

Mantenedora: Fundação Assis Gurgacz CNPJ n.º 02.203.539/0001-73

Endereço: Av. das Torres, 500 – Bloco 2 - Bairro FAG

CEP: 85806-095 – Fone (45) 3321-3973 e 98402-5482



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**Cascavel
2022**

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO	5
CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	6
QUADRO DE PROFISSIONAIS	9
Educação Infantil – I II III IV e V	9
Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano	10
Ensino Fundamental – 6ª ao 9ª Ano	10
Ensino Médio	11
AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS	12
PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	14
FINALIDADES, OBJETIVOS E MODALIDADES	14
O Colégio FAG tem por finalidades	14
A Educação Infantil	15
O Ensino Fundamental	15
O Ensino Médio	16
Proposta de Articulação entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	16
Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais)	17
Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Finais) e o Ensino Médio .	18
Proposta de oferta de estágio obrigatório e/ou não obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008 em seu artigo 1º)	19
PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO	23
Concepção Teórico - Metodológica	24
Concepção de Infância	25
Concepção de Adolescência.....	26
Concepção de Alfabetização e Letramento	27
Concepção de Currículo	28
Concepção de Sociedade	29
Concepção de Sujeito.....	30
Concepção de Educação	30
Concepção de Processo de Ensino Aprendizagem.....	31
Concepção de Conselho de Classe	32
Concepção de Gestão Democrática	33
PREMISSAS DA ESCOLA (acordos, construção regras, relação interpessoal, trabalho coletivo e valores)	33
ELEMENTOS OPRACIONAIS	34
EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, PEDAGÓGICA E SERVIÇOS DE APOIO	34
Direção	34
Equipe Pedagógica	35
Coordenação Pedagógica.....	36
Serviço de Assessoria Psicopedagógica	36
Corpo Docente	37

Biblioteca	38
Laboratórios	39
EQUIPE ADMINISTRATIVA	39
Secretaria	39
Mecanografia e Reprografia	39
Serviços Gerais	40
ORGANOGRAMA	41
CALENDÁRIO ESCOLAR- ANEXO I	42
MATRIZES CURRICULARES – ANEXO II	42
ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR (INDICADORES EXTERNOS E INTERNOS) – ANEXO – III	42
PPCS- ANEXO IV	42
EDUCAÇÃO INFANTIL	42
ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS - INTRODUÇÃO	42
A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	44
OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	45
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	45
SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL	36
SISTEMA DE AVALIAÇÃO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	40
Proposta de Recuperação de Estudos e Intervenções Pedagógicas.	43
Proposta de Recuperação Ensino Médio	44
CLASSIFICAÇÃO	44
PROPOSTA CURRICULAR	45
Educação Infantil - Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento	45
CONTEÚDO EDUCAÇÃO INFANTIL -	46
Proposta Pedagógica Curricular	46
Função Social dos Campos de Experiências.....	47
O eu, o outro e o nós	47
Corpo, gestos e movimentos	47
Traços, sons, cores e formas	48
Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	48
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	49
Campos de Experiências e Objetos do Conhecimento	49
Caracterização do contexto escolar e rotina escolar	58
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS).....	59
A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS PARA ANOS FINAIS)	60
A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS PARA O ENSINO MÉDIO)	60
O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	62
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	65
PROGRAMAÇÃO ANUAL	68
Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1^o Ano	68

Língua Portuguesa	68
Linguagem Matemática	71
Ciências	74
Filosofia / Ciências Sociais	77
Linguagem Corporal / Educação Física A – Pressupostos teórico-metodológicos	81
Linguagem Plástica/ Arte	83
2º ao 5º ano	87
Língua Portuguesa	87
Matemática	114
História	139
Geografia	150
Ciências	160
Filosofia	171
Arte	179
Educação Física	189
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	199
Temas Transversais	208
Ensino Fundamental – 6º Ao	
9º Ano.....	209
Língua Portuguesa	209
Arte	234
Educação Física	245
Matemática	256
Ciências	282
História	306
Geografia	326
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	343
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	349
Filosofia	353
Informática	365
Ensino Médio	376
Linguagens Códigos e suas Tecnologias	378
Língua Portuguesa e Literatura	381
Arte	387
Educação Física	392
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	397
Laboratório de Redação	399
Língua Portuguesa e Literatura	399
Matemática	407
Física	410
Química	417
Biologia	420
Laboratório de Ciências, Física e Biologia	423
História	428
Geografia	451
Filosofia	457
Sociologia	460

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO:	
PERIODICIDADE E INSTÂNCIAS ENVOLVIDAS	463
DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE	463
ATENDIMENTO DOMICILIAR	464
PROPOSTA DE DISTORÇÃO IDADE ANO/SÉRIE	464
PROPOSTA DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS, DST,S E GRAVIDEZ	
PRECOCE	465
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	467
Direitos da Criança, Adolescente e Jovem	468
Direitos Humanos	468
Educação Ambiental	469
Estatuto do Idoso	469
Educação Fiscal e Educação Tributária	470
Combate à violência	470
Exibição de filmes de produção nacional	471
Educação Alimentar	471
Liberdade de consciência e crença – Lei 13.796/2018	472
História do Paraná	472
Defesa da Mulher	473
Gênero e Diversidade sexual	473
PROJETOS INTEGRADOS AO PPP	474
PRINCIPAIS PROJETOS	474
Educação Infantil	474
Ensino Fundamental e Ensino Médio	478
Práticas Pedagógicas Complementares	
PLANO DE AÇÃO	481
ARTICULAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA	481
REFERÊNCIAS	482

COLÉGIO FAG – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

ESTABELECIMENTO: COLÉGIO FAG – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

ENDEREÇO: AVENIDA DAS TORRES, 500 – BLOCO 2 - BAIRRO FAG - CASCAVEL – PARANÁ - FONE: (45) 3321-3973

CÓDIGO DO INEP : 41377567

MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ FUNDADA EM 04 DE SETEMBRO DE 2001.

PRESIDENTE DA MANTENEDORA: NAIR VENTORIN GURGACZ

DIRETOR: PROF. VALMIR GOMES

ATOS OFICIAIS:

- AUTORIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO – Resolução nº. 2778/01 de 21/11/01
- AUTORIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO – Resolução nº. 2778/01 de 21/11/01
- RECONHECIMENTO DO ENSINO MÉDIO – Resolução nº. 1906/03 de 24/06/03
- AUTORIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL – Resolução nº. 74/03 de 04/02/03
- RECONHECIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL – Resolução nº. 783/04 de 01/03/04
- APROVAÇÃO DO REGIMENTO ESCOLAR – Ato Administrativo nº. 173/01 de 02/10/01
- AUTORIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO – Resolução nº. 2238/2015 de 14/08/2015
- AUTORIZAÇÃO DE MUDANÇA DE MANTENEDORA : RESOLUÇÃO 447/2017
- DISTÂNCIA DO NRE DE APROXIMADAMENTE 14 KM.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO

-
-
-
-
-
-

Fundado em 04 de Setembro de 2001, recebendo a denominação de: Colégio FAG nome característico em razão da Faculdade Assis Gurgacz e de seu Fundador Srº Assis Gurgacz, com o objetivo de atender o Ensino Médio, iniciou suas atividades em 2002 autorizado pela Secretaria de Estado da Educação por meio da Resolução nº 2778/2001 de 21/11/01 e reconhecido pela Resolução nº 1906/2003 de 24/06/03.

Em 2003, iniciou a oferta do Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série, autorizado pela Resolução nº 74/2003 de 04/02/03 e reconhecido através da Resolução nº 783/2004 de 01/03/04. De 2005 a 2008 gradativamente foi implantado o Projeto Esportivo em parceria com Prefeitura Municipal de Cascavel, oferecidas aos alunos e a comunidade da região Oeste no contraturno escolar, como: basquete, volêi, entre outras modalidades.

Em 2007, implantação da disciplina de música conforme a Lei 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, posteriormente criando a Orquestra Musical do Colégio FAG.

Em 2009, implantado o Ensino fundamental de 9 anos, com turmas no período da manhã e da tarde, com aproximadamente 140 alunos ao todo.

Entre 2010 e 2015 aumenta consideravelmente o número de alunos, conseqüentemente ao avanço da população na região da FAG, e novas turmas são disponibilizadas aos discentes.

Em 2015, alteração de mantenedora passando de Centro Educacional Assis Gurgacz para Fundação Assis Gurgacz proporcionando a comunidade escolar uma aproximação com os cursos da graduação da Faculdade.

Em 2016, com atendimento de cerca de 300 alunos a escola passa por um processo de reconstrução com um novo projeto de gestão, junto a isso, implementando o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais que consiste em uma parceria Colégio FAG e Centro Universitário Assis Gurgacz e com o Colegiado de Letras e Pedagogia, perdurando em todo período que compreende o segundo semestre nas salas dos anos iniciais.

Em 2018, iniciou a oferta da Educação Infantil, atendendo as turmas no período vespertino sendo o Pré-Escolar I e Pré-Escolar II.

O Colégio FAG atende as turmas do Ensino Fundamental (anos iniciais) de 1º ao 5º ano nos períodos matutino e vespertino, sendo que o Ensino Fundamental (anos iniciais) de 1º ao 5º ano é ofertado no período vespertino e no período matutino turmas do 3ºano ao 5ºano. O

Ensino Fundamental (anos finais), do 6º ao 9º ano é ofertado no período da manhã, o Ensino Médio, no período matutino, reservando o contra turno, para o desenvolvimento de projetos pedagógicos e outras atividades como: as esportivas, as oportunidades de recuperação de estudos, os projetos especiais de monitoria, as pesquisas, os grupos de estudo e outros oferecidos que detalharemos adiante.

Todas as atividades desenvolvidas são amplamente discutidas, planejadas e divulgadas, de forma que toda a comunidade escolar possa participar, opinar e usufruir. O Colégio mantém um veículo de comunicação interno e externo através de reuniões, avisos, telefone, e-mail, internet e home page.

As normas de convivência são discutidas com os alunos e aplicadas com rigor e seriedade, fazendo com que cada um se sinta responsável e elemento participante do processo. Foram diretores:

- 2001 a 2003- Milton Barbosa;
- 2003 a 2007 – Artur Rodrigues Xavier;
- 2007 a 2010 – Lucymar Rodrigues;
- 2010 a 2020 - Givanildo Nardi;
- 2020 – atual – Valmir Gomes

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Estado/Município/Comunidade/Família/Bairro

No século XVI, as terras que hoje fazem parte do estado do **Paraná**, pertenciam a Capitania de São Vicente. Nessa época, a região era visitada por exploradores europeus em busca de madeira de lei. Somente no século XVII, em 1660, foi iniciada a colonização, com a fundação da Vila de Paranaguá, por colonos e jesuítas espanhóis. Curitiba, atual capital do estado, também foi fundada logo no início da colonização das terras paranaenses, tendo sido elevada a vila em 1693.

Em 1853 a Província de São Paulo foi desmembrada, dando início à história oficial do Paraná, embora o Paraná só tenha se tornado um estado em 1859. A palavra Paraná tem origem no guarani, e significa rio caudaloso. Com o programa de imigração europeia, foram trazidos alemães, poloneses e italianos para o estado. Ao fim do século XIX, a erva-mate passou a ser o principal produto produzido no estado, onde também era grande a produção de café e a exploração de madeira.

O Município de Cascavel situa-se na região Oeste do Paraná, a 500 km de Curitiba. Com aproximadamente 316 mil habitantes, a cidade oferece excelente qualidade de vida, e também inúmeras opções culturais, como: teatro, cinemas e festivais de música e dança. Considerada como a capital do oeste do Paraná, Cascavel é também o centro do Mercosul, não somente pela sua privilegiada posição geográfica, mas principalmente por ser uma cidade aberta, progressiva e moderna.

Cascavel consolidou-se ainda, como o mais novo polo universitário do interior do Brasil, atraindo alunos e professores de todo o país.

O Colégio FAG por sua vez se desenvolve e cresce na mesma proporção, com investimentos na infraestrutura com laboratórios, biblioteca, equipamentos, e principalmente nos recursos humanos.

A clientela escolar matriculada é oriunda das diversas camadas sociais, advinda de todas as regiões da cidade, bem como das cidades vizinhas.

A comunidade escolar que frequenta o Colégio provém dos mais variados pontos da cidade, uma vez que se dispõe de transporte escolar, linhas de ônibus coletivo, acesso fácil e rápido, vasta área para estacionamento interno para veículos particulares.

O Colégio FAG está localizado no Bairro Santo Inácio, situado a aproximadamente 14 km do Núcleo Regional de Educação de Cascavel. É um bairro simples que está progredindo em todos os sentidos e muito rapidamente se desenvolvendo comercialmente, e com muitas residências em construção.

Perfil dos Alunos:

Trata-se de uma Instituição de Ensino que oferece serviços no setor de educação, em que os alunos são provenientes de classe média ou média alta. Atualmente atende os alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, nos turnos matutino e vespertino, conforme quadro abaixo.

ENSINO FUNDAMENTAL	Nº. DE TURMAS	Nº. ALUNOS/SALA	DE Nº DE PROFESSORES
Infantil I	02	08	01
Infantil II	02	12	01
Infantil III	03	15	01
Infantil IV	04	15	01
Infantil V (Matutino)	01	15	01
Infantil V (Vespertino)	03	15	01
1º Ano (Matutino)	01	25	01
1º Ano (Vespertino)	02	25	02
2º Ano (Matutino)	01	25	01
2º Ano (Vespertino)	02	25	02
3º Ano (matutino)	01	25	01
3º Ano (vespertino)	02	25	02
4º Ano (matutino)	02	25	02
4º Ano (vespertino)	01	25	01
5º Ano (matutino)	02	25	02
5º Ano (vespertino)	01	25	01
6º Ano	04	96	
7º Ano	03	71	
8º Ano	04	98	
9º Ano	03	81	

1ª Série	02	73	
2ª Série	02	54	
3ª Série	01	54	

A organização didático pedagógica é constituída pelos seguintes componentes:

- a. Educação Infantil I - cód. 2007
- b. Educação Infantil II – Bilíngue cód. 2007
- c. Educação Infantil III – Bilíngue cód. 2007
- d. Educação Infantil IV e V - Bilíngue cód. 2001
- e. Ensino Fundamental I – cód. 4035
- f. Ensino Fundamental II – cód. 4039
- g. Ensino Médio - cód. 9

QUADRO DE PROFISSIONAIS

EQUIPE TEC.ADMINISTRATIVA	HABILITAÇÃO	FUNÇÃO
VALMIR GOMES	PEDAGOGIA	DIRETOR PEDAGÓGICO
ANA ELISABETH KOTHE	PEDAGOGA/PSICOPEDAGOGA ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO INFANTIL	SUPERVISÃO ESCOLAR E ASSESSORIA PEDAGÓGICA
JUSSARA CHAGAS DE LIMA	PEDAGOGA/ PSICOPEDAGOGA CLÍNICA E INSTITUCIONAL	SUPERVISÃO ESCOLAR E ASSESSORIA PEDAGÓGICA
VANESSA SBARAINI ROCHA	PEDAGOGA//PSICOPEDAGOGA ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO INFANTIL	SUPERVISÃO ESCOLAR E ASSESSORIA PEDAGÓGICA
GILVANE SUTIL	PEDAGOGO	SUPERVISÃO ESCOLAR E ASSESSORIA PEDAGÓGICA
MARIA VALDIRENE SCARDELAI BENEVIDES	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	SECRETÁRIA
BERNADETE ROQUE	ENSINO MÉDIO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
FRANCIELY GRUBERT	ENSINO MÉDIO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
JOÃO VITOR CASTILHO	ENSINO MÉDIO	MEC. E REPROGRAFIA
ANA CAROLINA MENG	PEDAGOGA	MONITORA
ARIANY ROSA ROHINI	ENSINO MÉDIO	MONITORA
LARISSA NATIELI BAIROS	ENSINO MÉDIO	MONITORA
MAIQUELI LETICIA PINHEIRO	ENSINO MÉDIO	MONITORA

MARCIA GONÇALVES	PEDAGOGA	MONITORA
PATRICIA CAVALHEIRO TRESPACH	PEDAGOGA	MONITORA
THAYNARA FERRARI	ENSINO MÉDIO	MONITORA

Educação Infantil – Infantil I, II, III, IV e V (creche e pré-escola)

DOCENTE	HABILITAÇÃO	FUNÇÃO
MARLYSSA MARTINS DOS SANTOS	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL I A
BEATRIZ BORGES CORDEIRO SALINI	PEDAGOGA	PROFESSORA - INFANTIL I B
BEATRIZ IARA REGINATO	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL II A
MARINILSA RODRIGUES	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL II B
ANGELA BATISTA DE PAULA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL III A
SILVANA DIAS DE OLIVEIRA ROQUE	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL III B
PAOLA BEATRIZ BECKER FILBER	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL III C
BRUNA COLONETTI MACIEL	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL IV A
DANIELE CARVALHO DE BONFIM	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL IV B
NATASHA AMORIM PEREIRA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL IV C
EVELLYN ZDYBICKI	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL IV D
IVANA SILVA LISBOA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL V A

FABIANA RONCAGLIO DA SILVA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL V B
TATIANE PEREIRA MOURA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL V C
CIRLEI ZANON NENEVE	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL V D

Ensino Fundamental – 1° ao 5°Ano

DOCENTE	HABILITAÇÃO	FUNÇÃO
PATRICIA ALESSANDRA XAVIER	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 1° ANO (Matutino e Vespertino)
JULIANA DE FÁTIMA MORINELI REIS	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 1° ANO (Vespertino)
IVANA SILVA LISBOA	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 1° ANO (Vespertino)
GABRIELA BAHNERT SANTOS BARBOSA	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 2° ANO (Matutino)
DANIELA DE MEDINA CAMBITO	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 2° ANO (Matutino e Vespertino)
DEIZEMAIRA DE VARGAS PILLATI	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 2° ANO (Vespertino)
CLAUDINÉIA PEGO QUEIROZ S. DUTRA	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 3° ANO (Matutino e Vespertino)
MIRIAN BRISCH	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 3° ANO (Vespertino)
ADRIANA APARECIDA FONTANA DE OLIVEIRA	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 3° ANO (Vespertino)
ANA PAULA SOARES FAGUNDES	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 4° ANO (Matutino e Vespertino)
LUCIANE APARECIDA CIKOTSKI	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 4° ANO (Matutino e Vespertino)

EVA APARECIDA DOS SANTOS	MAGISTÉRIO E ESTUDOS SOCIAIS	PROFESSORA DO 5º ANO (Matutino e Vespertino)
BÁRBARA LUIZE HILTEL VENTURINI SURKAMP	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 5º ANO (Matutino e Vespertino)

Ensino Fundamental – 6ª ao 9ª Ano

DOCENTE	HABILITAÇÃO	DISCIPLINA
HENRIETE CAVALIERI	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ARTE
LEIZA DANIELE ZANDER	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS
DÁFYNNI SAFRAIDER	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
CESAR AUGUSTO LUSTOSA	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA
JANA PRESTES LORENSI	HISTÓRIA	HISTÓRIA
PRISCILA SCHMITK	LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	LINGUA PORTUGUESA
CESAR AUGUSTO DE TONI	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
JOSÉ VINICIUS TORRENTES	HISTÓRIA/FILOSOFIA	FILOSOFIA
FERNANDA TERRA	LETRAS/INGLÊS	L.E.M. - INGLÊS

Ensino Médio

DOCENTE	HABILITAÇÃO	DISCIPLINA
---------	-------------	------------

JANDI FABIAN BARBOSA	LETRAS PORTUGUÊS/ INGLÊS	LÍNGUA PORT. E LITERATURA
LINÉIA GUIMARRÃES DÉLSANTO	LETRAS	LÍNGUA PORT. E GRAMÁTICA
HENRIETE CAVALIERI	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ARTE
ALCEU MARTINS JUNIOR	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
CLAY ADRIANO	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
IVANIR CARLOS GRINGS	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
JOSNEI DA SILVA	QUÍMICA	QUÍMICA
DARCY ROGERIO BAZZO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BIOLOGIA
LEIZA ZANDER	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BIOLOGIA
OMAR MACHADO	HISTÓRIA	HISTÓRIA
CESAR AUGUSTO LUSTOSA	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA
JOSÉ VINICIUS TORRENTE	HISTÓRIA/FILOSOFIA	FILOSOFIA/ SOCIOLOGIA
LINEIA FURTADO GUIMARAES DEL SANTO	LETRAS	LABORATÓRIO DE REDAÇÃO
LEIZA ZANDER	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA
JOSNEI DA SILVA	QUÍMICA	LABORATÓRIO DE QUÍMICA
DARCY ROGÉRIO BAZZO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA
PAULO FACHIN	LETRAS PORTUGUÊS/ESPANHOL	ESPANHOL
MARCOS MARTINI	FÍSICA	FÍSICA

AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS

- 32 salas de aula;
- 02 sala de leitura;
- 02 Biblioteca;
- 01 Brinquedoteca;
- 02 Refeitórios;
- 01 Ginásio Poliesportivo;
- 01 Sala Interativa;
- 01 Laboratório de Informática.
- 04 Salas de Inglês.
- 01 Lactário.
- 01 Fraldário.
- 01 Sala de Artes.
- 01 Auditório com 130 lugares;
- 01 Anfiteatro com 900 lugares;

E Laboratórios de Informática, Arte, Nutrição, Psicologia, Zootecnia, Zoologia, Anatomia, Agronomia, Ciências, Química, Física.

O espaço, assim como o ambiente que nele se constitui, reflete o que pensamos, o que queremos e o que podemos fazer nele. Nele a vida acontece e se desenvolve. Em uma casa, a organização do espaço indica o modo de vida de quem a habita, suas preferências, interesses e hábitos. Já no Colégio FAG essa organização revela a concepção educacional e a postura pedagógica dos professores que nele trabalham. Segundo Battini, “para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele.” Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter que ficar quieto, é esse lugar onde a criança pode ir para olhar, ler, pensar. (Battini, 1982; em Forneiro, 1998, p. 231)

No cuidado/educação com a criança, o importante é a criação de um ambiente aconchegante, seguro e, ao mesmo tempo, estimulante, que permita a mesma a aventurar-se nele, descobri-lo, descobrir-se e descobrir o outro. Essa possibilidade é crucial para que a criança vá se constituindo como agente de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento e, gradativamente, vá se tornando capaz de satisfazer às suas necessidades sem precisar de assistência constante do adulto. Ao organizar áreas diferentes e variar o tamanho delas dentro da sala ou no pátio, o professor está favorecendo que as atividades sejam realizadas ora em grupos pequenos, em duplas, por cada criança sozinha ou pela turma inteira. Lembrando que as interações criança/criança são tão importantes quanto as relações adulto/criança e que a organização dos ambientes pode favorecer ou dificultar essas interações. Faz-se necessário flexibilidade para dispor móveis e equipamentos nos espaços utilizados.

No Colégio FAG, o espaço é local de e das várias expressões da criança, sendo ele significativo e envolvente, pois dispõe de uma atmosfera lúdica, cultural e estética em suas diferentes dimensões; comportando diferentes materiais, brinquedos, livros, revistas, gibis, jogos, acessórios e objetos diversos; todos adequados às idades e acessíveis ao alunado para que sejam utilizados. As salas possuem são climatizadas, possuem pia, mesas e cadeiras e armários no tamanho propício para as atividades em grupo e individualmente.

O contato com espaços da comunidade e com a natureza também precisa ocorrer, pois as “salas de aula” não se constituem em espaços exclusivos para a aprendizagem. Ao contrário, os espaços externos, em áreas abertas ou cobertas, podem ser mais propícios para as descobertas e experiências infantis. O espaço do parque e do pátio são estruturados de forma que possibilite a interação entre os alunos e a participação lúdica em atividades motoras.

Ao utilizarmos os espaços o fazemos com flexibilidades para enriquecimento das experiências das crianças. Há um local específico para as refeições que é utilizado por grupos de crianças. A utilização das salas na escola é feita somente por alunos da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais, sendo assim, as especificidades do trabalho educativo são asseguradas, bem como a decoração das salas que são feitas segundo alguns critérios: decorações feitas pelas crianças, decorações feitas pela professora e decorações que são feitas em conjunto, crianças e professora. Muitas vezes, as crianças confeccionam ou trazem de casa algum objeto, que são utilizados nos espaços da escola.

No que se refere ao espaço utilizado para as atividades ao ar livre, a escola entende que o brincar/brincadeira ocasiona o aprendizado e conseqüentemente, o desenvolvimento e, quando falamos em desenvolvimento, não podemos deixar de considerar que a imaginação se origina da ação com o brincar/brincadeira e que ela influencia também no desenvolvimento de outras funções psicológicas e nesse processo o professor é de extrema importância, pois o mesmo cria os espaços, disponibiliza materiais e propõe jogos, isto é, faz a mediação na produção do conhecimento e, para isso, é necessariamente preciso contemplar a brincadeira como princípio norteador das atividades didático- pedagógicas, possibilitando que a classe encontre nas manifestações corporais significado e sentido por meio de ludicidade, pois as brincadeiras estimulam o desenvolvimento, porém são muito mais significativas se forem mediadas de forma consciente e fundamentada e, nesses espaços, o de área coberta como o espaço de recreação ao ar livre, são utilizados pelos professores das diversas turmas, individualmente e coletivamente de forma a integrar os alunos.

PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Partindo do pressuposto de que a escola é o local privilegiado para a formação continuada, o Colégio FAG planeja as atividades de acordo com as necessidades dos profissionais que nela atuam através de diferentes formas e conteúdos, assim enumerados:

- I. Reuniões pedagógicas bimestrais;
- II. Capacitação dos docentes para o trabalho pedagógico embasado no material e na metodologia proposta pelo Sistema de Ensino utilizado, realizados nas semanas pedagógicas através de palestras, seminários e oficinas, o que acontece nas Semanas Pedagógicas realizadas no início dos semestres;
- III. Grupos de estudos;
- IV. Participação em cursos, seminários e palestras oferecidas por entidades vinculadas à educação e Instituições de Ensino Superior.

- V. Capacitação da Equipe Pedagógica, realizada anualmente pelo Sistema de Ensino atual.
- VI. Capacitação da Equipe Pedagógica realizada periodicamente pelo Sistema de Ensino atual, com palestrantes de diversas áreas, através de tele-conferência.

FINALIDADES, OBJETIVOS E MODALIDADES

O estabelecimento de ensino tem por finalidade promover a Educação, atendendo aos princípios e dispositivos previsto na Lei 9.394/96, às decisões dos Conselhos Nacional e Estadual de Educação e do Ministério da Educação e Cultura – MEC, declaração Universal dos Direitos Humanos, da Constituição Brasileira, Estatuto da Criança e do Adolescente, Normas estabelecidas pelo CEE, e da Entidade Mantenedora.

O Colégio FAG tem por finalidades

- Instituir um sistema de vida escolar em que haja interação e participação democrática de todos os seus componentes;
- Efetivar a ação educacional valorizando a ética, a formação de atitudes, a solidariedade, o sentido de liberdade com responsabilidade e vivência plena da cidadania;
- Ministrando ensino que forneça ao aluno condições de prosseguimento no ensino superior; □ Orientar a clientela para que possa compreender as transformações de uma civilização em constante mudança, onde deve atuar como elemento catalisador, discernindo e conservando o que houver de bom e útil e aceitando após análise e reflexão, os valores dos movimentos inovadores;
- Educar indivíduos que sejam capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade, visando ao bem-estar pessoal e coletivo do ser humano, preservando o equilíbrio do meio ambiente.
- Liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar, de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Valorizar os profissionais da educação;
- Garantir uma educação básica e unitária;
- Garantir padrão de qualidade de ensino.

A Educação Infantil

- Assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas;
- Proporcionar, uma formação bilíngue como instrumento de comunicação para inserção no mundo globalizado;
- Valorizar as produções individuais e coletivas das crianças;
- Apoiar a conquista, pelas crianças, de autonomia para escolher brincadeiras e atividades e realizar os cuidados pessoais diários;
- Fortalecer a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos;
- Ampliar as possibilidades de aprendizagem trazidas por diferentes tradições culturais;
- Apoiar as crianças e aprender a valorizar cada pessoa e os diferentes grupos culturais;
- Estimular as crianças a respeitar todas as formas de vida e a prover o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.
- No que se refere aos princípios políticos, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, a instituição de Educação Infantil:
- Promover a participação crítica das crianças nas atividades;
- Possibilitar-lhes a expressão de seus sentimentos, ideais e questionamentos;
- Ajudar as crianças a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma relação afetiva, uma ideia, um conflito;

- Garantir às crianças uma experiência bem-sucedida de aprendizagem e dar-lhes oportunidade e apropriação de conhecimentos básicos.
- Em relação aos princípios estéticos, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, o trabalho pedagógico na instituição de Educação Infantil deve:
- Valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;
- Organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitivamente entre elas;
- Ampliar as possibilidades de a criança se expressar, comunicar, criar, organizar pensamentos e ideias, conviver, brincar e trabalhar em grupo;
- Possibilitar às crianças apropriarem-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade.

O Ensino Fundamental

- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Compreender o ambiente natural e social, dos sistemas político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir

das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

O Ensino Médio

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Proposta de Articulação entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

É de suma importância a articulação, tendo em vista a necessidade de práticas educativas que respeitem a infância e as especificidades das crianças. Ao investigar a nova organização proposta à Educação Básica e as repercussões da ampliação para nove anos, com o ingresso obrigatório das crianças de seis anos no Ensino Fundamental, problematizam-se as práticas pedagógicas desenvolvidas em suas duas primeiras etapas; o processo de transição de uma para outra e contribuem para pensar a formação inicial e continuada de professores na perspectiva de uma Pedagogia da Infância.

Compreende-se que a Pedagogia da Infância consiste, neste trabalho, em uma concepção educativa que considera o direito das crianças à educação como premissa para suas práticas pedagógicas a partir de seus interesses e necessidades. A Pedagogia da Infância foca seu olhar no atendimento das crianças priorizando o respeito ao direito de ser criança para além das fronteiras institucionais, que separam a Educação Infantil do Ensino Fundamental e vice-versa, sem perder de vista as especificidades que constituem cada etapa da educação básica.

Há importância de considerar as experiências educativas vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil ao ingressarem no Ensino Fundamental, destacando a necessidade de pensar a transição entre essas etapas de ensino. A transição não requer que a Educação Infantil prepare as crianças para o ingresso no Ensino Fundamental, mas que este lhes seja receptivo no momento que as crianças nele ingressam.

Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais)

Não há possibilidade de transição sem falarmos de adaptação e mudança. Assim, o ser humano perpassa por diferentes situações no seu cotidiano, necessitando de novas estratégias, a fim de adaptar-se a nova situação por ele vivenciada.

Partindo desse contexto, a Resolução nº 4, do Conselho Nacional de Educação, 2010 que define as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, no § 2º, do Art. 18., destaque que: A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2010)

O referido documento salienta também o devido cuidado em relação à transição da fase dos anos iniciais para os anos finais, quando a criança passa a ter contato com diversos docentes, os quais conduzem diferentes ações e atividades pedagógicas, tornando mais complexa a sistemática de estudos, assim como a relação com os professores.

Como já indicado também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Ao que tange a organização da proposta do Ensino Fundamental, essa perpassa por muitas alterações, estando em vigência a lei nº11.114/05, promulgada no ano de 2005, específica do Ensino Fundamental de nove anos. Essa alterou o artigo 6º da LDB, tornando obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no Ensino Fundamental.

Com a promulgação da Lei 11.274, em 06 de fevereiro de 2006, que alterou a redação dos Art. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9394/96, o tempo do Ensino Fundamental foi alterado de oito para nove anos, sendo que este ano de acréscimo ocorre no início desta etapa, pois a matrícula é obrigatória a partir dos 06 (seis) anos de idade.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Nesse sentido, é interessante que professores e alunos estejam motivados. Os alunos, na busca de decidir como estudar e, os professores, no prazer de ensinar.

Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Finais) e o Ensino Médio

Embora a fragmentação das disciplinas já tenha se iniciado no Fundamental (anos finais), a sensação dos estudantes é que o único contato com o docente se dá durante a aula, sem haver acompanhamento em caso de dúvidas e dificuldades. Some-se a tudo isso o período conturbado que a adolescência representa, com mudanças físicas e emocionais que podem interferir no comportamento dos alunos.

A entrada do estudante no Ensino Médio representa o desejo de crescer e conquistar a autonomia. Depois de conviver com um número menor de professores em sala de aula, a troca para até treze professores, as tarefas e avaliações de cada disciplina é algo difícil e confuso para o estudante.

O ritmo dos estudantes é também um aspecto que merece atenção dos professores. No ensino médio, com um número maior de professores e períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera exigindo mais concentração e organização na rotina dos estudantes.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para garantir o desenvolvimento integral, a escola deve organizar práticas pedagógicas a partir dos direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes.

"Para alguns, a passagem é uma conquista, com mais liberdade e autonomia. Para outros, ela representa a quebra de amizades e rotinas" Assim, para que o aluno perpassasse por uma transição tranquila, mantendo a motivação para os estudos, é preciso repensar o papel da escola nas duas pontas do processo. Esse processo envolve um trabalho conjunto entre os distintos níveis de ensino, já que, em alguns casos os jovens cursam os Anos Finais do Ensino Fundamental em uma instituição e o Ensino Médio em outra.

Partindo desse pressuposto, é necessário delinear ações a partir de observações e acompanhamento do processo de transição dos estudantes do 9º ano (Anos Finais) para o Ensino Médio, com objetivo de minimizar os efeitos dessa passagem que conseqüentemente gera a descontinuidade do processo de ensino, mudanças físicas e psicológicas, aumento da responsabilidade, expectativas criadas pelos estudantes gerando insegurança, mudanças na rotina, diversos professores e outros fatores, fazendo com que o estudante se sintam sem referência, muitas vezes perdido.

Considerando tais aspectos do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo (PARANÁ, 2018, p. 220).

Diante disso, para garantir uma transição tranquila e segura, esta instituição de ensino irá:

- Propor ações simples e eficazes para amenizar a mudança, proporcionando situações de vivência para os estudantes, informando a eles e à família sobre a realidade e rotina do Ensino Médio;
- Promover reunião com os pais e/ou responsável dos estudantes do 9º ano, para que entendam o processo de transição e possam dar apoio maior a eles, conhecer as expectativas dos pais nessa passagem, bem como orientar como acolher seus filhos;

- Promover uma palestra com a Psicóloga sobre o processo de transição e as características dos adolescentes que estão ingressando nesse novo nível.
- Seguindo de aulas com os educandos do 9º ano com professores e nas salas do Ensino Médio, a fim de que vivenciem essa nova etapa e rotina para o próximo ano;
- Promover rodas de conversa entre os estudantes do 5º ano e a equipe gestora da segunda etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais, para que eles tirem dúvidas e planejem visitas ao espaço onde vão estudar.

Proposta de oferta de estágio obrigatório e/ou não obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008 em seu artigo 1º)

Oferta de Estágio não Obrigatório

Concepção:

A Lei nº 11.788 de 25/09/2008 em seu artigo 1º estabelece que o:

Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições (...) de ensino médio e anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio não obrigatório ocorre na área de formação do educando precedido após aprovação do plano de atividades e assinatura da instituição de ensino no termo de compromisso. É uma atividade curricular desenvolvida pelo estudante, de caráter opcional, que busca enriquecer a formação acadêmica profissional.

O Estágio será sempre atividade curricular e supervisionada, assumida intencionalmente pela Instituição de Ensino para agregar conhecimentos sobre o mundo do trabalho. Configurando-se como um Ato Educativo, o estágio não obrigatório, deve fazer parte do projeto pedagógico da escola, além de integrar o itinerário formativo do educando.

O estágio deve visar ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional buscando à contextualização do currículo, com objetivo de desenvolver no educando atitude cidadã frente ao mundo do trabalho. Visto que a LDB não dissocia a preparação geral para o trabalho da formação geral do educando, e isso vale tanto para a Base Nacional Comum como para a parte diversificada do currículo.

É de responsabilidade das Instituições de Ensino a orientação e o preparo de seus alunos para que os mesmos apresentem condições mínimas de competência pessoal, social e profissional, que lhes permitam a obtenção de resultados positivos desse ato educativo.

Dessa forma, toda atividade de estágio priorizará o seu caráter educativo, propiciando ao(s) estagiário(s), experiência(s) e vivência(s) que contribuam para a sua formação acadêmica e para a sua inserção no mundo do trabalho, respeitando também a Deliberação 02/09 – CEE e a Instrução 28/2010 – SUEP/SEED e prestar acompanhamento de suas atividades extraescolares orientando-o sempre que possível da responsabilidade e da conduta ética.

Contextualização Curricular:

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 03/2018) incluem o estágio como uma das ferramentas a ser concebida em sua organização que contribui para o atendimento dos direitos e objetivos de aprendizagens previstos na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio –BNCC–EM.

As aprendizagens essenciais compõem o processo formativo de todos os educandos, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. (Parágrafo único do art. 3º da Resolução CNE/CEP nº 04/2018)

Frente ao exposto, os conhecimentos da formação geral básica das disciplinas que compõem o ensino médio regular conduzem o estudante ao mundo do trabalho e à prática social, à medida que associam trabalho, ciência, cultura e tecnologia e conduzem o estudante à integração social, ao uso das tecnologias, aos conhecimentos das relações sociais e das produções humanas. Neste sentido, o estudante aperfeiçoa o domínio do cálculo por meio conhecimentos matemáticos e suas tecnologias; das ciências humanas e sociais aplicadas, compreende as relações do mundo do trabalho; das linguagens e suas tecnologias, aperfeiçoa a oralidade; das ciências da natureza e suas tecnologias, participa nas ações transformadoras do meio ambiente; ou seja, as competências desenvolvidas no ensino médio estão diretamente vinculadas às competências do mundo do trabalho

ELEMENTOS OPERACIONAIS – PLANO DE ESTÁGIO

Identificação do curso:

Ensino Médio

Identificação do Professor orientador:

Pedagogo: quando o estudante estiver matriculado no Ensino Médio.

Pedagoga da Instituição- Silvana Rodrigues Krefta

Justificativa:

Concebido como procedimento didático-pedagógico e como ato educativo intencional, é atividade curricular de competência da instituição de ensino e será planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos para a formação dos alunos. Mesmo previsto no Projeto Político-Pedagógico, compete à Instituição de Ensino elaborar o Plano de Estágio. O Plano de Estágio não-obrigatório integrará o Termo de Compromisso que é o instrumento pedagógico que norteia e normatiza o estágio dos alunos.

Objetivos do estágio:

Contribuir para a formação do aluno no desenvolvimento de atividades relacionadas ao mundo do trabalho que oportunizem concebê-lo como ato educativo

Local (ais) de realização do estágio:

Pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional;

Carga-horária e período de realização de estágio:

A jornada de estágio terá, no máximo, a seguinte duração:

- a) 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;
- b) 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio;
- c) até 40 (quarenta) horas semanais nos estágios relativos aos cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, desde que esteja previsto no Projeto Político do curso, no Plano de Estágio, no Termo de Convênio e no Termo de Compromisso de Estágio. A Instituição de Ensino deverá negociar com a instituição concedente o horário de início e término do estágio de cada aluno durante a semana, de forma a garantir que o aluno cumpra pontualmente seus compromissos escolares.

Atividades de estágio:

Atividades que possibilitem:

- a integração social;
- o uso das novas tecnologias;
- produção de textos;
- aperfeiçoamento do domínio do cálculo;
- aperfeiçoamento da oralidade;
- compreensão das relações do mundo do trabalho, tais como: planejamento, organização e realizações de atividades que envolvam rotina administrativa, documentação comercial e rotinas afins.

Atribuições da Instituição de Ensino:

Incluir o estágio não-obrigatório no PPP;

- regimentar o estágio não-obrigatório;
- indicar professor-orientador, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio;
- zelar pelo cumprimento do Plano de Estágio;
- celebrar Termo de Compromisso com alunos e parte concedente após firmado o Termo de Convênio.
 - a) Realizar avaliações que indiquem se as condições para a realização do estágio estão de acordo com as firmadas no Plano de Estágio, no Termo de Compromisso e no relatório sobre a avaliação dos riscos.
 - b) Observar se o número de horas estabelecidas compromete ou não o rendimento escolar do estudante, e neste caso, propor uma revisão do Termo de Compromisso.
 - c) Solicitar ao responsável pela supervisão de estágio na parte concedente, sempre que necessário, subsídios que permitam o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário.
 - d) Solicitar à parte concedente o Relatório de Avaliação de Riscos.

- e) Comunicar à parte concedente quando o estudante interromper o curso.

Atribuições do Professor orientador:

- elaborar o plano de estágio e orientar sua execução;
- organizar formulários e registros para acompanhamento do estágio de cada aluno;
- manter permanente contato com os supervisores responsáveis pelo estágio na parte concedente;
- explicitar a proposta pedagógica da Instituição de Ensino e do plano de estágio obrigatório e não-obrigatório à parte concedente;
- planejar com a parte concedente os instrumentos de avaliação e o cronograma de atividades a serem realizadas pelo estagiário;
- realizar avaliações que indiquem se as condições para a realização do estágio estão de acordo com o Plano de Estágio e o Termo de Compromisso, mediante relatório;
- zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
- orientar a parte concedente e o aluno sobre a finalidade do estágio;
- orientar a parte concedente quanto à legislação educacional e às normas de realização do estágio;
- solicitar relatórios de estágios da parte concedente e do aluno;
- realizar visitas nas instituições concedentes para avaliar as condições de funcionamento do estágio;
- orientar previamente o estagiário quanto: às exigências da empresa; às normas de estágio; aos relatórios que fará durante o estágio;

Atribuições da parte concedente:

Indicar funcionário do seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário para orientar e supervisionar o estágio;

3.2.2 - Proporcionar ao ESTAGIÁRIO atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto básico do Curso a que se refere;

3.2.3 - Proporcionar à SEED/INSTITUIÇÃO DE ENSINO, sempre que necessário, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do Estágio;

3.2.4 - Conceder Bolsa-auxílio mensal para o ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO, com base no valor/hora referencial correspondente ao nível de escolaridade do ESTAGIÁRIO, auxílio-transporte e eventual concessão de benefícios relacionados a saúde e outros na forma da legislação vigente;

3.2.5 - Conceder ao ESTAGIÁRIO recesso remunerado de 30 dias, preferencialmente durante suas férias escolares, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 12 meses, ou de maneira proporcional;

3.2.6 - Entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas e especificação dos períodos e da avaliação de desempenho, por ocasião do desligamento do estagiário;

3.2.7 - Fornecer equipamento de proteção, toda vez que as circunstâncias o exigirem; 3.2.8 Contratar em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com a executada pelos valores de mercado;

3.2.9 - Encaminhar à SEED/INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com periodicidade mínima de 6 meses, relatório das atividades, com vista obrigatória ao estagiário(a);

3.2.10- Encaminhar à SEED/INSTITUIÇÃO DE ENSINO o relatório sobre a avaliação dos riscos do local de estágio.

Atribuições do responsável pela supervisão de Estágio na parte concedente:

Acompanhar o plano de atividades do estágio proposto pela parte concedente e a instituição de ensino:

- tomar conhecimento do Termo de Compromisso;
- orientar e avaliar as atividades do estagiário em consonância com o Plano de Estágio;
- preencher os relatórios de estágio e encaminhar à instituição de ensino;
- manter contato com o Professor orientador da escola;
- propiciar instalações e ambiente favoráveis à aprendizagem social, profissional e cultural dos alunos;
- encaminhar relatório de atividades, com prévia e obrigatória vista do estagiário, à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 meses.

Atribuições do estagiário:

Considerando a Concepção de Estágio:

- ter assiduidade e pontualidade, tanto nas atividades desenvolvidas na parte concedente como na instituição de ensino;
- celebrar Termo de Compromisso com a parte concedente e com a instituição de ensino;
- respeitar as normas da parte concedente e da instituição de ensino;
- associar a prática de estágio com as atividades previstas no plano de estágio;
- realizar e relatar as atividades do plano de estágio e outras, executadas, mas não previstas no plano de estágio;
- entregar os relatórios de estágio no prazo previsto;

Forma de acompanhamento do estágio:

Os estagiários serão acompanhados e orientados pela Pedagoga Silvana Rodrigues Krefta.

Avaliação e Acompanhamento do estágio:

- Relatar desempenho, assiduidade, pontualidade, iniciativa, conhecimento, responsabilidade, cooperação e demais considerações que julgar pertinentes.
- Solicitar ao responsável pela supervisão de estágio na parte concedente, sempre que necessário, subsídios que permitam o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário.
- Solicitar à parte concedente o Relatório de Avaliação de Riscos

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

Princípios teóricos e filosóficos da educação.

A construção do PPP, segundo Veiga (2001, p. 16), como organização do trabalho da escola, parte de alguns princípios norteadores, os quais fundamentam os estudos:

IGUALDADE: a escola deve oferecer condições de acesso e permanência para todos, com qualidade. Direito este previsto na LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

LIBERDADE: Liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a arte e o saber direcionados para uma intencionalidade definida coletivamente.

QUALIDADE: Propiciar a qualidade para todos, por meio de um desenvolvimento global do indivíduo, levando este a superar os desafios do processo educacional. A escola de qualidade deve evitar a repetência e a evasão, garantindo um bom desempenho de todos os educandos.

DIVERSIDADE CULTURAL: Promover o conhecimento das diferentes condições de vida social, econômica, política e cultural do município, região, estado e do país, oportunizando a construção do pensamento crítico sobre as riquezas culturais e os limites do desenvolvimento humano no contexto social.

GESTÃO DEMOCRÁTICA: abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras. Implica principalmente o repensar da estrutura de poder na escola, tendo em vista sua socialização.

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO: a melhoria da qualidade de ensino está intimamente ligada a formação do educador, inicial e continuada. A escola deve oferecer condições de trabalho com variedade de recursos didáticos, materiais, recursos físicos, redução do número de alunos por turma, entre outros requisitos que possam auxiliar na melhoria da qualidade educativa.

Na construção da nova organização do trabalho na escola, aponta-se sete elementos básicos: as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação. É necessário definir coletivamente as finalidades da escola. Para tanto, é imprescindível refletir sobre a ação educativa desenvolvida pela escola, a fim de reforçar e detalhar, com maior clareza, os objetivos defendidos pela escola.

A estrutura organizacional dispõe das estruturas administrativa e pedagógica, sendo necessário analisar e estabelecer claramente suas funções: Administrativa: locação e gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Fazem parte, também, a arquitetura do edifício escolar e a maneira como ele se apresenta: equipamentos e materiais didáticos, mobiliário, distribuição das dependências escolares e espaços livres, cores, limpeza e saneamento básico (água, esgoto, lixo e energia elétrica). Pedagógica: interações políticas, questões com o ensino aprendizagem e currículo. Enfim, todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

O currículo é a construção social do conhecimento, expressa numa cultura. Este refere-se à organização do conhecimento escolar. Isto implica em constantes indagações e reflexões acerca das finalidades estabelecidas pela escola. No processo de decisões, ressalta-se a necessidade da participação de todos os envolvidos com a educação escolar. Torna-se importante enfatizar que, o projeto pedagógico propõe relações de trabalho na escola que enfatizam a solidariedade, a reciprocidade e a participação coletiva.

A avaliação no PPP deve favorecer o desenvolvimento das capacidades do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade e deve ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica. A

construção coletiva do PPP amplia as possibilidades e implica em fazer rupturas com o presente para avançar e alcançar qualidade na educação.

O Projeto Político- Pedagógico constitui-se num processo democrático de tomada de decisões, com o objetivo de organizar o trabalho pedagógico, no sentido de trabalhar os conflitos na busca de superar relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo a fragmentação escolar.

É construído com o envolvimento de todos, pela discussão, análise e posicionamento, e se organiza em nível pedagógico e político. Político, porque intenciona a formação de um determinado tipo de homem, escola e sociedade, sendo necessária a interferência nesta direção, comprometendo-se com a concretização desta intencionalidade. Pedagógico, porque efetiva estas concepções através da ação educativa, que deve remeter a uma reflexão sobre a relação do homem no mundo e com o mundo e a explicação destes determinantes. Por ser um projeto, não está pronto e acabado, uma vez que supõe uma busca constante de alternativas viáveis à efetivação do trabalho pedagógico.

Concepção Teórica - Metodológica

As teorias educacionais se manifestam na prática docente e na concepção teórica, que é expressa em atos, que o professor tem sobre os caminhos que percorrem o ensinar e o aprender.

Considera-se que o professor se orienta por ideias, concepções e teorias de conceitos abordados na teoria de Wallon, privilegia-se a análise do lugar da emoção na aprendizagem, a dinâmica das interações professora- alunos, a coerência entre o pensamento e a ação no que diz respeito à concepção do ensinar e do aprender. Há coerência entre processo de ensino e aprendizagem e a forma como conduz a aula. No que tange às emoções, percebe-se a importância das ligações afetivas no aprendizado articulando com conhecimentos teóricos e a realidade da sala de aula.

A adequada compreensão da estreita relação entre os campos funcionais da inteligência, da afetividade e da motricidade pode ajudar o educador a encontrar os meios pelos quais se integrem a observação, a expressão do que foi observado e as associações mentais possíveis de serem feitas, de acordo com o objeto, a idade das crianças e as possibilidades de associações que daí decorrem. Essas são, para Wallon (1975), "as três fases que qualquer lição, qualquer ensino deve comportar, porque correspondem às operações essenciais da inteligência em presença das coisas" (p. 233).

Concepção de Infância

A infância sempre existiu desde os primórdios da humanidade, mas a sua percepção enquanto construção e categoria social, dotada de uma representação é sentida a partir dos séculos XVII e XVIII. Sobre a datação do surgimento da infância, Carvalho nos aponta a seguinte afirmativa:

A aparição da infância ocorreu em torno do século XIII e XIV, mas os sinais de sua evolução tornaram-se claras e evidentes, no continente europeu, entre os séculos XVI e XVII no momento em que a estrutura social vigente (Mercantilismo) provocou uma alteração nos sentimentos e nas relações frente à infância (Carvalho, 2003, p. 47).

Recorrendo-se a definição da palavra infância, oriunda do latim *infantia*, significa “incapacidade de falar”. Considerava-se que a criança, antes dos 7 anos de idade, não teria condições de falar, de expressar seus pensamentos, seus sentimentos. Desde a sua gênese, a palavra infância carrega consigo o estigma da incapacidade, da incompletude perante os mais experientes, relegando-lhes uma condição subalterna diante dos membros adultos. Era um ser anônimo, sem um espaço determinado socialmente.

Até este período, seguindo uma forma de organização social da família tradicional, a fase da “infância” tinha uma curta duração, restringindo-se apenas a sua etapa de fragilidade física. Ao adquirir uma certa independência, era imediatamente conduzida ao convívio adulto, compartilhando de seus trabalhos e jogos, sem estar plenamente preparada física e psicologicamente para tal. Neste período, a transmissão de valores e dos conhecimentos estava vinculada ao contato das crianças com os jovens ou os adultos através de um processo de socialização. Era uma aprendizagem de cunho prático, baseada na observação do trabalho desempenhado pelos mais experientes.

Com a consolidação do protótipo de família em fins do século XIX, a responsabilidade dos genitores passou a assegurar mais responsabilidades com o bem-estar das crianças, garantindo os direitos que lhes assistem e maiores cuidados físicos.

A noção de infância, agora, passa pelo crivo dos conceitos técnicos e científicos. Essa análise é respaldada e analisada à luz da Psicologia, da Sociologia, da Medicina, dentre outros campos do saber, passando a emitir um parecer científico a respeito dessa fase da vida humana, adquirindo estas constatações uma maior respeitabilidade frente à sociedade. Ao adentrar-se na trilha da contemporaneidade depara-se com uma série de mudanças em curso, formando novas conjecturas e desencadeando diferentes concepções e olhares sobre um mesmo fato ou acontecimento, sendo evidenciadas e processadas algumas rupturas significativas na ordem conceitual até então em vigência. Neste espaço mutante e efêmero, a noção de infância adquiriu uma nova roupagem, incorporando uma reestruturação que lhe confere um outro status.

A criança desses novos tempos possui outras características, necessidades não encontradas outrora, aspirações estas fruto da recente ordem estabelecida mediante os ditames da globalização e do neoliberalismo. Por mais estranho que pareça, a sociedade nem sempre viu a criança como um ser especial e único, dotado de particularidades e cuidados especiais. Por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura.

Philippe Ariès, um grande historiador francês, problematizou o conceito de infância e fez uma análise de três períodos distintos (que vai do século XIII ao século XVIII e do século XVIII à atualidade). Ele afirma que não havia distinção entre o mundo adulto e o infantil, as crianças viviam em meio ao universo dos adultos. Falavam e se vestiam como eles, jogavam os seus jogos e até participavam de suas festas.

Já no segundo período (séc. XVIII) houve uma significativa mudança. A sociedade passou a separar as crianças dos adultos e então surgem as primeiras instituições escolares. Por fim, no terceiro período (atualidade), a criança já começa a ocupar o seu verdadeiro espaço e acontece então a consolidação do conceito de infância que conhece-se até hoje, embora muitos progressos ainda estivessem por acontecer.

As instituições escolares, por muito tempo, organizavam seus espaços e rotinas diárias embasadas nas ideias assistencialistas, ou seja, a principal função da escola não era transmitir conhecimentos por meio de informações e conteúdos didáticos, o principal

objetivo era cuidar, especialmente, de crianças de 0 a 6 anos. Porém, com as diversas mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento das grandes cidades e as diversas modificações socioculturais, as coisas foram mudando de figura.

Para modificar essa concepção assistencialista, houve uma mudança atenuada na educação infantil. Era necessário enxergar e assumir as suas especificidades e rever quais eram as responsabilidades da sociedade e o real papel do Estado perante as crianças pequenas.

A educação para as crianças pequenas deve promover a integração entre os diversos aspectos que as norteiam, como o aspecto físico, emocional, cognitivo, entre outros.

A criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas.

Segundo Zabalza ao citar Fraboni: a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação” tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social” (1998:68).

Assim, a concepção da criança como um ser particular, com características bem diferentes das dos adultos, e contemporaneamente como portador de direitos enquanto cidadão, é que vai gerar as maiores mudanças na Educação Infantil, tornando o atendimento às crianças ainda mais específico, exigindo do educador uma postura consciente de como deve ser realizado o trabalho com as crianças pequenas, quais as suas necessidades enquanto criança e enquanto cidadão.

Concepção de Adolescência

A infância sempre existiu desde os primórdios da humanidade, mas a sua percepção enquanto construção e categoria social, dotada de uma representação é sentida a partir dos séculos XVII e XVIII. Recorrendo-se a definição da palavra infância, oriunda do latim *infantia*, significa “incapacidade de falar”. Considerava-se que a criança, antes dos 7 anos de idade, não teria condições de falar, de expressar seus pensamentos, seus sentimentos. Após essa idade, a transmissão de valores e dos conhecimentos estava vinculada ao contato das crianças com os jovens ou os adultos através de um processo de socialização, baseada na observação do trabalho desempenhado pelos mais experientes. Com o estabelecimento de uma nova ordem social, em fins do século XVII, são reconhecidas algumas mudanças alterando a estrutura até então em vigência. Com isso, houve a criação de escolas, um dos mecanismos de fornecimento da formação inicial aos pequenos, a fim de dominarem a leitura, a escrita e a aritmética, como mais um dos artifícios de preparação para a vida adulta. A escola passou a substituir a aprendizagem obtida empiricamente pela observação dos mais experientes.

Com a consolidação do protótipo de família em fins do século XIX, a responsabilidade dos genitores passou a assegurar mais responsabilidades com o bem-estar das crianças, garantindo os direitos que lhes assistem e maiores cuidados físicos. A noção de infância, agora, passa pelo crivo dos conceitos técnicos e científicos. Essa análise é

respaldada e analisada à luz da Psicologia, da Sociologia, da Medicina, dentre outros campos do saber, passando a emitir um parecer científico a respeito dessa fase da vida humana,

Após a fase da infância, inicia-se a fase pré-adolescência e em seguida a fase da adolescência. A palavra “adolescência” vem da palavra latina “adolesco”, que significa crescer. É uma fase cheia de questionamentos e instabilidade, que se caracteriza por uma intensa busca de “si mesmo” e da própria identidade. O desenvolvimento intelectual também é notável capacidade para generalizações mais rápidas, bem como maior compreensão de conceitos abstratos. Adolescência, portanto, deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela acarreta, dos ritos de passagem, ou de elementos determinados aprioristicamente ou de modo natural. A adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói se exercita e se reconstrói dentro de uma história e tempos específicos Dessa forma, sendo a adolescência um período em que o ser humano está absorvendo as ideias, podendo caracterizar-se como a fase da absorção facilitando assim a aprendizagem do aluno, valorizando seu conhecimento e opiniões. É preciso impor metas e diretrizes educacionais para que o mesmo ao se tornar adulto tenha conhecimento, até porque eles terão necessidade de ter metas na vida, mas o mais importante é a experiência que o professor ou pessoas que convivam com eles precisam ter, para que estas metas não tornem um peso a ser carregado.

Concepção de Alfabetização e Letramento

A alfabetização está envolvida em várias discussões na área da educação nos últimos anos, é uma tarefa delegada restritamente a escola, e ao longo dos anos, os fracassos mostram-se cada vez mais evidentes. A discussão acerca de alfabetização e letramento deve ser continuamente levantada, principalmente pelos professores, do período escolar, em que desenvolve-se na criança a aquisição da linguagem escrita e a decodificação dos símbolos gráficos. Leitura e escrita são ações sociais, portanto desempenham papéis de enorme significância em nossa sociedade.

A necessidade de compreender os processos de alfabetização e letramento e a contribuição destes para a aquisição da leitura e da escrita, leva a reflexão e a busca pela compreensão de propostas e de concepções de alfabetização e letramento, tentando redimensionar a compreensão sobre a aquisição da escrita. “A Alfabetização e Letramento, apesar de estarem inevitavelmente ligados são apresentados por muitos estudiosos como sendo distintos.” Tfouni (1997, p. 9). A separação sugerida pelo autor supra citado seria o fato de que o letramento pressupõem um produto cultural e a alfabetização levaria ao sistema escrito. Faz-se necessário compreender que tanto uma ação quanto a outra são importantes e se interligam, gerando um processo de engajamento nas práticas sociais letradas, conforme reflexões de TFOUNI, 1995, p. 20):

“Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade” (TFOUNI, 1995, p. 20).

Analisando a reflexão acima, compreende-se que nossa vida social tem uma organização com centralidade na escrita, visto que não se trata de escolher entre letrar e alfabetizar e sim entrelaçar ambos os processos de aquisição da escrita. Na década dos anos

80, o entendimento sobre alfabetização permeava-se não somente na apropriação de um código mais sim em todo o processo de elaboração de hipóteses sobre a representação linguística e a compreensão da dimensão sociocultural da língua escrita e de seu aprendizado também tornaram-se evidenciados, derrubando o conceito de que o único espaço de aprendizagem seria a sala de aula.

Com tais constatações os princípios de Piaget e Vygotsky foram endossados e reforçados, mostrando na prática que a aprendizagem se processa em uma relação interativa entre o sujeito e a cultura em que vive.

Concepção de Currículo

O Currículo Escolar é o caminho traçado para que o estudante percorra durante a vida escolar. Nele são mencionados os conteúdos que devem ser ministrados ao longo dos estudos de cada série em uma instituição de ensino.

A aprendizagem escolar está intrinsecamente vinculada ao currículo, sendo que esse é organizado com o objetivo de orientar as ações dos professores e os diferentes níveis de ensino. Um bom currículo escolar deve considerar os valores que orientam a prática pedagógica, as necessidades e condições dos estudantes e, claro, o cotidiano escolar.

Constituído a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definida pelo Ministério da Educação, apesar de ter base legal não deve ser estático, pelo contrário, é orgânico, dinâmico e adaptável a cada realidade, metodologia e proposta pedagógica de cada instituição. A BNCC é o documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais a todos os estudantes. É norteador, mas o currículo escolar em si deve ser estabelecido por cada instituição. Diversas transformações têm acontecido nas escolas. Novas metodologias de ensino estão sendo utilizadas graças às inovações tecnológicas que acabam enriquecendo as aulas e tornando o ensino mais produtivo.

Na elaboração do currículo escolar há cinco principais aspectos que podem ser considerados no momento de sua elaboração:

Análise das novas práticas escolares; As instituições escolares sofrem mudanças devido às constantes evoluções tecnológicas. Por isso, a escola no momento de criação do currículo, precisa considerar as novas práticas para que ele seja realmente significativo para os estudantes. Por isso, é essencial inserir as inovações tecnológicas no currículo escolar, como jogos, redes sociais, aplicativos, entre outras ferramentas de ensino.

Levar em conta as necessidades dos alunos; O planejamento é inútil sem levar em consideração necessidades que os alunos apresentem, o currículo é feito para garantir um aprendizado realmente significativo. É importante frisar que avaliar os estudantes exclusivamente por meio de conceitos ou de notas acaba gerando problemas, visto que a avaliação passa a ser superficial, não analisando, portanto, conhecimentos gerais e habilidades dos discentes.

Utilizar a tecnologia no ensino; A tecnologia inserida na educação estimula os alunos a aprenderem o conteúdo, oferecendo melhores experiências de aprendizagem a perfis de estudantes diferentes. Com o uso de ferramentas tecnológicas é possível avaliar os alunos de forma mais prática e rápida, já que a educação será personalizada. As novas tecnologias já fazem parte da vida do estudante fora da sala de aula. Portanto, trazê-las para o ensino é uma forma de aumentar o dinamismo nas aulas e aprimorar a qualidade da educação.

Defina padrões; Seguir normas em vigor para a organização de um currículo escolar, mas um aspecto positivo é a oportunidade de ter esses padrões existentes como um guia e também poder criar normas diferentes que possam ajudar os alunos a conquistar os seus objetivos. Dessa forma, os gestores encarregados de organizar o currículo podem estudar todas as normas que já se encontram definidas para as escolas, a fim de verificar se houve alguma mudança e se ela seria um benefício adicional para o currículo.

Avaliar o desempenho atual e estabelecer metas; A escola que cria um currículo bem elaborado e atual representa mudança e progressão. Portanto, para que ele continue sendo eficaz, é importante antes de definir novas metas, avaliar o resultado do que foi feito. Uma avaliação cuidadosa do atual programa vai permitir que haja um bom desenvolvimento da escola em áreas que pedem por mudanças. O BNCC institui as medidas unificadoras que visam garantir apenas determinados conteúdos que são essenciais nas escolas. Portanto, conclui-se que os gestores possuem bastante espaço para acrescentar inovações e diferentes conteúdos em seus currículos.

A vantagem de inserir esses conteúdos no currículo é o desenvolvimento cognitivo e emocional, pois eles ampliam a capacidade dos alunos de utilizar o conhecimento adquirido em outros contextos da sua vida, As habilidades cognitivas (raciocínio lógico, inteligência e capacidade de resolução de problemas), como também às não cognitivas (resiliência, curiosidade, cooperação e sociabilidade). Essas são tão essenciais no sucesso de um ser humano quanto às primeiras.

Concepção de Sociedade

A palavra sociedade deriva do latim *societas*, que significa associação com outros. Os seres humanos juntam-se em grupos com o objetivo de facilitar a sobrevivência. A rede de relacionamentos entre as pessoas que configura a sociedade como um todo.

No entanto, existem especificações que tornam a sociedade um conceito complexo e de maior profundidade. Nesse sentido, não se pode reduzi-la a um simples conjunto de pessoas em um determinado local. Um ponto que restringe o conceito de sociedade é o objetivo comum. Uma sociedade é uma espécie de pacto social que coloca os seres humanos em um tipo de contrato para que alguns benefícios sejam adquiridos. Para que o pacto funcione, é extremamente necessário que deveres sejam cumpridos pelos cidadãos que convivem na sociedade em questão.

As sociedades são compostas por grupos de pessoas com maior organização, geralmente esses grupos formam entre si as comunidades, e há nelas uma organização social feita por instituições, como o governo, a família, a escola e, quando há a quebra da ordem social, a polícia que intervêm.

Para a sociologia, a sociedade é uma forma de organização das pessoas com base na cultura e nos sistemas institucionais de organização das comunidades, podendo ter diferenciações de acordo com o grau dessa organização.

Então sociedade deve ser uma organização justa, livre, pacífica, participativa e solidária. Que possua consciência dos aspectos políticos, moral, educacional e cultural. Portanto, sociedade deve ser um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que garanta o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças sejam quais forem. A educação tem um papel fundamental

na construção de uma sociedade mais justa, que consiste em formar cidadãos conscientes, conhecedores da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história.

As transformações que o homem produz podem ser caracterizadas como um ato de liberdade, tal como resultado da sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos. A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si. (PINTO, 1994).

Na sociedade quando se fala da escola, da sua função social e da natureza do trabalho educativo, se faz necessário antes entender em que tipo de sociedade se está inserido. Constantemente se exige mudanças na escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outros tipos de educação. No mundo contemporâneo de intensa urbanização, as alterações são muito mais velozes do que nas comunidades tradicionais. E mesmo assim, não há sociedade estática, todas estão em constante mudança, estabelecendo a conexão que resulta do confronto entre tradição e ruptura, herança e renovação.

Concepção de Sujeito

O homem é um ser social, portanto um sujeito, historicamente vive em sociedade e muito dificilmente isolado, esse conceito se concebe em cada momento da história, durante as relações que estabelece com seu meio. Está inserido em contextos históricos, ou seja, sócio, econômico, cultural e político, desta forma, torna-se sujeito da educação.

Enquanto sujeito, estabelece relações com o meio que o cerca. Na sociedade em que está inserido, o homem age na natureza, por meio do trabalho, transformando-a conforme suas necessidades, através de ações planejadas, por meio dessas ações acumula experiências ao longo da vida e produz conhecimento.

Na convivência em sociedade o ser social estabelece relações com seus semelhantes onde o mesmo aprende e ensina, formando-se assim, sujeito. Adquire autonomia e valores essenciais para o convívio social, tais como, respeito, solidariedade e afetividade, enquanto cidadão é capaz de interpretar e participar da construção do futuro, formando pensamento crítico, consciente e produtivo. O trabalho pedagógico interfere buscando formar o sujeito capaz de conduzir sua vida respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa.

A formação da cidadania do sujeito, se dá através de ações coletivas que buscam fornecer o conhecimento coletivo, sobre seus direitos e deveres, através da educação se prepara o homem/aluno para ser um sujeito ativo de sua vida, condutor de sua história, que cria, recria, inventa coletivamente, em parceria, articula teoria e prática, tem valores e conhecimento para a decisão democrática.

Concepção de Educação

A educação pode ser compreendida como a apropriação do conhecimento da cultura humana adquirida historicamente, enquanto a escola como instituição é a que provê o conhecimento de forma sistematizada, escalando fases e idades de forma que possa ser absorvido de acordo com o crescimento humano e intelectual.

A concepção de educação de Paulo Freire vê o homem como um ser autônomo, com capacidade de contribuir para a transformação do mundo. Portanto entendemos educação como a prática social responsável pelo processo de humanização.

A educação fundamental segundo a Constituição Federal é um direito de todos e dever do Estado, dessa forma o poder público exerce a função de autoridade para impô-la como obrigatória a todos e garantir sua gratuidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22, define: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A atual sociedade é informatizada e globalizada, a internet possibilita que as informações sejam acessadas em tempo real. O avanço tecnológico, produzido pelo uso de computadores nas empresas, bancos, comércios e principalmente nas telecomunicações, têm modificado a forma de agir e pensar do ser humano, gerando uma nova sociedade, a que chamamos de sociedade do conhecimento. Para tanto se requer novas competências, o sujeito precisa ser atuante, pensante, pesquisador e com autonomia intelectual, esse tipo de sociedade exige cidadãos que promovam dinamismo, tais mudanças se iniciam em ambientes educacionais, como a escola. Dessa forma, compete à escola, na condição de instituição responsável pela formação do indivíduo, formar cidadãos para atuar e transformar a sociedade, exercendo seu papel social dentro do grupo.

A educação se faz com educação, ou seja, profissionais com habilidades e formação necessárias para a aplicação e acompanhamento do indivíduo na formação intelectual educacional, o professor é o responsável em constatar habilidades e dificuldades e trabalhá-las de forma a serem superadas.

A educação pode ser compreendida como a apropriação do conhecimento da cultura humana adquirida historicamente, enquanto a escola como instituição é a que provê o conhecimento de forma sistematizada, escalando fases e idades de forma que possa ser absorvido de acordo com o crescimento humano e intelectual.

A concepção de educação de Paulo Freire vê o homem como um ser autônomo, com capacidade de contribuir para a transformação do mundo. Portanto entendemos educação como a prática social responsável pelo processo de humanização.

A educação fundamental segundo a Constituição Federal é um direito de todos e dever do Estado, dessa forma o poder público exerce a função de autoridade para impô-la como obrigatória a todos e garantir sua gratuidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22, define: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A atual sociedade é informatizada e globalizada, a internet possibilita que as informações sejam acessadas em tempo real. O avanço tecnológico, produzido pelo uso de computadores nas empresas, bancos, comércios e principalmente nas telecomunicações, têm modificado a forma de agir e pensar do ser humano, gerando uma nova sociedade, a que chamamos de sociedade do conhecimento. Para tanto se requer novas competências, o sujeito precisa ser atuante, pensante, pesquisador e com autonomia intelectual, esse tipo de sociedade exige cidadãos que promovam dinamismo, tais mudanças se iniciam em ambientes educacionais, como a escola. Dessa forma, compete à escola, na condição de instituição

responsável pela formação do indivíduo, formar cidadãos para atuar e transformar a sociedade, exercendo seu papel social dentro do grupo.

A educação se faz com educação, ou seja, profissionais com habilidades e formação necessárias para a aplicação e acompanhamento do indivíduo na formação intelectual educacional, o professor é o responsável em constatar habilidades e dificuldades e trabalhá-las de forma a serem superadas.

Concepção de Processo de Ensino Aprendizagem

A escola como instituição torna-se um instrumento intermediário entre o aluno e o conhecimento, ela propõe um currículo que garanta aprendizagem satisfatória e significativa dos conteúdos científicos e culturais. A criança tem acesso facilitado aos meios de comunicação e de informação, bem como aos recursos tecnológicos, quando chega à escola, já possui uma leitura de mundo a sua volta. A escola então representa uma forma de ampliar seus conhecimentos, agregando-lhe novas aprendizagens. A sociedade solicita que a escola possibilite que a criança desenvolva uma aprendizagem que amplie seus conhecimentos e lhe fundamente para a vida, não existe espaço para um modelo de escola reprodutor. Faz-se necessário um ensino ativo, no qual o aluno participe, busque, pesquise, deseje aprender e aprenda a aprender. A aprendizagem ativa é construída na interação do educando com os conteúdos socioculturais, que proporcione uma aprendizagem significativa, que envolve o aluno em ações nas quais ele participa ativamente, construindo seu conhecimento e compreendendo a realidade, a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa. Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial.

O aluno aprende nas relações que desenvolve com o conhecimento. O professor auxilia o aluno a aprender, mas não transfere a aprendizagem a ele. O que faz, é posicionar-se ante a criança, buscando modificar as condições de sua aprendizagem. A busca do desenvolvimento de uma concepção onde o educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, através da mediação das experiências e saberes de ambos.

Concepção de Conselho de Classe

Conselho de Classe é um colegiado, no qual diretor, coordenador e professores se reúnem para discutir o desempenho dos alunos. Consiste em uma reunião realizada regularmente conforme cronograma de cada escola e seu PPP, a cada bimestre, trimestre ou semestre. Durante essa reunião são analisados diversos aspectos do desempenho dos alunos a fim de se deliberar a respeito de estratégias que poderão trazer melhorias no processo pedagógico. O propósito não é penalizar quem tenha tido dificuldade em alcançar seus objetivos, mas visa abrir espaço para discussão para que as causas de qualquer tipo de desafio sejam levantadas, analisadas de

maneira imparcial e solucionadas com o apoio de todos os integrantes do conselho, para garantir a sua eficiência é importante manter a ideia de que o conselho é mais um grupo de apoio mútuo com o objetivo de fazer que todos avancem, muito além de tomar decisões a respeito da sua aprovação ou reprovação, o conselho serve para debater uma ampla variedade de temas que contribuem para o desempenho de toda a escola.

O Conselho de Classe é uma oportunidade extremamente valiosa para entender os resultados da escola, reforçar a missão e os valores da instituição e alinhar a ação de todos os profissionais para cumprir com os preceitos, serve como guia para o trabalho de toda a comunidade escolar, redirecionando para os objetivos da instituição sempre que houver algum desvio natural. O conselho é um passo importante rumo a implementação a Gestão democrática, pois permite a participação de professores e coordenadores pedagógico em processos significativos de tomada de decisão na escola.

Outra grande vantagem do encontro do conselho é a possibilidade de lidar com as dificuldades, sob diferentes perspectivas, por meio do diálogo e da troca de ideias, as experiências dos docentes e contrastá-las, expondo estratégias de aprendizagem que possibilitaram o avanço de determinados alunos.

Afinal, o conselho pode se tornar um momento de reflexão, quando se discute as dificuldades de ensino, de aprendizagem, adequação dos conteúdos curriculares, metodologias empregadas, competências e habilidades, enfim, da própria proposta pedagógica da escola para se adequar as necessidades dos alunos, ou se restringir a um veredicto formal.

Concepção de Gestão Democrática

A Gestão Democrática objetiva reestruturar a Gestão Escolar, tornando os trabalhos coletivos dinâmicos e ampliando as competências entre todos os participantes da comunidade escolar, se faz necessário reformular os modelos de gestão, tornando-os mais democráticos.

O termo Gestão Democrática é a maneira de organizar o funcionamento da instituição, seus aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológico, culturais, artísticos e pedagógicos, procurando produzir transparência às ações e atos e possibilitar à comunidade escolar a aquisição de conhecimentos, no processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e repassar conhecimento.

A gestão democrática mobiliza todas as áreas da instituição, de forma que todos assumam o compromisso com o trabalho educativo, visando à formação de cidadãos ativos, críticos, inclusos e conscientes de seus atos na sociedade. A gestão democrática possui uma singularidade extrema, pois visa garantir métodos coletivos de participação e tomada de decisões assertivas. Para implementar a gestão democrática é importante dar a oportunidade de participação, vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários, a participação incide diretamente nas mais diferentes etapas da gestão, planejamento, implementação e avaliação.

A Gestão Democrática é amplamente amparada pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988 aponta a gestão democrática com um dos princípios para a educação brasileira e ela é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação.

Não se trata apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia como princípio fundamental, mas do entendimento de que a democratização da gestão é condição estruturante para a qualidade e efetivação da educação, na medida em que possibilita que a

escola crie vínculos com a sociedade onde está inserida, proponha seu currículo na realidade local, e envolva os diferentes agentes em uma proposta corresponsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimentos dos estudantes.

PREMISSAS DA ESCOLA (acordos, construção regras, relação interpessoal, trabalho coletivo e valores)

Gerir uma escola é fundamentalmente gerenciar as pessoas que a compõem no sentido de corresponder à missão específica da instituição: educar e instruir. Consiste, pois, em organizar, coordenar e monitorar as atividades pedagógicas, sociais, e, igualmente, as administrativas que lhes servem de suporte.

Nesse contexto, ao pensar sobre a gestão de escola, a Equipe Gestora do Colégio FAG, com a participação do seu colegiado e colaboradores, são responsáveis pela elaboração de regras, acordos, direitos e deveres, os quais são repassados aos alunos e seus familiares no início do ano, e retomados sempre que necessário. Sempre que houver o descumprimento dessas regras, deveres, os alunos são orientados pela coordenação num primeiro momento, e se o fato for recorrente serão tomadas outras providências como por exemplo, entrar em contato com a família, para que o responsável compareça a escola. Reiterando que, toda a vida acadêmica do aluno, referente as orientações que recebe, assim como o descumprimento das regras, tudo ficará registrado no sistema do colégio.

ELEMENTOS OPERACIONAIS

A coordenação pedagógica é responsável pelo desenvolvimento da proposta pedagógica estabelecida por todos da instituição bem como o monitoramento em relação ao planejamento das aulas, metodologias diferenciadas, avaliações e execução destas. O cumprimento da hora atividade dos professores da Educação Infantil e Fundamental I,(anos iniciais), é organizado nas 3h/aulas semanais, as quais são utilizadas para encontros com a coordenação, e atendimento de pais e profissionais terceirizados que fazem acompanhamento pedagógico e psicológico dos alunos.

Quanto aos docentes do Ensino Fundamental II (anos finais) e Ensino Médio, estes dedicam a organização e cumprimento da hora atividade de forma domiciliar.

Quanto ao atendimento aos pais e orientações pedagógicas, estes são realizados também, sempre que necessário, presencial ou de forma virtual.

EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, PEDAGÓGICA E SERVIÇOS DE APOIO

Direção

A Direção do Colégio é o núcleo executivo que organiza, superintende e coordena todas as atividades desenvolvidas no âmbito da unidade escolar. O Colégio é dirigido por

um Diretor Pedagógico, educador qualificado, legalmente habilitado a quem cabe dirigir as atividades escolares e relações do colégio com a comunidade. São atribuições do Diretor:

- Garantir a disciplina de funcionamento da organização; orientar diretrizes gerais de planejamento e organização do estabelecimento adequadas à Proposta Pedagógica;
- Cumprir e fazer cumprir as leis relacionadas ao ensino, as determinações emanadas das autoridades competentes e Legislação Vigente;
- Aprovar a adoção de material didático-pedagógico para uso escolar, convocar e presidir as reuniões do Conselho de Classe;
- Presidir reuniões de pais, alunos, coordenadores, orientadores, sempre que julgar necessário, ou delegar poderes a outrem para sua representação;
- Promover o contínuo aperfeiçoamento dos recursos humanos, físicos e materiais do Colégio;
- Incentivar o emprego de novas técnicas de trabalho, com a finalidade de constante inovação e atualização dos trabalhos escolares;
- Presidir o funcionamento de todos os serviços administrativos e burocráticos do estabelecimento;
- Fazer-se presente, ou delegar representação a todas as atividades ou solenidades que exigirem sua presença;
- Incentivar o desenvolvimento das atividades cívicas, culturais e desportivas da comunidade;
- Assinar, juntamente com o secretário, toda a documentação referente à vida escolar dos alunos, expedidos pelo Colégio;
- Aplicar sanções disciplinares a professores, funcionários, alunos, na forma prevista no Regimento;
- Executar todas as demais atribuições decorrentes de seu cargo, das disposições e normas de ensino aplicáveis, ou as que forem atribuídas por encargo ou determinação da mantenedora.

Equipe Pedagógica

A Equipe Pedagógica é o órgão responsável pela coordenação, implantação e implementação, no estabelecimento de ensino, das diretrizes pedagógicas emanadas da Secretaria de Estado da Educação.

A Equipe Pedagógica mencionada é composta por Direção Pedagógica, Supervisor Escolar, Corpo Docente, Assessor Psicopedagógico, responsável pela Biblioteca Escolar e Laboratorista.

As atividades da Direção Pedagógica tem por objetivo garantir a unidade do planejamento pedagógico e a eficiência de sua execução, proporcionando condições para a participação efetiva de todo o Corpo Docente, unificando-o em torno dos objetivos gerais do Colégio.

O Diretor Pedagógico tem as seguintes atribuições:

- Coordenar, acompanhar, avaliar e controlar as atividades curriculares, no âmbito do Colégio;

- Elaborar com o Corpo Docente, o Currículo Pleno do estabelecimento de ensino, em consonância com as diretrizes pedagógicas;
- Prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino;
- Coordenar o processo de seleção dos livros didáticos, adotados por este estabelecimento de ensino;
- Propor medidas necessárias para a implementação dos recursos humanos e equipamentos para execução dos planos pedagógicos;
- Participar e coordenar os Conselhos de Classe;
- Avaliar os resultados do ensino no âmbito do Colégio.
- Tomar decisões relativas a: matrículas e transferências; organização do horário de aulas, turmas e do calendário escolar; utilização de recursos didáticos do Colégio
- Garantir formação continuada do corpo docente no que se refere a estudos e reflexões acerca de sua prática, sustentada pela produção acadêmica na área da educação e das licenciaturas pertinentes a cada área;
- Orientar e viabilizar a confecção, utilização e conservação do material audiovisual;
- Auxiliar no planejamento e implementação das campanhas e eventos educacionais que promovam a troca de experiências.

Coordenação Pedagógica

As atividades de coordenação pedagógica são exercidas pelo coordenador, a quem cabe a responsabilidade básica de coordenar, orientar e controlar, no âmbito do Colégio, as atividades relacionadas à sua área, junto aos alunos e ao corpo docente.

- Prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino;
- Coordenar o processo de seleção dos livros didáticos, adotados por este estabelecimento de ensino;
- Propor medidas necessárias para a implementação dos recursos humanos e equipamentos para execução dos planos pedagógicos;
- Participar e coordenar os Conselhos de Classe;
- Avaliar os resultados do ensino no âmbito do Colégio.
- Tomar decisões relativas a: matrículas e transferências; organização do horário de aulas, turmas e do calendário escolar; utilização de recursos didáticos do Colégio
- Garantir formação continuada do corpo docente no que se refere a estudos e reflexões acerca de sua prática, sustentada pela produção acadêmica na área da educação e das licenciaturas pertinentes a cada área;
- Orientar e viabilizar a confecção, utilização e conservação do material audiovisual;
- Auxiliar no planejamento e implementação das campanhas e eventos educacionais que promovam a troca de experiências.
- Assistir o aluno no processo de seu desenvolvimento, a fim de que ele possa ter uma melhor compreensão de si mesmo e de suas potencialidades;
- Coordenar o processo de sondagem de interesses e habilidades do aluno;

- Sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do aluno;
- Orientar os alunos quanto à observância das disposições regimentais, no ambiente escolar;
- Colaborar nas decisões referentes a organização das turmas,
- Assessorar os trabalhos dos Conselhos de Classe;
- Desenvolver processo de aconselhamento junto aos alunos, abrangendo conduta, estudos e orientação para o trabalho, em cooperação com os professores, família e comunidade;
- Organizar e manter atualizadas fichas individuais dos alunos;
- Montar e coordenar o esquema de contato permanente com as famílias dos alunos;
- Acompanhar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, encaminhando-os para os estudos de recuperação;
- Encaminhar o aluno a especialista, quando se fizer necessário.

Serviço de Assessoria Psicopedagógica

O Colégio dispõe de um Serviço de Assessoria Psicopedagógica, para aplicar os princípios da psicologia da aprendizagem, da motivação, do desenvolvimento e do ajustamento para o estudo do aluno, ou do seu comportamento e do seu meio educacional com o objetivo de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano através da prevenção, identificação, avaliação dos problemas educacionais.

O Serviço de Assessoria Psicopedagógica, está sob responsabilidade de uma psicopedagoga, habilitada e credenciada sob o ponto de vista legal e profissional, respectivamente.

O Serviço de Assessoria Psicopedagógica está subordinado à Direção Pedagógica e os seus serviços vinculados a Supervisão Escolar.

O psicopedagogo será indicado pela Direção e contratado pela Mantenedora, nos termos das leis trabalhistas.

Compete ao Serviço de Assessoria Psicopedagógica:

- Pesquisar as causas do insucesso ou desajuste dos educandos, coletando dados significativos à questão, junto à família, professores e demais elementos da escola e da comunidade;
- Atuar junto às famílias dos alunos atendidos, no sentido de promover a unidade de pensamento e ação entre escola e família;
- Ajudar os professores a aceitarem melhor o aluno, bem como a si próprio;
- Contribuir para o relacionamento aluno-professor;
- Utilizar dados coletados através de fichas de observação, observação direta e entrevistas, para orientar o educando quanto à escolha da profissão adequada a seus interesses, aptidões e vocação;
- Dar orientação aos educandos, individual e coletivamente, quanto à escolha profissional; □ Aplicar testes de interesse e aptidões;
- Planejar e coordenar o processo de informação educativa e profissional, com vistas à orientação vocacional;

- Promover reuniões com profissionais das diversas áreas para esclarecimentos à respeito das diversas profissões;
- Participar dos conselhos de classe;
- Auxiliar no planejamento e implementação de campanhas educativas;
- Exercer as demais atribuições da natureza do seu encargo.

Corpo Docente

Corpo Docente do Estabelecimento é constituído por profissionais da área do Magistério, habilitados nas respectivas disciplinas em que atuam.

A contratação de professor pela entidade mantenedora se dará nos termos das leis trabalhistas, sob a forma de Contrato Individual de Trabalho.

Os professores que atuam no Estabelecimento, se caracterizam pelas ações do seu trabalho, visando a dinâmica da sua disciplina, e toda a programação de planejamento estabelecida.

O professor, além de outras previstas na legislação, tem as seguintes atribuições:

- Participar da elaboração da proposta pedagógica do Colégio;
- Desenvolver as atividades de sala de aula, tendo em vista meios, métodos e motivações para a apreensão do conhecimento pelo aluno, sempre de acordo com os aspectos pedagógicos propostos pelo colégio;
- Estabelecer estratégias de recuperação paralela para os alunos de menor rendimento;
- Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
- Registrar a frequência dos alunos, assuntos de aula ou outras tarefas docentes e resultados da aferição do aproveitamento dos alunos;
- Fornecer à Secretaria as notas correspondentes às avaliações, bem como a frequência dos alunos dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar;
- Promover o relacionamento cooperativo com seus colegas, com os alunos, pais e outros segmentos da comunidade;
- Participar do Conselho de Classe;
- Manter permanente contato com os pais de alunos, ou seus responsáveis, informando-os e orientando-os sobre o desenvolvimento dos mesmos, e obtendo dados de interesse para o processo educativo;
- Participar de instituições auxiliares da colégio;
- Executar e manter atualizados os registros escolares e os relativos a suas atividades específicas e fornecer informações conforme as normas estabelecidas;
- Assegurar que, no âmbito escolar não ocorra tratamento discriminativo de cor, raça, sexo, religião e status social ou funcional;
- Promover e participar de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários e outros eventos que visem seu constante aperfeiçoamento, dentre as possibilidades de seu afastamento da escola.

Biblioteca

A Biblioteca constitui-se em espaço pedagógico, cujo acervo estará à disposição de toda Comunidade Escolar. O atendimento da Biblioteca será feito por profissional legalmente habilitado, indicado pela Direção e designado pela Entidade Mantenedora. Na falta de profissional habilitado a responsabilidade será atribuída pelo Diretor Geral à pessoa capacitada ao desempenho da função.

A organização e funcionamento da Biblioteca, bem como as atribuições do Bibliotecário, obedecem a um regulamento próprio elaborado e aprovado pela Direção Pedagógica.

Compete ao Bibliotecário:

- Cumprir as normas gerais previstas, pertinentes à sua função;
- Aceitar e cumprir sua escala de horário de trabalho;
- Atender com cordialidade e respeito a todos que fizerem uso da biblioteca;
- Orientar os alunos quanto aos livros de leitura e pesquisa, bem como periódicos e demais materiais disponíveis na biblioteca.
- Orientar e viabilizar aos alunos o uso do computador para digitação de trabalhos escolares e acesso à internet.

Laboratórios

O serviço de Laboratório tem por objetivo contribuir para a articulação teórico-prática, através das experiências e demonstrações químicas, físicas e biológicas. As normas de funcionamento do laboratório serão submetidas a aprovação da Direção. São atribuições do laborarista:

- Organizar o equipamento e o material de consumo necessário ao desenvolvimento das atividades práticas previstas no planejamento para cada uma das disciplinas;
- Providenciar a limpeza e o armazenamento do material utilizado;
- Controlar o almoxarifado específico do laboratório;
- Auxiliar o professor das disciplina nas aulas de laboratório, integrando as aulas práticas com as teorias;
- Confeccionar materiais didáticos solicitados pelos professores.

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Secretaria

A Secretaria é o setor que tem a seu encargo todo o serviço de escrituração escolar e correspondência deste estabelecimento de ensino. Os serviços de Secretaria são coordenados e supervisionados pela Direção Pedagógica, ficando a ela subordinados.

O cargo de Secretário é exercido por um profissional devidamente qualificado para o exercício dessa função, indicado pelo Diretor do Estabelecimento, de acordo com as normas em vigor, em ato específico.

Compete ao Secretário:

- Cumprir e fazer cumprir as determinações dos seus superiores hierárquicos;
- Distribuir as tarefas decorrentes dos encargos da secretaria aos seus auxiliares;
- Redigir a correspondência que lhe for confiada;
- Organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, resoluções e demais documentos;
- Rever todo o expediente a ser submetido a despacho da direção;
- Elaborar relatórios e processos a serem encaminhados às autoridades competentes;
- Apresentar à direção, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
- Organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamentos dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação de:
 - Identidade e regularidade da vida escolar do aluno;
 - Autenticidade dos documentos escolares;
 - A organização do arquivo;
- Coordenar e supervisionar as atividades administradas referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso;
- Zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria;
- Comunicar à direção toda irregularidade que venha a ocorrer na secretaria.

Mecanografia e Reprografia

O serviço da mecanografia e reprografia constitui-se em apoio pedagógico e administrativo tendo por meta contribuir para a efetivação do trabalho pedagógico da instituição. As atividades do serviço de mecanografia e reprografia são executadas por um funcionário, designado pela Direção.

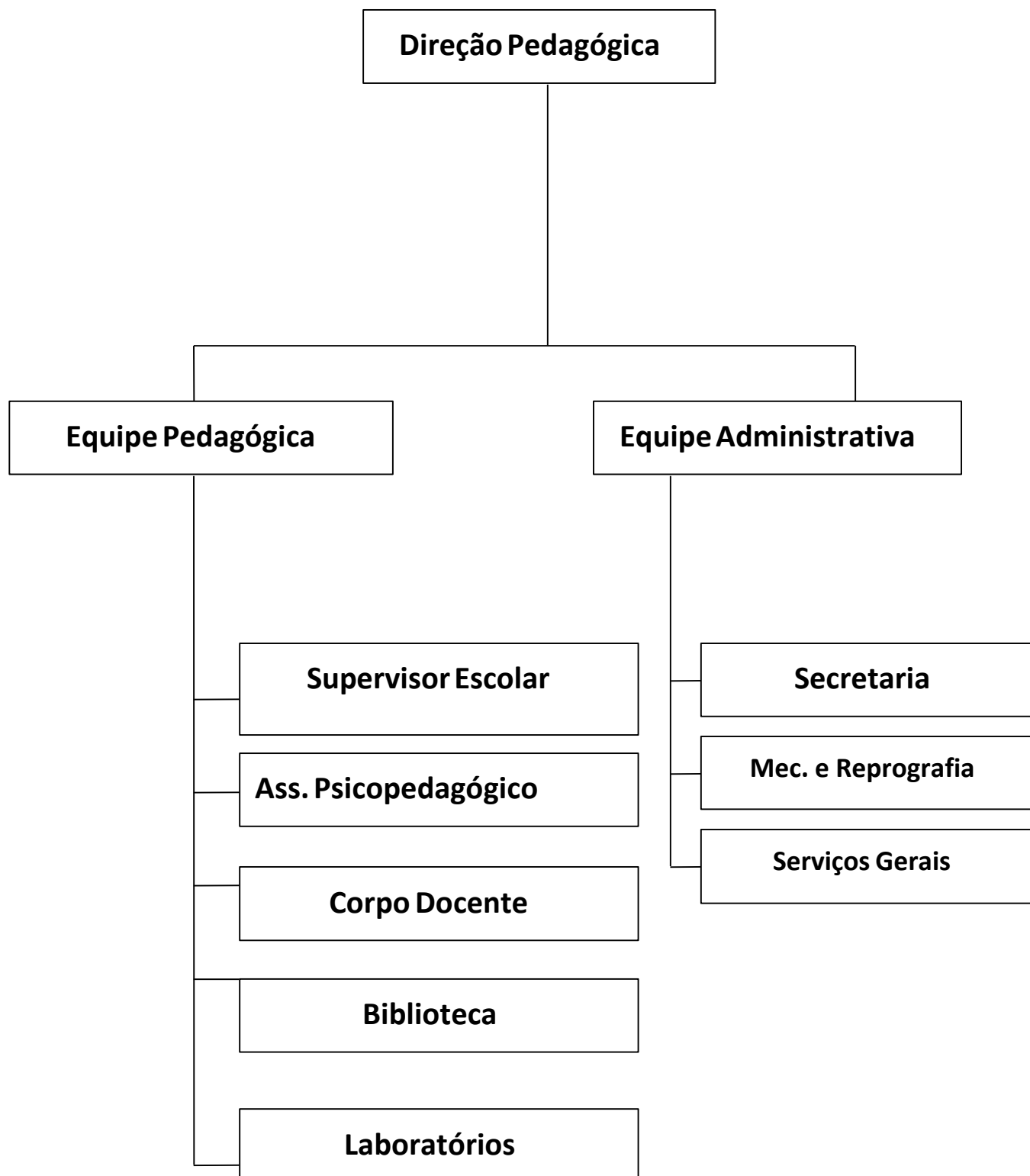
A organização e funcionamento da mecanografia e reprografia constam de regulamento próprio.

Serviços Gerais

O Serviço Gerais têm a seu encargo o serviço de manutenção, preservação, e segurança deste estabelecimento de ensino, sendo coordenados e supervisionados pela Direção, ficando a ela subordinados:

- Compõem os Serviços Gerais: motoristas, vigias, serventes e zeladoras;
- Os componentes dos Serviços Gerais devem proporcionar ambiente de cordialidade e atender as solicitações inerentes a sua função, de conformidade com a filosofia do colégio.

ORGANOGRAMA



CALENDÁRIO ESCOLAR- ANEXO I

MATRIZES CURRICULARES – ANEXO II

ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR (indicadores externos e internos) – ANEXO – III

PPCs- ANEXO IV

EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação das crianças não foi sempre como conhece-se hoje. Há muito tempo, a vida escolar da maioria das crianças tinha início aos sete (7) anos de idade. O contexto social, as necessidades e as possibilidades das famílias eram diferentes das atuais.

De um lado, tinha-se o atendimento assistencial, voltado aos cuidados com a saúde, higiene e nutrição das crianças, geralmente atendidas em instituições filantrópicas e públicas, em turno integral. Tradicionalmente esse tipo de instituição ficou conhecido como creche. De outro lado, em instituições particulares, tinha-se o atendimento educacional, de meio- período, destinado ao preparo das crianças para a escolarização que se seguiria. Pré-escola, jardim de infância e escolinha foram as denominações mais comuns para tais instituições.

A atual LDB representa um avanço, pois reconheceu o atendimento às crianças com menos de sete (7) anos como responsabilidade da área da educação e não apenas da área social, da justiça, do trabalho e/ou da saúde; também instituiu o atendimento às crianças de 0 a 6 anos como parte da educação Básica, assim como o Ensino Fundamental e Médio. Esse atendimento, seja ele público ou privado, está definido como Educação Infantil, sendo um direito da criança e tendo caráter opcional e, os termos creche e pré-escola foram redefinidos, na tentativa de descaracterizar seu uso corrente, comumente atrelados na sociedade brasileira, ao tipo de serviços prestados e, o cuidado/educação, hoje vistos como unidade, devem ser voltados ao favorecimento de conquistas que são essenciais para as crianças nessa fase: cognitivas, motoras, afetivas, sociais, éticas e estéticas.

Neste sentido, entende-se que deve haver articulação entre as funções de educar e cuidar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, compreendendo a criança como um ser total, completo, que aprende a ser e conviver consigo, com o seu semelhante, com o ambiente que a cerca de maneira articulada e gradual. Por isso, a instituição precisa estar sempre revendo as condições e recursos materiais e humanos voltados para o trabalho de cuidado e educação das crianças.

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS - INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental de nove anos foi legalmente instituído pelo Plano Nacional de Educação, através da Lei nº 10.172/2001, que previu a sua implantação progressiva, pela inclusão das crianças de seis anos de idade, tendo como principal finalidade, “oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar

que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade”.

A partir do PNE, instituiu-se a Lei Federal nº 11.114/2005 de 16/05/05, que tornou obrigatória a matrícula das crianças de seis anos no Ensino Fundamental de oito anos, alterando os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases. E por fim, a Lei Federal nº 11.274/2006 de 06/02/06, alterou os arts. 29, 30, 32 e 87 da LDB, estabelecendo a duração mínima de nove anos para o Ensino Fundamental e reafirmando a matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade.

Partindo da legislação nacional, o Conselho Estadual de Educação do Paraná, através da Deliberação nº. 03/06 - CEE de 09/06/06 instituiu normas para a implantação do Ensino Fundamental de nove anos e duração no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. A citada deliberação estabeleceu que para a matrícula de ingresso no Ensino Fundamental de nove anos o educando deverá ter seis anos completos ou a completar até de 1º de março do ano letivo em curso.

No entanto, em 2007, o Conselho Estadual de Educação do Paraná, aprovou a Deliberação nº. 02/07 de 13/04/07, que alterou o artigo 12 e parágrafos da Deliberação nº. 03/06 – CEE, autorizando, excepcionalmente, o acesso ao ensino fundamental de crianças que completem seis anos no decorrer do ano letivo, desde que atendidos os requisitos elencados na referida deliberação.

Portanto, em cumprimento à legislação federal e estadual que prevê a obrigatoriedade da implantação do Ensino Fundamental de nove anos, e, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Colégio FAG implantará, de forma gradativa, o Ensino Fundamental de nove anos.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases, a proposta para o Ensino Fundamental de nove anos do Colégio FAG tem por finalidade a formação integral do educando através dos seguintes objetivos:

- Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Para a inserção das crianças de seis anos no Ensino Fundamental e para a efetivação dos objetivos propostos é essencial que o colégio promova a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.

Assim, a passagem da criança da educação infantil para o Ensino Fundamental não deve representar uma ruptura, mas sim a continuidade de suas experiências anteriores para a sistematização gradativa dos conhecimentos adquiridos.

Neste sentido, verifica-se a necessidade de buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para a constituição de

valores e conhecimentos. E para que isto ocorra, os conhecimentos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, natureza e as pessoas devem estar articulados como os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia.

Considerando que, o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos não se destina exclusivamente à alfabetização, mesmo sendo o primeiro ano uma possibilidade para qualificar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos da alfabetização e do letramento, não devem ser priorizadas essas aprendizagens como se fossem a única forma de promover o desenvolvimento das crianças dessa faixa etária. É importante que o trabalho pedagógico implementado possibilite ao aluno o desenvolvimento das diversas expressões e o acesso ao conhecimento nas suas diversas áreas.

Assim sendo, a proposta que se apresenta para a inclusão da criança de seis anos no Ensino Fundamental, pretende assegurar que as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e os cantos, as múltiplas formas de comunicação e expressão, de criação e de movimento, o exercício de tarefas rotineiras do cotidiano e as experiências dirigidas que exigem os conhecimentos dos limites e alcances das ações das crianças sejam contemplados.

Nesta faixa etária, a criança já apresenta grandes possibilidades de simbolizar e compreender o mundo, estruturando seu pensamento e fazendo uso de múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, oral, escrita, musical), favorecendo a apropriação de conhecimentos, valores e práticas sociais na cultura, que irão influenciar de forma determinante na construção de sua autonomia e identidade. E, é nesta fase ainda, que as crianças estabelecem laços afetivos e sociais, construindo seus conhecimentos através da interação com outras crianças e com os adultos que se relacionam.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças.

Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo dinâmico, de tomada de decisões para mudar o que é necessário e direcionar a ação. Ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem, tem função diagnóstica e deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-

crítica progressista. Para que a avaliação se constitua num processo contínuo, diagnóstico e sistemático, é condição básica que em todas as atividades realizadas, o professor e o aluno tenham conhecimento dos resultados.

Deve respaldar-se em múltiplos mecanismos, tais como a observação sistemática do professor em sala de aula, instrumentos e técnicas diversas, sempre a partir de critérios previamente definidos, levando-se em conta os objetivos pretendidos no início de um período de trabalho. A avaliação deve ser composta por um conjunto de ações que englobam desde provas e tarefas até um profundo envolvimento em todas as atividades de sala de aula, possibilitando assim a construção do perfil de cada aluno e a caracterização de seu desenvolvimento no processo de aprendizagem. Esse conjunto de ações, efetivado de maneira concreta, organizada e planejada, torna-se fácil de ser interpretado e entendido, não apenas pelo professor, mas também pelo aluno, que pode perceber mais concretamente, o que tem feito e passa a assumir maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem.

O professor, neste contexto, não só tem uma ideia mais clara do processo de aprendizagem e do desenvolvimento do aluno, como também tem a oportunidade de avaliar seus materiais, conceitos, métodos e o próprio desempenho. Em outras palavras, essa proposta não tem apenas a vantagem de poder avaliar o aluno através de fontes e perspectivas diferentes, que se completam e minimizam as chances de erros, como também permite que a avaliação seja exercida em sua função educativa mais ampla, cumprindo não apenas a função de avaliação do aluno, mas de fonte de informação para que os professores, a escola, os alunos possam rever todo o processo.

A avaliação do aproveitamento escolar ‘será’ praticada como uma atribuição de qualidade aos resultados da aprendizagem dos educandos, tendo por base seus aspectos essenciais e, como objetivo final, uma tomada de decisão que direcione o aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento do educando. Assim, o objetivo primeiro da aferição do aproveitamento não será a aprovação ou reprovação, mas o direcionamento da aprendizagem e sua conseqüente efetivação.

O trabalho do professor na direção do processo ensino-aprendizagem é proposto no plano-curricular; acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor; analisar os resultados da aprendizagem na relação dos conteúdos e o encaminhamento metodológico e o processo de avaliação; utilizar procedimentos que assegurem a comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários de ensino evitando a comparação de alunos entre si.

A avaliação é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar os educadores e os educandos na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida. Ela deve ser inclusiva, dinâmica e construtiva; precisa deixar de ser a tirana da prática educativa. O professor que avalia o aluno continuamente, passando tarefas menores, gradativas e sequenciais estará verificando com maior clareza a aprendizagem do aluno. A avaliação deve ocorrer em vários momentos e de diferentes formas contribuindo assim para que os alunos se tornem ativos e críticos. O objetivo da avaliação não deve ser o de testar simplesmente o aluno e sim o de realizar um diagnóstico para detectar deficiências no aprendizado e trabalhar esses pontos novamente. “Respeitar a autonomia do educando equivale ao respeito que o professor tem por si mesmo. Não se deve jamais esquecer de que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1999, p.80).

A prática avaliativa deve ser transformadora, preocupando-se mais com o objetivo maior que se tem que é a transformação social. Deve ter como função primordial auxiliar o professor no reconhecimento dos caminhos já percorridos e na identificação dos caminhos a serem perseguidos. “A escola hoje, não pode viver isolada, achando que todos cumprem o seu papel. A escola antes é o espaço problematizador, criador, mediador. Ela está mais próxima da que estabelece com parceira, dividindo responsabilidade.” (PAIVA,2002. p.09).

SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma das etapas mais importantes na formação da criança é a vida escolar. Na escola, a criança tem um primeiro contato com os seus deveres, suas responsabilidades e com outras crianças com quem ela desenvolve a socialização. Muito além do ensino escolar, a educação infantil é fundamental para a formação da criança como cidadã. Portanto, é de extrema importância que a escola possa acompanhar essa formação com uma avaliação da educação infantil.

Embora seja um papel fundamental da escola avaliar o desenvolvimento dos alunos, muitas delas não dão a devida importância a essa atividade, limitando a realizá-la baseando-se apenas no desempenho escolar da criança.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

A autora Hoffmann(2001) é uma das poucas que teorizam sobre a avaliação na Educação Infantil e é uma referência essencial para essa discussão. Ela defende a necessidade urgente de uma prática mais reflexiva e conhecedora de como os alunos aprendem e se desenvolvem para que a avaliação na Educação Infantil, não termine por obedecer à lógica da exclusão e do julgamento precoce e descontextualizado dos alunos. Afirma que:

Sem dúvida, a avaliação, na educação infantil, [...] passa a exigir [...] uma investigação dos reflexos sofridos do modelo de controle, vigente no ensino regular, que atrelado à finalidade de controle das famílias sobre a eficiência da instituição, acaba por comprometer seriamente o significado dessa prática em benefício ao processo educativo. (HOFFMANN, 2001, p. 10).

A autora ainda enfatiza que a maioria dos instrumentos de avaliação privilegia um registro endereçado aos pais ou à instituição, relegando a segundo plano o sujeito aluno “[...] os resultados enunciados não têm por objetivo subsidiar a ação educativa no seu cotidiano, mas assegurar aos pais e à escola que as atividades estão se desenvolvendo e que a criança os está realizando” (HOFFMANN, 2001, p. 82).

Considera que “a grande importância da avaliação na Educação Infantil ocorre pelo papel de instrumento para ajustar continuamente a intervenção dos professores à resposta dos alunos” Defende que na Educação Infantil encontram-se três tipos de instrumentos de avaliação, que são as do tipo abertos (diários), semi-estruturados (pauta de observação) e por fim os fechados (ficha de conduta específica).

Acredita que os instrumentos são necessários e válidos, porém chamam a atenção para a importância do conhecimento dos mesmos e de como eles dizem sobre a concepção que a escola e os professores têm sobre o ato de avaliar.

Para Bassedas e Sole (1999, p. 173): [...]Retratam através de suas idéias a íntima ligação entre avaliação e brinquedos parecidos com Lego, desenvolvimento infantil e destacam a avaliação nesta etapa como tendo sentido através da intervenção, servindo para tomada de decisões educativas, para observar a evolução e o progresso das crianças.

Essas definições focam a atenção na questão da avaliação nesse segmento pensam e discutem oferecendo um importante suporte para a discussão e análise acerca dos sentidos e significados que orientam a prática de avaliação do docente e alunos e suas consequências para o processo de aprendizagem.

Vários teóricos defendem que a avaliação deve ser entendida como um importante mediador do aprendizado. Entre eles Bassedas e Sole (1999, p. 173) quando afirmam que “a avaliação pode ser um poderoso instrumento para ajudar o aluno a aprender melhor.

A avaliação, na educação infantil, deve privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, confiar em suas tentativas de aprender erro/acerto, valorizar suas descobertas.

Um modelo avaliativo centrado na criança e no processo pedagógico, contudo, na Educação Infantil a avaliação se pauta basicamente pela observação e registro.

Conforme Vasconcellos (1994, p. 59): Observação da criança fundamentada no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento. Oportunização de novos desafios com base na observação e reflexão teórica. Registro das manifestações das crianças e de aspectos significativos de seu desenvolvimento. Diálogo frequente e sistemático entre os adultos que lidam com a criança e os pais ou responsáveis. No caso de comunicação aos pais, é muito mais significativo a ficha (relatório) do desenvolvimento da criança, que a emissão de conceitos ou menções. Caso o professor e/ou instituição escolar consiga por em prática tal proposta, este (a), estará realmente realizando um ato avaliativo, e proporcionando o desenvolvimento integral da criança.

Conforme Hoffmann (2001) avaliar vai além de olharmos as crianças como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para o professor ou professora criar objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para esta observação, torna-se clara a necessidade de se construir conhecimentos e reflexão por parte de professores educadores acerca do processo avaliativo formal na Educação Infantil.

A grande importância da avaliação na educação infantil é observar o desenvolvimento das crianças, e o professor de estar revendo suas práticas pedagógicas, portando a avaliação na educação infantil é o acompanhamento na busca do desenvolvimento da criança buscando sua autonomia como ser construtivista.

De acordo com a LDB, no art. 9º diz que: (1996) Na Educação Infantil, a avaliação não tem caráter de promoção, visa diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos – LDB/96.

Nicolau (1986, p.290) diz que “para a criança superar as suas possíveis dificuldades, nada melhor que ser desafiada a agir e, ao mesmo tempo, ser informada acerca do seu desempenho. As sugestões apresentadas pelo educador irão oferecer pistas que ajudarão a criança a fazer, por si só, os ajustes no seu comportamento”.

De acordo com Santa Catarina (2005, p. 65): observações de escritas, trabalhos, organizações de diários coletivos, painéis, álbuns, elaboração de portfólio. Esses materiais devem se tornar meios da sistemática constante no processo educacional e deverão criar uma nova atitude, interpretada à luz da reflexão de uma prática em conjunto com o grupo de crianças educadores (as) e famílias. Além disso, vale lembrar que a avaliação precisa ser diagnosticada, processual e formativa, comprometida com uma aprendizagem inclusiva, em que todas as crianças tenham a oportunidade de aprender de fato.

Conforme vemos em Melchior (1999, p. 76), o conhecimento que um professor desenvolve ao trabalhar com um grupo de crianças incorpora, necessariamente, elementos de, outros domínios de sua vida. E com a observação, o professor pode constatar dados – as dificuldades e as possibilidades de cada um – mas também dos aspectos afetivo e psicomotor.

O professor de educação infantil deve partir de uma rica observação na sala de aula onde é feita diariamente, enquanto elas realizam suas atividades. Para a observação o professor requer muita atenção e paciência, pois não é possível observar em um momento, mas sim criar oportunidades na qual o professor possa observar o aprendizado de todos. O professor deve observar não apenas o seu aprendizado, mas suas dificuldades e seu estado emocional, pois cada criança dependendo de sua afetividade com pais e professores podem ajudar ou prejudicar em seu desenvolvimento.

Melchior (1999, p. 76) nos diz que: A importância da observação como técnica que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do aluno em todos os momentos, impedindo que se formem ideias preconcebidas sobre a capacidade e o desenvolvimento de cada um.

O acompanhamento do desenvolvimento do aluno é muito importante, pois o professor verifica como cada criança aprende, pois cada um tem o seu processo de aprendizado, cabe ao professor criar condições para que a criança desenvolva sua personalidade e não apenas adquirir conhecimento.

Os registros de cada dia servirão de subsídios para o professor planejar o dia seguinte. A prática do registro permite ao professor o exercício e o resgate do compromisso da sua competência, pois com o registro diário ele tem em mãos todo o processo de crescimento de suas crianças, suas habilidades, suas dificuldades. Só assim saberá o que planejar para o dia seguinte. É essencial esse conhecimento, para desenvolver uma prática pedagógica mais significativa.

Segundo Ostetto (2002), o registro traz aspectos descritivos e analíticos, pois não é só para contar o que aconteceu na sala de aula, mas sim, tentar compreender o acontecido, analisá-lo para poder melhorar, e aprender com o que já foi vivenciado. A função do registro é verificar o conhecimento já construído, pois se a criança não sabe num dia, com a intermediação do professor no outro ela pode saber, isso tudo para que possa prosseguir no seu processo de construção.

Segundo Frison (2008, p.214) considera o portfólio como uma forma de organizar as atividades realizadas pelo estudante, a qual demonstra tanto o processo de aprendizagem como os resultados obtidos, a serem avaliados conjuntamente pelo professor e pelo próprio aluno.

O portfólio não é apenas uma forma de organizar os materiais, mas equivale aos processos que são utilizados, às realizações e aos resultados do desenvolvimento das competências que vão evoluindo, à medida que os alunos comprometem-se, crescem cognitivamente e auto-regulam as aprendizagens.

No Colégio FAG os professores estarão presentes no cotidiano da criança e vão acompanhar de perto o seu desenvolvimento. Além de exercer a função de educador, o professor deve atentar-se à forma como cada aluno se comporta com os colegas, com os próprios professores, nas aulas e nas atividades.

É na educação Infantil que o aluno precisa ter oportunidade de desenvolver suas habilidades e competências, favorecendo o seu desenvolvimento e suas capacidades.

Vale ressaltar que cada professor é responsável por avaliar o aluno sob a sua perspectiva. Por isso, o empenho de todos é fundamental para realizar uma avaliação correta. Assim, todos os professores colaboram para um relatório fiel da criança com base no que foi observado.

A avaliação da educação infantil é um processo contínuo, portanto, é fundamental anotar as informações de cada criança bimestralmente. Existe uma ficha que é chamada de relatório, nesse caso o acompanhamento e registro é muito importante para que comprovem aos pais a evolução dos filhos nos conteúdos oferecidos em sala. Outro fator importante que, deve ser citado é que os relatórios preenchidos valem também de análise no processo ensino aprendizado infantil.

Alguns itens específicos devem ser observados com mais atenção e registrados ao longo do tempo:

- Quais são as características do aluno?
- Como é a sua participação nas atividades?
- Ele tem autonomia?
- Quais são as suas habilidades e dificuldades?
- Como se ele comporta nas aulas?
- Como se relaciona com colegas e professores?
- Como reage a conquistas e fracassos?
- Como reage a conflitos e adversidades?
- Quais foram os seus avanços?

O parecer descritivo deve complementar aquilo que foi registrado no relatório, esses são alguns dados importantes que devem ser registrados. Muitas outras situações do cotidiano podem ser anotadas. Com essas informações em mãos, os professores podem conhecer melhor os seus alunos, e traçar estratégias para que eles se interessem mais inclusive nas aulas.

É fundamental a construção de um modelo que leve em conta o processo educacional, baseado em informações recolhidas ao longo do tempo por meio de situações significativas no contexto das atividades realizadas pelos meninos e pelas meninas e que atenda ao que eles conhecem e são capazes, sem nunca serem penalizados pelo que ainda não sabem. Esses pontos pressupõem um planejamento das aulas e das atividades que guie todos no sentido da concepção de avaliação, a formação em serviço dos professores e a elaboração de instrumentos que consigam registrar o percurso realizado e dividir os avanços com as famílias.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

A avaliação é uma atividade ampla e complexa e é importante que ao exercê-la, o professor tenha sempre em vista que, mais do que instrumento de dar notas, é necessário que ela aconteça de formas diferentes, obedecendo às variações de cada disciplina. O ato de avaliar, não é um empreendimento meramente mecânico, pois envolve um julgamento

de valores. Não basta só classificar o aluno em termos de rendimento, é preciso que o professor auxilie e valorize o seu conhecimento adquirido, para que o mesmo progrida, tornando o ato de avaliar não um momento isolado, mas uma oportunidade de retomar a aprendizagem de modo objetivo.

Assim, para superar as dificuldades e desafios pedagógicos de uma avaliação excludente, que avalia os estudantes em aptos ou não aptos a prosseguir os estudos, é necessário avaliar sistematicamente o ensino e a aprendizagem, os professores reconheçam a necessidade de avaliar com diferentes finalidades:

- Conhecer as crianças e os adolescentes, considerando as características da infância e da adolescência e o contexto extra-escolar;
- Conhecê-los em atuação nos tempos e espaços da escola, identificando as estratégias que usam para atender às demandas escolares e, assim, alterar, quando necessário, as condições nas quais é realizado o trabalho pedagógico;
- Conhecer e potencializar a sua identidade;
- Conhecer e acompanhar o seu desenvolvimento;
- Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, nas diferentes áreas do conhecimento e trabalhar a partir deles;
- Identificar os avanços e encorajá-los a continuar construindo conhecimentos nas diferentes áreas do conhecimento e desenvolvendo capacidades;
- Conhecer as hipóteses e concepções deles sobre os objetos de ensino nas diferentes áreas do conhecimento e levá-los a refletir sobre elas;
- Conhecer as dificuldades e planejar atividades que os ajudem a superá-las;
- Verificar se eles aprenderam o que foi ensinado e decidir se é preciso retomar os conteúdos;
- Saber se as estratégias de ensino estão sendo eficientes e modificá-las quando necessário. Portanto, é necessário que, em suas práticas de ensino, os professores elaborem diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem e avaliem se estão sendo adequadas.
- Assim, não apenas o estudante é avaliado, mas o trabalho do professor e a escola. É necessário avaliar:
 - Se o estudante está se engajando no processo educativo e, em caso negativo, quais são os motivos para o não engajamento;
 - Se o estudante está realizando as tarefas propostas e, em caso negativo, quais são os motivos para a não-realização;
 - Se o professor está adotando boas estratégias didáticas e, em caso negativo, quais são os motivos para a não adoção;
 - Se o professor utiliza recursos didáticos adequados e, em caso negativo, quais são os motivos para a não-utilização;
 - Se ele mantém boa relação ou não com os meninos e meninas e os motivos para a manutenção dessas relações de aprendizagem;
 - Se a escola dispõe de espaço adequado, se administra apropriadamente os conflitos e, em caso negativo, quais são os motivos para a sua não-administração;

- Se a família garante a frequência escolar da criança ou jovens, se os incentiva a participar as atividades escolares e, em caso negativo, quais são os motivos para o não-incentivo;
- Se a escola garante aos estudantes e suas famílias o direito de se informar e discutir sobre as metas de cada etapa de estudos, sobre os avanços e dificuldades reveladas no dia-a-dia.

Nesta perspectiva, toda a comunidade escolar deve estar envolvida quando se verifica o baixo rendimento do estudante, utilizando-se de estratégias variadas para que ele efetivamente aprenda, ou seja, a avaliação possui uma dimensão formadora, não podendo ser aceita como um simples instrumento classificatório, mas sim de acompanhamento da apropriação do conhecimento, indicando um processo contínuo e cumulativo, que venha incorporar todos os resultados obtidos durante o período letivo.

Assim, a avaliação é um dos aspectos do ensino pelo qual o professor analisa e interpreta os dados da aprendizagem dos alunos e de seu próprio trabalho, aperfeiçoando-o e atribuindo-lhe valores, assegurando assim aspectos diagnósticos, formativos e somativos.

Sendo diagnóstica, a avaliação é um meio e não um fim em si mesma, devendo considerar:

- O domínio dos conteúdos essenciais e/ou significativos;
- A unidade do trabalho pedagógico em todos os seus níveis;
- As condições de análise e tomada de decisão entre professores e alunos;
- A reorganização do currículo com adequação de conteúdos e métodos de ensino; O respeito à individualidade do aluno;
- Refletir os conteúdos curriculares ordenados e sequenciados;
- Desenvolver capacidades e habilidades de raciocínio, interpretação, análise, síntese, etc., dos conceitos essenciais de cada disciplina;
- Ser o termômetro da prática pedagógica do professor;
- Comprovar os conhecimentos realmente apropriados pelos alunos de acordo com os objetivos propostos e os conteúdos trabalhados.

A avaliação no aspecto formativo fornece informação quanto à assimilação de conhecimentos significativos pelos alunos, bem como suas habilidades de transformá-los e aplicá-los no contexto de uma prática social.

As aferições que serão atribuídas à avaliação devem garantir os seguintes critérios:

- a avaliação deve utilizar procedimentos que assegurem a comparação com os parâmetros indicados pelos conteúdos de ensino, evitando-se a comparação dos alunos entre si;
- dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização;
- é vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.
- utilização de diferentes metodologias, técnicas e instrumentos avaliativos;
- os instrumentos devem ter rigor científico quanto ao conteúdo, instruções e questões claras, com dificuldades graduadas e valores pré-definidos e formas variadas como:

- provas escritas;

- provas orais;
- pesquisas empíricas e bibliográficas;
- trabalhos em sala de aula;
- tarefas;
- apresentação de trabalhos;
- participação em atividades extra curriculares;
- outras possibilidades.

A sistemática da avaliação do Rendimento Escolar do aluno será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, de acordo com o currículo e objetivos propostos pelo Estabelecimento de Ensino e os resultados expressos em notas de 0.0 à 10.0 (zero à dez virgula zero);

A nota do bimestre será resultante da somatória dos valores atribuídos em cada instrumento de avaliação, sendo valores cumulativos em várias aferições, na sequência e ordenação dos conteúdos.

O registro oficial das avaliações deverá ser entregue à Supervisão Escolar dentro do prazo estipulado, e deverá representar quantitativamente o crescimento do aluno no processo ensino-aprendizagem.

O rendimento mínimo exigido para aprovação será de 6,0 (seis vírgula zero), no entanto, no Ensino Fundamental de nove anos, para a passagem do 1º para o 2º ano, não haverá retenção, ocorrendo a progressão automática, desde que o aluno obtenha o mínimo de 75% de frequência da carga horária anual.

Os resultados bimestrais são registrados em formulário próprio, na ficha de avaliação e, informados através do boletim escolar:

- Em cada bimestre o aluno recebe um boletim: emitido por computador;
- que informa ao aluno sua frequência e aproveitamento, obtido ao final de cada bimestre sendo expedido pela Secretaria do Estabelecimento, após os resultados da recuperação, e através das avaliações a que o aluno se submeteu.

Na documentação oficial do aluno, ficha individual, requerimento de matrícula e histórico escolar, os resultados serão expressos em notas de 0,0 a 10,0 (zero a dez).

$$MA = \frac{1^{\circ}B + 2^{\circ}B + 3^{\circ}B + 4^{\circ}B}{4}$$

No final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se as conversões dos resultados bimestrais em notas e dividindo o total por 4 (quatro):

O aluno que deixar de comparecer às avaliações nas datas fixadas ou tirar a nota inferior à média exigida, poderá requerer no prazo de setenta e duas (72) horas uma prova substitutiva para cada disciplina, após a divulgação do resultado.

O processo de recuperação destinado aos alunos que não atingem com proficiência os objetivos propostos é:

- Contínuo: realizado pelo próprio professor, durante a aula;

- Paralelo: realizado ao longo do período letivo, em horário diferente do da aula, pelo professor da disciplina, ou por outro professor, nos casos em que a recuperação contínua mostrar-se insuficiente aos fins visados;
- Final: após o período letivo, quando o aluno não obteve a média final mínima em qualquer componente curricular.

$$MF = \frac{NR + MF}{2}$$

O aluno que obtiver a Média Anual inferior a 6,0 (seis vírgula zero) estará sujeito a uma avaliação final, com a Média Final calculada através da seguinte fórmula:

A promoção do aluno é feita ao final do ano considerando a frequência às aulas e o aproveitamento escolar, conforme as seguintes condições:

- Serão considerados aprovados, os alunos que obtiverem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária anual e média anual e/ou final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero);
- Serão considerados reprovados os alunos que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis vírgula zero), com frequência de 75% (setenta e cinco por cento) ou mais;
- Serão considerados automaticamente reprovados os alunos que obtiverem frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), da carga horária anual, com qualquer média;
- Serão considerados automaticamente reprovados os alunos do 1º ano do ensino fundamental de nove anos, que obtiverem frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), da carga horária anual;
- Caberá ao conselho de classe decidir quanto à aprovação de alunos que apresentarem situações especiais limítrofes, desde que não contrariem a legislação vigente.
- São considerados merecedores de tratamento excepcional, os alunos portadores de afecções congênicas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições caracterizadas por:
 - Incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que preservadas as condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento dos estudos, quando comprovado com atestado médico;
 - Ocorrência isolada ou esporádica de problemas de saúde que impeçam seu contato com os demais alunos e/ou sua permanência no estabelecimento de ensino.
 - Faz-se de extrema importância também que a avaliação perca seu caráter unilateral. Não é apenas o aluno que deve ser avaliado. A avaliação, para compor sua totalidade, deve permitir uma análise, além do rendimento escolar do aluno, da prática pedagógica do professor, do empenho da própria instituição neste processo e de todos os setores que viabilizam (na instituição) as condições diárias para que o processo se consolide com qualidade.

Proposta de Recuperação de Estudos e Intervenções Pedagógicas conforme Orientação 05/2015- DEB

Além da recuperação de estudos ocorrer de forma contínua e paralela, para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, o Colégio FAG, conta com o Serviço de Assessoria Psicopedagógica e acompanhamento desses alunos com profissionais terceirizados que trabalham em parceria com a escola e família.

A escola oferta, também, monitorias no contra turno nas disciplinas Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa e Ciências para os alunos do Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano.

Para o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, as professoras atendem em período de contra turno. O colégio tem uma psicopedagoga que trabalha e acompanha em parceria com profissionais terceirizados pelos familiares, alunos da educação infantil ao ensino médio. Para o Ensino Médio há monitorias também no contra turno referentes aos conteúdos defasados nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Língua Inglesa, Física, Química, Física, Biologia e Atualidades, auxiliando na defasagem do aprendizado, através da retomada de conteúdos de base, essenciais para a aprendizagem dos alunos.

Proposta de Recuperação Ensino Médio

Os alunos que não obtiver a média inferior a estabelecida por bimestre, tem a possibilidade de realizar uma prova de recuperação, com a média calculada conforme a seguinte situação:

$$MB = \frac{PR + MB}{2} + MF$$

Serão considerados reprovados os alunos que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis vírgula zero).

CLASSIFICAÇÃO

A classificação no Ensino Fundamental e Ensino Médio é o procedimento que a instituição de ensino adota para posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

- por promoção, para estudantes que cursaram, com aproveitamento, ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco ou fase anterior, na própria instituição de ensino;
- por transferência, para os estudantes procedentes de outras instituições de ensino, do país ou do exterior, considerando a classificação na instituição de ensino de origem;
- independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o estudante na ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência.

- A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige as seguintes ações, para resguardar os direitos dos estudantes, das instituições de ensino e dos profissionais:
- organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da instituição de ensino para efetivar o processo;
- proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- comunicar o estudante ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
- arquivar atas e avaliações que deverão ser elaboradas de acordo com Instrução Normativa específica da SEED/DEB/CEJA;
- registrar os resultados no Histórico Escolar do estudante.

RECLASSIFICAÇÃO

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do estudante matriculado e com frequência no ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o estudante à etapa de estudos/carga horária da(s) disciplina(s) compatíveis com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

A reclassificação poderá ser realizada como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano/série/bloco/carga horária da(s) disciplina(s) da Educação Básica, quando devidamente demonstrado o desempenho escolar do estudante, sendo vedada a reclassificação para conclusão do Ensino Médio.

A equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, quando constatar a possibilidade de avanço de aprendizagem apresentado pelo estudante, deverá comunicar ao NRE para que este proceda orientação e acompanhamento do processo de reclassificação, quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

A equipe pedagógica deverá comunicar o estudante e seus pais ou seus responsáveis legais, quando menor de idade, com a devida antecedência para fins de ciência, e orientar sobre o início do processo de reclassificação.

Cabe à Comissão, constituída pela equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, elaborar ata referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

O estudante reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

PROPOSTA CURRICULAR

Educação Infantil - Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

O sistema de ensino possui uma proposta que busca entendimento e compreensão de práticas pedagógicas que possam gerar para alunos, educadores e famílias reflexões que

possibilitem a mudança de postura diante das exigências do atual processo educacional, sugerindo um trabalho com a diversidade na construção coletiva do conhecimento.

Desse modo, com material didático próprio, explora o cotidiano escolar considerando e pensando, desde sua elaboração, em constituir-se como um roteiro que objetiva a apropriação do conhecimento científico, até a operacionalização de interações sociais qualificadas.

Outro aspecto fundamental é a interdisciplinaridade dos conteúdos, na busca constante de relações entre as áreas do conhecimento, nas quais o trabalho escolar desenvolve-se amplamente, ultrapassando a memorização de conteúdos.

Considerando as interações possíveis numa proposta educacional rumo à construção de conhecimento, o sistema de ensino leva em conta alguns aspectos na elaboração de seu material:

- Buscar sistematicamente elementos e informações sobre o fato em estudo;
- Organizar esses fatos em relação ao tempo e ao espaço (onde e quando);
- Levar os alunos a destacar e selecionar informações ou dados mais relevantes; Dar condições aos estudantes de levantar hipóteses sobre suas aprendizagens; Conduzir os alunos a pensamento inferencial : “o que poderia ter acontecido se.”;
- Estabelecer relações com o que não está presente, com outros conteúdos, com situações cotidianas;
- Classificar, comparar e identificar as aprendizagens dando significado cultural a elas.

Assim, o sistema de ensino cria situações que facilitam a frequente reciclagem de docentes, avançando, dessa maneira, rumo a uma escola em que professores e alunos tenham autonomia para pensar e refletir sobre seu próprio processo de construção de conhecimento e ter acesso a novas informações.

A formação de alunos com espírito crítico e reflexivo está fundamentada na relação família—escola—sociedade. O considera que o desenvolvimento humano se dá com base nas constantes interações com o meio social, pois este é sempre mediado por pessoas do grupo social — cujo papel fundamental é desempenhado pela escola — as quais indicam, delimitam e atribuem significados à realidade.

A proposta educacional consiste em trabalhar os conceitos de sociedade, trabalho, espaço e tempo, os quais devem estar imbuídos na inter-relação. A sociedade deve ser entendida como a produção cultural nas relações com a natureza e com a humanidade, que se modifica através da produção que o ser humano engendra pelo trabalho.

O espaço deve representar a organização da natureza de forma social e histórica, e o tempo deve ser entendido por meio da produção dos grupos sociais que contribuíram para a construção de uma dada sociedade.

A coleção infantil do Sistema de Ensino traz uma proposta inovadora, com a estética atual das ilustrações e o embasamento nos principais autores e nas mais sofisticadas e comprovadas teorias de Educação Infantil.

Dessa maneira, a Coleção Explorar estabelece pontes entre aquilo que a criança já conhece e as experiências vividas na escola, e promove aprendizagens dinâmicas que contribuirão de forma única para a construção de conhecimentos verdadeiramente significativos.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira;

Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Dessa forma, a formação do sujeito deverá ir além da simples absorção de conteúdo; precisa desenvolver também seu senso crítico, sendo instrumento de responsabilidade e segurança para si e para a comunidade com a qual convive.

CONTEÚDO EDUCAÇÃO INFANTIL -

Proposta Pedagógica Curricular

A Proposta Pedagógica Curricular para a Educação Infantil é orientada e fundamentada pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC e os Indicativos da Fundamentação teóricometodológica do nosso currículo.

Considerando a Educação Infantil como a primeira etapa de educação básica, é fundamental direcionar o trabalho pedagógico em consonância para a garantia dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, asseguram condições para que as crianças se desenvolvam por meio de estímulos e situações de experiências, desafios, investigações e descobertas, estruturadas em cinco Campos de Experiências que evidenciam as aprendizagens essenciais para cada etapa do desenvolvimento infantil.

Função Social dos Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2018, p.40)

Corpo, gestos e movimentos

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2018, p.40 - 41)

Traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria

(coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2018, p.41)

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p.42)

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas

procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2018, p.42 – 43)

Campos de Experiências e Objetos do Conhecimento

Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, as experiências de aprendizagens devem ser direcionadas e pautadas na interação e nas brincadeiras, para promover o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária.

CRECHE – INFANTIL I, II E III	
<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
Identidade; Valores; Família e escola; Corpo humano; Características físicas; Brincadeiras de cooperação; Autonomia; Regras; Emoções; Sensações;	(EI02EO01) - Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO02) - Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO03) - Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO04) - Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO05) - Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

Regras de convívio.	(EI02EO06) - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO07) - Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
Coordenação motora; Expressão corporal; Cuidados com o corpo; Higiene; Hábitos alimentares; Autocuidado; Esquema corporal; Equilíbrio; Lateralidade; Noções de espaço; Noções topológicas; Percepção; Coreografias Brincadeiras; Jogos; Danças.	(EI02CG01) - Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) - Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) - Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG04) - Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG05) - Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Músicas, canções e melodias; Percepção auditiva; Características do som (fraco, forte) Ritmo; Instrumentos musicais; Teatro; Texturas; Pintura; Modelagem; Colagem; Dança; Cores;</p>	<p>(EI02TS01) - Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS02) - Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) - Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>
<p>Imagens; Obras de arte.</p>	

<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Oralidade; Rimas; Aliterações; Função social do nome; Letras do alfabeto; Primeira letra do nome; Cantigas de roda; Gêneros textuais; Percepção visual Percepção auditiva; Direção da escrita; Cenários; Personagens Formação e ampliação vocabulário; Narração de fatos; Linguagem verbal e não-verbal; Sequência e exposição de ideias; Produção de textos coletivos; Representação gráfica.</p>	<p>(EI02EF01) - Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF02) - Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF03) - Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF04) - Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos (EI02EF05) - Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF06) - Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF07) - Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF08) - Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF09) - Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>

<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “:SPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRASFORMAÇÕES”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
Semelhanças e diferenças; Espaço rural e urbano; Elementos da natureza; Meio ambiente; Animais; Plantas;	(EI02ET01) - Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET02) - Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
Fenômenos naturais; Números; Quantidades; Sequência; Classificação; Medidas; Relações espaciais (dentro, fora, em cima, embaixo, abaixo, entre e ao lado); Noção de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa e devagar); Formas geométricas.	(EI02ET03) - Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET04) - Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET05) - Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET06) - Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET07) - Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) - Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

PRÉ-ESCOLAR I	
<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Autonomia; Empatia; Identidade; Expressividade; Convívio social; Sentimentos e emoções; Regras; Interação; Culturas e modos de vida; Cooperação; Profissões; Família e escola; Características físicas; Datas comemorativas.</p>	<p>(EI03EO01) - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO02) - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03) - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO04) - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO05) - Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>(EI03EO06) - Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>(EI03EO07) - Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>

<p>Músicas e canções; Qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre); Instrumentos musicais; Encenação; Gestos; Imitações; Expressão corporal; Habilidades manuais; Cores primárias e secundárias; Sequência rítmica; Obras de artes.</p>	<p>(EI03TS01) - Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03TS03) - Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>
--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Linguagem oral; Sistema de escrita alfabética; Linguagem verbal e não verbal; Grafema e fonema; Escrita espontânea; Sílabas; Rimas; Aliterações; Consciência fonológica; Histórias, poemas, parlendas e trava-línguas; Gêneros textuais; Sinais gráficos; Sequência de fatos/temporal; Discriminação visual; Coordenação visomotora; Grafomotricidade e traçado de letras; Direção da escrita (da esquerda para direita); Memória; Atenção Imaginação.</p>	<p>(EI03EF01) - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) - Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) - Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) - Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) - Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) - Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) - Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF08) - Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>

<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Pensamento matemático; Sistema decimal; Sequência numérica; Quantidades; Escrita de números; Formas geométricas; Noções de adição, divisão e subtração;</p>	<p>(EI03ET01) - Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) - Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>
<p>Noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois); Noções de medida (dia e noite, dias, semanas, meses, ano e calendário); Noções de grandezas (maior, menor ou igual); Noções topológicas (dentro, fora, frente, trás, lado, perto, longe); Medidas de capacidade (cheio, vazio); Medidas de temperatura (quente, frio); Calendário e rotina; Sequência lógica; Situações-problema; Simetria; Gráficos; Classificação e Sieriação; Recursos tecnológicos; Sistema monetário; Meio ambiente; Fenômenos naturais e artificiais; Lugares e paisagens; Meios de transporte.</p>	<p>(EI03ET03) - Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET04) - Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) - Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06) - Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET07) - Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) - Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>

PRÉ-ESCOLAR II	
<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
Autonomia; Empatia; Identidade; Expressividade; Convívio social; Sentimentos e emoções; Regras; Interação; Culturas e modos de vida; Cooperação;	<p>(EI03EO01) - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO02) - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03) - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO04) - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>
Profissões; Família e escola; Características físicas; Datas comemorativas.	<p>(EI03EO05) - Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>(EI03EO06) - Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>(EI03EO07) - Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>

<p>Imitações; Expressão corporal; Habilidades manuais; Cores primárias e secundárias; Sequência rítmica; Obras de artes.</p>	<p>(EI03TS03) - Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>
<p><i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”</i></p>	
<p>Objeto do Conhecimento</p>	<p>Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento</p>
<p>Linguagem oral; Sistema de escrita alfabética; Linguagem verbal e não verbal; Grafema e fonema; Escrita espontânea; Sílabas; Rimas; Aliterações; Consciência fonológica; Histórias, poemas, parlendas e trava-línguas; Gêneros textuais; Sinais gráficos; Sequência de fatos/temporal; Discriminação visual; Coordenação visomotora; Grafomotricidade e traçado de letras; Direção da escrita (da esquerda para direita); Memória; Atenção Imaginação.</p>	<p>(EI03EF01) - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) - Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) - Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) - Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) - Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) - Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) - Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF08) - Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>

<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Pensamento matemático; Sistema decimal; Sequência numérica; Quantidades; Escrita de números; Formas geométricas; Noções de adição, divisão e subtração; Noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois); Noções de medida (dia e noite, dias, semanas, meses, ano e calendário); Noções de grandezas (maior, menor ou igual); Noções topológicas (dentro, fora, frente, trás, lado, perto, longe); Medidas de capacidade (cheio, vazio); Medidas de temperatura (quente, frio); Calendário e rotina; Sequência lógica; Situações-problema; Simetria; Gráficos; Classificação e Seriação; Recursos tecnológicos; Sistema monetário; Meio ambiente; Fenômenos naturais e artificiais; Lugares e paisagens; Meios de transporte.</p>	<p>(EI03ET01) - Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) - Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03ET03) - Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET04) - Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) - Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06) - Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET07) - Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) - Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>

Caracterização do contexto escolar e rotina escolar

A rotina no ambiente escolar promove a organização dos momentos e experiências de aprendizagens, evidenciadas durante o dia na educação infantil. A aprendizagem aliada a normas e hábitos de alimentação, de higiene, brincadeiras livres e horários estabelecidos de início e término de algumas propostas, são fundamentais para assegurar a organização do planejamento e sequência didática, o desenvolvimento da autonomia e segurança das crianças.

A criança é acolhida na escola e na sala de aula convidada para a roda de conversa inicial, uma prática diária para desenvolver e estimular a oralidade, a exposição de ideias e sentimentos e manter o vínculo afetivo da criança com a turma e os professores. Neste primeiro momento o professor (a) pode direcionar a intencionalidade de seu planejamento e proposta para a aula, como uma introdução do assunto e objeto de conhecimento.

Outro momento na educação infantil que necessita de direcionamento e mediação do professor é na higiene, auxiliar na orientação da lavagem das mãos e das necessidades fisiológicas. Durante esse momento o professor media nas ações incentivando a autonomia das crianças e vinculando as aprendizagens essenciais da educação infantil.

Em consonância com o planejamento, as atividades pedagógicas na rotina escolar promovem momentos de estimulação das habilidades cognitivas, motoras e emocionais. Geralmente consistem em atividades do livro (apostila), em portfólios, atividades impressas, pinturas, construção de elementos, confecção de obras, jogos, participação em interações de músicas, danças e histórias, entre outras propostas.

Outro momento inserido na rotina infantil é o de alimentação, momento também de interação com o outro, compartilhamento de ideias e conhecimento sobre os hábitos de alimentação, ou seja, a educação alimentar. O lanche é realizado no refeitório, com cardápio estabelecido e acompanhado por um profissional nutricionista.

A rotina se encerra com a organização dos materiais utilizados no dia e a despedida da criança ao final da aula. De forma estruturada e organizada, todos os momentos fazem parte do processo educativo e interativo inerentes ao ambiente escolar, promovendo e estabelecendo momentos de experiências e vivências de forma prática e relacionados ao cotidiano da criança, os papéis sociais e o conhecimento científico. É muito importante mantermos a rotina de principais atividades e tarefas para facilitar a organização do tempo, porém essa rotina deve ser flexível e passiva de mudanças e adaptações quando necessário.

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (anos iniciais)

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências.

Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (anos iniciais para anos finais)

Não há possibilidade de transição sem falarmos de adaptação e mudança. Assim, o ser humano perpassa por diferentes situações no seu cotidiano, necessitando de novas estratégias, a fim de adaptar-se a nova situação por ele vivenciada.

Partindo desse contexto, a Resolução nº 4, do Conselho Nacional de Educação, 2010 que define as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, no § 2º, do Art. 18., destaque que:

A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2010)

O referido documento salienta também o devido cuidado em relação à transição da fase dos anos iniciais para os anos finais, quando a criança passa a ter contato com diversos docentes, os quais conduzem diferentes ações e atividades pedagógicas, tornando mais complexa à sistemática de estudos, assim como a relação com os professores.

Como já indicado também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Ao que tange a organização da proposta do Ensino Fundamental, essa perpassa por muitas alterações, estando em vigência a lei nº11.114/05, promulgada no ano de 2005, específica do Ensino Fundamental de nove anos. Essa alterou o artigo 6º da LDB, tornando obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no Ensino Fundamental.

Com a promulgação da Lei 11.274, em 06 de fevereiro de 2006, que alterou a redação dos Art. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9394/96, o tempo do Ensino Fundamental foi alterado de oito para nove anos, sendo que este ano de acréscimo ocorre no início desta etapa, pois a matrícula é obrigatória a partir dos 06 (seis) anos de idade.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Nesse sentido, é interessante que professores e alunos estejam motivados. Os alunos, na busca de decidir como estudar e, os professores, no prazer de ensinar.

A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (anos finais para o Ensino Médio)

Embora a fragmentação das disciplinas já tenha se iniciado no Fundamental (anos finais), a sensação dos estudantes é que o único contato com o docente se dá durante a aula, sem haver acompanhamento em caso de dúvidas e dificuldades. Some-se a tudo isso o período conturbado que a adolescência representa, com mudanças físicas e emocionais que podem interferir no comportamento dos alunos.

A entrada do estudante no Ensino Médio representa o desejo de crescer e conquistar a autonomia. Depois de conviver com um número menor de professores em sala de aula, a troca para até treze professores, as tarefas e avaliações de cada disciplina é algo difícil e confuso para o estudante.

O ritmo dos estudantes é também um aspecto que merece atenção dos professores. No ensino médio, com um número maior de professores e períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera exigindo mais concentração e organização na rotina dos estudantes.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para garantir o desenvolvimento integral, a escola deve organizar práticas pedagógicas a partir dos direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes.

"Para alguns, a passagem é uma conquista, com mais liberdade e autonomia. Para outros, ela representa a quebra de amizades e rotinas" Assim, para que o aluno perpassa por uma transição tranquila, mantendo a motivação para os estudos, é preciso repensar o papel da escola nas duas pontas do processo. Esse processo envolve um trabalho conjunto entre os distintos níveis de ensino, já que, em alguns casos os jovens cursam os Anos Finais do Ensino Fundamental em uma instituição e o Ensino Médio em outra.

Partindo desse pressuposto, é necessário delinear ações a partir de observações e acompanhamento do processo de transição dos estudantes do 9º ano (Anos Finais) para o

Ensino Médio, com objetivo de minimizar os efeitos dessa passagem que conseqüentemente gera a descontinuidade do processo de ensino, mudanças físicas e psicológicas, aumento da responsabilidade, expectativas criadas pelos estudantes gerando insegurança, mudanças na rotina, diversos professores e outros fatores, fazendo com que o estudante se sinta sem referência, muitas vezes perdido.

Considerando tais aspectos do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo (PARANÁ, 2018, p. 220).

Diante disso, para garantir uma transição tranquila e segura, esta instituição de ensino irá:

- Propor ações simples e eficazes para amenizar a mudança, proporcionando situações de vivência para os estudantes, informando a eles e à família sobre a realidade e rotina do Ensino Médio;
- Promover reunião com os pais e/ou responsável dos estudantes do 9º ano, para que entendam o processo de transição e possam dar apoio maior a eles, conhecer as expectativas dos pais nessa passagem, bem como orientar como acolher seus filhos;
- Promover uma palestra com a Psicóloga sobre o processo de transição e as características dos adolescentes que estão ingressando nesse novo nível.
- Seguindo de aulas com os educandos do 9º ano com professores e nas salas do Ensino Médio, a fim de que vivenciem essa nova etapa e rotina para o próximo ano;
- Promover rodas de conversa entre os estudantes do 5º ano e a equipe gestora da segunda etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais, para que eles tirem dúvidas e planejem visitas ao espaço onde vão estudar.

O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Abrangendo a área de Linguagens, de Matemática, a área de Ciências da Natureza, a área de Ciências Humanas, e a de Ensino Religioso.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de

conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

A área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença.

O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.

Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCNs, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com

múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição

se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos.

Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa, observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores.

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e

formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.

Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital.

Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar. Atenta a culturas distintas, não uniformes nem contínuas dos estudantes dessa etapa, é necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos.

A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.

Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio, proporcionando o desenvolvimento da capacidade de aprender, a formação de valores do indivíduo e a ambientalização ao método de ensino.

Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que

se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica.

Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples: trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística. Um dos fatos que frequentemente se esquece é que estamos tratando de uma nova forma ou modo (gráfico) de representar o português do Brasil, ou seja, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones, e não de fonemas neutralizados e despidos de sua vida na língua falada local. De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante.

Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.

Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons.

A humanidade levou milênios para estabelecer a relação entre um grafismo e um som. Durante esse período, a representação gráfica deixou de ser motivada pelos objetos e ocorreu um deslocamento da representação do significado das palavras para a representação convencional de sons dessas palavras. No alfabeto ugarítico, por exemplo, as consoantes, mais salientes sonoramente e em maior número, foram isoladas primeiro.

Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança mostram que, nesse processo, é preciso:

- Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;

- Perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- Até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementarmente o conhecimento da ortografia do português do Brasil.

Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes: a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

Mencionamos a primeira relação ao dizer que a criança está relacionando com as letras não propriamente os fonemas (entidades abstratas da língua), mas fones e alofones de sua variedade linguística (entidades concretas da fala).

O segundo tipo de relações – as relações fono-ortográficas do português do Brasil – é complexo, pois, diferente do finlandês e do alemão, por exemplo, há muito pouca regularidade de representação entre fonemas e grafemas no português do Brasil. No português do Brasil, há uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos.

Há, isso sim, várias letras para um som – /s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc; /j/ g, j; /z/ x, s, z e assim por diante –; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /ʃ/, /ks/ e assim por diante; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

Dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete – p, b, t, d, f, v, k – apresentam uma relação regular direta entre fonema e grafema e essas são justamente as consoantes bilabiais, linguodentais e labiodentais surdas e sonoras. Essas são as regulares diretas.

Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o aluno, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo “regras”. As regulares contextuais têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A,O,U/ GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N+outras, por exemplo.

As regulares morfológico-gramaticais, para serem construídas, dependem de que o aluno já tenha algum conhecimento de gramática, pois as regras a serem construídas dependem desse conhecimento, isto é, são definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição), tais como: adjetivos de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chalice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ÑO e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras. Algumas dessas regularidades são apresentadas por livros didáticos nos 3º a 5º anos e depois.

Todo o restante das relações é irregular. São definidas por aspectos históricos da evolução da ortografia e nada, a não ser a memória, assegura seu uso. Ou seja, dependem de memorização a cada nova palavra para serem construídas. É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve longo tempo, se não a vida toda.

Por fim, temos a questão de como é muitas vezes erroneamente tratada a estrutura da sílaba do português do Brasil na alfabetização. Normalmente, depois de apresentadas as vogais, as famílias silábicas são apresentadas sempre com sílabas simples consoante/vogal (CV). Esse processo de apresentação dura cerca de um ano letivo e as sílabas não CV (somente V; CCV; CVC; CCVC; CVV) somente são apresentadas ao final do ano.

As sílabas deveriam ser apresentadas como o que são, isto é, grupos de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz, organizados em torno de um núcleo vocálico obrigatório, mas com diversos arranjos consonantais/vocálicos em torno da vogal núcleo.

Em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização como sendo capacidades de *(de)codificação*, que envolvem:

- Compreender *diferenças entre escrita e outras formas gráficas* (outros sistemas de representação);
- Dominar as *convenções gráficas* (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o *alfabeto*;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para *porções maiores de texto* que meras palavras, desenvolvendo assim *fluência* e rapidez de leitura (*fatiamiento*).

É preciso também ter em mente que este processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental. Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais.

Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais.

Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano.

PROGRAMAÇÃO ANUAL

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º Ano

Língua Portuguesa

Língua Portuguesa		
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
	45 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	36 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO

1a	Apresentação de vários portadores de textos; análise e reflexão sobre o sistema de escrita; leitura e escrita contextualizada; escrita de nomes próprios; formação de frases; produção de texto coletivo; leitura e interpretação de texto oral, ciranda de histórias; leitura e escrita de palavras; leitura de textos de memória; reconhecimento e diferenciação: letras, números e palavras.	
2a	36 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	36 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
<p>Significação do espaço na escrita: descobrir os principais espaços do texto em prosa; relacionar a ocupação espacial ao gênero textual. Leitura e interpretação de texto oral. Identificando outros portadores de texto: embalagens diversas; linguagem do texto publicitário. Produção de texto coletivo. Leitura de texto de memória; poema e rima.</p>		
3a	36 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	27 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
	<p>Leitura e interpretação de texto oral. Leitura de textos de memória. Leitura de cartaz, outdoor, panfletos. Lembretes e bilhetes. Identificar o título do texto e o autor. Desenvolver a capacidade de dedução de significado das palavras. Noções elementares para produção de texto. Ordem alfabética. Pontuação. Sílabas complexas.</p> <p style="text-align: center;">-</p>	
	27 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	27 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS

4a	<p>Leitura e interpretação de texto oral. Produção de texto coletivo e individual. Leitura de texto enigmático.</p> <p>Sistematização do uso da pontuação e do parágrafo. Discurso direto.</p> <p>Leitura compartilhada de textos dramáticos.</p> <p>Gêneros textuais: história em quadrinhos; conto; peça de teatro; sinopse de filme. Entrevistas, notícias, anúncios.</p>
-----------	--

*** Sugestão: 9 aulas por semana.**

C – Encaminhamento metodológico

O professor alfabetizador é constantemente estimulado a criar, inovar e, muitas vezes, repensar a sua postura, buscando o novo, sem abandonar os acertos que já realizou na sua prática. Dessa maneira, ele deve organizar um trabalho sistemático para auxiliar a criança neste período de alfabetização, pois ela não aprenderá a ler sozinha.

É necessário planejar e organizar atividades que evidenciem a atividade cognitiva da criança, para que ela tenha oportunidade de conhecer e usar a escrita de maneira que compreenda a estrutura da língua escrita, não como um mero código de transcrição dos sons da fala, mas como uma representação da linguagem, por meio da qual ela pode comunicar-se.

As crianças aprendem a ler e escrever com diferentes propostas metodológicas. Acreditamos que a alfabetização requer o emprego de vários métodos adequados ao ensino das diferentes competências que compõem o processo de alfabetizar. Qual é o melhor método? O sintético (alfabético, o silábico, o fônico ou fonético), o analítico ou o analítico sintético?

Recentes estudos, avaliando a eficácia dos métodos de alfabetização, sugerem que as diferentes propostas existentes são eficazes. Para que a criança aproprie-se da leitura e da escrita, é necessário que as atividades sejam realizadas com significado.

A criança deve procurar sentido no que lê, utilizar a linguagem para representar sentimentos e expor suas ideias, utilizando símbolos.

Em uma avaliação diagnóstica que o professor realiza no início do ano em sua turma, constata-se que algumas crianças de uma sala de aula ainda se encontram numa fase intermediária da alfabetização (não compreendem ainda a organização do sistema linguístico – não conhecem o valor sonoro convencional de todas ou parte das letras do alfabeto).

É, portanto, um período de instabilidade, em que a atuação do professor é decisiva na estimulação das crianças, para que elas consigam entender o sistema linguístico.

Sabemos que os processos de ler e escrever se iniciam bem antes do ingresso da criança na escola e não terminam no final da classe de alfabetização, mas nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Importantes teóricos da educação, do início do século XX (Piaget, Vygotsky, Wallon e outros), contribuíram com teorias sobre a gênese da construção dos conhecimentos e das interações sociais. Por meio dessa interação, a criança se apóia em pistas e elementos significativos que vão auxiliando-a a vencer as diferentes fases de desenvolvimento.

Vygotsky enfatizou o papel da cultura, da história pessoal, da linguagem, da interação da criança com seus elementos culturais, como fatores preponderantes para entender o modo como as crianças usam a escrita para construir seus significados.

D – Avaliação

As formas de avaliação tradicionalmente utilizadas na alfabetização partem de padrões de desempenho previamente estabelecidos pelos métodos, isto é, pelo domínio do sistema gráfico, até porque esta tem sido a expectativa dos anos posteriores. Classificam-se, então os alunos, de acordo com padrões rígidos de ortografia, pois é esta a forma como a linguagem é trabalhada.

Porém, conceber a alfabetização numa expectativa mais ampla, entendê-la como domínio da linguagem escrita requer um redimensionamento da forma de avaliar.

Não caberá nessa expectativa a mera classificação dos alunos. A avaliação há de ter um caráter diagnóstico, isto é, pretenderá verificar não só o aproveitamento do aluno, como, sobretudo, a eficácia da prática pedagógica desenvolvida pelo professor.

É importante considerar que, pelas experiências vivenciadas ou não com a escrita no período anterior à escolarização, as crianças entram para a escola com as mais diversas concepções sobre a escrita. Enquanto para algumas as letras são rabiscos ou desenhos desvinculados da oralidade, para outras elas já são uma possibilidade de registro, de comunicação.

Deve-se então, atentar para o fato de que não existe um mesmo ponto de partida, cada criança traz uma experiência com a linguagem escrita e, portanto, a avaliação em relação a um desempenho comum, é antes de mais nada injusta.

Então, na avaliação, o professor deverá tomar em consideração o processo de apropriação do Mundo, considerando a sua compreensão da escrita nos primeiros dias de aula e as aquisições que conseguiu empreender.

Porém, se por um lado, o próprio aluno é parâmetro para avaliar o processo de aprendizagem, por outro lado, não se pode tomá-lo como único determinante.

Outro aspecto fundamental que deverá nortear a avaliação é o próprio conteúdo trabalhado. Nesse sentido, o professor deverá fazer uma avaliação cumulativa, desde a compreensão da escrita e sua função social, o domínio progressivo do sistema gráfico e a estruturação do texto.

Linguagem Matemática

A – Pressupostos teórico-metodológicos

As crianças, desde o nascimento, estão imersas em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre espaço. Utilizando recursos próprios e pouco convencionais, elas recorrem a contagem e operações para resolver problemas cotidianos, como conferir figurinhas, marcar e controlar os pontos de um jogo, repartir as balas entre os amigos, mostrar com os dedos a idade, manipular o dinheiro e operar com ele etc. Também observam e atuam no espaço ao ser redor e, aos poucos, vão organizando seus deslocamentos, descobrindo caminhos, estabelecendo sistemas de referência, identificando posições e comparando distâncias.

Essa vivência inicial favorece a elaboração de conhecimentos matemáticos. Fazer matemática é expor idéias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, entre outras coisas. Dessa forma as crianças poderão tomar decisões, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas executoras de instruções. Portanto, o trabalho com a Linguagem Matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas.

Historicamente, a Matemática tem se caracterizado como uma atividade de resolução de problemas de diferentes tipos. Neste sentido, a escola poderá constituir-se em contexto favorável para propiciar a exploração de situações-problema.

Na aprendizagem da Linguagem Matemática o problema adquire um sentido muito preciso. Não se trata de situações que permitam “aplicar” o que já se sabe, mas sim daquelas que possibilitam produzir novos conhecimentos a partir dos conhecimentos que já se tem e em interação com novos desafios. Essas situações-problema devem ser criteriosamente planejadas, a fim de que estejam contextualizadas, remetendo a conhecimentos prévios das crianças, possibilitando a ampliação de repertórios de estratégias no que se refere à resolução de operações, notação numérica, formas de representação e comunicação etc., e mostrando-se como uma necessidade que justifique a busca de novas informações.

Embora os conhecimentos prévios não se mostrem homogêneos porque resultam das diferentes experiências vividas pelas crianças, eles são o ponto de partida para a resolução de problemas e, como tal, devem ser considerados pelos adultos. Cada atividade e situação problema proposta pelo professor deve considerar esses conhecimentos prévios e prever estratégias para ampliá-los.

Ao se trabalhar com conhecimentos matemáticos, como com o sistema de numeração, medidas, espaço e formas etc., por meio da resolução de problemas, as crianças estarão conseqüentemente, desenvolvendo sua capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, inferir, formular hipótese, deduzir, refletir e argumentar.

Programação Anual

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1^o Ano

-	Matemática
---	-------------------

Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
1a	35 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	28 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO
	Reconhecendo os numerais até 30; correspondência um a um; percebendo a importância dos numerais; explorando imagens, tabelas e gráficos; comparação de tamanhos; noções de: grandeza; de posições; de direção e sentido; símbolos e códigos; classificação e seriação; ordem dos numerais.	
	28 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	28 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
2a	<p>16 Noções de geometria: sólidos geométricos – identificação pela forma/ tamanho e cor. Esfera; Paralelepípedo; Cone; Cilindro e Cone; Pirâmide; Cubo. Figuras planas. Sequência e seriação. Conhecendo nosso sistema monetário: as notas; as moedas; cartões; cheques. 21 Estratégias de Adição e subtração; noções de multiplicação e divisão (juntar e repartir igualmente). Reconhecendo numerais até 50.</p>	
3a	28 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	21 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
	<p>Identificar o uso de tabelas e construir gráficos. Cálculo por estimativa, agrupar e contar. Reconhecendo numerais até 80. Explorando os numerais através dos jogos. Somar e observar as regularidades. Formular situações problemas. Escrita dos numerais por extenso. Utilizar a adição e subtração em diferentes situações.</p>	
4a	21 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	21 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS

	31	Explorando os numerais até 100.
	32	Identificar as dezenas e centenas.
	33	Reconhecer dúzia.
	34	Identificando sinais: igual e diferente.
	35	Reconhecer a escrita dos numerais ordinais.
	36	Situações problemas envolvendo a adição e a subtração.
	37	Medidas de massa. Idéia de dobro e metade.

* Sugestão: 7 aulas por semana.

C – Encaminhamento metodológico

No primeiro ano do Ensino Fundamental, os contrapontos e correlações com a linguagem oral e escrita, no processo ensino-aprendizagem, podem ajudar a criança a perceber o conhecimento matemático como parte de seu cotidiano em atividades como: registro das experiências vividas e da rotina diária (quantos meninos, meninas, quantas peças são necessárias para jogar, etc.), levantamento e registro das possibilidades para resolução de situações problema, distribuição e classificação de objetos com os parceiros, coleta de dados e objetos, divisão de objetos, manutenção de quadros de registro, disposição dos objetos de trabalho na sala de atividades, votação, jogos coletivos (com alvo, de esconder, corridas e brincadeiras de pegar, adivinhação, tabuleiros, etc.), interações verbais nas atividades coletivas, entre muitas outras possibilidades.

É fundamental estabelecer desafios para que o aluno utilize os conceitos presentes nessa linguagem para exercitar sua capacidade de raciocínio – abstração, experimentação, relações, inclusão, comparação, simbolização, entre outras. O contato com as formulações matemáticas, com os conceitos e noções, far-se-á de forma globalizante nesta etapa, com naturalidade, ressaltando o processo de produção desse conhecimento e a função social da matemática na sociedade contemporânea.

Dessa forma, a matemática estará mais voltada ao desenvolvimento do raciocínio, a livre expressão do pensamento e a autonomia, e por isso atrela-se as outras áreas do conhecimento que também desenvolvem tais capacidades.

Portanto, a matemática deve ser apresentada à criança como uma forma possível de representar a realidade, tendo em vista uma educação voltada à autonomia intelectual e a compreensão de que o conhecimento está em constante construção e reelaboração, uma vez que é produzido no interior de relações sociais bastante dinâmicas.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A aprendizagem de noções matemáticas nesta fase está centrada na relação de diálogo entre adulto e criança e nas diferentes formas utilizadas por estas últimas para responder perguntas, resolver situações-problema, registrar e comunicar qualquer idéia matemática. A avaliação representa, neste caso, um esforço do professor em observar e compreender o que as crianças fazem, os significados atribuídos por elas aos elementos trabalhados nas situações vivenciadas. Esse é um processo relacionado com a observação da criança nos jogos e atividades e de seu entendimento sobre diferentes domínios. A avaliação terá a função de acompanhar o pensamento da criança sobre noções matemáticas, isto é, o que elas sabem e como pensam para reorientar o planejamento da ação educativa.

Ciências

A - Pressupostos teórico-metodológicos

O trabalho com os conhecimentos das Ciências deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural. Nesse sentido, refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos - físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais – ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que as cercam.

É importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los.

O acesso das crianças ao conhecimento elaborado é mediado pelo social e cultural. Assim, as questões presentes no cotidiano e os problemas relacionados à realidade, observáveis pela experiência imediata ou conhecidos pela mediação de relatos orais, livros, jornais, revistas, televisão, rádio, fotografias, filmes etc., são excelentes oportunidades para a construção desse conhecimento.

É também por meio da possibilidade de formular suas próprias questões, buscar respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações e concepções de mundo, confrontar seu modo de pensar com os de outras crianças e adultos, e de relacionar seus conhecimentos e ideias a contextos mais amplos, que a criança poderá construir conhecimentos cada vez mais elaborados.

Dada a grande diversidade de temas que esta disciplina oferece, é preciso estruturar o trabalho de forma a escolher os assuntos mais relevantes para as crianças e o seu grupo social. As crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo. Podem também trocar ideias e informações, debatê-las, confrontá-las, distingui-las e representá-las, aprendendo, aos poucos, como se produz um conhecimento novo ou por que as ideias mudam ou permanecem.

Contudo, é preciso ter a clareza de que esses domínios e conhecimentos não se consolidam somente nesta etapa educacional. São construídos, gradativamente, na medida em que as crianças desenvolvem atitudes de curiosidade, de crítica, de refutação e de reformulação de explicações para a pluralidade e diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural.

B – Conteúdos

Programação Anual

Anos-Iniciais do Ensino Fundamental – 1^o Ano

Ciências		
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
1a	10 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	8 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO
		Estimular a criança a questionar, identificar, relacionar e formular explicações para elementos, fenômenos e acontecimentos presentes no ambiente de seu convívio. Ter conhecimento sobre o corpo e a saúde: características físicas; cuidados com o corpo. Construção de identidades sociais e culturais e comparações e transformações do ser humano do ponto de vista biológico.
	8 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
2a	8 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
		Ciências da Vida: Compreendendo e percebendo o crescimento físico. Alimentação saudável e os cuidados da alimentação. O corpo em movimento: esporte e saúde. Profissionais da saúde.
	8 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	6 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES

3a	Ciência e tecnologia: equipamentos de segurança; trânsito; construções; cuidados a serem observados dentro das residências. Ciência da vida: compreender e diferenciar o ambiente urbano do ambiente do campo. Plantas: a vida das plantas; plantio e germinação; necessidades das plantas. Profissionais que cuidam das plantas.	
4a	6 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	6 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS
	Ciência e tecnologia: Evolução dos objetos, ferramentas de trabalho. Ciência da vida: Animais; habitat; som dos animais; cobertura do corpo; hábitos alimentares. Aves; peixes; anfíbios; metamorfose de insetos e anfíbios; répteis; mamíferos. Profissionais que cuidam dos animais.	

*** Sugestão: 2 aulas por semana.**

C – Encaminhamento metodológico

Nesta fase, a observação e a exploração do meio constituem-se duas das principais possibilidades de aprendizagem das crianças. A interação com adultos e crianças de diferentes idades, as atividades realizadas nas suas mais diferentes formas, a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O contato com pequenos animais, como formigas, peixes, tartarugas, patos, passarinhos etc. pode ser proporcionado por meio de atividades que envolvam a observação, a troca de idéias entre as crianças, o cuidado e a criação, com ajuda do adulto. O professor poderá promover algumas excursões ao espaço externo da escola com o objetivo de identificar e observar a diversidade de pequenos animais presentes ali. A criação de alguns animais na escola, como tartarugas, passarinhos ou peixes, também pode ser realizada com a participação das crianças nas atividades de alimentação, limpeza etc. Por meio desse contato as crianças poderão aprender algumas noções básicas necessárias ao trato com os animais, com a necessidade de lavar as mãos antes e depois do contato com eles, a possibilidade ou não de segurar cada animal e as formas mais adequadas para fazê-lo, a identificação dos perigos que cada um oferece, como mordidas, bicadas etc.

A compreensão de que há uma relação entre os fenômenos naturais e a vida humana é um importante aprendizado para a criança. O professor, a partir de questionamentos sobre tais fenômenos, poderá fazer as crianças refletirem sobre o funcionamento da natureza, seus ciclos e ritmos de tempo e sobre a relação que o homem estabelece com ela, o que lhes possibilitará entre outras coisas, ampliar seus conhecimentos, rever e reformular as explicações que possuem sobre eles.

No que se refere ao desenvolvimento de uma percepção integrada do próprio corpo, é importante que as crianças possam perceber seu corpo como um todo integrado que envolve tanto os diversos órgãos e funções como as sensações, as emoções, os sentimentos e o pensamento. O professor irá trabalhar com a aprendizagem dos nomes das partes do

corpo e de algumas funções de forma contextualizada, por meio de situações reais e cotidianas, promovendo aprendizagens relacionadas aos cuidados com o corpo, à prevenção de acidentes, à saúde e ao bem-estar.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR.

Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro- Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação em Ciências é baseada principalmente em observações diretas ou indiretas, de ambientes diversos, sendo capazes de descrever e comparar animais e vegetais relacionando suas características ao lugar onde vivem e buscando as informações mediante observações, experimentações, trabalhos em pequenos grupos seguindo roteiros preparados pelo professor ou em conjunto com a classe.

É necessário também que o aluno registre seqüências de eventos observados identificando suas etapas e transformações. Ele deve também identificar e descrever algumas transformações do corpo e dos hábitos do ser humano nas diferentes fases da vida.

Considerando os critérios, a avaliação deverá verificar a aprendizagem, a partir daquilo que é básico e essencial, isto é, deve estabelecer as relações entre homem-homem e homem-natureza. É fundamental que ela se processe de forma contínua e diagnóstica.

Filosofia / Ciências Sociais

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A linguagem é fator vital a todo ser humano, uma vez que ela se faz presente em seu cotidiano, tornando-se, assim indispensável no desenvolvimento do homem. É pela linguagem que se é constituído sujeito do mundo, pois ela revela ao indivíduo a humanidade, sendo esse o diferencial do homem em relação aos animais.

A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. As palavras só têm sentido em textos que significam e são significados por situações. A linguagem não é apenas vocabulário ou lista de palavras. É por meio do diálogo que a comunicação acontece. São os sujeitos em interações singulares

que atribuem sentidos únicos às falas. A linguagem não é homogênea: há variedades de falas, diferenças nos graus de formalidade e nas convenções do que se pode e deve falar em determinadas situações comunicativas. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderá desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

A construção da linguagem oral não é linear e ocorre em um processo de aproximações sucessivas com a fala do outro, seja ela do pai, da mãe, do professor, dos amigos ou aquelas ouvidas na televisão, no rádio etc.

Nas inúmeras interações com a linguagem oral, as crianças vão tentando descobrir as regularidades que a constitui, usando todos os recursos de que dispõem: histórias que conhecem, vocabulário familiar etc. Assim, acabam criando formas verbais, expressões e palavras, na tentativa de apropriar-se das convenções da linguagem.

As crianças têm ritmos próprios e a conquista de suas capacidades linguísticas se dá em tempos diferenciados, sendo que a condição de falar com fluência, de produzir frases completas e inteiras provém da participação em atos de linguagem.

Para aprender a escrever a criança terá de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema de escrita da língua – o que a escrita representa e como – e o das características da linguagem que se usa para escrever. A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsecamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever de forma autônoma.

B - Conteúdos

<p>1º Bimestre</p>	<p>Histórias: contadas sem palavras Contos Palestras com: cartazes figuras de livros objetos Conversas Informais</p>
<p>2º Bimestre</p>	<p>Produção Oral: criação de histórias Poemas e Poesias: para um recital para ouvir e apreciar Sons Iniciais Rimas Identificação Oral: partes do corpo Fichas: para o desenvolvimento do repertório oral para “leitura” literárias Adivinhações Trava-Línguas Parlandas Antônimos Histórias Contos</p>

-	Conversas Informais Palestras Poemas e poesias: para ouvir e apreciar para um recital Produção Oral Fichas: para o desenvolvimento do repertório oral literárias Criação de histórias Sons finais Rimas
3º Bimestre	stórias criação sem palavras Contos Palestras Conversas Informais Produção Oral Poemas e poesias: para um recital para ouvir e apreciar Fichas: para“leitura” para o desenvolvimento do repertório oral literárias Adivinhações Parlendas Dramatização
4º Bimestre	tórias Contos: de fada clássicos Poesias e textos para: ouvir e apreciar um recital dramatizar ler e apreciar Carta Enigmática

C – Encaminhamento metodológico

- A aprendizagem da fala se dá de forma privilegiada por meio de interações que a criança estabelece desde que nasce. As diversas situações cotidianas nas quais os adultos falam com a criança ou perto dela configuram uma situação rica que permite à criança conhecer e apropriar-se do universo discursivo e dos diversos contextos nos quais a linguagem oral é produzida.

É importante que o professor converse com as crianças, ajudando-as a se expressarem, apresentando-lhes diversas formas de comunicar o que desejam, sentem, necessitam etc. Nessas interações, é importante que o professor utilize a sua fala de forma clara.

A ampliação da capacidade das crianças de utilizar a fala de forma cada vez mais competente em diferentes contextos se dá na medida em que elas vivenciam experiências diversificadas e ricas envolvendo os diversos usos possíveis da linguagem oral.

Para ampliar o universo discursivo das crianças, o professor pode propiciar que conversem bastante, em situações organizadas para tal fim, como na roda de conversa ou em brincadeiras de faz-de-conta. A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como

instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, na roda, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações como ler e contar histórias, cantar ou entoar canções, declamar poesias, dizer parlendas, textos de brincadeiras infantis etc.

Em relação às práticas de leitura, é de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais etc.

Quando o professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero está propiciando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias de cada gênero, isto é, identificar se o texto lido é, por exemplo, uma história, um anúncio etc. São inúmeras as estratégias das quais o professor pode lançar mão para enriquecer as atividades de leitura, como comentar previamente o assunto do qual trata o texto; fazer com que as crianças levantem hipóteses sobre o tema a partir do título; oferecer informações que situem a leitura; criar um certo suspense, quando por o caso; lembrar de outros textos conhecidos a partir do texto lido; favorecer a conversa entre as crianças para que possam compartilhar o efeito que a leitura produziu, trocar opiniões e comentários etc.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação se dará de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem. Inicialmente será feito um levantamento para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura e a linguagem oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de aprendizagem e para que, com isso, se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática.

As situações de avaliação acontecerão em atividades contextualizadas para que o professor possa observar a evolução das crianças. É possível aproveitar as inúmeras ocasiões em que as crianças falam e leem para se fazer um acompanhamento de seu progresso e avaliar o processo de construção da linguagem.

Linguagem Corporal / Educação Física A – Pressupostos teórico-metodológicos

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas, etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade.

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUEP/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência

Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental;

Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01

- História do Paraná. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11769/08
- Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

B = Conteúdos

Programação Anual

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º Ano

-

Educação Física		
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
1a	5 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	4 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO
	Linguagem gestual e facial: mímicas, rodas e brincadeiras. Desenvolver a motricidade: saltar, abaixar, lançar, correr. Atividades físicas para postura corporal. Ginástica rítmica.	
2a	4 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	4 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
	Atividade física: conhecimento sobre o corpo: possibilidades e limitações. Jogos cantados. Brincadeiras populares.	
3a	4 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	3 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
	Jogos de atenção. Atividades com exercícios físicos que envolvam atenção e reflexo. Rodas e brincadeiras cantadas. Circuito treino infantil.	
4a	3 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	3 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS
	Exercícios de flexibilidade. Ginástica rítmica com arcos. Brincadeiras populares.	

* **Sugestão: 1 aula por semana.**

C – Encaminhamento Metodológico

É importante possibilitar diferentes movimentos que aparecem em atividades como lutar, dançar, subir e descer de árvores ou obstáculos, jogar bola, rodar bambolê, etc. Essas experiências devem ser oferecidas sempre, com o cuidado de evitar enquadrar as crianças em modelos de comportamento estereotipados, associados ao gênero masculino e feminino,

como, por exemplo, não deixar que as meninas joguem futebol ou que os meninos rodem bambolê.

Os jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo. É muito importante que o professor esteja atento aos conflitos que possam surgir nessas situações, ajudando as crianças a desenvolver uma atitude de competição de forma saudável. Nesta faixa etária, o professor é quem ajudará as crianças a combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessárias, mais tarde, no desenvolvimento das habilidades desportivas.

As brincadeiras e jogos envolvem a descoberta e a exploração de capacidades físicas e a expressão de emoções, afetos e sentimentos. Além de alegria e prazer, algumas vezes a exposição de seu corpo e de seus movimentos podem gerar vergonha, medo ou raiva. Isso também precisa ser considerado pelo professor para que ele possa ajudar as crianças a lidar de forma positiva com limites e possibilidades do próprio corpo.

É muito importante que o professor perceba os diversos significados que pode ter a atividade motora para as crianças. Isso poderá contribuir para que ele possa ajudá-las a ter uma percepção adequada de seus recursos corporais, de suas possibilidades e limitações sempre em transformação, dando-lhes condições de se expressarem com liberdade e de aperfeiçoarem suas competências motoras.

O professor deve refletir sobre as solicitações corporais das crianças e sua atitude diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Além de refletir acerca das possibilidades posturais e motoras oferecidas no conjunto das atividades, é interessante planejar situações de trabalho voltadas para aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor.

Enfim, cabe ao professor organizar o ambiente de tal forma a garantir a postura mais adequada para cada atividade, não as restringindo a modelos estereotipados.

D – Avaliação

Seguindo os princípios que contemplam os pressupostos pedagógicos deste estabelecimento de ensino, a avaliação será diagnóstica e contínua, de forma coerente com a atividade pedagógica.

Nesta fase, pode-se esperar que as crianças o reconheçam e o utilizem como linguagem expressiva e participem de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas.

É importante que o professor informe sempre as crianças acerca de suas competências. Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento são atitudes que as encorajam e situam com relação à própria aprendizagem. É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação.

Neste sentido, o professor considerará os diversos níveis de complexidade de um mesmo conteúdo, analisando sempre a progressão da aprendizagem e respeitando a individualidade dos alunos.

No processo de avaliação, será observado e avaliado pelo professor se houve compreensão das regras, noção de tempo e espaço, constatação, reflexão e superação de situações problemáticas.

Linguagem Plástica/ Arte

A – Pressupostos teórico-metodológicos

O trabalho com a Linguagem Plástica requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.

No processo de aprendizagem, a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa.

A arte da criança, desde cedo, sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na televisão, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc.

Embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam: o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagem e suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realiza.

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com o seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte.

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presentes nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.

-

B - Conteúdos

Programação Anual

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1^o Ano

Arte		
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
1a	5 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	4 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO
	Leitura e releitura Gênero de pintura: retrato pictórico e auto-retrato. Características expressivas das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, luz, movimento etc.)	
2a	4 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	4 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
16 Noções sobre o Cubismo: uma maneira diferente de ver, de olhar e de perceber o mundo Em todas as dimensões: frente/perfil; vivência e projeção; aqui e lá.		
3a	4 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	3 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
	18 Artes visuais: símbolos utilizados em comunicação visual, para orientar o trânsito. Decoração de ambientes: conceito de reutilização.	
4a -	3 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	3 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS
	Gênero de pintura: Natureza morta. Arte Naif: cenas bucólicas, campestres.	

* Sugestão: 1 aula por semana.

C – Encaminhamento metodológico

Para que as crianças possam criar suas produções, é preciso que o professor ofereça oportunidades diversas para que elas se familiarizem com alguns procedimentos ligados aos materiais utilizados, aos diversos tipos de suporte e para que possam refletir sobre os resultados obtidos.

É aconselhável, portanto, que o trabalho seja organizado de forma a oferecer às crianças a possibilidade de contato, uso e exploração de materiais, como caixas, latinhas, diferentes papéis, papelões, copos plásticos, embalagens de produtos, pedaços de pano, etc. É indicada a inclusão de materiais típicos das diferentes regiões brasileiras, pois além de serem mais acessíveis, possibilitam a exploração de referenciais regionais.

Para que a criança possa desenhar, é importante que ela possa fazê-lo livremente sem intervenção direta, explorando os diversos materiais, como lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, canetas, carvão, giz, penas, gravetos, etc., e utilizando suportes de diferentes tamanhos e texturas, como papéis, cartolinas, lixas, chão, areia, terra, etc.

É interessante propor às crianças que façam desenhos a partir da observação das mais diversas situações, cenas, pessoas e objetos. O professor pode pedir que observem e desenhem a partir do que viram. Por exemplo, as crianças podem perceber as formas arredondadas dos calcanhares, distinguirem os diferentes tamanhos dos dedos, das unhas, observarem a sola do pé e a parte superior dele, bem como as características que diferenciam os pés de cada um.

As histórias, as imagens significativas ou os fatos do cotidiano podem ampliar a possibilidade de as crianças escolherem temas para trabalhar expressivamente. Tais intervenções educativas devem ser feitas com o objetivo de ampliar o repertório e a linguagem pessoal das crianças e enriquecer seus trabalhos. Os temas e as intervenções podem ser um recurso interessante desde que sejam observados seus objetivos e função no desenvolvimento do percurso de criação pessoal do aluno. É preciso, no entanto, ter atenção quanto a programação de atividades para as crianças para se favorecer também aquelas originárias das suas próprias ideias ou geradas pelo contato com os mais diversos materiais.

Ao trabalhar com a leitura de imagens, é importante elaborar perguntas que instiguem a observação, a descoberta e o interesse das crianças, como: “O que você mais gostou?”, “Como o artista conseguiu estas cores?”, “Que instrumentos e meios ele usou?”, “O que você acha que foi mais difícil para ele fazer?”. Este é um bom momento para descobrir que temas são mais significativos para elas. O professor poderá criar espaços para a construção de uma observação mais apurada, instigando a descrição daquilo que está sendo observado. É aconselhável que o professor interfira nessas observações, aguçando as descobertas, fomentando as verbalizações e até ajudando as crianças na apreensão significativa do conteúdo geral da imagem, deixando sempre que as crianças sejam as autoras das interpretações.

Quanto às produções das crianças, elas poderão virar um brinquedo que será utilizado tão logo a atividade termine; poderão ser enviadas para suas casas, e, poderão também, ser expostas, durante um certo período, nas dependências da escola, tanto nos corredores quanto nas paredes das salas, o que favorece a sua valorização pelas crianças.

É essencial que o professor inclua atividades que se concentrem basicamente na leitura das imagens produzidas pelas próprias crianças (desenhos, colagens, recortes, objetos tridimensionais, pinturas, etc.), permitindo que elas falem sobre suas criações e escutem as observações dos colegas sobre seus trabalhos.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

É assim que elas poderão reformular suas ideias, construindo novos conhecimentos a partir das observações feitas, bem como desenvolver o contato social com os outros.

D – Avaliação

A avaliação deve buscar entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, afastando julgamentos, como feio ou bonito, certo ou errado, que utilizados dessa maneira em nada auxiliam o processo educativo.

Em Linguagem Plástica, a avaliação deve ser sempre processual e ter um caráter de análise e reflexão sobre as produções das crianças. Isso significa que a avaliação para a criança deve explicitar suas conquistas e as etapas do seu processo criativo; para o professor, deve fornecer informações sobre a adequação de sua prática para que possa repensá-los e estruturá-los sempre com mais segurança.

Nesta fase, pode-se esperar que as crianças utilizem o desenho, a pintura, a modelagem e outras formas de expressão plástica para representar, expressar-se e comunicar-se. Para tanto, é necessário que as crianças tenham vivenciado diversas atividades, envolvendo o desenho, a pintura, a modelagem etc., explorando as mais diversas técnicas e materiais.

2º ao 5º ano

Língua Portuguesa

A - Pressupostos teórico-metodológicos

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, expressando, defendendo ou partilhando seus pontos de vista, construindo assim, visões de mundo e produzindo conhecimento.

Saber ler e escrever é condição necessária a participação e a inserção na sociedade letrada em que vivemos. É pré-requisito para o sujeito se tornar capaz de entender, interpretar e representar a sociedade.

A linguagem verbal possibilita ao homem representar a realidade física e social e, desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito como pensamento. Possibilita a representação do pensamento, as intenções de diversas naturezas e, desse modo poderá influenciar o outro e a estabelecer relações interpessoais.

B – Conteúdos

Programação Anual

LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – História e Evolução da Escrita	
1 e 2	A história da escrita
3	Alfabeto inventado: jogo da mímica
4	Trabalhando com símbolos
5 e 6	Símbolos: regras de convivência
7 e 8	Modalidades de escrita
9	Alfabeto ilustrado
Capítulo 02 – Conhecendo o alfabeto	
10 e 11	História das letras – Vogais e consoantes
12 e 13	Vogais
14 e 15	Encontros vocálicos
16	Encontros vocálicos – som nasal
17, 18 e 19	Produção textual: biografia
Capítulo 03 – O Circo	

20 e 21	O circo: Conversando sobre o texto
22	Ortografia: M–C–F–L
23	Formatando e ordenando frases
24	Pontuação
25 e 26	Linguagem oral
27	Linguagem Oral: Sarau Literário
28	Trabalhando a oralidade
29	Apresentação do Sarau Literário
Capítulo 04 – Receitas Culinárias	

30	Receitas culinárias
31	Ortografia: S–V–B–J
32	Consoantes, vogais e som nasal
33	Ordem alfabética: uso do dicionário
34	Palavras e frases
35 e 36	Produção de texto instrucional

Capítulo 05 – Diferentes formas: falar e escrever

37	Conversando sobre a Gramática
38 e 39	Conversando sobre o texto
40	Ortografia: R–T–D–P
41	Nomes
42 e 43	Conhecendo os nomes
44 e 45	Produção textual: capa de jornal

GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO

Capítulo 06 – A Cigarra e a Formiga

46	Conversando sobre o texto
----	---------------------------

47	Letras Maiúsculas e Minúsculas
48 e 49	Parágrafo
50	Trabalhando com os nomes
51	Uso das letras M e N
52	Ortografia: X – N – G – Z
53 e 54	Gênero textual: fábula
Capítulo 07 – Comprar o quê?	
55 e 56	Conversando sobre o texto
57 e 58	Qualidades
59 e 60	Trabalhando com os nomes e qualidades
61	Palavras e Frases
62 e 63	Elaborando um anúncio
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 08 – Viagem dos sonhos!	
64 e 65	Conversando sobre o texto
66	Número de letras e sílabas
67 e 68	Uma ou mais unidades
69	“S” no final de sílaba
70	Palavras que indicam uma ou mais unidades
71 e 72	Registrando experiências: diário pessoal
Capítulo 09 – Adivinha o que é!	
73 e 74	Conversando sobre o texto

75	Alfabeto, letras, vogais e consoantes
76	Ortografia – Uso das letras M e N
77	Palavras que indicam mais de uma unidade e separação silábica
78 e 79	Nomes e qualidades
80 e 81	Adivinhas e piadas
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 10 – Informe-se!	
82 e 83	Conversando sobre o texto: Textos Informativos Escritos
84 e 85	Organizando informações
86 e 87	Número de sílabas: monossílabas e dissílabas
88, 89 e 90	Produção textual: interpretando informações
Capítulo 11 – O corpo fala!	
91 e 92	Conversando sobre o texto: Textos Informativos Oraís
93 e 94	O corpo falando
95 e 96	Número de sílabas: trissílabas
97, 98 e 99	Produção textual: reproduzindo informações na oralidade
Capítulo 12 – Regra para quê?	
100 e 101	Conversando sobre o texto: Regulamentos
102 e 103	Regras e contexto social
104	Número de sílabas: polissílabas
105 e 106	Organizando orações
107 e 108	Produção textual: regras e regulamentos
Capítulo 13 – Como eu faço?	
109 e 110	Conversando sobre o texto: Textos descritivos
111 e 112	Uso de palavras que indicam qualidade

113	Divisão Silábica: revisão
114 e 115	Caracterizando os nomes
116 e 117	Produção textual: descrevendo
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 14 – Você está convidado!	
118 e 119	Conversando sobre o texto: Convite
120, 121 e 122	Tipos de frases
123 e 124	Ortografia: D – T
125 e 126	Paragrafação
127 e 128	Produção textual: Elaborando um convite
Capítulo 15 – Nós somos a mudança!	
129 e 130	Conversando sobre o texto: Panfletos
131, 132 e 133	Ortografia: F – V
134, 135, 136 e 137	Produção textual: Produzindo um Panfleto Informativo
Capítulo 16 – Você sabia?	
138 e 139	Conversando sobre o texto: Cartazes
140 e 141	Ortografia: C – G
142 e 143	Construindo parágrafos
144 e 145	Produção textual: Criando um Cartaz Informativo
LÍNGUA PORTUGUESA (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA (continuação)	
Capítulo 17 – Escuta isso!	

146 e 147	Conversando sobre o texto: Palestra
148 e 149	Tipos de Frases: entonação
150 e 151	Ortografia: C – QU
152 e 153	Produção textual: Apresentação oral temática
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 18 – Essa eu vou contar!	
154 e 155	Conversando sobre o texto: Conto
156 e 157	Gramática: Sílabas Tônicas
158 e 159	Ortografia: Palavras terminadas em E e Palavras terminadas em I
160 e 161	Gramática: Acento Gráfico
Capítulo 19 – Um outro olhar	
162, 163 e 164	Conversando sobre o texto: Outras histórias
165 e 166	Gramática: Acento Agudo
167 e 168	Ortografia: O – U
169 e 170	Gramática: Acento Circunflexo
Capítulo 20 – Eu não sabia!	
171 e 172	Conversando sobre o texto: Notícia
173 e 174	Acentos Agudo e circunflexo
175 e 176	Ortografia: sons das letras: Z e H
177, 178 e 179	Produção textual: Elaborando uma Notícia
Capítulo 21 – Não acredito!	
180 e 181	Conversando sobre o texto: Reportagem
182 e 183	Gramática: Nomes com inicial maiúscula
184 e 185	Ortografia: Sons das letras: G e GU
186 e 187	Gramática: Nomes com inicial maiúscula e nomes com inicial minúscula

188 e 189	Produção textual: Elaborando uma Reportagem
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 22 – Ao pé da letra	
190 e 191	Conversando sobre o texto: Texto Científico
192, 193 e 194	Gramática: As palavras O e A acompanhando os nomes
195 e 196	Ortografia: Sons das letras: C – Ç
197 e 198	Substantivo – As palavras O e A acompanhando os nomes
199, 200 e 201	Produção textual: elaborando um Texto Científico
Capítulo 23 – Isso é bom?	
202, 203 e 204	Conversando sobre o texto: Propaganda
205, 206 e 207	Qualidades
208 e 209	Ortografia: Sons das Letras – S com som de Z
210, 211 e 212	Nomes e Qualidades (revisão)
213,214, 215 e 216	Produção textual: construindo uma Propaganda
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 24 – Era uma vez...	
217, 218 e 219	Conversando sobre o texto: organização de cenas
220, 221 e 222	Ortografia: RR e SS
223, 224 e 225	Produção textual: Trabalhando a sequência de cenas
Capítulo 25 – Historias de minha avó...	
226 e 227	Conversando sobre o texto: lenda
228 e 229	Sinônimos e antônimos
230 e 231	Ortografia: CH
232, 233 e 234	Produção textual: recontando lendas

LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO (continuação)	
Capítulo 26 – O que é, o que é?	
235 e 236	Conversando sobre o texto: fatos curiosos
237 e 238	Substantivo próprio e comum
239 e 240	Ortografia: LH
241, 242 e 243	Produção textual: Pesquisando e recontando fatos curiosos
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 27 – Contos de fada	
244 e 245	Conversando sobre o texto: contos de fada
246 e 247	As palavras O e A acompanhando os nomes: revisão
248 e 249	Ortografia: NH
250, 251 e 252	Produção textual: reescrevendo os contos de fada
Capítulo 28 – Com carinho	
253 e 254	Conversando sobre o texto: cartas
255 e 256	Nomes e qualidades: revisão
257 e 258	Ortografia: revisão
259, 260 e 261	Produção textual: escrevendo uma carta
Capítulo 29 – Segredos	
262 e 263	Conversando sobre o texto: enigmas
264 e 265	Morfologia e tipos de frase: revisão
266 e 267	Ortografia: revisão

268, 269 e 270	Produção textual: elaborando um texto enigmático
-----------------------	--

3º ano

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – O bicho alfabeto!	
1	Explorando o texto: O bicho alfabeto!
2 e 3	Alfabeto: vogais e consoantes
4 e 5	Letras maiúsculas e minúsculas
6 e 7	Explorando o texto - idioma
8 e 9	Texto e ortografia: K, Y e W
Capítulo 02 – O país do futuro!	
10	Explorando o texto: Herdeiros do futuro
11 e 12	Sílabas
13	Relembrando: SS
14 e 15	Explorando o texto: Paraíso
16	Pontuação: ponto de exclamação, ponto final e ponto de interrogação
17 e 18	Letras e Pontuação
Capítulo 03 – A festa no céu	
19	Explorando o texto: A festa no céu
20 e 21	A forma padrão da escrita
22	Sílabas e frases

23 e 24	Explorando o texto – o Boitatá
25	Parágrafos
26 e 27	Trabalhando com parágrafos
Capítulo 04 – Redescobrimo contos populares	
28	Explorando texto folclórico: A lenda das Cataratas
29	O título
30 e 31	A construção do texto
32 e 33	Explorando texto folclórico - O Curupira
34 e 35	Os nomes próprios e os nomes comuns
36	Gênero dos nomes
Capítulo 05 – Tantas outras histórias	
37	Explorando o texto: O papagaio e o tamanduá
38 e 39	Identificando elementos textuais
40 e 41	Explorando o texto: O leão e o ratinho
42	Substantivo: número
43	Texto e ortografia: C/G
44 e 45	É hora de escrever!
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 06 – Mil pássaros pelos céus	
46 e 47	Explorando o texto – Mil pássaros pelos céus
48 e 49	Substantivo: grau
50 e 51	Vírgula
52, 53 e 54	Sinônimos
55, 56 e 57	Texto e ortografia: F/V
Capítulo 07 – Léo, o pássaro que tinha medo de altura	

58 e 59	Explorando o texto – Léo, o pássaro que tinha medo de altura – Parte I
60 e 61	Pontuação: dois pontos
62 e 63	Texto e ortografia: S/SS

4 e 65	Explorando o texto – Léo, o pássaro que tinha medo de altura – Parte II
66 e 67	Pontuação: travessão
68 e 69	Antônimos

Capítulo 08 – João e Maria

70, 71 e 72	Explorando o texto João e Maria
73 e 74	Morfologia: revisão
75 e 76	Sinais de pontuação: revisão
77 e 78	Estrutura textual: revisão
79, 80 e 81	É hora de escrever!

LÍNGUA PORTUGUESA

Aula	Assunto
-------------	----------------

GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE

Capítulo 09 – O samurai e a cerejeira

82 e 83	Explorando o texto – O samurai e a cerejeira
84 e 85	Divisão silábica
86 e 87	Sílabas átonas e tônicas
88	Explorando o texto – O menino e a cerejeira
89 e 90	Substantivo: simples
91 e 92	Pontuação e uso da letra maiúscula
93 e 94	Texto e ortografia: T/D

Capítulo 10 – Nikito

95	Explorando o texto – Nikito
-----------	-----------------------------

96 e 97	A personagem na história
98 e 99	O espaço e o contexto
100 e 101	Explorando o texto – Patacoada
102 e 103	Substantivo: composto
104 e 105	Texto e ortografia: P/B

Capítulo 11 – Contos em Cordel: Branca de Neve	
106 e 107	Explorando o texto – Branca de Neve – Parte I
108 e 109	O diálogo
110	Tipos de frases
111 e 112	Explorando o texto – Branca de Neve – Parte II
113 e 114	Texto e ortografia: F/G
115, 116 e 117	É hora de escrever!
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 12 – Convite	
118 e 119	Explorando o texto – Convite
120 e 121	O poema
122 e 123	Som nasal
124 e 125	Explorando o texto – Menino-curumim
126 e 127	Uso do til (~)
128 e 129	Texto e ortografia: MP / MB
Capítulo 13 – Fábula ou poema?	
130 e 131	Explorando o texto – Poema: A cigarra e a formiga
132 e 133	Versos, estrofes e rimas
134 e 135	Substantivos: coletivos
136 e 137	Explorando o texto – Fábula: A cigarra e a formiga

138 e 139	Poesia e prosa
140 e 141	Pontuação: reticências
Capítulo 14 – Abelha Melissa	
142 e 143	Explorando o texto – Abelha Melissa
144 e 145	Substantivos: revisão
146 e 147	Pontuação: revisão
148 e 149	Explorando o fragmento do texto – Leilão de jardim

150 e 151	Dominó de rimas
152 e 153	É hora de escrever!
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 15 – A floresta poluída	
154, 155 e 156	Explorando o texto – <i>A floresta poluída</i>
157 e 158	Ortografia: R/RR
159, 160 e 161	Explorando o texto – <i>O dia em que o mico-leão chorou</i>
162 e 163	Ortografia: SC, XC e SÇ
164 e 165	Adjetivos
Capítulo 16 – Tatu na casca	
166, 167 e 168	Explorando o texto – <i>Tatu na casca</i>
169 e 170	Estudo do vocabulário
171	Ortografia: R intercalado e L intercalado
172, 173 e 174	Explorando o texto – “Curupira e Caipora”
175 e 176	Ortografia: QUE, QUI e GUE, GUI
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	

Capítulo 17 – Você é...	
177, 178 e 179	Explorando o texto – <i>Você é...</i>
180 e 181	Ortografia: C e Ç
182 e 183	Explorando o texto – <i>Felicidade não tem cor</i>
184, 185 e 186	Uso de POR QUE, PORQUE, PORQUÊ e POR QUÊ
187, 188 e 189	É hora de escrever!
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 18 – João feijão	
190, 191 e 192	Explorando o texto – <i>João Feijão</i>
193, 194 e 195	Verbos I
196, 197 e 198	Verbos II
199 e 200	Ortografia: letra Z no final das palavras
Capítulo 19 – “A seca e o inverno”	
201, 202 e 203	Explorando o texto – “A seca e o inverno”
204 e 205	Ortografia: L/LH
206 e 207	Explorando o texto – A horta
208 e 209	Ortografia: MP/MB; R/RR
210 e 211	Revisão: adjetivos e uso de POR QUE, PORQUE, PORQUÊ e POR QUÊ
212 e 213	Ortografia: C e Ç; SC, XC e XÇ
214, 215 e 216	É hora de escrever!
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 20 – Severino faz chover	
217 e 218	Explorando o texto – <i>Severino faz chover</i>
219	Adjetivos e substantivos
220 e 221	Explorando o texto – “Luar do sertão”

222	Ortografia: L/U
223, 224 e 225	É hora de criar!
Capítulo 21 – Bumba meu boi	
226 e 227	Explorando o texto – “Bumba meu boi”
228	Acentuação tônica
229 e 230	Explorando o texto – Brincadeiras do Nordeste
231	Ortografia: NH/CH/LH
Capítulo 22 – Eu quero cantar!	
232 e 233	Explorando o texto: Cantigas de roda
234	Os verbos e as terminações -AM/-ÃO
235, 236 e 237	É hora de escrever!
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 23 – Adivinha o que é?	
238 e 239	Explorando o texto – Brincando com adivinhas
240	Revisão dos sinais de pontuação
241 e 242	Explorando o texto – Os sons do X
243	Ortografia: som do X
Capítulo 24 – Abracadabra!	
244 e 245	Explorando o texto: <i>O mágico da matemática</i>
246 e 247	Ortografia: palavras com NS
248 e 249	Vamos brincar de mágica!
Capítulo 25 – Ora, hora!	
250, 251 e 252	Explorando o texto – Ora, hora!

253	Ortografia: H
254, 255 e 256	Revisão ortográfica
257, 258 e 259	Revisão das classes gramaticais
Capítulo 26 – Lá vem o ano novo!	
260, 261 e 262	Explorando o texto – Lá vem o Ano Novo!
263 e 264	Símbolos do Natal
265, 266 e 267	Conhecendo a carta pessoal
268, 269 e 270	É hora de escrever!

4º ano Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – A origem do mundo e da Humanidade	
01 e 02	O texto no contexto: noções de interpretação
3, 4 e 5	Ordem Alfabética – Uso do dicionário
Capítulo 02 – O mito indígena da criação: Dessana! Narrativa	
6, 7 e 8	Interpretação de texto – Ortografia: S, SS, C OU Ç
9	Narração – Produção de texto
Capítulo 03 – Contando palavras	
10, 11 e 12	Classificação das palavras – Número de sílabas

Capítulo 04 – História em Quadrinhos	
13, 14, 15 e 16	HQ – Interpretação de texto – Analisando um dilema – Produção de texto
17 e 18	Classificação das palavras – Sílabas tônicas
Capítulo 05 – Texto por imagens	
19 e 20	A arte de observar: análise de imagens. Interpretação de textos não verbais. Produção de texto.
21	Ortografia – Diversão em família
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 06 – Navegar é preciso	
22 e 23	Poema e poesia
24 e 25	O poema e sua estrutura
26 e 27	Produção de texto – Poema
28 e 29	Interpretação do poema
Capítulo 07 – Semelhante e diferente	
30 e 31	Sinônimos e antônimos
32	Ortografia – MP e MB
33, 34 e 35	Descrição
Capítulo 08 – Numerais	
36, 37 e 38	Conectando
39	Que Dilema!
40 e 41	Interpretação de texto
42	Estudo dos numerais
Capítulo 09 – Lenda ou história?	
43 e 44	Encontros vocálicos

GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 10 – Boas novas!	
45 e 46	Análise de cartas
47 e 48	Produção de texto – Carta
Capítulo 11 – Encontros consonantais	
49 e 50	Seção de cartas – Interpretação e produção de texto
51 e 52	Encontros consonantais
53	Ortografia – AR – ER – IR – OR – UR
Capítulo 12 – Transformando hábitos	
54 e 55	Era uma vez...
56 e 57	Palavras ou expressões que indicam tempo
58 e 59	Bingo
Capítulo 13 – Os tempos mudaram... É tempo de paz!	
60 e 61	Onomatopeia – Interpretação de texto
62 e 63	Construindo conceitos: Dígrafos
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto

GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 14 – Literatura africana: contos	
64 e 65	Contos africanos
66 e 67	Estrutura de um conto
68 e 69	Substantivo próprio e substantivo comum
70 e 71	Artigos
72 e 73	Produção textual: contos
Capítulo 15 – Cultura afro-brasileira	
74 e 75	Regras do mundo
76 e 77	Artigos definidos e indefinidos
78 e 79	Etimologia de palavras africanas
80 e 81	Adjetivos
82 e 83	Texto Expositivo Oral
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 16 – Quem conta um conto, aumenta um ponto!	
84, 85 e 86	Contos Populares
87 e 88	Substantivos: Gênero
89 e 90	Palavras e expressões que indicam modo
91 e 92	Ortografia: S e SS
93, 94 e 95	Produção Textual: Relato Pessoal
Capítulo 17 – Eita coisa boa, sô!	
96 e 97	Causos caipiras: conversando sobre o texto
98 e 99	Certo ou errado?
100 e 101	Variedades linguísticas
102 e 103	Gramática: Substantivos concretos e abstratos. Substantivos Simples e Compostos
104 e 105	Ortografia padrão e não padrão

106 e 107	Produção textual: Causos Caipiras
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 18 – Marcha soldado!	
108 e 109	Crônicas: conversando sobre o texto
110 e 111	Gramática: Substantivos Coletivos
112 e 113	Ortografia: AM e ão
114 e 115	Produção textual: Estrutura de uma Crônica
Capítulo 19 – Nariz, nariz, nariz!	
116	Poemas Simétricos : conversando sobre o texto
117	Gramática: Pontuação
118	Ortografia: G e J
119	Revisão: Substantivos
120 e 121	Produção textual: Sarau Literário
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 20 – Quem sou eu?	
122 e 123	Conversando sobre o texto: Artigo informativo
124 e 125	Gramática: conhecendo os Pronomes
126 e 127	Ortografia: Retomando conceitos – Divisão silábica
128, 129 e 130	Produção textual: elaborando um Artigo Informativo
Capítulo 21 – A alma do negócio	
131, 132 e 134	Conversando sobre o texto: Propaganda
135	Gramática: Pronomes Pessoais (reto e oblíquo)
136	Ortografia: Divisão da sílaba em encontro vocálico
137 e 138	Produção Textual: construindo uma propaganda
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	

Capítulo 22 – Extra! Extra!	
139 e 140	Conversando sobre o texto: Notícia

141	Gramática: Pronomes Pessoais
142 e 143	Ortografia: Divisão silábica em encontro consonantal
144 e 145	Produção textual: Produzindo uma notícia
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 23 – Às dez horas de uma manhã sombria...	
146 e 147	Conversando sobre o texto: Reportagem
148 e 149	Gramática: Substantivos Primitivos
150 e 151	Ortografia: Divisão silábica dos dígrafos
152, 153 e 154	Produção Textual: Notícia x Reportagem
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 24 – O que é isto?	
155 e 156	Conversando sobre o texto: Verbetes de dicionário
157 e 158	Gramática: Substantivos Derivados
159 e 160	Ortografia: Revisão de Divisão Silábica
161, 162 e 163	Produção textual: elaborando um verbete de dicionário
Capítulo 25 – Texto científico	
164 e 165	Conversando sobre o texto: Texto científico
166	Gramática: Numeral
167 e 168	Produção textual: elaborando um texto de divulgação científica
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 26 – Vamos tc?	
169 e 170	Conversando sobre o texto: Leitura na <i>Web</i>
171 e 172	Hipertexto e Hiperlink
173 e 174	Etiqueta na <i>Web</i>
175, 176 e 177	Substantivos primitivos e derivados: revisão

Capítulo 27 – Rsr! ;D Aff!	
178 e 179	Conversando sobre o texto: Escrita na <i>Web</i>
180 e 181	Redes Sociais: Linguagem padrão
182	Produção textual: Tempo verbal: futuro
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 28 – Há muito tempo...	
183 e 184	Conversando sobre o texto: narrativas
185 e 186	Gramática: Tempo verbal - passado
187 e 188	Ortografia: Terminações -ez e -eza
189 e 190	Produção textual: escrevendo uma história
Capítulo 29 – Em outras palavras...	
191 e 192	Conversando sobre o texto: Resumo
193 e 194	Gramática: Tempo verbal - presente
195 e 196	Ortografia: Terminações -oso e -osa
197 e 198	Produção textual: construindo um resumo
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 30 – Ontem, hoje e amanhã	
199	Conversando sobre o texto: hieróglifos ou <i>QR code</i> ?
200 e 201	Interpretando os símbolos: <i>QR codes</i>
202	Tempo verbal: passado e futuro - Revisão
203 e 204	Acentuação das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas
Capítulo 31 – Minha história	
205 e 206	Conversando sobre o texto: biografia
207	Revisão dos tempos verbais
208	Ortografia: revisão

209 e 210	Produção textual: autobiografia
------------------	---------------------------------

5º ano Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – E nossa comunicação, como vai?	
1, 2 e 3	Linguagem falada e escrita
4 e 5	Símbolos e sinais
6, 7 e 8	Produzindo a partir do texto
9, 10 e 11	O e-mail
Capítulo 02 – Vamos entender as sílabas?	
12, 13 e 14	Vamos entender as sílabas?
Capítulo 03 – Pontuando a história de nossas vidas!	
15, 16 e 17	Atividades de pontuação.
Capítulo 04 – Bruxas não existem!	
18, 19 e 20	Bruxas não existem!
21 e 22	Relembrando os substantivos
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 05 – Nossas vidas, nossos mundos!	
23, 24 e 25	Biografias e autobiografias
26 e 27	Produção de texto
28, 29 e 30	Fonemas, encontros vocálicos e encontros consonantais
Capítulo 06 – Substituindo nomes!	

31, 32 e 33	Os pronomes pessoais
34 e 35	Roda de sonhos!
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 07 – Unindo a ortografia da nossa língua portuguesa	

36, 37 e 38	Miudádivas e pensatempos
39 e 40	Produção de texto
41, 42 e 43	Neologismos
44 e 45	“Poemando”
46, 47 e 48	O novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
49, 50 e 51	Visita ao museu

Capítulo 08 – Argumentar para convencer!

52 e 53	Quem tem razão?
54 e 55	Produção de texto
56, 57 e 58	E se eu fosse você? Pois e porque
59, 60 e 61	Soltando o verbo!
62 e 63	Debate político

GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE

Capítulo 9 – Conversa entre textos

64 e 65	Intertextualidade (I)
66 e 67	Intertextualidade (I)
68 e 69	Ortografia: X/CH
70 e 71	Produção de textual
72 e 73	Pesquisa de campo

Capítulo 10 – A união faz a força

74, 75 e 76	Narrativa
-------------	-----------

77 e 78	Revisão: narrativas
79 e 80	Artigo
81, 82 e 83	Produção textual – seminário
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 11 – A revolta da Lua	
84, 85 e 86	Conto

87 e 88	Adjetivos
89 e 90	Uso de “mas”, “mais” e “más”
91 e 92	Elementos de coesão textual
93, 94 e 95	Produção textual – poema
Capítulo 12 - Lá vem história!	
96, 97 e 98	Relato histórico
99,100 e 101	Verbos – pretérito imperfeito e mais-que-perfeito
102 e 103	Uso de “onde” e “aonde”
104 e 105	Ortografia: -esa e -eza
106 e 107	Produção textual – relatos do bairro ou da cidade
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 13 – No mundo quase tudo muda	
108 e 109	Texto de divulgação científica
110 e 111	Advérbio – tempo, lugar e modo
112	Ortografia: mal / mau
113 e 114	Produção textual – texto de divulgação científica
Capítulo 14 – E o futuro como será?	
115 e 116	Resumo
117 e 118	Verbos: Futuro do presente, futuro do pretérito

119	Ortografia: -ram/-rão
120 e 121	Produção textual – resumo
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 15 – Movimentos sociais	
122 e 123	Texto jornalístico - notícia
124 e 125	Pronomes indefinidos
126	Ortografia: som /s/
127 e 128	Produção textual - notícia

Capítulo 16 – Manifestações culturais	
129 e 130	Texto jornalístico - reportagem
131 e 132	Pronomes possessivos
133	Ortografia: - ção /-são/ -ssão
134 e 135	Produção textual – reportagem
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 17 – Cidadãos do mundo!	
136 e 137	Crônica
138 e 139	Pronomes demonstrativos
140	Ortografia: porque / porquê/ por que/ por quê
141,142 e 143	Produção textual – crônica
Capítulo 18 – Somos cidadãos!	
144 e 145	Carta
146 e 147	Pronomes de tratamento
148	Ortografia: QU/ GU
149,150 e 151	Produção textual – carta

GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 19 – A linguagem em movimento	
152 e 153	Tirinhas e charges
154 e 155	Pontuação
156	Ortografia: G/J
157 e 158	Produção textual – tirinha ou charge
Capítulo 20 – Ação rápida!	
159 e 160	Esquete
161 e 162	Noções de concordância
163	Ortografia: dígrafos com som /s/
164 e 165	Produção textual - esquete

GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 21 – Acento ou assento?	
166 e 167	Paródia
168 e 169	Acentuação – oxítonas
170	Ortografia: homônimos
171 e 172	Produção textual - paródia
Capítulo 22 – “Causos”	
173 e 174	Anedota e caso
175 e 176	Acentuação – paroxítonas e proparoxítonas
177	Ortografia: parônimos
178 e 179	Produção textual – anedota ou caso
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 23 – Retrato com palavras	
180 e 181	Texto descritivo
182 e 183	Locuções adjetivas
184	Ortografia: M/N
185 e 186	Produção textual – texto descritivo
Capítulo 24 – O retrato da notícia	
187 e 188	Texto descritivo na notícia
189 e 190	Adjetivos compostos
191	Ortografia: hífen
192, 193 e 194	Produção textual – texto descritivo na notícia
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 25 – Descrição com arte!	
195 e 196	Texto descritivo na literatura
197 e 198	Grau do adjetivo – comparativo
199	Ortografia: U/L

200, 201 e 202	Produção textual – poema descritivo
Capítulo 26 – Contando histórias	
203 e 204	Conto
205 e 206	Grau do adjetivo – superlativo
207	Ortografia: H
208, 209 e 210	Produção textual - conto

C - Encaminhamento metodológico

Na disciplina de Língua Portuguesa, o professor deverá assegurar nas práticas pedagógicas, que as crianças realizem atividades variadas, as quais possibilitem práticas discursivas de diferentes gêneros textuais, orais e escritos, de usos, finalidades e intenções diversos.

Além disso, é importante que o cotidiano das crianças seja pleno de atividades de produção e de recepção de textos orais e escritos, tais como: escuta diária da leitura de textos diversos, especialmente de histórias e textos literários; leitura e escrita espontânea de textos diversos; participação em jogos e brincadeiras com a linguagem. E, para que isso ocorra, é importante que o professor estimule as crianças a pensar, a discutir, a conversar e, especialmente, a raciocinar sobre a escrita alfabética.

Portanto, é fundamental que o professor pense nas crianças como sujeitos ativos que participam e intervêm no que acontece ao seu redor, porque suas ações são também forma de reelaboração e de recriação do mundo.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei

Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 11.525/07

- Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação deverá compreender dois aspectos fundamentais: o de se tomar a produção do aluno como parâmetro de avaliação dele mesmo; e o próprio aluno como ponto de partida, com seu próprio ritmo, garantindo um conteúdo mínimo.

É comparando os textos do próprio aluno que o professor terá clareza do progresso do aluno superando critérios de avaliar perante “erros” ortográficos e sintáticos. É o rendimento dos alunos nas diversas construções que deve ser levada em consideração.

Para tanto existem alguns critérios para avaliar a produção escrita como: problemas de oração, problemas de coesão textual e de argumentação. No início do processo da escrita o mais importante é a fluência da criança para escrever sem nos preocuparmos ainda, com o escrever bem. O que deve ser considerado é a unidade de significado do texto da criança e gradativamente sua coerência, sequenciação adequada e pela coesão do texto. Os erros ortográficos devem ser gradativamente sanados pelos próprios alunos até a utilização do dicionário.

Quanto à leitura deverão ser avaliados: a fluência, a entonação correta, a postura adequada e também a reflexão que o aluno faz a partir do texto lido, promover debates, relatos espontâneos e permitir julgamentos também estabelecem parâmetros para avaliar.

O aspecto gradativo pelo qual o aluno domina o conteúdo da língua não deve ser visto apenas na leitura e na escrita, mas também na oralidade na sua participação, na exposição de suas idéias, fluência na fala, seu desembaraço, sua organização e a consistência argumentativa na sua fala. O importante é o professor não perder de vista a função diagnóstica da avaliação, respeitando sempre a gradação do processo.

A avaliação é uma atividade ampla e complexa. O importante é que, ao exercê-la, o professor tenha sempre em vista mais que um instrumento de dar nota o domínio gradativo das atividades verbais por parte de seus alunos.

Matemática

A - Pressupostos teórico-metodológicos

A matemática é um componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar. Além disso, ela deve estar ao alcance de todos e a democratização do seu ensino deve ser meta prioritária do trabalho docente.

A atividade matemática não é algo pronto e definitivo, mas a construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade.

B - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – A origem dos números	

01 e 02	A história dos números – Os números da minha história
03	Os egípcios
04 e 5	Jogo da pirâmide – Aprendendo mais com o jogo
06	Os números romanos
07	Comparando quantidades $>$, $<$, $=$
08	Antecessor e sucessor
09	Ordem crescente e decrescente
10	Sequências numéricas
11 e 12	Situações-problema e desafios
13 e 14	Figuras planas e sólidos
Capítulo 02 – Adicionando e subtraindo	
15	Jogo do quadrado
16	Ideia de juntar
17	Ideia de acrescentar
18	Adição na reta numérica
19 e 20	Situações-problema envolvendo a adição
21 e 22	Jogo – Ganha menos
23	Subtração – Ideia de tirar
24	Subtração – Ideia de comparar
25	Subtração – Ideia de completar
26	Subtração na reta numérica
27 e 28	Adição e subtração – Operações inversas
29 e 30	Situações-problema – Adição e subtração
31	Análise e construção de gráfico
32 e 33	Jogo da memória – Mais ou menos
34 e 35	Situações-problema e desafios
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	

Capítulo 03 – Contagem e agrupamento	
36	Dezenas: composição, decomposição e leitura (uso do Material Dourado)
37	Centenas: composição, decomposição e leitura (uso do Material Dourado)
38 e 39	Centenas – Ordens crescente e decrescente
40	Centenas – Comparando quantidades
41	Sequências numéricas com centenas
42 e 43	Jogo – Super troca
44	Adição com centenas exatas
45	Adição com centenas inexatas
46	Subtração com centenas exatas
47	Subtração com centenas inexatas
48 e 49	Operações inversas com centenas
50 e 51	Situações-problema envolvendo adição, subtração com centenas
52 e 53	Conhecendo nosso sistema monetário – Leitura de cédulas e moedas
54	Agrupamento e troca com sistema monetário
55	Ideias de multiplicação com sistema monetário
56	Ideias de divisão com sistema monetário
57 e 58	Situações-problema (centenas) – Adição e subtração
59 e 60	Gráficos e tabelas com o sistema monetário
61	Desafios – Centenas e sistema monetário
62 e 63	Geometria: Círculo e Esfera
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 04 – Grandezas e medidas	
64	Medidas de tempo
65	Horas e minutos

66	Valor relativo e valor absoluto
67	Composição e decomposição
68	Números pares e ímpares
69	Situações- problema com par e ímpar
70	Situações-problema envolvendo medidas de tempo
71 e 72	Algoritmos da adição
73	Adição por decomposição
74	Algoritmo da subtração
75	Adição e subtração – sistema de troca com sistema monetário
76	Sequências – par e ímpar
77 e 78	Dúzia e meia dúzia
79	Cálculo mental envolvendo unidade, dezena e centena
80	Cálculos por estimativa
81	Antecessor e sucessor
82 e 83	Jogo: Hora marcada
84	Atividades envolvendo a ideia de multiplicação
85	Atividades envolvendo a ideia de divisão
86	Operações inversas – adição e subtração
87	Desafios envolvendo horas e minutos – par e ímpar – dúzia e meia dúzia
88 e 89	Geometria – Tangram
90 e 91	Construção de gráficos e tabelas
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 05 – Medindo e Compendo	
92 e 93	O Calendário
94	Situações-problema envolvendo medidas de tempo

95	Hora e intervalo
96	Atividades envolvendo centenas

97	Atividades com o material dourado
98	Ordem crescente e decrescente
99	Escrevendo os números
100 e 101	Números ordinais
102 e 103	Adição e subtração
104	Elaboração de problemas a partir de cenas
Capítulo 06 – Somando várias vezes	
105 e 106	Adição e multiplicação
107	Dobro
108	Contando de 2 em 2
109	Contando de 3 em 3
110	Triplo
111 e 112	Situações-problema envolvendo dobro e triplo
113, 114 e 115	Sequências multiplicativas – Calculadora
116/117	Tabelas - Gráficos
118	Desafios envolvendo ideias de divisão (Metade)
119	Simetria
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 07 – Medindo e Comparando	
120 e 121	Atividades envolvendo medidas de massa
122	Situações – problema envolvendo medidas de massa
123	Sistema monetário e medidas de massa
124	Desafios envolvendo medidas de massa
125	Comparando medidas com o uso da calculadora
126 e 127	Medidas de tempo (calendário) e medidas de massa

128	Adição e subtração – Medidas de massa
129	Multiplicação e medidas de massa
130 e 131	Sequências par e ímpar – Medidas de massa
132 e 133	Medidas de massa – dúzia e meia dúzia – dobro e triplo
134 e 135	Jogo da balança – Dominó e registro do jogo
Capítulo 08 – Contando por agrupamento	
136 e 137	Contando de 4 em 4
138	Situações – problema envolvendo tabelas da multiplicação
139	Adição e multiplicação
140	Atividades envolvendo ideias de divisão
141	Somando várias vezes
142	Transformando adição em multiplicação
143 e 144	Gráficos e tabelas - Multipliação
145	Desafios envolvendo multiplicação e medidas de massa
146 e 147	Geometria – composição em malhas e mosaicos
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 09 – Medidas e multiplicação	
148 e 149	Medidas de comprimento – m e cm
150	Adição e subtração com medidas de comprimento
151	Multiplicação e medidas de comprimento
152	Espaço e localização
153	Medidas de comprimento e medidas de tempo
154	Medidas de comprimento e sistema monetário
155 e 156	Atividades de comparação: medidas: Ordem crescente e decrescente – Medidas: massa, tempo e comprimento
157	Sequências multiplicativas
158 e 159	Situações – problema envolvendo multiplicação, par e ímpar
160	Multiplicação com o uso da calculadora

161	Gráficos e tabelas envolvendo dobro e triplo
162 e 163	Algoritmo da multiplicação e operações multiplicativas
Capítulo 10 – Dividindo em pequenas partes	
164 e 165	Ideias da divisão – Metade e terça parte
166	Desafios envolvendo metade e terça parte
167 e 168	Figuras geométricas e suas propriedades
MATEMÁTICA (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 11 – Multiplicando e dividindo	
169 e 170	Medidas de capacidade
171	Comparando medidas
172	Situações-problema envolvendo medidas de capacidade
173	Adição de medidas de capacidade
174	Subtração com medidas de capacidade
175	Medidas de capacidade e sistema monetário
176	Medidas de tempo e medidas de capacidade
Capítulo 12 – Somar para multiplicar	
177 e 178	Contando de 5 em 5
179	Adicionando e multiplicando
180	Multiplicando e dividindo
181 e 182	Trabalhando dobro, triplo, metade e terça parte
Capítulo 13 Agrupar e dividir	
183	Algoritmo da divisão
184 e 185	Operações inversas (+ - x /)

186	Revisão - medidas de tempo
187	Gráficos e tabelas envolvendo medidas de capacidade
Capítulo 14 – Geometria - Triângulos	
188 e 189	Trabalhando com triângulos
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 15– Contagens e Cálculos	
190	Situações-problema envolvendo divisão
191	Situações-problema envolvendo sistema monetário e divisão
192 e 193	Situações-problema envolvendo as quatro operações
194	Sequências e comparações
195 e 196	Atividades envolvendo adição e subtração
197, 198 e 199	Atividades envolvendo sistemas de medida
200	Criação de problemas envolvendo as quatro operações
201	Leitura e escrita de numerais cardinais e ordinais
202 e 203	Atividades envolvendo multiplicação, dobro e triplo
204 e 205	Atividades envolvendo metade e terça parte
206 e 207	Jogo das tabelas e registro de jogo
208	Cálculos por estimativa
209 e 210	Atividades envolvendo: adição, subtração, multiplicação e divisão

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	

Capítulo 01 – Sistema de numeração decimal	
1	A descoberta dos números
2	Números naturais
3	Comparando quantidades
4	Antecessor e sucessor
5	Ordem crescente e ordem decrescente
6	As dezenas
7	As dezenas – Uso do material dourado
8	As dezenas – Quadro valor de lugar
9 e 10	As dezenas - Revisão
11 e 12	As centenas
13 e 14	As centenas – Uso do material dourado
15 e 16	As centenas – Revisão
17 e 18	Numerais ordinais
19, 20 e 21	Números pares e ímpares
Capítulo 02 – A adição	
22 e 23	Adição – Juntar e acrescentar
24 e 25	Nomenclatura da adição
26	Adição – Agrupando parcelas
27	Adição por decomposição
28 e 29	Adição – Reserva nas dezenas
30 e 31	Adição – Reserva nas centenas
32 e 33	Adição – Reserva nas dezenas e centenas
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 03 – Revisando a adição	

34 e 35	Revisando adição com reserva nas dezenas – Dados e Bingo
36 e 37	Revisando adição com reserva nas centenas – Quebra-cabeça
38 e 39	Revisando adição com reserva nas dezenas e centenas – Trilha
Capítulo 04 – Linhas e Gráficos	
40	Geometria –Linhas retas e curvas abertas e fechadas
41 e 42	Estatística / gráficos e tabelas

Capítulo 05 – A multiplicação	
43	Adição e multiplicação
44 e 45	Nomenclatura da multiplicação e raciocínio combinatório
46, 47 e 48	Tabelas da multiplicação – 2 e 3
49	O dobro e o triplo
50, 51 e 52	Tabelas da multiplicação – 4, 5, 6
53, 54 e 55	Tabelas da multiplicação – 7, 8, 9
56 e 57	Multiplicação – jogos
58 e 59	Multiplicação com fatores com 2 ou 3 algarismos
60 e 61	Multiplicação com reagrupamento
62 e 63	Estimativa e cálculo mental
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 06 – A subtração	
64, 65 e 66	Subtração – Ideias da subtração
67 e 68	Nomenclatura da subtração
69 e 70	Subtração – Recurso nas dezenas (I)
71 e 72	Subtração – Recurso nas dezenas (II)
73 e 74	Subtração por compensação nas dezenas
75 e 76	Subtração – Recurso nas centenas
77 e 78	Subtração por compensação nas centenas
79 e 80	Subtração – Recurso nas dezenas e centenas
MATEMÁTICA (continuação)	
Aula	Assunto
Capítulo 07 – A divisão	
81 e 82	Ideias da divisão
83 e 84	Divisão exata
85 e 86	Divisão não exata

87 e 88	Algoritmo da divisão – prova real
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 08 – Mais sobre divisão	
89 e 90	Divisão com quociente de dois algarismos
91 e 92	Divisão de centenas por unidade
93 e 94	A metade – O meio
95 e 96	A terça parte e a quarta parte
97, 98 e 99	Divisão por estimativa
Capítulo 09 – Recordando as operações	
100, 101 e 102	Situações-problema – adição e multiplicação – Revisão
103, 104 e 105	Situações-problema – subtração – Revisão
106, 107 e 108	Situações-problema – divisão – Revisão
109, 110 e 111	Situações-problema envolvendo as quatro operações
Capítulo 10 – Figuras geométricas	
112 e 113	Figuras geométricas planas
114 e 115	Forma hexagonal – Construindo uma estrela
116 e 117	Tangram
118 e 119	Sólidos geométricos
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 11 – Medindo o tempo	
120 e 121	O calendário
122 e 123	Horas e minutos
124 e 125	Dias e semanas
126 e 127	Meses e ano
Capítulo 12 – O real: nossa moeda	

128 e 129	O real
130 e 131	Situações-problema envolvendo o real

132 e 133	Situações-problema – Cheques
134, 135	Situações-problema – Pesquisa de preços
Capítulo 13 – Os milhares	
136	Sistema de numeração decimal – O milhar
137 e 138	Os milhares – Material dourado
139 e 140	Composição e decomposição dos números
141, 142 e 143	Milhares – Adição, multiplicação, subtração e divisão
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 14 – Retomando a divisão	
144 e 145	Retomando a divisão I
146 e 147	Retomando a divisão II
148	Sequência numérica
149, 150, 151 e 152	Milhar – Situação-problema envolvendo adição, multiplicação, subtração e divisão
Capítulo 15 – Medidas de massa	
153, 154 e 155	O grama e o quilograma
156, 157 e 158	A balança
159 e 160	A arroba e a tonelada
161 e 162	Massa dos animais
163 e 164	Determinando a massa das pessoas
165 e 166	Determinando a massa dos alimentos
167 e 168	Estimativa – Massas diversas
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 16 – Medidas de comprimento	
169 e 170	Medidas de comprimento – O metro
171 e 172	Medindo pequenos objetos – O centímetro

173 e 174	Medindo distâncias – O quilômetro
175 e 176	Medidas de comprimento – Cálculo mental
177 e 178	Situações-problema com medidas de comprimento - adição
179 e 180	Situações-problema com medidas de comprimento - Subtração
181 e 182	Situações-problema com medidas de comprimento – multiplicação e divisão
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 17 – Medidas de capacidade	
183 e 184	A capacidade de um recipiente – O litro
185 e 186	Medida de capacidade menor que o litro – O mililitro
187, 188 e 189	Situações-problema com medidas de capacidade – Adição e multiplicação
190, 191 e 192	Situações-problema com medidas de capacidade – Subtração e divisão
193, 194, 195 e 196	Situações-problema envolvendo medidas de capacidade – As quatro operações
Capítulo 18 – Simetria	
197 e 198	A simetria
199 e 200	Construindo figuras simétricas
201 e 202	Descobrimo a simetria no dia-a-dia
203 e 204	O corpo humano e a simetria
205 e 206	Simetria – Trabalhando com dobraduras e recortes
Capítulo 19 – Revisão: as quatro operações	
207 e 208	Retomando as quatro operações
209 e 210	Revisão – Situações-problema

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – A origem dos números	
1 e 2	Outros sistemas de numeração – Numeração egípcia
3 e 4	Numeração romana
5 e 6	Sistema indo-arábico
Capítulo 02 – Os números naturais	
7 e 8	Sistema de numeração decimal – Números Naturais
9 e 10	Sucessão ou sequência de números
11	Ordem e classe de um número natural
12 e 13	A classe das unidades simples: 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a ordens
14 e 15	A classe dos milhares: 4 ^a , 5 ^a e 6 ^a ordens
16 e 17	A classe dos milhões: 7 ^a , 8 ^a e 9 ^a ordens
18	Valor relativo e valor absoluto
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 03 – Números: situações de uso	
19	Números ordinais
20	Interpretando gráficos
21	Revisão – Sistema de numeração decimal
Capítulo 04 – Adição de números naturais	
22	Adição de números naturais sem reserva – Uso do ábaco
23	Adição de números naturais sem reserva – Uso do material dourado
24 e 25	Adição com reserva
26 e 27	Trabalhando a adição – Situações-problema I

28 e 29	Propriedades da adição
20 e 31	Verificando a adição através da subtração
32 e 33	Trabalhando a adição – Situações-problema II
34 e 35	Revisão – Adição de números naturais

36	Jogo matemático
-----------	-----------------

GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Capítulo 05 – Subtração de números naturais

37	Subtração de números naturais sem reserva
38 e 39	Subtração de números naturais com reserva
40 e 41	Trabalhando a subtração – Situações-problema

Capítulo 06 – Para iniciar: Expressões numéricas

42 e 43	Expressões numéricas
44 e 45	Expressões numéricas com parênteses
46 e 47	Trabalhando expressões numéricas – Situações-problema
48 e 49	Revisão – Subtração de números naturais

Capítulo 07 – Construindo a geometria

50	Figuras geométricas planas e espaciais
51 e 52	Construindo a geometria espacial
53 e 54	Elementos de um sólido geométrico

GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO

Capítulo 08 – Multiplicação de números naturais

55	Multiplicação de números naturais – Nomenclatura e noções gerais
56	Dobro, triplo, quádruplo etc.
57 e 58	Trabalhando a multiplicação – Situações-problema I
59	Multiplicação por 10, 100 e 1000.

60	Multiplicação com números terminados em zero no multiplicador.
61	Multiplicando um número qualquer por zero
62	Propriedades da multiplicação: comutativa e elemento neutro
MATEMÁTICA (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	

Capítulo 08 – Multiplicação de números naturais (continuação)	
63	Propriedades da multiplicação: associativa
64	Propriedades da multiplicação: distributiva
65 e 66	Multiplicação de dois fatores maiores que 10
67 e 68	Trabalhando a multiplicação – Situações-problema II
69	Multiplicação: Estimativa – Arredondamento e resultado aproximado
Capítulo 09 – Para continuar: Expressões numéricas	
70	Expressões numéricas
71 e 72	Expressões numéricas envolvendo parênteses
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 10 – Divisão de números naturais	
73 e 74	Divisão de números naturais – Nomenclatura e noções gerais
75 e 76	Divisão de números naturais – Quociente maior que 10
77 e 78	Trabalhando a divisão – Situações-problema I
79	Dividindo por 10, por 100 e por 1.000
80 e 81	Dividindo com dois algarismos no divisor
82 e 83	Trabalhando a divisão – Situações-problema II
84 e 85	Atividade Extra
86 e 87	Problemas envolvendo as quatro operações matemáticas

Capítulo 11 – Unidades de medidas de tempo	
88 e 89	Unidades de medidas de tempo – Dia, hora e minuto
90	Unidades de medidas de tempo – Século, década, ano e mês
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 12 – Para finalizar: Expressões numéricas	
91	Expressões numéricas
92 e 93	Expressões numéricas com parênteses
94	Jogo matemático
95 e 96	Trabalhando expressões numéricas – Situações-problema
Capítulo 13 – Simetria	
97	Simetria – Eixo de simetria
98	Dobradura e números de eixos
99	Construindo a simetria
Capítulo 14 – Estatística	
100 e 101	Estatística – Coleta e organização de dados, tabelas e gráficos
102	Atividade extra
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 15 – Para iniciar: Frações	
103 e 104	Frações – Noções e leitura de frações
105 e 106	Frações de figuras
107 e 108	Trabalhando frações – Situações-problema I
109	A metade
110	A terça parte
111	A quarta parte
112	A quinta parte

113 e 114	Fração de um número
115 e 116	Trabalhando frações – Situações-problema II
117 e 118	Formando um inteiro
119	Atividade Extra
120	Jogo matemático
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 16 – Para continuar: Frações	
121 e 122	Comparando frações com a unidade
123 e 124	Comparando frações
125 e 126	Frações equivalentes

127	Trabalhando frações – Situações-problema I
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA (continuação)	
Capítulo 16 – Para continuar: Frações (continuação)	
128	Simplificação de frações
129 e 130	Trabalhando frações – Situações-problema II
131	Atividade Extra
132	Jogo matemático
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 17 – Para finalizar: Frações	
133	Adição de frações
134 e 135	Trabalhando adição de frações – Situações-problema
136	Subtração de frações
137 e 138	Trabalhando subtração de frações – Situações-problema

139	Revisão – Frações
Capítulo 18 – Construindo a Geometria	
140	Revisão – Geometria espacial
141	Geometria plana – Polígonos
142	Perímetro
143 e 144	Trabalhando a geometria – Situações-problema
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 19 – Números decimais	
145	Frações decimais – Números na forma decimal
146	Décimos
147 e 148	Adição de números decimais
149 e 150	Subtração de números decimais
151 e 152	Trabalhando com números decimais – Situações-problema
153 e 154	Multiplicação de números decimais
155	Centésimos
156	Jogo matemático
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 20 – Para continuar: números na forma decimal	
157	Adição e subtração de números decimais com centésimos
158 e 159	Multiplicação de números com centésimos
160	Milésimos
161	Operações de números decimais com milésimos
162	Multiplicação de números decimais por 10, 100 e 1.000
163	Divisão de números decimais por 10, 100 e 1.000
164 e 165	Trabalhando com números decimais – Situações-problema

166 e 167	Sistema monetário
168	Atividade extra
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 21 – Medidas de comprimento, massa e capacidade	
169 e 170	Medidas de comprimento – O metro
171 e 172	Submúltiplos do metro
173 e 174	Múltiplos do metro
175 e 176	Medidas de massa
177 e 178	Medidas de capacidade
Capítulo 22 – Circunferência e círculo	
179 e 180	Circunferência e círculo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

MATEMÁTICA

Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – Números naturais	
1	Um pouco de história - Revisão Sistema de numeração decimal – Números Naturais
2	Ordens e classes de um número natural
3 e 4	A classe das unidades simples e a classe dos milhares
5 e 6	A classe dos milhões e a classe dos bilhões
7	Valor absoluto e valor relativo
Capítulo 02 – A utilização dos números	

8	Números ordinais
9 e 10	Tabelas e gráficos
Capítulo 03 – Adição de números naturais	
11 e 12	Adição de números Naturais (I)
13 e 14	Adição de números Naturais (II)
15 e 16	Propriedades da adição
17 e 18	Trabalhando a adição – Situações problema
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 04 – Subtração de números naturais	
19 e 20	Subtração de números naturais
21 e 22	Trabalhando a subtração – Situações problema
23	Expressões numéricas (I)
Capítulo 05 – Multiplicação de números naturais	
24	Multiplicação de números naturais
25	Dobro, triplo, quádruplo, etc.
26 e 27	Trabalhando a multiplicação – Situações problema
28	Multiplicando por 10, 100 e 1000
29	Propriedades da multiplicação: comutativa, elemento neutro e associativa
30	Propriedades da multiplicação: distributiva
31 e 32	Multiplicação de fatores maiores que 10 (I)
33	Multiplicação de fatores maiores que 10 (II)
34	Expressões numéricas (II)
35	Trabalhando expressões numéricas – Situações - problema
36	Jogo matemático
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	

Capítulo 06 – Divisão de números naturais	
37	Divisão de números naturais: nomenclatura e noções gerais
38	Divisão de números naturais: propriedade fundamental
39 e 40	Dividindo com dois algarismos no divisor (I)
41 e 42	Dividindo com dois algarismos no divisor (II)
43 e 44	Trabalhando a divisão – Situações-problema (I)
45	Dividindo com três algarismos no divisor
46	Divisão por 10, 100 e 1.000
47	Expressões numéricas
48 e 49	Expressões numéricas com sinais de associação
Capítulo 07 – Elementos primitivos da Geometria	
50 e 51	Elementos primitivos da Geometria: ponto, reta e plano
52 e 53	Posições relativas entre retas
54	Atividade extra
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 08 – Múltiplos e divisores	
55	Múltiplos de um número natural
56	Múltiplos comuns de dois ou mais números naturais
57	MMC - Mínimo múltiplo comum
58	Trabalhando o MMC – Situações - problema
59	Divisores naturais de um número natural
60	Divisores comuns de dois ou mais números naturais
61	MDC - Máximo divisor comum
62	Trabalhando o MDC – Situações - problema
63	Divisibilidade: Critérios de divisibilidade por 2, por 3 e por 5

64	Divisibilidade: Critérios de divisibilidade por 6, por 8 e por 10
65	Conhecendo os números primos
66	Conhecendo os números compostos
67	Decomposição em fatores primos – Árvore de fatores
68	Decomposição em fatores primos
69 e 70	Cálculo do M.M.C. por decomposição simultânea
71	Revisão: MMC e MDC
72	Atividades Extra
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 09 – Números racionais na forma de fração	
73	Frações: Noções gerais e leitura de frações
74 e 75	Tipos de frações: próprias, impróprias e aparentes
76 e 77	Números mistos
78	Fração de uma quantidade
79	Trabalhando as frações: situações-problema (I)
80	Frações equivalentes
81	Simplificação de frações
82 e 83	Trabalhando as frações: situações-problema (II)
84	Comparando frações com numeradores ou denominadores iguais
85 e 86	Redução de frações ao mesmo denominador
87	Comparando frações com numeradores ou denominadores diferentes
88 e 89	Trabalhando as frações: situações-problema (III)
90	Atividade extra
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 10 – Operações com números racionais na fração (I)	

91 e 92	Adição e subtração de frações com denominadores iguais
93	Revisão: Redução de frações ao mesmo denominador
94 e 95	Adição de frações com denominadores diferentes
96 e 97	Subtração de frações com denominadores diferentes
98	Trabalhando as frações: situações-problema (I)
99	Expressões numéricas envolvendo adição e subtração de frações
100	Multiplicação de um número natural por uma fração e multiplicação de uma fração por outra fração
101	Trabalhando as frações: situações-problema (II)
102	Expressões numéricas envolvendo adição, subtração e multiplicação de frações
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 11 – Operação com números racionais na forma de fração (II)	
103	Frações inversas
104 e 105	Divisão de frações
106 e 107	Trabalhando a divisão de frações: situações-problema
Capítulo 12 – Geometria: Noções iniciais	
108, 109	Construindo a geometria: reta, semirreta e segmentos de reta
110	Trabalhando a Geometria: Situações-problema (I)
111	Ângulos: Noções gerais
112	Representação de ângulos
113, 114 e 115	Medida de um ângulo
116 e 117	Construção de ângulos
118 e 119	Classificação de ângulos
120	Trabalhando a Geometria: Situações problema (II)

GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 13 – Números racionais na forma decimal	
121	Frações decimais: Números na forma decimal
122 e 123	Décimos, centésimos e milésimos
124	Comparando números decimais
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
Capítulo 14 – Operação com números racionais na forma de fração (I)	
125 e 126	Adição e subtração de números decimais
127	Trabalhando os números decimais: situações- problema (I)
128	Multiplicação de número decimal por um número natural
129	Multiplicação de dois números decimais
130	Multiplicação de números decimais por 10,100 e1000
131 e 132	Trabalhando os números decimais: situações- problema (II)
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 15 – Operação com números racionais na forma decimal (II)	
133 e 134	Divisão de números decimais
135 e 136	Divisão de números decimais com quociente menor que a unidade
137 e 138	Dízima periódica
139	Divisão por 10, 100 e 1000
140 e 141	Porcentagem – Noções gerais
142 e 143	Calculando porcentagem de uma quantidade
144	Trabalhando a porcentagem: situações- problema
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 16 – Polígonos (I)	

145	Polígonos convexos e não convexos
146 e 147	Nome dos polígonos
148 e 149	Triângulos – Classificação quanto aos lados
150 e 151	Triângulos – Classificação quanto aos ângulos
152	Perímetro de um polígono
153 e 154	Trabalhando a geometria: situação-problema
155 e 156	Atividade extra
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 17 – Medidas de comprimento, capacidade e massa	
157	Medidas de comprimento – O metro, seus múltiplos e submúltiplos
158	Leitura de medidas
159 e 160	Transformação de unidades de comprimento
161 e 162	Medida de capacidade – O litro, seus múltiplos e submúltiplos
163 e 164	Transformação de unidades de capacidade
165 e 166	Medidas de massa – O grama, seus múltiplos e submúltiplos
167 e 168	Transformação de unidades de massa
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 18 – Polígonos (II)	
169 e 170	Polígonos: Quadriláteros - paralelogramos e trapézios
171 e 172	Revisão: Perímetro de polígonos
Capítulo 19 – Medidas de superfície: área	
173 e 174	Medidas de superfície: área
175 e 176	Transformação de unidades de área
177	Área do quadrado e do retângulo
178 e 179	Trabalhando a geometria: Situações-problema

180	Atividades Extras
-----	-------------------

C - Encaminhamento metodológico

Para o trabalho com a Matemática, nos anos iniciais, é importante que o professor incentive as crianças a identificar semelhanças e diferenças entre diferentes elementos, classificando, ordenando e seriando; a fazer correspondências e agrupamentos; a comparar conjuntos; a pensar sobre números e quantidades de objetos quando esses forem significativos para elas, operando com quantidades e registrando as situações-problema.

É importante que as atividades propostas sejam acompanhadas de jogos e de situações-problema e promovam a troca de ideias entre as crianças. Especialmente nessa área, é fundamental o professor fazer perguntas às crianças para poder intervir e questionar a partir da lógica delas.

Portanto, a construção de um conceito matemático deve iniciar através de situações reais, as quais permitem ao aluno tomar consciência que ele conhece algo sobre o assunto. Sendo assim, a resolução de problemas aparece como mais uma forma de aprender matemática, pois eles podem representar um desafio à reflexão do aluno que aos poucos irá desenvolver determinados conceitos básicos. Com a problematização da matemática torna-se possível a articulação de conteúdos relativos aos números, a geometria, e o papel em que as medidas desempenham ao permitir uma maior aproximação entre a matemática e a realidade.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º

9.503/1997 Educação para o Trânsito; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

Em face de uma mudança na maneira de conceber a aprendizagem e levando em consideração de novas situações de aprendizagem como: resolução de problemas, jogos, recursos tecnológicos e outros, é necessário repensar a forma e as finalidades de avaliação. A tarefa do avaliador constitui um permanente exercício interpretação de sinais, de indícios a partir dos quais manifesta juízos de valor que lhe permitem reorganizar a atividade pedagógica. Ao levantar indícios sobre o desempenho do aluno, o professor deverá ter bem claro o que pretende obter com o uso desses indícios. Para tanto, o professor deverá estabelecer certos critérios para avaliar.

O resultado não é o único elemento a ser contemplado na avaliação. É necessário observar o processo de construção do conhecimento. Os erros não devem ser apenas

constatados. Havendo uma diagnose, é necessário que haja um tratamento adequado. Devem-se trabalhar os caminhos trilhados pelo aluno e explorar as possibilidades que possam ter causado tal erro. Quando o professor consegue identificar a causa do erro é possível planejar uma intervenção adequada para auxiliar o aluno avaliar o caminho percorrido.

História

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Neste início de século, vivemos em um mundo de avanços tecnológicos e profundas transformações políticas, socioeconômicas e culturais. Neste quadro extremamente dinâmico, a reflexão sobre o processo de evolução da sociedade faz-se necessária, principalmente levando-se em conta que o ser humano é responsável por tais transformações.

Diante disso, uma questão se apresenta: por que estudar História?

Espera-se que através do ensino da História os alunos gradativamente possam ampliar a compreensão de sua realidade, especialmente confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas, sendo possível fazer suas escolhas e estabelecer critérios para orientar suas ações.

Portanto, é necessário que o ensino de História não se estabeleça apenas por meio de causas e consequências, mas que seja uma História estruturada, ligada muito mais por identificação, questionamentos e conscientização do que pelo simples contato com fatos, datas, heróis, que nada dizem para o cotidiano do aluno.

Isso significa que os conteúdos a serem trabalhados como os alunos não se restringem unicamente ao estudo de acontecimentos e conceituações históricas. É preciso ensinar procedimentos e incentivar atitudes que sejam coerentes com os objetivos da História.

Neste contexto, seu ensino deve possibilitar ao aluno condições de reflexão sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com a problemática histórica inerentes ao seu grupo de convívio, à sua região e à sociedade nacional e mundial;

Em relação ao ensino da História brasileira, é importante ressaltar que, com o advento da Lei nº. 10.639/2003, que alterou a LDB, a escola deve abordar, de forma especial, a História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra no Brasil e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Dessa forma, o ensino de História assume um papel relevante na formação do educando, não apenas como mero repassador de conteúdos, desvinculados da realidade, reduzindo-se a simples memorização, mas oferecendo condições de reflexão, comparação, descoberta de novas concepções, permitindo um verdadeiro aprendizado mais crítico e autônomo.

É importante que os alunos adquiram progressivamente iniciativa para realizar estudos, pesquisas e trabalhos, desenvolvam o interesse pelo estudo da História; valorizem a diversidade cultural, formando critérios éticos fundados no respeito ao outro; demonstrem suas reflexões sobre os temas e questões do presente; valorizem a preservação do

patrimônio sociocultural; construam hipóteses para as relações ente os acontecimentos e os sujeitos históricos. Dessa forma, o ensino e a aprendizagem da História envolvem a seleção criteriosa de conteúdos e métodos que contemplem o fato, o sujeito e o tempo.

B - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – Quem sou eu?	
1	Meu nascimento – certidão de nascimento (identificação)
2	Minha vida, minha história
3	Identidade
4	Constituição familiar
5	Graus de parentesco
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 02 – Parentes e Amigos	
6	Cada um tem um jeito de ser
7	Meus parentes
8	Meus amigos
9	Meus amigos de classe
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 03 – Construção de cidadania e a importância dos documentos	
10	Direitos e deveres
11	Meus documentos

12	Saúde– Registro das vacinas
13	Escola– Direito de todos
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 04 – Lazer, vida e esportes!	
14	Lazer e saúde
15	Saúde e atividade física
16	História dos esportes
17	História dos Jogos Olímpicos
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 05 – Profissões	
18	O trabalho no campo e na cidade
19 e 20	Vários tipos de profissões no campo e na cidade
21	Qual é a profissão?
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 06 – Nossas Origens	
22	Nossa terra, o Brasil
23	Os índios: nossos primeiros habitantes
24	A contribuição indígena
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 07 – Cultura luso–brasileira	
25	A chegada dos portugueses ao Brasil
26	Formação da cultura brasileira: língua e religião
27	A contribuição portuguesa
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 08 – Cultura Afro–brasileira	

28	A chegada dos africanos escravizados
29	A cultura afro-brasileira
30	A miscigenação étnica do povo brasileiro

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – O que é história	
1 e 2	Relembrando o passado – O trabalho do historiador
3 e 4	O tempo na História
5	Fontes históricas
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – A história da cana de açúcar no Brasil	
6 e 7	A chegada da cana de açúcar no Brasil
8 e 9	Salvador: herança da cana de açúcar
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 03 – Memória Histórica	
10	O que é memória?
11	A memória histórica
12	Conservação de patrimônios históricos
13	Restauração e conservação de obras de arte
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 04 – Comunidades do passado e presente	

14 e 15	Os quilombos
16 e 17	Comunidades quilombolas
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 05 – O papel e a importância dos museus	
18	O que é um museu?
19 e 20	Museus no Brasil e no mundo
21	Conservação dos museus
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 06 – Indígenas brasileiros	
22 e 23	O indígena antes da colonização
24	O indígenas nos dias atuais
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 07 – A conquista do Brasil	
25 e 26	A conquista do Brasil
27 e 28	A exploração do território (pau-brasil e cana de açúcar)
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 08 – Escravidão no Brasil	
29 e 30	O trabalho escravo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 1 – Nossas origens	

1 e 2	Naturalidade e nacionalidade
3	Diferenças entre pessoas e lugares
4	O local de origem de sua família
5 e 6	Um pouco de história – Nossos antepassados
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 2 – As origens do Brasil	
7	As origens de Portugal
8	A passagem do Mediterrâneo para o Atlântico
9	As Navegações pelo Atlântico
10	As Navegações portuguesas
11 e 12	As navegações espanholas e o Tratado de Tordesilhas
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 3 – A colonização portuguesa	
13	O Brasil antes dos europeus
14	Contribuições indígenas à cultura brasileira
15 e 16	A viagem de Cabral e a carta de Caminha
17	Período pré-colonial: As primeiras expedições
18	Brasil – Colônia: o que é ser colônia?
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 4 – A organização político-administrativa colonial	

19 e 20	Capitanias Hereditárias e Governo Geral
Capítulo 5 – Invasões estrangeiras	
21 e 22	As invasões francesas e holandesas
Capítulo 6 – A escravização e a resistência negra	
23	A escravização dos africanos
24	O quilombo dos Palmares
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 7 – A formação territorial do Brasil	
25	A economia canavieira – a sociedade patriarcal
26	Gado
27	Entradas e Bandeiras
28	A descoberta do ouro e a sociedade mineradora
29	As missões Religiosas
30	Os tratados de limites
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 8 – Reações contra a Metrópole	
31	Revoltas nativistas: Beckman e Emboabas
32	Revoltas nativistas: Mascates e Felipe dos Santos
33 e 34	Revoltas Coloniais – Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 9 – A Família Real no Brasil (1808 – 1821)	
35	A Europa no século XIX e a vinda da família real
36 e 37	A família real no Brasil e o decreto de 1808
38, 39 e 40	Governo Joanino e o retorno da família real
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 10 – A Independência do Brasil	
41 e 42	A regência de D. Pedro

43 e 44	A Independência
HISTÓRIA (continuação) Aula Assunto GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 11 – O Império brasileiro	
45 e 46	Primeiro Reinado
47 e 48	A constituição de 1824
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 12 – A Abdicação e o Período Regencial	
49 e 50	Crise do I Reinado e a Abdicação
51 e 52	O Período Regencial
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 13 – As Revoltas Regenciais	
53	Cabanagem
54	A Revolta dos Malês
55 e 56	A Revolução Farroupilha
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 14 – Revoltas regenciais e a maioria	
57 e 58	Sabinada e Balaiada
59 e 60	Golpe da Maioridade

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto

GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 1 – Vale a pena recordar	
1, 2 e 3	O Brasil nos tempos coloniais
4, 5 e 6	O Brasil no Primeiro Reinado
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 2 – O Segundo Reinado e a cafeicultura	
7 e 8	Política interna
9 e 10	O desenvolvimento da cafeicultura
11 e 12	A modernização do Brasil e Barão de Mauá
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 3 – O declínio da Monarquia	
13	A Guerra do Paraguai
14, 15 e 16	Crise do Segundo Reinado
17 e 18	A Abolição e suas consequências
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 4 – A República Velha (1889-1930)	
19 e 20	A República e os militares
21	República Oligárquica: os donos do poder
22, 23 e 24	Características Gerais da República Oligárquica
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 5 – As revoltas rurais e urbanas	
25 e 26	Guerra de Canudos e Cangaço
27 e 28	Revolta da Vacina e a Revolta da Chibata
29 e 30	A Guerra do Contestado
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	

Capítulo 6 – Crise da Primeira República	
31 e 32	Brasil: transformações sociais e econômicas
33 e 34	A crise da primeira república
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 7 – Era Vargas	
35 , 36 e 37	Governo Vargas, de 1930 a 1937
38, 39 e 40	O Estado Novo (1937-1945)
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 8 – A redemocratização	
41 e 42	De Dutra a Vargas
43 e 44	JK
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 9 – Crise da democracia	
45	Jânio Quadros
46, 47 e 48	João Goulart e o golpe militar
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10 – Governos militares	
49 e 50	Os presidentes militares
51 e 52	Características gerais dos governos militares
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 – O retorno à democracia	
53 e 54	De Tancredo e Sarney
55 e 56	De Collor a Itamar
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – Brasil atual	

57 e 58	Fernando Henrique Cardoso (1995-2002)
59 e 60	Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010)

C - Encaminhamento metodológico

A função do ensino de História desejável deve dar conta de superar os desafios de: desenvolver o senso crítico, rompendo com a valorização do saber enciclopédico, socializando a produção da ciência histórica, passando da reprodução do conhecimento à compreensão das formas de como este se produz, formando um homem político capaz de compreender a estrutura do mundo da produção onde ele se insere e nela interferir.

É fundamental que o professor tenha como ponto de partida a história do aluno, com isso é possível ele compreender os elementos que compõe a história: a memória, a pesquisa, a investigação, os documentos, a narrativa histórica, a oralidade.

A partir de sua identificação do seu nome e sobrenome, o aluno dará início ao estudo investigatório da sua origem. O trabalho com os elementos da história permitirá o resgate da vivência do aluno, seus objetivos, seu trabalho, suas atividades individuais e coletivas e os acontecimentos de seu passado e presente.

Na medida em que o aluno se der conta que a história se constrói coletivamente, identificando sua história com a história de sua família e do grupo escolar, ele estará inserindo-se no coletivo, e permite que o aluno perceba que existem outros grupos que vivem em situações semelhantes / diferentes, bem como a existência de relações diferenciadas: públicas e privadas. A unidade e diversidade das relações que constituem uma sociedade servirá como possibilidade de compreensão de que, a sociedade na qual o aluno está inserido, é abrangente e diversa do ponto de vista das relações ali existentes.

Depois dessa noção construída é possível particularizar, com estudos que interagem a história do município e do Estado. Também se contempla o estudo dos grupos sociais formados a partir de atividades determinadas pelo trabalho; o estudo dos hábitos do cotidiano e as manifestações religiosas e artísticas dos diferentes grupos, aqui se induz sistematicamente, o estudo da questão do poder, que poderá ser aprendido nas suas formas de organização de trabalho institucional espontâneas.

A partir dessa inserção do aluno na sociedade brasileira, ele estará em condições de dialogar historicamente com o passado da sociedade brasileira, que perpassa, automaticamente, pela história da luta dos africanos no Brasil, e também da sociedade ocidental.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei

Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação baseia-se no julgamento de valor que conduz a uma tomada de decisão. Para avaliar os domínios dos alunos destacam-se alguns critérios.

Reconhecer algumas semelhanças e diferenças no modo de viver dos indivíduos e dos grupos sociais que pertencem ao seu próprio e ao seu espaço.

Reconhecer algumas semelhanças e diferenças de sua localidade estabelece com outras coletividades de outros tempos e outros espaços, nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, administrativos e culturais.

Reconhecer alguns laços de identidade e / ou diferenças entre indivíduos, os grupos e as classes, numa dimensão de tempo de longa duração.

Com esses critérios pretende-se avaliar: se o aluno reconhece algumas relações que a sua coletividade estabelece no plano econômico, político, cultural, social e administrativo, identifica uma dimensão histórica, algumas das lutas e identidades existentes entre grupos e classes sociais; identificar as especificidades das realidades históricas, relacionando-as com outros contextos temporais e espaciais.

Geografia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Diante dos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na construção dos ideais de paz, liberdade e justiça social. A globalização traça constantemente um novo mapa econômico do planeta, em que aparecem simultaneamente novos pólos de dinamismo, baseados no comércio mundial, levando os países a arranjar artifícios específicos para fazer parte das negociações que regem as relações econômicas em nível mundial, aumentando as disparidades entre os que ganham e os que perdem.

Não basta explicar o mundo, é preciso compreendê-lo e participar do papel evolutivo no qual estamos inseridos. Assim, a Geografia assume o papel político, significativo na formação do cidadão.

A busca da vivência do educando com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito, faz parte da abordagem geográfica atual, visando, desse modo, ao desenvolvimento da capacidade de refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação homem/natureza.

A Geografia, portanto, permite aos alunos adquirir hábitos e construir valores significativos da vida em sociedade: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades, em épocas varadas, estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico.

B – Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – Onde vivo?	
1 e 2	Onde estamos?
3	A cidade e o bairro
4 e 5	Conhecendo o lugar em que vivo
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 02 – Tolerância e respeito	
6 e 7	Convivendo com as diferenças
8 e 9	Conhecendo a escola
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 03 – Alfabetização cartográfica	
10	Trabalhando com mapas
11	Trabalhando com mapas – Brasil
12	Trabalhando com mapas – Estados

13	Trabalhando com mapas – Regiões
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 04 – O meio ambiente	
14	O meio ambiente
15	Poluição
16	Consumo e desperdício
17	Reciclagem
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 05 – Atividades econômicas	
18 e 19	Ambiente rural – atividades primárias e o ecoturismo
20 e 21	Ambiente urbano – atividades secundárias e terciárias
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 06 – Água	
22 e 23	Água potável
24	O caminho da água até as nossas casas
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 07 – Circulando	
25 e 26	Meios de transporte
27	Trânsito
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 08 – Bem estar	
28 e 29	Saúde
30	Esportes

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – Espaço e localização	
1 e 2	Orientação e pontos cardeais
3 e 4	Localização – trabalhando com mapas
5	Localização no mapa - Brasil
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – A vida no campo	
6 e 7	Ambiente Rural
8 e 9	O trabalho no ambiente rural
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 03 – A vida nas cidades	
10 e 11	Ambiente urbano
12 e 13	O trabalho no ambiente urbano
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 04 – A Indústria	
14 e 15	Indústria
16 e 17	A indústria e o meio ambiente
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 05 – Preservação	
18 e 19	Vegetação
20 e 21	A importância da preservação da fauna e flora
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 06 – Os nossos rios	

22	Hidrografia - introdução
23 e 24	A utilização e preservação dos rios
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 07 – O relevo e o clima	
25	Relevo - introdução
26 e 27	Clima - introdução
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 08 – Proteção da natureza	
28	Proteção da natureza
29 e 30	Ambientalistas

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – Orientação	
1	Como se orientar?
2 e 3 e 4	Orientação pelo Sol. Os pontos cardeais e a rosa-dos-ventos
5 e 6	Instrumentos de orientação
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02 – Cartografia	
7 e 8	Noções de cartografia
9 e 10	Trabalhando com o mapa-múndi – Continente Americano
11 e 12	Trabalhando com o mapa do Brasil

GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03 – Plantas e maquetes	
13	Plantas e maquetes – Definição
14 a 18	Produção de maquetes – Prática
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 04 – Atividades Econômicas – Setor Primário – I	
19	Atividades econômicas
20 e 21	Extrativismo e seus impactos
22	Extrativismo Mineral
23	Extrativismo Animal
24	Extrativismo Vegetal
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05 – Atividades Econômicas – Setor Primário – II	
25 e 26	Agricultura
27 e 28	Pecuária
29 e 30	Agricultura e Pecuária e seus impactos
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 06 – Atividades Econômicas – Setor Secundário	
31 e 32	Indústria
33 e 34	A Indústria e seus impactos
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 07 – Atividades Econômicas – Setor Terciário	
35	Comércio
36 e 37	Comércio Interno e Externo
38 e 39	O setor de serviços e os meios de transporte

GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08 – O Uso Consciente da Água	
40 e 41	Água
42 e 43	Energia
44	Poluição
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09 – O que é Política?	
45 e 46	Um pouco de Política
47 e 48	Formas de Governo
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10 – O Poder do Voto	
49 e 50	Os três poderes
51 e 52	O Legislativo e o poder do voto
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11 – A Constituição	
53 e 54	O poder Judiciário
55 e 56	A Constituição
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Agindo Conscientemente	
57 e 58	O poder Executivo
59 e 60	Política: Uma ação de todos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

GEOGRAFIA

Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – O sistema solar	
1 e 2	Formação do Sistema Solar – Conhecendo melhor os corpos celestes
3 e 4	O Sol
5 e 6	A Lua – Eclipses da Lua e do Sol
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – O homem e o tempo	
7 e 8	Veja como nasceu o planeta Terra
9 e 10	O homem e o passar do tempo
11 e 12	Fuso horário
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – Localização	
13 e 14	Localização na Terra / Linhas que dividem o mapa
15 e 16	Identificando os paralelos e os hemisférios Norte e Sul
17 e 18	Identificando Meridiano de Greenwich e os Hemisféricos Ocidental e Oriental
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	

Capítulo 04 – O Brasil e o Continente Americano	
19 e 20	Continente Americano
21 e 22	O Brasil – Localização
23	Brasil – Divisão política
24	Brasil – Divisão regional
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05 – Região Norte	

25	Regiões brasileiras
26	Brasil: relevo e hidrografia
27	Região Norte – Introdução
28	Região Norte – Aspectos físicos e vegetação
29 e 30	Região Norte – Aspectos humanos e o Meio
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 06 – Região Centro-Oeste	
31	Região Centro - Oeste – Introdução
32	Região Centro -Oeste – Aspectos Físicos e vegetação
33 e 34	Região Centro - Oeste – Aspectos Humanos e o Meio
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 07 – Região Nordeste	
35 e 36	Região Nordeste – Introdução
37 e 38	Região Nordeste – Aspectos Físicos e vegetação
39 e 40	Região Nordeste – Aspectos Humanos e o Meio
GRUPO VIII – VISÃO DO MUNDO	
Capítulo 08 – Região Sudeste	
41	Região Sudeste – Introdução
42	Região Sudeste– Aspectos Físicos e vegetação
43 e 44	Região Sudeste– Aspectos Humanos e o Meio
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 09 – Região Sul	

45	Região Sul – Introdução
46	Região Sul– Aspectos Físicos e vegetação
47 e 48	Região Sul– Aspectos Humanos e o meio
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10 – População	
49 e 50	População – Introdução
51 e 52	Dinâmica Populacional
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 – Espaço Geográfico	
53 e 54	O espaço geográfico
55 e 56	Problemas Ambientais no Brasil
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – O homem e o meio	
57 e 58	Impactos ambientais
59 e 60	Desafios do Século XXI

C - Encaminhamento metodológico

A geografia, assim como as demais disciplinas do currículo escolar, deve prestar-se a desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade, para melhor compreendê-la e identificar as possibilidades de transformação no sentido de superar suas contradições. Procura-se mostrar aos alunos a relação homem – meio, também entendida como relação homem – natureza ou simplesmente a organização do espaço pelo homem.

Em princípio procura-se desenvolver a ideia de ambiente, isto é, todos os elementos que constituem o espaço onde o ser humano vive, mostrando os elementos naturais e culturais e sua influência mútua. Em seguida são trabalhados os elementos selecionados (ar, água, solo, vegetais, luz e calor) e sua importância como fonte de vida, passando gradativamente para o espaço urbano e rural mostrando que um espaço influencia o outro. Em seguida aproxima-se do aluno com os elementos família e escola. Esse dois elementos são desenvolvidos abrangendo-se as relações sociais que ele contém, seus elementos formadores, suas características, etc.

No sentido de aprofundar os conteúdos, introduz-se a ideia de superfície terrestre como morada dos seres vivos e que está em contato com a atmosfera, litosfera e hidrosfera intimamente ligados e próximos dos alunos e sendo, elas permitem a vida na Terra, inclusive a humana e que esta como única espécie capaz de pensar e criar ideias, transforma o meio em que vive e às vezes deixam marcas profundas no ambiente.

Agora cabe trabalhar os papéis que os grupos humanos desempenham na transformação do espaço, e que diferenciam de grupo para grupo e de espaço para espaço. Assis são desenvolvidos os primeiros trabalhos com vistas à compreensão de mapas, bem como a orientação por pontos cardeais. O espaço urbano e o espaço rural que lhe é imediato, constituem o espaço do município, que possui uma administração situada no meio urbano, e que possui prefeitura, suas secretarias, além da câmara municipal. É importante o estudo das atividades econômicas, iniciando com a atividade industrial, matérias-primas utilizadas produzidas inicialmente na agricultura, pecuária e pelas atividades extrativas. Com isso mostra-se o crescimento urbano, o êxodo rural, a degradação ambiental e a organização do espaço geográfico.

Para o estudo do espaço paranaense são apresentados estados e países que fazem limites com a Paraná, observando os pontos cardeais. Por meio e mapas verifica-se que o Paraná está inserido no espaço brasileiro e que sofre determinações nacionais e internacionais. Com esse estudo pode-se também identificar mercadorias produzidas em outros espaços e que devido ao transporte chegam até aqui. Assim o aluno será capaz de perceber a posição do Paraná em relação a outros lugares. O estudo do meio ambiente do Paraná se fará através de regiões e de paisagens naturais como: o litoral, a serra do mar, o primeiro, o segundo e terceiro planalto.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13

Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro- brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação deve ser planejada, assim, relativamente aos conhecimentos que serão contextualizados e utilizados em estudos posteriores, para isso é necessário alguns critérios:

- Reconhecer algumas das manifestações das relações entre sociedade e natureza presentes na vida cotidiana e na paisagem local, comparando os elementos sociais que compõe paisagens urbanas e rurais. Reconhecendo semelhanças e diferenças entre os modos de vida da cidade e campo.
- Ler, interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples e informações sobre diferentes paisagens utilizando procedimentos convencionais da linguagem cartográfica.
- Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.
- Estabelecer algumas relações entre as ações da sociedade e suas consequências para o ambiente, comparando e representando as paisagens urbanas e rurais.
- A avaliação deverá verificar a aprendizagem a partir daquilo que é básico, fundamental, para que ela se processe. Isso implica em definirmos o que é necessário para que o aluno avance no caminho da aquisição do conhecimento e envolve a participação efetiva de professores na definição dos conteúdos básicos a relação aluno – professor, o processo de construção do conhecimento e a concepção científica de geografia.

Ciências

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A formação de um cidadão crítico exige sua inserção numa sociedade em que o conhecimento científico e tecnológico é cada vez mais valorizado.

Para isso as Ciências colaboram para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e parte integrante do universo. A apropriação desses conceitos e procedimentos contribui para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão da forma correta de intervir e de utilizar seus recursos na tecnologia permitindo a reflexão sobre questões éticas entre ciência, sociedade e tecnologia.

B - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS

Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 1 – Percebendo o corpo	
1	Hábitos saudáveis
2	Cuidados com o corpo
3 e 4	Alimentação saudável
5	Alimentação saudável: o que eu como e bebo
Capítulo 2 – Defesa e preservação do ambiente	
6 e 7	O ambiente: natural e artificial
8	Os seres vivos e os seres sem vida
9	O lixo e o meio ambiente
Grupo II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 3 – Os recursos naturais	
10 e 11 e 12	A água
13 e 14	O ar
15 e 16	O Sol
17 e 18	O solo
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 4 – Os sentidos	
19	Os órgãos dos sentidos
20	A visão
21	A audição
22	O olfato
23	O paladar
24	O tato

25 e 26	Superando obstáculos
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 05 – Plantas	
27 e 28	As plantas
29	Tipos de plantas
30 e 31	As plantas e seus ambientes
32	As partes de uma planta
33	Utilidade das plantas
34	Plantas nocivas
Grupo V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 06 – Conservação	
35 e 36	O cultivo das plantas
37 e 38	Cuidados com as plantas
39 e 40	Conservação
41 e 42	Como nascem e crescem as plantas
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 07 – Para viver bem	
43	Vida e saúde
44	Lazer – Expressão corporal
45	Respeito à natureza
46	Respeito ao corpo e à mente
47	Vacinas
48	Prevenção de doenças
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 08 – Os animais e o ambiente	

49	Animais e seus ambientes
50	Semelhanças e diferenças dos animais
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 8 – Os animais e o ambiente (continuação)	
51 e 52	Necessidades dos animais
53 e 54	Papel dos animais
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 9 – Os animais	
55 e 56	Como nascem os animais
57	Animais vertebrados
58	Animais invertebrados
59	Animais domésticos
60	Animais em extinção

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – Áreas de preservação e de conservação	
1, 2, 3 e 4	A importância dos ecossistemas
5 e 6	Áreas de conservação
7, 8 e 9	Áreas de preservação
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – Árvores e reciclagem	

10 e 11	A importância das árvores
12 e 13	Reciclagem
14 e 15	Desmatamento e reflorestamento
Capítulo 03 – Cuidados com o solo	
16, 17 e 18	O solo e sua conservação
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 04 – Os animais	
19	Os animais
20 e 21	Os animais invertebrados
22 e 23	Os animais vertebrados
24, 25 e 26	A alimentação e a reprodução dos animais
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 05 – O ambiente e o corpo humano	
27 e 28	O ambiente e o corpo humano
29 e 30	Partes do corpo
31 e 32	Ambiente e saúde
33 e 34	Cuidando da saúde
Grupo V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 06 – Histórias sobre os animais	
35 e 36	Os dinossauros
37, 38 e 39	Fatores que provocam a extinção dos animais
40, 41 e 42	Animais em perigo de extinção
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 07 – Hidrografia	
43, 44 e 45	A Terra e a água

46, 47 e 48	O ciclo da água na natureza
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 08 – As plantas, suas partes e funções	
49	Tipos de plantas
50 e 51	Como nascem as plantas
52 e 53	Partes das plantas e suas funções
54	Plantas em risco de extinção
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 09 – Alimentação e fotossíntese	
55	A alimentação das plantas
56 e 57	Fotossíntese
58	Disseminação das sementes
59 e 60	As plantas e os seres humanos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – A Terra	
1, 2 e 3	Formação do planeta Terra
4 e 5	Formação da crosta terrestre
6 e 7	Camadas sólidas da Terra
8 e 9	Rochas
10 e 11	Formação do solo

GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02 – Astronomia e o Sistema Solar	
12	Astronomia
13	Sistema Solar
14, 15 e 16	Rotação e Translação
17 e 18	A Lua
19, 20, 21 e 22	Fases da Lua
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03 – Um pouco de História da Ciência	
23	Grandes vultos da Ciência
24	Galileu Galilei
25	Isaac Newton
26	Telescópio
27	Observatórios astronômicos
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 04 – A água e suas características	
28, 29 e 30	Água
31, 32 e 33	Estados físicos da água
34, 35 e 36	Mudança de estado físico
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05 – A água em seu ciclo	
37, 38 e 39	Ciclo da água na natureza
40, 41 e 42	Planeta água
43, 44 e 45	Formação dos aquíferos

GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 06 – Um novo olhar sobre o lixo	
46, 47 e 48	Lixo
49, 50 e 51	Reciclagem
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 07 – O mundo dos animais	
52, 53 e 54	Classificação dos Animais
55, 56 e 57	Alimentação dos animais
58, 59 e 60	Vertebrados
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08 – Características dos vertebrados e dos invertebrados	
61, 62 e 63	Vertebrados e invertebrados
64, 65 e 66	Invertebrados
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09 – A reprodução	
67, 68, 69 e 70	Reprodução e clonagem
71 e 72	Metamorfose
CIÊNCIAS NATURAIS (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10 – Seres quase invisíveis	
73,74 e 75	Micro-organismos
76, 77 e 78	Algas microscópicas
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11 – Os micro-organismos	

79, 80 e 81	Micro-organismos benéficos
82, 83 e 84	Micro-organismos prejudiciais
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Ambiente e saúde	
85 e 86	O ar e as doenças
87 e 88	O solo e as doenças
89 e 90	A água e as doenças

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – Conservação dos recursos naturais	
1, 2, 3 e 4	Conservação ambiental
5	Conservação do solo
6	Recursos naturais
7, 8, e 9	O homem como agente transformador
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – Os recursos naturais	
10, 11 e 12	Os recursos naturais
13, 14 e 15	O solo
16, 17 e 18	A água
19 e 20	A luz do Sol
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	

Capítulo 03 – Os vegetais	
21 e 22	Vegetação
23, 24 e 25	A fotossíntese e a respiração
26, 27 e 28	A reprodução das plantas
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 04 – Descobrindo as células	
29 e 30	A célula
31, 32 e 33	Célula animal
34 e 35	Célula vegetal
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05 – Alimento e vida	
36 e 37	Nutrição
38 e 39	Os alimentos
40 e 41	Alimentos de origem vegetal
42 e 43	Alimentos de origem animal
44	Nutrientes minerais
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 06 – Alimentos: caminhos e conservação	
45, 46, 47 e 48	O caminho dos alimentos
49, 50, 51 e 52	Conservação dos alimentos
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 07 – Sistemas do corpo humano I	
53, 54 e 55	A formação do corpo humano
56, 57 e 58	Membros mecânicos
59 e 60	Sistema digestório

61 e 62	Sistema respiratório
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 08 – Sistemas do corpo humano II	
63 e 64	Sistema circulatório
65 e 66	Sistema urinário e excretor
67 e 68	Sistema genital
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 09 – Tecnologia aplicada aos seres humanos	
69 e 70	Tecnologia aplicada ao corpo humano
71 e 72	Nanotecnologia
CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10 – A energia	
73 e 74	Fontes de energia
75 e 76	Eletricidade
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 – Outros fenômenos físicos	
77 e 78	Som
79, 80 e 81	Magnetismo
82, 83 e 84	Eletromagnetismo
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – O homem e o meio ambiente	
85, 86 e 87	Interferência humana na natureza
88, 89 e 90	Outras fontes de energia

C - Encaminhamento metodológico Na disciplina de Ciências, a finalidade é ampliar a curiosidade das crianças, incentivá-las a levantar hipóteses e a construir conhecimentos sobre os fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e sobre a relação entre o homem e a natureza e o homem e as tecnologias.

Neste sentido, a escola deverá organizar os tempos e espaços visando favorecer o contato com a natureza e com as tecnologias, possibilitando, assim, a observação, a experimentação, o debate e a ampliação de conhecimentos científicos. E para isso, o Colégio FAG dispõe de mata para aulas de educação ambiental com 14,51 hectares.

Deste modo, os professores, na organização das práticas pedagógicas nesta área buscarão desafiar as crianças, levá-las a prever resultados, a simular situações, a elaborar hipóteses, a refletir sobre as situações do cotidiano, a se posicionar como parta da natureza e membro de uma espécie, estabelecendo as mais diversas relações e percebendo o significado dos saberes dessa área com suas ações do cotidiano.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação em Ciências é baseada principalmente em observações diretas ou indiretas, de ambientes diversos, sendo capazes de descrever e comparar animais e vegetais relacionando suas características ao lugar onde vivem e buscando as informações mediante observações, experimentações, trabalhos em pequenos grupos seguindo roteiros preparado pelo professor ou em conjunto com a classe.

É necessário também que o aluno registre sequências de eventos observados identificando suas etapas e transformações. Ele deve também identificar e descrever algumas transformações do corpo e dos hábitos do ser humano nas diferentes fases da vida.

Comparar diferentes tipos de solo identificando componentes semelhantes e diferentes, relacionando solo, água, seres vivos, fenômenos de escoamento e erosão. Relacionar as mudanças de estado físico da água, às trocas de calor entre ela e o meio, estabelecendo relações alimentares entre seres vivos de um mesmo ambiente e identificando as consequências das intervenções humanas.

Identificar e localizar órgãos do corpo humano e suas funções estabelecendo relações entre sistema circulatório, aparelho digestivo, respiratório e excretor. Identificar as relações entre condições de alimentação, higiene pessoal e ambiental e a preservação da saúde humana, descrevendo condições de saneamento básico de sua região, relacionando-as à preservação da saúde. Reconhecer diferentes papéis de microorganismos e fungos em relação ao homem e ao ambiente: também as diferentes fontes de energia utilizadas em máquinas, realizando registro de dados em textos informativos, tabelas, desenhos ou maquetes. Considerando os critérios, a avaliação deverá verificar a aprendizagem, a partir daquilo que é básico e essencial, isto é, deve estabelecer as relações entre homem-homem e homem-natureza. É fundamental que ela se processe de forma contínua e diagnóstica.

Filosofia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

O trabalho com os conhecimentos das Ciências Sociais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social. Nesse sentido, refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos — físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais —, ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que as cercam.

É importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los.

Os conhecimentos socialmente difundidos e as culturas dos diversos povos do presente e de outras épocas apresentam diferentes respostas para as perguntas sobre o mundo social e natural.

Assim, diferentes formas de compreender, explicar e representar elementos do mundo coexistem e fazem parte do repertório sociocultural da humanidade. Os mitos e as lendas representam uma das muitas formas de explicar os fenômenos da sociedade e da natureza e permitem reconhecer semelhanças e diferenças entre conhecimentos construídos por diferentes povos e culturas.

O conhecimento científico socialmente construído e acumulado historicamente, por sua vez, apresenta um modo particular de produção de conhecimento de indiscutível importância no mundo atual e difere das outras formas de explicação e representação do mundo, como as lendas e mitos ou os conhecimentos cotidianos, ditos de “senso comum”.

O trabalho com esta disciplina, portanto, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social para que as crianças possam estabelecer progressivamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações provenientes do “senso comum” e conhecimentos científicos.

B – Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – A arte de bem viver é conviver!	
1	Construção das relações de convivência
2	Diferentes grupos – Normas de convivência
3	Diferentes maneiras de se relacionar
4 e 5	Um fator que atrapalha a convivência: a discriminação
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 02 – Compartilhar, uma lição de vida	
6	Definição
7	Obstáculos para o não compartilhamento
8	Relações humanas
9	Relações sociais: colaboração e competição
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 03 – Pluralidade cultural	
10 e 11	Conhecer e respeitar a diversidade
12	Socialização: perceber-se integrante.
13	Desenvolver a autonomia
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 04 – Responsabilidade social	

14 e 15	Cuidar de si e do outro
16	Cuidar da natureza
17	Noções de sustentabilidade
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 05 – Oportunidades e trabalho	
18 e 19	Noções sobre empreendedorismo
20	Atitude de respeito humano
21	Capacidade de organização
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 06 – Cidadania	
22 e 23	Noções sobre direito e deveres
24	Construção de cidadania: contexto cultural
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 07 – Convivência social	
25	Convivência social: comunidades
26 e 27	Noções sobre atitudes éticas
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 08 – O cotidiano	
28 e 29	Viver e conviver
30	Hábitos e atitudes

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS	
Aula	Assunto

GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – Atitudes para conservar	
1	Atitudes para conservação: patrimônio público
2	Conservar o ambiente em que vivemos: casa e escola
3	Depredação do patrimônio público
4 e 5	Boas iniciativas: adotar uma praça e a arte do grafite
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – Fronteiras entre o campo e cidade	
6	Interdependência entre campo e cidade
7 e 8	Estilos de vida – A vida no campo e na cidade
9	Refúgios no campo e na cidade
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 03 – Pluralidade cultural	
10 e 11	Diversidade Cultural no Brasil
12 e 13	Culturas que compõem o Brasil
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 04 – Responsabilidade social	
14 e 15	Sustentabilidade
16 e 17	Ações sustentáveis – energia renovável, combate à poluição ambiental
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 05 – Oportunidades e trabalho	
18 e 19	A importância do trabalho
20 e 21	O trabalho voluntário
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	

Capítulo 06 – Cidadania	
22 e 23	O que é cidadania?
24	Direitos e Deveres de um cidadão.
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 07 – Convivência social	
25	Convivência Social
26 e 27	Inclusão Social: um exemplo
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 08 – Cooperação	
28 e 29	Cooperação
30	O desafio do século XXI

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS

Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – Cultura: práticas e ações sociais	
1	A importância da aprendizagem
2	O indivíduo e o contexto cultural
3	Diferentes culturas: as práticas culturais
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02 – O indígena: história, cultura e sociedade	
4	A questão indígena nos dias atuais
5	Comunidades indígenas: tribos diversas

6	As reservas indígenas: direitos assegurados
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03 – Relações sociais	
7	Encontro de culturas
8	Valores humanos
9	Relações permanentes entre os indivíduos
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 04 – Homem e natureza	
10	Preservação ambiental
11	O homem e o espaço natural
12	Deslocamento populacional
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05 – Novas configurações: do serviço público ao terceiro setor	
13	Serviços públicos
14	Terceiro setor
15	ONG
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 06 – Camadas sociais	
16	Organização social
17	Desigualdades sociais
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 07 – Nossa identidade	
18	Sentimento de pertença
19	Construção da identidade
20	Tecnologia e sociedades atuais

GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08 – Conscientização e preservação	
21	Proteção ambiental
22	Patrimônio público
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09 – Indicadores de desenvolvimento	
23	Ambiente social e cultural: contribuições para a formação do homem
24	Desenvolvimento humano e o trabalho
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10 – Comunidades virtuais e o sujeito histórico	
25	Comunidades virtuais: redes sociais
26	A construção do social: sujeito histórico
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11 – Sustentabilidade	
27	Desenvolvimento sustentável
28	A saga dos imigrantes
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Memória em movimento	
29	Patrimônio cultural
30	Mudanças e permanências– atualização da memória

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS	
Aula	Assunto

GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – Produção cultural: influências	
1 e 2	A influência cultural Portuguesa
3	Uma cultura brasileira
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – Imigração no Brasil	
4 e 5	Contato entre culturas
6	Comunidades Quilombolas: Quilombos atuais
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – Quem é o estrangeiro?	
7	Por que as pessoas imigram?
8 e 9	Italianos e Alemães
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 04 – O poder do voto	
10	O poder do voto
11 e 12	O voto na História brasileira
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05 – Movimentos Sociais	
13	Movimentos Sociais
14 e 15	Conquistas Sociais
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 06 – Trabalho	
16 e 17	Transformações no Trabalho
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 07 – ONGs	

18 e 19	O Terceiro Setor
20	ONGs
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 08 – Consumo sustentável	
21 e 22	Consumo Sustentável
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 09 – Consumismo	
23 e 24	Consumismo
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10 – Comunidades virtuais	
25 e 26	Comunidades Virtuais
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 – Cidadania Digital	
27 e 28	Tecnologia e Cidadania
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – Ações Sustentáveis	
29 e 30	Ações Sustentáveis

C – Encaminhamento Metodológico

Para o trabalho das Ciências Sociais, é fundamental o desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos humanos, suas relações, suas histórias, suas formas de se organizar, de resolver problemas e de viver em diferentes épocas e locais. Assim, a família, a escola, o entorno social, o campo, a cidade, o país e o mundo são esferas da vida humana que comportam inúmeras relações, configurações e organizações.

Deste modo, o professor irá desenvolver atividades em que as crianças possam ampliar a compreensão de sua própria história, de sua forma de viver e de se relacionar, bem como, identificar as diferenças e semelhanças entre as histórias vividas pelos colegas e por outras pessoas e grupos sociais próximos ou distantes, que conhecem pessoalmente ou que conheceram pelas histórias ouvidas, lidas, vistas na televisão, em filmes, em livros, etc.

O trabalho com a área das Ciências Sociais também objetiva ajudar a criança a

pensar e a desenvolver atitudes de observação, de estudo e de comparação das paisagens, do lugar onde habita, das relações entre o homem, o espaço e natureza. É importante também, conhecer as transformações ocorridas com a ação humana na construção, no povoamento e na urbanização das diferentes regiões do planeta, e ainda, perceber a interferência do homem na paisagem e na qualidade de vida das pessoas.

Portanto, é importante que o professor propicie atividades onde as crianças possam investigar e intervir sobre a realidade, reconhecendo-se como parte integrante da natureza e da cultura.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08

–
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

O momento de avaliação implica numa reflexão do professor sobre o processo de aprendizagem e sobre as condições oferecidas por ele para que ela pudesse ocorrer. Assim, caberá a ele investigar sobre a adequação dos conteúdos escolhidos, sobre a adequação das propostas lançadas, sobre o tempo e ritmo impostos ao trabalho, tanto quanto caberá investigar sobre as aquisições das crianças em vista de todo o processo vivido, na sua relação com os objetivos propostos.

A avaliação não se dá somente no momento final do trabalho. É tarefa permanente do professor, instrumento indispensável à constituição de uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças.

Assim, a avaliação deve seguir um desenvolvimento contínuo e paralelo a todas as atividades desenvolvidas, dentro e fora da sala de aula, de forma a verificar que o aluno realmente aprendeu os conhecimentos e seja capaz de utilizá-lo como contribuidores na construção de sua vida. Dessa forma, os conhecimentos adquiridos em sala de aula ocorrerão de forma contínua, cumulativa e evolutiva.

Arte

A – Pressupostos teórico-metodológicos

O homem é um ser criador por natureza, necessitando sempre criar algo. A disciplina de Arte nos dá uma oportunidade para sermos livres criadores.

A arte não é uma rotina, como o trabalho, o estudo, tudo o que você cria é criado num momento único, que talvez não volte, e o sentido daquele momento nunca se repita.

A arte surge hoje como o instrumento necessário para a formação integral, cultural e estética do aluno. A área se refere às artes visuais, a música, o teatro e a dança.

O aluno desenvolve sua iniciação ao conhecimento artístico, fazendo, conhecendo e apreciando as produções culturais que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar e o comunicar.

Produzindo seus trabalhos e reconhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade, para que ele possa ser um cidadão atuante e participativo nas manifestações culturais, tornando-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos e movimentos que o cercam.

A arte ensina que nossas experiências geram um movimento permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível, proporcionando ao educando o desenvolvimento da sensibilidade, da crítica e do equilíbrio.

Em suma, nos deparamos com a atividade criadora enquanto manifestação de uma necessidade humana fundamental: o homem torna-se humano na medida em que cria, transforma o mundo, tomando consciência do mundo e de si mesmo.

Uma obra de arte ou uma manifestação corporal e gestual é antes de mais nada, resultado da atividade criadora do homem, ampliando e enriquecendo a capacidade de expressão, de objetivação da realidade já existente. Arte não é somente reflexo do real, mas ampliação e enriquecimento das relações, ou seja, uma grande e rica transfiguração.

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – Arte: Uma forma de Expressão	
1	Expressões artísticas
2	Arte rupestre
3 e 4	O ponto e a linha
5	Pontilhismo
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	

Capítulo 02 – O Universo das Cores	
6	Cores, pigmento – Origem
7	Cores neutras
8	Cores primárias, secundárias e neutras
9	Cores primárias
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	

Capítulo 03 – Arte Indígena	
10	Pintura Corporal
11	Desenhos indígenas e a geometria
12 e 13	Arte Plumária

GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA

Capítulo 04 – Flores – Formas e Cores	
14 e 15	A natureza e as cores
16	As flores e os artistas
17	Monet e a natureza

GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR

Capítulo 05 – Jogos, brinquedos e brincadeiras	
18 e 19	Jogos populares na obra de Pieter Bruegel
20	As brincadeiras e os jogos populares
21	Brincadeira à moda antiga

GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA

Capítulo 06 – Experimentando outras formas e outras cores	
22	As formas
23	As cores
24	Brincando de inventar

GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 07 – Música	
25	O que é música?
26	O que é canção?
27	O que é folclore?
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 08 – Instrumentos musicais	
28	O que são instrumentos musicais?
29	Tipos de instrumentos musicais
30	Notas musicais

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – Expressões da arte urbana	
1	Arte urbana
2	Grafismos (Grafite, Adesivos, Arte em estêncil)
3 e 4	Instalações e intervenções urbanas
5	Questionar e refletir
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – A arte do campo na cidade	
6	Arte rústica
7	Tipos de arte rústica (Cestas e trançados, Entalhando a madeira, Cerâmica e bonecos de barro, Renda e Artesanato indígena)

8	História do artesanato
9	O artesão
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 03 – A geometria na arte	
10	Arte – Geometria e figuras geométricas
11	As figuras geométricas e a arte
12	A geometria e os centros urbanos
13	Os artistas e a geometria
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 04 – Arte sustentável	
14	Arte Sustentável
15	Matéria-prima
16	Artistas e arte sustentável
17	A importância de preservar
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 05 – Natureza	
18	A natureza que nos envolve
19	Em defesa da natureza
20	A arte e a natureza
21	Os artistas e a natureza
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 06 – Escultura	
22	O que é escultura
23	História da escultura
24	Artistas

GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 07 – A arte nordestina	
25	Uma cultura diversificada
26	Música repentista
27	Luiz Gonzaga – grande artista nordestino
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 08 – Do primitivo ao criativo	
28	Arte rupestre
29	Picasso – arte criativa
30	Obras artísticas – a crítica através do criativo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – A Criação do Mundo – Michelangelo	
1	A criação de Adão – Releitura
2	Luz e sombra
3	Criação do homem
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02 – A Arte Indígena	
4	A arte do trançado e da cestaria
e 6	Reciclando com trançados e cestaria
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03 – A Arte do Azulejo Português	
e 8	Forte expressão da cultura portuguesa
	Revestimento das residências portuguesas
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 04 – A arte africana	
10	Os Iorubás
11 e 12	Os Iorubás no Brasil
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05 – Museus	
3	Origem: história
14 e 15	Museus e seus acervos
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 06 – Barroco no Brasil	
16 /17	Barroco mineiro baiano
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	

5

7

9

1

Capítulo 07 – O Homem da Renascença	
18	Leonardo da Vinci
19	Pinturas renascentistas
20	Técnicas de Da Vinci - Sfumato
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08 – Embalagem – Técnica e arte	
21	Tipos de embalagens
22	Reciclagem
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09 – Arte Pop	
23	Obras Arte Pop
24	Andy Warhol
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10 – Arquitetura moderna – Brasília, a nova capital	
25	Oscar Niemeyer
26	Arquitetura de Brasília
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	

Capítulo 11 – Simetria, luz e cor	
27	O que é simetria
28	O reflexo de luz e a cor refletida
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Linguagem verbal e não verbal	
29	Linguagem verbal e não verbal
30	Outros exemplos de linguagem não verbal

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

ARTE

Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – Registrando imagens	
1	A máquina fotográfica
2	Memórias através da pintura
3	Debret (O artista e Obras)
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – Imigração artística	
4	A cultura brasileira
5	A imigração e suas influências
6	Artistas imigrantes (Artistas, Obras)
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – litografia	
7	Técnica

8	Litografia artística e comercial
9	A importância da litografia na Guerra do Paraguai
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 04 – Arte barroca	
10	O Barroco
11	Retrato e autorretrato
12	O Barroco no Brasil
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05 – A cultura popular	
13	Tradições e costumes
14	União de culturas
15	Exemplos de cultura popular
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 06 – Transformando com arte	
16	Artesanato
17	Culinária
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 07 – A arte no esporte	
18	Símbolos olímpicos
19	Escudos do futebol
20	Atletas ou artistas?
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 08 – Desenho industrial	
21	Histórico
22	A tecnologia na produção de desenhos

GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 09 – O uso da luz na arte	
23	Luz - uma importante ferramenta
24	Artistas e obras
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10 – Ferramentas alternativas na arte	
25	Ferramentas artísticas
26	Ferramentas e materiais alternativos
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 – Visão social através da arte	
27	Ter visão social
28	A visão social e a arte
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – A sétima arte	
29	Cinema
30	Marcos da história do cinema

C - Encaminhamento metodológico

O trabalho pedagógico na disciplina de Artes deve propiciar às crianças a oportunidade de vivenciar atividades em que possa ver, reconhecer, sentir, experimentar, imaginar e atuar sobre as diversas manifestações da arte. É fundamental que ela conheça as produções artísticas de diferentes épocas e grupos sociais, tanto as consideradas da cultura popular, quanto as consideradas da cultura erudita, bem como, aprecie diferentes produções artísticas, ampliando a sua sensibilidade e a sua vivência estética. É importante ainda, que o encaminhamento pedagógico da escola propicie à criança, a socialização e a memória de práticas corporais.

Assim, os conteúdos de Artes serão ensinados por meio de situações e/ou propostas que alcancem os modos de aprender do aluno e garantam a participação de cada um dentro da sala de aula.

Para tanto, o professor devesse encontrar formas adequadas para apresentar as informações como textos literários, a canção e a imagem. O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver,

observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas. A escola também exerce papel importante nesse processo, o de incluir as informações sobre arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional, compreendendo criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno.

O aluno devera estar consciente da existência da produção social e que ela tem história, também deve observar que os trabalhos artísticos envolvem aquisição de códigos e habilidades.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08

– História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental;

Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 –

Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Portanto, a aprendizagem em Artes acompanha o processo de desenvolvimento geral do aluno, levando em conta sua participação no cotidiano social, construções e leis que reconhece na dinâmica social da comunidade a qual pertencem.

D– Avaliação

Avaliar implica conhecer como os conteúdos de Artes são assimilados pelos alunos a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade a coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos. No transcorrer das quatro séries do ensino fundamental, espera-se que os alunos, progressivamente, adquiram competências de sensibilidade e de cognição em artes visuais, dança, música e teatro, perante sua produção de arte e o contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade.

Educação Física

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A Educação Física deve associar o corpo, a emoção, a consciência, a busca do prazer, fazendo o aluno sentir-se bem com o seu corpo no tempo e no espaço. Entende-se que é necessário desenvolver uma concepção de Educação Física onde a atividade intelectual e a atividade corporal, ao invés de se confrontarem, se harmonizem de forma a melhor integrarem o ser humano no seu relacionamento: eu – outro – os objetos – mundo.

Portanto, a Educação física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos, vivenciando diferentes práticas corporais, advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana, ou seja, tudo o que existe em torno dos indivíduos, favorecendo a interdisciplinaridade e proporcionando a formação dos mesmos em sua totalidade.

B – Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2º Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER
Capítulo 01 – Nosso corpo, capacidades físicas.
1 Noções do corpo humano: movimentos e locomoção
2 Partes do corpo humano: consciência corporal
3 Coordenação motora em variações de espaço e lateralidade
4 Jogos e brincadeiras
5 Desafio lúdico

GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO
Capítulo 02 – Interatividade
6Noções de movimentos desportivos: passe de bola
7Noções de movimentos técnicos: drible
8Iniciação à corrida de orientação e <i>trekking</i> (caminhadas)
9Movimentos ritmados e rodas cantadas “Escravos de Jó”
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES
Capítulo 03 – Ambientes esportivos
10Conhecendo e comparando espaços esportivos
11Dimensionando espaços para socialização – individual e coletiva
12Ambiente social e esportivo: individual
13Ambiente social e esportivo: coletivo
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA
Capítulo 04 – Esportes nos ambientes naturais
14Movimentos de reflexo (voz de comando)
15Movimentos de velocidade
16Movimentos de destreza
17Movimentos rítmicos
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR

Capítulo 05 – Cultivando as brincadeiras
18 Brincadeiras de rua
19 Brincadeiras de escola
20 Brincadeiras de campo
21 Cantigas de roda
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA
Capítulo 06 – Saúde
22 Prática de exercícios e saúde
23 O que devemos comer?
24 Dançar: saúde para o corpo e mente
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO
Capítulo 07 – Conviver!
25 Pique-pega – Sempre 3
26 Jogo cooperativo com bambolês
27 Cantigas de roda
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO
Capítulo 08 – Correndo, pulando e brincando
28 Aula prática: circuito de saltos

29 Aula prática: movimentação com bola
30 Dança das cadeiras

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER
Capítulo 01 – Vida e movimento
1 Movimentos naturais- Atividades físicas naturais saudáveis: andar, agachar, levantar, subir, rolar, girar, balancear, etc.
2 Jogos de equilíbrio
3 Diferentes formas de deslocamento
4 Domínio corporal
5 Gincana de integração: novas amizades e solidariedade
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE
Capítulo 02 – Brincadeiras populares
6 e 7 Dinâmica de mímicas
8 Exercícios de destreza: acertar o alvo.
9 Brincadeiras populares do campo e da cidade
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE
Capítulo 03 – Movimentação em diferentes espaços
10 Jogos sensoriais
11 Desenvolvimento dos elementos ginásticos
12 Ginástica acrobática
13 Jogos rítmicos

GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES
Capítulo 04 – Valorização da cultura corporal
10 corpo enquanto cultura – Jogos de construção
15 e 16 Valorização da cultura corporal do movimento
17 Exercícios de alongamento diretamente relacionados ao equilíbrio postural.
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA
Capítulo 05 – Procedimentos
18 Jogos de regras
19 Utilização e adaptação de regras
20 Jogos cooperativos
21 Desempenho físico e esportivo
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS
Capítulo 06 – Movimentos corporais
22 Exploração de gestos e códigos das danças indígenas
23 Percepção dos limites corporais na vivência dos movimentos rítmicos e expressivos
24 Jogos cantados
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL
Capítulo 07 – Ritmos do Nordeste
25 Ritmos do Nordeste
26 Ritmos e instrumentos
27 O corpo na expressão do ritmo
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS
Capítulo 08 – Diferentes manifestações da cultura corporal
28 Ritmo no período colonial
29 Conhecendo os elementos da dança colonial

30 Vivências das danças de salão

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA	
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01: Grandes brincadeiras	
1	Dama gigante
2	O jogo dos cinco
3	A dança dos cones
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02: Vamos saber mais ...	
4	Jogos indígenas
5	Gincana dos jogos indígenas
6	Danças indígenas
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03: Vamos mudar!	
7	Jogos portugueses
8	Circuito dos jogos portugueses
9	Cantiga de roda
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 04: Quando caminhamos	
10	Ações e reações do nosso corpo
11	Benefícios causados pela caminhada
12	Vivendo a dança

GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05: Jogos de invasão	
13	Jogo dos quatro aros – Princípios Básicos de agilidade e velocidade.
14	Mudando de lado – Noções de direção e lateralidade
15	Dançando no território vizinho
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 06: Atividades físicas de resistência	
16	Corrida, natação e ciclismo (Triatlo)
17	Benefícios dos exercícios de resistência
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 07: Quem somos?	
18	Jogos coletivos: espírito de equipe
19	Liderança e posições.
20	Tecnologia nos esportes.
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08: Sabendo mais...	
21	Conscientização sobre recicláveis
22	Consciência no trânsito
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09: Família e escola	
23	Nossas famílias – Teatro
24	Nossa escola – Teatro
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10: Esportes radicais	
25	Esportes aquáticos
Esportes no ar	

GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11: Pipas e papagaios	
27e 28 Confeção e festival de Pipas	
EDUCAÇÃO FÍSICA (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12: O tempo	
29	O Vôlei e sua evolução
30	A história da Paraolimpíada.

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 - Integração social	
1	Gincana de socialização (formação do espírito de equipe para desafios sociais)
2	Situações de jogo de conteste
3	Montagem de circuitos – Planejamento em equipes
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – Competitividade e cooperatividade	
4	Jogos pré-desportivos e esportes: regras e combinados
5	Participação em situações competitivas e cooperativas – Jogos cooperativos

6	Jogo de boliche: técnicas de arremessos
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03: Iniciação ao atletismo	
7	Conceituação do atletismo
8	Elementos do atletismo como modalidade esportiva
9	Competições oficiais e diferenças de gêneros
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 04: Técnicas de alongamento	
10 e 11	Ginástica
12	Alongamentos estáticos e dinâmicos
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05: Situações conflitivas	
13	Conflito: vitória e derrota
14	Jogos de combate: lutas
15	A importância do diálogo na resolução de conflitos
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 06: Futebol integrado	
16	Futebol integrado
17	A matemática no futebol
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 07: Conhecendo outros jogos...	
18	<i>Badminton</i> – Regras, habilidades e elementos
19	Atividades físicas para ampliar as técnicas de rebater e de sacar
20	Torneio interclasses de <i>badminton</i>
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	

Capítulo 08: Um outro tipo de jogo	
21	Introdução ao beisebol – História
22	Atividades para lançamentos e rebatidas
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 09: Movimentos sincronizados	
23	Ginástica rítmica
24	Atividades gestuais em sincronia com a música, movimentos: giros, saltos e rolamentos
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10: Futebol com as mãos	
25	<i>Flag football</i>
26	Regras básicas do <i>flag football</i>
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 - Jogos de mesa	
27	Tênis de mesa
28	Saque e recepção
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 - Movimentos combinatórios	
29	Ginástica circense
30	Combinações de movimentos

C – Encaminhamento metodológico

O professor, ao planejar atividades dessa disciplina para as crianças, precisa escolher aquelas que promovam a consciência corporal, a troca entre elas, a aceitação das diferenças, o respeito, a tolerância e a inclusão do outro. Portanto, as atividades devem valorizar a convivência social inclusiva, incentivar e promover a criatividade, a solidariedade, a cidadania e o desenvolvimento de atitudes de coletividade, onde todas as crianças possam participar, se divertir e aprender.

Portanto, as características individuais e as vivências anteriores dos alunos ao deparar com cada situação constituem o ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem das práticas da cultura corporal. As formas de compreender e relacionar-se como o próprio corpo, com o espaço e os objetos, com os outros, a presença de deficiências físicas e perspectivas, configuram um aluno real e não virtual, um indivíduo com características próprias, que pode tem mais facilidade para aprender uma outra coisa, ter medo disso ou vergonha daquilo ou ainda julgar-se capaz de realizar algo que, na realidade, ainda, não é.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 História do Paraná. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11769/08 Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno, como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino aprendizagem e torna-lo cada vez mais produtivo.

A aptidão é um dos aspectos a serem avaliados, ou seja, ela deverá estar contextualizada dentro dos conteúdos e objetivos, deve considerar que cada indivíduo é diferente e tem motivações diferentes. Não se trata mais daquela avaliação padronizada que se espera o mesmo resultado de todos. Isto é, a avaliação deverá estar relacionada com os objetivos.

Além disso, a aptidão física é um dos aspectos a serem considerados para que determinados objetivos sejam alcançados, o conhecimento de jogos, brincadeiras e outras atividades corporais, suas respectivas regras, estratégias e habilidades envolvidas, o grau de independência para cuidar de si mesmo ou para organizar brincadeiras, a forma de se relacionar com colegas, entre outros, são aspectos que permitem uma avaliação abrangente do processo de ensino- aprendizagem.

Para tanto o aluno deverá:

- Enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras, respeitando as regras e assumindo uma postura cooperativa;
- Interagir com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, social, culturais ou de gênero;
- Estabelecer algumas relações entre pratica de atividades corporais e a melhora da saúde individual e coletiva;
- Valorizar e apreciar diversas manifestações de cultura corporal, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem.

□

Língua Estrangeira Moderna – Inglês

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Ter competência linguística em uma língua significa saber pensar, ler, falar e escrever no idioma estudado. O ensino de toda língua para alcançar tal objetivo deve obedecer a uma série de critérios e categorizações que valorizem o conhecimento prévio da criança e o transforme em um panorama efetivo de aprendizagem. Partindo de um pressuposto diacrônico ou ainda de uma perspectiva de interação e interrelação das chamadas “Línguas Estrangeiras Modernas”, aqui caracterizadas pela Língua Inglesa, deve-se esboçar as diferentes relações que ela propicia a partir de sua aprendizagem. A fluência do e no idioma é a garantia das habilidades e competências desenvolvidas exigidas pelo mundo no qual a criança estará ou não inserida com sua formação geral.

Partindo deste princípio, a escola assume, no ensino de Língua Inglesa, a função de veicular os fundamentos comunicativos. Pelo seu caráter simbólico, como qualquer forma de linguagem, a Língua Inglesa funciona como meio de se ter acesso a conhecimentos, portanto, às diferentes formas de pensar, agir, criar, sentir e conceber realidades, isto é, a aprendizagem efetiva (fluente) de uma outra língua, torna a formação mais abrangente e conseqüentemente mais sólida.

B – Competências/Habilidades

- Valorizar a necessidade de compreensão e uso da Língua Inglesa que está cada vez mais presente no nosso dia-a-dia, para que se possa compreender melhor o mundo em que vivemos;
- Desenvolver o gosto pela Língua Inglesa, a vontade de aprender, de conhecer cada vez mais esta língua estrangeira;
- Desenvolver as quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, compreensão auditiva e produção oral) como meio fundamental de viabilização da interação do aprendiz com o mundo social e de sua formação como cidadão por meio da Língua Estrangeira;
- Valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bom como, aspectos socioculturais de outros povos e nações;

C – Conteúdos Inglês Bilíngue

Pré I
Unit 01: My school:
School objects, color, greetings, identify and trace numbers, action verbs, demonstrative pronouns.....page 01 to 12.
Unit 02: My senses:
Senses, parts of the body associated with each sense, tastes, numbers, action verbs..... page 12 to 24.
Unit 03: my family:
Family members, homes, pets, numbers, action verbs..... Page 24 to 36.
Unit 04: My toys.
Toys, numbers, feelings, days of the week, action verbs..... page 36 to 48.
Unit 05: Food:
Food and drinks, numbers, action verbs..... page 48 to 60.
Unit 06: My clothes:
Clothes, numbers, weather, days of the week, action verbs..... page 60 to 72.
Unit 07: Animals:
Animal, numbers, demonstrative pronouns, action verbs..... page 72 to 84.
Unit 08: My world:
Places, vehicles, community workers, numbers, action verbs..... page 84 to 96.

Primeiro bimestre: unit 01 and 02.

Segundo bimestre: unit 03 and 04.

Terceiro bimestre: unit 05 and 06.

Quarto bimestre: unit 07 and 08.

Pré II
Unit 01 – At School:
School workers’ tasks; places at school; days of the week; numbers (zero to nineteen) ; action verbs.Page 01 to 19.
Unit 02 – Feelings:
Feelings, healthy habits; parts of the body; numbers; (twenty to twenty-nine); action verbs.....page 19 to 24.
Unit 03 – Home:
Parts of the house; furniture items; numbers (thirty to thirty-nine); action verbs.....page 24 to 36.
Unit 04 – Recycle:
Recyclable items; art supplies; numbers (forty to forty-nine); action verbs.....page 36 to 48.
Unite 05 – Eating out:
Food and drink; tableware; food categories; numbers (fifty to sixty-nine); actions verbs.....page 48 to 60.
Unite 06 – our things:
Things, belongings; numbers (seventy to eighty-nine); actio verbs.....page 60 to 72.
Unit 07 – Animals:
Zoo animals; numbers (ninety to one hundred); action verbs.....page 72 to 84.
Unit 08 – Places:
Places; outdoor activities; telling time; action verbs.....page 84 to 96.

Primeiro bimestre: unit 01 and 02.
Segundo bimestre: unit 03 and 04.
Terceiro bimestre: unit 05 and 06.

Quarto bimestre: unit 07 and 08

1º ano
Unit 01 – Cooperation – All Together Now.
How do we live, work, and play together?
We come to school.....page 08.
Helping out.....page 14.
Families Help Each Otherpage 20.
Working Togetherpage 26.
Fun with friendspage 32.
Machinespage 38.
Unit 02 – Animal and Plant Characteristics – look at us.
How are animals and plants unique?
Flowers.....page 46.
Animal dog.....page 52.
Animals in the grasslands.....page 58.
Bears hibernate.....page 64.
Animal homes.....page 70.
Animals move.....page 76.
Unit 03 – Changes – Changes all around the us.
How do changes affect us?
Moving away.....page 87.
Getting home.....page 90.
American Heroespage 96.
Friends changepage 102.

Things change	page 108.
Feelings change	page 114.
Unit 04 – Adventures – Let’s go exploring.	
Where will our adventures take us?	
A day’s adventures.....	page 122.
A lucky day.....	page 128.
Animal Adventures	page 134.
Goldilocks adventures.....	page 140.
Cold adventures	page 146.
City adventures	page 152.
Unit 05 – Transportation – Going places.	
How do people get from here to there?	
Getting places	page 160.
Help in a emergency.....	page 166.
Going places to work.....	page 172.
Trains.....	page 178.
Ways to travel.....	page 184.
Ways to get to school.....	page 190.
Unit 06 – building – Putting it together.	
What are different ways of building?	
Building a School.....	page 198.
Tools of for building	page 204.
Busy beavers	page 210.
Night workers.....	Page 216.
Building a house.....	page 222.
Ants’ nests.....	page 228.

O primeiro bimestre unidade 01 e a unidade 02, até a página 64.

O segundo bimestre a metade da unidade 02 página 64 e a unidade 03. O terceiro bimestre a unidade 04 até a página 172 da unidade 05.

O quarto bimestre da página 172 da unidade 05 até o final da unidade 06.

Kids' Web 1			
Unidade	Tópico	Aplicação	Vocabulário
1 Hi!	Greetings	Hi! Hello! I'm... What's your name?	Hi, Hello, Bye boy, girl
2 Colors	Colors	I love...	red, blue, yellow, green, purple, orange
Kids' Web Gang in... Wow! A Rainbow!			
3 Shapes	Shapes	Is it a...? Yes, it is. No, it isn't.	rectangle, triangle, circle, star, square
4 Pets	Pets	The... is cute! The... is cute too!	dog, cat, bird, fish, hamster, turtle
Kids' Web Gang in... Pets Are Cute!			
5 Numbers	Numbers	Look, seven birds! How many?	numbers 1 to 10
6 My family	Family	This is my...	mom, dad, brother, sister
Kids' Web Gang in... Bird Watching			
7 Let's play!	Toys	Look at my new... Let's play!	computer game, car, ball, puzzle, doll, robot, teddy bear, kite, train
8 My schoolbag	School objects	I need an eraser. Here you are. Thank you!	eraser, pencil, crayons, notebook, book, pen
Kids' Web Gang in... It's Time to Play Ball!			
9 Cyber, the robot	Parts of the body	Two hands, one nose, five arms... This is Cyber, the robot.	mouth, nose, ears, eyes, legs, arms, head
10 Breakfast time	Food	I love... And you?	bananas, orange juice, cake, cookies, apples, milk

2º ano

Nº	Assunto
1	Good Morning
2	The weather
3	Where's the ruler
4	How Many?
5	At The Zoo
6	Fun time
7	Diferent Looks
8	Lunch time

3ª ano

Nº	Assunto
1	Colours
2	Animals
3	Prepositions
4	Imperatives
5	Numbers: 20 – 200
6	Present continuous
7	Habilidade (can/can't)
8	Simple present – physical description
9	Parts of the body
10	Hours (o'clock)
11	Daily routine

4ª ano

Nº	Assunto
1	Verb to be – affirmative, interrogative and negative forms
2	Pronouns
3	Verb to wear – present continuous (I/you/he/they+waring)
4	Vocabulary: clothes
5	Verb to want
6	Months of the year
7	Expressing feelings (I'm bored/hungry/thirsty/tired/cold/hot)
8	Days of the week
9	Daily activities (play sports, do homework, etc)
10	Question word: when

11	Time: questions/descriptions
12	Verbs in the present continuous (get up, take a shower, eat, get dressed, do homework, play, go to sleep)
13	Events (christmas, halloween, easter, mother's day)
14	Ordinal numbers
15	Vocabulary: house (kinds, parts, furniture)
16	There is/there are
17	The weather (adjectives related to the weather: cold, sunny, windy, etc)

5^a ano

Nº	Assunto
1	Countries and nationalities
2	Verbs: to live, to speak
3	Food and drink (vocabulary)
4	A/an, some
5	Question word: what
6	Numbers – 1 to 20
7	Prices, question form: how much...?
8	Vocabulary: in a shop
9	Present simple: do/don't
10	Vocabulary: animals
11	Comparatives
12	Vocabulary: places
13	Question word: where
14	Prepositions: next to, in front of, between, behind
15	Imperatives

16	Verb to be: past tense
17	Regular verbs in the past
18	Daily routine (do homework, play sports, walk, watch tv, etc.)
19	Adjectives related to the weather (sunny, windy, cold, etc)
20	Past tense of the verb to go
21	Adverbs of place
22	Phonetics exercises (fl/fr, sm/sn, tr/dr, ee/ea, ay/ai, ao/aw, cr/cl, br/bl, pl/pr)
23	Events: Valentine's day

D – Encaminhamento metodológico

A Língua Estrangeira no Ensino Fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política, econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva a libertação. Em outras palavras Língua Estrangeira no Ensino Fundamental é parte da construção da cidadania.

A aprendizagem não é só um exercício intelectual em formas e estruturas linguísticas em um código diferente, é sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da língua estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto próximo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

O enfoque no tratamento dos conteúdos deve estar na aprendizagem de estratégias de construção do significado via Língua Estrangeira. Naturalmente devem ser explorados os temas transversais apropriados para a faixa etária dos alunos que sirvam para problematizar as questões de natureza social do mundo em que vivem.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação, na sua função diagnóstica, deve ser usada como subsídio para a revisão do processo de ensino e aprendizagem, como instrumento diagnóstico do próprio trabalho do professor e também do aluno para que o mesmo saiba sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Assim, a avaliação deve ocorrer durante o processo de ensino aprendizagem.

Ao identificar o que sabe, o aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa ainda, aprender. Ao reconhecer como aprender, o aluno tem a possibilidade de descobrir que podem existir outros modos de aprender, conhecer e de fazer. Naturalmente é fundamental que o professor acompanhe o aluno a cada atividade proposta constatando

o crescimento de cada educando, direcionando-o à aquisição de novos conteúdos e a revisão de outros ainda não assimilados.

Temas Transversais

Com a evolução da sociedade faz-se necessário que a escola trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia. Para tanto, essa proposta trabalha com temas transversais de temática na escola, para assim, completar sem restringir a abordagem de uma única área.

A Lei Federal nº 9.394/96, em seu artigo 27, inciso I, também destaca que os conteúdos curriculares da educação básica deverão observar, “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, os direitos e deveres do cidadão, de respeito ao bem comum e a comunidade democrática”.

Nessa perspectiva, as problemáticas sociais em relação à ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual e trabalho e consumo são integradas na proposta pedagógica deste estabelecimento como Temas Transversais, que tem como objetivos conteúdos e orientações didáticas.

- Meio ambiente: Dominar noções básicas sobre o meio ambiente e perceber relações que alteram a organização das formas de vida no espaço terrestre. Posicionar-se de forma crítica e construtiva diante do respeito à natureza e dominar métodos de mobilização para conservação ambiental;
- Ética: Entender o conceito de justiça e basear o quadro de valores e referências na equidade e na construção de uma sociedade justa. Adotar atitudes solidárias e cooperativas de repúdio e injustiças sociais. Compreender o consumismo e estabelecer limites às efetivas necessidades pessoais e sociais;
- Saúde: Entender a saúde como um direito de toda uma sociedade e compreender que é a mesma produzida nas relações da pessoa com o meio físico e social, identificando fatores de risco e construindo hábitos que valorizem a autoestima e a qualidade de vida física e emocional;
- Pluralidade Cultural: Conhecer a diversidade do patrimônio cultural brasileiro, (local e regional) reconhecendo a diversidade como um direito dos povos e dos indivíduos. Repudiar as formas de discriminação por raça, crença, credo e sexo;
- Orientação Sexual: Respeitar a diversidade de comportamento relativos a sexualidade, desde que se garanta a integral dignidade do ser humano. Conhecer o corpo e expressar sentimentos que edifiquem a auto-imagem mas respeitem a identidade do outro;
- Trabalho e Consumo: Possibilitar a plena compreensão de que o trabalho e o consumo não se impõem ao homem como um desafio para sua sobrevivência, mas como uma necessidade de construção pessoal e social. O tema deve levar os alunos a desenvolverem
- a capacidade de se posicionar frente às questões que interferem na vida coletiva e compreender a relação entre autonomia e autoridade, discutindo valores e

normas que envolvem o valor do trabalho e a importância do consumo como instrumento de integração social.

Ensino Fundamental – 6º Ao 9º Ano

Língua Portuguesa

A – Pressupostos teórico-metodológicos

O domínio da língua, oral e escrita é fundamental para a participação social afetiva, pois, é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-lo, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienáveis de todos.

Cabe a escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos de Ensino Fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

A língua é um sistema de signos históricos e sociais que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la, é compreender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, como eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem a realidade e a si mesmo.

A linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história.

O homem é um ser histórico, isto é, ele (se produz). Age sobre a natureza, modifica-a segundo suas necessidades e ao modificá-la acaba também se transformando.

Sua capacidade fundamental e exclusiva de produzir e acumular conhecimentos se institui na relação com os outros, estabelecendo, assim, uma relação social. Por isso, dizemos, que o homem é um ser histórico e social.

A luta do homem pela manutenção da sociedade determina um modo de produzir a vida e um a organização social. Essa organização social traduz as necessidades, naquele momento histórico, e se expressará na cultura, no direito, na prática, na educação, no pensamento.

Não cabe tratar a linguagem como um conjunto de frases corretas, ou como um código, como um instrumento, como uma entidade autônoma, encerrada, em si mesma e desvinculada do social e da história, ou ainda como um fenômeno apenas psicológico. Temos de vê-la em sua efetiva realidade que é a interação social.

A linguagem define-se nos inumeráveis encontros dialógicos de locutores e interlocutores. É claro, que não são apenas indivíduos isolados que se encontram dialogicamente, mas sujeitos socialmente organizados, isto é, pessoas cujas atividades verbais revelam história, grupos sociais, práticas coletivas, visões de mundo e experiências pessoais diferentes.

A linguagem não é, então, a palavra solta dos dicionários, nem frases soltas das gramáticas, nem os textos isolados dos livros didáticos; ela é um multidão de vozes ou,

se preferir um tecnologia mais técnica, uma multidão de discursos diferentes, amarrados e outras como visões.

B – Competências/Habilidades

No processo de escuta de textos orais, espera-se que a aluno:

- Amplie, progressivamente, o conjunto de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais envolvidos na construção dos sentidos do texto.
- Reconheça a contribuição complementar dos elementos não verbais (gestos, expressão faciais, postura corporal).
- Utilize a linguagem escrita, quando for necessário como apoio para registro, documentação e análise.
- Amplie a capacidade de reconhecer as intenções do enunciador, sendo capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas sustentadas em seu discurso.
- No processo de leitura de textos escritos, espera-se que o aluno:
 - Saiba selecionar textos segundo seu interesse e necessidade.
 - Leia, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenham construído familiaridade.
 - Seja receptivo a textos-que rompam, com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual, apoiando-se em marcas formais do próprio texto ou em orientações oferecidas pelo professor.
 - Troque impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor.
 - Compreenda a leitura em suas diferentes dimensões - o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer a ler.
 - Seja capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas que reconheça nos textos que lê. No processo de produção de textos orais, espera-se que o aluno:
 - Planeje a fala pública usando a linguagem escrita em função das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos.
 - Considere os papéis assumidos pelos participantes, ajustando o texto à variedade linguística adequada.
 - Saiba utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos.
 - Monitore seu desempenho oral, levando em conta a intenção comunicativa e a reação dos interlocutores e reformulando o planejamento prévio, quando necessário.
 - Considere possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não-verbais.
 - No processo de produção de textos escritos, espera-se que o aluno:
 - Redija diferentes tipos de textos, estruturando-os de maneira a garantir:
 - A relevância das partes e dos tópicos em relação ao tema e propósitos do texto.
 - A continuidade temática.
 - A explicação de informações contextuais ou de premissas indispensáveis à interpretação.

- A explicitação de relações entre expressões mediante recursos linguísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos), que possibilitem a recuperação da referência por parte do destinatário.
- Realize escolha de elementos lexicais, sintáticos, figurativos e ilustrativos, ajustando-as às circunstâncias, formalidades e propósitos da interação.
- Utilize com propriedade e desenvoltura os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção.
- Analise e revise o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem necessárias.
- No processo de análise linguística, espera-se que o aluno:
- Constitua um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema linguístico, relevantes para as práticas de escrita, leitura e produção de textos.
- Aproprie-se dos instrumentos de natureza procedimental e conceitual necessário para análise e reflexão linguística (delimitação e identificação de unidade, compreensão das relações estabelecidas entre as unidades e das funções discursivas associadas e elas no contexto).
- Seja capaz de verificar a regularidade das diferentes variedades de Português, reconhecendo os valores sociais nelas implicados e, conseqüentemente, o preconceito contra as formas populares em oposição às formas dos grupos socialmente favorecidos.

C – Conteúdos

Programação Anual
Ensino Fundamental – 6^o Ano
LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO I – UNIVERSO
Capítulo 01 – Tópicos de linguagem
1, 2 e 3 O que é Linguagem
4, 5 e 6 Os elementos da comunicação
7, 8, 9 e 10 Funções da linguagem
11 e 12 e 13 Denotação e conotação
14 e 15 e 16 Língua falada e língua escrita
17 e 18 Produção de texto oral
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO

Capítulo 02 – Fábula tradicional e fonemas
19, 20 e 21 Gênero textual: fábula
22 e 23 Fonemas e letras
24 e 25 Norma culta e coloquial do português
26 e 27 Produção textual: fábula
Capítulo 03 – Fábula moderna e classificação dos fonemas
28 e 29 Fábula moderna
30 Classificação dos fonemas
31 e 32 Encontros consonantais, dígrafos e encontros vocálicos
33 e 34 Fábula tradicional e fábula moderna
35 e 36 Produção textual: fábula
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES
Capítulo 04 – Transformações linguísticas e o verbo
37 e 38 Transformações linguísticas
39, 40 e 41 Figuras de linguagem: onomatopeia
42, 43 e 44 Definição do verbo e suas flexões
45, 46 e 47 Elementos formadores do verbo
48, 49 e 50 Modelos de conjugação verbal
Capítulo 05 – Tópicos gramaticais e produção de texto
51 e 52 Mas, más ou mais: eis a questão!
53 Separação silábica
54 Produção de texto: poesia concreta
GRUPO IV – TEMPO
Capítulo 06 – Histórias e conceitos que resistem ao tempo
55, 56 e 57 Contos de fadas

58 e 59	Definição do substantivo
60	Flexão de gênero do substantivo
61	Flexão de número do substantivo
62	Flexão de grau do substantivo
63 e 64	Valor afetivo do grau do substantivo
65, 66, 67 e 68	Classificação dos substantivos
69 e 70	Os contos de fadas na modernidade
71 e 72	Produção textual: conto de fadas
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 07 – Quem conta um conto aumenta um ponto	
73, 74 e 75	Conto popular
76 e 77	O sentido em foco: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos
78 e 79	Frase, oração e período
80 e 81	Pontuação
82 e 83	Produção textual: conto popular
Capítulo 08 – Realidade e imaginação	
84, 85 e 86	Lendas e mitos
87	Revisão verbal
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE (continuação)	
Capítulo 08 – Realidade e imaginação (continuação)	
88	Verbos auxiliares
89	Verbos irregulares
90	Verbos defectivos e verbos abundantes
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 09 – A economia no cotidiano	

91 e 92	Você é uma pessoa econômica?
93	Classificação das palavras quanto ao acento tônico
94 e 95	Regras de acentuação
96 e 97	Cordel: um gênero que pode revelar a economia e o modo de vida da sociedade
98 e 99	Treino ortográfico
100, 101 e 102	Produção textual: cordel
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENT	
Capítulo 10 – Um pouco de história	
103 e 104	Uma história comovente
105 e 106	Adjetivo: definição e colocação
107 e 108	Adjetivo: classificação
109	Adjetivo: flexão de gênero e número
110	Adjetivo: flexão de grau
111	Produção textual: diário sobre o presente
Capítulo 11 – Um pouco do presente	
112 e 113	Uma história do presente
114 e 115	Artigo
116 e 117	Uso dos porquês
118 e 119	Revisão Gramatical: substantivo
120	Produção textual: diário virtual
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 12 – Conservação ambiental	
121 e 122	O apelo à conservação
123 e 124	Pronomes: definição
125 e 126	Pronomes pessoais

127, 128 e 129	Pronomes: possessivos, demonstrativos e indefinidos
130	Pronome de tratamento e interrogativos
131 e 132	Produção de um anúncio publicitário
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 13 – O movimento no papel	
133 e 134	Quadrinhos: uma maneira diferente de narrar
135 e 136	Numerais
137 e 138	Preposição
139 e 140	HQs
141 e 142	Charges
143 e 144	Produção textual: história em quadrinho
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 14 – Um período de mudanças	
145 e 146	Adolescência: período de mudanças
147 e 148	Advérbio e locução adverbial
149 e 150	O adolescente na era digital
151 e 152	Interjeição
153 e 154	Figura de linguagem: ironia
155 e 156	Produção textual: reportagem
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 15 – Movimentos poéticos	
157 e 158	Os diferentes poemas
159 e 160	Elementos do poema
161 e 162	Poesia concreta
163 e 164	Uso do X e do CH

165 e 166	Revisão gramatical: artigo, substantivo e adjetivo
167 e 168	Produção textual: poesia
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 16 – Diferentes alternativas para narrar	
169 e 170	As histórias de <i>As mil e uma noites</i>
171 e 172	Categorias da narrativa: personagem, tempo e espaço
173 e 174	A importância da descrição
175 e 176	Reflexão: a importância da leitura
177,178 e 179	Revisão gramatical geral
180	Produção textual: narrativa de aventura

Programação Anual	
Ensino Fundamental – 7^o Ano	
LÍNGUA PORTUGUESA	
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Arte com palavras: a Literatura	
1	Conhecendo a Literatura -
2	Sinais de pontuação
3	Uso dos “porquês”
Capítulo 02 – A Literatura em movimento: Renascença	
4	O Renascimento
5 e 6	Acentuação Gráfica

Capítulo 03 – O texto lírico: a expressão do sentimento
7A expressão por meio da palavra
8 e 9 Modos e tempos verbais
Capítulo 04 – O texto narrativo: a história contada
10 e 11 Narrar é contar?
12 Análise de texto: Mulheres de Atenas
Capítulo 05 – O texto teatral: a história encenada
13 e 14 Narrar é encenar?
15 e 16 Verbos: modo indicativo
17 e 18 Hora de criar: finalizando um texto
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA
Capítulo 06 – Fernando Pessoa
19 e 20 Navegar é preciso!
21 Análise de texto: Ciranda da bailarina
22 Estrutura verbal
23 Verbos Regulares
24 Uso do há/a
Capítulo 07 – História contada
25 Mitos
26 e 27 Análise de texto: Ladrão de raios
28 Uso do – isar e –izar
29 e 30 Verbos Irregulares
Capítulo 08 – Teatro Renascentista: William Shakespeare
31 e 32 Romeu e Julieta: um amor proibido
33 Verbos: modo subjuntivo

34, 35 e 36	Hora de criar: encenando uma peça teatral
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 09 – Lirismo: da poesia à canção	
37 e 38	É poema ou é canção?
39 e 40	Uso do hífen
41 e 42	Verbos: modo imperativo
Capítulo 10 – O diálogo lírico	
43, 44 e 45	A intertextualidade
46 e 47	Verbo: formas nominais
Capítulo 11 – História em quadrinhos	
48 e 49	A narração em quadros
50 e 51	Advérbio
52, 53 e 54	Hora de criar: escrevendo nos balões de fala
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 12 – Narrando e romanceando	
55, 56 e 57	O romance
58	Preposição
Capítulo 13 – Um fiel escudeiro	
59 e 60	<i>Dom Quixote</i>
61 e 62	Conjunção
Capítulo 14 – Organizando a comunicação	
63	Frase, oração e período
64	Uso de onde x aonde / bem-feito x benfeito x bem feito!
Capítulo 15 – Da poesia à prosa	
65	Um romance sobre poesia: O poeta que fingia

66Estruturando a comunicação em torno do verbo
67Uso de a fim x afim / contudo x com tudo

Capítulo 16 – A prosa sintética

68 e 69O conto

70Uso de demais x de mais / senão x se não

71 e 72Hora de criar!

GRUPO V – EXPLORAÇÕES

Capítulo 17 – Lendas pré-colombianas

73Gêneros textuais: lendas

74Análise de texto

75 e 76Construindo a textualidade – Iniciando o estudo da sintaxe: sujeito

77Uso de *que e quê / à toa*

Capítulo 18 – Lendas indígenas brasileiras

78Gêneros textuais: lendas

79Análise de texto

80Construindo a textualidade: oração sem sujeito

81Uso de *na medida em que e à medida que / conquanto e com quanto*

Capítulo 19 – Lendas indígenas norte-americanas

82Gêneros textuais: lendas

83Análise de texto

84Construindo a textualidade: o predicado

85 e 86Construindo a textualidade: objeto direto e indireto

87Uso de *ao encontro de e de encontro a / afora e a fora*

88Além do gênero: arte e realidade

89 e 90Produção textual: contando a lenda

GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS
Capítulo 20 – Tremendo de medo
91 e 92 Gêneros textuais: contos de terror e mistério
93 Análise de texto: um esqueleto – Machado de Assis
94 Construindo a textualidade: pronome oblíquo como objeto
95 Uso de “e” e “i” / “o” e “u”
Capítulo 21 – O mundo da imaginação
96 e 97 Gêneros textuais: contos fantásticos
98 Análise de texto: O poço e o pêndulo – Edgar Allan Poe
99 Construindo a textualidade: a ordem direta e a pontuação
100 Uso de “x” e “ch”
101 e 102 Produção de texto: construindo contos fantásticos de terror e mistério.
GRUPO VII – CONTRASTES
Capítulo 22 – Colhendo informações
103 e 104 Reportagem
105 Análise de texto: “Tudo sobre a batalha de Belo Monte”
106 Construindo a textualidade: aposto
107 Uso de “mal” e “mau”
Capítulo 23 – O que você acha sobre isso?
108 e 109 Artigo de opinião
110 e 111 Análise de texto: “Estudar é preciso!”
112 e 113 Construindo a textualidade: vozes verbais
114 Uso de “mais” e “mas”/ “de repente”
Capítulo 24 – O nosso convidado de hoje é...
115 Entrevista

116	Análise de texto: “A tecnologia gera alienação”
117	Construindo a textualidade: da voz ativa para a voz passiva
118	Sílaba tônica ou átona: o jogo da pronúncia
119 e 120	Produção de texto: elaborando uma entrevista
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	
Capítulo 25 – Fazendo sua cabeça!	

121	Campanha publicitária
122 e 123	Análise de texto: campanha publicitária
124 e 125	Construindo a textualidade: verbos no imperativo
Capítulo 26 – Em outras palavras...	
127 e 128	Resumo
129	Análise de texto
130	Construindo a textualidade: objeto direto preposicionado
131 e 132	Produção de texto: construindo um resumo
GRUPO IX – METAMORFOSE	
Capítulo 27 – Verbal e não verbal	
133 e 134	Gêneros textuais: infográfico
135	Análise de texto:
136 e 137	Construindo a textualidade: verbos que admitem construções diversas
138	Uso de “s” e “z”
Capítulo 28 – O desenho que critica	
139 e 140	Gêneros textuais: charge
141	Construindo a textualidade: linguagem literal e linguagem figurada
142	Uso de <i>através de</i> e <i>por meio de</i> .
143 e 144	Produção de texto: criando charges

GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA
Capítulo 29 – A palavra como estímulo
145 Gêneros textuais: canção de protesto
146 Análise de texto
147 Construindo a textualidade: predicativo
148 Uso de percentagem e porcentagem / à vontade
Capítulo 30 – Ritmo e poesia
149 e 150 Gêneros textuais: literatura de cordel e repente
151 Análise de texto
152 Construindo a textualidade: adjunto adnominal
153 e 154 Para além do gênero: a cultura <i>hip-hop</i>
155 e 156 Produção de texto: criando canções rimadas
GRUPO XI – EVOLUÇÃO
Capítulo 31 – Unidos somos mais!
157 Gêneros textuais: blog, um gênero digital
158 Análise de texto:
159 Construindo a textualidade: complemento nominal
160 Uso de <i>acerca de / cerca de / a cerca de / há cerca de</i>
Capítulo 32 – Socialmente conectado
161 Gêneros textuais: texto informativo
162 Análise de texto:
163 e 164 Construindo a textualidade: adjuntos adverbiais
165 e 166 Para além do gênero: ética e etiqueta
167 e 168 Produção de texto: blog sobre ética e etiqueta
GRUPO XII – DIVERSIDADE

Capítulo 33 – Em que língua você está falando?
169 e 170 Gêneros textuais: contos e lendas africanas
171 Análise de texto
172 Construindo a textualidade: novo acordo ortográfico
173 Para além do gênero: língua portuguesa africana, europeia ou brasileira?
Capítulo 34 – A crônica de nossos dias
174 Gêneros textuais: crônica
175 e 176 Construindo a textualidade: revisão de sintaxe
177 e 178 Uso de variantes linguísticas
179 e 180 Produção de texto: a crônica de nossos dias

Programação Anual	
Ensino Fundamental – 8º Ano	
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – O texto descritivo e morfossintaxe	
1, 2, 3 e 4	Texto descritivo
5	Revisão Morfológica
6	Morfossintaxe
7, 8 e 9	Descrição na crônica
Capítulo 02 – Coesão textual e sujeito	
10 e 11	Frase, Oração e Período
12, 13 e 14	Coesão textual
15 e 16	Sujeito
17 e 18	Tipos de sujeito
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 03 – Língua e cultura	
19 e 20	Literatura como meio de denúncia social
21 e 22	Predicado
23	Complementos verbais: os objetos
24	Produção de uma crônica descritiva
Capítulo 04 – Predicação verbal e tópicos textuais	
25 e 26	Descrição na música
27	Coerência textual
28	Elementos de coerência
29	Intencionalidade discursiva

30 e 31	Predicativo
32	Verbos impessoais
33, 34 e 35	Predicação verbal
36	Produção de texto
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 05 – Teoria narrativa e termos acessórios da oração	
37 e 38	A narrativa no romance
39	Teoria da narrativa
40 e 41	Complemento nominal
42 e 43	Adjunto nominal
44 e 45	Diferença entre adjunto e complemento nominal
Capítulo 06 – Reflexão literária e vozes verbais	
46, 47 e 48 Crônica reflexiva	
49 e 50	Vozes verbais
51 e 52	Transformação da voz ativa para a passiva analítica
53 e 54	Aspectos estruturais e temáticos da crônica reflexiva
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 07 – A crítica na literatura e o adjunto adverbial	
55, 56 e 57 Comédia de costumes	
58 e 59	Adjunto adverbial
60 e 61	A crítica no conto literário
62 e 63	A crítica no romance
Capítulo 08 – O romance e os termos acessórios e determinantes do nome	
64 e 65	Vocativo
66 e 67	Aposto

68, 69 e 70	Desvendando mistérios
71 e 72	Produção de um capítulo de um romance

GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO

Capítulo 09 – Interpretar a sociedade em que se vive

73 e 74 O trabalho e a circulação da riqueza

75, 76, 77 e 78 Diferentes modos de abordar o mesmo tema

79 e 80 Linguagem conotativa e denotativa

81 e 82 A linguagem figurada na parábola

83 e 84 Produção de um texto sobre crianças de rua

GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO (continuação)

Capítulo 10 – Revisão gramatical

85 e 86 Frase, oração e período

87 e 88 Análise sintática

89 e 90	Termos relacionados ao verbo
----------------	------------------------------

GRUPO VI – MOVIMENTOS

Capítulo 11 – Movimentos migratórios

91, 92 e 93	Migração entre regiões brasileiras
--------------------	------------------------------------

94 e 95	Valor semântico das conjunções coordenativas
----------------	--

96 e 97	Valor semântico das conjunções subordinativas
----------------	---

98, 99 e 100	Migração de europeus para o Brasil
---------------------	------------------------------------

101 e 102	Produção de texto: Comentário sobre imigração
------------------	---

GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES

Capítulo 12 – A influência da Internet

103, 104 e 105	O trabalho e as amizades na era digital
106 e 107	Período simples e composto
108 e 109	Orações Coordenadas

110,111 e 112	Adequação na linguagem na era da informática
113 e 114	A pontuação nas orações coordenadas
115 e 116	Orações subordinadas substantivas
117	O blog
118 e 119	Orações subordinadas adjetivas
120	Produção de texto: blog

GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS

Capítulo 13 – Influências artísticas

121 e 122	Os movimentos artísticos
123 e 124	Figuras de linguagem: paradoxo e a antítese
125 e 126	Figuras de linguagem: ironia e a ambiguidade
127 e 128	Figuras de linguagem: metáfora e comparação
129 e 130	Figuras de linguagem eufemismo e a hipérbole
131 e 132	Produção textual: obra de arte

GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES

Capítulo 14 – Principais conflitos do homem moderno

133 e 134	Comprar ou não: eis a questão!
135 e 136	A injunção e o imperativo
137 e 138	Comer ou não: outro conflito!
139 e 140	As contradições do mundo moderno

141 e 142	Função sintática do “que”
143 e 144	Produção textual: receita para ser feliz
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 15 – Desigualdades sociais	
145 e 146	Brasil: um país de contrastes
147 e 148	Revisão sobre coordenação
149 e 150	Revisão sobre subordinação
151 e 152	O mundo e suas desigualdades
153 e 154	Revisão sobre figuras de linguagem
155 e 156	Produção textual: reportagem
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 16 – As condições sociais no Brasil	
157 e 158	Panorama das condições sociais no Brasil
159 e 160	Concordância nominal: regra geral
161 e 162	Concordância nominal: casos especiais
163 e 164	Concordância verbal: regra geral
165 e 166	Concordância verbal: casos especiais
167 e 168	Produção textual: dissertação
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 17 – As possibilidades de expressão e criação	
169 e 170	Possibilidades de criação
171 e 172	As criações poéticas
173 e 174	Regência verbal
175 e 176	Crase
177 e 178	Revisão gramatical

179 e 180	Produção textual: poema
-----------	-------------------------

Programação Anual
Ensino Fundamental – 9^o Ano
LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO I – VARIAÇÕES

Capítulo 01 – O que quer e o que pode estaá língua?
1 e 2 Língua e linguagem
3 Afinal, o que é um texto?
4, 5 e 6 Esquema de comunicação e funções da linguagem
Capítulo 02 – Textos ... textos a mancheias
7 Verbal e não verbal
8, 9 e 10 Tipos de texto: narração, descrição, argumentação e injunção
11 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Receita
Capítulo 03 – Texto e contexto: criando referências
12 A coesão textua
13 e 14 Os pronomes e a ambiguidade
15 O uso de artigos, hipônimos e hiperônimos
16 Sinônimos e antonomásia
17 Intertextualidade: paráfrase e paródia
18 Produção de texto – <i>E eu com isso?</i> Reescrevendo canções
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO

Capítulo 04 – Bate, embate, debate...
19 e 20 Brasil, uma questão de identidade
21 e 22 A identidade brasileira na literatura
23 e 24 Gênero textual – Quem não se comunica... – Artigo de opinião
25 Transversalidade: uma análise sociológica
26, 27 e 28 Argumentação e persuasão: a natureza dos argumentos
Capítulo 05 – Texto e contexto: referenciando na ausência
29 Construindo a textualidade: coesão com advérbios de lugar e elipse
30 Implícitos e pressupostos
31 e 32 Construindo a textualidade – substantivos abstratos
Capítulo 06 – Relações interpessoais e persuasão
33 Resolvendo situações-problema: os subentendidos
34, 35 e 36 Produção de texto – <i>E eu com isso?</i> – Organizando um debate
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS
Capítulo 07 – Detetive gramatical - morfologia
37 e 38 Recriando a teoria: palavras gramaticais e lexicais
39 e 40 Flexões em língua portuguesa: partindo da semântica
41 e 42 Palavras lexicais e as flexões I: gênero e número
43, 44 e 45 Palavras lexicais e as flexões II: número, pessoa, tempo e modo
46 e 47 Palavras gramaticais e as flexões de gênero e número
48 e 49 Palavras gramaticais que não se flexionam
Capítulo 08 – Escute aqui!
50 e 51 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Carta de leitor e de reclamação
52 Construindo a textualidade: marcadores de atenuação
53 e 54 Produção de texto – <i>E eu com isso?</i> – Escrevendo cartas polidas

GRUPO IV – RELAÇÕES
Capítulo 09 – Liberdade de expressão!
55, 56 e 57 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Manifesto
58 e 59 Transversalidade: Maria da Penha e os desafios das mulheres brasileiras na atualidade
Capítulo 10 – Meu caro amigo...
60 e 61 Construindo a textualidade: aposto e vocativo
62 e 63 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Carta pessoal e bilhete
Capítulo 11 – Aprendendo a aprender: a pesquisa na escola
64 e 65 O que é pesquisa?
66, 67 e 68 Uma pesquisa sobre manifestações
Capítulo 12 – Eis-me aqui
69 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Carta de apresentação
70, 71 e 72 Produção de texto – Fazendo marketing pessoal

GRUPO V – LIGAÇÕES
Capítulo 13 – Ser ou não ser?
73 e 74 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Teatro
75 Análise de texto
76 Transversalidade: representação teatral e máscaras
77, 78 e 79 Além do gênero: <i>amor por anexins</i> e os ditados populares
80 e 81 Construindo a textualidade: revisão
Capítulo 14 – Stand up
82 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Conto humorístico
83 e 84 Análise de texto
85 e 86 Construindo a textualidade: a metáfora e a comparação

87	Construindo a textualidade: parágrafo e tópico de parágrafo
88, 89 e 90	Produção de texto – Montando um esquete
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 15 – Representando tempos e espaços	
91	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Texto descritivos I
92	Análise de texto
93 e 94	Construindo a textualidade: adjetivos e substantivos na descrição
Capítulo 16 – Deixe-me lhe mostrar	
95 e 96	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Texto descritivos II
97 e 98	Análise de texto
99	Construindo a textualidade: desenvolvimento de parágrafo I
100	Transversalidade: Goya e Picasso
101 e 102	Produção de texto – Descrevendo o mundo
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 17 – Quem conta um conto...	
103 e 104	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Conto fantástico
105 e 106	Análise de texto
107 e 108	Construindo a textualidade: discurso direto e indireto
109 e 110	Construindo a textualidade: desenvolvimento de parágrafo II
Capítulo 18 – Quando eu vim da minha terra...	
111	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Relato
112	Análise de texto
113 e 114	Construindo a textualidade: ponto de vista de 1ª ou 3ª pessoa
115 e 116	Construindo a textualidade: desenvolvimento de parágrafo III
117 e 118	Transversalidade: relatos de guerra

119 e 120	Produção de texto – Relatando experiências
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 19 – Para interpretar um texto narrativo	
121	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Fábula
122	Análise de texto
123 e 124	Construindo a textualidade: Decomposição: um método de leitura
Capítulo 20 – Qual é a sua opinião?	
125	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Entrevista
126	Análise de texto
127	Construindo a textualidade: período composto
128 e 129	Construindo a textualidade: uso das conjunções coordenativas
130	Transversalidade: ética no uso de animais em laboratório
131 e 132	Produção de texto – O que devemos esperar da ciência?
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 21 – Deixe-me ou me deixe	
133	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Crônica e conto
134 e 135	Análise de texto
136	Construindo a textualidade: colocação dos pronomes átonos
137	Transversalidade: Nelson Rodrigues e o “complexo de vira-latas”
Capítulo 22 – A teus pés	
138	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Parábola
139	Análise de texto
140	Construindo a textualidade: orações subordinadas
141 e 142	Construindo a textualidade: orações subordinadas adjetivas
143 e 144	Produção de texto – Ensinando por parábolas

GRUPO X – EXTREMOS
Capítulo 23 – Eu acho que...
145 Quem não se comunica... - Comentário
146 Análise de textos
147, 148 e 149 Construindo a textualidade: orações subordinadas substantivas
Capítulo 24 – O texto fora do texto
150 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Poesia I
151 Análise de texto
152 Construindo a textualidade: subordinadas substantivas e os verbos “dicendi”
153 Transversalidade: Charges poéticas
154, 155 e 156 Produção de texto – Criando poemas que comentam o mundo
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS
Capítulo 25 – Sintaxe adverbial
157 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Poesia II
158 Análise de texto
159, 160 e 161 Orações subordinadas adverbiais
Capítulo 26 – Em suma
162 e 163 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Resumo
164 Análise de texto
165 Construindo a textualidade: distinção entre causais e explicativas
166 Transversalidade: Aparência <i>versus</i> essência
167 e 168 Produção de texto – Sintetizando
GRUPO XII – AMPLITUDE
Capítulo 27 – Vem por aqui!
169 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Texto instrucional

170	Análise de texto
171 e 172	Construindo a textualidade: o uso da vírgula
Capítulo 28 – É por ali!	
173	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Texto informativo
174	Análise de textual
175 e 176	Construindo a textualidade: revisão do período composto
177 e 178	Transversalidade: o que muda com o acordo ortográfico?
179 e 180	Produção de texto – A necessidade de ler e escrever bem

D - Encaminhamento metodológico

Um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui a escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes lingüísticos para o exercício da cidadania.

Uma vez que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocuções, as propostas didáticas de Ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral e escrito) como unidade básica de trabalho considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados.

Deve contribuir para ao reconhecimento da linguagem do mundo quanto à percepção de outras formas de organização do discurso em suas habilidades tais como: ouvir, falar, ler, interpretar, escrever utilizando padrões lingüísticos na oralidade e na forma expressão ampliando sua visão crítica.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria

mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como constitutiva da prática educativa, dado que é análise das informações obtidas ao longo do processo de aprendizagem – o que os alunos sabem e como – que possibilita ao professor a organização de sua ação de maneira adequada e com melhor qualidade.

A avaliação precisa acontecer num contexto em que seja possibilitado ao aluno a reflexão tanto sobre os conhecimentos construídos – o que sabe, quanto sobre os processos pelos quais isso ocorreu, como conseguiu aprender. Ao identificar o que sabe, o aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa, ainda aprender. Ao reconhecer como conseguiu aprender, o aluno tem a possibilidade de descobrir que podem existir outros modos de aprender, conhecer e de fazer.

É necessário, também, que o aluno seja informado de maneira qualitativamente diferente dos já usuais sobre o que precisa aprender, o que precisa saber fazer melhor. Assim as anotações, correções e comentários do professor sobre as produções do aluno devem oferecer indicações claras para que este possa efetivamente melhorar.

Para avaliar, é importante fazer uso de critérios, é necessário considerar indicadores bastante precisos que sirvam para identificar, de fato, as aprendizagens realizadas. O aluno deve ler de maneira independente textos como os quais tenham construído familiaridade, tanto no que se refere ao gênero quanto ao tema abordado. Produzir textos orais nos gêneros previstos para o ciclo, considerando a especificidade das condições de produção. Espera-se que o aluno realize textos utilizando alguns recursos próprios do padrão escrito à paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos, em função do projeto textual.

Espera-se que o aluno saiba avaliar a pertinência as utilização de recursos que não sejam próprios da modalidade escrita da linguagem, analisando possíveis efeitos de sentido produzidos por esses recursos. (textos coerentes e coesos).

O aluno demonstre suas habilidades com os procedimentos metodológicos empregados na análise de fatos de linguagem (elaboração de inventário, classificação, comparação, levantamento de regularidade, organização de registro). São os procedimentos na prática de análise linguística.

Arte

A - Pressupostos teórico-metodológicos

A arte surge hoje como o instrumento necessário para a formação integral, cultural e estética do aluno. A área se refere às artes visuais, a música, o teatro e a dança. O aluno desenvolve sua iniciação ao conhecimento artístico, fazendo, conhecendo e apreciando as produções culturais que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar e o comunicar.

Produzindo seus trabalhos e reconhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade, para que ele possa ser um cidadão atuante e participativo nas manifestações culturais, tornando-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos e movimentos que o cercam.

A arte ensina que nossas experiências geram um movimento permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível, proporcionando ao educando o desenvolvimento da sensibilidade, da crítica e do equilíbrio.

Em suma, nos deparamos com a atividade criadora enquanto manifestação de uma necessidade humana fundamental: o homem torna-se humano na medida em que cria, transforma o mundo, tomando consciência do mundo e de si mesmo.

Uma obra de arte ou uma manifestação corporal e gestual é antes de mais nada, resultado da atividade criadora do homem, ampliando e enriquecendo a capacidade de expressão, de objetivação da realidade já existente. Arte não é somente reflexo do real, mas ampliação e enriquecimento das relações, ou seja, uma grande e rica transfiguração.

B – Competências/Habilidades

- Expressar por meio das atividades artísticas, as vivências emocionais;
- Desenvolver uma forma pessoal de expressão;
- Desenvolver a habilidade de descobrir e apreciar os valores estéticos;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver senso de individualidade e confiança no seu discernimento ao experimentar, criar, julgar e avaliar;
- Adquirir uma linguagem própria desenhando, pintando, construindo, modelando, esculpindo, cantando, gesticulando ou representando;
- Adquirir e desenvolver a habilidade de discriminar cor, forma, dimensão, espaço e harmonia;
- Desenvolver a desinibição; através de suas criações, canto e dança;
- Relacionar-se e interagir dentro da sociedade de maneira criativa e crítica e caminhar para uma verdadeira humanização;
- Conhecer as produções artísticas, formas e conteúdos que constituem o significado das representações artísticas;
- Participar de exposições coletivas dos trabalhos desenvolvidos;
- Desenvolver o senso de respeito mútuo as diversas manifestações artísticas.

C - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

ARTE

Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – A arte e o artista	
1 e 2	Conceito geral: artes cênicas e plásticas
Capítulo 02 – Outras linguagens artísticas	
3	Literatura e música
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	

Capítulo 03 – Pré-história	
4 e 5	Pintura rupestre e os símbolos
Capítulo 04 – A arte mesopotâmica	
6	O berço da civilização
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 05 – A escrita egípcia	
7	Os símbolos e grafismos de uma civilização
Capítulo 06 – A arte egípcia	
8	As pirâmides e a imortalidade
9	A pintura e a Lei da frontalidade
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 07 – A arte dos Gregos	
10	Arquitetura e escultura
Capítulo 08 – A ciência dos sons	
11	Som: propagação
12	Paisagem sonora (criação e improvisação)
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 09 – A arte dos Romanos	

13	O poder do círculo
Capítulo 10 – A Arte como linguagem	
14 e 15	Objeto de arte como texto visual: Análise de Obras
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 11 – Cores primárias e secundárias	
16	Formação das cores, prisma e arco-íris

17	Cores quentes e frias
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Monocromia e policromia	
18	Monocromia e policromia
19 e 20	Brincando com as cores: técnicas e misturas
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 13 – Mandalas	
21 e 22	O Poder do círculo
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 14 – Dando vida ao papel	
23	A arte japonesa: Origami
Capítulo 15 – Redescobrimo as formas	
24	A arte chinesa: Tangram
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 16 – A arte Cristã primitiva	
25 e 26	O Mosaico
ARTE (CONTINUAÇÃO)	
Aula	Assunto
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 17 – A arte islâmica	
27 e 28	Mesquitas e arabescos
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 18 – Arte românica e gótica	
29 e 30	Rosáceas e vitrais

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

ARTE

Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Renascimento	
1	Leonardo da Vinci
2	Michelangelo e Rafael
Capítulo 02 – Renascimento do Norte Europeu	
3	Renascentistas da Alemanha e Países Baixos
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 03 – Linguagem teatral	
4	O Teatro Catequese
5	A Pantomima
Capítulo 04 – A reestruturação da dança	
6	A dança clássica: o balé
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 05 – Arte em Portugal	
7	A Arte Manuelina
8 e 9	O Fado em Portugal
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 06 – Novas tendências	
10 e 11	A luz e a expressão de Caravaggio
Capítulo 07 – As arte dos povos pré-colombianos	
12	Maias, Astecas e Incas
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	

Capítulo 08 – Índia	
13	A exótica cultura indiana
14 e 15	Música, dança e joalheria
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS	

Capítulo 09 – Arqueologia brasileira

16	A Cultura indígena
17	Cerâmica, arte plumária, pintura corporal e música
GRUPO VII – CONTRASTE	
Capítulo 10 – A arte dos conquistadores	
18 e 19	Barroco baiano e mineiro
20	Antônio Francisco Lisboa (o Aleijadinho) e Mestre Ataíde
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	
Capítulo 11 – Resistência negra	
21	Arte africana
22	Ritmos brasileiros
GRUPO IX – METAMORFOSE	
Capítulo 12 – A MPB: MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	
23 e 24	A MPB: Música Popular Brasileira
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 13 – Ilustração e animação	
25 e 26	Texto, imagem e ação
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 14 – Dança moderna e contemporânea	
27	O rompimento com o clássico

28	Principais nomes da dança contemporânea
GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 15 – Musicalidade – do clássico ao pop	
29	A evolução da música
30	Música eletrônica: <i>Techno, House e Dubstep</i>

Programação Annual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

ARTE -

GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Capítulo 01 – Neoclassicismo
1A pintura do neoclassicismo: David e Ingres
2A missão artística francesa: Debret
Capítulo 02 – A música nacionalista
3Stravinski e Prokofiev
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE
Capítulo 03 – Romantismo
4A excelência do romantismo: Goya e Delacroix
5A busca pelo exótico: Turner e Constable
Capítulo 04 – Os compositores do romantismo
6O sentimentalismo musical: Beethoven e Chopin
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO
Capítulo 05 – Realismo
7Realidade, razão e ciência: Courbet, Millet e outros
8O naturalismo de Almeida Jr.
Capítulo 06 – A base da música brasileira

9Lundu e modinha
GRUPO IV – NOVOS ARES
Capítulo 07 – Artistas brasileiros
10, 11 e 12Pedro Américo e Vitor Meirelles
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO
Capítulo 08 – Música e sociedade no Brasil
13Entendendo e Interpretando a música erudita
14 e 15Carlos Gomes e Chiquinha Gonzaga
GRUPO VI – MOVIMENTOS
Capítulo 09 – Art Nouveau e design
16 e 17Criação e produção, a Escola Bauhaus
GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES
Capítulo 10 – Arquitetura
18Gaudí
19Técnica: Mosaico
Capítulo 11 – Fotografia
20História e evolução
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS
Capítulo 12 – Impressionismo
21Monet e os impressionistas
22Rodin: o pai da escultura moderna
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES
Capítulo 13 – Pós-Impressionismo
23Em busca de liberdade (Van Gogh e outros artistas)
Capítulo 14 – Pontilhismo ou divisionismo

24	Novas tendências: Signac e Seurat
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 15 – Folclore	
25	Manifestações de arte popular (a literatura de cordel e a capoeira)
26	Elementos folclóricos (as diferenças entre as regiões brasileiras)
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 16 – O Brasil moderno	
27 e 28	Semana de Arte Moderna
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 17 – O regionalismo na arte	
29	Artistas regionalistas: <i>Art Naif</i>
30	Música: Heitor Villa-Lobos e Guiomar Novaes

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – A ruptura da figura	
1	O Cubismo
2	Pablo Picasso e Georges Braque
Capítulo 2 – A ferozidade das cores	
3	O Fovismo
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – Apropriação e deslocamento	

4	O Dadaísmo: Marchel Duchamp
5	Assemblages e Instalações
Capítulo 04 – A arte dos sonhos	
6	Surrealismo (Salvador Dalí e René Magritte)
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 05 – Arte e produto	
7	Artes e Ofícios (<i>Arts & Crafts</i>)
8	A influência da indústria na arte
9	A Pop Arte
GRUPO IV – RELAÇÕES	
Capítulo 06 – Brasil	
10 e 11	Arquitetura em Brasília
Capítulo 07 – Mostras e eventos	
12	Museus

GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 08 – Arte na ditadura	
13	Bossa Nova
14	Tropicalismo
15	Música de protesto
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 09 – Op-Arte	
16 e 17	Op-Arte
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 10 – A ideia por trás da arte	
18 e 19	Tempo contemporâneo: Happining e performace

20	Arte conceitual
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 11 – Reflexos da Sociedade	
21e 22	Arte Povera e Arte da Terra (<i>Land Art</i>)
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 12 – Razão e sentimento	
23 e 24	O abstracionismo de Kandinsky e Pollock
GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 13 – O estranho como estética	
25 e 26	Diferentes materiais, diferentes artes
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 14 – Estéticas urbanas	
27 e 28	Movimentos e tendências importantes
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 15 – Arte digital	
29	Arte Gráfica: <i>pixel</i> arte, vetorização e pintura digital
30	Vídeoarte e <i>web</i> arte

D - Encaminhamento metodológico

O ensino de artes propõe criar situações nas quais o aluno possa vivenciar e incorporar um processo educativo expressando a leitura dos objetos e da realidade através da linguagem plástica, corporal e estética, expressando também a leitura do homem com outros homens e com a realidade.

O encaminhamento de Artes no Ensino Fundamental terá como unidade básica de ensino, a criação espontânea, estruturada ou não e produzida por um grupo e individualmente, incentivando e respeitando a individualidade de cada um.

Desenvolver exercícios colocando em prática os encaminhamentos propostos e explicitados. Será desenvolvido o contato frequente, leitura e discussão de textos simples, imagens e informações orais sobre artistas e suas produções, identificando os significados expressivos e comunicativos das formas visuais, corporais e estéticos.

Será feito ainda, o reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem visual representando, expressando e comunicado por imagens: desenhos, vídeos, televisão entre outras.

O teatro e a dança como produções coletivas ou individuais proporcionarão o reconhecimento, e a integração com os colegas na elaboração de cenas e improvisações, explorando as competências corporais.

Finalmente, no que compete aos encaminhamentos relacionados à música, será feita a apreciação e reflexão sobre músicas regionais, nacionais, internacionais e folclóricas, considerando o ponto de vista da diversidade, valorizando as participações individuais ou coletivas.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

Avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades desenvolvidas pelos educandos.

Avaliar implica conhecer como os conteúdos de Artes são assimilados pelos educandos a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade, necessários para dar oportunidade a coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos. Para isso, o professor deve saber o que é adequado dentro de um largo campo de aprendizagem para cada nível escolar, ou seja, o que é relevante o aluno praticar e saber nessa área.

A avaliação precisa ser realizada com base nos conteúdos, objetivos e orientação no projeto educativo em Arte e dispõem de três momentos para sua real efetivação. A avaliação pode diagnosticar o nível de conhecimentos dos alunos. Nesse caso costuma

ser prévia a uma atividade, pode ser realizada durante a própria situação de aprendizagem, quando o professor identifica como o aluno interage com os conteúdos pode ser realizada ao término de um conjunto de atividades que compõem uma unidade didática para analisar como aprendizagem ocorreu.

Torna-se de fundamental importância que o professor discuta seus instrumentos, métodos e procedimentos de avaliação junto com todas as pessoas envolvidas no processo.

O professor também precisa ser avaliado sobre as avaliações que desenvolve, pois prática pedagógica é social, de equipe de trabalho da escola e da comunidade educacional como um todo.

Educação Física

A - Pressupostos teórico-metodológicos

Historicamente, o conhecimento vinculado pela Educação Física, nos diferentes níveis e grau de escolarização não tem sido objeto de pesquisa e estudo radicais, no sentido da busca das raízes deste conhecimento. Predominam os ensaios de cunho eminentemente técnico e metodológico.

Nesta linha de raciocínio, verificamos que a educação física tem seguido por muito tempo paralela à educação e não como parte dela, servindo a outros objetivos e não aos relacionados dentro de uma visão histórico-social.

Quando discutimos, hoje, a Educação Física dentro da tendência histórico-crítica, verificamos que em sua ação pedagógica, ela deve buscar elementos da ciência da motricidade. Esta ciência trata da compreensão e explicação do movimento humano e há dificuldade de compreender e aprender os elementos buscados nesta ciência, uma vez que as raízes históricas da Educação Física brasileira, estão postas dentro de um regimento militar rígido e autoritário, visando fins elitistas e hegemônicos. Por outro lado, na dinâmica da sociedade capitalista, ela sempre atrelada às relações capital x trabalho para a dominação das classes trabalhadoras.

O ensino da Educação Física, paralelo ao processo educacional, mas efetivando-se dentro da instituição escola, deve ser analisado hoje, conforme as tendências pedagógicas que a educação brasileira apresentou em sua história.

Em cada momento histórico a sociedade produziu no seu bojo um conjunto de saberes sobre o corpo. Portanto, é necessário tomar como ponto de partida a concepção de corpo que a sociedade tem produzido historicamente, levando os alunos a se situarem na contemporaneidade, dialogando com o passado e visando o conhecimento do seu corpo.

Deverá ser considerado o tipo de sociedade onde este saber foi produzido, proporcionando-se condições de análise e reflexão para reelaboração do seu saber e consequente reelaboração da consciência e da cultura corporal. O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento.

Atualmente, análise crítica e busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

A Educação física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos, vivenciando diferentes práticas corporais, advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana, ou seja, tudo o que existe em torno dos indivíduos, favorecendo a interdisciplinariedade e proporcionando a formação dos mesmos em sua totalidade.

C – Competências/Habilidades

- Proporcionar condições aos alunos para que estes tornem-se cidadãos criativos, críticos e participativos na sociedade e no meio em que vivem.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação racial, cultural ou étnica.
- Sentir-se como agente transformador do meio ambiente buscando, contribuir ativamente para a melhoria do mesmo, sabendo identificar os seus elementos.
- Desenvolver no aluno o conhecimento de si mesmo possibilitando-o ter capacidade de desenvolver-se socialmente e ir em busca dos conhecimentos necessários, às vivências do cotidiano.
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir as produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferente intenções e situações de comunicação.
- Desenvolver nos alunos em especial, a convivência e a importância da Educação Física e da atividade corporal em relação à melhoria da saúde e na questão qualidade de vida.
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis, como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à saúde coletiva.
- Repudiar qualquer tipo de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, nas práticas da cultura corporal de movimento.
- Saber utilizar as informações e os recursos tecnológicos, para aumentar e construir conhecimentos que possam auxiliá-lo em sua prática.
- Conhecer, organizar e interferir nos espaços de forma autônoma, bem como reiniciar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, conhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão.
- Participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.
- Adotar atividades de respeito mútuo, dignidade e solidariedade na prática de jogos, lutas e dos esportes, buscando encaminhar os conflitos de forma não-violenta, pelo diálogo e prescindindo da figura do árbitro.
- Reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho, linguagem e expressividade decorrentes, inclusive, dessas mesmas diferenças culturais e sociais.

- Relacionar a diversidade de manifestações da cultura corporal de seu ambiente e de outros, com o contexto que são produzidos e valorizadas.
- Aprofundamento no conhecimento do limite do próprio corpo podendo controlar suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-los como recursos para melhoria de suas aptidões físicas
- Valorizar seu tempo disponível com práticas corporais, tendo a capacidade de alterar ou interagir nas regras, convencionais adaptando-as a realidade ou necessidade do momento.
- Análise de alguns dos padrões de beleza, saúde e desempenho presentes no cotidiano, despertando para o senso crítico e relacionando-se com as práticas da cultura corporal de movimento.
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, reivindicando locais adequados para promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-as como necessidade do ser humano e direito do cidadão em busca de uma melhor qualidade de vida.

C - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – Vamos conhecer?	
1	Universo do Movimento
2	Educação, Esportes e seus movimentos
3	Atividade Física
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 02 – Descobrindo os jogos	
4	A origem e a evolução dos jogos
5	História do Esporte
6	Jogos Olímpicos
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	

Capítulo 03 – Vamos mudar?	
7	A matemática do coração
8	Xadrez
9	Prática Desportiva – <i>Tchoukball</i>
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 04 – O tempo para o atleta	
10	Tempo e Ritmo
11	Danças
12	Prática Desportiva – Atletismo - Corridas
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 05 – Atividade física e saúde	
13	Aptidão Física
14	Jogos Cooperativos
15	Prática Desportiva - Futebol
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 06 – Lugares	
16	Modalidades de academia
17	Modalidades em parques e clubes
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 07 – O que mudou?	
18	O que podemos esperar
19 e 20	Alguns Novos Desportos
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 08 – Ao ar livre	
21	Esportes Ecológicos

22	Ginástica Natural
GRUPO IX – EXPANSÃO	
Capítulo 09 – Inclusões no esporte	
23	As Paraolimpíadas
24	Adaptações no Meio Esportivo
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 10 – Adaptações	
25	<i>Goalball</i>
26	Voleibol Adaptado
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 11 – Esporte e ação	
27	Alimentação correta
28	Basquetebol
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 12 – O que escolher?	
29	Lazer
30	Esporte

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Movimento e formação	
1	Educação Física - História

2	Educação Física Escolar – Conceitos e Fundamentos
3	Higiene e Prática Esportiva
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 02 – Nossas opções	
4	Voleibol – História e Regras
5	Capacidades Físicas Aplicadas ao Voleibol

6	Jogos Alternativos – Peteca e Badminton
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 03 – Da mente ao corpo	
7 e 8	Jogos de Tabuleiro – Dama, Gamão e Trilha
9	Rugby
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 04 – Um passo por vez	
10	Futsal – História e Regras
11	Futsal – Táticas e Técnicas
12	Capacidades Físicas Aplicada ao Futsal
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 05 – Somos o que somos	
13	Anatomia Humana
14	Desenvolvimento Motor
15	Educação Física e Meio Ambiente
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS	
Capítulo 06 – Atletismo	
16	Atletismo - Arremesso
17	Capacidades Físicas Aplicadas ao Atletismo

GRUPO VII – CONTRASTE	
Capítulo 07 – Recordações	
18	História das pipas
19	Brinquedos e brincadeiras
20	Jogos de raciocínio
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	
Capítulo 08 – O lance da vez	
21	Basquetebol – Sistemas táticos
22	Capacidades físicas aplicadas ao basquetebol
GRUPO IX – METAMORFOSE	
Capítulo 09 – O ciclo	
23	Judô – História e Regras
24	Beisebol
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 10 – Nossas vitórias	
25	Karatê-do – História e Regras
26	Luta Livre
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 11 – Acertando os erros	
27	Conhecimentos básicos de primeiros socorros
28	Exercícios físicos no combate a diabetes, obesidade e colesterol
GRUPO XII – DIVERSIDADES	
Capítulo 12 – A cultura lúdica	
29	Atividades circenses
30	Esporte e a união de culturas

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – Uma forma de mudança?	
1	Como o esporte nos transforma?
2	Benefícios do esporte em nossas vidas
3	Atletismo – Os saltos
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 02 – Saúde mundial	
4	A Boa Saúde e seus Inimigos
5	Qualidade de Vida e Sociedade
6	Na Medida Certa
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 03 – O que procuramos?	
7	Academia cada vez mais cedo!
8	Lesões no Esporte
9	Atividade Física e Energia
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 04 – Esportes radicais	
10	Esportes do Ar
11	Esportes da Terra
12	Esportes da Água

GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 05 – Esportes e ritmos	
13	Ginástica Olímpica
14	A Ginástica Rítmica Desportiva
15	As Modalidades de Academias
GRUPO VI – MOVIMENTOS	
Capítulo 06 – Ações praticadas	
16	A Capoeira
17	Exercícios Funcionais
GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 07 – Para acontecer ...	
18	As diferenças entre torneio, copa, liga e campeonato
19	Jogos Olímpicos e Jogos de Inverno
20	Jogos Pan-americanos e Paralimpíadas
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 08 – A sociedade e o esporte	
21	Esportes de Rua
22	<i>Le Parkour</i>
GRUPO IX – CONFLITOS	
Capítulo 09 – Disputas	
23	Esportes de luta
24	Esportes de lutas nas Academias
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 10 – Esporte para todos	
25	Quem pode praticar?

26	O que e como praticar?
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 11 – Variações de esporte	
27	Esportes elitizados: tênis, hipismo, golfe e <i>squash</i>
28	Handebol
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 12 – Inclusão	
29	Prática esportiva para pessoas com deficiência física
30	Prática esportiva para pessoas com deficiência visual

Programação Annual

Ensino Fundamental – 9^o Ano
EDUCAÇÃO FÍSICA

-

GRUPO I – VARIAÇÕES
Capítulo 01 – Táticas, capacidades e traumas.
Capítulo 03 – No limite
2Capacidades Físicas Aplicada ao Handebol
3Traumas no esporte
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO
Capítulo 02 – Dos pés à cabeça
4Medidas e avaliações no esporte
5Testes de aptidão
6Organização e periodização no meio esportivo
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS
Capítulo 09 – Presente e futuro
23A mídia no meio esportivo
24Sonho no esporte
GRUPO X – EXTREMOS
Capítulo 10 – Fluidez
25Natação – Nado crawl e costas
26Natação – Nado peito e borboleta
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS
Capítulo 11 – Até a melhor a idade
27Atividade física para terceira idade
28Musculação na adolescência
GRUPO XII – AMPLITUDE
Capítulo 12 – Grandes conquistas
29Saltos ornamentais
30Exercícios físicos e deficientes auditivos

D - Encaminhamento metodológico

A metodologia a ser utilizada deverá partir do conhecimento da cultura corporal, visando ao caminho para se educar um aluno consciente, crítico e com possibilidades de decidir, optar e interferir na realidade social, situando-se no seu contexto histórico e percebendo-se como agente no processo de transformação das relações sociais.

A prática pedagógica da Educação Física escolar, no seu encaminhamento metodológico, vai em busca das relações internas que caracterizam o seu objeto de estudo. O movimento corporal humano consciente e suas formas de expressão como linguagem (jogo, esporte, ginástica e outros) devem ser vistos nas suas propriedades e nas suas relações com outros fenômenos sociais e sob vários ângulos, especialmente na sua implicação com a prática social (relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, contra deficientes, idosos, entre outros), uma vez que a apropriação do conhecimento tem sua razão de ser na sua ligação com as necessidades da vida humana e com a transformação da sociedade.

A metodologia deve permitir ao aluno a percepção da totalidade de suas atividades, possibilitando a articulação da sua ação (o que faz) com o seu pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que tem dela (o que sente) e, com isso, ter em vista uma nova compreensão da realidade social que supere o senso comum.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência

Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13

- de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E - Avaliação

A avaliação deve ser para dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo. Os instrumentos de avaliação deverão entender a demanda dos objetivos educativos expressos na seleção dos conteúdos abordados dentro das categorias: conceitual, procedimental e atitudinal, facilitando a observação do aluno no processo da construção do conhecimento, como: o interesse, a participação, a organização para o trabalho cooperativo, o respeito aos materiais e aos colegas, pois esses aspectos tornam-se bastante evidentes nas situações de aula. O fundamental é que esses critérios devem estar claros para o professor e serem explicitados para os alunos.

O aluno será avaliado no seu dia-a-dia respeitando sua individualidade e maturação, salientando que toda e qualquer atividade realizada pelo mesmo será avaliada na sua totalidade.

Matemática

A - Pressupostos teórico-metodológicos

A Matemática caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo e o conhecimento gerado nessa área do saber como um fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural.

Não se deve perder de vista os caracteres especulativos, estéticos não imediatamente pragmático do conhecimento matemático os quais se perde parte de sua natureza, apesar de a Matemática ser uma ciência viva no cotidiano dos cidadãos, bem como em pesquisas e novas produções de conhecimentos. A Matemática faz-se presente na quantificação do real

– contagem, medição de grandezas – e no desenvolvimento das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas. No entanto, esse conhecimento vai além, criando sistemas abstratos, ideais, que organizam, inter-relacionam e revelam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados quase sempre a fenômenos do mundo físico.

O desenvolvimento da matemática deu-se seguindo caminhos diferentes nas diversas culturas. Fruto da criação e invenção humana, a Matemática não evoluiu de forma linear e logicamente organizada. Esse modelo de Matemática, que é utilizado hoje, tem origem na civilização grega e já continha sistemas formais, logicamente estruturados a partir de um conjunto de premissas e empregando regras de raciocínio preestabelecidas. A maturidade desses sistemas formais foi atingida no século XIX, com o surgimento da Teoria dos Conjuntos e desenvolvimento da Lógica Matemática.

Ao longo de sua história, reconhece-se que, a Matemática não é uma ciência totalmente empírica. Quando se reflete, hoje, sobre a natureza da validação do conhecimento matemático reconhece-se que a demonstração formal tem sido considerada a única de validade de seus resultados.

O saber matemático é flexível e maleável às inter - relações entre seus vários conceitos e entre seus vários modos e representação e, também, permeável aos problemas nos vários outros campos científicos. Nesse sentido, desenvolver metodologias que

ênfatem a construção de estratégias, a comprovação e justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia proveniente da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios, são fundamentais para a sobrevivência na sociedade. Diante da complexidade da organização social, a falta de recursos para obter e interpretar informações, impede a participação efetiva e a tomada de decisões em relação aos problemas sociais.

Impede ainda, o acesso ao conhecimento mais elaborado e dificulta o acesso às posições de trabalho. O desenvolvimento de novas tecnologias no mundo de trabalho exige trabalhadores mais criativos e versáteis, capazes de entender o processo de trabalho como um todo. Nesse aspecto, a escola deve estimular o crescimento coletivo e individual, o respeito mútuo e as formas diferenciadas de abordar os problemas que se apresentam.

É papel da escola desenvolver uma educação que não dissocie escola e sociedade, conhecimento e trabalho e que o aluno ante desafios que lhe permitam desenvolver atitudes de responsabilidades, compromisso, crítica, satisfação e reconhecimento de seus direitos e deveres. As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam capacidades de natureza prática para lidar com a atividade matemática, o que lhes permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões. Quando essa capacidade é potencializada pela escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado.

Numa perspectiva de trabalho em que se considere o aluno como protagonista da construção de sua aprendizagem, o papel do professor ganha novas dimensões: organizador, facilitador da aprendizagem. Para desempenhar essas funções, além de conhecer as condições sócio – culturais, expectativas e competência dos alunos, precisará escolher os problemas que possibilitam a construção de conceitos e procedimentos e alimentar os processos de resolução que surgirem.

O professor não é mais aquele que expõem todo conteúdo aos alunos, mas aquele que fornece as informações necessárias, que o aluno não tem condições de obter sozinho. Deve promover a análise das propostas dos alunos e sua comparação ao disciplinar as condições em que cada aluno pode expor sua solução, questionar e contestar.

B – Competências/Habilidades

As finalidades do ensino de Matemática para construir o cidadão indicam como objetivos do Ensino Fundamental levar o aluno a:

- Usar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender a transformação do mundo em que vive e perceber o caráter de jogo intelectual característico da matemática, para estimular o interesse, a curiosidade, o espírito investigativo e o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas.
- Proporcionar ao aluno a possibilidade de diferenciar os aspectos qualitativos e quantitativos da realidade estabelecendo relações entre eles utilizando o conhecimento matemático obtido através do conhecimento aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório e probabilístico.
- Selecionar, organizar e produzir informações importantes, sabendo interpretá-las e avaliá-las criticamente.

- Resolver situações – problemas, sabendo analisar o resultado e o método usado para interpretar sua validade, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como intuição, indução, dedução, analogia, estimativa e saber utilizar procedimentos matemáticos e os instrumentos tecnológicos disponíveis.
- Saber comunicar-se matematicamente podendo representar, descrever e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral, relacionando-a com diferentes representações matemáticas.
- Estabelecer conexões entre diferentes campos e a matemática, criando relações entre os conhecimentos de várias áreas curriculares.
- Ter segurança da própria capacidade de consumir conhecimentos matemáticos desenvolvendo sua auto-estima .
- Interagir com seus colegas trabalhando coletivamente buscando soluções para problemas propostos, desenvolvendo a noção de cooperativismo, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

C – Conteúdos

Programação Annual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

MATEMÁTICA
GRUPO I – UNIVERSO
Capítulo 01 – Números: a linguagem do universo
1Um pouco de história -
2Sistemas de numeração
3O sistema de numeração egípcio
4O sistema de numeração romano
5O nosso sistema de numeração: Indo-árabico
6Conjunto dos números naturais
7Representação geométrica dos números naturais
8Determinando partes do conjunto dos números naturais
9Sequências formadas por números naturais
Capítulo 02 – Operações fundamentais com números Naturais
10A adição de números naturais e suas propriedades

11A subtração de números naturais e suas propriedades
12 Resolver problemas não é problema
13A linguagem matemática e as expressões numéricas
14A Multiplicação de números naturais e suas propriedades
15A propriedade distributiva como instrumento do cálculo mental
16A divisão de números naturais
17 Quando os divisores têm mais algarismos
18 As expressões numéricas que envolvem as quatro operações
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO
Capítulo 03 – Geometria
19 Formas e imagens reais
20 Dos elementos primitivos da Geometria às formas tridimensionais
21 Semirreta, segmento de reta e posições relativas
22 Um ponto caminha no plano determinando linhas
23 Os paralelepípedos
24 Um paralelepípedo muito “certinho”: o Cubo
25 Girando e fazendo surgir cilindros, cones e esferas
Capítulo 04 – Ângulos e figuras planas
26 Ângulos e perpendiculares
27 Medidas de ângulos – Uso do transferidor
28 Classificação dos ângulos
29 Ângulo de visão
30 Polígonos
31 Polígonos convexos e polígonos não convexos
32 Classificação dos polígonos

33	Os triângulos
34	Triângulos – Classificação quanto aos lados
35	Triângulos – Classificação quanto aos ângulos
36	Triângulos – Relações entre lados e ângulos
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 05 – Simetrias	
37	Descobrimos simetrias
38	Os eixos de simetria do quadrado e do retângulo
39	Os eixos de simetria nos triângulos
40	Eixos de simetria em outras figuras planas
41	A simetria da circunferência
42	Simetria – alfabeto e números
43	Arte e simetria
Capítulo 06 – Sólidos geométricos	
44	As 3 dimensões
45	Poliedros
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES (continuação)	
Capítulo 06 – Sólidos geométricos (continuação)	
46	Corpos redondos
47	Prismas
48	Pirâmides
49	Planificações – prismas
50	Planificações – pirâmides
51	Planificações – cone e cilindro

52	Desenho em perspectiva – o cubo e o paralelepípedo
53	Vistas de um objeto
54	Ainda sobre as vistas de um objeto
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 07 – Novas operações, múltiplos e divisores	
55	Potenciação – introdução
56	Quando o expoente é 0 ou 1
57	Propriedades das potências
58	Radiciação – introdução
59	Raízes quadradas – Expressões
60	A calculadora, as potências e as raízes
61	Expressões com potências e raízes
62	Os números figurados
Capítulo 08 – Múltiplos e divisores	
63	Múltiplos
64	Divisores
65	Par ou ímpar?
66	Critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10
67	Ano bissexto e Critérios de divisibilidade por 11, 12, 15 e 25
68	Problemas que envolvem múltiplos e divisores
Capítulo 09 – Decomposição em fatores primos	
69	Números primos e compostos
70	A árvore de fatores – Decomposição em fatores primos
71	Quantos e quais são os divisores de um número natural?
72	Descobrimo “leis” de sequências numéricas

GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE
Capítulo 10 – Máximo Divisor Comum (MDC) e Mínimo Múltiplo Comum (MMC)
73O que é MMC?
74Sobre o cálculo do MMC
75Ainda obre o cálculo do MMC
76O que é MDC?
77Sobre o cálculo do MDC
78Ainda sobre o cálculo do MDC
79Números primos entre si
80Propriedades do mdc e do mmc
81Problemas que envolvem o mmc
82Problemas que envolvem o mdc
83Para descontraír – probleminhas de lógica
Capítulo 11 – Quadriláteros e circunferência
84Os quadriláteros
85Classificação dos trapézios
86Classificação dos paralelogramos
87Arte e quadriláteros
88Palitos de fósforo e quadriláteros
89Circunferência e círculo
90Circunferência e círculo: o compasso e setor circular
91Arte e círculos
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE
Capítulo 12 – Médias
92A calculadora e sua memória

93	Média aritmética
94	Média ponderada
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE (continuação)	
Capítulo 12 – Médias (continuação)	
95	Ponto médio e mediatriz
Capítulo 13 – Noções de Estatística	
96	Descobrimos a Estatística
97	Colhendo dados e montando tabelas
98	Gráfico de segmentos
99	Gráfico de colunas
100	Gráfico de barras
101	Gráfico de setores
102	Gráficos pictóricos
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 14 – Os números Racionais Absolutos – Forma fracionária	
103	Os números racionais absolutos- Forma fracionária
104 e 105	Tipos de frações: fração própria, imprópria, aparente
106 e 107	Números mistos
108 e 109	Problemas envolvendo o conceito de fração
110, 111 e 112 Frações equivalentes - Problemas envolvendo frações equivalentes	
113, 114 e 115 Comparando frações: denominadores iguais e diferentes	
Capítulo 15 – Mosaicos	
116 e 117 Padrões geométricos planos	
118 e 119 Mais padrões geométricos – dos azulejos aos padrões circulares	
120 Mosaicos – O mundo de Escher	

GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO
Capítulo 16 – Operações com frações
121 e 22 Adição e subtração de frações
123 e 124 Multiplicação de fração por um número natural e Multiplicação de frações
125 e 126 Divisão de fração por um número natural e Divisão de duas frações
127 Expressões numéricas com frações
128, 129 e 130 Problemas envolvendo frações e frações na reta numerada
131 e 132 Frações: potência e raiz quadrada
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO
Capítulo 17 – Porcentagem como fração
133 A porcentagem como fração
134 Resolução de problemas
135 A porcentagem na estatística
Capítulo 18 – Ângulos e dobraduras
136 e 137 Origami – dobraduras, arte e ângulos
138 Recortando ângulos para somar e subtrair
Capítulo 19 – Os números decimais
139 O surgimento de uma nova escrita numérica: os decimais
140 Fração decimal e número decimal
141 Escrita e leitura de números decimais
142 Posições e ordens decimais
143 A comparação de números decimais
144 A dízima periódica – conceito
GRUPO X – MUDANÇAS
Capítulo 20 – Operações com números decimais

145 e 146	Adição e subtração de números decimais
147 e 148	Multiplicação de decimal por natural e por decimal
149	Porcentagem como número decimal
150	Divisão de decimais
151	Potência de números decimais
152	Uma aula com calculadora
153	Expressões e problemas com decimais

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Ângulos (conceitos, elementos e classificação)	
1 e 2	Ângulo e a conquista da navegação
3 e 4	Bissetriz com dobradura – Brincando com ângulos
5 e 6	Construção de ângulos congruentes com compasso
7 e 8	Mudança de base - Ângulo ajudando na localização
9, 10 e 11	Unidades de medida de tempo
12	Ângulos adjacentes e ângulos consecutivos
13 e 14	Operando com ângulos – Adição e subtração de ângulos usando régua e compasso
15 e 16	Operações com medidas de ângulo – Adição e subtração
17 e 18	Operações com medidas de ângulo – Multiplicação e divisão
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	

Capítulo 02 – Números inteiros	
19	Vida nova, tudo novo
20	Conjunto dos números inteiros
21	Números opostos e valor absoluto. Olhando no espelho.
22 e 23	Comparação entre números inteiros.
Capítulo 03 – Operações com números inteiros	
24 e 25	Adição de números inteiros
26 e 27	Subtração de números inteiros
28 e 29	Multiplicação de números inteiros
30 e 31	Divisão de números inteiros
32 e 33	Potenciação de números inteiros
34	Raiz Quadrada de um número inteiro
35	Expressões numéricas
36	Revisão
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 04 – Números racionais	
37	Introdução aos números racionais
38, 39 e 40	Adição e subtração de números racionais
41 e 42	Multiplicação de números racionais
43 e 44	Divisão de números racionais
45	Números racionais e fração de quantidade
46 e 47	Potenciação de números racionais
48	Potência com expoente inteiro negativo
49 e 50	Notação científica
51 e 52	Radiciação de números racionais – Raiz quadrada

53 e 54	Expressões numéricas com números racionais
---------	--

GRUPO IV – PROGRESSÕES

Capítulo 05 – Números decimais

55, 56 e 57	Adição com números decimais
58, 59 e 60	Subtração com números decimais
61, 62 e 63	Multiplicação com números decimais
64, 65 e 66	Divisão com números decimais
67 e 68	Problemas com números decimais – Recordando potências
69 e 70	Expressões com números decimais
71 e 72	Problemas com números decimais

GRUPO V – EXPLORAÇÕES

Capítulo 06 – Equações do 1º Grau

73 e 74	A linguagem algébrica
75	A igualdade
76 e 77	Estudando igualdade
78 e 79	Igualdades e fórmulas matemáticas
80 e 81	Cálculos com letras – termo algébrico
82	Álgebra e o cálculo de área e volume
83 e 84	Igualdade e equação
85 e 86	Equação do 1º grau com uma variável – resolvendo equações
87 e 88	Equações com frações – Recordando frações
89 e 90	Resolvendo problemas usando equações

GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS

Capítulo 07 – Sistema de equações do 1º Grau

91	Equações do primeiro grau com duas incógnitas
----	---

92	Sistema de equações – Método da substituição
93	Sistema de equações – Método de adição
94 e 95	Resolvendo problemas por meio de sistema de equações

Capítulo 08 – Inequações do 1º Grau	
96	Desigualdades
97 e 98	Resolução de inequações do primeiro grau com uma incógnita
Capítulo 09 – Voltando aos ângulos	
99	Ângulos complementares e ângulos suplementares
100	Ângulos opostos pelo vértice
101 e 102	Problemas envolvendo ângulos
GRUPO VII – CONTRASTE	
Capítulo 10 – Razão e proporção	
103 e 104	Razão entre dois números
105 e 106	Razão entre duas grandezas de mesma espécie
107 e 108	Razão entre duas grandezas de espécies diferentes
109 e 110	Razão escritas na forma percentual
111 e 112	Cálculo de porcentagem
113 e 114	Proporção
115 e 116	Propriedades das proporções (I)
117 e 118	Propriedades das proporções (II)
119 e 120	Proporção nos retângulos
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	
Capítulo 11 – Grandezas proporcionais e regra de três	
121	Números diretamente proporcionais
122	Números inversamente proporcionais
123 e 124	Grandezas diretamente proporcionais
125 e 126	Grandezas inversamente proporcionais
127 e 128	Regra de três simples
129 e 130	Regra de três composta
131 e 132	Problemas envolvendo proporções

GRUPO IX – METAMORFOSE	
Capítulo 12 – Porcentagem e juros	
133 e 134	Introdução
135, 136 e 137	Problemas com porcentagem
138 e 139	Juros simples
140 e 141	Juros compostos
142, 143 e 144 Revisão – Porcentagem e juros	
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 13 – Triângulos	
145	Introdução
146 e 147	Classificação de triângulos em relação aos lados e ângulos
148	Propriedade das medidas dos ângulos de um triângulo
149 e 150	Problemas envolvendo triângulos
Capítulo 14 – Quadriláteros	
151	Introdução
152	Propriedade dos ângulos internos de um quadrilátero
153 e 154	Quadriláteros especiais I
155 e 156	Quadriláteros especiais II
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 15 – Áreas e perímetros	
157 e 158	Perímetro e área de um retângulo
159 e 160	Área de um paralelogramo – Área de um trapézio
161 e 162	Área de um triângulo – Área de um losango
163	O tangram e a área
Capítulo 16 – Simetria	

164	Eixo de simetria
165	Simetria no eixo das ordenadas
166	Simetria no eixo das abscissas
167 e 168	Ampliação e redução
GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 17 – Probabilidade, estatística e gráficos	
169, 170 e 171 Probabilidade	
172	Estatística – gráfico de setores
173	Gráfico de barras
174	Gráfico de colunas
175	Gráfico de linhas
176	Comparações de gráficos
177 e 178	Média aritmética e média ponderada
179 e 180	Mediana e moda

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – Números Racionais	
1	Introdução – O túnel do tempo
2	Números especiais
3 e 4	Geometria – A água transformou, o homem reorganizou
5	Decimal exato ou dízima?

6	Geratriz da dízima
Capítulo 02 – Representação geométrica dos números racionais	
7	Iniciando a representação geométrica dos números racionais.
8 e 9	A raiz quadrada
10	Extraindo raízes
11 e 12	Teorema de Pitágoras
Capítulo 03 – Números Irracionais	
13	e o perímetro da circunferência
14	Números irracionais
Capítulo 04 – Números Reais: Racionais e Irracionais	
15 e 16	Propriedades das operações em R
17	Potenciação
18	A notação científica
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 05 – A utilização de letras para representar números	
19 e 20	O ser humano, as sociedades e suas medições
21 e 22	Volume
23	A matemática nas sociedades orientais, da aritmética à álgebra – o valor numérico
24 e 25	Generalizações: a álgebra empresta sua linguagem
Capítulo 06 – Adição e subtração de polinômios	
26 e 27	Expressões algébricas inteiras
28 e 29	Adição de polinômios
30	Subtração de polinômios
Capítulo 07 – Multiplicação e divisão de polinômios	

31 e 32	Multiplicação de monômio por polinômio
33	Multiplicação de polinômio por polinômio
34	Divisão de binômio por monômio
35 e 36	Divisão de polinômio por polinômio
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 08 – Ângulos: de construções a propriedades	
37 e 38	Ângulos, construções com régua e compasso
39 e 40	Tempo e grau, sistema métrico não-decimal – Sistema na Base 60
41 e 42	Ângulos formados por paralelas e uma transversal
43, 44 e 45	Propriedades dos ângulos
Capítulo 09 – Estudando triângulos	
46 e 47	Triângulos e propriedades I
48	Triângulos e propriedades II
49	Triângulos e propriedades III
50 e 51	Triângulos e propriedades IV
52 e 53	Para criar habilidades, um pouco de técnica – Construção de triângulos
54	Com três segmentos quaisquer é sempre possível obter um triângulo? – Existência de um triângulo
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 10 – Generalização	
55	A descoberta, o que é?
56	Generalizações – A variável
57 e 58	Deduzindo Fórmulas
Capítulo 11 – Polígonos: propriedades	
59 e 60	Diagonais dos Polígonos

61 e 62	Propriedades e regularidades, grandezas e medidas
63 e 64	Elementos de um polígono convexo. Soma dos ângulos internos
65, 66 e 67	Soma dos ângulos externos de um polígono convexo. Ângulos internos e externos dos Polígonos Regulares

Capítulo 12 – Produtos notáveis

68	Cálculos Algébricos
69	Quadrado da soma entre dois termos
70	Quadrado da diferença entre dois termos
71	Produto da soma pela diferença entre dois termos
72	Produto da forma $(x + a) \cdot (x + b)$

GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO

Capítulo 13 – Fatoração

73 e 74	Sobre a fatoração
75	Fatoração por Agrupamento
76	Diferença entre Dois Quadrados
77 e 78	Trinômio Quadrado Perfeito
79	Trinômio do Segundo Grau

80 e 81	Produto igual a zero. Resolvendo equações aplicando casos de fatoração
82 e 83	Fatoração Combinada

Capítulo 14 – Operações com frações algébricas

84 e 85	Frações Algébricas – Simplificação de Fração Algébrica
86, 87 e 88	MMC de Polinômios – Adição e Subtração de Frações Algébricas
89 e 90	Multiplicação e Divisão de Frações Algébricas

GRUPO VI – MOVIMENTOS

Capítulo 15 – Estudando os quadriláteros	
91, 92 e 93	Quadriláteros e seus elementos
94, 95 e 96	Paralelogramos
97, 98 e 99	Retângulo, Losango e Quadrados
100, 101 e 102	Trapézios
GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 16 – Equações fracionárias	
103 e 104	Resolvendo Equações Fracionárias
105 e 106	Problemas envolvendo equações fracionárias
Capítulo 17 – Sistemas de equações do 1º grau	
107	Equações do 1º Grau com duas variáveis
108 e 109	Sistema de equações – Método da Adição
110 e 111	Sistema de equações – Método da Substituição
112 e 113	Problemas – envolvendo sistema de equações do 1º grau
114 e 115	Equações e Plano Cartesiano
116 e 117	Resolução gráfica de sistemas de equações
118, 119 e 120	Sistemas de equações fracionárias
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 18 – Congruência de triângulos	
121	Simetria – Reflexão, Translação e Rotação
122 e 123	Casos de Congruência de Triângulos
124	Teorema de Pitágoras
125 e 126	Alturas e Propriedades no Triângulo Isósceles
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 19 – Pontos notáveis de triângulos	

127 e 128	Baricentro e Incentro
129 e 130	Circuncentro e Ortocentro
131	Construções Geométricas
132	Problemas e exercícios sobre Triângulos
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES	
Capítulo 20 – Noções de Estatística	
133	Iniciação à Estatística
134, 135 e 136 Tabelas, Gráficos e Porcentagens	
Média Aritmética Simples, Média Aritmética Ponderada e Média 137, 138 e 139 Geométrica	
140 e 141	Calculando média numa tabela de frequência
142	Moda e Mediana
143 e 144	Problemas de Estatística
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 21 – Inequações do 1^o grau	

145, 146, 147, 148, 149 e 150	Resolvendo Inequações
151, 152, 153, 154,155 e 156	Sistemas de Inequações
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 22 – Circunferência, círculo e seus elementos	
157	Distância entre dois pontos
158	Circunferência, corda e diâmetro
159	Partes do círculo
160	Posição relativa de reta e circunferência
161	Posição relativa de duas circunferências
162	Segmentos tangentes
163	Quadriláteros circunscritíveis
164	Arcos e circunferências
165 e 166	Ângulos inscritos na circunferência e ângulo de segmento
167	Ângulos inscritos na semicircunferência
168	Quadriláteros inscritíveis

GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 23 – Contagem e probabilidade	
169, 170 e 171	Problemas de contagem
172, 173, 174 e 175	Possibilidades e probabilidades
176 e 177	Amostras
178, 179 e 180	Resolução de problemas

Programação Annual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

MATEMÁTICA

GRUPO I – VARIAÇÕES
Capítulo 01 – Razão e proporção
1 e 2A razão
3 e 4Proporção
5, 6 e 7Regra de três
8, 9 e 10A Porcentagem
Capítulo 02 – Razão e proporção: representação gráfica
11Proporção direta
12Representação gráfica de proporção direta
13Taxa de variação
14Variação linear
15Variação do quadrado
16Variação do cubo
17Proporção inversa
18Variação com o inverso do quadrado
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO
Capítulo 03 – Números reais
19Números reais
20 e 21Potenciação e o expoente zero
22 e 23Notação científica
Capítulo 04 – Radiciação

24 Radiciação
25 e 26 Propriedades da radiciação
27 Simplificação de radicais
28 e 29 Aplicando conhecimentos
Capítulo 05 – Operações com radicais
30 e 31 Adição e subtração de radicais
32 e 33 Multiplicação, divisão e potenciação com radicais
34 e 35 Expressões com radicais
Capítulo 06 – Racionalização
36 Racionalização de denominador
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS
Capítulo 07 – Segmentos proporcionais
37, 38 e 39 Segmentos Proporcionais
40 e 41 Reflexão, translação e rotação
42 e 43 Semelhança
44, 45 e 46 Ampliar e reduzir: homotetia
Capítulo 08 – Triângulos semelhantes
47 e 48 Triângulos semelhantes
49 e 50 Teorema fundamental da semelhança - Triângulos semelhantes
Capítulo 09 – Teorema de Tales
51 e 52 Feixe de paralelas – Teorema de Tales
53 e 54 Problemas
GRUPO IV – RELAÇÕES
Capítulo 10 – Técnicas algébricas, o produto notável
55 e 56 O quadrado da soma e da diferença de dois termos

57 e 58 O produto da soma pela diferença de dois termos
59 Usando produto notável na racionalização de denominadores
60 e 61 Cubo da soma e da diferença de dois termo
62 O quadrado da soma de três termos
Capítulo 11 – Técnicas algébricas, a fatoração
63 e 64 Fator comum e agrupamento
65 e 66 A diferença de dois quadrados

67 e 68	O trinômio quadrado perfeito
69 e 70	O Trinômio do 2 ^o Grau
71 e 72	Soma e diferença de dois cubos
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 12 – Equação do 2^o Grau	
73, 74 e 75	Equação do 2 ^o grau – isolando a incógnita e fatorando
76 e 77	A Fórmula de Baskara
78	Das Raízes ao Trinômio do 2 ^o grau
79	Quantidade de raízes reais
80	Equações Literais
81	Relação entre coeficientes e raízes
Capítulo 13 – Equações redutíveis à do 2^o Grau	
82	Equação Fracionária redutível ao 2 ^o grau
83 e 84	Equações Biquadradas
85 e 86	Equações Irracionais
87 e 88	Sistema de Equações do 2 ^o Grau
89 e 90	Problemas
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 14 – O triângulo retângulo	
91 e 92	O teorema de Pitágoras
93	Relações Métricas no Triângulo Retângulo
94 e 95	Aplicações do teorema de Pitágoras nas Construções Geométricas
Capítulo 15 – Relações trigonométricas no triângulo retângulo	
96	Medindo o que não se alcança – A Razão Trigonométrica Tangente
97	Outras Razões Trigonométricas – O Seno e o Cosseno

98 e 99	Problemas Utilizando a Tabela Trigonométrica
100 e 101	As Razões Trigonométricas de 30°, 45° e 60°
102	Problemas
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 16 – Funções	
103 e 104	Função – Noções elementares
Capítulo 17 – Função polinomial do 1º grau	
105	Sistema de coordenadas cartesianas
106 e 107	Função polinomial do 1º grau
108 e 109	Gráfico da função polinomial do 1º grau
Capítulo 18 – Função polinomial do 2º grau	
110 e 111	A função quadrática
112 e 113	Gráfico de uma função polinomial do 2º Grau
114	A concavidade da parábola
115	Zero de uma função quadrática
116	O vértice da parábola
117 e 118	Ponto de máximo e ponto de mínimo de uma parábola
119 e 120	Revisão – Função polinomial do 2º grau
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 19 – Equação do 2º Grau – Problemas e revisão	
121 e 122	Resolvendo problemas com equação do 2º Grau
Capítulo 20 – Inequações do 1º e 2º grau	
123 e 124	Inequações de 1º grau – Estudo do sinal de uma função polinomial do 1º grau
125 e 126	Inequações de 2º grau – Estudo do sinal de uma função polinomial do 2º grau

Capítulo 21 – Relações trigonométricas em um triângulo qualquer
127 e 128 Lei dos cossenos
129 e 130 Lei dos senos
131 e 132 Revisão – Lei dos senos e lei dos cossenos
GRUPO IX – ANTAGONISMO

Capítulo 22 – Circunferência e círculo
133 e 134 Polígonos regulares inscritos na circunferência e circunscritos à circunferência
135 e 136 Propriedades e relações métricas de polígonos inscritos na circunferência
137 Estudando a circunferência e o círculo
138 e 139 Calculando o perímetro da circunferência e a área do círculo
140 Ângulos na circunferência
141 e 142 As três relações métricas na circunferência
143 Potência de um ponto em relação a uma circunferência
144 Revisão
GRUPO X – EXTREMOS
Capítulo 23 – Estatística – Tabelas e gráficos
145 e 146 Organizando os dados em tabelas
147 e 148 Estudando gráficos
149 e 150 Estudando gráficos
Capítulo 24 – Matemática financeira
151 Lucros e prejuízo
152 e 153 Juros simples
154, 155 e 156 Juros compostos
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS
Capítulo 25 – Medidas de tendência central

157, 158 e 159 Média aritmética e média ponderada
160, 161 e 162 Mediana e moda
Capítulo 26 – Contagem e probabilidade
163, 164 e 165 Contagem
166, 167 e 168 Probabilidade
GRUPO XII – AMPLITUDE
Capítulo 27 – Áreas das figuras geométricas planas
169, 170 e 171 Área dos paralelogramos
172 Área do trapézio
173 e 174 Área do triângulo
175 Área dos polígonos regulares
176 e 177 Área das regiões circulares
178, 179 e 180 Revisão- Áreas das figuras geométricas planas

D - Encaminhamento metodológico

A tecnologia evolui rapidamente, logo se torna fundamental o incentivo contínuo à pesquisa com intuito de aprofundar e atualizar os conhecimentos e avanços da tecnologia, que a cada dia oferece novas alternativas e soluções para os problemas da humanidade, não deixando de analisar o sentido histórico da tecnologia na vida humana em diferentes épocas, observando a capacidade humana de transformar o meio tendo como pré-requisito para isso, o conhecimento da Matemática.

No trabalho educativo, deve ser levado em conta todo o conhecimento do aluno adquirido com a experiência de vida que já tem, tendo assim em ponto de partida para seu contínuo aprendizado.

A partir de conhecimentos adquiridos proporcionaremos condições para a desenvoltura do aluno para lhe proporcionar várias formas de apresentação do conhecimento adquirido dando a ele capacidade de uma fácil comunicação para relatar experiências, formular e apresentar conclusões.

As metodologias desenvolvidas devem ser adequadas para o aprimoramento das habilidades do aluno e deverão ser concretizadas a partir de um planejamento bem elaborado dos conteúdos, ultrapassando a relatividade, e a visão fragmentada do conteúdo, com tratamento diferenciado com a inter e transdisciplinaridade.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a

sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante. **E – Avaliação**

A avaliação é parte do processo de ensino e aprendizagem. Ela incide sobre uma grande variedade de aspectos relativos ao desempenho dos alunos, como aquisição de conceitos, domínio de procedimentos e desenvolvimento de atitudes. Mas também devem ser avaliados aspectos como seleção e dimensionamento dos conteúdos, práticas pedagógicas, condições em que se processam o trabalho escolar e as próprias formas de avaliação.

Na interpretação e na abordagem dos conteúdos matemáticos implicam repensar sobre as finalidades da avaliação, sobre o que e como se avalia, num trabalho que se inclui uma variedade de situações de aprendizagem, como a resolução de problemas, o uso de recursos tecnológicos, entre outros.

É conveniente dizer o quanto as avaliações, da maneira como são atualmente conduzidas, são indicadores do rendimento escolar. Importantes pesquisas têm mostrado que resultados numa série pouco têm a ver com o desempenho em séries posteriores, contrariando expectativas. Principalmente em Matemática, a incapacidade de transferir conhecimento para uma situação nova é constatada. Isto nos dá uma indicação que avaliação mediante testes e exames diz muito pouco sobre aprendizagem. Na verdade, os alunos fazem testes para os quais são treinados. É essencial distinguir educação de treinamento.

Na atual perspectiva de um currículo de Matemática para o Ensino Fundamental, novas funções são indicadas à avaliação, na qual se destacam uma dimensão social a qual atribui-se à avaliação a função de fornecer aos estudantes informações sobre o desenvolvimento das capacidades e competências, bem como auxiliar os professores a identificar quais objetivos foram atingidos, com vista a reconhecer a capacidade matemática dos alunos, para que possam inserir-se no mercado de trabalho e participar da vida sócio-cultural.

Outra função é a dimensão pedagógica à qual a avaliação fornece aos professores as informações sobre como está ocorrendo a aprendizagem: conhecimentos adquiridos, os raciocínios desenvolvidos, as crenças, hábitos e valores incorporados, o domínio de certas estratégias, para que ele possa propor revisões e reelaboração de conceitos e procedimentos ainda parcialmente consolidados.

As formas de avaliação devem contemplar também as explicações, justificativas e argumentações orais, uma vez que todas estas revelam aspectos de raciocínio que muitas vezes não ficam evidentes nas avaliações escritas.

Se os conteúdos estão dimensionados com conceitos, procedimentos e atitudes, cada uma dessas dimensões podem ser avaliadas por meio de diferentes estratégias. A avaliação de conceitos acontece por meio de atividades voltadas à compreensão de

definições, ao estabelecimento de relações, ao reconhecimento de hierarquias, ao estabelecimento de critérios para fazer classificações e também, à resolução de situações que implica reconhecer como eles são construídos e utilizados. A avaliação de atitudes pode ser feita por meio da observação do professor e pela realização de auto avaliação.

O resultado não é o único elemento a ser contemplado na avaliação. É necessário observar o processo de construção do conhecimento e para isso a avaliação deverá ser necessariamente diagnóstica. Os erros não devem ser apenas constatados. Havendo uma diagnose, é necessário que haja um tratamento adequado. Deve-se trabalhar os caminhos trilhados pelos alunos (heurística) e explorar as possibilidades advindas destes erros, que resultam de uma visão parcial que o aluno possui do conteúdo.

A avaliação não pode ser fundamentada apenas em provas bimestrais, mas deve ocorrer ao longo do processo de aprendizagem proporcionando ao aluno múltiplas possibilidades de expressar e aprofundar a sua visão do conteúdo trabalhado.

Apesar dessa diferenciação não se pode perder de vista que há um conhecimento cuja apropriação pelo aluno é fundamental. É esse conhecimento, sintetizado em um currículo, que irá dar o critério final para a avaliação.

Embora a avaliação esteja intimamente relacionada aos objetivos visados, estes nem sempre se realizam plenamente para todos os alunos. Por isso, constroem-se critérios de avaliação com a função de indicarem as expectativas de aprendizagem possíveis de serem desenvolvidas pelos alunos ao final de cada ciclo, com respeito às capacidades indicadas. A determinação desses critérios deve ser flexível e levar em conta a progressão de desempenho de cada aluno, as características particulares da classe em o que o processo de ensino e aprendizagem se concretiza.

Ciências

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Especialmente a partir dos anos oitenta, o ensino das Ciências Naturais se aproxima das Ciências Humanas e Sociais, reforçando a percepção da Ciência como construção humana, e não como “verdade natural”, e nova importância é atribuída à História e à Filosofia da Ciência no processo educacional. Desde então, também o processo de construção do conhecimento científico pelo estudante passou a ser a tônica da discussão do aprendizado, especialmente a partir de pesquisas que comprovaram que os estudantes possuíam idéias, muitas vezes bastantes elaboradas, sobre os fenômenos naturais, tecnológicos e outros, e suas relações com os conceitos científicos.

A história da Ciência tem sido útil nessa proposta de ensino, pois o conhecimento das teorias do passado pode ajudar a compreender as concepções dos estudantes do presente, além de também constituir conteúdo relevante do aprendizado. Ao ensinar evolução biológica é importante que o professor conheça as idéias de seus estudantes a respeito do assunto, que podem ser interpretados como de tipo lamackista.

Na educação contemporânea, o ensino de Ciências Naturais é uma das áreas em que se pode reconstruir a relação ser humano/natureza, em outros termos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência social e planetária.

Um conhecimento maior sobre a vida e sobre sua condição singular na natureza que permite ao aluno se posicionar acerca de questões polêmicas como os desmatamentos, o acúmulo de poluentes e manipulação gênica. Deve poder ainda perceber a vida humana, seu próprio corpo, como um todo dinâmico, que interage com o meio no sentido mais amplo, pois tanto a herança biológica quanto as condições culturais, sociais e afetivas refletem-se no corpo.

Conviver com produtos científicos e tecnológicos é algo hoje universal, o que não significa conhecer seus processos de produção e distribuição. Mais do que em qualquer época do passado, seja para o consumo, seja para o trabalho, cresce a necessidade de conhecimento a fim de interpretar e avaliar informações, até mesmo para poder participar e julgar decisões políticas ou divulgações científicas na mídia. A falta de informações científicotecnológica pode comprometer a própria cidadania, deixada à mercê do mercado e da publicidade.

Considerando a obrigatoriedade do Ensino Fundamental no Brasil, não se pode pensar no Ensino de Ciências Naturais como propedêutico ou Preparatório, voltado apenas para o futuro distante. O estudante não é só cidadão do futuro, mas já é cidadão de hoje, e, nesse sentido, conhecer Ciências é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e desenvolvimento mental, para assim viabilizar sua capacidade plena de exercício da cidadania.

Ciências e Tecnologia são herança cultural, conhecimento e recriação da natureza. A associação entre Ciências e Tecnologia se amplia, tornando-se mais presente no cotidiano e modificando, cada vez mais, o mundo e o próprio ser humano.

Embora o processo de acumulação de herança cultural tenha grande significado, o conhecimento da natureza não se faz por mera acumulação de informações e interpretações. A produção científica comporta rupturas e delas dependem. Quando novas teorias são aceitas, convicções antigas são abandonadas, os mesmos fatos são descritos em novos termos criando-se novos conceitos, um mesmo aspecto da natureza passa a ser explicado segundo uma nova compreensão geral, uma nova linguagem é proposta. Debates e controvérsias acompanham as verdadeiras revoluções do conhecimento, que se restringem apenas ao âmbito interno das Ciências, mas interagem com o pensar filosófico e a sociedade em geral.

Buscando superar a abordagem fragmentada das Ciências Naturais, diferentes propostas têm sugerido o trabalho com temas que dão contexto aos conteúdos e permitem uma abordagem das disciplinas científicas de modo inter-relacionado, buscando-se a interdisciplinariedade possível dentro da área de Ciências Naturais.

O interesse e a curiosidade dos estudantes pela natureza, pela Ciência, pela Tecnologia e pela realidade local e universal, conhecidos também pelos meios de comunicação, favorecendo o envolvimento e o clima de interação que precisa haver para o sucesso das atividades, pois neles encontram significado.

Trata-se, portanto, de organizar atividades interessantes que permitem a exploração e a sistematização de conhecimentos compatíveis ao nível do desenvolvimento. Desse modo, é possível enfatizar as relações no âmbito da vida, do Universo, do ambiente e dos equipamentos tecnológicos que poderão melhor situar em seu mundo.

É importante, portanto, que o professor tenha claro que o ensino de Ciências Naturais não se resume na apresentação de definições científicas, como em muitos livros didáticos, em geral fora do alcance da compreensão dos alunos. Definições são o ponto de chegada do processo de ensino, aquilo que se pretende que o estudante compreenda e sistematize, ao longo o ao final de suas investigações.

Em Ciências Naturais, o desenvolvimento de posturas e valores envolve muitos aspectos da vida social, da cultura, do sistema produtivo e das relações entre o ser humano e a natureza. A valorização da vida em sua diversidade, a responsabilidade em relação à saúde e ao ambiente, bem como a consideração de variáveis que envolvem um fato, o respeito às provas obtidas por investigação e à diversidade ou a interação nos grupos de trabalho são elementos que contribuem para o aprendizado de atitude, para saber se posicionar crítico e construtivamente diante de diferentes questões. Incentivo às atitudes de curiosidade, de persistência na busca de compreensão das informações, de preservação do ambiente e sua apreciação estética de apreço e respeito à individualidade e a coletividade tem lugar no processo de ensino e aprendizagem.

B – Competências/Habilidades

- Reconhecer que a humanidade sempre se envolveu com o conhecimento da natureza e que a Ciência, uma forma de desenvolver este conhecimento, relaciona-se com outras atividades humanas.
- Valorizar a disseminação de informações socialmente relevantes aos membros da comunidade.
- Valorizar o cuidado com o próprio corpo, com atenção para o desenvolvimento da sexualidade e para hábitos da alimentação, de convívio e de lazer.
- Valorizar a vida em sua diversidade e a conservação dos ambientes.
- Elaborar, individualmente e em grupo, relatos orais e outras formas de registros acerca do tem em estudos, considerando informações obtidas por meio da informação, experimentação, textos ou outras fontes.
- Confrontar as diferentes explicações individuais e coletivas, inclusive as de caráter histórico, para reelaborar suas idéias e interpretações.
- Elaborar perguntas e hipóteses, selecionando e organizando dados e idéias para resolver problemas.
- Caracterizar os movimentos visíveis de corpos celestes no horizonte e seu papel na orientação espaço temporal hoje e no passado da humanidade.
- Caracterizar as condições e a diversidade da vida no planeta Terra em diferentes espaços, particularmente nos ecossistemas brasileiros.
- Interpretar situações de equilíbrio e desequilíbrio ambiental relacionando informações sobre a interferência do ser humano e a dinâmica das cadeias alimentares.
- Identificar diferentes tecnologias que permitem as transformações de materiais e de energia necessária a atividades humanas essenciais hoje e no passado.
- Compreender a alimentação humana, a obtenção e a conservação dos alimentos, sua digestão no organismo e o papel dos nutrientes na sua constituição e saúde.

- Compreender e exemplificar como as necessidades humanas, de caráter social, prático ou cultural, contribuem para o desenvolvimento do conhecimento científico ou, no sentido inverso, se beneficiam desse conhecimento.
- Compreender as relações de mão dupla entre o processo social e a evolução das tecnologias, associadas à compreensão dos processos de transformação de energia, dos materiais e da vida.
- Valorizar a disseminação de informações socialmente relevantes aos membros da sua comunidade.
- Confrontar as diferentes explicações individuais e coletivas, reconhecendo a existência de diferentes modelos explicativos na Ciência, inclusive de caráter histórico, respeitando as opiniões para reelaborar suas idéias e interpretações.
- Elaborar individualmente e em grupos relatos orais, escritos, perguntas e suposições acerca do tema em estudo, estabelecendo relações entre as informações obtidas por meio de trabalhos práticos e de textos, registrando suas próprias sínteses mediante tabelas, gráficos, esquemas, textos ou maquetes.
- Compreender como as teorias geocêntricas e heliocêntricas explicam os movimentos dos corpos celestes, relacionando estes movimentos a dados de observação e à importância histórica dessas diferentes visões.
- Compreender a história evolutiva dos seres vivos, relacionando-a aos processos de formação do planeta.
- Caracterizar as formações tanto naturais como induzidas pelas atividades humanas, na atmosfera, na litosfera, na hidrosfera e na biosfera, associadas aos ciclos dos materiais e ao fluxo de energia da terra, reconhecendo a necessidade de investimento para preservar o ambiente em geral e particularmente em sua região.
- Compreender o corpo humano e sua saúde como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas e sociais, relacionando a prevenção de doenças e promoção de saúde das comunidades a políticas públicas adequadas.
- Compreender as diferentes dimensões da reprodução humana e os métodos anticoncepcionais, valorizando o sexo seguro e a gravidez planejada.

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – Como nasceu o Universo	
1	O Big Bang

2	As galáxias
3	As estrelas
4	O Sol e o Sistema Solar
5 e 6	Os planetas do Sistema Solar e outros corpos celestes
Capítulo 02 – O planeta Terra e seu satélite	
7	A estrutura do planeta Terra
8 e 9	A Terra e seu satélite
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 03 – A vida na Terra	
10	O estudo da vida na Terra
11 e 12	A importância da fotossíntese e da respiração para os seres vivos
13 e 14	Relações alimentares na natureza
Capítulo 04 – O ar	
15	O ar atmosférico e a importância da atmosfera
16	As camadas da atmosfera
17	A composição da atmosfera
18	Importância do oxigênio e do gás carbônico para a vida
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 05 – O ar e a nossa saúde	
19	A importância da qualidade do ar
20	A importância do efeito estufa e o aquecimento global
21	Doenças transmitidas pelo ar
Capítulo 06 – O ar e suas propriedades	
22	O ar ocupa lugar no espaço
23	Temperatura e densidade do ar

24	O ar comprimido e o ar rarefeito
25 e 26	A pressão atmosférica
27	O ar em movimento: ventos e brisas
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 07 – Meteorologia	
28	Tempo e clima
29 e 30	Prevendo o tempo
31 e 32	Instrumentos de medida
Capítulo 08 – A vida e a água	
33	A água e a vida
34	Distribuição da água na superfície
35 e 36	A composição da água
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 09 – A água na natureza	
37	Os estados físicos da água
38	A temperatura e os estados físicos da água
39	O ciclo da água na natureza
40	A água como fonte de energia
CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 10 – As propriedades da água	
41	Densidade
42	Flutuação, empuxo e pressão
43 e 44	Pressão da água e vasos comunicantes
45	Capilaridade e tensão superficial
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	

Capítulo 11 – A água e a nossa saúde	
46	A importância da qualidade da água
47 e 48	Poluição da água
49	Bioacumulação
50 e 51	Doenças transmitidas pela água
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – A superfície terrestre	
52	A crosta, o manto e o núcleo
53	A deriva continental
54, 55 e 56	Placas tectônicas, terremotos e vulcões
57, 58 e 59	O ciclo das rochas
60	Os minerais
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 13 – O solo	
61 e 62	Origem e formação dos solos
63 e 64	Composição e tipos de solo
65 e 66	Erosão e paisagens naturais
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 14 – A vida no solo	
67 e 68	A vida no solo
69 e 70	O solo e os ciclos da matéria
71 e 72	A importância da água e dos nutrientes para o solo
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 15 – Conservação do solo	
73 e 74	Usos do solo

75 e 76	Poluição dos solos
77 e 78	Conservação dos solos
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 16 – Recursos naturais	
79 e 80	Recursos naturais
81 e 82	Uso racional dos recursos naturais
83 e 84	Recursos energéticos
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 17 – O solo e a nossa saúde	
85 e 86	Produção e acúmulo de lixo
87 e 88	Destino do lixo
89 e 90	Doenças relacionadas ao acúmulo do lixo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Características gerais dos seres vivos	
1 e 2	Organização celular e metabolismo
3	Reprodução
Capítulo 02 – A célula	
4	Teoria celular
5	Célula procariótica
6	Célula eucariótica

Capítulo 03 – Os vírus	
7	O que são vírus
8	Doenças causadas por vírus
9	A defesa natural e as vacinas
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	

Capítulo 04 – Classificação biológica	
10	A importância da classificação biológica
11	Regras de nomenclatura
12 e 13	Os reinos
Capítulo 05 – Bactérias	
14	Características gerais das bactérias
15	Reprodução das bactérias
16	Importância das bactérias
17 e 18	Doenças causadas por bactérias
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 06 – Protistas	
19	Características gerais dos protozoários
20	Reprodução dos protozoários
21	Doenças parasitárias
22	Doença de Chagas
23	Malária
24 e 25	Outras doenças causadas por protozoários
26 e 27	Diversidade e importância das algas
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 07 – Fungos	

28	Características gerais dos fungos
29	Diversidade dos fungos
30	Importância dos fungos
Capítulo 08 – Plantas sem sementes	
31 e 32	Evolução das plantas terrestres
33 e 34	Diversidade e reprodução das briófitas
35 e 36	Diversidade e reprodução das pteridófitas

GRUPO V – EXPLORAÇÕES

Capítulo 09 – Plantas com sementes

37	Gimnospermas
38 e 39	Reprodução das gimnospermas
40 e 41	Angiospermas
42 e 43	Reprodução das angiospermas
44 e 45	Morfologia externa das angiospermas

GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS

Capítulo 10 – Poríferos e cnidários

46	Características dos animais
47	Poríferos
48	Reprodução dos poríferos
49 e 50	Cnidários
51	Reprodução dos cnidários

GRUPO VII – CONTRASTES

Capítulo 11 – Platelminhos

52	Características dos platelmintos
53	Esquistossomose

54	Teníase e cisticercose
Capítulo 12 - Nematódeos	
55	Características dos nematódeos
56	Ascaridíase
57	Amarelão
Capítulo 13 - Anelídeos	
58 e 59	Diversidade e importância dos anelídeos
60	Características dos anelídeos
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	

Capítulo 14 – Artrópodes	
61	Características dos artrópodes
62	Diversidade dos artrópodes
63	Insetos
64	Aracnídeos
65	Crustáceos e outros artrópodes
66	Importância dos artrópodes
GRUPO IX – METAMORFOSE	

Capítulo 15 – Moluscos, equinodermos e vertebrados	
67	Diversidades e importância dos moluscos
68	Características dos moluscos
69	Diversidade dos equinodermos
70	Características dos equinodermos
71	Características dos vertebrados
72	Diversidade dos vertebrados

GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTAS	
Capítulo 16 – Peixes e Anfíbios	
73	Características gerais dos peixes
74	Peixes ósseos
75	Peixes cartilagosos
76 e 77	Diversidade e características dos anfíbios
78	Reprodução dos anfíbios
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 17 – Répteis e aves	
79 e 80	Diversidade e características dos répteis
81	Reprodução dos répteis
82 e 83	Diversidade e características das aves
84	Reprodução das aves
GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 18 – Mamíferos	
85/86 e 87	Diversidade e características dos mamíferos
88/89 e 90	Reprodução dos mamíferos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Capítulo 01 – A organização do ser vivo
1Bioquímica celular
2Organização celular

3	Membrana plasmática
Capítulo 02 – Metabolismo celular	
4	Citoplasma
5	Núcleo celular
6	Divisão celular
Capítulo 03 – Hereditariedade	
7	Conceitos fundamentais
8	As leis de Mendel
9	Os mecanismos hereditários
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 04 – Tecidos epiteliais	
10	Origem da multicelularidade
11	Tecidos epiteliais
Capítulo 05 – Tecidos conjuntivos	
12	Componentes do tecido conjuntivo
13	Classificação dos tecidos conjuntivos
14	A pele humana e o tato
Capítulo 06 – Tecidos conjuntivos especiais	
15	Tecido cartilaginoso, ósseo e adiposo
16	Tecido sanguíneo
Capítulo 07 – Tecidos muscular e nervoso	
17	Tecido muscular
18	Tecido nervoso
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 08 – Nutrição humana	

19	Composição química dos alimentos
20	Metabolismo e energia
21	Alimentação saudável
Capítulo 09 – O sistema digestório	
22	Órgãos do sistema digestório
23	Glandulas salivares, fígado e pâncreas
24	Mecanismo da digestão
Capítulo 10 – A digestão	
25	Boca e estômago
26	Intestinos delgado e grosso
27	Distúrbios do sistema digestório
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 11 – Os gases respiratórios	
28	A composição do ar atmosférico
29	Respiração pulmonar e celular
30	O oxigênio e o metabolismo energético
Capítulo 12 – Sistema respiratório	
31	Cavidades nasais, faringe e laringe
32	Traqueia, brônquios e bronquíolos
33	Pulmões e alvéolos pulmonares
Capítulo 13 – A respiração	
34	Inspiração e expiração: ventilação pulmonar
35	Hematose e controle da respiração pulmonar
36	Distúrbios do sistema respiratório
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	

Capítulo 14 – Sangue
37 Composição do sangue
38 Sistema sanguíneo ABO e Rh
39 A importância da circulação sanguínea
Capítulo 15 – Sistema cardiovascular
40 Coração, veias, artérias e capilares
41 Pequena e grande circulação
42 Controle da frequência cardíaca
Capítulo 16 – Sistemas linfático e imunitário
43 A linfa
44 As células imunitárias
45 Doenças auto-imunes
GRUPO VI – MOVIMENTOS
Capítulo 17 – Sistema locomotor
46 Ossos da cabeça, do tronco e dos membros
47 Funções do sistema esquelético
48 Articulações e movimentos
49 Musculatura estriada esquelética
50 Contração muscular
51 Exercícios físicos e saúde
GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES
Capítulo 18 – Sistema urinário
52 Metabolismo e formação das excretas
53 Organização do sistema urinário
54 Néfron e a formação de urina

Capítulo 19 – Sistema nervoso: morfologia
55 Controle e coordenação
56 Encéfalo e medula espinal
57 Nervos e gânglios nervosos
Capítulo 20 – Sistema nervoso: fisiologia
58 Funções somáticas e autônomas
59 Respostas reflexas
60 Distúrbios do sistema nervoso
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS
Capítulo 21 – O sentido da visão
61 Estrutura do olho
62 A formação da imagem
63 Alterações visuais
Capítulo 22 – Os outros sentidos
64 Olfato, paladar e tato
65 Audição e a estrutura da orelha
66 Equilíbrio corporal
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES
Capítulo 23 – O sistema endócrino
67 Os mensageiros químicos: hormônios
68 Glândula hipófise
69 Glândulas tireoidea e paratireoidea
70 Glândula suprarrenal e pâncreas
71 Testículos e ovários
72 Distúrbios do sistema endócrino

GRUPO X – DESIGUALDADES
Capítulo 24 – Reprodução humana
73 Puberdade
74 Sistema genital masculino
75 Espermatogênese
76 Sistema genital feminino
77 Ovulogênese
78 Ciclo menstrual
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS
Capítulo 25 – Embriologia
79 Fecundação, segmentação e formação da blástula
80 Os folhetos embrionários
81 A placenta
Capítulo 26 – Controle da natalidade e DSTs
82 Métodos contraceptivos naturais
83 Métodos contraceptivos artificiais
84 Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)
GRUPO XII – POSSIBILIDADES
Capítulo 27 – A espécie humana e o meio ambiente
85 Evolução dos primatas
86 Evolução do homem moderno
87 O homem e o meio ambiente
Capítulo 28 – As ciências naturais e suas tecnologias
88 Projeto genoma
89 Biotecnologia

90 Organismos transgênicos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

CIÊNCIAS FÍSICAS	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIACÕES	
Capítulo 01 – Introdução a Física Clássica	
1	Cinemática – movimento, trajetória, distância percorrida e deslocamento escalar
Capítulo 02 – Movimento e velocidade escalar média	
2	Movimento e velocidade escalar média
3	Vamos nos mexer
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – Movimento e aceleração	
4	Aceleração escalar média
Capítulo 04 – Força e 1^a de Newton	
5	Força e 1 ^a Lei de Newton
Capítulo 05 – Ação e reação ou 3^a lei de Newton	
6	3 ^a Lei de Newton
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 06 – Princípio fundamental da dinâmica ou 2^a lei de Newton	
7	2 ^a Lei de Newton
Capítulo 07 – Peso e massa	
8	Peso e massa
Capítulo 08 – Gravitação universal	

9	Lei da Gravitação Universal
GRUPO IV – REAÇÕES	
Capítulo 09 – Calor e temperatura	
10	Calor e temperatura
Capítulo 10 – Estados da matéria	
11	As mudanças de estado
Capítulo 11 – Dilatação térmica	
12	Dilatação termica
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 12 – Termometria	
13	Termometria
Capítulo 13 – Os efeitos do calor e suas aplicações	
14	Os efeitos do calor e suas aplicações
Capítulo 14 – Calorimetria	
15	Calorimetria
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 15 – Luz	
16	Luz
Capítulo 16 – Princípio da propagação retilínea da luz	
17	Propagação retilínea da luz
CIÊNCIAS FÍSICAS (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 17 – Como vemos o mundo	
18 e 19	Fenômenos ópticos
20	Cores
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	

Capítulo 18 – Energia e trabalho	
21	Energia potencial e cinética
22	Trabalho e potência
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 19 – Equilíbrio de corpos extensos	
23	Equilíbrio de corpos extensos
24	Torque
GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 20 – Eletricidade estática	
25	Carga elétrica
26	Eletrização
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 21 – Eletromagnetismo	
27	Magnetismo
28	Ímãs e suas aplicações
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 22 – Ondas sonoras	
29	Velocidade de propagação do som
30	Qualidades fisiológicas do som

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

CIÊNCIAS QUÍMICAS	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	

Capítulo 01 – Introdução ao estudo da Química	
1	Introdução ao estudo da Química
2	Os estados físicos da matéria e mudanças de estado
3	Propriedades da matéria
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 02 – Substâncias puras e misturas	
4	Substâncias e misturas
5	Processos de separação de misturas
6	Fenômenos físicos e químicos
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 03 – Organização da matéria	
7	Modelos atômicos
8	Conceitos fundamentais
9	Distribuição eletrônica
GRUPO IV – RELAÇÕES	
Capítulo 04 – Os elementos químicos	
10	Propriedades interatômicas
11 e 12	Tabela Periódica
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 05 – A formação das moléculas	
13	Teoria do Octeto e ligação iônica
14	Ligação covalente
15	Ligação metálica
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 06 – Reações químicas	

16	Reações químicas
17	Classificação das reações
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 07 – A evolução tecnológica e as implicações ambientais	
18	Desenvolvimento tecnológico
19	Meio ambiente
20	Produtos sintéticos
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 08 – Cinética Química	
21	Reações irreversíveis e reversíveis
22	Velocidade das reações
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 09 – Eletrólitos e não eletrólitos	
23	Teoria de Arrhenius
24	Funções inorgânicas
GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 10 – Funções inorgânicas	
25	Ácidos e bases
26	Sais e óxidos
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 11 – Estudo dos gases	
27	Gases
28	Transformações gasosas
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 12 – Introdução aos cálculos químicos	

29	Leis Ponderais
30	Introdução aos cálculos químicos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – Origem da vida na Terra	
1	Formação da Terra e abiogênese
2	Biogênese
3	Evolução química
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 02 – Diversificação da vida	
4	A origem da célula eucariótica
5	Evolução dos processos energéticos
6	A origem da fotossíntese e da respiração aeróbica
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 03 – Matéria nos ecossistemas	
7	A água e o meio ambiente
8	O carbono, o oxigênio e os seres vivos
9	O nitrogênio e as bactérias
GRUPO IV – RELAÇÕES	
Capítulo 04 – Relações ecológicas	
10	Cooperação intraespecífica e competição

11	Mutualismo e comensalismo
12	Predatismo, parasitismo, amensalismo
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 05 – Populações	
13	Características das populações
14	Crescimento populacional
15	Controle populacional
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 06 – Comunidades	
16	Sucessão ecológica
17	Pirâmides ecológicas e produtividade
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 07 – Idéias evolucionistas	
18	Fixismo e evolução biológica
19	Evidências da evolução biológica
20	As ideias de Jean B. Lamarck
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 08 – Seleção natural	
21	A viagem de Charles R. Darwin
22	Meio ambiente e adaptação
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 09 – Variabilidade	
23	Teoria moderna da evolução
24	Especiação
GRUPO X – EXTREMOS	

Capítulo 10 – O surgimento da biotecnologia	
25	Produção de novas variedades de organismos
26	A descoberta da estrutura do DNA e do gene
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 11 – Biotecnologia moderna	
27	Manipulação genética
28	Aplicação da biotecnologia na medicina e na agricultura
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 12 – Caminhos e perspectivas	
29	Conservação ambiental
30	Manejo de espécies

D - Encaminhamento metodológico Os eixos temáticos norteadores opostos, devem oportunizar a apropriação do conteúdo numa perspectiva de totalidade, ou seja, desenvolver o trabalho com os conceitos fundamentais e sua inter-relações. Os eixos temáticos são os seguintes:

- Terra e Universo
- Vida e Ambiente
- Ser Humano e Saúde
- Tecnologia e Sociedade

Os conteúdos devem possibilitar os descobrimentos das relações dentro de um mesmo eixo e com os demais eixos permitindo formar-se encadeamento do conteúdo, na perspectiva mais abrangente da realidade. Tais conteúdos podem ser organizados em temas e problemas para investigação, elaborados pelo professor no seu plano de ensino. Com isso, não se propõe forçar a integração aparente de conteúdos, mas trabalhar conhecimentos de várias naturezas que manifestam-se inter-relacionados de forma real.

Os temas em Ciências Naturais podem ser muito variados. Alguns são consagrados, como “a água e os seres vivos”, “erosão do solo”, “poluição do ar”, “máquinas” e “alimentação”. Outros são episódicos ou regionais; uma notícia de jornal ou de TV, um acontecimento na comunidade ou uma análise da realidade local podem igualmente sugerir pautas de trabalho.

Por exemplo, “alimentação” é um tema que pode ser organizado inicialmente por meio de investigação comparativa dos ambientes como hortas, pomares, grandes plantações e criações, que dão origem aos alimentos; as informações podem ser coletadas em ilustrações informativas, visitas ou acompanhamento da própria horta escolar (Vida e Ambiente). Valoriza-se a higiene no preparo das refeições e investigam-se os hábitos

alimentares dos estudantes, por observações e entrevistas (Ser Humano e Saúde). Os costumes alimentares e a relação entre a alimentação variada e as necessidades do organismo são investigados por meio de leituras e levantamento de informações (Ser Humano e Saúde, Saúde e Pluralidade Cultural). A preparação artesanal ou industrial dos alimentos pode ser investigada em visitas e oficinas (Tecnologia e Sociedade).

A cada bimestre, trimestre ou semestre, um eixo temático pode ser selecionado com o enfoque iniciado em temas a serem abordados, mas sempre conectando-se a outros eixos de Ciências Naturais e a alguns temas Transversais. Dessa forma, na seqüência de vários períodos letivos de cada ciclo, ou seja, a cada dois anos, todos os eixos temáticos são selecionados como enfoque inicial, pelo menos uma vez em cada um ano.

Os textos de cada eixo temático de Ciências Naturais apontam várias conexões com todos os temas transversais, seja para a melhor compreensão dos conhecimentos e questões científicas, seja para a ampliação das análises.

Os temas transversais destacam a necessidade de dar sentido prático às teorias e aos conceitos científicos trabalhados na escola e de favorecer a análise de problemas atuais. Por um lado, os estudantes utilizam conhecimentos científicos para compreender questões atuais que afetam a sua própria vida e a do planeta, como aditivos alimentares ou a chuva ácida, por outro lado, questões diretamente relacionadas à Ciência e a Tecnologia, como a utilização de energia nuclear ou a clonagem de mamíferos, necessitam ser consideradas por diferentes pontos de vista, além daqueles apresentados pelos cientistas.

O ensino de Ciências tem apresentado a área de saúde de forma bem simplista e empobrecida, deixando de tratar temas de maior interesse, para dar ênfase a questões secundárias. Se forem questionadas as soluções para elevar o nível de saúde da população, é preciso que tenhamos clareza que este é um problema de natureza social, e que não adianta apenas investir em hospitais, equipamentos, qualificação dos profissionais e na indústria farmacêutica. Devemos ter como pressuposto básico que a saúde não é apenas ausência de doenças, mas é representada pelo bem estar físico, mental e social.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: ... Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13

Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura AfroBrasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro- brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

Longe de ser apenas um momento final do processo de ensino, a avaliação se inicia quando os estudantes colocam em jogo seus conhecimentos prévios e continua a se evidenciar durante toda a situação escolar. Assim, o que constitui a avaliação ao final do período de trabalho é o resultado tanto de um acompanhamento contínuo e sistemático pelo professor, como de momentos específicos de formalização, ou seja, a demonstração de que as notas de formação de cada etapa foram alcançadas.

A avaliação deve considerar o desenvolvimento das capacidades dos estudantes com relação à aprendizagem não só dos conceitos, mas também de procedimentos e de atitudes. Para que a avaliação seja feita em clima afetivo e cognitivo propício para o processo de ensino e aprendizagem, os critérios de avaliação necessitam estar explícitos e claros tanto para o professor como para os estudantes.

Em Ciências, são muitas as formas de avaliação possíveis: individual e coletivo, oral e escrita. Os instrumentos de avaliação comportam, por um lado, a observação sistemática durante as aulas sobre as perguntas feitas pelos estudantes, as respostas dadas, os registros de debates, de entrevistas, de pesquisas, de filmes, de experimentos, os desenhos de observação, etc; por outro lado, as atividades específicas de avaliação, como comunicações de pesquisas, participação em debates, relatórios de leituras, de experimentos e provas dissertativas ou de múltipla escolha. É importante lembrar que as provas não podem ser entendidas como única forma de avaliação possível.

Nas provas que demandam definição de conceitos, as perguntas precisam estar contextualizadas para que o estudante não interprete a aprendizagem em Ciências Naturais como a aprendizagem de trechos de textos decorados para a prova.

Do ponto de vista do professor o erro, que tradicionalmente expressa discrepância com conceitos e procedimentos de Ciências, também pode ser visto como uma relação da lógica de quem aprende. Avaliar também é buscar compreender essa lógica, sua razão construtiva como parte de processo, explicitá-la para quem está aprendendo, possibilitando seu avanço. Por outro lado, os erros dos estudantes também indicam as necessidades de ajuste no planejamento de quem ensina ou no programa da área.

É fundamental que a avaliação se processe de forma contínua. Através da interação: professor – aluno; aluno – professor; aluno – aluno; se dará a apropriação e assimilação dos conceitos. O professor interage, participa do processo e o direciona a partir da reflexão e incorporação da Ciência e da História.

História

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Faz-se necessário, de imediato fundamentar o ensino da História no Ensino Fundamental, pois a História é, por excelência, a ciência do conhecimento da humanidade; de suas organizações de seu desenvolvimento. Ela é a ciência porque utiliza-se de métodos universalmente aceitos para o estudo do passado, com o objetivo de trazer o conhecimento da evolução até o presente.

Quanto ao método de se estudar História há várias correntes; portanto, aqui aparece o primeiro problema de ordem prática para o professor, ou seja, qual é o método mais seguro para se estabelecer uma certeza ao socializar o conhecimento de História. Como podemos estabelecer como verdade os fatos que apresentamos aos alunos, selecionado no conteúdo programático?

Estas considerações iniciais são importantes para que possamos estabelecer parâmetros, sobre as várias fontes de investigações históricas, dando elementos para que o aluno possa estabelecer relação entre as várias fontes de pesquisa, tendo uma base sólida para a crítica e compreender a estrutura da sociedade presente.

Cabe ao professor, apresentar os vários métodos de investigação, para que o aluno consiga estabelecer uma relação de desenvolvimento da História e situar-se no presente.

É necessário entender, segundo os PCNs, que o aluno é um indivíduo de relações e pode compreender a realidade como um todo. Assim deve ser tratado o conteúdo de História não de forma estanque, mas como um processo.

A História é a disciplina responsável para situar o aluno no tempo, na estrutura organizacional da sociedade: política, econômica e cultural. Portanto, é esta disciplina que tem a responsabilidade com a formação cultural plena do aluno para viver e interagir na sociedade de forma que ele tenha as condições para atuar na vida civil ou pública.

A História nacional espalhou-se, logo após a independência, na vertente européia, ou seja, pela submissão comercial à Inglaterra, praticou o eurocentrismo.

Essa forma de viver e ensinar a História foi modificada a partir das décadas de 30 e 40 com o populismo de Vargas, que sentia a necessidade de uma política nacionalista, próxima ao povo e distante da verdade.

Sentem hoje, os historiadores, a necessidade de aproximar o saber histórico do conhecimento histórico. Dessa forma a História ganha hoje novas abordagens que privilegiam as análises políticas de instituições e governos, de partidos e lutas sociais: os historiadores estudam práticas e valores relacionados às festas, saúde, corpo, doenças, sexualidade, educação, capo e cidade, natureza e arte.

A História recebe conotação de instituição acadêmica, onde passam a valer, mesmo em sala de aula, as diferentes linguagens: textos, imagens, relatos orais, objetos e registros sonoros. A disciplina de História, na sala de aula, exerce um papel ativo na elaboração do conhecimento, na interpretação de valores e na construção de mentalidade e representações.

As diferentes abordagens e a diversidade de temas propostos pela História escolar são fundamentadas pelo diálogo que a mantém obrigatoriamente com as outras áreas de conhecimento: filosofia, geografia econômica, política, sociologia, ética, sexualidade, matemática, arqueologia, literatura, lingüística e por excelência, a arte.

Esse diálogo tem favorecido o estudo de diferentes problemáticas humanas contemporânea, ou seja, a interdisciplinaridade é fundamental para se entender o nosso tempo.

O ensino de História contempla pesquisas e reflexões das representações construídas socialmente e das relações estabelecidas entre os indivíduos, os grupos, os povos e o mundo social em uma determinada época.

Privilegia-se, nesse contexto, a construção do aluno de noções históricas como diferenças e semelhanças, transformação e permanência, que ajudarão na distinção do

“EU” e do “OUTRO” e do “NÓS”, como sujeitos particulares e coletivos, cada um ou cada grupo com cultura específica. A construção de representação histórica pelo aluno facilitará a identificação das práticas dessas relações.

Enfim, o ensino de História deve formar o cidadão participante social, político e crítico diante da realidade atual na qual está inserido.

B – Competências/Habilidades

- Compreender a importância do exercício de sua cidadania para a convivência ativa no cotidiano da vida política do país e no mundo das relações de produção.
- Sair com condições para participação nas entidades e instituições de representação de classe, nas instituições culturais e política do país, com plena consciência do dever e a defesa dos interesses gerais da população, principalmente daqueles que não tiverem condições de receber o conhecimento – instrumento indispensável – para a convivência em sociedade. Deve ter condições também de situar enquanto classe social e saber lutar pelos seus direitos. Ter essas condições, é ter pleno conhecimento da estrutura e funcionamento político da sociedade brasileira, a pluralidade cultural, os interesses de classes e os conflitos econômicos e as condições sub-humanas em que vivem parte da população, entendendo as raízes históricas desse fenômeno social.
- Ter a consciência que é preciso intervir de forma organizada na sociedade para mudar a estrutura econômica do país. Para isso, o aluno tem que sair com plena consciência de seu papel histórico e ter condições de tomar posição perante os fatos circunstanciais que apareceram no decorrer do tempo.
- A História deverá contribuir para que o aluno tenha uma intervenção, tendo como princípio os valores humanos e não os valores da economia e do mercado. É preciso que os conteúdos selecionados mostrem as diferenças entre a sociedade, que objetiva o mercado e a sociedade, que tem como prioridade o bem estar da humanidade.
- Conhecer realidades históricas singulares, distinguindo diferentes modos de convivências nelas existentes.
- Caracterizar e distinguir relações sociais da cultura com a natureza em diferentes realidades históricas.
- Caracterizar e distinguir relações sociais de trabalho em diferentes realidades históricas.
- Refletir sobre as transformações tecnológicas e as modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de trabalhos.
- Localizar acontecimentos no tempo dominando padrões de medidas e nações para distingui-las por critérios de autoridade, posterioridade e simultaneidade.
- Utilizar fontes históricas em suas pesquisas escolares.
- Ter iniciativas e autonomias na realização trabalhos individuais e coletivos.
- Utilizar conceitos para explorar relações sociais, e econômicas e políticas de realidade históricas singulares, com destaque para a questão da cidadania.
- Reconhecer as diferentes formas de relações de poder entre grupos sociais.
- Identificar e analisar lutas sociais, guerras e revoluções na História do Brasil e do mundo.
- Conhecer as principais características do processo de formação e das dinâmicas dos Estados Nacionais.

- Refletir sobre as grandes transformações tecnológicas e os impactos que eles produzem na vida das sociedades.
- Debater idéias e expressá-las por escritos por outras formas de comunicação.

A aquisição do conhecimento de História é o princípio básico para o aluno interagir na sociedade exigindo aquilo que é de direito para a garantia de uma vida digna, mas ao mesmo tempo sabendo identificar a raiz dos problemas dentro do espaço da sociedade de direito. Ter como princípio a dignidade humana, é lutar insistentemente para universalizar os direitos básicos de condições de vida. Esta é a principal habilidade que o aluno deve adquirir estudando História.

Para atingir esse objetivos o aluno deve saber identificar os problemas e os fatores históricos que ocasionaram tais fenômenos sociais. Para isso, é preciso que o aluno tenha condições de situar-se no tempo, estabelecer relações do presente com o passado, percebendo os interesses de classe e os conflitos relativos às relações econômicas.

C – Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – Origem e evolução do homem	
1	Origem do Universo e a origem do homem
2	Evolução do homem
Capítulo 02 – Introdução aos estudos históricos	
3 e 4	História como Ciência e o historiador
5	Fontes históricas e memória
6	A marcação do tempo e a divisão da História

7	A História e as demais Ciências
Capítulo 03 – A pré-história	
8 e 9	Introdução e Divisão da Pré- História
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 04 – A passagem da pré-história para a história	
10	As transformações nas comunidades primitivas
Capítulo 05 – Mesopotâmia	
11	Introdução e aspectos geográficos
12	Aspectos políticos
13 e 14	Aspectos culturais
Capítulo 06 – Egito	
15	Introdução e aspectos geográficos
16	Aspectos políticos
17 e 18	Aspectos culturais
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 07 – Os Hebreus	
19	Introdução e aspectos geográficos
20 e 21	Aspectos políticos e culturais

Capítulo 08 – Os Fenícios

22	Introdução e aspectos geográficos
23 e 24	Aspectos políticos e culturais
Capítulo 09 – Os Persas	
25	Introdução e aspectos geográficos políticos
26 e 27	Aspectos políticos e culturais
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 10 – Grécia – As origens da civilização grega	
28	Introdução e aspectos geográficos
29	Povos formadores
Capítulo 11 – Grécia – Período Homérico e Arcaico	
30 e 31	Período homérico e a civilização creto-micênica
32 e 33	O sistema gentílico e o período Arcaico
Capítulo 12 – Grécia – A cidade Estado de Esparta	
34	Esparta – Aspectos sociais e políticos
35 e 36	O militarismo e a educação espartana
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 13 – A cidade Estado de Atenas	
37 e 38	Atenas – Aspectos geográficos e organização social
39	Atenas – Organização política

Capítulo 14 – As Guerras de hegemonia	
40 e 41	As Guerras de hegemonia
Capítulo 15 – Aspectos culturais da Grécia antiga	
42 e 43	Religião e Jogos Religiosos
44 e 45	As Artes e as Ciências
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 16 – Período helenístico: o império Macedônico	
46 e 47	A Macedônia e Filipe (II)
48 e 49 Alexandre e o Império Macedônico	
50 e 51 Cultura Helenística	
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 17 – Roma	
52	Introdução e aspectos geográficos
53	Fundação de Roma
54	Povos formadores
55	História política de Roma: Monarquia e República
56 e 57	As lutas de classes em Roma
Capítulo 18 – A expansão Romana	
58	A conquista da Península Itálica
59 e 60	As conquistas externas
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 19 – A crise da República romana	
As consequências da expansão	
61 e 62	romana
63 e 64	A transição para o Império
65 e 66	Os triunviratos

GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 20 – O Império Romano	
67 e 68	Aspectos políticos
69	O cristianismo
Capítulo 21 – Crise e queda do Império Romano	
70	A crise dos séculos III e IV
71 e 72	A queda do Império e aspectos culturais de Roma
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 22 – Os reinos Bárbaros	
73 e 74	Os reinos bárbaros e o reino franco
75	Império carolíngio
Capítulo 23 – O Império Bizantino	
76 e 77	Introdução – Aspectos políticos
78	Aspectos culturais
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 24 – O Império Árabe	
79 e 80	A Arábia pré-Maomé
81 e 82	Maomé e o islamismo
83 e 84	Expansão islâmica e aspectos culturais
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	

Capítulo 25 – O feudalismo	
85 e 86	Feudalismo – Características gerais
87	Aspectos culturais: o domínio da igreja
88	As cruzadas
Capítulo 26 – Renascimento comercial e urbano	
89	Fatores e características
90	Consequências

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Idade moderna e suas transformações	
1 e 2	A passagem da Idade Média para a Idade Moderna
Capítulo 02 – Renascimento Cultural	
3	Origens e características do Renascimento
4 e 5	Renascimento nas artes plásticas
6 e 7	Renascimento na Literatura e Filosofia
8 e 9	Renascimento científico
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 03 – A reforma religiosa	
10 e 11	Introdução e fatores
12 e 13	A reforma na Alemanha

14 e 15	A reforma na Suíça
16 e 17	A reforma na Inglaterra
18	A contrarreforma
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 04 – O Estado moderno	

19	Características Gerais
20 e 21	Principais filósofos do absolutismo monárquico
22 e 23	Absolutismo na França
24 e 25	Absolutismo na Inglaterra
26 e 27	A política econômica - Mercantilismo
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 05 – As grandes navegações - Portugal	
28 e 29	Formação de Portugal
30	A expansão marítima portuguesa
Capítulo 06 – Expansão marítima espanhola	
31 e 32	Conquistas espanholas
33 e 34	A América a divisão do mundo o Brasil
Capítulo 07 – Outras nações disputam o atlântico	
35 e 36	Expansão inglesa, francesa e holandesa
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 08 – A América e o Mundo	
37	Origem do homem americano
38 e 39	As grandes civilizações pré-colombianas: olmecas e maia
40 e 41	Civilização asteca

42 e 43	Civilização inca
44 e 45	O Contato entre brancos e índios
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS	
Capítulo 09 – A colonização das Américas	
46 e 47	A colonização espanhola
48 e 49	A colonização inglesa
50 e 51	A colonização francesa
GRUPO VII – CONTRASTES	

Capítulo 10 – O Brasil antes dos portugueses	
52 e 53	Os nativos brasileiros
54 e 55	Brasil pré-colonial
Capítulo 11 - A colonização da América portuguesa	
56-57e58	Organização político-administrativa
59 e 60	Organização econômica
GRUPO VIII –ADAPTAÇÕES	
Capítulo 12 – A sociedade colonial	
61	O indígena e os jesuítas
62	O europeu e o negro africano
63	A resistência negra
64, 65 e 66	As invasões estrangeiras
GRUPO IX – METAMORFOSES	
Capítulo 13 – A expulsão holandesa	
67	Insurreição pernambucana e a crise do açúcar
Capítulo 14 – A expansão territorial	

68 e 69	Entradas e bandeiras
70 e 71	Pecuária e jesuítas
72	Tratados de limites
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 15 – As primeiras reações contra a metrópole	
73 e 74	As primeiras reações contra a metrópole: Beckman e Mascates
75 e 76	A mineração e a Guerra dos emboabas e revolta de Vila Rica
77 e 78	Consequências do ciclo minerador
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 16 – Iluminismo	
79	Características do iluminismo
80 e 81	Liberalismo Político
82	Os enciclopedistas e os economistas
83 e 84	A expansão iluminista
GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 17 – Revolução Industrial	
85, 86 e 87	Pioneirismo inglês – Transformações técnicas
88, 89 e 90	Consequências da Revolução Industrial

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – A independência dos EUA	

1	Antecedentes e fatores
2	A Guerra de Independência
3	O nascimento dos Estados Unidos da América
Capítulo 02 – A revolução francesa	
4	Antecedentes e fatores
5	A convocação dos Estados Gerais e a formação da Assembleia Nacional Constituinte
6	A Monarquia Constitucional
7	A Convenção Nacional
8	O Diretório
9	Consequências da Revolução
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 03 – O Brasil no final do século XVIII	
10	Os movimentos emancipacionistas: antecedentes e fatores
11	Discussões emancipacionistas em Minas Gerais (1789) e no Rio de Janeiro (1794)
12	Discussões emancipacionistas na Bahia (1798) e em Pernambuco (1801)
Capítulo 04 – Napoleão Bonaparte	
13	Introdução e política interna
14	Política externa
15	Transferência da família real portuguesa para o Brasil
16	Derrota, exílio e governo dos cem dias
Capítulo 05 – Congresso de Viena	
17	Principais decisões
18	Principais desdobramentos

GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 06 – Brasil: caminhos da independência	
19	A Corte portuguesa no Brasil: o período joanino
20	Tentativas de recolonização
21	Regência de D. Pedro e proclamação da independência
Capítulo 07 – Independência da América Espanhola	
22	Antecedentes e Fatores
23	O processo de independência
24	A fragmentação territorial e política
Capítulo 08 – Brasil: Primeiro reinado	
25	A consolidação da independência
26	A Constituição de 1824
27	A Confederação do Equador
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 09 – Crise do primeiro reinado	
28	Política Externa
29	A abdicação de D. Pedro I
Capítulo 10 – Período regencial	
30	Regência Trina Provisória
31	Regência Trina Permanente
32	O Ato Adicional de 1834
Capítulo 11 – As regências Unas e as revoltas regenciais	
33	Padre Feijó e Araújo Lima
34	Revoltas: Malês, Cabanagem e Farroupilha

35	Revoltas: Sabinada e Balaiada
36	Fim do Período Regencial: Golpe da Maioridade
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 12 – Revoluções europeias no século XIX	
37	Revoluções de 1830
38	Revoluções de 1848: a "Primavera dos Povos"
39	A França e o retorno do bonapartismo
40	Introdução
41	Socialismo Utópico
42	Socialismo Científico
43	Anarquismo
44	A Comuna de Paris
45	O pensamento social da Igreja Católica
GRUPO VI – MOVIMENTOS	
46	Antecedentes e fatores
47	A unificação
Capítulo 15 – A unificação alemã	
48	Antecedentes e fatores
49	A unificação
Capítulo 16 – Os Estados Unidos no século XIX – Guerra de Secessão	
50	Introdução e fatores
51	A guerra e suas consequências
GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 17 – Segundo reinado no Brasil: política interna e economia	

52	Política interna: primeiros anos
53	Consolidação da política interna
54	A produção e exportação de café
55	Tarifa Alves Branco e Lei Eusébio de Queirós e Era Mauá
56	A imigração
Capítulo 18 – Política externa no segundo reinado	
57	Questão Christie
58	Campanhas do Prata: Uruguai e Argentina
59	Guerra do Paraguai
60	Consequências da Guerra do Paraguai
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
61	Questão militar
62	Avanço do republicanismo
63	Questão religiosa
64	Abolicionismo: Lei do Ventre Livre
65	Intensificação da campanha abolicionista
66	Abolicionismo: Lei dos Sexagenários e Lei Áurea
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES	
67	Introdução e características gerais
68	Partilha da África
69	Partilha da Ásia
70	Conflitos gerados pelo imperialismo
71	O imperialismo japonês
72	Os Estados Unidos e a América Latina
GRUPO X – DESIGUALDADES	

73	Proclamação da República
74	A República da Espada: Governo Deodoro
75	A República da Espada: Governo Floriano
Capítulo 22 – República Oligárquica	
76	As oligarquias no poder: "café com leite..."
77	Coronelismo
78	Voto de cabresto
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
79	Prudente de Moraes e a Guerra de Canudos
80	Campos Sales
81	Rodrigues Alves e a Revolta da Vacina
82	Afonso Pena e Nilo Peçanha; Hermes da Fonseca e a Revolta da Chibata
83	Venceslau Brás: Contestado, Primeira Guerra Mundial e movimentos operários
84	O Cangaço
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 24 – Década de 1920: a lenta crise da República Oligárquica	
85	Rodrigues Alves, Delfim Moreira e Epitácio Pessoa
86	Artur Bernardes
87	Revolta do Forte de Copacabana: começa o Tenentismo
88	Coluna Prestes: apogeu do Tenentismo
89	Washington Luís
90	Crise sucessória e Revolução de 1930: fim da República das Oligarquias

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

-

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – A Primeira Guerra Mundial	
1	Antecedentes e fatores
2	O conflito
3	Os tratados pós Primeira Guerra
Capítulo 02 – A revolução Russa	
4	Antecedentes e fatores
5	O "Ensaio Geral": 1905
6	As revoluções de 1917
7	Consequências
Capítulo 03 – Crise do Capitalismo	
8	A quebra da Bolsa de Valores de Nova York
9	Repercussões mundiais da Crise de 1929
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 04 – O totalitarismo de direita	
10	Totalitarismo: origens
11	A Itália e o fascismo: antecedentes
12	O governo fascista italiano
13	A Alemanha e o nazismo: antecedentes
14	O governo nazista alemão
15	A Guerra Civil Espanhola
16	Consequências do nazifascismo europeu

Capítulo 05 – O totalitarismo de esquerda	
17	O regime totalitário soviético: "stalinismo"
18	Consequências do "stalinismo"

GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

Capítulo 06 – A era de Getúlio Vargas no Brasil

19	Governo Provisório
20	Governo Constitucional
21	O Estado Novo
22	A crise e o fim do Estado Novo

Capítulo 07 – A Segunda Guerra Mundial

23	Antecedentes e fatores
24	A guerra na Europa
25	A guerra no mundo
26	As decisões firmadas pelos Aliados
27	Começa a Guerra Fria

GRUPO IV – RELAÇÕES

Capítulo 08 – República brasileira: de Dutra a JK

28	Aspectos gerais da República brasileira após a Segunda Guerra
29	Governo de Eurico Gaspar Dutra
30 e 31	<i>E ele voltou!</i> : Governo de Getúlio Vargas
32	Governo de Juscelino Kubitschek

Capítulo 09 – República brasileira: de Jânio ao Golpe de 1964

33	Governo de Jânio Quadros
34	Governo de João Goulart: parlamentarismo

35	Governo de João Goulart: retorno do presidencialismo
36	O Golpe Militar de 1964
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 10 – Descolonização da África	
37	Antecedentes e fatores
38	Os movimentos e as "várias Áfricas"

Capítulo 11 – Descolonização da Ásia	
39	Índia
40	Indonésia
41	Guerra da Coreia: antecedentes e o conflito
42	Guerra da Coreia: consequências
43	Indochina
44	A Guerra do Vietnã
45	Guerra do Vietnã: Consequências

GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 12 – China	
46	Primeiras décadas do século XX
47 e 48	A Revolução Socialista
49	Os planos quinquenais e o isolamento internacional
50	A Revolução Cultural
51	A China pós Mao Tsé-tung

GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 13 – Os Estados Unidos sob a Guerra Fria	
52 e 53	Década de 1950 e 1960

54 e 55	Década de 1970 e 1980
Capítulo 14 – A União Soviética Sob a Guerra Fria	
56	Década de 1950
57 e 58	Década de 1960 e 1970
Capítulo 15 – A Europa sob a Guerra Fria	
59	Europa Ocidental
60	Europa Oriental
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 16 – A República Militar no Brasil	
61 e 62	Os “Anos de Chumbo”: de 1964 a 1974
63	A abertura política “lenta, gradual e progressiva”
Capítulo 17 – O Militarismo na América Latina	
64 e 65	Introdução e América Andina
66	América Platina
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 18 – Oriente Médio: Conflito Árabe-Israelense	
67	Antecedentes e fatores
68	As guerras
69	Em busca da paz
Capítulo 19 – Oriente Médio: Outros conflitos	
70	A Revolução Iraniana e a Guerra Irã-Iraque
71	A União Soviética e o Afeganistão
72	A invasão do Kuwait pelo Iraque e a Guerra do Golfo
GRUPO X – EXTREMOS	

Capítulo 20 – A crise do socialismo na União Soviética	
73, 74 e 75	<i>Perestroika, Glasnost</i> e o fim da União Soviética
Capítulo 21 – A crise do Socialismo na Europa	
76	Alemanha: a queda do muro de Berlim
77 e 78	O leste Europeu
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 22 – Aspectos do mundo Pós-Guerra Fria	
79 e 80	Neoliberalismo e Globalização: o capitalismo tornou-se hegemônico?
81 e 82	Tensão entre Estados Unidos e Oriente Médio
83 e 84	Europa e América Latina
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 23 – O Brasil Pós-Guerra Fria	
85, 86 e 87	A “Nova República”
88, 89 e 90	Do Plano Real aos dias atuais

D - Encaminhamento metodológico

Existem vários recursos para trabalhar a História, a literatura, os livros clássicos, a formação de mini museus, a música, com a utilização de instrumentos musicais como material didático e pedagógico. Todos estes recursos serão utilizados tendo a dialética como principal método entre as correntes de concepção metodológica.

A literatura e os livros serão utilizados como recursos, para mostrar ao aluno a constante necessidade de leitura para a atualização. Através das várias literaturas podem ser criadas condições para os confrontos de concepção filosófica de visão de mundo e dos fatos históricos.

Os mini museus, são recursos que poderão ser utilizados para mostrar a evolução humana, na ciência e na tecnologia: com os mini museus poderão ser mostrados o surgimento do ferro e sua evolução, a arte com a madeira, os instrumentos musicais como fruto desse processo.

Com a música pode ser trabalhada a expressão popular ou clássica, até mesmo, a erudita em cada momento histórico. Através da música pode ser mostrada também a diversidade cultural, principalmente no Brasil, criando um amplo leque de variedades como a capoeira, o pagode, o carnaval, o frevo e outras expressões regionais.

Sendo utilizados todos esses recursos, com certeza a maioria dos alunos irão

tomar gosto pelo estudo da História e facilitará a relação entre professor e aluno. Os possíveis problemas serão mais fáceis de identificar com uma avaliação e auto-avaliação constante.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de

Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

Avaliar significa observar a aquisição do conhecimento ao aluno. Assim sendo, não pode ser utilizada uma única forma, ou seja, não se pode utilizar métodos mecânicos, mas sem realizar uma avaliação diagnóstica, considerando o conhecimento prévio, os domínios e as atitudes dos alunos, para tanto que os educandos sejam avaliados no que se refere a sua construção intelectual a partir dos seguintes critérios:

- Reconhecer relações entre a sociedade, a cultura e a natureza, no presente e no passado.
- Dimensionar, em diferentes temporalidades, as relações entre a sociedade, a cultura e a natureza.
- Reconhecer diferenças e semelhanças entre relações de trabalho do presente e do passado.
- Reconhecer laços de identidade e/ou diferenças entre relações de trabalho do presente e do passado.

- Reconhecer a diversidade dos documentos históricos.
- Dimensionar, em diferentes temporalidades, as formas de organização políticas nacionais e internacionais.
- Reconhecer diferenças e semelhanças entre os confrontos, as lutas sociais e políticas, as guerras e as revoluções, do presente e do passado.
- Reconhecer algumas diferenças e semelhanças transformações e permanências entre idéias e prática envolvidas na questão da cidadania, construídas e vividas no presente e no passado.
- Organizar idéias articulando-as oralmente, por escrito e por outras formas de comunicação.
- Investigar se o educando é capaz de construir textos oracionais referentes aos conteúdos transmitidos e conhecimentos adquiridos.
- Investigar se o aluno compreende o desenvolvimento da sociedade, suas transformações e os agentes físicos e humanos responsáveis por essa sociedade mutável.
- Investigar o entendimento do aluno a respeito das pessoas, da sociedade, a economia, as práticas e políticas sociais e as práticas culturais.

Geografia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A produção acadêmica em torno da concepção de geografia passou por diferentes momentos, gerando reflexões distintas acerca dos objetivos e métodos do pensar e fazer geográfico.

É de fundamental importância compreender como os homens produzem sua existência a partir do trabalho, ou seja, das relações sociais e das relações com a natureza, para podermos analisar as diferentes configurações espaciais que advêm de tais relações.

Nos dias de hoje, a paisagem nos mostra que a natureza está cedendo lugar aos objetos construídos pela sociedade, como edifícios, rodovias, plantações e outros. Nas cidades encontramos, ainda, as marcas dos tempos atuais, como a eletrônica e a informática, que já estão incorporadas no cotidiano das pessoas e na paisagem. No meio rural, a modernização se faz presente através da tecnologia e da biotecnologia que estão subvertendo o ritmo da natureza com as máquinas substituindo o trabalho braçal.

Afinal, vivemos numa sociedade profundamente marcada por grandes contrastes sociais que, por seu turno, estão visíveis na paisagem. Quantos de nós não percebemos quotidianamente, situações como a dos catadores de papel percorrendo as ruas das grandes mansões ou a do caminhão de bóias-frias dirigindo para a grande propriedade rural.

Quando pensamos no ensino de Geografia, devemos ter em mente que tem uma dimensão maior que a sala de aula - está presente no dia-a-dia dos alunos. Estudar Geografia é ter a compreensão da real importância deste conhecimento para melhor entender a sociedade onde vivemos. Ao estudarmos os conteúdos de Geografia, temos que abordar a natureza e a sociedade, não de forma separada, fragmentada, mas estabelecendo as relações entre as formas pelas quais os homens se apropriam da natureza e suas configurações espaciais que eles constroem.

Os homens, socialmente organizados aprenderam a conhecer a natureza para poder dominá-la e dela se apropriar; este processo está presente em toda a nossa história.

Através dos conteúdos de Geografia é que os alunos terão a compreensão da dinâmica da natureza e da dinâmica da sociedade, num processo permanente de construir e reconstruir o seu espaço.

Assim, não podemos estudar separadamente conteúdos fragmentados, desarticulados, dividido numa parte física, e outra, humana econômica. Devemos sim, abordá-los integrados e contextualizados com a realidade atual. Todos os conteúdos devem remeter à realidade maior onde vivem, permitindo-lhes fazer a leitura deste mundo.

É importante frisar que a metodologia de ensino da Geografia é muito importante para se estabelecer as relações entre os elementos da natureza e da sociedade. Nós não queremos uma Geografia enfadonha e desinteressante, em que não há nada para entender, mas é preciso ter memória.

B – Competências/ Habilidades

- Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem.
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedades e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação positiva e relativa nas questões sócio-ambientais locais.
- Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações de modo que compreenda o papel das sociedades na construção da sociedade, na construção do território, da paisagem e do lugar.
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos Geográficos estudados em sua dinâmica e interações.
- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e suas transformações sócio-culturais são conquistadas ainda não usufruídas por todos os seres humanos e dentro das possibilidades, empenhar-se em democratizá-las.
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisas da Geografia para compreender a paisagem, o território, o lugar, seus processos de construção, identificando as relações, problemas e condições.
- Compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e leitura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço.
- Saber utilizar a linguagem gráfica para obter informação e representar espacialidade dos fenômenos geográficos.
- Valorizar o patrimônio sócio cultural e a respeitar a sócio-diversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e os indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.
- Orientar o seu olhar para os fenômenos ligados ao espaço, reconhecendo-os não apenas a partir da dicotomia sociedade natureza, mas tomando-os como produto

relações que orientam seu cotidiano, definem seu “lôcus espacial” e o interligam a outros conjuntos espaciais.

- Reconhecer as contradições e os conflitos econômicos, sociais e culturais, o que permite comparar e avaliar qualidade de vida, hábitos, formas de utilização e/ou exploração de recursos e pessoas, em busca do respeito às diferenças e de uma organização social mais equânime; a partir do reconhecimento filosófico e histórico das desigualdades.
- Tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem para se descobrir convivendo em escola local, regional, nacional e global. A autonomia que a identidade do cidadão confere é necessária para expressar sua responsabilidade com o seu “lugar-mundo”, através de sua identidade territorial.

C – Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – Além do espaço geográfico: O Universo	
01 e 02	A formação do Universo
03 e 04	O Sistema Solar e a Lua
05	Os movimentos terrestres e a sua influência em nosso cotidiano
Capítulo 02 – O Homem e o espaço geográfico	
06 e 07	Geografia: para quê?
08	A importância do espaço geográfico
09	As alterações do homem no espaço geográfico
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 03 – Eu no mundo: As formas de localização	
10 e 11	As formas de orientação pelos astros e por instrumentos

12 e 13	Localizando-me: os paralelos e meridianos (latitude e longitude)
14	O Brasil no mundo
15	Os fusos horários e sua importância
16	Os fusos horários brasileiros
17 e 18	Os oceanos e os continentes
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 04 – Representando a Terra: Cartografia, a linguagem dos mapas	
19 e 20	As formas de representar a superfície a superfície terrestre
21, 22 e 23	As projeções e as técnicas cartográficas
24 e 25	Os tipos de mapas
26 e 27	As escalas e as convenções cartográficas
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 05 – A construção do modelo terrestre	
28 e 29	O tempo geológico
30 e 31	Os tipos de rocha
32 e 33	A dinâmica interna do relevo
34 e 35	A dinâmica externa do relevo
36	A estrutura geológica e as formas de relevo
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 06 – A natureza e a relação com os seus elementos	
37 e 38	Elementos e fatores constituintes do clima
39	As zonas térmicas da Terra
40 e 41	Os principais climas da Terra
42 e 43	As grandes formações vegetacionais
44 e 45	Os solos e sua importância para o ser humano

GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE

Capítulo 07 – Terra: Planeta água

46 e 47 Os rios: a essência da vida

48 e 49 O aproveitamento dos rios

50 e 51 As águas subterrâneas

GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE

Capítulo 08 – A população mundial

52 e 53 O crescimento populacional

54 e 55 A estrutura da população

56 Teorias sobre o crescimento demográfico

57 PEA: A população economicamente ativa

58 Medindo a qualidade de vida da população: IDH

59 e 60 As migrações ao longo da história

GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO

Capítulo 09 – Extrativismo e pecuária

61 e 62 O extrativismo vegetal

63 e 64 O extrativismo mineral

65 e 66 A pecuária: suas formas e principais rebanhos

GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO

Capítulo 10 – A agricultura: atividade essencial à nossa vida

67 e 68 Os sistemas agrícolas

69 e 70 A agricultura visando lucro: o agronegócio

71 e 72 A Revolução Agrícola e os principais produtos agrícolas

GRUPO X – MUDANÇAS

Capítulo 11 – A indústria e a transformação da natureza

73 e 74	Os elementos e estágios da produção industrial
75 e 76	Os tipos de indústrias
77 e 78	As áreas mais industrializadas do planeta
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 12 – Energia, meios de transporte e meios de comunicação	
79	Os combustíveis fósseis
80 e 81	Energia nuclear e elétrica
82 e 83	O mundo em busca de soluções: fontes alternativas de energia
84	As redes de transportes e os meios de comunicação
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 13 – Comércio	
85 e 86	A importância do setor comercial
87 e 88	O comércio internacional
89 e 90	A “comercialização” da cultura

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – O espaço brasileiro	
1 e 2	O Espaço Geográfico e a ação humana
3	O tempo e as diferenças sociais
4 e 5	As alterações na natureza como consequência da tecnologia
6 e 7	Brasil: extensão territorial e posição geográfica

8 e 9	Brasil: fusos horários e zonas climáticas
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 02 – O Estado nação	
10 e 11	Sociedade, povo, nação, país e Estado
12	A sociedade moderna ou industrial
13	O papel do Estado na formação do espaço geográfico

Capítulo 03 – A população brasileira	
14	População brasileira I: formação e diversidade étnica
15 e 16	População brasileira II: crescimento e estrutura
17	Os movimentos migratórios no Brasil
Capítulo 04 – Espaço urbano	
18	Brasil: rede urbana e problemas urbanos
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 05 – O quadro natural do Brasil	
19 e 20	Os domínios morfoclimáticos do Brasil e o Domínio Amazônico
21 e 22	Domínio dos Mares de Morros Florestados
23 e 24	Domínios do Cerrado e da Caatinga
25 e 26	Domínio das Araucárias e das Pradarias
27	Áreas de transição
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 06 – Divisão regional do Brasil	
28	O conceito de região
29	As regiões administrativas do IBGE
30 e 31	Os complexos econômicos regionais

32 e 33	O conceito de regionalização de Milton Santos
34 e 35	A regionalização de acordo com tipo de uso do espaço
36	Os contrastes regionais do Brasil
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 07 – Amazônia	
37 e 38	A Amazônia e o seu ecossistema
39 e 40	A ocupação da Amazônia: colonização e exploração (I e II)
41	Plano de Integração Nacional - PIN
42 e 43	Projetos e hidrelétricas amazônicas
44 e 45	Lutas pela terra
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS	
Capítulo 08 – O Centro-Sul, região rica e diversificada	
46	Centro-Sul: características gerais
47	A colonização e o povoamento do Centro-Sul
48 e 49	O centro econômico do Brasil
50 e 51	O sul do Brasil
GRUPO VII – CONTRASTES	
Capítulo 09 – Centro-Sul: região rica e diversificada (II)	
52 e 53	A Industrialização do Sul
54, 55 e 56	A modernização da agropecuária e a questão da terra no Centro-Sul
57 e 58	Potencial Energético
59 e 60	A rede de transportes do Centro-Sul
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	
Capítulo 10 – O nordeste	

61	Nordeste: características gerais
62	O litoral, a Zona da Mata
63	O Sertão
64	O Agreste
65	O Meio-Norte
66	Indústria da seca – Transposição do rio São Francisco
GRUPO IX – METAMORFOSE	
Capítulo 11 – O meio ambiente	
67	Problemas ambientais no Nordeste brasileiro e projetos agropecuários
68 e 69	Problemas ambientais da região Centro-Sul
70 e 71	Os problemas ambientais na Amazônia
72	O meio ambiente urbano e a cidadania
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 12 – A diversidade étnica e o mito da democracia racial	
73 e 74	As origens culturais do povo Brasileiro
75	As culturas indígenas no Brasil
76 e 77	A questão racial no Brasil
78	As contribuições culturais dos negros africanos
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 13 – A inserção do Brasil no mundo	
79	O modelo econômico brasileiro
80 e 81	O Brasil e sua balança comercial
82	O Brasil no comércio mundial
83 e 84	Os corredores de exportação do Brasil
GRUPO XII – DIVERSIDADE	

Capítulo 14 – O Brasil e a globalização	
85 e 86	A Internacionalização da economia: a Globalização
87	O neoliberalismo
88	O Brasil no Mercosul
89 e 90	Os indicadores sociais do Brasil

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – O espaço geográfico mundial	
1 e 2	A divisão do espaço mundial
3 e 4	Os níveis de desenvolvimento
5	O modo de produção capitalista e o avanço do capitalismo
6	O modo de produção socialista
7	A crise do Socialismo e a Guerra Fria
8 e 9	Globalização e Meio Ambiente
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 02 – Continente americano: formação, localização e ocupação	
10	Formação e localização
11	América pré-colombiana
12	A chegada dos europeus
13	Os tipos de colonização na América
14	A América anglo-saxônica

15	A América latina
Capítulo 03 – O trabalho e a indústria no continente americano	
16	A Revolução Industrial
17	O trabalho e o processo de industrialização
18	Os trabalhadores nas linhas de produção
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 04 – Industrialização e urbanização nas Américas	
19 e 20	A industrialização nas Américas
21 e 22	A urbanização nas Américas
23 e 24	O problema do lixo urbano
25 e 26	As políticas agrícolas e a agroindústria
27	As consequências da industrialização e urbanização
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 05 – O clima e seus fatores no continente americano	
28 e 29	A influência da latitude e da altitude
30 e 31	Maritimidade, continentalidade e correntes marítimas
32	A dinâmica das massas de ar
33 e 34	Os climas da América
35 e 36	Mudanças climáticas: mito ou realidade?
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 06 – As grandes paisagens naturais da América	
37	As paisagens temperadas da América
38	As paisagens equatoriais da América
39 e 40	As paisagens tropicais da América

41	As paisagens áridas e semiáridas da América
Capítulo 07 – Outros elementos naturais importantes das paisagens americanas: Relevo e hidrografia	
42	Os dobramentos modernos
43	Os planaltos e as planícies
44 e 45	A rede hidrográfica da América
GRUPO VI – MOVIMENTOS	
Capítulo 08 – A geopolítica Sul-Americana	
46 e 47	O que é geopolítica e sua influência no contexto sul-americano
48 e 49	A importância da Amazônia na geopolítica sul-americana
50 e 51	A importância da Bacia Platina na geopolítica sul-americana
GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 09 – A América Central	
52	América Central: localização e divisão regional
53	A ocupação e o povoamento da América Central
54 e 55	A economia e os indicadores sociais
56	O Panamá
57 e 58	Cuba: colonização, revolução e socialismo
59 e 60	Os movimentos guerrilheiros centro americanos
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 10 – América Anglo-Saxônica: Estados Unidos e Canadá	
61	A organização espacial estadunidense
62	A população estadunidense
63 e 64	Os afro-americanos e o racismo nos Estados Unidos
65	A organização espacial canadense

66	A população canadense
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES	
Capítulo 11 – O subdesenvolvimento na América do Norte: o México	
67	O sistema colonial no México
68	A organização espacial do México
69 e 70	A Revolução Mexicana: condicionantes e repercussões
71	A indústria mexicana
72	O México atual
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 12 – A América Andina e as regiões polares	
73	Venezuela
74	Colômbia
75	Bolívia
76	Equador e Peru
77	Chile
78	O Ártico e a Antártica: longínquos e despovoados, porém, importantes para o planeta
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 13 – A América Platina	
79	Paraguai: isolado entre dois gigantes
80 e 81	Uruguai: ascensão, queda e tentativa de reestruturação da “suiça sul- americana”
82	Argentina: organização espacial
83 e 84	Argentina: crises e rivalidades históricas
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 14 – As tentativas de integração do continente americano	

85	As primeiras tentativas de integração da América
86 e 87	Os caminhos e descaminhos do Mercosul
88	A integração norte-americana: o NAFTA
89	Uma só América? A formação da ALCA
90	Unasul e outras organizações recentes

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – Diversidade: Um Mundo sem fronteiras	
1 e 2	Mundialização, globalização e a divisão internacional do trabalho
3	Liberalismo econômico e Neoliberalismo
4 e 5	A política do conhecimento e tecnopolos
6 e 7	O trabalho na era da globalização e a questão do desemprego
8 e 9	A explosão do consumo e os excluídos da globalização
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 02 – A mundialização da economia	
10 e 11	Meios de transporte e circulação de mercadorias
12	Telecomunicações e fluxo de informações
13 e 14	O capital financeiro e as bolsas de valores
Capítulo 03 – A população mundial	
15 e 16	Teorias Demográficas e mudanças de comportamento da população
17	A população mundial e a fome

18	Multiculturalismo e Xenofobia
-----------	-------------------------------

GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

Capítulo 04 – As fronteiras e os Países do Mundo

19	Povos, países e nações
20 e 21	A Questão Basca e a situação dos Curdos no Oriente Médio
22	Os limites e as várias fronteiras dos países
23	A indústria, fronteira do espaço mundial
24 e 25	A organização territorial – As fronteiras nas cidades e a segregação urbana
26 e 27	As fronteiras dos blocos econômicos e as relações Norte-Sul

GRUPO IV – RELAÇÕES

Capítulo 05 – A Europa no mundo

28	A Europa no Mundo
29	A diversidade Europeia

Capítulo 06 – Aspectos naturais e atividades econômicas da Europa

30 e 31	Aspectos naturais da Europa
32	Atividades econômicas europeias

Capítulo 07 – A organização da Europa após a Segunda Guerra Mundial

33	As fronteiras europeias na Guerra Fria
34	A crise do socialismo e a redefinição das fronteiras
35	A União Européia (UE)
36	Nacionalismos e Conflitos Separatistas Europeus

GRUPO V – LIGAÇÕES

Capítulo 08 – Viagem pela África e sua História

37 e 38	Paisagens africanas
----------------	---------------------

39 e 40	O Neocolonialismo no continente africano e o processo de descolonização
41 e 42	Os conflitos africanos
43, 44 e 45	África no contexto mundial: riqueza natural e a pobreza econômica
GRUPO VI – CONFLITOS	

Capítulo 09 – África: Um continente explorado	
46 e 47	Divisão Regional do Continente Africano I – Vale do Nilo, Magreb, Saara e Sahel
48 e 49	Divisão Regional do Continente Africano II - África Ocidental, SubTropical, Central e Oriental
50	A África do Sul e o Apartheid
51	A Primavera Árabe na África Branca
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	

Capítulo 10 – Ásia: Diversidade física, humana e econômica	
52 e 53	Ásia: diversidade física, humana e econômica
54 e 55	Oriente Médio: População, Cultura e Religião
56 e 57	Atividades econômicas e a produção de petróleo

Capítulo 11 – Os conflitos regionais	
58	A Questão Palestina e o Estado de Israel
59 e 60	Os choques do petróleo

GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 12 – A Ásia industrializada	
61 e 62	Índia: desigualdades, explosão demográfica e crescimento econômico
63	Índia: separatismos
64 e 65	China: Abertura econômica e distribuição das atividades econômicas
66	Tigres asiáticos

GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 13 – Japão, superpotência econômica	
67	Era Meiji e a Revolução Industrial do Japão
68	O desenvolvimento Industrial Japonês após a 2 ^a Guerra Mundial
69	Distribuição Espacial das Indústrias e a desconcentração industrial
70	O Japão, um País Altamente Industrializado
71 e 72	O esgotamento do “modelo japonês” e a estagnação econômica
GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 14 – Oceania: Diversidades naturais, econômicas e culturais	
73 e 74	Oceania: formação do continente , colonização, povoamento e atividades econômicas
75 e 76	Austrália e Nova Zelândia
Capítulo 15 – Cartografia	
77	O mundo visto pelos europeus
78	Tipos de projeções cartográficas
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 16 – Perspectivas do século XXI	
79 e 80	A Nova Ordem Mundial e a Multipolaridade
81 e 82	A hegemonia mundial no Século XXI
83 e 84	As "Periferias" no Século XXI
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 17 – Recursos naturais e problemas ambientais	
85 e 86	A dinâmica equilibrada dos ecossistemas – sustentabilidade
87 e 88	O uso da água e a poluição das fontes hídricas
89 e 90	Os impactos ambientais

D - Encaminhamento metodológico

Qualquer que seja a concepção de aprendizagem e opção de ensino, estas deverão estar voltadas à formação plena do educando. É importante ter a consciência de que a multiplicidade de situações, em alguns momentos, exigirá do professor um atitude de mediador nas interações educativas com seus alunos criando desafio perante os conteúdos apresentados, que por sua vez poderão estar revelando a realidade do mundo do aluno pois nesse momento deverá ter a clareza dos limites de sua intervenção para não anular a criatividade e a iniciativa dos alunos.

A sala de aula é um universo bastante complexo onde muitos fatores estão interagindo no seu interior, desde a afetividade a individualidade de cada aluno, e o seu cotidiano fora da escola, tudo isso leva à reflexão sobre as seguintes condições que deverão ser propiciadas no interior da sala de aula.

Desenvolver um clima de aceitação e respeitar mútuo, em que o erro seja encarado como desafio para o aprimoramento do conhecimento e construção de personalidade e que todos se situam seguros e confiantes para pedirem ajuda. Que a organização da aula estimulante, ação, individualização do aluno para que possa desenvolver sua potencialidade criadora, mas que, também, esteja aberto a compartilhar com o outro suas experiências vividas na escola e fora da aula.

Oferecer oportunidades, por meio das tarefas organizadas para a aula, em que vários possam ser os pontos de vista, permitindo ao aluno um posicionamento autônomo, fortalecendo sua auto estima, atribuindo alguns significados ao produto do seu trabalho intelectual.

Esses fatores estimulam a reflexão sobre as interações educativas na sala de aula, deverão estar associados àqueles referentes às estratégias adotadas no processo de ensino e aprendizagem e seleção dos conteúdos a serem ministrados nesse sentido, considerando a capacidade de abstração individual referente aos conteúdos transmitidos e conhecimentos adquiridos.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual

5.739 /12 – Educação Fiscal. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A verificação da aprendizagem, portanto, possibilita-nos fazer paradas e retomadas em nossa prática pedagógica, correção no curso do nosso trabalho e de nossa relação com os alunos.

Nesse sentido, devemos ter o cuidado de não fazer avaliação um instrumento de representação e controle através do qual mantemos as turmas disciplinadas ou alunos passivos.

A avaliação pode ser planejada, assim relativamente aos conhecimentos que serão recontextualizado e utilizados em estudos posteriores. Para isso é necessário reconhecer alguns critérios. Reconhecer conceitos categóricos, tais como espaço geográfico, território, paisagem, lugar e operar com eles identificando-os com a área. Reconhecer a importância, dos mapas temáticos para a leitura das paisagens e suas diferentes escalas.

Conceituar os elementos caracterizados das paisagens geográficas, urbanas e rurais. Construir, por meio da linguagem escrita e oral, um discurso articulando sobre as diferenças entre o seu lugar e a pluralidade de lugares que constituem o mundo. Ler diferentes cartas em diferentes escolas, apropriando-se da representação cartográfica em seu cotidiano. Particularizar a dinâmica do espaço e tempo nos processos de organização das paisagens rurais e urbanas, inclusive das formas de interação como tempo da natureza e da sociedade. Perceber no cotidiano como as pessoas se apropriaram e se identificam com os lugares. Mudar comportamentos a partir da forma de compreender sua realidade, por meio de conhecimentos adquiridos nela estuda a Geografia.

Desenvolver uma postura crítica em relação ao comportamento da realidade diante das diferenças entre o tempo social ou histórico e o natural. Saber discernir as ações adequadas à conservação, da natureza, desenvolvendo atitudes de respeito à vida. Questionar-se como cidadão de um determinado lugar a existência ou não da cidadania das demais pessoas que convivem nesse lugar. Ao mesmo tempo questionar as condições de classes como limitantes a prática da justiça social. Interessar-se em procurar relacionar com as pessoas se apropriam-se identificam-se e se integram com os lugares, definindo em comportamento crítico em relação a esse fato.

Língua Estrangeira Moderna – Inglês

A – Pressupostos teórico-metodológicos:

Num mundo em que o intercâmbio internacional e científicos, comerciais culturais são cada vez mais freqüentes, o Ensino de uma Língua Estrangeira Moderna é indispensável para a formação do ser humano. O Inglês, além disso, fornece à ele um instrumento eficiente de comunicação no mundo.

O objetivo geral da Língua Inglesa como parte dos PCNs, é contribuir para a formação e o desenvolvimento psicológico, social, cultural e afetivo do aluno, danado-lhes conhecimentos gerais que lhe permitam efetivar estudos posteriores mais complexos e encaminhá-lo para o trabalho. O ensino da Língua Inglesa compromete-se portanto, com o processo educacional mais amplo, cooperando para alargar o horizonte do educando, respeitando a sua individualidade e levando em conta sua necessidade e expectativas. Capaz de utilizar corretamente uma língua dominante, o educando tem acesso a novos conhecimentos, tais como, informações científicas, tecnológicas, culturais, históricas, artísticas, que garantem um aprofundamento intelectual pelo estabelecimento de relações com outras áreas do conhecimento.

Consequentemente visa desempenhar habilidades lingüísticas vitais no aprendizado da Língua Estrangeira, terá assim, condições de compreender e contribuir de maneira ativa e integrada para a sociedade em que vive.

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira leva a uma introvisão da própria língua materna, facilitando a compreensão de seus mecanismos, pois auxiliam o desenvolvimento de certos processos cognitivos que são reenfatizados, retrabalhados e aprofundados através da aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna.

E por fim, outro aspecto a ser encarado é o psicossocial. Aprender uma língua estrangeira proporciona ao ser humano a oportunidade de vivenciar novas situações e novos papéis, favorecendo um aprofundamento das relações em situação de comunicação, importante não somente na esfera escolar como também nas outras instâncias do cotidiano. Acrescente-se a isso o desenvolvimento de certos processos cognitivos, típicos da aprendizagem de uma língua para um melhor desempenho nas outras áreas do conhecimento. Não podemos deixar de englobar neste aspecto a cultura, já que a aprendizagem de uma Língua Estrangeira propicia ao educando uma reflexão crítica em relação a Língua Estrangeira, que se transforma num meio para levar o cidadão a pensar a sua cultura. Além do contato com a complexidade de uma cultura diferente da sua própria, essa abordagem do conhecer ocorre através da própria identidade cultural do aluno, além disso, evita a limitação a uma só cultura ajudando o educando não viver sua cultura isoladamente.

Se não encarada sobre esses três prismas verificamos que as razões que se evocam explicitamente com as que se mantém implícitas para justificar o ensino de uma Língua Estrangeira nem sempre resistem a uma reflexão mais profunda ao procurar determinar as realidades que justifiquem a sua inclusão no currículo escolar. Ainda do ponto de vista humano e social existe valor de ordem mais alta, justificando a luta para que a todos seja assegurado o direito de passar pela experiência de aprender um Língua Estrangeira, nesse caso o Inglês.

Existem especificidades próprias do inglês que justificam sua escolha: é uma língua universal, o idioma oficial dos congressos, das convenções e dos encontros internacionais. Está intimamente associada com o desenvolvimento tecnológico e econômico e é a principal língua de intercâmbio internacional.

Em síntese, qualquer pessoa que não se dispuser a conhecer a Língua Estrangeira estará privada da participação no mundo contemporâneo como um todo, da oportunidade de mais ampla comunicação com outros indivíduos e com outras culturas, porque:

O Inglês é a língua oficial de mais de 40 (quarenta) países, seja como a 1ª ou 2ª língua. A língua inglesa é atualmente a mais adotada no mundo como a 2ª língua. Das publicações científicas do mundo 67% são em língua inglesa. Nenhuma outra língua é a mais estudada ou usada como língua estrangeira. O inglês é a língua que hoje em dia mais se aproxima de uma língua universal, pois, em torno de 700 milhões de pessoas a falam, o que representa mais de 1/7 da população do mundo.

C – Competências/Habilidades

- Saber utilizar-se da Língua Estrangeira Moderna, conhecendo e comunicando-se com a cultura do outro.
- Visualizar a compreensão das possibilidades de visão do mundo, permitindo o acesso a informação e a comunicação, visando o desenvolvimento pleno do indivíduo.
- Perceber a importância da comunicação com o mundo globalizado e moderno mediante a necessidade do aprendizado de uma segunda língua.
- Desenvolver um bom domínio sociolinguístico, possibilitando, a compreensão e a comunicação.
- Entender a comunicação e a aprendizagem da língua como uma ferramenta para o mundo moderno.
- Identificar no universo que o cerca, as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel que desempenha em determinado momento histórico.

C – Conteúdos 6º ano

Bimestre	No	Assunto
-		

1º	1	Verbo To Be – presente simples
	2	Verbo To Be – formas: afirmativa, negativa e interrogativa
	3	Dias da semana, meses e estações
	4	Pronomes Pessoais
2º	5	Pronomes Interrogativos: What, Who, How, Why/Because
	6	Pronomes demonstrativos: This, That, These, Those
	7	Pronomes de tratamento: Sir, Mr, Mrs, Mss
3º	8	Números ordinais (datas)
	9	Verbo To Have: presente simples
	10	Artigo definido e indefinido: the / a, na
	11	Números cardinais (horas, quatro operações)
4º	12	Vocabulário: países, cidades, nacionalidades, profissões, família, animais, cores e alimentos
	13	Conjunções: or / and
	14	Adjetivos Possessivos

7ºano

Bimestre	N_º	Assunto
1º	1	Verbo To Be: passado
	2	There is / there are
	3	There was / There were
	4	Palavras Interrogativas

2o	5	Verbo To Have – passado
	6	Plural dos substantivos
	7	Verbo To Like – presente e passado
3o	8	Caso Genitivo
	9	Pronomes Possessivos
	10	Presente contínuo
	11	Pronomes demonstrativos
4o		
	12	Preposições: Behind, Between, Next to, Far from, In, From of, Near, At, Across
	13	Preposições: Under, In, On
	14	Vocabulário: esportes, roupas, material escolar, flores, signos, partes da casa
	15	Descrição física – short, tall, fat, ugly, beautiful...

8ºano

Bimestre	No	Assunto
1º	1	Revisão: verbo to be
	2	There is/was, there are/were
	3	How many? How Much?
	4	Presente contínuo
2o	5	Verbo to be – passado simples
	6	Passado simples (verbos regulares)
	7	Questions words: what, when, why

3o	8	Why e because
	9	Passado simples (verbos irregulares)
	10	Passado contínuo (was+ ing / were + ing)
4o	12	Tag questions
	13	Graus de comparação: more... than, the most, less...than, the least, as...as, (not) so...as
	14	Vocabulário: descrição física – partes do corpo – profissões – problemas de saúde

9ºano

Bimestre	No	Assunto
1º	1	Presente simples
	2	Futuro simples
	3	Pronome reflexivo
	4	Passado simples
2o	5	Do, does – did
	6	Presente contínuo
	7	Passado contínuo
3o	8	Advérbios: just, always, never, yet, already, since, for still, sometimes, anytimes
	9	Verbos modais: can / could, may / might, should
	10	Condicional – would, if

4o	12	Comparativo de superioridade, inferioridade e igualdade
	13	Superlativo
	14	Plural dos substantivos
	15	Vocabulário: sentimentos, datas, países, nacionalidades

D - Encaminhamento metodológico

A Língua Estrangeira no Ensino Fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política, econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva a libertação. Em outras palavras Língua Estrangeira no Ensino Fundamental é parte da construção da cidadania.

A aprendizagem não é só um exercício intelectual em formas e estruturas linguísticas em um código diferente, é sim, um experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da língua estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto próximo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

Uma primeira tentativa de aproximá-los da Língua Estrangeira é fazer com que se conscientizem da grande quantidade de línguas que o rodeiam em forma de publicações comerciais, pôsteres, nas vitrines das lojas, em canções, no cinema, em todo lugar. É verdade que o inglês predomina – e a consciência crítica desse situação deve ser considerada, - mas há razoável quantidade de outras línguas, tais como o Espanhol, o Italiano, o Francês, o Alemão, dependendo do contexto das regiões. Essa quantidade tem de ser aproveitada, a fim de tornar significativo, concreto, algo que de outro modo nunca seria percebido como real, vivo, usado por milhões de seres humanos para se comunicar e conduzir a vida.

O enfoque no tratamento dos conteúdos deve estar na aprendizagem de estratégias de construção do significado via Língua Estrangeira. Naturalmente devem ser explorados os temas transversais apropriados para a faixa etária dos alunos que sirvam para problematizar as questões de natureza social do mundo em que vivem.

O método norteia-se em um nível mais conceptual, ou seja, permitindo maior flexibilidade nas realizações das quatro habilidades da Língua propriamente dita com base numa fundamentação teórica sobre a natureza da interação em sala de aula.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08

– História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação, na sua função diagnóstica, deve ser usada como subsídio para a revisão do processo de ensino e aprendizagem, como instrumento diagnóstico do próprio trabalho do professor e também do aluno para que o mesmo saiba sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Assim, a avaliação deve ocorrer durante o processo de ensino aprendizagem.

Ao identificar o que sabe, o aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa ainda, aprender. Ao reconhecer como aprender, o aluno tem a possibilidade de descobrir que podem existir outros modos de aprender, conhecer e de fazer. Naturalmente é fundamental que o professor acompanhe o aluno a cada atividade proposta constatando o crescimento de cada educando, direcionando-o à aquisição de novos conteúdos e a revisão de outros ainda não assimilados.

Para a realização desse trabalho o professor deve construir formas de registros qualitativamente diferentes das que tem sido utilizadas tradicionalmente pela escola, para obter informações relevantes para o organização pedagógica e atingir os objetivos com precisão.

Língua Estrangeira Moderna – Espanhol

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A língua espanhola se firma como o idioma do terceiro milênio. A procura por sua aprendizagem se verifica também em países como EUA, Alemanha, Japão, etc.

O aprendizado do espanhol não é somente uma questão de mercado, mas sim de globalização, que hoje faz essa língua quase tão importante quanto o inglês. No Brasil a procura é maior por um grande fator econômico regional: O Mercosul; e por outro lado, a União Europeia, cujo portal é a Espanha.

Como se sabe, a língua espanhola e a língua portuguesa têm a mesma origem e compartilham aspectos importantes da sua evolução. Para um nativo da língua portuguesa, a língua espanhola é relativamente fácil de entender, tanto oral como escrita e, portanto, é frequente que se aventure a falá-la mesmo quem não a tenha estudado com seriedade.

O resultado é que muitas pessoas com um nível muito superficial de espanhol, decidem não se aprofundar em seu estudo por considerar que já entendem, e já se fazem entender, o que faz com que pessoas, inclusive de níveis mais avançados, persistam no uso do "portunhol".

Em virtude da política econômica posta em prática pelo MERCOSUL, se chegou à conclusão óbvia que o domínio do espanhol por parte da sociedade brasileira é infinitamente importante. Os jovens que optam por estudar o idioma dos nossos países vizinhos estão, de certa forma, voltando-se para o futuro, e quem tiver o domínio da língua espanhola, sem dúvida, terá vantagens na hora de fechar um negócio.

B – Competências/Habilidades

- Desenvolver a habilidade da compreensão oral e escrita da língua espanhola, visando adquirir uma noção básica da gramática e do vocabulário;
- Despertar o interesse de incorporar o novo vocabulário de acordo com a idade e vivências desenvolvidas.

C – Conteúdos 6º ano

Bimestre	No	Assunto
1º	1	Saludos y presentaciones
	2	Nuestra familia
	3	Lãs profesiones
	4	El paisaje: flora y fauna
2o	5	Nuestra casa
	6	La ropa de nuestro dia a dia
	7	Gustos y preferências
3o	8	Vamos a viajar
	9	Vamos al doctor
	10	Aprendiendo a contar
	11	Vamos al club

4o	12	Me ayudas a poner la mesa?
	13	Te invito a la taberna
	14	Me gusta comprar...

7°ano

Bimestre	No	Assunto
1°	1	Una información
	2	Nuestra familia
	3	Las ropas
	4	Nuestro país
2o	5	Nuestra casa
	6	El Mercosur
	7	Gustos y preferências
3o	8	Noticias
	9	En Argentina
4o	10	Aprendiendo a contar
	11	En Paraguay
	12	Un intercambio
4o	13	El futuro
	14	Me gustan las compras

8º ano

Bimestre	Nº	Assunto
1º	1	La comida y el dinero: Gradación del adjetivo
	2	Estructuras para preguntar por precios, pertenencias, etc
	3	Para quien? De quien? Para + mi / ti , etc
	4	Hechos y acciones pasada: Tiempo delo pasado: pretérito imperfecto de indicativo e indefinido
2º	5	Pretérito perfecto de indicativo
	6	Elementos secuenciales: primero, luego...
	7	Estados de ánimo, cartas a una amiga: Formas pospuestas de los posesivos
3º	8	Formas irregulares des participio: visto Qué + nombre / adjetivo!
	9	No esta nada mal - Usos de le / la / los / les
	10	Hablando de cantidades: Particulas para expresar cantidad: Cuánto..., etc
4º	11	Presencia o ausencia del artículo en expresiones de cantidad
	12	Gerundio
	13	Se + verbo
	14	Lo (objeto direto) lo he visto

9º ano

Bimestre	No	Assunto
1º	1	Narración de sucesos: “Mi diario”.
	2	Contraste de los tiempos del pasado (pretérito perfecto, pretérito indefinido y pretérito imperfecto)
	3	Marcadores de pasado (hoy, este año, ayer, etc)

	4	Irregularidades en las formas del pretérito indefinido
2o		
	5	Planes para el futuro: Formas del futuro en los verbos
	6	Ir a + indefinido, pienso + infinitivo
	7	El próximo (mes, año...), el (año, semana...) que viene
	8	La narración impersonal: Expresión mediante elementos que implican impersonalidad
	9	Expresión de opiniones
3o	10	Uso básico del relativo que
	11	Conectores de conclusiones lógicas por tanto, así que...
	12	Uso de por qué / porque
4o	13	Consejos y "Instrucciones de uso": Imperativo (afirmación y negación)
	14	Haber de / tener que / deber / hay que + verbo
	15	Uso de preposiciones para, por, a.

D – Encaminhamento metodológico

As aulas serão interativas, de natureza eminentemente prática, fazendo uso de diversos meios, recursos e ferramentas. O trabalho será individual ou em pequenos grupos, propiciando a interação, discussão, análise e reflexão dos resultados entre eles. Os comentários sobre as dificuldades de cada tarefa proposta, assim como dos erros e desvios serão realizados de maneira geral e aberta permitindo a reavaliação e reelaboração da produção por parte de cada aluno. Será enfatizado o trabalho sócio-interacional e a abordagem por tarefas para a aquisição da língua espanhola.

Será potenciada a análise crítica e reflexão sobre as principais dificuldades na aquisição da língua espanhola por parte dos luso-falantes e trabalho continuado e crescente dirigido sobre essas dificuldades.

Os processos de leitura extensiva de textos diversos, assim como, de exercícios de reforço de conteúdos gramaticais, como elementos necessários para a aquisição da língua estrangeira, serão dirigidos fundamentalmente para ser realizados em horário fora de aula.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade,

podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação de Língua Espanhola tem como linha norteadora a linguagem enquanto construção e expressão na interação entre os interlocutores nas diversas formas. Deverá ser cumulativa a construção do conhecimento. As formas de instrumentos avaliativas deverão ser diferenciadas e elaboradas de forma que venham auxiliar nas decisões do processo de ensino aprendizagem, construindo no aluno a capacidade de reflexão e autonomia no uso da língua espanhola.

Filosofia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A disciplina de Filosofia no contexto atual é concebida como conjunto de conhecimentos historicamente construído. Assim pode-se conceber este conhecimento como ponto de partida, ou seja a base da ciência, a qual ancorada por seus fundamentos facilitadores permite a compreensão teórico-prática, indispensável para o desenvolvimento do pensamento humano.

Numa perspectiva crítica e reflexiva sobre os problemas da contemporaneidade o ensino de filosofia, pressupõe o estudo sobre os aspectos referentes as questões científicas, tecnológicas, ético-política, a linguagemestética, sem perder de vista os aspectos determinantes do contexto sócio-econômico e histórico.

É fundamental considerar no trabalho filosófico a possibilidade de articulação com as demais disciplinas visando a formação do comportamento humano. Deste modo, o ensino de filosofia desenvolve habilidade para se fazer a análise e a reflexão do discurso auxiliando o indivíduo a desenvolver o pensamento lógico, tendo como objetivo reconhecer-se como sujeito ativo inserido socialmente no universo.

O pensamento reflexivo deve ser compreendido como resultado de uma aprendizagem significativa pressupondo o domínio e apropriação dos procedimentos os quais permitam o desenvolvimento de suas capacidades.

B - Competências/Habilidades

- Apropriar-se de conhecimentos de modos discursivos específicas da filosofia;

- Compreender as configurações do pensamento, da sua constituição histórica e do seu funcionamento interno, tendo em vista a constituição de sistemas de referência;
- Articular as teorias filosóficas e o tratamento de temas e problemas científicos, tecnológicos, ético-políticos, sócio-culturais e vivenciais;
- Entender a reflexão crítica como processo sistemático e interpretativo do pensamento;
- Desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico: apreensão e construção de conceitos, argumentação e problematização;
- Adquirir e reutilizar conhecimentos, conceitos e procedimentos;
- Ser reflexivo, capaz de situar-se no mundo;
- Produzir discursos que interajam com outros, podendo criar novas ideias, hipóteses para transformação social.

C – Conteúdo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – Cultura e educação	
1	Cultura e conhecimento
2	Conhecimento e Informação
3	Educação – Família, Escola e Sociedade
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 02 – Formas de explicar o mundo	
4	Linguagens
5	Mitos
6	Lendas
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 03 – Os vários saberes	
7	Senso Comum

8	Filosofia
9	Arte
GRUPO IV – TEMPO	

Capítulo 04 – O trabalho e a natureza

10	Trabalho e Sobrevivência
11	O trabalho como instinto
12	Trabalho e Natureza

GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE

Capítulo 05 – O trabalho na história da humanidade

13	Trabalho Braçal
14	Trabalho Intelectual
15	Trabalho Escravo

GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE

Capítulo 06 – Relações de trabalho e a exploração

16	Trabalho e Desigualdade de Gênero
17	Trabalho Infantil – conhecendo os seus direitos

GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE

Capítulo 07 – A organização geopolítica e administrativa

18	País e Nação
19	Estado e Governo
20	Poder

GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO

Capítulo 08 – Formas de governo

21	Monarquia
22	República

GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 09 – As várias faces do poder	
23	democracia
24	ditadura
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 10 – Os jeitos de melhorar o mundo	
25	Ética e moral
26	Cidadania
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 11 – Responsabilidade ambiental	
27	Meio ambiente
28	Responsabilidade social
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 12 – À procura de...	
29	Felicidade
30	Bem-estar

Programação Annual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

-

CIÊNCIAS SOCIAIS
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES

Capítulo 01 – Saber humano: fonte de riquezas
1 Costumes
2 Cultura Erudita
3 Cultura Popular
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA
Capítulo 02 – A união da vida
4 Sentimentos
5 e 6 Solidariedade
GRUPO III – INVASÕES
Capítulo 03 – Espaços e Violência
7 e 8 Espaço Rural e Espaço Urbano
9 Violência
GRUPO IV – PROGRESSÕES
Capítulo 04 – Individualismo, integração e Exclusão
10 Individualismo
11 e 12 Integração social e exclusão sócio-espacial
GRUPO V – EXPLORAÇÕES
Capítulo 05 – Trabalho e Desemprego
13 Trabalho Formal
14 e 15 Trabalho informal e desemprego
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS
Capítulo 06 – As Demandas Sociais
16 Sindicatos
17 Movimentos Sociais
GRUPO VII – CONTRASTES

Capítulo 07 – A questão do voto
18 e 19 O voto: a busca pelo sufrágio universal
20 Representação direta e indireta
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES
Capítulo 08 – Instituições político-representativas
21 Partidos políticos
22 ONGs
GRUPO IX – METAMORFOSE
Capítulo 09 – As faces do poder
23 Abuso de poder
24 Poderes Paralelos
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA
Capítulo 10 – A questão das drogas
25 Drogas Ilícitas e lícitas
26 Combate às Drogas
GRUPO XI – EVOLUÇÃO
Capítulo 11 – A existência humana
27 Diálogo e respeito
28 Um sentido para a vida humana
GRUPO XII – DIVERSIDADES
Capítulo 12 – O multiculturalismo
29 Diálogo entre culturas
30 As diferentes noções de tempo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – Educação, justiça social e trabalho	
1	Escola
2	Justiça
3	Trabalho e Capitalismo
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 02 – O “fazer” humano	
4	Técnica e Tecnologia
5	Manufatura e Maquinofatura
6	Produtividade
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 03 – Riqueza, consumo e ideologia	
7	Riqueza
8	Consumismo
9	Ideologia
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 04 – As novas conquistas sociais	
10	Assalariamento
11	Conquistas Trabalhistas
12	Trabalho e Lazer
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 05 – Comércio, mercado e circulação	
13	Comércio

14	Mercado Interno
15	Mercado Externo
GRUPO VI – MOVIMENTOS	
Capítulo 06 – As políticas econômicas	
16	Liberalismo Econômico
17	Keynesianismo
GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 07 – Os sistemas de governos	
18	Presidencialismo
19	Parlamentarismo
20	Federalismo
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 08 – As formas de consultas populares	
21	Legitimação
22	Plebiscito e Referendo
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES	
Capítulo 09 – Ideologias da Era Industrial	
23	Capitalismo X Socialismo
24	Capitalismo X Anarquismo
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 10 – Desigualdade, discriminação e preconceito	
25	Discriminação de Gênero e de Idade
26	Discriminação de Raça e de Cor
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 11 – A busca por igualdades	

27	Democracia Racial?
28	Educação de Qualidade?
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 12 – Discussão e debate	
29	Diálogo
30	Equilíbrio

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS
GRUPO I – VARIAÇÕES
Capítulo 01 – As ciências sociais e suas ramificações
1Conhecimento Científico
2Sociologia
3Antropologia
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO
Capítulo 02 – A esfera cultural
4Etnocentrismo
5Relativismo Cultural
6Cultura e contracultura
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS
Capítulo 03 – Um olhar estético
7O conhecimento pelas artes
8Estética: o feio e o belo
9Cultura e Indústria Cultural
GRUPO IV – RELAÇÕES
Capítulo 04 – Laços familiares, laços sociais
10 e 11O processo de socialização primária: família e escola
12Amigos e meios de comunicação: a socialização secundária
GRUPO V – LIGAÇÕES
Capítulo 05 – Matéria e espírito
13-14Teologia e a crença religiosa

15O processo de laicização da sociedade ocidental
GRUPO VI – CONFLITOS
Capítulo 06 – A realidade e suas interpretações
16O que é a “verdade”?
17O poder do Discurso
GRUPO VII – NOVOS RUMOS
Capítulo 07 – A luta por participação política
18Direitos políticos, civis e sociais
19Novos movimentos sociais
20Poder político e gênero
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS
Capítulo 08 – A expansão do capital
21Capitalismo e Globalização
22Capitalismo e Neoliberalismo
GRUPO IX – ANTAGONISMO
Capítulo 09 – Confrontos e rupturas
23O Terror como arma política
24As fronteiras e os muros
GRUPO X – EXTREMOS
Capítulo 10 – A complexidade humana
25Xenofobia
26Homofobia
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS
Capítulo 11 – A luta pela inclusão social
27Ações Afirmativas

28	Cotas
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 12 – Limites do homem	
29	Bioética
30	Ética e Ecologia

D - Encaminhamento Metodológico

A metodologia adotada na disciplina de Filosofia tem como eixo básico a análise de interpretação de textos, observando a argumentação e contradição, partindo de textos mais simples (notícias e jornais) para mais complexos (posicionamentos filosóficos).

É determinante a seleção de autores para temas afins, com divisão de equipes, estudos, confecção de painéis, exposição de sínteses comparando posicionamento dos autores.

As habilidades que se pretende desenvolver nos alunos de Ensino Fundamental estão centradas na produção de textos com formulação de questões e objeções, bem como a análise de temas atuais sob o enfoque da filosofia, buscando a ética, a moral, os valores e princípios.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação estará centrada no nível de abstração do pensamento reflexivo no decorrer do desenvolvimento das temáticas propostas e no nível de análise e síntese progressiva do conhecimento através das produções escritas e orais.

Informática

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A informática é uma linguagem digital e o uso de informações através desta linguagem tem transformado o cotidiano da sociedade, não só como um mundo globalizado, mas também como uma realidade específica de cada região.

As novas exigências do mercado de trabalho estão determinando que o

conhecimento humano seja constantemente atualizado com as novas tecnologias e novas experiências que se acumulam, tornando as competências de cada um, a marca da garantia no mercado de trabalho.

A informática se torna a cada dia mais necessário. Ela é fruto, e ao mesmo tempo a mola propulsora do processo, criando um ciclo que se amplia constantemente.

O uso de informações, através da linguagem digital, tem transformado o cotidiano da sociedade, não só como mundo globalizado, mas também na realidade específica de cada necessidade local específico.

O fundamental na inclusão da informática no Ensino Fundamental é permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento da sua cultura.

A informática não substitui nenhuma outra linguagem, mas ao contrário, complementa e serve de acabamento tecnológico para as várias formas de comunicação tradicionais.

A informática passa a ser uma grande ferramenta à disposição do professor e do aluno, em função do desenvolvimento da computação pessoal, experiências diversas e a busca constante de novos desafios, possibilitando o aproveitamento dos recursos na educação que se complementam com a utilização eficaz da internet.

B – Objetivos

- Utilizar o computador como instrumento de apoio às disciplinas e aos conteúdos lecionados, bem como, preparar os alunos para uma sociedade informatizada.

C – Conteúdos

6ºano

Bimestre	Atividades	Assuntos	
	Português		
	1	Caça-palavras	
	2	Cada ação na sua conjugação	
	3	Cada sílaba no seu lugar	
	4	Cruzadinha de Fadas	
	5	O verbo revela a fala	
	6	Saiba mais, lendo notícias	

	Matemática		
	7	Mensagem cifrada	
	8	Uma expressão numérica às avessas	
	9	O alvo é a planificação do cubo	

	10	Palitos e triângulos	
	CIÊNCIAS		
	11	Jogo da memória	
	12	A vida na Terra	
	13	Jogo da atmosfera	
	14	Como os balões se destacam?	
	HISTÓRIA		
	15	Pré-história	
	16	Caça-palavras	
	17	Desvende os segredos da pirâmide	
	18	Os persas	
	GEOGRAFIA		
	19	Trilha dos sertões	
	20	Volta ao mundo	
	21	Viagem ao redor do mundo	
	ARTES		
	22	A linha tem vida	

	PORTUGUÊS		
	23	Banho de chuva	
	24	Depois da tempestade	
	25	Você é o transformador	
	26	Uma sala como a sua!	

	MATEMÁTICA		
	27	Potências curiosas	
	28	Você é capaz?	
	29	Primox	
	30	A média do pulo	
	CIÊNCIAS		
	31	A razão	
	32	Os povos que ajudaram a construir a filosofia na Grécia	
	33	Essência ou aparência	
	HISTÓRIA		
	34	Concurso de beleza mortal	
	35	Em algum lugar do passado	
	36	A disputa pela hegemonia	

	37	Vamos conhecer Alexandre?	
	GEOGRAFIA		
	38	Não deixe os tremc agitarem a Terra	
	39	Conhecendo as vegetações do mundo	
	ARTES		
	40	Simetria	

	41	Criando uma paisagem
	42	Jogo da memória das cores
	43	Quem é você?
PORTUGUÊS		
	44	Fábula – fonemas e letras – verbo
	45	Fábula – encontros vocálicos – verbo
	46	Conto – figura – fonologia – verbo
	47	Conto – sílaba – tonicidade – verbo
	48	Mitos e lendas
MATEMÁTICA		
	49	Números – a linguagem do Universo
	50	Operações fundamentais com números naturais
	51	Geometria
	52	Figuras planas
	53	Noções de estatística
	54	Simetrias
CIÊNCIAS		
	55	O começo de tudo
	56	A Terra
	57	A atmosfera
	58	As propriedades do ar
HISTÓRIA		
	59	Introdução aos estudos históricos
	60	A pré-história
	61	A passagem da pré-história para a história
	62	Grandes civilizações antigas

4°	63	Introdução aos estudos históricos
	64	Os hebreus
	65	Os fenícios
	66	Os persas
	GEOGRAFIA	
	67	A ciência do espaço
	68	O universo
	69	As várias formas de localização
	ARTES	
	70	A arte e o artista
	71	A magia da arte – a arte do homem primitivo – o ponto e a linha
	72	A arte dos deuses
	73	Uma arte para sempre

7° ano

PORTUGUÊS 1°bim.
1 Poetas perdidos
2 Qual é o instrumento?
3 Ajude Romeu a “invadir”o jardim dos Capuletos!
MATEMÁTICA
7 Palavras cruzadas
8 Pirâmide
9 Do outro lado do rio!
CIÊNCIAS
11 Indo a Marte

12Classificação Biológica
13Os reinos da natureza
14Os invasores invisíveis
HISTÓRIA
34Um passeio pelos museus
35Em nome de Deus, a vida se organiza
36Por mares nunca dantes navegados!
GEOGRAFIA
38Trabalhando com a localização do Brasil
O povoamento do Brasil
39Caça-palavras
ARTES
40Você é o aprendiz!
41Caça-palavras
42Galeria
43Características da arte manuelina
PORTUGUÊS 2ºbim.
44Montando a história
45Jogo da memória
46Vamos descobrir o sinal do espírito
MATEMÁTICA
49A matemática e a arte
50Desafios
51Brincando com ângulos
CIÊNCIAS

55 Briófitas e pteridófitas	
Explorando a botânica	
56 Vamos às compras	
57 Explorando o mar	
58 Verminoses	
4°	HISTÓRIA
	59 SOS Colombo! Vamos construir a Santa Maria
	60 Explorando as civilizações pré-colombianas
	61 Todos a bordo! Navegar é preciso!
	62 Vamos fazer a América
	GEOGRAFIA
	67 Regionalizando o Brasil
	68 Explorando a Amazônia
	69 As diversidades do Centro-Sul
	ARTES
	70 Você é o detetive
	71 Você é o explorador
72 Restaurando relíquias	

8° ano

Bimestre	Ativ.	Assunto
1°	APRENDIZAGEM DIGITAL	
	GRUPO 1	
		Organizações e transformações
	GRUPO 2	

		Ser Humano e sociedade
	GRUPO 3	
		Economia e consumo
PORTUGUÊS		
1 Texto descritivo – Classes gramaticais – termos da oração		
2 Predicativo do sujeito – tipos de predicado		
3 Verbos irregulares		
4 Texto narrativo – descritivo/predicativos		
4º	27	Geografia econômica do continente americano
	ARTES	
	28	Colorindo o passado
	29	Romantismo, um estado de espírito
	30	A importância da dança
	31	A dança através dos tempos
	32	Missão francesa - Debret
	33	

9º ano

Bimestre	Ativ.	Assunto	
1º	PORTUGUÊS		
	1	Período simples	
	2	Predicação verbal	
	3	Predicado	
	4	Complemento Nominal	
	5	Agente da Passiva	
	6	Adjuntos	
	7	Aposto	
	8	Vocativo	
	9	Oração – período	
	10	Orações subordinadas	
	11	Classe gramatical	
	12	Função sintática	
	MATEMÁTICA		
	13	Decimal infinito	
	14	Fração Geratriz	
	15	Potenciação	
		16	Notação Científica
		17	Raiz de um número Real
		18	Potência em expoente racional
		19	Radicais e produtos notáveis
20		Propriedades da radiação	
21		Fator que racionaliza	
22		Racionalização de denominadores	

	23	Tábua dos quadrados
2°	CIÊNCIAS	
	24	Fenômeno químico ou físico? Água salgada
	25	Fenômeno químico ou físico? Limalha e milho
	26	Fenômeno químico ou físico? Eletricidade
	27	Fenômeno químico ou físico? Pregos
	28	Fenômeno químico ou físico? Bombril enferrujado
	29	Propriedades da matéria
	30	Substâncias puras
	31	Misturas
	32	Processo de separação de componentes de mistura
3°	33	Aparelhos usados em laboratório
	HISTÓRIA	
	34	Idade Média
	35	Renascimento comercial e urbano
	36	Renascimento científico, literário e artístico
	37	Reformas Religiosas
	38	Absolutismo monárquico
39	As grandes navegações	
	40	Navegações portuguesas e espanholas
	GEOGRAFIA	
	41	África
	42	Canal de Suez
	43	Relevo Africano

4º	44	Hidrografia
	45	Climas e correntes marítimas
	46	Saara e Sahel
	47	Deserto do Calahari
	48	Rali Paris – Dacar
	49	Vegetação
	50	Conjuntos regionais
	51	População e etnia

D - Encaminhamento metodológico

As aulas são práticas, em laboratório do próprio estabelecimento, com computadores de última geração, uso do CD-ROM como material didático para reforço e fixação do conteúdo.

E – Avaliação

A avaliação da aprendizagem será contínua, sistemática, cumulativa e progressiva, permitindo que se acompanhe a apropriação e a reconstrução do conhecimento do aluno e que se reconheçam os progressos, as conquistas e as dificuldades específicas de cada um tendo o objetivo de promover os alunos para a progressão de seus estudos.

Ensino Médio

ÁREAS DO CONHECIMENTO

AREAS	DISCIPLINAS
BASE NACIONAL COMUM	
1- Linguagens Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura Arte Educação Física
2- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.	Química Física Biologia Matemática
3- Ciências Humanas e suas Tecnologias	História Geografia Filosofia Sociologia
PARTE DIVERSIFICADA	
	-L.E.M./Inglês - L.E.M./Espanhol Laboratório de Redação - Laboratório de Ciências, Física e Biologia

O atual Currículo do Ensino Médio que já responde às necessidades atuais deve encaminhar-se para uma visão total do mundo que contemple a realidade do homem enquanto sujeito ativo e participativo. Um ser humano não fragmentado, sem crise de identidade diante das rápidas transformações tecnológicas, porém capaz de superar os

limites através de ações que possibilitem a transformação do seu meio (bio-físico-psico-social).

Diante dessa perspectiva, o documento do Ministério da Educação e do Desporto prenuncia a necessidade de oferecer um ensino que firmado em princípios de flexibilidade, assegure a capacidade de permanente adaptação, raciocínio lógico, habilidades de análise, síntese, prospecção, leitura de sinais e agilidade na tomada de decisões, através de atividades inter e transdisciplinares superando a organização linear de estudos por disciplinas e conhecimento enciclopédico esvaziado de sentido. Para isso, propõe-se estruturação da base nacional comum por áreas de conhecimentos:

- A) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;**
- B) Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias;**
- C) Ciências Humanas e suas Tecnologias,**

As áreas de conhecimento se organizam tendo por base uma visão epistemológica que se conciliam ao humanismo e à tecnologia.

Impõe desafios na elaboração de uma prática pedagógica que se efetiva através de um sistema simbólico que permita a organização do pensamento e a implementação da comunicação, pois é pela compreensão e uso dos códigos e das linguagens que será possível à prática coletiva e troca de informações tão necessárias ao acúmulo de experiências vividas socialmente, sendo o fator fundamental na elucidação da realidade.

Nesse contexto, é fundamental destacar a prioridade da Língua Portuguesa como língua materna, pois a língua é significação, representação que se materializa através de signos sonoros e gráficos.

Assim, a língua escrita é seu produto mais desenvolvido e transcendente linguagem de situações concretas e imediatas e amplia seu grau de abstração, logo é possibilidade integradora das relações sociais, científico-tecnológicas.

Linguagens Códigos e suas Tecnologias

O mundo contemporâneo, marcado pelo apelo informativo imediato, a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas que se mostram articulados por múltiplos códigos e sobre os processos e procedimentos comunicativos é mais do que uma necessidade, é uma garantia de participação ativa na vida social, à cidadania desejada. As competências que objetivamos nesta proposta para a área de LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS deverão ser desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem, ao longo do Ensino Médio.

A proposta pretende definir limites sem os quais o aluno teria dificuldades para prosseguir seus estudos e participar da vida social sem qualquer constrangimento, garantindo o sucesso necessário a conquistar seu espaço de trabalho com a qualificação desejada.

Entendemos que, com a globalização, ao se promover o rompimento das fronteiras geográficas também se muda a geografia política, provocando de forma acelerada a transferência de conhecimentos, tecnologias e informações, recoloca as questões da sociabilidade humana em espaços cada vez mais amplos.

A revolução tecnológica, por sua vez, cria novas formas de socialização, processos de produção e, até mesmo, novas definições de identidade individual e coletiva. Assim, entendemos que, com o mundo globalizado novos e múltiplos desafios ocorrerão para o homem, e, a educação surge como uma utopia necessária “indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da Justiça Social”.

Considerando tal contexto, buscou-se construir novas alternativas de organização curricular para o Ensino Médio comprometidas, de um lado, com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e, do outro, com o sujeito ativo, a pessoa humana que se apropriará desses conhecimentos para aprimorar-se, como tal, no mundo do trabalho e na prática social.

A perspectiva do Colégio é de uma aprendizagem permanente, de uma formação continuada, considerando como elemento central desta formação a construção da cidadania através do próprio indivíduo, a se auto motivar-se “ APRENDER A APRENDER” em função dos processos sociais que se modificam e fazem as pessoas perceberem que precisam também modificarem-se para acompanhar todo o processo de mudança. Para tal alteram-se:

- Os objetivos de formação no nível do Ensino Médio;
- Priorizam-se a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A nova LDB – Lei 9394/96 já prevendo as mudanças para o século XXI incorporou reflexões importantes que precisam ser consideradas e assimiladas pelos educadores.

As Competências e Habilidades da Área são:

- Expressar-se utilizando a linguagem verbal, não-verbal, corporal, visual, gestual, simbólica, criativa, cênica e outras.
- Reconhecer, identificar e aplicar os recursos expressivos das diversas linguagens.
- Entender o processo tecnológico e associá-lo às linguagens utilizando-o para a solução de problemas pessoais, sociais e políticos.
- Desenvolver a sensibilidade através dos recursos expressivos das linguagens, em contexto que envolva produção e recepção, para leitura produção, análise e discussão de textos e contextos efetivando assim o domínio das atividades como importante dimensão da cidadania.
- Conceber a linguagem como uma multidão de vozes que revelam histórias, grupos sociais, práticas coletivas, com visão diferenciada de mundo e experiências pessoais diferentes.
- Conceber todas as produções literárias, científicas, artísticas como produto das relações sociais.
- Dominar a leitura, no sentido de superar a visão ingênua diante dos mais variados textos, obras de artes e outras manifestações culturais.
- Dominar a escrita, adequando o texto ao interlocutor real ou virtual de forma coesa, coerente controlando a especificação de textos de ficção.
- Dominar a fala em situações formais tendo em vista às circunstâncias (aos interlocutores, ao assunto, às intenções) através da ação reflexiva sobre as próprias linguagens.

- Dominar técnicas e linguagens específicas, inserindo o educando nas ações de inter-relação com as demais áreas do conhecimento humano.
- Compreender a realidade social, histórica e estrutural da linguagem.
- Compreender e valorizar as variedades dialéticas da língua.
- Dominar a língua padrão nacional e estrangeira.
- Saber ver e ouvir (uma conversa, um informe de rádio, um noticiário de TV, um discurso).
- Compreender o valor e a incidência das fontes de informações.
- Compreender as manifestações artísticas como prática social como inversão a partir de uma realidade concreta.
- Reconhecer e valorizar a atividade física e esportiva.
- Conhecer a linguagem e códigos técnicos em informática
- Expressar o próprio pensamento através de diversas linguagens (verbal ou não verbal).
- Ler, interpretar, criticar, argumentar, resumir, sintetizar e criar.
- Ler e interpretar textos diversos. Escrita crítica, argumentativa e criativa com coesão e coerência.
- Elaborar resumos, sínteses, roteiros, índices, entrevistas, seminários e resenhas.
- Escrever para um possível leitor.
- Ter criatividade diante das diferentes linguagens.
- Interpretar desenhos, sinais e gestos.
- Debater, argumentar, ouvir analisar, produzir novos conhecimentos.
- Ler por prazer, envolver-se no mundo da leitura e adquirindo autonomia para ler.
- Participar de eventos extra-classe, como cursos, reuniões, simpósios, fóruns, (teleconferências).
- Comunicar-se, utilizando as funções básicas da língua estrangeira moderna (uso formal e informal) tais como:
 - apresentar alguém,
 - solicitar e fornecer informações,
 - cumprimentar e responder cumprimentos.
- Desenvolver seu auto-conhecimento, expressão corporal, qualidade de vida, equilíbrio emocional e raciocínio.
- Despertar a sensibilidade nas artes em geral.
- Relacionar-se e interagir dentro da sociedade.
- Processar as mensagens verbais em diferentes situações da vida cotidiana.
- Usar informações para pensar os problemas cotidianos e resolvê-los.
- Distinguir informações do senso comum das (informações) sistematizadas.
- Apreciar as diversas formas de expressão artística com sensibilidade.
- Manter uma boa qualidade de vida.

Avaliação será, principalmente, diagnóstica mas também cumulativa e formativa. Será feita através de registros e observações do desempenho dos alunos em sala de aula. Ela servirá de subsídio para o aluno verificar seus avanços e mesmo suas dificuldades, e, para o professor repensar a sua prática, buscando sempre uma maneira mais eficiente do aluno desenvolver as habilidades propostas no planejamento, fazendo as alterações que se fizerem necessárias.

Na avaliação, o professor priorizará as habilidades demonstradas pelos alunos no domínio das diversas formas de expressão: poética, cinestésica, escrita, oral, gráfica, envolvendo os saberes específicos de outras áreas.

Diversos instrumentos de avaliação serão aplicados, tais como: observação direta, atividades em pequenos grupos, produção de textos, leitura oral expressiva, confecção de charges, teatralização de textos escritos pelos alunos, reescritura de textos entre outros.

Na aferição bimestral, serão computadas as atividades desenvolvidas em sala de aula bem como uma prova bimestral. Todas as atividades propostas terão peso de zero a dez. O professor terá como parâmetros os seguintes princípios básicos para a avaliação:

- Preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos científicos - tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina”.

Na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, considera todo o processo de ensino - aprendizagem proposto, procurando estabelecer seus objetivos específicos visando os objetivos gerais já enunciados.

É bom lembrar que o professor sempre será o elemento básico que encaminha todo o processo ensino - aprendizagem em sala de aula, e dele depende em muito o resultado final. A metodologia aplicada a um determinado conteúdo, por exemplo, se for bem desenvolvida, com entusiasmo, motivando o aluno a elaborar, estudar, discutir, enfim, obviamente o resultado virá.

Envolver o aluno no processo, discutir com ele os pontos relevantes, fazê-lo descobrir novas possibilidades, envolver-se de várias formas até estabelecer o significado de sua própria aprendizagem. Aplicar instrumentos diversificados, valorizar sempre o seu sucesso e incentivá-lo a vencer obstáculos e dificuldades em todas as disciplinas da área.

Proporcionar momentos de avaliação sem agredir o aluno, valorizando sempre o seu desempenho escolar e encorajando-o a superar-se sempre mais.

NÚCLEO COMUM

Língua Portuguesa e Literatura

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Integrada à área LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS, por sua natureza transdisciplinar de linguagem entre as linguagens que estrutura no social, o estudo da língua portuguesa apoia-se na língua materna e torna-se, pela interação, fator fundamental no desenvolvimento das capacidades cognitivas superiores.

Como produto da linguagem, ela carrega dentro de si uma história de acumulação e redução de significados sócio-culturais. Contudo, no ato de falar, há uma variedade de

códigos e subcódigos internacionalizados em situações extraverbais que se manifestam em determinadas situações verbais.

Dar espaço para a verbalização de representação social e cultural é um grande passo para o reconhecimento da identidade de grupos que sofrem processos de legitimação social. Aprender a conviver com as diferenças reconhecê-las como legítimas e saber defendê-las em espaço público fará com que o aluno reconstrua sua auto-estima.

Nessa modalidade de ensino, o estudo da língua portuguesa assume uma estrutura central e integradora dos conhecimentos nas diferentes áreas que congregam os saberes, pois ela perpassa os demais, cujos registros encontram-se em língua materna.

Compreender a língua é saber ler e interpretar o ato interlocutivo, julgar, tomar uma posição consciente e responsável pelo que se fala e escreve. Toda fala ou escrita é história e socialmente situada, sua transgressão implica em uma ética.

Na escola, o estudo da língua portuguesa objetiva o pleno domínio da linguagem verbal nos aspectos ético e estético, a compreensão de que, pela linguagem, é possível transformar ou reiterar o social, o cultural, o pessoal; convencer ou aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas como parte das vozes que permeiam os textos e os contextos de produção

“Somente o indivíduo capaz de instalar-se dentro da sociedade em que vive, com um discurso próprio, é que poderá considerar-se parte dessa mesma sociedade, e, portanto, reivindicar seus direitos e lutar para que ela seja realmente democrática”.

(Maria Tereza Fraga Rocco)

A língua permeia o conhecimento, as formas de pensamento e de comunicação. Ela é a roda inventada que movimenta o homem e é movimentada por ele. Produto e produção, cultura, nascida por força das práticas sociais. Ela, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo.

O ensino da Língua Portuguesa deverá propiciar o desenvolvimento da competência lingüística do aluno no Ensino Médio que se dará não apenas na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas principalmente, no saber utilizar a língua em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos ou interlocutores. Esta competência comunicativa deve ser pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade lingüística e dos inúmeros discursos concorrentes.

O processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa deve basear-se em propostas interativas de língua/linguagem, consideradas como um processo discursivo de construção do pensamento simbólico de cada aluna em particular e da sociedade em geral.

Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social. O trabalho do professor centra-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais. A interação é o que faz com que a linguagem seja comunicativa. Esse princípio anula qualquer pressuposto que tenta referendar o estudo de uma língua isolada do ato interlocutivo.

B – Competências/Habilidades

- Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.
- Considerar a língua portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionado com textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, percepção (intenção, época, local, interlocutores, participante da criação e propagação das idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).
- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e lingüísticos.
- Expor idéias de forma clara, objetiva e coerente.
- Argumentar em defesa de uma tese a que se propôs.
- Adequar a fala a diferentes interlocutores e situações sociais.
- Identificar diferentes tipos de textos percebendo similaridades ou contrastes entre eles.
- Compreender o que lê reconhecendo as intenções do autor.
- Identificar os recursos lingüísticos que o autor utilizou para atingir seus objetivos.
- Escrever com clareza e coerência, utilizando recursos básicos de coesão.
- Utilizar estruturas próprias do discurso direto, indireto e indireto livre, adequando-os ao tipo de texto que está sendo produzido.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.

Proporcionar o contato com os diferentes gêneros literários, quais sejam: gênero Lírico, Épico e Dramático.

- Despertar o gosto do aluno pela leitura.
- Proporcionar um conhecimento histórico do país através dos costumes retratados pela literatura.

Mostrar as origens literárias em Portugal, através das cantigas medievais.

Evidenciar as influências portuguesas no período colonial da literatura brasileira.

Ressaltar a importância do Romantismo, movimento responsável pela difusão das idéias verdadeiramente nacionais, quer nos costumes ou nos ideais políticos retratados.

Fazer com que o aluno seja capaz de relacionar a literatura com as demais artes em voga em cada período.

Dar aos alunos noções da literatura produzida nos séculos XIX e XX, tanto no Brasil, quanto em Portugal.

- Proporcionar o contato com os movimentos de vanguarda européia, responsável pelo despertar do movimento modernista brasileiro.

- Mostrar a função social da literatura, sobretudo a partir do Modernismo.
- Evidenciar que a literatura é o reflexo das vivências do homem, sendo, portanto grandemente influenciada pelos momentos históricos e políticos, bem como influenciadora.
- Capacitar o aluno para que o mesmo tenha uma visão abrangente sobre os movimentos literários.
- Aprofundar os conceitos sobre a fase colonial da literatura.
- Diagnosticar as mudanças históricas do séc. XIX e seus reflexos no mundo das artes.
- Criar o espírito crítico baseado na análise da arte moderna.
- Proporcionar uma preparação plena para o ingresso no Ensino Superior.

C – Conteúdos

A proposta de programa que se apresenta, tenta ser coerente com as considerações expostas. Quando o núcleo do ensino da Língua Portuguesa é constituído por conteúdos gramaticais, é fácil arrolá-los, distribuindo-os por série. Normalmente, bastará transcrever o índice dos livros didáticos.

Quando o núcleo é a língua, ou melhor, as atividades sócio-verbais, a tarefa é mais árdua. Entendemos, nesta perspectiva, que há questões práticas que deverão estar presentes em todas as séries. Assim, optou-se por organizar os conteúdos.

Nesta proposta para o Ensino Médio, de forma global, sem dividir por série e pensando que os programas de língua e literatura serão executados de forma integrada.

- Diferentes linguagens e sua aplicação oral e escrita:
- As funções da linguagem;
- Tipologia textual: descrição, narração, fábula;
- Leitura e interpretação;
- Produção textual;
- Pontuação;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância nominal e verbal;
- Regência;
- Multíuso da linguagem;
- Universo ficcional;
- Identidade: eu e o outro;
- Adolescência;
- Formas de expressão: charges, poemas, histórias em quadrinhos, etc;
- Solidariedade;
- Tipologia textual: descrição, narração, crônica: narrativa, reflexiva e lírica, carta;
- Introdução ao texto dissertativo;
- Elementos lingüísticos de coesão textual; Coerência;
- TEMATIZAÇÃO:
- A mulher/ emancipação feminina/ discriminação;

- Mercado de trabalho;
- Adolescência;
- Doenças sociais;
- Ética/Cidadania/ Valores morais;
- Meio Ambiente;
- Solidariedade;
- Dissertação;
- Resumos / sínteses;
- Colocação pronominal;
- Figuras e vícios de aprendizagem;
- TEMATIZAÇÃO:
- Multiuso da linguagem;
- Universo ficcional;
- Amor;
- Corrupção
- Avanços científicos;
- Religiosidade;
- Ética nas relações humanas;
- Profissões;
- Cidadania;
- Educação; □ Doenças;
- Solidariedade.
- Leitura de todo tipo de texto, envolvendo, preferencialmente, a leitura contrastiva, (vários textos sobre o mesmo assunto, diferenciados por objetivo, interlocutor presumido, forma de abordar o assunto,
- Linguagem comum e poética
- Linguagem comum e poética (I)
- Noção de literatura
- Noção de literatura (I)
- Trovadorismo
- Trovadorismo (I) – cantigas medievais
Cancioneiro geral – Gil Vicente
Gil Vicente (I)
Humanismo e Renascimento em Portugal
Luís de Camões - Humanismo
Camões e Os Lusíadas
A lírica de Camões – Classicismo
Barroco no Brasil
Gregório de Matos - Barroco
Gregório de matos (I) e Antônio Vieira
Antônio Vieira(I)
Neoclassicismo e Arcadismo
Cláudio Manuel da Costa
Tomás Antonio Gonzaga

- Bocage - Romanismo
- Romantismo em Portugal – Almeida Garrett
- Alexandre Herculano
- Camilo Castelo Branco
- Romantismo no Brasil
- Gonçalves Dias
- Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu
- Castro Alves e Souza
- Romance romântico brasileiro: Joaquim Manuel de Azevedo
- José de Alencar
- Manuel Antonio de Almeida
- Realismo: Antero Quintal
- Era de Queirós
- Cesário Verde
- Machado de Assis
- Machado de Assis (I)
- Raul Pompéia
- Naturalismo no Brasil
- Aluísio Azevedo
- Parnasianismo: Olavo Bilac
- Simbolismo
- Simbolismo em Portugal: Camilo Pessanha
- Simbolismo no Brasil: Cruz e Souza
- Alphonsus de Guimarães
- Pré-modernismo: Euclides da Cunha
- Monteiro Lobato
- Augusto dos Anjos
- Modernismo em Portugal: Fernando Pessoa
- Fernando Pessoa (I)
- Mário de Sá-Carneiro
- Modernismo no Brasil: Mário de Andrade
- Oswald de Andrade
- Manuel Bandeira
- Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes
- João Cabral de Melo Neto
- Trovadorismo
- Humanismo
- Classicismo
- Barroco

-
-
-
-
-
-
-

Barroco no Brasil

Arcadismo no Brasil

Arcadismo em Portugal

Romantismo em Portugal

Realismo e Naturalismo

Realismo em Portugal

Realismo no Brasil

- Parnasianismo no Brasil
- Simbolismo em Portugal
- Simbolismo no Brasil
- Pré-modernismo no Brasil
- Modernismo em Portugal
- Modernismo no Brasil

D – Encaminhamento metodológico

Nesta disciplina, a abordagem dos conteúdos se dará numa perspectiva dialógica e problematizadora, visando à prática de atividades com a pesquisa, seleção de informações, análise, síntese, argumentação, negociação de significados, cooperação, a fim de que o aluno possa participar com maior êxito do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos.

A compreensão da arbitrariedade da língua dará aos alunos condições de entendimentos sobre os modos de verem a si mesmos e ao mundo, as categorias de pensamento, bem como as classificações que sempre foram ensinadas como dados indiscutíveis.

Desta forma, o encaminhamento metodológico deve permitir ao educando utilizar a língua como instrumento de comunicação e de engajamento social, como resultado de acordos sociais e relações humanas.

As expressões humanas incorporam todas as linguagens, porém a linguagem verbal será o material prioritário de reflexão. Assim sendo, a unidade básica de trabalho será o texto, partindo do saber lingüístico do aluno, tendo como referência a adequação da linguagem nos diferentes contextos sociais.

Já vimos que a unidade básica da linguagem verbal é o texto compreendido como fala e discurso que se produz, sendo o texto compreendido como fala e discurso que se produz, sendo a função comunicativa o principal eixo de atuação e razão do ato lingüístico.

O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido através dos textos que produz, e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem.

Em geral, as ações escolares são arquitetadas sob a forma de textos que não comunicam e, muitas vezes, são interpretados de forma diferente por educadores e educandos. Há estereótipos educacionais complexos e difíceis de serem rompidos, como no caso do ensino

das classificações apriorísticas de termos gramaticais. Estes devem ser estudados em razão do ato comunicativo. O estudo da gramática deve extrapolar o conjunto de frases justapostas deslocadas do texto.

O texto é o único como enunciado, mas múltiplo enquanto possibilidade aberta de atribuição de significados, devendo, portanto, ser objeto também único de análise/síntese.

Esse procedimento de estudo da dimensão dialógica dos textos pressupõe abertura para a construção de significações e dependência entre aqueles que se propõem a estudá-los.

A literatura deve ser provocada através de leituras interessantes, com textos ou livros sugeridos pelos próprios alunos, pela escola, pelos professores enfim. Poderá ser feita de forma individual ou coletiva onde os alunos interagem na participação e na socialização do conhecimento.

Conhecer escritores diferentes através da troca de livros, observados as características das épocas e outros pontos determinantes. Fazer o aluno agir, refletir, ser ativo e participativo, manifestando sua opinião e respeitando opiniões dos demais.

Provocar exposições de trabalhos, visitas diversas, manifestações artísticas e culturais, trazendo para o grupo as diversas possibilidades de enriquecimento compreensão e aquisição de novos conhecimentos para os alunos.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Arte

A - Pressupostos teórico-metodológicos

Ao explicitar as idéias básicas que possibilitam aos alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas e que são fundamentais para a formação e desempenho social do cidadão.

No Ensino Médio o aluno vai continuar a promover o desenvolvimento cultural e estético no âmbito da Educação Básica, com qualidade, podendo favorecer-lhes o interesse por novas possibilidades de aprendizado de ações, de trabalho com a arte ao longo da vida.

Ao compor a área Linguagens e Códigos, a arte é considerada particularmente pelos aspectos estéticos e comunicacionais. Por ser um conhecimento humano articulado no âmbito sensível-cognitivo, por meio da arte manifestamos significados, sensibilidades, modos de

criação e comunicação sobre o mundo da natureza e da cultura ao longo da história da humanidade.

É fundamental que na disciplina Arte os alunos possam dar continuidade aos conhecimentos práticos e teóricos sobre a arte aprendida em níveis anteriores da Educação Básica e em sua vida cotidiana. Com isso estarão ampliando conhecimentos sobre produção, apreciação e história expressas em música, artes visuais, danças, teatro e também artes áudio visuais. Podem ainda incluir práticas artísticas e usos de novas tecnologias de comunicação e informação.

A disciplina Arte também vai contribuir no desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares.

B - Competência/Habilidades

- Compreender a realidade social histórica e estrutural das várias formas de comunicação verbal e não verbal.
- Desenvolver as percepções criativas, utilizando-se de linguagens e códigos da música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais.
- Realizar, apreciar, analisar, refletir e expressar, individual e/ou coletivamente, manifestações artísticas conhecendo-as e compreendendo-as em sua diversidade histórico-cultural.
- Ler a pluralidade de significados, de interferências culturais, econômicas e políticas nas diversas manifestações culturais.

C - Conteúdos Plástica

- Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade
- Análise histórica do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade.
- Qualidades Plásticas da Forma e do Espaço em relação a: Posição:
 - horizontal, vertical.
 - Anterior, posterior.
 - Interior, exterior.
- Central, lateral. □ Proporção:
 - tamanho
 - peso
- Relação das partes com o todo Movimento:
 - ascendente
 - descendente
- direção Pontos de Vista:
 - frontal
 - de topo
 - de perfil
- Análise da arte na consolidação da sociedade brasileira.
- Apreciação estética da composição - compreensão da realidade expressa na obra Modos de compor:
 - A Missão Francesa e a importação de modelos estéticos europeus.

- A Semana de Arte Moderna de 1992 □ Movimentos Modernistas □ Saber Estético:
- Elementos visuais:
- ponto (densidade, localização linha (direção, extensão)).
- Plano (limites, dimensões).
- Volume (planas dimensões).
- Luz (claro, escuro).
- Cor (escalas cromáticas)

-
-
-
-
-
-
-

Textura (própria, produzida).

Qualidades Plásticas - equilíbrio, harmonia, dinâmica Composição:

Bidimensional (2 dimensões) - desenho, pintura, mural, mosaico, vitral, gravura...

Tridimensional (3 dimensões) - escultura, modelagem, maquete, móbile... Trabalho Artístico:

Expressar as qualidades estéticas dos objetos e da realidade através da Linguagem Plástica.

Teatro

- A relação dos homens com a realidade na ação dramática.
- Organização da Ação Dramática a partir da:
 - História - textos da dramaturgia brasileira e universal,
 - Temas do folclore nacional,
 - Textos literários,
 - Fatos vividos ou imaginados... Personagem:
 - Falas,
 - Gestos,
 - Movimentos,
 - Maquiagem,
 - Adereços, □ Figurinos... □ Espaço cênico:
 - Elementos sonoros
 - Elementos visuais
 - Análise da produção teatral na consolidação da Sociedade Brasileira Apreciação estética - compreensão da realidade expressa na obra □ A produção teatral:
 - A poética brechtiana
 - Movimentos Modernistas (pós 1922)
 - Renovação dos Métodos de Encenação □ (Augusto Boal) □ Saber Estético:
 - Elementos da Ação Dramática:
 - História
 - Roteiro
 - Enredo
 - Drama Personagem:
 - Expressão verbal (dicção, articulação, projeção, ressonância) □ Expressão gestual (movimentos, gestos) Espaço Cênico:
 - Cenário

-
-
-
-
-
-
-

- Sonoplastia □ Iluminação
- A Ação Dramática: □ Improvisação
Jogo dramático
Mímica
Dramatização
Técnicas de participação direta do espectador na Ação Dramática:
Teatro imagem
Teatro simultâneo
Teatro debate
- Trabalho Artístico
- Expressar a leitura das relações dos homens com os outros homens e com a realidade através da ação dramática.

Música

- Leitura das Qualidades Sonoras da Realidade
- Análise dos elementos que compõem os sons em relação a: Localização dos sons:
- Grave
- Médio
- Agudo Organização dos sons:
- Longo e curto
- Simétrico e assimétrico Elementos geradores de som:
- Objetos
- Instrumentos sonoros Planos Sonoros:
- Forte
- Fraco Texturas sonoras:
- Muitos sons □ Poucos sons
- Análise de Arte na Consolidação da Sociedade Brasileira
- Apreciação estética da composição - compreensão da realidade expressa na obra.
Modos de compor:
- A Missão Francesa e a importação de modelos estéticos europeus □ A música sacra, a ópera italiana e os hinos.
- Villa Lobos e os Modernistas □ A Música Popular □ Saber Estético:
- Elementos Sonoros:
- Altura
- Duração

-
-
-
-
-
-
-

- Timbre
- Intensidade
- Densidade
- Qualidades Sonoras:
- Melodia
- Harmonia
- Ritmo
- Padrões Sonoros: □ Erudito
Popular
Folclórico
- Instrumentos Musicais:
Sopro
Corda
Percussão
- Organização dos sons em estruturas sonoras através de:
- Improvisação livre, dirigida, registrada (gráficos livres), vocal, instrumental, corporal com acompanhamento.
- Canto - músicas folclóricas, populares, com acompanhamento vocal instrumental.
- Dança - movimentos corporais em relação a:
 - espaço
 - dinâmica
 - tempo
 - coreografia - livre
 - dirigida
 - Trabalho Artístico
- Expressar as qualidades estéticas dos sons e da realidade através da linguagem musical.

D – Encaminhamento metodológico

O sentido cultural da arte vai se desenvolvendo na medida em que os alunos participam de processos de ensino e aprendizagem criativos que lhes possibilitem continuar a praticar produções e apreciações artísticas, a experimentar o domínio e a familiaridade com os códigos e expressão em linguagem e arte.

-
-
-
-
-
-
-

Esse sentido cultural se revela em processos de educação escolar de arte que favorecem aos alunos a reflexão e troca de idéias, de posicionamentos sobre as práticas artísticas e a contextualização das mesmas no mundo regional, nacional e internacional.

Para isso, a concretização e apreciação de produtos artísticos pelos alunos requerem aprender a trabalhar combinações, reelaborações imaginativas-criativas, intuitivas, estéticas – a partir de diversos elementos da experiência sensível da vida cotidiana e dos saberes sobre a natureza, a cultura e seus contextos.

Aos poucos os alunos, através de pesquisas, observações, análises, críticas, podem descobrir como vão sendo tecidas e transformadas as histórias:

- Dos produtores de arte ou artistas;
- Dos seus produtos ou obras de arte;
- Dos difusores comunicacionais da produção artística;
- Dos públicos apreciadores de arte no âmbito multidisciplinar e de multiculturalidade. Assim articulados os conteúdos, aos demais das outras disciplinas da área
- Linguagens e Códigos é que vão sendo praticados e experimentados tanto pelos alunos como pelos professores que convivem na Escola.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-

brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Educação Física

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Aproximar o aluno do Ensino Médio à Educação Física de forma lúdica, educativa e construtiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos, é fundamental.

Não se pode pensar em trabalhar com os “destaques” ou seja, os mais habilidosos, mas considerar com todos a importância da participação nos esportes e vivências com situações de jogos e outras, visando o preparo para o trabalho e a cidadania, o desenvolvimento de habilidades como: continuar a aprender, capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científicos

– tecnológicos dos processos produtivos relacionando a teoria à prática. Deve-se ter uma visão legal confrontada com a realidade onde a prática pedagógica deverá contribuir para a compreensão dos fundamentos, para o desenvolvimento da habilidade de aprender, tendo a ética como base fundamental na formação do educando.

A Educação Física deve fundamentar-se basicamente na compreensão e entendimento do ser humano enquanto produtor de cultura, onde vários autores já desenvolvem trabalhos nesta linha de pensamento, possibilitando um reestudo, com aulas práticas de psicomotricidade, fundamentadas numa abordagem desenvolvimentista, voltada para uma educação para a saúde.

A Educação Física, dentro do Colégio FAG deve introduzir e integrar os alunos na cultura corporal do movimento, tendo como principais finalidades: a prática de esportes voltadas ao lazer, manutenção física, melhoria da saúde e desenvolvimento do aspecto social.

Para que tais finalidades ocorram deve-se adotar uma estrutura pedagógica de ação baseada no princípio da “inclusão”, direcionado para uma perspectiva metodológica de ensino-aprendizagem que busque o desenvolvimento cooperativo social de princípios democráticos,

assim buscando a possibilidade de todos se beneficiarem das práticas físicas estabelecidas dentro do contexto social.

Existem várias concepções que norteiam o ensino de Educação Física, mas a abordagem que fundamentará está proposta para o Ensino Médio resulta da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas que têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área, o que a aproxima das Ciências Humanas. Embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, tem em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Como prosseguimento dos estudos, em relação ao ensino fundamental, deve-se orientar a prática da Educação Física para o trabalho e cidadania, coordenando o desenvolvimento das habilidades, adaptando-se às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento.

Trabalhar a prática como também a teoria, na perspectiva do aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, buscando um maior conhecimento cultural como também produtor de cultura.

É necessária a inclusão de programas escolares que valorizem o aprendizado e a prática para uma melhor qualidade de vida. O esporte de preferência não formal e de cunho educativo, deve fazer parte desse programa; o que significa que os momentos da prática devem atender a todos os alunos, respeitando as suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades.

Esse processo deverá estimular a iniciativa dos educandos, com atividades modernas e adequadas; a aula deverá ser um momento de reflexão, aprendizagem e vivência de situações problemas do dia a dia. O aluno do Ensino Médio deve possuir sólidos conhecimentos sobre a cultura corporal.

Aponta-se também para uma linha onde a Educação Física, atenda aos problemas do presente, como uma das suas orientações centrais, a da educação para a saúde, prestando serviços a educação social dos alunos e contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida. A expressão corporal deverá levar a integração do indivíduo na realidade do mundo.

B - Competências/Habilidades

- Refletir a cultura corporal, para melhorar seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde;
- Adotar uma postura ativa de praticante de atividades Físicas, consciente da importância das mesmas na vida do cidadão, que se refere aos conhecimentos e aprendizagem individuais que subsidiam o educando para o auto-gerenciamento das atividades corporais.
- Aprofundar no conhecimento e compreensão da cultura corporal, valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressividade;
- Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades físicas através de uma prática “física-educacional” consciente que permita ao aluno apreciar e desenvolver todo o seu potencial individual e coletivo-social.
- Conhecer diversos esportes, atividades físicas e seus principais benefícios ao desenvolvimento e manutenção saudável do ser humano
- Conhecer aspectos históricos e sociológicos da prática esportiva.

- Desenvolver a cooperação, participação social e afirmação de valores e princípios democráticos dentro das diversas atividades propostas pela disciplina.
- Conhecer o funcionamento do corpo humano relacionado às capacidades físicas, respostas a estímulos e diferentes formas de movimentação, valorizando-as como recurso para expressão de suas aptidões físicas, na manutenção e aquisição de padrões de saúde.

C – Conteúdos

- Jogos pré e desportivos – voleibol, handebol, basquete, futsal, futebol, atletismo, capoeira: serão contextualizados numa prática de integração cooperação e solidariedade, sem que se caracterize a “competição atlética”.
- Jogos intelectuais – xadrez.
- Ginástica – corretiva, acrobática, ginástica de compensação, postural, flexibilização, como também de relaxamento;
- Manutenção e aquisição de padrões de saúde;
- Atividades lúdicas e recreativas;
- Noções de primeiros socorros - higiene;
- Noções de anatomia humana - conhecimentos gerais (composição corporal, alterações físicas);
- Noções de fisiologia do esforço - aspectos físicos (cardio-respiratório);
- Os jogos pré-desportivos: devem ser analisados nos seus variados aspectos para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente, no sentido de “esporte da escola” e não como esporte na escola.
- A ginástica: na Educação Física implica num conhecimento técnico, artístico – rítmica e também corretivo: como postura, do seu andar e correr. Permite ao aluno vivenciar as próprias ações em grupos e concretiza-se, como forma comum para os dois sexos.
- A Manutenção e aquisição de padrões de saúde: envolve itens do dia a dia como: nutrição, higiene, primeiros socorros e noções posturais. Todos esses fatores contribuem para uma melhor valorização da vida, melhoria da auto-estima e favorecimento da socialização.
- Jogos – recreativos: A recreação trabalha o lúdico, a aceitação, a participação e a espontaneidade do aluno. Melhora a socialização a relação em pequenos e grandes jogos. No aluno a recreação tem uma função compensadora, pois o indivíduo pratica pelas suas necessidades sociais, esportivas e físicas.

TEMAS	CONTEÚDOS	FORMA DE TRABALHO

Jogos de cunho educativo (não formal)	- Modelo de sociedade que as produziram
Ginástica Aeróbica Estética	De caráter lúdico (mais cooperatividade e menos competitividade)
Esportes Futebol Futsal Voleibol Basquetebol Handebol Capoeira Peteca Outros	Origem História Para que servem A quem servem Modelo de sociedade que os produziram Incorporação pela sociedade brasileira Influência nos esportes dos diferentes modelos de sociedade Esporte enquanto fenômeno cultural esporte na sociedade capitalista Atividades práticas Regras adaptadas à realidade dos alunos e da escola
	Análise crítica Ludicidade Produção de novos conhecimentos

D - Encaminhamento metodológico

O ensino da Educação Física desenvolverá uma prática pedagógica que permita ao aluno a inclusão na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas, na tentativa de rever o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultantes da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Para isso aplicar-se-á o princípio da diversidade na construção dos processos de ensino e aprendizagem que orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem, buscando-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e sócio- culturais dos alunos.

Considerar a condição social e as características dos alunos pressupõe clareza na compreensão de como se articulam o cultivo dos diversos aspectos das manifestações cultural e corporal de movimento e desenvolvimento das potencialidades individuais de cada aluno na relação com esse universo de conhecimento.

Para isso é necessário ter em conta que a construção da identidade individual também ocorre de forma intensa nas situações de relação, pela vivência de um sentimento de pertinência a um grupo, a uma sociedade e a uma cultura. O ser humano não será definido como um indivíduo isolado, mas sim como um todo.

A auto - imagem, a auto-estima e as possibilidades de satisfação das necessidades pessoais se estabelecem a partir do referencial vivido nas situações de relação em que é possível se identificar ou se diferenciar, partilhar ou não de valores, atitudes, formas de expressão e convivência cultivada pelos grupos sociais nas suas diversas dimensões.

Nessa perspectiva a prática da Educação Física deve contribuir para a interação social, relacional, onde a atribuição de valores para o sucesso ou fracasso, do acerto ou erro, ao “jeito” e a “falta de jeito” pode ser vista por meio das relações que o grupo estabelece com a competição, e também com os valores do ambiente sócio-cultural no qual o grupo está inserido.

É função do professor despertar a reflexão crítica sobre esses valores, possibilitando uma interferência do sócio-cultural vivido e expresso pelos alunos, evidenciando a necessidade de cooperação, da participação responsável e do respeito mútuo. Ou seja, abordar junto aos alunos a questão de igualdade de oportunidades de produção relacionada com a diversidade de produtos desse processo (os estilos pessoais de fazer, aprender, experimentar).

O professor pode observar como estão estabelecidas relações afetivas dentro do grupo e se são adequadas a permitir que seus integrantes sintam-se suficientemente seguros a compartilhar seus sucessos e fracassos, que, enfim, sintam prazer na atividade, junto ao grupo, a ponto de motivar-se aos desafios. Essa autoconfiança se constrói na medida em que acertar ou errar é visto e valorizado como parte integrante do processo ensino aprendizagem.

Os conteúdos serão trabalhados dentro das categorias: conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes).

A vida escolar foi bastante modificada pela Lei 9394/96, dando aberturas à iniciativa das escolas e à equipe pedagógica e ao Professor de Educação Física, possibilitando um planejamento de atividades que venham de encontro aos interesses dos alunos e suas necessidades.

Através de projetos específicos e, com a orientação da equipe pedagógica podemos desenvolver um trabalho que venha dar toda a sustentação ao que prevê a Lei e aos interesses dos alunos, adequando o compromisso da disciplina, com o cotidiano do aluno.

Cabe ao professor de Educação Física buscar a integração, colocando o seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando, organizando campeonatos escolares, como também orientando os alunos na apresentação de trabalhos para a Feira de Ciências da escola, exibição de painéis e cartazes e até na criação de eventos culturais ou ligados à saúde, como sábados recreativos, torneios com o envolvimento da comunidade, acrescentando-se atividades não formais, que a própria Lei prevê.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º

10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência

Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13

- de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

PARTE DIVERSIFICADA

Língua Estrangeira Moderna – Espanhol

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A discussão sobre a importância de se aprender uma ou mais línguas estrangeiras remonta há vários séculos. Em determinados momentos da história do ensino de idiomas, valorizou-se o conhecimento do latim e do grego e o conseqüente acesso à literatura clássica enquanto em outras ocasiões privilegiou-se o estudo das línguas modernas.

Na proposta de se trabalhar a LEM numa grande área – Linguagem e Códigos – as Línguas Estrangeiras Modernas vão assumir a sua função fundamental que é, veicular a comunicação entre os homens para ter o acesso ao conhecimento e também, às diferentes formas de pensar, criar, sentir, agir e de conceber a realidade, o que propicia ao aluno, e ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida.

As relações que se estabelecem ao trabalhar a língua estrangeira moderna numa área, são a de proporcionar diversas formas de expressão e de acesso ao conhecimento, porque, não nos comunicamos apenas pelas palavras: os gestos dizem muitos sobre a nossa forma de pensar, assim como as tradições e a cultura de um povo esclarecem muitos aspectos da sua forma de ver o mundo e de aproximar-se dele. Numa perspectiva interdisciplinar e relacionada com contextos reais, o processo ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras adquiriram nova configuração: objetivos práticos como o de saber ler, escrever, falar, entender, mas, também a capacidade de compreender, produzir enunciados corretos no novo idioma para atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso às informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão.

Isto nos indica para que o ensino da Língua Estrangeira Moderna não fique restrita apenas ao ensino de regras gramaticais ou, conhecimentos superficiais, que não acrescentam na formação do aluno, mas puramente cumprindo formalidades de conteúdos. Isto cede o espaço para o aluno compreender o significado e a importância do domínio de pelo menos uma língua estrangeira para oportunizar novos valores, novas descobertas e oportunidades no mercado de trabalho.

B - Competências/Habilidades

- Conhecer e usar a Língua Estrangeira Moderna, como instrumento de acesso às informações do cotidiano, às outras culturas e grupos sociais.
- Ler, compreender, interpretar e produzir enunciados corretos possibilitando ao aprendiz atingir um nível de competência linguística, capaz de permitir-lhe Ter acesso às informações de vários tipos interagindo na formação geral enquanto cidadão.
- Utilizar a Língua Estrangeira Moderna como ferramenta imprescindível do mundo moderno com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal.
- Dominar as estratégias verbais e não verbais que entram no processo de interlocução, tais como: expressões gestuais e idiomáticas no sentido de interpretar razões de aspectos sociais e/ou culturais.
- Reconhecer nos avanços tecnológicos, elementos fundamentais para aproximação do homem no mundo (globalização).
- Saber distinguir entre as variantes linguísticas;
- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação;
- Ter condições de escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que se pretende transmitir;
- Compreender de que forma determinada se expressa ou se interpreta os aspectos sociais e culturais;
- Compreender em que medidas esses enunciados refletem a forma de ser, de pensar, de agir e de sentir de quem os produz;
- Utilizar aspectos como coerência e coesão na produção em língua estrangeira de forma oral e escrita.

C – Conteúdos

- Fazer entrevistas (perguntas para pesquisar assuntos variados: leitura cinema, lazer, etc.). Esse ato de fala prevê a elaboração de questionários em grupos; dessa forma, o oral e a escrita serão trabalhados.
- Fazer planos para o futuro (estudos, profissão, vida afetiva, etc.)
- Comprar alimentos ou objetos nos vários estabelecimentos levando em consideração a cultura do país em questão (padaria, açougue, mercearia, banca de jornal, confeitaria, etc.)
- Narrar fatos num passado mais remoto (quando eu era pequeno, etc.)
- Expressar a noção de hipótese (presente e futuro)
- Expressar a proibição e o dever (é proibido, é preciso, etc.)
- Narrar fatos no passado usando ao mesmo tempo imperfeito e pretérito.

- Contar a vida dos avós, a história das imigrações (italianos, poloneses, alemães, japoneses etc.) - Quando chegaram, Cascavel era..., eles foram para..., havia...”
- Desenvolver a noção de hipótese (passado e condicional)
- Falar ao telefone: - pedir informações sobre cinema, teatro, (horário de trem e ônibus ou avião).
- Contatar um amigo para pedir, ajuda (lição, receita ou empréstimo) - Você poderia, eu esqueci...
- Persuadir um amigo a fazer algo (ir ao cinema, viajar, etc.)
- Defender um ponto de vista (prefiro tal coisa por isso ou aquilo, não gosto disso ou aquilo).

D - Encaminhamento metodológico

Ao pensar-se numa aprendizagem significativa, é necessário considerar os motivos pelos quais é importante conhecer-se uma ou mais línguas estrangeiras. Em lugar de se pensar nas habilidades linguísticas, pensamos em competências a serem dominadas.

Trabalhar textos referentes à produção e à recepção para entender mensagens e sermos entendidos.

Com o domínio de estratégias verbais e não verbais que entram em ação para compensar falhas na comunicação e para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o resultado pretendido (falar mais lentamente, ou enfatizar certas palavras etc.). Tudo está perfeitamente inter-relacionado, nada ocorre compartimentalizado na comunicação, por isto o professor precisa didaticamente estabelecer qual metodologia adequada para alcançar plenamente o aluno e fazê-lo possuir um bom domínio da competência sociolinguística, da competência discursiva e da competência estratégica, constituindo assim os propósitos maiores do ensino da Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Médio.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUE/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Laboratório de Redação

A – Pressupostos teórico-metodológicos

As diretrizes estabelecidas pela LDB 9394/96 e no Parecer CNE/CEB n.º 15/98 têm como referência a perspectiva de criar uma escola média com identidade que atenda às expectativas de formação escolar dos alunos para o mundo contemporâneo.

O que se pretende com a Disciplina de Laboratório de Redação é aprofundar a capacidade de aprender do aluno e a compreensão mais detalhada da importância deste estudo

para o enriquecimento, fortalecimento de um conhecimento específico de produzir, ler, escrever com domínio.

A preparação básica para o trabalho não está vinculada a nenhuma disciplina específica, mas deverá ser trabalhada por todas, de forma a integrar-se ao currículo como um todo. Assim entendendo, propomos também que esta disciplina possibilitará ao aluno esta condição básica de instrumentalizar-se, através do estudo, leitura, pesquisa e muita habilidade para transmitir de forma escrita as idéias.

Será uma experiência muito importante a produção de textos, articulando-se o conhecimento em forma de expressão escrita onde reflete toda a sensibilidade do aluno, a estética, a ética, o criativo, a leveza, a delicadeza e a sutileza, demonstrada e entendida como forma autêntica de aprendizagem.

A Parte Diversificada do Currículo proposto oferece a disciplina de Laboratório de Redação como possibilidade de proporcionar ao aluno o senso crítico, diversificando ainda mais as possibilidades do aluno valorizar sua autonomia como cidadão de livremente se manifestar, desenvolvendo sua capacidade de aprender objetivamente e com significados verdadeiros, aperfeiçoando ainda mais as possibilidades de aprendizagem da disciplina

Língua Portuguesa e Literatura.

B - Competências/Habilidades

Reconhecer o valor expressivo da língua materna como forma de expressão de uma coletividade bem como saber empregar a língua padrão culta.

Confrontar as produções humanas em diversos momentos da história para se identificar como elemento produtor de cultura/literatura.

Expressar-se utilizando a linguagem verbal, não-verbal, corporal, visual, gestual, simbólica, criativa, cênica e outras.

Reconhecer, identificar e aplicar os recursos expressivos das diversas linguagens.

Entender o processo tecnológico e associá-lo às linguagens utilizando-o para a solução de problemas pessoais, sociais e políticos.

Desenvolver a sensibilidade através dos recursos expressivos das linguagens, em contexto que envolva produção e recepção.

Conceber a linguagem como uma multidão de vozes que revelam histórias, grupos sociais, práticas coletivas visões de mundo, experiências pessoais diferentes.

Conceber todas as produções literárias, científicas, artísticas como produto das relações sociais.

Domínio da escrita, adequando o texto ao interlocutor real ou virtual de forma coesa, coerente controlando a especificação de textos ficcionais.

Domínio da fala em situações formais tendo em vista às circunstâncias (aos interlocutores, ao assunto, às intenções) através da ação reflexiva sobre as próprias linguagens. Dominar técnicas e linguagens específicas, inserindo o educando nas ações de inter-relação com as demais áreas do conhecimento humano.

C – Conteúdos

- poder da palavra
- da palavra ao texto
- denotação e conotação
- os recursos expressivos na descrição
- descrição (objetiva e subjetiva)
- descrição dinâmica e descrição estática
- descrição de pessoa
- narração
- elementos básicos da narração
- tempo e espaço na narração
- enredo
- crônica narrativa: análise de texto
- foco narrativo
- tipos de discurso narrativo
- transposição de discurso
- personagens
- fábula
- linguagem figurada
- subsídios para redigir um bom texto
- interpretação de diferentes linguagens
- fala interior da personagem
- campo semântico
- análise de texto narrativo e descritivo (exercícios)
- vícios de linguagem
- crônica
- funções de linguagem
- signo e linguagem
- pontuação
- crônica narrativa – interpretação
- provérbios e ditos populares
- revisão bimestral
- argumentação: evidência e análise
- linguagem figurada(I)
- dissertação: coesão textual
- perífrase
- emprego dos pronomes relativos
- dissertação: interpretação de tema
- delimitação de assunto
- coesão: relação de oposição
- carta (epístola)
- impropriedades linguísticas
- correção, clareza, concisão e coerência
- linguagem figurada(II)
- coesão: relação de causa e consequência
- cartum, charge, tira e história em quadrinhos

- questões de vestibular
- interpretação de texto dissertativo (exercícios)
- significação de palavras (emprego de parônimos e homônimos)
- dissertação
- significação de palavras (porque, porquê, por que e por quê)
- ambiguidade
- acentuação gráfica (regras normais)
- dissertação – elementos de coesão
- acentuação gráfica (regras especiais)
- crase (regra geral e não-ocorrência)
- figuras de linguagem
- crase (contração da preposição com os pronomes demonstrativos)
- pontuação
- verbo (formação dos tempos derivados do presente)
- níveis de linguagem
- verbo (formação do imperativo)
- descrição
- verbo (tempos derivados do pretérito perfeito)
- narração (I)
- classes de palavras (substantivo)
- narração (II)
- classes de palavras (adjetivo e locução adjetiva)
- dissertação: correção, clareza, coesão e coerência
- formação de palavras
- interpretação de diferentes linguagens

D - Encaminhamento metodológico

Ao elaborar o Currículo do Ensino Médio pensamos incluir esta disciplina, objetivando a elaboração e a produção de textos.

A linguagem é considerada como capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.

A linguagem é uma herança social, uma “realidade primeira” que, uma vez assimilada, envolve os indivíduos e faz com as estruturas mentais, emocionais e perceptivas sejam reguladas pelo seu simbolismo.

Assim, entendendo o processo da linguagem é que o professor vai desenvolver a metodologia adequada, fazendo com que seu aluno adquira o real “gosto” de escrever, produzir, comunicar-se.

O professor deve cativar o aluno pela emoção, humor e criatividade, selecionando textos criteriosamente ilustrados, aplicando técnicas, estruturando a teoria necessária que

fundamente o assunto a ser tratado. O aluno precisa estar seguro de si, tranquilo, conhecedor do assunto ter o domínio exato do texto para produzir.

Não basta listar no quadro temas intermináveis para o aluno selecionar e descrever um deles. Há que mostrar, agregar temas.

O ato de escrever que para alguns parece fácil e agradável, para outros representa um sacrifício. Nas práticas escolares, não se prepara o aluno para ser escritor, mas para escrever satisfatoriamente numa linguagem que revele precisão vocabular e clareza de ideias.

Qualquer que seja a modalidade redacional, sua finalidade é concretizar a comunicação de ideias (conteúdo), valorizadas por uma expressão estética da linguagem (forma). Não basta, pois, saber **o que** escrever, mas **como** escrever.

Na redação escolar, a busca de novas formas de expressão deve resultar numa linguagem espontânea e simples, mas inteligível e enriquecida de sentido vivencial. As qualidades de estilo vão-se aprimorando a cada experiência redacional, criando, reconstruindo ou inovando.

Assim, Laboratório de Redação como disciplina que proporciona atividade compensadora e satisfatória, será produto de um saber linguístico, da ordenação do pensamento e da imaginação criadora, num contínuo processo de aprendizagem.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUEP/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

A construção/reconstrução da sociedade passa, obrigatoriamente, pela discussão do conhecimento científico-tecnológico. Sem ele não chegamos à importância da educação no mundo atual. Aqui a grande discussão versa sobre a finalidade do conhecimento no mundo atual. Entendendo apenas como segurador de um processo de acumulação de capital, estamos produzindo um grande reducionismo, uma vez que o conhecimento é muito mais abrangente. É essa a maior abrangência que iremos buscar, na medida em que tenhamos a possibilidade de discutir a importância do conhecimento hoje, tanto quanto no passado e mais no futuro.

A ciência é um processo social, tem origem nos problemas vividos pela sociedade e após produzir, este conhecimento deve retornar à sociedade, que incorpora em alguma medida.

A ciência enquanto produto de pesquisa, constitui-se como orientadora da sociedade tecnológica. O sistema de criação de riquezas não mais se baseia no trabalho muscular, do campo, mas no conhecimento. O conhecimento substitui a terra, a mão-de- obra, o capital e outros meios econômicos tradicionais.

O conhecimento científico traduz atitudes que marcam os comportamentos de diferentes agentes sociais; deve ser agilizado com a rapidez de que necessitamos para fazer o

saber de racionalidade e do humanismo, instrumento de sobrevivência da nossa espécie, em vez de “força bruta” que eclode nas revoltas.

A ciência tem maior valor na organização de seu trabalho educativo; cabe à ela, enquanto agente institucional formada de sujeitos para a sociedade em que se insere. A sociedade tecnológica não depende só de conhecimento científico. Devemos construir uma relação ativa, pessoal, coletiva, histórica, com o conhecimento.

A natureza do processo de ensino-aprendizagem assim compreendido é um processo escolar formativo, produtivo, fundado na Ciência, processo formativo por excelência, processo informativo escolar nos padrões da racionalidade técnica e assume características do processo comunicativas formador do profissional do aluno.

Algumas decisões dependem do conhecimento científico de acesso ao saber produzido, de capacidade de autonomia de decisão e de elaboração de respostas criativas, para poderem ser tomados menores riscos e erros.

O manuseio do conhecimento em laboratórios, experimentações varia e mesmo em pesquisa é que vai melhor qualificar os alunos para a finalidade proposta de levar o conhecimento técnico-científico para a realidade na qual estamos todos inseridos.

Esses três eixos fundamentais devem ser norteados pelas concepções várias de uma sociedade democrática onde os homens possam dominar o mundo de trabalho. Requer para tanto uma grande flexibilidade, pois o que é útil hoje não será mais amanhã.

Deverá também inserir o aluno no mundo tecnológico através do uso da informática como parte das disciplinas para que possa buscar as informações necessárias e usufruir as vantagens dessa prática.

O conhecimento científico deverá ser, também, através da prática em experiências. Ao se contextualizar a área como sendo não só de CIÊNCIAS E MATEMÁTICA, mas também de suas tecnologias, sinaliza-se claramente que, em cada uma de suas disciplinas, se pretende promover competências e habilidades que sejam utilizadas para o exercício de intervenções e julgamentos práticos.

Os objetivos educacionais deverão passar por uma ação formativa devendo objetivar informações, procedimentos e atitudes que promovam novos valores, habilidades e competências. O aluno da escola de nível MÉDIO já deverá Ter dentro de si condições satisfatórias para desenvolver estas habilidades e a consciência plena de suas responsabilidades e direitos, juntamente com o aprendizado de cada disciplina com os seus conteúdos específicos.

Os objetivos do ENSINO MÉDIO visando o aprendizado de cada área do conhecimento devem envolver, de forma combinada, ou seja, interdisciplinar, o desenvolvimento de conhecimentos práticos contextualizados que respondam às necessidades da vida atual, e o desenvolvimento de conhecimentos cada vez mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo.

Considerando a área das CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA e suas Tecnologias, isto é particularmente verdadeiro, pois a crescente valorização do conhecimento e da capacidade de inovar, demanda a formação de cidadãos capazes de aprender continuamente, principalmente porque é essencial uma formação geral e não apenas treinamentos superficiais em determinados assuntos.

Toda a escola e sua comunidade, não só o professor e o seu sistema escolar precisam estar envolvidos para produzir as novas condições de trabalho, para promover esta

transformação educacional pretendida. Os procedimentos para se atingir essa formação com conhecimentos científicos e pedagógicos suficientes para desenvolver o processo ensino e aprendizagem deverão passar por profundas mudanças no meio educacional. E isto demandará muito trabalho e estudo, acumulando novas iniciativas, didáticas específicas para cada disciplina da área que, num conjunto harmonioso de práticas, bem como com novas diretrizes estabelecidas no âmbito escolar, de compreensão amplamente partilhada por todos, dando um novo sentido ao processo educacional.

O aprendizado dos alunos e dos professores e seu contínuo aperfeiçoamento devem ser construção coletiva, num espaço de diálogo propiciado pela escola e com a participação de toda a comunidade.

O aprendizado deve ser planejado desde uma perspectiva, a um só tempo, multidisciplinar, ou seja, os assuntos devem ser trabalhados desde a compreensão global, articulando as competências que serão desenvolvidas em cada disciplina e no conjunto das disciplinas, em cada área e também no conjunto de todas as áreas do conhecimento.

Sabemos que no ensino médio, o ensino das ciências se torna uma construção mais abstrata, mais elaborada, os instrumentos matemáticos são especialmente importantes. Vejamos que não existe nenhuma atividade da vida contemporânea, da música à informática, do comércio à meteorologia, da medicina à cartografia, das engenharias às comunicações, em que a matemática não esteja inserida de forma insubstituível para codificar, ordenar, qualificar e interpretar com passos, taxas, dosagens, coordenadas, tensões, frequências e quantas outras variáveis se propor.

O desenvolvimento dos estudos matemáticos de expressão e raciocínio, não deve ser preocupação exclusiva do professor de matemática, mas de todas as disciplinas que compõem a área, de forma coordenada, permitindo ao aluno que construa efetivamente suas abstrações matemáticas, incorporando-as ao conhecimento.

A pertinente presença da matemática no desenvolvimento de competências essenciais, envolvendo habilidades de caráter gráfico, geométrico, algébrico, estatístico probabilístico são claramente expressos nos objetivos educacionais da Resolução 03/98 CNE.

O aprendizado da Biologia, é inseparável das demais disciplinas, pois o seu cenário é a biosfera e deve formar com as demais ciências o todo do universo. A compreensão das condições em que surgiu a vida demanda um conhecimento das diversas situações geológicas e ambientais de nosso planeta.

O entendimento sobre nosso ambiente necessita de conhecimentos de como o homem interfere com a natureza, interferência que se dá de diversas maneiras, sendo que cada área do conhecimento contribui para o entendimento global.

A FÍSICA, pelo seu estudo dos fenômenos naturais, é parte integrante de qualquer processo biológico, químico, ecológico, etc. A Física, por ser uma disciplina naturalmente contextualizada, permite a exploração de seus recursos por todas as disciplinas da área de CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA e suas Tecnologias. É essa Física que há de servir para o estudo do mundo e das estrelas, procurando transformar o observador passivo num agente também transformador para servir a sociedade que está em permanente mudança.

A QUÍMICA exige um aprendizado com características próprias de sistematização, as propriedades gerais da matéria é que constitui o objeto principal do seu estudo. Também dá ênfase às transformações geradoras de novos materiais, permitindo o estudo e o reconhecimento de seu conteúdo em diversos materiais como alimento, medicamentos, corantes, combustíveis e embalagens. O estudo da Química proporciona uma visão criteriosa do uso de todos esses

materiais e o conhecimento de como eles podem, se mal utilizados, acarretar danos ecológicos irreversíveis ou de longa propagação.

Todo o saber adquirido nas áreas de CIÊNCIAS, MATEMÁTICA e suas Tecnologias devem ser utilizados na formação de uma responsabilidade social através da compreensão do mundo sob uma ótica realista e bem fundamentada, permitindo uma visão objetiva dos problemas e desafios do homem contemporâneo, tornando-o livre para tomar suas próprias decisões através da informação, da tecnologia e do conhecimento. As Competências e Habilidades da Área são:

- Participar na vida econômica, cultural social e política para poder transformar a sociedade;
- Compreender a natureza e a sociedade, viabilizando a relação de harmonia entre o desenvolvimento social;
- Adquirir conhecimentos específicos para cooperar com o desenvolvimento global;
- Observar e ler com coleta de dados;
- Comunicar (oral/escrita) e registrar informações, hipóteses e conclusões através quadros, listas, tabelas, esquemas e textos;
- Formular perguntas e hipóteses;
- Utilizar informações e dados para avaliação de uma ideia;
- Identificar as regularidades;
- Estabelecer relações nos assuntos em estudo;
- Desenvolver a flexibilidade e a capacidade de adaptação de raciocínio lógico, habilidade de análise síntese, leitura de sinais e agilidade na tomada de decisões;
- Dominar a metodologia científica e tecnológica que presidem a produção moderna;
- Observar os fenômenos da natureza com espírito ético que o levem a questionar, refletir e entender o mundo que o rodeia;
- Entender a relação Ciência-Tecnologia, habilitando-o julgar o valor da Ciência e da técnica na solução do problema no seu meio;
- Compreender as manifestações, suas funções orgânicas nos vários aspectos na vida atual para melhor utilizá-la na melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo a capacidade de investigação dos problemas oriundos do desenvolvimento dessas ciências;
- Acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico, entendendo a evolução histórica de como o conhecimento é produzido, determinado pelas condições sociais da época, bem como os avanços tecnológicos que a cada dia oferece nova alternativa para os problemas da humanidade;
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje, e sua evolução histórica;
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas sociais a partir de elementos das ciências naturais colocando em prática, conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar;
- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio de vida;
- Saber combinar leituras, experimentações, registros para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;

- Valorizar o trabalho em grupo sendo capaz de ação crítica e cooperativa para construção coletiva do conhecimento;
- Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas distinguindo usos corretos e necessários, daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem;
- Adquirir conhecimentos básicos a fim de possibilitar sua integração na sociedade em que vive.
- Dominar os conceitos científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- Conhecer os fundamentos teóricos das disciplinas, reconhecendo-os como pressupostos que fundamentam as diversas ciências;
- Conhecer a história de cada disciplina, para entender que o conhecimento acumulado pela humanidade é fruto de sua própria criação diante das necessidades que o conhecimento científico não surgiu como um “passe de mágica” na imaginação de cientistas “loucos”;
- Conhecer os diversos conteúdos de cada disciplina e suas aplicações, entendendo a inter-relação entre as disciplinas da área e demais áreas.
- Entender a importância da abstração, precisão, rigor lógico, como característica importante da disciplina de “matemática” e sua aplicação nas diversas áreas do conhecimento;
- Compreender a Ciência como disciplina capaz de despertar no ser, o espírito de pesquisa de investigação e busca do novo que pode contribuir com o desenvolvimento e solucionar problemas da humanidade;
- Relacionar os conhecimentos das ciências biológicas e química, com os fenômenos da natureza, para compreendê-la e preservá-la;
- Compreender e decodificar as ciências naturais, físicas e exatas, para fazer uma leitura de mundo ampla, crítica e participativa;
- Reconhecer e superar seus limites dentro da globalização que está inserida na vida cotidiana, permitindo assim ao educando aprender a aprender;
- Desenvolver uma prática pedagógica que atenda as reais necessidades do professor e do aluno no atual momento histórico;
- Construir/reconstruir/socializar o conhecimento, através de uma definição clara dos marcos conceituais e significativos dos conteúdos;
- Desenvolver projetos, cujos temas focalizam situações específicas do cotidiano escolar, bem como, as relações da Ciência, Sociedade e Tecnologia;
- Aplicar os conhecimentos através de projetos que beneficiem a sociedade;
- Utilizar os resultados de pesquisas de campo elaboradas através de projetos nas escolas que visam beneficiar a comunidade com reflexos em escala regional e global;
- Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, identificando regularidades, equacionando e diagnosticando questões histórico- sociais e ambientais;
- Compreender e utilizar a ciência como elemento de interpretação e intervenção, no mundo atual;
- Articular os conhecimentos científicos e tecnológicos numa perspectiva interdisciplinar;
- Conhecer as diferentes formas de obter informações como: observação, leitura, experimentos, etc., para melhor se situar em qualquer contexto social;
- Compreender e ampliar a percepção de tempo, espaço e construção de modelos para interpretar e aplicar questões de áreas de conhecimento, visando à resolução de problemas do cotidiano. Diante do novo enfoque dado ao Ensino Médio, é necessário que busquemos

uma nova sistemática de avaliação que consiga avaliar o aluno nos diversos aspectos de seu crescimento:

- Capacidade de aplicar o conhecimento na resolução dos problemas do cotidiano;
- Expressão do conhecimento através da sensibilidade e uso da expressão, uso de imagens por meio de gráficos, desenhos e símbolos;
- Atuação solidária e cooperativa na resolução de problemas em sala de aula e fora dela;
- Mudança de postura do aluno diante de uma dada realidade;
- Organização e autonomia em resolver problemas partindo de conteúdos propostos;
- Utilizar instrumentos científicos e tecnológicos na resolução de problemas do dia-a-dia.

NÚCLEO COMUM

Matemática

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Ao se estabelecer um primeiro conjunto de diretrizes para a organização do ensino de matemática no ensino médio pretende-se contemplar tanto a necessidade de sua adequação para o desenvolvimento e promoção de alunos, com diferentes motivações, interesses e capacidades, criando condições para a sua inserção num mundo em mudança e contribuindo para desenvolver as capacidades que deles serão exigidas em sua vida social e profissional. Um mundo onde as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos impulsos, todas as áreas exigem novas competências. A matemática é a possibilidade de compreender conceitos e procedimentos necessários para o cidadão agir como consumidor prudente ou tomar decisões em suas vidas pessoais e profissionais.

Cabe ao professor de matemática do ensino médio mostrar ao aluno tal importância. Seu valor formativo, que o ajude a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, sendo também uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

No aspecto formativo a matemática contribui para o desenvolvimento de processos de pensamento e a aquisição de atitudes, aliando à capacidade de resolver problemas, gerando hábitos de investigação, proporcionando confiança e desprendimento para analisar e enfrentar situações novas, propiciando a formação de uma visão ampla e científica da realidade, dentre outras.

No caráter instrumental, a matemática deve ser vista pelo aluno como um conjunto de técnicas e estratégias para serem aplicadas a outras áreas do conhecimento, assim como para atividade profissional.

A matemática também deve ser vista como ciência, com suas características próprias. É importante que o aluno perceba que as definições, as demonstrações e os encadeamentos conceituais e lógicos têm a função de construir novos conceitos e estruturas a partir de outros e que servem para validar intuições e dar sentido às técnicas aplicadas.

Por fim, cabe à matemática do ensino médio apresentar ao aluno o conhecimento das novas tecnologias, novo informações e instrumentos necessários para que seja possível a ele aprender durante a vida toda.

Com esta reflexão básica certamente o professor poderá desenvolver um trabalho relacionando os conteúdos da disciplina com as demais disciplinas da área num projeto interdisciplinar bem como com outras áreas do conhecimento, tornando o ensino da matemática o mais eficaz possível e o aluno sempre pronto a aprender cada vez mais.

B - Competências/Habilidades

- Compreender e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões parabólicas, etc);
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica (equações, gráficos, fórmulas...) e vice-versa;
- Expressar-se com clareza e correção, tanto na língua materna, como na linguagem matemática, usando a terminologia correta;
- Ler e produzir textos matemáticos adequados;
- Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos para solucionar problemas;
- Aplicar conhecimentos matemáticos em situações reais de vida;
- Utilizar corretamente em sala de aula, instrumentos do mundo tecnológico como facilitador do trabalho humano;
- Recorrer a modelos, esboços, fatos conhecidos para a solução de problemas desafios.

C – Conteúdos Números/álgebra

- Organização dos Campos Numéricos.
- Sistematização da contagem:
- princípio multiplicativo.
- Noções da análise combinatória.
- Probabilidade.
- Estabelecimento de relações entre as operações conhecidas.
- Possibilidades de diferentes escritas numéricas envolvendo as relações entre as operações:
- Números decimais em forma de potências de 10 e potências de expoentes negativos.
- Radicais em forma de potências.
- A potenciação e a exponenciação.
- Propriedades da potenciação.
- A linguagem algébrica: as fórmulas matemáticas e as identidades matemáticas.
- Condição, decodificação e verificação de equações e inequações do 1º e do 2º grau pela fatoração, pelo método de completar quadrados e pela fórmula de baskhara. □ Funções e linguagem algébrica. □ Função de 1º grau. Constante □ Função de 2º grau.

□

Geometria/trigonometria

- Relações entre:
- Formas espaciais e planas
- Formas e planas e espaciais
- Representações geométricas dos números e operações.

- Geometria plana:
- Relações entre Quadriláteros quanto aos lados e aos ângulos, paralelismo e perpendicularismo.
- Ângulos, Tangentes do ângulo, processo de triangulação, triângulo retângulo, semelhança de triângulos.
- Trigonometria do ângulo agudo.
- As razões trigonométricas e o triângulo retângulo.
- Relação de complementaridade entre o seno e cosseno.
- Tangente com a razão entre o seno e cosseno.
- Ciclo trigonométrico - trigonometria da primeira volta.
- Gráficos de funções.
- Geometria analítica.

Medidas estatísticas

- Sistema Métrico Decimal e a relação com o sistema de Numeração Decimal.
- Uso de tabelas e gráficos estatísticos
- Cálculos de perímetros, áreas e volumes. Elaboração das fórmulas da geometria.
- Uso do transferidor.
- A medida de ângulos e o cálculo de distâncias.
- Construção de teodolitos para medida de ângulo de visada.
- Construção de tabelas de tangentes, senos e cossenos de ângulos.
- Cálculos de perímetros e áreas de polígonos regulares pela trigonometria.
- Funções do 1º e 2º graus (notação, tipos e diagramas);
- Porcentagem;
- Razão e Proporção (grandezas diretamente e inversamente proporcionais);
- Regra de três;
- Escala;
- Frequência absoluta;
- Frequência absoluta acumulada;
- Distribuição de frequência com dados agrupados; □ Tipos de gráficos (histograma, linhas, setores e outros); □ Média e mediana.
- Sequência (PA e PG);
- Combinações;
- Probabilidades;
- Geometria plana (reta, plano no espaço, medidas de superfície, área); □ Congruência e semelhança de figuras; □ Circunferência.
- Trigonometria;
- Aplicações da trigonometria no triângulo retângulo;
- Aplicações da trigonometria na circunferência;
- Geometria espacial (planificação e estudos dos sólidos);

D - Encaminhamento metodológico

Os educadores da área de matemática têm buscado novos métodos para levar à prática da sala de aula as ideias-chave de construção e de compreensão.

Considerando que se aprende matemática fazendo matemática, que a aprendizagem dos conceitos matemáticos se dá pela interação aluno-professor e aluno-aluno e que o centro da atividade matemática escolar deve ser a possibilidade do aluno compreender e utilizar os conhecimentos matemáticos, deve-se organizar um trabalho contextualizado e interdisciplinar, de modo que o saber matemático esteja ao alcance de todos de modo a estabelecer conexões entre as ideias matemáticas e as demais áreas do conhecimento.

Os alunos defrontam-se com problemas, a partir dos quais vão construindo seu saber matemático.

O professor deve valorizar os conhecimentos matemáticos do grupo cultural ao qual pertencem os alunos e aproveita a experiência matemática extra-escolar. São usadas motivações da história da matemática como ponto de partida para o aprendizado.

Usar material ilustrativo em sala de aula como recurso didático, é de grande importância. Dentre esses recursos, destacamos: jornais e revistas, jogos e quebra-cabeças, leitura, artes plásticas, materiais e instrumentos, livros paradidáticos, recursos eletrônicos como videocassete e computador.

É importante mostrar a presença e a utilidade da matemática no dia a dia nos jornais e revistas, como ela surge na seção de economia, nos anúncios de compra e venda. Serão formulados problemas, a partir de certos anúncios e notícias para que os alunos encontrem e interpretem gráficos de barras e tabelas.

Resta ainda dizer, que tão importante quanto resolver problemas e validar procedimentos de resolução é a capacidade de formular problemas das mais diversas situações.

Com novas ideias, com ousadia, e mudança de atitudes, o professor levará o aluno a descobrir, construir, pensar, em vez de dar tudo pronto.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Física

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A Física incorporada à cultura e integrada como instrumento tecnológico, tornou-se indispensável à formação da cidadania contemporânea.

É um instrumento que permite a compreensão de coisas que podem afetar diretamente a vida do indivíduo, tratando de questões sobre as quais o cidadão terá de ter opinião se quiser participar da discussão política de qualquer nação moderna.

As questões científicas e tecnológicas estão ganhando importância cada vez maior no quadro mundial, desde o efeito estufa até as ameaças econômicas representadas pelas tecnologias estrangeiras.

Ser capaz de entender tais debates é hoje tão importante quanto saber ler e escrever. Logo, é preciso ser alfabetizado em ciências.

Alfabetização científica é ter o conhecimento necessário para entender os debates públicos sobre as questões de ciência e tecnologia. Ou seja: é um misto de fatos, vocabulário, conceitos, história e filosofia.

Não se trata do discurso de especialistas, mas do conhecimento mais genérico e menos formal utilizado nas discussões políticas.

Uma pessoa pode considerar-se alfabetizada em ciências quando consegue entender notícias de teor científico, quando consegue situar num contexto inteligível artigo que tratam de engenharia genética ou do buraco da camada de ozônio - em suma, quando consegue lidar com informações do campo científico da mesma forma como lida com outro assunto qualquer.

Para alguns especialistas, esta definição de alfabetização científica parecerá uma tanto precária, ou talvez totalmente inadequada, no entanto, exigir que todos entendam ciência em níveis mais profundos equivale a confundir dois aspectos importantes, mas inteiramente distintos do conhecimento científico. O fato é que fazer ciência é diferente de usar ciência, a alfabetização científica refere-se somente ao uso da ciência.

O cidadão médio não precisa ter a capacidade que se exigem dos cientistas. Não é preciso saber calcular a trajetória de um projétil de artilharia ou estabelecer a sequência de um filamento de DNA para entender notícias de jornais; assim como não é preciso saber projetar um avião para fazer uma viagem aérea.

Mas isso não altera o fato de que se vive num mundo onde os aviões existem, e que o mundo é diferente por causa deles. Da mesma forma, os avanços realizados nos campos da microeletrônica e da biologia molecular afetarão a sua vida de diversas maneiras.

Portanto, é indispensável ter uma base de conhecimento para entender como tais mudanças poderão ocorrer e quais serão as consequências, para as pessoas e para as gerações vindouras.

É preciso ser capaz de situar os novos avanços científicos e tecnológicos num contexto que permita as pessoas participar dos debates travados hoje em todas as nações do mundo.

Assim como acontece na alfabetização cultural, a científica não requer conhecimentos detalhados e especializados, reservados aos técnicos. Por exemplo: quando uma pessoa esbarra num termo como “supercondutor” num artigo de jornal, basta-lhe saber que se trata de um material que conduz a eletricidade sem perdas; que a principal dificuldade para generalizar o uso de supercondutores é o fato de eles só operarem a temperaturas extremamente baixas; e que um dos maiores desafios da pesquisa científica de materiais hoje é descobrir os meios para superar esse problema.

Considerar-se alfabetizado em ciências necessariamente não significa saber como um supercondutor opera no nível atômico, quais são as várias espécies de supercondutores ou como são fabricados tais materiais. Portanto, rediscutir o ensino da Física é um mal necessário para melhor compreensão do mundo para a formação do cidadão, preparando para as mudanças de paradigmas, preenchendo uma lacuna que são as novas realidades e as mudanças em processo contínuo, que essa sociedade vem experimentando.

A promoção de conhecimentos numa visão multidisciplinar com contexto atual pode explicar os benefícios que a Física tem experimentado no contexto do mundo real e, no cotidiano e, novas fontes de conhecimento, tecnologias e conceituação.

A Física foi incorporada à cultura e, está integrada como instrumento tecnológico. Tornou-se elemento indispensável à formação da cidadania contemporânea.

A Física é um conhecimento que permite elaborar modelos de evolução cósmica, investigar mistérios do mundo sub-microscópico, das partículas que compõe a matéria, ao mesmo tempo em que permite desenvolver novas fontes de energia e criar novos materiais, produtos e tecnologias.

O professor de Ensino Médio da disciplina de Física deve passar estes conceitos básicos, pois, contribuem em muito para a formação de uma cultura científica efetiva que permite ao indivíduo a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais, situando e dimensionando a interação do ser humano com a natureza como parte da própria natureza em transformação.

É necessário que se discuta com os alunos toda a fundamentação do processo histórico, objeto de contínua transformação nas diversas formas de expressão e produção humanas.

É necessário que a essa cultura em Física se inclua a compreensão do conjunto de equipamentos e procedimentos técnicos e tecnológicos do cotidiano doméstico, social e profissional.

O aprendizado de Física assim compreendido promove e articula toda uma visão de mundo dinâmico, amplo, capaz de transcender nossos limites temporais e espaciais.

Ao lado de um caráter mais prático, a Física revela também uma dimensão filosófica, com uma beleza e importância no processo educativo, traduzidos em termos de competências e habilidades.

Sendo o ensino médio um momento particular do desenvolvimento cognitivo dos jovens, o aprendizado de Física tem características específicas que podem favorecer uma construção rica em abstrações e generalizações, tanto de sentido prático, como conceitual, favorecendo trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares, promovendo a autonomia para aprender e descobrir suas habilidades e, identificando-se com futuras profissões.

B – Competências/Habilidades

- Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos.
- Compreender manuais de instalação e utilização de aparelhos.
- Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico, sendo capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemática e discursiva entre si.
- Expressar-se corretamente, utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica.
- Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento apreendido através dessa linguagem, produzindo textos adequados para relatar experiências, formulando dúvidas, e, ou, apresentando conclusões.
- Conhecer fontes de informações e formas de obtê-las, sendo capaz de reconhecer as mais relevantes, sabendo interpretar notícias científicas.
- Elaborar síntese ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados.
- Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, apresentando interpretações e prevendo evoluções.
- Desenvolver raciocínio e a capacidade de aprender.
- Formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas já enunciadas.
- Desenvolver modelos explicativos para sistemas tecnológicos e naturais.
- Utilizar instrumentos de medição e de cálculo.
- Procurar e sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação problema.

-
-
-
-
-

Formular hipóteses e prever resultados.

Elaborar estratégias de enfrentamento das questões.

Interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações.

Articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar.

Reconhecer a Física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico.

- Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico.
- Estabelecer relações entre o conhecimento físico e outras formas expressão da cultura humana.
- Emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes.

C – Conteúdos

Fundamentos da Física

- Grandezas Físicas
- Sistemas de unidades
- Equações dimensionais
- Algarismos significativos
- Operações com algarismos significativos
- Potência de 10 e ordem de grandeza

Vetores

- Grandezas vetoriais e escalares
- Decomposição vetorial
- Adição e subtração vetorial – método gráfico e algébrico
- Vetor oposto
- Multiplicação e divisão de vetores por um escalar
- Representação gráfica de vetores
- Vetores
- Velocidade e aceleração vetoriais

Cinemática

- Movimento Retilíneo Uniforme:
- Velocidade escalar média e instantânea

-
-
-
-
-

- Equação horária dos espaços
- Propriedades e representações gráficas, espaço x tempo e velocidade x tempo
- Classificação de movimentos
- Movimento Retilíneo Uniformemente Variado
- Aceleração escalar média e instantânea
- Equação horária dos espaços
- Equação horária das velocidades
- Equação de Torricelli
- Propriedades gráficas
- Movimentos verticais
- Lançamento horizontal e oblíquo
- Movimento circular e uniforme
- Período, frequência, velocidade angular.
- Aceleração centrípeta (normal) aceleração tangencial
- Aceleração vetorial média e instantânea
- Equação horária dos espaços
- Movimento Harmônico Simples

Dinâmica

- Leis de Newton
- Movimento de um corpo sob a ação de uma força
- Composição vetorial da força resultante
- Massa inercial - Primeira lei
- Ação e reação – Segunda lei
- Forças de atrito
- Forças elásticas – lei de Hooke
- Sistemas de referência inerciais
- Equilíbrio estático e dinâmico de um ponto material e corpos extensos
- Gravitação
- Peso de um corpo
- Experiência de Galileu
- Lei da gravitação universal de Newton
- Leis de Kepler
- Aceleração da gravidade e sua variação
- Velocidade de escape
- Movimento de satélites Trabalho e Energia
- Trabalho de uma força constante
- Trabalho de forças variáveis. Interpretações do gráfico força x deslocamento

-
-
-
-
-

- Trabalho de forças elásticas e energia potencial elástica e seu cálculo no gráfico, força x deslocamento.
- Teorema da energia cinética
- Sistemas conservativos
- Potência

Hidroestática

- Pressão e massa específica (densidade)
- Variação da pressão em função da profundidade de um líquido
- Princípio de Pascal
- Princípio de Arquimedes Termodinâmica

Termometria

Temperatura e lei Zero da termodinâmica
Escala termométrica. Conversões de temperatura entre escalas e. Calorimetria
Calor como energia em trânsito
Calor específico sensível
Calor específico latente

- Estados físicos. Mudanças de fase e as leis que as regem
- Dilatação térmica

Estudos dos Gases Perfeitos

- Leis dos gases-Transformações isobáricas, isométricas, isotérmicas.
- Equação de Clapeyron
- Trabalho realizado por um gás em expansão
- Estudos das propriedades gráficas no diagrama de Clapeyron
- Experiência de Joule e o primeiro princípio da termodinâmica Ondas
- Movimento harmônico simples
- Ondas: definição e classificações
- Período, frequência e velocidade de propagação de ondas
- Reflexão, refração (transmissão)
- Superposição, interferência e polarização
- Ondas estacionárias
- Caráter ondulatório do som e da luz
- Qualidades do som
- Tubos e cordas sonoras

-
-
-
-
-
- Efeito Doppler

Óptica Geométrica

- Princípios da óptica geométrica e cores de um corpo
- Leis da reflexão da luz e sua verificação experimental
- Imagens reais e virtuais
- Espelhos planos e esféricos, translação de espelhos planos, construções gráficas, equações de conjugação de Gauss
- Refração: índice de refração absoluto e relativo, Lei de Snell
- Lâminas de faces paralelas
- Prismas
- Lentes esféricas, construções gráficas, equações de conjugação de Gauss

Eletricidade Eletrostática

- Carga elétrica e sua conservação
- Eletrização por atrito, contato e indução.
- Lei de Coulumb
- Campo e potencial elétrico
- Propriedades do campo elétrico
- Trabalho do campo elétrico

-
-
-
-

Condutor em equilíbrio
Capacidade elétrica
Capacitores elétricos
Associação de capacitores

Eletrodinâmica

- Corrente e tensão elétrica
- Leis de Ohm
- Resistores elétricos
- Associação de resistores elétricos
- Geradores e receptores elétricos
- Medidores elétricos
- Associação de geradores e receptores
- Energia e potência
- Leis de Kirchoff

Magnetismo

- Ímãs e campo magnético
- Força magnética de Lorentz □ Fontes de campo magnético
- Movimento de carga em campo magnético
- Força sobre condutores retilíneos imersos em campo magnético/ Lei de Biot Savart
- Espiras e solenóides
- Indução eletromagnética/ Lei de Lenz

D – Encaminhamento metodológico

A organização das áreas de conhecimento que orientam a educação se deve tanto ao fato de a LDB/96 considerar o Ensino Médio como a última e complementar etapa da Educação Básica, quanto a resolução CNE/98, que ao listar as diretrizes curriculares nacionais contribui para esta organização de maneira que o resultado seja a promoção de valores.

Sensibilidade e a solidariedade, atributos da cidadania tão claramente explicitados na Resolução ditam que o aprendizado de Ciências e Matemática, iniciado no ensino fundamental, deve encontrar complementação e aprofundamento no Ensino Médio. Nessa nova etapa, em que já se pode contar com uma maior maturidade do aluno, os objetivos educacionais podem passar a ter maior ambição formativa, tanto em termos de natureza das informações tratadas, os procedimentos e atitudes envolvidos, como em termos de habilidades, e competências e dos valores desenvolvidos.

O ensino médio de formação geral, não deve tratar nem da profissionalização nem de deitar água para fazer mais rala a teoria bem ampla na prática.

O relacionamento do ensino da Física com o cotidiano deverá focar as diversas relações e conceitos criados pelos alunos numa visão formada pela sua vida prática com experiência, vivência e observação onde ela esteja mais integrada, tornando os conceitos mais acessíveis e desmistificados.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Química

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A Ciência da Natureza indica a compreensão e a utilização dos conhecimentos científicos para explicar o funcionamento do mundo. Para, portanto, avaliar as interações nesta esfera.

Assim sendo, esta área do conhecimento abrange as disciplinas de Química, Física, Biologia e Matemática, pois as mesmas têm como objeto de estudo partes da realidade; a Física trata dos movimentos dos corpos, a Química da sua transformação, a Biologia dos seres vivos, a Matemática ligada às formas da Natureza, ao desenvolvimento da vida e a compreensão do Universo.

A Química participa do desenvolvimento científico–tecnológico com importantes contribuições específicas, cujas decorrências tem alcance econômico, social e político, interagindo com o conhecimento por diferentes meios e formas. A ênfase nas questões ambientais propicia melhor entendimento e interação das informações recebidas, facilitando a compreensão da realidade e papel da Química. O educando conseguirá agregar conhecimento da Química dentro do sistema produtivo numa abordagem real e moderna.

O processo de transformação da matéria em materiais de uso, leva a compreensão das transformações de forma abrangente e integrada, fundamentada nas tradições culturais, faixa etária e grupo social.

Os processos químicos propiciam aos educandos entenderem as transformações, suas aplicações, tecnologias empregadas e nas relações econômicas e sociais com o meio ambiente. Essa abordagem os levará a terem uma visão mais realista, motivadora, dinâmica e inter-relacionada com seu cotidiano.

A Química tem por objeto o estudo das substâncias enquanto conteúdo específico da matéria, no que tange às suas transformações, propriedades, características, composição e estrutura. No entanto, o objeto deverá, sempre que possível, estar inserido no contexto histórico, cultural, social e político do educando, tendo em vista as aplicações no seu cotidiano e também na participação da resolução das grandes questões da sociedade.

B - Competências/Habilidades

- Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas, como também, traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da química, utilizando-se da representação simbólica das transformações químicas para que se possa reconhecer suas transformações ao longo do tempo.
- Compreender e traduzir linguagens discursivas em linguagens usadas em química como: gráficos e tabelas e, relações matemáticas.
- Identificar as fontes de informação e formas de obtenção das informações relevantes no conhecimento químico (jornais, manuais, publicações químicas, livros e internet).
- Buscar a compreensão e utilização desses conceitos químicos dentro de uma visão universal e macroscópica (lógico-empírica), como também, compreender os fatos dentro de uma ótica lógico-formal, para que possa desenvolver conexões hipotéticas – lógicas que possibilitem previsões a cerca das transformações químicas.
- Reconhecer os aspectos químicos na interação individual e coletiva do ser humano com o meio ambiente, buscando o aprimoramento tecnológico da Química, interações e impactos com o meio ambiente, bem como os limites éticos e morais envolvidos neste desenvolvimento.

C - Conteúdos

- Estrutura do átomo
- Classificação periódica
- Substância e mistura
- Ligações químicas
- Teoria atômico-molecular
- Funções inorgânicas
- Oxidorredução
- Eletrólitos e indicadores
- Tipos de reações
- Leis das combinações químicas
- Cálculo estequiométrico
- Química descritiva
- Gases perfeitos
- Estrutura do átomo
- Ligações químicas
- Teoria atômico-molecular
- Modelos atômicos
- Termoquímica
- Cinética química
- Equilíbrio químico
- Cálculo estequiométrico
- Soluções
- Experimentos com reações e soluções
- Fundamentos da Química orgânica
- Ligações químicas
- Propriedades coligativas
- Química descritiva

- Teoria atômico-molecular
- Classificação periódica
- Substância e mistura
- Funções inorgânicas
- Oxidorredução
- Eletrólitos e indicadores
- Conceitos de ácidos e bases
- Leis das combinações químicas
- Cálculo estequiométrico
- Química descritiva
- Gases perfeitos
- Radioatividade
- Cinética química
- Equilíbrio químico
- pH e produto de solubilidade
- Soluções
- Termoquímica
- Eletroquímica
- Funções orgânicas
- Isomeria
- Reações orgânicas

D - Encaminhamento metodológico

A formação do conhecimento deverá abranger vários fatores aos alunos num primeiro momento, situá-lo e orientá-lo para desenvolvimento lógico e interativo, baseado em:

- Leituras contextualizadas;
- Seminários participativos;
- Vídeos educativos;
- Aulas interdisciplinares;
- Visitas técnicas;
- Palestras;
- Aulas em laboratório;
- Simulados;
- Elaboração de textos.

O desenvolvimento das atividades poderá ser direcionado para situações que se apresentam, visando buscar a participação e motivação no auto-desenvolvimento de habilidades e competências para solucionar problemas cotidianos ou situações problemáticas que se apresentam no decorrer do processo de aprendizagem cognitiva e habilidades na manipulação das informações.

A abordagem será fundamentada nos seguintes princípios norteadores:

- Do universo macroscópico ao universo microscópico;
- Do experimental-prático ao teórico;

- Do geral ao particular;
- Do histórico ao conjuntural.

Sempre que possível, partindo de fatos do cotidiano e de experimentos intrigantes ou de questionamentos de falsos conceitos oriundos da crença popular, construir a conceituação fundamentada na ciência com enfoque tecnológico e político, destacando o papel da Química como modificadora da realidade, seja pelo fato histórico de sua evolução ou pela compreensão do impacto de suas ações sobre a sociedade e meio ambiente.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental, Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 13.198/2001 Autoriza a inclusão nas disciplinas de Química e Biologia, de aulas sobre efeitos de substância causam dependência física ou psíquica no ser humano, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Biologia

A - Pressupostos teórico-metodológicos

Cada ciência particular possui um código intrínseco, uma lógica interna, métodos próprios de investigação, que se expressam nas teorias, nos modelos construídos para interpretar os fenômenos que se propõe dar explicação.

Compreender como tudo isso funciona e para que funciona cabe compreender a relação que deve existir entre Ciência, Tecnologia e Sociedade para daí ampliar as possibilidades de compreensão do mundo e de participação efetiva nesse mundo.

A Biologia por sua vez estuda o fenômeno da vida em toda sua diversidade de manifestações.

Ao longo da história da humanidade várias foram as explicações para o surgimento e a diversidade da vida, de modo que os modelos científicos conviveram e convivem com outros sistemas explicativos como, por exemplo, de inspiração filosófica ou religiosa.

O aprendizado da Biologia deve permitir a compreensão da natureza viva e dos limites dos diferentes sistemas explicativos, a contraposição entre os mesmos e a compreensão de que a ciência não tem respostas definitivas para tudo.

O conhecimento de Biologia deve subsidiar o julgamento de questões polêmicas, que dizem respeito ao desenvolvimento, ao aproveitamento de recursos naturais e a utilização de tecnologia que implicam em intensa intervenção humana, no ambiente, cuja avaliação de levar em conta a dinâmica dos ecossistemas, dos organismos, enfim, o modo como a natureza se comporta e a vida se processa.

O desenvolvimento da Genética e da Biologia molecular, das tecnologias de manipulação do DNA e de clonagem provocam discussões profundas nos aspectos éticos

envolvidos na produção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico, chamando a atenção sobre as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade.

Conhecer a estrutura molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação das espécies e diversificação intraespecífica, a importância da biodiversidade para a vida no planeta são alguns dos elementos essenciais para um posicionamento criterioso relativo ao conjunto das construções e intervenções humanas no mundo contemporâneo.

Neste século presencia-se um intenso processo de criação científica. A associação entre Ciência e Tecnologia se amplia, tornando-se mais presente no cotidiano e modificando cada vez mais o mundo e o próprio ser humano.

Todas as questões devem ser profundamente discutidas com os alunos, procurando relevar a valorização à vida em sua diversidade, a ética nas relações entre seres humanos e também com o seu meio, para garantir qualidade de vida.

B - Competências/Habilidades

- Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos;
- Compreender a relação do indivíduo como o agente e paciente do meio em que vive;
- Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.
- Reconhecer a Biologia com uma construção humana, e, portanto, histórica, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos;
- Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos do senso comum relacionados a aspectos biológicos.
- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação e as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.
- Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia;
- Apresentar suposições e hipóteses acerca de fenômenos biológicos em estudo;
- Relacionar fenômenos, fatos processos e idéias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações para uma melhor compreensão de uma dada realidade;
- Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas para a resolução de problemas, fazendo uso, quando for o caso, de tratamento estatístico na análise de dados coletivos.

C - Conteúdos Ecologia

- Breve história das origens
- Aspectos evolutivos dos seres vivos
- Energia e matéria na Biosfera
- Comunidades biológicas dinâmicas das populações
- Fatores de desequilíbrio ecológico
- Citologia e Embriologia
- Breve história da descoberta da célula-tecnologia
- Química da célula
- Revestimentos celulares e organização do citoplasma
- Estrutura e função do núcleo celular
- Divisão celular: Mitose e Meiose
- Reprodução e desenvolvimento

- Medicina ortomolecular – Radicais livres
- Alimentação

Genética

- Fundamentação da genética
- Genética humana – Miscigenação de raças
- Engenharia genética
- Clonagem
- Manipulação do DNA
- Projeto Genoma
- Bases Genéticas para estudo de evolução
- Aspectos globais da saúde
- Principais doenças
- DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis)
- Stress e depressão
- Oncogênese

Classificação Biológica

- Classificação dos seres vivos

Os Seres Mais Simples

- Vírus
- Bactérias
- Doenças
- Utilidades
- Protozoários
- Algas
- Fungos
- Utilidades industriais

O Reino Plantae

- Plantas medicinais

D - Encaminhamento metodológico

A decisão de como ensinar **BIOLOGIA**, no ensino médio deve estabelecer aspectos em que o professor, conhecedor dos objetivos educacionais estabelecidos pelo CNE para a área de Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias, desenvolva suas aulas de forma prática, utilizando instrumentos adequados para a ação, estabelecendo conceitos e tomando posição de cidadãos que valorizem e respeitem a vida.

Com indicação de temas centrais para a construção de uma visão de mundo e a percepção da dinâmica complexidade da vida pelos alunos e para garantir a compreensão do todo, é mais adequado partir-se do geral, no qual o fenômeno da vida é uma totalidade.

Para o aluno, ficará mais significativo saber que, por sua vez, cada organismo é fruto de interações entre órgãos, aparelhos e sistemas que, no particular, são formados por um conjunto de células que interagem, do que utilizar outra metodologia mais complexa onde o aluno não vai entender. O professor poderá promover um aprendizado ativo que, especialmente em Biologia, realmente transcenda à pura memorização. O importante é que os conteúdos se apresentem como problemas a serem resolvidos com os alunos, por exemplo, aqueles que envolvendo interações entre seres vivos, incluindo o ser humano, e demais elementos do ambiente. Para que se elabore um instrumental de investigação desses problemas, é conveniente e estimulante se estabelecerem conexões com aspectos do conhecimento tecnológico a eles associados.

Cada tema, e/ou eixo temático sugere metodologias específicas, cabendo ao professor adequá-las ao nível de seus alunos, às situações, e ambientes, bem como, aos momentos em que ocorrem. A tecnologia, instrumento de intervenção de base científica, pode ser apreciada como moderna decorrência sistemática de um processo, intervindo e produzindo modificações intencionais e construindo novos ambientes, numa dinâmica constante de construção do conhecimento.

No ensino da Biologia é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará indivíduos sensíveis e solidários.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro- Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Estadual n.º 13.198/2001 Autoriza a inclusão nas disciplinas de Química e Biologia, de aulas sobre efeitos de substância causam dependência física ou psíquica no ser humano; trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

PARTE DIVERSIFICADA

Laboratório de Ciências, Física e Biologia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

É necessário atentar para as dimensões culturais que envolvem as práticas sociais quando se trata principalmente de mudanças de atitudes perante determinada situação que, até

então eram rotineiras na vida das pessoas. Também entender que em se tratando de educação, há que refletir sobre estas situações, investigar e tomar decisões, partindo de um ponto qualquer que o próprio professor poderá decidir, ou se achar melhor, com a participação de seus alunos.

Assim definidos parte-se para o trabalho com temas afinados aos conteúdos da disciplina e com a prática em laboratórios.

O conhecimento resultante do processo experimental exige – para se tornar científico superar o que seja do senso comum, ou seja, superar as sensações imediatas traduzidas pelos sentidos – a descoberta circunstancial, ocasional e particular. Assim, o homem não pode limitar-se a olhar, pois olhar não é ver.

B – Competências/Habilidades

- Compreender a necessidade de se buscar um equilíbrio dinâmico da vida, através de práticas aplicadas.
- Reconhecer, pesquisar sobre os temas apresentados, fazendo a relação teoria e prática aplicada.
- Estabelecer parâmetros, gráficos comparativos sobre os estudos desenvolvidos nos laboratórios.
- Entender as mutações e as combinações dos diversos materiais genéticos como herança genética e que podem ser evitadas se compreendidas em sua essência tanto para o homem e os seres vivos em geral.
- Compreender os efeitos negativos de ingestão de alimentos e produtos químicos nocivos à vida.
- Identificar fontes de energia, vitaminas em alimentos.
- Compreender os efeitos benéficos que a tecnologia pode oferecer para as pesquisas e estudos usando a microscopia.

C – Conteúdos

- Microscopia
- Demonstração De Material
- Célula Vegetal
- Separação De Misturas(I)
- Célula Vegetal – Inclusões
- Separação De Misturas (Ii)
- Mitose
- Fenômeno
- Difusão E Osmose
- Fenômeno Químico
- Os Vegetais Produzem Amido
- Funções Inorgânicas – Ácidos E Bases
- Nutrientes
- Funções Inorgânicas – Bases E Óxidos
- Algas
- Reações De Simples Troca
- Aparelho Circulatório

- Reações De Dupla-Troca
- Fungos
- Oxidante E Redutor
- Anatomia Da Raiz
- Gases
- Anatomia Do Caule
- Gases – Equação De Clapeyron
- Aparelho Excretor
- Eletrólise
- Anatomia Vegetal – Folha
- Determinação Da Concentração Relativa
- Fisiologia Sexual
- Gasolina
- Tipagem Sangüínea – Sistema Abo
- Compostos Orgânicos E Inorgânicos
- Tipagem Sangüínea – Fator Rh
- Acetileno
- Protozoários Parasitas – Intestinais E Gênito-Unitário
- Ponto De Fusão Como Critério De Pureza
- Protozoários Parasitas – Malária
- Estrutura De Compostos Orgânicos
- Protozoários Parasitas – Doença De Chagas
- Shampoo
- Hematologia – Hemácias E Leucócitos
- Equação Química
- Helmintos Parasitas – Oxiurose E Tricocefalíase
- Hidrocarbonetos – Alcanos E Alcenos
- Helmintos Parasitas – Teníase, Cisticercose E Himenolepíase.
- Hidrocarbonetos – Alcinos
- Helmintos Parasitas – Ascaridíase
- Titulometria
- Helmintos Parasitas – Ancilostomose E Estrongiloidíase
- Cosmetologia
- Helmintos Parasitas – Esquistossomose E Filariose
- Álcoois E Fenóis
- Helmintos Parasitas – Reconhecimento De Ovos E Larvas
- Compostos Carbonílicos
- Coagulação Sangüínea
- Saponificação

D – Encaminhamento metodológico

Ao se refletir sobre os encaminhamentos metodológicos de uma disciplina altamente prática com reflexão teórica aliada explícita assim o conhecimento vivo, definido nos campos diversos das Ciências da Natureza.

Tanto o professor como o aluno devem compreender toda a dimensão de qualquer um dos temas a serem discutidos porque leva o homem a estabelecer sempre mais a sua condição de vida, saúde e prosperidade.

Assim, é que saúde, é um problema de natureza social, que depende, por exemplo, do acesso à alimentação, ao vestuário, a moradia, lazer, etc.

A análise dos aspectos a serem trabalhados e os conteúdos a serem assinalados é elementos básicos para que o professor estabeleça a intenção tão importante, utilizando os mais variados recursos disponíveis com tecnologia nova, material didático, laboratórios e um material bibliográfico rico para as pesquisas e estudos com os alunos.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Os conteúdos das Ciências Humanas e suas Tecnologias desempenham papel importante na configuração da identidade do homem, quando incorpora o ato de refletir sobre a forma como o indivíduo atua em suas relações cotidianas.

Isto se dará partindo da contextualização, do conhecimento, da prática social já incorporada pelo aluno, sendo ele estimulado pelo professor para partilhar suas vivências.

Problematizando os conteúdos, os professor começará a estimular, motivar o aluno a descobrir a importância do saber científico sobre o sincrético.

O educador irá sistematizar o conhecimento já apropriado pelo educando, estimulando e criando situações de construção de um novo conhecimento, possibilitando o confronto de opiniões através de investigações em fontes documentais variadas.

Através da mudança de postura social e comportamental do educando, verificar-se-á a real absorção dos conteúdos e metodologias trabalhados na prática pedagógica.

A área em questão tem como disciplina básica a História e a Geografia que devem ser permeadas pela Sociologia Psicologia, Direito, Ética e outras em toda sua transversalidade. Merece a menção da necessidade de uma forte visão interdisciplinar no trato das questões sociais que apontam as contradições, a degradação do meio ambiente proveniente das relações intersociais, os processos de globalização do mundo do trabalho e da mundialização da cultura desencadeada pela sociedade tecnológica.

O entendimento aqui expresso, neste contexto, explicita uma visão que contemple os vínculos entre a ÁREA, e as finalidades do Ensino Médio – aqui entendidos como etapa final da EDUCAÇÃO BÁSICA e também as relações com as demais áreas componentes do currículo, num esforço de construção de uma proposta integrada de forma interdisciplinar.

As tecnologias encontram-se tão incorporadas aos atuais modos de vida que quando nos defrontamos com menções à sociedade tecnológica quase que imediatamente somos remetidos ao computador, à Internet, aos robôs. Esquecemo-nos de que o carro, os aparelhos de som, o walkman, os caixas eletrônicos dos bancos, as calculadoras, os aparelhos medidores de pressão e de temperatura, as seringas descartáveis, os liquidificadores, ventiladores, aquecedores, os livros, as revistas, jornais e inúmeros outros instrumentos da vida doméstica, do mundo do trabalho, na indústria, no comércio e na prestação de serviços, e do mundo do lazer infantil, juvenil, adulto e da terceira idade compõem uma lista incomensurável de recursos tecnológicos que cercam o dia-a-dia das pessoas, mesmo dos segmentos mais empobrecidos.

Lidar com recursos nos diferentes espaços sociais pelos quais transitamos, conhecer os hábitos de vida e até alterar os seus próprios, são circunstâncias normais. Há também os éticos que tentam negar as tecnologias ou resistir a elas. Há os que procuram incorporar os avanços tecnológicos, tendo como objetivo a melhoria de produtividade e da qualidade de vida.

Todos os fatores devem ter espaços garantidos para discussões em sala de aula. Encarar as diversas situações postas na sociedade enquanto palco das relações humanas vividas na atualidade, buscando compreendê-la, significa encará-la em sua historicidade, com a qual vivemos, lidamos, e a qual também tecemos no cotidiano de nossas vidas, produto e produtores que somos dessa história.

Entendê-la em suas múltiplas facetas e contraditórias facetas não significa aderir sem restrições a ela, mas capacitar-se para colaborar com ações transformadoras que se fazem necessárias, bem como com ações preservadoras de seus pontos positivos, tanto no campo da educação, espaço em que interagimos professores, alunos, funcionários, pais, comunidade, como pela vida afora, onde exercemos a nossa socialidade.

Entendemos por Área de Ensino em CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS, a configuração a partir de um conjunto de disciplinas específicas, cuja finalidade é definida pelo objeto comum de estudos – O COMPORTAMENTO HUMANO – e por pontos comuns das metodologias específicas de produção desses conhecimentos, e cujas especificidades ocorrem pelos focos diferenciados a partir dos quais olham os seus objetos em relação ao espaço (Geografia); ao tempo (História); aos processos de reflexão sobre comportamentos e pensamentos (Filosofia), de onde ocorrem peculiaridades metodológicas importantes de serem preservadas.

O deslocamento de enfoque da história política para história social, na disciplina História; a compreensão do espaço ocupado pelo homem enquanto espaço construído e consumido, possibilitado pelos estudos empreendidos pela Geografia, alargou o campo da Geografia humana no ensino.

Os processos de globalização do mundo e da mundialização da cultura desencadeados pela sociedade tecnológica em que vivemos recolocam as questões da sociabilidade humana em espaços cada vez mais amplos, trazem questões de identidade pessoal e social cada vez mais complexas, que precisam ser bem trabalhadas.

Elaboração escolar de sínteses significativas pelos alunos, que se constituem em instrumentos de compreensão do mundo e da vida, permitindo-lhes se situarem na realidade de maneira consciente e construtiva, ou criando vínculos produtivos e realizadores com esta realidade.

Compreender que será através da vivência reflexiva com esta nova realidade a partir das condições concretas de vida e de trabalho que surgiram os caminhos de superação das dificuldades colocadas pelas relações sociais em presença.

O encontro dos homens entre si e com o meio natural em que se inserem define por intermédio das relações sociais que travam para a sobrevivência, o espaço sociocultural de sua existência, decorrente das transformações e criações que promovem o meio.

Esse primeiro conceito incorporado pelo aluno vai possibilitar a seleção de novos conceitos que serão básicos e que formam a estrutura deste campo de conhecimento, geradores de outros conhecimentos. As Competências/Habilidades da Área são:

- Interagir na sociedade como agente transformador de seu meio;
- Desenvolver a percepção do valor das Ciências Humanas e Sociais como construção humana, e o sentido de coletividade e de cooperação de que são produtos;
- Compreender e utilizar as Ciências Humanas e Sociais como elemento de interpretação e intervenção tecnológicas, como conhecimento sistemático e como mecanismo para cultivar uma identidade própria dentro da diversidade sócio-econômica e política em que vive;

- Adquirir uma visão global e diferenciada da superfície terrestre com as características e seus problemas;
- Desenvolver habilidades de coleta, registro, análise e sistematização de documentos;
- Conhecer o real valor dos povos, suas lutas, as diversidades culturais e as contradições da sociedade, sob perspectiva histórica e portanto não preconceituosa;
- Entender a articulação existente na relação do homem com o meio ambiente;
- Superar a visão do mundo um dado natural e aparente harmonioso, homogêneo e fragmentado;
- Desenvolver a habilidade de leitura, interpretação, manuseio e produção de textos, mapas e outros;
- Inserir o processo da globalização numa ótica de interpretação no contexto da dinâmica da transformação do mundo atual sem perder de vista as bases econômicas e históricas;
- Desenvolver a capacidade de análise e crítica que possibilite contínua (re) aprendizagem;
- É importante salientar que se trabalhe numa perspectiva que assegure a integração interpelação de conhecimento e habilidades que gerem as competências.
- Dominar fundamentos teóricos e valores éticos, morais, filosóficos, políticos, sociológicos, históricos, geográficos, econômicos, religiosos, antropológicos e psicológicos, necessários a integração do educando no exercício da cidadania em que se situa;
- Contribuir na construção da identidade social do sujeito histórico, integrando-o na coparticipação da transformação social;
- Compreender que a preservação da paz, a defesa do meio ambiente, a justiça social, as questões de gênero, a problemática das minorias, a reordenação dos espaços geográficos do mundo atual como processos dialéticos, são pressupostos necessários ao exercício da cidadania;
- Compreender a cultura popular em sua dimensão de sabedoria popular e arte popular, a cultura de elite nas dimensões de ciência e arte, a cultura das mídias, a cultura religiosa, a cultura do gênero, da etnia dos grupos específicos de trabalho que contemplam a cultura e participação social nas sociedades tecnológicas;
- Compreender o processo de organização a partir do grupo familiar, escola, sociedade e mundo.

A avaliação é contínua e se dará através de atividades diversificadas que possibilitem ao professor detectar se o educando está desenvolvendo a capacidade de aprender a aprender, de reflexão, de ter autonomia intelectual. O professor aplicará instrumentos diversificados em formas de desafios a fim de verificar se o aluno é capaz de aplicar dados científicos e tecnológicos para o enfrentamento de situações tanto no individual quanto no coletivo, observado os aspectos fundamentais que sugerimos a seguir:

- Participar democraticamente das sociedades seja compactuando com ela, seja transformando-a;
- Integrar-se como membro da família e sociedade, interagindo;
- Desenvolver formas de trabalho integrando ao mundo globalizado;
- Interpretar os fatos sociais que ocorrem em sua volta e nos quais está inserido;
- Ler, interpretar e julgar a realidade do mundo natural, animal, vegetal, social e religioso;

- Observar, analisar, estudar e refletir sobre os direitos e deveres a serem constituídos e consagrados na vida social;
- Analisar e constatar as origens das funções ordenativas do Estado e de sua reorganização frente ao mundo globalizado;
- Traduzir os conhecimentos das ciências sociais em consciência crítica e criativa;
- Estabelecer reações entre diferentes sociedades, que se desenvolveram em espaço e tempos diversos;
- Levantar e analisar problemas das sociedades tecnológicas e globalizadas que carecem de respostas culturais na realidade;
- Saber relacionar-se e localizar no grupo social e interferir no meio em que vive para a construção de uma sociedade mais justa e solidária;
- Envolver as operações mentais do conhecimento de forma mais eficiente, atuar na sociedade, aplicar de forma produtiva e agir na organização desta, modificando-a quando necessário;
- Observar e estudar as manifestações culturais dos diferentes segmentos sociais.

História

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A História, enquanto disciplina escolar, ao se integrar na área Ciências Humanas e suas Tecnologias para o ensino médio, possibilitam ampliar estudos sobre as problemáticas situações contemporâneas, situando-as nas diversas temporalidades, servindo como elementos para reflexão sobre possibilidades de mudanças e necessidades das continuidades.

O professor de História deve empreender seu trabalho, mostrando ao aluno a importância da disciplina e a sua integração com as demais disciplinas que compõem as chamadas Ciências Sociais, redimensionando aspectos da vida em sociedade e sobre o papel do indivíduo nas transformações do processo histórico, complementando a compreensão das relações entre a liberdade (ação do indivíduo – sujeito da história) e a necessidade (ações determinadas pela sociedade – produto de determinada história).

As concepções políticas e as referentes às ações humanas no espaço público e privado assim como as relações homem natureza estão sendo modificadas.

Os paradigmas científicos que sustentam as bases fundamentais dessas concepções estão sendo questionados e mergulham aos novos desafios tecnológicos que também não conseguem resolver o problema das desigualdades, preconceitos e outras formas de convivência nas relações sociais. Esta complexidade social provocada pela globalização também deve ser discutida, para que o aluno compreenda todo o processo de transformação e o paradoxo diante da dominação cotidiana da tecnologia.

O debate historiográfico é necessário e deve ser intensificado para estabelecer novos fundamentos teóricos e metodológicos.

A história deverá ser a disciplina das contradições, o mecanismo das denúncias e o elemento da consciência. Como disse José de Sousa Martins (1994) em sua obra “Sociologia e Sociedade” ao afirmar a visão de Marx sobre a História: O que Marx faz é mostrar que a História é um processo ordenado, produto da atividade humana (nisso a sociedade se diferencia da natureza), e que são as formas sociais que determinam a consciência do homem e não o contrário, em consequência, o método científico não pode ser o mesmo no estudo de uma e de outra realidade. Ele precisa conter possibilidade de aprender a vida social como realidade que

está sendo continuamente transformada, mesmo pela participação involuntária das pessoas. Isso porque, como diz Marx, ‘os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.

A ciência deve se colocar como elemento crítico, deve despertar um novo olhar e permitir a reflexão sobre a ação.

Quando o conhecimento se institui de uma forma reflexiva, e esta é a forma como se deve proceder à aprendizagem, estamos contribuindo para a formação de agentes sociais, fundamentais na transformação de sua realidade.

Mas a mudança há que ser consciente, necessária para uma fundamentação da realidade em bases teóricas construtivas, na consolidação da democracia em todos os seus aspectos.

Dentro destas necessidades, a História ganha aspecto fundamental, o presente se torna matéria prima para o direcionamento do olhar ao passado, e a condição de observar as ações no presente, garante uma ação consciente. O passado aí se torna fonte de análise para as condições em que vivemos, necessitamos dele (passado), como uma identidade que além de justificar os elementos que nos cercam, direcionam o olhar para o futuro, orienta nossos passos.

Mas para chegar a esta condição a história tem que ser ciência, e ciência humana, política e subjetiva em seu método. Tem que ir além do imediato, da factualização do tempo e de seus acontecimentos ordenados na linha cronológica do tempo aparentemente “imutável”. A história refaz o tempo, aproxima as ações e cria a perspectiva de uma ciência de fronteiras frágeis.

As áreas de conhecimento das ciências humanas e biológicas têm se aproximado constantemente, permitindo uma ampla capacidade de relação entre os fenômenos sociais, na perspectiva de um novo homem.

B - Competências/Habilidades

- Compreender-se como construtor da identidade social e individual de um povo;
- Contrastar identidade contemporânea, com as gerações passadas;
- Compreender o tempo histórico como construção cultural;
- Reconhecer-se como sujeito e produto histórico;
- Localiza os momentos históricos em seu processo de sucessão, em sua simultaneidade e duração;
- Identificar os diferentes ritmos de duração temporais, ou as várias temporalidades (acontecimentos breves, conjunturais e estruturais);
- Interpretar informações das diversas fontes documentais;
- Estabelecer as relações entre permanências e transformações no processo histórico.

C - Conteúdos

CONTEÚDOS : HISTÓRIA

<p>1. O nascimento da civilização ÁrabeIslâmica: Nasce o mundo dos crentes</p> <p>2. O Islã e suas expansão: “Em nome de Alá”</p> <p>03.O mundo medieval: “O mundo da pobreza”</p> <p>4. O mundo Medieval 2: “O mundo da nobreza”</p> <p>5. A Igreja Medieval: “Sem a Igreja não há salvação”</p> <p>6. A decadência do feudalismo: “O fim do mundo feudal”</p> <p>7. O Renascimento comercial: “As cidades e o comércio”</p> <p>08.A formação das monarquias nacionais: “O poder dos reis”</p> <p>9. A crise do século XIV: “A Europa vai sumir”</p> <p>10. O Renascimento Cultural: “Uma nova visão de mundo”</p> <p>11. O despertar do mudo moderno: “A Europa em transformação”</p> <p>12. A Reforma Protestante – Luteranismo: “A salvação pela fé”</p> <p>13. A Reforma Protestante – Calvino: “A salvação pelo trabalho”</p> <p>14.A Contra-Reforma Católica: “A salvação da Igreja Católica”</p>	<p>O processo de organização do mundo feudal nos permite conhecer os fundamentos da Europa contemporânea. O desenvolvimento dos Estados Nacionais Absolutistas, assim como a organização do poder burguês, derivam da crise do sistema feudal.</p> <p>Para os alunos é fundamental perceber a transição de uma sociedade sustentada pelo poder agrário, estática, ou seja, com pouco dinâmica social, em transição com a formação urbana, o racionalismo. Não podemos esquecer o poder teocêntrico do mundo medieval.</p> <p>Com o advento do mundo moderno, com a organização do racionalismo e o próprio movimento protestante, que nem sempre está ligado ao processo científico em andamento, pode estar inclusive negando, consolida uma nova mentalidade para o homem europeu: O desejo de superar as condições estáticas instaladas com o medievalismo e o feudalismo com seu fundamento. A organização dos Estados Nacionais europeus advém desta ordem.</p>
<p>17 A arte Pré-Histórica.</p> <p>18 A arte na Mesopotâmia e no Egito.</p> <p>19 A arte na Fenícia, Palestina e Pérsia.</p> <p>20 A arte na Grécia Antiga.</p> <p>21 A cultura na Grécia Antiga.</p>	<p>É importante a representação da cultura e arte como elementos de análise da história. A arte denuncia o olhar dos homens de seu tempo, representa as vontades coletivas e</p>

<p>22 A arte em Roma.</p> <p>23 A arte em Roma e os aspectos culturais.</p> <p>24 A arte Bizantina.</p>	<p>fundamenta a passagem entre os elementos reais e imaginários.</p> <p>O estudo da arte, suas diversas escolas, seu tempo de produção ressuscitam medos e garantem um aspecto mais subjetivo do olhar humano.</p> <p>Quando a arte se apresenta em civilizações mais complexas, atinge um grau de especificidade maior. As relações sociais representadas na escultura, tapeçaria, pintura, arquitetura, música, definem um sentido apurado de cotidiano. A construção já não tem só o sentido prático de sua existência, mas o espírito dos elementos que a utilizam, o nascimento dos templos demonstram isto.</p>
<p>25 A arte árabe: “a arte de Alá”</p> <p>26 A literatura árabe: “A literatura de Alá”</p> <p>27 A arte medieval: “A arte monástica”</p> <p>28 A arte medieval: “A arte das catedrais”</p> <p>29 O Renascimento Cultural: “A arte dos mecenas”</p> <p>30 O Renascimento Clássico: “As obras dos gênios”</p> <p>31 O Racionalismo e o individualismo na Renascença: “Cada um a sua maneira”</p> <p>32 O Barroco: “A arte a serviço de Deus”</p>	<p>A arte neste período ganha um enlace religioso, a arte é instrumento propagador da fé, demonstra os limites e a profundidade de viver a fé como agente de inspiração do homem.</p> <p>Com a expansão do cristianismo no mundo medieval, do islã no mundo árabe, a religiosidade monoteísta demonstrou todo o seu poder. Com características distintas na perspectiva de homem e de fé, confrontaram-se nas cruzadas, permitiram a fusão de técnicas agrícolas, medicinal, linguagem e homens.</p> <p>O Racionalismo europeu já se consistiu em um novo elemento, buscou novas fontes, vivenciou outros limites na vida humana. Rompeu com o medievalismo, definiu o homem que expande o ocidente para o Planeta. O que nasceu do Renascimento Cultural, foi muito mais que uma simples janela para a modernidade, foi o ensaio da glória da ciência e do irracionalismo ocidental.</p>





<p>33. Conceitos fundamentais de História. 34. A periodização da história. 35. Da Pré-História a Mesopotâmia. 36. O Egito Antigo. 37. Fenícios e Hebreus.</p>	<p>Iniciamos o bimestre com uma abordagem sobre a fundamentação da história como ciência, este início de abordagem apresenta os elementos de organização das estruturas metodológicas da ciência, até os primórdios da organização das tribos pré-históricas.</p>
<p>38. O Império Persa 39. Grécia Antiga: Período Pré-Homérico e Hoércio. 40. Grécia Antiga: Esparta.</p>	<p>A organização das primeiras civilizações, em especial as hidráulicas, permitem argumentar sobre a dependência do homem em relação a natureza, assim como a origem do poder, fruto das relações sociais e uma interpretação divina.</p>
<p>41. Grécia Antiga: Atenas. 42. Grécia Antiga: Período Clássico. 43. Roma Antiga: O Período Monárquico 44. Roma: A fase republicana. 45. Roma: A Crise da República e o Império. 46. A crise do Império. 47. O Império Bizantino. 48. Os Reinos Bárbaros.</p>	<p>Aqui já estamos em ponto de transição, discutindo a complexidade das civilizações agrário-mercantis. Muitas delas com grau de complexidade social e econômica significativo.</p> <p>Civilizações como a Persa e Romana ordenam-se sob um poder centralizado, de caráter beligerante. É interessante entender a importância da escravidão e conquista em povos de multiplicidade étnico-racial, assim como a escravidão, como é o caso romano.</p> <p>Outro fator importante, é a ascensão das classes mercantis, elementos que, comparativamente, podem ser analisados pelas relações econômicas, sociais e políticas do presente. Vivemos um poder que se instaura sobre a égide da economia de mercado, os grandes empresários industriais, comerciais e agrícolas, além da prestação de serviço, dominam as relações de poder, isto significa que o passado demonstra uma visão mais apurada de como as sociedades se sustentam sobre estruturas econômicas e sociais de exploração de mão-de-obra.</p>

A expansão das civilizações greco-latinas prenunciavam na Europa a formação de uma civilização fundada no poder agrário e consolidada pelo discurso cristão. A expansão do cristianismo é um elemento vital

no processo de organização do ocidente, tanto pela mentalidade social teocêntrica, como pela definição dos papéis sociais que dela advinham.

É fundamental para o aluno refletir sobre a importância da civilização ocidental, em suas bases de formação.

<p>49. O Pós-Impressionismo e o Simbolismo</p> <p>50. O Expressionismo</p> <p>51. Cubismo</p> <p>52. Dadaísmo</p> <p>53. Surrealismo</p>	<p>A arte contemporânea e sua forte influência no pós-guerra.</p>
<p>54. O Rococó: “O estilo regência”</p> <p>55. Neoclassicismo: “O Estilo Império”</p> <p>56. Romantismo: “O melodrama, a emoção e o terror”</p> <p>57. Realismo: “O mundo como ele é”</p> <p>58. Art Neveau: “O eurocentrismo disfarçado”</p> <p>59. Impressionismo: “A Revolução da mancha da cor”</p>	
<p>60. O absolutismo francês: “O poder vem de Deus”</p> <p>61. A Revolução Industrial.</p> <p>62. A modernidade está chegando”</p> <p>63. Conseqüências da industrialização: “O proletário nasce e grita”</p> <p>64. O Iluminismo: “As luzes ascendem na Europa”</p> <p>65. A Independência da 13 Colônias Inglesas – Formação dos Estados Unidos da América: “A América se liberta”</p> <p>66. A Revolução Francesa – Fase Monárquico- burguesa: “A burguesia toma o poder”</p> <p>67. A Revolução Francesa - Fase popular e a reação burguesa: “O poder do povo e a volta da burguesia”</p>	<p>Neste bimestre o processo histórico se enriquece com os movimentos burgueses de tomada do poder pela Europa, assim como, também, na América Luso-espanhola. O processo de industrialização trás em seu seio a formação da classe operária, a qual inicia uma longa jornada de lutas pelos seus interesses. A Revolução Francesa, ao mesmo tempo em que consolidou o poder burguês, anunciou as manifestações populares como um risco ao capital recém instituído.</p> <p>Com a consolidação do Estado burguês e toda a sua organização para o desenvolvimento do capitalismo, a classe operária se organiza e questiona a ordem estrutural da sociedade.</p>

<p>68. Período Napoleônico: “Eu vim por a ordem no caos”</p> <p>69. O Congresso de Viena e a reação absolutista: “A volta dos reis”</p> <p>70. Os movimentos sociais e ideológicos do século XIX: “Proletários do mundo: Uni-vos!”</p> <p>71. As Revoluções Burguesas do Século XIX: “A Primavera dos Povos”</p>	
--	--

<p>73. A Unificação Alemã: “A ferro e sangue”</p> <p>74. A Guerra da Secessão: “A América em Guerra”</p> <p>75. A II Revolução Industrial e o Capital Imperialista: “A expansão industrial”</p> <p>76. O Neocolonialismo: A conquista da África e Ásia”</p> <p>77. A Primeira Guerra Mundial: “O mundo em guerra”</p> <p>78. Conseqüências da Primeira Guerra Mundial: “O mundo destruído”</p> <p>79. A Revolução Russa – Revolução Branca: “A queda do Czar”</p> <p>80. A Revolução Russa – Revolução Vermelha: “Os Bolcheviques no poder”</p> <p>81. O Nazifascismo: “A Itália fascista”</p> <p>82. O Período Entre-Guerras e a ascensão do Nazismo: “O capitalismo em crise”</p>	<p>Estamos aqui abordando o processo de organização da Europa, caminhando para as duas grandes guerras. A Europa se constitui como espaço de tensão econômica, aonde as grandes potências tradicionais vão dando lugar a ascensão norte-americana.</p> <p>Mesmo, com a Revolução Russa, o socialismo desdobrou-se em mais que uma opção ideológica, mas um princípio de desenvolvimento, a Guerra Fria se desenhava neste quadro.</p>
---	---

<p>92. Economia colonial: A mineração</p> <p>93. Economia colonial: O renascimento agrícola e a diversidade econômica.</p> <p>94. Sociedade colonial agrária e urbana</p> <p>95. Capitânicas Hereditárias</p> <p>96. Invasões estrangeiras</p> <p>97. A interiorização da colônia</p> <p>98. Movimentos nativistas</p> <p>99. Movimentos emancipacionistas</p> <p>100. Administração Joanina</p>	
<p>86.83. Grupos A II Guerra Indígenas Mundial Brasileiros</p> <p>87. Política Indigenista no Brasil</p> <p>88. Ciclo oriental de navegação</p> <p>89. Ciclo ocidental de navegação</p> <p>90. Antigo Sistema Colonial</p> <p>91. Economia colonial: O mundo do açúcar</p>	<p>O Processo de colonização e ocupação do território brasileiro, o desenvolvimento da colônia e a organização do Estado. O processo de formação social do Brasil.</p>

101. A preponderância Inglesa no Brasil

<p>102. O processo de Independência do Brasil: “Independência ou morte”</p> <p>103. O Primeiro Reinado: “O Brasil é um Império”</p> <p>104. A Crise do Primeiro Reinado: D’Pedro I x Oligarquias”</p> <p>105. A Regência: “Uma experiência republicana”</p> <p>106. As Revoltas Regenciais: “Populares, separatistas e republicanas”</p> <p>107. O Primeiro Reinado – Consolidação: O menino D’Pedro”</p> <p>108. A Revolução Praieira e o Parlamentarismo as Avesas</p> <p>109. Os partidos do Império: “As disputas políticas brasileiras”</p> <p>110. As Questões do Prata: “O Imperialismo brasileiro no Prata”</p> <p>111. A questão do café: “As permanências tradicionais na economia”</p>	
<p>113. A decadência do Império: “Um Império em ruínas”</p> <p>114. A queda do Império e a proclamação da República: “Cai o nosso rei”</p> <p>115. Modernização do Estado</p> <p>116. A República da Espada: “O velho Marechal e o Marechal de Ferro”</p> <p>117. A República Oligárquica: “Como os coronéis governarão o nosso país”</p>	

<p>118. A República Velha: “A oligarquia assume o poder”</p> <p>119. A Política dos Governadores: “O pacto das oligarquias”</p> <p>120. O desenvolvimento urbano: “O Quadriênio progressista”</p> <p>121. A política do café: “O Protecionismo ao café”</p> <p>122. A política fiscal e econômica do governo: “A socialização de Perdas”</p> <p>123. O processo de industrialização e a questão social: As indústrias e as greves operárias”</p> <p>124. A crise da República Velha e a questão militar: “Civis no comando das forças armadas”</p> <p>125. O Tenentismo: “Os Tenentes querem o poder”</p> <p>126. A queda da República Velha: “Rompe-se a Política Café com Leite”</p> <p>127. A Revolução de 30: “O fim do poder político do rei café”</p> <p>128. O Estado Provisório Varguista: “Um Estado de Compromisso:”</p>	<p>Na fase republicana brasileira, o país muda de face, ganha a indústria e dinamiza a ordem urbana.</p> <p>O processo de organização do Estado Brasileiro entorno dos interesses agrários vai ruir, dando origem a um novo jogo político, mais complexo e dinâmico.</p>
<p>129. A polarização ideológica da década de 130: AIB x ANO Estado Novo: “O Golpe do Estado Novo”</p> <p>131 O Estado Novo: “Golpe do Estado Novo”</p> <p>132. O Estado Novo: “Ditadura Varguista”</p> <p>133. A participação do Brasil na II Guerra Mundial: Cobra vai</p>	

<p>134. A Abertura Política e crise do Estado Novo: “Redemocratização”</p> <p>135.O governo Dutra: “O Conservadorismo Político Brasileiro”</p> <p>136. II Governo Vargas: “Saio da vida para entrar para a História</p> <p>137. A Crise política e econômica de 54 a 138. “Três governantes em um ano”</p> <p>139. Juscelino Kubitschek: “50 anos em 5”</p> <p>140. O governo Jânio Quadros: “As forças ocultas derrubaram o presidente”</p> <p>141. A Ditadura Militar: 1964-1974: “Linha dura no poder”</p> <p>142. A Ditadura Militar: 1974 a 1985: “Moderados no poder”</p>	
<p>143. Do ameríndio aos maias</p> <p>144. Astecas e incas</p> <p>145. Indígenas da América do Norte</p> <p>146. Expansão marítimo-comercial</p> <p>147. Expansão espanhola</p> <p>148. Colonização inglesa na América</p> <p>149. Colonização francesa e holandesa</p> <p>150. Conjuntura européia</p>	

<p>151. A Independência dos Estados Unidos da América: “As treze colônias tornaram-se independentes”</p> <p>152. A questão napoleônica e seus reflexos na América: “A expansão de Napoleão”</p> <p>153. O processo de independência com Sam Martin</p> <p>154. O processo de Independência com Simon Bolivar</p> <p>155. O encontro entre as forças políticas de independência</p> <p>156. O México independente: “Morelos, Hidalgo e Iturbide”</p> <p>157. A Independência do Haiti: “Revolução Haitiana”</p> <p>158. O Caudilhismo na América Latina: “Caudilhos e Nações”</p>	<p>Como é importante o aluno ter em mente o do processo de organização Brasil em conjunto com a América Latina. E, principalmente, perceber os reflexos dos movimentos sociais na América Latina como um continente que foi das palco de exploração grandes potências européias.</p>
<p>O desenvolvimento dos países da América Latina: “Nasce a indústria, a cidade e o proletário”</p> <p>Peronismo e Ditadura Militar</p> <p>O populismo e militarismo no Peru e Chile</p> <p>A Revolução Cubana: “Os comunistas tomam Cuba”</p> <p>A questão de El Salvador: “Viva Sandino”</p>	

TEMAS	SUB-TEMAS	CONTEÚDOS BÁSICOS
-------	-----------	-------------------

1 – A produção do conhecimento histórico.	Articulação entre a História do aluno e as questões que envolvem uma reflexão sobre a História	1.1 – Origem do nome e sobrenome História da família, da comunidade, do bairro, da cidade, do trabalho (dele, de seus familiares, de seus vizinhos) Atividades individuais e coletivas. Grupos.
	1.2 – O que é História?	– Concepção de História – A História como Ciências
		1.2.3 - O tempo histórico
	1.3 – Como se escreve a História	– Fontes históricas – Os métodos da História – Memória e Sociedade – A historiografia
2 – Comunidades Primitivas	O trabalho do homem nas O comunidades primitivas	papel do trabalho na história do homem A maneira de viver e de pensar nas comunidades primitivas. O DE CASO: a comunidade primitiva no Paraná o índio brasileiro
3 – Sociedades Antigas	3.1 - As sociedades teocráticas	3.1.1 A ordenação da vida material – Formas de organização 3.1.3 – O pensar nas sociedades teocráticas. ESTUDO DE CASO: Sociedade egípcia Sociedade inca

	3.2 - As sociedades escravistas	3.2.1 – A ordenação da vida material – Formas de organização 3.2.3 - O pensar nas sociedades escravistas ESTUDO DE CASO: Sociedade grega Sociedade romana
4 - A transmissão para o feudalismo	4.1 - A desintegração do mundo antigo	4.1.1 – O Império Romano ESTUDO DE CASO:
		1) Lutas sociais na Roma Antiga 4.1.2 – Formação dos reinos bárbaros ESTUDO DE CASO: A re-ruralização da sociedade e o enfraquecimento das instituições políticas.
TEMAS	SUB-TEMAS	CONTEÚDOS BÁSICOS
5 – Sociedade feudal	5.1 - A feudalidade A	s novas relações de trabalho na Europa Ocidental ESTUDO DE CASO: Economia e política no feudalismo As três ordens e o feudalismo O papel da Igreja 5.1.2 – O pensamento na Idade Média

6 - A construção da modernidade	transição do feudalismo para o capitalismo	<p>6.1.1 - A crise do feudalismo</p> <p>ESTUDO DE CASO:</p> <p>1) A crise da exploração servil Tempo e trabalho</p> <p>3) As cidades e as transformações culturais</p> <p>6.1.2 - A modernidade</p> <p>ESTUDO DE CASO:</p> <p>1) A formação do capital mercantil</p>
		<p>2) A formação dos estados nacionais O imaginário burguês: renascimento, reforma e contra-reforma</p> <p>4) O sistema colonial português.</p>

7 - A sociedade capitalista	7.1 - A consolidação do capitalismo	<p>7.1.1 – Industrialização e divisão social do trabalho</p> <p>ESTUDO DE CASO: A revolução industrial A formação da classe operária 7.1.2 – O liberalismo</p> <p>ESTUDO DE CASO: A revolução industrial A formação da classe operária 7.1.2 - O liberalismo</p> <p>ESTUDO DE CASO: 1) O iluminismo e o liberalismo 7.1.3 – A era das revoluções</p> <p>ESTUDO DE CASO: 1) A revolução inglesa e francesa Independência das colônias americanas: o caso brasileiro.</p>
	A expansão do capitalismo monopolista e o Imperialismo	<p>expansão dos mercados e o imperialismo</p> <p>ESTUDO DE CASO: O capitalismo monopolista A partilha da África e da Ásia</p>
		3) A consolidação do capitalismo no E.U.A

		4) A construção e a consolidação do Estado Nacional
	Contradições e contestações do capitalismo monopolista	7.3.1 - Contradições do capitalismo ESTUDO DE CASO: A organização dos trabalhadores A comuna de Paris As revoluções alemã e russa A 1ª Guerra Mundial A industrialização e o capitalismo brasileiro
		7.3.2 - A polarização mundial ESTUDO DE CASO: A crise de 1929 A emergência dos estados totalitários A 2ª Guerra Mundial Descolonização e guerra fria O totalitarismo O Estado Novo
		7.3.3 – Desenvolvimento e subdesenvolvimento. ESTUDO DE CASO: 1) A industrialização no 3º mundo A classe operária nos países subdesenvolvidos Revolução e Resistência O leste europeu

		O Brasil e a internacionalização da economia
--	--	--

- Conceito de História;
- Modos de Produção;
- Mundo Clássico: Grécia e Roma = Organização sócio-político-econômico;
- Mundo Moderno: Organização Social Contemporânea;
- Crise e transição para o Capitalismo; Renascimento Comercial e Urbano;
- Renascimento Cultural, Artístico e Científico; Formação dos Estados Nacionais; Absolutismo;
- Mercantilismo; Reforma;
- Crise e transição para o Neo Capitalismo;
- Navegação;
- América Pré-Colombiana;
- Exploração Colonial (Pau-brasil, cana-de-açúcar e mineração);
- Exploração agro-pastoril (tecnologia de exploração);
- Iluminismo;
- Movimentos sociais brasileiros, pró-independência – séculos XVII e XVIII;
- Movimentos sociais brasileiros – MST, MEP, Movimentos de Apoio ao Menores de Rua, Ong's, Ação da Cidadania contra a miséria e pela vida;
- Independência Brasileira e da América;
- Revolução Industrial, Francesa e Inglesa (Revoluções Liberais);
- Revolução Tecnológica e Reengenharia;
- Socialismo Utópico, Científico, Anarquismo;
- Consolidação do Estado Nacional – Sociedade, Cultura, Política, Economia;
- Imperialismo;
- I Guerra Mundial;
- Revolução Russa;
- Crise de 1929;
- Totalitarismo;
- II Guerra Mundial;
- Guerra Fria e o Brasil no Contexto da Guerra Fria;
- Militarismo – Redemocratização;
- Limites do Socialismo – Neo-Liberalismo –Globalização.

D - Encaminhamento metodológico

Não podemos considerar que as velhas formas de analisar o homem possam nos dar respostas precisas de um ser em transformação, o próprio homem.

Quando nos dispomos a estudar a sociedade humana e seus fenômenos de transformação ao longo do tempo e no espaço por ele constituído, a factualidade imutável é descabida. O homem é agente transformador, realizador de seus próprios dilemas e desafios, senhor absoluto de uma realidade construída no seio de suas contradições.

A sociedade é constituída de contradições, mas não de verdades imutáveis, os homens organizaram suas instituições e estas estão em constante transformação. Por ser uma agente

constante e de manter, nas relações entre si e com o meio, a condição vital de sua existência, os homens produzem, não só, possibilidade da sobrevivência da espécie humana, mas a si mesmos.

Nem sempre estas condições se organizam como uma possibilidade coletiva, nas mesmas dimensões. A desigualdade social tem se mostrado como uma das principais responsáveis pelas catástrofes sociais, pelas grandes questões que separam o homem da realização plena em sociedade. E aqui não estamos afirmando das desigualdades econômicas, as quais se agravam a cada dia, mas das condições de sobrevivência de sua cultura, da ordem política, do direito a informação, a própria dignidade ética e moral.

Por isso, o ensino de História deve apresentar como um campo vasto e interligado com as demais áreas de conhecimento, deve permitir um olhar atento ao tempo e as formas como o homem se relaciona consigo e com seu habitat, suas migrações constantes e as transformações físico-biológicas provocadas por estas relações.

A biologia, a física e a química estão cada vez mais próximas da história, assim como as demais áreas das ciências humanas, a qual se formos citar aqui, transformariam o texto em uma exposição de obviedades.

A preocupação fundamental do profissional de história, no ato da docência, é integrar o aluno ao mundo que o cerca, e a partir daí levá-lo a reflexão sobre a vastidão dos elementos históricos que explicam a sua existência. A realidade mais imediata é fruto e agente dos elementos históricos que construíram a sociedade como um todo.

Ao pensarmos em uma economia global, ou nos reportando ao processo de ocidentalização do mundo como a expansão marítima ocidental, sua mercantilização, assim como o ingresso na mentalidade cristã, estaremos nos reportando a própria condição de existência do planeta no presente. Temos que repensar que muitas culturas (não-ocidentais), ficaram na marginalidade e, até mesmo, extintas, reconhecer e detectar a existência destas culturas, assim como perceber a formação que deriva de seus valores é fundamental. Os chineses foram dominados em algum momento, o capitalismo e o socialismo que lhe percorreram os solos, não são nativos, nem tão pouco vieram de suas navegações milenares ao ocidente, fato que antecede a própria navegação ibérica.

Podemos considerar então, que o olhar do historiador, o olhar daquele que se propõe a transmitir e orientar o estudo da história, é um compromisso com o rompimento das fronteiras tradicionais da ciência.

A História deve ser campo de conhecimento para a descoberta do homem, base vital para sua transformação.

A história, enquanto disciplina escolar, ao se integrar na Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias para o Ensino Médio, possibilitam ampliar estudos sobre as problemáticas contemporâneas, situando-se nas diversas temporalidades, servindo como conclusão para a reflexão de possibilidades de mudanças e necessidades das continuidades.

A integração da História com as demais disciplinas que compõem as denominadas Ciências Sociais permite sedimentar e aprofundar temas estudados no ensino fundamental, redimensionando aspectos da vida em sociedade e sobre o papel do indivíduo nas transformações do processo histórico, completando a compreensão das relações entre a liberdade (ação do indivíduo-sujeito da história) e a necessidade (ações determinadas pela sociedade-produto de determinada história).

O estudo de novos temas considerando a pluralidade de sujeitos em confrontos alterando concepções calcadas apenas nos “grandes eventos” ou nas formas estruturalistas baseadas nos modos-de-produção por intermédio do qual desaparecem de cena homens e mulheres reais de “carne e osso”, tem redefinido igualmente o tratamento metodológico para a pesquisa. A

investigação histórica passou a considerar a importância da utilização de outras fontes documentais, além da escrita, aperfeiçoando métodos de interpretação, que abrangem os vários registros produzidos. A comunicação dos homens, além de escrita, é oral, gestual, musical e rítmica.

Neste aspecto, os estudos de inspiração marxista que privilegiavam inicialmente as análises das infra-estruturas econômicas e das lutas de classe, passaram a incluir pesquisas referentes à cultura, as idéias e valores cotidianos, os simbólicos presentes nas experiências das classes sociais e nas formas de mediação entre elas.

Metodologias diversas foram introduzidas, redefinindo o papel da documentação. Passou a existir a preocupação em localizar o lugar de onde falam os autores dos documentos, seus interesses, estratégias, intenções e técnicas.

A diversidade de tradições historiográficas e a pluralidade de vinculações teóricas, no entanto, ao contrário de indicar crise, esgotamento ou impasse aponta para a área da pesquisa e do ensino da História, muitas são as alternativas válidas e viabilidades criações pedagógicas.

Assim, cabe ao professor de História, ampliar os conceitos introduzidos anteriormente, contribuindo substancialmente para a construção dos laços de identidade e consolidar a formação da cidadania.

Trabalhar com temas variados em épocas diversas, de forma comparada, e a partir de diferentes fontes e linguagens, constitui uma escolha pedagógica que pode contribuir de forma significativa para que os educandos desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam apreender as várias durações temporais nas quais os diferentes sujeitos sociais desenvolveram ou desenvolvem suas ações, condição básica para que sejam identificadas as semelhanças, diferenças, mudanças e permanências existentes no processo histórico.

Os trabalhos permanentes com pesquisas orientadas em sala de aula, se constitui em importante alternativa para viabilizar as diversas sugestões pedagógicas e até acrescentar outras.

O ensino da História para as novas gerações deve considerar a sociedade atual. A forma que ela vive, o presente contínuo, que tende a ser o passado. Nos dias atuais, a cultura capitalista impregnada de dogmas consumistas fornece uma valorização das mudanças no moderno cotidiano tecnológico e uma ampla difusão de informações sempre apresentadas como novas e com explicações simplificadas que as reduzem aos acontecimentos imediatos.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal

n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Geografia

A – Pressupostos teórico-metodológico

Há a necessidade de se repensar e reconstruir a identidade da ciência geográfica no mundo contemporâneo.

O papel da geografia na sociedade pós-industrial torna-se cada vez mais relevante, pois o conhecimento da ciência geográfica poderá contribuir de forma significativa na aprendizagem crítica e geradora de idéias, fornecendo subsídios na formação integral do aluno.

O objetivo da escola é formar um aluno participativo, crítico, solidário e, principalmente, um agente transformador da realidade em que vive, buscando a plena realização da cidadania.

A abordagem dos conteúdos da Geografia deve estar relacionada com o processo interdisciplinar do aprendizado, visando à contextualização das dimensões tempo e espaço na formação e evolução da humanidade. Nesse sentido, temos que observar os diferentes processos históricos na ocupação do espaço geográfico que geraram as diversas formações sócio-econômicas e culturais.

Isto porque, as grandes transformações vivenciadas pela sociedade nas últimas décadas, como por exemplo, à revolução técnico-científica, a globalização e a degradação ambiental, impõem a busca de um novo patamar na compreensão desses fenômenos. Para tanto, torna-se cada vez mais necessária uma abordagem da totalidade dos processos em questão, escapando da visão tradicional, geralmente reducionista que acaba conduzindo a uma compreensão parcial da realidade histórica em que vivemos.

Por isso, os estudos que promovem um enfoque interdisciplinar tornam-se de fundamental importância para que o educando possa visualizar de maneira mais clara os acontecimentos que rodeiam o seu cotidiano. Isto ocorre porque, muitas vezes, imagina-se que problemas locais ou específicos de uma disciplina não interferem no conjunto da sociedade, tão acostumado que se está em não enxergar o conjunto ou um universo mais ampliado em função das limitações impostas pelo conhecimento fragmentado que é oferecido.

Sob essa perspectiva, cabe à Geografia desenvolver meios de possibilitar a análise e compreensão dos fenômenos naturais, sociais, econômicos e culturais envolvidos num processo que deve ser reconhecido como uma totalidade envolvendo várias outras disciplinas como a Biologia, Química, História e Física. Exemplificando, podemos mencionar os problemas ambientais, as desigualdades sociais e regionais, o cultivo de transgênicos e a questão dos conflitos étnicos e religiosos.

Na ausência dessa perspectiva, continuar-se-á a imaginar que os problemas ambientais resumem-se ao desmatamento da Amazônia; que a apropriação da riqueza não se constitui num fenômeno histórico-social, mas sim uma imposição da natureza; que os alimentos transgênicos surgiram do nada e podem resolver os problemas da fome no mundo; e, finalmente, que os

conflitos nos rincões do mundo pobre não são alimentados pela ganância e irresponsabilidade da indústria bélica dos países desenvolvidos. Assim, fica-se a pensar que o mundo contemporâneo se resume às taxas de câmbio atreladas ao dólar e aos índices das Bolsas de Valores de Nova York, Tóquio ou Paris.

É preciso, pois, desmistificar as informações que são veiculadas pelos meios de comunicação, que quase sempre distorcem a realidade concebida de maneira fragmentada e parcial, controlando a opinião pública e proporcionando uma avaliação superficial bem adequada ao nível do senso comum onde inexistente uma crítica mais consistente que possa servir como contraponto e fator de mudança transformadora da realidade em que se vive.

Dessa maneira, o conhecimento geográfico pode gerar condições para uma compreensão mais ampla da realidade. Isto porque, tem-se como hábito enxergar a realidade tendo a nós mesmos como referencial – seja na questão social, política ou cultural. Dessa forma, acaba-se por reduzir a realidade, sempre tão rica, em um mundo onde apenas a nossa visão simplificada das coisas deve prevalecer.

É um grande erro. Pois, uma visão unilateral da realidade acaba por sufocar todas as possibilidades do desenvolvimento cognitivo do indivíduo, empobrecendo o senso crítico e a capacidade transformadora dos agentes sociais. Corre-se o risco de cair num mundo unidimensional onde o espaço para a crítica cede lugar ao conformismo e a idéia de solidariedade é abafada pelo extremo egocentrismo.

O conteúdo geográfico deve proporcionar uma abertura e uma perspectiva para que o educando possa avaliar de forma segura e consciente a realidade que o cerca, mas para isso são necessários alguns requisitos que, geralmente, são desenvolvidos de forma contínua e, não necessariamente, linear de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio: noções de espacialidade, relações de causa e efeito que configuram cada formação social, a exploração adequada dos recursos naturais, análise de dados quantitativos e qualitativos sobre qualidade de vida, comércio internacional, compreender os efeitos comparativos, as contradições sociais etc. construindo e reconstruindo a realidade do próprio educando – e, por extrapolação, do próprio educador.

Em síntese, o que se pretende é um ensino centrado no aluno, levando em consideração a sua experiência social e escolar, aprimorando os conhecimentos já adquiridos, aplicando no seu cotidiano conceitos e conhecimentos geográficos apreendidos em sala de aula através de debates e diálogos com o professor e os colegas, estimulando a produção de conhecimento científico – e não a sua simples reprodução -, transformando o aprendido em uma experiência inerente ao processo de ensino, capaz de formar a personalidade de um ser humano cada vez mais completo no sentido psicológico e social. Pois, como disse Martin Luther King, “não lamentamos tanto os crimes dos perversos, quanto o estarrecedor silêncio dos bondosos”.

Torna-se necessário redefinir o papel a ser desempenhado pela Geografia, principalmente na construção de novos arcabouços epistemológicos, visando consolidar a sua cientificidade, objetivar maior clareza da relação sujeito e objeto na transformação do espaço. Pode-se afirmar que a Geografia está sendo definida como ciência social, então a participação da ciência geográfica é de suma importância para desvendar e reavaliar de forma consciente os processos de dominação socioeconômica e as alterações ambientais.

Paisagens que se transformam do dia para a noite. Revoluções de costumes que alteram a vida de toda uma população. Disputas de fronteiras que provocam guerras. Países que ontem existiam hoje já não constam nos mapas. É assim mesmo, em constante mutação, que vivem os objetos de estudo da Geografia.

Tudo o que foi aprendido uma década atrás pode não ter mais validade, pode ter virado, enfim, fato histórico.

Ferramentas para a aula de amanhã podem estar nas notícias dos jornais de hoje. Para o professor, tão importante quanto dominar conceitos relativos à disciplina é estar sempre atualizado. É papel da Geografia tornar o mundo compreensível para os alunos. Não faz sentido apresentar uma descrição estática de fatos e acontecimentos.

Ao contrário, é necessário mostrar que o mundo é dinâmico e passível de transformações. Esse deve ser a referência do professor durante suas aulas, procurando fomentar a participação efetiva dos alunos, fornecendo subsídios que auxiliem na interpretação e na leitura dos acontecimentos, para que o aluno possa construir de forma consciente a sua própria realidade que o cerca.

A Geografia tem a sua sistemática

Mesmo que estejamos comprometidos em romper com os fundamentos em que se alicerça a geografia tradicional, centrados no positivismo, não podemos esquecer os princípios clássicos em que se estruturou a ciência geográfica no século XIX, sob pena de comprometermos a seriedade do nosso discurso e da nossa prática: extensão, conexidade, analogia, causalidade e atividade.

Assim, a construção do saber geográfico, bem como o seu ensino, está presa a uma sucessão de etapas ou operações, que constituem o que chamamos de sistemática da geografia, qual seja:

- identificação, localização e descrição do(s) fato(s);
- busca de relações locais (conexões, interações) e interlocais;
- comparação com fatos similares em outros locais, procurando semelhanças e diferenças;
□ explicação ou causalidade(s);
- e tendências de evolução.

No caso do ensino, a sistemática da geografia é absolutamente compatível com os níveis de pensamento ou capacidades intelectuais que se objetivem desenvolver nos alunos, seja qual for o quadro teórico de referências (por exemplo: identificar, comparar, analisar, sintetizar, concluir, generalizar, etc.)

O desenvolvimento dos temas que integram os conteúdos desta proposta procura obedecer a essa sistemática, reforçando o que é atributo específico da geografia, como a localização, a análise de conexões e de inter-relações e principalmente a contextualização do processo histórico da ocupação territorial.

O espaço é um produto histórico-social

Para (re) produzir sua existência, os homens utilizam a natureza, aproveitando os recursos que ela lhes oferece. Nessa medida, estão também produzindo seu espaço. Uma lavoura que substitui uma mata, por exemplo, integra o espaço do grupo que a semeou.

Enfim, produzir a existência é produzir espaço. Sendo o espaço “constructo”, o ensino de geografia deve, pois, romper com a tradição conceitual de que ele é obra preferencialmente da natureza. No entanto, o estudo da natureza ganha importância crescente no mundo de hoje, uma vez que é preciso conhecer a sua dinâmica e o funcionamento, a fim de que seu aproveitamento não comprometa a preservação ambiental.

Os problemas ambientais tornam-se preocupantes na sociedade contemporânea e a Geografia deve contribuir para amenizar esses impactos ambientais, fornecendo instrumentos na solução e/ou nas alternativas que não comprometam a Natureza.

A produção do espaço é feita por meio do trabalho, entendido como processo social, e a maneira de realizá-lo depende do modo como cada sociedade se organiza. Assim entendido o espaço, o ensino de geografia não deve perder de vista, tal qual esta proposta deixa transparecer, que o modo de produção ou sistema econômico-social é tão ou muitas vezes mais importantes que a natureza na composição da sociedade e do seu arranjo espacial.

Além disso, o espaço é dinâmico, sofrendo sucessivas mudanças na medida em que a sociedade também se modifica, sobretudo ao influxo dos grandes avanços técnicos. Ocorre, porém, que cada novo tempo não apaga de todo o espaço do tempo anterior, de maneira que o passado deixa marcas no presente.

Por isso, Milton Santos afirmou que espaço é “tempo acumulado”, é “história geografizada”. Sendo, portanto, produto histórico, impõe que a geografia a ser ensinada não descure da historicização dos fatos, propósito presente nos livros desta coleção.

Educar para a cidadania

Um dos objetivos da educação geral é formar cidadãos, isto é, pessoas lúcidas, críticas e responsáveis. Fundamentalmente, esse propósito é buscado com os estudos sociais, particularmente de geografia, de vez que o exercício pleno da cidadania exige um mínimo de conhecimento do espaço, sem o que o engajamento do indivíduo na sociedade pode pecar pela inconseqüência e mesmo pela irresponsabilidade.

Visualizando o ensino nesses termos, a geografia pode contribuir decisivamente para que os alunos venham a ser sujeitos de si e da história e, portanto, agentes geográficos criativos, ou seja, partícipes conscientes do processo de produção coletiva do espaço.

Construir o conhecimento

A aprendizagem é um processo interno, pessoal e intransferível, enquanto o ensino, tratando-se de educação formal ou escolar, é a ação diretiva sobre ela. Disso resulta que cada educando constrói o seu conhecimento a partir de suas vivências e experiências cognitivas. Ademais, como disse Paulo Freire, “aprender é (re) construir pela descoberta”.

Assim como o espaço está em permanente reconstrução, o conhecimento deve estar em contínuo aprofundamento e ampliação, na medida em que novas experiências e descobertas estejam ao educando - sujeito cognoscente - sucessivas reelaborações intelectuais dos elementos que compõem a sociedade, particularmente sua esfera espacial.

B - Competências/Habilidades

- Distinguir as várias representações sociais de realidade vivida.
- Realizar a leitura das construções humanas como um documento importante que as sociedades em diferentes momentos imprimiram sobre uma base natural.
- Compreender a formação dos novos blocos e das novas relações de poder e o enfraquecimento do estado-nação.
- Compreender as transformações no conceito de região que ocorrem por meio da história e geografia.

- Compreender a redefinição do conceito de lugar em função da ampliação da geografia para além da economia.
- Compreender o significado do conceito de paisagem como síntese de múltiplas determinações: da natureza, das relações sociais, da cultura, da economia e da política.
- Conhecer o espaço geográfico por meio das várias escalas, transitando da escala local para o mundial e vice-versa.
- Ser capaz de buscar o trabalho interdisciplinar e a formação de um coletivo, para aprofundar a compreensão de uma realidade.
- Compreender a natureza e a sociedade como conceitos fundantes na conceituação do espaço geográfico.
- Compreender as transformações que ocorrem nas relações de trabalho em função da incorporação das novas tecnologias.
- Compreender as relações entre a preservação ou degradação da natureza em função do desconhecimento de sua dinâmica e a integração de seus elementos biofísicos.

C – Conteúdos

- Introdução à ciência geográfica
- Espaço geográfico do Brasil
- Noções de cartografia
- Espaço geográfico da América
- Geologia e geomorfologia do Brasil
- Oceanografia do Brasil
- Oriente Médio
- Sul e sudeste asiático
- Extremo oriente
- Caracterização climática do Brasil
- Hidrografia do Brasil
- Espaço geográfico da Europa
- A distribuição espacial da fitogeografia do Brasil
- A dinâmica social e econômica da África
- Novo espaço soviético
- A dinâmica da população brasileira
- A Amazônia brasileira
- Introdução a Geopolítica Mundial
- Geopolítica do continente americano
- Espaço agropecuário brasileiro
- Nordeste brasileiro
- Geopolítica do continente africano
- Os recursos minerais metálicos e energéticos do Brasil
- Os recursos vegetais do Brasil
- A região Centro-oeste do Brasil
- A região Sul do Brasil
- União Européia
- Os conflitos étnicos – xenofobia e movimentos separatistas – guerra nos Bálcãs
- A industrialização do Brasil

- Os meios de comunicações no Brasil
- A relação comercial do Brasil
- A Região Sudeste do Brasil
- Geopolítica: A questão Palestina
- Geopolítica: Os conflitos religiosos □ A formação econômica da APEC
- A dinâmica da população brasileira
- Introdução espacial da cartografia
- Os sistemas econômicos
- Oriente Médio
- Geologia e Geomorfologia do Brasil
- Os movimentos migratórios no Brasil
- A urbanização brasileira
- Ásia de Monções
- China
- A dinâmica climática do Brasil
- Litoral brasileiro
- Região Centro-Oeste
- Japão
- Espaço europeu
- A distribuição da fitogeografia do Brasil
- Hidrografia do Brasil
- Amazônia do Brasil
- Espaço europeu
- Transição econômica da Ex-URSS
- Agropecuária no Brasil
- Questões ambientais
- Região Nordeste do Brasil
- América Anglo-saxônica
- Recursos minerais metálicos – indústria extrativa no Brasil
- Recursos energéticos no Brasil – Petróleo
- Região Sul do Brasil
- América Latina
- Industrialização no Brasil
- Comércio externo brasileiro
- Região Sudeste
- Os meios de comunicações
- Continente Africano
- Oceania

D - Encaminhamento metodológico

A consideração desses pressupostos aponta para as seguintes diretrizes metodológicas:

A prática pedagógica deve estar sempre que possível centrada no aluno. No curso de um processo de ensino-aprendizagem bem conduzido, o centro das atividades deve alternar-se: ora o professor exerce diretamente a gerência do processo (formulação de questão desafiadora, coordenação dos debates, explicação, etc.), ora os alunos operam com relativa autonomia

(estudo dirigido, trabalho em equipe, discussão circular, etc.)

Tendo presente que é o educando que aprende na sua individualidade, o mestre não deve polarizar excessivamente em si a relação pedagógica professor-aluno. Ao contrário, sempre que possível deve propor ou estimular a participação ativa dos alunos, mediante a aplicação de variadas técnicas ou estratégias disponíveis, sejam de ensino individualizado (estudo dirigido, por exemplo), sejam de ensino socializado (trabalho em equipe, por exemplo).

É essencial que o aluno desenvolva as habilidades de observar, perguntar, ler e interpretar (gráficos, mapas, tabelas etc.), ouvir, propor, refazer, indispensáveis para que esteja em contínua reconstrução do seu conhecimento. Frequentemente torna-se aconselhável à produção individual, ou em pequenos grupos, de textos, mapas, relatórios ou qualquer outra forma de expresso do saber.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro- brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUEDE/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Filosofia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Os processos de globalização do mundo e da mundialização da cultura desencadeados pela sociedade tecnológica em que vivemos, recolocam as questões da sociabilidade humana e da ética em espaços cada vez mais amplos, e trazem questões de identidade pessoal e social cada vez mais complexas, que precisam ser discutidas.

A área das Ciências Humanas e suas Tecnologias permitem compreender que as diferentes disciplinas componentes da área de conhecimento têm contribuições específicas e também complementares e que precisam atuar enquanto disciplinas afins.

O trabalho com textos propostos em Filosofia, na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, e em Língua Portuguesa, na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, é exemplo de trabalho interdisciplinar.

A proposta da transversalidade também é apontada com trabalho de seleção de temas de ensino e modos de trabalhar com eles de forma significativa para se encaminhar a compreensão de temas emergenciais de nossa vida cotidiana e com as quais convivemos e temos que lidar. Exemplo de temas: ética e trabalho, meio ambiente, sexualidade, e outros.

O professor, conhecedor de toda a prática pedagógica dará o encaminhamento de forma a fundamentar todo o currículo proposto para a disciplina de Filosofia, que é rico e amplo, do ponto de vista da discussão, análise e elaboração. É uma disciplina de suporte educativo que muito contribuirá para a efetivação dos objetivos gerais da educação de ensino médio.

B - Competências/Habilidades

- Apropriar-se de conhecimentos e modos discursivos específicos da Filosofia;
- Articular as teorias filosóficas de temas e problemas científicos, tecnológicos, éticos e políticos, sócio-culturais e vivenciais;
- Desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico para melhor compreender o dualismo humano;
- Apreender os modos como o pensamento se constitui historicamente;
- Exercer uma reflexão atuante através da capacidade de análise, abstração, argumentação, problematização;
- Exercitar a leitura filosófica de textos (exercícios de escuta);
- Construir e avaliar proposições e determinar os princípios subjacentes a elas;
- Exercitar a argumentação, o questionamento, a problematização;
- Utilizar conceitos e procedimentos das diversas áreas de conhecimento para a compreensão de problemas do cotidiano;
- Estabelecer relações entre as várias áreas do conhecimento, objetivando a compreensão de uma dada realidade.

C – Conteúdos

- Filosofia antiga – os pré-socráticos – Livro/texto: O mundo de Sofia;
- Filosofia antiga – Sócrates
- Filosofia antiga – Platão
- Aristóteles: A síntese da filosofia grega
- Filosofia medieval: Patrística e escolástica
- Filosofia moderna: Descartes
- Introdução às ciências sociais □ Cultura e diversidade cultural
- Cultura e indústria cultural
- Teorias antropológicas – evolucionismo e funcionalismo
- Teorias antropológicas – o estruturalismo
- Poder e política
- A questão do Estado
- Ideologias políticas
- Democracia e cidadania no Brasil

- Estado e globalização

D - Encaminhamentos metodológicos

A presença da disciplina de Filosofia no currículo do Ensino Médio justifica-se pelo seu valor, historicamente consagrado, de referências que permitam a articulação entre os conhecimentos, a cultura, as linguagens e a experiência dos alunos.

Para isso, a tarefa do que é de formação de requisito indispensável para elaboração Professor de Filosofia é a de definir-se por uma determinada concepção de Filosofia que seja adequada para cumprir os objetivos educacionais da disciplina: “Situar a Filosofia enquanto disciplina escolar no horizonte dos problemas contemporâneos, científicos, tecnológicos, éticos, políticos, artísticos ou os decorrentes das transformações das linguagens e das modalidades e sistemas de comunicação”.

Para se buscar este objetivo tão amplo, o trabalho escolar deverá ser de tomada de posição para que a sua contribuição seja o mais significativa, quanto aos conteúdos e processos cognitivos.

Sugere-se uma metodologia abrangente, composta por temas, recortados na tradição fixada como História da Filosofia ou no elenco das áreas filosóficas (ético – políticos, científicos, estéticos), referidas ou não a problemas imediatos (sociais, culturais, vivenciais).

Qualquer recorte ou escolha implica evidentemente os interesses e a formação do professor, pois articulam a problemas tipicamente filosóficos que emergem da experiência individual, social e histórica de cada um. Daí a grande habilidade em propor situações pedagógicas reflexivas, abordando o imaginário dos alunos, suas opiniões, justificações, teorizações, idéias tomadas de empréstimo ou fruto de influências e que aparecem sob a forma de valores.

Os conteúdos de Filosofia são bastante flexíveis e assim cabe ao professor dar-lhe o direcionamento estratégico para efetivar o seu valor formativo.

Sugere-se um trabalho de articulação cultural, de pensar e repensar a cultura através das representações das ciências, as comunicações, a Tecnologia e a História que fazem hoje do mundo a realidade. Isto significa o trabalho interdisciplinar da Filosofia com as demais disciplinas, buscando harmonizar o ser humano, que no caso é o aluno do Ensino Médio, a buscar sempre o conhecimento através das diversas atividades intelectuais propostas: o pensamento, a capacidade de análise, a expressão, a leitura, o raciocínio, a crítica, a argumentação, a problematização e outros...

É através destas habilidades e competências que os alunos capacitam-se para tratar os conteúdos programáticos, justificando tomadas de posição, produzindo interpretações, transferindo conhecimentos de uma dimensão a outra da realidade, estabelecendo articulações entre as questões tratadas nas diferentes áreas do saber e a experiência nova adquirida.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de

12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Sociologia

A - Pressupostos teórico-metodológico

O mundo contemporâneo se mostra como um mosaico diverso e, ao mesmo tempo, integrado em escala planetária, instigando alunos e professores a questionar seus condicionantes e características, seus graves problemas sociais, econômicos, políticos, demográficos, raciais, étnicos e ecológicos.

A mundialização proporciona um paradoxo: excesso de informação e sensação simultânea de não-pertencimento a um grupo social. Fenômeno indiscutivelmente polêmico, a globalização promoveu o rompimento das fronteiras geográficas, a transferência de conhecimentos, tecnologias e informação de forma acelerada agravando, ainda mais, a crise do ensino.

Diante desse processo, a cultura escolar sacralizada através de práticas de sala de aulas convencionais e de conteúdos programáticos selecionados a partir de padrões estabelecidos aleatoriamente, se vê às voltas com a necessidade de responder ao questionamento e às inquietações da juventude que frequenta os bancos escolares e que exigem novas posturas daqueles que ensinam.

Nesse sentido, é interessante observar que muitos dos temas antes restritos às disciplinas da área de ciências humanas, atualmente perpassam as propostas de currículo das diferentes áreas do conhecimento, em nível internacional e nacional.

A década de noventa tem colocado novos desafios à educação e aos educadores. As novas dinâmicas de desenvolvimento econômico e social exigem uma revisão das prioridades para a educação, tanto no Brasil como na América Latina. De um lado, efetivamente, há um contexto de recursos limitados em virtude da retratação dos Estados na capacidade de arrecadação fiscal e, de outro, o cenário configurado pela aceleração do avanço tecnológico que potencializa a necessidade de intercâmbio científico em nível regional e internacional.

Os aspectos políticos e econômicos têm justificado as intervenções e reformas dos sistemas de ensino nas duas últimas décadas. Convém destacar, porém, a importância que determinados temas vêm adquirindo no bojo das reformas educativas, até o presente momento restrito às disciplinas de história, sociologia e filosofia tais como ética valores morais e cidadania, dando nova dimensão às questões sociais que conquistaram relevo no currículo do ensino fundamental e médio.

Nesse contexto, a Sociologia tem desempenhado, historicamente, o papel de focalizar os problemas que moldam a realidade, questionando-os e buscando, em diferentes sentidos e de

diversas formas, respostas múltiplas para a construção de caminhos viáveis para a convivência coletiva e a construção da justiça social e econômica.

B - Competências/Habilidades

- Desenvolver o pensamento sociológico crítico;
- Compreender a Sociologia (dentre as demais ciências) como um construtor, história e socialmente determinada;
- Compreender a recente reestruturação produtiva;
- Perceber criticamente o processo de globalização da economia e de inserção do país no mercado internacional;
- Compreender a crise da instituição Estado como uma das expressões da reordenação do funcionamento das democracias ocidentais;
- Pesquisar e refletir sobre a tradição autoritária da sociedade brasileira, decorrente do autoritarismo, como elemento fundante dessa sociedade; □ Compreender as relações patrimonialistas e clientelistas;
- Compreender as diferentes manifestações culturais como expressão de povos, etnias, nacionalidades, segmentos sociais diversos;
- Construir sua identidade social (e pessoal) a partir do princípio de auteridade;
- Compreender a Indústria Cultural em suas relações com os contextos econômicos, político, social e cultural em que se insere;
- Estabelecer relações entre o conhecimento teórico e as práticas sociais;
- Exercitar relacionar práticas sociais com contextos diversos;
- Identificar na realidade social as recentes mudanças da estrutura produtiva;
- Caracterizar as relações sociais de produção em nível nacional e internacional;
- Identificar os movimentos sindicais no país;
- Observar nas práticas sociais o respeito/desrespeito, conhecimento dos direitos e deveres no exercício da cidadania;
- Identificar na análise das relações sociais, políticas e econômicas amplas, e nas relações escolares, questões referentes ao exercício da austeridade e do autoritarismo;
- Identificar nas práticas sociais relações patrimonialistas e clientelistas;
- Lidar de maneira construtiva com as diferenças, de tal forma a atuar em equipe, construir, realizar e avaliar projetos de ação escolar.

C – Conteúdos

- Sociologia Clássica;
- Positivismo – uma primeira forma de pensamento social;
- A sociologia de Durkheim;
- Sociologia alemã – a contribuição de Max Weber;
- Karl Marx e a história da exploração do homem;
- Contribuição da Sociologia à Ciência da Sociedade;
- O desenvolvimento da antropologia social;
- Sociologia do desenvolvimento;
- As relações sociais a partir da expansão do capitalismo;

- Darcy Ribeiro e a questão indígena;
- Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e a formação da sociologia brasileira;
- A sociologia contemporânea;
- A questão da pobreza e abundância e do estado de carência múltipla;
- A questão das minorias;
- A violência humana – violência interna e segurança pública □ Os paradoxos sociológicos do terceiro milênio □ Estado, Nacionalismo e novas identidades.

D - Encaminhamento metodológico

Precisamos refletir um pouco sobre o mundo contemporâneo para depois entendermos a importância da Disciplina – SOCIOLOGIA – para o currículo do Ensino Médio. O mosaico em que se apresenta o mundo, diverso e, ao mesmo tempo integrado em escala planetária, instigando alunos e professores a questionar seus condicionamentos e características, seus graves problemas sociais, econômicos, políticos, demográficos, raciais, étnicos, religiosos e ecológicos.

Entender toda esta trama nos causa uma sensação estranha que é o de entender o fenômeno da globalização que rompe com fronteiras geográficas, transfere conhecimentos, acelera as tecnologias e o sistema de informações fica a cada momento mais ágil e a pessoa se sente cada vez mais fragilizada com os acontecimentos. Enfrentar toda esta situação, num processo crescente, de cultura escolar é que se apresenta a disciplina de Sociologia, respondendo aos questionamentos e às inquietações dos alunos.

Os principais teóricos e pensadores sociais se defrontam hoje, com a preocupação de renovar a investigação e, os referenciais de análise da realidade econômica, social, cultural e política, ou de pelo menos, observá-la a partir de outras perspectivas.

Atualmente a nova LDB ressalta a importância da disciplina, afirmando que os alunos, ao final do Ensino Médio, detenham conhecimentos filosóficos e sociológicos. Por acreditar nesta melhoria significativa é que a disciplina vem compor o currículo escolar.

Metodologicamente se pretende desenvolver diferentes matizes de pensamento para ampliar as possibilidades de análise, tendo em vista a complexidade hoje dos fenômenos sociais.

A construção de um campo de análise que amplie a capacidade de compreensão da vida e do mundo, que passa necessariamente, pela busca de pensamentos diversos que possam colocar referências para uma investigação dos problemas contemporâneos.

Pode-se proporcionar a compreensão das diferentes manifestações culturais dos povos, raças, etnias que buscam novos significados para suas identidades coletivas, com discussões que possibilitem ao aluno a compreensão desta cultura que o levará à formação de sua identidade social e pessoal de respeito e cidadania.

Com temas de interesse geral produzindo o conhecimento teórico da área e a compreensão da cultura e suas relações entre cultura e massa e a cultura de elite.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei

Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO: PERIODICIDADE E INSTÂNCIAS ENVOLVIDAS

O Programa de Avaliação do estabelecimento de ensino caracteriza-se pela sua permanência inspirada e motivadora das ações a serem efetivadas, sob a forma de rever e aperfeiçoar o projeto de cada disciplina e sócio-político da instituição, promovendo assim a permanente melhoria da qualidade administrativa e pedagógica das atividades desenvolvidas pelo Colégio FAG.

Será anualmente desenvolvido, visando concretizar através de dados quantitativos e qualitativos as metas apresentadas, buscando desta forma, contribuir na proposta e na implementação de mudanças no cotidiano das atividades desenvolvidas nas diversas disciplinas e modalidades de ensino ofertadas pela escola, contribuindo para que estas mudanças sejam significativas, visando achar rumos próprios para os problemas, bem como colaborar para a reformulação de projetos pedagógicos que sejam capazes de responder às atuais necessidades e às modificações estruturais da sociedade.

Finalmente é preciso ressaltar que será um processo contínuo e sistemático, capaz de promover permanentemente o aperfeiçoamento, a reflexão constante e as redefinições dos objetivos, quando necessários.

DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE

Sendo esse um momento de transição paradigmática, que almeja a garantia de melhores condições de vida para as pessoas com deficiência, o Colégio Fag almeja pelo pleno desenvolvimento de tentativas de aplicação de princípios do paradigma da Inclusão, como: o

A escola, depois da família, é o primeiro e fundamental espaço para o processo de socialização da criança. A atual Política Educacional Brasileira inclui em suas metas a inclusão na escola regular, de crianças e jovens com deficiência, com apoio de atendimento educacional especializado quando necessário o qual parte da premissa pautada na seguinte Lei.

A Lei n.º 13.632/2018 alterou o § 3º do art. 58 prevendo que a oferta de educação especial tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida da pessoa. Esse atendimento deve ser transversal a todos os níveis, etapas e modalidades e deve ser oferecido preferencialmente na rede regular de ensino (art. 4º, III e art. 60, parágrafo único, da LDB).

Assim, faz-se necessário, também, para um aprofundamento dessas práticas e para uma maior eficácia das mesmas, um trabalho de sensibilização do corpo docente, discente e dos funcionários da escola, acrescido de um programa de capacitação e aprimoramento profissional.

Sendo fundamental um trabalho coletivo, visando modificar posturas e atitudes com relação à frequência de crianças com deficiência nas instituições de ensino, bem como difundir informações corretas sobre o tema.

Da mesma forma que questões de confiabilidade devem ser discutidas com os pais do aluno que se interessa por uma inclusão consciente e eficaz, que combata qualquer sinal e preserve a privacidade da criança. Uma tarefa de fundamental importância nesse processo que cabe à Orientação Educacional e a Coordenação Pedagógica é de que, quando não há diagnóstico, orientar a família a procurar avaliação multidisciplinar ou neuropsicológica particular ou no SUS.

O aprimoramento do processo vai ocorrendo na medida em que a Comunidade Educativa vai avaliando, identificando as falhas ajustando rotas, modificando e/ou adaptando recomendações para a realidade da escola e do aluno, contemplando a diversidade do todo e respeitando as particularidades de cada um.

Evidenciamos os desafios da educação na atualidade, em face ao seu papel de inclusão social no espaço escolar de contribuição, inclusão e formação dos indivíduos, imersos ao avanço tecnológico, “estamos em uma nova época histórica, uma nova ordem global, em que as velhas formas não estão mortas, mas as novas ainda não estão inteiramente formadas” 285 (SAVIANI, 2011, p. 118).

A inclusão social efetiva a garantia de aprendizagem e direitos de participação nas práticas sociais e cotidianas, seja no espaço escolar, ou na comunidade, a escola e o professor atuam como mediadores na formação cidadã e na inclusão dos alunos, apesar das adversidades sociais, econômicas e políticas.

Portanto, é responsabilidade da escola, organizar e orientar e adaptar-se em suas propostas pedagógicas a inclusão de todos, considerando as diversidades sociais e as especificidades no acesso aos bens culturais e ao conhecimento científico

Assim, o Colégio FAG dispõe da infra-estrutura necessária para assegurar condições de acessibilidades aos ambientes pedagógicos, além de contar com profissionais habilitados e capacitados para atender aos educandos com dificuldades de aprendizagens, disrtúrbios ou com deficiência visando garantir a todos uma educação de qualidade.

Desse modo, garantir condições de aprendizagem efetiva e de qualidade, não apenas oferecendo o acesso à educação, mas, assegurando a aquisição dos conhecimentos.

ATENDIMENTO DOMICILIAR

Conforme a lei 13.716/2018 é garantido a todo o aluno que esteja em tratamento médico e internado desde a educação infantil ao ensino médio, o atendimento pedagógico em regime domiciliar ou hospitalar.

Mesmo o colégio Fag não tendo registro de nenhum caso com essas necessidades, está organizado para atender essa proposta utilizando-se de serviço especializado que é ofertado por meio de interfaces entre as políticas públicas ou parcerias com as áreas de educação, saúde, assistência social e trabalho, entre outras, incluindo apoio e orientação à família, à comunidade e à escola. No **Atendimento Pedagógico Domiciliar**, esse serviço é destinado a viabilizar a educação escolar de educandos [...] que estejam impossibilitados de frequentar as aulas, em

razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio, mediante atendimento especializado realizado por educador habilitado ou especializado em educação especial vinculado a um serviço especializado [...].

Assim, é importante mediar práticas inclusivas desde a mais tenra idade, perpassando todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, visando a garantia da aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os estudantes. No Colégio FAG, esse atendimento é acompanhado e orientado pela coordenação e docentes junto aos familiares. As atividades e orientações são disponibilizadas entregues no colégio. Também são utilizados meios como e-mail, sistema e plataforma, facilitando a interação entre escola, família e educando.

PROPOSTA DE DISTORÇÃO IDADE ANO/SÉRIE

A distorção idade-série faz parte do contexto de situações vividas pelas escolas. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para o ano/série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

A situação causada pela distorção idade-série é uma dificuldade recorrente nas escolas, provocam inquietações no ambiente escolar e familiar. Ocorrem frustrações nos estudantes pelos anos perdidos. Por outro lado, a escola precisa lidar com essa situação e diminuir as reprovações e evasões de tais alunos que já estão fora da idade adequada para o ano/série. É importante planejar, como realizar um trabalho com os professores, direção, equipe pedagógica e funcionários para o acompanhamento adequado dos alunos para que se sintam valorizados e façam parte da escola.

O artigo 24, inciso V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), respalda legalmente uma proposta pedagógica de aceleração, quando estabelece que um dos critérios da verificação do rendimento escolar seja a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.

A proposta das classes de aceleração de maneira geral, visa diminuir a defasagem idade-série, corrigindo o fluxo escolar ao readaptar alunos com dois anos ou mais de repetência no ensino regular. Tais alunos, em função de suas múltiplas reprovações, sentem-se isolados de seu grupo ou classe e introduzidos a grupos de crianças bem mais jovens, com interesses diferentes dos seus, o que provoca desorganização na rotina e na organização escolar.

Mesmo não sendo uma realidade do colégio Fag, a adaptação de estudos de disciplinas e atividade didático-pedagógica serão desenvolvidas sem prejuízo em relação as atividades previstas na Proposta Pedagógica Curricular, para que o aluno possa seguir o novo currículo. Será feita pela Base Nacional Comum, e na conclusão do curso, o aluno deverá ter cursado pelo menos uma Língua Estrangeira Moderna. A efetivação do processo de adaptação será de responsabilidade da equipe pedagógica e docente, que deve especificar as adaptações a que o aluno está sujeito, elaborando um plano próprio, flexível e adequado ao mesmo. Ao final do processo de adaptação, será elaborada uma ata de resultados, os quais serão registrados no Histórico Escolar do aluno e no Relatório Final.

PROPOSTA DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS, DST,s E GRAVIDEZ PRECOCE

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos. Este período caracteriza-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais na

vida do adolescente que se encontra repleto de dúvidas e inseguranças. O despreparo inicial dos adolescentes para compreender e desfrutar de sua sexualidade, o seu sentimento ilusório de proteção e poder sobre a vida, a sua dificuldade em tomar decisões e a necessidade de ser aceito pelo outro, são características que os tornam extremamente vulneráveis a comportamentos sexuais de risco, assim como, a exposição ao risco de consumo de drogas.

O consumo de drogas cresce a cada dia, está presente em todos os lugares e realidades independente de religião ou classe social. A prevenção do uso de drogas é fundamental para a sensibilização sobre os riscos e perigos causados por elas. As ações de prevenção ao uso de drogas devem ser tratadas no contexto da prática pedagógica tratando do assunto de forma clara e objetiva, e acentuar a conscientização na prevenção do uso das drogas.

A compreensão do fenômeno do uso de drogas é imprescindível na educação dos estudantes, na reflexão, discussão sobre o assunto, situações problema, participação crítica e campanhas, projetos e propostas de prevenção.

Atrelado ao desenvolvimento sócio emocional, a prevenção ao uso de drogas, deve ser assunto presente em debates dentro de sala de aula, voltado à formação do sujeito para uma vida saudável, em aspectos fisiológicos e psíquicos, sendo assim,

A estratégia é, enfatizar as drogas lícitas e do fácil acesso, isto é, álcool, tabaco, solvente o medicamento, pela elevada porcentagem do uso entre os alunos, mostrando que todas são substâncias psicotrópicas. Não se pode deixar de discutir o caráter atrativo das drogas: prazer aos sentidos, ter "imagem transgressora", ser símbolo do "estar na moda". Igualmente, precisa ser discutida a trajetória do envolvimento com psicotrópicos, evitando-se autoritarismos didáticos, ou mesmo despertar a curiosidade inadvertidamente. (Fonseca, 2006, s.p.)

É importante ressaltar e considerar a relação professor/educando nesta perspectiva de acolhimento. A prática escolar deve ser fundamentada na socialização, interação e mediação nesse processo de discussão. Para tanto, o professor precisa conhecer e compreender a temática,

Quanto a precocidade da iniciação sexual entre os jovens e a curiosidade própria da idade em relação à sexualidade exige do professor preparo para trabalhar esse tema complexo com os adolescentes. Problemas relacionados as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez precoce ou indesejada na adolescência, são apresentados de forma superficial e descontextualizada do universo dos educandos.

A gravidez e a maternidade precoce são apontados como fatores que colaboram para a evasão escolar entre jovens.

Os conteúdos programáticos do projeto educativo devem estar em consonância com as Diretrizes do Programa Nacional de Controle das DSTs e AIDS do Ministério da Saúde, a escola deve assumir sua parcela de responsabilidade na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez precoce entre adolescentes. Dessa forma, ao propiciar a apreensão de informações adequadas e atualizadas do ponto de vista científico e, ao promover discussões e reflexões sobre sexualidade contribuirá para que os educandos desenvolvam atitudes saudáveis e responsáveis.

A sexualidade é tema que tem prioridade para os jovens, provoca debates, polêmicas e grande interesse. Informações equivocadas sobre sexualidade contribuem para a vulnerabilidade dos adolescentes frente às doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez precoce ou indesejada. A estreita relação entre as dimensões individual, social e institucional, destaca que a pobreza, a baixa escolaridade e a violência contribuem para que os adolescentes exponham-se às doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez precoce ou indesejada

Não há como negar as conseqüências da gravidez precoce no futuro das adolescentes, esse ainda tem sido um fatores mais relevantes que contribuem para o aumento das taxas de evasão escolar de meninas adolescentes.

A importância da informação nessa fase faz toda a diferença para os adolescentes, o educador deve estar atento e propor atividades que possibilitem que o conhecimento acerca do assunto seja disseminado. O conhecimento dos métodos contraceptivos assegura a escolha do momento conveniente para a gravidez desejada e planejada.

Atividades que destaquem a importância da informação, da vivência e da prevenção. Também são feitas abordagens referente aos temas paralelos aos demais conteúdos nas disciplinas de ciência e biologia, a fim de haja um conhecimento social mais também científico. Assim, pretende-se levar os educandos a uma reflexão das atitudes de risco no uso de drogas e a contribuição para que desenvolvam comportamentos sexuais seguros, assim, é necessário considerar a educação abordando sexualidade e saúde reprodutiva, tanto no meio familiar quanto na escola, com abordagem científica, e nos programas de promoção à saúde.

Palestra com profissionais da saúde sobre doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e indesejada.

Confeccionar folders e banners para exposição na escola. A visualização diária é um forte aliado à prevenção.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A história cultural brasileira é muito influenciada pelas culturas africana e indígena. A chegada dos negros que foram escravizados incorporou fortes elementos da sua cultura e originou uma nova categoria designada como cultura afro-brasileira.

Foi instituída a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileiras e africanas e da cultura e história indígena, para tanto, a importância da formação de profissionais capacitados a atuar com o ensino da história, os licenciados em história podem realizar o curso de História: Cultura Afro-Brasileira e Indígena e aprofundar os conhecimentos das diferentes manifestações culturais, como a dança, música, religião e culinária.

A Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, publicada no diário oficial em 11 de março de 2008, trata da mesma orientação incluindo a temática indígena e alterando a Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996, até então modificada pela Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003, e “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008).

A referida alteração tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena, nos estabelecimentos de ensino fundamental e ensino médio, tanto público, quanto privado, e estabeleceu, no Artigo primeiro, que altera o Artigo 26 da Lei nº9,94/96, parágrafo 1º e 2º que:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. ” (NR)

Trabalhar a história e a cultura afro-brasileira e indígena permitirá à Escola promover o resgate às nossas origens, aprofundando e sensibilizando a comunidade escolar da influência e da importância que a cultura africana e indígena teve ao longo dos tempos, em diversos setores de sociedade. Demonstrando e resgatando as contribuições dadas por esses povos a nossa língua, música, religião, culinária e costumes, que durante os tempos formou a identidade do nosso país. Enquanto instituição educacional, a ação permitirá que a promoção da cidadania se faça presente em nosso cotidiano e conseqüentemente no currículo escolar. Fato esse, que norteará rumo à conscientização sobre a igualdade entre os povos e refletir ainda sobre a questão das diferenças.

Por muito tempo a história desses povos foi esquecida e atualmente, embora exista uma legislação que determina a obrigatoriedade da educação para as relações étnico-raciais, cultura indígena e o respeito à diversidade humana, ainda é visível práticas preconceituosas e de discriminação que refletem na sociedade, seja nos aspectos sociais, econômicos, políticos e educacionais. Desse modo, faz-se necessário que as buscas pelo conhecimento e educação sobre a Cultura dos Povos Indígenas e Cultura e História Afro-brasileira e Africana, sejam consolidadas e fundamentadas na história de luta dos povos e promovam a superação, reparação e valorização da historicidade, por meio do conhecimento e estudo dos períodos históricos e desafios futuros.

Direitos da Criança, Adolescente e Jovem

O Estado, a sociedade e a Família são responsáveis pela proteção e cuidado da criança, do adolescente e do jovem, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, e especificamente sobre a garantia à educação,

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - direito de ser respeitado por seus educadores;
- III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. ([Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019](#)). (Lei nº 8.069, Art. 53)

Em consonância com o ECA, a Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016, estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano.

Em outros capítulos do Estatuto da Criança e do Adolescente, destacam-se algumas partes importantes como: direito à proteção a tratamento desumano e violento, liberdade de expressão, ser criado e educado pela família, receber educação em escola pública perto de casa, ser respeitado nos seus valores culturais e artísticos.

Em todas as fases do desenvolvimento, crianças e adolescentes necessitam de proteção e acompanhamento familiar. A família é apontada como a primeira responsável pela proteção e cuidado ao longo do seu desenvolvimento, sendo associada no Eca como a primeira instituição a atuar na defesa da vida.

Concomitante a família, a escola deve participar na defesa e proteção da criança, do adolescente e do jovem, ofertando o acesso ao conhecimento, a promoção de valores humanos e as regras de convívio social. Igualmente, deve observar e relatar situações que expressam negligência familiar, ou atuar no acolhimento das famílias com dificuldades para lidarem com as fases de desenvolvimento e os comportamentos apresentados em cada idade, evidenciando que o papel da...

[...] Escola deve avançar no sentido de ser, legitimamente, institucionalmente e no imaginário social, uma entidade que cumpra socialmente sua função de dinamizadora cultural e social do seu entorno e é a partir do cumprimento da função mais ampla que ela poderá efetivamente atuar eficazmente no sentido de não mais instruir, mas educar crianças, jovens, adolescente e também adultos (2001, p. 147).

Desse modo, a escola é instrumento social, sendo-lhe atribuída a função de proteção da criança e do adolescente contra a violência, a exploração e negligência. A escola também deve oferecer educação de qualidade, elevando o conhecimento científico, historicamente acumulado e a formação do cidadão, ou seja, a formação para a vida comunitária, para a sociedade, sendo o espaço para prática e vivência dos Direitos Humanos.

Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi redigida a fim de resguardar os direitos já existentes desde que houve indicio de racionalidade nos seres humanos, tais direitos devem beneficiar todos os seres humanos, sem exceção e distinção de raça, cor, sexo, idioma, religião ou condição. O Conselho Nacional dos Direitos Humanos, criado pela Lei nº 12.986, de 2 junho de 2014, estabelece garantias de direitos fundamentais, individuais, coletivos e sociais em consonância com a Constituição Federal.

Os direitos humanos, fundamentados e garantidos pela Constituição Federal, Leis e Declaração Universal, exprimem o direito à vida, a liberdade, à dignidade, liberdade de opinião e expressão, direito ao trabalho, à educação, entre outras complexidades do cotidiano e inerente ao ser humano.

Todo ser humano tem direito à educação e instrução. A educação atua de forma a promover o respeito, a compreensão, a tolerância e assegurar o reconhecimento e fortalecimento dos direitos humanos, entre as nações, grupos raciais e religiosos, em prol da manutenção da paz e na criação de condições de conhecimento e transformação, por meio de um processo educativo intencional e reflexivo.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos constitui-se, um marco regulador das relações entre governos e pessoas. No entanto, um caminho tortuoso e longo ainda deve ser percorrido para que a efetivação dos direitos contidos na Carta sejam garantidos.

Educação Ambiental

As preocupações com o Meio Ambiente são cada vez mais discutidas, e o ambiente escolar é local ideal para provocar discussões, O que é Educação Ambiental? Na teoria são os

processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, na prática a Educação Ambiental, objetiva articular teoria e prática, de forma interdisciplinar, evidenciando reflexões necessárias para agir no mundo, ou seja, intenciona-se a construção de relações sociais, econômicas e culturais, pautadas na ideia da sustentabilidade e preservação,

A Educação Ambiental é, portanto, um processo permanente e contínuo, que não se limita à educação escolar, mas, introduzi-la na escola, inclusive na educação infantil, é uma das estratégias para o seu desenvolvimento (MEYER, 1992).

Por meio das experiências e da pesquisa, a escola é o ambiente fomentador do desenvolvimento das potencialidades, habilidades e competências. A inserção da Educação Ambiental está prevista pela lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, considerada como componente essencial e permanente na educação básica e nacional, necessita estar presente em todos os níveis e modalidade de ensino, de forma articulada com as realidades existentes.

A Educação Ambiental está diretamente ligada a educação para a cidadania, oferecendo a formação de valores e ética para a solução e alternativas de problemas ambientais.

Estatuto do Idoso

A Lei Federal n.º 10.741/2003, dispõe sobre a instituição do Estatuto do Idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (art. 3º). Dessa forma, a temática deve ser contemplada nos currículos, Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741, Art. 22).

Em todos os seguimentos e disciplinas, a temática se faz essencial como forma de valorização da história, respeito à vida em todas as idades, discussões e reflexões relacionadas ao Estatuto do Idoso, entendendo a escola como espaço democrático e de socialização do conhecimento.

Educação Fiscal e Educação Tributária

A Educação Fiscal procura demonstrar o papel do Estado, focando a conscientização da sociedade sobre a função socioeconômico do tributo com vistas a despertar a consciência do cidadão para acompanhar a aplicação dos recursos públicos, almejando o benefício de toda a população. A Educação Fiscal na prática educacional deve ser vivenciada na interdisciplinaridade possibilitando aos alunos a prática da mesma em matérias diversas a qual pode ser abordado o assunto, levando à compreensão da função econômica dos tributos, conversão de benefícios à sociedade, funcionalidade da administração pública, financiamentos, fiscalização da aplicação de dinheiro público e formação cidadã, ou seja, é uma...

[...] abordagem didático-pedagógica capaz de interpretar as vertentes financeiras da arrecadação e dos gastos públicos de modo a estimular o contribuinte a garantir a arrecadação e o

acompanhamento de aplicação dos recursos arrecadados em benefício da sociedade, com justiça, transparência, honestidade e eficiência, minimizando o conflito de relação entre o cidadão contribuinte e o Estado arrecadador. (PNEF, 2008 p. 2).

Neste sentido a escola tem o papel de mediar nos conhecimentos, para propiciar aos estudantes a compreensão e acompanhamento de funções sociais, aplicação de recursos, entendimento dos períodos históricos, sociais e econômicos do nosso país e realizando a conscientização de uma cidadania fiscal. A Educação Fiscal perpassa por todos os componentes curriculares da ação educativa, promovendo a cidadania, o respeito, a justiça e sustentabilidade da democracia.

Combate à violência

O tema violência tem adquirido importância dramática na sociedade atual, dado o crescimento e envolvimento da população infanto-juvenil, atingindo as instituições escolares. Porém, a discussão sobre a violência nas escolas, como um problema de agenda pública, tanto o crescimento da violência no país, quanto às transformações pelas quais o setor educacional vem passando têm uma relação específica: ambas retroalimentam-se mutuamente. Sendo assim, são questões que não devem ser tratadas isoladamente e de forma diferenciada; ao contrário, merecem uma reflexão integrada para que sejam discutidas em sua dimensão específica, na sua abrangência e no seu inter-relacionamento.

A sociedade evidencia um contexto complexo de violência de todos os gêneros, apresentando-se como um desafio contemporâneo. O combate à violência deve estar direcionado e baseado em iniciativas de solidariedade e respeito. Entretanto, esses valores se apresentam de forma desafiadora na realidade, demonstrando o pensamento individualista mais forte e enraizado na sociedade.

Na escola tornou-se essencial, explorar o resgate de valores e a superação de conflitos, por meio da construção da cultura de paz, iniciada na escola e direcionada para a convivência com os pares. As regras de convivência, trabalhadas desde os primeiros anos da educação básica, preconizam o desenvolvimento do caráter e da consciência de paz e respeito aos outros. Cabe à escola organizar e propiciar espaços de discussão e reflexão sobre a violência, buscando soluções para o combate.

Exibição de filmes de produção nacional

Com a vigência da Lei nº 13.0006, de 6 de junho de 2014, a exibição de filmes de produção nacional, devem ser trabalhados e exibidos nas escolas de educação básica, como parte integrante do componente curricular e integrado a proposta pedagógica da escola.

Exibe a importância de oferecer e garantir o acesso aos bens culturais e manifestações artísticas, como forma de valorização da cultura brasileira, incentivo à apreciação cultural e produção cinematográfica nacional e inclusão da arte nos processos educacionais. Essa proposta explicita que:

Trazer a TV ou o cinema para a sala de aula não é apenas buscar um novo recurso metodológico ou tecnologia de ensino adequados aos nossos dias, mais palatáveis para os alunos – e o público –, que são condicionados mais a ver do que a ouvir, que têm a imagem como fonte do conhecimento de quase tudo. Trazer a TV e o cinema para a sala de aula é submeter esses recursos a procedimentos escolares – estranhamento e desnaturalização.

(BRASIL, 2008, p.129)

A escola não é mais o único meio de levar informação, tendo em vista o grande desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação, com a inclusão da mídia digital e das redes sociais. As possibilidades de trabalho com o audiovisual incluem outras possibilidades além do cinema.

Explorar as produções cinematográficas regionais, como forma de levantar questionamentos e discussões sobre diversos assuntos presente no cotidiano dos brasileiros e reflexões sobre aspectos sociais, econômicos e políticos do país.

Educação Alimentar

A alimentação saudável é fundamental para a saúde e o bom desenvolvimento das crianças e adolescentes, além de influenciar no aprendizado, na concentração e no prazer de estudar, por isso é tão importante desenvolver métodos que incentivem a educação alimentar, para que o processo seja divertido, evitando que a criança julgue a alimentação saudável como uma imposição ou mesmo punição.

Faz-se necessário à implementação de campanhas e projetos de conscientização que são promovidas pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição, a qual propõem o respeito e proteção dos direitos humanos à saúde e à alimentação, evidencia a importância de iniciativas dentro do espaço escolar, como parte fundamental na educação

Nas últimas décadas, evidenciamos na população brasileira grandes transformações sociais,

[...]que resultaram em mudanças no seu padrão de saúde e consumo alimentar. Essas transformações acarretaram impacto na diminuição da pobreza e exclusão social e, conseqüentemente, da fome e desnutrição. Por outro lado, observa-se aumento vertiginoso do excesso de peso em todas as camadas da população, apontando para um novo cenário de problemas relacionados à alimentação e nutrição. (BRASIL, 2003, p.10)

Desse modo, a escola tem a função de organizar cardápios variados de alimentação saudável, ofertar acompanhamento nutricional da alimentação do estudante na escola e desenvolver propostas de conscientização alimentar, aos professores, estudantes, famílias e toda comunidade escolar.

Mas, em meio à oferta e propagandas de comidas rápidas, atrativas e não saudáveis, a escola encontra o desafio de propor as crianças, jovens e adultos hábitos saudáveis. E como convencer e conscientizar sobre hábitos saudáveis e uma alimentação rica em nutrientes? Como promover lanches saudáveis e atrativos? Esse trabalho precisa ser direcionado para além da sala de aula, mas, em conjunto com as famílias, para facilitar a manutenção destes hábitos alimentares e de exercícios físicos.

A escola deve considerar as diversidades e culturas alimentares regionais, promovendo em suas propostas pedagógicas o conhecimento de diferentes culturas e comidas típicas, como forma de respeitar, reconhecer, preservar e resgatar práticas de identidade e cultura alimentar.

Liberdade de consciência e crença – Lei 13.796/2018

Estabelecida pela Constituição Federal de 1988, a Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019, expressa princípios amplos de liberdade. Alunos regularmente matriculados em instituições de ensino público ou privado, em qualquer nível, podem pedir que seja apresentadas alternativas caso tenham algum motivo religioso para a ausência. É assegurado, no exercício da liberdade

de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma prestação alternativa.

Nesses casos, os estudantes podem ter as provas ou aulas remarcadas para outra data ou turno ou substituídas por trabalhos escritos com tema a ser definido pela unidade educacional.

É assegurado ao aluno matriculado, o exercício da liberdade de consciência e crença, com o direito de requerer ausência em provas e aulas coincidadas com eventos de seus preceitos religiosos.

Desse modo, cabe à escola organizar-se em suas rotinas, calendários e planejamentos de forma flexível para a reposição de aulas e provas, em que a data coincidiu com solenidades religiosas de seus estudantes. É atribuído a escola agir de forma respeitosa e com propostas de minimização da intolerância e inclusão sociopolítica.

História do Paraná

Toda instituição de ensino presa pelo conhecimento, conhecer a história do lugar onde se vive é muito importante para a identificação dos alunos na localização e particularidades da região do país onde habitam. O Estado do Paraná, em seus diferentes contextos, evidencia em sua história memórias, fatos históricos, lutas sociais, econômicas e políticas, espaço geográfico, diferentes cotidianos e culturas. Localizado na região Sul do país e colonizado primeiramente no litoral paranaense no século XVI, mais especificamente na ilha de Cotinga, hoje denominado município de Paranaguá, exibe construções históricas e marcas da historicidade. A Gralha Azul, as Araucárias, e as plantações de erva-mate expressam as belezas naturais, culturais e os costumes da população local.

O primitivo homem paranaense pertencia à família tupi-guarani e jê. Foram os tupi que deram nome ao Estado: Paraná "rio caudaloso", sendo estes ainda, os que primeiramente entraram em contato como o homem branco.

O Paraná espanhol nasceu em 1557 na foz do rio Piquiri, com o nome de Ciudad Real del Guayrá. Já o Paraná português teve suas raízes ligadas ao Ciclo do Ouro, quando na margem esquerda ao rio Taquaré (hoje Itiberê), é fundada Paranaguá, aos 29 de junho de 1648. No mesmo ciclo aurífero, nasceram as vilas de Antonina, Morretes e no Primeiro Planalto, Curitiba cujo Pelourinho (símbolo do poder legalmente constituído) foi erguido aos 29 de março de 1693.

Como bem cultural, a história deve ser explorada nos currículos e processos educacionais. Sendo assim, as propostas pedagógicas devem englobar o estudo das diferentes etnias, colonização, simbologias, bandeira, brasão, movimentos sociais, municípios, distritos, regiões, vegetação, danças e músicas que fazem parte do contexto histórico do Paraná, das cidades e do povo paranaense.

Defesa da Mulher

Na conjuntura atual o termo “empoderamento” é visto em diversos meios de comunicação, propagandas, livros, palestras, entre outras fontes de disseminação e expressão. É anunciado como a ascensão da mulher na sociedade. Ao longo dos períodos históricos, evidenciamos uma violência terrível e incomensurável contra a mulher.

Em diferentes contextos e períodos históricos, a mulher apresenta-se em processo de luta e superação contra a violência e discriminação imposta pela sociedade. Os Direitos da Mulher, foram conquistados após muitas terem perdido a vida, e a conquista dos direitos não garantem o exercício pleno de toda sociedade, ou seja, ainda de forma muito brutal as mulheres são abusadas pelo fato de serem mulheres, o chamado crime de feminicídio. A Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015, prevê o feminicídio como circunstância qualificada do crime de homicídio. Entretanto, é perceptível na sociedade a necessidade de companhias de acolhimento e denúncia contra violências.

O combate ao feminicídio começa na sala de aula. Trabalhar o assunto nas escolas faz com que crianças e adolescentes identifiquem relações abusivas, percebam a violência cometida dentro de casa e evitem o machismo. Essa é a percepção de especialistas que sugerem o fim da violência doméstica com investimento em educação, consciência de novas gerações sobre a valorização da mulher e debate de igualdade de gênero.

Assim como a Lei 11.340/2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, tornou-se o principal instrumento legal para coibir e punir a violência doméstica praticada contra as mulheres no Brasil. A lei traz em seu bojo conjunto de normas que visa proteger bem extremamente importante: a família.

A educação como importante intermediária no enfrentamento da discriminação e da violência contra a mulher, deve incentivar o diálogo e discussão no espaço escolar como forma de consciencializar para a erradicação dos casos de agressão e violência, seja familiar, doméstica, trabalhista ou de menosprezo e discriminação à condição de mulher.

Gênero e Diversidade sexual

A temática de gênero e diversidade sexual, destina-se a subsidiar a prática pedagógica em busca de transformação da realidade social de preconceito, discriminação e exclusão existente nas escolas.

O reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis para a concretização da política pública educacional, a fim de efetivar o direito à educação para todas as pessoas.

Educar com essas perspectivas contribui para a desconstrução e desnaturalização do machismo e da homofobia nas escolas, e afirma o direito às diferentes possibilidades de expressão e vivência da sexualidade, orientações sexuais e identidades de gênero.

No âmbito da política educacional brasileira, a temática gênero e diversidade sexual gera muitas discussões.

Artigo 2º: superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual – PNE 2014

PROJETOS INTEGRADOS AO PPP

Os Projetos especiais são atividades oferecidas aos alunos com o apoio e a participação dos pais.

As atividades complementares que o Colégio oferece são planejadas por toda a equipe pedagógica, direção sob a responsabilidade dos professores e da Coordenação de eventos, envolvendo a participação de todos os alunos do colégio. Cada projeto tem a sua própria

característica e seus objetivos a atingir, por isso são separados em seus respectivos planos de execução, destinados a cada série, turma, etc.

O Colégio FAG oferece uma programação que envolve atividades variadas com o fim de promover o desenvolvimento físico, intelectual, cultural e emocional dos alunos. Inclui, entre outras, a Educação Física e os jogos, a educação sensorial, a socialização, o pensamento criativo, a sondagem de aptidões, o incentivo ao raciocínio lógico e o estímulo do senso estético, num esforço integrado do desenvolvimento da personalidade.

PRINCIPAIS PROJETOS

Educação Infantil

1º bimestre

“Eu sou assim” (Projeto identidade/adaptação)

A construção da identidade é um processo permanente, que se inicia ao nascimento. A história da criança é um elemento extremamente rico e importante, pois permite que ela construa a consciência de quem é, sua origem e fatos de sua vida compreendendo e construindo sua realidade, como parte integrante da sociedade. O projeto visa promover a relação ensino-aprendizagem, considerando as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças buscando o desenvolvimento da identidade, envolvendo as crianças em ações que permitem desenvolver sua auto-confiança construindo uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, descobrindo e conhecendo seu próprio corpo com possibilidades e limitações.

Reconhecer a importância dos relatos pessoais na construção das histórias Reconhecer-se como ser único, sujeito histórico-social; proporcionar à criança o auto-conhecimento de sua própria história e origem; Identificar as fases de vida do ser humano; Buscar mais informações sobre a história (origem) da sua família; Organizar a sua história de vida; Conhecer a história de vida dos colegas através de relatos apresentados pelos mesmos; Entender que a vida é um processo de continuidade do passado e do presente; Desenvolver o sentimento de respeito e valores diante de suas características individuais e em relação ao outro; Respeitar regras de convivência em grupo; Perceber-se como parte integrante da família, escola e da própria comunidade.

Planeta Água (Projeto água)

É de responsabilidade de todos fazerem sua parte quanto ao uso sustentável da água, o projeto com caráter problematizador busca incitar na criança/aluno responsabilidade e sensibilidade com o meio ambiente, para que se tornem indivíduos não passivos diante dos problemas sociais, ambientais e políticos, sendo o uso sustentável da água uma destas responsabilidades e a falta de água potável um destes problemas. Este projeto tem como objetivo mostrar aos alunos os muitos usos diferentes da água no nosso cotidiano; Conscientizar quanto ao uso sustentável e inteligente da água e outros recursos naturais finitos criando conjuntamente um mural informativo que se atualiza constantemente conforme novas informações são descobertas a cada aula; Perceber o papel do ser humano nas soluções e

problemas relacionados a água; Desenvolver a imaginação, a capacidade de abstração e interpretação com elaboração de desenhos (expressão artística e criativa).

“ Conte um conto” (Projeto de incentivo a leitura)

Naturalmente, a criança demonstra curiosidade e interesse em manipular livros e ouvir histórias. A leitura está presente em suas casas em diferentes momentos: livro de receitas, livros de história, bíblias, gibis, rótulos, entre outros. Quando há adultos leitores na família o interesse pelos livros e pela leitura é ainda mais evidente. Diversificar as formas de uso da linguagem oral é importante nesta fase, por isso cantar, conversar, ler histórias, poemas, parlendas diariamente, promove desenvolvimento. Ouvir histórias possibilita o contato com palavras novas, havendo maior preocupação do adulto com a pronúncia dessas palavras. Esta atividade favorece muito o hábito de falar corretamente, uma vez que a criança imita o adulto e costuma repetir tudo o que ouve.

“Por um mundo mais verde” (Projeto Meio Ambiente)

Mudar a realidade do planeta depende de pequenas ações. Não jogar lixo no chão, reaproveitar óleo de cozinha e transformar recipientes descartáveis em brinquedos não são revoluções, mas são os primeiros passos para modificar comportamentos em prol de um mundo melhor.

Desenvolver com as crianças ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais por meio de conversas informais sobre meio ambiente, vegetação-plantas-fotossíntese, tipos de animais, poluição ambiental, coleta de lixo, reciclagem, como o desperdício de água e poluição sensibilizando-os sobre a importância da preservação do Meio Ambiente. Identificando as situações que causam danos à ecologia como: desmatamento, queimadas, extinção de animais e outros estimulando assim o amor pela conservação da natureza são objetivos do Projeto, para perceber os cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente. Demonstrar que a reciclagem pode trazer inúmeros benefícios através de brinquedos recicláveis. Por meio de passeios pela comunidade e visita a algum espaço natural, ou no próprio campus FAG trabalhar o respeito para com a natureza e para consigo mesmo. Com mural ecológico (com frases sobre o meio ambiente, figuras) trabalhar as diversas formas de vida existentes no meio ambiente: fauna, flora, vida marinha. Conhecer as partes de uma planta; Conhecer os tipos de animais; Desenvolver a linguagem oral; Levar a criança a valorizar o meio ambiente e identificar-se como parte integrante e agente de promoção do desenvolvimento sustentável. Criar uma horta e cuidar dela.

Observar o desenvolvimento de um ser vivo. Valorizar o meio ambiente.

“Aprendendo por jogos e brincadeiras”

A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir o jogo e a brincadeira tem como pressuposto o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e à construção do conhecimento, processos estes fortemente interligados, favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

Por meio de jogos a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia. Brincadeiras e jogos são ferramentas e parceiros silenciosos que desafiam a criança

possibilitando as descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para a expansão da vida com alegria, emoção, prazer e vivência grupal. Brincar e jogar são fontes de lazer, mas são, simultaneamente, fontes de conhecimento; e esta dupla natureza nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa.

2º bimestre

“Se as coisas fossem mães...” (Projeto Mães)

Atualmente muitas crianças fogem da estrutura de família tradicional, são vários os exemplos: tem crianças que são criadas pelas avós ou pelas tias, casos de separação dos pais ou até mesmo crianças que crescem sem a presença da mãe, entre outros. Sendo assim, é de extrema importância trabalhar a afetividade e o respeito, deixando livre a escolha da pessoa homenageada e cabe ao professor mostrar as crianças e trabalhar de forma lúdica e diferenciada sobre esta data, de modo que os alunos percebam que a figura materna está em muitas pessoas, não importando se é a mãe verdadeira ou postiça, mãe-avó ou mãe-tia.

Criar algo que possa ser valorizado pelos alunos e pelas famílias! Sendo assim, este projeto tem o intuito de trabalhar todos os aspectos citados, reforçando que mãe é aquela que se ocupa da criança, que educa, dá amor e carinho.

“Do meu corpinho eu cuido sim” (Projeto Saúde e Higiene Bucal e Corporal)

Ser saudável é também manter bons hábitos e entender que o corpo merece um carinho especial; contribuindo para o desenvolvimento das crianças. A necessidade e o valor da higiene será aplicado de forma lúdica e desenvolvido em diversas atividades, possibilitando a aprendizagem de forma afetiva e transformadora. Identificar seus pertences pessoais apresentando a eles, quais são os objetos de higiene, criar o hábito de higiene corporal e bucal com brincadeiras de faz de conta (escovar os dentes de uma boneca, escovar os dentes de uma boca confeccionada em cartolina) realizando atividades diárias de higiene; Desenvolver a linguagem oral por meio de músicas do Patati Patatá: Chuveiro, Xuxa: Escova os dentes, Castelo Rá- Tim- Bum: Lavar as mãos e Ratinho tomando banho; Estimular os hábitos, como pentear os cabelos, cortar as unhas, lavar as mãos, trocar de roupa etc. Visualizar e interpretar imagens de revistas e livros, por meio de recortes e colagens de produtos de higiene.

“Projeto Tarsila do Amaral” – (Projeto cultural releitura de obras)

O projeto pretende tornar compreensível aos alunos a herança cultural a partir do estudo das obras de arte da artista plástica Tarsila do Amaral, bem como despertar e desenvolver o interesse pela Arte entre outros artistas. Estabelecendo com os alunos um diálogo sobre o material que será apresentado e ensinando-os a observarem, despertar-se-á o gosto pelas obras de arte.

A criança é desafiada a interpretar as obras de arte observando os elementos utilizados como: as cores, formas, traços e ideias e com liberdade poderá criar, representar e construir seus conceitos.

3º bimestre

“Um amigo vale ouro” (Projeto Amigos para sempre) Dia 20 dia do amigo

Cultivar a amizade desde a infância tem um efeito muito significativo na vida das crianças. Trabalhar a amizade não é algo que acontece de imediato, ela se constrói no convívio com o outro e nas ações do dia-a-dia. O projeto amizade é uma estratégia desenvolvida para ensinar valores que ajudam na formação e educação de crianças, após ouvir a história de "Um amigo especial" cada criança tem a oportunidade de desenhar seu amigo no quadro de sala.

“Meu Pai, meu herói” (Projeto Pais)

O projeto visa a valorização da figura paterna por meio da conversa entre grupos, estimulando a linguagem oral para conversar, brincar e comunicar-se e expressar desejos, opiniões, necessidades, ideias, etc. Participando de histórias, brincadeiras que despertem e esclareçam curiosidades sobre a família. Com propostas de atividades como fantoches da família. (pequenas dramatizações com fantoches criando histórias).

“Coisas da nossa terra” (Projeto Folclore Brasileiro) Dia 22 – Dia do folclore

O Folclore [do inglês folk-lore] traduz se em conhecimento do povo, saber popular; tradições e crenças expressas em provérbios, contos, canções, lendas e costumes. O folclore é portanto, uma manifestação humana, que se propaga ao longo do tempo, sendo passado de geração a geração, através da cultura popular. Assim, é um tema rico em oportunidades de aprendizado visando desenvolver o processo de leitura e escrita por meio de atividades contextualizadas, como rodas cantadas; estimulando a expressão artística e corporal. Vivenciando as lendas por meio da hora do conto e da dramatização reconhecendo os ditados populares, lendas, cantigas, adivinhas e trava-línguas;

4º bimestre

Amigo Bicho (Projeto animais)

Despertar o interesse dos alunos, por meio de um passeio no zoológico da cidade e/ou na Clínica Veterinária da FAG, possibilitando assim acesso as informações relativas ao projeto dos animais, visto que, a presença do animais já existe e faz parte dos desenhos animados, histórias e jogos que são presentes no cotidiano da criança. O principal objetivo é proporcionar aos alunos conhecimento sobre a importância dos animais, informando sobre os cuidados básicos dispensados para a sua sobrevivência, bem como a valorização e a preservação do meio ambiente.

O bom é ser criança (Semana da Criança)

A criança tem o direito de ser valorizada, respeitada e amada. Ela passa grande parte do tempo na escola que por sua vez desempenha sua função social proporcionando um ambiente feliz, acolhedor e amável, portanto, comemorar o dia das crianças é um dever. Por meio deste projeto, de brincadeiras no pátio, jogos em sala, as ações educativas possibilitam a expressão e

a sociabilidade de forma lúdica. Oportunizam o resgate de brincadeiras e histórias infantis com o estímulo do imaginário e da criação.

Ensino Fundamental e Ensino Médio

Laboratórios de Ciências

É onde, por meio de aulas práticas, alunos encontram respostas às suas dúvidas e curiosidades sobre experiências científicas, reproduzindo fenômenos ao alcance do seu conhecimento. Essas atividades práticas têm por objetivo promover contato do aluno com noções de Física, Química e Biologia.

Escola da Natureza

Passeios Pedagógicos e Ecológicos:

Periodicamente os alunos são deslocados do Colégio para estar em contato direto com os ambientes e com a natureza, propiciando o enriquecimento experimental dos conteúdos vistos em sala de aula. Para tanto, são realizados passeios a fazendas experimentais, visitas às indústrias, museus, parques, praças, etc. Atividades: consistem em idas ao cinema, teatro, circo, visitas aos jornais, televisão, etc... e, visa, a partir de filmes e espetáculos proporcionar aos alunos momentos de lazer, assim como ampliar sua cultura geral e intensificar a integração entre aluno e escola.

Acampamento:

O Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano participa de atividades no dia do acampamento que é realizado uma vez por ano, visando a melhor convivência social e aprimorando conhecimentos.

Para tanto, procura-se fazer essas atividades em locais que, além de promover entretenimentos esportivos, também se explora atividades culturais, como dança, teatro, lazer, brincadeiras, etc.

Feira do Conhecimento/Feira do livro

Participantes: alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.

Promovem exposições de trabalhos elaborados pelos alunos durante todo o ano em diversas disciplinas. Objetivos: Desenvolver a pesquisa, interação e aprendizado de temas e ou assuntos referentes ao conhecimento humano; Desenvolver a interação e o espírito de equipe; Fortalecer a amizade entre os alunos, professores e equipe pedagógica;

Aulas interativas com multimídia

O sistema de vídeo-aula adotado pelo Colégio acrescenta características especiais ao processo de aprendizagem. Blocos de cunho jornalístico, dinâmicos e atualizados utilizam o interesse despertado por acontecimentos do cotidiano brasileiro e do exterior como ponto de partida para o estudo mais aprofundado de determinados assuntos. São aulas desenvolvidas

durante todo o ano letivo, através de atividades multidisciplinares que têm como objetivo abranger o universo cultural de um determinado momento histórico, com utilização de recursos audiovisuais e sob a orientação do professor.

Através da “linha do tempo”, estuda-se a mentalidade dos homens que viveram cada época da história, abordando-se temas como: Inquisição, II Guerra Mundial e outros.

É um sistema que tem como ponto fundamental a interação, tão necessária ao diálogo em sala de aula, utilizando-se de programas de vídeo em que professores especializados debatem os assuntos mais atuais e importantes do Brasil e do mundo. O enfoque por blocos temáticos, a forma dinâmica de apresentação do material, bem como a atualidade e a interatividade do processo são elementos que contribuem definitivamente para o aumento do nível de retenção e fixação dos conhecimentos por parte dos alunos.

Além disso, há estimulação do raciocínio crítico, porque o sistema de videoaula permite o debate dos temas, fazendo, assim, aumentar o interesse pelos assuntos abordados.

Plantão de Dúvidas

São Projetos desenvolvidos levando-se em conta o grande número de exercícios propostos para os alunos resolverem, durante todo o ano letivo, o estabelecimento mantém no contra-turno um PLANTÃO DE DÚVIDAS, com o objetivo de sanar qualquer dificuldade apresentada pelos alunos.

Esses horários são intensificados quando o aluno percebe que está com dificuldade, ou mesmo o próprio professor determina que isto ocorra.

Educação Física

Olimpíadas Internas:

Uma vez por ano, são realizados jogos inter-classes com a finalidade de promover a sociabilização e a educação nas competições esportivas entre os alunos. Realização de tarefas e brincadeiras tornam mais fortes os laços de amizade entre os alunos.

Escola de Esportes:

Durante todo o ano letivo acontecem aulas de Educação Física. Por meio da Escola de Esportes a escola oferece aos alunos oportunidades de desenvolver o equilíbrio emocional, a boa forma física e a autodisciplina.

Com o desenvolvimento do projeto, o aluno tem a consciência da importância de uma formação saudável de desenvolver o espírito crítico, a interação em grupo, a autoconfiança e espírito de competição.

Para tanto, são praticadas várias modalidades esportivas: voleibol, basquetebol, ginástica rítmica, futebol, taekwondo, práticas desportivas, xadrez, e outras.

A Educação Física é responsável por todas as atividades esportivas do Colégio, assim como pelo desenvolvimento de condições ideais para o aprimoramento físico dos alunos. A atuação desta disciplina é constante, pois, além das aulas normais, ele promove atividades opcionais, como jogos extras, competições esportivas de diversas modalidades entre as turmas do estabelecimento e, com outros colégios, treinos e aulas específicas de cada esporte.

A participação em competições esportivas é essencial ao desenvolvimento do aluno, para um bom desempenho nos estudos e, no geral, em suas atividades futuras. Oferece também um programa extracurricular bastante completo. Para que o aluno tenha uma formação integral, o calendário de atividades extra-classe é elaborado para cobrir todo o ano letivo. Dessa maneira, o aluno pode participar de todas as atividades desenvolvendo todo seu potencial intelectual e cultural e exercitando sua iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Excursões

São programadas anualmente. Os alunos do Ensino Fundamental e Médio realizam excursões com o objetivos de lazer, diversões e também despertar curiosidades científicas e culturais durante o roteiro da viagem.

Vestibular Simulado

Especial para as 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Os vestibulares simulados são elaborados de maneira a recriar o próprio exame vestibular, com as mesmas características de exame real. Desde o clima psicológico, até o desenvolvimento completo de um verdadeiro vestibular, portanto, essa é mais uma maneira do aluno saber como se situar perante as diferentes dificuldades a enfrentar no vestibular verdadeiro, antecipando às dúvidas e esclarecendo todas as dificuldades emergenciais.

Datas Comemorativas

São programadas atividades impressas comemorativas das datas mais importantes do Calendário Escolar.

Momento Literário e Oratória

Este projeto visa despertar nos alunos do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, o hábito de leitura. Através da leitura de histórias, são organizadas atividades nas quais os alunos criam novas histórias, fazem interpretações, dramatização, atividades de pintura e outras atividades, desenvolvendo a criatividade. O professor, usando de uma técnica especial, conta história, escolhendo dentro da faixa etária da turma, e tema de seu interesse. Depois organiza a turma para desenvolver a atividade que poderá ser individual ou em grupo.

Projeto Solidariedade

Visitas ao Lar das Crianças, ao Asilo São Vicente de Paula e a Uopeccan; Desenvolvimento de Atividades Esportivas e Recreativas; Distribuição de brinquedos; Distribuição de alimentos e cobertores.

Congresso dos Alunos do Ensino Médio

Os alunos do Ensino Médio escolhem um tema para ser debatido. São convidados palestrantes para debater o tema, como também, apresentação de peças teatrais.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES OBJETIVOS DO FUTSAL NA ESCOLA

Proporcionar através das aulas de Futsal momentos de lazer, diversão e vivências de competições, possibilitando o desenvolvimento motor, cognitivo, técnico e tático da modalidade. Estimulando o aluno através dessas vivências um novo campo de aprendizagem, fortalecendo noções de valores no âmbito desportivo, e contribuindo com sua formação humana. Podendo ser um elemento auxiliar na sua educação com diversas qualidades desenvolvidas, tais como cooperação, auto superação, disciplina, respeito, entre outros aspectos sócioafetivos.

Metodologia

O Futsal é um esporte culturalmente apreciado pelo nosso povo devido a proximidade com o futebol, diante disto, a prática na modalidade inicia muito cedo por incentivo das famílias e mídia. A partir desse cenário a modalidade de futsal será trabalhada através de jogos condicionados, de um a forma global e prazerosa de acordo com a faixa etária e nível das turmas, prezando pela inclusão de todos mesmo em momentos de competições.

O método de aprendizado nas aulas será desenvolver situações específicas do futsal que criam alternativas nas quais a finalidade é repetir as ações criadas nas partidas por diversas vezes. Neste sentido, o aluno executa e aprende os objetivos e princípios fundamentais do jogo, mas também, pratica o futsal e as suas relações, como: ataque, defesa, fundamentos técnicos(passe, chute, domínio, condução), regras, funções, posições, entre a inteligência tática, técnica individual, noção de regras, autonomia, responsabilidade, poder de decisão, resolução de problemas, criatividade e inclusão, de uma forma dinâmica, motivadora e criativa. Desta maneira, o aluno se faz importante para a equipe, pois se torna peça integrante do todo. O jogo estimula os alunos a participarem, pois treinam os gestos motores jogando, com pressão do adversário, próximo a situação real que acontece dentro da partida, levando-os a pensar, comprovar, trabalhar, ousar, lembrar, experimentar, criar e absorver. O desenvolvimento da capacidade de jogo esta no jogo em si mesmo, ou seja: aprender fazendo.

OBJETIVOS DA DANÇA/ EXPRESSÃO CORPORAL NA ESCOLA

Desenvolver a percepção, isto é, tornar o indivíduo mais consciente das suas sensações e percepções, tanto das exteroceptivas quanto das proprioceptivas. Despertando os sentidos o indivíduo percebe o corpo, suas possibilidades e encontra meios de superar limitações. Nossa condição humana, nosso aluno, de fato ou de direito, é corporal. Muito mais do que formar cidadãos, um ser social, possibilitar que nossos alunos possam, em função total com as experiências vivenciadas, adquirir capacidades para estarem se reestruturando e compreendendo, assim, a sensibilidade e sensopercepção, imaginação e criatividade, afetividade, capacidade de aprendizagem, diminuição da dicotomia mente-corpo, capacidade de projeção e comunicação, prazer pelo lúdico, atitude aberta, reflexiva, crítica e transformadora, na qual o indivíduo aprenda a observar e a ser observado, criticar e ser criticado, transformar e transformar-se; bem como, tornar o indivíduo mais consciente de si e liberto dos bloqueios que dificultam a relação com o outro.

Metodologia

A atividade musical, o contato com o som, o ritmo, o movimento, incentivo as artes, unidas aos jogos recreativos e danças folclóricas, estão enquadrados no que tange ao desenvolvimento da formação do homem e nas possibilidades de aprendizagem.

Em 1950 a bailarina Patrícia Stokoe criou o termo “expressão corporal” para dar conta de seu novo conceito de dança. Ela nasce de sentimentos, sensações, imagens e ideias e, se baseia na percepção dos sentidos e na motricidade, integrando as áreas motoras e psíquicas do ser humano.

OBJETIVOS DA GINÁSTICA RÍTIMICA NA ESCOLA.

A Ginástica Rítmica escolar, de forma planejada, pode ser explorada para todos, devendo ser adaptados os movimentos para as crianças com necessidades especiais. É importante criar um ambiente de entendimentos e aceitação das diferenças, no qual essas passam a ser recursos para a descoberta de novas possibilidades de movimento em G.R, até que algumas crianças apresentem características específicas, indicando que as mesmas tem condições de treinarem num nível técnico de movimentos, perspectivando o esporte de alto nível.

Metodologia

A Ginástica Rítmica pode e deve ser trabalhada com crianças a partir de 7 anos, pois as mesmas já tem condições de desenvolverem combinações de movimentos fundamentais.

Os elementos corporais devem ser criados, descobertos e construídos a partir de brincadeiras lúdicas, bem como a exploração dos aparelhos oficiais, podendo também serem criados novos, denominados extraoficiais.

Explorar elementos acrobáticos e pré acrobáticos com ajuda e proteção dos próprios colegas, com auxílio do docente responsável, trabalho rítmico, com atividades de cantar e gesticular, sons do cotidiano, do próprio corpo e dos aparelhos.

Baseando-se no método misto, que é a junção do método parcial e global, em que as alunas tenham primeiramente uma noção globalizada do processo e posteriormente uma fundamentação parcial, até o pleno domínio do movimento.

PLANO DE AÇÃO

ARTICULAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA

O Plano de Ação do Colégio FAG, consiste em instrumento dinâmico e normativo, que tem por intuito propiciar ações que contemplem as dimensões de uma Gestão Escolar Democrática, a Prática Pedagógica, a Avaliação, o Acesso, a Permanência e o sucesso da escola. Da mesma forma propiciar um ambiente educativo e de formação dos docentes, ressaltando seus principais problemas e objetivos a partir de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido. Observou-se avanços significativos na prática diária da escola, pois quando é proposto ações bem direcionadas e planejadas, possíveis de serem realizadas, os resultados são os esperados, o que resulta também uma melhora significativa nas relações e o processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EXECUÇÃO
Elaborar planejamento docente considerando descritores/habilidades/competências para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos.	Propiciar encontro quinzenais com professores para planejamento e acompanhamento das atividades de ensino.	Realizar avaliações internas, análise e discussão dos resultados das aprendizagens e habilidades desenvolvidas pelos alunos	Durante todo o ano letivo
	Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas/aula estabelecidos.	Organizar junto aos professores, projetos que promovam a recuperação paralela.	Durante todo o ano letivo

	<p>Zelar pelo cumprimento do plano do trabalho dos docentes.</p> <p>Prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento.</p>		
	<p>Envolver-se com todos os educadores visando a interação coletiva no processo ensino/aprendizagem. Diagnosticar as necessidades educacionais da escola e planejar estudos, juntamente com a Equipe pedagógica e direção.</p>	<p>Refletir com, direção e professores os pontos positivos e negativos que interferem de cada turma, propondo a realização de análise crítica sobre os conteúdos, atividades e metodologias utilizadas.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
	<p>Discutir com os professores, sobre as questões que interferem no processo ensino aprendizagem.</p>	<p>Trabalhar em parceria com as famílias dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem no P.P.P. da escola, a responsabilidade da mesma quanto ao acompanhamento da aprendizagem e a atenção em relação à saúde dos filhos.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
	<p>Acompanhar todo processo ensino aprendizagem. Discutir junto a direção e professores os instrumentos que auxiliarão na verificação da aprendizagem discente.</p>	<p>Trabalhar com os professores sobre a importância do diálogo com o aluno a fim de estabelecer vínculos que favoreçam o processo ensino aprendizagem;</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

<p>Propiciar momentos de interação entre família e escola</p>	<p>Acompanhar todo processo ensino aprendizagem, assim como a interação do aluno no contexto escolar.</p>	<p>Reunião inaugural, para apresentação da proposta e encaminhamentos para o ano letivo e apresentação dos professores.</p> <p>Participação da família em projetos e eventos realizados com os alunos dentro e fora do âmbito escolar.</p> <p>Comunicações e atendimentos individuais sempre que necessários com Direção, Coordenação e professores.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
--	--	---	---

REFERÊNCIAS

- ADAS, Melhem. Panorama Geográfico do Brasil. São Paulo Moderna, 1998
- AMARAL, A. Artes plásticas na semana de 22. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- AMERICAN GEOLOGICAL INSTITUTE – Investigando A Terra – Boston: Macgrall – hill1967.
- BARROS, Edgard Luiz de. Independência. Ed. Ática, 1998
- BISOGNIN, Tadeu Rossato. Descoberta e Construção: 7ª série. São Paulo: FTD, 1991.
- BITTENCURT, C. C. Org. O saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo , Contexto, 1997.
- BOCAFOLI – Francisco – São Paulo: FTD, 1990.
- BONJORNNO – Regina – Física – São Paulo: FTD, 1985.
- BONJORNNO, Regina Azenha. Física fundamental. São Paulo. FTD 199
- BONJORNNO, Regina, CLINTON – De Olho no Vestibular – São Paulo: FTD, 1993.
- BONJORNNO, Regina, Giovanni, Jr. E Giovanni, José R. Matemática fundamental. São Paulo. FTD, 1994
- BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2008. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio; volume 3).
- _____. Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.

_____. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. 113

_____. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. Textos de Educação Física para sala de aula, 2ª edição, Editora Assoeste, Cascavel, 1994.

BROOKS, jacqueline Grennon. Construtivismo em sala de

CABRINI, Conceição e Outros. O ensino de História. São Paulo, Brasiliense, 1986.

Caderno da PUC/RJ - 1º Encontro de Professores de Língua Portuguesa ção na escola. S. Paulo; Martins, Fontes 1.984.

CARRON, GUIMARÃES – As Faces da Física – São Paulo: Moderna, 1997.

CARVALHO, Geraldo Camargo de. Química moderna. São Paulo : Scipione, 1997.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Hora de Comunicação. 7ª série. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

CHASSOT – Attico – A Ciência Através dos Tempos – São Paulo: Moderna, 1994.

CHIQUETO - PARADA - Física – São Paulo: Scipione, 1994.

CONNOR, Rod O'. Introdução à química. São Paulo : Harper & Row do Brasil Ltda., 1977.

COOL, C. e TEBEROSKY, A Arte, conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo. Ática, 2000.

COTTON, F. Albert; LYNCH, Lawrence D. et al. Curso de química. São Paulo : Fórum Editora, 1968.

CRUZ, LEITE CARVALHO – Experimentos de Física em Microescala – São Paulo: Scipione, 1997.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Sidepe-Sistemas de Estimulação

CURRÍCULOS BÁSICOS PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARANÁ, Seed.

DAMPIER, William. Pesquisa Histórica da Ciência. SP, Ibrasa, 1961, 239 pp.

DEMO, Pedro. Pesquisa, princípios científicos e educativos. São Paulo. Cortez, 1991

DI GIORGIO, C.A.G. Por uma escola da consciência universal: a escola dinamizadora do seu entorno em tempos de globalização. Tese (Livre-Docência – Educação). Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual de Presidente Prudente, 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 1996; DOCA, BISCUOLA, BÔAS – Os Tópicos da Física: Saraiva, 5o ed.

DODD, A Z.O Guia Essencial para Telecomunicações.2 ed Rio de Janeiro: Campus, DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor . São Paulo: Cultura Editoras Associados, 1999.

Educação ambiental. Lei 9795/1999

EHRlich – Robert – Virar o Mundo do Avesso – Princeton: Grádiva, 1992.

ESPERIDIÃO, Ivone Mussa. Os metais e o homem. Ed. Ática, 1998

ESTEVES, Antonio J.E.S., Stephen R (org) A sociologia na escola, afrontamento. Porto, 1992

FARACO, C. A. e MANDRUK, David, no prelo, in Currículo Básico das Escolas Municipais

FARIA, Antonio da Costa e Eduardo Luiz de Barros. Os abolicionistas. Ed. Ática, 1998

FAVORETO, José A e Brito, Elias A . Biologia – Uma abordagem evolutiva e ecológica. São Paulo. Ed. Moderna, 1998

FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química. São Paulo. Ed. Moderna, 1998 FELTRE,

Ricardo. Química. São Paulo : Moderna, 1996. v. 1 - 3.

FERRARO, SOARES, SANTOS – Aulas de Física – São Paulo: Atual, 1979. FLORES, Lúcia Lucatelli. Redação: O texto técnico/científico

FONSECA, Marília Saldanha da. Como prevenir o abuso de drogas nas escolas? 2006. Disponível em
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572006000200018>. Acesso em 30 de julho de 2020.

FRANCALANZA, Hilário. O Ensino de Ciências no 1o Grau. Hilário Francalanza, FRANCHI, Eglê. E as crianças eram difíceis...A rede

FRANCO, Maria L. P. B. O Livro Didático de História do Brasil: a versão fabricada. São Paulo, Global Editora, 1982

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997

FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M. H. C. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

GEBARA, Heloisa e TOKITAKA, Sonia. O verde e a vida. Ed. Ática, 1998

GERALDI, João Wanderley - O texto na sala de aula. Cascavel, Ed. Assoeste, 1985

GEYMONAT, Ludovico. O Pensamento Científico. Lisboa, Editora Arcádia Ltda., GNERRE, M. (1978) - Linguagem e Poder in Currículo básico das Escolas Municipais de Curitiba, 1988.

GRAF - Rudolf - Experiências Elétricas – s/e: Tecnoprint, 1981.

GRANATIC, Branca. Redação: Humor e Criatividade GULTER, MAIALI – Física – São Paulo: Saraiva, 1997.

HENNING, George J. Metodologia do Ensino de Ciências. Porto Alegre - RS,

IMENES, Luiz Marcio e Lellis, Marcelo. Matemática. São Paulo. Scipione, 1997

Ivan Amorosino do Amaral, Mariley Simões Flória Gouveia - São Paulo,

JAPIASSU, Hilton. O Mito da Neutralidade Científica. RJ, Imago Editora Ltda.,
Jornal da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba - Escola Aberta, 1988

KASUHITO, FUKE, CARLOS – Os Alicerces da Física – s/e: Saraiva, 1993.

KRASICHIK, Myriam. Prática de ensino de Biologia. São Paulo. Ed. Harbra, 1997

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96.

LIMA, Celso Piedemonte. Genética. Ed. Ática, 1998

LUCIE – Pierre – Física Básica – Rio de Janeiro: Campus, 1980.

LVFT e Maria Helena. A Palavra é sua. 7ª série. São Paulo: Scipione, 1993.

MACEDO – Horácio – Dicionário de Física Ilustrado – Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1976.

MACHADO, N. J. Matemática e Realidade. São Paulo, Cortez , 1987

MAHAN, Bruce M; MYERS, Rollie J. Química. São Paulo : Edgar Blücher Ltda., 1996.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 62. MARTINS – Roberto A, - O Universo – São Paulo: Moderna, 1994.

MARX, Karl e ENGELS, F. A. Ideologia Alemã. 5ª edição, São Paulo

MÁXIMO, ALVARENGA – Curso de Física – São Paulo: Scipione, 1997. MAYNARD - Shipley - Explicando a Física – s/e: Tecnoprint, 1988.

MEDINA, João Paulo S. A Educação Física cuida do corpo e ... “mente”, Papyrus, São Paulo, 1985.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo. Cortez, 1994

MELO JR. – Evandro . – Física Para Vestibulares – Belo Horizonte: Lê, 1987. Mercado Aberto, 1986.

MESQUITA, Roberto Melo. Para Aprender Português. 7ª série. São Paulo: Saraiva, 1988.

METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Coletivo de autores. Editora

- Cortez, 1992.
- MEYER, M. A. A. Ecologia faz parte do espaço cotidiano. AMAE EDUCANDO. Belo Horizonte, n.225, p.13-20, 1992.
- MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o
- MORAIS, Regis de. Filosofia da Ciência e da Tecnologia. 5a ed., Campinas - SP, MORETTO - Vasco P. - Física Hoje – s/e: Ática 14o ed.
- MOTA, Carlos Guilherme, Tiradentes e a Inconfidência Mineira, 1998
- MOURA, Francisco. Trabalhando com dissertação. São Paulo
- NADAI, Elza. Revista Brasileira de História. V. 6 nº 11
- NETO, Ernesto Rosa. Didática da Matemática. São Paulo, Ática. 1988.
- NOGUEIRA, A. (org). Contribuições da Interdisciplinariedade: Para a Ciência, para a Educação, para o Trabalho Sindical. Rio de Janeiro: Vozes, 1994
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Múltiplas inteligências. S.Paulo
- Normas Pedagógicas, Proposta Curricular para o Ensino de Ciências do 1o Grau.
- OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação e do desporto.
- PARANÁ – Djalma N. – Física – São Paulo: Ática, 5o ed.
- PARANÁ 2018. REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: Princípios, Direitos e Orientações. Educação Infantil e Componentes Curriculares do Ensino Fundamental.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. Prevenção ao uso indevido de drogas. Curitiba: SEED – Pr., 2008.
- PAULINO, Wilson Roberto. Biologia atual. São Paulo. Ática, 1997
- PERRONI, Maria Cecília. Desenvolvimento do discurso
- PERUZZO, Tito Maragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo : Moderna, 1993. v. 1 - 3.
- PINSKY, J. Cidadania e Educação, São Paulo, Contexto, 1998.
- PINTO, Edita Pimentel - História da Língua Portuguesa. SP, Ed. Ática, 1988
- Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF
- RAMALHO, NICOLAU, TOLEDO – Os Fundamentos da Física – São Paulo: Moderna, 6o ed.
- READ, H. Educação pela arte. São Paulo. Martins Fontes, 1997.
- REY, Marcos. Proclamação da República. Ed. Ática, 1998.
- RINALDI, Carlina. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p.114.
- RODRIGUES, Carla (org). Democracia: Cinco princípios e um fim. SP. Moderna, 1996
- RODRIGUES, Neidson. Modernidade e educação: Tópicos para discussão, idéias. SP. FDE, 1992
- SAMPAIO, R. Propaganda de A a Z. 6 ed. Rio de Janeiro: Campos, ABR, 1997.
- SANTOS – J. Ivan – Conceitos de Física – São Paulo: Ática, 1986. SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e SARDELLA, Antonio. Curso de Química. São Paulo. Ed. Ática.
- SARGENTIM, Hermínio. Atividades de Comunicação em Língua Portuguesa. 7ª série. São Paulo: IBEP.
- SAVIANI, Dermeval. Educação em diálogo. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

SERKEZ, Angela Maria Batista. Trabalhando com a palavra
SOARES, M. B. - Aprendizagem da Língua Materna: Problemas e Perspectivas in O Texto na Sala de Aula.
SOUZA, Clarilza Prado de . Avaliação do rendimento Escolar. 6ª edição, Editora Papirus, São Paulo, 1997.
TIPLER – PAUL A. – Física – Michigan: Guanabara dois, 1985.
TOLKMITT, Valda Marcelino. Educação Física – Uma Produção cultural. Módulo, Curitiba, 1993.
TOSCANO, GONSALVES – Física e Realidade – São Paulo: Scipione, 1997.
VASCONCELOS, Celso dos S. Avaliação Concepção Dialética Libertadora do Processo Viva. Curitiba: Renascer , 1996.
VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.
WALDMAN, H. et all. Telecomunicações: Princípios e Tendências. 5 ed. São Paulo: Érica, 1997.
ZILBERMANN, Regina - Leitura, Teoria e Prática

ANEXOS

Calendário Escolar- Anexo I



FUNDAÇÃO ASSIS GURGACE
Av. das Terren, 500 – Bairro FAG – Caxias do Sul – RS
e-mail: colegiofag@fag.edu.br / Home page: www.colégiofag.com.br
Fone/fax: (41) 3321-3979 / Celular: (41) 98492-9452

CALENDÁRIO 2022						
Janeiro 2022 Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 1º de Janeiro Feriado		Fevereiro 2022 Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 1º de Fevereiro Feriado		Março 2022 Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31		
Abril 2022 Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30		Mai 2022 Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31		Junho 2022 Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30		
Julho 2022 Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31		Agosto 2022 Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29		Setembro 2022 Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30		
Outubro 2022 Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31		Novembro 2022 Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30		Dezembro 2022 Dom Seg Ter Qua Qui Sex Sáb 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31		
Observações: 1º - Início das Férias de Inverno: 14 e 20 dias. 2º - Início das Férias de Verão: 17 dias. 3º - Início das Férias de Outono: 14 e 20 dias. 4º - Início das Férias de Primavera: 17 dias. 5º - Início das Férias de Verão: 14 e 20 dias. 6º - Início das Férias de Outono: 17 dias. 7º - Início das Férias de Primavera: 14 e 20 dias. 8º - Início das Férias de Verão: 17 dias. 9º - Início das Férias de Outono: 14 e 20 dias. 10º - Início das Férias de Primavera: 17 dias. 11º - Início das Férias de Verão: 14 e 20 dias. 12º - Início das Férias de Outono: 17 dias. 13º - Início das Férias de Primavera: 14 e 20 dias. 14º - Início das Férias de Verão: 17 dias. 15º - Início das Férias de Outono: 14 e 20 dias. 16º - Início das Férias de Primavera: 17 dias. 17º - Início das Férias de Verão: 14 e 20 dias. 18º - Início das Férias de Outono: 17 dias. 19º - Início das Férias de Primavera: 14 e 20 dias. 20º - Início das Férias de Verão: 17 dias. 21º - Início das Férias de Outono: 14 e 20 dias. 22º - Início das Férias de Primavera: 17 dias. 23º - Início das Férias de Verão: 14 e 20 dias. 24º - Início das Férias de Outono: 17 dias. 25º - Início das Férias de Primavera: 14 e 20 dias. 26º - Início das Férias de Verão: 17 dias. 27º - Início das Férias de Outono: 14 e 20 dias. 28º - Início das Férias de Primavera: 17 dias. 29º - Início das Férias de Verão: 14 e 20 dias. 30º - Início das Férias de Outono: 17 dias. 31º - Início das Férias de Primavera: 14 e 20 dias.						
Legenda: Início / Término Período Letivo Mobilidade Pedagógica Férias Feriados e Recusas Conselho de Classe						
CRONOGRAMA DE AVALIAÇÃO BIMESTRAL 1º Bimestre: P1: 24 a 25/03; P2: 28 a 29/04 2º Bimestre: P1: 25 a 31/05; P2: 28 a 29/06 3º Bimestre: P1: 24 a 31/08; P2: 22 a 30/09 4º Bimestre: P1: 24 a 31/10; P2: 1 a 08/12						
NOTAS: 1 - Nota Mínima: 5,0 (cinco pontos). 2 - Nota Máxima: 10,0 (dez pontos). 3 - Nota Média: 6,0 (seis pontos). 4 - Nota Final: 7,0 (sete pontos). 5 - Nota de Recusa: 0,0 (zero pontos). 6 - Nota de Falta: 0,0 (zero pontos). 7 - Nota de Incompleto: 0,0 (zero pontos). 8 - Nota de Insuficiente: 0,0 (zero pontos). 9 - Nota de Suficiente: 6,0 (seis pontos). 10 - Nota de Bom: 7,0 (sete pontos). 11 - Nota de Muito Bom: 8,0 (oito pontos). 12 - Nota de Excelente: 9,0 (nove pontos). 13 - Nota de Muito Excelente: 10,0 (dez pontos).						



MATRIZ CURRICULAR EM USO

NRE: 06 - CASCAVEL		MUNICÍPIO: 0480 - CASCAVEL	
ESTABELECIMENTO: 02242 - FAG, C - EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO			
ENDEREÇO: AV. DAS TORRES, 500 - 85806-095 - BAIRRO FAG - CASCAVEL - PARANÁ FONE: (45) 3321-3973 - 98402-5482			
ENT. MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ			
CURSO: 2001 - EDUCAÇÃO INFANTIL			
TURNO: TARDE		CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1.666,66 horas	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA: PRÉ ESCOLAR 4 E 5 ANOS		ORGANIZAÇÃO: Bimestral/Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS: LINGUA ORAL E ESCRITA INGLÊS MATEMÁTICA ARTES VISUAIS NATUREZA E SOCIEDADE BRINCAR MOVIMENTOS MUSICA		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: ESCRITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES TRAÇOS, SONS, CORES, FORMAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
		20 HORAS	

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

OBSERVAÇÃO: Serão Ministradas: 5 aulas diárias de 50 minutos (Totalizando 4 horas e 17 minutos diárias).

DATA: 21 DE JANEIRO DE 2020



OK

Givanildo Nardi
Diretor Pedagógico
Ato 001/2010 - 27/07/10

Índices De Aproveitamento Escolar (Indicadores Externos E Internos) – Anexo – III



MATRIZ CURRICULAR EM USO

NRE: 06 - CASCAVEL		MUNICÍPIO: 0480 - CASCAVEL	
ESTABELECIMENTO: 02242 - FAG, C - EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO			
ENDEREÇO: AV. DAS TORRES, 500 - 85806-095 - BAIRRO FAG - CASCAVEL - PARANÁ FONE: (45) 3321-3973 - 98402-5482			
ENT. MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ			
CURSO: 2001 - EDUCAÇÃO INFANTIL			
TURNOS: TARDE	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1.666,66 horas	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020	FORMA: SIMULTÂNEA		
OFERTA: PRÉ ESCOLAR 4 E 5 ANOS	ORGANIZAÇÃO: Bimestral/Anual		
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS: LINGUA ORAL E ESCRITA INGLÊS MATEMÁTICA ARTES VISUAIS NATUREZA E SOCIEDADE BRINCAR MOVIMENTOS MUSICA	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: ESCRITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES TRAÇOS, SONS, CORES, FORMAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS		
		20 HORAS	

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

OBSERVAÇÃO: Serão Ministradas: 5 aulas diárias de 50 minutos (Totalizando 4 horas e 17 minutos diárias).

DATA: 21 DE JANEIRO DE 2020



OK

Givandilo Nardi
Diretor Pedagógico
Ate 001/2010 - 27/07/10

MATRIZ CURRICULAR PARA 2022

NRE: 06 - CASCAVEL		MUNICÍPIO: 0480 - CASCAVEL				
ESTABELECIMENTO: 02242 - FAG, EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO						
ENDEREÇO: AV. DAS TORRES, 500 - 85806-095 - BAIRRO FAG - CASCAVEL - PARANÁ FONE: (45) 3321-3973 - 98402-5482						
ENT. MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ						
CURSO: 4035 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º ao 5º ANO						
TURNO: TARDE		CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 4.166,6			DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: SIMULTÂNEA				
DISCIPLINA / SÉRIE	1	2	3	4	5	
LÍNGUA PORTUGUESA	6	6	6	6	6	
ARTE	1	1	1	1	1	
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	2	
MATEMÁTICA	5	5	5	5	5	
CIÊNCIAS	2	2	2	2	2	
HISTÓRIA	2	2	2	2	2	
GEOGRAFIA	2	2	2	2	2	
L.E.M. INGLÊS	5	5	5	5	5	
TOTAL GERAL	25	25	25	25	25	

MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

- Serão Ministradas: 5 aulas diárias de 50 minutos (Totalizando 4 horas e 10 minutos diárias).

DATA: 15 DE SETEMBRO DE 2021

ESTADO DO PARANA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO

NUCLEO: 06 - CASCAVEL		MUNICIPIO: 0480 - CASCAVEL										
ESTAB.: 02242 - FAG, C-EI EF M		ENT MANTEN.: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ										
CURSO: 4039 - EF 6/9 A S		TURNO: MANHA	ANO IMPLANT.: 2020 - SIMULTANEA									
DISCIPLINAS		/	ANO	6	7	8	9					
BNC	ARTE			1	1	1	1					
	CIENCIAS			2	2	2	2					
	EDUCACAO FISICA			2	2	2	2					
	GEOGRAFIA			2	2	2	2					
	HISTORIA			2	2	2	2					
	LINGUA INGLESA			3	3	3	3					
	LINGUA PORTUGUESA			5	5	5	5					
	MATEMATICA			5	5	5	5					
BNC	SUB-TOTAL			22	22	22	22					
PD	FILOSOFIA			1	1	1	1					
	LEITURA E REDACAO			1	1	1	1					
	LINGUA ESPANHOLA			1	1	1	1					
PD	SUB-TOTAL			3	3	3	3					
TOTAL GERAL				25	25	25	25					


NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96
SERAO MINISTRADAS 5 AULAS DE 50MIN POR DIA.

DATA DE EMISSAO: 23 DE Abril DE 2020

ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Luciana Paolista da Silva
Chefe do NRE/Cascavel
Decreto nº 1110/2019 D.O.E. 03/04/2019



Colégio 		MATRIZ CURRICULAR PARA 2022 - NOVO ENSINO MÉDIO					
NRE: 06 - CASCAVEL		MUNICÍPIO: 0480 - CASCAVEL					
ESTABELECIMENTO: 02242 - FAG, EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO							
ENDEREÇO: AV. DAS TORRES, 500 - 85806-095 - BAIRRO FAG - CASCAVEL - PARANÁ							
ENT. MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ							
CURSO: NOVO ENSINO MÉDIO							
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.399		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200					
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: GRADATIVA					
C Ó D I G O	FGB - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	1	-	-	
			EDUCAÇÃO FÍSICA	1	1	1	
			LÍNGUA INGLESA	1	1	1	
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	3	
			FILOSOFIA	1	1	1	
			GEOGRAFIA	1	1	1	
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	HISTÓRIA	1	1	1	
			SOCIOLOGIA	1	1	1	
			MATEMÁTICA	2	2	2	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	2	2		
		QUÍMICA	2	2	2		
		BIOLOGIA	2	3	3		
	TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS-FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				18	18	18
	TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS-FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				600	600	600
	PFO - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA	PROJETO DE VIDA		1	1	1	
		APROFUNDAMENTO EM LITERATURA		2	2	2	
		APROFUNDAMENTO EM MATEMÁTICA		2	2	2	
		APROFUNDAMENTO EM BIOLOGIA		1	1	1	
		APROFUNDAMENTO EM QUÍMICA		1	1	1	
APROFUNDAMENTO EM FÍSICA		1	1	1			
APROFUNDAMENTO EM GEOGRAFIA		1	1	1			
APROFUNDAMENTO EM HISTÓRIA		1	1	1			
SUBTOTAL DE HORAS AULA SEMANAL-PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA				10	10	10	
C Ó D I G O	IF - ITINERÁRIO FORMATIVO EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	COMUNICAÇÃO ESCRITA		2	2	2	
		COMUNICAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS		1	1	1	
		EMPREENDEDORISMO E O NOVO MUNDO DO TRABALHO		1	1	1	
		GAMIFICAÇÃO		1	1	1	
		MINHAS FINANÇAS		1	1	1	
		LÍNGUA ESPANHOLA*		1	1	1	
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS-ITINERÁRIO FORMATIVO				7	7	7	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS-PARTE FLEXÍVEL E ITINERÁRIO FORMATIVO				17	17	17	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATORIA E ITINERÁRIO FORMATIVO (MÍNIMO)				533	533	533	
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS				35	35	35	
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL (MÍNIMO)				1.133,00	1.133,00	1.133,00	

1) Matriz Curricular de Acordo com a LDB 9394/96.

2) Serão ofertadas 6 aulas de 50 minutos por dia (Segunda a Sexta-Feira de manhã) e 4 aulas de 50 minutos (Quarta-Feira à tarde) totalizando 1.133/horas diária

3)*Disciplina de oferta optativa

Cascavel-PR, 11 de Dezembro de 2022


Prof. Valmir Gomes
Diretor Pedagógico
At: 001/2020 - 27/07/2020

Colégio FAG		MATRIZ CURRICULAR PARA 2022 - NOVO ENSINO MÉDIO						
NRE: 06 - CASCAVEL		MUNICÍPIO: 0480 - CASCAVEL						
ESTABELECIMENTO: 02242 - FAG, EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO								
ENDEREÇO: AV. DAS TORRES, 500 - 85806-095 - BAIRRO FAG - CASCAVEL - PARANÁ								
ENT. MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ								
CURSO: NOVO ENSINO MÉDIO		TURNO: MANHÃ						
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.399		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200						
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: GRADATIVA						
C Ó D I G O	FGB - FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE		
		LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	1	-	-		
			EDUCAÇÃO FÍSICA	1	1	1		
			LÍNGUA INGLESA	1	1	1		
		CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	3		
			FILOSOFIA	1	1	1		
			GEOGRAFIA	1	1	1		
		MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	HISTÓRIA	1	1	1		
			SOCIOLOGIA	1	1	1		
			MATEMÁTICA	2	2	2		
		CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	FÍSICA	2	2	2		
			QUÍMICA	2	2	2		
			BIOLOGIA	2	3	3		
		TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS-FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				18	18	18
		TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAIS-FORMAÇÃO GERAL BÁSICA				600	600	600
PFO - PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA	PROJETO DE VIDA		1	1	1			
	APROFUNDAMENTO EM LITERATURA		2	2	2			
	APROFUNDAMENTO EM MATEMÁTICA		2	2	2			
	APROFUNDAMENTO EM BIOLOGIA		1	1	1			
	APROFUNDAMENTO EM QUÍMICA		1	1	1			
	APROFUNDAMENTO EM FÍSICA		1	1	1			
	APROFUNDAMENTO EM GEOGRAFIA		1	1	1			
	APROFUNDAMENTO EM HISTÓRIA		1	1	1			
SUBTOTAL DE HORAS AULA SEMANAL-PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA				10	10	10		
C Ó D I G O	IF - ITINERÁRIO FORMATIVO EM MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	COMUNICAÇÃO ESCRITA		2	2	2		
		MINHAS FINANÇAS		1	1	1		
		GAMIFICAÇÃO		1	1	1		
		MUNDO SUSTENTÁVEL		1	1	1		
		BIOTECNOLOGIA E ÉTICA		1	1	1		
LÍNGUA ESPANHOLA*		1	1	1				
SUBTOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS-ITINERÁRIO FORMATIVO				7	7	7		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS-PARTE FLEXÍVEL E ITINERÁRIO FORMATIVO				17	17	17		
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA E ITINERÁRIO FORMATIVO (MÍNIMO)				533	533	533		
TOTAL DE HORAS-AULA SEMANAIS				35	35	35		
TOTAL DE HORAS-RELÓGIO ANUAL (MÍNIMO)				1.133,00	1.133,00	1.133,00		

1) Matriz Curricular de Acordo com a LDB 9394/96.

2) Serão ofertadas 6 aulas de 50 minutos por dia (Segunda a Sexta-Feira de manhã) e 4 aulas de 50 minutos (Quarta-Feira à tarde) totalizando 1.133/horas diárias

3) Disciplina de oferta optativa

Cascavel-PR, 11 de Dezembro de 2022


J. Valmir Gomes
Diretor Pedagógico
At: 2020 - 27/07/2020

ESTADO DO PARANA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO

NUCLEO: 06 - CASCAVEL		MUNICIPIO: 0480 - CASCAVEL					
ESTAB.: 02242 - FAG, C-EI EF M		ENT MANTEN.: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ					
CURSO: 0009 - ENSINO MEDIO		TURNO: MANHA	ANO IMPLANT.: 2020 - SIMULTANEA				
DISCIPLINAS / SERIE		1	2	3			
BNC	ARTE	1					
	BIOLOGIA	3	3	3			
	EDUCACAO FISICA	2	2	2			
	FILOSOFIA	1	1	1			
	FISICA	4	4	4			
	GEOGRAFIA	2	2	2			
	HISTORIA	2	2	2			
	LINGUA PORTUGUESA	3	3	3			
	MATEMATICA	4	4	4			
	QUIMICA	3	4	4			
	SOCIOLOGIA	1	1	1			
BNC	SUB-TOTAL	26	26	26			
PD	L E M-INGLES	2	2	2			
	LAB DE QUIMICA FIS BIOL	1	1				
	LAB DE REDACAO	1	1	2			
PD	SUB-TOTAL	4	4	4			
TOTAL GERAL		30	30	30			

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96
SERAO MINISTRADAS 6 AULAS DE 45MIN POR DIA.

DATA DE EMISSAO: 23 DE Abril DE 2020

ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Luciana Paulista da Silva
Chefe do NRE/Cascavel
Decreto nº 1110/2019 D.O.E. 09/04/2019

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

I – RECURSOS HUMANOS:

FUNÇÃO	TOTAL/ANO	TOTAL/ANO	TOTAL/ANO	TOTAL/ANO	TOTAL/ANO	TOTAL/ANO
DIREÇÃO	01 – 2015	01 – 2016	01 - 2017	01 - 2018	01 – 2019	01 – 2020
VICE-DIREÇÃO	-	-	-	-	-	-
EQUIPE PEDAGÓGICA	02 – 2015	02 – 2016	02 - 2017	02 – 2018	03 – 2019	04 – 2020
CORPO DOCENTE	28 – 2015	31-0216	33 – 2017	20 – 2018	40 – 2019	44 – 2020
ESPECIALISTAS EM EAD	-	-	-	-	-	-
HABILITADOS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	-	-	-	-	-	-
EQUIPE ADMINISTRATIVA	04 – 2015	04 – 2016	04 - 2017	04 – 2018	05 – 2019	05 – 2020
SERVIÇOS DE APOIO	04 – 2015	04 – 2016	04 – 2017	03 – 2018	04 – 2019	05 – 2020
OUTROS	-	-	-	-		

Incluir o total/ano de profissionais que compõem os recursos humanos da instituição de ensino, considerando o período dos últimos 05 (cinco) anos.

☐ Avaliação de Curso/Alunos:

Ano	Matriculas (*)						Desistentes (*)						Transferidos (*)						Reprovados (*)						Concluintes/egressos (*)						
	Série	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	
	Etapa	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020
C U r s o	Pré I	-	-	-	20	16	20	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	14	12	
	Pré II	-	-	-	18	39	31	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	37	15	
	1º Ano	19	23	20	37	46	58	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	-	10	-	-	-	-	-	-	18	22	19	35	46	48
	2º Ano	30	17	31	30	42	64	-	-	-	-	-	-	2	1	3	5	1	11	-	-	-	-	1	1	28	16	28	25	40	52
	3º Ano	31	38	31	40	47	57	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3	06	-	-	-	-	4	1	30	38	30	40	40	50
	4º Ano	30	34	41	41	48	57	-	-	-	-	-	-	2	2	2	6	-	13	-	-	-	-	-	1	28	32	39	35	48	43
	5º Ano	43	44	39	57	55	56	-	-	-	-	-	-	6	1	1	-	4	05	-	-	-	-	-	1	37	43	38	57	51	50
	6º Ano	41	56	58	56	70	93	-	-	-	-	-	-	4	2	1	-	5	09	-	-	-	-	-	-	37	54	57	56	65	84
	7º Ano	41	43	63	66	60	76	-	-	-	-	-	-	2	1	4	4	1	07	1	2	-	-	-	-	39	41	57	62	59	69
	8º Ano	29	35	45	61	67	64	-	-	-	-	-	-	1	2	1	4	6	02	-	-	-	-	1	1	28	33	44	57	60	61
9º Ano	29	30	35	45	59	65	-	-	-	-	-	-	1	3	2	-	5	04	-	-	1	-	1	-	28	27	33	45	53	61	
1ª	36	24	23	28	39	59	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	1	06	-	-	1	-	1	-	34	23	23	28	37	53	
2ª	25	28	23	18	28	37	-	-	-	-	-	-	2	1	3	-	1	02	-	-	2	-	-	-	23	27	20	18	27	35	
3ª	35	21	34	19	19	33	-	-	-	-	-	-	1	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34	18	32	18	19	33	

II - RECURSOS MATERIAIS:

a) Descrever os recursos materiais disponíveis na instituição de ensino:

Recursos Materiais: Brinquedoteca, Biblioteca e Laboratórios		Especificar Quantidades					
		ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017	ANO 2018	ANO 2019	ANO 2020
		TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL
Acervo bibliográfico (indicar a quantidade para cada nível e modalidade de ensino)	Técnicos	-	-	-	-	1	1
	Literaturas	600	700	850	1145	1145	1145
	Didáticos	100	100	100	100	100	100
Materiais didático-pedagógicos (discriminar e indicar a quantidade)		9	9	9	9	9	9
Laboratórios (discriminar e indicar a quantidade de equipamentos e do material permanente de consumo) Biologia, Química, Física, Anatômico, Pedagogia e Ciências.		6	6	6	6	6	6

b) Organização da instituição e aplicação de recursos:

Aspectos a serem analisados	Atende	Não atende
Limpeza e conservação da instituição de ensino	X	
Qualidade das refeições/merenda escolar		X
Limpeza e organização do refeitório	X	
Espaço e acervo da biblioteca	X	
Atendimento na biblioteca	X	
Atendimento da secretaria	X	
Atendimento da equipe pedagógica	X	
Atendimento da direção e maneira de resolver os problemas	X	
Atendimento no laboratório de Ciências, Química, Física e Biologia.	X	
Atendimento no laboratório de Informática	X	
Qualidade das atividades realizadas nos Projetos e Programas	X	
Organização das entradas e saídas na instituição	X	
Serviço prestado para a segurança da instituição de ensino	X	
Divulgação da aplicação dos recursos financeiros	X	
Qualidade da comunicação com os pais (bilhetes e informes)	X	
Atuação do Conselho Escolar		X
Atuação da APMF		X
Espaço e equipamentos do laboratório de Ciências, Química, Física e Biologia	X	
Espaço e equipamentos do laboratório de Informática	X	
Participação dos pais nas reuniões e eventos promovidos pela instituição de ensino	X	
Relação entre docentes e alunos	X	
Espaço e equipamentos dos laboratórios para a Educação Profissional		X
Espaço, equipamentos, Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA para o laboratório de EAD	X	
Promoção de atividades de integração	X	

III- RECURSOS TECNOLÓGICOS:

a) Descrever os recursos tecnológicos disponíveis na instituição de ensino:

Recursos Tecnológicos: Lousa Digital, Laboratório de informática e Projetores multimídia em todas as salas.	Especificar Quantidades						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL
	5	5	5	5	5	5	5

IV – FORMAÇÃO CONTINUADA:

Ano	Total de docentes	Nº de docentes que participaram de Programas de Capacitação	%
2014	0	0	0
2015	0	0	0
2016	0	0	0
2017	0	0	0
2018	0	0	0
2019	0	0	0

Ano	Total de funcionários	Nº de docentes que participaram de Programas de Capacitação	%
2014	0	0	
2015	0	0	
2016	0	0	0
2017	0	0	0
2018	0	0	0
2019	0	0	0

V - GESTÃO INSTITUCIONAL DEMOCRÁTICA:

Aspectos a serem analisados:	Relato:
Instâncias colegiadas: indicar quais e sua forma de atuação;	Conselho de Classe: Reunião semestral com corpo de docentes Conselho Escolar: Reunião mensal, realizada com grupo de pais.
Gestão Escolar: indicar o modelo de gestão e sua organização;	Democrática participativa. O Gestor encontrasse com os demais membros para compartilhar problemas ouvir propostas e tomar decisões, sempre pautado pelo bom senso, ética e pela autoridade que lhe é conferida.

Planejamento Escolar: demonstrar como este é realizado, indicando os responsáveis pela sua formulação, acompanhamento e em que momento acontece;	O planejamento é organizado pela coordenação pedagógica que orienta e coordena o desenvolvimento das atividades uma semana antes de cada início de semestre.
Orientação aos educandos: explicitar como os alunos são informados sobre o Projeto Político-Pedagógico, Regimento Escolar e outras orientações.	Reunião individualizada em cada turma onde os principais pontos do PPP e do Regimento são expostos aos alunos de forma simplificada.

VI – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AVALIAÇÃO:

Aspectos a serem analisados:	Relato:
Trabalho pedagógico: descrever de que forma ele articula-se com a Proposta Pedagógica;	O trabalho pedagógico articula-se através de conteúdos historicizados e contextualizados através da interdisciplinaridade que se torna possível coletivamente quando se expressa em método pessoal de trabalho
Estratégias de apoio aos educadores no trabalho com alunos que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação;	Os alunos são acompanhados pela coordenação, juntamente com pais e médicos e profissionais dos profissionais da saúde.
Avaliação: critérios e instrumentos avaliativos utilizados pelo professor;	O rendimento será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos de acordo com o currículo e objetivos propostos pelo estabelecimento de ensino, com resultados expressos em notas de 0 à 10
Recuperação de estudos;	O processo de recuperação é contínuo, realizado pelo professor durante o ano letivo em horário diferente da aula.
Projetos desenvolvidos na instituição de ensino;	Projeto de Leitura, implantação de horta, alimentação saudável, orquestra musical,
Experiências inovadoras.	Inclusão de alunos do ensino médio em projetos de pesquisa e extensão, acompanhados por professores nos laboratórios da instituição.

VII – INFRAESTRUTURA FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

Quanto à infraestrutura da instituição de ensino: indicar se está adequada e suficiente para a condução do trabalho pedagógico docente e para o atendimento dos alunos, considerando:	Atende	Não Atende
a) localização;	x	
b) acesso;	x	
c) segurança;	x	
d) salubridade;	x	
e) saneamento;	x	
f) iluminação;	x	
g) higiene;	x	
h) acessibilidade para pessoas com necessidades especiais.	x	

A COMISSÃO	
VALMIR GOMES ASSINATURA DA DIREÇÃO	JUSSARA CHAGAS DE LIMA ASSINATURA DO(A) REPRESENTANTE DA EQUIPE PEDAGÓGICA
MARIA VALDIRENE SCARDELAI BENEVIDES ASSINATURA DO(A) REPRESENTANTE DOS FUNCIONÁRIOS	ELIANA CLAUDIA REIS MARTINS DE MELO KOMMER ASSINATURA DO(A) REPRESENTANTE DOS PAIS

Cascavel, 17 de março de 2022

Ppcs- Anexo IV

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Traços, sons, cores e formas

CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança teatro, cinema, folguedos e festas populares.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

EXPRESSAR suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.

CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

EDUCAÇÃO INFANTIL – CRECHE (INFANTIL I, II E III) - ARTE					
UNIDADE	CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CONTEÚDOS	HABILIDADES CONTEMPLADAS	1º SEM	2º SEM

<p>1- Eu e você: vamos brincar?</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>Desenvolvimento dos eixos motores. Desenvolvimento do desenho gráfico e da leitura visual por meio de obras de arte que retratam a brincadeira. Ampliação do repertório cultural e artístico. Apreciação visual de pinturas e esculturas. Interpretação e releitura de obras de arte. Manuseio de materiais e suportes diversos. Utilização das cores primárias e criação de cores secundárias. • Exploração sensorial dos materiais.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na</p>	<p>X</p>	
-------------------------------------	----------------------	--	---	----------	--

			<p>apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
2- Corpo em crescimento: olha o que eu faço!	Artes visuais	Desenvolvimento do movimento de preensão dos dedos e da coordenação motora fina. Exploração de materiais e suportes diversos.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais,	X	

		<p>Observação das características e dos comportamentos dos materiais em diferentes experiências.</p> <p>Desenvolvimento da coordenação motora e visual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de diferentes técnicas de pintura. 	<p>de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de</p>		
--	--	---	--	--	--

			<p>modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	---	--	--

<p>3- Espaços e moradias: cada um deles tem o seu jeito!</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>Exploração de materiais e suportes diversos. Expansão do repertório cultural e artístico. Prática de habilidades manuais como colagem e pintura. Ampliação da visão espacial. Construção de casas de brinquedo com materiais alternativos.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se</p>	<p>X</p>	
--	----------------------	---	--	----------	--

			<p>integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras,</p>		
--	--	--	--	--	--

			estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.		
4- Encantos e Canteiros.	Artes visuais	<p>Desenvolvimento das habilidades visual e motora.</p> <p>Exploração de materiais e suportes diversos.</p> <p>Conhecimento e reprodução de diferentes técnicas empregadas na criação de esculturas.</p> <p>Coleta de elementos da natureza para utilização na criação artística.</p> <p>Prática de habilidades manuais, como pintar, colar, amarrar, entre outras.</p> <p>Desenvolvimento da coordenação motora fina.</p> <p>Participação em diferentes procedimentos que reproduzam a leitura visual e a expressão.</p> <p>Incentivo à capacidade de observação.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>		X

			<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
5- A festa dos Personagens.	Artes visuais	<p>Exploração de materiais e de suportes diversos.</p> <p>Utilização da própria imagem como referência para uma criação artística.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais,</p>		X

		Desenvolvimento de habilidades manuais, como pintar e colar.	de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-		
--	--	--	--	--	--

		<p>Exploração da capacidade criadora em construções tridimensionais. Desenvolvimento dos eixos motores.</p>	<p>visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais,</p>		
--	--	---	--	--	--

			instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.		
6- Sol, Terra, Lua e energia: Onde podemos encontrar?	Artes visuais	Desenvolvimento de habilidades manuais. Contato com diferentes técnicas de pintura. Ampliação do repertório cultural e artístico. Relação entre cores e temperaturas. Práticas para a evolução da coordenação motora fina. Participação em atividades com luz e sombra. Exploração de materiais com texturas.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.),		X

			<p>gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os</p>		
--	--	--	--	--	--

			profissionais do sistema das artes visuais.		
--	--	--	---	--	--

Corpo, gestos e movimentos

CONVIVER com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.

BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

PARTICIPAR de atividades que envolvem praticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

EDUCAÇÃO INFANTIL – CRECHE (INFANTIL I, II E III) - EDUCAÇÃO FISICA					
UNIDADE	CAMPO DE EXPERÊNCIA	CONTEÚDOS	HABILIDADES CONTEMPLADAS	1º SEM	2º SEM

Eu e você: vamos brincar?	Corpo, gestos e movimentos	<p>Interação e percepção do outro por meio de brincadeiras e jogos. Desenvolvimento corporal das crianças: exame biométrico. Circuito de obstáculos com orientação espacial: em cima e embaixo. Coordenação visomotora, lateralidade e direcionalidade. Equilíbrio: dinâmico, estático e freio inibitório. Habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientandose por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	X	
Corpo em crescimento: olha o que eu faço!	Corpo, gestos e movimentos	<p>Movimentos variados com foco na aquisição de consciência do próprio corpo. Percepção corporal: esquema corporal. Direcionalidade e coordenação óculo-manual.</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientandose por noções como em frente,</p>	X	

		Flexibilidade e velocidade. • Movimentos realizados com o apoio de cones, arcos e sacos de pano.	atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	
Espaços e moradias: cada um deles tem o seu jeito!	Corpo, gestos e movimentos	Diferença espacial para execução de movimentos e atividades físicas. Coordenação motora: geral e fina. Equilíbrio: dinâmico, estático e freio inibitório. Direcionalidade, lateralidade e coordenação óculo-manual. Percepção corporal: movimentos com coreografias simples. Percepção espacial e temporal. Habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientandose por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e	X

			seguinte orientação. (EI02CG04) Demonstrar		
			progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.		

Encantos e canteiros	Corpo, gestos e movimentos	Coordenação motora: geral e fina. Equilíbrio: dinâmico e estático. Direcionalidade, lateralidade e coordenação óculo-manual. Flexibilidade e velocidade.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientandose por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	X
----------------------	----------------------------	---	---	---

A festa dos personagens	Corpo, gestos e movimentos	Circuito de obstáculos. Habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Coordenação motora: geral e fina. Equilíbrio dinâmico. Direcionalidade. • Desenvolvimento da velocidade de reação e da agilidade.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientandose por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.		X
Sol, Terra, lua e energia: onde podemos encontrar? ?	Corpo, gestos e movimentos	Equilíbrio: dinâmico e estático. Expressão corporal. Direcionalidade, lateralidade e coordenação óculo-manual. Percepção espacial e temporal.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientandose por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se		X

		• Flexibilidade e força.	envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.		
--	--	--------------------------	---	--	--

Traços, sons, cores e formas

CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança teatro, cinema, folguedos e festas populares.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

EXPRESSAR suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.

CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

O eu, o outro e o nós

CONVIVER com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.

BRINCAR com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

EXPLORAR diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como das relativas as atividades propostas pelo(a) professor(a).

EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.

CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

Corpo, gestos e movimentos

CONVIVER com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.

BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

PARTICIPAR de atividades que envolvem praticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.

PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.

BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.

EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna, lupa — e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

EXPRESSAR suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

EDUCAÇÃO INFANTIL – CRECHE (INFANTIL I, II E III)						
UNIDADE	CAMPO DE EXPERIÊNCIA	DE	CONTEÚDOS	HABILIDADES CONTEMPLADAS	1º SEM	2º SEM

<p>Eu e você: vamos brincar?</p>	<p>O eu, o outro e o nós</p>	<p>Expressão de gostos e preferências. Atuação de forma colaborativa com os colegas na realização das atividades. Cumprimento dos combinados para ter uma convivência harmoniosa. Resolução de problemas de convivência, se houver, com a mediação do professor. Diálogo com os colegas. Manifestação de ideias e emoções. Compartilhamento de espaços e objetos com os colegas.</p>	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p>	<p>X</p>	
----------------------------------	------------------------------	--	--	----------	--

	Corpo, gestos e movimentos	<p>Habilidades motoras estabilizadoras, locomotoras e manipulativas.</p> <p>Esquema corporal, expressão facial e estruturação espaçotemporal.</p> <p>Estimulação sensorio-perceptivomotora: tato.</p> <p>Jogos com regras.</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientandose por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>		
	Traços, sons, cores e formas	<p>Experimentação de diversas linguagens e formas expressivas.</p> <p>Expressão de ideias e sentimentos por meio de registro gráfico.</p>	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>		

			(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Apresentação do alfabeto. Textos e imagens sobre o tema brincadeiras. Diversidade textual e utilização de procedimentos de leitura e escrita para compreender os movimentos e os sentidos (notacionais) da linguagem.		(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Agrupamento e comparações entre brinquedos e brincadeiras do passado e do presente. Conceitos básicos de tempo (antes, durante, depois, ontem, hoje e amanhã), relacionados aos brinquedos e às brincadeiras do passado e do presente. Grandezas e medidas a partir da elaboração de uma receita.		(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado)	

		<p>Contagem e registro dos numerais.</p>	<p>e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>		
--	--	--	---	--	--

Corpo em crescimento: olha o que eu faço!	O eu, o outro e o nós	Expressão de desejos, vontades e ideias em conversas com os colegas. Observação de características físicas pessoais a fim de contribuir para o autoconhecimento. Discussão coletiva de hipóteses para chegar a uma resposta.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	X	
		Elaboração de perguntas para conversar com um especialista. Observação de crianças mais novas em suas atividades, interação e reflexão sobre semelhanças e diferenças entre elas			

	Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> •Tonicidade e equilíbrio dinâmico. • Estruturação espaço-temporal. • Coordenação motora. • Movimentos corporais realizados no dia a dia e no ambiente escolar. 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientandose por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para</p>		
			desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.		

<p>Traços, sons, cores e formas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de diferentes suportes e materiais. 	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias</p>	
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização das linguagens oral e escrita para comparar o desenvolvimento do corpo. • Textos com suportes diversos para ampliação do repertório. • Identificação das letras do sistema alfabético e a relação existente entre elas e o nome da criança. 	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e</p>	

			acompanhando, com orientação do adulto- -leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação das características físicas e do desenvolvimento, desde o nascimento até os três anos. • Desenvolvimento dos conceitos de medida e contagem. • Utilização de registros referentes à marcação de tempo e das medidas do corpo. 	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da	

			mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	
Espaços e moradias: cada um deles tem o seu jeito!	O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhamento de ideias e sentimentos com os colegas. • Planejamento, organização e execução de projetos em colaboração com os colegas. • Preparação e organização de perguntas para o momento de conversa com o especialista. • Interação com os colegas nas brincadeiras em grupo. 	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	X

	Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> •Habilidades motoras estabilizadoras, locomotoras e manipulativas e equilíbrio estático. • Lateralidade e direcionalidade. • Coordenação motora. • Exploração de espaços físicos por meio de movimentos corporais. 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientandose por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>		
	Traços, sons, cores e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de diferentes suportes e materiais. • Ampliação de repertório cultural e artístico 	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa		

			de modelar), explorando cores, texturas, superfícies,		
			planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias		

Escuta, fala, pensamento e imaginação		<ul style="list-style-type: none"> • Textos relacionados à temática da unidade, reconhecendo a diversidade e a ampliação do repertório literário. • Traçado de letras por meio de escrita-cópia e escrita espontânea. • Ampliação da oralidade por meio das rodas de conversa. 	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários,</p>		
			personagens e principais acontecimentos		

	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação, classificação e relação dos espaços e das moradias de acordo com suas características. • Exploração de aspectos numéricos em contextos significativos. • Orientação espacial e lateralidade (em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.) a partir de brincadeiras relacionadas ao tema da unidade. 	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>		
Encantos e canteiros	O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição de opiniões e conhecimentos prévios sobre assuntos que serão abordados. • Apresentação da produção artística realizada para os colegas. • Formulação de perguntas para o momento de conversa com especialistas. • Atuação colaborativa nos trabalhos em grupo. 	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos,</p>	X	

			<p>buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>		
	Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio dinâmico. • Esquema e expressão corporal, lateralidade e direcionalidade. • Movimentos realizados pelos animais de jardim 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientandose por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para</p>		

			desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.		
--	--	--	---	--	--

	<p>Traços, sons, cores e formas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão de ideias e sentimentos por meio de registro gráfico. • Manipulação de diferentes suportes e materiais. 	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias</p>		
	<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da prática social da escrita por meio dos textos oferecidos na unidade. • Ampliação do repertório de palavras estáveis como incentivo para a prática da escrita 	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>		

			<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos</p>		
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<ul style="list-style-type: none"> • Semelhanças e diferenças entre os jardins e os elementos que os compõem. • Coleção, contagem e agrupamento dos elementos naturais. • Noções espaciais na confecção de diferentes tipos de jardim. • Grandezas, medidas e noções temporais (estações do ano). 	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>		

			(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e		
--	--	--	--	--	--

			<p>fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>		
A festa dos personagens	O eu, o outro e o nós	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição e apresentação de produções realizadas em sala de aula. • Participação em brincadeiras e outras situações de interação com os colegas. • Colaboração para organizar os 	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade</p>		X

		<p>espaços compartilhados pela turma.</p>	<p>para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.) (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p>		
--	--	---	---	--	--

	Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio dinâmico e estático. • Lateralidade. • Movimentos corporais com base nos personagens escolhidos. 	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço</p>		
			<p>(pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>		

Traços, sons, cores e formas	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação de materiais plásticos, riscadores e suportes variados. • Ampliação de repertório cultural e artístico. 	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias</p>		
Escuta, fala, pensamento e imaginação	<p>Contação de histórias com base em imagens e assuntos sugeridos a partir da temática da unidade. Ampliação de gêneros textuais. Interação entre pessoas, histórias e personagens a partir de diálogos com os colegas e com o professor.</p>	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a</p>		

			<p>leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto- -leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>		
	<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>Comparação e classificação de festas e personagens de acordo com suas características.</p> <p>Contagem e registro dos numerais de acordo com suas hipóteses em listas do tema “festas e personagens”.</p> <p>Grandezas, medidas e noções espaciais e temporais (calendário).</p> <p>Resolução de problemas relacionados à organização de festas.</p>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e</p>		

			<p>fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	
Sol, Terra, Lua e energia: onde podemos encontrar?	O eu, o outro e o nós	Interação com a turma em brincadeiras guiadas e livres. Preparação de perguntas para conversa com especialistas. Postura colaborativa ao realizar produções em grupo. • Exploração	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com</p>	X

		de conhecimentos prévios sobre assuntos que serão abordados.	crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto		
	Corpo, gestos e movimentos	Habilidades locomotoras e equilíbrio dinâmico e estático. Movimentos corporais relacionados ao gasto de energia.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientandose por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as		

			habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.		
	Traços, sons, cores e formas	Expressão de ideias e sentimentos por meio do registro gráfico. Utilização de	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias		
	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Textos e imagens que permitem questionamentos sobre o tema abordado. Ampliação do repertório de palavras estáveis. Ampliação de práticas sociais de escrita.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base		

			<p>em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p>		
--	--	--	---	--	--

	<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>Comparação de dados dos elementos do Sistema Solar e registros na forma de gráficos, com a ajuda de um adulto. Exploração de medidas, formas e noções espaciais em contextos significativos</p>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>		
--	--	---	---	--	--

			<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	
--	--	--	--	--

Escuta, fala, pensamento e imaginação

CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.

PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

EDUCAÇÃO INFANTIL – CRECHE (INFANTIL II E III) - INGLÊS					
UNIDADE	CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CONTEÚDOS	HABILIDADES CONTEMPLADAS	1º SEM	2º SEM

Unit Starter: Do you want to play?	Oralidade Conhecimentos linguísticos Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver	Vocabulário: Cores. Cumprimentos. Apresentando-se. Gramática: Qual seu nome? Verbo to be – I am. Fonética:	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por	x	
------------------------------------	---	---	---	---	--

		<p>Apresentando as letras do alfabeto, seus nomes e sons. Valores: Cumprimentar educadamente. Ciência e Arte: Usar objetos naturais para formar imagens.</p>	<p>noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares</p>		
--	--	--	---	--	--

			(escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)		
Unit 01: Who's in your Family?	Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver	Vocabulário: Família. Amigos Animais de estimação. Gramática: Verbo to be – terceira pessoa. Fonética: Som das letras A,B,C. Valores: Ajudando os amigos. Número: 1,2. Ciências sociais: Família e amigos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	x	

			<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>		
Unit 02: What's this?	<p>Oralidade</p> <p>Conhecimentos Linguísticos. Explorar</p> <p>Conhecer-se</p> <p>Expressar</p> <p>Participar</p> <p>Brincar</p> <p>Conviver</p>	<p>Vocabulário:</p> <p>Objetos escolares.</p> <p>Brinquedos.</p> <p>Velho, novo.</p> <p>Gramática:</p> <p>Perguntas simples.</p> <p>Verbo to be – It's.</p> <p>Fonética:</p>	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no</p>	x	

		Som das letras D,E,F.			
--	--	-----------------------	--	--	--

		<p>Valores: Compartilhar, dividir. Número: 3,4. Ciências Sociais: Brinquedos velhos e novos.</p>	<p>alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares</p>		
--	--	---	---	--	--

			(escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)		
Unit 03: How many eyes?	Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver	Vocabulário: Partes do corpo. Texturas. Gramática: Quantidade – How many? Expressar possuir algo – HAVE. Comandos. Fonética: Som das letras G,H,I. Valores: Lavar as mãos. Número: 5. Ciências: Explorar cinco sentidos.	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos,	x	

			formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.		
--	--	--	--	--	--

			<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>		
Unit 04: What do you ride?	<p>Oralidade</p> <p>Conhecimentos Linguísticos. Explorar</p> <p>Conhecer-se</p> <p>Expressar</p> <p>Participar</p> <p>Brincar</p> <p>Conviver</p>	<p>Vocabulário:</p> <p>Meios de transporte.</p> <p>Cores.</p> <p>Descrição.</p> <p>Imagens.</p> <p>Gramática:</p> <p>Perguntas de Yes/No.</p> <p>Perguntas e responder descrição.</p> <p>Fonética:</p> <p>Som das letras J,K,L. sobre</p>	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p>	x	

		<p>Número: 1,2,3,4,5. Ciências: Conhecendo a roda tamanha versus velocidade.</p>	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações</p>		
--	--	--	---	--	--

			do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)		
Unit 05: What can you find outside?	Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver	Vocabulário: Natureza. Planta. Parquinho. Gramática: Verbo to be. Descrição. Fonética: Som das letras M,N,O. Número: 6,7. Valores: Brincar de forma segura. Ciência e Natureza: Como as sementes crescem?	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	x	

			<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>		
--	--	--	---	--	--

Unit 06: What's in the toy box?	<p>Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Vocabulário: Objetos da sala de aula. Formas geométricas. Materiais escolares. Gramática: Perguntas com WH. Verbo to be – It's. Fonética: Som das letras P,Q,R. Número: 8,9. Valores: Ajudando a manter tudo limpo.</p>	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras</p>		x
---------------------------------	---	--	--	--	---

		Matemática e Artes: Identificar padrão.	<p>cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>		
Unit 07: What pets do you like?	Oralidade Conhecimentos Linguísticos.	Vocabulário: Animais. Animais de estimação.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua		x

	<p>Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Atividade com animais de estimação. Gramática: Expressar gostar de algo – LIKE. Fonética: Som das letras S,T,U. Número: 10. Valores: Ser carinhoso com os animais. Ciências Sociais: Cuidar do seu animal de estimação.</p>	<p>capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p>		
--	---	---	---	--	--

			<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>	
Unit 08: What can you do?	<p>Oralidade</p> <p>Conhecimentos Linguísticos. Explorar</p> <p>Conhecer-se</p> <p>Expressar</p> <p>Participar</p> <p>Brincar</p> <p>Conviver</p>	<p>Vocabulário:</p> <p>Brinquedos.</p> <p>Ações.</p> <p>Movimentos.</p> <p>Gramática:</p> <p>Expressar poder/conseguir algo – CANT/CAN'T.</p> <p>Fonética:</p> <p>Som com as letras V,W,X.</p> <p>Números:</p> <p>1 até 10.</p> <p>Valores:</p> <p>Valorizar a conquista do próximo.</p> <p>Ciência e Natureza:</p> <p>O que os animais podem fazer?</p> <p>O que nós podemos fazer?</p>	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	x

			<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p>		
--	--	--	---	--	--

			(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)		
Unit 09: What snacks do you like	Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver	Vocabulário: Comida. Fruta. Legumes. Gramática: Expressar gostar e não gostar de algo. – LIKE/DON'T LIKE. Fonética: Som com as letras Y,Z. Consoante – vogal – consoante. Valores: Pedir educadamente. Número: 1 até 10. Ciências sociais: Lanches saudáveis.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.		X

			<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>		
--	--	--	--	--	--

Traços, sons, cores e formas

CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança teatro, cinema, folguedos e festas populares.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

EXPRESSAR suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.

CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

O eu, o outro e o nós

CONVIVER com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.

BRINCAR com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

EXPLORAR diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como das relativas as atividades propostas pelo(a) professor(a).

EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.

CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

Corpo, gestos e movimentos

CONVIVER com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.

BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

PARTICIPAR de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.

PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.

BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.

EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna, lupa — e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

EXPRESSAR suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ I					
UNIDADE	CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CONTEÚDOS	HABILIDADES CONTEMPLADAS	1º SEM	2º SEM
1 Eu, você e nós: jeitos e gostos	O eu, o outro e o nós	Troca de saberes, com ênfase na observação de semelhanças e diferenças com os colegas. Percepção de que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.		
		Participação em atividades e brincadeiras coletivas. Participação ativa na tomada de decisões nas aulas. Compreensão de valores relacionados à bondade como expressão de beleza. Exploração de preferências por meio de brincadeiras.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	x	

	Corpo, gestos e movimentos	<p>Tonicidade. Estruturação espaço-temporal. Estimulação sensório-perceptivo-motora: cinestesia.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	x	
	Traços, sons,	<p>Ampliação do repertório cultural. Experimentação de diferentes suportes e materiais.</p>	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais</p>	x	

	<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<p>Ideias, desejos e sentimentos de cada um expressos por meio das linguagens oral e escrita (espontânea). Textos relacionados ao tema. Desenvolvimento da oralidade por meio da contação de histórias. Conhecimento da linguagem escrita por meio das palavras estáveis.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p>x</p>	
	<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>Registro de quantidades em relação aos gostos (gráficos e tabelas).</p>	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro</p>		

		Resolução, individual ou coletiva, de situações problema. •Comparação e agrupamento de objetos de acordo com suas semelhanças e diferenças. Noções espaciais e conteúdos matemáticos, como contagem e registro dos numerais, por meio do jogo de trilhas.	por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	x	
2 Olhe aqui! e Impressões expressões	O eu, o outro e o nós	Expressão de sentimentos e estados de humor. Reconhecimento de diferentes sentimentos e demonstração de empatia pelos colegas. Postura colaborativa em brincadeiras e atividades com a turma. Administração e soluções para conflitos, se houver, com mediação do professor.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive	x	
	Corpo, gestos e movimentos	Utilização do próprio corpo como forma de expressão. Coordenação motora. Expressões faciais que indicam emoções.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	x	

		Sons que o corpo produz por meio dos movimentos.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		
	Traços, sons, cores e formas	Criação de figuras bidimensionais. Experimentação de diferentes suportes e materiais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais	x	
2 Olhe aqui! Impressões e expressões	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Participação de diversas situações em que a prática social da escrita seja observada e reconhecida como função da linguagem (com apoio dos professores). Textos, vídeos e brincadeiras relacionados às expressões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	x	

			<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p> <p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>		
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<p>Registro de quantidades em relação aos modos de expressão (gráficos e tabelas).</p> <p>Resolução para situações problema simples.</p> <p>Numerais de 0 a 9.</p>	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	x	
	O eu, o outro e o nós	<p>Trabalho em colaboração com os colegas.</p> <p>Compartilhamento de ideias e opiniões em conversas com os colegas e com o professor.</p> <p>Mobilização de conhecimentos prévios antes de acessar as explicações efetivas.</p>	<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p>	x	

		Compartilhamento de espaços e objetos com os colegas.			
	Corpo, gestos e movimentos	Seriação por meio do circuito de cores e trocas. Habilidades locomotoras, equilíbrio estático e dinâmico. Lateralidade e estruturação espaço-temporal. Coordenação motora.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	x	
	Traços, sons, cores e formas	Exploração de diferentes suportes e materiais. Vivências artísticas.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais	x	

3 Vendas e trocas	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Contato com diferentes portadores textuais, procurando levantar hipóteses e orientar-se por temas e ilustrações na tentativa de identificar letras e palavras. Contação de histórias e planejamento coletivo de roteiros para criação e produção de novos textos, momento em que os professores são escribas no processo. Relações quantitativas e qualitativas da escrita.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	x	
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Dados e quantidades em listas, tabelas e gráficos.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	x	

		<p>Contato com o sistema monetário.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificação de objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças 	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>		
	O eu, o outro e o nós	<p>Reflexão sobre o uso consciente e responsável da água.</p> <p>Investigação de gostos e preferências dos familiares e dos colegas.</p> <p>Atuação colaborativa em pesquisas e atividades em grupo.</p> <p>Compartilhamento de ideias, opiniões, questionamentos e sentimentos por meio de diferentes linguagens.</p> <p>Reflexão sobre as necessidades dos animais e comparação com as necessidades humanas.</p> <p>Pesquisa sobre animais ameaçados de extinção.</p>	<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	x	

4 Vida: do que precisamos?	Corpo, gestos e 19 a 24 movimentos	Exploração dos movimentos em diferentes momentos. Lateralidade e estruturação espaço- -temporal.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções,		x
		Coordenação motora.	tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		
	Traços, sons, cores e formas	Experimentação de diferentes suportes e materiais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais		x

	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Registro de palavras e textos com escritas espontâneas ou cópias. Utilização da linguagem escrita para registro de suas hipóteses.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.		x
			(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.		

	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Dados e quantidades em listas, tabelas e gráficos. Resolução de adivinhas. Contagem de animais, relacionando números a suas respectivas quantidades.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e		x
--	---	--	---	--	---

			identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.		
--	--	--	---	--	--

	O eu, o outro e o nós	<p>Compartilhamento de informações com o professor e com os colegas.</p> <p>Atuação colaborativa nas atividades e brincadeiras em grupo.</p> <p>Expressão de gostos e preferências.</p> <p>Conversa sobre diversidade nos esportes.</p> <p>Construção e desenvolvimento da empatia.</p> <p>Pesquisas sobre os assuntos abordados na unidade.</p>	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>		x
5 A festividade nos esportes	Corpo, gestos e movimentos	<p>Habilidades motoras estabilizadoras, locomotoras e manipulativas, equilíbrio dinâmico.</p> <p>Expressão corporal.</p> <p>Desenvolvimento de atividades cooperativas em equipe.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música</p>		x

			(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		
	Traços, sons, cores e formas	Expressão de ideias e sentimentos por meio de registro gráfico. Experimentação de diferentes suportes e materiais	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais		x
	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Produção de histórias orais em situações nas quais se evidencie a função social da escrita e da leitura. Utilização de elementos como a recuperação da memória para tentativas de leitura e de escrita.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura		x

			<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>		
5 A festividade nos esportes	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<p>Comparação de dados registrados em tabelas e gráficos.</p> <p>Contagem de pontos relacionados aos esportes.</p> <p>• Participação em diferentes jogos, explorando conteúdos matemáticos, como a contagem e as noções espaciais e temporais.</p>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças</p> <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>		x

	O eu, o outro e o nós	Mobilização de conhecimentos prévios e apresentação de ideias para refletir coletivamente. Participação ativa e colaborativa nos jogos e nas atividades em grupo. Desenvolvimento de um jogo contextualizado com o tema da unidade em parceria com o professor e os colegas. Pesquisa e reflexão sobre a poluição do ar.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.		x
	Corpo, gestos e movimentos	Tonicidade, equilíbrio dinâmico e estático. Exploração de atividades que possibilitem o contato com o ar. Coordenação motora.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras,		x

			jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		
6 Ar: como sentimos?	Traços, sons, cores e formas	Experimentação de diferentes suportes e materiais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais		X
	Escuta, fala, pensamento e imaginação	Exploração do uso dos registros orais e escritos para a evolução da hipótese de escrita. Utilização de escritas espontâneas para manifestar a compreensão sobre a construção da aquisição da linguagem escrita	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a		X

			estratégias de observação gráfica e/ou de leitura (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.		
	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Resolução de situações problema relacionadas ao ar (forma, volume etc) .Relação do ar com animais, meios de transporte e poluição, levantando e testando hipóteses sobre o tema.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.		x

Traços, sons, cores e formas

CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança teatro, cinema, folguedos e festas populares.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

EXPRESSAR suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.

CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ I - ARTE					
UNIDADE	CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CONTEÚDOS	HABILIDADES CONTEMPLADAS	1º SEM	2º SEM

<p>1- Eu, você e nós: jeitos e gostos.</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>Exploração da orientação espacial. Progressão no uso de habilidades manuais. Manuseio de diferentes materiais. Desenvolvimento da visão espacial.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<p>X</p>	
--	----------------------	--	--	----------	--

			<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
2-Olhe aqui! Impressões e Expressões.	Artes visuais	Ampliação do repertório cultural, artístico e literário. Interpretação das obras de arte e exploração das impressões que elas despertam nas crianças.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-	X	

		<p>Incentivo à participação em brincadeiras. Modelagem de objetos tridimensionais. Desenvolvimento do desenho gráfico. Utilização de diferentes materiais nas produções artísticas.</p>	<p>visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais,</p>		
--	--	---	--	--	--

			<p>instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	---	--	--

3-Vendas e Trocas.	Artes visuais	<p>Ampliação do repertório cultural e artístico. Interpretação das obras de arte e exploração de suas características. Utilização de materiais diversos. Exploração de diferentes técnicas de pintura. Elaboração de dobraduras. Desenvolvimento do desenho gráfico.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.),</p>	X	
--------------------	---------------	---	--	---	--

			<p>gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os</p>		
--	--	--	--	--	--

			profissionais do sistema das artes visuais.		
4- O mundo em Transformação.	Artes visuais	Ampliação do repertório cultural e artístico. Classificação de objetos de acordo com os atributos que eles apresentam. Criação de produções tridimensionais. Produção de instalação artística. Utilização de diferentes técnicas de pintura. Desenvolvimento dos eixos motores. Utilização de materiais alternativos para compor as produções.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.		X

			<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	
5- A festividade no mundo dos esportes.	Artes visuais	<p>Modelagem de objetos tridimensionais.</p> <p>Produção de maquete.</p> <p>Exploração de obras de arte que retratem os esportes.</p> <p>Utilização de materiais diversos.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-</p>	X

		<p>Desenvolvimento da visão espacial.</p>	<p>visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais,</p>		
--	--	---	---	--	--

			<p>instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	---	--	--

6-Ar: como sentimos?	Artes visuais	<p>Ampliação do repertório artístico e cultural. Utilização de materiais diversos. Desenvolvimento de habilidades manuais. Utilização de diferentes técnicas de pintura. Confeção de birutas. Desenvolvimento da habilidade de leitura visual. Exploração e releitura dos materiais.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.),</p>		X
----------------------	---------------	--	--	--	---

			<p>gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os</p>		
--	--	--	---	--	--

			profissionais do sistema das artes visuais.		
--	--	--	---	--	--

Corpo, gestos e movimentos

CONVIVER com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.

BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

PARTICIPAR de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ I – EDUCAÇÃO FÍSICA					
UNIDADE	CAMPO DE EXPERÊNCIA	CONTEÚDOS	HABILIDADES CONTEMPLADAS	1º SEM	2º SEM

Eu, você e nós: jeitos e gostos	Corpo, gestos e movimentos	Desenvolvimento corporal das crianças: exame biométrico. Formação de opinião de acordo com o tema abordado e respeito perante a diversidade de gostos. Equilíbrio dinâmico, estático e freio inibitório. Prática de habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Coordenação visomotora, lateralidade e direcionalidade.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	X	
Olhe aqui! Impressões e Expressões	Corpo, gestos e movimentos	Demonstração de sentimentos e emoções em relação às atividades propostas por meio da expressão e do movimento corporal. Desenvolvimento das habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Coordenação motora: geral e fina.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar	X	

		Equilíbrio estático. Coordenação óculo-manual. • Domínio do uso do corpo e controle dos movimentos.	controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		
Vendas e trocas	Corpo, gestos e movimentos	Coordenação motora: geral e fina. Equilíbrio dinâmico e freio inibitório. Coordenação visomotora, lateralidade e direcionalidade. Flexibilidade e velocidade.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	X	

O mundo em Transformação	Corpo, gestos e movimentos	Flexibilidade, força, resistência e velocidade de reação. Coordenação motora geral. Equilíbrio dinâmico, estático e freio inibitório. Percepção corporal. Coordenação visomotora. Percepção espacial e temporal.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		X
A festividade no mundo dos esportes	Corpo, gestos e movimentos	Prática de habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Equilíbrio dinâmico. Esquema e expressão corporal. Percepção espacial e temporal. Flexibilidade, força, resistência e velocidade.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG05) Coordenar suas		X

			habilidades manuais no atendimento adequado a seus		
			interesses e necessidades em situações diversas.		

Ar: como sentimos?	Corpo, gestos e movimentos	Prática de habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Coordenação motora: geral e fina. Equilíbrio dinâmico, estático e freio inibitório. Percepção corporal: imagem corporal e esquema corporal. Coordenação visomotora, lateralidade e direcionalidade.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		X
--------------------	----------------------------	---	--	--	---

Escuta, fala, pensamento e imaginação

CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.

PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ I INGLÊS					
UNIDADE	CAMPO DE EXPERÊNCIA	CONTEÚDOS	HABILIDADES CONTEMPLADAS	1º SEM	2º SEM

<p>Unit starter: What can you say?</p>	<p>Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Gramática: Verbo to be. Fases afirmativas e perguntas.</p> <p>Vocabulário: Membros da família. Cores. Brinquedos. Formas geométricas. Números. artes do corpo.</p> <p>Fonética: Alfabeto. Consoante – vogal – consoante.</p> <p>Valores: Mostrando preocupação.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações</p>	<p>x</p>	
--	---	--	--	----------	--

			do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)		
Unit 01: How do we make pictures?	Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver	Gramática: Estruturar frases. Vocabulário: Materiais escolares. Cores. Fonética: Ck – dígrafo. Consoante – vogal – consoante. Valores: Ser educado. Arte: Técnicas de produção de imagem.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e	x	

			respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)		
--	--	--	---	--	--

<p>Unit 02: What can you do in the park?</p>	<p>Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Gramática: Verbo to be. Can/Can't – conseguir, poder.</p> <p>Vocabulário: Ações Movimentos. Brinquedos encontrados no parquinho.</p> <p>Fonética: Combinações de palavras com a letras S. Consoante – vogal – consoante.</p> <p>Valores: Paciência. Formar fila.</p> <p>Matemática: Reconhecer formas.</p>	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p>	<p>x</p>	
			<p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>		

<p>Unit 03: Who makes you happy?</p>	<p>Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Gramática: Verbo to be – Terceira pessoa. Perguntas e respostas. Frases afirmativas.</p> <p>Vocabulário: Sentimentos. Membros da família. Comida. Animal.</p> <p>Valores: Ter cuidado com o próximo e com você.</p> <p>Fonética: Combinações de palavras com letra R. Consoante – vogal – consoante.</p> <p>Ciência: Famílias de animais.</p>	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir</p>	<p>x</p>	
--------------------------------------	---	--	---	----------	--

			<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>		
Unit 04: What happens when it's windy?	<p>Oralidade</p> <p>Conhecimentos Linguísticos. Explorar</p> <p>Conhecer-se</p> <p>Expressar</p> <p>Participar</p> <p>Brincar</p> <p>Conviver</p>	<p>Gramática:</p> <p>Estrutura de perguntas sobre o clima e respostas.</p> <p>Vocabulário:</p> <p>Clima.</p> <p>Roupas.</p> <p>Natureza.</p> <p>Dias da semana.</p> <p>Valores:</p> <p>Respeitar os mais velhos.</p> <p>Fonética:</p>	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes</p>	x	

		<p>Combinação de palavras com a letra L. Consoante – vogal – consoante. Matemática e Ciências: Compreender as informações de uma tabela.</p>	<p>sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>		
--	--	---	---	--	--

Unit 05: What's in your house?	<p>Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Gramática: Perguntas com WH. Preposições de lugar.</p> <p>Vocabulário: Partes da casa. Móveis. Números.</p> <p>Valores: Ajudando em casa.</p> <p>Fonética: Combinações de palavras com SH.</p> <p>Matemática:</p>	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p>	x	
		<p>Contando em sequência até o número 15.</p>	<p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>		

<p>Unit 06: What happens in the Garden?</p>	<p>Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Gamática: Perguntas com doing. There is/There are. Verbo to be.</p> <p>Vocabulário: Natureza. Plantas. Comida. Insetos.</p> <p>Valores: Comer saudável.</p> <p>Fonética: Combinação de palavras com CH.</p> <p>Ciência: Abelhas.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>	<p>x</p>
---	---	---	---	----------

<p>Unit 07: What do farm animals do?</p>	<p>Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Gramática: Quantidade – How many/much (perguntas) There is/There are.</p> <p>Vocabulário: Animais da fazenda. Adjetivos. Números.</p> <p>Valores: Respeitar a natureza.</p> <p>Fonética: Combinações de palavras com TH.</p> <p>Matemática: Contar em sequencia até o número 20. Adicionar números.</p>	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, assim como as causas e consequências de fenômenos característicos de sua região (marés, enchentes, enxurradas, neve, geada, granizo, vendavais, etc.).</p> <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária,</p>	<p>x</p>
--	---	---	---	----------

			atividades de lazer, esportes, entre outros)		
Unit 08: What do you wear when it's hot?	Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver	Gramática: Frases com ING. Verbo to be (terceira pessoa) Vocabulário: Roupas. Clima. Estações do ano. Temperatura. Valores: Manter limpo. Fonética: Combinações de palavras com TH. Sons: sonoro/mudo. Ciências sociais: Roupas que usamos em diferentes estações do ano.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, assim como as causas e consequências de fenômenos característicos de sua região (marés, enchentes, enxurradas, neve, geada, granizo, vendavais, etc.). (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)		x

<p>Unit 09: What do our senses tell us?</p>	<p>Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Gramática: Perguntas com WH.</p> <p>Vocabulário: 5 Sentidos. Comida. Adjetivos. Descrições.</p> <p>Valores: Ouvir ao próximo.</p> <p>Fonética: Combinações de palavras com NG.</p> <p>Música: Sons do dia-a-dia que podem se tornar música.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p>	<p>x</p>
---	---	--	---	----------

			(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)		
--	--	--	---	--	--

Traços, sons, cores e formas

CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança teatro, cinema, folguedos e festas populares.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

EXPRESSAR suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.

CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ II- ARTE					
UNIDADE	CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CONTEÚDOS	HABILIDADES CONTEMPLADAS	1º SEM	2º SEM

<p>1-Eu, a minha escola e o nosso mundo.</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>Exploração de diferentes materiais e suportes. Ampliação do repertório cultural, literário e artístico. Desenvolvimento da coordenação motora. Produção de objetos tridimensionais. Expressão de preferências por meio de obras de arte. Desenvolvimento do desenho gráfico.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de</p>	<p>X</p>	
--	----------------------	--	---	----------	--

			<p>textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	---	--	--

<p>2-Corpo humano: somos todos diferentes!</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>Exploração de diferentes materiais e suportes. Desenvolvimento de habilidades manuais. Ampliação do repertório cultural, artístico e literário. Utilização de diferentes técnicas de pintura. Produção de objetos tridimensionais. Desenvolvimento dos eixos motores. • Utilização de diferentes técnicas nas produções artísticas.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem,</p>	<p>X</p>	
--	----------------------	--	---	----------	--

			<p>quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	
--	--	--	--	--

3-Histórias e mais histórias.	Artes visuais	Ampliação do repertório cultural, artístico e literário. Manuseio de diferentes materiais. Desenvolvimento da coordenação visomotora e da coordenação motora fina. Exploração de técnicas de pintura diversas.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	X	
-------------------------------	---------------	---	---	---	--

		<p>Desenvolvimento da estética visual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confeção de um diário visual. 	<p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>		
--	--	--	---	--	--

			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.		
4-Nosso fantástico Corpo humano.	Artes visuais	Exploração da leitura visual. Desenvolvimento do desenho gráfico. Manipulação de diferentes materiais. Desenvolvimento da coordenação motora. Emprego de técnicas de pintura diversas. Modelagem de objetos tridimensionais. • Realização de experimentos para observar reações químicas.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de		X

			<p>textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	--	--	--

5-No ritmo de todos.	Artes visuais	<p>Utilização de diferentes suportes e materiais.</p> <p>Desenvolvimento dos eixos motores.</p> <p>Ampliação do repertório cultural, literário e artístico.</p> <p>Emprego de diferentes técnicas de pintura.</p> <p>Desenvolvimento de habilidades manuais.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem,</p>	X
----------------------	---------------	--	---	---

			<p>quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	---	--	--

6-Chuva: que fenômeno é esse?	Artes visuais e música	Desenvolvimento da percepção dos sentidos. Utilização de materiais alternativos. Ampliação de referências culturais, artísticas e literárias. Preparação de experimento. Desenvolvimento das habilidades manuais.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	X
-------------------------------	------------------------	---	---	---

		<p>Exploração de materiais e suportes diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confeção de instrumento musical. 	<p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>		
--	--	--	---	--	--

			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.		
--	--	--	---	--	--

Corpo, gestos e movimentos

CONVIVER com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.

BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

PARTICIPAR de atividades que envolvem práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ II - EDUCAÇÃO FÍSICA						
UNIDADE	CAMPO DE EXPERIÊNCIA	DE	CONTEÚDOS	HABILIDADES CONTEMPLADAS	1º SEM	2º SEM

<p>Eu, a minha escola e o nosso mundo</p>	<p>Corpo, gestos e movimentos</p>	<p>Desenvolvimento corporal das crianças: exame biométrico. Reflexão das nossas escolhas nas atividades em equipe. Equilíbrio dinâmico, estático e freio inibitório. Aprimoramento das habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Coordenação visomotora, lateralidade e direcionalidade. Flexibilidade e velocidade.</p>	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	<p>X</p>	
---	-----------------------------------	---	--	----------	--

Corpo humano: todos diferentes!	Corpo, gestos e movimentos	Diferentes maneiras de executar os movimentos em atividades físicas, com ênfase na importância de respeitar as limitações de cada um. Coordenação motora: geral e fina. Direcionalidade, lateralidade e coordenação óculo-manual e óculo-pedal. Percepção espacial e temporal.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	X	
Histórias e mais histórias	Corpo, gestos e movimentos	A história da Educação Física. Coordenação motora: geral e fina. Equilíbrio estático. Expressão corporal. Aprimoramento das habilidades motoras de estabilização, locomoção e manipulação.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus	X	

			interesses e necessidades em situações diversas.		
Nosso fantástico corpo humano	Corpo, gestos e movimentos	Equilíbrio dinâmico, estático e freio inibitório. Esquema e expressão corporal. Direcionalidade, lateralidade e coordenação óculo-manual. Aprimoramento das habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Flexibilidade, força, resistência e velocidade.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		X
No ritmo de Todos	Corpo, gestos e movimentos	Aprimoramento das habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Equilíbrio: freio inibitório. Esquema e expressão corporal. Direcionalidade, lateralidade e coordenação visomotora. Percepção espacial e temporal. Flexibilidade e velocidade.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.		X

			(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		
Chuva: que fenômeno é esse?	Corpo, gestos e movimentos	Coordenação motora: geral e fina. Esquema corporal e imagem corporal. Direcionalidade, lateralidade e coordenação óculo-manual. Flexibilidade, força, resistência e velocidade.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		X

Traços, sons, cores e formas

CONVIVER e fruir com os colegas e professores manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança teatro, cinema, folguedos e festas populares.

BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou para festas tradicionais.

EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar desenhos, modelagens, músicas, danças, encenações teatrais e musicais.

PARTICIPAR de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano quanto o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

EXPRESSAR suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando.

CONHECER-SE no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

O eu, o outro e o nós

CONVIVER com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e religião de seus parceiros.

BRINCAR com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

EXPLORAR diferentes formas de interagir com parceiros diversos em situações variadas, ampliando sua noção de mundo e sua sensibilidade em relação aos outros.

PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como das relativas as atividades propostas pelo(a) professor(a).

EXPRESSAR às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.

CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, aprendendo a identificar e combater atitudes preconceituosas e discriminatórias.

Corpo, gestos e movimentos

CONVIVER com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, música, teatro, artes circenses, escuta de histórias e brincadeiras.

BRINCAR utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

EXPLORAR amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, produção de sons e de mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

PARTICIPAR de atividades que envolvem praticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

EXPRESSAR corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, musicas e contação de histórias.

CONHECER-SE nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.

PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

CONVIVER com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.

BRINCAR com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.

EXPLORAR características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

PARTICIPAR de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações, espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna, lupa — e instrumentos de registro e comunicação, como máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

EXPRESSAR suas observações, explicações e representações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ II					
UNIDADE	CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CONTEÚDOS	HABILIDADES CONTEMPLADAS	1º SEM	2º SEM
1.Eu, a minha escola	O eu, o outro e o nós.	Expressão de ideias e	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos	X	

e o nosso mundo.		<p>opiniões. Participação em brincadeiras com os colegas. Reflexão sobre a importância da separação correta do lixo e, relação ao meio ambiente. Atuação colaborativa nas atividades em grupo. Expressão de gostos e referências.</p>	<p>outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos</p>		
1.	Corpo, gestos e movimentos.	<p>Exploração de brincadeiras realizadas na escola e suas variações pelos países. Habilidades motoras estabilizadoras e equilíbrio dinâmico. Estimulação motora sensório-perceptivo-motora: audição, cinestesia e tato. Coordenação motora.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG04) Adotar hábitos de</p>	X	

			autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		
1.	Traços, sons, cores e formas.	Experimentação de diferentes suportes e materiais. Expressão de ideias e sentimentos por meio de registro gráfico.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais	X	

1	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	<p>Reconhecimento da construção do próprio nome e dos colegas, utilizando-os como banco de palavras estáveis.</p> <p>Ampliação do repertório de palavras estáveis com o apoio de brincadeiras significativas.</p> <p>Utilização das linguagens oral e escrita para expressar ideias.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>(EI07EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos</p>	x	
			<p>de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>		

1.	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	Classificação de figuras relacionadas ao tema escolas ao redor do mundo, de acordo com suas semelhanças e diferenças. Gráficos simples com informações obtidas na pesquisa sobre escolas ao redor do mundo e comparação de dados. Situações de contagem de forma significativa.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	X	
2. Corpo humano: somos todos	O eu, o outro e o nós.	Compreensão de que as pessoas têm diferentes	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm	X	

diferentes!		<p>características físicas, sentimentos, necessidades e personalidades.</p> <p>Apresentação das produções para o professor e os colegas.</p> <p>Respeito à diversidade e valorização dela.</p> <p>Participação ativa em brincadeiras com a turma.</p> <p>Planejamento coletivo de perguntas a serem feitas para especialistas.</p> <p>Exploração das próprias características e reconhecimento de si como ser único.</p>	<p>diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir</p> <p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive</p>		
2.	Corpo, gestos e movimentos.	<p>Desenvolvimento da consciência e do esquema corporal.</p> <p>Estimulação sensório-perceptivo - motora.</p> <p>Exploração das partes do corpo humano por meio dos movimentos nas atividades.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p>	X	

			(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como		
			dança, teatro e música. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.		
2.	Traços, sons cores e formas.	Expressão de ideias e sentimentos por meio de registro gráfico.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais	X	

2	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	<p>Produção de textos orais e escritos (com o apoio do professor) relacionados à temática da unidade.</p> <p>Ampliação da linguagem oral e escrita para comunicar suas opiniões após a leitura de texto.</p> <p>Ampliação do repertório de palavras estáveis por meio dos diversos textos utilizados na unidade.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba</p> <p>(EI07EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de</p>	X	
			<p>um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>		

2	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	Quantidade de membros superiores e inferiores no corpo e a relação do número à sua respectiva quantidade. Resolução de problemas relacionados aos órgãos do corpo humano. Sequência numérica. Identificação de formas geométricas utilizando o <i>tangram</i> .	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	X	
3. Histórias e mais histórias.	O eu, o outro e o nós.	Compartilhamento de ideias, opiniões e informações pessoais.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e	X	

		<p>Desenvolvimento de atitudes de participação e cooperação durante as brincadeiras em grupo a fim de ampliar as relações interpessoais.</p> <p>Atuação ativa na escrita e produção textuais coletivas.</p> <p>Expressão de gostos e preferências.</p>	<p>maneiras de pensar e agir (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos</p>		
3.	Corpo, gestos e movimentos.	<p>Movimentos do corpo em brincadeiras relacionadas aos personagens de fábulas.</p> <p>Lateralidade.</p> <p>Coordenação motora.</p> <p>Tonicidade e equilíbrio dinâmico.</p>	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades</p> <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>	X	

3.	Traços, sons e cores formas.	Ampliação do repertório artístico e cultural. Experimentação de diferentes suportes e	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e	X	
		materiais.	tridimensionais		

3.	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Desenvolvimentos das habilidades linguísticas iniciais por meio de rimas. Exploração dos registros como forma de documentação de histórias. Nomes de personagens. Utilização da escrita, mesmo que de forma não convencional, como ferramenta para registros pessoais e coletivos relacionados à temática da unidade.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI07EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea	X	
3.	Espaços, tempo,	Relação do tempo (antes,	(EI03ET01) Estabelecer relações de	X	

	quantidades, relações e transformações.	durante e depois) com a sequência de uma história. Serição e classificação de livros de histórias. Situações significativas de contagem e relação de números e quantidades. Gráfico relacionado às histórias e comparação de dados.	comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.		
4.Nosso fantástico corpo humano.	O eu, o outro e o nós.	Reconhecimento das próprias características físicas. Preparação de perguntas para conversar com especialistas. Participação ativa e colaborativa em atividades e brincadeiras.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.		X

4.	Corpo, gestos e movimentos.	Jogos relacionados e adaptados ao tema da unidade.	(EI02CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções,	X
		Expressão corporal e lateralidade. Tonicidade e equilíbrio dinâmico e estático.	tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI02CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades (EI02CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música (EI02CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI02CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	
4.	Traços, sons, cores e formas.	Exploração de materiais e suportes nas produções artísticas.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais	X

4.	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Reconto de histórias ouvidas e trabalhadas na unidade. Construção de texto informativo com o auxílio do professor.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar		X
			palavras conhecidas. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea		

4.	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	Resoluções de problemas a partir de imagens. Combinação de formas geométricas e a relação entre elas. Comparação de dados por meio de informações em tabelas.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência		X
5. No ritmo de todos.	O eu, o outro e o nós.	Compartilhamento de conhecimentos prévios sobre o assunto abordado na unidade. Registro de opiniões pessoais e apresentação para os colegas. Pesquisa individual ou	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.		X
		coletiva para obter informações. Elaboração de perguntas para serem feitas ao especialista em uma conversa. Expressão de gostos e opiniões por meio de diferentes linguagens.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.		

5.	Corpo, gesto e movimento.	Expressão de movimentos utilizados em diferentes danças. Expressão corporal e estruturação espaçotemporal. Habilidades motoras estabilizadoras, locomotoras e manipulativas; equilíbrio dinâmico e estático.	(EI02CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI02CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades (EI02CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música (EI02CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI02CG05) Coordenar suas		X
----	---------------------------	--	--	--	---

			habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas		
5.	Traços, sons, cores e formas.	Experimentação de diferentes suportes de materiais. Ampliação do repertório artístico e cultural.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais		X

5.	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Participação em atividades significativas que possibilitem a memorização das palavras estáveis. Elementos da leitura e da escrita ligados à aquisição da linguagem. Produções escritas coletivas e em dupla.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio	X
----	--	--	--	---

			de escrita espontânea.	
--	--	--	------------------------	--

5.	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	Medida de tempo, sequênci ação, números e sistema de numeração a partir de jogos e brincadeiras de diferentes lugares do mundo. Dados de pesquisa apresentados em gráficos simples e tabelas.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	X
6. Chuva que fenômeno é esse.	O eu, o outro e o nós.	Mobilização de conhecimentos prévios sobre o assunto abordado. Compartilhamento de opiniões e ideias com o professor e com os colegas. Participação colaborativa em atividades e brincadeiras. Elaboração de perguntas para a conversa com especialista.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	X
6.	Corpo, gestos e movimentos.	Movimentos utilizando a água. Lateralidade e estruturação espaçotemporal.	EI02CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	X

		Habilidades motoras estabilizadoras e equilíbrio dinâmico.	(EI02CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades (EI02CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música (EI02CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI02CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	
6.	Traços, sons, cores e formas.	Exploração de diferentes linguagens artísticas. Expressão de ideias e sentimentos por meio do registro gráfico.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais	X
6.	Escuta, fala, pensamento e imaginação.	Construção de textos coletivos relacionados ao tema trabalhado. Livros e textos de gênero trabalhados na unidade mostrando o seu repertório literário e os seus conhecimentos notacionais sobre as linguagens.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba	X

			<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa</p> <p>(EI07EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea</p>		
--	--	--	--	--	--

6.	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.	Sequênciação de fatos por meio de atividades contextualizadas. Elaboração de problemas simples a partir de imagens. Comparação dos diferentes estados físicos da água (sólido, líquido e gasoso). Jogo de cartas que desenvolvam o cálculo mental.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e		X
			desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência		

Escuta, fala, pensamento e imaginação

CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.

PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais ou não.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.

EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ II INGLÊS					
UNIDADE	CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CONTEÚDOS	HABILIDADES CONTEMPLADAS	1º SEM	2º SEM

<p>Unit starter: Can you remember?</p>	<p>Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Gramática: Verbo to be. Fases afirmativas e perguntas. -There is/ There are. Expressar gostar de algo (like, don't like). Gerúndio em frases (ING). Preposições de lugar. Vocabulário: Membros da família. Cores. Comida. Formas geométricas. Animais. Objetos da sala de aula. Sentimentos. Partes da casa. Roupas.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p>	<p>x</p>	
--	---	---	--	----------	--

		<p>Ações. Fonética: Alfabeto. Dígrafos. Valores: Relembrar regras da escola.</p> <p>Ciências: Diferentes tipos de casa.</p>	<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>		
Unit 01: What's your school like?	Oralidade Conhecimentos Linguísticos.	Gramática: Perguntas com WH. Comandos.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem	x	

	<p>Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Perguntas de Yes/No. Respostar curtas. This/These. Vocabulário: Casa. Números. Ações. Comandos. Objetos encontrados na sala de aula. Fonética: Combinações de palavras com TCH. Revisão de combinações com consoantes. Valores: Ser educado e receber bem os novos alunos. Ciências Sociais: Lugares e atividade que podemos encontrar e realizar na escola.</p>	<p>oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares</p>		
--	--	--	---	--	--

			(escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)		
Unit 02: do you eat? to	Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver	Gramática: Verbo to be. Expressao gosto – Like/Don’t like. Expressar querer – WANT. Perguntas com WH. Vocabulário: Comidas. Momentos do dia em que nos alimentamos. Fonética: Som longo da letra E soletrado como EA. Valores: Oferecer e aceitar comida educadamente. Ciências Sociais: Momento do lanche, comendo saudável.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)	x	

Unit 03: What happens on your birthday?	Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se	Gramática: There is/There are. Expressar ter algo – HAVE. Perguntas sobre quantidade. Datas.	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.		
---	--	--	--	--	--

	<p>Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Vocabulário: Aniversário. Meses do ano. Números. Objetos. Presentes. Valores: Mostrando que se importa sobre a sua família. Fonética: Som longo das letras A soletrando como AY. Ciências Sociais: Diferentes formas de comemorar seu aniversário.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária,</p>	<p>x</p>	
--	---	--	--	----------	--

			atividades de lazer, esportes, entre outros)		
Unit 04: What's in your neighborhood?	Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver	Gramática: Verbo to be. Perguntas com WH. Expressar querer algo – WANT. Qual/Quais. Vocabulário: Lugares da sociedade. Números. Objetos da cidade. Valores: Se manter seguro nas ruas. Fonética: Som longo de letras O soletrando como OO. Matemática e Ciências Sociais: Explorar números pela sua vizinhança.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.	X	

			(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)		
Unit 05: How do you have fun?	Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver	Gramática: Verbo to be. Fases indicando poder, conseguir com CAN/CAN'T. Perguntas com WH. Vocabulário: Brincadeira. Brinquedos. Comandos. Esportes. Jogos. Valores: Esperar pela sua vez. Fonética: Som longo da letra I soletrado com Y. Educação física: Jogos com bola.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e	x	

			respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)		
Unit 06: Wich animals live in the wild?	Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver	Gamática: Perguntas com WH. There is/ There are. Perguntas de YES/NO. Palavras no singular e plural. Quantidade. Vocabulário: Animais. Partes do corpo dos animais. Como os animais se protegem. Números. Valores: Respeitar a natureza. Fonética: Som longo da letra O soletrada como AO. Matemática: Utilizar números para falar da altura dos animais.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, assim como as causas e consequências de fenômenos característicos de sua região (marés, enchentes, enxurradas, neve, geada, granizo, vendavais, etc.). EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.		x

			<p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>		
--	--	--	---	--	--

Unit 07: What Jobs do people do?	<p>Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Gramática: Verbo to be. There is/ There are. Perguntas de Yes/No. Presente simple – Do,Does. Vocabulário: Trabalhos. Lugares. Valores: Ajudar outras pessoas. Fonética: Som final de palavras que terminam em ER, OR. Ciências sociais: Trabalho, uniformes, lugares em que as pessoas trabalham.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p>		x
			<p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>		

Unit 08: How do we make music?	<p>Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Gramática: Verbo to be (terceira pessoa) Expressar gostar de algo – Like, don't like. Vocabulário: Instrumentos musicais. Valores: Incluir o próximo. Fonética: Sons de palavras com OU. Música: Tocando instrumentos musicais.</p>	<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária,</p>		x
			atividades de lazer, esportes, entre outros)		

<p>Unit 09: When do we change our clothes?</p>	<p>Oralidade Conhecimentos Linguísticos. Explorar Conhecer-se Expressar Participar Brincar Conviver</p>	<p>Gramática: Verbo to be. Gerúndio, acrescentar ING. Grande e pequeno. Vocabulário: Roupas. Fantasias. Valores: Ajudando dentro de casa. Fonética: Som curto da letra O soletrada como OO. Artes: Fantasias de livros.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p>	<p>x</p>
--	---	---	--	----------

O Plano de Ação do Colégio FAG, consiste em instrumento dinâmico e normativo, que tem por intuito propiciar ações que contemplem as dimensões de uma Gestão Escolar Democrática, a Prática Pedagógica, a Avaliação, o Acesso, a Permanência e o sucesso da escola. Da mesma forma propiciar um ambiente

educativo e de formação dos docentes, ressaltando seus principais problemas e objetivos a partir de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido. Observou-se avanços significativos na prática diária da escola, pois quando é proposto ações bem direcionadas e planejadas, possíveis de serem realizadas, os resultados são os esperados, o que resulta também uma melhora significativa nas relações e o processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EXECUÇÃO
<p>Elaborar planejamento docente considerando descritores/habilidades/competências para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos.</p>	<p>Propiciar encontro quinzenais com professores para planejamento e acompanhamento das atividades de ensino.</p>	<p>Realizar estágiointernas, análise e discussão dos resultados das aprendizagens e habilidades desenvolvidas pelos alunos</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
	<p>Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas/aula estabelecidos.</p> <p>Zelar pelo cumprimento do plano do trabalho dos docentes.</p> <p>Prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento.</p>	<p>Organizar junto aos professores, projetos que promovam a recuperação paralela.</p>	<p>Durante todo o ano letiv</p>
	<p>Envolver-se com todos os educadores visando a interação coletiva no processo ensino/aprendizagem.</p>	<p>Refletir com, direção e professores os pontos positivos e negativos que interferem de cada turma, propondo a realização de</p>	<p>Durante todo o ano letiv</p>

	Diagnosticar as necessidades educacionais da escola e planejar estudos, juntamente com a Equipe pedagógica e direção.	análise crítica sobre os conteúdos, atividades e metodologias utilizadas.	
	Discutir com os professores, sobre as questões que interferem no processo ensino aprendizagem.	Trabalhar em parceria com as famílias dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem no P.P.P. da escola, a responsabilidade da mesma quanto ao acompanhamento da aprendizagem e a atenção em relação à saúde dos filhos.	Durante todo o ano letiv
	Acompanhar todo processo ensino aprendizagem. Discutir junto a direção e professores os instrumentos que auxiliarão na verificação da aprendizagem discente.	Trabalhar com os professores sobre a importância do diálogo com o aluno a fim de estabelecer vínculos que favoreçam o processo ensino aprendizagem;	Durante todo o ano letiv
Propiciar momentos de interação entre família e escola	Acompanhar todo processo ensino aprendizagem, assim como a interação do aluno no contexto escolar.	Reunião inaugural, para apresentação da proposta e encaminhamentos para o ano letivo e apresentação dos professores.	Durante todo o ano letiv

		<p>Participação da família em projetos e eventos realizados com os alunos dentro e fora do âmbito escolar.</p> <p>Comunicações e atendimentos individuais sempre que necessários com Direção, Coordenação e professores.</p>	

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Arte

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ARTE – 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Artes Visuais	PRÁTICA	(EF15AR01) DIFERENCIAR FORMAS TRADICIONAIS E CONTEMPORÂNEAS; SIMBOLIZAR E O REPERTÓRIO IMAGÉTICO.	Contextos e práticas: identificação de formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
Artes Visuais	Elementos da linguagem	EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual: identificação dos elementos.	1º
		Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.	Elementos da linguagem visual: identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza	1º
ARTES VISUAIS	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º

		<p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Apreciar e produzir arte. Expressar a criatividade, subjetividade utilizando diferentes materiais; experimentar sensações, emoções e ideias; conhecer as</p>	<p>Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).</p>	<p>1º</p>
--	--	--	--	-----------

		<p>linguagens artísticas e seus objetivos de estudos; conhecer o significado de fatos de nossa cultura, de nossa história oportunizando a ampliação de conhecimentos do mundo social e cultura; entender o verdadeiro significado de cada data comercial e cultural; reconhecer-se como indivíduo e membro de diferentes grupos sociais; identificar as características de algumas famílias; entender que as famílias têm uma história e que essa pode ser reconstruída por meio de documentos, relatos, desenho fotografias, objetos, entre outros; desenvolver habilidades apreciativas, o olhar e a observação; fazer criações tanto de modo individual quanto coletivo; saber</p>		
--	--	---	--	--

		acessar fontes de informação sobre Obras de Arte.		
		Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
		Estimular a observação, comparação e interpretação relativa a imagens variadas, sejam artísticas, do cotidiano ou produzidas por si mesmas; Explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças; Conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas;	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
Dança	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos	Elementos da linguagem visual:	1º

		constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	identificação e distinção destes nas imagens diversas e na natureza.	
		Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.	Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.	1º
		Explorar e conhecer as possibilidades de movimento do próprio corpo e suas limitações. Adaptar progressivamente seu corpo de forma autônoma para a satisfação das necessidades básicas e às situações cotidianas. Desenvolver a coordenação corporal na execução de diversas formas de movimento que envolvam deslocamentos com jogos e brincadeiras. Experimentar situações de diferenciação de posturas a atitudes corporais.	Ações básicas corporais, movimentos e o caminhar dos animais, situações cotidianas e brincadeiras.	1º
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	1º
Música	Materialidades	Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.	Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.	1º

Música	Materialidades	Produzir instrumentos musicais com	Pesquisa de sons e confecção de objetos	1º
		materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.	sonoros.	
Música	Materialidades	Apresentar manifestações artísticas da cultura popular nordestina, apreciar e refletir sobre peças teatrais, assim como nas cenas realizadas em sala, dramatizar pequenas peças, trechos de histórias, situações do dia a dia.	Observar a existência de todas as notas musicais e que cada uma possui a sua frequência;	1º
Música	Materialidades	Compreender a existência de todas as notas musicais e suas diferenças de frequência; Conhecer através de simbologia as figuras musicais e suas respectivas pausas.	Observar a existência de todas as notas musicais e que cada uma possui a sua frequência;	1º
Teatro	Processos de criação	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.	1º

		Apresentar manifestações artísticas da cultura popular nordestina, apreciar e refletir sobre peças teatrais, assim como nas cenas realizadas em sala, dramatizar pequenas peças, trechos de histórias, situações do dia a dia. - Utilizar o corpo como expressão artística, reconhecendo suas possibilidades físicas e emocionais, ativando a memória afetiva. Propor experimentação, e uma	Representar e interpretar diversas peças e situações através da dramatização.	1º
		grande familiaridade com os materiais e processos que estão implicados nos diferentes fazeres artístico; apresentar e deixar que conheçam novos materiais e diferentes usos e combinações dos mesmos; expressar-se através do corpo, do gesto, da face e da plástica.		
Artes Integradas	Processos de criação	Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º
Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	2º

		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
Artes Visuais	Materialidades	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade,	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos.	2º
		sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. - Estimular a observação, comparação e interpretação relativa a imagens variadas, sejam artísticas, do cotidiano ou produzidas por si mesmas; explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças; conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas;		

		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Trabalhar coordenação motora ampla, motricidade fina, noção espacial, lateralidade.	Composições artísticas visuais diversas fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	2º
		Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. - Reconhecer a criança	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
		como um ser social e histórico; criar meios de aquisição de conhecimento de si mesmo e do mundo que a rodeia; possibilitar à criança a construção plena de sua identidade;		

Artes Visuais	Materialidades	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
Artes Visuais	Materialidades	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional; compreender os elementos básicos da linguagem visual em suas articulações nas imagens produzidas e nas relações entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento e equilíbrio; expressar a criatividade, utilizando diferentes materiais; ensinar a apreciação, respeito e cuidados com as próprias produções e dos outros;	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	2º
Artes Visuais	Materialidades	Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro,	Técnicas de expressões artísticas	2º

		<p>chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. - Produzir trabalhos de arte utilizando a linguagem do desenho, da modelagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de criação. Explorar as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico.</p>		
<p>Artes Visuais</p>	<p>Materialidades</p>	<p>Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Trabalhar motricidade fina; permitir a observação e interpretação do imaginário representado nas produções realizadas; Trabalhar comunicação presente no material simbólico das colagens, desconstruir e reconstruir; Permitir a apropriação do processo criativo na livre escolha de imagens por meio de uma associação espontânea; ampliar o repertório de produções artísticas culturais; destacar as variadas formas de expressões artísticas na brincadeira.</p>	<p>Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).</p>	<p>2º</p>

DANÇA		(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança,	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou	2º
DANÇA	<p>Processo de criação</p> <p>Processo de criação</p>	<p>presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corpora</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de interação e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>	<p>regionais.</p> <p>Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).</p>	
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade .	2º

Teatro	Processos de criação	Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. Explorar através da brincadeira a criatividade, independência, curiosidade e capacidade de solucionar problemas; expandir o repertório de brincadeiras livres e direcionadas.	Jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	2º
---------------	----------------------	--	--	----

Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira. - Explorar e conhecer as possibilidades de movimento do próprio corpo e suas limitações; adaptar progressivamente seu corpo de forma autônoma para a satisfação das necessidades básicas e às situações cotidianas; Desenvolver a coordenação corporal na execução de diversas formas de movimento que envolvam deslocamentos com jogos e brincadeiras; experimentar situações de diferenciação de posturas a atitudes corporais.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	2º
-------------------------	------------------------------	--	---	----

Artes Visuais	Materialidades	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. Compreender que antes da escrita as histórias eram contadas em desenhos nas paredes; estimular a comunicação através do desenho.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	3º
Dança	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	3º

		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	3º
		Analisar e identificar a paisagem sonora na vida cotidiana. Apreciar e identificar características da música popular brasileira.		3º

Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e repertório ficcional.	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	3º
Teatro	Processos de criação	Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação; Ressignificar	Jogos teatrais a partir de situações do cotidiano.	3º

		espaços da escola e fora dela no âmbito da arte; trabalhar a apreciação/leitura/recepção de imagens de obras; desenvolver estimular criação artísticas; Apresentar manifestações artísticas da cultura popular nordestina; apreciar e refletir sobre peças teatrais, assim como nas cenas realizadas em sala, dramatizar pequenas peças, trechos de histórias, situações do dia a dia. Compreender arte feita pelos homens pré-históricos nas paredes das cavernas. Criar telas utilizando elementos da natureza: extrato retirado de plantas, árvores e frutos, carvão, rochas, etc. Desenvolver concentração e		
--	--	--	--	--

		expressividade; apresentar os diferentes tipos de texturas; ter contato com pigmentos naturais, em especial a terra, e saber prepará-los para a produção de tinta artesanal. Confeccionar a própria tinta a partir da fórmula básica de produção de tinta; criar pinturas utilizando as tintas produzidas. aprender que substâncias retiradas da natureza como terras, vegetais e frutos dão origem a vários pigmentos.		
Artes Integradas	Patrimônio cultural	Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu	Confecção de um espaço cultural local e/ou regional, sobre eventos culturais relacionados às linguagens da arte.	3º
		munícipio e/ou região. - identificar os elementos organizacionais e estruturais das lendas e sua finalidade; - Resgatar algumas lendas que fazem parte do folclore brasileiro; reconhecer lendas que fazem parte da cultura local; reconhecer a diversidade da cultura local; reconhecer manifestações folclóricas em diversas áreas da cultura: artesanato, literatura, música, dança, brinquedos;		

Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
		Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
	Elementos da linguagem		Elementos da Linguagem: altura, duração, timbre, intensidade, densidade, ritmo, melodia e improvisação.	3º
Música		Explorar ludicamente fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de recursos musicais diversos.		3º
Dança	Elementos da linguagem	Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais. Diferenciar os timbres entre voz masculina e feminina; reconhecer timbres diferentes de instrumentos; Desenvolver o pensamento coletivo; reproduzir timbres Desenvolver	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º

		composições explorando seu aspecto timbrístico.		
	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos Dançados - individual, coletivo e colaborativo	
		Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3ºBimestre
Artes Visuais	Materialidades	Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.	Monotipia: técnica de impressão.	4ºBimestre
ARTES VISUAIS	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros foto gráficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	

CIÊNCIAS - 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências Específicas: Ciências da Natureza:

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CIÊNCIAS- 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Vida e evolução	Corpo humano	(EF01CI02) compreender as funções do corpo humano a fim do conhecimento pessoal e do perceber-se.	Partes do corpo e suas funções	1º
		Cuidar do próprio corpo de acordo com situações cotidianas.	Cuidados com o próprio corpo	1º
		Entender quais são e o funcionamento dos cinco sentidos, relacionando-os aos órgãos do corpo humano.	Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções	1º

	Hábitos alimentares e de higiene	(EF01CI03) Perceber a necessidade dos hábitos de higiene; Elencar quais são os hábitos de higiene;	Hábitos de higiene pessoal e saúde	1º
		Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	Hábitos alimentares saudáveis.	1º
	Respeito à diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças	Semelhanças e diferenças do corpo humano Respeito às diferenças.	1º
Terra e Universo	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo.	Escalas do tempo: períodos diários Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.	1º
		(EF01CI06) Exemplificar atividades cotidianas elencando o período do dia	Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.	1º

		mais adequado para cada.		
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	Compreender o espaço em que o indivíduo se insere classificando-os como seres vivos e não vivos.	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.	1º
Terra e Universo	Escalas do tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos	Escalas do tempo: períodos diários. Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.	2º

		(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Atividades diurnas e noturnas dos seres vivos.	2°
	Sol como o astro que ilumina a Terra.	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	Sol como fonte natural de luz. Importância do Sol para os seres vivos.	2°
Matéria e energia	Características dos materiais	Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, metal, plástico, entre outros.	3°
		(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano – Matéria-prima do que são feitos – Consumo consciente –Descarte adequado dos materiais	3°
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades,	Ser humano como agente transformador do meio.	4°
		reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.		
Matéria e energia	Noções de sustentabilidade	Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	4°

		Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).	Processos simples de reciclagem e reaproveitamento de materiais	4º
--	--	--	---	----

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências Específicas: Educação Física

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	Conteúdos	BIMESTRE
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	Vivenciar as brincadeiras e jogos da cultura popular de contexto regional e comunitário. Reconhecer as diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular regional a partir de suas regras. Ressignificar as brincadeiras e jogos da cultura popular de contexto regional e comunitário considerando as brincadeiras as necessidades dos participantes.	1º

Dança	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas,	Conhece elementos constitutivos de diferentes danças populares Percebe possibilidades expressivas	1º
		brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	corporais por meio das danças. Relacionar o cumprimento das regras nas praticas corporais, bem como com ações cotidianas.	
Jogos e brincadeiras	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	Ressignificar em grupos as regras das diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular de forma clara. Propor ressignificações coerentes à proposta das brincadeiras e jogos da cultura popular sem descaracterizá-las. Compreender as brincadeiras e jogos da cultura popular como pertencentes aos seus grupos de origem Reconhecer a pratica corporal tematizada como patrimônio histórico, cultural dos povos de origem.	2º
Dança	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Vivenciar atividades de ritmo diferentes. Explorar o espaço como possibilidade de expressar-se através da dança. Recria as danças tematizadas, considerando ritmo, espaço e gestos característicos.	2º

Ginastica	Ginastica Geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	<p>Vivenciar praticas corporais que envolvem as diferentes formas de equilíbrio, saltos, giros.</p> <p>Vivenciar as diferentes acrobacias características da ginastica</p> <p>Reconhecer o diálogo como instrumento para mediação de regras e combinados em pequenos grupos.</p> <p>Compreender a importância das regras e dos combinados para a manutenção da segurança, tanto individual quanto coletiva.</p>	3º
-----------	-----------------	---	---	----

Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	Vivenciar os mais variados esportes de marca e precisão. Identificar na pratica os esportes de marca e precisão Ressignificar os esportes de marca e precisão a partir das características de seus praticantes. Reconhecer as diferenças fundamentais entre os esportes de marca e de precisão Ressignificar os esportes de marca e de precisão a partir de seus elementos comuns.	3º
Ginastica	Ginastica Geral	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Explorar suas possibilidades corporais a partir das vivencias praticas propostas. Ressignificar as diferentes vivencias práticas do entendimento comum, respeitando as possibilidades dos participantes. Ressignificar em pequenos grupos os movimentos das ginásticas.	4º

Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos diferentes contextos demais participantes.	<p>Vivenciar os esportes de maraca e de precisão com as regras estabelecidas</p> <p>Vivenciar as práticas corporais dos diferentes problemas durante os jogos.</p> <p>Vivenciar as práticas dos esportes considerando a importância da participação dos colegas.</p>	4º
----------	---	--	--	----

GEOGRAFIA – 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências Específicas: Geografia

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários

GEOGRAFIA – 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

<p>O sujeito e o seu lugar no mundo</p>		<p>Situações de convívio em diferentes lugares</p>	<p>BNCC (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.</p>	<p>Regras de convívio e sua importância em diferentes espaços.</p>	<p>1º</p>
---	--	--	---	--	------------------

<p>Formas de representação e pensamento espaço</p>		<p>Pontos de referência</p>	<p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência .</p>	<p>Diferentes formas de representação espacial.</p>	<p>1º</p>
			<p>Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão Vizinhaça: respeito ao outro, Convívio escolar: regras e combinados, Brincadeiras: a melhor parte da convivência.</p>	<p>Referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância. O trabalho na escola</p>	<p>1º</p>



O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção	Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; Materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano.	2°
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas	Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos	2°
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem	Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; Relação clima, moradia brincadeiras	3°
O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares. O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade	O trabalho e as profissões	4°
		EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente, bem como a observação do dia e noite e a características do céu nestes períodos.	Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade.	4°

Mundo do trabalho	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem	(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade	O trabalho e as profissões.	1º Bimestre

HISTÓRIA - 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas: História

Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Mundo pessoal meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro de lembranças particulares ou de lembranças dos membros s	Identidade: história de vida, , características pessoais e familiares. Conhecendo você; Fases da vida.	1º Bimestre

		de sua família e/ ou de sua comunidade. Identificar características pessoais familiares e elementos da própria	Tempo histórico e tempo cronológico	
--	--	---	-------------------------------------	--

		<p>história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.</p> <p>Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.</p> <p>Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.</p> <p>Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.</p> <p>Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.</p> <p>Construir a noção de identidade e desenvolver a capacidade de autoconhecimento;</p> <p>Reconhecer as diferenças e semelhanças existentes entre si e outro, respeitando as diferenças que caracterizam os indivíduos;</p> <p>Desenvolver a noção de identidade civil;</p> <p>Compreender os elementos básicos de identidade pessoal e das relações de</p>	<p>Família;</p> <p>Meios de transporte;</p> <p>Meios de comunicação;</p> <p>Campanha da fraternidade;</p> <p>“Fraternidade e políticas públicas”.</p>	
--	--	--	--	--

		<p>parentesco. Reconhecer-se como membro de sua família; Compreender sua importância dentro da sua família; Compreender o grupo social mais próximo em que está inserido; Entender que existem famílias diferentes da sua e conhecer diferentes formações familiares; Comparar diferentes famílias e reconhecer suas diferenças; Refletir com os alunos sobre a importância dos meios de transporte e os benefícios que eles nos proporcionam; Classificar os meios de transportes; Desenvolver a atenção e a percepção; Registrar comportamentos dos motoristas e pedestres nas vias públicas; Reconhecer os principais sinais de trânsito: semáforo, faixa de pedestre, placas etc. Interpretar mensagens de sinalização de trânsito; Reconhecer as cores dos sinais de trânsito;</p>		
--	--	---	--	--

		<p>Trabalhar as virtudes: Paciência, tolerância, responsabilidade e humildade;</p> <p>Pesquisar sobre os diferentes meios e comunicação;</p> <p>Conhecer e compreender a utilização dos diferentes meios de comunicação;</p> <p>Expor meios de comunicação antigos: cartas, rádio, toca-discos, celulares analógicos, etc.</p> <p>Identificar a internet como importante e fundamental meio de comunicação do século XXI.</p> <p>Conhecer o Tema da Campanha da Fraternidade;</p> <p>Compreender o que é políticas;</p> <p>Identificar os Direitos e Deveres, vinculados a políticas públicas;</p>		
--	--	--	--	--

Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.	Contexto histórico e cultural do brincar.	2º Bimestre
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. EF01HI07) Identificar mudanças e	Histórico familiar e relações de convívio. Área rural e urbana;	3º Bimestre
		permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. Identificar as modificações ocorridas nas paisagens, causas e consequências; Perceber as diferenças e semelhanças das paisagens urbanas e rurais.		

<p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo.</p>	<p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido.</p>	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado. Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de escolar e comunitário. colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa. Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais. Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar. Conhecer e refletir sobre os direitos e deveres da criança; Reconhecer e diferenciar os direitos dos deveres da criança; Refletir sobre o papel de cada aluno</p>	<p>Sociabilidades no ambiente doméstico, escolar e comunitário. A escola e a diversidade de grupos envolvidos: relações de trabalho e cooperação. Os direitos da criança e do adolescente;</p>	<p>3º Bimestre</p>
		<p>nos diversos espaços sociais; Propor ações baseadas nos direitos e deveres que visem o bem-comum, o respeito mútuo e a solidariedade;</p>		

<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.</p>	<p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.</p>	<p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. Iniciar a conscientização no trânsito desde a infância.</p>	<p>Festas e comemorações na escola, na família e na comunidade. Histórico da edificação e da comunidade escolar. Trânsito; Páscoa; Dia Nacional do Livro Infantil 18/04; Dia da Mulher; Dia do indígena 19/04; Dia do Trabalho; Dia das Mães – 2º Domingo do mês de Maio; Festa Junina; Dias dos Pais – 2º Domingo de Agosto; Dia da Independência 07/09; Dia da Árvore 21/09; Dia das crianças/ Dia de Nossa Senhora Aparecida 12/10; Dia do Professor 15/10; Dia da Bandeira 19/11;</p>	<p>4º Bimestre</p>
---	--	--	---	--------------------

		<p>Conceituar o que é trânsito, a partir do conhecimento prévio dos alunos.</p> <p>Conscientizar o aluno sobre a importância da figura humana;</p> <p>Valorizar a atuação da mulher na sociedade moderna.</p> <p>Pesquisar o papel da mulher na sociedade ao longo da História;</p> <p>Identificar as mulheres nas sociedades matriarcais e patriarcais;</p> <p>A história da luta das mulheres pela igualdade de direitos. (EF01HI08)</p> <p>Conhecer o significado de “Páscoa”;</p> <p>Destacar os símbolos da Páscoa e o conceito de cada um;</p> <p>Vivenciar, valorizar e respeitar o verdadeiro sentido da Páscoa em sua vida;</p> <p>Explorar o universo linguístico a partir da literatura infantil (conto), ouvir, envolvendo-se com a história lida e compreendê-la;</p> <p>Identificar pequenas partes de um todo (imagem);</p> <p>Sequenciar de forma lógica cenas de uma história, ordenar cenas;</p>	<p>Natal 25/12.</p>	
--	--	--	---------------------	--

		<p>Explorar a imaginação, através da arte teatral;</p> <p>Conhecer e sensibilizar-se sobre a história dos índios, saber sobre as dificuldades que eles enfrentam;</p> <p>Compreender as diferenças dos povos Indígenas;</p> <p>Exercitar a criatividade através de músicas, jogos e massinha;</p> <p>Explorar seus usos, costumes, hábitos alimentares, palavras, lendas e crenças; Analisar argumentos que defendem a chegada dos portugueses no Brasil com a finalidade de exploração do novo continente com intuito de obter ouro, escravos e especiarias, para elaborar um raciocínio sobre o fato;</p> <p>Coletar informações sobre os fatos para produzir textos explicativos;</p> <p>Discutir sobre as mudanças no modo de vida dos índios a partir da chegada dos portugueses;</p> <p>Valorizar o trabalho como forma digna de sobrevivência;</p> <p>Identificar as diferentes formas de trabalho;</p> <p>Reconhecer a importância do trabalho; - Transmitir valores de respeito, valorização e obediência para com a mamãe;</p>		
--	--	--	--	--

		<p>Fortalecer os laços afetivos na família, valorizando o papel da figura materna; Conscientizar as crianças sobre valores como: obediência, respeito e compreensão. Entender a importância das festas folclóricas para a cultura de um povo; Reconhecer os símbolos das festas juninas, a partir de relatos de experiências, cartazes ilustrativos, desenhos... Conhecer as comidas e bebidas típicas, as características das festas juninas em diferentes regiões do país; (EF01HI08) Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo; Conhecer a origem das festas juninas; Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos; Valorizar a figura paterna; Demonstrar sua gratidão ao pai, homenageando-o com respeito e ternura; Citar o nome do pai, profissão e local de trabalho; Descrever a figura do pai oralmente, ou através de desenhos;</p>		
--	--	---	--	--

		<p>Trabalhar a diversidade familiar; Relacionar-se com a figura paterna ou com a ausência dela; Realizar atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções para despertar e esclarecer curiosidades sobre a família; Identificar nas práticas socioculturais as interações, no passado e no presente; Compreender o significado de Pátria e de cidadania; Identificar processo histórico ao qual está inserido; Comemorar o Dia da Árvore, aproveitando para despertar a consciência ecológica nos alunos; Mostrar a importância das árvores para o planeta; Sensibilizar as crianças para os benefícios da árvore no dia a dia de todos os seres vivos; Promover o cuidado com o meio ambiente. Conhecer a história e o porquê da data 15/10, como dia dos professores; Valorizar o trabalho do professor; Comemorar o Dia dos Professores; Respeitar a Bandeira Brasileira;</p>		
--	--	--	--	--

		<p>Discutir e esclarecer dúvidas sobre a proclamação sobre a Proclamação da República;</p> <p>Associar a Bandeira com um símbolo que representa o Brasil entre outros;</p> <p>Estimular os alunos a demonstrarem o seu respeito pela Bandeira;</p> <p>Entender o significa das cores da Bandeira;</p> <p>Pesquisar os Símbolos Nacionais;</p> <p>Compreender qual o verdadeiro sentido do Natal;</p> <p>Entender o surgimento do Papai Noel;</p> <p>Familiarizar-se com alguns dos símbolos natalinos como: bolas, vela, presépio, árvore de Natal, guirlanda etc. Vivenciar aspectos relevantes da cultura do nosso povo.</p> <p>Compreender o sentido da festa do Natal;</p> <p>Respeitar as diferentes crenças religiosas.</p> <p>Assistir vídeos de festas natalinas.</p> <p>Ouvir e cantar músicas do repertório natalino.</p> <p>Brincar de faz de conta com a temática do Natal.</p>		
--	--	---	--	--

MATEMÁTICA 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas: Matemática

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

MATEMÁTICA 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES	OBJETOS DE	COMPETÊNCIAS E	CONTEÚDOS	BIMESTRE
TEMÁTICAS	CONHECIMENTO	HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC		
Números e álgebra;	<p>O conceito de número Sistema de numeração Números naturais;</p> <p>O conceito de número Sistema de numeração Números naturais;</p> <p>Números naturais: (adição e subtração) Construção de fatos básicos da adição e da subtração.</p> <p>Regularidades Padrões figurais e</p>	<p>(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código³² de identificação em diferentes situações cotidianas.</p> <p>Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.</p> <p>Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.</p>	<p>Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.</p> <p>O conceito de número e a sua função social.</p> <p>Símbolos e seus significados: imagens, figuras, desenhos, letras e números.</p> <p>História do número: noções.</p> <p>Agrupamentos na base 2 e na base 3.</p>	1º Bimestre

<p>Números e álgebra</p>	<p>numéricos Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.</p>	<p>Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.</p> <p>Conhecer a história do número, a sua origem e importância.</p> <p>(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.</p> <p>Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.</p> <p>Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.</p> <p>Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente³³.</p> <p>Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação</p>	<p>Contagem exata e aproximada: relações entre números naturais e quantidade (em torno de 30 elementos).</p> <p>Traçado dos algarismos de 0 a 9.</p> <p>Números naturais: relação de ordem.</p> <p>Números Naturais: composição e decomposição (1 à 20).</p> <p>Números naturais: antecessor e sucessor (em torno de 20).</p> <p>Número Natural: relação entre quantidade e número.</p> <p>Números naturais: Estimativa e comparação de quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos).</p> <p>Números de 0 a 50;</p> <p>Comparação utilizando os quantificadores: um,</p>	
--------------------------	---	---	---	--

		<p>entre a quantidade e o número natural que o representa.</p> <p>(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</p> <p>Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.</p> <p>Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).</p> <p>(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p>	<p>nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade.</p> <p>Números Naturais: relação de correspondência um-a-um e um para muitos.</p> <p>Números naturais: adição. Classificação, ordenação e inclusão de objetos, em um dado conjunto, de acordo com atributos.</p> <p>Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.</p>	
--	--	--	---	--

		<p>(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p> <p>Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.</p> <p>(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p> <p>Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.</p>		
--	--	---	--	--

Geometrias;	Localização no espaço	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.	1º Bimestre
-------------	-----------------------	--	---	-------------

<p>Grandezas medidas;</p>	<p>e</p> <p>Medidas comprimento</p> <p>Medidas de tempo</p>	<p>de</p> <p>(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</p>	<p>Conceito de medida.</p> <p>Medidas de comprimento não padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo.</p>	
		<p>(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.</p> <p>Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.</p>	<p>Medidas de tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.</p>	<p>1º Bimestre</p>

Tratamento da informação;	Tabelas Gráficos Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa. Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração. Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	1º Bimestre
Números e álgebra	Regularidades Padrões figurais e numéricos	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais.	

	<p>Padrões e regularidades em seqüências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais</p> <p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais</p>	<p>Reconhecer os primeiros termos de uma seqüência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.</p> <p>Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.</p> <p>Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena em diferentes contextos.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.</p> <p>Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.</p> <p>Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em</p>	<p>Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.</p> <p>Agrupamentos: base 5 e base 10.</p> <p>Agrupamentos: dezena e meia dezena.</p> <p>Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso (em torno de 50).</p> <p>Números Naturais: antecessor e sucessor.</p> <p>Números Naturais: pares e ímpares.</p>	<p>2º Bimestre</p>
--	--	---	--	--------------------

		<p>situações contextualizadas.</p> <p>Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p>		2ºBimestre
--	--	--	--	------------

		<p>algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>		
Geometrias	Geometria espacial	<p>(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares³⁵) a objetos familiares do mundo físico.</p> <p>Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.</p> <p>Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.</p>	<p>Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.</p> <p>Geometria espacial: faces, vértices e arestas.</p> <p>Características e classificação das figuras geométricas espaciais. Noções de vértice, aresta e face.</p>	2ºbimestre

<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Medidas de comprimento</p> <p>Medidas de massa</p> <p>Medidas de capacidade</p>	<p>(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</p>	<p>Medidas de comprimento, massa e capacidade não padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos e</p>	<p>2º Bimestre</p>
----------------------------	--	--	---	--------------------

	<p>Medidas de tempo</p>	<p>Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).</p> <p>Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).</p> <p>Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p>Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).</p> <p>Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.</p> <p>Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).</p>	<p>outros.</p> <p>Problemas envolvendo medidas não-padronizadas.</p> <p>Instrumentos de medida e sua função social: aspectos históricos.</p> <p>Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.</p> <p>Sequência de acontecimentos.</p> <p>Medidas do tempo cronológico (relógio, calendário). Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).</p>	<p>2º Bimestre</p>
--	-------------------------	--	---	--------------------

Tratamento da informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações. Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.	2º Bimestre
--------------------------	--	--	---	-------------

Geometrias	Geometria plana e espacial.	<p>(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.</p> <p>Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.</p> <p>Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.</p> <p>Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.</p>	<p>Características e classificação das figuras geométricas planas.</p> <p>Representações de objetos: vistas superior, frontal e lateral.</p> <p>Classificação e relações de inclusão de objetos em um dado conjunto de acordo com atributos.</p> <p>Reconhecimento de figuras planas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo.</p>	3º Bimestre
------------	-----------------------------	--	---	-------------

<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Sistema monetário brasileiro</p> <p>Medidas de tempo</p>	<p>(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.</p> <p>(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p>(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</p>	<p>Medida de valor: Sistema Monetário Brasileiro.</p> <p>Identificação de cédulas e moedas.</p> <p>Instrumentos de medida de tempo: calendário (dias, semanas, meses e ano).</p>	<p>3° Bimestre</p>
<p>Tratamento da informação</p>	<p>Noções de acaso</p>	<p>(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano</p>	<p>Probabilidade: Classificação de eventos (acaso).</p>	<p>3° Bimestre</p>

Números e álgebra	Sistema de numeração	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.	4° Bimestre
	Números naturais	Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.	Agrupamentos: base 10.	
	Números naturais (adição e subtração)	Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.	Números Naturais: ordenação.	
	Sistema de numeração Números naturais	Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável ³⁴ e digitais.	Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso até 100.	
	Construção de fatos básicos da adição e da subtração	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números naturais (até duas ordens).	
	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	Identificar o antecessor e sucessor dos	Números Naturais: antecessor e sucessor.	
			Valor posicional de Números Naturais: unidades e dezenas.	4° Bimestre
			Estratégias pessoais de cálculo: adição e subtração.	
			Números Naturais: composição e decomposição	

		<p>números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.</p> <p>(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</p> <p>(EF01MA08) Resolver e elaborar</p>	<p>na base 10.</p> <p>Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar.</p> <p>Problemas de adição e subtração: ideias de comparação.</p> <p>Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.</p> <p>Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.</p> <p>Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.</p>	<p>4° Bimestre</p>
--	--	---	---	--------------------

		<p>problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.</p>		4º Bimestre
Geometrias	Localização no espaço	Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.	Representações do espaço: Plantas baixas simples e percursos.	4º Bimestre

		Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.		
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante. Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.	Problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.	4º Bimestre
Tratamento da informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações. Problemas envolvendo dados provenientes de pesquisa.	4º Bimestre

PORTUGUÊS –1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas: Língua Portuguesa

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

PORTUGUÊS –1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica aspectos estruturantes	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita	Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	1º, 2º, 3º E 4º

Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação	Relação grafema x fonema	1º, 2º, 3º E 4º
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.	Convenções da escrita; Função do símbolo.	1º E 2º
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen)	(EF01LP04) Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.	Distinção entre as letras e notações gráficas (acento, til, cedilha, hífen, entre outros)	1º E 2º
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação	Princípio alfabético: relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	1º E 2º
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas	Segmentação das palavras em sílabas, nas linhas de textos	1º, 2º, 3º E 4º

	segmentação).	coletivas, com a mediação do professor.		
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	Relação grafema x fonema.	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.	Categorização gráfica e funcional	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP09) (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.	Unidades fonológicas (consciência fonológica)	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético	Reconhecimento do alfabeto português do Brasil.	1º
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado	Categorização gráfica.	1º, 2º, 3º E 4º

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções	Segmentação entre as palavras; Segmentação das palavras em sílabas.	1º, 2º, 3º E 4º
---	--	--	---	-----------------

Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos	Pontuação	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero	(EF01LP15) Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical	Sinonímia e antonímia.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade	Decodificação e compreensão de palavras.	1º, 2º E 3º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos	Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.	1º, 2º E 3º
Escrita (compartilhada e autônoma)	Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão e Segmentação e alinhamento da escrita	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto	Registro de palavras e textos copiados (alinhamento, segmentação e pontuação	1º, 2º E 3º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação	(EF15LP01) Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	1º, 2º E 3º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação	EF15LP02) Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas	Antecipação, inferências e verificações na leitura (antes, durante e depois de ler)	1º, 2º E 3º
---	--	---	---	-------------

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	(EF15LP03) Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos	1º, 2º E 3º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais	EF15LP04) Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal)	1º, 2º E 3º

<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais</p>	<p>EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>	<p>Planejamento da produção de textos</p>	<p>1º, 2º E 3º</p>
<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias</p>	<p>(EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias</p>	<p>1º, 2º E 3º</p>

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	1º, 2º E 3º
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais	2º E 3º
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado	1º, 2º E 3º

Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro	1º, 2º E 3º
Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala	EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: Turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Aspectos não linguísticos (Paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	1º, 2º, 3º E 4º

Oralidade	Relato oral/Registro formal e Informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos	1º, 2º, 3º E 4º
-----------	---	--	---	-----------------

Oralidade	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.	Planejamento e produção de texto escrito.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de texto oral.	1º, 2º, 3º E 4º

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	(EF01LP24) Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.	Construção composicional de gêneros discursivos próprios do cotidiano escolar.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas,	Leitura e compreensão de textos de	1º, 2º, 3º E 4º

	tema/assunto do texto.	curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	diferentes gêneros do campo investigativo.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.	Produção de texto do campo da atuação cidadã (lista de regras e regulamentos).	1º

<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).</p>	<p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>	<p>Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.</p>	<p>4º</p>
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.</p>	<p>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>	<p>Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.</p>	<p>3º E 4º</p>

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em textos do campo da atuação cidadã.	1º
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.	Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.	3º E 4º
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do	Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário	4º

		texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.		
Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	(EF12LP13) Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística	3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil	Estrutura e composição dos gêneros slogans publicitários.	4º

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação	Estrutura e composição dos gêneros anúncios publicitários e campanhas de	4º
--	-------------------------------	--	--	----

		específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	conscientização	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.	Rima, Aliteração; Leitura e compreensão de quadras, quadrinhas, parlendas e trava-línguas.	1º E 2º
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	1º, 2º, 3º E 4º

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Registro escrito de cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, com apropriação da forma de organização desses textos.	1º E 2º
Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo)	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas .	1º E 2º
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? -	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-	Identificação e reprodução do formato/estrutura de gêneros discursivos do campo da vida cotidiana.	1º, 2º, 3º E 4º

	contexto de produção).	de se progressivamente da estrutura desses gêneros.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	1º, 2º, 3º E 4º

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero	(EF12LP05) Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo artístico-literário.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	Planejamento e produção de textos orais da vida cotidiana	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero;	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de	Rimas, aliteração, e assonância, prosódia da fala e melodia das músicas.	1º E 2º

	Rimas, aliteração e assonância.	modo a reconhecer, progressivamente, o estilo desses gêneros.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não verbal	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo desses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais	1º, 2º, 3º E 4º
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.	3º E 4º

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	(EF01LP26) Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.	Identificação dos elementos da narrativa	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	(EF12LP18) Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.	Apreciação estética de poemas e textos versificados.	3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF12LP19) Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.	Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões, comparações.	1º, 2º, 3º E 4º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos	3º E 4º
Leitura/escuta	Formação do leitor	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e	Leitura de textos	1º, 2º, 3º E 4º

(compartilhada e autônoma)	literário/Leitura multissemiótica.	outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Multissemióticos		
Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história	1º, 2º, 3º E 4º	

INGLÊS - 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas Língua Inglesa

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

INGLÊS - 1º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	Conteúdos	Bimestre
Starter unit: What's your name?	Interação discursiva; Compreensão oral; Produção oral; Estudo do léxico; Gramática;	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo	Vocabulário: números 1-10 e idade; Cores; Dias da semana; Clima; Gramática: Qual é o seu nome? Quantos anos você tem? Como você está?	1º

		<p>.</p> <p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). Pronúncia</p> <p>(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.</p> <p>(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar o nome das pessoas, sua idade e como estão se sentindo (verbo to be).</p>		
--	--	---	--	--

<p>Unit 1: What do you like about school?</p>	<p>Interação discursiva; Compreensão oral; Produção oral; Estudo do léxico;</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p>	<p>Vocabulário: Objetos da sala de aula; Artigos de papelaria; Gramática: What's this? It's a... I've got/ I haven't got; Transcurricular, cultura e valores: Cores primárias e</p>	<p>1°</p>
---	---	--	---	-----------

	<p>Práticas de leitura e construção de repertório lexical;</p> <p>Gramática;</p> <p>A língua inglesa no mundo;</p>	<p>(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para indicar posse.</p> <p>(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>	<p>secundárias;</p> <p>Uma escola no Unido;</p> <p>Ser educado;</p> <p>Leitura/escrita: poster;</p> <p>Mini livro.</p>	
<p>Unit 2: What's interesting about families?</p>	<p>Interação discursiva;</p> <p>Compreensão oral;</p> <p>Produção oral;</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras</p>	<p>Vocabulário: Família, adjetivos;</p> <p>Gramática: Who's this? This is my... He's/She's;</p> <p>Transcurricular, cultura e</p>	<p>1°</p>

	<p>Estudo do léxico;</p> <p>Práticas de leitura e construção de repertório lexical;</p> <p>Gramática;</p> <p>A língua inglesa no mundo;</p>	<p>cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p> <p>(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo e adjetivos para caracterizar pessoas e coisas.</p> <p>(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>	<p>valores: família dos animais;</p> <p>Dia das mães nos EUA;</p> <p>Ajudar a família;</p> <p>Leitura/escrita: Um cartão de cumprimento;</p> <p>Mini livro.</p>	
Unit 3: How do we have fun?	<p>Interação discursiva;</p> <p>Compreensão oral;</p> <p>Produção oral;</p> <p>Estudo do léxico;</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações.</p>	<p>Vocabulário: brinquedos; atividades;</p> <p>Gramática: Have you got ...?</p> <p>Yes, I have/ No, I haven't;</p> <p>I can/ I can't (habilidade);</p> <p>Transcurricular, cultura e valores;</p>	2°

	<p>Práticas de leitura e construção de repertório lexical;</p> <p>Gramática;</p> <p>A língua inglesa no mundo;</p>	<p>principais em textos orais sobre temas familiares.</p> <p>(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>	<p>Fazer um jogo;</p> <p>Um parquet na Alemanha;</p> <p>Segurança ao andar de bicicleta;</p> <p>Leitura/escrita: Uma mensagem de telefone; Mini livro.</p>	
--	--	---	--	--

Unit 4: What do we like about animals?	<p>Interação discursiva;</p> <p>Compreensão oral;</p> <p>Produção oral;</p> <p>Estudo do léxico;</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p>	<p>Vocabulário: Animais de estimação;</p> <p>Animais da fazenda;</p> <p>Gramática: I like/I don't like;</p> <p>They're ... and ...;</p> <p>Transcurricular, cultura e valores: Como desenhar usando as formas geométricas básicas;</p>	2°
--	--	--	--	----

		(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua		
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical; Gramática; A língua inglesa no mundo;	inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para falar das coisas que gosta e de que não gosta. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade	Animais do Brasil; A importância das florestas tropicais; Leitura/escrita: Um e-mail; Mini livro. história tradicional; Mini livro.	

<p>Unit 6: How are people and animals different?</p>	<p>Interação discursiva; Compreensão oral; Produção oral; Estudo do léxico; Práticas de leitura e construção de repertório lexical;</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o</p>	<p>Vocabulário: Corpo e rosto; Habilidades; Gramática: we/plural nouns; Can you...? Can they...? (habilidade); Transcurricular, cultura e valores: Horas que os animais dormem; Animais escoceses; Proteger os animais; Leitura e escrita: Charadas; Mini livro.</p>	<p>3°</p>
	<p>Gramática; A língua inglesa no mundo;</p>	<p>verbo modal can para descrever habilidades. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade</p>		

Unit 7: How are we different?	<p>Interação discursiva;</p> <p>Compreensão oral;</p> <p>Produção oral;</p> <p>Estudo do léxico;</p> <p>Práticas de leitura e construção de repertório lexical;</p> <p>Gramática;</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.</p> <p>(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p> <p>(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.</p> <p>(EF06LI26) Avaliar, problematizando</p>	<p>Vocabulário: Cabelo e rosto;</p> <p>Roupas;</p> <p>Gramática: Presente contínuo;</p> <p>Has she/he got ...?</p> <p>Transcurricular, cultura e valores: Ciclo de vida humana;</p> <p>Vida na Turquia;</p> <p>Aprender sobre outras culturas;</p> <p>Leitura/escrita:</p>	4°
	A língua inglesa no mundo;	elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade		

<p>Unit 8: What are our homes like?</p>	<p>Interação discursiva; Compreensão oral; Produção oral; Estudo do léxico; Práticas de leitura e construção de repertório lexical; Gramática; A língua inglesa no mundo;</p>	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade. (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares. (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para indicar posse. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade</p>	<p>Vocabulário: Casa; Cômodos; Gramática: Preposições de lugar; There's/There are; Transcurricular, cultura e valores: Casas de material são feitas de... Um casa barco na Holanda; Ser organizado; Leitura/escrita: Uma carta; Mini livro.</p>	<p>4°</p>
---	---	---	---	-----------

ARTE - 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas Arte

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ARTE - 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS NA BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas fazendo o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	

	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Dança	Elementos da Linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	
	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros: perceber e explorar os elementos constitutivos da música, altura (agudo e grave), intensidade (forte e suave), timbre (características de sons variados), duração (curtos e longos), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	1º
Teatro	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, resignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros ou todos integrados.	

Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Manifestações artísticas e culturais: identificar matrizes culturais, por meio das manifestações populares e seus brincantes, de grande e pequeno porte, existentes no Paraná e o seu patrimônio material e imaterial.	
	Matrizes estéticas e culturais	EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional.	

Dança	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados individual , coletivo e colaborativo.	2º
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	
Teatro	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação - entonação de	

		teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	2º
		(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - Eu e o ambiente; rotina do meu dia com relação a minha higiene.	
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos integrando algumas linguagens artísticas: Minha escola (sons)	2º
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual.	

		Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Arte locais e regionais: pesquisar sobre obras de arte paranaense e seus produtores.
--	--	---	--

Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros.	3º
Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.	3º
Artes integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressar, conhecer e experimentar brinquedos e brincadeiras brasileiras.	
		Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	
		registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.		
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Danças de manifestações artísticas: conhecer festas e comemorações paranaenses.	
	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: perceber o corpo, estabelecer relações entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	3º
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	4º
	Notação e Registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	

	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	
Teatro	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	4º

Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Formas estéticas híbridas: conhecimento e fruição de artes circenses, cinema, performance, entre outras	
------------------	---------------------	---	---	--

	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística	Arte, meios tecnológicos e digitais: conhecer o uso dos recursos tecnológicos e digitais e sua potencialidade nos processos criativos, e utilizar, dentro das possibilidades da escola, em pesquisas, registro do processo de criação artística e na própria criação artística (possibilitando a compreensão da imaterialidade na arte, para a utilização dessas ferramentas), também para conhecimento de obras de arte, seus produtores, museus e espaços culturais diversos.	
--	--------------------	--	---	--

CIÊNCIAS - 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas Ciências da Natureza:

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CIÊNCIAS - 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS NA BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Matéria e energia	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.	Prevenção de acidentes domésticos. Prevenção de acidentes relacionados ao uso de objetos e materiais: objetos cortantes, materiais tóxicos e inflamáveis. Funcionalidade dos objetos da vida cotidiana. Ensaio de qualidade para brinquedos realizados pelo Inmetro.	1º
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc) que fazem parte do seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Componentes do ambiente: seres vivos e elementos não vivos (naturais e construídos). Recursos naturais. Problemas ambientais provocados por atitudes do ser humano: descarte de	1º

		<p>(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.</p> <p>(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.</p> <p>(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</p>	<p>resíduos sólidos, uso de transportes movidos a combustíveis poluentes, plantação, criação de animais e consumismo.</p> <p>Preservação dos recursos naturais, aproveitamento da água da chuva e captação de energia solar.</p> <p>Características dos animais: corpo e locomoção.</p> <p>Compostagem.</p> <p>Contribuição de abelhas e beija-flores na dispersão de pólen.</p> <p>Metamorfose: borboleta e sapo.</p> <p>Relações entre os seres vivos e os componentes naturais.</p> <p>Animais domésticos: cão, gato e hamster</p>	
Vida e Evolução	Plantas	<p>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <p>(EF02CI05) Investigar a</p>	<p>Características das plantas: aquáticas, terrestres e aéreas.</p> <p>Relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos: alimentação, reprodução e proteção.</p>	2º

		<p>importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</p> <p>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p>	<p>Respeito e cuidados básicos com plantas e animais.</p> <p>Diversidade de plantas e animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.</p> <p>Cuidados necessários com a proteção do corpo em situações de exposição ao sol.</p> <p>Aquecimento.</p> <p>Medida de temperatura e uso de termômetros.</p> <p>Propagação da luz: meios transparentes, translúcidos e opacos.</p> <p>Refração da luz.</p>	
--	--	---	---	--

Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	Funcionalidade dos objetos da vida cotidiana. Prevenção de acidentes domésticos. Materiais naturais: de origem animal, vegetal e mineral. Materiais artificiais: vidro, aço, papel e plástico. Tecnologia. Produção artesanal e industrial. Comparação de características e funcionalidades de objetos do passado e do presente.	4º
		(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).	Características dos objetos em diferentes tempos e espaços. Materiais recicláveis e objetos reutilizáveis.	
		(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	Descrição das propriedades de materiais: maleáveis, flexíveis, resistentes, opacos e transparentes.	

			<p>Uso dos materiais de acordo com suas propriedades.</p> <p>Uso consciente dos materiais.</p> <p>Uso dos materiais de acordo com as suas características.</p> <p>Tecnologias criadas pelo ser humano para minimizar problemas ambientais.</p> <p>Evolução dos materiais e desenvolvimento de tecnologia.</p>	
--	--	--	---	--

EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas Educação Física

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS NA BNCC	Conteúdos	BIMESTRE
--------------------	-------------------------	---	-----------	----------

Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.	<p>Mapear as diferentes brincadeiras que existem no entorno escolar</p> <p>Reconhecer as brincadeiras e jogos populares pertencentes a cada região.</p> <p>Praticar as brincadeiras mapeadas.</p> <p>Recriar as brincadeiras e jogos da cultura popular de forma que todos consigam participar.</p> <p>Vivenciar as práticas sugeridas a partir das regras estabelecidas pelo grupo</p> <p>Propor diferentes para solucionar os desafios propostos pelas brincadeiras e jogos da cultura popular.</p>	1º
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	<p>Reconhecer as diferentes danças presentes no contexto comunitário e regional.</p> <p>Vivenciar as diferentes danças tematizadas.</p> <p>Recriar as diferentes danças tematizadas de acordo com as possibilidades do grupo praticante. Praticar as diferentes danças e as relacionar com as práticas corporais, vivenciando coreografias</p> <p>Participar das diferentes danças e reconhece a importância de cada conceito apresentado.</p>	1º

Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Reconhecer diferentes possibilidades para a prática das brincadeiras e jogos da cultura popular Reconhecer diferentes contextos que possibilitam a prática das brincadeiras e jogos da cultura popular. Relacionar as práticas das brincadeiras e jogos da cultura popular para diferentes contextos. Propor diferentes formas de divulgação das brincadeiras e jogos da cultura popular, utilizando as diferentes linguagens.	2º
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Vivenciar atividades com ritmos diferentes. Explorar o espaço como possibilidade de expressar-se através da dança. Identificar os princípios gestos de cada dança. Reconhecer os gestos das danças como construção social passível de resignificação. Reconhecer as diferentes culturas representantes das danças tematizadas.	2º

Ginástica	Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Vivenciar os elementos básicos da ginástica Identificar os elementos básicos das ginásticas Vivenciar os elementos básicos das ginásticas com materiais Identificar os elementos básicos das ginásticas com materiais. Recriar os elementos básicos das ginásticas considerando a opinião dos colegas.	3º
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.	Vivenciar os mais variados esportes de marca e precisão. Identificar na pratica os esportes de marca e precisão Ressignificar os esportes de marca e precisão a partir das características de seus praticantes. Reconhecer as diferenças fundamentais entre os esportes de marca e de precisão Ressignificar os esportes de marca e de precisão a partir de seus elementos comuns.	3º
Ginástica	Ginástica geral	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal,	Elaborar em pequenos grupos uma sequência de elementos básicos das ginásticas. Registrar os elementos ginásticos ressignificados sugeridos pelo grupo	4º

		oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	Registrar os elementos ressignificados sugeridos por outro grupo. Vivenciar as ressignificações propostas pelos demais grupos Recrear as ginásticas de acordo com as possibilidades do grupo praticante Identificar as dificuldades dos colegas durante a prática das ginásticas.	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Vivenciar os esportes de marca e de precisão com as regras estabelecidas Vivenciar as práticas corporais dos diferentes contextos Vivenciar práticas sugeridas a partir das regras estabelecidas pelo grupo. Reconhecer o diálogo como instrumento democrático de resoluções dos diferentes problemas durante os jogos Vivenciar as práticas dos esportes considerando a importância da participação dos colegas.	4º

LÍNGUA INGLESA 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas Língua Inglesa

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

LÍNGUA INGLESA 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS NA BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Unidade Starter: What's your favourite time of year? Unidade 1: Why do we like birthdays? Unidade 2: What's fun about games?	<ul style="list-style-type: none"> - Gramática; - Produção oral; - Produção escrita; - Leitura e interpretação; - Presença da Língua Inglesa no cotidiano; - Interação discursiva; 	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade; (EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. (EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Vocabulário: Meses do ano; Estações do ano; Alfabeto; Posses; Sentimentos/emoções; Profissões; Brinquedos; - Literatura: Email; Instruções; - Gramática: <i>Wh questions</i> ; adjetivos de posse; Perguntas com o <i>verb to be</i> ; <i>There is / There are...</i> (singular e plural).	1º Bimestre

<p>Unidade 3: Why are towns great?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gramática; - Produção oral; - Produção escrita; - Leitura e interpretação; 	<p>(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p>	<p>Vocabulário: Lugares da cidade; Preposições de lugar; Esportes; Atividades de tempo livre/intervalo.</p> <p>- Literatura: Estória; folheto de turismo.</p>	<p>2° Bimestre</p>
<p>Unidade 4: How can be healthy?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Presença da Língua Inglesa no cotidiano; - Prática de escrita; - Interação discursiva; 	<p>(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar. (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias. (EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p>	<p>- Gramática: Presente simples; Auxiliar do presente <i>DO</i>; Respostas curtas no presente simples.</p>	

<p>Unidade 5: Why are animals amazing?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gramática; - Produção oral; - Produção escrita; - Leitura e interpretação; - Presença da Língua Inglesa no cotidiano; 	<p>(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p>	<p>Vocabulário: Animais selvagens; Coisas que os animais selvagens fazem (ações); Objetos da escola / materiais escolares; Ações; Literatura: <i>Fact File</i>; Jornal da escola.</p>	<p>3° Bimestre</p>
--	---	--	--	--------------------

<p>Unidade 6: What do we do at school?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Prática de escrita; - Interação discursiva; 	<p>(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.</p> <p>(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.</p> <p>(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.</p> <p>(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</p> <p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p>	<p>Gramática: Presente simples – terceira pessoa do singular; Presente contínuo.</p>	
<p>Unidade 7: What's fun about being outdoors?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gramática; - Produção oral; - Produção escrita; - Leitura e interpretação; 	<p>(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</p> <p>(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.</p>	<p>Vocabulário: Atividades ao ar livre; Comida; Materiais usados para <i>crafts</i> e Arte;</p> <p>Literatura: Poemas e Haicai;</p>	<p>4º Bimestre</p>

<p>Unidade 8: What's great about making things?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Presença da Língua Inglesa no cotidiano; - Prática de escrita; - Interação discursiva; 	<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p>	<p>Gramática: Pronomes Possessivos; <i>Would; Can</i> como pedido.</p>	
---	--	--	--	--

MATEMÁTICA – 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas Matemática

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS NA BNCC	Conteúdos	BIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	<p>EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p>(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).</p> <p>(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.</p>	<p>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até duas ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal.</p> <p>Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos. A função social do número.</p> <p>Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.</p> <p>Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.</p> <p>Composição e decomposição de números naturais (até 100) .</p> <p>Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando</p>	1º

			<p>algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas. Representação, leitura e escrita de números naturais por extenso. Números naturais: Antecessor e sucessor de um número. Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações</p>	
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	<p>(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições. (EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos. (EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p>	<p>Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Estratégias pessoais de cálculo. Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena). Algoritmos para resolver operações de adição. Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar e retirar). Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais,</p>	1º

			<p>quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.</p> <p>Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.</p>	
Geometria	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	<p>Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço segundo pontos de referência e indicação de mudanças de direção e sentido. Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.</p> <p>Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.</p> <p>Esboço de roteiros e de plantas simples.</p>	1º

<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Medidas de tempo</p>	<p>(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.</p>	<p>Medidas de tempo: intervalos de tempo entre duas datas. Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo. Medidas de tempo: aspectos históricos. Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso. Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano). Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional. Escrita de datas por extenso e abreviações. Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas. Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata).</p>	<p>1º</p>
----------------------------	-------------------------	---	---	-----------

			Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora). Planejamento e organização de agendas.	
Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas. Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos ³⁸ para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura	1º
Números e álgebra	Sistema de numeração decimal: Números naturais. Números naturais: (adição e subtração)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional. (EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração. Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena). Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena). Estratégias pessoais de cálculo. Algoritmos para resolver operações de adição e de subtração.	2º

		(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.		
Números e álgebra	Números naturais: (adição e subtração) Sequências figurais e numéricas	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. (EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais. Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para. Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas. Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	2º
Geometria	Geometria espacial	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone,	2º

		(cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	cilindro e esfera): reconhecimento e características. Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. (EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social. Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro. Histórias das medidas e função social. Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro). Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos. Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).	2º

			<p>Compreender as unidades de medidas no contexto dos quilograma, litro e mililitro) gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.</p> <p>Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.</p> <p>Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso</p> <p>Função social do termômetro.</p>	
Tratamento da informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.	<p>Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.</p> <p>Ler e compreender legendas em diferentes situações.</p> <p>Legendas.</p>	2º
Números e álgebra	<p>Sistema de numeração decimal: Números naturais.</p> <p>Números naturais: (adição e subtração)</p>	<p>(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.</p> <p>(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material</p>	<p>Sistema de Numeração Decimal: valor posicional e função do zero.</p> <p>Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, utilizando recursos manipuláveis e digitais.</p> <p>Números Naturais: fatos básicos de Adição e subtração.</p> <p>Estratégias pessoais de cálculo.</p>	3º

		<p>manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p>	<p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena). Algoritmos para resolver operações de adição e subtração. Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena). Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Problemas de subtração envolvendo a ideia de comparação: quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para.</p> <p>Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.</p> <p>Dúzia e meia dúzia.</p>	
Números e álgebra	Números naturais: (multiplicação e divisão) Números ordinais	<p>(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.</p> <p>(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.</p>	<p>Problemas de multiplicação: ideia de adição de parcelas iguais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.</p> <p>Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.</p> <p>Números ordinais.</p>	3º
Geometrias	Grandezas e medidas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas,	Medidas de tempo: calendário (dia, mês e ano).	3º

		como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso. Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional. Escrita de datas por extenso e abreviações. Intervalos de tempo. Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Medidas de tempo: relógio digital e analógico (hora exata). Planejamento e organização de agendas.	
Tratamento da informação	Eventos aleatórios: probabilidade	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano. Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples. Problemas envolvendo tabelas e gráficos.	3º
Números e álgebra	Números naturais (multiplicação e divisão)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	4º

	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital. (EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.	Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio. Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir. Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. (EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço. Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão. Leitura e compreensão de roteiros de percurso. Elaboração de roteiros e plantas baixas. Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência. Representação de percursos.	4º

<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Sistema monetário brasileiro</p>	<p>(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.</p>	<p>Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro. Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados. Reconhecimento de cédulas e moedas. Relações entre cédulas e moedas e equivalência de valores. Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.</p>	<p>4º</p>
<p>Tratamento da informação</p>	<p>Dados e informação Tabelas e gráficos</p>	<p>(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</p>	<p>Problemas envolvendo tabelas e gráficos. Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.</p>	<p>4º</p>

GEOGRAFIA 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica Geografia

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

GEOGRAFIA 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS NA BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência. Diferentes formas de representação. Diferentes maneiras de observar. Planta e maquete. Redução de elementos Observação de uma rua por diferentes pontos de vista. Imagens de satélite e elaboração de plantas. Plantas e legendas. A planta do bairro. Identificação de elementos em uma planta de bairro. Cuidados com os nossos lugares de convivência. A história de nossos lugares de convivência	1º
		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua),	Projeção horizontal, vertical e oblíqua Identificação dos espaços de convivência. Pontos de referência.	1º
		comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	Aprendendo a se localizar no município. O deslocamento de um lugar a outro. Planta do município.	

		(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	<p>Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial.</p> <p>Identificar os cômodos da casa e suas funções. Representar sua casa percebendo a divisão dos cômodos.</p> <p>Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.</p> <p>Compreensão da localização de sua escola, seu endereço e pontos de referência.</p>	
O sujeito e seu lugar no mundo	<p>Convivência e interações entre pessoas na comunidade.</p> <p>Direitos e deveres das crianças.</p>	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.	<p>O bairro: formação migratória e organização</p> <p>Identificação de bairros.</p> <p>Diferentes tipos de bairro</p> <p>História e contribuição das pessoas para a formação do bairro</p>	2º

		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Costumes, tradições e diversidade da população do bairro A comunidade e o mundo: diferentes tipos de comunidade. Crianças do mundo. Crianças do Brasil. Diferenças entre as pessoas; Conhecer e refletir sobre os direitos e deveres da criança; · Reconhecer e diferenciar os direitos dos deveres da criança;	
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade natureza.	Modo de vida das pessoas em diferentes lugares Atividades diurnas e noturnas. O dia e a noite em diferentes lugares. Atividades sociais	2º
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.	Mudanças das paisagens Diferentes modos de vida Variados tipos de brincadeira em lugares diferentes Mudanças e permanências. Mesmos lugares em diferentes tempos Mudanças em lugares de vivência	3º

Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.	Atividades cotidianas do dia e da noite.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.	Relação cotidiana do homem em seus espaços de vivência com a natureza; Responsabilidade social para preservação e conservação dos recursos naturais Natureza e lugar Diferentes lugares Importância da água. Utilização da água. Partes de um rio. Trajeto de um rio. Captação, tratamento e distribuição da água. Águas de poços. Captação de água por meio de cisternas. Uso da água no campo e na cidade. Cuidados com a água. Economia de água. O desmatamento e as queimadas. A poluição dos solos, das águas e do ar.	3º

O sujeito e seu lugar no mundo	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Condições dos espaços de vivência. Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados. Meios de Transporte e Meios de Comunicação.	4º
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.		
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração Os recursos da natureza. A agricultura e a pecuária. O extrativismo: vegetal, animal e mineral. A atividade industrial. Conhecer alguns serviços organizados pelo poder público.	

HISTÓRIA - 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas História

Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

HISTÓRIA - 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS NA BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
As formas de registrar as experiências da comunidade.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras). (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	Espaços de sociabilidade. Relações sociais em diferentes grupos e comunidades. Participação social. Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio. Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.	1º

<p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo.</p>	<p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.</p>	<p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <hr/> <p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p>	<p>Narrativas familiares e comunitárias.</p> <p>Conhecer elementos da própria história de vida;</p> <p>Identificar o nome e sobrenome como elementos da sua identidade;</p> <p>Identificar os laços de parentesco na árvore genealógica;</p> <p>História de vida da criança, da família e da comunidade.</p> <p>Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas.</p> <p>Perceber a diversidade no contexto familiar;</p> <p>Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).</p> <p>Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.</p>	<p>2º</p>
---	---	---	---	-----------

<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.</p>	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.</p>	<p>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p>	<p>Contexto histórico e cultural de atividades realizadas pela criança e sua comunidade.</p> <p>Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.</p> <p>Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.</p> <p>Diversidade cultural e cidadania no meio social.</p> <p>Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.</p> <p>Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.</p>	
---	---	--	--	--

<p>As formas de registrar as experiências da comunidade</p>	<p>O tempo como medida</p>	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>	<p>Tempo cronológico</p> <p>Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.</p> <p>Tempo Histórico</p> <p>Estabelecer comparações entre passado e presente.</p> <p>Perceber a passagem do tempo e a evolução de objetos e tecnologias por meio de imagens e narrativas;</p> <p>Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo.</p>	<p>3º</p>
<p>As formas de registrar as experiências da comunidade</p>	<p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</p>	<p>(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p> <p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p>	<p>Fontes históricas</p> <p>Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.</p> <p>Reconhecer a importância da conservação dos bens e espaços públicos e privados.</p>	<p>4º</p>

O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p> <p>(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p>	<p>Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade.</p> <p>Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.</p> <p>Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.</p> <p>Formação histórica e populacional da cidade.</p>	
--	---	--	---	--

PORTUGUÊS 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas Português

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

PORTUGUÊS 2º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS NA BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	Decodificação e compreensão de palavras.	1º
	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.	Produção de sentidos a partir do texto lido; Reconhecimento da finalidade do texto.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica,	Orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).	

	referenciação e construção da coesão			
--	--------------------------------------	--	--	--

	Segmentação e alinhamento da escrita.	espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Gêneros discursivos: função social, contexto de produção e de circulação.	

	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	
		textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas	(EF15LP03) Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos	1º

	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	(EF15LP05)Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.	Planejamento da produção do texto.	

	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	(EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	Revisão e reescimoramentos, observando: nea e ampliação correções, sequência lógi das ideias.	
	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	

	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	
--	---	---	---	--

Oralidade Escrita (compartilhada e autônoma)	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	2º
Análise linguística/	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	
	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	

	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato da fala.	
	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	

	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação.	(EF02LP01) Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	Convenções da escrita: ortografia; substantivos próprios; letras maiúsculas e minúsculas; ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	
--	---	---	---	--

	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia.</p>	<p>(EF02LP02) Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.</p>	<p>Ortografia; Consciência fonológica: unidades fonológicas ou segmentos sonoros.</p>	
--	--	--	---	--

	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.</p>	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.</p>	<p>Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.</p>	
	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.</p>	<p>(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.</p>	<p>Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.</p>	
	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.</p>	<p>(EF02LP05) Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizados.</p>	<p>Sons nasais.</p>	

<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.</p>	<p>(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.</p>	<p>Relação x grafema: princípio acrofônico.</p>
<p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica)/ Acentuação.</p>	<p>(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das</p>	<p>Categorização gráfica: traçado correto das letras.</p>

	<p>palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.</p>	
<p>Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.</p>	<p>(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.</p>	<p>Classificação de palavras por número de sílabas.</p>

Pontuação	(EF02LP09) Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.	Pontuação.	
Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	(EF02LP10) Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.	Sinonímia; Antonímia; Prefixo in/im.	
Morfologia (grau do substantivo).	(EF02LP11) Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.	Grau do substantivo.	

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros do campo investigativo.	3º
	Imagens analíticas em textos.	(EF02LP20) Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	

		de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.		
	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita (compartilhada e autônoma)	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.	Unidade temática. Trabalhar noção de número singular e plural identificando as palavras que representam singular ou plural. Reconhecer o emprego adequado de singular e plural nas diferentes situações de nossa língua, substituir nomes em frases do singular para o plural ou vice e versa.	
	Plural e singular			
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.	Produção de textos orais, atendendo a finalidade de comunicação.	

<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.</p>	<p>(EF02LP25) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.</p>	<p>Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.</p>	
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).</p>	<p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>	<p>Leitura e compreensão de gêneros discursivos do campo jornalístico.</p>	<p>3º</p>

	<p>Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.</p>	<p>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>	<p>Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo publicitário.</p>	
	<p>Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.</p>	<p>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.</p>	<p>Leitura e compreensão do tema, da finalidade e dos interlocutores em texto do campo da atuação cidadã.</p>	

<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.</p>	<p>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.</p>	<p>Produção de textos de diferentes gêneros do campo jornalístico.</p>	
	<p>Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.</p>	<p>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.</p>	<p>Produção de textos de diferentes gêneros do campo publicitário.</p>	

Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.	Estrutura e organização de textos transmitidos oralmente.	
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)		(EF12LP14) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de	Estrutura e composição de gêneros da esfera jornalística.	
		cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.		

	Forma de composição do texto.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.	Estrutura e composição de slogans publicitários.	3º
		(EF12LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	Estrutura composicional dos gêneros anúncio publicitário e campanhas de conscientização.	

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF02LP18) Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.	Planejamento e produção de textos de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	3º
------------------------------------	---	--	--	----

Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.	Clareza e objetividade na exposição das ideias.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre	Leitura e compreensão de textos do campo da vida cotidiana.	
		outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.		

<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita compartilhada; função social do gênero.</p>	<p>(EF12LP05) Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artísticoliterário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.</p>	<p>Planejamento, produção e reescrita de textos pertencentes a gêneros do campo artístico-literário.</p>	<p>4º</p>
<p>Oralidade</p>	<p>Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.</p>	<p>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.</p>	<p>Planejamento e produção de textos orais pertencentes a gênero da vida cotidiana.</p>	

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.	Rimas, aliteração e assonância prosódia da fala e melodia das músicas.	4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não verbal.	(EF15LP14) Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	

	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.	Identificação do tema/assunto do texto.	
--	---	---	---	--

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	(EF02LP13) Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.	Produção de bilhetes e cartas atendendo a esfera de circulação.
	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.	(EF02LP14) Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.	Produção de relatos atendendo ao: suporte físico de circulação, interlocutor e a situação comunicativa.
Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".

Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	(EF02LP16) Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.	Produção de textos do campo da vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero).	
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a	Coesão sequencial.	
		fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial..		

<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.</p>	<p>(EF12LP18)Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.</p>	<p>Apreciação estética de poemas e textos versificados.</p>
<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).</p>	<p>(EF12LP19)Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser</p>	<p>Identificação e reconhecimento de rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações.</p>
		<p>capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.</p>	

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	
Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa)	Contação de história	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF02LP26) Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	(EF02LP27) Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	Concordância verbal e nominal.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	(EF02LP28) Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.	Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.
	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.	Disposição gráfica (aspectos estruturantes em textos poéticos).

MATEMÁTICA 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica Matemática

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

MATEMÁTICA 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	<p>(EF03MA01)</p> <p>Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</p> <p>Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.</p>	<p>Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento – quantificar, ordenar, codificar e representar. • Construção dos números – do concreto para o abstrato. <p>Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Representação dos números pelos algarismos e pela escrita. • Construção dos números através da leitura. <p>A função social dos números e aspectos históricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos números nos diversos ambientes sociais e culturais. • Construção dos números através da leitura. 	1º

		<p>Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.</p> <p>Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.</p> <p>(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</p> <p>Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos</p> <p>Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.</p> <p>(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito</p> <p>(EF03MA05)</p>	<p>Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).</p> <p>Números Naturais: antecessor e sucessor.</p> <p>Agrupamentos como estratégia de contagem de coleções. Agrupamentos de contagens de 1 em 1, 2 em 2, 3 em 3, etc.</p> <p>Números Naturais: composição e decomposição.</p> <p>Números Naturais: ordem crescente e decrescente.</p>	
--	--	--	--	--

		<p>Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p>	<p>Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação.</p> <p>Estratégias de Cálculo Mental: adição e subtração.</p>	
Números e álgebra	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão	<p>Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.</p> <p>Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.</p> <p>(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar,</p>	<p>Estratégias de cálculo: compensação.</p> <p>Algoritmos para resolver adições e subtrações.</p> <p>Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades.</p>	1º

		<p>comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.</p> <p>(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.</p>	<p>Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e configuração retangular.</p> <p>Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.</p> <p>Estratégias de Cálculo Mental: divisão.</p>	
--	--	--	---	--

Números e álgebra	Sequências numéricas	(EF03MA10) identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes	Determinação de elementos faltantes em sequências.	1º
Geometrias	Geometria espacial e plana	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos. Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) Bidimensionalidade e tridimensionalidade. Problemas, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial e plana.	1º

Grandezas e medidas	Medidas de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Medidas de tempo: leitura e registro de horas. Relógio analógico e digital: relações entre horas, minutos e segundos. Intervalos de tempo: início e término de acontecimentos. Medidas de tempo: relações entre dias, semanas e meses do ano	1°
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.	Problemas envolvendo tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou colunas.	1°
Números e álgebra	Números naturais: adição e multiplicação	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	Números Naturais: adição e multiplicação. Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	2°

	<p>Números naturais: multiplicação e divisão</p>	<p>(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.</p> <p>Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.^a ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.</p> <p>Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p>	<p>Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.</p> <p>Estimativa de quantidades e de valores em reais. Realização de trocas envolvendo cédulas e moedas Estratégias de Cálculo Mental: Multiplicação</p> <p>Algoritmos para resolver multiplicações.</p> <p>Números Naturais: pares e ímpares.</p>	<p>2º</p>
--	---	---	--	-----------

	Números naturais: Sequências figurais e numéricas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Números Naturais: ordem crescente e decrescente. Sequências de números naturais. Descrição das regras observadas Determinação de elementos faltantes em sequências.	2º
Geometrias	Localização no espaço	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice versa). Pontos de referência. Trajetos, croquis e maquetes: descrição e representação.	2º

<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Medidas (padronizadas e não padronizadas) Medidas de comprimento, massa e capacidade.</p>	<p>Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral). (EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida. Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais. Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.</p>	<p>Posições: vista superior, frontal e lateral.</p> <p>Medida padronizada e não padronizada: comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Estimativa, medições e comparação de comprimentos, massas e capacidades.</p>	<p>2º</p>
----------------------------	---	---	---	-----------

		<p>Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas. (EF03MA18)</p> <p>Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. (EF03MA19)</p> <p>Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.</p> <p>Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.</p> <p>Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento</p>	<p>Relações entre metro e centímetro, quilograma e grama, litro e mililitro.</p> <p>Função social de instrumentos utilizados para medir comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Medidas de comprimento: estimativa e comparação.</p> <p>Registros de medições.</p> <p>Problemas envolvendo medidas de comprimento, massa e capacidade.</p>	
--	--	---	--	--

Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráfico	<p>(EF03MA27)</p> <p>Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.</p> <p>Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</p>	<p>Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.</p> <p>Noções de frequência.</p> <p>Produção de textos que expressam ideias elaboradas a partir da leitura de gráficos e tabelas</p>	2º
Números e álgebra	<p>Números naturais (adição, subtração e multiplicação)</p> <p>Números racionais</p>	<p>(EF03MA04)</p> <p>Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p> <p>Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.</p>	<p>Números Naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).</p> <p>Noções de fração: metade, terça, quarta, quinta e décima parte.</p> <p>Problemas envolvendo frações: metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto).</p> <p>Representação de fração: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo.</p> <p>Leitura e escrita por extenso das frações: metade, um terço, um quarto, um quinto e um décimo</p>	3º

		<p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.</p> <p>(EF03MA09)</p> <p>Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.</p> <p>Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.</p> <p>Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma</p>		
--	--	---	--	--

		<p>fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10</p> <p>Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.</p>	<p>Noções de fração: relações parte/todo.</p>	
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	<p>(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.</p> <p>Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).</p> <p>Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.</p> <p>(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices</p>	<p>Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.</p> <p>Classificação e comparação de figuras geométricas espaciais.</p> <p>Planificações: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones</p> <p>Vértice, aresta e face de figuras geométricas espaciais.</p> <p>Lados e vértices de figuras geométricas planas.</p> <p>Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.</p>	3º

<p>Grandezas e medidas</p>	<p>Medidas de tempo</p>	<p>(EF03MA23)</p> <p>Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.</p> <p>Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem o ano.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).</p> <p>Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.</p>	<p>Agrupamentos: bimestre, trimestre e semestre.</p> <p>Problemas envolvendo medidas de tempo.</p>	<p>3º</p>
<p>Tratamento da informação</p>	<p>Dados Tabelas Gráficos</p>	<p>(EF03MA28)</p> <p>Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em</p>	<p>Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.</p>	<p>3º</p>

		gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais	
Números e álgebra	Sistema de numeração: Números naturais	<p>(EF03MA01)</p> <p>Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</p> <p>Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.</p> <p>Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos</p> <p>Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções</p>	<p>Números Naturais: representação, leitura e escrita por extenso.</p> <p>Sistema de Numeração Decimal: Números Naturais.</p> <p>A função social dos números e aspectos históricos.</p> <p>Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).</p> <p>Números Naturais: antecessor e sucessor.</p>

		<p>que envolvem quantidades até as unidades de milhar.</p> <p>(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</p> <p>Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.</p>	<p>Agrupamentos como estratégia de contagem e comparação de quantidades.</p> <p>Números Naturais: composição e decomposição.</p>	
	Números naturais adição e subtração.	<p>(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.</p>	<p>Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.</p>	4º
	Números naturais: multiplicação e divisão	<p>(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de</p>	<p>Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais e disposição retangular.</p>	4º

		<p>parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais</p>	<p>Problemas de divisão: significados de repartição equitativa e de medida.</p>	
	Relação de igualdade	<p>(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).</p>	<p>Números Naturais: noções de igualdade em sentenças de adições e de subtrações.</p> <p>Problemas envolvendo situações aditivas (Elemento desconhecido).</p>	4º
Geometrias	Geometria plana	(EF03MA16)		4º

		<p>Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.</p>	<p>Figuras geométricas planas: Congruência.</p>	
Grandezas e medidas	Sistema monetário brasileiro	<p>(EF03MA24)</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.</p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.</p> <p>Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.</p> <p>Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e</p>	<p>Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.</p> <p>Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.</p> <p>História do dinheiro no Brasil.</p> <p>Os textos que circulam no comércio: leitura de rótulos, panfletos, folhetos de propaganda e outros.</p> <p>Cédulas e Moedas do sistema monetário brasileiro: relações de troca.</p>	4º

		<p>elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.</p> <p>Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.)</p>	<p>Problemas envolvendo os significados de vendas a prazo e à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito e boletos bancários</p>	
	Medidas de área	<p>(EF03MA21)</p> <p>Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.</p> <p>Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.</p>	<p>Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.</p> <p>Comparação de áreas de figuras planas: malha quadriculada.</p>	4º
Tratamento da informação	Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	<p>(EF03MA25)</p> <p>Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</p>	<p>Noções de acaso.</p> <p>Espaço amostral.</p> <p>Eventos aleatórios.</p>	4º

ARTE - 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas Arte

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ARTE - 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas. Conhecer obras de arte paranaense e seus produtores.	1ºBimestre
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos	

Artes Visuais	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. Conhecer a arte brasileira e afrobrasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo	Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional. Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia). Arte brasileira e Afro-brasileira.	
---------------	------------------------------	---	---	--

Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Dança	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: perceber o corpo, estabelecer relações entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	

Música	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.	2ºBimestre
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Fontes sonoras: explorar e distinguir fontes sonoras diversas como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, realizando brincadeiras.	
Teatro	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	

Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano, sobre sua relação com o ambiente; cenas da rotina no seu bairro, nas suas interações, cenas de higiene pessoal, cuidados com o seu corpo – por ex: escovando os dentes, entre outras. Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.	
--------	----------------------	--	---	--

Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressão, conhecer e experimentar brinquedos e brincadeiras brasileiras.	
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas diversas: desenho, pintura, colagem, modelagem, instalação, fotografia, origami, construções tridimensionais etc. , fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	3º. Bimestre
Artes Visuais	Materialidades	Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		
--	--	---	--	--

Artes Visuais	Materialidades	Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Artes Visuais	Materialidades	Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

Artes Visuais	Elementos da linguagem	Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.	Simetria: realização de composições artísticas.	
Dança	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados – individual, coletivo e colaborativo.	
Dança	Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados – individual, coletivo e colaborativo.	
Dança	Elementos da linguagem	Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.	Ações básicas corporais em situações cotidianas e brincadeiras.	

Dança	Processos de criação	Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as	Sequências coreográficas: exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, por meio de brincadeiras e jogos.	
Dança	Materialidades	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Repertório brasileiro: canções e brincadeiras.	
Música	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir	Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.	

		histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.		
Teatro	Processo de criação	Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos	

Teatro	Processo de criação	(Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.	
Teatro	Processo de criação	Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	
Artes integradas	Patrimônio Cultural	Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região	Confecção de um espaço (painel) cultural local e/ou regional, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, entre outros	

Artes integradas	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	
Artes Visuais	Contextos e práticas	Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.	Gênero da arte: Paisagem	4º.Bimestre
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais.	

Artes Visuais	Elementos da linguagem	Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.	Composições artísticas com elementos naturais e confecção de tintas naturais.	.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Danças de manifestações artísticas: conhecer festas e comemorações paranaenses.	
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	
Música	Contextos e práticas	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais,	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	

		presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.		
Música	Elementos da linguagem	Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Paisagem sonora.	
Música	Notação e Registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	4º.Bimestre
Dança	Processo de criação	Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.	Improvisação em dança : com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios.	
Teatro	Processos de criação	Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.	Máscara: compreensão do significado da máscara e confeccioná-las.	
Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um	Criações de personagens teatrais	

		personagem teatral, discutindo estereótipos.		
--	--	--	--	--

CIÊNCIAS 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos

Competências específicas: Ciências da Natureza:

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CIÊNCIAS 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais	<p>(EF03CI04)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. - Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados. <p>(EF03CI05)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. <p>(EF03CI06)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). 	<p>Modos de vida dos animais (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.).</p> <p>Semelhanças e diferenças entre os animais.</p> <p>Animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) – características, relação com o homem e com o meio.</p> <p>Animais invertebrados: diversidade, características, relação com o homem e com o meio.</p> <p>Alterações que ocorrem nas diferentes fases de vida dos animais.</p> <p>Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</p>	1º Bimestre
Vida e evolução	Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive. - Características dos vírus e bactérias 	<p>Diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.</p> <p>Importância dos micro-organismos</p>	2º Bimestre

		<ul style="list-style-type: none"> - Protozoários e algas - Fungos - Conhecer as partes das plantas (ambiente, características e relações com os ecossistemas locais) Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais. - Desenvolvimento Sustentável Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Órgãos vegetativos: raiz, caule e folha - Órgãos reprodutivos: flor, fruto e semente. <p>Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente. Ações de degradação do ambiente e suas consequências Relações harmônicas Relações desarmônicas</p>	
--	--	---	--	--

Terra e Universo	Características da Terra	(EF03CI07) - Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). - Conservação ambiental - Diferentes ambientes e as adaptações dos animais e plantas	- Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras. - Cuidado com o planeta - Consequências da não conservação ambiental. - Observação de astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite. Relação do solo com as diversas atividades humanas.	3° Bimestre
	Observação do céu Usos do solo	(EF03CI08) - Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. - Influência dos astros sobre a Terra (EF03CI10) - Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. - Cadeia e teia alimentar - terrestre	Importância do solo para a agricultura e para a vida. Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, erosão, poluição, entre outros. Medidas de controle dos impactos da ação humana no solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros	

<p>Matéria e energia</p>	<p>Produção de som</p> <p>Efeitos da luz nos materiais</p> <p>Luz: fonte natural e artificial</p>	<p>(EF03CI01)</p> <p>- Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.</p> <p>(EF03CI02)</p> <p>- Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano)</p>	<p>Produção do som em diferentes objetos.</p> <p>Som natural e som produzido pelo ser humano.</p> <p>Percepção do som pelo ser humano</p> <p>Características do som</p> <p>Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.</p> <p>Fontes de luz natural e artificial.</p> <p>Energia elétrica</p> <p>Ímãs, eletroímãs e bússola</p> <p>Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.</p> <p>Poluição sonora e excesso de exposição à radiação solar.</p>	<p>4º Bimestre</p>
	<p>Saúde auditiva e visual</p>	<p>Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.</p> <p>Magnetismo e eletricidade</p> <p>Economia e cuidados com a energia elétrica</p> <p>(EF03CI03)</p> <p>- Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.</p>		

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica: Educação Física

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Vivenciar as brincadeiras e jogos tematizados Diferenciar brincadeira e jogo Reconhecer o percurso histórico das brincadeiras e jogos Identificar as principais brincadeiras e jogos da matriz indígena e africana. Reconhecer a importância da cultura dos povos indígenas e africanos representados nas brincadeiras e jogos tematizados. Reconhecer os principais movimentos das brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	1º

Dança	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Vivenciar os diferentes elementos constitutivos das danças. Recriar os elementos constitutivos das danças elaborando coreografias. Vivenciar as danças de matriz indígena. Reconhecer a importância cultural dos grupos representantes das danças indígenas. Vivenciar as diferentes danças de matriz africana.	1º
			Reconhecer a importância dos povos africanos na constituição das danças como produto cultural. Elaborar coreografias a partir dos diferentes elementos constitutivos.	
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Recriar as brincadeiras e jogos populares do Brasil de forma coletiva. Recriar as brincadeiras e jogos de matriz indígena de forma coletiva. Recriar as brincadeiras e jogos de matriz africana de forma coletiva. Recriar as diferentes brincadeiras e jogos tematizados considerando a opinião dos demais participantes. Recriar as diferentes brincadeiras e jogos tematizados de acordo com os contextos variados em que eles acontecem.	2º

Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Compreender os movimentos característicos das principais danças brasileiras, de matriz indígena e africana. Identificar os principais gestos característicos das principais danças tematizadas. Reconhecer o percurso histórico das danças de matriz indígena e africana. Identificar marcadores sociais de preconceito e discriminação sobre as práticas de dança dos grupos indígenas e africanos. Propor ações contrárias ao discurso preconceituoso sobre as danças de matriz indígena e africana.	2º
---------------	--	---	--	-----------

Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Compreender o percurso histórico das lutas tematizadas. Valorizar a cultura de origem das lutas tematizadas. Compreender os principais pontos filosóficos presentes nas lutas tematizadas. Recriar as lutas de acordo com as possibilidades dos participantes. Valorizar a cultura indígena e africana como produtora de significados. Compreender os principais movimentos das lutas indígenas e africanas. Identificar elementos culturais constitutivos de diferentes manifestações corporais.	3º
Ginástica	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Vivenciar atividades de ginástica relacionadas ao equilíbrio, saltos e diferentes planos e quedas, giros, rotações corporais, aparelhos e diferentes materiais disponíveis. Elaborar coreografias ginásticas utilizando os elementos fundamentais. Recriar os movimentos característicos das ginásticas de acordo com as possibilidades dos diferentes participantes.	3º

Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Vivenciar os diversos esportes de campo, taco, rede/parede e invasão disponíveis no entorno escolar. Reconhecer as diferenças principais entre os esportes de campo, taco, rede/parede e invasão. Recriar os esportes de campo, taco, rede/parede e invasão considerando as diferentes opiniões. Propor formas diferentes de realizar os esportes de acordo com as possibilidades dos participantes. Considerar os diferentes contextos possíveis para as ressignificações dos esportes.	4º
-----------------	--	--	--	-----------

GEOGRAFIA 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas Geografia

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

GEOGRAFIA 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	1º Bimestre
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo	Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade.	
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural e econômica da região.	(Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais ao longo do tempo nos lugares de vivência (Bairro/Município-Região)).	
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de	Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida.	

		povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.		
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	(EF03GE04) explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	Paisagem Natural e Antrópica (modificada). Mudanças e transformações das Paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas	2ºBimestre
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; Pontos Cardeais.	

Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza; Matéria-prima e indústria; Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.	3ºBimestre
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Produção e consumo; Produção de lixo; Redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos.	
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.	4ºBimestre
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia.	

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas.	
---	----------------------------------	--	--	--

HISTÓRIA 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas História

Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

HISTÓRIA 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
---------------------------	--------------------------------	---	------------------	-----------------

<p>A origem do lugar onde se vive</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p>	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade.</p>	<p>Origem e organização dos principais núcleos populacionais do Brasil: aldeias, povoados, vilas, cidades e quilombos.</p>	<p>1º Bimestre</p>
---------------------------------------	---	---	--	--------------------

		<p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>		
As idas e vindas ao campo e na cidade	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua</p>	Principais riquezas geradas em diferentes momentos da história do Brasil e sua relação com os fenômenos migratórios.	

		<p>comunidade. Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.</p> <p>Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>		
--	--	---	--	--

		(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, Considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.		
O encontro das culturas	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. Identificar e utilizar marcadores temporais e noções de anterioridade e posterioridade, ordenação, sucessão e simultaneidade.	Encontros entre diferentes povos que construíram a história do Brasil: indígenas, portugueses, africanos e imigrantes	

		<p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>		
Nossa história, nosso patrimônio	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>	Patrimônio cultural material e imaterial do Brasil	

<p>Marcos históricos e seus registros</p>	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.</p>	<p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>	<p>Marco histórico: Salvador, Recife e Rio de Janeiro.</p> <p>A presença holandesa no Brasil. A chegada da Corte portuguesa ao Brasil.</p> <p>A construção de uma nova capital para o Brasil..</p>	<p>2ºBimestre</p>
<p>Os nomes dos lugares têm história</p>	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive..</p>	<p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes</p>	<p>Espaços públicos e privados.</p> <p>Registros de memória da cidade.</p> <p>Monumentos.</p> <p>Os nomes de cidades, bairros e ruas..</p>	
<p>A cultura está em todo lugar</p>	<p>Os patrimônios históricos e culturais .</p>	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que</p>	<p>Manifestações das culturas material e imaterial nas comunidades: caiçara, quilombola, ribeirinhas da Amazônia e indígenas.</p>	<p>3ºBimestre</p>

		as formam. População e diversidade cultural local. Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.		
Modos de vida no campo e na cidade	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. (EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	Características da vida no campo e na cidade e a interdependência entre elas	
O cidadão e seus lugares.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. A cidade: espaços públicos e privados. Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no	Os espaços públicos no município. A câmara municipal no passado e no presente. A prefeitura e suas funções.	4º Bimestre

		presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.		
Os municípios e o meio Ambiente	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção..	O espaço público e o privado. Os direitos e deveres dos munícipes. Os serviços públicos.	
O trabalho e a tecnologia	O MUNDO DA TECNOLOGIA	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	O trabalho e a sua relação com a tecnologia no passado e no presente	

Cultura e lazer no passado e no presente		<p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes</p> <p>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	O lazer e o trabalho nos diferentes espaços de sociabilidade no passado e no presente.	
--	--	--	--	--

INGLÊS – 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica Língua Inglesa

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

INGLÊS – 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
What's the big question? 1. How do we make friends? 2. What are our routines?	- Gramática. - Leitura - Produção oral	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.	- Possessive noun. - Presente contínuo. - Imperativo. - Leitura de gibi e livros para a faixa etária . - Números (1-100).	1º Bimestre
		(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.		
		(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.		
		(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.		
2. What are our routines?	- Construção do repertório. - Presença da Língua Inglesa no cotidiano.	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	- Rotina diária. - Presente Simples (perguntas e respostas curtas).	
		(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.		
3. What's fun about music?	- Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (instrumentos musicais). - Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	- Instrumentos musicais. - Presente simples (Wh-question) - Adverbio de Frequência.	
		(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.		

4. What's fun about food?		(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).		2ºBimestre
	- Gramática. -Presença da língua inglesa no cotidiano -	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	- Comida. -Comidas típicas. - Contáveis e incontáveis. - there is /there are -Would like	
		(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e para linguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.		
		(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.		
5.What's amazing about the sea?	- Gramática. -Compreensão Oral. -Estratégias de leitura.	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	- Adjetivos -Comparativos (adjetivos curtos). - Leitura de Gibis e livros para a faixa etária.	3ºBimestre
		(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas		
		(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.		
	- Gramática. -Compreensão Oral.	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	- Talentos e qualidades pessoais.	
6. What's make a hero?	-Estratégias de leitura.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	-Superlativos (adjetivos curtos).	

		(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	-Estrutura: be good at+ing.	
7. Why are weekends special?	- Gramática. - A língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/ comunidade. - Estudos de léxico.	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). (EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	- Lugares. - Móvelia. - Passado do verbo to be (formas negativas, afirmativas e interrogativas).	4ºBimestre
8. How can we explore the past?	- Gramática. - Produção oral. - Estratégias de leitura.	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). (EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. (EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	- Recursos de uma cidade. - Eventos da vida. - There was / there were (formas afirmativas, negativas e interrogativas).	

MÚSICA - 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica Arte

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

MÚSICA - 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Música	Elementos linguagem da	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)	1º
Música	Materialidades	Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Brincadeiras musicais com ritmo: (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	1º

Música	Elementos linguagem da	Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: sons naturais são sons que não tiveram a interferência humana (vento, chuva, trovão, latido, etc.). Já os culturais, foram produzidos pelo homem (buzina, sirene, apito etc.).	2º
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo	Fontes sonoras: explorar e distinguir fontes sonoras diversas como as existentes	2º

		(palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, realizando brincadeiras	
Música	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	3º

Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	4º
Música	Contextos e práticas	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	4º
Música	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	4º
Música	Elementos da linguagem	Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.	Paisagem sonora.	4º

PORTUGUÊS 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica Língua Portuguesa

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

PORTUGUÊS 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Humm... quanta gostosura	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação	(EF15LP01) Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Ordem alfabética. • Uso do dicionário. • Escrita com L/U. • Receita 	1º, 2º, 3º E 4º
Querido diário	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e nãoverbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Linguagem formal e informal. • Variação regional de vocabulário. 	1º, 2º, 3º E 4º

			<ul style="list-style-type: none"> • As letras M/N antes de consoante. • Diário. 	
Meu caro amigo...	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Divisão silábica/número de sílabas. • Sílabas tônicas/acentos. • Palavras com L/LH/LI. • Carta pessoal. 	1º, 2º, 3º E 4º
Hoje é dia de feira!	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Encontro consonantal. <ul style="list-style-type: none"> • Encontro vocálico. • Linguagem verbal e não verbal. • Palavras com G/J e X/CH. • Tirinha. 	1º, 2º, 3º E 4º

Ah, o tempo...	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Substantivos (conceito). • Substantivo próprio, comum e coletivo • Uso de L e R depois de consoantes. • Autobiografia. 	1º, 2º, 3º E 4º
Bichos queridos	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Formação do plural dos substantivos. • Uso do C antes das vogais A, O e U. • Uso do Ç. • Cartaz. 	1º, 2º, 3º E 4º
Brincadeira de criança	Edição de textos; Disposição gráfica	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os	Interpretação de texto.	1º, 2º, 3º E 4º
	(aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos	<ul style="list-style-type: none"> • Formação do grau e do gênero substantivo. • Palavras escritas com -inho/-zinho/-sinho. • Aviso. 	

A terra é azul!	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Palavras escritas com a/ai, e/ei e o/ou. • Verbos: presente, passado e futuro. • Entrevista. 	3º E 4º
Criança até o final	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Artigos definidos e indefinidos. • Pontuação. • Palavras escritas com -es/esa. • Sinopse 	1º, 2º, 3º E 4º
Não gaste em vão o seu tostão!	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Adjetivos/adjetivos pátrios. • Palavras com C e QU. • Classificados e anúncios. 	1º, 2º, 3º E 4º
Do outro lado do mar...	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Acentuação de oxítonas. • Palavras com GU/QU. 	1º, 2º, 3º E 4º

		as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar	• Lenda.	
--	--	--	----------	--

GEOGRAFIA - 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica Geografia

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

GEOGRAFIA - 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Elementos cartográficos.	Sistema de orientação. Elementos constitutivos dos mapas.	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Identificação dos elementos do mapa. Título e fonte dos mapas. Legenda. Mapa das áreas rurais e urbanas do município. Escala cartográfica. Escala numérica e escala gráfica. Rosa dos ventos. Direções cardeais. Rosa dos ventos no pátio da escola.	1º Bimestre
Os mapas e seus elementos.	Sistema de orientação. Elementos constitutivos dos mapas.	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	A importância da Cartografia e sua evolução. História dos mapas e representações. Funções e tipos de mapa. A questão da escala nos mapas. Leitura dos mapas.	.

<p>Meu país, meu estado, meu município.</p>	<p>Instâncias do poder público e canais de participação social. Unidades políticoadministrativas do Brasil.</p>	<p>(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos lugares. • Como um país é organizado. • Governo Federal e os três poderes. • Continentes e hemisférios. • Brasil e suas regiões. • Território, limites, pontos extremos e fronteiras. 	
---	---	---	--	--

<p>Quem é o responsável pelos municípios e os estados?</p>	<p>Instâncias do poder público e canais de participação social. Unidades políticoadministrativas do Brasil. Sistema de orientação. Elementos constitutivos dos mapas.</p>	<p>(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.</p>	<p>Administração municipal e estadual. Outros representantes da população. As eleições e o voto. Participação popular. Conselho municipal. Câmara de vereadores. A prefeitura do município. Votação em sala de aula.</p>	<p>2º Bimestre</p>
<p>Cultura e identidade brasileira.</p>	<p>Território e diversidade cultural.</p>	<p>(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afrobrasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas</p>	<p>Diferentes culturas. Contribuições culturais de diferentes povos. Contribuição dos grupos indígenas, dos europeus, dos africanos e dos asiáticos.</p>	

		etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Os latino-americanos.	
Os deslocamentos de pessoas no Brasil.	Território e diversidade cultural. Processos migratórios no Brasil.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afrobrasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. (EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Pessoas que vêm e que vão. Migrações no Brasil. Migrações internas. Migrações externas. Migração pendular. Estrangeiros que vivem no Brasil atualmente. Dificuldades enfrentadas pelos estrangeiros no Brasil. Crianças estrangeiras no Brasil.	
Grupos populacionais do Brasil.	Territórios étnicoculturais.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Indígenas. Quilombolas. Europeus. Territórios ocupados pelos diferentes grupos populacionais brasileiros.	3º Bimestre
Espaço rural e espaço urbano.	Relação campo e cidade. Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	População das cidades e do campo. Êxodo rural. Mobilidade urbana. Problemas sociais e ambientais urbanos.	

		(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.		
Trabalho no campo e na cidade.	Relação campo e cidade. Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. (EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	Tecnologias para o trabalho no campo. Tecnologias para o trabalho na cidade. A luta por terra. O trabalho informal e o desemprego urbano.	
Circulação de pessoas e produtos.	Produção, circulação e consumo.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Deslocamentos. Vias de transportes. Vias de transportes terrestres. Vias de transportes aéreos. Vias de transportes aquáticos. Os meios de comunicação.	4º Bimestre
Vegetação e clima.	Conservação e degradação da natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Vegetação brasileira. Os climas brasileiros.	
Relevo e hidrografia.	Conservação e degradação da natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	O relevo brasileiro. Os rios do Brasil. A hidrografia brasileira.	

ARTE - 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica Arte

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ARTE - 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e contemplar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Realizar composições artísticas, tendo como referência, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções	Identificar e contemplar formas distintas das artes visuais (desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, instalação, fotografia, cinema, animação, vídeo, arte computacional etc.) das tradicionais às contemporâneas. Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero Mitologia. Artistas e suas obras, conceito de retrato, (Maria Bonomi, Samico Andy Warhol, Charles Chaplin, Alfredo Volpi, Oswaldo Geoldi... Composições artísticas bidimensionais e tridimensionais tendo como referências obras e objetos artísticos. Noção espacial, ocupação e exploração do espaço físico Conceito de tridimensionalidade Composições a partir de expressões artísticas diversas bidimensionais ou tridimensionais. Linha, contorno e textura	1º
	Elementos da linguagem			

	Materialidades	tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos). Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.	Arte Urbana: identificar o conceito de arte urbana e realizar composições artísticas. Linha, contorno na textura	
Artes Visuais	Processos de criação Sistemas da linguagem	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais	Pintura sobre superfícies lisas como vidro usando tinta guache, criando matrizes com a técnica da monotipia Reconhecimento e registro de algumas Categorias do sistema das artes visuais Artistas e suas obras: Leonardo da Vinci, Edgar Degas, Claude Monet, Heitor dos Prazeres	1º
Música	Contextos e práticas Elementos da Linguagem	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Relacionar a produção musical com o contexto	Identificar diferentes gêneros musicais brasileiros. Assistir filmes e ou vídeos musicais e relacionar a música a diferentes épocas espaços e culturas Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.). Noções de arranjo musical Ostinatos rítmicos, criação e execução Forma musical: definição ,forma binária, repetição da música.	1º 1º

		social em tempos e espaços e sua função social.		
		(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Compositores e suas obras Ritmo: realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	
Teatro	Processo de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	Jogos teatrais a partir de: músicas, imagens, textos dentre outros ou todos integrados. Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros	1º

Teatro	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, entre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.)	1º
			Consciência corporal, anatomia e mobilidade Repetição: movimento e expressão Projetos temáticos: articulação de linguagens - artes visuais, dança, música e teatro. Realizar um trabalho que aborde a temática Boi Bumbá ou Bumba meu boi ou Boi de Mamão, ou outras denominações.	
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira	Matrizes estéticas culturais: experimentar as formas de expressão, conhecer e experimentar e representar brinquedos e brincadeiras brasileiras.	1º
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	(EF15AR01) Identificar e contemplar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes. Arte renascentista e barroca (Leonardo da Vinci, Willian Shakespeare, Michelangelo...) Exercícios de composição, perspectiva e sombreamento	2º Bimestre

Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais</p>	<p>Criar desenhos, pinturas usando técnicas convencionais e não convencionais</p> <p>Linhas cores na construção de texturas</p> <p>Diferença entre textura gráfica e tátil</p> <p>Recorte, colagem e pintura utilizando diferentes materiais (revistas, jornais, pincéis, tinta, tesoura, régua...)</p> <p>Construções tridimensionais, equilíbrio e harmonia</p> <p>Realizar pinturas em papelão, caixas, desenhar no chão com o dedo e ou palitos para possibilitar diferentes criações e desenhos</p> <p>Realizar pinturas com tinta guache em papel, isopor, papelão, cerâmica, arquitetura e mosaico</p> <p>Noção espacial, ocupação e exploração do espaço físico</p> <p>Reproduzir imagens utilizando a técnica da serigrafia, onde a imagem é transferida para outro tipo de papel ou tecido</p> <p>Construções Tridimensionais, equilíbrio e harmonia</p> <p>Matrizes estéticas culturais: conhecer e vivenciar características da danças Africanas, afro-brasileiras e indígenas.</p>
---------------	----------------	---	---

Dança	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários repertórios próprios.	Sequências coreográficas: por meio de brincadeiras e jogos - parlendas, cantigas de roda, trava-línguas,	
			<p>percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas</p> <p>Consciência corporal: pés, anatomia, mobilidade, movimentos</p> <p>Danças circulares</p> <p>Músicas de diferentes gêneros, paródias, danças e músicas regionalistas</p> <p>Atividades coletivas como festa junina, datas como dia das mães, valorizando a interação social do grupo</p> <p>Conhecer diferentes tipos de ritmo e dança (hip-hop, sertanejo, dança de rua</p>	

Música	<p>Processo de criação</p> <p>Contextos e práticas</p>	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo</p> <p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>	<p>Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo</p> <p>Pesquisa de timbres</p> <p>Princípios da regência</p> <p>Oficina de construção de instrumentos musicais</p> <p>Manifestações teatrais diversas: reconhecimento, fruição e ampliação de repertório, presencial ou pelos meios audiovisuais.</p> <p>O Barroco e o nascimento da orquestra</p>	
Teatro		<p>EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos</p>	<p>Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano - sua relação com o ambiente; cenas de sua rotina no bairro, nas suas interações, cuidados com o seu corpo - ex: escovando os dentes, entre outras.</p> <p>Personagens de Shakespeare</p> <p>Jogos teatrais: improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros.</p> <p>Texto teatral</p> <p>Criações teatrais: experimentar possibilidades criativas com a voz na criação de personagens.</p> <p>Teatro humano e de bonecos: representações por meio de gêneros textuais.</p>	2º Bimestre

Artes integradas	Patrimônio Cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial, a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulários e repertório relativo as diferentes linguagens artísticas.	Confecção de um espaço (painel) cultural brasileiro com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, entre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música,	
Artes Visuais	Contextos e práticas Elementos da Linguagem Matrizes estéticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). repertório imagético. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas. Elementos da linguagem visual Reconhecimento de distintas matrizes estéticas e culturais local, regional e nacional. Os meios de comunicação e sua importância para o desenvolvimento da sociedade.(internet, televisão, rádio...) Mitologia: identificar e realizar composições artísticas do gênero mitologia.	3ºBimestre

Dança	Contextos e Práticas Processo de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Manifestações culturais: reconhecer festas populares paranaenses. Modalidades da dança: conhecer e distinguir danças contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas Criação e improviso de movimentos dançados- individual, coletivo e colaborativo. Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano. Qualidades dos movimentos: leves, pesados, fortes, fracos, rápidos, lentos...	
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados	Fontes sonoras: explorar e distinguir fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, realizando brincadeiras Altura do som Movimento sonoro Construção de instrumentos musicais Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro Grafia musical, célula rítmica Ostinatos e ritmos(repetição)	

Teatro	Processos de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Criar roteiros teatrais partindo de diferentes temas Jogos teatrais: encenação de cenas do cotidiano., jogos tradicionais e visuais	3ºBimestre
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Artes circenses, cinema, performance, arte de cerâmica, arquitetura e mosaico	
Dança	Contextos e práticas Elementos da Linguagem	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais. Conhecer danças regionais: gaúchas, ucranianas Influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança. Fatores do movimento Danças circulares Improvisação Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos. Coreografia: percepção espacial do corpo nas coreografias prontas ou criadas. Construir instrumentos musicais, chocalho, reco-reco ...	4ºBimestre

Música	Elementos da linguagem Materialidades	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional	Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais - sons que não foram produzidos pelo ser humano, chuva, trovão, latido, cacarejar da galinha etc.), de sons culturais, foram produzidos pelo ser humano (buzina,	4ºBimestre
	Notação e Registro		sirene, apito, som do teclado do computador, toque do celular Altura do som Composição musical Oficina de construção de instrumentos musicais Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc. - ex: um "X" para 1 palma, um círculo, para batida de pé, um asterisco para um estalar de língua, e assim por diante	
Teatro	Elementos da linguagem Processos de criação	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), História do Teatro: compreender a origem do teatro Grego fazendo relação com práticas cênicas.	

Artes integradas	Artes e Tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos, eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>	<p>Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.</p> <p>Novas tecnologias e mídias: identificação da arte neste meios.</p> <p>Pesquisa na internet</p> <p>Assistir e pesquisar diferentes tipos de dança , música, teatro, obras de artistas e relacionar com o período, época em que estes fizeram ou fazem parte.</p>	4ºBimestre
------------------	--------------------	--	---	------------

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica: Educação Física

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	Conteúdos	BIMESTRE
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Vivenciar as brincadeiras e jogos tematizados de acordo com as regras propostas. Recriar as brincadeiras e jogos tematizados. Vivenciar as brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. Recriar as brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana de acordo com o contexto em que elas acontecem. Prezar pela segurança dos colegas durante as vivências práticas das brincadeiras e jogos. Identificar e valorizar as culturas dos povos indígenas e africanos como produtores de cultura. Reconhecer o percurso histórico e social das diferentes brincadeiras e jogos tematizados. Valorizar as diferentes brincadeiras e jogos como patrimônio da cultura corporal. Elaborar apresentação sobre as brincadeiras e jogos tematizados	1º

			Registrar as diferentes vivências práticas relacionadas as brincadeiras e jogos brasileiros e da matriz indígena e africana.	
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.	Vivenciar os diferentes elementos constitutivos das danças. Recriar os elementos constitutivos das danças elaborando coreografias. Vivenciar as danças de matriz indígena. Reconhecer a importância cultural dos grupos representantes das danças indígenas. Vivenciar as diferentes danças de matriz africana. Reconhecer a importância dos povos africanos na constituição das danças como produto cultural. Elaborar coreografias a partir dos diferentes elementos constitutivos. Identificar os ritmos das danças e gestos característicos.	1º
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	Reconhecer os brinquedos como culturais característicos dos diferentes povos. Reconhecer os artefatos culturais produzidos advindos dos povos de matriz indígena e africana. Confeccionar artefatos culturais individualmente e em grupo.	2º

			Relacionar as diferentes brincadeiras e jogos com ambiente externo a escola. Propor vivencias praticas das brincadeiras e jogos em locais fora da escola.	
danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	Compreender os movimentos característicos das principais danças brasileiras, de matriz indígena e africana. Identificar os principais gestos característicos das principais danças tematizadas. Reconhecer o percurso histórico das danças de matriz indígena e africana. Identificar marcadores sociais de preconceito e discriminação sobre as práticas de dança dos grupos indígenas e africanos. Propor ações contrárias ao discurso preconceituoso sobre as danças de matriz indígena a africana.	2º
Ginástica	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Vivenciar atividades de ginástica relacionadas ao equilíbrio, saltos e diferentes planos e quedas, giros, rotações corporais, aparelhos e diferentes materiais disponíveis. Elaborar coreografias ginásticas utilizando os elementos fundamentais.	3º

		(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	<p>Recriar os movimentos característicos das ginásticas de acordo com as possibilidades dos diferentes participantes.</p> <p>Reconhecer os movimentos característicos da ginástica.</p> <p>Elaborar sequencias ginásticas possibilitando a vivencia de todos estudantes.</p> <p>Respeitar as regras de segurança dos movimentos ginásticos</p> <p>Elaborar sequencias ginásticas em grupos.</p>	
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	<p>Vivenciar os diversos esportes de campo, taco, rede/parede e invasão disponíveis no entorno escolar.</p> <p>Reconhecer as diferenças principais entre os esportes de campo, taco, rede/parede e invasão.</p> <p>Recriar os esportes de campo, taco, rede/parede e invasão considerando as diferentes opiniões.</p> <p>Propor formas diferentes de realizar os esportes de acordo com as possibilidades dos participantes.</p> <p>Considerar os diferentes contextos possíveis para as ressignificações dos esporte</p>	3º

Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas no contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais	Reconhecer o outro como adversário, considerando a sua importância. Reconhecer os aspectos filosóficos envolvidos nas principais lutas tematizadas. Utilizar estratégias durante a vivência prática das lutas. Respeitar a participação dos demais estudantes Realizar as vivências com segurança e atenção. Reconhecer as principais características das lutas de matriz indígena e africana. Reconhecer o percurso histórico das principais tematizadas Reconhecer as lutas como produção cultural dos diferentes povos Reconhecer as fundamentações filosóficas presentes nas lutas tematizadas. Diferenciar luta e briga. Reconhecer o colega como oponente, respeitando-o durante a vivência prática.	4º
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/paredes Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/paredes e invasão, identificando	Vivenciar os diversos esportes de campo, taco, rede/paredes e invasão disponíveis no entorno escolar.	4º

		seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	<p>Reconhecer as diferenças principais entre os esportes de campo, taco, rede/parede e invasão.</p> <p>Recriar os esportes de campo, taco, rede/parede e invasão considerando as diferentes opiniões.</p> <p>Propor formas diferentes de realizar os esportes de acordo com as possibilidades dos participantes. Considerar os diferentes contextos possíveis para as ressignificações dos esporte</p>	
--	--	---	--	--

HISTÓRIA - 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas História

Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
-----------------------	----------------------------	--	-----------	----------

O conhecimento histórico	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, identificando-se como sujeito histórico, suas mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história, associando as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.	Principais conceitos históricos. Sujeitos e fontes históricas. A contagem do tempo na história	1º
Os primeiros seres humanos	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutindo significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas, reconhecendo os povos indígenas como primeiros habitantes das terras	África: berço da humanidade. A vida na Pré-história. As grandes migrações.	1º

	<p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.</p>	<p>brasileiras, comparando a realidade, dos grupos Kaingang, Guarani e Xetá no presente e no passado. (EF04HI05) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços, compreendendo como era a vida da população durante os diferentes períodos da história</p>		
<p>A vida na Pré-história.</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p> <p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p>	<p>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história, associando as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades. (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutindo significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas, reconhecendo os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras, comparando a realidade, dos grupos</p>	<p>Nomadismo. Revolução Agrícola. Sedentarismo.</p>	<p>1º</p>

		Kaingang, Guarani e Xetá no presente e no passado.		
	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	(EF04HI05) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços, compreendendo como era a vida da população durante os diferentes períodos da história		

<p>As cidades têm história.</p>	<p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</p> <p>A invenção do comércio e a circulação de produtos.</p>	<p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p> <p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação, pesquisando sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados</p>	<p>Aldeias. As primeiras trocas comerciais. A formação das cidades. Patrimônio histórico e cultural.</p>	<p>2º Bimestre</p>
---------------------------------	---	---	---	--------------------

<p>Os caminhos do comércio.</p>	<p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</p>	<p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>	<p>Os povos antigos e o comércio. As feiras. As rotas do comércio.</p>	<p>2º</p>
---------------------------------	---	---	--	-----------

<p>Do Mar Mediterrâneo para os oceanos: busca por especiarias</p>	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos. As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural</p>	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>	<p>As navegações pelos oceanos e a busca por especiarias. Tecnologias de navegação. Mercadores e feiras medievais.</p>	<p>2º</p>
<p>Os meios de comunicação</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.</p>	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	<p>História dos meios de comunicação e suas transformações.</p>	<p>3º</p>

<p>O Brasil antes da chegada dos portugueses</p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p> <p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</p>	<p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p> <p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	<p>Origem e contribuições culturais dos povos nativos do Brasil. Povos indígenas e marajoaras. O sambaquis.</p>	<p>3º</p>
<p>Um continente chamado África</p>	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos</p> <p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.</p> <p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</p>	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	<p>A diversidade da cultura africana. Diáspora africana. Cultura e história afro-brasileira.</p>	<p>3º</p>

<p>Terra à vista</p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p> <p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.</p> <p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</p>	<p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p> <p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p> <p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	<p>A chegada dos portugueses ao Brasil. Início da colonização e do povoamento.</p> <p>Características da administração colonial.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Capitanias hereditárias. 	<p>4º</p>
<p>Os imigrantes</p>	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos.</p> <p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.</p> <p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a</p>	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p>	<p>História e processo da imigração no Brasil.</p>	<p>4º</p>
	<p>diáspora forçada dos africanos.</p>	<p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>		

<p>Migração no mundo</p>	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</p>	<p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>	<p>Migração no mundo. Os fluxos populacionais. Os refugiados e os Direitos Humanos</p>	<p>4º</p>
--------------------------	--	---	--	-----------

INGLÊS – 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas Língua Inglesa

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais

INGLÊS – 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
<p>Unit starter: What's fun about the Big Question?</p> <p>Unit 01: What's exciting about holidays?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Dimensão intercultural. - Leitura. 	<p>(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.</p> <p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>	<p>Vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Problemas de saúde. <p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construção de frases com: - WHY/BECAUSE. - BEFORE/AFTER. 	<p align="center">1º</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Conhecimentos Linguísticos. - Dimensão intercultural. - Escrita. - Leitura. 	<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família,</p>	<p>Vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividade de acampamento. - Tipos de meios de transporte. <p>Gramática:</p>	
--	---	---	--	--

		<p>rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade</p> <p>(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p> <p>(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verbos irregulares do passado simples. - Perguntas e respostas curtas do passado simples. <p>Ciências Sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenadas em mapas. <p>Cultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vulcões e montanhas. <p>Valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler histórias. <p>Literatura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler uma lenda. - Produção textual sobre suas férias passadas. 	
--	--	---	---	--

<p>Unit 02: What's great about technology?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Conhecimentos Linguísticos. - Dimensão intercultural. - Escrita. - Leitura. 	<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).</p> <p>(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade</p>	<p>Vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adjetivos. - Maneiras de se comunicar. <p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comparativos e superlativos de longos adjetivos. - Descrever habilidades com COULD/COULDN'T. <p>Tecnologia de Informação:</p>
		<p>(palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p> <p>(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O que encontramos em uma página na internet. <p>Cultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construções modernas. <p>Valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em equipe. <p>Literatura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de cartão postal. - Marcas em orações.

<p>Unit 03: What's fun about museum?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Conhecimentos Linguísticos. - Dimensão intercultural. - Escrita. - Leitura. 	<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).</p> <p>(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p> <p>(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>	<p>Vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividade para realizar em museu. - Regras. <p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Be going to. - Obrigações – MUST/MUSTN'T <p>Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número hieroglífico. <p>Cultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visitar um parque de dinossauro. <p>Valores:</p>	
		<p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.</p> <p>(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender fora da escola. <p>Literatura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler um painel de display. - Sequência de palavras. 	<p>2º</p>

<p>Unit 04: How do we spend free time?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Conhecimentos Linguísticos. - Dimensão intercultural. - Escrita. - Leitura. 	<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).</p> <p>(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p> <p>(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>	<p>Vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades de tempo livre. - Aventura no parque. <p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Passado simples com LAST. - Advérbios de modo. <p>Tecnologia de Informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Infográfico. <p>Cultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ajudar o meio ambiente. <p>Valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Se preocupar com o meio ambiente. <p>Literatura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler um post de blog. - Utilizar SO.
--	---	--	---

Unit 05: What's great about a zoo?	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Conhecimentos Linguísticos. - Dimensão intercultural. - Escrita. - Leitura. 	<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.</p> <p>(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.</p> <p>(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.</p> <p>(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p> <p>(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>	<p>Vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Animais do zoológico. - Trabalhos no zoológico. <p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frases afirmativas, negativas e interrogativas utilizando GOING TO. - Frases afirmativas e negativas utilizando HAVE TO. <p>Artes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Camuflagem. <p>Cultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sapo frango da montanha. <p>Valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proteger os animais. <p>Literatura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ler painel de informações de animais. - Utilizar parágrafos. 	3º
	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Conhecimentos Linguísticos. - Dimensão intercultural. - Escrita. 	<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p>	<p>Vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lugares na cidade. - Trabalhos que podemos encontrar em um estúdio de gravação de filmes. 	

<p>Unit 06: Where do people work?</p>	<p>- Leitura.</p>	<p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros). (EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua). (EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>	<p>Gramática: - Orações relativas com WHERE, WHO e WHICH.</p> <p>Ciências: - Produção de alimentos.</p> <p>Cultura: - Loja de sorvetes italianos.</p> <p>Valores: - Ter orgulho do seu trabalho.</p> <p>Literatura: - Ler um artigo em uma revista. - Utilizar WHO, THAT.</p>	
---	-------------------	---	---	--

<p>Unit 07: Where can we go shopping?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Conhecimentos Linguísticos. - Dimensão intercultural. - Escrita. - Leitura. 	<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula. (EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).</p>	<p>Vocabulário: - Lojas. - Recipientes para alimentos.</p> <p>Gramática: - Infinitivos – propósito. - Quantificadores,</p> <p>Ciências: - Nutrição.</p> <p>Cultura:</p>	<p>4º</p>
		<p>(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções. (EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua). (EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>	<p>- Comprando em um mercado na Espanha.</p> <p>Valores: - Comidas frescas. - Alimentação saudável.</p> <p>Literatura: - Ler um folheto. - Adicionar adverbio e adjetivo.</p>	

<p>Unit 08: What's fun about na afterschool club?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Conhecimentos Linguísticos. - Dimensão intercultural. - Escrita. - Leitura. 	<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).</p> <p>(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.</p> <p>(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).</p> <p>(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p> <p>(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>	<p>Vocabulário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de comida. - Roupas. <p>Gramática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presente contínuo. - Presente simples. <p>Música:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tempo, tom e volume. <p>Cultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Festas de fim de ano. <p>Valores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participe de um evento comunitário. <p>Literatura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de e-mail. - Utilizando OR. 	
---	---	--	---	--

MATEMÁTICA 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas Matemática

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo as noções de juntar, acrescentar, retirar, completar, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	-Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais. - Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais. - Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais. - Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	1º

Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e relacionar cada operação à sua operação inversa.	- Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas.	1º
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração)	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes	- Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas	1º
	Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, usar raciocínio combinatório, proporcional, organização retangular e proporcionalidade) utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	iguais, organização retangular e proporcionalidade. - Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	

<p>Números e álgebra</p>	<p>Números naturais (adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)</p>	<p>(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p>	<p>Números naturais: Sequências numéricas formadas por múltiplos.</p>	<p>1º</p>
<p>Números e álgebra</p>	<p>Números naturais (adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)</p>	<p>(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>	<p>- Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida. - Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.</p>	<p>1º</p>

Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números naturais: (multiplicação) Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades	Divisão de números naturais: regularidades.	1º
Números e álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números naturais: (multiplicação)	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as afinidades das operações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e	Relações inversas entre as operações: adição e subtração, multiplicação e divisão.	1º
	Problemas de contagem: raciocínio combinatório Números naturais: Sequências numéricas. Números naturais: (adição, subtração, multiplicação e divisão)	de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.		

Geometrias	Localização no espaço Geometria plana	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localizar pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando vocabulário adequado como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	<ul style="list-style-type: none"> - Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice versa). - Representação e descrição de deslocamentos no espaço: desenhos, mapas, planta baixa, croquis. - Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares. 	1º
Grandezas e medidas	Medidas de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em relógios digitais e/ou analógicos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos. - Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos. - Problemas envolvendo medidas de tempo. - Agrupamentos: bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio. - Conversão de horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos. 	1º
Tratamento da informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA27) Identificar e estabelecer relação entre os dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos. - Produção de textos síntese após análise de gráficos e tabelas. 	1º Bimestre

Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação) Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas.	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	- Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais e racionais. - Problemas envolvendo duas ou mais operações no conjunto dos números naturais e racionais. - Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais e racionais. - Estratégias de cálculo: mental, algoritmos e estimativas.	2º Bimestre
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação) Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas.	- (EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. - Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.	- Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade. - Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a	- Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	
	naturais (multiplicação) Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas.	determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.		

Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (multiplicação) Números naturais (divisão) Números naturais: Sequências numéricas.	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$, $1/100$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade,	<p>Problemas de contagem: raciocínio combinatório.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Números racionais na forma fracionária: $1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$, $1/100$ e $1/100$. - Representação, leitura e escrita por extenso de frações mais usuais. - Problemas envolvendo frações mais usuais: todo contínuo e todo discreto. - Equivalência de frações: $1/2$ e $2/4$, $1/3$ e $2/6$, $1/5$, $2/10$ e $1/10$ e $10/100$. - Comparação de frações unitárias mais usuais. - Textos em que aparecem frações: receitas, por exemplo. 	
Geometrias	Geometria espacial	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar suas propriedades, estabelecendo afinidades entre as representações planas e espaciais. <ul style="list-style-type: none"> - Explorar características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides - classificação e planificações. - Figuras geométricas espaciais: corpos redondos - classificação. 	
		<ul style="list-style-type: none"> - Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos. 		

Grandezas e medidas	Medidas de comprimento e Medidas de Tempo	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições. - Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal. - Problemas envolvendo medidas de comprimento e perímetro. - Textos que apresentam medidas de comprimento. - Relações e conversões de unidade de medida de comprimento: metro/centímetro/milímetro. - Relações entre medidas de tempo e frações (1/2 de 1 hora, 1/4 de 1 hora, 1/12 de 1 hora). 	
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento e Medidas de Tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações pertinentes ao seu cotidiano, como informar os horários de duração de um evento.	<ul style="list-style-type: none"> - Relações entre medidas de tempo e frações (1/2 de 1 hora, 1/4 de 1 hora, 1/12 de 1 hora). 	
Tratamento da informação	Noções básicas de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre acontecimentos aleatórios dia-a-dia aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de	<ul style="list-style-type: none"> - Noções de acaso. - Espaço amostral. - Eventos aleatórios. 	

		resultados mais prováveis, sem utilizar frações.		
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números racionais: Sistema monetário brasileiro.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez.	Números naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez.	3º Bimestre
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração) Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números racionais: Sistema monetário brasileiro.	(EF04MA05) Empregar as propriedades das operações para desenvolver táticas de cálculo.	-Propriedades das operações. - Propriedades da adição: comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento. - Propriedades da multiplicação: comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro	
Números e álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração)	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e	- Relações entre números racionais: forma fracionária e decimal.	3º

	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão) Números racionais Números racionais: Sistema monetário brasileiro.	centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	<ul style="list-style-type: none"> - Relações entre décimos e centésimos com o sistema monetário brasileiro. - Sistema monetário Brasileiro: representações, leitura e escrita por extenso dos valores das moedas e cédulas. - Relações entre as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro: trocas e destrocas. - Problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. - Textos que circulam no comércio: propaganda e anúncio. - Medida de valor utilizada em outros países: dólar, por exemplo. História da moeda brasileira. 	
Geometrias	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	<ul style="list-style-type: none"> - Geometria plana: Ângulos retos e não retos. - Medida de ângulo: o grau como unidade de medida. 	3º
Grandezas e medidas	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), empregando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à	-Problemas envolvendo medidas de valor: Sistema monetário brasileiro. -Formas de pagamento: cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque. - Relações e significados de: troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo.	3º

		vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	-Comparação, análise e avaliação de valores monetários: Consumo ético, consciente e responsável.	
Grandezas e medidas	Medidas de massa e capacidade Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas massa e capacidade: medições e registro do resultado das medições. -Problemas envolvendo medidas de massa e capacidade. - Estratégias de cálculo: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras. - Relações entre: quilograma/grama e litro/mililitro. -Textos que apresentam medidas de massa e capacidade. - Conversões de unidades de medida de massa e capacidade. - Relações entre medidas de massa e capacidade com os números racionais na forma fracionária e decimal. 	3º
Tratamento da informação	Pesquisa estatística Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis decisivas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de métodos digitais. e tabelas.	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações. - Problemas envolvendo dados e informações. 	3º

Números e álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	- Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade. - Operação de multiplicação por um e por dois fatores no conjunto dos números naturais.	4º
Números e álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo as definições de repartição equitativa e de medida, empregando diversas táticas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	-Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida. - Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	4º
Números e álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se concertar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Problemas de contagem: raciocínio combinatório.	4º
Números e álgebra	Números naturais	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos	- Relações de igualdade entre dois termos.	4º

	<p>Propriedades da igualdade</p> <p>Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.</p>	<p>permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</p>		
Geometrias	Geometria plana	<p>(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.</p> <p>- Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.</p>	Geometria plana: simetria de reflexão.	4º
Grandezas e medidas	<p>Medidas de área</p> <p>Medidas de temperatura</p>	<p>(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas gravadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, distinguindo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p> <p>- Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.</p> <p>- Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, mas, podem ter perímetros diferentes.</p>	<p>- Medida de superfície: área de figuras planas (malhas quadriculadas).</p> <p>- Relações entre medidas de área e perímetro.</p> <p>- Problemas envolvendo comparação de áreas</p>	4º

		-Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando distintas táticas e materiais manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.		
Grandezas e medidas	Medidas de área Medidas de temperatura	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. - Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas. - Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.	- Medida de temperatura: comparação em diferentes regiões do Brasil. -Resolver problemas envolvendo medidas de temperatura. -Textos que aparecem medidas de temperatura: previsões de tempo.	4º
Grandezas e medidas	Medidas de área Medidas de temperatura	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas	- Leitura, medição e registros de temperatura: máxima e mínima diária. - Representações em gráficos de colunas: variação de temperaturas.	4º
Tratamento da informação	Pesquisa estatística Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis decisivas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou	- Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações. - Problemas envolvendo dados e informações.	4º

		<p>agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> <ul style="list-style-type: none">- Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.- Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.- Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.		
--	--	--	--	--

MÚSICA - 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica Arte

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

MÚSICA - 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	1º
Música	Contextos e práticas	Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	1º

Música	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)	1º
Música	Elementos da Linguagem	Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	Ritmo: realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham estes acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).	1º
Música	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons	Improvisos de sonorização em histórias infantis: utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais	2º

		corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Fontes sonoras: explorar e distinguir fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, realizando brincadeiras	3º

Música	Materialidades	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.	Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas do repertório musical brasileiro.	3º
Música	Materialidades	Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	3º
Música	Elementos da linguagem	Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.	Paisagem sonora.	4º
Música	Materialidades	Identificar sons naturais e sons culturais.	Sons naturais e sons culturais: distinguir e refletir sobre os sons naturais - sons que não foram produzidos pelo ser humano, chuva, trovão, latido, cacarejar da galinha etc.), de sons culturais, foram produzidos pelo ser humano (buzina,	4º
			sirene, apito, som do teclado do computador, toque do celular etc.)	

Música	Notação e Registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc. - ex: um "X" para 1 palma, um círculo, para batida de pé, um asterisco para um estalar de língua, e assim por diante.	4º
--------	--------------------	---	---	----

PORTUGUÊS - 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência específica Língua Portuguesa

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

PORTUGUÊS - 4º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Todos os Campos de Atuação	Leitura e interpretação de textos	(EF15LP01) Identificar as ideias básicas e secundárias de um texto com auxílio do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circundam em campo da vida social dos quais participam (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a conhecer argumentos: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica. Compreender a sequencia lógica das ideias de um texto, identificando, o começo, meio e fim.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	1º, 2º, 3º E 4º

Todos os Campos de Atuação	Leitura e interpretação de textos	(EF15LP02) Ler diferentes gêneros textuais, com ritmo, fluência e entonação, percebendo a ideia central dos mesmos estabelecendo relação ao texto que vai ler e/ou ouvir apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	1º, 2º, 3º E 4º
Todos os Campos de Atuação	Leitura e escuta	(EF15LP03) Identificar e interpretar diferentes tipos textos. Textos que apresentem somente imagens (imagéticos), textos com escrita, ou ambos e textos e recados apresentados.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	1º, 2º, 3º E 4º
Todos os Campos de Atuação	Leitura e escuta	EF15LP04) Identificar alguns resultados de sentido produzido pelo uso de recursos de textos verbais e não verbais textos multissemióticos, para abranger gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do assunto.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráficovisuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e nãoverbal).	1º, 2º, 3º E 4º
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP05) Elaborar pequenos textos que sejam de fácil compreensão, mantendo a ideia principal do texto e a sequência de	Planejamento da produção do texto.	1º, 2º, 3º E 4º

		ideais, ponderando no texto produzido a mensagem (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero estudado.			
Todos Campos de Atuação	os de	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP06) Desenvolver a escrita, em pequenas criações, além identificar a sequência de ideias em diferentes tipos de textos, reestruturando e reescrevendo, coletiva e individualmente, o texto produzido, a fim de ajustar e aprimorá-lo, fazendo as alterações necessárias como cortes, acrescentando reformulando, fazendo correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias oferecidas pelos alunos.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias	1º, 2º, 3º E 4º
Todos Campos de Atuação	os de	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP07) Reestruturar textos observando a versão final, com cooperação dos colegas e com intermédio do professor, ilustrando, quando for o	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	1º, 2º, 3º E 4º

		caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.			
Todos Campos de Atuação	os de	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF15LP08) Utilizar, com a intermédio do professor, software, programas de edição de texto, para editar e divulgar os textos produzidos, explorando os recursos com diferentes estímulos, a fim de apropriar-se desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	3º E 4º
Todos Campos de Atuação	os de	Oralidade	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, de forma a ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, com articulação e ritmo, de forma clara e organizada na exposição de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	1º, 2º, 3º E 4º
Todos Campos de Atuação	os de	Oralidade	(EF15LP10) Ouvir, com cuidado orientações do professores e colegas, identificando o assunto, questionando e formulando questões sobre o tema solicitado.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	1º, 2º, 3º E 4º
Todos Campos de Atuação	os de	Oralidade	(EF15LP11) Identificar características da conversação, observando a coerência e coesão (formas de tratamento adequadas, advérbios de acordo com a situação e as conjugações) de forma a melhor interagir na vida social e escolar	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	1º, 2º, 3º E 4º

Todos Campos Atuação	os de	Oralidade	(EF15LP12) Analisar o significado dos aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados a narração de experiências do texto foi produzido, qual a mensagem transmitida pelo autor, como fala, direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de conferir estes elementos na produção do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	1º, 2º, 3º E 4º
Todos Campos Atuação	os de	Oralidade	(EF15LP13) Ampliar e adequar o vocabulário ao diferentes assuntos tais como , informações, opiniões, informar, relatar experiências etc., a fim de perceber as situações formais e informais adequando seu discurso .	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	1º, 2º, 3º E 4º
Todos Campos Atuação	os de	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF35LP01) Estimular a leitura silenciosa e, em seguida, relatar em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação com domínio constante e progressivo o assunto do texto	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura	1º, 2º, 3º E 4º
Todos Campos Atuação	os de	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca, ou do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, relevando o por que da opção e dividindo com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	1º, 2º, 3º E 4º

Todos Campos Atuação	os de	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF35LP03) Identificar, com a mediação do professor, e com ajuda dos companheiros a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	1º, 2º, 3º E 4º
Todos Campos Atuação	os de	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF35LP04) Retirar do texto informações lidas, com a mediação do professor para que atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	1º, 2º, 3º E 4º
Todos Campos Atuação	os de	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF35LP05) Entender, com auxílio do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no assunto da frase ou do texto, de modo a aperfeiçoar a capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	1º, 2º, 3º E 4º
Todos Campos Atuação	os de	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF35LP06) Reconhecer a ampliação vocabular entre partes de um texto, identificando permutas por substantivos, sinônimos (lexicos) ou pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	1º, 2º, 3º E 4º
Todos Campos Atuação	os de	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	EF35LP07) Produzir textos ,usando recursos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	1º, 2º, 3º E 4º

		de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita			
Todos Campos de Atuação	os de	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP08) Fazer uso ao produzir um texto, recursos de referência tais como pronomes (pessoais, possessivos e demonstrativos), linguagem adequado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível aceitável de normatividade, mantendo a lógica no texto além de evitar repetições.	Coesão e coerência.	1º, 2º, 3º E 4º
Todos Campos de Atuação	os de	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP09) Organizar textos usando parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	1º, 2º, 3º E 4º
Todos Campos de Atuação	os de	Oralidade	(EF35LP10) Identificar e comentar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	1º, 2º, 3º E 4º

		no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.		
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	(EF35LP11) Utilizar diferentes canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover a aceitação a diversidade linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	1º, 2º, 3º E 4º
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF35LP12) Fazer uso do dicionário físico e/ou digital para sanar duvidas de escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema(tais com ss, sc , c, ç, r, rr....) e para esclarecer a forma de organização dos vocábulos no dicionário, relacionando com a ordem alfabética.	Uso do dicionário.	1º, 2º, 3º E 4º

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP13) Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do	Ortografia: emprego da letra H.	1º
----------------------------	--	--	---------------------------------	----

		sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma padrão.		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP14) Fazer uso nas produções de texto pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, a fim de evitar repetição de palavras.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	2º, 3º E 4º
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP01) Escrever corretamente palavras ainda que seus fonemas e grafemas apresentem semelhanças b/p, d/t, v/f, (biunívocas), ã, ão, am, r, rr, s, ss (cruzada) e, arbitrárias), fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar o conhecimento ortográfico.	Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	1º E 2º
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com encontros vocálicos tais com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.	Encontros vocálicos.	1º E 2º

Todos os Campos de Atuação	Análise Linguística/ Semiótica (Ortografização)	(EF04LP03) Utilizar dicionário para aprimorar definições, a fim de reconhecer o significado adequado para o contexto que deu origem à consulta, incentivando o uso de palavras sinônimas.	Localização de palavras no dicionário (escolher o melhor significado).	1º, 2º, 3º E 4º
Todos os Campos de Atuação	Análise Linguística/ Semiótica	(EF04LP04) Fazer uso de acentuação (agudo ou circunflexo) em paroxítonas	Acentuação em palavras paroxítonas.	1º E 2º

	(Ortografização)	terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.		
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF04LP05) Conhecer e empregar na leitura e na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de ajustar a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.	Pontuação	1º E 2º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal.	1º, 2º, 3º E 4º

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF04LP07) Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo.	2º, 3º E 4º
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF04LP08) Identificar e aplicar o uso de elementos gramaticais derivados como os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar	Emprego dos sufixos agem, -oso, eza, -izar/-isar na formação de palavras.	2º E 3º

		(regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.		
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF35LP17) Apresentar com mediação do professor jornais, entrevistas veiculadas em TV, radio, e na internet, orientado-se por roteiro ou textos com interesse falando e entrevistando a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera mediática de forma crítica e leitora.	Síntese reflexiva de leituras.	1º, 2º, 3º E 4º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	(EF35LP18) Participar em situações de intercâmbio oral que requeiram ouvir com atenção, formular perguntas e responder a elas explicar e intervir sem se desviar do assunto.	Escuta atenta de textos orais.	1º, 2º, 3º E 4º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	(EF35LP19) Partilhar as ideias principais e argumentar sobre exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	1º, 2º, 3º E 4º

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	1º, 2º, 3º E 4º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF04LP19) Analisar textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.	Leitura e compreensão de textos de divulgação científica.	3º E 4º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF04LP20) Conhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados proporcionados nesse gênero.	Leitura de gráficos, tabelas e diagramas.	1º, 2º, 3º E 4º

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP21) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.	Planejamento e produção de textos a partir de pesquisas.	2º, 3º E 4º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP22) Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de enciclopédia infantil	3º E 4º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP23) Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma independente, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se da estrutura composicional desse gênero.	Identificação e reprodução da formatação e diagramação de verbetes de enciclopédia infantil.	3º E 4º

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de identificar e dados e informações.	Identificação e reprodução de tabelas, diagramas e gráficos.	1º, 2º, 3º E 4º
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Planejamento e produção de verbetes de dicionários digital ou impresso.	3º
Campo da Vida Pública	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Consistência argumentativa.	3º E 4º

Campo da Vida Pública	Análise linguística semiótica (Ortografização	(EF35LP16) Reconhecer e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação	1º E 2º
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/ocasião do acontecimento do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.	Produção de sentido articulando texto e contexto de produção em notícias.	1º E 2º
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.	Distinção entre fato e opinião.	1º BIM. 2º BIM.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos na escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores dos fatos, de acordo com as convenções do gênero notícia ao formato e as especificidades a situação comunicativa e o tema/assunto do	Produção de notícia adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero.	1º BIM. 2º BIM.
		texto, de modo a adequar a sua produção ao formato do solicitado do gênero.		

Campo da Vida Pública	Oralidade	(EF04LP17) Apresentar jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto atendendo ao gênero jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet.	1º BIM. 2º BIM.
Campo da Vida Pública	Análise linguística semiótica (Ortografização)	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.	Análise da entonação, da expressão facial e corporal de apresentadores de jornais radiofônicos ou televisivos.	1º E 2º
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF15LP14) Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	1º, 2º, 3º E 4º
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF04LP09) Ler e analisar com auxílio do professor e colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as	Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana, tais como: boletos, faturas e carnês.	3º E 4º

		convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, identificando elementos que compõem esses gêneros.		
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	(EF04LP10) Ler e compreender o texto identificando cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, inferindo os acordo do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto com base na compreensão global do texto.	Identificação do tema/assunto/finalidade de textos em gêneros da vida cotidiana: cartas pessoais de reclamação.	1º E 2º.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF04LP11) Planejar e produzir, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gênero	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana.	1º, 2º, 3º E 4º
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo.	3º E 4º

		situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.		
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística semiótica (Ortografização)	(EF04LP13) Identificar, reproduzir e produzir textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), tendo como base o suporte das características do gênero (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos, lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produzam textos com a finalidade de instruir.	Produção de textos injuntivos adequando-os à estrutura e ao estilo do gênero.	1º E 2º
Campo Artístico Literário	Leitura/escuta (compartilhada autônoma) e	(EF15LP15) Incentivar a leitura e reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	1º, 2º, 3º E 4º
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada autônoma) e	(EF15LP16) Identificar assunto/ou tema de maneira independente, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a expandir e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	1º, 2º, 3º E 4º

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF15LP17) Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando produzidas na estrutura composicional na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender as formas de aspecto desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	3º E 4º
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreendam de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos multissemióticos.	1º, 2º, 3º E 4º
Campo Artístico-Literário	Oralidade	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e em apoio de imagem, textos literários usando e como apoio da narrativa o tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa, além da entonação, ritmo, expressões faciais e corporais.	Contação de história.	1º, 2º, 3º E 4º
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF35LP21) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	1º, 2º, 3º E 4º
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF35LP22) Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, considerando o foco narrativo e suas marcas, o tempo e o espaço, foco narrativo e o uso de variedades linguísticas no	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	1º, 2º, 3º E 4º

		discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.		
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, ressaltando rimas, metrficação e a estrutura composicional, modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados	1º, 2º, 3º E 4º
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	e (EF35LP24) Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.	4º
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens adequadas ao sustento do sentido do texto, verbos , espaço e de fala dos personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	1º, 2º, 3º E 4º
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP26) Caracterizar os tipos de narrador, considerando o foco narrativo, o enredo, o gênero e a intencionalidade do Identificar o tempo na narrativa, os cenários e personagens, além dos discursos indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	1º, 2º, 3º E 4º

Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	(EF35LP27) Ler e interpretar textos em versos, explorando os efeitos produzidos pelas escolhas linguísticas: rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos	3º E 4º
Campo Artístico-Literário	Oralidade	(EF35LP28) Propor a declamação de poemas, observando durante a apresentação a entonação, postura, gestos com interpretação, além de cobrar adequadamente e empregar a articulação correta das palavras.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras.	3º E 4º
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e ter	1º, 2º, 3º E 4º
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF35LP30) Analisar com os alunos as marcas linguísticas que caracterizam o discurso indireto e discurso direto, explicando o efeito de sentido produzido pela escolha de um ou de outros.	Discurso direto e indireto.	1º, 2º, 3º E 4º

Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF35LP31) Identificar características de textos versificados como uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	1º, 2º, 3º E 4º
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	(EF04LP26) Ressaltar que poemas devemos observar o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	4º
Campo Artístico-Literário	Forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais) os marcadores das falas das cena e personagens, observando sua forma de composição e representação.	Identificação da forma de composição de textos dramáticos	4º

CIÊNCIAS 4º - ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas Ciências da Natureza:

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CIÊNCIAS 4º - ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE

<p>Terra e Universo</p>	<p>Pontos cardeais</p> <p>Calendários, fenômenos cíclicos e cultura</p> <p>Sistema Solar e seus planetas</p>	<p>(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). Compreendendo a relação entre a Posição do Sol e a sombra</p> <p>(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola, considerando a importância de ambos como instrumentos de localização</p> <p>(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.</p>	<p>Pontos cardeais</p> <p>Movimentos cíclicos da Lua e da Terra e a marcação do tempo. Características dos planetas do Sistema Solar.</p> <p>Sistema Solar e seus componentes. Camadas da Terra e placas tectônicas A crosta terrestre e os diferentes tipos de rochas</p> <p>O planeta por dentro: Crosta, manto e núcleo</p> <p>Rochas magmáticas e sedimentares</p> <p>Vulcões e terremotos</p>	<p>1º</p>
<p>Matéria e energia</p>	<p>Água: características, estados físicos e distribuição no planeta</p> <p>Transformações reversíveis e não reversíveis</p>	<p>(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição</p> <p>(EF04CI02) Observar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições</p>	<p>Água: características, estados físicos e distribuição no planeta</p> <p>Importância da água para manutenção da vida na Terra.</p> <p>Fontes de poluição da água.</p> <p>Preservação dos recursos hídricos.</p> <p>Misturas presentes no dia a dia e separação de misturas</p>	<p>2º</p>

		(aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Compreender mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Transformações nos materiais quando expostos a diferentes condições. Mudanças reversíveis e não reversíveis em situações cotidianas Fósseis Combustíveis fósseis Formação do solo Conservação e cuidados com o solo e seu desgaste	
Vida e evolução	Microrganismos Célula – unidade básica dos seres vivos	(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Papel dos microrganismos na produção de alimentos (iogurte, queijos, pães), combustíveis (etanol), medicamentos (antibióticos), entre outros. Formas de transmissão de doenças causadas por microrganismos, diferenciando os agentes causadores: vírus, fungos, bactérias e protozoários Atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças, tais como: hábitos de higiene, saneamento básico, vacinação, entre outros. Célula: unidade básica dos seres vivos.	3º
Vida e evolução	Cadeias alimentares	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares. Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos	4º

		<p>primária de energia na produção de alimentos.</p> <p>Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar (EF04CI05) Identificar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Compreender a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.</p>	<p>Relações alimentares: produtores, consumidores e decompositores.</p> <p>Ciclo da matéria e o fluxo de energia no ecossistema.</p> <p>Efeito estufa e biodiversidade</p>	
Terra e Universo	Solo: características e sua composição		<p>Solo: processo de formação, composição, características e relação com os seres vivos. Movimentos da Terra</p> <p>Movimentos de rotação e translação</p> <p>Organização do Sistema Solar (planetas, estrelas e satélites)</p> <p>O universo, e a Via Láctea</p> <p>Astronomia e seus instrumentos</p>	4º

LÍNGUA INGLESA - 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências Específicas Língua Inglesa

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

LÍNGUA INGLESA - 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
<p>Unidade 1: Passport to the world</p> <p>Unidade 2: Transportation around the world</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Gramática; - Produção oral; - Produção escrita; - Leitura e interpretação; - Presença da Língua Inglesa no cotidiano; - Prática de escrita; 	<p>(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.</p> <p>(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.</p> <p>(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.</p> <p>(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p>	<p>Language of learning: Belt, tights, glove, pocket, ring, uniform; Spot(ted), strip(ed), golden and silver; Glass, metal, wood, wool, gold, silver.</p> <p>Grammar chunks: Saying how often we do things (always, usually, sometimes, seldom, never). Talking about the past: was/were.</p> <p>Language for learning: What are you taking (clothes)?</p> <p>PHONOLOGY: Closed and open syllables.</p> <p>CONTENT: How to read a map.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Geography.</p> <p>CULTURE: Ethically produced clothes; making a submarine.</p> <p>COGNITION: Getting to know about the world map.</p> <p>HABITS OF MIND: Taking responsible risks.</p>	<p>1º</p>

Unidade 2: Transportation	- Gramática;	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o	Language of learning: Mountain, savanna, desert, jungle, river; Rocket, plane, helicopter, motorbike, cable car; Astronaut, mechanic, driver, pilot, operator.	2°
------------------------------	--------------	---	--	----

around the world Unidade 3: Food around the world	- Produção oral; - Produção escrita; - Leitura e interpretação; - Presença da Língua Inglesa no cotidiano; - Prática de escrita;	que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros). (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo	Grammar chunks: Conjunctions (but, because, and); Future (will/won't). Language for learning: I don't really know; I'm not sure; I think... PHONOLOGY: R-controlled syllables. CONTENT: Magnetic fields. INTERDISCIPLINARY: Science. CULTURE: Finding information about endangered animals; tracing a magnetic field. COGNITION: Getting to know about learning languages. HABITS OF MIND: Finding humor. Language of learning: Meal, eat, smell, taste, sweet, sour; Bitter, salty, umami; Vegetables, salt, pepper, flour, sugar; Picnic, soup, sandwich, butter, jam, coffee, tea. Grammar chunks: Made of; Present Perfect. Language for learning: Have you done?; Have you seen?; Have you tasted? PHONOLOGY: Diphthong syllables. CONTENT: Five senses.	
---	--	--	---	--

		com o contexto de uso.	INTERDISCIPLINARY: Science. CULTURE: Cooking Anzac biscuits. COGNITION: Eating healthy.	
--	--	------------------------	--	--

			HABITS OF MIND: Applying past knowledge to new situations. empathy.	
--	--	--	--	--

<p>Unidade Time change</p>	<p>6: for</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gramática; - Produção oral; - Produção escrita; - Leitura e interpretação; - Presença da Língua Inglesa no cotidiano; - Prática de escrita; 	<p>(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.</p>	<p>Language of learning: School-related words and subjects; Occupations and work. Grammar chunks: Modal verbs (can, could); Will. Language for learning: Agreement and disagreement-related words. PHONOLOGY: Vowel teams syllables. CONTENT: Objectives and possibilities. INTERDISCIPLINARY: Learning to learn. CULTURE: Objectives and experience. COGNITION: Make a time capsule for next year. HABITS OF MIND: Striving for accuracy.</p>	<p>4º</p>
------------------------------------	--	--	--	-----------

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Língua Portuguesa

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	BIMESTRE
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, o contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	1º, 2º, 3º E 4º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	1º, 2º, 3º E 4º
---	---	---	---	-----------------

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	1º, 2º, 3º E 4º

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as	Planejamento da produção de texto.	1º, 2º, 3º E 4º
---	--	---	------------------------------------	-----------------

		fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.	Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.	1º, 2º, 3º E 4º

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	1º, 2º, 3º E 4º
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	3º E 4º
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	1º, 2º, 3º E 4º

Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	1º, 2º, 3º E 4º

Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	1º, 2º, 3º E 4º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	1º, 2º, 3º E 4º

<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.</p>	<p>(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.</p>	<p>Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.</p>	<p>1º, 2º, 3º E 4º</p>
<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.</p>	<p>(EF35LP07) Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.</p>	<p>Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.</p>	<p>1º, 2º, 3º E 4º</p>
<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.</p>	<p>(EF35LP08) Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de</p>	<p>Recursos de coesão e coerência.</p>	<p>1º, 2º, 3º E 4º</p>

		informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	1º, 2º, 3º E 4º

		respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.	Uso do dicionário.	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas	Polissemia.	3º E 4º

		com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF05LP04) Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: tempos e modos verbais.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	1º, 2º, 3º E 4º

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal.	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto	3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Síntese reflexiva de leituras.	1º, 2º, 3º E 4º

Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta de textos orais.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	1º, 2º, 3º E 4º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura finalidade do texto.	(EF05LP22) Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.	Leitura e compreensão de verbetes de dicionário	1º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF05LP23) Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	Comparação de informações apresentadas em gráficos e em tabelas.	1º, 2º, 3º E 4º
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	(EF05LP24) Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.	3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras	Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação	3º E 4º

		ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.	Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentidos	1º E 2º
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Produção de textos: consistência argumentativa	3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros,	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples	1º E 2º

		inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	para público infantil e cartas de reclamação.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão	1º E 2º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	(EF05LP16) Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas	1º E 2º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(EF05LP17) Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de	Produção de roteiro para edição de reportagem digital	3º

		acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.		
Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	(EF05LP18) Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.	3º E 4º
Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência Argumentativa.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social.	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/ semiótica	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	(EF05LP20) Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	3º E 4º

(Ortografização)		produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	(EF05LP21) Analisar, com a mediação do professor, o padrão entoacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.	4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	EF05LP09) Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.	1º, 2º, 3º E 4º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	(EF05LP10) Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	1º E 2º
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	(EF05LP11) Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	1º, 2º, 3º E 4º
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos	(EF05LP12) Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais	1º E 2º

Oralidade	Produção de texto oral.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.	Planejamento e produção oral de resenha.	3º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	1º, 2º, 3º E 4º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos Multissemióticos.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos	Contaçõ de história.	1º E 2º

		da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico-literário.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP22) Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(EF35LP24) Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de	Identificação da função do texto dramático.	3º

		cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	1º, 2º, 3º E 4º
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	1º, 2º, 3º E 4º
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	3º E 4º

Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras	3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas	1º E 2º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Identificar, diferenciando- os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.	Discurso direto e indireto.	1º, 2º, 3º E 4º

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	3º E 4º
Oralidade	Performances orais	(EF05LP25) Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal.	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF05LP28) Observar, em ciber poemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	3º E 4º

EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Educação Física

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Brincadeiras e jogos	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo.</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e Africana.</p>	<p>(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de invasão e campo e taco, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de invasão e campo e taco oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p>(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de invasão e campo e taco, como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pegue a cauda. • O gato e o rato. • Amigos de Jó. • A corrida da bexiga. • O caça-mariposas. • Cinco Marias. • Dominando o dominó – de cinco em cinco. • O afogado – sorte e estratégia. • Números fora. • Campeonato de dominó. • Pegue o bastão. • Jogo de velocidade. • <i>Atlanbaj</i> (damas turcas). • Damas italianas. • Construção da peteca. • Brincadeira de peteca. • Mamba. • Saltando o feijão. • A queimada tradicional. • Queimada quatro cantos. 	1º
		critérios da lógica interna das categorias de esporte de invasão e campo e taco.		

Danças	<p>Danças do Brasil e do mundo</p> <p>Danças de matriz indígena e africana</p>	<p>EF89EF09: Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p> <p>EF89EF10: Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> <p>EF89EF11: Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O camaleão. • Catira e seus passos. • Dança do siriri. • O merengue. • <i>Hip-hop</i>. • <i>O breaking e o freestyle</i>. • O maculelê. 	2º
Ginástica	Ginástica geral	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de</p>	<p>☐ A ginástica e os seus elementos.</p> <p>☐ Ginástica acrobática.</p> <p>A ginástica para todos.</p>	2º

		elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.		
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	<input type="checkbox"/> Vôlei cego. <input type="checkbox"/> Vôlei com bolão. <input type="checkbox"/> Rede humana <input type="checkbox"/> Vôlei com balões. <input type="checkbox"/> Rede móvel. <input type="checkbox"/> A mina. <input type="checkbox"/> <i>Badminton</i>	3º
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na	<input type="checkbox"/> O tênis. <input type="checkbox"/> Minitênis. <input type="checkbox"/> Pelota basca – adaptado.	4º
		contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).		

Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	<input type="checkbox"/> O mandante do círculo. <input type="checkbox"/> Disputa no banco. <input type="checkbox"/> Luta esportiva. <input type="checkbox"/> A luta dos Karajás. <input type="checkbox"/> <i>Dambe</i> – o boxe nigeriano.	4º
-------	---	---	--	----

MATEMÁTICA - 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Matemática

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

MATEMÁTICA - 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

1152

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
<p>Geometria</p> <p>Números e álgebra</p>	<p>A Geometria e as bandeiras</p> <p>Os números inteiros e os Países</p> <p>As frações e a culinária Internacional</p>	<p>(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</p> <p>(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.</p> <p>(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência (EF05MA04) Identificar frações equivalentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos. • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações. □ Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens). □ Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica. • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência. <p>Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.</p>	<p>1º</p>

		(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.		
Números e álgebra	Os números decimais e os indicadores sociais	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. (EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	<ul style="list-style-type: none"> Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica. Problemas de contagem. Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios. Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis. Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características. Noção de volume. 	2º
Probabilidade e estatística	As probabilidades e as diferenças sociais e geográficas	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não. (EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados		

Geometria	A Geometria e a Arquitetura pelo mundo	<p>possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).</p> <p>(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.</p> <p>(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.</p>		
Números e álgebra	Resolvendo problemas de adição e subtração Resolvendo problemas de multiplicação e divisão	<p>(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p> <p>(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma</p>	<p>□ Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita. • Propriedades da igualdade e noção de equivalência.</p> <p>Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.</p> <p>• Propriedades da igualdade e noção de equivalência.</p> <p>□ Comparação e ordenação de números racionais na representação</p>	3º

	<p>Medindo com outras grandezas</p>	<p>operação em que um dos termos é desconhecido. (EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com</p>	<p>decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência. • Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.</p>	
--	-------------------------------------	---	---	--

<p>Grandezas e medidas</p>		<p>compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</p> <p>(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.</p> <p>(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</p>		
<p>Tratamento da informação</p> <p>Geometria</p>	<p>Interpretando tabelas e gráficos</p> <p>Localizando pontos no Plano</p>	<p>(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.</p> <p>(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. Ângulos: noção, usos e medida</p>	<p>☐ Cálculo de porcentagens e representação fracionária.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráficos de linhas. • Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano. 	<p>4º</p>

<p>Grandezas medidas</p>	<p>e</p> <p>Compreendendo proporções</p>	<p>(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.</p> <p>(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas. Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo</p> <p>(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.</p> <p>(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima. Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”</p> <p>(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Grandezas diretamente proporcionais. • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. • Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes. 	
--------------------------	--	---	--	--

		sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.		
--	--	---	--	--

ARTE 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências Específicas Arte

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

ARTE 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Formas distintas das artes visuais das tradicionais às contemporâneas.	1º
	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento.	
Música	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	
Teatro	Processo de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por	Jogos teatrais improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	
		meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.		

		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Jogos teatrais e encenações a partir de: músicas, imagens, textos, entre outros, ou todos integrados.	
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Projetos temáticos: articulação de linguagens artísticas - trabalho em grupo: Nosso grupo: personalizar o grupo - nome, estilo de roupas, cabelo, gênero musical preferido etc.	
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes estéticas e culturais: indígenas, africanas, afro-brasileiras e outras - reconhecer algumas manifestações artísticas e culturais local e regional.	2º
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	Reconhecimento e registro de algumas categorias do sistema das artes visuais.	
Dança	Elementos da Linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Corpo e movimento: relacionamento entre suas partes na construção de movimentos expressivos.	2º

	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.	
	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Objetivo como essencialmente procedimental (metodologia).	
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	2º
		(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.	
Teatro	Elementos da Linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Jogos teatrais a partir de cenas do cotidiano: encenação entonação de voz, figurino (caracterização da personagem), sonoplastia, adereços e outros.	2º

	Processo de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Encenações e criação de personagens sem estereótipos.	
Artes integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	Matrizes estéticas e culturais brasileiras: caracterização e experimento de brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias.	2º
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Patrimônio cultural material e imaterial: conhecimento e valorização de culturas diversas em diferentes épocas.	
Artes Visuais	Elementos da Linguagem	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável	Leitura de imagem: relacionar imagens pictóricas e gráficas diversas de tempos, contextos e locais diferentes	3º Bimestre
		de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		

	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Composições artísticas visuais diversas com o uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	
		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Textura gráfica ou visual: estamparias e grafismos corporais.	
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	3º
Teatro	Processo de criação	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros	Jogos teatrais: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, entre outros.	3º
		pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Processos de criação: criação de roteiros teatrais a partir de leituras diversas.	

Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	4º
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e improviso de movimentos dançados - individual, coletivo e colaborativo.	
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Criação e realização de coreografias.	4º
Música	Notação e Registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc.	4º
	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais,	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	

		de modo individual, coletivo e colaborativo.		
Teatro	Elementos da Linguagem	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional	Reconhecimento de formas distintas de manifestações do teatro.	
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Improvisação teatral: cenas curtas do cotidiano: Eu e o ambiente. Jogos teatrais: objetos, figurinos, adereços. Jogos teatrais: Encenações a partir do cotidiano. Jogos teatrais: a partir da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio do teatro humano, e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.).	
	Artes e Tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Arte e tecnologia: diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística.	

CIÊNCIAS - 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências Específicas Ciências da Natureza:

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CIÊNCIAS - 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE

<p>Vida e evolução</p>	<p>Nutrição do organismo Hábitos alimentares. (Alimentos)</p>	<p>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.</p> <p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p>	<p>Constituição dos alimentos: carboidratos, lipídios, vitaminas, sais minerais e proteínas. Tipos de alimento: naturais e industrializados. Conservação dos alimentos. Dieta saudável. Análise de tabelas alimentares. Necessidade de nutrientes e atividade diária (gasto energético) de acordo com as características individuais de cada pessoa. Distúrbios nutricionais: causas da obesidade e da subnutrição.</p>	<p>1º</p>
------------------------	---	--	---	-----------

Vida e evolução	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	Ingestão do alimento: os dentes e a mastigação. Sistema digestório: o caminho do alimento no corpo. Sistema respiratório: partes e funções. Digestão e respiração e sua relação com a nutrição. Cuidados com os sistemas digestório e respiratório. O sangue: composição e funções. Distribuição dos nutrientes pelo corpo: vasos sanguíneos e coração. A filtração do sangue. Sistema excretor: partes e funções	2°
Vida e evolução	O controle do corpo humano e reprodução humana.	Conteúdo além do previsto pela BNCC para este ano.	Sistema nervoso: células nervosas. Respostas aos estímulos ambientais. Sistema hormonal. Principais hormônios do corpo humano. Puberdade. Sistema reprodutor humano. Gestação e nascimento. Cuidados com a saúde do sistema reprodutor.	2°
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes.	(EF05CI13)	Desenvolvimento de instrumentos para investigação científica.	3°

	<p>Consumo consciente</p> <p>Reciclagem (lixo)</p>	<p>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <p>(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p>	<p>Saneamento básico: água e esgoto. Água e outros recursos naturais. Impacto das atividades humanas. Uso sustentável e consumo consciente</p> <p>Descarte de materiais. Lixo e resíduo. Destino do lixo e suas consequências. Materiais recicláveis e não recicláveis. Classificação dos principais materiais recicláveis (plástico, metal, papel e vidro). 5 Rs: repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar. Consumo consciente. Análise das atitudes nas práticas escolares.</p>	
--	--	--	--	--

GEOGRAFIA 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Geografia

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

GEOGRAFIA 5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Geografia

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

		Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	• Distribuição da população no território	
--	--	--	---	--

	Migrações no Brasil	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	brasileiro. <input type="checkbox"/> Fluxos migratórios estrangeiros dos séculos XIX e XX. <ul style="list-style-type: none"> • Fluxos migratórios internos. • Fluxos migratórios estrangeiros atuais. 	
Conexões e escalas	Atividades urbanas e rurais no Brasil	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.	Relação entre a cidade e o campo. <ul style="list-style-type: none"> • Os setores da economia. • O trabalho no campo e na cidade. • Distribuição das atividades econômicas no território brasileiro.	2º
Formas de representação e pensamento espacial	Rede urbana brasileira	(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços. EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas,	<input type="checkbox"/> Características e relações entre as cidades. <ul style="list-style-type: none"> • Rede urbana. • Hierarquia urbana. • Cidades conturbadas. • Regiões metropolitanas. 	

	Transformações dos meios de transporte e de comunicação	<p>desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.</p> <p>(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo</p>	<p>☐ Importância dos meios de transporte e de comunicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O transporte ontem e hoje. • O transporte e as atividades econômicas no Brasil. • Meios de comunicação ontem e hoje. 	
Mundo trabalho do	Fontes de energia	<p>EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Principais fontes de energia. • Matriz elétrica brasileira. • Energia e atividades econômicas 	3º
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Problemas ambientais: poluição do ar e da água	<p>(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade ambiental. • Formas de poluição do ar. • Formas de poluição da água. 	

		marés negras etc.). Diferentes tipos de poluição. (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.		
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Principais problemas ambientais das áreas urbanas Principais problemas ambientais das áreas rurais	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). Diferentes tipos de poluição.	Poluição sonora. • Poluição visual. • Destruição do patrimônio histórico. • Soluções para o descarte irregular do lixo. • Impactos provocados pelas atividades agrícolas e pecuárias. • Impactos provocados pela mineração. • Impactos provocados pelas usinas hidrelétricas.	4º

		(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	<ul style="list-style-type: none"> • Alternativas de preservação ambiental. 	
--	--	--	--	--

MÚSICA - 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL I

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Arte

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTAMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Música	Elementos da Linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.)	1º

Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	2º
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	Identificação de gêneros musicais brasileiros.	3º
Música	Notação e Registro	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de	Registro musical não convencional: representação gráfica de sons, partituras criativas etc. - ex: um "X" para 1 palma, um círculo, para batida	4º
		registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	de pé, um asterisco para um estalar de língua, e assim por diante.	
Música	Processo de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Improvisos de sonorização em histórias infantis entre outros de modo individual, coletivo e colaborativo.	4º

PORTUGUÊS - 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Língua Portuguesa

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

PORTUGUÊS - 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL					
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.		(EF15LP01) Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, eu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana.	1º, 2º, 3º E 4º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Antecipação, inferências e verificação na leitura (antes, durante e depois de ler).	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	Localização de informações explícitas em diferentes textos.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.	Efeitos de sentido produzidos pelos recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos (linguagem verbal e não-verbal).	1º, 2º, 3º E 4º

<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)</p>	<p>Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.</p>	<p>(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>	<p>Planejamento da produção de texto.</p>	<p>1º, 2º, 3º E 4º</p>
--	---	--	---	------------------------

<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).</p>	<p>Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.</p>	<p>(EF15LP06) Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.</p>	<p>Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação das ideias.</p>	<p>1º, 2º, 3º E 4º</p>
---	--	---	---	------------------------

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	Reescrita de texto observando: disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	1º, 2º, 3º E 4º
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.	Edição e publicação de textos em suportes digitais.	3º E 4º
Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	1º, 2º, 3º E 4º

Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	Escuta, compreensão e análise da fala do outro.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	Características da conversação espontânea presencial: turnos de fala, uso de formas de tratamento adequadas.	1º, 2º, 3º E 4º

Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	Elementos paralinguísticos empregados no ato de fala.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	Linguagem formal e informal em diferentes contextos comunicativos.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.	Leitura e compreensão de textos; Ritmo, fluência e entonação na leitura.	1º, 2º, 3º E 4º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.	Seleção de livros e textos para leitura; Apresentação da opinião a respeito do livro ou texto lido	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	Apreensão do sentido global do texto.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	Inferência de informações implícitas.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	Inferência do sentido de uma palavra ou expressão em textos.	1º, 2º, 3º E 4º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	Identificação de elementos coesivos entre partes de um texto.	1º, 2º, 3º E 4º
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	1º, 2º, 3º E 4º

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e	Recursos de coesão e coerência.	1º, 2º, 3º E 4º
---	---	--	---------------------------------	-----------------

		demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.	Organização textual: progressão temática e paragrafação.	1º, 2º, 3º E 4º

Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral.	1º, 2º, 3º E 4º
-----------	---------------------------------------	--	---	-----------------

Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.	Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	1º, 2º, 3º E 4º
-----------	----------------------	---	--	-----------------

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.	Uso do dicionário.	1°, 2°, 3° E 4°
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP13) Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregularidades e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema	Ortografia: emprego da letra H.	1°
		alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma- padrão.		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	Identificação e uso nas produções textuais do recurso coesivo anafórico.	3° E 4°

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.	Relação grafema x fonema: relações arbitrárias.	1° E 2°
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	Polissemia.	3° E 4°
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	Acentuação: palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	1°, 2°, 3° E 4°

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF05LP04) Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.	Identificação e diferenciação em textos dos sinais de pontuação: vírgula, ponto e vírgula, dois pontos e uso de reticências, aspas, parênteses.	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: tempos e modos verbais.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.	Identificação de tempos verbais do modo indicativo.	1º, 2º, 3º E 4º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal.	1º, 2º, 3º E 4º

Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	Identificação em textos: conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto	3° E 4°
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: composição de palavras.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.	Substantivos primitivos e substantivos derivados.	1° E 2°
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.	Síntese reflexiva de leituras.	1°, 2°, 3° E 4°

Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	Escuta de textos orais.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares; Argumentação.	1º, 2º, 3º E 4º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura e finalidade do texto.	(EF05LP22) Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.	Leitura e compreensão de verbetes de dicionário	1°
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF05LP23) Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.	Comparação de informações apresentadas em gráficos e em tabelas.	1°, 2°, 3° E 4°
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	(EF05LP24) Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas.	3° E 4°
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos,	Produção textual: concordância verbal, nominal e pontuação	3° E 4°

		vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.	Produção de texto: recursos coesivos e articuladores de sentidos	X X
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	Produção de textos: consistência argumentativa	3° E 4°
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação	Identificação e reprodução da formatação e da diagramação presente em notícias, manchetes, lides e corpo de	1° E 2°

		específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	notícias simples para público infantil e cartas de reclamação.	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	Leitura e compreensão das ideias principais presentes em gêneros do campo político-cidadão	1º E 2º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	(EF05LP16) Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.	Leitura crítica de fatos publicados em mídias distintas	1º E 2º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(EF05LP17) Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital	3º
Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	(EF05LP18) Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adequa sua produção ao contexto social.	Roteiros e edição de vídeos: identificação e compreensão.	3º E 4º
Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência Argumentativa.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa,	Argumentação oral sobre acontecimentos de interesse social.	1º, 2º, 3º E 4º

		ampliando conhecimentos científicos , políticos , culturais, sociais e econômicos.		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	(EF05LP20) Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.	Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	3° E 4°
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocação, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	(EF05LP21) Analisar, com a mediação do professor, o padrão entoacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.	Análise dos recursos paralinguísticos de textos do campo da vida pública.	4°
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	Leitura e compreensão de textos com signos verbais e não-verbais.	1°, 2°, 3° E 4°

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	EF05LP09) Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.	Leitura e compreensão da finalidade de textos instrucionais presentes no campo da vida cotidiana.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	(EF05LP10) Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana.	1º E 2º
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	(EF05LP11) Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	1º, 2º, 3º E 4º

Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos	(EF05LP12) Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais	1º E 2º
Oralidade	Produção de texto oral.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.	Planejamento e produção oral de resenha.	3º
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	1º, 2º, 3º E 4º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	Reconhecimento de textos literários, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.	Estilo; Formas de representação de textos poéticos visuais e concretos.	3º E 4º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	Leitura de textos Multissemióticos.	1º, 2º, 3º E 4º
Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	Contação de história.	1º E 2º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	Leitura e compreensão de textos do campo artístico- literário.	1º, 2º, 3º E 4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP22) Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	Texto narrativo: compreensão da estrutura do discurso direto.	1º, 2º, 3º E 4º

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	Apreciação estética de textos versificados.	3° E 4°
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(EF35LP24) Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	Identificação da função do texto dramático.	3°
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.	1°, 2°, 3° E 4°
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa:	Uso do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais.	1°, 2°, 3° E 4°

		enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.	Leitura e compreensão de textos em versos.	3° E 4°
Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.	Declamação de poemas: postura, articulação correta das palavras	3° E 4°
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas	1° E 2°
Análise linguística/	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Identificar, diferenciando- os, discurso indireto e discurso direto,	Discurso direto e indireto.	1°, 2°, 3° E 4°

semiótica (Ortografização)		determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	3° E 4°
Oralidade	Performances orais	(EF05LP25) Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.	Textos dramáticos: expressão oral e corporal.	1°, 2°, 3° E 4°
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF05LP28) Observar, em ciber poemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multisemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.	"Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)".	1° E 2°

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Morfologia contextualizada e linguagem.	(EF04LP06) Analisar e discutir a relação de concordância entre o sujeito e o verbo, respeitando a norma da língua por meio de leitura de textos.	Concordância verbal	3° E 4°
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade de textos	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção textual: carta de reclamação.	1° E 2°
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	Produção textual: textos argumentativos e opinativos. Produção textual: textos argumentativos e opinativos.	1°, 2°, 3° E 4°
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	Concordância verbal e nominal	3° E 4°

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.	Concordância nominal	3° E 4°
Todos os Campos de Atuação	Forma de composição de textos, analisando a escrita na estrutura textual.	(EF08LP10) Interpretar efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	Adjuntos adverbiais	3° E 4°
Leitura/escuta compartilhada.	Estratégia de leitura; compreensão em leitura.	(EF03LP18) Entender as substituições necessárias de vocabulário nos textos.	Palavras sinônimas e coesão textual.	1°, 2°, 3° E 4°
Leitura/escuta (compartilhada autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento	Análise textual: leitura e interpretação.	1°, 2°, 3° E 4°

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	Produção textual: textos publicitários.	3º E 4º
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos (Ortografização).	Classe de palavras: adjetivos.	3º E 4º
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras	Formação das palavras e sua estrutura.	3º E 4º

6º Ano – Arte ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Arte

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS CONHECIMENTO	DE	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
-------------------------------	---------------------------------	-----------	---	------------------	-----------------

<p>1 -A arte na linguagem expressiva do desenho.</p> <p>2- Cores no mundo: há cores em tudo o que eu vejo.</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O desenho. • Estrutura do desenho. • Desenho na linguagem e comunicação. • Desenho na animação. •Cores. • Cor/pigmento. • Propriedade e classificação das cores. 	<p>1º</p>
--	----------------------	--	--	-----------

		<p>artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
	Música	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sons que ocupam o espaço. • Medindo sons. • Elementos da linguagem musical. • Sons e seus elementos. • Produção sonora. 	

		<p>timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
	Artes integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem audiovisual. • Animação e produção. • Experiência de explorar tecnologias digitais. • As múltiplas cores: surgimento no Egito. 	

		<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>		
<p>3- Nossa arte: diversas culturas.</p> <p>4- A arte inventando histórias.</p>	Artes visuais	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inspirações da arte e da cultura indígena. • Inspirações da arte e da cultura africana. • Elementos constitutivos das artes visuais: grafismos da arte indígena e máscaras africanas. • Luz e sombra na arte. • Escultura. • Estilo musical. 	

		<p>linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
	Dança	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos constitutivos do movimento: tempo, peso, fluência e espaço. • Dança e cultura. 	2º

		<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dança nas culturas indígena e africana. • Capoeira. 	
	Artes integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de capoeira. • Patrimônio cultural: material e imaterial. 	

		<p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>		
	Teatro	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O teatro. • A história do teatro. • Teatro de sombras. 	

		<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Música</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estilo musical. • Estética musical. • Sonoplastia. 	
--	---------------	---	--	--

		<p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
<p>5- Fotografia e arte.</p> <p>6- Cultura popular: diversidade e tradições.</p>	Teatro	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p> <p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lendas e histórias do folclore brasileiro. • O personagem: presença de palco. • Interpretação. • O teatro mamulengo. • Linguagem do teatro. 	3º

		<p>experimentalizar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador</p>		
	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fotografia. • História da fotografia na arte. • Fotomontagem. 	

		<p>(ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
	Dança	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos constitutivos do movimento. • História da dança: tradicional e contemporânea. 	

		<p>analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>		
	Artes integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação. • Apresentação de dança. 	

		<p>categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>		
<p>7- Autorretratos e retratos na arte.</p> <p>8 -A paisagem: lugares e encontros na arte.</p>	Artes visuais	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Retrato. • Autorretrato. • O retrato na história da Arte. • Paisagem. • Mudanças na paisagem. • Paisagem natural e paisagem construída. • Paisagem real e paisagem imaginária. • Paisagem pelo mundo: cartão postal. 	4º

		<p>coreográficas, musicais etc(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Música</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Música. • Corpo: instrumento musical. • Características do som: volume e intensidade. • Paisagem sonora. • Playlist: sons. 	
--	---------------	---	---	--

		<p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
	Artes integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Percussão corporal. • Videoarte. • Intervenção na paisagem. 	

		<p>e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>		
--	--	---	--	--

CIÊNCIAS 6º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências Específicas Ciências da Natureza:

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

CIÊNCIAS 6º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Vida e evolução	Célula como unidade da vida.	<p>(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.</p> <p>(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Experimentos de Redi. – Experimentos de Stanley-Miller. – Evolução química: os coacervados. – Surgimento das células. Composição química dos seres vivos – Metabolismo. – Reações a estímulos. – Evolução e adaptação. – Organização dos seres vivos: da célula ao indivíduo. – Ciclo vital. 	1º Bimestre

<p>Vida e evolução</p>	<p>Interação entre os sistemas locomotor e nervoso. Lentes corretivas.</p>	<p>(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos</p>	<ul style="list-style-type: none"> – O sistema nervoso nos seres vivos: funções e complexidade. – As células nervosas: neurônios. – Nervos. – Sistema nervoso central. – Sistema nervoso periférico. – Ato reflexo. – Estrutura e funcionamento dos olhos: formação da imagem. – Distúrbios da visão. – Correção da visão. – Estrutura e funcionamento da orelha: <ul style="list-style-type: none"> audição e equilíbrio. – Variações de pressão. – Perdas auditivas. 	<p>2 ° Bimestre</p>
------------------------	--	---	--	---------------------

		<p>animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Invertebrados e vertebrados: diferenças e características. – Sustentação e locomoção nos vertebrados. – Composição e características do sistema ósseo. – Composição e características do sistema muscular. – A dinâmica do movimento: a interação entre músculos, ossos e o sistema nervoso. 	
--	--	---	--	--

<p>Terra e Universo</p>	<p>Forma, estrutura e movimentos da Terra</p>	<p>(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p>(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p> <p>(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p> <p>(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos</p>	<p>A ciência no cotidiano O estudo científico</p> <ul style="list-style-type: none"> – As etapas do método científico. – Alguns cientistas e seus métodos científicos. <p>Galileu Galilei e o modelo astronômico – O modelo heliocêntrico.</p> <p>O Big Bang e a origem do Universo – A expansão do Universo e a formação da matéria.</p> <p>Os astros do Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estrelas. – Constelações. – Planetas e planetas-anões. – Satélites. – Asteroides, meteoroides, meteoros e meteoritos. – Cometas. – Galáxias. 	<p>3º Bimestre</p>
-------------------------	---	--	---	--------------------

		<p>entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol</p>	<p>Os astros do Sistema Solar</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sol. - Planetas. A Terra <ul style="list-style-type: none"> - Esfericidade da Terra. O planeta Terra A Terra por dentro - Crosta terrestre. - Manto. - Núcleo. A Terra por fora Conhecendo os minerais e as rochas <ul style="list-style-type: none"> - Rochas magmáticas ou ígneas. - Rochas sedimentares. - Rochas metamórficas. - Fósseis. Intemperismo <ul style="list-style-type: none"> - Intemperismo físico. - Intemperismo químico. - Intemperismo biológico. Formação do solo <ul style="list-style-type: none"> - Composição do solo. - Características do solo. - Perfil do solo. Tipos de solo Soloarenoso. <ul style="list-style-type: none"> - Solo argiloso. - Solo humífero. A importância do solo Movimentos da Terra 	
--	--	--	---	--

			<ul style="list-style-type: none"> – Rotação. – Translação. 	
Matéria e energia	<p>Misturas homogêneas e heterogêneas. Separação de materiais. Materiais sintéticos.</p> <p>Transformações químicas.</p>	<p>(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). (EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). (EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.</p>	<p>Conhecendo o mundo atômico Construindo moléculas De que são feitas as coisas? Nem tudo é matéria</p> <ul style="list-style-type: none"> – Matéria × energia. Os estados físicos da matéria <ul style="list-style-type: none"> – Sólido. – Líquido. – Gasoso. – Mudanças de estado físico. O estudo da matéria Propriedades da matéria <ul style="list-style-type: none"> – Propriedades gerais da matéria. – Propriedades específicas da matéria. – Propriedades organolépticas: usando os sentidos. Transformações da matéria <ul style="list-style-type: none"> – Fenômenos físicos ou transformações físicas. – Transformações químicas. Separações de misturas – Substâncias puras. <ul style="list-style-type: none"> – Misturas. – Separando as misturas 	4º Bimestre

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Educação Física

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
<p>Introdução aos esportes</p> <p>Jogos eletrônicos</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do Mundo.</p> <p>Jogos Eletrônicos</p>	<p>(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p> <p>(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática</p> <p>(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p>(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p>	<p>O “fazer” como um conhecimento. A Educação Física na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca <ul style="list-style-type: none"> ➢ Atletismo provas de pista • Esportes de precisão <ul style="list-style-type: none"> ➢ Alvos em diferentes distancias e alturas ➢ bocha • Esportes de invasão • Esportes técnico-combinatórios ➢ Voleibol • Ginásticas de condicionamento Físico. <ul style="list-style-type: none"> ➢ FC – Repouso/FC – Atividade Física • Danças urbanas • Práticas corporais de aventura Urbana <ul style="list-style-type: none"> ➢ le parkour • Lutas do Brasil <p>A origem e a evolução dos jogos eletrônicos.</p> <p>As diversas utilizações da prática Corporal</p>	<p>1º</p>

		(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	• Jogos eletrônicos	
e	Esportes, conceitos regras. Características dos Movimentos Regras: por que são importantes? Distância, tempo e força	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (<i>doping</i> , corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos,	As capacidades físicas. • Esportes de marca ➤ Atletismo provas de salto O conceito de regra. O valor por trás das regras. A organização de experimentações dos esportes de marca. • Esportes de precisão ➤ Baseball • Esportes de invasão ➤ Basquete • Lutas	2º

		<p>identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>		
Movimento e tática	<p>Os movimentos dos esportes de precisão.</p> <p>As estruturas do corpo relacionadas ao “movimentar-se”.</p> <p>A organização de táticas dos esportes de invasão.</p>	<p>(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p> <p>(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir</p>	<p>Conquistando e defendendo territórios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esportes de precisão <ul style="list-style-type: none"> ➤ Atletismo, lançamentos e arremessos. • Esportes de invasão <ul style="list-style-type: none"> ➤ Futsal • Jogos eletrônicos • Esportes técnico—combinatórios ➤ Hóquei 	3º

		<p>alguns de seus problemas (<i>doping</i>, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p>		
História, origem dos esportes	<p>Os elementos comuns dos esportes técnico-combinatórios.</p> <p>O percurso do esporte, da Pré-história à Modernidade.</p>	<p>(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p>	<p>Os elementos comuns dos esportes técnico-combinatórios</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esportes técnico-combinatórios <ul style="list-style-type: none"> ➤ Handebol • Esportes de precisão • Esportes de invasão <ul style="list-style-type: none"> ➤ História e Origens dos jogos 	4º

		<p>(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (<i>doping</i>, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p> <p>(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p>		
--	--	--	--	--

6º Ano – INGLÊS ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Compências Especifica Língua Inglesa

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

6º Ano – INGLÊS ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTR E
Unidade 1: My first day of English class	Planejamento do texto: brainstorming	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.	Countries and nationalities	1º
		(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.		
		(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.		
Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Greetings and feelings		
Unidade 2: This is my family	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, foto-legendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Pronomes pessoais	
		Gramática	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	
	Produção de textos orais, com a mediação do	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas	Concordar e discordar Family /	

	professor	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo	places	
--	-----------	---	--------	--

Unidade 3 How are they doing now?	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	Animais selvagens / verbos de ação	2º
		(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.		
(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.				
Unidade 4 How can we reduce global warming?	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Números 1-10	
		Gramática	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias	
	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.		Palavras interrogativas	
Planejamento do texto: organização de ideias	Compreensão	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto	Presente simples	
		(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.	Roupas	
			Estações do ano	
			Hábitos saudáveis	

Unidade 5	geral e específica: leitura rápida	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto	Ações (verbos)	
What do you like to do at school?	(skimming, scanning)			3°
	Gramática (formas afirmativas, negativas e interrogativas)	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Presente simples	
		(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.	Caso Genitivo ('s)	
Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.	Compreensão		
Unidade 6 Where do you live?	Gramática	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, foto-legendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	There is /there are	4°
		(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.	How often/ advérbios de frequência	
		(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Imperativo	

Pronuncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Hobbies e lazer
-----------	---	-----------------

6º Ano – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências Específicas Língua Portuguesa

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

6º Ano – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ENSINO FUNDAMENTAL					
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS-BNCC	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE

<p>Campo jornalístico/ midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p>	<p>(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.</p>	<p>Gêneros jornalísticos.</p>	<p>1º / 2º / 3º / 4º</p>
<p>Todos os campos de atuação</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.</p>	<p>(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.</p>	<p>Gêneros diversos.</p>	<p>1º / 2º / 3º / 4º</p>

			(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).		
Todos os campos de atuação	Produção de textos	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Gêneros diversos.	1º / 2º / 3º / 4º
Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles	Gêneros diversos.	1º / 2º / 3º / 4º

		práticas da cultura digital.	relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. (EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.		
Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura. Distinção de fato e opinião. Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Gêneros diversos.	1º / 2º / 3º / 4º
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de	Gêneros de atuação na vida pública.	1º / 2º / 3º / 4º

		on-line, carta abaixo-assinado, proposta etc de Apreciação e réplicou Estratégias, procedimentos leitu em textos reivindicatórios propositivos.	explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.		
Campo de atuação na vida pública	Produção de texto	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Gêneros de atuação na vida pública.	1º / 2º / 3º / 4º
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Curadoria da informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Gêneros das práticas de estudo e pesquisa.	1º / 2º / 3º / 4º

<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.</p>	<p>Gêneros das práticas de estudo e pesquisa.</p>	<p>1º / 2º / 3º / 4º</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Conversação espontânea. Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.</p>	<p>(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.</p>	<p>Gêneros das práticas de estudo e pesquisa.</p>	<p>1º / 2º / 3º / 4º</p>

Campo artístico-literário	Leitura	Relação entre textos. Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Gêneros artísticos-literários	1º / 2º / 3º / 4º
Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura de quadros a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias,	Gêneros artísticos-literários	1º / 2º / 3º / 4º

			histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.		
Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade. Relação entre textos.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de	Gêneros artísticos-literários	1º / 2º / 3º / 4º

			forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.		
--	--	--	---	--	--

MATEMÁTICA- 6º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências Específicas Matemática

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.	Sistema de numeração decimal	1º

	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais. Divisão euclidiana.	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.	Adição e subtração em N; Expressões numéricas.	
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos.	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	Multiplicação e divisão em N; Potenciação em N; Potências de base 10; Raiz quadrada.	
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.		

Álgebra	Propriedades da igualdade.	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.		
Geometria	Introdução a geometria, conceitos iniciais.	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.	Conceitos iniciais: ponto, reta e plano. Definição: notação, medidas e classificação.	
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida.			
		(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.		
Números	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos.	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). (EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1 000. (EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.	Critérios de divisibilidade; Múltiplos e divisores; Definição de números primos e compostos; MMC e MDC.	

Geometria	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. (EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos. (EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	Diferenciação entre formas planas e não planas; Polígonos regulares e não regulares; Construção de polígonos com régua e compasso.	
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de régua, esquadros e softwares.	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como régua e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.		
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.	Frações próprias, impróprias e mistas; Frações equivalentes	2º
Geometria	Corpos redondos: circunferências e círculos.	Compreender círculo e circunferência e saber diferenciá-los. Construir circunferências	Definição de circunferência, círculo, coroa e setor; Construção com régua e compasso de cor lúdica.	

Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. (EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.	Adição e subtração de frações.	
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Multiplicação e divisão de frações.	
Geometria	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.	Poliedros: definições de aresta, face e vértice; Classificação; Relação de Euler; Planificação dos poliedros; Sólidos de revolução cone, esfera e cilindro; Planificação dos sólidos de revolução.	

Números	Números decimais positivos	(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.	Números; Comparação de decimais (décimos, centésimos e milésimos); Representação na reta; Arredondamento.	3º
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a	Multiplicação e divisão com decimais;	
	potenciação) com números racionais.	potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	Multiplicação e divisão de decimais por 10, 100 e 1 000; Transformação de decimais em fração.	
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	Plano Cartesiano no 1º quadrante; Translação de figuras no plano.	

	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	Proporcionalidade; Ampliação e redução na malha quadriculada.	4º
Números	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Porcentagem; Relação entre porcentagem x frações x decimais; Juros simples.	
Álgebra	Propriedades da igualdade.	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Princípios de equações: igualdade e valor desconhecido; Resolução de problemas	
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Grandezas e medidas de massa, volume e capacidade; Transformação de unidades de comprimento.	

Probabilidade e estatística	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável. Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	Probabilidade de um evento, utilizando também a notação decimal.
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.	(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Organização e tratamento da informação.
	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	

	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráficos.	Gráficos de colunas, barras e infográficos.
Grandezas e medidas	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Perímetro de figuras planas.
	Plantas baixas e vistas aéreas.	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	Área dos principais polígonos; Interpretação de plantas baixas.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Língua Portuguesa

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6 ° ANO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	Bimestre
Todos os campos de atuação.	Análise linguística/semiótica.	Sintaxe.	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	Sintagmas verbais e nominais	1° / 2°
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação et	Concordância verbal	1° / 2°
		Semântica. Coesão.	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	Coesão textual; palavras sinônimas, homônimas; tipos de discursos.	1° / 2° / 3° / 4°

Campo jornalístico/ midiático.	Leitura.	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Texto e tecnologia; hiperlink e hipertextos.	1º / 2º / 3º / 4º
--------------------------------	----------	--	--	--	-------------------

Campo jornalístico/ midiático.	Leitura.	circulação, mídias e práticas da cultura digital.			
		Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Textos jornalísticos e informativos; opinião pessoal e impessoal.	1º / 2º / 3º / 4º
		Relação entre textos..	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Textos e suas fontes.	1º / 2º

		Estratégia de leitura. Distinção de fato e opinião.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Textos pessoais e impessoais; parciais e imparciais	1º / 2º / 3º / 4º
		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de	Textos parciais e imparciais	1º / 2º / 3º / 4º

Campo jornalístico/ midiático.	Leitura.		leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.		
		Efeitos de sentido.	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa, etc.	Textos pessoais e impessoais	1º / 2º / 3º / 4º
			(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	Textos opinativos e suas características.	1º / 2º / 3º / 4º

		<p>Efeitos de sentido. Exploração da multissemiose.</p>	<p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet, etc.</p>	<p>Características contidas na mensagem: cores, imagens e sentidos.</p>	<p>1º / 2º</p>
--	--	---	--	---	----------------

<p>Campo jornalístico/ midiático.</p>	<p>Produção de textos.</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.</p>	<p>(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos)</p>	<p>Produção textual. Produção textual nas plataformas tecnológicas.</p>	<p>3º / 4º</p>
<p>Campo jornalístico/ midiático.</p>	<p>Produção de textos.</p>				

Campo jornalístico/ midiático.	Produção de textos.	<p>Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.</p>	<p>(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem</p>	<p>do Estrutura gêne textual “notícia”.</p>	<p>3º / 4º</p>
		<p>Estratégias de produção: planejamento de</p>	<p>(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma</p>	<p>Produção text diversos em se de gêneros características.</p>	<p>1º / 2º</p>

Campo jornalístico/ midiático.	Produção de textos.	textos argumentativos e apreciativos.	produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/ evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.		
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a	Produção textual resenhas críticas	1º / 2º

			textualização adequada dos textos e/ou produções.		
--	--	--	---	--	--

		Produção e edição de textos publicitários.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	Produção de textos publicitários e caráter divulgação.	1º / 2º / 3º / 4º
--	--	--	---	--	-------------------

<p>Campo jornalístico/ midiático.</p>	<p>Oralidade.</p>	<p>Planejamento e produção de entrevistas orais.</p>	<p>(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro</p>	<p>Análise características das</p>	<p>1º / 2º / 3º / 4º</p>
---------------------------------------	-------------------	--	---	------------------------------------	--------------------------

			<p>previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>	<p>textos informativos.</p>	
--	--	--	---	-----------------------------	--

<p>Campo de atuação na vida pública.</p>	<p>Leitura.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.</p>	<p>(EF67LP15) Identificar a proibição e direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor e Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.</p>	<p>Análise do direito e dever do indivíduo no que se refere ao ECA, Defesa do Consumidor, Constituição</p>	<p>1º / 2º</p>
<p>Campo de atuação na vida pública.</p>	<p>Leitura.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.</p>	<p>(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem</p>	<p>Produção de carta de reclamação e solicitação. Praticar o direito</p>	<p>3º / 4º</p>

<p>Campo de atuação na vida pública.</p>	<p>Leitura.</p> <p>Leitura.</p>	<p>à defesa de direitos e à participação social.</p>	<p>como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos</p>	<p>e o dever do indivíduo.</p>	
--	---------------------------------	--	---	--------------------------------	--

<p>Campo de atuação na vida pública.</p>		<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.). apreciação e réplica.</p>	<p>(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p>	<p>Análise da característica na produção de cartas de reclamações e solicitações.</p> <p>Análise da característica na produção de cartas de reclamações e solicitações.</p>	<p>3º / 4º</p>
--	--	--	--	---	----------------

	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificção	Análise da característica na produção de cartas de reclamações e solicitações.	1º / 2º / 3º / 4º
Produção de textos.	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	Produção de carta de reclamação e solicitação. Praticar o direito e o dever do indivíduo nas produções.	1º / 2º
Leitura.	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Produção de pesquisa pelas fontes.	1º / 2º

Produção de textos.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos, etc.	Produção de textos orais e escritos, por meio de pesquisas.	1º / 2º
---------------------	--	--	---	---------

Campo de atuação na vida pública.		(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Produção de textos sintéticos.	1º / 2º / 3º / 4º	
	Oralidade.	Conversação espontânea.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc	Produção de debates em sala de aula, com temas relevantes e diversos.	1º / 2º / 3º / 4º
		Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão	Organização das informações no discurso oral.	1º / 2º
	Textualização. Progressão temática.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o	Organização da produção textual. Coesão e	1º / 2º	

Campo de atuação na vida pública.	Análise linguística/semiótica.		geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente à coesão.	coerência e estrutura das informações.	
		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	Análise do textos de divulgação científica.	1º / 2º
Campo artísticoliterário.	Leitura.	Relação entre textos.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	Leitura e interpretação: identificar as diferenças em textos literários.	1º / 2º / 3º / 4º

		Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-	Leitura e interpretação: identificação dos gêneros textuais.	1º / 2º / 3º / 4º
--	--	--	--	--	----------------------

Campo artístico-literário.	Leitura.	Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Leitura e interpretação: identificação dos gêneros textuais.	
		Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	Leitura e interpretação: textos narrativos e seus elementos.	3º / 4º

	Produção de textos.	Construção da textualidade. Relação entre textos.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os	Produção textual: criação de textos narrativos e seus elementos.	1º / 2º / 3º / 4º
--	---------------------	---	--	--	----------------------

Campo artísticoliterário.	Produção de textos.	Construção da textualidade. Relação entre textos.	elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	Produção textual: criação de textos narrativos e seus elementos.	1º / 2º / 3º / 4º
---------------------------	---------------------	---	--	--	----------------------

			(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	Produção de poemas e poesias; estrutura de versos e estrofes; rimas e métricas.	3º / 4º
Todos os campos de atuação.	Análise linguística/semiótica.	Fono-ortografia.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Ortografia e as regras de escrita.	1º / 2º / 3º / 4º
		Elementos notacionais da escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	Pontuação nas regras de escrita.	1º / 2º / 3º / 4º

		Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	Prefixos e sua semântica palavra.	1º / 2º
			(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas	Sufixos e sua semântica na palavra.	1º / 2º

Todos os campos de atuação.	Análise linguística/semiótica.	Coesão.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	Coesão no texto: pronomes, sinônimos, etc.	1º / 2º / 3º / 4º
		Sequências textuais.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	Objetividade dos tipos textuais e seus gêneros.	1º / 2º / 3º / 4º
		Figuras de linguagem.	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	Figuras de linguagem: metonímia, personificação, hipérbole, etc.	3º / 4º
x	Leitura.		(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-		1º / 2º / 3º / 4º
Campo jornalístico/ midiático.		Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias.	se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.	Análise do discurso.	

Campo jornalístico/ midiático.	Leitura.	Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Gêneros textuais publicitários e suas características.	1º / 2º / 3º / 4º
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em	Hierarquização das informações nos textos informativos.	1º / 2º / 3º / 4º

Campo jornalístico/ midiático.	Leitura.		entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.		
		Efeitos de sentido.	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.	Características de textos publicitários.	1º / 2º / 3º / 4º
		Efeitos de sentido.	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Características de textos como: charge, tirinhas e memes.	1º / 2º / 3º / 4º

		Relação do texto com o contexto de	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens,		3º / 4º
--	--	------------------------------------	--	--	---------

<p>Campo jornalístico/ midiático.</p>	<p>Produção de textos.</p>	<p>produção e de experimentação de papéis sociais.</p>	<p>reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, game play, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em</p>	<p>Produção textual: todos os gêneros textuais.</p>	<p>Produção textual: todos os gêneros textuais.</p>
	<p>Produção de textos.</p>	<p>Relação do texto com o contexto de produção e de experimentação de papéis sociais.</p>			

Campo jornalístico/midiático.	Produção de textos.		consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.		
		Textualização.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando	Produção textual: análise todos os gêneros textuais.	1º / 2º / 3º / 4º
		Textualização.		Produção textual: análise todos os gêneros textuais.	

Campo jornalístico/ midiático.	Produção de textos.		imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.		
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	Produção textual: textos de divulgação científica.	1º / 2º
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo.		Produção textual: textos de divulgação científica.	

		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	Produção textual: textos de divulgação publicitário.	3º / 4º
--	--	---	--	--	---------

	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos	Produção textual: textos de divulgação tecnológicos. Produção textual: textos de divulgação tecnológico.	1º / 2º / 3º
		Produção de textos jornalísticos orais..	gêneros		

		(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles	Discurso oral: opiniões e posicionamentos.	1º / 2º / 3º / 4º
--	--	---	--	-------------------

		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc	Discurso oral: características da fala, progressão da temática e performance da linguagem corporal. Discurso oral: características da fala, progressão da temática e performance da linguagem corporal.	3º / 4º
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.			

	Oralidade.	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.	Debate: temas sociais e relevantes à sociedade.	1º / 2º / 3º / 4º
			(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.	Debate: temas sociais e relevantes à sociedade.	1º / 2º / 3º / 4º
			(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Debate: temas sociais e relevantes à sociedade.	1º / 2º / 3º / 4º
			(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no	Estrutura do texto:	1º / 2º / 3º / 4º

			impresso X blocos noticiosos hipertextuais	característica dos	
Campo jornalístico/ midiático.	Análise linguística/semiótica.	Construção composicional.	e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	gêneros textuais e seus objetivos sociais.	

		Estilo.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as	Estrutura dos textos jornalísticos e publicitários.	3º / 4º
--	--	---------	---	---	---------

<p>Campo jornalístico/ midiático.</p>	<p>Análise linguística/semiótica.</p>	<p>Estilo.</p>	<p>formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos lingüísticodiscursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p>	<p>Estrutura dos textos jornalísticos e publicitários.</p>	
<p>Campo jornalístico/ midiático.</p>			<p>(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos lingüísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos</p>	<p>O emprego das conjunções nos textos argumentativos. Coesão e coerência.</p>	<p>1º / 2º / 3º</p>
	<p>Análise linguística/semiótica.</p>	<p>Efeito de sentido.</p>	<p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de</p>	<p>Discurso oral: características dessa linguagem.</p>	<p>1º / 2º / 3º / 4º</p>

			sentido de elementos típicos da		
--	--	--	---------------------------------	--	--

		Efeito de sentido.	modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	Discurso oral: características dessa linguagem.	
--	--	--------------------	--	---	--

<p>Campo de atuação na vida pública.</p>	<p>Leitura.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).</p>	<p>(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>	<p>Leitura e interpretação</p>	<p>1º / 2º / 3º / 4º</p>
--	-----------------	---	--	--------------------------------	--------------------------

Campo de atuação na vida pública.	Leitura.	Apreciação e réplica.	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Leitura e interpretação	1º / 2º / 3º / 4º
	Produção de textos.	Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta	Leitura e interpretação	1º / 2º / 3º / 4º

Campo de atuação na vida pública.	Produção de textos.	Textualização, revisão e edição.	<p>seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p>	Produção de textos reivindicatórios ou propositivos da sociedade.	1º / 2º / 3º / 4º
	Oralidade.	Discussão oral.	<p>(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com</p>	Debate: temas sociais e relevantes à sociedade.	1º / 2º / 3º / 4º

			textos legais – seu vocabulário, formas		
--	--	--	---	--	--

			de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.	Debate: temas sociais e relevantes à sociedade.	1º / 2º / 3º / 4º
--	--	--	---	---	-------------------

Campo de atuação na vida pública.	Oralidade.	Discussão oral.	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	Debate: temas sociais e relevantes à sociedade.	1º / 2º / 3º / 4º
		Registro.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no		1º / 2º / 3º / 4º
			momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	Produção da argumentação na modalidade oral.	

Campo de atuação na vida pública.	Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/ normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados.	Produção de textos com finalidade social.	1º / 2º / 3º / 4º
	Análise linguística/semiótica.	Análise de textos legais/ normativos, propositivos e reivindicatórios.		Produção de textos com finalidade social.	1º / 2º / 3º / 4º

<p>Campo de atuação na vida pública.</p>	<p>Análise linguística/semiótica.</p>	<p>Modalização.</p> <p>Modalização.</p>	<p>(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”</p>	<p>Análise semântica de diferentes gêneros textuais e seus códigos.</p> <p>Análise semântica de diferentes gêneros textuais e seus códigos.</p>	<p>1º / 2º / 3º / 4º</p>
--	---------------------------------------	---	---	---	--------------------------

Campo das práticas de estudo e pesquisa.	Leitura.	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Leitura e interpretação de textos de divulgação científico	3º / 4º
		Relação entre textos.	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões	Fontes: relevância, características e comparações.	3º / 4º

Campo das práticas de estudo e pesquisa.	Leitura.		conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.		
		Apreciação e réplica.	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	O uso dos conectivos e conjunções no texto.	1º / 2º / 3º / 4º
		Estratégias e procedimentos de leitura. Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.	Fontes: relevância, características e comparações.	1º / 2º
			(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na		3º / 4º

			(re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e		
--	--	--	---	--	--

Campo das práticas de estudo e pesquisa.	Leitura.	Estratégias e procedimentos de leitura. Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão.	Leitura e interpretação: textos de divulgação científica.	
--	----------	--	---	---	--

	<p>Leitura.</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura. Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.</p>	<p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se for o caso.</p>	<p>Leitura e interpretação: análise das principais informações textuais.</p> <p>Leitura e interpretação: análise das principais informações textuais.</p>	<p>1º / 2º / 3º / 4º</p>
--	-----------------	---	---	---	--------------------------

	<p>Produção de textos.</p>	<p>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.</p> <p>Consideração das condições de produção de textos de divulgação</p>	<p>(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos</p>	<p>Produção textual: citações e embasamento do tema proposto.</p> <p>Produção textual: citações e embasamento do tema proposto.</p>	<p>3º / 4º</p>
--	----------------------------	---	--	---	----------------

Campo das práticas de estudo e pesquisa.	Produção de textos.	científica. Estratégias de escrita.	científicos e estudos de campo realizados.		
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	Produção textual: estrutura com pesquisa, citações e embasamento do tema proposto.	3º / 4º
		Estratégias de produção.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	Produção textual em plataformas virtuais: estrutura com pesquisa, citações e embasamento do tema proposto.	3º / 4º

			(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em		3º / 4º
--	--	--	--	--	---------

Campo das práticas de estudo e pesquisa.	Oralidade.	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	<p>painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p>	Produção de texto na modalidade oral após pesquisa, citações e embasamento do tema proposto: plataformas tecnológicas	
--	------------	--	---	---	--

		Estratégias de produção.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações.	Produção de texto na modalidade oral: gênero “entrevista”.	1º / 2º / 3º / 4º
--	--	--------------------------	---	--	-------------------

	<p>Análise linguística/semiótica.</p>	<p>Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.</p>	<p>(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no</p>	<p>Análise do discurso: característica da linguagem verbal e não verbal.</p>	<p>1º / 2º / 3º / 4º</p>
--	---------------------------------------	---	--	--	---------------------------------------

Campo das práticas de estudo e pesquisa.	Análise linguística/semiótica.		campo da divulgação do conhecimento.		
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.	Tecnologia e produção textual oral.	1º / 2º / 3º / 4º
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.		Tecnologia e produção textual oral.	1º / 2º / 3º / 4º
		Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos,	Análise estrutural dos textos de divulgação científica.	1º / 2º / 3º / 4º

<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa.</p>	<p>Análise linguística/semiótica.</p>	<p>Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.</p>	<p>infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>	<p>Análise estrutural textos divulgação científica.</p>	<p>dos de</p>
<p>Campo das práticas de</p>			<p>(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras</p>		<p>1º / 2º</p>

estudo e pesquisa.	Análise linguística/semiótica.	Marcas linguísticas. Intertextualidade. Marcas linguísticas. Intertextualidade.	vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase – , as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	Características da citação direta, indireta e paráfrase. Características da citação direta, indireta e paráfrase.	
Campo artísticoliterário.	Leitura.	Reconstrução das condições de produção, circulação	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	Leitura e interpretação: textos com valor cultura e social.	1º / 2º / 3º / 4º

		e recepção. Apreciação e réplica.	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando- -os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.	Leitura e interpretação: textos com valor cultura e social.	1° / 2° / 3° / 4°
				Leitura e interpretação: textos com valor cultura e social.	1° / 2° / 3° / 4°

<p>Campo artísticoliterário.</p>	<p>Leitura.</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.</p>	<p>Leitura e interpretação: textos com valor cultura e social.</p>	<p>1º / 2º / 3º / 4º</p>
----------------------------------	-----------------	--	---	--	---------------------------------------

			<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e</p>	<p>Leitura e interpretação: textos com valor cultura e social.</p> <p>Leitura e interpretação: textos com valor cultura e social.</p>	<p>1° / 2° / 3° / 4°</p>
--	--	--	---	---	--------------------------

Campo artísticoliterário.		provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.		
Campo artísticoliterário.	Leitura.		(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	Leitura e interpretação: textos com valor cultura e social.	1º / 2º / 3º / 4º
		Adesão às práticas de leitura. Adesão às práticas de leitura.	(EF69LP49) Mostrar-se interesse pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas	Leitura e interpretação: textos com valor cultura e social.	1º / 2º / 3º / 4º

			orientações dadas pelo professor.		
--	--	--	-----------------------------------	--	--



Campo artísticoliterário.	Produção de textos.	Relação entre textos.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	Produção textual de gênero “narrativo”: estrutura e características.	1º / 2º
---------------------------	---------------------	-----------------------	---	--	---------

	Produção de textos.	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e	Produção textual de gênero “narrativo”: estrutura e características.	1º / 2º
--	---------------------	--	---	--	---------

Campo artísticoliterário.			considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.		
	Oralidade.	Produção de textos orais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha	Produção de linguagem na modalidade oral: gênero “narrativo”.	1º / 2º / 3º / 4º

		sonora e da exploração dos modos de interpretação.		
		(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil,	Leitura de textos em sala.	1º / 2º / 3º / 4º 1º / 2º / 3º / 4º

<p>Campo artísticoliterário.</p>	<p>Oralidade.</p>	<p>Produção de textos orais. Oralização.</p>	<p>– contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos</p>	<p>Prática literária coletiva: leitura e interpretação.</p>	<p>1º / 2º / 3º / 4º</p>
----------------------------------	-------------------	---	--	---	---------------------------------------

<p>Campo artísticoliterário.</p>	<p>Oralidade.</p>	<p>Produção de textos orais. Oralização.</p>	<p>de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p>	<p>Prática literária coletiva: leitura e interpretação.</p>	
<p>Campo artísticoliterário.</p>	<p>Análise linguística/semiótica.</p>	<p>Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.</p>	<p>(EF69LP54) Analisar os sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de</p>	<p>Figuras de linguagens e onomatopeias; análise dos aspectos da comunicação. Figuras de linguagens e</p>	<p>3º / 4º</p>

			figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora,		
--	--	--	---	--	--

Campo artístico-literário.	Análise linguística/semiótica.	Variação linguística.	personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido de expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	onomatopeias; análise dos aspectos da comunicação.	
Todos os campos de atuação.			(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Variação linguística.	1º / 2º
			(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	O uso da norma-padrão da língua e seu contexto.	1º / 2º / 3º / 4º

LÍNGUA ESPANHOLA – 6 ° ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE
6 °ano Unidad1 Unidad 2 Unidad 3	Noções iniciais da prática da oralidade para a construção de laços afetivos e convívio social entre estudantes e professores.	(EF06LE01) Interagir em situações de intercâmbio oral, engajando-se em jogos e brincadeiras, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Espanhola, observando os turnos da fala, com a mediação do professor	Saludos y presentaciones	1º
			El alfabeto	
	Gêneros discursivos das esferas sociais de circulação escolar, cotidiana, entre outras, com a mediação do professor.	EF06LE02) Coletar informações do grupo perguntando e respondendo, com o auxílio do professor, sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade, para compreender as diferentes configurações familiares, identidades e espaços sociais.	Los perros de San Bernardo	
	Conhecer e compreender os países que falam espanhol		Mapas com países hispanohablantes. Alfabeto espanhol	
	Funções e usos da Língua Espanhola em sala de aula	(EF06LE03) Solicitar esclarecimentos, em um primeiro momento em língua materna, e, posteriormente, em Língua Espanhola sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, para aprimorar a construção do repertório linguístico	“Saludos y despedidas” como cumprimentar e ser recebido por seus colegas.	

		anteriormente trabalhado pelo professor, considerando o nível vocabular de cada estudante. Este objetivo pode articular-se com o objetivo		
ORALIDADE Interação discursiva	Funções e usos da Língua Espanhola em sala de aula	Compreensão das características dos gêneros orais em estudo; Elementos composicionais; Elementos discursivos e linguístico-discursivos do gênero discursivo.	Textos e interpretações	
Unidad 4	Gêneros discursivos orais: interação e início de compreensão auditiva de músicas, trechos de filmes, desenhos animados, entre outros, que o professor considerar relevante.			2º

	Oralidade e interpretação	Ouvir e perceber nos gêneros orais que os seus elementos composicionais e as suas estruturas linguísticas não são sempre as mesmas, para que se efetive a compreensão do contexto de uso da língua.	El elefante (texto), contracciones, Estaciones del año.		
		Compreensão das características dos gêneros orais em estudo; Elementos composicionais; Elementos discursivos e linguístico-discursivos do gênero discursivo.	El artículo		

Unidad 5	Palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	(EF06LE04) Reconhecer com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas cotidianos, familiares, escolares, entre outros, como forma de aprimorar a compreensão oral.	Textos orais sobre temas cotidianos, familiares, escolares, entre outros.	3º
Unidad 6	Pronúncia: particularidades dos falantes.	Reconhecer na pronúncia de palavras cognatas em Língua Espanhola, as diferenças e semelhanças de sua sonoridade e representação gráfica, em comparação com a língua materna	Juego de palabras	
Unidad 7	Pronúncia: particularidades dos falantes.	Investigar, na produção sonora de palavras, frases e expressões de textos orais, a entonação e a acentuação tônica, para aprimorar a prática da oralidade.	Texto: la moda El sustantivo	
Unidad 8 Unidad 9		Palavras, frases e expressões de textos orais, a entonação e a acentuação tônica (alfabeto español)		
	Relação da linguagem verbal e verbo-visual para a construção de sentido de gêneros discursivos: cartão de aniversário, convite, receita, panfletos, propagandas, capa de revistas ou DVD, jogos	Relação da linguagem verbal e verbo-visual para a construção de sentido de gêneros discursivos: cartão de aniversário, convite, receita, panfletos, propagandas, capa de revistas ou DVD, jogos digitais, fotolegenda, entre outros.	El deseo de Tomás. Dibujos	

	digitais, fotolegenda, entre outros.			
	Intertextualidade	Articular o texto com outras referências, trazendo à tona as diversas possibilidades intertextuais como forma de acessar os diversos saberes possíveis para uma melhor compreensão do conteúdo temático.	Intertextualidade e conteúdo temático.	
	Delimitação do tema.	Delimitar o tema, a finalidade, a linguagem adequada ao contexto de uso e outros aspectos necessários para a produção textual, a fim de exercer a capacidade de planejamento da prática escrita, com a mediação do professor.	Verbo gustar y médios de comunicación	
Unidad 10	Planejamento do texto: organização de ideias.	Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto, para adequá-las ao gênero proposto.	Las vacaciones de Cristina	4°
Unidad 11			Verbos regulares	
Unidad 12			Medios de transporte	
	Coesão e coerência	Utilizar os elementos simples de coesão e coerência para articular as ideias e produzir sentido no texto, com o auxílio do professor	Verbo ir Cuerpo humano Sopa de letras	

	Revisão textual		Repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	
--	-----------------	--	---	--

HISTÓRIA – 6º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica História

Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciação entre os tempos geológico e histórico Diferenciação entre cronologia e história Comparação entre os tempos históricos e as maneiras de contar o tempo 	1º
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	<ul style="list-style-type: none"> Pistas e evidências – fontes e documentos Trabalho investigativo do historiador: metodologia Conceitos de fato e processo Sujeitos que fazem a história 	
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.	<ul style="list-style-type: none"> Problematizar o termo “Pré-história” História escrita e história não escrita (história oral) Arqueologia e cultura material Surgimento do ser humano Paleolítico e Neolítico Agricultura e sedentarismo 	

		(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias de povoamento da América: Vias terrestres e vias marítimas. • Pré-história americana
		(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de	

		povoamento no território americano.		
		(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.	<ul style="list-style-type: none"> • Passagem do nomadismo para o sedentarismo • A importância da região do Crescente Fértil • A invenção da escrita e sua importância para as civilizações antigas • Surgimento e estruturação do Estado • A Mesopotâmia e seus povos: sumérios, acádios, babilônicos e assírios • A civilização hebraica e seu legado religioso 	
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (précolombianos). Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	<ul style="list-style-type: none"> • O Egito e o Nilo • Faraó: o poder de um deus • Relações sociais • Um povo, muitos deuses • Como ficamos sabendo da história dos antigos egípcios? • Núbia: a terra do ouro • A Núbia e o Egito • O Reino de Kush • Os faraós negros • Sacerdotisas e candaces • Reino de Axum • A civilização chinesa • Como os antigos chineses viviam? 	2º

	hábitos culturais e sociais		<ul style="list-style-type: none"> • Civilização indiana: Harappa e Mohenjo-daro 	
		(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas,	<ul style="list-style-type: none"> • Ideia de uma “Antiguidade” na América • Civilização asteca • Civilização maia • Civilização inca 	
		maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.		

	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	<ul style="list-style-type: none"> • A Grécia • Entre as montanhas e o mar • A história da civilização grega • Mito de fundação e origens do povoamento da Península Itálica • Cultura romana • Mito e fé • Os muitos deuses gregos • A religião romana • Heróis, criaturas e histórias • A influência dos romanos • As línguas latinas na história • O Direito romano • Arquitetura e engenharia • A religião romana e o surgimento do cristianismo 	
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma: • Domínios e expansão das culturas grega e romana. • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista,	<p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p> <p>(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pólis: a cidade-Estado • A ideia de cidadania • Atenas e Esparta: o modelo das pólis gregas • Esparta • Atenas • Grécia Clássica • Um império do leste • Gregos × persas • O estilo de luta dos gregos • O poder de Atenas • A Guerra do Peloponeso: gregos × gregos 	3º

<p>conflito e negociação dessa forma de organização política. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>	<p>(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A expansão macedônica • Alexandre, o Grande, e suas estratégias de dominação • O declínio de um império e a formação de reinos helenísticos • A ideia de cidadania • Grécia e Roma: sociedades escravistas • O legado grego • História • Filosofia • Ciências • Religião grega • Cultura grega: artes e teatro • Monarquia Romana • Senado Romano • República • Pax romana e romanização 	
<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. A fragmentação do poder político na Idade Média.</p>	<p>(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Crise do Império Romano • Fatores internos da crise: poucos escravos, problemas nas fronteiras (divisão do império em ocidente e oriente) e cristianismo • Fatores externos: migrações e invasões (conceito de bárbaro) 	

	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	<ul style="list-style-type: none"> • Comércio e navegação no Mediterrâneo • Creta: mito do Minotauro e talassocracia • Fenícios: geografia da região; navegação e comércio no Mediterrâneo; • cultura e mitologia • Expansão do Império Persa • Cultura e zoroastrismo • Guerras Médicas 	
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval. Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África). Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	<ul style="list-style-type: none"> • Período do Império Romano • Expansão e escravismo • Relação com os povos conquistados Retomada da divisão cronológica • O que é medieval? • Combate à ideia de “Idade das Trevas” • Períodos da Idade Média 	4º
		(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.		
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	<ul style="list-style-type: none"> • O cristianismo e sua influência social na Idade Media 	

O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval.	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	• O papel social das mulheres
--	---	-------------------------------

FILOSOFIA – 6 ° ANO ENSINO FUNDAMENTAL								
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	
Criando a civilização.	Pensando sobre a cultura.	O objetivo é conscientizar o aluno sobre a existência de vários conceitos da palavra “cultura”. Além de deixar claros esses conceitos, a própria experiência de encontrar diversas definições para um mesmo conteúdo servirá como um primeiro encontro que o aluno terá com o universo de construção de valores.	A cultura: o ser humano transformando a natureza	X				

	Cultura como transformação da natureza e elemento de educação.	Estabelecer uma reflexão plural de conceitos deve ser levando em conta, principalmente nas situações de diálogo. Deve ser focado neste momento é o de cultura como formação da sensibilidade e intelectualidade do ser humano.	Cultura e educação.	X			
--	--	--	---------------------	---	--	--	--

	Aprimoramento do ser humano, assim como o contato com legitimidade de uma cultura diferente.	Deve enfatizar sobre determinados conceitos de cultura para depois refletir sobre as diferentes culturas do mundo. Deve-se focar, principalmente, o aspecto do preconceito e o porquê de pensarmos que nossa cultura está correta em detrimento da outra.	Todas as culturas do mundo	X			
--	--	---	----------------------------	---	--	--	--

Processando os saberes	Você sabe o que é conhecimento?	Tem como objetivo a reflexão sobre os vários significados sobre o diálogo, as ideias sobre o que é a “verdade” são os objetos de reflexão. Permitem a discussão sobre a verdade de diversas formas e com os seus outros significados, por exemplo, verdade como oposto de mentira, e não há problema que seja dessa forma.	As diversas formas da verdade		X		

	Senso crítico com relação às ferramentas de conhecimento.	O objetivo é a reflexão sobre as diferentes formas de se obter conhecimento, com a intenção particular de desconstruir a ideia de que somente a ciência nos proporciona conhecimento seguro. Ao mesmo tempo, objetiva-se deixar clara a compreensão acerca da Filosofia como ferramenta autêntica do processo de conhecer.	Os vários caminhos do conhecimento		x		
	Compreensão da existência de maneiras variadas de se obter conhecimento, sendo Filosofia e mito exemplos legítimos.	Tem o objetivo de refletir sobre o mito e a forma de conhecimento em questão. Isso envolve aspectos mais particulares, em virtude das características dessa ideia. Em primeiro lugar, é preciso criticar a visão de que há uma reflexão ideal, correta e única legítima, que o senso comum enxerga de diversas formas: como ciência, como reflexão rápida e objetiva, séria, cansativa e inquestionável.	O poder do mito		x		
Construindo valores.	Apresentando os valores	O objetivo deste item é estabelecer uma reflexão acerca dos valores, principalmente no que diz respeito à ligação estreita entre sua existência e a ação do sujeito. Em outras palavras, deve-se atentar ao fato de que o valor, ou a valorização, depende	_O que achamos disso, o que pensamos daquilo... _ Senso crítico com relação ao julgar.			x	

	O valor, ou a valorização, depende exclusivamente do sujeito.	O objetivo deste item é estabelecer uma reflexão acerca dos valores, principalmente no que diz respeito à ligação estreita entre sua existência e a ação do sujeito.	Reflexão sobre as origens dos valores.			X	
Valor como objeto do ser humano.	A discussão é saber por que os valores mudam.	O objetivo deste item é solidificar a reflexão acerca dos valores	Por que esses são os nossos valores?				X
		quanto à sua origem, de modo que se faça perceber seu caráter construtivo, o qual pode ser posto sob perspectiva crítica.					
	A compreensão da mudança dos valores no tempo e no espaço.	O objetivo é conduzir a reflexão para o pensar acerca de suas origens, que, neste momento, fica a cargo do tempo e do espaço. Assim, nosso contexto de discussão é saber por que os valores mudam e como isso acontece.	Que diferentes valores devem ser identificados.				X
	O diálogo crítico possuem como elementos da educação do julgar.	O objetivo deste último item é fazer com que se perceba que a reflexão sobre os nossos próprios valores proporciona os elementos necessários para a compreensão dos valores alheios. Deve-se mostrar, principalmente, o problema com relação ao outro, o preconceito, e a forte sensação de que nossas escolhas são simplesmente as melhores sem que haja uma reflexão crítica sobre isso.	Aprender a julgar.				X

GEOGRAFIA - 6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL										
CAMPO DE ATUAÇÃO	DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	DE	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
GEOGRAFIA: CONCEITOS E TRANSFORMAÇÕES		PAISAGEM E LUGA		(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. Conexões e escalas Relações entre os componentes físico-naturais		Conceito de paisagem. – Diferenciação de paisagem natural e paisagem cultural. – Conceito de lugar	X			
		ESPAÇO GEOGRÁFICO		(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.		Diferenciação entre espaço natural e espaço geográfico. – Caracterização do espaço				

		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários. Conexões e escalas Relações entre os componentes físico-naturais	geográfico na atualidade. – Espaço como acúmulo de tempos diferentes.				
	TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO TÉCNICA E TRABALHO	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. Formas de representação e pensamento espacial Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	– A origem do ser humano. – A sedentarização humana. – Técnica e tecnologia. – Trabalho e emprego	X			
ESPAÇO URBANO E RURAL	O URBANO E A CIDADE	(EF06GE01) Comparar modificações das					

		<p>paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.</p> <p>(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. Formas de representação e pensamento espacial</p> <p>Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras</p> <p>(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo,</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--

		<p>ênfatizando as transformações nos ambientes urbanos. Atividades humanas e dinâmica climática.</p>				
	<p>A URBANIZAÇÃO E AS GRANDES CIDADES DO MUNDO</p>	<p>EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. Formas de representação e pensamento espacial Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneira</p>	<p>– Sociedade urbana: causas e tendências do processo de urbanização. – Expansão das cidades e metropolização. – Conceitos relacionados à rede e à hierarquia urbana</p>	X		
	<p>O ESPAÇO RURAL NOS DIAS ATUAIS</p>	<p>EF06GE01) Comparar as modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo</p>	<p>Identificação das atividades econômicas no campo. – Diferenciação entre agricultura familiar e agronegócio Caracterização da mão de obra rural no passado e no presente. – Reconhecimento do lazer, da cultura e das novas r</p>			

		<p>industrialização. EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. agropecuária e do processo de industrialização. EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização da mão de obra rural no passado e no presente. - Reconhecimento do lazer, da cultura e das novas ruralidades. 	
CARTOGRAFIA: REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	O PLANETA TERRA: LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO	<p>(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais corpos celestes utilizados como referência para a localização. – Compreender a importância de localizar-se no espaço. - Aprender a localizar-se utilizando o corpo como referência. - Conhecer as coordenadas geográficas. - Entender a importância do uso do GPS. - Aprender o que significa “sensoriamento remoto”. - Conhecer os principais movimentos da Terra e identificar suas funções em relação ao tempo e à localização. - Conhecer o sistema de fusos horários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de orientação e suas aplicações. • Sistema de coordenadas geográficas e outras formas de localização. • Sensoriamento remoto e sua aplicação na atualidade. • Relações entre os principais movimentos da Terra (rotação e translação) e a marcação do tempo, as diferentes estações do ano e os fusos horários. 	
	MAPAS E SEUS ELEMENTOS	<p>(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Origens da Cartografia e evolução dos mapas. • Uso dos mapas. • Elementos cartográficos (título, legenda, orientação, 	

			escala e projeções cartográficas).	2º
	MAPAS TEMÁTICOS	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de representação de dados quantitativos, qualitativos e ordenados. • Técnicas de representação em mapas. 	
RELEVO E SOLO	TEMPO GEOLÓGICO E DINÂMICA DA SUPERFÍCIE TERRESTRE	<p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. Mundo do trabalho Transformação das paisagens naturais e antrópicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Distinguir as diferenças entre tempo humano e tempo geológico. – Associar o tectonismo à formação e transformação do relevo terrestre. 	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecimento do tempo geológico e da deriva continental. – Compreensão da dinâmica da superfície terrestre. – Terremotos e tectonismo. – Tipos de movimentos de placas. – Formas de relevo resultantes de tectonismo. 	
	RELEVO: AGENTES TRANSFORMADORES, ESTRUTURAS E FORMAS	<p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. Mundo do trabalho Transformação das paisagens naturais e antrópicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Identificar os agentes que formam e transformam o relevo. – Analisar os diferentes tipos de transformação do relevo. – Compreender a ação do tectonismo e do vulcanismo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Compreensão da dinamicidade do relevo. – Caracterização dos agentes transformadores internos e externos do relevo. – Caracterização das estruturas e formas de relevo. 	

	SOLO: FORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO	<p>EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. Mundo do trabalho Transformação das paisagens naturais e antrópicas.</p> <p>EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão da importância dos solos para a humanidade e os demais seres vivos. - Reconhecimento do processo de formação do solo e de seus componentes. - Caracterização dos problemas no uso intensivo do 	
--	-----------------------------	--	--	--

		<p>redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.</p>	<p>solo e na identificação de alternativas sustentáveis.</p>	
CLIMATOLOGIA	TEMPO E CLIMA	<p>(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. Mundo do trabalho Transformação das paisagens naturais e antrópicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O espaço natural e o espaço geográfico. - O espaço geográfico na atualidade. - O espaço como acúmulo de tempos diferentes. 	3º
	- MUDANÇAS CLIMÁTICAS	<p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A teoria do aquecimento global. - O El Niño. - Reconhecimento dos eventos climáticos extremos e de sua relação com as intervenções ambientais realizadas pelos seres humanos. 	

O CLIMA EM NOSSAS VIDAS	<p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p> <p>EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).</p>	<p>– O clima e sua influência em nossas vidas.</p> <p>– Áreas urbanas: enchentes e deslizamentos, ilhas de calor, chuvas ácidas, inversão térmica. – Áreas rurais: estiagem, geadas.</p>
-------------------------	---	--

<p>Paisagens da Terra</p>	<p>PAISAGENS QUENTES</p>	<p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. Mundo do trabalho Transformação das paisagens naturais e antrópicas.</p> <p>(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre. Natureza, ambientes e qualidade de vida Biodiversidade e ciclo hidrológico.</p> <p>(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Paisagens tropicais. - Cerrado e caatinga. - Desertos quentes. - Amazônia e mata atlântica. - Paisagem e geografia. - Paisagens quentes e úmidas. – Amazônia e exploração econômica. - Mata atlântica e sua degradação.
---------------------------	--------------------------	---	---

	<p>PAISAGENS TEMPERADAS</p>	<p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. Mundo do trabalho Transformação das paisagens naturais e antrópicas. EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>	<p>– – Localização das paisagens temperadas. – Florestas temperadas. – Pradarias e estepes. – Araucárias.</p>	
	<p>PAISAGENS FRIAS</p>	<p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. Mundo do trabalho Transformação das paisagens naturais e antrópicas. EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>	<p>– Paisagens frias: tundra, taiga, campos de altitude. – Antártida.</p>	<p>4º</p>

--	--	--	--	--

A ÁGUA NO PLANETA	- DISTRIBUIÇÃO DAS ÁGUAS	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo hidrológico. - Distribuição da água no planeta e no Brasil. - Acesso à água potável. - Diferentes usos da água. - Uso sustentável da água. - Oceanos e mares. - Águas continentais (rios, lagos, geleiras, água subterrânea). 	
		(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. Atividades humanas e dinâmica climática		

	<p>AS FUNÇÕES DOS RIOS</p>	<p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. Atividades humanas e dinâmica climática</p>	<p>- O perfil dos rios. - As formas de aproveitamento dos rios: geração de energia, transporte fluvial e irrigação.</p>	<p>4º</p>
--	----------------------------	---	--	-----------

	<p>BACIAS HIDROGRÁFICAS</p>	<p>(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. (EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos. Atividades humanas e dinâmica climática</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecendo uma bacia hidrográfica. – As bacias hidrográficas para a gestão do espaço. – As principais bacias hidrográficas brasileiras. 	
--	-----------------------------	---	---	--

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos

Competência Específica Arte

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

7º Ano – Arte Ensino Fundamental				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
<p>1-O corpo e a arte.</p> <p>2-A arte e as mudanças na forma de pensar.</p>	Artes visuais	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A representação da figura humana cultuada Arte pelo tempo. 	1º

		modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).		
--	--	--	--	--

		(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.		
	Música	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.	• Elementos da música: harmonia, melodia e ritmo.	

		(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.		
--	--	---	--	--

	Dança	<p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dança e corpo: movimento. Marcação e passo. 	
--	-------	---	---	--

		<p>musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
--	--	---	--	--

	<p>Artes integradas</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem audiovisual. • Videoarte, dança, corpo e ritmo. 	
--	-------------------------	--	--	--

<p>3-A impressão do que se vê na arte.</p> <p>4-A beleza das misturas: cor, luz e movimento.</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Renascimento. • Corpos artísticos. • Esculturas na história da Arte. • Esculpir e escultura. 	<p>2º</p>
--	----------------------	--	---	-----------

		<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
	Dança	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O movimento do corpo. • A consciência corporal. 	

		<p>combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>		
--	--	---	--	--

	<p>Música</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O corpo como instrumento musical. • Esculturas sonoras. • compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável 	
--	---------------	--	---	--

	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Impressionismo. • A cor e a pintura. • Natureza e arte. • A representação da natureza na arte. 	
--	----------------------	--	---	--

		<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
	Música	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem sonora/natureza. • Classificação dos sons. 	

		<p>diferentes estilos musicais, contextualizandoos no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
--	--	---	--	--

	<p>Artes integradas</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêtricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arte como instrumento de preservação ambiental. 	
--	-------------------------	---	---	--

		<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Música</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Som e instrumentos musicais. • Som e luz. 	
--	---------------	--	--	--

		<p>digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
	Dança	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Luz e movimentos do corpo. 	

		<p>movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>		
--	--	---	--	--

	Artes integradas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	• Videodança.	
--	------------------	--	---------------	--

		<p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>		
--	--	--	--	--

<p>5-Arte e imagem</p> <p>6-Arte e diversidade: culturas Indígenas.</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Imagem e percurso no registro fotográfico. • Fotografia artística. • Fotografia digitalizada. • Arte e tecnologia. 	
---	----------------------	--	---	--

		<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		3º
--	--	--	--	----

	Dança	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arte, performance, corpo e comunicação. 	
--	-------	--	---	--

		cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	
	Artes Integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de performance. • Exposição de fotografias.

		compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.	
	Artes visuais	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Retrato multicolorido. • Cultura indígena. • Grafismo, padrões geométricos e adornos. • Pintura corporal.

	<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	
--	--	--

	<p>Música</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Música indígena. • Canto e voz. 	
--	---------------	---	--	--

		<p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
--	--	---	--	--

	<p>Dança</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo, marcação e tempo. • Dança ritual. 	
--	--------------	--	---	--

		referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
	Artes integradas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural. • Vídeo documentário. 	

		(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.		
7-Arte e as formas de imaginar. 8-Arte que se multiplica.	Artes visuais	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de	<ul style="list-style-type: none"> • Cubismo. • Arte e invenção. • Materialidade na arte. • Espaços ocupados pela Arte. 	4º

	Dança	<p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo e espaço. • Níveis do espaço na dança. • Movimento. 	
--	-------	--	---	--

		coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
	Artes integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas</p>	• Coreografias que interferem no ambiente.	

		(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.		
--	--	--	--	--

	Teatro	<p>acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cordel animado. 	
--	--------	--	---	--

	<p>Música</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero musical. • Repente. • Diálogos sonoros. 	
--	---------------	---	--	--

		<p>características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas</p>		
--	--	---	--	--

		<p>sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Artes integradas</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural. • Sarau e exposição. 	
--	-------------------------	--	--	--

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Ciências da Natureza:

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Disciplina – CIÊNCIAS 7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

1407

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
VIDA E EVOLUÇÃO	Diversidade de ecossistemas. Fenômenos naturais e impactos ambientais. Programas e indicadores de saúde pública.	(EF07CI07). Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07CI08). Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.	As características dos seres vivos – Organização dos seres vivos. Nível de organização dos seres vivos. A importância da reprodução. Biodiversidade Classificação dos seres vivos – Regras de nomenclatura. – As nomenclaturas atuais. Os grupos taxonômicos Critérios de classificação – Domínios. Os cinco reinos – Vírus: seres sem reino. Noções de filogenia Vírus: seres acelulares – Características dos vírus. – Reprodução viral.	X	X	X	

		<p>(EF07CI09). Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.</p> <p>(EF07CI10). Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p> <p>(EF07CI11). Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a</p>	<p>– Viroses da atualidade.</p> <p>Reino Monera</p> <p>As vacinas</p> <p>Vírus e bactérias benéficos.</p> <p>Os primeiros eucariontes:</p> <p>Reino Protocista</p> <p>– Algas.</p> <p>– A utilização das algas pelo ser humano.</p> <p>– Protozoários.</p> <p>Reino Fungi</p> <p>– Estrutura.</p> <p>– Alimentação.</p> <p>– Reprodução.</p> <p>– Classificação.</p> <p>– Relações ecológicas.</p> <p>– Os fungos e suas aplicações.</p> <p>– Doenças causadas por fungos.</p> <p>A Terra verde</p> <p>– Conquistando o ambiente terrestre.</p> <p>Bríofitas: as primeiras plantas terrestres</p>				
--	--	---	---	--	--	--	--

		<p>digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p> <p>- (EF07CI13). Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.</p>	<p>– Reprodução das briófitas.</p> <p>Pteridófitas: as primeiras plantas vasculares</p> <p>– Reprodução das pteridófitas.</p> <p>A conquista do ambiente terrestre e o surgimento das gimnospermas</p> <p>– Características gerais das gimnospermas.</p> <p>– Reprodução nas gimnospermas.</p> <p>Angiospermas: a grande evolução dos vegetais</p> <p>– Características gerais das angiospermas.</p> <p>– Órgãos vegetativos.</p> <p>– Reprodução sexuada das angiospermas.</p> <p>– Reprodução assexuada das angiospermas.</p> <p>Características gerais dos animais</p> <p>– Entendendo a filogenia dos animais.</p> <p>Os invertebrados</p>				
--	--	--	--	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none">– Organização corporal. Filo Cnidária <ul style="list-style-type: none">– Organização corporal.– Reprodução dos cnidários. Vermes <ul style="list-style-type: none">PlatelmintosNematelmintos– Nematelmintos parasitas. Filo dos moluscos <ul style="list-style-type: none">– Estrutura corporal.– Sistemas orgânicos.– Classificação dos moluscos. Filo dos anelídeos <ul style="list-style-type: none">– Classificação.– A importância dos anelídeos. Tantas semelhanças, tantas diferenças <ul style="list-style-type: none">Artrópodes– Dominando os ambientes.– Estrutura corporal.– As classes dos artrópodes	
--	--	--	--	--

			<p>– As relações dos artrópodes com o meio ambiente. – Relações com os humanos. Equinodermos – Características gerais. – Estrutura corporal. – Características exclusivas dos equinodermos. – Classificação dos equinodermos. – Os cordados e a sua classificação. – Conhecendo alguns cordados. – Os vertebrados. – Características gerais dos vertebrados. – Peixes: características gerais e classificação. – Anfíbios: características gerais e classificação. – Répteis: a conquista do ambiente terrestre. – Características e classificação. – Adaptações ao ambiente terrestre.</p> <p>– Aves: características gerais. – Adaptações para o voo. - Mamíferos; Características gerais e classificação. – Desenvolvimento placentário e cuidado parental. – Características dos biomas. – Ecossistemas aquáticos. – Adaptações da fauna e da flora e biodiversidade nos biomas. – Biomas do Brasil. – Biodiversidade brasileira. – Impactos naturais: catástrofes. – Ações antrópicas: poluição de ar, água e solo. – Conservação dos biomas. – Sustentabilidade.</p>	
--	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> – Aves: características gerais. – Adaptações para o voo. - Mamíferos; Características gerais e classificação. – Desenvolvimento placentário e cuidado parental. – Características dos biomas. – Ecossistemas aquáticos. – Adaptações da fauna e da flora e biodiversidade nos biomas. – Biomas do Brasil. – Biodiversidade brasileira. – Impactos naturais: catástrofes. – Ações 				
--	--	--	---	--	--	--	--

			<p>antrópicas: poluição de ar, água e solo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conservação dos biomas. - Sustentabilidade. 				
TERRA E UNIVERSO	<p>COMPOSIÇÃO DO AR. EFEITO ESTUFA. CAMADA DE OZÔNIO.</p>	<p>– (EF07CI12). Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - De que é feito o ar? – Propriedades do ar. - Pressão atmosférica. - Ação dos ventos: usinas, moinhos, navegação e lazer. 				X

	<p>FENÔMENOS NATURAIS (VULCÕES, TERREMOTOS E TSUNAMIS) PLACAS TECTONICAS E DERIVA CONTINENTAL.</p>	<p>(EF07CI13). Descrever o, mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para desenvolvimento da vida na Terra discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.</p> <p>(EF07CI14). Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p> <p>(EF07CI15). Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.</p> <p>(EF07CI16). Justificar o formato das</p>	<p>– Poluição do ar e seus efeitos sobre o ambiente e os seres vivos Efeito estufa. Camada de ozônio. Características da litosfera. Intemperismo. Placas tectônicas. Deriva continental Vulcões, terremotos e tsunamis.</p>					
--	--	--	---	--	--	--	--	--

		costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.						
--	--	--	--	--	--	--	--	--



	<p>FENÔMENOS NATURAIS (VULCÕES, TERREMOTOS E TSUNAMIS). PLACAS TECTÔNICAS E DERIVA CONTINENTAL.</p>	<p>antrópicos que podem alterar essa composição.</p> <p>(EF07C113). Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.</p> <p>(EF07C114). Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p> <p>(EF07C115). Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos</p>	<p>– Poluição do ar e seus efeitos sobre o ambiente e os seres vivos.</p> <p>– Efeito estufa.</p> <p>– Camada de ozônio.</p> <p>– Características da litosfera.</p> <p>– Intemperismo.</p> <p>– Placas tectônicas.</p> <p>– Deriva continental.</p> <p>– Vulcões, terremotos e <i>tsunamis</i>.</p>				
--	---	--	---	--	--	--	--

		<p>e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07CI16). Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p>					
<p>MATÉRIA E ENERGIA</p>	<p>MÁQUINAS SIMPLES. FORMAS DE PROPAGAÇÃO DO CALOR. EQUILÍBRIO TERMODINÂMICO E VIDA NA TERRA. HISTÓRIA DOS COMBUSTÍVEIS E DAS</p>	<p>– (EF07CI0). Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. - (EF07CI02). Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.</p>	<p>– Máquinas simples. – Conceito básico de força. – Trabalho e potência. – Energia mecânica. – Conservação de energia mecânica. Termometria – Calor e temperatura. – Termômetros. – Escalas termométricas. – Dilatação térmica dos sólidos. Calorimetria – Calor e caloria.</p>				<p>X</p>

	<p>MÁQUINAS TÉRMICAS.</p>	<p>– (EF07CI03). Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais</p>	<p>– Transferência de calor.</p>					
--	-------------------------------	---	----------------------------------	--	--	--	--	--

		<p>(condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.</p> <p>– (EF07CI04). Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas Térmicas e em outras situações cotidianas.</p> <p>– (EF07CI05). Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p>	<p>– Calor específico e capacidade térmica.</p> <p>– Calor sensível.</p> <p>– Calor latente.</p>											
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

		EF07C06 Discuti avali mudança econômicas,culturai sociai tant n vi cotidian quant n mund d trabalh decorrentes desenvolvimento novo materiai tecnologiascom automação informatização).						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Educação Física - 7º Ano – Ensino Fundamental

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Educação Física

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Educação Física - 7º Ano – Ensino Fundamental				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários	Os jogos eletrônicos e os potenciais riscos que representam para um estilo de vida ativo, crítico e tolerante. A evolução da tecnologia e a sua influência sobre o “movimentar- -se” do ser humano.	

Esportes	Jogos eletrônicos	(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.	A tecnologia, a qualidade de vida e o sedentarismo.	1º
			A importância do lazer para os seres humanos. As manifestações corporais no lazer	
	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo	A importância do lazer para os seres humanos. As manifestações corporais no lazer.	

		(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras		
	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios		A utilização do termo “esporte” pela sociedade. As diferenças entre esporte e outras práticas corporais.	

Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	O “movimentar-se” em práticas corporais individuais e coletivas. O protagonismo e o trabalho coletivo nas práticas corporais.
	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitária/lazer).	A utilização do termo “esporte” pela sociedade. As diferenças entre esporte e outras práticas corporais.
	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	A utilização do termo “esporte” pela sociedade. As diferenças entre esporte e outras práticas corporais.

Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.	A qualidade de vida e o sedentarismo.
------------	-------------------------------------	---	---------------------------------------

	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde	A qualidade de vida e o sedentarismo.	2º
	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	A qualidade de vida e o sedentarismo.	
Danças	Danças urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).	O ritmo, os gestos e os espaços das danças urbanas. As danças de rua e outras danças: semelhanças e diferenças.	3º
Danças	Danças urbanas	(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.	O ritmo, os gestos e os espaços das danças urbanas. As danças de rua e outras danças: semelhanças e diferenças.	3º
Danças	Danças urbanas	(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais.	O ritmo, os gestos e os espaços das danças urbanas. As danças de rua e outras danças: semelhanças e diferenças.	3º
Lutas	Lutas do Brasil	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Origens das lutas brasileiras. Principais modalidades de lutas.	3º

		(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.	Origens das lutas brasileiras. Principais modalidades de lutas.	
		(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	Origens das lutas brasileiras. Principais modalidades de lutas.	
		(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Os preconceitos e os estereótipos nas práticas corporais.	
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	A capacidade física de potência muscular.	4º
	• Práticas corporais de aventuras urbanas	(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.	A capacidade física de potência muscular.	
	• Práticas corporais de aventuras urbanas	(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.	A influência da redução dos espaços físicos sobre o “movimentar-se” do ser humano. A ocupação e a utilização dos espaços públicos	

	<ul style="list-style-type: none">Práticas corporais de aventuras urbanas	(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	A origem do parkour. A relação do movimentar-se com os espaços. O autoconhecimento e o autodesafio.	
--	---	--	---	--

HISTÓRIA – 7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica História

Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

HISTÓRIA – 7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História. A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	<ul style="list-style-type: none"> • Crise do feudalismo • A peste negra e suas consequências • Crise ambiental no fim da Idade Média • Ideias gerais sobre a Guerra dos 100 anos • Introdução ao conceito de Renascimento Cultural • Introdução ao conceito de centralização de poder • Introdução ao conceito de Mercantilismo • Introdução ao conceito de Expansão Marítima 	1º BIM
		(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.		

	Saberes dos povos africanos e précolombianos expressos na cultura material e imaterial.	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	<ul style="list-style-type: none"> • África: desfazendo preconceitos • Visões sobre o continente • Várias “Áfricas” • Norte da África: islã e comércio • Principais “reinos” africanos • Escravidão na África • Comércio atlântico de africanos escravizados 	
Humanismos, renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimentos artísticos e culturais.	(EF07HI04) Identificar as principais características dos humanismos e dos renascimentos e analisar seus significados.	<ul style="list-style-type: none"> • O conceito de Renascimento cultural • O renascimento nas artes e nas ciências 	2º BIM
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	<ul style="list-style-type: none"> • Reforma protestante • A ação de Lutero/luteranismo • Contrarreforma católica • Anglicanismo e calvinismo 	
	As descobertas científicas e a expansão marítima.	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Expansão Marítima • Relação entre Expansão Marítima e mercantilismo • Pioneirismo português • Perigos e imaginário sobre as navegações • Instrumentos utilizados para navegar 	

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de centralização do poder • Exemplos de centralização: francesa, inglesa, espanhola e portuguesa 	3º BIM
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de absolutismo • Teóricos absolutistas • Mercantilismo • Conceito de Colonização • Povos nativos do continente • Discutir o termo “indígena” • Diversidade indígena nas Américas <ul style="list-style-type: none"> • Mesoamérica e regiões andinas: astecas, maias e incas • Choque e imposição cultural • América espanhola • Administração e economia da América espanhola • Colonização inglesa na América 	
		(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	<ul style="list-style-type: none"> • 	

	A estruturação dos vice- -reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.	<ul style="list-style-type: none"> • O que era o engenho? • Setor agrícola; setor de beneficiamento; a casa grande e a senzala • O engenho como unidade produtiva e unidade social • Trabalho no engenho: a vida de escravizados e livres • Mudanças na colônia • Invasão holandesa • As bandeiras • Ampliação das fronteiras coloniais • A descoberta do ouro • O surto da mineração • A sociedade das minas • A questão da mão de obra na mineração • Comércio e urbanização 	
		(EF07HI11) Analisar a formação históricogeográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	<ul style="list-style-type: none"> • Organização da sociedade na América portuguesa • Latifúndio monocultor, exploração e exportação • Capitâneas e sesmarias • Centralização da administração 	
		(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	<ul style="list-style-type: none"> • Povos indígenas na América portuguesa • A civilização tupi-guarani 	

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de mercantilismo • Renascimento comercial • Renascimento urbano • Rotas comerciais no fim da Idade Média 	4º BIM
		(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	<ul style="list-style-type: none"> • Mitos e perigos do mar • Navegações e tecnologias • O pioneirismo português • As navegações de Portugal • Tratado de Tordesilhas • Navegações tardias • Conceito de colonização • O império dividido • Os reinos francos • Império Carolíngio: 	
		(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as	<ul style="list-style-type: none"> • reis e papas se tornam mais próximos • Os poderes locais ganham força • Império Bizantino 	
		regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores que influenciaram as cruzadas e seus efeitos • Península Arábica e Povo árabe • Maomé e os muçulmanos • A Hégira e a formação do estado árabe • O Império Árabe • Império Árabe e a Europa • Renascimento comercial 	

			<ul style="list-style-type: none"> • Renascimento urbano • Rotas comerciais no fim da Idade Média 	
	A emergência do capitalismo.	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhadores assalariados e o conceito de mais-valia. 	

INGLÊS - 7º Ano – Ensino Fundamental

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Língua Inglesa

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

INGLÊS - 7º Ano – Ensino Fundamental				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC -	CONTEÚDOS	BIMESTRE
1. QUÃO GRANDE É O NOSSO PLANETA	Comunicação	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Clima, pontos cardeais, planeta, meio ambiente e ecossistema.	1º
		(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)- -chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).		
	Gramática	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).	will e can (formas afirmativas, negativas e interrogativas).	
		(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).		
2. QUÃO GRANDE É NOSSO MUNDO? O QUE É FOME?	Interpretação e comunicação	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Refeições, cadeia alimentar e hábitos alimentares.	
		(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.		
	Gramática	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobrefatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).	Presente simples (DO/DOES) e passado simples(did), nas formas afirmativas, negativas e interrogativas.	

3 QUÃO GRANDE É NOSSO MUNDO? VOCÊ ESTÁ SAUDÁVEL?	Interpretação comunicação	e	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.	Esportes e nutrição.	2º
	Gramática		(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros).	Verbos regulares e irregulares, superlativo (the most) e advérbio de frequência.	
			(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).		
			(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.		
4. QUÃO GRANDE É O NOSSO MUNDO? O QUE É EDUCAÇÃO DE QUALIDADE?	Interpretação vocabulário	e	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso	Materiais escolares e vocabulário sobre educação.	3º

	Gramática	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas	Adjetivo +preposição Presente perfeito	
	Vocabulário	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em		
5. QUÃO GRANDE É O NOSSO MUNDO? QUAL É O MEU DIREITO?		textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros. (EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado	- Ocupações e igualdade de gêneros	
	Gramática	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	-Voz passiva e should (conselho)	
6. QUÃO GRANDE É O	Interpretação e vocabulário Compreensão	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Rotinas e hábitos, cômodos de uma casa,	

NOSSO MUNDO? O QUE É SANEAMENTO?	geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	tipos de casas, mobília e vocabulário sobre casa e matérias (plásticos, alumínio, etc)	4º
	Gramática	(EF06LI20) Utilizar o presente perfeito para descrever ações. (EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Presente perfeito passivo (must e need).	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Interação discursiva	Negociação de sentidos (malentendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões).	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Eixo oralidade.	1º
	Usos de recursos linguísticos e para linguísticos no intercâmbio oral.	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.		
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.		

	cunho informativo/jornalístico.			
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia.	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.		
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Eixo leitura.	2º
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário.	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.		

	Leitura de textos de cunho artístico/literário.	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.		
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.		

Estratégias de escrita: escrita e pós- escrita	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Eixo escrita.	3º
	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.		
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Eixo conhecimentos linguísticos.	
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical.	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.		
	Formação de palavras: prefixos e sufixos.	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.		

Gramática	Verbos para indicar o futuro.	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões.	Eixo dimensão intercultural.	4º
	Comparativos e superlativos.	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.		
	Quantificadores.	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.		
	Pronomes relativos.	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.		
Manifestações culturais.	Manifestações culturais.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Eixo dimensão intercultural.	4º
Comunicação intercultural.	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.		
	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.		

CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE
Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma	Gêneros jornalísticos.	1º, 2º, 3º 4º

		práticas da cultura digital.	atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.		
--	--	------------------------------	---	--	--

<p>Todos os campos de atuação</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.</p>	<p>(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.</p> <p>(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).</p>	<p>Gêneros diversos.</p>	
-----------------------------------	---------------------------	--	--	--------------------------	--

<p>Todos os campos de atuação</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p>	<p>(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.</p>	<p>Gêneros diversos.</p>	<p>1º, 2º, 3º 4º</p>
<p>Campo jornalístico/ midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p>	<p>(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.</p>	<p>Gêneros diversos.</p>	

			(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.		
Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura. Distinção de fato e opinião. Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Gêneros diversos.	1º, 2º, 3º, 4º
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação	Gêneros de atuação na vida pública.	

		estilísticas dos de gêneros solicitação, carta aberta, etc.). Apreciação e réplicas, procedimentos de leitura em reivindicatórios propositivos.	(datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.		
Campo de atuação na vida pública	Produção de texto	Estratégia de produção: planejamento	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a	Gêneros de atuação na vida pública.	

		textos reivindicatórios ou propositivos.	direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.		
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Curadoria da informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	Gêneros das práticas de estudo e pesquisa.	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	Gêneros das práticas de estudo e pesquisa.	

<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Conversação espontânea. Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.</p>	<p>(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.</p>	<p>Gêneros das práticas de estudo e pesquisa.</p>	
<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Relação entre textos. Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou</p>	<p>Gêneros artísticos-literários</p>	

			implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.		
Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. (EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura de quadros a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias,	Gêneros artísticos-literários	

			<p>histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>		
<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Construção da textualidade.</p> <p>Relação entre textos.</p>	<p>(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes</p>	<p>Gêneros artísticos literários</p>	

			<p>modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>		
--	--	--	--	--	--

MATEMÁTICA – 7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Matemática

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

MATEMÁTICA – 7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Números naturais	1º

Números	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros	Porcentagem	1º
Números	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.	Números inteiros	1º

Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	Fração / Números racionais	1º
---------	--	--	----------------------------	----

Números	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	Números racionais	1º
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a idéia de variável, representada por letra ou símbolo, para	Linguagem algébrica	2º

		<p>expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da idéia de incógnita.</p> <p>(EF07MA14) Classificar seqüências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.</p> <p>(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em seqüências numéricas.</p>		
Álgebra	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma seqüência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma seqüência numérica são ou não equivalentes.	Expressões algébricas	2º
Álgebra	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas	2º

	grandezas inversamente proporcionais	entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	inversamente proporcionais	
Álgebra	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.	Equações do 1º grau	2º
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Polígonos	3º

Geometria	Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos.	Simetrias de translação, rotação e reflexão	3º
Geometria	A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	Circunferências	3º
Geometria	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	Ângulos	3º
Geometria	Triângulos: construção, condição	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e	Triângulos	3º

	de existência e soma das medidas dos ângulos internos	compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° . (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.		
Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à	Polígonos regulares	3º

		construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado		
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Medições	4º
Grandezas e medidas	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Cálculo de volume	4º

Grandezas e medidas	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Área de figuras planas	4º
Grandezas e medidas	Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Medida do comprimento da circunferência	4º
Probabilidade e estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Probabilidade e estatística	4º

Probabilidade estatística	e	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Média e amplitude de um conjunto de dados	4º
Probabilidade estatística	e	"Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações"	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	Tabelas e gráficos	4º
Probabilidade estatística	e	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Tabelas e gráficos	4º

LÍNGUA ESPANHOLA 7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Unida1 Unidad 2 Unidad 4	Funções e usos da Língua Espanhola: convivência e colaboração em sala de aula.) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos, que colaboram na construção do repertório relativo às expressões usadas no convívio social, com a mediação do professor.	Los jóvenes	1º
	Interação com gêneros orais: relatos de experiências, entrevistas e produção de outros textos orais (o gênero entrevista poderá servir de base para a produção escrita de gêneros como biografias, histórias de vida, entre outros).	Ouvir e perceber nos gêneros orais que os elementos composicionais e as estruturas linguísticas não são sempre as mesmas, com a orientação do professor, para que se efetive a compreensão do contexto de uso da língua.	Texto :Desarrollo humano Diminutivos	
	Práticas investigativas	Entrevistar os colegas para coletar informações sobre o local onde vivem, para tomar ciência das diferentes realidades, com o auxílio do professor.	Los juguetes Sopa de letras	

	Compreensão geral e específica: leitura rápida.	Antecipar o sentido global de textos em Língua Espanhola por inferências, com base em leitura	Los juegos mas comunes del parque de atracciones	
Unidad 5		rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas (e falsos cognatos), a fim de desenvolver a capacidade de inferenciação e seleção de informações relevantes, com a orientação do professor.		2°
		Investigar, na produção sonora de palavras, frases e expressões, o contexto de uso, entonação, particularidades da língua, entre outros, para aprimorar a prática da oralidade.	La naturaliza. Pret. Indefinido de los verbos amar, temer, partir.	
	Produção de textos orais tais como: biografia, autobiografia, memórias, notícias, relatos, entre outros, com a mediação do professor.	Compor, em Língua Espanhola, pequenas narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, de modo a estimular a imaginação e desenvolver habilidades intelectuais, considerando o nível vocabular adequado ao ano.	La región delashormigas. Preposiciones A y De.	
Unidad 6				
Unidad 7	Turnos da fala	Organizar a sequência de fala, a fim de tornar a produção oral clara e coesa.	Plano de mi ciudad.	

		Na elaboração de textos orais considerar os turnos da fala para exercer o respeito ao discurso do outro.	Dictado programado.	
	Compreensão geral e específica: leitura rápida.	Antecipar o sentido global de textos em Língua Espanhola por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas (e falsos cognatos), a fim de desenvolver a capacidade de inferenciação e seleção de informações relevantes, com a orientação do professor.	Escrita de textos por los alunos.	
				3º
Unidad 8	Gêneros digitais	Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Espanhola, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares, como forma de instigar a criticidade e utilizar os diversos recursos digitais, com mediação do professor.	La fiesta de primavera. Expresiones idiomáticas.	

Unidad 9 Unidad 10	Partilha de leitura	Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes, para compartilhar os diferentes pontos de vista.	Miguel de Cervantes. Locuciones adverbiales. Ciudades de España.
		Leitura de tiras; ajuda a distinguir palavras em heterosemanticas.	
	Intertextualidade	Articular o texto com outras referências, trazendo à tona possibilidades intertextuais, como forma de acessar os diversos saberes possíveis para uma melhor compreensão do conteúdo temático, com a mediação do professor.	Em el consultório médico. El sarampión. Texto incompleto.
	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	Planejar a escrita de textos em função do contexto.	La candelaria. Advérbios de afirmación negación y
Unidad 11 Unidad 12 Unidad 13	Produção de textos escritos, em formatos diversos, tais como: linha do tempo/autobiografias, biografias, ropas, entre outros, com mediação do professor.	Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades no passado simples de modo a expressar corretamente a temporalidade do texto.	Esperanzaquieretrabajar. Los derechos de los niños. De compras. La carne.

4º

Unidad 14	Construção de repertório lexical, a partir do contato com diversos textos verbais e não verbais.	Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), para compreender ações do passado e o encadeamento de fatos e acontecimentos da construção textual, sob orientação do professor.	Reglas de eufonia nº 1, 2 y 3. Descubre el nombre.
	Pronúncia: particularidades de cada falante.	Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no futuro simples, dentre outros elementos linguísticos presentes no texto, a fim de compreender as marcas temporais expressas linguisticamente.	Carlos y Ricardo hablan de sus gustos. Los simuladores de vuelo.

FILOSOFIA – 7º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
------------------	-------------------------	-------------------------	-----------------------	--------	--------	--------	--------

Criando civilização.	a	A condição do ser humano.	Tem como objetivo sensibilizar os alunos para a seguinte ideia: o homem, como ser que quer conhecer, coloca a si mesmo como objeto de conhecimento. Esse movimento do pensamento parece óbvio, mas é exatamente nesse ponto que reside sua problemática.	-Ideias sobre a natureza humana. -Introdução à ideia de humanização – o tornar-se humano.	x			
----------------------	---	---------------------------	--	--	---	--	--	--

	Os limites da natureza e do ser humano.	Levar o aluno a uma reflexão sob o ponto de vista da oposição entre o ser humano e a natureza. O ser que consegue colocar a natureza em questão se afasta totalmente dela ou mantém os laços com sua origem? O ser humano é um animal racional, dizem, mas quais são seus limites e como eles se relacionam com nossos instintos?	A natureza e o ser humano.	x			
	O ser humano e a natureza e de sua necessidade de humanização.	Fazer com que o aluno reflita sobre as características essenciais do ser humano, devemos, neste ponto, colocar em debate se esses fundamentos estão sempre presentes ou se há a necessidade de passar por um processo para obtê-los e vivenciá-los.	Humanizar-se.	x			

Processando saberes.	os	Conhecimento por meio da arte.	Tem como objetivo de renovar as nossas visões de mundo, mas esta tem esse aspecto reforçado por se tratar de um assunto lúdico, por assim dizer. Deve ficar claro que o mais importante é compreender a arte para além do senso comum e usar, para tal, a reflexão e o diálogo como ferramentas imprescindíveis. Tem o objetivo de colocar a arte como ferramenta de conhecimento. A maneira como a arte representa o mundo não tem relação apenas com o divertimento, mas como atributo da condição humana.	O mundo pelos olhos da arte.		X		
		Interpretação da arte como expressão variada – ampliação da definição de arte.	Elevar a reflexão sobre a arte a algo além de uma ideia ingênua e superficial é a questão do gosto. As pessoas usam o gosto pessoal como argumento para não aceitar novas possibilidades. Claro que não estamos argumentando que há um gosto certo, melhor que outro. Apenas temos que nos resguardar da ideia de usar o argumento do gosto pessoal para não precisar refletir.	Tornar-se sensível à arte.		X		
		O sentido de uma discussão sobre a arte.	O objetivo deste item é expandir o conceito de arte, pois é engraçado como os alunos têm “obra de arte”	As várias faces da arte.		X		

		como sinônimo de artes plásticas, sendo preciso rever essa situação. Outro objetivo é fazer com que a definição de arte como ação criadora do homem se expanda de tal forma que se comece a questionar seus objetivos. A arte deve ser útil?					
Construindo valores.	Maturidade dos valores.	Deixar claro para o aluno que esse não é o caso, uma vez que a ética só tem razão de ser em uma sociedade, ou seja, onde há mais de um sujeito. Evidencie, no entanto, que, para se ter ética, é preciso que sua autenticidade apareça desde seu fundamento.	O poder da ética (autônoma e heterônoma).			X	
	Diferenças entre ética e moral.	O objetivo é deixar claro que a ética como disciplina filosófica procura estabelecer o caráter universal para a forma de agir do homem, enquanto a moral é um código aceito, cuja origem pode variar de acordo com o tempo e o espaço. Questionar as diferenças ou até mesmo se há de fato uma diferença entre elas é o aspecto principal.	Ética e moral.			X	

	Pensa na ética como regra para si e para os outros.	Evidenciar, no entanto, que, para se ter ética, é preciso que sua autenticidade apareça desde seu fundamento.	Reflexão acerca do sujeito moral.				X	
	A Ética tem por objeto o comportamento humano.	Discutir a questão da ética autônoma/heterônoma associada às relações entre moralidade e ética filosófica. Questionar quais são os limites da moral constituinte. Ela deve estar acima da ética, que está sempre em processo?	Libertar e obrigar – sujeito moral.					X
	Valores éticos no interior de cada sociedade.	Questionar as diferenças ou até mesmo se há de fato uma diferença entre elas é o aspecto principal, sobre o bem e o mal, tratando-se de um assunto que possibilita ao aluno questionar seus valores e exercitar a difícil arte de julgar o que mais convém a si mesmo e aos outros.	Qual é a finalidade da ética?					X
	Questões sobre o bem e o mal.	Estudar ética, enquanto ramo do conhecimento, tem por objeto o comportamento humano do interior de cada sociedade. O estudo desse comportamento, com o fim de estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a	A ética como disciplina filosófica.					X

		convivência pacífica dentro das sociedade e entre elas, constitui objetivos da ética.					
--	--	---	--	--	--	--	--

GEOGRAFIA – 7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Geografia

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

GEOGRAFIA – 7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
O Brasil e sua natureza: questões ambientais	Relevo brasileiro e impactos ambientais	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária). – Identificar as formas do relevo brasileiro. – Classificar as formas do relevo. – Conhecer a classificação do relevo brasileiro elaborada por Jurandyr Ross. – Conhecer os principais impactos causados pelos seres humanos na unidade do relevo. – Relacionar a ocupação humana e o uso do solo com desastres naturais.	– Características do relevo brasileiro. – A classificação do relevo segundo Jurandyr Ross. – Os impactos produzidos pela ocupação humana nas unidades de relevo.	1º

	<p>Clima brasileiro e impactos ambientais</p>	<p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e localizar as zonas climáticas do planeta. - Identificar os principais fatores naturais que influenciam o clima. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os climas do Brasil. - Dinâmicas atmosféricas que influenciam o clima brasileiro. - Impactos ambientais associados à dinâmica entre clima e sociedade. 	
		<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e identificar os climas brasileiros. - Conhecer as dinâmicas atmosféricas que influenciam o clima brasileiro. - Identificar as massas de ar que atuam no Brasil. - Identificar as principais ações humanas que impactam o clima brasileiro e o mundo. - Compreender os principais efeitos, assim como as causas das tragédias naturais. - Relacionar a presença e ausência de vegetação com a formação de ilhas de calor. 		

	Vegetação brasileira e impactos ambientais	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).	<ul style="list-style-type: none"> - As formações vegetais brasileiras. - Floresta amazônica. - Mata atlântica e vegetação litorânea. - Cerrado e Pantanal. - Caatinga e mata dos cocais. - Mata de araucárias e campos. – O uso e a degradação das formações vegetais brasileiras. – O desmatamento na mata atlântica e no cerrado. 	
	Conhecendo o território	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil,	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de território e de sua percepção como algo dinâmico. 	
Formação do território brasileiro		<p>compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização do território brasileiro no contexto atual. - Formação territorial do Brasil desde o início do período colonial, do século XVI até o século XX. - A integração do território brasileiro. 	

	– Atividades econômicas no território brasileiro	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	– A economia na formação territorial brasileira. – Origem e evolução das principais atividades econômicas brasileiras. – Distribuição espacial das atividades econômicas no território nacional.	
	Domínios morfoclimáticos	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais,	– Conceito de domínio morfoclimático desenvolvido por Aziz Ab’Saber. – Descrição dos domínios morfoclimáticos brasileiros.	
		Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).	– Relações entre os domínios, sua degradação e a importância das atividades econômicas neles praticadas.	2º

Formas de regionalização	Regiões do IBGE	<p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de região. - Conhecer a divisão política do Brasil. - Conhecer as macrorregiões brasileiras. – Identificar características comuns às regiões brasileiras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de região. - Critérios da regionalização do IBGE. - Breve caracterização de cada uma das regiões oficiais brasileiras. 	
---------------------------------	-----------------	--	---	--

	Regiões geoeconômicas	<p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Critérios de regionalização propostos por Pedro Geiger. - Breve caracterização das regiões geoeconômicas brasileiras. 	
--	-----------------------	---	--	--

		<p>Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e analisar as diferentes formas de regionalização do Brasil. - Conhecer e caracterizar os complexos regionais. - Identificar características comuns às regiões geoeconômicas brasileiras. 		
	Os povos indígenas no Brasil	<p>(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.</p> <p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização dos povos indígenas brasileiros. - Relações dos indígenas com os portugueses e com a sociedade atual. - Desafios de integração: as desigualdades e os preconceitos contra os indígenas. 	

População brasileira: diversidade e desigualdade		caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. Características da população brasileira. (EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.		
	Migração	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e	<ul style="list-style-type: none"> – Fluxos migratórios. – Portugueses e outros povos (europeus, africanos e asiáticos). – Migrações internas. – Migrações atuais no Brasil. 	
		asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.		
	A questão do negro no Brasil	(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do	<ul style="list-style-type: none"> – Formação histórica e caracterização das atuais condições socioeconômicas da comunidade negra no Brasil. 	

		campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	<ul style="list-style-type: none"> – A questão do preconceito e da desigualdade contra os afrodescendentes brasileiros. – Políticas afirmativas de inclusão da comunidade negra. 	
	Culturas regionais no Brasil	<p>(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades. Características da população brasileira</p> <p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p> <p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Diversidade cultural brasileira. – Caracterização das regionalidades culturais do Brasil a partir da influência de culturas internacionais. 	

	– Conceitos demográficos	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.	– População absoluta e população relativa. – A distribuição da população brasileira e mundial.	
A população no Brasil e no mundo		(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras	– O crescimento populacional no Brasil e no mundo.	3º
	– Estrutura etária do Brasil e do mundo	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	– Pirâmide etária. – A estrutura etária em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. – Brasil: mudanças demográficas e envelhecimento da população.	

	População economicamente ativa: desafios atuais	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	<ul style="list-style-type: none"> - Dinâmica da população economicamente ativa. - Características da PEA e distribuição dos setores da economia. - Relações entre a PEA e a aposentadoria – reforma previdenciária. 	
	– Medindo o desenvolvimento	(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. (EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras,	<ul style="list-style-type: none"> - Indicadores socioeconômicos. – Desenvolvimento × subdesenvolvimento. - Contradições socioeconômicas no Brasil e no mundo. 	
		gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.		

Os diversos brasis	A desigualdade social e seus vários aspectos	EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.	Características da desigualdade socioeconômica do Brasil. – Concentração de renda no Brasil e no mundo. – Fatores que agravam a desigualdade social.
	Conflitos no campo	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	Estrutura fundiária do Brasil. – O desafio da reforma agrária. – Consequências decorrentes dos conflitos pela terra e da violência no campo.
	Conflitos na cidade	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	– Características dos conflitos urbanos. – Espaços urbanos desiguais e violentos. – Segregação socioespacial.

<p>O Brasil urbanoindustrial</p>	<p>A industrialização no Brasil</p>	<p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. Desigualdade social e o trabalho. (EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>	<p>Etapas de formação da indústria brasileira. – Substituição de importações. – Características do Brasil industrial.</p>	<p>4º</p>
	<p>A indústria e o território brasileiro</p>	<p>(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares. Desigualdade social e o trabalho. (EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e</p>	<p>– Concentração regional da indústria. – Desconcentração industrial. – Guerra fiscal. – Novas tendências da espacialidade brasileira.</p>	

		comunicação na configuração do território brasileiro.		
		(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.		
	O processo de urbanização brasileira	(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	<ul style="list-style-type: none"> - Formação das cidades brasileiras. - Metrôpoles, megalôpoles e conurbação. - Os desafios da urbanização. 	

ESPAÑHOL – 8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
8º ano Unidad 1 Unidad 2 Unidad 3 Unidad 4	Negociação de sentido	Fazer uso da Língua Espanhola com repertório lexical apropriado às diversas situações de interação oral, para emitir opiniões, esclarecer informações e evitar mal-entendidos, por meio de simplificações, exemplificações, justificativas, entre outros, a critério e/ou sob a orientação do professor.	En la oficina de correos. Usos de muy y mucho.	1º
			Refrenes rimados. La ciudad de Brasília.	
	Recursos lingüísticos no intercâmbio oral.	Explorar o uso de recursos lingüísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) em situações de interação oral, a fim de enriquecer, o repertório lingüístico, a critério e/ou sob a orientação do professor.	El pretérito indefinido fuerte. Comidas típicas.	
		Compreender os elementos lingüísticos básicos responsáveis pela coesão e coerência (substituições lexicais, conectores, entre outros), para construir uma conexão harmoniosa entre as partes do texto e um discurso claro e significativo.	El cibercafé.	
	Coesão e coerência		Los heterotónicos. Expresiones idiomáticas.	
	Aspectos extralingüísticos do texto.	Estabelecer grupos lexicais que compõem o mesmo campo semântico	La realidad virtual.	
	Reconhecer algumas semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Espanhola e da língua materna (de acordo com a realidade da comunidade escolar), para perceber e respeitar a diversidade cultural e as particularidades lingüísticas.	Sinónimos y antónimos.		

		<p>Analisar textos das esferas literária/artística e percebê-los como prática social inserida em um determinado contexto sociocultural.</p>	<p>Los padres de la comunicación.</p>

Unidad5	TV; programas/guias de entretenimento (teatro, esportes, feira, etc			2º
Unidad 6		Investigar em textos da esfera de circulação artístico-literária, a partir da análise de suas condições de produção: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, intertextualidade, entre outros, como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa e aprofundar tais conhecimentos.	<p>Hablado por telefono. La postal.</p>	
Unidad 7				
Unidad 8				
	<p>Inferenciação e informatividade do texto: construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.</p> <p>Aspectos da composição verbovisual, linguístico-discursivo e cultural de gêneros orais, multimodais, de cunho</p>	<p>) Inferir informações e relações que não estão expressas de forma clara no texto, mas que ao se articularem ao conhecimento de mundo do leitor, possibilitam deduções e conclusões responsáveis pela construção de sentidos, com a orientação do professor.</p>	<p>El señor Fretes compra um passaje aérea, informaciones turísticas.</p>	
		<p>Construção de sentido global de textos orais: relação das partes, assunto principal e informações relevantes sobre acontecimentos (o quê, quem, onde, quando, como e por quê).</p>	<p>Ortografia Haya-halla- Aya</p>	

	informativo/jornalístico, das esferas sociais imprensa, publicitária, midiática, entre outras		Relacionar informação verbal e não verbal na compreensão de textos de vários gêneros. Conhecer as características do texto literário.	
			Conhecer fenômenos culturais característicos de países de origem espanhola com o intuito de compreender a diversidade cultural que distingue os povos latinos.	
	Aspectos linguístico-discursivos e culturais de gêneros discursivos artísticos/literários, tais como: contos, fábulas, romances, letras de	Acessar diversas fontes de informações em espanhol, acadêmico ou não, com o objetivo de reunir dados para argumentar ideias e pontos de vista.	Uma nueva sucursal, chile, grafismos	
	música, narrativas de aventura, entre outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada; programas/ guias de TV; programas/guias de entretenimento (teatro, esportes, feira, etc.);	Inferir o efeito de sentido pretendido pelo uso de expressões de ironia, raiva, humor, sarcasmo.		

Unidad 9 Unidad 10 Unidad 11	Coesão e coerência	Compreender os elementos linguísticos básicos responsáveis pela coesão e coerência (substituições lexicais, conectores, entre outros), para construir uma conexão harmoniosa entre as partes do texto e um discurso claro e significativo.	Identificar a intencionalidade, ideias e conceitos subentendidos ou implícitos presentes no texto ou relacionados a uma variante linguística de espanhol considerado o contexto de construção da mensagem.
	Aspectos da composição verbovisual, linguístico-discursivo e cultural de gêneros orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico, das esferas sociais imprensa, publicitária, midiática, entre outras	Analisar o papel de elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos orais: conteúdo temático, propriedades estilísticas do gênero, e composicionalidade, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações no texto.	La casa em que vivimos, la conjunción
		Estabelecer relações entre as ideias do texto e situações já vivenciadas dentro do grupo social em que o aluno esta inserido	Buenos aires. Crucigrama tecnológico
	Turnos da fala	Na elaboração de textos considerar os turnos da fala para exercer o respeito ao discurso do outro.	Una noche porteña. Americanismos-argentinismos
	Aspectos linguístico-discursivos e culturais de gêneros discursivos artísticos/literários, tais como: contos	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Espanhola, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar.	Ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Espanhola, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar.

	Revisão de textos com a mediação do professor.	Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases), para desenvolver a autocrítica e uso de mecanismos de análise criteriosa.	Algunas banderas latino-americanas. Identificación de objetos.	
	Revisão de textos com a mediação do professor.	Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Recogiendo informaciones.	
	Produção de textos escritos, tais como: comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas	Produzir textos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta), entre outros assuntos, considerando o conhecimento prévio dos estudantes.	Hablado de vacaciones. Identificar a intencionalidade, ideias e conceitos subentendidos ou implícitos presentes no texto ou relacionados a uma variante linguística de espanhol considerado o contexto de construção da mensagem.	
	fábulas, romances, letras de música, narrativas de aventura, entre outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada; programas/ guias de TV; programas/guias de entretenimento.	Examinar o uso de elementos linguístico-estruturais empregados na construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária, em seus processos de interação, compreensão e produção: coerência e coesão, classes gramaticais entre outros, para desenvolver o domínio gradativo das convenções de escrita em futuras produções e interações textuais.	Construção de sentido global de textos orais: relação das partes, assunto principal e informações relevantes sobre acontecimentos (o quê, quem, onde, quando, como e por quê).	4º

	<p>Hipóteses sobre o sentido global do texto e análise das condições de produção do discurso.</p>	<p>Formular hipóteses sobre a construção do sentido global de textos a partir da análise de suas condições de produção: conteúdo temático, identificação do gênero, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, entre outros, de modo a compreender a relação entre estes elementos.</p>	<p>Condições de produção e características dos textos orais: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, entre outros.</p>	
	<p>Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor</p>	<p>Identificar informações orais relacionadas com os planos do futuro.</p>	<p>Estabelecer relações entre as ideias do texto e situações já vivenciadas dentro do grupo social em que o aluno esta inserido.</p>	

ÁLGEBRA- 8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Matemática

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

ÁLGEBRA- 8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE
		CONTEMPLADAS - BNCC		
Números	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	<ul style="list-style-type: none"> - Potência com expoente negativo. - Propriedades da potenciação. - Potência de base 10. - Notação científica. 	2º

Números	Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	<ul style="list-style-type: none"> - Raiz quadrada. - Cálculo de raízes quadradas por fatoração e aproximação. - Raiz cúbica. - Raiz enésima. -Expoente fracionário. - Simplificação de radicais. Adição, subtração, multiplicação e divisão de radicais. 	2º
Números	O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	-Princípio multiplicativo da contagem	2º
Números	Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens e uso de tecnologias digitais.	-Problemas, envolvendo cálculo de porcentagens.	1º

Números	Dízimas periódicas: Fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	<ul style="list-style-type: none"> - Conjunto dos números naturais. - Conjunto dos números inteiros. - Conjunto dos números racionais. - Fração geratriz de uma dízima periódica. 	1º
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	<ul style="list-style-type: none"> -Revisão de equações: método de resolução de equações do 1º grau e resolução de problemas. - Expressões algébricas 	3º
Álgebra	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	<ul style="list-style-type: none"> - Plano cartesiano nos 4 quadrantes. - Equações do 1º grau com duas incógnitas. - Resolução algébrica. 	3º

			<ul style="list-style-type: none"> - Resolução gráfica. - Problemas que envolvem equações do 1º grau com duas incógnitas. 	
Álgebra	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema de equações 1º grau - Plano cartesiano. - Resolução algébrica de um sistema de equações pelos métodos: substituição e adição. 	3º
Álgebra	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	<ul style="list-style-type: none"> - Equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$. - Expressões algébricas. - Monômios. - Polinômios. 	2º

Álgebra	Sequências recursivas e não recursivas	<p>(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.</p> <p>(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sequência numérica ou figural. - Regularidade de uma sequência numérica 	3º
		construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.		
Álgebra	<p>Variação de grandezas:</p> <p>Diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.</p>	<p>(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.</p> <p>(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Grandezas diretamente e inversamente proporcionais -Regra de 3 Simples e Composta. - Sentença algébrica - Plano cartesiano 	4º

8º Ano - Arte

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Arte

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

8º Ano - Arte

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
<p>1- À flor da pele.</p> <p>2 -Sonhando Acordado.</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressionismo alemão e francês. • A estética do feio. • Influências do Expressionismo na obra de Anita Malfatti. • Expressionismo abstrato. 	<p>1º</p>

		<p>colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	--	--

	Artes integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêtricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cinema alemão da década de 1920. • Valor da xilogravura no expressionismo. 	
--	------------------	---	---	--

<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Surrealismo na Europa. • Surrealismo no Brasil.
----------------------	---	--

		<p>cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	---	--	--

	Música	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo</p>	<ul style="list-style-type: none">• Hermeto Paschoal: improvisos, sons a partir de instrumentos não convencionais.	
--	--------	--	--	--

		<p>etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
--	--	---	--	--

	Teatro	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro do absurdo. 	
		<p>Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador</p>		

	Artes integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	• Cinema de Luis Buñuel.	
--	------------------	--	--------------------------	--

<p>3- O projeto que virou objeto.</p> <p>4- Comunicação em imagens.</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Função do objeto, estética e ergonomia. <ul style="list-style-type: none"> • Bauhaus. • Designers contemporâneos. 	<p>2º</p>
---	--	--	-----------

	<p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p> <p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional,</p>	<p>Luthier: designer de instrumentos musicais.</p>	
--	---	--	--

	<p>partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
--	---	--	--

	<p>Teatro e dança</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Design de cenários e figurinos. 	
--	-----------------------	---	---	--

espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

	<p>Artes integradas</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bauhaus e o design mundial. • Objetos criados pelos índios: design natural. • Desenho de objetos em 3D no computador. 	
--	-------------------------	--	---	--

<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os primeiros comunicadores. • Arte em toda parte. • Artes gráficas.
----------------------	---	---

		<p>cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	---	--	--

	Música	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo</p>	<ul style="list-style-type: none">• Capas de LP e CD.	
--	--------	--	---	--

		<p>etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
--	--	---	--	--

	<p>Teatro e Dança</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cartazes de divulgação dos eventos. 	
--	-----------------------	---	---	--

	<p>Artes integradas</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação visual. • Litografia. • Design gráfico digital. 	
--	-------------------------	--	---	--

<p>5- Arte ao alcance dos olhos.</p> <p>6- Arte com o corpo e no corpo.</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arte Pop na Inglaterra. • Arte Pop nos Estados Unidos. <ul style="list-style-type: none"> • Estética Pop. • O Pop politizado do Brasil. 	<p>3º</p>
---	----------------------	--	---	-----------

		(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.		
--	--	---	--	--

<p>Música</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Jingles. • Rock and roll. • Festivais de música no Brasil.
---------------	--	--



		instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	
--	--	--	--

	Teatro	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro de arena. 	
--	--------	--	--	--

	Artes integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Influência das mudanças sociais, políticas e econômicas na esfera cultural. • Música, artes visuais e moda no pós-guerra. <ul style="list-style-type: none"> • Importância da gravura. • Música brasileira da década de 1960. 	
		<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução dos instrumentos eletrônicos na música. 	

	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arte corporal indígena. • Corpo bidimensional. • Corpos gigantes: Ron Mueck. • Performance. 	
--	----------------------	---	--	--

		<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	---	--	--

	<p>Música</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Olodum – percussão. 	
--	---------------	---	---	--

		<p>apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
--	--	--	--	--

	Teatro	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mímica. 	
--	--------	--	---	--

	Dança	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de dança Deborah Colker. 	
		vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		

	<p>Artes integradas</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro e artes visuais nas performances. • Corpo como suporte e meio da arte. • Pintura do corpo em cada cultura. • Diversidade e especificidade de materiais para confecção de esculturas gigantes. 	
--	-------------------------	--	---	--

<p>7 -Velha sucata, nova arte.</p> <p>8- Artes Entrelaçadas.</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que é Arte? • Dadaísmo. • Os limites da Arte. • Objeto-partner de Giselda Fernandes. • Sucata que vira arte, de Vik Muniz. 	<p>4º</p>
--	----------------------	---	--	-----------

		<p>cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	---	--	--

	<p>Música</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Uakti: instrumentos feitos de PVC, vidro e madeira angelim. 	
--	---------------	--	---	--

outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

<p>Artes integradas</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêtricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sucata, Arte e fotografia. • Construção de instrumentos. • Design: peças feitas de material reciclável. 	
-------------------------	---	---	--

	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artísticovisuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais que unem artistas. • Diálogos artísticos. 	
--	----------------------	---	--	--

		outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.		
--	--	---	--	--

	<p>Música</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sincronia musical. • Maracatu. 	
--	---------------	---	---	--

ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

	Teatro	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cinema: musicais. 	
--	--------	--	---	--

	<p>Artes integradas</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Artesanato nordestino. • Tecnologia musical. • Integração do teatro e cinema. 	
--	-------------------------	--	---	--

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Matemática

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

GEOMETRIA - 8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE
GEOMETRIA	Transformações geométricas	EF08MA18 Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	Reflexão, rotação e translação.	1º

<p>GEOMETRIA</p>	<p>Ângulos</p>	<p>Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.</p>	<p>Definição, medida e classificação de ângulos.</p> <p>Ângulos consecutivos e adjacentes.</p> <p>Ângulos complementares e suplementares.</p> <p>Ângulos opostos pelo vértice.</p> <p>Ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.</p> <p>Soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo qualquer.</p>	<p>1º</p>
<p>GEOMETRIA</p>	<p>Triângulos</p>	<p>EF08MA15 e EF08MA17</p> <p>Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.</p>	<p>Condição de existência e classificação dos triângulos.</p> <p>Soma dos ângulos internos de um triângulo.</p>	<p>3º</p>
		<p>Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.</p>	<p>Relação dos ângulos internos e externos não adjacentes de um triângulo.</p> <p>Cevianas, mediatriz e pontos notáveis de um triângulo.</p> <p>Ortocentro, Baricentro, Incentro e Circuncentro</p>	

	Congruência de triângulos	EF08MA14 Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Estudo dos casos de congruência de triângulos e aplicações.	3º
GEOMETRIA	Teorema de Pitágoras	Aplicar o teorema de Pitágoras na resolução de problemas geométricos.	Diagonal do quadrado e altura de triângulo equilátero e diagonal do bloco retangular.	1º
GEOMETRIA	Polígonos	Definir um polígono, seus elementos e suas características particulares. Definir um polígono regular.	Determinar o número de diagonais, soma dos ângulos internos e externos de um polígono qualquer. Determinar a medida de um ângulo interno e de um ângulo externo em um polígono regular. Estabelecer uma relação entre um ângulo interno e externo adjacentes.	2º
GEOMETRIA	Quadriláteros	EF08MA14. Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Paralelogramo, trapézio e losango: definições, classificação e propriedades. Base média de triângulos e trapézios.	2º

GRANDEZAS E MEDIDAS	Áreas	EF08MA19. Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.	Revisão das fórmulas e dos problemas envolvendo triângulos e quadriláteros.	2º
	Volume e capacidade	EF08MA20 e EF08MA21. Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Relação entre litro e capacidade. Volumes do cubo, do paralelepípedo e do cilindro reto.	4º
GEOMETRIA	Circunferência	EF08MA06.	Posições relativas entre ponto, reta e circunferências em relação à circunferência. Comprimento da circunferência e do arco. Círculo, setor e coroa.	4º
	Área do círculo e suas partes	EF08MA19.		

			<p>Ângulo central</p> <p>Ângulo inscrito</p> <p>Ângulo de segmento</p> <p>Arco e medida de um arco</p> <p>Relacionamento geométrico entre os elementos citados</p> <p>Arco capaz – conceito e construção</p>	
--	--	--	--	--

<p>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</p>	<p>Medidas de tendência central</p>	<p>EF08MA23, EF08MA24, EF08MA25, EF08MA26 e EF08MA27.</p> <p>Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.</p> <p>Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.</p> <p>Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.</p> <p>Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).</p> <p>Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.</p>	<p>Gráficos: histogramas e polígonos de frequência.</p> <p>Média, moda e mediana em relação à mediana, apenas em sequências.</p>	
--	-------------------------------------	---	--	--

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º ANO

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Educação Física

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Esportes	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	O papel do técnico. O papel do jogador. O papel do árbitro.	
	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	As capacidades físicas: coordenação motora.	
	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	As capacidades físicas: coordenação motora.	
	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico- táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da	As capacidades físicas: coordenação motora. O papel do técnico. O papel do jogador. O papel do árbitro.	

Ginástica		lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.		1º
	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	O esporte e a ideologia. A vitória a qualquer custo.	
	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais atividades corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	O papel do técnico. O papel do jogador. O papel do árbitro. As capacidades físicas: coordenação motora.	
		(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância	O exercício físico e as características individuais. O autoconhecimento e o respeito ao próprio corpo.	

	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.		
--	--	---	--	--

	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).	Os conceitos de “corpo perfeito” ao longo da história. O corpo, a ciência e a saúde. A mídia e a cultura ao corpo.	
Ginástica	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	A vitória a qualquer custo. O uso de substâncias ilícitas, a corrupção e a violência nas práticas corporais.	
	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais deles.	O exercício físico e as características individuais. O autoconhecimento e o respeito ao próprio corpo.	
	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e a de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	O exercício físico e as características individuais. O autoconhecimento e o respeito ao próprio corpo.	
	Danças	Danças de salão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição das várias culturas.	As origens e as características das danças de salão.
		Danças de salão	(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.	A dança individual. A dança com o outro. A dança como lazer. A dança

			como possibilidade de interação social.	2º
	Danças de salão	(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.	As origens e as características das danças de salão.	
	Danças de salão	(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	A dança individual. A dança com o outro. A dança como lazer. A dança como possibilidade de interação social.	
				3º
Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos característicos das lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	A imprevisibilidade nas práticas corporais.	
	Lutas do mundo	(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	A imprevisibilidade nas práticas corporais.	
	Lutas do mundo	(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	As lutas. As artes marciais. Os esportes de combate.	
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	O protagonismo nas práticas corporais.	

	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	Os princípios da ação motora. As habilidades motoras. A complexidade do movimento	4º
	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	As práticas corporais de aventura: origens, características e transformações históricas. O “movimentar-se” e o ambiente físico: adaptação, modificação, interação.	

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Ciências da Natureza:

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
VIDA E EVOLUÇÃO	MECANISMOS REPRODUTIVOS. SEXUALIDADE.	<p>(EF08CI07). Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p>(EF08CI08). Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p> <p>(EF08CI09). Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).</p> <p>(EF08CI10). Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Evolução dos hominídeos. – Características gerais dos ancestrais do homem. – Características, comportamentos e práticas vantajosas aos seres humanos (polegar oponible, bipedismo e postura ereta, desenvolvimento do encéfalo, utilização de ferramentas, manipulação do fogo, agricultura e pecuária, desenvolvimento da linguagem e cultura). – História da Anatomia Humana. – Níveis de organização do corpo humano. – Diferenciação celular. – Relação entre sistemas nervoso e endócrino. – Tipos de glândulas. – Principais hormônios e suas funções. – Estresse e sistema endócrino. – Puberdade e adolescência: mudanças hormonais, físicas e comportamentais relacionadas aos hormônios. 	X	X	X	

		<p>tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS) e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p> <p>(EF08CI11). Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sistema genital masculino – órgãos, células e funções. - Sistema genital feminino – órgãos e funções. - Ciclo menstrual (menstruação, ovulação, período fértil). - Ação hormonal no ciclo menstrual. - Células reprodutoras – gametas: ovócito e espermatozoide. - Relação sexual. - Fecundação; nidação; gestação. - Formação de gêmeos. - Parto. - Amamentação. - Gestação na adolescência. - Métodos contraceptivos (ação, vantagens e desvantagens). - Doenças sexualmente transmissíveis. - Conceitos básicos de Genética – DNA, cromossomos e genes. - Célula somática e célula sexual. - Cromossomos homólogos; genes alelos; genes dominante e recessivo. - Heterozigoto e homozigoto. - Genótipo e fenótipo. - Tipos de nutrientes e funções: energéticos; construtores ou plásticos; reguladores. - Importância da água para o organismo. - Alimentação balanceada. 				
--	--	--	---	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Cuidados com os alimentos – manipulação e conservação. - Aditivos e conservantes. - Outras dietas e necessidades. - Distúrbios alimentares. - Digestão – Processos físicos e químicos. - Ação das enzimas. - O caminho do alimento: boca, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso. - Estruturas anexas: glândulas salivares; fígado; vesícula biliar e pâncreas. - Movimentos peristálticos. - Digestão x absorção: vilosidades intestinais. - Nutrientes dentro das células. - Vias respiratórias: cavidades nasais, faringe, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos e pulmões. - Hematose: trocas gasosas. - Movimentos respiratórios. - Composição do sangue: plasma e elementos figurados (hemácias, leucócitos e plaquetas). - Células do sangue. - Grupos sanguíneos (sistema ABO e sistema Rh). - Doação sanguínea. - Doenças do sangue. 				
--	--	--	---	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Coração: estrutura, batimento cardíaco, nó sinoatrial, fluxo sanguíneo e ciclo cardíaco. - Vasos sanguíneos: artérias, veias e capilares. - Respiração celular. - Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório. - Relação entre a respiração pulmonar e a pequena circulação. - Relação entre a respiração celular e a grande circulação. - Imunidade natural. - Defesas de barreira. - Defesas internas. - Glóbulos brancos (produção de anticorpos). - Imunidade adquirida. - Imunização passiva. - Imunização ativa. - Sistema linfático. - Homeostase. - Etapas do processo de filtração do sangue e formação da urina. - Vias urinárias. - Composição da urina. - Controle hormonal da produção de urina. - Pele. - Camadas da pele. - Anexos à pele: pelos, unhas, glândulas sebáceas e sudoríparas. 				
--	--	--	---	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção da temperatura corporal. - Efeitos da radiação solar. - Produção de vitamina D. 					
TERRA E UNIVERSO	SISTEMA SOL, TERRA E LUA. CLIMA.	<ul style="list-style-type: none"> - EF08CI12. Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. - EF08CI13. Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais – EF08CI01. Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidade - EF08CI14. Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Movimentos do sistema Sol-Terra- Lua. - Lua e suas fases. - Eclipses. - Fenômenos de maré. - Formação e tipos de nuvens. - Formação e ação dos ventos. - Alterações climáticas. – Efeito estufa. - Chuva ácida 					

		<p>desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> <p>EF08CI15. Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</p> <p>– EF08CI16. Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>MATÉRIA E ENERGIA</p>	<p>FONTES E TIPOS DE ENERGIA. TRANSFORMAÇÃO DE ENERGIA. CÁLCULO DE CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA. CIRCUITOS ELÉTRICOS. USO CONSCIENTE DE ENERGIA ELÉTRICA.</p>	<p>– EF08CI01. Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidade</p> <p>– EF08CI03. Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo)</p> <p>– EF08CI06. Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola</p>	<p>– O que é eletricidade.</p> <p>– Carga elétrica e princípios. Eletrização.</p> <p>– Campo e potencial elétrico.</p> <p>– Fontes de eletricidade.</p> <p>– Transformação e distribuição de energia.</p> <p>– Corrente, tensão e potência elétrica.</p> <p>– Circuitos elétricos.</p> <p>– Geradores e resistores.</p> <p>– Transformação de energia.</p> <p>– Equipamentos elétricos residenciais.</p> <p>– Consumo de energia.</p> <p>– Sustentabilidade.</p>					<p>X</p>
		<p>– EF08CI02. Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e</p>						

		<p>lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. (EF08CI03). Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08CI04). Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. (EF08CI05). Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. (EF08CI06). Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa <u>energia chega e é usada em sua</u></p>						
--	--	---	--	--	--	--	--	--

		cidade, comunidades o escola					
--	--	---------------------------------	--	--	--	--	--

**DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO
TEXTUAL**

8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Língua Portuguesa

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM

<p>Campo jornalístico/midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p>	<p>(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.</p> <p>EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.</p>	<p>Gêneros jornalísticos.</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
-------------------------------------	----------------	---	--	-------------------------------	----------	----------	----------	----------

<p>Todos os campos de atuação</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.</p>	<p>(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.</p> <p>(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).</p>	<p>Gêneros diversos.</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>
-----------------------------------	---------------------------	--	--	--------------------------	----------	----------	----------	----------

Todos os campos de atuação	Produção de textos	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Gêneros diversos.	x	x	x	x
Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco,	Gêneros diversos.	x	x	x	x

		relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	<p>posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.</p> <p>(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.</p>					
Campo jornalístico/midiático	Leitura	Estratégia de leitura. Distinção de fato e opinião.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	Gêneros diversos.	x	x	x	x

		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.					
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.). Apreciação e réplica.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de	Gêneros de atuação na vida pública.	x	x	x	x

		Estratégias, de procedimentos textos ou leitura em reivindicatórios propositivos.	carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.					
Campo de atuação na vida pública	Produção de texto	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e	Gêneros de atuação na vida pública.	x	x	x	x
			legislações. (EF69LP22); (EF69LP23).					

<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Leitura</p>	<p>Curadoria da informação</p> <p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.</p>	<p>(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.</p> <p>(EF69LP29); (EF69LP30); (EF69LP31); (EF69LP32); (EF69LP33); (EF69LP34.)</p>	<p>Gêneros das práticas de estudo e pesquisa.</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis,</p>	<p>Gêneros das práticas de estudo e pesquisa.</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>

		<p>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica.</p> <p>Estratégias de escrita.</p>	<p>artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.</p> <p>(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.</p>					
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Conversação espontânea.</p> <p>Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento e</p>	<p>(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p>	<p>Gêneros das práticas de estudo e pesquisa.</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>

		<p>produção de apresentações orais.</p> <p>Estratégias de produção.</p>	<p>(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.</p> <p>(EF69LP38); (EF69LP39)</p>					
<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Relação entre textos.</p> <p>Estratégias de leitura.</p> <p>Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.</p>	<p>Gêneros artístico-literários</p>	x	x	x	x

<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução da textualidade.</p> <p>Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.</p> <p>(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura de quadros a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias,</p>	<p>Gêneros artístico-literários</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>
----------------------------------	----------------	--	--	-------------------------------------	----------	----------	----------	----------

			histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.					
Campo artístico-literário	Produção de textos	Construção da textualidade. Relação entre textos.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e	Gêneros artístico-literários	x	x	x	x

			<p>narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>Campo jornalístico/midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Efeitos de sentido.</p>	<p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionandose contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e</p>	<p>Gêneros do campo jornalístico/midiático</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>
-------------------------------------	----------------	--	---	--	----------	----------	----------	----------

			estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.					
Campo jornalístico/midiático	Produção de Textos Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais. Textualização. Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes,	Gêneros do campo jornalístico/midiático	x	x	x	x

	<p>ou vídeo.</p>	<p>Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.</p> <p>Produção de textos jornalísticos orais.</p>	<p>anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de</p> <p>compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e</p>					
--	------------------	---	--	--	--	--	--	--

			<p>“funde” os papéis de autor, de umidor e con produtor.</p> <p>(EF69LP07); (EF69LP08); (EF69LP09); (EF69LP10); (EF69LP11).</p>				
	Oralidade	<p>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.</p> <p>Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.</p>	<p>(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos</p>				

			relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF69LP13); (EF69LP14); (EF69LP15).					
Campo de atuação na vida pública	Oralidade	Discussão oral; Registro.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar		x	x	x	x

			<p>familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p>(EF69LP25); (EF69LP26)</p>					
--	--	--	--	--	--	--	--	--

HISTÓRIA – 8º ANO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica História

Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

HISTÓRIA – 8º ANO FUNDAMENTAL					
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE	
			As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo		
		(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa (EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. (EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas		
			Revolução Francesa e Era napoleônica e seus desdobramentos. Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana		
Os processos de independências	Movimentos de independência no continente americano e o fim do monopólio espanhol sobre as suas colônias.	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões			

Américas		(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil
		(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	
		(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações	
		(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	
		(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira	

2º

		(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	
		(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão
		(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia <ul style="list-style-type: none"> • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai
		(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial

		(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.	Políticas de extermínio do indígena durante o Império
--	--	---	---

		(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.
		(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil
		(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	
		(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império. (EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismos e revoluções. A partilha da África	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias

	<p>e da Ásia. A ofensiva civilizatória e a resistência negra e indígena.</p>	<p>(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica</p>	<p>Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais</p> <p>Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX</p>	<p>4º</p>
		<p>(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.</p> <p>(EF08HI26) Identificar e contextualizar o</p>	<p>O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia</p>	
		<p>protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p> <p>(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>	<p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e</p>	

			povos indígenas A resistência dos povos e das comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória
--	--	--	--

CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
A ação humana.	Conceituação do agir e do pensar humano, assim como suas relações e consequências no mundo.	Trabalhar a questão da ação humana, assim como seus significados (porque o ser humano está à parte da natureza e assim lhe atribui valores) e consequências (porque, ao escolher um valor e não outro, o ser humano molda a natureza de acordo com um desejo ou uma necessidade específica).	O ser humano cria. E se transforma.	X			

	Às consequências da ação e das invenções do ser humano na natureza e na sua própria vida.	O objetivo é conceituar a noção de técnica e, mais do que isso, refletir sobre alguns valores intrínsecos à sua existência, por exemplo, a ideia de progresso que supostamente lhe é necessária.	O incansável progresso da técnica.	X			
--	---	--	------------------------------------	---	--	--	--

	A razão fundamenta acerca da postura da ciência.	Fazer uma reflexão sobre o lugar que a ciência ocupa em toda essa discussão. Se a tecnologia moldou o mundo de tal maneira e se ela faz promessas não necessariamente viáveis,	Ciência e técnica.	X			
--	--	--	--------------------	---	--	--	--

O conhecimento na História.	Estabelecimento da discussão sobre fé e razão.	Tem como objetivo apresentar as diferentes teorias do conhecimento contidas nas histórias. Isso não quer dizer, no entanto, que os procedimentos utilizados nas aulas devem mudar. Iniciar uma reflexão para com os alunos: em primeiro lugar, a separação entre ilusão e verdade, uma das principais contribuições do pensamento grego, especialmente de Platão, e, em segundo lugar, o diálogo enquanto maiêutica, ou seja, como ferramenta para elucidar o erro, separar a verdade da ilusão, ou	O conhecimento clássico.		X		
-----------------------------	--	---	--------------------------	--	---	--	--

	As relações entre crença e conhecimento, bem como fé e razão.	Apresentar para os alunos as principais questões com relação à teoria do conhecimento na Idade Média. Mais uma vez, alertamos que o objetivo não é fazer uma coleção de opiniões, mas sim trazer reflexões que ainda são feitas nos dias de hoje.	O conhecimento medieval.		X		
--	---	---	--------------------------	--	---	--	--

	As características da ciência moderna.	Tem por objetivo introduzir uma noção básica da ciência moderna: a ideia de que a ciência vai tratar apenas dos fenômenos ligados à experiência direta ou indireta dos sentidos.	O conhecimento moderno. O utilitarismo.		X		
Ideias sobre a ética.	Refletir sobre posturas perante a vida, a dor e a felicidade.	O objetivo é estabelecer reflexões referentes ao campo ético, na tentativa de mostrá-lo como algo essencial à vida do ser humano, e não apenas como um conjunto de regras interessantes, mas desprovidas de senso prático	O importante é ser feliz?			X	
	Tratar da religião como elemento que proporciona a moral.	Debater e refletir como ética vai ser pensada no seu aspecto de regras morais. Mesmo que isso não esteja destituído da ideia de ética que pretendemos tratar, ou seja, como um posicionamento do ser humano perante a sua vida para torná-la autenticamente feliz, é claro que estamos em um terreno em que quase sempre se esbarra no senso comum.	Religião: a moral nossa de cada dia.			X	

	A origem da moral na religião e seu sentido no interior do seu pensamento.	Abordar e refletir sobre as regras morais, suas razões e contradições, mas não as destituindo do seu caráter original de tentar fazer o ser humano viver uma vida autêntica.	Introdução à ideia de moral laica.			X	
Conceituação da ética como busca da melhor maneira de viver.	Postura crítica com relação aos pensamentos religioso e laico.	Fazer com que o aluno reflita como ser humano pode estabelecer seus próprios valores e seu posicionamento perante si mesmo e o mundo.	A moral laica. O estoicismo.				X
	O objetivo da moral laica.	Aprofundar a discussão sobre sensibilização e um desejo moral de ser humano para ser humano. Seria interessante tratá-lo levando em consideração a seguinte questão: o que pode o ser humano, ciente de sua posição de ignorância, desejar para seu próximo?	A razão da moral humana em oposição à moral da religião,				X
	Fazer uso da própria razão para estabelecer nossos códigos morais.	Tenta frisar que o posicionamento moral não pode (nem deve) depender de prêmios ou de medo do castigo, mas sim ser impulsionado pelo eticamente certo.	Religião: a moral nossa de cada dia.				X

ESPAÑHOL – 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
8º ano Unidad 1 Unidad 2 Unidad 3 Unidad 4	Negociação de sentido	Fazer uso da Língua Espanhola com repertório lexical apropriado às diversas situações de interação oral, para emitir opiniões, esclarecer informações e evitar mal-entendidos, por meio de simplificações, exemplificações, justificativas, entre outros, a critério e/ou sob a orientação do professor.	En la oficina de correos. Usos de muy y mucho.	
			Refrenes rimados. La ciudad de Brasília.	
	Recursos linguísticos no intercâmbio oral.	Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) em situações de interação oral, a fim de enriquecer, o repertório linguístico, a critério e/ou sob a orientação do professor.	El pretérito indefinido fuerte. Comidas típicas.	
		Compreender os elementos linguísticos básicos responsáveis pela coesão e coerência (substituições lexicais, conectores, entre outros), para construir uma conexão harmoniosa entre as partes do texto e um discurso claro e significativo.	El cibercafé.	
	Coessão e coerência		Los heterotónicos. Expresiones idiomáticas.	

	Aspectos extralinguísticos do texto.	Estabelecer grupos lexicais que compõem o mesmo campo semântico	La realidade virtual.	1º

Unidad5 Unidad 6 Unidad 7 Unidad 8	Pronúncia: particularidades de cada falante. narrativas de aventura, entre outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada; programas/ guias de TV; programas/guias de entretenimento (teatro, esportes, feira, etc	Reconhecer algumas semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Espanhola e da língua materna (de acordo com a realidade da comunidade escolar), para perceber e respeitar a diversidade cultural e as particularidades linguísticas.	Sinónimos y antónimos.	2º
		Analisar textos das esferas literária/artística e percebê-los como prática social inserida em um determinado contexto sociocultural.	Los padres de la comunicación.	
		Investigar em textos da esfera de circulação artístico- literária, a partir da análise de suas condições de produção: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, intertextualidade, entre outros, como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa e aprofundar tais conhecimentos.	Hablado por telefono. La postal.	
	Inferenciação e informatividade do texto: construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.) Inferir informações e relações que não estão expressas de forma clara no texto, mas que ao se articularem ao conhecimento de mundo do leitor, possibilitam deduções e conclusões responsáveis pela construção de sentidos, com a orientação do professor.	El señor Fretes compra un pasaje aérea, informaciones turísticas.	

	Aspectos da composição verbo-visual, linguístico-discursivo e cultural de gêneros orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico, das esferas sociais imprensa, publicitária, midiática, entre outras	Construção de sentido global de textos orais: relação das partes, assunto principal e informações relevantes sobre acontecimentos (o quê, quem, onde, quando, como e por quê).	Ortografia Haya-halla- Aya
			Relacionar informação verbal e não verbal na compreensão de textos de vários gêneros. Conhecer as características do texto literário.

			Conhecer fenômenos culturais característicos de países de origem espanhola com o intuito de compreender a diversidade cultural que distingue os povos latinos.	
	Aspectos linguístico-discursivos e culturais de gêneros discursivos artísticos/literários, tais como: contos, fábulas, romances, letras de música, narrativas de aventura, entre outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada; programas/ guias de TV; programas/guias de entretenimento (teatro, esportes, feira, etc.);	Acessar diversas fontes de informações em espanhol, acadêmico ou não, com o objetivo de reunir dados para argumentar ideias e pontos de vista. Inferir o efeito de sentido pretendido pelo uso de expressões de ironia, raiva, humor, sarcasmo.	Uma nueva sucursal, chile, grafismos	3º
Unidad 9	Coesão e coerência	Compreender os elementos linguísticos básicos responsáveis pela coesão e coerência (substituições lexicais, conectores, entre outros), para construir uma conexão harmoniosa entre as partes do texto e um discurso claro e significativo.	Identificar a intencionalidade, ideias e conceitos subentendidos ou implícitos presentes no texto ou relacionados a uma variante linguística de espanhol considerado o contexto de construção da mensagem.	
Unidad 10 Unidad 11	Aspectos da composição verbo-visual, linguístico-discursivo e cultural de gêneros orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico, das esferas sociais imprensa, publicitária, midiática, entre outras	<p>Analisar o papel de elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos orais: conteúdo temático, propriedades estilísticas do gênero, e composicionalidade, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações no texto.</p> <p>Estabelecer relações entre as ideias do texto e situações já vivenciadas dentro do grupo social em que o aluno esta inserido Na elaboração de textos considerar os turnos da fala para exercer o respeito ao discurso do outro.</p>	<p>La casa em que vivimos, la conjunción</p> <p>Buenos aires. Crucigrama tecnológico</p>	

	Turnos da fala		Una noche porteña. Americanismos-argentinismos	
	Aspectos linguístico-discursivos e culturais de gêneros discursivos artísticos/literários, tais como: contos	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Espanhola, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar.	Ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Espanhola, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar.	
	Revisão de textos com a mediação do professor.	Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases), para desenvolver a autocrítica e uso de mecanismos de análise criteriosa.	Algunas banderas latino-americanas. Identificación de objetos.	
	Revisão de textos com a mediação do professor.	Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Recogiendo informaciones.	
	Produção de textos escritos, tais como: comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas	Produzir textos com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta), entre outros assuntos, considerando o conhecimento prévio dos estudantes.	Hablando de vacaciones. Identificar a intencionalidade, ideias e conceitos subentendidos ou implícitos presentes no texto ou relacionados a uma variante linguística de espanhol considerado o contexto de construção da mensagem.	
	fábulas, romances, letras de música, narrativas de aventura, entre outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada; programas/ guias de TV; programas/guias de entretenimento.	Examinar o uso de elementos linguístico-estruturais empregados na construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária, em seus processos de interação, compreensão e produção: coerência e coesão, classes gramaticais entre outros, para desenvolver o domínio gradativo das convenções de escrita em futuras produções e interações textuais.	Construção de sentido global de textos orais: relação das partes, assunto principal e informações relevantes sobre acontecimentos (o quê, quem, onde, quando, como e por quê).	4º

	Hipóteses sobre o sentido global do texto e análise das condições de produção do discurso.	Formular hipóteses sobre a construção do sentido global de textos a partir da análise de suas condições de produção: conteúdo temático, identificação do gênero, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, entre outros, de modo a compreender a relação entre estes elementos.	Condições de produção e características dos textos orais: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, entre outros.
	Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor	Identificar informações orais relacionadas com os planos do futuro.	Estabelecer relações entre as ideias do texto e situações já vivenciadas dentro do grupo social em que o aluno esta inserido.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento populacional. • Taxa de fecundidade e de fertilidade. • Causas da mortalidade infantil. • Longevidade ou expectativa de vida. 	
			<ul style="list-style-type: none"> • Causas de migrações. • Exemplos e localização dos principais fluxos de migrações internas na América e na África. • Desafio das migrações. 	

	Diversidade e dinâmica da população mundial e local As manifestações culturais na formação populacional	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	Crescimento da população e tendências demográficas na América e na África. • Consequências da evolução demográfica na América e na África.	1º
		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	Caracterização física do continente americano e de suas subdivisões. • Relevo e águas da América. • Clima e vegetação da América.	

		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.		
Conexões e Escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.		

	(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	
Os diferentes contextos e os	(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	
	(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	
	(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	

meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	Diversidade e uso de recursos naturais na América. • Impactos socioambientais na América.	2º
	(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	• Relevo e águas da África. • Clima e vegetação da África.	

Mundo do Trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.	(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	Diversidade e uso de recursos naturais na África. <ul style="list-style-type: none"> • Impactos socioambientais na África.
		(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Estado-nação. • Caracterização das ordens mundiais.
		(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	
		(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	
		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às	
		grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	
		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção	

		especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	
		(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.	
		(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>	<p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p>		<p>3º</p>
--	--	--	--	-----------

		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	<ul style="list-style-type: none"> • Colonização da América Anglosaxônica e da América Latina. • Desenvolvimento e subdesenvolvimento na América. 	
		(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	<ul style="list-style-type: none"> • Fronteiras artificiais. • Busca pela independência. 	
		(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.	<p>Formação da ordem bipolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geopolítica da Guerra Fria na América e na África. 	
		(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	<ul style="list-style-type: none"> • Fim da Guerra Fria. • Caracterização da América e da África na Nova Ordem Mundial. • Cenários políticos, econômicos e sociais. 	
América e África na Guerra Fria	Ordens mundiais.	EF08GE05. Formação da ordem bipolar. Geopolítica da Guerra Fria na América e na África.	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos e desafios atuais na América Anglo-saxônica e na América Latina. • Desigualdade social e violência na América Latina. 	4º

		EF08GE06. Fim da Guerra Fria. Caracterização da América e da África na Nova Ordem Mundial. Cenários políticos, econômicos e sociais.	• Disputa pelos recursos minerais na África.	
		EF08GE10. Conflitos e desafios atuais na América Anglo-saxônica e na América Latina. Desigualdade social e violência na América Latina.	<input type="checkbox"/> América Anglo-Saxônica	
		EF08GE20. Conflitos étnicos, apartheid e terrorismo na África. Disputa pelos recursos minerais na África.	<input type="checkbox"/> África.	

INGLÊS – 8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

1616

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Língua Inglesa

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

INGLÊS – 8º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Interação discursiva	Negociação de sentidos (malentendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões).	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver malentendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Eixo oralidade.	1º
	Usos de recursos linguísticos e para linguísticos no intercâmbio oral.	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.		
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico.	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.		
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia.	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/ comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.		
Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Eixo leitura.	2º
Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário.	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.		

	Leitura de textos de cunho artístico/literário.	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.		
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.		
Estratégias de escrita: escrita e pós- escrita	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Eixo escrita.	3º
	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.		

Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colégas.	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).		
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical.	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Eixo conhecimentos linguísticos.	

	Formação de palavras: prefixos e sufixos.	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.		
Gramática	Verbos para indicar o futuro.	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões.		
	Comparativos e superlativos.	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.		
	Quantificadores.	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.		
	Pronomes relativos.	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.		
Manifestações culturais.	Manifestações culturais.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Eixo dimensão intercultural.	4º
Comunicação intercultural.	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.		
		Impacto de aspectos culturais na comunicação.	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.	

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL 9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Língua Portuguesa

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
-------------------------	-----------------------------	--------------------------------	--------------------------------	------------------------------	---------------	---------------	---------------	---------------

<p>Campo jornalístico/ midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p>	<p>(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.</p>	<p>Gêneros jornalísticos.</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>
<p>Todos os campos de atuação</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.</p>	<p>(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. (EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e</p>	<p>Gêneros diversos.</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>

			<p>pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).</p>					
--	--	--	---	--	--	--	--	--

Todos os campos de atuação	Produção de textos	de	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	Gêneros diversos.	x	x	x	x
----------------------------	--------------------	----	---	--	-------------------	---	---	---	---

Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	Gêneros diversos.	x	x	x	x
-------------------------------	---------	---	---	-------------------	---	---	---	---

			(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.					
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Campo jornalístico/ midiático	Leitura	Estratégia de leitura. Distinção de fato e opinião. Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	Gêneros diversos.	x	x	x	x
Campo de atuação na vida pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.). Apreciação e réplica.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de	Gêneros de atuação na vida pública.	x	x	x	x

		Estratégias, de procedimentos ou leitura em text reivindicatórios propositivos.	carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.					
Campo de atuação na vida pública	Produção de texto	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. (EF69LP22); (EF69LP23).	Gêneros de atuação na vida pública.	x	x	x	x

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	Curadoria da informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas. (EF69LP29); (EF69LP30); (EF69LP31); (EF69LP32); (EF69LP33); (EF69LP34.)	Gêneros das práticas de estudo e pesquisa.	x	x	x	x
---	---------	-------------------------	--	--	---	---	---	---

		<p>construção composicional e ao estilo de gênero.</p> <p>Relação entre textos.</p> <p>Apreciação e réplica.</p> <p>Estratégias e procedimentos de leitura.</p> <p>Relação do verbal com outras semioses.</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.</p>						
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. (EF69LP35); (EF69LP36); (EF69LP37).	Gêneros das práticas de estudo e pesquisa.	x	x	x	x
Campo das práticas	Oralidade	Conversação espontânea.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em	Gêneros das práticas	x	x	x	x

estudo e pesquisa		<p>Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.</p> <p>Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.</p> <p>Estratégias de produção.</p>	<p>conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p> <p>(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. (EF69LP38); (EF69LP39)</p>	de estudo e pesquisa.				
Campo artístico-literário	Leitura	<p>Relação entre textos.</p> <p>Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.</p>	Gêneros artístico-literários	x	x	x	x



Campo artístico-literário	Leitura	Reconstrução da textualidade.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e	Gêneros artístico-literários	x	x	x	x
---------------------------	---------	-------------------------------	--	------------------------------	---	---	---	---

		<p>Efeitos de sentidos provocados usos e recursos linguísticos multissemióticos.</p>	<p>a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.</p> <p>(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura de quadros a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>					
--	--	--	---	--	--	--	--	--

<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Construção da textualidade. Relação entre textos</p>	<p>(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e</p>	<p>Gêneros artístico-literários</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>
----------------------------------	---------------------------	--	---	-------------------------------------	----------	----------	----------	----------

			outros recursos visuais e sonoros.					
--	--	--	------------------------------------	--	--	--	--	--

Campo jornalístico/midiático	Leitura	Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio,	Gêneros do campo jornalístico/midiático	x	x	x	x
------------------------------	---------	---	---	---	---	---	---	---

		mídias. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Efeitos de sentido.	posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.					
--	--	--	---	--	--	--	--	--

Campo jornalístico/midiático	Produção de Textos Oralidade *Considerar todas as	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais. Textualização.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião	Gêneros do campo jornalístico/midiático	x	x	x	x
------------------------------	---	---	---	---	---	---	---	---

	<p>Revisão/edição de texto informativo e opinativo.</p> <p>Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.</p> <p>Produção de textos jornalísticos orais.</p>	<p>de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e</p>					
--	---	--	--	--	--	--	--

		<p>“funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. (EF69LP07); (EF69LP08); (EF69LP09); (EF69LP10); (EF69LP11).</p>					
--	--	---	--	--	--	--	--

	Oralidade	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais. Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. (EF69LP13); (EF69LP14); (EF69LP15).					
Campo de atuação na vida	Oralidade	Discussão oral;	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a	Gêneros de atuação	x	x	x	x

pública		Registro.	juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25); (EF69LP26)	na vida pública.				
---------	--	-----------	---	------------------	--	--	--	--

Campo artístico-literário	Oralidade	Produção de textos orais. Oralização. Estratégias de produção: planejamento de produção de apresentações orais.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura,	Gêneros do campo artístico-literário	x	x	x	x
---------------------------	-----------	---	--	--------------------------------------	---	---	---	---

		Estratégias de produção.	de literatura infantojuvenil – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixaalta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e					
--	--	--------------------------	--	--	--	--	--	--

			cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão. (EF69LP52); (EF69LP38); (EF69LP39); (EF69LP40).					
--	--	--	---	--	--	--	--	--

Campo artístico-literário	Produção de textos	Relação entre textos. Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. (EF69LP51)	Gêneros do campo artístico-literário.	x	x	x	x
---------------------------	--------------------	--	--	---------------------------------------	---	---	---	---

<p>Campo artístico-literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p> <p>Adesão às práticas de leitura.</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de</p>	<p>Gêneros do campo artístico-literário.</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>	<p>x</p>
----------------------------------	----------------	--	--	--	----------	----------	----------	----------

			pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguísticogramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP48)					
--	--	--	---	--	--	--	--	--

ÁLGEBRA – 9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Matemática

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). (EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	Revisão: conjunto dos números naturais, inteiros, racionais, irracionais e números reais.	1º
Números	Potências com expoentes negativos e fracionários.	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	Potências com expoentes fracionários e propriedades da potenciação dos números reais.	1º
Números	Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Notação científica e problemas envolvendo números reais.	2º

Números	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a idéia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Porcentagens, Juros simples e compostos, educação financeira.	4º
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Função polinomial de 1º e 2º grau e gráficos da função polinomial de 1º e 2º grau.	4º
Álgebra	Razão entre grandezas de espécies diferentes.	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Razão entre grandezas de espécies diferentes.	1º
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.	Regra de três simples e composta, grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	2º

Álgebra	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações e por meio da formula de Bhaskara.	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2o grau.	Equações polinomiais do 2º grau, gráficos de funções polinomiais de 2º grau.	3º
---------	---	---	--	----

EDUCAÇÃO FÍSICA - 9º ANO

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Educação Física

Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde

Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC -	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Esportes	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	A lógica interna das práticas corporais. A evolução do trabalho e o “movimentar-se”. O trabalho e o “movimentar-se” em nossa sociedade.	
	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.	As capacidades físicas: resistência muscular localizada e resistência cardiorrespiratória.	
	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e	A lógica interna das práticas corporais. As capacidades físicas: resistência muscular localizada e resistência cardiorrespiratória.	

1º

Ginásticas		combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.	
	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico- -táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.	O desporto paralímpico. A lógica interna das práticas corporais. As capacidades físicas: resistência muscular localizada e resistência cardiorrespiratória.
	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.	O fenômeno esportivo na atualidade. A ascensão social e a exclusão no esporte.
	Esportes de rede/ parede Esportes de campo e taco	(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais atividades corporais tematizadas na escola, propondo e	As capacidades físicas: resistência muscular localizada e resistência cardiorrespiratória.
	Esportes de invasão Esportes de combate	produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.	

	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.	O conhecimento das modalidades de ginástica. Os mecanismos de regulação hormonal durante a realização de movimentos. As diferenças hormonais que influenciam movimentos. A cultura, a sociedade e as diferenças de gênero
	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).	A adolescência, a obesidade, o sedentarismo, a saúde e a qualidade de vida.
GINÁSTICA	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.	Os mecanismos de regulação hormonal durante a realização de movimentos. As diferenças hormonais que influenciam movimentos. A cultura, a sociedade e as diferenças de gênero.
	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais deles.	A ampliação do conhecimento da ginástica de conscientização corporal.

DANÇA	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal	(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e a de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	A evolução do trabalho e o “movimentar-se”. O trabalho e o “movimentar-se” em nossa sociedade A ampliação do conhecimento da ginástica de conscientização corporal.
--------------	--	--	--

	Danças de salão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição das várias culturas.	A origem e as características das danças de salão do Brasil	2º
	Danças de salão	(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão	Os mecanismos de regulação hormonal durante a realização de movimentos. As diferenças hormonais que influenciam movimentos. A cultura, a sociedade e as diferenças de gênero.	
	Danças de salão	(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.	A evolução do trabalho e o “movimentar-se”. O trabalho e o “movimentar-se” em nossa sociedade.	
	Danças de salão	(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	A origem e as características das danças de salão do Brasil.	

Lutas	Lutas do mundo	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos característicos das lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.	A lógica interna das práticas corporais.	3º
	Lutas do mundo	(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.	Os mecanismos de regulação hormonal durante a realização de movimentos. As diferenças hormonais que influenciam movimentos. A cultura, a sociedade e as diferenças de gênero.	
	Lutas do mundo	(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de	A evolução e o movimento. O “movimentar-se” em diferentes	
		uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	culturas. O “movimentar-se”, a sociedade e a valorização das diferenças.	4º
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	A exploração e a adaptação das modalidades de aventura na natureza.	
	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	A consciência ambiental. A utilização dos espaços públicos e privados. O protagonismo comunitário.	

Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	A exploração e a adaptação das modalidades de aventura na natureza.
--	---	---

GEOMETRIA – 9º ANO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Matemática

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE
GEOMETRIA	Segmentos proporcionais	Demonstrar a relação de proporcionalidade entre dois segmentos de reta quaisquer	Proporção simples Divisão de um segmento em partes proporcionais 4ª e 3ª proporcionais	1º

GEOMETRIA	Homotetia	Definir homotetia para ampliação e redução de figuras usando régua e compasso.	Definição Tipos de Homotetia Aplicações Problemas	1º
GEOMETRIA	Teorema de Tales	EF09MA10 e EF09MA14. Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Definição e aplicação do teorema de Tales.	1º
GEOMETRIA	Polígonos Semelhantes	Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois ou mais polígonos sejam semelhantes.	Razão de semelhança entre dois ou mais polígonos	1º
GEOMETRIA	Semelhança de triângulos	EF09MA12. Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Razão de semelhança.	1º
GEOMETRIA	Teorema de Pitágoras Relações métricas no	EF09MA13 e EF09MA14. Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema	Revisão do teorema de Pitágoras.	2º

	triângulo retângulo	de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.		
TRIGONOMETRIA	Razões trigonométricas	Compreenderas razões seno, cosseno e tangente e aplicá-las na resolução de problemas geométricos.	Seno, cosseno e tangente. Identidade fundamental.	2º
TRIGONOMETRIA	Razões trigonométricas num triângulo qualquer	Compreender as razões trigonométricas aplicadas em um triângulo que não seja retângulo, ou seja, as Lei do Seno e Lei do Cosseno	Lei do seno Lei do cosseno	2º
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Estatística e medidas de tendência central	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros. (EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central. (EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e sua amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Variáveis estatísticas. Intervalos de classes. Distribuição de frequência (absoluta e relativa). Média, moda e mediana.	3º

	Medidas de dispersão	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e amplitude, tabelas	Desvio-padrão e variância.	3º
		e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.		
	Probabilidade condicional	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Espaço amostral. Probabilidade. Probabilidade condicional.	3º
GEOMETRIA	Circunferência inscrita na circunferência Ângulo inscrito na circunferência Quadriláteros inscritos na circunferência	Compreender as condições necessárias e suficientes para que um quadrilátero seja inscrito ou circunscrito.	Quadriláteros inscritos e circunscritos: teorema de Ptolomeu.	3º
GEOMETRIA	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	Quadrado, hexágono e triângulo equilátero.	3º
GRANDEZAS E MEDIDAS	Poliedros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Distinção entre poliedros e corpos redondos. Áreas de superfície e volume dos seguintes sólidos: prisma e pirâmide.	4º

GRANDEZAS E MEDIDAS	Sólidos de revolução	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e decilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Áreas de superfície e volume dos seguintes sólidos: cilindro e cone.	4º
GRANDEZAS E MEDIDAS	Distância entre dois pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizasse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Distância entre dois pontos no plano cartesiano.	4º
GRANDEZAS E MEDIDAS	Áreas e equivalência entre polígonos	Determinar a área e o perímetro dos quadriláteros, triângulos, paralelogramos, círculos e alguns polígonos regulares.	Superfície Área Polígonos equivalentes Estudo das equivalências entre polígonos Redução de vértices de um polígono Problemas	4º

9º Ano - Arte

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Arte

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
<p>1- Ruptura, engajamento e Crença.</p> <p>2-Concretismo e arte Conceitual.</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Semana de Arte Moderna de 1922. • Arte e política. • Crença estética. 	<p>1º</p>

		<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	---	--	--

<p>Música</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação,</p>	<p>• Bossa Nova.</p>
---------------	---	----------------------

		<p>execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
--	--	---	--	--

Dança	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar</p>	• Dança moderna.
-------	--	------------------

		<p>procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Artes Integradas</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rompimento com a tradição acadêmica. • Materiais naturais nas esculturas brasileiras. 	
		<p>épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>		

	<p>Arte visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Concretismo. • Abstração geométrica. • Arte conceitual. 	
--	---------------------	--	---	--

		<p>artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	---	--	--

	Teatro	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro Oficina. • Arquitetura cênica. • Lina Bo Bardi e Flávio Império. 	
		<p>no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador</p>		

	<p>Artes integradas</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil: década de 1950. • Poesia concreta. 	

<p>3- Arte que toca os sentidos.</p> <p>4- Tecnoarte.</p>	<p>3- Arte que</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições</p>	<ul style="list-style-type: none"> • • Neoconcretismo. • Artistas neoconcretos. • Interação artística. 	<p>2º</p>
---	--------------------	--	---	-----------

		<p>temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	---	--	--

	<p>Dança</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Balé neoconcreto. 	
--	--------------	--	---	--

	<p>Música</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical</p>	<p>• Tropicalismo.</p>	
--	---------------	--	------------------------	--

		<p>tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
--	--	--	--	--

	Artes integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acústico e eletrônico. • Balé e artes visuais. • Materiais alternativos (artes visuais). 	
		apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.		

<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arte Pop. • Arte cinética. • Arte feita com luzes.
----------------------	--	--

		<p>temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	---	--	--

Música	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de</p>	• Música eletrônica.
--------	---	----------------------

		<p>composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
--	--	---	--	--

	Teatro e Dança	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p> <p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Iluminação cenográfica. • Encenação com luz neon. 	
--	----------------	--	--	--

	Artes integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	• Ciência aplicada à Arte.	
--	------------------	--	----------------------------	--

<p>5 - Ecoarte.</p> <p>6 - Artes interativas.</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arte ecológica. • Arte em ambientes naturais. • Arte e preservação ambiental. 	
---	----------------------	---	---	--

		<p>visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		<p>3º</p>
--	--	--	--	-----------

Música	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios	<ul style="list-style-type: none">• Sons da natureza.• Instrumentos feitos com material natural.
--------	---	---

		<p>e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais</p>		
--	--	--	--	--

		e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.		
--	--	---	--	--

<p>Dança</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adereços para rituais de dança. • Danças ligadas ao clima.
--------------	--	---

		(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	
	Artes integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo. • Gravação de sons.



1696

	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação. • Provocação dos sentidos (sensibilização). • Cenários mágicos. 	
--	----------------------	--	---	--

		<p>temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	---	--	--

	Teatro	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p> <p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Peças interativas. 	
--	--------	--	--	--

		(música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador		
--	--	---	--	--

	<p>Dança</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços</p>	<p>• Cenários de Deborah Colker.</p>	
--	--------------	--	--------------------------------------	--

		(convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.		
	Artes integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia: recursos sonoros e visuais para criar ambiências. • Parques temáticos. • Cirque du Soleil. 	

<p>7 -Arte intronmetida.</p> <p>8- Arte que sobe pelas Paredes.</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenção. • A cidade é o museu. 	<p>4º</p>
---	----------------------	--	---	-----------

		<p>com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	---	--	--

<p>Dança e Música</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>• Blocos de carnaval.</p>
-----------------------	---	------------------------------

		<p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Artes integradas</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cinema ao ar livre. • Encenações públicas de teatro, dança e música. 	
		<p>em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>		

	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A parede como suporte da arte. • Movimento hip-hop. • Arte de rua: grafite. 	
--	----------------------	---	---	--

		<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	---	--	--

	Dança	<p>(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes</p>	• Break.	
--	-------	--	----------	--

		<p>estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>		
--	--	--	--	--

	Música	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos</p>	• Rap.	
--	--------	--	--------	--

		<p>tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p> <p>(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>		
--	--	--	--	--

	Artes integradas	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e inclusão social. • Break, rap e grafite: linguagem do hip-hop. • Pichação e preservação do patrimônio público. 	
		<p>categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.</p>		

BIOLOGIA – 9º ANO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Ciências da Natureza:

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

UNIDADES TEMATICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
-----------------------	---------------------------	---	-----------	----------



1717

<p>A origem dos Seres vivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O que estuda a biologia e Suas áreas de atuação. - A origem dos seres vivos. - Características dos seres vivos. - Manutenção e sobrevivência da espécie. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais hipóteses científicas Sobre a origem da vida relatada por filósofos e Cientistas e com experimentos que podem Confirmar ou refutar essas hipóteses. - Compreender o que são seres vivos e suas Interações com outros seres vivos e com o Os meios e ambientes que os cercam. - Relacionar conceitos de espécie Com Hereditariedade, metabolismo, adaptações ao Ambiente, usando os conceitos como ferramentas De sobrevivência, pratica do nicho ecológico E evolução. 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao estudo da biologia. - Teorias e hipóteses de origem da vida e evolução. - Fixismo x Transformismo. - Panspermia cósmica, abiogênese, biogênese, criacionismo. - Características gerais dos seres vivos. Metabolismo. Os processos de manutenção e perpetuação das espécies. 	<p>1º</p>
<p>Os Ácidos Nucleicos</p>	<p>DNA, RNA, Estruturas e composição Química. Funções.</p>	<p>Reconhecer as moléculas de DNA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - DNA, genes, códigos genéticos e a transmissão hereditária. - RNA mensageiro, ribossômico, transportador e a síntese de proteínas. Os códons e os aminoácidos. 	

		<p>e RNA, e seus Nucleotídeos, a exclusividade dos ácidos nucléicos Na matéria viva e nos vírus.</p> <p>Identificar as relações das moléculas de DNA e RNA Com a determinação das características hereditárias Por meio de combinações específicas de suas estruturas</p>		
--	--	---	--	--

<p>Divisões Celulares e Formação do Individuo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - MITOSE E MEIOSE - Como ocorrem as divisões Celulares. Formações celulares e finalidades - formação de gametas – Ovulogênese e espermatogênese. - Embriologia geral. 	<p>EF09CI08</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mitose, fases e interfases. - Meiose, fases e interfases. - O espermatozoide e sua formação a partir dos canais seminíferos. - O óvulo e sua formação a partir das células parenquimais dos ovários. - A fecundação e formação do embrião e fases de desenvolvimento embrionário. Tipos de ovos ou zigotos. 	<p>2º</p>
<p>Evolução dos Seres vivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Teorias evolucionistas. - Evolução dos hominídeos. - Seleção Natural e artificial. Noções de filogenia e arvores filogenéticas. Cladogramas. 	<p>EF09CI10 EF09CI11</p>	<p>Darwinismo, Lamarckismo, Seleção Natural, Teoria sintética ou moderna de evolução. Recombinações e mutações processo de especiação, e de raciação. Homologia e analogia. Registro fóssil. Viagens de Darwin. Wallace e o Crescimento da população</p>	

<p>Introdução a Genética De Mendel</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os conceitos Básicos de Genética. - Introdução a genética. - estudos de Mendel. - 1ª e 2ª leis de Mendel. 	<p>EF09CI09</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os conceitos de cromossomo, gene, dominância e recessividade. - Os conceitos de homocigoto, heterocigoto, híbrido, genótipo e Fenótipo, Gametas, Fecundações, Parentais, Cruzantes. - Probabilidade matemática aplicada a genética. - Monoibridismo – 1ª lei de Mendel – dominância completa e incompleta. Lei da Segregação de fatores. - Alelos múltiplos do sistema sanguíneo ABO e o pelagem de coelhos. - Di-hibridismo e 2ª lei de Mendel - Interações genicas, Epistasia e herança quantitativa. 	<p>3º</p>
<p>Biotecnologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Transgenicos – produção e consumo. - Clonagem – clones naturais e artificiais. - Células tronco estudos e aplicações 	<p>EF09CI08</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Engenharia genética – Testes de DNA. - Organismos geneticamente modificados – código genético universal. Os transgênicos e sua importância para a humanidade - Clonagem e medicina regenerativa. - Células tronco embrionárias, tipos e utilidade na medicina. 	

<p>Ecologia Geral</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos de ecologia. - Relações tróficas. - Características dos biomas. Relações ecológicas entre seres vivos. - Degradação dos ecossistemas e proteção dos biomas 	<p>EF09CI12</p> <p>EF09CI13</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ecologia: Definição e conceito. - Definições de: espécie, população, comunidade, ecossistema, habitat, nicho ecológico, Ecotones, Potencial Biótico, resistência do meio ambiente. - Fatores limitantes da presença e ausência de espécies no bioma. Relações ecológicas harmônicas, desarmônicas, intraespecíficas e Interspecíficas. - Poluição do ar, da água e do solo. <ul style="list-style-type: none"> - Mudanças climáticas - Desequilíbrio ambiental. Os ciclos biogeoquímicos da água, carbono, oxigênio e nitrogênio. 	<p>4º</p>
---------------------------	--	---------------------------------	---	-----------

HISTÓRIA – 9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica História

Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

HISTÓRIA – 9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo.	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	Crise do Brasil Imperial e Proclamação da República. A implantação da república no Brasil. Movimentos sociais e a contestação do modelo republicano implantado no Brasil. Messianismo e a questão do Contestado.	
		(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	A questão da falta de inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.	
		(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.	Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	
		(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	

	<p>(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p> <p>(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p> <p>(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p>	<p>Primeira República e suas características</p> <p>Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930</p> <p>Mudanças e permanências na Era Vargas. Governo Provisório, Governo constitucional, Estado Novo e a construção do desenvolvimentismo e trabalhismo.</p> <p>Anarquismo e protagonismo feminino</p>	1º
--	--	---	----

	<p>(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.</p>		
Totalitarismos e conflitos mundiais	<p>(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.</p>	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929.</p>	
	<p>(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.</p>	<p>A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial</p>	

O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa.		Judeus e outras vítimas do holocausto
	(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos
	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos
	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	
	(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	
	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura

2º

<p>Modernização , ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</p>	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.</p>	<p>(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p>	<p>O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p> <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira.</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>
		<p>(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil- -militar.</p>	
		<p>(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p>	

		<p>(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.</p> <p>(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p> <p>(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais,</p>		
		<p>identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p> <p>(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p> <p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p> <p>(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.</p>		

<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos.</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia.</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.</p>	<p>(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p>	<p>Guerra Fria e seus desdobramentos: A divisão ideológica através dos blocos liderados pelos Estados Unidos e União Soviética. Doutrina Truman; Plano Marshall; Crise dos Mísseis; Macartismo (caça às bruxas)</p>
<p>As experiências ditatoriais na América Latina.</p>	<p>(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.</p>	<p>Os Estados Unidos e a União Soviética durante a Guerra Fria, Revolução Chinesa, O socialismo na China, Guerra da Coreia, Revolução Cubana, Guerra do Vietnã.</p>
<p>Os conflitos sociais, políticos, econômicos e culturais do século XXI e a questão do terrorismo.</p>	<p>(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.</p> <p>(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando</p>	<p>As ditaduras militares latinoamericanas, no contexto da Guerra Fria. As experiências ditatoriais no Cone-Sul. Mudanças e permanências a partir dos recentes processos de redemocratização na América Latina.</p> <p>As experiências ditatoriais na América Latina</p>

<p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional,</p>	<p>os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p> <p>(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.</p> <p>(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p> <p>(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>	<p>Os processos de descolonização na África e na Ásia.</p> <p>O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina</p>	
			<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p>

ESPAÑHOL – 9º ANO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Unidad 1	Aspectos lingüístico-discursivos de gêneros publicitários e propagandas, entre outros.	Compreender, a partir do estudo de gêneros discursivos orais, o uso de elementos persuasivos, argumentativos e contra-argumentativos, entre outros, de modo a expressar opinião própria, defender ponto de vista, refutar, concordar, etc.	Estabelecer relações entre termos, conceitos, expressões e ideias que possuam relação entre si com o intuito de criar ou reconhecer ligações coesivas.	1º
Unidad 2				
Unidad 3	Percepção da intencionalidade discursiva.			
Unidad 4				
	Funções e usos da Língua Espanhola: percepção e compreensão da persuasão.) Fazer uso da Língua Espanhola para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos lingüísticos voltados para o êxito da comunicação, a critério e com a mediação do professor ou de acordo com o desenvolvimento lingüístico adquirido pelo estudante até o momento.	Pontos de vista, argumentos e contraargumentos, contexto e recursos lingüísticos voltados para o êxito da comunicação	
	Turnos da fala	Respeitar os turnos de fala interagindo nos momentos oportunos de forma educada, a fim de compreender os papéis enunciativos (enunciador e enunciatário) e valorizar opiniões e posicionamentos alheios.	Turnos de fala; papéis enunciativos (enunciador e enunciatário); opiniões e posicionamentos.	

1731

Aspectos linguístico-discursivos de gêneros publicitários e propagandas, em diferentes mídias (programas de debate na		
	Identificar recursos de persuasão da linguagem verbal e não verbal de textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, para compreender os	Reconhecer o tema dos textos a partir da seleção de palavras-chave. Estabelecer relações entre termos,

Unidad 5 Unidad 6 Unidad 7	rádio, podcasts, vídeo documentários, entrevistas com especialistas, dentre outros). A Língua espanhola e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	mecanismos persuasivos assumindo posicionamento crítico diante de tais textos. Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística e nas demais esferas sociais de circulação, a fim de perceber a importância da veracidade e os diversos posicionamentos implícitos nos textos.	conceitos, expressões e ideias que possuam relação entre si com o intuito de criar ou reconhecer ligações coesivas (lexicais e gramaticais) na construção da mensagem.
		Analisar e reconhecer a importância da Língua Espanhola, a fim de compreender as suas contribuições para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia, da política e da cultura no cenário mundial	A Língua Espanhola e suas contribuições para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia, da política e da cultura no cenário mundial.

2º

	Aspectos linguístico-discursivos de gêneros publicitários e propagandas, em diferentes mídias (programas de debate na rádio, podcasts, vídeo documentários, entrevistas com especialistas, dentre outros).	Identificar a função sociocomunicativa ou ambiente de construção da mensagem e os atos sociais envolvidos.	Identificar a função sociocomunicativa ou ambiente de construção da mensagem e os atos sociais envolvidos.
	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LE04) Elaborar e expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e	Resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos (notas, gráficos, tabelas, entre outros); estratégias de construção do texto oral.

		ao contexto, levando em consideração a participação dos demais colegas de classe. (Este objetivo será trabalhado respeitando-se o grau de avanço linguístico dos estudantes).	
	Recursos de argumentação		
Unidad 8		Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam, para a construção do discurso persuasivo e atribuição de credibilidade às opiniões emitidas.	Discurso persuasivo por meio de argumentos principais e evidências/exemplos; construção e atribuição de credibilidade às opiniões emitidas.
Unidad 9			

3º

Unidad 10	Percepção da intencionalidade discursiva.	Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo, de modo a desenvolver senso crítico acerca de opiniões alheias.	Identificar a diferença de sentido produzida pelo uso dos pronomes pessoais tú e usted como marcadores de informalidade e formalidade na construção de textos orais
	Funções e usos da Língua Espanhola: percepção e compreensão da persuasão e argumentação.	Perceber as marcas características do discurso oral (hesitações, indicadores de interrupção e de mudança de turnos, coloquialismo, uso de "muletas" e contrações de itens lexicais e gramaticais resultantes das variantes do espanhol).	Produzir texto orais com informações turísticas sobre uma praia no Brasil. Adquirir vocabulário para expressar preferências por atividades típicas do campo ou de outros lugares;
	Recursos de persuasão: escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras, marcadores do discurso, entre outros.	Analisar o papel dos elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações no texto.	Elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária, funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações etc.) e suas relações no texto
	Funções das linguagens verbal e visual.	Diferenciar gêneros da esfera publicitária (e outras), através das características próprias de cada um como: finalidade, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, etc.	Gêneros da esfera publicitária (e outras): comparação e diferenciação de características próprias de cada gênero: finalidade, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, características discursivas, recursos multimodais etc.

	Informatividade em ambientes virtuais.	Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas, (fake news, notícias sobre determinado tema ou assunto abordado sob diferentes pontos de vista, entre outros), com enfoque em produções de conteúdo relevante, com a mediação do professor	Informações veiculadas, (fake news, notícias, memes, charges, etc.); pontos de vista sobre determinado tema ou assunto; produções de conteúdo relevante.	
	Prática analítica e crítica. Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor	Analisar, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, Utilizar-se adequadamente dos vários tempos do passado (simples ou compostos) nos processos de construção, codificação e decodificação das mensagens escritas ou orais.	Estabelecer relações entre as ideias do texto e situações já vivenciadas dentro do grupo social em que o aluno está inserido. Utilizar-se adequadamente dos vários tempos do passado (simples ou compostos) nos processos de construção, codificação e decodificação das mensagens escritas ou orais.	
Unidad 11 Unidad 12 Unidad 13	Funções e usos da Língua Espanhola: percepção e compreensão da persuasão e argumentação. Reflexão pós-leitura	Conhecer os fenômenos culturais característicos de países de origem espanhola com o intuito de compreender a diversidade cultural que distingue os povos latinos. Compartilhar/discutir com os colegas os textos lidos, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos	Conhecer os fenômenos culturais característicos de países de origem espanhola com o intuito de compreender a diversidade cultural que distingue os povos latinos Textos: compartilhamento e troca de informações, valorização de diferentes pontos de vista.	4º
Unidad 14		pelos autores, com ética e respeito.		

<p>Construção da argumentação</p>	<p>Propor argumentos críticos e reflexivos para expor e defender ponto de vista em texto escrito sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica, com auxílio do professor.</p>	<p>Informações e dados, evidências e exemplos; organização de sequência lógica, na argumentação</p>
<p>Polissemia</p>	<p>Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais do que um único significado e variam conforme a situação discursiva.</p>	<p>Polissemia: contexto de uso e variações de significados conforme a situação discursiva</p>

GEOGRAFIA - 9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Geografia

Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

GEOGRAFIA - 9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL					
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Espaço geográfico.	Vincular os conceitos de espaço geográfico e espaço vital ao sistema interestatal e aos conflitos existentes entre países		(EF09GE03) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país, para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América, na África e no Oriente Médio, e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	<ul style="list-style-type: none"> – O espaço geográfico e os conflitos entre países. – O conceito de Estado-nação. – O sistema interestatal. – As ordens mundiais. 	
	Entender que a recomposição do mundo após as duas grandes guerras com forte influência de Estados Unidos e União Soviética ainda hoje influenciam o espaço mundial e a geopolítica.		(EF09GE03) Analisar de que forma a hegemonia estadunidense é exercida em diferentes regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural na América Latina e na África.	<ul style="list-style-type: none"> – Antecedentes da Ordem Bipolar: o fim da Segunda Guerra Mundial – os tratados de Potsdam, Yalta e a Cortina de Ferro. – A reconstrução da Europa no pós-guerra: Doutrina Truman e Plano Marshall. – Criação da Otan e Pacto de Varsóvia. – O bloco dos não alinhados. 	

	<p>Entender que a recomposição do mundo após as duas grandes guerras com forte influência de Estados Unidos e União Soviética ainda hoje influenciam o espaço mundial e a geopolítica. Compreender que os conflitos gerados durante a Guerra Fria serviram para manter a indústria bélica em funcionamento após a Segunda Guerra Mundial e que países sem expressão geopolítica foram utilizados como fantoches nesse período.</p>	<p>(EF09GE03) Analisar de que forma a hegemonia estadunidense é exercida em diferentes regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural na América Latina e na África.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Guerra Fria: entendendo o conflito. – Corrida armamentista/corrída espacial. – Representações da guerra: Muro de Berlim, Guerra da Coreia, Guerra do Vietnã, crise dos mísseis. 	<p>1º</p>
--	--	---	---	------------------

<p>Nova Ordem Mundial</p>	<p>Entender que, a partir da maior difusão das técnicas, o espaço mundial tornou-se mais diversificado e disputado por outros países que possuem influência regional importante.</p>	<p>(EF09GE01) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Uma Nova Ordem Mundial surgindo: crise soviética e queda do Muro de Berlim. – O que veio depois da União Soviética: a CEI. 	
		<p>(EF09GE05) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica, nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – As características da Nova Ordem Mundial: multipolaridade, o choque de civilizações. 	
		<p>EF09GE05) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica, nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de existência, marcas desse processo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Antecedentes: a Liga das Nações. – Criação da ONU. – Os principais órgãos da ONU. 	

Entender que as relações internacionais ocorrem a partir de uma burocracia delicada e com pouca democracia de fato.	(EF09GE06) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão da China no cenário internacional sobre a posição de liderança global exercida pelos EUA.	– A questão dos direitos humanos. – A questão da paz e da segurança na ONU. – A ONU atualmente.	2º
	(EF09GE02) Analisar de que forma a hegemonia estadunidense é exercida em diferentes regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural na América Latina e África.	– O Grupo dos 7. – O Grupo dos 20.	
	(EF09GE04) Analisar a atuação das corporações mundiais e das organizações econômicas mundiais no processo de globalização/mundialização.	– Cooperação sul-sul.	

Entender que a recomposição do mundo após as duas grandes guerras com forte influência de EUA e URSS ainda hoje influenciam o espaço mundial e a geopolítica.	(EF09GE08) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbios dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados BRICS.	– O BRICS.	
	(EF09GE03) Analisar de que forma a hegemonia estadunidense é exercida em diferentes regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural na América Latina e África.	– Conceito de terrorismo e a escalada da violência. – Tipos de terrorismo.	
	(EF09GE02) Analisar de que forma a hegemonia estadunidense é exercida em diferentes regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural na América Latina e África.	– Terrorismo na nova Ordem Mundial. – Escalada de terrorismo no Oriente Médio. – Estados Unidos e a guerra ao Terror	

Oriente Médio	Entender que as questões étnico-religiosas, tidas como a base dos conflitos atuais, escondem motivos muito mais vinculados ao período neocolonial do que às diferenças de crenças e de povos. Auxiliar o aluno a entender que a religião islâmica não é a causa mais importante para a existência de conflitos na região.	(EF09GE03) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América, na África e no Oriente Médio e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	<ul style="list-style-type: none"> – Diferenciação entre raça e etnia. – Identidades étnico-religiosas, as relações entre as três grandes religiões do mundo.
		(EF09GE01) Analisar criticamente de que modo a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	– Características do Islã. – A importância da localização geográfica do Oriente Médio.
		(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	<ul style="list-style-type: none"> – Expansão e queda do Império Turco-Otomano. – A ingerência dos europeus no Oriente Médio no período imperialista. – O pan-arabismo. – O petróleo no oriente Médio.

Associar a ingerência europeia e estadunidense na geração de conflitos no Oriente Médio desde o século XIX até os dias atuais.			

	Entender que a religião islâmica não é a causa mais	(EF09GE01) Analisar criticamente de que modo a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	<ul style="list-style-type: none"> – Introdução ao conflito. – O mandato britânico na Palestina. – 1948: Primeira Guerra Árabeisraelense. – 1967: Guerra dos Seis Dias. – 1973: Guerra do Yom Kippur.
--	---	--	---

Conflitos e religiões	importante para a existência de conflitos na região.	EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania	<ul style="list-style-type: none"> – Desdobramentos da criação do Estado de Israel. – Surgimento da OLP e Hamas. – O Acordo de Oslo.
	Associar a ingerência europeia e estadunidense na geração de conflitos no Oriente Médio desde o século XIX até os dias atuais.	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	<ul style="list-style-type: none"> – A Pérsia para entender o Irã ocidentalizado. – A Revolução Iraniana de 1979. – Economia iraniana após a revolução. – Irã atual: potência xiita do Oriente Médio.
		(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	
			<ul style="list-style-type: none"> – A Guerra Irã-Iraque. – A questão curda no Iraque.

Guerras no Oriente Médio	Associar a ingerência europeia e estadunidense na geração de conflitos no Oriente Médio e na África desde o século XIX até os dias atuais.	– (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	– A Guerra do Golfo. – A Guerra do Iraque	
		(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	– Formação étnico-religiosa do Iraque. – A Guerra Irã-Iraque	
		– (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	– A questão curda no Iraque. – A Guerra do Golfo. – A Guerra do Iraque	
		(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	– Contexto e razões da Primavera Árabe.	

		– (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania	– Países que sofreram consequências importantes com a Primavera Árabe: Tunísia, Egito, Líbia, Síria.	
Continente Africano.		(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	– Aspectos do continente africano: colonização, Partilha da África. – Acirramento das disputas entre França e Reino Unido.	
		(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	– Descolonização do continente africano. – A manutenção da influência estrangeira na África.	
		(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	A ocupação europeia e os conflitos africanos. – Ruanda e os conflitos entre tutsis e hutus. – Angola e a influência da Guerra Fria. – Moçambique e sua independência.	

CIÊNCIAS (FISICA) – 9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Ciências da Natureza

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

UNIDADES TEMATICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
<p>O Estudo da Física</p> <p>Grandezas físicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O Pensamento científico. - Os principais filósofos e cientistas da história da Física. - O que estuda a física. - Breve histórico das medições. - Regras e instrumentos de medição. - Grandezas físicas. - Notação e ordem de grandeza. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da física e de suas diferentes áreas do conhecimento relacionadas à tecnologia, visando identificar a correlação entre as descobertas antigas dos fenômenos naturais e a base para o desenvolvimento científico atual. - Conhecer os principais métodos de medição antigos e atuais e identificar a importância do estabelecimento de regras e do uso de instrumentos de medição regulamentados pelos órgãos competentes. - Compreender a aplicação das unidades de medidas presentes no cotidiano e suas respectivas conversões, reconhecendo a importância de um sistema internacional de padronização de medidas. - Identificar diferenças entre as grandezas fundamentais e derivadas e escalares e vetoriais, bem como suas aplicações no cotidiano. - Compreender o conceito da força na física e como utilizar dados numéricos extensos por Meio da 	<p>Introdução a física e suas áreas de estudo: Dinâmica, trabalho, Potencia Energia, Momento, Equilíbrio, Torque, Ótica, Velocidade, Tempo, Espaço, Distância, Área, Massa, Peso, Gravidade, Órbitas, Gravitação universal, Temperatura, Luz, Pressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> - História de alguns físicos: Kepler, Newton, Galileu, Ptolomeu, Gauss, Kelvin, Copérnico, Joule... - As medições e sua história. - Tabelas de conversão do Sistema Internacional de medidas. 	<p>1º</p>

		<p>notação científica e da ordem de Grandeza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As Grandezas Físicas e suas fórmulas, cálculos e medições. - A ordem de grandeza na conversão de medidas. 	
--	--	---	--	--

<p>Conceitos básicos para o estudo dos movimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cinemática e Dinâmica. - Conceitos básicos de 	<p>- Identificar os elementos que compõem um movimento e reconhece-los no cotidiano, compreendendo que sua análise depende de um</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de Movimentos. - Causas do movimento. - A Dinâmica e a cinemática. - Movimentos uniformes, e uniformes variados. 	
---	--	--	---	--

<p>Movimentos</p>	<p>cinemática e dinâmica - Estudo do movimento.</p> <p>- Tipos de movimentos</p> <p>- Movimentos de aceleração</p> <p>- Funções horarias dos movimentos. Queda livre</p>	<p>referencial</p> <p>- Identificar a atuação dos elementos que compõem um movimento reconhecendo que ele depende de outros fatores além dos citados e observando eu os movimentos estudados na cinemática podem ou não serem dependentes de aceleração</p>	<p>- A aceleração, a velocidade e o tempo.</p> <p>- Queda Livre.</p> <p>- A gravidade.</p> <p>- Os movimentos de aceleração.</p> <p>- O movimento retrógado.</p>	
-------------------	--	---	--	--

<p>Forças e Leis de Newton.</p> <p>Energia e Trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de Força. - Leis de Newton. - Tipos de Energia. - Conservação de energia. - Potencia. - Trabalho. - Revisão das maquinas simples 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações entre o conceito de força e suas aplicações e observações cotidianas, classificando e diferenciando os tipos que atuam sobre os corpos. - Interpretar as leis de Newton e reconhece-las no dia a dia. - Relacionar s conceitos de energia, trabalho, potencia, compreendendo que o conceito de trabalho está ligado ao movimento. - Entender que a energia mecânica se caracteriza por outras formas de energia e reconhece-las em situações cotidianas. - Apresentar o principio da conservação da energia como fundamento dos estudos da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> - Forças vetoriais. - Aplicação da primeira, segunda e terceira leis de Newton. - Energia Elástica, Energia Cinética e Energia Gravitacional, Energia mecânica. 	<p>2º</p>

Termometria	<ul style="list-style-type: none"> - Definições básicas de Temperatura - Escalas Termométricas - Cálculos e conversões de escalas termométricas 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os estados de agregação da matéria e estabelecer relações entre elas e as energias cinética e Térmica. - Associar o estado de agregação da matéria aos conceitos relacionados a dilatação térmica dos materiais sólidos aplicando o conhecimento desta última em situações do cotidiano. - Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diversas situações de equilíbrio termodinâmico do dia a dia. - Compreender o fundamento dos principais termômetros e associa-los as suas escalas termométricas, entendendo como são feitas as conversões entre escalas. 	<ul style="list-style-type: none"> - A energia cinética e a Energia Térmica. - A dilatação Térmica de materiais sólidos. - Temperatura e Sensação térmica, principais diferenças. - Os termômetros e as escalas termométricas de Celsius, Fahrenheit e Kelvin. - Conversão da escala termométrica. - Conceitos de temperatura. - Conceitos de calor. - A propagação de calor. - O calor sensível e o calor latente. - O calor e as mudanças de estado físico da matéria. 	3º
Calorimetria	<ul style="list-style-type: none"> - Definições Básicas. - Coeficientes de dilatação. - Cálculos de calorimetria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar os conceitos de temperatura e calor e diferenciá-los dentro do conceito científico. - Identificar as formas de propagação do calor e sua relação com equipamentos e situações do cotidiano, bem como os fenômenos da natureza. - Definir e especificar calor sensível e calor latente e aplicar tais conceitos em situações de substâncias conhecidas, considerando a forma de atuação do calor durante as mudanças de estado físico de alguns materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conversão da escala termométrica. - Conceitos de temperatura. - Conceitos de calor. - A propagação de calor. - O calor sensível e o calor latente. - O calor e as mudanças de estado físico da matéria. 	
O Estudo do Som	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a ondulatória. - Diferenças entre luz e som. - Propagação, amplitude e frequência. 	EF09CI06	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de ondulatória, Cristas, vales, comprimentos de onda e Frequência. 	

			<ul style="list-style-type: none">- Diferenças de propagação da Luz e do Som.- Propagação do som em diferentes ambientes.	
--	--	--	--	--

<p>Ótica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Natureza da Luz. - Fenômenos óticos. - Espelhos e lentes. - Instrumentos óticos. - Olho humano 	<p>EF09CI04</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Amplitude e frequência sonoras. -As frequências das notas musicais e das cores no espectro luminoso visível. - A luz agindo como matéria e como onda. - Fenômenos óticos e a decomposição da Luz. -O Prisma e o disco de Newton. Microscópios, Binóculos, Lunetas e óculos e suas lentes. - A fisiologia e a captura de Imagens do olho humano. - Tipos de lentes e suas funções na correção de problemas de visão. 	
--------------	--	-----------------	---	--

<p>Sistemas de comunicação e imagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formação e transmissão de imagens e sons. - Sistemas e satélites de telecomunicações. - Aplicação da radiação na formação de 	<p>EF09CI07</p> <p>EF09CI05</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculos de transmissão de imagens e sons. <p>Os satélites e suas funções.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento das telecomunicações, via satélite e via cabos e fibra ótica. - O uso do som nos equipamentos hospitalares 	<p>4º</p>
---	--	---------------------------------	---	-----------

<p>Eletrostática</p>	<p>imagens clinicas digitalizadas (ultrassom, ressonância magnética, raio x, etc.) e em tratamentos médicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é eletricidade. - A carga elétrica. - Princípios de eletrostática. - Condutores e dielétricos 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os fenômenos elétricos que antigamente eram considerados fenômenos naturais. - Analisar o conceito de estrutura atômica e reconhecer sua influencia sobre os fenômenos elétricos. - Identificar compostos isolantes e condutores de eletricidade associando-os a eventualidades que ocorrem no cotidiano. 	<p>e clínicos e imagens digitalizadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uso dos celulares e computadores e suas frequências. - Poluição sonora e os decibéis. - O decibelímetro. - Os fenômenos elétricos e os fenômenos naturais na eletrostática. - A estrutura atômica e a radiatividade e sua influência nos fenômenos elétricos em geral. - Circuitos elétricos em serie e Paralelos. - Os circuitos elétricos residenciais. - As tensões elétricas, resistências elétricas e Potencias de aparelhos domésticos. 	
<p>Eletrodinâmica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Corrente elétrica. - Potencia Elétrica. - Consumo de energia. - Resistencia elétrica. - Circuitos elétricos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir circuitos elétricos com materiais simples e compara-los a circuitos elétricos residenciais. - Realizar pesquisa em eletrodomésticos a partir dos dados de potencia descritos no próprio equipamento e do tempo médio de uso para avaliar o impacto no consumo domestico mensal de energia elétrica. - Discutir e avaliar usinas de geração de eletricidade – energia elétrica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculos de consumo de energia em Kilowatts – hora. - Mecanismo das usinas geradores de energia elétrica. - Tipos de geradores de energia elétrica. 	

--	--	--	--	--

<p>Eletromagnetismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Magnetismo - Polos e campo magnético de um ímã. - Magnetismo terrestre. <p>Eletromagnetismo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as características dos artefatos magnéticos e compreender o magnetismo como fator de interferência na dinâmica do planeta e sistema solar, e, relaciona-lo ao funcionamento de uma bússola, a qual tem grande importância histórica. - Identificar que os fenômenos elétricos podem ser relacionados aos magnéticos para a geração de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecendo o Ímã seus polos de atração e repulsão. - O magnetismo e suas implicações. - A bússola e a orientação cartográfica. - As aeronaves e embarcações no uso da bússola e seus riscos nos doze pontos eletromagnéticos da terra. (triângulo das bermudas) - O magnetismo e eletromagnetismo terrestre e sua influência na rotação e translação terrestre e lunar. 	
-------------------------	---	--	---	--

CIÊNCIAS (QUÍMICA) – 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Ciências da Natureza:

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

UNIDADES TEMATICAS	OBJETO DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Matéria e Energia	<ul style="list-style-type: none"> - Mitos, filósofos gregos - Alquimistas e a ciência moderna. - O método científico. - Definição de química. - As implicações da química. - Matéria e suas definições. - Propriedades gerais e Específicas da Matéria. - Estados da matéria. - Energia – definição e princípios da conservação e transformações da matéria 	<p style="text-align: center;">EF09CI01</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância do estudo da química e das transformações da matéria. - Relembrar os conceitos da metodologia científica, aplicando-os aos estudos que envolvem as pesquisas sobre matéria e energia. - Identificar as propriedades gerais e específicas dos materiais de uso cotidiano. - Relacionar os estados de agregação as transformações da matéria e reconhecer a importância desta para o ambiente. - Associar o conceito de energia às transformações da matéria. <p style="text-align: center;">EF09CI03</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber que os elementos químicos são constituídos de átomos, cada qual com suas características. 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a química. - História da Química. - Estados físicos da Matéria. - As transformações da matéria. - Conceitos e método científico. - Propriedades gerais e específicas da matéria. - O uso cotidiano das diferentes formas e compostos da matéria. - A importância da agregação e transformações da matéria nos diversos ambientes. - A matéria e a energia e suas relações. 	1º

	<ul style="list-style-type: none">- A descoberta do átomo.- Constituição do átomo.- Elemento químico.	<ul style="list-style-type: none">- Compreender que os átomos apresentam a mesma estrutura, porem são diferentes, cada qual		
--	---	---	--	--

<p>Átomos e elementos Químicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identidade dos elementos químicos. 	<p>compondo um elemento químico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O átomo e seus modelos atômicos. - A constituição e as estruturas de um átomo. - Os Elementos químicos e suas características. - Identificação dos elementos químicos pelas suas características: Número atômico, Massa atômica, número de prótons, elétrons e nêutrons, radiatividade, estado físico. 	
<p>A Tabela Periódica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História da construção da Tabela Periódica. - Classificação dos elementos químicos. - Organização dos elementos químicos. - Identidade dos elementos químicos 	<p>EF09CI03</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o que são as camadas eletrônicas e compreender como os elétrons se distribuem nelas. - Identificar a importância das camadas eletrônicas para a localização dos elementos na tabela periódica e para as ligações químicas. - Compreender como os elementos são classificados na tabela periódica. - Reconhecer a ação de alguns elementos químicos no corpo humano 	<ul style="list-style-type: none"> - A Tabela Periódica dos elementos químicos. - Critérios de organização dos elementos em famílias e Períodos pela distribuição eletrônica, número atômico e massa atômica. - A localização dos elementos químicos. - Os símbolos químicos. - A classificação periódica dos elementos químicos. - A importância dos sais minerais e dos cátions e ânions no metabolismo dos seres vivos 	

<p>Distribuição Eletrônica</p>	<ul style="list-style-type: none">- Modelos de distribuição eletrônica.- O diagrama de Linus Pauling	<ul style="list-style-type: none">- Descrever os arranjos dos elétrons em um átomo.- Conhecer os principais níveis de energia dos	<ul style="list-style-type: none">- As camadas eletrônicas.- Os sete níveis de energia das camadas eletrônicas.- Os subníveis s, p, d, f das	
--------------------------------	---	--	--	--

		<p>átomos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Entender como os elétrons preenchem os níveis e subníveis de energia.	<p>camada eletrônicas.</p> <ul style="list-style-type: none">- A distribuição eletrônica por camadas e subníveis dos elementos químicos.- A teoria do octeto.	
--	--	--	--	--

<p>Ligações Químicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formação de moléculas e substâncias iônicas. - Ligações covalentes, Ligações metálica e Ligações iônicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender como ocorre a estabilidade dos átomos nas ligações químicas. - Reconhecer as fórmulas químicas e suas diferentes representações. - Identificar as diferenças entre os tipos de ligações químicas: Iônicas, covalentes e metálicas. - Conceituar massa molecular. 	<ul style="list-style-type: none"> - A teoria do octeto nas ligações químicas. - As ligações iônicas. - As ligações covalentes. - As ligações metálicas. - Os cátions e ânions. - Átomos e moléculas. 	<p>2º</p>
<p>Substâncias e misturas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Substâncias químicas. - Substâncias puras: Simples e compostas. <ul style="list-style-type: none"> - Alotropia. - Misturas homogêneas e heterogêneas. - Sistemas químicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as diferenças entre as substâncias puras simples e compostas. - Identificar como ocorre a formação de alótropos. <ul style="list-style-type: none"> - Observar que as misturas são compostas de duas ou mais substâncias diferentes, que não se combinam quimicamente. - Reconhecer e identificar misturas homogêneas e heterogêneas. - Caracterizar e definir sistemas químicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - As substâncias puras simples - As substâncias puras compostas. - A formação dos alótropos. - As diferentes composições das substâncias puras compostas. - As combinações de misturas químicas. Diferenças entre misturas homogêneas e heterogêneas. <ul style="list-style-type: none"> - Os sistemas químicos e suas propriedades e características. <p>- Substâncias puras e compostas</p>	

<p>Misturas e seus Processos de Separação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenças entre substancias puras e misturas. - Misturas Eutéticas e Azeotrópicas. <ul style="list-style-type: none"> - Processos de separação de Misturas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar uma substancia pura simples e composta de uma mistura Por meio de suas características. <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer relações entre situações reais e suas determinações gráficas. - Caracterizar os diferentes métodos de separação de misturas e associa-los ao cotidiano. <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os métodos para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais e seu uso no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Misturas Homogêneas. - Misturas Heterogêneas. <ul style="list-style-type: none"> - Misturas Eutéticas. - Misturas Azeotrópicas. - Os métodos e processos de separação de misturas diversas. <ul style="list-style-type: none"> - O processo de separação fracionada do petróleo. - A separação das misturas no cotidiano. 	
<p>Fenômenos que envolvem a matéria</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fenômenos físicos. - Fenômenos químicos. - Os fenômenos do cotidiano. 	<p style="text-align: center;">EF09CI02</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender e especificar os fenômenos físicos e os fenômenos químicos, bem como as transformações que ocasionam na matéria. <ul style="list-style-type: none"> - Identificar evidências de transformações Químicas a partir dos resultados de misturas de materiais que originam produtos diferentes. - Relacionar os conceitos de transformações químicas com o cotidiano, associando-as a situações comuns. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os fenômenos físicos na transformação da matéria. - Os fenômenos químicos na transformação da matéria. - Evidências das transformações químicas. - Os produtos resultantes de transformações químicas. - Os compostos orgânicos na Industria e na produção química. - Tipos de compostos orgânicos 	

		<p>- Identificar os compostos orgânicos em diferentes setores da indústria na Produção química.</p>		
--	--	---	--	--

<p>Das reações Químicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Representação das reações químicas e seus modelos. - Evidências das Reações químicas. - Reversibilidade. - Classificação das reações Químicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que reações químicas ocorrem em diversos setores do cotidiano, transformando algumas substâncias em outras. - Identificar as equações químicas que representam as reações e Conhecer os elementos gráficos que simbolizam as condições em que elas ocorrem. - Reconhecer que algumas reações químicas que ocorrem naturalmente podem ser reversíveis ou irreversíveis. - Classificar os diferentes tipos de reações químicas determinando suas características e reconhecendo algumas delas no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - As reações químicas inorgânicas. - As reações químicas orgânicas. - A transformação das substâncias. - A identificação das equações químicas. - Gráficos e símbolos das reações químicas. - Condições pra ocorrência das reações químicas. - Classificação das reações químicas. - Características e reconhecimento Das reações químicas. 	<p>3º</p>
<p>Lei das reações Químicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leis que regem as reações químicas. - Leis ponderais. - Leis volumétricas. - Balanceamento de reações químicas. - Propriedades dos ácidos. - Propriedades das bases. 	<p>EF09CI02</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os cientistas envolvidos no estudo das reações químicas. <p>EF09CI013</p>	<ul style="list-style-type: none"> - As Leis das reações Químicas e seus descobridores. - Leis Ponderais. - Leis volumétricas. - Balanceamento das equações químicas. 	

<p>Ácidos, óxidos, Sais e Bases</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Propriedades dos óxidos. - Propriedades dos Sais. <p>Identificação de ácidos, bases, sais e óxidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Chuva ácida. - 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as características dos ácidos, bases, sais e óxidos, em substancias utilizadas no dia a dia e suas aplicações. - Compreender que a ionização de substancias pode produzir uma solução capaz de conduzir eletricidade. - Identificar os gases que formam a chuva ácida e os danos causados no meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> -Os ácidos: hidrácidos e oxiacidos, Características e propriedades. - As bases: Características, tipos e propriedades. -Os óxidos: Características, tipos e propriedades. -Os Sais: Características, tipos e propriedades. - Ácidos, bases, óxidos e sais no dia a dia do ser humano. - Os gases do efeito, estufa, aquecimento global, chuva ácida. 	
-------------------------------------	--	--	---	--

<p>Velocidade das Reações químicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Velocidade das reações e fatores limitantes. - Fatores que aceleram e ou retardam a velocidade das reações químicas. - Catalizadores e Enzimas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender como as reações químicas ocorrem e como controlar a sua velocidade. - Observar que a concentração de reagentes e a temperatura da solução interferem na velocidade das reações químicas. - Conhecer os catalizadores, enzimas e sua interferência nas reações químicas 	<ul style="list-style-type: none"> - A velocidade das reações químicas e métodos de controle. - Reagentes, solventes, solutos e solução – concentração e reação. - Fatores físicos, químicos e biológicos que interferem na velocidade das reações químicas. - Entendendo fermentos e enzimas no dia a dia. 	<p>4º</p>
<p>Introdução a Química Orgânica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O que é química orgânica. - Classificação dos compostos Orgânicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o que são os compostos orgânicos e sua importância na estrutura E metabolismo dos seres vivos. - Diferenciar a química inorgânica da química orgânica. - Conhecer a nomenclatura dos compostos orgânicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os compostos orgânicos – importância. - Os compostos orgânicos e o metabolismo geral dos seres vivos. - As moléculas orgânicas comparadas as Moléculas inorgânicas. - Nomenclatura dos compostos orgânicos. - Proteínas – Polímero e monômero, importância, características e Funções. 	

<p>Os compostos Orgânicos.</p>	<p>- Os compostos orgânicos - Polímeros. - Não Polímeros.</p>	<p>- Reconhecer os componentes orgânicos no dia a dia e suas funções. - Identificar os compostos orgânicos em diferentes setores da indústria e da Produção química.</p>	<p>- Açúcares – Polímero e monômero, importância, características e Funções. - Ácidos Nucléicos (DNA e RNA) – Polímero e monômero, importância, características e Funções. - Lipídios – Não polímeros, importância, características e Funções. - Vitaminas – Não polímeros, importância, características e Funções.</p>	
--------------------------------	---	---	---	--

		FILOSOFIA		9 ° ANO ENSINO FUNDAMENTAL				
CAMPO DE ATUAÇÃO		OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
Globalização e as manifestações culturais.		Conceituação de globalização e reflexão sobre suas diferentes maneiras de manifestar-se.	Tem o objetivo de refletir sobre o ser humano dada uma característica específica de sua ação e de sua cultura com seus significados. Neste momento, temos diante de nós a tarefa de refletir sobre a cultura humana enquanto ela se expande e tem sua ação em um universo globalizado,	A ideia de uma política globalizada.	X			
		Reflexão sobre o ser humano no seu contexto atual de globalização e reformulação de valores.	A tarefa é de refletir sobre a cultura humana enquanto ela se expande e tem sua ação em um universo globalizado, ou seja, o objetivo específico neste instante é pensar sobre as consequências de uma ação cultural humana que não se limita aos seus grupos de origem, mas dá início a um processo de aproximação entre os homens, fazendo com que, possivelmente, sua imagem se altere.	Cultura e culturas.	X			

		As consequências de uma ação cultural humana.	Tratar da discussão sobre os diferentes conceitos de globalização. Se, por um lado, ela é uma oportunidade de comunicação rápida entre diferentes culturas, por outro, ela pode ser compreendida como expansão hegemônica da cultura de consumo. O importante	A cultura humana enquanto ela se expande e tem sua ação em um universo globalizado,	X			
--	--	---	---	---	---	--	--	--

O conceito de política de a questão soberania.		A ideia de política em um contexto globalizado.	O objetivo de direcionar a reflexão para a universalidade das ações políticas, por exemplo: Devemos pensar em ética, em lei, levando em conta toda a humanidade? Como ficam nossas diferenças? Temos direito de interferir nas questões culturais de outros países?	Política e cultura.		X		
		A globalização é um fenômeno cultural, em uma visão política.	Trazer para a discussão, onde o aluno estude de que forma todas essas mudanças podem ser encaradas como aquilo que define nossos valores, nossa vida e nosso tempo; isto é, a globalização é um fenômeno cultural, mas há aspectos desse momento em que vivemos que caracterizam nossa forma de pensar.	A cultura hoje.		X		

	O Iluminismo permitiu ao ser humano crer que a razão o faria livre.	Trazer de volta as reflexões em seus termos mais gerais, lembrando sempre que cabe ao professor fazer a ligação que dê sentido entre essas perguntas e os conteúdos presentes no texto. Uma reflexão sobre os problemas do nosso tempo, esse é o foco deste item.	O Iluminismo e a questão da razão.		X		
O que é ciência?	O procedimento científico e a postura filosófica.	O objetivo é fazer uma reflexão crítica sobre a ciência. Para isso, no entanto, é necessário saber o que ela é, de modo que possamos	Conhecimento científico.			X	
		perceber suas fronteiras, enxergar seus limites e meditar sobre suas promessas.					
	A ciência como verdade objetiva.	Seu objetivo é dizer o que é específico no conhecimento para que a própria reflexão sobre a ciência faça sentido. Para aprofundar o tema, as atividades que seguem visam direcionar a discussão para algumas consequências.	As diferentes formas de conhecimento.			X	

		A de ideia de progresso científico como bem para a sociedade.	Objetivo de avaliar as condições de nosso tempo para que a reflexão a respeito das promessas da ciência revele uma nova visão sobre ela. De fato, os principais mitos que envolvem o caráter científico devem ficar claros para que possamos identificá-los, refletir sobre eles.	Mitos da ciência.				X	
A ciência como método		A ciência é uma atitude e uma preocupação humana com a verdade.	A intenção é mostrar que a ciência é uma atitude e uma preocupação humana com a verdade. De fato, depois das críticas dos últimos dois itens, precisamos fazer com que os alunos reconstruam sua visão de ciência como algo que está a serviço do ser humano, de seu aprimoramento e da verdade.	Ciência e filosofia.					X
Liberdade é tornar-se livre.		Liberdade como projeto de vida.	Refletir sobre a liberdade por mero acaso. De fato, existe uma razão para fecharmos nossos estudos falando dela, na medida em que esse tema	O drama da liberdade.					X
			simboliza nossa proposta pedagógica e que traz no seu interior toda a postura objetivada no ensino de Filosofia: a						

		Conceituação da liberdade como autonomia de escolha.	Fazer uma discussão sobre a liberdade, que os alunos logo a descartem afirmando que as forças externas, sejam elas sociais, morais, religiosas ou genéticas, têm poder suficiente para tolher nossa liberdade de escolha. No item anterior, nosso objetivo era renovar a possibilidade de existência da liberdade.	Ética e moral A construção de si mesmo.				X
--	--	--	--	--	--	--	--	---

INGLÊS 9º ANO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivos Gerais

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competência Específica Língua Inglesa

Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Eixo oralidade.	1º
Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.		
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.		
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia.	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.		

Estratégias de leitura	Recursos de persuasão.	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Eixo leitura.	2º
	Recursos de argumentação.	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.		
	Recursos de argumentação.	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.		
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.		

Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura.	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.		
Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação.	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Eixo escrita.	3º

	Escrita: construção da persuasão.	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).		
Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas.	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.		
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”.	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Eixo conhecimentos linguísticos.	
	Conectores (linking words).	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.		
Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2).	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (Ifclauses).		
	Verbos modais: should, must, have to, may e might.	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.		

A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Eixo dimensão intercultural.	4º
Comunicação intercultural	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.		
	Construção de identidades no mundo globalizado.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.		

ÁLGEBRA - 1ª SÉRIE ENSINO MÉDIO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE
ÁLGEBRA	Conjuntos e conjuntos numéricos	C5.	Teoria dos conjuntos. Subconjuntos. Operações entre conjuntos: união, interseção, diferença e complementaridade. Problemas envolvendo conjuntos. Conjuntos dos números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais. Intervalos e operações com intervalos.	1º
	Elementos de Álgebra	C5	Propriedade distributiva. Produtos notáveis. Fatoração e técnicas de fatoração. Potenciação: Propriedades de potência. Radiciação: Propriedades de radiciação.	1º
GRANDEZAS E MEDIDAS	Grandezas	EM13MAT314 - Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc. EM13MAT202 - Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e	Grandezas simples e compostas. Propriedades das razões. Propriedade fundamental das proporções. Proporções inversas. Regra de três simples e composta. Médias: aritmética e aritmética ponderada, geométrica e harmônica.	1º

		comunicar os resultados por meio de relatório contendo		
--	--	--	--	--

		gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.		
--	--	---	--	--

<p>ÁLGEBRA</p>	<p>Funções</p>	<p>EM13MAT101 - Resolver e elaborar problemas cujos modelos são as funções polinomiais de 1º e 2º graus, em contextos diversos, incluindo ou não tecnologias digitais.</p> <p>EM13MAT302 - Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau para representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a <i>softwares</i> ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.</p> <p>EM13MAT401 - Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau para representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a <i>softwares</i> ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.</p> <p>EM13MAT501 - Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.</p>	<p>Par ordenado: representação gráfica, domínio e imagem da relação. Conceito e definição de funções. Domínio e imagem das funções. Função constante. Função afim e estudo de seu gráfico. Problemas envolvendo função afim. Estudo do sinal da função. Inequação produto e quociente. Função quadrática e estudo de seu gráfico. Otimização da função quadrática: vértice da parábola (máximo e mínimo). Problemas envolvendo funções quadráticas. Estudo do sinal da função. Inequações.</p>	<p>1º / 2º</p>
----------------	----------------	--	--	----------------

		<p>EM13MAT402 - Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.</p> <p>EM13MAT502 - Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos da Matemática Financeira ou da Cinemática, entre outros.</p>		
	Teorias de funções	<p>EM13MAT404 - Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, incluindo ou não tecnologias digitais.</p> <p>EM13MAT301 e EM13MAT510. Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando tecnologias da informação, e, se apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.</p>	<p>Função dividida em sentenças. Estudo da paridade das funções. Transformações gráficas da função. Função composta. Funções injetora, sobrejetora e bijetora. Função inversa.</p>	2º
	Função exponencial	<p>EM13MAT304 e EM13MAT403. Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira e o do</p>	<p>Função exponencial. Gráficos da função exponencial. Equações exponenciais. Inequações exponenciais. Problemas envolvendo funções exponenciais.</p>	3º

		<p>crescimento de seres vivos microscópicos, entre outros.</p> <p>Comparar e analisar as representações, em plano cartesiano, das funções exponencial e logarítmica para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada uma, com ou sem apoio de tecnologias digitais, estabelecendo relações entre elas.</p>		
	Logaritmo	<p>EM13MAT305, EM13MAT305 e EM13MAT403.</p> <p>Comparar e analisar as representações, em plano cartesiano, das funções exponencial e logarítmica para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada uma, com ou sem apoio de tecnologias digitais, estabelecendo relações entre elas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.</p>	<p>Definição e propriedades dos logaritmos.</p> <p>Logaritmo neperiano ou natural.</p> <p>Função logarítmica.</p> <p>Gráficos da função logarítmica.</p> <p>Equações logarítmicas.</p> <p>Inequações logarítmicas.</p> <p>Problemas envolvendo funções logarítmicas.</p>	3º
	Módulo	<p>EM13MAT404</p> <p>Identificar as características fundamentais das funções seno e cosseno (periodicidade, domínio, imagem), por meio da comparação das representações em ciclos trigonométricos e em planos cartesianos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>	<p>Módulo de um número real.</p> <p>Função modular.</p> <p>Gráficos de função modular.</p> <p>Equação modular.</p> <p>Inequação modular.</p>	3º

ÁLGEBRA	Sequências e progressões	EM13MAT507 e EM13MAT508	Introdução geral às sequências. Notação do termo geral.	4º
		<p>Identificar e associar sequências numéricas (PA) a funções afins de domínios discretos para análise de propriedades, incluindo dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.</p> <p>Identificar e associar sequências numéricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos para análise de propriedades, incluindo dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.</p>	<p>Progressão aritmética: termo geral, soma dos termos e propriedades.</p> <p>Progressão geométrica: termo geral, soma dos termos e propriedades.</p> <p>Soma da progressão geométrica infinita.</p>	

ÁLGEBRA	Matemática Financeira	<p>EM13MAT104, EM13MAT203, EM13MAT303 e EM13MAT503</p> <p>Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos da Matemática Financeira ou da Cinemática, entre outros.</p> <p>Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números.</p> <p>Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagens em diversos contextos e</p>	<p>A matemática dos juros simples e compostos.</p> <p>Noções de Economia: taxa de juros e inflação.</p>	4º
		<p>sobre juros compostos, destacando o crescimento exponencial.</p>		

1ª Série Ensino Médio - Arte				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
1- De arte e princípios.	Artes visuais	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de arte. • Linguagens da arte. • Elementos das obras artísticas. 	1º

		<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uma arte para lá de ancestral. • Miniaturas: a pequena proporção de uma grande arte. • Murais pré-históricos e atuais. • Arte pré-histórica brasileira. • Escultor: um talento raro. • Outras linguagens da arte pré-histórica. 	
--	----------------------	---	--	--

		<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Antiguidade oriental na Mesopotâmia. • Arte dos sumérios. • Babilônia. • Os assírios. • Babilônia ressurgiu em todo o seu esplendor. • Egito. 	
--	----------------------	---	--	--

		<p>etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Grécia Antiga: uma velha conhecida. • Período Geométrico. • Período Arcaico: simetria e beleza. • Período Clássico: o modelo da perfeição. 	
--	----------------------	--	--	--

		<p>visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Período Helenístico: menos razão, mais emoção. • Roma: de arte e conquistas. 	
--	--	--	---	--

2- As luzes e as diferenças na arte.	Teatro	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e	• Teatro: uma linguagem de cumplicidade.	
--------------------------------------	--------	--	--	--

		<p>organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiras manifestações do teatro na Grécia Antiga. • Máscara grega. • Arquitetura dos teatros. • Tragédia e comédia: duas faces do ser humano. • Tragédia: um aprendizado difícil. • Comédia: a ironia e a intriga no cotidiano grego. • Teatro de marionetes na Grécia Antiga. 	2º
	Artes visuais	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Roma: a arte de um império em ascensão. 	

		<p>estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arte bizantina: uma arte majestosa. • Igrejas monumentais bizantinas. • A delicada arte do Islã e sua ligação com a escrita. 	
--	--	--	---	--

		<p>imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre</p>		
--	--	--	--	--

		outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	
	Artes visuais	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de</p>	<p>• Europa medieval.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música medieval: o sagrado e o profano. • A época dos trovadores e menestréis. • Pintura na Idade Média: o período românico. • Arquitetura na Idade Média: o período românico. • Arquitetura na Idade Média: o período gótico.

		materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07)		
--	--	---	--	--

		<p>Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As artes durante a Idade Média. • As representações teatrais medievais: entre o sagrado e o profano. • Encenações litúrgicas durante a Idade Média. • Encenações medievais profanas. • Encenações medievais e cultura brasileira. 	

		<p>Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>		
--	--	--	--	--

		<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arte dos povos orientais. • Arte na China. • A influência da religião na arte chinesa. • A cerâmica raku. • Xilogravura no Japão. • Arte islâmica. • Arte hindu. • Arte pré-colombiana. • Arte maia. • Arte asteca. • Arte inca. 	
--	----------------------	---	--	--

		<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arte africana. • Grafismos e kente. • Máscaras. • Arte africana pós-colonialismo. 	
--	--	--	--	--

<p>3 -Entre retas, perspectivas e curvas.</p>	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Renascimento cultural. • O espírito do Renascimento. • As cidades italianas e os mecenas. • Fases do Renascimento. • Arquitetura renascentista. • Escultura renascentista. 	
---	----------------------	---	---	--

		<p>etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		3º
--	--	--	--	----

	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Renascimento: novos olhares. • A pintura renascentista. • Tratado de pintura e perspectiva. • Renascimento na Alemanha e nos Países Baixos. • Teatro renascentista.
--	----------------------	--	---

		<p>visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Música renascentista. 	
--	--	--	---	--

	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Barroco na Europa. • O desejo de impressionar. • Expressividade em mármore e pedra: escultura e arquitetura barrocas. • Barroco nos Países Baixos. • O Barroco e as outras linguagens artísticas. • Rococó. 	
--	----------------------	--	--	--

		(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições		
--	--	---	--	--

		temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	
	Artes visuais	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões do Barroco brasileiro. • Barroco mineiro e arquitetura brasileira. • As tradições e a arte indígena brasileira. • A arte indígena mais recente.

		práticas e repertórios artísticos de modo reflexivo, ético e responsável.		
4 -A volta do parafuso.	Artes visuais	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem,	<ul style="list-style-type: none"> • A commediadell’arte e os primeiros atores profissionais. • Danças da corte e diversão. • Balé de corte e bailes de máscaras. 	4º

		quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).		
--	--	--	--	--

		<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	--	--

<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Neoclassicismo: a supremacia da técnica. • Pintura neoclássica. • Escultura e arquitetura neoclássicas. • Música clássica.
----------------------	--	---

		<p>(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Artes visuais</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Percussão corporal. • Videoarte. • Intervenção na paisagem. • Século XIX no Brasil: a influência estrangeira e o ecletismo. • Missão Artística Francesa e arte acadêmica no Brasil. • Grandes e lentas mudanças. 	
--	----------------------	---	---	--

		<p>etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Artistas europeus e expedições científicas e artísticas no Brasil. 	
--	--	--	--	--

1ª SÉRIE ENSINO MÉDIO - BIOLOGIA

UNIDADES TEMATICAS	OBJETIVOS DO DONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEUDOS	BIMESTRE
Origem da vida	Conhecer a biologia, origem da vida, organização Metabolismo e nutrição dos seres vivos	EM13CNT202	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a Biologia: - Origem da Biologia. - Método científico. - Grupo controle e experimental. - Hipótese, Lei, Teoria e Modelo. - Pesquisa sobre medicamentos. - Características gerais dos seres vivos: - Composição Química. - Níveis de organização. - Metabolismo e nutrição. - Reação e homeostase. - Crescimento e reprodução. - Hereditariedade e Evolução Biológica. <ul style="list-style-type: none"> -Origem da Vida: - Geração espontânea. - Experimentos de Redi, Spallanzani, Pasteur. - Origem dos primeiros seres vivos. - Condições da terra primitiva. Panspermia cósmica. - Evolução química. - Experimento de Muller-Urey. - Mundo do RNA. - Evolução do metabolismo. 	PRIMEIRO BIMESTRE

			<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de evolução biológica: - Surgimento do evolucionismo. - Principais evidencias da evolução biológica: - Fosseis e fossilização. - Embriologia comparada. - Estruturas vestigiais. - Homologia e analogia, convergência e divergência adaptativa. - Bioquímica comparada. Adaptação: Adaptações evolutivas, camuflagem, mimetismo, cores de advertência. Ideias evolucionistas de Lamarck: - Lei do Uso e Desuso. - Lei da transmissão dos caracteres adquiridos. - Ideias evolucionistas de Darwin: - Viagem de Darwin ao redor do mundo. - Elaboração da teoria de sobrevivência do mais apto e da seleção natural. - Surgimento da teoria moderna ou sintética da evolução: - fatores evolutivos: Mutações, recombinações genéticas, Seleção Natural, Deriva Genética, Migração. - Conceito de ração e especiação. - Isolamento geográfico e reprodutivo. - Especiação Alopátrica e simpátrica 	
--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

--	--	--	--	--

<p>Ecologia e relações ecológicas</p>	<p>Conhecer os conceitos de ecologia, as relações dos seres vivos entre si e destes com os meios e ambientes.</p>	<p>EM13CNT101</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a Ecologia. - População, comunidade, biótopo, Ecosistema. - Biosfera e biociclos. - Habitat e Nicho ecológico. - Biodiversidade. - Energia nos Ecosistemas. - Níveis tróficos: - Produtores, Consumidores, Decompositores. - Pirâmides ecológicas de números, massa, e energia. - Fluxo da Matéria. - Ciclos biogeoquímicos da água, carbono, oxigênio, nitrogênio. - Combustíveis fósseis e biocombustíveis. - Nitratação, nitrozação, nitrificação e desnitrificação. - Fertilizantes agrícolas. - Conceito de sucessão ecológica. - Sucessão primária e secundária. - Etapas da sucessão ecológica. - Alterações ao longo da sucessão ecológica. - Impactos ambientais. - Desmatamento. - Extinção de espécies. -Poluição: 	<p>SEGUNDO BIMESTRE</p>
---------------------------------------	---	-------------------	---	-------------------------

			<ul style="list-style-type: none">- Eutrofização.- Magnificação Trófica.- Destruição da camada de ozônio.- Aquecimento global. Efeito estufa e mudanças climáticas.	
--	--	--	--	--

			- Resíduos sólidos.	
--	--	--	---------------------	--

<p>Ecologia e relações ecológicas</p>	<p>Conhecer os conceitos de ecologia, as relações dos seres vivos entre si e destes com os meios e ambientes.</p>	<p>EM13CNT101 EM13CNT105 EM13CNT213 C2.</p>	<p>Populações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Características das populações. - Crescimento populacional. - Taxas de crescimento. - Fatores limitantes. - Curvas de sobrevivência. - Curvas de crescimento. - Crescimento da população humana. <p>Classificação das relações ecológicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relações Harmônicas e desarmônicas. - Relações intraespecíficas: Colônia, sociedade, Canibalismo e competição. - Relações interespecíficas: Mutualismo, protocooperação, Comensalismo, inquilinismo, Predatismo, Parasitismo, Competição, Amensalismo, Foresia, sinfilia. 	<p>SEGUNDO BIMESTRE</p>
<p>.</p>			<p>- Embriologia:</p>	

<p>Vida e evolução hereditariedade</p>	<p>Aspectos quantitativos e qualitativos de Genética Mendeliana</p>	<p>C2</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O Gameta Masculino. - O gameta feminino. - Tipos de Ovos: Alécitos, isolécitos, Oligolécitos, Telolécitos completos, telolécitos incompletos, centrolécitos. - Fecundação. - Segmentação ou clivagem Holoblástica e Meroblástica. - Embriologia do anfioxo: - Segmentação ou clivagem. -Fases: Mórula, Blástula, Gástrula, Neurula. - Organogênese animal. - Desenvolvimento embrionário humano. - Formação de gêmeos monozigóticos e dizigóticos. - Células tronco: Embrionárias e somáticas. - Totipotentes, pluripotentes e multipotentes. - Clonagem de animais: Reprodutiva e Terapêutica. -Conceito de anexos embrionários: -Saco vitelínico, âmnio, corion, alantoide, cordão umbilical e placenta. - Introdução e características da Histologia: - Tecido Epitelial de revestimento e glandular. - Pele Humana. 	<p>TERCEIRO BIMESTRE</p>
--	---	-----------	--	--------------------------

			<p>- Tecido Conjuntivo: Próprio, Adiposo, Cartilaginoso, Ósseo, Hematocitopoiético, sanguíneo, tendinoso - Tecido Nervoso: Neurônios, gliócitos, Impulsos nervosos, Sinapses e neurotransmissores.</p> <p>- Tecido Muscular liso, estriado esquelético e estriado cardíaco. Teoria dos filamentos deslizantes de Huxley. Diferenças de músculos vermelhos e brancos.</p>	
--	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none">- Contração muscular, fibras musculares lentas e rápidas, componentes dos músculos. O Sarcomero. - Noções de Probabilidade.- Conceitos de genética.- Heredogramas. <p>Gregor Mendel: História e Estudos.</p> <ul style="list-style-type: none">- Cruzamento Teste.- 1ª e 2ª Leis de Mendel.- Dominância completa e incompleta.- Codominância.- Genes Letais. <p>Alelos Múltiplos: Pelagem de coelhos e sistema sanguíneo ABO.</p> <ul style="list-style-type: none">- Transfusão sanguínea, fator RH.- Eritroblastose fetal.- Cruzamentos e proporções de 2ª Lei de Mendel.- Interação Genica, Epistasia e Herança quantitativa. - Tipos de mutações cromossômicas numéricas e estruturais.- As Síndromes mutagênicas.- Engenharia Genética, Clonagem, Transgênicos, Testes de DNA, biotecnologias.	
--	--	--	---	--

			-Thomas Hunt Morgan.	
--	--	--	----------------------	--

<p>Composição química Vida e evolução</p>	<p>Aspectos quantitativos e qualitativos Das transformações químicas e estruturais da matéria viva. Organização Celular. Metabolismo Energético e Estrutural</p>	<p>C2</p>	<p>Terceira Lei de Morgan - Linkage. Mapeamento e sequenciamento genético - Interação genética não epistática.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto Genoma Humano. Estudo do Cariótipo. - Determinação do sexo: Sistemas XY, ZW, XO. Herança dos cromossomos sexuais: Ligada ao sexo. Restrita ao Sexo, determinada pelo sexo. - Genética de Populações de Hardy - Weynberg. - Conceitos gerais de mutações cromossômicas e mutações genéticas. - Níveis De organização celular. - Subdivisão da Biologia. - Moléculas Inorgânicas. Moléculas orgânicas: Carboidratos, lipídios e vitaminas. - Composição das Proteínas. Funções Proteicas: Enzimas e Hormônios. - Composição dos Ácidos Nucleicos: DNA e RNA e suas diferenças. - Dogma central da biologia. - Microscópios – histórico, tipos e aplicações. 	<p>QUARTO BIMESTRE</p>
--	---	-----------	---	------------------------

			<ul style="list-style-type: none">- Origem das células – Estrutura da célula procariótica e da célula eucariótica.- Composição química da Membrana Plasmática. Transporte Seletivo e não seletivo através da Membrana Plasmática.- Envoltórios externos da Membrana Plasmática, Parede Celular e Glicocálix.- Composição do citoplasma – citoesqueleto.	
--	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura e função das organelas celulares membranosas e não membranosas. - Teoria endossimbiótica: Cloroplasto e Mitocôndria. - Fotossíntese, Quimiossíntese, Respiração e Fermentação. - Tipos de fermentação e sua importância. - Importância do núcleo das células. - Estrutura e composição do envoltório celular e sua seletividade. - DNA, Cromatina e Cromossomos e Nucléolos. - Etapas da Síntese de Proteínas. - Transcrição, Replicação e Tradução na Síntese de Proteínas. - Tipos de RNA, Splicing, Códigos Genéticos. - Ciclos Celulares: Interfase, Mitose e Meiose, características e fases. - Gametogênese: Espermatogênese e Ovulogênese. 	
--	--	--	---	--

PPC – Disciplina: **Física – Frente A** – 1ª SÉRIE do Ensino Médio

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
--------------------	-------------------------	----	---------------------------	-----------	----------

	Conceitos Fundamentais de cinemática	EM13CNT101, EM13MAT101, EM13MAT302, EM13MAT401,	<ul style="list-style-type: none"> • A Física como ciência. • Definição de grandeza física. • Grandezas escalares e vetoriais. • Sistemas de unidades. 	
--	--------------------------------------	--	--	--

Cinemática	<ul style="list-style-type: none"> • A Física como Ciência • Grandezas e Unidades <input type="checkbox"/> Notação científica • Representação gráfica • Estudo dos movimentos 	EM13MAT402, EM13MAT501 EM13MAT502. e	<ul style="list-style-type: none"> • Notação científica e ordem de grandeza. • Conceito de função. • Construção gráfica. 	1º
		EM13CNT101.	<ul style="list-style-type: none"> • Referencial. • Trajetória e posição. • Deslocamento. • Tempo. • Velocidade. • Aceleração. • Classificação dos movimentos. 	
	Cinemática I <input type="checkbox"/> Movimento Uniforme	EM13CNT101.		<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do movimento uniforme. • Gráficos do movimento uniforme • Encontro de móveis e ultrapassagem.
Cinemática I <input type="checkbox"/> Movimento Uniformemente Variado	EM13CNT101.		<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do movimento variado uniformemente. • Queda livre e lançamento vertical. • Gráficos do movimento variado uniformemente. 	

	Cinemática II <input type="checkbox"/> Movimentos circulares	EM13CNT204.	<ul style="list-style-type: none"> • Rolamento. • Movimento circular uniforme. 	2º
	Cinemática II <input type="checkbox"/> Composição de movimentos	EM13CNT204.	<ul style="list-style-type: none"> • Arrastamento • Lançamento horizontal • Lançamento oblíquo. 	

Energia	Trabalho mecânico	EM13CNT101.	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de trabalho. • Trabalho de uma força constante. • Trabalho de uma força variável. • Cálculo da potência mecânica. • Rendimento. 	3º
	Energia Mecânica	EM13CNT101.	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo da energia cinética. • Teorema da energia cinética. • Energia potencial gravitacional. • Energia potencial elástica. • Teorema da energia potencial. 	
		EM13CNT101.	<ul style="list-style-type: none"> • Teorema da energia mecânica. • Sistemas conservativos. • Sistemas dissipativos. 	

Estática	Estática	EM13CNT101.	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio de um ponto material. • Centro de massa e centro de gravidade. • Momento de uma força. • Equilíbrio de um corpo extenso. 	4º
	Hidrostática	EM13CNT101.	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão e suas unidades de medida. • Densidade. • Pressão hidrostática. • Teorema de Stevin. • Vasos comunicantes. 	

PPC – Disciplina: **Física – Frente B** – 1ª SÉRIE do Ensino Médio

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
	Conceitos Fundamentais <ul style="list-style-type: none"> • Vetores • Cinemática Vetorial 		EM13MAT201, EM13MAT306, EM13MAT308 e EM13MAT309.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos vetores e teorema de Pitágoras. • Lei dos senos e cossenos e funções trigonométricas. 	

Dinâmica		EM13CNT101, EM13MAT101 EM13MAT105.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Soma vetorial. • Produto escalar. • Subtração vetorial. • Versores. • Decomposição ortogonal. • Cinemática vetorial. 	1º
	Dinâmica I □ Leis de Newton e suas aplicações	EM13CNT101.		<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do conhecimento vetorial na Dinâmica. • Princípio da ação e reação (terceira lei de Newton) nas descrições das seguintes forças: <ul style="list-style-type: none"> – Peso. – Normal. – Tração. – Elástica. 	
		EM13CNT101.		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da primeira lei de Newton: equilíbrio estático e dinâmico. 	

				<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da segunda lei de Newton. • Sistema de blocos. • Elevadores. • Polias fixas e móveis: transmissão de rotação. 	
--	--	--	--	---	--

	Dinâmica II <ul style="list-style-type: none"> • Leis de Newton e suas aplicações • Atrito • Plano inclinado 	EM13CNT101.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da segunda lei de Newton. • Sistema de blocos. • Elevadores. • Polias fixas e móveis: transmissão de rotação. 	2º
		EM13CNT101.	<ul style="list-style-type: none"> • Forças no plano inclinado. • Atrito estático. • Atrito dinâmico. 	
	Dinâmica III <ul style="list-style-type: none"> • Forças em movimentos curvilíneos • Momento angular e sua conservação 	EM13CNT101.	<ul style="list-style-type: none"> • Aceleração centrípeta. • Força centrípeta. 	3º
		EM13CNT101.	<ul style="list-style-type: none"> • Componentes da força resultante: componente tangencial e centrípeta. • Momento angular e sua conservação. 	
Gravitação	Teorias orbitais	EM13CNT204.	<ul style="list-style-type: none"> • Panorama geral da Astronomia. • Apresentação dos modelos geocêntrico e heliocêntrico. 	
	Leis de Kepler	EM13CNT204.	<ul style="list-style-type: none"> • Lei das órbitas. • Lei das áreas. • Lei dos períodos. 	
	Lei de Newton da gravitação	EM13CNT204.	<ul style="list-style-type: none"> • Força gravitacional. • Campo gravitacional. 	

Dinâmica Impulsiva	Impulso e quantidade de movimento	EM13CNT101.	<ul style="list-style-type: none"> Definição de quantidade de movimento. Varição da quantidade de movimento. 	4º
		EM13CNT101.	<ul style="list-style-type: none"> Definição de impulso. Teorema do impulso. Conservação da quantidade de movimento. 	
	Colisões	EM13CNT101.	<ul style="list-style-type: none"> Colisões mecânicas. Coefficiente de restituição. 	

HISTÓRIA – 1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO					
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE
Teoria		A diferença entre tempo geológico, tempo histórico, tempo cronológico e tempo psicológico. Reconhecer a História como produto histórico, social e cultural e suas implicações na produção historiográfica.	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106. Apresentar ao estudante a História como disciplina do conhecimento na área das ciências humanas. Historicizar a construção da História e discutir as linhas historiográficas mais importantes, indicando as teorias que fundamentam as visões diferenciadas da disciplina. Apontar as principais contribuições do homem da Pré-	Quem faz a história? • Memória e história. • Transmitindo histórias • O ser humano e o tempo	1º

			<p>História para as sociedades que a sucederam. Identificar os conceitos que delimitam a</p>		
--	--	--	---	--	--

			<p>periodização da História.</p>		
--	--	--	----------------------------------	--	--

Teoria		<p>A importância do controle da água e da agricultura de subsistência para o surgimento e sobrevivência dos primeiros grupamentos humanos.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS104, EM13CHS105, EM13CHS106, EM13CHS203 e EM13CHS206. Discutir as relações entre os primeiros hominídeos e a teoria do surgimento do ser humano na África. Diferenciar as fases da Pré-História, ressaltando principais fatos e suas características. Descrever as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos históricos.</p>	<p>Quem faz a história? • Memória e história. Transmitindo histórias. • O ser humano e o tempo. • Os primeiros passos da humanidade. Onde começa nossa história. • O surgimento da Terra e o desenvolvimento do ser humano. Vivendo em comunidade. Período pré-histórico. Aparecimento da escrita. • Dos excedentes</p>	1º
--------	--	--	---	---	----

				produzidos à troca e ao comércio.	
Teoria		Identificar os conceitos que delimitam a periodização da História.	EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS104, EM13CHS105, EM13CHS203 e EM13CHS206. Analisar a História sob os princípios da diversidade e pluralidade cultural. Compreender a História a partir dos conceitos de sujeito, identidade, alteridade e diversidade. Compreender o conhecimento histórico como registro e memória individual e coletiva. Descrever as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e	Os primeiros passos da humanidade. • Onde começa nossa história. • O surgimento da Terra e o desenvolvimento do ser humano. • Vivendo em comunidade. • Período pré-histórico. • Aparecimento da escrita. • Dos excedentes produzidos à troca e ao comércio.	1º

			construir conhecimentos históricos.		
--	--	--	---	--	--

Antiguidades		Reconhecer técnicas produtivas como instrumentos de dominação espacial e territorial. Citar as principais contribuições da cultura antiga em seus múltiplos aspectos para a conformação das sociedades contemporâneas. Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS104 Explicar os principais elementos dos sistemas políticos, econômicos e culturais de organização da vida social (sociedades antigas).	Os povos do Crescente Fértil. • Ocupando e desenvolvendo territórios. • Povos da Mesopotâmia. • Expressões artísticas na Antiguidade oriental.	1º
Antiguidades		Interpretar historicamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura. Discutir a importância do trabalho humano, identificando e interpretando registros sobre as formas de sua organização.	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS104 Compreender a construção e as representações políticas, econômicas, sociais e culturais como instrumentos de formação das civilizações antigas	O Extremo Oriente. • Culturas hindu, chinesa e japonesa.	1º

Antiguidades		Aqui serão estudadas as duas cidades-estado que são tomadas como exemplo pelo caráter	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS104, EM13CHS501 e	O Extremo Oriente. • Culturas hindu, chinesa e japonesa. •	1º
		oposto de suas estruturas e pela diversidade que caracterizou o mundo grego.	EM13CHS603. Compreender e analisar as duas principais cidadesestado gregas. Abordar a diversidade social e as lutas políticas em Atenas até o surgimento da democracia, considerando, ao mesmo tempo, uma sociedade predominantemente aristocrática e militarista em Esparta.	Grécia Antiga. • Império Macedônico. • Sociedade romana.	

Antiguidades		Estudar o modelo de organização romana e aristocrático, com as soluções políticas marginalizando a plebe das decisões.	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS104, EM13CHS501 e EM13CHS603. Explicar, compreender e identificar as transformações sociais e econômicas geradas pela expansão, as lutas políticas, o enfraquecimento da República e o advento do Império.	Grécia Antiga. • Império Macedônico. • Sociedade romana.	1º
--------------	--	--	---	---	----

Medievo		<p>Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço. Reconhecer a contribuição cultural bizantina e islâmica para o mundo ocidental.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103 e EM13CHS104. Comparar o significado histórico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial. Discutir as permanências e transformações no mundo, com o declínio da civilização romana.</p>	<p>Árabes e bizantinos: a Idade Média fora da Europa. • Mundo árabe. • Império Bizantino</p>	1º
---------	--	--	---	--	----

Medievo		As manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.	EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103 e EM13CHS104. Identificar a evolução nos aspectos: político, econômico e social. Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.	Reino de Axum. • Cidades iorubás. • Império de Gana. • Império de Mali.	1º
---------	--	--	--	---	----

Medievo		A importância do trabalho servil para a manutenção da estrutura feudal.	EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS104 e EM13CHS105. Compreender os fatos históricos por meio das relações existentes entre as diversas estruturas sociais. Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.	Reino de Axum. • Cidades iorubás. • Império de Gana. • Império de Mali. • Europa medieval – Idade Média. • O declínio de Roma e as invasões bárbarogermânicas. • Os povos bárbaros. • Formação dos reinos germânicos. • Império Franco. • Europa feudal. • Mudanças na sociedade medieval. • A crise do século XIV.	2º
---------	--	---	--	---	----

Medievo		Tratará da estrutura predominante na Europa medieval, qual seja o feudalismo,	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS105 e EM13CHS603. Fazer	Europa medieval – Idade Média. • O declínio de Roma e	2º
---------	--	---	--	---	----

		cujas características se estenderam até o final da Idade Moderna.	uma análise econômica, social e política daquele que foi o modo de produção predominante na Europa medieval. Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.	as invasões bárbarogermânicas. <ul style="list-style-type: none"> • Os povos bárbaros. • Formação dos reinos germânicos. • Império Franco. • Europa feudal. • Mudanças na sociedade medieval. • A crise do século XIV. 	
--	--	---	---	---	--

Medievo		Observar os fatores que promoveram o declínio do sistema feudal, abrindo espaço para o surgimento de um novo sistema socioeconômico e político.	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS105 e EM13CHS603. Identificar, analisar e compreender as principais características políticas, sociais e econômicas do sistema feudal.	Europa medieval – Idade Média. • O declínio de Roma e as invasões bárbarogermânicas. • Os povos bárbaros. • Formação dos reinos germânicos. • Império Franco. • Europa feudal. •	2º
---------	--	---	---	--	----

				Mudanças na sociedade medieval. • A crise do século XIV. • Novos países e novas fronteiras. • Nação, Estado, pátria e povo. • Monarcas absolutos. • A consolidação do absolutismo em algumas regiões da Europa. • Mercantilismo.	
--	--	--	--	--	--

Medievo		Estudar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico nas sociedades. Associar a relevância da religião cristã à produção cultural e influência social durante a Idade Média europeia.	EM13CHS101 e EM13CHS603. Compreender os fatos históricos por meio das relações existentes entre as estruturas políticas e sociais. Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos e	Novos países e novas fronteiras. • Nação, Estado, pátria e povo. • Monarcas absolutos. • A consolidação do absolutismo em algumas regiões da	2º
			ambientais ao longo da história.	Europa. • Mercantilismo.	

Tempo de transição		Aqui, o que importa é compreender de que forma as profundas transformações por que a Europa passou desde o início da Baixa Idade Média.	EM13CHS101 e EM13CHS103. Abordar as transformações culturais decorrentes das mudanças na economia e na sociedade europeias, com a reação contra o teocentrismo medieval e a edificação de uma visão de mundo mais humana, racional e terrena. Compreender as modificações e formas de pensar, os valores e a visão de mundo, estando, portanto, esse processo de transformações culturais diretamente vinculado à transição para o Capitalismo e à edificação do	Renascimento artístico. • Para além da Itália: o Renascimento em outros locais da Europa.	3º
--------------------	--	---	--	---	----

			mundo urbano e burguês.		
Tempo de transição		Situar a passagem da Idade Média para a Época Moderna como	EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103,	Renascimento artístico. • Para além	3º

		um tempo de tensões políticas, agitações sociais e epidemias. Isso é importante para que os alunos entendam que essa passagem, normalmente tratada como do feudalismo para o capitalismo, não foi tranquila, mas sim turbulenta, assinalando claramente a ideia de crise.	EM13CHS106, EM13CHS201, EM13CHS203 e EM13CHS204. Definir as características da modernidade europeia, nos planos: político, econômico, social e ideológico. Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.	da Itália: o Renascimento em outros locais da Europa. • A crise do feudalismo e as Grandes Navegações. • América précolombiana. • Colonização da África.	
Tempo de transição		Reconhecer os principais personagens que marcaram o Renascimento e a Reforma.	EM13CHS102, EM13CHS106, EM13CHS201, EM13CHS203 e EM13CHS204. Identificar as manifestações culturais e as características sociais e políticas das sociedades précolombianas	A crise do feudalismo e as Grandes Navegações. • América précolombiana. • Colonização da África.	3º

Tempo de transição		Entender a expansão marítima dos séculos XV e XVI como um empreendimento	EM13CHS203 e EM13CHS204. Analisar o processo de conquista praticado	América espanhola. • América inglesa.	3º
--------------------	--	--	---	---------------------------------------	----

		econômico, político, social e militar	pelos europeus na América.		
Tempo de transição		Entender os interesses das monarquias modernas e de novo grupo social emergente nas conquistas de novas terras	EM13CHS101, EM13CHS203 e EM13CHS204. Analisar as implicações sociais, políticas e econômicas decorrentes do Renascimento e da Reforma e Contrarreforma.	América espanhola. • América inglesa. • A reforma religiosa na Europa. • Alemanha: a Reforma Luterana. • Suíça: a Reforma Calvinista. • Inglaterra: o surgimento do anglicanismo. • A reação católica.	

Tempo de transição		Encaminhar a apresentação sobre a Reforma com base nas considerações sobre o Renascimento e nas alterações de ordem política que marcaram a Europa no início dos tempos modernos. Pontuar que, embora tenham existido divergências doutrinárias na Idade	EM13CHS101. Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.	A reforma religiosa na Europa. • Alemanha: a Reforma Luterana. • Suíça: a Reforma Calvinista. • Inglaterra: o surgimento do	3º
--------------------	--	--	--	---	----

		Média ocidental, nenhuma delas constituiu uma Igreja separada.		anglicanismo. • A reação católica.	
--	--	--	--	------------------------------------	--

Revoluções burguesas		Estudar a origem histórico-filosófica do processo de teorização política. Identificar os principais fatores que levaram à crise do Antigo Regime e à deflagração das revoluções burguesas na Europa Ocidental	EM13CHS101 e EM13CHS603. Identificar as influências do Iluminismo nas manifestações libertárias da América. Identificar as características das diferentes formas, regimes e sistemas de governo, em momentos históricos distintos	<ul style="list-style-type: none"> • As revoluções inglesas. • Iluminismo. • Pensamento liberal. • Independência dos Estados Unidos, ou Revolução Americana. • A colonização do território americano. • A guerra pela independência. 	4º
Revoluções burguesas		Exercitar a análise interpretativa de textos filosóficos. Compreender os conflitos políticos, sociais e culturais no domínio das relações de força e poder.	EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS105, EM13CHS301, EM13CHS401, EM13CHS402, EM13CHS503 e EM13CHS603.	<ul style="list-style-type: none"> As revoluções inglesas. • Iluminismo. Independência dos Estados Unidos, ou Revolução 	4º

			<p>Correlacionar, identificar e compreender as propostas filosóficas com o desenvolvimento material das sociedades que as engendraram.</p>	<p>Americana. • A colonização do território americano. • A guerra pela independência. • A Revolução Industrial.</p> <p>• Pioneirismo inglês. • Reflexos da industrialização.</p> <p>• Reação operária. • O pensamento socialista. • Crescimento das cidades e seus problemas. • A Revolução Industrial na atualidade.</p>	
--	--	--	--	---	--

Revoluções burguesas		Estudar as transformações na relação homem/natureza em função do uso e difusão da ciência.	EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS105, EM13CHS301, EM13CHS401,	A Revolução Industrial. • Pioneirismo inglês. • Reflexos da	4º
		Reconhecer técnicas produtivas como instrumentos de dominação espacial e territorial.	EM13CHS402 e EM13CHS503. Identificar os mecanismos de controle e manutenção da ordem social. Reconhecer a importância do trabalho humano, identificando registros sobre as formas de sua organização em diferentes contextos históricos.	industrialização. • Reação operária. • O pensamento socialista. • Crescimento das cidades e seus problemas. • A Revolução Industrial na atualidade.	

<p>Revoluções burguesas</p>		<p>Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade históricogeográfica.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS603. Explicar os principais fatores que levaram à crise do Antigo Regime e à deflagração das revoluções burguesas na Europa Ocidental. Relacionar os eventos históricos aos fatores econômicos, políticos e sociais existentes na Inglaterra do século XVIII.</p>	<p>A França prérevolucionária.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estouro da revolução. • Diretório. • Consulado 	<p>4º</p>
-----------------------------	--	---	---	---	-----------

Revoluções burguesas		Avaliar as transformações estruturais do Estado Moderno e do mundo contemporâneo: revoluções, crises e conflitos	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS603 Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, econômicas e culturais, associandoas aos diferentes grupos e conflitos sociais. Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.	<ul style="list-style-type: none"> • A França prérevolucionária. • Estouro da revolução. • Diretório. • Consulado. • A influência das Guerras Napoleônicas nos processos de independência. • Declaração de independência. • Os casos de independência na América. 	4º
Revoluções burguesas		Identificar as características das diferentes formas, regimes e sistemas de governo, em momentos históricos	EM13CHS101 e EM13CHS603. Mostrar o processo de formação de nações no mundo ocidental contemporâneo, em suas estruturas,	A influência das Guerras Napoleônicas nos processos de independência.	4º

		distintos. Apontar as			
--	--	--------------------------	--	--	--

		principais características dos sistemas de governo e seus papéis na estruturação e organização da sociedade.	sistemas e relações (séculos XVIII e XIX). Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história	Declaração de independência. • Os casos de independência na América.	
--	--	--	--	--	--

Período colonial pré-		Identificar os significados históricogeográficos das relações de poder entre as nações. • Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.	EM13CHS102, EM13CHS104 e EM13CHS206. Relacionar e compreender a ocupação do território brasileiro ao longo da história à destruição das sociedades indígenas. Interpretar a importância do trabalho humano, identificando registros sobre as formas de sua organização em diferentes contextos históricos.	América précabalina e a expansão marítima ibérica.	4º
Período colonial pré-		Serão descritos os mecanismos políticos iniciais da colonização portuguesa e as razões que levaram à	EM13CHS201, EM13CHS203, EM13CHS204 e EM13CHS603	O período précolonial e o processo de instalação do	1º

		<p>expansão territorial da colônia brasileira.</p>	<p>Analisar e mostrar quais as formas empregadas por Portugal para efetivar seu domínio sobre o território e, depois, iniciar a expansão. Note que esse domínio sempre partiu da dispersão para a centralização.</p> <p>Relacionar e compreender o processo que levou o Brasil, de uma estreita faixa atlântica delimitada por Tordesilhas.</p>	<p>Pacto Colonial com o governo-geral.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Companhia de Jesus e embates em torno da mão de obra nativa. 	
--	--	--	---	---	--

A civilização açucareira		O tema de estudos aqui será a presença de povos não ibéricos no Brasil, desde o início da colonização até meados do século XVII.	EM13CHS502 e EM13CHS503. Explicar, relacionar e compreender as diferenças conceituais entre ataque e invasão, bem como as ações de holandeses, franceses e ingleses sobre o território brasileiro, com o objetivo de conquista territorial ou	O latifúndio monocultor escravista e as linhas de força da mão de obra negra escravizada.	2º
			apoderamento de parte das riquezas.		

<p>A civilização açucareira</p>		<p>Reconhecer técnicas produtivas como instrumentos de dominação espacial e territorial. Identificar a diversidade dos modelos de colonização europeia nos vários contextos regionais americanos</p>	<p>EM13CHS201, EM13CHS203, EM13CHS204 e EM13CHS603. Explicar, relacionar e compreender a importância do trabalho humano, identificando registros sobre as formas de sua organização em diferentes contextos históricos. Identificar as características das diferentes formas, regimes e sistemas de governo, em momentos históricos distintos</p>	<p>A presença dos franceses e dos holandeses em território colonial português com ênfase nas tensões religiosas e culturais.</p>	<p>2º</p>
---------------------------------	--	---	---	--	-----------

A civilização açucareira		Economia e sociedade no período da atividade da cana-de-açúcar: apresentar o início da exploração econômica efetiva do Brasil, com o cultivo em larga escala da cana-de-açúcar, e o	EM13CHS204 e EM13CHS206. Relacionar e compreender os tratados e os mecanismos econômicos e sociais da atividade açucareira.	O processo de crescimento do mercado interno, o fortalecimento das redes de comércio e	2º
		tipo de sociedade decorrente dessa forma de exploração econômica.	Analisar em que se desenvolvia a atividade açucareira, se praticava o comércio e a pecuária na colônia, além do bandeirismo, fundamental para a expansão do território brasileiro	de ideias e o avanço das estradas reais.	

Sociedade mineradora		Falar de como se deu a exploração do ouro no Brasil e das transformações econômicas e sociais trazidas pela mineração sobre a estrutura colonial.	EM13CHS105, EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS206 Explicar, relacionar e compreender os elementos básicos a mineração, as transformações sociais e econômicas surgidas no Brasil ao longo do período.	Aspectos cotidianos da sociedade mineradora. • As distinções em relação à civilização açucareira e o arrocho do sistema fiscal.	3º
Sociedade mineradora		Serão descritas as origens da mineração no Brasil, as características do ouro brasileiro, a legislação portuguesa e os impostos.	EM13CHS401 Compreender a administração portuguesa após a União Ibérica e os movimentos nativistas: abordar o enrijecimento do Pacto Colonial português e as	Minas Gerais pela ótica do governo real e inserção do Brasil colonial na lógica do chamado “despotismo esclarecido”.	3º
			reações ocorridas na colônia.		

Crise do sistema colonial		Constitui-se aqui uma preparação para o estudo da independência do Brasil e das colônias ibéricas.	EM13CHS101. Apresentar o declínio do sistema colonial no Brasil e no restante da América e as manifestações dessa crise no Brasil.	Os impactos dos ideais iluministas sobre a colônia e as lutas sociais em torno dos diferentes	4º
Crise do sistema colonial		Nessa aula, mostrar os motivos da vinda da família real portuguesa para o Brasil e as transformações trazidas pela nova condição brasileira. Tratar da transformação do Brasil em sede da Monarquia, tendo como consequência o fim do monopólio comercial. Destacar as características das políticas interna e externa do Governo Joanino.	EM13CHS101 e EM13CHS103. Explicar, relacionar e compreender as condições que provocaram a vinda da família real portuguesa para o Brasil e as transformações trazidas pela nova condição brasileira. Perceber a disputa que se verificou na Europa por mercados, fator decisivo das guerras napoleônicas e do próprio interesse inglês em apoiar Portugal	As rupturas e permanências do Pacto Colonial com a transferência da Corte portuguesa para o Brasil.	4º

PPC Anual – Disciplina: **Literatura** – –1ª Série do Ensino Médio

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Arte e literatura	Função e reconhecimento da arte	(EM13LP46)	Conceito de arte. Funções da arte. Formas de reconhecimento da arte Sete artes convencionais.	1º
	Conceitos literários	(EM13LP49)	Conceito de literatura. Características do texto literário. Funções da literatura Características do texto literário. Denotação e conotação. Figuras de linguagem.	
	Características do texto literário	(EM13LP46) (EM13LP49)	Características do texto literário. Gêneros literários: épiconarrativo, lírico e dramático.	

Literatura medieval	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	Origens da língua portuguesa. Cantigas medievais líricas. Cantigas medievais satíricas. Principais trovadores desse período Novelas de cavalaria. Ciclos clássico, bretão e carolíngio. Contexto histórico-literário do Humanismo. Crônicas de Fernão Lopes. Poesia palaciana. Teatro vicentino: autos e farsas. Contexto histórico-literário do Classicismo.	
			Autores representantes desse período. Soneto: a medida nova. Lírica de Camões.	

<p>Literatura clássica colonial: anos de 1500</p>	<p>Cronologia da literatura Escolas literárias</p>	<p>EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)</p>	<p>Contexto histórico-literário do Classicismo. Autores representantes desse período. Soneto: a medida nova. Lírica de Camões Contexto histórico-literário do gênero épico. Épica de Camões. Autores representantes desse período. Cartas informativas. Contexto histórico-religioso do Quinhentismo. Autores representantes desse período. Cartas catequéticas.</p>	<p>2º</p>
<p>Literatura clássica colonial: anos de 1600</p>	<p>Cronologia da literatura Escolas literárias</p>	<p>EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)</p>	<p>Sermões de Padre Vieira: estrutura e linguagem. Poesia de Gregório de Matos. Vertentes religiosa, líricoamorosa, filosófica e satírica Publicações barrocas: autores representantes da poesia barroca.</p>	

			<p>Linguagem poética barroca</p>	
--	--	--	----------------------------------	--

Literatura neoclassicista	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	Contexto histórico-literário do Arcadismo. Autores representantes desse período. Lemas do Arcadismo. Lírica de Bocage
	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	Contexto histórico-literário do Arcadismo no Brasil. • Autores brasileiros representantes do período. Obra de Tomás Antônio de Gonzaga.
Literatura burguesa	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	Contexto histórico-literário do Romantismo. Características do Romantismo. Classificação das gerações românticas. Características estilísticas da primeira geração romântica em Portugal. Autores representantes na prosa e na poesia. Características estilísticas da segunda geração romântica em Portugal.

			<p>Autores representantes na prosa e na poesia. Características estilísticas da terceira geração romântica em Portugal. Autores representantes na prosa e na poesia. Contexto histórico-literário do Romantismo no Brasil. Autores representantes desse período</p>	
Literatura nacional	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	<p>Características estilísticas da primeira geração romântica. Autores representantes. Características estilísticas da segunda geração romântica. Autores representantes Características estilísticas da terceira geração romântica. Autores representantes</p>	
Literatura nacional: prosa	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	<p>Características do romance indianista. Figura do índio como herói brasileiro. Características do romance urbano. Papel feminino no romance burguês</p>	

			Características do romance histórico e regionalista.	
			Configuração do espaço como elemento de identidade nacional. Origem do teatro no Brasil. Comédia de costumes. Características do teatro de Martins Pena.	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
<p>Entendendo e representando o planeta Terra.</p>	<p>O objetivo do tópico é tratar sobre alguns de seus elementos constituintes, com foco na atividade diplomática, raramente explorada de forma estruturada em materiais didáticos. A proposta não é ir além de uma introdução; foque, portanto, na discussão sobre as funções da atividade diplomática e em sua estrutura. Nesse sentido, diferencie as embaixadas dos consulados e analise o gráfico sugerido no boxe “Você sabia?”, propondo uma reflexão sobre a diferença na quantidade de representações diplomáticas dos países.</p>	<p>EM13CHS106 e EM13CHS103.</p>	<p>Movimentos da Terra e sua relação com a dinâmica dos mares, a sucessão dos dias e das noites, as estações do ano, a variação de luminosidade e o horário de verão. Coordenadas geográficas, latitude, longitude, localização, fusos horários e Linha Internacional da Data.</p> <p>Dinâmica demográfica Conceitos e teorias demográficas População brasileira Ordem mundial e sua dinâmica global Sistema internacional</p>	<p>1º</p>

--	--	--	--

Entendendo a Nova Ordem Mundial	O objetivo do tópico é tratar sobre alguns de seus elementos constituintes, com foco na atividade diplomática, raramente explorada de forma estruturada em materiais didáticos. A proposta não é ir além de uma introdução;	EM13CHS106 e EM13CHS103.	Ordem mundial da Guerra e Fria Nova Ordem Mundial regionalização do mundo Dinâmica de poder americana América Anglo-saxônica

	<p>foque, portanto, na discussão sobre as funções da atividade diplomática e em sua estrutura. Nesse sentido, diferencie as embaixadas dos consulados e analise o gráfico sugerido no boxe “Você sabia?”, propondo uma reflexão sobre a diferença na quantidade de</p>			2º
--	--	--	--	----

	<p>representações diplomáticas dos países.</p>			

	O objetivo do tópico é tratar sobre alguns de seus			
--	--	--	--	--

<p>Entendendo e representando dinâmica demográfica.</p>	<p>elementos constituintes, com foco na atividade diplomática, raramente explorada de forma estruturada em materiais didáticos. A proposta não é ir além de uma introdução; foque, portanto, na discussão sobre as funções da atividade diplomática e em sua estrutura. Nesse sentido, diferencie as embaixadas dos consulados e analise o gráfico sugerido no box “Você sabia?”, propondo uma reflexão sobre a diferença na quantidade de representações diplomáticas dos países.</p>	<p>EM13CHS302, EM13CHS304 e EM13CHS305.</p>	<p>Dinâmica de poder americana América Latina Unidade 3 – Dinâmica de poder europeia União Europeia Rússia e sua área de influência</p>	<p>3º</p>

Entendendo a estrutura demográfica.		EM13CHS103, EM13CHS304 e EM13CHS306.	Dinâmica demográfica Fluxos migratórios Dinâmica do processo de urbanização Processo de urbanização Redes e hierarquia urbana	4°

PPC- EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ª Série Ensino Médio					
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Lutas	Lutas Brasileiras		(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.	Conhecer lutas, mas não somente os seus movimentos, e sim seus fundamentos filosóficos e sua relação com a sociedade. Praticar os princípios das lutas sem caracterizá-las primeiro; depois, discutir os princípios filosóficos de algumas delas; e, finalmente, aprofundar o estudo em um tipo de luta, da qual os alunos deverão aprender suas especificidades e fundamentos.	

	Lutas Brasileiras	(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	Praticar os princípios das lutas sem caracterizá-las primeiro; depois, discutir os princípios filosóficos de algumas delas; e, finalmente, aprofundar o estudo em um tipo de luta, da qual os alunos deverão aprender suas especificidades e fundamentos. Se for necessário, e possível, o professor pode convidar algum mestre para ajudar nesse aprofundamento.	1º
--	-------------------	--	---	----

	Lutas Brasileiras	(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Os preconceitos e os estereótipos nas práticas corporais.	
Dança	Danças de Salão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição das várias culturas.	Dança é uma atividade cultural com diversos tipos e possibilidades de vivência. Por esse motivo, sugerimos que, nesse momento, se	2º

			discuta a dança e a cultura jovem.	
Dança	Dança de Rua	EF67EF07: Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e / ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Será importante que façam parte dessas aulas as vivências e alguma dança relacionada à cultura jovem local.	
O “movimentar-se” e a urbanização	Esportes de marca	EF67EF03: Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.		3º
	Esportes de precisão	EF67EF04: Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnicas básicas e respeitando regras.		
	Esportes técnicos	EF67EF05: Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.		

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	A exploração e a adaptação das modalidades de aventura na natureza.	4º
		(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	A consciência ambiental. A utilização dos espaços públicos e privados. O protagonismo comunitário.	
		(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	A exploração e a adaptação das modalidades de aventura na natureza.	

FILOSOFIA 1ª SÉRIE ENSINO MÉDIO								
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	
Filosofia Moderna: ética e política.	A definição de Estado e formas de governo.	Fazer reflexões sobre a liberdade, a justiça, os direitos as leis, temas em que a ética e a política aparecem entrelaçadas, trazendo autores que, majoritariamente, pertencem aos séculos XVI e XVIII, caracterizando a chamada Filosofia Moderna.	Utilitarismo.	X				
O princípios morais em Kant.	Kant de fundamentar o princípio que, segundo ele, subordina todo juízo moral.	A contextualização sobre a importância de Kant para uma discussão mais ampla a respeito dos direitos humanos. Enfatiza a ética do dever como aquela que pode nos fazer pensar a respeito da dignidade do ser humano e sobre a liberdade, desde outro ponto de vista.	Kant e a questão da ética. A ética deontológica.		X			
A justificção da criação do Estado e da legitimo.	Estado civil era uma entidade criada racionalmente.	É necessário evidenciar que, para esses autores, o ordenamento normativo, legal ou jurídico, que estabelece as regras de convívio social e de subordinação política surgiu apenas após um pacto firmado entre os homens.	Os contratualistas.			X		

<p>Compreender a existência humana.</p>	<p>A subjetividade e no conhecimento de si algo que não se reduz à razão.</p>	<p>Enfocar o idealismo, o mundo é fruto de uma concepção que vem da consciência, portanto a subjetividade tem papel relevante para dizer o que há na realidade. Para o materialismo histórico, as ideias só podem corresponder a uma realidade concreta que as determina.</p>	<p>Idealismo e Materialismo. A crise da razão. Filosofia da linguagem. A filosofia da linguagem.</p>				<p>X</p>
--	---	---	---	--	--	--	-----------------

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Módulo 1: Hola! ¿Qué tal?	Conocimiento acerca de saludos formales e informales, persona gramatical y presentaciones. Desarrollo de la comprensión lectora.	- Saludar de manera formal e informal; - Dar información de uno mismo y presentarse; - Formular preguntas básicas; - Conocer los sonidos de lengua española.	- Saludos y despedidas. - Diálogos/textos y comprensión. - Pronombres personales. - Presente de indicativo – verbos regulares. - Los días de la semana. - Los meses. - El alfabeto. - Numerales cardinales. - Los interrogativos.	1°
Módulo 2: Llega la primavera.	Abordaje del español rioplatense, desarrollo de la comunicación, comprensión lectora y escrita. decir la hora. Trabajo con elementos gramaticales.	- Adecuarse a situaciones comunicativas; - Perfeccionar la pronunciación; - Conjuguar correctamente los verbos; - Ampliar el léxico.	- Diálogos/textos y comprensión. - El voseo. - Los heterotónicos. - Presente de indicativo – verbos regulares e irregulares. - Numerales cardinales y ordinales – hasta el 100/100°. - Las estaciones del año. - Los colores. - Las horas.	
Módulo 3: ¿Quieres				

	Usos del género y número del sustantivo, conversaciones variadas y desarrollo de la comprensión auditiva.	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar vocabulario y desarrollar la comprensión auditiva; - Conocer y valorar otras culturas; - Expresarse en lengua español; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos/textos y comprensión. - Artículos. - Eufonía de los artículos.

cenar conmigo?	Contrastes español y portugués.	- Ampliar el vocabulario.	<ul style="list-style-type: none"> - Presente de indicativo: verbos irregulares. - Frutas y verduras. - Los heterosemánticos. 	

<p>Módulo 4: ¿Vamos a la escuela?</p>	<p>Conocimientos sobre expresiones utilizadas en un salón de clase. Fonética. Trabalenguas y elementos gramaticales.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expresar acciones en un tiempo cercano. - Apropriación del sonido de la “R”. - Practicar el sonido de “ch”. - Aprender los usos de la forma “hay”. - Ampliar em vocabulario. - Desarrollar la comprensión de una lectura expresiva y practicar la entonación. - Comprensión auditiva y lectora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos/textos y comprensión. - Presente de indicativo: verbo ir. - Perífrasis verbal de futuro: ir + a + infinitivo. - Fonética: R, RR, CH. - La forma HAY. - Objetos de la escuela. - Adverbios de lugar. - Los demostrativos. - Numerales cardinales. 	<p>2º</p>
<p>Módulo 5: De compras.</p>	<p>Desarrollo de la comprensión auditiva, lectura, conversaciones variadas. Tópicos gramaticales.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Describir/hablar sobre las prendas de ropas. - Ampliar la comprensión lectora. - Optimizar la pronunciación: GE, GI, JE, JI. - Conocer las partes del cuerpo humano. - Lograr describir físicamente a las personas y como soy. - Aprender a expresar opiniones personales e intercambiarlas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos/textos y comprensión. - Preposiciones. - Verbos irregulares del presente de indicativo. - Contracciones y combinaciones. - Fonética – G y J. - El cuerpo humano. - Los rasgos físicos. 	
<p>Módulo 6: Me gusta...</p>	<p>Ampliación de las variaciones y diversidad de la lengua española, además del trabajo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expresar gustos y preferencias. - Comprender el género de los sustantivos. - Expresar posesión y preferencia. - Debatir acerca de las profesiones. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos/textos y comprensión. - Verbos: gustar, apetecer y parecer. 	

	con los verbos, géneros y apócopos.	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar la comprensión lectora. - Desarrollar la creatividad y la conversación. 	<ul style="list-style-type: none"> - El sustantivo: géneros masculino y femenino. - Los heterogénicos. - Los posesivos. - Oficios, profesiones y cargos públicos. - Las apócopos. - Diversidad lingüística. 	
Módulo 7: Muy estudiosos.	Perfeccionamiento de la comprensión lectora, ampliando el conocimiento acerca de textos diversos.	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar la comprensión lectora. - Ampliar el vocabulario. - Optimizar expresión oral y escrita. - Formar correctamente los plurales. - Utilizar correctamente MUY y MUCHO. - Ampliar la conversación y la comprensión auditiva. - Profundizar conocimientos sobre los verbos en presente de indicativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos/textos y comprensión. - Presente de indicativo: verbos conocer, traducir y salir. - El sustantivo: número. - Usos de muy y mucho (a), (os, (as). - Objetos de la tienda de departamentos. 	

<p>Módulo 8: Hablando del pasado.</p>	<p>Aspectos socioculturales del español de España y Américas. Desarrollo de la expresión oral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar narraciones en el pasado. - Ampliar la comprensión lectora. - Ampliar el léxico. - Profundizar conocimientos de lengua española y optimizar las expresiones escrita y oral – lectura y conversación. - Nombrar partes y objetos de una casa. - Conocer y saber utilizar nuevas expresiones. - Proponer debates y conversaciones. - Reconocer los verbos en pretérito perfecto simple o pretérito indefinido de indicativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos/textos y comprensión. - Piropos. - En usa casa hay... - Presente de indicativo: el pretérito perfecto simple/pretérito indefinido – regulares e irregulares. - Pronombres personales tipo complemento. 	<p>3º</p>
<p>Módulo 9: A todo gas.</p>	<p>Lograr expresar sucesos/hechos del pasado y comprensión lectora y escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expresar hechos del pasado. - Repasar las reglas de acentuación. - Ampliar la comprensión lectora. - Desarrollar la comprensión auditiva. - Aprender el uso alternativo/estratégico del pretérito indefinido y del pretérito perfecto de indicativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pretérito perfecto o pretérito perfecto compuesto de indicativo. - Diálogos/textos y comprensión. - Pretérito perfecto X pretérito indefinido. - Reglas generales de acentuación y casos particulares. 	

<p>Módulo 10: ¿Viajamos?</p>	<p>Comprensión de los usos del pasado en indicativo. Ampliación de la conversación en lengua española.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar la comprensión lectora. - Profundizar los usos de los pretéritos de indicativo. - Lograr producir textos cohesivos. - Profundizar los conocimientos e informaciones acerca de los países hispanohablantes. - Usar las conjunciones. - Profundizar las reglas de eufonía. - Conocer el léxico que se relaciona a los viajes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Países, capitales, gentilicios y viajes. - Diálogos/textos y comprensión. - Pretérito imperfecto de indicativo. - Conjunciones. - Eufonía de las conjunciones - Casos particulares de acentuación ortográfica – la tilde diacrítica. 	<p>4º</p>
<p>Módulo 11: Efemérides americanas.</p>	<p>Expresiones coloquiales de los países hispanohablantes. Tradiciones culturales e interpretación de textos,</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expresar expectativas y sueños. - Expresar acciones de futuro. - Ampliar repertorio léxico. - Ampliar comprensión lectora. - Agrandar el horizonte de conocimientos acerca de la lengua española. 	<ul style="list-style-type: none"> - El futuro imperfecto de indicativo – verbos regulares e irregulares. - Conjunción “ó”. - Efemérides Americanas. - Expresiones coloquiales. - Diálogos/textos y comprensión. 	
<p>Módulo 12: 20 países, ¿una lengua?</p>	<p>Hablando del futuro usando el futuro imperfecto de indicativo y las perífrasis verbales de futuro, de obligación y de simultaneidad.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expresar acciones futuras. - Expresar obligaciones, necesidades y simultaneidad. - Valorar y ampliar las diversidades de lengua española. - Ampliar las comprensiones lectora, oral, escrita y el vocabulario. 	<ul style="list-style-type: none"> - Futuro imperfecto de indicativo. - Perífrasis verbales de futuro, de obligación y de simultaneidad. - El español de España y el español de América. 	

	Ampliación acerca del léxico y cultura de España y Américas.		- Léxico y cultura de España e Hispanoamérica.	
--	--	--	--	--

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Princípios da Geometria Plana	Triângulo retângulo	(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos. (EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.	<ul style="list-style-type: none"> • Teorema de Pitágoras. • Relações trigonométricas nos triângulos retângulos e ângulos notáveis. 	1º
	Plano	(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos geométricos elementares: o ponto, a reta e o plano. • Os entes definidos. • Classificação de segmentos. 	

	<p>Ângulos</p>	<p>armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos. (EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação de ângulos. • Operações simples com ângulos. • Ângulos opostos pelo vértice e paralelismo. 	
--	----------------	---	--	--

	<p>Triângulos</p>	<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos. (EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação de triângulos e seus elementos. • Desigualdade triangular. <ul style="list-style-type: none"> • Soma dos ângulos internos de um triângulo. • Teorema do ângulo externo em um triângulo. 	
--	-------------------	---	---	--

Princípios da Geometria Plana	Triângulos	<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p> <p>(EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.</p>	<p>Casos de congruência e semelhança de triângulos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Base média de um triângulo. • Teorema de Tales. • Propriedades dos triângulos retângulos. • Relações métricas nos triângulos retângulos • Alturas, bissetrizes e medianas em triângulos. • Teorema da bissetriz interna e da bissetriz externa. • Principais pontos notáveis do triângulo e suas propriedades 	
				2º

	Quadriláteros	<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p> <p>(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Definições e propriedades dos quadriláteros notáveis. Fórmulas e ideias acerca de quadrados, retângulos, losangos, trapézios e paralelogramos. 	
Princípios da Geometria Plana	Circunferências	<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI),</p>	<ul style="list-style-type: none"> Definições principais dos elementos da circunferência. Perímetro. Posições relativas entre reta e circunferência. 	
		<p>como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Teoremas das cordas e da reta tangente. Posições relativas entre circunferências. 	

		(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de ângulos na circunferência. • Cálculos de potência de ponto. 	3º
Princípios da Geometria Plana	Áreas e polígonos	<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p> <p>(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definições e propriedades dos polígonos: soma dos ângulos internos e externos e número de diagonais. 	

--	--	--	--

Princípios da Geometria Plana	Áreas e polígonos	(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.	• Problemas sobre inscrição e circunscrição de polígonos regulares e de triângulos em circunferências.	4º
		(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.		

QUIMICA 2 – 1º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS – BNCC -	CONTEÚDOS	BIMESTRE
1 Substância	Substâncias simples, compostas, puras e misturas	Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.	<ul style="list-style-type: none"> Breve definição do átomo. Formação de substâncias: representações, fórmulas e fórmulas estruturais. Definição de substâncias simples, compostas, puras e misturas. 	
	Estudo da matéria e transformações da matéria	Identificar e caracterizar os estados físicos da matéria: sólido, líquido e gasoso. Observar, interpretar, analisar e relacionar as transformações dos estados físicos da matéria. Confrontar interpretações baseadas no senso comum com interpretações científicas. Definir os estados físicos da matéria com relação à coesão e à ordem. Nomear as transformações dos estados físicos.	<ul style="list-style-type: none"> Estudo das características da matéria: temperaturas de fusão e de ebulição, densidade e massa específica. Definição de transformações químicas e físicas. Definição de alotropia e apresentação dos principais casos de alotropia: oxigênio, carbono, enxofre e fósforo. 	

	Estudo das misturas	Estudar as curvas de aquecimento de substâncias puras e de misturas. Aprofundar os conceitos de curvas de aquecimento para misturas eutéticas e azeotrópicas. Traçar paralelos com as curvas de resfriamento. Calcular a densidade de um sistema e analisá-la como propriedade específica da matéria.	<ul style="list-style-type: none"> Misturas homogêneas e heterogêneas, azeotrópicas e eutéticas. Densidade. 	1º
	Separação de misturas	Estudar os métodos de separação de misturas (análise imediata), analisando a sua importância para a Química. Descrever os métodos de separação de misturas heterogêneas: decantação, funil de decantação, centrifugação, filtração comum e a vácuo, dissolução fracionada, extração e cristalização fracionada. Detalhar os métodos de separação de misturas homogêneas: destilação simples, fracionada e fracionada com coluna de fracionamento.	<ul style="list-style-type: none"> Principais técnicas de separação de misturas homogêneas e heterogêneas. 	
2 Mol	Massa atômica, massa molecular e o conceito de mol	Conceituar Unidade de massa atômica e Massa atômica. Calcular a Massa atômica de um elemento químico e a Massa molecular. Estudar Quantidade de matéria e sua unidade, o Mol.	<ul style="list-style-type: none"> Definição e cálculo de massa atômica, massa molecular e massa molar. 	
	Constante de Avogadro	Reconhecer e compreender Constante de Avogadro. Aprender a calcular a Massa molar (g/mol).	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da constante de Avogadro. 	

	Cálculo de fórmulas moleculares		<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de fórmulas moleculares, fórmula mínima e percentual. • Princípio de Avogadro, volume molar e representação de reações químicas. 	2°
3 Gases	Características dos gases	Iniciar o estudo físico dos gases. Definir gás ideal. Especificar as três variáveis de estado de um gás: pressão, volume e temperatura. Classificar as transformações gasosas: isobárica, isocórica e isotérmica. Descrever a transformação geral dos gases a partir das outras transformações. Analisar a equação geral dos gases. Equação de Clapeyron Definir CNTP e volume molar nas CNTP. Deduzir a equação de Clapeyron a partir da equação	<ul style="list-style-type: none"> • Principais propriedades dos gases: pressão, temperatura e volume. • Comportamento dos gases perante transformações isotérmicas, isobáricas e isocóricas. 	
	As leis físicas dos gases		<ul style="list-style-type: none"> • Equação geral dos gases e equação de 	

		geral dos gases. Enunciar o princípio de Avogadro a partir da equação de Clapeyron. Resolver exemplos e enumerar aplicações.	Clapeyron: suas variações e como aplicá-las.	3°
	Misturas gasosas	Analisar as misturas gasosas. Determinar as pressões parciais e equacioná-las em função do número de mols parcial. Relacionar pressão total com pressões parciais (lei de Dalton). Indicar volumes parciais e equacioná-los em função do número parcial de mols. Relacionar volume total com volumes parciais (lei de Amagat). Conceituar frações molares e relacionar esse conceito com pressões e volumes parciais. Resolver exemplos qualitativos e quantitativos.	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculos envolvendo gases em misturas. • Pressão parcial. • Fração parcial em quantidade de matéria. 	
			• Lei de Amagat.	
	Densidade dos gases Difusão e efusão dos gases	Deduzir e calcular a densidade dos gases e analisar os fatores que alteram essa propriedade. Calcular a densidade do ar atmosférico a partir da massa molar média do ar. Estudar a influência da umidade do ar na densidade. Explicar a lei de efusão e de difusão.	<ul style="list-style-type: none"> • Densidade dos gases. • Difusão e efusão. 	
4	Cálculo estequiométrico	Estequiometria Cálculo de fórmulas	Iniciar o estudo de cálculo estequiométrico (casos gerais). Abordar a regra de três como ferramenta matemática para a resolução de problemas de cálculo estequiométrico. Solucionar problemas básicos. Excesso e impureza de reagentes Aprofundar o estudo dos casos especiais de cálculo	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das leis que regem o cálculo estequiométrico e como aplicá-las. • Técnicas para resolução de exercícios que envolvem rendimento.

		<p>estequiométrico: excesso e impureza de reagentes. Analisar o problema de excesso de reagente, definindo reagente limitante e reagente em excesso e calculando a massa do excesso. Discutir a importância do reagente limitante. Estudar o problema de grau de pureza de um reagente. Tratar a impureza como substância inerte. Resolver exemplos. Rendimento de reações e composições percentuais Dar continuidade ao estudo dos casos especiais de cálculo estequiométrico, abordando o rendimento de uma reação e de composições percentuais de misturas reacionais, principalmente, o ar atmosférico e mistura comburente e oxidante. Analisar, de modo quantitativo, o problema de rendimento de uma reação. Analisar problemas envolvendo misturas e suas quantidades em uma reação química. Examinar problemas envolvendo reações com ar atmosférico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas para resolução de exercícios que envolvem impurezas. • Técnicas para resolução de exercícios que envolvem reagentes em excesso. 	
5 Soluções	Dispersões e Soluções	<p>Explicar o que são soluções e analisar as suas propriedades. Caracterizar soluto e solvente e suas notações. Classificar as soluções: insaturadas, saturadas, saturadas com corpo de fundo e supersaturadas. Analisar as características de cada um dos sistemas anteriores. Determinar o que é coeficiente de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação das soluções em: soluções, dispersões coloidais e suspensões. • Condutibilidade elétrica de soluções iônicas. 	4º

		solubilidade. Explorar as curvas de solubilidade, abordando o caráter termoquímico da dissolução dos solutos. Mencionar as curvas de solubilidade com pontos de inflexão.	<ul style="list-style-type: none"> Definição e classificação quanto à saturação, ao cálculo e à interpretação de gráficos para solubilidade de soluções.
	Concentração das soluções	Apresentar os principais tipos de concentração de soluções: concentração comum, molaridade e título. Conceituar os tipos de concentração secundários: frações molares do soluto e do solvente e molalidade. Compreender os três procedimentos que podem ser feitos com soluções: diluição, mistura e titulação de soluções. Explicar a diferença entre as misturas de soluções de mesmo soluto e de solutos diferentes. Analisar os problemas que atendem para o lado cotidiano, teórico e numérico desses procedimentos.	<ul style="list-style-type: none"> Cálculos dos diferentes tipos de concentrações: concentração comum, molaridade, título, ppm e molalidade.
	Análise volumétrica ou volumetria		<ul style="list-style-type: none"> Definição e cálculos envolvendo diluições e mistura de soluções. Titulação para determinação de concentrações.

PPC SOCIOLOGIA 1ª SÉRIE ENSINO MÉDIO										
CAMPO DE ATUAÇÃO	DE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	DE	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM

Surgimento da Sociologia como Ciência.	Contexto sócio histórico ideário teórico comtiano, o positivismo.	O objetivo da unidade é apresentar as condições históricas para o surgimento da Sociologia, mostrando essa área do saber como parte de um processo de pensamento – histórico e social – relacionado à criação da ciência moderna, à Revolução Industrial e a revoluções políticas (inglesa, americana e francesa).	Primeiras formulações do pensamento social. Surgimento da sociologia. Auguste Comte.	X			
Clássicos da Sociologia.	Sociologia é a ciência dos fatos sociais.	Importante chamar a atenção para a construção dos métodos, que se dá em desenvolvimento intelectual, ou seja, não são evidentes, uma vez que precisam passar um processo de aperfeiçoamento.	Émile Durkheim. Teoria do fato social.		X		
Sociologia compreensiva.	A visão weberiana, centra-se no indivíduo, e não na dimensão coletiva.	O objeto de estudo, para a visão weberiana, centra-se no indivíduo, e não na dimensão coletiva. Assim, seria tarefa primordial da Sociologia investigar as ações sociais dos indivíduos, juntamente com seus significados e motivações.	Max Weber. Teoria da ação social.			X	

Divisão de classes sociais.	Os contrastes entre capital e trabalho.	Abordaremos as contribuições de Karl Marx para o pensamento sociológico. Vale notar, inicialmente, que usamos o adjetivo marxista para nos referirmos ao que é relativo a Marx tanto em sentido estrito (sua obra direta) quanto em sentido lato (pensamentos derivados de sua obra, desenvolvidos por outros autores).	Karl Marx. Materialismo histórico dialético.			X	
Antropologia: ciência da alteridade.	Contribuições da Antropologia para a compreensão a sociedade.	Fazer destaque para a turma que o propósito dos teóricos em análise foi, sobretudo, compreender a identidade do Brasil, muito mais do que estabelecer uma Sociologia teórica no país.	Clássicos da Sociologia brasileira.				X

ÁLGEBRA - 2ª SÉRIE ENSINO MÉDIO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE
ÁLGEBRA	Análise combinatória	EM13MAT310 Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo diferentes tipos de agrupamento de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas como o diagrama de árvore..	Princípio aditivo e multiplicativo da contagem.	1º

		EM13MAT310 Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo diferentes tipos de agrupamento de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas como o diagrama de árvore.	Princípio fundamental da contagem. Números fatoriais.	1º
		EM13MAT310 e EM13MAT311 Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo diferentes tipos de agrupamento de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas como o diagrama de árvore. Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade de eventos aleatórios, identificando e descrevendo o espaço amostral e realizando contagem das possibilidades.	Arranjos. Permutações com ou sem repetições. Anagramas. Combinações.	1º
		EM13MAT310 Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo diferentes tipos de agrupamento de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas como o diagrama de árvore.	Propriedades do triângulo de Pascal. Aplicação do binômio de Newton.	1º
	Probabilidade e	EM13MAT312 e EM13MAT511.	Espaços amostrais equiprováveis.	3º

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	estatística	Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos. Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, de eventos equiprováveis ou não, e investigar as implicações no cálculo de probabilidades.	Probabilidade de eventos, eventos independentes e condicionais. Experimento aleatório. Eventos complementares e opostos. Definição de probabilidade. Probabilidade em espaço amostral finito.	
-----------------------------	-------------	---	---	--

		<p>EM13MAT102, EM13MAT202, EM13MAT406 e EM13MAT407.</p> <p>Analisar gráficos e métodos de amostragem de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.</p> <p>Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.</p> <p>Utilizar os conceitos básicos de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.</p>	<p>Variáveis.</p> <p>Tabelas e gráficos.</p> <p>Distribuição de frequências.</p> <p>Medidas de tendência central.</p> <p>Medidas de dispersão.</p> <p>Medidas de posição.</p>	3º
ÁLGEBRA	Matrizes, determinantes e sistemas lineares	<p>EM13MAT105</p> <p>Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para analisar diferentes produções humanas como construções civis, obras de arte, entre outras.</p>	<p>Noção de matriz.</p> <p>Matrizes especiais.</p> <p>Propriedades de adição, subtração e multiplicação de matrizes.</p> <p>Matriz transposta e inversa.</p>	2º

		<p>EM13MAT315 e EM13MAT405. Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma.</p> <p>Reconhecer funções definidas por uma ou mais sentenças (como a tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, convertendo essas representações de uma para outra e identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento.</p>	<p>Determinantes: introdução e representação. Cálculo de determinantes e suas propriedades. Teoremas de Laplace, Chió e Jacobi. Determinante da soma e do produto. Matrizes inversas.</p>	2º
		<p>EM13MAT301 Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, incluindo ou não tecnologias digitais.</p>	<p>Sistemas de equações: Classificação de sistemas. Regra de Cramer. Escalonamento. Discussão de um sistema. Soluções próprias e impróprias.</p>	4º
ÁLGEBRA	Polinômios e equações polinomiais	C5	<p>Definição de polinômio e identidades. Elementos de um polinômio: raízes e grau. Operações básicas entre polinômios: adição, subtração, multiplicação e divisão. Algoritmo de Briot-Ruffini. Teorema do resto.</p>	4º
		C5	<p>Definições gerais e número de raízes. Multiplicidade de raízes e decomposição de um polinômio. Relações de Girard. Teorema das raízes complexas e racionais. Teorema de Bolzano.</p>	4º

Física – 2º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS - BNCC -	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Eletrodinâmica	Eletrodinâmica I: <input type="checkbox"/> Conceitos de carga elétrica, condutores e isolantes.	EM13CNT106.	<ul style="list-style-type: none"> • Carga elétrica. • Condutores e isolantes elétricos. 	1º
	<ul style="list-style-type: none"> • Grandezas fundamentais • Leis de Ohm • Potencia e energia elétricas 	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308.	Corrente elétrica: potencial elétrico e potência elétrica. <ul style="list-style-type: none"> • Resistores elétricos. • Primeira lei de Ohm. • Segunda lei de Ohm. 	
	<input type="checkbox"/> Associação de resistores	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308.	<ul style="list-style-type: none"> • Associação em série. • Associação em paralelo. • Associações mistas. 	
	Eletrodinâmica II: <input type="checkbox"/> Geradores Elétricos	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos geradores elétricos e medidores ideais (A e V). • Aplicação em circuitos. 	
	<input type="checkbox"/> Receptores Elétricos	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308.	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos receptores elétricos. • Aplicação em circuitos. 	

	<input type="checkbox"/> Medidores elétricos	EM13CNT101, EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308.	<ul style="list-style-type: none"> • Pontes em circuitos elétricos. • Construção dos medidores. • Medidores nos circuitos elétricos. 	2º
	Eletrodinâmica III <input type="checkbox"/> Circuitos Elétricos	EM13CNT106.	<ul style="list-style-type: none"> • Leis de Kirchhoff. 	
	Eletrostática I:	EM13CNT106.	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de eletrização: atrito, contato e indução. 	

Eletrostática	<input type="checkbox"/> Processos de Eletrização			
	<input type="checkbox"/> Força Elétrica	EM13CNT107.	<ul style="list-style-type: none"> • Características da força elétrica. • Lei de Coulomb. 	
	<input type="checkbox"/> Campo e potencial elétrico	EM13CNT101, EM13CNT106 EM13CNT107.	<ul style="list-style-type: none"> • Características do campo elétrico. • Linhas de força. • Trabalho da força elétrica. • Cálculo do potencial elétrico. • Energia potencial elétrica. • Campo elétrico uniforme. 	

	Eletrostática II: □ Condutores em equilíbrio eletrostático	EM13CNT107, EM13CNT106 EM13CNT308.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Condutores em equilíbrio eletrostático. • Condições para o equilíbrio eletrostático. • Blindagem eletrostática. 	
	□ Capacitores	EM13CNT107, EM13CNT106 EM13CNT308.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos capacitores. • Associação de capacitores. 	
Eletromagnetismo	Campo Magnético	EM13CNT107, EM13CNT106 EM13CNT308.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Campo magnético. • Linhas de indução magnética. • Campo magnético terrestre. 	3º
	Força Magnética	EM13CNT107, EM13CNT106 EM13CNT308.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Força magnética sobre uma carga pontual. • Movimentos de uma carga em um campo magnético uniforme. • Força magnética sobre um condutor retilíneo. 	
	Campo Magnético gerado pela corrente elétrica	EM13CNT107, EM13CNT106 EM13CNT308.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Campo magnético gerado por: condutor retilíneo, espira circular, bobina chata e solenoide. 	
	Indução Eletromagnética	EM13CNT107, EM13CNT106 EM13CNT308.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da indução eletromagnética. • Lei de Lenz. • Lei de Faraday. 	

Física Moderna	Radioatividade e Efeito Fotoelétrico	EM13CNT101, EM13CNT102, EM13CNT103, EM13CNT104, EM13CNT106, EM13CNT201 EM13CNT205.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Lei de Wien. • Teoria de Planck. • Efeito fotoelétrico. • Átomo de Bohr. • Radioatividade e Física Nuclear. • Princípio da incerteza. 	4°
	Relatividade	EM13CNT101, EM13CNT201 EM13CNT204.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Cinemática da relatividade. • Dinâmica relativística. • Conceitos básicos e fenômenos da relatividade geral. 	

PPC Anual – Disciplina: **Física – Frente B** – 1º Ano do Ensino Médio

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE	
Termologia	Termometria: <input type="checkbox"/> Temperatura e escalas termométricas	EM13CNT101, EM13CNT102 EM13CNT106.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Energia térmica. • Temperatura. • Escalas termométricas. 	
	Dilatometria: <input type="checkbox"/> Dilatação térmica	EM13CNT101, EM13CNT102 EM13CNT103.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Dilatação linear. • Dilatação superficial. • Dilatação volumétrica. • Dilatação aparente. • Dilatação anômala da água. 	
	Calorimetria: <input type="checkbox"/> Calor Sensível	EM13CNT101 EM13CNT102.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Equação do calor sensível. • Capacidade térmica. 	

			<ul style="list-style-type: none"> Equilíbrio térmico (sem mudança de estado físico). 	1º
<input type="checkbox"/> Estados físicos da matéria	EM13CNT101 e EM13CNT102.		<ul style="list-style-type: none"> Estados da matéria. Propriedade das mudanças de estado. Equação do calor latente. Equilíbrio térmico (com mudança de estado físico). Diagrama de fases. 	
<input type="checkbox"/> Propagação de calor	EM13CNT101 e EM13CNT102.		<ul style="list-style-type: none"> Condução. Convecção. Irradiação. 	
Termodinâmica: <input type="checkbox"/> Gases ideais	EM13CNT101 e EM13CNT102.		<ul style="list-style-type: none"> Diagrama de fases. Estudo dos gases perfeitos. Equação de Clapeyron. 	

			<ul style="list-style-type: none"> Tipos de transformações gasosas. Lei geral das transformações gasosas. 	
<input type="checkbox"/> Leis da termodinâmica	EM13CNT101, EM13CNT102 e EM13CNT106.		<ul style="list-style-type: none"> Definição e cálculo do trabalho. Energia interna e variação da energia interna. Calor trocado por um gás e o meio. 	

Óptica			<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da primeira lei da Termodinâmica e sua aplicação em transformações gasosas. 	2º	
	<input type="checkbox"/> Máquinas Térmicas	EM13CNT101, EM13CNT102 EM13CNT106.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Máquinas térmicas. • Ciclo de Carnot. • Entropia. 	
	Óptica I: <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos • Reflexão da luz 	EM13CNT103 EM13CNT307.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de Óptica Geométrica. • Percepção de cores. • Eclipse. • Câmara escura. • Estudo da reflexão. • Formação de imagens em espelhos planos. • Associação de espelhos planos. 	
	<input type="checkbox"/> Espelhos esféricos	EM13CNT103 EM13CNT307.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de espelhos esféricos. • Elementos de um espelho esférico. • Formação de imagens. • Coordenadas gaussianas e aumento linear transversal. 	
	Óptica II: <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Refração da Luz 	EM13CNT103 EM13CNT307.	e	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo da refração. • Lei de Snell-Descartes. 	3º

Óptica			• Dioptra plano.
	□ Lentes esféricas	EM13CNT103 e EM13CNT307.	• Tipos de lentes. • Comportamento óptico. • Elementos de uma lente. • Revisão das coordenadas gaussianas.
	• Instrumentos ópticos • Visão humana	EM13CNT103 e EM13CNT307.	• Equação do fabricante. • Convergência de uma lente. • Lentes nos instrumentos ópticos. • O olho humano. • Principais ametropias.
Ondulatória	Conceitos e classificação	EM13CNT101, e EM13CNT103 EM13CNT307.	• Princípio fundamental da Ondulatória. • Classificação das ondas. • Estudo da equação fundamental da Ondulatória.
	Fenômenos ondulatórios	EM13CNT101, e EM13CNT103 EM13CNT307.	• Reflexão. • Refração. • Polarização. • Ressonância. • Interferência construtiva e destrutiva. • Ondas estacionárias.
	Acústica: • Características do som • Cordas e tubos sonoros	EM13CNT101, EM13CNT103	• Características fisiológicas do som. • Tubos sonoros. • Cordas vibrantes.

	<input type="checkbox"/> Efeito Doppler	EM13CNT101, EM13CNT103	<ul style="list-style-type: none"> Efeito Doppler em ondas mecânicas. Efeito Doppler-Fizeau para a luz. 	4º
--	---	---------------------------	---	----

HISTÓRIA – 2º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO					
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE
Século XIX		O contexto europeu logo após o declínio do Império Napoleônico, para avançar ao fim do século XIX com as unificações da Itália e da Alemanha.	EM13CHS102, EM13CHS103 e EM13CHS603. Explicar, relacionar e compreender que o entendimento de alguns temas é fundamental para elucidar as conjunturas política, econômica e social do século XIX e seus futuros desdobramentos. Consolidar a compreensão dos ideais do Antigo Regime que estão	Congresso de Viena. <ul style="list-style-type: none"> Revoltas em toda a Europa. A força e a fragilidade do capitalismo. Nacionalismo. Unificação italiana. Unificação alemã. 	1º

			sendo alterados nesse período e do		
--	--	--	------------------------------------	--	--

			sentimento nacionalista que surge a partir do período napoleônico e vai ganhando força e se expandindo pela Europa nos séculos XIX e XX.		
--	--	--	--	--	--

		<p>Dentro do contexto do século XIX, cabe notar que os EUA desenvolveram uma indústria forte e uma rede de ferrovias que interligou seu vasto território.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102 e EM13CHS204. Interpretar, analisar, resolver e elaborar pontos de destaque que as várias revoluções europeias do século XIX deslocaram grande contingente populacional desse continente para a América, e os EUA foram o país que mais recebeu imigrantes.</p>	<p>A conquista do território. • Tempos de crescimento e desenvolvimento. • A questão da escravidão. • O destino manifesto. • A Guerra de Secessão (1861-1865). • Tempo de reconstrução. • Alavancando para o futuro: o final do século XIX.</p>	<p>1º</p>
--	--	---	---	--	-----------

Século XIX		<p>O processo de expansão capitalista europeia ocorrido a partir de meados do século XIX em direção às riquezas África - nas e asiáticas.</p>	<p>EM13CHS102, EM13CHS105, EM13CHS201 e EM13CHS204. Interpretar, analisar, e elaborar e contextualizar esse processo, apresentando os fatores que levaram ao Imperialismo e as causas diretas e indiretas desse fenômeno. Analisar a expansão europeia pelo mundo que destaca algumas colonizações mais emblemáticas na África e na Ásia.</p>	<p>O capitalismo em expansão: o imperialismo no século XIX. • Fatores que levaram ao imperialismo. • A expansão da Europa pelo mundo. • Colonialismo na África e na Ásia. • Imperialismo norteamericano. • Formas e justificativas de dominação.</p>	1º
------------	--	---	---	--	----

Conflitos mundiais		A abertura desta unidade apresenta um panorama geral do período que se estende da Primeira à Segunda Guerra Mundial, visando identificar o conhecimento prévio dos alunos.	EM13CHS101. Apresentar os antecedentes, os desdobramentos e as consequências da Primeira Guerra.	A Belle Époque. • Política de alianças. • Atentado em Sarajevo. • Desenvolvimento do conflito. • Tratado do pós-guerra. •	2º
--------------------	--	--	---	---	----

				Consequências do conflito.	
Conflitos mundiais		Os conteúdos estão dispostos de forma a enfatizar que o momento do pósPrimeira Guerra Mundial foi marcado por um desenvolvimento acelerado dos Estados Unidos, mas também por uma das crises mais intensas do capitalismo.	EM13CHS101, EM13CHS102 e EM13CHS401. Interpretar, contextualizar e discutir as questões, que não se restringem apenas ao recorte histórico estudado, mas que retornam a todo momento e estão nas pautas de partidos políticos, campanhas eleitorais e	American way of life. • A onda nazifascista na Europa. • Alemanha: da República de Weimar ao nazismo. • A Revolução Russa, ou Bolchevique.	2º

			discussões políticas.		
Conflitos mundiais		Aborda todo o período que compreende a Segunda Guerra Mundial. Para isso, é importante destacar não só os acontecimentos do conflito em si, mas também analisar uma temporalidade mais ampla.	EM13CHS101 e EM13CHS103 Interpretar, analisar e contextualizar a sequência cronológica a partir dessas duas regiões em específico, abordando o papel de cada potência envolvida, suas implicações durante o embate, pontos e características	Motivos da Segunda Guerra Mundial. • O início da guerra. • O avanço do Eixo. • A guerra no Pacífico. • Contraofensiva dos Aliados. • Rendição do Japão ou genocídio	2º

			principais da guerra e o seu desfecho.	americano? • Consequências da guerra.	
Guerra Fria		A Guerra Fria com ênfase nas ideologias propostas pelas duas potências da época: Estados Unidos da América e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Desse modo, é possível analisar a maneira como as zonas de influência se estruturaram e como os conflitos, nesse período, não foram diretos, mas envolveram ações que visavam a ampliação dessas zonas	EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS204, EM13CHS501, EM13CHS502, EM13CHS503, EM13CHS603 e EM13CHS604. Interpretar e analisar questões ideológicas, políticas e econômicas que marcaram o período. Contextualizar e analisar alguns dos principais conflitos ocorridos nesse contexto, como as guerras da Coreia e do Vietnã, visto que é importante destacar os efeitos desses eventos no presente e nas	Guerra Fria. • Divisão ideológica de mundo. • Descolonização da África e da Ásia. • Período de coexistência pacífica.	3º

			tensões geopolíticas contemporâneas		
--	--	--	-------------------------------------	--	--

Guerra Fria		<p>A divisão da Alemanha, a formação da OTAN e do Pacto de Varsóvia e a influência da Guerra Fria em outros territórios, como na América Latina. Há, ainda, uma contextualização de conflitos importantes, como as guerras da Coreia e do Vietnã, que envolveram indiretamente EUA e URSS.</p>	<p>EM13CHS101 e EM13CHS103. Interpretar, analisar e contextualizar o muro construído na cidade de Berlim, separando os lados socialista e capitalista, é um símbolo da Guerra Fria. Reflexão sobre a ordem geopolítica contemporânea, ajudando-o a identificar que ainda hoje existem potências que podem impor seus interesses.</p>	<p>Principais revoluções de caráter socialista ocorridas no pósSegunda Guerra Mundial. • Cultura das décadas de 1960 e 1970 do século XX.</p>	3º
-------------	--	--	--	---	----

Era pós-moderna		Como as revoluções Chinesa e Cubana –, os novos hábitos culturais nos países capitalistas e a luta por igualdade racial e de gênero. A imagem de abertura do capítulo destaca o papel do movimento hippie nesse processo de transformação das sociedades capitalistas no período.	EM13CHS101 e EM13CHS103. Interpretar, analisar e contextualizar as revoluções de caráter socialista tem como ponto de partida as reformas iniciadas pelo Governo Nikita Krushev, na União Soviética, durante o processo de desestalinização.	Guerra Fria e queda do bloco soviético. • Perestroika e glasnost. • Revoluções no Leste Europeu. • Queda do Muro de Berlim e fim da União Soviética.	4º
-----------------	--	---	--	--	----

Era pós-moderna		Em relação à Revolução Chinesa, é pertinente traçar os antecedentes desse movimento, como a ocupação japonesa e a guerra civil que se instaurou na China no pós-guerra.	EM13CHS101, EM13CHS401, EM13CHS403, EM13CHS404, EM13CHS501, EM13CHS502 e EM13CHS504. Além de analisar a implementação do governo revolucionário por meio da reforma agrária, a nacionalização das empresas e os investimentos nas mais variadas áreas. Interpretar, analisar e contextualizar r aos alunos as consequências dessa revolução, como o embargo econômico exercido pelos Estados Unidos e o enfraquecimento cubano junto à crise vivenciada pela URSS.	Fenômenos da globalização. • Conflitos no Oriente Médio. • Primavera Árabe. • Guerra contra o terror: de Bush a Trump.	4º
-----------------	--	---	--	--	----

Formação do Estado nacional brasileiro (1822-1840)		A abertura do capítulo traz a pintura de Georgina Albuquerque, Sessão do Conselho de	EM13CHS401 e EM13CHS603. Interpretar, analisar e contextualizar a	A independência como um processo histórico de longa	X
		Estado, criada no contexto do Modernismo, a fim de problematizar a centralidade da personalidade de D. Pedro de Alcântara no processo de independência do Brasil.	formação do Estado nacional brasileiro. Para isso, ao longo dos capítulos, desenharemos um histórico a partir do processo de independência. É importante destacar que o Brasil.	duração. • Ênfase nas biografias e nas lutas sociais como recursos de análise histórica.	

<p>Formação do Estado nacional brasileiro (1822-1840)</p>		<p>Segue-se, assim, a análise materialista da história, revelando como ambos os projetos constitucionais espelham as contradições sociais e econômicas do país. Escravidão, latifúndio e uma visão distorcida da cartilha iluminista são aspectos apresentados para que o aluno compreenda como a dimensão econômica da escravidão também comprometeu a formação do Estado nacional brasileiro.</p>	<p>EM13CHS101 Interpretar o conceito de Estado-nação como sendo um Estado político centralizado, com funções administrativas e território definidos.</p>	<p>Os aspectos institucionais e políticos da formação do Estado nacional brasileiro a partir da construção da Constituição de 1824.</p>	<p>X</p>
---	--	---	--	---	-----------------

<p>Formação do Estado nacional brasileiro (1822-1840)</p>		<p>Os dois principais dilemas sociopolíticos do Brasil Império, a saber: a unidade política e a integridade territorial.</p>	<p>EM13CHS101 e EM13CHS103. Interpretar e contextualizar a contemporânea em torno da pauta separatista da região Sul Compreender desdobramentos que tal plebiscito provocou a partir da apresentação da bandeira que simboliza a luta pela autonomia do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.</p>	<p>As contradições históricas entre o Governo Central e as linhas de forças regionais.</p>	<p>X</p>
---	--	--	--	--	-----------------

<p>Segundo Reinado e pax imperial (1840-1889)</p>		<p>Evidenciar esses processos sociais de forma articulada, de modo a possibilitar uma compreensão mais profunda da maneira como esse período foi marcado pela consolidação de algumas estruturas sociais de longa duração na sociedade brasileira.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102 e EM13CHS103. Interpretar, analisar e contextualizar organização do Estado nacional brasileiro durante o Segundo Reinado, explorando as transformações econômicas, políticas e sociais do período.</p>	<p>A construção do parlamentarismo como um novo arranjo político. • Fundamentos da economia cafeeira.</p>	<p>X</p>
---	--	--	--	---	-----------------

<p>Segundo Reinado e pax imperial (1840-1889)</p>		<p>Compreender esse período de estabilidade é fundamental analisar a organização do chamado “parlamentarismo às avessas”, pois foi por meio da constante intervenção sobre os demais poderes que D. Pedro II conseguiu evitar que conflitos no interior das elites abrissem caminho para crises ou rupturas na ordem que se criava.</p>	<p>EM13CHS104 Interpretar e evidenciar esses processos sociais de forma articulada, de modo a possibilitar uma compreensão mais profunda da maneira como esse período foi marcado pela consolidação de algumas estruturas sociais de longa duração na sociedade brasileira.</p>	<p>• A construção da ideia de Estado nacional brasileiro pela ótica de instituições como o IHGB e a AIBA.</p>	<p>X</p>
---	--	---	--	---	----------

<p>Segundo Reinado e pax imperial (1840-1889)</p>		<p>Entre as preocupações do capítulo está a oferta de uma história das ideias do século XIX brasileiro, assim como um repertório artístico e estético que possibilite abordagens interdisciplinares em sala de aula.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS502 e EM13CHS603. Interpretar e analisar as instituições conformaram os circuitos das Letras, das Artes e da Política brasileira ao longo do Segundo Reinado.</p>	<p>Aspectos da transição da mão de obra de escravizados para o assalariamento. • O abolicionismo como luta social de médio prazo e a crise da monarquia.</p>	
---	--	--	---	--	--

<p>Primeira República (1889-1930)</p>		<p>Estudar as condições sociais e culturais da realidade que sustentou os regimes militares e a política dos governadores, característicos da Primeira República. A interpretação da chamada “República da Espada” tem ênfase tanto na promulgação da primeira Constituição republicana, em 1891, como nas arbitrariedades do governo central e nas decorrentes tensões sociais.</p>	<p>EM13CHS103, EM13CHS602 e 14 27 e 28 EM13CHS603 Interpretar, analisar e contextualizar a construção da ordem republicana brasileira tendo em vista as permanências e rupturas culturais, econômicas e políticas com a sociedade agroexportadora do século XIX. Inicialmente, tem-se a análise da formação do sistema político brasileiro, a instalação das instituições republicanas pelos primeiros presidentes militares e a elaboração da Constituição de 1891. Compreender os</p>	<p>A construção do pacto federativo como um arranjo oligárquico e suas tendências sociais.</p>	
---------------------------------------	--	--	---	--	--

			mecanismos conservadores que garantiram a conformação de dois grandes partidos políticos o PRP e PRM,		
--	--	--	---	--	--

			e a perpetuação da chamada “política dos governadores”.		
Primeira República (1889-1930)		Ênfase no processo de criação de livre mercado no país, isto é, como as expressões capitalistas ganharam terreno em torno da centralidade da agro exportação cafeeira.	EM13CHS102, EM13CHS105, EM13CHS201, EM13CHS401 e EM13CHS402. Interpretar, analisar e contextualizar o latifúndio cafeeiro típico da economia da Primeira República. Já o texto registra que a produção cafeeira foi a responsável não somente pelas exportações. Compreender as transformações sociais que desencadearam a urbanização, industrialização e novas formas de trabalho no período.	As políticas econômicas, as tensões do liberalismo à brasileira e a formação de classes operárias.	

<p>Primeira República (1889-1930)</p>		<p>Como o Estado impõe limites ao exercício da democracia a certos grupos da sociedade brasileira, assim como a existência de forças</p>	<p>EM13CHS401, EM13CHS402 e EM13CHS501 Interpretar, analisar e contextualizar o vínculo entre passado</p>	<p>As lutas sociais e as tensões decorrentes do federalismo.</p>	
		<p>paralelas aos temas políticos que manejam suas relações de poder no corpo da sociedade.</p>	<p>e presente ao registrar como o Estado brasileiro, muitas vezes, posicionou-se frontalmente contra a sociedade civil que lhe deu legitimidade.</p>		

Era Vargas (1930-1945)		Era Vargas, iniciando pelas condições históricas imediatamente anteriores ao período, passando pela Revolução de 1930 e chegando na constituição e no fim do Estado Novo.	EM13CHS101 Compreender a dimensão do legado de Getúlio Vargas, destacando que seu governo promoveu um novo padrão de desenvolvimento histórico ao país.	A construção da chamada “modernização conservadora”: o rearranjo político das elites burocráticas e liberais. • Aspectos da Constituição de 1934.	
Era Vargas (1930-1945)		As contradições históricas do regime varguista nesse período. Apesar do apelo teórico liberal da Carta Magna, os eventos da época demonstravam que as tendências autoritárias afetavam a vida social e política brasileira em	EM13CHS401 e EM13CHS602. Interpretar e analisar ascensão dos regimes autoritários europeus de direita do fascismo ao salazarismo. Demonstrar como a crise do liberalismo em escala internacional afetou a política	Aspectos sociais, políticos e econômicos da ditadura civil varguista: diálogos com as tendências	
		meados da década de 1930.	interna brasileira durante o regime varguista	nazifascistas europeias.	

Era Vargas (1930-1945)		O culto à imagem do presidente Getúlio Vargas como um evento cívico em meio à multidão.	EM13CHS101 e EM13CHS602. Interpretar e contextualizar o tópico que aborda a categoria de populismo. Analisar a atualidade dessa categoria a partir da crise democrática contemporânea, para, então, retomar a discussão sobre a adequação desse termo às décadas de 1930 e 1940.	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos sociais, políticos e econômicos da ditadura civil varguista: diálogos com as tendências nazifascistas europeias. Uma história cultural do rádio, da música e do cinema como instrumentos de propaganda política. 	
Era Vargas (1930-1945)		Os aspectos sociais e institucionais do Estado Novo.	EM13CHS101 e EM13CHS602. Compreender e analisar a cultural da força das canções enquanto instrumentos de sociabilidade.	Uma história cultural do rádio, da música e do cinema como instrumentos de propaganda política.	

			Interpretar a tentativa do Estado Novo em moldar no imaginário popular a ideia de cidadão exemplar e das resistências.		
O Brasil na lógica da Guerra Fria		Os governos democráticos de Eurico Gaspar Dutra (1946-1950), Getúlio Vargas (1950-1954), Juscelino Kubitschek (1955-1960), Jânio Quadros (1961) e João Goulart (1961-1964).	EM13CHS602 Compreender e associar o processo brasileiro de industrialização ao contexto da Guerra Fria. O texto inicial, por sua vez, faz referência à divisão ideológica que marcou esse período	A inserção do Brasil na lógica do liberalismo norteamericano e a construção da Guerra Fria.	

<p>O Brasil na lógica da Guerra Fria</p>		<p>Descrever o que foi a Guerra Fria e como ela moldou as relações diplomáticas da América Latina e, particularmente, as do Brasil.</p>	<p>EM13CHS101 e EM13CHS102. Analisar mais detalhada do plano econômico do Governo Dutra. Conhecido como Plano SALTE, foi pioneiro no planejamento de longo prazo da economia brasileira. Demonstrar como esse período foi marcado pela hostilidade em escala mundial, visto a</p>	<p>Uma história cultural a partir da Bossa Nova, da Tropicália e do Cinema Novo. • As relações políticas das artes</p>	
			<p>polarização política no planeta e o acirramento de tensões entre países com vieses capitalista e socialista</p>		

<p>O Brasil na lógica da Guerra Fria</p>		<p>Ênfase na atualidade do debate sobre os eventos de 1964: a intenção é discutir por quais razões o Regime Militar ainda é motivo de discussões.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103 e EM13CHS602. Compreender a direita ou extrema direita interpretam o regime militar como um momento de ordem, segurança e crescimento econômico que foi capaz de evitar uma revolução à esquerda por parte do Governo Jango. Interpretar a revolução ou contrarrevolução ainda são valorizados.</p>	<p>O Brasil dentro da lógica militarista da Guerra Fria. • A rotinização do regime civil-militar dentro do contexto latino-americano.</p>	
<p>O Brasil na lógica da Guerra Fria</p>		<p>As dimensões sociais, culturais, institucionais e econômicas do Regime Militar.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103 e EM13CHS602. Apresentar e compreender os</p>	<p>O Brasil dentro da lógica militarista da Guerra Fria. • A rotinização do</p>	

			<p>avanços e limites do chamado milagre econômico brasileiro à luz de índices e estatísticas retirados das obras de Jorge Caldeira e de Marcos Napolitano e dos domínios virtuais do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas.</p>	<p>regime civil-militar dentro do contexto latino-americano. • Os Anos de Chumbo e o estatismo econômico do regime civil-militar. • A distensão política a partir das lutas da sociedade civil.</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>O Brasil na lógica da Guerra Fria</p>		<p>Ditadura militar, ou mesmo uma ditadura civil-militar, visto que houve um apoio significativo da sociedade civil e de empresários para os governos militares que sucederam ao Golpe de 1964</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103 e EM13CHS602. Compreender a segurança e crescimento econômico que foi capaz de evitar uma revolução à esquerda por parte do Governo Jango. Apresentar as evidências do caráter repressivo e autoritário desse regime</p>	<p>Os Anos de Chumbo e o estatismo econômico do regime civil-militar. • A distensão política a partir das lutas da sociedade civil.</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>Nova República (19882018): a terceira república brasileira</p>		<p>Explicar como ficaram os governos após a ditadura militar.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS501 e EM13CHS504. Compreender e analisar sobre o governo Geisel: o fim do milagre e os primeiros passos para a abertura política. Figueiredo. Interpretar a abertura política e o agravamento da crise econômica. Inflação, desemprego e a luta pelo fim do regime militar. Compreender a eleição de Tancredo Neves e o desencanto brasileiro com sua morte e a posse de José Sarney.</p>	<p>A inserção do Brasil na lógica do neoliberalismo. • Plano Real. • Processo de redemocratização do país.</p>	
---	--	---	---	--	--

<p>Nova República (19882018): a terceira república brasileira</p>		<p>Plano Cruzado, Constituição de 1988, impeachment de Fernando Collor, Plano Real, governo Fernando Henrique e a eleição de Lula para a presidência.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS202, EM13CHS501 e EM13CHS504. Compreender a dificuldade natural em</p>	<p>A inserção do Brasil na lógica do neoliberalismo. • Plano Real. • Processo de</p>	
			<p>tratar de temas sobre os quais, pela proximidade, ainda não há o distanciamento que permita uma análise mais criteriosa, nem mesmo uma produção historiográfica que forneça bases teóricas mais amplas para a discussão.</p>	<p>redemocratização do país. • Um balanço da Era FHC: a estabilidade econômica, a otimização do Estado e o papel dos movimentos sociais. • Um balanço da Era Lula: da Carta do Povo ao Estado</p>	

				como indutor socioeconômico.	
Nova República (1988-2018): a terceira república brasileira		Plano Cruzado, Constituição de 1988, impeachment de Fernando Collor, Plano Real, governo Fernando Henrique e a eleição de Lula para a presidência.	EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103 e EM13CHS202. Reconhecer direitos dos indivíduos cidadãos como forma de constituição da cidadania ao longo do tempo.	Um balanço da Era FHC: a estabilidade econômica, a otimização do Estado e o papel dos movimentos sociais.	

			Reconhecer a relação existente entre	<ul style="list-style-type: none"> • Um balanço da Era Lula: da Carta do 	
--	--	--	--------------------------------------	---	--

			legislação e cidadania ao longo da História. Identificar os mecanismos de controle e manutenção da ordem social.	Povo ao Estado como indutor socioeconômico.	
--	--	--	--	---	--

<p>Nova República (19882018): a terceira república brasileira</p>		<p>Os temas dessa aula só poderão ser compreendidos de uma forma mais ampla pelo leitor que estiver minimamente informado da realidade política e social do país e do mundo. Assim, a leitura de jornais e revistas deve ser vista como uma atividade didática fundamental para que os objetivos desta obra e do próprio estudo possam ser atingidos.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS202, EM13CHS401, EM13CHS502, EM13CHS504, EM13CHS601 e EM13CHS605. Explicar como ficaram os governos após a ditadura militar. Compreender o Plano Cruzado, Constituição de 1988, impeachment de Fernando Collor, Plano Real, governo Fernando Henrique e a eleição de Lula para a presidência. Analisar a atuação de movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas</p>	<p>Um balanço da Era FHC: a estabilidade econômica, a otimização do Estado e o papel dos movimentos sociais. • Um balanço da Era Lula: da Carta do Povo ao Estado como indutor socioeconômico. • As conquistas, os avanços e os limites da chamada Nova República brasileira e seu presidencialismo de coalizão.</p>	
---	--	---	--	--	--

			em processos de disputa do poder.		
Nova República (19882018): a terceira república brasileira		Discussão tópica, abordando os elementos mais significativos, como o Plano Cruzado e os vários planos de combate à inflação, as eleições para a Assembleia Constituinte, a Constituição de 1988, a luta pelo impeachment de Collor, o Plano Real, a eleição de Fernando Henrique Cardoso, os oito anos de governo FHC, a chegada de Lula à presidência, seus oito anos de governo e a eleição de Dilma Rousseff	EM13CHS103, EM13CHS401, EM13CHS502, EM13CHS504, EM13CHS601 e EM13CHS605. Compreender os temas mais recentes da história brasileira, as últimas três décadas. Compreender a organização política, econômica, social, cultural, jurídica e ideológica do Brasil no contexto da globalização.	As conquistas, os avanços e os limites da chamada Nova República brasileira e seu presidencialismo de coalizão.	

PPC Anual – Disciplina: **Literatura** – 2ª Série do Ensino Médio

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Literatura e sociedade	Função e reconhecimento da arte Conceitos literários	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.	Revisão do conceito de arte e de literatura. Características do texto literário. Funções da literatura como forma de arte. Escolas literárias (linha do tempo) Revisão das características histórico-literárias da literatura romântica e transição ao Realismo.	1º
Literatura burguesa	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.	Contexto histórico-literário do Realismo. Características do Realismo. Questão Coimbrã. Correntes científicas que inspiraram o movimento. Comparação de trechos românticos e realistas Características da poesia realista em Portugal e seus autores. Características do romance realista. Obra de Eça de Queirós.	
Literatura nacional	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52	Características do romance realista. Ênfase na obra Memórias póstumas de Brás Cubas	

			Características e temas dos contos machadianos
Poesia do século XIX	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52	Ênfase na obra O cortiço. • Prosa impressionista de Raul Pompeia
	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52	Contexto histórico-literário do Parnasianismo. • Triáde parnasiana. Outros autores do período parnasiano. Contexto histórico-literário do Simbolismo. Autores representantes desse período em Portugal. Contexto histórico-literário do Simbolismo. Autores representantes desse período no Brasil.
Prenúncios do Modernismo literário	Cronologia da literatura Escolas literárias		Características histórico-literárias do pré-Modernismo. Poesia de Augusto dos Anjos. Contexto histórico-literário da prosa pré-modernista. Autores representantes desse período no Brasil

			<p>Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo, Futurismo e Surrealismo. Contexto histórico-literário do Modernismo. Autores representantes desse período em Portugal. Características estilísticas de Fernando Pessoa e seus heterônimos.</p>	
Literatura moderna no Brasil		EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.	<p>Contexto histórico-literário da Semana de Arte Moderna no Brasil. • Antecedentes. • Programação e legado da Semana de 1922. Intertextualidade nos textos modernistas: paráfrase e paródia.</p>	3º
Gerações modernistas no Brasil	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.	<p>Geração de 22: poesia. Principais autores, características estilísticas e temáticas da primeira geração modernista. Geração de 22: prosa. Principais autores, características estilísticas e</p>	

			<p>temáticas da primeira geração modernista. Apresentação da obra Macunaíma. Geração de 30: poesia. Principais autores, características estilísticas e temáticas da segunda geração modernista. Geração de 30: prosa. Principais autores, características estilísticas e temáticas da segunda geração modernista. Romance regionalista. Espaço como personagem do romance.</p>	
Literatura contemporânea	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.	<p>Geração de 45: prosa. Principais autores, características estilísticas e temáticas da terceira geração modernista</p>	
	Cronologia da literatura Escolas literárias Literatura contemporânea	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.	<p>Neorrealismo e pós-Modernismo em Portugal. Poesia visual e experimental em Portugal.</p>	4º

			<p>Poesia concreta, participante, praxis e marginal no Brasil. Tropicalismo e poema-canção no Brasil. Características da poesia em língua portuguesa produzida na África. Autores representantes Características da prosa em língua portuguesa produzida na África. Autores representantes.</p>	
--	--	--	---	--

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
1 Trigonometria	Ciclo trigonométrica	(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema	<ul style="list-style-type: none"> • Arcos na circunferência: – Medidas de arco e de ângulos. • Introdução à circunferência trigonométrica. 	

		<p>Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p> <p>(EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Seno, cosseno e tangente na circunferência trigonométrica. • Redução ao primeiro quadrante. • Relação fundamental da Trigonometria. • Outras razões trigonométricas: cossecante, secante e cotangente. • Relações trigonométricas fundamentais. 	
		<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de equações imediatas: – Resolução por meio de equações polinomiais. • Resolução de inequações imediatas: – Resolução por meio de inequações polinomiais. 	1º

		<p>(EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para</p>		
--	--	---	--	--

		resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.		
Trigonometria		<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p> <p>(EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fórmulas de seno, cosseno, tangente da soma e diferença de ângulos. • Arco duplo e arco metade. • Transformações em produto. 	
		<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas gerais para demonstração de identidades trigonométricas. 	

		transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos. (EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.		2°
	Funções trigonométricas	(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos. (EM13MAT308) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.	<ul style="list-style-type: none"> • Funções seno, cosseno e tangente. • Período de funções trigonométricas. • Outras funções trigonométricas: secante, cossecante e cotangente. • Função periódica. 	
		(EM13MAT506) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas.	As funções trigonométricas inversas: – Equações que envolvem funções trigonométricas inversas.	

Geometria Espacial I	Definições	<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p> <p>(EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria de posição. • Principais postulados. • Determinação de plano e projeções. • Retas no espaço. • Posições relativas e perpendicularidade. • Plano perpendicular. • Distâncias. 	
			<ul style="list-style-type: none"> • Diedros, triedros e ângulos poliédricos. 	

		envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa. (EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.	<ul style="list-style-type: none"> • Postulados, definições, conceitos e propriedades. • Casos de congruência. • Ângulos poliédricos. • Elementos e classificação. 	3º
Geometria Espacial II	Prismas, cilindros, pirâmides,	(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos. (EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.	<ul style="list-style-type: none"> • Prisma: – Conceitos básicos e elementos. – Volume e área. – Paralelepípedo e cubo. 	

		<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pirâmide: – Definição. – Volume, área, elementos e propriedades. – Tronco de pirâmide. 	
		<p>adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos. (EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.</p>		
		<p>(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos. (EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cilindro: – Definição e elementos básicos. – Área total e lateral. – Volume. 	

--	--	--	--	--

Geometria espacial	Volumes, áreas e segmentos	(EM13MAT103) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que	<ul style="list-style-type: none"> • Cone circular: – Elementos. – Área total e lateral. – Tronco de cone. 	
		<p>empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.</p> <p>(EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.</p> <p>(EM13MAT309) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Esfera: – Superfície esférica. – Posições relativas. – Fuso e cunha. • Principais sólidos inscritos e circunscritos à esfera. • Definição de poliedros. • Classificação. • Superfície poliédrica. • Relação de Euler. • Poliedros regulares e de Platão. 	4º



--	--	--	--	--

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Oxidorredução	Cálculo de Nox		Calcular o número de oxidação dos elementos e íons. Trabalhar com reações de oxidorredução.	Definição e regras de cálculo do número de oxidação em substâncias simples e compostas e em íons.	1º
	Oxidação e Redução		Identificar agente oxidante e agente redutor. Identificar uma reação de auto oxidorredução. Fazer o balanceamento por oxidorredução.	Reações de oxirredução. Definição e identificação dos agentes oxidante e redutor. Reações de auto-oxirredução. Regras para identificar a quantidade de elétrons transferidos nas reações redox e para balancear essas reações.	
	Balanceamento de reações redox				
Eletroquímica	Pilhas		Compreender o funcionamento de uma pilha. Identificar a reatividade dos metais. Identificar a Pilha de Daniell. Fazer a montagem esquemática de uma pilha. Diferenciar corrosão de deposição. Calcular a diferença de potencial de uma pilha. Montar as equações anódicas, catódicas e geral. Diferenciar pilhas de baterias. Compreender o funcionamento da eletrólise. Diferenciar eletrólise ígnea de aquosa.	Células galvânicas. Reatividade dos metais. Pilha de Daniell. Ponte salina. Corrosão e deposição. Representação esquemática da pilha. Potencial padrão e diferença de potencial. Pilhas comuns e baterias. Eletrólises ígnea e em solução aquosa.	

	Eletrólise		Estequiometria da eletrólise	
--	------------	--	------------------------------	--

		Trabalhar com a relação de tempo, quantidade de carga e intensidade de corrente.	Relação entre carga e corrente elétrica.	
--	--	--	--	--

Introdução a
 Química
 Orgânica

<p>Compostos orgânicos.</p> <p>Carbono: características e representações.</p> <p>Classificação dos átomos e das cadeias carbônicas</p>	<p>Entender o histórico evolutivo da química orgânica.</p> <p>Estudar as características fundamentais do carbono.</p> <p>Classificar os átomos de carbono.</p> <p>Classificar as cadeias carbônicas.</p>	<p>Histórico dos compostos orgânicos, teoria da força vital (Berzelius) e conceito atual de Wöhler.</p> <p>Carbono: características e representações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valência e ligações covalentes. • Ligações sigma e pi. • Geometria molecular. • Hibridização. • Tetravalência do carbono. • Representação das moléculas orgânicas <p>Classificação dos átomos de carbono nas estruturas e das cadeias carbônicas.</p>
<p>Nomenclatura de compostos de cadeia normal.</p> <p>Ramificações e nomenclatura de cadeias ramificadas.</p>	<p>Identificar as principais regras para nomear as cadeias carbônicas.</p> <p>Estudar os principais radicais substituintes.</p> <p>Trabalhar com a nomenclatura oficial IUPAC</p>	<p>Nomenclatura IUPAC.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação da cadeia principal. • Regras para nomear variadas cadeias carbônicas <p>Apresentação e definição dos principais grupos substituintes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificação das ramificações. • Nomenclatura oficial IUPAC.

		Classificar os hidrocarbonetos. Nomear os hidrocarbonetos de cadeia normal.	Classificação dos hidrocarbonetos: – Alcanos. – Alcenos.
Hidrocarbonetos	Classificação dos hidrocarbonetos.	Nomear os hidrocarbonetos de cadeia carbônica ramificada. Indicar as principais aplicações dos hidrocarbonetos no cotidiano. Compreender o conceito de petróleo dentro do estudo de hidrocarbonetos.	– Alcinos. – Alcadienos. – Ciclanos. – Ciclenos. – Aromáticos.
Compostos oxigenados	Álcoois e fenóis	Diferenciar álcool de fenol Nomear álcoois. Nomear fenóis . Indicar as principais aplicações dos álcoois no cotidiano. Indicar as principais aplicações dos fenóis no cotidiano.	Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas e distinção entre as funções álcool e fenol Diferença entre álcool e fenol
Eletroquímica	Eletrólise quantitativa	Realizar cálculos com a eletrólise quantitativa utilizando a Constante de Faraday Identificar as aplicações da eletrodeposição no cotidiano.	Estequiometria da eletrólise Relação entre carga e corrente elétrica. Constante de Faraday. Análise quantitativa das reações eletroquímicas.

	Proteções eletroquímicas	Reconhecer a proteção catódica e a possibilidade da eletrodeposição como forma de revestimento de estruturas.	Proteção catódica. Revestimentos. Galvanização.
		Diferenciar processos endotérmicos de processos exotérmicos.	Processos endotérmicos e exotérmicos.

Termoquímica	Introdução à termoquímica	Exemplificar processos endotérmicos e processos exotérmicos. Estudar a utilização da calorimetria no entendimento de ganho e perda de energia	Calorimetria:	2º
		Definir entalpia Calcular a entalpia das reações Calcular energia de ligação Calcular energia de formação	Definição de entalpia. Entalpias de reação, de ligação e de formação.	
	Gráficos e equações termoquímicas	Diferenciar gráfico endotérmico de gráfico exotérmico. Utilizar os gráficos endotérmicos e exotérmicos para calcular as energias e variações de energia dos processos.	Cálculos e apresentação gráfica dos processos endotérmicos e exotérmicos.	
		Explicar o conceito de Lei de Hess. Resolver exercícios utilizando a Lei de Hess.	Lei de Hess.	
	Métodos para calcular o ΔH	Diferenciar a energia liberada por combustíveis diferentes no processo de combustão Resolver exercícios utilizando o poder calorífico dos combustíveis.	Poder calorífico de combustíveis.	

		Calcular a variação de entalpia utilizando formas diversas de cálculos entálpicos.	Utilização dos métodos e cálculos da variação da entalpia.
	Aldeídos e cetonas	Diferenciar aldeídos de cetonas. Resolver exercícios de aldeídos e cetonas. Identificar a aplicação dos aldeídos e cetonas no cotidiano.	Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas e distinção entre as funções aldeído e cetona.
Compostos oxigenados	Ácidos carboxílicos e sais orgânicos	Diferenciar ácidos carboxílicos de sais orgânicos. Resolver exercícios de ácidos carboxílicos e sais orgânicos. Identificar a aplicação dos ácidos carboxílicos de sais orgânicos no cotidiano.	Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas e distinção entre as funções ácido carboxílico e sal orgânico.
	Éster e éter	Diferenciar éster de éter. Resolver exercícios de éster de éter. Identificar a aplicação dos éster de éter. no cotidiano.	Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas e distinção entre as funções éster e éter.

Compostos nitrogenados.	Aminas e amidas Nitrilas, nitrocompostos e outras funções.	Diferenciar amina de amida. Resolver exercícios de amina de amida.. Identificar a aplicação das amina de amida no cotidiano. Identificar um nitrocomposto. Conhecer e resolver exercícios de haleto de ácidos. Conhecer e resolver exercícios ácido sulfônico. Conhecer e resolver exercícios tioalcool. Conhecer e resolver exercícios compostos de Grignard.	Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas e distinção entre as funções amina e amida. Definição, características, nomenclatura e propriedades físicas dos outros nitrocompostos Conceito e propriedades do haleto de ácido, do ácido sulfônico, do tioálcool, do composto de Grignard e dos haletos orgânicos.
	Isomeria	Isomeria plana ou constitucional Isomeria espacial	Isomeria de função. Cadeia. Posição. Metameria. Tautomeria.

		Diferenciar isomeria geométrica de isomeria óptica. Resolver exercícios de isomeria geométrica e óptica Diferenciar compostos cis e trans Conhecer um carbono assimétrico ou quiral. Diferenciar isômeros dextrogiro de levogiro. Calcular o número de isômeros que um composto pode formar	Isomeria geométrica (<i>cis-trans</i> e <i>ze</i>) e óptica.	
Cinética Química	Velocidade das reações	Compreender o conceito de velocidade média Calcular a velocidade média das reações Conhecer os fatores que influenciam a velocidade das reações: Estudar o efeito da temperatura	Cálculo da velocidade com base em reagentes, produtos e velocidade total. Fatores que influenciam a velocidade das reações: Temperatura. Concentração de reagentes. Pressão. Superfície de contato. Catalisadores.	3º
	Fatores que influenciam a velocidade	Estudar o efeito da concentração dos reagentes. Estudar o efeito da pressão. Estudar o efeito da superfície de contato. Estudar o efeito da energia de ativação e catalisadores na velocidade das reações.		
	Lei da velocidade	Deduzir a equação da Lei da velocidade Diferenciar reações elementares e não elementares. Escrever a Lei da velocidade. Calcular o valor da constante da velocidade.	Dedução e aplicação da equação para determinar velocidade de reações elementares e não elementares.	
	Reações reversíveis	Estudar o conceito de reversibilidade das reações	Conceito de reversibilidade das reações.	
		Estudar o conceito de velocidade direta e inversa	Conceito de velocidade direta e inversa	

Equilíbrio Químico		Construir gráficos que indicam a concentração de reações em equilíbrio	Gráficos de concentrações em equilíbrio
--------------------	--	--	---

	Constantes de equilíbrio	Calcular, interpretar e deduzir a constante de equilíbrio K. Utilizar a constante de equilíbrio em cálculos	Cálculo, interpretação e dedução da constante de equilíbrio K.
		Estabelecer uma relação entre Kc e Kp Fazer exercícios de Kc e Kp	Relação de Kc e Kp
Reações Orgânicas	Reações de substituição e adição	Fazer substituições em alcanos. Fazer substituições em aromáticos Conhecer os substituintes do anel aromático Fazer reações de alcenos e dienos Fazer reações de alcinos Fazer reações de aromáticos	Substituição em alcanos e aromáticos. Dirigência em aromáticos. Adição de alcenos, alcinos, dienos e aromáticos.
	Reações que envolvem álcoois	Fazer reações de oxidação de álcoois Reações que envolvem desidratação de álcoois	Desidratação e oxidação de álcoois.
	Reações que envolvem oxidação de alquenos	Fazer oxidação de alquenos Diferenciar a oxidação de alquenos	Exercícios de oxidação de alquenos
Acidez e basicidade	Reações que envolvem ésteres	Fazer esterificação Fazer transesterificações Fazer reações de saponificação Fazer reações de hidrólise de éster	Esterificação, transesterificação, saponificação e hidrólise.
	Acidez na Química Orgânica	Identificar os grupos de caráter ácido Saber a função dos grupos substituintes na força ácida.	Grupos funcionais de caráter ácido.

		Compreender a basicidade das aminas. Listar as principais Identificar os grupos de caráter básico	Basicidade de aminas.	
--	--	---	-----------------------	--

	Basicidade na Química Orgânica	Saber a função dos grupos substituintes na força básica. Resolver exercícios de acidez e basicidade. Identificar o caráter anfótero das substâncias. Identificar substâncias anfóteras Resolver exercícios com substâncias anfóteras.	Exemplos de substâncias básicas na química orgânica Caráter anfótero na Química Orgânica.	
Equilíbrio químico	Princípio de Le Chatelier Constante de ionização: ácidos e bases pH e pOH Teoria moderna de ácidos e bases	Entender o efeito da concentração, da pressão e da temperatura no equilíbrio. Conceituar de deslocamento do equilíbrio químico. Calcular a constante de equilíbrio para ionização de ácidos e bases Encontrar o produto iônico da água Conceituar pH e pOH Calcular pH e pOH Conceituar e calcular a acidez e basicidade de soluções. Titular Fazer hidrólise salina Definir o que é solução tampão Definir Teorias de Arrhenius, Brønsted-Lowry e Lewis Calcular o Kps Diferenciar solubilidade através do Kps.	Efeito da concentração, da pressão e da temperatura no equilíbrio. Conceito de deslocamento Cálculo da constante de equilíbrio para ionização de ácidos e bases Conceito e cálculo de acidez e basicidade de soluções. Titulação. Os três casos possíveis de hidrólise e o cálculo da constante de equilíbrio dessas reações. Solução tampão. Teorias de Arrhenius, BrønstedLowry e Lewis	4º
Polímeros	Produto de solubilidade		Cálculo de Kps. Diferença entre solubilidade e Kps.	

	<p>Polímeros de adição</p> <p>Polímeros de condensação</p>	<p>Identificar os polímeros. Diferenciar polímeros de copolímeros. Saber o que é vulcanização Conhecer os principais polímeros</p> <p>Conhecer os triacilgliceróis Equacionar a saponificação</p>	<p>Polímeros etilênicos e diênicos. Copolímeros. Vulcanização. Apresentação dos principais poliésteres e poliamidas: náilon, Kevlar, fibras têxteis e outros. Triacilgliceróis:</p>
<p>Bioquímica</p> <p>Recursos orgânicos</p>	<p>Lipídeos, proteínas e carboidratos</p> <p>Hidrocarbonetos como fonte de energia</p>	<p>Conhecer a estrutura da glicerina Reconhecer um aminoácido Fazer ligações peptídicas Conhecer a estrutura das proteínas e enzimas. Estudar a desnaturação proteicas e suas consequências Conhecer os açúcares. Diferenciar Monossacarídeos, dissacarídeos e polissacarídeos. Diferenciar glicose de frutose Conhecer a estrutura dos ácidos nucleicos</p> <p>Conceituar petróleo e como é obtido. Diferenciar Gás natural, Hulha e Xisto betuminoso. Calcular a energia obtida. Comparar os fornecimentos de energia</p>	<p>Reação de saponificação. Glicerina. Aminoácidos: Aminoácidos essenciais e não essenciais. Ligação peptídica. Estrutura das proteínas. Desnaturação. Enzimas. Monossacarídeos, dissacarídeos e polissacarídeos. Glicose e frutose. Ácidos nucleicos. Triacilgliceróis: Petróleo (separação por destilação fracionada e reações de combustão). Gás natural. Hulha. Xisto betuminoso.</p>

<p>Propriedades coligativas</p>	<p>Pressão máxima de vapor Outras propriedades coligativas</p>	<p>Conceituar pressão máxima e fatores que a alteram. Estudar a natureza dos líquidos Diferenciar tonoscopia, ebulioscopia e crioscopia. Trabalhar com a osmose. Estudar o fator de Van't Hoff. Analisar de gráficos e lei de Raoult para cada caso.</p>	<p>Conceito de pressão máxima e fatores que a alteram. Natureza do líquido. Teoria sobre tonoscopia, ebulioscopia e crioscopia. Osmose e fator de Van't Hoff. Análise de gráficos e lei de Raoult para cada caso.</p>	

PPC FILOSOFIA 2ª SÉRIE ENSINO MÉDIO								
CAMPO DE ATUAÇÃO		OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
Filosofia Contemporânea: tradição continental.		Os modelos racionais de progresso, os ideais do Iluminismo.	É importante pontuar a distinção entre a filosofia inglesa e a filosofia de tradição continental (sobretudo francesa e alemã), destacando a inspiração desta última no materialismo dialético.	Escola de Frankfurt. A Teoria Crítica. A sociedade de massa.	X			
Existencialismo.		O existencialismo como fenômeno cultural. Ativismo político,	É importante comentar o contexto histórico que caracteriza a França do pós-guerra e o que impulsionou essa corrente filosófica, especialmente os questionamentos sobre como evitar as injustiças e a amoralidade do mundo, bem como a necessidade do indivíduo de se posicionar diante de tais assuntos.	A construção do ser humano e os conhecimentos que o orientam em suas decisões. A existência precede a essência.		X		
Pós-modernidade.		O individual e a população, as questões éticas.	Buscar reflexões acerca das relações entre indivíduo e Estado circunscritas ao contexto histórico. Embora Foucault não tenha vivenciado os impactos da tecnologia digital, nem mesmo a queda definitiva	Novas condições de produção da subjetividade. As relações de poder.			X	

			do socialismo, para ambos os					
			autores os impactos do neoliberalismo eram visíveis.					
Fazer filosofia hoje.		A justiça nos dias atuais a partir do ponto de vista filosófico.	O importante é refletir sobre o conceito de justiça nos dias atuais a partir do ponto de vista filosófico. Você deve enfatizar que as reflexões empreendidas pelos filósofos que vamos estudar neste capítulo permitem ponderar o papel da justiça em sociedades cujas desigualdades econômicas e sociais constituem um dos principais problemas.	Teorias da justiça. O papel do Estado e das instituições jurídicas e sociais.				X

Filosofia na Atualidade.		Os conceitos de democracia deliberativa e de esfera pública	Inicie a abertura do capítulo indagando os alunos como eles veem o ambiente virtual enquanto espaço para discutir ideias e engajar-se em causas que lhes interessam e enquanto ambiente de mobilização de outras pessoas. Pergunte a eles se compreendem a diferença entre discussão e debate, como são construídos os seus argumentos e como moderam as interações conflituosas.	Críticas à razão instrumental. O desenvolvimento da razão comunicativa.				X
--------------------------	--	---	---	--	--	--	--	---

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
--------------------	-------------------------	----	---------------------------	-----------	----------

Dinâmica demográfica.	<p>O objetivo do tópico é tratar sobre alguns de seus elementos constituintes, com foco na atividade diplomática, raramente explorada de forma estruturada em materiais didáticos. A proposta não é ir além de uma introdução; foque, portanto, na discussão sobre as funções da atividade diplomática e em sua estrutura. Nesse sentido, diferencie as embaixadas dos consulados e analise o gráfico sugerido no box “Você sabia?”, propondo uma reflexão sobre a diferença na quantidade de representações diplomáticas dos países.</p>	<p>EM13CHS201, EM13CHS402, EM13CHS404 EM13CHS606.</p>	<p>e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos demográficos. • Teorias demográficas. • Transição demográfica. • Estrutura etária. • Setores da economia. • Indicadores sociais. • PEA e PEI. • Pirâmides etárias. 	1º

Dinâmica do processo de urbanização	O objetivo do tópico é tratar sobre alguns de seus elementos constituintes, com foco na atividade diplomática, raramente explorada de forma estruturada em materiais didáticos. A proposta não é ir além de uma introdução; foque, portanto, na discussão sobre as funções da atividade diplomática e em sua estrutura. Nesse sentido, diferencie as	EM13CHS105, EM13CHS106, EM13CHS204 EM13CHS206.. e	Redes e urbana: hierarquia processo de metropolização. • Conurbação. • Regiões metropolitanas. • Megacidade. • Cidade global. • Áreas de influência.	

	embaixadas dos consulados e analise o gráfico sugerido no boxe “Você sabia?”, propondo uma reflexão sobre a diferença na quantidade de			2º
--	--	--	--	----

	representações diplomáticas dos países.			

Desafios uma dinâmica urbana.	de	O objetivo do tópico é tratar sobre alguns de seus elementos constituintes, com foco na atividade diplomática, raramente explorada de forma estruturada em materiais didáticos. A proposta não é ir além de uma introdução; foque, portanto, na discussão sobre as funções da atividade diplomática e em sua estrutura. Nesse sentido, diferencie as embaixadas dos consulados e analise o gráfico sugerido no boxe “Você sabia?”, propondo uma reflexão sobre a diferença na quantidade de			3º
			EM13CHS301, EM13CHS304, EM13CHS305 e EM13CHS306.	Escassez de áreas verdes. • Impermeabilização do solo. • Enchentes. • Ilhas de calor. • Lixo. • Inversão térmica.	

	representações diplomáticas dos países.			

Dinâmica de um meio ambiente em colapso		EM13CHS302, EM13CHS305	Geopolítica ambiental: principais acordos e organizações no Brasil e no mundo. <ul style="list-style-type: none"> • Correntes do ambientalismo. • Snuc. 	4º

PPC SOCIOLOGIA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO								
CAMPO DE ATUAÇÃO	DE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
Sociologia contemporânea.		Discussão e a ação política Contemporânea.	O objetivo desta unidade é proporcionar um quadro elementar da Sociologia produzida nas primeiras décadas do século XX. Uma vez consolidadas as bases lançadas	Novos modelos de explicação sociológica. Teoria crítica e indústria cultural.	X			
			pela Sociologia clássica, as novas escolas puderam desenvolver esses conceitos fundamentais de modo a compreender fenômenos relativamente mais recentes.					

Ação coletiva e movimentos sociais	Teoria dos novos movimentos e a das ações na Era Digital.	Tem como foco o estudo das ações coletivas, isto é, ações sociais com fins partilhados. Ao longo da seção teórica, alguns autores ajudam a embasar as análises:	Os movimentos na Era Digital. As mídias digitais,		X		
Pós-modernidade e globalização.	Os aspectos de espaço, tempo, consumo, indivíduo, referenciais na vida em sociedade, relações humanas.	É importante que, ao longo do trabalho com o capítulo, os alunos situem discussões em suas vidas cotidianas, nos mais diversos aspectos e ressignificações: espaço, tempo, consumo, indivíduo, referenciais na vida em sociedade, relações humanas etc.	A questão da pós-modernidade.			X	
Globalização e tecnologia.	“Globalização” é o que devemos fazer se quisermos ser felizes;	Fazer a introdução e aprofundamento em alguns dos principais temas e autores da Sociologia, propomos uma exploração sobre a chamada Era Global.	Viver em na “sociedade global” ou “ser globalizado”.				X

PPC EDUCAÇÃO FÍSICA 2ª SÉRIE				
Ensino Médio				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
	Práticas corporais de aventura na natureza	EF89EF19, EF89EF20 e EF89EF21.	A exploração e a adaptação das modalidades de aventura na natureza.	

Presença e ausência de espaços naturais	Lutas Brasileiras	(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.	Praticar os princípios das lutas sem caracterizá-las primeiro; depois, discutir os princípios filosóficos de algumas delas; e, finalmente, aprofundar o estudo em um tipo de luta, da qual os alunos deverão aprender suas especificidades e fundamentos. Se for necessário, e possível, o professor pode convidar algum mestre para ajudar nesse aprofundamento.	1º
	Lutas Brasileiras	(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Os preconceitos e os estereótipos nas práticas corporais.	

Dança	Danças de Salão	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição das várias culturas.	Dança é uma atividade cultural com diversos tipos e possibilidades de vivência. Por esse motivo, sugerimos que, nesse momento, se discuta a dança e a cultura jovem.	2º
Dança	Dança de Rua	EF67EF07: Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e / ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Será importante que façam parte dessas aulas as vivências e alguma dança relacionada à cultura jovem local.	
O “movimentar-se” e a urbanização	Esportes de marca	EF67EF03: Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.		3º
	Esportes de precisão	EF67EF04: Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnicas básicas e respeitando regras.		
	Esportes técnicos	EF67EF05: Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.		

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.	A exploração e a adaptação das modalidades de aventura na natureza.	4º
		(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.	A consciência ambiental. A utilização dos espaços p eblicos privados. O protagonismo comunitário.	
		(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas	A exploração e a adaptação das modalidades de aventura na natureza.	
	PPP- BIOLOGIA			
	série ENSINO MÉDIO			
		transformações históricas.		

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Procariontes – Características e parasitologia	Conhecer o reino protista, Seus organismos unicelulares E doenças causadas pelos protozoários.	EM13CNT202 EM13CNT202	- Características dos Protozoários: - Diversidade de Protozoários. - Protozooses: Amebíase, Doença de Chagas, Malária, Toxoplasmose, Leishmaniose, Tricomoníase, giardíase. Noções de embriologia: da fecundação a organogênese. - Folhetos embrionários,	

			anexos embrionários, filogenia de metazoários. - Zoologia:	
--	--	--	---	--

<p>Zoologia – Invertebrados</p>	<p>Conhecer as características embriológicas, fisiológicas, anatômicas e reprodução dos animais.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Características gerais dos Poríferos. - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de poríferos. - Características gerais de Cnidários: - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de Cnidários. - Características gerais de Platelmintos: - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de Platelmintos. - Verminoses causadas por Platelmintos. - Características gerais de Nematelmintos: - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de nematelmintos. - Verminoses causadas por nematelmintos. - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de Anelídeos: - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de anelídeos. - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de Moluscos - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de Artrópodes. - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de Equinodermos. - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de Protocordados. 	<p>PRIMEIRO BIMESTRE</p>
--	--	--	--	-------------------------------------

			<ul style="list-style-type: none">- Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de Ciclostomados.- Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de Peixes.	
--	--	--	--	--

<p>Zoologia – Vertebrados</p>	<p>Características gerais e comparação de grupos de animais Vertebrados</p>	<p>EM13CNT202</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de Anfíbios. - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de Repteis. - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de Aves. - Anatomia, fisiologia, morfologia, embriologia, taxonomia e reprodução de Mamíferos. 	
<p>Anatomia, morfologia e Fisiologia Humana</p>	<p>Conhecer órgãos, aparelhos e sistemas, anatomia, fisiologia e morfologia humanos.</p>	<p>C2</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Anatomia, fisiologia, morfologia do Aparelho digestivo. - Glândulas anexas e enzimas da digestão: - Glândulas salivares, Fígado, Pâncreas, glândulas gástricas e glândulas entéricas. - Anatomia, fisiologia, morfologia do Aparelho Respiratório. - Diafragma e Intercostais e o Processo de Respiração. Controle do ritmo respiratório. - Anatomia, fisiologia, morfologia do Sistema circulatório: Funções da circulação, células sanguíneas. - Anatomia, fisiologia, morfologia do sistema Linfático: A remoção de excretas e a defesa imune. Imunização ativa e passiva, soros e vacinas. Anticorpos e imunoglobulinas. 	<p>SEGUNDO BIMESTRE</p>

			<p>- Anatomia, fisiologia, morfologia do Sistema Excretor: Tipos de excretas, Ciclo da Ornitina e citrulina no Fígado. Os Nefrons – unidades filtradoras, e, filtração do sangue, remoção de excretas, formação da urina.</p> <p>- Anatomia, fisiologia, morfologia do Sistema Nervoso:</p>	
--	--	--	---	--

<p>Sistemática, classificação, taxonomia de seres vivos.</p>	<p>Classificação dos seres vivos</p>	<p>C2.</p>	<p>Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico, Sistema Nervoso Autônomo, Neurônios e gliócitos. Sentidos e transmissão de impulsos nervosos, Ato ou arco reflexo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Anatomia, fisiologia, morfologia das glândulas exócrinas, endócrinas, anfícrinas ou mistas. Secreções e hormônios e suas funções. A disfunções hormonais e suas doenças. - Anatomia, fisiologia, morfologia do aparelho reprodutor Masculino. A espermatogênese. Glândulas anexas e hormônios - Anatomia, fisiologia, morfologia do Aparelho reprodutor feminino. A Ovulogênese. Glândulas anexas e hormônios. O ciclo Menstrual. - Fecundação e métodos contraceptivos masculinos e femininos. - Taxonomia e Sistemática: - Categorias taxonômicas. - Regras de Nomenclatura. - Sistemática filogenética e Cladística. - Classificação dos Seres vivos em domínios e reinos. - Características Gerais de vírus, príons e viroides. - Estrutura e reprodução dos vírus. - Vírus encapsulados e envelopados. - Evolução, classificação, importância ecológica e econômica dos vírus. 	<p>SEGUNDO BIMESTRE</p> <p>TERCEIRO BIMESTRE</p>
--	--------------------------------------	------------	---	--

			<ul style="list-style-type: none">- Viroses – doenças causadas por vírus.- Viroses e pandemias, epidemias e endemias.	
--	--	--	--	--

		C2	<ul style="list-style-type: none"> - Classificação e características gerais de Procariontes. - O reino monera, Bactérias, cianobactérias, micoplasmas, riquetsias, clamídias. - Reprodução sexuada e assexuada dos procariontes. - O metabolismo dos procariontes. - Importância ecológica, econômica e médica das bactérias. - Bacterioses: Doenças causadas por bactérias. - A fotossíntese, quimiossíntese e fermentação bacteriana. <ul style="list-style-type: none"> - As arqueobacterias. - Principais doenças bacterianas DSTs. - Características gerais do Reino Fungi ou micota. <ul style="list-style-type: none"> - Metabolismo dos fungos. - Importância ecológica e econômica dos fungos. - Fungos fermentadores e a alimentação e produção de antibióticos. <p>Classificação dos Micetos: Quitridiomietos, zigomietos, ascomietos, Basidiomietos, ficomietos, oomietos, deuteromietos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Característica geral das algas Protoctistas e Plantae. - Reprodução das algas sexuada e assexuada. - Importância econômica e ecológica das algas. - Classificação: Euglenofíceas, Diatomáceas, Dinoflagelados, Clorofíceas, feofíceas, rodofíceas, xantofíceas. 	
--	--	----	--	--

Reino Vegetal, Metafita ou Plantae	Características gerais dos grupos de vegetais, anatomia e fisiologia geral das plantas	EM13CNT202	<ul style="list-style-type: none"> - Os ciclos reprodutivos: - Ciclo haplobionte ou haplonte – Meiose inicial ou zigótica. - Ciclo haplodiplobionte – Meiose intermediária ou esporica. 	QUARTO BIMESTRE
------------------------------------	--	------------	--	-----------------

			<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo Diplobionte – Meiose final ou gamética. - Características gerais do reino vegetal: <ul style="list-style-type: none"> - Adaptações ao ambiente terrestre. - Classificação das plantas. - Filogenia do reino vegetal. - Briófitas: Características, classificação, reprodução. - Pteridófitas: Características, classificação, Reprodução. - Gimnospermas: Características, classificação e reprodução. - Angiospermas: Características, classificação e reprodução. <ul style="list-style-type: none"> - As angiospermas monocotiledôneas e dicotiledôneas. - Raízes, caules, folhas, flores e frutos angiospermas. - tipos de polinização – Reprodução assexuada e sexuada. 	
--	--	--	---	--

<p>Reino vegetal Anatomia e fisiologia</p>	<p>Anatomia e fisiologia das plantas – metabolismo</p>	<p>C2.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Histologia vegetal – estudo dos tecidos vegetais - talófitos – falsos tecidos. - Os meristemas primários – dermatógeno, caliptrógeno, coifa e caliptra. - Os meristemas secundários – Revestimento, condução de seiva, sustentação, secreção, preenchimento. <ul style="list-style-type: none"> - Tecidos de reserva. - Vasos Lactíferos e resiníferos. - Inclusões minerais, Nectários e hidatódios. - Clorênquima – Parênquimas paliçádico e lacunoso – Assimilação e fotossíntese. - Lignina – a rigidez dos caules, raízes. 	
---	--	------------	---	--

<p>Reino vegetal Organologia vegetal</p>	<p>Os Órgãos vegetais e suas características e funções</p>	<p>C2</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A folha: Morfologia, origem, função, anatomia, tipos de folhas. - Raíz: Morfologia, origem, função, anatomia, tipos de Raízes. - Caule: Morfologia, origem, função, anatomia, tipos de caule. - Flores: Morfologia, origem, função, anatomia, tipos de flores. Frutos: Morfologia, origem, função, anatomia, tipos de frutos. Sementes: Morfologia, origem, função, anatomia, tipos de sementes. 	<p>QUARTO BIMESTRE</p>
<p>Reino Vegetal Fisiologia</p>	<p>Processos nutricionais e metabólicos nos vegetais</p>	<p>C2.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nutrição – fotossíntese. - Os estômatos e a respiração e evapotranspiração foliar. - Métodos que comprovam a evapotranspiração estomática e cuticular - Abertura e fechamento dos estômatos: Mecanismo fotoativo e hidroativo. - Transporte de Seiva pelos tecidos condutores: - Xilema, lenho ou hadroma – transporte de seiva bruta ou inorgânica da raiz até as folhas. Teoria de Dixon. - Floema, líber ou leptoma – Transporte de seiva elaborada ou orgânica das folhas para os tecidos vivos vegetais – Hipótese de Munch – Osmometro de Munch. - Fito hormônios: Os hormônios vegetais: Auxinas, 	<p>QUARTO BIMESTRE</p>

			<p>Giberelinas, Cinetinas ou citocininas, Acido Abscisico, etileno. Vitaminas com comportamento hormonal.</p> <p>- Movimentos vegetais:</p>	
--	--	--	---	--

<p>Ecologia Fitogeografia Biomas</p>	<p>A distribuição das espécies vegetais nas regiões do planeta terra.</p>	<p>C2</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Tropismos, Nastismos, Tactismos, Autonomos. Fatores ambientais físico químicos que provocam os movimentos vegetais. - Luminosidade e desenvolvimento vegetal. <ul style="list-style-type: none"> - Fotorreceptores e Pigmentos fotossintetizantes. - Cloroplastos e fotossíntese. - Fotoperiodismo vegetal e o tempo de luz e escuro para florescer. - A queda das folhas nas plantas caducifólias e perenifólias. - Vernalização: a temperatura e a germinação. <ul style="list-style-type: none"> - Florígenos e a floração. - Agentes de polinização. - Biomas e Ecotones. - Ecossistemas vegetais. - Padrões gerais dos biomas: Tundra, Taiga, Pradaria, Savana, Deserto, Floresta temperada, floresta tropical, Campos, Pântanos. - Os domínios morfoclimáticos: Floresta amazônica, Floresta atlântica, floresta de araucárias, floresta de cocais, Cerrado, caatinga, Manguezais, Pantanal, Pampa. 	
--	---	-----------	---	--

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Módulo 1: Medios de transporte.	Estudio de las formas de tratamiento en lengua española. Repaso de las clases gramaticales estudiadas en el libro 1 (primera serie de la secundaria).	<ul style="list-style-type: none"> - Recordar formas de tratamiento se segunda persona; - Expresar cantidades; - Optimizar el uso de las preposiciones; - Ampliar la comprensión lectora; - Ampliar el vocabulario; - Repasar el presente de indicativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos/textos y comprensión. - Formas verbales de “TÚ” y “USTED”. - Formales verbales para “VOS”. - Numerales cardinales. - Uso contrastivo “el” y “lo”. - Preposiciones: a, en, hacia, hasta y sobre. - Presente de indicativo (repaso). - Medios de transporte. 	1º
Módulo 2: En aquellos tiempos...	Conversación sobre hechos del pasado. Ampliación de la comprensión lectora y textual. Hablar de las costumbres familiares.	<ul style="list-style-type: none"> - Conjuguar correctamente los verbos, además de comprender los usos de los pretéritos de indicativo en lengua española; - Ampliar el léxico; - Ampliar la comprensión lectora; - Usar correctamente “muy” y “mucho”; - Desarrollar la comprensión auditiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos/textos y comprensión. - Usos de “muy” y “mucho”. - Eufonía de las conjunciones. - Acentuación ortográfica. - Pretérito indefinido de indicativo. - Pretérito imperfecto de indicativo. - Contrates pretérito indefinido y pretérito perfecto. 	
Módulo 3: ¿Cómo será la tierra?				

	Desarrollo de la comprensión lectora. Ampliación del trabajo con los tiempos verbales: futuro imperfecto de indicativo.	- Ampliar vocabulario y desarrollar la comprensión auditiva; - Expresar acciones futuras; - Expresar obligaciones;	- Diálogos/textos y comprensión. - Accidentes geográficos. - Futuro imperfecto de indicativo.	
--	---	--	--	--

	Hablando sobre el medio ambiente.	- Ampliar la comprensión lectora.	- Perífrasis de futuro. - Perífrasis de obligación.	
Módulo 4: El deporte es salud.	Comprensión lectora por medio de textos que tratan del deporte. Ampliación del léxico y elementos socioculturales.	- Ampliar la comprensión lectora; - Aprender formas reflexivas de algunos verbos; - Profundizar el conocimiento acerca del vocabulario.	- Diálogos/textos y comprensión. - Verbos reflexivos. - Usos de bueno/malo y bien/mal. - Verbos apetecer y doler en el presente de indicativo. - Deportes y actividades de tiempo libre.	
Módulo 5: Los jóvenes.	Usos de elementos gramaticales y diálogos diversos para comprensión/interpretación de textos para exámenes de selección.	- Ampliar la comprensión lectora; - Expresar aumentativos, diminutivos o tratamiento cariñoso/ afectivo; - Expresar sentimientos o emociones; - Ampliar y perfeccionar el conocimiento gramatical.	- Diálogos/textos y comprensión. - Interjecciones. - El aumentativo y el diminutivo de los sustantivos. - El verbo en función sustantiva.	2º

Módulo 6: Nuestras diferencias.			- Elementos de la cultura española y americana.
	Ampliación de la comprensión lectora y variaciones y diversidad de la lengua española. Expresarse y manifiesto de los estados de ánimo.	- Ampliar la comprensión lectora; - Expresar despectivos; - Conocer y expresar comparaciones; - Desarrollo de la comprensión auditiva.	- Diálogos/textos y comprensión. - El sustantivo: los despectivos. - Los sustantivos colectivos. - Los grados del adjetivo (1ª parte). - Apócope de tanto/cuanto. - Estados de ánimo.
Módulo 7:	Expresarse y usar el vocabulario de negocios y tiendas.	- Ampliar la comprensión lectora.	- Diálogos/textos y comprensión. - Grados del adjetivo (parte 2).
Gastronomía hispanoamericana	Conocimiento sobre las comidas típicas del mundo hispano.	- Ampliar el vocabulario sobre los aspectos culturales: las comidas típicas; - Perfeccionar la comprensión auditiva; - Lograr expresar cantidades.	- Comidas típicas del mundo hispano. - Adverbios y locuciones adverbiales de modo y cantidad.

<p>Módulo 8: ¿Te gustaría bailar?</p>	<p>Estudio de los aspectos socioculturales del español con usos de temas musicales. Y ampliación de la comprensión auditiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar la comprensión lectora; - Expresar acuerdo con una afirmación o negación; - Expresar hipótesis, condiciones, cortesía y deseo; - Percibir aspectos culturales a través de ritmos musicales. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos/textos y comprensión. - Adverbios y locuciones adverbiales de afirmación, negación y duda. - Usos de también y tampoco; - Condicional simple (o imperfecto). - Ritmos musicales. 	
<p>Módulo 9: A todo gas.</p>	<p>Lograr expresar sucesos/hechos del pasado, ubicándose en una biografía. Conocimiento acerca de personas de destaque en el contexto de lengua española.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar la comprensión lectora. - Hablar de acciones pasadas; - Ampliar la cultura; - Conocer personalidades de lengua española. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos/textos y comprensión. - Pretérito pluscuamperfecto de indicativo. - La biografía de Frida Kahlo. - Curiosidades históricas. 	
<p>Módulo 10: El mundo animal.</p>	<p>Comprensión lectora y escrita y los usos del modo subjuntivo, hablando de deseos, pedidos y opiniones.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar la comprensión lectora; - Manifestar deseos, opiniones y pedidos; - Perfeccionar el vocabulario y la comprensión auditiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos/textos y comprensión. - Presente les subjuntivo: verbos regulares e irregulares. - Los animales. - Léxico y aspectos culturales. 	

<p>Módulo 11: El tiempo.</p>	<p>Comprensión del léxico relacionado al clima y al tiempo. Capacidad de hablar de hechos futuros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar comprensión lectora; - Hablar del tiempo y del clima; - Ampliar los aspectos gramaticales; - Expresar hechos del futuro; - Profundizar los conocimientos sobre los aspectos culturales. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos/textos y comprensión. - Pronósticos del tiempo. - Verbos unipersonales: verbos climáticos. - Equivalencia haber x tener. - Futuro perfecto de indicativo. 	<p>4°</p>
<p>Módulo 12: Mira, mira.</p>	<p>Estudio del modo imperativo (afirmativo y negativo) logrando dar órdenes y recomendaciones. Ampliando los aspectos gramaticales.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar las comprensiones lectora, oral, escrita y el vocabulario; - Expresar órdenes, pedidos y recomendaciones; - Perfeccionar el conocimiento acerca de los aspectos gramaticales. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos/textos y comprensión. - Modo imperativo: afirmativo y negativo. - Perífrasis verbales de orden, obligación o prohibición. - Informaciones sobre El Perú: la ciudad de Cuzco. - Instrucciones para viajar en tren. - Señales de tránsito. 	

ÁLGEBRA – 3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE
ÁLGEBRA	Conjuntos e conjuntos numéricos	C5.	Teoria dos conjuntos. Subconjuntos. Operações entre conjuntos: união, interseção, diferença e complementaridade. Problemas envolvendo conjuntos. Conjuntos dos números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais. Intervalos e operações com intervalos.	1º
	Elementos de Álgebra	C5	Propriedade distributiva. Produtos notáveis. Fatoração e técnicas de fatoração. Potenciação: Propriedades de potência. Radiciação: Propriedades de radiciação.	1º
GRANDEZAS E MEDIDAS	Grandezas	EM13MAT314 - Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas compostas, determinadas pela razão ou pelo produto de duas outras, como velocidade, densidade demográfica, energia elétrica etc. EM13MAT202 - Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.	Grandezas simples e compostas. Propriedades das razões. Propriedade fundamental das proporções. Proporções inversas. Regra de três simples e composta. Médias: aritmética e aritmética ponderada, geométrica e harmônica.	1º

<p>ÁLGEBRA</p>	<p>Funções</p>	<p>EM13MAT101 - Resolver e elaborar problemas cujos modelos são as funções polinomiais de 1º e 2º graus, em contextos diversos, incluindo ou não tecnologias digitais.</p> <p>EM13MAT302 - Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau para representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais o comportamento é proporcional, recorrendo ou não a <i>softwares</i> ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.</p> <p>EM13MAT401 - Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau para representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a <i>softwares</i> ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.</p> <p>EM13MAT501 - Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.</p> <p>EM13MAT402 - Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente</p>	<p>Par ordenado: representação gráfica, domínio e imagem da relação. Conceito e definição de funções. Domínio e imagem das funções. Função constante. Função afim e estudo de seu gráfico. Problemas envolvendo função afim. Estudo do sinal da função. Inequação produto e quociente. Função quadrática e estudo de seu gráfico. Otimização da função quadrática: vértice da parábola (máximo e mínimo). Problemas envolvendo funções quadráticas. Estudo do sinal da função. Inequações.</p>	<p>1º/2º</p>
----------------	----------------	--	--	--------------

		<p>essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo $y = ax^2$.</p> <p>EM13MAT502 - Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos da Matemática Financeira ou da Cinemática, entre outros.</p>		
	Teorias de funções	<p>EM13MAT404 - Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, incluindo ou não tecnologias digitais.</p> <p>EM13MAT301 e EM13MAT510. Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando tecnologias da informação, e, se apropriado, levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.</p>	<p>Função dividida em sentenças. Estudo da paridade das funções. Transformações gráficas da função. Função composta. Funções injetora, sobrejetora e bijetora. Função inversa.</p>	2º
	Função exponencial	<p>EM13MAT304 e EM13MAT403. Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira e o do crescimento de seres vivos microscópicos, entre outros.</p> <p>Comparar e analisar as representações, em plano cartesiano, das funções exponencial e logarítmica para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada uma, com ou sem apoio de tecnologias digitais, estabelecendo relações entre elas.</p>	<p>Função exponencial. Gráficos da função exponencial. Equações exponenciais. Inequações exponenciais. Problemas envolvendo funções exponenciais.</p>	3º

	Logaritmo	EM13MAT305, EM13MAT305 e EM13MAT403. Comparar e analisar as representações, em plano cartesiano, das funções exponencial e logarítmica para identificar as características fundamentais (domínio, imagem, crescimento) de cada uma, com ou sem apoio de tecnologias digitais, estabelecendo relações entre elas. Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.	Definição e propriedades dos logaritmos. Logaritmo neperiano ou natural. Função logarítmica. Gráficos da função logarítmica. Equações logarítmicas. Inequações logarítmicas. Problemas envolvendo funções logarítmicas.	3º
	Módulo	EM13MAT404 Identificar as características fundamentais das funções seno e cosseno (periodicidade, domínio, imagem), por meio da comparação das representações em ciclos trigonométricos e em planos cartesianos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Módulo de um número real. Função modular. Gráficos de função modular. Equação modular. Inequação modular.	2º
ÁLGEBRA	Sequências e progressões	EM13MAT507 e EM13MAT508 Identificar e associar sequências numéricas (PA) a funções afins de domínios discretos para análise de propriedades, incluindo dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas. Identificar e associar sequências numéricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos para análise de propriedades, incluindo dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.	Introdução geral às sequências. Notação do termo geral. Progressão aritmética: termo geral, soma dos termos e propriedades. Progressão geométrica: termo geral, soma dos termos e propriedades. Soma da progressão geométrica infinita.	4º
ÁLGEBRA	Matemática Financeira	EM13MAT104, EM13MAT203, EM13MAT303 e EM13MAT503	A matemática dos juros simples e compostos.	4º

		<p>Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos da Matemática Financeira ou da Cinemática, entre outros.</p> <p>Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, tais como índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros, investigando os processos de cálculo desses números.</p> <p>Planejar e executar ações envolvendo a criação e a utilização de aplicativos, jogos (digitais ou não), planilhas para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros compostos, dentre outros, para aplicar conceitos matemáticos e tomar decisões.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo porcentagens em diversos contextos e sobre juros compostos, destacando o crescimento exponencial.</p>	Noções de Economia: taxa de juros e inflação.	
ÁLGEBRA	Análise combinatória	<p>EM13MAT310</p> <p>Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo diferentes tipos de agrupamento de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas como o diagrama de árvore..</p>	Princípio aditivo e multiplicativo da contagem.	1º

		EM13MAT310 Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo diferentes tipos de agrupamento de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas como o diagrama de árvore.	Princípio fundamental da contagem. Números fatoriais.	1º
		EM13MAT310 e EM13MAT311 Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo diferentes tipos de agrupamento de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas como o diagrama de árvore. Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo da probabilidade de eventos aleatórios, identificando e descrevendo o espaço amostral e realizando contagem das possibilidades.	Arranjos. Permutações com ou sem repetições. Anagramas. Combinações.	1º
		EM13MAT310 Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendo diferentes tipos de agrupamento de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas como o diagrama de árvore.	Propriedades do triângulo de Pascal. Aplicação do binômio de Newton.	1º
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Probabilidade e estatística	EM13MAT312 e EM13MAT511. Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos. Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, de eventos equiprováveis ou não, e investigar as implicações no cálculo de probabilidades.	Espaços amostrais equiprováveis. Probabilidade de eventos, eventos independentes e condicionais. Experimento aleatório. Eventos complementares e opostos. Definição de probabilidade. Probabilidade em espaço amostral finito.	3º

		<p>EM13MAT102, EM13MAT202, EM13MAT406 e EM13MAT407.</p> <p>Analisar gráficos e métodos de amostragem de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de</p>	<p>Variáveis. Tabelas e gráficos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas de posição.</p>	
		<p>interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.</p> <p>Planejar e executar pesquisa amostral usando dados coletados ou de diferentes fontes sobre questões relevantes atuais, incluindo ou não, apoio de recursos tecnológicos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das de dispersão.</p> <p>Utilizar os conceitos básicos de uma linguagem de programação na implementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.</p>		

ÁLGEBRA	Matrizes, determinantes e sistemas lineares	EM13MAT105 Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão, rotação e composições destas) e transformações homotéticas para analisar diferentes produções humanas como construções civis, obras de arte, entre outras.	Noção de matriz. Matrizes especiais. Propriedades de adição, subtração e multiplicação de matrizes. Matriz transposta e inversa.	
		EM13MAT315 e EM13MAT405. Reconhecer um problema algorítmico, enunciá-lo, procurar uma solução e expressá-la por meio de um algoritmo, com o respectivo fluxograma. Reconhecer funções definidas por uma ou mais sentenças (como a tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, convertendo essas representações de uma para outra e identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento.	Determinantes: introdução e representação. Cálculo de determinantes e suas propriedades. Teoremas de Laplace, Chió e Jacobi. Determinante da soma e do produto. Matrizes inversas.	
		EM13MAT301 Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, incluindo ou não tecnologias digitais.	Sistemas de equações: Classificação de sistemas. Regra de Cramer. Escalonamento. Discussão de um sistema. Soluções próprias e impróprias.	
ÁLGEBRA	Polinômios e equações polinomiais	C5	Definição de polinômio e identidades. Elementos de um polinômio: raízes e grau. Operações básicas entre polinômios: adição, subtração, multiplicação e divisão. Algoritmo de Briot-Ruffini. Teorema do resto.	

		C5	Definições gerais e número de raízes. Multiplicidade de raízes e decomposição de um polinômio. Relações de Girard. Teorema das raízes complexas e racionais. Teorema de Bolzano.	
--	--	----	--	--

HISTÓRIA – 3º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO					
CAMPO DE ATUAÇÃO	PRÁTICA DE LINGUAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS – BNCC -	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	BIMESTRE

Mundo Grego		Aqui serão estudadas as duas cidades estados que são tomadas como exemplo pelo caráter oposto de suas estruturas e pela diversidade que caracterizou o mundo grego.	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS104, EM13CHS501 e EM13CHS603. Compreender a construção e as representações políticas, econômicas, sociais e culturais como instrumentos de formação das civilizações antigas. Analisar das duas principais cidades estados gregas. Abordar a diversidade social e as lutas políticas em Atenas até o surgimento da democracia, considerando, ao mesmo tempo, uma sociedade	Atenas Esparta (período Arcaico) Período helenístico	1º
-------------	--	---	---	--	----

			predominantemente aristocrática e militarista em Esparta.		
--	--	--	---	--	--

Roma		Estudar o modelo de organização romana e aristocrático, com as soluções políticas marginalizando a plebe das decisões.	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS104, EM13CHS501 e EM13CHS603. Explicar as transformações sociais e econômicas geradas pela expansão, as lutas políticas, o enfraquecimento da República e o advento do Império. Compreender as transformações sociais	Origens e a Monarquia (753-509 a.C.) República (509-27 a.C.) Império (27 a.C.-476 d.C.)	1º
Idade Média		Enfatizar os vínculos entre os francos e a Igreja e a fixação das relações de suserania e vassalagem, com o Império de Carlos Magno. Esta aula trata ainda de uma sociedade não europeia, mas que tem uma importância	EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103 e EM13CHS104. Compreender o mais importante reino germânico surgido na Europa no início da Idade Média e sua expansão, dando origem ao maior Império medieval europeu.	Sociedade feudal Vida política e cultural	1º

		bastante acentuada na formação do mundo			
--	--	---	--	--	--

		européu medieval islâmica	Abordar também a expansão do Islã. Explicar, compreender e identificar as transformações sociais e econômicas.		
--	--	---------------------------	--	--	--

Baixa idade média		A estrutura predominante na Europa medieval, qual seja o feudalismo, cujas características se estenderam até o final da Idade Moderna.	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS105 e EM13CHS603. Compreender o Feudalismo. Analisar questões econômica, social e política daquele que foi o modo de produção predominante na Europa medieval. Identificar a importância do trabalho servil para a manutenção da estrutura feudal.	A crise do feudalismo A. A estagnação da produção opondo-se ao crescimento do consumo As Cruzadas (século XI-XIII) O Renascimento comercial e urbano	1º
Renascimento cultural		O que importa é compreender de que forma as profundas transformações por que a Europa passou desde o início da Baixa Idade Média modificaram as formas	EM13CHS101 e EM13CHS103. Abordar as transformações culturais decorrentes das mudanças na economia e na sociedade europeias, com a reação contra o	Características A. A negação aos valores medievais, mas não da religiosidade B. A retomada de valores	1º

		<p>de pensar, os valores e a visão de mundo, estando, portanto, esse processo de transformações culturais diretamente vinculado à transição para o Capitalismo e à edificação do mundo urbano e burguês.</p>	<p>teocentrismo medieval e a edificação de uma visão de mundo mais humana, racional e terrena. Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos e ambientais ao longo da história.</p>	<p>da cultura grecoromana</p>	
--	--	--	--	-------------------------------	--

Baixa idade média		Lembrar que todas as informações referentes à Baixa Idade Média e ao início da Idade Moderna serão trabalhadas em detalhes no programa de História Geral.	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS105 e EM13CHS603. Apresentar uma visão panorâmica sobre a crise do feudalismo, as Cruzadas e a retomada do comércio na Europa, introduzindo o processo de expansão marítima. Compreender os fatos históricos por meio das relações existentes entre as estruturas políticas e sociais.	razões da crise do feudalismo • primórdios do desenvolvimento do comércio • as Cruzadas e seus efeitos • renascimento comercial e urbano • formação da burguesia • centralização do poder político • crise	1º
				do século XIV • razões para a expansão marítima • as Monarquias nacionais	

<p>Formação do reino de Portugal</p>		<p>Tratar das razões que tornaram Portugal o pioneiro no processo de expansão marítima.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS106, EM13CHS201, EM13CHS203 e EM13CHS204. Analisar com uma visão introdutória do curso sobre o Brasil. Mostrar como foi a evolução de Portugal na Baixa Idade Média e o processo que o levou ao pioneirismo na expansão marítima. Compreender as origens do reino, inclusive as diferenças entre Portugal e os demais países europeus no período.</p>	<p>as origens do Reino de Portugal na Idade Média • a Guerra da Reconquista • as características da Dinastia de Borgonha • a Revolução de Avis e a sua importância na formação do caráter mercantil do Estado português</p>	<p>1º</p>
--------------------------------------	--	---	---	---	-----------

<p>Expansão comercial e marítima europeia</p>		<p>O contato dos europeus com a América e seus povos e o início de todo o mecanismo que levou à formação do sistema colonial, elemento fundamental no início da história do Brasil.</p>	<p>EM13CHS102, EM13CHS106, EM13CHS201, EM13CHS203 e EM13CHS204. Abordar o processo de grandes navegações empreendidas pelos países europeus, que levou aos descobrimentos da América e do Brasil. Compreender à intensificação do comércio europeu. Identificar as manifestações culturais e as características sociais e políticas das sociedades.</p>	<p>A expansão portuguesa A. Fatores do pioneirismo português 1. a precoce centralização política. 2. a Revolução de Avis (1383-85): – aproximação entre a camada mercantil portuguesa e o Estado. 3. a localização e a configuração geográfica do território português. 4. o desenvolvimento</p>	<p>1º</p>
---	--	---	---	--	-----------

				das técnicas de navegação. B. Etapas	
--	--	--	--	--	--

				da expansão portuguesa	
Monarquias Europeias		O início da presença portuguesa no continente, abordando o período no qual, mesmo já tendo tomado posse, Portugal não chega a colonizar efetivamente o Brasil.	EM13CHS101, EM13CHS203 e EM13CHS204. Compreender o estudo específico sobre a História do Brasil com as expansões marítimas das Monarquias europeias. Abordar os mecanismos iniciais da colonização do Brasil a partir da Europa. Analisar a definição dos conceitos fundamentais da colonização, dentro do contexto mercantilista.	conceito de Absolutismo: poder centralizador do rei • conceito de mercantilismo e suas características: metalismo, balança comercial favorável, monopólio da Coroa etc. • correlacionamento entre ambos, mostrando como o mercantilismo foi	1º

				<p>fundamental para a consolidação do Absolutismo europeu</p> <ul style="list-style-type: none">• papel das colônias• tipos e	
--	--	--	--	--	--

				características das colônias: colonização de povoamento e colonização de exploração	
Economia açucareira no Brasil.		Economia e sociedade no período da atividade da cana-de-açúcar.	EM13CHS502 e EM13CHS503. Apresentar o início da exploração econômica efetiva do Brasil, com o cultivo em larga escala da cana-de-açúcar, e o tipo de sociedade decorrente dessa forma de exploração econômica. Compreender os tratados e os mecanismos econômicos e sociais da atividade açucareira.	as razões que levaram Portugal a optar pelo açúcar como produto em torno do qual se faria a colonização • o papel dos holandeses • o caráter quase autônomo dos engenhos • a sociedade açucareira • a mão de obra escrava •	1º

				o limitado comércio colonial: o monopólio da Coroa Portuguesa •	
--	--	--	--	--	--

				<p>mecanismos pelos quais Portugal impunha o monopólio, o Conselho Ultramarino e as companhias de comércio • mudanças na atitude portuguesa após a Restauração • papel da pecuária • vinculação entre o bandeirismo (que será abordado nos capítulos seguintes) e o extrativismo das drogas do sertão</p>	
Administração colonial		Serão descritos os mecanismos políticos iniciais da colonização portuguesa e as razões	EM13CHS201, EM13CHS203, EM13CHS204 e EM13CHS603	razão para a adoção do regime de capitánias • as	1º

		<p>que levaram à expansão territorial da colônia brasileira.</p>	<p>Compreender o processo que levou o Brasil, de uma estreita faixa atlântica delimitada por Tordesilhas, a se tornar o país que conhecemos hoje. Identificar quais as formas empregadas por Portugal para efetivar seu domínio sobre o território e, depois, iniciar a expansão. Analisar os mecanismos espontâneos da expansão e sua oficialização através de novos tratados, principalmente o de Madri.</p>	<p>sesmarias e a origem da estrutura latifundiária brasileira • razões para a criação do Governo-geral • governo de Mem de Sá e expulsão dos franceses • divisões do Brasil e a origem do Estado do Maranhão • União Ibérica: origens • efeitos da União Ibérica para o Brasil • o papel das câmaras municipais • o papel da pecuária na expansão territorial (retome</p>	
--	--	--	--	---	--

				o capítulo anterior) • o papel	
--	--	--	--	--------------------------------	--

				<p>da mineração (introdução ao capítulo seguinte)</p> <ul style="list-style-type: none"> • bandeirismo: conceituação, significado e ciclos • bandeiristas • origem e papel da Colônia de Sacramento • tratados de limite: Madri e Badajós, principalmente 	
ATAQUES E INVASÕES		As diferenças conceituais entre ataque e invasão, bem como as ações de holandeses, franceses e ingleses sobre o território brasileiro.	EM13CHS204 e EM13CHS206. Compreender a presença de povos não ibéricos no Brasil, desde o início da colonização até meados do século XVII. Analisar a importância fundamental da	<ul style="list-style-type: none"> • diferenças conceituais entre ataque e invasão • razões gerais para a presença de outros povos no Brasil • vinculação entre a União Ibérica e a 	1º

			presença holandesa no Nordeste brasileiro,		
--	--	--	--	--	--

			<p>pois seu estudo dá ao aluno a dimensão dos conflitos na Europa e dos próprios interesses envolvidos na colonização.</p>	<p>intensificação dos ataques ingleses • vinculação entre as Reformas</p> <p>Protestantes e a invasão francesa no Rio de Janeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> • efeitos da invasão francesa no <p>Maranhão: início da ocupação do Litoral Norte pelos portugueses</p> <ul style="list-style-type: none"> • vinculação entre a União Ibérica e as invasões holandesas. <p>Efeitos da guerra entre Espanha e Holanda</p> <ul style="list-style-type: none"> • objetivo da invasão a • Salvador • objetivo da invasão 	
--	--	--	--	---	--

				a Pernambuco • governo de Nassau e a política holandesa até 1644: apogeu do açúcar no Nordeste • crise e mudança da política da Companhia das Índias • Insurreição Pernambucana e expulsão dos holandeses • efeitos da expulsão: declínio da economia açucareira	
--	--	--	--	--	--

MINERAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO		A exploração do ouro no Brasil e das transformações econômicas e sociais trazidas pela mineração sobre a estrutura colonial. A administração portuguesa após a	EM13CHS105, EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS206 Compreender o século XVIII no Brasil, em suas múltiplas manifestações.	como a crise na economia agrícola no Brasil levou à intensificação da busca de minérios • a opressão	1º
---------------------------	--	--	--	--	----

		<p>União Ibérica e os movimentos nativistas: abordar o enrijecimento do Pacto Colonial português e as reações ocorridas na colônia.</p>	<p>Apresentar os elementos básicos a mineração, as transformações sociais e econômicas surgidas no Brasil ao longo do período. Descrever as origens da mineração no Brasil, as características do ouro brasileiro, a legislação portuguesa e os impostos.</p>	<p>portuguesa: a legislação e os impostos • o combate ao contrabando: as Casas de Fundação • os diamantes: estanco régio • a rapidez do esgotamento • os efeitos gerados pela mineração sobre a economia e a sociedade coloniais brasileiras • a situação em Portugal após a União Ibérica • os efeitos do</p>	
--	--	---	---	--	--

				Tratado de Methuen • o governo de Pombal e a tentativa	
--	--	--	--	--	--

				de modernização de Portugal • definição teórica de movimentos nativistas • principais movimentos nativistas no Brasil: veja as origens e as principais características de cada um dos movimentos citados • o Renascimento agrícola no Brasil: definição, fatores e principais produtos	
Crise Sistema colonial		O declínio do sistema colonial no Brasil e no restante da América e as manifestações dessa crise no Brasil.	EM13CHS101. Identificar no estudo da independência do Brasil e das colônias ibéricas os principais elementos.	na análise da vida europeia ao final da Idade Moderna: a ascensão da burguesia e o choque	1º

			<p>Compreender os vistos não apenas os elementos que geram a crise do sistema colonial em seu sentido mais amplo, como também de que forma essa crise se manifesta no Brasil, com a ocorrência dos primeiros movimentos claramente defensores da independência.</p>	<p>com o Absolutismo e o mercantilismo • a Revolução Industrial e as necessidades da expansão de mercados • as ideias iluministas e seus reflexos na Europa e no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • os efeitos da mineração sobre a sociedade brasileira: o crescimento do sentimento antimetropolitano • definição de movimentos 	
--	--	--	---	--	--

				emancipacionistas • principais movimentos emancipacionistas:	
--	--	--	--	---	--

				características e diferenças entre eles	
Panorama Europeu SEC XIX		Os motivos da vinda da família real portuguesa para o Brasil e as transformações trazidas pela nova condição brasileira. Tratar da transformação do Brasil em sede da Monarquia, tendo como consequência o fim do monopólio comercial.	EM13CHS402 e EM13CHS503. Destacar as características das políticas interna e externa do Governo Joanino. Compreender as condições que provocaram a vinda da família real portuguesa para o Brasil e as transformações trazidas pela nova condição brasileira.	O significado do bloqueio continental. • O significado da abertura dos portos. • Os tratados de 1810.	2º

<p>Revolução do Porto A Regência de d. Pedro e o movimento de independência</p>		<p>Tratar da Revolução Liberal do Porto e de seu caráter ambíguo e mostrar o papel de d. Pedro quanto à preservação dos interesses portugueses no contexto da Independência do Brasil.</p>	<p>EM13CHS401 e EM13CHS603 Analisar a função básica e definir o sentido da Independência do Brasil como um movimento da aristocracia, que visava preservar ao máximo seu monopólio do poder e a ordem escravista.</p>	<p>Razões da Revolução do Porto. • O caráter até certo ponto ambíguo do movimento: liberal com relação a Portugal e altamente conservador com relação ao Brasil. • A</p>	<p>2º</p>
			<p>Mostra o caráter da Revolução do Porto e como ela, ao buscar a recolonização do Brasil, foi decisiva para obrigar a aristocracia brasileira a uma ruptura.</p>	<p>atitude de d. Pedro. • As medidas de ruptura.</p>	

I Reinado		O caráter elitista da independência presente no modelo de Estado criado pela aristocracia brasileira e a reação de D. Pedro, que concentrou o poder em suas mãos.	EM13CHS101. Enfatizar as diferenças entre o projeto constitucional de 1823 e a Constituição imposta por D. Pedro em 1824. Mostrar, ainda, a reação da aristocracia brasileira na Confederação do Equador e as negociações feitas para o reconhecimento da Independência do Brasil por Portugal. Perceber o caráter elitista da independência esteve presente no modelo de Estado que a aristocracia brasileira buscou criar e como d.	O projeto constitucional de 1823 (Constituição da Mandioca). • A Constituição de 1824. • A reação de elites locais: a Confederação do Equador. • As negociações para o reconhecimento da Independência do Brasil. • A Guerra da Cisplatina.	2º
			Pedro frustrou esse projeto ao		

			concentrar o poder em suas mãos.		
O regresso conservador		Período Regência conservadora de Pedro de Araújo Lima, com a continuidade das revoltas, da Campanha da Maioridade, com o intuito de dar fim à Regência, da Lei Interpretativa do Ato Adicional e do Golpe da Maioridade.	EM13CHS101 e EM13CHS103. Compreender a mudança na atitude da elite brasileira, que, após ter flertado com ideias liberais e descentralizadoras, passou, a partir das revoltas regenciais e da instabilidade que marcou o período Identificar a centralização política, a qual se consuma com o Golpe da Maioridade e a restauração da Monarquia.	O governo conservador de Pedro de Araújo Lima. • A continuidade das revoltas regenciais. • A Campanha da Maioridade. • A Lei Interpretativa do Ato Adicional. • O Golpe da Maioridade.	2º

II Reinado		Tratar das disputas partidárias entre liberais e conservadores, que termina a partir de 1853, na chamada era da Conciliação.	EM13CHS101, EM13CHS102 e EM13CHS103. Mostrar o caráter dos partidos Liberal e Conservador enquanto representantes da elite tradicional. Compreender a Revolução Praieira, que	As disputas pelo poder entre liberais e conservadores até 1853. • O “Parlamentarismo às Avessas”. • A Revolução Praieira,	2º
			encerra o ciclo de revoluções que se mantinha desde a Regência. Analisar o período de apogeu e decadência do Império no Brasil.	encerrando o ciclo revolucionário que se estendia desde a Regência. • A “Conciliação”, a partir de 1853, assinalando o fim das disputas partidárias. • A estabilidade e o apogeu político do império a partir daí.	

<p>Movimento Republicano</p>		<p>Explicar sobre as questões religiosas e militar ao final da Monarquia. Falar da Lei Áurea, que levou à perda do apoio das elites tradicionais pela Monarquia, da crise política, com as tentativas de reforma e com a queda do gabinete do Visconde de Ouro Preto.</p>	<p>EM13CHS103, EM13CHS602 e EM13CHS603. Analisar os elementos políticos. Compreender que o Movimento Republicano é fruto das novas elites surgidas com o café e de sua luta pelo poder. Identificar a campanha abolicionista e o conteúdo essencialmente político, como parte da</p>	<p>A fundação do Partido Republicano, não por acaso imediatamente após a Guerra do Paraguai. • O federativismo, como forma de os republicanos obterem o apoio das</p>	<p>2º</p>
------------------------------	--	---	--	---	-----------

			<p>luta da nova elite cafeeira do Oeste Paulista contra as elites tradicionais e pelo poder.</p>	<p>elites locais. • O abolicionismo, como arma de luta contra a Monarquia. • A intensificação da Campanha Abolicionista. • As questões religiosas e militar e seus efeitos ampliadores do isolamento do regime. • A Lei Áurea e a reação das elites tradicionais. • A crise política: as propostas de reforma e a queda do gabinete do visconde de Ouro Preto. • O movimento militar e</p>	
--	--	--	--	--	--

				a Proclamação da República.	
As Reformas		Tratar dos fatores que levaram às reformas, explicando como se sucedeu cada uma delas e mostrando que elas constituem um movimento de negação a elementos medievais e de afirmação de uma religiosidade mais adaptada aos novos tempos.	EM13CHS101. Compreender as reformas, assim como o Renascimento, constituem um movimento de negação a elementos medievais (no caso, o poder da Igreja Católica) e de afirmação de uma religiosidade mais adaptada aos novos tempos.	As primeiras manifestações de descontentamento com a Igreja Católica: heresias, cismas, crítica renascentista. • As várias faces da crise da Igreja: econômica, política e espiritual. • Reforma Luterana: origens, situação política na Alemanha, características da doutrina, lutas	2º

				<p>pela implantação.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reforma Anglicana: aspecto político. •• Reforma Calvinista:	
--	--	--	--	---	--

				origens, características da doutrina, vinculação com os interesses da burguesia. • Contrarreforma: mecanismos e desdobramentos. Seu papel na colonização do Novo Mundo.	
Absolutismo		Absolutismo, mostrando os mecanismos que possibilitaram o fortalecimento do poder real e a caracterização social do Estado absolutista, e falar sobre os principais pensadores dessa forma de governo.	EM13CHS402 e EM13CHS503. Apresentar os principais pensadores dessa forma de governo. Definir e conceituar Absolutismo, mostrando os mecanismos que possibilitaram o fortalecimento do poder real e a caracterização social do Estado absolutista.	definição e conceituação de Absolutismo. • mecanismos que tornaram possível o fortalecimento do poder real. • teóricos que justificaram o Absolutismo. • caracterização social	2º

			<p>Abordar os aspectos teóricos das Monarquias absolutistas que caracterizaram a Europa ao longo de toda a Idade Moderna.</p>	<p>do Estado absolutista. (Atenção: todo o enfoque do texto e dos exercícios mostra o vínculo entre o Estado absolutista e a nobreza.) • Origens da centralização: final da Dinastia Capetíngia e Dinastia Valois: Guerra dos Cem Anos. • Guerras de Religião. • Dinastia Bourbon: consolidação. • Luís XIII e Richelieu: poder interno e externo.</p>	
--	--	--	---	--	--

				<ul style="list-style-type: none">• Luís XIV: apogeu e a política	
--	--	--	--	---	--

				de Colbert. • declínio no século XVIII.	
O Absolutismo inglês		Absolutismo inglês ter um canal de participação política que, teoricamente, limitava o poder do rei. A compreensão desse assunto é importante para o andamento de dois temas futuros: a derrubada do Absolutismo na Inglaterra e o pioneirismo inglês na Revolução Industrial.	EM13CHS101 e EM13CHS603. Abordar o modelo substancialmente diferente de Absolutismo. Compreender o caso inglês é único, pelo fato de ter sempre incorporado um canal de participação política que, pelo menos teoricamente, limitava o poder do rei.	Carta Magna e as origens do parlamento. • Guerra das Duas Rosas. • Dinastia Tudor: apogeu. Importância da Reforma Anglicana. • reinado de Elizabeth I. • conflitos com o parlamento durante a Dinastia Stuart. • o conflito social na Inglaterra no início do século XVII. • Revolução Puritana: organização política e luta pelo poder. • governo de	2º

				<p>Cromwell. • Restauração Stuart. • Revolução Gloriosa: desdobramentos. • significado da Bill of Rights. • pensamento de John Locke como precursor do liberalismo do século XVIII.</p>	
--	--	--	--	--	--

Mercantilismo		Falar do mercantilismo, seus objetivos, suas características e os tipos de mercantilismo.	EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS105, EM13CHS301, EM13CHS401, EM13CHS402, EM13CHS503 e EM13CHS603. Compreender os elementos básicos que nortearam a atuação econômica das Monarquias Absolutistas europeias	conceito e definição de Mercantilismo. • vinculação com o Estado absolutista. • características básicas. • tipos diferentes de Mercantilismo. • papel do sistema colonial dentro dos	2º
---------------	--	---	---	--	----

			<p>durante a Idade Moderna. Apresentar o conceito e a definição de mercantilismo, seus objetivos e suas características e os tipos de mercantilismo.</p>	<p>objetivos mercantilistas. • mecanismos básicos da colonização espanhola. • formas de mão de obra da América espanhola: a encomienda e a mita. • estrutura social na América espanhola. • colonização inglesa na América do Norte: aspectos particulares e diferenciação entre o Norte e o Sul. • aspectos gerais da colonização francesa e holandesa.</p>	
Revolução Industrial		A consolidação do Capitalismo e do poder burguês ocorre nos	EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103,	definição de Revolução Industrial.	2º

		níveis econômico, social, político e ideológico.	<p>EM13CHS105, EM13CHS301, EM13CHS401, EM13CHS402, EM13CHS503 e EM13CHS603.</p> <p>Compreender a construção da sociedade industrial.</p> <p>Compreender que essa consolidação ocorre em todos os níveis: o econômico, o social, o político e também o ideológico.</p> <p>Analisar a consolidação econômica do moderno Capitalismo, com a edificação da sociedade industrial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • fatores que possibilitaram à Inglaterra o pioneirismo. • principais inventos. • transformações sociais trazidas pela industrialização. 	
--	--	--	--	--	--

Iluminismo		A intervenção do Estado na economia, os privilégios da nobreza, criando as bases para uma nova visão de mundo racional, científica, liberal e marcadamente burguesa.	EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS105, EM13CHS301, EM13CHS401. Abordar as concepções teóricas que marcaram a luta contra o Absolutismo.	conceito e definição de Iluminismo. • precursos. • principais ideias iluministas. • principais teóricos. • Despotismo	2º
------------	--	--	--	---	----

			<p>Explicar que os Estados Unidos se rebelaram contra o Antigo Regime, mais especificamente contra o sistema colonial. Explicar que as ideias iluministas, as diferenças regionais e a forma como a Inglaterra conduziram a colonização do território americano foram fatores determinantes para que os Estados Unidos se convertessem em potência econômica.</p>	<p>Esclarecido. • relembrar as diferenças regionais e o tipo de colonização inglesa. • a importância da Guerra dos Sete Anos e o “arrocho colonial” inglês. • a penetração das ideias iluministas nas colônias. • a luta pela independência. • o novo país: o conceito de federação.</p>	
A Revolução Francesa		<p>O significado histórico dessa revolução e, principalmente, a importância da desagregação do chamado Terceiro Estado, com a</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS603. Compreender a Revolução Francesa Sintetizar a crise do Antigo Regime, a</p>	<p>o caráter do Absolutismo e da estrutura social francesa. • o agravamento da crise</p>	2º

		<p>separação de interesses entre a burguesia e os setores populares.</p>	<p>ascensão da burguesia, a desigualdade social e a importância das ideias liberais e iluministas. Analisar os acontecimentos, é seu significado histórico e, principalmente, a desagregação do chamado Terceiro Estado, com a separação de interesses entre a burguesia e os setores populares.</p>	<p>econômica. • a situação de miséria popular. • a influência das ideias iluministas. • os antecedentes imediatos. • os Estados Gerais. • a Revolta do Terceiro Estado e a Constituinte. • a revolta popular. • a Constituição e a Monarquia constitucional. • a radicalização e a queda da Monarquia.</p>	
--	--	--	---	---	--

<p>Período Napoleônico</p>		<p>Abordar o caráter burguês do governo de Napoleão. Mostrar que a expansão napoleônica abalou as estruturas de</p>	<p>EM13CHS101 e EM13CHS603. Analisar o caráter burguês do governo de Napoleão e no quanto a expansão napoleônica abalou as</p>	<p>a organização do Estado napoleônico. • a política externa de Napoleão. • o</p>	<p>2º</p>
		<p>dominação do Antigo Regime.</p>	<p>estruturas de dominação do Antigo Regime. Compreender o significado do Congresso de Viena como uma tentativa de restauração da velha ordem, criando as condições para a eclosão.</p>	<p>Bloqueio Continental. • coligações europeias e derrota de Napoleão. • significado histórico do Congresso de Viena. • a Santa Aliança e a restauração europeia.</p>	

República Velha		<p>A primeira fase republicana brasileira, destacando o poder exercido pelos militares em detrimento de uma participação popular efetiva na composição do cenário político. Tratar ainda do Governo Provisório e suas primeiras medidas, bem como das características da Constituição de 1891.</p>	<p>EM13CHS401, EM13CHS402 e EM13CHS501 Identificar fase da vida republicana brasileira, a qual já se inicia sem a mínima base popular e política, na exata acepção do termo. Compreender que a aliança que tornou possível a derrubada da Monarquia. Analisar os mecanismos utilizados</p>	<p>As primeiras medidas do Governo Provisório. • A crise do Encilhamento. • As características da Constituição de 1891. • A natureza das lutas políticas que levaram à queda de Deodoro. • A</p>	3º
-----------------	--	--	---	--	----

		<p>Explicar a eleição de Deodoro da Fonseca, a Revolta da Armada e, finalmente, o governo Floriano Peixoto.</p>	<p>para a sustentação do poder político e as características econômicas do período. Perceber a fragilidade das instituições políticas brasileiras e o quanto elas eram permeáveis a todas as formas de fraude e de perpetuação das velhas elites no poder.</p>	<p>Revolução Federalista no Rio Grande do Sul. • A Revolta da Armada. • O significado do governo Floriano: consolidação da República. Análise teórica dos mecanismos de sustentação da República Oligárquica: coronelismo, política dos governadores e café com leite. • Elementos da base econômica da República:</p>	
--	--	---	--	--	--

				predomínio do setor cafeeiro (Convênio)	
--	--	--	--	---	--

				<p>de Taubaté). • Formas de combate ao déficit público: Funding Loan e as medidas de austeridade. • Crises do setor cafeeiro e desenvolvimento de novos setores agrários e urbanos (incluir a industrialização; há questões sobre ela e sobre a formação do proletariado urbano).</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>A Revolução de 1930</p>		<p>As crises enfrentadas pelo governo Washington Luís, e agravadas pela crise econômica de 1929, culminaram na Revolução de 1930 e</p>	<p>EM13CHS101 Compreender as crises políticas que marcaram a década de 1920, agravadas pela situação econômica que se prenunciava a</p>	<p>O agravamento da crise econômica no governo Washington Luís. • As articulações políticas</p>	<p>3º</p>
		<p>na ascensão de Getúlio Vargas ao poder. Atentar para a formação da Aliança Liberal.</p>	<p>partir da crise financeira de 1929.</p>	<p>de oposição: a formação da Aliança Liberal. • As dissensões oligárquicas ampliando-se à medida que a crise ganha corpo. • A Crise de 1929 e seus efeitos no Brasil. • A eleição em si. • O movimento</p>	

				<p>militar e a deposição de Washington Luís</p>	
Era Vargas		<p>A Revolução Constitucionalista de 1932; das legislações eleitoral e trabalhista; da Constituição de 1934 e dos motivos que levaram Vargas a decretar estado de sítio e, posteriormente,</p>	<p>EM13CHS401 e EM13CHS602. Compreender a nova fase na vida republicana brasileira. Analisar o esgotamento do domínio exclusivo do setor cafeeiro abriu</p>	<p>A formação do Estado após 1930. • A Revolução Constitucionalista de 1932. • A legislação trabalhista e a legislação eleitoral. •</p>	<p>3º</p>

		a instaurar o Estado Novo.	espaço para um novo pacto político.	<p>As características da política econômica de Vargas. • A Constituinte. • A radicalização política: ANL e AIB. • A Intentona Comunista de 1935. • O estado de sítio. • Plano Cohen e o golpe de 1937</p>	
--	--	----------------------------	-------------------------------------	---	--

<p>independência: o panorama europeu e colonial</p>		<p>Tratar da independência da América espanhola caracterizando a sociedade latinoamericana do início do século XIX.</p>	<p>EM13CHS101 e EM13CHS603. Abordar as consequências do declínio da mineração nas colônias e o crescimento da insatisfação colonial. Explicar também a invasão napoleônica da Espanha.</p>	<p>A caracterização da sociedade latinoamericana no início do século XIX. • O efeito das Guerras Napoleônicas para a Espanha. • A primeira guerra pela independência. • O Congresso de Viena e</p>	<p>3º</p>
---	--	---	--	--	-----------

				<p>seus efeitos sobre a América espanhola. • A segunda fase da luta pela independência. • Os novos Estados. • A fragmentação territorial e o fenômeno do caudilhismo.</p>	
A Guerra de Secessão		<p>Tratar da expansão do território americano por meio das incursões para o Oeste da compra da Louisiana da França, das disputas com a Inglaterra pelo comércio no Caribe e das guerras contra o México.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102 e EM13CHS204. Abordar o crescimento das divergências entre Norte e Sul, a questão da escravidão e a Guerra de Secessão. Compreender os mecanismos, os conflitos e os processos históricos que</p>	<p>A expansão dos Estados Unidos após a independência. • A imigração e o crescimento econômico. • O aprofundamento do abismo entre Norte e Sul. • Os primórdios da questão abolicionista. • O</p>	3º

			tornaram os Estados Unidos uma grande potência capitalista.		
--	--	--	---	--	--

				<p>significado da eleição de Lincoln. • A Guerra de Secessão. • A vitória do Norte e a consolidação do Capitalismo nos Estados Unidos. • A expansão econômica após a Guerra: imperialismo e a Big Stick Policy.</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>Ideias políticas sociais</p>		<p>Tratar do liberalismo focando a consolidação da burguesia como a classe que domina economicamente e que busca afirmar-se no cenário político. Para tanto, o liberalismo constitui-se como pensamento a favor da liberdade política e econômica, da igualdade jurídica de nascimento e da</p>	<p>EM13CHS102, EM13CHS103 e EM13CHS603. Compreender a abordagem do socialismo, pressupõe uma visão geral das primeiras formas do pensamento. Identificar seus principais nomes (Proudhon, Saint Simon e Fourier, por exemplo), seguida de uma observação dos</p>	<p>Os princípios do liberalismo burguês. • As primeiras formas de pensamento socialista: os socialismos utópicos. • Os princípios básicos do marxismo. • O movimento</p>	<p>3º</p>
---------------------------------	--	---	--	--	-----------

		defesa da propriedade privada.	princípios básicos do marxismo (materialismo histórico e mais-valia – socialismo científico). É necessário abordar ainda o movimento operário no século XIX. Verificar o pensamento político do século XIX, principalmente no que se refere às origens das ideias socialistas.	operário no século XIX: o anarcossindicalismo.	
--	--	--------------------------------	--	--	--

Unificações		<p>Mais do que uma descrição dessas revoluções, o importante aqui é que seja percebido seu significado, usando esta aula como um espaço de abordagem do conflito entre os três princípios básicos dos movimentos do século XIX: liberalismo, nacionalismo e socialismo. Com relação às unificações, há dois elementos essenciais a serem compreendidos.</p>	<p>EM13CHS102, EM13CHS103 e EM13CHS603. Descrever as revoluções de 1830 e 1848. Abordar os princípios básicos que nortearam os movimentos do século XIX. Compreender como o nacionalismo foi usado tanto pela burguesia – como forma de expansão da atividade capitalista quanto pelos trabalhadores como forma de, ao</p>	<p>A Revolução de 1830 na França: os princípios liberais e a destruição da ordem do Congresso de Viena. • As repercussões da Revolução de 1830 no restante da Europa. • A Revolução de 1848 na França: o ascenso</p>	3º
-------------	--	---	--	--	----

			<p>lutar pela eliminação dos interesses estrangeiros. Refletir a formação desses novos países no cenário político e econômico europeu, gerando disputas que acabaram por culminar na Primeira Guerra Mundial.</p>	<p>operário, a revolução e a instalação da república burguesa. • A Revolução de 1848 no restante da Europa. • Itália e Alemanha após o Congresso de Viena. • O papel do Zollverein na Alemanha. • As lutas de 1848 na Itália e na Alemanha: o caráter popular, os desdobramentos</p>
--	--	--	---	--

				políticos e a reação austríaca. • Os governos de Bismarck e Cavour. • As guerras de unificação.	
--	--	--	--	---	--

Neocolonialismo		<p>A expansão do Capitalismo, sua relação com a Segunda Revolução Industrial, com o neocolonialismo e o imperialismo, e de sua decorrência inevitável, que foi a Primeira Guerra Mundial.</p>	<p>EM13CHS102, EM13CHS105, EM13CHS201 e EM13CHS204. Abordar os efeitos da Segunda Revolução Industrial e do neocolonialismo para a expansão e as transformações sofridas pelo capitalismo. Compreender as novas necessidades das potências capitalistas e sobre como a disputa por mercados engendrada por essas potências contribuiu para a deflagração da Primeira Guerra Mundial. Tratar das novas formas de gestão capitalista, bem como da concentração de riquezas e do</p>	<p>A expansão da industrialização para outros países. • O progresso técnico. • A revolução nos transportes e nas comunicações. • Os avanços na medicina e na agricultura: aumento da mão de obra urbana. • As crises capitalistas. • As novas formas de gestão. • O neocolonialismo e o imperialismo. • Os conflitos coloniais.</p>	3º
-----------------	--	---	---	---	----

			predomínio do capital financeiro, características		
--	--	--	--	--	--

			<p>inauguradas nessa fase. Explicar também a questão do imperialismo, de sua justificativa e sobre como ocorre a dominação econômica e política dos países industrializados sobre os países economicamente atrasados.</p>		
--	--	--	---	--	--

1 Guerra Mundial		<p>Aula sobre a Primeira Guerra Mundial, é necessário abordar primeiro os antecedentes do conflito, formação dos blocos antagônicos e o estopim da guerra com o assassinato de Francisco Ferdinando em Sarajevo.</p>	<p>EM13CHS101 Tratar das fases do conflito e dos rumos que conduziram ao fim da guerra e à assinatura do Tratado de Versalhes. Explicar os efeitos causados pela Primeira Guerra, configurando um cenário de crises que acabou levando a um novo conflito</p>	<p>Definição do significado da guerra.</p> <p>• Fatores gerais: rivalidades econômicas, revanchismo francês, nacionalismos, Questão Balcânica, expansionismo alemão, interesses russos, política de</p>	3º
------------------	--	--	---	--	----

				<p>alianças, paz armada. • O significado do assassinato de Francisco Ferdinando, arquiduque da Áustria e herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro. • Etapas da guerra. • Tratado de Versalhes e seus efeitos</p>	
--	--	--	--	--	--

Populismo		As características dessa forma de governo, marcada pelo relacionamento direto entre as lideranças políticas e as manifestações populares.	EM13CHS101 e EM13CHS102. compreender o momento histórico vivido pelo Brasil, pela América Latina e pelo mundo, imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, com a derrota do nazifascismo, marcado por um forte anseio de liberdade. .	Populismo: conceituação e manifestações gerais. • Linhas mestras do governo Dutra. • Constituição de 1946. • Crise econômica. • Abertura às	4º
-----------	--	---	--	---	----

			<p>Explicar a reação das elites contra o projeto nacionalista de Vargas e a crise política que levou a seu afastamento da presidência e ao suicídio. Governo Juscelino: o desenvolvimentismo, a industrialização e a crescente dependência em relação ao capital externo.</p>	<p>exportações. • Sinais do retorno de Vargas. • Sucessão presidencial. Significado da eleição de Vargas: triunfo do nacionalismo e do populismo. • Política econômica de Vargas: campanha “O petróleo é nosso” como símbolo. • Reação conservadora e do grande capital: a campanha contra Vargas. • Atentado da Rua Toneleros e a queda de Vargas. • Suicídio e reversão do</p>	
--	--	--	---	---	--

				quadro político. • Crise dos governos	
--	--	--	--	---	--

				<p>Café Filho, Carlos Luz e Nereu Ramos.</p> <p>•</p> <p>Desenvolvimentismo de J. K. • Princípios econômicos do governo: abertura ao grande capital.</p>	
Regime Militar		<p>O Golpe de 1964: a deposição de João Goulart e a instalação do regime mais violento conhecido pelo país. Falar do significado do golpe como instrumento das elites econômicas. Governos Militares – Castelo Branco e Costa e Silva: os primeiros governos militares, ainda marcados por uma indefinição quanto aos rumos do regime.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103 e EM13CHS602. Compreender o governo como o de Castelo, que ainda mantinha um discurso legalista e apontava alguma preocupação com o retorno à normalidade institucional, desembocando na violência que marcou a ditadura de Médici. Analisar o conturbado período de Costa e Silva sucumbiu</p>	<p>As primeiras medidas do novo regime. • O conflito entre as várias alas das Forças Armadas. • A Constituição de 1967. • A questão sucessória e a escolha de Costa e Silva. • A agitação política no governo Costa e Silva. • O AI5. • O afastamento de Costa e Silva e a</p>	4º

			ante as pressões dos radicais		
--	--	--	----------------------------------	--	--

			do regime, pressões que geraram o AI-5. Compreender a importância da política econômica do período e o quanto o “milagre econômico” foi determinante para que a ditadura obtivesse o apoio da classe média e até mesmo de setores dos trabalhadores.	posse da Junta Militar. • O início da luta armada. • O endurecimento do regime e a escolha de Médici. • O milagre econômico. • O apogeu da repressão. • A crise de 1973 e o fim do milagre.	
Brasil contemporâneo		Falar sobre Plano Cruzado, Constituição de 1988, impeachment de Fernando Collor, Plano Real, governo Fernando Henrique e a eleição de Lula para a presidência.	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS501 e EM13CHS504. Explicar como ficaram os governos após a ditadura militar. Compreender a dificuldade natural em tratar de temas sobre os quais, pela proximidade, ainda não há o distanciamento que	A organização partidária no início do governo Sarney. • A escalada da inflação. • O Plano Cruzado de 1986. • As eleições para a Constituinte e a	4º

			permita uma análise mais criteriosa,	vitória do PMDB. • A Constituição de	
--	--	--	--------------------------------------	--	--

			<p>nem mesmo uma produção historiográfica que forneça bases teóricas mais amplas para a discussão. Identificar as privatizações e a implantação do modelo neoliberal.</p>	<p>1988. • O fim do governo Sarney e a campanha sucessória. • A vitória de Fernando Collor de Mello pelas eleições diretas. • O Plano Collor. • A campanha pelo impeachment e a queda de Collor. • O governo Itamar e o Plano Real. • A eleição de Fernando Henrique Cardoso. • As privatizações e a implantação do modelo neoliberal. • Os efeitos da política econômica de</p>	
--	--	--	---	--	--

				FHC. • A eleição de Lula à	
--	--	--	--	----------------------------	--

				<p>presidência. • A política assistencialista do governo Lula. • A manutenção da estabilidade econômica. • Os altos índices de popularidade do presidente Lula e a eleição de Dilma Rousseff.</p>	
Revolução Russa		<p>A primeira revolução socialista baseada nas ideias de Marx sobre destruição do capitalismo e formação de um Estado operário.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102 e EM13CHS401. Compreender a primeira experiência de tomada do poder pelo proletariado, levando as ideias de Marx, pela primeira vez na história, a uma aplicação prática em um país inteiro.</p>	<p>A Rússia czarista: atraso e contradições. • 1905: o “ensaio geral” da Revolução. • As conquistas do movimento de 1905. • Os efeitos da</p>	4º

				Primeira Guerra. • A	
--	--	--	--	-------------------------	--

			<p>Identificar os fenômenos mais importantes do século XX, notadamente porque gerou um modelo frontalmente contrário ao capitalismo, dando origem à União Soviética e, posteriormente, ao chamado Bloco Socialista.</p> <p>Analisar a alteração radical do cenário político mundial, que foi de fundamental importância para as relações mundiais durante toda a segunda metade do século XX.</p>	<p>Revolução de fevereiro: queda do czarismo. • A Revolução de outubro: a instalação do regime socialista</p> <p>– primeiras realizações. • A Guerra Civil. • A NEP e seus efeitos. • O processo de burocratização da Revolução. • A morte de Lenin e a disputa pelo poder. • A ascensão de Stalin e o banimento de Trotsky. • O stalinismo: modelo político centralizador.</p>	
--	--	--	---	---	--

<p>Pós guerra</p>		<p>Os efeitos econômicos da Guerra e suas decorrências políticas, a crise econômica, a depressão mundial e as novas políticas econômicas marcadas pela forte intervenção do Estado na economia.</p>	<p>EM13CHS101, EM13CHS102 e EM13CHS401. Abordar ainda o agravamento das tensões sociais na Europa, fruto da crise econômica, contribuindo para a compreensão da eclosão da Segunda Grande Guerra. Compreender o período que antecede a Segunda Guerra Mundial, traçando um panorama das condições econômicas que motivaram o conflito. Compreender que o liberalismo, que foi a tônica do pensamento burguês desde o século XIX, entrou em colapso não apenas pela Crise de 1929, mas também pelo tipo</p>	<p>A crise na Europa: ruína da Alemanha e da Itália. • As tentativas de reconstrução da Europa: Plano Dawes. • Os Estados Unidos nos anos 1920: euforia econômica, Lei Seca e primeiras perspectivas da crise. • A Crise de 1929: o crash da Bolsa de Nova York. • A Grande Depressão: o colapso dos Estados Unidos e</p>	<p>4º</p>
-------------------	--	---	--	---	-----------

			de regime político surgido na Europa a partir da	seus efeitos para a Europa. • O New Deal: o fim das	
--	--	--	--	---	--

			década de 1920 com o fascismo.	concepções liberais de Estado.	
Estados Totalitários		O colapso do liberalismo, com a ascensão dos regimes nazifascistas na Europa e o expansionismo que levou à Segunda Guerra.	EM13CHS101, EM13CHS102 e EM13CHS401. Abordar os regimes nazifascistas e sua direta influência na eclosão da Segunda Guerra. Compreender que o nazifascismo surgiu não apenas como uma reação ao avanço do movimento operário, mas também como uma tentativa da burguesia de superar a crise econômica valendo-se de um Estado forte e intervencionista.	O fascismo na Itália: origens e características. • Elementos da doutrina fascista: a base dos regimes totalitários. • A expansão do fascismo: Turquia, Portugal, Grécia, Hungria, Iugoslávia etc. • O Japão: totalitarismo e expansionismo. • A invasão da Manchúria e da China. • O	4º

				nazismo alemão: origens e características. • A	
--	--	--	--	---	--

				<p>tomada do poder por Hitler. • O expansionismo nazista e a fragilidade das democracias europeias. • As exigências territoriais e a política de “apaziguamento”.</p> <p>•</p> <p>A Guerra Civil Espanhola: prenúncio da Segunda Guerra.</p> <p>• As conquistas de Hitler e as origens da Segunda Guerra Mundial.</p>	
--	--	--	--	---	--

2 Guerra Mundial		Falar sobre a divisão do mundo em blocos sob a influência das grandes potências e	EM13CHS101 e EM13CHS103. Abordar especificamente a	A expansão do nazismo: as primeiras vitórias	4º
------------------	--	---	--	--	----

		<p>sobre as origens da Guerra Fria.</p>	<p>guerra em si, as várias frentes de batalha, a expansão nazista, a reação dos aliados e a rendição final da Alemanha e do Japão. Dois elementos são fundamentais aqui. Abordar o maior dos conflitos armados da história, as ações militares, as alianças, a derrota do nazifascismo e os tratados do final da guerra.</p>	<p>nazistas. • O ano de 1941: a entrada dos Estados Unidos: a unificação dos conflitos na Ásia e na Europa. • 1942: a invasão da União Soviética. • o início da virada no quadro da guerra. • 1944: Dia D e a Batalha de Stalingrado. • A aproximação do fim do conflito: as conferências internacionais. • 1945: a rendição alemã. • Hiroshima e a rendição do</p>	
--	--	---	--	---	--

				Japão. • A Conferência de	
--	--	--	--	------------------------------	--

				Potsdam e a divisão europeia.	
Mundo pós Guerra		As características dos primeiros tempos da Guerra Fria, a descolonização afroasiática, os novos países independentes e seu papel no cenário internacional e as perspectivas de crescimento do poderio da União Soviética junto a esses novos países. Falar também sobre a Revolução Chinesa e ruptura do equilíbrio no Leste Asiático, a edificação de um Estado socialista no país com maior população em todo o mundo e abordar a Guerra da Coreia como primeira expressão da	EM13CHS101, EM13CHS102, EM13CHS103, EM13CHS204, EM13CHS501, EM13CHS502, EM13CHS503, EM13CHS603 e EM13CHS604 Compreender a realidade mundial que se desenrola a partir do fim da Segunda Guerra Mundial. Abordar de forma teórica, enfocando o mundo gerado pela guerra e enfatizando seus dois elementos centrais. Compreender que se percebam algumas manifestações mais dramáticas da Guerra Fria, como a Guerra da	As origens e as características dos primeiros tempos da Guerra Fria. • A descolonização afroasiática. • Os novos países independentes e seu papel no cenário internacional. • As perspectivas de crescimento do poderio da União Soviética junto a esses novos países. • Revolução Chinesa (1949) e	4º

		Guerra Fria após a Revolução Chinesa. Abordar também a Guerra do Vietnã.	Coreia, a Guerra do Vietnã e os conflitos no Oriente Médio.	ruptura do equilíbrio no Leste Asiático. • A	
--	--	--	---	--	--

				<p>edificação de um Estado socialista no país com maior população em todo o mundo. • A Guerra da Coreia (1950-1953) como primeira expressão da Guerra Fria após a Revolução Chinesa. • A Guerra do Vietnã (1959-1975): a articulação entre a Guerra Fria, o envolvimento das potências antagonistas e o processo de descolonização em um dos mais</p>	
--	--	--	--	---	--

				sangrentos conflitos do pós-guerra.	
Nova ordem		Explicar as razões que levaram ao colapso do socialismo e do Império Soviético e suas implicações em termos do aparente triunfo do capitalismo.	EM13CHS101 e EM13CHS103. Compreender as razões que levaram ao colapso do Socialismo e do Império Soviético e suas implicações em termos do aparente triunfo do Capitalismo, síntese maior da chamada Nova Ordem Mundial. Compreender a relação que se estabelece entre a chamada globalização e o neoliberalismo. Analisar o neoliberalismo, notadamente a partir da crise financeira global de 2008.	Fim da Guerra Fria Nova Ordem mundial	4º

Língua Portuguesa/Literatura – 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Arte e literatura	Função e reconhecimento da arte	(EM13LP46)	Conceito de arte. Funções da arte. Formas de reconhecimento da arte Sete artes convencionais.	1º
	Conceitos literários	(EM13LP49)	Conceito de literatura. Características do texto literário. Funções da literatura Características do texto literário. Denotação e conotação. Figuras de linguagem.	
	Características do texto literário	(EM13LP46) (EM13LP49)	Características do texto literário. Gêneros literários: épiconarrativo, lírico e dramático.	

Literatura medieval	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	Origens da língua portuguesa. Cantigas medievais líricas. Cantigas medievais satíricas. Principais trovadores desse período Novelas de cavalaria. Ciclos clássico, bretão e carolíngio. Contexto histórico-literário do Humanismo. Crônicas de Fernão Lopes. Poesia palaciana. Teatro vicentino: autos e farsas.	
			Contexto histórico-literário do Classicismo. Autores representantes desse período. Soneto: a medida nova. Lírica de Camões.	

Literatura clássica colonial: os anos de 1500 e os	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	Contexto histórico-literário do Classicismo. Autores representantes desse período. Soneto: a medida nova. Lírica de Camões Contexto histórico-literário do gênero épico. Épica de Camões. Autores representantes desse período. Cartas informativas. Contexto histórico-religioso do Quinhentismo. Autores representantes desse período. Cartas catequéticas.	2º
	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	Sermões de Padre Vieira: estrutura e linguagem. Poesia de Gregório de Matos. Vertentes religiosa, líricoamorosa, filosófica e satírica	
Literatura clássica e colonial: os anos de 1600			Publicações barrocas: autores representantes da poesia barroca. Linguagem poética barroca	

Literatura neoclassicista	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	Contexto histórico-literário do Arcadismo. Autores representantes desse período. Lemas do Arcadismo. Lírica de Bocage
	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	Contexto histórico-literário do Arcadismo no Brasil. • Autores brasileiros representantes do período. Obra de Tomás Antônio de Gonzaga.
Literatura burguesa	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	Contexto histórico-literário do Romantismo. Características do Romantismo. Classificação das gerações românticas. Características estilísticas da primeira geração romântica em Portugal. Autores representantes na prosa e na poesia.

			<p>Características estilísticas da segunda geração romântica em Portugal. Autores representantes na prosa e na poesia.</p> <p>Características estilísticas da terceira geração romântica em Portugal. Autores representantes na prosa e na poesia.</p> <p>Contexto histórico-literário do Romantismo no Brasil. Autores representantes desse período</p>	
Literatura nacional	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	<p>Características estilísticas da primeira geração romântica. Autores representantes.</p> <p>Características estilísticas da segunda geração romântica. Autores representantes</p> <p>Características estilísticas da terceira geração romântica. Autores representantes</p>	
Literatura nacional: prosa	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46) (EM13LP48 (EM13LP49 (EM13LP50) (EM13LP52)	<p>Características do romance indianista. Figura do índio como herói brasileiro.</p> <p>Características do romance urbano. Papel feminino no romance burguês</p>	

			Características do romance histórico e regionalista. Configuração do espaço como elemento de identidade nacional. Origem do teatro no Brasil. Comédia de costumes. Características do teatro de Martins Pena.	
--	--	--	---	--

PPC Anual – Disciplina: **Literatura – Frente B** – 2º Ano do Ensino Médio

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Literatura e sociedade	Função e reconhecimento da arte Conceitos literários	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.	Revisão do conceito de arte e de literatura. Características do texto literário. Funções da literatura como forma de arte. Escolas literárias (linha do tempo) Revisão das características histórico-literárias da literatura romântica e transição ao Realismo.	1º
Literatura burguesa	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.	Contexto histórico-literário do Realismo. Características do Realismo. Questão Coimbrã. Correntes científicas que inspiraram o movimento. Comparação de trechos românticos e realistas Características da poesia realista em Portugal e seus autores. Características do romance realista. Obra de Eça de Queirós.	
Literatura nacional	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52	Características do romance realista. Ênfase na obra Memórias póstumas de Brás Cubas	

			Características e temas dos contos machadianos
Poesia do século XIX	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52	Ênfase na obra O cortiço. • Prosa impressionista de Raul Pompeia
	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52	Contexto histórico-literário do Parnasianismo. • Triáde parnasiana. Outros autores do período parnasiano. Contexto histórico-literário do Simbolismo. Autores representantes desse período em Portugal. Contexto histórico-literário do Simbolismo. Autores representantes desse período no Brasil.
Prenúncios do Modernismo literário	Cronologia da literatura Escolas literárias		Características histórico-literárias do pré-Modernismo. Poesia de Augusto dos Anjos. Contexto histórico-literário da prosa pré-modernista. Autores representantes desse período no Brasil

			<p>Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo, Futurismo e Surrealismo.</p> <p>Contexto histórico-literário do Modernismo.</p> <p>Autores representantes desse período em Portugal.</p> <p>Características estilísticas de Fernando Pessoa e seus heterônimos.</p>	
Literatura moderna no Brasil		EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.	<p>Contexto histórico-literário da Semana de Arte Moderna no Brasil. • Antecedentes. • Programação e legado da Semana de 1922.</p> <p>Intertextualidade nos textos modernistas: paráfrase e paródia.</p>	3º
Gerações modernistas no Brasil	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.	<p>Geração de 22: poesia. Principais autores, características estilísticas e temáticas da primeira geração modernista.</p> <p>Geração de 22: prosa. Principais autores, características estilísticas e</p>	

			<p>temáticas da primeira geração modernista. Apresentação da obra Macunaíma. Geração de 30: poesia. Principais autores, características estilísticas e temáticas da segunda geração modernista. Geração de 30: prosa. Principais autores, características estilísticas e temáticas da segunda geração modernista. Romance regionalista. Espaço como personagem do romance.</p>	
Literatura contemporânea	Cronologia da literatura Escolas literárias	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.	<p>Geração de 45: prosa. Principais autores, características estilísticas e temáticas da terceira geração modernista</p>	
	Cronologia da literatura Escolas literárias Literatura contemporânea	EM13LP46, EM13LP48, EM13LP49, EM13LP50 e EM13LP52.	<p>Neorrealismo e pós-Modernismo em Portugal. Poesia visual e experimental em Portugal.</p>	4º

			<p>Poesia concreta, participante, praxis e marginal no Brasil. Tropicalismo e poema-canção no Brasil. Características da poesia em língua portuguesa produzida na África. Autores representantes Características da prosa em língua portuguesa produzida na África. Autores representantes.</p>	
--	--	--	--	--

PPC BIOLOGIA 3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO

PPC BIOLOGIA 3ª SÉRIE ENSINO MÉDIO				
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	COMPETENCIAS E HABILIDADES CONTEMPLADAS BNCC	CONTEÚDOS	BIMESTRE

<p>Origem da vida</p>	<p>Conhecer a biologia, origem da vida, organização Metabolismo e nutrição dos seres vivos</p>	<p>EM13CNT202</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a Biologia: - Origem da Biologia. - Método científico. - Grupo controle e experimental. - Hipótese, Lei, Teoria e Modelo. - Pesquisa sobre medicamentos. - Características gerais dos seres vivos: <ul style="list-style-type: none"> - Composição Química. - Níveis de organização. - Metabolismo e nutrição. - Reação e homeostase. - Crescimento e reprodução. - Hereditariedade e Evolução Biológica. <ul style="list-style-type: none"> - Origem da Vida: - Geração espontânea. - Experimentos de Redi, Spallanzani, Pasteur. <ul style="list-style-type: none"> - Origem dos primeiros seres vivos. - Condições da terra primitiva. <ul style="list-style-type: none"> Panspermia cósmica. - Evolução química. - Experimento de Muller-Urey. <ul style="list-style-type: none"> - Mundo do RNA. Evolução do metabolismo. - Conceito de evolução biológica: <ul style="list-style-type: none"> - Surgimento do evolucionismo. 	<p>PRIMEIRO BIMESTRE</p>
-----------------------	--	-------------------	---	---------------------------------------

			<ul style="list-style-type: none">- Principais evidências da evolução biológica:<ul style="list-style-type: none">- Fósseis e fossilização.- Embriologia comparada.- Estruturas vestigiais.- Homologia e analogia, convergência e divergência adaptativa.<ul style="list-style-type: none">- Bioquímica comparada. <p>Adaptação: Adaptações evolutivas, camuflagem, mimetismo, cores de advertência.</p> <p>Ideias evolucionistas de Lamarck:</p> <ul style="list-style-type: none">- Lei do Uso e Desuso. - Lei da transmissão dos caracteres adquiridos.<ul style="list-style-type: none">- Ideias evolucionistas de Darwin:<ul style="list-style-type: none">- Viagem de Darwin ao redor do mundo. - Elaboração da teoria de sobrevivência do mais apto e da seleção natural. - Surgimento da teoria moderna ou sintética da evolução: - fatores evolutivos: Mutações, recombinações genéticas, Seleção Natural, Deriva Genética, Migração.<ul style="list-style-type: none">- Conceito de ração e especiação.- Isolamento geográfico e reprodutivo.- Especiação Alopátrica e simpátrica.	
--	--	--	---	--

Ecologia e relações ecológicas	Conhecer os conceitos de ecologia, as relações dos seres vivos entre si e destes com os meios e ambientes.	EM13CNT101	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução a Ecologia. - População, comunidade, biótopo, Ecossistema. - Biosfera e biociclos. - Habitat e Nicho ecológico. - Biodiversidade. - Energia nos Ecossistemas. - Níveis tróficos: - Produtores, Consumidores, Decompositores. - Pirâmides ecológicas de números, massa, e energia. - Fluxo da Matéria. 	
			<ul style="list-style-type: none"> - Ciclos biogeoquímicos da água, carbono, oxigênio, nitrogênio. - Combustíveis fósseis e biocombustíveis. - Nitratação, nitrosação, nitrificação e desnitrificação. <ul style="list-style-type: none"> - Fertilizantes agrícolas. - Conceito de sucessão ecológica. - Sucessão primária e secundária. - Etapas da sucessão ecológica. - Alterações ao longo da sucessão ecológica. - Impactos ambientais.- Desmatamento. <ul style="list-style-type: none"> - Extinção de espécies. -Poluição: - Eutrofização.- Magnificação Trófica.- Destruição da camada de ozônio. - Aquecimento global. Efeito estufa e mudanças climáticas. <ul style="list-style-type: none"> - Resíduos sólidos. 	SEGUNDO BIMESTRE

			<ul style="list-style-type: none"> - Embriologia: <ul style="list-style-type: none"> - O Gameta Masculino. - O gameta feminino. - Tipos de Ovos: Alécitos, isolécitos, Oligolécitos, Telolécitos completos, telolécitos incompletos, centrolécitos. <ul style="list-style-type: none"> - Fecundação. - Segmentação ou clivagem Holoblástica e Meroblástica. <ul style="list-style-type: none"> - Embriologia do anfioxo: - Segmentação ou clivagem. -Fases: Mórula, Blástula, Gástrula, Neurula. <ul style="list-style-type: none"> - Organogênese animal. - Desenvolvimento embrionário humano. - Formação de gêmeos monozigóticos e dizigóticos. - Células tronco: Embrionárias e somáticas. - Totipotentes, pluripotentes e multipotentes. - Clonagem de animais: Reprodutiva e Terapêutica. 	<p>TERCEIRO BIMESTRE</p>
--	--	--	--	---------------------------------------

			<p>-Conceito de anexos embrionários: -Saco vitelínico, âmnio, corion, alantoide, cordão umbilical e placenta.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução e características da Histologia: - Tecido Epitelial de revestimento e glandular. <ul style="list-style-type: none"> - Pele Humana. - Tecido Conjuntivo: Próprio, Adiposo, Cartilaginoso, Ósseo, Hematocitopoiético, sanguíneo, tendinoso - Tecido Nervoso: Neurônios, gliócitos, Impulsos nervosos, Sinapses e neurotransmissores. - Tecido Muscular liso, estriado esquelético e estriado cardíaco. Teoria dos filamentos deslizantes de Huxley. Diferenças de músculos vermelhos e brancos. - Contração muscular, fibras musculares lentas e rápidas, componentes dos músculos. O Sarcomero. <ul style="list-style-type: none"> - Noções de Probabilidade. - Conceitos de genética. <ul style="list-style-type: none"> - Heredogramas. <p>Gregor Mendel: História e Estudos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cruzamento Teste. - 1ª e 2ª Leis de Mendel. - Dominância completa e incompleta. <ul style="list-style-type: none"> - Codominância. - Genes Letais. <p>Alelos Múltiplos: Pelagem de coelhos e sistema sanguíneo ABO.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transfusão sanguínea, fator RH. - Eritroblastose fetal. - Cruzamentos e proporções de 2ª Lei de Mendel. - Interação Genica, Epistasia e Herança quantitativa. 	<p>TERCEIRO BIMESTRE</p>
--	--	--	--	---------------------------------------

			- Tipos de mutações cromossômicas numéricas e estruturais.	
--	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> - As Síndromes mutagênicas. - Engenharia Genética, Clonagem, Transgênicos, Testes de DNA, biotecnologias. 	
<p>Composição química e Vida e evolução</p>	<p>Aspectos quantitativos e qualitativos</p> <p>Das transformações químicas e estruturais da matéria viva.</p> <p>Organização Celular.</p> <p>Metabolismo Energético e Estrutural</p>	C2	<ul style="list-style-type: none"> - Thomas Hunt Morgan. Terceira Lei de Morgan - Linkage. Mapeamento e sequenciamento genético - Interação genética não epistática. - Projeto Genoma Humano. Estudo do Cariótipo. - Determinação do sexo: Sistemas XY, ZW, XO. Herança dos cromossomos sexuais: Ligada ao sexo. Restrita ao Sexo, determinada pelo sexo. - Genética de Populações de Hardy - Weynberg. - Conceitos gerais de mutações cromossômicas e mutações genéticas. - Níveis De organização celular. - Subdivisão da Biologia. - Moléculas Inorgânicas. Moléculas orgânicas: Carboidratos, lipídios e vitaminas. - Composição das Proteínas. Funções Proteicas: Enzimas e Hormônios. - Composição dos Ácidos Nucleicos: DNA e RNA e suas diferenças. - Dogma central da biologia. - Microscópios – histórico, tipos e aplicações. - Origem das células – Estrutura da célula procariótica e da célula eucariótica. - Composição química da Membrana Plasmática. 	<p>QUARTO BIMESTRE</p>

			Transporte Seletivo e não seletivo através da Membrana Plasmática.	
--	--	--	--	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Envoltórios externos da Membrana Plasmática, Parede Celular e Glicocálix. - Composição do citoplasma – citoesqueleto. - Estrutura e função das organelas celulares membranosas e não membranosas. - Teoria endossimbiótica: Cloroplasto e Mitocôndria. - Fotossíntese, Quimiossíntese, Respiração e Fermentação. - Tipos de fermentação e sua importância. - Importância do núcleo das células. - Estrutura e composição do envoltório celular e sua seletividade. - DNA, Cromatina e Cromossomos e Nucléolos. <ul style="list-style-type: none"> - Etapas da Síntese de Proteínas. - Transcrição, Replicação e Tradução na Síntese de Proteínas. - Tipos de RNA, Splicing, Códigos Genéticos. Ciclos Celulares: Interfase, Mitose e Meiose, características e fases. - Gametogênese: Espermatogênese e Ovulogênese. 	<p>QUARTO BIMESTRE</p>
--	--	--	--	----------------------------

PPC Anual – Disciplina: **Física – 3º Ano Ensino Médio – Frente 1**

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
--------------------	-------------------------	---------------------------	-----------	----------

Cinemática	Introdução à Cinemática	EM13CNT101, EM13MAT101, EM13MAT302, EM13MAT401, EM13MAT402, EM13MAT501 e EM13MAT502.	Estudar os conceitos fundamentais da Cinemática: ponto material, referencial, coordenadas, repouso e movimento e trajetória. Estabelecer a posição de um corpo em uma trajetória, escrever a função horária do espaço, calcular a variação de espaço e a distância percorrida em um percurso. Definir velocidade escalar média e chegar ao cálculo de velocidade escalar instantânea. Definir movimento progressivo e movimento retrógrado.	1°
	Movimento Uniforme	EM13CNT101.	Definir movimento uniforme (MU) e deduzir a função horária do espaço no MU.	
	Movimento Uniformemente Variado	EM13CNT101.	Definir aceleração escalar média e chegar ao cálculo de aceleração escalar instantânea. Definir movimento acelerado, retardado e uniformemente variado (MUV). Deduzir a função horária da velocidade e do espaço no MUV, uma expressão para a velocidade média no MUV e a equação de Torricelli.	

	Movimento vertical no vácuo	EM13CNT101.	Definir movimento vertical no vácuo e estudar suas características. Deduzir os cálculos de altura máxima, tempo de subida, velocidade ao passar por uma altura h qualquer e tempo de subida e descida entre dois pontos quaisquer.	
	Estudo gráfico dos movimentos	EM13CNT101.	<p>Mostrar como são calculadas: a velocidade escalar média e a velocidade escalar instantânea, a partir do gráfico $s \times t$; a aceleração escalar média, a aceleração escalar instantânea e a variação do espaço, a partir do gráfico $v \times t$; e a variação da velocidade escalar a partir do gráfico $a \times t$.</p> <p>Estudar os gráficos de espaço, velocidade e aceleração do MU e do MUV.</p>	

<p>Grandezas angulares e movimento circular uniforme</p>	<p>EM13CNT204.</p>	<p>Deduzir a relação entre o ângulo central em uma circunferência e o comprimento do arco de circunferência. Estabelecer a posição angular de um corpo em uma trajetória circular. Definir velocidade angular média e velocidade angular instantânea. Conceituar aceleração angular média e aceleração angular instantânea. Mostrar a relação entre as grandezas lineares e as angulares. Definir período e frequência, deduzindo a relação entre eles. Conceituar movimento circular uniforme (MCU) e deduzir a função horária do espaço angular no MCU. Deduzir a relação entre velocidade angular e período, bem como a relação entre velocidade angular e frequência.</p>
<p>Movimento Circular Uniformemente Variado</p>	<p>EM13CNT204.</p>	<p>Definir movimento circular uniformemente variado (MCUV). Deduzir a função horária o espaço angular e da velocidade angular no MCVU. Deduzir a equação de Torricelli para o MCVU. Mostrar que, na transmissão de</p>

			<p>movimento circular com correia comum, as grandezas lineares são iguais. Evidenciar que, na transmissão de movimento circular com eixo</p>	
--	--	--	--	--

			comum, as grandezas angulares são iguais.	
	Vetores e cinemática vetorial	EM13MAT201, EM13MAT306, EM13MAT308 e EM13MAT309. EM13CNT101, EM13MAT101 e EM13MAT105.	Apresentar os conceitos de direção e sentido de uma reta. Estabelecer a diferença entre as grandezas escalares e as vetoriais. Definir o conceito de vetor, vetor oposto, vetor nulo, vetor unitário e vetores iguais. Estudar adição de vetores pelas regras da poligonal e do paralelogramo, bem como pelo método de decomposição de vetores. Explicar a aplicação da lei dos cossenos e da lei dos senos para a obtenção do módulo do vetor resultante e do ângulo entre vetores. Estudar a subtração de vetores e a multiplicação de um vetor por um número real.	2°
			Conceituar vetor posição, vetor deslocamento, velocidade vetorial média, velocidade vetorial instantânea, aceleração vetorial média e aceleração vetorial instantânea. Definir a aceleração tangencial e a centrípeta.	
	Composição de movimentos	EM13CNT204.	Estudar a composição de movimentos na Cinemática. Lançamento horizontal e oblíquo	

	Dinâmica I <input type="checkbox"/> Conceitos	EM13CNT101.	Explicar o conceito de massa, de força e de resultante de forças. Diferenciar forças de contato e forças de ação a distância.
Dinâmica	<input type="checkbox"/> Leis de Newton		Formular a primeira, a segunda e a terceira leis de Newton. Mostrar a diferença entre forças externas e internas. Definir forças peso, normal e de tração em fios ideais. Explicar como são resolvidos exercícios clássicos: corpos em repouso, em movimento sobre plano horizontal (ligados por fio ou em contato), em movimento vertical (ligados por fio ou em elevador) e em movimento sobre plano inclinado.
	Dinâmica II	EM13CNT101.	Definir força elástica. Calcular a constante elástica equivalente em associação de molas em série e em associação de molas em paralelo. Conceituar equilíbrio estático e dinâmico. Apresentar a definição de equilíbrio estável, instável e indiferente. Explicar como são resolvidos exercícios clássicos: polia simples e móvel, corpos ligados a molas, fios com massa, fios pendurados ao teto de móveis acelerados e problemas que envolvem vínculo geométrico.

	Força de Atrito	EM13CNT101.	<p>Explicar o motivo da existência de força de atrito entre superfícies. Diferenciar atrito estático do dinâmico. Mostrar que a força de atrito é a decomposição da força de contato entre dois corpos, na direção paralela à superfície de contato e que a força normal é a sua decomposição na direção perpendicular à superfície de contato. Elucidar a força de atrito estático em sentido</p>	
			<p>e módulo. Estudar a força de atrito dinâmico em sentido e módulo. Mostrar do que dependem os coeficientes de atrito estático e dinâmico. Estudar do que depende a resistência dos fluidos em geral e a resistência do ar em particular, obtendo o comportamento da aceleração e da velocidade de um corpo em queda, sujeito ao peso e à resistência do ar, bem como sua velocidade limite.</p>	<p>3º</p>

Dinâmica do movimento circular	do	EM13CNT101.	Explicar a dinâmica do movimento circular e um corpo. Enfatizar a necessidade de a aceleração desse corpo e de as forças sobre ele aplicadas serem todas decompostas nas direções tangencial e normal à trajetória do movimento do corpo. Relembrar as características de módulo, direção e sentido dos vetores aceleração tangencial e aceleração centrípeta. Estudar a aplicação da segunda lei de Newton para as direções tangencial e normal à trajetória.
Trabalho e energia	e	EM13CNT101.	Trabalho e potência Definir o trabalho de uma força constante. Estudar em que casos o trabalho é positivo, negativo ou nulo. Determinar o trabalho de uma força variável a partir do gráfico $F \times s$. Definir o trabalho da força peso e da elástica. Definir potência média. Determinar a potência média de uma força constante. Definir potência instantânea. Determinar a potência instantânea de uma força
			constante. Definir o trabalho a partir do gráfico $P \times t$. Determinar o rendimento de uma máquina.

Energia

Conceituar energia cinética e demonstrar o teorema da energia cinética para uma força resultante constante. Definir energia potencial gravitacional e demonstrar que o trabalho da força peso é igual a menos a variação da energia potencial gravitacional. Apresentar a definição de energia potencial elástica e demonstrar que o trabalho da força elástica é igual a menos a variação da energia potencial elástica. Definir a energia mecânica como a soma das energias cinética e potencial.

Conservação de energia

Conceituar força conservativa. Estabelecer a conservação de energia mecânica para os casos em que um sistema esteja sujeito somente a forças conservativas .

Conservação de energia em movimento circular e não conservação de energia Estudar a aplicação da conservação de energia em exercícios nos quais os corpos descrevem movimentos circulares. Definir força não conservativa e mostrar que o trabalho dessa força sobre um sistema é igual à variação de energia mecânica desse sistema.

Colisões	EM13CNT101.	Impulso e quantidade de movimento	
		<p>Definir vetor impulso de uma força constante e de uma força variável. Conceituar força média. Definir vetor quantidade de movimento de uma partícula e de um sistema de partículas. Demonstrar o teorema do impulso para uma força resultante constante. Mostrar que há conservação da quantidade de movimento quando a resultante de forças é nula.</p> <p>Explosão e colisão I Explicar explosão unidimensional e bidimensional. Estudar a aplicação da conservação da quantidade de movimento para explosões unidimensionais e bidimensionais. Elucidar o processo de colisão e classificá-la quanto à dimensão: unidimensional, bidimensional e tridimensional. Estudar a conservação de quantidade de movimento em uma colisão e classificá-la quanto à conservação de energia: elástica, parcialmente elástica e inelástica. Definir coeficiente de restituição. Estudar colisão inelástica unidimensional entre duas partículas.</p>	4°

			<p>Colisão II Estudar colisão elástica unidimensional entre duas partículas, aplicando os resultados para os casos particulares de massas iguais e de uma massa muito maior do que a outra. Apresentar colisão parcialmente elástica unidimensional entre duas partículas e entre</p>	
			<p>uma partícula e uma superfície plana. Explanar a colisão parcialmente elástica bidimensional entre uma partícula e uma superfície plana, a colisão inelástica bidimensional entre duas partículas e a colisão elástica bidimensional entre duas partículas.</p>	

			<p>Colisão e energia e centro de massa Realizar exercícios em que há colisão antecedida e/ou precedida de situações de conservação de energia. Definir centro de massa e seus vetores de posição, de velocidade e de aceleração. Demonstrar a relação entre a quantidade de movimento total de um sistema de partículas e a velocidade de seu centro de massa. Demonstrar a relação entre a força resultante sobre um sistema de partículas e a aceleração de seu centro de massa. Demonstrar que a velocidade do centro de massa de um sistema de partículas é constante quando o sistema está sujeito à resultante nula. Mostrar os casos particulares em que a posição do centro de massa é constante.</p>
	Análise dimensional	EM13CNT101.	<p>Apresentar as sete grandezas fundamentais do Sistema Internacional, bem como suas respectivas unidades, símbolos e dimensionais. Definir o que é dimensional. Explicar a utilidade da análise dimensional, tanto para a previsão de fórmulas quanto</p>
			<p>para a verificação da homogeneidade dimensional de fórmulas.</p>

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Eletrostática	Carga Elétrica	EM13CNT106.	Explicar a natureza elétrica da matéria e do princípio da quantização da carga elétrica. Estudar os princípios fundamentais da eletrostática. Definir condutores, isolantes e, do ponto de vista da eletricidade, o conceito de terra. Analisar os processos de eletrização: atrito, contato e indução.	1º
	Força Elétrica	EM13CNT107.	A lei de Coulomb Apresentar a lei de Coulomb. Definir o conceito de permissividade elétrica. Rever a operação de soma de vetores.	
			A lei de Coulomb para sistemas de mais de duas cargas não colineares Calcular a força elétrica resultante em sistemas com três ou mais cargas. Apresentar noções de estática da partícula. Rever a soma de vetores pela lei dos cossenos.	
Campo Elétrico	EM13CNT101, EM13CNT106 EM13CNT107.	Campo elétrico gerado por cargas puntiformes e campo elétrico representado por meio de linhas de força Definir campo elétrico. Estudar o campo elétrico gerado por cargas puntiformes positivas e negativas. Calcular o campo		

			<p>elétrico resultante gerado por uma ou mais cargas elétricas puntiformes e a representação do campo elétrico por linhas de força.</p>
			<p>Campo elétrico em condutores e campo elétrico uniforme Estudar o campo elétrico dos condutores em equilíbrio eletrostático. Calcular o campo elétrico em pontos internos e externos a condutores esféricos em equilíbrio eletrostático. Explicar o campo elétrico uniforme, a dinâmica e a cinemática de cargas puntiformes sujeitas a campo elétrico uniforme em situações nas quais o movimento é puramente linear.</p>
	Energia potencial elétrico	e EM13CNT101, EM13CNT107, EM13CNT106 e EM13CNT308.	<p>Trabalho da força elétrica e energia potencial elétrica Apresentar os conceitos de trabalho de uma força, de energia e de forças conservativas. Conceituar o trabalho da força elétrica. Definir potencial elétrico e energia potencial elétrica.</p>
			<p>Potencial elétrico de sistemas de cargas puntiformes e superfícies equipotenciais Explicar e calcular o potencial elétrico gerado por uma ou mais cargas puntiformes. Definir superfícies equipotenciais.</p>

			<p>Potencial elétrico de condutores em equilíbrio eletrostático Analisar qualitativamente o potencial elétrico gerado por condutores em equilíbrio</p>
--	--	--	---

			<p>eletrostático. Calcular o potencial elétrico em condutores esféricos em equilíbrio eletrostático. Utilizar o conceito de potencial elétrico para estudar eletrização por contato de condutores esféricos de raios diferentes.</p>
Eletrodinâmica	Leis de Ohm	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308.	<p>Conceituar corrente elétrica. Definir circuito elétrico. Explicar o sentido convencional da corrente elétrica e a sua formulação matemática. Definir bipolo elétrico e apresentar os conceitos de energia e potência consumida por ele. Definir resistência elétrica. Estudar a primeira lei de Ohm e conceituar resistores ôhmicos.</p>
			<p>Estudar a dissipação por efeito Joule em resistores. Apresentar a segunda lei de Ohm. Calcular a energia elétrica consumida por bipolos elétricos, em particular, por resistores.</p>
	Associação de resistores	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308.	<p>Explicar a associação de resistores em série, em paralelo e mista.</p>

Geradores Elétricos	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308.	Apresentar o gerador real, sua equação e sua curva característica. Estudar a associação de geradores em série e em paralelo.	2°
Receptores Elétricos	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308.	Elucidar os receptores reais, sua equação e sua reta característica. Estudar a lei de Pouillet para o circuito gerador-resistorreceptor.	
Capacitores	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308.	Definir capacitores e estudar qualitativamente o seu comportamento	

			como armazenador de energia potencial elétrica.
	Circuitos Elétricos	EM13CNT101, EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308.	Apresentar as leis de Kirchhoff de tensão e corrente. Resolver exercícios de circuitos com duas malhas. Estudar os instrumentos de medidas elétricas: amperímetros e voltmíetros reais e ideais e o seu emprego em circuitos elétricos
	Conceitos iniciais	EM13CNT107, EM13CNT106 e EM13CNT308.	Definir o campo magnético e definir o vetor indução magnética. Estudar os fenômenos magnéticos fundamentais. Representar o campo magnético por meio de linhas de indução.

Magnetismo e Eletromagnetismo	Força Magnética sobre a carga elétrica	EM13CNT107, EM13CNT106 e EM13CNT308.	Analisar a interação entre carga elétrica puntiforme e campo magnético uniforme. Estudar a cinemática e a dinâmica do movimento de carga puntiforme sob a ação do campo magnético uniforme.	
	Lei de Oersted	EM13CNT107, EM13CNT106 e EM13CNT308.	Elucidar a corrente elétrica como fonte de campo magnético. Apresentar a experiência de Oersted. Calcular o campo magnético gerado por um fio retilíneo infinito e por uma espira circular.	
	Força magnética sobre a corrente elétrica	EM13CNT107, EM13CNT106 e EM13CNT308.	Elucidar a força magnética em fio percorrido por corrente elétrica e submetido a um campo magnético. Calcular a força magnética em fios paralelos, retilíneos e infinitos, percorridos por corrente elétrica.	
	Indução Eletromagnética	EM13CNT107, EM13CNT106 e EM13CNT308.	Experiência de Faraday e lei de Lenz Explicar a experiência de Faraday. Definir o fluxo do vetor indução magnética através de	
			uma superfície. Estudar a força eletromotriz induzida devido à variação temporal do fluxo do vetor indução magnética em um tratamento qualitativo. Explicar a lei de Lenz para a determinação do sentido da corrente induzida e, também, como uma	3°

			manifestação do princípio da conservação de energia.
			Fluxo magnético e lei de Faraday-Neumann Estudar quantitativamente a lei de FaradayNeumann. Calcular a força eletromotriz induzida média
Gravitação	Teorias orbitais e Leis de Keppler	EM13CNT204.	Estudar as diferenças entre a teoria geocêntrica e a heliocêntrica. Explicar as medidas de distância astronômica (ano-luz e UA) e a origem das estações do ano. Revisar conceitos de elipse (focos e excentricidade) e apresentar as leis de Kepler (órbitas, áreas e períodos).
	Lei da Gravitação Universal	EM13CNT204.	Explicar a lei da Gravitação Universal e a constante G. Detalhar o campo gravitacional na superfície e em pontos externos. Comparar campos gravitacionais entre planetas distintos, usando a relação entre massas e raios. Estudar movimento de satélites, calculando a velocidade e o período de órbita.

	Complementos de gravitação	EM13CNT204.	Explicar imponderabilidade e por que os astronautas flutuam em naves em órbita. Conceituar energia potencial gravitacional, velocidade de escape e conservação da
--	----------------------------	-------------	---

			energia mecânica em órbitas. Elucidar os casos de binário (estrelas duplas). Explicar as fases da lua e os eclipses.
Estática	Equilíbrio de ponto material	EM13CNT101.	Definir o que é centro de massa e como calculá-lo para conjunto de partículas. Estudar equilíbrio de ponto material.
	Equilíbrio de Corpo Extenso	EM13CNT101.	Definir o que é centro de massa e como calculá-lo para corpos extensos. Estudar equilíbrio de corpos extensos. Estudar as condições de equilíbrio rotacional. Apresentar casos clássicos de gangorra (apoio único) e barras biapoiadas.
	Tombamento	EM13CNT101.	Estudar o caso da escada. Analisar situações de tombamento. Estudar o que acontece primeiro: tombamento ou escorregamento. Definir os tipos de equilíbrio.
	Conceitos e Lei de Stevin	EM13CNT101.	Conceituar massa específica e densidade. Definir pressão. Apresentar a lei de Stevin. Estudar o barômetro de mercúrio.

4°

Hidrostática	Vasos comunicantes e Princípio de Pascal	EM13CNT101.	Estudar vasos comunicantes. Apresentar a lei de Pascal.
	Empuxo e vazão	EM13CNT101.	Definir empuxo e o seu ponto de aplicação. Estudar as condições para que o corpo flutue parcialmente submerso, totalmente submerso e afunde. Apresentar as situações de equilíbrio com a ação do empuxo. Analisar o caso do balão. Estudar os
			casos de corpos imersos em situações envolvendo balanças e dinamômetros. Conceituar vazão

PPC Anual – Disciplina: **Física – 3º Ano Ensino Médio – Frente 3**

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Termologia	Escalas Termométricas	EM13CNT101, EM13CNT102 e EM13CNT106.	Estudar os conceitos fundamentais da termometria: temperatura, calor e equilíbrio térmico (princípio zero da termodinâmica). Estabelecer as relações entre as escalas relativas de temperatura: Celcius (°C), Fahrenheit (°F) e a escala absoluta Kelvin (K). Apresentar os pontos fixos fundamentais nessas escalas e os principais tipos de termômetro.	1º
	Dilatação Térmica de sólidos	EM13CNT101, EM13CNT102 e EM13CNT103.	Explicar os principais conceitos envolvidos na dilatação térmica. Estudar a dilatação linear, superficial e volumétrica dos sólidos.	
	Dilatação Térmica de líquidos	EM13CNT101, EM13CNT102 e EM13CNT103.	Elucidar a dilatação dos líquidos e a sua relação entre dilatação real e aparente. Estudar o comportamento anômalo da água em relação à temperatura de inflexão (4 °C).	
	Calor Sensível	EM13CNT101 e EM13CNT102.	Apresentar os conceitos básicos de calorimetria. Definir calor específico (c) e capacidade térmica (C). Explicar sistema termicamente isolado, conceito de balanço térmico e equilíbrio térmico. Definir o conceito de calor latente de transformação (L). Explanar	

		situações de equilíbrio térmico em calorímetros.
Mudança de Estado Física	EM13CNT101 e EM13CNT102.	Apresentar e definir os três estados básicos da matéria: sólido, líquido e gasoso. Apresentar o conceito de mudança de

		estado e a nomenclatura dos processos endotérmicos e exotérmicos: fusão, solidificação, vaporização, condensação e sublimação. Estudar equilíbrio térmico envolvendo mudanças de estado de um ou de todos os envolvidos. Explicar diagramas de estado, ponto triplo (PT) e ponto crítico (PC), destacando o efeito da pressão no comportamento dos corpos.
Propagação de Calor	EM13CNT101 e EM13CNT102.	Estudar os diferentes tipos de propagação de calor: condução, convecção e irradiação. Apresentar, em condução, o conceito de fluxo de calor, o coeficiente de condutibilidade térmica e a equação de Fourier.

	Termodinâmica	EM13CNT101 e EM13CNT102.	Gases – transformações Conceituar gás ideal. Estudar as transformações fundamentais: isotérmica, isométrica e isobárica. Apresentar a equação geral dos gases e a equação de Clapeyron.
		EM13CNT101, EM13CNT102 e EM13CNT106.	Gases – Termodinâmica Continuar o estudo dos gases apresentando o conceito de trabalho nas transformações gasosas. Conceituar transformação adiabática. Apresentar transformações cíclicas nos diagramas pressão \times volume. Conceituar e estudar o primeiro princípio da Termodinâmica. Conceituar e estudar o segundo princípio da Termodinâmica, exemplificando máquinas térmicas e

			refrigeradores. Definir o rendimento e ciclo de Carnot.	
Óptica	Conceitos e Princípios da Óptica Geométrica	EM13CNT103 e EM13CNT307.	Estudar os conceitos de fonte e meio de propagação da luz. Apresentar e exemplificar os três princípios da Óptica Geométrica e os conceitos de sombra e penumbra.	2º

Reflexão da luz	EM13CNT103 e EM13CNT307.	<p>Reflexão da luz – espelhos planos Explicar a reflexão da luz, passando pelos conceitos de reflexão regular × difusa e reflexão seletiva, apresentando as duas leis da reflexão. Estudar a reflexão em espelhos planos, conceituar e exemplificar a construção de imagem de objetos pontuais e extensos, caracterizando as propriedades enantiomorfos, campo de visão e associação de espelhos. Analisar o efeito da imagem no movimento de espelhos planos, tanto de translação quanto de rotação</p>
		<p>Reflexão da luz – espelhos esféricos Estudar a reflexão da luz em espelhos esféricos. Definir e apresentar espelhos esféricos gaussianos. Apresentar os raios e os pontos notáveis em um espelho esférico. Explicar de forma gráfica e analítica a determinação e a característica das imagens de corpos extensos. Apresentar para o estudo analítico a equação dos pontos conjugados de Gauss.</p>
Refração da luz	EM13CNT103 e EM13CNT307	<p>Refração da luz I Explicar a refração da luz, definindo os conceitos de meio de propagação, dioptra e</p>

			<p>índice de refração. Apresentar as duas leis da refração e o conceito de refração total da luz, bem como ângulo limite de incidência. Estudar em dioptro plano o conceito de posição aparente de objetos.</p>	
			<p>Refração da luz II Apresentar os efeitos da luz em lâminas de faces paralelas. Estudar em prismas ópticos o desvio da luz e as respectivas aplicações práticas utilizando a reflexão total.</p>	
			<p>Lentes esféricas I Explicar a refração da luz em lentes esféricas delgadas. Apresentar seus elementos geométricos e a classificação de lentes de acordo com a geometria de seu foco, suas bordas e o meio onde está inserida. Estudar de forma gráfica e analítica a determinação e as características das imagens de corpos extensos. Traçar os paralelos com os casos de espelhos esféricos. Definir vergência.</p>	

			<p>Instrumentos ópticos e óptica da visão Estudar, ainda em refração, os principais instrumentos ópticos: lentes de aumento ou lupa, microscópio composto, luneta astronômica, máquina fotográfica, retroprojeter, binóculo e suas aplicações cotidianas. Explicar e conceituar a óptica da visão humana. Definir acomodação visual e seus impactos para a visão humana. Analisar alguns defeitos da visão humana, como miopia e hipermetropia.</p>	3º
--	--	--	--	----

Ondulatória	Movimento Harmônico Simples MHS	EM13CNT101, EM13CNT103 e EM13CNT307.	<p>MHS: Movimento Harmônico Simples I Definir o conceito de período (T) e frequência (f). Rever os conceitos básicos do movimento circular uniforme (MCU). Apresentar o conceito de movimento oscilatório e definir o movimento harmônico simples (MHS). Estudar, sob o aspecto cinemático do MHS, as suas equações.</p>
			<p>MHS: Movimento Harmônico Simples II Estudar, sob o aspecto dinâmico do MHS, os seguintes sistemas físicos: massa-mola, pêndulo simples e associação de molas.</p>

Ondas periódicas e Fenômenos ondulatórios	EM13CNT101, EM13CNT103 e EM13CNT307.	<p>Ondulatória Explicar os conceitos básicos de ondulatória em pulsos periódicos. Estudar as propriedades e classificação das ondas (tipo, natureza e dimensão). Apresentar a equação de Taylor para propagação de ondas em cordas. Conceituar e estudar a reflexão e refração de pulsos em cordas</p>	4°
		<p>Ondas periódicas Elucidar o conceito de ondas periódicas transversais e longitudinais por meio do seu modelo físico e da equação fundamental da ondulatória. Explicar a função de onda unidimensional harmônica. Apresentar e exemplificar velocidade de onda em ondas mecânicas e eletromagnéticas. Estudar o princípio de Huygens e estudar a difração das ondas. Estudar a intensidade e a potência de uma onda.</p>	
		<p>Interferência Estudar interferência em pulsos e em ondas mecânicas e eletromagnéticas. Apresentar a interferência construtiva e destrutiva nos pulsos mecânicos em cordas e ondas estacionárias. Explicar interferência bidimensional com fontes coerentes em fase e em oposição de fase. Conceituar e estudar a</p>	

			interferência entre ondas luminosas: experiência de Young.	
	Acústica	EM13CNT101, EM13CNT103	Acústica Definir e estudar ondas sonoras. Classificar infrassom, som e ultrassom. Apresentar a equação de velocidade das ondas sonoras. Apresentar os fenômenos de difração e reflexão de ondas sonoras. Conceituar intensidade e nível de intensidade sonora. Apresentar o conceito de cordas vibrantes. Estudar tubos sonoros e colunas de ar que vibram.	

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
--------------------	-------------------------	---------------------------	-----------	----------

<p>Atomística</p>	<p>Modelos Atômicos</p> <p>Conceitos fundamentais</p> <p>Isótopos, isóbaros e isótonos</p> <p>Distribuição eletrônica Números quânticos</p>	<p>Estudar os modelos atômicos: o modelo de Dalton e a sua relação com as leis ponderais; o de Thomson e a descoberta dos elétrons; e o de Rutherford como consequência do experimento de espalhamento de partículas alfa. Definir número atômico e de massa. Explicar o modelo de Bohr e os níveis eletrônicos, além de relacionar os saltos quânticos com a emissão de luz. Conceituar as massas e as cargas relativas das partículas. Definir isótopos, isóbaros, isótonos e isoeletrônicos. Conceituar átomos neutros e íons. Estudar a distribuição eletrônica de átomos neutros, cátions e ânions. Entender o diagrama de Linus Pauling e aprender a configuração eletrônica em subníveis. Apresentar a classificação periódica atual dos elementos e explicar o princípio de Mendeleev para a construção da tabela. Estudar a classificação em ordem crescente de número atômico. Definir períodos e famílias (grupos). Compreender a relação entre a configuração eletrônica e a posição de um elemento na tabela. Explanar elementos representativos, de transição e transição interna. Apresentar os blocos s, p, d e f. Conceituar raio atômico, energia de ionização, afinidade eletrônica,</p>	<p>Modelos atômicos e partículas fundamentais Isótopos, isóbaros, isótonos, isoeletrônicos e distribuição eletrônica Tabela periódica dos elementos</p>	
<p>Tabela Periódica</p>	<p>Tabela Periódica</p>		<p>Geometria molecular Ligações químicas Polaridade Forças intermoleculares</p>	<p>1º</p>

<p>Ligações Químicas</p> <p>Exercícios de fixação</p> <p>Estados físicos da matéria</p>	<p>Ligações químicas</p> <p>Geometria molecular</p> <p>Forças Intermoleculares Polaridade Solubilidade Ponto de fusão e ponto de ebulição</p>	<p>eletronegatividade e eletropositividade. Mostrar a variação de temperatura de fusão/ebulição dos elementos e a variação de densidade dos elementos.</p> <p>Compreender as ligações químicas. Deduzir a estabilidade dos gases nobres e a regra do octeto. Definir ligação iônica e apresentar a formulação de compostos binários.</p> <p>Explicar ligação covalente simples. Estudar ligações múltiplas. Introduzir o conceito de ligação coordenada ou dativa.</p> <p>Construir fórmulas eletrônicas, estruturais e moleculares. Conceituar ligação metálica. Explanar a definição do mar de elétrons ou da nuvem eletrônica. Explicar a condução de corrente elétrica e comparar compostos iônicos, moleculares e metálicos.</p> <p>Conceituar geometria molecular.</p> <p>Mostrar a teoria da repulsão dos pares de elétrons na camada de valência. Apresentar as disposições de 2, 3 e 4 pares de elétrons e as geometrias das moléculas.</p> <p>Classificar as ligações como polar ou apolar. Escrever o vetor momento dipolo.</p> <p>Encontrar a direção e o sentido do vetor momento dipolo resultante. Estudar a polaridade das moléculas e classificá-las como polares ou apolares. Conhecer e operar alguma regra que permita determinar a polaridade de moléculas muito grandes.</p>		
---	--	--	--	--

Diferença de substâncias puras e misturas		Estudar ligações intermoleculares: ligações de hidrogênio, forças de Van der Waals por dipolo permanente, forças de Van der Waals por dipolo temporário e dipolo induzido (forças de London).	
	Treinamento de conceitos fundamentais	Exercitar os conhecimentos adquiridos no capítulo de atomística	Exercícios
	Estudo dos estados físicos da matéria Curva de aquecimento Misturas eutéticas e azeotrópicas	Definir os estados físicos da matéria com relação à coesão e à ordem. Nomear as transformações dos estados físicos. Classificar as transformações em endo ou exotérmicas. Estudar as curvas de aquecimento de substâncias puras e de misturas. Aprofundar os conceitos de curvas de aquecimento para misturas eutéticas e	Estados físicos e curvas de aquecimento Conceitos primitivos e sistemas homogêneos e heterogêneos Métodos de separação de misturas (análise imediata)

Fórmulas	<p>Diferença de elementos químicos, substâncias simples, substâncias compostas e reações químicas (conceitos primitivos de Química)</p> <p>Misturas</p> <p>Alotropia</p> <p>Sistemas homogêneos e heterogêneos</p>	<p>azeotrópicas. Traçar paralelos com as curvas de resfriamento. Calcular a densidade de um sistema e analisá-la como propriedade específica da matéria.</p> <p>Conceituar e diferenciar elementos químicos, substâncias simples, substâncias compostas e reações químicas (conceitos primitivos de Química). Determinar e exemplificar alotropia. Detalhar as formas alotrópicas do carbono, inclusive as mais recentes envolvendo nanotecnologia. Exemplificar as formas alotrópicas do oxigênio, do enxofre e do fósforo. Definir fase. Classificar os sistemas em homogêneos e heterogêneos.</p> <p>Estudar os métodos de separação de misturas (análise imediata), analisando a sua importância para a Química. Descrever os métodos de separação de misturas heterogêneas: decantação, funil de decantação, centrifugação, filtração</p>	<p>Determinação de fórmulas</p> <p>Leis das reações químicas</p> <p>Cálculo estequiométrico (casos gerais)</p> <p>Excesso e impureza de reagentes</p> <p>Rendimento de reações e composições percentuais</p>
----------	--	--	--

<p>Cálculo estequiométrico</p>	<p>Separações de misturas</p> <p>Estudo das fórmulas . Cálculo das fórmulas Leis ponderais</p> <p>Cálculo estequiométrico Cálculo estequiométrico simples Cálculo estequiométrico com excesso Cálculo estequiométrico com pureza Cálculo estequiométrico com rendimento Exercícios de Cálculo estequiométrico</p>	<p>comum e a vácuo, dissolução fracionada, extração e cristalização fracionada. Detalhar os métodos de separação de misturas homogêneas: destilação simples, fracionada e fracionada com coluna de fracionamento. Apresentar os três tipos de fórmulas químicas: diferenciar elementos químicos, substâncias simples, substâncias compostas e reações químicas (conceitos primitivos de Química Exemplificar com cálculos.</p> <p>Abordar a importância das leis das reações para o estudo da Química e do cálculo estequiométrico e diferenciá-las em ponderais e volumétricas. Classificar as leis de Lavoisier e de Proust. Analisar, numericamente as leis ponderais. Estudar a lei volumétrica de Gay-Lussac, com exemplificação numérica.</p> <p>Iniciar o estudo de cálculo estequiométrico (casos gerais). Abordar a regra de três como ferramenta matemática para a resolução de problemas de cálculo estequiométrico. Solucionar problemas básicos.</p> <p>Aprofundar o estudo dos casos especiais de cálculo estequiométrico: excesso e impureza de reagentes. Analisar o problema de excesso de reagente, definindo reagente limitante e reagente em excesso e calculando a massa do excesso. Discutir a importância do reagente limitante.</p> <p>Estudar o problema de grau de pureza de um reagente. Tratar a impureza como substância inerte. Resolver exemplos.</p>		
<p>Teoria atômico-molecular</p>				

Gases		<p>Dar continuidade ao estudo dos casos especiais de cálculo estequiométrico, abordando o rendimento de uma reação e de composições percentuais de misturas reacionais, principalmente, o ar atmosférico como mistura comburente e oxidante. Analisar, de modo quantitativo, o problema de rendimento de uma reação. Analisar problemas envolvendo misturas e suas quantidades em uma reação química.</p> <p>Examinar problemas envolvendo reações com ar atmosférico. Resolver exemplos.</p>	
	<p>Massa atômica Massa molecular Massa molar Cálculos de Massa atômica Massa molecular Massa molar</p>	<p>Dar início ao estudo de termoquímica. Definir entalpia e variação de entalpia. Explicar as trocas de calor das reações com o meio reacional. Apresentar os processos endotérmicos e exotérmicos e seus gráficos.</p> <p>Avaliar os fatores que influem na variação da entalpia: quantidade de substância, fase de agregação (estado físico), forma alotrópica e associação ou dissociação de átomos.</p>	<p>Teoria atômico-molecular Massa atômica, molecular e molar. Cálculos envolvendo fórmulas Cálculos envolvendo mols</p>
Termoquímica	<p>Estudo físico dos gases Variáveis de estados Transformações gasosas Equação geral dos gases Equação de Clapeyron Mistura gasosa Valores parciais de pressão e volume Densidade gasosa Efusão</p>	<p>Enunciar a lei de Hess. Aplicar a lei de Hess para calcular a variação de entalpia em reações com várias etapas.</p> <p>Definir entalpia-padrão de formação. Equacionar as reações padrão de formação e relacioná-las com a entalpia-padrão de formação. Estabelecer a entalpia-padrão de formação para as substâncias simples no estado mais estável.</p> <p>Determinar a entalpia de uma reação por meio das entalpias padrão.</p>	<p>Termoquímica</p> <p>Lei de Hess Entalpia de formação Energia de ligação Energia de ligação Exercícios termoquímicos</p>

	Difusão			
--	---------	--	--	--

	<p>Velocidade de difusão e efusão</p> <p>Teoria da termoquímica Gráficos termoquímicos</p> <p>Diferença entre reação endotérmica e exotérmica Cálculos calóricos Lei de Hess Cálculos com a Lei de Hess</p> <p>Calor de formação Cálculos com calor de formação</p> <p>Calor de combustão Cálculos com calor de combustão</p>	<p>Definir energia de ligação. Diferenciar quebra e formação de novas ligações. Analisar a periodicidade nos valores de energia de ligação. Determinar a entalpia de uma reação por meio das energias de ligação.</p>		
--	---	---	--	--

<p>Substâncias</p> <p>Química orgânica</p>	<p>Propriedades das substâncias</p> <p>Introdução a química orgânica</p> <p>Características e classificação do carbono</p> <p>Classificação das cadeias carbônicas</p>	<p>Relacionar a intensidade relativa das forças intermoleculares e as propriedades como ponto de ebulição, solubilidade e tensão superficial. Mostrar a água realizando ligações de hidrogênio com outras substâncias. Explinar a química de sabões e detergentes</p> <p>Apresentar o conceito de Química Orgânica. Estudar as características e classificações do carbono. Classificar as cadeias carbônicas quanto à forma, à disposição, à natureza, à aromaticidade e aos tipos de ligação.</p>	<p>Outras propriedades das substâncias</p> <p>Introdução à Química Orgânica e classificação</p>	
--	--	---	---	--

<p>Hidrocarbonetos</p>	<p>Nomenclatura e classificação dos hidrocarbonetos</p>	<p>Estudar a nomenclatura de compostos orgânicos. Apresentar a nomenclatura da IUPAC (prefixos, infixos e sufixos). Conceituar hidrocarbonetos. Explicar a nomenclatura de ramificações. Explanar a nomenclatura da IUPAC de cadeias normais e ramificadas. Distinguir alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos, ciclanos e aromáticos. Deduzir a fórmula geral e representação dos compostos. Estudar os haletos orgânicos (haleto de alquila e de arila), álcoois (primário, secundário e terciário), fenol e éter. Explanar a nomenclatura da IUPAC, a nomenclatura substitutiva de cadeias normais e ramificadas e a nomenclatura radiofuncional. Apresentar o caráter ácido dos fenóis.</p>	<p>Nomenclatura dos compostos orgânicos/hidrocarbonetos</p>	
<p>Funções orgânicas</p>	<p>Nomenclatura e classificação dos haletos orgânicos</p> <p>Álcool, fenol, enol, éter</p>	<p>Explanar os compostos carbonílicos: aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e seus sais e ésteres. Estudar a nomenclatura da IUPAC, a nomenclatura substitutiva de cadeias normais e ramificadas e a nomenclatura radiofuncional. Mostrar o caráter ácido dos ácidos carboxílicos</p>	<p>Haletos orgânicos, álcoois, fenóis e éteres</p>	<p>2º</p>
<p>Isomeria</p>	<p>Aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e seus derivados</p> <p>Aminas, amidas e nitrocompostos</p> <p>Isomeria Plana</p>	<p>Explicar aminas (primárias, secundárias e terciárias), amidas, nitrilas, nitrocompostos, cloreto de ácidos carboxílicos, anidrido de ácidos carboxílicos. Estudar a nomenclatura da IUPAC, a nomenclatura substitutiva de cadeias normais e ramificadas e a nomenclatura radiofuncional. Apresentar o caráter básico das aminas. Definir isomeria. Mostrar a isomeria plana: funcional, de cadeia, de posição, de compensação (metameria) e tautomeria.</p>	<p>Aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e ésteres</p> <p>Aminas, amidas, nitrilas e nitrocompostos</p> <p>Isomeria plana ou constitucional</p> <p>Isomeria espacial I</p>	

	Isomeria Geométrica			
--	---------------------	--	--	--

Ácidos	Isomeria Óptica	<p>Conceituar isomeria geométrica e mostrar as condições para que ela ocorra. Definir isomeria óptica.</p> <p>Apresentar moléculas simétricas e assimétricas e relacionar com carbono quiral e desvio de luz polarizada. Diferenciar enantiômeros, diastereoisômeros e mistura racêmica.</p> <p>Estudar moléculas com dois ou mais carbonos quirais diferentes, determinação de números de isômeros opticamente ativos e de misturas racêmicas. Apresentar moléculas com 2 carbonos quirais iguais.</p>	Isomeria espacial II	
	<p>Teoria de ácidos</p> <p>Classificação de ácidos</p> <p>Nomenclatura de ácidos</p> <p>Aplicações cotidianas dos ácidos</p> <p>Indicadores ácido-bases</p> <p>Ionização dos ácidos</p>	<p>Estudar a teoria de Arrhenius. Explorar os sistemas condutores de corrente: metais (estados sólido e líquido), substâncias iônicas (estados sólido e fundido e solução aquosa), compostos moleculares em solução aquosa e ácidos em solução aquosa (únicos compostos moleculares condutores em solução aquosa). Diferenciar condução de corrente elétrica e de corrente eletrolítica. Mencionar os principais indicadores ácido-base e suas cores. Apresentar as funções químicas. Definir ácidos. Estudar as equações de ionização total e parcial dos ácidos.</p> <p>Definir bases (hidróxidos) segundo Arrhenius. Analisar as equações de dissociação das bases e abordar o caráter eletrolítico de suas soluções aquosas. Classificar as bases de acordo com o número de hidroxilas, a solubilidade em água e a força. Explicar o aspecto diferenciado do hidróxido</p>	Teoria de Arrhenius	Classificação e nomenclatura dos ácidos
Bases	<p>Teoria de bases</p> <p>Classificação de bases</p> <p>Nomenclatura de bases</p> <p>Aplicações cotidianas das bases</p>		Bases ou hidróxidos	
Sais				

		de amônio como base molecular, fraca e solúvel em água. Nomear as bases, abordando as regras de nomenclatura da Iupac.		
Óxidos	Teoria de sais Classificação de sais Nomenclatura de sais Aplicações cotidianas dos sais Neutralização do sais	Conceituar sais. Apresentar a sua formulação e nomenclatura. Determinar as reações de neutralização ácido-base como reações de dupla-troca, em que não há mudanças de carga. Estudar, com variada exemplificação, as reações de neutralização total e parcial. Definir sais duplos ou mistos, nomeando-os segundo as regras da Iupac.	Sais I	
Soluções	Solubilidade dos sais Medicamentos a base da sais	Conceituar e equacionar a dissociação dos sais. Analisar a tabela de solubilidade dos sais. Explicar, de forma inicial, as reações de dupla-troca, exemplificando com reações em que há formação de gases (principalmente ácidos com carbonatos), formação de precipitado (utilizando a tabela de solubilidade dos sais e solubilidade das bases) e formação de eletrólitos fracos.	Sais II	
	Teoria de óxidos Classificação de óxidos Nomenclatura de óxidos Aplicações cotidianas dos óxidos	Definir, formular e nomear óxidos. Classificar os óxidos: ácidos, básicos, anfóteros, neutros (ou indiferentes), duplos (ou mistos), peróxidos e superóxidos. Mencionar as funções hidreto e carbeto, com os principais exemplos. Apresentar o uso cotidiano dos principais óxidos.	Óxidos	

--	--	--	--

Concentrações		Explicar o que são soluções e analisar as suas propriedades. Caracterizar soluto e solvente e suas notações. Classificar as soluções: insaturadas, saturadas, saturadas com corpo de fundo e supersaturadas. Analisar as características de cada um dos sistemas anteriores. Determinar o que é coeficiente de solubilidade. Explorar as curvas de solubilidade, abordando o caráter termoquímico da dissolução dos solutos. Mencionar as curvas de solubilidade com pontos de inflexão.	Classificação de soluções e curvas de solubilidade
Diluição e mistura	Dispersões Soluções solubilidade Curvas de solubilidade		
Titulação	Unidades de concentrações	Apresentar os principais tipos de concentração de soluções: concentração comum, molaridade e título. Conceituar os tipos de concentração secundários: frações molares do soluto e do solvente e molalidade.	Tipos de concentração de soluções
	Diluição, mistura e titulação	Equacionar as relações entre as unidades de medida de concentração.	
	Titulação	Compreender os três procedimentos que podem ser feitos com soluções: diluição, mistura e titulação de soluções.	Diluição, mistura e titulação

Cinética Química		Explicar a diferença entre as misturas de soluções de mesmo soluto e de solutos diferentes. Analisar os problemas que atendem para o lado cotidiano, teórico e numérico desses procedimentos.	Titulação
---------------------	--	---	-----------

	<p>Velocidade das reações Velocidade média</p> <p>Condições para que uma reação ocorra Energia de ativação</p> <p>Fatores que interferem na velocidade das reações</p> <p>Lei da velocidade Cálculos com a Lei da velocidade</p>	<p>Conceituar velocidade das reações. Abordar as possíveis unidades de velocidade e mencionar que a concentração molar por tempo é a mais utilizada. Solucionar exemplos com velocidades médias. Estudar os choques frontais, energéticos e efetivos; complexo ativado, energia de ativação de reação direta e inversa e correlação entre velocidade das reações e suas respectivas energias de ativação.</p> <p>Estudar os fatores que alteram a velocidade de uma reação: concentração dos reagentes, pressão do sistema, temperatura, fragmentação do reagente sólido, fase de agregação e catalisadores. Explicar a lei da ação das massas. Definir ordens de reação, ordem global e constante de velocidade. Calcular as ordens de reações não elementares. Apresenta a lei de velocidade. Definir etapa lenta e sua importância no cálculo da velocidade instantânea de uma reação. Diferenciar reações elementares e reações não elementares sob todos os aspectos.</p>	<p>Cinética química</p> <p>Fatores que alteram a velocidade das reações</p> <p>Lei da ação das massas</p>
--	--	--	---

Equilíbrio Químico	Equilíbrio químico Características Equilíbrio químico Grau de equilíbrio	do	Determinar a molecularidade de uma etapa de reação.	
			Conceituar equilíbrios moleculares. Analisar a condição de reversibilidade de um fenômeno químico. Diferenciar os gráficos de concentração x tempo e de velocidades de reações direta e inversa x tempo. Abordar o aspecto dinâmico do equilíbrio. Definir o que é grau de equilíbrio.	Equilíbrios moleculares

	Constantes de equilíbrio	<p>Estudar a construção de tabelas em fenômenos reversíveis (que contenham situação inicial, linha da reação e situação de equilíbrio). Caracterizar os constantes de equilíbrio e analisar suas características, como adimensionalidade e variação com a temperatura. Determinar e calcular a constante K_c e a constante K_p. Deduzir a relação entre K_c e K_p, calculando essa relação em exemplos.</p>	Constantes de Equilíbrio	
	Deslocamento do Equilíbrio químico	<p>Enunciar o princípio de Le Chatelier e aplicá-lo a situações químicas: variações de pressão, temperatura e concentração de algum componente do sistema. Representar graficamente o deslocamento e o restabelecimento do equilíbrio. Destacar o caso particular da síntese de Haber-Bosch e a importância desse processo industrial. Analisar as vantagens e desvantagens de se realizar a síntese da amônia em temperaturas altas.</p>	Princípio de Le Chatelier	
	Equilíbrio iônico	<p>Iniciar o assunto equilíbrios iônicos. Especificar as constantes K_a, K_b e K_i. Relacionar as constantes de equilíbrio iônico com a força dos eletrólitos. Definir o grau de ionização. Deduzir a lei de Ostwald e sua aproximação para eletrólitos fracos. Analisar a condutividade de soluções aquosas de eletrólitos fracos durante o processo de diluição.</p>	<p>Equilíbrios iônicos Lei da Diluição Relação de Forças</p>	
	Exercícios de Equilíbrio Químico			

		Exercitar a resolução de atividades envolvendo Equilíbrio Químico	Exercícios de Equilíbrio Químico
--	--	---	----------------------------------

Reações orgânicas	Cisões homolíticas e heterolíticas	<p>Explicar a quebra das ligações (homolítica e heterolítica). Estudar reações de substituição em alcanos, em haletos, em álcoois e em aromáticos incluindo a dirigência na substituição em aromáticos.</p> <p>Explicar reações de esterificação, hidrólise, saponificação e transesterificação. Estudar reações de adição (hidrogenação, halogenação, adição de HX, hidratação e adição em dienos conjugados e em aromáticos).</p> <p>Mostrar a regra de Markovnikov, a regra antiMarkovnikov e a síntese de Grignard.</p>	Reações de substituição I	3º
	Reações de substituições de hidrocarbonetos		Reações de substituição II	
	Esterificação		Reações de adição	
Reações de adição				
Eliminação	Eliminações	Analisar as reações de eliminação (eliminação de HX e desidratação intramolecular de álcoois).	Reações eliminação	
	Oxidações de álcoois	Explicar as reações de oxirredução, combustão e oxidação de álcoois.	Reações de oxidação I	
		Oxidação de alcenos	Apresentar as reações de oxidação de ligações duplas (ozonólise e oxidação energética) e oxidação de alquilbenzenos.	Reações de oxidação
	Oxidação e redução	Exercícios de reações orgânicas	Estudar as reações de redução de carbonilas e carboxilas.	Reações de redução
			Exercitar as formas diferentes de reações	Exercícios de reações

	Conceitos de propriedades coligativas	<p>Conceituar e enumerar as propriedades coligativas: tonoscopia, ebulioscopia, crioscopia e osmoscopia.</p> <p>Caracterizar a pressão máxima de vapor (abordando o aspecto de equilíbrio que existe nesse conceito) e analisar os fatores que nela</p>	Propriedades coligativas I
Propriedades coligativas	<p>Efeito coligativo</p> <p>Cálculos envolvendo propriedades coligativas</p>	<p>influem. Apresentar as curvas de pressão máxima de vapor.</p> <p>Definir a ebulição segundo o conceito de pressão máxima de vapor. Estudar o efeito tonoscópico. Equacionar a lei de Raoult para o efeito tonoscópico. Definir ebuliometria, criometria e osmometria. Analisar, no diagrama de equilíbrio de fases, os efeitos ebulioscópico e crioscópico, bem como o efeito tonoscópico. Mencionar a ebulioscopia e a crioscopia como consequências diretas do efeito tonoscópico.</p> <p>Equacionar a lei de Raoult para os efeitos ebulioscópico e crioscópico. Diferenciar os tipos de membrana.</p> <p>Citar a difusão.</p> <p>Explicar osmose e pressão osmótica.</p> <p>Equacionar e calcular a pressão osmótica.</p> <p>Estudar as propriedades coligativas em soluções iônicas.</p> <p>Deduzir e aplicar o fator de Van't Hoff para solutos iônicos.</p>	Propriedades coligativas II

Reações de Oxidorredução	Cálculo do nox	Apresentar o conceito de oxirredução. Definir o estado de oxidação. Enumerar as 10 regras para cálculo do nox, com extensa exemplificação para compostos orgânicos e inorgânicos. Resolver vários exemplos.	Oxirredução
	Oxidação	Definir oxidação e redução. Definir agente oxidante e agente redutor. Estudar com exemplos. Explicar auto-oxirredução (desproporcionamento).	Conceito de oxidação e redução

Equilíbrio iônico			
	Balanceamento por redox	Estabelecer o que é o balanceamento por oxirredução. Enumerar os passos para o balanceamento de reações de oxirredução. Justificar cada um desses passos pelos princípios da conservação das cargas e das massas.	Balanceamento por oxirredução
Conceitos modernos de ácidos e bases	Produto iônico da água Cálculo do pH e do pOH Determinação da acidez e basicidade	Apresentar o equilíbrio iônico da água. Equacionar a autoionização da água. Estabelecer e equacionar a constante de equilíbrio Kw. Abordar a variação de Kw com a temperatura, com base no comportamento termoquímico da autoionização da água. Determinar pH e pOH. Analisar a escala de pH, relacionando-a com a acidez e basicidade do meio.	Equilíbrio iônico da água

Hidrólise	Ácidos e bases de Arrhenius.	Recordar os conceitos de ácidos e bases de Arrhenius. Expor os conceitos modernos de ácidos e bases. Definir ácidos e bases de Brønsted-Lowry. Definir pares de ácido-base conjugados. Analisar a força de ácidos e suas bases conjugadas e vice-versa. Explorar o caráter anfótero da água. Definir ácidos e bases de Lewis. Explicar a teoria de Arrhenius como subconjunto da teoria de Brønsted-Lowry e, por sua vez, a teoria de	Conceitos modernos de ácidos e bases
	Ácidos e bases de BrønstedLowry. Bases conjugadas Teoria de Lewis		
		Brønsted-Lowry como subconjunto da teoria de Lewis. Avaliar, na teoria de Lewis, a formação de alguns complexos de coordenação.	Hidrólise de sais

<p>Produto de solubilidade</p>	<p>Hidrólise salina Constante de hidrólise Ph de solução salina Conceito de produto de solubilidade Cálculos do Kps Efeito do íon comum</p>	<p>Definir hidrólise de sais. Equacionar reações de hidrólise de cátions de bases fracas e de hidrólise de ânions de ácidos fracos. Estabelecer e calcular a constante de hidrólise. Explicar a importância da predominância do caráter do mais forte para determinar o caráter do meio. Calcular o pH de um sistema aquoso após a adição de um sal. Avaliar o aspecto qualitativo do equilíbrio heterogêneo entre uma solução saturada e seu corpo de fundo. Definir solubilidade em mol/L e constante do produto de solubilidade. Equacionar a relação entre a solubilidade e o Kps. Resolver problemas envolvendo reações com precipitação. Estudar o efeito do íon comum como influência em precipitações. Resolver exemplos de problemas clássicos envolvendo precipitações.</p>	<p>Produto de solubilidade</p>	
<p>Polímeros</p>	<p>Polímeros Vulcanização Tipos de polímeros Conceito de Aminoácidos</p>	<p>Estudar polímeros de adição – polímeros vinílicos e acrílicos. Apresentar o processo de vulcanização da borracha Explicar polímeros de condensação – poliésteres, poliamidas, policarbonatos e baquelite.</p>	<p>Polímeros de adição Polímeros de condensação</p>	

Bioquímica	<p>Estrutura química proteínas</p> <p>Aplicações das proteínas</p> <p>Conceitos de lipídios</p> <p>Estrutura química dos lipídios</p> <p>Aplicação dos lipídios</p> <p>Conceitos de lipídios</p> <p>Estrutura química dos lipídios</p> <p>Aplicação dos lipídios</p>	<p>Mostrar a diferença entre termoplásticos e termofixos.</p> <p>Conceituar aminoácidos.</p> <p>Apresentar a estrutura das proteínas: ligação peptídica, estruturas primária, secundária, terciária e quaternária. Estudar a desnaturação de proteínas e enzimas.</p> <p>Definir os lipídeos. Diferenciar ácidos graxos saturados e insaturados.</p> <p>Conceituar triacilgliceróis e fosfolipídeos.</p> <p>Explicar os carboidratos. Mostrar monossacarídeos na forma anidra e piranosídica. Apresentar os dissacarídeos mais comuns: sacarose, maltose e lactose. Expor os principais polissacarídeos: amido, glicogênio, celulose.</p>	<p>Aminoácidos e proteínas</p> <p>Lipídeos</p>	4º
	Recursos orgânicos	<p>Carvão</p> <p>Petróleo</p> <p>Gasolina</p> <p>Etanol</p>	<p>Recursos orgânicos</p>	
	<p>Conceito de radioatividade</p> <p>Emissões radioativas</p> <p>Poder de penetração das emissões</p>	<p>Iniciar o estudo de radioatividade, abordando um breve histórico sobre o assunto.</p> <p>Definir radioatividade.</p> <p>Apresentar as emissões α, β, γ, pósitron e neutrino, analisando características, como poder de penetração, velocidade de propagação, carga e comportamento frente ao campo elétrico.</p>	<p>Radioatividade – conceitos básicos</p>	

Radioatividade	<p>Leis das emissões radioativas</p> <p>Fenômenos radioativos</p> <p>Fissão nuclear Fusão nuclear Usina nuclear Bomba atômica Carbono 14</p> <p>Meia vida</p> <p>Definição de síntese e decomposição</p>	<p>Estudar as reações nucleares, mencionando as leis de Soddy para as emissões alfa e beta, compreendendo a dinâmica das reações nucleares segundo a conservação das cargas e dos números de massa. Citar que a massa não se conserva para esse tipo de fenômeno.</p> <p>Evidenciar as aplicações da radioatividade: fissão e fusão nucleares. Explicar como funcionam as usinas nucleares e as bombas atômicas em fenômenos de fissão. Abordar os fenômenos solares de fusão a frio como fenômenos de fusão nuclear. Estudar a datação por carbono-14, analisando a sua síntese no planeta e sua presença em tecidos vivos. Explicar a cinética das emissões radioativas. Definir período de meia-vida. Definir período de meia-vida de radionuclídeos através de gráficos. Resolver problemas envolvendo o aspecto quantitativo. Definir e estudar as reações de síntese e análise, verificando o que motiva a ocorrência de uma reação química e utilizando exemplificações cotidianas.</p>	<p>Radioatividade – fenômenos e aplicações</p> <p>Cinética das emissões radioativas</p> <p>Reações de síntese e análise</p>	
Reações Inorgânicas	<p>Exemplos de síntese e decomposição</p> <p>Definição de simples troca e dupla troca</p> <p>Exemplos de reações de</p>	<p>Apresentar as reações de simples troca, ou deslocamento. Diferenciar reações de simples troca catiônica e aniônica, com as devidas filas de reatividade dos metais e dos ametais Rever e aprofundar as reações de dupla-troca.</p>	<p>Reações de simples troca, ou deslocamento</p> <p>Reações de dupla-troca</p>	

	simples troca e dupla troca	Verificar as condições de ocorrência das reações de		
--	-----------------------------	---	--	--

Pilhas	Conceito de pilhas	<p>dupla-troca e exemplificar com equações de reações que ocorrem ou não.</p> <p>Apresentar os objetivos da eletroquímica.</p> <p>Explicar a pilha de Daniell, destacando as diferenças entre as duas meias-células: polos positivo e negativo, ânodo e cátodo, meia-reação de oxidação e redução, corrosão e eletrodeposição, diluição e concentração de íons durante o funcionamento de uma pilha.</p> <p>Equacionar a reação global de uma pilha e abordar a sua representação oficial.</p> <p>Estudar o sentido do fluxo de elétrons e diferenciá-lo do sentido convencional da corrente.</p> <p>Definir potencial de eletrodo.</p> <p>Analisar o eletrodo padrão de hidrogênio e a sua importância.</p> <p>Por meio da tabela de potenciais-padrão, calcular a força eletromotriz de uma pilha nas condições padrão.</p> <p>Relacionar a espontaneidade de uma reação global com a força eletromotriz de uma pilha.</p>	Pilhas	
	Pilha de Daniell			
	Equações da pilha			
	Representação esquemática de uma pilha			
	Cálculo da d.d.p			
Eletrólise	Espontaneidade	<p>Relacionar a espontaneidade de uma reação global com a força eletromotriz de uma pilha.</p> <p>Apresentar três importantes tipos de pilhas: bateria de chumbo, células-combustíveis e corrosão metálica pela ação do ar úmido ou água aerada.</p> <p>Abordar procedimentos anticorrosivos: metais de sacrifício e galvanização.</p> <p>Apresentar o procedimento da eletrólise, abordando o seu aspecto não espontâneo.</p> <p>Explicar as eletrólises ígneas. Estudar as eletrólises em</p>	Cálculo de força eletromotriz e espontaneidade	
	Corrosão e metal de sacrifício			
	Conceito de eletrólise			
	Eletrólise ígnea			
	Eletrólise aquosa			
	Eletrólise quantitativa			
	Eletrodeposição e proteção catódica			
		Corrosão e tipos de pilha		
		Eletrólises		
		Leis de Faraday		

		<p>solução aquosa com eletrodos inertes, abordando a tabela de preferência de descargas e equacionando as descargas dos íons da água. Descrever as eletrólises em solução aquosa com eletrodos ativos, abordando o aspecto da purificação do cobre e da eletrodeposição como procedimento galvanizador. Definir a constante Faraday. Equacionar e estudar as leis de Faraday.</p>		
--	--	---	--	--

PPC FILOSOFIA 3ª SÉRIE DO								
ENSINO MÉDIO								
CAMPO DE ATUAÇÃO	OBJETOS DO CONHECIMENTO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM	
Filosofia: origens e temas.	Diferentes concepções filosóficas da verdade. Modificações socioculturais da civilização	O objetivo da unidade é apresentar as condições históricas para o surgimento da filosofia mostrando essa área do saber como parte de um processo de pensamento – filosófico histórico e social – relacionado à criação da pensamento racional.	Do mito ao logos: origens da filosofia. O surgimento da filosofia. A filosofia pré-socrática. Dos sofistas a Sócrates.	X				
Clássicos da filosofia.	A filosofia e as questões morais Identidade entre virtude e conhecimento.	Importante chamar a atenção para a construção dos métodos, que se dá em desenvolvimento intelectual, ou seja, não são evidentes, uma vez que precisam passar um processo de aperfeiçoamento.	Temas de filosofia: ética e política. A discussão sobre a fonte do conhecimento. Filosofia medieval		X			
Filosofia Moderna Empirismo e criticismo	A visão do ceticismo moderado de David Hume É decisivo no delineamento do criticismo kantiano. Esse conjunto de transformações suscita questões políticas de notável valor filosófico.	O objeto de estudo, para a visão edemonstra que as relações causais obtidas pela experiência representam um conhecimento guiado por hábitos e costumes e, sobretudo, pela crença de que	Empirismo: as teses de John Locke e de David Hume. O empirismo de John Lock. O criticismo kantiano. Filosofia e ciência.			X		

			tais relações serão igualmente mantidas no futuro.					
A questão ética na modernidade.		Francis Bacon: a defesa de um método para as investigações científicas.	As possibilidades de efetivação da justiça repousam na existência de certo nível de benevolência na natureza humana, a saber, nenhum ser humano é completamente indiferente às necessidades de seus semelhantes. Essa é, para Hume, a base da moralidade.	Filosofia contemporânea. A filosofia moral de Immanuel Kant. A ética utilitarista. Noção moral como o conceito de justiça.				X
O sistema filosófico hegeliano e a dialética.		O materialismo histórico. A subjetividade e no conhecimento de si algo que não se reduz à razão.	Enfocar o idealismo, o mundo é fruto de uma concepção que vem da consciência, portanto a subjetividade tem papel relevante para dizer o que há na realidade. Para o materialismo histórico, as ideias só podem corresponder a uma realidade concreta que as determina.	A dialética hegeliana. Filosofia da linguagem. A filosofia da linguagem. O Existencialismo.				X

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
--------------------	-------------------------	----	---------------------------	-----------	----------

Dinâmica demográfica.	<p>O objetivo do tópico é tratar sobre alguns de seus elementos constituintes, com foco na atividade diplomática, raramente explorada de forma estruturada em materiais didáticos. A proposta não é ir além de uma introdução; foque, portanto, na discussão sobre as funções da atividade diplomática e em sua estrutura. Nesse sentido, diferencie as embaixadas dos consulados e analise o gráfico sugerido no box “Você sabia?”, propondo uma reflexão sobre a diferença na quantidade de representações diplomáticas dos países.</p>	<p>EM13CHS201, EM13CHS402, EM13CHS404 EM13CHS606.</p>	<p>e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos demográficos. • Teorias demográficas. • Transição demográfica. • Estrutura etária. • Setores da economia. • Indicadores sociais. • PEA e PEI. • Pirâmides etárias. 	1º

Dinâmica do processo de urbanização	O objetivo do tópico é tratar sobre alguns de seus elementos constituintes, com foco na atividade diplomática, raramente explorada de forma estruturada em materiais didáticos. A proposta não é ir além de uma introdução; foque, portanto, na discussão sobre as funções da atividade diplomática e em sua estrutura. Nesse sentido, diferencie as	EM13CHS105, EM13CHS106, EM13CHS204 EM13CHS206.. e	Redes e urbana: hierarquia processo de metropolização. • Conurbação. • Regiões metropolitanas. • Megacidade. • Cidade global. • Áreas de influência.	

	<p>embaixadas dos consulados e analise o gráfico sugerido no boxe “Você sabia?”, propondo uma reflexão sobre a diferença na quantidade de</p>			2º
--	---	--	--	----

	<p>representações diplomáticas dos países.</p>			

Desafios uma dinâmica urbana.	de	O objetivo do tópico é tratar sobre alguns de seus elementos constituintes, com foco na atividade diplomática, raramente explorada de forma estruturada em materiais didáticos. A proposta não é ir além de uma introdução; foque, portanto, na discussão sobre as funções da atividade diplomática e em sua estrutura. Nesse sentido, diferencie as embaixadas dos consulados e analise o gráfico sugerido no box “Você sabia?”, propondo uma reflexão sobre a diferença na quantidade de			3º
			EM13CHS301, EM13CHS304, EM13CHS305 e EM13CHS306.	Escassez de áreas verdes. • Impermeabilização do solo. • Enchentes. • Ilhas de calor. • Lixo. • Inversão térmica.	

	representações diplomáticas dos países.			

Dinâmica de um meio ambiente em colapso		EM13CHS302, EM13CHS305	Geopolítica ambiental: principais acordos e organizações no Brasil e no mundo. <ul style="list-style-type: none"> • Correntes do ambientalismo. • Snuc. 	4º

PPC SOCIOLOGIA 3ª SÉRIE										
DO ENSINO MÉDIO										
CAMPO DE ATUAÇÃO	DE	OBJETOS DO CONHECIMENTO	DO	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	DE	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	1º BIM	2º BIM	3º BIM	4º BIM
Origem da sociologia	da	Contexto sócio histórico ideário teórico comtiano, o positivismo.		O objetivo da unidade é apresentar as condições históricas para o surgimento da Sociologia, mostrando essa		Surgimento da sociologia. Auguste Comte.	X			

				área do saber como parte de um processo de pensamento – histórico e social – relacionado à criação da ciência moderna e contemporânea.		Teoria físico social. Três estágios ideais,				
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Clássicos da Sociologia.	Sociologia é a ciência dos fatos sociais. Consciência coletiva.	Importante chamar a atenção para a construção dos métodos, que se dá em desenvolvimento intelectual, ou seja, não são evidentes, uma vez que precisam passar um processo de aperfeiçoamento.	Émile Durkheim. Teoria do fato social.		X		
Sociologia compreensiva.	A visão weberiana, centra-se no indivíduo, e não na dimensão coletiva.	O objeto de estudo, para a visão weberiana, centra-se no indivíduo, e não na dimensão coletiva. Assim, seria tarefa primordial da Sociologia investigar as ações sociais dos indivíduos, juntamente com seus significados e motivações.	Max Weber. Teoria da ação social. Relação social.			X	
Divisão de classes sociais. Socialismo.	Os contrastes entre capital e trabalho.	Abordaremos as contribuições de Karl Marx para o pensamento sociológico. Valenotar, inicialmente, que usamos o adjetivo marxista para nos referirmos ao que é relativo a Marx tanto em sentido estrito (sua obra direta) quanto em sentido lato (pensamentos derivados de sua obra, desenvolvidos por outros autores).	Karl Marx. Materialismo histórico dialético.				X
Antropologia: ciência da alteridade.	Contribuições da Antropologia para a compreensão a sociedade. Diversidade cultural.	Fazer destaque para a turma que o propósito dos teóricos em análise foi, sobretudo, compreender a identidade do Brasil, muito mais do que estabelecer uma Sociologia teórica no país.	Clássicos da Sociologia brasileira. Desigualdade social. Sérgio Buarque de Holanda.				X



2200

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	BIMESTRE
Módulo 1:	Desarrollo e perfeccionamiento de la comprensión lectora para exámenes de selección y ENEM. Ampliación del trabajo con los elementos gramaticales para los exámenes de selección. Preparatorio.	- Ampliar la comprensión lectora e interpretación textual; - Ampliar el vocabulario; - Repasar pronombres personales y verbos.	- Pronombres personales en función de sujeto. - El verbo en español (1ª parte) – generalidades. - Pronombres: interrogativos (exclamativos) y relativos. - Estudio complementario: pronombres personales complemento. - Léxico temático – generalidades. - Textos ENEM.	1º
Módulo 2:	Desarrollo e perfeccionamiento de la comprensión lectora para exámenes de selección y ENEM. Ampliación del trabajo con los elementos gramaticales para los exámenes de selección. Preparatorio.	- Rever los usos de los artículos y pronombres indefinidos; - Ampliar la comprensión lectora e interpretación textual; - Conocer los usos del verbo echar.	- Los artículos. - Algunos pronombres indefinidos. - Léxico temático – ECHAR: verbo polivalente. - Textos ENEM.	
Módulo 3:				

	Desarrollo e perfeccionamiento de la comprensión lectora para	- Ampliar vocabulario; - Repasar artículos, preposiciones y contracciones. - Ampliar la comprensión lectora e interpretación textual.	- Eufonía del artículo. - Las preposiciones. - Preposiciones con artículos. - Las contracciones.
--	---	--	---

	exámenes de selección y ENEM. Ampliación del trabajo con los elementos gramaticales para los exámenes de selección. Preparatorio.		- Léxico temático – los biléxicos. - Textos ENEM.
Módulo 4:	Desarrollo e perfeccionamiento de la comprensión lectora para exámenes de selección y ENEM. Ampliación del trabajo con los elementos gramaticales para los exámenes de selección. Preparatorio.	- Ampliar la comprensión lectora e interpretación textual; - Aprender nuevas expresiones del idioma español. - Profundizar el conocimiento acerca de las conjunciones.	- Los heterosemánticos. - Las conjunciones (1ª parte): copulativas, disyuntivas y explicativas. - Eufonía de las conjunciones. - Léxico temático – expresiones idiomáticas. - Textos ENEM.

Módulo 5:	Desarrollo e perfeccionamiento de la comprensión lectora para exámenes de selección y ENEM. Ampliación del trabajo con los elementos gramaticales para los exámenes de selección. Preparatorio.	- Ampliar el conocimiento sobre los heterogéneros; - Ampliar y perfeccionar el conocimiento gramatical acerca del sustantivo y conjunciones; - Ampliar la comprensión lectora e interpretación textual.	- El sustantivo – el género. - Los heterogéneros. - Las conjunciones (2ª parte): distributivas. - Léxico temático – alimentos y bebidas. - Textos ENEM.	2º
	Módulo 6: Desarrollo e perfeccionamiento de la	- Ampliar la comprensión sobre las conjunciones y sus usos en los textos;	- El sustantivo: el número.	
	comprensión lectora para exámenes de selección y ENEM. Ampliación del trabajo con los elementos gramaticales para los exámenes de selección. Preparatorio.	- Ampliar la comprensión lectora e interpretación textual; - Comprender sobre los usos del adjetivo.	- Las conjunciones (3ª parte): adversativas y copulativas. - Estudio complementario: el adjetivo. - Léxico temático – el cuerpo humano. - Textos ENEM.	

<p>Módulo 7:</p>	<p>Desarrollo e perfeccionamiento de la comprensión lectora para exámenes de selección y ENEM. Ampliación del trabajo con los elementos gramaticales para los exámenes de selección. Preparatorio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Lograr profundizar el conocimiento acerca de las conjunciones; - Ampliar la comprensión lectora e interpretación textual; - Aprender sobre el grado del sustantivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - El sustantivo: los aumentativos. - Las conjunciones (4ª parte): consecutivas, causales, concesivas, temporales y finales. - Estudio complementario: el sustantivo – los diminutivos. - Léxico temático – partes de una casa y estructuras urbanas. - Textos ENEM. 	<p>3º</p>
<p>Módulo 8:</p>	<p>Desarrollo e perfeccionamiento de la comprensión lectora para exámenes de selección y ENEM. Ampliación del trabajo con los elementos gramaticales para los exámenes de selección. Preparatorio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Percibir las necesidades y usos del acento ortográfico; - Ampliar la comprensión lectora e interpretación textual; - Profundizar informaciones sobre el adverbio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Los posesivos. - Acentuación ortográfica: reglas generales y casos particulares. - Léxico temático – profesiones, oficios y cargos públicos. - Textos ENEM. 	

Módulo 9:	Desarrollo e perfeccionamiento de la comprensión lectora para exámenes de selección y ENEM. Ampliación del trabajo con los elementos gramaticales para los exámenes de selección. Preparatorio.	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar la comprensión de los usos del verbo: modo y tiempo. - Ampliar la cultura; - Ampliar la comprensión lectora e interpretación textual. 	<ul style="list-style-type: none"> - El adverbio. - Acentuación ortográfica: casos particulares. - Estudio complementario: caso especial de acentuación. - El verbo: introducción, equivalencia de tiempos, lista básica de verbos regulares, modelos complementos de conjugación de un verbo regular, el imperativo negativo. - Léxico temático – verbos bigéneres. - Textos ENEM. 	
Módulo 10:	Desarrollo e perfeccionamiento de la comprensión lectora para exámenes de selección y ENEM. Ampliación del trabajo con los elementos gramaticales para los exámenes de selección. Preparatorio.	<ul style="list-style-type: none"> - Saber diferenciar y usar muy y mucho; - Manifestar deseos, opiniones y pedidos; - Perfeccionar el vocabulario y la comprensión auditiva; - Ampliar la comprensión lectora e interpretación textual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Usos de muy y mucho. - Los demostrativos. - El verbo en español: VIC – verbos de irregularidad común. - Léxico temático – área biomédica. - Textos ENEM. 	
Módulo 11:	Desarrollo e perfeccionamiento de la comprensión lectora para exámenes de selección y ENEM.	<ul style="list-style-type: none"> - Repasar numerales y horas. - Diferenciar haber y tener y sus usos; - Ampliar la comprensión lectora e interpretación textual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Los cardinales. - Numerales ordinales. - Las horas. - El verbo español: verbo haber como impersonal – equivalencia HABER x TENER. 	4º

Módulo 12:	Ampliación del trabajo con los elementos gramaticales para los exámenes de selección. Preparatorio.		<ul style="list-style-type: none"> - Léxico temático – área de humanidades. - Prueba completa. - Textos ENEM. 	
	Desarrollo e perfeccionamiento de la comprensión lectora para exámenes de selección y ENEM. Ampliación del trabajo con los elementos gramaticales para los exámenes de selección. Preparatorio.	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar las comprensiones lectora, oral, escrita y el vocabulario; - Perfeccionar el conocimiento acerca de los aspectos gramaticales; - Repasar el léxico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Las apócopes. - El verbo en español: gustar. - Léxico temático – área tecnológica. - Pruebas completas. - Textos ENEM. 	

Mantenedora: Fundação Assis Gurgacz CNPJ n.º 02.203.539/0001-73

Endereço: Av. das Torres, 500 – Bloco 2 - Bairro FAG

CEP: 85806-095 – Fone (45) 3321-3973 ou 98402-5482



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**Cascavel
2022**

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO	5
CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	6
QUADRO DE PROFISSIONAIS	10
Educação Infantil – I, II, III, IV e V	10
Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano	11
Ensino Fundamental – 6ª ao 9ª Ano	12
Ensino Médio	13
PLANO DE AÇÃO	14
AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS	14
PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	17
FINALIDADES, OBJETIVOS E MODALIDADES	17
O Colégio FAG tem por finalidades	17
A Educação Infantil	18
O Ensino Fundamental	19
O Ensino Médio	21
Proposta de Articulação entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	22
Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais)	23
Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Finais) e o Ensino Médio .	23
Proposta de oferta de estágio obrigatório e/ou não obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008 em seu artigo 1º)	26
CONTEXTUALIZAÇÃO CURRICULAR	26
PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO	31
Concepção Teórico - Metodológica	33
Concepção de Infância	34
Concepção de Adolescência.....	36
Concepção de Alfabetização e Letramento	38
Concepção de Currículo	39
Concepção de Sociedade	41
Concepção de Sujeito.....	42
Concepção de Educação	43
Concepção de Processo de Ensino Aprendizagem.....	44
Concepção de Conselho de Classe	45
Concepção de Gestão Democrática	46
PREMISSAS DA ESCOLA (acordos, construção regras, relação interpessoal, trabalho coletivo e valores)	47
ELEMENTOS OPERACIONAIS	48
EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, PEDAGÓGICA E SERVIÇOS DE APOIO	48
EQUIPE ADMINISTRATIVA	55
ORGANOGRAMA	57
CALENDÁRIO ESCOLAR- ANEXO I (pag. 616).....	58

MATRIZES CURRICULARES – ANEXO II (pag. 617).....	58
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO OFERTADA.....	58
PPCS - ANEXO III (pag. 629)	58
EDUCAÇÃO INFANTIL	58
ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS - INTRODUÇÃO	59
A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	61
OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	62
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	63
SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL	65
SISTEMA DE AVALIAÇÃO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	70
Proposta de Recuperação de Estudos e Intervenções Pedagógicas.	76
Proposta de Recuperação Ensino Médio	76
CLASSIFICAÇÃO	77
RECLASSIFICAÇÃO.....	78
PROPOSTA CURRICULAR	78
Educação Infantil - Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento	78
CONTEÚDO EDUCAÇÃO INFANTIL -	81
Proposta Pedagógica Curricular	81
Função Social dos Campos de Experiências.....	81
Caracterização do contexto escolar e rotina escolar	81
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS).....	96
A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS PARA ANOS FINAIS)	97
A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS PARA O ENSINO MÉDIO)	99
O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	100
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	106
PROGRAMAÇÃO ANUAL	110
Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1^o Ano	110
2^o ao 5^o ano	137
Ensino Fundamental – 6^o ao 9^o Ano.....	209
Ensino Médio	464
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO:	
PERIODICIDADE E INSTÂNCIAS ENVOLVIDAS	585
DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE	585
ATENDIMENTO DOMICILIAR	587
PROPOSTA DE DISTORÇÃO IDADE ANO/SÉRIE	587
PROPOSTA DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS, DST,S E GRAVIDEZ PRECOCE	588
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	590
Direitos da Criança, Adolescente e Jovem	592
Direitos Humanos	594
Educação Ambiental	594

Estatuto do Idoso	595
Educação Fiscal e Educação Tributária	595
Combate à violência	596
Exibição de filmes de produção nacional	597
Educação Alimentar	597
Liberdade de consciência e crença – Lei 13.796/2018	598
História do Paraná	599
Defesa da Mulher	600
Gênero e Diversidade sexual	601
PROJETOS INTEGRADOS AO PPP	601
PRINCIPAIS PROJETOS	602
Educação Infantil	602
Ensino Fundamental e Ensino Médio	607
Práticas Pedagógicas Complementares	611
ANEXO I.....	616
ANEXO II	617
Plano de ação Pandemia	626
ANEXO III (PPCs).....	628
REFERÊNCIAS	1140

COLÉGIO FAG – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

ESTABELECIMENTO: COLÉGIO FAG – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

ENDEREÇO: AVENIDA DAS TORRES, 500 – BLOCO 2 - BAIRRO FAG - CASCAVEL – PARANÁ - FONE: (45) 3321-3973

CÓDIGO DO INEP : 41377567

MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ FUNDADA EM 04 DE SETEMBRO DE 2001.

PRESIDENTE DA MANTENEDORA: NAIR VENTORIN GURGACZ

DIRETOR: PROF. VALMIR GOMES

ATOS OFICIAIS:

- AUTORIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO – Resolução nº. 2778/01 de 21/11/01
- AUTORIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO – Resolução nº. 2778/01 de 21/11/01
- RECONHECIMENTO DO ENSINO MÉDIO – Resolução nº. 1906/03 de 24/06/03
- AUTORIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL – Resolução nº. 74/03 de 04/02/03
- RECONHECIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL – Resolução nº. 783/04 de 01/03/04
- APROVAÇÃO DO REGIMENTO ESCOLAR – Ato Administrativo nº. 173/01 de 02/10/01
- AUTORIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO – Resolução nº. 2238/2015 de 14/08/2015
- AUTORIZAÇÃO DE MUDANÇA DE MANTENEDORA : RESOLUÇÃO 447/2017
- DISTÂNCIA DO NRE DE APROXIMADAMENTE 14 KM.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO

Fundado em 04 de Setembro de 2001, recebendo a denominação de: Colégio FAG nome característico em razão da Faculdade Assis Gurgacz e de seu Fundador Srº Assis Gurgacz, com o objetivo de atender o Ensino Médio, iniciou suas atividades em 2002 autorizado pela Secretaria de Estado da Educação por meio da Resolução nº 2778/2001 de 21/11/01 e reconhecido pela Resolução nº 1906/2003 de 24/06/03.

Em 2003, iniciou a oferta do Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série, autorizado pela Resolução nº 74/2003 de 04/02/03 e reconhecido através da Resolução nº 783/2004 de 01/03/04. De 2005 a 2008 gradativamente foi implantado o Projeto Esportivo em parceria com Prefeitura Municipal de Cascavel, oferecidas aos alunos e a comunidade da região Oeste no contraturno escolar, como: basquete, volêi, entre outras modalidades.

Em 2007, implantação da disciplina de música conforme a Lei 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, posteriormente criando a Orquestra Musical do Colégio FAG.

Em 2009, implantado o Ensino fundamental de 9 anos, com turmas no período da manhã e da tarde, com aproximadamente 140 alunos ao todo.

Entre 2010 e 2015 aumenta consideravelmente o número de alunos, conseqüentemente ao avanço da população na região da FAG, e novas turmas são disponibilizadas aos discentes.

Em 2015, alteração de mantenedora passando de Centro Educacional Assis Gurgacz para Fundação Assis Gurgacz proporcionando a comunidade escolar uma aproximação com os cursos da graduação da Faculdade.

Em 2016, com atendimento de cerca de 300 alunos a escola passa por um processo de reconstrução com um novo projeto de gestão, junto a isso, implementando o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais que consiste em uma parceria Colégio FAG e Centro Universitário Assis Gurgacz e com o Colegiado de Letras e Pedagogia, perdurando em todo período que compreende o segundo semestre nas salas dos anos iniciais.

Em 2018, iniciou a oferta da Educação Infantil, atendendo as turmas no período vespertino sendo o Pré-Escolar I e Pré-Escolar II.

O Colégio FAG atende as turmas do Ensino Fundamental (anos iniciais) de 1º ao 5º ano nos períodos matutino e vespertino, sendo que o Ensino Fundamental (anos iniciais) de 1º ao 5º ano é ofertado no período vespertino e no período matutino turmas do 3º ano ao 5º ano. O Ensino Fundamental (anos finais), do 6º ao 9º ano é ofertado no período da manhã, o Ensino Médio, no período matutino, reservando o contra turno, para o desenvolvimento de projetos pedagógicos e outras atividades como: as esportivas, as oportunidades de recuperação de estudos, os projetos especiais de monitoria, as pesquisas, os grupos de estudo e outros oferecidos que detalharemos adiante.

Todas as atividades desenvolvidas são amplamente discutidas, planejadas e divulgadas, de forma que toda a comunidade escolar possa participar, opinar e usufruir. O Colégio mantém um veículo de comunicação interno e externo através de reuniões, avisos, telefone, e-mail, internet e home page.

As normas de convivência são discutidas com os alunos e aplicadas com rigor e seriedade, fazendo com que cada um se sinta responsável e elemento participante do processo. Foram diretores:

- 2001 a 2003- Milton Barbosa;
- 2003 a 2007 – Artur Rodrigues Xavier;
- 2007 a 2010 – Lucymar Rodrigues;
- 2010 a 2020 - Givanildo Nardi;
- 2020 – atual – Valmir Gomes

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Estado/Município/Comunidade/Família/Bairro

No século XVI, as terras que hoje fazem parte do estado do **Paraná**, pertenciam a Capitania de São Vicente. Nessa época, a região era visitada por exploradores europeus em

busca de madeira de lei. Somente no século XVII, em 1660, foi iniciada a colonização, com a fundação da Vila de Paranaguá, por colonos e jesuítas espanhóis. Curitiba, atual capital do estado, também foi fundada logo no início da colonização das terras paranaenses, tendo sido elevada a vila em 1693.

Em 1853 a Província de São Paulo foi desmembrada, dando início à história oficial do Paraná, embora o Paraná só tenha se tornado um estado em 1859. A palavra Paraná tem origem no guarani, e significa rio caudaloso. Com o programa de imigração europeia, foram trazidos alemães, poloneses e italianos para o estado. Ao fim do século XIX, a erva-mate passou a ser o principal produto produzido no estado, onde também era grande a produção de café e a exploração de madeira.

O Município de Cascavel situa-se na região Oeste do Paraná, a 500 km de Curitiba. Com aproximadamente 316 mil habitantes, a cidade oferece excelente qualidade de vida, e também inúmeras opções culturais, como: teatro, cinemas e festivais de música e dança. Considerada como a capital do oeste do Paraná, Cascavel é também o centro do Mercosul, não somente pela sua privilegiada posição geográfica, mas principalmente por ser uma cidade aberta, progressiva e moderna.

Cascavel consolidou-se ainda, como o mais novo polo universitário do interior do Brasil, atraindo alunos e professores de todo o país.

O Colégio FAG por sua vez se desenvolve e cresce na mesma proporção, com investimentos na infraestrutura com laboratórios, biblioteca, equipamentos, e principalmente nos recursos humanos.

A clientela escolar matriculada é oriunda das diversas camadas sociais, advinda de todas as regiões da cidade, bem como das cidades vizinhas.

A comunidade escolar que frequenta o Colégio provém dos mais variados pontos da cidade, uma vez que se dispõe de transporte escolar, linhas de ônibus coletivo, acesso fácil e rápido, vasta área para estacionamento interno para veículos particulares.

O Colégio FAG está localizado no Bairro Santo Inácio, situado a aproximadamente 14 km do Núcleo Regional de Educação de Cascavel. É um bairro simples que está progredindo em todos os sentidos e muito rapidamente se desenvolvendo comercialmente, e com muitas residências em construção.

Perfil dos Alunos:

Trata-se de uma Instituição de Ensino que oferece serviços no setor de educação, em que os alunos são provenientes de classe média ou média alta. Atualmente atende os alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, nos turnos matutino e vespertino, conforme quadro abaixo.

ENSINO FUNDAMENTAL	Nº. DE TURMAS	Nº. ALUNOS/SALA	Nº DE PROFESSORES
Infantil I	02	08	01
Infantil II	02	12	01
Infantil III	03	15	01

Infantil IV	04	15	01
Infantil V (Matutino)	01	15	01
Infantil V (Vespertino)	03	15	01
1º Ano (Matutino)	01	25	01
1º Ano (Vespertino)	02	25	02
2º Ano (Matutino)	02	25	02
2º Ano (Vespertino)	02	25	02
3º Ano (matutino)	01	25	01
3º Ano (vespertino)	03	25	02
4º Ano (matutino)	02	25	02
4º Ano (vespertino)	02	25	02
5º Ano (matutino)	02	25	02
5º Ano (vespertino)	02	25	02
6º Ano	04	96	
7º Ano	03	71	
8º Ano	04	98	
9º Ano	03	81	
1ª Série	02	73	
2ª Série	02	54	
3ª Série	01	55	

A organização didático pedagógica é constituída pelos seguintes componentes:

- a. Educação Infantil I - cód. 2001/2100
- b. Educação Infantil II – Bilíngue cód. 2001/2100
- c. Educação Infantil III – Bilíngue cód. 2001/2100
- d. Educação Infantil IV e V - Bilíngue cód. 2001/2100
- e. Ensino Fundamental I – cód. 4035
- f. Ensino Fundamental II – cód. 4039
- g. Ensino Médio - cód. 0009
- h. Novo Ensino Médio – cod.15

QUADRO DE PROFISSIONAIS

EQUIPE TEC.ADMINISTRATIVA	HABILITAÇÃO	FUNÇÃO
VALMIR GOMES	PEDAGOGIA	DIRETOR PEDAGÓGICO
ANA ELISABETH KOTHE	PEDAGOGA/PSICOPEDAGOGA ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO INFANTIL	SUPERVISÃO ESCOLAR E ASSESSORIA PEDAGÓGICA
LUCILENE DOBBIS CHAVES	PEDAGOGA/ PSICOPEDAGOGA CLÍNICA E INSTITUCIONAL	SUPERVISÃO ESCOLAR E ASSESSORIA PEDAGÓGICA
VANESSA SBARAINI ROCHA	PEDAGOGA//PSICOPEDAGOGA ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO INFANTIL	SUPERVISÃO ESCOLAR E ASSESSORIA PEDAGÓGICA
GILVANE SUTIL	PEDAGOGO	SUPERVISÃO ESCOLAR E ASSESSORIA PEDAGÓGICA
MARIA VALDIRENE SCARDELAI BENEVIDES	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	SECRETÁRIA
NATALIA CARDENUTO ANTUNES LAMI	ENSINO MÉDIO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
FRANCIELLY GUBERT DOS ANJOS GONÇALVES	ENSINO MÉDIO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
JOÃO VITOR CASTILHO	ENSINO MÉDIO	MEC. E REPROGRAFIA
ANA CAROLINA MENG	PEDAGOGA	MONITORA
ARIANY ROSA ROHINI	ENSINO MÉDIO	MONITORA
LARISSA NATIELI BAIROS	ENSINO MÉDIO	MONITORA
MAIQUELI LETICIA PINHEIRO	ENSINO MÉDIO	MONITORA

ALLAN MONTES	ENSINO MÉDIO	MONITOR
PATRICIA CAVALHEIRO TRESPACH	PEDAGOGA	MONITORA
THAYNARA FERRARI	ENSINO MÉDIO	MONITORA

Educação Infantil – Infantil I, II, III, IV e V (creche e pré-escola)

DOCENTE	HABILITAÇÃO	FUNÇÃO
MARLYSSA MARTINS DOS SANTOS	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL I A
BEATRIZ BORGES CORDEIRO SALINI	PEDAGOGA	PROFESSORA - INFANTIL I B
BEATRIZ IARA REGINATO	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL II A
MARINILSA RODRIGUES	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL II B
ANGELA BATISTA DE PAULA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL III A
SILVANA DIAS DE OLIVEIRA ROQUE	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL III B
PAOLA BEATRIZ BECKER FILBER	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL III C
BRUNA COLONETTI MACIEL	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL IV A
DANIELE CARVALHO DE BONFIM	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL IV B
NATASHA AMORIM PEREIRA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL IV C
EVELLYN ZDYBICKI	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL IV D
IVANA SILVA LISBOA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL V A

FABIANA RONCAGLIO DA SILVA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL V B
TATIANE PEREIRA MOURA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL V C
CIRLEI ZANON NENEVE	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL V D

Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano

DOCENTE	HABILITAÇÃO	FUNÇÃO
PATRICIA ALESSANDRA XAVIER	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 1º ANO (Matutino e Vespertino)
JULIANA DE FÁTIMA MORINELI REIS	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 1º ANO (Vespertino)
IVANA SILVA LISBOA	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 1º ANO (Vespertino)
GABRIELA BAHNERT SANTOS BARBOSA	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 2º ANO (Matutino)
DANIELA DE MEDINA CAMBITO	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 2º ANO (Matutino e Vespertino)
DEIZEMAIRA DE VARGAS PILLATI	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 2º ANO (Vespertino)
CLAUDINÉIA PEGO QUEIROZ S. DUTRA	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 3º ANO (Matutino e Vespertino)
MIRIAN BRISCH	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 3º ANO (Vespertino)
ADRIANA APARECIDA FONTANA DE OLIVEIRA	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 3º ANO (Vespertino)
ANA PAULA SOARES FAGUNDES	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 4º ANO (Matutino e Vespertino)
LUCIANE APARECIDA CIKOTSKI	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 4º ANO (Matutino e Vespertino)

EVA APARECIDA DOS SANTOS	MAGISTÉRIO E ESTUDOS SOCIAIS	PROFESSORA DO 5º ANO (Matutino e Vespertino)
BÁRBARA LUIZE HILTEL VENTURINI SURKAMP	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 5º ANO (Matutino e Vespertino)

Ensino Fundamental – 6ª ao 9ª Ano

DOCENTE	HABILITAÇÃO	DISCIPLINA
HENRIETE ROSA CAVALIERI DE OLIVEIRA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ARTE
ADRIANA A.F. DE OLIVEIRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS
JULIANO KARVAT DE OLIVEIRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS
DÁFYNNI SAFRAIDER	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
LEONICE SCHREIDER	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
CESAR AUGUSTO LUSTOSA	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA
LEODEFANE B. DA SILVA	HISTÓRIA	HISTÓRIA
EVA A.S MOREIRA	MAGISTERIO E ESTUDOS SOCIAIS	GEOGRAFIA
BARBARA L. H. V. SURKAMP	PEDAGOGIA E LETRAS	LINGUA PORTUGUESA
JOÃO CARLOS ROSSI	LETRAS	PORTUGUES/LITERATURA
JOÃO HENRIQUE MARTELLI	LETRAS E GEOGRAFIA	PORTUGUES
PRISCILA SCHMITK	LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	LINGUA PORTUGUESA

CESAR AUGUSTO DE TONI	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
CLAY ADRIANO DARIVA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
BRUNA P. P. GOMES CHAVES	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
IVANIR C. GRINGS	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
JOSÉ VINICIUS TORRENTES	HISTÓRIA/FILOSOFIA	FILOSOFIA
GISLAINE TRISTÃO DOS SANTOS	LETRAS/INGLÊS	L.E.M. - INGLÊS

Ensino Médio

DOCENTE	HABILITAÇÃO	DISCIPLINA
JANDI FABIAN BARBOSA	LETRAS PORTUGUÊS/ INGLÊS	LÍNGUA PORT. E LITERATURA
LINÉIA GUIMARRÃES DÉLSANTO	LETRAS	LÍNGUA PORT. E GRAMÁTICA
HENRIETE CAVALIERI	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ARTE
ALCEU MARTINS JUNIOR	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
CLAY ADRIANO	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
IVANIR CARLOS GRINGS	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
JOSNEI DA SILVA	QUÍMICA	QUÍMICA
DARCY ROGERIO BAZZO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BIOLOGIA
MARIA IZABEL PEREIRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BIOLOGIA
OMAR MACHADO	HISTÓRIA	HISTÓRIA
CESAR AUGUSTO LUSTOSA	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA

JOSÉ VINICIUS TORRENTE	HISTÓRIA/FILOSOFIA	FILOSOFIA/ SOCIOLOGIA
LINEIA FURTADO GUIMARAES DEL SANTO	LETRAS	LABORATÓRIO DE REDAÇÃO
JULIANO KARVAT DE OLIVEIRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA
JOSNEI DA SILVA	QUÍMICA	LABORATÓRIO DE QUÍMICA
DARCY ROGÉRIO BAZZO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA
PAULO FACHIN	LETRAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL	ESPAÑHOL
MARCOS MARTINI	FÍSICA	FÍSICA

PLANO DE AÇÃO

Articulação Família Escola

O Plano de Ação do Colégio FAG, consiste em instrumento dinâmico e normativo, que tem por intuito propiciar ações que contemplem as dimensões de uma Gestão Escolar Democrática, a Prática Pedagógica, a Avaliação, o Acesso, a Permanência e o sucesso da escola. Da mesma forma propiciar um ambiente educativo e de formação dos docentes, ressaltando seus principais problemas e objetivos a partir de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido. Observou-se avanços significativos na prática diária da escola, pois quando é proposto ações bem direcionadas e planejadas, possíveis de serem realizadas, os resultados são os esperados, o que resulta também uma melhora significativa nas relações e o processo de ensino-aprendizagem.

AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS

- 46 salas de aula;
- 02 sala de leitura;
- 02 Biblioteca;
- 01 Brinquedoteca;

- 02 Refeitórios;
- 01 Ginásio Poliesportivo;
- 01 Sala Interativa;
- 01 Laboratório de Informática.
- 04 Salas de Inglês.
- 01 Lactário.
- 01 Fraldário.
- 01 Sala de Artes.
- 01 Auditório com 130 lugares;
- 01 Anfiteatro com 900 lugares;

E Laboratórios de Informática, Arte, Nutrição, Psicologia, Zootecnia, Zoologia, Anatomia, Agronomia, Ciências, Química, Física.

O espaço, assim como o ambiente que nele se constitui, reflete o que pensamos, o que queremos e o que podemos fazer nele. Nele a vida acontece e se desenvolve. Em uma casa, a organização do espaço indica o modo de vida de quem a habita, suas preferências, interesses e hábitos. Já no Colégio FAG essa organização revela a concepção educacional e a postura pedagógica dos professores que nele trabalham. Segundo Battini, “para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele.” Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter que ficar quieto, é esse lugar onde a criança pode ir para olhar, ler, pensar. (Battini, 1982; em Forneiro, 1998, p. 231)

No cuidado/educação com a criança, o importante é a criação de um ambiente aconchegante, seguro e, ao mesmo tempo, estimulante, que permita a mesma a aventurar-se nele, descobri-lo, descobrir-se e descobrir o outro. Essa possibilidade é crucial para que a criança vá se constituindo como agente de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento e, gradativamente, vá se tornando capaz de satisfazer às suas necessidades sem precisar de assistência constante do adulto. Ao organizar áreas diferentes e variar o tamanho delas dentro da sala ou no pátio, o professor está favorecendo que as atividades sejam realizadas ora em grupos pequenos, em duplas, por cada criança sozinha ou pela turma inteira. Lembrando que as interações criança/criança são tão importantes quanto as relações adulto/criança e que a organização dos ambientes pode favorecer ou dificultar essas interações. Faz-se necessário flexibilidade para dispor móveis e equipamentos nos espaços utilizados.

No Colégio FAG, o espaço é local de e das várias expressões da criança, sendo ele significativo e envolvente, pois dispõe de uma atmosfera lúdica, cultural e estética em suas diferentes dimensões; comportando diferentes materiais, brinquedos, livros, revistas, gibis, jogos, acessórios e objetos diversos; todos adequados às idades e acessíveis ao alunado para que sejam utilizados. As salas possuem são climatizadas, possuem pia, mesas e cadeiras e armários no tamanho propício para as atividades em grupo e individualmente.

O contato com espaços da comunidade e com a natureza também precisa ocorrer, pois as “salas de aula” não se constituem em espaços exclusivos para a aprendizagem. Ao contrário, os espaços externos, em áreas abertas ou cobertas, podem ser mais propícios para as descobertas e experiências infantis. O espaço do parque e do pátio são estruturados de forma que possibilite a interação entre os alunos e a participação lúdica em atividades motoras.

Ao utilizarmos os espaços o fazemos com flexibilidades para enriquecimento das experiências das crianças. Há um local específico para as refeições que é utilizado por grupos de crianças. A utilização das salas na escola é feita somente por alunos da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais, sendo assim, as especificidades do trabalho educativo são asseguradas, bem como a decoração das salas que são feitas segundo alguns critérios: decorações feitas pelas crianças, decorações feitas pela professora e decorações que são feitas em conjunto, crianças e professora. Muitas vezes, as crianças confeccionam ou trazem de casa algum objeto, que são utilizados nos espaços da escola.

No que se refere ao espaço utilizado para as atividades ao ar livre, a escola entende que o brinquedo/brincadeira ocasiona o aprendizado e conseqüentemente, o desenvolvimento e, quando falamos em desenvolvimento, não podemos deixar de considerar que a imaginação se origina da ação com o brinquedo/brincadeira e que ela influencia também no desenvolvimento de outras funções psicológicas e nesse processo o professor é de extrema importância, pois o mesmo cria os espaços, disponibiliza materiais e propõe jogos, isto é, faz a mediação na produção do conhecimento e, para isso, é necessariamente preciso contemplar a brincadeira como princípio norteador das atividades didático- pedagógicas, possibilitando que a classe encontre nas manifestações corporais significado e sentido por meio de ludicidade, pois as brincadeiras estimulam o desenvolvimento, porém são muito mais significativas se forem mediadas de forma consciente e fundamentada e, nesses espaços, o de área coberta como o espaço de recreação ao ar livre, são utilizados pelos professores das diversas turmas, individualmente e coletivamente de forma a integrar os alunos.

PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Partindo do pressuposto de que a escola é o local privilegiado para a formação continuada, o Colégio FAG planeja as atividades de acordo com as necessidades dos profissionais que nela atuam através de diferentes formas e conteúdos, assim enumerados:

- I. Reuniões pedagógicas bimestrais;
- II. Capacitação dos docentes para o trabalho pedagógico embasado no material e na metodologia proposta pelo Sistema de Ensino utilizado, realizados nas semanas pedagógicas através de palestras, seminários e oficinas, o que acontece nas Semanas Pedagógicas realizadas no início dos semestres;
- III. Grupos de estudos;
- IV. Participação em cursos, seminários e palestras oferecidas por entidades vinculadas à educação e Instituições de Ensino Superior.
- V. Capacitação da Equipe Pedagógica, realizada anualmente pelo Sistema de Ensino atual.
- VI. Capacitação da Equipe Pedagógica realizada periodicamente pelo Sistema de Ensino atual, com palestrantes de diversas áreas, através de tele-conferência.

FINALIDADES, OBJETIVOS E MODALIDADES

O estabelecimento de ensino tem por finalidade promover a Educação, atendendo aos princípios e dispositivos previsto na Lei 9.394/96, às decisões dos Conselhos Nacional e Estadual de Educação e do Ministério da Educação e Cultura – MEC, declaração Universal dos Direitos Humanos, da Constituição Brasileira, Estatuto da Criança e do Adolescente, Normas estabelecidas pelo CEE, e da Entidade Mantenedora.

O Colégio FAG tem por finalidades

- Instituir um sistema de vida escolar em que haja interação e participação democrática de todos os seus componentes;

- Efetivar a ação educacional valorizando a ética, a formação de atitudes, a solidariedade, o sentido de liberdade com responsabilidade e vivência plena da cidadania;
- Ministrar ensino que forneça ao aluno condições de prosseguimento no ensino superior; □ Orientar a clientela para que possa compreender as transformações de uma civilização em constante mudança, onde deve atuar como elemento catalisador, discernindo e conservando o que houver de bom e útil e aceitando após análise e reflexão, os valores dos movimentos inovadores;
- Educar indivíduos que sejam capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade, visando ao bem-estar pessoal e coletivo do ser humano, preservando o equilíbrio do meio ambiente.
- Liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar, de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Valorizar os profissionais da educação;
- Garantir uma educação básica e unitária;
- Garantir padrão de qualidade de ensino.

A Educação Infantil

- Assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas;
- Proporcionar, uma formação bilíngue como instrumento de comunicação para inserção no mundo globalizado;
- Valorizar as produções individuais e coletivas das crianças;
- Apoiar a conquista, pelas crianças, de autonomia para escolher brincadeiras e atividades e realizar os cuidados pessoais diários;
- Fortalecer a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos;
- Ampliar as possibilidades de aprendizagem trazidas por diferentes tradições culturais;
- Apoiar as crianças e aprender a valorizar cada pessoa e os diferentes grupos culturais;

- Estimular as crianças a respeitar todas as formas de vida e a prover o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.
- No que se refere aos princípios políticos, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, a instituição de Educação Infantil:
 - Promover a participação crítica das crianças nas atividades;
 - Possibilitar-lhes a expressão de seus sentimentos, ideais e questionamentos;
 - Ajudar as crianças a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma relação afetiva, uma ideia, um conflito;
- Garantir às crianças uma experiência bem-sucedida de aprendizagem e dar-lhes oportunidade e apropriação de conhecimentos básicos.
- Em relação aos princípios estéticos, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, o trabalho pedagógico na instituição de Educação Infantil deve:
 - Valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificada experiências;
 - Organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitivamente entre elas;
 - Ampliar as possibilidades de a criança se expressar, comunicar, criar, organizar pensamentos e ideias, conviver, brincar e trabalhar em grupo;
 - Possibilitar às crianças apropriarem-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade.

O Ensino Fundamental

- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Compreender o ambiente natural e social, dos sistemas político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

O Ensino Médio

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Proposta de Articulação entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

É de suma importância a articulação, tendo em vista a necessidade de práticas educativas que respeitem a infância e as especificidades das crianças. Ao investigar a nova organização proposta à Educação Básica e as repercussões da ampliação para nove anos, com o ingresso obrigatório das crianças de seis anos no Ensino Fundamental, problematizam-se as práticas pedagógicas desenvolvidas em suas duas primeiras etapas; o processo de transição de uma para outra e contribuem para pensar a formação inicial e continuada de professores na perspectiva de uma Pedagogia da Infância.

Compreende-se que a Pedagogia da Infância consiste, neste trabalho, em uma concepção educativa que considera o direito das crianças à educação como premissa para suas práticas pedagógicas a partir de seus interesses e necessidades. A Pedagogia da Infância foca seu olhar no atendimento das crianças priorizando o respeito ao direito de ser criança para além das fronteiras institucionais, que separam a Educação Infantil do Ensino Fundamental e vice-versa, sem perder de vista as especificidades que constituem cada etapa da educação básica.

Há importância de considerar as experiências educativas vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil ao ingressarem no Ensino Fundamental, destacando a necessidade de pensar a transição entre essas etapas de ensino. A transição não requer que a Educação Infantil prepare as crianças para o ingresso no Ensino Fundamental, mas que este lhes seja receptivo no momento que as crianças nele ingressam.

Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais)

Não há possibilidade de transição sem falarmos de adaptação e mudança. Assim, o ser humano perpassa por diferentes situações no seu cotidiano, necessitando de novas estratégias, a fim de adaptar-se a nova situação por ele vivenciada.

Partindo desse contexto, a Resolução nº 4, do Conselho Nacional de Educação, 2010 que define as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, no § 2º, do Art. 18., destaque que:

A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2010)

O referido documento salienta também o devido cuidado em relação à transição da fase dos anos iniciais para os anos finais, quando a criança passa a ter contato com diversos docentes, os quais conduzem diferentes ações e atividades pedagógicas, tornando mais complexa à sistemática de estudos, assim como a relação com os professores.

Como já indicado também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Ao que tange a organização da proposta do Ensino Fundamental, essa perpassa por muitas alterações, estando em vigência a lei nº11.114/05, promulgada no ano de 2005, específica do Ensino Fundamental de nove anos. Essa alterou o artigo 6º da LDB, tornando obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no Ensino Fundamental.

Com a promulgação da Lei 11.274, em 06 de fevereiro de 2006, que alterou a redação dos Art. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9394/96, o tempo do Ensino Fundamental foi alterado de oito para nove anos, sendo que este ano de acréscimo ocorre no início desta etapa, pois a matrícula é obrigatória a partir dos 06 (seis) anos de idade.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas

expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Nesse sentido, é interessante que professores e alunos estejam motivados. Os alunos, na busca de decidir como estudar e, os professores, no prazer de ensinar.

Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Finais) e o Ensino Médio

Embora a fragmentação das disciplinas já tenha se iniciado no Fundamental (anos finais), a sensação dos estudantes é que o único contato com o docente se dá durante a aula, sem haver acompanhamento em caso de dúvidas e dificuldades. Some-se a tudo isso o período conturbado que a adolescência representa, com mudanças físicas e emocionais que podem interferir no comportamento dos alunos.

A entrada do estudante no Ensino Médio representa o desejo de crescer e conquistar a autonomia. Depois de conviver com um número menor de professores em sala de aula, a troca para até treze professores, as tarefas e avaliações de cada disciplina é algo difícil e confuso para o estudante.

O ritmo dos estudantes é também um aspecto que merece atenção dos professores. No ensino médio, com um número maior de professores e períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera exigindo mais concentração e organização na rotina dos estudantes.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para garantir o desenvolvimento integral, a escola deve organizar práticas pedagógicas a partir dos direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes.

"Para alguns, a passagem é uma conquista, com mais liberdade e autonomia. Para outros, ela representa a quebra de amizades e rotinas" Assim, para que o aluno perpassasse por uma transição

tranquila, mantendo a motivação para os estudos, é preciso repensar o papel da escola nas duas pontas do processo. Esse processo envolve um trabalho conjunto entre os distintos níveis de ensino, já que, em alguns casos os jovens cursam os Anos Finais do Ensino Fundamental em uma instituição e o Ensino Médio em outra.

Partindo desse pressuposto, é necessário delinear ações a partir de observações e acompanhamento do processo de transição dos estudantes do 9º ano (Anos Finais) para o Ensino Médio, com objetivo de minimizar os efeitos dessa passagem que conseqüentemente gera a descontinuidade do processo de ensino, mudanças físicas e psicológicas, aumento da responsabilidade, expectativas criadas pelos estudantes gerando insegurança, mudanças na rotina, diversos professores e outros fatores, fazendo com que o estudante se sinta sem referência, muitas vezes perdido.

Considerando tais aspectos do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo (PARANÁ, 2018, p. 220).

Diante disso, para garantir uma transição tranquila e segura, esta instituição de ensino irá:

- Propor ações simples e eficazes para amenizar a mudança, proporcionando situações de vivência para os estudantes, informando a eles e à família sobre a realidade e rotina do Ensino Médio;
- Promover reunião com os pais e/ou responsável dos estudantes do 9º ano, para que entendam o processo de transição e possam dar apoio maior a eles, conhecer as expectativas dos pais nessa passagem, bem como orientar como acolher seus filhos;
- Promover uma palestra com a Psicóloga sobre o processo de transição e as características dos adolescentes que estão ingressando nesse novo nível.
- Seguido de aulas com os educandos do 9º ano com professores e nas salas do Ensino Médio, a fim de que vivenciem essa nova etapa e rotina para o próximo ano;

- Promover rodas de conversa entre os estudantes do 5º ano e a equipe gestora da segunda etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais, para que eles tirem dúvidas e planejem visitas ao espaço onde vão estudar.

Proposta de oferta de estágio obrigatório e/ou não obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008 em seu artigo 1º)

Oferta de Estágio não Obrigatório

Concepção:

A Lei nº 11.788 de 25/09/2008 em seu artigo 1º estabelece que o:

Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições (...) de ensino médio e anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio não obrigatório ocorre na área de formação do educando precedido após aprovação do plano de atividades e assinatura da instituição de ensino no termo de compromisso. É uma atividade curricular desenvolvida pelo estudante, de caráter opcional, que busca enriquecer a formação acadêmica profissional.

O Estágio será sempre atividade curricular e supervisionada, assumida intencionalmente pela Instituição de Ensino para agregar conhecimentos sobre o mundo do trabalho. Configurando-se como um Ato Educativo, o estágio não obrigatório, deve fazer parte do projeto pedagógico da escola, além de integrar o itinerário formativo do educando.

O estágio deve visar ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional buscando à contextualização do currículo, com objetivo de desenvolver no educando atitude cidadã frente ao mundo do trabalho. Visto que a LDB não dissocia a preparação geral para o trabalho da formação geral do educando, e isso vale tanto para a Base Nacional Comum como para a parte diversificada do currículo.

É de responsabilidade das Instituições de Ensino a orientação e o preparo de seus alunos para que os mesmos apresentem condições mínimas de competência pessoal, social e profissional, que lhes permitam a obtenção de resultados positivos desse ato educativo.

Dessa forma, toda atividade de estágio priorizará o seu caráter educativo, propiciando ao(s) estagiário(s), experiência(s) e vivência(s) que contribuam para a sua formação acadêmica e para a sua inserção no mundo do trabalho, respeitando também a Deliberação 02/09 – CEE e a Instrução 28/2010 – SUED/SEED e prestar acompanhamento de suas atividades extraescolares orientando-o sempre que possível da responsabilidade e da conduta ética.

Contextualização Curricular:

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 03/2018) incluem o estágio como uma das ferramentas a ser concebida em sua organização que contribui para o atendimento dos direitos e objetivos de aprendizagens previstos na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio –BNCC–EM.

As aprendizagens essenciais compõem o processo formativo de todos os educandos, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.
(Parágrafo único do art. 3º da Resolução CNE/CEP nº 04/2018)

Frente ao exposto, os conhecimentos da formação geral básica das disciplinas que compõem o ensino médio regular conduzem o estudante ao mundo do trabalho e à prática social, à medida que associam trabalho, ciência, cultura e tecnologia e conduzem o estudante à integração social, ao uso das tecnologias, aos conhecimentos das relações sociais e das produções humanas. Neste sentido, o estudante aperfeiçoa o domínio do cálculo por meio conhecimentos matemáticos e suas tecnologias; das ciências humanas e sociais aplicadas, compreende as relações do mundo do trabalho; das linguagens e suas tecnologias, aperfeiçoa a oralidade; das ciências da natureza e suas tecnologias, participa nas ações transformadoras do meio ambiente; ou seja, as competências desenvolvidas no ensino médio estão diretamente vinculadas às competências do mundo do trabalho

ELEMENTOS OPERACIONAIS – PLANO DE ESTÁGIO

Identificação do curso:

Ensino Médio

Identificação do Professor orientador:

Pedagogo: quando o estudante estiver matriculado no Ensino Médio.

Pedagoga da Instituição- Silvana Rodrigues Krefta

Justificativa:

Concebido como procedimento didático-pedagógico e como ato educativo intencional, é atividade curricular de competência da instituição de ensino e será planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos para a formação dos alunos. Mesmo previsto no Projeto Político-Pedagógico, compete à Instituição de Ensino elaborar o Plano de Estágio. O Plano de Estágio não-obrigatório integrará o Termo de Compromisso que é o instrumento pedagógico que norteia e normatiza o estágio dos alunos.

Objetivos do estágio:

Contribuir para a formação do aluno no desenvolvimento de atividades relacionadas ao mundo do trabalho que oportunizem concebê-lo como ato educativo

Local (ais) de realização do estágio:

Pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional;

Carga-horária e período de realização de estágio:

A jornada de estágio terá, no máximo, a seguinte duração:

- a) 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

b) 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio;

c) até 40 (quarenta) horas semanais nos estágios relativos aos cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, desde que esteja previsto no Projeto Político do curso, no Plano de Estágio, no Termo de Convênio e no Termo de Compromisso de Estágio. A Instituição de Ensino deverá negociar com a instituição concedente o horário de início e término do estágio de cada aluno durante a semana, de forma a garantir que o aluno cumpra pontualmente seus compromissos escolares.

Atividades de estágio:

Atividades que possibilitem:

- a integração social;
- o uso das novas tecnologias;
- produção de textos;
- aperfeiçoamento do domínio do cálculo;
- aperfeiçoamento da oralidade;
- compreensão das relações do mundo do trabalho, tais como: planejamento, organização e realizações de atividades que envolvam rotina administrativa, documentação comercial e rotinas afins.

Atribuições da Instituição de Ensino:

Incluir o estágio não-obrigatório no PPP;

- regimentar o estágio não-obrigatório;
- indicar professor-orientador, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio;
- zelar pelo cumprimento do Plano de Estágio;
- celebrar Termo de Compromisso com alunos e parte concedente após firmado o Termo de Convênio.
 - a) Realizar avaliações que indiquem se as condições para a realização do estágio estão de acordo com as firmadas no Plano de Estágio, no Termo de Compromisso e no relatório sobre a avaliação dos riscos.
 - b) Observar se o número de horas estabelecidas compromete ou não o rendimento escolar do estudante, e neste caso, propor uma revisão do Termo de Compromisso.

- c) Solicitar ao responsável pela supervisão de estágio na parte concedente, sempre que necessário, subsídios que permitam o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário.
- d) Solicitar à parte concedente o Relatório de Avaliação de Riscos.
- e) Comunicar à parte concedente quando o estudante interromper o curso.

Atribuições do Professor orientador:

- elaborar o plano de estágio e orientar sua execução;
- organizar formulários e registros para acompanhamento do estágio de cada aluno;
- manter permanente contato com os supervisores responsáveis pelo estágio na parte concedente;
- explicitar a proposta pedagógica da Instituição de Ensino e do plano de estágio obrigatório e não-obrigatório à parte concedente;
- planejar com a parte concedente os instrumentos de avaliação e o cronograma de atividades a serem realizadas pelo estagiário;
- realizar avaliações que indiquem se as condições para a realização do estágio estão de acordo com o Plano de Estágio e o Termo de Compromisso, mediante relatório;
- zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
- orientar a parte concedente e o aluno sobre a finalidade do estágio;
- orientar a parte concedente quanto à legislação educacional e às normas de realização do estágio;
- solicitar relatórios de estágios da parte concedente e do aluno;
- realizar visitas nas instituições concedentes para avaliar as condições de funcionamento do estágio;
- orientar previamente o estagiário quanto:às exigências da empresa;às normas de estágio; aos relatórios que fará durante o estágio;

Atribuições da parte concedente:

Indicar funcionário do seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário para orientar e supervisionar o estágio;

3.2.2 - Proporcionar ao ESTAGIÁRIO atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto básico do Curso a que se refere;

3.2.3 - Proporcionar à SEED/INSTITUIÇÃO DE ENSINO, sempre que necessário, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do Estágio;

3.2.4 - Conceder Bolsa-auxílio mensal para o ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO, com base no valor/hora referencial correspondente ao nível de escolaridade do ESTAGIÁRIO, auxílio-transporte e eventual concessão de benefícios relacionados a saúde e outros na forma da legislação vigente;

3.2.5 - Conceder ao ESTAGIÁRIO recesso remunerado de 30 dias, preferencialmente durante suas férias escolares, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 12 meses, ou de maneira proporcional;

3.2.6 - Entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas e especificação dos períodos e da avaliação de desempenho, por ocasião do desligamento do estagiário;

3.2.7 - Fornecer equipamento de proteção, toda vez que as circunstâncias o exigirem; 3.2.8 Contratar em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com a executada pelos valores de mercado;

3.2.9 - Encaminhar à SEED/INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com periodicidade mínima de 6 meses, relatório das atividades, com vista obrigatória ao estagiário(a);

3.2.10- Encaminhar à SEED/INSTITUIÇÃO DE ENSINO o relatório sobre a avaliação dos riscos do local de estágio.

Atribuições do responsável pela supervisão de Estágio na parte concedente:

Acompanhar o plano de atividades do estágio proposto pela parte concedente e a instituição de ensino:

- tomar conhecimento do Termo de Compromisso;
- orientar e avaliar as atividades do estagiário em consonância com o Plano de Estágio;
- preencher os relatórios de estágio e encaminhar à instituição de ensino;
- manter contato com o Professor orientador da escola;
- propiciar instalações e ambiente favoráveis à aprendizagem social, profissional e cultural dos alunos;
- encaminhar relatório de atividades, com prévia e obrigatória vista do estagiário, à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 meses.

Atribuições do estagiário:

Considerando a Concepção de Estágio:

- ter assiduidade e pontualidade, tanto nas atividades desenvolvidas na parte concedente como na instituição de ensino;
- celebrar Termo de Compromisso com a parte concedente e com a instituição de ensino;
- respeitar as normas da parte concedente e da instituição ensino;
- associar a prática de estágio com as atividades previstas no plano de estágio;
- realizar e relatar as atividades do plano de estágio e outras, executadas, mas não previstas no plano de estágio;
- entregar os relatórios de estágio no prazo previsto;

Forma de acompanhamento do estágio:

Os estagiários serão acompanhados e orientados pela Pedagoga Silvana Rodrigues Krefta.

Avaliação e Acompanhamento do estágio:

- Relatar desempenho, assiduidade, pontualidade, iniciativa, conhecimento, responsabilidade, cooperação e demais considerações que julgar pertinentes.
- Solicitar ao responsável pela supervisão de estágio na parte concedente, sempre que necessário, subsídios que permitam o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário.
- Solicitar à parte concedente o Relatório de Avaliação de Riscos

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

Princípios teóricos e filosóficos da educação.

A construção do PPP, segundo Veiga (2001, p. 16), como organização do trabalho da escola, parte de alguns princípios norteadores, os quais fundamentam os estudos:

IGUALDADE: a escola deve oferecer condições de acesso e permanência para todos, com qualidade. Direito este previsto na LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

LIBERDADE: Liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a arte e o saber direcionados para uma intencionalidade definida coletivamente.

QUALIDADE: Propiciar a qualidade para todos, por meio de um desenvolvimento global do indivíduo, levando este a superar os desafios do processo educacional. A escola de qualidade deve evitar a repetência e a evasão, garantindo um bom desempenho de todos os educandos.

DIVERSIDADE CULTURAL: Promover o conhecimento das diferentes condições de vida social, econômica, política e cultural do município, região, estado e do país, oportunizando a construção do pensamento crítico sobre as riquezas culturais e os limites do desenvolvimento humano no contexto social.

GESTÃO DEMOCRÁTICA: abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras. Implica principalmente o repensar da estrutura de poder na escola, tendo em vista sua socialização.

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO: a melhoria da qualidade de ensino está intimamente ligada a formação do educador, inicial e continuada. A escola deve oferecer condições de trabalho com variedade de recursos didáticos, materiais, recursos físicos, redução do número de alunos por turma, entre outros requisitos que possam auxiliar na melhoria da qualidade educativa.

Na construção da nova organização do trabalho na escola, aponta-se sete elementos básicos: as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação. É necessário definir coletivamente as finalidades da escola. Para tanto, é imprescindível refletir sobre a ação educativa desenvolvida pela escola, a fim de reforçar e detalhar, com maior clareza, os objetivos defendidos pela escola.

A estrutura organizacional dispõe das estruturas administrativa e pedagógica, sendo necessário analisar e estabelecer claramente suas funções: Administrativa: locação e gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Fazem parte, também, a arquitetura do edifício escolar e a maneira como ele se apresenta: equipamentos e materiais didáticos, mobiliário, distribuição das dependências escolares e espaços livres, cores, limpeza e saneamento básico (água, esgoto, lixo e energia elétrica). Pedagógica: interações políticas, questões com o ensino aprendizagem e currículo. Enfim, todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

O currículo é a construção social do conhecimento, expressa numa cultura. Este refere-se à organização do conhecimento escolar. Isto implica em constantes indagações e reflexões

acerca das finalidades estabelecidas pela escola. No processo de decisões, ressalta-se a necessidade da participação de todos os envolvidos com a educação escolar. Torna-se importante enfatizar que, o projeto pedagógico propõe relações de trabalho na escola que enfatizam a solidariedade, a reciprocidade e a participação coletiva.

A avaliação no PPP deve favorecer o desenvolvimento das capacidades do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade e deve ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica. A construção coletiva do PPP amplia as possibilidades e implica em fazer rupturas com o presente para avançar e alcançar qualidade na educação.

O Projeto Político- Pedagógico constitui-se num processo democrático de tomada de decisões, com o objetivo de organizar o trabalho pedagógico, no sentido de trabalhar os conflitos na busca de superar relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo a fragmentação escolar.

É construído com o envolvimento de todos, pela discussão, análise e posicionamento, e se organiza em nível pedagógico e político. Político, porque intenciona a formação de um determinado tipo de homem, escola e sociedade, sendo necessária a interferência nesta direção, comprometendo-se com a concretização desta intencionalidade. Pedagógico, porque efetiva estas concepções através da ação educativa, que deve remeter a uma reflexão sobre a relação do homem no mundo e com o mundo e a explicação destes determinantes. Por ser um projeto, não está pronto e acabado, uma vez que supõe uma busca constante de alternativas viáveis à efetivação do trabalho pedagógico.

Concepção Teórico - Metodológica

As teorias educacionais se manifestam na prática docente e na concepção teórica, que é expressa em atos, que o professor tem sobre os caminhos que percorrem o ensinar e o aprender.

Considera-se que o professor se orienta por ideias, concepções e teorias de conceitos abordados na teoria de Wallon, privilegia-se a análise do lugar da emoção na aprendizagem, a dinâmica das interações professora- alunos, a coerência entre o pensamento e a ação no que diz respeito à concepção do ensinar e do aprender. Há coerência entre processo de ensino e aprendizagem e a forma como conduz a aula. No que tange às emoções, percebe-se a

importância das ligações afetivas no aprendizado articulando com conhecimentos teóricos e a realidade da sala de aula.

A adequada compreensão da estreita relação entre os campos funcionais da inteligência, da afetividade e da motricidade pode ajudar o educador a encontrar os meios pelos quais se integrem a observação, a expressão do que foi observado e as associações mentais possíveis de serem feitas, de acordo com o objeto, a idade das crianças e as possibilidades de associações que daí decorrem. Essas são, para Wallon (1975), "as três fases que qualquer lição, qualquer ensino deve comportar, porque correspondem às operações essenciais da inteligência em presença das coisas" (p. 233).

Concepção de Infância

A infância sempre existiu desde os primórdios da humanidade, mas a sua percepção enquanto construção e categoria social, dotada de uma representação é sentida a partir dos séculos XVII e XVIII. Sobre a datação do surgimento da infância, Carvalho nos aponta a seguinte afirmativa:

A aparição da infância ocorreu em torno do século XIII e XIV, mas os sinais de sua evolução tornaram-se claras e evidentes, no continente europeu, entre os séculos XVI e XVII no momento em que a estrutura social vigente (Mercantilismo) provocou uma alteração nos sentimentos e nas relações frente à infância (Carvalho, 2003, p. 47).

Recorrendo-se a definição da palavra infância, oriunda do latim *infantia*, significa "incapacidade de falar". Considerava-se que a criança, antes dos 7 anos de idade, não teria condições de falar, de expressar seus pensamentos, seus sentimentos. Desde a sua gênese, a palavra infância carrega consigo o estigma da incapacidade, da incompletude perante os mais experientes, relegando-lhes uma condição subalterna diante dos membros adultos. Era um ser anônimo, sem um espaço determinado socialmente.

Até este período, seguindo uma forma de organização social da família tradicional, a fase da "infância" tinha uma curta duração, restringindo-se apenas a sua etapa de fragilidade física. Ao adquirir uma certa independência, era imediatamente conduzida ao convívio adulto, compartilhando de seus trabalhos e jogos, sem estar plenamente preparada física e

psicologicamente para tal. Neste período, a transmissão de valores e dos conhecimentos estava vinculada ao contato das crianças com os jovens ou os adultos através de um processo de socialização. Era uma aprendizagem de cunho prático, baseada na observação do trabalho desempenhado pelos mais experientes.

Com a consolidação do protótipo de família em fins do século XIX, a responsabilidade dos genitores passou a assegurar mais responsabilidades com o bem-estar das crianças, garantindo os direitos que lhes assistem e maiores cuidados físicos.

A noção de infância, agora, passa pelo crivo dos conceitos técnicos e científicos. Essa análise é respaldada e analisada à luz da Psicologia, da Sociologia, da Medicina, dentre outros campos do saber, passando a emitir um parecer científico a respeito dessa fase da vida humana, adquirindo estas constatações uma maior respeitabilidade frente à sociedade. Ao adentrar-se na trilha da contemporaneidade depara-se com uma série de mudanças em curso, formando novas conjecturas e desencadeando diferentes concepções e olhares sobre um mesmo fato ou acontecimento, sendo evidenciadas e processadas algumas rupturas significativas na ordem conceitual até então em vigência. Neste espaço mutante e efêmero, a noção de infância adquiriu uma nova roupagem, incorporando uma reestruturação que lhe confere um outro status.

A criança desses novos tempos possui outras características, necessidades não encontradas outrora, aspirações estas fruto da recente ordem estabelecida mediante os ditames da globalização e do neoliberalismo. Por mais estranho que pareça, a sociedade nem sempre viu a criança como um ser especial e único, dotado de particularidades e cuidados especiais. Por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura.

Philippe Ariès, um grande historiador francês, problematizou o conceito de infância e fez uma análise de três períodos distintos (que vai do século XIII ao século XVIII e do século XVIII à atualidade). Ele afirma que não havia distinção entre o mundo adulto e o infantil, as crianças viviam em meio ao universo dos adultos. Falavam e se vestiam como eles, jogavam os seus jogos e até participavam de suas festas.

Já no segundo período (séc. XVIII) houve uma significativa mudança. A sociedade passou a separar as crianças dos adultos e então surgem as primeiras instituições escolares. Por fim, no terceiro período (atualidade), a criança já começa a ocupar o seu verdadeiro espaço e acontece então a consolidação do conceito de infância que conhece-se até hoje, embora muitos progressos ainda estivessem por acontecer.

As instituições escolares, por muito tempo, organizavam seus espaços e rotinas diárias embasadas nas ideias assistencialistas, ou seja, a principal função da escola não era transmitir conhecimentos por meio de informações e conteúdos didáticos, o principal objetivo era cuidar, especialmente, de crianças de 0 a 6 anos. Porém, com as diversas mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento das grandes cidades e as diversas modificações socioculturais, as coisas foram mudando de figura.

Para modificar essa concepção assistencialista, houve uma mudança atenuada na educação infantil. Era necessário enxergar e assumir as suas especificidades e rever quais eram as responsabilidades da sociedade e o real papel do Estado perante as crianças pequenas. A educação para as crianças pequenas deve promover a integração entre os diversos aspectos que as norteiam, como o aspecto físico, emocional, cognitivo, entre outros. A criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas.

Segundo Zabalza ao citar Fraboni: a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação” tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social” (1998:68).

Assim, a concepção da criança como um ser particular, com características bem diferentes das dos adultos, e contemporaneamente como portador de direitos enquanto cidadão, é que vai gerar as maiores mudanças na Educação Infantil, tornando o atendimento às crianças ainda mais específico, exigindo do educador uma postura consciente de como deve ser realizado o trabalho com as crianças pequenas, quais as suas necessidades enquanto criança e enquanto cidadão.

Concepção de Adolescência

A infância sempre existiu desde os primórdios da humanidade, mas a sua percepção enquanto construção e categoria social, dotada de uma representação é sentida a partir dos séculos XVII e XVIII.. Recorrendo-se a definição da palavra infância, oriunda do latim *infantia*, significa “incapacidade de falar”. Considerava-se que a criança, antes dos 7 anos de idade, não teria condições de falar, de expressar seus pensamentos, seus sentimentos. Após essa idade, a

transmissão de valores e dos conhecimentos estava vinculada ao contato das crianças com os jovens ou os adultos através de um processo de socialização, baseada na observação do trabalho desempenhado pelos mais experientes. Com o estabelecimento de uma nova ordem social, em fins do século XVII, são reconhecidas algumas mudanças alterando a estrutura até então em vigência. Com isso, houve a criação de escolas, um dos mecanismos de fornecimento da formação inicial aos pequenos, a fim de dominarem a leitura, a escrita e a aritmética, como mais um dos artifícios de preparação para a vida adulta. A escola passou a substituir a aprendizagem obtida empiricamente pela observação dos mais experientes.

Com a consolidação do protótipo de família em fins do século XIX, a responsabilidade dos genitores passou a assegurar mais responsabilidades com o bem-estar das crianças, garantindo os direitos que lhes assistem e maiores cuidados físicos. A noção de infância, agora, passa pelo crivo dos conceitos técnicos e científicos. Essa análise é respaldada e analisada à luz da Psicologia, da Sociologia, da Medicina, dentre outros campos do saber, passando a emitir um parecer científico a respeito dessa fase da vida humana,

Após a fase da infância, inicia-se a fase pré-adolescência e em seguida a fase da adolescência. A palavra “adolescência” vem da palavra latina “adolesco”, que significa crescer. É uma fase cheia de questionamentos e instabilidade, que se caracteriza por uma intensa busca de “si mesmo” e da própria identidade. O desenvolvimento intelectual também é notável capacidade para generalizações mais rápidas, bem como maior compreensão de conceitos abstratos. Adolescência, portanto, deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela acarreta, dos ritos de passagem, ou de elementos determinados aprioristicamente ou de modo natural. A adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói se exercita e se reconstrói dentro de uma história e tempos específicos Dessa forma, sendo a adolescência um período em que o ser humano está absorvendo as ideias, podendo caracterizar-se como a fase da absorção facilitando assim a aprendizagem do aluno, valorizando seu conhecimento e opiniões. É preciso impor metas e diretrizes educacionais para que o mesmo ao se tornar adulto tenha conhecimento, até porque eles terão necessidade de ter metas na vida, mas o mais importante é a experiência que o professor ou pessoas que convivam com eles precisam ter, para que estas metas não tornem um peso a ser carregado.

Concepção de Alfabetização e Letramento

A alfabetização está envolvida em várias discussões na área da educação nos últimos anos, é uma tarefa delegada restritamente a escola, e ao longo dos anos, os fracassos mostram-se cada vez mais evidentes. A discussão acerca de alfabetização e letramento deve ser continuamente levantada, principalmente pelos professores, do período escolar, em que desenvolve-se na criança a aquisição da linguagem escrita e a decodificação dos símbolos gráficos. Leitura e escrita são ações sociais, portanto desempenham papéis de enorme significância em nossa sociedade.

A necessidade de compreender os processos de alfabetização e letramento e a contribuição destes para a aquisição da leitura e da escrita, leva a reflexão e a busca pela compreensão de propostas e de concepções de alfabetização e letramento, tentando redimensionar a compreensão sobre a aquisição da escrita. “A Alfabetização e Letramento, apesar de estarem inevitavelmente ligados são apresentados por muitos estudiosos como sendo distintos.” Tfouni (1997, p. 9). A separação sugerida pelo autor supra citado seria o fato de que o letramento pressupõem um produto cultural e a alfabetização levaria ao sistema escrito. Faz-se necessário compreender que tanto uma ação quanto a outra são importantes e se interligam, gerando um processo de engajamento nas práticas sociais letradas, conforme reflexões de TFOUNI, 1995, p. 20):

“Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade” (TFOUNI, 1995, p. 20).

Analisando a reflexão acima, compreende-se que nossa vida social tem uma organização com centralidade na escrita, visto que não se trata de escolher entre letrar e alfabetizar e sim entrelaçar ambos os processos de aquisição da escrita. Na década dos anos 80, o entendimento sobre alfabetização permeava-se não somente na apropriação de um código mais sim em todo o processo de elaboração de hipóteses sobre a representação linguística e a compreensão da dimensão sociocultural da língua escrita e de seu aprendizado também tornaram-se

evidenciados, derrubando o conceito de que o único espaço de aprendizagem seria a sala de aula.

Com tais constatações os princípios de Piaget e Vygotsky foram endossados e reforçados, mostrando na prática que a aprendizagem se processa em uma relação interativa entre o sujeito e a cultura em que vive.

Concepção de Currículo

O Currículo Escolar é o caminho traçado para que o estudante percorra durante a vida escolar. Nele são mencionados os conteúdos que devem ser ministrados ao longo dos estudos de cada série em uma instituição de ensino.

A aprendizagem escolar está intrinsecamente vinculada ao currículo, sendo que esse é organizado com o objetivo de orientar as ações dos professores e os diferentes níveis de ensino. Um bom currículo escolar deve considerar os valores que orientam a prática pedagógica, as necessidades e condições dos estudantes e, claro, o cotidiano escolar.

Constituído a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definida pelo Ministério da Educação, apesar de ter base legal não deve ser estático, pelo contrário, é orgânico, dinâmico e adaptável a cada realidade, metodologia e proposta pedagógica de cada instituição. A BNCC é o documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais a todos os estudantes. É norteador, mas o currículo escolar em si deve ser estabelecido por cada instituição. Diversas transformações têm acontecido nas escolas. Novas metodologias de ensino estão sendo utilizadas graças às inovações tecnológicas que acabam enriquecendo as aulas e tornando o ensino mais produtivo.

Na elaboração do currículo escolar há cinco principais aspectos que podem ser considerados no momento de sua elaboração:

Análise das novas práticas escolares; As instituições escolares sofrem mudanças devido às constantes evoluções tecnológicas. Por isso, a escola no momento de criação do currículo, precisa considerar as novas práticas para que ele seja realmente significativo para os estudantes. Por isso, é essencial inserir as inovações tecnológicas no currículo escolar, como jogos, redes sociais, aplicativos, entre outras ferramentas de ensino.

Levar em conta as necessidades dos alunos; O planejamento é inútil sem levar em consideração necessidades que os alunos apresentem, o currículo é feito para garantir um

aprendizado realmente significativo. É importante frisar que avaliar os estudantes exclusivamente por meio de conceitos ou de notas acaba gerando problemas, visto que a avaliação passa a ser superficial, não analisando, portanto, conhecimentos gerais e habilidades dos discentes.

Utilizar a tecnologia no ensino; A tecnologia inserida na educação estimula os alunos a aprenderem o conteúdo, oferecendo melhores experiências de aprendizagem a perfis de estudantes diferentes. Com o uso de ferramentas tecnológicas é possível avaliar os alunos de forma mais prática e rápida, já que a educação será personalizada. As novas tecnologias já fazem parte da vida do estudante fora da sala de aula. Portanto, trazê-las para o ensino é uma forma de aumentar o dinamismo nas aulas e aprimorar a qualidade da educação.

Defina padrões; Seguir normas em vigor para a organização de um currículo escolar, mas um aspecto positivo é a oportunidade de ter esses padrões existentes como um guia e também poder criar normas diferentes que possam ajudar os alunos a conquistar os seus objetivos. Dessa forma, os gestores encarregados de organizar o currículo podem estudar todas as normas que já se encontram definidas para as escolas, a fim de verificar se houve alguma mudança e se ela seria um benefício adicional para o currículo.

Avaliar o desempenho atual e estabelecer metas; A escola que cria um currículo bem elaborado e atual representa mudança e progressão. Portanto, para que ele continue sendo eficaz, é importante antes de definir novas metas, avaliar o resultado do que foi feito. Uma avaliação cuidadosa do atual programa vai permitir que haja um bom desenvolvimento da escola em áreas que pedem por mudanças. O BNCC institui as medidas unificadoras que visam garantir apenas determinados conteúdos que são essenciais nas escolas. Portanto, conclui-se que os gestores possuem bastante espaço para acrescentar inovações e diferentes conteúdos em seus currículos.

A vantagem de inserir esses conteúdos no currículo é o desenvolvimento cognitivo e emocional, pois eles ampliam a capacidade dos alunos de utilizar o conhecimento adquirido em outros contextos da sua vida, As habilidades cognitivas (raciocínio lógico, inteligência e capacidade de resolução de problemas), como também às não cognitivas (resiliência, curiosidade, cooperação e sociabilidade). Essas são tão essenciais no sucesso de um ser humano quanto às primeiras.

Concepção de Sociedade

A palavra sociedade deriva do latim *societas*, que significa associação com outros. Os seres humanos juntam-se em grupos com o objetivo de facilitar a sobrevivência. A rede de relacionamentos entre as pessoas que configura a sociedade como um todo.

No entanto, existem especificações que tornam a sociedade um conceito complexo e de maior profundidade. Nesse sentido, não se pode reduzi-la a um simples conjunto de pessoas em um determinado local. Um ponto que restringe o conceito de sociedade é o objetivo comum. Uma sociedade é uma espécie de pacto social que coloca os seres humanos em um tipo de contrato para que alguns benefícios sejam adquiridos. Para que o pacto funcione, é extremamente necessário que deveres sejam cumpridos pelos cidadãos que convivem na sociedade em questão.

As sociedades são compostas por grupos de pessoas com maior organização, geralmente esses grupos formam entre si as comunidades, e há nelas uma organização social feita por instituições, como o governo, a família, a escola e, quando há a quebra da ordem social, a polícia que intervêm.

Para a sociologia, a sociedade é uma forma de organização das pessoas com base na cultura e nos sistemas institucionais de organização das comunidades, podendo ter diferenciações de acordo com o grau dessa organização.

Então sociedade deve ser uma organização justa, livre, pacífica, participativa e solidária. Que possua consciência dos aspectos políticos, moral, educacional e cultural. Portanto, sociedade deve ser um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que garanta o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças sejam quais forem. A educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, que consiste em formar cidadãos conscientes, conhecedores da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história.

As transformações que o homem produz podem ser caracterizadas como um ato de liberdade, tal como resultado da sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos. A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si. (PINTO, 1994).

Na sociedade quando se fala da escola, da sua função social e da natureza do trabalho educativo, se faz necessário antes entender em que tipo de sociedade se está inserido. Constantemente se exige mudanças na escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outros tipos de educação. No mundo contemporâneo de intensa urbanização, as alterações são muito mais velozes do que nas comunidades tradicionais. E mesmo assim, não há sociedade estática, todas estão em constante mudança, estabelecendo a conexão que resulta do confronto entre tradição e ruptura, herança e renovação.

Concepção de Sujeito

O homem é um ser social, portanto um sujeito, historicamente vive em sociedade e muito dificilmente isolado, esse conceito se concebe em cada momento da história, durante as relações que estabelece com seu meio. Está inserido em contextos históricos, ou seja, sócio, econômico, cultural e político, desta forma, torna-se sujeito da educação.

Enquanto sujeito, estabelece relações com o meio que o cerca. Na sociedade em que está inserido, o homem age na natureza, por meio do trabalho, transformando-a conforme suas necessidades, através de ações planejadas, por meio dessas ações acumula experiências ao longo da vida e produz conhecimento.

Na convivência em sociedade o ser social estabelece relações com seus semelhantes onde o mesmo aprende e ensina, formando-se assim, sujeito. Adquire autonomia e valores essenciais para o convívio social, tais como, respeito, solidariedade e afetividade, enquanto cidadão é capaz de interpretar e participar da construção do futuro, formando pensamento crítico, consciente e produtivo. O trabalho pedagógico interfere buscando formar o sujeito capaz de conduzir sua vida respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa.

A formação da cidadania do sujeito, se dá através de ações coletivas que buscam fornecer o conhecimento coletivo, sobre seus direitos e deveres, através da educação se prepara o homem/aluno para ser um sujeito ativo de sua vida, condutor de sua história, que cria, recria, inventa coletivamente, em parceria, articula teoria e prática, tem valores e conhecimento para a decisão democrática.

Concepção de Educação

A educação pode ser compreendida como a apropriação do conhecimento da cultura humana adquirida historicamente, enquanto a escola como instituição é a que provê o conhecimento de forma sistematizada, escalando fases e idades de forma que possa ser absorvido de acordo com o crescimento humano e intelectual.

A concepção de educação de Paulo Freire vê o homem como um ser autônomo, com capacidade de contribuir para a transformação do mundo. Portanto entendemos educação como a prática social responsável pelo processo de humanização.

A educação fundamental segundo a Constituição Federal é um direito de todos e dever do Estado, dessa forma o poder público exerce a função de autoridade para impô-la como obrigatória a todos e garantir sua gratuidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22, define: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A atual sociedade é informatizada e globalizada, a internet possibilita que as informações sejam acessadas em tempo real. O avanço tecnológico, produzido pelo uso de computadores nas empresas, bancos, comércios e principalmente nas telecomunicações, têm modificado a forma de agir e pensar do ser humano, gerando uma nova sociedade, a que chamamos de sociedade do conhecimento. Para tanto se requer novas competências, o sujeito precisa ser atuante, pensante, pesquisador e com autonomia intelectual, esse tipo de sociedade exige cidadãos que promovam dinamismo, tais mudanças se iniciam em ambientes educacionais, como a escola. Dessa forma, compete à escola, na condição de instituição responsável pela formação do indivíduo, formar cidadãos para atuar e transformar a sociedade, exercendo seu papel social dentro do grupo.

A educação se faz com educação, ou seja, profissionais com habilidades e formação necessárias para a aplicação e acompanhamento do indivíduo na formação intelectual educacional, o professor é o responsável em constatar habilidades e dificuldades e trabalha-las de forma a serem superadas.

A educação pode ser compreendida como a apropriação do conhecimento da cultura humana adquirida historicamente, enquanto a escola como instituição é a que provê o conhecimento de forma sistematizada, escalando fases e idades de forma que possa ser absorvido de acordo com o crescimento humano e intelectual.

A concepção de educação de Paulo Freire vê o homem como um ser autônomo, com capacidade de contribuir para a transformação do mundo. Portanto entendemos educação como a prática social responsável pelo processo de humanização.

A educação fundamental segundo a Constituição Federal é um direito de todos e dever do Estado, dessa forma o poder público exerce a função de autoridade para impô-la como obrigatória a todos e garantir sua gratuidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22, define: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A atual sociedade é informatizada e globalizada, a internet possibilita que as informações sejam acessadas em tempo real. O avanço tecnológico, produzido pelo uso de computadores nas empresas, bancos, comércios e principalmente nas telecomunicações, têm modificado a forma de agir e pensar do ser humano, gerando uma nova sociedade, a que chamamos de sociedade do conhecimento. Para tanto se requer novas competências, o sujeito precisa ser atuante, pensante, pesquisador e com autonomia intelectual, esse tipo de sociedade exige cidadãos que promovam dinamismo, tais mudanças se iniciam em ambientes educacionais, como a escola. Dessa forma, compete à escola, na condição de instituição responsável pela formação do indivíduo, formar cidadãos para atuar e transformar a sociedade, exercendo seu papel social dentro do grupo.

A educação se faz com educação, ou seja, profissionais com habilidades e formação necessárias para a aplicação e acompanhamento do indivíduo na formação intelectual educacional, o professor é o responsável em constatar habilidades e dificuldades e trabalha-las de forma a serem superadas.

Concepção de Processo de Ensino Aprendizagem

A escola como instituição torna-se um instrumento intermediário entre o aluno e o conhecimento, ela propõe um currículo que garanta aprendizagem satisfatória e significativa dos conteúdos científicos e culturais. A criança tem acesso facilitado aos meios de comunicação e de informação, bem como aos recursos tecnológicos, quando chega à escola, já possui uma leitura de mundo a sua volta. A escola então representa uma forma de ampliar seus conhecimentos, agregando-lhe novas aprendizagens. A sociedade solicita que a escola possibilite que a criança desenvolva uma aprendizagem que amplie seus conhecimentos e lhe fundamente para a vida, não

existe espaço para um modelo de escola reprodutor. Faz-se necessário um ensino ativo, no qual o aluno participe, busque, pesquise, deseje aprender e aprenda a aprender. A aprendizagem ativa é construída na interação do educando com os conteúdos socioculturais, que proporcione uma aprendizagem significativa, que envolve o aluno em ações nas quais ele participa ativamente, construindo seu conhecimento e compreendendo a realidade, a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa. Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial.

O aluno aprende nas relações que desenvolve com o conhecimento. O professor auxilia o aluno a aprender, mas não transfere a aprendizagem a ele. O que faz, é posicionar-se ante a criança, buscando modificar as condições de sua aprendizagem. A busca do desenvolvimento de uma concepção onde o educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, através da mediação das experiências e saberes de ambos.

Concepção de Conselho de Classe

Conselho de Classe é um colegiado, no qual diretor, coordenador e professores se reúnem para discutir o desempenho dos alunos. Consiste em uma reunião realizada regularmente conforme cronograma de cada escola e seu PPP, a cada bimestre, trimestre ou semestre. Durante essa reunião são analisados diversos aspectos do desempenho dos alunos a fim de se deliberar a respeito de estratégias que poderão trazer melhorias no processo pedagógico. O propósito não é penalizar quem tenha tido dificuldade em alcançar seus objetivos, mas visa abrir espaço para discussão para que as causas de qualquer tipo de desafio sejam levantadas, analisadas de maneira imparcial e solucionadas com o apoio de todos os integrantes do conselho, para garantir a sua eficiência é importante manter a ideia de que o conselho é mais um grupo de apoio mútuo com o objetivo de fazer que todos avancem, muito além de tomar decisões a respeito da sua aprovação ou reprovação, o conselho serve para debater uma ampla variedade de temas que contribuem para o desempenho de toda a escola.

O Conselho de Classe é uma oportunidade extremamente valiosa para entender os resultados da escola, reforçar a missão e os valores da instituição e alinhar a ação de todos os profissionais para cumprir com os preceitos, serve como guia para o trabalho de toda a comunidade escolar, redirecionando para os objetivos da instituição sempre que houver algum desvio natural. O conselho é um passo importante rumo a implementação a Gestão democrática, pois permite a participação de professores e coordenadores pedagógico em processos significativos de tomada de decisão na escola.

Outra grande vantagem do encontro do conselho é a possibilidade de lidar com as dificuldades, sob diferentes perspectivas, por meio do diálogo e da troca de ideias, as experiências dos docentes e contrastá-las, expondo estratégias de aprendizagem que possibilitaram o avanço de determinados alunos.

Afinal, o conselho pode se tornar um momento de reflexão, quando se discute as dificuldades de ensino, de aprendizagem, adequação dos conteúdos curriculares, metodologias empregadas, competências e habilidades, enfim, da própria proposta pedagógica da escola para se adequar as necessidades dos alunos, ou se restringir a um veredicto formal.

Concepção de Gestão Democrática

A Gestão Democrática objetiva reestruturar a Gestão Escolar, tornando os trabalhos coletivos dinâmicos e ampliando as competências entre todos os participantes da comunidade escolar, se faz necessário reformular os modelos de gestão, tornando-os mais democráticos.

O termo Gestão Democrática é a maneira de organizar o funcionamento da instituição, seus aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológico, culturais, artísticos e pedagógicos, procurando produzir transparência às ações e atos e possibilitar à comunidade escolar a aquisição de conhecimentos, no processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e repassar conhecimento.

A gestão democrática mobiliza todas as áreas da instituição, de forma que todos assumam o compromisso com o trabalho educativo, visando à formação de cidadãos ativos, críticos, inclusos e conscientes de seus atos na sociedade. A gestão democrática possui uma singularidade extrema, pois visa garantir métodos coletivos de participação e tomada de decisões assertivas. Para implementar a gestão democrática é importante dar a oportunidade de participação, vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários, a participação

incide diretamente nas mais diferentes etapas da gestão, planejamento, implementação e avaliação.

A Gestão Democrática é amplamente amparada pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988 aponta a gestão democrática com um dos princípios para a educação brasileira e ela é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação.

Não se trata apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia como princípio fundamental, mas do entendimento de que a democratização da gestão é condição estruturante para a qualidade e efetivação da educação, na medida em que possibilita que a escola crie vínculos com a sociedade onde está inserida, proponha seu currículo na realidade local, e envolva os diferentes agentes em uma proposta corresponsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimentos dos estudantes.

PREMISSAS DA ESCOLA (acordos, construção regras, relação interpessoal, trabalho coletivo e valores)

Gerir uma escola é fundamentalmente gerenciar as pessoas que a compõem no sentido de corresponder à missão específica da instituição: educar e instruir. Consiste, pois, em organizar, coordenar e monitorar as atividades pedagógicas, sociais, e, igualmente, as administrativas que lhes servem de suporte.

Nesse contexto, ao pensar sobre a gestão de escola, a Equipe Gestora do Colégio FAG, com a participação do seu colegiado e colaboradores, são responsáveis pela elaboração de regras, acordos, direitos e deveres, os quais são repassados aos alunos e seus familiares no início do ano, e retomados sempre que necessário. Sempre que houver o descumprimento dessas regras, deveres, os alunos são orientados pela coordenação num primeiro momento, e se o fato for recorrente serão tomadas outras providências como por exemplo, entrar em contato com a família, para que o responsável compareça a escola. Reiterando que, toda a vida acadêmica do aluno, referente as orientações que recebe, assim como o descumprimento das regras, tudo ficará registrado no sistema do colégio.

ELEMENTOS OPERACIONAIS

A coordenação pedagógica é responsável pelo desenvolvimento da proposta pedagógica estabelecida por todos da instituição bem como o monitoramento em relação ao planejamento das aulas, metodologias diferenciadas, avaliações e execução destas. O cumprimento da hora atividade dos professores da Educação Infantil e Fundamental I, (anos iniciais), é organizado nas 3h/aulas semanais, as quais são utilizadas para encontros com a coordenação, e atendimento de pais e profissionais terceirizados que fazem acompanhamento pedagógico e psicológico dos alunos.

Quanto aos docentes do Ensino Fundamental II (anos finais) e Ensino Médio, estes dedicam a organização e cumprimento da hora atividade de forma domiciliar.

Quanto ao atendimento aos pais e orientações pedagógicas, estes são realizados também, sempre que necessário, presencial ou de forma virtual.

EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, PEDAGÓGICA E SERVIÇOS DE APOIO

Direção

A Direção do Colégio é o núcleo executivo que organiza, superintende e coordena todas as atividades desenvolvidas no âmbito da unidade escolar. O Colégio é dirigido por um Diretor Pedagógico, educador qualificado, legalmente habilitado a quem cabe dirigir as atividades escolares e relações do colégio com a comunidade. São atribuições do Diretor:

- Garantir a disciplina de funcionamento da organização; orientar diretrizes gerais de planejamento e organização do estabelecimento adequadas à Proposta Pedagógica;
- Cumprir e fazer cumprir as leis relacionadas ao ensino, as determinações emanadas das autoridades competentes e Legislação Vigente;
- Aprovar a adoção de material didático-pedagógico para uso escolar, convocar e presidir as reuniões do Conselhos de Classe;
- Presidir reuniões de pais, alunos, coordenadores, orientadores, sempre que julgar necessário, ou delegar poderes a outrem para sua representação;
- Promover o contínuo aperfeiçoamento dos recursos humanos, físicos e materiais do Colégio;

- Incentivar o emprego de novas técnicas de trabalho, com a finalidade de constante inovação e atualização dos trabalhos escolares;
- Presidir o funcionamento de todos os serviços administrativos e burocráticos do estabelecimento;
- Fazer-se presente, ou delegar representação a todas as atividades ou solenidades que exigirem sua presença;
- Incentivar o desenvolvimento das atividades cívicas, culturais e desportivas da comunidade;
- Assinar, juntamente com o secretário, toda a documentação referente à vida escolar dos alunos, expedidos pelo Colégio;
- Aplicar sanções disciplinares a professores, funcionários, alunos, na forma prevista no Regimento;
- Executar todas as demais atribuições decorrentes de seu cargo, das disposições e normas de ensino aplicáveis, ou as que forem atribuídas por encargo ou determinação da mantenedora.

Equipe Pedagógica

A Equipe Pedagógica é o órgão responsável pela coordenação, implantação e implementação, no estabelecimento de ensino, das diretrizes pedagógicas emanadas da Secretaria de Estado da Educação.

A Equipe Pedagógica mencionada é composta por Direção Pedagógica, Supervisor Escolar, Corpo Docente, Assessor Psicopedagógico, responsável pela Biblioteca Escolar e Laboratorista.

As atividades da Direção Pedagógica tem por objetivo garantir a unidade do planejamento pedagógico e a eficiência de sua execução, proporcionando condições para a participação efetiva de todo o Corpo Docente, unificando-o em torno dos objetivos gerais do Colégio.

O Diretor Pedagógico tem as seguintes atribuições:

- Coordenar, acompanhar, avaliar e controlar as atividades curriculares, no âmbito do Colégio;

- Elaborar com o Corpo Docente, o Currículo Pleno do estabelecimento de ensino, em consonância com as diretrizes pedagógicas;
- Prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino;
- Coordenar o processo de seleção dos livros didáticos, adotados por este estabelecimento de ensino;
- Propor medidas necessárias para a implementação dos recursos humanos e equipamentos para execução dos planos pedagógicos;
- Participar e coordenar os Conselhos de Classe;
- Avaliar os resultados do ensino no âmbito do Colégio.
- Tomar decisões relativas a: matrículas e transferências; organização do horário de aulas, turmas e do calendário escolar; utilização de recursos didáticos do Colégio
- Garantir formação continuada do corpo docente no que se refere a estudos e reflexões acerca de sua prática, sustentada pela produção acadêmica na área da educação e das licenciaturas pertinentes a cada área;
- Orientar e viabilizar a confecção, utilização e conservação do material audiovisual;
- Auxiliar no planejamento e implementação das campanhas e eventos educacionais que promovam a troca de experiências.

Coordenação Pedagógica

As atividades de coordenação pedagógica são exercidas pelo coordenador, a quem cabe a responsabilidade básica de coordenar, orientar e controlar, no âmbito do Colégio, as atividades relacionadas à sua área, junto aos alunos e ao corpo docente.

- Prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino;
- Coordenar o processo de seleção dos livros didáticos, adotados por este estabelecimento de ensino;
- Propor medidas necessárias para a implementação dos recursos humanos e equipamentos para execução dos planos pedagógicos;

- Participar e coordenar os Conselhos de Classe;
- Avaliar os resultados do ensino no âmbito do Colégio.
- Tomar decisões relativas a: matrículas e transferências; organização do horário de aulas, turmas e do calendário escolar; utilização de recursos didáticos do Colégio
 - Garantir formação continuada do corpo docente no que se refere a estudos e reflexões acerca de sua prática, sustentada pela produção acadêmica na área da educação e das licenciaturas pertinentes a cada área;
 - Orientar e viabilizar a confecção, utilização e conservação do material audiovisual;
 - Auxiliar no planejamento e implementação das campanhas e eventos educacionais que promovam a troca de experiências.
 - Assistir o aluno no processo de seu desenvolvimento, a fim de que ele possa ter uma melhor compreensão de si mesmo e de suas potencialidades;
 - Coordenar o processo de sondagem de interesses e habilidades do aluno;
 - Sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do aluno;
 - Orientar os alunos quanto à observância das disposições regimentais, no ambiente escolar;
 - Colaborar nas decisões referentes a organização das turmas,
 - Assessorar os trabalhos dos Conselhos de Classe;
 - Desenvolver processo de aconselhamento junto aos alunos, abrangendo conduta, estudos e orientação para o trabalho, em cooperação com os professores, família e comunidade;
 - Organizar e manter atualizadas fichas individuais dos alunos;
 - Montar e coordenar o esquema de contato permanente com as famílias dos alunos;
 - Acompanhar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, encaminhando-os para os estudos de recuperação;
 - Encaminhar o aluno a especialista, quando se fizer necessário.

Serviço de Assessoria Psicopedagógica

O Colégio dispõe de um Serviço de Assessoria Psicopedagógica, para aplicar os princípios da psicologia da aprendizagem, da motivação, do desenvolvimento e do ajustamento para o estudo do aluno, ou do seu comportamento e do seu meio educacional com o objetivo de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano através da prevenção, identificação, avaliação dos problemas educacionais.

O Serviço de Assessoria Psicopedagógica, está sob responsabilidade de uma psicopedagoga, habilitada e credenciada sob o ponto de vista legal e profissional, respectivamente.

O Serviço de Assessoria Psicopedagógica está subordinado à Direção Pedagógica e os seus serviços vinculados a Supervisão Escolar.

O psicopedagogo será indicado pela Direção e contratado pela Mantenedora, nos termos das leis trabalhistas.

Compete ao Serviço de Assessoria Psicopedagógica:

- Pesquisar as causas do insucesso ou desajuste dos educandos, coletando dados significativos à questão, junto à família, professores e demais elementos da escola e da comunidade;
- Atuar junto às famílias dos alunos atendidos, no sentido de promover a unidade de pensamento e ação entre escola e família;
- Ajudar os professores a aceitarem melhor o aluno, bem como a si próprio;
- Contribuir para o relacionamento aluno-professor;
- Utilizar dados coletados através de fichas de observação, observação direta e entrevistas, para orientar o educando quanto à escolha da profissão adequada a seus interesses, aptidões e vocação;
- Dar orientação aos educandos, individual e coletivamente, quanto à escolha profissional; Aplicar testes de interesse e aptidões;
- Planejar e coordenar o processo de informação educativa e profissional, com vistas à orientação vocacional;
- Promover reuniões com profissionais das diversas áreas para esclarecimentos à respeito das diversas profissões;
- Participar dos conselhos de classe;
- Auxiliar no planejamento e implementação de campanhas educativas;

- Exercer as demais atribuições da natureza do seu encargo.

Corpo Docente

Corpo Docente do Estabelecimento é constituído por profissionais da área do Magistério, habilitados nas respectivas disciplinas em que atuam.

A contratação de professor pela entidade mantenedora se dará nos termos das leis trabalhistas, sob a forma de Contrato Individual de Trabalho.

Os professores que atuam no Estabelecimento, se caracterizam pelas ações do seu trabalho, visando a dinâmica da sua disciplina, e toda a programação de planejamento estabelecida.

O professor, além de outras previstas na legislação, tem as seguintes atribuições:

- Participar da elaboração da proposta pedagógica do Colégio;
- Desenvolver as atividades de sala de aula, tendo em vista meios, métodos e motivações para a apreensão do conhecimento pelo aluno, sempre de acordo com os aspectos pedagógicos propostos pelo colégio;
- Estabelecer estratégias de recuperação paralela para os alunos de menor rendimento;
- Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
- Registrar a frequência dos alunos, assuntos de aula ou outras tarefas docentes e resultados da aferição do aproveitamento dos alunos;
- Fornecer à Secretaria as notas correspondentes às avaliações, bem como a frequência dos alunos dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar;
- Promover o relacionamento cooperativo com seus colegas, com os alunos, pais e outros segmentos da comunidade;
- Participar do Conselho de Classe;
- Manter permanente contato com os pais de alunos, ou seus responsáveis, informando-os e orientando-os sobre o desenvolvimento dos mesmos, e obtendo dados de interesse para o processo educativo;

- Participar de instituições auxiliares da colégio;
- Executar e manter atualizados os registros escolares e os relativos a suas atividades específicas e fornecer informações conforme as normas estabelecidas;
 - Assegurar que, no âmbito escolar não ocorra tratamento discriminativo de cor, raça, sexo, religião e status social ou funcional;
 - Promover e participar de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários e outros eventos que visem seu constante aperfeiçoamento, dentre as possibilidades de seu afastamento da escola.

Biblioteca

A Biblioteca constitui-se em espaço pedagógico, cujo acervo estará à disposição de toda Comunidade Escolar. O atendimento da Biblioteca será feito por profissional legalmente habilitado, indicado pela Direção e designado pela Entidade Mantenedora. Na falta de profissional habilitado a responsabilidade será atribuída pelo Diretor Geral à pessoa capacitada ao desempenho da função.

A organização e funcionamento da Biblioteca, bem como as atribuições do Bibliotecário, obedecem a um regulamento próprio elaborado e aprovado pela Direção Pedagógica.

Compete ao Bibliotecário:

- Cumprir as normas gerais previstas, pertinentes à sua função;
- Aceitar e cumprir sua escala de horário de trabalho;
- Atender com cordialidade e respeito a todos que fizerem uso da biblioteca;
- Orientar os alunos quanto aos livros de leitura e pesquisa, bem como periódicos e demais materiais disponíveis na biblioteca.
 - Orientar e viabilizar aos alunos o uso do computador para digitação de trabalhos escolares e acesso à internet.

Laboratórios

O serviço de Laboratório tem por objetivo contribuir para a articulação teórico- prática, através das experiências e demonstrações químicas, físicas e biológicas. As normas de

funcionamento do laboratório serão submetidas a aprovação da Direção. São atribuições do laborararista:

- Organizar o equipamento e o material de consumo necessário ao desenvolvimento das atividades práticas previstas no planejamento para cada uma das disciplinas;
- Providenciar a limpeza e o armazenamento do material utilizado;
- Controlar o almoxarifado específico do laboratório;
- Auxiliar o professor das disciplina nas aulas de laboratório, integrando as aulas práticas com as teorias;
- Confeccionar materiais didáticos solicitados pelos professores.

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Secretaria

A Secretaria é o setor que tem a seu encargo todo o serviço de escrituração escolar e correspondência deste estabelecimento de ensino. Os serviços de Secretaria são coordenados e supervisionados pela Direção Pedagógica, ficando a ela subordinados.

O cargo de Secretário é exercido por um profissional devidamente qualificado para o exercício dessa função, indicado pelo Diretor do Estabelecimento, de acordo com as normas em vigor, em ato específico.

Compete ao Secretário:

- Cumprir e fazer cumprir as determinações dos seu superiores hierárquicos;
- Distribuir as tarefas decorrentes dos encargos da secretaria aos seus auxiliares;
- Redigir a correspondência que lhe for confiada;
- Organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, resoluções e demais documentos;
- Rever todo o expediente a ser submetido a despacho da direção;
- Elaborar relatórios e processos a serem encaminhados à autoridades competentes;

- Apresentar à direção, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
- Organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamentos dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação de:
 - Identidade e regularidade da vida escolar do aluno;
 - Autenticidade dos documentos escolares;
 - A organização do arquivo;
- Coordenar e supervisionar as atividades administradas referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso;
- Zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria;
- Comunicar à direção toda irregularidade que venha a ocorrer na secretaria.

Mecanografia e Reprografia

O serviço da mecanografia e reprografia constitui-se em apoio pedagógico e administrativo tendo por meta contribuir para a efetivação do trabalho pedagógico da instituição. As atividades do serviço de mecanografia e reprografia são executados por um funcionário, designado pela Direção.

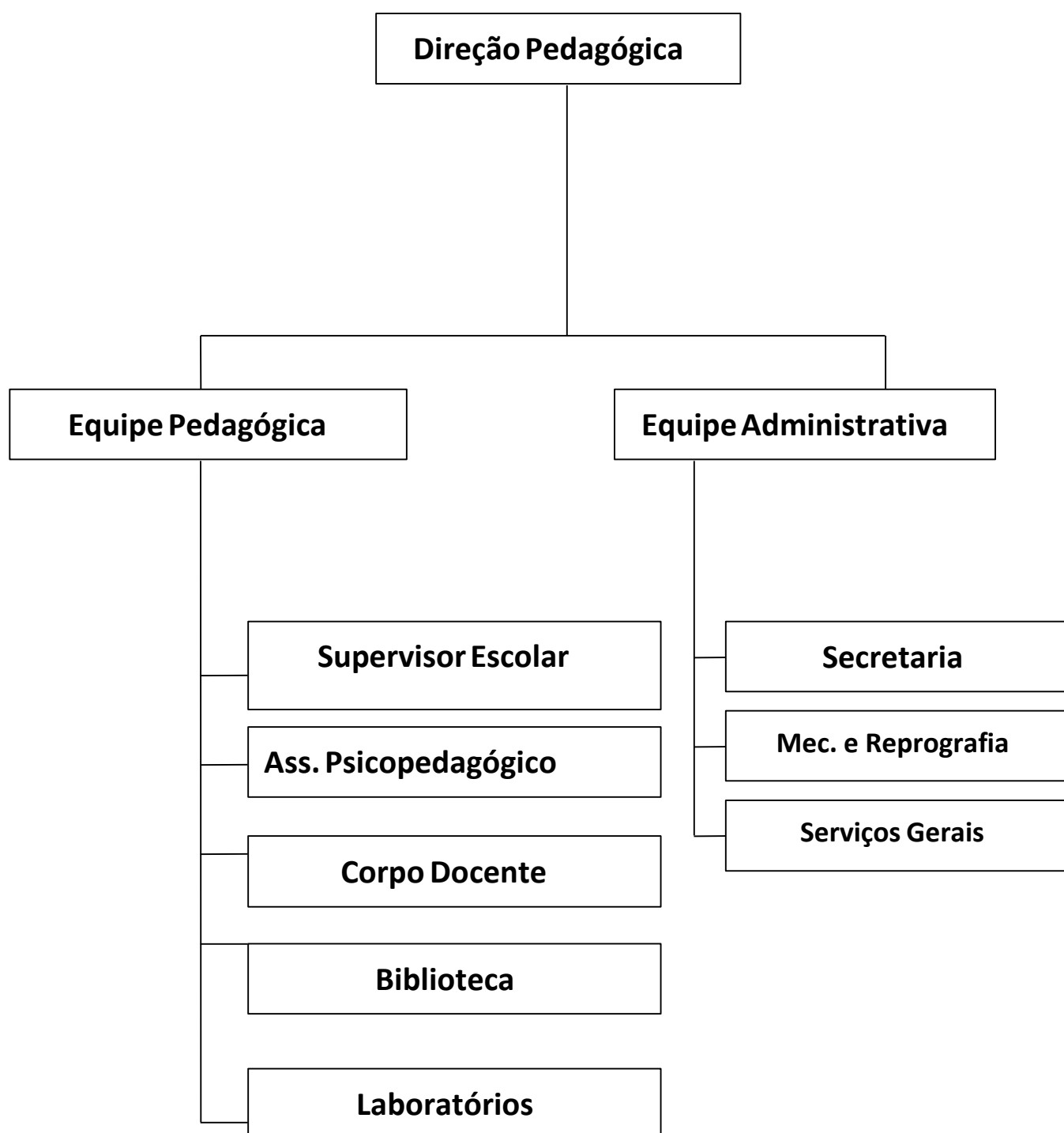
A organização e funcionamento da mecanografia e reprografia constam de regulamento próprio.

Serviços Gerais

O Serviços Gerais têm a seu encargo o serviço de manutenção, preservação, e segurança deste estabelecimento de ensino, sendo coordenados e supervisionados pela Direção, ficando a ela subordinados:

- Compõem os Serviços Gerais: motoristas, vigias, serventes e zeladoras;
- Os componentes dos Serviços Gerais devem proporcionar ambiente de cordialidade e atender as solicitações inerentes a sua função, de conformidade com a filosofia do colégio.

ORGANOGRAMA



CALENDÁRIO ESCOLAR- ANEXO I

MATRIZES CURRICULARES – ANEXO II

PPCs- ANEXO III

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO OFERTADA

EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação das crianças não foi sempre como conhece-se hoje. Há muito tempo, a vida escolar da maioria das crianças tinha início aos sete (7) anos de idade. O contexto social, as necessidades e as possibilidades das famílias eram diferentes das atuais.

De um lado, tinha-se o atendimento assistencial, voltado aos cuidados com a saúde, higiene e nutrição das crianças, geralmente atendidas em instituições filantrópicas e públicas, em turno integral. Tradicionalmente esse tipo de instituição ficou conhecido como creche. De outro lado, em instituições particulares, tinha-se o atendimento educacional, de meio- período, destinado ao preparo das crianças para a escolarização que se seguiria. Pré-escola, jardim de infância e escolinha foram as denominações mais comuns para tais instituições.

A atual LDB representa um avanço, pois reconheceu o atendimento às crianças com menos de sete (7) anos como responsabilidade da área da educação e não apenas da área social, da justiça, do trabalho e/ou da saúde; também instituiu o atendimento às crianças de 0 a 6 anos como parte da educação Básica, assim como o Ensino Fundamental e Médio. Esse atendimento, seja ele público ou privado, está definido como Educação Infantil, sendo um direito da criança e tendo caráter opcional e, os termos creche e pré-escola foram redefinidos, na tentativa de descaracterizar seu uso corrente, comumente atrelados na sociedade brasileira, ao tipo de serviços prestados e, o cuidado/educação, hoje vistos como unidade, devem ser voltados ao favorecimento de conquistas que são essenciais para as crianças nessa fase: cognitivas, motoras, afetivas, sociais, éticas e estéticas.

Neste sentido, entende-se que deve haver articulação entre as funções de educar e cuidar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, compreendendo a criança como um ser total, completo, que aprende a ser e

conviver consigo, com o seu semelhante, com o ambiente que a cerca de maneira articulada e gradual. Por isso, a instituição precisa estar sempre revendo as condições e recursos materiais e humanos voltados para o trabalho de cuidado e educação das crianças.

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS - INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental de nove anos foi legalmente instituído pelo Plano Nacional de Educação, através da Lei nº 10.172/2001, que previu a sua implantação progressiva, pela inclusão das crianças de seis anos de idade, tendo como principal finalidade, “oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade”.

A partir do PNE, instituiu-se a Lei Federal nº 11.114/2005 de 16/05/05, que tornou obrigatória a matrícula das crianças de seis anos no Ensino Fundamental de oito anos, alterando os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases. E por fim, a Lei Federal nº

11.274/2006 de 06/02/06, alterou os arts. 29, 30, 32 e 87 da LDB, estabelecendo a duração mínima de nove anos para o Ensino Fundamental e reafirmando a matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade.

Partindo da legislação nacional, o Conselho Estadual de Educação do Paraná, através da Deliberação nº. 03/06 - CEE de 09/06/06 instituiu normas para a implantação do Ensino Fundamental de nove anos e duração no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. A citada deliberação estabeleceu que para a matrícula de ingresso no Ensino Fundamental de nove anos o educando deverá ter seis anos completos ou a completar até de 1º de março do ano letivo em curso.

No entanto, em 2007, o Conselho Estadual de Educação do Paraná, aprovou a Deliberação nº. 02/07 de 13/04/07, que alterou o artigo 12 e parágrafos da Deliberação nº. 03/06 – CEE, autorizando, excepcionalmente, o acesso ao ensino fundamental de crianças que completem seis anos no decorrer do ano letivo, desde que atendidos os requisitos elencados na referida deliberação.

Portanto, em cumprimento à legislação federal e estadual que prevê a obrigatoriedade da implantação do Ensino Fundamental de nove anos, e, em conformidade com as Diretrizes

Curriculares Nacionais, o Colégio FAG implantará, de forma gradativa, o Ensino Fundamental de nove anos.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases, a proposta para o Ensino Fundamental de nove anos do Colégio FAG tem por finalidade a formação integral do educando através dos seguintes objetivos:

- Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Para a inserção das crianças de seis anos no Ensino Fundamental e para a efetivação dos objetivos propostos é essencial que o colégio promova a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.

Assim, a passagem da criança da educação infantil para o Ensino Fundamental não deve representar uma ruptura, mas sim a continuidade de suas experiências anteriores para a sistematização gradativa dos conhecimentos adquiridos.

Neste sentido, verifica-se a necessidade de buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para a constituição de valores e conhecimentos. E para que isto ocorra, os conhecimentos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, natureza e as pessoas devem estar articulados como os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia.

Considerando que, o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos não se destina exclusivamente à alfabetização, mesmo sendo o primeiro ano uma possibilidade para qualificar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos da alfabetização e do letramento, não devem ser priorizadas essas aprendizagens como se fossem a única forma de promover o desenvolvimento

das crianças dessa faixa etária. É importante que o trabalho pedagógico implementado possibilite ao aluno o desenvolvimento das diversas expressões e o acesso ao conhecimento nas suas diversas áreas.

Assim sendo, a proposta que se apresenta para a inclusão da criança de seis anos no Ensino Fundamental, pretende assegurar que as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e os cantos, as múltiplas formas de comunicação e expressão, de criação e de movimento, o exercício de tarefas rotineiras do cotidiano e as experiências dirigidas que exigem os conhecimentos dos limites e alcances das ações das crianças sejam contemplados.

Nesta faixa etária, a criança já apresenta grandes possibilidades de simbolizar e compreender o mundo, estruturando seu pensamento e fazendo uso de múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, oral, escrita, musical), favorecendo a apropriação de conhecimentos, valores e práticas sociais na cultura, que irão influenciar de forma determinante na construção de sua autonomia e identidade. E, é nesta fase ainda, que as crianças estabelecem laços afetivos e sociais, construindo seus conhecimentos através da interação com outras crianças e com os adultos que se relacionam.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a

brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças.

Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo dinâmico, de tomada de decisões para mudar o que é necessário e direcionar a ação. Ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem, tem função diagnóstica e deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico- crítica progressista. Para que a avaliação se constitua num processo contínuo, diagnóstico e sistemático, é condição básica que em todas as atividades realizadas, o professor e o aluno tenham conhecimento dos resultados.

Deve respaldar-se em múltiplos mecanismos, tais como a observação sistemática do professor em sala de aula, instrumentos e técnicas diversas, sempre a partir de critérios previamente definidos, levando-se em conta os objetivos pretendidos no início de um período de trabalho. A avaliação deve ser composta por um conjunto de ações que englobam desde provas e tarefas até um profundo envolvimento em todas as atividades de sala de aula, possibilitando assim a construção do perfil de cada aluno e a caracterização de seu desenvolvimento no processo de aprendizagem. Esse conjunto de ações, efetivado de maneira concreta, organizada e planejada, torna-se fácil de ser interpretado e entendido, não apenas pelo professor, mas também pelo aluno, que pode perceber mais concretamente, o que tem feito e passa a assumir maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem.

O professor, neste contexto, não só tem uma ideia mais clara do processo de aprendizagem e do desenvolvimento do aluno, como também tem a oportunidade de avaliar seus materiais, conceitos, métodos e o próprio desempenho. Em outras palavras, essa proposta não tem apenas a vantagem de poder avaliar o aluno através de fontes e perspectivas diferentes,

que se completam e minimizam as chances de erros, como também permite que a avaliação seja exercida em sua função educativa mais ampla, cumprindo não apenas a função de avaliação do aluno, mas de fonte de informação para que os professores, a escola, os alunos possam rever todo o processo.

A avaliação do aproveitamento escolar ‘será’ praticada como uma atribuição de qualidade aos resultados da aprendizagem dos educandos, tendo por base seus aspectos essenciais e, como objetivo final, uma tomada de decisão que direcione o aprendizado e,

consequentemente, o desenvolvimento do educando. Assim, o objetivo primeiro da aferição do aproveitamento não será a aprovação ou reprovação, mas o direcionamento da aprendizagem e sua consequente efetivação.

O trabalho do professor na direção do processo ensino-aprendizagem é proposto no plano-curricular; acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor; analisar os resultados da aprendizagem na relação dos conteúdos e o encaminhamento metodológico e o processo de avaliação; utilizar procedimentos que assegurem a comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários de ensino evitando a comparação de alunos entre si.

A avaliação é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar os educadores e os educandos na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida. Ela deve ser inclusiva, dinâmica e construtiva; precisa deixar de ser a tirana da prática educativa. O professor que avalia o aluno continuamente, passando tarefas menores, gradativas e sequenciais estará verificando com maior clareza a aprendizagem do aluno. A avaliação deve ocorrer em vários momentos e de diferentes formas contribuindo assim para que os alunos se tornem ativos e críticos. O objetivo da avaliação não deve ser o de testar simplesmente o aluno e sim o de realizar um diagnóstico para detectar deficiências no aprendizado e trabalhar esses pontos novamente. “Respeitar a autonomia do educando equivale ao respeito que o professor tem por si mesmo. Não se deve jamais esquecer de que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1999, p.80).

A prática avaliativa deve ser transformadora, preocupando-se mais com o objetivo maior que se tem que é a transformação social. Deve ter como função primordial auxiliar o professor no reconhecimento dos caminhos já percorridos e na identificação dos caminhos a serem perseguidos. “A escola hoje, não pode viver isolada, achando que todos cumprem o seu papel.

A escola antes é o espaço problematizador, criador, mediador. Ela está mais próxima da que estabelece com parceira, dividindo responsabilidade.” (PAIVA,2002. p.09).

SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma das etapas mais importantes na formação da criança é a vida escolar. Na escola, a criança tem um primeiro contato com os seus deveres, suas responsabilidades e com outras crianças com quem ela desenvolve a socialização. Muito além do ensino escolar, a educação infantil é fundamental para a formação da criança como cidadã. Portanto, é de extrema importância que a escola possa acompanhar essa formação com uma avaliação da educação infantil.

Embora seja um papel fundamental da escola avaliar o desenvolvimento dos alunos, muitas delas não dão a devida importância a essa atividade, limitando a realizá-la baseando-se apenas no desempenho escolar da criança.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

A autora Hoffmann(2001) é uma das poucas que teorizam sobre a avaliação na Educação Infantil e é uma referência essencial para essa discussão. Ela defende a necessidade urgente de uma prática mais reflexiva e conhecedora de como os alunos aprendem e se desenvolvem para que a avaliação na Educação Infantil, não termine por obedecer à lógica da exclusão e do julgamento precoce e descontextualizado dos alunos. Afirma que:

Sem dúvida, a avaliação, na educação infantil, [...] passa a exigir [...] uma investigação dos reflexos sofridos do modelo de controle, vigente no ensino regular, que atrelado à finalidade de controle das famílias sobre a eficiência da instituição, acaba por comprometer seriamente o significado dessa prática em benefício ao processo educativo. (HOFFMANN, 2001, p. 10).

A autora ainda enfatiza que a maioria dos instrumentos de avaliação privilegia um registro endereçado aos pais ou à instituição, relegando a segundo plano o sujeito aluno “[...] os resultados enunciados não têm por objetivo subsidiar a ação educativa no seu cotidiano, mas

assegurar aos pais e à escola que as atividades estão se desenvolvendo e que a criança os está realizando” (HOFFMANN, 2001, p. 82).

Considera que “a grande importância da avaliação na Educação Infantil ocorre pelo papel de instrumento para ajustar continuamente a intervenção dos professores à resposta dos alunos” Defende que na Educação Infantil encontram-se três tipos de instrumentos de avaliação, que são as do tipo abertos (diários), semi-estruturados (pauta de observação) e por fim os fechados (ficha de conduta específica).

Acredita que os instrumentos são necessários e válidos, porém chamam a atenção para a importância do conhecimento dos mesmos e de como eles dizem sobre a concepção que a escola e os professores têm sobre o ato de avaliar.

Para Bassedas e Sole (1999, p. 173): [...]Retratam através de suas idéias a íntima ligação entre avaliação e brinquedos parecidos com Lego, desenvolvimento infantil e destacam a avaliação nesta etapa como tendo sentido através da intervenção, servindo para tomada de decisões educativas, para observar a evolução e o progresso das crianças.

Essas definições focam a atenção na questão da avaliação nesse segmento pensam e discutem oferecendo um importante suporte para a discussão e análise acerca dos sentidos e significados que orientam a prática de avaliação do docente e alunos e suas consequências para o processo de aprendizagem.

Vários teóricos defendem que a avaliação deve ser entendida como um importante mediador do aprendizado. Entre eles Bassedas e Sole (1999, p. 173) quando afirmam que “a avaliação pode ser um poderoso instrumento para ajudar o aluno a aprender melhor.

A avaliação, na educação infantil, deve privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, confiar em suas tentativas de aprender erro/acerto, valorizar suas descobertas.

Um modelo avaliativo centrado na criança e no processo pedagógico, contudo, na Educação Infantil a avaliação se pauta basicamente pela observação e registro.

Conforme Vasconcellos (1994, p. 59): Observação da criança fundamentada no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento. Oportunização de novos desafios com base na observação e reflexão teórica. Registro das manifestações das crianças e de aspectos significativos de seu desenvolvimento. Diálogo frequente e sistemático entre os adultos que lidam com a criança e os pais ou responsáveis. No caso de comunicação aos pais, é muito mais significativo a ficha (relatório) do desenvolvimento da criança, que a emissão de conceitos ou menções. Caso o professor e/ou instituição escolar consiga por em prática tal proposta, este (a),

estará realmente realizando um ato avaliativo, e proporcionando o desenvolvimento integral da criança.

Conforme Hoffmann (2001) avaliar vai além de olharmos as crianças como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para o professor ou professora criar objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para esta observação, torna-se clara a necessidade de se construir conhecimentos e reflexão por parte de professores educadores acerca do processo avaliativo formal na Educação Infantil.

A grande importância da avaliação na educação infantil é observar o desenvolvimento das crianças, e o professor de estar revendo suas práticas pedagógicas, portando a avaliação na educação infantil é o acompanhamento na busca do desenvolvimento da criança buscando sua autonomia como ser construtivista.

De acordo com a LDB, no art. 9º diz que: (1996) Na Educação Infantil, a avaliação não tem caráter de promoção, visa diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos – LDB/96.

Nicolau (1986, p.290) diz que “para a criança superar as suas possíveis dificuldades, nada melhor que ser desafiada a agir e, ao mesmo tempo, ser informada acerca do seu desempenho. As sugestões apresentadas pelo educador irão oferecer pistas que ajudarão a criança a fazer, por si só, os ajustes no seu comportamento”.

De acordo com Santa Catarina (2005, p. 65): observações de escritas, trabalhos, organizações de diários coletivos, painéis, álbuns, elaboração de portfólio. Esses materiais devem se tornar meios da sistemática constante no processo educacional e deverão criar uma nova atitude, interpretada à luz da reflexão de uma prática em conjunto com o grupo de crianças educadores (as) e famílias. Além disso, vale lembrar que a avaliação precisa ser diagnosticada, processual e formativa, comprometida com uma aprendizagem inclusiva, em que todas as crianças tenham a oportunidade de aprender de fato.

Conforme vemos em Melchior (1999, p. 76), o conhecimento que um professor desenvolve ao trabalhar com um grupo de crianças incorpora, necessariamente, elementos de, outros domínios de sua vida. E com a observação, o professor pode constatar dados – as dificuldades e as possibilidades de cada um – mas também dos aspectos afetivo e psicomotor.

O professor de educação infantil deve partir de uma rica observação na sala de aula onde é feita diariamente, enquanto elas realizam suas atividades. Para a observação o professor requer

muita atenção e paciência, pois não é possível observar em um momento, mas sim criar oportunidades na qual o professor possa observar o aprendizado de todos. O professor deve observar não apenas o seu aprendizado, mas suas dificuldades e seu estado emocional, pois cada criança dependendo de sua afetividade com pais e professores podem ajudar ou prejudicar em seu desenvolvimento.

Melchior (1999, p. 76) nos diz que: A importância da observação como técnica que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do aluno em todos os momentos, impedindo que se formem ideias preconcebidas sobre a capacidade e o desenvolvimento de cada um.

O acompanhamento do desenvolvimento do aluno é muito importante, pois o professor verifica como cada criança aprende, pois cada um tem o seu processo de aprendizado, cabe ao professor criar condições para que a criança desenvolva sua personalidade e não apenas adquirir conhecimento.

Os registros de cada dia servirão de subsídios para o professor planejar o dia seguinte. A prática do registro permite ao professor o exercício e o resgate do compromisso da sua competência, pois com o registro diário ele tem em mãos todo o processo de crescimento de suas crianças, suas habilidades, suas dificuldades. Só assim saberá o que planejar para o dia seguinte. É essencial esse conhecimento, para desenvolver uma prática pedagógica mais significativa.

Segundo Ostetto (2002), o registro traz aspectos descritivos e analíticos, pois não é só para contar o que aconteceu na sala de aula, mas sim, tentar compreender o acontecido, analisá-lo para poder melhorar, e aprender com o que já foi vivenciado. A função do registro é verificar o conhecimento já construído, pois se a criança não sabe num dia, com a intermediação do professor no outro ela pode saber, isso tudo para que possa prosseguir no seu processo de construção.

Segundo Frison (2008, p.214) considera o portfólio como uma forma de organizar as atividades realizadas pelo estudante, a qual demonstra tanto o processo de aprendizagem como os resultados obtidos, a serem avaliados conjuntamente pelo professor e pelo próprio aluno.

O portfólio não é apenas uma forma de organizar os materiais, mas equivale aos processos que são utilizados, às realizações e aos resultados do desenvolvimento das competências que vão evoluindo, à medida que os alunos comprometem-se, crescem cognitivamente e auto-regulam as aprendizagens.

No Colégio FAG os professores estarão presentes no cotidiano da criança e vão acompanhar de perto o seu desenvolvimento. Além de exercer a função de educador, o professor deve atentar-se à forma como cada aluno se comporta com os colegas, com os próprios professores, nas aulas e nas atividades.

É na educação Infantil que o aluno precisa ter oportunidade de desenvolver suas habilidades e competências, favorecendo o seu desenvolvimento e suas capacidades.

Vale ressaltar que cada professor é responsável por avaliar o aluno sob a sua perspectiva. Por isso, o empenho de todos é fundamental para realizar uma avaliação correta. Assim, todos os professores colaboram para um relatório fiel da criança com base no que foi observado.

A avaliação da educação infantil é um processo contínuo, portanto, é fundamental anotar as informações de cada criança bimestralmente. Existe uma ficha que é chamada de relatório, nesse caso o acompanhamento e registro é muito importante para que comprovem aos pais a evolução dos filhos nos conteúdos oferecidos em sala. Outro fator importante que, deve ser citado é que os relatórios preenchidos valem também de análise no processo ensino aprendizagem infantil.

Alguns itens específicos devem ser observados com mais atenção e registrados ao longo do tempo:

- Quais são as características do aluno?
- Como é a sua participação nas atividades?
- Ele tem autonomia?
- Quais são as suas habilidades e dificuldades?
- Como se ele comporta nas aulas?
- Como se relaciona com colegas e professores?
- Como reage a conquistas e fracassos?
- Como reage a conflitos e adversidades?
- Quais foram os seus avanços?

O parecer descritivo deve complementar aquilo que foi registrado no relatório, esses

são alguns dados importantes que devem ser registrados. Muitas outras situações do cotidiano podem ser anotadas. Com essas informações em mãos, os professores podem

conhecer melhor os seus alunos, e traçar estratégias para que eles se interessem mais inclusive nas aulas.

É fundamental a construção de um modelo que leve em conta o processo educacional, baseado em informações recolhidas ao longo do tempo por meio de situações significativas no contexto das atividades realizadas pelos meninos e pelas meninas e que atenda ao que eles conhecem e são capazes, sem nunca serem penalizados pelo que ainda não sabem. Esses pontos pressupõem um planejamento das aulas e das atividades que guie todos no sentido da concepção de avaliação, a formação em serviço dos professores e a elaboração de instrumentos que consigam registrar o percurso realizado e dividir os avanços com as famílias.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

A avaliação é uma atividade ampla e complexa e é importante que ao exercê-la, o professor tenha sempre em vista que, mais do que instrumento de dar notas, é necessário que ela aconteça de formas diferentes, obedecendo às variações de cada disciplina. O ato de avaliar, não é um empreendimento meramente mecânico, pois envolve um julgamento de valores. Não basta só classificar o aluno em termos de rendimento, é preciso que o professor auxilie e valorize o seu conhecimento adquirido, para que o mesmo progrida, tornando o ato de avaliar não um momento isolado, mas uma oportunidade de retomar a aprendizagem de modo objetivo.

Assim, para superar as dificuldades e desafios pedagógicos de uma avaliação excludente, que avalia os estudantes em aptos ou não aptos a prosseguir os estudos, é necessário avaliar sistematicamente o ensino e a aprendizagem, os professores reconheçam a necessidade de avaliar com diferentes finalidades:

- Conhecer as crianças e os adolescentes, considerando as características da infância e da adolescência e o contexto extra-escolar;
- Conhecê-los em atuação nos tempos e espaços da escola, identificando as estratégias que usam para atender às demandas escolares e, assim, alterar, quando necessário, as condições nas quais é realizado o trabalho pedagógico;
- Conhecer e potencializar a sua identidade;
- Conhecer e acompanhar o seu desenvolvimento;

- Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, nas diferentes áreas do conhecimento e trabalhar a partir deles;
- Identificar os avanços e encorajá-los a continuar construindo conhecimentos nas diferentes áreas do conhecimento e desenvolvendo capacidades;
- Conhecer as hipóteses e concepções deles sobre os objetos de ensino nas diferentes áreas do conhecimento e levá-los a refletir sobre elas;
- Conhecer as dificuldades e planejar atividades que os ajudem a superá-las;
- Verificar se eles aprenderam o que foi ensinado e decidir se é preciso retomar os conteúdos;
- Saber se as estratégias de ensino estão sendo eficientes e modificá-las quando necessário. Portanto, é necessário que, em suas práticas de ensino, os professores elaborem diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem e avaliem se estão sendo adequadas.
- Assim, não apenas o estudante é avaliado, mas o trabalho do professor e a escola. É necessário avaliar:
 - Se o estudante está se engajando no processo educativo e, em caso negativo, quais são os motivos para o não engajamento;
 - Se o estudante está realizando as tarefas propostas e, em caso negativo, quais são os motivos para a não-realização;
 - Se o professor está adotando boas estratégias didáticas e, em caso negativo, quais são os motivos para a não adoção;
 - Se o professor utiliza recursos didáticos adequados e, em caso negativo, quais são os motivos para a não-utilização;
 - Se ele mantém boa relação ou não com os meninos e meninas e os motivos para a manutenção dessas relações de aprendizagem;
 - Se a escola dispõe de espaço adequado, se administra apropriadamente os conflitos e, em caso negativo, quais são os motivos para a sua não-administração;
 - Se a família garante a frequência escolar da criança ou jovens, se os incentiva a participar as atividades escolares e, em caso negativo, quais são os motivos para o não-incentivo;

- Se a escola garante aos estudantes e suas famílias o direito de se informar e discutir sobre as metas de cada etapa de estudos, sobre os avanços e dificuldades reveladas no dia-a-dia.

Nesta perspectiva, toda a comunidade escolar deve estar envolvida quando se verifica o baixo rendimento do estudante, utilizando-se de estratégias variadas para que ele efetivamente aprenda, ou seja, a avaliação possui uma dimensão formadora, não podendo ser aceita como um simples instrumento classificatório, mas sim de acompanhamento da apropriação do conhecimento, indicando um processo contínuo e cumulativo, que venha incorporar todos os resultados obtidos durante o período letivo.

Assim, a avaliação é um dos aspectos do ensino pelo qual o professor analisa e interpreta os dados da aprendizagem dos alunos e de seu próprio trabalho, aperfeiçoando-o e atribuindo-lhe valores, assegurando assim aspectos diagnósticos, formativos e somativos.

Sendo diagnóstica, a avaliação é um meio e não um fim em si mesma, devendo considerar:

- O domínio dos conteúdos essenciais e/ou significativos;
- A unidade do trabalho pedagógico em todos os seus níveis;
- As condições de análise e tomada de decisão entre professores e alunos;
- A reorganização do currículo com adequação de conteúdos e métodos de ensino; O respeito à individualidade do aluno;
- Refletir os conteúdos curriculares ordenados e sequenciados;
- Desenvolver capacidades e habilidades de raciocínio, interpretação, análise, síntese, etc., dos conceitos essenciais de cada disciplina;
- Ser o termômetro da prática pedagógica do professor;
- Comprovar os conhecimentos realmente apropriados pelos alunos de acordo com os objetivos propostos e os conteúdos trabalhados.

A avaliação no aspecto formativo fornece informação quanto à assimilação de conhecimentos significativos pelos alunos, bem como suas habilidades de transformá-los e aplicá-los no contexto de uma prática social.

As aferições que serão atribuídas à avaliação devem garantir os seguintes critérios:

- a avaliação deve utilizar procedimentos que assegurem a comparação com os parâmetros indicados pelos conteúdos de ensino, evitando-se a comparação dos alunos entre si;

- dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização;
- é vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.
- utilização de diferentes metodologias, técnicas e instrumentos avaliativos;
- os instrumentos devem ter rigor científico quanto ao conteúdo, instruções e questões claras, com dificuldades graduadas e valores pré-definidos e formas variadas como:
 - provas escritas;
 - provas orais;
 - pesquisas empíricas e bibliográficas;
 - trabalhos em sala de aula;
 - tarefas;
 - apresentação de trabalhos;
 - participação em atividades extra curriculares;
 - outras possibilidades.

A sistemática da avaliação do Rendimento Escolar do aluno será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, de acordo com o currículo e objetivos propostos pelo Estabelecimento de Ensino e os resultados expressos em notas de 0.0 à 10.0 (zero à dez virgula zero);

A nota do bimestre será resultante da somatória dos valores atribuídos em cada instrumento de avaliação, sendo valores cumulativos em várias aferições, na sequência e ordenação dos conteúdos.

O registro oficial das avaliações deverá ser entregue à Supervisão Escolar dentro do prazo estipulado, e deverá representar quantitativamente o crescimento do aluno no processo ensino-aprendizagem.

O rendimento mínimo exigido para aprovação será de 6,0 (seis vírgula zero), no entanto, no Ensino Fundamental de nove anos, para a passagem do 1º para o 2º ano, não haverá retenção, ocorrendo a progressão automática, desde que o aluno obtenha o mínimo de 75% de frequência da carga horária anual.

Os resultados bimestrais são registrados em formulário próprio, na ficha de avaliação e, informados através do boletim escolar:

- Em cada bimestre o aluno recebe um boletim: emitido por computador;
- que informa ao aluno sua frequência e aproveitamento, obtido ao final de cada bimestre sendo expedido pela Secretaria do Estabelecimento, após os resultados da recuperação, e através das avaliações a que o aluno se submeteu.

Na documentação oficial do aluno, ficha individual, requerimento de matrícula e histórico escolar, os resultados serão expressos em notas de 0,0 a 10,0 (zero a dez).

$$1^{\circ}B + 2^{\circ}B + 3^{\circ}B + 4^{\circ}B$$
$$MA = \frac{\quad}{4}$$

No final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se as conversões dos resultados bimestrais em notas e dividindo o total por 4 (quatro):

O aluno que deixar de comparecer às avaliações nas datas fixadas ou tirar a nota inferior à média exigida, poderá requerer no prazo de setenta e duas (72) horas uma prova substitutiva para cada disciplina, após a divulgação do resultado.

O processo de recuperação destinado aos alunos que não atingem com proficiência os objetivos propostos é:

- Contínuo: realizado pelo próprio professor, durante a aula;
- Paralelo: realizado ao longo do período letivo, em horário diferente do da aula, pelo professor da disciplina, ou por outro professor, nos casos em que a recuperação contínua mostrar-se insuficiente aos fins visados;
- Final: após o período letivo, quando o aluno não obteve a média final mínima em qualquer componente curricular.

$$NR + MF$$
$$MF = \frac{\quad}{2}$$

O aluno que obtiver a Média Anual inferior a 6,0 (seis vírgula zero) estará sujeito a uma avaliação final, com a Média Final calculada através da seguinte fórmula:

A promoção do aluno é feita ao final do ano considerando a frequência às aulas e o aproveitamento escolar, conforme as seguintes condições:

- Serão considerados aprovados, os alunos que obtiverem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária anual e média anual e/ou final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero);
- Serão considerados reprovados os alunos que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis vírgula zero), com frequência de 75% (setenta e cinco por cento) ou mais;
- Serão considerados automaticamente reprovados os alunos que obtiverem frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), da carga horária anual, com qualquer média;
- Serão considerados automaticamente reprovados os alunos do 1º ano do ensino fundamental de nove anos, que obtiverem frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), da carga horária anual;
- Caberá ao conselho de classe decidir quanto à aprovação de alunos que apresentarem situações especiais limítrofes, desde que não contrariem a legislação vigente.
- São considerados merecedores de tratamento excepcional, os alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições caracterizadas por:
 - Incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que preservadas as condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento dos estudos, quando comprovado com atestado médico;
 - Ocorrência isolada ou esporádica de problemas de saúde que impeçam seu contato com os demais alunos e/ou sua permanência no estabelecimento de ensino.
 - Faz-se de extrema importância também que a avaliação perca seu caráter unilateral. Não é apenas o aluno que deve ser avaliado. A avaliação, para compor sua totalidade, deve permitir uma análise, além do rendimento escolar do aluno, da prática pedagógica do professor, do empenho da própria instituição neste processo e de todos os setores que viabilizam (na instituição) as condições diárias para que o processo se consolide com qualidade.

Proposta de Recuperação de Estudos e Intervenções Pedagógicas conforme Orientação 05/2015- DEB

Além da recuperação de estudos ocorrer de forma contínua e paralela, para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, o Colégio FAG, conta com o Serviço de Assessoria Psicopedagógica e acompanhamento desses alunos com profissionais terceirizados que trabalham em parceria com a escola e família.

A escola oferta, também, monitorias no contra turno nas disciplinas Língua Portuguesa , Matemática, Língua Inglesa e Ciências para os alunos do Ensino Fundamental de 6° ao 9°ano.

Para o Ensino Fundamental de 1° ao 5°ano, as professoras atendem em período de contra turno. O colégio tem uma psicopedagoga que trabalha e acompanha em parceria com profissionais terceirizados pelos familiares, alunos da educação infantil ao ensino médio. Para o Ensino Médio há monitorias também no contra turno referentes aos conteúdos defasados nas disciplinas de Língua Portuguesa , Matemática, Língua Inglesa, Física, Química, Física, Biologia e Atualidades, auxiliando na defasagem do aprendizado, através da retomada de conteúdos de base, essenciais para a aprendizagem dos alunos.

Proposta de Recuperação Ensino Médio

Os alunos que não obtiver a média inferior a estabelecida por bimestre, tem a possibilidade de realizar uma prova de recuperação, com a média calculada conforme a seguinte situação:

$$PR + MB$$
$$MB = \frac{\quad}{2} + MF$$

Serão considerados reprovados os alunos que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis virgula zero).

CLASSIFICAÇÃO

A classificação no Ensino Fundamental e Ensino Médio é o procedimento que a instituição de ensino adota para posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

- por promoção, para estudantes que cursaram, com aproveitamento, ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco ou fase anterior, na própria instituição de ensino;
- por transferência, para os estudantes procedentes de outras instituições de ensino, do país ou do exterior, considerando a classificação na instituição de ensino de origem;
- independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o estudante na ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência.
- A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige as seguintes ações, para resguardar os direitos dos estudantes, das instituições de ensino e dos profissionais:
 - organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da instituição de ensino para efetivar o processo;
 - proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
 - comunicar o estudante ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
 - arquivar atas e avaliações que deverão ser elaboradas de acordo com Instrução Normativa específica da SEED/DEB/CEJA;
 - registrar os resultados no Histórico Escolar do estudante.

RECLASSIFICAÇÃO

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do estudante matriculado e com frequência no ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o estudante à etapa de estudos/carga horária da(s) disciplina(s) compatíveis com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

A reclassificação poderá ser realizada como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano/série/bloco/carga horária da(s) disciplina(s) da Educação Básica, quando devidamente demonstrado o desempenho escolar do estudante, sendo vedada a reclassificação para conclusão do Ensino Médio.

A equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, quando constatar a possibilidade de avanço de aprendizagem apresentado pelo estudante, deverá comunicar ao NRE para que este proceda orientação e acompanhamento do processo de reclassificação, quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

A equipe pedagógica deverá comunicar o estudante e seus pais ou seus responsáveis legais, quando menor de idade, com a devida antecedência para fins de ciência, e orientar sobre o início do processo de reclassificação.

Cabe à Comissão, constituída pela equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, elaborar ata referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

O estudante reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

PROPOSTA CURRICULAR

Educação Infantil - Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

O sistema de ensino possui uma proposta que busca entendimento e compreensão de práticas pedagógicas que possam gerar para alunos, educadores e famílias reflexões que possibilitem a mudança de postura diante das exigências do atual processo educacional, sugerindo um trabalho com a diversidade na construção coletiva do conhecimento.

Desse modo, com material didático próprio, explora o cotidiano escolar considerando e pensando, desde sua elaboração, em constituir-se como um roteiro que objetiva a apropriação do conhecimento científico, até a operacionalização de interações sociais qualificadas.

Outro aspecto fundamental é a interdisciplinaridade dos conteúdos, na busca constante de relações entre as áreas do conhecimento, nas quais o trabalho escolar desenvolve-se amplamente, ultrapassando a memorização de conteúdos.

Considerando as interações possíveis numa proposta educacional rumo à construção de conhecimento, o sistema de ensino leva em conta alguns aspectos na elaboração de seu material:

- Buscar sistematicamente elementos e informações sobre o fato em estudo;
- Organizar esses fatos em relação ao tempo e ao espaço (onde e quando);
- Levar os alunos a destacar e selecionar informações ou dados mais relevantes; Dar condições aos estudantes de levantar hipóteses sobre suas aprendizagens; Conduzir os alunos a pensamento inferencial : “o que poderia ter acontecido se.”;
- Estabelecer relações com o que não está presente, com outros conteúdos, com situações cotidianas;
- Classificar, comparar e identificar as aprendizagens dando significado cultural a elas.

Assim, o sistema de ensino cria situações que facilitam a frequente reciclagem de docentes, avançando, dessa maneira, rumo a uma escola em que professores e alunos tenham autonomia para pensar e refletir sobre seu próprio processo de construção de conhecimento e ter acesso a novas informações.

A formação de alunos com espírito crítico e reflexivo está fundamentada na relação família—escola—sociedade. O considera que o desenvolvimento humano se dá com base nas constantes interações com o meio social, pois este é sempre mediado por pessoas do grupo social — cujo papel fundamental é desempenhado pela escola — as quais indicam, delimitam e atribuem significados à realidade.

A proposta educacional consiste em trabalhar os conceitos de sociedade, trabalho, espaço e tempo, os quais devem estar imbuídos na inter-relação. A sociedade deve ser entendida como a produção cultural nas relações com a natureza e com a humanidade, que se modifica através da produção que o ser humano engendra pelo trabalho.

O espaço deve representar a organização da natureza de forma social e histórica, e o tempo deve ser entendido por meio da produção dos grupos sociais que contribuíram para a construção de uma dada sociedade.

A coleção infantil do Sistema de Ensino traz uma proposta inovadora, com a estética atual das ilustrações e o embasamento nos principais autores e nas mais sofisticadas e comprovadas teorias de Educação Infantil.

Dessa maneira, a Coleção Explorar estabelece pontes entre aquilo que a criança já conhece e as experiências vividas na escola, e promove aprendizagens dinâmicas que contribuirão de forma única para a construção de conhecimentos verdadeiramente significativos.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira;

Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08

– Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Dessa forma, a formação do sujeito deverá ir além da simples absorção de conteúdo; precisa desenvolver também seu senso crítico, sendo instrumento de responsabilidade e segurança para si e para a comunidade com a qual convive.

CONTEÚDO EDUCAÇÃO INFANTIL

Proposta Pedagógica Curricular

A Proposta Pedagógica Curricular para a Educação Infantil é orientada e fundamentada pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC e os Indicativos da Fundamentação teóricometodológica do nosso currículo.

Considerando a Educação Infantil como a primeira etapa de educação básica, é fundamental direcionar o trabalho pedagógico em consonância para a garantia dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, asseguram condições para que as crianças se desenvolvam por meio de estímulos e situações de experiências, desafios, investigações e descobertas, estruturadas em cinco Campos de Experiências que evidenciam as aprendizagens essenciais para cada etapa do desenvolvimento infantil.

Função Social dos Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de

vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2018, p.40)

Corpo, gestos e movimentos

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2018, p.40 - 41)

Traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre

outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2018, p.41)

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura,

do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p.42)

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2018, p.42 – 43)

Campos de Experiências e Objetos do Conhecimento

Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, as experiências de aprendizagens devem ser direcionadas e pautadas na interação e nas brincadeiras, para promover o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária.

CRECHE – INFANTIL I, II E III	
<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
Identidade; Valores; Família e escola; Corpo humano; Características físicas; Brincadeiras de cooperação; Autonomia; Regras; Emoções; Sensações;	(EI02EO01) - Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO02) - Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO03) - Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO04) - Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO05) - Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
Regras de convívio.	(EI02EO06) - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO07) - Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

Coordenação motora; Expressão corporal; Cuidados com o corpo; Higiene; Hábitos alimentares; Autocuidado; Esquema corporal; Equilíbrio; Lateralidade; Noções de espaço; Noções topológicas; Percepção; Coreografias Brincadeiras; Jogos; Danças.	(EI02CG01) - Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) - Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) - Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG04) - Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG05) - Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
---	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
Músicas, canções e melodias; Percepção auditiva; Características do som (fraco, forte) Ritmo; Instrumentos musicais; Teatro; Texturas; Pintura; Modelagem; Colagem; Dança; Cores;	(EI02TS01) - Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS02) - Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) - Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Imagens; Obras de arte.	
<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “E SCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”</i>	

Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Oralidade; Rimas; Aliterações; Função social do nome; Letras do alfabeto; Primeira letra do nome; Cantigas de roda; Gêneros textuais; Percepção visual Percepção auditiva; Direção da escrita; Cenários; Personagens Formação e ampliação vocabulário; Narração de fatos; Linguagem verbal e não- verbal; Sequência e exposição de ideias; Produção de textos coletivos; Representação gráfica.</p>	<p>(EI02EF01) - Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF02) - Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF03) - Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF04) - Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos (EI02EF05) - Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF06) - Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF07) - Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF08) - Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF09) - Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>
<p><i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRASFORMAÇÕES”</i></p>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Semelhanças e diferenças; Espaço rural e urbano; Elementos da natureza; Meio ambiente; Animais; Plantas;</p>	<p>(EI02ET01) - Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET02) - Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>

<p>Fenômenos naturais; Números; Quantidades; Sequência; Classificação; Medidas; Relações espaciais (dentro, fora, em cima, embaixo, abaixo, entre e ao lado); Noção de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa e devagar); Formas geométricas.</p>	<p>(EI02ET03) - Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET04) - Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET05) - Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET06) - Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET07) - Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) - Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>
---	---

PRÉ-ESCOLAR I	
<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Autonomia; Empatia; Identidade; Expressividade; Convívio social; Sentimentos e emoções; Regras; Interação; Culturas e modos de vida; Cooperação; Profissões; Família e escola; Características físicas; Datas comemorativas.</p>	<p>(EI03EO01) - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO05) - Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO06) - Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO07) - Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>

<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Coordenação motora; Expressividade; Movimentos corporais; Posição; Equilíbrio; Noções topológicas; Hábitos de higiene e alimentação; Cuidados com a saúde; Vestir-se; Percepção auditiva; Percepção visual; Propriocepção; Discriminação sensorial; Corpo humano e esquema corporal; Lateralidade; Propriocepção; Dança; Teatro; Coreografias.</p>	<p>(EI03CG01) - Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) - Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG04) - Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI03CG05) - Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>
<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Músicas e canções; Qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre); Instrumentos musicais; Encenação; Gestos; Imitações; Expressão corporal; Habilidades manuais; Cores primárias e secundárias; Sequência rítmica; Obras de artes.</p>	<p>(EI03TS01) - Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>(EI03TS03) - Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Linguagem oral; Sistema de escrita alfabética; Linguagem verbal e não verbal; Grafema e fonema; Escrita espontânea; Sílabas; Rimas; Aliterações; Consciência fonológica; Histórias, poemas, parlendas e trava-línguas; Gêneros textuais; Sinais gráficos; Sequência de fatos/temporal; Discriminação visual; Coordenação visomotora; Grafomotricidade e traçado de letras; Direção da escrita (da esquerda para direita); Memória; Atenção Imaginação.</p>	<p>(EI03EF01) - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) - Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) - Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) - Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) - Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) - Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) - Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF08) - Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>
<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

<p>Pensamento matemático; Sistema decimal; Sequência numérica; Quantidades; Escrita de números; Formas geométricas; Noções de adição, divisão e subtração;</p>	<p>(EI03ET01) - Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) - Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>
<p>Noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois); Noções de medida (dia e noite, dias, semanas, meses, ano e calendário); Noções de grandezas (maior, menor ou igual); Noções topológicas (dentro, fora, frente, trás, lado, perto, longe); Medidas de capacidade (cheio, vazio); Medidas de temperatura (quente, frio); Calendário e rotina; Sequência lógica; Situações-problema; Simetria; Gráficos; Classificação e Seriação; Recursos tecnológicos; Sistema monetário; Meio ambiente; Fenômenos naturais e artificiais; Lugares e paisagens; Meios de transporte.</p>	<p>(EI03ET03) - Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET04) - Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) - Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06) - Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET07) - Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) - Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>

<p>PRÉ-ESCOLAR II</p>	
<p><i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”</i></p>	
<p>Objeto do Conhecimento</p>	<p>Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento</p>

<p>Autonomia; Empatia; Identidade; Expressividade; Convívio social; Sentimentos e emoções; Regras; Interação; Culturas e modos de vida; Cooperação;</p>	<p>(EI03EO01) - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>
---	--

<p>Profissões; Família e escola; Características físicas; Datas comemorativas.</p>	<p>(EI03EO05) - Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO06) - Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO07) - Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

<p>Objeto do Conhecimento</p>	<p>Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento</p>
--------------------------------------	---

<p>Coordenação motora; Expressividade; Movimentos corporais; Posição; Equilíbrio; Noções topológicas; Hábitos de higiene e alimentação; Cuidados com a saúde; Vestir-se; Percepção auditiva; Percepção visual; Propriocepção; Discriminação sensorial; Corpo humano e esquema corporal; Lateralidade; Propriocepção; Dança; Teatro; Coreografias.</p>	<p>(EI03CG01) - Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) - Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG04) - Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI03CG05) - Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>
---	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Músicas e canções; Qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre); Instrumentos musicais; Encenação; Gestos;</p>	<p>(EI03TS01) - Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>

<p>Imitações; Expressão corporal; Habilidades manuais; Cores primárias e secundárias; Sequência rítmica; Obras de artes.</p>	<p>(EI03TS03) - Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
-------------------------------	--

<p>Linguagem oral; Sistema de escrita alfabética; Linguagem verbal e não verbal; Grafema e fonema; Escrita espontânea; Sílabas; Rimas; Aliterações; Consciência fonológica; Histórias, poemas, parlendas e trava-línguas; Gêneros textuais; Sinais gráficos; Sequência de fatos/temporal; Discriminação visual; Coordenação visomotora; Grafomotricidade e traçado de letras; Direção da escrita (da esquerda para direita); Memória; Atenção Imaginação.</p>	<p>(EI03EF01) - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) - Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) - Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) - Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) - Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) - Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) - Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF08) - Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>
<p><i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”</i></p>	
<p>Objeto do Conhecimento</p>	<p>Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento</p>

<p>Pensamento matemático; Sistema decimal; Sequência numérica; Quantidades; Escrita de números; Formas geométricas; Noções de adição, divisão e subtração; Noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois); Noções de medida (dia e noite, dias, semanas, meses, ano e calendário); Noções de grandezas (maior, menor ou igual); Noções topológicas (dentro, fora, frente, trás, lado, perto, longe); Medidas de capacidade (cheio, vazio); Medidas de temperatura (quente, frio); Calendário e rotina; Sequência lógica; Situações-problema; Simetria; Gráficos; Classificação e Seriação; Recursos tecnológicos; Sistema monetário; Meio ambiente; Fenômenos naturais e artificiais; Lugares e paisagens; Meios de transporte.</p>	<p>(EI03ET01) - Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) - Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03ET03) - Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET04) - Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) - Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06) - Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET07) - Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) - Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>
--	--

Caracterização do contexto escolar e rotina escolar

A rotina no ambiente escolar promove a organização dos momentos e experiências de aprendizagens, evidenciadas durante o dia na educação infantil. A aprendizagem aliada a normas e hábitos de alimentação, de higiene, brincadeiras livres e horários estabelecidos de início e término de algumas propostas, são fundamentais para assegurar a organização do planejamento e sequência didática, o desenvolvimento da autonomia e segurança das crianças.

A criança é acolhida na escola e na sala de aula convidada para a roda de conversa inicial, uma prática diária para desenvolver e estimular a oralidade, a exposição de ideias e sentimentos e manter o vínculo afetivo da criança com a turma e os professores. Neste primeiro momento o professor (a) pode direcionar a intencionalidade de seu planejamento e proposta para a aula, como uma introdução do assunto e objeto de conhecimento.

Outro momento na educação infantil que necessita de direcionamento e mediação do professor é na higiene, auxiliar na orientação da lavagem das mãos e das necessidades fisiológicas. Durante esse momento o professor media nas ações incentivando a autonomia das crianças e vinculando as aprendizagens essenciais da educação infantil.

Em consonância com o planejamento, as atividades pedagógicas na rotina escolar promovem momentos de estimulação das habilidades cognitivas, motoras e emocionais. Geralmente consistem em atividades do livro (apostila), em portfólios, atividades impressas, pinturas, construção de elementos, confecção de obras, jogos, participação em interações de músicas, danças e histórias, entre outras propostas.

Outro momento inserido na rotina infantil é o de alimentação, momento também de interação com o outro, compartilhamento de ideias e conhecimento sobre os hábitos de alimentação, ou seja, a educação alimentar. O lanche é realizado no refeitório, com cardápio estabelecido e acompanhado por um profissional nutricionista.

A rotina se encerra com a organização dos materiais utilizados no dia e a despedida da criança ao final da aula. De forma estruturada e organizada, todos os momentos fazem parte do processo educativo e interativo inerentes ao ambiente escolar, promovendo e estabelecendo momentos de experiências e vivências de forma prática e relacionados ao cotidiano da criança, os papéis sociais e o conhecimento científico. É muito importante mantermos a rotina de principais atividades e tarefas para facilitar a organização do tempo, porém essa rotina deve ser flexível e passiva de mudanças e adaptações quando necessário.

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (anos iniciais)

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes

relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências.

Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (anos iniciais para anos finais)

Não há possibilidade de transição sem falarmos de adaptação e mudança. Assim, o ser humano perpassa por diferentes situações no seu cotidiano, necessitando de novas estratégias, a fim de adaptar-se a nova situação por ele vivenciada.

Partindo desse contexto, a Resolução nº 4, do Conselho Nacional de Educação, 2010 que define as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, no § 2º, do Art. 18., destaque que:

A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a

continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2010)

O referido documento salienta também o devido cuidado em relação à transição da fase dos anos iniciais para os anos finais, quando a criança passa a ter contato com diversos docentes, os quais conduzem diferentes ações e atividades pedagógicas, tornando mais complexa à sistemática de estudos, assim como a relação com os professores.

Como já indicado também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Ao que tange a organização da proposta do Ensino Fundamental, essa perpassa por muitas alterações, estando em vigência a lei nº 11.114/05, promulgada no ano de 2005, específica do Ensino Fundamental de nove anos. Essa alterou o artigo 6º da LDB, tornando obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no Ensino Fundamental.

Com a promulgação da Lei 11.274, em 06 de fevereiro de 2006, que alterou a redação dos Art. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9394/96, o tempo do Ensino Fundamental foi alterado de oito para nove anos, sendo que este ano de acréscimo ocorre no início desta etapa, pois a matrícula é obrigatória a partir dos 06 (seis) anos de idade.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Nesse sentido, é interessante que professores e alunos estejam motivados. Os alunos, na busca de decidir como estudar e, os professores, no prazer de ensinar.

A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (anos finais para o Ensino Médio)

Embora a fragmentação das disciplinas já tenha se iniciado no Fundamental (anos finais), a sensação dos estudantes é que o único contato com o docente se dá durante a aula, sem haver acompanhamento em caso de dúvidas e dificuldades. Some-se a tudo isso o período conturbado que a adolescência representa, com mudanças físicas e emocionais que podem interferir no comportamento dos alunos.

A entrada do estudante no Ensino Médio representa o desejo de crescer e conquistar a autonomia. Depois de conviver com um número menor de professores em sala de aula, a troca para até treze professores, as tarefas e avaliações de cada disciplina é algo difícil e confuso para o estudante.

O ritmo dos estudantes é também um aspecto que merece atenção dos professores. No ensino médio, com um número maior de professores e períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera exigindo mais concentração e organização na rotina dos estudantes.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para garantir o desenvolvimento integral, a escola deve organizar práticas pedagógicas a partir dos direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes.

"Para alguns, a passagem é uma conquista, com mais liberdade e autonomia. Para outros, ela representa a quebra de amizades e rotinas" Assim, para que o aluno perpasse por uma transição tranquila, mantendo a motivação para os estudos, é preciso repensar o papel da escola nas duas pontas do processo. Esse processo envolve um trabalho conjunto entre os distintos níveis de ensino, já que, em alguns casos os jovens cursam os Anos Finais do Ensino Fundamental em uma instituição e o Ensino Médio em outra.

Partindo desse pressuposto, é necessário delinear ações a partir de observações e acompanhamento do processo de transição dos estudantes do 9º ano (Anos Finais) para o Ensino Médio, com objetivo de minimizar os efeitos dessa passagem que conseqüentemente gera a descontinuidade do processo de ensino, mudanças físicas e psicológicas, aumento da responsabilidade, expectativas criadas pelos estudantes gerando insegurança, mudanças na

rotina, diversos professores e outros fatores, fazendo com que o estudante se sinta sem referência, muitas vezes perdido.

Considerando tais aspectos do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo (PARANÁ, 2018, p. 220).

Diante disso, para garantir uma transição tranquila e segura, esta instituição de ensino irá:

- Propor ações simples e eficazes para amenizar a mudança, proporcionando situações de vivência para os estudantes, informando a eles e à família sobre a realidade e rotina do Ensino Médio;
- Promover reunião com os pais e/ou responsável dos estudantes do 9º ano, para que entendam o processo de transição e possam dar apoio maior a eles, conhecer as expectativas dos pais nessa passagem, bem como orientar como acolher seus filhos;
- Promover uma palestra com a Psicóloga sobre o processo de transição e as características dos adolescentes que estão ingressando nesse novo nível.
- Seguido de aulas com os educandos do 9º ano com professores e nas salas do Ensino Médio, a fim de que vivenciem essa nova etapa e rotina para o próximo ano;
- Promover rodas de conversa entre os estudantes do 5º ano e a equipe gestora da segunda etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais, para que eles tirem dúvidas e planejem visitas ao espaço onde vão estudar.

O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Abrangendo a área de Linguagens, de Matemática, a área de Ciências da Natureza, a área de Ciências Humanas, e a de Ensino Religioso.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

A área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença.

O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna

responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.

Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de

Nove Anos, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCNs, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os

signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento

ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos.

Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias,

que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa, observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores.

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.

Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital.

Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a

necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar. Atenta a culturas distintas, não uniformes nem contínuas dos estudantes dessa etapa, é necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos.

A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.

Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio, proporcionando o desenvolvimento da capacidade de aprender, a formação de valores do indivíduo e a ambientalização ao método de ensino.

Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica.

Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga

“codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do

português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples:

trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística. Um dos fatos que frequentemente se esquece é que estamos tratando de uma nova forma ou modo (gráfico) de representar o português do Brasil, ou seja, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones, e não de fonemas neutralizados e despídos de sua vida na língua falada local. De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante.

Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.

Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons.

A humanidade levou milênios para estabelecer a relação entre um grafismo e um som. Durante esse período, a representação gráfica deixou de ser motivada pelos objetos e ocorreu um deslocamento da representação do significado das palavras para a representação convencional de sons dessas palavras. No alfabeto ugarítico, por exemplo, as consoantes, mais salientes sonoramente e em maior número, foram isoladas primeiro.

Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança mostram que, nesse processo, é preciso:

- Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- Perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- Até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementarmente o conhecimento da ortografia do português do Brasil.

Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes: a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

Mencionamos a primeira relação ao dizer que a criança está relacionando com as letras não propriamente os fonemas (entidades abstratas da língua), mas fones e alofones de sua variedade linguística (entidades concretas da fala).

O segundo tipo de relações – as relações fono-ortográficas do português do Brasil – é complexo, pois, diferente do finlandês e do alemão, por exemplo, há muito pouca regularidade de representação entre fonemas e grafemas no português do Brasil. No português do Brasil, há uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos.

Há, isso sim, várias letras para um som – /s/ s, ç, x, ss, sc, z, xc; /j/ g, j; /z/ x, s, z e assim por diante –; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /ʃ/, /ks/ e assim por diante; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

Dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete – p, b, t, d, f, v, k – apresentam uma relação regular direta entre fonema e grafema e essas são justamente as consoantes bilabiais, linguodentais e labiodentais surdas e sonoras. Essas são as regulares diretas.

Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o aluno, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo “regras”. As regulares contextuais têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A,O,U/ GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N+outras, por exemplo.

As regulares morfológico-gramaticais, para serem construídas, dependem de que o aluno já tenha algum conhecimento de gramática, pois as regras a serem construídas dependem desse conhecimento, isto é, são definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição), tais como: adjetivos de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ão e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras. Algumas dessas regularidades são apresentadas por livros didáticos nos 3º a 5º anos e depois.

Todo o restante das relações é irregular. São definidas por aspectos históricos da evolução da ortografia e nada, a não ser a memória, assegura seu uso. Ou seja, dependem de memorização a cada nova palavra para serem construídas. É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve longo tempo, se não a vida toda.

Por fim, temos a questão de como é muitas vezes erroneamente tratada a estrutura da sílaba do português do Brasil na alfabetização. Normalmente, depois de apresentadas as vogais, as famílias silábicas são apresentadas sempre com sílabas simples consoante/vogal (CV). Esse processo de apresentação dura cerca de um ano letivo e as sílabas não CV (somente V; CCV; CVC; CCVC; CVV) somente são apresentadas ao final do ano.

As sílabas deveriam ser apresentadas como o que são, isto é, grupos de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz, organizados em torno de um núcleo vocálico obrigatório, mas com diversos arranjos consonantais/vocálicos em torno da vogal núcleo.

Em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização como sendo capacidades de *(de)codificação*, que envolvem:

- Compreender *diferenças entre escrita e outras formas gráficas* (outros sistemas de representação);
- Dominar as *convenções gráficas* (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o *alfabeto*;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para *porções maiores de texto* que meras palavras, desenvolvendo assim *fluência* e rapidez de leitura (*fatiamento*).

É preciso também ter em mente que este processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental. Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais.

Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais.

Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano.

PROGRAMAÇÃO ANUAL

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º Ano

Língua Portuguesa

Língua Portuguesa		
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
	45 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	36 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO

1a	Apresentação de vários portadores de textos; análise e reflexão sobre o sistema de escrita; leitura e escrita contextualizada; escrita de nomes próprios; formação de frases; produção de texto coletivo; leitura e interpretação de texto oral, ciranda de histórias; leitura e escrita de palavras; leitura de textos de memória; reconhecimento e diferenciação: letras, números e palavras.	
2a	36 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	36 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
	Significação do espaço na escrita: descobrir os principais espaços do texto em prosa; relacionar a ocupação espacial ao gênero textual. Leitura e interpretação de texto oral. Identificando outros portadores de texto: embalagens diversas; linguagem do texto publicitário. Produção de texto coletivo. Leitura de texto de memória; poema e rima.	
3a	36 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	27 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
	Leitura e interpretação de texto oral. Leitura de textos de memória. Leitura de cartaz, outdoor, panfletos. Lembretes e bilhetes. Identificar o título do texto e o autor. Desenvolver a capacidade de dedução de significado das palavras. Noções elementares para produção de texto. Ordem alfabética. Pontuação. Sílabas complexas.	
	27 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	27 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS

4a	Leitura e interpretação de texto oral. Produção de texto coletivo e individual. Leitura de texto enigmático. Sistematização do uso da pontuação e do parágrafo. Discurso direto. Leitura compartilhada de textos dramáticos. Gêneros textuais: história em quadrinhos; conto; peça de teatro; sinopse de filme. Entrevistas, notícias, anúncios.
-----------	--

*** Sugestão: 9 aulas por semana.**

C – Encaminhamento metodológico

O professor alfabetizador é constantemente estimulado a criar, inovar e, muitas vezes, repensar a sua postura, buscando o novo, sem abandonar os acertos que já realizou na sua prática. Dessa maneira, ele deve organizar um trabalho sistemático para auxiliar a criança neste período de alfabetização, pois ela não aprenderá a ler sozinha.

É necessário planejar e organizar atividades que evidenciem a atividade cognitiva da criança, para que ela tenha oportunidade de conhecer e usar a escrita de maneira que compreenda a estrutura da língua escrita, não como um mero código de transcrição dos sons da fala, mas como uma representação da linguagem, por meio da qual ela pode comunicar-se.

As crianças aprendem a ler e escrever com diferentes propostas metodológicas. Acreditamos que a alfabetização requer o emprego de vários métodos adequados ao ensino das diferentes competências que compõem o processo de alfabetizar. Qual é o melhor método? O sintético (alfabético, o silábico, o fônico ou fonético), o analítico ou o analítico sintético?

Recentes estudos, avaliando a eficácia dos métodos de alfabetização, sugerem que as diferentes propostas existentes são eficazes. Para que a criança aproprie-se da leitura e da escrita, é necessário que as atividades sejam realizadas com significado.

A criança deve procurar sentido no que lê, utilizar a linguagem para representar sentimentos e expor suas ideias, utilizando símbolos.

Em uma avaliação diagnóstica que o professor realiza no início do ano em sua turma, constata-se que algumas crianças de uma sala de aula ainda se encontram numa fase

intermediária da alfabetização (não compreendem ainda a organização do sistema linguístico – não conhecem o valor sonoro convencional de todas ou parte das letras do alfabeto).

É, portanto, um período de instabilidade, em que a atuação do professor é decisiva na estimulação das crianças, para que elas consigam entender o sistema linguístico.

Sabemos que os processos de ler e escrever se iniciam bem antes do ingresso da criança na escola e não terminam no final da classe de alfabetização, mas nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Importantes teóricos da educação, do início do século XX (Piaget, Vygotsky, Wallon e outros), contribuíram com teorias sobre a gênese da construção dos conhecimentos e das interações sociais. Por meio dessa interação, a criança se apóia em pistas e elementos significativos que vão auxiliando-a a vencer as diferentes fases de desenvolvimento.

Vygotsky enfatizou o papel da cultura, da história pessoal, da linguagem, da interação da criança com seus elementos culturais, como fatores preponderantes para entender o modo como as crianças usam a escrita para construir seus significados.

D – Avaliação

As formas de avaliação tradicionalmente utilizadas na alfabetização partem de padrões de desempenho previamente estabelecidos pelos métodos, isto é, pelo domínio do sistema gráfico, até porque esta tem sido a expectativa dos anos posteriores. Classificam-se, então os alunos, de acordo com padrões rígidos de ortografia, pois é esta a forma como a linguagem é trabalhada.

Porém, conceber a alfabetização numa expectativa mais ampla, entendê-la como domínio da linguagem escrita requer um redimensionamento da forma de avaliar.

Não caberá nessa expectativa a mera classificação dos alunos. A avaliação há de ter um caráter diagnóstico, isto é, pretenderá verificar não só o aproveitamento do aluno, como, sobretudo, a eficácia da prática pedagógica desenvolvida pelo professor.

É importante considerar que, pelas experiências vivenciadas ou não com a escrita no período anterior à escolarização, as crianças entram para a escola com as mais diversas concepções sobre a escrita. Enquanto para algumas as letras são rabiscos ou desenhos desvinculados da oralidade, para outras elas já são uma possibilidade de registro, de comunicação.

Deve-se então, atentar para o fato de que não existe um mesmo ponto de partida, cada criança traz uma experiência com a linguagem escrita e, portanto, a avaliação em relação a um desempenho comum, é antes de mais nada injusta.

Então, na avaliação, o professor deverá tomar em consideração o processo de apropriação do Mundo, considerando a sua compreensão da escrita nos primeiros dias de aula e as aquisições que conseguiu empreender.

Porém, se por um lado, o próprio aluno é parâmetro para avaliar o processo de aprendizagem, por outro lado, não se pode tomá-lo como único determinante.

Outro aspecto fundamental que deverá nortear a avaliação é o próprio conteúdo trabalhado. Nesse sentido, o professor deverá fazer uma avaliação cumulativa, desde a compreensão da escrita e sua função social, o domínio progressivo do sistema gráfico e a estruturação do texto.

Linguagem Matemática

A – Pressupostos teórico-metodológicos

As crianças, desde o nascimento, estão imersas em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre espaço. Utilizando recursos próprios e pouco convencionais, elas recorrem a contagem e operações para resolver problemas cotidianos, como conferir figurinhas, marcar e controlar os pontos de um jogo, repartir as balas entre os amigos, mostrar com os dedos a idade, manipular o dinheiro e operar com ele etc. Também observam e atuam no espaço ao ser redor e, aos poucos, vão organizando seus deslocamentos, descobrindo caminhos, estabelecendo sistemas de referência, identificando posições e comparando distâncias.

Essa vivência inicial favorece a elaboração de conhecimentos matemáticos. Fazer matemática é expor idéias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, entre outras coisas. Dessa forma as crianças poderão tomar decisões, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas executoras de instruções. Portanto, o

trabalho com a Linguagem Matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas.

Historicamente, a Matemática tem se caracterizado como uma atividade de resolução de problemas de diferentes tipos. Neste sentido, a escola poderá constituir-se em contexto favorável para propiciar a exploração de situações-problema.

Na aprendizagem da Linguagem Matemática o problema adquire um sentido muito preciso. Não se trata de situações que permitam “aplicar” o que já se sabe, mas sim daquelas que possibilitam produzir novos conhecimentos a partir dos conhecimentos que já se tem e em interação com novos desafios. Essas situações-problema devem ser criteriosamente planejadas, a fim de que estejam contextualizadas, remetendo a conhecimentos prévios das crianças, possibilitando a ampliação de repertórios de estratégias no que se refere à resolução de operações, notação numérica, formas de representação e comunicação etc., e mostrando-se como uma necessidade que justifique a busca de novas informações.

Embora os conhecimentos prévios não se mostrem homogêneos porque resultam das diferentes experiências vividas pelas crianças, eles são o ponto de partida para a resolução de problemas e, como tal, devem ser considerados pelos adultos. Cada atividade e situação problema proposta pelo professor deve considerar esses conhecimentos prévios e prever estratégias para ampliá-los.

Ao se trabalhar com conhecimentos matemáticos, como com o sistema de numeração, medidas, espaço e formas etc., por meio da resolução de problemas, as crianças estarão conseqüentemente, desenvolvendo sua capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, inferir, formular hipótese, deduzir, refletir e argumentar.

Programação Anual

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º Ano

-			Matemática
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático	
	35 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO	
	28 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO	

1a	Reconhecendo os numerais até 30; correspondência um a um; percebendo a importância dos numerais; explorando imagens, tabelas e gráficos; comparação de tamanhos; noções de: grandeza; de posições; de direção e sentido; símbolos e códigos; classificação e seriação; ordem dos numerais.	
	28 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	28 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
2a	16 Noções de geometria: sólidos geométricos – identificação pela forma/ tamanho e cor. Esfera; Paralelepípedo; Cone; Cilindro e Cone; Pirâmide; Cubo. Figuras planas. Sequência e seriação. Conhecendo nosso sistema monetário: as notas; as moedas; cartões; cheques. 21 Estratégias de Adição e subtração; noções de multiplicação e divisão (juntar e repartir igualmente). Reconhecendo numerais até 50.	
	28 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	21 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
3a	Identificar o uso de tabelas e construir gráficos. Cálculo por estimativa, agrupar e contar. Reconhecendo numerais até 80. Explorando os numerais através dos jogos. Somar e observar as regularidades. Formular situações problemas. Escrita dos numerais por extenso. Utilizar a adição e subtração em diferentes situações.	
	21 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
4a	21 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS
		31 Explorando os numerais até 100. 32 Identificar as dezenas e centenas. 33 Reconhecer dúzia. 34 Identificando sinais: igual e diferente. 35 Reconhecer a escrita dos numerais ordinais. 36 Situações problemas envolvendo a adição e a subtração. 37 Medidas de massa. Idéia de dobro e metade.

* Sugestão: 7 aulas por semana.

C – Encaminhamento metodológico

No primeiro ano do Ensino Fundamental, os contrapontos e correlações com a linguagem oral e escrita, no processo ensino-aprendizagem, podem ajudar a criança a perceber o conhecimento matemático como parte de seu cotidiano em atividades como: registro das experiências vividas e da rotina diária (quantos meninos, meninas, quantas peças são necessárias para jogar, etc.), levantamento e registro das possibilidades para resolução de situações problema, distribuição e classificação de objetos com os parceiros, coleta de dados e objetos, divisão de objetos, manutenção de quadros de registro, disposição dos objetos de trabalho na sala de atividades, votação, jogos coletivos (com alvo, de esconder, corridas e brincadeiras de pegar, adivinhação, tabuleiros, etc.), interações verbais nas atividades coletivas, entre muitas outras possibilidades.

É fundamental estabelecer desafios para que o aluno utilize os conceitos presentes nessa linguagem para exercitar sua capacidade de raciocínio – abstração, experimentação, relações, inclusão, comparação, simbolização, entre outras. O contato com as formulações matemáticas, com os conceitos e noções, far-se-á de forma globalizante nesta etapa, com naturalidade, ressaltando o processo de produção desse conhecimento e a função social da matemática na sociedade contemporânea.

Dessa forma, a matemática estará mais voltada ao desenvolvimento do raciocínio, a livre expressão do pensamento e a autonomia, e por isso atrela-se as outras áreas do conhecimento que também desenvolvem tais capacidades.

Portanto, a matemática deve ser apresentada à criança como uma forma possível de representar a realidade, tendo em vista uma educação voltada à autonomia intelectual e a compreensão de que o conhecimento está em constante construção e reelaboração, uma vez que é produzido no interior de relações sociais bastante dinâmicas.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 –

Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A aprendizagem de noções matemáticas nesta fase está centrada na relação de diálogo entre adulto e criança e nas diferentes formas utilizadas por estas últimas para responder perguntas, resolver situações-problema, registrar e comunicar qualquer idéia matemática. A avaliação representa, neste caso, um esforço do professor em observar e compreender o que as crianças fazem, os significados atribuídos por elas aos elementos trabalhados nas situações vivenciadas. Esse é um processo relacionado com a observação da criança nos jogos e atividades e de seu entendimento sobre diferentes domínios. A avaliação terá a função de acompanhar o pensamento da criança sobre noções matemáticas, isto é, o que elas sabem e como pensam para reorientar o planejamento da ação educativa.

Ciências

A - Pressupostos teórico-metodológicos

O trabalho com os conhecimentos das Ciências deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural. Nesse sentido, refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos

- físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais – ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que as cercam.

É importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los.

O acesso das crianças ao conhecimento elaborado é mediado pelo social e cultural. Assim, as questões presentes no cotidiano e os problemas relacionados à realidade, observáveis pela experiência imediata ou conhecidos pela mediação de relatos orais, livros, jornais, revistas,

televisão, rádio, fotografias, filmes etc., são excelentes oportunidades para a construção desse conhecimento.

É também por meio da possibilidade de formular suas próprias questões, buscar respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações e concepções de mundo, confrontar seu modo de pensar com os de outras crianças e adultos, e de relacionar seus conhecimentos e ideias a contextos mais amplos, que a criança poderá construir conhecimentos cada vez mais elaborados.

Dada a grande diversidade de temas que esta disciplina oferece, é preciso estruturar o trabalho de forma a escolher os assuntos mais relevantes para as crianças e o seu grupo social. As crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo. Podem também trocar ideias e informações, debatê-las, confrontá-las, distingui-las e representá-las, aprendendo, aos poucos, como se produz um conhecimento novo ou por que as ideias mudam ou permanecem.

Contudo, é preciso ter a clareza de que esses domínios e conhecimentos não se consolidam somente nesta etapa educacional. São construídos, gradativamente, na medida em que as crianças desenvolvem atitudes de curiosidade, de crítica, de refutação e de reformulação de explicações para a pluralidade e diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural.

B – Conteúdos

Programação Anual

Anos-Iniciais do Ensino Fundamental – 1º Ano

Ciências		
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
	10 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	8 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO

1a	-	Estimular a criança a questionar, identificar, relacionar e formular explicações para elementos, fenômenos e acontecimentos presentes no ambiente de seu convívio. Ter conhecimento sobre o corpo e a saúde: características físicas; cuidados com o corpo. Construção de identidades sociais e culturais e comparações e transformações do ser humano do ponto de vista biológico.
	8 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	8 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
2a		Ciências da Vida: Compreendendo e percebendo o crescimento físico. Alimentação saudável e os cuidados da alimentação. O corpo em movimento: esporte e saúde. Profissionais da saúde.
	8 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	6 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
3a		Ciência e tecnologia: equipamentos de segurança; trânsito; construções; cuidados a serem observados dentro das residências. Ciência da vida: compreender e diferenciar o ambiente urbano do ambiente do campo. Plantas: a vida das plantas; plantio e germinação; necessidades das plantas. Profissionais que cuidam das plantas.
4a	6 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	6 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS
		Ciência e tecnologia: Evolução dos objetos, ferramentas de trabalho. Ciência da vida: Animais; habitat; som dos animais; cobertura do corpo; hábitos alimentares. Aves; peixes; anfíbios; metamorfose de insetos e anfíbios; répteis; mamíferos. Profissionais que cuidam dos animais.

* **Sugestão: 2 aulas por semana.**

C – Encaminhamento metodológico

Nesta fase, a observação e a exploração do meio constituem-se duas das principais possibilidades de aprendizagem das crianças. A interação com adultos e crianças de diferentes

idades, as atividades realizadas nas suas mais diferentes formas, a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O contato com pequenos animais, como formigas, peixes, tartarugas, patos, passarinhos etc. pode ser proporcionado por meio de atividades que envolvam a observação, a troca de idéias entre as crianças, o cuidado e a criação, com ajuda do adulto. O professor poderá promover algumas excursões ao espaço externo da escola com o objetivo de identificar e observar a diversidade de pequenos animais presentes ali. A criação de alguns animais na escola, como tartarugas, passarinhos ou peixes, também pode ser realizada com a participação das crianças nas atividades de alimentação, limpeza etc. Por meio desse contato as crianças poderão aprender algumas noções básicas necessárias ao trato com os animais, com a necessidade de lavar as mãos antes e depois do contato com eles, a possibilidade ou não de segurar cada animal e as formas mais adequadas para fazê-lo, a identificação dos perigos que cada um oferece, como mordidas, bicadas etc.

A compreensão de que há uma relação entre os fenômenos naturais e a vida humana é um importante aprendizado para a criança. O professor, a partir de questionamentos sobre tais fenômenos, poderá fazer as crianças refletirem sobre o funcionamento da natureza, seus ciclos e ritmos de tempo e sobre a relação que o homem estabelece com ela, o que lhes possibilitará entre outras coisas, ampliar seus conhecimentos, rever e reformular as explicações que possuem sobre eles.

No que se refere ao desenvolvimento de uma percepção integrada do próprio corpo, é importante que as crianças possam perceber seu corpo como um todo integrado que envolve tanto os diversos órgãos e funções como as sensações, as emoções, os sentimentos e o pensamento. O professor irá trabalhar com a aprendizagem dos nomes das partes do corpo e de algumas funções de forma contextualizada, por meio de situações reais e cotidianas, promovendo aprendizagens relacionadas aos cuidados com o corpo, à prevenção de acidentes, à saúde e ao bem-estar.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR.

Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01

História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro- Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação em Ciências é baseada principalmente em observações diretas ou indiretas, de ambientes diversos, sendo capazes de descrever e comparar animais e vegetais relacionando suas características ao lugar onde vivem e buscando as informações mediante observações, experimentações, trabalhos em pequenos grupos seguindo roteiros preparados pelo professor ou em conjunto com a classe.

É necessário também que o aluno registre seqüências de eventos observados identificando suas etapas e transformações. Ele deve também identificar e descrever algumas transformações do corpo e dos hábitos do ser humano nas diferentes fases da vida.

Considerando os critérios, a avaliação deverá verificar a aprendizagem, a partir daquilo que é básico e essencial, isto é, deve estabelecer as relações entre homem-homem e homem-natureza. É fundamental que ela se processe de forma contínua e diagnóstica.

Filosofia / Ciências Sociais

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A linguagem é fator vital a todo ser humano, uma vez que ela se faz presente em seu cotidiano, tornando-se, assim indispensável no desenvolvimento do homem. É pela linguagem que se é constituído sujeito do mundo, pois ela revela ao indivíduo a humanidade, sendo esse o diferencial do homem em relação aos animais.

A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. As palavras só têm sentido em textos que significam e são significados por situações. A linguagem não é apenas vocabulário ou lista de palavras. É por meio do diálogo que a comunicação acontece. São os sujeitos em interações singulares que atribuem sentidos únicos às falas. A linguagem não é homogênea: há variedades de falas, diferenças nos graus de formalidade e nas convenções do que se pode e deve falar em determinadas situações comunicativas. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderá desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

A construção da linguagem oral não é linear e ocorre em um processo de aproximações sucessivas com a fala do outro, seja ela do pai, da mãe, do professor, dos amigos ou aquelas ouvidas na televisão, no rádio etc.

Nas inúmeras interações com a linguagem oral, as crianças vão tentando descobrir as regularidades que a constitui, usando todos os recursos de que dispõem: histórias que conhecem, vocabulário familiar etc. Assim, acabam criando formas verbais, expressões e palavras, na tentativa de apropriar-se das convenções da linguagem.

As crianças têm ritmos próprios e a conquista de suas capacidades linguísticas se dá em tempos diferenciados, sendo que a condição de falar com fluência, de produzir frases completas e inteiras provém da participação em atos de linguagem.

Para aprender a escrever a criança terá de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema de escrita da língua – o que a escrita representa e como – e o das características da linguagem que se usa para escrever. A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsicamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever de forma autônoma.

B - Conteúdos

1º Bimestre	Histórias: contadas sem palavras Contos Palestras com: cartazes figuras de livros objetos Conversas Informais
2º Bimestre	Produção Oral: criação de histórias Poemas e Poesias: para um recital para ouvir e apreciar Sons Iniciais Rimas Identificação Oral: partes do corpo Fichas: para o desenvolvimento do repertório oral para “leitura” literárias Adivinhações Trava-Línguas Parlendas Antônimos Histórias Contos
-	Conversas Informais Palestras Poemas e poesias: para ouvir e apreciar para um recital Produção Oral Fichas: para o desenvolvimento do repertório oral literárias Criação de histórias Sons finais Rimas
3º Bimestre	stórias criação sem palavras Contos Palestras Conversas Informais Produção Oral Poemas e poesias: para um recital para ouvir e apreciar Fichas: para “leitura” para o desenvolvimento do repertório oral literárias Adivinhações Parlendas Dramatização
4º Bimestre	tórias Contos: de fada clássicos Poesias e textos para: ouvir e apreciar um recital dramatizar ler e apreciar Carta Enigmática

C – Encaminhamento metodológico

-

A aprendizagem da fala se dá de forma privilegiada por meio de interações que a criança estabelece desde que nasce. As diversas situações cotidianas nas quais os adultos falam

com a criança ou perto dela configuram uma situação rica que permite à criança conhecer e apropriar-se do universo discursivo e dos diversos contextos nos quais a linguagem oral é produzida.

É importante que o professor converse com as crianças, ajudando-as a se expressarem, apresentando-lhes diversas formas de comunicar o que desejam, sentem, necessitam etc. Nessas interações, é importante que o professor utilize a sua fala de forma clara.

A ampliação da capacidade das crianças de utilizar a fala de forma cada vez mais competente em diferentes contextos se dá na medida em que elas vivenciam experiências diversificadas e ricas envolvendo os diversos usos possíveis da linguagem oral.

Para ampliar o universo discursivo das crianças, o professor pode propiciar que conversem bastante, em situações organizadas para tal fim, como na roda de conversa ou em brincadeiras de faz-de-conta. A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, na roda, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações como ler e contar histórias, cantar ou entoar canções, declamar poesias, dizer parlendas, textos de brincadeiras infantis etc.

Em relação às práticas de leitura, é de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais etc.

Quando o professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero está propiciando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias de cada gênero, isto é, identificar se o texto lido é, por exemplo, uma história, um anúncio etc. São inúmeras as estratégias das quais o professor pode lançar mão para enriquecer as atividades de leitura, como comentar previamente o assunto do qual trata o texto; fazer com que as crianças levantem hipóteses sobre o tema a partir do título; oferecer informações que situem a leitura;

criar um certo suspense, quando por o caso; lembrar de outros textos conhecidos a partir do texto lido; favorecer a conversa entre as crianças para que possam compartilhar o efeito que a leitura produziu, trocar opiniões e comentários etc.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação se dará de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem. Inicialmente será feito um levantamento para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura e a linguagem oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de aprendizagem e para que, com isso, se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática.

As situações de avaliação acontecerão em atividades contextualizadas para que o professor possa observar a evolução das crianças. É possível aproveitar as inúmeras ocasiões em que as crianças falam e leem para se fazer um acompanhamento de seu progresso e avaliar o processo de construção da linguagem.

Linguagem Corporal / Educação Física A – Pressupostos teórico-metodológicos

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas, etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade.

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira;

Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01

– História do Paraná. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11769/08

– Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

B – Conteúdos

Programação Anual

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º Ano

-

Educação Física		
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
1a	5 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	4 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO
	Linguagem gestual e facial: mímicas, rodas e brincadeiras. Desenvolver a motricidade: saltar, abaixar, lançar, correr. Atividades físicas para postura corporal. Ginástica rítmica.	
2a	4 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	4 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
	Atividade física: conhecimento sobre o corpo: possibilidades e limitações. Jogos cantados. Brincadeiras populares.	
3a	4 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	3 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
	Jogos de atenção. Atividades com exercícios físicos que envolvam atenção e reflexo. Rodas e brincadeiras cantadas. Circuito treino infantil.	
4a	3 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	3 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS
	Exercícios de flexibilidade. Ginástica rítmica com arcos. Brincadeiras populares.	

* **Sugestão: 1 aula por semana.**

C – Encaminhamento Metodológico

É importante possibilitar diferentes movimentos que aparecem em atividades como lutar, dançar, subir e descer de árvores ou obstáculos, jogar bola, rodar bambolê, etc. Essas experiências devem ser oferecidas sempre, com o cuidado de evitar enquadrar as crianças em

modelos de comportamento estereotipados, associados ao gênero masculino e feminino, como, por exemplo, não deixar que as meninas joguem futebol ou que os meninos rodem bambolê.

Os jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo. É muito importante que o professor esteja atento aos conflitos que possam surgir nessas situações, ajudando as crianças a desenvolver uma atitude de competição de forma saudável. Nesta faixa etária, o professor é quem ajudará as crianças a combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessárias, mais tarde, no desenvolvimento das habilidades desportivas.

As brincadeiras e jogos envolvem a descoberta e a exploração de capacidades físicas e a expressão de emoções, afetos e sentimentos. Além de alegria e prazer, algumas vezes a exposição de seu corpo e de seus movimentos podem gerar vergonha, medo ou raiva. Isso também precisa ser considerado pelo professor para que ele possa ajudar as crianças a lidar de forma positiva com limites e possibilidades do próprio corpo.

É muito importante que o professor perceba os diversos significados que pode ter a atividade motora para as crianças. Isso poderá contribuir para que ele possa ajudá-las a ter uma percepção adequada de seus recursos corporais, de suas possibilidades e limitações sempre em transformação, dando-lhes condições de se expressarem com liberdade e de aperfeiçoarem suas competências motoras.

O professor deve refletir sobre as solicitações corporais das crianças e sua atitude diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Além de refletir acerca das possibilidades posturais e motoras oferecidas no conjunto das atividades, é interessante planejar situações de trabalho voltadas para aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor.

Enfim, cabe ao professor organizar o ambiente de tal forma a garantir a postura mais adequada para cada atividade, não as restringindo a modelos estereotipados.

D – Avaliação

Seguindo os princípios que contemplam os pressupostos pedagógicos deste estabelecimento de ensino, a avaliação será diagnóstica e contínua, de forma coerente com a atividade pedagógica.

Nesta fase, pode-se esperar que as crianças o reconheçam e o utilizem como linguagem expressiva e participem de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas.

É importante que o professor informe sempre as crianças acerca de suas competências. Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento são atitudes que as encorajam e situam com relação à própria aprendizagem. É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação.

Neste sentido, o professor considerará os diversos níveis de complexidade de um mesmo conteúdo, analisando sempre a progressão da aprendizagem e respeitando a individualidade dos alunos.

No processo de avaliação, será observado e avaliado pelo professor se houve compreensão das regras, noção de tempo e espaço, constatação, reflexão e superação de situações problemáticas.

Linguagem Plástica/ Arte

A – Pressupostos teórico-metodológicos

O trabalho com a Linguagem Plástica requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.

No processo de aprendizagem, a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa.

A arte da criança, desde cedo, sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na televisão, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc.

Embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam: o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagem e suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realiza.

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com o seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte.

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presentes nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.

B - Conteúdos

Programação Anual

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º Ano

Arte		
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
1a	5 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	4 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO
	Leitura e releitura Gênero de pintura: retrato pictórico e auto-retrato. Características expressivas das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, luz, movimento etc.)	

2a	4 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	4 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
	16 Noções sobre o Cubismo: uma maneira diferente de ver, de olhar e de perceber o mundo Em todas as dimensões: frente/perfil; vivência e projeção; aqui e lá.	
3a	4 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	3 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
	18 Artes visuais: símbolos utilizados em comunicação visual, para orientar o trânsito. Decoração de ambientes: conceito de reutilização.	
4a -	3 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	3 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS
	Gênero de pintura: Natureza morta. Arte Naif: cenas bucólicas, campestres.	

* **Sugestão: 1 aula por semana.**

C – Encaminhamento metodológico

Para que as crianças possam criar suas produções, é preciso que o professor ofereça oportunidades diversas para que elas se familiarizem com alguns procedimentos ligados aos materiais utilizados, aos diversos tipos de suporte e para que possam refletir sobre os resultados obtidos.

É aconselhável, portanto, que o trabalho seja organizado de forma a oferecer às crianças a possibilidade de contato, uso e exploração de materiais, como caixas, latinhas, diferentes papéis, papelões, copos plásticos, embalagens de produtos, pedaços de pano, etc. É indicada a inclusão de materiais típicos das diferentes regiões brasileiras, pois além de serem mais acessíveis, possibilitam a exploração de referenciais regionais.

Para que a criança possa desenhar, é importante que ela possa fazê-lo livremente sem intervenção direta, explorando os diversos materiais, como lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, canetas, carvão, giz, penas, gravetos, etc., e utilizando suportes de diferentes tamanhos e texturas, como papéis, cartolinas, lixas, chão, areia, terra, etc.

É interessante propor às crianças que façam desenhos a partir da observação das mais diversas situações, cenas, pessoas e objetos. O professor pode pedir que observem e desenhem

a partir do que viram. Por exemplo, as crianças podem perceber as formas arredondadas dos calcanhares, distinguirem os diferentes tamanhos dos dedos, das unhas, observarem a sola do pé e a parte superior dele, bem como as características que diferenciam os pés de cada um.

As histórias, as imagens significativas ou os fatos do cotidiano podem ampliar a possibilidade de as crianças escolherem temas para trabalhar expressivamente. Tais intervenções educativas devem ser feitas com o objetivo de ampliar o repertório e a linguagem pessoal das crianças e enriquecer seus trabalhos. Os temas e as intervenções podem ser um recurso interessante desde que sejam observados seus objetivos e função no desenvolvimento do percurso de criação pessoal do aluno. É preciso, no entanto, ter atenção quanto a programação de atividades para as crianças para se favorecer também aquelas originárias das suas próprias ideias ou geradas pelo contato com os mais diversos materiais.

Ao trabalhar com a leitura de imagens, é importante elaborar perguntas que instiguem a observação, a descoberta e o interesse das crianças, como: “O que você mais gostou?”, “Como o artista conseguiu estas cores?”, “Que instrumentos e meios ele usou?”, “O que você acha que foi mais difícil para ele fazer?”. Este é um bom momento para descobrir que temas são mais significativos para elas. O professor poderá criar espaços para a construção de uma observação mais apurada, instigando a descrição daquilo que está sendo observado. É aconselhável que o professor interfira nessas observações, aguçando as descobertas, fomentando as verbalizações e até ajudando as crianças na apreensão significativa do conteúdo geral da imagem, deixando sempre que as crianças sejam as autoras das interpretações.

Quanto às produções das crianças, elas poderão virar um brinquedo que será utilizado tão logo a atividade termine; poderão ser enviadas para suas casas, e, poderão também, ser expostas, durante um certo período, nas dependências da escola, tanto nos corredores quanto nas paredes das salas, o que favorece a sua valorização pelas crianças.

É essencial que o professor inclua atividades que se concentrem basicamente na leitura das imagens produzidas pelas próprias crianças (desenhos, colagens, recortes, objetos tridimensionais, pinturas, etc.), permitindo que elas falem sobre suas criações e escutem as observações dos colegas sobre seus trabalhos.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura

Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

É assim que elas poderão reformular suas ideias, construindo novos conhecimentos a partir das observações feitas, bem como desenvolver o contato social com os outros.

D – Avaliação

A avaliação deve buscar entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, afastando julgamentos, como feio ou bonito, certo ou errado, que utilizados dessa maneira em nada auxiliam o processo educativo.

Em Linguagem Plástica, a avaliação deve ser sempre processual e ter um caráter de análise e reflexão sobre as produções das crianças. Isso significa que a avaliação para a criança deve explicitar suas conquistas e as etapas do seu processo criativo; para o professor, deve fornecer informações sobre a adequação de sua prática para que possa repensá-los e estruturá-los sempre com mais segurança.

Nesta fase, pode-se esperar que as crianças utilizem o desenho, a pintura, a modelagem e outras formas de expressão plástica para representar, expressar-se e comunicar-se. Para tanto, é necessário que as crianças tenham vivenciado diversas atividades, envolvendo o desenho, a pintura, a modelagem etc., explorando as mais diversas técnicas e materiais.

2º ao 5º ano

Língua Portuguesa

A - Pressupostos teórico-metodológicos

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, expressando, defendendo ou partilhando seus pontos de vista, construindo assim, visões de mundo e produzindo conhecimento.

Saber ler e escrever é condição necessária a participação e a inserção na sociedade letrada em que vivemos. É pré-requisito para o sujeito se tornar capaz de entender, interpretar e representar a sociedade.

A linguagem verbal possibilita ao homem representar a realidade física e social e, desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito como pensamento. Possibilita a representação do pensamento, as intenções de diversas naturezas e, desse modo poderá influenciar o outro e a estabelecer relações interpessoais.

B – Conteúdos

Programação Anual

LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – História e Evolução da Escrita	
1 e 2	A história da escrita
3	Alfabeto inventado: jogo da mímica
4	Trabalhando com símbolos
5 e 6	Símbolos: regras de convivência
7 e 8	Modalidades de escrita
9	Alfabeto ilustrado

Capítulo 02 – Conhecendo o alfabeto	
10 e 11	História das letras – Vogais e consoantes
12 e 13	Vogais
14 e 15	Encontros vocálicos
16	Encontros vocálicos – som nasal
17, 18 e 19	Produção textual: biografia
Capítulo 03 – O Circo	
20 e 21	O circo: Conversando sobre o texto
22	Ortografia: M–C–F–L
23	Formatando e ordenando frases
24	Pontuação
25 e 26	Linguagem oral
27	Linguagem Oral: Sarau Literário
28	Trabalhando a oralidade
29	Apresentação do Sarau Literário
Capítulo 04 – Receitas Culinárias	
30	Receitas culinárias
31	Ortografia: S–V–B–J
32	Consoantes, vogais e som nasal
33	Ordem alfabética: uso do dicionário
34	Palavras e frases
35 e 36	Produção de texto instrucional
Capítulo 05 – Diferentes formas: falar e escrever	
37	Conversando sobre a Gramática
38 e 39	Conversando sobre o texto

40	Ortografia: R–T–D–P
41	Nomes
42 e 43	Conhecendo os nomes
44 e 45	Produção textual: capa de jornal
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 06 – A Cigarra e a Formiga	
46	Conversando sobre o texto
47	Letras Maiúsculas e Minúsculas
48 e 49	Parágrafo
50	Trabalhando com os nomes
51	Uso das letras M e N
52	Ortografia: X – N – G – Z
53 e 54	Gênero textual: fábula
Capítulo 07 – Comprar o quê?	
55 e 56	Conversando sobre o texto
57 e 58	Qualidades
59 e 60	Trabalhando com os nomes e qualidades
61	Palavras e Frases
62 e 63	Elaborando um anúncio
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 08 – Viagem dos sonhos!	
64 e 65	Conversando sobre o texto
66	Número de letras e sílabas

67 e 68	Uma ou mais unidades
69	“S” no final de sílaba
70	Palavras que indicam uma ou mais unidades
71 e 72	Registrando experiências: diário pessoal
Capítulo 09 – Adivinha o que é!	
73 e 74	Conversando sobre o texto
75	Alfabeto, letras, vogais e consoantes
76	Ortografia – Uso das letras M e N
77	Palavras que indicam mais de uma unidade e separação silábica
78 e 79	Nomes e qualidades
80 e 81	Adivinhas e piadas
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 10 – Informe-se!	
82 e 83	Conversando sobre o texto: Textos Informativos Escritos
84 e 85	Organizando informações
86 e 87	Número de sílabas: monossílabas e dissílabas
88, 89 e 90	Produção textual: interpretando informações
Capítulo 11 – O corpo fala!	
91 e 92	Conversando sobre o texto: Textos Informativos Oraís
93 e 94	O corpo falando
95 e 96	Número de sílabas: trissílabas
97, 98 e 99	Produção textual: reproduzindo informações na oralidade
Capítulo 12 – Regra para quê?	
100 e 101	Conversando sobre o texto: Regulamentos
102 e 103	Regras e contexto social

104	Número de sílabas: polissílabas
105 e 106	Organizando orações
107 e 108	Produção textual: regras e regulamentos
Capítulo 13 – Como eu faço?	
109 e 110	Conversando sobre o texto: Textos descritivos
111 e 112	Uso de palavras que indicam qualidade
113	Divisão Silábica: revisão
114 e 115	Caracterizando os nomes
116 e 117	Produção textual: descrevendo
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 14 – Você está convidado!	
118 e 119	Conversando sobre o texto: Convite
120, 121 e 122	Tipos de frases
123 e 124	Ortografia: D – T
125 e 126	Paragrafação
127 e 128	Produção textual: Elaborando um convite
Capítulo 15 – Nós somos a mudança!	
129 e 130	Conversando sobre o texto: Panfletos
131, 132 e 133	Ortografia: F – V
134, 135, 136 e 137	Produção textual: Produzindo um Panfleto Informativo
Capítulo 16 – Você sabia?	
138 e 139	Conversando sobre o texto: Cartazes
140 e 141	Ortografia: C – G
142 e 143	Construindo parágrafos

144 e 145	Produção textual: Criando um Cartaz Informativo
LÍNGUA PORTUGUESA (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA (continuação)	
Capítulo 17 – Escuta isso!	
146 e 147	Conversando sobre o texto: Palestra
148 e 149	Tipos de Frases: entonação
150 e 151	Ortografia: C – QU
152 e 153	Produção textual: Apresentação oral temática
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 18 – Essa eu vou contar!	
154 e 155	Conversando sobre o texto: Conto
156 e 157	Gramática: Sílabas Tônicas
158 e 159	Ortografia: Palavras terminadas em E e Palavras terminadas em I
160 e 161	Gramática: Acento Gráfico
Capítulo 19 – Um outro olhar	
162, 163 e 164	Conversando sobre o texto: Outras histórias
165 e 166	Gramática: Acento Agudo
167 e 168	Ortografia: O – U
169 e 170	Gramática: Acento Circunflexo
Capítulo 20 – Eu não sabia!	
171 e 172	Conversando sobre o texto: Notícia
173 e 174	Acentos Agudo e circunflexo
175 e 176	Ortografia: sons das letras: Z e H
177, 178 e 179	Produção textual: Elaborando uma Notícia

Capítulo 21 – Não acredito!	
180 e 181	Conversando sobre o texto: Reportagem
182 e 183	Gramática: Nomes com inicial maiúscula
184 e 185	Ortografia: Sons das letras: G e GU
186 e 187	Gramática: Nomes com inicial maiúscula e nomes com inicial minúscula
188 e 189	Produção textual: Elaborando uma Reportagem
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 22 – Ao pé da letra	
190 e 191	Conversando sobre o texto: Texto Científico
192, 193 e 194	Gramática: As palavras O e A acompanhando os nomes
195 e 196	Ortografia: Sons das letras: C – Ç
197 e 198	Substantivo – As palavras O e A acompanhando os nomes
199, 200 e 201	Produção textual: elaborando um Texto Científico
Capítulo 23 – Isso é bom?	
202, 203 e 204	Conversando sobre o texto: Propaganda
205, 206 e 207	Qualidades
208 e 209	Ortografia: Sons das Letras – S com som de Z
210, 211 e 212	Nomes e Qualidades (revisão)
213,214, 215 e 216	Produção textual: construindo uma Propaganda
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 24 – Era uma vez...	
217, 218 e 219	Conversando sobre o texto: organização de cenas
220, 221 e 222	Ortografia: RR e SS
223, 224 e 225	Produção textual: Trabalhando a sequência de cenas
Capítulo 25 – Historias de minha avó...	

226 e 227	Conversando sobre o texto: lenda
228 e 229	Sinônimos e antônimos
230 e 231	Ortografia: CH
232, 233 e 234	Produção textual: recontando lendas
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO (continuação)	
Capítulo 26 – O que é, o que é?	
235 e 236	Conversando sobre o texto: fatos curiosos
237 e 238	Substantivo próprio e comum
239 e 240	Ortografia: LH
241, 242 e 243	Produção textual: Pesquisando e recontando fatos curiosos
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 27 – Contos de fada	
244 e 245	Conversando sobre o texto: contos de fada
246 e 247	As palavras O e A acompanhando os nomes: revisão
248 e 249	Ortografia: NH
250, 251 e 252	Produção textual: reescrevendo os contos de fada
Capítulo 28 – Com carinho	
253 e 254	Conversando sobre o texto: cartas
255 e 256	Nomes e qualidades: revisão
257 e 258	Ortografia: revisão
259, 260 e 261	Produção textual: escrevendo uma carta

Capítulo 29 – Segredos	
262 e 263	Conversando sobre o texto: enigmas
264 e 265	Morfologia e tipos de frase: revisão
266 e 267	Ortografia: revisão
268, 269 e 270	Produção textual: elaborando um texto enigmático

3º ano

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – O bicho alfabeto!	
1	Explorando o texto: O bicho alfabeto!
2 e 3	Alfabeto: vogais e consoantes
4 e 5	Letras maiúsculas e minúsculas
6 e 7	Explorando o texto - idioma
8 e 9	Texto e ortografia: K, Y e W
Capítulo 02 – O país do futuro!	
10	Explorando o texto: Herdeiros do futuro
11 e 12	Sílabas
13	Relembrando: SS
14 e 15	Explorando o texto: Paraíso
16	Pontuação: ponto de exclamação, ponto final e ponto de interrogação
17 e 18	Letras e Pontuação

Capítulo 03 – A festa no céu	
19	Explorando o texto: A festa no céu
20 e 21	A forma padrão da escrita
22	Sílabas e frases
23 e 24	Explorando o texto – o Boitatá
25	Parágrafos
26 e 27	Trabalhando com parágrafos
Capítulo 04 – Redescobrimos contos populares	
28	Explorando texto folclórico: A lenda das Cataratas
29	O título
30 e 31	A construção do texto
32 e 33	Explorando texto folclórico - O Curupira
34 e 35	Os nomes próprios e os nomes comuns
36	Gênero dos nomes
Capítulo 05 – Tantas outras histórias	
37	Explorando o texto: O papagaio e o tamanduá
38 e 39	Identificando elementos textuais
40 e 41	Explorando o texto: O leão e o ratinho
42	Substantivo: número
43	Texto e ortografia: C/G
44 e 45	É hora de escrever!
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 06 – Mil pássaros pelos céus	
46 e 47	Explorando o texto – Mil pássaros pelos céus
48 e 49	Substantivo: grau

50 e 51	Vírgula
52, 53 e 54	Sinônimos
55, 56 e 57	Texto e ortografia: F/V
Capítulo 07 – Léo, o pássaro que tinha medo de altura	
58 e 59	Explorando o texto – Léo, o pássaro que tinha medo de altura – Parte I
60 e 61	Pontuação: dois pontos
62 e 63	Texto e ortografia: S/SS

4 e 65	Explorando o texto – Léo, o pássaro que tinha medo de altura – Parte II
66 e 67	Pontuação: travessão
68 e 69	Antônimos

Capítulo 08 – João e Maria

70, 71 e 72	Explorando o texto João e Maria
73 e 74	Morfologia: revisão
75 e 76	Sinais de pontuação: revisão
77 e 78	Estrutura textual: revisão
79, 80 e 81	É hora de escrever!

LÍNGUA PORTUGUESA

Aula	Assunto
-------------	----------------

GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE

Capítulo 09 – O samurai e a cerejeira

82 e 83	Explorando o texto – O samurai e a cerejeira
84 e 85	Divisão silábica
86 e 87	Sílabas átonas e tônicas
88	Explorando o texto – O menino e a cerejeira
89 e 90	Substantivo: simples

91 e 92	Pontuação e uso da letra maiúscula
93 e 94	Texto e ortografia: T/D
Capítulo 10 – Nikito	
95	Explorando o texto – Nikito
96 e 97	A personagem na história
98 e 99	O espaço e o contexto
100 e 101	Explorando o texto – Patacoada
102 e 103	Substantivo: composto
104 e 105	Texto e ortografia: P/B

Capítulo 11 – Contos em Cordel: Branca de Neve	
106 e 107	Explorando o texto – Branca de Neve – Parte I
108 e 109	O diálogo
110	Tipos de frases
111 e 112	Explorando o texto – Branca de Neve – Parte II
113 e 114	Texto e ortografia: F/G
115, 116 e 117	É hora de escrever!
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 12 – Convite	
118 e 119	Explorando o texto – Convite
120 e 121	O poema
122 e 123	Som nasal
124 e 125	Explorando o texto – Menino-curumim
126 e 127	Uso do til (~)
128 e 129	Texto e ortografia: MP / MB
Capítulo 13 – Fábula ou poema?	

130 e 131	Explorando o texto – Poema: A cigarra e a formiga
132 e 133	Versos, estrofes e rimas
134 e 135	Substantivos: coletivos
136 e 137	Explorando o texto – Fábula: A cigarra e a formiga
138 e 139	Poesia e prosa
140 e 141	Pontuação: reticências
Capítulo 14 – Abelha Melissa	
142 e 143	Explorando o texto – Abelha Melissa
144 e 145	Substantivos: revisão
146 e 147	Pontuação: revisão
148 e 149	Explorando o fragmento do texto – Leilão de jardim

150 e 151	Dominó de rimas
152 e 153	É hora de escrever!
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 15 – A floresta poluída	
154, 155 e 156	Explorando o texto – <i>A floresta poluída</i>
157 e 158	Ortografia: R/RR
159, 160 e 161	Explorando o texto – <i>O dia em que o mico-leão chorou</i>
162 e 163	Ortografia: SC, XC e SÇ
164 e 165	Adjetivos
Capítulo 16 – Tatu na casca	
166, 167 e 168	Explorando o texto – <i>Tatu na casca</i>
169 e 170	Estudo do vocabulário
171	Ortografia: R intercalado e L intercalado

172, 173 e 174	e Explorando o texto – “Curupira e Caipora”
175 e 176	Ortografia: QUE, QUI e GUE, GUI
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 17 – Você é...	
177, 178 e 179	e Explorando o texto – <i>Você é...</i>
180 e 181	Ortografia: C e Ç
182 e 183	Explorando o texto – <i>Felicidade não tem cor</i>
184, 185 e 186	e Uso de POR QUE, PORQUE, PORQUÊ e POR QUÊ
187, 188 e 189	e É hora de escrever!
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 18 – João feijão	
190, 191 e 192	e Explorando o texto – <i>João Feijão</i>
193, 194 e 195	Verbos I
196, 197 e 198	Verbos II
199 e 200	Ortografia: letra Z no final das palavras
Capítulo 19 – “A seca e o inverno”	
201, 202 e 203	Explorando o texto – “A seca e o inverno”
204 e 205	Ortografia: L/LH
206 e 207	Explorando o texto – A horta
208 e 209	Ortografia: MP/MB; R/RR
210 e 211	Revisão: adjetivos e uso de POR QUE, PORQUE, PORQUÊ e POR QUÊ
212 e 213	Ortografia: C e Ç; SC, XC e XÇ

214, 215 e 216	É hora de escrever!
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 20 – Severino faz chover	
217 e 218	Explorando o texto – <i>Severino faz chover</i>
219	Adjetivos e substantivos
220 e 221	Explorando o texto – “Luar do sertão”
222	Ortografia: L/U
223, 224 e 225	É hora de criar!
Capítulo 21 – Bumba meu boi	
226 e 227	Explorando o texto – “Bumba meu boi”
228	Acentuação tônica
229 e 230	Explorando o texto – Brincadeiras do Nordeste
231	Ortografia: NH/CH/LH
Capítulo 22 – Eu quero cantar!	
232 e 233	Explorando o texto: Cantigas de roda
234	Os verbos e as terminações -AM/-ÃO
235, 236 e 237	É hora de escrever!
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 23 – Adivinha o que é?	
238 e 239	Explorando o texto – Brincando com adivinhas
240	Revisão dos sinais de pontuação
241 e 242	Explorando o texto – Os sons do X
243	Ortografia: som do X
Capítulo 24 – Abracadabra!	
244 e 245	Explorando o texto: <i>O mágico da matemática</i>

246 e 247	Ortografia: palavras com NS
248 e 249	Vamos brincar de mágica!
Capítulo 25 – Ora, hora!	
250, 251 e 252	Explorando o texto – Ora, hora!
253	Ortografia: H
254, 255 e 256	Revisão ortográfica
257, 258 e 259	Revisão das classes gramaticais
Capítulo 26 – Lá vem o ano novo!	
260, 261 e 262	Explorando o texto – Lá vem o Ano Novo!
263 e 264	Símbolos do Natal
265, 266 e 267	Conhecendo a carta pessoal
268, 269 e 270	É hora de escrever!

4º ano Programação Anual

Ensino Fundamental – 4º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – A origem do mundo e da Humanidade	
01 e 02	O texto no contexto: noções de interpretação
3, 4 e 5	Ordem Alfabética – Uso do dicionário
Capítulo 02 – O mito indígena da criação: Dessana! Narrativa	

6, 7 e 8	Interpretação de texto – Ortografia: S, SS, C OU Ç
9	Narração – Produção de texto
Capítulo 03 – Contando palavras	
10, 11 e 12	Classificação das palavras – Número de sílabas
Capítulo 04 – História em Quadrinhos	
13, 14, 15 e 16	HQ – Interpretação de texto – Analisando um dilema – Produção de texto
17 e 18	Classificação das palavras – Sílabas tônicas
Capítulo 05 – Texto por imagens	
19 e 20	A arte de observar: análise de imagens. Interpretação de textos não verbais. Produção de texto.
21	Ortografia– Diversão em família
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 06 – Navegar é preciso	
22 e 23	Poema e poesia
24 e 25	O poema e sua estrutura
26 e 27	Produção de texto – Poema
28 e 29	Interpretação do poema
Capítulo 07 – Semelhante e diferente	
30 e 31	Sinônimos e antônimos
32	Ortografia – MP e MB
33, 34 e 35	Descrição
Capítulo 08 – Numerais	
36, 37 e 38	Conectando
39	Que Dilema!
40 e 41	Interpretação de texto

42	Estudo dos numerais
Capítulo 09 – Lenda ou história?	
43 e 44	Encontros vocálicos
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 10 – Boas novas!	
45 e 46	Análise de cartas
47 e 48	Produção de texto – Carta
Capítulo 11 – Encontros consonantais	
49 e 50	Seção de cartas – Interpretação e produção de texto
51 e 52	Encontros consonantais
53	Ortografia – AR – ER – IR – OR – UR
Capítulo 12 – Transformando hábitos	
54 e 55	Era uma vez...
56 e 57	Palavras ou expressões que indicam tempo
58 e 59	Bingo
Capítulo 13 – Os tempos mudaram... É tempo de paz!	
60 e 61	Onomatopeia – Interpretação de texto
62 e 63	Construindo conceitos: Dígrafos
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto

GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 14 – Literatura africana: contos	
64 e 65	Contos africanos
66 e 67	Estrutura de um conto
68 e 69	Substantivo próprio e substantivo comum
70 e 71	Artigos
72 e 73	Produção textual: contos
Capítulo 15 – Cultura afro-brasileira	
74 e 75	Regras do mundo
76 e 77	Artigos definidos e indefinidos
78 e 79	Etimologia de palavras africanas
80 e 81	Adjetivos
82 e 83	Texto Expositivo Oral
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 16 – Quem conta um conto, aumenta um ponto!	
84, 85 e 86	Contos Populares
87 e 88	Substantivos: Gênero
89 e 90	Palavras e expressões que indicam modo
91 e 92	Ortografia: S e SS
93, 94 e 95	Produção Textual: Relato Pessoal
Capítulo 17 – Eita coisa boa, sô!	
96 e 97	Causos caipiras: conversando sobre o texto
98 e 99	Certo ou errado?
100 e 101	Variedades linguísticas
102 e 103	Gramática: Substantivos concretos e abstratos. Substantivos Simples e Compostos
104 e 105	Ortografia padrão e não padrão

106 e 107	Produção textual: Causos Caipiras
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 18 – Marcha soldado!	
108 e 109	Crônicas: conversando sobre o texto
110 e 111	Gramática: Substantivos Coletivos
112 e 113	Ortografia: AM e ão
114 e 115	Produção textual: Estrutura de uma Crônica
Capítulo 19 – Nariz, nariz, nariz!	
116	Poemas Simétricos : conversando sobre o texto
117	Gramática: Pontuação
118	Ortografia: G e J
119	Revisão: Substantivos
120 e 121	Produção textual: Sarau Literário
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 20 – Quem sou eu?	
122 e 123	Conversando sobre o texto: Artigo informativo
124 e 125	Gramática: conhecendo os Pronomes
126 e 127	Ortografia: Retomando conceitos – Divisão silábica
128, 129 e 130	Produção textual: elaborando um Artigo Informativo
Capítulo 21 – A alma do negócio	
131, 132 e 134	Conversando sobre o texto: Propaganda
135	Gramática: Pronomes Pessoais (reto e oblíquo)
136	Ortografia: Divisão da sílaba em encontro vocálico
137 e 138	Produção Textual: construindo uma propaganda
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 22 – Extra! Extra!	
139 e 140	Conversando sobre o texto: Notícia

141	Gramática: Pronomes Pessoais
142 e 143	Ortografia: Divisão silábica em encontro consonantal
144 e 145	Produção textual: Produzindo uma notícia
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 23 – Às dez horas de uma manhã sombria...	
146 e 147	Conversando sobre o texto: Reportagem
148 e 149	Gramática: Substantivos Primitivos
150 e 151	Ortografia: Divisão silábica dos dígrafos
152, 153 e 154	Produção Textual: Notícia x Reportagem
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 24 – O que é isto?	
155 e 156	Conversando sobre o texto: Verbetes de dicionário
157 e 158	Gramática: Substantivos Derivados
159 e 160	Ortografia: Revisão de Divisão Silábica
161, 162 e 163	Produção textual: elaborando um verbete de dicionário
Capítulo 25 – Texto científico	
164 e 165	Conversando sobre o texto: Texto científico
166	Gramática: Numeral
167 e 168	Produção textual: elaborando um texto de divulgação científica
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 26 – Vamos tc?	
169 e 170	Conversando sobre o texto: Leitura na <i>Web</i>
171 e 172	Hipertexto e Hiperlink
173 e 174	Etiqueta na <i>Web</i>
175, 176 e 177	Substantivos primitivos e derivados: revisão

Capítulo 27 – Rsr! ;D Aff!	
178 e 179	Conversando sobre o texto: Escrita na <i>Web</i>
180 e 181	Redes Sociais: Linguagem padrão
182	Produção textual: Tempo verbal: futuro
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 28 – Há muito tempo...	
183 e 184	Conversando sobre o texto: narrativas
185 e 186	Gramática: Tempo verbal - passado
187 e 188	Ortografia: Terminações -ez e -eza
189 e 190	Produção textual: escrevendo uma história
Capítulo 29 – Em outras palavras...	
191 e 192	Conversando sobre o texto: Resumo
193 e 194	Gramática: Tempo verbal - presente
195 e 196	Ortografia: Terminações -oso e -osa
197 e 198	Produção textual: construindo um resumo
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 30 – Ontem, hoje e amanhã	
199	Conversando sobre o texto: hieróglifos ou <i>QR code</i> ?
200 e 201	Interpretando os símbolos: <i>QR codes</i>
202	Tempo verbal: passado e futuro - Revisão
203 e 204	Acentuação das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas
Capítulo 31 – Minha história	
205 e 206	Conversando sobre o texto: biografia
207	Revisão dos tempos verbais
208	Ortografia: revisão
209 e 210	Produção textual: autobiografia

5º ano Programação Anual

Ensino Fundamental – 5º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – E nossa comunicação, como vai?	
1, 2 e 3	Linguagem falada e escrita
4 e 5	Símbolos e sinais
6, 7 e 8	Produzindo a partir do texto
9, 10 e 11	O e-mail
Capítulo 02 – Vamos entender as sílabas?	
12, 13 e 14	Vamos entender as sílabas?
Capítulo 03 – Pontuando a história de nossas vidas!	
15, 16 e 17	Atividades de pontuação.
Capítulo 04 – Bruxas não existem!	
18, 19 e 20	Bruxas não existem!
21 e 22	Relembrando os substantivos
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 05 – Nossas vidas, nossos mundos!	
23, 24 e 25	Biografias e autobiografias
26 e 27	Produção de texto
28, 29 e 30	Fonemas, encontros vocálicos e encontros consonantais
Capítulo 06 – Substituindo nomes!	
31, 32 e 33	Os pronomes pessoais
34 e 35	Roda de sonhos!

GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO

Capítulo 07 – Unindo a ortografia da nossa língua portuguesa

36, 37 e 38	Miudádivas e pensatempos
39 e 40	Produção de texto
41, 42 e 43	Neologismos
44 e 45	“Poemando”
46, 47 e 48	O novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
49, 50 e 51	Visita ao museu

Capítulo 08 – Argumentar para convencer!

52 e 53	Quem tem razão?
54 e 55	Produção de texto
56, 57 e 58	E se eu fosse você? Pois e porque
59, 60 e 61	Soltando o verbo!
62 e 63	Debate político

GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE

Capítulo 9 – Conversa entre textos

64 e 65	Intertextualidade (I)
66 e 67	Intertextualidade (I)
68 e 69	Ortografia: X/CH
70 e 71	Produção de textual
72 e 73	Pesquisa de campo

Capítulo 10 – A união faz a força

74, 75 e 76	Narrativa
77 e 78	Revisão: narrativas
79 e 80	Artigo

81, 82 e 83	Produção textual – seminário
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 11 – A revolta da Lua	
84, 85 e 86	Conto
87 e 88	Adjetivos
89 e 90	Uso de “mas”, “mais” e “más”
91 e 92	Elementos de coesão textual
93, 94 e 95	Produção textual – poema
Capítulo 12 - Lá vem história!	
96, 97 e 98	Relato histórico
99,100 e 101	Verbos – pretérito imperfeito e mais-que-perfeito
102 e 103	Uso de “onde” e “aonde”
104 e 105	Ortografia: -esa e -eza
106 e 107	Produção textual – relatos do bairro ou da cidade
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 13 – No mundo quase tudo muda	
108 e 109	Texto de divulgação científica
110 e 111	Advérbio – tempo, lugar e modo
112	Ortografia: mal / mau
113 e 114	Produção textual – texto de divulgação científica
Capítulo 14 – E o futuro como será?	
115 e 116	Resumo
117 e 118	Verbos: Futuro do presente, futuro do pretérito
119	Ortografia: -ram/-rão
120 e 121	Produção textual – resumo

GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 15 – Movimentos sociais	
122 e 123	Texto jornalístico - notícia
124 e 125	Pronomes indefinidos
126	Ortografia: som /s/
127 e 128	Produção textual - notícia

Capítulo 16 – Manifestações culturais	
129 e 130	Texto jornalístico - reportagem
131 e 132	Pronomes possessivos
133	Ortografia: - ção /-são/ -ssão
134 e 135	Produção textual – reportagem

GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
------------------------------------	--

Capítulo 17 – Cidadãos do mundo!	
136 e 137	Crônica
138 e 139	Pronomes demonstrativos
140	Ortografia: porque / porquê/ por que/ por quê
141,142 e 143	Produção textual – crônica

Capítulo 18 – Somos cidadãos!	
144 e 145	Carta
146 e 147	Pronomes de tratamento
148	Ortografia: QU/ GU
149,150 e 151	Produção textual – carta

GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
----------------------------------	--

Capítulo 19 – A linguagem em movimento	
152 e 153	Tirinhas e charges

154 e 155	Pontuação
156	Ortografia: G/J
157 e 158	Produção textual – tirinha ou charge
Capítulo 20 – Ação rápida!	
159 e 160	Esquete
161 e 162	Noções de concordância
163	Ortografia: dígrafos com som /s/
164 e 165	Produção textual - esquete

GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 21 – Acento ou assento?	
166 e 167	Paródia
168 e 169	Acentuação – oxítonas
170	Ortografia: homônimos
171 e 172	Produção textual - paródia
Capítulo 22 – “Causos”	
173 e 174	Anedota e caso
175 e 176	Acentuação – paroxítonas e proparoxítonas
177	Ortografia: parônimos
178 e 179	Produção textual – anedota ou caso
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 23 – Retrato com palavras	
180 e 181	Texto descritivo
182 e 183	Locuções adjetivas
184	Ortografia: M/N
185 e 186	Produção textual – texto descritivo
Capítulo 24 – O retrato da notícia	
187 e 188	Texto descritivo na notícia
189 e 190	Adjetivos compostos
191	Ortografia: hífen
192, 193 e 194	Produção textual – texto descritivo na notícia
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 25 – Descrição com arte!	
195 e 196	Texto descritivo na literatura
197 e 198	Grau do adjetivo – comparativo
199	Ortografia: U/L

200, 201 e 202	Produção textual – poema descritivo
Capítulo 26 – Contando histórias	
203 e 204	Conto
205 e 206	Grau do adjetivo – superlativo
207	Ortografia: H
208, 209 e 210	Produção textual - conto

C - Encaminhamento metodológico

Na disciplina de Língua Portuguesa, o professor deverá assegurar nas práticas pedagógicas, que as crianças realizem atividades variadas, as quais possibilitem práticas discursivas de diferentes gêneros textuais, orais e escritos, de usos, finalidades e intenções diversos.

Além disso, é importante que o cotidiano das crianças seja pleno de atividades de produção e de recepção de textos orais e escritos, tais como: escuta diária da leitura de textos diversos, especialmente de histórias e textos literários; leitura e escrita espontânea de textos diversos; participação em jogos e brincadeiras com a linguagem. E, para que isso ocorra, é importante que o professor estimule as crianças a pensar, a discutir, a conversar e, especialmente, a raciocinar sobre a escrita alfabética.

Portanto, é fundamental que o professor pense nas crianças como sujeitos ativos que participam e intervêm no que acontece ao seu redor, porque suas ações são também forma de reelaboração e de recriação do mundo.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 11.525/07

- Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação deverá compreender dois aspectos fundamentais: o de se tomar a produção do aluno como parâmetro de avaliação dele mesmo; e o próprio aluno como ponto de partida, com seu próprio ritmo, garantindo um conteúdo mínimo.

É comparando os textos do próprio aluno que o professor terá clareza do progresso do aluno superando critérios de avaliar perante “erros” ortográficos e sintáticos. É o rendimento dos alunos nas diversas construções que deve ser levada em consideração.

Para tanto existem alguns critérios para avaliar a produção escrita como: problemas de oração, problemas de coesão textual e de argumentação. No início do processo da escrita o mais importante é a fluência da criança para escrever sem nos preocuparmos ainda, com o escrever bem. O que deve ser considerado é a unidade de significado do texto da criança e gradativamente sua coerência, sequenciação adequada e pela coesão do texto. Os erros ortográficos devem ser gradativamente sanados pelos próprios alunos até a utilização do dicionário.

Quanto à leitura deverão ser avaliados: a fluência, a entonação correta, a postura adequada e também a reflexão que o aluno faz a partir do texto lido, promover debates, relatos espontâneos e permitir julgamentos também estabelecem parâmetros para avaliar.

O aspecto gradativo pelo qual o aluno domina o conteúdo da língua não deve ser visto apenas na leitura e na escrita, mas também na oralidade na sua participação, na exposição de suas idéias, fluência na fala, seu desembaraço, sua organização e a consistência argumentativa na sua fala. O importante é o professor não perder de vista a função diagnóstica da avaliação, respeitando sempre a gradação do processo.

A avaliação é uma atividade ampla e complexa. O importante é que, ao exercê-la, o professor tenha sempre em vista mais que um instrumento de dar nota o domínio gradativo das atividades verbais por parte de seus alunos.

Matemática

A - Pressupostos teórico-metodológicos

A matemática é um componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar. Além disso, ela deve estar ao alcance de todos e a democratização do seu ensino deve ser meta prioritária do trabalho docente.

A atividade matemática não é algo pronto e definitivo, mas a construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade.

B - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – A origem dos números	

01 e 02	A história dos números – Os números da minha história
03	Os egípcios
04 e 5	Jogo da pirâmide – Aprendendo mais com o jogo
06	Os números romanos
07	Comparando quantidades $>$, $<$, $=$
08	Antecessor e sucessor
09	Ordem crescente e decrescente
10	Sequências numéricas
11 e 12	Situações-problema e desafios
13 e 14	Figuras planas e sólidos
Capítulo 02 – Adicionando e subtraindo	
15	Jogo do quadrado
16	Ideia de juntar
17	Ideia de acrescentar
18	Adição na reta numérica
19 e 20	Situações-problema envolvendo a adição
21 e 22	Jogo – Ganha menos
23	Subtração – Ideia de tirar
24	Subtração – Ideia de comparar
25	Subtração – Ideia de completar
26	Subtração na reta numérica
27 e 28	Adição e subtração – Operações inversas
29 e 30	Situações-problema – Adição e subtração
31	Análise e construção de gráfico
32 e 33	Jogo da memória – Mais ou menos
34 e 35	Situações-problema e desafios
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	

Capítulo 03 – Contagem e agrupamento	
36	Dezenas: composição, decomposição e leitura (uso do Material Dourado)
37	Centenas: composição, decomposição e leitura (uso do Material Dourado)
38 e 39	Centenas – Ordens crescente e decrescente
40	Centenas – Comparando quantidades
41	Sequências numéricas com centenas
42 e 43	Jogo – Super troca
44	Adição com centenas exatas
45	Adição com centenas inexatas
46	Subtração com centenas exatas
47	Subtração com centenas inexatas
48 e 49	Operações inversas com centenas
50 e 51	Situações-problema envolvendo adição, subtração com centenas
52 e 53	Conhecendo nosso sistema monetário – Leitura de cédulas e moedas
54	Agrupamento e troca com sistema monetário
55	Ideias de multiplicação com sistema monetário
56	Ideias de divisão com sistema monetário
57 e 58	Situações-problema (centenas) – Adição e subtração
59 e 60	Gráficos e tabelas com o sistema monetário
61	Desafios – Centenas e sistema monetário
62 e 63	Geometria: Círculo e Esfera
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 04 – Grandezas e medidas	
64	Medidas de tempo
65	Horas e minutos

66	Valor relativo e valor absoluto
67	Composição e decomposição
68	Números pares e ímpares
69	Situações- problema com par e ímpar
70	Situações-problema envolvendo medidas de tempo
71 e 72	Algoritmos da adição
73	Adição por decomposição
74	Algoritmo da subtração
75	Adição e subtração – sistema de troca com sistema monetário
76	Sequências – par e ímpar
77 e 78	Dúzia e meia dúzia
79	Cálculo mental envolvendo unidade, dezena e centena
80	Cálculos por estimativa
81	Antecessor e sucessor
82 e 83	Jogo: Hora marcada
84	Atividades envolvendo a ideia de multiplicação
85	Atividades envolvendo a ideia de divisão
86	Operações inversas – adição e subtração
87	Desafios envolvendo horas e minutos – par e ímpar – dúzia e meia dúzia
88 e 89	Geometria – Tangram
90 e 91	Construção de gráficos e tabelas
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 05 – Medindo e Compendo	
92 e 93	O Calendário
94	Situações-problema envolvendo medidas de tempo
95	Hora e intervalo
96	Atividades envolvendo centenas

97	Atividades com o material dourado
98	Ordem crescente e decrescente
99	Escrevendo os números
100 e 101	Números ordinais
102 e 103	Adição e subtração
104	Elaboração de problemas a partir de cenas
Capítulo 06 – Somando várias vezes	
105 e 106	Adição e multiplicação
107	Dobro
108	Contando de 2 em 2
109	Contando de 3 em 3
110	Triplo
111 e 112	Situações-problema envolvendo dobro e triplo
113, 114 e 115	Sequências multiplicativas – Calculadora
116/117	Tabelas - Gráficos
118	Desafios envolvendo ideias de divisão (Metade)
119	Simetria
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 07 – Medindo e Comparando	
120 e 121	Atividades envolvendo medidas de massa
122	Situações – problema envolvendo medidas de massa
123	Sistema monetário e medidas de massa
124	Desafios envolvendo medidas de massa
125	Comparando medidas com o uso da calculadora
126 e 127	Medidas de tempo (calendário) e medidas de massa

128	Adição e subtração – Medidas de massa
129	Multiplicação e medidas de massa
130 e 131	Sequências par e ímpar – Medidas de massa
132 e 133	Medidas de massa – dúzia e meia dúzia – dobro e triplo
134 e 135	Jogo da balança – Dominó e registro do jogo
Capítulo 08 – Contando por agrupamento	
136 e 137	Contando de 4 em 4
138	Situações – problema envolvendo tabelas da multiplicação
139	Adição e multiplicação
140	Atividades envolvendo ideias de divisão
141	Somando várias vezes
142	Transformando adição em multiplicação
143 e 144	Gráficos e tabelas - Multipliação
145	Desafios envolvendo multiplicação e medidas de massa
146 e 147	Geometria – composição em malhas e mosaicos
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 09 – Medidas e multiplicação	
148 e 149	Medidas de comprimento – m e cm
150	Adição e subtração com medidas de comprimento
151	Multiplicação e medidas de comprimento
152	Espaço e localização
153	Medidas de comprimento e medidas de tempo
154	Medidas de comprimento e sistema monetário
155 e 156	Atividades de comparação: medidas: Ordem crescente e decrescente – Medidas: massa, tempo e comprimento
157	Sequências multiplicativas
158 e 159	Situações – problema envolvendo multiplicação, par e ímpar
160	Multiplicação com o uso da calculadora

161	Gráficos e tabelas envolvendo dobro e triplo
162 e 163	Algoritmo da multiplicação e operações multiplicativas
Capítulo 10 – Dividindo em pequenas partes	
164 e 165	Ideias da divisão – Metade e terça parte
166	Desafios envolvendo metade e terça parte
167 e 168	Figuras geométricas e suas propriedades
MATEMÁTICA (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 11 – Multiplicando e dividindo	
169 e 170	Medidas de capacidade
171	Comparando medidas
172	Situações-problema envolvendo medidas de capacidade
173	Adição de medidas de capacidade
174	Subtração com medidas de capacidade
175	Medidas de capacidade e sistema monetário
176	Medidas de tempo e medidas de capacidade
Capítulo 12 – Somar para multiplicar	
177 e 178	Contando de 5 em 5
179	Adicionando e multiplicando
180	Multiplicando e dividindo
181 e 182	Trabalhando dobro, triplo, metade e terça parte
Capítulo 13 Agrupar e dividir	
183	Algoritmo da divisão
184 e 185	Operações inversas (+ - x /)

186	Revisão - medidas de tempo
187	Gráficos e tabelas envolvendo medidas de capacidade
Capítulo 14 – Geometria - Triângulos	
188 e 189	Trabalhando com triângulos
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 15– Contagens e Cálculos	
190	Situações-problema envolvendo divisão
191	Situações-problema envolvendo sistema monetário e divisão
192 e 193	Situações-problema envolvendo as quatro operações
194	Sequências e comparações
195 e 196	Atividades envolvendo adição e subtração
197, 198 e 199	Atividades envolvendo sistemas de medida
200	Criação de problemas envolvendo as quatro operações
201	Leitura e escrita de numerais cardinais e ordinais
202 e 203	Atividades envolvendo multiplicação, dobro e triplo
204 e 205	Atividades envolvendo metade e terça parte
206 e 207	Jogo das tabelas e registro de jogo
208	Cálculos por estimativa
209 e 210	Atividades envolvendo: adição, subtração, multiplicação e divisão

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	

Capítulo 01 – Sistema de numeração decimal	
1	A descoberta dos números
2	Números naturais
3	Comparando quantidades
4	Antecessor e sucessor
5	Ordem crescente e ordem decrescente
6	As dezenas
7	As dezenas – Uso do material dourado
8	As dezenas – Quadro valor de lugar
9 e 10	As dezenas - Revisão
11 e 12	As centenas
13 e 14	As centenas – Uso do material dourado
15 e 16	As centenas – Revisão
17 e 18	Numerais ordinais
19, 20 e 21	Números pares e ímpares
Capítulo 02 – A adição	
22 e 23	Adição – Juntar e acrescentar
24 e 25	Nomenclatura da adição
26	Adição – Agrupando parcelas
27	Adição por decomposição
28 e 29	Adição – Reserva nas dezenas
30 e 31	Adição – Reserva nas centenas
32 e 33	Adição – Reserva nas dezenas e centenas
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 03 – Revisando a adição	

34 e 35	Revisando adição com reserva nas dezenas – Dados e Bingo
36 e 37	Revisando adição com reserva nas centenas – Quebra-cabeça
38 e 39	Revisando adição com reserva nas dezenas e centenas – Trilha
Capítulo 04 – Linhas e Gráficos	
40	Geometria –Linhas retas e curvas abertas e fechadas
41 e 42	Estatística / gráficos e tabelas

Capítulo 05 – A multiplicação	
43	Adição e multiplicação
44 e 45	Nomenclatura da multiplicação e raciocínio combinatório
46, 47 e 48	Tabelas da multiplicação – 2 e 3
49	O dobro e o triplo
50, 51 e 52	Tabelas da multiplicação – 4, 5, 6
53, 54 e 55	Tabelas da multiplicação – 7, 8, 9
56 e 57	Multiplicação – jogos
58 e 59	Multiplicação com fatores com 2 ou 3 algarismos
60 e 61	Multiplicação com reagrupamento
62 e 63	Estimativa e cálculo mental
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 06 – A subtração	
64, 65 e 66	Subtração – Ideias da subtração
67 e 68	Nomenclatura da subtração
69 e 70	Subtração – Recurso nas dezenas (I)
71 e 72	Subtração – Recurso nas dezenas (II)
73 e 74	Subtração por compensação nas dezenas
75 e 76	Subtração – Recurso nas centenas
77 e 78	Subtração por compensação nas centenas
79 e 80	Subtração – Recurso nas dezenas e centenas
MATEMÁTICA (continuação)	
Aula	Assunto
Capítulo 07 – A divisão	
81 e 82	Ideias da divisão
83 e 84	Divisão exata
85 e 86	Divisão não exata

87 e 88	Algoritmo da divisão – prova real
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 08 – Mais sobre divisão	
89 e 90	Divisão com quociente de dois algarismos
91 e 92	Divisão de centenas por unidade
93 e 94	A metade – O meio
95 e 96	A terça parte e a quarta parte
97, 98 e 99	Divisão por estimativa
Capítulo 09 – Recordando as operações	
100, 101 e 102	Situações-problema – adição e multiplicação – Revisão
103, 104 e 105	Situações-problema – subtração – Revisão
106, 107 e 108	Situações-problema – divisão – Revisão
109, 110 e 111	Situações-problema envolvendo as quatro operações
Capítulo 10 – Figuras geométricas	
112 e 113	Figuras geométricas planas
114 e 115	Forma hexagonal – Construindo uma estrela
116 e 117	Tangram
118 e 119	Sólidos geométricos
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 11 – Medindo o tempo	
120 e 121	O calendário
122 e 123	Horas e minutos
124 e 125	Dias e semanas
126 e 127	Meses e ano
Capítulo 12 – O real: nossa moeda	
128 e 129	O real
130 e 131	Situações-problema envolvendo o real

132 e 133	Situações-problema – Cheques
134, 135	Situações-problema – Pesquisa de preços
Capítulo 13 – Os milhares	
136	Sistema de numeração decimal – O milhar
137 e 138	Os milhares – Material dourado
139 e 140	Composição e decomposição dos números
141, 142 e 143	Milhares – Adição, multiplicação, subtração e divisão
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 14 – Retomando a divisão	
144 e 145	Retomando a divisão I
146 e 147	Retomando a divisão II
148	Sequência numérica
149, 150, 151 e 152	Milhar – Situação-problema envolvendo adição, multiplicação, subtração e divisão
Capítulo 15 – Medidas de massa	
153, 154 e 155	O grama e o quilograma
156, 157 e 158	A balança
159 e 160	A arroba e a tonelada
161 e 162	Massa dos animais
163 e 164	Determinando a massa das pessoas
165 e 166	Determinando a massa dos alimentos
167 e 168	Estimativa – Massas diversas
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 16 – Medidas de comprimento	
169 e 170	Medidas de comprimento – O metro
171 e 172	Medindo pequenos objetos – O centímetro

173 e 174	Medindo distâncias – O quilômetro
175 e 176	Medidas de comprimento – Cálculo mental
177 e 178	Situações–problema com medidas de comprimento - adição
179 e 180	Situações–problema com medidas de comprimento - Subtração
181 e 182	Situações–problema com medidas de comprimento – multiplicação e divisão
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 17 – Medidas de capacidade	
183 e 184	A capacidade de um recipiente – O litro
185 e 186	Medida de capacidade menor que o litro – O mililitro
187, 188 e 189	Situações-problema com medidas de capacidade – Adição e multiplicação
190, 191 e 192	Situações-problema com medidas de capacidade – Subtração e divisão
193, 194, 195 e 196	Situações-problema envolvendo medidas de capacidade – As quatro operações
Capítulo 18 – Simetria	
197 e 198	A simetria
199 e 200	Construindo figuras simétricas
201 e 202	Descobrimos a simetria no dia-a-dia
203 e 204	O corpo humano e a simetria
205 e 206	Simetria – Trabalhando com dobraduras e recortes
Capítulo 19 – Revisão: as quatro operações	
207 e 208	Retomando as quatro operações
209 e 210	Revisão – Situações-problema

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

-

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto

GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – A origem dos números	
1 e 2	Outros sistemas de numeração – Numeração egípcia
3 e 4	Numeração romana
5 e 6	Sistema indo-arábico
Capítulo 02 – Os números naturais	
7 e 8	Sistema de numeração decimal – Números Naturais
9 e 10	Sucessão ou sequência de números
11	Ordem e classe de um número natural
12 e 13	A classe das unidades simples: 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a ordens
14 e 15	A classe dos milhares: 4 ^a , 5 ^a e 6 ^a ordens
16 e 17	A classe dos milhões: 7 ^a , 8 ^a e 9 ^a ordens
18	Valor relativo e valor absoluto
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 03 – Números: situações de uso	
19	Números ordinais
20	Interpretando gráficos
21	Revisão – Sistema de numeração decimal
Capítulo 04 – Adição de números naturais	
22	Adição de números naturais sem reserva – Uso do ábaco
23	Adição de números naturais sem reserva – Uso do material dourado
24 e 25	Adição com reserva
26 e 27	Trabalhando a adição – Situações-problema I

28 e 29	Propriedades da adição
20 e 31	Verificando a adição através da subtração
32 e 33	Trabalhando a adição – Situações-problema II
34 e 35	Revisão – Adição de números naturais

36	Jogo matemático
----	-----------------

GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Capítulo 05 – Subtração de números naturais

37	Subtração de números naturais sem reserva
38 e 39	Subtração de números naturais com reserva
40 e 41	Trabalhando a subtração – Situações-problema

Capítulo 06 – Para iniciar: Expressões numéricas

42 e 43	Expressões numéricas
44 e 45	Expressões numéricas com parênteses
46 e 47	Trabalhando expressões numéricas – Situações-problema
48 e 49	Revisão – Subtração de números naturais

Capítulo 07 – Construindo a geometria

50	Figuras geométricas planas e espaciais
51 e 52	Construindo a geometria espacial
53 e 54	Elementos de um sólido geométrico

GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO

Capítulo 08 – Multiplicação de números naturais

55	Multiplicação de números naturais – Nomenclatura e noções gerais
56	Dobro, triplo, quádruplo etc.
57 e 58	Trabalhando a multiplicação – Situações-problema I
59	Multiplicação por 10, 100 e 1000.

60	Multiplicação com números terminados em zero no multiplicador.
61	Multiplicando um número qualquer por zero
62	Propriedades da multiplicação: comutativa e elemento neutro
MATEMÁTICA (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	

Capítulo 08 – Multiplicação de números naturais (continuação)	
63	Propriedades da multiplicação: associativa
64	Propriedades da multiplicação: distributiva
65 e 66	Multiplicação de dois fatores maiores que 10
67 e 68	Trabalhando a multiplicação – Situações-problema II
69	Multiplicação: Estimativa – Arredondamento e resultado aproximado
Capítulo 09 – Para continuar: Expressões numéricas	
70	Expressões numéricas
71 e 72	Expressões numéricas envolvendo parênteses
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 10 – Divisão de números naturais	
73 e 74	Divisão de números naturais – Nomenclatura e noções gerais
75 e 76	Divisão de números naturais – Quociente maior que 10
77 e 78	Trabalhando a divisão – Situações-problema I
79	Dividindo por 10, por 100 e por 1.000
80 e 81	Dividindo com dois algarismos no divisor
82 e 83	Trabalhando a divisão – Situações-problema II
84 e 85	Atividade Extra
86 e 87	Problemas envolvendo as quatro operações matemáticas

Capítulo 11 – Unidades de medidas de tempo	
88 e 89	Unidades de medidas de tempo – Dia, hora e minuto
90	Unidades de medidas de tempo – Século, década, ano e mês
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 12 – Para finalizar: Expressões numéricas	
91	Expressões numéricas
92 e 93	Expressões numéricas com parênteses
94	Jogo matemático
95 e 96	Trabalhando expressões numéricas – Situações-problema
Capítulo 13 – Simetria	
97	Simetria – Eixo de simetria
98	Dobradura e números de eixos
99	Construindo a simetria
Capítulo 14 – Estatística	
100 e 101	Estatística – Coleta e organização de dados, tabelas e gráficos
102	Atividade extra
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 15 – Para iniciar: Frações	
103 e 104	Frações – Noções e leitura de frações
105 e 106	Frações de figuras
107 e 108	Trabalhando frações – Situações-problema I
109	A metade
110	A terça parte
111	A quarta parte
112	A quinta parte

113 e 114	Fração de um número
115 e 116	Trabalhando frações – Situações-problema II
117 e 118	Formando um inteiro
119	Atividade Extra
120	Jogo matemático
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 16 – Para continuar: Frações	
121 e 122	Comparando frações com a unidade
123 e 124	Comparando frações
125 e 126	Frações equivalentes

127	Trabalhando frações – Situações-problema I
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA (continuação)	
Capítulo 16 – Para continuar: Frações (continuação)	
128	Simplificação de frações
129 e 130	Trabalhando frações – Situações-problema II
131	Atividade Extra
132	Jogo matemático
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 17 – Para finalizar: Frações	
133	Adição de frações
134 e 135	Trabalhando adição de frações – Situações-problema
136	Subtração de frações
137 e 138	Trabalhando subtração de frações – Situações-problema

139	Revisão – Frações
Capítulo 18 – Construindo a Geometria	
140	Revisão – Geometria espacial
141	Geometria plana – Polígonos
142	Perímetro
143 e 144	Trabalhando a geometria – Situações-problema
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 19 – Números decimais	
145	Frações decimais – Números na forma decimal
146	Décimos
147 e 148	Adição de números decimais
149 e 150	Subtração de números decimais
151 e 152	Trabalhando com números decimais – Situações-problema
153 e 154	Multiplicação de números decimais
155	Centésimos
156	Jogo matemático
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 20 – Para continuar: números na forma decimal	
157	Adição e subtração de números decimais com centésimos
158 e 159	Multiplicação de números com centésimos
160	Milésimos
161	Operações de números decimais com milésimos
162	Multiplicação de números decimais por 10, 100 e 1.000
163	Divisão de números decimais por 10, 100 e 1.000
164 e 165	Trabalhando com números decimais – Situações-problema
166 e 167	Sistema monetário

168	Atividade extra
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 21 – Medidas de comprimento, massa e capacidade	
169 e 170	Medidas de comprimento – O metro
171 e 172	Submúltiplos do metro
173 e 174	Múltiplos do metro
175 e 176	Medidas de massa
177 e 178	Medidas de capacidade
Capítulo 22 – Circunferência e círculo	
179 e 180	Circunferência e círculo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

MATEMÁTICA

Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – Números naturais	
1	Um pouco de história - Revisão Sistema de numeração decimal – Números Naturais
2	Ordens e classes de um número natural
3 e 4	A classe das unidades simples e a classe dos milhares
5 e 6	A classe dos milhões e a classe dos bilhões
7	Valor absoluto e valor relativo
Capítulo 02 – A utilização dos números	
8	Números ordinais
9 e 10	Tabelas e gráficos

Capítulo 03 – Adição de números naturais	
11 e 12	Adição de números Naturais (I)
13 e 14	Adição de números Naturais (II)
15 e 16	Propriedades da adição
17 e 18	Trabalhando a adição – Situações problema
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 04 – Subtração de números naturais	
19 e 20	Subtração de números naturais
21 e 22	Trabalhando a subtração – Situações problema
23	Expressões numéricas (I)
Capítulo 05 – Multiplicação de números naturais	
24	Multiplicação de números naturais
25	Dobro, triplo, quádruplo, etc.
26 e 27	Trabalhando a multiplicação – Situações problema
28	Multiplicando por 10, 100 e 1000
29	Propriedades da multiplicação: comutativa, elemento neutro e associativa
30	Propriedades da multiplicação: distributiva
31 e 32	Multiplicação de fatores maiores que 10 (I)
33	Multiplicação de fatores maiores que 10 (II)
34	Expressões numéricas (II)
35	Trabalhando expressões numéricas – Situações - problema
36	Jogo matemático
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 06 – Divisão de números naturais	
37	Divisão de números naturais: nomenclatura e noções gerais

38	Divisão de números naturais: propriedade fundamental
39 e 40	Dividindo com dois algarismos no divisor (I)
41 e 42	Dividindo com dois algarismos no divisor (II)
43 e 44	Trabalhando a divisão – Situações-problema (I)
45	Dividindo com três algarismos no divisor
46	Divisão por 10, 100 e 1.000
47	Expressões numéricas
48 e 49	Expressões numéricas com sinais de associação
Capítulo 07 – Elementos primitivos da Geometria	
50 e 51	Elementos primitivos da Geometria: ponto, reta e plano
52 e 53	Posições relativas entre retas
54	Atividade extra
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 08 – Múltiplos e divisores	
55	Múltiplos de um número natural
56	Múltiplos comuns de dois ou mais números naturais
57	MMC - Mínimo múltiplo comum
58	Trabalhando o MMC – Situações - problema
59	Divisores naturais de um número natural
60	Divisores comuns de dois ou mais números naturais
61	MDC - Máximo divisor comum
62	Trabalhando o MDC – Situações - problema
63	Divisibilidade: Critérios de divisibilidade por 2, por 3 e por 5
64	Divisibilidade: Critérios de divisibilidade por 6, por 8 e por 10
65	Conhecendo os números primos

66	Conhecendo os números compostos
67	Decomposição em fatores primos – Árvore de fatores
68	Decomposição em fatores primos
69 e 70	Cálculo do M.M.C. por decomposição simultânea
71	Revisão: MMC e MDC
72	Atividades Extra
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 09 – Números racionais na forma de fração	
73	Frações: Noções gerais e leitura de frações
74 e 75	Tipos de frações: próprias, impróprias e aparentes
76 e 77	Números mistos
78	Fração de uma quantidade
79	Trabalhando as frações: situações-problema (I)
80	Frações equivalentes
81	Simplificação de frações
82 e 83	Trabalhando as frações: situações-problema (II)
84	Comparando frações com numeradores ou denominadores iguais
85 e 86	Redução de frações ao mesmo denominador
87	Comparando frações com numeradores ou denominadores diferentes
88 e 89	Trabalhando as frações: situações-problema (III)
90	Atividade extra
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 10 – Operações com números racionais na fração (I)	
91 e 92	Adição e subtração de frações com denominadores iguais
93	Revisão: Redução de frações ao mesmo denominador

94 e 95	Adição de frações com denominadores diferentes
96 e 97	Subtração de frações com denominadores diferentes
98	Trabalhando as frações: situações-problema (I)
99	Expressões numéricas envolvendo adição e subtração de frações
100	Multiplicação de um número natural por uma fração e multiplicação de uma fração por outra fração
101	Trabalhando as frações: situações-problema (II)
102	Expressões numéricas envolvendo adição, subtração e multiplicação de frações
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 11 – Operação com números racionais na forma de fração (II)	
103	Frações inversas
104 e 105	Divisão de frações
106 e 107	Trabalhando a divisão de frações: situações-problema
Capítulo 12 – Geometria: Noções iniciais	
108, 109	Construindo a geometria: reta, semirreta e segmentos de reta
110	Trabalhando a Geometria: Situações-problema (I)
111	Ângulos: Noções gerais
112	Representação de ângulos
113, 114 e 115	Medida de um ângulo
116 e 117	Construção de ângulos
118 e 119	Classificação de ângulos
120	Trabalhando a Geometria: Situações problema (II)
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 13 – Números racionais na forma decimal	
121	Frações decimais: Números na forma decimal

122 e 123	Décimos, centésimos e milésimos
124	Comparando números decimais
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
Capítulo 14 – Operação com números racionais na forma de fração (I)	
125 e 126	Adição e subtração de números decimais
127	Trabalhando os números decimais: situações- problema (I)
128	Multiplicação de número decimal por um número natural
129	Multiplicação de dois números decimais
130	Multiplicação de números decimais por 10,100 e1000
131 e 132	Trabalhando os números decimais: situações- problema (II)
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 15 – Operação com números racionais na forma decimal (II)	
133 e 134	Divisão de números decimais
135 e 136	Divisão de números decimais com quociente menor que a unidade
137 e 138	Dízima periódica
139	Divisão por 10, 100 e 1000
140 e 141	Porcentagem – Noções gerais
142 e 143	Calculando porcentagem de uma quantidade
144	Trabalhando a porcentagem: situações- problema
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 16 – Polígonos (I)	
145	Polígonos convexos e não convexos
146 e 147	Nome dos polígonos
148 e 149	Triângulos – Classificação quanto aos lados
150 e 151	Triângulos – Classificação quanto aos ângulos

152	Perímetro de um polígono
153 e 154	Trabalhando a geometria: situação-problema
155 e 156	Atividade extra
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 17 – Medidas de comprimento, capacidade e massa	
157	Medidas de comprimento – O metro, seus múltiplos e submúltiplos
158	Leitura de medidas
159 e 160	Transformação de unidades de comprimento
161 e 162	Medida de capacidade – O litro, seus múltiplos e submúltiplos
163 e 164	Transformação de unidades de capacidade
165 e 166	Medidas de massa – O grama, seus múltiplos e submúltiplos
167 e 168	Transformação de unidades de massa
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 18 – Polígonos (II)	
169 e 170	Polígonos: Quadriláteros - paralelogramos e trapézios
171 e 172	Revisão: Perímetro de polígonos
Capítulo 19 – Medidas de superfície: área	
173 e 174	Medidas de superfície: área
175 e 176	Transformação de unidades de área
177	Área do quadrado e do retângulo
178 e 179	Trabalhando a geometria: Situações-problema
180	Atividades Extras

C - Encaminhamento metodológico

Para o trabalho com a Matemática, nos anos iniciais, é importante que o professor incentive as crianças a identificar semelhanças e diferenças entre diferentes elementos, classificando, ordenando e seriando; a fazer correspondências e agrupamentos; a comparar

conjuntos; a pensar sobre números e quantidades de objetos quando esses forem significativos para elas, operando com quantidades e registrando as situações-problema.

É importante que as atividades propostas sejam acompanhadas de jogos e de situações-problema e promovam a troca de ideias entre as crianças. Especialmente nessa área, é fundamental o professor fazer perguntas às crianças para poder intervir e questionar a partir da lógica delas.

Portanto, a construção de um conceito matemático deve iniciar através de situações reais, as quais permitem ao aluno tomar consciência que ele conhece algo sobre o assunto. Sendo assim, a resolução de problemas aparece como mais uma forma de aprender matemática, pois eles podem representar um desafio à reflexão do aluno que aos poucos irá desenvolver determinados conceitos básicos. Com a problematização da matemática torna-se possível a articulação de conteúdos relativos aos números, a geometria, e o papel em que as medidas desempenham ao permitir uma maior aproximação entre a matemática e a realidade.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º

9.503/1997 Educação para o Trânsito; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

Em face de uma mudança na maneira de conceber a aprendizagem e levando em consideração de novas situações de aprendizagem como: resolução de problemas, jogos, recursos tecnológicos e outros, é necessário repensar a forma e as finalidades de avaliação. A tarefa do avaliador constitui um permanente exercício interpretação de sinais, de indícios a partir dos quais manifesta juízos de valor que lhe permitem reorganizar a atividade pedagógica. Ao levantar indícios sobre o desempenho do aluno, o professor deverá ter bem claro o que

pretende obter com o uso desses indícios. Para tanto, o professor deverá estabelecer certos critérios para avaliar.

O resultado não é o único elemento a ser contemplado na avaliação. É necessário observar o processo de construção do conhecimento. Os erros não devem ser apenas constatados. Havendo uma diagnose, é necessário que haja um tratamento adequado. Devem-se trabalhar os caminhos trilhados pelo aluno e explorar as possibilidades que possam ter causado tal erro. Quando o professor consegue identificar a causa do erro é possível planejar uma intervenção adequada para auxiliar o aluno avaliar o caminho percorrido.

História

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Neste início de século, vivemos em um mundo de avanços tecnológicos e profundas transformações políticas, socioeconômicas e culturais. Neste quadro extremamente dinâmico, a reflexão sobre o processo de evolução da sociedade faz-se necessária, principalmente levando-se em conta que o ser humano é responsável por tais transformações.

Diante disso, uma questão se apresenta: por que estudar História?

Espera-se que através do ensino da História os alunos gradativamente possam ampliar a compreensão de sua realidade, especialmente confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas, sendo possível fazer suas escolhas e estabelecer critérios para orientar suas ações.

Portanto, é necessário que o ensino de História não se estabeleça apenas por meio de causas e consequências, mas que seja uma História estruturada, ligada muito mais por identificação, questionamentos e conscientização do que pelo simples contato com fatos, datas, heróis, que nada dizem para o cotidiano do aluno.

Isso significa que os conteúdos a serem trabalhados como os alunos não se restringem unicamente ao estudo de acontecimentos e conceituações históricas. É preciso ensinar procedimentos e incentivar atitudes que sejam coerentes com os objetivos da História.

Neste contexto, seu ensino deve possibilitar ao aluno condições de reflexão sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com a problemática histórica inerentes ao seu grupo de convívio, à sua região e à sociedade nacional e mundial;

Em relação ao ensino da História brasileira, é importante ressaltar que, com o advento da Lei nº. 10.639/2003, que alterou a LDB, a escola deve abordar, de forma especial, a História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra no Brasil e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Dessa forma, o ensino de História assume um papel relevante na formação do educando, não apenas como mero repassador de conteúdos, desvinculados da realidade, reduzindo-se a simples memorização, mas oferecendo condições de reflexão, comparação, descoberta de novas concepções, permitindo um verdadeiro aprendizado mais crítico e autônomo.

É importante que os alunos adquiram progressivamente iniciativa para realizar estudos, pesquisas e trabalhos, desenvolvam o interesse pelo estudo da História; valorizem a diversidade cultural, formando critérios éticos fundados no respeito ao outro; demonstrem suas reflexões sobre os temas e questões do presente; valorizem a preservação do patrimônio sociocultural; construam hipóteses para as relações ente os acontecimentos e os sujeitos históricos. Dessa forma, o ensino e a aprendizagem da História envolvem a seleção criteriosa de conteúdos e métodos que contemplem o fato, o sujeito e o tempo.

B - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – Quem sou eu?	
1	Meu nascimento – certidão de nascimento (identificação)
2	Minha vida, minha história
3	Identidade
4	Constituição familiar

5	Graus de parentesco
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 02 – Parentes e Amigos	
6	Cada um tem um jeito de ser
7	Meus parentes
8	Meus amigos
9	Meus amigos de classe
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 03 – Construção de cidadania e a importância dos documentos	
10	Direitos e deveres
11	Meus documentos
12	Saúde– Registro das vacinas
13	Escola– Direito de todos
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 04 – Lazer, vida e esportes!	
14	Lazer e saúde
15	Saúde e atividade física
16	História dos esportes
17	História dos Jogos Olímpicos
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 05 – Profissões	
18	O trabalho no campo e na cidade
19 e 20	Vários tipos de profissões no campo e na cidade
21	Qual é a profissão?
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 06 – Nossas Origens	

22	Nossa terra, o Brasil
23	Os índios: nossos primeiros habitantes
24	A contribuição indígena
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 07 – Cultura luso-brasileira	
25	A chegada dos portugueses ao Brasil
26	Formação da cultura brasileira: língua e religião
27	A contribuição portuguesa
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 08 – Cultura Afro-brasileira	
28	A chegada dos africanos escravizados
29	A cultura afro-brasileira
30	A miscigenação étnica do povo brasileiro

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – O que é história	
1 e 2	Relembrando o passado – O trabalho do historiador
3 e 4	O tempo na História
5	Fontes históricas
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – A história da cana de açúcar no Brasil	

6 e 7	A chegada da cana de açúcar no Brasil
8 e 9	Salvador: herança da cana de açúcar
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 03 – Memória Histórica	
10	O que é memória?
11	A memória histórica
12	Conservação de patrimônios históricos
13	Restauração e conservação de obras de arte
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 04 – Comunidades do passado e presente	
14 e 15	Os quilombos
16 e 17	Comunidades quilombolas
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 05 – O papel e a importância dos museus	
18	O que é um museu?
19 e 20	Museus no Brasil e no mundo
21	Conservação dos museus
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 06 – Indígenas brasileiros	
22 e 23	O indígena antes da colonização
24	O indígenas nos dias atuais
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 07 – A conquista do Brasil	
25 e 26	A conquista do Brasil
27 e 28	A exploração do território (pau-brasil e cana de açúcar)
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	

Capítulo 08 – Escravidão no Brasil	
29 e 30	O trabalho escravo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 1 – Nossas origens	
1 e 2	Naturalidade e nacionalidade
3	Diferenças entre pessoas e lugares
4	O local de origem de sua família
5 e 6	Um pouco de história – Nossos antepassados
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 2 – As origens do Brasil	
7	As origens de Portugal
8	A passagem do Mediterrâneo para o Atlântico
9	As Navegações pelo Atlântico
10	As Navegações portuguesas
11 e 12	As navegações espanholas e o Tratado de Tordesilhas
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 3 – A colonização portuguesa	
13	O Brasil antes dos europeus
14	Contribuições indígenas à cultura brasileira
15 e 16	A viagem de Cabral e a carta de Caminha
17	Período pré-colonial: As primeiras expedições
18	Brasil – Colônia: o que é ser colônia?
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 4 – A organização político-administrativa colonial	

19 e 20	Capitanias Hereditárias e Governo Geral
Capítulo 5 – Invasões estrangeiras	
21 e 22	As invasões francesas e holandesas
Capítulo 6 – A escravização e a resistência negra	
23	A escravização dos africanos
24	O quilombo dos Palmares
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 7 – A formação territorial do Brasil	
25	A economia canavieira – a sociedade patriarcal
26	Gado
27	Entradas e Bandeiras
28	A descoberta do ouro e a sociedade mineradora
29	As missões Religiosas
30	Os tratados de limites
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 8 – Reações contra a Metrópole	
31	Revoltas nativistas: Beckman e Emboabas
32	Revoltas nativistas: Mascates e Felipe dos Santos
33 e 34	Revoltas Coloniais – Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 9 – A Família Real no Brasil (1808 – 1821)	
35	A Europa no século XIX e a vinda da família real
36 e 37	A família real no Brasil e o decreto de 1808
38, 39 e 40	Governo Joanino e o retorno da família real
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 10 – A Independência do Brasil	
41 e 42	A regência de D. Pedro

43 e 44	A Independência
HISTÓRIA (continuação) Aula Assunto GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 11 – O Império brasileiro	
45 e 46	Primeiro Reinado
47 e 48	A constituição de 1824
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 12 – A Abdicação e o Período Regencial	
49 e 50	Crise do I Reinado e a Abdicação
51 e 52	O Período Regencial
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 13 – As Revoltas Regenciais	
53	Cabanagem
54	A Revolta dos Malês
55 e 56	A Revolução Farroupilha
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 14 – Revoltas regenciais e a maioria	
57 e 58	Sabinada e Balaiada
59 e 60	Golpe da Maioridade

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 1 – Vale a pena recordar	

1, 2 e 3	O Brasil nos tempos coloniais
4, 5 e 6	O Brasil no Primeiro Reinado
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 2 – O Segundo Reinado e a cafeicultura	
7 e 8	Política interna
9 e 10	O desenvolvimento da cafeicultura
11 e 12	A modernização do Brasil e Barão de Mauá
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 3 – O declínio da Monarquia	
13	A Guerra do Paraguai
14, 15 e 16	Crise do Segundo Reinado
17 e 18	A Abolição e suas consequências
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 4 – A República Velha (1889-1930)	
19 e 20	A República e os militares
21	República Oligárquica: os donos do poder
22, 23 e 24	Características Gerais da República Oligárquica
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 5 – As revoltas rurais e urbanas	
25 e 26	Guerra de Canudos e Cangaço
27 e 28	Revolta da Vacina e a Revolta da Chibata
29 e 30	A Guerra do Contestado
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 6 – Crise da Primeira República	
31 e 32	Brasil: transformações sociais e econômicas
33 e 34	A crise da primeira república

GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 7 – Era Vargas	
35 , 36 e 37	Governo Vargas, de 1930 a 1937
38, 39 e 40	O Estado Novo (1937-1945)
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 8 – A redemocratização	
41 e 42	De Dutra a Vargas
43 e 44	JK
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 9 – Crise da democracia	
45	Jânio Quadros
46, 47 e 48	João Goulart e o golpe militar
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10 – Governos militares	
49 e 50	Os presidentes militares
51 e 52	Características gerais dos governos militares
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 – O retorno à democracia	
53 e 54	De Tancredo e Sarney
55 e 56	De Collor a Itamar
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – Brasil atual	
57 e 58	Fernando Henrique Cardoso (1995-2002)
59 e 60	Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010)

C - Encaminhamento metodológico

A função do ensino de História desejável deve dar conta de superar os desafios de: desenvolver o senso crítico, rompendo com a valorização do saber enciclopédico, socializando

a produção da ciência histórica, passando da reprodução do conhecimento à compreensão das formas de como este se produz, formando um homem político capaz de compreender a estrutura do mundo da produção onde ele se insere e nela interferir.

É fundamental que o professor tenha como ponto de partida a história do aluno, com isso é possível ele compreender os elementos que compõe a história: a memória, a pesquisa, a investigação, os documentos, a narrativa histórica, a oralidade.

A partir de sua identificação do seu nome e sobrenome, o aluno dará início ao estudo investigatório da sua origem. O trabalho com os elementos da história permitirá o resgate da vivência do aluno, seus objetivos, seu trabalho, suas atividades individuais e coletivas e os acontecimentos de seu passado e presente.

Na medida em que o aluno se der conta que a história se constrói coletivamente, identificando sua história com a história de sua família e do grupo escolar, ele estará inserindo-se no coletivo, e permite que o aluno perceba que existem outros grupos que vivem em situações semelhantes / diferentes, bem como a existência de relações diferenciadas: públicas e privadas. A unidade e diversidade das relações que constituem uma sociedade servirá como possibilidade de compreensão de que, a sociedade na qual o aluno está inserido, é abrangente e diversa do ponto de vista das relações ali existentes.

Depois dessa noção construída é possível particularizar, com estudos que interagem a história do município e do Estado. Também se contempla o estudo dos grupos sociais formados a partir de atividades determinadas pelo trabalho; o estudo dos hábitos do cotidiano e as manifestações religiosas e artísticas dos diferentes grupos, aqui se induz sistematicamente, o estudo da questão do poder, que poderá ser aprendido nas suas formas de organização de trabalho institucional espontâneas.

A partir dessa inserção do aluno na sociedade brasileira, ele estará em condições de dialogar historicamente com o passado da sociedade brasileira, que perpassa, automaticamente, pela história da luta dos africanos no Brasil, e também da sociedade ocidental.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual

de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura

Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação baseia-se no julgamento de valor que conduz a uma tomada de decisão. Para avaliar os domínios dos alunos destacam-se alguns critérios.

Reconhecer algumas semelhanças e diferenças no modo de viver dos indivíduos e dos grupos sociais que pertencem ao seu próprio e ao seu espaço.

Reconhecer algumas semelhanças e diferenças de sua localidade estabelece com outras coletividades de outros tempos e outros espaços, nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, administrativos e culturais.

Reconhecer alguns laços de identidade e / ou diferenças entre indivíduos, os grupos e as classes, numa dimensão de tempo de longa duração.

Com esses critérios pretende-se avaliar: se o aluno reconhece algumas relações que a sua coletividade estabelece no plano econômico, político, cultural, social e administrativo, identifica uma dimensão histórica, algumas das lutas e identidades existentes entre grupos e classes sociais; identificar as especificidades das realidades históricas, relacionando-as com outros contextos temporais e espaciais.

Geografia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Diante dos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na construção dos ideais de paz, liberdade e justiça social. A globalização traça constantemente um novo mapa econômico do planeta, em que aparecem simultaneamente novos pólos de dinamismo, baseados no comércio mundial, levando os países a arranjar artifícios específicos para fazer parte das negociações que regem as relações econômicas em nível mundial, aumentando as disparidades entre os que ganham e os que perdem.

Não basta explicar o mundo, é preciso compreendê-lo e participar do papel evolutivo no qual estamos inseridos. Assim, a Geografia assume o papel político, significativo na formação do cidadão.

A busca da vivência do educando com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito, faz parte da abordagem geográfica atual, visando, desse modo, ao desenvolvimento da capacidade de refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação homem/natureza.

A Geografia, portanto, permite aos alunos adquirir hábitos e construir valores significativos da vida em sociedade: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades, em épocas varadas, estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico.

B – Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – Onde vivo?	
1 e 2	Onde estamos?

3	A cidade e o bairro
4 e 5	Conhecendo o lugar em que vivo
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 02 – Tolerância e respeito	
6 e 7	Convivendo com as diferenças
8 e 9	Conhecendo a escola
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 03 – Alfabetização cartográfica	
10	Trabalhando com mapas
11	Trabalhando com mapas – Brasil
12	Trabalhando com mapas – Estados
13	Trabalhando com mapas – Regiões
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 04 – O meio ambiente	
14	O meio ambiente
15	Poluição
16	Consumo e desperdício
17	Reciclagem
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 05 – Atividades econômicas	
18 e 19	Ambiente rural – atividades primárias e o ecoturismo
20 e 21	Ambiente urbano – atividades secundárias e terciárias
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 06 – Água	
22 e 23	Água potável
24	O caminho da água até as nossas casas

GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 07 – Circulando	
25 e 26	Meios de transporte
27	Trânsito
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 08 – Bem estar	
28 e 29	Saúde
30	Esportes

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – Espaço e localização	
1 e 2	Orientação e pontos cardeais
3 e 4	Localização – trabalhando com mapas
5	Localização no mapa - Brasil
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – A vida no campo	
6 e 7	Ambiente Rural
8 e 9	O trabalho no ambiente rural
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 03 – A vida nas cidades	
10 e 11	Ambiente urbano
12 e 13	O trabalho no ambiente urbano
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	

Capítulo 04 – A Indústria	
14 e 15	Indústria
16 e 17	A indústria e o meio ambiente
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 05 – Preservação	
18 e 19	Vegetação
20 e 21	A importância da preservação da fauna e flora
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 06 – Os nossos rios	
22	Hidrografia - introdução
23 e 24	A utilização e preservação dos rios
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 07 – O relevo e o clima	
25	Relevo - introdução
26 e 27	Clima - introdução
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 08 – Proteção da natureza	
28	Proteção da natureza
29 e 30	Ambientalistas

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – Orientação	
1	Como se orientar?

2 e 3 e 4	Orientação pelo Sol. Os pontos cardeais e a rosa-dos-ventos
5 e 6	Instrumentos de orientação
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02 – Cartografia	
7 e 8	Noções de cartografia
9 e 10	Trabalhando com o mapa-múndi – Continente Americano
11 e 12	Trabalhando com o mapa do Brasil
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03 – Plantas e maquetes	
13	Plantas e maquetes – Definição
14 a 18	Produção de maquetes – Prática
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 04 – Atividades Econômicas – Setor Primário – I	
19	Atividades econômicas
20 e 21	Extrativismo e seus impactos
22	Extrativismo Mineral
23	Extrativismo Animal
24	Extrativismo Vegetal
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05 – Atividades Econômicas – Setor Primário – II	

25 e 26	Agricultura
27 e 28	Pecuária
29 e 30	Agricultura e Pecuária e seus impactos
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 06 – Atividades Econômicas – Setor Secundário	
31 e 32	Indústria

33 e 34	A Indústria e seus impactos
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 07 – Atividades Econômicas – Setor Terciário	
35	Comércio
36 e 37	Comércio Interno e Externo
38 e 39	O setor de serviços e os meios de transporte
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08 – O Uso Consciente da Água	
40 e 41	Água
42 e 43	Energia
44	Poluição
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09 – O que é Política?	
45 e 46	Um pouco de Política
47 e 48	Formas de Governo
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10 – O Poder do Voto	
49 e 50	Os três poderes
51 e 52	O Legislativo e o poder do voto
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11 – A Constituição	
53 e 54	O poder Judiciário
55 e 56	A Constituição
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Agindo Conscientemente	
57 e 58	O poder Executivo

59 e 60	Política: Uma ação de todos
---------	-----------------------------

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – O sistema solar	
1 e 2	Formação do Sistema Solar – Conhecendo melhor os corpos celestes
3 e 4	O Sol
5 e 6	A Lua – Eclipses da Lua e do Sol
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – O homem e o tempo	
7 e 8	Veja como nasceu o planeta Terra
9 e 10	O homem e o passar do tempo
11 e 12	Fuso horário
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – Localização	
13 e 14	Localização na Terra / Linhas que dividem o mapa
15 e 16	Identificando os paralelos e os hemisférios Norte e Sul
17 e 18	Identificando Meridiano de Greenwich e os Hemisféricos Ocidental e Oriental
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 04 – O Brasil e o Continente Americano	
19 e 20	Continente Americano
21 e 22	O Brasil – Localização

23	Brasil – Divisão política
24	Brasil – Divisão regional
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05 – Região Norte	
25	Regiões brasileiras
26	Brasil: relevo e hidrografia
27	Região Norte – Introdução
28	Região Norte – Aspectos físicos e vegetação
29 e 30	Região Norte – Aspectos humanos e o Meio
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 06 – Região Centro-Oeste	
31	Região Centro - Oeste – Introdução
32	Região Centro -Oeste – Aspectos Físicos e vegetação
33 e 34	Região Centro - Oeste – Aspectos Humanos e o Meio
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 07 – Região Nordeste	
35 e 36	Região Nordeste – Introdução
37 e 38	Região Nordeste – Aspectos Físicos e vegetação
39 e 40	Região Nordeste – Aspectos Humanos e o Meio
GRUPO VIII – VISÃO DO MUNDO	
Capítulo 08 – Região Sudeste	
41	Região Sudeste – Introdução
42	Região Sudeste– Aspectos Físicos e vegetação
43 e 44	Região Sudeste– Aspectos Humanos e o Meio

GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 09 – Região Sul	
45	Região Sul – Introdução
46	Região Sul– Aspectos Físicos e vegetação
47 e 48	Região Sul– Aspectos Humanos e o meio
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10 – População	
49 e 50	População – Introdução
51 e 52	Dinâmica Populacional
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 – Espaço Geográfico	
53 e 54	O espaço geográfico
55 e 56	Problemas Ambientais no Brasil
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – O homem e o meio	
57 e 58	Impactos ambientais
59 e 60	Desafios do Século XXI

C - Encaminhamento metodológico

A geografia, assim como as demais disciplinas do currículo escolar, deve prestar-se a desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade, para melhor compreendê-la e identificar as possibilidades de transformação no sentido de superar suas contradições. Procura-se mostrar aos alunos a relação homem – meio, também entendida como relação homem – natureza ou simplesmente a organização do espaço pelo homem.

Em princípio procura-se desenvolver a ideia de ambiente, isto é, todos os elementos que constituem o espaço onde o ser humano vive, mostrando os elementos naturais e culturais e sua influência mútua. Em seguida são trabalhados os elementos selecionados (ar, água, solo, vegetais, luz e calor) e sua importância como fonte de vida, passando gradativamente para o espaço urbano e rural mostrando que um espaço influencia o outro. Em seguida aproxima-se do aluno com os elementos família e escola. Esses dois elementos são desenvolvidos abrangendo-se as relações sociais que ele contém, seus elementos formadores, suas características, etc.

No sentido de aprofundar os conteúdos, introduz-se a ideia de superfície terrestre como morada dos seres vivos e que está em contato com a atmosfera, litosfera e hidrosfera intimamente ligados e próximos dos alunos e sendo, elas permitem a vida na Terra, inclusive a humana e que esta como única espécie capaz de pensar e criar ideias, transforma o meio em que vive e às vezes deixam marcas profundas no ambiente.

Agora cabe trabalhar os papéis que os grupos humanos desempenham na transformação do espaço, e que diferenciam de grupo para grupo e de espaço para espaço. Assim são desenvolvidos os primeiros trabalhos com vistas à compreensão de mapas, bem como a orientação por pontos cardeais. O espaço urbano e o espaço rural que lhe é imediato, constituem o espaço do município, que possui uma administração situada no meio urbano, e que possui prefeitura, suas secretarias, além da câmara municipal. É importante o estudo das atividades econômicas, iniciando com a atividade industrial, matérias-primas utilizadas produzidas inicialmente na agricultura, pecuária e pelas atividades extrativas. Com isso mostra-se o crescimento urbano, o êxodo rural, a degradação ambiental e a organização do espaço geográfico.

Para o estudo do espaço paranaense são apresentados estados e países que fazem limites com a Paraná, observando os pontos cardeais. Por meio de mapas verifica-se que o Paraná está inserido no espaço brasileiro e que sofre determinações nacionais e internacionais. Com esse estudo pode-se também identificar mercadorias produzidas em outros espaços e que devido ao transporte chegam até aqui. Assim o aluno será capaz de perceber a posição do Paraná em relação a outros lugares. O estudo do meio ambiente do Paraná se fará através de regiões e de paisagens naturais como: o litoral, a serra do mar, o primeiro, o segundo e terceiro planalto.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e

nutricional. Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13

Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro- brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação deve ser planejada, assim, relativamente aos conhecimentos que serão contextualizados e utilizados em estudos posteriores, para isso é necessário alguns critérios:

- Reconhecer algumas das manifestações das relações entre sociedade e natureza presentes na vida cotidiana e na paisagem local, comparando os elementos sociais que compõe paisagens urbanas e rurais. Reconhecendo semelhanças e diferenças entre os modos de vida da cidade e campo.
- Ler, interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples e informações sobre diferentes paisagens utilizando procedimentos convencionais da linguagem cartográfica.
- Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.
- Estabelecer algumas relações entre as ações da sociedade e suas consequências para o ambiente, comparando e representando as paisagens urbanas e rurais.
- A avaliação deverá verificar a aprendizagem a partir daquilo que é básico, fundamental, para que ela se processe. Isso implica em definirmos o que é necessário para

que o aluno avance no caminho da aquisição do conhecimento e envolve a participação efetiva de professores na definição dos conteúdos básicos a relação aluno – professor, o processo de construção do conhecimento e a concepção científica de geografia.

Ciências

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A formação de um cidadão crítico exige sua inserção numa sociedade em que o conhecimento científico e tecnológico é cada vez mais valorizado.

Para isso as Ciências colaboram para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e parte integrante do universo. A apropriação desses conceitos e procedimentos contribui para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão da forma correta de intervir e de utilizar seus recursos na tecnologia permitindo a reflexão sobre questões éticas entre ciência, sociedade e tecnologia.

B - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 1 – Percebendo o corpo	
1	Hábitos saudáveis
2	Cuidados com o corpo
3 e 4	Alimentação saudável
5	Alimentação saudável: o que eu como e bebo
Capítulo 2 – Defesa e preservação do ambiente	

6 e 7	O ambiente: natural e artificial
8	Os seres vivos e os seres sem vida
9	O lixo e o meio ambiente
Grupo II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 3 – Os recursos naturais	
10 e 11 e 12	A água
13 e 14	O ar
15 e 16	O Sol
17 e 18	O solo
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 4 – Os sentidos	
19	Os órgãos dos sentidos
20	A visão
21	A audição
22	O olfato
23	O paladar
24	O tato
25 e 26	Superando obstáculos
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 05 – Plantas	
27 e 28	As plantas
29	Tipos de plantas
30 e 31	As plantas e seus ambientes
32	As partes de uma planta
33	Utilidade das plantas
34	Plantas nocivas

Grupo V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 06 – Conservação	
35 e 36	O cultivo das plantas
37 e 38	Cuidados com as plantas
39 e 40	Conservação
41 e 42	Como nascem e crescem as plantas
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 07 – Para viver bem	
43	Vida e saúde
44	Lazer – Expressão corporal
45	Respeito à natureza
46	Respeito ao corpo e à mente
47	Vacinas
48	Prevenção de doenças
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 08 – Os animais e o ambiente	
49	Animais e seus ambientes
50	Semelhanças e diferenças dos animais
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 8 – Os animais e o ambiente (continuação)	
51 e 52	Necessidades dos animais
53 e 54	Papel dos animais
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 9 – Os animais	
55 e 56	Como nascem os animais
57	Animais vertebrados

58	Animais invertebrados
59	Animais domésticos
60	Animais em extinção

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – Áreas de preservação e de conservação	
1, 2, 3 e 4	A importância dos ecossistemas
5 e 6	Áreas de conservação
7, 8 e 9	Áreas de preservação
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – Árvores e reciclagem	
10 e 11	A importância das árvores
12 e 13	Reciclagem
14 e 15	Desmatamento e reflorestamento
Capítulo 03 – Cuidados com o solo	
16, 17 e 18	O solo e sua conservação
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 04 – Os animais	
19	Os animais
20 e 21	Os animais invertebrados
22 e 23	Os animais vertebrados
24, 25 e 26	A alimentação e a reprodução dos animais
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	

Capítulo 05 – O ambiente e o corpo humano	
27 e 28	O ambiente e o corpo humano
29 e 30	Partes do corpo
31 e 32	Ambiente e saúde
33 e 34	Cuidando da saúde
Grupo V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 06 – Histórias sobre os animais	
35 e 36	Os dinossauros
37, 38 e 39	Fatores que provocam a extinção dos animais
40, 41 e 42	Animais em perigo de extinção
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 07 – Hidrografia	
43, 44 e 45	A Terra e a água
46, 47 e 48	O ciclo da água na natureza
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 08 – As plantas, suas partes e funções	
49	Tipos de plantas
50 e 51	Como nascem as plantas
52 e 53	Partes das plantas e suas funções
54	Plantas em risco de extinção
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 09 – Alimentação e fotossíntese	
55	A alimentação das plantas
56 e 57	Fotossíntese
58	Disseminação das sementes
59 e 60	As plantas e os seres humanos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – A Terra	
1, 2 e 3	Formação do planeta Terra
4 e 5	Formação da crosta terrestre
6 e 7	Camadas sólidas da Terra
8 e 9	Rochas
10 e 11	Formação do solo
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02 – Astronomia e o Sistema Solar	
12	Astronomia
13	Sistema Solar
14, 15 e 16	Rotação e Translação
17 e 18	A Lua
19, 20, 21 e 22	Fases da Lua
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03 – Um pouco de História da Ciência	
23	Grandes vultos da Ciência
24	Galileu Galilei
25	Isaac Newton
26	Telescópio
27	Observatórios astronômicos
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	

Capítulo 04 – A água e suas características	
28, 29 e 30	Água
31, 32 e 33	Estados físicos da água
34, 35 e 36	Mudança de estado físico
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05 – A água em seu ciclo	
37, 38 e 39	Ciclo da água na natureza
40, 41 e 42	Planeta água
43, 44 e 45	Formação dos aquíferos
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 06 – Um novo olhar sobre o lixo	
46, 47 e 48	Lixo
49, 50 e 51	Reciclagem
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 07 – O mundo dos animais	
52, 53 e 54	Classificação dos Animais
55, 56 e 57	Alimentação dos animais
58, 59 e 60	Vertebrados
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08 – Características dos vertebrados e dos invertebrados	
61, 62 e 63	Vertebrados e invertebrados
64, 65 e 66	Invertebrados
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09 – A reprodução	
67, 68, 69 e 70	Reprodução e clonagem

71 e 72	Metamorfose
CIÊNCIAS NATURAIS (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10 – Seres quase invisíveis	
73,74 e 75	Micro-organismos
76, 77 e 78	Algas microscópicas
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11 – Os micro-organismos	
79, 80 e 81	Micro-organismos benéficos
82, 83 e 84	Micro-organismos prejudiciais
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Ambiente e saúde	
85 e 86	O ar e as doenças
87 e 88	O solo e as doenças
89 e 90	A água e as doenças

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – Conservação dos recursos naturais	
1, 2, 3 e 4	Conservação ambiental
5	Conservação do solo
6	Recursos naturais
7, 8, e 9	O homem como agente transformador

GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – Os recursos naturais	
10, 11 e 12	Os recursos naturais
13, 14 e 15	O solo
16, 17 e 18	A água
19 e 20	A luz do Sol
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – Os vegetais	
21 e 22	Vegetação
23, 24 e 25	A fotossíntese e a respiração
26, 27 e 28	A reprodução das plantas
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 04 – Descobrimos as células	
29 e 30	A célula
31, 32 e 33	Célula animal
34 e 35	Célula vegetal
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05 – Alimento e vida	
36 e 37	Nutrição
38 e 39	Os alimentos
40 e 41	Alimentos de origem vegetal
42 e 43	Alimentos de origem animal
44	Nutrientes minerais
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 06 – Alimentos: caminhos e conservação	
45, 46, 47 e 48	O caminho dos alimentos

49, 50, 51 e 52	Conservação dos alimentos
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 07 – Sistemas do corpo humano I	
53, 54 e 55	A formação do corpo humano
56, 57 e 58	Membros mecânicos
59 e 60	Sistema digestório
61 e 62	Sistema respiratório
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 08 – Sistemas do corpo humano II	
63 e 64	Sistema circulatório
65 e 66	Sistema urinário e excretor
67 e 68	Sistema genital
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 09 – Tecnologia aplicada aos seres humanos	
69 e 70	Tecnologia aplicada ao corpo humano
71 e 72	Nanotecnologia
CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10 – A energia	
73 e 74	Fontes de energia
75 e 76	Eletricidade
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 – Outros fenômenos físicos	
77 e 78	Som
79, 80 e 81	Magnetismo

82, 83 e 84	Eletromagnetismo
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – O homem e o meio ambiente	
85, 86 e 87	Interferência humana na natureza
88, 89 e 90	Outras fontes de energia

C - Encaminhamento metodológico Na disciplina de Ciências, a finalidade é ampliar a curiosidade das crianças,

incentivá-las a levantar hipóteses e a construir conhecimentos sobre os fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e sobre a relação entre o homem e a natureza e o homem e as tecnologias.

Neste sentido, a escola deverá organizar os tempos e espaços visando favorecer o contato com a natureza e com as tecnologias, possibilitando, assim, a observação, a experimentação, o debate e a ampliação de conhecimentos científicos. E para isso, o Colégio FAG dispõe de mata para aulas de educação ambiental com 14,51 hectares.

Deste modo, os professores, na organização das práticas pedagógicas nesta área buscarão desafiar as crianças, levá-las a prever resultados, a simular situações, a elaborar hipóteses, a refletir sobre as situações do cotidiano, a se posicionar como parta da natureza e membro de uma espécie, estabelecendo as mais diversas relações e percebendo o significado dos saberes dessa área com suas ações do cotidiano.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13

Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro- brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência

às Drogas e à Violência, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação em Ciências é baseada principalmente em observações diretas ou indiretas, de ambientes diversos, sendo capazes de descrever e comparar animais e vegetais relacionando suas características ao lugar onde vivem e buscando as informações mediante observações, experimentações, trabalhos em pequenos grupos seguindo roteiros preparado pelo professor ou em conjunto com a classe.

É necessário também que o aluno registre sequências de eventos observados identificando suas etapas e transformações. Ele deve também identificar e descrever algumas transformações do corpo e dos hábitos do ser humano nas diferentes fases da vida.

Comparar diferentes tipos de solo identificando componentes semelhantes e diferentes, relacionando solo, água, seres vivos, fenômenos de escoamento e erosão. Relacionar as mudanças de estado físico da água, às trocas de calor entre ela e o meio, estabelecendo relações alimentares entre seres vivos de um mesmo ambiente e identificando as consequências das intervenções humanas.

Identificar e localizar órgãos do corpo humano e suas funções estabelecendo relações entre sistema circulatório, aparelho digestivo, respiratório e excretor.

Identificar as relações entre condições de alimentação, higiene pessoal e ambiental e a preservação da saúde humana, descrevendo condições de saneamento básico de sua região, relacionando-as à preservação da saúde.

Reconhecer diferentes papéis de microorganismos e fungos em relação ao homem e ao ambiente: também as diferentes fontes de energia utilizadas em máquinas, realizando registro de dados em textos informativos, tabelas, desenhos ou maquetes.

Considerando os critérios, a avaliação deverá verificar a aprendizagem, a partir daquilo que é básico e essencial, isto é, deve estabelecer as relações entre homem-homem e homem-natureza. É fundamental que ela se processe de forma contínua e diagnóstica.

Filosofia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

O trabalho com os conhecimentos das Ciências Sociais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social. Nesse sentido, refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos — físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais —, ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que as cercam.

É importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los.

Os conhecimentos socialmente difundidos e as culturas dos diversos povos do presente e de outras épocas apresentam diferentes respostas para as perguntas sobre o mundo social e natural.

Assim, diferentes formas de compreender, explicar e representar elementos do mundo coexistem e fazem parte do repertório sociocultural da humanidade. Os mitos e as lendas representam uma das muitas formas de explicar os fenômenos da sociedade e da natureza e permitem reconhecer semelhanças e diferenças entre conhecimentos construídos por diferentes povos e culturas.

O conhecimento científico socialmente construído e acumulado historicamente, por sua vez, apresenta um modo particular de produção de conhecimento de indiscutível importância no mundo atual e difere das outras formas de explicação e representação do mundo, como as lendas e mitos ou os conhecimentos cotidianos, ditos de “senso comum”.

O trabalho com esta disciplina, portanto, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social para que as crianças possam estabelecer progressivamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações provenientes do “senso comum” e conhecimentos científicos.

B – Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS

Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	

Capítulo 01 – A arte de bem viver é conviver!	
1	Construção das relações de convivência
2	Diferentes grupos – Normas de convivência
3	Diferentes maneiras de se relacionar
4 e 5	Um fator que atrapalha a convivência: a discriminação

GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
--	--

Capítulo 02 – Compartilhar, uma lição de vida	
6	Definição
7	Obstáculos para o não compartilhamento
8	Relações humanas
9	Relações sociais: colaboração e competição

GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
--	--

Capítulo 03 – Pluralidade cultural	
10 e 11	Conhecer e respeitar a diversidade
12	Socialização: perceber-se integrante.
13	Desenvolver a autonomia

GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
---------------------------------------	--

Capítulo 04 – Responsabilidade social	
14 e 15	Cuidar de si e do outro
16	Cuidar da natureza
17	Noções de sustentabilidade

GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
----------------------------------	--

Capítulo 05 – Oportunidades e trabalho	
18 e 19	Noções sobre empreendedorismo

20	Atitude de respeito humano
21	Capacidade de organização
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 06 – Cidadania	
22 e 23	Noções sobre direito e deveres
24	Construção de cidadania: contexto cultural
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 07 – Convivência social	
25	Convivência social: comunidades
26 e 27	Noções sobre atitudes éticas
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 08 – O cotidiano	
28 e 29	Viver e conviver
30	Hábitos e atitudes

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – Atitudes para conservar	
1	Atitudes para conservação: patrimônio público
2	Conservar o ambiente em que vivemos: casa e escola
3	Depredação do patrimônio público
4 e 5	Boas iniciativas: adotar uma praça e a arte do grafite
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – Fronteiras entre o campo e cidade	

6	Interdependência entre campo e cidade
7 e 8	Estilos de vida – A vida no campo e na cidade
9	Refúgios no campo e na cidade
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 03 – Pluralidade cultural	
10 e 11	Diversidade Cultural no Brasil
12 e 13	Culturas que compõem o Brasil
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 04 – Responsabilidade social	
14 e 15	Sustentabilidade
16 e 17	Ações sustentáveis – energia renovável, combate à poluição ambiental
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 05 – Oportunidades e trabalho	
18 e 19	A importância do trabalho
20 e 21	O trabalho voluntário
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 06 – Cidadania	
22 e 23	O que é cidadania?
24	Direitos e Deveres de um cidadão.
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 07 – Convivência social	
25	Convivência Social
26 e 27	Inclusão Social: um exemplo
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 08 – Cooperação	

28 e 29	Cooperação
30	O desafio do século XXI

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS

Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – Cultura: práticas e ações sociais	
1	A importância da aprendizagem
2	O indivíduo e o contexto cultural
3	Diferentes culturas: as práticas culturais
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02 – O indígena: história, cultura e sociedade	
4	A questão indígena nos dias atuais
5	Comunidades indígenas: tribos diversas
6	As reservas indígenas: direitos assegurados
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03 – Relações sociais	
7	Encontro de culturas
8	Valores humanos
9	Relações permanentes entre os indivíduos
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 04 – Homem e natureza	
10	Preservação ambiental
11	O homem e o espaço natural

12	Deslocamento populacional
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05 – Novas configurações: do serviço público ao terceiro setor	
13	Serviços públicos
14	Terceiro setor
15	ONG
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	

Capítulo 06 – Camadas sociais	
16	Organização social
17	Desigualdades sociais
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 07 – Nossa identidade	
18	Sentimento de pertença
19	Construção da identidade
20	Tecnologia e sociedades atuais
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08 – Conscientização e preservação	
21	Proteção ambiental
22	Patrimônio público
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09 – Indicadores de desenvolvimento	
23	Ambiente social e cultural: contribuições para a formação do homem
24	Desenvolvimento humano e o trabalho
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10 – Comunidades virtuais e o sujeito histórico	
25	Comunidades virtuais: redes sociais

26	A construção do social: sujeito histórico
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11 – Sustentabilidade	
27	Desenvolvimento sustentável
28	A saga dos imigrantes
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Memória em movimento	
29	Patrimônio cultural
30	Mudanças e permanências– atualização da memória

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – Produção cultural: influências	
1 e 2	A influência cultural Portuguesa
3	Uma cultura brasileira
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – Imigração no Brasil	
4 e 5	Contato entre culturas
6	Comunidades Quilombolas: Quilombos atuais
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – Quem é o estrangeiro?	
7	Por que as pessoas imigram?
8 e 9	Italianos e Alemães
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	

Capítulo 04 – O poder do voto	
10	O poder do voto
11 e 12	O voto na História brasileira
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05 – Movimentos Sociais	
13	Movimentos Sociais
14 e 15	Conquistas Sociais
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 06 – Trabalho	
16 e 17	Transformações no Trabalho
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 07 – ONGs	
18 e 19	O Terceiro Setor
20	ONGs
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 08 – Consumo sustentável	
21 e 22	Consumo Sustentável
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 09 – Consumismo	
23 e 24	Consumismo
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10 – Comunidades virtuais	
25 e 26	Comunidades Virtuais
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 – Cidadania Digital	
27 e 28	Tecnologia e Cidadania

GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – Ações Sustentáveis	
29 e 30	Ações Sustentáveis

C – Encaminhamento Metodológico

Para o trabalho das Ciências Sociais, é fundamental o desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos humanos, suas relações, suas histórias, suas formas de se organizar, de resolver problemas e de viver em diferentes épocas e locais. Assim, a família, a escola, o entorno social, o campo, a cidade, o país e o mundo são esferas da vida humana que comportam inúmeras relações, configurações e organizações.

Deste modo, o professor irá desenvolver atividades em que as crianças possam ampliar a compreensão de sua própria história, de sua forma de viver e de se relacionar, bem como, identificar as diferenças e semelhanças entre as histórias vividas pelos colegas e por outras pessoas e grupos sociais próximos ou distantes, que conhecem pessoalmente ou que conheceram pelas histórias ouvidas, lidas, vistas na televisão, em filmes, em livros, etc.

O trabalho com a área das Ciências Sociais também objetiva ajudar a criança a pensar e a desenvolver atitudes de observação, de estudo e de comparação das paisagens, do lugar onde habita, das relações entre o homem, o espaço e natureza. É importante também, conhecer as transformações ocorridas com a ação humana na construção, no povoamento e na urbanização das diferentes regiões do planeta, e ainda, perceber a interferência do homem na paisagem e na qualidade de vida das pessoas.

Portanto, é importante que o professor propicie atividades onde as crianças possam investigar e intervir sobre a realidade, reconhecendo-se como parte integrante da natureza e da cultura.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 –

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de

Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

O momento de avaliação implica numa reflexão do professor sobre o processo de aprendizagem e sobre as condições oferecidas por ele para que ela pudesse ocorrer. Assim, caberá a ele investigar sobre a adequação dos conteúdos escolhidos, sobre a adequação das propostas lançadas, sobre o tempo e ritmo impostos ao trabalho, tanto quanto caberá investigar sobre as aquisições das crianças em vista de todo o processo vivido, na sua relação com os objetivos propostos.

A avaliação não se dá somente no momento final do trabalho. É tarefa permanente do professor, instrumento indispensável à constituição de uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças.

Assim, a avaliação deve seguir um desenvolvimento contínuo e paralelo a todas as atividades desenvolvidas, dentro e fora da sala de aula, de forma a verificar que o aluno realmente aprendeu os conhecimentos e seja capaz de utilizá-lo como contribuidores na construção de sua vida. Dessa forma, os conhecimentos adquiridos em sala de aula ocorrerão de forma contínua, cumulativa e evolutiva.

Arte

A – Pressupostos teórico-metodológicos

O homem é um ser criador por natureza, necessitando sempre criar algo. A disciplina de Arte nos dá uma oportunidade para sermos livres criadores.

A arte não é uma rotina, como o trabalho, o estudo, tudo o que você cria é criado num momento único, que talvez não volte, e o sentido daquele momento nunca se repita.

A arte surge hoje como o instrumento necessário para a formação integral, cultural e estética do aluno. A área se refere às artes visuais, a música, o teatro e a dança.

O aluno desenvolve sua iniciação ao conhecimento artístico, fazendo, conhecendo e apreciando as produções culturais que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar e o comunicar.

Produzindo seus trabalhos e reconhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade, para que ele possa ser um cidadão atuante e participativo nas manifestações culturais, tornando-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos e movimentos que o cercam.

A arte ensina que nossas experiências geram um movimento permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível, proporcionando ao educando o desenvolvimento da sensibilidade, da crítica e do equilíbrio.

Em suma, nos deparamos com a atividade criadora enquanto manifestação de uma necessidade humana fundamental: o homem torna-se humano na medida em que cria, transforma o mundo, tomando consciência do mundo e de si mesmo.

Uma obra de arte ou uma manifestação corporal e gestual é antes de mais nada, resultado da atividade criadora do homem, ampliando e enriquecendo a capacidade de expressão, de objetivação da realidade já existente. Arte não é somente reflexo do real, mas ampliação e enriquecimento das relações, ou seja, uma grande e rica transfiguração.

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – Arte: Uma forma de Expressão	
1	Expressões artísticas
2	Arte rupestre
3 e 4	O ponto e a linha
5	Pontilhismo
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	

Capítulo 02 – O Universo das Cores	
6	Cores, pigmento – Origem
7	Cores neutras
8	Cores primárias, secundárias e neutras
9	Cores primárias
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	

Capítulo 03 – Arte Indígena	
10	Pintura Corporal
11	Desenhos indígenas e a geometria
12 e 13	Arte Plumária
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	

Capítulo 04 – Flores – Formas e Cores	
14 e 15	A natureza e as cores
16	As flores e os artistas
17	Monet e a natureza

GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 05 – Jogos, brinquedos e brincadeiras	
18 e 19	Jogos populares na obra de Pieter Bruegel
20	As brincadeiras e os jogos populares
21	Brincadeira à moda antiga

GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 06 – Experimentando outras formas e outras cores	
22	As formas
23	As cores
24	Brincando de inventar
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	

Capítulo 07 – Música	
25	O que é música?
26	O que é canção?
27	O que é folclore?
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 08 – Instrumentos musicais	
28	O que são instrumentos musicais?
29	Tipos de instrumentos musicais
30	Notas musicais

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – Expressões da arte urbana	
1	Arte urbana
2	Grafismos (Grafite, Adesivos, Arte em estêncil)
3 e 4	Instalações e intervenções urbanas
5	Questionar e refletir
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – A arte do campo na cidade	
6	Arte rústica
7	Tipos de arte rústica (Cestas e trançados, Entalhando a madeira, Cerâmica e bonecos de barro, Renda e Artesanato indígena)
8	História do artesanato
9	O artesão

GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 03 – A geometria na arte	
10	Arte – Geometria e figuras geométricas
11	As figuras geométricas e a arte
12	A geometria e os centros urbanos
13	Os artistas e a geometria
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 04 – Arte sustentável	
14	Arte Sustentável
15	Matéria-prima
16	Artistas e arte sustentável
17	A importância de preservar
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 05 – Natureza	
18	A natureza que nos envolve
19	Em defesa da natureza
20	A arte e a natureza
21	Os artistas e a natureza
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 06 – Escultura	
22	O que é escultura
23	História da escultura
24	Artistas
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 07 – A arte nordestina	
25	Uma cultura diversificada

26	Música repentista
27	Luiz Gonzaga – grande artista nordestino
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 08 – Do primitivo ao criativo	
28	Arte rupestre
29	Picasso – arte criativa
30	Obras artísticas – a crítica através do criativo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

-

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – A Criação do Mundo – Michelangelo	
1	A criação de Adão – Releitura
2	Luz e sombra
3	Criação do homem
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02 – A Arte Indígena	
4	A arte do trançado e da cestaria
e 6	Reciclando com trançados e cestaria
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03 – A Arte do Azulejo Português	
e 8	Forte expressão da cultura portuguesa
	Revestimento das residências portuguesas
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 04 – A arte africana	
10	Os Iorubás
11 e 12	Os Iorubás no Brasil
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05 – Museus	
3	Origem: história
14 e 15	Museus e seus acervos
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 06 – Barroco no Brasil	
16 /17	Barroco mineiro baiano
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	

7

9

1

Capítulo 07 – O Homem da Renascença	
18	Leonardo da Vinci
19	Pinturas renascentistas
20	Técnicas de Da Vinci - Sfumato
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08 – Embalagem – Técnica e arte	
21	Tipos de embalagens
22	Reciclagem
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09 – Arte Pop	
23	Obras Arte Pop
24	Andy Warhol
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10 – Arquitetura moderna – Brasília, a nova capital	
25	Oscar Niemeyer
26	Arquitetura de Brasília
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11 – Simetria, luz e cor	
27	O que é simetria
28	O reflexo de luz e a cor refletida
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Linguagem verbal e não verbal	
29	Linguagem verbal e não verbal
30	Outros exemplos de linguagem não verbal

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

ARTE

Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – Registrando imagens	
1	A máquina fotográfica
2	Memórias através da pintura
3	Debret (O artista e Obras)
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – Imigração artística	
4	A cultura brasileira
5	A imigração e suas influências
6	Artistas imigrantes (Artistas, Obras)
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – litografia	
7	Técnica
8	Litografia artística e comercial
9	A importância da litografia na Guerra do Paraguai
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 04 – Arte barroca	
10	O Barroco
11	Retrato e autorretrato
12	O Barroco no Brasil
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05 – A cultura popular	
13	Tradições e costumes
14	União de culturas

15	Exemplos de cultura popular
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	

Capítulo 06 – Transformando com arte

16	Artesanato
17	Culinária

GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL

Capítulo 07 – A arte no esporte

18	Símbolos olímpicos
19	Escudos do futebol
20	Atletas ou artistas?

GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO

Capítulo 08 – Desenho industrial

21	Histórico
22	A tecnologia na produção de desenhos

GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO

Capítulo 09 – O uso da luz na arte

23	Luz - uma importante ferramenta
24	Artistas e obras

GRUPO X – ALTERNATIVAS

Capítulo 10 – Ferramentas alternativas na arte

25	Ferramentas artísticas
26	Ferramentas e materiais alternativos

GRUPO XI – CIDADANIA

Capítulo 11 – Visão social através da arte

27	Ter visão social
28	A visão social e a arte

GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – A sétima arte	
29	Cinema
30	Marcos da história do cinema

C - Encaminhamento metodológico

O trabalho pedagógico na disciplina de Artes deve propiciar às crianças a oportunidade de vivenciar atividades em que possa ver, reconhecer, sentir, experimentar, imaginar e atuar sobre as diversas manifestações da arte. É fundamental que ela conheça as produções artísticas de diferentes épocas e grupos sociais, tanto as consideradas da cultura popular, quanto as consideradas da cultura erudita, bem como, aprecie diferentes produções artísticas, ampliando a sua sensibilidade e a sua vivência estética. É importante ainda, que o encaminhamento pedagógico da escola propicie à criança, a socialização e a memória de práticas corporais.

Assim, os conteúdos de Artes serão ensinados por meio de situações e/ou propostas que alcancem os modos de aprender do aluno e garantam a participação de cada um dentro da sala de aula.

Para tanto, o professor devera encontrar formas adequadas para apresentar as informações como textos literários, a canção e a imagem. O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas praticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas. A escola também exerce papel importante nesse processo, o de incluir as informações sobre arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional, compreendendo criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno.

O aluno devera estar consciente da existência da produção social e que ela tem história, também deve observar que os trabalhos artísticos envolvem aquisição de códigos e habilidades.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 –

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Portanto, a aprendizagem em Artes acompanha o processo de desenvolvimento geral do aluno, levando em conta sua participação no cotidiano social, construções e leis que reconhece na dinâmica social da comunidade a qual pertencem.

D– Avaliação

Avaliar implica conhecer como os conteúdos de Artes são assimilados pelos alunos a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade a coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos. No transcorrer das quatro séries do ensino fundamental, espera-se que os alunos, progressivamente, adquiram competências de sensibilidade e de cognição em artes visuais, dança, música e teatro, perante sua produção de arte e o contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade.

Educação Física

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A Educação Física deve associar o corpo, a emoção, a consciência, a busca do prazer, fazendo o aluno sentir-se bem com o seu corpo no tempo e no espaço. Entende-se que é necessário desenvolver uma concepção de Educação Física onde a atividade intelectual e a atividade corporal, ao invés de se confrontarem, se harmonizem de forma a melhor integrarem o ser humano no seu relacionamento: eu – outro – os objetos – mundo.

Portanto, a Educação física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos, vivenciando diferentes práticas corporais, advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana, ou seja, tudo o que existe em torno dos indivíduos, favorecendo a interdisciplinaridade e proporcionando a formação dos mesmos em sua totalidade.

B – Conteúdos
Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER
Capítulo 01 – Nosso corpo, capacidades físicas.
1 Noções do corpo humano: movimentos e locomoção
2 Partes do corpo humano: consciência corporal
3 Coordenação motora em variações de espaço e lateralidade
4 Jogos e brincadeiras
5 Desafio lúdico
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO

Capítulo 02 – Interatividade
6Noções de movimentos desportivos: passe de bola
7Noções de movimentos técnicos: drible
8Iniciação à corrida de orientação e <i>trekking</i> (caminhadas)
9Movimentos ritmados e rodas cantadas “Escravos de Jó”
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES
Capítulo 03 – Ambientes esportivos
10Conhecendo e comparando espaços esportivos
11Dimensionando espaços para socialização – individual e coletiva
12Ambiente social e esportivo: individual
13Ambiente social e esportivo: coletivo
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA
Capítulo 04 – Esportes nos ambientes naturais
14Movimentos de reflexo (voz de comando)
15Movimentos de velocidade
16Movimentos de destreza
17Movimentos rítmicos
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR
Capítulo 05 – Cultivando as brincadeiras
18Brincadeiras de rua

19 Brincadeiras de escola
20 Brincadeiras de campo
21 Cantigas de roda
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA
Capítulo 06 – Saúde
22 Prática de exercícios e saúde
23 O que devemos comer?
24 Dançar: saúde para o corpo e mente
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO
Capítulo 07 – Conviver!
25 Pique-pega – Sempre 3
26 Jogo cooperativo com bambolês
27 Cantigas de roda
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO
Capítulo 08 – Correndo, pulando e brincando
28 Aula prática: circuito de saltos
29 Aula prática: movimentação com bola
30 Dança das cadeiras

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER
Capítulo 01 – Vida e movimento
1 Movimentos naturais- Atividades físicas naturais saudáveis: andar, agachar, levantar, subir, rolar, girar, balancear, etc.
2 Jogos de equilíbrio
3 Diferentes formas de deslocamento
4 Domínio corporal
5 Gincana de integração: novas amizades e solidariedade
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE
Capítulo 02 – Brincadeiras populares
6 e 7 Dinâmica de mímicas
8 Exercícios de destreza: acertar o alvo.
9 Brincadeiras populares do campo e da cidade
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE
Capítulo 03 – Movimentação em diferentes espaços
10 Jogos sensoriais
11 Desenvolvimento dos elementos ginásticos
12 Ginástica acrobática
13 Jogos rítmicos
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES
Capítulo 04 – Valorização da cultura corporal
10 corpo enquanto cultura – Jogos de construção
15 e 16 Valorização da cultura corporal do movimento
17 Exercícios de alongamento diretamente relacionados ao equilíbrio postural.
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA

Capítulo 05 – Procedimentos
18 Jogos de regras
19 Utilização e adaptação de regras
20 Jogos cooperativos
21 Desempenho físico e esportivo
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS
Capítulo 06 – Movimentos corporais
22 Exploração de gestos e códigos das danças indígenas
23 Percepção dos limites corporais na vivência dos movimentos rítmicos e expressivos
24 Jogos cantados
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL
Capítulo 07 – Ritmos do Nordeste
25 Ritmos do Nordeste
26 Ritmos e instrumentos
27 O corpo na expressão do ritmo
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS
Capítulo 08 – Diferentes manifestações da cultura corporal
28 Ritmo no período colonial
29 Conhecendo os elementos da dança colonial
30 Vivências das danças de salão

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA		
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO		
Capítulo 01: Grandes brincadeiras		
1	Dama gigante	-

2	O jogo dos cinco
3	A dança dos cones
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02: Vamos saber mais ...	
4	Jogos indígenas
5	Gincana dos jogos indígenas
6	Danças indígenas
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03: Vamos mudar!	
7	Jogos portugueses
8	Circuito dos jogos portugueses
9	Cantiga de roda
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 04: Quando caminhamos	
10	Ações e reações do nosso corpo
11	Benefícios causados pela caminhada
12	Vivendo a dança
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05: Jogos de invasão	
13	Jogo dos quatro aros – Princípios Básicos de agilidade e velocidade.
14	Mudando de lado – Noções de direção e lateralidade
15	Dançando no território vizinho
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 06: Atividades físicas de resistência	
16	Corrida, natação e ciclismo (Triatlo)
17	Benefícios dos exercícios de resistência

GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 07: Quem somos?	
18	Jogos coletivos: espírito de equipe
19	Liderança e posições.
20	Tecnologia nos esportes.
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08: Sabendo mais...	
21	Conscientização sobre recicláveis
22	Consciência no trânsito
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09: Família e escola	
23	Nossas famílias – Teatro
24	Nossa escola – Teatro
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10: Esportes radicais	
25	Esportes aquáticos
Esportes no ar	
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11: Pipas e papagaios	
27e 28 Confeção e festival de Pipas	
EDUCAÇÃO FÍSICA (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12: O tempo	
29	O Vôlei e sua evolução
30	A história da Paraolimpíada.

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA

Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 - Integração social	
1	Gincana de socialização (formação do espírito de equipe para desafios sociais)
2	Situações de jogo de conteste
3	Montagem de circuitos – Planejamento em equipes
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – Competitividade e cooperatividade	
4	Jogos pré-desportivos e esportes: regras e combinados
5	Participação em situações competitivas e cooperativas – Jogos cooperativos
6	Jogo de boliche: técnicas de arremessos
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03: Iniciação ao atletismo	
7	Conceituação do atletismo
8	Elementos do atletismo como modalidade esportiva
9	Competições oficiais e diferenças de gêneros
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 04: Técnicas de alongamento	
10 e 11	Ginástica
12	Alongamentos estáticos e dinâmicos
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05: Situações conflitivas	

13	Conflito: vitória e derrota
14	Jogos de combate: lutas
15	A importância do diálogo na resolução de conflitos
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	

Capítulo 06: Futebol integrado	
16	Futebol integrado
17	A matemática no futebol
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 07: Conhecendo outros jogos...	
18	<i>Badminton</i> – Regras, habilidades e elementos
19	Atividades físicas para ampliar as técnicas de rebater e de sacar
20	Torneio interclasses de <i>badminton</i>
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 08: Um outro tipo de jogo	
21	Introdução ao beisebol – História
22	Atividades para lançamentos e rebatidas
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 09: Movimentos sincronizados	
23	Ginástica rítmica
24	Atividades gestuais em sincronia com a música, movimentos: giros, saltos e rolamentos
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10: Futebol com as mãos	
25	<i>Flag football</i>
26	Regras básicas do <i>flag football</i>
GRUPO XI – CIDADANIA	

Capítulo 11 - Jogos de mesa	
27	Tênis de mesa
28	Saque e recepção
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 - Movimentos combinatórios	
29	Ginástica circense
30	Combinações de movimentos

C – Encaminhamento metodológico

O professor, ao planejar atividades dessa disciplina para as crianças, precisa escolher aquelas que promovam a consciência corporal, a troca entre elas, a aceitação das diferenças, o respeito, a tolerância e a inclusão do outro. Portanto, as atividades devem valorizar a convivência social inclusiva, incentivar e promover a criatividade, a solidariedade, a cidadania e o desenvolvimento de atitudes de coletividade, onde todas as crianças possam participar, se divertir e aprender.

Portanto, as características individuais e as vivências anteriores dos alunos ao deparar com cada situação constituem o ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem das práticas da cultura corporal. As formas de compreender e relacionar-se como o próprio corpo, com o espaço e os objetos, com os outros, a presença de deficiências físicas e perspectivas, configuram um aluno real e não virtual, um indivíduo com características próprias, que pode tem mais facilidade para aprender uma outra coisa, ter medo disso ou vergonha daquilo ou ainda julgar-se capaz de realizar algo que, na realidade, ainda, não é.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao

Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 História do Paraná. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11769/08 Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno, como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino aprendizagem e torna-lo cada vez mais produtivo.

A aptidão é um dos aspectos a serem avaliados, ou seja, ela deverá estar contextualizada dentro dos conteúdos e objetivos, deve considerar que cada indivíduo é diferente e tem motivações diferentes. Não se trata mais daquela avaliação padronizada que se espera o mesmo resultado de todos. Isto é, a avaliação deverá estar relacionada com os objetivos.

Além disso, a aptidão física é um dos aspectos a serem considerados para que determinados objetivos sejam alcançados, o conhecimento de jogos, brincadeiras e outras atividades corporais, suas respectivas regras, estratégias e habilidades envolvidas, o grau de independência para cuidar de si mesmo ou para organizar brincadeiras, a forma de se relacionar com colegas, entre outros, são aspectos que permitem uma avaliação abrangente do processo de ensino- aprendizagem.

Para tanto o aluno deverá:

- Enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras, respeitando as regras e assumindo uma postura cooperativa;
- Interagir com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, social, culturais ou de gênero;
- Estabelecer algumas relações entre prática de atividades corporais e a melhora da saúde individual e coletiva;

- Valorizar e apreciar diversas manifestações de cultura corporal, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem.

□

Língua Estrangeira Moderna – Inglês

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Ter competência linguística em uma língua significa saber pensar, ler, falar e escrever no idioma estudado. O ensino de toda língua para alcançar tal objetivo deve obedecer a uma série de critérios e categorizações que valorizem o conhecimento prévio da criança e o transforme em um panorama efetivo de aprendizagem. Partindo de um pressuposto diacrônico ou ainda de uma perspectiva de interação e interrelação das chamadas “Línguas Estrangeiras Modernas”, aqui caracterizadas pela Língua Inglesa, deve-se esboçar as diferentes relações que ela propicia a partir de sua aprendizagem. A fluência do e no idioma é a garantia das habilidades e competências desenvolvidas exigidas pelo mundo no qual a criança estará ou não inserida com sua formação geral.

Partindo deste princípio, a escola assume, no ensino de Língua Inglesa, a função de veicular os fundamentos comunicativos. Pelo seu caráter simbólico, como qualquer forma de linguagem, a Língua Inglesa funciona como meio de se ter acesso a conhecimentos, portanto, às diferentes formas de pensar, agir, criar, sentir e conceber realidades, isto é, a aprendizagem efetiva (fluente) de uma outra língua, torna a formação mais abrangente e conseqüentemente mais sólida.

B – Competências/Habilidades

- Valorizar a necessidade de compreensão e uso da Língua Inglesa que está cada vez mais presente no nosso dia-a-dia, para que se possa compreender melhor o mundo em que vivemos;
- Desenvolver o gosto pela Língua Inglesa, a vontade de aprender, de conhecer cada vez mais esta língua estrangeira;
- Desenvolver as quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, compreensão auditiva e produção oral) como meio fundamental de viabilização da

interação do aprendiz com o mundo social e de sua formação como cidadão por meio da Língua Estrangeira;

- Valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bom como, aspectos socioculturais de outros povos e nações;

C – Conteúdos Inglês Bilíngue

Pré I
Unit 01: My school:
School objects, color, greetings, identify and trace numbers, action verbs, demonstrative pronouns.....page 01 to 12.
Unit 02: My senses:
Senses, parts of the body associated with each sense, tastes, numbers, action verbs..... page 12 to 24.
Unit 03: my family:
Family members, homes, pets, numbers, action verbs..... Page 24 to 36.
Unit 04: My toys.
Toys, numbers, feelings, days of the week, action verbs..... page 36 to 48.
Unit 05: Food:
Food and drinks, numbers, action verbs..... page 48 to 60.
Unit 06: My clothes:
Clothes, numbers, weather, days of the week, action verbs..... page 60 to 72.
Unit 07: Animals:
Animal, numbers, demonstrative pronouns, action verbs..... page 72 to 84.
Unit 08: My world:
Places, vehicles, community workers, numbers, action verbs..... page 84 to 96.

Primeiro bimestre: unit 01 and 02. Segundo bimestre: unit 03 and 04.
 Terceiro bimestre: unit 05 and 06.
 Quarto bimestre: unit 07 and 08.

Pré II

Unit 01 – At School:

School workers’ tasks; places at school; days of the week; numbers (zero to nineteen) ; action verbs.....Page 01 to 19.

Unit 02 – Feelings:

Feelings, healthy habits; parts of the body; numbers; (twenty to twenty-nine); action verbs.....page 19 to 24.

Unit 03 – Home:

Parts of the house; furniture items; numbers (thirty to thirty-nine); action verbs.....page 24 to 36.
--

Unit 04 – Recycle:

Recyclable items; art supplies; numbers (forty to forty-nine); action verbs.....page 36 to 48.
--

Unite 05 – Eating out:

Food and drink; tableware; food categories; numbers (fifty to sixty-nine); actions verbs.....page 48 to 60.

Unite 06 – our things:

Things, belongings; numbers (seventy to eighty-nine); actio verbs.....page 60 to 72.

Unit 07 – Animals:

Zoo animals; numbers (ninety to one hundred); action verbs.....page 72 to 84.

Unit 08 – Places:

Places; outdoor activities; telling time; action verbs.....page 84 to 96.

Primeiro bimestre: unit 01 and 02.

Segundo bimestre: unit 03 and 04.

Terceiro bimestre: unit 05 and 06.

Quarto bimestre: unit 07 and 08

1ºano
Unit 01 – Cooperation – All Together Now.
How do we live, work, and play together?
We come to school.....page 08.
Helping out.....page 14.
Families Help Each Otherpage 20.
Working Togetherpage 26.
Fun with friendspage 32.
Machinespage 38.
Unit 02 – Animal and Plant Characteristics – look at us.
How are animals and plants unique?
Flowers.....page 46.
Animal dog.....page 52.
Animals in the grasslands.....page 58.
Bears hibernate.....page 64.
Animal homes.....page 70.
Animals move.....page 76.
Unit 03 – Changes – Changes all around the us.
How do changes affect us?
Moving away.....page 87.
Getting home.....page 90.
American Heroespage 96.
Friends changepage 102.

Things change	page 108.
Feelings change	page 114.
Unit 04 – Adventures – Let’s go exploring.	
Where will our adventures take us?	
A day’s adventures.....	page 122.
A lucky day.....	page 128.
Animal Adventures	page 134.
Goldilocks adventures.....	page 140.
Cold adventures	page 146.
City adventures	page 152.
Unit 05 – Transportation – Going places.	
How do people get from here to there?	
Getting places	page 160.
Help in a emergency.....	page 166.
Going places to work.....	page 172.
Trains.....	page 178.
Ways to travel.....	page 184.
Ways to get to school.....	page 190.
Unit 06 – building – Putting it together.	
What are different ways of building?	
Building a School.....	page 198.
Tools of for building	page 204.
Busy beavers	page 210.
Night workers.....	Page 216.
Building a house.....	page 222.
Ants’ nests.....	page 228.

O primeiro bimestre unidade 01 e a unidade 02, até a página 64.

O segundo bimestre a metade da unidade 02 página 64 e a unidade 03. O terceiro bimestre a unidade 04 até a página 172 da unidade 05.

O quarto bimestre da página 172 da unidade 05 até o final da unidade 06.

Kids' Web 1			
Unidade	Tópico	Aplicação	Vocabulário
1 Hi!	Greetings	Hi! Hello! I'm... What's your name?	Hi, Hello, Bye boy, girl
2 Colors	Colors	I love...	red, blue, yellow, green, purple, orange
Kids' Web Gang in... Wow! A Rainbow!			
3 Shapes	Shapes	Is it a...? Yes, it is. No, it isn't.	rectangle, triangle, circle, star, square
4 Pets	Pets	The... is cute! The... is cute too!	dog, cat, bird, fish, hamster, turtle
Kids' Web Gang in... Pets Are Cute!			
5 Numbers	Numbers	Look, seven birds! How many?	numbers 1 to 10
6 My family	Family	This is my...	mom, dad, brother, sister
Kids' Web Gang in... Bird Watching			
7 Let's play!	Toys	Look at my new... Let's play!	computer game, car, ball, puzzle, doll, robot, teddy bear, kite, train
8 My schoolbag	School objects	I need an eraser. Here you are. Thank you!	eraser, pencil, crayons, notebook, book, pen
Kids' Web Gang in... It's Time to Play Ball!			
9 Cyber, the robot	Parts of the body	Two hands, one nose, five arms... This is Cyber, the robot.	mouth, nose, ears, eyes, legs, arms, head
10 Breakfast time	Food	I love... And you?	bananas, orange juice, cake, cookies, apples, milk

2º ano

Nº	Assunto
1	Good Morning
2	The weather
3	Where's the ruler
4	How Many?
5	At The Zoo
6	Fun time
7	Diferent Looks
8	Lunch time

3ª ano

Nº	Assunto

1	Colours
2	Animals
3	Prepositions
4	Imperatives
5	Numbers: 20 – 200
6	Present continuous
7	Habilidade (can/can't)
8	Simple present – physical description
9	Parts of the body
10	Hours (o'clock)
11	Daily routine

4ª ano

Nº	Assunto
1	Verb to be – affirmative, interrogative and negative forms
2	Pronouns
3	Verb to wear – present continuous (I/you/he/they+waring)
4	Vocabulary: clothes
5	Verb to want
6	Months of the year
7	Expressing feelings (I'm bored/hungry/thirsty/tired/cold/hot)
8	Days of the week
9	Daily activities (play sports, do homework, etc)
10	Question word: when
11	Time: questions/descriptions
12	Verbs in the present continuous (get up, take a shower, eat, get dressed, do homework, play, go to sleep)

13	Events (christmas, halloween, easter, mother's day)
14	Ordinal numbers
15	Vocabulary: house (kinds, parts, furniture)
16	There is/there are
17	The weather (adjectives related to the weather: cold, sunny, windy, etc)

5^a ano

Nº	Assunto
1	Countries and nationalities
2	Verbs: To live, to speak
3	Food and drink (vocabulary)
4	A/an, some
5	Question word: what
6	Numbers – 1 to 20
7	Prices, question form: how much...?
8	Vocabulary: in a shop
9	Present simple: do/don't
10	Vocabulary: animals
11	Comparatives
12	Vocabulary: places
13	Question word: where
14	Prepositions: next to, in front of, between, behind
15	Imperatives
16	Verb to be: past tense
17	Regular verbs in the past
18	Daily routine (do homework, play sports, walk, watch tv, etc.)
19	Adjectives related to the weather (sunny, windy, cold, etc)

20	Past tense of the verb to go
21	Adverbs of place
22	Phonetics exercises (fl/fr, sm/sn, tr/dr, ee/ea, ay/ai, ao/aw, cr/cl, br/bl, pl/pr)
23	Events: Valentine's day

D – Encaminhamento metodológico

A Língua Estrangeira no Ensino Fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política, econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva a libertação. Em outras palavras Língua Estrangeira no Ensino Fundamental é parte da construção da cidadania.

A aprendizagem não é só um exercício intelectual em formas e estruturas

linguísticas em um código diferente, é sim, um experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da língua estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto próximo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

O enfoque no tratamento dos conteúdos deve estar na aprendizagem de estratégias de construção do significado via Língua Estrangeira. Naturalmente devem ser explorados os temas transversais apropriados para a faixa etária dos alunos que sirvam para problematizar as questões de natureza social do mundo em que vivem.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 –

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06

Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação, na sua função diagnóstica, deve ser usada como subsídio para a revisão do processo de ensino e aprendizagem, como instrumento diagnóstico do próprio trabalho do professor e também do aluno para que o mesmo saiba sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Assim, a avaliação deve ocorrer durante o processo de ensino aprendizagem.

Ao identificar o que sabe, o aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa ainda, aprender. Ao reconhecer como aprender, o aluno tem a possibilidade de descobrir que podem existir outros modos de aprender, conhecer e de fazer. Naturalmente é fundamental que o professor acompanhe o aluno a cada atividade proposta constatando o crescimento de cada educando, direcionando-o à aquisição de novos conteúdos e a revisão de outros ainda não assimilados.

Temas Transversais

Com a evolução da sociedade faz-se necessário que a escola trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia. Para tanto, essa proposta trabalha com temas transversais de temática na escola, para assim, completar sem restringir a abordagem de uma única área.

A Lei Federal nº 9.394/96, em seu artigo 27, inciso I, também destaca que os conteúdos curriculares da educação básica deverão observar, “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, os direitos e deveres do cidadão, de respeito ao bem comum e a comunidade democrática”.

Nessa perspectiva, as problemáticas sociais em relação à ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual e trabalho e consumo são integradas na proposta pedagógica deste estabelecimento como Temas Transversais, que tem como objetivos conteúdos e orientações didáticas.

- Meio ambiente: Dominar noções básicas sobre o meio ambiente e perceber relações que alteram a organização das formas de vida no espaço terrestre. Posicionar-se de forma crítica e construtiva diante do respeito à natureza e dominar métodos de mobilização para conservação ambiental;
- Ética: Entender o conceito de justiça e basear o quadro de valores e referências na equidade e na construção de uma sociedade justa. Adotar atitudes solidárias e cooperativas de repúdio e injustiças sociais. Compreender o consumismo e estabelecer limites às efetivas necessidades pessoais e sociais;
- Saúde: Entender a saúde como um direito de toda uma sociedade e compreender que é a mesma produzida nas relações da pessoa com o meio físico e social, identificando fatores de risco e construindo hábitos que valorizem a autoestima e a qualidade de vida física e emocional;
- Pluralidade Cultural: Conhecer a diversidade do patrimônio cultural brasileiro, (local e regional) reconhecendo a diversidade como um direito dos povos e dos indivíduos. Repudiar as formas de discriminação por raça, crença, credo e sexo;
- Orientação Sexual: Respeitar a diversidade de comportamento relativos a sexualidade, desde que se garanta a integral dignidade do ser humano. Conhecer o corpo e expressar sentimentos que edifiquem a auto-imagem mas respeitem a identidade do outro;
- Trabalho e Consumo: Possibilitar a plena compreensão de que o trabalho e o consumo não se impõem ao homem como um desafio para sua sobrevivência, mas como uma necessidade de construção pessoal e social. O tema deve levar os alunos a desenvolverem
 - a capacidade de se posicionar frente às questões que interferem na vida coletiva e compreender a relação entre autonomia e autoridade, discutindo valores e normas que envolvem o valor do trabalho e a importância do consumo como instrumento de integração social.

Ensino Fundamental – 6º Ao 9º Ano

Língua Portuguesa

A – Pressupostos teórico-metodológicos

O domínio da língua, oral e escrita é fundamental para a participação social afetiva, pois, é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-lo, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienáveis de todos.

Cabe a escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito

anos de Ensino Fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

A língua é um sistema de signos históricos e sociais que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la, é compreender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, como eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem a realidade e a si mesmo.

A linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história.

O homem é um ser histórico, isto é, ele (se produz). Age sobre a natureza, modifica-a segundo suas necessidades e ao modificá-la acaba também se transformando.

Sua capacidade fundamental e exclusiva de produzir e acumular conhecimentos se institui na relação com os outros, estabelecendo, assim, uma relação social. Por isso, dizemos, que o homem é um ser histórico e social.

A luta do homem pela manutenção da sociedade determina um modo de produzir a vida e um a organização social. Essa organização social traduz as necessidades, naquele momento histórico, e se expressará na cultura, no direito, na prática, na educação, no pensamento.

Não cabe tratar a linguagem como um conjunto de frases corretas, ou como um código, como um instrumento, como uma entidade autônoma, encerrada, em si mesma e desvinculada

do social e da história, ou ainda como um fenômeno apenas psicológico. Temos de vê-la em sua efetiva realidade que é a interação social.

A linguagem define-se nos inumeráveis encontros dialógicos de locutores e interlocutores. É claro, que não são apenas indivíduos isolados que se encontram dialogicamente, mas sujeitos socialmente organizados, isto é, pessoas cujas atividades verbais revelam história, grupos sociais, práticas coletivas, visões de mundo e experiências pessoais diferentes.

A linguagem não é, então, a palavra solta dos dicionários, nem frases soltas das gramáticas, nem os textos isolados dos livros didáticos; ela é um multidão de vozes ou, se preferir um tecnologia mais técnica, uma multidão de discursos diferentes, amarrados e outras como visões.

B – Competências/Habilidades

No processo de escuta de textos orais, espera-se que a aluno:

- Amplie, progressivamente, o conjunto de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais envolvidos na construção dos sentidos do texto.
- Reconheça a contribuição complementar dos elementos não verbais (gestos, expressão faciais, postura corporal).
- Utilize a linguagem escrita, quando for necessário como apoio para registro, documentação e análise.
- Amplie a capacidade de reconhecer as intenções do enunciador, sendo capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas sustentadas em seu discurso.
- No processo de leitura de textos escritos, espera-se que o aluno:
 - Saiba selecionar textos segundo seu interesse e necessidade.
 - Leia, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenham construído familiaridade.
 - Seja receptivo a textos que rompam, com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual, apoiando-se em marcas formais do próprio texto ou em orientações oferecidas pelo professor.
 - Troque impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor.

- Compreenda a leitura em suas diferentes dimensões - o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer a ler.
- Seja capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas que reconheça nos textos que lê. No processo de produção de textos orais, espera-se que o aluno:
 - Planeje a fala pública usando a linguagem escrita em função das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos.
 - Considere os papéis assumidos pelos participantes, ajustando o texto à variedade linguística adequada.
 - Saiba utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos.
 - Monitore seu desempenho oral, levando em conta a intenção comunicativa e a reação dos interlocutores e reformulando o planejamento prévio, quando necessário.
 - Considere possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não- verbais.
- No processo de produção de textos escritos, espera-se que o aluno:
 - Redija diferentes tipos de textos, estruturando-os de maneira a garantir:
 - A relevância das partes e dos tópicos em relação ao tema e propósitos do texto.
 - A continuidade temática.
 - A explicação de informações contextuais ou de premissas indispensáveis à interpretação.
 - A explicitação de relações entre expressões mediante recursos linguísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos), que possibilitem a recuperação da referência por parte do destinatário.
 - Realize escolha de elementos lexicais, sintáticos, figurativos e ilustrativos, ajustando-as às circunstâncias, formalidades e propósitos da interação.
 - Utilize com propriedade e desenvoltura os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção.
 - Analise e revise o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem necessárias.
 - No processo de análise linguística, espera-se que o aluno:
 - Constitua um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema linguístico, relevantes para as práticas de escrita, leitura e produção de textos.

- Aproprie-se dos instrumentos de natureza procedimental e conceitual necessário para análise e reflexão linguística (delimitação e identificação de unidade, compreensão das relações estabelecidas entre as unidades e das funções discursivas associadas e elas no contexto).

- Seja capaz de verificar a regularidade das diferentes variedades de Português, reconhecendo os valores sociais nelas implicados e, conseqüentemente, o preconceito contra as formas populares em oposição às formas dos grupos socialmente favorecidos.

C – Conteúdos

Programação Anual
Ensino Fundamental – 6^o Ano
LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO I – UNIVERSO
Capítulo 01 – Tópicos de linguagem
1, 2 e 3 O que é Linguagem
4, 5 e 6 Os elementos da comunicação
7, 8, 9 e 10 Funções da linguagem
11 e 12 e 13 Denotação e conotação
14 e 15 e 16 Língua falada e língua escrita
17 e 18 Produção de texto oral
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO
Capítulo 02 – Fábula tradicional e fonemas
19, 20 e 21 Gênero textual: fábula
22 e 23 Fonemas e letras
24 e 25 Norma culta e coloquial do português
26 e 27 Produção textual: fábula

Capítulo 03 – Fábula moderna e classificação dos fonemas
28 e 29 Fábula moderna
30 Classificação dos fonemas
31 e 32 Encontros consonantais, dígrafos e encontros vocálicos
33 e 34 Fábula tradicional e fábula moderna
35 e 36 Produção textual: fábula
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES
Capítulo 04 – Transformações linguísticas e o verbo
37 e 38 Transformações linguísticas
39, 40 e 41 Figuras de linguagem: onomatopeia
42, 43 e 44 Definição do verbo e suas flexões
45, 46 e 47 Elementos formadores do verbo
48, 49 e 50 Modelos de conjugação verbal
Capítulo 05 – Tópicos gramaticais e produção de texto
51 e 52 Mas, más ou mais: eis a questão!
53 Separação silábica
54 Produção de texto: poesia concreta
GRUPO IV – TEMPO
Capítulo 06 – Histórias e conceitos que resistem ao tempo
55, 56 e 57 Contos de fadas
58 e 59 Definição do substantivo
60 Flexão de gênero do substantivo
61 Flexão de número do substantivo
62 Flexão de grau do substantivo
63 e 64 Valor afetivo do grau do substantivo
65, 66, 67 e 68 Classificação dos substantivos

69 e 70 Os contos de fadas na modernidade
71 e 72 Produção textual: conto de fadas
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE
Capítulo 07 – Quem conta um conto aumenta um ponto
73, 74 e 75 Conto popular
76 e 77 O sentido em foco: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos
78 e 79 Frase, oração e período
80 e 81 Pontuação
82 e 83 Produção textual: conto popular
Capítulo 08 – Realidade e imaginação
84, 85 e 86 Lendas e mitos
87 Revisão verbal
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE (continuação)
Capítulo 08 – Realidade e imaginação (continuação)
88 Verbos auxiliares
89 Verbos irregulares
90 Verbos defectivos e verbos abundantes
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE
Capítulo 09 – A economia no cotidiano
91 e 92 Você é uma pessoa econômica?
93 Classificação das palavras quanto ao acento tônico
94 e 95 Regras de acentuação
96 e 97 Cordel: um gênero que pode revelar a economia e o modo de vida da sociedade
98 e 99 Treino ortográfico
100, 101 e 102 Produção textual: cordel
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENT

Capítulo 10 – Um pouco de história
103 e 104 Uma história comovente
105 e 106 Adjetivo: definição e colocação
107 e 108 Adjetivo: classificação
109 Adjetivo: flexão de gênero e número
110 Adjetivo: flexão de grau
111 Produção textual: diário sobre o presente
Capítulo 11 – Um pouco do presente
112 e 113 Uma história do presente
114 e 115 Artigo
116 e 117 Uso dos porquês
118 e 119 Revisão Gramatical: substantivo
120 Produção textual: diário virtual
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO
Capítulo 12 – Conservação ambiental
121 e 122 O apelo à conservação
123 e 124 Pronomes: definição
125 e 126 Pronomes pessoais
127, 128 e 129 Pronomes: possessivos, demonstrativos e indefinidos
130 Pronome de tratamento e interrogativos
131 e 132 Produção de um anúncio publicitário
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO
Capítulo 13 – O movimento no papel
133 e 134 Quadrinhos: uma maneira diferente de narrar
135 e 136 Numerais
137 e 138 Preposição

139 e 140	HQs
141 e 142	Charges
143 e 144	Produção textual: história em quadrinho
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 14 – Um período de mudanças	
145 e 146	Adolescência: período de mudanças
147 e 148	Advérbio e locução adverbial
149 e 150	O adolescente na era digital
151 e 152	Interjeição
153 e 154	Figura de linguagem: ironia
155 e 156	Produção textual: reportagem
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 15 – Movimentos poéticos	
157 e 158	Os diferentes poemas
159 e 160	Elementos do poema
161 e 162	Poesia concreta
163 e 164	Uso do X e do CH
165 e 166	Revisão gramatical: artigo, substantivo e adjetivo
167 e 168	Produção textual: poesia
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 16 – Diferentes alternativas para narrar	
169 e 170	As histórias de <i>As mil e uma noites</i>
171 e 172	Categorias da narrativa: personagem, tempo e espaço
173 e 174	A importância da descrição
175 e 176	Reflexão: a importância da leitura
177, 178 e 179	Revisão gramatical geral

180 Produção textual: narrativa de aventura

Programação Anual	
Ensino Fundamental – 7^o Ano	
LÍNGUA PORTUGUESA	
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Arte com palavras: a Literatura	
1	Conhecendo a Literatura -
2	Sinais de pontuação
3	Uso dos “porquês”
Capítulo 02 – A Literatura em movimento: Renascença	
4	O Renascimento
5 e 6	Acentuação Gráfica
Capítulo 03 – O texto lírico: a expressão do sentimento	
7	A expressão por meio da palavra
8 e 9	Modos e tempos verbais
Capítulo 04 – O texto narrativo: a história contada	
10 e 11	Narrar é contar?
12	Análise de texto: Mulheres de Atenas
Capítulo 05 – O texto teatral: a história encenada	
13 e 14	Narrar é encenar?
15 e 16	Verbos: modo indicativo
17 e 18	Hora de criar: finalizando um texto

GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA
Capítulo 06 – Fernando Pessoa
19 e 20 Navegar é preciso!
21 Análise de texto: Ciranda da bailarina
22 Estrutura verbal
23 Verbos Regulares
24 Uso do há/a
Capítulo 07 – História contada
25 Mitos
26 e 27 Análise de texto: Ladrão de raios
28 Uso do – isar e –izar
29 e 30 Verbos Irregulares
Capítulo 08 – Teatro Renascentista: William Shakespeare
31 e 32 Romeu e Julieta: um amor proibido
33 Verbos: modo subjuntivo
34, 35 e 36 Hora de criar: encenando uma peça teatral
GRUPO III – INVASÕES
Capítulo 09 – Lirismo: da poesia à canção
37 e 38 É poema ou é canção?
39 e 40 Uso do hífen
41 e 42 Verbos: modo imperativo
Capítulo 10 – O diálogo lírico
43, 44 e 45 A intertextualidade
46 e 47 Verbo: formas nominais
Capítulo 11 – História em quadrinhos
48 e 49 A narração em quadros

50 e 51	Advérbio
52, 53 e 54	Hora de criar: escrevendo nos balões de fala
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 12 – Narrando e romanceando	
55, 56 e 57	O romance
58	Preposição
Capítulo 13 – Um fiel escudeiro	
59 e 60	<i>Dom Quixote</i>
61 e 62	Conjunção
Capítulo 14 – Organizando a comunicação	
63	Frase, oração e período
64	Uso de onde x aonde / bem-feito x benfeito x bem feito!
Capítulo 15 – Da poesia à prosa	
65	Um romance sobre poesia: O poeta que fingia
66	Estruturando a comunicação em torno do verbo
67	Uso de a fim x afim / contudo x com tudo
Capítulo 16 – A prosa sintética	
68 e 69	O conto
70	Uso de demais x de mais / senão x se não
71 e 72	Hora de criar!
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 17 – Lendas pré-colombianas	
73	Gêneros textuais: lendas
74	Análise de texto
75 e 76	Construindo a textualidade – Iniciando o estudo da sintaxe: sujeito
77	Uso de <i>que e quê / à toa</i>

Capítulo 18 – Lendas indígenas brasileiras
78 Gêneros textuais: lendas
79 Análise de texto
80 Construindo a textualidade: oração sem sujeito
81 Uso de <i>na medida em que e à medida que / conquanto e com quanto</i>
Capítulo 19 – Lendas indígenas norte-americanas
82 Gêneros textuais: lendas
83 Análise de texto
84 Construindo a textualidade: o predicado
85 e 86 Construindo a textualidade: objeto direto e indireto
87 Uso de <i>ao encontro de e de encontro a / afora e a fora</i>
88 Além do gênero: arte e realidade
89 e 90 Produção textual: contando a lenda
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS
Capítulo 20 – Tremendo de medo
91 e 92 Gêneros textuais: contos de terror e mistério
93 Análise de texto: um esqueleto – Machado de Assis
94 Construindo a textualidade: pronome oblíquo como objeto
95 Uso de “e” e “i” / “o” e “u”
Capítulo 21 – O mundo da imaginação
96 e 97 Gêneros textuais: contos fantásticos
98 Análise de texto: O poço e o pêndulo – Edgar Allan Poe
99 Construindo a textualidade: a ordem direta e a pontuação
100 Uso de “x” e “ch”
101 e 102 Produção de texto: construindo contos fantásticos de terror e mistério.
GRUPO VII – CONTRASTES

Capítulo 22 – Colhendo informações
103 e 104 Reportagem
105 Análise de texto: “Tudo sobre a batalha de Belo Monte”
106 Construindo a textualidade: apostro
107 Uso de “mal” e “mau”
Capítulo 23 – O que você acha sobre isso?
108 e 109 Artigo de opinião
110 e 111 Análise de texto: “Estudar é preciso!”
112 e 113 Construindo a textualidade: vozes verbais
114 Uso de “mais” e “mas”/ “de repente”
Capítulo 24 – O nosso convidado de hoje é...
115 Entrevista
116 Análise de texto: “A tecnologia gera alienação”
117 Construindo a textualidade: da voz ativa para a voz passiva
118 Sílaba tônica ou átona: o jogo da pronúncia
119 e 120 Produção de texto: elaborando uma entrevista
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES
Capítulo 25 – Fazendo sua cabeça!
121 Campanha publicitária
122 e 123 Análise de texto: campanha publicitária
124 e 125 Construindo a textualidade: verbos no imperativo
Capítulo 26 – Em outras palavras...
127 e 128 Resumo
129 Análise de texto
130 Construindo a textualidade: objeto direto preposicionado
131 e 132 Produção de texto: construindo um resumo

GRUPO IX – METAMORFOSE
Capítulo 27 – Verbal e não verbal
133 e 134 Gêneros textuais: infográfico
135 Análise de texto:
136 e 137 Construindo a textualidade: verbos que admitem construções diversas
138 Uso de “s” e “z”
Capítulo 28 – O desenho que critica
139 e 140 Gêneros textuais: charge
141 Construindo a textualidade: linguagem literal e linguagem figurada
142 Uso de <i>através de</i> e <i>por meio de</i> .
143 e 144 Produção de texto: criando charges
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA
Capítulo 29 – A palavra como estímulo
145 Gêneros textuais: canção de protesto
146 Análise de texto
147 Construindo a textualidade: predicativo
148 Uso de percentagem e porcentagem / à vontade
Capítulo 30 – Ritmo e poesia
149 e 150 Gêneros textuais: literatura de cordel e repente
151 Análise de texto
152 Construindo a textualidade: adjunto adnominal
153 e 154 Para além do gênero: a cultura <i>hip-hop</i>
155 e 156 Produção de texto: criando canções rimadas
GRUPO XI – EVOLUÇÃO
Capítulo 31 – Unidos somos mais!
157 Gêneros textuais: blog, um gênero digital

158	Análise de texto:
159	Construindo a textualidade: complemento nominal
160	Uso de <i>acerca de / cerca de / a cerca de / há cerca de</i>
Capítulo 32 – Socialmente conectado	
161	Gêneros textuais: texto informativo
162	Análise de texto:
163 e 164	Construindo a textualidade: adjuntos adverbiais
165 e 166	Para além do gênero: ética e etiqueta
167 e 168	Produção de texto: blog sobre ética e etiqueta
GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 33 – Em que língua você está falando?	
169 e 170	Gêneros textuais: contos e lendas africanas
171	Análise de texto
172	Construindo a textualidade: novo acordo ortográfico
173	Para além do gênero: língua portuguesa africana, europeia ou brasileira?
Capítulo 34 – A crônica de nossos dias	
174	Gêneros textuais: crônica
175 e 176	Construindo a textualidade: revisão de sintaxe
177 e 178	Uso de variantes linguísticas
179 e 180	Produção de texto: a crônica de nossos dias

Programação Anual	
Ensino Fundamental – 8º Ano	
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – O texto descritivo e morfossintaxe	
1, 2, 3 e 4	Texto descritivo
5	Revisão Morfológica
6	Morfossintaxe
7, 8 e 9	Descrição na crônica
Capítulo 02 – Coesão textual e sujeito	
10 e 11	Frase, Oração e Período
12, 13 e 14	Coesão textual
15 e 16	Sujeito
17 e 18	Tipos de sujeito
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 03 – Língua e cultura	
19 e 20	Literatura como meio de denúncia social
21 e 22	Predicado
23	Complementos verbais: os objetos
24	Produção de uma crônica descritiva
Capítulo 04 – Predicação verbal e tópicos textuais	
25 e 26	Descrição na música
27	Coerência textual
28	Elementos de coerência
29	Intencionalidade discursiva

30 e 31	Predicativo
32	Verbos impessoais
33, 34 e 35	Predicação verbal
36	Produção de texto
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 05 – Teoria narrativa e termos acessórios da oração	
37 e 38	A narrativa no romance
39	Teoria da narrativa
40 e 41	Complemento nominal
42 e 43	Adjunto nominal
44 e 45	Diferença entre adjunto e complemento nominal
Capítulo 06 – Reflexão literária e vozes verbais	
46, 47 e 48	Crônica reflexiva
49 e 50	Vozes verbais
51 e 52	Transformação da voz ativa para a passiva analítica
53 e 54	Aspectos estruturais e temáticos da crônica reflexiva
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 07 – A crítica na literatura e o adjunto adverbial	
55, 56 e 57	Comédia de costumes
58 e 59	Adjunto adverbial
60 e 61	A crítica no conto literário
62 e 63	A crítica no romance
Capítulo 08 – O romance e os termos acessórios e determinantes do nome	
64 e 65	Vocativo
66 e 67	Aposto
68, 69 e 70	Desvendando mistérios

71 e 72	Produção de um capítulo de um romance
----------------	---------------------------------------

GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO

Capítulo 09 – Interpretar a sociedade em que se vive

73 e 74	O trabalho e a circulação da riqueza
----------------	--------------------------------------

75, 76, 77 e 78	Diferentes modos de abordar o mesmo tema
------------------------	--

79 e 80	Linguagem conotativa e denotativa
----------------	-----------------------------------

81 e 82	A linguagem figurada na parábola
----------------	----------------------------------

83 e 84	Produção de um texto sobre crianças de rua
----------------	--

GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO (continuação)

Capítulo 10 – Revisão gramatical

85 e 86	Frase, oração e período
----------------	-------------------------

87 e 88	Análise sintática
----------------	-------------------

89 e 90	Termos relacionados ao verbo
----------------	------------------------------

GRUPO VI – MOVIMENTOS

Capítulo 11 – Movimentos migratórios

91, 92 e 93	Migração entre regiões brasileiras
--------------------	------------------------------------

94 e 95	Valor semântico das conjunções coordenativas
----------------	--

96 e 97	Valor semântico das conjunções subordinativas
----------------	---

98, 99 e 100	Migração de europeus para o Brasil
---------------------	------------------------------------

101 e 102	Produção de texto: Comentário sobre imigração
------------------	---

GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES
--

Capítulo 12 – A influência da Internet

103, 104 e 105	O trabalho e as amizades na era digital
-----------------------	---

106 e 107	Período simples e composto
------------------	----------------------------

108 e 109	Orações Coordenadas
110,111 e 112	Adequação na linguagem na era da informática
113 e 114	A pontuação nas orações coordenadas
115 e 116	Orações subordinadas substantivas
117	O blog
118 e 119	Orações subordinadas adjetivas
120	Produção de texto: blog
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 13 – Influências artísticas	
121 e 122	Os movimentos artísticos
123 e 124	Figuras de linguagem: paradoxo e a antítese
125 e 126	Figuras de linguagem: ironia e a ambiguidade
127 e 128	Figuras de linguagem: metáfora e comparação
129 e 130	Figuras de linguagem eufemismo e a hipérbole
131 e 132	Produção textual: obra de arte
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES	
Capítulo 14 – Principais conflitos do homem moderno	
133 e 134	Comprar ou não: eis a questão!
135 e 136	A injunção e o imperativo
137 e 138	Comer ou não: outro conflito!
139 e 140	As contradições do mundo moderno
141 e 142	Função sintática do “que”
143 e 144	Produção textual: receita para ser feliz
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 15 – Desigualdades sociais	

145 e 146	Brasil: um país de contrastes
147 e 148	Revisão sobre coordenação
149 e 150	Revisão sobre subordinação
151 e 152	O mundo e suas desigualdades
153 e 154	Revisão sobre figuras de linguagem
155 e 156	Produção textual: reportagem
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 16 – As condições sociais no Brasil	
157 e 158	Panorama das condições sociais no Brasil
159 e 160	Concordância nominal: regra geral
161 e 162	Concordância nominal: casos especiais
163 e 164	Concordância verbal: regra geral
165 e 166	Concordância verbal: casos especiais
167 e 168	Produção textual: dissertação
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 17 – As possibilidades de expressão e criação	
169 e 170	Possibilidades de criação
171 e 172	As criações poéticas
173 e 174	Regência verbal
175 e 176	Crase
177 e 178	Revisão gramatical
179 e 180	Produção textual: poema

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano
LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO I – VARIAÇÕES

Capítulo 01 – O que quer e o que pode estaá língua?
1 e 2 Língua e linguagem
3 Afinal, o que é um texto?
4, 5 e 6 Esquema de comunicação e funções da linguagem
Capítulo 02 – Textos ... textos a mancheias
7 Verbal e não verbal
8, 9 e 10 Tipos de texto: narração, descrição, argumentação e injunção
11 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Receita
Capítulo 03 – Texto e contexto: criando referências
12 A coesão textua
13 e 14 Os pronomes e a ambiguidade
15 O uso de artigos, hipônimos e hiperônimos
16 Sinônimos e antonomásia
17 Intertextualidade: paráfrase e paródia
18 Produção de texto – <i>E eu com isso?</i> Reescrevendo canções
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO
Capítulo 04 – Bate, embate, debate...
19 e 20 Brasil, uma questão de identidade
21 e 22 A identidade brasileira na literatura
23 e 24 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Artigo de opinião
25 Transversalidade: uma análise sociológica
26, 27 e 28 Argumentação e persuasão: a natureza dos argumentos
Capítulo 05 – Texto e contexto: referenciando na ausência

29	Construindo a textualidade: coesão com advérbios de lugar e elipse
30	Implícitos e pressupostos
31 e 32	Construindo a textualidade – substantivos abstratos
Capítulo 06 – Relações interpessoais e persuasão	
33	Resolvendo situações-problema: os subentendidos
34, 35 e 36	Produção de texto – <i>E eu com isso?</i> – Organizando um debate
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 07 – Detetive gramatical - morfologia	
37 e 38	Recriando a teoria: palavras gramaticais e lexicais
39 e 40	Flexões em língua portuguesa: partindo da semântica
41 e 42	Palavras lexicais e as flexões I: gênero e número
43, 44 e 45	Palavras lexicais e as flexões II: número, pessoa, tempo e modo
46 e 47	Palavras gramaticais e as flexões de gênero e número
48 e 49	Palavras gramaticais que não se flexionam
Capítulo 08 – Escute aqui!	
50 e 51	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Carta de leitor e de reclamação
52	Construindo a textualidade: marcadores de atenuação
53 e 54	Produção de texto – <i>E eu com isso?</i> – Escrevendo cartas polidas
GRUPO IV – RELAÇÕES	
Capítulo 09 – Liberdade de expressão!	
55, 56 e 57	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Manifesto
58 e 59	Transversalidade: Maria da Penha e os desafios das mulheres brasileiras na atualidade
Capítulo 10 – Meu caro amigo...	
60 e 61	Construindo a textualidade: aposto e vocativo
62 e 63	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Carta pessoal e bilhete

Capítulo 11 – Aprendendo a aprender: a pesquisa na escola
64 e 65 O que é pesquisa?
66, 67 e 68 Uma pesquisa sobre manifestações
Capítulo 12 – Eis-me aqui
69 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Carta de apresentação
70, 71 e 72 Produção de texto – Fazendo marketing pessoal

GRUPO V – LIGAÇÕES
Capítulo 13 – Ser ou não ser?
73 e 74 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Teatro
75 Análise de texto
76 Transversalidade: representação teatral e máscaras
77, 78 e 79 Além do gênero: <i>amor por anexins</i> e os ditados populares
80 e 81 Construindo a textualidade: revisão
Capítulo 14 – Stand up
82 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Conto humorístico
83 e 84 Análise de texto
85 e 86 Construindo a textualidade: a metáfora e a comparação
87 Construindo a textualidade: parágrafo e tópico de parágrafo
88, 89 e 90 Produção de texto – Montando um esquete
GRUPO VI – CONFLITOS
Capítulo 15 – Representando tempos e espaços
91 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Texto descritivos I
92 Análise de texto
93 e 94 Construindo a textualidade: adjetivos e substantivos na descrição
Capítulo 16 – Deixe-me lhe mostrar
95 e 96 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Texto descritivos II

97 e 98	Análise de texto
99	Construindo a textualidade: desenvolvimento de parágrafo I
100	Transversalidade: Goya e Picasso
101 e 102	Produção de texto – Descrevendo o mundo
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 17 – Quem conta um conto...	
103 e 104	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Conto fantástico

105 e 106	Análise de texto
107 e 108	Construindo a textualidade: discurso direto e indireto
109 e 110	Construindo a textualidade: desenvolvimento de parágrafo II
Capítulo 18 – Quando eu vim da minha terra...	
111	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Relato
112	Análise de texto
113 e 114	Construindo a textualidade: ponto de vista de 1ª ou 3ª pessoa
115 e 116	Construindo a textualidade: desenvolvimento de parágrafo III
117 e 118	Transversalidade: relatos de guerra
119 e 120	Produção de texto – Relatando experiências
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 19 – Para interpretar um texto narrativo	
121	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Fábula
122	Análise de texto
123 e 124	Construindo a textualidade: Decomposição: um método de leitura
Capítulo 20 – Qual é a sua opinião?	
125	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Entrevista
126	Análise de texto
127	Construindo a textualidade: período composto

128 e 129 Construindo a textualidade: uso das conjunções coordenativas
130 Transversalidade: ética no uso de animais em laboratório
131 e 132 Produção de texto – O que devemos esperar da ciência?
GRUPO IX – ANTAGONISMO
Capítulo 21 – Deixe-me ou me deixe
133 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Crônica e conto
134 e 135 Análise de texto
136 Construindo a textualidade: colocação dos pronomes átonos
137 Transversalidade: Nelson Rodrigues e o “complexo de vira-latas”
Capítulo 22 – A seus pés
138 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Parábola
139 Análise de texto
140 Construindo a textualidade: orações subordinadas
141 e 142 Construindo a textualidade: orações subordinadas adjetivas
143 e 144 Produção de texto – Ensinando por parábolas
GRUPO X – EXTREMOS
Capítulo 23 – Eu acho que...
145 Quem não se comunica... - Comentário
146 Análise de textos
147, 148 e 149 Construindo a textualidade: orações subordinadas substantivas
Capítulo 24 – O texto fora do texto
150 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Poesia I
151 Análise de texto
152 Construindo a textualidade: subordinadas substantivas e os verbos “dicendi”
153 Transversalidade: Charges poéticas
154, 155 e 156 Produção de texto – Criando poemas que comentam o mundo

GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS
Capítulo 25 – Sintaxe adverbial
157 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Poesia II
158 Análise de texto
159, 160 e 161 Orações subordinadas adverbiais
Capítulo 26 – Em suma
162 e 163 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Resumo
164 Análise de texto
165 Construindo a textualidade: distinção entre causais e explicativas
166 Transversalidade: Aparência <i>versus</i> essência
167 e 168 Produção de texto – Sintetizando
GRUPO XII – AMPLITUDE
Capítulo 27 – Vem por aqui!
169 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Texto instrucional
170 Análise de texto
171 e 172 Construindo a textualidade: o uso da vírgula
Capítulo 28 – É por ali!
173 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Texto informativo
174 Análise de textual
175 e 176 Construindo a textualidade: revisão do período composto
177 e 178 Transversalidade: o que muda com o acordo ortográfico?
179 e 180 Produção de texto – A necessidade de ler e escrever bem

D - Encaminhamento metodológico

Um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui a escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes lingüísticos para o exercício da cidadania.

Uma vez que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocuções, as propostas didáticas de Ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral e escrito) como unidade básica de trabalho considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados.

Deve contribuir para ao reconhecimento da linguagem do mundo quanto à percepção de outras formas de organização do discurso em suas habilidades tais como: ouvir, falar, ler, interpretar, escrever utilizando padrões lingüísticos na oralidade e na forma expressão ampliando sua visão crítica.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o

Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º

12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como constitutiva da prática educativa, dado que é análise das informações obtidas ao longo do processo de aprendizagem – o que os alunos sabem e como – que possibilita ao professor a organização de sua ação de maneira adequada e com melhor qualidade.

A avaliação precisa acontecer num contexto em que seja possibilitado ao aluno a reflexão tanto sobre os conhecimentos construídos – o que sabe, quanto sobre os processos pelos quais isso ocorreu, como conseguiu aprender. Ao identificar o que sabe, o aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa, ainda aprender. Ao reconhecer como conseguiu aprender, o aluno tem a possibilidade de descobrir que podem existir outros modos de aprender, conhecer e de fazer.

É necessário, também, que o aluno seja informado de maneira qualitativamente diferente dos já usuais sobre o que precisa aprender, o que precisa saber fazer melhor. Assim as anotações, correções e comentários do professor sobre as produções do aluno devem oferecer indicações claras para que este possa efetivamente melhorar.

Para avaliar, é importante fazer uso de critérios, é necessário considerar indicadores bastante precisos que sirvam para identificar, de fato, as aprendizagens realizadas. O aluno deve ler de maneira independente textos como os quais tenham construído familiaridade, tanto no que se refere ao gênero quanto ao tema abordado. Produzir textos orais nos gêneros previstos para o ciclo, considerando a especificidade das condições de produção. Espera-se que o aluno realize textos utilizando alguns recursos próprios do padrão escrito à paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos, em função do projeto textual.

Espera-se que o aluno saiba avaliar a pertinência as utilização de recursos que não sejam próprios da modalidade escrita da linguagem, analisando possíveis efeitos de sentido produzidos por esses recursos. (textos coerentes e coesos).

O aluno demonstre suas habilidades com os procedimentos metodológicos empregados na análise de fatos de linguagem (elaboração de inventário, classificação, comparação, levantamento de regularidade, organização de registro). São os procedimentos na prática de análise linguística.

Arte

A - Pressupostos teórico-metodológicos

A arte surge hoje como o instrumento necessário para a formação integral, cultural e estética do aluno. A área se refere às artes visuais, a música, o teatro e a dança. O aluno desenvolve sua iniciação ao conhecimento artístico, fazendo, conhecendo e apreciando as produções culturais que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar e o comunicar.

Produzindo seus trabalhos e reconhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade, para que ele possa ser um cidadão atuante e participativo nas manifestações culturais, tornando-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos e movimentos que o cercam.

A arte ensina que nossas experiências geram um movimento permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível, proporcionando ao educando o desenvolvimento da sensibilidade, da crítica e do equilíbrio.

Em suma, nos deparamos com a atividade criadora enquanto manifestação de uma necessidade humana fundamental: o homem torna-se humano na medida em que cria, transforma o mundo, tomando consciência do mundo e de si mesmo.

Uma obra de arte ou uma manifestação corporal e gestual é antes de mais nada, resultado da atividade criadora do homem, ampliando e enriquecendo a capacidade de expressão, de objetivação da realidade já existente. Arte não é somente reflexo do real, mas ampliação e enriquecimento das relações, ou seja, uma grande e rica transfiguração.

B – Competências/Habilidades

- Expressar por meio das atividades artísticas, as vivências emocionais;
- Desenvolver uma forma pessoal de expressão;
- Desenvolver a habilidade de descobrir e apreciar os valores estéticos;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver senso de individualidade e confiança no seu discernimento ao experimentar, criar, julgar e avaliar;
- Adquirir uma linguagem própria desenhando, pintando, construindo, modelando, esculpindo, cantando, gesticulando ou representando;
- Adquirir e desenvolver a habilidade de discriminar cor, forma, dimensão, espaço e harmonia;
- Desenvolver a desinibição; através de suas criações, canto e dança;
- Relacionar-se e interagir dentro da sociedade de maneira criativa e crítica e caminhar para uma verdadeira humanização;
- Conhecer as produções artísticas, formas e conteúdos que constituem o significado das representações artísticas;

- Participar de exposições coletivas dos trabalhos desenvolvidos;
- Desenvolver o senso de respeito mútuo as diversas manifestações artísticas.

C - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – A arte e o artista	
1 e 2	Conceito geral: artes cênicas e plásticas
Capítulo 02 – Outras linguagens artísticas	
3	Literatura e música
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 03 – Pré-história	
4 e 5	Pintura rupestre e os símbolos
Capítulo 04 – A arte mesopotâmica	
6	O berço da civilização
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 05 – A escrita egípcia	
7	Os símbolos e grafismos de uma civilização
Capítulo 06 – A arte egípcia	
8	As pirâmides e a imortalidade
9	A pintura e a Lei da frontalidade
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 07 – A arte dos Gregos	

10	Arquitetura e escultura
Capítulo 08 – A ciência dos sons	
11	Som: propagação
12	Paisagem sonora (criação e improvisação)
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 09 – A arte dos Romanos	
13	O poder do círculo
Capítulo 10 – A Arte como linguagem	
14 e 15	Objeto de arte como texto visual: Análise de Obras
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 11 – Cores primárias e secundárias	
16	Formação das cores, prisma e arco-íris

17	Cores quentes e frias
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Monocromia e policromia	
18	Monocromia e policromia
19 e 20	Brincando com as cores: técnicas e misturas
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 13 – Mandalas	
21 e 22	O Poder do círculo
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 14 – Dando vida ao papel	
23	A arte japonesa: Origami
Capítulo 15 – Redescobrimo as formas	
24	A arte chinesa: Tangram
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 16 – A arte Cristã primitiva	
25 e 26	O Mosaico
ARTE (CONTINUAÇÃO)	
Aula	Assunto
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 17 – A arte islâmica	
27 e 28	Mesquitas e arabescos
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 18 – Arte românica e gótica	
29 e 30	Rosáceas e vitrais

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

ARTE

Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Renascimento	
1	Leonardo da Vinci
2	Michelangelo e Rafael
Capítulo 02 – Renascimento do Norte Europeu	
3	Renascentistas da Alemanha e Países Baixos
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 03 – Linguagem teatral	
4	O Teatro Catequese
5	A Pantomima
Capítulo 04 – A reestruturação da dança	
6	A dança clássica: o balé
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 05 – Arte em Portugal	
7	A Arte Manuelina
8 e 9	O Fado em Portugal
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 06 – Novas tendências	
10 e 11	A luz e a expressão de Caravaggio
Capítulo 07 – As arte dos povos pré-colombianos	
12	Maias, Astecas e Incas
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 08 – Índia	
13	A exótica cultura indiana
14 e 15	Música, dança e joalheria

GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS

Capítulo 09 – Arqueologia brasileira

16	A Cultura indígena
17	Cerâmica, arte plumária, pintura corporal e música
GRUPO VII – CONTRASTE	
Capítulo 10 – A arte dos conquistadores	
18 e 19	Barroco baiano e mineiro
20	Antônio Francisco Lisboa (o Aleijadinho) e Mestre Ataíde
GRUPO VIII –ADAPTAÇÕES	
Capítulo 11 – Resistência negra	
21	Arte africana
22	Ritmos brasileiros
GRUPO IX – METAMORFOSE	
Capítulo 12 – A MPB: MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	
23 e 24	A MPB: Música Popular Brasileira
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 13 – Ilustração e animação	
25 e 26	Texto, imagem e ação
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 14 – Dança moderna e contemporânea	
27	O rompimento com o clássico
28	Principais nomes da dança contemporânea
GRUPO XII –DIVERSIDADE	
Capítulo 15 – Musicalidade – do clássico ao <i>pop</i>	
29	A evolução da música
30	Música eletrônica: <i>Techno, House e Dubstep</i>

Programação Annual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

ARTE

GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Capítulo 01 – Neoclassicismo
1A pintura do neoclassicismo: David e Ingres
2A missão artística francesa: Debret
Capítulo 02 – A música nacionalista
3Stravinski e Prokofiev
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE
Capítulo 03 – Romantismo
4A excelência do romantismo: Goya e Delacroix
5A busca pelo exótico: Turner e Constable
Capítulo 04 – Os compositores do romantismo
6O sentimentalismo musical: Beethoven e Chopin
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO
Capítulo 05 – Realismo
7Realidade, razão e ciência: Courbet, Millet e outros
8O naturalismo de Almeida Jr.
Capítulo 06 – A base da música brasileira
9Lundu e modinha
GRUPO IV – NOVOS ARES
Capítulo 07 – Artistas brasileiros
10, 11 e 12Pedro Américo e Vitor Meirelles
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO
Capítulo 08 – Música e sociedade no Brasil
13Entendendo e Interpretando a música erudita

14 e 15 Carlos Gomes e Chiquinha Gonzaga
GRUPO VI – MOVIMENTOS
Capítulo 09 – Art Nouveau e design
16 e 17 Criação e produção, a Escola Bauhaus
GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES
Capítulo 10 – Arquitetura
18 Gaudí
19 Técnica: Mosaico
Capítulo 11 – Fotografia
20 História e evolução
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS
Capítulo 12 – Impressionismo
21 Monet e os impressionistas
22 Rodin: o pai da escultura moderna
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES
Capítulo 13 – Pós-Impressionismo
23 Em busca de liberdade (Van Gogh e outros artistas)
Capítulo 14 – Pontilhismo ou divisionismo
24 Novas tendências: Signac e Seurat
GRUPO X – DESIGUALDADES
Capítulo 15 – Folclore
25 Manifestações de arte popular (a literatura de cordel e a capoeira)
26 Elementos folclóricos (as diferenças entre as regiões brasileiras)
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS
Capítulo 16 – O Brasil moderno
27 e 28 Semana de Arte Moderna

GRUPO XII – POSSIBILIDADES
Capítulo 17 –O regionalismo na arte
29 Artistas regionalistas: <i>Art Naif</i>
30 Música: Heitor Villa-Lobos e Guiomar Novaes

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – A ruptura da figura	
1	O Cubismo
2	Pablo Picasso e Georges Braque
Capítulo 2 – A ferozidade das cores	
3	O Fovismo
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – Apropriação e deslocamento	
4	O Dadaísmo: Marchel Duchamp
5	Assemblages e Instalações
Capítulo 04 – A arte dos sonhos	
6	Surrealismo (Salvador Dalí e René Magritte)
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 05 – Arte e produto	
7	Artes e Ofícios (<i>Arts & Crafts</i>)
8	A influência da indústria na arte
9	A Pop Arte

GRUPO IV – RELAÇÕES	
Capítulo 06 – Brasil	
10 e 11	Arquitetura em Brasília
Capítulo 07 – Mostras e eventos	
12	Museus

GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 08 – Arte na ditadura	
13	Bossa Nova
14	Tropicalismo
15	Música de protesto

GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 09 – Op-Arte	
16 e 17	Op-Arte

GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 10 – A ideia por trás da arte	
18 e 19	Tempo contemporâneo: Happining e performace
20	Arte conceitual

GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 11 – Reflexos da Sociedade	
21e 22	Arte Povera e Arte da Terra (<i>Land Art</i>)

GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 12 – Razão e sentimento	
23 e 24	O abstracionismo de Kandinsky e Pollock

GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 13 – O estranho como estética	
25 e 26	Diferentes materiais, diferentes artes

GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 14 – Estéticas urbanas	
27 e 28	Movimentos e tendências importantes
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 15 – Arte digital	
29	Arte Gráfica: <i>pixel</i> arte, vetorização e pintura digital
30	Vídeoarte e <i>web</i> arte

D - Encaminhamento metodológico

O ensino de artes propõe criar situações nas quais o aluno possa vivenciar e incorporar um processo educativo expressando a leitura dos objetos e da realidade através da linguagem plástica, corporal e estética, expressando também a leitura do homem com outros homens e com a realidade.

O encaminhamento de Artes no Ensino Fundamental terá como unidade básica de ensino, a criação espontânea, estruturada ou não e produzida por um grupo e individualmente, incentivando e respeitando a individualidade de cada um.

Desenvolver exercícios colocando em prática os encaminhamentos propostos e explicitados. Será desenvolvido o contato frequente, leitura e discussão de textos simples, imagens e informações orais sobre artistas e suas produções, identificando os significados expressivos e comunicativos das formas visuais, corporais e estéticos.

Será feito ainda, o reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem visual representando, expressando e comunicado por imagens: desenhos, vídeos, televisão entre outras.

O teatro e a dança como produções coletivas ou individuais proporcionarão o reconhecimento, e a integração com os colegas na elaboração de cenas e improvisações, explorando as competências corporais.

Finalmente, no que compete aos encaminhamentos relacionados à música, será feita a apreciação e reflexão sobre músicas regionais, nacionais, internacionais e folclóricas, considerando o ponto de vista da diversidade, valorizando as participações individuais ou coletivas.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

Avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades desenvolvidas pelos educandos.

Avaliar implica conhecer como os conteúdos de Artes são assimilados pelos educandos a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade, necessários para dar oportunidade a coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos. Para isso, o professor deve saber o que é adequado dentro de um largo campo de aprendizagem para cada nível escolar, ou seja, o que é relevante o aluno praticar e saber nessa área.

A avaliação precisa ser realizada com base nos conteúdos, objetivos e orientação no projeto educativo em Arte e dispõem de três momentos para sua real efetivação. A avaliação pode diagnosticar o nível de conhecimentos dos alunos. Nesse caso costuma ser prévia a uma

atividade, pode ser realizada durante a própria situação de aprendizagem, quando o professor identifica como o aluno interage com os conteúdos pode ser realizada ao término de um conjunto de atividades que compõem uma unidade didática para analisar como aprendizagem ocorreu.

Torna-se de fundamental importância que o professor discuta seus instrumentos, métodos e procedimentos de avaliação junto com todas as pessoas envolvidas no processo.

O professor também precisa ser avaliado sobre as avaliações que desenvolve, pois prática pedagógica é social, de equipe de trabalho da escola e da comunidade educacional como um todo.

Educação Física

A - Pressupostos teórico-metodológicos

Historicamente, o conhecimento vinculado pela Educação Física, nos diferentes níveis e grau de escolarização não tem sido objeto de pesquisa e estudo radicais, no sentido da busca das raízes deste conhecimento. Predominam os ensaios de cunho eminentemente técnico e metodológico.

Nesta linha de raciocínio, verificamos que a educação física tem seguido por muito tempo paralela à educação e não como parte dela, servindo a outros objetivos e não aos relacionados dentro de uma visão histórico-social.

Quando discutimos, hoje, a Educação Física dentro da tendência histórico-crítica, verificamos que em sua ação pedagógica, ela deve buscar elementos da ciência da motricidade. Esta ciência trata da compreensão e explicação do movimento humano e há dificuldade de compreender e aprender os elementos buscados nesta ciência, uma vez que as raízes históricas da Educação Física brasileira, estão postas dentro de um regimento militar rígido e autoritário, visando fins elitistas e hegemônicos. Por outro lado, na dinâmica da sociedade capitalista, ela sempre atrelada às relações capital x trabalho para a dominação das classes trabalhadoras.

O ensino da Educação Física, paralelo ao processo educacional, mas efetivando-se dentro da instituição escola, deve ser analisado hoje, conforme as tendências pedagógicas que a educação brasileira apresentou em sua história.

Em cada momento histórico a sociedade produziu no seu bojo um conjunto de saberes sobre o corpo. Portanto, é necessário tomar como ponto de partida a concepção de corpo que a

sociedade tem produzido historicamente, levando os alunos a se situarem na contemporaneidade, dialogando com o passado e visando o conhecimento do seu corpo.

Deverá ser considerado o tipo de sociedade onde este saber foi produzido, proporcionando-se condições de análise e reflexão para reelaboração do seu saber e consequente reelaboração da consciência e da cultura corporal. O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento.

Atualmente, análise crítica e busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

A Educação física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos, vivenciando diferentes práticas corporais, advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana, ou seja, tudo o que existe em torno dos indivíduos, favorecendo a interdisciplinariedade e proporcionando a formação dos mesmos em sua totalidade.

C – Competências/Habilidades

- Proporcionar condições aos alunos para que estes tornem-se cidadãos criativos, críticos e participativos na sociedade e no meio em que vivem.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação racial, cultural ou étnica.
- Sentir-se como agente transformador do meio ambiente buscando, contribuir ativamente para a melhoria do mesmo, sabendo identificar os seus elementos.
- Desenvolver no aluno o conhecimento de si mesmo possibilitando-o ter capacidade de desenvolver-se socialmente e ir em busca dos conhecimentos necessários, às vivências do cotidiano.
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e

usufruir as produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferente intenções e situações de comunicação.

- Desenvolver nos alunos em especial, a convivência e a importância da Educação Física e da atividade corporal em relação à melhoria da saúde e na questão qualidade de vida.
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis, como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à saúde coletiva.
- Repudiar qualquer tipo de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, nas práticas da cultura corporal de movimento.
- Saber utilizar as informações e os recursos tecnológicos, para aumentar e construir conhecimentos que possam auxiliá-lo em sua prática.
- Conhecer, organizar e interferir nos espaços de forma autônoma, bem como reiniciar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, conhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão.
- Participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.
- Adotar atividades de respeito mútuo, dignidade e solidariedade na prática de jogos, lutas e dos esportes, buscando encaminhar os conflitos de forma não-violenta, pelo diálogo e prescindindo da figura do árbitro.
- Reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho, linguagem e expressividade decorrentes, inclusive, dessas mesmas diferenças culturais e sociais.
- Relacionar a diversidade de manifestações da cultura corporal de seu ambiente e de outros, com o contexto que são produzidos e valorizadas.
- Aprofundamento no conhecimento do limite do próprio corpo podendo controlar suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-los como recursos para melhoria de suas aptidões físicas
- Valorizar seu tempo disponível com práticas corporais, tendo a capacidade de alterar ou interagir nas regras, convencionais adaptando-as a realidade ou necessidade do momento.

- Análise de alguns dos padrões de beleza, saúde e desempenho presentes no cotidiano, despertando para o senso crítico e relacionando-se com as práticas da cultura corporal de movimento.
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, reivindicando locais adequados para promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-as como necessidade do ser humano e direito do cidadão em busca de uma melhor qualidade de vida.

C - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – Vamos conhecer?	
1	Universo do Movimento
2	Educação, Esportes e seus movimentos
3	Atividade Física
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 02 – Descobrimos os jogos	
4	A origem e a evolução dos jogos
5	História do Esporte
6	Jogos Olímpicos
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 03 – Vamos mudar?	
7	A matemática do coração
8	Xadrez

9	Prática Desportiva – Tchoukball
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 04 – O tempo para o atleta	
10	Tempo e Ritmo
11	Danças
12	Prática Desportiva – Atletismo - Corridas
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 05 – Atividade física e saúde	
13	Aptidão Física
14	Jogos Cooperativos
15	Prática Desportiva - Futebol
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 06 – Lugares	
16	Modalidades de academia
17	Modalidades em parques e clubes
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 07 – O que mudou?	
18	O que podemos esperar
19 e 20	Alguns Novos Desportos
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 08 – Ao ar livre	
21	Esportes Ecológicos
22	Ginástica Natural
GRUPO IX – EXPANSÃO	
Capítulo 09 – Inclusões no esporte	

23	As Paraolimpíadas
24	Adaptações no Meio Esportivo
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 10 – Adaptações	
25	<i>Goalball</i>
26	Voleibol Adaptado
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 11 – Esporte e ação	
27	Alimentação correta
28	Basquetebol
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 12 – O que escolher?	
29	Lazer
30	Esporte

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Movimento e formação	
1	Educação Física - História
2	Educação Física Escolar – Conceitos e Fundamentos
3	Higiene e Prática Esportiva
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 02 – Nossas opções	
4	Voleibol – História e Regras

5	Capacidades Físicas Aplicadas ao Voleibol
6	Jogos Alternativos – Peteca e Badminton
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 03 – Da mente ao corpo	
7 e 8	Jogos de Tabuleiro – Dama, Gamão e Trilha
9	Rugby
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 04 – Um passo por vez	
10	Futsal – História e Regras
11	Futsal – Táticas e Técnicas
12	Capacidades Físicas Aplicada ao Futsal
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 05 – Somos o que somos	
13	Anatomia Humana
14	Desenvolvimento Motor
15	Educação Física e Meio Ambiente
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS	
Capítulo 06 – Atletismo	
16	Atletismo - Arremesso
17	Capacidades Físicas Aplicadas ao Atletismo
GRUPO VII – CONTRASTE	
Capítulo 07 – Recordações	
18	História das pipas
19	Brinquedos e brincadeiras
20	Jogos de raciocínio
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	

Capítulo 08 – O lance da vez	
21	Basquetebol – Sistemas táticos
22	Capacidades físicas aplicadas ao basquetebol
GRUPO IX – METAMORFOSE	
Capítulo 09 – O ciclo	
23	Judô – História e Regras
24	Beisebol
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 10 – Nossas vitórias	
25	Karatê-do – História e Regras
26	Luta Livre
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 11 – Acertando os erros	
27	Conhecimentos básicos de primeiros socorros
28	Exercícios físicos no combate a diabetes, obesidade e colesterol
GRUPO XII – DIVERSIDADES	
Capítulo 12 – A cultura lúdica	
29	Atividades circenses
30	Esporte e a união de culturas

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – Uma forma de mudança?	
1	Como o esporte nos transforma?

2	Benefícios do esporte em nossas vidas
3	Atletismo – Os saltos
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	

Capítulo 02 – Saúde mundial	
4	A Boa Saúde e seus Inimigos
5	Qualidade de Vida e Sociedade
6	Na Medida Certa

GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
---------------------------------------	--

Capítulo 03 – O que procuramos?	
7	Academia cada vez mais cedo!
8	Lesões no Esporte
9	Atividade Física e Energia

GRUPO IV – NOVOS ARES	
------------------------------	--

Capítulo 04 – Esportes radicais	
10	Esportes do Ar
11	Esportes da Terra
12	Esportes da Água

GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
---------------------------------------	--

Capítulo 05 – Esportes e ritmos	
13	Ginástica Olímpica
14	A Ginástica Rítmica Desportiva
15	As Modalidades de Academias

GRUPO VI – MOVIMENTOS	
------------------------------	--

Capítulo 06 – Ações praticadas	
16	A Capoeira
17	Exercícios Funcionais

GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 07 – Para acontecer ...	
18	As diferenças entre torneio, copa, liga e campeonato
19	Jogos Olímpicos e Jogos de Inverno
20	Jogos Pan-americanos e Paralimpíadas
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 08 – A sociedade e o esporte	
21	Esportes de Rua
22	<i>Le Parkour</i>
GRUPO IX – CONFLITOS	
Capítulo 09 – Disputas	
23	Esportes de luta
24	Esportes de lutas nas Academias
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 10 – Esporte para todos	
25	Quem pode praticar?
26	O que e como praticar?
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 11 – Variações de esporte	
27	Esportes elitizados: tênis, hipismo, golfe e <i>squash</i>
28	Handebol
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 12 – Inclusão	
29	Prática esportiva para pessoas com deficiência física
30	Prática esportiva para pessoas com deficiência visual

Programação Annual

Ensino Fundamental – 9º Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA

GRUPO I – VARIAÇÕES
Capítulo 01 – Táticas, capacidades e traumas.
Capítulo 03 – No limite
2 Capacidades Físicas Aplicada ao Handebol
3 Traumas no esporte
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO
Capítulo 02 – Dos pés à cabeça
4 Medidas e avaliações no esporte
5 Testes de aptidão
6 Organização e periodização no meio esportivo
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS
Capítulo 09 – Presente e futuro
23 A mídia no meio esportivo
24 Sonho no esporte
GRUPO X – EXTREMOS
Capítulo 10 – Fluidez
25 Natação – Nado crawl e costas
26 Natação – Nado peito e borboleta
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS
Capítulo 11 – Até a melhor a idade
27 Atividade física para terceira idade
28 Musculação na adolescência
GRUPO XII – AMPLITUDE
Capítulo 12 – Grandes conquistas
29 Saltos ornamentais
30 Exercícios físicos e deficientes auditivos

D - Encaminhamento metodológico

A metodologia a ser utilizada deverá partir do conhecimento da cultura corporal, visando ao caminho para se educar um aluno consciente, crítico e com possibilidades de decidir, optar e interferir na realidade social, situando-se no seu contexto histórico e percebendo-se como agente no processo de transformação das relações sociais.

A prática pedagógica da Educação Física escolar, no seu encaminhamento metodológico, vai em busca das relações internas que caracterizam o seu objeto de estudo. O movimento corporal humano consciente e suas formas de expressão como linguagem (jogo, esporte, ginástica e outros) devem ser vistos nas suas propriedades e nas suas relações com outros fenômenos sociais e sob vários ângulos, especialmente na sua implicação com a prática social (relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, contra deficientes, idosos, entre outros), uma vez que a apropriação do conhecimento tem sua razão de ser na sua ligação com as necessidades da vida humana e com a transformação da sociedade.

A metodologia deve permitir ao aluno a percepção da totalidade de suas atividades, possibilitando a articulação da sua ação (o que faz) com o seu pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que tem dela (o que sente) e, com isso, ter em vista uma nova compreensão da realidade social que supere o senso comum.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência

Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º

11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E - Avaliação

A avaliação deve ser para dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo. Os instrumentos de avaliação deverão entender a demanda dos objetivos educativos expressos na seleção dos conteúdos abordados dentro das categorias: conceitual, procedimental e atitudinal, facilitando a observação do aluno no processo da construção do conhecimento, como: o interesse, a participação, a organização para o trabalho cooperativo, o respeito aos materiais e aos colegas, pois esses aspectos tornam-se bastante evidentes nas situações de aula. O fundamental é que esses critérios devem estar claros para o professor e serem explicitados para os alunos.

O aluno será avaliado no seu dia-a-dia respeitando sua individualidade e maturação, salientando que toda e qualquer atividade realizada pelo mesmo será avaliada na sua totalidade.

Matemática

A - Pressupostos teórico-metodológicos

A Matemática caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo e o conhecimento gerado nessa área do saber como um fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural.

Não se deve perder de vista os caracteres especulativos, estéticos não imediatamente pragmático do conhecimento matemático os quais se perde parte de sua natureza, apesar de a Matemática ser uma ciência viva no cotidiano dos cidadãos, bem como em pesquisas e novas produções de conhecimentos. A Matemática faz-se presente na quantificação do real

– contagem, medição de grandezas – e no desenvolvimento das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas. No entanto, esse conhecimento vai além, criando sistemas abstratos, ideais, que organizam, inter-relacionam e revelam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados quase sempre a fenômenos do mundo físico.

O desenvolvimento da matemática deu-se seguindo caminhos diferentes nas diversas culturas. Fruto da criação e invenção humana, a Matemática não evoluiu de forma linear e logicamente organizada. Esse modelo de Matemática, que é utilizado hoje, tem origem na civilização grega e já continha sistemas formais, logicamente estruturados a partir de um conjunto de premissas e empregando regras de raciocínio preestabelecidas. A maturidade desses sistemas formais foi atingida no século XIX, com o surgimento da Teoria dos Conjuntos e desenvolvimento da Lógica Matemática.

Ao longo de sua história, reconhece-se que, a Matemática não é uma ciência totalmente empírica. Quando se reflete, hoje, sobre a natureza da validação do conhecimento matemático reconhece-se que a demonstração formal tem sido considerada a única de validade de seus resultados.

O saber matemático é flexível e maleável às inter - relações entre seus vários conceitos e entre seus vários modos e representação e, também, permeável aos problemas nos vários outros campos científicos. Nesse sentido, desenvolver metodologias que enfatizem a construção de estratégias, a comprovação e justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia proveniente da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios, são fundamentais para a sobrevivência na sociedade. Diante da complexidade da organização social, a falta de recursos para obter e interpretar informações, impede a participação efetiva e a tomada de decisões em relação aos problemas sociais.

Impede ainda, o acesso ao conhecimento mais elaborado e dificulta o acesso às posições de trabalho. O desenvolvimento de novas tecnologias no mundo de trabalho exige trabalhadores mais criativos e versáteis, capazes de entender o processo de trabalho como um todo. Nesse aspecto, a escola deve estimular o crescimento coletivo e individual, o respeito mútuo e as formas diferenciadas de abordar os problemas que se apresentam.

É papel da escola desenvolver uma educação que não dissocie escola e sociedade, conhecimento e trabalho e que o aluno ante desafios que lhe permitam desenvolver atitudes de responsabilidades, compromisso, crítica, satisfação e reconhecimento de seus direitos e deveres. As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam capacidades de natureza prática para lidar com a atividade matemática, o que lhes permite reconhecer problemas, buscar

e selecionar informações, tomar decisões. Quando essa capacidade é potencializada pela escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado.

Numa perspectiva de trabalho em que se considere o aluno como protagonista da construção de sua aprendizagem, o papel do professor ganha novas dimensões: organizador, facilitador da aprendizagem. Para desempenhar essas funções, além de conhecer as condições sócio – culturais, expectativas e competência dos alunos, precisará escolher os problemas que possibilitam a construção de conceitos e procedimentos e alimentar os processos de resolução que surgirem.

O professor não é mais aquele que expõem todo conteúdo aos alunos, mas aquele que fornece as informações necessárias, que o aluno não tem condições de obter sozinho. Deve promover a análise das propostas dos alunos e sua comparação ao disciplinar as condições em que cada aluno pode expor sua solução, questionar e contestar.

B – Competências/Habilidades

As finalidades do ensino de Matemática para construir o cidadão indicam como objetivos do Ensino Fundamental levar o aluno a:

- Usar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender a transformação do mundo em que vive e perceber o caráter de jogo intelectual característico da matemática, para estimular o interesse, a curiosidade, o espírito investigativo e o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas.
- Proporcionar ao aluno a possibilidade de diferenciar os aspectos qualitativos e quantitativos da realidade estabelecendo relações entre eles utilizando o conhecimento matemático obtido através do conhecimento aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório e probabilístico.
- Selecionar, organizar e produzir informações importantes, sabendo interpretá-las e avaliá-las criticamente.
- Resolver situações – problemas, sabendo analisar o resultado e o método usado para interpretar sua validade, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como intuição, indução, dedução, analogia, estimativa e saber utilizar procedimentos matemáticos e os instrumentos tecnológicos disponíveis.

- Saber comunicar-se matematicamente podendo representar, descrever e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral, relacionando-a co diferentes representações matemáticas.
- Estabelecer conexões entre diferentes campos e a matemática, criando relações entre os conhecimentos de varias áreas curriculares.
- Ter segurança da própria capacidade de consumir conhecimentos matemáticos desenvolvendo sua auto-estima .
- Interagir com seus colegas trabalhando coletivamente buscando soluções para problemas propostos, desenvolvendo a noção de cooperativismo, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

C – Conteúdos

Programação Annual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

MATEMÁTICA
GRUPO I – UNIVERSO
Capítulo 01 – Números: a linguagem do universo
1Um pouco de história -
2Sistemas de numeração
3O sistema de numeração egípcio
4O sistema de numeração romano
5O nosso sistema de numeração: Indo-arábico
6Conjunto dos números naturais
7Representação geométrica dos números naturais
8Determinando partes do conjunto dos números naturais
9Sequências formadas por números naturais
Capítulo 02 – Operações fundamentais com números Naturais
10A adição de números naturais e suas propriedades

11	subtração de números naturais e suas propriedades
12	Resolver problemas não é problema
13	A linguagem matemática e as expressões numéricas
14	A Multiplicação de números naturais e suas propriedades
15	A propriedade distributiva como instrumento do cálculo mental
16	A divisão de números naturais
17	Quando os divisores têm mais algarismos
18	As expressões numéricas que envolvem as quatro operações
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 03 – Geometria	
19	Formas e imagens reais
20	Dos elementos primitivos da Geometria às formas tridimensionais
21	Semirreta, segmento de reta e posições relativas
22	Um ponto caminha no plano determinando linhas
23	Os paralelepípedos
24	Um paralelepípedo muito “certinho”: o Cubo
25	Girando e fazendo surgir cilindros, cones e esferas
Capítulo 04 – Ângulos e figuras planas	
26	Ângulos e perpendiculares
27	Medidas de ângulos – Uso do transferidor
28	Classificação dos ângulos
29	Ângulo de visão
30	Polígonos
31	Polígonos convexos e polígonos não convexos
32	Classificação dos polígonos
33	Os triângulos

34	Triângulos – Classificação quanto aos lados
35	Triângulos – Classificação quanto aos ângulos
36	Triângulos – Relações entre lados e ângulos
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 05 – Simetrias	
37	Descobrimos simetrias
38	Os eixos de simetria do quadrado e do retângulo
39	Os eixos de simetria nos triângulos
40	Eixos de simetria em outras figuras planas
41	A simetria da circunferência
42	Simetria – alfabeto e números
43	Arte e simetria
Capítulo 06 – Sólidos geométricos	
44	As 3 dimensões
45	Poliedros
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES (continuação)	
Capítulo 06 – Sólidos geométricos (continuação)	
46	Corpos redondos
47	Prismas
48	Pirâmides
49	Planificações – prismas
50	Planificações – pirâmides
51	Planificações – cone e cilindro
52	Desenho em perspectiva – o cubo e o paralelepípedo
53	Vistas de um objeto

54	Ainda sobre as vistas de um objeto
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 07 – Novas operações, múltiplos e divisores	
55	Potenciação – introdução
56	Quando o expoente é 0 ou 1
57	Propriedades das potências
58	Radiciação – introdução
59	Raízes quadradas – Expressões
60	A calculadora, as potências e as raízes
61	Expressões com potências e raízes
62	Os números figurados
Capítulo 08 – Múltiplos e divisores	
63	Múltiplos
64	Divisores
65	Par ou ímpar?
66	Critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10
67	Ano bissexto e Critérios de divisibilidade por 11, 12, 15 e 25
68	Problemas que envolvem múltiplos e divisores
Capítulo 09 – Decomposição em fatores primos	
69	Números primos e compostos
70	A árvore de fatores – Decomposição em fatores primos
71	Quantos e quais são os divisores de um número natural?
72	Descobrimo “leis” de sequências numéricas
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 10 – Máximo Divisor Comum (MDC) e Mínimo Múltiplo Comum (MMC)	
73	O que é MMC?

74	Sobre o cálculo do MMC
75	Ainda sobre o cálculo do MMC
76	O que é MDC?
77	Sobre o cálculo do MDC
78	Ainda sobre o cálculo do MDC
79	Números primos entre si
80	Propriedades do mdc e do mmc
81	Problemas que envolvem o mmc
82	Problemas que envolvem o mdc
83	Para descontrair – probleminhas de lógica
Capítulo 11 – Quadriláteros e circunferência	
84	Os quadriláteros
85	Classificação dos trapézios
86	Classificação dos paralelogramos
87	Arte e quadriláteros
88	Palitos de fósforo e quadriláteros
89	Circunferência e círculo
90	Circunferência e círculo: o compasso e setor circular
91	Arte e círculos
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 12 – Médias	
92	A calculadora e sua memória
93	Média aritmética
94	Média ponderada
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE (continuação)	
Capítulo 12 – Médias (continuação)	

95	Ponto médio e mediatriz
Capítulo 13 – Noções de Estatística	
96	Descobrimos a Estatística
97	Colhendo dados e montando tabelas
98	Gráfico de segmentos
99	Gráfico de colunas
100	Gráfico de barras
101	Gráfico de setores
102	Gráficos pictóricos
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 14 – Os números Racionais Absolutos – Forma fracionária	
103	Os números racionais absolutos- Forma fracionária
104 e 105	Tipos de frações: fração própria, imprópria, aparente
106 e 107	Números mistos
108 e 109	Problemas envolvendo o conceito de fração
110, 111 e 112 Frações equivalentes - Problemas envolvendo frações equivalentes	
113, 114 e 115 Comparando frações: denominadores iguais e diferentes	
Capítulo 15 – Mosaicos	
116 e 117 Padrões geométricos planos	
118 e 119 Mais padrões geométricos – dos azulejos aos padrões circulares	
120 Mosaicos – O mundo de Escher	
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 16 – Operações com frações	
121 e 22 Adição e subtração de frações	
123 e 124 Multiplicação de fração por um número natural e Multiplicação de frações	
125 e 126 Divisão de fração por um número natural e Divisão de duas frações	

127	Expressões numéricas com frações
128, 129 e 130	Problemas envolvendo frações e frações na reta numerada
131 e 132	Frações: potência e raiz quadrada
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 17 – Porcentagem como fração	
133	A porcentagem como fração
134	Resolução de problemas
135	A porcentagem na estatística
Capítulo 18 – Ângulos e dobraduras	
136 e 137	Origami – dobraduras, arte e ângulos
138	Recortando ângulos para somar e subtrair
Capítulo 19 – Os números decimais	
139	O surgimento de uma nova escrita numérica: os decimais
140	Fração decimal e número decimal
141	Escrita e leitura de números decimais
142	Posições e ordens decimais
143	A comparação de números decimais
144	A dízima periódica – conceito
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 20 – Operações com números decimais	
145 e 146	Adição e subtração de números decimais
147 e 148	Multiplicação de decimal por natural e por decimal
149	Porcentagem como número decimal
150	Divisão de decimais
151	Potência de números decimais
152	Uma aula com calculadora

153 Expressões e problemas com decimais

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Ângulos (conceitos, elementos e classificação)	
1 e 2	Ângulo e a conquista da navegação
3 e 4	Bissetriz com dobradura – Brincando com ângulos
5 e 6	Construção de ângulos congruentes com compasso
7 e 8	Mudança de base - Ângulo ajudando na localização
9, 10 e 11	Unidades de medida de tempo
12	Ângulos adjacentes e ângulos consecutivos
13 e 14	Operando com ângulos – Adição e subtração de ângulos usando régua e compasso
15 e 16	Operações com medidas de ângulo – Adição e subtração
17 e 18	Operações com medidas de ângulo – Multiplicação e divisão
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 02 – Números inteiros	
19	Vida nova, tudo novo
20	Conjunto dos números inteiros
21	Números opostos e valor absoluto. Olhando no espelho.
22 e 23	Comparação entre números inteiros.
Capítulo 03 – Operações com números inteiros	
24 e 25	Adição de números inteiros
26 e 27	Subtração de números inteiros

28 e 29	Multiplicação de números inteiros
30 e 31	Divisão de números inteiros
32 e 33	Potenciação de números inteiros
34	Raiz Quadrada de um número inteiro
35	Expressões numéricas
36	Revisão
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 04 – Números racionais	
37	Introdução aos números racionais
38, 39 e 40	Adição e subtração de números racionais
41 e 42	Multiplicação de números racionais
43 e 44	Divisão de números racionais
45	Números racionais e fração de quantidade
46 e 47	Potenciação de números racionais
48	Potência com expoente inteiro negativo
49 e 50	Notação científica
51 e 52	Radiciação de números racionais – Raiz quadrada
53 e 54	Expressões numéricas com números racionais

GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 05 – Números decimais	
55, 56 e 57	Adição com números decimais
58, 59 e 60	Subtração com números decimais
61, 62 e 63	Multiplicação com números decimais
64, 65 e 66	Divisão com números decimais
67 e 68	Problemas com números decimais – Recordando potências
69 e 70	Expressões com números decimais

71 e 72	Problemas com números decimais
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 06 – Equações do 1º Grau	
73 e 74	A linguagem algébrica
75	A igualdade
76 e 77	Estudando igualdade
78 e 79	Igualdades e fórmulas matemáticas
80 e 81	Cálculos com letras – termo algébrico
82	Álgebra e o cálculo de área e volume
83 e 84	Igualdade e equação
85 e 86	Equação do 1º grau com uma variável – resolvendo equações
87 e 88	Equações com frações – Recordando frações
89 e 90	Resolvendo problemas usando equações
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS	
Capítulo 07 – Sistema de equações do 1º Grau	
91	Equações do primeiro grau com duas incógnitas
92	Sistema de equações – Método da substituição
93	Sistema de equações – Método de adição
94 e 95	Resolvendo problemas por meio de sistema de equações

Capítulo 08 – Inequações do 1º Grau	
96	Desigualdades
97 e 98	Resolução de inequações do primeiro grau com uma incógnita
Capítulo 09 – Voltando aos ângulos	
99	Ângulos complementares e ângulos suplementares
100	Ângulos opostos pelo vértice
101 e 102	Problemas envolvendo ângulos
GRUPO VII – CONTRASTE	
Capítulo 10 – Razão e proporção	
103 e 104	Razão entre dois números
105 e 106	Razão entre duas grandezas de mesma espécie
107 e 108	Razão entre duas grandezas de espécies diferentes
109 e 110	Razão escritas na forma percentual
111 e 112	Cálculo de porcentagem
113 e 114	Proporção
115 e 116	Propriedades das proporções (I)
117 e 118	Propriedades das proporções (II)
119 e 120	Proporção nos retângulos
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	
Capítulo 11 – Grandezas proporcionais e regra de três	
121	Números diretamente proporcionais
122	Números inversamente proporcionais
123 e 124	Grandezas diretamente proporcionais
125 e 126	Grandezas inversamente proporcionais
127 e 128	Regra de três simples
129 e 130	Regra de três composta
131 e 132	Problemas envolvendo proporções

GRUPO IX – METAMORFOSE	
Capítulo 12 – Porcentagem e juros	
133 e 134	Introdução
135, 136 e 137	Problemas com porcentagem
138 e 139	Juros simples
140 e 141	Juros compostos
142, 143 e 144 Revisão – Porcentagem e juros	
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 13 – Triângulos	
145	Introdução
146 e 147	Classificação de triângulos em relação aos lados e ângulos
148	Propriedade das medidas dos ângulos de um triângulo
149 e 150	Problemas envolvendo triângulos
Capítulo 14 – Quadriláteros	
151	Introdução
152	Propriedade dos ângulos internos de um quadrilátero
153 e 154	Quadriláteros especiais I
155 e 156	Quadriláteros especiais II
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 15 – Áreas e perímetros	
157 e 158	Perímetro e área de um retângulo
159 e 160	Área de um paralelogramo – Área de um trapézio
161 e 162	Área de um triângulo – Área de um losango
163	O tangram e a área
Capítulo 16 – Simetria	
164	Eixo de simetria

165	Simetria no eixo das ordenadas
166	Simetria no eixo das abscissas
167 e 168	Ampliação e redução
GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 17 – Probabilidade, estatística e gráficos	
169, 170 e 171 Probabilidade	
172	Estatística – gráfico de setores
173	Gráfico de barras
174	Gráfico de colunas
175	Gráfico de linhas
176	Comparações de gráficos
177 e 178	Média aritmética e média ponderada
179 e 180	Mediana e moda

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – Números Racionais	
1	Introdução – O túnel do tempo
2	Números especiais
3 e 4	Geometria – A água transformou, o homem reorganizou
5	Decimal exato ou dízima?
6	Geratriz da dízima
Capítulo 02 – Representação geométrica dos números racionais	

7	Iniciando a representação geométrica dos números racionais.
8 e 9	A raiz quadrada
10	Extraindo raízes

11 e 12	Teorema de Pitágoras
---------	----------------------

Capítulo 03 – Números Irracionais

13	e o perímetro da circunferência
----	---------------------------------

14	Números irracionais
----	---------------------

Capítulo 04 – Números Reais: Racionais e Irracionais

15 e 16	Propriedades das operações em R
---------	-----------------------------------

17	Potenciação
----	-------------

18	A notação científica
----	----------------------

GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE

Capítulo 05 – A utilização de letras para representar números

19 e 20	O ser humano, as sociedades e suas medições
---------	---

21 e 22	Volume
---------	--------

23	A matemática nas sociedades orientais, da aritmética à álgebra – o valor numérico
----	---

24 e 25	Generalizações: a álgebra empresta sua linguagem
---------	--

Capítulo 06 – Adição e subtração de polinômios

26 e 27	Expressões algébricas inteiras
---------	--------------------------------

28 e 29	Adição de polinômios
---------	----------------------

30	Subtração de polinômios
----	-------------------------

Capítulo 07 – Multiplicação e divisão de polinômios

31 e 32	Multiplicação de monômio por polinômio
---------	--

33	Multiplicação de polinômio por polinômio
----	--

34	Divisão de binômio por monômio
----	--------------------------------

35 e 36	Divisão de polinômio por polinômio
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 08 – Ângulos: de construções a propriedades	
37 e 38	Ângulos, construções com régua e compasso
39 e 40	Tempo e grau, sistema métrico não-decimal – Sistema na Base 60

41 e 42	Ângulos formados por paralelas e uma transversal
43, 44 e 45	Propriedades dos ângulos
Capítulo 09 – Estudando triângulos	
46 e 47	Triângulos e propriedades I
48	Triângulos e propriedades II
49	Triângulos e propriedades III
50 e 51	Triângulos e propriedades IV
52 e 53	Para criar habilidades, um pouco de técnica – Construção de triângulos
54	Com três segmentos quaisquer é sempre possível obter um triângulo? – Existência de um triângulo

GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 10 – Generalização	
55	A descoberta, o que é?
56	Generalizações – A variável
57 e 58	Deduzindo Fórmulas
Capítulo 11 – Polígonos: propriedades	
59 e 60	Diagonais dos Polígonos
61 e 62	Propriedades e regularidades, grandezas e medidas
63 e 64	Elementos de um polígono convexo. Soma dos ângulos internos
65, 66 e 67	Soma dos ângulos externos de um polígono convexo. Ângulos internos e externos dos Polígonos Regulares

Capítulo 12 – Produtos notáveis	
68	Cálculos Algébricos
69	Quadrado da soma entre dois termos
70	Quadrado da diferença entre dois termos
71	Produto da soma pela diferença entre dois termos
72	Produto da forma $(x + a) \cdot (x + b)$
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 13 – Fatoração	
73 e 74	Sobre a fatoração
75	Fatoração por Agrupamento
76	Diferença entre Dois Quadrados
77 e 78	Trinômio Quadrado Perfeito
79	Trinômio do Segundo Grau

80 e 81	Produto igual a zero. Resolvendo equações aplicando casos de fatoração
82 e 83	Fatoração Combinada
Capítulo 14 – Operações com frações algébricas	
84 e 85	Frações Algébricas – Simplificação de Fração Algébrica
86, 87 e 88	MMC de Polinômios – Adição e Subtração de Frações Algébricas
89 e 90	Multiplicação e Divisão de Frações Algébricas
GRUPO VI – MOVIMENTOS	
Capítulo 15 – Estudando os quadriláteros	
91, 92 e 93	Quadriláteros e seus elementos
94, 95 e 96	Paralelogramos
97, 98 e 99	Retângulo, Losango e Quadrados
100, 101 e 102	Trapézios

GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 16 – Equações fracionárias	
103 e 104	Resolvendo Equações Fracionárias
105 e 106	Problemas envolvendo equações fracionárias
Capítulo 17 – Sistemas de equações do 1^o grau	
107	Equações do 1 ^o Grau com duas variáveis
108 e 109	Sistema de equações – Método da Adição
110 e 111	Sistema de equações – Método da Substituição
112 e 113	Problemas – envolvendo sistema de equações do 1 ^o grau
114 e 115	Equações e Plano Cartesiano
116 e 117	Resolução gráfica de sistemas de equações
118, 119 e 120	Sistemas de equações fracionárias
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 18 – Congruência de triângulos	
121	Simetria – Reflexão, Translação e Rotação
122 e 123	Casos de Congruência de Triângulos
124	Teorema de Pitágoras
125 e 126	Mediãs e Propriedades no Triângulo Isósceles
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 19 – Pontos notáveis de triângulos	
127 e 128	Baricentro e Incentro
129 e 130	Circuncentro e Ortocentro
131	Construções Geométricas
132	Problemas e exercícios sobre Triângulos
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES	
Capítulo 20 – Noções de Estatística	

133	Iniciação à Estatística
134, 135 e 136	Tabelas, Gráficos e Porcentagens
137, 138 e 139	Média Aritmética Simples, Média Aritmética Ponderada e Média Geométrica
140 e 141	Calculando média numa tabela de frequência
142	Moda e Mediana
143 e 144	Problemas de Estatística
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 21 – Inequações do 1^o grau	

145, 146, 147, 148, 149 e 150	Resolvendo Inequações
151, 152, 153, 154, 155 e 156	Sistemas de Inequações
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 22 – Circunferência, círculo e seus elementos	
157	Distância entre dois pontos
158	Circunferência, corda e diâmetro
159	Partes do círculo
160	Posição relativa de reta e circunferência
161	Posição relativa de duas circunferências
162	Segmentos tangentes
163	Quadriláteros circunscritíveis
164	Arcos e circunferências
165 e 166	Ângulos inscritos na circunferência e ângulo de segmento
167	Ângulos inscritos na semicircunferência
168	Quadriláteros inscritíveis

GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 23 – Contagem e probabilidade	
169, 170 e 171	Problemas de contagem
172, 173, 174 e 175	Possibilidades e probabilidades
176 e 177	Amostras
178, 179 e 180	Resolução de problemas

Programação Annual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

MATEMÁTICA

GRUPO I – VARIAÇÕES
Capítulo 01 – Razão e proporção
1 e 2A razão
3 e 4Proporção
5, 6 e 7Regra de três
8, 9 e 10A Porcentagem
Capítulo 02 – Razão e proporção: representação gráfica
11Proporção direta
12Representação gráfica de proporção direta
13Taxa de variação
14Variação linear
15Variação do quadrado
16Variação do cubo
17Proporção inversa
18Variação com o inverso do quadrado
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO
Capítulo 03 – Números reais
19Números reais
20 e 21Potenciação e o expoente zero
22 e 23Notação científica
Capítulo 04 – Radiciação
24Radiciação
25 e 26Propriedades da radiciação
27Simplificação de radicais

28 e 29	Aplicando conhecimentos
Capítulo 05 – Operações com radicais	
30 e 31	Adição e subtração de radicais
32 e 33	Multiplicação, divisão e potenciação com radicais
34 e 35	Expressões com radicais
Capítulo 06 – Racionalização	
36	Racionalização de denominador
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 07 – Segmentos proporcionais	
37, 38 e 39	Segmentos Proporcionais
40 e 41	Reflexão, translação e rotação
42 e 43	Semelhança
44, 45 e 46	Ampliar e reduzir: homotetia
Capítulo 08 – Triângulos semelhantes	
47 e 48	Triângulos semelhantes
49 e 50	Teorema fundamental da semelhança - Triângulos semelhantes
Capítulo 09 – Teorema de Tales	
51 e 52	Feixe de paralelas – Teorema de Tales
53 e 54	Problemas
GRUPO IV – RELAÇÕES	
Capítulo 10 – Técnicas algébricas, o produto notável	
55 e 56	O quadrado da soma e da diferença de dois termos
57 e 58	O produto da soma pela diferença de dois termos
59	Usando produto notável na racionalização de denominadores
60 e 61	Cubo da soma e da diferença de dois termo
62	O quadrado da soma de três termos
Capítulo 11 – Técnicas algébricas, a fatoração	
63 e 64	Fator comum e agrupamento
65 e 66	A diferença de dois quadrados

67 e 68	O trinômio quadrado perfeito
69 e 70	O Trinômio do 2 ^o Grau
71 e 72	Soma e diferença de dois cubos
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 12 – Equação do 2^o Grau	
73, 74 e 75	Equação do 2 ^o grau – isolando a incógnita e fatorando
76 e 77	A Fórmula de Baskara
78	Das Raízes ao Trinômio do 2 ^o grau
79	Quantidade de raízes reais
80	Equações Literais
81	Relação entre coeficientes e raízes
Capítulo 13 – Equações redutíveis à do 2^o Grau	
82	Equação Fracionária redutível ao 2 ^o grau
83 e 84	Equações Biquadradas
85 e 86	Equações Irracionais
87 e 88	Sistema de Equações do 2 ^o Grau
89 e 90	Problemas
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 14 – O triângulo retângulo	
91 e 92	O teorema de Pitágoras
93	Relações Métricas no Triângulo Retângulo
94 e 95	Aplicações do teorema de Pitágoras nas Construções Geométricas
Capítulo 15 – Relações trigonométricas no triângulo retângulo	
96	Medindo o que não se alcança – A Razão Trigonométrica Tangente
97	Outras Razões Trigonométricas – O Seno e o Cosseno
98 e 99	Problemas Utilizando a Tabela Trigonométrica

100 e 101 As Razões Trigonométricas de 30° , 45° e 60°
102 Problemas
GRUPO VII – NOVOS RUMOS
Capítulo 16 – Funções
103 e 104 Função – Noções elementares
Capítulo 17 – Função polinomial do 1º grau
105 Sistema de coordenadas cartesianas
106 e 107 Função polinomial do 1º grau
108 e 109 Gráfico da função polinomial do 1º grau
Capítulo 18 – Função polinomial do 2º grau
110 e 111 A função quadrática
112 e 113 Gráfico de uma função polinomial do 2º Grau
114 A concavidade da parábola
115 Zero de uma função quadrática
116 O vértice da parábola
117 e 118 Ponto de máximo e ponto de mínimo de uma parábola
119 e 120 Revisão – Função polinomial do 2º grau
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS
Capítulo 19 – Equação do 2º Grau – Problemas e revisão
121 e 122 Resolvendo problemas com equação do 2º Grau
Capítulo 20 – Inequações do 1º e 2º grau
123 e 124 Inequações de 1º grau – Estudo do sinal de uma função polinomial do 1º grau
125 e 126 Inequações de 2º grau – Estudo do sinal de uma função polinomial do 2º grau
Capítulo 21 – Relações trigonométricas em um triângulo qualquer
127 e 128 Lei dos cossenos

129 e 130 Lei dos senos
131 e 132 Revisão – Lei dos senos e lei dos cossenos
GRUPO IX – ANTAGONISMO

Capítulo 22 – Circunferência e círculo
133 e 134 Polígonos regulares inscritos na circunferência e circunscritos à circunferência
135 e 136 Propriedades e relações métricas de polígonos inscritos na circunferência
137 Estudando a circunferência e o círculo
138 e 139 Calculando o perímetro da circunferência e a área do círculo
140 Ângulos na circunferência
141 e 142 As três relações métricas na circunferência
143 Potência de um ponto em relação a uma circunferência
144 Revisão
GRUPO X – EXTREMOS
Capítulo 23 –Estatística – Tabelas e gráficos
145 e 146 Organizando os dados em tabelas
147 e 148 Estudando gráficos
149 e 150 Estudando gráficos
Capítulo 24 – Matemática financeira
151 Lucros e prejuízo
152 e 153 Juros simples
154, 155 e 156 Juros compostos
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS
Capítulo 25 – Medidas de tendência central
157, 158 e 159 Média aritmética e média ponderada
160, 161 e 162 Mediana e moda
Capítulo 26 – Contagem e probabilidade

163, 164 e 165 Contagem
166, 167 e 168 Probabilidade
GRUPO XII – AMPLITUDE
Capítulo 27 – Áreas das figuras geométricas planas
169, 170 e 171 Área dos paralelogramos
172 Área do trapézio
173 e 174 Área do triângulo
175 Área dos polígonos regulares
176 e 177 Área das regiões circulares
178, 179 e 180 Revisão- Áreas das figuras geométricas planas

D - Encaminhamento metodológico

A tecnologia evolui rapidamente, logo se torna fundamental o incentivo contínuo à pesquisa com intuito de aprofundar e atualizar os conhecimentos e avanços da tecnologia, que a cada dia oferece novas alternativas e soluções para os problemas da humanidade, não deixando de analisar o sentido histórico da tecnologia na vida humana em diferentes épocas, observando a capacidade humana de transformar o meio tendo como pré-requisito para isso, o conhecimento da Matemática.

No trabalho educativo, deve ser levado em conta todo o conhecimento do aluno adquirido com a experiência de vida que já tem, tendo assim em ponto de partida para seu contínuo aprendizado.

A partir de conhecimentos adquiridos proporcionaremos condições para a desenvoltura do aluno para lhe proporcionar várias formas de apresentação do conhecimento adquirido dando a ele capacidade de uma fácil comunicação para relatar experiências, formular e apresentar conclusões.

As metodologias desenvolvidas devem ser adequadas para o aprimoramento das habilidades do aluno e deverão ser concretizadas a partir de um planejamento bem elaborado dos conteúdos, ultrapassando a relatividade, e a visão fragmentada do conteúdo, com tratamento diferenciado com a inter e transdisciplinaridade.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante. **E – Avaliação**

A avaliação é parte do processo de ensino e aprendizagem. Ela incide sobre uma grande variedade de aspectos relativos ao desempenho dos alunos, como aquisição de conceitos, domínio de procedimentos e desenvolvimento de atitudes. Mas também devem ser avaliados aspectos como seleção e dimensionamento dos conteúdos, práticas pedagógicas, condições em que se processam o trabalho escolar e as próprias formas de avaliação.

Na interpretação e na abordagem dos conteúdos matemáticos implicam repensar sobre as finalidades da avaliação, sobre o que e como se avalia, num trabalho que se inclui uma variedade de situações de aprendizagem, como a resolução de problemas, o uso de recursos tecnológicos, entre outros.

É conveniente dizer o quanto as avaliações, da maneira como são atualmente conduzidas, são indicadores do rendimento escolar. Importantes pesquisas têm mostrado que resultados numa série pouco têm a ver com o desempenho em séries posteriores, contrariando expectativas. Principalmente em Matemática, a incapacidade de transferir conhecimento para uma situação nova é constatada. Isto nos dá uma indicação que avaliação mediante testes e exames diz muito pouco sobre aprendizagem. Na verdade, os alunos fazem testes para os quais são treinados. É essencial distinguir educação de treinamento.

Na atual perspectiva de um currículo de Matemática para o Ensino Fundamental, novas funções são indicadas à avaliação, na qual se destacam uma dimensão social a qual atribui-se à avaliação a função de fornecer aos estudantes informações sobre o desenvolvimento das capacidades e competências, bem como auxiliar os professores a identificar quais objetivos foram atingidos, com vista a reconhecer a capacidade matemática dos alunos, para que possam inserir-se no mercado de trabalho e participar da vida sócio- cultural.

Outra função é a dimensão pedagógica à qual a avaliação fornece aos professores as informações sobre como está ocorrendo a aprendizagem: conhecimentos adquiridos, os raciocínios desenvolvidos, as crenças, hábitos e valores incorporados, o domínio de certas estratégias, para que ele possa propor revisões e reelaboração de conceitos e procedimentos ainda parcialmente consolidados.

As formas de avaliação devem contemplar também as explicações, justificativas e argumentações orais, uma vez que todas estas revelam aspectos de raciocínio que muitas vezes não ficam evidentes nas avaliações escritas.

Se os conteúdos estão dimensionados com conceitos, procedimentos e atitudes, cada uma dessas dimensões podem ser avaliadas por meio de diferentes estratégias. A avaliação de conceitos acontece por meio de atividades voltadas à compreensão de definições, ao estabelecimento de relações, ao reconhecimento de hierarquias, ao estabelecimento de critérios para fazer classificações e também, à resolução de situações que implica reconhecer como eles são construídos e utilizados. A avaliação de atitudes pode ser feita por meio da observação do professor e pela realização de auto avaliação.

O resultado não é o único elemento a ser contemplado na avaliação. É necessário observar o processo de construção do conhecimento e para isso a avaliação deverá ser necessariamente diagnóstica. Os erros não devem ser apenas constatados. Havendo uma diagnose, é necessário que haja um tratamento adequado. Deve-se trabalhar os caminhos trilhados pelos alunos (heurística) e explorar as possibilidades advindas destes erros, que resultam de uma visão parcial que o aluno possui do conteúdo.

A avaliação não pode ser fundamentada apenas em provas bimestrais, mas deve ocorrer ao longo do processo de aprendizagem proporcionando ao aluno múltiplas possibilidades de expressar e aprofundar a sua visão do conteúdo trabalhado.

Apesar dessa diferenciação não se pode perder de vista que há um conhecimento cuja apropriação pelo aluno é fundamental. É esse conhecimento, sintetizado em um currículo, que irá dar o critério final para a avaliação.

Embora a avaliação esteja intimamente relacionada aos objetivos visados, estes nem sempre se realizam plenamente para todos os alunos. Por isso, constroem-se critérios de avaliação com a função de indicarem as expectativas de aprendizagem possíveis de serem desenvolvidas pelos alunos ao final de cada ciclo, com respeito às capacidades indicadas. A determinação desses critérios deve ser flexível e levar em conta a progressão de desempenho

de cada aluno, as características particulares da classe em o que o processo de ensino e aprendizagem se concretiza.

Ciências

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Especialmente a partir dos anos oitenta, o ensino das Ciências Naturais se aproxima das Ciências Humanas e Sociais, reforçando a percepção da Ciência como construção humana, e não como “verdade natural”, e nova importância é atribuída à História e à Filosofia da Ciência no processo educacional. Desde então, também o processo de construção do conhecimento científico pelo estudante passou a ser a tônica da discussão do aprendizado, especialmente a partir de pesquisas que comprovaram que os estudantes possuíam idéias, muitas vezes bastantes elaboradas, sobre os fenômenos naturais, tecnológicos e outros, e suas relações com os conceitos científicos.

A história da Ciência tem sido útil nessa proposta de ensino, pois o conhecimento das teorias do passado pode ajudar a compreender as concepções dos estudantes do presente, além de também constituir conteúdo relevante do aprendizado. Ao ensinar evolução biológica é importante que o professor conheça as idéias de seus estudantes a respeito do assunto, que podem ser interpretados como de tipo lamackista.

Na educação contemporânea, o ensino de Ciências Naturais é uma das áreas em que se pode reconstruir a relação ser humano/natureza, em outros termos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência social e planetária.

Um conhecimento maior sobre a vida e sobre sua condição singular na natureza que permite ao aluno se posicionar acerca de questões polêmicas como os desmatamentos, o acúmulo de poluentes e manipulação gênica. Deve poder ainda perceber a vida humana, seu próprio corpo, como um todo dinâmico, que interage com o meio no sentido mais amplo, pois tanto a herança biológica quanto as condições culturais, sociais e afetivas refletem-se no corpo.

Conviver com produtos científicos e tecnológicos é algo hoje universal, o que não significa conhecer seus processos de produção e distribuição. Mais do que em qualquer época do passado, seja para o consumo, seja para o trabalho, cresce a necessidade de conhecimento a fim de interpretar e avaliar informações, até mesmo para poder participar e julgar decisões

políticas ou divulgações científicas na mídia. A falta de informações científicotecnológica pode comprometer a própria cidadania, deixada à mercê do mercado e da publicidade.

Considerando a obrigatoriedade do Ensino Fundamental no Brasil, não se pode pensar no Ensino de Ciências Naturais como propedêutico ou Preparatório, voltado apenas para o futuro distante. O estudante não é só cidadão do futuro, mas já é cidadão de hoje, e, nesse sentido, conhecer Ciências é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e desenvolvimento mental, para assim viabilizar sua capacidade plena de exercício da cidadania.

Ciências e Tecnologia são herança cultural, conhecimento e recriação da natureza. A associação entre Ciências e Tecnologia se amplia, tornando-se mais presente no cotidiano e modificando, cada vez mais, o mundo e o próprio ser humano.

Embora o processo de acumulação de herança cultural tenha grande significado, o conhecimento da natureza não se faz por mera acumulação de informações e interpretações. A produção científica comporta rupturas e delas dependem. Quando novas teorias são aceitas, convicções antigas são abandonadas, os mesmos fatos são descritos em novos termos criando-se novos conceitos, um mesmo aspecto da natureza passa a ser explicado segundo uma nova compreensão geral, uma nova linguagem é proposta. Debates e controvérsias acompanham as verdadeiras revoluções do conhecimento, que se restringem apenas ao âmbito interno das Ciências, mas interagem com o pensar filosófico e a sociedade em geral.

Buscando superar a abordagem fragmentada das Ciências Naturais, diferentes propostas têm sugerido o trabalho com temas que dão contexto aos conteúdos e permitem uma abordagem das disciplinas científicas de modo inter-relacionado, buscando-se a interdisciplinariedade possível dentro da área de Ciências Naturais.

O interesse e a curiosidade dos estudantes pela natureza, pela Ciência, pela Tecnologia e pela realidade local e universal, conhecidos também pelos meios de comunicação, favorecendo o envolvimento e o clima de interação que precisa haver para o sucesso das atividades, pois neles encontram significado.

Trata-se, portanto, de organizar atividades interessantes que permitem a exploração e a sistematização de conhecimentos compatíveis ao nível do desenvolvimento. Desse modo, é possível enfatizar as relações no âmbito da vida, do Universo, do ambiente e dos equipamentos tecnológicos que poderão melhor situar em seu mundo.

É importante, portanto, que o professor tenha claro que o ensino de Ciências Naturais não se resume na apresentação de definições científicas, como em muitos livros didáticos, em geral fora do alcance da compreensão dos alunos. Definições são o ponto de chegada do

processo de ensino, aquilo que se pretende que o estudante compreenda e sistematize, ao longo o ao final de suas investigações.

Em Ciências Naturais, o desenvolvimento de posturas e valores envolve muitos aspectos da vida social, da cultura, do sistema produtivo e das relações entre o ser humano e a natureza. A valorização da vida em sua diversidade, a responsabilidade em relação à saúde e ao ambiente, bem como a consideração de variáveis que envolvem um fato, o respeito às provas obtidas por investigação e à diversidade ou a interação nos grupos de trabalho são elementos que contribuem para o aprendizado de atitude, para saber se posicionar crítico e construtivamente diante de diferentes questões. Incentivo às atitudes de curiosidade, de persistência na busca de compreensão das informações, de preservação do ambiente e sua apreciação estética de apreço e respeito à individualidade e a coletividade tem lugar no processo de ensino e aprendizagem.

B – Competências/Habilidades

- Reconhecer que a humanidade sempre se envolveu com o conhecimento da natureza e que a Ciência, uma forma de desenvolver este conhecimento, relaciona-se com outras atividades humanas.
- Valorizar a disseminação de informações socialmente relevantes aos membros da comunidade.
- Valorizar o cuidado com o próprio corpo, com atenção para o desenvolvimento da sexualidade e para hábitos da alimentação, de convívio e de lazer.
- Valorizar a vida em sua diversidade e a conservação dos ambientes.
- Elaborar, individualmente e em grupo, relatos orais e outras formas de registros acerca do tem em estudos, considerando informações obtidas por meio da informação, experimentação, textos ou outras fontes.
- Confrontar as diferentes explicações individuais e coletivas, inclusive as de caráter histórico, para reelaborar suas idéias e interpretações.
- Elaborar perguntas e hipóteses, selecionando e organizando dados e idéias para resolver problemas.
- Caracterizar os movimentos visíveis de corpos celestes no horizonte e seu papel na orientação espaço temporal hoje e no passado da humanidade.
- Caracterizar as condições e a diversidade da vida no planeta Terra em diferentes espaços, particularmente nos ecossistemas brasileiros.

- Interpretar situações de equilíbrio e desequilíbrio ambiental relacionando informações sobre a interferência do ser humano e a dinâmica das cadeias alimentares.
- Identificar diferentes tecnologias que permitem as transformações de materiais e de energia necessária a atividades humanas essenciais hoje e no passado.
- Compreender a alimentação humana, a obtenção e a conservação dos alimentos, sua digestão no organismo e o papel dos nutrientes na sua constituição e saúde.
- Compreender e exemplificar como as necessidades humanas, de caráter social, prático ou cultural, contribuem para o desenvolvimento do conhecimento científico ou, no sentido inverso, se beneficiam desse conhecimento.
- Compreender as relações de mão dupla entre o processo social e a evolução das tecnologias, associadas à compreensão dos processos de transformação de energia, dos materiais e da vida.
- Valorizar a disseminação de informações socialmente relevantes aos membros da sua comunidade.
- Confrontar as diferentes explicações individuais e coletivas, reconhecendo a existência de diferentes modelos explicativos na Ciência, inclusive de caráter histórico, respeitando as opiniões para reelaborar suas idéias e interpretações.
- Elaborar individualmente e em grupos relatos orais, escritos, perguntas e suposições acerca do tema em estudo, estabelecendo relações entre as informações obtidas por meio de trabalhos práticos e de textos, registrando suas próprias sínteses mediante tabelas, gráficos, esquemas, textos ou maquetes.
- Compreender como as teorias geocêntricas e heliocêntricas explicam os movimentos dos corpos celestes, relacionando estes movimentos a dados de observação e à importância histórica dessas diferentes visões.
- Compreender a história evolutiva dos seres vivos, relacionando-a aos processos de formação do planeta.
- Caracterizar as formações tanto naturais como induzidas pelas atividades humanas, na atmosfera, na litosfera, na hidrosfera e na biosfera, associadas aos ciclos dos materiais e ao fluxo de energia da terra, reconhecendo a necessidade de investimento para preservar o ambiente em geral e particularmente em sua região.
- Compreender o corpo humano e sua saúde como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas e sociais, relacionando a prevenção de doenças e promoção de saúde das comunidades a políticas públicas adequadas.

- Compreender as diferentes dimensões da reprodução humana e os métodos anticoncepcionais, valorizando o sexo seguro e a gravidez planejada.

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – Como nasceu o Universo	
1	O Big Bang
2	As galáxias
3	As estrelas
4	O Sol e o Sistema Solar
5 e 6	Os planetas do Sistema Solar e outros corpos celestes
Capítulo 02 – O planeta Terra e seu satélite	
7	A estrutura do planeta Terra
8 e 9	A Terra e seu satélite
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 03 – A vida na Terra	
10	O estudo da vida na Terra
11 e 12	A importância da fotossíntese e da respiração para os seres vivos
13 e 14	Relações alimentares na natureza
Capítulo 04 – O ar	
15	O ar atmosférico e a importância da atmosfera
16	As camadas da atmosfera
17	A composição da atmosfera

18	Importância do oxigênio e do gás carbônico para a vida
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 05 – O ar e a nossa saúde	
19	A importância da qualidade do ar
20	A importância do efeito estufa e o aquecimento global
21	Doenças transmitidas pelo ar
Capítulo 06 – O ar e suas propriedades	
22	O ar ocupa lugar no espaço
23	Temperatura e densidade do ar

24	O ar comprimido e o ar rarefeito
25 e 26	A pressão atmosférica
27	O ar em movimento: ventos e brisas
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 07 – Meteorologia	
28	Tempo e clima
29 e 30	Prevendo o tempo
31 e 32	Instrumentos de medida
Capítulo 08 – A vida e a água	
33	A água e a vida
34	Distribuição da água na superfície
35 e 36	A composição da água
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 09 – A água na natureza	
37	Os estados físicos da água
38	A temperatura e os estados físicos da água
39	O ciclo da água na natureza
40	A água como fonte de energia
CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 10 – As propriedades da água	
41	Densidade
42	Flutuação, empuxo e pressão
43 e 44	Pressão da água e vasos comunicantes
45	Capilaridade e tensão superficial
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	

Capítulo 11 – A água e a nossa saúde	
46	A importância da qualidade da água
47 e 48	Poluição da água
49	Bioacumulação
50 e 51	Doenças transmitidas pela água
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – A superfície terrestre	
52	A crosta, o manto e o núcleo
53	A deriva continental
54, 55 e 56	Placas tectônicas, terremotos e vulcões
57, 58 e 59	O ciclo das rochas
60	Os minerais
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 13 – O solo	
61 e 62	Origem e formação dos solos
63 e 64	Composição e tipos de solo
65 e 66	Erosão e paisagens naturais
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 14 – A vida no solo	
67 e 68	A vida no solo
69 e 70	O solo e os ciclos da matéria
71 e 72	A importância da água e dos nutrientes para o solo
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 15 – Conservação do solo	
73 e 74	Usos do solo
75 e 76	Poluição dos solos

77 e 78	Conservação dos solos
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 16 – Recursos naturais	
79 e 80	Recursos naturais
81 e 82	Uso racional dos recursos naturais
83 e 84	Recursos energéticos
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 17 – O solo e a nossa saúde	
85 e 86	Produção e acúmulo de lixo
87 e 88	Destino do lixo
89 e 90	Doenças relacionadas ao acúmulo do lixo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Características gerais dos seres vivos	
1 e 2	Organização celular e metabolismo
3	Reprodução
Capítulo 02 – A célula	
4	Teoria celular
5	Célula procariótica
6	Célula eucariótica
Capítulo 03 – Os vírus	
7	O que são vírus
8	Doenças causadas por vírus

9	A defesa natural e as vacinas
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	

Capítulo 04 – Classificação biológica

10	A importância da classificação biológica
11	Regras de nomenclatura
12 e 13	Os reinos

Capítulo 05 – Bactérias

14	Características gerais das bactérias
15	Reprodução das bactérias
16	Importância das bactérias
17 e 18	Doenças causadas por bactérias

GRUPO III – INVASÕES

Capítulo 06 – Protistas

19	Características gerais dos protozoários
20	Reprodução dos protozoários
21	Doenças parasitárias
22	Doença de Chagas
23	Malária
24 e 25	Outras doenças causadas por protozoários
26 e 27	Diversidade e importância das algas

GRUPO IV – PROGRESSÕES

Capítulo 07 – Fungos

28	Características gerais dos fungos
29	Diversidade dos fungos
30	Importância dos fungos

Capítulo 08 – Plantas sem sementes

31 e 32	Evolução das plantas terrestres
33 e 34	Diversidade e reprodução das briófitas
35 e 36	Diversidade e reprodução das pteridófitas

GRUPO V – EXPLORAÇÕES

Capítulo 09 – Plantas com sementes

37	Gimnospermas
38 e 39	Reprodução das gimnospermas
40 e 41	Angiospermas
42 e 43	Reprodução das angiospermas
44 e 45	Morfologia externa das angiospermas

GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS

Capítulo 10 – Poríferos e cnidários

46	Características dos animais
47	Poríferos
48	Reprodução dos poríferos
49 e 50	Cnidários
51	Reprodução dos cnidários

GRUPO VII – CONTRASTES

Capítulo 11 – Platelmintos

52	Características dos platelmintos
53	Esquistossomose
54	Teníase e cisticercose

Capítulo 12 - Nematódeos

55	Características dos nematódeos
56	Ascaridíase
57	Amarelão

Capítulo 13 - Anelídeos	
58 e 59	Diversidade e importância dos anelídeos
60	Características dos anelídeos
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	

Capítulo 14 – Artrópodes	
61	Características dos artrópodes
62	Diversidade dos artrópodes
63	Insetos
64	Aracnídeos
65	Crustáceos e outros artrópodes
66	Importância dos artrópodes

GRUPO IX – METAMORFOSE	
-------------------------------	--

Capítulo 15 – Moluscos, equinodermos e vertebrados	
67	Diversidades e importância dos moluscos
68	Características dos moluscos
69	Diversidade dos equinodermos
70	Características dos equinodermos
71	Características dos vertebrados
72	Diversidade dos vertebrados

GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTAS	
------------------------------------	--

Capítulo 16 – Peixes e Anfíbios	
73	Características gerais dos peixes
74	Peixes ósseos
75	Peixes cartilagosos
76 e 77	Diversidade e características dos anfíbios
78	Reprodução dos anfíbios

GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 17 – Répteis e aves	
79 e 80	Diversidade e características dos répteis
81	Reprodução dos répteis
82 e 83	Diversidade e características das aves
84	Reprodução das aves
GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 18 – Mamíferos	
85/86 e 87	Diversidade e características dos mamíferos
88/89 e 90	Reprodução dos mamíferos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Capítulo 01 – A organização do ser vivo
1Bioquímica celular
2Organização celular
3Membrana plasmática
Capítulo 02 – Metabolismo celular
4Citoplasma
5Núcleo celular
6Divisão celular
Capítulo 03 – Hereditariedade
7Conceitos fundamentais
8As leis de Mendel

9 Os mecanismos hereditários
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE
Capítulo 04 – Tecidos epiteliais
10 Origem da multicelularidade
11 Tecidos epiteliais
Capítulo 05 – Tecidos conjuntivos
12 Componentes do tecido conjuntivo
13 Classificação dos tecidos conjuntivos
14 A pele humana e o tato
Capítulo 06 – Tecidos conjuntivos especiais
15 Tecido cartilaginoso, ósseo e adiposo
16 Tecido sanguíneo
Capítulo 07 – Tecidos muscular e nervoso
17 Tecido muscular
18 Tecido nervoso
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO
Capítulo 08 – Nutrição humana
19 Composição química dos alimentos
20 Metabolismo e energia
21 Alimentação saudável
Capítulo 09 – O sistema digestório
22 Órgãos do sistema digestório
23 Glandulas salivares, fígado e pâncreas
24 Mecanismo da digestão
Capítulo 10 – A digestão
25 Boca e estômago

26	Intestinos delgado e grosso
27	Distúrbios do sistema digestório
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 11 – Os gases respiratórios	
28	A composição do ar atmosférico
29	Respiração pulmonar e celular
30	O oxigênio e o metabolismo energético
Capítulo 12 – Sistema respiratório	
31	Cavidades nasais, faringe e laringe
32	Traqueia, brônquios e bronquíolos
33	Pulmões e alvéolos pulmonares
Capítulo 13 – A respiração	
34	Inspiração e expiração: ventilação pulmonar
35	Hematose e controle da respiração pulmonar
36	Distúrbios do sistema respiratório
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 14 – Sangue	
37	Composição do sangue
38	Sistema sanguíneo ABO e Rh
39	A importância da circulação sanguínea
Capítulo 15 – Sistema cardiovascular	
40	Coração, veias, artérias e capilares
41	Pequena e grande circulação
42	Controle da frequência cardíaca
Capítulo 16 – Sistemas linfático e imunitário	
43	A linfa

44	As células imunitárias
45	Doenças auto-imunes
GRUPO VI – MOVIMENTOS	
Capítulo 17 – Sistema locomotor	
46	Ossos da cabeça, do tronco e dos membros
47	Funções do sistema esquelético
48	Articulações e movimentos
49	Musculatura estriada esquelética
50	Contração muscular
51	Exercícios físicos e saúde
GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 18 – Sistema urinário	
52	Metabolismo e formação das excretas
53	Organização do sistema urinário
54	Néfron e a formação de urina
Capítulo 19 – Sistema nervoso: morfologia	
55	Controle e coordenação
56	Encéfalo e medula espinal
57	Nervos e gânglios nervosos
Capítulo 20 – Sistema nervoso: fisiologia	
58	Funções somáticas e autônomas
59	Respostas reflexas
60	Distúrbios do sistema nervoso
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 21 – O sentido da visão	
61	Estrutura do olho

62A formação da imagem
63 Alterações visuais
Capítulo 22 – Os outros sentidos
64 Olfato, paladar e tato
65 Audição e a estrutura da orelha
66 Equilíbrio corporal
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES
Capítulo 23 – O sistema endócrino
67 Os mensageiros químicos: hormônios
68 Glândula hipófise
69 Glândulas tireoidea e paratireoidea
70 Glândula suprarrenal e pâncreas
71 Testículos e ovários
72 Distúrbios do sistema endócrino
GRUPO X – DESIGUALDADES
Capítulo 24 – Reprodução humana
73 Puberdade
74 Sistema genital masculino
75 Espermatogênese
76 Sistema genital feminino
77 Ovulogênese
78 Ciclo menstrual
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS
Capítulo 25 – Embriologia
79 Fecundação, segmentação e formação da blástula
80 Os folhetos embrionários

81A placenta
Capítulo 26 – Controle da natalidade e DSTs
82 Métodos contraceptivos naturais
83 Métodos contraceptivos artificiais
84 Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)
GRUPO XII – POSSIBILIDADES
Capítulo 27 – A espécie humana e o meio ambiente
85 Evolução dos primatas
86 Evolução do homem moderno
87 O homem e o meio ambiente
Capítulo 28 – As ciências naturais e suas tecnologias
88 Projeto genoma
89 Biotecnologia
90 Organismos transgênicos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

CIÊNCIAS FÍSICAS	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – Introdução a Física Clássica	
1	Cinemática – movimento, trajetória, distância percorrida e deslocamento escalar
Capítulo 02 – Movimento e velocidade escalar média	
2	Movimento e velocidade escalar média
3	Vamos nos mexer
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	

Capítulo 03 – Movimento e aceleração	
4	Aceleração escalar média
Capítulo 04 – Força e 1ª de Newton	
5	Força e 1ª Lei de Newton
Capítulo 05 – Ação e reação ou 3ª lei de Newton	
6	3ª Lei de Newton
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 06 – Princípio fundamental da dinâmica ou 2ª lei de Newton	
7	2ª Lei de Newton
Capítulo 07 – Peso e massa	
8	Peso e massa
Capítulo 08 – Gravitação universal	

9	Lei da Gravitação Universal
GRUPO IV – REAÇÕES	
Capítulo 09 – Calor e temperatura	
10	Calor e temperatura
Capítulo 10 – Estados da matéria	
11	As mudanças de estado
Capítulo 11 – Dilatação térmica	
12	Dilatação termica
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 12 – Termometria	
13	Termometria
Capítulo 13 – Os efeitos do calor e suas aplicações	
14	Os efeitos do calor e suas aplicações
Capítulo 14 – Calorimetria	
15	Calorimetria
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 15 – Luz	
16	Luz
Capítulo 16 – Princípio da propagação retilínea da luz	
17	Propagação retilínea da luz
CIÊNCIAS FÍSICAS (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 17 – Como vemos o mundo	
18 e 19	Fenômenos ópticos
20	Cores
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 18 – Energia e trabalho	

21	Energia potencial e cinética
22	Trabalho e potência
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 19 – Equilíbrio de corpos extensos	
23	Equilíbrio de corpos extensos
24	Torque
GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 20 – Eletricidade estática	
25	Carga elétrica
26	Eletrização
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 21 – Eletromagnetismo	
27	Magnetismo
28	Ímãs e suas aplicações
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 22 – Ondas sonoras	
29	Velocidade de propagação do som
30	Qualidades fisiológicas do som

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

CIÊNCIAS QUÍMICAS	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – Introdução ao estudo da Química	
1	Introdução ao estudo da Química

2	Os estados físicos da matéria e mudanças de estado
3	Propriedades da matéria
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 02 – Substâncias puras e misturas	
4	Substâncias e misturas
5	Processos de separação de misturas
6	Fenômenos físicos e químicos
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 03 – Organização da matéria	
7	Modelos atômicos
8	Conceitos fundamentais
9	Distribuição eletrônica
GRUPO IV – RELAÇÕES	
Capítulo 04 – Os elementos químicos	
10	Propriedades interatômicas
11 e 12	Tabela Periódica
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 05 – A formação das moléculas	
13	Teoria do Octeto e ligação iônica
14	Ligação covalente
15	Ligação metálica
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 06 – Reações químicas	
16	Reações químicas
17	Classificação das reações
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	

Capítulo 07 – A evolução tecnológica e as implicações ambientais	
18	Desenvolvimento tecnológico
19	Meio ambiente
20	Produtos sintéticos
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 08 – Cinética Química	
21	Reações irreversíveis e reversíveis
22	Velocidade das reações
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 09 – Eletrólitos e não eletrólitos	
23	Teoria de Arrhenius
24	Funções inorgânicas
GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 10 – Funções inorgânicas	
25	Ácidos e bases
26	Sais e óxidos
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 11 – Estudo dos gases	
27	Gases
28	Transformações gasosas
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 12 – Introdução aos cálculos químicos	
29	Leis Ponderais
30	Introdução aos cálculos químicos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

-

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	

Capítulo 01 – Origem da vida na Terra

1	Formação da Terra e abiogênese
2	Biogênese
3	Evolução química

GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO

Capítulo 02 – Diversificação da vida

4	A origem da célula eucariótica
5	Evolução dos processos energéticos
6	A origem da fotossíntese e da respiração aeróbica

GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

Capítulo 03 – Matéria nos ecossistemas

7	A água e o meio ambiente
8	O carbono, o oxigênio e os seres vivos
9	O nitrogênio e as bactérias

GRUPO IV – RELAÇÕES

Capítulo 04 – Relações ecológicas

10	Cooperação intraespecífica e competição
11	Mutualismo e comensalismo
12	Predatismo, parasitismo, amensalismo

GRUPO V – LIGAÇÕES

Capítulo 05 – Populações

13	Características das populações
14	Crescimento populacional

15	Controle populacional
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 06 – Comunidades	
16	Sucessão ecológica
17	Pirâmides ecológicas e produtividade
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 07 – Idéias evolucionistas	
18	Fixismo e evolução biológica
19	Evidências da evolução biológica
20	As ideias de Jean B. Lamarck
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 08 – Seleção natural	
21	A viagem de Charles R. Darwin
22	Meio ambiente e adaptação
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 09 – Variabilidade	
23	Teoria moderna da evolução
24	Especiação
GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 10 – O surgimento da biotecnologia	
25	Produção de novas variedades de organismos
26	A descoberta da estrutura do DNA e do gene
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 11 – Biotecnologia moderna	
27	Manipulação genética
28	Aplicação da biotecnologia na medicina e na agricultura

GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 12 – Caminhos e perspectivas	
29	Conservação ambiental
30	Manejo de espécies

D - Encaminhamento metodológico Os eixos temáticos norteadores opostos, devem oportunizar a apropriação do

conteúdo numa perspectiva de totalidade, ou seja, desenvolver o trabalho com os conceitos fundamentais e sua inter-relações. Os eixos temáticos são os seguintes:

- Terra e Universo
- Vida e Ambiente
- Ser Humano e Saúde
- Tecnologia e Sociedade

Os conteúdos devem possibilitar os descobrimentos das relações dentro de um mesmo eixo e com os demais eixos permitindo formar-se encadeamento do conteúdo, na perspectiva mais abrangente da realidade. Tais conteúdos podem ser organizados em temas e problemas para investigação, elaborados pelo professor no seu plano de ensino. Com isso, não se propõe forçar a integração aparente de conteúdos, mas trabalhar conhecimentos de várias naturezas que manifestam-se inter-relacionados de forma real.

Os temas em Ciências Naturais podem ser muito variados. Alguns são consagrados, como “a água e os seres vivos”, “erosão do solo”, “poluição do ar”, “máquinas” e “alimentação”. Outros são episódicos ou regionais; uma notícia de jornal ou de TV, um acontecimento na comunidade ou uma análise da realidade local podem igualmente sugerir pautas de trabalho.

Por exemplo, “alimentação” é um tema que pode ser organizado inicialmente por meio de investigação comparativa dos ambientes como hortas, pomares, grandes plantações e criações, que dão origem aos alimentos; as informações podem ser coletadas em ilustrações informativas, visitas ou acompanhamento da própria horta escolar (Vida e Ambiente). Valoriza-se a higiene no preparo das refeições e investigam-se os hábitos alimentares dos estudantes, por observações e entrevistas (Ser Humano e Saúde). Os costumes alimentares e a relação entre a alimentação variada e as necessidades do organismo são investigados por meio de leituras e levantamento de informações (Ser Humano e Saúde, Saúde e Pluralidade Cultural). A

preparação artesanal ou industrial dos alimentos pode ser investigada em visitas e oficinas (Tecnologia e Sociedade).

A cada bimestre, trimestre ou semestre, um eixo temático pode ser selecionado com o enfoque iniciado em temas a serem abordados, mas sempre conectando-se a outros eixos de Ciências Naturais e a alguns temas Transversais. Dessa forma, na seqüência de vários períodos letivos de cada ciclo, ou seja, a cada dois anos, todos os eixos temáticos são selecionados como enfoque inicial, pelo menos uma vez em cada um ano.

Os textos de cada eixo temático de Ciências Naturais apontam várias conexões com todos os temas transversais, seja para a melhor compreensão dos conhecimentos e questões científicas, seja para a ampliação das análises.

Os temas transversais destacam a necessidade de dar sentido prático às teorias e aos conceitos científicos trabalhados na escola e de favorecer a análise de problemas atuais. Por um lado, os estudantes utilizam conhecimentos científicos para compreender questões atuais que afetam a sua própria vida e a do planeta, como aditivos alimentares ou a chuva ácida, por outro lado, questões diretamente relacionadas à Ciência e a Tecnologia, como a utilização de energia nuclear ou a clonagem de mamíferos, necessitam ser consideradas por diferentes pontos de vista, além daqueles apresentados pelos cientistas.

O ensino de Ciências tem apresentado a área de saúde de forma bem simplista e empobrecida, deixando de tratar temas de maior interesse, para dar ênfase a questões secundárias. Se forem questionadas as soluções para elevar o nível de saúde da população, é preciso que tenhamos clareza que este é um problema de natureza social, e que não adianta apenas investir em hospitais, equipamentos, qualificação dos profissionais e na indústria farmacêutica. Devemos ter como pressuposto básico que a saúde não é apenas ausência de doenças, mas é representada pelo bem estar físico, mental e social.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13

Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura AfroBrasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro- brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de

julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

Longe de ser apenas um momento final do processo de ensino, a avaliação se inicia quando os estudantes colocam em jogo seus conhecimentos prévios e continua a se evidenciar durante toda a situação escolar. Assim, o que constitui a avaliação ao final do período de trabalho é o resultado tanto de um acompanhamento contínuo e sistemático pelo professor, como de momentos específicos de formalização, ou seja, a demonstração de que as notas de formação de cada etapa foram alcançadas.

A avaliação deve considerar o desenvolvimento das capacidades dos estudantes com relação à aprendizagem não só dos conceitos, mas também de procedimentos e de atitudes. Para que a avaliação seja feita em clima afetivo e cognitivo propício para o processo de ensino e aprendizagem, os critérios de avaliação necessitam estar explícitos e claros tanto para o professor como para os estudantes.

Em Ciências, são muitas as formas de avaliação possíveis: individual e coletivo, oral e escrita. Os instrumentos de avaliação comportam, por um lado, a observação sistemática durante as aulas sobre as perguntas feitas pelos estudantes, as respostas dadas, os registros de debates, de entrevistas, de pesquisas, de filmes, de experimentos, os desenhos de observação, etc; por outro lado, as atividades específicas de avaliação, como comunicações de pesquisas, participação em debates, relatórios de leituras, de experimentos e provas dissertativas ou de múltipla escolha. É importante lembrar que as provas não podem ser entendidas como única forma de avaliação possível.

Nas provas que demandam definição de conceitos, as perguntas precisam estar contextualizadas para que o estudante não interprete a aprendizagem em Ciências Naturais como a aprendizagem de trechos de textos decorados para a prova.

Do ponto de vista do professor o erro, que tradicionalmente expressa discrepância com conceitos e procedimentos de Ciências, também pode ser visto como uma relação da lógica de quem aprende. Avaliar também é buscar compreender essa lógica, sua razão construtiva como

parte de processo, explicitá-la para quem está aprendendo, possibilitando seu avanço. Por outro lado, os erros dos estudantes também indicam as necessidades de ajuste no planejamento de quem ensina ou no programa da área.

É fundamental que a avaliação se processe de forma contínua. Através da interação:

professor – aluno; aluno – professor; aluno – aluno; se dará a apropriação e assimilação dos conceitos. O professor interage, participa do processo e o direciona a partir da reflexão e incorporação da Ciência e da História.

História

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Faz-se necessário, de imediato fundamentar o ensino da História no Ensino Fundamental, pois a História é, por excelência, a ciência do conhecimento da humanidade; de suas organizações de seu desenvolvimento. Ela é a ciência porque utiliza-se de métodos universalmente aceitos para o estudo do passado, com o objetivo de trazer o conhecimento da evolução até o presente.

Quanto ao método de se estudar História há várias correntes; portanto, aqui aparece o primeiro problema de ordem prática para o professor, ou seja, qual é o método mais seguro para se estabelecer uma certeza ao socializar o conhecimento de História. Como podemos estabelecer como verdade os fatos que apresentamos aos alunos, selecionado no conteúdo programático?

Estas considerações iniciais são importantes para que possamos estabelecer parâmetros, sobre as várias fontes de investigações históricas, dando elementos para que o aluno possa estabelecer relação entre as várias fontes de pesquisa, tendo uma base sólida para a crítica e compreender a estrutura da sociedade presente.

Cabe ao professor, apresentar os vários métodos de investigação, para que o aluno consiga estabelecer uma relação de desenvolvimento da História e situar-se no presente.

É necessário entender, segundo os PCNs, que o aluno é um indivíduo de relações e pode compreender a realidade como um todo. Assim deve ser tratado o conteúdo de História não de forma estanque, mas como um processo.

A História é a disciplina responsável para situar o aluno no tempo, na estrutura organizacional da sociedade: política, econômica e cultural. Portanto, é esta disciplina que tem

a responsabilidade com a formação cultural plena do aluno para viver e interagir na sociedade de forma que ele tenha as condições para atuar na vida civil ou pública.

A História nacional espalhou-se, logo após a independência, na vertente européia, ou seja, pela submissão comercial à Inglaterra, praticou o eurocentrismo.

Essa forma de viver e ensinar a História foi modificada a partir das décadas de 30 e 40 com o populismo de Vargas, que sentia a necessidade de uma política nacionalista, próxima ao povo e distante da verdade.

Sentem hoje, os historiadores, a necessidade de aproximar o saber histórico do conhecimento histórico. Dessa forma a História ganha hoje novas abordagens que privilegiam as análises políticas de instituições e governos, de partidos e lutas sociais: os historiadores estudam práticas e valores relacionados às festas, saúde, corpo, doenças, sexualidade, educação, capo e cidade, natureza e arte.

A História recebe conotação de instituição acadêmica, onde passam a valer, mesmo em sala de aula, as diferentes linguagens: textos, imagens, relatos orais, objetos e registros sonoros. A disciplina de História, na sala de aula, exerce um papel ativo na elaboração do conhecimento, na interpretação de valores e na construção de mentalidade e representações.

As diferentes abordagens e a diversidade de temas propostos pela História escolar são fundamentadas pelo diálogo que a mantém obrigatoriamente com as outras áreas de conhecimento: filosofia, geografia econômica, política, sociologia, ética, sexualidade, matemática, arqueologia, literatura, lingüística e por excelência, a arte.

Esse diálogo tem favorecido o estudo de diferentes problemáticas humanas contemporânea, ou seja, a interdisciplinaridade é fundamental para se entender o nosso tempo.

O ensino de História contempla pesquisas e reflexões das representações construídas socialmente e das relações estabelecidas entre os indivíduos, os grupos, os povos e o mundo social em uma determinada época.

Privilegia-se, nesse contexto, a construção do aluno de noções históricas como diferenças e semelhanças, transformação e permanência, que ajudarão na distinção do “EU” e do “OUTRO” e do “NÓS”, como sujeitos particulares e coletivos, cada um ou cada grupo com cultura específica. A construção de representação histórica pelo aluno facilitará a identificação das práticas dessas relações.

Enfim, o ensino de História deve formar o cidadão participante social, político e crítico diante da realidade atual na qual está inserido.

B – Competências/Habilidades

- Compreender a importância do exercício de sua cidadania para a convivência ativa no cotidiano da vida política do país e no mundo das relações de produção.
- Sair com condições para participação nas entidades e instituições de representação de classe, nas instituições culturais e política do país, com plena consciência do dever e a defesa dos interesses gerais da população, principalmente daqueles que não tiverem condições de receber o conhecimento – instrumento indispensável – para a convivência em sociedade. Deve ter condições também de situar enquanto classe social e saber lutar pelos seus direitos. Ter essas condições, é ter pleno conhecimento da estrutura e funcionamento político da sociedade brasileira, a pluralidade cultural, os interesses de classes e os conflitos econômicos e as condições sub-humanas em que vivem parte da população, entendendo as raízes históricas desse fenômeno social.
- Ter a consciência que é preciso intervir de forma organizada na sociedade para mudar a estrutura econômica do país. Para isso, o aluno tem que sair com plena consciência de seu papel histórico e ter condições de tomar posição perante os fatos circunstanciais que apareceram no decorrer do tempo.
- A História deverá contribuir para que o aluno tenha uma intervenção, tendo como princípio os valores humanos e não os valores da economia e do mercado. É preciso que os conteúdos selecionados mostrem as diferenças entre a sociedade, que objetiva o mercado e a sociedade, que tem como prioridade o bem estar da humanidade.
- Conhecer realidades históricas singulares, distinguindo diferentes modos de convivências nelas existentes.
- Caracterizar e distinguir relações sociais da cultura com a natureza em diferentes realidades históricas.
- Caracterizar e distinguir relações sociais de trabalho em diferentes realidades históricas.
- Refletir sobre as transformações tecnológicas e as modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de trabalhos.
- Localizar acontecimentos no tempo dominando padrões de medidas e nações para distingui-las por critérios de autoridade, posterioridade e simultaneidade.
- Utilizar fontes históricas em suas pesquisas escolares.
- Ter iniciativas e autonomias na realização trabalhos individuais e coletivos.

- Utilizar conceitos para explorar relações sociais, e econômicas e políticas de realidade históricas singulares, com destaque para a questão da cidadania.
- Reconhecer as diferentes formas de relações de poder entre grupos sociais.
- Identificar e analisar lutas sociais, guerras e revoluções na História do Brasil e do mundo.
- Conhecer as principais características do processo de formação e das dinâmicas dos Estados Nacionais.
- Refletir sobre as grandes transformações tecnológicas e os impactos que eles produzem na vida das sociedades.
- Debater idéias e expressá-las por escritos por outras formas de comunicação.

A aquisição do conhecimento de História é o princípio básico para o aluno interagir na sociedade exigindo aquilo que é de direito para a garantia de uma vida digna, mas ao mesmo tempo sabendo identificar a raiz dos problemas dentro do espaço da sociedade de direito. Ter como princípio a dignidade humana, é lutar insistentemente para universalizar os direitos básicos de condições de vida. Esta é a principal habilidade que o aluno deve adquirir estudando História.

Para atingir esse objetivos o aluno deve saber identificar os problemas e os fatores históricos que ocasionaram tais fenômenos sociais. Para isso, é preciso que o aluno tenha condições de situar-se no tempo, estabelecer relações do presente com o passado, percebendo os interesses de classe e os conflitos relativos às relações econômicas.

C – Conteúdos Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – Origem e evolução do homem	
1	Origem do Universo e a origem do homem

2	Evolução do homem
Capítulo 02 – Introdução aos estudos históricos	
3 e 4	História como Ciência e o historiador
5	Fontes históricas e memória
6	A marcação do tempo e a divisão da História
7	A História e as demais Ciências
Capítulo 03 – A pré-história	
8 e 9	Introdução e Divisão da Pré- História
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 04 – A passagem da pré-história para a história	
10	As transformações nas comunidades primitivas
Capítulo 05 – Mesopotâmia	
11	Introdução e aspectos geográficos
12	Aspectos políticos
13 e 14	Aspectos culturais
Capítulo 06 – Egito	
15	Introdução e aspectos geográficos

16	Aspectos políticos
17 e 18	Aspectos culturais
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 07 – Os Hebreus	
19	Introdução e aspectos geográficos
20 e 21	Aspectos políticos e culturais
Capítulo 08 – Os Fenícios	

22	Introdução e aspectos geográficos
23 e 24	Aspectos políticos e culturais
Capítulo 09 – Os Persas	
25	Introdução e aspectos geográficos políticos
26 e 27	Aspectos políticos e culturais
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 10 – Grécia – As origens da civilização grega	
28	Introdução e aspectos geográficos
29	Povos formadores
Capítulo 11 – Grécia – Período Homérico e Arcaico	
30 e 31	Período homérico e a civilização creto-micênica
32 e 33	O sistema gentílico e o período Arcaico
Capítulo 12 – Grécia – A cidade Estado de Esparta	
34	Esparta – Aspectos sociais e políticos
35 e 36	O militarismo e a educação espartana
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 13 – A cidade Estado de Atenas	
37 e 38	Atenas – Aspectos geográficos e organização social
39	Atenas – Organização política

Capítulo 14 – As Guerras de hegemonia	
40 e 41	As Guerras de hegemonia
Capítulo 15 – Aspectos culturais da Grécia antiga	
42 e 43	Religião e Jogos Religiosos
44 e 45	As Artes e as Ciências
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 16 – Período helenístico: o império Macedônico	
46 e 47	A Macedônia e Filipe (II)
48 e 49 Alexandre e o Império Macedônico	
50 e 51 Cultura Helenística	
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 17 – Roma	
52	Introdução e aspectos geográficos
53	Fundação de Roma
54	Povos formadores
55	História política de Roma: Monarquia e República
56 e 57	As lutas de classes em Roma
Capítulo 18 – A expansão Romana	
58	A conquista da Península Itálica
59 e 60	As conquistas externas
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 19 – A crise da República romana	
As consequências da expansão	
61 e 62	romana
63 e 64	A transição para o Império
65 e 66	Os triunviratos

GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 20 – O Império Romano	
67 e 68	Aspectos políticos
69	O cristianismo
Capítulo 21 – Crise e queda do Império Romano	
70	A crise dos séculos III e IV
71 e 72	A queda do Império e aspectos culturais de Roma
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 22 – Os reinos Bárbaros	
73 e 74	Os reinos bárbaros e o reino franco
75	Império carolíngio
Capítulo 23 – O Império Bizantino	
76 e 77	Introdução – Aspectos políticos
78	Aspectos culturais
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 24 – O Império Árabe	
79 e 80	A Arábia pré-Maomé
81 e 82	Maomé e o islamismo
83 e 84	Expansão islâmica e aspectos culturais
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 25 – O feudalismo	

85 e 86	Feudalismo – Características gerais
87	Aspectos culturais: o domínio da igreja
88	As cruzadas
Capítulo 26 – Renascimento comercial e urbano	
89	Fatores e características
90	Consequências

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Idade moderna e suas transformações	
1 e 2	A passagem da Idade Média para a Idade Moderna
Capítulo 02 – Renascimento Cultural	
3	Origens e características do Renascimento
4 e 5	Renascimento nas artes plásticas
6 e 7	Renascimento na Literatura e Filosofia
8 e 9	Renascimento científico
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 03 – A reforma religiosa	
10 e 11	Introdução e fatores
12 e 13	A reforma na Alemanha
14 e 15	A reforma na Suíça
16 e 17	A reforma na Inglaterra

18	A contrarreforma
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 04 – O Estado moderno	
19	Características Gerais
20 e 21	Principais filósofos do absolutismo monárquico
22 e 23	Absolutismo na França
24 e 25	Absolutismo na Inglaterra
26 e 27	A política econômica - Mercantilismo
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 05 – As grandes navegações - Portugal	
28 e 29	Formação de Portugal
30	A expansão marítima portuguesa
Capítulo 06 – Expansão marítima espanhola	
31 e 32	Conquistas espanholas
33 e 34	A América a divisão do mundo o Brasil
Capítulo 07 – Outros nações disputam o atlântico	
35 e 36	Expansão inglesa, francesa e holandesa
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 08 – A América e o Mundo	
37	Origem do homem americano
38 e 39	As grandes civilizações pré-colombianas: olmecas e maia
40 e 41	Civilização asteca
42 e 43	Civilização inca
44 e 45	O Contato entre brancos e índios
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS	
Capítulo 09 – A colonização das Américas	

46 e 47	A colonização espanhola
48 e 49	A colonização inglesa
50 e 51	A colonização francesa
GRUPO VII – CONTRASTES	

Capítulo 10 – O Brasil antes dos portugueses	
52 e 53	Os nativos brasileiros
54 e 55	Brasil pré-colonial
Capítulo 11 - A colonização da América portuguesa	
56-57e58	Organização político-administrativa
59 e 60	Organização econômica

GRUPO VIII –ADAPTAÇÕES	
-------------------------------	--

Capítulo 12 – A sociedade colonial	
61	O indígena e os jesuítas
62	O europeu e o negro africano
63	A resistência negra
64, 65 e 66	As invasões estrangeiras

GRUPO IX – METAMORFOSES	
--------------------------------	--

Capítulo 13 – A expulsão holandesa	
67	Insurreição pernambucana e a crise do açúcar

Capítulo 14 – A expansão territorial	
68 e 69	Entradas e bandeiras
70 e 71	Pecuária e jesuítas
72	Tratados de limites

GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
-----------------------------------	--

Capítulo 15 – As primeiras reações contra a metrópole	
73 e 74	As primeiras reações contra a metrópole: Beckman e Mascates

75 e 76	A mineração e a Guerra dos emboabas e revolta de Vila Rica
77 e 78	Consequências do ciclo minerador
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 16 – Iluminismo	
79	Características do iluminismo
80 e 81	Liberalismo Político
82	Os enciclopedistas e os economistas
83 e 84	A expansão iluminista
GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 17 – Revolução Industrial	
85, 86 e 87	Pioneirismo inglês – Transformações técnicas
88, 89 e 90	Consequências da Revolução Industrial

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8º Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – A independência dos EUA	
1	Antecedentes e fatores
2	A Guerra de Independência
3	O nascimento dos Estados Unidos da América
Capítulo 02 – A revolução francesa	
4	Antecedentes e fatores
5	A convocação dos Estados Gerais e a formação da Assembleia Nacional Constituinte
6	A Monarquia Constitucional

7	A Convenção Nacional
8	O Diretório
9	Consequências da Revolução
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 03 – O Brasil no final do século XVIII	
10	Os movimentos emancipacionistas: antecedentes e fatores
11	Discussões emancipacionistas em Minas Gerais (1789) e no Rio de Janeiro (1794)
12	Discussões emancipacionistas na Bahia (1798) e em Pernambuco (1801)
Capítulo 04 – Napoleão Bonaparte	
13	Introdução e política interna
14	Política externa
15	Transferência da família real portuguesa para o Brasil
16	Derrota, exílio e governo dos cem dias
Capítulo 05 – Congresso de Viena	
17	Principais decisões
18	Principais desdobramentos
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 06 – Brasil: caminhos da independência	
19	A Corte portuguesa no Brasil: o período joanino
20	Tentativas de recolonização
21	Regência de D. Pedro e proclamação da independência
Capítulo 07 – Independência da América Espanhola	
22	Antecedentes e Fatores
23	O processo de independência

24	A fragmentação territorial e política
Capítulo 08 – Brasil: Primeiro reinado	
25	A consolidação da independência
26	A Constituição de 1824
27	A Confederação do Equador
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 09 – Crise do primeiro reinado	
28	Política Externa
29	A abdicação de D. Pedro I
Capítulo 10 – Período regencial	
30	Regência Trina Provisória
31	Regência Trina Permanente
32	O Ato Adicional de 1834
Capítulo 11 – As regências Unas e as revoltas regenciais	
33	Padre Feijó e Araújo Lima
34	Revoltas: Malês, Cabanagem e Farroupilha
35	Revoltas: Sabinada e Balaiada
36	Fim do Período Regencial: Golpe da Maioridade
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 12 – Revoluções europeias no século XIX	
37	Revoluções de 1830
38	Revoluções de 1848: a "Primavera dos Povos"
39	A França e o retorno do bonapartismo
40	Introdução
41	Socialismo Utópico
42	Socialismo Científico

43	Anarquismo
44	A Comuna de Paris
45	O pensamento social da Igreja Católica
GRUPO VI – MOVIMENTOS	
46	Antecedentes e fatores
47	A unificação
Capítulo 15 – A unificação alemã	
48	Antecedentes e fatores
49	A unificação

Capítulo 16 – Os Estados Unidos no século XIX – Guerra de Secessão	
50	Introdução e fatores
51	A guerra e suas consequências
GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 17 – Segundo reinado no Brasil: política interna e economia	
52	Política interna: primeiros anos
53	Consolidação da política interna
54	A produção e exportação de café
55	Tarifa Alves Branco e Lei Eusébio de Queirós e Era Mauá
56	A imigração
Capítulo 18 – Política externa no segundo reinado	
57	Questão Christie
58	Campanhas do Prata: Uruguai e Argentina
59	Guerra do Paraguai
60	Consequências da Guerra do Paraguai
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
61	Questão militar

62	Avanço do republicanismo
63	Questão religiosa
64	Abolicionismo: Lei do Ventre Livre
65	Intensificação da campanha abolicionista
66	Abolicionismo: Lei dos Sexagenários e Lei Áurea
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES	
67	Introdução e características gerais
68	Partilha da África
69	Partilha da Ásia
70	Conflitos gerados pelo imperialismo
71	O imperialismo japonês
72	Os Estados Unidos e a América Latina
GRUPO X – DESIGUALDADES	
73	Proclamação da República
74	A República da Espada: Governo Deodoro
75	A República da Espada: Governo Floriano
Capítulo 22 – República Oligárquica	
76	As oligarquias no poder: "café com leite..."
77	Coronelismo
78	Voto de cabresto
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
79	Prudente de Moraes e a Guerra de Canudos
80	Campos Sales
81	Rodrigues Alves e a Revolta da Vacina
82	Afonso Pena e Nilo Peçanha; Hermes da Fonseca e a Revolta da Chibata
83	Venceslau Brás: Contestado, Primeira Guerra Mundial e movimentos operários

84	O Cangaço
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 24 – Década de 1920: a lenta crise da República Oligárquica	
85	Rodrigues Alves, Delfim Moreira e Epitácio Pessoa
86	Artur Bernardes
87	Revolta do Forte de Copacabana: começa o Tenentismo
88	Coluna Prestes: apogeu do Tenentismo
89	Washington Luís
90	Crise sucessória e Revolução de 1930: fim da República das Oligarquias

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

-

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – A Primeira Guerra Mundial	
1	Antecedentes e fatores
2	O conflito
3	Os tratados pós Primeira Guerra
Capítulo 02 – A revolução Russa	
4	Antecedentes e fatores
5	O "Ensaio Geral": 1905
6	As revoluções de 1917
7	Consequências
Capítulo 03 – Crise do Capitalismo	
8	A quebra da Bolsa de Valores de Nova York

9	Repercussões mundiais da Crise de 1929
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 04 – O totalitarismo de direita	
10	Totalitarismo: origens
11	A Itália e o fascismo: antecedentes
12	O governo fascista italiano
13	A Alemanha e o nazismo: antecedentes
14	O governo nazista alemão
15	A Guerra Civil Espanhola
16	Consequências do nazifascismo europeu
Capítulo 05 – O totalitarismo de esquerda	
17	O regime totalitário soviético: "stalinismo"
18	Consequências do "stalinismo"

GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 06 – A era de Getúlio Vargas no Brasil	
19	Governo Provisório
20	Governo Constitucional
21	O Estado Novo
22	A crise e o fim do Estado Novo
Capítulo 07 – A Segunda Guerra Mundial	
23	Antecedentes e fatores
24	A guerra na Europa
25	A guerra no mundo
26	As decisões firmadas pelos Aliados
27	Começa a Guerra Fria
GRUPO IV – RELAÇÕES	

Capítulo 08 – República brasileira: de Dutra a JK	
28	Aspectos gerais da República brasileira após a Segunda Guerra
29	Governo de Eurico Gaspar Dutra
30 e 31	<i>E ele voltou!</i> : Governo de Getúlio Vargas
32	Governo de Juscelino Kubitschek
Capítulo 09 – República brasileira: de Jânio ao Golpe de 1964	
33	Governo de Jânio Quadros
34	Governo de João Goulart: parlamentarismo
35	Governo de João Goulart: retorno do presidencialismo
36	O Golpe Militar de 1964
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 10 – Descolonização da África	
37	Antecedentes e fatores
38	Os movimentos e as "várias Áfricas"

Capítulo 11 – Descolonização da Ásia	
39	Índia
40	Indonésia
41	Guerra da Coreia: antecedentes e o conflito
42	Guerra da Coreia: consequências
43	Indochina
44	A Guerra do Vietnã
45	Guerra do Vietnã: Consequências
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 12 – China	
46	Primeiras décadas do século XX
47 e 48	A Revolução Socialista

49	Os planos quinquenais e o isolamento internacional
50	A Revolução Cultural
51	A China pós Mao Tsé-tung
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 13 – Os Estados Unidos sob a Guerra Fria	
52 e 53	Década de 1950 e 1960
54 e 55	Década de 1970 e 1980
Capítulo 14 – A União Soviética Sob a Guerra Fria	
56	Década de 1950
57 e 58	Década de 1960 e 1970
Capítulo 15 – A Europa sob a Guerra Fria	
59	Europa Ocidental
60	Europa Oriental
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 16 – A República Militar no Brasil	
61 e 62	Os “Anos de Chumbo”: de 1964 a 1974
63	A abertura política “lenta, gradual e progressiva”
Capítulo 17 – O Militarismo na América Latina	
64 e 65	Introdução e América Andina
66	América Platina
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 18 – Oriente Médio: Conflito Árabe-Israelense	
67	Antecedentes e fatores
68	As guerras
69	Em busca da paz
Capítulo 19 – Oriente Médio: Outros conflitos	

70	A Revolução Iraniana e a Guerra Irã-Iraque
71	A União Soviética e o Afeganistão
72	A invasão do Kuwait pelo Iraque e a Guerra do Golfo
GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 20 – A crise do socialismo na União Soviética	
73, 74 e 75	<i>Perestroika, Glasnost</i> e o fim da União Soviética
Capítulo 21 – A crise do Socialismo na Europa	
76	Alemanha: a queda do muro de Berlim
77 e 78	O leste Europeu
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 22 – Aspectos do mundo Pós-Guerra Fria	
79 e 80	Neoliberalismo e Globalização: o capitalismo tornou-se hegemônico?
81 e 82	Tensão entre Estados Unidos e Oriente Médio
83 e 84	Europa e América Latina
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 23 – O Brasil Pós-Guerra Fria	
85, 86 e 87	A “Nova República”
88, 89 e 90	Do Plano Real aos dias atuais

D - Encaminhamento metodológico

Existem vários recursos para trabalhar a História, a literatura, os livros clássicos,

a

formação de mini museus, a música, com a utilização de instrumentos musicais como material didático e pedagógico. Todos estes recursos serão utilizados tendo a dialética como principal método entre as correntes de concepção metodológica.

A literatura e os livros serão utilizados como recursos, para mostrar ao aluno a constante necessidade de leitura para a atualização. Através das várias literaturas podem ser criadas condições para os confrontos de concepção filosófica de visão de mundo e dos fatos históricos.

Os mini museus, são recursos que poderão ser utilizados para mostrar a evolução humana, na ciência e na tecnologia: com os mini museus poderão ser mostrados o surgimento do ferro e sua evolução, a arte com a madeira, os instrumentos musicais como fruto desse processo.

Com a música pode ser trabalhada a expressão popular ou clássica, até mesmo, a erudita em cada momento histórico. Através da música pode ser mostrada também a diversidade cultural, principalmente no Brasil, criando um amplo leque de variedades como a capoeira, o pagode, o carnaval, o frevo e outras expressões regionais.

Sendo utilizados todos esses recursos, com certeza a maioria dos alunos irão tomar gosto pelo estudo da História e facilitará a relação entre professor e aluno. Os possíveis problemas serão mais fáceis de identificar com uma avaliação e auto-avaliação constante.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º

12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

Avaliar significa observar a aquisição do conhecimento ao aluno. Assim sendo, não pode ser utilizada uma única forma, ou seja, não se pode utilizar métodos mecânicos, mas sem realizar uma avaliação diagnóstica, considerando o conhecimento prévio, os domínios e as atitudes dos alunos, para tanto que os educandos sejam avaliados no que se refere a sua construção intelectual a partir dos seguintes critérios:

- Reconhecer relações entre a sociedade, a cultura e a natureza, no presente e no passado.
- Dimensionar, em diferentes temporalidades, as relações entre a sociedade, a cultura e a natureza.
- Reconhecer diferenças e semelhanças entre relações de trabalho do presente e do passado.
- Reconhecer laços de identidade e/ou diferenças entre relações de trabalho do presente e do passado.
- Reconhecer a diversidade dos documentos históricos.
- Dimensionar, em diferentes temporalidades, as formas de organização políticas nacionais e internacionais.
- Reconhecer diferenças e semelhanças entre os confrontos, as lutas sociais e políticas, as guerras e as revoluções, do presente e do passado.
- Reconhecer algumas diferenças e semelhanças transformações e permanências entre idéias e prática envolvidas na questão da cidadania, construídas e vividas no presente e no passado.
- Organizar idéias articulando-as oralmente, por escrito e por outras formas de comunicação.
- Investigar se o educando é capaz de construir textos oracionais referentes aos conteúdos transmitidos e conhecimentos adquiridos.

- Investigar se o aluno compreende o desenvolvimento da sociedade, suas transformações e os agentes físicos e humanos responsáveis por essa sociedade mutável.
- Investigar o entendimento do aluno a respeito das pessoas, da sociedade, a economia, as práticas e políticas sociais e as práticas culturais.

Geografia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A produção acadêmica em torno da concepção de geografia passou por diferentes momentos, gerando reflexões distintas acerca dos objetivos e métodos do pensar e fazer geográfico.

É de fundamental importância compreender como os homens produzem sua existência a partir do trabalho, ou seja, das relações sociais e das relações com a natureza, para podermos analisar as diferentes configurações espaciais que advêm de tais relações.

Nos dias de hoje, a paisagem nos mostra que a natureza está cedendo lugar aos objetos construídos pela sociedade, como edifícios, rodovias, plantações e outros. Nas cidades encontramos, ainda, as marcas dos tempos atuais, como a eletrônica e a informática, que já estão incorporadas no cotidiano das pessoas e na paisagem. No meio rural, a modernização se faz presente através da tecnologia e da biotecnologia que estão subvertendo o ritmo da natureza com as máquinas substituindo o trabalho braçal.

Afinal, vivemos numa sociedade profundamente marcada por grandes contrastes sociais que, por seu turno, estão visíveis na paisagem. Quantos de nós não percebemos quotidianamente, situações como a dos catadores de papel percorrendo as ruas das grandes mansões ou a do caminhão de bóias-frias dirigindo para a grande propriedade rural.

Quando pensamos no ensino de Geografia, devemos ter em mente que tem uma dimensão maior que a sala de aula - está presente no dia-a-dia dos alunos. Estudar Geografia é ter a compreensão da real importância deste conhecimento para melhor entender a sociedade onde vivemos. Ao estudarmos os conteúdos de Geografia, temos que abordar a natureza e a sociedade, não de forma separada, fragmentada, mas estabelecendo as relações entre as formas pelas quais os homens se apropriam da natureza e suas configurações espaciais que eles constroem.

Os homens, socialmente organizados aprenderam a conhecer a natureza para

poder dominá-la e dela se apropriar; este processo está presente em toda a nossa história.

Através dos conteúdos de Geografia é que os alunos terão a compreensão da dinâmica da natureza e da dinâmica da sociedade, num processo permanente de construir e reconstruir o seu espaço.

Assim, não podemos estudar separadamente conteúdos fragmentados, desarticulados, dividido numa parte física, e outra, humana econômica. Devemos sim, abordá-los integrados e contextualizados com a realidade atual. Todos os conteúdos devem remeter à realidade maior onde vivem, permitindo-lhes fazer a leitura deste mundo.

É importante frisar que a metodologia de ensino da Geografia é muito importante para se estabelecer as relações entre os elementos da natureza e da sociedade. Nós não queremos uma Geografia enfadonha e desinteressante, em que não há nada para entender, mas é preciso ter memória.

B – Competências/ Habilidades

- Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem.
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedades e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação positiva e relativa nas questões sócio-ambientais locais.
- Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações de modo que compreenda o papel das sociedades na construção da sociedade, na construção do território, da paisagem e do lugar.
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos Geográficos estudados em sua dinâmica e interações.
- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e suas transformações sócio-culturais são conquistadas ainda não usufruídas por todos os seres humanos e dentro das possibilidades, empenhar-se em democratizá-las.
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisas da Geografia para compreender a paisagem, o território, o lugar, seus processos de construção, identificando as relações, problemas e condições.

- Compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e leitura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço.
- Saber utilizar a linguagem gráfica para obter informação e representar espacialidade dos fenômenos geográficos.
- Valorizar o patrimônio sócio cultural e a respeitar a sócio-diversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e os indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.
- Orientar o seu olhar para os fenômenos ligados ao espaço, reconhecendo-os não apenas a partir da dicotomia sociedade natureza, mas tomando-os como produto relações que orientam seu cotidiano, definem seu “lócus espacial” e o interligam a outros conjuntos espaciais.
- Reconhecer as contradições e os conflitos econômicos, sociais e culturais, o que permite comparar e avaliar qualidade de vida, hábitos, formas de utilização e/ou exploração de recursos e pessoas, em busca do respeito às diferenças e de uma organização social mais equânime; a partir do reconhecimento filosófico e histórico das desigualdades.
- Tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem para se descobrir convivendo em escola local, regional, nacional e global. A autonomia que a identidade do cidadão confere é necessária para expressar sua responsabilidade com o seu “lugar-mundo”, através de sua identidade territorial.

C – Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – Além do espaço geográfico: O Universo	

01 e 02	A formação do Universo
03 e 04	O Sistema Solar e a Lua
05	Os movimentos terrestres e a sua influência em nosso cotidiano
Capítulo 02 – O Homem e o espaço geográfico	
06 e 07	Geografia: para quê?
08	A importância do espaço geográfico
09	As alterações do homem no espaço geográfico
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 03 – Eu no mundo: As formas de localização	

10 e 11	As formas de orientação pelos astros e por instrumentos
12 e 13	Localizando-me: os paralelos e meridianos (latitude e longitude)
14	O Brasil no mundo
15	Os fusos horários e sua importância
16	Os fusos horários brasileiros
17 e 18	Os oceanos e os continentes
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 04 – Representando a Terra: Cartografia, a linguagem dos mapas	
19 e 20	As formas de representar a superfície a superfície terrestre
21, 22 e 23	As projeções e as técnicas cartográficas
24 e 25	Os tipos de mapas
26 e 27	As escalas e as convenções cartográficas
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 05 – A construção do modelo terrestre	
28 e 29	O tempo geológico
30 e 31	Os tipos de rocha
32 e 33	A dinâmica interna do relevo

34 e 35	A dinâmica externa do relevo
36	A estrutura geológica e as formas de relevo
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 06 – A natureza e a relação com os seus elementos	
37 e 38	Elementos e fatores constituintes do clima
39	As zonas térmicas da Terra
40 e 41	Os principais climas da Terra
42 e 43	As grandes formações vegetacionais
44 e 45	Os solos e sua importância para o ser humano
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	

Capítulo 07 – Terra: Planeta água	
46 e 47	Os rios: a essência da vida
48 e 49	O aproveitamento dos rios
50 e 51	As águas subterrâneas
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 08 – A população mundial	
52 e 53	O crescimento populacional
54 e 55	A estrutura da população
56	Teorias sobre o crescimento demográfico
57	PEA: A população economicamente ativa
58	Medindo a qualidade de vida da população: IDH
59 e 60	As migrações ao longo da história
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 09 – Extrativismo e pecuária	
61 e 62	O extrativismo vegetal
63 e 64	O extrativismo mineral

65 e 66	A pecuária: suas formas e principais rebanhos
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 10 – A agricultura: atividade essencial à nossa vida	
67 e 68	Os sistemas agrícolas
69 e 70	A agricultura visando lucro: o agronegócio
71 e 72	A Revolução Agrícola e os principais produtos agrícolas
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 11 – A indústria e a transformação da natureza	
73 e 74	Os elementos e estágios da produção industrial
75 e 76	Os tipos de indústrias
77 e 78	As áreas mais industrializadas do planeta
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 12 – Energia, meios de transporte e meios de comunicação	
79	Os combustíveis fósseis
80 e 81	Energia nuclear e elétrica
82 e 83	O mundo em busca de soluções: fontes alternativas de energia
84	As redes de transportes e os meios de comunicação
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 13 – Comércio	
85 e 86	A importância do setor comercial
87 e 88	O comércio internacional
89 e 90	A “comercialização” da cultura

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto

GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – O espaço brasileiro	
1 e 2	O Espaço Geográfico e a ação humana
3	O tempo e as diferenças sociais
4 e 5	As alterações na natureza como consequência da tecnologia
6 e 7	Brasil: extensão territorial e posição geográfica
8 e 9	Brasil: fusos horários e zonas climáticas
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 02 – O Estado nação	
10 e 11	Sociedade, povo, nação, país e Estado
12	A sociedade moderna ou industrial
13	O papel do Estado na formação do espaço geográfico
Capítulo 03 – A população brasileira	
14	População brasileira I: formação e diversidade étnica
15 e 16	População brasileira II: crescimento e estrutura
17	Os movimentos migratórios no Brasil
Capítulo 04 – Espaço urbano	
18	Brasil: rede urbana e problemas urbanos
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 05 – O quadro natural do Brasil	
19 e 20	Os domínios morfoclimáticos do Brasil e o Domínio Amazônico
21 e 22	Domínio dos Mares de Morros Florestados
23 e 24	Domínios do Cerrado e da Caatinga
25 e 26	Domínio das Araucárias e das Pradarias
27	Áreas de transição
GRUPO IV – PROGRESSÕES	

Capítulo 06 – Divisão regional do Brasil	
28	O conceito de região
29	As regiões administrativas do IBGE
30 e 31	Os complexos econômicos regionais
32 e 33	O conceito de regionalização de Milton Santos
34 e 35	A regionalização de acordo com tipo de uso do espaço
36	Os contrastes regionais do Brasil
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 07 – Amazônia	
37 e 38	A Amazônia e o seu ecossistema
39 e 40	A ocupação da Amazônia: colonização e exploração (I e II)
41	Plano de Integração Nacional - PIN
42 e 43	Projetos e hidrelétricas amazônicos
44 e 45	Lutas pela terra
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS	
Capítulo 08 – O Centro-Sul, região rica e diversificada	
46	Centro-Sul: características gerais
47	A colonização e o povoamento do Centro-Sul
48 e 49	O centro econômico do Brasil
50 e 51	O sul do Brasil
GRUPO VII – CONTRASTES	
Capítulo 09 – Centro-Sul: região rica e diversificada (II)	
52 e 53	A Industrialização do Sul
54, 55 e 56	A modernização da agropecuária e a questão da terra no Centro-Sul
57 e 58	Potencial Energético
59 e 60	A rede de transportes do Centro-Sul

GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	
Capítulo 10 – O nordeste	
61	Nordeste: características gerais
62	O litoral, a Zona da Mata
63	O Sertão
64	O Agreste
65	O Meio-Norte
66	Indústria da seca – Transposição do rio São Francisco
GRUPO IX – METAMORFOSE	
Capítulo 11 – O meio ambiente	
67	Problemas ambientais no Nordeste brasileiro e projetos agropecuários
68 e 69	Problemas ambientais da região Centro-Sul
70 e 71	Os problemas ambientais na Amazônia
72	O meio ambiente urbano e a cidadania
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 12 – A diversidade étnica e o mito da democracia racial	
73 e 74	As origens culturais do povo Brasileiro
75	As culturas indígenas no Brasil
76 e 77	A questão racial no Brasil
78	As contribuições culturais dos negros africanos
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 13 – A inserção do Brasil no mundo	
79	O modelo econômico brasileiro
80 e 81	O Brasil e sua balança comercial
82	O Brasil no comércio mundial
83 e 84	Os corredores de exportação do Brasil

GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 14 – O Brasil e a globalização	
85 e 86	A Internacionalização da economia: a Globalização
87	O neoliberalismo
88	O Brasil no Mercosul
89 e 90	Os indicadores sociais do Brasil

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – O espaço geográfico mundial	
1 e 2	A divisão do espaço mundial
3 e 4	Os níveis de desenvolvimento
5	O modo de produção capitalista e o avanço do capitalismo
6	O modo de produção socialista
7	A crise do Socialismo e a Guerra Fria
8 e 9	Globalização e Meio Ambiente
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 02 – Continente americano: formação, localização e ocupação	
10	Formação e localização
11	América pré-colombiana
12	A chegada dos europeus
13	Os tipos de colonização na América
14	A América anglo-saxônica

15	A América latina
Capítulo 03 – O trabalho e a indústria no continente americano	
16	A Revolução Industrial
17	O trabalho e o processo de industrialização
18	Os trabalhadores nas linhas de produção
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 04 – Industrialização e urbanização nas Américas	
19 e 20	A industrialização nas Américas
21 e 22	A urbanização nas Américas
23 e 24	O problema do lixo urbano
25 e 26	As políticas agrícolas e a agroindústria
27	As consequências da industrialização e urbanização
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 05 – O clima e seus fatores no continente americano	
28 e 29	A influência da latitude e da altitude
30 e 31	Maritimidade, continentalidade e correntes marítimas
32	A dinâmica das massas de ar
33 e 34	Os climas da América
35 e 36	Mudanças climáticas: mito ou realidade?
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 06 – As grandes paisagens naturais da América	
37	As paisagens temperadas da América
38	As paisagens equatoriais da América
39 e 40	As paisagens tropicais da América
41	As paisagens áridas e semiáridas da América

Capítulo 07 – Outros elementos naturais importantes das paisagens americanas: Relevo e hidrografia

42	Os dobramentos modernos
43	Os planaltos e as planícies
44 e 45	A rede hidrográfica da América

GRUPO VI – MOVIMENTOS

Capítulo 08 – A geopolítica Sul-Americana

46 e 47	O que é geopolítica e sua influência no contexto sul-americano
48 e 49	A importância da Amazônia na geopolítica sul-americana
50 e 51	A importância da Bacia Platina na geopolítica sul-americana

GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES

Capítulo 09 – A América Central

52	América Central: localização e divisão regional
53	A ocupação e o povoamento da América Central
54 e 55	A economia e os indicadores sociais
56	O Panamá
57 e 58	Cuba: colonização, revolução e socialismo
59 e 60	Os movimentos guerrilheiros centro americanos

GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS

Capítulo 10 – América Anglo-Saxônica: Estados Unidos e Canadá

61	A organização espacial estadunidense
62	A população estadunidense
63 e 64	Os afro-americanos e o racismo nos Estados Unidos
65	A organização espacial canadense
66	A população canadense

GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES

Capítulo 11 – O subdesenvolvimento na América do Norte: o México	
67	O sistema colonial no México
68	A organização espacial do México
69 e 70	A Revolução Mexicana: condicionantes e repercussões
71	A indústria mexicana
72	O México atual
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 12 – A América Andina e as regiões polares	
73	Venezuela
74	Colômbia
75	Bolívia
76	Equador e Peru
77	Chile
78	O Ártico e a Antártica: longínquos e despovoados, porém, importantes para o planeta
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 13 – A América Platina	
79	Paraguai: isolado entre dois gigantes
80 e 81	Uruguai: ascensão, queda e tentativa de reestruturação da “suiça sul- americana”
82	Argentina: organização espacial
83 e 84	Argentina: crises e rivalidades históricas
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 14 – As tentativas de integração do continente americano	
85	As primeiras tentativas de integração da América
86 e 87	Os caminhos e descaminhos do Mercosul
88	A integração norte-americana: o NAFTA

89	Uma só América? A formação da ALCA
90	Unasul e outras organizações recentes

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – Diversidade: Um Mundo sem fronteiras	
1 e 2	Mundialização, globalização e a divisão internacional do trabalho
3	Liberalismo econômico e Neoliberalismo
4 e 5	A política do conhecimento e tecnopolos
6 e 7	O trabalho na era da globalização e a questão do desemprego
8 e 9	A explosão do consumo e os excluídos da globalização
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 02 – A mundialização da economia	
10 e 11	Meios de transporte e circulação de mercadorias
12	Telecomunicações e fluxo de informações
13 e 14	O capital financeiro e as bolsas de valores
Capítulo 03 – A população mundial	
15 e 16	Teorias Demográficas e mudanças de comportamento da população
17	A população mundial e a fome
18	Multiculturalismo e Xenofobia
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 04 – As fronteiras e os Países do Mundo	
19	Povos, países e nações

20 e 21	A Questão Basca e a situação dos Curdos no Oriente Médio
22	Os limites e as várias fronteiras dos países
23	A indústria, fronteira do espaço mundial
24 e 25	A organização territorial – As fronteiras nas cidades e a segregação urbana
26 e 27	As fronteiras dos blocos econômicos e as relações Norte-Sul
GRUPO IV – RELAÇÕES	
Capítulo 05 – A Europa no mundo	
28	A Europa no Mundo
29	A diversidade Europeia
Capítulo 06 – Aspectos naturais e atividades econômicas da Europa	
30 e 31	Aspectos naturais da Europa
32	Atividades econômicas europeias
Capítulo 07 – A organização da Europa após a Segunda Guerra Mundial	
33	As fronteiras europeias na Guerra Fria
34	A crise do socialismo e a redefinição das fronteiras
35	A União Européia (UE)
36	Nacionalismos e Conflitos Separatistas Europeus
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 08 – Viagem pela África e sua História	
37 e 38	Paisagens africanas
39 e 40	O Neocolonialismo no continente africano e o processo de descolonização
41 e 42	Os conflitos africanos
43, 44 e 45	África no contexto mundial: riqueza natural e a pobreza econômica
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 09 – África: Um continente explorado	

46 e 47	Divisão Regional do Continente Africano I – Vale do Nilo, Magreb, Saara e Sahel
48 e 49	Divisão Regional do Continente Africano II - África Ocidental, SubTropical, Central e Oriental
50	A África do Sul e o Apartheid
51	A Primavera Árabe na África Branca
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 10 – Ásia: Diversidade física, humana e econômica	
52 e 53	Ásia: diversidade física, humana e econômica
54 e 55	Oriente Médio: População, Cultura e Religião
56 e 57	Atividades econômicas e a produção de petróleo
Capítulo 11 – Os conflitos regionais	
58	A Questão Palestina e o Estado de Israel
59 e 60	Os choques do petróleo
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 12 – A Ásia industrializada	
61 e 62	Índia: desigualdades, explosão demográfica e crescimento econômico
63	Índia: separatismos
64 e 65	China: Abertura econômica e distribuição das atividades econômicas
66	Tigres asiáticos
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 13 – Japão, superpotência econômica	
67	Era Meiji e a Revolução Industrial do Japão
68	O desenvolvimento Industrial Japonês após a 2 ^a Guerra Mundial
69	Distribuição Espacial das Indústrias e a desconcentração industrial
70	O Japão, um País Altamente Industrializado
71 e 72	O esgotamento do “modelo japonês” e a estagnação econômica

GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 14 – Oceania: Diversidades naturais, econômicas e culturais	
73 e 74	Oceania: formação do continente , colonização, povoamento e atividades econômicas
75 e 76	Austrália e Nova Zelândia
Capítulo 15 – Cartografia	
77	O mundo visto pelos europeus
78	Tipos de projeções cartográficas
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 16 – Perspectivas do século XXI	
79 e 80	A Nova Ordem Mundial e a Multipolaridade
81 e 82	A hegemonia mundial no Século XXI
83 e 84	As "Periferias" no Século XXI
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 17 – Recursos naturais e problemas ambientais	
85 e 86	A dinâmica equilibrada dos ecossistemas – sustentabilidade
87 e 88	O uso da água e a poluição das fontes hídricas
89 e 90	Os impactos ambientais

D - Encaminhamento metodológico

Qualquer que seja a concepção de aprendizagem e opção de ensino, estas deverão estar voltadas à formação plena do educando. É importante ter a consciência de que a multiplicidade de situações, em alguns momentos, exigirá do professor um atitude de mediador nas interações educativas com seus alunos criando desafio perante os conteúdos apresentados, que por sua vez poderão estar revelando a realidade do mundo do aluno pois nesse momento deverá ter a clareza dos limites de sua intervenção para não anular a criatividade e a iniciativa dos alunos.

A sala de aula é um universo bastante complexo onde muitos fatores estão

interagindo no seu interior, desde a afetividade a individualidade de cada aluno, e o seu cotidiano fora da escola, tudo isso leva à reflexão sobre as seguintes condições que deverão ser propiciadas no interior da sala de aula.

Desenvolver um clima de aceitação e respeitar mútuo, em que o erro seja encarado como desafio para o aprimoramento do conhecimento e construção de personalidade e que todos se situam seguros e confiantes para pedirem ajuda. Que a organização da aula estimulante, ação, individualização do aluno para que possa desenvolver sua potencialidade criadora, mas que, também, esteja aberto a compartilhar com o outro suas experiências vividas na escola e fora da aula.

Oferecer oportunidades, por meio das tarefas organizadas para a aula, em que vários possam ser os pontos de vista, permitindo ao aluno um posicionamento autônomo, fortalecendo sua auto estima, atribuindo alguns significados ao produto do seu trabalho intelectual.

Esses fatores estimulam a reflexão sobre as interações educativas na sala de aula, deverão estar associados àqueles referentes às estratégias adotadas no processo de ensino e aprendizagem e seleção dos conteúdos a serem ministrados nesse sentido, considerando a capacidade de abstração individual referente aos conteúdos transmitidos e conhecimentos adquiridos.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema

Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01

– História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06

SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A verificação da aprendizagem, portanto, possibilita-nos fazer paradas e retomadas em nossa prática pedagógica, correção no curso do nosso trabalho e de nossa relação com os alunos.

Nesse sentido, devemos ter o cuidado de não fazer avaliação um instrumento de representação e controle através do qual mantemos as turmas disciplinadas ou alunos passivos.

A avaliação pode ser planejada, assim relativamente aos conhecimentos que serão recontextualizado e utilizados em estudos posteriores. Para isso é necessário reconhecer alguns critérios. Reconhecer conceitos categóricos, tais como espaço geográfico, território, paisagem, lugar e operar com eles identificando-os com a área. Reconhecer a importância, dos mapas temáticos para a leitura das paisagens e suas diferentes escalas.

Conceituar os elementos caracterizados das paisagens geográficas, urbanas e rurais. Construir, por meio da linguagem escrita e oral, um discurso articulando sobre as diferenças entre o seu lugar e a pluralidade de lugares que constituem o mundo. Ler diferentes cartas em diferentes escolas, apropriando-se da representação cartográfica em seu cotidiano. Particularizar a dinâmica do espaço e tempo nos processos de organização das paisagens rurais e urbanas, inclusive das formas de interação como tempo da natureza e da sociedade. Perceber no cotidiano como as pessoas se apropriaram e se identificam com os lugares. Mudar comportamentos a partir da forma de compreender sua realidade, por meio de conhecimentos adquiridos nela estuda a Geografia.

Desenvolver uma postura crítica em relação ao comportamento da realidade

diante das diferentes entre o tempo social ou histórico e o natural. Saber discernir as ações adequadas à conservação, da natureza, desenvolvendo atitudes de respeito à vida. Questionar-se como cidadão de um determinado lugar a existência ou não da cidadania das demais pessoas que convivem nesse lugar. Ao mesmo tempo questionar as condições de classes como limitantes a prática da justiça social. Interessar-se em procurar relacionar com as pessoas se apropriam-se identificam-se e se integram com os lugares, definindo em comportamento crítico em relação a esse fato.

Língua Estrangeira Moderna – Inglês

A – Pressupostos teórico-metodológicos:

Num mundo em que o intercâmbio internacional e científicos, comerciais culturais são cada vez mais frequentes, o Ensino de uma Língua Estrangeira Moderna é indispensável para a formação do ser humano. O Inglês, além disso, fornece à ele um instrumento eficiente de comunicação no mundo.

O objetivo geral da Língua Inglesa como parte dos PCNs, é contribuir para a formação e o desenvolvimento psicológico, social, cultural e afetivo do aluno, danado-lhes conhecimentos gerais que lhe permitam efetivar estudos posteriores mais complexos e encaminhá-lo para o trabalho. O ensino da Língua Inglesa compromete-se portanto, com o processo educacional mais amplo, cooperando para alargar o horizonte do educando, respeitando a sua individualidade e levando em conta sua necessidade e expectativas. Capaz de utilizar corretamente uma língua dominante, o educando tem acesso a novos conhecimentos, tais como, informações científicas, tecnológicas, culturais, históricas, artísticas, que garantem um aprofundamento intelectual pelo estabelecimento de relações com outras áreas do conhecimento.

Conseqüentemente visa desempenhar habilidades lingüísticas vitais no aprendizado da Língua Estrangeira, terá assim, condições de compreender e contribuir de maneira ativa e integrada para a sociedade em que vive.

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira leva a uma introvisão da própria língua materna, facilitando a compreensão de seus mecanismos, pois auxiliam o desenvolvimento de certos processos cognitivos que são reenfaturados, retrabalhados e aprofundados através da aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna.

E por fim, outro aspecto a ser encarado é o psicossocial. Aprender uma língua estrangeira proporciona ao ser humano a oportunidade de vivenciar novas situações e novos papéis, favorecendo um aprofundamento das relações em situação de comunicação, importante não somente na esfera escolar como também nas outras instâncias do cotidiano. Acrescente-se a isso o desenvolvimento de certos processos cognitivos, típicos da aprendizagem de uma língua para um melhor desempenho nas outras áreas do conhecimento. Não podemos deixar de englobar neste aspecto a cultura, já que a aprendizagem de uma Língua Estrangeira propicia ao educando uma reflexão crítica em relação a Língua Estrangeira, que se transforma num meio para levar o cidadão a pensar a sua cultura. Além do contato com a complexidade de uma cultura diferente da sua própria, essa abordagem do conhecer ocorre através da própria identidade cultural do aluno, além disso, evita a limitação a uma só cultura ajudando o educando não viver sua cultura isoladamente.

Se não encarada sobre esses três prismas verificamos que as razões que se evocam explicitamente com as que se mantêm implícitas para justificar o ensino de uma Língua Estrangeira nem sempre resistem a uma reflexão mais profunda ao procurar determinar as realidades que justifiquem a sua inclusão no currículo escolar. Ainda do ponto de vista humano e social existe valor de ordem mais alta, justificando a luta para que a todos seja assegurado o direito de passar pela experiência de aprender um Língua Estrangeira, nesse caso o Inglês.

Existem especificidades próprias do inglês que justificam sua escolha: é uma língua universal, o idioma oficial dos congressos, das convenções e dos encontros internacionais. Está intimamente associada com o desenvolvimento tecnológico e econômico e é a principal língua de intercâmbio internacional.

Em síntese, qualquer pessoa que não se dispuser a conhecer a Língua Estrangeira estará privada da participação no mundo contemporâneo como um todo, da oportunidade de mais ampla comunicação com outros indivíduos e com outras culturas, porque:

O Inglês é a língua oficial de mais de 40 (quarenta) países, seja como a 1ª ou 2ª língua. A língua inglesa é atualmente a mais adotada no mundo como a 2ª língua. Das publicações científicas do mundo 67% são em língua inglesa. Nenhuma outra língua é a mais estudada ou usada como língua estrangeira. O inglês é a língua que hoje em dia mais se aproxima de uma língua universal, pois, em torno de 700 milhões de pessoas a falam, o que representa mais de 1/7 da população do mundo.

C – Competências/Habilidades

- Saber utilizar-se da Língua Estrangeira Moderna, conhecendo e comunicando-se com a cultura do outro.
- Visualizar a compreensão das possibilidades de visão do mundo, permitindo o acesso a informação e a comunicação, visando o desenvolvimento pleno do indivíduo.
- Perceber a importância da comunicação com o mundo globalizado e moderno mediante a necessidade do aprendizado de uma segunda língua.
- Desenvolver um bom domínio sociolinguístico, possibilitando, a compreensão e a comunicação.
- Entender a comunicação e a aprendizagem da língua como uma ferramenta para o mundo moderno.
- Identificar no universo que o cerca, as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel que desempenha em determinado momento histórico.

C – Conteúdos 6º ano

Bimestre	No	Assunto

-

1º	1	Verbo To Be – presente simples
	2	Verbo To Be – formas: afirmativa, negativa e interrogativa
	3	Dias da semana, meses e estações
	4	Pronomes Pessoais
2º	5	Pronomes Interrogativos: What, Who, How, Why/Because
	6	Pronomes demonstrativos: This, That, These, Those
	7	Pronomes de tratamento: Sir, Mr, Mrs, Mss
3º	8	Números ordinais (datas)
	9	Verbo To Have: presente simples
	10	Artigo definido e indefinido: the / a, na
	11	Números cardinais (horas, quatro operações)
4º	12	Vocabulário: países, cidades, nacionalidades, profissões, família, animais, cores e alimentos
	13	Conjunções: or / and
	14	Adjetivos Possessivos

7º ano

Bimestre	N.º	Assunto
1º	1	Verbo To Be: passado
	2	There is / there are
	3	There was / There were
	4	Palavras Interrogativas
2º	5	Verbo To Have – passado
	6	Plural dos substantivos

	7	Verbo To Like – presente e passado
3o	8	Caso Genitivo
	9	Pronomes Possessivos
	10	Presente contínuo
	11	Pronomes demonstrativos
4o		
	12	Preposições: Behind, Between, Next to, Far from, In, From of, Near, At, Across
	13	Preposições: Under, In, On
	14	Vocabulário: esportes, roupas, material escolar, flores, signos, partes da casa
	15	Descrição física – short, tall, fat, ugly, beautiful...

8º ano

Bimestre	No	Assunto
1º	1	Revisão: verbo to be
	2	There is/was, there are/were
	3	How many? How Much?
	4	Presente contínuo
2o	5	Verbo to be – passado simples
	6	Passado simples (verbos regulares)
	7	Questions words: what, when, why
3o	8	Why e because
	9	Passado simples (verbos irregulares)
	10	Passado contínuo (was+ ing / were + ing)

4o	12	Tag questions
	13	Graus de comparação: more... than, the most, less...than, the least, as...as, (not) so...as
	14	Vocabulário: descrição física – partes do corpo – profissões – problemas de saúde

9º ano

Bimestre	No	Assunto
1º	1	Presente simples
	2	Futuro simples
	3	Pronome reflexivo
	4	Passado simples
2o	5	Do, does – did
	6	Presente contínuo
	7	Passado contínuo
3o	-	-
	8	Advérbios: just, always, never, yet, already, since, for still, sometimes, anytimes
	9	Verbos modais: can / could, may / might, should
	10	Condicional – would, if
4o	12	Comparativo de superioridade, inferioridade e igualdade
	13	Superlativo
	14	Plural dos substantivos

	15	Vocabulário: sentimentos, datas, países, nacionalidades
--	----	---

D - Encaminhamento metodológico

A Língua Estrangeira no Ensino Fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política, econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva a libertação. Em outras palavras Língua Estrangeira no Ensino Fundamental é parte da construção da cidadania.

A aprendizagem não é só um exercício intelectual em formas e estruturas linguísticas em um código diferente, é sim, um experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da língua estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto próximo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

Uma primeira tentativa de aproximá-los da Língua Estrangeira é fazer com que se conscientizem da grande quantidade de línguas que o rodeiam em forma de publicações comerciais, pôsteres, nas vitrines das lojas, em canções, no cinema, em todo lugar. É verdade que o inglês predomina – e a consciência crítica desse situação deve ser considerada, - mas há razoável quantidade de outras línguas, tais como o Espanhol, o Italiano, o Francês, o Alemão, dependendo do contexto das regiões. Essa quantidade tem de ser aproveitada, a fim de tornar significativo, concreto, algo que de outro modo nunca seria percebido como real, vivo, usado por milhões de seres humanos para se comunicar e conduzir a vida.

O enfoque no tratamento dos conteúdos deve estar na aprendizagem de estratégias de construção do significado via Língua Estrangeira. Naturalmente devem ser explorados os temas transversais apropriados para a faixa etária dos alunos que sirvam para problematizar as questões de natureza social do mundo em que vivem.

O método norteia-se em um nível mais conceptual, ou seja, permitindo maior flexibilidade nas realizações das quatro habilidades da Língua propriamente dita com base numa fundamentação teórica sobre a natureza da interação em sala de aula.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a

escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 –

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação, na sua função diagnóstica, deve ser usada como subsídio para a revisão do processo de ensino e aprendizagem, como instrumento diagnóstico do próprio trabalho do professor e também do aluno para que o mesmo saiba sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Assim, a avaliação deve ocorrer durante o processo de ensino aprendizagem.

Ao identificar o que sabe, o aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa ainda, aprender. Ao reconhecer como aprender, o aluno tem a possibilidade de descobrir que podem existir outros modos de aprender, conhecer e de fazer. Naturalmente é fundamental que o professor acompanhe o aluno a cada atividade proposta constatando o crescimento de cada educando, direcionando-o à aquisição de novos conteúdos e a revisão de outros ainda não assimilados.

Para a realização desse trabalho o professor deve construir formas de registros qualitativamente diferentes das que tem sido utilizadas tradicionalmente pela escola, para obter informações relevantes para o organização pedagógica e atingir os objetivos com precisão.

Língua Estrangeira Moderna – Espanhol

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A língua espanhola se firma como o idioma do terceiro milênio. A procura por sua aprendizagem se verifica também em países como EUA, Alemanha, Japão, etc.

O aprendizado do espanhol não é somente uma questão de mercado, mas sim de globalização, que hoje faz essa língua quase tão importante quanto o inglês. No Brasil a procura é maior por um grande fator econômico regional: O Mercosul; e por outro lado, a União Europeia, cujo portal é a Espanha.

Como se sabe, a língua espanhola e a língua portuguesa têm a mesma origem e compartilham aspectos importantes da sua evolução. Para um nativo da língua portuguesa, a língua espanhola é relativamente fácil de entender, tanto oral como escrita e, portanto, é frequente que se aventure a falá-la mesmo quem não a tenha estudado com seriedade.

O resultado é que muitas pessoas com um nível muito superficial de espanhol, decidem não se aprofundar em seu estudo por considerar que já entendem, e já se fazem entender, o que faz com que pessoas, inclusive de níveis mais avançados, persistam no uso do "portunhol".

Em virtude da política econômica posta em prática pelo MERCOSUL, se chegou à conclusão óbvia que o domínio do espanhol por parte da sociedade brasileira é infinitamente importante. Os jovens que optam por estudar o idioma dos nossos países vizinhos estão, de certa forma, voltando-se para o futuro, e quem tiver o domínio da língua espanhola, sem dúvida, terá vantagens na hora de fechar um negócio.

B – Competências/Habilidades

- Desenvolver a habilidade da compreensão oral e escrita da língua espanhola, visando adquirir uma noção básica da gramática e do vocabulário;
- Despertar o interesse de incorporar o novo vocabulário de acordo com a idade e vivências desenvolvidas.

C – Conteúdos 6º ano

Bimestre	No	Assunto
1º	1	Saludos y presentaciones
	2	Nuestra familia
	3	Lãs profesiones

	4	El paisaje: flora y fauna
2o	5	Nuestra casa
	6	La ropa de nuestro dia a dia
	7	Gustos y preferências
3o	8	Vamos a viajar
	9	Vamos al doctor
	10	Aprendiendo a contar
	11	Vamos al club
4o	12	Me ayudas a poner la mesa?
	13	Te invito a la taberna
	14	Me gusta comprar...

7°ano

Bimestre	No	Assunto
1°	1	Una información
	2	Nuestra familia
	3	Las ropas
	4	Nuestro país
2o	5	Nuestra casa
	6	El Mercosur
	7	Gustos y preferências
3o	8	Noticias

	9	En Argentina
	10	Aprendiendo a contar
	11	En Paraguay
4o		
	12	Un intercambio
	13	El futuro
	14	Me gustan las compras

8ºano

Bimestre	Nº	Assunto
1º	1	La comida y el dinero: Gradación del adjetivo
	2	Estructuras para preguntar por precios, pertenencias, etc
	3	Para quien? De quien? Para + mi / ti , etc
	4	Hechos y acciones pasada: Tiempo delo pasado: pretérito imperfecto de indicativo e indefinido
2º	5	Pretérito perfecto de indicativo
	6	Elementos secuenciales: primero, luego...
	7	Estados de ánimo, cartas a una amiga: Formas pospuestas de los posesivos
3º	8	Formas irregulares des participio: visto Qué + nombre / adjetivo!
	9	No esta nada mal - Usos de le / la / los / les
	10	Hablando de cantidades: Particulas para expresar cantidad: Cuánto..., etc
4º	11	Presencia o ausencia del artículo en expresiones de cantidad
	12	Gerundio
	13	Se + verbo
	14	Lo (objeto direto) lo he visto

9ºano

Bimestre	No	Assunto
1º	1	Narración de sucesos: “Mi diario”.
	2	Contraste de los tiempos del pasado (pretérito perfecto, pretérito indefinido y pretérito imperfecto)
	3	Marcadores de pasado (hoy, este año, ayer, etc)
	4	Irregularidades en las formas des pretérito indefinido

2o		
	5	Planes para el futuro: Formas des futuro en los verbos
	6	Ir a + indefinido, pienso + infinitivo
	7	El próximo (mês, año...), el (año, semana...) que viene
	8	La narración impersonal: Expresión mediante elementos que implicam impersonalidad
	9	Expresón de opiniones
3o	10	Uso básico del relativo que
	11	Conectores de conclusiones lógicas por tanto, así que...
	12	Uso de por qué / porque
4o	13	Consejos y “Instrucciones de uso”: Imp erativo (afíramación y negación)
	14	Haber de / tener que / deber / hay que + verbo
	15	Uso de preposiones parta, por, a.

D – Encaminhamento metodológico

As aulas serão interativas, de natureza eminentemente prática, fazendo uso de diversos meios, recursos e ferramentas. O trabalho será individual ou em pequenos grupos, propiciando a interação, discussão, análise e reflexão dos resultados entre eles. Os comentários sobre as dificuldades de cada tarefa proposta, assim como dos erros e desvios serão realizados de maneira geral e aberta permitindo a reavaliação e re-elaboração da produção por parte de cada aluno. Será enfatizado o trabalho sócio-interacional e a abordagem por tarefas para a aquisição da língua espanhola.

Será potenciada a análise crítica e reflexão sobre as principais dificuldades na aquisição da língua espanhola por parte dos luso-falantes e trabalho continuado e crescente dirigido sobre essas dificuldades.

Os processos de leitura extensiva de textos diversos, assim como, de exercícios de reforço de conteúdos gramaticais, como elementos necessários para a aquisição da língua estrangeira, serão dirigidos fundamentalmente para ser realizados em horário for a de aula.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação de Língua Espanhola tem como linha norteadora a linguagem enquanto construção e expressão na interação entre os interlocutores nas diversas formas. Deverá ser cumulativa a construção do conhecimento. As formas de instrumentos avaliativas deverão ser diferenciadas e elaboradas de forma que venham auxiliar nas decisões do processo de ensino aprendizagem, construindo no aluno a capacidade de reflexão e autonomia no uso da língua espanhola.

Filosofia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A disciplina de Filosofia no contexto atual é concebida como conjunto de conhecimentos historicamente construído. Assim pode-se conceber este conhecimento como ponto de partida, ou seja a base da ciência, a qual ancorada por seus fundamentos facilitadores permite a compreensão teórico-prática, indispensável para o desenvolvimento do pensamento humano.

Numa perspectiva crítica e reflexiva sobre os problemas da contemporaneidade o ensino de filosofia, pressupõe o estudo sobre os aspectos referentes as questões científicas, tecnológicas, ético-política, a linguagemestética, sem perder de vista os aspectos determinantes do contexto sócio-econômico e histórico.

É fundamental considerar no trabalho filosófico a possibilidade de articulação com as demais disciplinas visando a formação do comportamento humano. Deste modo, o ensino de filosofia desenvolve habilidade para se fazer a análise e a reflexão do discurso auxiliando o indivíduo a desenvolver o pensamento lógico, tendo como objetivo reconhecer-se como sujeito ativo inserido socialmente no universo.

O pensamento reflexivo deve ser compreendido como resultado de uma aprendizagem significativa pressupondo o domínio e apropriação dos procedimentos os quais permitam o desenvolvimento de suas capacidades.

B - Competências/Habilidades

- Apropriar-se de conhecimentos de modos discursivos específicas da filosofia;
- Compreender as configurações do pensamento, da sua constituição histórica e do seu funcionamento interno, tendo em vista a constituição de sistemas de referência;
- Articular as teorias filosóficas e o tratamento de temas e problemas científicos, tecnológicos, ético-políticos, sócio-culturais e vivenciais;
- Entender a reflexão crítica como processo sistemático e interpretativo do pensamento;
- Desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico: apreensão e construção de conceitos, argumentação e problematização;
- Adquirir e reutilizar conhecimentos, conceitos e procedimentos;
- Ser reflexivo, capaz de situar-se no mundo;
- Produzir discursos que interajam com outros, podendo criar novas ideias, hipóteses para transformação social.

C – Conteúdo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	

Capítulo 01 – Cultura e educação	
1	Cultura e conhecimento
2	Conhecimento e Informação
3	Educação – Família, Escola e Sociedade
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 02 – Formas de explicar o mundo	
4	Linguagens
5	Mitos
6	Lendas
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 03 – Os vários saberes	
7	Senso Comum
8	Filosofia
9	Arte
GRUPO IV – TEMPO	

Capítulo 04 – O trabalho e a natureza	
10	Trabalho e Sobrevivência
11	O trabalho como instinto
12	Trabalho e Natureza
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 05 – O trabalho na história da humanidade	
13	Trabalho Braçal
14	Trabalho Intelectual
15	Trabalho Escravo
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 06 – Relações de trabalho e a exploração	

16	Trabalho e Desigualdade de Gênero
17	Trabalho Infantil – conhecendo os seus direitos
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 07 – A organização geopolítica e administrativa	
18	País e Nação
19	Estado e Governo
20	Poder
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 08 – Formas de governo	
21	Monarquia
22	República
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 09 – As várias faces do poder	
23	democracia
24	ditadura
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 10 – Os jeitos de melhorar o mundo	
25	Ética e moral
26	Cidadania
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 11 – Responsabilidade ambiental	
27	Meio ambiente
28	Responsabilidade social
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 12 – À procura de...	
29	Felicidade
30	Bem-estar

Programação Annual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES
Capítulo 01 – Saber humano: fonte de riquezas
1Costumes
2Cultura Erudita
3Cultura Popular
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA
Capítulo 02 – A união da vida
4Sentimentos
5 e 6Solidariedade
GRUPO III – INVASÕES
Capítulo 03 – Espaços e Violência
7 e 8Espaço Rural e Espaço Urbano
9Violência
GRUPO IV – PROGRESSÕES
Capítulo 04 – Individualismo, integração e Exclusão
10Individualismo
11 e 12Integração social e exclusão sócio-espacial
GRUPO V – EXPLORAÇÕES
Capítulo 05 – Trabalho e Desemprego
13Trabalho Formal
14 e 15Trabalho informal e desemprego
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS

Capítulo 06 – As Demandas Sociais
16 Sindicatos
17 Movimentos Sociais
GRUPO VII – CONTRASTES
Capítulo 07 – A questão do voto
18 e 19 O voto: a busca pelo sufrágio universal
20 Representação direta e indireta
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES
Capítulo 08 – Instituições político-representativas
21 Partidos políticos
22 ONGs
GRUPO IX – METAMORFOSE
Capítulo 09 – As faces do poder
23 Abuso de poder
24 Poderes Paralelos
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA
Capítulo 10 – A questão das drogas
25 Drogas Ilícitas e lícitas
26 Combate às Drogas
GRUPO XI – EVOLUÇÃO
Capítulo 11 – A existência humana
27 Diálogo e respeito
28 Um sentido para a vida humana
GRUPO XII – DIVERSIDADES
Capítulo 12 – O multiculturalismo
29 Diálogo entre culturas

30 As diferentes noções de tempo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – Educação, justiça social e trabalho	
1	Escola
2	Justiça
3	Trabalho e Capitalismo
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 02 – O “fazer” humano	
4	Técnica e Tecnologia
5	Manufatura e Maquinofatura
6	Produtividade
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 03 – Riqueza, consumo e ideologia	
7	Riqueza
8	Consumismo
9	Ideologia
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 04 – As novas conquistas sociais	
10	Assalariamento
11	Conquistas Trabalhistas
12	Trabalho e Lazer

GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 05 – Comércio, mercado e circulação	
13	Comércio
14	Mercado Interno
15	Mercado Externo

GRUPO VI – MOVIMENTOS	
Capítulo 06 – As políticas econômicas	
16	Liberalismo Econômico
17	Keynesianismo

GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 07 – Os sistemas de governos	
18	Presidencialismo
19	Parlamentarismo
20	Federalismo

GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 08 – As formas de consultas populares	
21	Legitimação
22	Plebiscito e Referendo

GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES	
Capítulo 09 – Ideologias da Era Industrial	
23	Capitalismo X Socialismo
24	Capitalismo X Anarquismo

GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 10 – Desigualdade, discriminação e preconceito	
25	Discriminação de Gênero e de Idade
26	Discriminação de Raça e de Cor

GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 11 – A busca por igualdades	
27	Democracia Racial?
28	Educação de Qualidade?
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 12 – Discussão e debate	
29	Diálogo
30	Equilíbrio

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS
GRUPO I – VARIAÇÕES
Capítulo 01 – As ciências sociais e suas ramificações
1Conhecimento Científico
2Sociologia
3Antropologia
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO
Capítulo 02 – A esfera cultural
4Etnocentrismo
5Relativismo Cultural
6Cultura e contracultura
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS
Capítulo 03 – Um olhar estético
7O conhecimento pelas artes
8Estética: o feio e o belo
9Cultura e Indústria Cultural
GRUPO IV – RELAÇÕES
Capítulo 04 – Laços familiares, laços sociais
10 e 11O processo de socialização primária: família e escola
12Amigos e meios de comunicação: a socialização secundária
GRUPO V – LIGAÇÕES
Capítulo 05 – Matéria e espírito
13-14Teologia e a crença religiosa
15O processo de laicização da sociedade ocidental

GRUPO VI – CONFLITOS

Capítulo 06 – A realidade e suas interpretações
--

16O que é a “verdade”?

17O poder do Discurso

GRUPO VII – NOVOS RUMOS

Capítulo 07 – A luta por participação política

18Direitos políticos, civis e sociais

19Novos movimentos sociais

20Poder político e gênero

GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS
--

Capítulo 08 – A expansão do capital
--

21Capitalismo e Globalização

22Capitalismo e Neoliberalismo

GRUPO IX – ANTAGONISMO

Capítulo 09 – Confrontos e rupturas
--

23O Terror como arma política

24As fronteiras e os muros

GRUPO X – EXTREMOS

Capítulo 10 – A complexidade humana
--

25Xenofobia

26Homofobia

GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS

Capítulo 11 – A luta pela inclusão social
--

27Ações Afirmativas

28Cotas

GRUPO XII – AMPLITUDE

Capítulo 12 – Limites do homem

29 Bioética

30 Ética e Ecologia

D - Encaminhamento Metodológico

A metodologia adotada na disciplina de Filosofia tem como eixo básico a análise de interpretação de textos, observando a argumentação e contradição, partindo de textos mais simples (notícias e jornais) para mais complexos (posicionamentos filosóficos).

É determinante a seleção de autores para temas afins, com divisão de equipes, estudos, confecção de painéis, exposição de sínteses comparando posicionamento dos autores.

As habilidades que se pretende desenvolver nos alunos de Ensino Fundamental estão centradas na produção de textos com formulação de questões e objeções, bem como a análise de temas atuais sob o enfoque da filosofia, buscando a ética, a moral, os valores e princípios.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º

11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º

17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06

—
Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou

seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação estará centrada no nível de abstração do pensamento reflexivo no decorrer do desenvolvimento das temáticas propostas e no nível de análise e síntese progressiva do conhecimento através das produções escritas e orais.

Informática

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A informática é uma linguagem digital e o uso de informações através desta linguagem tem transformado o cotidiano da sociedade, não só como um mundo globalizado, mas também como uma realidade específica de cada região.

As novas exigências do mercado de trabalho estão determinando que o conhecimento humano seja constantemente atualizado com as novas tecnologias e novas experiências que se acumulam, tornando as competências de cada um, a marca da garantia no mercado de trabalho.

A informática se torna a cada dia mais necessário. Ela é fruto, e ao mesmo tempo a mola propulsora do processo, criando um ciclo que se amplia constantemente.

O uso de informações, através da linguagem digital, tem transformado o cotidiano da sociedade, não só como mundo globalizado, mas também na realidade específica de cada necessidade local específico.

O fundamental na inclusão da informática no Ensino Fundamental é permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento da sua cultura.

A informática não substitui nenhuma outra linguagem, mas ao contrário, complementa e serve de acabamento tecnológico para as várias formas de comunicação tradicionais.

A informática passa a ser uma grande ferramenta à disposição do professor e do aluno, em função do desenvolvimento da computação pessoal, experiências diversas e a busca constante de novos desafios, possibilitando o aproveitamento dos recursos na educação que se complementam com a utilização eficaz da internet.

B – Objetivos

□ Utilizar o computador como instrumento de apoio às disciplinas e aos conteúdos lecionados, bem como, preparar os alunos para uma sociedade informatizada.

C – Conteúdos

6ºano

Bimestre	Atividades	Assuntos	
	Português		
	1	Caça-palavras	
	2	Cada ação na sua conjugação	
	3	Cada sílaba no seu lugar	
	4	Cruzadinha de Fadas	
	5	O verbo revela a fala	
	6	Saiba mais, lendo notícias	
	Matemática		
	7	Mensagem cifrada	
	8	Uma expressão numérica às avessas	
	9	O alvo é a planificação do cubo	
	10	Palitos e triângulos	
	CIÊNCIAS		
	11	Jogo da memória	
	12	A vida na Terra	

	13	Jogo da atmosfera	
	14	Como os balões se destacam?	
	HISTÓRIA		
	15	Pré-história	
	16	Caça-palavras	
	17	Desvende os segredos da pirâmide	
	18	Os persas	
	GEOGRAFIA		
	19	Trilha dos sertões	
	20	Volta ao mundo	
	21	Viagem ao redor do mundo	
	ARTES		
	22	A linha tem vida	
	PORTUGUÊS		
	23	Banho de chuva	
	24	Depois da tempestade	
	25	Você é o transformador	
	26	Uma sala como a sua!	

	MATEMÁTICA		
	27	Potências curiosas	
	28	Você é capaz?	

	29	Primox	
	30	A média do pulo	
	CIÊNCIAS		
	31	A razão	
	32	Os povos que ajudaram a construir a filosofia na Grécia	
	33	Essência ou aparência	
	HISTÓRIA		
	34	Concurso de beleza mortal	
	35	Em algum lugar do passado	
	36	A disputa pela hegemonia	
	37	Vamos conhecer Alexandre?	
	GEOGRAFIA		
	38	Não deixe tremores agitarem Terra	
	39	Conhecendo as vegetações do mundo	
	ARTES		
	40	Simetria	

	41	Criando uma paisagem	
	42	Jogo da memória das cores	
	43	Quem é você?	
PORTUGUÊS			
	44	Fábula – fonemas e letras – verbo	
	45	Fábula – encontros vocálicos – verbo	
	46	Conto – figura – fonologia – verbo	
	47	Conto – sílaba – tonicidade – verbo	
	48	Mitos e lendas	
MATEMÁTICA			
	49	Números – a linguagem do Universo	
	50	Operações fundamentais com números naturais	
	51	Geometria	
	52	Figuras planas	
	53	Noções de estatística	
	54	Simetrias	
CIÊNCIAS			
	55	O começo de tudo	
	56	A Terra	
	57	A atmosfera	
	58	As propriedades do ar	
HISTÓRIA			
	59	Introdução aos estudos históricos	
	60	A pré-história	
	61	A passagem da pré-história para a história	
	62	Grandes civilizações antigas	

4°	63	Introdução aos estudos históricos
	64	Os hebreus
	65	Os fenícios
	66	Os persas
	GEOGRAFIA	
	67	A ciência do espaço
	68	O universo
	69	As várias formas de localização
	ARTES	
	70	A arte e o artista
	71	A magia da arte – a arte do homem primitivo – o ponto e a linha
	72	A arte dos deuses
	73	Uma arte para sempre

7°ano

PORTUGUÊS 1°bim.
1Poetas perdidos
2Qual é o instrumento?
3Ajude Romeu a “invadir”o jardim dos Capuletos!
MATEMÁTICA
7Palavras cruzadas
8Pirâmide
9Do outro lado do rio!
CIÊNCIAS
11Indo a Marte
12Classificação Biológica
13Os reinos da natureza

14Os invasores invisíveis
HISTÓRIA
34Um passeio pelos museus
35Em nome de Deus, a vida se organiza
36Por mares nunca dantes navegados!
GEOGRAFIA
38Trabalhando com a localização do Brasil
O povoamento do Brasil
39Caça-palavras
ARTES
40Você é o aprendiz!
41Caça-palavras
42Galeria
43Características da arte manuelina
PORTUGUÊS 2ºbim.
44Montando a história
45Jogo da memória
46Vamos descobrir o sinal do espírito
MATEMÁTICA
49A matemática e a arte
50Desafios
51Brincando com ângulos
CIÊNCIAS
55Briófitas e pteridófitas
Explorando a botânica
56Vamos às compras

57 Explorando o mar	
58 Verminoses	
4º	HISTÓRIA
	59 SOS Colombo! Vamos construir a Santa Maria
	60 Explorando as civilizações pré-colombianas
	61 Todos a bordo! Navegar é preciso!
	62 Vamos fazer a América
	GEOGRAFIA
	67 Regionalizando o Brasil
	68 Explorando a Amazônia
	69 As diversidades do Centro-Sul
	ARTES
	70 Você é o detetive
	71 Você é o explorador
72 Restaurando relíquias	

8º ano

Bimestre	Ativ.	Assunto
1º	APRENDIZAGEM DIGITAL	
	GRUPO 1	
		Organizações e transformações
	GRUPO 2	
		Ser Humano e sociedade
	GRUPO 3	
		Economia e consumo
PORTUGUÊS		
1 Texto descritivo – Classes gramaticais – termos da oração		

2Predicativo do sujeito – tipos de predicado
3Verbos irregulares
4Texto narrativo – descritivo/predicativos

5Crônica – verbos impessoais	
6O diálogo na crônica	
MATEMÁTICA	
7Conjunto dos números reais	
8Cálculo algébrico	
9Polinômios	
10Ângulos	
11Estudando triângulos	
2°Bimestre	
3°CIÊNCIAS	
12A história evolutiva da espécie humana	
13O corpo humano	
14A célula	
15Os tecidos	
16Nutrição humana	
17O sistema digestivo	
HISTÓRIA	
18A independência dos EUA	
19A Revolução Francesa – 1789-1799	
20Napoleão Bonaparte	
21O Brasil no final do século XVIII	
22Caminhos da Independência	
23Independência da América Espanhola	
24Brasil – Primeiro Reinado	
GEOGRAFIA	
25	O espaço geográfico mundial: novas tendências de organização
26	Conquista do território
27	Geografia econômica do continente americano

4°	ARTES	
	28	Colorindo o passado
	29	Romantismo, um estado de espírito
	30	A importância da dança
	31	A dança através dos tempos
	32	Missão francesa - Debret
	33	

9°ano

Bimestre	Ativ.	Assunto
1°	PORTUGUÊS	
	1	Período simples
	2	Predicação verbal
	3	Predicado
	4	Complemento Nominal
	5	Agente da Passiva
	6	Adjuntos
	7	Aposto
	8	Vocativo
	9	Oração – período
	10	Orações subordinadas
	11	Classe gramatical
	12	Função sintática
	MATEMÁTICA	
	13	Decimal infinito
14	Fração Geratriz	
15	Potenciação	

	16	Notação Científica
	17	Raiz de um número Real
	18	Potência em expoente racional
	19	Radicais e produtos notáveis
	20	Propriedades da radiação
	21	Fator que racionaliza
	22	Racionalização de denominadores
	23	Tábua dos quadrados
	CIÊNCIAS	
2°	24	Fenômeno químico ou físico? Água salgada
	25	Fenômeno químico ou físico? Limalha e milho
	26	Fenômeno químico ou físico? Eletricidade
	27	Fenômeno químico ou físico? Pregos
	28	Fenômeno químico ou físico? Bombril enferrujado
	29	Propriedades da matéria
	30	Substâncias puras
	31	Misturas
	32	Processo de separação de componentes de mistura
	3°	33
HISTÓRIA		
34		Idade Média
35		Renascimento comercial e urbano
36		Renascimento científico, literário e artístico
37		Reformas Religiosas
38		Absolutismo monárquico

	39	As grandes navegações
	40	Navegações portuguesas e espanholas
4º	GEOGRAFIA	
	41	África
	42	Canal de Suez
	43	Relevo Africano
	44	Hidrografia
	45	Climas e correntes marítimas
	46	Saara e Sahel
	47	Deserto do Calahari
	48	Rali Paris – Dacar
	49	Vegetação
	50	Conjuntos regionais
	51	População e etnia

D - Encaminhamento metodológico

As aulas são práticas, em laboratório do próprio estabelecimento, com computadores de última geração, uso do CD-ROM como material didático para reforço e fixação do conteúdo.

E – Avaliação

A avaliação da aprendizagem será contínua, sistemática, cumulativa e progressiva, permitindo que se acompanhe a apropriação e a reconstrução do conhecimento do aluno e que se reconheçam os progressos, as conquistas e as dificuldades específicas de cada um tendo o objetivo de promover os alunos para a progressão de seus estudos.

Ensino Médio

ÁREAS DO CONHECIMENTO

AREAS	DISCIPLINAS
BASE NACIONAL COMUM	
1- Linguagens Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura Arte Educação Física
2- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.	Química Física Biologia Matemática
3- Ciências Humanas e suas Tecnologias	História Geografia Filosofia Sociologia
PARTE DIVERSIFICADA	
	-L.E.M./Inglês - L.E.M./Espanhol Laboratório de Redação - Laboratório de Ciências, Física e Biologia

O atual Currículo do Ensino Médio que já responde às necessidades atuais deve encaminhar-se para uma visão total do mundo que contemple a realidade do homem enquanto sujeito ativo e participativo. Um ser humano não fragmentado, sem crise de identidade diante

das rápidas transformações tecnológicas, porém capaz de superar os limites através de ações que possibilitem a transformação do seu meio (bio-físico-psico-social).

Diante dessa perspectiva, o documento do Ministério da Educação e do Desporto prenuncia a necessidade de oferecer um ensino que firmado em princípios de flexibilidade, assegure a capacidade de permanente adaptação, raciocínio lógico, habilidades de análise, síntese, prospecção, leitura de sinais e agilidade na tomada de decisões, através de atividades inter e transdisciplinares superando a organização linear de estudos por disciplinas e conhecimento enciclopédico esvaziado de sentido. Para isso, propõe-se estruturação da base nacional comum por áreas de conhecimentos:

- A) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;**
- B) Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias;**
- C) Ciências Humanas e suas Tecnologias,**

As áreas de conhecimento se organizam tendo por base uma visão epistemológica que se conciliam ao humanismo e à tecnologia.

Impõe desafios na elaboração de uma prática pedagógica que se efetiva através de um sistema simbólico que permita a organização do pensamento e a implementação da comunicação, pois é pela compreensão e uso dos códigos e das linguagens que será possível à prática coletiva e troca de informações tão necessárias ao acúmulo de experiências vividas socialmente, sendo o fator fundamental na elucidação da realidade.

Nesse contexto, é fundamental destacar a prioridade da Língua Portuguesa como língua materna, pois a língua é significação, representação que se materializa através de signos sonoros e gráficos.

Assim, a língua escrita é seu produto mais desenvolvido e transcendente linguagem de situações concretas e imediatas e amplia seu grau de abstração, logo é possibilidade integradora das relações sociais, científico-tecnológicas.

Linguagens Códigos e suas Tecnologias

O mundo contemporâneo, marcado pelo apelo informativo imediato, a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas que se mostram articulados por múltiplos códigos e sobre os processos e procedimentos comunicativos é mais do que uma necessidade, é uma garantia de

participação ativa na vida social, à cidadania desejada. As competências que objetivamos nesta proposta para a área de LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS deverão ser desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem, ao longo do Ensino Médio.

A proposta pretende definir limites sem os quais o aluno teria dificuldades para prosseguir seus estudos e participar da vida social sem qualquer constrangimento, garantindo o sucesso necessário a conquistar seu espaço de trabalho com a qualificação desejada.

Entendemos que, com a globalização, ao se promover o rompimento das fronteiras geográficas também se muda a geografia política, provocando de forma acelerada a transferência de conhecimentos, tecnologias e informações, recoloca as questões da sociabilidade humana em espaços cada vez mais amplos.

A revolução tecnológica, por sua vez, cria novas formas de socialização, processos de produção e, até mesmo, novas definições de identidade individual e coletiva. Assim, entendemos que, com o mundo globalizado novos e múltiplos desafios ocorrerão para o homem, e, a educação surge como uma utopia necessária “indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da Justiça Social”.

Considerando tal contexto, buscou-se construir novas alternativas de organização curricular para o Ensino Médio comprometidas, de um lado, com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e, do outro, com o sujeito ativo, a pessoa humana que se apropriará desses conhecimentos para aprimorar-se, como tal, no mundo do trabalho e na prática social.

A perspectiva do Colégio é de uma aprendizagem permanente, de uma formação continuada, considerando como elemento central desta formação a construção da cidadania através do próprio indivíduo, a se auto motivar-se “ APRENDER A APRENDER” em função dos processos sociais que se modificam e fazem as pessoas perceberem que precisam também modificarem-se para acompanhar todo o processo de mudança. Para tal alteram-se:

- Os objetivos de formação no nível do Ensino Médio;
- Priorizam-se a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A nova LDB – Lei 9394/96 já prevendo as mudanças para o século XXI incorporou reflexões importantes que precisam ser consideradas e assimiladas pelos educadores.

As Competências e Habilidades da Área são:

- Expressar-se utilizando a linguagem verbal, não-verbal, corporal, visual, gestual, simbólica, criativa, cênica e outras.
- Reconhecer, identificar e aplicar os recursos expressivos das diversas linguagens.
- Entender o processo tecnológico e associá-lo às linguagens utilizando-o para a solução de problemas pessoais, sociais e políticos.
- Desenvolver a sensibilidade através dos recursos expressivos das linguagens, em contexto que envolva produção e recepção, para leitura produção, análise e discussão de textos e contextos efetivando assim o domínio das atividades como importante dimensão da cidadania.
- Conceber a linguagem como uma multidão de vozes que revelam histórias, grupos sociais, práticas coletivas, com visão diferenciada de mundo e experiências pessoais diferentes.
- Conceber todas as produções literárias, científicas, artísticas como produto das relações sociais.
- Dominar a leitura, no sentido de superar a visão ingênua diante dos mais variados textos, obras de artes e outras manifestações culturais.
- Dominar a escrita, adequando o texto ao interlocutor real ou virtual de forma coesa, coerente controlando a especificação de textos de ficção.
- Dominar a fala em situações formais tendo em vista às circunstâncias (aos interlocutores, ao assunto, às intenções) através da ação reflexiva sobre as próprias linguagens.
- Dominar técnicas e linguagens específicas, inserindo o educando nas ações de inter-relação com as demais áreas do conhecimento humano.
- Compreender a realidade social, histórica e estrutural da linguagem.
- Compreender e valorizar as variedades dialéticas da língua.
- Dominar a língua padrão nacional e estrangeira.
- Saber ver e ouvir (uma conversa, um informe de rádio, um noticiário de TV, um discurso).
- Compreender o valor e a incidência das fontes de informações.
- Compreender as manifestações artísticas como prática social como inversão a partir de uma realidade concreta.
- Reconhecer e valorizar a atividade física e esportiva.
- Conhecer a linguagem e códigos técnicos em informática

- Expressar o próprio pensamento através de diversas linguagens (verbal ou não verbal).
- Ler, interpretar, criticar, argumentar, resumir, sintetizar e criar.
- Ler e interpretar textos diversos. Escrita crítica, argumentativa e criativa com coesão e coerência.
- Elaborar resumos, sínteses, roteiros, índices, entrevistas, seminários e resenhas.
- Escrever para um possível leitor.
- Ter criatividade diante das diferentes linguagens.
- Interpretar desenhos, sinais e gestos.
- Debater, argumentar, ouvir analisar, produzir novos conhecimentos.
- Ler por prazer, envolver-se no mundo da leitura e adquirindo autonomia para ler.
- Participar de eventos extra-classe, como cursos, reuniões, simpósios, fóruns, (teleconferências).
- Comunicar-se, utilizando as funções básicas da língua estrangeira moderna (uso formal e informal) tais como:
 - apresentar alguém,
 - solicitar e fornecer informações,
 - cumprimentar e responder cumprimentos.
- Desenvolver seu auto-conhecimento, expressão corporal, qualidade de vida, equilíbrio emocional e raciocínio.
- Despertar a sensibilidade nas artes em geral.
- Relacionar-se e interagir dentro da sociedade.
- Processar as mensagens verbais em diferentes situações da vida cotidiana.
- Usar informações para pensar os problemas cotidianos e resolvê-los.
- Distinguir informações do senso comum das (informações) sistematizadas.
- Apreciar as diversas formas de expressão artística com sensibilidade.
- Manter uma boa qualidade de vida.

Avaliação será, principalmente, diagnóstica mas também cumulativa e formativa. Será feita através de registros e observações do desempenho dos alunos em sala de aula. Ela servirá de subsídio para o aluno verificar seus avanços e mesmo suas dificuldades, e, para o professor repensar a sua prática, buscando sempre uma maneira mais eficiente do aluno desenvolver as habilidades propostas no planejamento, fazendo as alterações que se fizerem necessárias.

Na avaliação, o professor priorizará as habilidades demonstradas pelos alunos no domínio das diversas formas de expressão: poética, cinestésica, escrita, oral, gráfica, envolvendo os saberes específicos de outras áreas.

Diversos instrumentos de avaliação serão aplicados, tais como: observação direta, atividades em pequenos grupos, produção de textos, leitura oral expressiva, confecção de charges, teatralização de textos escritos pelos alunos, reescritura de textos entre outros.

Na aferição bimestral, serão computadas as atividades desenvolvidas em sala de aula bem como uma prova bimestral. Todas as atividades propostas terão peso de zero a dez. O professor terá como parâmetros os seguintes princípios básicos para a avaliação:

- Preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos científicos - tecnológicos dos processos
- produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina”.

Na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, considera todo o processo de ensino - aprendizagem proposto, procurando estabelecer seus objetivos específicos visando os objetivos gerais já enunciados.

É bom lembrar que o professor sempre será o elemento básico que encaminha todo o processo ensino - aprendizagem em sala de aula, e dele depende em muito o resultado final. A metodologia aplicada a um determinado conteúdo, por exemplo, se for bem desenvolvida, com entusiasmo, motivando o aluno a elaborar, estudar, discutir, enfim, obviamente o resultado virá.

Envolver o aluno no processo, discutir com ele os pontos relevantes, fazê-lo descobrir novas possibilidades, envolver-se de várias formas até estabelecer o significado de sua própria aprendizagem. Aplicar instrumentos diversificados, valorizar sempre o seu sucesso e incentivá-lo a vencer obstáculos e dificuldades em todas as disciplinas da área.

Proporcionar momentos de avaliação sem agredir o aluno, valorizando sempre o seu desempenho escolar e encorajando-o a superar-se sempre mais.

NÚCLEO COMUM

Língua Portuguesa e Literatura

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Integrada à área LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS, por sua natureza transdisciplinar de linguagem entre as linguagens que estrutura no social, o estudo da língua portuguesa apoia-se na língua materna e torna-se, pela interação, fator fundamental no desenvolvimento das capacidades cognitivas superiores.

Como produto da linguagem, ela carrega dentro de si uma história de acumulação e redução de significados sócio-culturais. Contudo, no ato de falar, há uma variedade de códigos e subcódigos internacionalizados em situações extraverbais que se manifestam em determinadas situações verbais.

Dar espaço para a verbalização de representação social e cultural é um grande passo para o reconhecimento da identidade de grupos que sofrem processos de legitimação social. Aprender a conviver com as diferenças reconhecê-las como legítimas e saber defendê-las em espaço público fará com que o aluno reconstrua sua auto-estima.

Nessa modalidade de ensino, o estudo da língua portuguesa assume uma estrutura central e integradora dos conhecimentos nas diferentes áreas que congregam os saberes, pois ela perpassa os demais, cujos registros encontram-se em língua materna.

Compreender a língua é saber ler e interpretar o ato interlocutivo, julgar, tomar uma posição consciente e responsável pelo que se fala e escreve. Toda fala ou escrita é história e socialmente situada, sua transgressão implica em uma ética.

Na escola, o estudo da língua portuguesa objetiva o pleno domínio da linguagem verbal nos aspectos ético e estético, a compreensão de que, pela linguagem, é possível transformar ou reiterar o social, o cultural, o pessoal,; convencer ou aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas como parte das vozes que permeiam os textos e os contextos de produção

“Somente o indivíduo capaz de instalar-se dentro da sociedade em que vive, com um discurso próprio, é que poderá considerar-se parte dessa mesma sociedade, e, portanto, reivindicar seus direitos e lutar para que ela seja realmente democrática”.

(Maria Tereza Fraga Rocco)

A língua permeia o conhecimento, as formas de pensamento e de comunicação. Ela é a roda inventada que movimenta o homem e é movimentada por ele. Produto e produção, cultura, nascida por força das práticas sociais. Ela, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo.

O ensino da Língua Portuguesa deverá propiciar o desenvolvimento da competência lingüística do aluno no Ensino Médio que se dará não apenas na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas principalmente, no saber utilizar a língua em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos ou interlocutores. Esta competência comunicativa deve ser pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade lingüística e dos inúmeros discursos concorrentes.

O processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa deve basear-se em propostas interativas de língua/linguagem, consideradas como um processo discursivo de construção do pensamento simbólico de cada aluna em particular e da sociedade em geral.

Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social. O trabalho do professor centra-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais. A interação é o que faz com que a linguagem seja comunicativa. Esse princípio anula qualquer pressuposto que tenta referendar o estudo de uma língua isolada do ato interlocutivo.

B – Competências/Habilidades

- Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.
- Considerar a língua portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionado com textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, percepção (intenção, época, local, interlocutores, participante da criação e propagação das idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).

- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e lingüísticos.
- Expor idéias de forma clara, objetiva e coerente.
- Argumentar em defesa de uma tese a que se propôs.
- Adequar a fala a diferentes interlocutores e situações sociais.
- Identificar diferentes tipos de textos percebendo similaridades ou contrastes entre eles.
- Compreender o que lê reconhecendo as intenções do autor.
- Identificar os recursos lingüísticos que o autor utilizou para atingir seus objetivos.
- Escrever com clareza e coerência, utilizando recursos básicos de coesão.
- Utilizar estruturas próprias do discurso direto, indireto e indireto livre, adequando-os ao tipo de texto que está sendo produzido.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Proporcionar o contato com os diferentes gêneros literários, quais sejam: gênero Lírico, Épico e Dramático.
- Despertar o gosto do aluno pela leitura.
- Proporcionar um conhecimento histórico do país através dos costumes retratados pela literatura.

Mostrar as origens literárias em Portugal, através das cantigas medievais.

Evidenciar as influências portuguesas no período colonial da literatura brasileira. Ressaltar a importância do Romantismo, movimento responsável pela difusão das idéias verdadeiramente nacionais, quer nos costumes ou nos ideais políticos retratados. Fazer com que o aluno seja capaz de relacionar a literatura com as demais artes em voga em cada período.

Dar aos alunos noções da literatura produzida nos séculos XIX e XX, tanto no Brasil, quanto em Portugal.

- Proporcionar o contato com os movimentos de vanguarda européia, responsável pelo despertar do movimento modernista brasileiro.
- Mostrar a função social da literatura, sobretudo a partir do Modernismo.
- Evidenciar que a literatura é o reflexo das vivências do homem, sendo, portanto grandemente influenciada pelos momentos históricos e políticos, bem como influenciadora.
- Capacitar o aluno para que o mesmo tenha uma visão abrangente sobre os movimentos literários.
- Aprofundar os conceitos sobre a fase colonial da literatura.
- Diagnosticar as mudanças históricas do séc. XIX e seus reflexos no mundo das artes.
- Criar o espírito crítico baseado na análise da arte moderna.
- Proporcionar uma preparação plena para o ingresso no Ensino Superior.

C – Conteúdos

A proposta de programa que se apresenta, tenta ser coerente com as considerações expostas. Quando o núcleo do ensino da Língua Portuguesa é constituído por conteúdos gramaticais, é fácil arrolá-los, distribuindo-os por série. Normalmente, bastará transcrever o índice dos livros didáticos.

Quando o núcleo é a língua, ou melhor, as atividades sócio-verbais, a tarefa é mais árdua. Entendemos, nesta perspectiva, que há questões práticas que deverão estar presentes em todas as séries. Assim, optou-se por organizar os conteúdos.

Nesta proposta para o Ensino Médio, de forma global, sem dividir por série e pensando que os programas de língua e literatura serão executados de forma integrada.

- Diferentes linguagens e sua aplicação oral e escrita;
- As funções da linguagem;
- Tipologia textual: descrição, narração, fábula;
- Leitura e interpretação;
- Produção textual;
- Pontuação;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;

Concordância nominal e verbal;

Regência;

Multiuso da linguagem;

Universo ficcional;

Identidade: eu e o outro;

Adolescência;

Formas de expressão: charges, poemas, histórias em quadrinhos, etc;

Solidariedade;

Tipologia textual: descrição, narração, crônica: narrativa, reflexiva e lírica,
carta;

Introdução ao texto dissertativo;

Elementos lingüísticos de coesão textual;

Coerência;

TEMATIZAÇÃO:

- A mulher/ emancipação feminina/ discriminação;
- Mercado de trabalho;

- Adolescência;
 - Doenças sociais;
 - Ética/Cidadania/ Valores morais;
 - Meio Ambiente;
 - Solidariedade;
 - Dissertação;
 - Resumos / sínteses;
 - Colocação pronominal;
 - Figuras e vícios de aprendizagem;
 - TEMATIZAÇÃO:
 - Multiuso da linguagem;
 - Universo ficcional;
 - Amor;
 - Corrupção
 - Avanços científicos;
 - Religiosidade;
 - Ética nas relações humanas;
 - Profissões;
 - Cidadania;
 - Educação; □ Doenças;
 - Solidariedade.
 - Leitura de todo tipo de texto, envolvendo, preferencialmente, a leitura contrastiva, (vários textos sobre o mesmo assunto, diferenciados por objetivo, interlocutor presumido, forma de abordar o assunto,
 - Linguagem comum e poética
 - Linguagem comum e poética (I)
 - Noção de literatura
 - Noção de literatura (I)
 - Trovadorismo
 - Trovadorismo (I) – cantigas medievais
- Cancioneiro geral – Gil Vicente

Gil Vicente (I)

Humanismo e Renascimento em Portugal

Luís de Camões - Humanismo

Camões e Os Lusíadas

A lírica de Camões – Classicismo

Barroco no Brasil

Gregório de Matos - Barroco

Gregório de matos (I) e Antônio Vieira

Antônio Vieira(I)

Neoclassicismo e Arcadismo

Cláudio Manuel da Costa

Tomás Antonio Gonzaga

- Bocage - Romanismo
- Romantismo em Portugal – Almeida Garrett
- Alexandre Herculano
- Camilo Castelo Branco
- Romantismo no Brasil
- Gonçalves Dias
- Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu
- Castro Alves e Souza
- Romance romântico brasileiro: Joaquim Manuel de Azevedo
- José de Alencar
- Manuel Antonio de Almeida
- Realismo: Antero Quintal
- Eça de Queirós
- Cesário Verde
- Machado de Assis
- Machado de Assis (I)
- Raul Pompéia
- Naturalismo no Brasil

- Aluísio Azevedo
- Parnasianismo: Olavo Bilac
- Simbolismo
- Simbolismo em Portugal: Camilo Pessanha
- Simbolismo no Brasil: Cruz e Souza
- Alphonsus de Guimarães
- Pré-modernismo: Euclides da Cunha
- Monteiro Lobato
- Augusto dos Anjos
- Modernismo em Portugal: Fernando Pessoa
- Fernando Pessoa (I)
- Mário de Sá-Carneiro
- Modernismo no Brasil: Mário de Andrade
- Oswald de Andrade
- Manuel Bandeira

Carlos Drumond de Andrade e Vinícius de Moraes

João Cabral de Melo Neto

Trovadorismo

Humanismo

Classicismo

Barroco

Barroco no Brasil

Arcadismo no Brasil

Arcadismo em Portugal

Romantismo em Portugal

Realismo e Naturalismo

Realismo em Portugal

Realismo no Brasil

- Parnasianismo no Brasil
- Simbolismo em Portugal
- Simbolismo no Brasil
- Pré-modernismo no Brasil
- Modernismo em Portugal
- Modernismo no Brasil

D – Encaminhamento metodológico

Nesta disciplina, a abordagem dos conteúdos se dará numa perspectiva dialógica e problematizadora, visando à prática de atividades com a pesquisa, seleção de informações, análise, síntese, argumentação, negociação de significados, cooperação, a fim de que o aluno possa participar com maior êxito do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos.

A compreensão da arbitrariedade da língua dará aos alunos condições de entendimentos sobre os modos de verem a si mesmos e ao mundo, as categorias de pensamento, bem como as classificações que sempre foram ensinadas como dados indiscutíveis.

Desta forma, o encaminhamento metodológico deve permitir ao educando utilizar a língua como instrumento de comunicação e de engajamento social, como resultado de acordos sociais e relações humanas.

As expressões humanas incorporam todas as linguagens, porém a linguagem verbal será o material prioritário de reflexão. Assim sendo, a unidade básica de trabalho será o texto, partindo do saber lingüístico do aluno, tendo como referência a adequação da linguagem nos diferentes contextos sociais.

Já vimos que a unidade básica da linguagem verbal é o texto compreendido como fala e discurso que se produz, sendo o texto compreendido como fala e discurso que se produz, sendo a função comunicativa o principal eixo de atuação e razão do ato lingüístico.

O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido através dos textos que produz, e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem.

Em geral, as ações escolares são arquitetadas sob a forma de textos que não comunicam e, muitas vezes, são interpretados de forma diferente por educadores e educandos. Há estereótipos educacionais complexos e difíceis de serem rompidos, como no caso do ensino das classificações apriorísticas de termos gramaticais. Estes devem ser estudados em razão do ato comunicativo. O estudo da gramática deve extrapolar o conjunto de frases justapostas deslocadas do texto.

O texto é o único como enunciado, mas múltiplo enquanto possibilidade aberta de atribuição de significados, devendo, portanto, ser objeto também único de análise/síntese.

Esse procedimento de estudo da dimensão dialógica dos textos pressupõe abertura

para a construção de significações e dependência entre aqueles que se propõem a estudá-los.

A literatura deve ser provocada através de leituras interessantes, com textos ou livros sugeridos pelos próprios alunos, pela escola, pelos professores enfim. Poderá ser feita de forma individual ou coletiva onde os alunos interagem na participação e na socialização do conhecimento.

Conhecer escritores diferentes através da troca de livros, observados as características das épocas e outros pontos determinantes. Fazer o aluno agir, refletir, ser ativo e participativo, manifestando sua opinião e respeitando opiniões dos demais.

Provocar exposições de trabalhos, visitas diversas, manifestações artísticas e culturais, trazendo para o grupo as diversas possibilidades de enriquecimento compreensão e aquisição de novos conhecimentos para os alunos.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º

10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Arte

A - Pressupostos teórico-metodológicos

Ao explicitar as idéias básicas que possibilitam aos alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas e que são fundamentais para a formação e desempenho social do cidadão.

No Ensino Médio o aluno vai continuar a promover o desenvolvimento cultural e estético no âmbito da Educação Básica, com qualidade, podendo favorecer-lhes o interesse por novas possibilidades de aprendizado de ações, de trabalho com a arte ao longo da vida.

Ao compor a área Linguagens e Códigos, a arte é considerada particularmente pelos aspectos estéticos e comunicacionais. Por ser um conhecimento humano articulado no âmbito sensível-cognitivo, por meio da arte manifestamos significados, sensibilidades, modos de criação e comunicação sobre o mundo da natureza e da cultura ao longo da história da humanidade.

É fundamental que na disciplina Arte os alunos possam dar continuidade aos conhecimentos práticos e teóricos sobre a arte aprendida em níveis anteriores da Educação Básica e em sua vida cotidiana. Com isso estarão ampliando conhecimentos sobre produção, apreciação e história expressas em música, artes visuais, danças, teatro e também artes áudio

visuais. Podem ainda incluir práticas artísticas e usos de novas tecnologias de comunicação e informação.

A disciplina Arte também vai contribuir no desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares.

B - Competência/Habilidades

- Compreender a realidade social histórica e estrutural das várias formas de comunicação verbal e não verbal.
- Desenvolver as percepções criativas, utilizando-se de linguagens e códigos da música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais.
- Realizar, apreciar, analisar, refletir e expressar, individual e/ou coletivamente, manifestações artísticas conhecendo-as e compreendendo-as em sua diversidade histórico-cultural.
- Ler a pluralidade de significados, de interferências culturais, econômicas e políticas nas diversas manifestações culturais.

C - Conteúdos Plástica

- Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade
- Análise histórica do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade.
- Qualidades Plásticas da Forma e do Espaço em relação a: Posição:
 - horizontal, vertical.
 - Anterior, posterior.
 - Interior, exterior.
 - Central, lateral. □ Proporção:
 - tamanho
 - peso
 - Relação das partes com o todo Movimento:
 - ascendente
 - descendente

- direção Pontos de Vista:
- frontal
- de topo
- de perfil
- Análise da arte na consolidação da sociedade brasileira.
- Apreciação estética da composição - compreensão da realidade expressa

na obra Modos de compor:

- A Missão Francesa e a importação de modelos estéticos europeus.
- A Semana de Arte Moderna de 1992 Movimentos Modernistas

Saber Estético:

- Elementos visuais:
- ponto (densidade, localização linha (direção, extensão)).
- Plano (limites, dimensões).
- Volume (planas dimensões).
- Luz (claro, escuro).
- Cor (escalas cromáticas)

Textura (própria, produzida).

Qualidades Plásticas - equilíbrio, harmonia, dinâmica

Composição:

Bidimensional (2 dimensões) - desenho, pintura, mural, mosaico, vitral, gravura... Tridimensional (3 dimensões) - escultura, modelagem, maquete, móbile...

Trabalho Artístico:

Expressar as qualidades estéticas dos objetos e da realidade através da Linguagem Plástica.

Teatro

- A relação dos homens com a realidade na ação dramática.
- Organização da Ação Dramática a partir da:
- História - textos da dramaturgia brasileira e universal,
- Temas do folclore nacional,
- Textos literários,
- Fatos vividos ou imaginados... Personagem:
- Falas,
- Gestos,
- Movimentos,
- Maquiagem,
- Adereços, Figurinos... Espaço cênico:
- Elementos sonoros
- Elementos visuais
- Análise da produção teatral na consolidação da Sociedade Brasileira

Apreciação estética - compreensão da realidade expressa na obra A produção teatral:

- A poética brechtiana
- Movimentos Modernistas (pós 1922)
- Renovação dos Métodos de Encenação (Augusto Boal) Saber

Estético:

- Elementos da Ação Dramática:

- História
- Roteiro
- Enredo
- Drama Personagem:
- Expressão verbal (dicção, articulação, projeção, ressonância)

Expressão gestual (movimentos, gestos) Espaço Cênico:

- Cenário
- Sonoplastia Iluminação
- A Ação Dramática: Improvisação

Jogo dramático

Mímica

Dramatização

Técnicas de participação direta do espectador na Ação Dramática:

Teatro imagem

Teatro simultâneo

Teatro debate

- Trabalho Artístico
- Expressar a leitura das relações dos homens com os outros homens e com a realidade através da ação dramática.

Música

- Leitura das Qualidades Sonoras da Realidade
- Análise dos elementos que compõem os sons em relação a: Localização dos sons:
- Grave
- Médio
- Agudo Organização dos sons:
- Longo e curto
- Simétrico e assimétrico Elementos geradores de som:
- Objetos

- Instrumentos sonoros Planos Sonoros:
- Forte
- Fraco Texturas sonoras:
- Muitos sons Poucos sons
- Análise de Arte na Consolidação da Sociedade Brasileira
- Apreciação estética da composição - compreensão da realidade expressa na obra. Modos de compor:
 - A Missão Francesa e a importação de modelos estéticos europeus A música sacra, a ópera italiana e os hinos.
 - Villa Lobos e os Modernistas A Música Popular Saber Estético:
 - Elementos Sonoros:
 - Altura
 - Duração
 - Timbre
 - Intensidade
 - Densidade
 - Qualidades Sonoras:
 - Melodia
 - Harmonia
 - Ritmo
 - Padrões Sonoros: Erudito
 - Popular
 - Folclórico
 - Instrumentos Musicais:
 - Sopro
 - Corda
 - Percussão
 - Organização dos sons em estruturas sonoras através de:

- Improvisação livre, dirigida, registrada (gráficos livres), vocal, instrumental, corporal com acompanhamento.
- Canto - músicas folclóricas, populares, com acompanhamento vocal instrumental. Dança - movimentos corporais em relação a:
 - espaço
 - dinâmica
 - tempo
 - coreografia - livre
 - dirigida
 - Trabalho Artístico
- Expressar as qualidades estéticas dos sons e da realidade através da linguagem musical.

D – Encaminhamento metodológico

O sentido cultural da arte vai se desenvolvendo na medida em que os alunos participam de processos de ensino e aprendizagem criativos que lhes possibilitem continuar a praticar produções e apreciações artísticas, a experimentar o domínio e a familiaridade com os códigos e expressão em linguagem e arte.

Esse sentido cultural se revela em processos de educação escolar de arte que favorecem aos alunos a reflexão e troca de idéias, de posicionamentos sobre as práticas artísticas e a contextualização das mesmas no mundo regional, nacional e internacional.

Para isso, a concretização e apreciação de produtos artísticos pelos alunos requerem aprender a trabalhar combinações, reelaborações imaginativas-criativas, intuitivas, estéticas – a partir de diversos elementos da experiência sensível da vida cotidiana e dos saberes sobre a natureza, a cultura e seus contextos.

Aos poucos os alunos, através de pesquisas, observações, análises, críticas, podem descobrir como vão sendo tecidas e transformadas as histórias:

- Dos produtores de arte ou artistas;
- Dos seus produtos ou obras de arte;

- Dos difusores comunicacionais da produção artística;
- Dos públicos apreciadores de arte no âmbito multidisciplinar e de multiculturalidade. Assim articulados os conteúdos, aos demais das outras disciplinas da área
 - Linguagens e Códigos é que vão sendo praticados e experimentados tanto pelos alunos como pelos professores que convivem na Escola.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-

brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Educação Física

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Aproximar o aluno do Ensino Médio à Educação Física de forma lúdica, educativa e construtiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos, é fundamental.

Não se pode pensar em trabalhar com os “destaques” ou seja, os mais habilidosos, mas considerar com todos a importância da participação nos esportes e vivências com situações de jogos e outras, visando o preparo para o trabalho e a cidadania, o desenvolvimento de habilidades como: continuar a aprender, capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científicos

– tecnológicos dos processos produtivos relacionando a teoria à prática. Deve-se ter uma visão legal confrontada com a realidade onde a prática pedagógica deverá contribuir para a

compreensão dos fundamentos, para o desenvolvimento da habilidade de aprender, tendo a ética como base fundamental na formação do educando.

A Educação Física deve fundamentar-se basicamente na compreensão e entendimento do ser humano enquanto produtor de cultura, onde vários autores já desenvolvem trabalhos nesta linha de pensamento, possibilitando um reestudo, com aulas práticas de psicomotricidade, fundamentadas numa abordagem desenvolvimentista, voltada para uma educação para a saúde.

A Educação Física, dentro do Colégio FAG deve introduzir e integrar os alunos na cultura corporal do movimento, tendo como principais finalidades: a prática de esportes voltadas ao lazer, manutenção física, melhoria da saúde e desenvolvimento do aspecto social.

Para que tais finalidades ocorram deve-se adotar uma estrutura pedagógica de ação baseada no princípio da “inclusão”, direcionado para uma perspectiva metodológica de ensino-aprendizagem que busque o desenvolvimento cooperativo social de princípios democráticos, assim buscando a possibilidade de todos se beneficiarem das práticas físicas estabelecidas dentro do contexto social.

Existem várias concepções que norteiam o ensino de Educação Física, mas a abordagem que fundamentará esta proposta para o Ensino Médio resulta da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas que têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área, o que a aproxima das Ciências Humanas. Embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, tem em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Como prosseguimento dos estudos, em relação ao ensino fundamental, deve-se orientar a prática da Educação Física para o trabalho e cidadania, coordenando o desenvolvimento das habilidades, adaptando-se às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento.

Trabalhar a prática como também a teoria, na perspectiva do aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, buscando um maior conhecimento cultural como também produtor de cultura.

É necessária a inclusão de programas escolares que valorizem o aprendizado e a prática para uma melhor qualidade de vida. O esporte de preferência não formal e de cunho educativo, deve fazer parte desse programa; o que significa que os momentos da prática devem atender a

todos os alunos, respeitando as suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades.

Esse processo deverá estimular a iniciativa dos educandos, com atividades modernas e adequadas; a aula deverá ser um momento de reflexão, aprendizagem e vivência de situações problemas do dia a dia. O aluno do Ensino Médio deve possuir sólidos conhecimentos sobre a cultura corporal.

Aponta-se também para uma linha onde a Educação Física, atenda aos problemas do presente, como uma das suas orientações centrais, a da educação para a saúde, prestando serviços a educação social dos alunos e contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida. A expressão corporal deverá levar a integração do indivíduo na realidade do mundo.

B - Competências/Habilidades

- Refletir a cultura corporal, para melhorar seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde;
- Adotar uma postura ativa de praticante de atividades Físicas, consciente da importância das mesmas na vida do cidadão, que se refere aos conhecimentos e aprendizagem individuais que subsidiam o educando para o auto-gerenciamento das atividades corporais.
- Aprofundar no conhecimento e compreensão da cultura corporal, valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressividade;
- Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades físicas através de uma prática “física- educacional” consciente que permita ao aluno apreciar e desenvolver todo o seu potencial individual e coletivo-social.
- Conhecer diversos esportes, atividades físicas e seus principais benefícios ao desenvolvimento e manutenção saudável do ser humano
- Conhecer aspectos históricos e sociológicos da prática esportiva.
- Desenvolver a cooperação, participação social e afirmação de valores e princípios democráticos dentro das diversas atividades propostas pela disciplina.

- Conhecer o funcionamento do corpo humano relacionado às capacidades físicas, respostas a estímulos e diferentes formas de movimentação, valorizando-as como recurso para expressão de suas aptidões físicas, na manutenção e aquisição de padrões de saúde.

C – Conteúdos

- Jogos pré e desportivos – voleibol, handebol, basquete, futsal, futebol, atletismo, capoeira: serão contextualizados numa prática de integração cooperação e solidariedade, sem que se caracterize a “competição atlética”.

- Jogos intelectuais – xadrez.

- Ginástica – corretiva, acrobática, ginástica de compensação, postural, flexibilização, como também de relaxamento;

- Manutenção e aquisição de padrões de saúde;

- Atividades lúdicas e recreativas;

- Noções de primeiros socorros - higiene;

- Noções de anatomia humana - conhecimentos gerais (composição corporal, alterações físicas);

- Noções de fisiologia do esforço - aspectos físicos (cardio-respiratório);

- Os jogos pré-desportivos: devem ser analisados nos seus variados aspectos para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente, no sentido de “esporte da escola” e não como esporte na escola.

- A ginástica: na Educação Física implica num conhecimento técnico, artístico – rítmica e também corretivo: como postura, do seu andar e correr. Permite ao aluno vivenciar as próprias ações em grupos e concretiza-se, como forma comum para os dois sexos.

- A Manutenção e aquisição de padrões de saúde: envolve itens do dia a dia como: nutrição, higiene, primeiros socorros e noções posturais. Todos esses fatores contribuem para uma melhor valorização da vida, melhoria da auto-estima e favorecimento da socialização.

- Jogos – recreativos: A recreação trabalha o lúdico, a aceitação, a participação e a espontaneidade do aluno. Melhora a socialização a relação em pequenos e grandes jogos. No

aluno a recreação tem uma função compensadora, pois o indivíduo pratica pelas suas necessidades sociais, esportivas e físicas.

TEMAS	CONTEÚDOS	FORMA DE TRABALHO
Jogos	de cunho educativo (não formal)	- Modelo de sociedade que as produziram
Ginástica	Aeróbica Estética	De caráter lúdico (mais cooperatividade e menos competitividade)
Esportes	Futebol Futsal Voleibol Basquetebol Handebol Capoeira Peteca Outros	Origem História Para que servem A quem servem Modelo de sociedade que os produziram Incorporação pela sociedade brasileira Influência nos esportes dos diferentes modelos de sociedade Esporte enquanto fenômeno cultural esporte na sociedade capitalista Atividades práticas Regras adaptadas à realidade dos alunos e da escola
		Análise crítica Ludicidade Produção de novos conhecimentos

D - Encaminhamento metodológico

O ensino da Educação Física desenvolverá uma prática pedagógica que permita ao aluno a inclusão na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas, na tentativa de rever o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultantes da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Para isso aplicar-se-á o princípio da diversidade na construção dos processos de ensino e aprendizagem que orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem, buscando-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e sócio- culturais dos alunos.

Considerar a condição social e as características dos alunos pressupõe clareza na compreensão de como se articulam o cultivo dos diversos aspectos das manifestações cultural e corporal de movimento e desenvolvimento das potencialidades individuais de cada aluno na relação com esse universo de conhecimento.

Para isso é necessário ter em conta que a construção da identidade individual também ocorre de forma intensa nas situações de relação, pela vivência de um sentimento de pertinência a um grupo, a uma sociedade e a uma cultura. O ser humano não será definido como um indivíduo isolado, mas sim como um todo.

A auto - imagem, a auto-estima e as possibilidades de satisfação das necessidades pessoais se estabelecem a partir do referencial vivido nas situações de relação em que é possível se identificar ou se diferenciar, partilhar ou não de valores, atitudes, formas de expressão e convivência cultivada pelos grupos sociais nas suas diversas dimensões.

Nessa perspectiva a prática da Educação Física deve contribuir para a interação social, relacional, onde a atribuição de valores para o sucesso ou fracasso, do acerto ou erro, ao

“jeito” e a “falta de jeito” pode ser vista por meio das relações que o grupo estabelece com a competição, e também com os valores do ambiente sócio-cultural no qual o grupo está inserido.

É função do professor despertar a reflexão crítica sobre esses valores, possibilitando uma interferência do sócio-cultural vivido e expresso pelos alunos, evidenciando a necessidade de cooperação, da participação responsável e do respeito mútuo. Ou seja, abordar junto aos alunos a questão de igualdade de oportunidades de produção relacionada com a diversidade de produtos desse processo (os estilos pessoais de fazer, aprender, experimentar).

O professor pode observar como estão estabelecidas relações afetivas dentro do grupo e se são adequadas a permitir que seus integrantes sintam-se suficientemente seguros a compartilhar seus sucessos e fracassos, que, enfim, sintam prazer na atividade, junto ao grupo, a ponto de motivar-se aos desafios. Essa autoconfiança se constrói na medida em que acertar ou errar é visto e valorizado como parte integrante do processo ensino aprendizagem.

Os conteúdos serão trabalhados dentro das categorias: conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes).

A vida escolar foi bastante modificada pela Lei 9394/96, dando aberturas à iniciativa das escolas e à equipe pedagógica e ao Professor de Educação Física, possibilitando um planejamento de atividades que venham de encontro aos interesses dos alunos e suas necessidades.

Através de projetos específicos e, com a orientação da equipe pedagógica podemos desenvolver um trabalho que venha dar toda a sustentação ao que prevê a Lei e aos interesses dos alunos, adequando o compromisso da disciplina, com o cotidiano do aluno.

Cabe ao professor de Educação Física buscar a integração, colocando o seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando, organizando campeonatos escolares, como também orientando os alunos na apresentação de trabalhos para a Feira de Ciências da escola, exibição de painéis e cartazes e até na criação de eventos culturais ou ligados à saúde, como sábados recreativos, torneios com o envolvimento da comunidade, acrescentando-se atividades não formais, que a própria Lei prevê.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência

Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei

Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13

- de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.741/03

Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º

11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

PARTE DIVERSIFICADA

Língua Estrangeira Moderna – Espanhol

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A discussão sobre a importância de se aprender uma ou mais línguas estrangeiras remonta há vários séculos. Em determinados momentos da história do ensino de idiomas, valorizou-se o conhecimento do latim e do grego e o consequente acesso à literatura clássica enquanto em outras ocasiões privilegiou-se o estudo das línguas modernas.

Na proposta de se trabalhar a LEM numa grande área – Linguagem e Códigos – as Línguas Estrangeiras Modernas vão assumir a sua função fundamental que é, veicular a comunicação entre os homens para ter o acesso ao conhecimento e também, às diferentes formas de pensar, criar, sentir, agir e de conceber a realidade, o que propicia ao aluno, e ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida.

As relações que se estabelecem ao trabalhar a língua estrangeira moderna numa área, são a de proporcionar diversas formas de expressão e de acesso ao conhecimento, porque, não

nos comunicamos apenas pelas palavras: os gestos dizem muitos sobre a nossa forma de pensar, assim como as tradições e a cultura de um povo esclarecem muitos aspectos da sua forma de ver o mundo e de aproximar-se dele. Numa perspectiva interdisciplinar e relacionada com contextos reais, o processo ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras adquiriram nova configuração: objetivos práticos como o de saber ler, escrever, falar, entender, mas, também a capacidade de compreender, produzir enunciados corretos no novo idioma para atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso às informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão.

Isto nos indica para que o ensino da Língua Estrangeira Moderna não fique restrita apenas ao ensino de regras gramaticais ou, conhecimentos superficiais, que não acrescentam na formação do aluno, mas puramente cumprindo formalidades de conteúdos. Isto cede o espaço para o aluno compreender o significado e a importância do domínio de pelo menos uma língua estrangeira para oportunizar novos valores, novas descobertas e oportunidades no mercado de trabalho.

B - Competências/Habilidades

- Conhecer e usar a Língua Estrangeira Moderna, como instrumento de acesso às informações do cotidiano, às outras culturas e grupos sociais.
- Ler, compreender, interpretar e produzir enunciados corretos possibilitando ao aprendiz atingir um nível de competência linguística, capaz de permitir-lhe Ter acesso às informações de vários tipos interagindo na formação geral enquanto cidadão.
- Utilizar a Língua Estrangeira Moderna como ferramenta imprescindível do mundo moderno com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal.
- Dominar as estratégias verbais e não verbais que entram no processo de interlocução,
tais como: expressões gestuais e idiomáticas no sentido de interpretar razões de aspectos sociais e/ou culturais.
- Reconhecer nos avanços tecnológicos, elementos fundamentais para aproximação do homem no mundo (globalização).
- Saber distinguir entre as variantes linguísticas;
- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação;

- Ter condições de escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que se pretende transmitir;
- Compreender de que forma determinada se expressa ou se interpreta os aspectos sociais e culturais;
- Compreender em que medidas esses enunciados refletem a forma de ser, de pensar, de agir e de sentir de quem os produz;
- Utilizar aspectos como coerência e coesão na produção em língua estrangeira de forma oral e escrita.

C – Conteúdos

- Fazer entrevistas (perguntas para pesquisar assuntos variados: leitura cinema, lazer, etc.). Esse ato de fala prevê a elaboração de questionários em grupos; dessa forma, o oral e a escrita serão trabalhados.
- Fazer planos para o futuro (estudos, profissão, vida afetiva, etc.)
- Comprar alimentos ou objetos nos vários estabelecimentos levando em consideração a cultura do país em questão (padaria, açougue, mercearia, banca de jornal, confeitaria, etc.)
- Narrar fatos num passado mais remoto (quando eu era pequeno, etc.)
- Expressar a noção de hipótese (presente e futuro)
- Expressar a proibição e o dever (é proibido, é preciso, etc.)
- Narrar fatos no passado usando ao mesmo tempo imperfeito e pretérito.
- Contar a vida dos avós, a história das imigrações (italianos, poloneses, alemães, japoneses etc.) - Quando chegaram, Cascavel era..., eles foram para..., havia...”
- Desenvolver a noção de hipótese (passado e condicional)
- Falar ao telefone: - pedir informações sobre cinema, teatro, (horário de trem e ônibus ou avião).
- Contatar um amigo para pedir, ajuda (lição, receita ou empréstimo) - Você poderia, eu esqueci...
- Persuadir um amigo a fazer algo (ir ao cinema, viajar, etc.)

- Defender um ponto de vista (prefiro tal coisa por isso ou aquilo, não gosto disso ou aquilo).

D - Encaminhamento metodológico

Ao pensar-se numa aprendizagem significativa, é necessário considerar os motivos pelos quais é importante conhecer-se uma ou mais línguas estrangeiras. Em lugar de se pensar nas habilidades linguísticas, pensamos em competências a serem dominadas.

Trabalhar textos referentes à produção e à recepção para entender mensagens e sermos entendidos.

Com o domínio de estratégias verbais e não verbais que entram em ação para compensar falhas na comunicação e para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o resultado pretendido (falar mais lentamente, ou enfatizar certas palavras etc.). Tudo está perfeitamente inter-relacionado, nada ocorre compartimentalizado na comunicação, por isto o professor precisa didaticamente estabelecer qual metodologia adequada para alcançar plenamente o aluno e fazê-lo possuir um bom domínio da competência sociolinguística, da competência discursiva e da competência estratégica, constituindo assim os propósitos maiores do ensino da Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Médio.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Laboratório de Redação

A – Pressupostos teórico-metodológicos

As diretrizes estabelecidas pela LDB 9394/96 e no Parecer CNE/CEB n.º 15/98 têm como referência a perspectiva de criar uma escola média com identidade que atenda às expectativas de formação escolar dos alunos para o mundo contemporâneo.

O que se pretende com a Disciplina de Laboratório de Redação é aprofundar a capacidade de aprender do aluno e a compreensão mais detalhada da importância deste estudo para o enriquecimento, fortalecimento de um conhecimento específico de produzir, ler, escrever com domínio.

A preparação básica para o trabalho não está vinculada a nenhuma disciplina específica, mas deverá ser trabalhada por todas, de forma a integrar-se ao currículo como um todo. Assim entendendo, propomos também que esta disciplina possibilitará ao aluno esta condição básica de instrumentalizar-se, através do estudo, leitura, pesquisa e muita habilidade para transmitir de forma escrita as idéias.

Será uma experiência muito importante a produção de textos, articulando-se o conhecimento em forma de expressão escrita onde reflete toda a sensibilidade do aluno, a estética, a ética, o criativo, a leveza, a delicadeza e a sutileza, demonstrada e entendida como forma autêntica de aprendizagem.

A Parte Diversificada do Currículo proposto oferece a disciplina de Laboratório de Redação como possibilidade de proporcionar ao aluno o senso crítico, diversificando ainda mais as possibilidades do aluno valorizar sua autonomia como cidadão de livremente se manifestar, desenvolvendo sua capacidade de aprender objetivamente e com significados verdadeiros, aperfeiçoando ainda mais as possibilidades de aprendizagem da disciplina

Língua Portuguesa e Literatura.

B - Competências/Habilidades

- Reconhecer o valor expressivo da língua materna como forma de expressão de uma coletividade bem como saber empregar a língua padrão culta.
- Confrontar as produções humanas em diversos momentos da história para se identificar como elemento produtor de cultura/literatura.

Expressar-se utilizando a linguagem verbal, não-verbal, corporal, visual, gestual, simbólica, criativa, cênica e outras.

Reconhecer, identificar e aplicar os recursos expressivos das diversas linguagens.

Entender o processo tecnológico e associá-lo às linguagens utilizando-o para a solução de problemas pessoais, sociais e políticos.

Desenvolver a sensibilidade através dos recursos expressivos das linguagens, em contexto que envolva produção e recepção.

Conceber a linguagem como uma multidão de vozes que revelam histórias, grupos sociais, práticas coletivas visões de mundo, experiências pessoais diferentes.

Conceber todas as produções literárias, científicas, artísticas como produto das relações sociais.

Domínio da escrita, adequando o texto ao interlocutor real ou virtual de forma coesa, coerente controlando a especificação de textos ficcionais.

Domínio da fala em situações formais tendo em vista às circunstâncias (aos interlocutores, ao assunto, às intenções) através da ação reflexiva sobre as próprias linguagens. Dominar técnicas e linguagens específicas, inserindo o educando nas ações de inter-relação com as demais áreas do conhecimento humano.

C – Conteúdos

- poder da palavra
- da palavra ao texto
- denotação e conotação
- os recursos expressivos na descrição
- descrição (objetiva e subjetiva)
- descrição dinâmica e descrição estática
- descrição de pessoa
- narração
- elementos básicos da narração
- tempo e espaço na narração
- enredo
- crônica narrativa: análise de texto

- foco narrativo
- tipos de discurso narrativo
- transposição de discurso
- personagens
- fábula
- linguagem figurada
- subsídios para redigir um bom texto
- interpretação de diferentes linguagens
- fala interior da personagem
- campo semântico
- análise de texto narrativo e descritivo (exercícios)
- vícios de linguagem
- crônica
- funções de linguagem
- signo e linguagem
- pontuação
- crônica narrativa – interpretação
- provérbios e ditos populares
- revisão bimestral
- argumentação: evidência e análise
- linguagem figurada(I)
- dissertação: coesão textual
- perífrase
- emprego dos pronomes relativos
- dissertação: interpretação de tema
- delimitação de assunto
- coesão: relação de oposição
- carta (epístola)
- impropriedades linguísticas
- correção, clareza, concisão e coerência

- linguagem figurada(II)
- coesão: relação de causa e consequência
- cartum, charge, tira e história em quadrinhos
- questões de vestibular
- interpretação de texto dissertativo (exercícios)
- significação de palavras (emprego de parônimos e homônimos)
- dissertação
- significação de palavras (porque, porquê, por que e por quê)
- ambiguidade
- acentuação gráfica (regras normais)
- dissertação – elementos de coesão
- acentuação gráfica (regras especiais)
- crase (regra geral e não-ocorrência)
- figuras de linguagem
- crase (contração da preposição com os pronomes demonstrativos)
- pontuação
- verbo (formação dos tempos derivados do presente)
- níveis de linguagem
- verbo (formação do imperativo)
- descrição
- verbo (tempos derivados do pretérito perfeito)
- narração (I)
- classes de palavras (substantivo)
- narração (II)
- classes de palavras (adjetivo e locução adjetiva)
- dissertação: correção, clareza, coesão e coerência
- formação de palavras
- interpretação de diferentes linguagens

D - Encaminhamento metodológico

Ao elaborar o Currículo do Ensino Médio pensamos incluir esta disciplina, objetivando a elaboração e a produção de textos.

A linguagem é considerada como capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.

A linguagem é uma herança social, uma “realidade primeira” que, uma vez assimilada, envolve os indivíduos e faz com as estruturas mentais, emocionais e perceptivas sejam reguladas pelo seu simbolismo.

Assim, entendendo o processo da linguagem é que o professor vai desenvolver a metodologia adequada, fazendo com que seu aluno adquira o real “gosto” de escrever, produzir, comunicar-se.

O professor deve cativar o aluno pela emoção, humor e criatividade, selecionando textos criteriosamente ilustrados, aplicando técnicas, estruturando a teoria necessária que fundamente o assunto a ser tratado. O aluno precisa estar seguro de si, tranquilo, conhecedor do assunto ter o domínio exato do texto para produzir.

Não basta listar no quadro temas intermináveis para o aluno selecionar e descrever um deles. Há que mostrar, agregar temas.

O ato de escrever que para alguns parece fácil e agradável, para outros representa um sacrifício. Nas práticas escolares, não se prepara o aluno para ser escritor, mas para escrever satisfatoriamente numa linguagem que revele precisão vocabular e clareza de ideias.

Qualquer que seja a modalidade redacional, sua finalidade é concretizar a comunicação de ideias (conteúdo), valorizadas por uma expressão estética da linguagem (forma). Não basta, pois, saber **o que** escrever, mas **como** escrever.

Na redação escolar, a busca de novas formas de expressão deve resultar numa linguagem espontânea e simples, mas inteligível e enriquecida de sentido vivencial. As qualidades de estilo vão-se aprimorando a cada experiência redacional, criando, reconstruindo ou inovando.

Assim, Laboratório de Redação como disciplina que proporciona atividade compensadora e satisfatória, será produto de um saber linguístico, da ordenação do pensamento e da imaginação criadora, num contínuo processo de aprendizagem.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

A construção/reconstrução da sociedade passa, obrigatoriamente, pela discussão do conhecimento científico-tecnológico. Sem ele não chegamos à importância da educação no mundo atual. Aqui a grande discussão versa sobre a finalidade do conhecimento no mundo atual. Entendendo apenas como segurador de um processo de acumulação de capital, estamos produzindo um grande reducionismo, uma vez que o conhecimento é muito mais abrangente. É essa a maior abrangência que iremos buscar, na medida em que tenhamos a possibilidade de discutir a importância do conhecimento hoje, tanto quanto no passado e mais no futuro.

A ciência é um processo social, tem origem nos problemas vividos pela sociedade e após produzir, este conhecimento deve retornar à sociedade, que incorpora em alguma medida.

A ciência enquanto produto de pesquisa, constitui-se como orientadora da sociedade tecnológica. O sistema de criação de riquezas não mais se baseia no trabalho muscular, do campo, mas no conhecimento. O conhecimento substitui a terra, a mão-de- obra, o capital e outros meios econômicos tradicionais.

O conhecimento científico traduz atitudes que marcam os comportamentos de diferentes agentes sociais; deve ser agilizado com a rapidez de que necessitamos para fazer o saber de racionalidade e do humanismo, instrumento de sobrevivência da nossa espécie, em vez de “força bruta” que eclode nas revoltas.

A ciência tem maior valor na organização de seu trabalho educativo; cabe à ela, enquanto agente institucional formada de sujeitos para a sociedade em que se insere. A

sociedade tecnológica não depende só de conhecimento científico. Devemos construir uma relação ativa, pessoal, coletiva, histórica, com o conhecimento.

A natureza do processo de ensino-aprendizagem assim compreendido é um processo escolar formativo, produtivo, fundado na Ciência, processo formativo por excelência, processo informativo escolar nos padrões da racionalidade técnica e assume características do processo comunicativas formador do profissional do aluno.

Algumas decisões dependem do conhecimento científico de acesso ao saber produzido, de capacidade de autonomia de decisão e de elaboração de respostas criativas, para poderem ser tomados menores riscos e erros.

O manuseio do conhecimento em laboratórios, experimentações varia e mesmo em pesquisa é que vai melhor qualificar os alunos para a finalidade proposta de levar o conhecimento técnico-científico para a realidade na qual estamos todos inseridos.

Esses três eixos fundamentais devem ser norteados pelas concepções várias de uma sociedade democrática onde os homens possam dominar o mundo de trabalho. Requer para tanto uma grande flexibilidade, pois o que é útil hoje não será mais amanhã.

Deverá também inserir o aluno no mundo tecnológico através do uso da informática como parte das disciplinas para que possa buscar as informações necessárias e usufruir as vantagens dessa prática.

O conhecimento científico deverá ser, também, através da prática em experiências. Ao se contextualizar a área como sendo não só de CIÊNCIAS E MATEMÁTICA,

mas também de suas tecnologias, sinaliza-se claramente que, em cada uma de suas disciplinas, se pretende promover competências e habilidades que sejam utilizadas para o exercício de intervenções e julgamentos práticos.

Os objetivos educacionais deverão passar por uma ação formativa devendo objetivar informações, procedimentos e atitudes que promovam novos valores, habilidades e competências. O aluno da escola de nível MÉDIO já deverá Ter dentro de si condições satisfatórias para desenvolver estas habilidades e a consciência plena de suas responsabilidades e direitos, juntamente com o aprendizado de cada disciplina com os seus conteúdos específicos.

Os objetivos do ENSINO MÉDIO visando o aprendizado de cada área do conhecimento devem envolver, de forma combinada, ou seja, interdisciplinar, o desenvolvimento de conhecimentos práticos contextualizados que respondam às necessidades da vida atual, e o

desenvolvimento de conhecimentos cada vez mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo.

Considerando a área das CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA e suas

Tecnologias, isto é particularmente verdadeiro, pois a crescente valorização do conhecimento e da capacidade de inovar, demanda a formação de cidadãos capazes de aprender continuamente, principalmente porque é essencial uma formação geral e não apenas treinamentos superficiais em determinados assuntos.

Toda a escola e sua comunidade, não só o professor e o seu sistema escolar precisam estar envolvidos para produzir as novas condições de trabalho, para promover esta transformação educacional pretendida. Os procedimentos para se atingir essa formação com conhecimentos científicos e pedagógicos suficientes para desenvolver o processo ensino e aprendizagem deverão passar por profundas mudanças no meio educacional. E isto demandará muito trabalho e estudo, acumulando novas iniciativas, didáticas específicas para cada disciplina da área que, num conjunto harmonioso de práticas, bem como com novas diretrizes estabelecidas no âmbito escolar, de compreensão amplamente partilhada por todos, dando um novo sentido ao processo educacional.

O aprendizado dos alunos e dos professores e seu contínuo aperfeiçoamento devem ser construção coletiva, num espaço de diálogo propiciado pela escola e com a participação de toda a comunidade.

O aprendizado deve ser planejado desde uma perspectiva, a um só tempo, multidisciplinar, ou seja, os assuntos devem ser trabalhados desde a compreensão global, articulando as competências que serão desenvolvidas em cada disciplina e no conjunto das disciplinas, em cada área e também no conjunto de todas as áreas do conhecimento.

Sabemos que no ensino médio, o ensino das ciências se torna uma construção mais abstrata, mais elaborada, os instrumentos matemáticos são especialmente importantes. Vejamos que não existe nenhuma atividade da vida contemporânea, da música à informática, do comércio à meteorologia, da medicina à cartografia, das engenharias às comunicações, em que a matemática não esteja inserida de forma insubstituível para codificar, ordenar, qualificar e interpretar com passos, taxas, dosagens, coordenadas, tensões, frequências e quantas outras variáveis se propor.

O desenvolvimento dos estudos matemáticos de expressão e raciocínio, não deve ser preocupação exclusiva do professor de matemática, mas de todas as disciplinas que compõem

a área, de forma coordenada, permitindo ao aluno que construa efetivamente suas abstrações matemáticas, incorporando-as ao conhecimento.

A pertinente presença da matemática no desenvolvimento de competências essenciais, envolvendo habilidades de caráter gráfico, geométrico, algébrico, estatístico probabilístico são claramente expressos nos objetivos educacionais da Resolução 03/98 CNE.

O aprendizado da Biologia, é inseparável das demais disciplinas, pois o seu cenário é a biosfera e deve formar com as demais ciências o todo do universo. A compreensão das condições em que surgiu a vida demanda um conhecimento das diversas situações geológicas e ambientais de nosso planeta.

O entendimento sobre nosso ambiente necessita de conhecimentos de como o homem interfere com a natureza, interferência que se dá de diversas maneiras, sendo que cada área do conhecimento contribui para o entendimento global.

A FÍSICA, pelo seu estudo dos fenômenos naturais, é parte integrante de qualquer processo biológico, químico, ecológico, etc. A Física, por ser uma disciplina naturalmente contextualizada, permite a exploração de seus recursos por todas as disciplinas da área de CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA e suas Tecnologias. É essa Física que há de servir para o estudo do mundo e das estrelas, procurando transformar o observador passivo num agente também transformador para servir a sociedade que está em permanente mudança.

A QUÍMICA exige um aprendizado com características próprias de sistematização, as propriedades gerais da matéria é que constitui o objeto principal do seu estudo. Também dá ênfase às transformações geradoras de novos materiais, permitindo o estudo e o reconhecimento de seu conteúdo em diversos materiais como alimento, medicamentos, corantes, combustíveis e embalagens. O estudo da Química proporciona uma visão criteriosa do uso de todos esses materiais e o conhecimento de como eles podem, se mal utilizados, acarretar danos ecológicos irreversíveis ou de longa propagação.

Todo o saber adquirido nas áreas de CIÊNCIAS, MATEMÁTICA e suas Tecnologias devem ser utilizados na formação de uma responsabilidade social através da compreensão do mundo sob uma ótica realista e bem fundamentada, permitindo uma visão objetiva dos problemas e desafios do homem contemporâneo, tornando-o livre para tomar suas próprias decisões através da informação, da tecnologia e do conhecimento. As Competências e Habilidades da Área são:

- Participar na vida econômica, cultural social e política para poder transformar a sociedade;
- Compreender a natureza e a sociedade, viabilizando a relação de harmonia entre o desenvolvimento social;
- Adquirir conhecimentos específicos para cooperar com o desenvolvimento global;
- Observar e ler com coleta de dados;
- Comunicar (oral/escrita) e registrar informações, hipóteses e conclusões através quadros, listas, tabelas, esquemas e textos;
- Formular perguntas e hipóteses;
- Utilizar informações e dados para avaliação de uma ideia;
- Identificar as regularidades;
- Estabelecer relações nos assuntos em estudo;
- Desenvolver a flexibilidade e a capacidade de adaptação de raciocínio lógico, habilidade de análise síntese, leitura de sinais e agilidade na tomada de decisões;
- Dominar a metodologia científica e tecnológica que presidem a produção moderna;
- Observar os fenômenos da natureza com espírito ético que o levem a questionar, refletir e entender o mundo que o rodeia;
- Entender a relação Ciência-Tecnologia, habilitando-o julgar o valor da Ciência e da técnica na solução do problema no seu meio;
- Compreender as manifestações, suas funções orgânicas nos vários aspectos na vida atual para melhor utilizá-la na melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo a capacidade de investigação dos problemas oriundos do desenvolvimento dessas ciências;
- Acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico, entendendo a evolução histórica de como o conhecimento é produzido, determinado pelas condições sociais da época, bem como os avanços tecnológicos que a cada dia oferece nova alternativa para os problemas da humanidade;
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje, e sua evolução histórica;

- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas sociais a partir de elementos das ciências naturais colocando em prática, conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar;
- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio de vida;
- Saber combinar leituras, experimentações, registros para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
- Valorizar o trabalho em grupo sendo capaz de ação crítica e cooperativa para construção coletiva do conhecimento;
- Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas distinguindo usos corretos e necessários, daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem;
- Adquirir conhecimentos básicos a fim de possibilitar sua integração na sociedade em que vive.
- Dominar os conceitos científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- Conhecer os fundamentos teóricos das disciplinas, reconhecendo-os como pressupostos que fundamentam as diversas ciências;
- Conhecer a história de cada disciplina, para entender que o conhecimento acumulado pela humanidade é fruto de sua própria criação diante das necessidades que o conhecimento científico não surgiu como um “passe de mágica” na imaginação de cientistas “loucos”;
- Conhecer os diversos conteúdos de cada disciplina e suas aplicações, entendendo a inter-relação entre as disciplinas da área e demais áreas.
- Entender a importância da abstração, precisão, rigor lógico, como característica importante da disciplina de “matemática” e sua aplicação nas diversas áreas do conhecimento;
- Compreender a Ciência como disciplina capaz de despertar no ser, o espírito de pesquisa de investigação e busca do novo que pode contribuir com o desenvolvimento e solucionar problemas da humanidade;

- Relacionar os conhecimentos das ciências biológicas e química, com os fenômenos da natureza, para compreendê-la e preservá-la;
- Compreender e decodificar as ciências naturais, físicas e exatas, para fazer uma leitura de mundo ampla, crítica e participativa;
- Reconhecer e superar seus limites dentro da globalização que está inserida na vida cotidiana, permitindo assim ao educando aprender a aprender;
- Desenvolver uma prática pedagógica que atenda as reais necessidades do professor e do aluno no atual momento histórico;
- Construir/reconstruir/socializar o conhecimento, através de uma definição clara dos marcos conceituais e significativos dos conteúdos;
- Desenvolver projetos, cujos temas focalizam situações específicas do cotidiano escolar, bem como, as relações da Ciência, Sociedade e Tecnologia;
- Aplicar os conhecimentos através de projetos que beneficiem a sociedade;
- Utilizar os resultados de pesquisas de campo elaboradas através de projetos nas escolas que visam beneficiar a comunidade com reflexos em escala regional e global;
- Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, identificando regularidades, equacionando e diagnosticando questões histórico- sociais e ambientais;
- Compreender e utilizar a ciência como elemento de interpretação e intervenção, no mundo atual;
- Articular os conhecimentos científicos e tecnológicos numa perspectiva interdisciplinar;
- Conhecer as diferentes formas de obter informações como: observação, leitura, experimentos, etc., para melhor se situar em qualquer contexto social;
- Compreender e ampliar a percepção de tempo, espaço e construção de modelos para interpretar e aplicar questões de áreas de conhecimento, visando à resolução de problemas do cotidiano. Diante do novo enfoque dado ao Ensino Médio, é necessário que busquemos uma nova sistemática de avaliação que consiga avaliar o aluno nos diversos aspectos de seu crescimento:
- Capacidade de aplicar o conhecimento na resolução dos problemas do cotidiano;

- Expressão do conhecimento através da sensibilidade e uso da expressão, uso de imagens por meio de gráficos, desenhos e símbolos;
- Atuação solidária e cooperativa na resolução de problemas em sala de aula e fora dela;
- Mudança de postura do aluno diante de uma dada realidade;
- Organização e autonomia em resolver problemas partindo de conteúdos propostos;
- Utilizar instrumentos científicos e tecnológicos na resolução de problemas do dia-a-dia.

NÚCLEO COMUM

Matemática

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Ao se estabelecer um primeiro conjunto de diretrizes para a organização do ensino de matemática no ensino médio pretende-se contemplar tanto a necessidade de sua adequação para o desenvolvimento e promoção de alunos, com diferentes motivações, interesses e capacidades, criando condições para a sua inserção num mundo em mudança e contribuindo para desenvolver as capacidades que deles serão exigidas em sua vida social e profissional. Um mundo onde as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos impulsos, todas as áreas exigem novas competências. A matemática é a possibilidade de compreender conceitos e procedimentos necessários para o cidadão agir como consumidor prudente ou tomar decisões em suas vidas pessoais e profissionais.

Cabe ao professor de matemática do ensino médio mostrar ao aluno tal importância. Seu valor formativo, que o ajude a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, sendo também uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

No aspecto formativo a matemática contribui para o desenvolvimento de processos de pensamento e a aquisição de atitudes, aliando à capacidade de resolver problemas, gerando hábitos de investigação, proporcionando confiança e desprendimento para analisar e enfrentar situações novas, propiciando a formação de uma visão ampla e científica da realidade, dentre outras.

No caráter instrumental, a matemática deve ser vista pelo aluno como um conjunto de técnicas e estratégias para serem aplicadas a outras áreas do conhecimento, assim como para atividade profissional.

A matemática também deve ser vista como ciência, com suas características próprias. É importante que o aluno perceba que as definições, as demonstrações e os encadeamentos conceituais e lógicos têm a função de construir novos conceitos e estruturas a partir de outros e que servem para validar intuições e dar sentido às técnicas aplicadas.

Por fim, cabe à matemática do ensino médio apresentar ao aluno o conhecimento das novas tecnologias, novas informações e instrumentos necessários para que seja possível a ele aprender durante a vida toda.

Com esta reflexão básica certamente o professor poderá desenvolver um trabalho relacionando os conteúdos da disciplina com as demais disciplinas da área num projeto interdisciplinar bem como com outras áreas do conhecimento, tornando o ensino da matemática o mais eficaz possível e o aluno sempre pronto a aprender cada vez mais.

B - Competências/Habilidades

- Compreender e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões parábolas, etc);
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica (equações, gráficos, fórmulas...) e vice-versa;
- Expressar-se com clareza e correção, tanto na língua materna, como na linguagem matemática, usando a terminologia correta;
- Ler e produzir textos matemáticos adequados;
- Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos para solucionar problemas;
- Aplicar conhecimentos matemáticos em situações reais de vida;

- Utilizar corretamente em sala de aula, instrumentos do mundo tecnológico como facilitador do trabalho humano;
- Recorrer a modelos, esboços, fatos conhecidos para a solução de problemas desafios.

C – Conteúdos Números/álgebra

- Organização dos Campos Numéricos.
- Sistematização da contagem:
 - princípio multiplicativo.
 - Noções da análise combinatória.
 - Probabilidade.
 - Estabelecimento de relações entre as operações conhecidas.
 - Possibilidades de diferentes escritas numéricas envolvendo as relações entre as operações:
 - Números decimais em forma de potências de 10 e potências de expoentes negativos.
 - Radicais em forma de potências.
 - A potenciação e a exponenciação.
 - Propriedades da potenciação.
 - A linguagem algébrica: as fórmulas matemáticas e as identidades matemáticas.
 - Condição, decodificação e verificação de equações e inequações do 1º e do 2º grau pela fatoração, pelo método de completar quadrados e pela fórmula de baskhara. □
- Funções e linguagem algébrica. □ Função de 1º grau. Constante □ Função de 2º grau.

□

Geometria/trigonometria

- Relações entre:
 - Formas espaciais e planas
 - Formas e planas e espaciais

- Representações geométricas dos números e operações.
- Geometria plana:
 - Relações entre Quadriláteros quanto aos lados e aos ângulos, paralelismo e perpendicularismo.
 - Ângulos, Tangentes do ângulo, processo de triangulação, triângulo retângulo, semelhança de triângulos.
 - Trigonometria do ângulo agudo.
 - As razões trigonométricas e o triângulo retângulo.
 - Relação de complementaridade entre o seno e cosseno.
 - Tangente com a razão entre o seno e cosseno.
 - Ciclo trigonométrico - trigonometria da primeira volta.
 - Gráficos de funções.
 - Geometria analítica.

Medidas estatísticas

- Sistema Métrico Decimal e a relação com o sistema de Numeração Decimal.
- Uso de tabelas e gráficos estatísticos
- Cálculos de perímetros, áreas e volumes. Elaboração das fórmulas da geometria.
 - Uso do transferidor.
 - A medida de ângulos e o cálculo de distâncias.
 - Construção de teodolitos para medida de ângulo de visada.
 - Construção de tabelas de tangentes, senos e cossenos de ângulos.
 - Cálculos de perímetros e áreas de polígonos regulares pela trigonometria.
 - Funções do 1º e 2º graus (notação, tipos e diagramas);
 - Porcentagem;
 - Razão e Proporção (grandezas diretamente e inversamente proporcionais);
 - Regra de três;
 - Escala;
 - Frequência absoluta;
 - Frequência absoluta acumulada;

- Distribuição de frequência com dados agrupados; □ Tipos de gráficos (histograma, linhas, setores e outros); □ Média e mediana.

- Sequência (PA e PG);
- Combinações;
- Probabilidades;
- Geometria plana (reta, plano no espaço, medidas de superfície, área); □

Congruência e semelhança de figuras; □ Circunferência.

- Trigonometria;
- Aplicações da trigonometria no triângulo retângulo;
- Aplicações da trigonometria na circunferência;
- Geometria espacial (planificação e estudos dos sólidos);

D - Encaminhamento metodológico

Os educadores da área de matemática têm buscado novos métodos para levar à prática da sala de aula as ideias-chave de construção e de compreensão.

Considerando que se aprende matemática fazendo matemática, que a aprendizagem dos conceitos matemáticos se dá pela interação aluno-professor e aluno-aluno e que o centro da atividade matemática escolar deve ser a possibilidade do aluno compreender e utilizar os conhecimentos matemáticos, deve-se organizar um trabalho contextualizado e interdisciplinar, de modo que o saber matemático esteja ao alcance de todos de modo a estabelecer conexões entre as ideias matemáticas e as demais áreas do conhecimento.

Os alunos defrontam-se com problemas, a partir dos quais vão construindo seu saber matemático.

O professor deve valorizar os conhecimentos matemáticos do grupo cultural ao qual pertencem os alunos e aproveita a experiência matemática extra-escolar. São usadas motivações da história da matemática como ponto de partida para o aprendizado.

Usar material ilustrativo em sala de aula como recurso didático, é de grande importância. Dentre esses recursos, destacamos: jornais e revistas, jogos e quebra-cabeças, leitura, artes

plásticas, materiais e instrumentos, livros paradidáticos, recursos eletrônicos como videocassete e computador.

É importante mostrar a presença e a utilidade da matemática no dia a dia nos jornais e revistas, como ela surge na seção de economia, nos anúncios de compra e venda. Serão formulados problemas, a partir de certos anúncios e notícias para que os alunos encontrem e interpretem gráficos de barras e tabelas.

Resta ainda dizer, que tão importante quanto resolver problemas e validar procedimentos de resolução é a capacidade de formular problemas das mais diversas situações.

Com novas ideias, com ousadia, e mudança de atitudes, o professor levará o aluno a descobrir, construir, pensar, em vez de dar tudo pronto.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Física

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A Física incorporada à cultura e integrada como instrumento tecnológico, tornou-se indispensável à formação da cidadania contemporânea.

É um instrumento que permite a compreensão de coisas que podem afetar diretamente a vida do indivíduo, tratando de questões sobre as quais o cidadão terá de ter opinião se quiser participar da discussão política de qualquer nação moderna.

As questões científicas e tecnológicas estão ganhando importância cada vez maior no quadro mundial, desde o efeito estufa até as ameaças econômicas representadas pelas tecnologias estrangeiras.

Ser capaz de entender tais debates é hoje tão importante quanto saber ler e escrever.

Logo, é preciso ser alfabetizado em ciências.

Alfabetização científica é ter o conhecimento necessário para entender os debates públicos sobre as questões de ciência e tecnologia. Ou seja: é um misto de fatos, vocabulário, conceitos, história e filosofia.

Não se trata do discurso de especialistas, mas do conhecimento mais genérico e menos formal utilizado nas discussões políticas.

Uma pessoa pode considerar-se alfabetizada em ciências quando consegue entender notícias de teor científico, quando consegue situar num contexto inteligível artigo que tratam de engenharia genética ou do buraco da camada de ozônio - em suma, quando consegue lidar com informações do campo científico da mesma forma como lida com outro assunto qualquer.

Para alguns especialistas, esta definição de alfabetização científica parecerá uma tanto precária, ou talvez totalmente inadequada, no entanto, exigir que todos entendam ciência em níveis mais profundos equivale a confundir dois aspectos importantes, mas inteiramente distintos do conhecimento científico. O fato é que fazer ciência é diferente de usar ciência, a alfabetização científica refere-se somente ao uso da ciência.

O cidadão médio não precisa ter a capacidade que se exigem dos cientistas. Não é preciso saber calcular a trajetória de um projétil de artilharia ou estabelecer a sequência de um filamento de DNA para entender notícias de jornais; assim como não é preciso saber projetar um avião para fazer uma viagem aérea.

Mas isso não altera o fato de que se vive num mundo onde os aviões existem, e que o mundo é diferente por causa deles. Da mesma forma, os avanços realizados nos campos da microeletrônica e da biologia molecular afetarão a sua vida de diversas maneiras.

Portanto, é indispensável ter uma base de conhecimento para entender como tais mudanças poderão ocorrer e quais serão as consequências, para as pessoas e para as gerações vindouras.

É preciso ser capaz de situar os novos avanços científicos e tecnológicos num contexto que permita as pessoas participar dos debates travados hoje em todas as nações do mundo.

Assim como acontece na alfabetização cultural, a científica não requer conhecimentos detalhados e especializados, reservados aos técnicos. Por exemplo: quando uma pessoa esbarra num termo como “supercondutor” num artigo de jornal, basta-lhe saber que se trata de um material que conduz a eletricidade sem perdas; que a principal dificuldade para generalizar o uso de supercondutores é o fato de eles só operarem a temperaturas extremamente baixas; e que

um dos maiores desafios da pesquisa científica de materiais hoje é descobrir os meios para superar esse problema.

Considerar-se alfabetizado em ciências necessariamente não significa saber como um supercondutor opera no nível atômico, quais são as várias espécies de supercondutores ou como são fabricados tais materiais. Portanto, rediscutir o ensino da Física é um mal necessário para melhor compreensão do mundo para a formação do cidadão, preparando para as mudanças de paradigmas, preenchendo uma lacuna que são as novas realidades e as mudanças em processo contínuo, que essa sociedade vem experimentando.

A promoção de conhecimentos numa visão multidisciplinar com contexto atual pode explicar os benefícios que a Física tem experimentado no contexto do mundo real e, no cotidiano e, novas fontes de conhecimento, tecnologias e conceituação.

A Física foi incorporada à cultura e, está integrada como instrumento tecnológico.

Tornou-se elemento indispensável à formação da cidadania contemporânea.

A Física é um conhecimento que permite elaborar modelos de evolução cósmica, investigar mistérios do mundo sub-microscópico, das partículas que compõe a matéria, ao mesmo tempo em que permite desenvolver novas fontes de energia e criar novos materiais, produtos e tecnologias.

O professor de Ensino Médio da disciplina de Física deve passar estes conceitos básicos, pois, contribuem em muito para a formação de uma cultura científica efetiva que permite ao indivíduo a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais, situando e dimensionando a interação do ser humano com a natureza como parte da própria natureza em transformação.

É necessário que se discuta com os alunos toda a fundamentação do processo histórico, objeto de contínua transformação nas diversas formas de expressão e produção humanas.

É necessário que a essa cultura em Física se inclua a compreensão do conjunto de equipamentos e procedimentos técnicos e tecnológicos do cotidiano doméstico, social e profissional.

O aprendizado de Física assim compreendido promove e articula toda uma visão de mundo dinâmico, amplo, capaz de transcender nossos limites temporais e espaciais.

Ao lado de um caráter mais prático, a Física revela também uma dimensão filosófica, com uma beleza e importância no processo educativo, traduzidos em termos de competências e habilidades.

Sendo o ensino médio um momento particular do desenvolvimento cognitivo dos jovens, o aprendizado de Física tem características específicas que podem favorecer uma

construção rica em abstrações e generalizações, tanto de sentido prático, como conceitual, favorecendo trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares, promovendo a autonomia para aprender e descobrir suas habilidades e, identificando-se com futuras profissões.

B – Competências/Habilidades

- Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos.
- Compreender manuais de instalação e utilização de aparelhos.
- Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico, sendo capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemática e discursiva entre si.
- Expressar-se corretamente, utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica.
- Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento apreendido através dessa linguagem, produzindo textos adequados para relatar experiências, formulando dúvidas, e, ou, apresentando conclusões.
- Conhecer fontes de informações e formas de obtê-las, sendo capaz de reconhecer as mais relevantes, sabendo interpretar notícias científicas.
- Elaborar síntese ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados.
- Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, apresentando interpretações e prevendo evoluções.
- Desenvolver raciocínio e a capacidade de aprender.
- Formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas já enunciadas.
- Desenvolver modelos explicativos para sistemas tecnológicos e naturais.
- Utilizar instrumentos de medição e de cálculo.
- Procurar e sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação problema.

- Formular hipóteses e prever resultados.
- Elaborar estratégias de enfrentamento das questões.
- Interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações.
- Articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar.
- Reconhecer a Física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico.
 - Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico.
 - Estabelecer relações entre o conhecimento físico e outras formas expressão da cultura humana.
 - Emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes.

C – Conteúdos

Fundamentos da Física

- Grandezas Físicas
- Sistemas de unidades
- Equações dimensionais
- Algarismos significativos
- Operações com algarismos significativos
- Potência de 10 e ordem de grandeza

Vetores

- Grandezas vetoriais e escalares
- Decomposição vetorial
- Adição e subtração vetorial – método gráfico e algébrico

-
-
-
-
-

- Vetor oposto
- Multiplicação e divisão de vetores por um escalar
- Representação gráfica de vetores
- Vetores
- Velocidade e aceleração vetoriais

Cinemática

- Movimento Retilíneo Uniforme:
- Velocidade escalar média e instantânea
- Equação horária dos espaços
- Propriedades e representações gráficas, espaço x tempo e velocidade x tempo
- Classificação de movimentos
- Movimento Retilíneo Uniformemente Variado
- Aceleração escalar média e instantânea
- Equação horária dos espaços
- Equação horária das velocidades
- Equação de Torricelli
- Propriedades gráficas
- Movimentos verticais
- Lançamento horizontal e oblíquo
- Movimento circular e uniforme
- Período, frequência, velocidade angular.
- Aceleração centrípeta (normal) aceleração tangencial
- Aceleração vetorial média e instantânea
- Equação horária dos espaços
- Movimento Harmônico Simples

-
-
-
-
-

Dinâmica

- Leis de Newton
- Movimento de um corpo sob a ação de uma força
- Composição vetorial da força resultante
- Massa inercial - Primeira lei
- Ação e reação – Segunda lei
- Forças de atrito
- Forças elásticas – lei de Hooke
- Sistemas de referência inerciais
- Equilíbrio estático e dinâmico de um ponto material e corpos extensos
- Gravitação
- Peso de um corpo
- Experiência de Galileu
- Lei da gravitação universal de Newton
- Leis de Kepler
- Aceleração da gravidade e sua variação
- Velocidade de escape
- Movimento de satélites Trabalho e Energia
- Trabalho de uma força constante
- Trabalho de forças variáveis. Interpretações do gráfico força x

deslocamento

- Trabalho de forças elásticas e energia potencial elástica e seu cálculo no gráfico, força x deslocamento.
- Teorema da energia cinética
- Sistemas conservativos
- Potência

-
-
-
-
-

Hidrostatica

- Pressão e massa específica (densidade)
- Variação da pressão em função da profundidade de um líquido
- Princípio de Pascal
- Princípio de Arquimedes Termodinâmica

Termometria

Temperatura e lei Zero da termodinâmica

Escala termométrica. Conversões de temperatura entre escalas e. Calorimetria

Calor como energia em trânsito

Calor específico sensível

Calor específico latente

- Estados físicos. Mudanças de fase e as leis que as regem
- Dilatação térmica

Estudos dos Gases Perfeitos

- Leis dos gases-Transformações isobáricas, isométricas, isotérmicas.
- Equação de Clapeyron
- Trabalho realizado por um gás em expansão
- Estudos das propriedades gráficas no diagrama de Clapeyron
- Experiência de Joule e o primeiro princípio da termodinâmica Ondas
- Movimento harmônico simples
- Ondas: definição e classificações
- Período, frequência e velocidade de propagação de ondas

-
-
-
-
-

- Reflexão, refração (transmissão)
- Superposição, interferência e polarização
- Ondas estacionárias
- Caráter ondulatório do som e da luz
- Qualidades do som
- Tubos e cordas sonoros
- Efeito Doppler

Óptica Geométrica

- Princípios da óptica geométrica e cores de um corpo
- Leis da reflexão da luz e sua verificação experimental
- Imagens reais e virtuais
- Espelhos planos e esféricos, translação de espelhos planos, construções gráficas, equações de conjugação de Gauss
- Refração: índice de refração absoluto e relativo, Lei de Snell
- Lâminas de faces paralelas
- Prismas
- Lentes esféricas, construções gráficas, equações de conjugação de Gauss

Eletricidade Eletrostática

- Carga elétrica e sua conservação
- Eletrização por atrito, contato e indução.
- Lei de Coulumb
- Campo e potencial elétrico
- Propriedades do campo elétrico
- Trabalho do campo elétrico

Condutor em equilíbrio
Capacidade elétrica
Capacitores elétricos
Associação de capacitores

Eletrodinâmica

- Corrente e tensão elétrica
- Leis de Ohm
- Resistores elétricos
- Associação de resistores elétricos
- Geradores e receptores elétricos
- Medidores elétricos
- Associação de geradores e receptores
- Energia e potência
- Leis de Kirchoff

Magnetismo

- Ímãs e campo magnético
- Força magnética de Lorentz □ Fontes de campo magnético
- Movimento de carga em campo magnético
- Força sobre condutores retilíneos imersos em campo magnético/ Lei de

Biot Savart

- Espiras e solenóides
- Indução eletromagnética/ Lei de Lenz

D – Encaminhamento metodológico

A organização das áreas de conhecimento que orientam a educação se deve tanto ao fato de a LDB/96 considerar o Ensino Médio como a última e complementar etapa da Educação

Básica, quanto a resolução CNE/98, que ao listar as diretrizes curriculares nacionais contribui para esta organização de maneira que o resultado seja a promoção de valores.

Sensibilidade e a solidariedade, atributos da cidadania tão claramente explicitados na Resolução ditam que o aprendizado de Ciências e Matemática, iniciado no ensino fundamental, deve encontrar complementação e aprofundamento no Ensino Médio. Nessa nova etapa, em que já se pode contar com uma maior maturidade do aluno, os objetivos educacionais podem passar a ter maior ambição formativa, tanto em termos de natureza das informações tratadas, os procedimentos e atitudes envolvidos, como em termos de habilidades, e competências e dos valores desenvolvidos.

O ensino médio de formação geral, não deve tratar nem da profissionalização nem de deitar água para fazer mais rala a teoria bem ampla na prática.

O relacionamento do ensino da Física com o cotidiano deverá focar as diversas relações e conceitos criados pelos alunos numa visão formada pela sua vida prática com experiência, vivência e observação onde ela esteja mais integrada, tornando os conceitos mais acessíveis e desmistificados.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem

o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de

Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Química

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A Ciência da Natureza indica a compreensão e a utilização dos conhecimentos científicos para explicar o funcionamento do mundo. Para, portanto, avaliar as interações nesta esfera.

Assim sendo, esta área do conhecimento abrange as disciplinas de Química, Física,

Biologia e Matemática, pois as mesmas têm como objeto de estudo partes da realidade; a Física trata dos movimentos dos corpos, a Química da sua transformação, a Biologia dos seres vivos, a Matemática ligada às formas da Natureza, ao desenvolvimento da vida e a compreensão do Universo.

A Química participa do desenvolvimento científico–tecnológico com importantes contribuições específicas, cujas decorrências tem alcance econômico, social e político, interagindo com o conhecimento por diferentes meios e formas. A ênfase nas questões ambientais propicia melhor entendimento e interação das informações recebidas, facilitando a compreensão da realidade e papel da Química. O educando conseguirá agregar conhecimento da Química dentro do sistema produtivo numa abordagem real e moderna.

O processo de transformação da matéria em materiais de uso, leva a compreensão das transformações de forma abrangente e integrada, fundamentada nas tradições culturais, faixa etária e grupo social.

Os processos químicos propiciam aos educandos entenderem as transformações, suas aplicações, tecnologias empregadas e nas relações econômicas e sociais com o meio ambiente. Essa abordagem os levará a terem uma visão mais realista, motivadora, dinâmica e inter-relacionada com seu cotidiano.

A Química tem por objeto o estudo das substâncias enquanto conteúdo específico da matéria, no que tange às suas transformações, propriedades, características, composição e estrutura. No entanto, o objeto deverá, sempre que possível, estar inserido no contexto histórico, cultural, social e político do educando, tendo em vista as aplicações no seu cotidiano e também na participação da resolução das grandes questões da sociedade.

B - Competências/Habilidades

- Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas, como também, traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da química, utilizando-se da representação simbólica das transformações químicas para que se possa reconhecer suas transformações ao longo do tempo.
- Compreender e traduzir linguagens discursivas em linguagens usadas em química como: gráficos e tabelas e, relações matemáticas.

- Identificar as fontes de informação e formas de obtenção das informações relevantes no conhecimento químico (jornais, manuais, publicações químicas, livros e internet).
- Buscar a compreensão e utilização desses conceitos químicos dentro de uma visão universal e macroscópica (lógico-empírica), como também, compreender os fatos dentro de uma ótica lógico-formal, para que possa desenvolver conexões hipotéticas – lógicas que possibilitem previsões a cerca das transformações químicas.
- Reconhecer os aspectos químicos na interação individual e coletiva do ser humano com o meio ambiente, buscando o aprimoramento tecnológico da Química, interações e impactos com o meio ambiente, bem como os limites éticos e morais envolvidos neste desenvolvimento.

C - Conteúdos

- Estrutura do átomo
- Classificação periódica
- Substância e mistura
- Ligações químicas
- Teoria atômico-molecular
- Funções inorgânicas
- Oxidorredução
- Eletrólitos e indicadores
- Tipos de reações
- Leis das combinações químicas
- Cálculo estequiométrico
- Química descritiva
- Gases perfeitos
- Estrutura do átomo
- Ligações químicas
- Teoria atômico-molecular
- Modelos atômicos
- Termoquímica
- Cinética química

- Equilíbrio químico
- Cálculo estequiométrico
- Soluções
- Experimentos com reações e soluções
- Fundamentos da Química orgânica
- Ligações químicas
- Propriedades coligativas
- Química descritiva
- Teoria atômico-molecular
- Classificação periódica
- Substância e mistura
- Funções inorgânicas
- Oxidorredução
- Eletrólitos e indicadores
- Conceitos de ácidos e bases
- Leis das combinações químicas
- Cálculo estequiométrico
- Química descritiva
- Gases perfeitos
- Radioatividade
- Cinética química
- Equilíbrio químico
- pH e produto de solubilidade
- Soluções
- Termoquímica
- Eletroquímica
- Funções orgânicas
- Isomeria
- Reações orgânicas

D - Encaminhamento metodológico

A formação do conhecimento deverá abranger vários fatores aos alunos num primeiro momento, situá-lo e orientá-lo para desenvolvimento lógico e interativo, baseado em:

- Leituras contextualizadas;
- Seminários participativos;
- Vídeos educativos;
- Aulas interdisciplinares;
- Visitas técnicas;
- Palestras;
- Aulas em laboratório;
- Simulados;
- Elaboração de textos.

O desenvolvimento das atividades poderá ser direcionado para situações que se apresentam, visando buscar a participação e motivação no auto-desenvolvimento de habilidades e competências para solucionar problemas cotidianos ou situações problemáticas que se apresentam no decorrer do processo de aprendizagem cognitiva e habilidades na manipulação das informações.

A abordagem será fundamentada nos seguintes princípios norteadores:

- Do universo macroscópico ao universo microscópico;
- Do experimental-prático ao teórico;
- Do geral ao particular;
- Do histórico ao conjuntural.

Sempre que possível, partindo de fatos do cotidiano e de experimentos intrigantes ou de questionamentos de falsos conceitos oriundos da crença popular, construir a conceituação fundamentada na ciência com enfoque tecnológico e político, destacando o papel da Química como modificadora da realidade, seja pelo fato histórico de sua evolução ou pela compreensão do impacto de suas ações sobre a sociedade e meio ambiente.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º

9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal nº 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Estadual nº 17.505/13. Decreto Federal nº 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei Federal nº 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental, Lei Federal nº 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual nº 13.198/2001 Autoriza a inclusão nas disciplinas de Química e Biologia, de aulas sobre efeitos de substância causam dependência física ou psíquica no ser humano, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Biologia

A - Pressupostos teórico-metodológicos

Cada ciência particular possui um código intrínseco, uma lógica interna, métodos próprios de investigação, que se expressam nas teorias, nos modelos construídos para interpretar os fenômenos que se propõe dar explicação.

Compreender como tudo isso funciona e para que funciona cabe compreender a relação que deve existir entre Ciência, Tecnologia e Sociedade para daí ampliar as possibilidades de compreensão do mundo e de participação efetiva nesse mundo.

A Biologia por sua vez estuda o fenômeno da vida em toda sua diversidade de manifestações.

Ao longo da história da humanidade várias foram as explicações para o surgimento e a diversidade da vida, de modo que os modelos científicos conviveram e convivem com outros sistemas explicativos como, por exemplo, de inspiração filosófica ou religiosa.

O aprendizado da Biologia deve permitir a compreensão da natureza viva e dos limites dos diferentes sistemas explicativos, a contraposição entre os mesmos e a compreensão de que a ciência não tem respostas definitivas para tudo.

O conhecimento de Biologia deve subsidiar o julgamento de questões polêmicas, que dizem respeito ao desenvolvimento, ao aproveitamento de recursos naturais e a utilização de tecnologia que implicam em intensa intervenção humana, no ambiente, cuja avaliação de levar em conta a dinâmica dos ecossistemas, dos organismos, enfim, o modo como a natureza se comporta e a vida se processa.

O desenvolvimento da Genética e da Biologia molecular, das tecnologias de manipulação do DNA e de clonagem provocam discussões profundas nos aspectos éticos envolvidos na produção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico, chamando a atenção sobre as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade.

Conhecer a estrutura molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação das espécies e diversificação intraespecífica, a importância da biodiversidade para a vida no planeta são alguns dos elementos essenciais para um posicionamento criterioso relativo ao conjunto das construções e intervenções humanas no mundo contemporâneo.

Neste século presencia-se um intenso processo de criação científica. A associação entre Ciência e Tecnologia se amplia, tornando-se mais presente no cotidiano e modificando cada vez mais o mundo e o próprio ser humano.

Todas as questões devem ser profundamente discutidas com os alunos, procurando relevar a valorização à vida em sua diversidade, a ética nas relações entre seres humanos e também com o seu meio, para garantir qualidade de vida.

B - Competências/Habilidades

- Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos;
- Compreender a relação do indivíduo como o agente e paciente do meio em que vive;
- Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.
- Reconhecer a Biologia com uma construção humana, e, portanto, histórica, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos;
- Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos do senso comum relacionados a aspectos biológicos.
- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação e as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.
- Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia;
- Apresentar suposições e hipóteses acerca de fenômenos biológicos em estudo;

- Relacionar fenômenos, fatos processos e idéias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações para uma melhor compreensão de uma dada realidade;
- Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas para a resolução de problemas, fazendo uso, quando for o caso, de tratamento estatístico na análise de dados coletivos.

C - Conteúdos Ecologia

- Breve história das origens
- Aspectos evolutivos dos seres vivos
- Energia e matéria na Biosfera
- Comunidades biológicas dinâmicas das populações
- Fatores de desequilíbrio ecológico
- Citologia e Embriologia
- Breve história da descoberta da célula-tecnologia
- Química da célula
- Revestimentos celulares e organização do citoplasma
- Estrutura e função do núcleo celular
- Divisão celular: Mitose e Meiose
- Reprodução e desenvolvimento
- Medicina ortomolecular – Radicais livres
- Alimentação

Genética

- Fundamentação da genética
- Genética humana – Miscigenação de raças
- Engenharia genética
- Clonagem
- Manipulação do DNA
- Projeto Genoma

- Bases Genéticas para estudo de evolução
- Aspectos globais da saúde
- Principais doenças
- DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis)
- Stress e depressão
- Oncogênese

Classificação Biológica

- Classificação dos seres vivos

Os Seres Mais Simples

- Vírus
- Bactérias
- Doenças
- Utilidades
- Protozoários
- Algas
- Fungos
- Utilidades industriais

O Reino Plantae

- Plantas medicinais

D - Encaminhamento metodológico

A decisão de como ensinar **BIOLOGIA**, no ensino médio deve estabelecer aspectos em que o professor, conhecedor dos objetivos educacionais estabelecidos pelo CNE para a área de Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias, desenvolva suas aulas de forma prática,

utilizando instrumentos adequados para a ação, estabelecendo conceitos e tomando posição de cidadãos que valorizem e respeitem a vida.

Com indicação de temas centrais para a construção de uma visão de mundo e a percepção da dinâmica complexidade da vida pelos alunos e para garantir a compreensão do todo, é mais adequado partir-se do geral, no qual o fenômeno da vida é uma totalidade.

Para o aluno, ficará mais significativo saber que, por sua vez, cada organismo é fruto de interações entre órgãos, aparelhos e sistemas que, no particular, são formados por um conjunto de células que interagem, do que utilizar outra metodologia mais complexa onde o aluno não vai entender. O professor poderá promover um aprendizado ativo que, especialmente em Biologia, realmente transcenda à pura memorização. O importante é que os conteúdos se apresentem como problemas a serem resolvidos com os alunos, por exemplo, aqueles que envolvendo interações entre seres vivos, incluindo o ser humano, e demais elementos do ambiente. Para que se elabore um instrumental de investigação desses problemas, é conveniente e estimulante se estabelecerem conexões com aspectos do conhecimento tecnológico a eles associados.

Cada tema, e/ou eixo temático sugere metodologias específicas, cabendo ao professor adequá-las ao nível de seus alunos, às situações, e ambientes, bem como, aos momentos em que ocorrem. A tecnologia, instrumento de intervenção de base científica, pode ser apreciada como moderna decorrência sistemática de um processo, intervindo e produzindo modificações intencionais e construindo novos ambientes, numa dinâmica constante de construção do conhecimento.

No ensino da Biologia é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará indivíduos sensíveis e solidários.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR.

Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 –

História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro- Brasileira; Lei

Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Estadual n.º 13.198/2001 Autoriza a inclusão nas disciplinas de Química e Biologia, de aulas sobre efeitos de substância causam dependência física ou psíquica no ser humano; trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

PARTE DIVERSIFICADA

Laboratório de Ciências, Física e Biologia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

É necessário atentar para as dimensões culturais que envolvem as práticas sociais quando se trata principalmente de mudanças de atitudes perante determinada situação que, até então eram rotineiras na vida das pessoas. Também entender que em se tratando de educação, há que refletir sobre estas situações, investigar e tomar decisões, partindo de um ponto qualquer que o próprio professor poderá decidir, ou se achar melhor, com a participação de seus alunos.

Assim definidos parte-se para o trabalho com temas afinados aos conteúdos da disciplina e com a prática em laboratórios.

O conhecimento resultante do processo experimental exige – para se tornar científico superar o que seja do senso comum, ou seja, superar as sensações imediatas traduzidas pelos sentidos – a descoberta circunstancial, ocasional e particular. Assim, o homem não pode limitar-se a olhar, pois olhar não é ver.

B – Competências/Habilidades

- Compreender a necessidade de se buscar um equilíbrio dinâmico da vida, através de práticas aplicadas.

- Reconhecer, pesquisar sobre os temas apresentados, fazendo a relação teoria e prática aplicada.
- Estabelecer parâmetros, gráficos comparativos sobre os estudos desenvolvidos nos laboratórios.
- Entender as mutações e as combinações dos diversos materiais genéticos como herança genética e que podem ser evitadas se compreendidas em sua essência tanto para o homem e os seres vivos em geral.
- Compreender os efeitos negativos de ingestão de alimentos e produtos químicos nocivos à vida.
- Identificar fontes de energia, vitaminas em alimentos.
- Compreender os efeitos benéficos que a tecnologia pode oferecer para as pesquisas e estudos usando a microscopia.

C – Conteúdos

- Microscopia
- Demonstração De Material
- Célula Vegetal
- Separação De Misturas(I)
- Célula Vegetal – Inclusões
- Separação De Misturas (Ii)
- Mitose
- Fenômeno
- Difusão E Osmose
- Fenômeno Químico
- Os Vegetais Produzem Amido
- Funções In Orgânicas – Ácidos E Bases
- Nutrientes
- Funções Inorgânicas – Bases E Óxidos
- Algas
- Reações De Simple Troca
- Aparelho Circulatório

- Reações De Dupla-Troca
- Fungos
- Oxidante E Redutor
- Anatomia Da Raiz
- Gases
- Anatomia Do Caule
- Gases – Equação De Clapeyron
- Aparelho Excretor
- Eletrólise
- Anatomia Vegetal – Folha
- Determinação Da Concentração Relativa
- Fisiologia Sexual
- Gasolina
- Tipagem Sangüínea – Sistema Abo
- Compostos Orgânicos E Inorgânicos
- Tipagem Sangüínea – Fator Rh
- Acetileno
- Protozoários Parasitas – Intestinais E Gênitó-Unitário
- Ponto De Fusão Como Critério De Pureza
- Protozoários Parasitas – Malária
- Estrutura De Compostos Orgânicos
- Protozoários Parasitas – Doença De Chagas
- Shampoo
- Hematologia – Hemácias E Leucócitos
- Equação Química
- Helmintos Parasitas – Oxiurose E Tricocefalíase
- Hidrocarbonetos – Alcanos E Alcenos
- Helmintos Parasitas – Teníase, Cisticercose E Himenolepíase.
- Hidrocarbonetos – Alcinos
- Helmintos Parasitas – Ascaridíase
- Titulometria
- Helmintos Parasitas – Ancilostomose E Estrongiloidíase

- Cosmetologia
- Helmintos Parasitas – Esquistossomose E Filariose
- Álcoois E Fenóis
- Helmintos Parasitas – Reconhecimento De Ovos E Larvas
- Compostos Carbonílicos
- Coagulação Sangüínea
- Saponificação

D – Encaminhamento metodológico

Ao se refletir sobre os encaminhamentos metodológicos de uma disciplina altamente prática com reflexão teórica aliada explícita assim o conhecimento vivo, definido nos campos diversos das Ciências da Natureza.

Tanto o professor como o aluno devem compreender toda a dimensão de qualquer um dos temas a serem discutidos porque leva o homem a estabelecer sempre mais a sua condição de vida, saúde e prosperidade.

Assim, é que saúde, é um problema de natureza social, que depende, por exemplo, do acesso à alimentação, ao vestuário, a moradia, lazer, etc.

A análise dos aspectos a serem trabalhados e os conteúdos a serem assinalados é elementos básicos para que o professor estabeleça a intenção tão importante, utilizando os mais variados recursos disponíveis com tecnologia nova, material didático, laboratórios e um material bibliográfico rico para as pesquisas e estudos com os alunos.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Os conteúdos das Ciências Humanas e suas Tecnologias desempenham papel importante na configuração da identidade do homem, quando incorpora o ato de refletir sobre a forma como o indivíduo atua em suas relações cotidianas.

Isto se dará partindo da contextualização, do conhecimento, da prática social já incorporada pelo aluno, sendo ele estimulado pelo professor para partilhar suas vivências.

Problematizando os conteúdos, os professor começará a estimular, motivar o aluno a descobrir a importância do saber científico sobre o sincrético.

O educador irá sistematizar o conhecimento já apropriado pelo educando, estimulando e criando situações de construção de um novo conhecimento, possibilitando o confronto de opiniões através de investigações em fontes documentais variadas.

Através da mudança de postura social e comportamental do educando, verificar-se-á a real absorção dos conteúdos e metodologias trabalhados na prática pedagógica.

A área em questão tem como disciplina básica a História e a Geografia que devem ser permeadas pela Sociologia Psicologia, Direito, Ética e outras em toda sua transversalidade. Merece a menção da necessidade de uma forte visão interdisciplinar no trato das questões sociais que apontam as contradições, a degradação do meio ambiente proveniente das relações intersociais, os processos de globalização do mundo do trabalho e da mundialização da cultura desencadeada pela sociedade tecnológica.

O entendimento aqui expresso, neste contexto, explicita uma visão que contemple os vínculos entre a ÁREA, e as finalidades do Ensino Médio – aqui entendidos como etapa final da EDUCAÇÃO BÁSICA e também as relações com as demais áreas componentes do currículo, num esforço de construção de uma proposta integrada de forma interdisciplinar.

As tecnologias encontram-se tão incorporadas aos atuais modos de vida que quando nos defrontamos com menções à sociedade tecnológica quase que imediatamente somos remetidos ao computador, à Internet, aos robôs. Esquecemo-nos de que o carro, os aparelhos de som, o walkman, os caixas eletrônicos dos bancos, as calculadoras, os aparelhos medidores de pressão e de temperatura, as seringas descartáveis, os liquidificadores, ventiladores, aquecedores, os livros, as revistas, jornais e inúmeros outros instrumentos da vida doméstica, do mundo do trabalho, na indústria, no comércio e na prestação de serviços, e do mundo do lazer infantil, juvenil, adulto e da terceira idade compõem uma lista incomensurável de recursos tecnológicos que cercam o dia-a-dia das pessoas, mesmo dos segmentos mais empobrecidos.

Lidar com recursos nos diferentes espaços sociais pelos quais transitamos, conhecer os hábitos de vida e até alterar os seus próprios, são circunstâncias normais. Há também os éticos que tentam negar as tecnologias ou resistir a elas. Há os que procuram incorporar os avanços tecnológicos, tendo como objetivo a melhoria de produtividade e da qualidade de vida.

Todos os fatores devem ter espaços garantidos para discussões em sala de aula. Encarar as diversas situações postas na sociedade enquanto palco das relações humanas vividas na atualidade, buscando compreendê-la, significa encará-la em sua historicidade, com a qual vivemos, lidamos, e a qual também tecemos no cotidiano de nossas vidas, produto e produtores que somos dessa história.

Entendê-la em suas múltiplas facetas e contraditórias facetas não significa aderir sem restrições a ela, mas capacitar-se para colaborar com ações transformadoras que se fazem necessárias, bem como com ações preservadoras de seus pontos positivos, tanto no campo da educação, espaço em que interagimos professores, alunos, funcionários, pais, comunidade, como pela vida afora, onde exercemos a nossa socialidade.

Entendemos por Área de Ensino em CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS, a configuração a partir de um conjunto de disciplinas específicas, cuja finalidade é definida pelo objeto comum de estudos – O COMPORTAMENTO HUMANO – e por pontos comuns das metodologias específicas de produção desses conhecimentos, e cujas especificidades ocorrem pelos focos diferenciados a partir dos quais olham os seus objetos em relação ao espaço (Geografia); ao tempo (História); aos processos de reflexão sobre comportamentos e pensamentos (Filosofia), de onde ocorrem peculiaridades metodológicas importantes de serem preservadas.

O deslocamento de enfoque da história política para história social, na disciplina História; a compreensão do espaço ocupado pelo homem enquanto espaço construído e consumido, possibilitado pelos estudos empreendidos pela Geografia, alargou o campo da Geografia humana no ensino.

Os processos de globalização do mundo e da mundialização da cultura desencadeados pela sociedade tecnológica em que vivemos recolocam as questões da sociabilidade humana em espaços cada vez mais amplos, trazem questões de identidade pessoal e social cada vez mais complexas, que precisam ser bem trabalhadas.

Elaboração escolar de sínteses significativas pelos alunos, que se constituem em instrumentos de compreensão do mundo e da vida, permitindo-lhes se situarem na realidade de maneira consciente e construtiva, ou criando vínculos produtivos e realizadores com esta realidade.

Compreender que será através da vivência reflexiva com esta nova realidade a partir das condições concretas de vida e de trabalho que surgiram os caminhos de superação das dificuldades colocadas pelas relações sociais em presença.

O encontro dos homens entre si e com o meio natural em que se inserem define por intermédio das relações sociais que travam para a sobrevivência, o espaço sociocultural de sua existência, decorrente das transformações e criações que promovem o meio.

Esse primeiro conceito incorporado pelo aluno vai possibilitar a seleção de novos conceitos que serão básicos e que formam a estrutura deste campo de conhecimento, geradores de outros conhecimentos. As Competências/Habilidades da Área são:

- Interagir na sociedade como agente transformador de seu meio;
- Desenvolver a percepção do valor das Ciências Humanas e Sociais como construção humana, e o sentido de coletividade e de cooperação de que são produtos;
- Compreender e utilizar as Ciências Humanas e Sociais como elemento de interpretação e intervenção tecnológicas, como conhecimento sistemático e como mecanismo para cultivar uma identidade própria dentro da diversidade sócio-econômica e política em que vive;
 - Adquirir uma visão global e diferenciada da superfície terrestre com as características e seus problemas;
 - Desenvolver habilidades de coleta, registro, análise e sistematização de documentos;
 - Conhecer o real valor dos povos, suas lutas, as diversidades culturais e as contradições da sociedade, sob perspectiva histórica e portanto não preconceituosa;
 - Entender a articulação existente na relação do homem com o meio ambiente;
 - Superar a visão do mundo um dado natural e aparente harmonioso, homogêneo e fragmentado;
 - Desenvolver a habilidade de leitura, interpretação, manuseio e produção de textos, mapas e outros;
 - Inserir o processo da globalização numa ótica de interpretação no contexto da dinâmica da transformação do mundo atual sem perder de vista as bases econômicas e históricas;
 - Desenvolver a capacidade de análise e crítica que possibilite contínua (re) aprendizagem;
 - É importante salientar que se trabalhe numa perspectiva que assegure a integração interpelação de conhecimento e habilidades que gerem as competências.
 - Dominar fundamentos teóricos e valores éticos, morais, filosóficos, políticos, sociológicos, históricos, geográficos, econômicos, religiosos, antropológicos

e psicológicos, necessários a integração do educando no exercício da cidadania em que se situa;

- Contribuir na construção da identidade social do sujeito histórico, integrando-o na coparticipação da transformação social;
- Compreender que a preservação da paz, a defesa do meio ambiente, a justiça social, as questões de gênero, a problemática das minorias, a reordenação dos espaços geográficos do mundo atual como processos dialéticos, são pressupostos necessários ao exercício da cidadania;
- Compreender a cultura popular em sua dimensão de sabedoria popular e arte popular, a cultura de elite nas dimensões de ciência e arte, a cultura das mídias, a cultura religiosa, a cultura do gênero, da etnia dos grupos específicos de trabalho que contemplam a cultura e participação social nas sociedades tecnológicas;
- Compreender o processo de organização a partir do grupo familiar, escola, sociedade e mundo.

A avaliação é contínua e se dará através de atividades diversificadas que possibilitem ao professor detectar se o educando está desenvolvendo a capacidade de aprender a aprender, de reflexão, de ter autonomia intelectual. O professor aplicará instrumentos diversificados em formas de desafios a fim de verificar se o aluno é capaz de aplicar dados científicos e tecnológicos para o enfrentamento de situações tanto no individual quanto no coletivo, observado os aspectos fundamentais que sugerimos a seguir:

- Participar democraticamente das sociedades seja compactuando com ela, seja transformando-a;
- Integrar-se como membro da família e sociedade, interagindo;
- Desenvolver formas de trabalho integrando ao mundo globalizado;
- Interpretar os fatos sociais que ocorrem em sua volta e nos quais está inserido;
- Ler, interpretar e julgar a realidade do mundo natural, animal, vegetal, social e religioso;
- Observar, analisar, estudar e refletir sobre os direitos e deveres a serem constituídos e consagrados na vida social;

- Analisar e constatar as origens das funções ordenativas do Estado e de sua reorganização frente ao mundo globalizado;
- Traduzir os conhecimentos das ciências sociais em consciência crítica e criativa;
- Estabelecer reações entre diferentes sociedades, que se desenvolveram em espaço e tempos diversos;
- Levantar e analisar problemas das sociedades tecnológicas e globalizadas que carecem de respostas culturais na realidade;
- Saber relacionar-se e localizar no grupo social e interferir no meio em que vive para a construção de uma sociedade mais justa e solidária;
- Envolver as operações mentais do conhecimento de forma mais eficiente, atuar na sociedade, aplicar de forma produtiva e agir na organização desta, modificando-a quando necessário;
- Observar e estudar as manifestações culturais dos diferentes segmentos sociais.

História

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A História, enquanto disciplina escolar, ao se integrar na área Ciências Humanas e suas Tecnologias para o ensino médio, possibilitam ampliar estudos sobre as problemáticas situações contemporâneas, situando-as nas diversas temporalidades, servindo como elementos para reflexão sobre possibilidades de mudanças e necessidades das continuidades.

O professor de História deve empreender seu trabalho, mostrando ao aluno a importância da disciplina e a sua integração com as demais disciplinas que compõem as chamadas Ciências Sociais, redimensionando aspectos da vida em sociedade e sobre o papel do indivíduo nas transformações do processo histórico, complementando a compreensão das relações entre a liberdade (ação do indivíduo – sujeito da história) e a necessidade (ações determinadas pela sociedade – produto de determinada história).

As concepções políticas e as referentes às ações humanas no espaço público e privado assim como as relações homem natureza estão sendo modificadas.

Os paradigmas científicos que sustentam as bases fundamentais dessas concepções estão sendo questionados e mergulham aos novos desafios tecnológicos que também não conseguem resolver o problema das desigualdades, preconceitos e outras formas de convivência nas relações sociais. Esta complexidade social provocada pela globalização também deve ser discutida, para que o aluno compreenda todo o processo de transformação e o paradoxo diante da dominação cotidiana da tecnologia.

O debate historiográfico é necessário e deve ser intensificado para estabelecer novos fundamentos teóricos e metodológicos.

A história deverá ser a disciplina das contradições, o mecanismo das denúncias e o elemento da consciência. Como disse José de Sousa Martins (1994) em sua obra “Sociologia e Sociedade” ao afirmar a visão de Marx sobre a História: O que Marx faz é mostrar que a História é um processo ordenado, produto da atividade humana (nisso a sociedade se diferencia da natureza), e que são as formas sociais que determinam a consciência do homem e não o contrário, em consequência, o método científico não pode ser o mesmo no estudo de uma e de outra realidade. Ele precisa conter possibilidade de aprender a vida social como realidade que está sendo continuamente transformada, mesmo pela participação involuntária das pessoas. Isso porque, como diz Marx, ‘os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.

A ciência deve se colocar como elemento crítico, deve despertar um novo olhar e permitir a reflexão sobre a ação.

Quando o conhecimento se institui de uma forma reflexiva, e esta é a forma como se deve proceder à aprendizagem, estamos contribuindo para a formação de agentes sociais, fundamentais na transformação de sua realidade.

Mas a mudança há que ser consciente, necessária para uma fundamentação da realidade em bases teóricas construtivas, na consolidação da democracia em todos os seus aspectos.

Dentro destas necessidades, a História ganha aspecto fundamental, o presente se torna matéria prima para o direcionamento do olhar ao passado, e a condição de observar as ações no presente, garante uma ação consciente. O passado aí se torna fonte de análise para as condições em que vivemos, necessitamos dele (passado), como uma identidade que além de justificar os elementos que nos cercam, direcionam o olhar para o futuro, orienta nossos passos.

Mas para chegar a esta condição a história tem que ser ciência, e ciência humana, política e subjetiva em seu método. Tem que ir além do imediato, da factualização do tempo e de seus acontecimentos ordenados na linha cronológica do tempo aparentemente “imutável”. A história refaz o tempo, aproxima as ações e cria a perspectiva de uma ciência de fronteiras frágeis.

As áreas de conhecimento das ciências humanas e biológicas têm se aproximado constantemente, permitindo uma ampla capacidade de relação entre os fenômenos sociais, na perspectiva de um novo homem.

B - Competências/Habilidades

- Compreender-se como construtor da identidade social e individual de um povo;
- Contrastar identidade contemporânea, com as gerações passadas;
- Compreender o tempo histórico como construção cultural;
- Reconhecer-se como sujeito e produto histórico;
- Localiza os momentos históricos em seu processo de sucessão, em sua simultaneidade e duração;
- Identificar os diferentes ritmos de duração temporais, ou as várias temporalidades (acontecimentos breves, conjunturais e estruturais);
- Interpretar informações das diversas fontes documentais;
- Estabelecer as relações entre permanências e transformações no processo histórico.

C - Conteúdos

CONTEÚDOS : HISTÓRIA

<p>1. O nascimento da civilização ÁrabeIslâmica: Nasce o mundo dos crentes</p> <p>2. O Islã e suas expansão: “Em nome de Alá”</p> <p>03.O mundo medieval: “O mundo da pobreza”</p> <p>4. O mundo Medieval 2: “O mundo da nobreza”</p> <p>5. A Igreja Medieval: “Sem a Igreja não há salvação”</p> <p>6. A decadência do feudalismo: “O fim do mundo feudal”</p> <p>7. O Renascimento comercial: “As cidades e o comércio”</p> <p>08.A formação das monarquias nacionais: “O poder dos reis”</p> <p>9. A crise do século XIV: “A Europa vai sumir”</p> <p>10. O Renascimento Cultural: “Uma nova visão de mundo”</p> <p>11. O despertar do mudo moderno: “A Europa em transformação”</p> <p>12. A Reforma Protestante – Luteranismo: “A salvação pela fé”</p> <p>13. A Reforma Protestante – Calvino: “A salvação pelo trabalho”</p> <p>14.A Contra-Reforma Católica: “A salvação da Igreja Católica”</p>	<p>O processo de organização do mundo feudal nos permite conhecer os fundamentos da Europa contemporânea. O desenvolvimento dos Estados Nacionais Absolutistas, assim como a organização do poder burguês, derivam da crise do sistema feudal.</p> <p>Para os alunos é fundamental perceber a transição de uma sociedade sustentada pelo poder agrário, estática, ou seja, com pouco dinâmica social, em transição com a formação urbana, o racionalismo. Não podemos esquecer o poder teocêntrico do mundo medieval.</p> <p>Com o advento do mundo moderno, com a organização do racionalismo e o próprio movimento protestante, que nem sempre esta ligado ao processo científico em andamento, pode estar inclusive negando, consolida uma nova mentalidade para o homem europeu: O desejo de superar as condições estáticas instaladas com o medievalismo e o feudalismo com seu fundamento. A organização dos Estados Nacionais europeus advém desta ordem.</p>
<p>17 A arte Pré-Histórica.</p> <p>18 A arte na Mesopotâmia e no Egito.</p> <p>19 A arte na Fenícia, Palestina e Pérsia.</p> <p>20 A arte na Grécia Antiga.</p> <p>21 A cultura na Grécia Antiga.</p>	<p>É importante a representação da cultura e arte como elementos de análise da história. A arte denuncia o olhar dos homens de seu tempo, representa as vontades coletivas e</p>

<p>22 A arte em Roma.</p> <p>23 A arte em Roma e os aspectos culturais.</p> <p>24 A arte Bizantina.</p>	<p>fundamenta a passagem entre os elementos reais e imaginários.</p> <p>O estudo da arte, suas diversas escolas, seu tempo de produção ressuscitam medos e garantem um aspecto mais subjetivo do olhar humano.</p> <p>Quando a arte se apresenta em civilizações mais complexas, atinge um grau de especificidade maior. As relações sociais representadas na escultura, tapeçaria, pintura, arquitetura, música, definem um sentido apurado de cotidiano. A construção já não tem só o sentido prático de sua existência, mas o espírito dos elementos que a utilizam, o nascimento dos templos demonstram isto.</p>
<p>25 A arte árabe: “a arte de Alá”</p> <p>26 A literatura árabe: “A literatura de Alá”</p> <p>27 A arte medieval: “A arte monástica”</p> <p>28 A arte medieval: “A arte das catedrais”</p> <p>29 O Renascimento Cultural: “A arte dos mecenas”</p> <p>30 O Renascimento Clássico: “As obras dos gênios”</p> <p>31 O Racionalismo e o individualismo na Renascença: “Cada um a sua maneira”</p> <p>32 O Barroco: “A arte a serviço de Deus”</p>	<p>A arte neste período ganha um enlace religioso, a arte é instrumento propagador da fé, demonstra os limites e a profundidade de viver a fé como agente de inspiração do homem.</p> <p>Com a expansão do cristianismo no mundo medieval, do islã no mundo árabe, a religiosidade monoteísta demonstrou todo o seu poder. Com características distintas na perspectiva de homem e de fé, confrontaram-se nas cruzadas, permitiram a fusão de técnicas agrícolas, medicinal, linguagem e homens.</p> <p>O Racionalismo europeu já se consistiu em um novo elemento, buscou novas fontes, vivenciou outros limites na vida humana. Rompeu com o medievalismo, definiu o homem que expande o ocidente para o Planeta. O que nasceu do Renascimento Cultural, foi muito mais que uma simples janela para a modernidade, foi o ensaio da glória da ciência e do irracionalismo ocidental.</p>

<p>33. Conceitos fundamentais de História.</p> <p>34. A periodização da história.</p> <p>35. Da Pré-História a Mesopotâmia.</p> <p>36. O Egito Antigo.</p> <p>37. Fenícios e Hebreus.</p>	<p>Iniciamos o bimestre com uma abordagem sobre a fundamentação da história como ciência, este início de abordagem apresenta os elementos de organização das estruturas metodológicas da ciência, até os primórdios da organização das tribos pré-históricas.</p>
<p>38. O Império Persa</p> <p>39. Grécia Antiga: Período Pré-Homérico e Hoércio.</p> <p>40. Grécia Antiga: Esparta.</p>	<p>A organização das primeiras civilizações, em especial as hidráulicas, permitem argumentar sobre a dependência do homem em relação a natureza, assim como a origem do poder, fruto das relações sociais e uma interpretação divina.</p>
<p>41. Grécia Antiga: Atenas.</p> <p>42. Grécia Antiga: Período Clássico.</p> <p>43. Roma Antiga: O Período Monárquico</p> <p>44. Roma: A fase republicana.</p> <p>45. Roma: A Crise da República e o Império.</p> <p>46. A crise do Império.</p> <p>47. O Império Bizantino.</p> <p>48. Os Reinos Bárbaros.</p>	<p>Aqui já estamos em ponto de transição, discutindo a complexidade das civilizações agrário-mercantis. Muitas delas com grau de complexidade social e econômica significativo.</p> <p>Civilizações como a Persa e Romana ordenam-se sob um poder centralizado, de caráter beligerante. É interessante entender a importância da escravidão e conquista em povos de multiplicidade étnico-racial, assim como a escravidão, como é o caso romano.</p> <p>Outro fator importante, é a ascensão das classes mercantis, elementos que, comparativamente, podem ser analisados pelas relações econômicas, sociais e políticas do presente. Vivemos um poder que se instaura sobre a égide da economia de mercado, os grandes empresários industriais, comerciais e agrícolas, além da prestação de serviço, dominam as relações de poder, isto significa que o passado demonstra uma visão mais apurada de como as sociedades se sustentam sobre estruturas econômicas e sociais de exploração de mão-de-obra.</p>

	A expansão das civilizações greco-latinas prenunciavam na Europa a formação de uma civilização fundada no poder agrário e consolidada pelo discurso cristão. A expansão do cristianismo é um elemento vital
--	---

	no processo de organização do ocidente, tanto pela mentalidade social teocêntrica, como pela definição dos papéis sociais que dela advinham. É fundamental para o aluno refletir sobre a importância da civilização ocidental, em suas bases de formação.
49. O Pós-Impressionismo e o Simbolismo 50. O Expressionismo 51. Cubismo 52. Dadaísmo 53. Surrealismo	A arte contemporânea e sua forte influência no pós-guerra.
54. O Rococó: “O estilo regência” 55. Neoclassismo: “O Estilo Império” 56. Romantismo: “O melodrama, a emoção e o terror” 57. Realismo: “O mundo como ele é” 58. Art Neveau: “O eurocentrismo disfarçado” 59. Impressionismo: “A Revolução da mancha da cor”	

<p>60. O absolutismo francês: “O poder vem de Deus”</p> <p>61. A Revolução Industrial.</p> <p>62. A modernidade está chegando”</p> <p>63. Conseqüências da industrialização: “O proletário nasce e grita”</p> <p>64. O Iluminismo: “As luzes ascendem na Europa”</p> <p>65. A Independência da 13 Colônias Inglesas – Formação dos Estados Unidos da América: “A América se liberta”</p> <p>66. A Revolução Francesa – Fase Monárquico- burguesa: “A burguesia toma o poder”</p> <p>67. A Revolução Francesa - Fase popular e a reação burguesa: “O poder do povo e a volta da burguesia”</p>	<p>Neste bimestre o processo histórico se enriquece com os movimentos burgueses de tomada do poder pela Europa, assim como, também, na América Luso-espanhola. O processo de industrialização trás em seu seio a formação da classe operária, a qual inicia uma longa jornada de lutas pelos seus interesses. A Revolução Francesa, ao mesmo tempo em que consolidou o poder burguês, anunciou as manifestações populares como um risco ao capital recém instituído.</p> <p>Com a consolidação do Estado burguês e toda a sua organização para o desenvolvimento do capitalismo, a classe operária se organiza e questiona a ordem estrutural da sociedade.</p>
<p>68. Período Napoleônico: “Eu vim por a ordem no caos”</p> <p>69. O Congresso de Viena e a reação absolutista: “A volta dos reis”</p> <p>70. Os movimentos sociais e ideológicos do século XIX: “Proletários do mundo: Uni-vos!”</p> <p>71. As Revoluções Burguesas do Século XIX: “A Primavera dos Povos”</p>	

<p>73. A Unificação Alemã: “A ferro e sangue”</p> <p>74. A Guerra da Secessão: “A América em Guerra”</p> <p>75. A II Revolução Industrial e o Capital Imperialista: “A expansão industrial”</p> <p>76. O Neocolonialismo: A conquista da África e Ásia”</p> <p>77. A Primeira Guerra Mundial: “O mundo em guerra”</p> <p>78. Conseqüências da Primeira Guerra Mundial: “O mundo destruído”</p> <p>79. A Revolução Russa – Revolução Branca: “A queda do Czar”</p> <p>80. A Revolução Russa – Revolução Vermelha: “Os Bolcheviques no poder”</p> <p>81. O Nazifascismo: “A Itália fascista”</p> <p>82. O Período Entre-Guerras e a ascensão do Nazismo: “O capitalismo em crise”</p>	<p>Estamos aqui abordando o processo de organização da Europa, caminhando para as duas grandes guerras. A Europa se constitui como espaço de tensão econômica, aonde as grandes potências tradicionais vão dando lugar a ascensão norte-americana.</p> <p>Mesmo, com a Revolução Russa, o socialismo desdobrou-se em mais que uma opção ideológica, mas um princípio de desenvolvimento, a Guerra Fria se desenhava neste quadro.</p>
<p>86.83. Grupos A II Guerra Indígenas Mundial Brasileiros</p> <p>87. Política Indigenista no Brasil</p> <p>88. Ciclo oriental de navegação</p> <p>89. Ciclo ocidental de navegação</p> <p>90. Antigo Sistema Colonial</p> <p>91. Economia colonial: O mundo do açúcar</p>	<p>O Processo de colonização e ocupação do território brasileiro, o desenvolvimento da colônia e a organização do Estado. O processo de formação social do Brasil.</p>

92. Economia colonial: A mineração
93. Economia colonial: O renascimento agrícola e a diversidade econômica.
94. Sociedade colonial agrária e urbana
95. Capitânicas Hereditárias
96. Invasões estrangeiras
97. A interiorização da colônia
98. Movimentos nativistas
99. Movimentos emancipacionistas
100. Administração Joanina
101. A preponderância Inglesa no Brasil

102. O processo de Independência do Brasil:
“Independência ou morte”
103. O Primeiro Reinado: “O Brasil é um Império”
104. A Crise do Primeiro Reinado:
D’Pedro I x Oligarquias”
105. A Regência: “Uma experiência republicana”
106. As Revoltas Regenciais:
“Populares, separatistas e republicanas”
107. O Primeiro Reinado –
Consolidação: O menino D’Pedro”
108. A Revolução Praieira e o Parlamentarismo as Avesas
109. Os partidos do Império: “As disputas políticas brasileiras”
110. As Questões do Prata: “O Imperialismo brasileiro no Prata”

111. A questão do café: “As permanências tradicionais na economia”	
113. A decadência do Império: “Um Império em ruínas” 114. A queda do Império e a proclamação da República: “Cai o nosso rei” 115. Modernização do Estado 116. A República da Espada: “O velho Marechal e o Marechal de Ferro” 117. A República Oligárquica: “Como os coronéis governarão o nosso país”	

<p>118. A República Velha: “A oligarquia assume o poder”</p> <p>119. A Política dos Governadores: “O pacto das oligarquias”</p> <p>120. O desenvolvimento urbano: “O Quadriênio progressista”</p> <p>121. A política do café: “O Protecionismo ao café”</p> <p>122. A política fiscal e econômica do governo: “A socialização de Perdas”</p> <p>123. O processo de industrialização e a questão social: As indústrias e as greves operárias”</p> <p>124. A crise da República Velha e a questão militar: “Civis no comando das forças armadas”</p> <p>125. O Tenentismo: “Os Tenentes querem o poder”</p> <p>126. A queda da República Velha: “Rompe-se a Política Café com Leite”</p> <p>127. A Revolução de 30: “O fim do poder político do rei café”</p> <p>128. O Estado Provisório Varguista: “Um Estado de Compromisso:”</p>	<p>Na fase republicana brasileira, o país muda de face, ganha a indústria e dinamiza a ordem urbana.</p> <p>O processo de organização do Estado Brasileiro entorno dos interesses agrários vai ruir, dando origem a um novo jogo político, mais complexo e dinâmico.</p>
<p>129. A polarização ideológica da década de 130: AIB x ANO Estado Novo: “O Golpe do Estado Novo”</p> <p>131 O Estado Novo: “Golpe do Estado Novo”</p> <p>132. O Estado Novo: “Ditadura Varguista”</p> <p>133. A participação do Brasil na II Guerra Mundial: Cobra vai</p>	

<p>134. A Abertura Política e crise do Estado Novo: “Redemocratização”</p> <p>135. O governo Dutra: “O Conservadorismo Político Brasileiro”</p> <p>136. II Governo Vargas: “Saio da vida para entrar para a História”</p> <p>137. A Crise política e econômica de 54 a 138. “Três governantes em um ano”</p> <p>139. Juscelino Kubitschek: “50 anos em 5”</p> <p>140. O governo Jânio Quadros: “As forças ocultas derrubaram o presidente”</p> <p>141. A Ditadura Militar: 1964-1974: “Linha dura no poder”</p> <p>142. A Ditadura Militar: 1974 a 1985: “Moderados no poder”</p>	
<p>143. Do ameríndio aos maias</p> <p>144. Astecas e incas</p> <p>145. Indígenas da América do Norte</p> <p>146. Expansão marítimo-comercial</p> <p>147. Expansão espanhola</p> <p>148. Colonização inglesa na América</p> <p>149. Colonização francesa e holandesa</p> <p>150. Conjuntura européia</p>	

<p>151. A Independência dos Estados Unidos da América: “As treze colônias tornaram-se independentes”</p> <p>152. A questão napoleônica e seus reflexos na América: “A expansão de Napoleão”</p> <p>153. O processo de independência com Sam Martin</p> <p>154. O processo de Independência com Simon Bolivar</p> <p>155. O encontro entre as forças políticas de independência</p> <p>156. O México independente: “Morelos, Hidalgo e Iturbide”</p> <p>157. A Independência do Haiti: “Revolução Haitiana”</p> <p>158. O Caudilhismo na América Latina: “Caudilhos e Nações”</p>	<p>Como é importante o aluno ter em mente o processo de organização do Brasil em conjunto com a América Latina. E, principalmente, perceber reflexos dos movimentos sociais na América exploração na um continente que foi das grandes potências europeias.</p>
<p>O desenvolvimento dos países da América Latina: “Nasce a indústria, a cidade e o proletário”</p> <p>Peronismo e Ditadura Militar</p> <p>O populismo e militarismo no Peru e Chile</p> <p>A Revolução Cubana: “Os comunistas tomam Cuba”</p> <p>A questão de El Salvador: “Viva Sandino”</p>	

TEMAS	SUB-TEMAS	CONTEÚDOS BÁSICOS
-------	-----------	-------------------

1 – A produção do conhecimento histórico.	Articulação entre a História do aluno e as questões que envolvem uma reflexão sobre a História	1.1.1 – Origem do nome e sobrenome História da família, da comunidade, do bairro, da cidade, do trabalho (dele, de seus familiares, de seus vizinhos) Atividades individuais e coletivas. Grupos.
	1.2 – O que é História?	– Concepção de História - A História como Ciências
		1.2.3 - O tempo histórico
	1.3 – Como se escreve a História	- Fontes históricas - Os métodos da História – Memória e Sociedade - A historiografia
2 – Comunidades Primitivas	O trabalho do homem nas O comunidades primitivas	papel do trabalho na história do homem A maneira de viver e de pensar nas comunidades primitivas. O DE CASO: a comunidade primitiva no Paraná o índio brasileiro
3 – Sociedades Antigas	3.1 - As sociedades teocráticas	3.1.1 A ordenação da vida material –Formas de organização 3.1.3 – O pensar nas sociedades teocráticas. ESTUDO DE CASO: Sociedade egípcia Sociedade inca

	3.2 - As sociedades escravistas	3.2.1 – A ordenação da vida material – Formas de organização 3.2.3 - O pensar nas sociedades escravistas ESTUDO DE CASO: Sociedade grega Sociedade romana
4 - A transmissão para o feudalismo	4.1 - A desintegração do mundo antigo	4.1.1 – O Império Romano ESTUDO DE CASO:
		1) Lutas sociais na Roma Antiga 4.1.2 – Formação dos reinos bárbaros ESTUDO DE CASO: A re-ruralização da sociedade e o enfraquecimento das instituições políticas.
TEMAS	SUB-TEMAS	CONTEÚDOS BÁSICOS
5 – Sociedade feudal	5.1 - A feudalidade A	s novas relações de trabalho na Europa Ocidental ESTUDO DE CASO: Economia e política no feudalismo As três ordens e o feudalismo O papel da Igreja 5.1.2 – O pensamento na Idade Média

<p>6 - A construção da modernidade</p>	<p>transição do feudalismo para o capitalismo</p>	<p>6.1.1 - A crise do feudalismo</p> <p>ESTUDO DE CASO: 1) A crise da exploração servil Tempo e trabalho 3) As cidades e as transformações culturais 6.1.2 - A modernidade</p> <p>ESTUDO DE CASO: 1) A formação do capital mercantil</p>
		<p>2) A formação dos estados nacionais O imaginário burguês: renascimento, reforma e contra-reforma 4) O sistema colonial português.</p>

7 - A sociedade capitalista	7.1 - A consolidação do capitalismo	<p>7.1.1 – Industrialização e divisão social do trabalho</p> <p>ESTUDO DE CASO: A revolução industrial A formação da classe operária 7.1.2 – O liberalismo</p> <p>ESTUDO DE CASO: A revolução industrial A formação da classe operária 7.1.2 - O liberalismo</p> <p>ESTUDO DE CASO: 1) O iluminismo e o liberalismo 7.1.3 – A era das revoluções</p> <p>ESTUDO DE CASO: 1) A revolução inglesa e francesa independência das colônias americanas: o caso brasileiro.</p>
	A expansão do capitalismo monopolista e o Imperialismo	<p>expansão dos mercados e o imperialismo</p> <p>ESTUDO DE CASO: O capitalismo monopolista A partilha da África e da Ásia</p>
		3) A consolidação do capitalismo no E.U.A

		4) A construção e a consolidação do Estado Nacional
	Contradições e contestações do capitalismo monopolista	7.3.1 - Contradições do capitalismo ESTUDO DE CASO: A organização dos trabalhadores A comuna de Paris As revoluções alemã e russa A 1ª Guerra Mundial A industrialização e o capitalismo brasileiro
		7.3.2 - A polarização mundial ESTUDO DE CASO: A crise de 1929 A emergência dos estados totalitários A 2ª Guerra Mundial Descolonização e guerra fria O totalitarismo O Estado Novo
		7.3.3 – Desenvolvimento e subdesenvolvimento. ESTUDO DE CASO: 1) A industrialização no 3º mundo A classe operária nos países subdesenvolvidos Revolução e Resistência O leste europeu
		O Brasil e a internacionalização da economia

- Conceito de História;
- Modos de Produção;
- Mundo Clássico: Grécia e Roma = Organização sócio-político-econômico;
- Mundo Moderno: Organização Social Contemporânea;
- Crise e transição para o Capitalismo; Renascimento Comercial e Urbano;
- Renascimento Cultural, Artístico e Científico; Formação dos Estados Nacionais; Absolutismo;
- Mercantilismo; Reforma;
- Crise e transição para o Neo Capitalismo;
- Navegação;
- América Pré-Colombiana;
- Exploração Colonial (Pau-brasil, cana-de-açúcar e mineração);
- Exploração agro-pastoril (tecnologia de exploração);
- Iluminismo;
- Movimentos sociais brasileiros, pró-independência – séculos XVII e XVIII;
- Movimentos sociais brasileiros – MST, MEP, Movimentos de Apoio ao Menores de Rua, Ong's, Ação da Cidadania contra a miséria e pela vida;
- Independência Brasileira e da América;
- Revolução Industrial, Francesa e Inglesa (Revoluções Liberais);
- Revolução Tecnológica e Reengenharia;
- Socialismo Utópico, Científico, Anarquismo;
- Consolidação do Estado Nacional – Sociedade, Cultura, Política, Economia;
- Imperialismo;
- I Guerra Mundial;
- Revolução Russa;
- Crise de 1929;
- Totalitarismo;
- II Guerra Mundial;
- Guerra Fria e o Brasil no Contexto da Guerra Fria;

- Militarismo – Redemocratização;
- Limites do Socialismo – Neo-Liberalismo –Globalização.

D - Encaminhamento metodológico

Não podemos considerar que as velhas formas de analisar o homem possam nos dar respostas precisas de um ser em transformação, o próprio homem.

Quando nos dispomos a estudar a sociedade humana e seus fenômenos de transformação ao longo do tempo e no espaço por ele constituído, a factualidade imutável é descabida. O homem é agente transformador, realizador de seus próprios dilemas e desafios, senhor absoluto de uma realidade construída no seio de suas contradições.

A sociedade é constituída de contradições, mas não de verdades imutáveis, os homens organizaram suas instituições e estas estão em constante transformação. Por ser uma agente constante e de manter, nas relações entre si e com o meio, a condição vital de sua existência, os homens produzem, não só, possibilidade da sobrevivência da espécie humana, mas a si mesmos.

Nem sempre estas condições se organizam como uma possibilidade coletiva, nas mesmas dimensões. A desigualdade social tem se mostrado como uma das principais responsáveis pelas catástrofes sociais, pelas grandes questões que separam o homem da realização plena em sociedade. E aqui não estamos afirmando das desigualdades econômicas, as quais se agravam a cada dia, mas das condições de sobrevivência de sua cultura, da ordem política, do direito a informação, a própria dignidade ética e moral.

Por isso, o ensino de História deve apresentar como um campo vasto e interligado com as demais áreas de conhecimento, deve permitir um olhar atento ao tempo e as formas como o homem se relaciona consigo e com seu habitat, suas migrações constantes e as transformações físico-biológicas provocadas por estas relações.

A biologia, a física e a química estão cada vez mais próximas da história, assim como as demais áreas das ciências humanas, a qual se formos citar aqui, transformariam o texto em uma exposição de obviedades.

A preocupação fundamental do profissional de história, no ato da docência, é integrar o aluno ao mundo que o cerca, e a partir daí levá-lo a reflexão sobre a vastidão dos elementos históricos que explicam a sua existência. A realidade mais imediata é fruto e agente dos elementos históricos que construíram a sociedade como um todo.

Ao pensarmos em uma economia global, ou nos reportando ao processo de ocidentalização do mundo como a expansão marítima ocidental, sua mercantilização, assim como o ingresso na mentalidade cristã, estaremos nos reportando a própria condição de existência do planeta no presente. Temos que repensar que muitas culturas (não-ocidentais), ficaram na marginalidade e, até mesmo, extintas, reconhecer e detectar a existência destas culturas, assim como perceber a formação que deriva de seus valores é fundamental. Os chineses foram dominados em algum momento, o capitalismo e o socialismo que lhe percorreram os solos, não são nativos, nem tão pouco vieram de suas navegações milenares ao ocidente, fato que antecede a própria navegação ibérica.

Podemos considerar então, que o olhar do historiador, o olhar daquele que se propõe a transmitir e orientar o estudo da história, é um compromisso com o rompimento das fronteiras tradicionais da ciência.

A História deve ser campo de conhecimento para a descoberta do homem, base vital para sua transformação.

A história, enquanto disciplina escolar, ao se integrar na Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias para o Ensino Médio, possibilitam ampliar estudos sobre as problemáticas contemporâneas, situando-se nas diversas temporalidades, servindo como conclusão para a reflexão de possibilidades de mudanças e necessidades das continuidades.

A integração da História com as demais disciplinas que compõem as denominadas Ciências Sociais permite sedimentar e aprofundar temas estudados no ensino fundamental, redimensionando aspectos da vida em sociedade e sobre o papel do indivíduo nas transformações do processo histórico, completando a compreensão das relações entre a liberdade (ação do indivíduo-sujeito da história) e a necessidade (ações determinadas pela sociedade-produto de determinada história).

O estudo de novos temas considerando a pluralidade de sujeitos em confrontos alterando concepções calcadas apenas nos “grandes eventos” ou nas formas estruturalistas baseadas nos modos-de-produção por intermédio do qual desaparecem de cena homens e mulheres reais de “carne e osso”, tem redefinido igualmente o tratamento metodológico para a pesquisa. A investigação histórica passou a considerar a importância da utilização de outras fontes documentais, além da escrita, aperfeiçoando métodos de interpretação, que abrangem os vários registros produzidos. A comunicação dos homens, além de escrita, é oral, gestual, musical e rítmica.

Neste aspecto, os estudos de inspiração marxista que privilegiavam inicialmente as análises das infra-estruturas econômicas e das lutas de classe, passaram a incluir pesquisas referentes à cultura, as idéias e valores cotidianos, os simbólicos presentes nas experiências das classes sociais e nas formas de mediação entre elas.

Metodologias diversas foram introduzidas, redefinindo o papel da documentação. Passou a existir a preocupação em localizar o lugar de onde falam os autores dos documentos, seus interesses, estratégias, intenções e técnicas.

A diversidade de tradições historiográficas e a pluralidade de vinculações teóricas, no entanto, ao contrário de indicar crise, esgotamento ou impasse aponta para a área da pesquisa e do ensino da História, muitas são as alternativas válidas e viabilidades criações pedagógicas.

Assim, cabe ao professor de História, ampliar os conceitos introduzidos anteriormente, contribuindo substancialmente para a construção dos laços de identidade e consolidar a formação da cidadania.

Trabalhar com temas variados em épocas diversas, de forma comparada, e a partir de diferentes fontes e linguagens, constitui uma escolha pedagógica que pode contribuir de forma significativa para que os educandos desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam apreender as várias durações temporais nas quais os diferentes sujeitos sociais desenvolveram ou desenvolvem suas ações, condição básica para que sejam identificadas as semelhanças, diferenças, mudanças e permanências existentes no processo histórico.

Os trabalhos permanentes com pesquisas orientadas em sala de aula, se constitui em importante alternativa para viabilizar as diversas sugestões pedagógicas e até acrescentar outras.

O ensino da História para as novas gerações deve considerar a sociedade atual. A forma que ela vive, o presente contínuo, que tende a ser o passado. Nos dias atuais, a cultura capitalista impregnada de dogmas consumistas fornece uma valorização das mudanças no moderno cotidiano tecnológico e uma ampla difusão de informações sempre apresentadas como novas e com explicações simplificadas que as reduzem aos acontecimentos imediatos.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de

Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental;

Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental
no

Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Geografia

A – Pressupostos teórico-metodológico

Há a necessidade de se repensar e reconstruir a identidade da ciência geográfica no mundo contemporâneo.

O papel da geografia na sociedade pós-industrial torna-se cada vez mais relevante, pois o conhecimento da ciência geográfica poderá contribuir de forma significativa na aprendizagem crítica e geradora de idéias, fornecendo subsídios na formação integral do aluno.

O objetivo da escola é formar um aluno participativo, crítico, solidário e, principalmente, um agente transformador da realidade em que vive, buscando a plena realização da cidadania.

A abordagem dos conteúdos da Geografia deve estar relacionada com o processo interdisciplinar do aprendizado, visando à contextualização das dimensões tempo e espaço na formação e evolução da humanidade. Nesse sentido, temos que observar os diferentes processos históricos na ocupação do espaço geográfico que geraram as diversas formações sócio-econômicas e culturais.

Isto porque, as grandes transformações vivenciadas pela sociedade nas últimas décadas, como por exemplo, à revolução técnico-científica, a globalização e a degradação ambiental, impõem a busca de um novo patamar na compreensão desses fenômenos. Para tanto, tornase cada vez mais necessária uma abordagem da totalidade dos processos em questão, escapando da visão tradicional, geralmente reducionista que acaba conduzindo a uma compreensão parcial da realidade histórica em que vivemos.

Por isso, os estudos que promovem um enfoque interdisciplinar tornam-se de fundamental importância para que o educando possa visualizar de maneira mais clara os acontecimentos que rodeiam o seu cotidiano. Isto ocorre porque, muitas vezes, imagina-se que problemas locais ou específicos de uma disciplina não interferem no conjunto da sociedade, tão acostumado que se está em não enxergar o conjunto ou um universo mais ampliado em função das limitações impostas pelo conhecimento fragmentado que é oferecido.

Sob essa perspectiva, cabe à Geografia desenvolver meios de possibilitar a análise e compreensão dos fenômenos naturais, sociais, econômicos e culturais envolvidos num processo que deve ser reconhecido como uma totalidade envolvendo várias outras disciplinas como a Biologia, Química, História e Física. Exemplificando, podemos mencionar os problemas ambientais, as desigualdades sociais e regionais, o cultivo de transgênicos e a questão dos conflitos étnicos e religiosos.

Na ausência dessa perspectiva, continuar-se-á a imaginar que os problemas ambientais resumem-se ao desmatamento da Amazônia; que a apropriação da riqueza não se constitui num fenômeno histórico-social, mas sim uma imposição da natureza; que os alimentos transgênicos surgiram do nada e podem resolver os problemas da fome no mundo; e, finalmente, que os conflitos nos rincões do mundo pobre não são alimentados pela ganância e irresponsabilidade da indústria bélica dos países desenvolvidos. Assim, fica-se a pensar que o mundo

contemporâneo se resume às taxas de câmbio atreladas ao dólar e aos índices das Bolsas de Valores de Nova York, Tóquio ou Paris.

É preciso, pois, desmistificar as informações que são veiculadas pelos meios de comunicação, que quase sempre distorcem a realidade concebida de maneira fragmentada e parcial, controlando a opinião pública e proporcionando uma avaliação superficial bem adequada ao nível do senso comum onde inexiste uma crítica mais consistente que possa servir como contraponto e fator de mudança transformadora da realidade em que se vive.

Dessa maneira, o conhecimento geográfico pode gerar condições para uma compreensão mais ampla da realidade. Isto porque, tem-se como hábito enxergar a realidade tendo a nós mesmos como referencial – seja na questão social, política ou cultural. Dessa forma, acaba-se por reduzir a realidade, sempre tão rica, em um mundo onde apenas a nossa visão simplificada das coisas deve prevalecer.

É um grande erro. Pois, uma visão unilateral da realidade acaba por sufocar todas as possibilidades do desenvolvimento cognitivo do indivíduo, empobrecendo o senso crítico e a capacidade transformadora dos agentes sociais. Corre-se o risco de cair num mundo unidimensional onde o espaço para a crítica cede lugar ao conformismo e a idéia de solidariedade é abafada pelo extremo egocentrismo.

O conteúdo geográfico deve proporcionar uma abertura e uma perspectiva para que o educando possa avaliar de forma segura e consciente a realidade que o cerca, mas para isso são necessários alguns requisitos que, geralmente, são desenvolvidos de forma contínua e, não necessariamente, linear de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio: noções de espacialidade, relações de causa e efeito que configuram cada formação social, a exploração adequada dos recursos naturais, análise de dados quantitativos e qualitativos sobre qualidade de vida, comércio internacional, compreender os efeitos comparativos, as contradições sociais etc. construindo e reconstruindo a realidade do próprio educando – e, por extrapolação, do próprio educador.

Em síntese, o que se pretende é um ensino centrado no aluno, levando em consideração a sua experiência social e escolar, aprimorando os conhecimentos já adquiridos, aplicando no seu cotidiano conceitos e conhecimentos geográficos apreendidos em sala de aula através de debates e diálogos com o professor e os colegas, estimulando a produção de conhecimento científico – e não a sua simples reprodução -, transformando o aprendizado em uma experiência inerente ao processo de ensino, capaz de formar a personalidade de um ser humano cada vez

mais completo no sentido psicológico e social. Pois, como disse Martin Luther King, “não lamentamos tanto os crimes dos perversos, quanto o estarrecedor silêncio dos bondosos”.

Torna-se necessário redefinir o papel a ser desempenhado pela Geografia, principalmente na construção de novos arcabouços epistemológicos, visando consolidar a sua cientificidade, objetivar maior clareza da relação sujeito e objeto na transformação do espaço. Pode-se afirmar que a Geografia está sendo definida como ciência social, então a participação da ciência geográfica é de suma importância para desvendar e reavaliar de forma consciente os processos de dominação socioeconômica e as alterações ambientais.

Paisagens que se transformam do dia para a noite. Revoluções de costumes que alteram a vida de toda uma população. Disputas de fronteiras que provocam guerras. Países que ontem existiam hoje já não constam nos mapas. É assim mesmo, em constante mutação, que vivem os objetos de estudo da Geografia.

Tudo o que foi aprendido uma década atrás pode não ter mais validade, pode ter virado, enfim, fato histórico.

Ferramentas para a aula de amanhã podem estar nas notícias dos jornais de hoje. Para o professor, tão importante quanto dominar conceitos relativos à disciplina é estar sempre atualizado. É papel da Geografia tornar o mundo compreensível para os alunos. Não faz sentido apresentar uma descrição estática de fatos e acontecimentos.

Ao contrário, é necessário mostrar que o mundo é dinâmico e passível de transformações. Esse deve ser a referência do professor durante suas aulas, procurando fomentar a participação efetiva dos alunos, fornecendo subsídios que auxiliem na interpretação e na leitura dos acontecimentos, para que o aluno possa construir de forma consciente a sua própria realidade que o cerca.

A Geografia tem a sua sistemática

Mesmo que estejamos comprometidos em romper com os fundamentos em que se alicerça a geografia tradicional, centrados no positivismo, não podemos esquecer os princípios clássicos em que se estruturou a ciência geográfica no século XIX, sob pena de comprometermos a seriedade do nosso discurso e da nossa prática: extensão, conexão, analogia, causalidade e atividade.

Assim, a construção do saber geográfico, bem como o seu ensino, está presa a uma sucessão de etapas ou operações, que constituem o que chamamos de sistemática da geografia, qual seja:

- identificação, localização e descrição do(s) fato(s);
- busca de relações locais (conexões, interações) e interlocais;
- comparação com fatos similares em outros locais, procurando semelhanças e diferenças; explicação ou causalidade(s);
- e tendências de evolução.

No caso do ensino, a sistemática da geografia é absolutamente compatível com os níveis de pensamento ou capacidades intelectuais que se objetivem desenvolver nos alunos, seja qual for o quadro teórico de referências (por exemplo: identificar, comparar, analisar, sintetizar, concluir, generalizar, etc.)

O desenvolvimento dos temas que integram os conteúdos desta proposta procura obedecer a essa sistemática, reforçando o que é atributo específico da geografia, como a localização, a análise de conexões e de inter-relações e principalmente a contextualização do processo histórico da ocupação territorial.

O espaço é um produto histórico-social

Para (re) produzir sua existência, os homens utilizam a natureza, aproveitando os recursos que ela lhes oferece. Nessa medida, estão também produzindo seu espaço. Uma lavoura que substitui uma mata, por exemplo, integra o espaço do grupo que a semeou.

Enfim, produzir a existência é produzir espaço. Sendo o espaço “constructo”, o ensino de geografia deve, pois, romper com a tradição conceitual de que ele é obra preferencialmente da natureza. No entanto, o estudo da natureza ganha importância crescente no mundo de hoje, uma vez que é preciso conhecer a sua dinâmica e o funcionamento, a fim de que seu aproveitamento não comprometa a preservação ambiental.

Os problemas ambientais tornam-se preocupantes na sociedade contemporânea e a Geografia deve contribuir para amenizar esses impactos ambientais, fornecendo instrumentos na solução e/ou nas alternativas que não comprometam a Natureza.

A produção do espaço é feita por meio do trabalho, entendido como processo social, e a maneira de realizá-lo depende do modo como cada sociedade se organiza. Assim entendido o espaço, o ensino de geografia não deve perder de vista, tal qual esta proposta deixa transparecer, que o modo de produção ou sistema econômico-social é tão ou muitas vezes mais importantes que a natureza na composição da sociedade e do seu arranjo espacial.

Além disso, o espaço é dinâmico, sofrendo sucessivas mudanças na medida em que a sociedade também se modifica, sobretudo ao influxo dos grandes avanços técnicos. Ocorre, porém, que cada novo tempo não apaga de todo o espaço do tempo anterior, de maneira que o passado deixa marcas no presente.

Por isso, Milton Santos afirmou que espaço é “tempo acumulado”, é “história geografizada”. Sendo, portanto, produto histórico, impõe que a geografia a ser ensinada não descure da historicização dos fatos, propósito presente nos livros desta coleção.

Educar para a cidadania

Um dos objetivos da educação geral é formar cidadãos, isto é, pessoas lúcidas, críticas e responsáveis. Fundamentalmente, esse propósito é buscado com os estudos sociais, particularmente de geografia, de vez que o exercício pleno da cidadania exige um mínimo de conhecimento do espaço, sem o que o engajamento do indivíduo na sociedade pode pecar pela inconseqüência e mesmo pela irresponsabilidade.

Visualizando o ensino nesses termos, a geografia pode contribuir decisivamente para que os alunos venham a ser sujeitos de si e da história e, portanto, agentes geográficos criativos, ou seja, partícipes conscientes do processo de produção coletiva do espaço.

Construir o conhecimento

A aprendizagem é um processo interno, pessoal e intransferível, enquanto o ensino, tratando-se de educação formal ou escolar, é a ação diretiva sobre ela. Disso resulta que cada educando constrói o seu conhecimento a partir de suas vivências e experiências cognoscitivas. Ademais, como disse Paulo Freire, “aprender é (re) construir pela descoberta”.

Assim como o espaço está em permanente reconstrução, o conhecimento deve estar em contínuo aprofundamento e ampliação, na medida em que novas experiências e descobertas

estejam ao educando - sujeito cognoscente - sucessivas reelaborações intelectuais dos elementos que compõem a sociedade, particularmente sua esfera espacial.

B - Competências/Habilidades

- Distinguir as várias representações sociais de realidade vivida.
- Realizar a leitura das construções humanas como um documento importante que as sociedades em diferentes momentos imprimiram sobre uma base natural.
 - Compreender a formação dos novos blocos e das novas relações de poder e o enfraquecimento do estado-nação.
 - Compreender as transformações no conceito de região que ocorrem por meio da história e geografia.
 - Compreender a redefinição do conceito de lugar em função da ampliação da geografia para além da economia.
 - Compreender o significado do conceito de paisagem como síntese de múltiplas determinações: da natureza, das relações sociais, da cultura, da economia e da política.
 - Conhecer o espaço geográfico por meio das várias escalas, transitando da escala local para o mundial e vice-versa.
 - Ser capaz de buscar o trabalho interdisciplinar e a formação de um coletivo, para aprofundar a compreensão de uma realidade.
 - Compreender a natureza e a sociedade como conceitos fundantes na conceituação do espaço geográfico.
 - Compreender as transformações que ocorrem nas relações de trabalho em função da incorporação das novas tecnologias.
 - Compreender as relações entre a preservação ou degradação da natureza em função do desconhecimento de sua dinâmica e a integração de seus elementos biofísicos.

C – Conteúdos

- Introdução à ciência geográfica
- Espaço geográfico do Brasil
- Noções de cartografia
- Espaço geográfico da América
- Geologia e geomorfologia do Brasil
- Oceanografia do Brasil
- Oriente Médio
- Sul e sudeste asiático
- Extremo oriente
- Caracterização climática do Brasil
- Hidrografia do Brasil
- Espaço geográfico da Europa
- A distribuição espacial da fitogeografia do Brasil
- A dinâmica social e econômica da África
- Novo espaço soviético
- A dinâmica da população brasileira
- A Amazônia brasileira
- Introdução a Geopolítica Mundial
- Geopolítica do continente americano
- Espaço agropecuário brasileiro
- Nordeste brasileiro
- Geopolítica do continente africano
- Os recursos minerais metálicos e energéticos do Brasil
- Os recursos vegetais do Brasil
- A região Centro-oeste do Brasil
- A região Sul do Brasil
- União Européia
- Os conflitos étnicos – xenofobia e movimentos separatistas – guerra nos

Balcãs

- A industrialização do Brasil
- Os meios de comunicações no Brasil
- A relação comercial do Brasil

- A Região Sudeste do Brasil
- Geopolítica: A questão Palestina
- Geopolítica: Os conflitos religiosos □ A formação econômica da APEC
- A dinâmica da população brasileira
- Introdução espacial da cartografia
- Os sistemas econômicos
- Oriente Médio
- Geologia e Geomorfologia do Brasil
- Os movimentos migratórios no Brasil
- A urbanização brasileira
- Ásia de Monções
- China
- A dinâmica climática do Brasil
- Litoral brasileiro
- Região Centro-Oeste
- Japão
- Espaço europeu
- A distribuição da fitogeografia do Brasil
- Hidrografia do Brasil
- Amazônia do Brasil
- Espaço europeu
- Transição econômica da Ex-URSS
- Agropecuária no Brasil
- Questões ambientais
- Região Nordeste do Brasil
- América Anglo-saxônica
- Recursos minerais metálicos – indústria extrativa no Brasil
- Recursos energéticos no Brasil – Petróleo
- Região Sul do Brasil
- América Latina
- Industrialização no Brasil
- Comércio externo brasileiro

- Região Sudeste
- Os meios de comunicações
- Continente Africano
- Oceania

D - Encaminhamento metodológico

A consideração desses pressupostos aponta para as seguintes diretrizes metodológicas:

A prática pedagógica deve estar sempre que possível centrada no aluno. No curso de um processo de ensino-aprendizagem bem conduzido, o centro das atividades deve alternar-se: ora o professor exerce diretamente a gerência do processo (formulação de questão desafiadora, coordenação dos debates, explicação, etc.), ora os alunos operam com relativa autonomia

(estudo dirigido, trabalho em equipe, discussão circular, etc.)

Tendo presente que é o educando que aprende na sua individualidade, o mestre não deve polarizar excessivamente em si a relação pedagógica professor-aluno. Ao contrário, sempre que possível deve propor ou estimular a participação ativa dos alunos, mediante a aplicação de variadas técnicas ou estratégias disponíveis, sejam de ensino individualizado (estudo dirigido, por exemplo), sejam de ensino socializado (trabalho em equipe, por exemplo).

É essencial que o aluno desenvolva as habilidades de observar, perguntar, ler e interpretar (gráficos, mapas, tabelas etc.), ouvir, propor, refazer, indispensáveis para que esteja em contínua reconstrução do seu conhecimento. Frequentemente torna-se aconselhável à produção individual, ou em pequenos grupos, de textos, mapas, relatórios ou qualquer outra forma de expressão do saber.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino-aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º

17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro- brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a

Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Filosofia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Os processos de globalização do mundo e da mundialização da cultura desencadeados pela sociedade tecnológica em que vivemos, recolocam as questões da sociabilidade humana e da ética em espaços cada vez mais amplos, e trazem questões de identidade pessoal e social cada vez mais complexas, que precisam ser discutidas.

A área das Ciências Humanas e suas Tecnologias permitem compreender que as diferentes disciplinas componentes da área de conhecimento têm contribuições específicas e também complementares e que precisam atuar enquanto disciplinas afins.

O trabalho com textos propostos em Filosofia, na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, e em Língua Portuguesa, na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, é exemplo de trabalho interdisciplinar.

A proposta da transversalidade também é apontada com trabalho de seleção de temas de ensino e modos de trabalhar com eles de forma significativa para se encaminhar a compreensão

de temas emergenciais de nossa vida cotidiana e com as quais convivemos e temos que lidar. Exemplo de temas: ética e trabalho, meio ambiente, sexualidade, e outros.

O professor, conhecedor de toda a prática pedagógica dará o encaminhamento de forma a fundamentar todo o currículo proposto para a disciplina de Filosofia, que é rico e amplo, do ponto de vista da discussão, análise e elaboração. É uma disciplina de suporte educativo que muito contribuirá para a efetivação dos objetivos gerais da educação de ensino médio.

B - Competências/Habilidades

- Apropriar-se de conhecimentos e modos discursivos específicos da Filosofia;
- Articular as teorias filosóficas de temas e problemas científicos, tecnológicos, éticos e políticos, sócio-culturais e vivenciais;
- Desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico para melhor compreender o dualismo humano;
- Apreender os modos como o pensamento se constitui historicamente;
- Exercer uma reflexão atuante através da capacidade de análise, abstração, argumentação, problematização;
- Exercitar a leitura filosófica de textos (exercícios de escuta);
- Construir e avaliar proposições e determinar os princípios subjacentes a elas;
- Exercitar a argumentação, o questionamento, a problematização;
- Utilizar conceitos e procedimentos das diversas áreas de conhecimento para a compreensão de problemas do cotidiano;
- Estabelecer relações entre as várias áreas do conhecimento, objetivando a compreensão de uma dada realidade.

C – Conteúdos

- Filosofia antiga – os pré-socráticos – Livro/texto: O mundo de Sofia;
- Filosofia antiga – Sócrates
- Filosofia antiga – Platão
- Aristóteles: A síntese da filosofia grega

- Filosofia medieval: Patrística e escolástica
- Filosofia moderna: Descartes
- Introdução às ciências sociais □ Cultura e diversidade cultural
- Cultura e indústria cultural
- Teorias antropológicas – evolucionismo e funcionalismo
- Teorias antropológicas – o estruturalismo
- Poder e política
- A questão do Estado
- Ideologias políticas
- Democracia e cidadania no Brasil
- Estado e globalização

D - Encaminhamentos metodológicos

A presença da disciplina de Filosofia no currículo do Ensino Médio justifica-se pelo seu valor, historicamente consagrado, de referências que permitam a articulação entre os conhecimentos, a cultura, as linguagens e a experiência dos alunos.

Para isso, a tarefa do que é de formação de requisito indispensável para elaboração Professor de Filosofia é a de definir-se por uma determinada concepção de Filosofia que seja adequada para cumprir os objetivos educacionais da disciplina: “Situar a Filosofia enquanto disciplina escolar no horizonte dos problemas contemporâneos, científicos, tecnológicos, éticos, políticos, artísticos ou os decorrentes das transformações das linguagens e das modalidades e sistemas de comunicação”.

Para se buscar este objetivo tão amplo, o trabalho escolar deverá ser de tomada de posição para que a sua contribuição seja o mais significativa, quanto aos conteúdos e processos cognitivos.

Sugere-se uma metodologia abrangente, composta por temas, recortados na tradição fixada como História da Filosofia ou no elenco das áreas filosóficas (ético – políticos, científicos, estéticos), referidas ou não a problemas imediatos (sociais, culturais, vivenciais).

Qualquer recorte ou escolha implica evidentemente os interesses e a formação do professor, pois articulam a problemas tipicamente filosóficos que emergem da experiência individual, social e histórica de cada um. Daí a grande habilidade em propor situações

pedagógicas reflexivas, abordando o imaginário dos alunos, suas opiniões, justificações, teorizações, idéias tomadas de empréstimo ou fruto de influências e que aparecem sob a forma de valores.

Os conteúdos de Filosofia são bastante flexíveis e assim cabe ao professor dar-lhe o direcionamento estratégico para efetivar o seu valor formativo.

Sugere-se um trabalho de articulação cultural, de pensar e repensar a cultura através das representações das ciências, as comunicações, a Tecnologia e a História que fazem hoje do mundo a realidade. Isto significa o trabalho interdisciplinar da Filosofia com as demais disciplinas, buscando harmonizar o ser humano, que no caso é o aluno do Ensino Médio, a buscar sempre o conhecimento através das diversas atividades intelectuais propostas: o pensamento, a capacidade de análise, a expressão, a leitura, o raciocínio, a crítica, a argumentação, a problematização e outros...

É através destas habilidades e competências que os alunos capacitam-se para tratar os conteúdos programáticos, justificando tomadas de posição, produzindo interpretações, transferindo conhecimentos de uma dimensão a outra da realidade, estabelecendo articulações entre as questões tratadas nas diferentes áreas do saber e a experiência nova adquirida.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º

11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED

História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental.

Lei

Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de

12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do

Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito;

Lei

Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao

Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Sociologia

A - Pressupostos teórico-metodológico

O mundo contemporâneo se mostra como um mosaico diverso e, ao mesmo tempo, integrado em escala planetária, instigando alunos e professores a questionar seus condicionantes e características, seus graves problemas sociais, econômicos, políticos, demográficos, raciais, étnicos e ecológicos.

A mundialização proporciona um paradoxo: excesso de informação e sensação simultânea de não-pertencimento a um grupo social. Fenômeno indiscutivelmente polêmico, a globalização promoveu o rompimento das fronteiras geográficas, a transferência de conhecimentos, tecnologias e informação de forma acelerada agravando, ainda mais, a crise do ensino.

Diante desse processo, a cultura escolar sacralizada através de práticas de sala de aulas convencionais e de conteúdos programáticos selecionados a partir de padrões estabelecidos aleatoriamente, se vê às voltas com a necessidade de responder ao questionamento e às inquietações da juventude que frequenta os bancos escolares e que exigem novas posturas daqueles que ensinam.

Nesse sentido, é interessante observar que muitos dos temas antes restritos às disciplinas da área de ciências humanas, atualmente perpassam as propostas de currículo das diferentes áreas do conhecimento, em nível internacional e nacional.

A década de noventa tem colocado novos desafios à educação e aos educadores. As novas dinâmicas de desenvolvimento econômico e social exigem uma revisão das prioridades

para a educação, tanto no Brasil como na América Latina. De um lado, efetivamente, há um contexto de recursos limitados em virtude da retratação dos Estados na capacidade de arrecadação fiscal e, de outro, o cenário configurado pela aceleração do avanço tecnológico que potencializa a necessidade de intercâmbio científico em nível regional e internacional.

Os aspectos políticos e econômicos têm justificado as intervenções e reformas dos sistemas de ensino nas duas últimas décadas. Convém destacar, porém, a importância que determinados temas vêm adquirindo no bojo das reformas educativas, até o presente momento restrito às disciplinas de história, sociologia e filosofia tais como ética valores morais e cidadania, dando nova dimensão às questões sociais que conquistaram relevo no currículo do ensino fundamental e médio.

Nesse contexto, a Sociologia tem desempenhado, historicamente, o papel de focalizar os problemas que moldam a realidade, questionando-os e buscando, em diferentes sentidos e de diversas formas, respostas múltiplas para a construção de caminhos viáveis para a convivência coletiva e a construção da justiça social e econômica.

B - Competências/Habilidades

- Desenvolver o pensamento sociológico crítico;
- Compreender a Sociologia (dentre as demais ciências) como um construtor, história e socialmente determinada;
- Compreender a recente reestruturação produtiva;
- Perceber criticamente o processo de globalização da economia e de inserção do país no mercado internacional;
- Compreender a crise da instituição Estado como uma das expressões da reordenação do funcionamento das democracias ocidentais;
- Pesquisar e refletir sobre a tradição autoritária da sociedade brasileira, decorrente do autoritarismo, como elemento fundante dessa sociedade; Compreender as relações patrimonialistas e clientelistas;
- Compreender as diferentes manifestações culturais como expressão de povos, etnias, nacionalidades, segmentos sociais diversos;
- Construir sua identidade social (e pessoal) a partir do princípio de auteridade;

- Compreender a Indústria Cultural em suas relações com os contextos econômicos, político, social e cultural em que se insere;
- Estabelecer relações entre o conhecimento teórico e as práticas sociais;
- Exercitar relacionar práticas sociais com contextos diversos;
- Identificar na realidade social as recentes mudanças da estrutura produtiva;
- Caracterizar as relações sociais de produção em nível nacional e internacional;
- Identificar os movimentos sindicais no país;
- Observar nas práticas sociais o respeito/desrespeito, conhecimento dos direitos e deveres no exercício da cidadania;
- Identificar na análise das relações sociais, políticas e econômicas amplas, e nas relações escolares, questões referentes ao exercício da austeridade e do autoritarismo;
- Identificar nas práticas sociais relações patrimonialistas e clientelistas;
- Lidar de maneira construtiva com as diferenças, de tal forma a atuar em equipe, construir, realizar e avaliar projetos de ação escolar.

C – Conteúdos

- Sociologia Clássica;
- Positivismo – uma primeira forma de pensamento social;
- A sociologia de Durkheim;
- Sociologia alemã – a contribuição de Max Weber;
- Karl Marx e a história da exploração do homem;
- Contribuição da Sociologia à Ciência da Sociedade;
- O desenvolvimento da antropologia social;
- Sociologia do desenvolvimento;
- As relações sociais a partir da expansão do capitalismo;
- Darcy Ribeiro e a questão indígena;
- Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e a formação da sociologia brasileira;

- A sociologia contemporânea;
- A questão da pobreza e abundância e do estado de carência múltipla;
- A questão das minorias;
- A violência humana – violência interna e segurança pública □ Os paradoxos sociológicos do terceiro milênio □ Estado, Nacionalismo e novas identidades.

D - Encaminhamento metodológico

Precisamos refletir um pouco sobre o mundo contemporâneo para depois entendermos a importância da Disciplina – SOCIOLOGIA – para o currículo do Ensino Médio. O mosaico em que se apresenta o mundo, diverso e, ao mesmo tempo integrado em escala planetária, instigando alunos e professores a questionar seus condicionamentos e características, seus graves problemas sociais, econômicos, políticos, demográficos, raciais, étnicos, religiosos e ecológicos.

Entender toda esta trama nos causa uma sensação estranha que é o de entender o fenômeno da globalização que rompe com fronteiras geográficas, transfere conhecimentos, acelera as tecnologias e o sistema de informações fica a cada momento mais ágil e a pessoa se sente cada vez mais fragilizada com os acontecimentos. Enfrentar toda esta situação, num processo crescente, de cultura escolar é que se apresenta a disciplina de Sociologia, respondendo aos questionamentos e às inquietações dos alunos.

Os principais teóricos e pensadores sociais se defrontam hoje, com a preocupação de renovar a investigação e, os referenciais de análise da realidade econômica, social, cultural e política, ou de pelo menos, observá-la a partir de outras perspectivas.

Atualmente a nova LDB ressalta a importância da disciplina, afirmando que os alunos, ao final do Ensino Médio, detenham conhecimentos filosóficos e sociológicos. Por acreditar nesta melhoria significativa é que a disciplina vem compor o currículo escolar.

Metodologicamente se pretende desenvolver diferentes matizes de pensamento para ampliar as possibilidades de análise, tendo em vista a complexidade hoje dos fenômenos sociais.

A construção de um campo de análise que amplie a capacidade de compreensão da vida e do mundo, que passa necessariamente, pela busca de pensamentos diversos que possam colocar referências para uma investigação dos problemas contemporâneos.

Pode-se proporcionar a compreensão das diferentes manifestações culturais dos povos, raças, etnias que buscam novos significados para suas identidades coletivas, com discussões que possibilitem ao aluno a compreensão desta cultura que o levará à formação de sua identidade social e pessoal de respeito e cidadania.

Com temas de interesse geral produzindo o conhecimento teórico da área e a compreensão da cultura e suas relações entre cultura e massa e a cultura de elite.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º

11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED

História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental.

Lei

Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de

12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do

Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito;

Lei

Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º

17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 –

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO: PERIODICIDADE E INSTÂNCIAS ENVOLVIDAS

O Programa de Avaliação do estabelecimento de ensino caracteriza-se pela sua permanência inspirada e motivadora das ações a serem efetivadas, sob a forma de rever e aperfeiçoar o projeto de cada disciplina e sócio-político da instituição, promovendo assim a permanente melhoria da qualidade administrativa e pedagógica das atividades desenvolvidas pelo Colégio FAG.

Será anualmente desenvolvido, visando concretizar através de dados quantitativos e qualitativos as metas apresentadas, buscando desta forma, contribuir na proposta e na implementação de mudanças no cotidiano das atividades desenvolvidas nas diversas disciplinas e modalidades de ensino ofertadas pela escola, contribuindo para que estas mudanças sejam significativas, visando achar rumos próprios para os problemas, bem como colaborar para a reformulação de projetos pedagógicos que sejam capazes de responder às atuais necessidades e às modificações estruturais da sociedade.

Finalmente é preciso ressaltar que será um processo contínuo e sistemático, capaz de promover permanentemente o aperfeiçoamento, a reflexão constante e as redefinições dos objetivos, quando necessários.

DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE

Sendo esse um momento de transição paradigmática, que almeja a garantia de melhores condições de vida para as pessoas com deficiência, o Colégio Fag almeja pelo pleno desenvolvimento de tentativas de aplicação de princípios do paradigma da Inclusão, como: o

A escola, depois da família, é o primeiro e fundamental espaço para o processo de socialização da criança. A atual Política Educacional Brasileira inclui em suas metas a inclusão na escola regular, de crianças e jovens com deficiência, com apoio de atendimento educacional especializado quando necessário o qual parte da premissa pautada na seguinte Lei.

A Lei nº 13.632/2018 alterou o § 3º do art. 58 prevendo que a oferta de educação especial tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida da pessoa. Esse atendimento deve ser transversal a todos os níveis, etapas e modalidades e deve ser oferecido preferencialmente na rede regular de ensino (art. 4º, III e art. 60, parágrafo único, da LDB).

Assim, faz-se necessário, também, para um aprofundamento dessas práticas e para uma maior eficácia das mesmas, um trabalho de sensibilização do corpo docente, discente e dos funcionários da escola, acrescido de um programa de capacitação e aprimoramento profissional. Sendo fundamental um trabalho coletivo, visando modificar posturas e atitudes com relação à frequência de crianças com deficiência nas instituições de ensino, bem como difundir informações corretas sobre o tema.

Da mesma forma que questões de confiabilidade devem ser discutidas com os pais do aluno que se interessa por uma inclusão consciente e eficaz, que combata qualquer sinal e preserve a privacidade da criança. Uma tarefa de fundamental importância nesse processo que cabe à Orientação Educacional e a Coordenação Pedagógica é de que, quando não há diagnóstico, orientar a família a procurar avaliação multidisciplinar ou neuropsicológica particular ou no SUS.

O aprimoramento do processo vai ocorrendo na medida em que a Comunidade Educativa vai avaliando, identificando as falhas ajustando rotas, modificando e/ou adaptando recomendações para a realidade da escola e do aluno, contemplando a diversidade do todo e respeitando as particularidades de cada um.

Evidenciamos os desafios da educação na atualidade, em face ao seu papel de inclusão social no espaço escolar de contribuição, inclusão e formação dos indivíduos, imersos ao avanço tecnológico, “estamos em uma nova época histórica, uma nova ordem global, em que as velhas formas não estão mortas, mas as novas ainda não estão inteiramente formadas” 285 (SAVIANI, 2011, p. 118).

A inclusão social efetiva a garantia de aprendizagem e direitos de participação nas práticas sociais e cotidianas, seja no espaço escolar, ou na comunidade, a escola e o professor atuam como mediadores na formação cidadã e na inclusão dos alunos, apesar das adversidades sociais, econômicas e políticas.

Portanto, é responsabilidade da escola, organizar e orientar e adaptar-se em suas propostas pedagógicas a inclusão de todos, considerando as diversidades sociais e as especificidades no acesso aos bens culturais e ao conhecimento científico

Assim, o Colégio FAG dispõe da infra-estrutura necessária para assegurar condições de acessibilidades aos ambientes pedagógicos, além de contar com profissionais habilitados e

capacitados para atender aos educandos com dificuldades de aprendizagens, disrtúrbios ou com deficiência visando garantir a todos uma educação de qualidade.

Desse modo, garantir condições de aprendizagem efetiva e de qualidade, não apenas oferecendo o acesso à educação, mas, assegurando a aquisição dos conhecimentos.

ATENDIMENTO DOMICILIAR

Conforme a lei 13.716/2018 é garantido a todo o aluno que esteja em tratamento médico e internado desde a educação infantil ao ensino médio, o atendimento pedagógico em regime domiciliar ou hospitalar.

Mesmo o colégio Fag não tendo registro de nenhum caso com essas necessidades, está organizado para atender essa proposta utilizando-se de serviço especializado que é ofertado por meio de interfaces entre as políticas públicas ou parcerias com as áreas de educação, saúde, assistência social e trabalho, entre outras, incluindo apoio e orientação à família, à comunidade e à escola. No **Atendimento Pedagógico Domiciliar**, esse serviço é destinado a viabilizar a educação escolar de educandos [...] que estejam impossibilitados de frequentar as aulas, em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio, mediante atendimento especializado realizado por educador habilitado ou especializado em educação especial vinculado a um serviço especializado [...].

Assim, é importante mediar práticas inclusivas desde a mais tenra idade, perpassando todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, visando a garantia da aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os estudantes. No Colégio FAG, esse atendimento é acompanhado e orientado pela coordenação e docentes junto aos familiares. As atividades e orientações são disponibilizadas entregues no colégio. Também são utilizados meios como e-mail, sistema e plataforma, facilitando a interação entre escola, família e educando.

PROPOSTA DE DISTORÇÃO IDADE ANO/SÉRIE

A distorção idade-série faz parte do contexto de situações vividas pelas escolas. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade

recomendada para o ano/série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

A situação causada pela distorção idade-série é uma dificuldade recorrente nas escolas, provocam inquietações no ambiente escolar e familiar. Ocorrem frustrações nos estudantes pelos anos perdidos. Por outro lado, a escola precisa lidar com essa situação e diminuir as reprovações e evasões de tais alunos que já estão fora da idade adequada para o ano/série. É importante planejar, como realizar um trabalho com os professores, direção, equipe pedagógica e funcionários para o acompanhamento adequado dos alunos para que se sintam valorizados e façam parte da escola.

O artigo 24, inciso V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), respalda legalmente uma proposta pedagógica de aceleração, quando estabelece que um dos critérios da verificação do rendimento escolar seja a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.

A proposta das classes de aceleração de maneira geral, visa diminuir a defasagem idade-série, corrigindo o fluxo escolar ao readaptar alunos com dois anos ou mais de repetência no ensino regular. Tais alunos, em função de suas múltiplas reprovações, sentem-se isolados de seu grupo ou classe e introduzidos a grupos de crianças bem mais jovens, com interesses diferentes dos seus, o que provoca desorganização na rotina e na organização escolar.

Mesmo não sendo uma realidade do colégio Fag, a adaptação de estudos de disciplinas e atividade didático-pedagógica serão desenvolvidas sem prejuízo em relação as atividades previstas na Proposta Pedagógica Curricular, para que o aluno possa seguir o novo currículo. Será feita pela Base Nacional Comum, e na conclusão do curso, o aluno deverá ter cursado pelo menos uma Língua Estrangeira Moderna. A efetivação do processo de adaptação será de responsabilidade da equipe pedagógica e docente, que deve especificar as adaptações a que o aluno está sujeito, elaborando um plano próprio, flexível e adequado ao mesmo. Ao final do processo de adaptação, será elaborada uma ata de resultados, os quais serão registrados no Histórico Escolar do aluno e no Relatório Final.

PROPOSTA DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS, DST,s E GRAVIDEZ PRECOCE

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos. Este período caracteriza-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais na vida do adolescente que se encontra repleto de dúvidas e inseguranças. O despreparo inicial dos adolescentes para compreender e desfrutar de sua sexualidade, o seu sentimento ilusório de proteção e poder sobre a vida, a sua dificuldade em tomar decisões e a necessidade de ser aceito pelo outro, são características que os tornam extremamente vulneráveis a comportamentos sexuais de risco, assim como, a exposição ao risco de consumo de drogas.

O consumo de drogas cresce a cada dia, está presente em todos os lugares e realidades independente de religião ou classe social. A prevenção do uso de drogas é fundamental para a sensibilização sobre os riscos e perigos causados por elas. As ações de prevenção ao uso de drogas devem ser tratadas no contexto da prática pedagógica tratando do assunto de forma clara e objetiva, e acentuar a conscientização na prevenção do uso das drogas.

A compreensão do fenômeno do uso de drogas é imprescindível na educação dos estudantes, na reflexão, discussão sobre o assunto, situações problema, participação crítica e campanhas, projetos e propostas de prevenção.

Atrelado ao desenvolvimento sócio emocional, a prevenção ao uso de drogas, deve ser assunto presente em debates dentro de sala de aula, voltado à formação do sujeito para uma vida saudável, em aspectos fisiológicos e psíquicos, sendo assim,

A estratégia é, enfatizar as drogas lícitas e do fácil acesso, isto é, álcool, tabaco, solvente o medicamento, pela elevada porcentagem do uso entre os alunos, mostrando que todas são substâncias psicotrópicas. Não se pode deixar de discutir o caráter atrativo das drogas: prazer aos sentidos, ter "imagem transgressora", ser símbolo do "estar na moda". Igualmente, precisa ser discutida a trajetória do envolvimento com psicotrópicos, evitando-se autoritarismos didáticos, ou mesmo despertar a curiosidade inadvertidamente. (Fonseca, 2006, s.p.)

É importante ressaltar e considerar a relação professor/educando nesta perspectiva de acolhimento. A prática escolar deve ser fundamentada na socialização, interação e mediação nesse processo de discussão. Para tanto, o professor precisa conhecer e compreender a temática,

Quanto a precocidade da iniciação sexual entre os jovens e a curiosidade própria da idade em relação à sexualidade exige do professor preparo para trabalhar esse tema complexo com os adolescentes. Problemas relacionados as doenças sexualmente transmissíveis e a

gravidez precoce ou indesejada na adolescência, são apresentados de forma superficial e descontextualizada do universo dos educandos.

A gravidez e a maternidade precoce são apontados como fatores que colaboram para a evasão escolar entre jovens.

Os conteúdos programáticos do projeto educativo devem estar em consonância com as Diretrizes do Programa Nacional de Controle das DSTs e AIDS do Ministério da Saúde, a escola deve assumir sua parcela de responsabilidade na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez precoce entre adolescentes. Dessa forma, ao propiciar a apreensão de informações adequadas e atualizadas do ponto de vista científico e, ao promover discussões e reflexões sobre sexualidade contribuirá para que os educandos desenvolvam atitudes saudáveis e responsáveis.

A sexualidade é tema que tem prioridade para os jovens, provoca debates, polêmicas e grande interesse. Informações equivocadas sobre sexualidade contribuem para a vulnerabilidade dos adolescentes frente às doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez precoce ou indesejada. A estreita relação entre as dimensões individual, social e institucional, destaca que a pobreza, a baixa escolaridade e a violência contribuem para que os adolescentes exponham-se às doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez precoce ou indesejada

Não há como negar as conseqüências da gravidez precoce no futuro das adolescentes, esse ainda tem sido um fatores mais relevantes que contribuem para o aumento das taxas de evasão escolar de meninas adolescentes.

A importância da informação nessa fase faz toda a diferença para os adolescentes, o educador deve estar atento e propor atividades que possibilitem que o conhecimento acerca do assunto seja disseminado. O conhecimento dos métodos contraceptivos assegura a escolha do momento conveniente para a gravidez desejada e planejada.

Atividades que destaquem a importância da informação, da vivência e da prevenção. Também são feitas abordagens referente aos temas paralelos aos demais conteúdos nas disciplinas de ciência e biologia, a fim de haja um conhecimento social mais também científico. Assim, pretende-se levar os educandos a uma reflexão das atitudes de risco no uso de drogas e a contribuição para que desenvolvam comportamentos sexuais seguros, assim, é necessário considerar a educação abordando sexualidade e saúde reprodutiva, tanto no meio familiar quanto na escola, com abordagem científica, e nos programas de promoção à saúde.

Palestra com profissionais da saúde sobre doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e indesejada.

Confeccionar folders e banners para exposição na escola. A visualização diária é um forte aliado à prevenção.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A história cultural brasileira é muito influenciada pelas culturas africana e indígena. A chegada dos negros que foram escravizados incorporou fortes elementos da sua cultura e originou uma nova categoria designada como cultura afro-brasileira.

Foi instituída a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileiras e africanas e da cultura e história indígena, para tanto, a importância da formação de profissionais capacitados a atuar com o ensino da história, os licenciados em história podem realizar o curso de História: Cultura Afro-Brasileira e Indígena e aprofundar os conhecimentos das diferentes manifestações culturais, como a dança, música, religião e culinária.

A Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, publicada no diário oficial em 11 de março de 2008, trata da mesma orientação incluindo a temática indígena e alterando a Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996, até então modificada pela Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003, e “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008).

A referida alteração tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena, nos estabelecimentos de ensino fundamental e ensino médio, tanto público, quanto privado, e estabeleceu, no Artigo primeiro, que altera o Artigo 26 da Lei nº9,94/96, parágrafo 1º e 2º que:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. ” (NR)

Trabalhar a história e a cultura afro-brasileira e indígena permitirá à Escola promover o resgate às nossas origens, aprofundando e sensibilizando a comunidade escolar da influência e da importância que a cultura africana e indígena teve ao longo dos tempos, em diversos setores de sociedade. Demonstrando e resgatando as contribuições dadas por esses povos a nossa língua, música, religião, culinária e costumes, que durante os tempos formou a identidade do nosso país. Enquanto instituição educacional, a ação permitirá que a promoção da cidadania se faça presente em nosso cotidiano e conseqüentemente no currículo escolar. Fato esse, que norteará rumo à conscientização sobre a igualdade entre os povos e refletir ainda sobre a questão das diferenças.

Por muito tempo a história desses povos foi esquecida e atualmente, embora exista uma legislação que determina a obrigatoriedade da educação para as relações étnico-raciais, cultura indígena e o respeito à diversidade humana, ainda é visível práticas preconceituosas e de discriminação que refletem na sociedade, seja nos aspectos sociais, econômicos, políticos e educacionais. Desse modo, faz-se necessário que as buscas pelo conhecimento e educação sobre a Cultura dos Povos Indígenas e Cultura e História Afro-brasileira e Africana, sejam consolidadas e fundamentadas na história de luta dos povos e promovam a superação, reparação e valorização da historicidade, por meio do conhecimento e estudo dos períodos históricos e desafios futuros.

Direitos da Criança, Adolescente e Jovem

O Estado, a sociedade e a Família são responsáveis pela proteção e cuidado da criança, do adolescente e do jovem, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, e especificamente sobre a garantia à educação,

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V- acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. [\(Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019\)](#). (Lei nº 8.069, Art. 53)

Em consonância com o ECA, a Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016, estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano.

Em outros capítulos do Estatuto da Criança e do Adolescente, destacam-se algumas partes importantes como: direito à proteção a tratamento desumano e violento, liberdade de expressão, ser criado e educado pela família, receber educação em escola pública perto de casa, ser respeitado nos seus valores culturais e artísticos.

Em todas as fases do desenvolvimento, crianças e adolescentes necessitam de proteção e acompanhamento familiar. A família é apontada como a primeira responsável pela proteção e cuidado ao longo do seu desenvolvimento, sendo associada no Eca como a primeira instituição a atuar na defesa da vida.

Concomitante a família, a escola deve participar na defesa e proteção da criança, do adolescente e do jovem, ofertando o acesso ao conhecimento, a promoção de valores humanos e as regras de convívio social. Igualmente, deve observar e relatar situações que expressam negligência familiar, ou atuar no acolhimento das famílias com dificuldades para lidarem com as fases de desenvolvimento e os comportamentos apresentados em cada idade, evidenciando que o papel da...

[...] Escola deve avançar no sentido de ser, legitimamente, institucionalmente e no imaginário social, uma entidade que cumpra socialmente sua função de dinamizadora cultural e social do seu entorno e é a partir do cumprimento da função mais ampla que ela poderá efetivamente atuar eficazmente no sentido de não mais instruir, mas educar crianças, jovens, adolescente e também adultos (2001, p. 147).

Desse modo, a escola é instrumento social, sendo-lhe atribuída a função de proteção da criança e do adolescente contra a violência, a exploração e negligência. A escola também deve oferecer educação de qualidade, elevando o conhecimento científico, historicamente acumulado

e a formação do cidadão, ou seja, a formação para a vida comunitária, para a sociedade, sendo o espaço para prática e vivência dos Direitos Humanos.

Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi redigida a fim de resguardar os direitos já existentes desse que houve indicio de racionalidade nos seres humanos, tais direitos devem beneficiar todos os seres humanos, sem exceção e distinção de raça, cor, sexo, idioma, religião ou condição. O Conselho Nacional dos Direitos Humanos, criado pela Lei nº 12.986, de 2 junho de 2014, estabelece garantias de direitos fundamentais, individuais, coletivos e sociais em consonância com a Constituição Federal.

Os direitos humanos, fundamentados e garantidos pela Constituição Federal, Leis e Declaração Universal, exprimem o direito à vida, a liberdade, à dignidade, liberdade de opinião e expressão, direito ao trabalho, à educação, entre outras complexidades do cotidiano e inerente ao ser humano.

Todo ser humano tem direito à educação e instrução. A educação atua de forma a promover o respeito, a compreensão, a tolerância e assegurar o reconhecimento e fortalecimento dos direitos humanos, entre as nações, grupos raciais e religiosos, em prol da manutenção da paz e na criação de condições de conhecimento e transformação, por meio de um processo educativo intencional e reflexivo.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos constitui-se, um marco regulador das relações entre governos e pessoas. No entanto, um caminho tortuoso e longo ainda deve ser percorrido para que a efetivação dos direitos contidos na Carta sejam garantidos.

Educação Ambiental

As preocupações com o Meio Ambiente são cada vez mais discutidas, e o ambiente escolar é local ideal para provocar discussões, O que é Educação Ambiental? Na teoria são os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, na prática a Educação Ambiental, objetiva articular teoria e prática, de forma

interdisciplinar, evidenciando reflexões necessárias para agir no mundo, ou seja, intenciona-se a construção de relações sociais, econômicas e culturais, pautadas na ideia da sustentabilidade e preservação,

A Educação Ambiental é, portanto, um processo permanente e contínuo, que não se limita à educação escolar, mas, introduzi-la na escola, inclusive na educação infantil, é uma das estratégias para o seu desenvolvimento (MEYER, 1992).

Por meio das experiências e da pesquisa, a escola é o ambiente fomentador do desenvolvimento das potencialidades, habilidades e competências. A inserção da Educação Ambiental está prevista pela lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, considerada como componente essencial e permanente na educação básica e nacional, necessita estar presente em todos os níveis e modalidade de ensino, de forma articulada com as realidades existentes.

A Educação Ambiental está diretamente ligada a educação para a cidadania, oferecendo a formação de valores e ética para a solução e alternativas de problemas ambientais.

Estatuto do Idoso

A Lei Federal n.º 10.741/2003, dispõe sobre a instituição do Estatuto do Idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (art. 3º). Dessa forma, a temática deve ser contemplada nos currículos,

Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741, Art. 22).

Em todos os seguimentos e disciplinas, a temática se faz essencial como forma de valorização da história, respeito à vida em todas as idades, discussões e reflexões relacionadas ao Estatuto do Idoso, entendendo a escola como espaço democrático e de socialização do conhecimento.

Educação Fiscal e Educação Tributária

A Educação Fiscal procura demonstrar o papel do Estado, focando a conscientização da sociedade sobre a função socioeconômico do tributo com vistas a despertar a consciência do cidadão para acompanhar a aplicação dos recursos públicos, almejando o benefício de toda a população. A Educação Fiscal na prática educacional deve ser vivenciada na interdisciplinaridade possibilitando aos alunos a prática da mesma em matérias diversas a qual pode ser abordado o assunto, levando à compreensão da função econômica dos tributos, conversão de benefícios à sociedade, funcionalidade da administração pública, financiamentos, fiscalização da aplicação de dinheiro público e formação cidadã, ou seja, é uma...

[...] abordagem didático-pedagógica capaz de interpretar as vertentes financeiras da arrecadação e dos gastos públicos de modo a estimular o contribuinte a garantir a arrecadação e o acompanhamento de aplicação dos recursos arrecadados em benefício da sociedade, com justiça, transparência, honestidade e eficiência, minimizando o conflito de relação entre o cidadão contribuinte e o Estado arrecadador. (PNEF, 2008 p. 2).

Neste sentido a escola tem o papel de mediar nos conhecimentos, para propiciar aos estudantes a compreensão e acompanhamento de funções sociais, aplicação de recursos, entendimento dos períodos históricos, sociais e econômicos do nosso país e realizando a conscientização de uma cidadania fiscal. A Educação Fiscal perpassa por todos os componentes curriculares da ação educativa, promovendo a cidadania, o respeito, a justiça e sustentabilidade da democracia.

Combate à violência

O tema violência tem adquirido importância dramática na sociedade atual, dado o crescimento e envolvimento da população infanto-juvenil, atingindo as instituições escolares. Porém, a discussão sobre a violência nas escolas, como um problema de agenda pública, tanto o crescimento da violência no país, quanto às transformações pelas quais o setor educacional vem passando têm uma relação específica: ambas retroalimentam-se mutuamente. Sendo assim, são questões que não devem ser tratadas isoladamente e de forma diferenciada; ao contrário, merecem uma reflexão integrada para que sejam discutidas em sua dimensão específica, na sua abrangência e no seu inter-relacionamento.

A sociedade evidencia um contexto complexo de violência de todos os gêneros, apresentando-se como um desafio contemporâneo. O combate à violência deve estar direcionado e baseado em iniciativas de solidariedade e respeito. Entretanto, esses valores se apresentam de forma desafiadora na realidade, demonstrando o pensamento individualista mais forte e enraizado na sociedade.

Na escola tornou-se essencial, explorar o resgate de valores e a superação de conflitos, por meio da construção da cultura de paz, iniciada na escola e direcionada para a convivência com os pares. As regras de convivência, trabalhadas desde os primeiros anos da educação básica, preconizam o desenvolvimento do caráter e da consciência de paz e respeito aos outros. Cabe à escola organizar e propiciar espaços de discussão e reflexão sobre a violência, buscando soluções para o combate.

Exibição de filmes de produção nacional

Com a vigência da Lei nº 13.0006, de 6 de junho de 2014, a exibição de filmes de produção nacional, devem ser trabalhados e exibidos nas escolas de educação básica, como parte integrante do componente curricular e integrado a proposta pedagógica da escola.

Exibe a importância de oferecer e garantir o acesso aos bens culturais e manifestações artísticas, como forma de valorização da cultura brasileira, incentivo à apreciação cultural e produção cinematográfica nacional e inclusão da arte nos processos educacionais. Essa proposta explicita que:

Trazer a TV ou o cinema para a sala de aula não é apenas buscar um novo recurso metodológico ou tecnologia de ensino adequados aos nossos dias, mais palatáveis para os alunos – e o público –, que são condicionados mais a ver do que a ouvir, que têm a imagem como fonte do conhecimento de quase tudo. Trazer a TV e o cinema para a sala de aula é submeter esses recursos a procedimentos escolares – estranhamento e desnaturalização.

(BRASIL, 2008, p.129)

A escola não é mais o único meio de levar informação, tendo em vista o grande desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação, com a inclusão da mídia digital e das redes sociais. As possibilidades de trabalho com o audiovisual incluem outras possibilidades além do cinema.

Explorar as produções cinematográficas regionais, como forma de levantar questionamentos e discussões sobre diversos assuntos presente no cotidiano dos brasileiros e reflexões sobre aspectos sociais, econômicos e políticos do país.

Educação Alimentar

A alimentação saudável é fundamental para a saúde e o bom desenvolvimento das crianças e adolescentes, além de influenciar no aprendizado, na concentração e no prazer de estudar, por isso é tão importante desenvolver métodos que incentivem a educação alimentar, para que o processo seja divertido, evitando que a criança julgue a alimentação saudável como uma imposição ou mesmo punição.

Faz-se necessário à implementação de campanhas e projetos de conscientização que são promovidas pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição, a qual propõem o respeito e proteção dos direitos humanos à saúde e à alimentação, evidencia a importância de iniciativas dentro do espaço escolar, como parte fundamental na educação

Nas últimas décadas, evidenciamos na população brasileira grandes transformações sociais,

[...]que resultaram em mudanças no seu padrão de saúde e consumo alimentar. Essas transformações acarretaram impacto na diminuição da pobreza e exclusão social e, conseqüentemente, da fome e desnutrição. Por outro lado, observa-se aumento vertiginoso do excesso de peso em todas as camadas da população, apontando para um novo cenário de problemas relacionados à alimentação e nutrição. (BRASIL, 2003, p.10)

Desse modo, a escola tem a função de organizar cardápios variados de alimentação saudável, ofertar acompanhamento nutricional da alimentação do estudante na escola e desenvolver propostas de conscientização alimentar, aos professores, estudantes, famílias e toda comunidade escolar.

Mas, em meio à oferta e propagandas de comidas rápidas, atrativas e não saudáveis, a escola encontra o desafio de propor as crianças, jovens e adultos hábitos saudáveis. E como convencer e conscientizar sobre hábitos saudáveis e uma alimentação rica em nutrientes? Como promover lanches saudáveis e atrativos? Esse trabalho precisa ser direcionado para além da sala de aula, mas, em conjunto com as famílias, para facilitar a manutenção destes hábitos alimentares e de exercícios físicos.

A escola deve considerar as diversidades e culturas alimentares regionais, promovendo em suas propostas pedagógicas o conhecimento de diferentes culturas e comidas típicas, como forma de respeitar, reconhecer, preservar e resgatar práticas de identidade e cultura alimentar.

Liberdade de consciência e crença – Lei 13.796/2018

Estabelecida pela Constituição Federal de 1988, a Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019, expressa princípios amplos de liberdade. Alunos regularmente matriculados em instituições de ensino público ou privado, em qualquer nível, podem pedir que seja apresentadas alternativas caso tenham algum motivo religioso para a ausência. É assegurado, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma prestação alternativa.

Nesses casos, os estudantes podem ter as provas ou aulas remarcadas para outra data ou turno ou substituídas por trabalhos escritos com tema a ser definido pela unidade educacional.

É assegurado ao aluno matriculado, o exercício da liberdade de consciência e crença, com o direito de requerer ausência em provas e aulas coincidentes com eventos de seus preceitos religiosos.

Desse modo, cabe à escola organizar-se em suas rotinas, calendários e planejamentos de forma flexível para a reposição de aulas e provas, em que a data coincidiu com solenidades religiosas de seus estudantes. É atribuído a escola agir de forma respeitosa e com propostas de minimização da intolerância e inclusão sociopolítica.

História do Paraná

Toda instituição de ensino presa pelo conhecimento, conhecer a história do lugar onde se vive é muito importante para a identificação dos alunos na localização e particularidades da região do país onde habitam. O Estado do Paraná, em seus diferentes contextos, evidencia em sua história memórias, fatos históricos, lutas sociais, econômicas e políticas, espaço geográfico, diferentes cotidianos e culturas. Localizado na região Sul do país e colonizado primeiramente no litoral paranaense no século XVI, mais especificamente na ilha de Cotinga, hoje denominado município de Paranaguá, exhibe construções históricas e marcas da historicidade. A Gralha Azul,

as Araucárias, e as plantações de erva-mate expressam as belezas naturais, culturais e os costumes da população local.

O primitivo homem paranaense pertencia à família tupi-guarani e jê. Foram os tupi que deram nome ao Estado: Paraná "rio caudaloso", sendo estes ainda, os que primeiramente entraram em contato como o homem branco.

O Paraná espanhol nasceu em 1557 na foz do rio Piquiri, com o nome de Ciudad Real del Guayrá. Já o Paraná português teve suas raízes ligadas ao Ciclo do Ouro, quando na margem esquerda ao rio Taquaré (hoje Itiberê), é fundada Paranaguá, aos 29 de junho de 1648. No mesmo ciclo aurífero, nasceram as vilas de Antonina, Morretes e no Primeiro Planalto, Curitiba cujo Pelourinho (símbolo do poder legalmente constituído) foi erguido aos 29 de março de 1693.

Como bem cultural, a história deve ser explorada nos currículos e processos educacionais. Sendo assim, as propostas pedagógicas devem englobar o estudo das diferentes etnias, colonização, simbologias, bandeira, brasão, movimentos sociais, municípios, distritos, regiões, vegetação, danças e músicas que fazem parte do contexto histórico do Paraná, das cidades e do povo paranaense.

Defesa da Mulher

Na conjuntura atual o termo “empoderamento” é visto em diversos meios de comunicação, propagandas, livros, palestras, entre outras fontes de disseminação e expressão. É anunciado como a ascensão da mulher na sociedade. Ao longo dos períodos históricos, evidenciamos uma violência terrível e incomensurável contra a mulher.

Em diferentes contextos e períodos históricos, a mulher apresenta-se em processo de luta e superação contra a violência e discriminação imposta pela sociedade. Os Direitos da Mulher, foram conquistados após muitas terem perdido a vida, e a conquista dos direitos não garantem o exercício pleno de toda sociedade, ou seja, ainda de forma muito brutal as mulheres são abusadas pelo fato de serem mulheres, o chamado crime de feminicídio. A Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015, prevê o feminicídio como circunstância qualificada do crime de homicídio. Entretanto, é perceptível na sociedade a necessidade de companhias de acolhimento e denúncia contra violências.

O combate ao feminicídio começa na sala de aula. Trabalhar o assunto nas escolas faz com que crianças e adolescentes identifiquem relações abusivas, percebam a violência cometida dentro de casa e evitem o machismo. Essa é a percepção de especialistas que sugerem o fim da violência doméstica com investimento em educação, consciência de novas gerações sobre a valorização da mulher e debate de igualdade de gênero.

Assim como a Lei 11.340/2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, tornou-se o principal instrumento legal para coibir e punir a violência doméstica praticada contra as mulheres no Brasil. A lei traz em seu bojo conjunto de normas que visa proteger bem extremamente importante: a família.

A educação como importante intermediária no enfrentamento da discriminação e da violência contra a mulher, deve incentivar o diálogo e discussão no espaço escolar como forma de consciencializar para a erradicação dos casos de agressão e violência, seja familiar, doméstica, trabalhista ou de menosprezo e discriminação à condição de mulher.

Gênero e Diversidade sexual

A temática de gênero e diversidade sexual, destina-se a subsidiar a prática pedagógica em busca de transformação da realidade social de preconceito, discriminação e exclusão existente nas escolas.

O reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis para a concretização da política pública educacional, a fim de efetivar o direito à educação para todas as pessoas.

Educar com essas perspectivas contribui para a desconstrução e desnaturalização do machismo e da homofobia nas escolas, e afirma o direito às diferentes possibilidades de expressão e vivência da sexualidade, orientações sexuais e identidades de gênero.

No âmbito da política educacional brasileira, a temática gênero e diversidade sexual gera muitas discussões.

Artigo 2º: superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual – PNE 2014

PROJETOS INTEGRADOS AO PPP

Os Projetos especiais são atividades oferecidas aos alunos com o apoio e a participação dos pais.

As atividades complementares que o Colégio oferece são planejadas por toda a equipe pedagógica, direção sob a responsabilidade dos professores e da Coordenação de eventos, envolvendo a participação de todos os alunos do colégio. Cada projeto tem a sua própria característica e seus objetivos a atingir, por isso são separados em seus respectivos planos de execução, destinados a cada série, turma, etc.

O Colégio FAG oferece uma programação que envolve atividades variadas com o fim de promover o desenvolvimento físico, intelectual, cultural e emocional dos alunos. Inclui, entre outras, a Educação Física e os jogos, a educação sensorial, a socialização, o pensamento criativo, a sondagem de aptidões, o incentivo ao raciocínio lógico e o estímulo do senso estético, num esforço integrado do desenvolvimento da personalidade.

PRINCIPAIS PROJETOS

Educação Infantil

1º bimestre

“Eu sou assim” (Projeto identidade/adaptação)

A construção da identidade é um processo permanente, que se inicia ao nascimento. A história da criança é um elemento extremamente rico e importante, pois permite que ela construa a consciência de quem é, sua origem e fatos de sua vida compreendendo e construindo sua realidade, como parte integrante da sociedade. O projeto visa promover a relação ensino/aprendizagem, considerando as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças buscando o desenvolvimento da identidade, envolvendo as crianças em ações que permitem desenvolver sua auto-confiança construindo uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, descobrindo e conhecendo seu próprio corpo com possibilidades e limitações.

Reconhecer a importância dos relatos pessoais na construção das histórias Reconhecer-se como ser único, sujeito histórico-social; proporcionar à criança o auto- conhecimento de sua própria história e origem; Identificar as fases de vida do ser humano; Buscar mais informações sobre a história (origem) da sua família; Organizar a sua história de vida; Conhecer a história de vida dos colegas através de relatos apresentados pelos mesmos; Entender que a vida é um processo de continuidade do passado e do presente; Desenvolver o sentimento de respeito e valores diante de suas características individuais e em relação ao outro; Respeitar regras de convivência em grupo; Perceber-se como parte integrante da família, escola e da própria comunidade.

Planeta Água (Projeto água)

É de responsabilidade de todos fazerem sua parte quanto ao uso sustentável da água, o projeto com caráter problematizador busca incitar na criança/aluno responsabilidade e sensibilidade com o meio ambiente, para que se tornem indivíduos não passivos diante dos problemas sociais, ambientais e políticos, sendo o uso sustentável da água uma destas responsabilidades e a falta de água potável um destes problemas. Este projeto tem como objetivo mostrar aos alunos os muitos usos diferentes da água no nosso cotidiano; Conscientizar quanto ao uso sustentável e inteligente da água e outros recursos naturais finitos criando conjuntamente um mural informativo que se atualiza constantemente conforme novas informações são descobertas a cada aula; Perceber o papel do ser humano nas soluções e problemas relacionados a água; Desenvolver a imaginação, a capacidade de abstração e interpretação com elaboração de desenhos (expressão artística e criativa).

“ Conte um conto” (Projeto de incentivo a leitura)

Naturalmente, a criança demonstra curiosidade e interesse em manipular livros e ouvir histórias. A leitura está presente em suas casas em diferentes momentos: livro de receitas, livros de história, bíblias, gibis, rótulos, entre outros. Quando há adultos leitores na família o interesse pelos livros e pela leitura é ainda mais evidente. Diversificar as formas de uso da linguagem oral é importante nesta fase, por isso cantar, conversar, ler histórias, poemas, parlendas diariamente, promove desenvolvimento. Ouvir histórias possibilita o contato com palavras novas, havendo maior preocupação do adulto com a pronúncia dessas palavras. Esta atividade

favorece muito o hábito de falar corretamente, uma vez que a criança imita o adulto e costuma repetir tudo o que ouve.

“Por um mundo mais verde” (Projeto Meio Ambiente)

Mudar a realidade do planeta depende de pequenas ações. Não jogar lixo no chão, reaproveitar óleo de cozinha e transformar recipientes descartáveis em brinquedos não são revoluções, mas são os primeiros passos para modificar comportamentos em prol de um mundo melhor.

Desenvolver com as crianças ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais por meio de conversas informais sobre meio ambiente, vegetação-plantas-fotossíntese, tipos de animais, poluição ambiental, coleta de lixo, reciclagem, como o desperdício de água e poluição sensibilizando-os sobre a importância da preservação do Meio Ambiente. Identificando as situações que causam danos à ecologia como: desmatamento, queimadas, extinção de animais e outros estimulando assim o amor pela conservação da natureza são objetivos do Projeto, para perceber os cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente. Demonstrar que a reciclagem pode trazer inúmeros benefícios através de brinquedos recicláveis. Por meio de passeios pela comunidade e visita a algum espaço natural, ou no próprio campus FAG trabalhar o respeito para com a natureza e para consigo mesmo. Com mural ecológico (com frases sobre o meio ambiente, figuras) trabalhar as diversas formas de vida existentes no meio ambiente: fauna, flora, vida marinha. Conhecer as partes de uma planta; Conhecer os tipos de animais; Desenvolver a linguagem oral; Levar a criança a valorizar o meio ambiente e identificar-se como parte integrante e agente de promoção do desenvolvimento sustentável. Criar uma horta e cuidar dela.

Observar o desenvolvimento de um ser vivo. Valorizar o meio ambiente.

“Aprendendo por jogos e brincadeiras”

A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir o jogo e a brincadeira tem como pressuposto o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e à construção do conhecimento, processos estes fortemente interligados, favorece a autoestima da

criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

Por meio de jogos a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia. Brincadeiras e jogos são ferramentas e parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando as descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para a expansão da vida com alegria, emoção, prazer e vivência grupal. Brincar e jogar são fontes de lazer, mas são, simultaneamente, fontes de conhecimento; e esta dupla natureza nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa.

2º bimestre

“Se as coisas fossem mães...” (Projeto Mães)

Atualmente muitas crianças fogem da estrutura de família tradicional, são vários os exemplos: tem crianças que são criadas pelas avós ou pelas tias, casos de separação dos pais ou até mesmo crianças que crescem sem a presença da mãe, entre outros. Sendo assim, é de extrema importância trabalhar a afetividade e o respeito, deixando livre a escolha da pessoa homenageada e cabe ao professor mostrar as crianças e trabalhar de forma lúdica e diferenciada sobre esta data, de modo que os alunos percebam que a figura materna está em muitas pessoas, não importando se é a mãe verdadeira ou postiça, mãe-avó ou mãe-tia.

Criar algo que possa ser valorizado pelos alunos e pelas famílias! Sendo assim, este projeto tem o intuito de trabalhar todos os aspectos citados, reforçando que mãe é aquela que se ocupa da criança, que educa, dá amor e carinho.

“Do meu corpinho eu cuido sim” (Projeto Saúde e Higiene Bucal e Corporal)

Ser saudável é também manter bons hábitos e entender que o corpo merece um carinho especial; contribuindo para o desenvolvimento das crianças. A necessidade e o valor da higiene será aplicado de forma lúdica e desenvolvido em diversas atividades, possibilitando a aprendizagem de forma afetiva e transformadora. Identificar seus pertences pessoais apresentando a eles, quais são os objetos de higiene, criar o hábito de higiene corporal e bucal com brincadeiras de faz de conta (escovar os dentes de uma boneca, escovar os dentes de uma boca confeccionada em cartolina) realizando atividades diárias de higiene; Desenvolver a

linguagem oral por meio de músicas do Patati Patatá: Chuveiro, Xuxa: Escova os dentes, Castelo Rá- Tim- Bum: Lavar as mãos e Ratinho tomando banho ; Estimular os hábitos, como pentear os cabelos, cortar as unhas, lavar as mãos, trocar de roupa etc. Visualizar e interpretar imagens de revistas e livros, por meio de recortes e colagens de produtos de higiene.

“Projeto Tarsila do Amaral” – (Projeto cultural releitura de obras)

O projeto pretende tornar compreensível aos alunos a herança cultural a partir do estudo das obras de arte da artista plástica Tarsila do Amaral, bem como despertar e desenvolver o interesse pela Arte entre outros artistas. Estabelecendo com os alunos um diálogo sobre o material que será apresentado e ensinando-os a observarem, despertar-se-á o gosto pelas obras de arte.

A criança é desafiada a interpretar as obras de arte observando os elementos utilizados como: as cores, formas, traços e ideias e com liberdade poderá criar, representar e construir seus conceitos.

3º bimestre

“Um amigo vale ouro” (Projeto Amigos para sempre) Dia 20 dia do amigo

Cultivar a amizade desde a infância tem um efeito muito significativo na vida das crianças. Trabalhar a amizade não é algo que acontece de imediato, ela se constrói no convívio com o outro e nas ações do dia-a-dia. O projeto amizade é uma estratégia desenvolvida para ensinar valores que ajudam na formação e educação de crianças, após ouvir a história de "Um amigo especial" cada criança tem a oportunidade de desenhar seu amigo no quadro de sala.

“Meu Pai, meu herói” (Projeto Pais)

O projeto visa a valorização da figura paterna por meio da conversa entre grupos, estimulando a linguagem oral para conversar, brincar e comunicar-se e expressar desejos, opiniões, necessidades, ideias, etc. Participando de histórias, brincadeiras que despertem e

esclareçam curiosidades sobre a família. Com propostas de atividades como fantoches da família. (pequenas dramatizações com fantoches criando histórias).

“Coisas da nossa terra” (Projeto Folclore Brasileiro) Dia 22 – Dia do folclore

O Folclore [do inglês folk-lore] traduz se em conhecimento do povo, saber popular; tradições e crenças expressas em provérbios, contos, canções, lendas e costumes. O folclore é portanto, uma manifestação humana, que se propaga ao longo do tempo, sendo passado de geração a geração, através da cultura popular. Assim, é um tema rico em oportunidades de aprendizado visando desenvolver o processo de leitura e escrita por meio de atividades contextualizadas, como rodas cantadas; estimulando a expressão artística e corporal. Vivenciando as lendas por meio da hora do conto e da dramatização reconhecendo os ditados populares, lendas, cantigas, adivinhas e trava-línguas;

4º bimestre

Amigo Bicho (Projeto animais)

Despertar o interesse dos alunos, por meio de um passeio no zoológico da cidade e/ou na Clínica Veterinária da FAG, possibilitando assim acesso as informações relativas ao projeto dos animais, visto que, a presença do animais já existe e faz parte dos desenhos animados, histórias e jogos que são presentes no cotidiano da criança. O principal objetivo é proporcionar aos alunos conhecimento sobre a importância dos animais, informando sobre os cuidados básicos dispensados para a sua sobrevivência, bem como a valorização e a preservação do meio ambiente.

O bom é ser criança (Semana da Criança)

A criança tem o direito de ser valorizada, respeitada e amada. Ela passa grande parte do tempo na escola que por sua vez desempenha sua função social proporcionando um ambiente feliz, acolhedor e amável, portanto, comemorar o dia das crianças é um dever. Por meio deste projeto, de brincadeiras no pátio, jogos em sala, as ações educativas possibilitam a expressão e

a sociabilidade de forma lúdica. Oportunizam o resgate de brincadeiras e histórias infantis com o estímulo do imaginário e da criação.

Ensino Fundamental e Ensino Médio

Laboratórios de Ciências

É onde, por meio de aulas práticas, alunos encontram respostas às suas dúvidas e curiosidades sobre experiências científicas, reproduzindo fenômenos ao alcance do seu conhecimento. Essas atividades práticas têm por objetivo promover contato do aluno com noções de Física, Química e Biologia.

Escola da Natureza

Passeios Pedagógicos e Ecológicos:

Periodicamente os alunos são deslocados do Colégio para estar em contato direto com os ambientes e com a natureza, propiciando o enriquecimento experimental dos conteúdos vistos em sala de aula. Para tanto, são realizados passeios a fazendas experimentais, visitas às indústrias, museus, parques, praças, etc. Atividades: consistem em idas ao cinema, teatro, circo, visitas aos jornais, televisão, etc... e, visa, a partir de filmes e espetáculos proporcionar aos alunos momentos de lazer, assim como ampliar sua cultura geral e intensificar a integração entre aluno e escola.

Acampamento:

O Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano participa de atividades no dia do acampamento que é realizado uma vez por ano, visando a melhor convivência social e aprimorando conhecimentos.

Para tanto, procura-se fazer essas atividades em locais que, além de promover entretenimentos esportivos, também se explora atividades culturais, como dança, teatro, lazer, brincadeiras, etc.

Feira do Conhecimento/Feira do livro

Participantes: alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.

Promovem exposições de trabalhos elaborados pelos alunos durante todo o ano em diversas disciplinas. Objetivos: Desenvolver a pesquisa, interação e aprendizado de temas e assuntos referentes ao conhecimento humano; Desenvolver a interação e o espírito de equipe; Fortalecer a amizade entre os alunos, professores e equipe pedagógica;

Aulas interativas com multimídia

O sistema de vídeo-aula adotado pelo Colégio acrescenta características especiais ao processo de aprendizagem. Blocos de cunho jornalístico, dinâmicos e atualizados utilizam o interesse despertado por acontecimentos do cotidiano brasileiro e do exterior como ponto de partida para o estudo mais aprofundado de determinados assuntos. São aulas desenvolvidas durante todo o ano letivo, através de atividades multidisciplinares que têm como objetivo abranger o universo cultural de um determinado momento histórico, com utilização de recursos audiovisuais e sob a orientação do professor.

Através da “linha do tempo”, estuda-se a mentalidade dos homens que viveram cada época da história, abordando-se temas como: Inquisição, II Guerra Mundial e outros.

É um sistema que tem como ponto fundamental a interação, tão necessária ao diálogo em sala de aula, utilizando-se de programas de vídeo em que professores especializados debatem os assuntos mais atuais e importantes do Brasil e do mundo. O enfoque por blocos temáticos, a forma dinâmica de apresentação do material, bem como a atualidade e a interatividade do processo são elementos que contribuem definitivamente para o aumento do nível de retenção e fixação dos conhecimentos por parte dos alunos.

Além disso, há estimulação do raciocínio crítico, porque o sistema de videoaula permite o debate dos temas, fazendo, assim, aumentar o interesse pelos assuntos abordados.

Plantão de Dúvidas

São Projetos desenvolvidos levando-se em conta o grande número de exercícios propostos para os alunos resolverem, durante todo o ano letivo, o estabelecimento mantém no

contra-turno um PLANTÃO DE DÚVIDAS, com o objetivo de sanar qualquer dificuldade apresentada pelos alunos.

Esses horários são intensificados quando o aluno percebe que está com dificuldade, ou mesmo o próprio professor determina que isto ocorra.

Educação Física

Olimpíadas Internas:

Uma vez por ano, são realizados jogos inter-classes com a finalidade de promover a sociabilização e a educação nas competições esportivas entre os alunos. Realização de tarefas e brincadeiras tornam mais fortes os laços de amizade entre os alunos.

Escola de Esportes:

Durante todo o ano letivo acontecem aulas de Educação Física. Por meio da Escola de Esportes a escola oferece aos alunos oportunidades de desenvolver o equilíbrio emocional, a boa forma física e a autodisciplina.

Com o desenvolvimento do projeto, o aluno tem a consciência da importância de uma formação saudável de desenvolver o espírito crítico, a interação em grupo, a autoconfiança e espírito de competição.

Para tanto, são praticadas várias modalidades esportivas: voleibol, basquetebol, ginástica rítmica, futebol, taekwondo, práticas desportivas, xadrez, e outras.

A Educação Física é responsável por todas as atividades esportivas do Colégio, assim como pelo desenvolvimento de condições ideais para o aprimoramento físico dos alunos. A atuação desta disciplina é constante, pois, além das aulas normais, ele promove atividades opcionais, como jogos extras, competições esportivas de diversas modalidades entre as turmas do estabelecimento e, com outros colégios, treinos e aulas específicas de cada esporte.

A participação em competições esportivas é essencial ao desenvolvimento do aluno, para um bom desempenho nos estudos e, no geral, em suas atividades futuras. Oferece também um programa extracurricular bastante completo. Para que o aluno tenha uma formação integral, o calendário de atividades extra-classe é elaborado para cobrir todo o ano letivo. Dessa maneira,

o aluno pode participar de todas as atividades desenvolvendo todo seu potencial intelectual e cultural e exercitando sua iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Excursões

São programadas anualmente. Os alunos do Ensino Fundamental e Médio realizam excursões com o objetivos de lazer, diversões e também despertar curiosidades científicas e culturais durante o roteiro da viagem.

Vestibular Simulado

Especial para as 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Os vestibulares simulados são elaborados de maneira a recriar o próprio exame vestibular, com as mesmas características de exame real. Desde o clima psicológico, até o desenvolvimento completo de um verdadeiro vestibular, portanto, essa é mais uma maneira do aluno saber como se situar perante as diferentes dificuldades a enfrentar no vestibular verdadeiro, antecipando às dúvidas e esclarecendo todas as dificuldades emergenciais.

Datas Comemorativas

São programadas atividades impressas comemorativas das datas mais importantes do Calendário Escolar.

Momento Literário e Oratória

Este projeto visa despertar nos alunos do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, o hábito de leitura. Através da leitura de histórias, são organizadas atividades nas quais os alunos criam novas histórias, fazem interpretações, dramatização, atividades de pintura e outras atividades, desenvolvendo a criatividade. O professor, usando de uma técnica especial, conta história, escolhendo dentro da faixa etária da turma, e tema de seu interesse. Depois organiza a turma para desenvolver a atividade que poderá ser individual ou em grupo.

Projeto Solidariedade

Visitas ao Lar das Crianças, ao Asilo São Vicente de Paula e a Uopecan; Desenvolvimento de Atividades Esportivas e Recreativas; Distribuição de brinquedos; Distribuição de alimentos e cobertores.

Congresso dos Alunos do Ensino Médio

Os alunos do Ensino Médio escolhem um tema para ser debatido. São convidados palestrantes para debater o tema, como também, apresentação de peças teatrais.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES

OBJETIVOS DO FUTSAL NA ESCOLA

Proporcionar através das aulas de Futsal momentos de lazer, diversão e vivências de competições, possibilitando o desenvolvimento motor, cognitivo, técnico e tático da modalidade. Estimulando o aluno através dessas vivências um novo campo de aprendizagem, fortalecendo noções de valores no âmbito desportivo, e contribuindo com sua formação humana. Podendo ser um elemento auxiliar na sua educação com diversas qualidades desenvolvidas, tais como cooperação, auto superação, disciplina, respeito, entre outros aspectos sócioafetivos.

Metodologia

O Futsal é um esporte culturalmente apreciado pelo nosso povo devido a proximidade com o futebol, diante disto, a prática na modalidade inicia muito cedo por incentivo das famílias e mídia. A partir desse cenário a modalidade de futsal será trabalhada através de jogos condicionados, de um a forma global e prazerosa de acordo com a faixa etária e nível das turmas, prezando pela inclusão de todos mesmo em momentos de competições.

O método de aprendizado nas aulas será desenvolver situações específicas do futsal que criam alternativas nas quais a finalidade é repetir as ações criadas nas partidas por diversas vezes. Neste sentido, o aluno executa e aprende os objetivos e princípios fundamentais do jogo, mas também, pratica o futsal e as suas relações, como: ataque, defesa, fundamentos técnicos(passe, chute, domínio, condução), regras, funções, posições, entre a inteligência tática, técnica individual, noção de regras, autonomia, responsabilidade, poder de decisão, resolução de problemas, criatividade e inclusão, de uma forma dinâmica, motivadora e

criativa. Desta maneira, o aluno se faz importante para a equipe, pois se torna peça integrante do todo. O jogo estimula os alunos a participarem, pois treinam os gestos motores jogando, com pressão do adversário, próximo a situação real que acontece dentro da partida, levando-os a pensar, comprovar, trabalhar, ousar, lembrar, experimentar, criar e absorver. O desenvolvimento da capacidade de jogo esta no jogo em si mesmo, ou seja: aprender fazendo.

OBJETIVOS DA DANÇA/ EXPRESSÃO CORPORAL NA ESCOLA

Desenvolver a percepção, isto é, tornar o indivíduo mais consciente das suas sensações e percepções, tanto das exteroceptivas quanto das propioceptivas. Despertando os sentidos o indivíduo percebe o corpo, suas possibilidades e encontra meios de superar limitações. Nossa condição humana, nosso aluno, de fato ou de direito, é corporal. Muito mais do que formar cidadãos, um ser social, possibilitar que nossos alunos possam, em função total com as experiências vivenciadas, adquirir capacidades para estarem se reestruturando e compreendendo, assim, a sensibilidade e sensopercepção, imaginação e criatividade, afetividade, capacidade de aprendizagem, diminuição da dicotomia mente-corpo, capacidade de projeção e comunicação, prazer pelo lúdico, atitude aberta, reflexiva, crítica e transformadora, na qual o indivíduo aprenda a observar e a ser observado, criticar e ser criticado, transformar e transformar-se; bem como, tornar o indivíduo mais consciente de si e liberto dos bloqueios que dificultam a relação com o outro.

Metodologia

A atividade musical, o contato com o som, o ritmo, o movimento, incentivo as artes, unidas aos jogos recreativos e danças folclóricas, estão enquadrados no que tange ao desenvolvimento da formação do homem e nas possibilidades de aprendizagem.

Em 1950 a bailarina Patrícia Stokoe criou o termo “expressão corporal” para dar conta de seu novo conceito de dança. Ela nasce de sentimentos, sensações, imagens e ideias e, se baseia na percepção dos sentidos e na motricidade, integrando as áreas motoras e psíquicas do ser humano.

OBJETIVOS DA GINÁSTICA RÍTIMICA NA ESCOLA.

A Ginástica Rítmica escolar, de forma planejada, pode ser explorada para todos, devendo ser adaptados os movimentos para as crianças com necessidades especiais. É importante criar um ambiente de entendimentos e aceitação das diferenças, no qual essas passam a ser recursos para a descoberta de novas possibilidades de movimento em G.R, até que algumas crianças apresentem características específicas, indicando que as mesmas tem condições de treinarem num nível técnico de movimentos, perspectivando o esporte de alto nível.

Metodologia

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EXECUÇÃO
Elaborar planejamento docente considerando descritores/habilidades/competências para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos.	Propiciar encontro quinzenais com professores para planejamento e acompanhamento das atividades de ensino.	Realizar avaliações internas, análise e discussão dos resultados das aprendizagens e habilidades desenvolvidas pelos alunos	Durante todo o ano letivo
	Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas/aula estabelecidos. Zelar pelo cumprimento do plano do trabalho dos docentes. Prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento.	Organizar junto aos professores, projetos que promovam a recuperação paralela.	Durante todo o ano letivo
	Envolver-se com todos os educadores visando a interação coletiva no processo ensino/aprendizagem. Diagnosticar as	Refletir com, direção e professores os pontos positivos e negativos que interferem de cada turma, propondo a realização de análise crítica sobre os	Durante todo o ano letivo

	necessidades educacionais da escola e planejar estudos, juntamente com a Equipe pedagógica e direção.	conteúdos, atividades e metodologias utilizadas.	
	Discutir com os professores, sobre as questões que interferem no processo ensino aprendizagem.	Trabalhar em parceria com as famílias dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem no P.P.P. da escola, a responsabilidade da mesma quanto ao acompanhamento da aprendizagem e a atenção em relação à saúde dos filhos.	Durante todo o ano letivo
	Acompanhar todo processo ensino aprendizagem. Discutir junto a direção e professores os instrumentos que auxiliarão na verificação da aprendizagem discente.	Trabalhar com os professores sobre a importância do diálogo com o aluno a fim de estabelecer vínculos que favoreçam o processo ensino aprendizagem;	Durante todo o ano letivo

<p>Propiciar momentos de interação entre família e escola</p>	<p>Acompanhar todo processo ensino aprendizagem, assim como a interação do aluno no contexto escolar.</p>	<p>Reunião inaugural, para apresentação da proposta e encaminhamentos para o ano letivo e apresentação dos professores.</p> <p>Participação da família em projetos e eventos realizados com os alunos dentro e fora do âmbito escolar.</p> <p>Comunicações e atendimentos individuais sempre que necessários com Direção, Coordenação e professores.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
--	--	---	---

A Ginástica Rítmica pode e deve ser trabalhada com crianças a partir de 7 anos, pois as mesmas já tem condições de desenvolverem combinações de movimentos fundamentais.


Os elementos corporais devem ser criados, descobertos e construídos a partir de brincadeiras lúdicas, bem como a exploração dos aparelhos oficiais, podendo também serem criados novos, denominados extraoficiais.

Explorar elementos acrobáticos e pré acrobáticos com ajuda e proteção dos próprios colegas, com auxílio do docente responsável, trabalho rítmico, com atividades de cantar e gesticular, sons do cotidiano, do próprio corpo e dos aparelhos.


Baseando-se no método misto, que é a junção do método parcial e global, em que as alunas tenham primeiramente uma noção globalizada do processo e posteriormente uma fundamentação parcial, até o pleno domínio do movimento.

ANEXOS

Calendário Escolar- Anexo I



FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
Av. das Torres, 500 – Bairro FAG – Cascavel-PR
e-mail: colegiofag@fag.edu.br / Home page: www.colegiofag.com.br
Fone/fax: (45) 3321-3973 / Celular: (45) 98402-5482



CALENDÁRIO 2022

Janeiro 2022							Fevereiro 2022							Março 2022						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	6	7	8	9	10	11	12
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	13	14	15	16	17	18	19
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	20	21	22	23	24	25	26
23	24	25	26	27	28	29	27	28						27	28	29	30	31		
30	31	01 - Condição Universal					28-Recesso 15 Dias							01-Carnaval / 02-Quarta-Feira 21 Dias						


Abril 2022							Maio 2022							Junho 2022						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1	1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	29	30		
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31					16-Corpus Christi 17-Recesso 20 Dias						
15-Sexta-Feira Santa / 21-Tiradentes 14 e 22-Recessos 17 Dias							01 - Dia do Trabalho 22 Dias													

Julho 2022							Agosto 2022							Setembro 2022						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1		1	2	3	4	5	6					1	2	3
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	
31							23 Dias							07 - Independência do Brasil 21 Dias						

Outubro 2022							Novembro 2022							Dezembro 2022							
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	
						1				1	2	3	4	5	4	5	6	7	8	9	10
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	11	12	13	14	15	16	17	
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	18	19	20	21	22	23	24	
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	25	26	27	28	29	30	31	
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				25 - Natal 11 Dias							
30	31	12 - Dia das Crianças / 15-Dia das Profissões 20 Dias					14-Recesso 19 Dias														

Início / Término Período Letivo Atividade Pedagógica	Feriados e Recessos Conselho de Classe
---	---

HORÁRIOS DE AULAS PARA 2022
 Dias letivos 1º semestre: 101 Dias letivos
 2º semestre: 99 Dias letivos
 Total = 200 dias letivos


Prof. Valmir Gomes
 Diretor Pedagógico
 Ato 001/2020 - 27/07/2020

Inserido ao protocolo 18.371.910-6 por: Maria Valdirene Scardelai Benevides em: 29/11/2021 10:28.

Matrizes Curriculares – Anexo II

MATRIZ CURRICULAR 2022

NRE: 06 - CASCAVEL	MUNICÍPIO: 0480 - CASCAVEL
ESTABELECIMENTO: 02242 - FAG, EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
ENDEREÇO: AV. DAS TORRES, 500 - 85806-095 - BAIRRO FAG - CASCAVEL - PARANÁ	
FONE: (45) 3321-3973 - 98402-5482	
ENT. MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ	
CURSO: 4035 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º ao 5º ANO	

TURNOS: MANHÃ	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 4.166,6					DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022	FORMA: SIMULTÂNEA					
DISCIPLINA / SÉRIE	1	2	3	4	5	
LÍNGUA PORTUGUESA	6	6	6	6	6	
ARTE	1	1	1	1	1	
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	2	
MATEMÁTICA	5	5	5	5	5	
CIÊNCIAS	2	2	2	2	2	
HISTÓRIA	2	2	2	2	2	
GEOGRAFIA	2	2	2	2	2	
L.E.M. INGLÊS	5	5	5	5	5	
TOTAL GERAL	2	2	2	2	2	
	5	5	5	5	5	

MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

- Serão Ministradas: 5 aulas diárias de 50 minutos (Totalizando 4 horas e 10 minutos diárias).

DATA: 15 DE SETEMBRO DE 2021

MATRIZ CURRICULAR 2022

NRE: 06 - CASCAVEL		MUNICÍPIO: 0480 - CASCAVEL	
ESTABELECIMENTO: 02242 - FAG, EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO			
ENDEREÇO: AV. DAS TORRES, 500 - 85806-095 - BAIRRO FAG - CASCAVEL - PARANÁ FONE: (45) 3321-3973 - 98402-5482			
ENT. MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ			
CURSO: 2001 - ENS.1 GR. EDUCAÇÃO INFANTIL IV E V			
TURNOS: TARDE	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1.666,66	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022	FORMA: SIMULTÂNEA		
OFERTA: INFANTIL 4 e 5 ANOS		ORGANIZAÇÃO: Bimestral/Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS: LINGUA ORAL E ESCRITA INGLÊS MATEMÁTICA ARTES VISUAIS NATUREZA E SOCIEDADE BRINCAR MOVIMENTOS MUSICA		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: ESCRITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES TRAÇOS, SONS, CORES, FORMAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
TOTAL DE HORAS RELÓGIO SEMANAIS: 1250		20 HORAS RELÓGIO (NO MÍNIMO)	

MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

- Serão Ministradas: 5 aulas diárias de 50 minutos (Totalizando 4 horas e 10 minutos diárias).

DATA: 15 DE SETEMBRO DE 2021

MATRIZ CURRICULAR PARA 2022

NRE: 06 - CASCAVEL		MUNICÍPIO: 0480 - CASCAVEL				
ESTABELECIMENTO: 02242 - FAG, EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO						
ENDEREÇO: AV. DAS TORRES, 500 - 85806-095 - BAIRRO FAG - CASCAVEL - PARANÁ						
FONE: (45) 3321-3973 - 98402-5482						
ENT. MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ						
CURSO: 0009 - ENSINO MÉDIO						
TURNO: MANHÃ		CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3000		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: GRADATIVA				
DISCIPLINA / SÉRIE				1 o	2 o	3 o
Língua Portuguesa				2	2	2
Literatura				1	1	1
Biologia				2	2	2
Geografia				2	2	2
História				2	2	2
Matemática				3	3	3
Química				3	3	3
Física				3	3	3
Filosofia*				1	1	1
Sociologia*				1	1	1
Língua Inglesa				1	1	1
Língua Espanhola**				1	1	1
SUB-TOTAL				2 0	2 0	2 0
Projeto de Vida				2	2	2
Comunicação Escrita				2	2	2
Comunicação e Mídias Digitais				1	1	1
Aprofundamento da Língua Inglesa				1	1	1
Corpo e Movimento				2	2	2
Minhas Finanças: Gestão e Investimento				1	1	1
Gamificação				1	1	1
Brasilidades				1	1	1
Empreendedorismo e o Novo Mundo do Trabalho				1	1	1
Biotecnologia e Ética				1	1	1
Mundo Sustentável				1	1	1
SUB-TOTAL				1 4	1 4	1 4
TOTAL GERAL				3 4	3 4	3 4

MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

- Serão Ministradas: 6 aulas diárias de 45 minutos (Totalizando 5 horas diárias).

- Disciplina Filosofia e Sociologia são aulas em semanas alternadas(*)
- Disciplina Optativa (**)

DATA: 17 DE SETEMBRO DE 2021

MATRIZ CURRICULAR PARA 2021

NRE: 06 - CASCAVEL		MUNICÍPIO: 0480 - CASCAVEL		
ESTABELECIMENTO: 02242 - FAG, EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO				
ENDEREÇO: AV. DAS TORRES, 500 - 85806-095 - BAIRRO FAG - CASCAVEL - PARANÁ				
FONE: (45) 3321-3973 - 98402-5482				
ENT. MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ				
CURSO: 0009 - ENSINO MÉDIO				
TURNO: MANHÃ		CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1.800		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021		FORMA: SIMULTÂNIA		
DISCIPLINA / SÉRIE		1 o	2 o	3 o
ARTE			-	-
BIOLOGIA			3	3
EDUCAÇÃO FÍSICA			2	2
FILOSOFIA			1	1
FÍSICA		*	4	4
GEOGRAFIA		*	2	2
HISTÓRIA		*	2	2
LÍNGUA PORTUGUESA			3	3
MATEMÁTICA			4	4
QUÍMICA			4	4
SOCIOLOGIA			1	1
SUB-TOTAL			2 6	2 6
LAB. QUIM. FISICA E BIOL.		*	1	-
LABORATÓRIO DE REDAÇÃO		*	1	2
L.E.M. INGLÊS		*	2	2
L.E.M. ESPANHOL*		*	2	2
SUB-TOTAL			4	4
TOTAL GERAL			3 0	3 0

622

MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

- Serão Ministradas: 6 aulas diárias de 45 minutos (Totalizando 5 horas diárias).
- Disciplina Optativa (Espanhol)
- Novo Ensino Médio (***)

DATA: 17 DE SETEMBRO DE 2021

ESTADO DO PARANA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO

NUCLEO: 06 - CASCAVEL		MUNICIPIO: 0480 - CASCAVEL										
ESTAB.: 02242 - FAG, C-EI EF M		ENT MANTEN.: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ										
CURSO: 4039 - EF 6/9 A S		TURNO: MANHA	ANO IMPLANT.: 2020 - SIMULTANEA									
DISCIPLINAS		/	ANO	6	7	8	9					
BNC	ARTE			1	1	1	1					
	CIENCIAS			2	2	2	2					
	EDUCACAO FISICA			2	2	2	2					
	GEOGRAFIA			2	2	2	2					
	HISTORIA			2	2	2	2					
	LINGUA INGLESA			3	3	3	3					
	LINGUA PORTUGUESA			5	5	5	5					
BNC	MATEMATICA			5	5	5	5					
	SUB-TOTAL			22	22	22	22					
PD	FILOSOFIA			1	1	1	1					
	LEITURA E REDACAO			1	1	1	1					
	LINGUA ESPANHOLA			1	1	1	1					
PD	SUB-TOTAL			3	3	3	3					
TOTAL GERAL				25	25	25	25					

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96
SERAO MINISTRADAS 5 AULAS DE 50MIN POR DIA.

DATA DE EMISSAO: 23 DE Abril DE 2020

ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Luciana Paolista da Silva
Chefe do NRE/Cascavel
Decreto nº 1110/2019 D.O.E. 03/04/2019

ESTADO DO PARANA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO

NUCLEO: 06 - CASCAVEL		MUNICIPIO: 0480 - CASCAVEL					
ESTAB.: 02242 - FAG, C-EI EF M		ENT MANTEN.: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ					
CURSO: 0009 - ENSINO MEDIO		TURNO: MANHA	ANO IMPLANT.: 2020 - SIMULTANEA				
DISCIPLINAS / SERIE		1	2	3			
BNC	ARTE	1					
	BIOLOGIA	3	3	3			
	EDUCACAO FISICA	2	2	2			
	FILOSOFIA	1	1	1			
	FISICA	4	4	4			
	GEOGRAFIA	2	2	2			
	HISTORIA	2	2	2			
	LINGUA PORTUGUESA	3	3	3			
	MATEMATICA	4	4	4			
	QUIMICA	3	4	4			
	SOCIOLOGIA	1	1	1			
	BNC SUB-TOTAL	26	26	26			
PD	L E M-INGLES	2	2	2			
	LAB DE QUIMICA FIS BIOL	1	1				
PD	LAB DE REDACAO	1	1	2			
	PD SUB-TOTAL	4	4	4			
TOTAL GERAL		30	30	30			

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96
SERAO MINISTRADAS 6 AULAS DE 45MIN POR DIA.

DATA DE EMISSAO: 23 DE Abril DE 2020

ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Luciana Paulista da Silva
Chefe do NRE/Cascavel
Decreto nº 1110/2019 D.O.E. 09/04/2019

PLANO DE AÇÃO PANDEMIA

Aulas não presenciais:

Em virtude do processo pandêmico da COVID-19, o Colégio Fag por meio da Ata N° 04/2021, define que as aulas presenciais vão acontecer pelas ferramentas de comunicação digital na plataforma de *Blackboard*, com aulas AO VIVO, gravadas e impressas, como apresenta ATA n° 04/2021 em anexo (1).

No dia 20 de dezembro de 2021, o Diretor Valmir Gomes, em uso de suas atribuições solicita a mantenedora a validação das atividades não presenciais e híbridas indicadas baseando-se nos termos da resolução n° 3.085/2021-GS/SEED, como é apresentado no anexo (2).

O Colégio Fag, fez uso dos recursos tecnológicos disponíveis no campus do Centro Universitário FAG, como todo que foram utilizados para a aplicação das aulas não remotas híbridas; conta com os recursos de computadores, notebook, celular para melhorar o atendimento à família e apoio pedagógico, televisão para a transmissão de aulas, plataformas digitais, impressoras, papel sulfite. Como é apresentado no anexo (3) desse documento.

Indicadores educacionais: Acompanhamento de frequência escolar

Do sistema de validação de frequência escolar, avaliação e participação dos estudantes nas atividades realizadas no período de 2020/2021; contaram com chamadas durante as aulas *on-line*, bem como atividades, trabalhos e provas impressas para serem retiradas na escola pelos familiares, e dessa fora eram feitas em casa e devolvidas na escola para correção; o Colégio Fag, reestruturou sua forma de aplicação e acompanhamento das atividades escolares, tendo por intenção diminuir a defasagem que viria no retorno do isolamento social O Colégio Fag, em 2021 mesmo sendo liberada a volta as aulas presenciais pela Secretaria de Saúde, manteve a opção para aluno continuar com aulas *on-line*, possibilitando dessa forma a segurança e confiança das famílias. Anexo (4).

Ao manter a opção de ficar nas aulas *on-line* o Colégio Fag, contou com um total de 13 alunos que utilizavam os materiais impressos; e um total de 13 alunos atendidos de forma remota. Anexo (5).

O pedido de validação das atividades realizadas no Colégio Fag, foi aceito pela SEED/NRE, no seguinte termo:

Parecer Técnico n° 179/2022 – SEED/NRE de Cascavel, validando as atividades remotas desenvolvidas no ano letivo de 2020, conforme Deliberação n° 09/2020 – CEE/PR.

Estudos realizados em período de pandemia - COVID 19 validados conforme Deliberação n° 09/2020 - CEE/PR e Resolução n° 3.085/2021 - GS/SEED. (SEED/NRE 2022)

Articulação entre Escola e Família

O Colégio Fag possui uma articulação versátil com as famílias, e conta com vários meios de comunicação, contando com atendimento via *Whatsapp*, *E-mail*, telefone fixo, reuniões convocadas individualmente quando se tem necessidade, deverá ser realizado com a coordenação e com a professora, devendo ser registrado em ata; e coletivamente início do ano com as turmas de infantil e fundamental I, as turmas fazem reunião, onde são abordados assuntos e funcionamento do ano que estará iniciando.

No caso do Ensino Fundamental II, e Ensino Médio deveram ser atendidos por as disponibilidades de contato, e reuniões individuais com os responsáveis de acordo com a necessidade. Os responsáveis terão a possibilidade de conversar diretamente com os professores na entrega de boletins, e em casos especiais de a conversa deverá ser mediada pela Coordenação Pedagógica ou Direção Escolar, visando resguardar o respaldo e integridade do professor.

Proposta de Prevenção de Evasão Escolar

A evasão escolar é uma realidade sofrida por grande parte das escolas brasileiras, e é um dos temas que mais se discute no meio educacional, segundo Digiácomo (2011):

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não

O colégio Fag, no que diz respeito a evasão escolar, possui metodologia de acompanhamento de frequência escolar que permite averiguar as faltas do aluno, os professor juntamente com a equipe pedagógica devera se atentar com a recorrência de faltas dos alunos repassando a coordenação da escola, e esta, deverá entrar em contato com a família nos casos onde não forma apresentados motivos para as ausências, outro possibilidade por ocorrer de não conseguir contato com a família do aluno, e nesse caso deve ser repassado ao órgão responsável indicado Conselho Tutelar, Ministério Público e Poder Judiciário.

ANEXO III

PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCAÇÃO INFANTIL 5 ANOS						
SEMANA	AULAS	LIVRO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 6	24 (4 aulas semanais)	1	O eu, o outro e o nós	1 Eu, a minha escola e o nosso mundo	<ul style="list-style-type: none"> Expressão de ideias e opiniões. Participação em brincadeiras com os colegas. Reflexão sobre a importância da separação correta do lixo para o meio ambiente. Atuação colaborativa nas atividades em grupo. Expressão de gostos e preferências. 	EI03E001, EI03E002, EI03E003, EI03E004 e EI03E006.
	12 (2 aulas semanais)		Corpo, gestos e movimentos		<ul style="list-style-type: none"> Exploração de brincadeiras realizadas na escola e de suas variações em outros países. Habilidades motoras estabilizadoras e equilíbrio dinâmico. Estimulação sensorio-perceptivo-motora: audição, cinestesia e tato. Coordenação motora. 	EI03CG02 e EI03CG05.
	6 (1 aula semanal)		Traços, sons, cores e formas		<ul style="list-style-type: none"> Experimentação de diferentes suportes e materiais. Expressão de ideias e sentimentos por meio de registro gráfico. 	EI03TS02.
	30 (5 aulas semanais)		Escuta, fala, pensamento e imaginação		<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da construção do próprio nome e do nome dos colegas. Ampliação do repertório de palavras estáveis com apoio de brincadeiras significativas. Utilização das linguagens oral e escrita para expressar ideias. 	EI03EF01 e EI03EF09.
	30 (5 aulas semanais)		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		<ul style="list-style-type: none"> Classificação de figuras relacionadas ao tema "escolas ao redor do mundo", de acordo com suas semelhanças e diferenças. Conhecimento de gráficos simples com informações obtidas em pesquisa e comparação de dados. Situações de contagem de forma significativa. 	EI03ET01, EI03ET04, EI03ET05 e EI03ET07.
7 a 12	24 (4 aulas semanais)	1	O eu, o outro e o nós	2 Corpo humano: somos todos diferentes!	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão de que as pessoas têm diferentes características físicas, sentimentos, necessidades e personalidades. Apresentação de produções para o professor e os colegas. Respeito à diversidade e valorização dela. Participação ativa em brincadeiras com a turma. Planejamento coletivo de perguntas a serem feitas para especialistas. Exploração das próprias características e reconhecimento de si como ser único. 	EI03E001, EI03E002, EI03E003, EI03E004, EI03E005 e EI03E006.
	12 (2 aulas semanais)		Corpo, gestos e movimentos		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da consciência e do esquema corporal. Estimulação sensorio-perceptivo-motora. Exploração das partes do corpo humano por meio dos movimentos nas atividades. 	EI03CG02, EI03CG03 e EI03CG05.
	6 (1 aula semanal)		Traços, sons, cores e formas		<ul style="list-style-type: none"> Expressão de ideias e sentimentos por meio de registro gráfico. 	EI03TS02.

	30 (5 aulas semanais)		Escuta, fala, pensamento e imaginação		<ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais e escritos (com o apoio do professor) relacionados à temática da unidade. Utilização da linguagem oral e escrita para comunicar opiniões após a leitura de um texto. Ampliação do repertório de palavras estáveis por meio dos textos utilizados na unidade. 	EI03E F01, EI03E F06, EI03E F07 e EI03E F09.
	30 (5 aulas semanais)		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		<ul style="list-style-type: none"> Identificação da quantidade de membros superiores e inferiores no corpo e a relação do número com sua respectiva quantidade. Resolução de problemas relacionados aos órgãos do corpo humano. Sequência numérica. Identificação de formas geométricas utilizando o tangram. 	EI03E T01, EI03E T04, EI03E T05 e EI03E T07.
13 a 18	24 (4 aulas semanais)	1	O eu, o outro e o nós	3 No ritmo de todos	<ul style="list-style-type: none"> Compartilhamento de conhecimentos prévios sobre o assunto apresentado na unidade. Registro de opiniões pessoais e apresentação delas para os colegas. Pesquisa individual ou coletiva para obtenção de informações. Elaboração de perguntas para serem feitas ao especialista em uma conversa. Expressão de gostos e opiniões por meio de diferentes linguagens. 	EI03E O02, EI03E O03, EI03E O04 e EI03E F06.
	12 (2 aulas semanais)		Corpo, gestos e movimentos		<ul style="list-style-type: none"> Exploração de movimentos utilizados em diferentes danças. Expressão corporal e estruturação espaço-temporal. Habilidades motoras estabilizadoras, locomotoras e manipulativas; equilíbrio dinâmico e estático. 	EI02C G01, EI02C G02, EI02C G03 e EI02C G05.
	6 (1 aula semanal)		Traços, sons, cores e formas		<ul style="list-style-type: none"> Experimentação de diferentes suportes e materiais. Ampliação do repertório artístico e cultural. 	EI03T S02.
	30 (5 aulas semanais)		Escuta, fala, pensamento e imaginação		<ul style="list-style-type: none"> Participação em atividades significativas que possibilitem a memorização das palavras estáveis. Elementos da leitura e da escrita ligados à aquisição da linguagem. Produções escritas em grupo e em dupla. 	EI03E F01, EI03E F07 e EI03E F09.
	30 (5 aulas semanais)		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento de medidas de tempo, sequenciação, números e sistema de numeração a partir de jogos e brincadeiras de diferentes lugares do mundo. Dados de pesquisa apresentados em gráficos simples e tabelas. 	EI03E T01, EI03E T05 e EI03E T07.
19 a 24	24 (4 aulas semanais)	2	O eu, o outro e o nós	4 Nosso fantástico corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento das próprias características físicas. Preparação de perguntas para conversar com especialistas. Participação ativa e colaborativa em atividades e brincadeiras. 	EI03E O01, EI03E O02, EI03E O03, EI03E O04 e EI03E O05.
	12 (2 aulas semanais)		Corpo, gestos e movimentos		<ul style="list-style-type: none"> Jogos relacionados e adaptados ao tema da unidade. Expressão corporal e lateralidade. Tonicidade e equilíbrio dinâmico e estático. 	EI02C G02, EI02C G03, EI02C G04 e EI02C G05.
	6 (1 aula semanal)		Traços, sons, cores e formas		<ul style="list-style-type: none"> Exploração de materiais e suportes nas produções artísticas. 	EI03T S02.

	30 (5 aulas semanais)		Escuta, fala, pensamento e imaginação		<ul style="list-style-type: none"> Expressão oral e escrita. Reconto de histórias ouvidas e trabalhadas na unidade. Construção de texto informativo com o auxílio do professor. 	EI03E F01, EI03E F06, EI03E F07 e EI03E F09.
	30 (5 aulas semanais)		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		<ul style="list-style-type: none"> Resolução de problemas a partir de imagens. Combinação de formas geométricas e relação entre elas. Comparação de dados por meio de informações em tabelas. 	EI03E T04, EI03E T05, EI03E T06, EI03E T07 e EI03E T08.
25 a 30	24 (4 aulas semanais)	2	O eu, o outro e o nós	5 Histórias e mais histórias	<ul style="list-style-type: none"> Compartilhamento de ideias, opiniões e informações pessoais. Desenvolvimento de atitudes de participação e cooperação durante as brincadeiras em grupo a fim de ampliar as relações interpessoais. Atuação ativa na escrita de produções textuais coletivas. Expressão de gostos e preferências. 	EI03E O02, EI03E O03 e EI03E O04.
	12 (2 aulas semanais)		Corpo, gestos e movimentos		<ul style="list-style-type: none"> Movimentos do corpo em brincadeiras relacionadas aos personagens de fábulas. Lateralidade. Coordenação motora. Tonicidade e equilíbrio dinâmico. 	EI03C G02 e EI03C G05.
	6 (1 aula semanal)		Traços, sons, cores e formas		<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do repertório artístico e cultural. Experimentação de diferentes suportes e materiais. 	EI03T S02.
	30 (5 aulas semanais)		Escuta, fala, pensamento e imaginação		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento das habilidades linguísticas iniciais por meio de rimas. Exploração dos registros como forma de documentação de histórias. Nomes de personagens. Utilização da escrita, mesmo que de forma não convencional, como ferramenta para registros pessoais e coletivos relacionados à temática da unidade. 	EI03E F01, EI03E O02, EI03E F03, EI03E F04, EI03E F06, EI03E F07, EI03E F08 e EI03E F09.
	30 (5 aulas semanais)		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		<ul style="list-style-type: none"> Relação do tempo (antes, durante e depois) com a sequência de uma história. Seriação e classificação de livros de histórias. Situações significativas de contagem e relação de números e quantidades. Gráfico relacionado às histórias e comparação de dados. 	EI03E T01, EI03E T05, EI03E T07 e EI03E T08.
31 a 36	24 (4 aulas semanais)	2	O eu, o outro e o nós	6 Chuva: que fenômeno é esse?	<ul style="list-style-type: none"> Mobilização de conhecimentos prévios sobre o assunto apresentado. Compartilhamento de opiniões e ideias com o professor e com os colegas. Participação colaborativa em atividades e brincadeiras. Elaboração de perguntas para conversa com especialista. 	EI03E O01, EI03E O02, EI03E O03 e EI03E O04.

	12 (2 aulas semanais)		Corpo, gestos e movimentos		<ul style="list-style-type: none"> Movimentos utilizando a água. Lateralidade e estruturação espaço-temporal. Habilidades motoras estabilizadoras e equilíbrio dinâmico. 	EIO2C G03 e EIO2C G05.
	6 (1 aula semanal)		Traços, sons, cores e formas		<ul style="list-style-type: none"> Exploração de diferentes linguagens artísticas. Expressão de ideias e sentimentos por meio do registro gráfico. 	EIO3T S02.
	30 (5 aulas semanais)		Escuta, fala, pensamento e imaginação		<ul style="list-style-type: none"> Construção de textos coletivos relacionados ao tema desenvolvido. Contato com textos de diversos gêneros a fim de ampliar o repertório literário e os conhecimentos notacionais sobre as linguagens. 	EIO3E F01, EIO3E F06, EIO3E F07 e EIO3E F09.
	30 (5 aulas semanais)		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		<ul style="list-style-type: none"> Sequenciação de fatos por meio de atividades contextualizadas. Elaboração de problemas simples a partir de imagens. Comparação dos diferentes estados físicos da água (sólido, líquido e gasoso). Jogos de cartas que desenvolvam o cálculo mental. 	EIO3E T01, EIO3E T02, EIO3E T03, EIO3E T04, EIO3E T05 e EIO3E T07.

EDUCAÇÃO INFANTIL | - MANUAL DE ARTE 5 ANOS

SEMANA	AULAS	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6 (1 aula semanal)	Único	1 Eu, a minha escola e o nosso mundo	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de diferentes materiais e suportes. Ampliação do repertório cultural, literário e artístico. Desenvolvimento da coordenação motora. Produção de objetos tridimensionais. Expressão de preferências por meio de obras de arte. Desenvolvimento do desenho gráfico.
7 a 12	6 (1 aula semanal)		2 Corpo humano: somos todos diferentes!	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de diferentes materiais e suportes. Desenvolvimento de habilidades manuais. Ampliação do repertório cultural, artístico e literário. Utilização de diferentes técnicas de pintura. Produção de objetos tridimensionais. Desenvolvimento dos eixos motores. Utilização de diferentes técnicas nas produções artísticas.
13 a 18	(1 aula semanal)		3 No ritmo de todos	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de diferentes suportes e materiais. Desenvolvimento dos eixos motores. Ampliação do repertório cultural, literário e artístico. Emprego de diferentes técnicas de pintura. Desenvolvimento de habilidades manuais.
19 a 24	6 (1 aula semanal)		4 Nosso fantástico corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> Exploração da leitura visual. Desenvolvimento do desenho gráfico. Manipulação de diferentes materiais. Desenvolvimento da coordenação motora. Emprego de técnicas de pintura diversas. Modelagem de objetos tridimensionais. Realização de experimentos para observar reações químicas.

25 a 30	6 (1 aula semanal)	5 Histórias e mais histórias	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do repertório cultural, artístico e literário. Manuseio de diferentes materiais. Desenvolvimento da coordenação visomotora e da coordenação motora fina. Exploração de técnicas de pintura diversas. Desenvolvimento da estética visual. Confecção de um diário visual.
31 a 36	6 (1 aula semanal)	6 Chuva: que fenômeno é esse?	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da percepção dos sentidos. Utilização de materiais alternativos. Ampliação de referências culturais, artísticas e literárias. Preparação de experimento. Desenvolvimento das habilidades manuais. Exploração de materiais e suportes diversos. Confecção de instrumento musical.

EDUCAÇÃO INFANTIL MANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA 5 ANOS				
SEMANA	AULAS	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6 (1 aula semanal)	Único	1 Eu, a minha escola e o nosso mundo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento corporal das crianças: exame biométrico. Reflexão das nossas escolhas nas atividades em equipe. Equilíbrio dinâmico, estático e freio inibitório. Aprimoramento das habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Coordenação visomotora, lateralidade e direcionalidade. Flexibilidade e velocidade.
7 a 12	6 (1 aula semanal)		2 Corpo humano: somos todos diferentes!	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes maneiras de executar os movimentos em atividades físicas, com ênfase na importância de respeitar as limitações de cada um. Coordenação motora: geral e fina. Direcionalidade, lateralidade e coordenação óculo-manual e óculo-pedal. Percepção espacial e temporal.
13 a 18	6 (1 aula semanal)		3 No ritmo de todos	<ul style="list-style-type: none"> Aprimoramento das habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Equilíbrio: freio inibitório. Esquema e expressão corporal. Direcionalidade, lateralidade e coordenação visomotora. Percepção espacial e temporal. Flexibilidade e velocidade.
19 a 24	6 (1 aula semanal)		4 Nosso fantástico corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> Equilíbrio dinâmico, estático e freio inibitório. Esquema e expressão corporal. Direcionalidade, lateralidade e coordenação óculo-manual. Aprimoramento das habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Flexibilidade, força, resistência e velocidade.
25 a 30	6 (1 aula semanal)		5 Histórias e mais histórias	<ul style="list-style-type: none"> A história da Educação Física. Coordenação motora: geral e fina. Equilíbrio estático. Expressão corporal. Aprimoramento das habilidades motoras de estabilização, locomoção e manipulação.

31 a 36	6 (1 aula semanal)		6 Chuva: que fenômeno é esse?	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora: geral e fina. • Esquema corporal e imagem corporal. • Direcionalidade, lateralidade e coordenação óculo-manual. • Flexibilidade, força, resistência e velocidade.
---------	-----------------------	--	----------------------------------	--

EDUCAÇÃO INFANTIL | - MANUAL DE LÍNGUA INGLESA 5 ANOS

SEMANA	AULAS	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6 (1 aula semanal)	Único	1 Eu, a minha escola e o nosso mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Rimas, canções e brincadeiras que auxiliam na tomada de decisão.
7 a 12	6 (1 aula semanal)		2 Corpo humano: somos todos diferentes!	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias clássicas da língua inglesa sobre corpo humano, autoconhecimento e autoestima. • Dramatização de uma história por meio de palavras e pequenas frases na língua inglesa.
13 a 18	6 (1 aula semanal)		3 No ritmo de todos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de uma história tradicional da língua inglesa com foco na ampliação das referências de mundo da criança. • Contação de histórias utilizando vocabulário da língua inglesa.
19 a 24	6 (1 aula semanal)		4 Nosso fantástico corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> • Uso espontâneo de palavras e pequenas frases em inglês em brincadeiras, histórias e músicas. • Ampliação do vocabulário em inglês relacionado a saúde e higiene.
25 a 30	6 (1 aula semanal)		5 Histórias e mais histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Contato com biografias para conhecer a história de diferentes pessoas e ampliação do vocabulário na língua inglesa.
31 a 36	6 (1 aula semanal)		6 Chuva: que fenômeno é esse?	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução de palavras, frases, histórias e músicas em inglês em momentos de brincadeira.

EDUCAÇÃO INFANTIL | - MANUAL DE MÚSICA 5 ANOS

SEMANA	AULAS	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6 (1 aula semanal)	Único	1 Eu, a minha escola e o nosso mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à percepção auditiva. • Apresentação das notas musicais. • Exploração dos elementos técnicos básicos da música. • Apreciação de músicas da cultura popular e da erudita. • Utilização de materiais alternativos como instrumentos de percussão. • Exploração dos elementos do ritmo: pulso e velocidade. • Acompanhamento das canções utilizando objetos sonoros.

7 a 12	6 (1 aula semanal)	2 Corpo humano: somos todos diferentes!	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de diferentes durações sonoras, como pulso, andamento e silêncio. • Realização de movimentos sonoros com a voz e com as mãos. • Registro da experiência de apreciação musical. • Acompanhamento da música orientando-se pelo pulso. • Brincadeira do ditado rítmico.
13 a 18	6 (1 aula semanal)	3 No ritmo de todos	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à percepção rítmica. • Exploração de ritmos tradicionais da cultura brasileira. • Apuração da sensibilidade tátil ao tocar a flauta. • Movimentação corporal para acompanhar as músicas. • Utilização de instrumentos de percussão feitos de materiais alternativos. • Brincadeiras musicais. • Exploração de versões de uma mesma música.
19 a 24	6 (1 aula semanal)	4 Nosso fantástico corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da flauta doce. • Exploração dos sons produzidos com o corpo. • Controle da intensidade do sopro e da respiração. • Contemplação de músicas da cultura popular. • Apreciação de manifestações culturais brasileiras. • Reconhecimento de instrumentos na música. • Apresentação de notas musicais.
25 a 30	6 (1 aula semanal)	5 Histórias e mais histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das notas musicais. • Contato com a cultura popular e erudita. • Utilização de diferentes instrumentos musicais. • Encenação baseada em canção para desenvolver a sensibilidade, a criatividade e a expressão pessoal. • Confecção de instrumento musical. • Brincadeiras musicais. • Exploração de instrumentos musicais de origem africana. • Desenvolvimento de noções de orientação espacial.
31 a 36	6 (1 aula semanal)	6 Chuva: que fenômeno é esse?	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de músicas populares e eruditas. • Apresentação de notas musicais. • Reconhecimento de instrumentos musicais nas músicas. • Brincadeiras musicais. • Apresentação ao público de repertório de músicas tocadas na flauta doce. • Apreciação dos sons da natureza. • Incentivo à percepção auditiva.

PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL I

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - ARTES 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 A arte de brincar	<ul style="list-style-type: none"> • História da arte. • Obras de Candido Portinari. • Produções visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR07.
4 a 7	8		2 A festa dos animais	<ul style="list-style-type: none"> • Sonoridades. • Registro sonoro. • Criação musical. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
8 a 11	8		3 Contando histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Contaçon de histórias. 	EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR21.

12 a 15	8	Livro 2	4 Movimento dos bichos	<ul style="list-style-type: none"> Experimentações corporais. Criação em dança. Propostas artísticas do grupo Palavra Cantada. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.
16 a 18	6		5 Lendas e folclore	<ul style="list-style-type: none"> Folclore brasileiro. Lendas indígenas. Lendas africanas. Brincadeiras folclóricas. Criações em artes visuais e teatro. 	EF15AR23, EF15AR02, EF15AR04, EF15AR17, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR24 e EF15AR25.
19 a 21	6		6 Brincando com cores	<ul style="list-style-type: none"> Cores primárias e secundárias. Mistura de cores. Criações em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR07.
22 a 25	8		7 Diferentes sons	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de som. Som ruído. Som musical. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
26 a 28	6		8 O universo do circo	<ul style="list-style-type: none"> Artistas do circo. Criações cênicas. 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
29 a 32	8		9 O corpo e suas expressões	<ul style="list-style-type: none"> Consciência corporal. Movimentos corporais. Criações em dança. 	EF15AR05, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR14, EF15AR20, EF15AR23 e EF15AR24.
33 a 36	8		10 Desenhos animados	<ul style="list-style-type: none"> Desenho animado. Cinema. Criações visuais. Stop motion. 	EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR20, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - ARTES 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 2	4	Livro 1	1 Quem são os artistas?	<ul style="list-style-type: none"> Profissão do artista. Profissões das diferentes linguagens. Criação de projetos temáticos em artes integradas. 	EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR23.
3 a 5	6		2 A arte da pintura	<ul style="list-style-type: none"> Pintura. Criações com pintura. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04 e EF15AR06.
6 a 8	6		3 Fonte sonora e timbre	<ul style="list-style-type: none"> Fonte sonora. Timbre. Experiências de fontes sonoras cotidianas. Confecção de instrumento musical. 	EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
9 a 12	6		4 Brincando de faz de conta	<ul style="list-style-type: none"> Representação. Brincadeiras de faz de conta. Mímica. Criações teatrais. 	EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR21.
12 a 15	8		5 Posando para a foto	<ul style="list-style-type: none"> Movimentos corporais. Surgimento da dança. Criações coreográficas. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.

16 a 18	6	Livro 2	6 Os espaços das artes	<ul style="list-style-type: none"> • Museu. • Galeria de arte. • Casa de espetáculo. • Espaço urbano. • Criação em artes integradas. 	EF15AR05, EF15AR07, EF15AR08, EF15AR23 e EF15AR25.
19 a 21	6		7 O universo das artes	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura. • Dança. • Canto. • Arte rupestre. • Arte rupestre no Brasil. • Criações visuais. • Criações de artes integradas em projeto temático. 	EF15AR01, EF15AR08, EF15AR13, EF15AR18, EF15AR23, EF15AR24 e EF15AR25.
22 a 24	6		8 Histórias visuais	<ul style="list-style-type: none"> • Figura e fundo. • Histórias em quadrinhos. • Criações em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR06 e EF15AR07.
25 a 27	6		9 Os instrumentos musicais e suas famílias	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos musicais. • Famílias de instrumentos. • Instrumentos de sopro, cordas ou percussão. • Percussão corporal. • Criações musicais. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
28 a 30	6		10 Máscaras	<ul style="list-style-type: none"> • Máscara. • Máscara grega. • Máscara da <i>commedia dell'arte</i>. • Máscara da cultura popular. • Máscara africana. • Criações teatrais a partir das máscaras. 	EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR11, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR22, EF15AR24 e EF15AR25.
31 a 33	6		11 As alturas do corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Alturas do corpo. • Níveis corporais: baixo, médio e alto. • Criações em dança. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR14, EF15AR21 e EF15AR24.
34 a 36	6		12 Lugares para viver	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura. • Arquitetura inca. • Obras de Vinicius de Moraes. • Criações em artes integradas a partir de projetos temáticos. 	EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR23, EF15AR24 e EF15AR25.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - ARTES 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Corpo, caminhos e cidade	<ul style="list-style-type: none"> • Por dentro da cidade. • Corpografia urbana. 	EF15AR01, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.

4 a 7	8		2 Marcando arte	<ul style="list-style-type: none"> • Gravura. • Xilogravura. • Gravura em metal. • Litogravura. • Literatura de cordel. • Criação em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR07.
8 a 10	6		3 A música nas alturas	<ul style="list-style-type: none"> • Altura: grave e agudo. • Notas musicais. • Pauta e partitura musical. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR16.
11 a 14	8		4 O teatro e os bonecos	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro de formas animadas. • Teatro de objetos. • Teatro de bonecos: fantoche, boneco de luva, marionete, dedocho, boneco de vara e teatro de sombras. • Teatro de bonecos no Brasil: mamulengo. • Criação em teatro. 	EF15AR17, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
15 a 16	4		5 A dança e as velocidades	<ul style="list-style-type: none"> • Tempos do corpo. • Diferentes tempos: lento, médio e rápido. • Criação em dança. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.
17 a 18	4		6 Cidades, histórias e arte	<ul style="list-style-type: none"> • Cidades históricas. • Criação em artes integradas. 	EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.
19 a 21	6		Livro 2	7 A arte e suas matérias	<ul style="list-style-type: none"> • Materialidades das artes. • Criação em artes integradas.
22 a 24	6	8 A arte das ruas		<ul style="list-style-type: none"> • Hip-hop. • Grafite. • Estêncil. • Criação em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR07.
25 a 27	6	9 A música em intensidade		<ul style="list-style-type: none"> • Intensidade sonora. • Criação em música. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
28 a 30	6	10 O teatro e suas sombras		<ul style="list-style-type: none"> • Teatro de sombras. • Teatro oriental. • Criação em teatro. 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
31 a 33	6	11 Espaço, deslocamento e direção		<ul style="list-style-type: none"> • Espaço. • Deslocamento. • Direção. • Criação em dança. 	EF15AR08, EF15AR11 e EF15AR12.
34 a 36	6	12 Retratos da vida		<ul style="list-style-type: none"> • Fotografia. • Criação em artes integradas. 	EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-ARTES 4º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 As linguagens da Arte	<ul style="list-style-type: none"> Linguagens artísticas. Teatro musical. Teatro. Música. Dança. Artes integradas. 	EF15AR08 e EF15AR23.
4 a 5	4		2 A arte da escultura	<ul style="list-style-type: none"> Escultura. Volume. Criação em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02 e EF15AR03.
6 a 7	4		3 Diferentes melodias	<ul style="list-style-type: none"> Melodia, notas, pauta e partitura. Criação em música. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
8 a 11	8		4 Elementos básicos do teatro	<ul style="list-style-type: none"> Figurino. Cenário. Iluminação. Maquiagem. Criação em teatro. 	EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
12 a 14	6		5 Coreografando a dança	<ul style="list-style-type: none"> Coreografia. Criação em dança. Estilos de dança. Danças pelo mundo e danças típicas brasileiras. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.
15 a 18	8		6 De olho no cinema	<ul style="list-style-type: none"> Cinema. Criação em artes integradas. 	EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.
19 a 21	6	Livro 2	7 As artes e seus registros	<ul style="list-style-type: none"> Registros artísticos. Criação em artes integradas. 	EF15AR16.
22 a 24	6		8 Tantas formas na arte	<ul style="list-style-type: none"> Forma. Volume. Criação em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR07.
25 a 27	6		9 A música e suas composições	<ul style="list-style-type: none"> Composição musical. Criação em música. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
28 a 30	6		10 As falas do teatro	<ul style="list-style-type: none"> Dramaturgia. Textos teatrais. Criação em teatro. 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
31 a 33	6		11 Todos podem dançar	<ul style="list-style-type: none"> Dança coletiva. Danças circulares. Criação em dança. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.
34 a 36	6		12 Os museus de hoje	<ul style="list-style-type: none"> Museus contemporâneos. Site <i>specific</i>. Criação em artes integradas. 	EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-ARTES 5º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 2	4	Livro 1	1 Cultura dos povos	<ul style="list-style-type: none"> Cultura popular. Matrizes culturais. Estéticas culturais. 	EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04 e EF15AR25.
3 a 6	8		2 O Brasil e a arte	<ul style="list-style-type: none"> Arte brasileira. História da arte no Brasil. Criação em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR07.
7 a 9	6		3 O Brasil e a música	<ul style="list-style-type: none"> Música brasileira. História da música no Brasil. Criação em música. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.

10 a 12	6	Livro 2	4 O Brasil e o teatro	<ul style="list-style-type: none"> Teatro brasileiro. História do teatro no Brasil. Criação em teatro. 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
13 a 15	6		5 O Brasil e a dança	<ul style="list-style-type: none"> Dança brasileira. História da dança no Brasil. Criação em dança. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12 e EF15AR25.
16 a 18	6		6 O Brasil e o cinema	<ul style="list-style-type: none"> Cinema brasileiro. História do cinema no Brasil. Criação em artes integradas. 	EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.
19 a 21	6		7 Os movimentos das artes	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de movimento artístico. Criação em artes integradas. 	EF15AR03.
22 a 24	6		8 A arte no estilo	<ul style="list-style-type: none"> Estilos de artes visuais. Criação em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR07.
25 a 27	6		9 A música e seus diferentes ritmos	<ul style="list-style-type: none"> Ritmo. Estilos musicais. Criação em música. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
28 a 30	6		10 O teatro cheio de estilos	<ul style="list-style-type: none"> Estilos teatrais. Criação em teatro. 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
31 a 33	6		11 A dança e seus estilos	<ul style="list-style-type: none"> Estilos de dança. Criação em dança. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.
34 a 36	6		12 Artes de nosso tempo	<ul style="list-style-type: none"> Artes digitais. Criação em artes integradas. 	EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS- CIÊNCIAS 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Eu e você: iguais ou diferentes?	<ul style="list-style-type: none"> Características físicas. Diversidade. Semelhanças e diferenças. Acessibilidade. Respeito e valorização das diferenças. 	EF01CI04.
4 a 7	8		2 Conhecendo meu corpo	<ul style="list-style-type: none"> Partes do corpo humano: localizações, nomenclaturas e funções básicas. Cabeça: olhos, orelhas, boca, nariz etc. Tronco: tórax e abdome. Membros superiores e inferiores: braços, mãos, pernas, pés, dedos etc. Exame de radiografia. 	EF01CI02.
8 a 11	8		3 A água e o nosso corpo	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de saúde. Hábitos saudáveis e de higiene. Importância da água para o corpo humano. Higienização do corpo: lavagem das mãos e hora do banho. 	EF01CI03.
12 a 15	8		4 Os microrganismos e o ser humano	<ul style="list-style-type: none"> Seres vivos e elementos não vivos. Microrganismos, micróbios e microscópio. Microrganismos patogênicos. Prevenção de doenças causadas por microrganismos. Vacinas, hábitos de higiene e consumo de água potável. Cáries e higiene bucal. 	EF01CI03.

16 a 18	6		5 O dia, a noite e as atividades dos seres humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Características do céu: período diurno e noturno. • O ciclo dia e noite. • Movimento da Terra. • Influência da luz do sol nas atividades dos seres humanos. • Períodos do dia: manhã, tarde e noite. • Rotina e atividades diárias. 	EF01CI05 e EF01CI06.
19 a 21	6	Livro 2	6 Passa o tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas de tempo. • Sucessão de dias, meses e anos. • Crescimento do ser humano. • Movimento da Terra relacionado às estações do ano. 	EF01CI05 e EF01CI06.
22 a 24	6		7 Seres vivos com hábitos diurnos e noturnos	<ul style="list-style-type: none"> • Hábitos diurnos e noturnos de animais e plantas. • Relação dos órgãos responsáveis pelos sentidos dos seres vivos com os períodos diurno e noturno. 	EF01CI06.
25 a 28	8		8 Objetos, materiais e suas características	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de objetos e materiais. • Características dos materiais relacionadas aos cinco sentidos: cor, textura, odor, sons etc. 	EF01CI01 e EF01CI02.
29 a 32	8		9 De onde vêm os materiais?	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais naturais e artificiais. 	EF01CI01.
33 a 36	8		10 Reduzir, reutilizar e reciclar	<ul style="list-style-type: none"> • Descarte e uso consciente dos materiais naturais e artificiais. 	EF01CI01.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-CIÊNCIAS 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 O ambiente e seus componentes	<ul style="list-style-type: none"> • Componentes do ambiente: seres vivos e elementos não vivos (naturais e construídos). • Tipos de ambiente: aquático, terrestre, natural e modificado. • Recursos naturais. • Problemas ambientais provocados por atitudes do ser humano: descarte de resíduos sólidos, uso de transportes movidos a combustíveis poluentes, plantação, criação de animais e consumismo. • Preservação dos recursos naturais, aproveitamento da água da chuva e captação de energia solar. 	EF02CI04.
4 a 6	6		2 As relações entre as plantas, os animais e os demais componentes do ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos: alimentação, reprodução e proteção. • Características das plantas. • Características dos animais: corpo e locomoção. • Compostagem. • Contribuição de abelhas e beija-flores na dispersão de pólen. • Metamorfose: borboleta e sapo. • Relações entre os seres vivos e os componentes naturais. • Animais domésticos: cão, gato e hamster. 	EF02CI04 e EF02CI06.

7 a 9	6		3 Plantas: do que elas precisam para viver?	<ul style="list-style-type: none"> Principais partes das plantas e suas funções: raiz, caule, folhas, flores e frutos. Fototropismo. Importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas. 	EF02CI05 e EF02CI06.
10 a 12	6		4 As relações entre as plantas e os seres humanos	<ul style="list-style-type: none"> Partes comestíveis dos vegetais. Frutas, legumes, verduras e hortaliças. Alimentação saudável e grupos alimentares: reguladores, energéticos e construtores. Plantas medicinais e fabricação de medicamentos. Processo de fotossíntese e manutenção da qualidade do ar. Plantas ornamentais. 	EF02CI06.
13 a 15	6		5 As características dos materiais	<ul style="list-style-type: none"> Materiais naturais: de origem animal, vegetal e mineral. Materiais artificiais: vidro, aço, papel e plástico. Descrição das propriedades de materiais: maleáveis, flexíveis, resistentes, opacos e transparentes. Evolução dos materiais e desenvolvimento de tecnologia. 	EF02CI01 e EF02CI02.
16 a 18	6		6 Fábrica de brinquedos	<ul style="list-style-type: none"> Materiais recicláveis e objetos reutilizáveis. Uso dos materiais de acordo com as suas características. Prevenção de acidentes relacionados ao uso de objetos e materiais: objetos cortantes, materiais tóxicos e inflamáveis. Ensaio de qualidade para brinquedos realizados pelo Inmetro. 	EF02CI02 e EF02CI03.
19 a 21	6	Livro 2	7 Os objetos, suas utilidades e prevenção de acidentes	<ul style="list-style-type: none"> Funcionalidade dos objetos da vida cotidiana. Prevenção de acidentes domésticos. 	EF02CI01 e EF02CI03.
22 a 24	6		8 A tecnologia nos objetos do passado e do presente	<ul style="list-style-type: none"> Tecnologia. Produção artesanal e industrial. Comparação de características e funcionalidades de objetos do passado e do presente. 	EF02CI01.
25 a 27	6		9 O sol e a sombra	<ul style="list-style-type: none"> Movimento aparente do sol no céu. As posições do sol em diversos horários do dia. Formação de sombras. 	EF02CI07.
28 a 30	6		10 O sol e as cores	<ul style="list-style-type: none"> Fonte de luz. A luz solar e suas cores. Reflexão da luz. Cuidados necessários com a proteção do corpo em situações de exposição ao sol. 	EF02CI08.
31 a 33	6		11 A energia do sol	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento. Medida de temperatura e uso de termômetros. 	EF02CI08.
34 a 36	6		12 A luz e seus fenômenos	<ul style="list-style-type: none"> Propagação da luz: meios transparentes, translúcidos e opacos. Refração da luz. 	EF02CI08.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-CIÊNCIAS 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Seres vivos: passado e presente	<ul style="list-style-type: none"> Formas de vida que existiram e existem na Terra. Biodiversidade. Animais ovíparos, vivíparos e ovovivíparos. 	EF03CI04 e EF03CI05.
4 a 6	6		2 Os animais	<ul style="list-style-type: none"> Conhecendo os animais: características do corpo. Formas de locomoção. Hábitos alimentares. 	EF03CI04 e EF03CI06.
7 a 9	6		3 Invertebrados	<ul style="list-style-type: none"> Características gerais dos invertebrados e suas relações com os seres humanos. 	EF03CI06.
10 a 12	6		4 Vertebrados	<ul style="list-style-type: none"> Características gerais dos vertebrados e suas relações com os seres humanos. 	EF03CI06.
13 a 15	6		5 Percebendo o mundo por meio dos sentidos: olfato, gustação e tato	<ul style="list-style-type: none"> Olfato, gustação e tato. 	Conteúdo além do previsto pela BNCC para este ano.
16 a 18	6		6 Percebendo o mundo por meio dos sentidos: audição e visão	<ul style="list-style-type: none"> Audição e visão. Identificação de situações de perigo. Deficiências sensoriais. 	Conteúdo além do previsto pela BNCC para este ano.
19 a 21	6	Livro 2	7 O som	<ul style="list-style-type: none"> Fonte: criação do som. Receptor: sensação do som. Causa: vibração que se espalha. Diferentes sons: fontes e meios distintos. Cuidados com a saúde auditiva. 	EF03CI01 e EF03CI03.
22 a 24	6		8 A luz	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade da luz para enxergarmos. Materiais que refletem luz. Materiais opacos, transparentes e translúcidos Cuidados com a saúde visual (proteger os olhos da luz solar, evitar o uso excessivo de aparelhos eletrônicos, como televisão, celular e computador, ter boa iluminação ao ler e estudar etc.). 	EF03CI02 e EF03CI03.
25 a 27	6		9 Como é o solo?	<ul style="list-style-type: none"> Composição: areia, argila, matéria orgânica, água, ar e seres vivos. Características: cor, textura, tamanho dos grãos e permeabilidade. Moradas e diversidade de seres que habitam o solo. 	EF03CI06 e EF03CI09.
28 a 30	6		10 Usos e preservação do solo	<ul style="list-style-type: none"> Extrativismo mineral: matéria-prima para a indústria. Extrativismo vegetal: alimento, matéria-prima para tecidos, remédios e objetos (móveis, papel etc.). Degradação do solo. Preservação: técnicas de plantio, manutenção da vegetação e combate à poluição. 	EF03CI10.

31 a 33	6		11 O planeta Terra	<ul style="list-style-type: none"> • Esfericidade. • Água (oceanos, mares e rios) e terra (continentes e ilhas). • Viagens espaciais. • Formas de representação: mapas, globos e fotografias. 	EF03CI07.
34 a 36	6		12 O céu	<ul style="list-style-type: none"> • Céu noturno. • Céu diurno. • Lua. • Sol e outras estrelas. • Planetas. 	EF03CI08.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-CIÊNCIAS 4º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 A orientação do ser humano	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da rosa dos ventos. • Pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste. • Posição do Sol nas diferentes horas do dia. • Identificação dos pontos cardeais por meio das posições do Sol. • Identificação dos pontos cardeais por meio das sombras do gnômon. • Bússola: como usar. 	EF04CI09 e EF04CI10.
4 a 6	6		2 O movimento dos astros e a passagem do tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos cíclicos da Lua e da Terra. • Períodos regulares: dia e noite (aparecimento da Lua no céu). • Calendários. 	EF04CI11.
7 a 9	6		3 A matéria e seus estados físicos	<ul style="list-style-type: none"> • Matéria: definição e propriedades. • Estados físicos da matéria e mudanças de estado físico. 	EF04CI02.
10 a 12	6		4 Misturas em nosso cotidiano	<ul style="list-style-type: none"> • Solvente e soluto. • Misturas homogêneas e heterogêneas: definição e exemplos. • Identificação de fases. • Separação de misturas. 	EF04CI01.
13 a 15	6		5 Água e ar: misturas encontradas na natureza	<ul style="list-style-type: none"> • O ar atmosférico, sua importância, composição, poluição e tratamento (separação de misturas). • A água no planeta, sua importância, composição, poluição e tratamento (separação de misturas). 	EF04CI01.
16 a 18	6		6 Transformações da matéria	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações químicas e físicas: identificação e exemplos. • Transformações reversíveis e irreversíveis: identificação e exemplos. • Estudos práticos. 	EF04CI02 e EF04CI03.
19 a 21	6	Livro 2	7 Os seres vivos e o ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Os ambientes. • Os componentes bióticos e abióticos. • As necessidades dos seres vivos. • A interação entre os seres vivos: competição, predação e cooperação. 	EF04CI04, EF04CI05 e EF04CI06.

22 a 24	6		8 Relações alimentares	<ul style="list-style-type: none"> • Fonte de energia natural: sol. • Produtores, consumidores e decompositores. • Exemplos de cadeias alimentares simples. • Fluxo de energia entre os componentes do ecossistema. • Passagem de matéria entre os componentes do ecossistema. • Decomposição: definição e importância ambiental. 	EF04CI04, EF04CI05 e EF04CI06.
25 a 27	6		9 Da célula ao organismo	<ul style="list-style-type: none"> • Níveis de organização biológica: da célula ao organismo. • Microscópio: visualizando as células. 	Conteúdo além do previsto na BNCC para este ano. Será utilizado para introduzir os temas relacionados aos microrganismos e à saúde.
28 a 30	6		10 O corpo humano e o ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Os componentes do ambiente e os seres humanos. • O corpo humano e o ambiente. • Os estímulos do ambiente e o sistema nervoso. • Os componentes do ambiente e a saúde dos seres humanos. • O sistema imunitário. 	Conteúdo além do previsto na BNCC para este ano. Será utilizado para ampliar os temas relacionados à saúde do corpo.
31 a 33	6		11 Os microrganismos	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de microrganismos: fungos, vírus, bactérias e protozoários. • Aproveitamento econômico dos microrganismos – produção de insumos: alimentos e combustíveis. 	EF04CI07.
34 a 36	6		12 Os microrganismos e as doenças	<ul style="list-style-type: none"> • Microrganismos <i>versus</i> saúde. • Doenças: formas de transmissão, medidas de prevenção e tratamento (vacinas). 	EF04CI08.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-CIÊNCIAS 5º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Propriedades físicas dos materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Massa. • Volume. • Solubilidade. • Dureza. • Elasticidade. • Condutibilidade térmica e elétrica. 	EF05CI01.
4 a 6	6		2 Resíduos	<ul style="list-style-type: none"> • Descarte de materiais. • Lixo e resíduo. • Destinos dos resíduos e suas consequências. • Materiais recicláveis e não recicláveis. • Classificação dos principais materiais recicláveis (plástico, metal, papel e vidro). • 5 Rs: repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar. • Consumo consciente. • Análise das atitudes nas práticas escolares. 	EF05CI05.

7 a 9	6		3 Uso sustentável dos recursos	<ul style="list-style-type: none"> Saneamento básico: água e esgoto. Água e outros recursos naturais. Impactos das atividades humanas. Uso sustentável e consumo consciente. 	EF05CI04.
10 a 12	6		4 Observando astros luminosos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de instrumentos para investigação científica. Lunetas, telescópios e sondas. Observação dos astros luminosos: Sol e outras estrelas. Exemplos de constelações. Cartas celestes: representações gráficas do céu. 	EF05CI13 e EF05CI10.
13 a 15	6		5 Observando astros iluminados	<ul style="list-style-type: none"> Astros iluminados: planetas e satélites. O Sistema Solar. Fases da Lua. 	EF05CI12.
16 a 18	6		6 Rotação da Terra	<ul style="list-style-type: none"> Alternância entre a Lua e o Sol no céu. Dia e noite nas diferentes regiões do globo. Movimento de rotação da Terra. Eixo imaginário. Raios solares, insolação e temperatura. 	EF05CI11.
19 a 21	6		7 O ciclo da água	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças de estado físico da água na natureza. Etapas do ciclo da água. Ciclo da água: importância ambiental e econômica. A influência do ciclo da água na cobertura vegetal. Cobertura vegetal e outras importâncias ecológicas. 	EF05CI02 e EF05CI03.
22 a 24	6	Livro 2	8 Alimentos	<ul style="list-style-type: none"> Constituição dos alimentos: carboidratos, lipídeos, vitaminas, sais minerais e proteínas. Tipos de alimento: naturais e industrializados. Conservação dos alimentos. Dieta saudável. Análise de tabelas alimentares. Necessidade de nutrientes e atividade diária (gasto energético) de acordo com as características individuais de cada pessoa. Distúrbios nutricionais: causas da obesidade e da desnutrição. 	EF05CI08 e EF05CI09.
25 a 27	6		9 Digestão e respiração	<ul style="list-style-type: none"> Ingestão do alimento: os dentes e a mastigação. Sistema digestório: o caminho do alimento no corpo. Sistema respiratório: partes e funções. Digestão e respiração e sua relação com a nutrição. Cuidados com os sistemas digestório e respiratório. 	EF05CI06.

28 a 30	6		10 Circulação e excreção	<ul style="list-style-type: none"> O sangue: composição e funções. Distribuição dos nutrientes pelo corpo: vasos sanguíneos e coração. A filtração do sangue. Sistema urinário: partes e funções. 	EF05CI07.
31 a 33	6		11 O controle do corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> Sistema nervoso: células nervosas. Respostas aos estímulos ambientais. Sistema endócrino. Principais glândulas endócrinas e hormônios do corpo humano. 	Conteúdo além do previsto pela BNCC para este ano.
34 a 36	6		12 Sistema genital	<ul style="list-style-type: none"> Puberdade. Sistema genital. Gestação e nascimento. Cuidados com a saúde do sistema genital. 	Conteúdo além do previsto pela BNCC para este ano.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-GEOGRAFIA 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 4	8	Livro 1	1 O lugar onde vivo	<ul style="list-style-type: none"> O lugar onde vivo. Minha casa. Minha rua. Minha escola. 	EF01GE01.
5 a 8	5		2 Situações e lugares de convivência	<ul style="list-style-type: none"> O planeta é nosso. Minha casa e minha família. Minha rua e meus vizinhos. Minha escola e meus colegas. Brincadeiras: a melhor parte da convivência. 	EF01GE02 e EF01GE04.
9 a 12	8		3 Nosso espaço	<ul style="list-style-type: none"> Espaço público. Espaços públicos e suas características. Ruas e praças. Espaços de lazer. 	EF01GE03.
13 a 15	6		4 Dia e noite	<ul style="list-style-type: none"> Dia e noite. Chuva e sol. 	EF01GE05.
16 a 18	6		5 Do que são feitos os materiais escolares?	<ul style="list-style-type: none"> Qual a origem dos produtos que consumimos? O que é matéria-prima? Objetos escolares. 	EF01GE06.
19 a 22	8	Livro 2	6 O trabalho no dia a dia das pessoas	<ul style="list-style-type: none"> O dia a dia na comunidade. O trabalho na comunidade. 	EF01GE07.
23 a 25	6		7 Meu corpo me localiza	<ul style="list-style-type: none"> Ao meu redor. Os dois lados do corpo: direito e esquerdo. Na frente e atrás. Em cima e embaixo. Dentro e fora. Seu trajeto para a escola. 	EF01GE08 e EF01GE09.
26 a 29	8		8 Os lugares e os ritmos da natureza	<ul style="list-style-type: none"> Os ritmos da natureza. Vento. Chuva. Calor e frio. 	EF01GE10.
30 a 32	6		9 A comunidade e seus hábitos	<ul style="list-style-type: none"> Hábitos alimentares. Com que roupa eu vou? As pessoas e seus lugares. 	EF01GE11.

33 a 36	8		10 Pessoas diferentes, lugares diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Outros lugares. • As diferentes comunidades e seus costumes. 	EF01GE11.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-GEOGRAFIA 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Meu bairro tem pessoas, meu bairro tem história	<ul style="list-style-type: none"> • Moramos em um bairro. • Os bairros são diferentes. • Todo bairro tem uma história. 	EF02GE01.
4 a 6	6		2 Sua comunidade e o mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Juntos somos melhores. • Crianças e comunidades no mundo. • Crianças e comunidades no Brasil. • Você é diferente! 	EF02GE02.
7 a 9	6		3 Meios de transporte e de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento e comunicação. • Meios de transporte e comunicação ao longo da história. • Tipos de meios de transporte. • Tipos de meios de comunicação. 	EF02GE03.
10 a 12	6		4 Diferentes lugares	<ul style="list-style-type: none"> • O meu lugar. • O lugar e a natureza que o cerca. • Atividades no campo e na cidade. • Mural das profissões. 	EF02GE04 e EF02GE11.
13 a 15	6		5 Tudo muda o tempo todo	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem. • Paisagens transformadas: ação do ser humano e do tempo. • O trabalho e a transformação da paisagem. • Ações dos elementos da natureza. 	EF02GE04 e EF02GE05.
16 a 18	6		6 Nossas atividades do dia e da noite	<ul style="list-style-type: none"> • O dia, a noite e as nossas atividades. • As atividades durante o dia. • As atividades durante a noite. • O dia e a noite em diferentes lugares. 	EF02GE06.
19 a 21	6	Livro 2	7 As atividades do campo e da cidade	<ul style="list-style-type: none"> • Os recursos da natureza. • A agricultura e a pecuária. • O que é extrativismo? • A atividade industrial. 	EF02GE07 e EF02GE11.
22 a 24	6		8 Problemas ambientais no campo e na cidade	<ul style="list-style-type: none"> • O que são problemas ambientais? • Campo, cidade e meio ambiente. • Os problemas ambientais no campo e na cidade. 	EF02GE07 e EF02GE11.
25 a 27	6		9 A representação do espaço	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes formas de representação. • Diferentes maneiras de observar. • Planta e maquete. 	EF02GE08 e EF02GE09.
28 a 30	6		10 Localizando os elementos nos lugares de vivência	<ul style="list-style-type: none"> • O lugar em que vivo. • Observando as ruas. • Plantas de ruas e bairros. • As ruas e os bairros. 	EF02GE08, EF02GE09 e EF02GE10.
31 a 33	6		11 O município	<ul style="list-style-type: none"> • O município em que vivo. • Lugares que frequento todos os dias. • De um lugar a outro. • Localizando-se com uma planta. 	EF02GE09 e EF02GE10.

34 a 36	6	12 A água	<ul style="list-style-type: none"> • A importância da água. • A água que utilizamos. • As águas dos rios e as águas dos poços. • O uso da água na cidade e no campo. • Cuidados com a água. • Usando a água de forma sustentável. 	EF02GE07 e EF02GE11.
---------	---	--------------	---	----------------------

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-GEOGRAFIA 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 As paisagens do município	<ul style="list-style-type: none"> • O município da minha escola. • O município da minha moradia. • O que é um município? • As paisagens. • A vida no campo e na cidade. • As atividades realizadas no lugar em que eu vivo. 	EF03GE01, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06 e EF03GE07.
4 a 6	6		2 Diversidade cultural: campo e cidade	<ul style="list-style-type: none"> • Características culturais nas paisagens do município. • O dia a dia das pessoas e a paisagem. • Diferentes comunidades, diferentes culturas. • Aspectos culturais do lugar onde eu vivo. • Mapa mental cultural do lugar onde eu vivo. 	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE06 e EF03GE07.
7 a 9	6		3 As comunidades tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • As diferentes comunidades tradicionais brasileiras. • As comunidades tradicionais no Brasil. • A vida das crianças em diferentes comunidades. 	EF03GE02, EF03GE03 e EF02GE07.
10 a 12	6		4 As características das paisagens	<ul style="list-style-type: none"> • As paisagens se transformam. • As paisagens naturais. • As paisagens culturais. • Como as ações humanas transformam as paisagens. • As ações da natureza e as paisagens. • As transformações da paisagem no lugar onde vivemos. 	EF03GE04 e EF02GE05.
13 a 15	6		5 Recursos naturais e indústria	<ul style="list-style-type: none"> • De onde vêm os produtos? • Os recursos naturais e as matérias-primas. • A indústria e seus trabalhadores. • O agronegócio. • Os produtos que consumimos. 	EF03GE05, EF03GE06, EF03GE07 e EF03GE09.
16 a 18	6		6 As representações na Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes formas de representação. • Pontos de referência em uma representação. • Diferentes formas de representações e Geografia. • Fotografia aérea e imagem de satélite. 	EF02GE06, EF03GE07 e EF03GE09.
19 a 21	6	Livro 2	7 Cartografia e suas representações	<ul style="list-style-type: none"> • O que é Cartografia? • Croqui cartográfico. • Proporção. • Planta. • Mapa. • Globo terrestre. 	EF03GE06 e EF03GE07.

22 a 24	6		8 O nosso consumo e os cuidados com o lixo	<ul style="list-style-type: none"> A quantidade de lixo que produzimos. Descarte incorreto do lixo. Lixo produzido na escola. Consumo consciente. Como eu cuido do meio ambiente? 	EF03GE08.
25 a 27	6		9 O lixo e o meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> A destinação do lixo. Os 3 Rs. Problemas ambientais causados pelo lixo. Recuperando o meio ambiente. 	EF03GE08.
28 a 30	6		10 A água em nosso dia a dia	<ul style="list-style-type: none"> Onde encontramos água? Cuidados com a água. Desperdício? Acesso à água. 	EF03GE09.
31 a 33	6		11 Conservação do meio ambiente e problemas ambientais	<ul style="list-style-type: none"> Água para produzir energia elétrica. As condições dos rios. Condições do ar. Pegada ecológica. Qualidade dos rios e do ar. 	EF03GE07, EF03GE08, EF03GE09, EF03GE10 e EF03GE11.
34 a 36	6		12 Atividades econômicas e meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Água utilizada na agricultura e na pecuária. A água e a produção de alimentos. Defensivos agrícolas, fertilizantes, poluição e saúde. Desmatamento. 	EF03GE06, EF03GE09, EF03GE10 e EF03GE11.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-GEOGRAFIA 4º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Elementos cartográficos	<ul style="list-style-type: none"> Identificando os elementos do mapa. Título e fonte dos mapas. Legenda. Escala cartográfica. As direções cardeais. A rosa dos ventos. 	EF04GE09 e EF04GE10.
4 a 6	6		2 Os mapas e seus elementos	<ul style="list-style-type: none"> A importância da Cartografia e sua evolução. História dos mapas e representações. Funções e tipos de mapas. Lendo os mapas. 	EF04GE09 e EF04GE10.
7 a 9	6		3 Meu país, meu estado, meu município	<ul style="list-style-type: none"> Organização dos espaços. Como um país é organizado? Brasil e suas regiões. Território, limites, pontos extremos e fronteiras. Os três poderes brasileiros. 	EF04GE03 e EF04GE05.
10 a 12	6		4 Quem são os responsáveis pelos municípios e pelos estados?	<ul style="list-style-type: none"> Administrações municipal e estadual. Outros representantes da população. As eleições e o voto. Participação popular. Plano diretor. Conselho municipal. Câmara de Vereadores. Votação em sala de aula. 	EF04GE03, EF04GE05, EF04GE09 e EF04GE10.

13 a 15	6		5 Cultura e identidade brasileira	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes culturas. Contribuições culturais de diferentes povos. Contribuição dos grupos indígenas. Contribuição dos europeus. Contribuição dos africanos. Contribuição dos asiáticos. Os latino-americanos. 	EF04GE01.
16 a 18	6		6 Os deslocamentos das pessoas	<ul style="list-style-type: none"> Pessoas que vêm e que vão. Deslocamentos forçados ou espontâneos. Migrações no Brasil. A população e os deslocamentos atuais. Estrangeiros vivendo atualmente no Brasil. 	EF04GE01 e EF05GE02.
19 a 21	6	Livro 2	7 Grupos populacionais do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> Os principais povos do Brasil. Indígenas. Indígenas que vivem nos diferentes estados brasileiros. Africanos. Quilombolas. Imigrantes europeus. 	EF04GE06 e EF04GE10.
22 a 24	6		8 Espaço rural e espaço urbano	<ul style="list-style-type: none"> População do campo e das cidades. Tamanho das cidades e desigualdades. Problemas urbanos. Bicicletas e patinetes nas cidades. 	EF04GE04, EF04GE07 e EF04GE10.
25 a 27	6		9 Trabalhos no campo e na cidade	<ul style="list-style-type: none"> O trabalho no campo. A concentração fundiária e a luta pela terra. O trabalho na cidade. Cenas do campo e da cidade. 	EF04GE07, EF04GE08, EF04GE09 e EF04GE10.
28 a 30	6		10 Circulação de pessoas e produtos	<ul style="list-style-type: none"> Os deslocamentos. Os meios de comunicação. Vias de transporte. Os meios de comunicação. Integração entre meios de transporte e de comunicação. 	EF04GE08, EF04GE09 e EF04GE10.
31 a 33	6		11 Vegetação e clima	<ul style="list-style-type: none"> Brasil: clima e vegetação. Tempo atmosférico e clima. Como está o tempo hoje? A cobertura vegetal do Brasil. Mapa da cobertura vegetal no Brasil. 	EF04GE09, EF04GE10 e EF04GE11.
34 a 36	6		12 Relevo e hidrografia	<ul style="list-style-type: none"> Relevo e hidrografia brasileiros. Relevo brasileiro. A hidrografia brasileira. 	EF04GE09, EF04GE10 e EF04GE11.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-GEOGRAFIA 5º ANO

SEMANA	AULAS	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Urbanização brasileira	<ul style="list-style-type: none"> Quais são as características da cidade? O que é urbanização? Formação das cidades brasileiras. Funções das cidades. Mudanças nas paisagens das cidades. 	EF05GE03, EF05GE04 e EF05GE08.

4 a 6	6		2 A população brasileira	<ul style="list-style-type: none"> • Contando a população. • Censo Demográfico no Brasil. • Perfil da população do Brasil. • Indicadores da dinâmica populacional. • Distribuição da população no território brasileiro. 	EF05GE01.
7 a 9	6		3 Migrações no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • O movimento migratório. • Migrações no Brasil. • Fluxos migratórios internos. • Fluxos migratórios estrangeiros atuais. 	EF05GE01.
10 a 12	6		4 Atividades urbanas e rurais no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre a cidade e o campo. • Os setores da economia. • O trabalho no campo e na cidade. • O trabalho infantil. • O trabalho ontem e hoje. • Distribuição das atividades econômicas no território brasileiro. 	EF05GE05.
13 a 15	6		5 Rede urbana brasileira	<ul style="list-style-type: none"> • Características das cidades e suas interações com outras. • Crescimento das cidades. • Rede urbana. • Regiões metropolitanas. 	EF05GE04 e EF05GE09.
16 a 18	6		6 Transformações dos meios de transporte e de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Importância dos meios de transporte e de comunicação. • Os meios de transporte ao longo do tempo. • O transporte nas grandes cidades do Brasil. • O transporte e as atividades econômicas no Brasil. • Os meios de comunicação ao longo do tempo. • Meios de comunicação e economia. 	EF05GE06.
19 a 21	6	Livro 2	7 Fontes de energia	<ul style="list-style-type: none"> • O que são fontes de energia? • Principais tipos de energia. • Energia e atividades econômicas. • O uso de energia no dia a dia. 	EF05GE07.
22 a 24	6		8 Problemas ambientais: poluição do ar e da água	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade ambiental. • Poluição das águas. • Poluição provocada pela maré negra. • Poluição do ar. 	EF05GE10 e EF05GE11.
25 a 27	6		9 Problemas ambientais das áreas urbanas	<ul style="list-style-type: none"> • A cidade e os problemas ambientais. • O descarte incorreto do lixo. • Alternativas para o lixo doméstico. • Poluição sonora. • Poluição visual. • Destruição do patrimônio cultural brasileiro. 	EF05GE11.
28 a 30	6		10 Problemas ambientais das áreas rurais	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades rurais e problemas ambientais. • Agropecuária e o desmatamento. • Queimadas. • A mineração e o meio ambiente. • Problemas ambientais também afetam as comunidades tradicionais. 	EF05GE10 e EF05GE11.
31 a 33	6		11 Todos os brasileiros são iguais?	<ul style="list-style-type: none"> • O que é desigualdade social? • Brasil: um país desigual. • Desigualdades sociais nas áreas urbanas. • Movimentos comunitários. • Desigualdades sociais nas áreas rurais. • Desigualdades entre grupos sociais. 	EF05GE02.

34 a 36	6		12 Participação social no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Poder público brasileiro. • Canais de participação popular. • Congresso Nacional. • Órgãos do poder público. • A proteção ao meio ambiente. • O direito das crianças. • O direito dos idosos. 	EF05GE12.
---------	---	--	-------------------------------------	---	-----------

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-HISTÓRIA 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Quem quiser saber quem sou	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade, nome e sobrenome. • A diversidade cultural no significado e na história do nome. • As semelhanças e diferenças entre a própria cultura e a do outro. 	EF01HI01 e EF01HI02.
4 a 7	8		2 A vida em transformação	<ul style="list-style-type: none"> • As fases da vida. • Registros que marcam a passagem do tempo na vida das pessoas. • O convívio entre diferentes gerações. 	EF01HI01 e EF01HI02.
8 a 11	8		3 As brincadeiras de que as crianças gostam	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras. • Brincadeiras tradicionais. • Brincadeiras do passado e do presente. 	EF01HI05.
12 a 14	6		4 A família de cada um	<ul style="list-style-type: none"> • A vida em família. • Formas de representação social da família. • Árvore genealógica. • Formas de registrar as histórias familiares. 	EF01HI02 e EF01HI07.
15 a 18	8		5 As famílias do passado e do presente	<ul style="list-style-type: none"> • Família e identidade. • As semelhanças e diferenças entre as famílias de antigamente e atuais. 	EF01HI02 e EF01HI07.
19 a 22	8	Livro 2	6 Os espaços e suas regras	<ul style="list-style-type: none"> • A organização das moradias. • Hábitos e regras das famílias na rotina da casa. • A cooperação nos ambientes doméstico, escolar e da comunidade. 	EF01HI04.
23 a 25	6		7 As formas de morar ontem e hoje	<ul style="list-style-type: none"> • Os tipos de moradia. • A história das moradias no Brasil. • A organização das famílias nas moradias do passado. 	EF01HI07.
26 a 28	6		8 Os dias na escola	<ul style="list-style-type: none"> • A escola e seus profissionais. • Os espaços de convivência na escola. • A escola em diferentes culturas. 	EF01HI03, EF01HI04 e EF01HI06.
29 a 32	8		9 A escola de ontem e a escola de hoje	<ul style="list-style-type: none"> • As aulas e as brincadeiras de antigamente. • Os materiais escolares utilizados no passado. • As mudanças e as permanências no ambiente escolar. 	EF01HI06.
33 a 36	8		10 Os dias com a família na escola	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de sociabilidade. • As feiras, as festas e as mostras culturais. 	EF01HI08.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-HISTÓRIA 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 As crianças e seus lugares	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de sociabilidade. • Aprendizagem e vivência das crianças em diferentes culturas. 	EF02HI01, EF02HI02 e EF02HI03.
4 a 6	6		2 As crianças e suas experiências	<ul style="list-style-type: none"> • Os documentos pessoais e a história de cada um. • Certidão de nascimento, carteira de vacinação, carteira de identidade e objetos pessoais. 	EF02HI04.
7 a 9	6		3 Como as pessoas contam suas histórias	<ul style="list-style-type: none"> • As experiências pessoais e familiares. • Formas de registrar e narrar a história. 	EF02HI04 e EF02HI05.
10 a 12	6		4 As fontes históricas	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de fonte histórica: escrita, oral, visual ou audiovisual. • Culturas material e imaterial. 	EF02HI05 e EF02HI09.
13 a 15	6		5 Onde está a história?	<ul style="list-style-type: none"> • As experiências históricas na comunidade. • Os museus e a preservação da história. 	EF02HI08.
16 a 18	6		6 A passagem do tempo	<ul style="list-style-type: none"> • O tempo no dia a dia das pessoas. • Antes, agora e depois. • Linha do tempo. 	EF02HI06.
19 a 21	6	Livro 2	7 Tique-taque do tempo	<ul style="list-style-type: none"> • As formas de contar o tempo. • Relógio e sua história como instrumento de medir o tempo. • Passado, presente e futuro. 	EF02HI06 e EF02HI07.
22 a 24	6		8 Calendários	<ul style="list-style-type: none"> • Calendário e sua aplicação nas diferentes culturas. • As formas de contar o tempo no passado e no presente. 	EF02HI06 e EF02HI07.
25 a 27	6		9 Os trabalhadores do lugar onde eu vivo	<ul style="list-style-type: none"> • Os serviços oferecidos na comunidade. • Os trabalhadores e sua importância para o lugar em que vivemos. 	EF02HI10.
28 a 30	6		10 Trabalho é para gente grande!	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho infantil. • Declaração Universal dos Direitos das Crianças. • Estatuto da Criança e do Adolescente. • Os profissionais que defendem os direitos das crianças. 	EF02HI11.
31 a 33	6		11 O trabalho ontem e hoje	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho na história. • As profissões de antigamente e suas transformações. • As profissões atuais. 	EF02HI10.
34 a 36	6		12 O trabalho e o meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho e a relação com a natureza. • As cooperativas. • As formas de trabalho nas comunidades tradicionais indígena e quilombola. 	EF02HI11.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-HISTÓRIA 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC

1 a 3	6	Livro 1	1 A origem do lugar onde se vive	<ul style="list-style-type: none"> • Origem e organização dos principais núcleos populacionais do Brasil: aldeias, povoados, vilas, cidades e quilombos. 	EF03HI01, EF03HI02 e EF03HI03.
4 a 6	6		2 As idas e vindas no campo e na cidade	<ul style="list-style-type: none"> • Principais riquezas geradas em diferentes momentos da história do Brasil e sua relação com os fenômenos migratórios. 	EF03HI01, EF03HI03 e EF03HI011.
7 a 9	6		3 O encontro das culturas	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros entre diferentes povos que construíram a história do Brasil: indígenas, portugueses, africanos e imigrantes. 	EF03HI01 e EF03HI03.
10 a 12	6		4 Nossa história, nosso patrimônio	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural material e imaterial do Brasil. • A importância dos patrimônios culturais e sua preservação. 	EF03HI04 e EF03HI06.
13 a 15	6		5 Marcos históricos e seus registros	<ul style="list-style-type: none"> • Marco histórico: Salvador, Recife e Rio de Janeiro. • A presença holandesa no Brasil. • A chegada da Corte portuguesa ao Brasil. • A construção de uma nova capital para o Brasil. 	EF03HI05 e EF03HI06.
16 a 18	6		6 Os nomes dos lugares têm história	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços públicos e privados. • Registros de memória da cidade. • Monumentos. • Os nomes de cidades, bairros e ruas. 	EF03HI05 e EF03HI06.
19 a 21	6	Livro 2	7 A cultura está em todo lugar	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações das culturas material e imaterial nas comunidades: caiçara, quilombola, ribeirinhas da Amazônia e indígenas. 	EF03HI01, EF03HI03 e EF03HI07.
22 a 24	6		8 Os modos de vida no campo e na cidade	<ul style="list-style-type: none"> • Características da vida no campo e na cidade e a interdependência entre elas. 	EF03HI01, EF03HI07, EF03HI08 e EF03HI11.
25 a 27	6		9 O cidadão e seus lugares no município	<ul style="list-style-type: none"> • Os espaços públicos no município. • A Câmara Municipal no passado e no presente. • A Prefeitura e suas funções. 	EF03HI04 e EF03HI09.
28 a 30	6		10 Os municípios e o meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • O meio ambiente e as riquezas do Brasil. • Os serviços públicos e de infraestrutura do município. • As áreas de conservação ambiental. 	EF03HI02, EF03HI03 e EF03HI10.
31 a 33	6		11 O trabalho e a tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho e a sua relação com a tecnologia no passado e no presente. 	EF03HI11 e EF03HI12.
34 a 36	6		12 O lazer no passado e no presente	<ul style="list-style-type: none"> • O lazer e o trabalho nos diferentes espaços de sociabilidade no passado e no presente. 	EF03HI09, EF03HI10 e EF03HI12.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-HISTÓRIA 4º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC

1 a 3	6	Livro 1	1 O conhecimento histórico	<ul style="list-style-type: none"> Principais conceitos históricos. Sujeitos e fontes históricas. A contagem do tempo na história. 	EF04HI01 e EF04HI02.
4 a 6	6		2 Os primeiros seres humanos	<ul style="list-style-type: none"> África: berço da humanidade. A vida na Pré-história. As grandes migrações. 	EF04HI04, EF04HI05 e EF04HI09.
7 a 9	6		3 A vida na Pré-história	<ul style="list-style-type: none"> Nomadismo. Revolução Agrícola. Sedentarismo. 	EF04HI02, EF04HI04, EF04HI05 e EF04HI09.
10 a 12	6		4 As cidades têm história	<ul style="list-style-type: none"> Aldeias. As primeiras trocas comerciais. A formação das cidades. Patrimônio histórico e cultural. 	EF04HI03, EF04HI05 e EF04HI06.
13 a 15	6		5 Os caminhos do comércio	<ul style="list-style-type: none"> Os povos antigos e o comércio. As feiras. As rotas do comércio. 	EF04HI06 e EF04HI07.
16 a 18	6		6 Do Mar Mediterrâneo para os oceanos: a busca por especiarias	<ul style="list-style-type: none"> As navegações pelos oceanos e a busca por especiarias. Tecnologias de navegação. Mercadores e feiras medievais. 	EF04HI06 e EF04HI07.
19 a 21	6	Livro 2	7 Os meios de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> História dos meios de comunicação e suas transformações. 	EF04HI01 e EF04HI08.
22 a 24	6		8 O Brasil antes da chegada dos portugueses	<ul style="list-style-type: none"> Origem e contribuições culturais dos povos nativos do Brasil. Povos indígenas e marajoaras. Os sambaquis. 	EF04HI05 e EF04HI10.
25 a 27	6		9 Um continente chamado África	<ul style="list-style-type: none"> A diversidade da cultura africana. Diáspora africana. Cultura e história afro-brasileira. 	EF04HI06, EF04HI09 e EF04HI10.
28 a 30	6		10 Terra à vista!	<ul style="list-style-type: none"> A chegada dos portugueses ao Brasil. Início da colonização e do povoamento. Características da administração colonial. Capitanias hereditárias. 	EF04HI05, EF04HI09 e EF04HI10.
31 a 33	6		11 Os imigrantes	<ul style="list-style-type: none"> História e processo da imigração no Brasil. 	EF04HI09 e EF04HI10.
34 a 36	6		12 A migração no mundo	<ul style="list-style-type: none"> Processos migratórios. Os fluxos populacionais. Os refugiados e os Direitos Humanos. 	EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-HISTÓRIA 5º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 O nascimento das cidades	<ul style="list-style-type: none"> Organização social e formação cultural dos povos antigos. A Pré-história. Paleolítico, Neolítico e Idade dos metais. Processo de formação e organização de clãs e aldeias. 	EF05HI01 e EF05HI02.
4 a 6	6		2 O legado cultural dos povos da Antiguidade	<ul style="list-style-type: none"> O legado cultural das antigas civilizações. A escrita cuneiforme. O primeiro código de leis da História. A democracia. 	EF05HI02, EF05HI06 e EF05HI07.

7 a 9	6		3 Os povos antigos e a religião	<ul style="list-style-type: none"> O surgimento e o papel da religião para os povos antigos. 	EF05HI01 e EF05HI03.
10 a 12	6		4 A escrita na história	<ul style="list-style-type: none"> Da invenção à era digital. Função social da escrita. Formas de organização social e política nas nações indígenas. 	EF05HI06 e EF05HI07.
13 a 15	6		5 As primeiras civilizações indígenas das Américas	<ul style="list-style-type: none"> Características da formação e organização social dos povos incas, maias e astecas. Contribuições culturais das primeiras civilizações ameríndias. 	EF05HI01 e EF05HI02.
16 a 18	6		6 A construção de uma nação	<ul style="list-style-type: none"> A formação cultural do Brasil. Jesuítas e bandeirantes. Inconfidência Mineira. Conjuração baiana. Independência do Brasil. 	EF05HI02, EF05HI04 e EF05HI05.
19 a 21	6	Livro 2	7 O tempo nas diferentes culturas	<ul style="list-style-type: none"> Marcações de tempo nas diferentes culturas e sociedades. 	EF05HI07 e EF05HI08.
22 a 24	6		8 Como surgiu a cidadania?	<ul style="list-style-type: none"> Os princípios de diversidade e pluralidade. A cidadania ao longo da história. 	EF05HI04 e EF05HI05.
25 a 27	6		9 História dos direitos humanos	<ul style="list-style-type: none"> A conquista de direitos dos povos e das sociedades. Criação da ONU e da UNESCO. 	EF05HI04 e EF05HI05.
28 a 30	6		10 A cidadania no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> História da cidadania no Brasil. Os registros históricos (oralidade, memória e escrita) na construção da história da cidadania no Brasil. 	EF05HI02, EF05HI04 e EF05HI05.
31 a 33	6		11 Conhecimento e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> Manifestações culturais no início da República. A Semana de Arte Moderna de 1922. A popularização do rádio no Brasil. 	EF05HI04, EF05HI05, EF05HI06 e EF05HI09.
34 a 36	6		12 O legado cultural da humanidade	<ul style="list-style-type: none"> Patrimônios material e imaterial da humanidade. 	EF05HI04 e EF05HI10.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA INGLESA 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO

1 a 6	6		<p>1 My classroom</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Desk, chair, board, window, table, school, bag, book, student, teacher, map, pencil, pen, numbers 1 to 10, nice, big, black, red, large. Grammar chunks: This is/ These are; There is/ There are; Singular and plural nouns; In my school bag, what can you see?; Language for learning: What's there?; How many are there?; What's it like?; What else is there?; My/Your. <p>SPELLING RECOGNITION: Table.</p> <p>PHONICS: /'teɪb(ə)l/</p> <p>CONTENT: Math – build number sense; Language and Arts – simple songs.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Using dot cards to build number sense; Singing chants.</p> <p>CULTURE: What's in your school bag? Compare what is inside your bag with school bags around the world.</p> <p>COGNITION: List and identify school materials students carry inside their school bags; Students compare the items they carry in their bags with their classmates' lists.</p> <p>HABITS OF MIND: Use what you know.</p>
7 a 12	6	Livro 1	<p>2 The cafeteria</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Juice, snacks, fruit, coconut water, sandwich, orange, food, delicious, expensive, cheap, apple, grape, banana, drink, eat, water, breakfast, lunch, green, orange, yellow. Grammar chunks: A sandwich; An orange; How much is it?; How much are they?; I'd like; Can I have...?; Language for learning: What's there?; What would you like?; I'd like...; Here it is; Nuts; Please; Thank you. <p>SPELLING RECOGNITION: Sandwich.</p> <p>PHONICS: /'sæn(d)wɪtʃ/</p> <p>CONTENT: Science – healthy meals and habits; Science - Environmental awareness.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Recycling food containers.</p> <p>CULTURE: School lunches from around the world; Cleaning up after a meal at school.</p> <p>COGNITION: List and classify fruits according to size and color. Set up a farmer's market in the classroom (playtime).</p> <p>HABITS OF MIND: Use your natural pathways.</p>
13 a 18	6		<p>3 My school court</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Game, run, play, throw, catchsport, ball, soccer, kick, turn around; Basketball, handball, volleyball, soccer and tag; P.E. class and school celebrations; My, your. Grammar chunks: Imperatives (throw the ball, pass the ball, kick the ball, turn around, game over); Abilities: Can you play ball? Yes, I can./ No, I can't; I like... too. Language for learning: What's there?; Can you play ...?; Where can you play...?; Let's play...; Nice!; That's OK! <p>SPELLING RECOGNITION: Throw.</p> <p>PHONICS: /θrəʊ/</p> <p>CONTENT: Math – line graph.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Math – make a line graph and P.E. (Physical Education).</p> <p>CULTURE: P. E. classes around the world.</p> <p>COGNITION: Home base spots; P.E. class.</p> <p>HABITS OF MIND: Persisting.</p>

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA INGLESA 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6	Livro 1	1 This is my school	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Places (classroom, cafeteria, court, library, locker rooms); Shapes (triangle, circle, rectangle, square); Floors (ground, first, second, every); Objects (board, desk, computer, window for the classroom); Orange juice, snack, coconut water, sandwich for the cafeteria; Basketball, handball, soccer ball, net for the court; Mirror, towel, toilet, soap for the locker rooms; Books, armchair, mat for the library. Grammar chunks: This is/ These are; There is/ There are. Language for learning: What is there?; What else is there in the...?; How big is your...?; What shape is your...? <p>SPELLING RECOGNITION: This is phonics: /ðɪsɪs/ CONTENT: History (current school / old school). INTERDISCIPLINARY: History – different schools around the world. CULTURE: My school and different schools around the world. COGNITION: List what you like the most about your school; Design improvements. HABITS OF MIND: Gather data from all your senses.</p>
7 a 12	6		2 This is my family	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Family, mother, father, mom, dad, grandma, grandpa, aunt, uncle, cousin, friends, pets, dog(s), cat(s), fish, bird(s). Grammar chunks: What's your/his/her/our/their name?; My/his/her/our/their name(s) is/are... Language for learning: This is my family; What's your family like?; Who is this?; What's your... name?; How big is your family?; Do you have pets? <p>SPELLING RECOGNITION: Mother; father; brother. PHONICS: /'mʌðə(r)/ = mother; /'fɑ:ðə(r)/ = father; /'brʌðə(r)/ = brother. CONTENT: Learning how to say the alphabetical order. INTERDISCIPLINARY: Science – Self-knowledge and self-care. CULTURE: Cultural repertoire. COGNITION: Create a family mobile. HABITS OF MIND: Interdependent thinking.</p>
13 a 18	6		3 This is my house	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: House, apartment, living room, kitchen, bedroom, bathroom; Furniture: sofa, table, chair, bed, toilet, sink; Utilities: gas, light, water, waste; Appliances: TV, video game set, computer, stove, fridge, microwave oven, dishwasher, washing machine, iron, fan, air conditioner. Grammar chunks: Where do you live?; Is there a... in your house?; Where is the...?; What else is there?; Does your house have (utilities)? Language for learning: What's this?; Is it the same in your house?; Is it big or small? <p>SPELLING RECOGNITION: City, country. PHONICS: /'sɪti/ = city; /'kʌntri/ = country. CONTENT: Geography: reading and describing a house plan. INTERDISCIPLINARY: Geography (know how to describe and identify house parts in a house plan). CULTURE: Getting to know different houses and ways of living. COGNITION: Designing a safe house environment. HABITS OF MIND: Working together.</p>

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-INGLESA 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6	Livro 1	1 Neighborhood	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Places: supermarket, hotel, hospital, fire station, community garden; Prepositions: near, across from, in front of, behind, between, on (street), next to; Transportation: by car, bus, train, subway, on foot; Places: museum, bookshop, bus stop, park, post office, theater, movie theater. Grammar chunks: Wh-questions. Language for learning: What's there?; Where is it?; How do I get there?; What else is there? <p>SPELLING RECOGNITION: Neighborhood. PHONICS: /'neɪbə(r),hʊd/.</p> <p>CONTENT: History and Geography – life in the neighborhood. INTERDISCIPLINARY: History and Geography – Is your neighborhood a place for play? CULTURE: What my neighborhood needs. COGNITION: Interview people in your neighborhood. (Project: What my neighborhood needs.). HABITS OF MIND: Be clear – communicating with clarity and accuracy.</p>
7 a 12	6		2 Food in my neighborhood	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Food: apple, banana, beans, rice, bread, carrot, chicken, beef, egg, fish, salad, ice cream, chocolate, pear, pineapple, soup; Meals: breakfast, lunch, dinner; Drink: water, milk, lemonade; Container: glass, spoon, fork, knife, chopsticks; Place: restaurant, snack bar, food, court. Grammar chunks: Short answers simple present. Language for learning: Where can I buy...?; Where can I get (meal)?; At the... you can get...; Do you use... to eat that? <p>SPELLING RECOGNITION: Beef. PHONICS: /bi:f/ long i.</p> <p>CONTENT: Science and Philosophy – the food pyramid. INTERDISCIPLINARY: Science – Making your plate according to healthy eating habits. CULTURE: Getting to know healthy eating habits. COGNITION: Discover why some types of food are important for keeping up a healthy life. (Project: Can you recycle old clothes? How?). HABITS OF MIND: Thinking flexibly.</p>
13 a 18	6		3 Shopping for clothes in my neighborhood	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Clothing: coat, scarf, sweater, bag, clothes, shorts, shoes, socks, swimsuit, underwear; small, medium large; Season: summer, winter, fall and spring; Shopping mall & shops; Verbs: play, wear, swim. Grammar chunks: I do like it.; Me too.; Me neither. Language for learning: Where can I buy...?; What do you need it for?; When do you wear it?; Can I have another size? <p>SPELLING RECOGNITION: Sweater, swimsuit. PHONICS: /'swetə(r)/ = sweater; /'swɪm,su:t/ = swimsuit. CONTENT: Social Studies – clothing & shopping. INTERDISCIPLINARY: Who made my clothes? CULTURE: Clothing & seasons. COGNITION: Dealing with consumerism (Project: Can you recycle old clothes? How?). HABITS OF MIND: Controlling impulses.</p>

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-INGLESA 4º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
--------	------	-------	---------	----------

1 a 6	6	Livro 1	1 How far is it?	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Here, in, place, straight, north, south, west, east, corner, club, airport, bus station, bridge, get to, right, left; Direction: near, opposite, in front of, behind, straight, at the corner of, between, on (the left, the right, the street). Grammar chunks: Comparison with less than 2-syllable adjectives; Imperatives for giving directions (get on the bus, go straight ahead, turn right). Language for learning: What direction is it?; How far is it? <p>PHONOLOGY: One-syllable words.</p> <p>CONTENT: Learn to walk through the neighborhood.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Math and Art – Measures of length and art work.</p> <p>CULTURE: Art – the work of M. C. Escher.</p> <p>COGNITION: Understand and assemble the concepts of shapes to create their own tessellation work. (Project: Think like a Scientist.).</p> <p>HABITS OF MIND: Questioning and problem posing.</p>
7 a 12	6		2 Weather conditions	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Desert, polar, beach, rainforest, countryside ecosystems; Hot and dry, cold and snowy, warm and sunny, cool and cloudy, rainy and foggy, windy; Clothes, hat, coat, raincoat; Moon shapes; Clothing: coat, scarf, sweater, shorts, swimsuit; Small; Seasons: summer, winter, fall and spring. Grammar chunks: Superlatives with weather conditions; Giving advice with “should”. Language for learning: Where are we going?; How's the weather?; What should I wear? <p>PHONOLOGY: Syllables and diphthongs.</p> <p>CONTENT: Geography – Climate changes.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science – Ecosystems components; Math – Temperature scales.</p> <p>CULTURE: The discoveries of Galileo Galilei.</p> <p>COGNITION: Designing moon phases. (Project: How many moon phases can you see?).</p> <p>HABITS OF MIND: Thinking flexibly.</p>
13 a 18	6		3 What's the matter?	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Cold, cough, cry, earache, headache, stomachache, toothache, medicine, illness, hurt, sick, happy, sad; Revisiting and expanding body parts (ear, nose, head, teeth, throat, stomach). Grammar chunks: question words, subject × object questions; modal can (possibility and permission). Language for learning: What's the matter?; How are you feeling?; Do you need help? <p>PHONOLOGY: Syllables and the sound “ch”.</p> <p>CONTENT: Health conditions and sickness.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science – health services and professional health care.</p> <p>CULTURE: Places to go in your city when you need some help.</p> <p>COGNITION: Learning to think and act like a scientist. (Project: Can you spy on germs?).</p> <p>HABITS OF MIND: Gathering data through all senses.</p>

19 a 24	6		<p>4 Was there a forest here?</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Sun, tree, water, river, hill, sky, island, lake, mountain, river, waterfall, environment; Zoo animals: crocodile, goat, snake, spider, bat, kangaroo, panda, parrot, rabbit, lizard, mouse, lion. Grammar chunks: Past time – There was a/an; There were. Language for learning: What animal was there?; What was there before?; Where were you? <p>PHONOLOGY: Syllables.</p> <p>CONTENT: Science – environment, biodiversity, ecosystems, and animals' habitat.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Geography, History and Science – indigenous peoples history and knowledge.</p> <p>CULTURE: Learning to preserve the environment with indigenous knowledge.</p> <p>COGNITION: What I can learn in different situations. (Project: Why do you see a rainbow?).</p> <p>HABITS OF MIND: Applying past knowledge to new situations.</p>
25 a 30	6	Livro 2	<p>5 Whose idea was it?</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Hotel, swimming pool, teams, beach, fishing; Field trips, magazine, diary, flashlight, comic book, tent, suitcase, guitar, camera; Take a photo, race, sail, swim, walk, sing, talk. Grammar chunks: Going to – near future events. Language for learning: Where are you going to go?; What are you going to take?; What are you going to do? <p>PHONOLOGY: Syllables.</p> <p>CONTENT: Science and Geography – understanding the relation between natural elements and sustainable development.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science – the lunar gravity and tides in the Ocean.</p> <p>CULTURE: Learning how tides form in the ocean as a result of the lunar gravity.</p> <p>COGNITION: How important it is to plan in advance (Project: Where are you going to build a fort?).</p> <p>HABITS OF MIND: Striving for accuracy.</p>
31 a 36	6		<p>6 Time for change</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: am/pm, quarter, past, to, half, late, minute, numbers; Night, day, today, birthday, cardinal and ordinal numbers; Months of the year. Grammar chunks: When... + in (month) / on (dates) / at (hours). Language for learning: When is your birthday?; When is your birthday party?; What time is it? <p>PHONOLOGY: Syllables.</p> <p>CONTENT: Science – the concept of time.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Geography and Science – how long the Earth takes to travel around the Sun.</p> <p>CULTURE: Getting to know a sundial and how it works.</p> <p>COGNITION: How to build a sundial to tell the time. (Project: How do you know what time it is?).</p> <p>HABITS OF MIND: Being open to continuous learning (the concept of lifelong learning).</p>

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-INGLESA 5º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6	Livro 1	1 Passport to the world	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Belt, tights, glove, pocket, ring, uniform; Spot(ted), strip(ed), golden and silver; Glass, metal, wood, wool, gold, silver. Grammar chunks: Saying how often we do things (always, usually, sometimes, seldom, never). Talking about the past: was/were. Language for learning: What are you taking (clothes)?; How often do you wear...?; What was ... like?; Was she\he...?; Were they? <p>PHONOLOGY: Closed and open syllables.</p> <p>CONTENT: Getting to know ecological locations and materials.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Geography.</p> <p>CULTURE: Ethically produced clothes; making a submarine.</p> <p>COGNITION: Getting to know materials to build things (Project: Think like an engineer. – How do you build a submarine?).</p> <p>HABITS OF MIND: Taking responsible risks.</p>
7 a 12	6		2 Transportation around the world	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Mountain, savanna, desert, jungle, river; Rocket, plane, helicopter, motorbike, cable car; Astronaut, conductor, driver, pilot, operator. Grammar chunks: Conjunctions (but, because, and); Future (will/won't). Language for learning: What will you see?; How will you get there?; How many... can you find? <p>PHONOLOGY: R-controlled syllables.</p> <p>CONTENT: Magnetic fields.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science – Magnetic Fields.</p> <p>CULTURE: Getting to know about endangered animals; tracing a magnetic field.</p> <p>COGNITION: Getting to know about learning languages; think like a conservationist. (Project: How do you discover about endangered animals?).</p> <p>HABITS OF MIND: Finding humor.</p>
13 a 18	6		3 Food around the world	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: smell, sight, taste, hearing, touch, sweet, sour; Bitter, salty, umami; Vegetables, salt, pepper, flour, sugar; Picnic, dinner, lunch, snack, breakfast, butter, jam, coffee, tea. Grammar chunks: Made of; Present Perfect. Language for learning: What is the food like?; What's it made of?; Have you finished your meal? <p>PHONOLOGY: Diphthong syllables.</p> <p>CONTENT: Five senses.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science.</p> <p>CULTURE: Cooking Anzac biscuits.</p> <p>COGNITION: Eating healthy. (Project: Think like a nature keeper.).</p> <p>HABITS OF MIND: Applying past knowledge to new situations.</p>

19 a 24	6		4 Weather around the world	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Weather conditions – Sunny, rainy, stormy, foggy, windy, snowy; snowfall ice, sky, storm, snow; Winter activities (equipment and action) – ski, sled, hockey, snowboard, ice skate, hockey; knee pads, ear muffs, protection glasses, ski poles; skiing, sledding, playing hockey, snowboarding, iceskating, mountain climbing; Other – medicine, ill, fall, cut, cry. Grammar chunks: Verbs in the past. Language for learning: What was the weather like?; What did you do there?; What happened? <p>PHONOLOGY: Syllables.</p> <p>CONTENT: Science – weather conditions</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science – snowflakes formation.</p> <p>CULTURE: Physical properties of water and weather conditions.</p> <p>COGNITION: Understanding the properties of the water to make rainbow ice balls. (Project: How to make rainbow ice balls?).</p> <p>HABITS OF MIND: Taking responsible and thinking like an artist.</p>
25 a 30	6	Livro 2	5 Families around the world	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Family-related words – husband, wife, married, surname, relatives and (grand-)parents; Nuclear and extended Nuclear family – father, mother, son, daughter; Extended family – grandfather, grandmother, uncle, aunt, cousins, pets (dog and cat). Grammar chunks: Look like & like. Language for learning: What does your family look like?; Who do you look like?; Who's in a family? <p>PHONOLOGY: Consonant -le syllables.</p> <p>CONTENT: History – family history.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science and History – Family, cultural heritage, and unique finger and tongue prints and cultural heritage.</p> <p>CULTURE: Immigrants and why each person is special.</p> <p>COGNITION: Learning to make a family tree. (Project: How to make a family tree for a scrapbook?).</p> <p>HABITS OF MIND: Listening with understanding and empathy and thinking like an artist.</p>
31 a 36	6		6 The places you'll go	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Dates and time relations – days of the week, month, dates; yesterday, today, tomorrow, last year, this year, next year; School-related vocabulary – final exams, test, subjects, 5th and 6th grade, report card; Leisure time: holidays, trips and destinations.; Occupations and work. Grammar chunks: Modal verbs (can, could); Will. Language for learning: Where can you go there?; How can I help you?; What places will you go? <p>PHONOLOGY: Vowel teams syllables.</p> <p>CONTENT: Geography and History: school and students around the world. INTERDISCIPLINARY: Geography and history: different schools around the world. CULTURE: Geography and History: some cool schools around the world and different ways to get there.</p> <p>COGNITION: Learning about time capsule and writing down forecasts for the next year. (Project: Make a time capsule to be open the next year.).</p> <p>HABITS OF MIND: Striving for accuracy.</p>

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-MATEMÁTICA 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 O mercado e as posições	<ul style="list-style-type: none"> Localização de objetos e de pessoas no espaço utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado. 	EF01MA11 e EF01MA12.
4 a 7	24		2 Os números no dia a dia	<ul style="list-style-type: none"> Contagem de rotina. Contagem ascendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidade, ordem ou código para a organização de informações. Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, leitura, escrita e comparação de números naturais (até 20). 	EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA04 e EF01MA05.
8 a 10	18		3 A casa e sua organização	<ul style="list-style-type: none"> Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências. Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em sequências numéricas (por exemplo: mais 1, mais 2, menos 1, menos 2 etc.). 	EF01MA09 e EF01MA10.
11 a 14	24		4 Números na sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidade, ordem ou código para a organização de informações. Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento (ou outros agrupamentos) e comparação. Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). 	EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA04 e EF01MA05.
15 a 18	24		5 O esporte e as comparações	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais. Medidas de tempo: unidades de medida de tempo e suas relações. 	EF01MA15 e EF01MA16.
19 a 22	24	Livro 2	6 A festa e suas formas	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico. Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais. 	EF01MA13 e EF01MA14.
23 a 25	18		7 Operações na floresta	<ul style="list-style-type: none"> Reta numérica. Construção de fatos básicos da adição. Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar e retirar). 	EF01MA05, EF01MA06 e EF01MA08.
26 a 28	18		8 O dinheiro e seus valores	<ul style="list-style-type: none"> Composição e decomposição de números naturais. Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas. 	EF01MA07 e EF01MA19.
29 a 32	24		9 As certezas e incertezas do transporte	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples. Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas. Noção de acaso. 	EF01MA20, EF01MA21 e EF01MA22.
33 a 36	24		10 Os compromissos e o tempo	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário. 	EF01MA17 e EF01MA18.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-MATEMÁTICA 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 Vamos à escola?	<ul style="list-style-type: none"> Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço segundo pontos de referência e indicação de mudanças de direção e sentido. Esboço de roteiros e de plantas simples. 	EF02MA12 e EF02MA13.
4 a 6	18		2 Vamos à feira?	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até duas ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal. Composição e decomposição de números naturais (até 100). Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores. 	EF02MA01, EF02MA02, EF02MA03, EF02MA04 e EF02MA20.
7 a 8	12		3 Vamos ao parque de diversões?	<ul style="list-style-type: none"> Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas. Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência. 	EF02MA09, EF02MA10 e EF02MA11.
9 a 11	18		4 Vamos à brinquedoteca?	<ul style="list-style-type: none"> Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração. 	EF02MA05.
12 a 14	18		5 Vamos à festa?	<ul style="list-style-type: none"> Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro). Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama, miligrama e quilograma). Valores. 	EF02MA16 e EF02MA17.
15 a 18	24		6 Vamos à fazenda?	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero). Composição e decomposição de números naturais (até 1000). 	EF02MA01, EF02MA02, EF02MA03 e EF02MA04.
19 a 21	18	Livro 2	7 Vamos ao circo?	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características. Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características. 	EF02MA14 e EF02MA15.
22 a 25	24		8 Vamos à praia?	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar e retirar). 	EF02MA06.
26 a 28	18		9 Vamos à praça?	<ul style="list-style-type: none"> Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano. Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas. 	EF02MA21, EF02MA22 e EF02MA23.
29 a 31	18		10 Vamos ao shopping?	<ul style="list-style-type: none"> Dúzia e meia dúzia. Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte. 	EF02MA08.

32 a 33	12		11 Vamos ao clube?	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas. 	EF02MA18 e EF02MA19.
34 a 36	18		12 Vamos para casa?	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação). 	EF02MA07.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-MATEMÁTICA 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 A Matemática e a Arte	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características. Congruência de figuras geométricas planas. Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações. Comparação de áreas por superposição. 	EF03MA15, EF03MA16, EF03MA19 e EF03MA21.
4 a 6	18		2 A Matemática e a História	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de três ordens. Números romanos. 	EF03MA01 e EF03MA02.
7 a 9	18		3 A Matemática e as Ciências	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens. Composição e decomposição de números naturais. 	EF03MA01 e EF03MA02.
10 a 12	18		4 A Matemática e a Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral. Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras. Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas por meio de tabelas e gráficos. 	EF03MA25, EF03MA26, EF03MA27 e EF03MA28.
13 a 15	18		5 A Matemática e a Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> Significado de medida e de unidade de medida. Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações. 	EF03MA17, EF03MA18 e EF03MA20.
16 a 18	18		6 A Matemática e a Geografia	<ul style="list-style-type: none"> Relação de igualdade. Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica. Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração. Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas. 	EF03MA03, EF03MA04, EF03MA05 e EF03MA24.

19 a 21	18	Livro 2	7 A Geometria e a diversidade cultural	<ul style="list-style-type: none"> Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência. Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações. 	EF03MA12, EF03MA13 e EF03MA14.
22 a 24	18		8 Adição, subtração e o meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades. Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. 	EF03MA06.
25 a 27	18		9 A multiplicação e o mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, configuração retangular e medida. 	EF03MA07 e EF03MA10.
28 a 30	18		10 A divisão e a convivência	<ul style="list-style-type: none"> Números pares e ímpares. Problemas envolvendo diferentes significados da divisão: repartição em partes iguais e medida. 	EF03MA08.
31 a 33	18		11 As medidas de tempo e a saúde	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo. 	EF03MA22 e EF03MA23.
34 a 36	18		12 As frações e o consumo consciente	<ul style="list-style-type: none"> Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte. 	EF03MA09.

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC	
1 a 3	18	Livro 1	1 Os números e os espaços culturais do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens. Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens por meio de adições e multiplicações por potências de 10. 	EF04MA01 e EF04MA02.	
4 a 6	18		2 As estatísticas do Brasil em grandes eventos esportivos	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos. Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta, classificação e representação de dados da pesquisa realizada. 	EF04MA27 e EF04MA28.	
7 a 9	18		3 A Geometria nas cidades brasileiras	<ul style="list-style-type: none"> Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo. Medidas de comprimento: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais. Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas. Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e <i>softwares</i>. Simetria de reflexão. 	EF04MA16, EF04MA18, EF04MA19, EF04MA20 e EF04MA21.	
10 a 12	18		4 Adicionando e subtraindo com as brincadeiras tradicionais do nosso país	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais. 	EF04MA03 e EF04MA05.	
13 a 15	18		5 Geometria e medidas nas fazendas do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características. Medidas de massa e capacidade. 	EF04MA17 e EF04MA20.	
16 a 18	18		6 A multiplicação no comércio brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades das operações para o desenvolvimento de estratégias de cálculo. Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade. 	EF04MA05 e EF04MA06.	
19 a 22	24		Livro 2	7 O serviço social e a divisão	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo. Problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida. 	EF04MA05 e EF04MA07.
23 a 25	18			8 Os vendedores e os números na forma decimal	<ul style="list-style-type: none"> Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro. Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro. 	EF04MA10 e EF04MA25.

26 a 28	18	9 Os cozinheiros e o pensamento algébrico	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural. • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero. • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão. • Propriedades da igualdade. 	EF04MA04, EF04MA11, EF04MA12, EF04MA13, EF04MA14 e EF04MA15.
29 a 31	18	10 Os construtores e os números fracionários	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: frações unitárias mais usuais. 	EF04MA09.
32 a 34	18	11 O jornalismo e as medidas de tempo e temperatura	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo. • Medidas de temperatura em graus Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana. 	EF04MA22, EF04MA23 e EF04MA24.
35 a 36	12	12 Os designers de games e as possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de contagem. • Análise de chances de eventos aleatórios. 	EF04MA08 e EF04MA26.

FUNDAMENTAI

INICIAIS- MATEMÁTICA 4º ANO

FUNDAMEN

OS INICIAIS-MATEMÁTICA 5º ANO

SEMANA	AULA
1 a 3	18
4 a 6	18
7 a 9	18
10 a 12	18
13 a 15	18

UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 A Geometria e as bandeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos. • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações. 	EF05MA17 e EF05MA20.
2 Os números e os países	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens). 	EF05MA01.
3 As frações e a culinária dos países	<ul style="list-style-type: none"> • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica. • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência. 	EF05MA03 e EF05MA04.
4 Os números decimais e os indicadores sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica. 	EF05MA02.
5 A probabilidade e as diferenças entre os países	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de contagem. • Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios. • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis. 	EF05MA09, EF05MA22 e EF05MA23.

16 a 18	18		6 A Geometria e a Arquitetura pelo mundo	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características. Noção de volume. 	EF05MA16 e EF05MA21.
19 a 21	18	Livro 2	7 As operações de adição e subtração e a Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita. Propriedades da igualdade e noção de equivalência. 	EF05MA07, EF05MA10 e EF05MA11.
22 a 24	18		8 As operações de multiplicação e divisão e a Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por naturais. Propriedades da igualdade e noção de equivalência. 	EF05MA08, EF05MA10, EF05MA11 e EF05MA13.
25 a 28	24		9 Os números na forma decimal e as medidas	<ul style="list-style-type: none"> Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência. Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais. 	EF05MA05 e EF05MA19.
29 a 32	24		10 A porcentagem e a Estatística	<ul style="list-style-type: none"> Cálculo de porcentagens e representação fracionária. Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráficos de linhas. 	EF05MA06, EF05MA24 e EF05MA25.
33 e 34	12		11 As coordenadas e a Geometria	<ul style="list-style-type: none"> Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano. 	EF05MA14 e EF05MA15.
35 e 36	12		12 As proporções e a Geometria	<ul style="list-style-type: none"> Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes. 	EF05MA12, EF05MA13 e EF05MA18.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 Ciranda, cirandinha	<ul style="list-style-type: none"> Cantiga. Nomes. Alfabeto. 	EF01LP02, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP16, EF01LP18, EF01LP24, EF12LP01, EF12LP05, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP09, EF15LP11 e EF15LP15.
4 a 7	24		2 Puxa o rabo do tatu, quem saiu foi tu!	<ul style="list-style-type: none"> Parlenda. Ordem alfabética. 	EF01LP01, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP14, EF01LP16, EF01LP18, EF01LP19, EF12LP05, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP01, EF15LP03 e EF15LP13.
8 a 11	24		3 Vila, vilarejo, vilaró	<ul style="list-style-type: none"> Trava-língua. Vogais e consoantes. Localização e quantidade das vogais e consoantes de cada uma das palavras. 	EF01LP01, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP12, EF01LP16, EF01LP18, EF01LP19, EF12LP02, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP03 e EF15LP13.
12 a 14	18		4 É pique, é pique, é pique!	<ul style="list-style-type: none"> Ditado popular. Sílabas: quantidade e ordenação. Alfabeto maiúsculo e minúsculo. 	EF01LP11, EF01LP12, EF01LP17, EF01LP20, EF01LP22, EF01LP24, EF01LP25, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08 e EF15LP13.

15 a 18	24		5 Cocoricó	<ul style="list-style-type: none"> • Piada. • Frases: escrita e sequência. 	EF01LP12, EF01LP17, EF01LP25, EF01LP26, EF12LP04, EF12LP05, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP13, EF15LP16 e EF15LP19.
19 a 22	24	Livro 2	6 Quem tem medo do Lobo Mau?	<ul style="list-style-type: none"> • Bilhete. • Letra cursiva. 	EF01LP01, EF01LP02, EF01LP04, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP13, EF01LP15, EF01LP25, EF01LP26, EF12LP01, EF12LP04, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP12, EF15LP15 e EF15LP16.
23 a 25	18		7 Quanto vale um amigo?	<ul style="list-style-type: none"> • Agenda. • Sons nasais. • Sinais gráficos (til). • Uso do til. 	EF01LP02, EF01LP03, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP16, EF01LP17, EF01LP19, EF01LP20, EF01LP23, EF01LP26, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP10, EF12LP11, EF12LP14, EF15LP01, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07 e EF15LP08.
26 a 28	18		8 Gente da terra, histórias da gente...	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de legenda. • Encontros consonantais (R e L). • R forte e R brando. 	EF01LP01, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13, EF01LP15, EF01LP16, EF01LP19, EF01LP26, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP03, EF12LP05, EF12LP07, EF12LP08, EF12LP11, EF12LP14, EF12LP17, EF12LP19, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP16.
29 a 32	24		9 Quanto custa?	<ul style="list-style-type: none"> • Regras. • Dígrafos com H. 	EF01LP01, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13, EF01LP15, EF01LP21, EF01LP26, EF12LP01, EF12LP08, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP15, EF12LP16, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP14 e EF15LP17.
33 a 36	24		10 Rir é o melhor remédio!	<ul style="list-style-type: none"> • Cartão. • Dígrafos com U. • Sinais de pontuação. 	EF01LP02, EF01LP03, EF01LP04, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP12, EF01LP14, EF01LP20, EF01LP26, EF12LP17, EF12LP18, EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF15LP15 e EF15LP18.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 Adivinhe se puder	<ul style="list-style-type: none"> • Adivinha. • Retomada do alfabeto. • Ordem alfabética. • Vogais e consoantes. 	EF12LP01, EF12LP03, EF12LP05, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP14, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09, EF02LP15, EF02LP26 e EF02LP28.
4 a 6	18		2 Era uma vez...	<ul style="list-style-type: none"> • Indicação literária. • Sílabas: formação. • Número. • D/T – P/B. 	EF12LP02, EF12LP05, EF12LP09, EF12LP13, EF12LP14, EF15LP03, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP10, EF02LP12, EF02LP15, EF02LP20 e EF02LP26.

7 a 9	18		3 Viveram felizes para sempre?	<ul style="list-style-type: none"> • Trovas. • Sons nasais. • Sinais gráficos. • C/G – F/V. 	EF12LP01, EF12LP03, EF12LP07, EF12LP11, EF12LP12, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP15, EF15LP16, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP15, EF02LP20 e EF02LP28.
10 a 12	18		4 Cada um com sua mania...	<ul style="list-style-type: none"> • Regras do jogo. • Formação de palavras. • M/N em final de palavras. 	EF12LP01, EF12LP04, EF12LP06, EF12LP19, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP14, EF15LP18, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP04 e EF02LP08.
13 a 15	18		5 Máquina do tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Verbete. • Sinônimo e antônimo. • C/Ç. 	EF12LP01, EF12LP03, EF12LP07, EF12LP17, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF02LP01, EF02LP06, EF02LP10, EF02LP12, EF02LP21, EF02LP22 e EF02LP25.
16 a 18	18		6 Abre-te, sésamo!	<ul style="list-style-type: none"> • Conto maravilhoso. • Maiúsculas e minúsculas. • L ou LH. • N ou NH. • C ou CH. 	EF12LP01, EF12LP02, EF12LP12, EF12LP15, EF12LP16, EF15LP03, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19, EF02LP01, EF02LP07, EF02LP26, EF02LP27 e EF02LP28.
19 a 21	18	Livro 2	7 Descobridor dos sete mares	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha técnica. • Formação de palavras: singular e plural. • Vogal final E/I – O/U. 	EF12LP02, EF12LP04, EF12LP06, EF12LP11, EF12LP12, EF12LP14, EF12LP15, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF02LP03, EF02LP10, EF02LP12, EF02LP22, EF02LP25 e EF02LP28.
22 a 24	18		8 Levantando voo	<ul style="list-style-type: none"> • Poema. • Formação de palavras: feminino e masculino. • S com som de Z. 	EF12LP02, EF12LP04, EF12LP17, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP13, EF15LP17, EF15LP18, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP07, EF02LP23, EF02LP24, EF02LP26, EF02LP28 e EF02LP29.
25 a 27	18		9 Qual é a sua tribo?	<ul style="list-style-type: none"> • Relato pessoal. • Formação de palavras: aumentativo e diminutivo. • H no início das palavras. 	EF12LP02, EF12LP18, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP14, EF15LP18, EF02LP02, EF02LP06, EF02LP08, EF02LP10, EF02LP11, EF02LP12, EF02LP13, EF02LP16, EF02LP17 e EF02LP29.
28 a 30	18		10 O melhor amigo do homem	<ul style="list-style-type: none"> • Texto instrucional: bula. • Formação de palavras: simples e compostas. • S/SS. 	EF12LP02, EF12LP04, EF12LP06, EF12LP09, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP18, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP04, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP11, EF02LP21, EF02LP23 e EF02LP28.
31 a 33	18		11 Tudo é festa!	<ul style="list-style-type: none"> • Convite. • Dois-pontos e travessão. • Paragrafação. • R/RR. 	EF12LP02, EF12LP03, EF12LP04, EF12LP06, EF15LP03, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP13, EF02LP14 e EF02LP23.
34 a 36	18		12 Que mistério é esse?	<ul style="list-style-type: none"> • Carta enigmática. • Tipos de frases. • X com som de S ou Z. 	EF12LP04, EF12LP05, EF12LP10, EF12LP19, EF15LP01, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP18, EF02LP01, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP17, EF02LP26, EF02LP27, EF02LP28 e EF02LP29.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 Hum... quanta gostosura!	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Ordem alfabética. • Uso do dicionário. • Escrita com L/U. • Receita. 	EF03LP11, EF03LP14, EF03LP16, EF03LP25, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10 e EF15LP18.
4 a 6	18		2 Querido diário...	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Linguagem formal e informal. • Variação regional de vocabulário. • As letras M/N antes de consoante. • Diário. 	EF02LP05, EF03LP12, EF03LP13, EF03LP17, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP21, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP11 e EF15LP15.
7 a 9	18		3 Meu caro amigo...	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Divisão silábica/número de sílabas. • Sílabas tônicas/acentos. • Palavras com L/LH/LI. • Carta. 	EF03LP01, EF03LP02, EF03LP03, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP12, EF03LP13, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP09, EF35LP13, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP12.
10 a 12	18		4 Hoje é dia de feira!	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Encontro consonantal. • Encontro vocálico. • Linguagem verbal e não verbal. • Palavras com G/J e X/CH. • Tirinha. 	EF03LP02, EF03LP10, EF04LP02, EF05LP10, EF05LP11, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP13, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP25, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP14, EF15LP15 e EF15LP18.
13 a 15	18		5 Ah, o tempo...	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Substantivos (conceito). • Substantivos próprio, comum e coletivo. • Uso de L e R depois de consoantes. • Autobiografia. 	EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP18, EF03LP02, EF03LP08, e EF03LP09.
16 a 18	18		6 Bichos queridos	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Formação do plural dos substantivos. • Uso do C antes das vogais A, O e U. • Uso do Ç. • Cartaz. 	EF15LP01, EF15LP05, EF03LP11, EF03LP21, EF03LP25, EF35LP18, EF35LP19, EF15LP03, EF15LP04, EF12LP09, EF35LP01, EF35LP03 e EF35LP06.
19 a 21	18	Livro 2	7 De olho no aviso!	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Formação do grau e do gênero substantivo. • Palavras escritas com -inho/-zinho/-sinho. • Aviso. 	EF12LP04, EF12LP06, EF12LP10, EF02LP16, EF02LP18, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP16, EF03LP19, EF03LP21, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP20, EF35LP21 e EF35LP27.
22 a 24	18		8 A Terra é azul!	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Palavras escritas com a/ai, e/ei e o/ou. • Verbos: presente, passado e futuro. • Entrevista. 	EF03LP02, EF03LP07, EF03LP08, EF03LP10, EF03LP12, EF03LP13, EF03LP17, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP07, EF15LP15, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP25 e EF35LP29.

25 a 27	18		9 Criança até o final...	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Artigos definidos e indefinidos. Pontuação. Palavras escritas com -es/-esa. Sinopse. 	EF03LP01, EF03LP02, EF03LP07, EF03LP09, EF03LP10, EF03LP23, EF04LP07, EF04LP08, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP12, EF35LP22, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP15 e EEF15LP18.
28 a 30	18		10 Não gaste em vão o seu tostão!	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Adjetivos/adjetivos pátrios. Palavras com C e QU. Classificados e anúncios. 	EF03LP01, EF03LP02, EF03LP09, EF03LP10, EF03LP18, EF03LP21, EF03LP23, EF12LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP16, EF35LP23 e EF35LP28.
31 a 33	18		11 Do outro lado do mar...	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Acentuação de oxítonas. Palavras com GU/QU. Lenda. 	EF03LP01, EF03LP02, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP07, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP13, EF35LP21, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16 e EF15LP19.
34 a 36	18		12 De olho no rótulo!	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Acentuação: oxítonas (regras e uso). Revisão de acentuação: monossílabo tônica e proparoxítona. Numeral. Sons da letra X. Rótulo. 	EF03LP02, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP09, EF05LP03, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP13, EF35LP21, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16 e EF15LP19.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 Que bicho é esse?	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Classificação de palavras pelo número de sílabas. Divisão silábica com consoantes mudas. Fábula. 	EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP07, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF03LP02, EF03LP05, EF03LP07, EF04LP01, EF04LP02, EF04LP05, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP18, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP25, EF35LP27 e EF35LP29.

4 a 6	18		<p>2 Muitos gigas de memória</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Encontro vocálico. • Encontro consonantal. • Dígrafo. • A letra S e SS. • E-mail. 	<p>EF03LP01, EF03LP02, EF03LP03, EF03LP12, EF03LP13, EF03LP18, EF03LP20, EF04LP01, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP10, EF04LP11, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP13, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP21, EF35LP28, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP18.</p>
7 a 9	18		<p>3 Beleza que se põe à mesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Sílabas tônicas e átonas. • Classificação das palavras pela posição da sílaba tônica. • As letras Z e S. • Panfleto. 	<p>EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP18, EF12LP10, EF02LP18, EF03LP01, EF03LP04, EF03LP05, EF12LP10, EF02LP18, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP18, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP16, EF03LP19, EF03LP21, EF04LP01, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP08, EF04LP09, EF04LP13, EF05LP03, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP20, EF35LP21 e EF35LP27.</p>
10 a 12	18		<p>4 Mundo, mundo, vasto mundo...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Sinais de acentuação gráfica. • As letras J e G. • Relato de viagem. 	<p>EF03LP01, EF03LP04, EF03LP06, EF03LP12, EF03LP13, EF03LP17, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP04, EF04LP05, EF04LP06, EF05LP02, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP12, EF35LP18, EF35LP20, EF35LP21 e EF35LP23.</p>
13 a 15	18		<p>5 Em família</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Variedades de língua – gírias. • Neologismo e estrangeirismo. • Emprego de -ez/-eza. • Formulário. 	<p>EF03LP09, EF03LP10, EF03LP11, EF03LP14, EF03LP19, EF03LP24, EF03LP25, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP08, EF04LP09, EF04LP13, EF04LP19, EF05LP01, EF05LP08, EF05LP09, EF05LP12, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP10, EF35LP11, EF35LP12, EF35LP18, EF35LP19, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP27.</p>
16 a 18	18		<p>6 Virando a página</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Substantivos simples e compostos. • Formação do plural em -ão/-ões/-ãos. • Carta do leitor. 	<p>EF12LP14, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP16, EF03LP01, EF03LP09, EF03LP10, EF03LP12, EF03LP13, EF03LP18, EF03LP20, EF04LP01, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP10, EF04LP11, EF05LP01 e EF05LP08.</p>
19 a 21	18	Livro 2	<p>7 Entre o sonho e a realidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Adjetivo: grau comparativo/locução adjetiva. • Plural das palavras terminadas em l. • Relatório de leitura. 	<p>EF04LP01, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP25 e EF15LP02.</p>

22 a 24	18		8 Um cantinho do Brasil...	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Linguagem figurada. Emprego de X/CH. Acentuação de paroxítonas. Cordel. 	EF12LP05, EF12LP12, EF12LP19, EF15LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP25, EF35LP27, EF03LP27, EF04LP04, EF04LP05, EF04LP06 e EF04LP07.
25 a 27	18		9 Saudações, terráqueos	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Pronomes: pessoais, de tratamento e possessivos. Uso do mas/mais. Notícia. 	EF03LP18, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP14, EF04LP16, EF12LP08, EF12LP11, EF12LP14, EF15LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP25 e EF35LP27.
28 a 30	18		10 Um pé de amor	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Verbo: conjugação, pessoa, número e tempos verbais. Verbos que indicam ação, estado e fenômenos da natureza. Emprego de am/ão/ ram/rão. Resumo. 	EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF05LP06, EF15LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.
31 a 33	18		11 O sonho nosso de cada dia...	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Advérbio. Uso de onde/aonde. Resenha de filme. 	EF04LP01, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF05LP02, EF05LP06, EF05LP07, EF05LP14, EF05LP15, EF05LP16, EF15LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.
34 a 36	18		12 Um texto puxa o outro	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Uso de interjeição. Palavras com SC/SC/XC. Revisão de acentuação: monossílabo tônica, oxítone, paroxítone, proparoxítone – regras e uso. Propaganda. 	EF03LP04, EF03LP06, EF03LP19, EF03LP21, EF04LP04, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP15, EF05LP03, EF05LP06, EF12LP09, EF12LP12, EF12LP15, EF15LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 Olhos de imaginação	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Classificação das palavras com relação ao número de sílabas. Sílabo tônica. Abreviaturas. Grafia de palavras regulares e irregulares. Polissemia das palavras. Poema visual. 	EF03LP05, EF04LP01, EF04LP26, EF05LP01, EF05LP06, EF05LP22, EF15LP17, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27 e EF35LP28.
4 a 6	18		2 Por detrás das cortinas	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Revisão do substantivo. As letras SS/S/C/Ç/SC/ XC/X/Z. Texto teatral. 	EF03LP09, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP07, EF04LP27, EF05LP01, EF05LP08, EF05LP24, EF05LP25, EF05LP26, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP13, EF35LP21 e EF35LP26.

7 a 9	18	Livro 2	3 Na justa medida	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Pontuação e intencionalidade/ expressividade. Discurso direto e indireto. Mal e mau. Biografia. 	EF04LP01, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP06, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP21, EF35LP29 e EF35LP30.
10 a 12	18		4 Ação em quadrinhos	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Pronomes: demonstrativos, indefinidos e interrogativos. Há/a. História em quadrinhos. 	EF15LP014, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF05LP01, EF05LP03, EF05LP06, EF05LP10, EF05LP11, EF05LP20, EF05LP26, EF05LP27, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP14, EF35LP25, EF35LP29 e EF35LP31.
13 a 15	18		5 O combinado não sai caro	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Adjetivos: grau comparativo e superlativo. Locução adjetiva. Parônimos: comprimento/ cumprimento. Regulamento. 	EF15LP01, EF15LP02, EF15LP06, EF15LP07, EF04LP01, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP09, EF05LP12, EF05LP26, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08 e EF35LP21.
16 a 18	18		6 A vida por um fio...	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Conjunção (como elemento de coerência e coesão textuais). Emprego de porque/por quê/porquê/por que. Mito. 	EF15LP02, EF15LP03, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP19, EF04LP01, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF05LP01, EF05LP06, EF05LP09, EF05LP12, EF05LP24, EF05LP26, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP25 e EF35LP29.
19 a 21	18		7 Hoje tem espetáculo? Tem, sim, senhor!	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Modos verbais: indicativo e subjuntivo. Emprego de vem/vêm/tem/têm. Artigo de opinião. 	EF05LP01, EF05LP03, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP15, EF05LP16, EF05LP19, EF05LP26, EF05LP27, EF15LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14 e EF35LP25.
22 a 24	18		8 A coragem nasce no coração	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Modos verbais: imperativo e infinitivo. Terminações em -izar/-isar. Editorial. 	EF05LP01, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP08, EF05LP15, EF05LP16, EF05LP26, EF05LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14 e EF35LP25.

25 a 27	18		<p>9 O que faz você feliz?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Tempos verbais do modo indicativo e do subjuntivo. • Uso de seção/sessão/ cessão. • Crônica. 	<p>EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP16, EF05LP26, EF05LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.</p>
28 a 30	18		<p>10 Coisas e pessoas...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Advérbio. • Locução adverbial. • Uso de atrás/trás/traz. • Carta de reclamação. 	<p>EF03LP18, EF03LP19, EF03LP20, EF03LP23, EF04LP10, EF04LP11, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP16, EF05LP22, EF05LP26, EF05LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP16, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.</p>
31 a 33	18		<p>11 Encantos do mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Preposição. • Terminações em -isse/-ice. • Artigo de divulgação científica. 	<p>EF04LP10, EF04LP11, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP16, EF05LP22, EF05LP26, EF05LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF35LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP16, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.</p>
34 a 36	18		<p>12 Se objetos falassem...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Noções de concordância nominal e verbal. • Sons da letra X. • Apólogo. 	<p>EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP16, EF05LP26, EF05LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.</p>

PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL II

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | ARTE 6º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 4	8	Livro único	1 A arte na linguagem expressiva do desenho	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desenho. • Estrutura do desenho. • Desenho na linguagem e comunicação. • Desenho na animação. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sons que ocupam o espaço. • Medindo sons. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem audiovisual. • Animação e produção. • Experiência de explorar tecnologias digitais. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
5 a 8	8		2 Cores no mundo: há cores em tudo o que eu vejo	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cores. • Pigmentos e cores. • Propriedades e classificações das cores. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem musical. • Sons e seus elementos. • Produção sonora. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • As múltiplas cores: surgimento no Egito. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
9 a 12	8		3 Nossa arte: diversas culturas	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inspirações da arte e da cultura indígena. • Inspirações da arte e da cultura africana. • Elementos constitutivos das artes visuais: grafismos da arte indígena e máscaras africanas. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança e cultura. • Dança nas culturas indígena e africana. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capoeira. • Apresentação de capoeira. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32,

				EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.
13 a 16	8	4 A arte inventando histórias	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Luz e sombra na arte. Escultura. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> O teatro. A história do teatro. Teatro de sombras. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Estilo musical. Estilos e gêneros musicais. Sonoplastia. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> A influência dos estilos musicais como identidade do indivíduo. Patrimônio cultural: teatro de sombras. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR19, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23,EF69A R24, EF69SR25, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
17 a 19	6	5 Fotografia e arte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Fotografia. História da fotografia na arte. Fotomontagem. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> Elementos constitutivos do movimento (tempo, peso, fluência e espaço). História da dança: tradicional e contemporânea. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Galeria de artes visuais. Apresentação de dança. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR09, EF69AR11, EF69AR12, EF69AR13, EF69AR14, EF69AR15, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.

20 a 22	6	6 Cultura popular: diversidade e tradições	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Retrato multicolorido/folclore. Movimento cultural popular. Arte primitivista: o colorido da arte <i>naïf</i>. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> Interpretação. O teatro mamulengo. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Patrimônio cultural: folia de mamulengo. Apresentação do teatro. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR23, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR29, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR34.
23 a 25	6	7 Autorretratos e retratos na arte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Retrato. Autorretrato. O retrato na história da Arte. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Música e emoções. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Festival de música. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
26 a 28	6	8 A paisagem: lugares e encontros na arte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Arte e paisagem. Mudanças na paisagem. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Paisagem sonora. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Videoarte. Intervenção na paisagem. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | ARTE 7º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 4	8	Livro único	1 O corpo e a arte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> A representação da figura humana cultuada na arte pelo tempo. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Elementos da música: harmonia, melodia e ritmo. O corpo como instrumento musical. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> Dança, corpo e mente. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Linguagem audiovisual. Videoarte, dança, corpo e ritmo. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR12, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
5 a 8	8		2 A arte e as mudanças na forma de pensar	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Renascimento. Corpos artísticos. Esculturas na história da Arte. Esculpir e escultura. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> O movimento do corpo. A consciência corporal. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Esculturas sonoras. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentação de videodança. Instalações de esculturas sonoras. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR10, EF69AR12, EF69AR15, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR26, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
9 a 12	8		3 A impressão do que se vê na arte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Impressionismo. A cor e a pintura na arte Impressionista. Natureza e arte. A representação da natureza na arte. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Paisagem sonora/natureza. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Arte como instrumento de preservação ambiental. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR26, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.

13 a 16	8	4 A beleza das misturas: cor, luz e movimento	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pós-impressionismo. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Som e instrumentos musicais. • Música experimental. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Som e luz. • Dança e movimento. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Videodança. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR12, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR29, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
17 a 19	6	5 Arte e imagem	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagem e percurso no registro fotográfico. • Tipos de fotografia. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte e tecnologia. • A tecnologia da dança. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de <i>performance</i>. • Exposição de fotografias. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR09, EF69AR12, EF69AR14, EF69AR21, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
20 a 22	6	6 Arte e diversidade: culturas indígenas	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retrato multicolorido. • Cultura indígena. • Grafismo, padrões geométricos e adornos. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pintura corporal. • Dança ritual. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural. • Videodocumentário. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR10, EF69AR12, EF69AR13, EF69AR14, EF69AR15, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR19, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.
23 a 25	6	7 Arte e as formas de imaginar	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cubismo. • Arte e invenção. • Materialidade na arte. • Espaços ocupados pela Arte. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo e espaço. • Níveis do espaço na dança. • Movimento. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coreografias que interferem no ambiente. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR10, EF69AR11, EF69AR12, EF69AR14, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR35.

26 a 28	6	8 Arte que se multiplica	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cultura popular. • Literatura de cordel, adivinhas e lendas. • Gravura. • Xilogravura. • Estêncil. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cordel animado. • Festas populares. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero musical. • Diálogos sonoros. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural. • Sarau e exposição. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR23, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR28, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR34.
---------	---	-----------------------------	--	--

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | ARTE 8º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 4	8	Livro Único	1 À flor da pele	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressionismo alemão e Fauvismo francês. • A estética do feio. • Influências do Expressionismo na obra de Anita Malfatti. • Expressionismo abstrato. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cinema alemão da década de 1920 e sua influência na produção cinematográfica da atualidade. • Valor da xilogravura no expressionismo. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR29, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR35.

5 a 8	8		2 Sonhando acordado	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Surrealismo na Europa. • Surrealismo no Brasil. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hermeto Paschoal: improviso, sons a partir de instrumentos não convencionais. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teatro do Absurdo. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cinema de Luis Buñuel e Salvador Dalí. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR27, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.
9 a 12	8		3 O projeto que virou objeto	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Função do objeto, estética e ergonomia. • Bauhaus. • <i>Designers</i> contemporâneos. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Luthier: designer</i> de instrumentos musicais. <p>Teatro e dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Design</i> de cenários e figurinos. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bauhaus e o <i>design</i> mundial. • Objetos criados pelos índios: <i>design</i> natural. • Desenho de objetos em 3D no computador. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.

13 a 16	8	4 Comunicação em imagens	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte em toda parte. • Artes gráficas. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capas de LP e CD e material de divulgação de <i>shows</i>. <p>Teatro e dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartazes de divulgação dos eventos. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação visual. • Litografia. • <i>Design</i> gráfico digital. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR24, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR35.
17 a 19	6	5 Arte ao alcance dos olhos	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pop Art na Inglaterra. • Pop Art nos Estados Unidos. • Estética <i>Pop</i>. • O <i>Pop</i> politizado do Brasil. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Jingles</i>. • <i>Rock and roll</i>. • Festivais de música no Brasil. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teatro de Arena. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Influência das mudanças sociais, políticas e econômicas na esfera cultural. • Música, artes visuais e moda no pós-guerra. • Importância da gravura. • Música brasileira da década de 1960. • Introdução dos instrumentos eletrônicos na música. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR34 e EF69AR35.
20 a 22	6	6 Arte com o corpo e no corpo	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte corporal indígena. • Corpo bidimensional. • Corpos gigantes: Ron Mueck. • <i>Performance</i>. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo Barbatuques e o artista Bobby MacFerrin. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mímica. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de dança Deborah Colker. • Som corporal. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teatro e artes visuais nas <i>performances</i>. • Corpo como suporte e meio da arte. • Pintura do corpo em cada cultura. • Diversidade e especificidade de 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR11, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR20, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR24,

			materiais para confecção de esculturas gigantes.	EF69AR25, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR29, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.
23 a 25	6	7 Velha sucata, nova arte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sucata como objeto de arte. • Dadaísmo. • Os limites da Arte. • Vik Muniz, o artista que transforma sucata em obra de arte. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo Uakti: instrumentos feitos de PVC, vidro e madeira e angelim. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objeto-partner de Giselda Fernandes. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sucata, Arte e fotografia. • Construção de instrumentos. • Design: peças feitas de material reciclável. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR11, EF69AR12, EF69AR14, EF69AR15, EF69AR16, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR23, EF69AR29, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.
26 a 28	6	8 Artes entrelaçadas	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte e natureza. • Materiais que unem artistas. • Diálogos artísticos. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sincronia musical. • Maracatu e Mangubeat. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cinema: musicais. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte popular nordestina. • Tecnologia musical. • Integração do teatro e cinema. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR12, EF69AR13, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR28, EF69AR29,

				EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR34 e EF69AR35.
--	--	--	--	--

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | ARTE 9º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 4	8	Livro único	1 Ruptura, engajamento e crença	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semana de Arte Moderna de 1922. • Arte, história e política. • Arte, religião e crença. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bossa Nova. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança moderna. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rompimento com a tradição acadêmica. • A arte barroca brasileira nas esculturas de Aleijadinho. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR14, EF69AR15, EF69AR16, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.
5 a 8	8		2 Concretismo e arte conceitual	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concretismo. • Abstração geométrica. • Arte conceitual. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teatro Oficina. • Arquitetura cênica. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lina Bo Bardi e Flávio Império. • Brasil: década de 1950. • Poesia concreta. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.

9 a 12	8	3 Arte que toca os sentidos	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Neoconcretismo. • Artistas neoconcretos. • Interação artística. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balé neoconcreto. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tropicalismo. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acústico e eletrônico. • Balé e artes visuais. • Materiais alternativos (artes visuais). 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR11, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
13 a 16	8	4 Tecnoarte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Óptica. • Arte Cinética. • Arte feita com luzes. • Arte e tecnologia. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música eletrônica. <p>Teatro e dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iluminação cenográfica. • Encenação com luz neon. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia aplicada à Arte. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR26, EF69AR28, EF69AR29, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR35.
17 a 19	6	5 Ecoarte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte ecológica. • Arte em ambientes naturais. • Arte e preservação ambiental. • Paisagismo e arte. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sons da natureza. • Instrumentos feitos com material natural. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adereços para rituais de dança. • Danças ligadas ao clima. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR10, EF69AR13, EF69AR14, EF69AR15, EF69AR16,

			<p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Exposição de imagens. Gravação de sons. 	<p>EF69AR18, EF69AR19, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.</p>
20 a 22	6	6 Artes interativas	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Instalação. Provocação dos sentidos (sensibilização). Instalações oníricas. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> Peças teatrais interativas. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Interatividade musical. Repente. Playing for Change. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Tecnologia: recursos sonoros e visuais para criar ambiências. Repente e sílabas poéticas. 	<p>EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR34 e EF69AR35.</p>
23 a 25	6	7 Arte intrometida	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Intervenção. A cidade como espaço artístico. <p>Dança, música e teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> Flash mob. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Encenações públicas de teatro, dança e música. 	<p>EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR10, EF69AR11, EF69AR12, EF69AR13, EF69AR14, EF69AR17, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR29, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33,</p>

					EF69AR34 e EF69AR35.
26 a 28	6	8 Arte que sobe pelas paredes	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • A parede como suporte da arte. • Movimento <i>hip-hop</i>. • Arte de rua: grafite e pichação. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Break</i>. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Rap</i>. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte e inclusão social. • <i>Break</i>, <i>rap</i> e grafite: linguagem do <i>hip-hop</i>. • Pichação e preservação do patrimônio público. 	<p>EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR11, EF69AR15, EF69AR16, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR34.</p>	

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | CIÊNCIAS 6º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	CAPÍTULO	MÓDULO	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1	3	Livro 1	1 Construindo o conhecimento científico	1	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes métodos e suas etapas. • Cientistas e seus métodos de estudo. • Galileu Galilei: precursor da metodologia científica. • O modelo astronômico de Galileu. 	<p>EF06CI13.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar o conhecimento científico nas mais variadas atividades cotidianas, estimulando a curiosidade, a pesquisa e a resolução de problemas.

2	3	2 O Universo que nos rodeia	2	<ul style="list-style-type: none"> • A origem do Universo. • Formação da matéria no Universo. • Formação dos corpos celestes. • Características do Sistema Solar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender como surgiu o Universo a partir das teorias mais conhecidas, como a do Big Bang. • Identificar a presença de matéria na formação dos corpos celestes. • Estudar a organização do espaço segundo fundamentos físicos. • Conhecer a composição e as características do Sistema Solar.
3 e 4	5	3 De que são feitas as coisas?	2	<ul style="list-style-type: none"> • Composição da matéria. • Estados físicos da matéria. • Mudanças de estados físicos. • Introdução ao conceito de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a estrutura da matéria e identificar que ela é constituída de átomos e moléculas. • Reconhecer os estados físicos da matéria e suas transformações com base em um modelo de constituição molecular. • Diferenciar matéria de energia, aplicando tais conceitos em situações reais.
4 e 5	4	4 Propriedades e transformações da matéria		<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades gerais e específicas da matéria. • Transformações químicas e físicas. • Misturas homogêneas e heterogêneas. 	EF06CI01, EF06CI02 e EF06CI03. <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as propriedades gerais e específicas da matéria, identificando-as em situações cotidianas. • Identificar a diferença entre transformações ou fenômenos químicos e físicos.

6 e 7	4		5 Movimentos da Terra	3	<ul style="list-style-type: none"> • Rotação e ciclo circadiano. • Movimento de translação e estações do ano. 	EF06CI13 EF06CI14. <ul style="list-style-type: none"> • Entender como os movimentos da Terra influenciam as mudanças de estações do ano e a consequente distribuição de luz e calor no planeta.
7 e 8	5		6 A Terra por dentro e por fora		<ul style="list-style-type: none"> • Camadas da Terra: crosta, manto e núcleo. • Minerais e rochas. • Tipos de rocha. • Os fósseis e as rochas sedimentares. • Intemperismo. 	EF06CI11 e EF06CI12. <ul style="list-style-type: none"> • Entender a ação dos diferentes tipos de intemperismo na formação das rochas.
9	3		7 O solo		<ul style="list-style-type: none"> • Formação do solo. • Composição e características do solo. • Importância do solo. • Tipos de solo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correlacionar o intemperismo ao processo de formação do solo a partir da rocha matriz. • Conhecer as características do solo a partir de suas propriedades, como permeabilidade e porosidade. • Reconhecer os principais tipos de solo por meio da identificação de suas características próprias.

10	3		8 Cuidados com o solo		<ul style="list-style-type: none"> • Alterações no solo causadas por erosão, desmatamento, queimada, mineração e poluição. • Poluição do solo: tipos de resíduos, possíveis destinos e formas de minimizar o impacto. • Manejo e preservação do solo: aração, adubação, irrigação e drenagem. • Permacultura. • Agricultura orgânica. • Adubação verde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar algumas ações humanas à modificação e à degradação do solo. • Reconhecer os tipos de resíduos que poluem o solo e associá-los aos possíveis destinos, visando a diminuição do impacto causado pela poluição. • Perceber o solo como um elemento fundamental na agricultura e no fornecimento de matéria-prima, ressaltando os possíveis problemas de sua intensa exploração. • Estudar algumas técnicas naturais e artificiais do manejo adequado do solo para manter sua viabilidade.
11 e 12	4		9 Hidrosfera	4	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de água no planeta. • Fórmula química da água. • Ciclo da água. • Importância da água. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a distribuição de água no planeta Terra. • Entender o ciclo da água e sua importância para a manutenção dos lençóis freáticos. • Reconhecer a água potável como um recurso esgotável. • Visualizar o volume de água gasto na produção de bens de consumo por meio do estudo da “pegada hídrica”.

12 e 13	4	10 Propriedades da água	<ul style="list-style-type: none"> · Solubilidade. · Tensão superficial. · Pressão. · Vasos comunicantes. 	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer a aplicação das propriedades da água em atividades cotidianas. · Caracterizar a água como solvente universal.
13 e 14	4	11 Saneamento básico	<ul style="list-style-type: none"> · Estação de tratamento de água (ETA). · Estação de tratamento de esgoto (ETE). · Fossas. · Bioindicadores de qualidade da água. · Consumo consciente de água. 	EF06CI03 e EF06CI04. <ul style="list-style-type: none"> · Perceber como o saneamento básico é fundamental para a manutenção da qualidade da água e também como medida de saúde pública. · Propor e disseminar ideias sobre as formas alternativas de obtenção de água doce, bem como o reaproveitamento, a economia e as maneiras de se evitar seu desperdício.
15 e 16	6	12 Conhecendo a atmosfera e as propriedades do ar	<ul style="list-style-type: none"> · Atmosfera e suas camadas. · Ciclos biogeoquímicos. · Composição e propriedades do ar. · Pressão atmosférica. 	EF06CI11. <ul style="list-style-type: none"> · Compreender as ideias básicas sobre os ciclos biogeoquímicos, considerando o caminho dos elementos ao longo do ecossistema, seja na atmosfera, seja nos seres vivos. · Conhecer a aplicabilidade das propriedades do ar em atividades do cotidiano. · Associar a pressão atmosférica à altitude e entender a influência desta

						sobre organismos vivos.
17 e 18	4	Livro 2	13 Origem da vida	5	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentos de Redi. • Experimentos de Pasteur. • Experimentos de Stanley Miller. • Evolução química: os coacervados. • Surgimento das células. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar as teorias de abiogênese e biogênese. • Conhecer o percurso histórico e o desenvolvimento das ideias científicas sobre a origem da vida. • Entender e comparar as hipóteses de origem da vida. • Compreender a relação entre as reações químicas que ocorreram na Terra primitiva e a formação de moléculas mais complexas, de modo a entender como isso levou ao surgimento dos coacervados. • Entender como as primeiras células surgiram e suas características primordiais.
18 a 20	6		14 Características dos seres vivos		<ul style="list-style-type: none"> • Composição química dos seres vivos. • Características dos seres vivos: <ul style="list-style-type: none"> • Metabolismo. • Reações a estímulos. • Evolução e adaptação. • Ciclo vital. • Organização dos seres vivos: da célula ao indivíduo. 	EF06CI05 e EF06CI06. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer determinadas características próprias aos seres vivos. • Conhecer as diferenças entre as variedades celulares.

20 a 22	8	15 Coordenação dos seres vivos	6	<ul style="list-style-type: none"> · O sistema nervoso nos seres vivos: funções e complexidade. · As células nervosas e o seu funcionamento. · Nervos. · Sistema nervoso central. · Sistema nervoso periférico. · Ato reflexo. · A ação das drogas sobre o sistema nervoso. 	EF06CI06, EF06CI07 e EF06CI10.
23 e 24	5	16 Os sentidos: visão e audição		<ul style="list-style-type: none"> · Estrutura e funcionamento dos olhos: formação da imagem. · Distúrbios da visão. · Correção da visão. · Estrutura e funcionamento da orelha: audição e equilíbrio. · Variações de pressão. · Perdas auditivas. · Deficiências sensoriais e inclusão social. 	EF06CI07 e EF06CI08. <ul style="list-style-type: none"> · Entender o funcionamento da audição e a correlação entre a orelha interna e o equilíbrio. · Relacionar as deficiências sensoriais aos sistemas de comunicação correspondentes. · Compreender a diferença entre separação, exclusão, integração e inclusão sociais.
24 e 25	4	17 Os sentidos: tato, paladar e olfato		<ul style="list-style-type: none"> · Pele: corpúsculos táteis e terminações nervosas. · Quimiorreceptores. · Propriocepção. · A língua e o paladar. · Cavidades nasais: olfato. · Relação entre olfato e paladar. 	<ul style="list-style-type: none"> · EF06CI07. · Relacionar os órgãos do tato, do paladar e do olfato à percepção do ambiente. · Entender como os sentidos auxiliam na sobrevivência a partir de situações comuns do cotidiano. · Compreender e relacionar os sentidos.

26 e 27	4	18 Locomoção nos seres vivos	7	<ul style="list-style-type: none"> Invertebrados e vertebrados: diferenças nas características de sustentação corpórea. Composição e características do sistema óseo. Composição e características do sistema muscular. 	EF06CI09. <ul style="list-style-type: none"> Comparar as diferentes estruturas de sustentação do corpo de animais invertebrados e vertebrados. Entender a constituição e o funcionamento dos ossos e sua importância para o organismo.
27 e 28	5	19 Sistemas esquelético e muscular		<ul style="list-style-type: none"> Sustentação e locomoção nos vertebrados (com enfoque no ser humano). A dinâmica do movimento: a interação entre ossos, músculos e sistema nervoso. 	EF06CI09. <ul style="list-style-type: none"> Entender a constituição dos músculos e seus mecanismos de contração e distensão. Compreender a física envolvida no movimento durante a interação ossos-músculos.

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | CIÊNCIAS 7º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	CAPÍTULO	MÓDULO	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 e 2	5	Livro 1	1 Os seres vivos	1	<ul style="list-style-type: none"> Características dos seres vivos: composição, metabolismo, reação a estímulos, adaptação, organização celular e ciclo vital. Níveis de organização dos seres vivos. Importância da reprodução para os seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a composição química básica e os níveis de organização dos seres vivos. Conceituar e especificar os tipos de metabolismo que ocorrem nos seres vivos, bem como identificar suas funções. Reconhecer as reações dos seres vivos aos estímulos do

						<p>ambiente entender como elas auxiliam na sobrevivência deles.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender os tipos básicos de reprodução comuns nos seres vivos.
2 e 3	4		<p>2 Classificação dos seres vivos</p>		<ul style="list-style-type: none"> Classificação de Lineu e as regras de nomenclatura. Grupos taxonômicos. Os cinco reinos: desenvolvimento histórico e classificação atual. Noções de filogenia. 	<ul style="list-style-type: none"> Definir e reconhecer a biodiversidade e a necessidade de organizá-la para facilitar seu estudo. Entender como foi feita a classificação dos seres vivos, considerando as características básicas, como tipos de célula, quantidade de células que compõem os seres e modo de obtenção de energia. Conhecer as diferentes formas de classificação usadas no decorrer da história. Conceituar as principais regras de nomenclatura utilizadas atualmente. Identificar nomes científicos em textos e artigos. Agrupar seres vivos que possuem características semelhantes.

					<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais categorias taxonômicas. • Identificar os cinco reinos a partir de suas características básicas. • Diferenciar os seres que pertencem a cada um dos cinco reinos. • Entender os aspectos básicos da filogenia. • Interpretar árvores filogenéticas.
4 e 5	5	3 Vírus e procariontes	2	<ul style="list-style-type: none"> • Vírus: características gerais, reprodução e viroses. • Bactérias: características gerais, metabolismo, doenças bacterianas e importância ecológica e econômica. • Sistema imunológico e vacinas. • Arqueas. 	<p>EF07CI09 e EF07CI10.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais viroses que acometem a população na atualidade. • Conhecer algumas doenças bacterianas, seus sintomas e tratamentos. • Entender o motivo de algumas doenças erradicadas estarem retornando e associar essas ocorrências à

						<p>falta saneamento básico e à baixa taxa de vacinação.</p>
5 e 6	4		<p>4 Protoctistas e fungos</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Reino Protoctista. • Algas: características e classificação. • Desequilíbrios ambientais relacionados às algas. • Algas e o ser humano: alimentação. • Protozoários: características, classificação e protozooses. • Reino Fungi: características, classificação, reprodução e alimentação. • Fungos e processos de decomposição, fermentação e produção de alimentos e medicamentos. • A descoberta da penicilina. • Doenças causadas por fungos. 	<p>EF07CI11.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificar os principais protoctistas e entender a função biológica, econômica e médica de cada grupo. • Conhecer a importância dos fungos em nosso cotidiano, tanto para a indústria alimentícia e farmacêutica como para o ambiente.
7 e 8	5		<p>5 Conhecendo os vegetais: briófitas e pteridófitas</p>	3	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais dos vegetais. • Briófitas: características, reprodução e importância. • Pteridófitas: características, reprodução e importância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as algas como ancestrais das plantas terrestres. • Reconhecer as alterações que possibilitaram às briófitas estarem no ambiente terrestre. • Distinguir as briófitas das pteridófitas a partir de suas características morfológicas. • Entender a atuação dos musgos como plantas pioneiras de ecossistemas inabitados.

					<ul style="list-style-type: none"> Relacionar a presença de vasos condutores ao aumento do porte dos vegetais. Comparar os ciclos de vida das briófitas e pteridófitas. Reconhecer as espécies mais comuns em nosso cotidiano.
8 a 10	6	6 Gimnospermas e angiospermas	<ul style="list-style-type: none"> A conquista do ambiente terrestre. Gimnospermas: características, reprodução e importâncias ecológica e econômica. Angiospermas: características, estruturas vegetativas e reprodutivas. Reprodução das angiospermas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as gimnospermas a partir de suas características físicas e morfológicas e explicar seu ciclo reprodutivo. Comparar as aquisições evolutivas das gimnospermas em relação às briófitas e às pteridófitas. Conhecer a importância econômica das gimnospermas. Conhecer as aquisições evolutivas das angiospermas. Identificar e diferenciar as partes vegetativas das angiospermas. Descrever a importância das partes vegetativas para a sobrevivência dos vegetais. Entender o fenômeno da fotossíntese. Compreender a importância da polinização para a manutenção 	

					<p>das angiospermas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e entender o funcionamento das partes reprodutivas das angiospermas. • Entender o processo de formação dos frutos e das sementes. • Entender os mecanismos da germinação e dispersão dos diferentes tipos de angiospermas.
10 a 12	5	7 Poríferos e cnidários	4	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais do reino Animal. • Características gerais dos invertebrados. • Poríferos: características gerais, reprodução e importância ecológica. • Cnidários: características gerais e reprodução. • Acidentes causados por cnidários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características básicas compartilhadas por todos os representantes do reino Animal. • Reconhecer os indivíduos pertencentes aos filos Porífera e Cnidária. • Compreender a importância dos poríferos como indicadores da qualidade da água. • Comparar os diferentes tipos de reprodução dos cnidários. • Entender a organização corporal dos cnidários. • Conhecer as recomendações para evitar acidentes com cnidários.

12 e 13	4		<p style="text-align: center;">8 Platelmintos e nematelmintos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Platelmintos: representantes e características gerais. • Doenças causadas por platelmintos: teníase, cisticercose e esquistossomose. • Nematelmintos: representantes e características gerais. • Doenças causadas por nematelmintos: ascaridíase, ancilostomose e bicho-geográfico. 	<p>EF07CI09.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características gerais de platelmintos e nematelmintos. • Conhecer alguns dos vermes causadores de doenças em humanos. • Reconhecer os sintomas e compreender as profilaxias para cada tipo de verminose.
13 e 14	4		<p style="text-align: center;">9 Moluscos e anelídeos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Moluscos: características gerais e classificação. • Importância econômica e ecológica dos moluscos. • Anelídeos: características gerais e classificação. • Minhocas: características e importância ecológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os integrantes do filo Molusca. • Entender a organização corporal dos moluscos. • Identificar os diferentes tipos de moluscos a partir de suas características corporais. • Relacionar alguns tipos de moluscos à transmissão de doenças. • Entender o papel biológico dos moluscos. • Classificar os diferentes tipos de anelídeos a partir de suas características. • Entender a importância dos anelídeos para o homem e para o ambiente. • Compreender a formação do húmus e sua utilização na agricultura

15 e 16	6		<p style="text-align: center;">10 Artrópodes e equinodermos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Artrópodes: características gerais, reprodução e classificação. • Exoesqueleto e ecdises. • Desenvolvimento direto e indireto (metamorfose). • Doenças relacionadas a artrópodes. • Equinodermos: características gerais e classificação. • Sistema ambulacrário e lanterna de Aristóteles. • Artrópodes e relações ecológicas (incluindo interações com os seres humanos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender como os artrópodes conquistaram os mais diversos tipos de ambientes. • Conhecer os critérios de classificação dos artrópodes e identificar os principais representantes de cada grupo. • Entender como se organiza a estrutura corporal dos artrópodes. • Compreender o fenômeno da ecdise. • Entender a relação dos artrópodes com o ambiente e com os humanos. • Entender o processo de reprodução e o desenvolvimento dos insetos. • Reconhecer as características que tornam o filo dos equinodermos único dentro do reino Animal. • Classificar os equinodermos de acordo com suas características.
---------	---	--	---	---	--

17	3		<p align="center">11 Conhecendo os cordados</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Cordados: características gerais, classificação e alguns representantes. • Vertebrados: características gerais e classificação (ágnatos e gnatostomados). 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender como se deu a transição evolutiva de invertebrados para vertebrados. • Conhecer os grupos de cordados. • Relacionar os vertebrados aos cordados. • Conhecer as características gerais dos vertebrados e reconhecer algumas das características distintas dos grupos de gnatostomados.
18 e 19	4	Livro 2	<p align="center">12 Peixes e anfíbios</p>	<p align="center">5</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Peixes: características gerais, fisiologia, reprodução e classificação. • Anfíbios: características gerais, fisiologia, reprodução e classificação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as características adaptativas dos peixes ao ambiente aquático. • Diferenciar os grupos de peixes de acordo com suas características. • Compreender como se deu o processo evolutivo para a sobrevivência dos vertebrados em ambiente terrestre. • Compreender que, mesmo vivendo em ambiente terrestre, os anfíbios ainda dependem da água. • Diferenciar os grupos de anfíbios com base em suas características morfológicas. • Identificar as

					etapas metamorfose dos anfíbios.
19 e 20	4	13 Répteis e aves	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptações ao ambiente terrestre. • Répteis: características gerais, fisiologia, reprodução e classificação. • Aves: características gerais, fisiologia e reprodução. • Adaptações para o voo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características que permitiram aos répteis a conquista definitiva do ambiente terrestre. • Entender os critérios usados para a classificação dos répteis. • Reconhecer as aves como um grupo pertencente aos répteis. • Identificar as principais características das aves. • Relacionar algumas das características das aves (como a presença de ossos pneumáticos e sacos aéreos, o formato do corpo etc.) à capacidade de voar. 	
20 e 21	4	14 Mamíferos	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais, fisiologia, reprodução e classificação. • Desenvolvimento e cuidado parental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características dos mamíferos que os diferenciam no reino Animal. • Entender os diferentes tipos de desenvolvimento utilizados como critério de classificação. • Compreender o cuidado parental como fator decisivo para a sobrevivência e o 	

					aprendizado dos mamíferos.
22 e 23	4	15 Biomias do Brasil e do mundo	6	<ul style="list-style-type: none"> Características gerais dos biomas mundiais. Biomias do Brasil: características bióticas e abióticas. Ecosistemas costeiros e aquáticos. Adaptações da fauna e da flora e biodiversidade nos biomas. 	EF07CI07. <ul style="list-style-type: none"> Conhecer algumas das espécies adaptadas a cada tipo de bioma estudado. Reconhecer a fitogeografia dos biomas brasileiros.
23 e 24	3	16 Impactos ambientais nos biomas		<ul style="list-style-type: none"> Impactos naturais: catástrofes. Ações antrópicas: poluição do ar, da água e do solo, desmatamento, extrativismo, turismo descontrolado, implantação de empreendimentos etc. Conservação dos biomas. Sustentabilidade. 	EF07CI08 e EF07CI13. <ul style="list-style-type: none"> Discutir e compreender algumas formas de preservar a biodiversidade.
24 e 25	4	17 O ar e sua composição	7	<ul style="list-style-type: none"> Composição e propriedades do ar. Pressão atmosférica. Ação dos ventos: usinas, moinhos, navegação e lazer. Poluição do ar e seus efeitos sobre o ambiente e sobre os seres vivos. Efeito estufa. Camada de ozônio. 	EF07CI12, EF07CI13 e EF07CI14.
25 e 26	3	18 Por dentro do planeta Terra		<ul style="list-style-type: none"> Características da litosfera. Intemperismo. Placas litosféricas. Deriva continental. Vulcões, terremotos e <i>tsunamis</i>. 	EF07CI15 e EF07CI16. <ul style="list-style-type: none"> Identificar as posições relativas das diferentes camadas da Terra. Entender por que os vulcões ativos se localizam no encontro entre placas tectônicas. Relacionar

					tsunamis e terremotos e movimentos de placas tectônicas.
26 e 27	3	19 Trabalho e energia, força e máquinas simples			<ul style="list-style-type: none"> • Conceito básico de força. • Trabalho e potência. • Energias mecânica, cinética e potencial. • Conservação de energia. • Máquinas simples. • Máquinas atuais e tecnologia. EF07CI01, EF07CI05 e EF07CI06.
27 e 28	4	20 Termologia			<ul style="list-style-type: none"> • Calor e temperatura. • Dilatação térmica dos sólidos. • Propagação de calor. • Sensação térmica. • Termômetros e escalas termométricas. EF07CI02, EF07CI03 e EF07CI04.

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | CIÊNCIAS 8º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	CAPÍTULO	MÓDULO	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1	3	Livro 1	1 Evolução e organização do corpo humano	1	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução dos hominídeos. • Características gerais dos ancestrais dos seres humanos. • <i>Homo sapiens</i>: características, comportamentos e práticas vantajosas (polegar oponível, bipedismo e postura ereta, desenvolvimento do encéfalo, utilização de ferramentas, manipulação do 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a posição filogenética de <i>Homo sapiens</i> em relação às demais espécies de primatas viventes. • Identificar as características da espécie humana e suas vantagens evolutivas: polegar oponível, bipedismo e postura ereta e desenvolvimento do encéfalo. • Compreender a importância do fogo para a interação do ser

					<p>fogo, agricultura e pecuária, desenvolvimento da linguagem e da cultura etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • História da anatomia humana. • Níveis de organização do corpo humano. • Diferenciação celular. 	<p>humano com o meio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a descoberta do fogo com o desenvolvimento da comunicação. • Relacionar a capacidade de comunicação (oral e escrita) com a transferência de conhecimentos e o desenvolvimento da cultura. • Reconhecer a importância da agricultura e da pecuária para o desenvolvimento das civilizações. • Associar a vivência em grupos com o surgimento da cultura. • Entender a importância da diferenciação celular e da formação dos tecidos. • Compreender que os sistemas do corpo humano funcionam de maneira integrada e harmônica.
--	--	--	--	--	--	--

2 e 3	5		<p>2</p> <p>Sistema endócrino: puberdade e adolescência</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre sistemas nervoso e endócrino. • Tipos de glândulas. • Principais hormônios e suas funções. • Estresse e sistema endócrino. • Puberdade e adolescência: mudanças hormonais, físicas e comportamentais relacionadas aos hormônios. 	<p>EF08CI08.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características dos sistemas nervoso e endócrino como integradores de funções do corpo humano. • Diferenciar glândulas exócrinas, endócrinas e mistas. • Compreender o conceito de hormônio. • Conhecer as principais glândulas endócrinas, alguns hormônios e suas funções no controle do organismo. • Conhecer as causas do diabetes e os mecanismos envolvidos nesse distúrbio. • Reconhecer a infância e a adolescência como fases distintas da vida adulta. • Compreender e contextualizar as mudanças físicas e comportamentais típicas da adolescência.
3 a 5	5		<p>3</p> <p>Conhecendo o sistema genital masculino e feminino</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Sistema genital masculino: órgãos, células e funções. • Sistema genital feminino: órgãos, células e funções. • Ciclo menstrual: menstruação, ovulação e período fértil. • Ação hormonal no ciclo menstrual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os órgãos do sistema genital masculino e suas respectivas funções. • Identificar os órgãos do sistema genital feminino e suas respectivas funções. • Compreender o ciclo menstrual, reconhecendo ovulação, período fértil e menstruação. • Analisar e explicar a ação

					hormonal no ciclo menstrual, relacionando cada hormônio à estrutura-alvo e a sua resposta.
5 e 6	4	4	Reprodução: da fecundação ao nascimento	2	<p>EF08CI07 e EF08CI11.</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar as células reprodutoras masculina e feminina. Explicar o processo de fecundação relacionando-o ao período fértil. Reconhecer os processos de fecundação e nidação como fundamentais para o início da gestação. Compreender a definição do sexo durante a fecundação. Compreender a função da placenta e do cordão umbilical para o desenvolvimento do feto. Conhecer as etapas da gestação, o desenvolvimento do feto e os cuidados durante a gravidez. Conhecer as vias de parto: normal e cesárea. Compreender a importância da amamentação para o desenvolvimento do bebê. Comparar a formação de gêmeos univitelinos e bivitelinos. <p>Reprodução sexuada e assexuada: diferenças, tipos e ocorrências.</p> <ul style="list-style-type: none"> Células reprodutoras - gametas: ovócito e espermatozoide. Relação sexual. Fecundação, nidação e gestação. Formação de gêmeos. Parto. Amamentação.

6 e 7	3	5 Métodos contraceptivos e ISTs		<ul style="list-style-type: none"> • Gestação na adolescência. • Métodos contraceptivos: ação, vantagens e desvantagens. • Infecções sexualmente transmissíveis. 	EF08CI09 e EF08CI10.
7 e 8	3	6 Conceitos básicos da Genética		<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de Genética: DNA, cromossomos e genes. • Célula somática e célula sexual. • Cariótipo. • Cromossomos homólogos, genes alelos e genes dominante e recessivo. • Heterozigose e homozigose. • Genótipo e fenótipo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir conhecimentos básicos de Genética. • Familiarizar-se com a nomenclatura usual em Genética. • Interpretar algumas das informações presentes nos cariótipos. • Entender o que são cromossomos e genes. • Diferenciar genótipo de fenótipo. • Compreender que a fecundação restabelece o número diploide da espécie, considerando as contribuições paterna e materna para a definição do genótipo e, conseqüentemente, do fenótipo dos indivíduos.
8 e 9	4	7 Os nutrientes e a alimentação	3	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de nutrientes e funções: energéticos, construtores e reguladores. • Importância da água para o organismo. • Alimentação balanceada. • Cuidados com os alimentos: produção, manipulação e conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os tipos de nutrientes presentes nos alimentos. • Compreender as funções dos nutrientes para o organismo. • Classificar os nutrientes de acordo com suas funções no organismo: energética, construtora e reguladora.

				<ul style="list-style-type: none">• Aditivos e conservantes.• Outras dietas e necessidades.• Distúrbios alimentares.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a importância da água para o bom funcionamento do corpo.• Compreender a alimentação humana sob diversos aspectos (preferências individuais, culturas, condições socioeconômicas etc.).• Reconhecer a alimentação como uma necessidade fisiológica e um modo de vida.• Entender a importância da alimentação balanceada para a manutenção da saúde do organismo.• Conhecer as maneiras de produção de alimentos.• Compreender estratégias para escolher bem os alimentos.• Identificar tipos de conservação de alimentos.• Compreender a ação de aditivos e conservantes.• Conhecer outros tipos de dietas, como vegetarianismo e intolerâncias à lactose e ao glúten.• Conhecer distúrbios alimentares.• Adquirir postura crítica diante das propagandas de produtos alimentícios.
--	--	--	--	--	---

10 e 11	6		8 Organização do sistema digestório		<ul style="list-style-type: none"> • Digestão: processos físicos e químicos. • Ação das enzimas. • O caminho do alimento: boca, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso. • Estruturas anexas: glândulas salivares, fígado, vesícula biliar e pâncreas. • Movimentos peristálticos. • Digestão × absorção: vilosidades intestinais. • Nutrientes dentro das células. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel da digestão dos alimentos. • Identificar os alimentos e nutrientes que precisam ser transformados (quebrados) na digestão. • Relacionar cada órgão à sua posição no sistema digestório e ao seu papel no processo digestivo. • Diferenciar digestão mecânica de digestão química. • Explicar a função das enzimas na transformação dos nutrientes. • Conhecer as etapas de digestão e processamento dos alimentos: ingestão, digestão, absorção e eliminação. • Definir movimentos peristálticos. • Reconhecer os locais e os mecanismos da transformação dos carboidratos, das proteínas e dos lipídios. • Compreender a absorção dos nutrientes e reconhecer a importância das vilosidades intestinais para esse processo.
---------	---	--	--	--	---	--

12 e 13	4	9 Sistema respiratório		<ul style="list-style-type: none"> • Vias respiratórias: cavidades nasais, faringe, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos e pulmões. • Hematose: trocas gasosas. • Movimentos respiratórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os órgãos do sistema respiratório e o caminho do ar pelo corpo humano. • Associar o papel dos órgãos do sistema respiratório à limpeza e ao aquecimento do ar. • Compreender os mecanismos de inspiração e expiração e a relação desses movimentos com o diafragma e os músculos intercostais. • Definir hematose e relacioná-la às características de alvéolos e capilares e às diferenças de concentração dos gases oxigênio e carbônico.
13 e 14	4	10 O sangue	4	<ul style="list-style-type: none"> • Composição do sangue: plasma e elementos figurados (hemácias, leucócitos e plaquetas). • Funções do sangue. • Grupos sanguíneos: sistema ABO e sistema Rh. • Doação sanguínea. • Doenças do sangue. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel do sangue como veículo integrado das diversas partes do corpo. • Reconhecer os principais componentes do sangue (plasma e células) e suas funções. • Caracterizar os tipos sanguíneos quanto ao sistema ABO e ao fator Rh e relacioná-los às possibilidades de aglutinação sanguínea. • Compreender os mecanismos de doação sanguínea e a sua importância. • Identificar algumas doenças do sangue e seus efeitos no organismo.

14 e 15	4	11 Sistema circulatório		<ul style="list-style-type: none"> • Coração: estrutura, batimentos e nó sinoatrial. • Fluxo sanguíneo e ciclo cardíaco. • Vasos sanguíneos: artérias, veias e capilares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o coração, as suas cavidades e o seu funcionamento. • Compreender o fluxo sanguíneo. • Associar o funcionamento do nó sinoatrial ao batimento cardíaco. • Conhecer o percurso do sangue através de diferentes tipos de vasos sanguíneos. • Caracterizar os diferentes tipos de vasos sanguíneos quanto à função e à estrutura.
16	3	12 Distribuição de matéria-prima para produção de energia		<ul style="list-style-type: none"> • Respiração celular. • Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório. • Relação entre a respiração pulmonar e a pequena circulação. • Relação entre a respiração celular e a grande circulação. • Composição do ar inspirado e do ar expirado. • Influência da altitude na respiração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar respiração pulmonar de respiração celular. • Conhecer a pequena e a grande circulação. • Identificar a ação do bulbo no controle dos movimentos respiratórios. • Interligar as funções dos sistemas respiratório, digestório e circulatório. • Relacionar a respiração pulmonar com a respiração celular e associá-las à liberação de energia na célula. • Associar a diferença entre a composição do ar inspirado e do ar expirado à absorção e à produção de gases pelo corpo humano. • Compreender as alterações

						<p>fisiológicas na dinâmica respiratória promovidas pela mudança de altitude.</p>
17 e 18	5		13 Sistemas imunitário e linfático	5	<ul style="list-style-type: none"> • Imunidade natural. • Defesas de barreira. • Defesas internas. • Glóbulos brancos (produção de anticorpos). • Imunidade adquirida (imunizações passiva e ativa). • Sistema linfático. • Cuidados com o sistema imunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a importância do sistema imunológico. • Identificar os diferentes tipos de respostas imunitárias. • Compreender a importância e a forma de atuação das barreiras físicas e químicas. • Diferenciar a forma de ação dos soros e das vacinas. • Reconhecer atitudes simples que auxiliam na prevenção do sistema imunitário. • Identificar os componentes do sistema linfático e entender seu funcionamento.
18 e 19	4	Livro 2	14 Sistema urinário		<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas e função do sistema excretor. • Homeostase. • Etapas do processo de filtração do sangue e formação da urina. • Vias urinárias. • Composição da urina. • Controle hormonal da produção de urina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os órgãos do sistema excretor e suas funções. • Conceituar homeostase. • Compreender que a excreção permite a remoção dos resíduos tóxicos produzidos pelas células e regula a concentração de substâncias no organismo. • Conhecer os principais produtos da excreção. • Compreender os processos que ocorrem nos néfrons e as etapas

					de formação da urina. <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as funções dos hormônios ADH e aldosterona no controle do volume de urina.
20 e 21	4	15 Pele		<ul style="list-style-type: none"> Camadas da pele. Anexos à pele: pelos, unhas, glândulas sebáceas e sudoríparas. Manutenção da temperatura corporal. Efeitos da radiação solar. Produção de vitamina D. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as camadas da pele e suas estruturas anexas. Indicar as funções das estruturas anexas à pele de forma contextualizada. Descrever as funções da pele (proteção, regulação térmica e sensorial). Compreender a função dos melanócitos e da melanina. Entender a ação da radiação solar na pele e os riscos da exposição prolongada ao Sol. Compreender a formação de espinhas. Explicar os mecanismos de manutenção da temperatura corporal. Conhecer a importância da produção de vitamina D.
21 e 22	5	16 Translação e rotação	6	<ul style="list-style-type: none"> Movimentos do sistema Sol-Terra-Lua e as consequências para os habitantes da Terra. Lua e suas fases. Eclipses. Fenômenos de maré. 	EF08CI12 e EF08CI13. <ul style="list-style-type: none"> Relacionar a existência do dia e da noite ao movimento de rotação da Terra. Associar o fenômeno das marés à atração gravitacional exercida pela Lua.

23 e 24	5	17 Clima e Meteorologia		<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos sobre Meteorologia. • Importância da previsão do tempo. • Umidade relativa do ar. • Formação de nuvens e precipitação. • Tipos de nuvens. • Circulação atmosférica. • Alterações climáticas. • Efeito estufa. • Chuva ácida. 	<p>EF08CI14, EF08CI15 e EF08CI16.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da previsão do tempo para as atividades humanas e para a prevenção de acidentes em catástrofes naturais. • Relacionar as variáveis climáticas analisadas nas estações meteorológicas aos equipamentos utilizados para sua verificação. • Relacionar conceitos físicos (como densidade e calor) à formação de correntes de ar.
24 a 26	6	18 A eletricidade	7	<ul style="list-style-type: none"> • Breve histórico sobre eletricidade. • Carga elétrica e princípios. • Eletrização e interação entre corpos eletrizados. • Fontes de eletricidades. • Matrizes energética e elétrica. • Transformações de energia. • Distribuição de energia elétrica. 	<p>EF08CI01, EF08CI03 e EF08CI06.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o comportamento de transferência de elétrons entre corpos com base na série triboelétrica.
26 a 28	7	19 Eletrodinâmica		<ul style="list-style-type: none"> • Corrente e potência elétrica. • Circuitos elétricos. • Equipamentos elétricos residenciais. • Consumo de energia. • Sustentabilidade. 	<p>EF08CI02, EF08CI04 e EF08CI05.</p>

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | CIÊNCIAS 9º ANO FÍSICA

SEMANA	AULA	LIVRO	CAPÍTULO	MÓDULO	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 e 2	3		1 O estudo da Física		<ul style="list-style-type: none"> • O início do pensamento científico. • Os principais filósofos e cientistas da história da Física. • O que estuda a Física. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do estudo da Física e de suas diferentes áreas de conhecimento relacionadas à tecnologia, visando identificar a correlação entre as descobertas antigas dos fenômenos naturais e a base para o desenvolvimento científico atual.
2 a 4	4	Livro 1	2 Grandezas físicas	1	<ul style="list-style-type: none"> • Breve histórico das medições • Regras e instrumentos de medição • Grandezas físicas • Unidades de medida e Sistema Internacional. • Notação e ordem de grandeza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais métodos de medição (antigos e atuais) e identificar a importância do estabelecimento de regras e do uso de instrumentos de medição regulamentados pelos órgãos competentes. • Compreender a aplicação das unidades de medidas presentes no cotidiano e suas respectivas conversões, reconhecendo a importância de um sistema internacional de padronização de medidas.

					<ul style="list-style-type: none"> Identificar as diferenças entre grandezas fundamentais e derivadas e escalares e vetoriais, bem como suas aplicações no cotidiano. Compreender o conceito de força na Física e como utilizar dados numéricos extensos por meio da notação científica e da ordem de grandeza. 	
4 a 6	4		3 Formação do Sistema Solar	2	<ul style="list-style-type: none"> Breve histórico da Astronomia. Conceitos básicos sobre corpos celestes e outras estruturas astronômicas. Formação e localização do Sistema Solar. Origem do Sistema Solar. Corpos celestes. 	EF09CI14 e EF09CI15. <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a evolução dos conhecimentos astronômicos considerando a contribuição de diferentes estudiosos desde a Antiguidade.
6 a 8	4		4 A vida fora da Terra		<ul style="list-style-type: none"> Condições para a vida no planeta Terra. Viabilidade de vida em outros planetas. Viagens interplanetárias e interestelares. Dimensões das estrelas. Evolução e ciclo estelar. 	EF09CI16 e EF09CI17.
8 a 10	4		5 Conceitos básicos para o estudo do movimento	3	<ul style="list-style-type: none"> O estudo da Cinemática. Conceitos básicos para o estudo do movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os elementos que compõem um movimento e reconhecê-los no cotidiano, compreendendo que a sua análise

					depende de um referencial.
11 a 13	5		6 Movimentos		<ul style="list-style-type: none"> Identificar a atuação dos elementos que compõem um movimento, reconhecendo que ele depende de outros fatores além dos citados. Compreender que os movimentos estudados na Cinemática podem ou não ser dependentes da aceleração.
13 a 15	5		7 Forças e leis de Newton		<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relações entre o conceito de força e suas observações e aplicações cotidianas, classificando e diferenciando os tipos que atuam sobre os corpos. Interpretar as leis de Newton e reconhecê-las no cotidiano.
15 e 16	3		8 Energia e trabalho	4	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar os conceitos de energia e trabalho, compreendendo que o conceito deste último está ligado ao movimento. Entender que a energia mecânica caracteriza-se por outras formas de energia e reconhecê-las em situações cotidianas. Apresentar o princípio da

						<p>conservação de energia como fundamento para os estudos da natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> Revisar os conceitos sobre máquinas simples, contextualizando-as ao cotidiano.
17 e 18	3	Livro 2	9 Termometria	5	<ul style="list-style-type: none"> Definições básicas de Termometria: revisão. Escalas termométricas. Cálculos em Termometria. Dilatação térmica dos sólidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os estados de agregação da matéria e estabelecer relações entre eles e as energias cinética e térmica. Associar os estados de agregação da matéria aos conceitos relacionados à dilatação térmica dos materiais sólidos, aplicando o conhecimento desta última em situações cotidianas. Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diversas situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. Compreender o funcionamento dos principais termômetros e associá-los às suas escalas termométricas, entendendo como são feitas as

					conversões entre essas escalas.
18 e 19	3	10 Calorimetria		<ul style="list-style-type: none"> • Definições básicas de Calorimetria: revisão. • Calor sensível e calor latente. • Cálculos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os conceitos de temperatura e calor e diferenciá-los dentro do contexto científico. • Identificar as formas de propagação do calor e sua relação com equipamentos e situações do cotidiano, e com os fenômenos da natureza. • Definir e especificar calor sensível e calor latente e aplicar tais conceitos em situações e substâncias conhecidas, considerando a forma de atuação do calor durante as mudanças de estado físico de alguns materiais.
20 e 21	3	11 O estudo do som	6	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Ondulatória. • Diferenças entre luz e som. • Propagação, amplitude e frequência. 	EF09CI06. <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a natureza mecânica do som, que depende de meio material para se propagar. • Reconhecer as propriedades do som nas situações cotidianas.
21 a 23	4	12 Óptica		<ul style="list-style-type: none"> • Natureza da luz. • Fenômenos ópticos. • Espelhos e lentes. • Instrumentos ópticos. • Olho humano. 	EF09CI04. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os fenômenos ópticos em situações cotidianas. • Compreender os fenômenos associados a espelhos e lentes e relacioná-los a

					equipamentos ópticos.	
23 e 24	2	13 Sistemas de comunicação: som e imagem			<ul style="list-style-type: none"> Formação e transmissão de sons e imagens. Sistemas e satélites de telecomunicações. Aplicações da radiação na formação de imagens clínicas digitalizadas (ultrassom, ressonância etc.) e em tratamentos médicos. 	EF09CI05 e EF09CI07.
24 e 25	3	14 Eletrostática	7	<ul style="list-style-type: none"> O que é eletricidade. Carga elétrica. Princípios da Eletrostática. Condutores e dielétricos. Processos de eletrização. Campo elétrico. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os fenômenos elétricos, incluindo os naturais. Analisar o conceito de estrutura atômica e reconhecer sua influência sobre os fenômenos elétricos. Diferenciar os tipos de eletrização. Identificar materiais isolantes e condutores de eletricidade, associando-os a eventualidades que ocorrem no cotidiano. 	
26 e 27	3	15 Eletrodinâmica		<ul style="list-style-type: none"> Corrente elétrica. Potência elétrica. Consumo de energia elétrica. Resistência elétrica. Circuitos elétricos. 	<ul style="list-style-type: none"> Construir circuitos elétricos com materiais simples e compará-los a circuitos elétricos residenciais. Analisar os dados de potência descritos nos eletrodomésticos 	

					<p>e, considerando o tempo médio de uso de cada equipamento, avaliar as contribuições individuais no consumo doméstico mensal.</p> <ul style="list-style-type: none"> Propor ações individuais e coletivas para otimizar o uso da energia elétrica.
27 e 28	3		16 Eletromagnetismo	<ul style="list-style-type: none"> Magnetismo. Polos e campo magnético de um ímã. Magnetismo terrestre. Eletromagnetismo. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as características dos artefatos magnéticos e compreender o magnetismo como fator de interferência na dinâmica do planeta. Relacionar o magnetismo ao funcionamento de uma bússola, identificando a grande importância histórica deste instrumento. Identificar que os fenômenos elétricos podem ser relacionados aos magnéticos para a geração de energia.

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | CIÊNCIAS 9º ANO QUÍMICA

SEMANA	AULA	LIVRO	CAPÍTULO	MÓDULO	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 e 2	4	Livro 1	1 Matéria e energia	1	<ul style="list-style-type: none"> Mitos: filósofos gregos – alquimistas e a ciência moderna. Método científico. O que é Química e quais são suas aplicações. Matéria: definição, propriedades gerais e específicas. Estados da matéria. Energia: definição, princípio da sua conservação e transformações. 	EF09CI01. <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância do estudo da Química e das transformações da matéria. Relembrar os conceitos de metodologia científica, aplicando-a aos estudos que envolvem as pesquisas sobre matéria e energia. Identificar as propriedades gerais e específicas da matéria de uso cotidiano. Relacionar os estados de agregação às transformações da matéria e reconhecer a importância desta para o ambiente. Associar o conceito de energia às transformações da matéria.
3 e 4	3		2 Átomos e elementos químicos		<ul style="list-style-type: none"> A descoberta do átomo. Constituição do átomo. Elemento químico. Identidade dos elementos químicos. 	EF09CI03. <ul style="list-style-type: none"> Perceber que os elementos químicos são constituídos de diferentes átomos, cada qual com suas características. Compreender que os átomos apresentam a mesma estrutura, porém são diferentes, cada qual compondo um elemento químico.
4 a 6	4		3 Tabela periódica	2	<ul style="list-style-type: none"> História da tabela periódica. Representação, organização e classificação dos elementos 	EF09CI03. <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância da tabela periódica para a padronização e o estudo dos elementos químicos. Compreender como

					<ul style="list-style-type: none"> químicos. Noções iniciais sobre as funções dos elementos químicos no organismo humano. 	<p>os elementos são classificados na tabela periódica.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a ação de alguns elementos químicos no corpo humano.
6 a 8	4		4		<ul style="list-style-type: none"> Distribuição eletrônica. Diagrama de Linus Pauling. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o que são as camadas eletrônicas e compreender como os elétrons se distribuem nelas. Identificar a importância das camadas eletrônicas para a localização dos elementos na tabela e para as ligações químicas. Conhecer os principais níveis de energia dos átomos. Entender como os elétrons preenchem os níveis e subníveis de energia.
8 a 10	4		5	3	<ul style="list-style-type: none"> Formação de moléculas e substâncias iônicas. Ligação covalente, ligação iônica e ligação metálica. 	<p>EF09CI03.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender como ocorre a estabilidade dos átomos nas ligações químicas. Reconhecer as fórmulas químicas e suas diferentes representações. Identificar as diferenças entre os tipos de ligações químicas: iônica, covalente e metálica. Conceituar massa molecular.
10 a 12	4		6		<ul style="list-style-type: none"> Substância química. Substâncias puras: simples e composta. Alotropia. Misturas homogêneas e heterogêneas. Sistemas químicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as diferenças entre substâncias puras simples e compostas. Identificar como ocorre a formação dos alótropos. Observar que misturas são compostas de duas ou mais substâncias diferentes que não se

					<p>combinam quimicamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e identificar misturas homogêneas e heterogêneas. Caracterizar e definir sistemas químicos.
12 a 14	4		<p>7 Misturas e seus processos de separação</p>		<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar uma substância pura de uma mistura por meio da análise de suas características. Estabelecer relações entre situações reais e suas determinações gráficas. Caracterizar os diferentes métodos de separação de misturas e associá-los ao cotidiano. Conhecer os métodos para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais.
14 a 16	5		<p>8 Fenômenos que envolvem a matéria</p>	4	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e especificar fenômenos físicos e fenômenos químicos, bem como as transformações que ocasionam na matéria. Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes. Relacionar os conceitos de transformações químicas com o cotidiano, associando-as a situações comuns. Identificar os compostos orgânicos em diferentes setores da indústria e na produção química.

17 e 18	4	Livro 2	9 Representação das reações químicas	5	<ul style="list-style-type: none"> Reações químicas. Representação das reações químicas. Evidências das reações químicas. Reversibilidade. Classificação. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender que reações químicas ocorrem em diversas situações do cotidiano, transformando algumas substâncias em outras. Identificar as equações químicas como representações das reações e conhecer os elementos gráficos que simbolizam as condições em que elas ocorrem. Reconhecer que algumas reações, que ocorrem naturalmente ou não, podem ser reversíveis. Classificar os diferentes tipos de reações químicas determinando suas características e reconhecendo algumas delas no cotidiano.
19 e 20	4		10 Lei das reações químicas		<ul style="list-style-type: none"> Leis que regem as reações químicas. Leis ponderais. Leis volumétricas. Balanceamento de equações. 	EF09CI02. <ul style="list-style-type: none"> Conhecer alguns dos importantes cientistas envolvidos no estudo das reações químicas. Compreender o balanceamento de equações com base nas leis que regem as reações químicas.
21 a 23	5		11 Ácidos, bases, sais e óxidos		6	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades, classificação, nomenclatura e aplicação de ácidos, bases, sais e óxidos. Indicadores ácido-base. A chuva ácida.

					<p>utilizadas no dia a dia e suas aplicações.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as características dos óxidos em substâncias utilizadas no dia a dia e suas aplicações. Conhecer as regras de nomenclatura para as diferentes funções químicas de compostos inorgânicos. Identificar os gases que formam a chuva ácida e os danos causados no ambiente.
23 a 25	4	12 Taxa de desenvolvimento das reações químicas		<ul style="list-style-type: none"> Rapidez das reações. Fatores que aceleram as reações químicas. Catalisadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender como as reações químicas ocorrem e como controlar a sua rapidez associando esses processos a situações cotidianas. Observar que a temperatura da solução, a concentração e a superfície de contato dos reagentes interferem na taxa de desenvolvimento das reações. Conhecer os catalisadores e sua influência nas reações.
25 a 27	4	13 Introdução à Química Orgânica	7	<ul style="list-style-type: none"> Definição e história da Química Orgânica. Classificação dos compostos orgânicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o que são compostos orgânicos e sua importância. Diferenciar Química Orgânica de Química Inorgânica. Conhecer a classificação e a nomenclatura dos compostos orgânicos.
27 e 28	3	14 Compostos orgânicos do cotidiano		<ul style="list-style-type: none"> Compostos orgânicos (naturais e artificiais) de nosso cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer alguns componentes orgânicos do cotidiano e suas funções. Identificar os compostos orgânicos em diferentes setores da indústria e na produção química.

SEMANA	AULA	LIVRO	CAPÍTULO	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
--------	------	-------	----------	----------	------------------

1 a 3	3	Livro 1	1 A origem dos seres vivos	<ul style="list-style-type: none"> • O que estuda a Biologia e quais são suas áreas de atuação. • A origem dos seres vivos. • Características dos seres vivos. • Manutenção da espécie. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais hipóteses científicas sobre a origem da vida relatadas por antigos filósofos e cientistas e como os experimentos científicos puderam confirmá-las ou refutá-las. • Compreender o que são seres vivos e suas interações com o ambiente. • Relacionar os conceitos de manutenção da espécie à hereditariedade, ao metabolismo e à adaptação ao ambiente, verificando o uso de tais conceitos como ferramentas de sobrevivência e evolução.
4 a 7	4		2 Ácidos nucleicos	<ul style="list-style-type: none"> • DNA e RNA. • Estruturas e composição. • Funções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as moléculas de DNA e RNA como exclusivas de seres vivos e vírus. • Diferenciar as estruturas e as funções de DNA e RNA. • Relacionar as moléculas de DNA e RNA à determinação de características através de combinações específicas de suas estruturas.
8 a 11	4		3 Divisões celulares e formação do indivíduo	<ul style="list-style-type: none"> • Mitose e meiose. • Processos e etapas específicos de cada divisão celular. • Formação de gametas, fecundação e formação do embrião. • Noções básicas de Embriologia. • Formação de gêmeos. 	<p>EF09CI08.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferenças entre mitose e meiose e associá-las à formação de células somáticas e células gaméticas. • Relacionar a ocorrência de <i>crossing-over</i> à variabilidade genética. • Conhecer as diferentes fases do desenvolvimento embrionário e a

					possibilidade de formação de gêmeos em humanos.
12 a 16	5		4 Evolução dos seres vivos	<ul style="list-style-type: none"> Teorias evolucionistas. Evolução dos hominídeos. Seleção artificial. Noções básicas de filogenia. 	<p>EF09CI10 e EF09CI11.</p> <ul style="list-style-type: none"> Relacionar o Neodarwinismo à união entre as ideias evolucionistas vigentes na época de sua formulação e as descobertas moleculares relacionadas ao DNA (genes). Compreender a evolução do ser humano e relacionar algumas de suas características à conquista dos mais deferentes ambientes.
17 a 20	4		5 Introdução à Genética mendeliana	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos básicos de Genética. Introdução à Genética mendeliana: primeira lei de Mendel. Ideias iniciais sobre a Genética moderna. 	EF09CI09.
21 a 24	4	Livro 2	6 Biotecnologia	<ul style="list-style-type: none"> Transgênicos: produção e consumo de organismos transgênicos. Clonagem: formação de clones naturais e artificiais e suas aplicações. Células-tronco: estudos, classificação e aplicações. 	<p>EF09CI08.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender os processos biotecnológicos e suas aplicações, considerando questões técnicas e éticas. Analisar criticamente os benefícios e os riscos da aplicação e da utilização de transgênicos, clones e células-tronco.
25 a 28	4		7 Ecologia	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos básicos de Ecologia. Relações tróficas e interações ecológicas. Características dos biomas e suas relações com os 	<p>EF09CI12 e EF09CI13.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância da inter-relação entre os constituintes do ecossistema. Relacionar a existência dos ciclos

				seres vivos. • Ciclos biogeoquímicos. • Degradação e proteção dos biomas.	biogeoquímicos à manutenção dos elementos nos ecossistemas, em diferentes formas (assimiláveis ou não pelos seres vivos). • Conhecer as características básicas dos biomas e sua biodiversidade.
--	--	--	--	---	---

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO
Livro Único	1	1 e 2	1 e 2	Múltiplas artes Identificar as linguagens da produção artística. Discutir o conceito de arte, de acordo com diferentes contextos histórico-sociais, bem como a noção de belo. Analisar alguns elementos básicos que fazem parte das linguagens artísticas.
Livro Único	2	3	3	Arte da Pré-História Estudar criações humanas feitas nos períodos Paleolítico e Neolítico. Examinar a arte pré-histórica brasileira. Explorar outras linguagens da arte pré-histórica.
Livro Único	3	4	4	Arte na Antiguidade: Egito e Mesopotâmia Estudar a arte do Egito Antigo. Expor a arte produzida por outros povos do Oriente Médio, como os sumérios, babilônios e assírios.
Livro Único	4	5 e 6	5 e 6	Antiguidades greco-romana e oriental Estudar as formas de arte da Grécia e Roma na Antiguidade. Analisar pinturas, esculturas e arquitetura greco-romanas. Explorar a tragédia e a comédia no teatro, bem como a máscara grega. Analisar algumas características da arte bizantina. Estudar as manifestações artísticas na antiguidade chinesa. Estabelecer relação entre manifestações artísticas do Ocidente e do Oriente.
Livro Único	5	7 e 8	7 e 8	Arte na Idade Média Identificar elementos das artes visuais, da música, da dança e do teatro na Europa medieval. Conhecer obras contemporâneas que exploram características do período medieval e estabelecer relações entre elas.
Livro Único	6	9 a 11	9 a 11	Renascimento na Europa e América pré-colombiana Expor a transformação social da Europa no Renascimento e suas fases. Analisar a pintura, a escultura, a arquitetura, o teatro, a dança e a música nesse período. Estudar as culturas maia, asteca, inca, marajoara e santarém. Examinar a influência da colonização na produção indígena pós-cabralina.
Livro Único	7	12 e 13	12 e 13	Barroco e Rococó na Europa e no Brasil Apresentar as obras produzidas na Península Itálica e nos Países Baixos. Analisar aspectos do Barroco e do Rococó na Europa e no Brasil. Estudar o Barroco e o Rococó brasileiros. Estabelecer relações entre os movimentos ocorridos na Europa e no Brasil.
Livro Único	8	14 e 15	14 e 15	Neoclassicismo na Europa e suas influências no Brasil Estudar pinturas, esculturas e arquitetura neoclássicas. Analisar a música e a dança clássicas e neoclássicas. Explorar a influência da

				técnica neoclássica no Brasil, por meio da Missão Artística Francesa e da arte acadêmica.
Livro Único	9	16 e 17	16 e 17	Romantismo, Realismo, Impressionismo e Simbolismo Estudar conceitos relacionados ao Romantismo, como a ideia de gênio. Analisar esse movimento artístico dentro do teatro, da dança, da música e das artes visuais. Apresentar obras que fazem parte do Realismo e seus desdobramentos, como o Impressionismo e o Simbolismo. Relacionar pintura e fotografia.
Livro Único	10	18 e 19	18 e 19	Modernismo e vanguardas europeias Explorar alguns movimentos que fazem parte da arte moderna, como Expressionismo, Abstracionismo, Fauvismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo e Futurismo. Estudar a influência da arte moderna nas artes visuais, na dança, na música, no teatro e no cinema.
Livro Único	11	20 e 21	20 e 21	Artes africana e afro-brasileira Estudar as artes africanas do pós-colonialismo. Relacionar as artes desse período com as manifestações artísticas pré-coloniais, como as máscaras e os grafismos, em diversos países.
Livro Único	12	22 e 23	22 e 23	Indústria cultural e arte pop Expor movimentos artísticos, como a arte pop, que se relacionam com a sociedade de consumo. Analisar como recursos tecnológicos permitiram que a fotografia, o cinema e a música se tornassem produtos para consumo em massa.
Livro Único	13	24 e 25	24 e 25	Modernismo, contracultura e festivais no Brasil e na América Latina Estudar algumas obras do Modernismo no Brasil e em outros países da América Latina. Expor movimentos de resistência política por meio das artes no Brasil, sobretudo no período da ditadura militar.
Livro Único	14	26 e 27	26 e 27	Novas artes Estudar a mudança das artes considerando principalmente a ação e os movimentos corporais nas diversas manifestações artísticas. Analisar performances, happenings, land art, arte conceitual, entre outras formas de arte.
Livro Único	15	28 a 30	28 a 30	Arte em nossos tempos Explorar as novas formas de arte, como dança e teatro de rua, grafite, arte digital, entre outras expressões artísticas. Estudar a importância da democratização das artes.

Apresentar as manifestações artísticas de algumas etnias indígenas no Brasil.

PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

ENSINO MÉDIO-ARTE – Parte 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	Única	1	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de arte. • Linguagens da arte. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	1	2	Única	2	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos das obras artísticas. • Manifestações artísticas na atualidade. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	3	Única	3	<ul style="list-style-type: none"> • Produções artísticas ancestrais. • Miniaturas. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	4	Única	4	<ul style="list-style-type: none"> • Murais pré-históricos e atuais. • Arte pré-histórica brasileira. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	2	5	Única	5	<ul style="list-style-type: none"> • Esculturas. • Outras produções artísticas pré-históricas. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	6	Única	6	<ul style="list-style-type: none"> • Antiguidade oriental na Mesopotâmia. • Arte dos sumérios. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	7	Única	7	<ul style="list-style-type: none"> • Babilônia. • Os assírios. • O Egito. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	8	Única	8	<ul style="list-style-type: none"> • Grécia Antiga. • Período Geométrico. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	9	Única	9	<ul style="list-style-type: none"> • Período Arcaico. • Período Clássico. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	10	Única	10	<ul style="list-style-type: none"> • Período Helenístico. • Legado romano. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	5	11	Única	11	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro na Grécia Antiga. • Máscara grega. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	12	Única	12	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura dos teatros. • Tragédia e comédia. • Teatro de marionetes. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

ENSINO MÉDIO- ARTE Parte 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	Única	13	<ul style="list-style-type: none"> • A arte do império românico. • Arte islâmica. • Arte bizantina: igrejas monumentais. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	14	Única	14	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e música na Europa medieval. • Trovadores e menestréis. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	15	Única	15	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura no período romântico. • Arquitetura: período românico e gótico. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	3	16	Única	16	<ul style="list-style-type: none"> • Arte medieval: contexto. • Representações teatrais medievais. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	17	Única	17	<ul style="list-style-type: none"> • Encenações litúrgicas durante a Idade Média. • Encenações medievais profanas. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	18	Única	18	<ul style="list-style-type: none"> • Encenações medievais e cultura brasileira. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	19	Única	19	<ul style="list-style-type: none"> • Arte chinesa. • Japão: cerâmica e xilogravura. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	20	Única	20	<ul style="list-style-type: none"> • Arte islâmica: séculos XVII e XVIII. • Arte hindu. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	21	Única	21	<ul style="list-style-type: none"> • Arte pré-colombiana. • Cultura maia. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	4	22	Única	22	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura asteca. • Cultura inca. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	23	Única	23	<ul style="list-style-type: none"> • Arte africana. • Grafismos e kente. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	24	Única	24	<ul style="list-style-type: none"> • Máscaras e pinturas e sua importância na cultura africana. • Arte africana pós-colonialismo 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

ENSINO MÉDIO- ARTE PARTE 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	Única	25	<ul style="list-style-type: none"> • Renascimento cultural. • As cidades italianas e os mecenas. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	1	26	Única	26	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura renascentista. • Escultura renascentista. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	27	Única	27	<ul style="list-style-type: none"> • A pintura renascentista. • Tratado de pintura e a técnica da perspectiva. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	2	28	Única	28	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro renascentista. • Música renascentista. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	29	Única	29	<ul style="list-style-type: none"> • Barroco na Europa. • Expressividade em mármore e pedra: escultura e arquitetura barrocas. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	30	Única	30	<ul style="list-style-type: none"> • Barroco nos Países Baixos. • O Barroco e as outras linguagens artísticas. • Rococó. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	31	Única	31	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões do Barroco brasileiro. • Barroco mineiro e arquitetura brasileira. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	32	Única	32	<ul style="list-style-type: none"> • Arte indígena brasileira e suas tradições. • A arte indígena mais recente. • Impacto de uma pandemia na cultura indígena. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
2	5	33	Única	33	<ul style="list-style-type: none"> • A commedia dell'arte e os primeiros atores profissionais. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

2	5	34	Única	34	<ul style="list-style-type: none"> • Danças da corte e diversão. • Balé de corte e bailes de máscaras. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
2	6	35	Única	35	<ul style="list-style-type: none"> • Neoclassicismo: a supremacia da técnica. • Pintura neoclássica. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
2	6	36	Única	36	<ul style="list-style-type: none"> • Escultura e arquitetura neoclássicas. • Música clássica. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

ENSINO MÉDIO- ARTE – PARTE4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	Única	1	<ul style="list-style-type: none"> • Século XIX no Brasil: influência estrangeira e ecletismo • Missão Artística francesa e arte acadêmica no Brasil. • Artistas europeus e expedições científicas e artísticas no Brasil. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	2	Única	2	<ul style="list-style-type: none"> • O século XIX e o contexto do Romantismo. • Teatro romântico. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	2	3	Única	3	<ul style="list-style-type: none"> • Balé romântico. • Características do gênio romântico. • Romantismo nas artes visuais. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	4	Única	4	<ul style="list-style-type: none"> • A realidade e a arte. • Millet e Coubert: os trabalhadores como tema. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	5	Única	5	<ul style="list-style-type: none"> • Manet: o outro lado da realidade. • Impressionismo. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	6	Única	6	<ul style="list-style-type: none"> • Cores do irreal e Simbolismo. • Pós-impressionismo 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	7	Única	7	<ul style="list-style-type: none"> • Arte indígena, artesanato e arte popular. • Características: cores, formas, suportes e materiais. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	8	Única	8	<ul style="list-style-type: none"> • Música popular no início do século XX. • Desenvolvimento tecnológico na música. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	5	9	Única	9	<ul style="list-style-type: none"> Jazz: dos Estados Unidos para o mundo. O jazz e a música brasileira. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	10	Única	10	<ul style="list-style-type: none"> América Latina e sua música popular. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	6	11	Única	11	<ul style="list-style-type: none"> Contexto: da fotografia ao cinema. O retrato e a popularização da fotografia. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	6	12	Única	12	<ul style="list-style-type: none"> Fotografia e pintura. Fotografia experimental. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	6	13	Única	13	<ul style="list-style-type: none"> Fotografia documental. Surgimento do cinema. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

ENSINO MÉDIO-ARTE PARTE 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	14	Única	14	<ul style="list-style-type: none"> Arte moderna: estéticas e temáticas. Vanguardas artísticas: Fauvismo, Cubismo, Futurismo, 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

					Dadaísmo, Surrealismo.	
1	1	15	Única	15	<ul style="list-style-type: none"> • Dança moderna. • A dança livre de Isadora Duncan. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	1	16	Única	16	<ul style="list-style-type: none"> • Loie Fuller: tecidos, movimentos e luzes. • Laban e o estudo do movimento. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	17	Única	17	<ul style="list-style-type: none"> • Arte moderna no Brasil. • A Semana de Arte Moderna de 1922. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	18	Única	18	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura modernista. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	19	Única	19	<ul style="list-style-type: none"> • Expressionismo, uma arte inquietante. • Cinema e expressionismo alemão. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	3	20	Única	20	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e suas funcionalidades. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	21	Única	21	<ul style="list-style-type: none"> • Arte pós-Modernismo. • Action painting. • Minimalismo. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	22	Única	22	<ul style="list-style-type: none"> • Os acontecimentos artísticos e o happening. • Performance art. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	23	Única	23	<ul style="list-style-type: none"> • Arte, indústria cultural e contracultura. • Pop art. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	24	Única	24	<ul style="list-style-type: none"> • Origem da contracultura. • Contracultura na América Latina. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	25	Única	25	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro e resistência política. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

ENSINO MÉDIO – ARTE PARTE 6

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	26	Única	26	<ul style="list-style-type: none"> Música popular brasileira: festivais, protestos e emancipação. Nova geração de músicos brasileiros. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	27	Única	27	<ul style="list-style-type: none"> Novas ideias e maneiras de fazer arte. Arte conceitual. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	28	Única	28	<ul style="list-style-type: none"> Instalação. Land Art. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	29	Única	29	<ul style="list-style-type: none"> Arte de rua. A rua como espaço de democratização da arte. Dança de rua. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	30	Única	30	<ul style="list-style-type: none"> Arte no espaço urbano: Grafite. Mulheres no grafite. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	31	Única	31	<ul style="list-style-type: none"> Indústria cultural: arte e entretenimento. Arte e comunicação. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	4	32	Única	32	<ul style="list-style-type: none"> • Fotografia, cinema e teatro. • Televisão e arte. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	33	Única	33	<ul style="list-style-type: none"> • A arte dos nossos dias: arte para todos. • Trocas culturais. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	6	34	Única	34	<ul style="list-style-type: none"> • Arte digital • Pintura digital. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	6	35	Única	35	<ul style="list-style-type: none"> • Música na contemporaneidade 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	6	36	Única	36	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia na dança. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> Substâncias inorgânicas: água e sais minerais. 	EM13CNT202
1	1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Substâncias orgânicas: carboidratos. 	EM13CNT202
1	1	2	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Substâncias orgânicas: lipídeos e vitaminas. 	EM13CNT202
1	2	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> Composição das proteínas: os aminoácidos 	EM13CNT203 EM13CNT207
1	2	3	A	5	<ul style="list-style-type: none"> Funções das proteínas 	EM13CNT203 EM13CNT207
1	2	3	A	6	<ul style="list-style-type: none"> Atividade enzimática. 	EM13CNT203 EM13CNT207
1	3	4	A	7	<ul style="list-style-type: none"> Características das moléculas de DNA e RNA. 	EM13CNT201 EM13CNT207 EM13CNT208
1	3	4	A	8	<ul style="list-style-type: none"> Replicação do DNA. 	EM13CNT201 EM13CNT207 EM13CNT208
1	3	5	A	9	<ul style="list-style-type: none"> Dogma central da Biologia. 	EM13CNT201 EM13CNT207 EM13CNT208
1	3	5	A	10	<ul style="list-style-type: none"> Processo de transcrição. 	EM13CNT201 EM13CNT207 EM13CNT208

2	4	6	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Microscópios: criação e principais tipos utilizados atualmente. • Origem das células. 	EM13CNT201 EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT308
2	4	6	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da célula procariótica. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301
2	4	7	A	13	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da célula eucariótica. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301
2	5	7	A	14	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da membrana plasmática. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	5	8	A	15	<ul style="list-style-type: none"> • Transportes celulares: permeabilidade e seletiva. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	5	8	A	16	<ul style="list-style-type: none"> • Transportes celulares: tipos de transporte 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	5	9	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Especializações da membrana plasmática. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT303 EM13CNT301

2	5	9	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Envoltórios externos à membrana plasmática. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT303 EM13CNT301
2	6	10	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Citosol e citoesqueleto: composição e funções. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	6	10	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Organelas celulares: <ul style="list-style-type: none"> - Ribossomos; - Retículo endoplasmático; - Complexo golgiense. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	6	11	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Organelas celulares: <ul style="list-style-type: none"> - Lisossomos; - Morte celular programada: autofagia e apoptose. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	6	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Organelas celulares: <ul style="list-style-type: none"> - Mitocôndrias; - Plastos. - Peroxissomos - Vacúolos 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução e origem do estudo da vida: Biologia. • Etapas e aspectos do método 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303

					científico: - Grupo experimental e grupo controle; - Hipótese, teoria, modelo e lei; • - Pesquisa sobre medicamentos.	
1	2	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais dos seres vivos: Composição química. - Níveis de organização. - Metabolismo e nutrição. - Reação e homeostase. - Crescimento e reprodução. - Hereditariedade e evolução biológica. 	EM13CNT201 EM13CNT301 EM13CNT303
1	2	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Origem da vida: - Condições da Terra primitiva; - Ideia da geração espontânea. • Experimento de Redi. de Needham e Spallanzani e de Pasteur. 	EM13CNT201 EM13CNT301 EM13CNT303
1	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Experimento de Miller-Urey. • Evolução do metabolismo: hipóteses autotrófica e heterotrófica. - Panspermia cósmica; 	EM13CNT201 EM13CNT301 EM13CNT303

					- Evolução química.	
2	3	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de evolução biológica. • Surgimento do evolucionismo. • Principais evidências evolutivas: <ul style="list-style-type: none"> - Fósseis e fossilização; - Embriologia comparada; - Estruturas vestigiais. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	3	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Principais evidências evolutivas: <ul style="list-style-type: none"> - Homologia e divergência adaptativa; - Analogia e convergência adaptativa. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	3	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> • Principais evidências evolutivas: <ul style="list-style-type: none"> - Bioquímica comparada; - Adaptação: adaptações evolutivas, camuflagem, coloração de advertência e mimetismo. 	EM13CNT202 EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT303
2	4	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> • Ideias evolucionistas de Lamarck: <ul style="list-style-type: none"> - Lei do uso e desuso; - Lei da transmissão dos caracteres adquiridos. 	EM13CNT201 EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT303

2	4	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> Ideias evolucionistas de Darwin: <ul style="list-style-type: none"> - A viagem de Darwin ao redor do mundo; - Darwin e a elaboração de sua teoria. 	EM13CNT201 EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT303
2	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> Surgimento da teoria moderna da evolução. Fatores evolutivos: <ul style="list-style-type: none"> - Mutações; - Recombinações gênicas. - Seleção natural; - Seleção sexual. - Deriva gênica - Migração 	EM13CNT105 EM13CNT202 EM13CNT203 EM13CNT205 EM13CNT206 EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT303
2	6	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de espécie. Isolamento reprodutivo: <ul style="list-style-type: none"> - Mecanismos pós e pré-zigóticos. 	EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT303
2	6	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> Surgimento de novas espécies. Especiação alopátrica e simpátrica 	EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT303

ENSINO MÉDIO | BIOLOGIA VOL.2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BNCC
1	1	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> Metabolismo energético da fotossíntese: reagentes, produtos, luz e 	EM13CNT101 EM13CNT205

					pigmentos e cloroplasto.	EM13CNT30 1
1	1	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Metabolismo energético da fotossíntese: fases de claro e de escuro e locais onde ocorrem. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia da fotossíntese e fatores limitantes. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Quimiossíntese: aspectos e organismos quimiossintetizantes. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
1	2	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Metabolismo energético da respiração aeróbia: - Mitocôndrias e moléculas carreadoras; - Reagentes e produtos. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
1	2	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Metabolismo energético da respiração aeróbia: - Mitocôndrias e moléculas carreadoras; - Reagentes e produtos. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1

1	2	15	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Metabolismo energético da respiração aeróbia: glicólise, ciclo de Krebs e cadeia respiratória. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
1	2	15	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Metabolismo energético da respiração aeróbia: cadeia respiratória. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
1	2	16	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Fermentação: tipos de processo e organismos fermentadores. 	EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
2	3	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e características do núcleo celular. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
2	3	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Cromatina, cromossomos e cariótipo. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
2	4	17	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • A tradução do RNAm. Ribossomos e RNA transportadores. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
2	4	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • O processo de tradução e a síntese de proteínas. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
2	4	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Processamento de RNAm: splicing. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
2	4	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> • Código genético universal. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8

3	5	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> • As fases do ciclo celular. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	5	20	A	39	<ul style="list-style-type: none"> • Mitose: características e etapas. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	5	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> • Mitose: Controle do ciclo celular. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	5	21	A	41	<ul style="list-style-type: none"> • Meiose: características e etapas da meiose I. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	5	21	A	42	<ul style="list-style-type: none"> • Meiose: características e etapas da meiose II. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	5	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação entre mitose e meiose. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	6	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> • Visão geral da meiose e a formação de gametas. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	6	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> • Características da espermatogênese. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	6	23	A	46	<ul style="list-style-type: none"> • Características da ovogênese. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Ecologia. • População, comunidade, biótopo e ecossistema. • Hábitat e nicho 	EM13CNT10 1 EM13CNT10 5 EM13CNT20 3

					ecológico. <ul style="list-style-type: none"> • Biosfera e biociclos. • Biodiversidade. 	
1	2	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Energia nos ecossistemas. • Níveis tróficos: <ul style="list-style-type: none"> - Produtores; - Consumidores; - Decompositores. 	EM13CNT10 1 EM13CNT10 5 EM13CNT20 3
1	2	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeias e teias alimentares. • Produtividade nos ecossistemas: primária e secundária. • Pirâmides ecológicas: energia, biomassa e número. 	EM13CNT10 1 EM13CNT10 5 EM13CNT20 3
1	3	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclos biogeoquímicos: <ul style="list-style-type: none"> - Ciclo da água. • Ciclos biogeoquímicos: <ul style="list-style-type: none"> - Ciclo do carbono. 	EM13CNT10 1 EM13CNT10 5 EM13CNT20 3
1	3	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclos biogeoquímicos: <ul style="list-style-type: none"> - Ciclo do nitrogênio 	EM13CNT10 1 EM13CNT10 5 EM13CNT20 3
2	4	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação das relações ecológicas. • Relações intraespecíficas: <ul style="list-style-type: none"> - Colônia; - Sociedade; - Canibalismo; 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 3

2	4	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Relações interespecíficas: - Mutualismo; - Protocooperação; - Comensalismo; - Inquilinismo; - Predatismo; - Parasitismo; - Herbivorismo; - Amensalismo; - Competição. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 3
2	5	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Características das populações. • Crescimento populacional: - Taxas de crescimento; - Potencial biótico; - Fatores limitantes. - Curvas de sobrevivência. - Curvas de crescimento. Crescimento da população humana. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 3 EM13CNT20 5 EM13CNT30 2
3	6	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de sucessão ecológica. • Sucessões primária e secundária. 	EM13CNT10 5 EM13CNT20 3 EM13CNT20 6 EM13CNT30 2.
3	6	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • Etapas e alterações da sucessão ecológica. • Alterações ao longo da sucessão. 	

3	7	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • Impactos ambientais. - Desmatamento; - Poluição; - Descarte incorreto de resíduos. - Extinção de espécies 	EM13CNT10 2 EM13CNT10 4 EM13CNT10 5 EM13CNT20 2 EM13CNT20 3 EM13CNT20 6 EM13CNT30 2 EM13CNT30 6 EM13CNT30 9 EM13CNT31 0
3	7	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • Consequências dos impactos ambientais: - Efeito estufa; - Destruição da camada de ozônio; - Aquecimento global. - Eutrofização; - Magnificação trófica. • Sustentabilidade. 	EM13CNT10 2 EM13CNT10 4 EM13CNT10 5 EM13CNT20 2 EM13CNT20 3 EM13CNT20 6 EM13CNT30 2 EM13CNT30 6 EM13CNT30 9 EM13CNT31 0

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	24	A	47	<ul style="list-style-type: none"> • Principais conceitos de Genética. • Dominância e recessividade. 	EM13CNT205 EM13CNT304

1	1	24	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Heredogramas. • Noções de probabilidade aplicadas à Genética. 	EM13CNT205 EM13CNT304
1	2	25	A	49	<ul style="list-style-type: none"> • A herança monogênica. • A escolha do organismo-modelo. 	EM13CNT202 EM13CNT205 EM13CNT301
1	2	25	A	50	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de Mendel: - A meiose e a primeira lei de Mendel; - Cruzamento-teste e retrocruzamento 	EM13CNT202 EM13CNT205 EM13CNT301
1	2	26	A	51	<ul style="list-style-type: none"> • A matemática e Mendel: - Probabilidade condicional. • Aplicações da primeira lei de Mendel. 	EM13CNT202 EM13CNT205 EM13CNT301
2	3	26	A	52	<ul style="list-style-type: none"> • Dominância incompleta. • Codominância. 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
2	3	27	A	53	<ul style="list-style-type: none"> • Genes letais. • Alelos múltiplos: pelagem de coelhos. 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
2	4	27	A	54	<ul style="list-style-type: none"> • Alelos múltiplos: sistema ABO. 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
2	4	28	A	55	<ul style="list-style-type: none"> • Tipagem sanguínea. • Sistema Rh. 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304

2	4	28	A	56	<ul style="list-style-type: none"> • Transfusões sanguíneas. • Eritroblastose fetal. • Outros sistemas sanguíneos. 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
3	5	29	A	57	<ul style="list-style-type: none"> • Hibridismo e a formação de gametas na segunda lei de Mendel. 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
3	5	29	A	58	<ul style="list-style-type: none"> • Ligação gênica e crossing-over (permutação). 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
3	5	30	A	59	<ul style="list-style-type: none"> • Cruzamento e proporções. • Mapas gênicos 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
3	6	30	A	60	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de interação gênica: - Não epistática; 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT205 EM13CNT303
3	6	31	A	61	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de interação gênica: - Epistática (dominante ou recessiva). 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT205 EM13CNT303
3	6	31	A	62	<ul style="list-style-type: none"> • Herança quantitativa. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT205 EM13CNT303
4	7	32	A	63	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Genoma Humano. • Estudo de cariótipo. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304

4	7	32	A	64	<ul style="list-style-type: none"> • Cromossomos sexuais. • Determinação do sexo biológico: <ul style="list-style-type: none"> - Sistema XY; - Sistema ZW. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304
4	7	33	A	65	<ul style="list-style-type: none"> • Heranças ligadas e restritas ao sexo: <ul style="list-style-type: none"> - Daltonismo; - Hemofilia. • Herança extranuclear. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304
4	8	33	A	66	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos gerais de mutações gênicas e cromossômicas. • Tipos de mutações cromossômicas. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304
4	8	34	A	67	<ul style="list-style-type: none"> • Síndromes causadas por alterações cromossômicas. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304
4	8	34	A	68	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de mutações gênicas. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304
4	8	35	A	69	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de mutações gênicas. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304
4	9	35	A	70	<ul style="list-style-type: none"> • Clonagem. • Células-tronco: tipos e especificações. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT303 EM13CNT304
4	9	36	A	71	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicações da biotecnologia: <ul style="list-style-type: none"> - Tecnologia do DNA recombinante. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT303 EM13CNT304

4	9	36	A	72	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicações da biotecnologia: <ul style="list-style-type: none"> - Reação em cadeia da polimerase (PCR); - Terapia gênica; - Transgênicos; - DNA fingerprint: teste de paternidade; • Técnicas de biotecnologia e ética. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT303 EM13CNT304
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Gametas: <ul style="list-style-type: none"> - Masculinos; - Femininos. • Fecundação 	EM13CNT202
1	1	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de ovos. • Tipos de segmentação. 	EM13CNT202
1	2	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Embriologia animal: etapas e diferenciação. • Cavidades corporais. • Tipos de desenvolvimento 	EM13CNT202
1	2	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de anexos embrionários e suas funções. • Embriologia humana. • Formação de gêmeos monozigóticos e dizigóticos 	EM13CNT202
1	3	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de células-tronco: somáticas e embrionárias. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303 EM13CNT304 EM13CNT305

1	3	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação e terapia com células-tronco. • Técnicas de clonagem. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303 EM13CNT304 EM13CNT305
2	4	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Tecido epitelial: <ul style="list-style-type: none"> - Epitélios de revestimento; - Epitélios glandulares. 	EM13CNT202
2	4	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Características da pele humana. <ul style="list-style-type: none"> • Anexos epidérmicos. 	EM13CNT202
2	5	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos e especializações dos tecidos conjuntivos. • Tecido conjuntivo propriamente dito. • Tecido adiposo. • Tecido cartilaginoso. • Tecido ósseo. 	EM13CNT202
2	5	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Tecido hematopoiético. • Sangue e elementos figurados. 	EM13CNT202
3	6	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> • Neurônios: estrutura e classificação fisiológica. • Impulso nervoso e sinapse. 	EM13CNT202
3	7	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação e características do tecido muscular: estriado esquelético, estriado cardíaco e liso. • Contração 	EM13CNT202

muscular.
• Tipos de fibras musculares.

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	• Características dos protozoários.	EM13CNT202
1	1	1	A	2	• Diversidade dos protozoários.	EM13CNT202
1	2	2	A	3	• Protozooses: - Amebíase; - Giardíase.	EM13CNT202 EM13CNT310
1	2	2	A	4	• Protozooses: - Toxoplasmose; - Leishmaniose.	EM13CNT202 EM13CNT310
1	2	3	A	5	• Protozooses: - Malária	EM13CNT202 EM13CNT310
1	2	3	A	6	• Protozooses: - Doença de Chagas;	EM13CNT202 EM13CNT310
2	3	4	A	7	• Ancestralidade de Metazoa. • Noções de desenvolvimento embrionário: fases do desenvolvimento.	EM13CNT202 EM13CNT208
2	3	4	A	8	• Noções de desenvolvimento embrionário: - Cavidade corporal ou celoma; - Plano corporal; - Metameria.	EM13CNT202 EM13CNT208
2	3	5	A	9	• Filogenia e evolução dos metazoários.	EM13CNT202 EM13CNT208

2	4	5	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Poríferos: características gerais e classificação. 	EM13CNT202
2	4	6	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Cnidários: características gerais. 	EM13CNT202
3	5	6	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Platelminhos: características gerais 	EM13CNT202
3	5	7	A	13	<ul style="list-style-type: none"> • Nematelminhos: características gerais. 	EM13CNT202
3	6	7	A	14	<ul style="list-style-type: none"> • Verminoses causadas por platelmintos: <ul style="list-style-type: none"> - Esquistossomose; 	EM13CNT202 EM13CNT310
3	6	8	A	15	<ul style="list-style-type: none"> • Verminoses causadas por platelmintos: <ul style="list-style-type: none"> - Teníase; - Cisticercose. 	EM13CNT202 EM13CNT310
3	6	8	A	16	<ul style="list-style-type: none"> • Verminoses causadas por nematelmintos: <ul style="list-style-type: none"> - Ascariíase; - Ancilostomose; 	EM13CNT202 EM13CNT310
3	6	9	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Verminoses causadas por nematelmintos: <ul style="list-style-type: none"> - Filariose; - Oxiurose. 	EM13CNT202 EM13CNT310
4	7	9	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Anelídeos: características gerais e classificação. 	EM13CNT202
4	7	10	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Moluscos: características gerais; 	EM13CNT202
4	7	10	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Moluscos: diversidade e classificação. 	EM13CNT202
4	8	11	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Artrópodes: características gerais. 	EM13CNT202
4	8	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Artrópodes: exoesqueleto, ecdise e 	EM13CNT202

					crescimento dos artrópodes.	
4	8	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Artrópodes: fisiologia geral. 	EM13CNT202
4	8	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos artrópodes. 	EM13CNT202
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • A classificação dos seres vivos: <ul style="list-style-type: none"> - Regras de nomenclatura biológica; - Categorias taxonômicas. - Histórico da classificação. 	EM13CNT202
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • A classificação dos seres vivos: <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos da sistemática filogenética. - Classificação dos cinco reinos; - Classificação dos três domínios. 	EM13CNT202
1	2	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Vírus: características gerais. • Reprodução dos vírus. • Reprodução e características dos bacteriófagos. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT306 EM13CNT310
1	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução do HIV. • Tipos de coronavírus e o novo coronavírus. • Síndromes e doenças causadas por vírus (sintomas, prevenção e tratamento): <ul style="list-style-type: none"> - Gripe; - Covid-19. - Aids; - Condiloma acuminado; 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT306 EM13CNT310

1	2	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Síndromes e doenças causadas por vírus (sintomas, prevenção e tratamento): - Dengue; - Febre amarela; - Febre hemorrágica (ebola). - Raiva ou hidrofobia; - Sarampo. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT306 EM13CNT310
2	3	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos procariontes. • Bactérias: - Características gerais; - Célula procariótica; - Metabolismo. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT306 EM13CNT310
2	3	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> • Bactérias: - Reprodução; - Variabilidade genética; - Importância ecológica e econômica. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT306 EM13CNT310
2	3	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> • Doenças causadas por bactérias: - Conceitos fundamentais. • Bacterioses humanas: - Botulismo; - Cólera; - Febre maculosa; - Hanseníase; - Leptospirose. - Peste; - Sífilis; - Tétano; - Tuberculose. • Arqueas. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT306 EM13CNT310
2	4	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • Fungos: características gerais, morfologia e nutrição. Aspectos 	EM13CNT202

					reprodutivos dos fungos.	
2	4	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Interações ecológicas: micorrizas, líquens e fungos parasitas. • Diversidade dos fungos. 	EM13CNT202
2	5	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> • Algas: características gerais. • Aspectos reprodutivos das algas. 	EM13CNT202
2	5	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> • Importância econômica e ecológica. • Diversidade das algas: <ul style="list-style-type: none"> - Euglenofíceas. - Dinoflagelados. - Diatomáceas. - Feofíceas. - Rodofíceas. • - Clorofíceas. 	EM13CNT202

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Equinodermos: características gerais 	EM13CNT202
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade dos equinodermos. 	EM13CNT202
1	2	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Cordados: características gerais. 	EM13CNT202
1	2	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Protocordados: urocordados e cefalocordados. • Agnatha e Gnathostomata. 	EM13CNT202
2	3	15	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade dos peixes: <ul style="list-style-type: none"> - Características 	EM13CNT202

					gerais da classe dos condrictes;	
2	3	15	A	30	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade dos peixes: - Características gerais da classe dos osteíctes. 	EM13CNT20 2
2	3	16	A	31	<ul style="list-style-type: none"> Anfíbios: Transição para o ambiente terrestre. 	EM13CNT20 2
2	3	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> Anfíbios: características e classificação. 	EM13CNT20 2
2	4	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> Conquista definitiva do ambiente terrestre. Répteis: características e classificação. 	EM13CNT20 2
2	4	17	A	34	<ul style="list-style-type: none"> Aves: características e diversidade. 	EM13CNT20 2
2	5	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> A evolução dos mamíferos. 	EM13CNT20 2
2	5	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> Características dos mamíferos. 	EM13CNT20 2
2	5	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade dos mamíferos. 	EM13CNT20 2
3	6	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de digestão: intracelular e extracelular. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0
3	6	20	A	39	<ul style="list-style-type: none"> Fisiologia comparada do sistema digestório dos cordados. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0
3	6	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> Anatomia geral do sistema digestório humano. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0

3	6	21	A	41	<ul style="list-style-type: none"> • Digestão na boca e enzimas envolvidas. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0
3	6	21	A	42	<ul style="list-style-type: none"> • Digestão no estômago e enzimas envolvidas. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0
3	6	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> • Digestão no duodeno: glândulas anexas, enzimas e absorção no intestino. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0
3	6	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> • Digestão final e absorção no intestino. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0
3	7	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia comparada do sistema respiratório dos cordados. 	EM13CNT20 2
3	7	23	A	46	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia do sistema respiratório humano. 	EM13CNT20 2
3	7	24	A	47	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos respiratórios: inspiração e expiração, músculos envolvidos 	EM13CNT20 2
3	7	24	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Trocas gasosas, processo de hematose. 	EM13CNT20 2
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais dos ciclos reprodutivos. • Tipos de ciclos reprodutivos: <ul style="list-style-type: none"> - Ciclo haplobionte-diplonte; 	EM13CNT20 2

					<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo haplobionte-haplonte; - Ciclo Diplobionte. 	
1	2	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais do reino Vegetal. • Adaptações ao ambiente terrestre. 	EM13CNT20 2
1	2	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação das plantas. • Filogenia do reino Vegetal. • Briófitas: <ul style="list-style-type: none"> - Características gerais; - Reprodução; • - Classificação. 	EM13CNT20 2
1	3	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Pteridófitas: <ul style="list-style-type: none"> - Características gerais; - Classificação. • Aspectos reprodutivos e ciclo de vida das pteridófitas. 	EM13CNT20 2
2	4	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • Gimnospermas, características gerais: heterosporia, grãos de pólen e tubo polínico. • Formação e surgimento da semente. 	EM13CNT20 2
2	4	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução e ciclo reprodutivo das gimnospermas. • Classificação das gimnospermas. 	EM13CNT20 2

2	5	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das angiospermas. • Aspectos reprodutivos das angiospermas: <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura da flor; - Formação do pólen; - Formação do saco embrionário. 	EM13CNT20 2
2	5	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos reprodutivos das angiospermas: <ul style="list-style-type: none"> - Dupla fecundação; - Formação da semente e do fruto. 	EM13CNT20 2
2	5	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução assexuada. • Reprodução sexuada. • Polinização: agentes polinizadores. 	EM13CNT20 2
2	5	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação: <ul style="list-style-type: none"> - Angiospermas basais; - Magnólideas; - Monocotiledôneas; - Eudicotiledôneas. 	EM13CNT20 2
3	6	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de tecidos meristemáticos. <ul style="list-style-type: none"> - Meristemas apicais; - Tecidos meristemáticos primários. - Meristemas laterais; - Tecidos meristemáticos 	EM13CNT20 2

					secundários; - Anéis de crescimento.	
3	7	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de tecidos adultos: - Tecidos de revestimento: epiderme e súber; - Tecidos de sustentação: colênquima e esclerênquima. - Tecidos de condução: xilema e floema; - Tecido parenquimático: assimilação e reserva. Estruturas secretoras. 	EM13CNT20 2

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	A	49	<ul style="list-style-type: none"> • Circulação nos cordados: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. 	EM13CNT202
1	1	25	A	50	<ul style="list-style-type: none"> • Circulação nos cordados: répteis, aves e mamíferos. 	EM13CNT202
1	1	26	A	51	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia do sistema cardiovascular humano. 	EM13CNT207 EM13CNT310
1	1	26	A	52	<ul style="list-style-type: none"> • Coração e caminho do sangue. 	EM13CNT207 EM13CNT310

1	1	27	A	53	• Sangue.	EM13CNT207 EM13CNT310
1	2	27	A	54	• Componentes do sistema linfático e circulação.	EM13CNT207 EM13CNT310
1	2	28	A	55	• Sistema imunitário: órgãos, células de defesa e moléculas de defesa. • Tipos de resposta imune: inata ou adaptativa. • Imunidade: humoral e celular.	EM13CNT207 EM13CNT310
1	2	28	A	56	• Imunização (ativa e passiva, natural e adquirida).	EM13CNT207 EM13CNT310
1	3	29	A	57	• Sistema excretor nos animais e osmorregulação. • Tipos de excretas: amônia, ureia e ácido úrico.	EM13CNT202
1	3	29	A	58	• Anatomia do sistema excretor humano.	EM13CNT202
1	3	30	A	59	• Estrutura e funcionamento dos néfrons.	EM13CNT202
2	4	30	A	60	• Tecido nervoso: neurônios e gliócitos.	EM13CNT202
2	4	31	A	61	• O impulso nervoso e a sinapse.	EM13CNT202
2	4	31	A	62	• Anatomia do sistema nervoso humano: central e periférico.	EM13CNT202
2	4	32	A	63	• Os sentidos: olfato, gustação,	EM13CNT202

					tato, visão e audição.	
2	5	32	A	64	• Hormônios e suas funções.	EM13CNT202 EM13CNT310
2	5	33	A	65	• Tecidos e órgãos endócrinos do corpo humano.	EM13CNT202 EM13CNT310
2	5	33	A	66	• Tecidos e órgãos endócrinos do corpo humano.	EM13CNT202 EM13CNT310
2	5	34	A	67	• Disfunções do sistema endócrino.	EM13CNT202 EM13CNT310
3	6	34	A	68	• Anatomia do sistema genital masculino: testículos e pênis.	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT207
3	6	35	A	69	• Anatomia do sistema genital masculino: glândulas anexas.	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT207
3	7	35	A	70	• Anatomia do sistema genital feminino.	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT207
3	7	36	A	71	• Ciclo menstrual.	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT207
3	7	36	A	72	• Gestação e métodos contraceptivos.	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT207
1	2	25	B	25	• Órgãos reprodutivos vegetais: - Flores: origem, estrutura e função; - Inflorescências; - Frutos: origem, características, tipos e casos especiais.	EM13CNT202

1	2	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos reprodutivos vegetais: <ul style="list-style-type: none"> - Sementes: origem, estrutura e função. • Dispersão das sementes. • Germinação das sementes. 	EM13CNT202
2	3	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Nutrição vegetal: <ul style="list-style-type: none"> - Macro e micronutrientes essenciais às plantas; - Hidroponia. • Transpiração vegetal: <ul style="list-style-type: none"> - Abertura e fechamento dos estômatos; - Métodos de demonstração. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
2	4	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • Xilema e o transporte de seiva bruta: <ul style="list-style-type: none"> - Pressão de raiz. - Teoria transpiração-tensão-coesão-adesão. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
2	4	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • Floema e o transporte de seiva orgânica: <ul style="list-style-type: none"> - Pulgões e plantas; - Experimento de Munch; - Teoria do fluxo de massa. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
2	5	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Fitormônios e seus efeitos: auxina, giberelina e citocininas. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
2	5	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Fitormônios e seus efeitos: ácido abscísico e etileno. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302

2	5	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos vegetais: - Tropismos: fototropismo, gravitropismo e quimiotropismo; - Nastismos; - Tactismos. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
2	6	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • Luz e desenvolvimento vegetal. • Fotorreceptores. • Fotoperiodismo: - Floração; • - Queda das folhas. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
3	7	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Biomas e ecótonos da Terra. • Padrões gerais do planeta: - Tundra; - Taiga; - Floresta temperada. - Floresta tropical; - Savana; - Campo - Deserto. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
3	8	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> • Domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros: - Floresta amazônica; - Mata Atlântica e floresta de araucárias. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
3	8	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> • Domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros: - Cerrado; - Caatinga; - Pantanal; - Pampas. • Ecossistemas de transição: - Floresta de 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302

cocais;
- Manguezais.

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	Única	1	<ul style="list-style-type: none"> O que é Filosofia? A Filosofia a partir de seus problemas 	EM13CHS101
1	1	3	Única	2	<ul style="list-style-type: none"> Áreas da reflexão filosófica: Ética, Filosofia Política, Epistemologia, Estética, Metafísica, Lógica. 	EM13CHS101
2	2	5	Única	3	<ul style="list-style-type: none"> A tradição mitológica grega Discurso mitológico e discurso filosófico Condições para o surgimento da filosofia Os filósofos pré-socráticos 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	3	7	Única	4	<ul style="list-style-type: none"> Atenas no século V a.C. Os sofistas Sócrates 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS501
2	4	9	Única	5	<ul style="list-style-type: none"> Os antecedentes do pensamento platônico Os problemas que Sócrates deixou para trás Os pré-socráticos reaparecem A teoria das ideias 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	4	11	Única	6	<ul style="list-style-type: none"> A república As alegorias O Mito de Er 	EM13CHS101 EM13CHS103

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	Única	7	<ul style="list-style-type: none"> Aristóteles, herdeiro de Platão A teoria das quatro causas O hilemorfismo Ato e potência 	EM13CHS101 EM13CHS103
1	1	15	Única	8	<ul style="list-style-type: none"> Uma ética das virtudes O que é a justiça? Felicidade e virtude Implicações políticas 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS501
1	2	17	Única	9	<ul style="list-style-type: none"> O Período Helenístico Epicurismo Estoicismo Ceticismo 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	3	19	Única	10	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico da Patrística Fé e razão Agostinho O problema do mal O problema do livre-arbítrio e da liberdade 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	4	21	Única	11	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico da Escolástica Aristotelismo medieval 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	4	23	Única	12	<ul style="list-style-type: none"> Tomás de Aquino Fé e razão As provas da existência de Deus 	EM13CHS101 EM13CHS103

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	Única	13	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico do humanismo renascentista Os filósofos humanistas: Erasmo de Roterdã e Thomas More 	EM13CHS101 EM13CHS103

1	2	27	Única	14	<ul style="list-style-type: none"> • Maquiavel e uma nova reflexão sobre a política • Fortuna e virtù • A ética do príncipe • Críticas à Maquiavel 	EM13CHS101 EM13CHS103
1	3	29	Única	15	<ul style="list-style-type: none"> • A nova ciência • Copérnico • Galileu 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	4	31	Única	16	<ul style="list-style-type: none"> • René Descartes • A dúvida metódica • O cogito • Da primeira certeza a um sistema metafísico 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	5	33	Única	17	<ul style="list-style-type: none"> • John Locke: tábula rasa, qualidades e ideias • George Berkely – Ser é ser percebido • David Hume: o problema da causalidade e o da indução 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	6	35	Única	18	<ul style="list-style-type: none"> • Revolução copernicana de Kant • Crítica da razão pura: os juízos • As duas faculdades do conhecimento: a sensibilidade e o entendimento • Estética transcendental: a experiência sensível • Analítica transcendental: o entendimento • O fenômeno (coisa para nós) e o númeno (coisa em si) • A filosofia crítica 	EM13CHS101 EM13CHS103

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	---

1	1	1	Única	1	<ul style="list-style-type: none"> • O princípio da utilidade • O utilitarismo e o consequencialismo • Jeremy Bentham: o pai do utilitarismo • Críticas recebidas • Stuart Mill: conciliar o utilitarismo com os direitos individuais • O princípio da individualidade • A qualidade dos prazeres: satisfação ou felicidade? 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103
1	2	3	Única	2	<ul style="list-style-type: none"> • Kant e a ética deontológica • Crítica ao utilitarismo • Liberdade como autonomia • O imperativo categórico 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS501 EM13CHS504
1	3	5	Única	3	<ul style="list-style-type: none"> • Hobbes e o Leviatã • As paixões naturais e a guerra de todos contra todos • O contrato social: passagem para o estado civil • As leis da natureza e a ciência moral • Monopólio da força e Estado absolutista • Locke e os direitos naturais • O estado de natureza em Locke e a ideia de propriedade privada • A lei natural e o contrato social em Locke 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS603

					<ul style="list-style-type: none"> • Direito à revolução 	
1	3	7	Única	4	<ul style="list-style-type: none"> • Rousseau e a vontade geral • O “bom selvagem” em estado de natureza • A vida em sociedade: da associação ao pacto social • A vontade geral • A democracia direta 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS603
2	4	9	Única	5	<ul style="list-style-type: none"> • O idealismo de Hegel • A formação da consciência • Estágios da consciência • A dialética hegeliana • O espírito e a história para Hegel 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS404
2	4	11	Única	6	<ul style="list-style-type: none"> • Marx: dialética e materialismo histórico 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS404

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	Única	7	<ul style="list-style-type: none"> • Schopenhauer e a filosofia pessimista • Diálogos com o idealismo de Kant, o Romantismo e a filosofia oriental • Subjetividade, 	EM13CHS101 EM13CHS103

					representação, vontade	
1	1	15	Única	8	<ul style="list-style-type: none"> • O amor como fundamento da ética • Kierkegaard e a filosofia existencialista • A angústia como condição de existência • O instante e a repetição • Os três estádios da condição humana: Estádio estético, Estádio ético, Estádio religioso 	EM13CHS101 EM13CHS103
1	1	17	Única	9	<ul style="list-style-type: none"> • Nietzsche e a filosofia da suspeita • O eterno retorno • O além-homem ou super-homem • Por uma filosofia alternativa à visão cristã de modernidade • O valor do bem e mal 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	2	19	Única	10	<ul style="list-style-type: none"> • Russell e a teoria do conhecimento a partir da lógica • A verdade e a linguagem logicamente perfeita • O atomismo lógico • Os tipos de conhecimento • O paradoxo de Russell e a teoria das descrições • Contribuições de Russell • Primeira fase de Wittgenstein: Tractatus logicophilosophicus • Proposição como figuração de fatos 	EM13CHS101 EM13CHS103

					<p>ou teoria pictórica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Função da filosofia: esclarecer a linguagem • Segunda fase de Wittgenstein: Investigações filosóficas • Jogos de linguagem: da semântica à pragmática 	
2	3	21	Única	11	<ul style="list-style-type: none"> • A filosofia de Karl Popper: o racionalismo crítico • Sobre o conceito de verdade • Crítica ao método científico indutivista e o falsificacionismo da teoria • Concepção de Ciência e o método hipotético-dedutivo • Thomas Kuhn e a historicidade do conhecimento científico • A racionalidade do conhecimento científico para além da lógica • A ciência normal e a teoria dos paradigmas • A força do paradigma e suas determinações • A ciência normal, a confiança nos paradigmas e o conhecimento cumulativo 	<p>EM13CHS101 EM13CHS103</p>

3	4	23	Única	12	<ul style="list-style-type: none"> • O Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt • O nascimento da Teoria Crítica • A produção da Teoria Crítica • A Indústria Cultural • A transformação da cultura em mercadoria • As implicações da Indústria Cultural na Arte • A perda da aura da obra de arte • A crítica da razão instrumental 	EM13CHS101 EM13CHS103
---	---	----	-------	----	---	--------------------------

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	Única	13	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico e cultural do existencialismo • Sartre: existencialismo e engajamento • A existência precede a essência • Liberdade, responsabilidade e angústia • Beauvoir: construção social da mulher • O segundo sexo: obra filosófica e referência para a militância política 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103
1	2	27	Única	14	<ul style="list-style-type: none"> • Foucault: microfísica do poder • A sociedade disciplinar e o controle dos corpos • O cuidado de si: por uma estética de existência e resistência à biopolítica • Bauman: ambivalência da modernidade, incerteza dos sujeitos 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS503 EM13CHS504

					<ul style="list-style-type: none"> • O mal-estar na sociedade pós-moderna • A modernidade líquida • Individualidade e consumo • Liberdade e emancipação 	
2	3	29	Única	15	<ul style="list-style-type: none"> • John Rawls e o liberalismo igualitário • A sociedade livre e justa • A posição original e o véu da ignorância • Princípios de justiça • O libertarianismo de Robert Nozick • Libertários, teorias libertárias e libertarianismo • O Estado mínimo • Ser dono de si 	<p>EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS201 EM13CHS501</p>
2	4	31	Única	16	<ul style="list-style-type: none"> • Jürgen Habermas e a racionalidade comunicativa • A razão instrumental no Sistema Social × razão comunicativa no Mundo da Vida • A Democracia Deliberativa e a Esfera Pública • Aplicação da teoria do Agir • Razão comunicativa em regimes democráticos deliberativos • Hans Jonas: o futuro e o planeta em novas questões éticas • A responsabilidade como princípio ético • A ética anterior à contemporaneidade • A nova dimensão ética após a técnica moderna • O homem como objeto da técnica 	<p>EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS501 EM13CHS503</p>

2	4	33	Única	17	<ul style="list-style-type: none"> Judith Butler: identidade de gênero e renovação do movimento feminista Falocentrismo, heteronormatividade e a construção do conceito de gênero Performatividade de gênero Vulnerabilidade, Precariedade e Violência 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS501 EM13CHS503
2	4	35	Única	18	<ul style="list-style-type: none"> Peter Singer: a aplicação prática da ética A finalidade do juízo ético e a perspectiva utilitarista As controversas questões de bioética e de libertação animal 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS501 EM13CHS503

ENSINO MÉDIO-SOCIOLOGIA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	2	Única	1	<ul style="list-style-type: none"> Para que serve a Sociologia? Vida em sociedade Nossas trajetórias, escolhas e contextos 	EM13CHS101
1	1	4	Única	2	<ul style="list-style-type: none"> Sociologia versus senso comum O pensar sociológico Sociologia e senso comum: uma hierarquia? Como os sociólogos fazem pesquisas Ser humano como ser social 	EM13CHS101 EM13CHS104 EM13CHS401

1	1	6	Única	3	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de estrutura social • Características da estrutura social 	EM13CHS104 EM13CHS401
1	2	8	Única	4	<ul style="list-style-type: none"> • Importância de religião para a humanidade • Realidades imaginadas • Religião: presença, universalidade e diversidade • O sagrado e o profano • Componentes da religião • Religião e sociedade • O retorno das religiões • Fundamentalismo religioso 	EM13CHS101 EM13CHS104
1	3	10	Única	5	<ul style="list-style-type: none"> • Instituições sociais • Família • Tipos ou arranjos de famílias • Monogamia e poligamia • Casamentos arranjados e escolhidos • Família nuclear e extensa • Autoridade na família • Funções da família • Procriação • Socialização primária 	EM13CHS101 EM13CHS104

1	4	12	Única	6	<ul style="list-style-type: none"> • Função econômica • Transmissão do status social e de cultura • Apoio psicológico e emocional e proteção • Controle social • Mudanças na família • Nuclearização da família em direção ao casal • Família em situações de exceção (quarentena) 	EM13CHS101 EM13CHS104
---	---	----	-------	---	---	--------------------------

ENSINO MÉDIO - SOCIOLOGIA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	14	Única	7	<ul style="list-style-type: none"> • Educação 	EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS403 EM13CHS404
1	2	16	Única	8	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedades e comunidades 	EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS403 EM13CHS404
1	3	18	Única	9	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura: conceitos, mecanismos e características 	EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS403 EM13CHS404
2	4	20	Única	10	<ul style="list-style-type: none"> • Estratificação social • Tipos de estratificação social: castas, estamentos e classes sociais • As classes e as teorias sociológicas: Marx, Weber e Veblen 	EM13CHS202 EM13CHS401

2	5	22	Única	11	<ul style="list-style-type: none"> Sociedades e desigualdades Pobreza e riqueza Renda e riqueza Pobreza absoluta e relativa Pobreza em múltiplas dimensões Teorias sociológicas sobre a pobreza Crítica ao indivíduo Crítica ao sistema 	EM13CHS402 EM13CHS502
2	6	24	Única	12	<ul style="list-style-type: none"> Howard S. Becker: sociologia do desvio Michel Foucault: controle social Erving Goffman: as instituições totais 	EM13CHS503 EM13CHS504
2	6	26	Única	13	<ul style="list-style-type: none"> Michel Foucault: controle social. Erving Goffman: as instituições totais. 	EM13CHS503 EM13CHS504

ENSINO MÉDIO-SOCIOLOGIA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	28	Única	14	<ul style="list-style-type: none"> Estado e governo 	EM13CHS501 EM13CHS502

1	1	30	Única	15	<ul style="list-style-type: none"> • A Constituição da República Federativa do Brasil • Democracia participativa • Democracia liberal • Democracia representativa 	EM13CHS501 EM13CHS502
1	2	32	Única	16	<ul style="list-style-type: none"> • O que é poder e como ele se manifesta 	EM13CHS503 EM13CHS504
1	2	34	Única	17	<ul style="list-style-type: none"> • O habitus. • A dominação simbólica. 	EM13CHS503 EM13CHS504
1	2	36	Única	18	<ul style="list-style-type: none"> • O poder no mundo de hoje 	EM13CHS503 EM13CHS504

ENSINO MÉDIO-SOCIOLOGIA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	--------------------------------

Material de transição

	T1	2	Única	1	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto do positivismo • Positivismo: principais conceitos • Influência do positivismo no Brasil 	EM13CHS10 1
1	1	4	Única	2	<ul style="list-style-type: none"> • Émile Durkheim: fato social 	EM13CHS10 1 EM13CHS10 2
1	1	6	Única	3	<ul style="list-style-type: none"> • Émile Durkheim: divisão social do trabalho e anomia 	EM13CHS10 1 EM13CHS10 2
1	2	8	Única	4	<ul style="list-style-type: none"> • Max Weber: ciência e ação social 	EM13CHS10 1

						EM13CHS20 1
1	2	10	Única	5	<ul style="list-style-type: none"> • Max Weber: Estado e poder • Capitalismo e protestantismo • Desencantamento do mundo 	EM13CHS10 1 EM13CHS20 1
1	3	12	Única	6	<ul style="list-style-type: none"> • Karl Marx: alienação e materialismo • Karl Marx: valor e trabalho • Críticas a Marx 	EM13CHS10 1 EM13CHS40 1 EM13CHS40 4

ENSINO MÉDIO- SOCIOLOGIA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	14	Única	7	<ul style="list-style-type: none"> • Fundação da Antropologia • Tylor e Morgan: evolucionismo cultural e etnocentrismo • Mudanças de perspectiva • Boas: particularismo e relativismo cultural • Contribuições da antropologia para a compreensão da sociedade 	EM13CHS10 1 EM13CHS50 1
1	2	16	Única	8	<ul style="list-style-type: none"> • Clássicos da sociologia brasileira: Sociologia no Brasil • Freyre 	EM13CHS10 1
1	2	18	Única	9	<ul style="list-style-type: none"> • Clássicos da sociologia brasileira – Fernandes e Ribeiro: formação do povo brasileiro • Clássicos da sociologia brasileira – Sérgio Buarque e DaMatta: relações entre público e privado 	EM13CHS10 1

2	3	20	Única	10	<ul style="list-style-type: none"> • Novos modelos de explicação sociológica: Sociologia urbana • Escola de Chicago • Escola Francesa: produção do espaço e direito à cidade 	EM13CHS10 1 EM13CHS10 3
2	3	22	Única	11	<ul style="list-style-type: none"> • Escola de Frankfurt • Elias: estabelecidos e outsiders, teias e processo civilizador • Du Bois 	EM13CHS10 1 EM13CHS10 3
2	3	24	Única	12	<ul style="list-style-type: none"> • Davis: questões raciais • Butler: questões de gênero 	EM13CHS10 1 EM13CHS10 3

ENSINO MÉDIO-SOCIOLOGIA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	26	Única	13	<ul style="list-style-type: none"> • Le Bon: psicologia das massas • Touraine: novos movimentos sociais 	EM13CHS504
1	1	28	Única	14	<ul style="list-style-type: none"> • Castells: movimentos sociais na era digital • Bauman: Pós-modernidade • Bauman: modernidade líquida 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS504
1	1	30	Única	15	<ul style="list-style-type: none"> • Superação da modernidade sólida • Tempo e espaço • Fragilidades nos laços • Medos • Lipovetsky: hipermodernidade • Individualismo • Hiperconsumo 	EM13CHS101 EM13CHS102

1	2	32	Única	16	<ul style="list-style-type: none"> • Pós-modernidade e manipulações da verdade • Vivendo em uma era global 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS403
1	2	34	Única	17	<ul style="list-style-type: none"> • Giddens: relações locais e globais • Hall: era global e identidades culturais 	EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS403
1	2	36	Única	18	<ul style="list-style-type: none"> • Schwab: inovações e impactos da Revolução 4.0 • Avanços tecnológicos • Novas empresas e relações de trabalho • Alguns alertas 	EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS403

ENSINO MÉDIO-FÍSICA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Física. • Grandezas físicas. 	EM13CNT101
1	1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de unidades. 	EM13CNT101
1	1	2	A	3	<ul style="list-style-type: none"> • Notação científica e ordem de grandeza. 	EM13CNT101
1	2	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria de funções: função composta e função inversa. 	EM13MAT101, EM13MAT302, EM13MAT401, EM13MAT402, EM13MAT501 e EM13MAT502
1	2	3	A	5 e 6	<ul style="list-style-type: none"> • Função afim e função quadrática. 	EM13MAT101, EM13MAT302, EM13MAT401, EM13MAT402, EM13MAT501 e EM13MAT502

1	2	4	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades das funções I. 	EM13MAT101, EM13MAT302, EM13MAT401, EM13MAT402, EM13MAT501 e EM13MAT502
1	2	4	A	8	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades das funções II. 	EM13MAT101 EM13MAT302 EM13MAT401 EM13MAT402 EM13MAT501 EM13MAT502
1	3	5	A	9	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais da Cinemática. 	EM13CNT101
1	3	5	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Cinemática escalar. 	EM13CNT101
1	3	6	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos movimentos. 	EM13CNT101
2	4	6	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao movimento uniforme (MU). • Função horária no MU. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	4	7	A	13 e 14	<ul style="list-style-type: none"> • Gráficos no MU. 	EM13CNT101
2	4	8	A	15 e 16	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro de móveis em MU. 	EM13CNT101
2	5	9	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução e definições do movimento variado uniformemente (MVU). 	EM13CNT101 e EM13CNT204
2	5	10	A	18 e 19	<ul style="list-style-type: none"> • Função horária no MVU. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
2	5	10	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Queda livre. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
2	5	11	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Gráficos no MVU I. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
2	5	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Gráficos no MVU II. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
2	5	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Equação de Torricelli. 	EM13CNT101 e EM13CNT204

2	5	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento vertical. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
3	6	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Arrastamento. • Cinemática do MCU I. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
3	6	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Cinemática do MCU II. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
3	6	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Rolamento. 	EM13CNT204
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao conceito de vetores. • Definindo um vetor. • Diferenciando grandezas escalares e vetoriais. • Relações trigonométricas. 	EM13MAT306, EM13MAT308, EM13CNT301 e EM13CNT302
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre trigonometria e vetores. • Módulo de um vetor. • Métodos algébrico e geométrico para adição de vetores. 	EM13MAT306, EM13MAT308, EM13CNT301 e EM13CNT302
1	2	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Operações entre vetores. • Valores máximo e mínimo do módulo de uma operação vetorial. • Decomposição ortogonal de vetores. • Subtração de vetores. 	EM13MAT306, EM13MAT308, EM13CNT301 e EM13CNT302
1	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Versores. • Produto de vetor por escalar. • Utilização de vetores na cinemática. • Vetores posição e velocidade. 	EM13MAT306, EM13MAT308, EM13CNT301 e EM13CNT302
1	3	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de vetores na Dinâmica. 	EM13CNT101, EM13MAT101, EM13MAT105, EM13MAT306 e EM13MAT308

1	3	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de vetores na Dinâmica. 	EM13CNT101, EM13MAT101, EM13MAT105, EM13MAT306 e EM13MAT308
2	4	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> Princípio da ação e reação aplicado a algumas das principais forças na Mecânica. 	EM13CNT101
2	4	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> Princípio da ação e reação aplicado a algumas das principais forças na Mecânica. Definição de campo gravitacional. 	EM13CNT101
2	5	9 e 10	B	9 e 10	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à primeira lei de Newton. Aplicações da primeira lei de Newton. 	EM13CNT101
2	6	11 e 12	B	11 e 12	<ul style="list-style-type: none"> A aceleração vetorial. Aceleração em movimentos curvilíneos. Introdução à segunda lei de Newton. 	EM13CNT101
2	6	13 e 14	B	13 e 14	<ul style="list-style-type: none"> O caráter vetorial da segunda lei de Newton. Aplicações da segunda lei de Newton. 	EM13CNT101

ENSINO MÉDIO-FÍSICA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de lançamento horizontal e parâmetros fundamentais. 	EM13CNT101
1	1	15	A	29 e 30	<ul style="list-style-type: none"> Equações de movimento no lançamento horizontal. 	EM13CNT101

1	1	16	A	31	<ul style="list-style-type: none"> Equação da trajetória no lançamento horizontal. 	EM13CNT101
1	2	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de lançamento oblíquo e parâmetros fundamentais. 	EM13CNT101
1	2	17	A	33 e 34	<ul style="list-style-type: none"> Equações de movimento no lançamento oblíquo. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
1	2	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> Equação da trajetória no lançamento oblíquo. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
1	2	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> Alcance e altura máxima no lançamento oblíquo. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
2	3	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de trabalho. Conceito de energia. 	EM13CNT101
2	3	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho de forças constantes. 	EM13CNT101
2	3	20	A	39 e 40	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho de forças variáveis. 	EM13CNT101
2	3	21	A	41 e 42	<ul style="list-style-type: none"> Potência mecânica. Rendimento. 	EM13CNT101
2	4	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> Introdução ao conceito de energia cinética. Cálculo da energia cinética. 	EM13CNT101
2	4	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> Teorema da energia cinética e sua utilização. 	EM13CNT101
3	5	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de energia potencial. Forças conservativas. 	EM13CNT101

3	5	23 e 24	A	46 e 47	<ul style="list-style-type: none"> Energia potencial gravitacional. 	EM13CNT101
3	5	24 e 25	A	48 e 49	<ul style="list-style-type: none"> Energia potencial elástica. 	EM13CNT101
3	5	25	A	50	<ul style="list-style-type: none"> Teorema da energia potencial. 	EM13CNT101
3	6	26	A	51	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de energia mecânica. Teorema da energia mecânica. 	EM13CNT101
3	6	26	A	52	<ul style="list-style-type: none"> Sistemas conservativos I. 	EM13CNT101
3	6	27	A	53	<ul style="list-style-type: none"> Sistemas conservativos II. 	EM13CNT101
3	6	27	A	54	<ul style="list-style-type: none"> Sistemas não conservativos I. 	EM13CNT101
3	6	28	A	55	<ul style="list-style-type: none"> Sistemas não conservativos II. 	EM13CNT101
1	1	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> Forças atuando em um corpo em um plano inclinado. Decomposição de forças em um plano inclinado. 	EM13CNT101
1	1	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> Forças atuando em um corpo em um plano inclinado. Decomposição de forças em um plano inclinado. 	EM13CNT101
1	2	17 e 18	B	17 e 18	<ul style="list-style-type: none"> Atrito estático e 	EM13CNT101 EM13CNT301

					atrito dinâmico (ou cinético).	
2	3	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução às variáveis de movimentos curvilíneos. • Cinemática do movimento circular. 	EM13CNT101 EM13CNT301
2	3	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Transmissão de movimento circular • Forças atuando em movimento curvilíneo horizontal • Força resultante em um movimento curvilíneo horizontal. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	4	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Forças atuando em um movimento curvilíneo vertical. • Força resultante em um movimento curvilíneo vertical. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
3	5	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • A evolução de conceitos astronômicos. • Introdução aos modelos geocêntrico e heliocêntrico. 	EM13CNT201 e EM13CNT204
3	6	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos e propriedades básicos de uma elipse. • Lei das órbitas. • Lei das áreas. 	EM13CNT204

3	6	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • Lei das áreas. • Lei dos períodos. 	EM13CNT204
3	7	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à força de atração gravitacional entre dois corpos. • Direção da atuação da força gravitacional. • Campo gravitacional. 	EM13CNT204
3	7	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Órbitas e trajetórias de corpos sujeitos à interação gravitacional. • A energia mecânica em interações gravitacionais. 	EM13CNT204

ENSINO MÉDIO-FÍSICA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	28	A	56	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de equilíbrio de um ponto material. 	EM13CNT101
1	1	29	A	57 e 58	<ul style="list-style-type: none"> • Estática de ponto material. 	EM13CNT101
1	1	30	A	59	<ul style="list-style-type: none"> • Máquinas simples - conceitos e utilizações. 	EM13CNT101
1	1	30 e 31	A	60 e 61	<ul style="list-style-type: none"> • Máquinas simples – aplicações. 	EM13CNT101
1	2	31	A	62	<ul style="list-style-type: none"> • Torque ou momento de uma força. 	EM13CNT101
1	2	32	A	63	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de equilíbrio de um corpo extenso I. 	EM13CNT101

1	2	32	A	64	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de equilíbrio de um corpo extenso II. 	EM13CNT101
1	2	33	A	65	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de massa ou de gravidade. 	EM13CNT101
1	3	33	A	66	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos iniciais de hidrostática. 	EM13CNT101
1	3	34	A	67 e 68	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão hidrostática. • Lei de Stevin. 	EM13CNT101
1	3	35	A	69	<ul style="list-style-type: none"> • Lei de Stevin – aplicações. 	EM13CNT101
1	4	35	A	70	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio de Pascal 	EM13CNT101
1	4	36	A	71	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio de Arquimedes I. 	EM13CNT101
1	4	36	A	72	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio de Arquimedes II. 	EM13CNT101
1	1	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de quantidade de movimento. • Definição de impulso de uma força. • Tratamento vetorial do impulso de uma força. 	EM13CNT101
1	1	24	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • Impulso de uma força constante. • Impulso de uma força variável. 	EM13CNT101
1	1	25	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • Impulso de uma força variável • Teorema do impulso. 	EM13CNT101
1	2	26	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento vetorial da quantidade de movimento. • Quantidade de movimento envolvendo mais de um corpo. 	EM13CNT101

					<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento vetorial do impulso. 	
1	2	27	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Impulso envolvendo mais de um corpo. • Teorema do impulso envolvendo vários corpos. 	EM13CNT101
1	3	28	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de centro de massa. • Análise do movimento do centro de massa. 	EM13CNT101
1	3	29	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • A conservação da quantidade de movimento em colisões. 	EM13CNT101
1	4	30	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de choque mecânicos. • Análise da energia mecânica e da quantidade de movimento em choques mecânicos. 	EM13CNT101
1	4	31	B	35	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de momento angular e momento de inércia. • Analogia entre grandezas lineares e angulares. 	EM13CNT101
1	4	32	B	36	<ul style="list-style-type: none"> • Momento angular e sua conservação. • Expressão para a energia cinética de corpos em rotação. 	EM13CNT101

ENSINO MÉDIO-FÍSICA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
	T1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> Natureza elétrica da matéria. Condutores e isolantes. 	EM13CNT106
	T1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Introdução aos conceitos da eletrodinâmica. 	EM13CNT106
	T1	2	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Definição de corrente elétrica, suas causas e consequências. 	EM13CNT106
	T1	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de corrente elétrica e suas propriedades. 	EM13CNT106
	T1	3	A	5	<ul style="list-style-type: none"> Potencial elétrico. Potência elétrica - definição e aplicações. 	EM13CNT106
	T1	3	A	6	<ul style="list-style-type: none"> Circuitos elétricos simples. 	EM13CNT106
	T2	4	A	7	<ul style="list-style-type: none"> Resistores elétricos. Potência elétrica dissipada por um resistor. 	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308
	T2	4	A	8	<ul style="list-style-type: none"> 1ª Lei de Ohm I. 	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308
	T2	5	A	9	<ul style="list-style-type: none"> 1ª Lei de Ohm II. 	EM13CNT106, EM13CNT107 e

						EM13CNT30 8
	T2	5	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • 2ª Lei de Ohm I. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
	T2	6	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • 2ª Lei de Ohm II. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
	T2	6	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de resistores e circuitos e curto-circuito. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
1	1	7	A	13	<ul style="list-style-type: none"> • Lei dos nós. • Associação de resistores em série. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
1	1	7	A	14	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de resistores em paralelo. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
1	1	8	A	15	<ul style="list-style-type: none"> • Associação mista. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
1	1	8	A	16	<ul style="list-style-type: none"> • Resistor equivalente em circuitos elétricos. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	2	9	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Geradores reais e ideais. • Curva característica de geradores. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8

2	2	9	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Lei de Pouillet para geradores. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	2	10	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de geradores. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	2	10	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Potência de um gerador. • Geradores em circuitos elétricos. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	3	11	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de receptores elétricos. • Curva característica de receptores. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	3	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Lei de Pouillet para receptores. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	3	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de receptores. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	3	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Potência dissipada por um receptor. • Receptores em circuitos elétricos. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	4	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Pontes em circuitos elétricos I. 	EM13CNT10 7
2	4	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Pontes em circuitos elétricos II. 	EM13CNT10 7
3	5	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de medidas elétricas 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e

					ideais. • Instrumentos de medidas elétricas reais.	EM13CNT308
3	5	14	A	28	• Associação de instrumentos de medidas elétricas em circuitos. • Utilização de instrumentos de medidas elétricas em circuitos.	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308
3	6	15	A	29	• Malhas elétricas. • Nós em uma malha. • Leis de Kirchhoff.	EM13CNT106
3	6	15	A	30	• Aplicação das leis de Kirchhoff.	EM13CNT106
3	6	16	A	31	• Várias malhas.	EM13CNT106

	T1	1	B	1	• Definição de energia térmica e temperatura. • Diferenciação de energia térmica e temperatura. • Construção de escalas termométricas.	EM13CNT101 e EM13CNT102.
	T1	2	B	2	• Relação entre as principais escalas termométricas utilizadas.	EM13CNT101 e EM13CNT102.
	T2	3	B	3	• Calor como forma de energia. • Calor sensível.	EM13CNT101 e EM13CNT102.

					<ul style="list-style-type: none"> Definição de sistema termicamente isolado. 	
	T2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> Princípio da conservação de energia nas trocas de calor sensível. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2.
1	1	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura molecular dos estados da matéria. Propriedade das mudanças de estado. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2
1	1	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> Calor latente. Princípio da conservação de energia nas trocas de calor envolvendo mudanças de fase. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2
2	2	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> Propagação de calor por condução. Propagação de calor por convecção e irradiação. Causas e consequências do efeito estufa. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 2 e EM13CNT10 3
2	3	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> Dilatações linear, superficial e volumétrica. Dilatação em furos. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2
2	4	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> Dilatação de fluidos. Dilatação real e aparente envolvendo fluidos. Comportamen 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2

					to anômalo da água.	
3	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças de fases e seus diagramas. Definição de gás perfeito. Principais variáveis de estado de um gás perfeito. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2
3	5	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> Equação de Clapeyron. Estudo da umidade do ar. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2
3	6	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de transformações gasosas Comportamento das variáveis de estado em diferentes transformações gasosas. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2

ENSINO MÉDIO-FÍSICA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> Quantização da carga elétrica. Definição de condutores e isolantes elétricos. 	EM13CNT10 6
1	1	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> Processos de eletrização. 	EM13CNT10 6
1	2	17	A	34	<ul style="list-style-type: none"> Atração e repulsão de partículas eletricamente carregadas. Características 	EM13CNT10 7

					da força elétrica.	
1	2	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> A expressão matemática da força elétrica – Lei de Coulomb. 	EM13CNT107
1	2	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> Tratamento vetorial da força elétrica. Princípio da superposição para vetores força. 	EM13CNT107
1	3	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de campo. Definição de campo elétrico. 	EM13CNT107
1	3	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> Módulo do campo elétrico gerado por carga puntiforme e aplicações simples. Tratamento vetorial do campo elétrico gerado por carga puntiforme. 	
1	3	20	A	39	<ul style="list-style-type: none"> Campo elétrico gerado por várias cargas puntiformes. 	EM13CNT107
1	3	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de linhas de campo Propriedade das linhas de campo 	EM13CNT107
1	4	21	A	41	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho da força elétrica atuando em uma carga Relação entre trabalho da força elétrica e energia 	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT301

					potencial elétrica	
1	4	21	A	42	<ul style="list-style-type: none"> Definição de potencial elétrico Potencial elétrico de uma carga puntiforme 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 1
1	4	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> Potencial elétrico de uma distribuição de cargas Superfícies equipotenciais 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 1
1	4	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades de linhas e superfícies equipotenciais Comportamento das linhas de campo para o campo elétrico uniforme 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 1
5	5	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de cargas em um condutor eletricamente carregado. Condições para o equilíbrio eletrostático. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
5	5	23	A	46	<ul style="list-style-type: none"> Potencial elétrico em condutores. Equilíbrio eletrostático em condutores em contato. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
5	5	24	A	47	<ul style="list-style-type: none"> Equilíbrio eletrostático em condutores esféricos em contato. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8

5	5	24	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Blindagem eletrostática. • Aterramento. • Medidas de segurança relacionadas a descargas elétricas. 	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308
5	6	25	A	49	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de capacitores. • Utilização de capacitores em várias aplicações. • Propriedades e características dos capacitores. • Energia armazenada em capacitores. 	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308
5	6	25	A	50	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de capacitores. • Utilização de capacitores em circuitos elétricos. 	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • Definição do trabalho realizado por um gás e sobre um gás. • Cálculo do trabalho em uma transformação gasosa. • Definição da energia interna de um gás ideal. • Cálculo da energia interna de um gás ideal. 	EM13CNT101 e EM13CNT102

1	1	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Variação da energia interna de um gás ideal. • Estudo da primeira lei da Termodinâmica e sua aplicação em transformações gasosas. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2
1	2	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e estudo de máquinas térmicas cíclicas. • Estudo da segunda lei da Termodinâmica. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 2 e EM13CNT10 6
1	2	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Máquina de Carnot. • Definição e estudo da entropia. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 2 e EM13CNT10 6
2	3	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • Definições e conceitos iniciais da Óptica geométrica. • Percepção de cores e suas composições. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
2	3	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento da câmara escura. • Compreensão de eclipses. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
2	4	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de imagens por reflexão • Apresentação das leis da reflexão. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
2	4	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de imagens em espelhos planos 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7

					<ul style="list-style-type: none"> Associação de espelhos planos. 	
3	5	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> Definição e elementos de um espelho esférico. Tipos de espelhos esféricos. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
3	5	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> Formação de imagens em espelhos esféricos. Equação de Gauss e aumento linear transversal. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
4	6	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos iniciais e definições da refração. Leis da refração. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
4	6	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação dos conceitos de refração ao dióptro plano. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7

ENSINO MÉDIO-FÍSICA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	26	A	51	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos iniciais sobre magnetismo. Propriedades magnéticas. Definição de campo magnético. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	1	26	A	52	<ul style="list-style-type: none"> Campo magnético. Linhas de indução magnética. Campo magnético terrestre. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1,

						EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	2	27	A	53	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação de forças magnéticas em cargas elétricas puntiformes. • Direção e sentido da força magnética. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	2	27	A	54	<ul style="list-style-type: none"> • Direção e sentido da força magnética. • Movimentos de uma carga em um campo magnético. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	2	28	A	55	<ul style="list-style-type: none"> • Força magnética em condutor percorridos por corrente elétrica. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	2	28	A	56	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento de motores elétricos. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	3	29	A	57	<ul style="list-style-type: none"> • Condutores percorridos por correntes como fontes de campo magnético. • Direção e sentido 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1,

					da corrente elétrica geradora do campo magnético. • Direção e sentido do campo magnético gerado pela corrente elétrica.	EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	3	29	A	58	• Intensidade dos campos magnéticos gerados por diferentes condutores.	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	3	30	A	59	• Intensidade dos campos magnéticos gerados por diferentes condutores.	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	3	30	A	60	• Força magnética entre fios percorridos por corrente elétrica.	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	4	31	A	61	• O que é indução eletromagnética. • Experimentos relacionados à indução eletromagnética. • Fluxo magnético.	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8

1	4	31	A	62	<ul style="list-style-type: none"> • A relação entre variação temporal de fluxo magnético e indução eletromagnética. • A lei de indução de Faraday. • A Lei de Lenz e o princípio da conservação de energia. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	4	32	A	63	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicações da Lei de Lenz e Faraday. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	4	32	A	64	<ul style="list-style-type: none"> • A indução magnética na produção de energia elétrica. • Funcionamento de aparelhos baseados na indução. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	4	33	A	65	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento de transformadores. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
2	5	33	A	66	<ul style="list-style-type: none"> • Espectro da radiação de um corpo negro. • Introdução aos conceitos iniciais da Mecânica Quântica. • Quantização da energia. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 3 e EM13CNT20 5
2	6	34	A	67	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito fotoelétrico. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10

					<ul style="list-style-type: none"> • Dualidade onda-partícula. 	3 e EM13CNT20 5
2	6	34	A	68	<ul style="list-style-type: none"> • Modelos atômicos. • Modelo atômico de Bohr. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 3 e EM13CNT20 5
2	6	35	A	69	<ul style="list-style-type: none"> • Radioatividade. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 3 e EM13CNT20 5
2	6	35	A	70	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio da incerteza de Heisenberg. • Física Nuclear. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 3 e EM13CNT20 5
2	7	36	A	71	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio da relatividade na mecânica clássica. • A não existência de um referencial universal. • A teoria da relatividade restrita. • Contração do espaço-tempo. 	EM13CNT10 1, EM13CNT20 1 e EM13CNT20 4
2	7	36	A	72	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre massa e energia. • A teoria da relatividade geral. • Um novo conceito para a atração gravitacional. 	EM13CNT10 1, EM13CNT20 1 e EM13CNT20 4
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e elementos de uma lente esférica • Tipos de lentes esféricas • Raios notáveis para lentes esféricas. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
1	1	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de imagens em lentes esféricas • Coordenadas 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7

					gaussianas em lentes esféricas.	
1	2	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> Equação de Gauss para lentes esféricas. Vergência de uma lente Aumento linear transversal para lentes esféricas. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
1	2	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> Equação do fabricante. Lentes em instrumentos ópticos. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
1	3	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> O olho humano e seu funcionamento. Principais defeitos da visão. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
2	4	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> Definição e conceitos iniciais de movimentos periódicos. Definição e conceitos iniciais sobre ondas. Estudo do MHS. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
2	4	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> Classificação de ondas. Equação fundamental da ondulatória. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
2	5	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> Estudo dos principais fenômenos ondulatórios. Ondas estacionárias. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 3, EM13CNT30 1 e EM13CNT30 7
2	6	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> Características das ondas sonoras e suas propriedades. Cordas vibrantes. Tubos sonoros. 	EM13CNT10 1, EM13CNT30 1 e EM13CNT30 7
2	7	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> Definição e características do efeito Doppler. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT30 1

2	7	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> Efeito Doppler para ondas mecânicas. 	EM13CNT101, EM13CNT301 e EM13CNT307
2	7	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> Efeito Doppler para ondas eletromagnéticas. 	EM13CNT101, EM13CNT103, EM13CNT301 e EM13CNT307

ENSINO MÉDIO-GEOGRAFIA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	14	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à Astronomia Universo: origens e estrutura Sistema Solar 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
1	1	2	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Movimento de rotação e translação da Terra Movimentos da Lua e suas consequências na Terra Estações do ano Solstícios e equinócios Movimento aparente diário do Sol 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
1	1	3	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Da orientação à localização Norte magnético e norte geográfico Coordenadas geográficas Fusos horários Linha Internacional de 	EM13CHS103 e EM13CHS106.

					Data • Horário de verão	
1	2	4	A	4	<ul style="list-style-type: none"> Elementos do mapa Escala Projeções cartográficas Cartografia e concepções de mundo 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
1	2	5	A	5	<ul style="list-style-type: none"> Cartografia digital e tecnologias de geolocalização Sensoriamento remoto GPS 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
2	3	6	A	6	<ul style="list-style-type: none"> Terra: formação, estrutura e dinâmica Camadas da Terra Escala geológica do tempo Deriva continental e a teoria da tectônica de placas 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
2	3	7	A	7	<ul style="list-style-type: none"> Agentes endógenos: orogênese, epirogênese, terremotos, falhamentos e vulcanismos. 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
2	3	8	A	8	<ul style="list-style-type: none"> Agentes exógenos: intemperismo e erosão 	EM13CHS103, EM13CHS106 e EM13CHS302.
2	4	9	A	9	<ul style="list-style-type: none"> Minerais e rochas Tipos de rochas Ciclo das rochas 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
2	4	10	A	10	<ul style="list-style-type: none"> Estruturas e formas do relevo mundial 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
2	4	11	A	11	<ul style="list-style-type: none"> Classificações do relevo brasileiro 	EM13CHS103 e EM13CHS106.

2	4	12	A	12	<ul style="list-style-type: none"> Estruturas e formas do relevo brasileiro Relevo costeiro 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos-chave da Geografia: espaço geográfico, paisagem, região, território, lugar e redes 	EM13CHS102, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS404.
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> Produção do espaço e capitalismo 	EM13CHS102, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS404.
1	1	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> Do capitalismo comercial ao industrial 	EM13CHS102, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS404.
1	1	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> Capitalismo financeiro e concentração de capital Crise de 1929 	EM13CHS102, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS404.
1	2	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> Do meio natural ao meio técnico Meio técnico-científico-informacional e globalização 	EM13CHS102, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS404.
1	2	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> Neoliberalismo 	EM13CHS202, EM13CHS401, EM13CHS504 e EM13CHS604.
1	2	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> Blocos econômicos 	EM13CHS202, EM13CHS401, EM13CHS504 e EM13CHS604.
1	2	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> Consequências da globalização 	EM13CHS202, EM13CHS401, EM13CHS504 e EM13CHS604.
1	2	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> Reações à globalização 	EM13CHS202, EM13CHS401, EM13CHS504 e EM13CHS604.

1	3	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de indústria e infraestrutura 	EM13CHS201, EM13CHS306, EM13CHS401 e EM13CHS404.
1	3	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> Revoluções industriais e modelos de produção 	EM13CHS201, EM13CHS306, EM13CHS401 e EM13CHS404.
1	3	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> Taylorismo, Fordismo e Toyotismo 	EM13CHS201, EM13CHS306, EM13CHS401 e EM13CHS404.

ENSINO MÉDIO - GEOGRAFIA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	13	<ul style="list-style-type: none"> Formação dos solos Importância dos solos, seus elementos e horizontes Classificação dos solos Classificação brasileira de solos 	EM13CHS103
1	1	14	A	14	<ul style="list-style-type: none"> Uso e degradação do solo: erosão, desertificação, arenização e salinização Práticas de conservação do solo 	EM13CHS304 e EM13CHS306.
1	2	15	A	15	<ul style="list-style-type: none"> Minérios: o que são e seus usos Principais produtores e consumidores mundiais 	EM13CHS103 e EM13CHS302.
1	2	16	A	16	<ul style="list-style-type: none"> Outros minérios ligados à metalurgia: cobre, manganês e cassiterita Minérios de uso especial: urânio, lítio, nióbio, coltan e terras-raras 	EM13CHS103, EM13CHS106, EM13CHS302, EM13CHS304 e EM13CHS305.

1	2	17	A	17	<ul style="list-style-type: none"> Recursos minerais entre a natureza e a sociedade Mineração e impactos socioambientais 	EM13CHS103, EM13CHS106, EM13CHS302, EM13CHS304 e EM13CHS305.
2	3	18	A	18	<ul style="list-style-type: none"> Elementos do clima: temperatura, umidade do ar, precipitação e pressão atmosférica 	EM13CHS101 e EM13CHS103.
2	3	19	A	19	<ul style="list-style-type: none"> Fatores climáticos: latitude, altitude, continentalidade e maritimidade, correntes marítimas e uso do solo Efeito estufa 	EM13CHS101 e EM13CHS103.
2	3	20	A	20	<ul style="list-style-type: none"> Dinâmica climática Circulação geral da atmosfera El Niño e La Niña 	EM13CHS101, EM13CHS103, e EM13CHS201.
2	3	21	A	21	<ul style="list-style-type: none"> Ciclones tropicais e outros eventos climáticos extremos Aquecimento global 	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS206 e EM13CHS302.
2	4	22	A	22	<ul style="list-style-type: none"> Climas quentes: equatorial, tropical e tropical de monções Climas secos Clima árido Climas temperados: mediterrâneo e temperado oceânico 	EM13CHS101 e EM13CHS103.
2	4	23	A	23	<ul style="list-style-type: none"> Climas frios: temperado continental e subártico Clima polar: frio de montanha Classificação climática de Köppen-Geiger 	EM13CHS101 e EM13CHS103.
2	4	24	A	24	<ul style="list-style-type: none"> Influências dos climas brasileiros Climas no Brasil 	EM13CHS101 e EM13CHS103.
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> Industrialização clássica Industrialização planejada 	EM13CHS101, EM13CHS205, EM13CHS404.

					<ul style="list-style-type: none"> Industrialização periférica 	
1	1	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> Regiões industriais no mundo Antigas e novas regiões industriais 	EM13CHS101, EM13CHS205, EM13CHS404.
1	1	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> Nova Divisão Internacional do Trabalho 	EM13CHS101, EM13CHS205, EM13CHS404.
1	1	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> Industrialização brasileira Neoliberalismo e desindustrialização no Brasil Distribuição espacial da indústria no Brasil 	EM13CHS101, EM13CHS205, EM13CHS404.
1	2	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> As técnicas e as tecnologias: tradicionais, modernas e alternativas Mão de obra e a relação com o mercado 	EM13CHS204, EM13CHS302 e EM13CHS306.
1	2	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> Agricultura camponesa: agricultura de jardinagem e sistemas coletivistas 	EM13CHS204, EM13CHS302 e EM13CHS306.
1	2	19 e 20	B	19 e 20	<ul style="list-style-type: none"> Agricultura capitalista moderna 	EM13CHS204, EM13CHS302 e EM13CHS306.
1	2	21 e 22	B	21 e 22	<ul style="list-style-type: none"> Agricultura no Brasil A modernização do campo brasileiro 	EM13CHS204, EM13CHS302 e EM13CHS306.
1	2	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> Questão fundiária e trabalho agrícola 	EM13CHS204, EM13CHS302 e EM13CHS306.
1	3	24 e 25	B	24 e 25	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de fontes e matriz energética Matriz energética mundial e brasileira 	EM13CHS302, EM13CHS304 e EM13CHS306.
1	3	26, 27 e 28	B	26, 27 e 28	<ul style="list-style-type: none"> Sustentabilidade das fontes de energia Sistema elétrico brasileiro e suas 	EM13CHS302, EM13CHS304 e EM13CHS306.

					principais fontes • Principais hidrelétricas brasileiras	
1	3	29 e 30	B	29 e 30	• Produção de petróleo no Brasil e no mundo	EM13CHS302, EM13CHS304 e EM13CHS306.

ENSINO MÉDIO- GEOGRAFIA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA A	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	A	25	<ul style="list-style-type: none"> Água como recurso Distribuição das águas Ciclo da água no meio ambiente 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS304.
1	1	26	A	26	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos básicos de Hidrografia: nascente, foz, montante, jusante, margem, várzea, rede e bacias hidrográficas Elementos de uma bacia hidrográfica Regime dos rios Tipos de rios 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS304.
1	1	27	A	27	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de aquíferos Principais aquíferos brasileiros 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS304.
1	1	28	A	28	<ul style="list-style-type: none"> Grandes bacias hidrográficas mundiais: América do Norte, América do Sul, África, Europa e Ásia Bacias e regiões hidrográficas do Brasil: 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS304.

					Amazônica, Tocantins- Araguaia, São Francisco, Paraná e Paraguai	
1	2	29	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez da água • Qualidade da água • A água em disputa • Gestão da água 	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS106 e EM13CHS304.
1	2	30	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso equilibrado à água • Água e relações internacionais • Regulação dos direitos sobre os mares • Conflitos internacionais sobre as fontes de água doce 	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS106, EM13CHS304 e EM13CHS305.
1	2	31	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Regulação e uso das águas no Brasil: política de recursos hídricos e crises de abastecimento • Amazônia Azul 	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS106, EM13CHS304 e EM13CHS305.
1	3	32	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Biogeografia: principais conceitos • Fatores que determinam a distribuição dos ecossistemas 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106.
1	3	33	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Florestas tropicais • Florestas temperadas • Savanas • Pradarias 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106.
1	3	34	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Vegetação mediterrânea • Vegetação de altitude • Desertos 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106.

					quentes e frios • Tundra	
2	4	35	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Biomas e domínios morfoclimáticos • Domínio amazônico • Amazônia: entre a preservação, o uso e a degradação 	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS302 e EM13CHS304.
2	4	36	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio do cerrado • Domínio dos mares de morros • Domínio das caatingas • Domínio das araucárias e das pradarias • Faixas de transição: complexo do pantanal e mata dos cocais 	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS302 e EM13CHS304
1	1	31 e 32	B	31 e 32	• Grandes fluxos: comunicações	EM13CHS201, EM13CHS202 e EM13CHS206.
1	1	33 e 34	B	33 e 34	• Grandes fluxos: transportes.	EM13CHS201, EM13CHS202 e EM13CHS206.
1	1	35 e 36	B	35 e 36	• Turismo	EM13CHS201, EM13CHS202 e EM13CHS206.

ENSINO MÉDIO-GEOGRAFIA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	---

2	2	1 e 2	A	1 e 2	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos demográficos • Teorias demográficas • Transição demográfica: teoria e prática 	EM13CHS201 e EM13CHS402.
2	2	3 e 4	A	3 e 4	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura etária • Pirâmides etárias • PEA e PEI 	EM13CHS201, EM13CHS402, EM13CHS404 e EM13CHS606.
2	2	5 e 6	A	5 e 6	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e indicadores socioeconômicos 	EM13CHS201, EM13CHS402, EM13CHS404 e EM13CHS606.
2	3	7	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Formação da população brasileira • Condições de vida da população brasileira 	EM13CHS102, EM13CHS502, EM13CHS601 e EM13CHS606.
2	3	8	A	8	<ul style="list-style-type: none"> • Questões de gênero 	EM13CHS102, EM13CHS502, EM13CHS601 e EM13CHS606.
2	3	9	A	9	<ul style="list-style-type: none"> • Questões étnico-raciais 	EM13CHS102, EM13CHS502, EM13CHS601 e EM13CHS606.
2	4	10	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxos migratórios • Fatores de repulsão e atração 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS401 e EM13CHS503.
2	4	11	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Principais fluxos migratórios internacionais 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS401 e EM13CHS503.
2	4	12	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Principais fluxos migratórios nacionais internos • Principais fluxos migratórios nacionais externos 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS401 e EM13CHS503.

	T1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Estado-nação, Nação e Território • Fronteiras • Território e soberania 	EM13CHS203, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
	T1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • Relações internacionais • Organizações intergovernamentais 	EM13CHS203, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
	T2	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Superpotências da Guerra Fria • Formação da bipolaridade: embates pelo poder, e áreas de influência socialista e capitalista 	EM13CHS503, EM13CHS603 e EM13CHS604.
	T2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Formação da bipolaridade: corrida armamentista, corrida espacial e conflitos indiretos • Fim da Guerra Fria 	EM13CHS503, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	1	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • América Latina e sua diversidade • Principais atividades econômicas na América Latina 	EM13CHS602, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	1	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Blocos econômicos na América Latina 	EM13CHS602, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	1	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade política nos dias atuais na América Latina 	EM13CHS602, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	1	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos e tensões: Cuba, Venezuela e Nicarágua 	EM13CHS602, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	2	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • União Europeia: formação • Política externa da União Europeia 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.

1	2	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> Desafios atuais da UE (Brexit, crise migratória e econômica) Conflitos e separatismos na União Europeia 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	3	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> Reestruturação da economia e políticas russas após a Guerra Fria Rússia e sua área de influência 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
1	3	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> Conflitos no Cáucaso 	EM13CHS204 e EM13CHS603

ENSINO MÉDIO- GEOGRAFIA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	13	<ul style="list-style-type: none"> O processo de urbanização Conceitos de cidade e município Rural e urbano no mundo e no Brasil atual 	EM13CHS103, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS401.
1	1	14	A	14	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre urbanização, industrialização e modernização 	EM13CHS103, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS401.
1	1	15	A	15	<ul style="list-style-type: none"> Urbanização desigual no mundo Urbanização desigual no Brasil 	EM13CHS103, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS401.
1	2	16	A	16	<ul style="list-style-type: none"> Redes urbanas Hierarquia urbana Áreas de influência 	EM13CHS105, EM13CHS106, EM13CHS204 e EM13CHS206.
1	2	17	A	17	<ul style="list-style-type: none"> Conurbação Regiões metropolitanas Megacidade Cidade global 	EM13CHS105, EM13CHS106, EM13CHS204 e EM13CHS206.

2	3	18	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas sociais urbanos: O direito à cidade • A questão da moradia • Déficit habitacional • Especulação imobiliária 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS206 e EM13CHS502.
2	3	19	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Gentrificação • Novas centralidades • Segregação socioespacial 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS206 e EM13CHS502.
2	3	20	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento urbano: procurando soluções 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS206 e EM13CHS502.
2	3	21	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Estatuto da cidade • Mobilidade urbana 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS206 e EM13CHS502.
2	4	22	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade ambiental urbana • Escassez de áreas verdes 	EM13CHS301, EM13CHS304, EM13CHS305 e EM13CHS306.
2	4	23	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento • Resíduos sólidos 	EM13CHS301, EM13CHS304, EM13CHS305 e EM13CHS306.
2	4	24	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição das águas 	EM13CHS301, EM13CHS304, EM13CHS305 e EM13CHS306.
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • África e sua diversidade 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
1	1	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas sociais da África 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
1	1	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Potencialidades africanas 	EM13CHS201.

1	1	16	B	16	• Regionalização da África	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
1	2	17	B	17	• Importância geoestratégica: posição geográfica, disponibilidade de petróleo, rivalidades étnico-religiosas	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	3	18	B	18	• Formação do Estado de Israel	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	3	19	B	19	• Questão Palestina	EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	4	20	B	20	• Revolução Iraniana	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	4	21	B	21	• Guerra do Golfo	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	4	22	B	22	• Guerra do Iraque	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	5	23	B	23	• Guerra ao terror	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	5	24	B	24	• Desdobramentos da Primavera Árabe	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.

ENSINO MÉDIO-GEOGRAFIA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E
---------	-------------------	--------	--------	------	----------	---------------

						HABILIDADES BNCC
1	1	25	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Industrialização e problemas ambientais • Poluição ambiental 	EM13CHS301 e EM13CHS304.
1	1	26	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Queda da biodiversidade • Desmatamentos • Queimadas 	EM13CHS301 e EM13CHS304.
1	1	27	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Degradação dos oceanos • Rarefação da camada de ozônio 	EM13CHS301 e EM13CHS304.
1	2	28	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Geopolítica ambiental: Ecologia e ambientalismo 	EM13CHS302, EM13CHS305 e EM13CHS604.
1	2	29	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Principais organizações internacionais • Principais acordos internacionais 	EM13CHS302, EM13CHS305 e EM13CHS604.
1	2	30	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Pegada ecológica • Biocapacidade 	EM13CHS302, EM13CHS305 e EM13CHS604.
1	2	31	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Proteção ao meio ambiente no Brasil • Snuc • Código florestal 	EM13CHS302, EM13CHS305 e EM13CHS604.
2	3	32	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Confederação, federação e Estado unitário • Presidencialismo • Parlamentarismo 	EM13CHS603.
2	3	33	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Organização político-territorial do Brasil 	EM13CHS603.
2	4	34	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Regionalização do espaço geográfico • Regionalização do IBGE 	EM13CHS204 e EM13CHS206.
2	4	35	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Regiões geoeconômicas • Os quatro brasis 	EM13CHS204 e EM13CHS206.
2	4	36	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Regiões e seu uso para o planejamento territorial 	EM13CHS204 e EM13CHS206.

1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais do subcontinente indiano 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	1	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Geopolítica e conflito na Caxemira 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	2	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento econômico japonês e estagnação das últimas décadas 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
1	2	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • Tigres Asiáticos e Novos Tigres: formação e questões geopolíticas 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
1	3	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • China: o período maoísta (1949-1976) • Deng Xiaoping e o modelo de crescimento 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	3	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas econômicas e externas atuais da China 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	3	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Questões ambientais e demográficas na China contemporânea 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	3	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos: China e Hong Kong 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	3	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • A influência da China sobre a África • Disputa comercial entre Estados Unidos e China 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	4	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização geral da Oceania • Formação histórica e territorial da Oceania 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.

2	4	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos socioeconômicos e geopolíticos da Oceania 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
2	5	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> Ártico e Antártida: uso e ocupação Geopolítica do Ártico e da Antártida 	EM13CHS305 e EM13CHS603.

ENSINO MÉDIO-HISTÓRIA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> Sujeito histórico, fontes documentais e ofício do historiador Tempo cronológico e tempo histórico 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS106
1	2	2	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Primeiras histórias: mitos e religião e a tentativa de explicar a origem do Universo 	EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS105 EM13CHS203 EM13CHS206
1	2	3	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais e criação da escrita e do sistema de contagem 	EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS105 EM13CHS203 EM13CHS206
2	3	4	A	4	<ul style="list-style-type: none"> Mesopotâmia e Egito Fenícios e hebreus Pérsia 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS104
2	3	5	A	5	<ul style="list-style-type: none"> Grécia Antiga: origem e divisão histórica Grécia Antiga: política e sociedade Esparta 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS501 EM13CHS603
2	3	6	A	6	<ul style="list-style-type: none"> Período clássico e Império Macedônio 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS501 EM13CHS603

2	4	7	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Roma antiga: monarquia • República Romana 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS501 EM13CHS603
2	4	8	A	8	<ul style="list-style-type: none"> • Roma imperial 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS501 EM13CHS603
3	5	9	A	9	<ul style="list-style-type: none"> • Origem do islamismo • Expansão do islamismo 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104
3	5	10	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Império Bizantino 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104
3	6	11	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Reino de Axum e Civilização lorubá: política, sociedade, cultura e economia 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104
3	6	12	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Império de Gana, Império Mali e Bantos: política, sociedade, cultura e economia 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • Análises e reflexões sobre a história do Brasil 	EM13CHS102 EM13CHS104 EM13CHS206
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • Povoamento da América 	EM13CHS102 EM13CHS104 EM13CHS206
1	1	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Os povos da América pré-colombiana e suas características 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS201
1	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das primeiras atividades econômicas na colônia portuguesa 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS201
1	2	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiras demarcações de domínios na colônia: capitânicas hereditárias 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS201
1	2	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Governo-geral e a chegada dos jesuítas 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS201

1	2	7	B	7	• O início da escravização de africanos na colônia portuguesa	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS201
2	3	8	B	8	• Características da produção açucareira	EM13CHS502 EM13CHS503
2	3	9	B	9	• Panorama do tráfico negreiro	EM13CHS502 EM13CHS503
2	4	10	B	10	• Cenário brasileiro com a União Ibérica	EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204 EM13CHS603
2	4	11	B	11	• Território em disputa: Brasil francês e holandês	EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204 EM13CHS603
2	4	12	B	12	• Brasil holandês • Retomada da Coroa portuguesa	EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204 EM13CHS603

ENSINO MÉDIO- LUMEN HISTÓRIA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	13	• Povos germânicos e formação dos reinos germânicos: ruralização da Europa, o papel da Igreja Cristã e Império Franco • Europa feudal: sociedade, trabalho, suserania e vassalagem, cultura e religião	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS105
1	1	14	A	14	• Baixa Idade Média: cruzadas • Comércio, economia, sociedade e poder no Renascimento comercial e urbano	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS105
1	1	15	A	15	• Renascimento comercial e urbano: mulheres no contexto medieval • A Igreja Católica no novo contexto urbano • Crise do século XIV	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS105
1	2	16	A	16	• Conceitos fundamentais: nação, Estado e Estado-nação	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS105 EM13CHS603

1	2	17	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Centralização do poder na Europa • Portugal, Espanha, França e Inglaterra: formação dos Estados modernos 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS105 EM13CHS603
2	2	18	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Absolutismo monárquico e os teóricos do absolutismo 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS105 EM13CHS603
2	3	19	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Ideias que precederam o Renascimento e a importância dos humanistas • Principais concepções renascentistas • Expansão geográfica do Renascimento • Teocentrismo e antropocentrismo 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS106 EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204
2	4	20	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Novos caminhos proporcionados pelas Grandes Navegações 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS106 EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204
2	4	21 e 22	A	21 e 22	<ul style="list-style-type: none"> • América pré-colombiana: incas, maias e astecas 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS106 EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204
2	4	23	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão portuguesa na África nos séculos XV e XVI 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS106 EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • A expansão do território colonial e os bandeirantes 	EM13CHS204 EM13CHS206
1	1	14 e 15	B	14 e 15	<ul style="list-style-type: none"> • A busca por ouro e a configuração territorial a partir do século XVIII 	EM13CHS204 EM13CHS206
1	2	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Cotidiano, urbanização e poder 	EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204 EM13CHS206

1	2	17	B	17	• Desenvolvimento da colônia portuguesa no século XVIII	EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204 EM13CHS206
2	3	18	B	18	• O contexto econômico da Península Ibérica • Sistema fiscal das Minas	EM13CHS401
2	3	19 e 20	B	19 e 20	• Despotismo esclarecido de Marquês de Pombal e reformas pombalinas	EM13CHS401
2	3	21, 22 e 23	B	21, 22 e 23	• Panorama da colônia no final do século XVIII	EM13CHS401
2	4	24 e 25	B	24 e 25	• Formação de quilombos	EM13CHS101
2	4	26, 27 e 28	B	26, 27 e 28	• Motins e rebeliões nativistas	EM13CHS101
2	4	29, 30 e 31	B	29, 30 e 31	• Revoltas emancipacionistas	EM13CHS101

ENSINO MÉDIO- HISTÓRIA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	24	A	24	• Exploração da América e formação da América espanhola • Organização social e do trabalho na América espanhola	EM13CHS203 EM13CHS204
1	1	25	A	25	• Conquista de novos territórios pelos ingleses • Organização territorial da América Inglesa e diferenças entre Norte e Sul	EM13CHS203 EM13CHS204
1	2	26	A	26	• A influência da Igreja Católica na Idade Média • O surgimento da reforma luterana • O anglicanismo na Inglaterra • Contrarreforma	EM13CHS101
2	3	27	A	27	• Antigo Regime	EM13CHS101 EM13CHS603
2	3	28	A	28	• Revolução Puritana e República Puritana • Revolução Gloriosa e precursores do Iluminismo	EM13CHS101 EM13CHS603

					<ul style="list-style-type: none"> • Características centrais do Iluminismo 	
2	3	29 e 30	A	29 e 30	<ul style="list-style-type: none"> • Guerra dos Sete Anos e a opressão inglesa • Independência dos Estados Unidos 	EM13CHS101 EM13CHS603
2	4	31	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • O contexto em que surge a Revolução Industrial • Primeiras fábricas, transformações na sociedade, controle do tempo e problemas sociais 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS105 EM13CHS301 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS503 EM13CHS603
2	4	32	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Reação operária e pensamento socialista • Reflexos da Revolução Industrial e seus desdobramentos até os dias atuais 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS105 EM13CHS301 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS503 EM13CHS603
3	5	34	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • O contexto pré-revolucionário na França • Queda da Bastilha, Primeira Constituição francesa e Convenção 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS603
3	5	34	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Girondinos, pântano e jacobinos • Diretório e Golpe de 18 Brumário 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS603
3	6	35	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição do Império Napoleônico • Expansão do Império de Napoleão e o Bloqueio Continental • Restauração da monarquia e reformas napoleônicas 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS603
3	6	36	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Motivos das Independências na América Espanhola • O caso de Cuba e os Libertadores da América 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS603
1	1	32 e 33	B	32 e 33	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada da família real ao Brasil 	EM13CHS101 EM13CHS103

1	1	34, 35 e 36	B	34, 35 e 36	• Impactos sociais, políticos e culturais da vinda da família real para o Brasil	EM13CHS101 EM13CHS103
---	---	-------------	---	-------------	--	--------------------------

ENSINO MÉDIO-HISTÓRIA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
2	3	1	A	1	• Princípios estabelecidos pelo Congresso de Viena	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS603
2	3	2	A	2	• Revoluções dos anos 1830 e a Primavera dos Povos	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS603
2	3	3	A	3	• Pensamentos socialistas do século XIX	EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS603
2	3	4 e 5	A	4 e 5	• Unificação italiana • Unificação alemã	EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS603
2	4	6	A	6	• O contexto estadunidense a partir do início do século XIX • O Norte e o Sul em guerra	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS204
2	4	7	A	7	• Desdobramentos após a Guerra de Secessão	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS204
2	4	8	A	8	• O contexto estadunidense no final do século XIX	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS204

	T1	1	B	1	• Independência como processo	EM13CHS101 EM13CHS401 EM13CHS603
	T2	2	B	2	• Primeiro Reinado: D. Pedro I no poder, Constituição de 1824 e os desafios do Império	EM13CHS101 EM13CHS103
	T3	3	B	3	• Período regencial: características gerais • Revoltas regenciais	EM13CHS101 EM13CHS103

1	1	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Golpe da maioria, a atuação do partido liberal e do partido conservador, parlamentarismo às avessas • Revolução Praieira • Economia cafeeira 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103
1	2	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • A segunda metade do século XIX no Brasil: ciência, o romantismo e o indianismo, teorias racistas 	EM13CHS104
1	3	5	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos abolicionistas e projeto de imigração • Guerra do Paraguai e a crise do Império 	EM13CHS101 EM13CHS502 EM13CHS603
2	4	7 e 8	B	7 e 8	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações sociais que ocorreram com a Proclamação da República 	EM13CHS103 EM13CHS602 EM13CHS603
2	4	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • República dos governadores (1898-1930) 	EM13CHS103 EM13CHS602 EM13CHS603
2	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Imigração, crescimento do mercado interno, avanços e limites econômicos 	EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS501
2	6	11 e 12	B	11 e 12	<ul style="list-style-type: none"> • Canudos, Padre Cícero, Lampião e Maria Bonita, Revolta da Vacina, Revolta da Chibata, Contestado, Modernistas, Movimento operário brasileiro e crise da república dos governadores 	EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS501

ENSINO MÉDIO-HISTÓRIA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	---

1	1	9 e 10	A	9 e 10	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão capitalista no século XIX: principais fatores • Expansão capitalista no século XIX: Europa 	EM13CHS102 EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204
1	1	11 e 12	A	11 e 12	<ul style="list-style-type: none"> • Neocolonialismo na África 	EM13CHS102 EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204
1	1	13	A	13	<ul style="list-style-type: none"> • Imperialismo na Ásia 	EM13CHS102 EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204
1	1	14	A	14	<ul style="list-style-type: none"> • Imperialismo na China 	EM13CHS102 EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204
1	1	15 e 16	A	15 e 16	<ul style="list-style-type: none"> • Imperialismo estadunidense 	EM13CHS102 EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204
1	2	17 e 18	A	17 e 18	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto do momento que precedeu a Primeira Guerra • Guerra de movimentos e guerra de trincheiras 	EM13CHS101
1	2	19	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento tecnológico empregado na Guerra Mundial • Fim da Primeira Guerra e seus desdobramentos 	EM13CHS101
1	3	20	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Os Estados Unidos no pós-Primeira Guerra: way of life e Crise de 1929 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS401
1	3	21	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Levante fascista na Europa • República de Weimar 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS401
1	3	22	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Península Ibérica e o autoritarismo 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS401
1	3	23	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto que precedeu a Revolução Bolchevique • A Rússia no pós-Primeira Guerra Mundial 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS401
1	3	24	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Mencheviques e bolcheviques • Economia e sociedade soviéticas sob o comando de Stálin 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS401

1	1	13 e 14	B	13 e 14	• Revolução de 1930 e o varguismo	EM13CHS101 EM13CHS401 EM13CHS602
1	2	15	B	15	• Governo Constitucional (1934-1937): panorama internacional e conceitual e as forças do jogo democrático	EM13CHS101 EM13CHS401 EM13CHS602
1	2	16	B	16	• Constituição do Estado Novo e propaganda varguista	EM13CHS101 EM13CHS602
1	2	17 e 18	B	17 e 18	• Análise do populismo • Brasil na Segunda Guerra Mundial • Fim do Estado Novo	EM13CHS101 EM13CHS602
2	3	19 e 20	B	19 e 20	• Contexto da Guerra Fria e suas repercussões no Brasil	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS602
2	3	21	B	21	• Volta da democracia e o governo Dutra	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS602
2	3	22	B	22	• A Missão Abbink, o Plano Salte e a modernização do país	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS602
2	3	23	B	23	• Segundo governo Vargas	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS602
2	3	24	B	24	• Fim do governo Vargas	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS602

ENSINO MÉDIO-HISTÓRIA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	A	25	• O contexto que precedeu a Segunda Guerra • O início da guerra e o avanço do eixo	EM13CHS101 EM13CHS103
1	1	26	A	26	• Contraofensiva dos Aliados • Holocausto	EM13CHS101 EM13CHS103
1	1	27	A	27	• Ataque ao Japão e consequências da guerra	EM13CHS101 EM13CHS103

1	2	28	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • A Europa no pós-Segunda Guerra e a emergência dos Estados Unidos e da União Soviética como potências polarizadas 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS204 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS503 EM13CHS603 EM13CHS604
1	2	29	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Guerra da Coreia, corrida espacial e Guerra do Vietnã 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS204 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS503 EM13CHS603 EM13CHS604
1	2	30	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexos da Guerra Fria na América Latina 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS204 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS503 EM13CHS603 EM13CHS604
1	2	31	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores que levaram à descolonização da África e da Ásia • Independência da Índia e apartheid na África do Sul 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS204 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS503 EM13CHS603 EM13CHS604
1	3	32	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • A influência socialista no mundo 	EM13CHS101 EM13CHS103
1	3	33	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • A cultura e as sociedades envolvidas na luta por direitos: igualdade racial • A cultura e as sociedades envolvidas na luta pelos direitos das mulheres • Os estudantes durante o ano de 1968 	EM13CHS101 EM13CHS103

2	4	34	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Crise na URSS, modernização e abertura, revoluções de 1989 • Queda do muro de Berlim e fim da URSS 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	4	35	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Principais pontos da globalização e seus problemas 	EM13CHS101 EM13CHS401 EM13CHS403 EM13CHS404 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS504
2	4	36	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos no Oriente Médio • O contexto estadunidense e a guerra ao terror • Primavera Árabe 	EM13CHS101 EM13CHS401 EM13CHS403 EM13CHS404 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS504
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Condor 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS602
1	1	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Governo Geisel 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS602
1	1	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Governo Figueiredo 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS602
1	1	28 e 29	B	28 e 29	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão popular pelo retorno à democracia e críticas à ditadura 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS602
1	1	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Diretas Já e Constituição de 1988 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS602

2	2	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Governos Sarney, Collor e Itamar • Plano Real 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS504 EM13CHS601 EM13CHS605
2	2	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Governo FHC 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS504 EM13CHS601 EM13CHS605
2	2	33 e 34	B	33 e 34	<ul style="list-style-type: none"> • Governo Lula 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS504 EM13CHS601 EM13CHS605
2	2	35 e 36	B	35 e 36	<ul style="list-style-type: none"> • Governos Dilma, Temer e Bolsonaro 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS504 EM13CHS601 EM13CHS605

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA INGLESA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO O/ MÓDULO	SEMANA	FRENT E	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	U	1	<ul style="list-style-type: none"> Antecipação das informações do texto para otimizar os processos de leitura e compreensão textual. 	EM13LGG20 1 e EM13LGG40 3.
1	1	2	U	2	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão leitora. Antecipação de informações e compreensão textual. 	EM13LGG20 1 e EM13LGG40 3.
1	2	3	U	3	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciação entre cognatos e falsos cognatos. Identificação de cognatos e falsos cognatos. Falsos cognatos. 	EM13LGG20 1 e EM13LGG40 3.
1	3	4	U	4	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de texto com foco na visão geral (<i>skimming</i>) e na busca de informações específicas (<i>scanning</i>). 	EM13LGG10 3, EM13LGG40 1 e EM13LGG40 3.
1	3	5	U	5	<ul style="list-style-type: none"> Revisão das técnicas de compreensão leitora. 	EM13LGG10 3, EM13LGG40 1 e EM13LGG40 3.
2	4	6	U	6	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de verbo I. Tipos de verbo II. 	EM13LGG30 1, EM13LGG40 2 e EM13LGG40 3.
2	5	7	U	7	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes pessoais. 	EM13LGG30 1, EM13LGG40 2 e EM13LGG40 3.
2	6	8	U	8	<ul style="list-style-type: none"> Verbo “ser”/“estar” (<i>to be</i>) no tempo presente. 	EM13LGG30 1, EM13LGG40 2 e EM13LGG40 3.

2	6	9	U	9	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo “haver” (<i>there be</i>) no tempo presente. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
---	---	---	---	---	--	--

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA INGLESA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	10	U	10	<ul style="list-style-type: none"> • Usos do presente simples (<i>Simple present</i>). • Usos do presente simples (<i>Simple present</i>) II. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	2	11	U	11	<ul style="list-style-type: none"> • Advérbios de frequência: definição, posição na frase e usos. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	12	U	12	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Questions words</i>. • Usos de <i>questions words</i>. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	13	U	13	<ul style="list-style-type: none"> • Preposições de tempo. • Preposições de lugar. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	14	U	14	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de pronome: adjetivos possessivos (<i>possessive adjectives</i>). • Usos dos adjetivos possessivos (<i>possessive adjectives</i>). 	EM13LGG403.
1	4	15	U	15	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de pronome: pronomes possessivos. 	EM13LGG403.
1	4	16	U	16	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de pronome: 	EM13LGG403.

					pronomes demonstrativos.	
2	5	17	U	17	<ul style="list-style-type: none"> • Presente progressivo (<i>Present Continuous</i>). • Usos do presente progressivo (<i>Present Continuous</i>). 	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	6	18	U	18	<ul style="list-style-type: none"> • Gerúndio. • Usos do gerúndio. 	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	7	19	U	19	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo “ser”/“estar” (<i>to be</i>) no passado simples (<i>Past Simple</i>). • Usos do verbo “ser”/“estar” (<i>to be</i>) no passado simples (<i>Past Simple</i>). 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	8	20	U	20	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo “haver” (<i>there be</i>) no passado simples (<i>Past Simple</i>). • Usos do verbo “haver” (<i>there be</i>) no passado simples (<i>Past Simple</i>). 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA INGLESA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	21	U	21	<ul style="list-style-type: none"> • Preposições de movimento. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	1	22	U	22	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de preposições junto a verbos e adjetivos. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.

1	1	23	U	23	• Uso da preposição “by” e voz passiva.	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	2	24	U	24	• Verbos regulares no passado simples (<i>Past Simple</i>). • Advérbios de tempo.	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	25	U	25	• Verbos irregulares no passado simples (<i>Past Simple</i>).	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	26	U	26	• Usos dos verbos irregulares no passado simples (<i>Past Simple</i>).	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	4	27	U	27	• Passado simples (<i>Past Simple</i>): sentenças afirmativas, negativas e interrogativas.	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	4	28	U	28	• Emprego da expressão “used to” para referência ao passado.	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	5	29	U	29	• Passado progressivo (<i>Past Continuous</i>).	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	5	30	U	30	• Usos do passado progressivo (<i>Past Continuous</i>).	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	6	31	U	31	• Diferenciação entre passado simples (<i>Past Simple</i>) e passado progressivo (<i>Past Continuous</i>).	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	6	32	U	32	• Diferenciação entre passado simples (<i>Past Simple</i>) e passado progressivo (<i>Past Continuous</i>).	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	7	33	U	33	• Comparação entre presente e passado.	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	8	34	U	34	• Substantivos contáveis e incontáveis.	EM13LGG403.
3	9	35	U	35	• Emprego dos quantificadores: muito e	EM13LGG403.

					muitos (<i>much, many, a lot of, lots of</i>).	
3	10	36	U	36	• Emprego dos quantificadores: pouco e poucos (<i>little, few, a little of, a few of</i>).	EM13LGG403.

ENSINO MÉDIO - LÍNGUA INGLESA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	U	1	• Estratégia de leitura com foco na compreensão geral do texto e nas informações mais relevantes.	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	2	2	U	2	• Estratégia de leitura com foco na antecipação de significados por meio da análise de elementos verbais e não verbais.	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	3	U	3	• Estratégia de leitura com foco na compreensão do texto e em sua função social.	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	4	4	U	4	• Introdução ao uso de <i>phrasal verbs</i> e suas características principais.	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	4	5	U	5	• Uso de <i>phrasal verbs</i> e suas características principais.	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.

2	5	6	U	6	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão leitora e uso de estratégias de leitura. 	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	5	7	U	7	<ul style="list-style-type: none"> Uso de 's para indicar que algo pertence ou está relacionado a alguma coisa ou a alguém. 	EM13LGG403.
2	5	8	U	8	<ul style="list-style-type: none"> Uso de 's para indicar que algo pertence ou está relacionado a alguma coisa ou a alguém. 	EM13LGG403.
2	6	9	U	9	<ul style="list-style-type: none"> Plural de substantivos regulares e irregulares I. 	EM13LGG401 EM13LGG402 EM13LGG403.
2	6	10	U	10	<ul style="list-style-type: none"> Plural de substantivos regulares e irregulares II e III. 	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.

ENSINO MÉDIO- LÍNGUA INGLESA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	11	U	11	<ul style="list-style-type: none"> Usos do presente perfeito simples (<i>Present Perfect Simple</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	2	12	U	12	<ul style="list-style-type: none"> Uso de marcadores de tempo para mostrar a duração de um evento. 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.

1	3	13	U	13	<ul style="list-style-type: none"> • Presente perfeito progressivo (<i>Present Perfect Continuous</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	14	U	14	<ul style="list-style-type: none"> • Usos do presente perfeito (<i>Present Perfect</i>) e do Presente perfeito progressivo (<i>Present Perfect Continuous</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	4	15	U	15	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do passado perfeito simples (<i>Past Perfect Simple</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	4	16	U	16	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do passado perfeito simples (<i>Past Perfect Simple</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	5	17	U	17	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do passado perfeito (<i>Past Perfect</i>) e do passado progressivo (<i>Past Perfect Continuous</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	5	18	U	18	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do passado perfeito (<i>Past Perfect</i>) e do passado progressivo (<i>Past Perfect Continuous</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	6	19	U	19	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão dos tempos verbais <i>Perfect</i>. 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	7	20	U	20	<ul style="list-style-type: none"> • Futuro com o uso da estrutura 	EM13LGG401 EM13LGG402

					“going to” para descrever ações no futuro que já foram planejadas e das quais se tem certeza.	e EM13LGG403.
3	8	21	U	21	• Uso do <i>Present Continuous</i> para descrever ações no futuro das quais se tem certeza.	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	9	22	U	22	• Futuro com o uso do auxiliar “will” para descrever ações ou eventos no futuro dos quais não se tem certeza ou que foram decididos no momento em que se fala/escreve.	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA INGLESA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	23	U	23	• Primeira condicional (<i>first conditional</i>): utilização da estrutura “if + subject + verb in the present” para descrever ações prováveis de acontecer.	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	1	24	U	24	• Primeira condicional (<i>first conditional</i>): utilização	EM13LGG401 EM13LGG402

					da estrutura “ <i>if + subject + verb in the present</i> ” para descrever ações prováveis de acontecer.	e EM13LGG403.
1	2	25	U	25	<ul style="list-style-type: none"> Segunda condicional (<i>second conditional</i>): utilização da estrutura “<i>if + subject + Simple Past + would/could/etc.</i>” para descrever ações hipotéticas ou improváveis. 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	2	26	U	26	<ul style="list-style-type: none"> Segunda condicional (<i>second conditional</i>): utilização da estrutura “<i>if + subject + Simple Past + would/could/etc.</i>” para descrever ações hipotéticas ou improváveis. 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	27	U	27	<ul style="list-style-type: none"> Terceira condicional (<i>third conditional</i>): utilização da estrutura “<i>if + Past Perfect + could/would + have + verb in the past participle</i>” para descrever uma ação ou um evento que não se cumpriu no passado. 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	28	U	28	<ul style="list-style-type: none"> Terceira condicional (<i>third conditional</i>): utilização da estrutura “<i>if + Past Perfect + could/would + have + verb in the past participle</i>” para descrever uma ação ou um evento que não se cumpriu no passado. 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	4	29	U	29	<ul style="list-style-type: none"> Quantificadores. 	EM13LGG403.
2	4	30	U	30	<ul style="list-style-type: none"> Quantificadores. 	EM13LGG403.
2	5	31	U	31	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes indefinidos I. 	EM13LGG403.
2	5	32	U	32	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes indefinidos II. 	EM13LGG403.
2	6	33	U	33	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes indefinidos III. 	EM13LGG403.

3	7	34	U	34	• Adjetivos para descrever características físicas e de personalidade.	EM13LGG403.
3	8	35	U	35	• Adjetivos comparativos.	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	9	36	U	36	• Superlativos.	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.

ENSINO MÉDIO - LÍNGUA PORTUGUESA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO O/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de comunicação. • Conceito de língua. 	EM13LP01 EM13LP02
1	1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> • Os quatro subsistemas da língua. 	EM13LP01 EM13LP02
1	1	1	A	3	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Brasileira de Sinais. • Relação entre língua e linguagem. 	EM13LP01 EM13LP02
1	2	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de linguagem. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19
1	2	2	A	5	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem verbal. • Relação entre linguagem verbal oral e linguagem verbal escrita. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19
1	2	2	A	6	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem não verbal: linguagem visual ou imagética. • Linguagem não verbal: linguagem musical e corporal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19
1	2	3	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem multimodal ou mista. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19

1	3	3	A	8	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de signo linguístico. • Significante e significado. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19
1	3	3	A	9	<ul style="list-style-type: none"> • Arbitrariedade do signo linguístico. • Valor do signo linguístico. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19
1	3	4	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Signo e variação linguística. • Denotação e conotação. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19
1	4	4	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de variação linguística. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	4	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Variação geográfica. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	5	A	13	<ul style="list-style-type: none"> • Variação regional no português brasileiro: aspectos fonético-fonológicos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	5	A	14	<ul style="list-style-type: none"> • Variação regional no português brasileiro: aspectos lexicais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	5	A	15	<ul style="list-style-type: none"> • Variação regional no português brasileiro: aspectos morfossintáticos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	6	A	16	<ul style="list-style-type: none"> • Variação social. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	6	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Variação entre fala e escrita ou entre gêneros. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	6	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Variação histórica. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
2	5	7	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação e intencionalidade do discurso. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP10

2	5	7	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do ato comunicativo: <ul style="list-style-type: none"> o emissor; o receptor; o mensagem; o referente; o código; o canal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP10
2	5	7	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Funções da linguagem: <ul style="list-style-type: none"> o emotiva; o apelativa; o poética; o referencial; o metalinguística; o fática. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP10
2	6	8	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos de articulação textual: coesão e coerência. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07
2	6	8	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão referencial: repetição de termos e estruturas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07
2	6	8	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão referencial: substituição gramatical. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07
2	6	9	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão referencial: substituição lexical. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07
2	6	9	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão sequencial: sequenciação temporal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07
2	6	9	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão sequencial: sequenciação por conexão. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07
2	6	10	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Coerência interna e externa. 	EM13LP01
2	6	10	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Coerência narrativa e argumentativa. 	EM13LP02 EM13LP07
2	7	10	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de ambiguidade. 	EM13LP02 EM13LP05
2	7	11	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiguidade lexical. 	EM13LP02 EM13LP05
2	7	11	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiguidade fonética e por referência. 	EM13LP02 EM13LP05

2	7	11	A	33	<ul style="list-style-type: none"> Ambiguidade sintática. 	EM13LP02 EM13LP05
2	7	12	A	34	<ul style="list-style-type: none"> Ambiguidade de escopo e visual. 	EM13LP02 EM13LP05
2	8	12	A	35	<ul style="list-style-type: none"> Informações implícitas. 	EM13LP02 EM13LP04 EM13LP05 EM13LP06
2	8	12	A	36	<ul style="list-style-type: none"> Pressupostos. Pressupostos em textos verbais. 	EM13LP02 EM13LP04 EM13LP05 EM13LP06
2	8	13	A	37	<ul style="list-style-type: none"> Pressupostos em textos verbais 	EM13LP02 EM13LP04 EM13LP05 EM13LP06
2	8	13	A	38	<ul style="list-style-type: none"> Subentendidos. 	EM13LP02 EM13LP04 EM13LP05 EM13LP06
2	8	13	A	39	<ul style="list-style-type: none"> Sentidos literal e figurado no discurso irônico. 	EM13LP02 EM13LP04 EM13LP05 EM13LP06
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de literatura. Definição de texto literário. Funções da literatura. 	EM13LP48
1	2	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> Dimensões do texto dramático. Gêneros dramático e lírico. Gênero épico. 	EM13LP46 EM13LP49
2	3	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> A produção de Gil Vicente. Características gerais da produção vicentina. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	3	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> Características da obra Auto da Barca do Inferno. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

2	3	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Características da obra Farsa de Inês Pereira. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	4	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Definição poética de amor para Camões. • Classicismo e contexto histórico-social do Renascimento. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	4	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> • A “medida nova” e a preocupação com a forma. • O estilo classicista. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	4	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> • A lírica amorosa e a lírica filosófica na poesia de Camões. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	5	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • O Classicismo e as Grandes Navegações. • Estrutura da obra Os Lusíadas: introdução. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50
3	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da obra Os Lusíadas: narração e epílogo. • Caráter lírico da obra Os Lusíadas. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	14	A	40	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de intertextualidade. • Tipos de intertextualidade. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP03
1	1	14	A	41	<ul style="list-style-type: none"> • Intertextualidade e procedimentos de reprodução. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP03
1	1	14	A	42	<ul style="list-style-type: none"> • Intertextualidade 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP03

					e procedimentos de recriação.	
1	2	15	A	43	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de fonética. • Como os sons da fala são produzidos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP03
1	2	15	A	44	<ul style="list-style-type: none"> • Fonemas do português: vogais e consoantes. • Encontros vocálicos. • Encontros consonantais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP03
1	2	15	A	45	<ul style="list-style-type: none"> • Dígrafos e dífonos. • Musicalidade da língua. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP03
1	3	16	A	46	<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação gráfica e contexto social. • Notações lexicais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	3	16	A	47	<ul style="list-style-type: none"> • Regras gerais de acentuação. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	3	16	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Regras complementares de acentuação. • Acentuação e expressividade. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	4	17	A	49	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de grafema. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	4	17	A	50	<ul style="list-style-type: none"> • Fonemas /s/ e /z/. • Fonemas /ʃ/ e /ʒ/. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	4	17	A	51	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego do hífen. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	4	18	A	52	<ul style="list-style-type: none"> • Homonímia e paronímia. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	4	18	A	53	<ul style="list-style-type: none"> • Uso dos porquês. • Onde e aonde. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06

1	4	18	A	54	<ul style="list-style-type: none"> • Mal e mau. • Outras palavras e expressões que geram dúvida em situações formais de escrita. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	5	19	A	55	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de morfema. • Estrutura dos nomes. 	EM13LP01 EM13LP02
1	5	19	A	56	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura dos verbos. 	EM13LP01 EM13LP02
1	5	19	A	57	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras por derivação. 	EM13LP01 EM13LP02
1	5	20	A	58	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras por composição. 	EM13LP01 EM13LP02
1	5	20	A	59	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras por neologismo, abreviatura, hibridismo e onomatopeia. 	EM13LP01 EM13LP02
2	6	20	A	60	<ul style="list-style-type: none"> • Forma e função linguística. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
2	6	21	A	61	<ul style="list-style-type: none"> • Classes gramaticais. • Classes gramaticais variáveis e invariáveis. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
2	6	21	A	62	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre as classes gramaticais em sintagmas nominais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
2	6	21	A	63	<ul style="list-style-type: none"> • Interjeição: frase vocábulo e marcador conversacional. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
2	7	22	A	64	<ul style="list-style-type: none"> • Substantivo: função morfossintática 	EM13LP06 EM13LP08 EM13LP09
2	7	22	A	65	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos substantivos: próprio, comum, abstrato e concreto. 	EM13LP06 EM13LP08 EM13LP09

2	7	22	A	66	<ul style="list-style-type: none"> Classificação dos substantivos: primitivo, derivado, simples e composto. 	EM13LP06 EM13LP08 EM13LP09
2	7	23	A	67	<ul style="list-style-type: none"> Substantivo: flexões de gênero. Substantivo: flexões de número. 	EM13LP06 EM13LP08 EM13LP09
2	7	23	A	68	<ul style="list-style-type: none"> Plural dos substantivos compostos. 	EM13LP06 EM13LP08 EM13LP09
2	7	23	A	69	<ul style="list-style-type: none"> Substantivo: flexões de grau. Substantivo e referência. 	EM13LP06 EM13LP08 EM13LP09
2	8	24	A	70	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivo: função morfosintática Locução adjetiva. Oração adjetiva. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP07
2	8	24	A	71	<ul style="list-style-type: none"> Classificação dos adjetivos. Adjetivo: flexões de gênero. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP07
2	8	24	A	72	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivo: flexões de número e grau. Adjetivos: usos e marcas apreciativas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP07
1	1	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> Documentos da chegada às novas terras: diários e cartas informativas Quinhentismo brasileiro. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	2	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> Literatura documental e a carta de Pero Vaz de Caminha. Literatura catequética e padre José de Anchieta. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

1	3	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • Barroco: contexto histórico e características. • A temática da linguagem barroca: a transitoriedade da vida e dos bens materiais; carpe diem. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	3	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • A temática da linguagem barroca: culto ao contraste; locus horrendus. • Cultismo e conceptismo. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	4	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Padre Antônio Vieira: persuasão e argumentação. • A estrutura dos sermões de padre Antônio Vieira. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	5	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico do surgimento do Barroco no Brasil. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	5	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • A poesia satírica de Gregório de Matos. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	5	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • A poesia lírico-amorosa de Gregório de Matos. • A poesia lírico-religiosa e lírico-filosófica. de Gregório de Matos. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	6	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Arcadismo: contexto histórico e características. • Lemas do Arcadismo: fugere urbem; inutilia trunecat; locus amoenus. 	EM13LP48 EM13LP49 EM13LP52

2	6	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> Lemas do Arcadismo: aurea mediocritas; carpe diem. Autores representantes do período em Portugal. 	EM13LP48 EM13LP49 EM13LP52
2	7	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> Arcadismo no Brasil: contexto histórico e características Ascensão da literatura genuinamente brasileira. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	7	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> A lírica de Cláudio Manuel da Costa. Tomás Antônio Gonzaga e Marília de Dirceu. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

ENSINO MÉDIO | LUMEN LÍNGUA PORTUGUESA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	A	73	<ul style="list-style-type: none"> Conceito e classificação dos artigos. Artigos: usos e formas. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	1	25	A	74	<ul style="list-style-type: none"> Substantivos que não admitem o emprego de artigos. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	1	25	A	75	<ul style="list-style-type: none"> Conceito e classificação dos numerais. Alguns usos dos numerais. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	2	26	A	76	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes pessoais e seus usos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
1	2	26	A	77	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes de tratamento e seus usos. Pronomes possessivos e seus usos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08

1	2	26	A	78	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes demonstrativos e seus usos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
1	2	27	A	79	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes indefinidos e seus usos. • Pronomes interrogativos e seus usos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
1	2	27	A	80	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes relativos e seus usos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	3	27	A	81	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de verbo. • Propriedades dos verbos. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	3	28	A	82	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e conjugação verbal. • Flexão verbal de número e pessoa. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	3	28	A	83	<ul style="list-style-type: none"> • Flexão verbal de tempo e modo. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	3	28	A	84	<ul style="list-style-type: none"> • Voz e aspecto verbal. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	3	29	A	85	<ul style="list-style-type: none"> • Formas nominais. • Paráfrase verbal. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	3	29	A	86	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos verbos. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	3	29	A	87	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo: modo indicativo. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08

2	3	30	A	88	<ul style="list-style-type: none"> Verbo: modos subjuntivo e imperativo. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	4	30	A	89	<ul style="list-style-type: none"> Verbo: formação dos tempos simples. Tempos derivados do presente do indicativo, do pretérito perfeito do indicativo e do infinitivo impessoal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP14
2	4	30	A	90	<ul style="list-style-type: none"> Verbo: formação dos tempos compostos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP14
2	4	31	A	91	<ul style="list-style-type: none"> Conjugação dos verbos auxiliares. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP14
2	4	31	A	92	<ul style="list-style-type: none"> Conjugação de verbos irregulares e anômalos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP14
2	4	31	A	93	<ul style="list-style-type: none"> Conjugação de verbos defectivos e terminados em -iar e -ear. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP14
2	4	32	A	94	<ul style="list-style-type: none"> Correlação verbal e coerência. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP14
2	5	32	A	95	<ul style="list-style-type: none"> Conceito e classificação dos advérbios. Grau comparativo e grau superlativo. Palavras e locuções denotativas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	5	32	A	96	<ul style="list-style-type: none"> Advérbios: modalização e sentido. Advérbio na sentença e no texto. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08

2	6	33	A	97	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito e classificação das preposições. • Preposições essenciais, acidentais e locuções prepositivas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	6	33	A	98	<ul style="list-style-type: none"> • Contração e de combinação de preposições. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	6	33	A	99	<ul style="list-style-type: none"> • Valores semânticos das preposições. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	6	34	A	100	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito e classificação das conjunções. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	6	34	A	101	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunções coordenativas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	6	34	A	102	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunções subordinativas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	6	35	A	103	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunções subordinativas adverbiais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	7	35	A	104	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de frase, oração e período. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	7	35	A	105	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de sujeito. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08

2	7	36	A	106	<ul style="list-style-type: none"> Classificação de sujeito: simples, composto, desinencial e indeterminado. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	7	36	A	107	<ul style="list-style-type: none"> Orações sem sujeito. Vocativo. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	7	36	A	108	<ul style="list-style-type: none"> Conceito e de classificação de predicado. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	1	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico-cultural do Romantismo. Características do Romantismo na Europa. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	1	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> Contexto sociopolítico em Portugal. Destaques da primeira geração romântica em Portugal. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	2	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> Romantismo no Brasil: contexto histórico-social. A configuração de uma burguesia literária no Brasil. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	3	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> Poesia da primeira geração romântica. Gonçalves Dias e a "Canção do exílio": características e intertextualidade. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	3	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> A obra de Gonçalves Dias: produções nacionalistas-indianistas e poesia lírico-amorosa. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

2	4	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • Poesia da segunda geração romântica: ultrarromantismo. • Poesia byroniana. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	4	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Álvares de Azevedo, Junqueira Freire e Casimiro de Abreu. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	4	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Fagundes Varela. • Estilo gótico. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	5	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Poesia da terceira geração romântica: poesia condoreira. • A lírica de Castro Alves. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	6	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • A figura do indígena no romance indianista. • Romances indianistas de José de Alencar. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	7	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • Idealização do amor puro em A Moreninha. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	7	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Perfis femininos nas obras de José de Alencar. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

3	7	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> A fase romântica de Machado de Assis. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	8	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> Características de romances históricos e regionais. Produção romântica nas regiões brasileiras. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

ENSINO MÉDIO- LÍNGUA PORTUGUESA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> Complementos verbais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Agente da passiva. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	1	1	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Adjunto Adverbial. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	2	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> Adjunto adnominal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
1	2	2	A	5	<ul style="list-style-type: none"> Complemento nominal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
1	2	2	A	6	<ul style="list-style-type: none"> Predicativo do sujeito. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08

1	2	3	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Predicativo do objeto. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
1	2	3	A	8	<ul style="list-style-type: none"> • Aposto. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	3	3	A	9	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo como organizador das sentenças. • Tipos de sujeito. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	3	4	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Predicado e transitividade. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	3	4	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Transitividade e complemento verbal. • Verbo transitivo direto e indireto. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	3	4	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Complementos verbais pleonásticos. • Adjunto adverbial. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	3	5	A	13	<ul style="list-style-type: none"> • Complemento nominal. • Predicativo. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	3	5	A	14	<ul style="list-style-type: none"> • Adjunto adnominal. • Aposto. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	4	5	A	15	<ul style="list-style-type: none"> • Usos e sentidos de expressões nominais. 	EM13LP06 EM13LP08
2	4	6	A	16	<ul style="list-style-type: none"> • Adjunto adnominal e predicativos do sujeito e do objeto. 	EM13LP06 EM13LP08
2	4	6	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Complemento nominal e adjunto adnominal. 	EM13LP06 EM13LP08

2	4	6	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Funções sintáticas do agente da passiva. 	EM13LP06 EM13LP08
2	4	7	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Funções sintáticas do complemento nominal. 	EM13LP06 EM13LP08
2	5	7	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Frase e período ou sentença simples. 	EM13LP02 EM13LP06
2	5	7	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Período composto ou sentença complexa. • Construção de sentenças complexas. 	EM13LP02 EM13LP06
2	6	8	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de oração coordenada. 	EM13LP02 EM13LP08
2	6	8	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação por justaposição. • Coordenação por conexão. 	EM13LP02 EM13LP08
2	6	8	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Orações coordenadas sindéticas aditivas. 	EM13LP02 EM13LP08
2	6	9	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Orações coordenadas sindéticas alternativas. 	EM13LP02 EM13LP08
2	6	9	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Orações coordenadas sindéticas adversativas. 	EM13LP02 EM13LP08
2	6	9	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Orações coordenadas sindéticas explicativas e conclusivas. 	EM13LP02 EM13LP08
2	7	10	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de oração subordinada substantiva. • Orações subjetivas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	7	10	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Orações predicativas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08

2	7	10	A	30	<ul style="list-style-type: none"> Orações objetivas diretas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	7	11	A	31	<ul style="list-style-type: none"> Orações objetivas indiretas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	7	11	A	32	<ul style="list-style-type: none"> Orações completivas nominais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	7	11	A	33	<ul style="list-style-type: none"> Orações apositivas e agentes da passiva. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	7	12	A	34	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas substantivas reduzidas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	8	12	A	35	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de oração subordinada adjetiva. Orações explicativas. 	EM13LP07 EM13LP08
2	8	12	A	36	<ul style="list-style-type: none"> Orações restritivas. Uso do pronome relativo em orações adjetivas. 	EM13LP07 EM13LP08
2	8	13	A	37	<ul style="list-style-type: none"> Funções sintáticas do pronome relativo nas orações adjetivas. 	EM13LP07 EM13LP08
2	8	13	A	38	<ul style="list-style-type: none"> Orações desenvolvidas na forma reduzida. Orações reduzidas de participio. 	EM13LP07 EM13LP08
2	8	13	A	39	<ul style="list-style-type: none"> Orações reduzidas de gerúndio e infinitivo. 	EM13LP07 EM13LP08

1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico-literário do Realismo. Portugal: geração de 1870 e Questão Coimbrã. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> Correntes científicas e filosóficas do período. Realismo e Naturalismo: semelhanças e diferenças. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	2	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> Eça de Queirós: O crime do Padre Amaro. O primo Basílio. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> Eça de Queirós: A relíquia A cidade e as serras. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	3	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> Características do romance Memórias de um sargento de milícias. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	3	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico-literário do Realismo no Brasil. Características do Naturalismo no Brasil. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	4	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> O Realismo psicológico de Machado de Assis. Romances realistas de Machado de Assis. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

2	4	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> O Realismo nos contos de Machado de Assis. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	4	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> Os temas machadianos. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> Características da poesia parnasiana e a preocupação com a forma. A tríade parnasiana: Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	6	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico-cultural do Simbolismo. Características da estética simbolista. 	EM13LP46 EM13LP50 EM13LP52
3	6	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> Características do Simbolismo no Brasil. Representantes do Simbolismo no Brasil: Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens. 	EM13LP46 EM13LP50 EM13LP52

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	14	A	40	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de oração subordinada adverbial. 	EM13LP07 EM13LP08
1	1	14	A	41	<ul style="list-style-type: none"> Orações causais. 	EM13LP07 EM13LP08

1	1	14	A	42	• Orações consecutivas.	EM13LP07 EM13LP08
1	1	15	A	43	• Orações concessivas.	EM13LP07 EM13LP08
1	1	15	A	44	• Orações condicionais.	EM13LP07 EM13LP08
1	1	15	A	45	• Orações comparativas e conformativas.	EM13LP07 EM13LP08
1	1	16	A	46	• Orações finais e temporais.	EM13LP07 EM13LP08
1	1	16	A	47	• Orações proporcionais e modais.	EM13LP07 EM13LP08
1	2	16	A	48	• Período misto: orações coordenadas e subordinadas.	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	2	17	A	49	• Relações de condicionalidade, causalidade e finalidade.	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	2	17	A	50	• Relações de temporalidade, proporcionalidade, conformidade e modo.	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	2	17	A	51	• Soma de argumentos, oposição, alternância, comprovação, explicação e conclusão.	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	2	18	A	52	• Comparação, exemplificação, generalização e redefinição.	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	2	18	A	53	• Articuladores de situação.	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08

1	2	18	A	54	<ul style="list-style-type: none"> Organizadores textuais. Articuladores metadiscursivos. 	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	3	19	A	55	<ul style="list-style-type: none"> Origens e usos dos sinais de pontuação. Vírgula entre os termos da oração. 	EM13LP02 EM13LP06
1	3	19	A	56	<ul style="list-style-type: none"> Vírgula entre orações. 	EM13LP02 EM13LP06
1	3	19	A	57	<ul style="list-style-type: none"> Ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação. Dois-pontos, aspas, travessão. 	EM13LP02 EM13LP06
1	3	20	A	58	<ul style="list-style-type: none"> Ponto e vírgula, reticências, parênteses e colchetes. Pontuação expressiva. 	EM13LP02 EM13LP06
1	4	20	A	59	<ul style="list-style-type: none"> Clareza, concisão e coerência textuais. 	EM13LP02 EM13LP06
1	4	20	A	60	<ul style="list-style-type: none"> Ambiguidade estrutural. 	EM13LP02 EM13LP06
1	4	21	A	61	<ul style="list-style-type: none"> Ambiguidade estrutural em sentenças complexas: uso do pronome relativo. 	EM13LP02 EM13LP06
1	4	21	A	62	<ul style="list-style-type: none"> Problemas de construção de sentenças. Pontuação e conexão. 	EM13LP02 EM13LP06
1	4	21	A	63	<ul style="list-style-type: none"> Ambiguidade estilística. 	EM13LP02 EM13LP06
1	5	22	A	64	<ul style="list-style-type: none"> Uso do “que” como pronome relativo, interrogativo ou indefinido. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06

1	5	22	A	65	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do “que” como conjunção e como preposição. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	5	22	A	66	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do “que” como substantivo e como advérbio de intensidade. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	5	23	A	67	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do “que” como interjeição e como palavra denotativa de realce. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	5	23	A	68	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do “se” como pronome pessoal e como conjunção subordinativa. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
2	6	23	A	69	<ul style="list-style-type: none"> • Posição dos pronomes oblíquos átonos. • Regras de colocação pronominal: próclise. 	EM13LP01 EM13LP08 EM13LP09
2	6	24	A	70	<ul style="list-style-type: none"> • Regras de colocação pronominal: ênclise e mesóclise. 	EM13LP01 EM13LP08 EM13LP09
2	7	24	A	71	<ul style="list-style-type: none"> • Regência verbal. • Transitividade verbal e objeto. 	EM13LP01 EM13LP08 EM13LP09
2	7	24	A	72	<ul style="list-style-type: none"> • Regência e orações subordinadas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	7	25	A	73	<ul style="list-style-type: none"> • Regência de alguns verbos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08

2	7	25	A	74	<ul style="list-style-type: none"> • Regência e sentido. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	7	25	A	75	<ul style="list-style-type: none"> • Regência e norma-padrão. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	7	26	A	76	<ul style="list-style-type: none"> • Regência nominal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	8	26	A	77	<ul style="list-style-type: none"> • Crase: conceito e sentido. • Crase obrigatória. • Crase facultativa. 	EM13LP01 EM13LP07 EM13LP08
2	8	26	A	78	<ul style="list-style-type: none"> • Casos em que não ocorre crase. • Outras ocorrências de crase. 	EM13LP01 EM13LP07 EM13LP08
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • O regionalismo pré-modernista. • Obras de Graça Aranha e Euclides da Cunha. 	EM13LP46 EM13LP50 EM13LP52
1	1	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Obras de Monteiro Lobato. • Obras de Lima Barreto. 	EM13LP46 EM13LP50 EM13LP52
2	2	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Modernismo em Portugal: saudosismo. • Modernismo em Portugal: orfismo. 	EM13LP50 EM13LP52
2	2	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Características da obra de Mário de Sá-Carneiro. • Modernismo em Portugal: presencismo e neorrealismo. 	EM13LP50 EM13LP52

2	3	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • A lírica de Fernando Pessoa e seus heterônimos. • Fernando Pessoa e Alberto Caieiro. 	EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	3	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Ricardo Reis e Álvaro de Campos. 	EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	4	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Prosa modernista: Pauliceia desvairada. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	4	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Bases estéticas do Modernismo. • Representantes de destaque da geração de 1922. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	5	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Poesia modernista. • Características do poema "Ode ao burguês", de Mário de Andrade. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	5	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • A poesia de Mário de Andrade. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	5	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • A poesia de Oswald de Andrade. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	5	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • A poesia de Manuel Bandeira. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO O/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	27	A	79	<ul style="list-style-type: none"> Concordância e relações morfossintáticas. Regra geral de concordância nominal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	1	27	A	80	<ul style="list-style-type: none"> Regra geral de concordância verbal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	2	27	A	81	<ul style="list-style-type: none"> Casos especiais de concordância nominal: adjetivo anteposto e posposto que modifica mais de um substantivo 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08 EM13LP09
1	2	28	A	82	<ul style="list-style-type: none"> Casos especiais de concordância nominal: adjetivo com função sintática de predicativo. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08 EM13LP09
1	2	28	A	83	<ul style="list-style-type: none"> Casos especiais de concordância nominal: mais de um adjetivo modificando um substantivo. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08 EM13LP09
1	2	28	A	84	<ul style="list-style-type: none"> Casos de concordância nominal com troca de classe gramatical. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08 EM13LP09
1	2	29	A	85	<ul style="list-style-type: none"> Dúvidas recorrentes de concordância. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08 EM13LP09
1	3	29	A	86	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal com sujeito simples: expressões partitivas e indicativas de valor aproximado. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08

1	3	29	A	87	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal com sujeito simples: pronomes relativos, indefinidos e interrogativos. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	3	30	A	88	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal com sujeito simples: porcentagem e numeral fracionário. Concordância verbal com sujeito simples: acento diferencial e substantivos. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	3	30	A	89	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal com sujeito composto posposto. Concordância verbal com sujeito composto: pessoas gramaticais distintas e núcleos sinônimos ou em gradação. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	3	30	A	90	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal com núcleos do sujeito ligados por “ou”/”nem” e com aposto recapitulativo 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	4	31	A	91	<ul style="list-style-type: none"> Concordância com o verbo “ser”: predicativo do sujeito e pronome pessoal reto. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	4	31	A	92	<ul style="list-style-type: none"> Concordância do verbo “ser” como impessoal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	4	31	A	93	<ul style="list-style-type: none"> Concordância ideológica: silepse de pessoa. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	4	32	A	94	<ul style="list-style-type: none"> Concordância ideológica: silepse de gênero e de número. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08

2	5	32	A	95	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de figuras de linguagem. • Classificação de figuras de linguagem. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	5	32	A	96	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras sonoras: aliteração e assonância. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	5	33	A	97	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras sonoras: onomatopeia e paronomásia. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	6	33	A	98	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras de palavras: metáfora e comparação. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	6	33	A	99	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras de palavras: metonímia e sinestesia. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	6	34	A	100	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras de pensamento: ironia, antítese e paradoxo. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	6	34	A	101	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras de pensamento: eufemismo, hipérbole, gradação, prosopopeia e apóstrofe. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	7	34	A	102	<ul style="list-style-type: none"> • Elipse. • Zeugma. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	7	35	A	103	<ul style="list-style-type: none"> • Anacoluto. • Anáfora 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	7	35	A	104	<ul style="list-style-type: none"> • Paralelismo. • Hipérbato. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08

2	7	35	A	105	<ul style="list-style-type: none"> • Polissíndeto. • Assíndeto. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	8	36	A	106	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiguidade. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	8	36	A	107	<ul style="list-style-type: none"> • Barbarismo e pleonasmo vicioso. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	8	36	A	108	<ul style="list-style-type: none"> • Eco e cacofonia. • Colisão e hiato. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • A geração de 30 e o engajamento social. • A poesia da segunda geração modernista. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	1	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Características das obras de Carlos Drummond de Andrade. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	2	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Prosa da segunda geração do Modernismo: regionalista, urbana e intimista. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	2	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • A prosa de Graciliano Ramos: São Bernardo e Angústia. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	2	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • A prosa de Graciliano Ramos: Vidas secas. • Outras vozes da prosa na geração de 30. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

1	3	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • A poesia da geração de 45. • “Catar feijão”: poesia-pedra de João Cabral de Melo Neto. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	3	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Características da obra de João Cabral de Melo Neto. • Obra Morte e vida severina. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	4	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • O pós-Modernismo literário em Portugal. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	5	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • Caminhos alternativos para a literatura. • Vanguardas poéticas. • Poesia concreta, participante e marginal. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	6	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Literaturas africanas: contexto e temáticas. • Literatura poética de Angola e Moçambique. • Literatura poética de Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	7	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> • Prosa africana: a estética da palavra. • Prosa de Moçambique: Mia Couto e Paulina Chiziane. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	7	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> • Prosa de Angola: Pepetela, José Eduardo Agualusa e Luandino Vieira. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA VOL. 1

UNIDADE E	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA	FRENT E	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	• Ideia de conjunto.	C5.
1	1	1	A	1	• Representações de um conjunto.	C5.
1	1	1	A	2	• Relação de pertinência.	C5.
1	1	2	A	3	• Conjuntos notáveis.	C5.
1	1	2	A	4	• Subconjunto.	C5.
1	1	3	A	5	• Operações com conjuntos e número de elementos de conjuntos.	C5.
1	1	3	A	6	• Operações com conjuntos e número de elementos de conjuntos.	C5.
1	2	4	A	7	• Conjunto dos números inteiros.	C5.
1	2	4	A	7	• Paridade dos números inteiros.	C5.
1	2	4	A	7	• Números primos.	C5.
1	2	4	A	8	• Frações equivalentes.	C5.
1	2	4	A	8	• Propriedades dos números racionais.	C5.
1	2	5	A	9	• Representação decimal.	C5.
1	2	5	A	9	• Propriedade dos números irracionais.	C5.
1	2	5	A	10	• Conjunto dos números reais.	C5.
1	2	5	A	10	• Propriedades dos números reais.	C5.
1	2	6	A	11	• Eixo real.	C5.
1	2	6	A	11	• Intervalo real.	C5.
1	2	6	A	12	• Conjuntos numéricos, números racionais e números inteiros.	C5.
2	3	7	A	13	• Sistemas de coordenadas.	EM13MAT10 1

						EM13MAT30 1
2	3	7	A	13	• Sistema cartesiano ortogonal.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	7	A	13	• Par ordenado.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	7	A	14	• Produto cartesiano.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	7	A	14	• Relações.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	7	A	14	• Funções.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	8	A	15	• Produto cartesiano.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	8	A	15	• Relações.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	8	A	15	• Funções.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	8	A	16	• Função real.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	3	8	A	16	• Estudo do sinal da função.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	3	8	A	16	• Função crescente e função decrescente.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1

						EM13MAT50 1
2	3	9	A	17	• Função real.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	3	9	A	17	• Estudo do sinal da função.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	3	9	A	17	• Função crescente e função decrescente.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	9	A	18	• Função constante.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	9	A	18	• Função afim.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	10	A	19	• Interseção do gráfico da função com os eixos coordenados.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	10	A	20	• Função linear e função identidade.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	11	A	21	• Taxa de variação da função afim.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1

2	4	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do sinal da função afim. 	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Inequação do 1º grau. 	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Inequação produto e inequação quociente. 	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • Entes primitivos: ponto, reta e plano. • Pontos colineares e pontos coplanares. • Interseção de figuras. • Semirreta e segmento de reta. • Ponto médio de um segmento. • Medida de um segmento. 	C5.
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de ângulo. • Medidas de ângulo. • Classificação de ângulos. • Ângulos complementares e suplementares. • Ângulos consecutivos e adjacentes. • Ângulos opostos pelo vértice. 	C5.
1	1	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Bissetriz. • Retas paralelas e concorrentes. • Retas cortadas por uma transversal. • Entes primitivos. • Ângulos. 	C5.

					<ul style="list-style-type: none"> • Ângulos opostos pelo vértice. 	
2	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e elementos de um triângulo. • Soma dos ângulos internos de um triângulo. • Teorema do ângulo externo de um triângulo. • Classificação de triângulos quanto aos ângulos e quanto aos lados. 	C5.
2	2	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdade triangular. • Medidas de ângulos e lados de triângulos. 	C5.
2	3	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Teorema de Tales. • Semelhança de triângulos. • Base média de um triângulo. • Congruência de triângulos. • Casos de congruência. 	EM13MAT10 5 EM13MAT30 8
2	4	7	B	7 e 8	<ul style="list-style-type: none"> • Projeções. • Relações métricas no triângulo retângulo. • Demonstração do teorema de Pitágoras. 	EM13MAT30 8.
2	5	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • Teorema da bissetriz interna. • Cevianas no triângulo equilátero. 	C5.
2	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Mediana e baricentro. • Bissetriz e incentro. • Altura e ortocentro. 	C5.

					<ul style="list-style-type: none"> • Mediatriz e circuncentro. 	
2	5	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> • Cevianas no triângulo retângulo. • Teorema da bissetriz externa. 	C5.
2	6	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> • Teorema de Pitágoras. • Relações trigonométricas no triângulo retângulo. • Triângulos de 45° e 90°. • Triângulos de 30°, 60° e 90°. 	EM13MAT105 EM13MAT308
2	6	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • Lei dos cossenos. • Lei dos senos. 	EM13MAT308.
1	1	1	C	1	<ul style="list-style-type: none"> • Potência com expoente natural. 	EM13MAT316.
1	1	1	C	1	<ul style="list-style-type: none"> • Potência com expoente zero. 	EM13MAT316.
1	1	1	C	1	<ul style="list-style-type: none"> • Potência com expoente inteiro negativo. 	EM13MAT316.
1	1	1	C	1	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da potenciação. 	EM13MAT316.
1	1	2	C	2	<ul style="list-style-type: none"> • Radiciação. 	EM13MAT316.
1	1	2	C	2	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades das raízes. 	EM13MAT316.
1	1	2	C	2	<ul style="list-style-type: none"> • Racionalização dos denominadores. 	EM13MAT316.
1	1	2	C	2	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciação com expoentes reais. 	EM13MAT316.
1	1	3	C	3	<ul style="list-style-type: none"> • Potência de expoente racional. 	EM13MAT316.
1	1	3	C	3	<ul style="list-style-type: none"> • Potência de expoente irracional. 	EM13MAT316.
1	1	3	C	3	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo potenciação e radiciação. 	EM13MAT316.
1	2	4	C	4	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos notáveis. 	C5.
1	2	4	C	4	<ul style="list-style-type: none"> • Quadrado da soma e quadrado da diferença. 	C5.

1	2	4	C	4	• Produto da soma pela diferença	C5.
1	2	4	C	4	• Quadrado trinômio.	C5.
1	2	5	C	5	• Cubo da soma e cubo da diferença.	C5.
1	2	5	C	5	• Fator comum em evidência.	C5.
1	2	6	C	6	• Agrupamento dos termos.	C5.
1	2	6	C	6	• Quadrado dos termos.	C5.
1	2	7	C	7	• Diferença de quadrados.	C5.
1	2	7	C	7	• Cubos perfeitos.	C5.
1	2	8	C	8	• Soma e diferença de cubos.	C5.
1	2	8	C	8	• Produto de Stevin.	C5.
1	2	8	C	8	• Produtos notáveis.	C5.
2	3	9	C	9	• Razão.	EM13MAT314.
2	3	9	C	9	• Proporção.	EM13MAT314.
2	3	10	C	10	• Grandezas diretamente proporcionais.	EM13MAT314.
2	3	10	C	10	• Representação gráfica de grandezas diretamente proporcionais.	EM13MAT314.
2	3	11	C	11	• Grandezas inversamente proporcionais.	EM13MAT314.
2	3	11	C	11	• Relação gráfica de grandezas inversamente proporcionais.	EM13MAT314.
2	3	12	C	12	• Propriedade das grandezas diretamente e inversamente proporcionais.	EM13MAT314.
2	3	12	C	12	• Regra de três simples.	EM13MAT314.
2	3	13	C	13	• Regra de três simples.	EM13MAT314.
2	3	13	C	13	• Regra de três composta.	EM13MAT314.

2	3	14	C	14	<ul style="list-style-type: none"> • Regra de três composta. 	EM13MAT314.
2	3	14	C	14	<ul style="list-style-type: none"> • Grandezas diretas ou inversamente proporcionais. 	EM13MAT314.

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico da função quadrática. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Interseção do gráfico da função quadrática com os eixos coordenados. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT504
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Soma e produto das raízes. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Forma fatorada $ax^2 + bx + c = 0$. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT504
1	1	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Vértice da parábola. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	1	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Vértice e eixo de simetria. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	1	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de otimização. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	1	15	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do sinal da função quadrática. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503

1	1	15	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Inequações polinomiais do 2º grau. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	1	16	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Forma canônica. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	2	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Módulo de um número real. 	EM13MAT404
1	2	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito geométrico e conceito algébrico de módulo. 	EM13MAT404
1	2	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Equação modular. 	EM13MAT404
1	2	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades dos módulos. 	EM13MAT404
1	2	17	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Função modular. 	EM13MAT404
1	2	17	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico e inequação modular. 	EM13MAT404
2	3	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Função exponencial. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	3	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico da função exponencial. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	3	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Função exponencial. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	3	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico da função exponencial. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	3	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> • Características das funções exponenciais. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	3	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> • Equação exponencial. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	3	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> • Inequação exponencial. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	4	20	A	39 e 40	<ul style="list-style-type: none"> • Logaritmo. • Conceito de logaritmo. • Consequências 	EM13MAT305

					da definição de logaritmo.	
2	4	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> Logaritmo decimal. 	EM13MAT305
2	4	21 e 22	A	42 e 43	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades dos logaritmos. 	EM13MAT305
2	4	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> Número de Neper e logaritmo neperiano. 	EM13MAT305
2	4	23	A	45 e 46	<ul style="list-style-type: none"> Mudança de base e suas consequências. Cologaritmo. 	EM13MAT305
2	5	24	A	47 e 48	<ul style="list-style-type: none"> Função logarítmica. Gráfico da função logarítmica. 	EM13MAT305 EM13MAT403
2	5	25	A	49 e 50	<ul style="list-style-type: none"> Equações logarítmicas. 	EM13MAT305 EM13MAT403
2	5	26	A	51 e 52	<ul style="list-style-type: none"> Características das funções logarítmicas. 	EM13MAT305 EM13MAT403
2	5	27	A	53 e 54	<ul style="list-style-type: none"> Função inversa da função logarítmica. 	EM13MAT305 EM13MAT403
2	5	28	A	55	<ul style="list-style-type: none"> Inequações logarítmicas. 	EM13MAT305 EM13MAT403
1	1	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> Introdução aos quadriláteros. Trapézios. Paralelogramos. Retângulos. Quadrados. Quadriláteros notáveis. 	C5.
2	2	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> Definição e elementos da circunferência. Posições relativas entre ponto e circunferência. 	C5.

2	2	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Posições relativas entre reta e circunferência. • Posições relativas entre duas circunferências. • Comprimento de uma circunferência. 	C5.
2	2	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da circunferência. • Circunferências secantes. • Comprimento da circunferência. 	C5.
2	3	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Ângulo central e arco da circunferência. • Medida de arcos da circunferência. • Ângulo inscrito. 	C5.
2	3	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Ângulo excêntrico interior. • Ângulo excêntrico exterior. • Ângulo de segmento. 	C5.
2	3	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Potência de ponto. • Teorema das cordas. • Teorema das secantes e tangentes. • Ângulos na circunferência. 	C5.
3	4	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de polígonos. • Elementos dos polígonos. • Diagonais. 	EM13MAT201 EM13MAT505 EM13MAT506

3	4	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • Nomenclatura e classificação de polígonos. • Polígono regular. 	EM13MAT201 EM13MAT505 EM13MAT506
3	4	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • Soma das medidas dos ângulos internos. 	EM13MAT201 EM13MAT505 EM13MAT506
3	4	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • Soma das medidas dos ângulos externos. 	EM13MAT201 EM13MAT505 EM13MAT506
3	4	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Ângulos internos e externos de polígonos regulares. • Número de diagonais. 	EM13MAT201 EM13MAT505 EM13MAT506
3	4	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Soma das medidas dos ângulos internos de um polígono. • Medida dos ângulos de um polígono regular. • Diagonais de um polígono. 	EM13MAT201 EM13MAT505 EM13MAT506
3	5	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Inscrição e circunscrição de quadriláteros. • Quadriláteros circunscritíveis. • Quadriláteros inscritíveis. 	EM13MAT506
3	5	28 e 29	B	28 e 29	<ul style="list-style-type: none"> • Inscrição e circunscrição de polígonos regulares (triângulo equilátero, quadrado e hexágono regular). 	EM13MAT506
3	5	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Polígonos inscritos e circunscritos a 	EM13MAT506

					uma circunferência.	
3	6	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> Definição de área. Áreas de figuras congruentes. Adição de áreas. Área de polígonos. 	EM13MAT506
3	6	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> Área do triângulo. Área do trapézio. Área do losango. 	EM13MAT201 EM13MAT307
3	6	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> Fórmula trigonométrica da área do triângulo. Fórmula de Herão. Fórmula para área de triângulos equiláteros. 	EM13MAT506
3	6	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> Área do setor circular. Área da coroa circular. Área do segmento circular. 	EM13MAT201 EM13MAT307
3	6	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre áreas de figuras semelhantes 	EM13MAT201 EM13MAT307
3	6	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> Áreas no triângulo e áreas no círculo. 	EM13MAT201 EM13MAT307
1	1	15	C	15	<ul style="list-style-type: none"> Sequências numéricas. 	EM13MAT507
1	1	16	C	16	<ul style="list-style-type: none"> Termo geral de uma sequência. 	EM13MAT507
1	1	17	C	17	<ul style="list-style-type: none"> Fórmula de recorrência. 	EM13MAT507

1	1	18	C	18	<ul style="list-style-type: none"> Progressão aritmética (PA). 	EM13MAT507
1	1	19	C	19	<ul style="list-style-type: none"> Termo geral de uma PA. 	EM13MAT507
1	1	20 e 21	C	20 e 21	<ul style="list-style-type: none"> Soma dos n primeiros termos de uma PA. 	EM13MAT507
1	1	22 e 23	C	22 e 23	<ul style="list-style-type: none"> Termo geral, razão e soma dos termos de uma PA. 	EM13MAT507
1	2	24 e 25	C	24 e 25	<ul style="list-style-type: none"> Progressão geométrica (PG). Termo geral de uma PG. 	EM13MAT507
1	2	26 e 27	C	26 e 27	<ul style="list-style-type: none"> Soma dos n primeiros termos de uma PG. 	EM13MAT507
1	2	28 e 29	C	28 e 29	<ul style="list-style-type: none"> Soma dos termos de uma PG infinita. 	EM13MAT507
1	3	30	C	30	<ul style="list-style-type: none"> Média aritmética. Média aritmética ponderada. 	EM13MAT202
1	3	31	C	31	<ul style="list-style-type: none"> Média geométrica. Média harmônica. 	EM13MAT202
1	3	32	C	32	<ul style="list-style-type: none"> Média quadrática. Teorema das desigualdades entre médias. 	EM13MAT202

ENSINO MÉDIO- MATEMÁTICA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	---

1	1	28 e 29	A	56 e 57	<ul style="list-style-type: none"> • Função definida por mais de uma sentença. 	EM13MAT301 EM13MAT510
1	1	29	A	58 e 59	<ul style="list-style-type: none"> • Função par e função ímpar. 	EM13MAT301 EM13MAT510
1	1	30	A	60	<ul style="list-style-type: none"> • Translações vertical e horizontal. 	EM13MAT301 EM13MAT510
1	1	31	A	61	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão em relação ao eixo Ox. 	EM13MAT301 EM13MAT402 EM13MAT510
1	1	31	A	62	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão em relação ao eixo Oy. 	EM13MAT301 EM13MAT402 EM13MAT510
1	1	32	A	63	<ul style="list-style-type: none"> • Função $f(x) = x^3$. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503 EM13MAT510
1	1	32	A	64	<ul style="list-style-type: none"> • Função $f(x) = 1/x$. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503 EM13MAT510
1	2	33 e 34	A	65, 66 e 67	<ul style="list-style-type: none"> • Função injetora. • Função sobrejetora. • Função bijetora. 	EM13MAT301 EM13MAT510
1	2	34 e 35	A	68, 69 e 70	<ul style="list-style-type: none"> • Função inversa. • Lei da função inversa. 	EM13MAT301 EM13MAT510
1	2	36	A	71 e 72	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico da função inversa. 	EM13MAT301 EM13MAT510
1	1	33 e 34	C	33 e 34	<ul style="list-style-type: none"> • Juro simples. 	EM13MAT104 EM13MAT203
1	1	35 e 36	C	35 e 36	<ul style="list-style-type: none"> • Juro composto. 	EM13MAT104 EM13MAT203

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	---

	T1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios de contagem • Princípio da adição. 	EM13MAT310.
	T1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio da inclusão-exclusão. • Princípio fundamental da contagem. 	EM13MAT310 EM13MAT311
	T1	2	A	3	<ul style="list-style-type: none"> • Fatorial. 	EM13MAT310 EM13MAT311
	T1	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> • Diagrama de árvore. 	EM13MAT310.
	T2	3	A	5	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de agrupamento: arranjo simples, permutação simples e permutação com repetição. 	EM13MAT310 EM13MAT311
	T2	3	A	6	<ul style="list-style-type: none"> • Combinação simples. • Contagem de soluções inteiras e não negativas da equação $x_1 + x_2 + \dots + x_n = p$. 	EM13MAT310 EM13MAT311
1	1	4	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Números binomiais. 	EM13MAT310
1	1	2	A	8	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de Fermat. • Relação de Stifel. 	EM13MAT310
1	1	5	A	9	<ul style="list-style-type: none"> • Triângulo de Pascal. 	EM13MAT310
1	1	5	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Binômio de Newton. 	EM13MAT310
2	2	6	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de probabilidade. • Cálculo de probabilidades. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511
2	2	6 e 7	A	12 e 13	<ul style="list-style-type: none"> • Probabilidade da união. • Eventos mutuamente exclusivos. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511
2	2	7 e 8	A	14 e 15	<ul style="list-style-type: none"> • Probabilidade condicional. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511

					<ul style="list-style-type: none"> Eventos independentes. 	
2	2	8 e 9	A	16 e 17	<ul style="list-style-type: none"> Probabilidade da interseção. Distribuição binomial. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511
2	3	9 e 10	A	18 e 19	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à Estatística. Medidas de posição. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511
2	3	10 e 11	A	20 e 21	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de dispersão. Distribuição de frequências. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511
2	3	11 e 12	A	22, 23 e 24	<ul style="list-style-type: none"> Gráficos de setores. Gráficos de barra. Gráficos de linha. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511
						EM13MAT306
	T1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> Medidas angulares. Arcos na circunferência. Medidas em radianos. Conversão entre graus e radianos. 	EM13MAT306
	T1	2	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Trigonometria no triângulo retângulo. Arcos orientados. 	EM13MAT306
	T2	3	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Ângulos situados em quadrantes. Circunferência trigonométrica. 	EM13MAT306
	T2	4	A	4	<ul style="list-style-type: none"> Extensão da definição de seno e cosseno. Extensão da definição de tangente. Relação 	EM13MAT306

					fundamental da trigonometria.	
	T3	5	A	5	<ul style="list-style-type: none"> • Secante, cossecante e cotangente. • Relações trigonométricas auxiliares. • Prova de identidades trigonométricas. 	EM13MAT306
	T4	6	A	6	<ul style="list-style-type: none"> • Seno e cosseno da soma e da diferença de arcos. • Tangentes da soma e da diferença de arcos. 	EM13MAT306
	T4	7	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Fórmulas do arco duplo. • Fórmulas do arco metade. 	EM13MAT306
1	1	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> • Equações trigonométricas: equações lineares, equações quadradas e equações de ângulos múltiplos. • Fatoração. 	EM13MAT306
1	1	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • Soluções gerais de uma equação trigonométrica. 	EM13MAT306
1	1	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Inequações trigonométricas. 	EM13MAT306
1	2	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> • Função seno. • Função cosseno. • Função tangente. 	EM13MAT306
1	2	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> • Funções trigonométricas generalizadas. 	EM13MAT306

					<ul style="list-style-type: none"> Análise da função $f(x) = a + b \cdot \text{sen}(mx + n)$. 	
1	3	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> Função arco-seno. Função arco-cosseno. Função arco-tangente. 	EM13MAT306
1	4	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> Transformação de soma em produto. 	EM13MAT306
	T1	1	C	1	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de matriz. Igualdade de matrizes 	EM13MAT105
	T1	2	C	2	<ul style="list-style-type: none"> Matrizes especiais. 	EM13MAT105
	T1	3	C	3	<ul style="list-style-type: none"> Operações com matrizes. 	EM13MAT105
	T1	4	C	4	<ul style="list-style-type: none"> Matriz inversa. Teorema do produto das matrizes inversas. 	EM13MAT105
1	1	5	C	5	<ul style="list-style-type: none"> Determinante de matriz de ordem 1. Determinante de matriz de ordem 2. Determinante de matriz de ordem 3. Cálculo de determinantes de ordem n. 	EM13MAT315 EM13MAT405
1	1	6	C	6	<ul style="list-style-type: none"> Teorema de Laplace. 	EM13MAT315 EM13MAT405
1	2	7	C	7	<ul style="list-style-type: none"> Equações lineares. Sistema de equações lineares. Classificação de sistemas lineares. 	EM13MAT301

1	2	8	C	8	<ul style="list-style-type: none"> • Regra de Cramer. 	EM13MAT301
1	2	9	C	9	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de sistemas lineares. 	EM13MAT301
1	2	10	C	10	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão de um sistema. • Sistema linear homogêneo. 	EM13MAT301

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Distância entre dois pontos do plano cartesiano. 	EM13MAT401
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Razão de segmento por um ponto interno. 	EM13MAT401
1	1	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto médio de um segmento. 	EM13MAT401
1	1	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadas do baricentro de um triângulo. 	EM13MAT401
1	1	15	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo da área do triângulo. 	EM13MAT401
1	1	15	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Condição para alinhamento de três pontos. 	EM13MAT401
1	2	16	A	31 e 32	<ul style="list-style-type: none"> • Equação geral da reta. 	EM13MAT401
1	2	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Inclinação e coeficiente angular da reta. 	EM13MAT401
1	2	17 e 18	A	34 e 35	<ul style="list-style-type: none"> • Equação fundamental da reta. 	EM13MAT401
1	2	18 e 19	A	36 e 37	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de equação da reta. 	EM13MAT401
1	3	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> • Distância do ponto à reta. 	EM13MAT307 EM13MAT401
1	3	20	A	39	<ul style="list-style-type: none"> • Distância do ponto à reta. 	EM13MAT401
1	3	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> • Bissetriz do ângulo entre duas retas. 	EM13MAT307 EM13MAT401
1	3	21	A	41	<ul style="list-style-type: none"> • Bissetriz do ângulo entre duas retas. 	EM13MAT307 EM13MAT401
1	3	21	A	42	<ul style="list-style-type: none"> • Inequações do 1º grau no plano cartesiano. 	C3. e C5.
1	3	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> • Inequações do 1º grau no plano cartesiano. 	C3. e C5.
1	3	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> • Semiplano determinado por uma reta oblíqua. 	C5.
1	3	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> • Posição relativa entre retas em um plano cartesiano. 	EM13MAT307 EM13MAT401

1	3	23 e 24	A	46 e 47	<ul style="list-style-type: none"> • Posição relativa entre retas em um plano cartesiano. • Ângulo agudo formado entre duas retas. 	EM13MAT307 EM13MAT401
1	3	24	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Ângulo entre uma reta vertical e uma não vertical. 	EM13MAT307 EM13MAT401
1	1	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais. • Posições relativas entre duas retas, entre reta e plano e entre dois planos. • Perpendicularidade e ortogonalidade. 	EM13MAT201
1	1	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Projeções. • Distâncias. 	EM13MAT201
1	2	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • Diedros. • Triedros. • Ângulos poliédricos. 	EM13MAT201
2	3	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e elementos dos poliedros. 	EM13MAT201
2	3	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Relações notáveis. • Relação de Euler. 	EM13MAT201 C5.
2	3	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Soma dos ângulos das faces. • Poliedros de Platão e poliedros regulares. 	C5.
2	4	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de prisma. • Classificação dos prismas. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
2	4	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • Paralelepípedo e cubo. • Área de um paralelepípedo reto-retângulo. 	EM13MAT201
2	4	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • Diagonal de um paralelepípedo reto-retângulo. 	EM13MAT201
2	4	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • Área do cubo. • Diagonal do cubo. • Volume do prisma. 	C5.
1	1	11	C	11	<ul style="list-style-type: none"> • Números complexos. 	C5.
1	1	12	C	12	<ul style="list-style-type: none"> • Números complexos. 	C5.
1	1	13	C	13	<ul style="list-style-type: none"> • Operações com números complexos. 	C5.
1	1	14	C	14	<ul style="list-style-type: none"> • Operações com números complexos. 	C5.
1	1	15	C	15	<ul style="list-style-type: none"> • Potências naturais de i. 	C5.
1	2	16	C	16	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Argand-Gauss. 	C5.
1	2	17	C	17	<ul style="list-style-type: none"> • Módulo de um número complexo. 	C5.
1	2	18	C	18	<ul style="list-style-type: none"> • Argumento de um número complexo. 	C5.

1	2	19	C	19	<ul style="list-style-type: none"> • Operações com números complexos na forma trigonométrica (multiplicação e divisão). 	C5.
1	2	20	C	20	<ul style="list-style-type: none"> • Potências de números complexos na fórmula trigonométrica. 	C5.
1	2	21	C	21	<ul style="list-style-type: none"> • Raízes de números complexos na fórmula trigonométrica. 	C5.

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25 e 26	A	49, 50 e 51	<ul style="list-style-type: none"> • Equação reduzida da circunferência. 	EM13MAT402
1	1	26 e 27	A	52, 53 e 54	<ul style="list-style-type: none"> • Equação normal (ou geral) da circunferência. 	EM13MAT402
1	1	28	A	55 e 56	<ul style="list-style-type: none"> • Posição relativa entre ponto e circunferência. 	EM13MAT402
1	1	29	A	57 e 58	<ul style="list-style-type: none"> • Posição relativa entre reta e circunferência. 	EM13MAT402
1	1	30 e 31	A	59, 60 e 61	<ul style="list-style-type: none"> • Posição relativa entre circunferências. 	EM13MAT402
1	2	31, 32 e 33	A	62, 63, 64 e 65	<ul style="list-style-type: none"> • Elipse. • Equação reduzida da elipse. 	EM13MAT402
1	2	33, 34 e 35	A	66, 67, 68 e 69	<ul style="list-style-type: none"> • Parábola. • Equação reduzida da parábola. 	EM13MAT402
1	2	35	A	69	<ul style="list-style-type: none"> • Equação reduzida da parábola. 	EM13MAT402
1	2	35 e 36	A	70, 71 e 72	<ul style="list-style-type: none"> • Hipérbole. • Equação reduzida da hipérbole. 	EM13MAT402
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de pirâmide. • Elementos da pirâmide. • Pirâmide regular. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504

1	1	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> Área da pirâmide. Semelhança de pirâmides. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
1	2	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> Definição de cilindro. Cilindro reto. Seção meridiana. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
1	2	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> Área do cilindro. Volume do cilindro. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
1	3	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> Definição de um cone. Cone reto. Seção meridiana. Cone equilátero. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
1	3	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> Área do cone. Volume do cone. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
1	3	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> Semelhança de cones. Tronco de cones. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
2	4	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> Esfera. Posições relativas entre plano e esfera. 	EM13MAT309
2	4	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> Seção plana de uma esfera. Área e volume. Cunha e fuso esféricos. 	EM13MAT309
2	5	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> Cubo inscrito e circunscrito. Cone reto inscrito e circunscrito. 	C5.
2	5	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> Pirâmide regular inscrita e circunscrita. 	C5.
2	5	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> Paralelepípedo reto-retângulo inscrito. Cilindro reto inscrito. 	C5.
1	1	22	C	22	<ul style="list-style-type: none"> Definição de polinômio. 	C5.
1	1	23	C	23	<ul style="list-style-type: none"> Elementos do polinômio. 	C5.

1	1	24	C	24	• Operações básicas entre polinômios.	C5.
1	1	25	C	25	• Operações básicas entre polinômios.	C5.
1	1	26	C	26	• Dispositivo de Briot-Ruffini.	C5.
1	1	27	C	27	• Dispositivo de Briot-Ruffini.	C5.
1	2	28	C	28	• Equação polinomial.	C5.
1	2	29	C	29	• Raízes imaginárias.	C5.
1	2	30	C	30	• Raízes imaginárias.	C5.
1	2	31	C	31	• Relações de Girard.	C5.
1	2	32	C	32	• Relações de Girard.	C5.
1	2	33 e 34	C	33 e 34	• Teorema das raízes racionais.	C5.
1	2	35	C	35	• Equações recíprocas.	C5.
1	2	36	C	36	• Teorema de Bolzano.	C5.

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA [REDAÇÃO] VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	---

1	1	1	U	1	• Conceito de texto.	EM13LP01, EM13LP02 e EM13LP03.
1	1	1	U	2	• Importância da escrita.	EM13LP01, EM13LP02 e EM13LP03.
1	1	2	U	3	• Relação entre escrita, construção da identidade individual e interações sociais.	EM13LP01, EM13LP02 e EM13LP03.
1	1	2	U	4	• Função social da escrita e seu papel no exercício da cidadania.	EM13LP01, EM13LP02 e EM13LP03.

2	2	3	U	5	<ul style="list-style-type: none"> Tipos e gêneros textuais. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	2	3	U	6	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da linguagem na construção dos gêneros textuais: modalidade escrita. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	2	4	U	7	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da linguagem na construção dos gêneros textuais: modalidade oral. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	3	4	U	8	<ul style="list-style-type: none"> A escrita do dia a dia. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	3	5	U	9	<ul style="list-style-type: none"> O currículo. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	3	5	U	10	<ul style="list-style-type: none"> A carta de apresentação. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.

2	3	6	U	11	• Agenda e pauta de reunião.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	3	6	U	12	• Diário.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	3	7	U	13	• <i>Blog, post e e-mail.</i>	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	3	7	U	14	• Relato, depoimento e testemunho.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	4	8	U	15	• Conceito e características de narrativa.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	5	8	U	16	• Verossimilhança e coerência na narrativa.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.

3	5	9	U	17	<ul style="list-style-type: none"> • Características do tempo e da sociedade na narrativa. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	5	9	U	18	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de “Cantiga de esponsais”, de Machado de Assis. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	5	10	U	19	<ul style="list-style-type: none"> • Características da narrativa: narrador. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	5	10	U	20	<ul style="list-style-type: none"> • Características da narrativa: personagens 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	5	11	U	21	<ul style="list-style-type: none"> • Características da narrativa: espaço. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	5	11	U	22	<ul style="list-style-type: none"> • Características da narrativa: tempo. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.

3	5	12	U	23	<ul style="list-style-type: none"> • Enredo da narrativa tradicional. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
---	---	----	---	----	--	--

ENSINO MÉDIO- LÍNGUA PORTUGUESA [REDAÇÃO] VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	12	U	24	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros narrativos. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	13	U	25	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas ficcionais breves. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	13	U	26	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas ficcionais longas. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	14	U	27	<ul style="list-style-type: none"> • Características do conto. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24

1	1	14	U	28	<ul style="list-style-type: none"> • Características da crônica narrativa. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	15	U	29	<ul style="list-style-type: none"> • Características do caso. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	15	U	30	<ul style="list-style-type: none"> • Características do romance. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	16	U	31	<ul style="list-style-type: none"> • Características da novela. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	16	U	32	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativa crítica e social. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
2	2	17	U	33	<ul style="list-style-type: none"> • O texto informativo e as <i>fake news</i>. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06,

						EM13LP07 e EM13LP11
2	2	17	U	34	• Subjetividade e objetividade no texto informativo.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	2	18	U	35	• Síntese e resumo.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	2	18	U	36	• Como produzir resumos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	2	19	U	37	• Palestras.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	2	19	U	38	• Seminários.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	2	20	U	39	• Cuidados com a apresentação.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05,

						EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	20	U	40	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais do texto jornalístico. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	21	U	41	<ul style="list-style-type: none"> • Infográficos: agilidade na transmissão de informações. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	21	U	42	<ul style="list-style-type: none"> • A estrutura da notícia. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	22	U	43	<ul style="list-style-type: none"> • Sensacionalismo e <i>fake news</i>. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	22	U	44	<ul style="list-style-type: none"> • Características da reportagem. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	23	U	45	<ul style="list-style-type: none"> • O discurso citado em notícias e reportagens. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06,

						EM13LP07 e EM13LP11
2	3	23	U	46	<ul style="list-style-type: none"> • Neutralidade no texto jornalístico. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA [REDAÇÃO] VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	24	U	47	<ul style="list-style-type: none"> • Dissertação de exames e concursos vestibulares. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
1	1	24	U	48	<ul style="list-style-type: none"> • Características da dissertação. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
1	1	25	U	49	<ul style="list-style-type: none"> • O texto dissertativo-argumentativo: posicionamento. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
1	1	25	U	50	<ul style="list-style-type: none"> • O texto dissertativo-argumentativo: linguagem. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11

1	1	26	U	51	• Estrutura da dissertação: introdução.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
1	1	26	U	52	• Estrutura da dissertação: desenvolvimento.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
1	1	27	U	53	• Estrutura da dissertação: conclusão.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
1	2	27	U	54	• Perfil de temas: subjetivos e objetivos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	28	U	55	• Temas amplos e atuais.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	28	U	56	• Temáticas filosóficas.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38

1	2	29	U	57	• Temas sociais.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	29	U	58	• Casos em que não há tema.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	30	U	59	• Preparação para os diferentes temas.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	30	U	60	• A importância da coletânea.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	31	U	61	• Por dentro da coletânea: charges.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	31	U	62	• Por dentro da coletânea: tirinhas.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07,

						EM13LP11 e EM13LP38
2	3	32	U	63	• Por dentro da coletânea: gráficos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	32	U	64	• Por dentro da coletânea: infográficos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	33	U	65	• Por dentro da coletânea: textos jornalísticos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	33	U	66	• Por dentro da coletânea: crônicas e narrações.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	34	U	67	• Por dentro da coletânea: fotografias e artes visuais.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38

2	3	34	U	68	<ul style="list-style-type: none"> • Por dentro da coletânea: poemas e canções. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	35	U	69	<ul style="list-style-type: none"> • Como ler a coletânea. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	4	35	U	70	<ul style="list-style-type: none"> • A importância do planejamento. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	4	36	U	71	<ul style="list-style-type: none"> • Organização das ideias. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	4	36	U	72	<ul style="list-style-type: none"> • Organização da escrita. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38

ENSINO MÉDIO - LÍNGUA PORTUGUESA [REDAÇÃO] VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	---

1	1	1	U	1	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de trecho de <i>A revolução dos bichos</i>, de George Orwell. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	1	U	2	<ul style="list-style-type: none"> • A estrutura do parágrafo introdutório 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	2	U	3	<ul style="list-style-type: none"> • O título do texto. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	2	U	4	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de contextualização: conceito e definição. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	3	U	5	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de contextualização: percurso histórico. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	3	U	6	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de contextualização: comparação geográfica. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07,

						EM13LP11 e EM13LP38
1	1	4	U	7	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: dados estatísticos. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	4	U	8	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: citação de autoridade. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	5	U	9	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: oposição ao senso comum. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	5	U	10	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: sequências de frase nominais. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	6	U	11	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: linguagem figurativa. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38

1	1	6	U	12	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: <i>flash narrativo</i>. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	7	U	13	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: subdivisão de setores. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	7	U	14	<ul style="list-style-type: none"> Características do desenvolvimento: o corpo do texto. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	8	U	15	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de argumento: argumento por autoridade. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	8	U	16	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de argumento: argumento construído a partir de provas concretas. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	9	U	17	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de argumento: argumento construído a partir do raciocínio lógico. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07,

						EM13LP11 e EM13LP38
1	2	9	U	18	• Tipos de argumento: argumento pelo senso comum.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	10	U	19	• Tipos de argumento: argumento linguístico	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	10	U	20	• Coesão textual.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	11	U	21	• Mecanismos de coesão I.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	11	U	22	Mecanismos de coesão II.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38

2	4	12	U	23	<ul style="list-style-type: none"> • Os mecanismos de coesão e a progressão textual. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	4	12	U	24	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão sequencial por encadeamento. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	5	13	U	25	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação entre as partes do texto. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	5	13	U	26	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes formas de concluir um texto I. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	5	14	U	27	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes formas de concluir um texto II. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	5	14	U	28	<ul style="list-style-type: none"> • A proposta de intervenção do Enem. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07,

EM13LP11 e
 EM13LP38

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA [REDAÇÃO] VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	15	U	29	• Manifesto.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	1	15	U	30	• Carta aberta.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	1	16	U	31	• Resenha.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	1	16	U	32	• Impessoalidade na composição de resenhas.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	1	17	U	33	• Elementos da resenha crítica.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06,

						EM13LP07, EM13LP11
1	1	17	U	34	• Artigo de opinião: recursos argumentativos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	1	18	U	35	• Editorial.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	1	18	U	36	• Carta do leitor.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	2	19	U	37	• O poder da argumentação.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	2	19	U	38	• Cartas pessoas x cartas argumentativas.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	2	20	U	39	• Cartas argumentativas x textos dissertativos- argumentativos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06,

						EM13LP07, EM13LP11
1	2	20	U	40	• Carta de solicitação.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	2	21	U	41	• Carta de reclamação.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	3	21	U	42	• A importância da argumentação.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	22	U	43	• Estrutura e conteúdo dos textos dissertativos I.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	22	U	44	• Estrutura e conteúdo dos textos dissertativos II.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.

1	3	23	U	45	• Objetividade nos textos dissertativos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	23	U	46	• Subjetividade nos textos dissertativos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	24	U	47	• Recursos para expressar e reforçar a subjetividade.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	24	U	48	• Progressão e continuidade temática no desenvolvimento do texto.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	25	U	49	• Progressão temática linear.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	25	U	50	• Progressão temática com tópico constante.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07,

						EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	26	U	51	<ul style="list-style-type: none"> Progressão temática com tema derivado. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	26	U	52	<ul style="list-style-type: none"> Progressão temática com comentário subdividido. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA [REDAÇÃO] VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO O/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BNCC
1	1	27	U	53	<ul style="list-style-type: none"> Semelhanças entre a prova de redação do Enem e de grandes vestibulares. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	1	27	U	54	<ul style="list-style-type: none"> Diferenças entre a prova de redação do Enem e de grandes vestibulares. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.

1	2	28	U	55	<ul style="list-style-type: none"> Ética, cidadania, diversidade e responsabilidade social no Enem. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	2	28	U	56	<ul style="list-style-type: none"> Competências na avaliação das redações no Enem: competência I. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	2	29	U	57	<ul style="list-style-type: none"> Competências na avaliação das redações no Enem: competência IV. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	2	29	U	58	<ul style="list-style-type: none"> Competências na avaliação das redações no Enem: II. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	2	30	U	59	<ul style="list-style-type: none"> Competências na avaliação das redações no Enem: III. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	2	30	U	60	<ul style="list-style-type: none"> Competências na avaliação das redações no Enem: V e os Direitos Humanos. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07,

						EM13LP11 e EM13LP38.
1	2	31	U	61	<ul style="list-style-type: none"> Fatores que podem levar à nota zero na redação do Enem. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
2	3	31	U	62	<ul style="list-style-type: none"> Particularidades da prova de redação em diversos vestibulares: gêneros textuais. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	32	U	63	<ul style="list-style-type: none"> Particularidades da prova de redação em diversos vestibulares: proposta e seleção temática. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	32	U	64	<ul style="list-style-type: none"> Particularidades da prova de redação em diversos vestibulares: extensão dos textos. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	33	U	65	<ul style="list-style-type: none"> Particularidades da prova de redação em diversos vestibulares: necessidade de titulação. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	33	U	66	<ul style="list-style-type: none"> Particularidades da prova de redação em diversos vestibulares: proposta de intervenção. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05,

						EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	34	U	67	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios de avaliação comuns nos diferentes exames e dicas importantes I. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	34	U	68	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios de avaliação comuns nos diferentes exames e dicas importantes II. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	4	35	U	69	<ul style="list-style-type: none"> • Vestibular: domínio do tempo e controle emocional. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
2	4	35	U	70	<ul style="list-style-type: none"> • Vestibular: técnicas e padrões. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
2	4	36	U	71	<ul style="list-style-type: none"> • A intertextualidade no vestibular. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.

2	4	36	U	72	<ul style="list-style-type: none"> A interdiscursividade no vestibular. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
---	---	----	---	----	--	--

ENSINO MÉDIO- QUÍMICA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> Definição de átomo. Definição de substância. 	EM13CNT201
1	1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Representação das substâncias por fórmulas. Fórmulas estruturais. 	EM13CNT301
1	1	2	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Substâncias simples. Substâncias compostas. 	EM13CNT301
1	1	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> Substâncias puras. Misturas. 	EM13CNT301
1	2	3	A	5	<ul style="list-style-type: none"> Estudo das características da matéria: temperaturas de fusão e ebulição. Curva de aquecimento e curva de resfriamento. 	EM13CNT307
1	2	3	A	6	<ul style="list-style-type: none"> Estudo das características da matéria: densidade e massa específica. 	EM13CNT307
1	2	4	A	7	<ul style="list-style-type: none"> Definição de transformações químicas. Definição de transformações físicas. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
1	3	4	A	8	<ul style="list-style-type: none"> Alotropia do oxigênio. Alotropia do carbono. Alotropia do enxofre. Alotropia do fósforo. 	EM13CNT104, EM13CNT303 e EM13CNT307
1	4	5	A	9	<ul style="list-style-type: none"> Características das misturas homogêneas e heterogêneas. Identificação de fases de misturas. Misturas azeotrópicas e eutéticas. 	EM13CNT301 e EM13CNT307
1	4	5 e 6	A	10 e 11	<ul style="list-style-type: none"> Separação de misturas. Principais técnicas de separação de misturas heterogêneas. 	EM13CNT101 e EM13CNT307

1	4	6	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Principais técnicas de separação de misturas homogêneas do tipo sólido com líquido. 	EM13CNT101 e EM13CNT307
1	4	7	A	13 e 14	<ul style="list-style-type: none"> • Principais técnicas de separação de misturas homogêneas dos tipos líquido com líquido e gás com gás. • Destilação de petróleo. 	EM13CNT101 e EM13CNT307
2	5	8	A	15	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de massa atômica. • Cálculo de massa atômica média. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	5	8	A	16	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e cálculo de massa molecular. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	5	9	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da constante de Avogadro. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	5	9	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de mol. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	5	10	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e cálculo da massa do mol. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	6	10	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Fórmulas molecular e estrutural. • Fórmula mínima ou empírica. • Fórmula centesimal ou percentual. 	EM13CNT101
2	7	11	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e utilização do princípio de Avogadro. 	EM13CNT201
2	7	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e uso do volume molar. 	EM13CNT201
2	7	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Representação de reações químicas. 	EM13CNT101
2	7	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Balanceamento de reações. 	EM13CNT101
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do estudo da química. • Modelo científico e modelo atômico. • Teorias sobre a matéria. • Modelo atômico de Aristóteles (318 a.C.). 	EM13CNT201
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo atômico de Dalton. • Modelo atômico de Thomson. • Modelo atômico de Rutherford. • Modelo atômico de Bohr. 	EM13CNT201, EM13CNT205 e EM13CNT301
1	2	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Composição do átomo: elétrons, nêutrons e prótons. • Representação de átomos. • Número atômico. • Elemento químico. 	EM13CNT104

1	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Número de massa. • Formação e representação dos íons. 	EM13CNT101
1	2	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Semelhanças atômicas. • Isótopos. • Isóbaros. • Isótonos. • Isoletrônicos. 	EM13CNT101
1	3	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Eletrosfera do átomo. • Definição de níveis de energia. • Definição e apresentação dos subníveis de energia. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
1	3	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> • Diagrama de Linus Pauling. • Distribuição eletrônica para átomos. • Distribuição eletrônica para íons. 	EM13CNT101, EM13CNT201 e EM13CNT302
2	4	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> • Tentativas de organização dos elementos químicos. • Ideias de organização dos elementos químicos propostas por Dobereiner, Chancourtois e Newlands. • A tabela de Mendeleev. 	EM13CNT201
2	4	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • A tabela de Moseley. • A reorganização da tabela periódica. • Últimas modificações da tabela periódica. 	EM13CNT201
2	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando a tabela periódica. • Famílias, colunas ou grupos. • Períodos. • Classes dos elementos químicos. 	EM13CNT307
2	5	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> • Localizando os elementos químicos na tabela periódica. • Distribuição eletrônica e identificação de elementos químicos representativos e de transição. 	EM13CNT307
2	6	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de propriedades periódicas. • Raio atômico. • Raio iônico. • Raio de cátion. • Raio de ânion. • Raio de espécies isoeletrônicas. 	EM13CNT302
2	6	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • Potencial ou energia de ionização. • Afinidade eletrônica ou eletroafinidade. 	EM13CNT307

2	6	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Eletronegatividade • Eletropositividade ou caráter metálico. 	EM13CNT307
---	---	----	---	----	---	------------

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Leis que regem o cálculo estequiométrico. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e cálculos usando o princípio de conservação da matéria: Lavoisier. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
1	1	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e cálculos usando a lei das proporções definidas: Proust. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
1	1	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e cálculos usando a lei de Gay-Lussac. 	EM13CNT101
1	2	15	A	29 e 30	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de cálculo de rendimento em reações químicas. 	EM13CNT101
1	2	16	A	31 e 32	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculos estequiométricos envolvendo reagentes com impurezas. 	EM13CNT101, EM13CNT205 e EM13CNT307
1	2	17	A	33 e 34	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculos estequiométricos envolvendo reagentes em excesso. 	EM13CNT101, EM13CNT205 e EM13CNT307
2	3	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de gases. • Propriedades dos gases: pressão. 	EM13CNT301
2	3	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades dos gases: temperatura e volume. 	EM13CNT301
2	4	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações gasosas isotérmicas. • Apresentação da lei de Boyle e Mariotte. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
2	4	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações gasosas isocóricas. • Transformações gasosas isobáricas. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
2	4	20	A	39	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da lei de Charles e Gay-Lussac. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
2	5	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e aplicação da equação geral dos gases. 	EM13CNT101 e EM13CNT301

2	5	21	A	41	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e aplicação da equação de Clapeyron. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	6	21	A	42	<ul style="list-style-type: none"> • Misturas gasosas. • Pressão parcial. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	6	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> • Fração parcial em quantidade de matéria. • Lei de Amagat. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	6	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> • Densidade dos gases. • Velocidade de efusão e difusão gasosas. 	EM13CNT301 e EM13CNT307
3	7	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e histórico da radioatividade: Antoine Henri Becquerel, Marie Curie e Pierre Curie e Ernest Rutherford . 	EM13CNT103
3	7	23	A	46	<ul style="list-style-type: none"> • Principais tipos de partículas emitidas por elementos químicos radioativos. 	EM13CNT103
3	7	24	A	47	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza das emissões radioativas. 	EM13CNT103
3	8	24	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de tempo de meia-vida. • Cálculos envolvendo tempo de meia-vida. 	EM13CNT103
3	8	25	A	49	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicações da radioatividade. • Radioatividade na medicina. 	EM13CNT103, EM13CNT104 e EM13CNT301
3	8	25	A	50	<ul style="list-style-type: none"> • Datação de fósseis • Detectores de radiação. • Unidades de radiação. 	EM13CNT103, EM13CNT104 e EM13CNT301
3	9	26	A	51	<ul style="list-style-type: none"> • Reações de transmutação natural e artificial. • Reações de fissão nuclear. 	EM13CNT103 e EM13CNT104
3	9	26	A	52	<ul style="list-style-type: none"> • Usinas nucleares. • Bomba atômica. • Acidentes nucleares. 	EM13CNT103, EM13CNT104, EM13CNT106 e EM13CNT304
3	9	27	A	53	<ul style="list-style-type: none"> • Reações de fusão nuclear. 	EM13CNT103, EM13CNT104 e EM13CNT304
1	1	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Regra do octeto. • Camada de valência. • Definição de ligações químicas. 	EM13CNT101
1	1	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Ligação iônica • Montagem de fórmulas. 	EM13CNT301 e EM13CNT307

					<ul style="list-style-type: none"> • Características dos compostos iônicos. 	
1	2	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • Características e formação da ligação covalente. • Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. • Ligação covalente coordenada ou ligação dativa. • Anomalias do octeto. • Características dos compostos covalentes. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
1	3	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Características e formação da ligação metálica. • Ligas metálicas. • Propriedades dos metais e das ligas metálicas. 	EM13CNT307 e EM13CNT101
2	4	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria molecular. • Teoria da repulsão dos pares eletrônicos da camada de valência (TRPECV). • Tipos de geometria. • Determinação da geometria molecular para cada molécula. 	EM13CNT201
2	5	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Polaridade das ligações. • Momento dipolo. • Ligação covalente apolar e polar. 	EM13CNT201
2	5	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Polaridade das moléculas. • Métodos para determinação da polaridade de uma molécula. 	EM13CNT201 e EM13CNT301
2	6	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de forças intermoleculares. • Dipolo permanente. • Ligação de hidrogênio. 	EM13CNT201 e EM13CNT307
2	6	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • Interações dipolo induzido. • Interações íon-dipolo. • Intensidade das interações. • Temperatura de ebulição. 	EM13CNT307
2	7	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de solubilidade. • Definição de moléculas anfipáticas. 	EM13CNT307

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	27	A	54	<ul style="list-style-type: none"> Definição de soluções. Classificação de soluções. 	EM13CNT205
1	1	28	A	55	<ul style="list-style-type: none"> Definição e aplicações de dispersões coloidais e suspensões. 	EM13CNT307
1	1	28	A	56	<ul style="list-style-type: none"> Condutibilidade elétrica de soluções iônicas. 	EM13CNT307
1	2	29	A	57	<ul style="list-style-type: none"> Definição de coeficiente de solubilidade. 	EM13CNT101
1	2	29	A	58	<ul style="list-style-type: none"> Definição e classificação das soluções quanto à saturação. 	EM13CNT101
1	2	30	A	59	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação gráfica da solubilidade. 	EM13CNT203 e EM13CNT307
1	2	30	A	60	<ul style="list-style-type: none"> Identificação gráfica do grau de saturação da solução. 	EM13CNT203 e EM13CNT307
1	3	31	A	61	<ul style="list-style-type: none"> Definição de concentração. Definição e cálculo de concentração comum. 	EM13CNT101
1	3	31	A	62	<ul style="list-style-type: none"> Definição e cálculo de concentração em quantidade de matéria (molaridade). 	EM13CNT101
1	3	32	A	63	<ul style="list-style-type: none"> Definição e cálculo de título e ppm. 	EM13CNT101
1	3	32	A	64	<ul style="list-style-type: none"> Definição e cálculo de molalidade. 	EM13CNT101
1	3	33	A	65	<ul style="list-style-type: none"> Definição e cálculo de fração (em massa, em quantidade de matéria, em volume). 	EM13CNT101

1	4	33	A	66	<ul style="list-style-type: none"> Definição do conceito de diluição de misturas. 	EM13CNT101
1	4	34	A	67 e 68	<ul style="list-style-type: none"> Cálculos envolvendo diluição de misturas. 	EM13CNT101
1	4	35	A	69 e 70	<ul style="list-style-type: none"> Cálculos envolvendo misturas de soluções com o mesmo soluto. 	EM13CNT101
1	4	36	A	71	<ul style="list-style-type: none"> Cálculos envolvendo misturas com solutos diferentes. 	EM13CNT101
1	4	36	A	72	<ul style="list-style-type: none"> Titulação para determinação de concentrações. 	EM13CNT301
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> Definição e apresentação das funções inorgânicas. Eletrólitos e não eletrólitos. Dissociação iônica. Dissociação molecular. Ionização. 	EM13CNT201 e EM13CNT301
1	2	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> Definição de ácido. Ionização total. Ionização parcial. 	EM13CNT201
1	2	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> Classificação dos ácidos quanto à presença de oxigênio. Classificação dos ácidos quanto ao número de hidrogênios ionizáveis. Classificação dos ácidos quanto à força. 	EM13CNT201
1	2	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> Nomenclatura para hidrácidos. Nomenclatura para os oxiácidos. Oxiácidos padrão. Variando a quantidade de 	EM13CNT201 e EM13CNT307

					<p>oxigênios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicações dos ácidos no cotidiano. 	
1	3	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de base. • Classificação das bases quanto ao número de hidroxilas. • Classificação das bases quanto à solubilidade em água. • Classificação das bases quanto à força. • Classificação das bases quanto à volatilidade. 	EM13CNT201
1	3	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Nomenclatura das bases. • Nomenclatura para cátions com carga fixa. • Nomenclatura para cátions com carga variável. • Aplicações das bases no cotidiano. 	EM13CNT201 e EM13CNT301
1	3	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de pH. • Indicadores ácido-base. 	EM13CNT205
1	4	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de sal. • Nomenclatura. • Definição de reações de neutralização. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
1	4	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • Neutralização total. • Neutralização parcial do ácido. • Neutralização parcial da base. 	EM13CNT101
1	4	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Sais duplos, mistos e hidratados. • Solubilidade em água. 	EM13CNT307, EM13CNT104 e EM13CNT307

					<ul style="list-style-type: none"> • Aplicações dos sais no cotidiano. 	
1	5	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de óxido. • Nomenclatura de óxidos de metal. • Nomenclatura de óxidos de não metal. • Classificação dos óxidos em ácidos, básicos, neutros ou indiferentes. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
1	5	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> • Óxidos duplos ou mistos. • Óxidos anfóteros. • Peróxidos. • Superóxidos. • Aplicações no cotidiano. • Chuva ácida. 	EM13CNT101, EM13CNT104, EM13CNT105, EM13CNT306 e EM13CNT307

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de número de oxidação (Nox). • Regras para cálculo de Nox em substâncias simples. 	EM13CNT301 e EM13CNT307
1	1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> • Regras para cálculo de Nox em substâncias compostas. 	EM13CNT301
1	1	2	A	3	<ul style="list-style-type: none"> • Regras para cálculo de Nox em íons. 	EM13CNT301
1	2	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> • Reações de oxirredução. • Definição e identificação dos agentes oxidante e redutor. 	EM13CNT101, EM13CNT301 e EM13CNT307
1	2	3	A	5	<ul style="list-style-type: none"> • Reações de auto-oxirredução. 	EM13CNT101

1	3	3	A	6	<ul style="list-style-type: none"> Regras para identificar a quantidade de elétrons transferidos nas reações de oxirredução. 	EM13CNT101, EM13CNT301 e EM13CNT307
1	3	4	A	7	<ul style="list-style-type: none"> Regras para balancear reações de oxirredução. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
1	3	4	A	8	<ul style="list-style-type: none"> Regras para balancear reações de auto-oxirredução. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	4	5	A	9	<ul style="list-style-type: none"> Definição de células galvânicas Reatividade dos metais. 	EM13CNT101, EM13CNT107 e EM13CNT307
2	4	5	A	10	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da pilha de Daniell. Função da ponte salina. 	EM13CNT101 e EM13CNT107
2	4	6	A	11	<ul style="list-style-type: none"> Reações envolvendo corrosão e deposição. 	EM13CNT101, EM13CNT107 e EM13CNT307
2	4	6	A	12	<ul style="list-style-type: none"> Representação esquemática de pilhas. Potencial padrão. 	EM13CNT101, EM13CNT107 e EM13CNT307
2	4	7	A	13	<ul style="list-style-type: none"> Diferença de potencial de pilhas. 	EM13CNT101 e EM13CNT107
2	4	7	A	14	<ul style="list-style-type: none"> Definição e apresentação de pilhas comuns e baterias. 	EM13CNT104, EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT309
2	4	8	A	15	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de aplicação de células de combustíveis. 	EM13CNT104, EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT309
2	5	8	A	16	<ul style="list-style-type: none"> Definição e características da eletrólise. Eletrólise ígnea. 	EM13CNT307

2	5	9	A	17	<ul style="list-style-type: none"> Definição e características da eletrólise aquosa. Reações de oxidação e redução envolvendo a água. 	EM13CNT101
2	5	9	A	18	<ul style="list-style-type: none"> Espécies que sofrem descargas no cátodo e no ânodo em meio aquoso. 	EM13CNT101
2	6	10	A	19	<ul style="list-style-type: none"> Estequiometria da eletrólise. 	EM13CNT101
2	6	10	A	20	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre carga e corrente elétrica. 	EM13CNT101 EM13CNT301
2	6	11	A	21	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação e aplicações da Constante de Faraday. 	EM13CNT101
2	6	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> Análise quantitativa das reações eletroquímicas. 	EM13CNT101
2	7	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> Corrosão. Proteção catódica. 	EM13CNT307
2	7	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> Revestimentos. Galvanização. 	EM13CNT307
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> Reações químicas. Reações de síntese. Reações de análise. Reações de simples troca. Reações de dupla-troca. Reações de combustão. 	EM13CNT101, EM13CNT104, EM13CNT105, EM13CNT205 e EM13CNT206
2	2	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> Histórico da Química Orgânica. Teoria da força vital. 	EM13CNT104, EM13CNT201 e EM13CNT310

					<ul style="list-style-type: none"> • Conceito atual de Wöhler. 	
2	3	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Carbono: características e representações. • Valência e ligações covalentes. • Ligação covalente sigma e pi. • Hibridização sp³, sp² e sp. • Tetra valência do carbono. 	EM13CNT201, EM13CNT205 e EM13CNT302
2	3	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Fórmula estrutural das moléculas orgânicas. • Fórmulas para as moléculas orgânicas: linhas, traços ou bastões. • Fórmula molecular. 	EM13CNT302
2	4	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos átomos de carbono nas cadeias carbônicas. • Classificação das cadeias carbônicas. • Cadeias aromáticas. • Cadeias alifáticas. 	EM13CNT201 e EM13CNT302
3	5	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Nomenclatura IUPAC dos hidrocarbonetos. • Nomenclatura de hidrocarbonetos de cadeia aberta. • Nomenclatura de hidrocarbonetos de cadeia fechada normal. 	EM13CNT302

3	6	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos substituintes. • Classificação dos grupos substituintes. • Identificação da cadeia principal. • Nomenclatura de hidrocarbonetos de cadeia ramificada. • Cadeias ramificadas abertas. • Cadeias ramificadas fechadas. 	EM13CNT302
3	7	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> • Classes e subclasses dos hidrocarbonetos. • Alcanos. • Alcenos. • Alcinos. • Alcadienos. •Cicloalcanos. •Cicloalcenos. •Aromáticos. 	EM13CNT302
	T1	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de sistemas dispersos. • Mudanças de estado físico. • Diagrama de fases da água. • Relação entre temperatura de ebulição e pressão máxima de vapor. • Fatores que alteram a pressão máxima de vapor. 	EM13CNT301 e EM13CNT306
	T2	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e aplicação da tonoscopia. • Definição e aplicação da ebulioscopia. • Definição e 	EM13CNT301 e EM13CNT302

					aplicação da crioscopia.	
	T2	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> • Osmose. • Pressão osmótica. • Fator de Van't Hoff. • Análise de gráficos. • Lei de Raoult para as propriedades coligativas. 	EM13CNT301, EM13CNT302 e EM13CNT306

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da termodinâmica. • Processos endotérmicos e exotérmicos. 	EM13CNT101 e EM13CNT102
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças de fase e energia envolvida. 	EM13CNT101 e EM13CNT102
1	1	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e definição de calorimetria. • Calorímetro. • Definição de entalpia. 	EM13CNT101, EM13CNT102 e EM13CNT301
1	2	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos tipos de entalpia. • Entalpia de reação. 	EM13CNT101 e EM13CNT102
1	2	15	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Entalpia de ligação. • Entalpia de formação. 	EM13CNT101 e EM13CNT102
1	2	15	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação gráfica dos processos endotérmicos e exotérmicos. 	EM13CNT101 e EM13CNT102

1	2	16	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores que influenciam a entalpia das reações: temperatura e quantidade de reagentes. 	EM13CNT 101 e EM13CNT 102
1	2	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores que influenciam a entalpia das reações: estados físicos, alotropia e pressão. 	EM13CNT 101 e EM13CNT 102
1	3	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos métodos e cálculos da variação da entalpia. • Cálculo de variação de entalpia utilizando gráficos. 	EM13CNT 101 e EM13CNT 102
1	3	17	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e aplicações da lei de Hess. 	EM13CNT 101
1	3	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculos de variação e entalpia envolvendo energia de ligação. 	EM13CNT 101
1	3	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculos envolvendo energia de formação. 	EM13CNT 101
2	4	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do conceito de velocidade de reação. • Cálculo de velocidade com base em reagentes e produtos. 	EM13CNT 205
2	4	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de velocidade média de reação. 	EM13CNT 301

2	4	20	A	39	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da teoria das colisões. 	EM13CNT 101 e EM13CNT 201
2	5	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração da velocidade das reações com a variação de temperatura. 	EM13CNT 301
2	5	21	A	41	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração da velocidade das reações com a variação da concentração dos reagentes. 	EM13CNT 301
2	5	21	A	42	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração da velocidade das reações com a variação da pressão. 	EM13CNT 301
2	5	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração da velocidade das reações com a variação da superfície de contato. 	EM13CNT 205 e EM13CNT 301
2	5	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> • Função dos catalisadores na alteração da velocidade das reações. 	EM13CNT 301
2	6	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de cálculo usando a lei de velocidade de reações. 	EM13CNT 302
2	6	23	A	46	<ul style="list-style-type: none"> • Mecanismo de reações. • Definição de reações elementares. • Aplicação da equação da velocidade de reações elementares. 	EM13CNT 101, EM13CNT 105 e EM13CNT 205
2	6	24	A	47	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de reações não elementares. 	EM13CNT 101 e

					<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação da equação da velocidade de reações não elementares. 	EM13CNT 205
1	1	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações das funções orgânicas oxigenadas. • Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas dos álcoois. • Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas dos fenóis. • Distinção entre álcoois e fenóis. 	EM13CNT 104, EM13CNT 205, EM13CNT 207 e EM13CNT 306
1	2	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas dos aldeídos. • Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas das Cetonas. • Distinção entre aldeídos e cetonas. 	EM13CNT 104, EM13CNT 207, EM13CNT 306 e EM13CNT 307
1	3	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas dos ácidos carboxílicos. • Definição, características, nomenclatura e propriedades 	EM13CNT 301 e EM13CNT 307

					físicas dos sais orgânicos.	
1	4	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> Definição, características, nomenclatura e propriedades físicas dos ésteres. Definição, características, nomenclatura e propriedades físicas dos éteres. 	EM13CNT 205, EM13CNT 207, EM13CNT 301 e EM13CNT 307
2	5	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas das aminas. Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas das amidas. Diferenciação entre aminas e amidas. 	EM13CNT 104, EM13CNT 207, EM13CNT 306 e EM13CNT 307
2	6	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> Definição, características, nomenclatura e propriedades físicas das nitrilas. Definição, características, nomenclatura e propriedades físicas dos nitrocompostos. 	EM13CNT 104, EM13CNT 205, EM13CNT 301, EM13CNT 304, EM13CNT 306, EM13CNT 307 e EM13CNT 310
2	6	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> Definição, características, nomenclatura e propriedades físicas dos haletos orgânicos. Compostos de Grignard: 	EM13CNT 104, EM13CNT 205, EM13CNT 301, EM13CNT 304, EM13CNT

					definição e aplicações.	306, EM13CNT 307 e EM13CNT 310
3	7	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> Definição de isomeria. Isomeria constitucional de função. Isomeria constitucional dinâmica (tautomeria). 	EM13CNT 201
3	7	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> Isomeria constitucional de cadeia. Isomeria constitucional de posição. Isomeria constitucional de compensação. 	EM13CNT 201
3	8	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> Isomeria espacial. Isomeria geométrica. 	EM13CNT 201
3	8	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> Definição de isomeria óptica. Definição de cadeias assimétricas. Carbono assimétrico. Definindo o número de enantiômeros. Nomenclatura de cadeias com isomeria óptica. Características e aplicações dos enantiômeros. 	EM13CNT 307

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	24	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de reversibilidade. • Reações reversíveis. • Definição da constante de equilíbrio. 	EM13CNT101 e EM13CNT105
1	1	25	A	49	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de K_c. • Definição de K_p. 	EM13CNT101
1	1	25	A	50	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre K_c e K_p. 	
1	1	26	A	51	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo, interpretação e dedução da constante de equilíbrio K. 	EM13CNT101
1	2	26	A	52	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de deslocamento. • Efeito da alteração da concentração no equilíbrio químico. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
1	2	27	A	53	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito da alteração da pressão no equilíbrio químico. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
1	2	27	A	54	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito da alteração da temperatura no equilíbrio químico. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
1	3	28	A	55	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio iônico. • Cálculo da constante de equilíbrio para reações contendo íons. 	EM13CNT301 e EM13CNT302
1	3	28	A	56	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo da constante de equilíbrio para ácidos (K_a). 	EM13CNT301 e EM13CNT302
1	3	29	A	57	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo da constante de equilíbrio para a dissociação das bases (K_b). 	EM13CNT301 e EM13CNT302

1	3	29	A	58	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da lei da diluição de Ostwald. 	EM13CNT302
1	3	30	A	59	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito do íon comum. 	EM13CNT302
1	4	30	A	60	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio iônico da água. 	EM13CNT101
1	4	31	A	61	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio químico para os casos de hidrólise. 	EM13CNT101
1	4	31	A	62	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da escala de pH e pOH. 	EM13CNT101
1	4	32	A	63	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre a constante de ionização e o pH. 	EM13CNT101
1	4	32	A	64	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculos envolvendo a relação entre constante de ionização e pH. 	EM13CNT101
1	4	33	A	65	<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores ácido-base. 	EM13CNT301
1	5	33	A	66	<ul style="list-style-type: none"> • Hidrólise de sais. • Constante de hidrólise (K_h). 	EM13CNT104, EM13CNT203 e EM13CNT301
1	6	34	A	67	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e teorias de ácidos e bases. • Teoria ácido-base de Lewis. 	EM13CNT201
1	6	34	A	68	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e aplicações de solução-tampão. 	EM13CNT201
1	7	35	A	69	<ul style="list-style-type: none"> • Solubilidade e produto de solubilidade. 	EM13CNT101
1	7	35	A	70	<ul style="list-style-type: none"> • Reações de precipitação. 	EM13CNT101 e EM13CNT205
1	7	36	A	71	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de K_{ps}. 	EM13CNT101
1	7	36	A	72	<ul style="list-style-type: none"> • Diferença entre solubilidade e K_{ps}. 	EM13CNT302
1	1	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de reações orgânicas. • Cisão homolítica. • Cisão heterolítica. • Reações de substituição. • Substituição em alcanos. 	EM13CNT101, EM13CNT104 e EM13CNT307

					<ul style="list-style-type: none"> • Substituição em cicloalcanos. 	
1	1	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • Substituição em aromáticos. • Reatividade em derivados do benzeno. • Dirigência em aromáticos. 	EM13CNT101, EM13CNT104 e EM13CNT307
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Reações de adição. • Adição em alcenos e alcinos. • Adição em cicloalcanos. 	EM13CNT101, EM13CNT104 e EM13CNT307
1	2	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Reações que envolvem álcoois. • Reações de desidratação de álcoois. • Reações de oxidação de álcoois. • Reações de oxidação de alquenos. • Oxidação branda. 	EM13CNT101, EM13CNT207, EM13CNT301 e EM13CNT302
1	3	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e aplicações de reações que envolvem ésteres. • Reação de esterificação. • Reação de transesterificação. • Reação de saponificação. 	EM13CNT101, EM13CNT104, EM13CNT301, EM13CNT307 e EM13CNT309
2	4	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • Acidez e basicidade nos compostos orgânicos. • Grupos de caráter ácido. • Fatores que alteram acidez dos compostos orgânicos. 	EM13CNT101

2	4	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos de caráter básico. • Fatores que alteram a basicidade de compostos orgânicos. • Grupos de caráter anfótero. 	EM13CNT101
3	5	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Polímeros: conceitos fundamentais e evolução histórica. • Classificação dos polímeros. • Quanto ao comportamento térmico. • Quanto ao comportamento mecânico. • Quanto à origem. • Quanto à composição. • Quanto ao método de síntese. 	EM13CNT104, EM13CNT201 e EM13CNT302
3	5	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Polímeros de adição. • Polímeros etilênicos. • Polímero diênicos. 	EM13CNT101 e EM13CNT307
3	6	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Vulcanização. • Polímeros de condensação. • Copolímeros. 	EM13CNT101 e EM13CNT307
3	6	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • Poliamidas. • Poliésteres. • Aplicações das poliamidas e poliésteres: náilon, Kevlar, fibras têxteis e outros. • Poliuretanos e baquelite. 	EM13CNT101, EM13CNT104, EM13CNT302 e EM13CNT307
4	7	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Bioquímica. • Definição de aminoácidos. • Aminoácidos essenciais e não essenciais. • Definição de proteínas. 	EM13CNT101, EM13CNT304 e EM13CNT207

					<ul style="list-style-type: none"> • Ligação peptídica. • Estrutura das proteínas. • Desnaturação. • Enzimas. 	
4	7	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de carboidratos. • Monossacarídeos, dissacarídeos e polissacarídeos. • Glicose e frutose. • Ácidos nucleicos. 	EM13CNT101, EM13CNT304 e EM13CNT307
4	7	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de lipídios. • Formação dos lipídios. • Função dos lipídios. 	EM13CNT101, EM13CNT304 e EM13CNT307

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA-3ª SÉRIE-Frente 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Níveis de organização dos seres vivos e modelos celulares Apresentar as áreas de estudo da Biologia e relacioná-las aos níveis de organização dos seres vivos. Descrever os modelos celulares (animal, vegetal e bacteriano) e caracterizar seus componentes e suas funções.	Caderno 1
Livro 1	2	2	2	Organização do núcleo e cromossomos Descrever a organização do núcleo. Apresentar noções básicas de ciclo celular. Estudar os cromossomos (composição, arquitetura e função). Caracterizar os tipos de ploidia. Conceituar cromossomos homólogos e alelos.	Caderno 1
Livro 1	2	3	3	Noções de material genético e mutações Discutir o papel do material	Caderno 1

				genético no controle metabólico e na hereditariedade. Apresentar a noção de gene. Conceituar mutações e relacioná-las à variabilidade genética.	
Livro 1	3	4	4	Mitose Definir o conceito de mitose e discutir seus papéis biológicos. Apresentar as fases do ciclo celular, descrevendo as alterações do material genético, da carioteca, do nucléolo e do fuso. Caracterizar as modificações na quantidade de DNA ao longo da mitose.	Caderno 1
Livro 1	3	5 e 6	5 e 6	Meiose Conceituar meiose e discutir seus papéis biológicos. Apresentar as fases do processo, descrevendo as alterações do material genético, da carioteca, do nucléolo e do fuso. Evidenciar as modificações na quantidade de DNA ao longo da meiose.	Caderno 1
Livro 1	4	7	7	Biogênese e abiogênese e método científico Expor as ideias sobre a origem dos seres vivos (biogênese e abiogênese) e os principais cientistas que defenderam cada uma delas. Descrever os fundamentos e as etapas do método científico.	Caderno 1
Livro 1	5	8 e 9	8 e 9	Composição química dos seres vivos: água, sais minerais, carboidratos e lipídeos Introduzir os estudos de Bioquímica, apresentando os componentes químicos dos seres vivos. Discutir os papéis biológicos da água e dos sais minerais. Conceituar, classificar e descrever os papéis biológicos de carboidratos e lipídeos.	Caderno 1
Livro 2	6	10	10	Composição química dos seres vivos: proteínas Caracterizar quimicamente as proteínas e descrever seus papéis biológicos. Conceituar e classificar aminoácidos e peptídeos. Discutir os níveis de	Caderno 2

				organização das proteínas (estruturas primária, secundária, terciária e quaternária). Explicar a relação entre a forma e a função de uma proteína e os fatores que podem alterá-las (mutações e desnaturação proteica).	
Livro 2	6	11	11	Composição química dos seres vivos: enzimas Definir enzimas e analisar os fatores que afetam sua atividade.	Caderno 2
Livro 2	7	12	12	Composição química dos seres vivos: ácidos nucleicos Identificar os tipos de ácidos nucleicos (DNA e RNA) e seus componentes químicos (nucleotídeos). Descrever o modelo de Watson e Crick. Discutir o papel biológico dos ácidos nucleicos e relacioná-los aos processos de replicação, transcrição e tradução.	Caderno 2
Livro 2	7	13	13	Código genético e síntese de proteínas Conceituar código genético e apontar suas principais características (universal e degenerado). Descrever as etapas do processo de síntese de proteínas.	Caderno 2
Livro 2	8	14	14	Bioenergética: respiração celular e fermentação Detalhar os processos de liberação de energia (respiração celular e fermentação) e localizá-los nos compartimentos celulares. Discutir as principais etapas de tais processos e relacioná-las ao armazenamento de energia na forma de ATP. Caracterizar anabolismo e catabolismo.	Caderno 2
Livro 2	8	15	15	Bioenergética: quimiossíntese e fotossíntese Descrever os processos acumuladores de energia (quimiossíntese e fotossíntese). Localizar as etapas da fotossíntese no interior do cloroplasto e descrever seus	Caderno 2

				reagentes, produtos intermediários e produtos finais. Estudar aspectos da fotossíntese (influência da luz, fatores limitantes e ponto de compensação fótico).	
Livro 2	9	16	16	Origem dos primeiros seres vivos Apresentar as principais hipóteses sobre a origem dos primeiros seres vivos terrestres (panspermia e evolução química dos seres vivos). Discutir a importância dos experimentos de Miller e Urey e de Fox. Mostrar as hipóteses heterotrófica e autotrófica sobre o primeiro ser vivo.	Caderno 2
Livro 2	10	17	17	Citoplasma Caracterizar os principais componentes do citoplasma. Detalhar as características e os componentes do citosol e das estruturas imersas. Descrever os componentes citoplasmáticos (ribossomos, sistema de endomembranas, citoesqueleto e centríolos), suas funções e interações.	Caderno 2
Livro 2	11	18	18	Membrana plasmática e suas especializações Apresentar os tipos de envoltórios celulares (parede celular e membrana plasmática), suas funções e os grupos de seres vivos em que essas estruturas ocorrem. Descrever a estrutura e a composição química da membrana plasmática. Estudar as especializações da membrana (interdigitações, desmossomos e microvilosidades).	Caderno 2
Livro 3	12	19	19	Transporte envolvendo a membrana Classificar os tipos de transporte com participação da membrana plasmática – por meio de vesículas (fagocitose, pinocitose e exocitose) e através da membrana (difusão simples e facilitada, osmose e transporte	Caderno 3

				ativo) e discutir suas principais características e seus papéis biológicos.	
Livro 3	13	20 e 21	20 e 21	Introdução à Genética clássica Apresentar os principais aspectos da Genética clássica: noções de probabilidade, o papel dos gametas e os fundamentos da primeira lei de Mendel. Explorar os padrões de cruzamentos e a utilização de heredogramas.	Caderno 3
Livro 3	14	22	22	Variações da primeira lei de Mendel Apresentar as variações da primeira lei de Mendel. Conceituar alelos letais e pleiotropia e mostrar os padrões de herança envolvidos nesses casos.	Caderno 3
Livro 3	15	23	23	Alelos múltiplos e sistema ABO Conceituar alelos múltiplos. Descrever aspectos genéticos e fisiológicos do sistema ABO (tipagem e transfusão sanguínea).	Caderno 3
Livro 3	15	24	24	Sistema Rh Descrever aspectos genéticos e fisiológicos do sistema sanguíneo Rh (tipagem, transfusão sanguínea e eritroblastose fetal).	Caderno 3
Livro 4	16	25	25	Segunda lei de Mendel Discutir a segunda lei de Mendel (lei da segregação independente). Determinar o número de gametas formados e as possibilidades de encontros gaméticos. Estudar os tipos de cruzamentos e suas proporções genotípicas e fenotípicas.	Caderno 4
Livro 4	17	26	26	Interações gênicas Conceituar e classificar as interações gênicas: simples e epistasia (dominante e recessiva). Explicar os principais casos de herança quantitativa e explorar a determinação do número de classes fenotípicas. Trabalhar os padrões de	Caderno 4

				cruzamentos e as proporções esperadas na prole.	
Livro 4	18	27	27	Linkage e mapas gênicos Conceituar linkage, relacioná-lo à ocorrência de crossing-over e mostrar a sua contribuição na formação de gametas. Determinar as taxas de recombinação e empregá-las na construção de mapas genéticos.	Caderno 4
Livro 4	19	28	28	Genoma humano e cromossomos sexuais Estudar a importância dos cromossomos sexuais. Apresentar os casos de heranças ligadas ao sexo.	Caderno 4
Livro 4	20	29	29	Mutações gênicas e cromossômicas Retomar o estudo das mutações e descrever casos mais frequentes de aneuploidias humanas (síndrome do triplo X, síndrome de Klinefelter, síndrome do duplo Y, síndrome de Turner, síndrome de Down).	Caderno 4
Livro 4	21	30	30	Genética de populações Estudar a genética das populações. Definir as condições de equilíbrio genético da população. Relacionar evolução à genética. Calcular a frequência de alelos na população (teorema de Hardy-Weinberg).	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA-FRENTE 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Evolução: conceito e evidências Apresentar o conceito de evolução biológica e discutir as principais evidências evolutivas.	Caderno 1

Livro 1	1	2	2	<p>Mecanismos de evolução: teorias de Lamarck e Darwin Explicar os mecanismos de evolução segundo Lamarck e Darwin, destacando as diferenças entre as duas visões.</p>	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	<p>Mecanismos de evolução: neodarwinismo Analisar o mecanismo de evolução de acordo com o neodarwinismo (teoria sintética da evolução). Ressaltar a relação entre genética e variabilidade dos seres vivos.</p>	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	<p>Evolução: especiação e seus desdobramentos Conceituar espécie. Apresentar os tipos de isolamento reprodutivo (pré-zigótico e pós-zigótico). Mostrar os tipos de especiação (simpátrica e alopátrica). Discutir os processos de irradiação e convergência adaptativa, conceituando homologia e analogia.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	5	5	<p>Fundamentos da Ecologia Apresentar os fundamentos da Ecologia. Recapitular e aprofundar os conceitos de: espécie, população, comunidade, fatores abióticos, ecossistema e biosfera. Indicar as divisões da biosfera. Conceituar ecótono, hábitat e nicho ecológico. Analisar a estrutura das cadeias alimentares e seus níveis tróficos.</p>	Caderno 1

Livro 1	4	6	6	<p>Energia no ecossistema Estudar a energia no ecossistema. Explicar os componentes das teias alimentares. Discutir os tipos de pirâmides ecológicas (número, biomassa e energia). Conceituar produtividade primária bruta e produtividade primária líquida.</p>	Caderno 1
Livro 1	4	7	7	<p>Matéria no ecossistema Explanar os ciclos da matéria no ecossistema: água, carbono e nitrogênio. Iniciar a análise dos impactos antrópicos sobre a dinâmica biogeoquímica dos ecossistemas.</p>	Caderno 1
Livro 1	5	8	8	<p>Relações entre os seres vivos Classificar as relações entre os seres vivos em intraespecíficas e interespecíficas. Apresentar os tipos de relações ecológicas intraespecíficas. Discutir as relações ecológicas interespecíficas. Detalhar as interações de competição, amensalismo, parasitismo e predatismo.</p>	Caderno 1
Livro 1	5	9	9	<p>Sucessão ecológica Conceituar sucessão ecológica. Classificar os tipos de sucessão ecológica (primária e secundária) e analisar as etapas desses processos.</p>	Caderno 1
Livro 2	6	10 e 11	10 e 11	<p>O ser humano e o ambiente Discutir alguns impactos ambientais:</p>	Caderno 2

				desmatamento, retirada da cobertura original do solo e extinção de espécies. Estudar os tipos de poluição e as principais soluções para o problema. Apresentar noções de desenvolvimento sustentável.	
Livro 2	7	12	12	Procariontes: bactérias e arqueas Explicar os organismos procariontes (bactérias e arqueas). Examinar a estrutura das bactérias, sua fisiologia e sua importância (industrial, ecológica e patológica). Conceituar e classificar as arqueas.	Caderno 2
Livro 2	8	13	13	Vírus Estudar a estrutura dos vírus e o processo de infecção viral. Analisar os processos de replicação viral em vírus de DNA e retrovírus. Exemplificar viroses segundo os meios de transmissão.	Caderno 2
Livro 2	9	14	14	Fungos Explicar as principais características dos fungos e a importância do grupo (industrial, alimentar, ecológica e patológica).	Caderno 2
Livro 2	9	15	15	Algas Apresentar os grupos de algas: classificação, características gerais e importância do grupo (industrial, alimentar e ecológica).	Caderno 2
Livro 2	10	16	16	Grupos vegetais e ciclos reprodutivos de eucariontes Apresentar informações básicas sobre os grupos	Caderno 2

				vegetais: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Discutir os ciclos reprodutivos de eucariontes.	
Livro 2	11	17	17	Classificação das plantas, briófitas e pteridófitas Aprofundar a classificação das plantas: avasculares e traqueófitas, criptógamas e fanerógamas. Detalhar o estudo de briófitas e pteridófitas: estrutura, principais exemplos e ciclo reprodutivo.	Caderno 2
Livro 2	12	18	18	Gimnospermas Descrever o grupo das gimnospermas: estrutura, principais exemplos e ciclo reprodutivo.	Caderno 2
Livro 3	13	19	19	Angiospermas: aspectos reprodutivos Analisar o grupo das angiospermas: características gerais, estrutura da flor e ciclo reprodutivo. Comparar gimnospermas e angiospermas.	Caderno 3
Livro 3	13	20	20	Angiospermas: classificação, polinização e fruto Examinar os componentes da semente de angiospermas. Classificar angiospermas em monocotiledôneas, eudicotiledôneas e dicotiledôneas basais. Indicar os tipos de polinização e as adaptações das flores aos agentes	Caderno 3

				polinizadores. Estudar os tipos de frutos.	
Livro 3	14	21	21	Morfologia externa das plantas Apresentar os aspectos gerais da morfologia externa das plantas. Estudar a estrutura e a classificação dos órgãos vegetativos das plantas: raiz, caule e folha.	Caderno 3
Livro 3	15	22	22	Tecidos vegetais Explicar os tecidos vegetais. Classificar os tecidos permanentes (condução, sustentação, revestimento e parênquimas). Analisar as características das células meristemáticas e os tipos de tecidos meristemáticos.	Caderno 3
Livro 3	16	23	23	Nutrição vegetal Apresentar os tipos de nutrição vegetal (orgânica e inorgânica). Conceituar macro e micronutrientes. Examinar a estrutura da folha, da raiz e do caule, estabelecendo suas relações com a nutrição.	Caderno 3
Livro 3	17	24	24	Revestimento e trocas gasosas em plantas Estudar os tecidos de revestimento: epiderme e súber. Analisar as trocas gasosas nas plantas e discutir a estrutura e o funcionamento dos estômatos. Estudar a transpiração vegetal: importância, métodos de demonstração e curva de fechamento estomático.	Caderno 3

Livro 4	18	25	25	<p>Transporte e sustentação em plantas Analisar os tecidos de condução de seiva (xilema e floema) e os tecidos de sustentação (esclerênquima e colênquima). Explicar o mecanismo de condução de seiva bruta e de seiva fisiológica. Elucidar o mecanismo de condução de seiva elaborada e analisar alguns aspectos práticos acerca desse processo: pulgões e anel de Malpighi.</p>	Caderno 4
Livro 4	19	26	26	<p>Hormônios vegetais Estudar os hormônios vegetais e sua interferência nas atividades da planta: germinação, crescimento, redução do metabolismo e maturação.</p>	Caderno 4
Livro 4	20	27	27	<p>Movimentos vegetais Classificar e explicar os movimentos vegetais (tactismo, tropismo e nastismo).</p>	Caderno 4
Livro 4	21	28	28	<p>Plantas e ambiente: biomas Analisar as interações das plantas com o ambiente. Retomar e aprofundar o conceito de bioma e relacioná-lo ao processo de sucessão ecológica. Classificar os biomas e analisar os fatores ambientais que os influenciam.</p>	Caderno 4
Livro 4	21	29 e 30	29 e 30	<p>Plantas e ambiente: biomas terrestres e biomas do Brasil Descrever os biomas terrestres, com</p>	Caderno 4

destaque para os biomas brasileiros. Discutir os aspectos ecológicos dos biomas tendo como foco as adaptações das plantas.

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA-FRENTE 3

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1 e 2	1 e 2	Classificação dos seres vivos Introduzir os conceitos básicos ligados à classificação dos seres vivos. Apresentar os reinos da classificação tradicional e tratar da proposta de classificação baseada em domínios. Explicar as principais regras da nomenclatura biológica.	Caderno 1
Livro 1	2	3 e 4	3 e 4	Protozoários e protozooses Analisar os protozoários acerca de sua estrutura, atividades básicas ligadas à sobrevivência, classificação e reprodução. Explicar os conceitos básicos da parasitologia (agente etiológico, hospedeiros, transmissão e profilaxia). Apresentar as principais doenças causadas por protozoários.	Caderno 1
Livro 1	3	5 e 6	5 e 6	Embriologia dos animais Apresentar as noções básicas do desenvolvimento embrionário dos animais, enfatizando as transformações e as estruturas características de cada etapa. Analisar a organogênese e discutir a classificação embriológica dos animais.	Caderno 1
Livro 1	4	7	7	Poríferos e cnidários Apresentar as características gerais dos poríferos e dos cnidários e analisar os principais aspectos morfológicos, fisiológicos, taxonômicos e reprodutivos desses animais.	Caderno 1
Livro 1	4	8	8	Platelmintos e nematódeos Apresentar as características gerais dos platelmintos e dos nematódeos. Discorrer a respeito	Caderno 1

				dos principais aspectos morfológicos, fisiológicos, taxonômicos e reprodutivos desses animais.	
Livro 1	4	9	9	Vermínoses Explicar os principais aspectos parasitológicos e epidemiológicos pertinentes às mais relevantes verminoses, tanto aquelas causadas por platelmintos quanto as causadas por nematódeos.	Caderno 1
Livro 2	5	10	10	Moluscos e anelídeos Discorrer sobre as características gerais dos moluscos e dos anelídeos. Explicar os principais aspectos morfológicos, fisiológicos, taxonômicos e reprodutivos desses animais.	Caderno 2
Livro 2	5	11 e 12	11 e 12	Artrópodes Apresentar as características gerais dos representantes do filo dos artrópodes. Explicar os principais aspectos morfológicos, fisiológicos, taxonômicos e reprodutivos desses animais.	Caderno 2
Livro 2	5	13	13	Equinodermos Apresentar as características gerais dos equinodermos. Explicar os principais aspectos morfológicos, fisiológicos, taxonômicos e reprodutivos desses animais.	Caderno 2
Livro 2	5	14	14	Caracterização geral de cordados e protocordados Visualizar, de forma geral, a classificação dos cordados em subfilos. Apresentar as características comuns a todos os cordados. Explicar, brevemente, os principais aspectos morfológicos, fisiológicos e reprodutivos dos protocordados.	Caderno 2
Livro 2	6	15	15	Cordados: peixes e anfíbios Explicar os principais aspectos morfológicos, fisiológicos e reprodutivos dos peixes por meio da comparação entre condrictes e osteíctes. Analisar a classificação e a morfofisiologia dos anfíbios.	Caderno 2

Livro 2	6	16	16	<p>Cordados: amniotas Apresentar os animais amniotas. Descrever a estrutura e do ovo amniótico, apresentando os anexos embrionários e sua relação com a conquista definitiva do meio terrestre. Analisar a classificação e a morfofisiologia dos répteis (incluindo as aves). Descrever aspectos morfológicos e fisiológicos das aves, especialmente aqueles ligados ao desempenho da atividade do voo. Analisar exclusividades dos mamíferos em relação aos demais vertebrados, sua classificação e breves aspectos morfofisiológicos. Descrever a estrutura e o funcionamento da placenta.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	17	17	<p>Sistema digestório Apresentar a finalidade da digestão e os tipos de nutrientes. Analisar a anatomia e a fisiologia do sistema digestório.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	18	18	<p>Sistema respiratório Tratar da anatomia e do funcionamento do sistema respiratório, detalhando a realização e o controle, especialmente involuntário, dos movimentos respiratórios.</p>	Caderno 2
Livro 3	8	19 e 20	19 e 20	<p>Sistema cardiovascular Analisar os componentes do sistema circulatório. Comparar a circulação nos grupos de animais vertebrados. Enfatizar aspectos relativos à circulação humana: estrutura do coração, movimentos cardíacos e controle dos batimentos cardíacos.</p>	Caderno 3
Livro 3	8	21	21	<p>Sistema imunitário Tratar das características das respostas inflamatória e imune. Diferenciar as respostas humoral e celular. Descrever as respostas imunitárias primária e secundária e explicar as formas de imunização, detalhando soro e vacina.</p>	Caderno 3

Livro 3	9	22	22	Excreção e sistema urinário Apresentar o conceito de excreção e comparar a eliminação das principais excretas nitrogenadas. Analisar a anatomia do sistema urinário humano e descrever as etapas do processo de formação da urina.	Caderno 3
Livro 3	10	23 e 24	23 e 24	Sistema nervoso Descrever os componentes celulares do sistema nervoso: neurônio e células da glia. Elucidar o conceito de sinapse nervosa e explicar a condução do impulso nervoso. Apresentar os componentes e o funcionamento do sistema nervoso central e do sistema nervoso periférico. Explicar o ato reflexo e suas importâncias.	Caderno 3
Livro 4	11	25 e 26	25 e 26	Sistema endócrino Apresentar as principais glândulas endócrinas e seus hormônios, enfatizando os papéis desempenhados por essas substâncias.	Caderno 4
Livro 4	12	27 e 28	27 e 28	Sistema genital Descrever os componentes dos sistemas genitais masculino e feminino e seus aspectos funcionais. Explicar o ciclo menstrual, com ênfase na dinâmica hormonal. Apresentar os principais métodos contraceptivos.	Caderno 4
Livro 4	13	29 e 30	29 e 30	Tecidos epiteliais, conjuntivos e musculares Apresentar as características gerais e os tipos de tecidos epiteliais e conjuntivos. Apresentar as funções e os tipos de tecidos musculares. Explicar a junção neuromuscular.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA-3ª SÉRIE-FRENTE ÚNICA

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO
Livro Único	1	1	1	Introdução à Filosofia Apresentar os três primeiros passos para o estudo da Filosofia: conceituar Filosofia, organizar suas áreas de investigação e descrever um panorama da história da Filosofia.
Livro Único	2	2	2	Nascimento da Filosofia Relatar a passagem da narrativa mítica ao pensamento filosófico e reconhecer a especificidade dessa nova forma de entender o mundo.
Livro Único	2	3	3	Nascimento da Filosofia Identificar as questões fundamentais que motivaram os filósofos pré-socráticos e diferenciar suas principais escolas.
Livro Único	3	4	4	Sócrates Considerar o contexto social e político do período clássico de Atenas e indicar os principais traços da vida de Sócrates e de sua relação com a Filosofia.
Livro Único	3	5	5	Sócrates Examinar o método e a filosofia socráticos.
Livro Único	4	6	6	Platão Considerar o contexto social e político, por um lado, e filosófico, por outro, em que Atenas se encontrava quando Platão desenvolveu a filosofia socrática.
Livro Único	4	7	7	Platão Examinar três teses fundamentais da filosofia platônica: teoria das ideias, pensamento político e criação do mundo.
Livro Único	5	8	8	Aristóteles Relacionar a filosofia aristotélica com a filosofia platônica e examinar a teoria das quatro causas, o hilemorfismo e a teoria de ato e potência.
Livro Único	5	9	9	Aristóteles Analisar a ética aristotélica, relacionando-a com a noção de justiça, felicidade, virtude e política.
Livro Único	6	10	10	Filosofia Helenística Considerar as principais questões filosóficas do período helenístico,

				examinando e diferenciando as escolas epicurista, estoica e cética.
Livro Único	7	11	11	Filosofia Medieval Considerar a patrística e examinar as teses filosóficas de seu principal representante: Agostinho de Hipona.
Livro Único	7	12	12	Filosofia Medieval Considerar a escolástica e examinar as teses filosóficas de seu principal representante: Tomás de Aquino.
Livro Único	8	13	13	Filosofia do Renascimento Avaliar a importância do humanismo na Filosofia do Renascimento e examinar os pensamentos de Erasmo de Roterdã e de Thomas More.
Livro Único	8	14	14	Filosofia do Renascimento Examinar o pensamento político de Nicolau Maquiavel.
Livro Único	8	15	15	Filosofia do Renascimento Associar a Revolução Científica ao Renascimento e avaliar a importância das contribuições de Nicolau Copérnico, Johannes Kepler e Galileu Galilei.
Livro Único	9	16	16	Filosofia Moderna: teorias do conhecimento Considerar o racionalismo como teoria do conhecimento e examinar os pensamentos de René Descartes, Nicolas Malebranche e Baruch de Spinoza.
Livro Único	9	17	17	Filosofia Moderna: teorias do conhecimento Considerar o empirismo como teoria do conhecimento e examinar os pensamentos de John Locke, George Berkeley e David Hume.
Livro Único	9	18	18	Filosofia Moderna: teorias do conhecimento Considerar o criticismo como teoria do conhecimento, examinar o pensamento de Immanuel Kant e avaliar sua importância.
Livro Único	10	19	19	Filosofia Moderna: ética e filosofia política Examinar o utilitarismo como doutrina ética, diferenciando as perspectivas de Jeremy Bentham e Stuart Mill.

Livro Único	10	20	20	Filosofia Moderna: ética e filosofia política Examinar o deontologismo de Immanuel Kant como doutrina ética, considerando sua crítica ao utilitarismo.
Livro Único	10	21	21	Filosofia Moderna: ética e filosofia política Identificar os traços fundamentais do contratualismo, distinguindo as perspectivas contratualistas de Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau.
Livro Único	11	22	22	Filosofia Contemporânea: século XIX Considerar o idealismo de Friedrich Hegel e o materialismo de Karl Marx, estabelecendo as diferenças entre as duas perspectivas de pensamento.
Livro Único	11	23	23	Filosofia Contemporânea: século XIX Examinar três pensamentos filosóficos do século XIX que colocaram em crise a própria razão: o pessimismo, de Arthur Schopenhauer; o existencialismo, de Søren Kierkegaard; e a filosofia da suspeita, de Friedrich Nietzsche.
Livro Único	12	24	24	Filosofia Contemporânea: tendência analítica Identificar as questões fundamentais da Filosofia da Linguagem e diferenciar três abordagens: a ideografia, de Gottlob Frege; a associação entre conhecimento e lógica, de Bertrand Russell; e a passagem da virada linguística à virada pragmática, de Ludwig Wittgenstein.
Livro Único	12	25	25	Filosofia Contemporânea: tendência analítica Identificar as questões fundamentais da Filosofia da Ciência e comparar o racionalismo crítico, de Karl Popper, com a historicidade do conhecimento científico, de Thomas Kuhn.
Livro Único	13	26	26	Filosofia Contemporânea: tradição continental Avaliar a importância da teoria crítica principalmente no exame da indústria cultural, da perda da aura da obra de arte e da razão instrumental.

Livro Único	13	27	27	Filosofia Contemporânea: tradição continental Considerar o contexto histórico e cultural em que o existencialismo foi recuperado e examinar as noções de existencialismo e engajamento, em Jean-Paul Sartre, e de absurdo e revolta, em Albert Camus.
Livro Único	13	28	28	Filosofia Contemporânea: tradição continental Examinar a passagem do conceito de genealogia do poder ao de cuidado de si, em Michel Foucault, e a análise da Pós-Modernidade, realizada por Zygmunt Bauman.
Livro Único	14	29	29	Filosofia Contemporânea: ética e filosofia política Avaliar o conceito político de liberalismo igualitário, em John Rawls, e o de libertarianismo, em Robert Nozick.
Livro Único	14	30	30	Filosofia Contemporânea: ética e filosofia política Examinar as noções e os conceitos éticos e políticos dos seguintes pensadores: a racionalidade comunicativa, de Jürgen Habermas; as novas questões éticas, de Hans Jonas; a ética prática, de Peter Singer; a identidade de gênero e o feminismo, de Judith Butler; e a inteligência artificial, de Alan Turing e John Searle.

ENSINO MÉDIO-SOCIOLOGIA-3ª SÉRIE-FRENTE ÚNICA

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO
Livro Único	1	1	1	Ciência da sociedade: as origens da Sociologia Compreender as origens e a função da Sociologia. Identificar aspectos da pesquisa sociológica. Elucidar os conceitos de estrutura social e interação social.
Livro Único	1	2	2	As bases científicas da Sociologia Reconhecer a aproximação da Sociologia com a ciência no século XIX. Descrever as contribuições de Auguste Comte e Charles Darwin para a Sociologia.

Livro Único	2	3	3	Sociologia da cultura Avaliar a importância do estudo da cultura. Diferenciar cultura material de imaterial. Analisar normas e valores culturais e sua influência na sociedade. Compreender aspectos do processo de patrimonialização e sua importância.
Livro Único	3	4	4	Sociologia da religião Compreender a importância da religião para a humanidade em diferentes contextos e épocas. Discutir as diferenças entre aspectos do sagrado e do profano.
Livro Único	3	5	5	Estado e religião Reconhecer o processo de secularização, bem como o de retorno das religiões na história contemporânea.
Livro Único	4	6	6	As instituições sociais: família e escola Relacionar família e escola ao conceito de instituição social. Apresentar as características e funções da família.
Livro Único	4	7	7	A escola no mundo contemporâneo Apresentar as características e funções da escola. Avaliar o papel da educação na sociedade. Identificar e avaliar as transformações recentes na família e na escola.
Livro Único	5	8	8	Estratificação e desigualdade social Diferenciar os conceitos: casta, estamento e classe social. Conhecer e aplicar teorias sociológicas sobre classes sociais ao mundo contemporâneo.
Livro Único	5	9	9	Questão racial e conflito social no Brasil Discutir o conceito de pobreza em suas várias dimensões. Perceber situações de exclusão e desigualdade social no Brasil. Reconhecer a questão racial em suas dimensões histórica e sociológica. Avaliar as relações entre desigualdade social e criminalidade.
Livro Único	6	10	10	Desvio e controle social Explicar os conceitos de desvio e de controle social. Sumariar a teoria do desvio de Howard Becker e o conceito de controle social na obra de Michel Foucault. Avaliar o conceito de instituição total de Erving Goffman.
Livro Único	7	11	11	Estado, democracia e participação política Identificar as estruturas políticas do Estado moderno. Diferenciar os modelos de democracia. Avaliar a divisão de poderes no Estado contemporâneo. Discutir os desafios da democracia no Brasil.

Livro Único	8	12	12	Poder e dominação Perceber as manifestações de poder em diferentes contextos sociais e políticos. Diferenciar poder e dominação à luz das teorias sociológicas. Comparar os conceitos de poder e dominação em Max Weber, Michel Foucault e Pierre Bourdieu.
Livro Único	9	13	13	A sociologia de Émile Durkheim Relacionar a sociologia de Durkheim com o cientificismo do século XIX na Europa. Identificar os principais aspectos do método sociológico de Durkheim.
Livro Único	9	14	14	Durkheim frente às mudanças do seu tempo Compreender os conceitos desenvolvidos por Durkheim e aplicá-los na análise da sociedade contem- porânea. Relacionar os conceitos durkheimianos com o contexto do final do século XIX, com destaque para as mudanças no mundo do trabalho e da religião.
Livro Único	10	15	15	Max Weber e a sociologia compreensiva Apresentar o pensamento de Max Weber, relacionando-o ao cientificismo do final do século XIX e início do século XX. Identificar aspectos da ação social e relacioná-la ao conceito de tipo ideal. Avaliar os diferentes tipos de dominação em Weber.
Livro Único	10	16	16	As origens do Estado moderno Compreender a análise de Weber sobre as origens e os fundamentos do Estado moderno. Descrever a importância da religião para a formação do Estado.
Livro Único	11	17	17	O materialismo histórico-dialético de Karl Marx Descrever as origens do pensamento de Marx, à luz do idealismo alemão e do cientificismo do século XIX. Compreender o materialismo dialético como uma forma de pensar a realidade, assim como de buscar transformá-la.
Livro Único	11	18	18	A obra de Marx e os marxistas no século XX Identificar os aspectos mais importantes da teoria do valor-trabalho na obra de Marx, O capital. Situar a crítica da religião na obra de Marx e avaliar seu impacto no mundo ocidental. Pontuar as principais apropriações da obra de Marx no século XX.
Livro Único	12	19	19	A Antropologia e a Etnologia Apresentar o conceito de Antropologia, recuperando a etimologia da palavra. Avaliar as contribuições de Tylor e Morgan para o desenvolvimento da Antropologia e da Etnologia, relacionando-os ao evolucionismo e ao universalismo.

Livro Único	12	20	20	Identidades antropológicas Identificar e descrever os principais conceitos desenvolvidos por Boas, Malinowski, Mauss e Lévi-Strauss. Comparar esses autores, compreendendo o papel de cada um no desenvolvimento do conhecimento antropológico.
Livro Único	13	21	21	Sociologia e Antropologia no Brasil Recuperar o contexto de desenvolvimento da Sociologia acadêmica no Brasil, relacionando-o às transformações político-econômicas ocorridas em meados do século XX. Compreender a importância das obras de Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes para a Sociologia.
Livro Único	13	22	22	Em busca do povo brasileiro Identificar as contribuições de Sérgio Buarque de Holanda e Roberto DaMatta para os estudos da formação cultural do povo brasileiro.
Livro Único	14	23	23	As sociologias do século XX Diferenciar as contribuições da Escola de Chicago e da escola francesa de Henri Lefebvre para a sociologia urbana no século XX. Explorar os conceitos de massificação e indústria cultural para compreender a sociedade contemporânea com base nos autores da Escola de Frankfurt.
Livro Único	14	24	24	Poder e dominação na civilização ocidental Refletir sobre relações de dominação e poder, segundo a noção de civilização de Norbert Elias. Compreender como os debates sobre raça e gênero conquistaram grande importância no mundo contemporâneo, com base nos autores que escreveram sobre esses temas.
Livro Único	15	25	25	Movimentos sociais: pensamento e ação Apresentar os conceitos de ação coletiva e movimento social e aplicá-los na compreensão do mundo contemporâneo. Comparar os conceitos desenvolvidos por Gustave Le Bon, Olson, Tilly e Tarrow sobre a ação coletiva e o comportamento de massa.
Livro Único	15	26	26	Sociologia da ação social Avaliar as teorias de Alain Touraine e Manuel Castells para a compreensão dos movimentos sociais na era pós-industrial.
Livro Único	16	27	27	A era pós-moderna: crise do conhecimento e do sujeito Apresentar o conceito de pós-modernidade e suas variações com base nas ideias de Bauman e Lipovetsky.

Livro Único	16	28	28	Verdade e pós-verdade Relacionar o conceito de pós-verdade ao de pós-modernidade. Compreender o fenômeno da desinformação como um desdobramento da pós-verdade. Aplicar o conceito de pós-verdade a situações do mundo contemporâneo.
Livro Único	17	29	29	Os desafios do século XXI Retomar o conceito de globalização, identificando suas características e mutações. Relacionar o desenvolvimento das relações globais com o avanço tecnológico da sociedade de informação e do consumo.
Livro Único	17	30	30	Sociedade da exposição Refletir sobre os conceitos de extraterritorialidade e autoexposição desenvolvidos por Bauman. Comparar os conceitos de sociedade de risco, de Beck, com as questões éticas exploradas por Schwab em sua análise da Revolução 4.0. Avaliar os desafios, os avanços e os riscos experimentados pelas sociedades contemporâneas no século XXI.

ENSINO MÉDIO-FÍSICA-3ª SÉRIE-Frente 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Introdução à Cinemática Estudar os conceitos fundamentais da Cinemática: ponto material, referencial, coordenadas, repouso e movimento e trajetória. Estabelecer a posição de um corpo em uma trajetória, escrever a função horária do espaço, calcular a variação de espaço e a distância percorrida em um percurso. Definir velocidade escalar média e chegar ao cálculo de velocidade escalar instantânea. Definir movimento progressivo e movimento retrógrado.	Caderno 1
Livro 1	2	2 e 3	2 e 3	Movimento uniforme Definir movimento uniforme (MU) e deduzir a função horária do espaço no MU.	Caderno 1
Livro 1	3	4	4	Movimento uniformemente variado Definir aceleração escalar média e chegar ao cálculo de aceleração escalar instantânea. Definir movimento acelerado, movimento retardado e movimento uniformemente variado (MUV). Deduzir a função horária da velocidade e do espaço no MUV, uma	Caderno 1

				expressão para a velocidade média no MUV e a equação de Torricelli.	
Livro 1	3	5	5	Movimento vertical no vácuo Definir movimento vertical no vácuo e estudar suas características. Deduzir os cálculos de altura máxima, tempo de subida, velocidade ao passar por uma altura h qualquer e tempo de subida e descida entre dois pontos quaisquer.	Caderno 1
Livro 1	4	6	6	Análise gráfica de espaço, velocidade e aceleração Rever conceitos básicos de trigonometria (seno, cosseno e tangente) e equação, bem como gráfico de uma função do 1º grau. Mostrar como são calculadas: a velocidade escalar média e a velocidade escalar instantânea a partir do gráfico $s \times t$; a aceleração escalar média, a aceleração escalar instantânea e a variação do espaço a partir do gráfico $v \times t$; e a variação da velocidade escalar a partir do gráfico $a \times t$.	Caderno 1
Livro 1	4	7	7	Gráficos do MU e do MUV Estudar os gráficos de espaço, velocidade e aceleração do MU e do MUV.	Caderno 1
Livro 1	5	8	8	Grandezas angulares e movimento circular uniforme Deduzir a relação entre o ângulo central em uma circunferência e o comprimento do arco de circunferência. Estabelecer a posição angular de um corpo em uma trajetória circular. Definir velocidade angular média e velocidade angular instantânea. Conceituar aceleração angular média e aceleração angular instantânea. Mostrar a relação entre as grandezas lineares e as angulares. Definir período e frequência, deduzindo a relação entre eles. Conceituar movimento circular uniforme (MCU) e deduzir a função horária do espaço angular no MCU. Deduzir a relação entre velocidade angular e período, bem como a relação entre velocidade angular e frequência.	Caderno 1
Livro 1	5	9	9	Movimento circular uniformemente variado e transmissão de movimento circular Definir movimento circular uniformemente variado (MCUV). Deduzir a função horária do espaço angular e da velocidade angular no MCVU. Deduzir a equação de Torricelli para o	Caderno 1

				MCUV. Mostrar que, na transmissão de movimento circular com correia comum, as grandezas lineares são iguais. Evidenciar que, na transmissão de movimento circular com eixo comum, as grandezas angulares são iguais.	
Livro 2	6	10	10	Vetores Apresentar os conceitos de direção e sentido de um segmento orientado de reta. Estabelecer a diferença entre as grandezas escalares e as vetoriais. Definir o conceito de vetor, vetor oposto, vetor nulo, vetor unitário e vetores iguais. Estudar adição de vetores pelas regras da poligonal e do paralelogramo, bem como pelo método de decomposição de vetores. Explicar a aplicação da lei dos cossenos e da lei dos senos para a obtenção do módulo do vetor resultante e do ângulo entre vetores. Estudar a subtração de vetores e a multiplicação de um vetor por um número real.	Caderno 2
Livro 2	6	11	11	Cinemática vetorial Conceituar vetor posição, vetor deslocamento, velocidade vetorial média, velocidade vetorial instantânea, aceleração vetorial média e aceleração vetorial instantânea. Definir a aceleração tangencial e a centrípeta.	Caderno 2
Livro 2	6	12	12	Composição de movimentos Estudar a composição de movimentos na Cinemática.	Caderno 2
Livro 2	7	13 e 14	13 e 14	Lançamento oblíquo no vácuo Definir lançamento oblíquo. Explicar a decomposição do movimento oblíquo em um movimento vertical e em um movimento horizontal. Estabelecer a função horária do espaço, a função horária da velocidade e a equação de Torricelli para o movimento vertical. Determinar a função horária do espaço e a função horária da velocidade para o movimento horizontal. Deduzir os cálculos de tempo de subida, de altura máxima e de alcance para um lançamento oblíquo. Deduzir a equação da trajetória de um lançamento oblíquo.	Caderno 2

Livro 2	8	15 e 16	15 e 16	<p>Dinâmica I Explicar o conceito de massa, de força e de resultante de forças. Diferenciar forças de contato e forças de ação a distância. Formular a primeira, a segunda e a terceira leis de Newton. Mostrar a diferença entre forças externas e internas. Definir forças peso, normal e de tração em fios ideais. Explicar como são resolvidos exercícios clássicos: corpos em repouso, em movimento sobre plano horizontal (ligados por fio ou em contato), em movimento vertical (ligados por fio ou em elevador) e em movimento sobre plano inclinado.</p>	Caderno 2
Livro 2	8	17 e 18	17 e 18	<p>Dinâmica II Definir força elástica. Calcular a constante elástica equivalente em associação de molas em série e em associação de molas em paralelo. Conceituar equilíbrios estático e dinâmico. Apresentar a definição de equilíbrios estável, instável e indiferente. Explicar como são resolvidos exercícios clássicos: polia simples e móvel, corpos ligados a molas, fios com massa, fios pendurados ao teto de móveis acelerados e problemas que envolvem vínculo geométrico.</p>	Caderno 2
Livro 3	9	19 e 20	19 e 20	<p>Força de atrito Explicar o motivo da existência de força de atrito entre superfícies. Diferenciar atrito estático do dinâmico. Mostrar que a força de atrito é a decomposição da força de contato entre dois corpos, na direção paralela à superfície de contato e que a força normal é a sua decomposição na direção perpendicular à superfície de contato. Elucidar a força de atrito estático em sentido e módulo. Estudar a força de atrito dinâmico em sentido e módulo. Mostrar do que dependem os coeficientes de atrito estático e dinâmico. Estudar do que depende a resistência dos fluidos em geral e a resistência do ar em particular, obtendo o comportamento da aceleração e da velocidade de um corpo em queda, sujeito ao peso e à resistência do ar, bem como sua velocidade limite.</p>	Caderno 3
Livro 3	9	21	21	<p>Dinâmica do movimento circular Explicar a dinâmica do movimento circular de um corpo. Enfatizar a necessidade de a aceleração desse corpo e de as forças sobre ele aplicadas serem todas decompostas nas direções tangencial e normal à trajetória do movimento do corpo. Relembrar as</p>	Caderno 3

				características de módulo, direção e sentido dos vetores aceleração tangencial e aceleração centrípeta. Estudar a aplicação da segunda lei de Newton para as direções tangencial e normal à trajetória.	
Livro 3	10	22	22	Trabalho e potência Definir o trabalho de uma força constante. Estudar em que casos o trabalho é positivo, negativo ou nulo. Determinar o trabalho de uma força variável a partir do gráfico $F \times s$. Definir o trabalho da força peso e da elástica. Definir potência média. Determinar a potência média de uma força constante. Definir potência instantânea. Determinar a potência instantânea de uma força constante. Definir o trabalho a partir do gráfico $P \times t$. Determinar o rendimento de uma máquina.	Caderno 3
Livro 3	10	23	23	Energia Conceituar energia cinética e demonstrar o teorema da energia cinética para uma força resultante constante. Definir energia potencial gravitacional e demonstrar que o trabalho da força peso é igual a menos a variação da energia potencial gravitacional. Apresentar a definição de energia potencial elástica e demonstrar que o trabalho da força elástica é igual a menos a variação da energia potencial elástica. Definir a energia mecânica como a soma das energias cinética e potencial.	Caderno 3
Livro 3	10	24	24	Conservação de energia Conceituar força conservativa. Estabelecer a conservação de energia mecânica para os casos em que um sistema esteja sujeito somente a forças conservativas.	Caderno 3
Livro 3	10	25	25	Conservação de energia em movimento circular e não conservação de energia Estudar a aplicação da conservação de energia em exercícios nos quais os corpos descrevem movimentos circulares. Definir força não conservativa e mostrar que o trabalho dessa força sobre um sistema é igual à variação de energia mecânica desse sistema.	Caderno 4
Livro 4	11	26	26	Impulso e quantidade de movimento Definir vetor impulso de uma força constante e de uma força variável. Conceituar força média. Estudar o vetor quantidade de movimento de uma partícula e de um sistema de partículas. Demonstrar o	Caderno 4

				teorema do impulso para uma força resultante constante. Mostrar que há conservação da quantidade de movimento quando a resultante de forças é nula.	
Livro 4	11	27	27	Explosão e colisão I Explicar explosões unidimensional e bidimensional. Estudar a aplicação da conservação da quantidade de movimento para explosões unidimensionais e bidimensionais. Elucidar o processo de colisão e classificá-la quanto à dimensão: unidimensional, bidimensional e tridimensional. Estudar a conservação de quantidade de movimento em uma colisão e classificá-la quanto à conservação de energia: elástica, parcialmente elástica e inelástica. Definir coeficiente de restituição. Estudar colisão inelástica unidimensional entre duas partículas.	Caderno 4
Livro 4	11	28	28	Colisão II Estudar colisão elástica unidimensional entre duas partículas, aplicando os resultados para os casos particulares de massas iguais e de uma massa muito maior do que a outra. Apresentar colisão parcialmente elástica unidimensional entre duas partículas e entre uma partícula e uma superfície plana. Explanar a colisão parcialmente elástica bidimensional entre uma partícula e uma superfície plana, a colisão inelástica bidimensional entre duas partículas e a colisão elástica bidimensional entre duas partículas.	Caderno 4
Livro 4	11	29	29	Colisão e energia e centro de massa Realizar exercícios em que há colisão antecedida e/ou precedida de situações de conservação de energia. Definir centro de massa e seus vetores de posição, de velocidade e de aceleração. Demonstrar a relação entre a quantidade de movimento total de um sistema de partículas e a velocidade de seu centro de massa. Demonstrar a relação entre a força resultante sobre um sistema de partículas e a aceleração de seu centro de massa. Demonstrar que a velocidade do centro de massa de um sistema de partículas é constante quando o sistema está sujeito à resultante nula. Mostrar os casos particulares em que a posição do centro de massa é constante.	Caderno 4

Livro 4	11	30	30	<p>Análise dimensional Apresentar as sete grandezas fundamentais do Sistema Internacional, bem como suas respectivas unidades de medida, símbolos e dimensionais. Definir o que é dimensional. Explicar a utilidade da análise dimensional, tanto para a previsão de fórmulas quanto para a verificação da homogeneidade dimensional de fórmulas. Determinar as dimensionais de diversas grandezas derivadas: área, volume, velocidade, aceleração, força, trabalho e energia, potência, impulso e quantidade de movimento, pressão, densidade volumétrica, momento de uma força, momento angular, carga elétrica, resistência elétrica, campo elétrico, campo magnético, coeficiente de dilatação térmica, capacidade térmica e calor específico. Mostrar o método de previsão de fórmulas utilizando análise dimensional.</p>	Caderno 4
---------	----	----	----	--	-----------

ENSINO MÉDIO-FÍSICA-3ª SÉRIE-Frente 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	<p>Natureza elétrica da matéria e processos de eletrização Explicar a natureza elétrica da matéria e do princípio da quantização da carga elétrica. Estudar os princípios fundamentais da eletrostática. Definir condutores, isolantes e, do ponto de vista da eletricidade, o conceito de terra. Analisar os processos de eletrização: atrito, contato e indução.</p>	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	<p>A lei de Coulomb Apresentar a lei de Coulomb. Definir o conceito de permissividade elétrica. Rever a operação de soma de vetores.</p>	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	<p>A lei de Coulomb para sistemas de mais de duas cargas não colineares Calcular a força elétrica resultante em sistemas com três ou mais cargas. Apresentar noções de estática da partícula. Rever a soma de vetores pela lei dos cossenos.</p>	Caderno 1

Livro 1	2	4	4	<p>Campo elétrico gerado por cargas puntiformes e representação do campo elétrico por meio de linhas de força</p> <p>Definir campo elétrico. Estudar o campo elétrico gerado por cargas puntiformes positivas e negativas. Calcular o campo elétrico resultante gerado por uma ou mais cargas elétricas puntiformes e a representação do campo elétrico por linhas de força.</p>	Caderno 1
Livro 1	2	5	5	<p>Campo elétrico em condutores e campo elétrico uniforme</p> <p>Estudar o campo elétrico dos condutores em equilíbrio eletrostático. Calcular o campo elétrico em pontos internos e externos a condutores esféricos em equilíbrio eletrostático. Explicar o campo elétrico uniforme, a dinâmica e a cinemática de cargas puntiformes sujeitas a campo elétrico uniforme em situações nas quais o movimento é puramente linear.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	<p>Trabalho da força elétrica e energia potencial elétrica</p> <p>Apresentar os conceitos de trabalho de uma força, de energia e de forças conservativas. Conceituar o trabalho da força elétrica. Definir potencial elétrico e energia potencial elétrica.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	7	7	<p>Potencial elétrico de sistemas de cargas puntiformes e superfícies equipotenciais</p> <p>Explicar e calcular o potencial elétrico gerado por uma ou mais cargas puntiformes. Definir superfícies equipotenciais.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	8	8	<p>Potencial elétrico de condutores em equilíbrio eletrostático</p> <p>Analisar qualitativamente o potencial elétrico gerado por condutores em equilíbrio eletrostático. Calcular o potencial elétrico em condutores esféricos em equilíbrio eletrostático. Utilizar o conceito de potencial elétrico para estudar eletrização por contato de condutores esféricos de raios diferentes.</p>	Caderno 1

Livro 1	4	9	9	Introdução à Eletrodinâmica Conceituar corrente elétrica. Definir circuito elétrico. Explicar o sentido convencional da corrente elétrica e a sua formulação matemática. Definir bipolo elétrico e apresentar os conceitos de energia e potência consumida por ele. Definir resistência elétrica. Estudar a primeira lei de Ohm e conceituar resistores ôhmicos.	Caderno 1
Livro 2	5	10	10	Resistores: segunda lei de Ohm e potência dissipada por efeito Joule Estudar a dissipação por efeito Joule em resistores. Apresentar a segunda lei de Ohm. Calcular a energia elétrica consumida por bipolos elétricos, em particular, por resistores.	Caderno 2
Livro 2	5	11	11	Associação de resistores em série e em paralelo Explicar a associação de resistores em série e em paralelo.	Caderno 2
Livro 2	6	12	12	Geradores Apresentar o gerador real, sua equação e sua curva característica. Estudar a associação de geradores em série e em paralelo.	Caderno 2
Livro 2	6	13	13	Receptores Elucidar os receptores reais, sua equação e sua reta característica. Estudar a lei de Pouillet para o circuito gerador-resistor-receptor.	Caderno 2
Livro 2	6	14	14	Capacitores Definir capacitores e estudar qualitativamente o seu comportamento como armazenador de energia potencial elétrica.	Caderno 2
Livro 2	6	15	15	Leis de Kirchhoff e instrumentos de medida elétrica Apresentar as leis de Kirchhoff de tensão e corrente. Resolver exercícios de circuitos com duas malhas. Estudar os instrumentos de medidas elétricas: amperímetros e voltímetros reais e ideais e o seu emprego em circuitos elétricos.	Caderno 2
Livro 2	7	16	16	Magnetismo: conceitos iniciais Definir o campo magnético e definir o vetor indução magnética (B). Estudar os fenômenos magnéticos fundamentais. Representar o campo	Caderno 2

				magnético por meio de linhas de indução.	
Livro 2	7	17	17	Interação entre carga elétrica e campo magnético uniforme Analisar a interação entre carga elétrica puntiforme e campo magnético uniforme. Estudar a cinemática e a dinâmica do movimento de carga puntiforme sob a ação do campo magnético uniforme.	Caderno 2
Livro 2	8	18	18	Corrente elétrica como fonte de campo magnético Elucidar a corrente elétrica como fonte de campo magnético. Apresentar a experiência de Oersted. Calcular o campo magnético gerado por um fio retilíneo infinito e por uma espira circular.	Caderno 2
Livro 3	9	19	19	Forças magnéticas em fios condutores paralelos percorridos por correntes elétricas Elucidar a força magnética em fio percorrido por corrente elétrica e submetido a um campo magnético. Calcular a força magnética em fios paralelos, retilíneos e infinitos, percorridos por corrente elétrica.	Caderno 3
Livro 3	9	20	20	Experimento de Faraday e lei de Lenz Explanar sobre o experimento de Faraday. Definir o fluxo do vetor indução magnética através de uma superfície. Estudar a força eletromotriz induzida por causa da variação temporal do fluxo do vetor indução magnética em um tratamento qualitativo. Explicar a lei de Lenz para a determinação do sentido da corrente induzida e, também, como uma manifestação do princípio da conservação de energia.	Caderno 3
Livro 3	9	21	21	Fluxo magnético e lei de Faraday-Neumann Estudar quantitativamente a lei de Faraday-Neumann. Calcular a força eletromotriz induzida média.	Caderno 3

Livro 3	10	22	22	<p>Conceitos básicos de gravitação e leis de Kepler Estudar as diferenças entre as teorias geocêntrica e heliocêntrica. Explicar as medidas de distância astronômica (ano-luz e UA) e a origem das estações do ano. Revisar conceitos de elipse (focos e excentricidade) e apresentar as leis de Kepler (órbitas, áreas e períodos).</p>	Caderno 3
Livro 3	10	23	23	<p>Lei da gravitação universal e movimento de satélites Explicar a lei da gravitação universal e a constante G. Detalhar o campo gravitacional na superfície e em pontos externos. Comparar campos gravitacionais entre planetas distintos, usando a relação entre massas e raios. Estudar movimento de satélites, calculando a velocidade e o período de órbita (dedução da terceira lei de Kepler).</p>	Caderno 3
Livro 3	10	24	24	<p>Imponderabilidade, energia potencial gravitacional e fases da Lua Explicar imponderabilidade e por que os astronautas flutuam em naves em órbita. Conceituar energia potencial gravitacional, velocidade de escape e conservação da energia mecânica em órbitas. Elucidar os casos de binário (estrelas duplas). Explicar as fases da Lua e os eclipses.</p>	Caderno 3
Livro 4	11	25	25	<p>Equilíbrio do ponto material e torque Definir centro de massa e explicar como calculá-lo para conjunto de partículas e corpos extensos. Estudar equilíbrio de ponto material. Definir torque e explicar como calculá-lo.</p>	Caderno 4
Livro 4	11	26	26	<p>Equilíbrio rotacional Estudar as condições de equilíbrio rotacional. Apresentar casos clássicos de gangorra (apoio único) e barras biapoiadas.</p>	Caderno 4
Livro 4	12	27	27	<p>Tombamento Estudar o caso da escada. Analisar situações de tombamento. Estudar o que acontece primeiro: tombamento ou escorregamento. Definir os tipos de equilíbrio.</p>	Caderno 4

Livro 4	12	28	28	Conceitos básicos de hidrostática e lei de Stevin Conceituar massa específica e densidade. Definir pressão. Apresentar a lei de Stevin. Estudar o barômetro de mercúrio.	Caderno 4
Livro 4	12	29	29	Vasos comunicantes, lei de Pascal e empuxo Estudar vasos comunicantes. Apresentar a lei de Pascal. Definir empuxo e o seu ponto de aplicação. Estudar as condições para que o corpo flutue parcialmente submerso, totalmente submerso e afunde.	Caderno 4
Livro 4	12	30	30	Empuxo e vazão Apresentar as situações de equilíbrio com a ação do empuxo. Analisar o caso do balão. Estudar os casos de corpos imersos em situações envolvendo balanças e dinamômetros. Conceituar vazão.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-FÍSICA-Frente 3

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Temperatura, escalas e conversões Estudar os conceitos iniciais da Termometria: calor e temperatura. Compreender os princípios da lei zero da Termodinâmica: equilíbrio térmico. Estabelecer relações entre as propriedades termométricas e a medida indireta de temperatura. Estabelecer relações (conversões) entre escalas termométricas e apresentar os pontos fixos (zero absoluto). Identificar a evolução tecnológica e os tipos de termômetros na atualidade.	Caderno 1
Livro 1	2	2 e 3	2 e 3	Dilatação térmica de sólidos e líquidos Relacionar o modelo atômico-molecular e o conceito de dilatação. Explicar a dilatação térmica de sólidos e diferenciar as abordagens dimensionais por aproximação: dilatação linear, superficial e volumétrica. Estudar os coeficientes de dilatação e suas interrelações aproximadas.	Caderno 1

				Apresentar a dilatação de sólidos com espaços vazios (furos ou partes ocas). Estudar a dilatação térmica de líquidos contidos em recipientes sólidos. Conceituar dilatação aparente e coeficiente de dilatação aparente. Elucidar o comportamento anômalo da água e o ponto de inflexão.	
Livro 1	3	4 e 5	4 e 5	Calorimetria e sistemas termicamente isolados Compreender as definições de calor e variação de temperatura. Conceituar calor específico e capacidade térmica. Estudar potência térmica. Interpretar as trocas de calor por meio de análise gráfica. Analisar sistemas termicamente isolados e trocas internas de calor. Conhecer calorímetros. Estudar o princípio da conservação da energia no contexto das trocas de calor, o balanceamento energético e o equilíbrio térmico.	Caderno 1
Livro 1	4	6	6	Mudanças de estado físico Revisar as principais características dos estados físicos da matéria (sólido, líquido, gasoso). Estudar as mudanças de estado físico: identificação, características, classificação (endotérmica ou exotérmicas), nomenclatura (fusão, vaporização, liquefação, solidificação, sublimação). Conceituar calor específico latente (associado a uma determinada substância e a um determinado processo de mudança de estado). Interpretar curvas de aquecimento e de resfriamento. Equacionar equilíbrio térmico em sistemas termicamente isolados, envolvendo mudanças de estado físico. Analisar diagramas de estado físico e influência da pressão nos processos. Diferenciar ponto triplo de ponto crítico. Diferenciar gás de vapor.	Caderno 1
Livro 1	5	7	7	Processos de transferências de calor Conceituar transferências por condução térmica, por convecção e por irradiação. Comparar transferências de calor em sólidos,	Caderno 1

				líquidos, gases e no vácuo. Definir fluxo de calor em regimes estacionários e condutibilidade térmica de sólidos. Interpretar a equação de Fourier e aplicá-la em barras em barras sem e com nós.	
Livro 1	6	8	8	Gases e transformações gasosas Conceituar gás ideal. Caracterizar o estado de um gás. Interpretar a equação de estado de um gás: equação de Clapeyron. Definir e diferenciar as transformações gasosas notáveis: isotérmicas, isocóricas e isobáricas. Estudar a equação de transformações gasosas em ambientes fechados e ambientes abertos.	Caderno 1
Livro 1	6	9	9	Gases e Termodinâmica Relacionar alterações nas variáveis de estado de um gás ao conceito de trabalho termodinâmico. Conceituar energia interna de um gás. Estudar a conservação da energia aplicada a sistemas gasosos: 1ª lei da Termodinâmica. Analisar as transformações termodinâmicas representadas em diagrama $P \times V$. Reconhecer transformações notáveis: isobárica, isocórica e isotérmica. Apresentar a transformação adiabática. Estudar transformações cíclicas.	Caderno 1
Livro 1	6	10	10	Termodinâmica e máquinas térmicas Equacionar o rendimento de uma máquina térmica. Mostrar e exemplificar a relação de Mayer. Relacionar a impossibilidade da máquina térmica ideal à 2ª lei da Termodinâmica. Conhecer o modelo teórico do ciclo de Carnot. Interpretar o funcionamento de máquinas térmicas e refrigeradores e reconhecer suas aplicações no cotidiano. Apresentar a entropia e a 3ª lei da Termodinâmica.	Caderno 2

Livro 2	7	11	11	<p>Introdução à Óptica Geométrica Identificar luz como onda e conhecer o espectro eletromagnético. Diferenciar luz visível e não visível. Relacionar o experimento de Newton à decomposição da luz branca. Estudar Óptica Geométrica: representação da propagação da luz por meio de raios, conceitos de fontes de luz, classificação dos meios de propagação da luz. Conhecer os princípios da Óptica Geométrica. Relacionar a propagação da luz à formação de sombra e penumbra. Compreender o funcionamento de câmara escura. Estudar eclipses solar e lunar.</p>	Caderno 2
Livro 2	8	12 e 13	12 e 13	<p>Reflexão da luz e espelhos planos Explicar reflexão em superfícies, reflexão difusa e reflexão especular. Apresentar a reflexão seletiva da luz às cores dos objetos. Estudar as leis da reflexão. Definir e apresentar espelhos planos: formação de imagens e suas propriedades. Explicar a construção geométrica de imagens formadas em espelhos planos (pontos e corpos extensos). Definir o enantiomorfismo e o campo de visão de um espelho plano. Analisar associações de espelhos planos. Mostrar a translação e a rotação de espelhos em torno de um eixo coincidente com o plano que o contenha.</p>	Caderno 2
Livro 2	8	14	14	<p>Espelhos esféricos Estudar a reflexão da luz em superfícies esféricas. Apresentar as condições de nitidez de Gauss. Estudar os espelhos gaussianos. Representar geometricamente os espelhos esféricos e seus pontos notáveis. Apresentar a lei da reflexão e a técnica dos raios notáveis. Interpretar a construção gráfica de imagens em espelhos esféricos. Caracterizar imagens.</p>	Caderno 2
Livro 2	8	15	15	<p>Espelhos esféricos: estudo analítico Estudar a abordagem analítica de espelhos esféricos e a formação de imagens. Explicar o referencial</p>	Caderno 2

				cartesiano aplicado a espelhos esféricos, as equações de Gauss e a abordagem algébrica da formação de imagens.	
Livro 2	9	16	16	Refração da luz Definir refração. Estudar a alteração da velocidade de propagação da luz e o desvio de trajetória dos raios luminosos. Explicar o índice de refração e as leis da refração. Apresentar dióptros e a trajetória dos raios luminosos na refração. Relacionar reflexão, transmissão da luz e o fenômeno da reflexão total. Conceituar ângulo-limite.	Caderno 2
Livro 2	9	17	17	Dióptro plano, lâmina de faces paralelas e prisma óptico Estudar os dióptros planos e a posição aparente dos objetos observados. Relacionar as lâminas de faces paralelas e o desvio das trajetórias dos raios luminosos. Identificar os prismas ópticos de base triangular e a trajetória dos raios luminosos ao atravessá-los. Analisar a reflexão total em lâminas de faces paralelas e em prismas. Conhecer outros exemplos de prismas.	Caderno 2
Livro 2	9	18	18	Lentes esféricas delgadas Conceituar lentes esféricas delgadas. Conhecer a representação geométrica de lentes esféricas e a nomenclatura geométrica. Estudar os raios notáveis e a refração da luz em lentes. Compreender a influência do meio externo na trajetória de travessia dos raios luminosos. Classificar as lentes com relação ao comportamento óptico. Compreender a construção de imagens formadas por lentes esféricas delgadas.	Caderno 2
Livro 2	9	19	19	Lentes esféricas delgadas: estudo analítico Estudar o tratamento analítico da formação de imagens em lentes esféricas. Comparar lentes e espelhos esféricos. Conceituar vergência e associação de lentes esféricas delgadas. Conhecer a equação dos fabricantes.	Caderno 3

Livro 3	10	20 e 21	20 21	<p>Instrumentos ópticos Compreender a refração da luz nos principais instrumentos ópticos: lupa ou microscópio simples, microscópio composto, luneta astronômica e máquina fotográfica, retroprojektor, binóculos, câmeras digitais. Estudar abordagem simplificada do olho humano e das bases do processo de visão humana. Conceituar acomodação visual, ponto próximo e ponto distante ou remoto. Conhecer anomalias da visão e sua correção com o uso de lentes: miopia, hipermetropia, astigmatismo, presbiopia. Identificar outras anomalias da visão: daltonismo, catarata.</p>	Caderno 3
Livro 3	11	22 e 23	22 e 23	<p>Cinemática e Dinâmica do MHS Estudar oscilações e movimentos periódicos: período e frequência. Conceituar MHS a partir do MCU e do movimento de pêndulo simples. Estudar equações cinemáticas temporais do MHS: posição (elongação), velocidade e aceleração. Relacionar velocidade e elongação no MHS. Em relação à dinâmica do MSH, analisar sistema massa-mola, pêndulo simples, associação de molas. Estudar a energia no MHS. Interpretar a dinâmica do MHS algébrica e graficamente.</p>	Caderno 3
Livro 3	12	24	24	<p>Introdução à Ondulatória Conceituar pulso e onda. Estudar as propriedades e classificações de ondas (tipos, natureza, dimensões). Conhecer o espectro eletromagnético. Estudar a equação da velocidade de propagação de ondas em cordas (equação de Taylor). Identificar a propagação de pulsos em cordas. Compreender a reflexão e a refração de pulsos em associações de cordas de diferentes densidades lineares, com uma extremidade fixa ou ambas as extremidades livres.</p>	Caderno 3

Livro 4	13	25 e 26	25 e 26	<p>Ondas periódicas</p> <p>Conceituar ondas periódicas e classificá-las (em transversais e longitudinais). Identificar as características das ondas periódicas (período, frequência, amplitude, comprimento de onda). Estudar a equação fundamental da Ondulatória. Estudar abordagem matemática das ondas unidimensionais harmônicas (função de onda). Comparar ondas mecânicas e eletromagnéticas. Apresentar conceitualmente fenômenos ondulatórios (reflexão, refração (incluindo estudo de fundo para raso), difração, polarização, interferência). Explicar o princípio de Huygens de difração das ondas. Relacionar propagação de ondas, potência da fonte emissora e intensidade da onda viajante. Estudar o efeito Doppler acústico e óptico.</p>	Caderno 4
Livro 4	14	27 e 28	27 e 28	<p>Interferência de ondas</p> <p>Estudar fase e interferência de pulsos propagando-se em uma mesma corda. Identificar a interferência de ondas propagando-se em um mesmo meio. Analisar interferência e formação do fenômeno das ondas estacionárias. Estudar abordagem bidimensional da interferência de ondas coerentes, dependente da fase. Estudar experimento de Young e interferência de ondas luminosas.</p>	Caderno 4
Livro 4	15	29 e 30	29 e 30	<p>Acústica</p> <p>Estudar audição humana e classificação de ondas sonoras, intervalo audível, infra e ultrassom. Conhecer as qualidades fisiológicas dos sons. Analisar a propagação de ondas sonoras em meios materiais. Definir reflexão, refração e difração de ondas sonoras. Compreender intensidade e nível de intensidade sonora percebida (escala logarítmica). Considerando ondas sonoras produzidas em regimes estacionários, estudar cordas vibrantes de extremidades fixas e</p>	Caderno 4

				tubos de coluna gasosa oscilantes, abertos ou fechados. Compreender modos de vibração e harmônicos.
--	--	--	--	---

ENSINO MÉDIO-GEOGRAFIA-3º SÉRIE-FRENTE 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Movimentos da Terra Explicar os principais movimentos da Terra (rotação e translação) e as implicações deles na vida no planeta, como a definição dos dias e das noites, estações do ano e as variações de luminosidade ao longo do ano.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Coordenadas geográficas Apresentar o sistema de coordenadas geográficas (latitude, longitude, paralelos e meridianos). Discutir sua importância para orientação e localização e explicar seu uso para a implantação do sistema de fusos horários e da Linha de Data.	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	Representações cartográficas Comparar as principais projeções cartográficas (cilíndrica, cônica e plana). Analisar as projeções de Mercator e Peters. Caracterizar e aplicar a escala cartográfica. Distinguir os grafismos, linhas e cores das representações. Conceituar sensoriamento remoto, Sistema de Posicionamento Global (GPS) e Sistema de Informações Geográficas (SIG).	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	Dinâmica da crosta terrestre Identificar as camadas internas da Terra e os tipos de rochas. Conceituar o tempo geológico e das teorias da deriva continental e da tectônica de placas.	Caderno 1

Livro 1	2	5	5	Agentes endógenos e exógenos Abordar o papel do tectonismo (orogênese e epirogênese) na dinâmica de formação da crosta e suas consequências (abalos sísmicos). Definir o papel do vulcanismo nesse processo e suas implicações. Determinar o papel dos intemperismos físico, químico e biológico na modelagem da crosta.	Caderno 1
Livro 1	2	6	6	Relevo mundial Identificar e comparar as principais formas do relevo mundial (os dobramentos modernos, as formações cratônicas e as grandes planícies aluvionais).	Caderno 1
Livro 1	2	7	7	Relevo do Brasil Classificar o relevo brasileiro segundo Aziz Ab'Saber e Jurandyr Ross. Destacar as principais unidades e formas de relevo presentes no Brasil.	Caderno 1
Livro 1	3	8	8	Formação, classificação e degradação dos solos Explicar os fatores da pedogênese. Classificar os principais tipos de solos e explicar quais são os agentes de degradação dos solos.	Caderno 1
Livro 1	4	9	9	Mineração mundial e no Brasil Identificar os principais recursos e jazidas de minerais metálicos e não metálicos produzidos no mundo e no Brasil.	Caderno 1
Livro 2	5	10	10	Fundamentos da Climatologia Apresentar a diferença entre tempo e clima. Caracterizar os principais fatores geográficos do clima: latitude, altitude, maritimidade, continentalidade e massas de ar.	Caderno 2
Livro 2	5	11	11	Dinâmica climática Explicar a circulação geral da atmosfera. Conceituar alta e baixa pressão. Apresentar a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Explicar o que são áreas ciclônicas e anticiclônicas, bem como se formam os furacões, tufões, ciclones extratropicais e tornados. Discutir os fenômenos El Niño e La Niña.	Caderno 2
Livro 2	5	12	12	Climas mundiais e do Brasil Caracterizar os principais tipos climáticos globais: equatorial, tropical (monções), mediterrâneo, desértico, temperado e polar. Apresentar os	Caderno 2

				principais tipos climáticos do Brasil: equatorial, tropical (de altitude, semiárido e úmido) e subtropical.	
Livro 2	6	13	13	Hidrologia Estudar a distribuição da água na Terra, o ciclo hidrológico, a dinâmica das marés, as principais correntes marítimas. Distinguir mar territorial e zona econômica exclusiva. Identificar as principais áreas de conflitos e tensões por recursos hídricos.	Caderno 2
Livro 2	6	14	14	Hidrografia mundial Definir conceitos básicos de hidrografia, como: nascente, foz, margem, várzea, divisor de águas, redes de drenagem, bacia hidrográfica, talvegue, montante e jusante. Listar as principais bacias hidrográficas mundiais.	Caderno 2
Livro 2	6	15	15	Hidrografia do Brasil Identificar e caracterizar as grandes regiões hidrográficas brasileiras.	Caderno 2
Livro 2	7	16	16	Biogeografia mundial Distinguir e analisar os fatores que determinam a distribuição dos ecossistemas e biomas na superfície terrestre. Citar as principais características das formações vegetais mundiais (savanas, pradarias, florestas tropicais, floresta de coníferas ou taiga e tundra).	Caderno 2
Livro 2	7	17	17	Biogeografia do Brasil I Explorar as principais características das formações vegetais florestais brasileiras (amazônica, mata atlântica, mata dos cocais e mata dos pinhais).	Caderno 2
Livro 2	7	18	18	Biogeografia do Brasil II Explorar as principais características das formações vegetais complexas (cerrado, caatinga e Pantanal), campestres (pampas) e litorâneas (restinga e mangue).	Caderno 2
Livro 3	8	19	19	Dinâmica demográfica Diferenciar as teorias populacionais (malthusiana, neomalthusiana e reformista) que relacionam as mudanças demográficas ao desenvolvimento socioeconômico. Expor e analisar os principais conceitos demográficos, como taxas de natalidade, de fertilidade, de	Caderno 3

				mortalidade e de mortalidade infantil, população absoluta e densidade demográfica.	
Livro 3	8	20	20	Estrutura etária e ativa Explorar os três modelos de pirâmides etárias existentes no mundo e destacar que o Brasil está em uma fase de transição demográfica. Discutir as causas e as implicações do envelhecimento populacional mundial e do Brasil. Definir o que é PEA e PEI. Distinguir terceirização, terciarização e terceiro setor. Analisar o mercado de trabalho atual.	Caderno 3
Livro 3	8	21	21	População brasileira Analisar a formação da população brasileira a partir das matrizes étnicas indígena, africana e europeia e compreender a concentração da população brasileira na faixa litorânea. Debater a segregação racial e as desigualdades de gênero que persistem no país na atualidade.	Caderno 3
Livro 3	8	22	22	Fluxos migratórios Apresentar os fatores de atração e repulsão dos migrantes. Discutir os principais fluxos migratórios mundiais e nacionais (inter e intrarregionais) e o papel deles últimos na integração do Brasil.	Caderno 3
Livro 3	9	23	23	O processo de urbanização Relacionar o processo de urbanização com os processos de industrialização e modernização do campo, que levam ao êxodo rural. Diferenciar esse processo nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Definir os conceitos de cidade e de município. Caracterizar a cidade planejada e a espontânea. Discutir os objetivos do Estatuto da Cidade e do plano diretor.	Caderno 3
Livro 3	9	24	24	Redes e hierarquia urbana Explicar a diferença entre rede e hierarquia urbana. Relacionar a mudança da hierarquia urbana clássica para a moderna, com o avanço do meio técnico-científico-informacional. Definir os processos de metropolização, conurbação, formação de regiões	Caderno 3

				metropolitanas, megacidades e megalópoles. Identificar as principais regiões metropolitanas brasileiras e a megalópole em formação no país.	
Livro 4	10	25	25	Problemas sociais urbanos Examinar a transformação das centralidades, a segregação socioespacial e a mobilidade urbana.	Caderno 4
Livro 4	10	26	26	Problemas socioambientais urbanos Explorar as consequências da retirada de áreas verdes e da impermeabilização dos solos. Discutir os principais problemas socioambientais urbanos como as enchentes, as ilhas de calor, as inversões térmicas e a questão do lixo.	Caderno 4
Livro 4	11	27	27	Problemas socioambientais mundiais Distinguir e discutir os grandes problemas ambientais globais (a degradação dos oceanos, a desertificação, o buraco na camada de ozônio e o aquecimento global).	Caderno 4
Livro 4	11	28	28	Geopolítica ambiental Destacar os principais acordos e instituições de defesa ao meio ambiente no mundo e no Brasil (Conferência de Estocolmo, Protocolo de Montreal, Eco-92, Rio+10, Rio+20, Protocolo de Quioto/ Cartagena/Nagoia e Acordo de Paris). Definir as correntes ambientalistas (conservacionistas e preservacionistas). Explicar o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	Caderno 4
Livro 4	11	29	29	Organização política do Brasil Identificar a organização política do Brasil. Diferenciar os três modelos de organização política (Confederação, Federação e Estado Unitário).	Caderno 4
Livro 4	12	30	30	Regionalização do Brasil Explorar as razões de se regionalizar um determinado território, bem como os critérios utilizados nesse processo. Caracterizar as três formas de regionalizar o Brasil: as cinco macrorregiões do IBGE, os complexos regionais (também denominados regiões geoeconômicas) e as regiões brasileiras ("os quatro Brasis") propostas por Milton Santos.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-GEOGRAFIA-3ª SÉRIE-FRENTE 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional Caracterizar o processo de produção do espaço, destacando conceitos centrais da Geografia, como espaço geográfico e paisagem. Explicar a evolução do espaço, do meio natural até a constituição do meio técnico-científico-informacional.	Caderno 1
Livro 1	2	2	2	Internacionalização do capitalismo Distinguir o processo de internacionalização do capitalismo e a constituição da Divisão Internacional do Trabalho (DIT), relacionando com a evolução do espaço geográfico. Caracterizar as doutrinas econômicas (keynesianismo e neoliberalismo) que orientaram as principais decisões econômicas do século XX.	Caderno 1
Livro 1	2	3	3	Neoliberalismo e globalização Analisar o papel do FMI e BIRD na economia mundial. Contextualizar o Consenso de Washington. Conceituar a globalização e seus reflexos econômicos (indústria, comércio e finanças). Associar a globalização à evolução do meio técnico-científico-informacional e ao neoliberalismo.	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	Global e local Avaliar o processo de globalização, destacando seus aspectos culturais e políticos. Discutir a seletividade (espaços luminosos, espaços opacos e muros), a construção de muros e as contradições, tanto local quanto global, desse processo..	Caderno 1
Livro 1	2	5	5	Blocos econômicos Explicar a criação de blocos regionais como tendência do processo de globalização. Definir os principais tipos de blocos, partindo de casos, como Nafta, Mercosul e UE.	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	Modelos produtivos Caracterizar os tipos de indústria, de industrialização (clássica, tardia e NICs) e as principais revoluções industriais.	Caderno 1

				Estabelecer e comparar os processos fordista e toyotista.	
Livro 1	3	7	7	Distribuição da indústria mundial Identificar os fatores locacionais e relacioná-los aos diferentes contextos técnicos, políticos e econômicos. Avaliar o processo de industrialização dos diferentes grupos de países: centrais e periféricos, citando exemplos. Abordar o processo de industrialização dos Estados Unidos, como estudo de caso.	Caderno 1
Livro 1	3	8	8	Industrialização brasileira I Expor um breve histórico da industrialização brasileira. Caracterizar a distribuição da indústria pelo território nacional, destacando a concentração industrial na região Sudeste.	Caderno 1
Livro 1	3	9	9	Industrialização brasileira II Analisar o processo de desconcentração industrial pós-1970. Abordar e caracterizar, por regiões, a indústria brasileira.	Caderno 1
Livro 2	4	10	10	Sistemas agrícolas Caracterizar as revoluções agrícolas, os principais sistemas agrícolas e comparar seus aspectos técnicos e sociais. Destacar as principais produções mundiais.	Caderno 2
Livro 2	4	11	11	Campo brasileiro I Explicar a modernização do campo brasileiro. Apresentar a distribuição das principais produções agropecuárias brasileiras, destacando a “marcha da soja”.	Caderno 2
Livro 2	4	12	12	Campo brasileiro II Discutir a questão fundiária do Brasil, seus conflitos e o processo de reforma agrária. Destacar o papel da agricultura familiar no Brasil.	Caderno 2
Livro 2	4	13	13	Fontes e matrizes I Identificar e caracterizar os tipos de fontes e as matrizes energéticas. Analisar a matriz energética mundial.	Caderno 2
Livro 2	5	14	14	Fontes e matrizes II Analisar a importância do petróleo na economia mundial. Apresentar a	Caderno 2

				evolução da matriz energética brasileira.	
Livro 2	5	15	15	Fontes e matrizes III Analisar a evolução da produção de petróleo no Brasil e sua regulamentação. Explicar a baixa participação do carvão mineral na matriz energética brasileira e a importância dos biocombustíveis para o país.	Caderno 2
Livro 2	5	16	16	Energia elétrica no Brasil Caracterizar o sistema elétrico nacional e suas fontes. Identificar as principais hidrelétricas brasileiras.	Caderno 2
Livro 2	6	17	17	Redes de transporte e de comunicação Destacar as principais redes de transporte e de comunicação e identificar os grandes fluxos mundiais (aéreos, marítimos, informacionais). Explorar as redes ferroviária, hidroviária e rodoviária do Brasil, destacando os principais corredores de exportação do país.	Caderno 2
Livro 2	7	18	18	Relações internacionais Explicar o sistema internacional moderno analisando os conceitos de: território, soberania, Estado-nação e fronteira. Discutir o papel político das empresas transnacionais, das ONGs transnacionais e das organizações intergovernamentais. Investigar o papel do sistema ONU, destacando as funções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança dessa organização.	Caderno 2
Livro 3	8	19	19	Da Guerra Fria ao século XXI Caracterizar a ordem bipolar da Guerra Fria e apresentar a Nova Ordem Mundial. Discutir o papel dos EUA no mundo atual. Avaliar as causas e as consequências do terrorismo e da guerra ao terror. Destacar a especificidade da Coreia do Norte.	Caderno 3
Livro 3	8	20	20	Centros de poder I Apresentar a divisão Norte e Sul do mundo. Discutir o surgimento de novos polos de poder. Analisar o caso do Japão.	Caderno 3
Livro 3	8	21	21	Centros de poder II Explicar o processo da formação da União Europeia e examinar seus	Caderno 3

				desafios atuais (crise migratória, PIIGS, Brexit, separatismos).	
Livro 3	8	22	22	Países emergentes Analisar o papel dos países emergentes na Nova Ordem Mundial, destacando a criação dos BRICS. Destacar os casos da Índia e da Rússia.	Caderno 3
Livro 3	8	23	23	China Caracterizar os aspectos geopolíticos e econômicos da China e seu protagonismo na Nova Ordem Mundial.	Caderno 3
Livro 3	9	24	24	África: regionalização e desafios Identificar as regiões do continente africano e destacar seus aspectos sociais e econômicos. Analisar a singularidade da África do Sul e as potencialidades do continente no século XXI.	Caderno 3
Livro 4	10	25	25	África: tensões e perspectivas Investigar a origem e as consequências da Primavera Árabe na África setentrional: Tunísia e Líbia. Explanar os conflitos locais e os regionais africanos.	Caderno 4
Livro 4	11	26	26	Oriente Médio: conflitos I Explicar o papel geoestratégico da região e analisar seus fatores de tensão. Destacar o caso do Irã.	Caderno 4
Livro 4	11	27	27	Oriente Médio: conflitos II Relacionar a formação do Estado de Israel e seus desdobramentos com o mundo árabe. Examinar a atual situação da Palestina.	Caderno 4
Livro 4	11	28	28	Oriente Médio: conflitos III Destacar os principais conflitos do Oriente Médio no século XXI: Afeganistão, Iraque, Síria e Iêmen.	Caderno 4
Livro 4	12	29	29	América Latina: desafios políticos e econômicos Explicar a trajetória política da América Latina e sua evolução econômica.	Caderno 4
Livro 4	12	30	30	América Latina: instabilidades geopolíticas Analisar áreas de conflitos e tensões na América Latina: Cuba, Colômbia e Venezuela.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-HISTÓRIA-3ª SÉRIE-FRENTE 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	<p>Guerra de “Reconquista”, Revolução de Avis e unificação espanhola Apresentar a história da ocupação humana na Península Ibérica com ênfase na ocupação islâmica no século VII. Explicar a Guerra de “Reconquista” cristã (século VIII – 1492) envolvendo a relação entre cristãos e islâmicos na região. Revolução de Avis e unificação espanhola. Explicar a consolidação do Estado português e do Estado espanhol durante a Guerra de “Reconquista” e a importância da Igreja Católica ao longo do processo, assim como na formação das identidades espanhola e portuguesa. Explicar o processo da unificação espanhola a partir do casamento de Fernando de Aragão com Isabel de Castela. Compreender a Revolução de Avis, em Portugal, como um fator determinante na consolidação do Estado monárquico português.</p>	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	<p>Mercantilismo e expansão marítima Explicar a crise da Idade Média e a transição do modo de produção feudal para uma economia de excedentes. Caracterizar a economia mercantil relacionando-a com a importância que os metais preciosos tiveram dentro dessa lógica econômica. Apresentar a ideia de colônia como síntese dos anseios mercantis. Explicar as motivações políticas, econômicas e culturais das Grandes Navegações. Associar as necessidades da economia mercantil às expedições marítimas. Explicar as razões que permitiram o pioneirismo ibérico nas grandes navegações. Apresentar os tratados estabelecidos entre Espanha e Portugal para dividir as áreas de exploração.</p>	Caderno 1

Livro 1	2	3	3	<p>As primeiras navegações, o contato com a América e os povos indígenas Descrever as primeiras viagens ultramarinas. Caracterizar brevemente a colonização portuguesa nos Açores e na Ilha da Madeira. Explicar a montagem de feitorias ao longo da costa do continente africano durante o processo para promover o périplo. Apresentar as viagens que resultaram na chegada dos europeus à Índia e à América. Problematicar a questão da “descoberta”. Problematicar os primeiros contatos entre europeus e as populações ameríndias. Descrever e caracterizar os principais agrupamentos indígenas da América espanhola. Explicar a conquista espanhola sobre os impérios Inca e Mexica. Descrever e caracterizar os principais agrupamentos indígenas da América portuguesa com foco nas pluralidades étnica e cultural presentes no território.</p>	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	<p>Período Pré-Colonial, montagem do sistema colonial no Brasil e colonização da América espanhola Explicar as razões do desinteresse inicial dos portugueses sobre o Brasil. Caracterizar a exploração do pau-brasil entre 1500-1530 bem como o papel do indígena nesse processo. Promover uma definição teórica do conceito de “sistema colonial” que valha tanto para as colônias portuguesas quanto para as colônias espanholas. Apresentar um panorama sobre os aspectos da colonização espanhola. Descrever a exploração da mão de obra indígena por meio da mita e da encomienda. Debater a opção da Espanha pela exploração ameríndia em detrimento da mão de obra escravizada de origem africana. Apresentar os principais aspectos da produção na América espanhola: exploração de minérios, pecuária e agricultura. Listar as principais características da</p>	Caderno 1

				administração e da sociedade coloniais.	
Livro 1	2	5	5	Montagem da empresa açucareira, escravidão na América portuguesa e breve história da África Explicar os principais aspectos da economia açucareira. Indicar o papel das atividades econômicas secundárias e subsidiárias no processo de colonização. Expor as razões pela adoção da mão de obra escravizada de origem africana em detrimento da exploração da mão de obra indígena. Explicar o tráfico negreiro e a escravidão colonial como parte do lucro metropolitano. Explicar a heterogeneidade étnico-cultural do continente africano. Apresentar aspectos das formações populacionais anteriores ao contato com os europeus. Apresentar as consequências da presença islâmica no continente africano. Explicar a montagem e os aspectos do tráfico de escravizados.	Caderno 1
Livro 1	2	6	6	Administração na América portuguesa e sociedade colonial nos séculos XVI e XVII Apresentar as medidas utilizadas por Portugal para administrar seu território colonial na América. Explicar o funcionamento do sistema de capitanias hereditárias. Compreender como a prática de doação de sesmarias relacionava-se com a estrutura fundiária do Brasil. Explicar os problemas da aplicação do sistema de capitanias no Brasil e os motivos para a adoção do Governo-geral. Explicar os aspectos do Governo-geral e os	Caderno 1

				acontecimentos pertinentes aos três primeiros governadores. Apresentar as principais características da sociedade que foi constituída ao redor da produção açucareira. Explicar a função dos jesuítas tanto no trato com os indígenas como na relação com os colonos durante os dois primeiros séculos da colonização.	
Livro 1	2	7	7	Formação da União Ibérica, Brasil filipino e Brasil holandês Abordar a crise sucessória da dinastia de Avis em Portugal assim como compreender o conceito de “sebastianismo” que deriva desse processo. Caracterizar as relações políticas entre Espanha e Portugal durante o período da União Ibérica. Explicar como a Guerra de independência dos Países Baixos e a Guerra dos Trinta Anos afetaram as relações internacionais e, principalmente, a relação entre a República das Províncias Unidas com a dinastia Habsburgo. Explicar a atuação do governo filipino no trato com a colônia Brasil e discutir o interesse do Império espanhol no território. Analisar a vulnerabilidade do território mediante as invasões estrangeiras que ocorreram durante a União Ibérica. Descrever a tomada do nordeste açucareiro pela Companhia das Índias Ocidentais. Caracterizar o governo de Maurício de Nassau.	Caderno 1
Livro 1	2	8	8	Da Restauração Portuguesa à descoberta do ouro no Brasil Explicar o fim da União Ibérica e a ascensão da dinastia de Bragança ao trono de Portugal. Explicar o papel da Inglaterra na recuperação da autonomia política portuguesa. Descrever a Insurreição Pernambucana destacando a influência da Restauração Portuguesa no processo de expulsão dos holandeses do nordeste colonial. Relacionar a expulsão dos	Caderno 1

				holandeses com o crescimento da produção de açúcar na região das Antilhas. Explicar a crise do açúcar na segunda metade do século XVII. Discutir a eclosão das primeiras revoltas nativistas como resultado da pressão metropolitana. Estudar a expansão territorial, com ênfase na exploração das drogas do sertão e na fundação de Colônia de Sacramento. Debater o papel dos bandeirantes em meio ao processo de expansão territorial. Apresentar a descoberta das primeiras jazidas significativas de minério na Colônia.	
Livro 1	2	9	9	Ampliação das revoltas nativistas, economia e sociedade mineradora Explicar o significado de apogeu do sistema colonial retomando a definição desse modelo. Relacionar o apogeu do sistema com os interesses e necessidades metropolitanos do contexto da época e também com a ampliação das revoltas nativistas no século XVIII. Apresentar as principais características da economia mineradora. Descrever os mecanismos de controle criados por Portugal para fiscalizar a exploração de minérios na colônia. Caracterizar os principais aspectos da sociedade que se desenvolveu ao entorno da atividade de mineração, observando como se deram as semelhanças e diferenças com a sociedade açucareira. Compreender a influência das ideias iluministas na sociedade colonial. Apresentar as principais características da arte barroca produzida na colônia diferenciando-a da arte barroca europeia.	Caderno 2
Livro 2	4	10	10	Reformas pombalinas e esgotamento da economia colonial Explicar a influência do Iluminismo no despotismo esclarecido exercido pelo Marquês de Pombal. Descrever as reformas pombalinas em Portugal e seus efeitos na colônia. Destacar o desmonte das reformas pombalinas com a ascensão de D. Maria I ao	Caderno 2

				poder em Portugal. Apresentar a realidade econômica da colônia que, no contexto em questão, vivenciou um decréscimo da exploração aurífera. Descrever as primeiras revoltas emancipacionistas.	
Livro 2	4	11	11	<p>Crise do Antigo Regime e independências na América espanhola</p> <p>Identificar os problemas coloniais entre Portugal e Brasil dentro de um contexto mais amplo: a crise do Antigo Regime na Europa. Apresentar brevemente as transformações políticas e econômicas que caracterizaram parte da Europa ao final do século XVIII. Relacionar as mudanças europeias com a crise do sistema colonial no continente americano como um todo. Caracterizar, panoramicamente, os processos de independência na América espanhola. Relacionar os movimentos de independência com o contexto europeu. Compreender o papel das elites locais nos processos de independências. Apresentar o caudilhismo como característica e fator decisivo para a fragmentação política que ocorreu na América espanhola.</p>	Caderno 2
Livro 2	4	12	12	<p>Governo Joanino e processo de independência do Brasil</p> <p>Apresentar a relação entre as Guerras Napoleônicas e a transferência do aparato político administrativo português para o Brasil. Explicar o processo de interiorização da metrópole com a presença da família real em território brasileiro. Discutir os efeitos, assim como as reações locais, da interiorização da metrópole nas mais diversas regiões do Brasil. Caracterizar a Revolução Liberal do Porto. Debater as divergências entre os deputados brasileiros e portugueses durante a Constituinte. Explicar a independência como um processo protagonizado pelas elites</p>	Caderno 2

				agrárias brasileiras em aliança com D. Pedro I.	
Livro 2	5	13	13	<p>Primeiro Reinado: Formação do Brasil como Estado-nação e crise do Primeiro Reinado</p> <p>Explicar o debate entre os diversos interesses presentes na Constituinte. Discutir a presença das ideias liberais na redação da Carta Magna assim como na opção pela manutenção da escravidão. Apresentar o conflito entre os interesses da elite agrária e os interesses do imperador. Analisar a Constituição imperial de 1824, com foco no debate sobre o papel do Poder Moderador. Destacar o rompimento de parte da elite agrária com o imperador após a outorga constitucional. Apresentar os conflitos separatistas. Caracterizar a grave situação econômica brasileira. Explicar como a crescente pressão no Brasil contra D. Pedro I ocasionou a abdicação do imperador.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	14	14	<p>Período Regencial: avanço liberal e regresso conservador</p> <p>Explicar a montagem das facções políticas após o final do Primeiro Reinado. Apresentar a montagem da Regência. Estudar os aspectos liberais e descentralizadores que caracterizaram os primeiros anos da Regência. Debater o papel da descentralização do aparelho repressivo como ferramenta para fortalecer os interesses das elites agrárias. Caracterizar o Ato Adicional. Descrever a eclosão das primeiras revoltas autonomistas durante a regência de Feijó. Explicar o reagrupamento das facções políticas. Caracterizar as críticas conservadoras ao governo de Feijó. Estudar os aspectos da regência de Araújo Lima. Descrever a eclosão das</p>	Caderno 2

				demais revoltas autonomistas. Apresentar o papel dos liberais no Golpe da Maioridade.	
Livro 2	7	15	15	<p>Segundo Reinado: montagem do parlamentarismo “às avessas” e revoltas liberais</p> <p>Apresentar o papel dos liberais no início do Segundo Reinado. Caracterizar a montagem do parlamentarismo “às avessas”. Destacar a utilização do Poder Moderador como ferramenta de mediação entre liberais e conservadores. Descrever os principais gabinetes do Segundo Reinado. Caracterizar as primeiras revoltas liberais do Segundo Reinado. Relacionar o contexto europeu da Primavera dos Povos com a eclosão da Revolução Praieira. Identificar os aspectos liberais da Revolução Praieira e explicar o processo revolucionário.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	16	16	<p>Segundo Reinado: consolidação do Estado, industrialização, abolição e imigração</p> <p>Explicar a Tarifa Alves Branco como parte da consolidação do Estado nacional. Apresentar os interesses econômicos brasileiros ao alterar as taxas de importação e exportação. Relacionar o ciclo amazônico da borracha ao processo da segunda fase da Revolução Industrial na Europa. Destacar a Era Mauá como elemento atrelado aos interesses da economia cafeeira. Apresentar o contexto internacional da abolição ao longo do século XIX. Destacar o fato de o Brasil ser o último país da América a abolir a escravidão. Identificar os interesses ingleses nas pressões contra o tráfico negreiro. Analisar as leis editadas durante o processo abolicionista.</p>	Caderno 2

				Reforçar que o processo abolicionista não esteve atrelado, necessariamente, a uma luta pela igualdade entre negros e brancos no Brasil.	
Livro 2	7	17	17	<p>Segundo Reinado: economia cafeeira, política externa e Guerra do Paraguai</p> <p>Destacar a importância exercida pelo comércio de café em meio ao desenvolvimento industrial europeu e estadunidense no século XIX. Identificar as principais características da produção cafeeira na região do Vale do Paraíba. Explicar o desenvolvimento do café no Oeste Paulista. Ressaltar a importância da mentalidade capitalista na produção de café. Explicar as ações imperialistas do Brasil na região do Cone Sul. Reforçar as diferentes com posições políticas que havia entre o Brasil e os demais países da América Latina. Levantar o debate historiográfico sobre a Guerra do Paraguai. Explicar o conflito contra o Paraguai.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	18	18	<p>Crise do Segundo Reinado e Proclamação da República</p> <p>Destacar a politização do exército após a Guerra do Paraguai. Analisar a importância da filosofia positivista no republicanismo apresentado por parte do corpo militar brasileiro. Analisar os movimentos republicanos e a formação dos partidos republicanos. Retomar o processo abolicionista e seu papel como parte da crise do Segundo Reinado. Apresentar como os interesses da elite cafeeira não eram representados pelo governo monárquico. Explicar como o governo monárquico não foi capaz de lidar com as transformações políticas, econômicas e sociais que</p>	Caderno 2

				ocorreram na segunda metade do século XIX. Apresentar o papel do Clube Militar na mobilização política contra o imperador. Narrar o processo que culminou na Proclamação da República.	
Livro 3	8	19	19	<p>República Oligárquica: introdução e República da Espada</p> <p>Apresentar um panorama sobre as principais características pertinentes à República Oligárquica. Explicar o funcionamento do coronelismo e do voto de cabresto. Identificar as principais correntes republicanas. Apresentar a composição da Constituição de 1891. Abordar a política emissionista promovida durante o governo provisório. Relacionar os interesses político e econômicos dos cafeicultores com o boicote que resultou na crise do encilhamento. Destacar os atritos entre o marechal Deodoro da Fonseca e o Congresso Nacional. Analisar o debate sobre a constitucionalidade do mandato de Floriano Peixoto. Identificar o papel exercido pela Marinha durante os primeiros anos da República. Apresentar a aliança entre os setores florianistas e a elite cafeeira.</p>	Caderno 3
Livro 3	8	20	20	<p>República Oligárquica: apogeu das oligarquias I</p> <p>Apresentar um panorama sobre os principais aspectos da hegemonia dos cafeicultores no poder político. Analisar a ruptura entre os cafeicultores e o setor florianista durante a presidência de Prudente de Moraes. Analisar a Guerra de Canudos. Explicar a relação entre o Funding Loan e a montagem da política dos governadores. Relacionar a reforma urbana no Rio de Janeiro com a eclosão da Revolta da Vacina.</p>	Caderno 3

Livro 3	8	21	21	<p>República Oligárquica: apogeu das oligarquias II Caracterizar o Convênio de Taubaté. Analisar a eleição de Hermes da Fonseca como exceção à hegemonia dos cafeicultores. Relacionar a Revolta da Chibata com o processo abolicionista e as heranças deixadas pela escravidão no país. Destacar a importância dos coronéis tendo como exemplo a Guerra de Juazeiro do Norte. Explicar a Guerra do Contestado ressaltando as semelhanças e diferenças com a Guerra de Canudos. Demonstrar como o pacto de Ouro Fino reforçou as oligarquias cafeeiras.</p>	Caderno 3
Livro 3	8	22	22	<p>República Oligárquica: crise das oligarquias Relacionar a Primeira Guerra Mundial com a intensificação da industrialização no Brasil. Debater como a formação de novos atores sociais favoreceu a crise das oligarquias cafeeiras. Explicar as origens do tenentismo e apresentar as revoltas promovidas pelos jovens oficiais de baixa patente. Identificar as motivações na ruptura entre as oligarquias cafeeiras de São Paulo e Minas Gerais.</p>	Caderno 3
Livro 3	9	23	23	<p>Era Vargas: do Governo Provisório ao fim do Estado Novo Explicar a Revolução de 1930 e a subida de Getúlio Vargas ao poder. Estudar a relação do governo com os setores que o apoiaram no processo revolucionário. Apresentar a política varguista em relação ao café e seus efeitos políticos. Identificar as principais características da Constituição de 1934. Destacar a polarização ideológica no período entreguerras no Brasil. Caracterizar o golpe que deu início à ditadura do Estado Novo. Apresentar o texto constitucional de 1937 e sua semelhança com a formação do regime fascista polonês. Explicar o papel do Estado no desenvolvimento econômico. Identificar as influências da Segunda Guerra Mundial no</p>	Caderno 3

				processo de industrialização brasileira e na redemocratização.	
Livro 3	10	24	24	Populismo: conceito e casos na Argentina e no México Explicar o conceito de populismo. Caracterizar o governo de Juan Domingo Perón na Argentina e Lázaro Cárdenas no México e relacioná-los com os aspectos do conceito de populismo.	Caderno 3
Livro 4	11	25	25	República Democrática: Eurico Gaspar Dutra e Getúlio Vargas Explicar as características do governo Dutra. Analisar a disputa da perspectiva econômica ortodoxa com o nacional desenvolvimentismo. Analisar as oposições ao governo de Getúlio Vargas. Explicar a crise política que resultou no suicídio de Vargas.	Caderno 4
Livro 4	11	26	26	República Democrática: Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart Analisar as características que constituíram a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek. Apresentar o Plano de Metas relacionando-o com a construção da nova capital. Relacionar o contexto político econômico do fim do governo JK com a ascensão de Jânio Quadros. Explicar as propostas econômicas de João Goulart. Identificar os motivos da oposição à postura política de Jango.	Caderno 4
Livro 4	12	27	27	Ditadura civil-militar: golpe militar no Brasil e ditaduras na América Latina Abordar o processo que culminou na derrubada de João Goulart. Explicar o papel exercido pelos Estados Unidos no processo que resultou no golpe de 1964. Analisar o fim da	Caderno 4

				República Democrática à luz da conjuntura político-ideológica da Guerra Fria. Relacionar o início da ditadura civil-militar no Brasil com a eclosão de outros governos ditatoriais na América Latina. Caracterizar os principais aspectos das ditaduras do Chile, Uruguai e Argentina. Apresentar a Operação Condor como mecanismo que correlacionou os Estados Unidos com as ditaduras na América Latina.	
Livro 4	12	28	28	Ditadura civil-militar: Castelo Branco, Costa e Silva e Médici Analisar as principais características do período da ditadura civil-militar. Apresentar os aspectos culturais durante os primeiros anos da ditadura. Explicar a formação dos quatro primeiros Atos Adicionais. Apresentar a Constituição de 1967. Explicar como o AI-5 evidenciou os aspectos ditatoriais do regime. Destacar a aparelhagem repressiva presente no governo Médici. Explicar o papel dos Estados Unidos no crescimento econômico do período.	Caderno 4
Livro 4	12	29	29	Ditadura civil-militar: Geisel e Figueiredo Relacionar as crises política, econômica e eleitoral do Brasil com o contexto internacional (crises do petróleo e o declínio da Guerra Fria). Explicar o processo de abertura política a partir da Lei de Anistia e da restauração do pluripartidarismo. Identificar a importância dos movimentos sociais durante o processo de abertura política.	Caderno 4
Livro 4	13	30	30	República Nova e América Latina no século XXI Explicar as tentativas de conter o processo inflacionário no Brasil. Identificar as principais características da Constituição de 1988. Analisar o processo eleitoral para a Presidência. Identificar os elementos que constituíram o processo de impeachment de Collor. Promover uma análise dos mecanismos atrelados ao Plano Real. Estudar a ascensão de governos de	Caderno 4

esquerda no Brasil. Analisar os últimos anos dos governos no Brasil. Promover um panorama da situação política latino-americana durante os primeiros anos do século XXI.

ENSINO MÉDIO-HISTÓRIA-3ª SÉRIE-FRENTE 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	3	1 e 2	1 e 2	<p>Grécia Antiga Explinar as origens do mundo grego antigo. Identificar as características do território e de seu povoamento. Destacar a passagem das sociedades homéricas para as sociedades arcaicas. Debater as origens e os fundamentos do surgimento da democracia em Atenas, descrevendo suas características, relacionando-as à sociedade e à organização econômica da pólis. Apontar semelhanças e diferenças em relação às democracias atuais. Identificar os principais traços da organização econômica, social e política de Esparta. Compreender como as Guerras Médicas levaram ao apogeu da democracia ateniense, bem como o conflito fundamental com a Liga liderada por Esparta. Apresentar a ascensão de Alexandre, o Grande, e do mundo helenístico, apontando o hibridismo cultural promovido pela expansão.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	3 e 4	3 e 4	<p>Roma Antiga Debater a fundação da cidade de Roma, o período monárquico e a emergência da ideia de república. Apontar as principais características da sociedade romana, relacionando-as às transformações sociais e econômicas geradas pelo processo de expansão territorial. Explicar a economia latifundiária e escravista de Roma. Associar a crise política da República romana às transformações</p>	Caderno 1

				decorrentes de sua expansão territorial e militar. Analisar como a expansão do mundo romano ocasionou transformações fundamentais que eengendraram a construção do Império Romano. Compreender os elementos primordiais da crise do século III a partir da qual é possível discutir o desmembramento do Império Romano e o advento da chamada Antiguidade Tardia ou início da Idade Média. Discutir os elementos de ruptura e continuidade entre o mundo romano e a Idade Média.	
Livro 1	4	5	5	Islã e Império Bizantino Compreender, de forma geral, o mundo árabe pré-islâmico, a importância de Mohammad no contexto e as sociedades islâmicas que se desenvolvem no norte da África e na região turca ao longo da Idade Média. Compreender a importância do Império Romano do Oriente, posteriormente denominado Bizantino, ao longo da Idade Média, entendendo suas estruturas gerais e, sobretudo, seus fundamentos religiosos – especialmente o advento da religião cristã ortodoxa.	Caderno 1
Livro 1	5	6	6	Império Franco Compreender, de maneira geral, os reinos germânicos “bárbaros” da Alta Idade Média, em especial o Reino Franco até a ascensão do Império Carolíngio e a coroação de Carlos Magno. Apontar as relações entre a Igreja e o poder político na formação e na expansão do Reino Franco. Compreender o sistema de dominação senhorial ou “feudalismo”, utilizado para caracterizar algumas regiões da Europa a partir do século IX. Relacionar esse sistema à fragmentação política que marcou a Europa naquele momento.	Caderno 1

Livro 1	5	7 e 8	7 e 8	<p>O feudalismo e a Baixa Idade Média Entender como os séculos XI, XII e XIII foram caracterizados, na Europa Ocidental, por um grande crescimento econômico e populacional, de modo que ocorreu o renascimento das cidades e do comércio, novas áreas foram cristianizadas, surgiram as universidades e o pensamento escolástico. Discutir como a expansão dos séculos anteriores ocasionou uma crise econômica estrutural, caracterizada pela fome, pela peste, além da eclosão de guerras e conflitos diversos, relacionando-os a seus efeitos sociais. Apontar a recuperação econômica no século XV e relacioná-la às Grandes Navegações. Apresentar os elementos fundamentais da chamada primeira modernidade.</p>	Caderno 1
Livro 1	5	9	9	<p>O Renascimento Analisar a construção do Renascimento Cultural (séculos XIV-XVI) a partir de suas condições, sua emergência na Península Itálica e suas repercussões na Europa ao longo do século XVI.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	10	10	<p>A Reforma Protestante Discutir as causas gerais da Reforma Protestante, o contexto político da ascensão do Império Habsburgo, as transformações religiosas que ganharam forma desde a Baixa Idade Média e a situação específica do Sacro Império Romano-Germânico. Apresentar os elementos fundamentais dos pensamentos de Lutero e Calvino, bem como suas consequências políticas e sociais, além dos fundamentos da Reforma Radical e a ascensão do anglicanismo. Analisar a Reforma Católica (ou Contrarreforma) e a importância da Escolástica espanhola no contexto.</p>	Caderno 2

Livro 2	6	11 e 12	11 e 12	<p>As monarquias na Época Moderna Caracterizar as formações políticas na Europa da Época Moderna – tradicionalmente chamadas de “absolutistas” – mostrando como surgiram e sua peculiaridade ao mesclar aspectos medievais e modernos. Demonstrar, no plano do pensamento político, o surgimento de ideais que justificaram teoricamente o absolutismo monárquico. Apresentar as ideias de Nicolau Maquiavel, Jean Bodin, Jacques Bossuet, Robert Filmer e Thomas Hobbes, importantes teóricos do contexto analisado. Trabalhar a monarquia francesa, especificamente as dinastias Valois e Bourbon, abordando a Crise do século XVII, a Guerra dos Trinta Anos e a Paz de Vestfália.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	13	13	<p>A Revolução Inglesa Abordar a ascensão da dinastia Tudor e a primeira das revoluções da Época Moderna, a Revolução Inglesa, por meio da qual ocorreu a ascensão do primeiro governo parlamentar da história ocidental.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	14	14	<p>A Revolução Industrial Compreender as discussões sobre o capitalismo na Época Moderna e as peculiaridades que levaram a Inglaterra a se tornar o berço da Revolução Industrial. Analisar as características, transformações e consequências da Revolução Industrial na Inglaterra moderna, processo a partir do qual pode-se entender mudanças fundamentais do mundo contemporâneo.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	15	15	<p>O Iluminismo Compreender o conceito de Iluminismo e os fundamentos desse movimento da maneira como foram lançados na passagem do século XVII para o século XVIII. Entender a importância do pensamento iluminista, bem como as diferenças entre o Iluminismo moderado e o radical, que influenciou as questões ligadas ao</p>	Caderno 2

				direito das mulheres e à abolição da escravização.	
Livro 2	8	16	16	A Era das Revoluções (Estados Unidos e Haiti) Apresentar um quadro geral dos conceitos de Revoluções Atlânticas democráticas e de revoluções burguesas, e analisar a colonização da América inglesa. Entender o processo que transformou as Treze Colônias nos Estados Unidos da América e, assim, fundamentou as estruturas políticas das sociedades contemporâneas. Compreender o processo revolucionário caribenho como singular, embora interligado às outras Revoluções Atlânticas, em especial pela importância dada às questões racial e da escravidão, inaugurando, assim, o “século das abolições”.	Caderno 2
Livro 2	8	17 e 18	17 e 18	A Revolução Francesa Retomar discussões essenciais sobre a França no século XVIII e explicar como isso fundamentou a Revolução Francesa (1789-1799). Apresentar os principais eventos da Revolução Francesa a partir da discussão sobre a Assembleia Constituinte, a Monarquia Constitucional, o período republicano e o Diretório.	Caderno 2
Livro 2	8	19	19	Era Napoleônica Compreender a ascensão de Napoleão Bonaparte e expansão do Império Napoleônico, bem como suas heranças e impactos na Europa e na América Latina. Analisar o Congresso de Viena e a passagem para o século XIX.	Caderno 3
Livro 3	9	20 e 21	20 e 21	Ideias e revoluções na primeira metade do século XIX Analisar as origens, os fundamentos e as ideias do liberalismo e do socialismo no século XIX, essenciais para a compreensão do mundo contemporâneo. Discutir os fundamentos dos pensamentos	Caderno 3

				anarquista e positivista, a fim de analisar seus impactos nos séculos XIX e XX. Retomar a discussão sobre o Congresso de Viena para, assim, analisar o panorama geral da Europa no século XIX, iniciando pelas Revoluções de 1830 e 1848. A partir do quadro geral da Europa no século XIX, discutir as unificações alemã e italiana, bem como a Comuna de Paris, tendo em vista as transformações do continente europeu na contemporaneidade.	
Livro 3	9	22 e 23	22 e 23	<p>A Segunda Revolução Industrial e o imperialismo</p> <p>Entender as transformações econômicas da Europa no século XIX a partir da ideia de Era do Capital (1848-1875) do historiador Eric Hobsbawm. Analisar o pensamento racista (darwinismo social e eugenia) na Europa do século XIX, bem como as razões que levaram ao imperialismo contemporâneo na África e na Ásia. Compreender elementos primordiais da história da África no século XIX, bem como suas relações com o continente europeu e sua inserção no sistema capitalista mundial. Estudar um panorama geral das histórias chinesa e indiana para compreender os acontecimentos nessas regiões ao longo do século XIX.</p>	Caderno 3
Livro 3	10	24	24	<p>A Primeira Guerra Mundial</p> <p>Retomar as últimas décadas da história europeia no século XIX para, assim, discutir as origens da Primeira Guerra Mundial. Analisar os principais eventos que envolveram os conflitos para, então, apresentar suas consequências para o mundo no século XX.</p>	Caderno 3
Livro 3	11	25	25	<p>A Revolução Russa</p> <p>Apresentar um quadro da história russa e suas contradições fundamentais até o ano de 1917, quando teve início a Revolução Bolchevique. Entender a Rússia entre a Revolução de Outubro/Novembro de 1917 até a ditadura stalinista às</p>	Caderno 4

				vésperas da Segunda Guerra Mundial.	
Livro 4	12	26	26	A Crise de 1929 Analisar a situação econômica, política, social e cultural dos Estados Unidos após a Primeira Guerra Mundial para, assim, entender os motivos da Crise de 1929. Analisar os efeitos dessa crise nos Estados Unidos e no mundo para, então, apresentar as diferentes respostas na América e na Europa.	Caderno 4
Livro 4	12	27	27	O nazifascismo e a Guerra Civil Espanhola Explicar as origens da ideia de fascismo, suas características gerais e a ascensão de Benito Mussolini na Itália. Analisar a ascensão do nazismo na Alemanha, a Guerra Civil Espanhola e, finalmente, o caminho da Europa rumo à Segunda Guerra Mundial.	Caderno 4
Livro 4	13	28	28	A Segunda Guerra Mundial Compreender os principais eventos da Segunda Guerra Mundial e suas consequências para o mundo após 1945.	Caderno 4
Livro 4	13	29 e 30	29 e 30	A Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial Analisar teoricamente a noção de Guerra Fria, bem como as principais manifestações desse conflito e outros acontecimentos mundiais que marcaram a segunda metade do século XX. Traçar um panorama do mundo no século XXI, destacando alguns de seus principais eventos históricos.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-INGLÊS-3ª SÉRIE- FRENTE ÚNICA

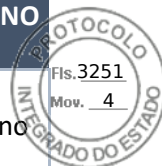
LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO
Livro 1	1	1	1	<i>Learning English today: aims, needs and beyond</i> Analisar a presença da língua inglesa no mundo e seus contextos de uso; conhecer estratégias de desenvolvimento da competência leitora e planejar uma rotina de

				estudos mediante autoavaliação; revisar a estrutura básica de frases em língua inglesa e ordem de palavras (<i>noun groups</i>).
Livro 1	2	2 e 3	2 e 3	<i>The ups and downs of communication and information technologies</i> Explorar as tecnologias de informação e as novas linguagens das redes sociais; aplicar estratégias de leitura com ênfase na observação da organização textual para apreensão do assunto do texto (<i>skimming</i>); retomar contextos de uso e forma do presente simples e contínuo (<i>Simple present</i> e <i>Present continuous</i>); conhecer uso e forma das orações condicionais reais (<i>Zero conditional</i>), e do uso e função dos pronomes (<i>Subject pronouns</i> e <i>Object pronouns</i> e <i>Possessive pronouns</i>) e adjetivos de posse (<i>Possessive Adjectives</i>); reconhecer substantivos compostos (<i>Compound nouns</i>).
Livro 1	3	4 e 5	4 e 5	<i>Artificial intelligence and ethical issues</i> Refletir sobre questões éticas relativas ao emprego da inteligência artificial, ao controle e acesso a dados em redes sociais, e à produção e circulação de informações na internet. Aplicar diferentes estratégias de leitura com ênfase na inferência e na observação das características do gênero artigo de opinião; identificar topic e supporting sentences para perceber posicionamento do autor; revisar formas de expressar o futuro em inglês (<i>going to, will</i>) e seus contextos de uso; conhecer contextos de uso de verbos modais (<i>modal verbs</i>); conhecer multi-word verbs e contextos de uso do verbo “ <i>get</i> ”.
Livro 1	4	6 e 7	6 e 7	<i>Consumerism, marketing strategies and health</i> Discutir questões relacionadas a estratégias de marketing e seus impactos no aumento do consumo e o resultado desse estilo de vida para a saúde; aplicar diferentes técnicas de leitura de textos com ênfase na interpretação de dados numéricos em gráficos e infográficos; compreender diferentes usos do “ <i>-ing</i> ”; reconhecer padrões de regências verbal e nominal; conhecer vocabulário e contextos de uso de countable/uncountable nouns e quantificadores.

Livro 1	5	8 e 9	8 e 9	<p>Consumerism, lifestyle and environmental issues</p> <p>Refletir sobre questões relacionadas ao consumismo, estilos de vida e o impacto do consumismo no meio ambiente; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase em <i>scanning</i> e inferência; reconhecer contextos de uso de diferentes conectores (<i>linking words</i>); revisar função e uso de diferentes advérbios e expressões adverbiais.</p>
Livro 1	6	10 e 11	10 e 11	<p>People and inventions that changed the world</p> <p>Conhecer a história de pessoas que impactaram o mundo positivamente (cientistas, empreendedores e ativistas); aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na observação das características dos gêneros biografia e relato informativo e na compreensão de encadeamento cronológico de fatos; revisar contextos de uso e forma do passado simples e contínuo (<i>Past simple</i> e <i>Past continuous</i>); identificar marcadores temporais (<i>Time markers</i>) e elementos de coesão referencial (<i>Referential cohesion</i>); ampliar vocabulário relativo a forma do passado de verbos irregulares.</p>
Livro 1	7	12 e 13	12 e 13	<p>Technology and innovation: pros and cons</p> <p>Refletir sobre prós e contras do uso de novas tecnologias em diversas áreas; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na compreensão detalhada (contraste e síntese de informações); conhecer contextos de uso e forma do presente perfeito simples (<i>Present perfect simple</i>) em contraste com o passado simples e o presente simples; aprofundar o estudo sobre elementos de coesão e coerência textuais; ampliar vocabulário relativo às formas do particípio de verbos irregulares.</p>
Livro 1	8	14 e 15	14 e 15	<p>Science news: research progress in different areas</p> <p>Abordar as descobertas científicas em diferentes áreas do conhecimento; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na antecipação e verificação e na observação das características do gênero notícia; conhecer contextos de uso e forma de vozes verbais (ativa, passiva e reflexiva).</p>

Livro 1	9	16 e 17	16 e 17	<p>Progress in science research: for a better life Discutir os avanços de pesquisas científicas e as melhorias das condições de vida proporcionadas por elas; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na observação da organização textual do gênero texto de divulgação científica; retomar e aprofundar contextos de uso e forma de comparativos e superlativos de adjetivos e advérbios.</p>
Livro 1	10	17 e 18	17 e 18	<p>Contrasting aspects of gender equality Refletir sobre igualdade de gêneros em diferentes situações e contextos sociais; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na compreensão detalhada e inferência de expressões idiomáticas; retomar e aprofundar contextos de uso de pronomes relativos (<i>who, which, whom, that</i>); identificar classe de palavras e sua função na frase por meio da análise de sufixos e prefixos.</p>
Livro 2	11	19 e 20	19 e 20	<p>Environmental issues: life on the planet at risk Analisar os impactos ambientais causados pelo ser humano e as vantagens de alternativas sustentáveis; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na inferência e na interpretação dos gêneros textuais charge, cartum e tira; conhecer contextos de uso e forma do passado perfeito (<i>Past perfect simple e Past perfect continuous</i>) e das orações condicionais do tipo 1 (<i>type 1 conditional</i>).</p>
Livro 2	12	21 e 22	21 e 22	<p>Migration issues and human rights Estudar a situação de imigrantes e refugiados no cenário mundial atual; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na observação da organização textual do gênero editorial; conhecer a estrutura de frases com verbos transitivos e intransitivos; retomar contextos de uso e forma de discursos direto e indireto; identificar significados e funções de <i>as, like e how</i>.</p>
Livro 2	13	23 e 24	23 e 24	<p>Social issues and the world of work Analisar o mundo do trabalho; aplicar estratégias de leitura de textos com ênfase na compreensão detalhada e observação das características do gênero paródia; revisar contextos de uso e forma de orações condicionais (<i>type 2 e type 3 conditional</i>); conhecer os contextos de uso e forma de verbos modais no passado.</p>

Livro 2	14	25 e 26	25 e 26	<p><i>The interests behind Art</i> Refletir sobre interesses que movem o mundo das artes; aplicar estratégias de leitura de textos com ênfase na compreensão detalhada e observação das características do gênero resenha de exibição artística; revisar diferentes usos de advérbios e expressões adverbiais; contrastar contextos de uso e forma de tempos verbais do passado.</p>
Livro 2	15	27 e 28	27 e 28	<p><i>The world of literature</i> Estudar as relações entre cultura e literatura; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na compreensão detalhada e observação das características do gênero literário narrativa de ficção; conhecer diferentes tipos de orações (compostas, complexas, compostas-complexas) e períodos (simples, composto).</p>
Livro 2	16	29 e 30	29 e 30	<p><i>Art and culture: poems and songs</i> Refletir sobre o uso da poesia e da música para problematizar questões sociais; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na compreensão detalhada e observação das características do gênero literário poesia lírica; conhecer figuras de linguagem (metáforas, símiles, metonímia).</p>



LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Figuras de linguagem I Conceituar linguagem figurada e figuras semânticas. Apresentar a metáfora.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Figuras de linguagem II Apresentar a alegoria, a catacrese, a metonímia, a antonomásia e a personificação.	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	Figuras de linguagem III Apresentar a antítese, o paradoxo, o oxímoro, a ironia e a preterição.	Caderno 1
Livro 1	1	4	4	Figuras de linguagem IV Apresentar a hipérbole, o eufemismo, a gradação, a sinestesia e a apóstrofe.	Caderno 1
Livro 1	1	5	5	Figuras de linguagem V Conceituar figuras sintáticas e apresentar a elipse, a zeugma, o assíndeto, o polissíndeto, a anáfora e o pleonasma.	Caderno 1
Livro 1	1	6	6	Figuras de linguagem VI Apresentar a silepse, o anacoluto, o quiasmo, e o hipérbato.	Caderno 1
Livro 1	1	7	7	Figuras de linguagem VII Conceituar figuras sonoras e apresentar a assonância, a aliteração, a onomatopeia, a paranomásia e a cacofonia.	Caderno 1
Livro 1	2	8	8	Tipologia textual I Conceituar os textos narrativo e descritivo, apresentando suas principais características.	Caderno 1
Livro 1	2	9	9	Tipologia textual II Conceituar os textos dissertativo e injuntivo, apresentando suas principais características.	Caderno 1
Livro 1	2	10	10	Tipos de discursos I Apresentar os discursos direto e indireto e discutir a conversão entre eles.	Caderno 2
Livro 1	2	11	11	Tipos de discursos II Apresentar o discurso indireto livre, sua importância no fluxo do texto e formas de identificá-lo.	Caderno 2
Livro 1	2	12	12	Gêneros textuais I Apresentar os aspectos de formação dos gêneros discursivos.	Caderno 2
Livro 1	2	13	13	Gêneros textuais II Estudar os principais gêneros da esfera jornalística e publicitária.	Caderno 2
Livro 1	2	14	14	Gêneros textuais III Estudar os principais gêneros da esfera digital e discutir sua crescente importância.	Caderno 2

Livro 1	3	15	15	Funções da linguagem I Apresentar as funções da linguagem apelativa, referencial e emotiva.	Caderno 2
Livro 1	3	16	16	Funções da linguagem II Apresentar as funções da linguagem poética, metalinguística e fática. Discutir o emprego simultâneo das funções.	Caderno 2
Livro 1	4	17	17	Coesão textual I Discutir a importância da coesão e apresentar os mecanismos coesivos de progressão textual.	Caderno 2
Livro 1	4	18	18	Coesão textual II Apresentar os mecanismos coesivos de remissão e antecipação.	Caderno 2
Livro 2	5	19	19	Sentido implícito Apresentar o sentido implícito e conceituar pressuposto e subentendido.	Caderno 3
Livro 2	5	20	20	Ambiguidade semântica Conceituar ambiguidade e apresentar os mecanismos semânticos usados para criá-la.	Caderno 3
Livro 2	5	21	21	Ambiguidade sintática Apresentar os mecanismos sintáticos envolvidos em ambiguidade.	Caderno 3
Livro 2	5	22	22	Elementos geradores de humor Discutir o conceito de humor e analisar os principais elementos que contribuem para a criação dele no texto.	Caderno 3
Livro 2	6	23	23	Intertextualidade Apresentar o conceito de diálogo entre textos e fundamentar as intertextualidades temáticas e explícitas.	Caderno 3
Livro 2	6	24	24	Relações implícitas de intertextualidade Fundamentar as intertextualidades implícitas e apresentar o gênero provérbio.	Caderno 3
Livro 2	6	25	25	Relações entre linguagens Estudar as relações entre os textos verbais e visuais.	Caderno 4
Livro 2	7	26	26	Varição linguística I Apresentar o conceito de adequação linguística e os mecanismos de coloquialidade discursiva.	Caderno 4
Livro 2	7	27	27	Varição linguística II Apresentar as variedades regionais, históricas, sociais e situacionais.	Caderno 4

Livro 2	7	28	28	Varição linguística III Discutir o conceito de preconceito linguístico e suas consequências na sociedade.	Caderno 4
Livro 2	8	29	29	Tipos de questões I Fundamentar os tipos de questões cobradas nos exames, apresentando os comandos de leitura analítica e conclusiva.	Caderno 4
Livro 2	8	30	30	Tipos de questões II Apresentar os comandos de leitura comparativa e técnica.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-INTERPRETAÇÃO DE TEXTO-FRENTE ÚNICA

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Figuras de linguagem I Conceituar linguagem figurada e figuras semânticas. Apresentar a metáfora.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Figuras de linguagem II Apresentar a alegoria, a catacrese, a metonímia, a antonomásia e a personificação.	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	Figuras de linguagem III Apresentar a antítese, o paradoxo, o oxímoro, a ironia e a preterição.	Caderno 1
Livro 1	1	4	4	Figuras de linguagem IV Apresentar a hipérbole, o eufemismo, a gradação, a sinestesia e a apóstrofe.	Caderno 1
Livro 1	1	5	5	Figuras de linguagem V Conceituar figuras sintáticas e apresentar a elipse, a zeugma, o assíndeto, o polissíndeto, a anáfora e o pleonasma.	Caderno 1
Livro 1	1	6	6	Figuras de linguagem VI Apresentar a silepse, o anacoluto, o quiasmo, e o hipérbato.	Caderno 1
Livro 1	1	7	7	Figuras de linguagem VII Conceituar figuras sonoras e apresentar a assonância, a aliteração, a onomatopeia, a paranomásia e a cacofonia.	Caderno 1
Livro 1	2	8	8	Tipologia textual I Conceituar os textos narrativo e descritivo, apresentando suas principais características.	Caderno 1

Livro 1	2	9	9	Tipologia textual II Conceituar os textos dissertativo e injuntivo, apresentando suas principais características.	Caderno 1
Livro 1	2	10	10	Tipos de discursos I Apresentar os discursos direto e indireto e discutir a conversão entre eles.	Caderno 2
Livro 1	2	11	11	Tipos de discursos II Apresentar o discurso indireto livre, sua importância no fluxo do texto e formas de identificá-lo.	Caderno 2
Livro 1	2	12	12	Gêneros textuais I Apresentar os aspectos de formação dos gêneros discursivos.	Caderno 2
Livro 1	2	13	13	Gêneros textuais II Estudar os principais gêneros da esfera jornalística e publicitária.	Caderno 2
Livro 1	2	14	14	Gêneros textuais III Estudar os principais gêneros da esfera digital e discutir sua crescente importância.	Caderno 2
Livro 1	3	15	15	Funções da linguagem I Apresentar as funções da linguagem apelativa, referencial e emotiva.	Caderno 2
Livro 1	3	16	16	Funções da linguagem II Apresentar as funções da linguagem poética, metalinguística e fática. Discutir o emprego simultâneo das funções.	Caderno 2
Livro 1	4	17	17	Coesão textual I Discutir a importância da coesão e apresentar os mecanismos coesivos de progressão textual.	Caderno 2
Livro 1	4	18	18	Coesão textual II Apresentar os mecanismos coesivos de remissão e antecipação.	Caderno 2
Livro 2	5	19	19	Sentido implícito Apresentar o sentido implícito e conceituar pressuposto e subentendido.	Caderno 3
Livro 2	5	20	20	Ambiguidade semântica Conceituar ambiguidade e apresentar os mecanismos semânticos usados para criá-la.	Caderno 3
Livro 2	5	21	21	Ambiguidade sintática Apresentar os mecanismos sintáticos envolvidos em ambiguidade.	Caderno 3
Livro 2	5	22	22	Elementos geradores de humor Discutir o conceito de humor e analisar os principais elementos que	Caderno 3

				contribuem para a criação dele no texto.	
Livro 2	6	23	23	Intertextualidade Apresentar o conceito de diálogo entre textos e fundamentar as intertextualidades temáticas e explícitas.	Caderno 3
Livro 2	6	24	24	Relações implícitas de intertextualidade Fundamentar as intertextualidades implícitas e apresentar o gênero provérbio.	Caderno 3
Livro 2	6	25	25	Relações entre linguagens Estudar as relações entre os textos verbais e visuais.	Caderno 4
Livro 2	7	26	26	Variação linguística I Apresentar o conceito de adequação linguística e os mecanismos de coloquialidade discursiva.	Caderno 4
Livro 2	7	27	27	Variação linguística II Apresentar as variedades regionais, históricas, sociais e situacionais.	Caderno 4
Livro 2	7	28	28	Variação linguística III Discutir o conceito de preconceito linguístico e suas consequências na sociedade.	Caderno 4
Livro 2	8	29	29	Tipos de questões I Fundamentar os tipos de questões cobradas nos exames, apresentando os comandos de leitura analítica e conclusiva.	Caderno 4
Livro 2	8	30	30	Tipos de questões II Apresentar os comandos de leitura comparativa e técnica.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA-3ª SÉRIE-FRENTE 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Linguagem, interação e identidade cultural do português brasileiro Compreender que a linguagem é o meio pelo qual interagimos no mundo. Diferenciar língua de linguagem e compreender a noção de gênero do discurso. Entender a variação	Caderno 1

				linguística como fenômeno natural da língua e refletir sobre os fatores que a influenciam.	
Livro 1	1	2	2	Varição linguística e multimodalidade Perceber as especificidades da língua oral e escrita, relacionando-as aos gêneros do discurso e compreendendo sua inter-relação. Entrar em contato com a linguagem multimodal. Reconhecer a multimodalidade como característica inerente a textos.	Caderno 1
Livro 1	2	3	3	Estrutura e formação de palavras Analisar a estrutura das palavras. Diferenciar os processos de formação das palavras.	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	Padrões de escrita: acentuação e ortografia Empregar os padrões de acentuação de palavras. Examinar as causas dos desvios ortográficos. Incentivar uma postura reflexiva em relação aos casos de usos não padrão.	Caderno 1
Livro 1	2	5	5	Uso do hífen, homonímia, paronímia e expressões da língua padrão Aplicar as regras de uso do hífen. Diferenciar palavras homônimas de parônimas. Perceber que a comunicação pode sofrer prejuízos quando não nos atentamos às diferenças dos sentidos das palavras.	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	Classes gramaticais e forma e função linguística Diferenciar as formas das classes gramaticais. Analisar as funções entre as classes de palavras.	Caderno 1
Livro 1	4	7	7	Substantivo, adjetivo, artigo e numeral Compreender o sintagma nominal como unidade de sentido e reconhecer a função de algumas classes de palavras que o compõe: substantivo, adjetivo, artigo e numeral.	Caderno 1
Livro 1	4	8	8	Pronomes: pessoal, possessivo, demonstrativo e indefinido Compreender as diferentes funções que o pronome pode assumir no interior do sintagma nominal e seu papel dentro de textos.	Caderno 1
Livro 1	4	9	9	Pronomes: interrogativo, relativo e colocação pronominal Conhecer outras funções do pronome. Refletir sobre a colocação pronominal, tanto em relação à norma-padrão, quanto ao seu uso cotidiano.	Caderno 1
Livro 2	5	10	10	Verbo: conceito e princípios, flexões verbais e perífrase verbal Compreender o conceito e princípios gerais	Caderno 2

				do verbo (estrutura, conjugação, formas nominais, classificação dos verbos). Conhecer as flexões verbais e a perífrase verbal.	
Livro 2	5	11	11	Formação dos tempos e modos verbais, valores semânticos e correlação dos verbos Analisar a formação dos modos e tempos verbais. Discutir sobre os valores semânticos da flexão modo-temporal e a correlação verbal.	Caderno 2
Livro 2	6	12	12	Advérbio e preposição Examinar o emprego do advérbio em seu uso expressivo e como modalizador textual. Analisar a preposição como recurso de conexão entre as palavras e a produção de sentidos.	Caderno 2
Livro 2	6	13	13	Conjunções e relações coordenativas e subordinativas Classificar as conjunções no âmbito sintático. Analisar os usos das orações coordenativas e subordinativas em seus efeitos discursivos.	Caderno 2
Livro 2	7	14	14	Introdução à sintaxe e à noção de sujeito Apresentar o conceito de sintaxe, distinguindo frase, oração e período. Observar as diferentes posições do sujeito na oração e o efeito que produzem no discurso.	Caderno 2
Livro 2	7	15	15	Predicado e transitividade verbal Analisar o emprego do predicado com base tanto em de sua definição conceitual quanto em sua classificação. Compreender as funções gramatical e semântica do verbo e da transitividade verbal.	Caderno 2
Livro 2	7	16	16	Complementos verbais, agente da passiva e adjunto adverbial Apresentar a função dos complementos verbais e o sentido que eles produzem na oração e no texto. Mostrar os diferentes sentidos que o agente da passiva e o adjunto adverbial acrescentam aos termos aos quais se ligam.	Caderno 2
Livro 2	8	17	17	Adjunto adnominal e complemento nominal Apresentar os conceitos de complemento nominal e adjunto adnominal. Analisar a função dos complementos nominais e adjuntos adnominais na oração e no texto.	Caderno 2
Livro 2	8	18	18	Predicativos e aposto Apresentar os conceitos de predicativo e aposto. Compreender a importância do contexto para a classificação dos termos em análise.	Caderno 2

Livro 3	9	19	19	<p>Concordância verbal com sujeito simples e composto Compreender o conceito e os princípios gerais de concordância verbal. Examinar as regras de concordância verbal, com vistas ao domínio da norma-padrão da língua.</p>	Caderno 3
Livro 3	9	20	20	<p>Concordância nominal e casos especiais de concordância Apresentar as regras de concordância nominal. Compreender as regras de concordância verbal com foco no domínio da norma-padrão da língua.</p>	Caderno 3
Livro 3	10	21	21	<p>Regências verbal e nominal Apresentar os conceitos de regências verbal e nominal. Discutir a regência de alguns verbos, substantivos e adjetivos que causam dúvidas.</p>	Caderno 3
Livro 3	11	22	22	<p>Crase (conceito, sentido e aplicação) e outras ocorrências Apresentar o conceito de crase e suas regras de uso. Propiciar a reflexão sobre seu emprego em textos diversos.</p>	Caderno 3
Livro 3	12	23	23	<p>Coordenação (relações de adição e alternância) e subordinação Apresentar os conceitos de coordenação e subordinação e os tipos de orações coordenadas (relações de adição e alternância) e subordinadas. Analisar os efeitos discursivos da coordenação (relações de adição e alternância) e subordinação.</p>	Caderno 3
Livro 3	12	24	24	<p>Orações coordenadas (relações de oposição, explicação e conclusão) Apresentar as conjunções coordenativas de oposição, explicação e conclusão. Propiciar a reflexão sobre o uso dessas conjunções no âmbito discursivo e na mudança de orientação argumentativa.</p>	Caderno 3
Livro 4	13	25	25	<p>Orações subordinadas substantivas e adjetivas Retomar o conceito de oração subordinada. Apresentar a noção de oração subordinada substantiva e seus tipos. Analisar os usos das orações subordinadas substantivas e seus efeitos discursivos. Apresentar o conceito de oração subordinada adjetiva e seus tipos. Analisar os efeitos de sentido causados pelos usos de orações subordinadas adjetivas em diferentes textos.</p>	Caderno 4
Livro 4	14	26	26	<p>Orações subordinadas adverbiais (causais, consecutivas, comparativas, concessivas, conformativas, comparativas) Apresentar o conceito de oração subordinada adverbial e seus tipos (causais, consecutivas, comparativas, concessivas, conformativas,</p>	Caderno 4

				comparativas). Compreender os sentidos que os usos das diferentes orações subordinadas adverbiais expressam ou indicam no discurso.	
Livro 4	14	27	27	Orações subordinadas adverbiais (finais, temporais, proporcionais) Apresentar o conceito de oração subordinada adverbial e seus tipos (finais, temporais, proporcionais). Compreender os sentidos que os usos das diferentes orações subordinadas adverbiais expressam ou indicam no discurso.	Caderno 4
Livro 4	15	28	28	Usos da vírgula e outros sinais de pontuação Apresentar as regras do uso da vírgula nos períodos simples e composto, assim como as de outros sinais de pontuação. Possibilitar o entendimento do uso da vírgula como recurso para a compreensão do sentido da frase e para sinalizar a entonação.	Caderno 4
Livro 4	16	29	29	Morfossintaxe do “que” e do “se” Diferenciar os usos morfossintáticos do “que” e do “se”. Analisar alguns efeitos discursivos do “que” e do “se”.	Caderno 4
Livro 4	16	30	30	Articulação textual e argumentação Apresentar o conceito e os tipos de articuladores textuais. Propiciar a percepção do uso dos articuladores textuais em textos com função argumentativa. Possibilitar a análise de redações de vestibular, a fim de levar o aluno a refletir sobre o uso dos articuladores textuais.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-PORTUGUESA-3ª SÉRIE-FRENTE 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Preceitos básicos dos estudos literários Apresentar o conceito de literatura e seus principais elementos. Percorrer a história da literatura. Obter noções de gêneros literários.	Caderno 1
Livro 1	2	2	2	Trovadorismo e Humanismo: o início da literatura em língua portuguesa Estudar o Trovadorismo. Caracterizar as cantigas líricas e satíricas. Entender as novelas de cavalaria e as características da prosa medieval. Apresentar o Humanismo. Compreender a poesia palaciana. Estudar Fernão Lopes, crônica histórica e o teatro de Gil Vicente.	Caderno 1

Livro 1	2	3	3	<p>O Classicismo e a literatura dos tempos de glória Construir as ideias de forma, equilíbrio e alegoria. Explorar a medida nova e o soneto. Explorar a lírica de Luís de Camões. Analisar a apresentação da obra e a estrutura de <i>Os Lusíadas</i> (introdução, narração, epílogo). Estudar o episódio do “Velho do Restelo” e o episódio do “Gigante Adamastor”.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	4	4	<p>Quinhentismo: a “certidão de nascimento” do Brasil Explicar a literatura de informação: o primeiro século de Brasil. Entender a literatura jesuítica e o projeto de conversão universal. Estudar a obra de Padre José de Anchieta.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	5	5	<p>Barroco: o homem em conflito Estudar o Barroco na história e o homem desse período. Entender o Barroco literário: características gerais, cultismo e conceptismo. Caracterizar o Barroco em língua portuguesa e a prosa do Padre Antônio Vieira. Conhecer Gregório de Matos e suas produções lírica, sacra e satírica – as diferentes vertentes poéticas do Boca do Inferno.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	<p>Arcadismo: poesia das luzes e da Inconfidência Analisar o século das luzes e a literatura neoclássica. Conhecer as características da literatura árca- de. Estudar a Arcádia lusitana: Bocage. Discutir sobre a Inconfidência Mineira e os autores e obras relacionados ao tema: Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga. Acompanhar o gênero épico árcade nas obras <i>O Uruguai</i> e <i>Caramuru</i>.</p>	Caderno 1
Livro 1	4	7	7	<p>Romantismo: de Portugal ao Brasil Discutir o início do Romantismo em Portugal e no Brasil. Apresentar a poesia e a prosa românticas em Portugal. Abordar a vinda da família real portuguesa ao Brasil. Analisar o Romantismo em Portugal e o retrato de uma nova sociedade. Conhecer autores românticos portugueses: Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco.</p>	Caderno 1
Livro 1	5	8	8	<p>Romantismo no Brasil e a formação nacional Descobrir o Romantismo no Brasil. Apresentar Gonçalves Dias: grandiloquência e indianismo.</p>	Caderno 1
Livro 1	5	9	9	<p>Romantismo no Brasil: Ultrarromantismo e Condoreirismo Analisar as características de Álvares de Azevedo: o desespero e a profundidade. Explorar a obra de Casimiro de Abreu e seus aspectos sincero e singelo. Discutir sobre Castro</p>	Caderno 1

				Alves: o negro escravizado e a indignação. Estudar a lírica amorosa do autor.	
Livro 2	6	10	10	A prosa multifacetada de José de Alencar Diferenciar as várias faces de estilo de Alencar e mostrar o retrato do país. Descrever as fases da ficção de José de Alencar: indianista, urbana e regionalista.	Caderno 2
Livro 2	6	11	11	Romantismo e outras prosas Apresentar o romance honrado de Joaquim Manuel de Macedo. Analisar o romance do patriarcado de Visconde de Taunay. Estudar o folhetim regionalista de Bernardo Guimarães. Entender a obra extemporânea de Manuel Antônio de Almeida.	Caderno 2
Livro 2	7	12	12	Realismo em Portugal Desvendar a arte burguesa e as características do Realismo. Estudar o Realismo na Europa e a Questão Coimbrã. Conhecer a vida e as obras de Eça de Queirós.	Caderno 2
Livro 2	7	13	13	Realismo no Brasil e o genial Machado de Assis Tecer um panorama histórico-cultural do Brasil da época em que foi inaugurado o Realismo e sua linguagem questionadora. Apreciar o estilo de Machado de Assis. Conhecer o conto machadiano e seus principais romances.	Caderno 2
Livro 2	8	14	14	Naturalismo: o olhar científico sobre as relações humanas Estudar o momento histórico do Brasil na segunda metade do século XIX. Analisar as mudanças socioculturais do século XIX. Compreender o Naturalismo: suas origens e principais características. Apresentar Aluísio Azevedo, sua biografia e suas principais obras naturalistas (<i>O mulato</i> , <i>Casa de pensão</i> e <i>O cortiço</i>).	Caderno 2
Livro 2	9	15	15	Parnasianismo Associar a arte do poeta ao trabalho do ourives. Entender o Parnasianismo no Brasil. Descrever as características do Parnasianismo. Analisar a tríade parnasiana: poetas e poemas.	Caderno 2
Livro 2	9	16	16	Simbolismo Explicar a premissa de que o poeta é um músico. Apresentar as características do Simbolismo. Analisar o Simbolismo no Brasil: Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens.	Caderno 2
Livro 2	10	17	17	Pré-Modernismo: entre o conservador e o moderno Refletir sobre o contexto histórico e as características do Pré-Modernismo. Estudar	Caderno 2

				as obras e principais características dos autores Augusto dos Anjos, Lima Barreto, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha.	
Livro 2	10 e 11	18	18	Vanguardas europeias e Modernismo em Portugal Estudar o início turbulento do século XX na Europa. Desvendar novas proposições estéticas: Dadaísmo, Expressionismo, Cubismo, Surrealismo e Futurismo. Explicar a literatura moderna portuguesa. Analisar as gerações Orpheu e Presença, e também a questão do Neorrealismo. Compreender Fernando Pessoa e seus heterônimos.	Caderno 2
Livro 3	12	19	19	Modernismo no Brasil: rupturas e transgressões Apresentar o contexto histórico: a modernização do país e as agitações políticas. Explorar a Semana de Arte Moderna. Analisar as características da produção literária do Modernismo, os manifestos e suas proposições. Entender a tríade modernista: Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira.	Caderno 3
Livro 3	13	20	20	Modernismo no Brasil: a poesia da transcendência e das causas sociais I Estudar o contexto histórico do movimento: guerras no mundo, crises econômicas, desajustes no Brasil. Discutir o contexto estético: a cena cultural nos grandes centros brasileiros. Compreender o perfil literário de Carlos Drummond de Andrade e o vasto temário da poesia do autor. Desvendar a poesia gauche, a poesia social e a poesia metafísica.	Caderno 3
Livro 3	13	21	21	Modernismo no Brasil: a poesia da transcendência e das causas sociais II Identificar o perfil literário dos autores desse período: Cecília Meireles e a transitoriedade da existência; Vinícius de Moraes e a poesia dos apaixonados. Analisar Jorge de Lima e Murilo Mendes: religiosidade e engajamento social. Interpretar os <i>Poemas negros</i> : Jorge de Lima e o afeto pelos desvalidos.	Caderno 3
Livro 3	14	22	22	O romance regionalista do Modernismo: a prosa de Rachel de Queiroz, Jorge Amado e Erico Veríssimo Estudar o contexto histórico: as tragédias naturais no Brasil. Analisar as características da prosa regionalista modernista. Investigar o perfil literário de Rachel de Queiroz: os heróis e as heroínas do Sertão. Descobrir os costumes e as mazelas da Bahia presentes na literatura de	Caderno 3

				Jorge Amado. Apresentar o Sul de Erico Veríssimo.	
Livro 3	14	23	23	O romance regionalista do Modernismo: José Lins do Rego Explorar o perfil literário de José Lins do Rego e as memórias dos tempos do engenho.	Caderno 3
Livro 3	14	24	24	O romance regionalista do Modernismo: Graciliano Ramos Identificar o perfil literário de Graciliano Ramos e a secura da linguagem. Compreender o tempo, o espaço e o homem da seca.	Caderno 3
Livro 4	15	25	25	Guimarães Rosa e a reinvenção da linguagem da prosa regionalista Conceituar a prosa pós-moderna e os experimentalismos linguísticos. Apresentar os contos e as novelas: <i>Primeiras histórias</i> , <i>Sagarana</i> e <i>Corpo de baile</i> . Analisar os aspectos regional e universal e definir a obra <i>Grande sertão: veredas</i> , bem como o sertão profundo.	Caderno 4
Livro 4	15	26	26	Clarice Lispector e João Cabral – a reinvenção da escrita Estudar o perfil literário de Clarice Lispector e sua estrutura de prosa que se repete nos romances, com elementos como introspecção e epifania. Analisar João Cabral, os metapoemas e a composição milimétrica da poesia. Estimar o sucesso de Morte e vida severina.	Caderno 4
Livro 4	15 e 16	27	27	A poesia de Ferreira Gullar e o discurso politizado Elucidar o aspecto verbivocovisual da poesia concretista e a interatividade do Neoconcretismo. Conhecer o intimismo e a preocupação social. Refletir sobre a geração engajada dos anos 1960, a poesia marginal e o Tropicalismo.	Caderno 4
Livro 4	15 e 16	28	28	Novas prosas e poesias: Lygia Fagundes Telles e Adélia Prado Discutir os romances e contos de Lygia Fagundes Telles. Analisar a poesia de Adélia Prado.	Caderno 4
Livro 4	15 e 16	29	29	Contistas e cronistas Descrever as crônicas de Rubem Braga. Explorar os contos de Rubem Fonseca e Dalton Trevisan. Analisar o conto maravilhoso de Murilo Rubião e J. J. Veiga e o conto intimista de Caio Fernando Abreu.	Caderno 4

Livro 4	15 e 16	30	30	A literatura africana de língua portuguesa Analisar a poesia: principais temas e autores. Conhecer a produção literária de Mia Couto.	Caderno 4
---------	---------	----	----	--	-----------

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA-3ª SÉRIE-FRENTE 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Teoria elementar dos conjuntos Compreender as noções primitivas da teoria dos conjuntos: conjunto, elemento e relação de pertinência. Explicar a descrição de um conjunto pela citação dos elementos e por uma propriedade. Formalizar as ideias de conjuntos vazio, unitário e universo. Apresentar o conceito de subconjunto e a expressão de sua cardinalidade. Praticar as operações elementares da teoria dos conjuntos: união, interseção, diferença e complementar. Resolver problemas clássicos de contagem utilizando os diagramas de Euler-Venn.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Conjuntos numéricos e intervalos Apresentar os conjuntos numéricos com ênfase no conjunto dos números reais e sua representação na reta. Explicar a relação de ordem na reta e como representar os intervalos. Estabelecer a relação entre as operações de conjuntos e intervalos. Mostrar como utilizar os conectivos “e” e “ou” na representação de conjuntos.	Caderno 1
Livro 1	2	3	3	Funções Apresentar o plano cartesiano. Explicar o conceito de produto cartesiano com conjuntos discretos e intervalos. Mostrar o conceito de relação entre conjuntos e suas aplicações no dia a dia. A partir da relação, explicar o conceito de função e as formas matemáticas de escrevê-la. Introduzir a notação $f(x)$ e suas aplicações. Mostrar o conceito de domínio, contradomínio e imagem de uma função.	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	Classificações das funções Mostrar as classificações das funções: crescente e decrescente, injetora, sobrejetora e bijetora, par e ímpar e periódica.	Caderno 1

Livro 1	3	5	5	Função do 1º grau Compreender as funções do 1º grau, seu conceito e representações. Definir os coeficientes angular e linear, interpretá-los graficamente. Contextualizar as funções mostrando suas aplicações. Mostrar a diferença entre grandezas diretamente proporcionais e grandezas com variação linear. Apresentar as inequações do 1º grau e o estudo do sinal de expressões na forma $ax + b$.	Caderno 1
Livro 1	4	6	6	Função inversa e composta Formalizar o conceito de função inversa, sua aplicação prática e a construção de seu gráfico a partir de uma função. Apresentar a função composta, sua representação e aplicações. Utilizando funções do primeiro grau, mostrar exemplos contextualizados de função inversa e composta.	Caderno 1
Livro 1	5	7	7	Função do 2º grau Resolver exercícios de equações do 2º grau completas e incompletas. Analisar a natureza e o número de raízes da equação do 2º grau. Mostrar a relação entre coeficientes e raízes. Apresentar a função do 2º grau e a parábola. A partir de seu gráfico, explicar as raízes e o vértice. Resolver exercícios de máximos e mínimos. Apresentar o estudo do sinal da expressão $ax^2 + bx + c$ e resolver inequações do 2º grau.	Caderno 1
Livro 1	5	8	8	Inequações Mostrar as técnicas de resolução de exercícios que envolvem inequações do 1º grau, do 2º grau e inequações produto e inequações quociente.	Caderno 1
Livro 1	6	9	9	Função e inequação exponencial Apresentar as equações exponenciais e suas técnicas de resolução. Formalizar os gráficos de funções exponenciais, apresentar seu domínio, imagem e assíntotas. Apresentar exercícios contextualizados. Comparar a função exponencial e o conceito de progressão geométrica. Resolver inequações exponenciais mostrando a importância da análise da base.	Caderno 1
Livro 2	7	10	10	Logaritmos Definir e calcular logaritmos. Mostrar o conceito de logaritmo natural. Apresentar as propriedades e aplicá-las na resolução de exercícios. Apresentar a propriedade da mudança de base e suas consequências.	Caderno 2

Livro 2	7	11	11	Logaritmos decimais e equação logarítmica Conhecer a característica do logaritmo decimal, calcular logaritmos decimais e mostrar sua relação com a quantidade de algarismos de um número. Mostrar o cálculo de logaritmos decimais através de uma tabela de mantissas. Apresentar as técnicas de resolução de equações logarítmicas.	Caderno 2
Livro 2	7	12	12	Função e inequação logarítmicas Estudar a função logarítmica e conhecer e praticar a interpretação dos gráficos dessa função. Definir seu domínio, imagem e assíntota. Resolver exercícios de inequações mostrando a importância da análise da base e das condições de existência do logaritmo. Mostrar técnicas e resolver exercícios contextualizados mostrando a interdependência entre funções exponenciais e funções logarítmicas.	Caderno 2
Livro 2	8	13	13	Função modular Apresentar o conceito de módulo de um número e como estender para expressões. Mostrar as propriedades do módulo. Explicar as transformações nos gráficos de funções do tipo $ f(x) $ e $f(x)$. Apresentar as técnicas e resolver as equações e inequações modulares.	Caderno 2
Livro 2	9	14 e 15	14 e 15	Circunferência trigonométrica Apresentar os arcos trigonométricos e suas unidades de medidas. Definir o ciclo trigonométrico, interpretar os ângulos negativos e maiores do que 360° . Observar a simetria dos ângulos nos quatro quadrantes. Estudar as técnicas de redução ao primeiro quadrante. Interpretar as propriedades com ângulos complementares. Resolver equações imediatas utilizando a circunferência trigonométrica em intervalos limitados e no conjunto dos números reais.	Caderno 2
Livro 2	9	16	16	Relação fundamental Demonstrar a relação fundamental, mostrar sua importância na simplificação de expressões. Relacionar e calcular os valores de $\sin(x)$ e $\cos(x)$. Entender a importância das substituições $\sin 2x = 2 \sin x \cos x$, $\cos 2x = \cos^2 x - \sin^2 x$ e $\cos 2x = 1 - \sin^2 x$. Resolver equações aplicando essas substituições.	Caderno 2
Livro 2	9	17	17	Tangente Apresentar o eixo das tangentes na circunferência trigonométrica. Calcular valores de tangente de ângulos simétricos ou ângulos notáveis. Resolver equações imediatas	Caderno 2

				utilizando o eixo das tangentes. Relacionar a tangente com seno e cosseno	
Livro 2	9	18	18	Outras funções trigonométricas Apresentar o eixo das tangentes na circunferência trigonométrica. Calcular valores de tangente de ângulos simétricos ou ângulos notáveis. Resolver equações imediatas utilizando o eixo das tangentes. Relacionar a tangente com seno e cosseno. Apresentar as funções cotangente, secante e cossecante. Mostrar seus eixos na circunferência trigonométrica. Calcular seus valores utilizando as identidades trigonométricas. Observar as condições de existência dessas funções. Simplificar expressões com funções trigonométricas.	Caderno 2
Livro 3	10	19	19	Adição e subtração de arcos e arco duplo Apresentar as expressões de soma de arcos e arco duplo do seno, cosseno e tangente. Acrescentar os ângulos de 15° e 75° na tabela de ângulos notáveis. Calcular e mostrar as aplicações em expressões e na Geometria plana.	Caderno 3
Livro 3	10	20	20	Funções trigonométricas Montar os gráficos das funções $y = \text{sen } x$ e $y = \text{cos } x$. Apresentar o domínio dessas funções. Res- saltar a importância da imagem dessas funções limitadas entre -1 e 1. Identificar as alterações que ocorrem nos gráficos das funções trigonométricas quando os valores de A, B, C e D variam nas leis das funções dadas por $y = A + B\text{sen}[C(x + D)]$ e de $y = A + B\text{cos}[C(x + D)]$. A partir da circunferência trigonométrica, apresentar o domínio, o período e e imagem das outras funções trigonométricas. Apresentar as funções trigonométricas inversas.	Caderno 3
Livro 3	10	21	21	Transformação em produto Demonstrar as transformações em produto e suas aplicações. Apresentar outras técnicas de resolução de equações e inequações trigonométricas.	Caderno 3
Livro 3	11	22 e 23	22 e 23	Princípio fundamental da contagem Apresentar o princípio fundamental de contagem. Explicar o motivo da multiplicação substituindo uma soma de parcelas iguais. Resolver exercícios clássicos.	Caderno 3

Livro 3	11	24	24	Arranjo e permutação Apresentar a fórmula de arranjo como possibilidade de resolução de exercícios que envolvem contagem. Identificar as características das permutações simples, com elementos repetidos e circulares. Utilizar as técnicas de permutações para a resolução de problemas clássicos de contagem.	Caderno 3
Livro 3	11	25	25	Combinações Estabelecer a diferença entre sequências e grupos. Mostrar a fórmula da combinação com fatorial e sua forma simplificada. Resolver exercícios.	Caderno 4
Livro 4	12	26	26	Números binomiais Apresentar o conceito de número binomial. Mostrar o triângulo de Pascal, suas propriedades e sua forma de organizar os números binomiais. Estabelecer a relação entre o triângulo de Pascal e o binômio de Newton. Calcular o termo independente do desenvolvimento de um binômio de Newton.	Caderno 4
Livro 4	13	27	27	Probabilidade Formar as primeiras noções de probabilidades. Apresentar os conceitos fundamentais de espaço amostral, experimento aleatório e evento. Observar e praticar a notação das propriedades básicas da probabilidade. Definir e explorar o conceito de espaço amostral equiprovável e apresentar o quociente que define a probabilidade de um evento contido nesse espaço.	Caderno 4
Livro 4	13	28	28	União de eventos e probabilidade condicional Mostrar o efeito da união de eventos no cálculo de probabilidades. Conceituar eventos mutuamente exclusivos. Conceituar as probabilidades condicionais: conceito, notação e expressões algébricas. Definir os conceitos de eventos independentes.	Caderno 4
Livro 4	13	29	29	Produto de probabilidade Demonstrar a fórmula do produto a partir da probabilidade condicional. Mostrar o efeito da simultaneidade de eventos e a interseção de conjuntos.	Caderno 4
Livro 4	13	30	30	Distribuição binomial e exercícios Identificar a probabilidade de ocorrência de eventos aleatórios repetidos sucessivamente. Apresentar a distribuição binomial de probabilidades como alternativa na resolução de exercícios e sua relação com o triângulo de Pascal e o binômio de Newton. Identificar exercícios que podem ser resolvidos utilizando	Caderno 4

as ferramentas apresentadas nas aulas anteriores.

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA-3ª SÉRIE-FRENTE 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Conjuntos numéricos Reconhecer e compreender os diferentes significados e representações dos números naturais, cardinais e ordinais. Reconhecer a interpretação analítica dos números inteiros negativos. Construir o significado do eixo dos números reais e explorar sua interpretação geométrica.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Potenciação Compreender a operação de potenciação. Observar a hierarquia existente entre as operações de adição e multiplicação. Apresentar as principais propriedades das potências de bases positivas e expoentes reais.	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	Teorema fundamental da Aritmética Estudar o teorema fundamental da Aritmética. Praticar a decomposição de um número em fatores primos. Mostrar como selecionar os expoentes de diversas decomposições para determinar a quantidade de divisores de um número inteiro ou para o cálculo do mmc e do mdc de dois ou mais números.	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	Produtos notáveis Estudar as principais identidades algébricas – produtos notáveis – e praticar algumas de suas aplicações.	Caderno 1
Livro 1	2	5	5	Fatoração Estudar os principais casos de fatoração e praticar algumas de suas aplicações: resolução de equações, simplificação de frações e obtenção de atalhos para cálculos aritméticos.	Caderno 1
Livro 1	2	6	6	Problemas do 1º e 2º graus Modelar e resolver problemas usando representações algébricas polinomiais do 1º e 2º graus. Identificar representações algébricas ao interpretar enunciados e resolver situações-problema cuja modelagem envolva equações do 1º e 2º graus.	Caderno 1

Livro 1	3	7	7	Razões e proporções Definir os conceitos de comparação por diferença e quociente, razão simples e composta, definir proporção e estudar suas propriedades.	Caderno 1
Livro 1	3	8 e 9	8 e 9	Porcentagem Compreender os conceitos de porcentagem, taxa unitária e taxa percentual. Apresentar os fatores de correção como ferramenta para agilizar os processos de resolução de exercícios. Estudar conceitos elementares da Matemática Financeira, como aumentos e descontos, lucro e prejuízo.	Caderno 1
Livro 2	4	10 e 11	10 e 11	Grandezas proporcionais Construir noções de variação de grandezas proporcionais para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano. Identificar a relação de dependência entre essas grandezas. Resolver problemas envolvendo a variação de grandezas direta e inversamente proporcionais.	Caderno 2
Livro 2	5	12	12	Progressões aritméticas – PA Estudar as particularidades das progressões aritméticas, compreender suas principais propriedades e apresentar as expressões algébricas para o termo geral da PA.	Caderno 2
Livro 2	5	13	13	Soma da PA Concluir o estudo das progressões aritméticas, apresentando a expressão para a soma dos seus primeiros termos.	Caderno 2
Livro 2	5	14	14	Progressão geométrica – PG (termo geral) Estudar as particularidades das progressões geométricas, compreender suas principais propriedades e apresentar a expressão algébrica para o termo geral da PG.	Caderno 2
Livro 2	5	15	15	Progressões geométricas – PG (soma dos termos) Concluir o estudo das progressões geométricas apresentando as expressões para a soma dos primeiros termos e para a soma dos infinitos termos das progressões geométricas convergentes.	Caderno 2
Livro 2	6	16	16	Matrizes Iniciar o estudo da álgebra linear básica introduzindo e formalizando o conceito de matriz, suas notações e classificações. Apresentar leis de formação para matrizes. Definir a igualdade, a transposta e a adição de matrizes. Apresentar as matrizes identidade e nula.	Caderno 2

Livro 2	6	17	17	Determinantes Apresentar o conceito de determinante de uma matriz quadrada e alguns dos algoritmos usados para calcular esses determinantes como o teorema de Laplace e a regra de Sarrus.	Caderno 2
Livro 2	6	18	18	Propriedades das matrizes e determinantes Compreender o conceito de produto interno de sequências finitas, a fim de formalizar o processo para efetuar o produto de matrizes. Investigar a existência do produto de matrizes, estudar suas propriedades. Estudar as diversas propriedades dos determinantes, como as que antecipam seu valor nulo e as que definem os determinantes das matrizes transpostas e inversas.	Caderno 2
Livro 2	6	19	19	Sistemas lineares Compreender o significado e a utilidade dos sistemas lineares como ferramenta de resolução de problemas cotidianos. Formalizar a classificação desses sistemas e apresentar o escalonamento como processo de sua resolução.	Caderno 3
Livro 2	6	20	20	Discussão de sistemas lineares Apresentar a regra de Cramer como ferramenta de resolução, classificação e discussão de sistemas lineares.	Caderno 3
Livro 3	7	21 e 22	21 e 22	Medidas de posição estatística Fundamentar as noções básicas de estatística: medidas de posição central – média, moda e mediana.	Caderno 3
Livro 3	7	23	23	Medidas de dispersão estatística Apresentar os conceitos de variância e desvio padrão.	Caderno 3
Livro 3	8	24	24	Forma algébrica dos números complexos Introduzir o conceito de número complexo. Definir os números imaginários puros, o conjugado de um complexo e a igualdade no universo complexo. Praticar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de números complexos na forma algébrica. Investigar o ciclo das potências da unidade imaginária.	Caderno 3
Livro 3	8	25	25	Módulo e argumento dos números complexos Compreender a representação geométrica dos números complexos no plano de Gauss. Definir os conceitos de módulo e argumento de um número complexo. Apresentar a forma polar e a forma trigonométrica dos números complexos.	Caderno 4

Livro 4	9	26	26	Polinômios Introduzir os conceitos básicos de polinômio definindo termo, variável, grau, coeficiente, termo independente, raiz e multiplicidade de uma raiz. Apresentar as representações de um polinômio nas formas fatorada e desenvolvida para expoentes decrescentes da variável.	Caderno 4
Livro 4	9	27	27	Operações com polinômios Definir as operações polinomiais: adição, subtração e multiplicação. Fazer o estudo do grau dos polinômios resultantes dessas operações. Apresentar algumas propriedades gráficas de um polinômio, localizando o termo independente e as raízes.	Caderno 4
Livro 4	9	28	28	Divisão de polinômios Estudar as técnicas de divisão polinomial e seus elementos: dividendo, divisor, quociente e resto. Apresentar o teorema de Descartes e o dispositivo prático de Briot-Ruffini. Definir a divisibilidade entre dois polinômios.	Caderno 4
Livro 4	10	29	29	Equações polinomiais Formalizar o conceito de equação polinomial. Compreender o teorema fundamental da Álgebra e praticar os processos de resolução de equações polinomiais que incorporam técnicas de fatoração, como o dispositivo prático de Briot-Ruffini.	Caderno 4
Livro 4	10	30	30	Principais teoremas sobre as equações polinomiais Estudar as relações de Girard entre os coeficientes e as raízes de um polinômio. Apresentar o teorema das raízes complexas.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA-3ª SÉRIE-FRENTE 3

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	O teorema de Pitágoras Revisar conceitos básicos. Definir termos como: distância, circunferência, perpendicular, paralelo, base, altura, ângulo reto, retângulo e triângulo. Apresentar o teorema de Pitágoras.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Trigonometria no triângulo retângulo Explicar os elementos de um triângulo retângulo e as razões trigonométricas seno, cosseno e tangente. Mostrar a tabela de valores notáveis.	Caderno 1

Livro 1	2	3	3	<p>Introdução a Geometria Euclidiana e ângulos Definir ângulo geométrico e explorar os teoremas que dizem respeito aos pares de ângulos opostos pelo vértice em retas concorrentes e a ângulos correspondentes, alternos (internos e externos) e colaterais (internos e externos) entre retas paralelas e uma transversal. Nos triângulos, aplicar o teorema dos ângulos internos e o do ângulo externo. Observar as simetrias existentes nos triângulos isósceles e equiláteros.</p>	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	<p>Circunferências e congruência de triângulos Distinguir circunferência de círculo. Revisar os cálculos para o comprimento e área dessas formas. Estabelecer a relação de proporcionalidade entre o comprimento do arco de circunferência e a medida do ângulo central. Explorar os teoremas dos ângulos inscritos e circunscritos em circunferências. Relembrar os casos LLL, LAL, ALA e LAAO de congruência de triângulos.</p>	Caderno 1
Livro 1	2	5	5	<p>Polígonos Definir polígonos convexos. Apresentar as expressões para o cálculo do número de diagonais, a soma dos ângulos internos e a observação do fato de os ângulos externos terem uma soma constante, independente do número de lados do polígono. Conceituar polígono regular. Mostrar as expressões para calcular a medida dos seus ângulos internos e externos. Observar os triângulos congruentes que compõem um polígono regular e a existência de circunferências inscritíveis e circunscritíveis.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	<p>O teorema de Tales Explicar razão de divisão de segmento e destacar o fato de essa divisão poder ser interna ou externa. Revisar o teorema de Tales para o feixe de retas paralelas cortadas por diferentes transversais. Apresentar o teorema das bissetrizes internas dos ângulos de um triângulo.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	7	7	<p>Semelhança de triângulos Definir semelhança de figuras geométricas e razão de semelhança. Apresentar os teoremas relativos às potências dessa razão constante entre duas figuras e dos casos de semelhança de triângulos. Explorar suas consequências.</p>	Caderno 1

Livro 1	3	8	8	<p>Teoremas decorrentes da semelhança de triângulos Conceituar potência de ponto em relação à circunferência e apresentar o teorema da potência. Explorar as semelhanças entre um triângulo retângulo e sua subdivisão pela altura relativa à hipotenusa. Definir as projeções ortogonais dos catetos sobre a hipotenusa e o enunciado das relações métricas no triângulo retângulo.</p>	Caderno 1
Livro 1	4	9	9	<p>Trigonometria nos triângulos não retângulos Definir os valores dos senos e cossenos de ângulos obtusos e apresentar a tabela de ângulos notáveis. Apresentar o teorema dos senos e o dos cossenos para exploração em triângulos não retângulos.</p>	Caderno 1
Livro 2	6	10	10	<p>Quadriláteros notáveis e suas áreas Explicar unidades de área. Revisar as transformações entre os múltiplos e os submúltiplos dessas unidades. Retomar o estudo do cálculo da área dos quadrados e dos retângulos. Apresentar as expressões para calcular as áreas dos demais quadriláteros notáveis: paralelogramos e trapézios.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	11	11	<p>Áreas dos triângulos Revisar a expressão fundamental para o cálculo da área do triângulo. Apresentar as demais expressões, como a trigonométrica, a fórmula de Herão e a das áreas dos triângulos inscritos e circunscritos em circunferências.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	12	12	<p>Área do círculo e de suas partes Retomar o estudo das expressões para o cálculo do perímetro e da área do círculo. Apresentar as estratégias aritméticas e as expressões algébricas para o cálculo das áreas de coroas, setores e segmentos circulares.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	13	13	<p>Ferramentas da Geometria Analítica – parte 1 Apresentar a Geometria sob o ponto de vista cartesiano. Definir origem, escalas, eixos coordenados, coordenadas retangulares, plano cartesiano e suas características. Estudar as simetrias no plano cartesiano e a existência de retas bissetrizes para os quadrantes ímpares e pares. Explicar as expressões para a localização de pontos médios de segmentos e baricentros de triângulos.</p>	Caderno 2
Livro 2		14	14	<p>Ferramentas da Geometria Analítica – parte 2 Estudar e explorar a expressão para o cálculo da distância entre dois pontos. Revisar o processo aritmético para o cálculo de um determinante de terceira ordem. Mostrar a expressão</p>	Caderno 2

				analítica para a área de um triângulo a partir das coordenadas de seus vértices.	
Livro 2	8	15	15	Equações da reta Definir coeficiente angular de um segmento de reta e ampliar a explicação do conceito para retas do plano cartesiano. Explicar o fato de segmentos e retas verticais não possuírem coeficiente angular. Apresentar as equações geral, fundamental e reduzida da reta. Observar as relações de paralelismo e perpendicularismo de uma reta do plano cartesiano para algum eixo coordenado e mostrar como isso interfere nos coeficientes da equação geral da reta.	Caderno 2
Livro 2	8	16	16	Posições relativas entre retas Associar os valores dos coeficientes angulares de duas retas e a sua posição relativa. Apresentar expressões para a verificação de paralelismo e perpendicularismo. Observar as relações entre os coeficientes das equações gerais de duas retas e suas respectivas posições relativas.	Caderno 2
Livro 2	8	17	17	Distância de ponto à reta Apresentar a expressão para o cálculo da distância entre ponto e reta a partir das coordenadas do ponto no plano cartesiano e da equação geral da reta.	Caderno 2
Livro 2	9	18	18	Equações da circunferência Revisar a definição de circunferência e explicar a nomenclatura de seus elementos. Apresentar as equações normal e reduzida da circunferência. Explorar as técnicas para obtenção das coordenadas dos centros e das medidas dos raios das circunferências a partir de suas equações analíticas.	Caderno 2
Livro 2	9	19	19	Posições relativas entre retas e circunferências no plano cartesiano Retomar o estudo dos conceitos euclidianos definidos por “tangente” e “secante”. Apresentar as igualdades algébricas inerentes às situações de tangência entre uma reta e uma circunferência.	Caderno 3

Livro 3	11	20	20	<p>Posições relativas no espaço Revisar a Geometria sob o ponto de vista euclidiano, estendendo seus conceitos para o espaço tridimensional. Explicar as posições relativas entre duas retas de um mesmo plano e conceituar retas reversas. Definir o caso em que duas retas reversas também são ortogonais. Apresentar a classificação das posições relativas entre reta e plano e entre dois planos do espaço. Revisar o conceito de projeção ortogonal e expandi-lo para projeções espaciais de formas geométricas em diferentes planos. Definir as relações de perpendicularismo no espaço e conceituar ângulo diedro. Estabelecer o que é triedro e apresentar as desigualdades que regem as relações entre seus ângulos geométricos.</p>	Caderno 3
Livro 3	12	21	21	<p>Paralelepípedos Explicar unidade de volume e unidade de capacidade. Retomar o estudo das transformações entre múltiplos e submúltiplos dessas unidades. Explicar paralelepípedo e destacar seus elementos: vértices, arestas, faces e diagonais. Apresentar as expressões para os cálculos do volume de um paralelepípedo, de sua área total e dos comprimentos de suas diagonais.</p>	Caderno 3
Livro 3	13	22	22	<p>Prismas Explicar o prisma e seus elementos: vértices, arestas e faces. Apresentar as expressões para os cálculos do volume de um prisma e de suas áreas lateral e total. Realizar a revisão das expressões para o cálculo das áreas dos polígonos regulares. Definir prisma regular.</p>	Caderno 3
Livro 3	13	23	23	<p>Pirâmides 1 Apresentar a definição de pirâmide e de seus elementos: vértices, arestas e faces. Explicar as expressões para calcular o volume de uma pirâmide e suas áreas lateral e total.</p>	Caderno 3
Livro 3	13	24	24	<p>Pirâmides 2 Definir pirâmide regular e apresentar seus elementos específicos: os apótemas da base e laterais. Explorar o padrão de triângulos retângulos que podem ser observados nessa pirâmide.</p>	Caderno 3

Livro 3	13	25	25	<p>Poliedros de Platão Explicar o poliedro convexo e seus elementos: vértices, arestas e faces. Apresentar a relação de Euler definindo o número de vértices, arestas e faces de um poliedro convexo. Definir os poliedros de Platão e os poliedros regulares. Mostrar a tabela de vértices, arestas e faces dos cinco poliedros de Platão. Explorar as expressões algébricas para os cálculos das alturas, das áreas e dos volumes dos tetraedros regulares, bem como para diagonais, áreas e volumes dos octaedros regulares.</p>	Caderno 4
Livro 4	14	26	26	<p>Cilindro de revolução Explicar a transformação geométrica espacial da revolução de uma forma geométrica em torno de um eixo retilíneo. Definir o cilindro de revolução e seus elementos: raio da base, altura, geratriz e superfície lateral. Apresentar a expressão para o cálculo do volume de um cilindro.</p>	Caderno 4
Livro 4	14	27	27	<p>Planificação do cilindro Estudar a superfície lateral de um cilindro de revolução. Observar a forma geométrica resultante da planificação do cilindro. Mostrar expressões para o cálculo da área de cilindros e definir seção meridiana. Apresentar os cilindros equiláteros.</p>	Caderno 4
Livro 4	15	28	28	<p>Cone de revolução Descrever o cone de revolução e seus elementos: raio da base, altura e geratriz. Destacar a relação pitagórica existente entre as medidas do raio de base, a altura e a geratriz de um cone circular reto. Apresentar a expressão para o cálculo do volume de um cone.</p>	Caderno 4
Livro 4	15	29	29	<p>Planificação do cone Definir superfície lateral de um cone de revolução. Observar a forma geométrica resultante da planificação de um cone. Apresentar a relação entre a medida, em radianos, do ângulo central da planificação da superfície lateral de um cone e as medidas do raio da base e da geratriz. Explicar as expressões para o cálculo da área de um cone.</p>	Caderno 4
Livro 4	15	30	30	<p>Esferas Conceituar esfera e superfície esférica. Comparar a nomenclatura geográfica com a nomenclatura geométrica dos elementos de uma esfera: meridiano, calota e fuso. Revisar os conceitos de latitude e longitude. Apresentar as expressões para o cálculo do volume de uma esfera e da área de sua superfície. Definir as</p>	Caderno 4

partes de uma esfera e ensinar estratégias para o cálculo do raio da base da calota esférica, do volume da cunha esférica e da área do fuso esférico.

ENSINO MÉDIO-PRODUÇÃO DE TEXTO-3ª SÉRIE FRENTE ÚNICA

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO
Livro Único	1	1	1	As peças que compõem o texto Apresentar as noções de tipologia textual e mostrar que são ferramentas para a construção posterior de um gênero textual. Explorar o gênero textual na forma como é produzido em uma situação de comunicação qualquer. Refletir sobre intenção, interlocução, veículo e situação de produção.
Livro Único	2	2	2	Quando a prova pede um gênero textual Explicar como uma proposta de produção de texto que exige a escrita de um determinado gênero textual apresenta a coletânea e os comandos. Evidenciar a função da proposta da coletânea como texto-fonte para diferentes gêneros textuais. Indicar como usar as informações da coletânea de acordo com os comandos da proposta: elas precisam estar explícitas no texto final sem que sejam uma cópia. Identificar se o texto da proposta solicita o uso de uma ou de outra ferramenta-base de produção textual de acordo com a intenção e com o(s) interlocutor(es).
Livro Único	3	3	3	A dissertação de vestibular Mostrar quais ferramentas podem ser mobilizadas para construir a dissertação, observando a preponderância da argumentação. Pormenorizar as diferenças entre a dissertação de vestibular e outros gêneros próximos. Diferenciar subjetividade de objetividade na sustentação de posicionamentos.
Livro Único	4	4	4	Dissertação argumentativa Identificar os comandos de uma dissertação argumentativa. Explicar o que é e para que serve uma coletânea quando são exigidos argumentos. Explanar a diferença entre assunto (mais amplo) e tema (mais específico). Abordar a ideia de tangenciamento do tema.
Livro Único	5	5	5	Leitura da coletânea Evidenciar, com base na prova do ITA de 2014, como, em alguns casos, é necessária uma leitura atenta da coletânea, depreendendo não só o conteúdo dos textos que a compõem, mas também

				as relações que eles travam entre si para compor um tema específico.
Livro Único	6	6	6	A composição básica da dissertação Explicar o que é um parágrafo. Identificar as partes do texto dissertativo (introdução, desenvolvimento e conclusão) e explicar suas funções.
Livro Único	7	7	7	Introdução I: o ponto de vista Distinguir opinião subjetiva de ponto de vista (ou tese). Diferenciar a tese de simples constatações. Explicar como responder corretamente ao comando da proposta. Estudar a força de uma tese e o potencial argumentativo (algumas afirmações são de fácil defesa, ao passo que outras demandam argumentação mais elaborada). Indicar o ponto de vista como uma interpretação possível.
Livro Único	8	8	8	Introdução II: a contextualização Explicar o papel da contextualização: apresentar ao leitor o assunto que será abordado, fornecendo elementos mínimos necessários para acompanhar a discussão proposta pelo texto. Indicar como elaborar a contextualização de modo que ela caminhe em direção à tese e termine nela. Mostrar como reconhecer alguns tipos de contextualização: histórica, narrativa, definição, acontecimento recente e citação.
Livro Único	9	9	9	Contextualizar e se posicionar em uma proposta real Apresentar as possibilidades de construção de teses e de contextualizações com base na coleta de uma proposta real.
Livro Único	10	10	10	A composição básica da dissertação Mostrar de que forma compor a tese como um desenho do planejamento da dissertação. Indicar como refinar a tese em duas partes, compreendendo a função de cada uma delas no desenvolvimento. Explicar a elaboração dos parágrafos de desenvolvimento com a coesão esboçada pelas partes da tese. Explicar a conclusão como decorrência da ideia defendida na tese.
Livro Único	11	11	11	O planejamento em foco: análise de textos Destacar os usos do planejamento na organização textual com base na análise de duas dissertações reais produzidas para as provas do Enem de 2015 e da Fuvest de 2014.

Livro Único	12	12	12	<p>Argumentação I: temas e cultura Apresentar a ideia das características sociais como elementos frequentemente expostos em propostas de produção de textos, por meio de debates cotidianos e textos muito diversos. Discutir possíveis características da nossa sociedade. Identificar uma possibilidade de construção argumentativa por meio da relação entre uma dessas características e o tema proposto. Indicar a mesma característica em recortes temáticos diferentes. Observar um mesmo tema sob o ponto de vista de características diversas.</p>
Livro Único	13	13	13	<p>Argumentação II: relações entre ideias Mostrar como é possível construir linhas argumentativas diversas tomando como base as mesmas ideias, alterando apenas as relações entre elas.</p>
Livro Único	14	14	14	<p>A estrutura interna dos parágrafos Apresentar a estrutura-padrão de um parágrafo dissertativo, com o tópico frasal, a expansão e o fecho. Definir, na expansão, o que é o argumento. Identificar as proporções tomadas por cada uma dessas partes no parágrafo.</p>
Livro Único	15	15	15	<p>A reinvenção da estrutura Mostrar parágrafos com organizações diversas da estrutura-padrão. Atentar para a manutenção da proporção. Desenvolver estratégias para a concretização. Analisar parágrafos com estruturas mais flexíveis.</p>
Livro Único	16	16	16	<p>Propostas baseadas em textos verbo-visuais Enfocar a análise da imagem fornecida pela proposta, retomando o trabalho com as características sociais. Identificar aspectos da sociedade como ferramentas de interpretação da coletânea. Examinar algumas evidências trazidas pela imagem.</p>
Livro Único	17	17	17	<p>Análise de textos: a evolução argumentativa Analisar três redações com diferentes níveis argumentativos sobre um mesmo tema. Mostrar que, em textos com linguagem e estruturação mais ou menos equivalentes, as diferenças nas maneiras e estratégias de desenvolvimento argumentativo poderão ser observadas com mais cuidado.</p>
Livro Único	18	18	18	<p>Polêmicas Observar a construção de uma coletânea quando o tema se refere a questões caras aos Direitos Humanos, sem que, necessariamente, seja criada uma intervenção pelo aluno. Notar que a proposta se dá na forma de uma pergunta, a qual deve ser respondida. Debater as condições para elaborar refutações como estratégia argumentativa.</p>

Livro Único	19	19	19	<p>Conclusão I Explicar que a proposta é o que define o tipo de conclusão a ser escolhida. Mostrar como elaborar o último parágrafo do texto com a retomada da tese. Analisar as possibilidades de construir a conclusão por meio de uma inferência lógica oriunda das ideias trazidas pelo texto.</p>
Livro Único	20	20	20	<p>Conclusão II Apresentar a conclusão por proposta de intervenção, como é solicitado na prova do Enem. Explicar a importância da estrutura para a organização desse gênero de conclusão: o tópico frasal e a expansão cuidadosa são úteis. Mostrar que as intervenções apresentadas tendem a ser melhores conforme vão dialogando com o conteúdo presente na redação.</p>
Livro Único	21	21	21	<p>Análise da conclusão Mostrar, com base em dois textos prontos, como a mudança no comando da prova influencia diretamente no planejamento e na construção lógica da conclusão.</p>
Livro Único	22	22	22	<p>Sofisticação textual Indicar a possibilidade de utilização de uma narrativa como metáfora para elaborar a contextualização e como gancho para redigir a conclusão. Expor a possibilidade de criação de um campo semântico que percorra o texto, ampliando a gama lexical e as estratégias coesivas.</p>
Livro Único	23	23	23	<p>Refinos de linguagem I Analisar a repetição de palavras – equívoco comum – para aprofundar os conceitos principais de uma proposta de redação. Explicar que é comum usar as características sociais já trabalhadas ao longo da redação. Ampliar conceitos a fim de trazer densidade argumentativa à produção textual e sofisticar a sua linguagem. Desenvolver a formulação de perífrases para substituição ao longo do texto e exemplificar as diferenças desse refino.</p>
Livro Único	24	24	24	<p>Refinos de linguagem II Estudar elementos anafóricos e catafóricos. Ressaltar a importância da precisão na escolha de sinônimos e na utilização de pronomes e dos ocultamentos vocabulares. Discutir a escolha vocabular: a precisão ao selecionar as palavras-chave do texto é essencial para apresentar a ideia defendida.</p>
Livro Único	25	25	25	<p>Construindo a dissertação Construir uma dissertação inteira baseada em uma proposta real, com leitura da coletânea, elaboração da tese e do planejamento, redação do rascunho e sofisticação.</p>

Livro Único	26	26	26	Grades de correção I: dissertação clássica Apresentar os principais critérios de avaliação e os pesos que comumente são conferidos a cada um deles. Discutir dúvidas frequentes relativas ao título e ao número de linhas e mostrar como reconhecer o que é tecnicamente necessário para cumprir as tarefas.
Livro Único	27	27	27	Grades de correção II: Enem Explicar, uma a uma, as competências para avaliação no Enem, com sugestões de refino.
Livro Único	28	28	28	Grades de correção III: gêneros textuais Mostrar como se constrói a grade de avaliação de uma prova que pode solicitar qualquer gênero textual. Estudar as noções de propósito, interlocução e gênero, as quais, apesar de serem utilizadas abertamente pela Comvest, podem guiar o olhar para a produção textual. Analisar redações acima da média e abaixo da média.
Livro Único	29	29	29	Revisão I Revisitar as primeiras aulas, sobre o é necessário mobilizar para construir cada tipo de raciocínio relacionado a gêneros textuais. Discutir as propostas em diálogo, e não isoladamente, para lembrar que as diversas ferramentas textuais de que o aluno dispõe podem sempre ser recombinadas para a execução dos textos.
Livro Único	30	30	30	Revisão II Revisar a estrutura-padrão de uma dissertação e de seus parágrafos constitutivos, com ênfase à função da tese como organizadora do raciocínio que se seguirá por toda a produção textual.

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA-3ª SÉRIE-FRENTE 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Modelos atômicos e partículas fundamentais Estudar os modelos atômicos: o modelo de Dalton e a sua relação com as leis ponderais; o de Thomson e a descoberta dos elétrons; e o de Rutherford como consequência do experimento de espalhamento de partículas alfa. Definir número atômico e de massa. Explicar o modelo de Bohr e os níveis eletrônicos, além de relacionar os saltos quânticos com a emissão de luz. Conceituar as massas e as cargas relativas das partículas.	Caderno 1

Livro 1	1	2	2	<p>Isótopos, isóbaros, isótonos, isoeletrônicos e distribuição eletrônica Definir isótopos, isóbaros, isótonos e isoeletrônicos. Conceituar átomos neutros e íons. Estudar a distribuição eletrônica de átomos neutros, cátions e ânions. Entender o diagrama de Linus Pauling e aprender a configuração eletrônica em subníveis.</p>	Caderno 1
Livro 1	2	3	3	<p>Tabela periódica dos elementos Apresentar a classificação periódica atual dos elementos e explicar o princípio de Mendeleev para a construção da tabela. Estudar a classificação em ordem crescente de número atômico. Definir períodos e famílias (grupos). Compreender a relação entre a configuração eletrônica e a posição de um elemento na tabela. Explanar elementos representativos, de transição e transição interna. Apresentar os blocos "s", "p", "d" e "f". Conceituar raio atômico, energia de ionização, afinidade eletrônica, eletronegatividade e eletropositividade. Mostrar a variação de temperatura de fusão/ ebulição dos elementos e a variação de densidade dos elementos.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	4 e 5	4 e 5	<p>Ligações químicas Compreender as ligações químicas. Deduzir a estabilidade dos gases nobres e a regra do octeto. Definir ligação iônica e apresentar a formulação de compostos binários. Explicar ligação covalente simples. Estudar ligações múltiplas. Introduzir o conceito de ligação coordenada ou dativa. Construir fórmulas eletrônicas, estruturais e moleculares. Conceituar ligação metálica. Explanar a definição do mar de elétrons ou da nuvem eletrônica. Explicar a condução de corrente elétrica e comparar compostos iônicos, moleculares e metálicos.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	<p>Geometria molecular Conceituar geometria molecular. Mostrar a teoria da repulsão dos pares de elétrons na camada de valência. Apresentar as disposições dos pares de elétrons e as geometrias das moléculas.</p>	Caderno 1

Livro 1	3	7	7	<p>Polaridade Classificar as ligações como polares ou apolares. Escrever o vetor momento dipolo. Encontrar a direção e o sentido do vetor momento dipolo resultante. Estudar a polaridade das moléculas e classificá-las como polares ou apolares. Conhecer critérios que permitam determinar a polaridade de moléculas muito grandes.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	8 e 9	8 e 9	<p>Forças intermoleculares Estudar interações intermoleculares: ligações de hidrogênio, forças de Van der Waals por dipolo permanente, forças de Van der Waals por dipolo temporário e dipolo induzido (forças de London).</p>	Caderno 1
Livro 2	4	10	10	<p>Outras propriedades das substâncias Relacionar a intensidade relativa das forças intermoleculares e as propriedades como temperatura de ebulição, solubilidade e tensão superficial. Mostrar a água realizando ligações de hidrogênio com outras substâncias. Explicar a química de sabões e detergentes.</p>	Caderno 2
Livro 2	5	11	11	<p>Introdução à Química Orgânica e classificação Apresentar o conceito de Química Orgânica. Estudar as características e classificações do carbono. Classificar as cadeias carbônicas quanto à forma, à disposição, à natureza, à aromaticidade e aos tipos de ligação.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	12	12	<p>Nomenclatura dos compostos orgânicos/hidrocarbonetos Estudar a nomenclatura de compostos orgânicos. Apresentar a nomenclatura da IUPAC (prefixos, infixos e sufixos). Conceituar hidrocarbonetos. Explicar a nomenclatura de ramificações. Explicar a nomenclatura da IUPAC de cadeias normais e ramificadas. Distinguir alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos, ciclanos e aromáticos. Deduzir a fórmula geral e representação dos compostos.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	13	13	<p>Haletos orgânicos, álcoois, fenóis e éteres Estudar os haletos orgânicos (haleta de alquila e de arila), álcoois (primário, secundário e terciário), fenóis e éteres. Explicar a nomenclatura da IUPAC, a nomenclatura substitutiva de cadeias normais e ramificadas e a nomenclatura radiofuncional. Apresentar o caráter ácido dos fenóis.</p>	Caderno 2

Livro 2	6	14	14	Aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e ésteres Explicar os compostos carbonílicos: aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e seus sais e ésteres. Estudar a nomenclatura da IUPAC, a nomenclatura substitutiva de cadeias normais e ramificadas e a nomenclatura radiofuncional. Mostrar o caráter ácido dos ácidos carboxílicos.	Caderno 2
Livro 2	6	15	15	Aminas, amidas, nitrilas e nitrocompostos Explicar aminas (primárias, secundárias e terciárias), amidas, nitrilas, nitrocompostos, cloreto de ácidos carboxílicos, anidrido de ácidos carboxílicos. Estudar a nomenclatura da IUPAC, a nomenclatura substitutiva de cadeias normais e ramificadas e a nomenclatura radiofuncional. Apresentar o caráter básico das aminas.	Caderno 2
Livro 2	7	16	16	Isomeria plana ou constitucional Definir isomeria. Mostrar a isomeria plana: funcional, de cadeia, de posição, de compensação (metameria) e tautomeria.	Caderno 2
Livro 2	7	17	17	Isomeria espacial I Conceituar isomeria geométrica e mostrar as condições para que ela ocorra. Definir isomeria óptica. Apresentar moléculas simétricas e assimétricas e relacionar com carbono quiral e desvio de luz polarizada. Diferenciar enantiômeros, diastereoisômeros e mistura racêmica.	Caderno 2
Livro 2	7	18	18	Isomeria espacial II Estudar moléculas com dois ou mais carbonos quirais diferentes, determinação de números de isômeros opticamente ativos e de misturas racêmicas. Apresentar moléculas com dois carbonos quirais iguais.	Caderno 2
Livro 3	8	19 e 20	19 e 20	Reações de substituição I Explicar a quebra das ligações (homolítica e heterolítica). Estudar reações de substituição em alcanos, em haletos, em álcoois e em aromáticos incluindo a dirigência na substituição em aromáticos.	Caderno 3
Livro 3	8	21	21	Reações de substituição II Explicar reações de esterificação, hidrólise, saponificação e transesterificação.	Caderno 3

Livro 3	8	22	22	Reações de adição e eliminação Estudar reações de adição (hidrogenação, halogenação, adição de HX, hidratação e adição em dienos conjugados e em aromáticos). Mostrar a regra de Markovnikov, a regra antiMarkovnikov e a síntese de Grignard. Analisar as reações de eliminação (eliminação de HX e desidratação intramolecular de álcoois).	Caderno 3
Livro 3	8	23	23	Reações de oxidação I Explicar as reações de oxirredução, combustão e oxidação de álcoois.	Caderno 3
Livro 3	8	24	24	Reações de oxidação II e redução Apresentar as reações de oxidação de ligações duplas (ozonólise e oxidação energética) e oxidação de alquilbenzenos. Estudar as reações de redução de carbonilas e carboxilas.	Caderno 3
Livro 4	10	25	25	Polímeros de adição Estudar polímeros de adição – polímeros vinílicos e acrílicos. Apresentar o processo de vulcanização da borracha.	Caderno 4
Livro 4	10	26	26	Polímeros de condensação Explicar polímeros de condensação – poliésteres, poliamidas, policarbonatos e baquelite. Mostrar a diferença entre termoplásticos e termofixos.	Caderno 4
Livro 4	11	27	27	Aminoácidos e proteínas Conceituar aminoácidos. Apresentar a estrutura das proteínas: ligação peptídica, estruturas primária, secundária, terciária e quaternária. Estudar a desnaturação de proteínas e enzimas.	Caderno 4
Livro 4	11	28	28	Lipídeos Definir os lipídeos. Diferenciar ácidos graxos saturados e insaturados. Conceituar triacilgliceróis e fosfolipídeos.	Caderno 4
Livro 4	11	29	29	Carboidratos Explicar os carboidratos. Mostrar monossacarídeos na forma anidra e piranosídica. Apresentar os dissacarídeos mais comuns: sacarose, maltose e lactose. Expor os principais polissacarídeos: amido, glicogênio e celulose. Demonstrar a hidrólise de polissacarídeos.	Caderno 4
Livro 4	12	30	30	Recursos orgânicos Estudar o carvão. Mostrar a pirólise do carvão: gás de iluminação, alcatrão e coque. Explicar a formação e composição química do petróleo. Apresentar os produtos da destilação fracionada do petróleo. Definir índice de octanagem da	Caderno 4

gasolina. Explanar os combustíveis alternativos: etanol, biogás e biodiesel. Conceituar fermentação e produção de álcool.

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA-3ª SÉRIE-FRENTE 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Estados físicos e curvas de aquecimento Definir os estados físicos da matéria com relação à coesão e à ordem. Nomear as transformações dos estados físicos. Classificar as transformações em endo ou exotérmicas. Estudar as curvas de aquecimento de substâncias puras e de misturas. Aprofundar os conceitos de curvas de aquecimento para misturas eutéticas e azeotrópicas. Traçar paralelos com as curvas de resfriamento. Calcular a densidade de um sistema e analisá-la como propriedade específica da matéria.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Conceitos primitivos e sistemas homogêneos e heterogêneos Conceituar e diferenciar elementos químicos, substâncias simples, substâncias compostas e reações químicas (conceitos primitivos de Química). Determinar e exemplificar alotropia. Detalhar as formas alotrópicas do carbono, inclusive as mais recentes envolvendo nanotecnologia. Exemplificar as formas alotrópicas do oxigênio, do enxofre e do fósforo. Definir fase. Classificar os sistemas em homogêneos e heterogêneos.	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	Métodos de separação de misturas (análise imediata) Estudar os métodos de separação de misturas (análise imediata), analisando a sua importância para a Química. Descrever os métodos de separação de misturas heterogêneas: decantação, funil de decantação, centrifugação, filtração comum e a vácuo, dissolução fracionada, extração e cristalização fracionada. Detalhar os métodos de separação de misturas homogêneas: destilação simples, fracionada e fracionada com coluna de fracionamento.	Caderno 1

Livro 1	2	4	4	Determinação de fórmulas Apresentar os três tipos de fórmulas químicas: molecular, mínima (ou empírica) e centesimal. Estudar as conversões entre os três tipos de fórmulas. Exemplificar com cálculos.	Caderno 1
Livro 1	3	5	5	Leis das reações químicas Abordar a importância das leis das reações para o estudo da Química e do cálculo estequiométrico e diferenciá-las em ponderais e volumétricas. Classificar as leis de Lavoisier e de Proust. Analisar, numericamente as leis ponderais. Estudar a lei volumétrica de Gay-Lussac, com exemplificação numérica.	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	Cálculo estequiométrico (casos gerais) Iniciar o estudo de cálculo estequiométrico (casos gerais). Abordar a regra de três como ferramenta matemática para a resolução de problemas de cálculo estequiométrico. Solucionar problemas básicos.	Caderno 1
Livro 1	3	7 e 8	7 e 8	Excesso e impureza de reagentes Aprofundar o estudo dos casos especiais de cálculo estequiométrico: excesso e impureza de reagentes. Analisar o problema de excesso de reagente, definindo reagente limitante e reagente em excesso e calculando a massa do excesso. Discutir a importância do reagente limitante. Estudar o problema de grau de pureza de um reagente. Tratar a impureza como substância inerte. Resolver exercícios.	Caderno 1
Livro 1	3	9	9	Rendimento de reações e composições percentuais Dar continuidade ao estudo dos casos especiais de cálculo estequiométrico, abordando o rendimento de uma reação e de composições percentuais de misturas reacionais, principalmente, o ar atmosférico como mistura comburente e oxidante. Analisar, de modo quantitativo, o problema de rendimento de uma reação. Analisar problemas envolvendo misturas e suas quantidades em uma reação química. Examinar problemas envolvendo reações com ar atmosférico. Resolver exercícios.	Caderno 1

Livro 2	4	10	10	<p>Teoria de Arrhenius Estudar a teoria de Arrhenius. Explorar os sistemas condutores de corrente: metais (estados sólido e líquido), substâncias iônicas (estados sólido e fundido e solução aquosa), compostos moleculares em solução aquosa e ácidos em solução aquosa (únicos compostos moleculares condutores em solução aquosa). Diferenciar condução de corrente elétrica de condução de corrente eletrolítica. Mencionar os principais indicadores ácido-base e suas cores. Apresentar as funções químicas. Definir ácidos. Estudar as equações de ionização total e parcial dos ácidos.</p>	Caderno 2
Livro 2	4	11	11	<p>Classificação e nomenclatura dos ácidos Classificar os ácidos segundo a presença de oxigênio, a volatilidade, o número de hidrogênios ionizáveis e a força. Evidenciar a importância da classificação como método de agrupar compostos de comportamento semelhante. Nomear os ácidos, abordando as regras de nomenclatura da Iupac.</p>	Caderno 2
Livro 2	4	12	12	<p>Bases ou hidróxidos Definir bases (hidróxidos) segundo Arrhenius. Analisar as equações de dissociação das bases e abordar o caráter eletrolítico de suas soluções aquosas. Classificar as bases de acordo com o número de hidroxilas, a solubilidade em água e a força. Explanar o aspecto diferenciado do hidróxido de amônio como base molecular, fraca e solúvel em água. Nomear as bases, abordando as regras de nomenclatura da Iupac.</p>	Caderno 2
Livro 2	5	13	13	<p>Sais I Conceituar sais. Apresentar sua formulação e nomenclatura. Determinar as reações de neutralização ácido-base como reações de dupla-troca, em que não há mudanças de carga. Estudar, com variada exemplificação, as reações de neutralização total e parcial.</p>	Caderno 2
Livro 2	5	14	14	<p>Sais II Definir sais duplos ou mistos, nomeando-os segundo as regras da IUPAC. Conceituar e equacionar a dissociação dos sais. Analisar a tabela de solubilidade dos sais. Explicar, de forma inicial, as reações de dupla-troca, exemplificando com reações em que há formação de gases (principalmente ácidos com carbonatos), formação de precipitado (utilizando a tabela de solubilidade dos sais</p>	Caderno 2

				e solubilidade das bases) e formação de eletrólitos fracos.	
Livro 2	5	15	15	Óxidos Definir, formular e nomear óxidos. Classificar os óxidos: ácidos, básicos, anfóteros, neutros (ou indiferentes), duplos (ou mistos), peróxidos e superóxidos. Mencionar as funções hidreto e carbeto, considerando os principais exemplos. Apresentar o uso cotidiano dos principais óxidos.	Caderno 2
Livro 2	6	16	16	Classificação de soluções e curvas de solubilidade Explicar o que são soluções e analisar as suas propriedades. Caracterizar soluto e solvente e suas notações. Classificar as soluções: insaturadas, saturadas, saturadas com corpo de fundo e supersaturadas. Analisar as características de cada um dos sistemas anteriores. Determinar coeficiente de solubilidade. Explorar as curvas de solubilidade, abordando o caráter termoquímico da dissolução dos solutos. Mencionar as curvas de solubilidade com pontos de inflexão.	Caderno 2
Livro 2	6	17	17	Tipos de concentração de soluções Apresentar os principais tipos de concentração de soluções: concentração comum, molaridade e título. Conceituar os tipos de concentração secundários: frações molares do soluto e do solvente e molalidade. Equacionar as relações entre as unidades de medida de concentração.	Caderno 2
Livro 2	6	18	18	Diluição, mistura e titulação de soluções Compreender os três procedimentos que podem ser feitos com soluções: diluição, mistura e titulação de soluções. Explicar a diferença entre as misturas de soluções de mesmo soluto e de solutos diferentes. Analisar os problemas referentes aos lados cotidiano, teórico e numérico desses procedimentos.	Caderno 2
Livro 3	7	19	19	Propriedades coligativas I Conceituar e enumerar as propriedades coligativas: tonoscopia, ebulioscopia, crioscopia e osmoscopia. Caracterizar a pressão máxima de vapor (abordando o aspecto de equilíbrio que existe nesse	Caderno 3

				conceito) e analisar os fatores que nela influem. Apresentar as curvas de pressão máxima de vapor. Definir a ebulição segundo o conceito de pressão máxima de vapor. Estudar o efeito tonoscópico. Equacionar a lei de Raoult para o efeito tonoscópico.	
Livro 3	7	20 e 21	20 e 21	Propriedades coligativas II Definir ebuliometria, criometria e osmometria. Analisar, no diagrama de equilíbrio de fases, os efeitos ebulioscópico e crioscópico, bem como o efeito tonoscópico. Mencionar a ebulioscopia e a crioscopia como consequências diretas do efeito tonoscópico. Equacionar a lei de Raoult para os efeitos ebulioscópico e crioscópico. Diferenciar os tipos de membrana. Citar a difusão. Explicar osmose e pressão osmótica. Equacionar e calcular a pressão osmótica. Estudar as propriedades coligativas em soluções iônicas. Deduzir e aplicar o fator de Van't Hoff para solutos iônicos.	Caderno 3
Livro 3	8	22	22	Oxirredução Apresentar o conceito de oxirredução. Definir o estado de oxidação. Enumerar as regras para cálculo do nox, com extensa exemplificação para compostos orgânicos e inorgânicos. Resolver vários exercícios.	Caderno 3
Livro 3	8	23	23	Conceito de oxidação e redução Definir oxidação e redução. Definir agente oxidante e agente redutor. Estudar com exemplos. Explicar auto-oxirredução (desproporcionamento).	Caderno 3
Livro 3	8	24	24	Balanceamento por oxirredução Estabelecer o que é o balanceamento por oxirredução. Enumerar os passos para o balanceamento de reações de oxirredução. Justificar cada um desses passos pelos princípios da conservação das cargas e das massas.	Caderno 3
Livro 4	9	25	25	Radioatividade – conceitos básicos Iniciar o estudo de radioatividade, abordando um breve histórico sobre o assunto. Definir radioatividade. Apresentar as emissões α , β , γ , pósitron e neutrino, analisando características, como poder de penetração, velocidade de propagação, carga e comportamento frente ao campo elétrico. Estudar as reações nucleares, mencionando as leis de Soddy para as emissões alfa e beta, compreendendo a dinâmica das reações nucleares segundo a conservação das cargas	Caderno 4

				e dos números de massa. Citar que a massa não se conserva para esse tipo de fenômeno.	
Livro 4	9	26	26	Radioatividade – fenômenos e aplicações Evidenciar as aplicações da radioatividade abordando as reações de: fissão e de fusão nucleares. Explicar como funcionam as usinas nucleares e as bombas atômicas em fenômenos de fissão. Abordar os fenômenos solares de fusão a frio como fenômenos de fusão nuclear. Estudar a datação por carbono-14, analisando a sua síntese no planeta e sua presença em tecidos vivos.	Caderno 4
Livro 4	9	27	27	Cinética das emissões radioativas Explicar a cinética das emissões radioativas. Definir período de meia-vida. Definir período de meia-vida de radionuclídeos através de gráficos. Resolver problemas envolvendo o aspecto quantitativo.	Caderno 4
Livro 4	10	28	28	Reações de síntese e análise Definir e estudar as reações de síntese e análise, verificando o que motiva a ocorrência de uma reação química e utilizando exemplificações cotidianas.	Caderno 4
Livro 4	10	29	29	Reações de simples troca ou deslocamento Apresentar as reações de simples troca, ou deslocamento. Diferenciar reações de simples troca catiônica e aniônica, com as devidas filas de reatividade dos metais e dos ametais.	Caderno 4
Livro 4	10	30	30	Reações de dupla-troca Rever e aprofundar as reações de dupla-troca. Verificar as condições de ocorrência das reações de dupla-troca e exemplificar com equações de reações que ocorrem ou não.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA-3ª SÉRIE-FRENTE 3

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Teoria atômico-molecular Estudar a teoria atômico-molecular. Analisar quantidade de substância, ou quantidade de matéria. Resolver exemplos que relacionam massa atômica, massa molecular e fórmulas moleculares. Solucionar exercícios com cálculos de número de mols de átomos, de moléculas e de íons.	Caderno 1
Livro 1	2	2	2	Variáveis de estado e transformações gasosas Iniciar o estudo físico dos gases. Definir gás ideal. Especificar as três variáveis de estado de um gás: pressão, volume e temperatura. Classificar as transformações gasosas: isobárica, isocórica e isotérmica. Descrever a transformação geral dos gases a partir das outras transformações. Analisar a equação geral dos gases.	Caderno 1
Livro 1	2	3	3	Equação de Clapeyron Definir CNTP e volume molar nas CNTP. Deduzir a equação de Clapeyron a partir da equação geral dos gases. Enunciar o princípio de Avogadro a partir da equação de Clapeyron. Resolver exercícios e enumerar aplicações.	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	Misturas gasosas Analisar as misturas gasosas. Determinar as pressões parciais e equacioná-las em função do número de mols parcial. Relacionar pressão total com pressões parciais (lei de Dalton). Indicar volumes parciais e equacioná-los em função do número parcial de mols. Relacionar volume total com volumes parciais (lei de Amagat). Conceituar frações molares e relacionar esse conceito com pressões e volumes parciais. Resolver exercícios qualitativos e quantitativos.	Caderno 1
Livro 1	2	5	5	Densidade dos gases e leis de efusão e de difusão Deduzir e calcular a densidade dos gases e analisar os fatores que alteram essa propriedade. Calcular a densidade do ar atmosférico a partir da massa molar média do ar. Estudar a influência da umidade do ar na densidade. Explicar as leis de efusão e de difusão.	Caderno 1

Livro 1	3	6	6	<p>Termoquímica Dar início ao estudo de termoquímica. Definir entalpia e variação de entalpia. Explicar as trocas de calor das reações com o meio reacional. Apresentar os processos endotérmicos e exotérmicos e seus gráficos. Avaliar os fatores que influem na variação da entalpia: quantidade de substância, fase de agregação (estado físico), forma alotrópica e associação ou dissociação de átomos.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	7	7	<p>Lei de Hess Enunciar a lei de Hess. Aplicar a lei de Hess para calcular a variação de entalpia em reações com várias etapas.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	8	8	<p>Entalpia de formação Definir entalpia-padrão de formação. Equacionar as reações padrão de formação e relacioná-las à entalpia-padrão de formação. Estabelecer a entalpia-padrão de formação para as substâncias simples no estado mais estável. Determinar a entalpia de uma reação por meio das entalpias-padrão.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	9	9	<p>Energia de ligação Definir energia de ligação. Diferenciar quebra e formação de novas ligações. Analisar a periodicidade nos valores de energia de ligação. Determinar a entalpia de uma reação por meio das energias de ligação.</p>	Caderno 1
Livro 2	4	10	10	<p>Cinética química Conceituar velocidade das reações. Abordar as possíveis unidades de velocidade e mencionar que a concentração molar por tempo é a mais utilizada. Solucionar exemplos com velocidades médias. Estudar os choques frontais, energéticos e efetivos; complexo ativado, energia de ativação de reações direta e inversa e correlação entre velocidade das reações e suas respectivas energias de ativação.</p>	Caderno 2
Livro 2	4	11	11	<p>Fatores que alteram a velocidade das reações Analisar os fatores que alteram a velocidade de uma reação: concentração dos reagentes, pressão do sistema, temperatura, fragmentação do reagente sólido, fase de agregação e catalisadores.</p>	Caderno 2

Livro 2	4	12 e 13	12 e 13	<p>Lei da ação das massas Explicar a lei da ação das massas. Definir ordens de reação, ordem global e constante de velocidade. Calcular as ordens de reações não elementares. Apresentar a lei de velocidade. Definir etapa lenta e sua importância no cálculo da velocidade instantânea de uma reação. Diferenciar reações elementares de reações não elementares sob todos os aspectos. Determinar molecularidade de uma etapa de reação.</p>	Caderno 2
Livro 2	5	14 e 15	14 e 15	<p>Equilíbrios moleculares Conceituar equilíbrios moleculares. Analisar a condição de reversibilidade de um fenômeno químico. Diferenciar os gráficos de concentração \times tempo e de velocidades de reações direta e inversa \times tempo. Abordar o aspecto dinâmico do equilíbrio. Definir grau de equilíbrio. Estudar a construção de tabelas em fenômenos reversíveis (que contenham situação inicial, linha da reação e situação de equilíbrio). Caracterizar os constantes de equilíbrio e analisar suas características, como adimensionalidade e variação com a temperatura. Determinar e calcular a constante K_c e a constante K_p. Deduzir a relação entre K_c e K_p, calculando essa relação em exercícios.</p>	Caderno 2
Livro 2	5	16	16	<p>Princípio de Le Chatelier Enunciar o princípio de Le Chatelier e aplicá-lo a situações químicas: variações de pressão, temperatura e concentração de algum componente do sistema. Representar graficamente o deslocamento e o restabelecimento do equilíbrio. Destacar o caso particular da síntese de Haber-Bosch e a importância desse processo industrial. Analisar as vantagens e desvantagens de realizar a síntese da amônia em temperaturas altas.</p>	Caderno 2
Livro 2	5	17 e 18	17 e 18	<p>Equilíbrios iônicos Iniciar o assunto equilíbrios iônicos. Especificar as constantes K_a, K_b e K_i. Relacionar as constantes de equilíbrio iônico à força dos eletrólitos. Definir o grau de ionização. Deduzir a lei de Ostwald e sua aproximação para eletrólitos fracos. Analisar a condutividade de soluções aquosas de eletrólitos fracos durante o processo de diluição.</p>	Caderno 2

Livro 3	6	19	19	<p>Equilíbrio iônico da água Apresentar o equilíbrio iônico da água. Equacionar a autoionização da água. Estabelecer e equacionar a constante de equilíbrio K_w. Abordar a variação de K_w com a temperatura, com base no comportamento termoquímico da autoionização da água. Determinar pH e pOH. Analisar a escala de pH, relacionando-a à acidez e basicidade do meio.</p>	Caderno 3
Livro 3	6	20	20	<p>Conceitos modernos de ácidos e bases Recordar os conceitos de ácidos e bases de Arrhenius. Expor os conceitos modernos de ácidos e bases. Definir ácidos e bases de Brønsted-Lowry. Definir pares de ácido-base conjugados. Analisar a força de ácidos e suas bases conjugadas e vice-versa. Explorar o caráter anfótero da água. Definir ácidos e bases de Lewis. Explicar a teoria de Arrhenius como subconjunto da teoria de Brønsted-Lowry e, por sua vez, a teoria de Brønsted-Lowry como subconjunto da teoria de Lewis. Avaliar, na teoria de Lewis, a formação de alguns complexos de coordenação.</p>	Caderno 3
Livro 3	6	21 e 22	21 e 22	<p>Hidrólise de sais Definir hidrólise de sais. Equacionar reações de hidrólise de cátions de bases fracas e de hidrólise de ânions de ácidos fracos. Estabelecer e calcular a constante de hidrólise. Explicar a importância da predominância do caráter do mais forte para determinar o caráter do meio. Calcular o pH de um sistema aquoso após a adição de um sal.</p>	Caderno 3
Livro 3	6	23 e 24	23 e 24	<p>Produto de solubilidade Avaliar o aspecto qualitativo do equilíbrio heterogêneo entre uma solução saturada e seu corpo de fundo. Definir solubilidade em mol/L e constante do produto de solubilidade. Equacionar a relação entre a solubilidade e o K_{ps}. Resolver exercícios envolvendo reações com precipitação. Estudar o efeito do íon comum como influência em precipitações. Resolver exercícios envolvendo precipitações.</p>	Caderno 3

Livro 4	7	25	25	<p>Pilhas Apresentar os objetivos da eletroquímica. Explicar a pilha de Daniell, destacando as diferenças entre as duas meias-células: polos positivo e negativo, ânodo e cátodo, meia-reação de oxidação e redução, corrosão e eletrodeposição, diluição e concentração de íons durante o funcionamento de uma pilha. Equacionar a reação global de uma pilha e abordar a sua representação oficial. Estudar o sentido do fluxo de elétrons e diferenciá-lo do sentido convencional da corrente.</p>	Caderno 4
Livro 4	7	26	26	<p>Cálculo de força eletromotriz e espontaneidade Definir potencial de eletrodo. Analisar o eletrodo padrão de hidrogênio e a sua importância. Por meio da tabela de potenciais-padrão, calcular a força eletromotriz de uma pilha nas condições padrão. Relacionar a espontaneidade de uma reação global à força eletromotriz de uma pilha.</p>	Caderno 4
Livro 4	7	27	27	<p>Corrosão e tipos de pilha Apresentar três importantes tipos de pilhas: bateria de chumbo, células-combustíveis e corrosão metálica pela ação do ar úmido ou da água aerada. Abordar procedimentos anticorrosivos: metais de sacrifício e galvanização.</p>	Caderno 4
Livro 4	7	28 e 29	28 e 29	<p>Eletrólises Apresentar o procedimento da eletrólise, abordando o seu aspecto não espontâneo. Explicar as eletrólises ígneas. Estudar as eletrólises em solução aquosa com eletrodos inertes, abordando a tabela de preferência de descargas e equacionando as descargas dos íons da água. Descrever as eletrólises em solução aquosa com eletrodos ativos, abordando o aspecto da purificação do cobre e da eletrodeposição como procedimento galvanizador.</p>	Caderno 4
Livro 4	7	30	30	<p>Leis de Faraday Definir a constante Faraday. Equacionar e estudar as leis de Faraday.</p>	Caderno 4

O Ensino Médio

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Finais) e o Ensino Médio

Embora a fragmentação das disciplinas já tenha se iniciado no Fundamental (anos finais), a sensação dos estudantes é que o único contato com o docente se dá durante a aula, sem haver acompanhamento em caso de dúvidas e dificuldades. Some-se a tudo isso o período conturbado que a adolescência representa, com mudanças físicas e emocionais que podem interferir no comportamento dos alunos.

A entrada do estudante no Ensino Médio representa o desejo de crescer e conquistar a autonomia. Depois de conviver com um número menor de professores em sala de aula, a troca para até treze professores, as tarefas e avaliações de cada disciplina é algo difícil e confuso para o estudante.

O ritmo dos estudantes é também um aspecto que merece atenção dos professores. No ensino médio, com um número maior de professores e períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera exigindo mais concentração e organização na rotina dos estudantes.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para garantir o desenvolvimento integral, a escola deve organizar práticas pedagógicas a partir dos direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes.

"Para alguns, a passagem é uma conquista, com mais liberdade e autonomia. Para outros, ela representa a quebra de amizades e rotinas" Assim, para que o aluno perpassasse por uma transição tranquila, mantendo a motivação para os estudos, é preciso repensar o papel da escola nas duas pontas do processo. Esse processo envolve um trabalho conjunto entre os distintos níveis de ensino, já que, em alguns casos os jovens cursam os Anos Finais do Ensino Fundamental em uma instituição e o Ensino Médio em outra.

Partindo desse pressuposto, é necessário delinear ações a partir de observações e acompanhamento do processo de transição dos estudantes do 9º ano (Anos Finais) para o Ensino Médio, com objetivo de minimizar os efeitos dessa passagem que conseqüentemente gera a descontinuidade do processo de ensino, mudanças físicas e psicológicas, aumento da responsabilidade, expectativas criadas pelos estudantes gerando insegurança, mudanças na rotina, diversos professores e outros fatores, fazendo com que o estudante se sinta sem referência, muitas vezes perdido.

Considerando tais aspectos do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo (PARANÁ, 2018, p. 220).

Diante disso, para garantir uma transição tranquila e segura, esta instituição de ensino irá:

- Propor ações simples e eficazes para amenizar a mudança, proporcionando situações de vivência para os estudantes, informando a eles e à família sobre a realidade e rotina do Ensino Médio;
- Promover reunião com os pais e/ou responsável dos estudantes do 9º ano, para que entendam o processo de transição e possam dar apoio maior a eles, conhecer as expectativas dos pais nessa passagem, bem como orientar como acolher seus filhos;
- Promover uma palestra com a Psicóloga sobre o processo de transição e as características dos adolescentes que estão ingressando nesse novo nível.
- Seguindo de aulas com os educandos do 9º ano com professores e nas salas do Ensino Médio, a fim de que vivenciem essa nova etapa e rotina para o próximo ano;
- Promover rodas de conversa entre os estudantes do 5º ano e a equipe gestora da segunda etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais, para que eles tirem dúvidas e planejem visitas ao espaço onde vão estudar.

O NOVO ENSINO MÉDIO

Concebido como o conjunto orgânico, sequencial e articulado, deve assegurar sua função formativa para todos os estudantes, mediante diferentes modalidades e formas de oferta. Sua organização curricular será composta por três partes indissociáveis: Formação Geral Básica - FGB, Parte Flexível Obrigatória - PFO e os Itinerários Formativos - IF.

A Formação Geral Básica articulado com um todo indissociável deve contemplar as 1800h para atender as competências e habilidades previstas na BNCC, considerando cada uma das áreas do conhecimento e seus componentes curriculares.

A Parte Flexível com no mínimo 1200h obrigatória compõem de forma integrada com os Itinerários Formativos a parte flexível da estrutura curricular do Novo Ensino médio, é constituída por componentes curriculares obrigatório.

Os Itinerários formativos compreendem o conjunto de unidades curriculares escolar, ofertadas pelas instituições possibilitando o aprofundamento dos conhecimentos devem ser organizados como aprimoramento das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional.

Os itinerários formativos devem garantir a apropriação dos procedimentos cognitivos com metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, em torno dos eixos estruturantes.

I. dos Itinerários formativos com os 4 eixos estruturantes:

- a) investigação científica;
- b) processos criativos
- c) mediação e intervenção sociocultural;
- d) empreendedorismo

II. Todas as instituições do Sistema Estadual de Ensino do Paraná podem ofertar de forma integrada ou não os itinerários formativos de aprofundamento das áreas de conhecimento nas diferentes áreas:

- a) Linguagens e suas Tecnologias;
- b) Matemática e suas Tecnologias
- c) Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- d) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A Organização Curricular do Novo Ensino Médio pode ser realizada de diferentes formas, a critério das instituições e redes de ensino, por áreas de conhecimento, disciplinas, blocos de disciplinas, módulos, núcleos de competências e habilidades, eixo integrador, tema gerador, ciclos, projetos, atividades complementares ou outras.

Os eixos estruturantes devem integrar os diferentes arranjos integralizado à realidade contemporânea focado na sua formação pessoal e profissional.

O sistema pode incorporar aos seus currículos competências curriculares eletivas complementares, vinculadas ou não ao itinerário escolhido, desde que atenda o projeto de vida do estudante.

O Novo Ensino Médio com carga horária mínima de 3000hs, distribuída em 3 anos com 1000h anuais deve ser ampliada para 1400h anuais, conforme as redes e instituições de ensino, e permite a

realização de atividades não presenciais em até 20% para o ensino diurno e 30% para o ensino noturno, desde que haja suporte tecnológico e pedagógico.

Ao final do Novo Ensino Médio, os estudantes devem ter:

- I. Compreensão do saber enquanto valor sócio-histórico;
- II. Formular e resolver problemas com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- III. Utilizar as linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital para aprofundamento dos saberes
- IV. Desenvolver uma postura crítica em relação à estratégia e sobrevivência;
- V. Acompanhar as dinâmicas das mudanças na sociedade contemporânea;
- VI. Ter um projeto de vida;
- VII. Capacidade para mobilizar conhecimentos, habilidades atitudes e valores de forma integrada;

A tecnologia vem modificando a sociedade e, conseqüentemente, os processos de ensino. Deixando o papel da figura centralizadora do conhecimento, o professor passa a ser um facilitador da aprendizagem, respeitando a individualidade do estudante. As Metodologias Ativas são fundamentais para promover esse novo processo educacional, propiciando que os estudantes ocupem o lugar de protagonistas e sejam ativos na construção do seu conhecimento.

Seguindo a nossa meta de promover ensino de qualidade para nossos estudantes e auxiliar os professores nessa nova configuração, faz-se uso de Metodologias Ativas para o Ensino Médio, que conta com 64 propostas interdisciplinares nas seguintes áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias para 1ª e 2ª séries, totalizando 128 propostas.

Este material é baseado na BNCC, em suas competências gerais e nas competências e habilidades específicas de cada área. As propostas são estruturadas em etapas e apresentam uma ou mais modalidades de Metodologias Ativas, funcionando como uma ferramenta diagnóstica de aprendizagem.

Assim como o processo de ensino-aprendizagem, as metodologias ativas também estarão em constante transformação. Desse modo, serão inseridas novas propostas até que a quantidade citada acima esteja completa.

Disciplinas do Itinerário Formativo

BIOTECNOLOGIA E ÉTICA I

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	BIOTECNOLOGIA E ÉTICA
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Segundo a Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU (1992), a Biotecnologia é entendida como qualquer aplicação tecnológica que use sistemas biológicos, organismos vivos ou derivados destes, para fazer ou modificar produtos ou processos para usos específicos. Apesar das grandes vantagens trazidas pela biotecnologia, nos deparamos com consequências que podem ser incalculáveis em se tratando de meio ambiente, saúde humana e animal, biodiversidade e impactos socioeconômicos e culturais caso pesquisas sejam orientadas sem levar em conta esses parâmetros e as técnicas sejam aplicadas de forma indiscriminada. A bioética aparece como uma ferramenta não para podar ou impedir o desenvolvimento tecnológico relacionado as ciências biológicas, mas sim como uma ferramenta baseada no respeito ao pluralismo moral, para ela, o que vale é o desejo livre, soberano e consciente dos indivíduos e das sociedades humanas, desde que as decisões não invadam a liberdade e os direitos de outros indivíduos e outras sociedades (GARCIA, 1995). Neste contexto esse itinerário visa reconhecer benefícios, limitações da biotecnologia, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos, bem como incentivar a busca do conhecimento da ética e da bioética saberes mediadores da ciência discutindo princípios sobre comportamento humano eticamente correto. Proporciona ao aluno a retomada do pensamento crítico-normativo nas dimensões sócio-políticas-ambientais no âmbito individual e coletivo possibilitando o estabelecimento de mecanismos de participação e decisórios mais éticos.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	Esse itinerário proporcionará ao aluno a retomada do pensamento crítico-normativo nas dimensões sócio-políticas-ambientais no âmbito individual e coletivo possibilitando o estabelecimento de mecanismos de participação e decisórios mais éticos.
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Ciências da Saúde e áreas correlatas (Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Biotecnologia, Biomedicina, Medicina veterinária, Nutrição, Educação Física...)
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em Ciências da Saúde ou áreas correlatas

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	<input type="checkbox"/> Linguagens e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Matemática e suas tecnologias <input checked="" type="checkbox"/> Ciências da Natureza e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Ciências da Natureza
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	<input checked="" type="checkbox"/> Investigação Científica <input checked="" type="checkbox"/> Processos Criativos <input checked="" type="checkbox"/> Mediação e Intervenção Sociocultural <input checked="" type="checkbox"/> Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	<input type="checkbox"/> Qualificação Profissional	<input type="checkbox"/> Formações Experimentais	<input type="checkbox"/> Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	50h		Não necessita parceria	

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	ITINERÁRIO I – Biotecnologia e ética: processos éticos no desenvolvimento das práticas biotecnológicas
ANO / SEMESTRE	1º ANO
DESCRIÇÃO	Esse Itinerário Formativo visa discutir princípios sobre comportamento humano eticamente correto, na área da biotecnologia. Conhecer os códigos, leis, declarações e recomendações nacionais e internacionais referentes à prática biotecnológica, além de conhecer, refletir e debater sobre impactos e riscos relacionados ao meio ambiente e a saúde humana e animal.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	INTRODUÇÃO À BIOTECNOLÓGIA	8h	O módulo tem como objetivo principal apresentar as principais técnicas de biotecnologia a partir do contexto histórico evidenciando a criação, desenvolvimento e evolução de cada processo. Nesse módulo os aspectos éticos estarão intrínsecos ao conteúdo tendo em vista que o histórico do desenvolvimento das técnicas de biotecnologia sempre foi rodeado de polêmicas.
Módulo 2	RISCOS BIOTECNOLÓGICOS À POPULAÇÃO	8h	Nesse módulo trazemos os pontos e pensamentos éticos mais importantes sobre cada processo de biotecnologia. Estudados de forma individual os problemas éticos, políticos e sociais são apresentados de uma forma que faça o aluno desenvolver o seu próprio julgamento, obviamente os argumentos a favor e contrários servem de embasamento para desenvolvimento desse senso crítico.

Módulo 3	CONTEXTO REGULARMNETAR E ÉTICO	9h	Regulamentar é uma etapa importante para que assunto polêmicos possam ser discutidos e julgados. Nesse módulo apresentaremos as principais leis, tratados e convenções nacionais e internacionais que regem o desenvolvimento da biotecnologia. Além disso passaremos também pelo comportamento social que é norteador das ações políticas e por consequência da normatização das técnicas biotecnológicas.
----------	---	----	---

HABILIDADES

Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG01)	HABILIDADE RELACIONADA AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO	Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG02)	HABILIDADE RELACIONADA AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO	Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG03)	HABILIDADE RELACIONADA AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO	Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG05)	HABILIDADE RELACIONADA AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO	Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG07)	HABILIDADE RELACIONADA À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL	Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG09)	HABILIDADE RELACIONADA À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL	Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

Módulos 1,2,3 e 4	EMIFCG011	HABILIDADE RELACIONADA AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA	Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.
Módulos 1,2,3 e 4	EMIFCG012	HABILIDADE RELACIONADA AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA	Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

BIOTECNOLOGIA E ÉTICA II

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Biotecnologia e ética
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Segundo a Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU (1992), a Biotecnologia é entendida como qualquer aplicação tecnológica que use sistemas biológicos, organismos vivos ou derivados destes, para fazer ou modificar produtos ou processos para usos específicos. Apesar das grandes vantagens trazidas pela biotecnologia, nos deparamos com consequências que podem ser incalculáveis em se tratando de meio ambiente, saúde humana e animal, biodiversidade e impactos socioeconômicos e culturais caso pesquisas sejam orientadas sem levar em conta esses parâmetros e as técnicas sejam aplicadas de forma indiscriminada. A bioética aparece como uma ferramenta não para podar ou impedir o desenvolvimento tecnológico relacionado as ciências biológicas, mas sim como uma ferramenta baseada no respeito ao pluralismo moral, para ela, o que vale é o desejo livre, soberano e consciente dos indivíduos e das sociedades humanas, desde que as decisões não invadam a liberdade e os direitos de outros indivíduos e outras sociedades (GARCIA, 1995). Neste contexto esse itinerário visa reconhecer benefícios, limitações da biotecnologia, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos, bem como incentivar a busca do conhecimento da ética e da bioética saberes mediadores da ciência discutindo princípios sobre comportamento humano eticamente correto. Proporciona ao aluno a retomada do pensamento crítico-normativo nas dimensões sócio-políticas-ambientais no âmbito individual e coletivo possibilitando o estabelecimento de mecanismos de participação e decisórios mais éticos.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	Esse itinerário proporcionará ao aluno a retomada do pensamento crítico-normativo nas dimensões sócio-políticas-ambientais no âmbito individual e coletivo possibilitando o estabelecimento de mecanismos de participação e decisórios mais éticos.
CURSOS DO ENSINO	Ciências da Saúde e áreas correlatas (Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Biomedicina, Medicina veterinária, Nutrição, Educação Física...)

1097

SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em Ciências da Saúde ou áreas correlatas

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(x) Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias (x) Ciências da Natureza e suas tecnologias () Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Ciências da Natureza
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Investigação científica
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	25		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Biotecnologia e ética
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO II – Biotecnologia e ética 2
DESCRIÇÃO	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Ética e bioética	8h	<ul style="list-style-type: none"> • A história da ética e das ciências • Reengenharia genética • Manipulação de embriões humanos • Projeto 1
Módulo 2	Organismos geneticamente modificados	8h	<ul style="list-style-type: none"> • OGMs e Transgênicos • Produção de vacinas e medicamentos • Erradicando a fome • Mistura entre espécies • Projeto 2
Módulo 3	Impactos das práticas Biotecnológicas	9h	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura e pecuária • Biodiversidade • Projeto 3

HABILIDADES

Módulos 1,2 e 3	(EMIFLGG01) (EMIFCHSA01) (EMIFCG02)	Investigação Científica	<p>Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p>
-----------------	---	-------------------------	--

Módulos 1,2 e 3	(EMIFLGG04) (EMIFCG05) (EMIFCG06)	Processos Criativos	<p>Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p> <p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>
Módulos 1,2 e 3	(EMIFCHSA11) (EMIFCG12)	Empreendedorismo	<p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Módulos 1,2 e 3	(EMIFLGG07) (EMIFCG08) (EMIFCG09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>

COMUNICAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS I

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Comunicação e mídias digitais
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Na era da velocidade da informação e evolução tecnológica, numa geração que muitas vezes se comunica mais pelas redes sociais do que presencialmente, faz-se necessária a adaptação à nova temática da realidade: “Comunicação e Mídias Digitais”.</p> <p>Neste Itinerário Formativo os estudantes aprenderão sobre o autoconhecimento para produção de conteúdos autênticos; aprenderão sobre o comportamento estratégico nas mídias sociais e o relacionamento em rede; poderão pensar sobre o impacto da sua comunicação e expressão no meio digital.</p>

PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	Contribuir para que o jovem conheça conceitos relevantes de comunicação e de novas mídias e aplique os saberes que aprenderam nas aulas em sua própria vida. Entre as tarefas a serem realizadas estão: experimentar, produzir, criar e aprender a olhar assuntos conhecidos sob outros pontos de vista.
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Cursos na áreas de comunicação e marketing
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em ciências humanas, linguagens ou áreas correlatas.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(x) Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias () Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Linguagens
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Processos Criativos
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	50		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Comunicação e mídias digitais
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO I – corpos e virtualidades

DESCRIÇÃO	Compreender a importância da autenticidade na comunicação e como isso se relaciona com autoconhecimento e análise de contexto social. Conhecer técnicas e conceitos para criar boas narrativas e conteúdo, podendo assim distribuir produtos com relevância.
------------------	--

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Personal Branding	6h	Gestão da marca pessoal, Autenticidade na comunicação, Jornada do Herói, conhecendo histórias da juventude através dos dados
Módulo 2	Criação de ideias	8h	Neste módulo iremos abordar os temas: dados sobre o cenário do país correlacionando com conceitos de raça, classe e gênero. Criatividade e seus processos, ferramentas e métodos de pesquisa.
Módulo 3	Estratégias para divulgação e distribuição de conteúdo em rede	6h	Abordaremos os temas: design e comunicação, persona, os principais formatos para quem deseja produzir conteúdo na internet, planejamento editorial e identidade visual.
Módulo 4	Desenvolvimento de projeto pessoal na internet	5h	Inventário de tendências e comportamentos na internet em audiovisual, Uso de ferramentas digitais para produção de conteúdo

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4	(EMIFCG01) (EMIFCG03) (EMIFCG02)	Investigação Científica	<p>Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>
-----------------	--	-------------------------	--

Módulos 1,2,3,4	(EMIFCG05) (EMIFCG06)	Processos Criativos	<p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>
Módulos 1,2,3	(EMIFCG11) (EMIFCG12)	Empreendedorismo	<p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Módulos 3,4	(EMIFCG07) (EMIFCG08) (EMIFCG09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>

COMUNICAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS II

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Comunicação e mídias digitais
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Na era da velocidade da informação e evolução tecnológica, numa geração que muitas vezes se comunica mais pelas redes sociais do que presencialmente, faz-se necessária a adaptação à nova temática da realidade: “Comunicação e Mídias Digitais”.</p> <p>Neste Itinerário Formativo os estudantes aprenderão sobre o autoconhecimento para produção de conteúdos autênticos; aprenderão sobre o comportamento estratégico nas mídias sociais e o relacionamento em rede; poderão pensar sobre o impacto da sua comunicação e expressão no meio digital.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	<p>Contribuir para que o jovem conheça conceitos relevantes de comunicação e de novas mídias e aplique os saberes que aprenderam nas aulas em sua própria vida. Entre as tarefas a serem realizadas estão: experimentar, produzir, criar e aprender a olhar assuntos conhecidos sob outros pontos de vista.</p>

CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Cursos nas áreas de comunicação e marketing
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em ciências humanas, linguagens ou áreas correlatas.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(x) Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias () Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Linguagens e suas tecnologias
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Processos Criativos
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	25		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Comunicação e mídias digitais
ANO SEMESTRE /	ITINERÁRIO II – Comunicação e mídias digitais 2
DESCRIÇÃO	Compreender a importância de construir redes e comunidades. Pesquisar, apurar e construir conteúdos autênticos, explorando a diversidade de linguagens e plataformas multimídias. Além de compreender como os dados influenciam na produção de novos conteúdos.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Criadores de conteúdo	6h	<ul style="list-style-type: none"> Redes Sociais, comportamentos e práticas Identificando novas tendências no ambiente digital Autenticidade dos <i>influencers</i> Conteúdo x plataformas: uma investigação de habilidades
Módulo 2	Linguagem como expressão de ideias	6h	<ul style="list-style-type: none"> <i>Design Think</i> <i>Fake News</i> Discurso de ódio Redes sociais e mobilização coletivas
Módulo 3	Produção de projetos multimídias	6h	<ul style="list-style-type: none"> Design e pesquisa <i>Brainstorm</i> <i>Golden Circle</i> MVP
Módulo 4	Conteúdo e identidade	7h	<ul style="list-style-type: none"> Construindo redes e comunidades <i>on-line</i> Mediação em comunidades <i>on-line</i> Parcerias e <i>colabs</i> Métricas e análise de dados

HABILIDADES

Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG01) (EMIFCG03) (EMIFCG02)	Investigação Científica	<p>Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG05) (EMIFCG06)	Processos Criativos	<p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>

Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG11) (EMIFCG12)	Empreendedorismo	<p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG07) (EMIFCG08) (EMIFCG09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>

EMPREENDEDORISMO E MÍDIAS DIGITAIS I

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Atualmente, existe grande interesse empresarial e social, em relação à capacidade empreendedora dos jovens. Incentivá-los desde cedo e provocar o sentimento e desejo de desenvolverem seus próprios negócios, independente do ramo escolhido, trarão ao novo mundo do trabalho uma nova realidade.</p> <p>Este Itinerário Formativo sob o tema “Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho” visa incentivar a criação de uma nova mentalidade empreendedora.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Cursos na áreas de ciências humanas
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em ciências sociais aplicadas e linguagens

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(x) Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias (x) Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Ciências Humanas
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Empreendedorismo
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA	ESTRUTURA			
ESTRUTURA	ESTRUTURA	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	ESTRUTURA		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO I – Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho 1
DESCRIÇÃO	Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	O que é empreendedorismo	2h	<ul style="list-style-type: none"> O que é empreendedorismo O que é empreender

Módulo 2	Estratégia e ideiação	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Ser empreendedor • Investigando saberes, • Maneiras de empreender, • Ideação 1 • Ideação 2
Módulo 3	Definição de proposta de valor	3h	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de personas, • Missão, visão e valores do projeto, • Lógica de criação,
Módulo 4	Definição de modelo de negócio	3h	<ul style="list-style-type: none"> • Modelos de negócios, • O que é uma Startup, • Como nascem as ideias,
Módulo 5	Mark Fit e modelo financeiro	2h	<ul style="list-style-type: none"> • Mark fit objetivos • Mark fit HQ
Módulo 6	Road Map e Métricas de performance	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Road Map • Definindo personas • Ferramentas de construção de Road map • Definindo métricas de performace
Módulo 7	Gestão de Pessoas	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Modelos de liderança • Uma trajetória de vitórias • Empreendedorismo – Atividade

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4,5, 6 e 7	(EMIFFTP03) (EMIFFTP01)	Investigação Científica	<p>Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p>
--------------------------	----------------------------	-------------------------	--

Módulos 1,2,3,4,5, 6 e 7	(EMIFCHSA04) (EMIFCHSA05) (EMIFFTP05)	Processos Criativos	<p>Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p>
Módulos 1,2,3,4,5, 6 e 7	(EMIFCHSA11) (EMIFLGG10) (EMIFFTP08)	Empreendedorismo	<p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p>
Módulos 1,2,3,4,5, 6 e 7	(EMIFLGG07) (EMIFCHSA09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</p> <p>Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>

EMPREENDEDORISMO E MÍDIAS DIGITAIS II

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho
--	--

<p>DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.</p>	<p>Atualmente, existe grande interesse empresarial e social, em relação à capacidade empreendedora dos jovens. Incentivá-los desde cedo e provocar o sentimento e desejo de desenvolverem seus próprios negócios, independente do ramo escolhido, trarão ao novo mundo do trabalho uma nova realidade. Este Itinerário Formativo sob o tema “Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho” visa incentivar a criação de uma nova mentalidade empreendedora.</p>
<p>PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?</p>	<p>Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>
<p>CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário</p>	<p>Cursos na áreas de ciências humanas</p>
<p>PERFIL DO DOCENTE</p>	<p>Docente com formação em ciências sociais aplicadas e linguagens</p>

CLASSIFICAÇÃO

<p>ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA</p>	<p>(x) Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias (x) Ciências Humanas e suas tecnologias</p>	<p>ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.</p>	<p>Ciências Humanas</p>
<p>EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA</p>	<p>(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo</p>	<p>EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.</p>	<p>Empreendedorismo</p>
<p>TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.</p>	<p>() Qualificação Profissional</p>	<p>() Formações Experimentais</p>	<p>() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio</p>

ESTRUTURA

<p>ESTRUTURA PROPOSTA</p>	<p>Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral</p>
----------------------------------	--

1110

	Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	25		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO II – Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho 2
DESCRIÇÃO	Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Proximidade entre o mundo do trabalho e as práticas sociais: diferentes culturas do mundo do trabalho	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Competências para o mundo trabalho • Novas perspectivas e trajetória para o mundo trabalho
Módulo 2	Pensamento criativo e à inovação	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Big Five • Inovação • Metodologias ágeis
Módulo 3	Diferentes possibilidades de formação profissional	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade social • Liderança sustentável • ISO 26000 • Empresas socialmente responsáveis
Módulo 4	Novas perspectivas de trajetória profissional e funções de distintos profissionais	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar eu? • HQ, mundo do trabalho
Módulo 5	Matriz de competências para o mundo do trabalho	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de vida • Trajetórias • O que faz o seu coração bater mais forte

1111

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFFTP03) (EMIFFTP01)	Investigação Científica	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCHSA04) (EMIFCHSA05) (EMIFFTP05)	Processos Criativos	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCHSA11) (EMIFLGG10) (EMIFFTP08)	Empreendedorismo	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFLGG07) (EMIFCHSA09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem. Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

GAMIFICAÇÃO I

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Gamificação
--	--------------------

1112

DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	Aprender a inteligência lógico-matemática com elementos do mundo virtual dos games. Isso é possível? A proposta deste Itinerário Formativo propõe a compreensão tema que ele recebe, o conceito de Gamificação: a reflexão sobre sua realidade e a criação de um protótipo funcional. A prototipagem estará alicerçada em estratégias do <i>design thinking</i> , que consiste em usar recursos e componentes dos jogos, para resolver uma situação-problema e promover a aprendizagem.
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Cursos na áreas de comunicação e exatas
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em ciências natureza, linguagens, matemática ou áreas correlatas.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	<input checked="" type="checkbox"/> Linguagens e suas tecnologias <input checked="" type="checkbox"/> Matemática e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Ciências da Natureza e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Matemática
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	<input checked="" type="checkbox"/> Investigação Científica <input checked="" type="checkbox"/> Processos Criativos <input checked="" type="checkbox"/> Mediação e Intervenção Sociocultural <input checked="" type="checkbox"/> Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Processos Criativos
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	<input type="checkbox"/> Qualificação Profissional	<input type="checkbox"/> Formações Experimentais	<input type="checkbox"/> Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	25		Não necessita parceria	

1113

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Gamificação
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO I – Gamificando
DESCRIÇÃO	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	A CULTURA GAMER NO MUNDO	5h	<ul style="list-style-type: none"> O que são <i>games</i> e gamificação. Interpretação de estatísticas referentes ao tema. Construção de infográficos sobre o tema. O que é uma situação/objeto gamificado.
Módulo 2	<i>GAME DESIGN THINKING</i>	5h	<ul style="list-style-type: none"> <i>Design Thinking e Game Design Thinking.</i> Definição dos objetivos da gamificação. Definição dos elementos que compõem um projeto de <i>game</i>. Iniciação do desenvolvimento do projeto com ferramentas do DT.
Módulo 3	JOGABILIDADE	5h	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e caracterização do mercado global de <i>games</i>. Definição de Jogabilidade. Aplicação dos conceitos de Jogabilidade ao projeto em desenvolvimento. Segmentação dos <i>games</i> por faixa etária e público-alvo.
Módulo 4	GAMIFICANDO	5h	<ul style="list-style-type: none"> Utilização métodos e regras de bonificação. Definição de feedbacks e formas de consulta. Construção de elementos acessórios. Organização e agrupamento das elaborações.
Módulo 5	APRESENTAÇÃO DOS GAMES	5h	<ul style="list-style-type: none"> Finalização do projeto, <i>check list</i> de regras e ajustes finais. Avaliação das etapas desenvolvidas. Apresentação pública dos resultados. Avaliação final do produto.

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EM13MAT102), (EM13LGG704), (EMIFCG03)	Investigação Científica	Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas. Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EM13LGG703), (EM13MAT315), (EMIFMAT04)	Processos Criativos	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema. Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EM13LGG105), (EM13MAT202), (EMIFMAT11), (EMIFMAT12)	Empreendedorismo	Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social. Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos. Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EM13LGG102), (EMIFMAT09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade. Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.

GAMIFICAÇÃO II

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO	Gamificação
-----------------------------	--------------------

1115

Identificação do Itinerário	
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Aprender a inteligência lógico-matemática com elementos do mundo virtual dos games. Isso é possível?</p> <p>A proposta deste Itinerário Formativo propõe a compreensão tema que ele recebe, o conceito de Gamificação: a reflexão sobre sua realidade e a criação de um protótipo funcional.</p> <p>A prototipagem estará alicerçada em estratégias do <i>design thinking</i>, que consiste em usar recursos e componentes dos jogos, para resolver uma situação-problema e promover a aprendizagem.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	<p>Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Cursos na áreas de comunicação e exatas
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em ciências natureza, linguagens, matemática ou áreas correlatas.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(x) Linguagens e suas tecnologias (x) Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias () Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Matemática
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Processos Criativos
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	<p>Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral</p> <p>Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.</p>
---------------------------	--

1116

CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	25		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Gamificação
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO II – GAMIFICAÇÃO E JOGOS DIGITAIS
DESCRIÇÃO	<p>Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática e utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.</p>

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	ENGINE GAMES DIGITAIS DE	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação: o que são jogos digitais e como são produzidos. • Definição sobre o que são <i>engines</i> de <i>games</i>. • Identificação dos <i>engines</i> de jogos mais utilizados e exemplos de jogos produzidos. • Conceituação de elementos de um <i>game</i> e roteirização. • Introdução ao <i>Construct</i>, um <i>engine</i> de jogos digitais. • Utilização dos conceitos de algoritmos e lógica.
Módulo 2	CONSTRUCT PARA CONCEPÇÃO DE UM GAME DIGITAL	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Gamificação: avatares, desafios, missões, conquistas, recompensas, feedbacks, etc. • Definição e utilização de variáveis. • Contabilização de pontuações. • Definição de Jogabilidade em games. • Realização de exercícios práticos com o <i>Construct</i>.
Módulo 3	PLANEJAMENTO DE UM GAME COM O DESIGN THINKING	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do <i>Design Thinking</i> e <i>Game Design Thinking</i>. □ Definição dos objetivos da gamificação em um jogo digital. • Definição dos elementos que compõem um projeto de <i>game</i>. • Elaboração, com as técnicas do DT, da construção do projeto de <i>game</i> no <i>Construct</i>.

Módulo 4	GAMIFICANDO NO <i>CONSTRUCT</i>	5h	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de métodos e regras de bonificação. Definição de feedbacks e formas de consulta. Construção de elementos por meio do <i>engine</i> escolhido. Organização e agrupamento das elaborações. Preparação da validação pública do projeto.
Módulo 5	VALIDAÇÃO DOS <i>GAMES</i> DESENVOLVIDOS	5h	<ul style="list-style-type: none"> Finalização do projeto, <i>check list</i> de regras e ajustes finais. Avaliação das etapas desenvolvidas. Apresentação pública dos resultados. Avaliação final do produto.

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFMAT02), (EM13LGG704), (EMIFCG03)	Investigação Científica	<p>Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EM13LGG703), (EM13MAT315), (EMIFMAT04) (EMIFMAT06)	Processos Criativos	<p>Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.</p> <p>Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos. Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFMAT10), (EM13MAT202), (EMIFMAT11), (EMIFMAT12)	Empreendedorismo	<p>Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EM13LGG102), (EMIFMAT09), (EMIFMAT08)	Mediação e Intervenção Sociocultural	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade. Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática. Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.
---------------------	--	--	---

MINHAS FINANÇAS I

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Minhas finanças: gestão e investimento
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>A Educação Financeira é um assunto que entrou no cotidiano das pessoas, está presente nas escolas, nos jornais e nas redes sociais. Esse é um movimento que cresce em todas as direções com diferentes perspectivas.</p> <p>Nesse sentido, entendemos Educação Financeira como um conjunto amplo de conceitos e conhecimentos que ajudam as pessoas a terem postura e atitudes adequadas perante o dinheiro. É um processo que contribui na formação de pessoas que estão comprometidas com o futuro.</p> <p>Assim, nesse itinerário, serão apresentadas diversas formas de entender os princípios da Educação Financeira ancorada na arte de dominar o seu dinheiro, fazendo com que o aluno se torne mais consciente das ações relacionadas a ele.</p> <p>O objetivo é melhorar a qualidade de vida, visando uma postura diferente nas mais diversas possibilidades de lidar com o dinheiro. Adquirindo assim, bons hábitos proporcionando tranquilidade, segurança e conforto.</p> <p>É comum confundir Educação Financeira com a conquista de riqueza e bens materiais. A boa notícia é que não é necessário ser rico para ser educado financeiramente, a grande sacada é viver bem com as suas condições financeiras. Com planejamento, foco e disciplina.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	<p>Esse itinerário contribui na formação humana e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos educandos. Ajudará na conscientização do uso correto do dinheiro, proporcionando uma melhor qualidade de vida no ambiente familiar em relação às finanças. Dessa forma, o itinerário dará suporte para os estudantes no sentido de encarar a vida financeira adulta com mais consciência e naturalidade.</p> <p>Além disso, nesse itinerário, o discente terá uma formação visando à preparação nos mais diversos processos de avaliação.</p>
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	<p>Cursos para quem gosta da área de finanças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão Financeira • Economia • Administração • Engenharia de produção • Ciências contábeis
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em Matemática ou áreas correlatas e com notório saber em conteúdos relacionados a finanças pessoais e investimentos.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	() Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias () Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Matemática e suas tecnologias
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Investigação Científica
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	50h		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Minhas finanças: gestão e investimento 1
ANO / SEMESTRE	2021/1º semestre

DESCRIÇÃO	<p>A proposta do itinerário é mostrar as diversas possibilidades ao aluno para uma relação saudável com o dinheiro em sua vida financeira. Ser educado financeiramente não significa conquistar riqueza, mas sim segurança, tranquilidade e uma melhora significativa na qualidade de vida.</p> <p>Além disso, ao longo do itinerário será apresentada uma série de conceitos sobre Educação Financeira e nesse sentido temos como proposta de produto do curso a elaboração de um dicionário das finanças, que será apresentado ao final do itinerário.</p> <p>Isso será ministrado de forma interativa, incentivando o engajamento dos alunos, onde serão discutidos diversos temas, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular planilhas editáveis para detalhamento dos gastos mensais da família e planilhas com rentabilidade esperada de cada investimento disponível; • Aprofundar o conhecimento do uso das tecnologias (<i>apps</i> e <i>sites</i>) que podem nos ajudar em planejamentos financeiros; • Economizar com despesas do lar, usando aplicativos e programas de vantagens; • Buscar fontes confiáveis para colher informações como sites, vídeos, <i>podcast</i>, artigos e cartilhas; • Os caminhos para investir, poupar e gastar com consciência; • Mapear as formas de investimentos existentes em bancos e corretoras; • Planejar e conhecer os caminhos para compra de bens como carros e imóveis; • Pensar em seu futuro e quais as opções para uma aposentadoria mantendo uma boa qualidade de vida; • Saber gastar é mais importante do que saber economizar.
------------------	---

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Conhecendo um mundo desconhecido	5h	Busca a compreensão da diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira. Além disso, traz ao conhecimento dos discentes os principais conceitos presentes no mercado financeiro e no meio bancário.
Módulo 2	Produtos bancários	5h	Aprofunda em alguns conceitos importantes do mercado financeiro, como: empréstimos, financiamentos e consórcio. É comum que muitos brasileiros utilizam destes produtos bancários para comprar automóveis e imóveis, por isso conhecer as opções oferecidas é de fundamental importância. Ao logo das aulas propomos uma série de simulações e análises na intenção de manter o envolvimento e engajamento dos alunos.
Módulo 3	Planejamento Financeiro	5h	O planejamento é uma ferramenta poderosa que nos auxilia na organização das finanças pessoais. Nesse sentido, temos como objetivo apresentar uma série de conceitos, simulações, aplicativos, planilhas e avaliações para que o aluno vivencie na prática as particularidades da construção, desenvolvimento e análise de um plano financeiro.

Módulo 4	Orçamento familiar e economia doméstica	5h	<p>Traz uma série de contribuições com o foco em como traçar estratégias para aliviar o orçamento familiar. No módulo anterior ensinamos todas as particularidades de como fazer um orçamento ancorado em uma planilha ou aplicativo, porém destacamos nas aulas que não basta apenas anotar os gastos.</p> <p>É necessário criar um planejamento para deixar o orçamento positivo e, nesse sentido, precisamos conhecer os caminhos de como gastar de forma consciente e a sempre na busca de um preço mais atrativo. Apresentamos uma série de aplicativos que incentiva a economia doméstica.</p> <p>Nesse módulo, aprofundamos nessa temática apresentando diversas possibilidades de como economizar no dia a dia das famílias. É importante destacar que os conteúdos apresentados estão em uma linguagem apropriada ao jovem e partindo de situações que eles vivenciam dentro de casa, como gastos com: cartão de crédito, água, energia, condomínio etc.</p>
Módulo 5	Investimentos	5h	<p>Após conhecer os princípios da Educação Financeira, alguns produtos bancários e de ter adquirido maturidade financeira ao longo dos módulos anteriores, os educandos terão o primeiro contato com o mundo dos investimentos. Apresentando as suas particularidades e diversidades. Assim, os estudantes terão noções básicas de como é o funcionamento da bolsa de valores e das corretoras de investimentos.</p>

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	EMIFCG01	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
Módulos 1,2,3,4 e 5	EMIFCG05	PROCESSOS CRIATIVOS	Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
Módulos 1,2,3,4 e 5	EMIFCG09	MEDIÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.
Módulos 1,2,3,4 e 5	EMIFCG12	EMPREENDEDORISMO	Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Módulos 1,2 e 5	EMIFMAT03	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
Módulos 3 e 4	EMIFMAT06	PROCESSOS CRIATIVOS	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

MINHAS FINANÇAS II

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Minhas finanças: gestão e investimento
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>A Educação Financeira é um assunto que entrou no cotidiano das pessoas, está presente nas escolas, nos jornais e nas redes sociais. Esse é um movimento que cresce em todas as direções com diferentes perspectivas.</p> <p>Nesse sentido, entendemos Educação Financeira como um conjunto amplo de conceitos e conhecimentos que ajudam as pessoas a terem postura e atitudes adequadas perante o dinheiro. É um processo que contribui na formação de pessoas que estão comprometidas com o futuro. Assim, nesse itinerário, serão apresentadas diversas formas de entender os princípios da Educação Financeira ancorada na arte de dominar o seu dinheiro, fazendo com que o aluno se torne mais consciente das ações relacionadas a ele.</p> <p>O objetivo é melhorar a qualidade de vida, visando uma postura diferente nas mais diversas possibilidades de lidar com o dinheiro. Adquirindo assim, bons hábitos proporcionando tranquilidade, segurança e conforto.</p> <p>É comum confundir Educação Financeira com a conquista de riqueza e bens materiais. A boa notícia é que não é necessário ser rico para ser educado financeiramente, a grande sacada é viver bem com as suas condições financeiras. Com planejamento, foco e disciplina.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	<p>Esse itinerário contribui na formação humana e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos educandos. Ajudará na conscientização do uso correto do dinheiro, proporcionando uma melhor qualidade de vida no ambiente familiar em relação às finanças. Dessa forma, o itinerário dará suporte para os estudantes no sentido de encarar a vida financeira adulta com mais consciência e naturalidade.</p> <p>Além disso, nesse itinerário, o discente terá uma formação visando à preparação nos mais diversos processos de avaliação.</p>
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	<p>Cursos para quem gosta da área de finanças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão Financeira • Economia • Administração • Engenharia de produção • Ciências contábeis
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em Matemática ou áreas correlatas e com notório saber em conteúdos relacionados a finanças pessoais e investimentos.

1123

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	() Linguagens e suas tecnologias (x) Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias () Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Matemática e suas tecnologias
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Investigação Científica
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Minhas finanças: gestão e investimento
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO II – Minhas finanças: gestão e investimentos 2
DESCRIÇÃO	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Educação financeira	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Cartões de crédito: Alertas importantes, benefícios e programas de milhagem • Endividamento e inadimplência: como funciona os cadastros no SPC e Serasa • Vacilos financeiros: pagar juros em boletos bancários por falta de cuidado ou atenção • Estratégias para sair do vermelho e do descontrole financeiro • Uso consciente do crédito
Módulo 2	Minhas finanças	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Vida financeira positiva • Como planejar a compra de um bem de alto valor • Tipos de investimento • Segurança liquidez e rendimentos
Módulo 3	Modalidades de investimento	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Aposentadoria como forma de independência financeira • Previdência privada • Consorcio como forma de investimento • Capitalização • Plataformas de investimento

1124

Módulo 4	Investimento em renda fixa	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Indexadores dos investimentos: CDB, LCA, LCI, CRI e CRA • Investimento em renda fixa: poupança e tesouro direto • Investimento em letras de crédito • Fundos imobiliários
Módulo 5	Investimento em renda variável	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado de ações • Como funciona o mercado de ações • Bolsa de valores

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFMAT01) (EMIFMAT02) (EMIFMAT03)	Investigação Científica	<p>Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.</p> <p>Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.</p> <p>Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFMAT04) (EMIFMAT05) (EMIFMAT06)	Processos Criativos	<p>Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais.</p> <p>Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p>

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFMAT10) (EMIFMAT11) (EMIFMAT12)	Empreendedorismo	<p>Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo</p> <p>Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFMAT07) (EMIFMAT08) (EMIFMAT09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.</p>

MUNDO SUSTENTÁVEL

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	MUNDO SUSTENTÁVEL
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Sustentabilidade e sustentável são duas palavras da moda frequentemente utilizadas nos meios de comunicação, nos documentos oficiais de governos, nos eventos científicos e culturais, no marketing das empresas e nas articulações dos organismos internacionais. Associada a elas, tem-se a expressão "desenvolvimento sustentável" que já conta com dezessete objetivos definidos pela ONU, apoiados por quase duzentas nações, voltados para a construção de um mundo sustentável.</p> <p>Um mundo sustentável pode se tornar realidade? Como podem ser reconhecidas ações que já lograram implantar uma lógica sustentável nos processos de produção, na agroecologia, na geração de energias alternativas, no tratamento de material reciclável, na forma de morar e de viver? Quais são as condições necessárias para um modo sustentável de viver e que obstáculos precisam ser superados para se alcançar esse objetivo? Como podemos reconhecer o que tem sido chamado de "falsidade ecológica", uma espécie de "fake news" ecológica, que resulta do uso das palavras sustentabilidade e sustentável para disfarçar agressões à natureza e a contaminação de alimentos e aumentar o lucro ou o prestígio social de uma organização.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	O estudante que cursar o itinerário formativo de Mundo Sustentável estará habilitado a uma temática contemporânea relevante, podendo ser agente consciente de transformação, com qualificada análise de cenários e resoluções de situações-problema de sustentabilidade.
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Cursos nas áreas das ciências da natureza, ciências econômicas, ciência da terra, licenciaturas e outros correlatos.

1126

PERFIL DO DOCENTE	Ao docente do Itinerário Mundo Sustentável é desejável que seja formado nas áreas das ciências da natureza.
--------------------------	---

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	() Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias (x) Ciências da Natureza e suas tecnologias () Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Ciências da Natureza
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural () Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Investigação Científica
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	50h		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	MUNDO SUSTENTÁVEL
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO I – SUSTENTABILIDADE
DESCRIÇÃO	Nessa primeira parte do Itinerário de Mundo Sustentável, será de fundamental importância para a resposta ao problema “É possível um mundo sustentável?” que o estudante passe a conhecer com maior propriedade a história natural da Terra, as relações humanas com a natureza, a tecnosfera e os impactos ambientais, os limites planetários e ainda o que se considera como desenvolvimento sustentável.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	História Natural da Terra	5h	A1. Revolução do oxigênio gasoso A2. História geológica e extinções em massa A3. A vida em ciclos A4. Biomas atuais

1127

			A5. Gaia
Módulo 2	Antropoceno: as relações humanas com a natureza e seus impactos	5h	A6. Uma longa história de antropocentrismo A7. Especismo A8. Egocentrismo A9. Explorativismo, preservacionismo e conservacionismo A10. Ecocentrismo e ética biocêntrica
Módulo 3	Tecnosfera e os impactos ambientais	5h	A11. Tecnosfera e biosfera A12. Matrizes energéticas nos sistemas de produção A13. Produtivismo, consumismo e cultura A14. Produtos tecnológicos A15. Tecnofósseis Projeto
Módulo 4	Limites planetários	5h	A16. Fronteiras planetárias A17. Fronteiras nas mudanças na atmosfera e clima A18. Fronteiras na perda de integridade da biosfera A19. Fronteiras na mudança do sistema terrestre A20. Resiliência
Módulo 5	Desenvolvimento sustentável	5h	A21. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável A22. Sustentabilidade: o que queremos sustentar? A23. Desenvolvimento sustentável A24. Marcos legais do desenvolvimento sustentável A25. Repensando os discursos do desenvolvimento sustentável Avaliação

HABILIDADES

(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

(EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.

MUNDO SUSTENTÁVEL II

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Mundo Sustentável	
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Sustentabilidade e sustentável são duas palavras da moda frequentemente utilizadas nos meios de comunicação, nos documentos oficiais de governos, nos eventos científicos e culturais, no marketing das empresas e nas articulações dos organismos internacionais. Associada a elas, tem-se a expressão "desenvolvimento sustentável" que já conta com dezessete objetivos definidos pela ONU, apoiados por quase duzentas nações, voltados para a construção de um mundo sustentável.</p> <p>Um mundo sustentável pode se tornar realidade? Como podem ser reconhecidas ações que já lograram implantar uma lógica sustentável nos processos de produção, na agroecologia, na geração de energias alternativas, no tratamento de material reciclável, na forma de morar e de viver? Quais são as condições necessárias para um modo sustentável de viver e que obstáculos precisam ser superados para se alcançar esse objetivo? Como podemos reconhecer o que tem sido chamado de "falsidade ecológica", uma espécie de "fake news" ecológica, que resulta do uso das palavras sustentabilidade e sustentável para disfarçar agressões à natureza e a contaminação de alimentos e aumentar o lucro ou o prestígio social de uma organização.</p>	
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	O estudante que cursar o itinerário formativo de Mundo Sustentável estará habilitado a uma temática contemporânea relevante, podendo ser agente consciente de transformação, com qualificada análise de cenários e resoluções de situações-problema de sustentabilidade.	
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Cursos nas áreas das ciências da natureza, ciências econômicas, ciência da terra, licenciaturas e outros correlatos.	
PERFIL DO DOCENTE	Ao docente do Itinerário Mundo Sustentável é desejável que seja formado nas áreas das ciências da natureza.	

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	<input checked="" type="checkbox"/> Linguagens e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Matemática e suas tecnologias <input checked="" type="checkbox"/> Ciências da Natureza e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Ciências da Natureza
---	--	---	----------------------

EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Investigação científica
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	25		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Mundo Sustentável
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO II – Mundo Sustentável 2
DESCRIÇÃO	Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Desafios de desenvolvimento para humanidade	5h	<ul style="list-style-type: none"> A pobreza e a fome Proteção ao planeta Sociedade inclusiva Parcerias e solidariedade global
Módulo 2	Agenda 2030	5h	<ul style="list-style-type: none"> Pessoas Planeta Prosperidade Paz Parcerias

Módulo 3	Projeto temático – Energia segura	5h	Ciência Aplicada: Projeto Energia segura, confiável e sustentável para todos
Módulo 4	Projeto temático – Agricultura sustentável	5h	Ciência Aplicada: Projeto fome zero e agricultura sustentável
Módulo 5	Projeto temático – Água e equidade	5h	Ciência Aplicada: Projeto Água que saneia e garantias de equidade

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFLGG01) (EMIFCHSA01) (EMIFCG02)	Investigação Científica	<p>Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFLGG04) (EMIFCG05) (EMIFCG06)	Processos Criativos	<p>Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p> <p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCHSA11) (EMIFCG12)	Empreendedorismo	<p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFLGG07) (EMIFCG08) (EMIFCG09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>

PROJETO DE VIDA I

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Protagonismo e Projetos de Vida
<p>DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.</p>	<p>Por definição, protagonista é a pessoa que ocupa ou desempenha o papel de maior destaque em uma obra, ou seja, é a figura central. Fazendo uma “transposição pedagógica”, uma das premissas desse itinerário é formar sujeitos com a capacidade de assumir a autoria de seus projetos de vida. Fazer o devido uso dos conhecimentos para promover ações transformadoras na realidade, deve ser o principal objetivo das ações educativas.</p> <p>Assumir o papel principal significa também aceitar o desafio da construção de si mesmo. Esse é um conceito muito próximo das definições mais contemporâneas do termo empreendedorismo, que em sua raiz etimológica significa “tomar pelas mãos”. Esse itinerário pretende desencadear reflexões acerca de valores, convicções, sonhos, objetivos e despertar os alunos para o autoconhecimento, o reconhecimento de suas potencialidades, talentos e assim contribuir para a construção da consciência de que cada um é protagonista de sua história e, portanto, capaz de construí-la e modificá-la.</p>

PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	Queremos contribuir para a formação de jovens capazes de assumirem o desafio da construção de projetos de vida coerentes com as suas potencialidades, possibilitando assim um envolvimento maior na definição de seus objetivos e propósitos.
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Como o objetivo aqui está bastante voltado para questões atitudinais, o itinerário pode estar relacionado com qualquer curso.
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em linguagens, ciências humanas e/ou que tenha a compreensão da importância de reconhecer o educando como protagonista em seus processos de aprendizagem.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(<input checked="" type="checkbox"/>) Linguagens e suas tecnologias (<input type="checkbox"/>) Matemática e suas tecnologias (<input type="checkbox"/>) Ciências da Natureza e suas tecnologias (<input checked="" type="checkbox"/>) Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Linguagens
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(X) Investigação Científica (X) Processos Criativos (X) Mediação e Intervenção Sociocultural (X) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Empreendedorismo
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	(<input type="checkbox"/>) Qualificação Profissional	(<input type="checkbox"/>) Formações Experimentais	(<input type="checkbox"/>) Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	50 aulas		Não necessita parceria	
ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Protagonismo e Projetos de Vida			
ANO / SEMESTRE	Protagonismo e Projetos de Vida I			

DESCRIÇÃO	Nesse itinerário será desenvolvido um trabalho que potencialize um processo de autoconhecimento, busca pela autonomia e autoria. Para isso, serão propostas atividades que incentivem a participação e o engajamento dos alunos, que possibilitem a escuta, o levantamento de hipóteses, a argumentação e a resolução de problemas. Para isso, serão trabalhados conceitos estruturantes para o itinerário como um todo, tais como, ideologia, ética, empreendedorismo, e pirâmide das necessidades de Maslow.
------------------	--

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Autoconhecimento e Motivação	5 aulas	O autoconhecimento é a ferramenta fundamental para orientar a busca de realização de propósitos e projetos de vida. É um processo necessário para encontrar motivações pessoais e desenvolver habilidades necessárias para se alcançar objetivos.
Módulo 2	Protagonismo	5 aulas	A ideologia nos impõe lentes através das quais enxergamos a realidade às vezes de forma distorcida. A cultura da dependência mantém comportamentos de submissão e acomodamento e nos impede de agir diante das situações nas quais deveríamos ser sujeitos. Para ser protagonista é preciso manter olhares atentos e a mente aberta a reflexões.
Módulo 3	Ética	5 aulas	No decorrer desse itinerário, seja para a construção de projetos individuais ou coletivos, a ética será sempre um balizador para as tomadas de decisão. Portanto, faça-se necessário um aprofundamento acerca do conceito.
Módulo 4	Empreendedorismo	5 aulas	Nesse itinerário o conceito de empreendedorismo é compreendido como uma postura frente ao mundo que está relacionada ao desenvolvimento de algumas habilidades, como autonomia, iniciativa, ousadia, liderança, etc. Empreendedorismo nesse contexto está relacionado com a construção de projetos de vida, independente do indivíduo se tornar um empresário. A capacidade de empreender é uma questão atitudinal, passível de aprendizagem.
Módulo 5	Elementos de Suporte	5 aulas	De acordo com Louis Jacques Fillion, os elementos de suporte são traços, características, atitudes ou posturas que “sustentam” a busca para a realização dos nossos sonhos e projetos de vida. Esse módulo tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de algumas habilidades relacionadas aqui.

HABILIDADES

Módulo 1	EMIFCG08 EMIFCG10 EMIFCG12	Mediação e Intervenção sociocultural (Habilidades relacionadas à convivência e à atuação sociocultural) Empreendedorismo (Habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projetos de vida)	<p>Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Módulo 2	EMIFCG02 EMIFCG05 EMIFCG07 EMIFLGG12	<p>Investigação científica (Habilidades relacionadas ao pensar e ao fazer científico)</p> <p>Processos Criativos (Habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo)</p> <p>Mediação e Intervenção sociocultural (Habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural)</p> <p>Empreendedorismo (habilidades relacionadas ao autoconhecimento e projetos de vida)</p>	<p>Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>

Módulo 3	<p>EMIFCG01</p> <p>EMIFCG07</p> <p>EMIFCG09</p> <p>EMIFCG11</p> <p>EMIFCG12</p> <p>EMIFCHSA10</p>	<p>Investigação Científica (habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico)</p> <p>Mediação e intervenção sociocultural (habilidades relacionadas à convivência e à intervenção sociocultural)</p> <p>Empreendedorismo (Habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projetos de vida)</p>	<p>Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p> <p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p> <p>Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.</p>
Módulo 4	<p>EMIFCG01</p> <p>EMIFCG06</p> <p>EMIFCG11</p> <p>EMIFCG12</p> <p>EMIFCHSA11</p>	<p>Processos criativos</p> <p>Empreendedorismo</p>	<p>Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p> <p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global.</p>

Módulo 5	EMIFCG03 EMIFCHSA10 EMIFCHSA 12	Investigação Científica Empreendedorismo	Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
----------	---------------------------------------	---	--

PROJETO DE VIDA II

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Protagonismo e Projeto de Vida
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Por definição, protagonista é a pessoa que ocupa ou desempenha o papel de maior destaque em uma obra, ou seja, é a figura central. Fazendo uma “transposição pedagógica”, uma das premissas desse itinerário é formar sujeitos com a capacidade de assumir a autoria de seus projetos de vida. Fazer o devido uso dos conhecimentos para promover ações transformadoras na realidade, deve ser o principal objetivo das ações educativas.</p> <p>Assumir o papel principal significa também aceitar o desafio da construção de si mesmo. Esse é um conceito muito próximo das definições mais contemporâneas do termo empreendedorismo, que em sua raiz etimológica significa “tomar pelas mãos”.</p> <p>Esse itinerário pretende desencadear reflexões acerca de valores, convicções, sonhos, objetivos e despertar os alunos para o autoconhecimento, o reconhecimento de suas potencialidades, talentos e assim contribuir para a construção da consciência de que cada um é protagonista de sua história e, portanto, capaz de construí-la e modificá-la.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	Queremos contribuir para a formação de jovens capazes de assumirem o desafio da construção de projetos de vida coerentes com as suas potencialidades, possibilitando assim um envolvimento maior na definição de seus objetivos e propósitos.
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Como o objetivo aqui está bastante voltado para questões atitudinais, o itinerário pode estar relacionado com qualquer curso.
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em linguagens, ciências humanas e/ou que tenha a compreensão da importância de reconhecer o educando como protagonista em seus processos de aprendizagem.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(x) Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias (x) Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Linguagens
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Mediação e intervenção Sociocultural
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	25		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Protagonismo e Projeto de Vida
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO II – Protagonismo e projeto de vida 2
DESCRIÇÃO	Nesse itinerário será desenvolvido um trabalho que potencialize um processo de autoconhecimento, busca pela autonomia e autoria. Para isso, serão propostas atividades que incentivem a participação e o engajamento dos alunos, que possibilitem a escuta, o levantamento de hipóteses, a argumentação e a resolução de problemas. Para isso, serão trabalhados conceitos estruturantes para o itinerário como um todo, tais como, ideologia, ética, empreendedorismo, e pirâmide das necessidades de Maslow

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
--------	------	---------------	-----------

Módulo 1	Big Five	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensões da personalidade humana • Inteligência emocional • Gestão das emoções • Resolução de problemas
Módulo 2	Liderança pessoal	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Capital humano • Capital social • Sustentabilidade e empreendedorismo
Módulo 3	Comunicação	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Novas formas de se comunicar • Cooperação • Cooperação e liderança
Módulo 4	Escolhas	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Mundo do trabalho • Carreira • Novas perspectivas no mundo do trabalho
Módulo 5	Gestão pessoal	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Visão de oportunidades • Foco • Gestão do tempo

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCG01) (EMIFCG03)	Investigação Científica	<p>Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCG05) (EMIFCG06)	Processos Criativos	<p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCG11) (EMIFCG12)	Empreendedorismo	<p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCG07) (EMIFCG09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.
---------------------------	--------------------------	--	---

REFERÊNCIAS

- ADAS, Melhem. Panorama Geográfico do Brasil. São Paulo Moderna, 1998
- AMARAL, A. Artes plásticas na semana de 22. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- AMERICAN GEOLOGICAL INSTITUTE – Investigando A Terra – Boston: Macgrall – hill1967.
- BARROS, Edgard Luiz de. Independência. Ed. Ática, 1998
- BISOGNIN, Tadeu Rossato. Descoberta e Construção: 7ª série. São Paulo: FTD, 1991.
- BITTENCURT, C. C. Org. O saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo, Contexto, 1997.
- BOCAFOLI – Francisco – São Paulo: FTD, 1990.
- BONJORNIO – Regina – Física – São Paulo: FTD, 1985.
- BONJORNIO, Regina Azenha. Física fundamental. São Paulo. FTD 199
- BONJORNIO, Regina, CLINTON – De Olho no Vestibular – São Paulo: FTD, 1993.
- BONJORNIO, Regina, Giovanni, Jr. E Giovanni, José R. Matemática fundamental. São Paulo. FTD, 1994
- BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2008. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio; volume 3).
- _____. Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
- _____. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. 113
- _____. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Textos de Educação Física para sala de aula, 2ª edição, Editora Assoeste, Cascavel, 1994.
- BROOKS, jacqueline Grennon. Construtivismo em sala de
- CABRINI, Conceição e Outros. O ensino de História. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- Caderno da PUC/RJ - 1º Encontro de Professores de Língua Portuguesa ção na escola. S. Paulo; Martins, Fontes 1.984.
- CARRON, GUIMARÃES – As Faces da Física – São Paulo: Moderna, 1997.

CARVALHO, Geraldo Camargo de. Química moderna. São Paulo : Scipione, 1997. CEGALLA, Domingos Paschoal. Hora de Comunicação. 7ª série. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

CHASSOT – Attico – A Ciência Através dos Tempos – São Paulo: Moderna, 1994. CHIQUETO - PARADA - Física – São Paulo: Scipione, 1994.

CONNOR, Rod O'. Introdução à química. São Paulo : Harper & Row do Brasil Ltda., 1977. COOL, C. e TEBEROSKY, A Arte, conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo. Ática, 2000.

COTTON, F. Albert; LYNCH, Lawrence D. et al. Curso de química. São Paulo : Fórum Editora, 1968.

CRUZ, LEITE CARVALHO – Experimentos de Física em Microescala – São Paulo: Scipione, 1997.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Sidepe-Sistemas de Estimulação

CURRÍCULOS BÁSICOS PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARANÁ, Seed.

DAMPIER, William. Pesquisa Histórica da Ciência. SP, Ibrasa, 1961, 239 pp.

DEMO, Pedro. Pesquisa, princípios científicos e educativos. São Paulo. Cortez, 1991

DI GIORGIO, C.A.G. Por uma escola da consciência universal: a escola dinamizadora do seu entorno em tempos de globalização. Tese (Livre-Docência – Educação). Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual de Presidente Prudente, 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 1996; DOCA, BISCUOLA, BÔAS – Os Tópicos da Física: Saraiva, 5o ed.

DIGIÁCOMO, M. J. Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar. 2011. Disponível em: Acesso em: 03 de mai. 2022.

DODD, A Z.O Guia Essencial para Telecomunicações.2 ed Rio de Janeiro: Campus, DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor . São Paulo: Cultura Editoras Associados, 1999.

Educação ambiental. Lei 9795/1999

EHRlich – Robert – Virar o Mundo do Avesso – Princeton: Gradiva, 1992.

ESPERIDIÃO, Ivone Mussa. Os metais e o homem. Ed. Ática, 1998

ESTEVES, Antonio J.E.S., Stephen R (org) A sociologia na escola, afrontamento. Porto, 1992

FARACO, C. A. e MANDRUK, David, no prelo, in Currículo Básico das Escolas Municipais

FARIA, Antonio da Costa e Eduardo Luiz de Barros. Os abolicionistas. Ed. Ática, 1998

FAVORETO, José A e Brito, Elias A . Biologia – Uma abordagem evolutiva e ecológica. São Paulo. Ed. Moderna, 1998

FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química. São Paulo. Ed. Moderna, 1998 FELTRE, Ricardo. Química. São Paulo : Moderna, 1996. v. 1 - 3.

FERRARO, SOARES, SANTOS – Aulas de Física – São Paulo: Atual, 1979. FLORES, Lúcia Lucatelli. Redação: O texto técnico/científico

FONSECA, Marília Saldanha da. Como prevenir o abuso de drogas nas escolas? 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572006000200018>. Acesso em 30 de julho de 2020.

FRANCALANZA, Hilário. O Ensino de Ciências no 1o Grau. Hilário Francalanza,

FRANCHI,Eglê. E as crianças eram difíceis...A reda

FRANCO, Maria L. P. B. O Livro Didático de História do Brasil: a versão fabricada. São Paulo, Global Editora, 1982

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997

FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M. H. C. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

GEBARA, Heloisa e TOKITAKA, Sonia. O verde e a vida. Ed. Ática, 1998

GERALDI, João Wanderley - O texto na sala de aula. Cascavel, Ed. Assoeste, 1985

GEYMONAT, Ludovico. O Pensamento Científico. Lisboa, Editora Arcádia Ltda., GNERRE, M. (1978) - Linguagem e Poder in Currículo básico das Escolas Municipais de Curitiba, 1988.

GRAF - Rudolf - Experiências Elétricas – s/e: Tecnoprint, 1981.

GRANATIC, Branca. Redação: Humor e Criatividade GULTER,

MAIALI – Física – São Paulo: Saraiva, 1997.

HENNING, George J. Metodologia do Ensino de Ciências. Porto Alegre - RS,
IMENES, Luiz Marcio e Lellis, Marcelo. Matemática. São Paulo. Scipione, 1997
Ivan Amorosino do Amaral, Mariley Simões Flória Gouveia - São Paulo,
JAPIASSU, Hilton. O Mito da Neutralidade Científica. RJ, Imago Editora Ltda., Jornal da
Secretaria Municipal de Educação de Curitiba - Escola Aberta, 1988 KASUHITO, FUKU,
CARLOS – Os Alicerces da Física – s/e: Saraiva, 1993. KRASICHIK, Myriam. Prática de
ensino de Biologia. São Paulo. Ed. Harbra, 1997 LEI de Diretrizes e Bases da Educação
Nacional nº. 9.394/96.
LIMA, Celso Piedemonte. Genética. Ed. Ática, 1998
LUCIE – Pierre – Física Básica – Rio de Janeiro: Campus, 1980.
LVFT e Maria Helena. A Palavra é sua. 7ª série. São Paulo: Scipione, 1993.
MACEDO – Horácio – Dicionário de Física Ilustrado – Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1976.
MACHADO, N. J. Matemática e Realidade. São Paulo, Cortez , 1987
MAHAN, Bruce M; MYERS, Rollie J. Química. São Paulo : Edgar Blücher Ltda., 1996.
MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella,
FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da
primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 62. MARTINS – Roberto A, - O Universo –
São Paulo: Moderna, 1994.
MARX, Karl e ENGELS, F. A. Ideologia Alemã. 5ª edição, São Paulo
MÁXIMO, ALVARENGA – Curso de Física – São Paulo: Scipione, 1997. MAYNARD -
Shiple - Explicando a Física – s/e: Tecnoprint, 1988.
MEDINA, João Paulo S. A Educação Física cuida do corpo e ... “mente”, Papirus, São Paulo, 1985.
MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo. Cortez, 1994
MELO JR. – Evandro . – Física Para Vestibulares – Belo Horizonte: Lê, 1987.
Mercado Aberto, 1986.
MESQUITA, Roberto Melo. Para Aprender Português. 7ª série. São Paulo: Saraiva, 1988.
METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Coletivo de autores. Editora
Cortez, 1992.
MEYER, M. A. A. Ecologia faz parte do espaço cotidiano. AMAE EDUCANDO. Belo Horizonte,
n.225, p.13-20, 1992.
MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o
MORAIS, Regis de. Filosofia da Ciência e da Tecnologia. 5a ed., Campinas - SP, MORETTO - Vasco
P. - Física Hoje – s/e: Ática 14o ed.
MOTA, Carlos Guilherme, Tiradentes e a Inconfidência Mineira, 1998
MOURA, Francisco. Trabalhando com dissertação. São Paulo
NADAI, Elza. Revista Brasileira de História. V. 6 nº 11
NETO, Ernesto Rosa. Didática da Matemática. São Paulo, Ática. 1988.
NOGUEIRA, A. (org). Contribuições da Interdisciplinariedade: Para a Ciência, para a
Educação, para o Trabalho Sindical. Rio de Janeiro: Vozes, 1994
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Múltiplas inteligências. S.Paulo
Normas Pedagógicas, Proposta Curricular para o Ensino de Ciências do 1o Grau.
OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica.
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação e do desporto.
PARANÁ – Djalma N. – Física – São Paulo: Ática, 5o ed.
PARANÁ 2018. REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: Princípios, Direitos e
Orientações. Educação Infantil e Componentes Curriculares do Ensino Fundamental.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. Prevenção ao uso indevido de drogas. Curitiba: SEED – Pr., 2008.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia atual. São Paulo. Ática, 1997

PERRONI, Maria Cecília. Desenvolvimento do discurso

PERUZZO, Tito Maragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo : Moderna, 1993. v. 1 - 3.

PINSKY, J. Cidadania e Educação, São Paulo, Contexto, 1998.

PINTO, Edita Pimentel - História da Língua Portuguesa. SP, Ed. Ática, 1988

Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF

RAMALHO, NICOLAU, TOLEDO – Os Fundamentos da Física – São Paulo: Moderna, 6o ed.

READ, H. Educação pela arte. São Paulo. Martins Fontes, 1997.

REY, Marcos. Proclamação da República. Ed. Ática, 1998.

RINALDI, Carlina. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p.114.

RODRIGUES, Carla (org). Democracia: Cinco princípios e um fim. SP. Moderna, 1996

RODRIGUES, Neidson. Modernidade e educação: Tópicos para discussão, idéias. SP. FDE, 1992

SAMPAIO, R. Propaganda de A a Z. 6 ed. Rio de Janeiro: Campos, ABR, 1997.

SANTOS – J. Ivan – Conceitos de Física – São Paulo: Ática, 1986. SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e SARDELLA, Antonio. Curso de Química. São Paulo. Ed. Ática.

SARGENTIM, Hermínio. Atividades de Comunicação em Língua Portuguesa. 7ª série. São Paulo: IBEP.

SAVIANI, Dermeval. Educação em diálogo. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

SERKEZ, Angela Maria Batista. Trabalhando com a palavra

SOARES, M. B. - Aprendizagem da Língua Materna: Problemas e Perspectivas in O Texto na Sala de Aula.

SOUZA, Clarilza Prado de . Avaliação do rendimento Escolar. 6ª edição, Editora Papirus, São Paulo, 1997.

TIPLER – PAUL A. – Física – Michigan: Guanabara dois, 1985.

TOLKMITT, Valda Marcelino. Educação Física – Uma Produção cultural. Módulo, Curitiba, 1993.

TOSCANO, GONSALVES – Física e Realidade – São Paulo: Scipione, 1997.

VASCONCELOS, Celso dos S. Avaliação Concepção Dialética Libertadora do Processo Viva. Curitiba: Renascer , 1996.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.

WALDMAN, H. et all. Telecomunicações: Princípios e Tendências. 5 ed. São Paulo: Érica, 1997.

ZILBERMANN, Regina - Leitura, Teoria e Prática

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 02/022

Mantenedora da Instituição de Ensino Fundação Assis Gurgacz

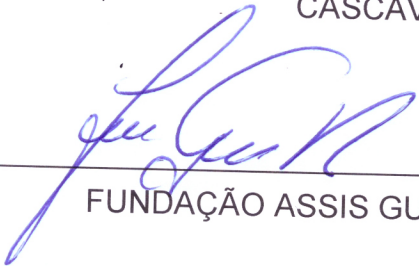
ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao PPP

O Colégio FAG apresenta o PPP, elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado por sua Mantenedora que emite a presente Declaração resultante da verificação da legalidade do PPP da referida Instituição.

O presente PPP atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

CASCAVEL-PARANÁ, 30 de junho de 2022



FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

Jaqueline Aparecida Gurgacz Ferreira
—PRÓ-REITORA ADMINISTRATIVA—
Ato Executivo nº 07, de 14/04/2016
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

**NÚCLEO REGIONAL DE CASCAVEL
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**

Protocolo: 18.756.700-9
Assunto: PPP para aprovação 2022
Interessado: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
Data: 05/07/2022 13:52

DESPACHO

Seguir Orientação da Sandra Martins - pedagoga para inserir os documentos, após encaminhar ao NRE Cascavel/Estrutura para arquivo.

Mantenedora: Fundação Assis Gurgacz CNPJ n.º 02.203.539/0001-73

Endereço: Av. das Torres, 500 – Bloco 2 - Bairro FAG

CEP: 85806-095 – Fone (45) 3321-3973 ou 98402-5482



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**Cascavel
2022**

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO	5
CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	6
QUADRO DE PROFISSIONAIS	10
Educação Infantil – I, II, III, IV e V	10
Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano	11
Ensino Fundamental – 6ª ao 9ª Ano	12
Ensino Médio	13
PLANO DE AÇÃO	14
AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS	14
PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	17
FINALIDADES, OBJETIVOS E MODALIDADES	17
O Colégio FAG tem por finalidades	17
A Educação Infantil	18
O Ensino Fundamental	19
O Ensino Médio	21
Proposta de Articulação entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	22
Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais)	23
Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Finais) e o Ensino Médio .	23
Proposta de oferta de estágio obrigatório e/ou não obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008 em seu artigo 1º)	26
CONTEXTUALIZAÇÃO CURRICULAR	26
PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO	31
Concepção Teórico - Metodológica	33
Concepção de Infância	34
Concepção de Adolescência.....	36
Concepção de Alfabetização e Letramento	38
Concepção de Currículo	39
Concepção de Sociedade	41
Concepção de Sujeito.....	42
Concepção de Educação	43
Concepção de Processo de Ensino Aprendizagem.....	44
Concepção de Conselho de Classe	45
Concepção de Gestão Democrática	46
PREMISSAS DA ESCOLA (acordos, construção regras, relação interpessoal, trabalho coletivo e valores)	47
ELEMENTOS OPERACIONAIS	48
EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, PEDAGÓGICA E SERVIÇOS DE APOIO	48
EQUIPE ADMINISTRATIVA	55
ORGANOGRAMA	57
CALENDÁRIO ESCOLAR- ANEXO I (pag. 616).....	58

MATRIZES CURRICULARES – ANEXO II (pag. 617).....	58
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO OFERTADA.....	58
PPCS - ANEXO III (pag. 629)	58
EDUCAÇÃO INFANTIL	58
ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS - INTRODUÇÃO	59
A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	61
OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	62
CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	63
SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL	65
SISTEMA DE AVALIAÇÃO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO	70
Proposta de Recuperação de Estudos e Intervenções Pedagógicas.	76
Proposta de Recuperação Ensino Médio	76
CLASSIFICAÇÃO	77
RECLASSIFICAÇÃO.....	78
PROPOSTA CURRICULAR	78
Educação Infantil - Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento	78
CONTEÚDO EDUCAÇÃO INFANTIL -	81
Proposta Pedagógica Curricular	81
Função Social dos Campos de Experiências.....	81
Caracterização do contexto escolar e rotina escolar	81
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS).....	96
A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS PARA ANOS FINAIS)	97
A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS PARA O ENSINO MÉDIO)	99
O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	100
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	106
PROGRAMAÇÃO ANUAL	110
Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1^o Ano	110
2^o ao 5^o ano	137
Ensino Fundamental – 6^o ao 9^o Ano.....	209
Ensino Médio	464
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO:	
PERIODICIDADE E INSTÂNCIAS ENVOLVIDAS	585
DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE	585
ATENDIMENTO DOMICILIAR	587
PROPOSTA DE DISTORÇÃO IDADE ANO/SÉRIE	587
PROPOSTA DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS, DST,S E GRAVIDEZ PRECOCE	588
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	590
Direitos da Criança, Adolescente e Jovem	592
Direitos Humanos	594
Educação Ambiental	594

Estatuto do Idoso	595
Educação Fiscal e Educação Tributária	595
Combate à violência	596
Exibição de filmes de produção nacional	597
Educação Alimentar	597
Liberdade de consciência e crença – Lei 13.796/2018	598
História do Paraná	599
Defesa da Mulher	600
Gênero e Diversidade sexual	601
PROJETOS INTEGRADOS AO PPP	601
PRINCIPAIS PROJETOS	602
Educação Infantil	602
Ensino Fundamental e Ensino Médio	607
Práticas Pedagógicas Complementares	611
ANEXO I.....	616
ANEXO II	617
Plano de ação Pandemia	626
ANEXO III (PPCs).....	628
REFERÊNCIAS	1140

COLÉGIO FAG – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

ESTABELECIMENTO: COLÉGIO FAG – EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

ENDEREÇO: AVENIDA DAS TORRES, 500 – BLOCO 2 - BAIRRO FAG - CASCAVEL – PARANÁ - FONE: (45) 3321-3973

CÓDIGO DO INEP : 41377567

MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ FUNDADA EM 04 DE SETEMBRO DE 2001.

PRESIDENTE DA MANTENEDORA: NAIR VENTORIN GURGACZ

DIRETOR: PROF. VALMIR GOMES

ATOS OFICIAIS:

- AUTORIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO – Resolução nº. 2778/01 de 21/11/01
- AUTORIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO – Resolução nº. 2778/01 de 21/11/01
- RECONHECIMENTO DO ENSINO MÉDIO – Resolução nº. 1906/03 de 24/06/03
- AUTORIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL – Resolução nº. 74/03 de 04/02/03
- RECONHECIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL – Resolução nº. 783/04 de 01/03/04
- APROVAÇÃO DO REGIMENTO ESCOLAR – Ato Administrativo nº. 173/01 de 02/10/01
- AUTORIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO – Resolução nº. 2238/2015 de 14/08/2015
- AUTORIZAÇÃO DE MUDANÇA DE MANTENEDORA : RESOLUÇÃO 447/2017
- DISTÂNCIA DO NRE DE APROXIMADAMENTE 14 KM.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO

Fundado em 04 de Setembro de 2001, recebendo a denominação de: Colégio FAG nome característico em razão da Faculdade Assis Gurgacz e de seu Fundador Srº Assis Gurgacz, com o objetivo de atender o Ensino Médio, iniciou suas atividades em 2002 autorizado pela Secretaria de Estado da Educação por meio da Resolução nº 2778/2001 de 21/11/01 e reconhecido pela Resolução nº 1906/2003 de 24/06/03.

Em 2003, iniciou a oferta do Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série, autorizado pela Resolução nº 74/2003 de 04/02/03 e reconhecido através da Resolução nº 783/2004 de 01/03/04. De 2005 a 2008 gradativamente foi implantado o Projeto Esportivo em parceria com Prefeitura Municipal de Cascavel, oferecidas aos alunos e a comunidade da região Oeste no contraturno escolar, como: basquete, volêi, entre outras modalidades.

Em 2007, implantação da disciplina de música conforme a Lei 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, posteriormente criando a Orquestra Musical do Colégio FAG.

Em 2009, implantado o Ensino fundamental de 9 anos, com turmas no período da manhã e da tarde, com aproximadamente 140 alunos ao todo.

Entre 2010 e 2015 aumenta consideravelmente o número de alunos, conseqüentemente ao avanço da população na região da FAG, e novas turmas são disponibilizadas aos discentes.

Em 2015, alteração de mantenedora passando de Centro Educacional Assis Gurgacz para Fundação Assis Gurgacz proporcionando a comunidade escolar uma aproximação com os cursos da graduação da Faculdade.

Em 2016, com atendimento de cerca de 300 alunos a escola passa por um processo de reconstrução com um novo projeto de gestão, junto a isso, implementando o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais que consiste em uma parceria Colégio FAG e Centro Universitário Assis Gurgacz e com o Colegiado de Letras e Pedagogia, perdurando em todo período que compreende o segundo semestre nas salas dos anos iniciais.

Em 2018, iniciou a oferta da Educação Infantil, atendendo as turmas no período vespertino sendo o Pré-Escolar I e Pré-Escolar II.

O Colégio FAG atende as turmas do Ensino Fundamental (anos iniciais) de 1º ao 5º ano nos períodos matutino e vespertino, sendo que o Ensino Fundamental (anos iniciais) de 1º ao 5º ano é ofertado no período vespertino e no período matutino turmas do 3º ano ao 5º ano. O Ensino Fundamental (anos finais), do 6º ao 9º ano é ofertado no período da manhã, o Ensino Médio, no período matutino, reservando o contra turno, para o desenvolvimento de projetos pedagógicos e outras atividades como: as esportivas, as oportunidades de recuperação de estudos, os projetos especiais de monitoria, as pesquisas, os grupos de estudo e outros oferecidos que detalharemos adiante.

Todas as atividades desenvolvidas são amplamente discutidas, planejadas e divulgadas, de forma que toda a comunidade escolar possa participar, opinar e usufruir. O Colégio mantém um veículo de comunicação interno e externo através de reuniões, avisos, telefone, e-mail, internet e home page.

As normas de convivência são discutidas com os alunos e aplicadas com rigor e seriedade, fazendo com que cada um se sinta responsável e elemento participante do processo. Foram diretores:

- 2001 a 2003- Milton Barbosa;
- 2003 a 2007 – Artur Rodrigues Xavier;
- 2007 a 2010 – Lucymar Rodrigues;
- 2010 a 2020 - Givanildo Nardi;
- 2020 – atual – Valmir Gomes

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Estado/Município/Comunidade/Família/Bairro

No século XVI, as terras que hoje fazem parte do estado do **Paraná**, pertenciam a Capitania de São Vicente. Nessa época, a região era visitada por exploradores europeus em

busca de madeira de lei. Somente no século XVII, em 1660, foi iniciada a colonização, com a fundação da Vila de Paranaguá, por colonos e jesuítas espanhóis. Curitiba, atual capital do estado, também foi fundada logo no início da colonização das terras paranaenses, tendo sido elevada a vila em 1693.

Em 1853 a Província de São Paulo foi desmembrada, dando início à história oficial do Paraná, embora o Paraná só tenha se tornado um estado em 1859. A palavra Paraná tem origem no guarani, e significa rio caudaloso. Com o programa de imigração europeia, foram trazidos alemães, poloneses e italianos para o estado. Ao fim do século XIX, a erva-mate passou a ser o principal produto produzido no estado, onde também era grande a produção de café e a exploração de madeira.

O Município de Cascavel situa-se na região Oeste do Paraná, a 500 km de Curitiba. Com aproximadamente 316 mil habitantes, a cidade oferece excelente qualidade de vida, e também inúmeras opções culturais, como: teatro, cinemas e festivais de música e dança. Considerada como a capital do oeste do Paraná, Cascavel é também o centro do Mercosul, não somente pela sua privilegiada posição geográfica, mas principalmente por ser uma cidade aberta, progressiva e moderna.

Cascavel consolidou-se ainda, como o mais novo polo universitário do interior do Brasil, atraindo alunos e professores de todo o país.

O Colégio FAG por sua vez se desenvolve e cresce na mesma proporção, com investimentos na infraestrutura com laboratórios, biblioteca, equipamentos, e principalmente nos recursos humanos.

A clientela escolar matriculada é oriunda das diversas camadas sociais, advinda de todas as regiões da cidade, bem como das cidades vizinhas.

A comunidade escolar que frequenta o Colégio provém dos mais variados pontos da cidade, uma vez que se dispõe de transporte escolar, linhas de ônibus coletivo, acesso fácil e rápido, vasta área para estacionamento interno para veículos particulares.

O Colégio FAG está localizado no Bairro Santo Inácio, situado a aproximadamente 14 km do Núcleo Regional de Educação de Cascavel. É um bairro simples que está progredindo em todos os sentidos e muito rapidamente se desenvolvendo comercialmente, e com muitas residências em construção.

Perfil dos Alunos:

Trata-se de uma Instituição de Ensino que oferece serviços no setor de educação, em que os alunos são provenientes de classe média ou média alta. Atualmente atende os alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, nos turnos matutino e vespertino, conforme quadro abaixo.

ENSINO FUNDAMENTAL	Nº. DE TURMAS	Nº. ALUNOS/SALA	Nº DE PROFESSORES
Infantil I	02	08	01
Infantil II	02	12	01
Infantil III	03	15	01

Infantil IV	04	15	01
Infantil V (Matutino)	01	15	01
Infantil V (Vespertino)	03	15	01
1º Ano (Matutino)	01	25	01
1º Ano (Vespertino)	02	25	02
2º Ano (Matutino)	02	25	02
2º Ano (Vespertino)	02	25	02
3º Ano (matutino)	01	25	01
3º Ano (vespertino)	03	25	02
4º Ano (matutino)	02	25	02
4º Ano (vespertino)	02	25	02
5º Ano (matutino)	02	25	02
5º Ano (vespertino)	02	25	02
6º Ano	04	96	
7º Ano	03	71	
8º Ano	04	98	
9º Ano	03	81	
1ª Série	02	73	
2ª Série	02	54	
3ª Série	01	55	

A organização didático pedagógica é constituída pelos seguintes componentes:

- a. Educação Infantil I - cód. 2001/2100
- b. Educação Infantil II – Bilíngue cód. 2001/2100
- c. Educação Infantil III – Bilíngue cód. 2001/2100
- d. Educação Infantil IV e V - Bilíngue cód. 2001/2100
- e. Ensino Fundamental I – cód. 4035
- f. Ensino Fundamental II – cód. 4039
- g. Ensino Médio - cód. 0009
- h. Novo Ensino Médio – cod.15

QUADRO DE PROFISSIONAIS

EQUIPE TEC.ADMINISTRATIVA	HABILITAÇÃO	FUNÇÃO
VALMIR GOMES	PEDAGOGIA	DIRETOR PEDAGÓGICO
ANA ELISABETH KOTHE	PEDAGOGA/PSICOPEDAGOGA ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO INFANTIL	SUPERVISÃO ESCOLAR E ASSESSORIA PEDAGÓGICA
LUCILENE DOBBIS CHAVES	PEDAGOGA/ PSICOPEDAGOGA CLÍNICA E INSTITUCIONAL	SUPERVISÃO ESCOLAR E ASSESSORIA PEDAGÓGICA
VANESSA SBARAINI ROCHA	PEDAGOGA//PSICOPEDAGOGA ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO INFANTIL	SUPERVISÃO ESCOLAR E ASSESSORIA PEDAGÓGICA
GILVANE SUTIL	PEDAGOGO	SUPERVISÃO ESCOLAR E ASSESSORIA PEDAGÓGICA
MARIA VALDIRENE SCARDELAI BENEVIDES	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	SECRETÁRIA
NATALIA CARDENUTO ANTUNES LAMI	ENSINO MÉDIO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
FRANCIELLY GUBERT DOS ANJOS GONÇALVES	ENSINO MÉDIO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
JOÃO VITOR CASTILHO	ENSINO MÉDIO	MEC. E REPROGRAFIA
ANA CAROLINA MENG	PEDAGOGA	MONITORA
ARIANY ROSA ROHINI	ENSINO MÉDIO	MONITORA
LARISSA NATIELI BAIROS	ENSINO MÉDIO	MONITORA
MAIQUELI LETICIA PINHEIRO	ENSINO MÉDIO	MONITORA

ALLAN MONTES	ENSINO MÉDIO	MONITOR
PATRICIA CAVALHEIRO TRESPACH	PEDAGOGA	MONITORA
THAYNARA FERRARI	ENSINO MÉDIO	MONITORA

Educação Infantil – Infantil I, II, III, IV e V (creche e pré-escola)

DOCENTE	HABILITAÇÃO	FUNÇÃO
MARLYSSA MARTINS DOS SANTOS	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL I A
BEATRIZ BORGES CORDEIRO SALINI	PEDAGOGA	PROFESSORA - INFANTIL I B
BEATRIZ IARA REGINATO	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL II A
MARINILSA RODRIGUES	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL II B
ANGELA BATISTA DE PAULA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL III A
SILVANA DIAS DE OLIVEIRA ROQUE	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL III B
PAOLA BEATRIZ BECKER FILBER	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL III C
BRUNA COLONETTI MACIEL	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL IV A
DANIELE CARVALHO DE BONFIM	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL IV B
NATASHA AMORIM PEREIRA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL IV C
EVELLYN ZDYBICKI	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL IV D
IVANA SILVA LISBOA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL V A

FABIANA RONCAGLIO DA SILVA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL V B
TATIANE PEREIRA MOURA	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL V C
CIRLEI ZANON NENEVE	PEDAGOGA	PROFESSORA – INFANTIL V D

Ensino Fundamental – 1º ao 5º Ano

DOCENTE	HABILITAÇÃO	FUNÇÃO
PATRICIA ALESSANDRA XAVIER	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 1º ANO (Matutino e Vespertino)
JULIANA DE FÁTIMA MORINELI REIS	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 1º ANO (Vespertino)
IVANA SILVA LISBOA	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 1º ANO (Vespertino)
GABRIELA BAHNERT SANTOS BARBOSA	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 2º ANO (Matutino)
DANIELA DE MEDINA CAMBITO	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 2º ANO (Matutino e Vespertino)
DEIZEMAIRA DE VARGAS PILLATI	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 2º ANO (Vespertino)
CLAUDINÉIA PEGO QUEIROZ S. DUTRA	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 3º ANO (Matutino e Vespertino)
MIRIAN BRISCH	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 3º ANO (Vespertino)
ADRIANA APARECIDA FONTANA DE OLIVEIRA	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 3º ANO (Vespertino)
ANA PAULA SOARES FAGUNDES	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 4º ANO (Matutino e Vespertino)
LUCIANE APARECIDA CIKOTSKI	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 4º ANO (Matutino e Vespertino)

EVA APARECIDA DOS SANTOS	MAGISTÉRIO E ESTUDOS SOCIAIS	PROFESSORA DO 5º ANO (Matutino e Vespertino)
BÁRBARA LUIZE HILTEL VENTURINI SURKAMP	PEDAGOGIA	PROFESSORA DO 5º ANO (Matutino e Vespertino)

Ensino Fundamental – 6ª ao 9ª Ano

DOCENTE	HABILITAÇÃO	DISCIPLINA
HENRIETE ROSA CAVALIERI DE OLIVEIRA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ARTE
ADRIANA A.F. DE OLIVEIRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS
JULIANO KARVAT DE OLIVEIRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS
DÁFYNNI SAFRAIDER	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
LEONICE SCHREIDER	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
CESAR AUGUSTO LUSTOSA	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA
LEODEFANE B. DA SILVA	HISTÓRIA	HISTÓRIA
EVA A.S MOREIRA	MAGISTERIO E ESTUDOS SOCIAIS	GEOGRAFIA
BARBARA L. H. V. SURKAMP	PEDAGOGIA E LETRAS	LINGUA PORTUGUESA
JOÃO CARLOS ROSSI	LETRAS	PORTUGUES/LITERATURA
JOÃO HENRIQUE MARTELLI	LETRAS E GEOGRAFIA	PORTUGUES
PRISCILA SCHMITK	LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	LINGUA PORTUGUESA

CESAR AUGUSTO DE TONI	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
CLAY ADRIANO DARIVA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
BRUNA P. P. GOMES CHAVES	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
IVANIR C. GRINGS	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
JOSÉ VINICIUS TORRENTES	HISTÓRIA/FILOSOFIA	FILOSOFIA
GISLAINE TRISTÃO DOS SANTOS	LETRAS/INGLÊS	L.E.M. - INGLÊS

Ensino Médio

DOCENTE	HABILITAÇÃO	DISCIPLINA
JANDI FABIAN BARBOSA	LETRAS PORTUGUÊS/ INGLÊS	LÍNGUA PORT. E LITERATURA
LINÉIA GUIMARRÃES DÉLSANTO	LETRAS	LÍNGUA PORT. E GRAMÁTICA
HENRIETE CAVALIERI	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ARTE
ALCEU MARTINS JUNIOR	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
CLAY ADRIANO	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
IVANIR CARLOS GRINGS	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
JOSNEI DA SILVA	QUÍMICA	QUÍMICA
DARCY ROGERIO BAZZO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BIOLOGIA
MARIA IZABEL PEREIRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	BIOLOGIA
OMAR MACHADO	HISTÓRIA	HISTÓRIA
CESAR AUGUSTO LUSTOSA	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA

JOSÉ VINICIUS TORRENTE	HISTÓRIA/FILOSOFIA	FILOSOFIA/ SOCIOLOGIA
LINEIA FURTADO GUIMARAES DEL SANTO	LETRAS	LABORATÓRIO DE REDAÇÃO
JULIANO KARVAT DE OLIVEIRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA
JOSNEI DA SILVA	QUÍMICA	LABORATÓRIO DE QUÍMICA
DARCY ROGÉRIO BAZZO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA
PAULO FACHIN	LETRAS PORTUGUÊS/ESPAHOL	ESPAHOL
MARCOS MARTINI	FÍSICA	FÍSICA

PLANO DE AÇÃO

Articulação Família Escola

O Plano de Ação do Colégio FAG, consiste em instrumento dinâmico e normativo, que tem por intuito propiciar ações que contemplem as dimensões de uma Gestão Escolar Democrática, a Prática Pedagógica, a Avaliação, o Acesso, a Permanência e o sucesso da escola. Da mesma forma propiciar um ambiente educativo e de formação dos docentes, ressaltando seus principais problemas e objetivos a partir de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido. Observou-se avanços significativos na prática diária da escola, pois quando é proposto ações bem direcionadas e planejadas, possíveis de serem realizadas, os resultados são os esperados, o que resulta também uma melhora significativa nas relações e o processo de ensino-aprendizagem.

AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS

- 46 salas de aula;
- 02 sala de leitura;
- 02 Biblioteca;
- 01 Brinquedoteca;

- 02 Refeitórios;
- 01 Ginásio Poliesportivo;
- 01 Sala Interativa;
- 01 Laboratório de Informática.
- 04 Salas de Inglês.
- 01 Lactário.
- 01 Fraldário.
- 01 Sala de Artes.
- 01 Auditório com 130 lugares;
- 01 Anfiteatro com 900 lugares;

E Laboratórios de Informática, Arte, Nutrição, Psicologia, Zootecnia, Zoologia, Anatomia, Agronomia, Ciências, Química, Física.

O espaço, assim como o ambiente que nele se constitui, reflete o que pensamos, o que queremos e o que podemos fazer nele. Nele a vida acontece e se desenvolve. Em uma casa, a organização do espaço indica o modo de vida de quem a habita, suas preferências, interesses e hábitos. Já no Colégio FAG essa organização revela a concepção educacional e a postura pedagógica dos professores que nele trabalham. Segundo Battini, “para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele.” Portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter que ficar quieto, é esse lugar onde a criança pode ir para olhar, ler, pensar. (Battini, 1982; em Forneiro, 1998, p. 231)

No cuidado/educação com a criança, o importante é a criação de um ambiente acolhedor, seguro e, ao mesmo tempo, estimulante, que permita a mesma a aventurar-se nele, descobri-lo, descobrir-se e descobrir o outro. Essa possibilidade é crucial para que a criança vá se constituindo como agente de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento e, gradativamente, vá se tornando capaz de satisfazer às suas necessidades sem precisar de assistência constante do adulto. Ao organizar áreas diferentes e variar o tamanho delas dentro da sala ou no pátio, o professor está favorecendo que as atividades sejam realizadas ora em grupos pequenos, em duplas, por cada criança sozinha ou pela turma inteira. Lembrando que as interações criança/criança são tão importantes quanto as relações adulto/criança e que a organização dos ambientes pode favorecer ou dificultar essas interações. Faz-se necessário flexibilidade para dispor móveis e equipamentos nos espaços utilizados.

No Colégio FAG, o espaço é local de e das várias expressões da criança, sendo ele significativo e envolvente, pois dispõe de uma atmosfera lúdica, cultural e estética em suas diferentes dimensões; comportando diferentes materiais, brinquedos, livros, revistas, gibis, jogos, acessórios e objetos diversos; todos adequados às idades e acessíveis ao alunado para que sejam utilizados. As salas possuem são climatizadas, possuem pia, mesas e cadeiras e armários no tamanho propício para as atividades em grupo e individualmente.

O contato com espaços da comunidade e com a natureza também precisa ocorrer, pois as “salas de aula” não se constituem em espaços exclusivos para a aprendizagem. Ao contrário, os espaços externos, em áreas abertas ou cobertas, podem ser mais propícios para as descobertas e experiências infantis. O espaço do parque e do pátio são estruturados de forma que possibilite a interação entre os alunos e a participação lúdica em atividades motoras.

Ao utilizarmos os espaços o fazemos com flexibilidades para enriquecimento das experiências das crianças. Há um local específico para as refeições que é utilizado por grupos de crianças. A utilização das salas na escola é feita somente por alunos da educação infantil e ensino fundamental anos iniciais, sendo assim, as especificidades do trabalho educativo são asseguradas, bem como a decoração das salas que são feitas segundo alguns critérios: decorações feitas pelas crianças, decorações feitas pela professora e decorações que são feitas em conjunto, crianças e professora. Muitas vezes, as crianças confeccionam ou trazem de casa algum objeto, que são utilizados nos espaços da escola.

No que se refere ao espaço utilizado para as atividades ao ar livre, a escola entende que o brinquedo/brincadeira ocasiona o aprendizado e conseqüentemente, o desenvolvimento e, quando falamos em desenvolvimento, não podemos deixar de considerar que a imaginação se origina da ação com o brinquedo/brincadeira e que ela influencia também no desenvolvimento de outras funções psicológicas e nesse processo o professor é de extrema importância, pois o mesmo cria os espaços, disponibiliza materiais e propõe jogos, isto é, faz a mediação na produção do conhecimento e, para isso, é necessariamente preciso contemplar a brincadeira como princípio norteador das atividades didático- pedagógicas, possibilitando que a classe encontre nas manifestações corporais significado e sentido por meio de ludicidade, pois as brincadeiras estimulam o desenvolvimento, porém são muito mais significativas se forem mediadas de forma consciente e fundamentada e, nesses espaços, o de área coberta como o espaço de recreação ao ar livre, são utilizados pelos professores das diversas turmas, individualmente e coletivamente de forma a integrar os alunos.

PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Partindo do pressuposto de que a escola é o local privilegiado para a formação continuada, o Colégio FAG planeja as atividades de acordo com as necessidades dos profissionais que nela atuam através de diferentes formas e conteúdos, assim enumerados:

- I. Reuniões pedagógicas bimestrais;
- II. Capacitação dos docentes para o trabalho pedagógico embasado no material e na metodologia proposta pelo Sistema de Ensino utilizado, realizados nas semanas pedagógicas através de palestras, seminários e oficinas, o que acontece nas Semanas Pedagógicas realizadas no início dos semestres;
- III. Grupos de estudos;
- IV. Participação em cursos, seminários e palestras oferecidas por entidades vinculadas à educação e Instituições de Ensino Superior.
- V. Capacitação da Equipe Pedagógica, realizada anualmente pelo Sistema de Ensino atual.
- VI. Capacitação da Equipe Pedagógica realizada periodicamente pelo Sistema de Ensino atual, com palestrantes de diversas áreas, através de tele-conferência.

FINALIDADES, OBJETIVOS E MODALIDADES

O estabelecimento de ensino tem por finalidade promover a Educação, atendendo aos princípios e dispositivos previsto na Lei 9.394/96, às decisões dos Conselhos Nacional e Estadual de Educação e do Ministério da Educação e Cultura – MEC, declaração Universal dos Direitos Humanos, da Constituição Brasileira, Estatuto da Criança e do Adolescente, Normas estabelecidas pelo CEE, e da Entidade Mantenedora.

O Colégio FAG tem por finalidades

- Instituir um sistema de vida escolar em que haja interação e participação democrática de todos os seus componentes;

- Efetivar a ação educacional valorizando a ética, a formação de atitudes, a solidariedade, o sentido de liberdade com responsabilidade e vivência plena da cidadania;
- Ministar ensino que forneça ao aluno condições de prosseguimento no ensino superior; □ Orientar a clientela para que possa compreender as transformações de uma civilização em constante mudança, onde deve atuar como elemento catalisador, discernindo e conservando o que houver de bom e útil e aceitando após análise e reflexão, os valores dos movimentos inovadores;
- Educar indivíduos que sejam capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade, visando ao bem-estar pessoal e coletivo do ser humano, preservando o equilíbrio do meio ambiente.
- Liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar, de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Valorizar os profissionais da educação;
- Garantir uma educação básica e unitária;
- Garantir padrão de qualidade de ensino.

A Educação Infantil

- Assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades ao participar das práticas educativas;
- Proporcionar, uma formação bilíngue como instrumento de comunicação para inserção no mundo globalizado;
- Valorizar as produções individuais e coletivas das crianças;
- Apoiar a conquista, pelas crianças, de autonomia para escolher brincadeiras e atividades e realizar os cuidados pessoais diários;
- Fortalecer a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos;
- Ampliar as possibilidades de aprendizagem trazidas por diferentes tradições culturais;
- Apoiar as crianças e aprender a valorizar cada pessoa e os diferentes grupos culturais;

- Estimular as crianças a respeitar todas as formas de vida e a prover o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.
- No que se refere aos princípios políticos, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, a instituição de Educação Infantil:
 - Promover a participação crítica das crianças nas atividades;
 - Possibilitar-lhes a expressão de seus sentimentos, ideais e questionamentos;
 - Ajudar as crianças a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma relação afetiva, uma ideia, um conflito;
- Garantir às crianças uma experiência bem-sucedida de aprendizagem e dar-lhes oportunidade e apropriação de conhecimentos básicos.
- Em relação aos princípios estéticos, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, o trabalho pedagógico na instituição de Educação Infantil deve:
 - Valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificada experiências;
 - Organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitivamente entre elas;
 - Ampliar as possibilidades de a criança se expressar, comunicar, criar, organizar pensamentos e ideias, conviver, brincar e trabalhar em grupo;
 - Possibilitar às crianças apropriarem-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade.

O Ensino Fundamental

- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Compreender o ambiente natural e social, dos sistemas político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- Desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

O Ensino Médio

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Proposta de Articulação entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

É de suma importância a articulação, tendo em vista a necessidade de práticas educativas que respeitem a infância e as especificidades das crianças. Ao investigar a nova organização proposta à Educação Básica e as repercussões da ampliação para nove anos, com o ingresso obrigatório das crianças de seis anos no Ensino Fundamental, problematizam-se as práticas pedagógicas desenvolvidas em suas duas primeiras etapas; o processo de transição de uma para outra e contribuem para pensar a formação inicial e continuada de professores na perspectiva de uma Pedagogia da Infância.

Compreende-se que a Pedagogia da Infância consiste, neste trabalho, em uma concepção educativa que considera o direito das crianças à educação como premissa para suas práticas pedagógicas a partir de seus interesses e necessidades. A Pedagogia da Infância foca seu olhar no atendimento das crianças priorizando o respeito ao direito de ser criança para além das fronteiras institucionais, que separam a Educação Infantil do Ensino Fundamental e vice-versa, sem perder de vista as especificidades que constituem cada etapa da educação básica.

Há importância de considerar as experiências educativas vivenciadas pelas crianças na Educação Infantil ao ingressarem no Ensino Fundamental, destacando a necessidade de pensar a transição entre essas etapas de ensino. A transição não requer que a Educação Infantil prepare as crianças para o ingresso no Ensino Fundamental, mas que este lhes seja receptivo no momento que as crianças nele ingressam.

Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais)

Não há possibilidade de transição sem falarmos de adaptação e mudança. Assim, o ser humano perpassa por diferentes situações no seu cotidiano, necessitando de novas estratégias, a fim de adaptar-se a nova situação por ele vivenciada.

Partindo desse contexto, a Resolução nº 4, do Conselho Nacional de Educação, 2010 que define as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, no § 2º, do Art. 18., destaque que:

A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2010)

O referido documento salienta também o devido cuidado em relação à transição da fase dos anos iniciais para os anos finais, quando a criança passa a ter contato com diversos docentes, os quais conduzem diferentes ações e atividades pedagógicas, tornando mais complexa à sistemática de estudos, assim como a relação com os professores.

Como já indicado também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Ao que tange a organização da proposta do Ensino Fundamental, essa perpassa por muitas alterações, estando em vigência a lei nº11.114/05, promulgada no ano de 2005, específica do Ensino Fundamental de nove anos. Essa alterou o artigo 6º da LDB, tornando obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no Ensino Fundamental.

Com a promulgação da Lei 11.274, em 06 de fevereiro de 2006, que alterou a redação dos Art. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9394/96, o tempo do Ensino Fundamental foi alterado de oito para nove anos, sendo que este ano de acréscimo ocorre no início desta etapa, pois a matrícula é obrigatória a partir dos 06 (seis) anos de idade.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas

expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Nesse sentido, é interessante que professores e alunos estejam motivados. Os alunos, na busca de decidir como estudar e, os professores, no prazer de ensinar.

Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Finais) e o Ensino Médio

Embora a fragmentação das disciplinas já tenha se iniciado no Fundamental (anos finais), a sensação dos estudantes é que o único contato com o docente se dá durante a aula, sem haver acompanhamento em caso de dúvidas e dificuldades. Some-se a tudo isso o período conturbado que a adolescência representa, com mudanças físicas e emocionais que podem interferir no comportamento dos alunos.

A entrada do estudante no Ensino Médio representa o desejo de crescer e conquistar a autonomia. Depois de conviver com um número menor de professores em sala de aula, a troca para até treze professores, as tarefas e avaliações de cada disciplina é algo difícil e confuso para o estudante.

O ritmo dos estudantes é também um aspecto que merece atenção dos professores. No ensino médio, com um número maior de professores e períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera exigindo mais concentração e organização na rotina dos estudantes.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para garantir o desenvolvimento integral, a escola deve organizar práticas pedagógicas a partir dos direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes.

"Para alguns, a passagem é uma conquista, com mais liberdade e autonomia. Para outros, ela representa a quebra de amizades e rotinas" Assim, para que o aluno perpassasse por uma transição

tranquila, mantendo a motivação para os estudos, é preciso repensar o papel da escola nas duas pontas do processo. Esse processo envolve um trabalho conjunto entre os distintos níveis de ensino, já que, em alguns casos os jovens cursam os Anos Finais do Ensino Fundamental em uma instituição e o Ensino Médio em outra.

Partindo desse pressuposto, é necessário delinear ações a partir de observações e acompanhamento do processo de transição dos estudantes do 9º ano (Anos Finais) para o Ensino Médio, com objetivo de minimizar os efeitos dessa passagem que conseqüentemente gera a descontinuidade do processo de ensino, mudanças físicas e psicológicas, aumento da responsabilidade, expectativas criadas pelos estudantes gerando insegurança, mudanças na rotina, diversos professores e outros fatores, fazendo com que o estudante se sinta sem referência, muitas vezes perdido.

Considerando tais aspectos do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo (PARANÁ, 2018, p. 220).

Diante disso, para garantir uma transição tranquila e segura, esta instituição de ensino irá:

- Propor ações simples e eficazes para amenizar a mudança, proporcionando situações de vivência para os estudantes, informando a eles e à família sobre a realidade e rotina do Ensino Médio;
- Promover reunião com os pais e/ou responsável dos estudantes do 9º ano, para que entendam o processo de transição e possam dar apoio maior a eles, conhecer as expectativas dos pais nessa passagem, bem como orientar como acolher seus filhos;
- Promover uma palestra com a Psicóloga sobre o processo de transição e as características dos adolescentes que estão ingressando nesse novo nível.
- Seguido de aulas com os educandos do 9º ano com professores e nas salas do Ensino Médio, a fim de que vivenciem essa nova etapa e rotina para o próximo ano;

- Promover rodas de conversa entre os estudantes do 5º ano e a equipe gestora da segunda etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais, para que eles tirem dúvidas e planejem visitas ao espaço onde vão estudar.

Proposta de oferta de estágio obrigatório e/ou não obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008 em seu artigo 1º)

Oferta de Estágio não Obrigatório

Concepção:

A Lei nº 11.788 de 25/09/2008 em seu artigo 1º estabelece que o:

Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições (...) de ensino médio e anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio não obrigatório ocorre na área de formação do educando precedido após aprovação do plano de atividades e assinatura da instituição de ensino no termo de compromisso. É uma atividade curricular desenvolvida pelo estudante, de caráter opcional, que busca enriquecer a formação acadêmica profissional.

O Estágio será sempre atividade curricular e supervisionada, assumida intencionalmente pela Instituição de Ensino para agregar conhecimentos sobre o mundo do trabalho. Configurando-se como um Ato Educativo, o estágio não obrigatório, deve fazer parte do projeto pedagógico da escola, além de integrar o itinerário formativo do educando.

O estágio deve visar ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional buscando à contextualização do currículo, com objetivo de desenvolver no educando atitude cidadã frente ao mundo do trabalho. Visto que a LDB não dissocia a preparação geral para o trabalho da formação geral do educando, e isso vale tanto para a Base Nacional Comum como para a parte diversificada do currículo.

É de responsabilidade das Instituições de Ensino a orientação e o preparo de seus alunos para que os mesmos apresentem condições mínimas de competência pessoal, social e profissional, que lhes permitam a obtenção de resultados positivos desse ato educativo.

Dessa forma, toda atividade de estágio priorizará o seu caráter educativo, propiciando ao(s) estagiário(s), experiência(s) e vivência(s) que contribuam para a sua formação acadêmica e para a sua inserção no mundo do trabalho, respeitando também a Deliberação 02/09 – CEE e a Instrução 28/2010 – SUED/SEED e prestar acompanhamento de suas atividades extraescolares orientando-o sempre que possível da responsabilidade e da conduta ética.

Contextualização Curricular:

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 03/2018) incluem o estágio como uma das ferramentas a ser concebida em sua organização que contribui para o atendimento dos direitos e objetivos de aprendizagens previstos na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio –BNCC–EM.

As aprendizagens essenciais compõem o processo formativo de todos os educandos, como direito de pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.
(Parágrafo único do art. 3º da Resolução CNE/CEP nº 04/2018)

Frente ao exposto, os conhecimentos da formação geral básica das disciplinas que compõem o ensino médio regular conduzem o estudante ao mundo do trabalho e à prática social, à medida que associam trabalho, ciência, cultura e tecnologia e conduzem o estudante à integração social, ao uso das tecnologias, aos conhecimentos das relações sociais e das produções humanas. Neste sentido, o estudante aperfeiçoa o domínio do cálculo por meio conhecimentos matemáticos e suas tecnologias; das ciências humanas e sociais aplicadas, compreende as relações do mundo do trabalho; das linguagens e suas tecnologias, aperfeiçoa a oralidade; das ciências da natureza e suas tecnologias, participa nas ações transformadoras do meio ambiente; ou seja, as competências desenvolvidas no ensino médio estão diretamente vinculadas às competências do mundo do trabalho

ELEMENTOS OPERACIONAIS – PLANO DE ESTÁGIO

Identificação do curso:

Ensino Médio

Identificação do Professor orientador:

Pedagogo: quando o estudante estiver matriculado no Ensino Médio.

Pedagoga da Instituição- Silvana Rodrigues Krefta

Justificativa:

Concebido como procedimento didático-pedagógico e como ato educativo intencional, é atividade curricular de competência da instituição de ensino e será planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos para a formação dos alunos. Mesmo previsto no Projeto Político-Pedagógico, compete à Instituição de Ensino elaborar o Plano de Estágio. O Plano de Estágio não-obrigatório integrará o Termo de Compromisso que é o instrumento pedagógico que norteia e normatiza o estágio dos alunos.

Objetivos do estágio:

Contribuir para a formação do aluno no desenvolvimento de atividades relacionadas ao mundo do trabalho que oportunizem concebê-lo como ato educativo

Local (ais) de realização do estágio:

Pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional;

Carga-horária e período de realização de estágio:

A jornada de estágio terá, no máximo, a seguinte duração:

- a) 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

b) 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio;

c) até 40 (quarenta) horas semanais nos estágios relativos aos cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, desde que esteja previsto no Projeto Político do curso, no Plano de Estágio, no Termo de Convênio e no Termo de Compromisso de Estágio. A Instituição de Ensino deverá negociar com a instituição concedente o horário de início e término do estágio de cada aluno durante a semana, de forma a garantir que o aluno cumpra pontualmente seus compromissos escolares.

Atividades de estágio:

Atividades que possibilitem:

- a integração social;
- o uso das novas tecnologias;
- produção de textos;
- aperfeiçoamento do domínio do cálculo;
- aperfeiçoamento da oralidade;
- compreensão das relações do mundo do trabalho, tais como: planejamento, organização e realizações de atividades que envolvam rotina administrativa, documentação comercial e rotinas afins.

Atribuições da Instituição de Ensino:

Incluir o estágio não-obrigatório no PPP;

- regimentar o estágio não-obrigatório;
- indicar professor-orientador, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio;
- zelar pelo cumprimento do Plano de Estágio;
- celebrar Termo de Compromisso com alunos e parte concedente após firmado o Termo de Convênio.
 - a) Realizar avaliações que indiquem se as condições para a realização do estágio estão de acordo com as firmadas no Plano de Estágio, no Termo de Compromisso e no relatório sobre a avaliação dos riscos.
 - b) Observar se o número de horas estabelecidas compromete ou não o rendimento escolar do estudante, e neste caso, propor uma revisão do Termo de Compromisso.

- c) Solicitar ao responsável pela supervisão de estágio na parte concedente, sempre que necessário, subsídios que permitam o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário.
- d) Solicitar à parte concedente o Relatório de Avaliação de Riscos.
- e) Comunicar à parte concedente quando o estudante interromper o curso.

Atribuições do Professor orientador:

- elaborar o plano de estágio e orientar sua execução;
- organizar formulários e registros para acompanhamento do estágio de cada aluno;
- manter permanente contato com os supervisores responsáveis pelo estágio na parte concedente;
- explicitar a proposta pedagógica da Instituição de Ensino e do plano de estágio obrigatório e não-obrigatório à parte concedente;
- planejar com a parte concedente os instrumentos de avaliação e o cronograma de atividades a serem realizadas pelo estagiário;
- realizar avaliações que indiquem se as condições para a realização do estágio estão de acordo com o Plano de Estágio e o Termo de Compromisso, mediante relatório;
- zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
- orientar a parte concedente e o aluno sobre a finalidade do estágio;
- orientar a parte concedente quanto à legislação educacional e às normas de realização do estágio;
- solicitar relatórios de estágios da parte concedente e do aluno;
- realizar visitas nas instituições concedentes para avaliar as condições de funcionamento do estágio;
- orientar previamente o estagiário quanto:às exigências da empresa;às normas de estágio; aos relatórios que fará durante o estágio;

Atribuições da parte concedente:

Indicar funcionário do seu quadro de pessoal com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário para orientar e supervisionar o estágio;

3.2.2 - Proporcionar ao ESTAGIÁRIO atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, compatíveis com o contexto básico do Curso a que se refere;

3.2.3 - Proporcionar à SEED/INSTITUIÇÃO DE ENSINO, sempre que necessário, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do Estágio;

3.2.4 - Conceder Bolsa-auxílio mensal para o ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO, com base no valor/hora referencial correspondente ao nível de escolaridade do ESTAGIÁRIO, auxílio-transporte e eventual concessão de benefícios relacionados a saúde e outros na forma da legislação vigente;

3.2.5 - Conceder ao ESTAGIÁRIO recesso remunerado de 30 dias, preferencialmente durante suas férias escolares, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 12 meses, ou de maneira proporcional;

3.2.6 - Entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas e especificação dos períodos e da avaliação de desempenho, por ocasião do desligamento do estagiário;

3.2.7 - Fornecer equipamento de proteção, toda vez que as circunstâncias o exigirem; 3.2.8 Contratar em favor do estagiário, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com a executada pelos valores de mercado;

3.2.9 - Encaminhar à SEED/INSTITUIÇÃO DE ENSINO, com periodicidade mínima de 6 meses, relatório das atividades, com vista obrigatória ao estagiário(a);

3.2.10- Encaminhar à SEED/INSTITUIÇÃO DE ENSINO o relatório sobre a avaliação dos riscos do local de estágio.

Atribuições do responsável pela supervisão de Estágio na parte concedente:

Acompanhar o plano de atividades do estágio proposto pela parte concedente e a instituição de ensino:

- tomar conhecimento do Termo de Compromisso;
- orientar e avaliar as atividades do estagiário em consonância com o Plano de Estágio;
- preencher os relatórios de estágio e encaminhar à instituição de ensino;
- manter contato com o Professor orientador da escola;
- propiciar instalações e ambiente favoráveis à aprendizagem social, profissional e cultural dos alunos;
- encaminhar relatório de atividades, com prévia e obrigatória vista do estagiário, à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 meses.

Atribuições do estagiário:

Considerando a Concepção de Estágio:

- ter assiduidade e pontualidade, tanto nas atividades desenvolvidas na parte concedente como na instituição de ensino;
- celebrar Termo de Compromisso com a parte concedente e com a instituição de ensino;
- respeitar as normas da parte concedente e da instituição de ensino;
- associar a prática de estágio com as atividades previstas no plano de estágio;
- realizar e relatar as atividades do plano de estágio e outras, executadas, mas não previstas no plano de estágio;
- entregar os relatórios de estágio no prazo previsto;

Forma de acompanhamento do estágio:

Os estagiários serão acompanhados e orientados pela Pedagoga Silvana Rodrigues Krefta.

Avaliação e Acompanhamento do estágio:

- Relatar desempenho, assiduidade, pontualidade, iniciativa, conhecimento, responsabilidade, cooperação e demais considerações que julgar pertinentes.
- Solicitar ao responsável pela supervisão de estágio na parte concedente, sempre que necessário, subsídios que permitam o acompanhamento e a avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário.
- Solicitar à parte concedente o Relatório de Avaliação de Riscos

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

Princípios teóricos e filosóficos da educação.

A construção do PPP, segundo Veiga (2001, p. 16), como organização do trabalho da escola, parte de alguns princípios norteadores, os quais fundamentam os estudos:

IGUALDADE: a escola deve oferecer condições de acesso e permanência para todos, com qualidade. Direito este previsto na LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

LIBERDADE: Liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a arte e o saber direcionados para uma intencionalidade definida coletivamente.

QUALIDADE: Propiciar a qualidade para todos, por meio de um desenvolvimento global do indivíduo, levando este a superar os desafios do processo educacional. A escola de qualidade deve evitar a repetência e a evasão, garantindo um bom desempenho de todos os educandos.

DIVERSIDADE CULTURAL: Promover o conhecimento das diferentes condições de vida social, econômica, política e cultural do município, região, estado e do país, oportunizando a construção do pensamento crítico sobre as riquezas culturais e os limites do desenvolvimento humano no contexto social.

GESTÃO DEMOCRÁTICA: abrange as dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras. Implica principalmente o repensar da estrutura de poder na escola, tendo em vista sua socialização.

VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO: a melhoria da qualidade de ensino está intimamente ligada a formação do educador, inicial e continuada. A escola deve oferecer condições de trabalho com variedade de recursos didáticos, materiais, recursos físicos, redução do número de alunos por turma, entre outros requisitos que possam auxiliar na melhoria da qualidade educativa.

Na construção da nova organização do trabalho na escola, aponta-se sete elementos básicos: as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação. É necessário definir coletivamente as finalidades da escola. Para tanto, é imprescindível refletir sobre a ação educativa desenvolvida pela escola, a fim de reforçar e detalhar, com maior clareza, os objetivos defendidos pela escola.

A estrutura organizacional dispõe das estruturas administrativa e pedagógica, sendo necessário analisar e estabelecer claramente suas funções: Administrativa: locação e gestão de recursos humanos, físicos e financeiros. Fazem parte, também, a arquitetura do edifício escolar e a maneira como ele se apresenta: equipamentos e materiais didáticos, mobiliário, distribuição das dependências escolares e espaços livres, cores, limpeza e saneamento básico (água, esgoto, lixo e energia elétrica). Pedagógica: interações políticas, questões com o ensino aprendizagem e currículo. Enfim, todos os setores necessários ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

O currículo é a construção social do conhecimento, expressa numa cultura. Este refere-se à organização do conhecimento escolar. Isto implica em constantes indagações e reflexões

acerca das finalidades estabelecidas pela escola. No processo de decisões, ressalta-se a necessidade da participação de todos os envolvidos com a educação escolar. Torna-se importante enfatizar que, o projeto pedagógico propõe relações de trabalho na escola que enfatizam a solidariedade, a reciprocidade e a participação coletiva.

A avaliação no PPP deve favorecer o desenvolvimento das capacidades do aluno de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade e deve ser resultante de um processo coletivo de avaliação diagnóstica. A construção coletiva do PPP amplia as possibilidades e implica em fazer rupturas com o presente para avançar e alcançar qualidade na educação.

O Projeto Político- Pedagógico constitui-se num processo democrático de tomada de decisões, com o objetivo de organizar o trabalho pedagógico, no sentido de trabalhar os conflitos na busca de superar relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo a fragmentação escolar.

É construído com o envolvimento de todos, pela discussão, análise e posicionamento, e se organiza em nível pedagógico e político. Político, porque intenciona a formação de um determinado tipo de homem, escola e sociedade, sendo necessária a interferência nesta direção, comprometendo-se com a concretização desta intencionalidade. Pedagógico, porque efetiva estas concepções através da ação educativa, que deve remeter a uma reflexão sobre a relação do homem no mundo e com o mundo e a explicação destes determinantes. Por ser um projeto, não está pronto e acabado, uma vez que supõe uma busca constante de alternativas viáveis à efetivação do trabalho pedagógico.

Concepção Teórico - Metodológica

As teorias educacionais se manifestam na prática docente e na concepção teórica, que é expressa em atos, que o professor tem sobre os caminhos que percorrem o ensinar e o aprender.

Considera-se que o professor se orienta por ideias, concepções e teorias de conceitos abordados na teoria de Wallon, privilegia-se a análise do lugar da emoção na aprendizagem, a dinâmica das interações professora- alunos, a coerência entre o pensamento e a ação no que diz respeito à concepção do ensinar e do aprender. Há coerência entre processo de ensino e aprendizagem e a forma como conduz a aula. No que tange às emoções, percebe-se a

importância das ligações afetivas no aprendizado articulando com conhecimentos teóricos e a realidade da sala de aula.

A adequada compreensão da estreita relação entre os campos funcionais da inteligência, da afetividade e da motricidade pode ajudar o educador a encontrar os meios pelos quais se integrem a observação, a expressão do que foi observado e as associações mentais possíveis de serem feitas, de acordo com o objeto, a idade das crianças e as possibilidades de associações que daí decorrem. Essas são, para Wallon (1975), "as três fases que qualquer lição, qualquer ensino deve comportar, porque correspondem às operações essenciais da inteligência em presença das coisas" (p. 233).

Concepção de Infância

A infância sempre existiu desde os primórdios da humanidade, mas a sua percepção enquanto construção e categoria social, dotada de uma representação é sentida a partir dos séculos XVII e XVIII. Sobre a datação do surgimento da infância, Carvalho nos aponta a seguinte afirmativa:

A aparição da infância ocorreu em torno do século XIII e XIV, mas os sinais de sua evolução tornaram-se claras e evidentes, no continente europeu, entre os séculos XVI e XVII no momento em que a estrutura social vigente (Mercantilismo) provocou uma alteração nos sentimentos e nas relações frente à infância (Carvalho, 2003, p. 47).

Recorrendo-se a definição da palavra infância, oriunda do latim *infantia*, significa "incapacidade de falar". Considerava-se que a criança, antes dos 7 anos de idade, não teria condições de falar, de expressar seus pensamentos, seus sentimentos. Desde a sua gênese, a palavra infância carrega consigo o estigma da incapacidade, da incompletude perante os mais experientes, relegando-lhes uma condição subalterna diante dos membros adultos. Era um ser anônimo, sem um espaço determinado socialmente.

Até este período, seguindo uma forma de organização social da família tradicional, a fase da "infância" tinha uma curta duração, restringindo-se apenas a sua etapa de fragilidade física. Ao adquirir uma certa independência, era imediatamente conduzida ao convívio adulto, compartilhando de seus trabalhos e jogos, sem estar plenamente preparada física e

psicologicamente para tal. Neste período, a transmissão de valores e dos conhecimentos estava vinculada ao contato das crianças com os jovens ou os adultos através de um processo de socialização. Era uma aprendizagem de cunho prático, baseada na observação do trabalho desempenhado pelos mais experientes.

Com a consolidação do protótipo de família em fins do século XIX, a responsabilidade dos genitores passou a assegurar mais responsabilidades com o bem-estar das crianças, garantindo os direitos que lhes assistem e maiores cuidados físicos.

A noção de infância, agora, passa pelo crivo dos conceitos técnicos e científicos. Essa análise é respaldada e analisada à luz da Psicologia, da Sociologia, da Medicina, dentre outros campos do saber, passando a emitir um parecer científico a respeito dessa fase da vida humana, adquirindo estas constatações uma maior respeitabilidade frente à sociedade. Ao adentrar-se na trilha da contemporaneidade depara-se com uma série de mudanças em curso, formando novas conjecturas e desencadeando diferentes concepções e olhares sobre um mesmo fato ou acontecimento, sendo evidenciadas e processadas algumas rupturas significativas na ordem conceitual até então em vigência. Neste espaço mutante e efêmero, a noção de infância adquiriu uma nova roupagem, incorporando uma reestruturação que lhe confere um outro status.

A criança desses novos tempos possui outras características, necessidades não encontradas outrora, aspirações estas fruto da recente ordem estabelecida mediante os ditames da globalização e do neoliberalismo. Por mais estranho que pareça, a sociedade nem sempre viu a criança como um ser especial e único, dotado de particularidades e cuidados especiais. Por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura.

Philippe Ariès, um grande historiador francês, problematizou o conceito de infância e fez uma análise de três períodos distintos (que vai do século XIII ao século XVIII e do século XVIII à atualidade). Ele afirma que não havia distinção entre o mundo adulto e o infantil, as crianças viviam em meio ao universo dos adultos. Falavam e se vestiam como eles, jogavam os seus jogos e até participavam de suas festas.

Já no segundo período (séc. XVIII) houve uma significativa mudança. A sociedade passou a separar as crianças dos adultos e então surgem as primeiras instituições escolares. Por fim, no terceiro período (atualidade), a criança já começa a ocupar o seu verdadeiro espaço e acontece então a consolidação do conceito de infância que conhece-se até hoje, embora muitos progressos ainda estivessem por acontecer.

As instituições escolares, por muito tempo, organizavam seus espaços e rotinas diárias embasadas nas ideias assistencialistas, ou seja, a principal função da escola não era transmitir conhecimentos por meio de informações e conteúdos didáticos, o principal objetivo era cuidar, especialmente, de crianças de 0 a 6 anos. Porém, com as diversas mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento das grandes cidades e as diversas modificações socioculturais, as coisas foram mudando de figura.

Para modificar essa concepção assistencialista, houve uma mudança atenuada na educação infantil. Era necessário enxergar e assumir as suas especificidades e rever quais eram as responsabilidades da sociedade e o real papel do Estado perante as crianças pequenas. A educação para as crianças pequenas deve promover a integração entre os diversos aspectos que as norteiam, como o aspecto físico, emocional, cognitivo, entre outros. A criança é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas.

Segundo Zabalza ao citar Fraboni: a etapa histórica que estamos vivendo, fortemente marcada pela “transformação” tecnológico-científica e pela mudança ético-social, cumpre todos os requisitos para tornar efetiva a conquista do salto na educação da criança, legitimando-a finalmente como figura social, como sujeito de direitos enquanto sujeito social” (1998:68).

Assim, a concepção da criança como um ser particular, com características bem diferentes das dos adultos, e contemporaneamente como portador de direitos enquanto cidadão, é que vai gerar as maiores mudanças na Educação Infantil, tornando o atendimento às crianças ainda mais específico, exigindo do educador uma postura consciente de como deve ser realizado o trabalho com as crianças pequenas, quais as suas necessidades enquanto criança e enquanto cidadão.

Concepção de Adolescência

A infância sempre existiu desde os primórdios da humanidade, mas a sua percepção enquanto construção e categoria social, dotada de uma representação é sentida a partir dos séculos XVII e XVIII.. Recorrendo-se a definição da palavra infância, oriunda do latim *infantia*, significa “incapacidade de falar”. Considerava-se que a criança, antes dos 7 anos de idade, não teria condições de falar, de expressar seus pensamentos, seus sentimentos. Após essa idade, a

transmissão de valores e dos conhecimentos estava vinculada ao contato das crianças com os jovens ou os adultos através de um processo de socialização, baseada na observação do trabalho desempenhado pelos mais experientes. Com o estabelecimento de uma nova ordem social, em fins do século XVII, são reconhecidas algumas mudanças alterando a estrutura até então em vigência. Com isso, houve a criação de escolas, um dos mecanismos de fornecimento da formação inicial aos pequenos, a fim de dominarem a leitura, a escrita e a aritmética, como mais um dos artifícios de preparação para a vida adulta. A escola passou a substituir a aprendizagem obtida empiricamente pela observação dos mais experientes.

Com a consolidação do protótipo de família em fins do século XIX, a responsabilidade dos genitores passou a assegurar mais responsabilidades com o bem-estar das crianças, garantindo os direitos que lhes assistem e maiores cuidados físicos. A noção de infância, agora, passa pelo crivo dos conceitos técnicos e científicos. Essa análise é respaldada e analisada à luz da Psicologia, da Sociologia, da Medicina, dentre outros campos do saber, passando a emitir um parecer científico a respeito dessa fase da vida humana,

Após a fase da infância, inicia-se a fase pré-adolescência e em seguida a fase da adolescência. A palavra “adolescência” vem da palavra latina “adolesco”, que significa crescer. É uma fase cheia de questionamentos e instabilidade, que se caracteriza por uma intensa busca de “si mesmo” e da própria identidade. O desenvolvimento intelectual também é notável capacidade para generalizações mais rápidas, bem como maior compreensão de conceitos abstratos. Adolescência, portanto, deve ser pensada para além da idade cronológica, da puberdade e transformações físicas que ela acarreta, dos ritos de passagem, ou de elementos determinados aprioristicamente ou de modo natural. A adolescência deve ser pensada como uma categoria que se constrói se exercita e se reconstrói dentro de uma história e tempos específicos Dessa forma, sendo a adolescência um período em que o ser humano está absorvendo as ideias, podendo caracterizar-se como a fase da absorção facilitando assim a aprendizagem do aluno, valorizando seu conhecimento e opiniões. É preciso impor metas e diretrizes educacionais para que o mesmo ao se tornar adulto tenha conhecimento, até porque eles terão necessidade de ter metas na vida, mas o mais importante é a experiência que o professor ou pessoas que convivam com eles precisam ter, para que estas metas não tornem um peso a ser carregado.

Concepção de Alfabetização e Letramento

A alfabetização está envolvida em várias discussões na área da educação nos últimos anos, é uma tarefa delegada restritamente a escola, e ao longo dos anos, os fracassos mostram-se cada vez mais evidentes. A discussão acerca de alfabetização e letramento deve ser continuamente levantada, principalmente pelos professores, do período escolar, em que desenvolve-se na criança a aquisição da linguagem escrita e a decodificação dos símbolos gráficos. Leitura e escrita são ações sociais, portanto desempenham papéis de enorme significância em nossa sociedade.

A necessidade de compreender os processos de alfabetização e letramento e a contribuição destes para a aquisição da leitura e da escrita, leva a reflexão e a busca pela compreensão de propostas e de concepções de alfabetização e letramento, tentando redimensionar a compreensão sobre a aquisição da escrita. “A Alfabetização e Letramento, apesar de estarem inevitavelmente ligados são apresentados por muitos estudiosos como sendo distintos.” Tfouni (1997, p. 9). A separação sugerida pelo autor supra citado seria o fato de que o letramento pressupõem um produto cultural e a alfabetização levaria ao sistema escrito. Faz-se necessário compreender que tanto uma ação quanto a outra são importantes e se interligam, gerando um processo de engajamento nas práticas sociais letradas, conforme reflexões de TFOUNI, 1995, p. 20):

“Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade” (TFOUNI, 1995, p. 20).

Analisando a reflexão acima, compreende-se que nossa vida social tem uma organização com centralidade na escrita, visto que não se trata de escolher entre letrar e alfabetizar e sim entrelaçar ambos os processos de aquisição da escrita. Na década dos anos 80, o entendimento sobre alfabetização permeava-se não somente na apropriação de um código mais sim em todo o processo de elaboração de hipóteses sobre a representação linguística e a compreensão da dimensão sociocultural da língua escrita e de seu aprendizado também tornaram-se

evidenciados, derrubando o conceito de que o único espaço de aprendizagem seria a sala de aula.

Com tais constatações os princípios de Piaget e Vygotsky foram endossados e reforçados, mostrando na prática que a aprendizagem se processa em uma relação interativa entre o sujeito e a cultura em que vive.

Concepção de Currículo

O Currículo Escolar é o caminho traçado para que o estudante percorra durante a vida escolar. Nele são mencionados os conteúdos que devem ser ministrados ao longo dos estudos de cada série em uma instituição de ensino.

A aprendizagem escolar está intrinsecamente vinculada ao currículo, sendo que esse é organizado com o objetivo de orientar as ações dos professores e os diferentes níveis de ensino. Um bom currículo escolar deve considerar os valores que orientam a prática pedagógica, as necessidades e condições dos estudantes e, claro, o cotidiano escolar.

Constituído a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definida pelo Ministério da Educação, apesar de ter base legal não deve ser estático, pelo contrário, é orgânico, dinâmico e adaptável a cada realidade, metodologia e proposta pedagógica de cada instituição. A BNCC é o documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais a todos os estudantes. É norteador, mas o currículo escolar em si deve ser estabelecido por cada instituição. Diversas transformações têm acontecido nas escolas. Novas metodologias de ensino estão sendo utilizadas graças às inovações tecnológicas que acabam enriquecendo as aulas e tornando o ensino mais produtivo.

Na elaboração do currículo escolar há cinco principais aspectos que podem ser considerados no momento de sua elaboração:

Análise das novas práticas escolares; As instituições escolares sofrem mudanças devido às constantes evoluções tecnológicas. Por isso, a escola no momento de criação do currículo, precisa considerar as novas práticas para que ele seja realmente significativo para os estudantes. Por isso, é essencial inserir as inovações tecnológicas no currículo escolar, como jogos, redes sociais, aplicativos, entre outras ferramentas de ensino.

Levar em conta as necessidades dos alunos; O planejamento é inútil sem levar em consideração necessidades que os alunos apresentem, o currículo é feito para garantir um

aprendizado realmente significativo. É importante frisar que avaliar os estudantes exclusivamente por meio de conceitos ou de notas acaba gerando problemas, visto que a avaliação passa a ser superficial, não analisando, portanto, conhecimentos gerais e habilidades dos discentes.

Utilizar a tecnologia no ensino; A tecnologia inserida na educação estimula os alunos a aprenderem o conteúdo, oferecendo melhores experiências de aprendizagem a perfis de estudantes diferentes. Com o uso de ferramentas tecnológicas é possível avaliar os alunos de forma mais prática e rápida, já que a educação será personalizada. As novas tecnologias já fazem parte da vida do estudante fora da sala de aula. Portanto, trazê-las para o ensino é uma forma de aumentar o dinamismo nas aulas e aprimorar a qualidade da educação.

Defina padrões; Seguir normas em vigor para a organização de um currículo escolar, mas um aspecto positivo é a oportunidade de ter esses padrões existentes como um guia e também poder criar normas diferentes que possam ajudar os alunos a conquistar os seus objetivos. Dessa forma, os gestores encarregados de organizar o currículo podem estudar todas as normas que já se encontram definidas para as escolas, a fim de verificar se houve alguma mudança e se ela seria um benefício adicional para o currículo.

Avaliar o desempenho atual e estabelecer metas; A escola que cria um currículo bem elaborado e atual representa mudança e progressão. Portanto, para que ele continue sendo eficaz, é importante antes de definir novas metas, avaliar o resultado do que foi feito. Uma avaliação cuidadosa do atual programa vai permitir que haja um bom desenvolvimento da escola em áreas que pedem por mudanças. O BNCC institui as medidas unificadoras que visam garantir apenas determinados conteúdos que são essenciais nas escolas. Portanto, conclui-se que os gestores possuem bastante espaço para acrescentar inovações e diferentes conteúdos em seus currículos.

A vantagem de inserir esses conteúdos no currículo é o desenvolvimento cognitivo e emocional, pois eles ampliam a capacidade dos alunos de utilizar o conhecimento adquirido em outros contextos da sua vida, As habilidades cognitivas (raciocínio lógico, inteligência e capacidade de resolução de problemas), como também às não cognitivas (resiliência, curiosidade, cooperação e sociabilidade). Essas são tão essenciais no sucesso de um ser humano quanto às primeiras.

Concepção de Sociedade

A palavra sociedade deriva do latim *societas*, que significa associação com outros. Os seres humanos juntam-se em grupos com o objetivo de facilitar a sobrevivência. A rede de relacionamentos entre as pessoas que configura a sociedade como um todo.

No entanto, existem especificações que tornam a sociedade um conceito complexo e de maior profundidade. Nesse sentido, não se pode reduzi-la a um simples conjunto de pessoas em um determinado local. Um ponto que restringe o conceito de sociedade é o objetivo comum. Uma sociedade é uma espécie de pacto social que coloca os seres humanos em um tipo de contrato para que alguns benefícios sejam adquiridos. Para que o pacto funcione, é extremamente necessário que deveres sejam cumpridos pelos cidadãos que convivem na sociedade em questão.

As sociedades são compostas por grupos de pessoas com maior organização, geralmente esses grupos formam entre si as comunidades, e há nelas uma organização social feita por instituições, como o governo, a família, a escola e, quando há a quebra da ordem social, a polícia que intervêm.

Para a sociologia, a sociedade é uma forma de organização das pessoas com base na cultura e nos sistemas institucionais de organização das comunidades, podendo ter diferenciações de acordo com o grau dessa organização.

Então sociedade deve ser uma organização justa, livre, pacífica, participativa e solidária. Que possua consciência dos aspectos políticos, moral, educacional e cultural. Portanto, sociedade deve ser um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que garanta o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças sejam quais forem. A educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, que consiste em formar cidadãos conscientes, conhecedores da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história.

As transformações que o homem produz podem ser caracterizadas como um ato de liberdade, tal como resultado da sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos. A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si. (PINTO, 1994).

Na sociedade quando se fala da escola, da sua função social e da natureza do trabalho educativo, se faz necessário antes entender em que tipo de sociedade se está inserido. Constantemente se exige mudanças na escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outros tipos de educação. No mundo contemporâneo de intensa urbanização, as alterações são muito mais velozes do que nas comunidades tradicionais. E mesmo assim, não há sociedade estática, todas estão em constante mudança, estabelecendo a conexão que resulta do confronto entre tradição e ruptura, herança e renovação.

Concepção de Sujeito

O homem é um ser social, portanto um sujeito, historicamente vive em sociedade e muito dificilmente isolado, esse conceito se concebe em cada momento da história, durante as relações que estabelece com seu meio. Está inserido em contextos históricos, ou seja, sócio, econômico, cultural e político, desta forma, torna-se sujeito da educação.

Enquanto sujeito, estabelece relações com o meio que o cerca. Na sociedade em que está inserido, o homem age na natureza, por meio do trabalho, transformando-a conforme suas necessidades, através de ações planejadas, por meio dessas ações acumula experiências ao longo da vida e produz conhecimento.

Na convivência em sociedade o ser social estabelece relações com seus semelhantes onde o mesmo aprende e ensina, formando-se assim, sujeito. Adquire autonomia e valores essenciais para o convívio social, tais como, respeito, solidariedade e afetividade, enquanto cidadão é capaz de interpretar e participar da construção do futuro, formando pensamento crítico, consciente e produtivo. O trabalho pedagógico interfere buscando formar o sujeito capaz de conduzir sua vida respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa.

A formação da cidadania do sujeito, se dá através de ações coletivas que buscam fornecer o conhecimento coletivo, sobre seus direitos e deveres, através da educação se prepara o homem/aluno para ser um sujeito ativo de sua vida, condutor de sua história, que cria, recria, inventa coletivamente, em parceria, articula teoria e prática, tem valores e conhecimento para a decisão democrática.

Concepção de Educação

A educação pode ser compreendida como a apropriação do conhecimento da cultura humana adquirida historicamente, enquanto a escola como instituição é a que provê o conhecimento de forma sistematizada, escalando fases e idades de forma que possa ser absorvido de acordo com o crescimento humano e intelectual.

A concepção de educação de Paulo Freire vê o homem como um ser autônomo, com capacidade de contribuir para a transformação do mundo. Portanto entendemos educação como a prática social responsável pelo processo de humanização.

A educação fundamental segundo a Constituição Federal é um direito de todos e dever do Estado, dessa forma o poder público exerce a função de autoridade para impô-la como obrigatória a todos e garantir sua gratuidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22, define: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A atual sociedade é informatizada e globalizada, a internet possibilita que as informações sejam acessadas em tempo real. O avanço tecnológico, produzido pelo uso de computadores nas empresas, bancos, comércios e principalmente nas telecomunicações, têm modificado a forma de agir e pensar do ser humano, gerando uma nova sociedade, a que chamamos de sociedade do conhecimento. Para tanto se requer novas competências, o sujeito precisa ser atuante, pensante, pesquisador e com autonomia intelectual, esse tipo de sociedade exige cidadãos que promovam dinamismo, tais mudanças se iniciam em ambientes educacionais, como a escola. Dessa forma, compete à escola, na condição de instituição responsável pela formação do indivíduo, formar cidadãos para atuar e transformar a sociedade, exercendo seu papel social dentro do grupo.

A educação se faz com educação, ou seja, profissionais com habilidades e formação necessárias para a aplicação e acompanhamento do indivíduo na formação intelectual educacional, o professor é o responsável em constatar habilidades e dificuldades e trabalha-las de forma a serem superadas.

A educação pode ser compreendida como a apropriação do conhecimento da cultura humana adquirida historicamente, enquanto a escola como instituição é a que provê o conhecimento de forma sistematizada, escalando fases e idades de forma que possa ser absorvido de acordo com o crescimento humano e intelectual.

A concepção de educação de Paulo Freire vê o homem como um ser autônomo, com capacidade de contribuir para a transformação do mundo. Portanto entendemos educação como a prática social responsável pelo processo de humanização.

A educação fundamental segundo a Constituição Federal é um direito de todos e dever do Estado, dessa forma o poder público exerce a função de autoridade para impô-la como obrigatória a todos e garantir sua gratuidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22, define: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A atual sociedade é informatizada e globalizada, a internet possibilita que as informações sejam acessadas em tempo real. O avanço tecnológico, produzido pelo uso de computadores nas empresas, bancos, comércios e principalmente nas telecomunicações, têm modificado a forma de agir e pensar do ser humano, gerando uma nova sociedade, a que chamamos de sociedade do conhecimento. Para tanto se requer novas competências, o sujeito precisa ser atuante, pensante, pesquisador e com autonomia intelectual, esse tipo de sociedade exige cidadãos que promovam dinamismo, tais mudanças se iniciam em ambientes educacionais, como a escola. Dessa forma, compete à escola, na condição de instituição responsável pela formação do indivíduo, formar cidadãos para atuar e transformar a sociedade, exercendo seu papel social dentro do grupo.

A educação se faz com educação, ou seja, profissionais com habilidades e formação necessárias para a aplicação e acompanhamento do indivíduo na formação intelectual educacional, o professor é o responsável em constatar habilidades e dificuldades e trabalha-las de forma a serem superadas.

Concepção de Processo de Ensino Aprendizagem

A escola como instituição torna-se um instrumento intermediário entre o aluno e o conhecimento, ela propõe um currículo que garanta aprendizagem satisfatória e significativa dos conteúdos científicos e culturais. A criança tem acesso facilitado aos meios de comunicação e de informação, bem como aos recursos tecnológicos, quando chega à escola, já possui uma leitura de mundo a sua volta. A escola então representa uma forma de ampliar seus conhecimentos, agregando-lhe novas aprendizagens. A sociedade solicita que a escola possibilite que a criança desenvolva uma aprendizagem que amplie seus conhecimentos e lhe fundamente para a vida, não

existe espaço para um modelo de escola reprodutor. Faz-se necessário um ensino ativo, no qual o aluno participe, busque, pesquise, deseje aprender e aprenda a aprender. A aprendizagem ativa é construída na interação do educando com os conteúdos socioculturais, que proporcione uma aprendizagem significativa, que envolve o aluno em ações nas quais ele participa ativamente, construindo seu conhecimento e compreendendo a realidade, a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa. Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial.

O aluno aprende nas relações que desenvolve com o conhecimento. O professor auxilia o aluno a aprender, mas não transfere a aprendizagem a ele. O que faz, é posicionar-se ante a criança, buscando modificar as condições de sua aprendizagem. A busca do desenvolvimento de uma concepção onde o educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, através da mediação das experiências e saberes de ambos.

Concepção de Conselho de Classe

Conselho de Classe é um colegiado, no qual diretor, coordenador e professores se reúnem para discutir o desempenho dos alunos. Consiste em uma reunião realizada regularmente conforme cronograma de cada escola e seu PPP, a cada bimestre, trimestre ou semestre. Durante essa reunião são analisados diversos aspectos do desempenho dos alunos a fim de se deliberar a respeito de estratégias que poderão trazer melhorias no processo pedagógico. O propósito não é penalizar quem tenha tido dificuldade em alcançar seus objetivos, mas visa abrir espaço para discussão para que as causas de qualquer tipo de desafio sejam levantadas, analisadas de maneira imparcial e solucionadas com o apoio de todos os integrantes do conselho, para garantir a sua eficiência é importante manter a ideia de que o conselho é mais um grupo de apoio mútuo com o objetivo de fazer que todos avancem, muito além de tomar decisões a respeito da sua aprovação ou reprovação, o conselho serve para debater uma ampla variedade de temas que contribuem para o desempenho de toda a escola.

O Conselho de Classe é uma oportunidade extremamente valiosa para entender os resultados da escola, reforçar a missão e os valores da instituição e alinhar a ação de todos os profissionais para cumprir com os preceitos, serve como guia para o trabalho de toda a comunidade escolar, redirecionando para os objetivos da instituição sempre que houver algum desvio natural. O conselho é um passo importante rumo a implementação a Gestão democrática, pois permite a participação de professores e coordenadores pedagógico em processos significativos de tomada de decisão na escola.

Outra grande vantagem do encontro do conselho é a possibilidade de lidar com as dificuldades, sob diferentes perspectivas, por meio do diálogo e da troca de ideias, as experiências dos docentes e contrastá-las, expondo estratégias de aprendizagem que possibilitaram o avanço de determinados alunos.

Afinal, o conselho pode se tornar um momento de reflexão, quando se discute as dificuldades de ensino, de aprendizagem, adequação dos conteúdos curriculares, metodologias empregadas, competências e habilidades, enfim, da própria proposta pedagógica da escola para se adequar as necessidades dos alunos, ou se restringir a um veredicto formal.

Concepção de Gestão Democrática

A Gestão Democrática objetiva reestruturar a Gestão Escolar, tornando os trabalhos coletivos dinâmicos e ampliando as competências entre todos os participantes da comunidade escolar, se faz necessário reformular os modelos de gestão, tornando-os mais democráticos.

O termo Gestão Democrática é a maneira de organizar o funcionamento da instituição, seus aspectos políticos, administrativos, financeiros, tecnológico, culturais, artísticos e pedagógicos, procurando produzir transparência às ações e atos e possibilitar à comunidade escolar a aquisição de conhecimentos, no processo de aprender, inventar, criar, dialogar, construir, transformar e repassar conhecimento.

A gestão democrática mobiliza todas as áreas da instituição, de forma que todos assumam o compromisso com o trabalho educativo, visando à formação de cidadãos ativos, críticos, inclusos e conscientes de seus atos na sociedade. A gestão democrática possui uma singularidade extrema, pois visa garantir métodos coletivos de participação e tomada de decisões assertivas. Para implementar a gestão democrática é importante dar a oportunidade de participação, vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários, a participação

incide diretamente nas mais diferentes etapas da gestão, planejamento, implementação e avaliação.

A Gestão Democrática é amplamente amparada pela legislação brasileira. A Constituição Federal de 1988 aponta a gestão democrática com um dos princípios para a educação brasileira e ela é regulamentada por leis complementares como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação.

Não se trata apenas de uma concepção de sociedade que prima pela democracia como princípio fundamental, mas do entendimento de que a democratização da gestão é condição estruturante para a qualidade e efetivação da educação, na medida em que possibilita que a escola crie vínculos com a sociedade onde está inserida, proponha seu currículo na realidade local, e envolva os diferentes agentes em uma proposta corresponsabilidade pela aprendizagem e desenvolvimentos dos estudantes.

PREMISSAS DA ESCOLA (acordos, construção regras, relação interpessoal, trabalho coletivo e valores)

Gerir uma escola é fundamentalmente gerenciar as pessoas que a compõem no sentido de corresponder à missão específica da instituição: educar e instruir. Consiste, pois, em organizar, coordenar e monitorar as atividades pedagógicas, sociais, e, igualmente, as administrativas que lhes servem de suporte.

Nesse contexto, ao pensar sobre a gestão de escola, a Equipe Gestora do Colégio FAG, com a participação do seu colegiado e colaboradores, são responsáveis pela elaboração de regras, acordos, direitos e deveres, os quais são repassados aos alunos e seus familiares no início do ano, e retomados sempre que necessário. Sempre que houver o descumprimento dessas regras, deveres, os alunos são orientados pela coordenação num primeiro momento, e se o fato for recorrente serão tomadas outras providências como por exemplo, entrar em contato com a família, para que o responsável compareça a escola. Reiterando que, toda a vida acadêmica do aluno, referente as orientações que recebe, assim como o descumprimento das regras, tudo ficará registrado no sistema do colégio.

ELEMENTOS OPERACIONAIS

A coordenação pedagógica é responsável pelo desenvolvimento da proposta pedagógica estabelecida por todos da instituição bem como o monitoramento em relação ao planejamento das aulas, metodologias diferenciadas, avaliações e execução destas. O cumprimento da hora atividade dos professores da Educação Infantil e Fundamental I, (anos iniciais), é organizado nas 3h/aulas semanais, as quais são utilizadas para encontros com a coordenação, e atendimento de pais e profissionais terceirizados que fazem acompanhamento pedagógico e psicológico dos alunos.

Quanto aos docentes do Ensino Fundamental II (anos finais) e Ensino Médio, estes dedicam a organização e cumprimento da hora atividade de forma domiciliar.

Quanto ao atendimento aos pais e orientações pedagógicas, estes são realizados também, sempre que necessário, presencial ou de forma virtual.

EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, PEDAGÓGICA E SERVIÇOS DE APOIO

Direção

A Direção do Colégio é o núcleo executivo que organiza, superintende e coordena todas as atividades desenvolvidas no âmbito da unidade escolar. O Colégio é dirigido por um Diretor Pedagógico, educador qualificado, legalmente habilitado a quem cabe dirigir as atividades escolares e relações do colégio com a comunidade. São atribuições do Diretor:

- Garantir a disciplina de funcionamento da organização; orientar diretrizes gerais de planejamento e organização do estabelecimento adequadas à Proposta Pedagógica;
- Cumprir e fazer cumprir as leis relacionadas ao ensino, as determinações emanadas das autoridades competentes e Legislação Vigente;
- Aprovar a adoção de material didático-pedagógico para uso escolar, convocar e presidir as reuniões do Conselhos de Classe;
- Presidir reuniões de pais, alunos, coordenadores, orientadores, sempre que julgar necessário, ou delegar poderes a outrem para sua representação;
- Promover o contínuo aperfeiçoamento dos recursos humanos, físicos e materiais do Colégio;

- Incentivar o emprego de novas técnicas de trabalho, com a finalidade de constante inovação e atualização dos trabalhos escolares;
- Presidir o funcionamento de todos os serviços administrativos e burocráticos do estabelecimento;
- Fazer-se presente, ou delegar representação a todas as atividades ou solenidades que exigirem sua presença;
- Incentivar o desenvolvimento das atividades cívicas, culturais e desportivas da comunidade;
- Assinar, juntamente com o secretário, toda a documentação referente à vida escolar dos alunos, expedidos pelo Colégio;
- Aplicar sanções disciplinares a professores, funcionários, alunos, na forma prevista no Regimento;
- Executar todas as demais atribuições decorrentes de seu cargo, das disposições e normas de ensino aplicáveis, ou as que forem atribuídas por encargo ou determinação da mantenedora.

Equipe Pedagógica

A Equipe Pedagógica é o órgão responsável pela coordenação, implantação e implementação, no estabelecimento de ensino, das diretrizes pedagógicas emanadas da Secretaria de Estado da Educação.

A Equipe Pedagógica mencionada é composta por Direção Pedagógica, Supervisor Escolar, Corpo Docente, Assessor Psicopedagógico, responsável pela Biblioteca Escolar e Laboratorista.

As atividades da Direção Pedagógica tem por objetivo garantir a unidade do planejamento pedagógico e a eficiência de sua execução, proporcionando condições para a participação efetiva de todo o Corpo Docente, unificando-o em torno dos objetivos gerais do Colégio.

O Diretor Pedagógico tem as seguintes atribuições:

- Coordenar, acompanhar, avaliar e controlar as atividades curriculares, no âmbito do Colégio;

- Elaborar com o Corpo Docente, o Currículo Pleno do estabelecimento de ensino, em consonância com as diretrizes pedagógicas;
- Prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino;
- Coordenar o processo de seleção dos livros didáticos, adotados por este estabelecimento de ensino;
- Propor medidas necessárias para a implementação dos recursos humanos e equipamentos para execução dos planos pedagógicos;
- Participar e coordenar os Conselhos de Classe;
- Avaliar os resultados do ensino no âmbito do Colégio.
- Tomar decisões relativas a: matrículas e transferências; organização do horário de aulas, turmas e do calendário escolar; utilização de recursos didáticos do Colégio
- Garantir formação continuada do corpo docente no que se refere a estudos e reflexões acerca de sua prática, sustentada pela produção acadêmica na área da educação e das licenciaturas pertinentes a cada área;
- Orientar e viabilizar a confecção, utilização e conservação do material audiovisual;
- Auxiliar no planejamento e implementação das campanhas e eventos educacionais que promovam a troca de experiências.

Coordenação Pedagógica

As atividades de coordenação pedagógica são exercidas pelo coordenador, a quem cabe a responsabilidade básica de coordenar, orientar e controlar, no âmbito do Colégio, as atividades relacionadas à sua área, junto aos alunos e ao corpo docente.

- Prestar assistência técnica aos professores, visando a assegurar a eficiência do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino;
- Coordenar o processo de seleção dos livros didáticos, adotados por este estabelecimento de ensino;
- Propor medidas necessárias para a implementação dos recursos humanos e equipamentos para execução dos planos pedagógicos;

- Participar e coordenar os Conselhos de Classe;
- Avaliar os resultados do ensino no âmbito do Colégio.
- Tomar decisões relativas a: matrículas e transferências; organização do horário de aulas, turmas e do calendário escolar; utilização de recursos didáticos do Colégio
 - Garantir formação continuada do corpo docente no que se refere a estudos e reflexões acerca de sua prática, sustentada pela produção acadêmica na área da educação e das licenciaturas pertinentes a cada área;
 - Orientar e viabilizar a confecção, utilização e conservação do material audiovisual;
 - Auxiliar no planejamento e implementação das campanhas e eventos educacionais que promovam a troca de experiências.
 - Assistir o aluno no processo de seu desenvolvimento, a fim de que ele possa ter uma melhor compreensão de si mesmo e de suas potencialidades;
 - Coordenar o processo de sondagem de interesses e habilidades do aluno;
 - Sistematizar o processo de intercâmbio das informações necessárias ao conhecimento global do aluno;
 - Orientar os alunos quanto à observância das disposições regimentais, no ambiente escolar;
 - Colaborar nas decisões referentes a organização das turmas,
 - Assessorar os trabalhos dos Conselhos de Classe;
 - Desenvolver processo de aconselhamento junto aos alunos, abrangendo conduta, estudos e orientação para o trabalho, em cooperação com os professores, família e comunidade;
 - Organizar e manter atualizadas fichas individuais dos alunos;
 - Montar e coordenar o esquema de contato permanente com as famílias dos alunos;
 - Acompanhar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, encaminhando-os para os estudos de recuperação;
 - Encaminhar o aluno a especialista, quando se fizer necessário.

Serviço de Assessoria Psicopedagógica

O Colégio dispõe de um Serviço de Assessoria Psicopedagógica, para aplicar os princípios da psicologia da aprendizagem, da motivação, do desenvolvimento e do ajustamento para o estudo do aluno, ou do seu comportamento e do seu meio educacional com o objetivo de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento humano através da prevenção, identificação, avaliação dos problemas educacionais.

O Serviço de Assessoria Psicopedagógica, está sob responsabilidade de uma psicopedagoga, habilitada e credenciada sob o ponto de vista legal e profissional, respectivamente.

O Serviço de Assessoria Psicopedagógica está subordinado à Direção Pedagógica e os seus serviços vinculados a Supervisão Escolar.

O psicopedagogo será indicado pela Direção e contratado pela Mantenedora, nos termos das leis trabalhistas.

Compete ao Serviço de Assessoria Psicopedagógica:

- Pesquisar as causas do insucesso ou desajuste dos educandos, coletando dados significativos à questão, junto à família, professores e demais elementos da escola e da comunidade;
- Atuar junto às famílias dos alunos atendidos, no sentido de promover a unidade de pensamento e ação entre escola e família;
- Ajudar os professores a aceitarem melhor o aluno, bem como a si próprio;
- Contribuir para o relacionamento aluno-professor;
- Utilizar dados coletados através de fichas de observação, observação direta e entrevistas, para orientar o educando quanto à escolha da profissão adequada a seus interesses, aptidões e vocação;
- Dar orientação aos educandos, individual e coletivamente, quanto à escolha profissional; Aplicar testes de interesse e aptidões;
- Planejar e coordenar o processo de informação educativa e profissional, com vistas à orientação vocacional;
- Promover reuniões com profissionais das diversas áreas para esclarecimentos à respeito das diversas profissões;
- Participar dos conselhos de classe;
- Auxiliar no planejamento e implementação de campanhas educativas;

- Exercer as demais atribuições da natureza do seu encargo.

Corpo Docente

Corpo Docente do Estabelecimento é constituído por profissionais da área do Magistério, habilitados nas respectivas disciplinas em que atuam.

A contratação de professor pela entidade mantenedora se dará nos termos das leis trabalhistas, sob a forma de Contrato Individual de Trabalho.

Os professores que atuam no Estabelecimento, se caracterizam pelas ações do seu trabalho, visando a dinâmica da sua disciplina, e toda a programação de planejamento estabelecida.

O professor, além de outras previstas na legislação, tem as seguintes atribuições:

- Participar da elaboração da proposta pedagógica do Colégio;
- Desenvolver as atividades de sala de aula, tendo em vista meios, métodos e motivações para a apreensão do conhecimento pelo aluno, sempre de acordo com os aspectos pedagógicos propostos pelo colégio;
- Estabelecer estratégias de recuperação paralela para os alunos de menor rendimento;
- Ministrando os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
- Registrar a frequência dos alunos, assuntos de aula ou outras tarefas docentes e resultados da aferição do aproveitamento dos alunos;
- Fornecer à Secretaria as notas correspondentes às avaliações, bem como a frequência dos alunos dentro do prazo estipulado no Calendário Escolar;
- Promover o relacionamento cooperativo com seus colegas, com os alunos, pais e outros segmentos da comunidade;
- Participar do Conselho de Classe;
- Manter permanente contato com os pais de alunos, ou seus responsáveis, informando-os e orientando-os sobre o desenvolvimento dos mesmos, e obtendo dados de interesse para o processo educativo;

- Participar de instituições auxiliares da colégio;
- Executar e manter atualizados os registros escolares e os relativos a suas atividades específicas e fornecer informações conforme as normas estabelecidas;
 - Assegurar que, no âmbito escolar não ocorra tratamento discriminativo de cor, raça, sexo, religião e status social ou funcional;
 - Promover e participar de reuniões de estudo, encontros, cursos, seminários e outros eventos que visem seu constante aperfeiçoamento, dentre as possibilidades de seu afastamento da escola.

Biblioteca

A Biblioteca constitui-se em espaço pedagógico, cujo acervo estará à disposição de toda Comunidade Escolar. O atendimento da Biblioteca será feito por profissional legalmente habilitado, indicado pela Direção e designado pela Entidade Mantenedora. Na falta de profissional habilitado a responsabilidade será atribuída pelo Diretor Geral à pessoa capacitada ao desempenho da função.

A organização e funcionamento da Biblioteca, bem como as atribuições do Bibliotecário, obedecem a um regulamento próprio elaborado e aprovado pela Direção Pedagógica.

Compete ao Bibliotecário:

- Cumprir as normas gerais previstas, pertinentes à sua função;
- Aceitar e cumprir sua escala de horário de trabalho;
- Atender com cordialidade e respeito a todos que fizerem uso da biblioteca;
- Orientar os alunos quanto aos livros de leitura e pesquisa, bem como periódicos e demais materiais disponíveis na biblioteca.
 - Orientar e viabilizar aos alunos o uso do computador para digitação de trabalhos escolares e acesso à internet.

Laboratórios

O serviço de Laboratório tem por objetivo contribuir para a articulação teórico- prática, através das experiências e demonstrações químicas, físicas e biológicas. As normas de

funcionamento do laboratório serão submetidas a aprovação da Direção. São atribuições do laboratarista:

- Organizar o equipamento e o material de consumo necessário ao desenvolvimento das atividades práticas previstas no planejamento para cada uma das disciplinas;
- Providenciar a limpeza e o armazenamento do material utilizado;
- Controlar o almoxarifado específico do laboratório;
- Auxiliar o professor das disciplina nas aulas de laboratório, integrando as aulas práticas com as teorias;
- Confeccionar materiais didáticos solicitados pelos professores.

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Secretaria

A Secretaria é o setor que tem a seu encargo todo o serviço de escrituração escolar e correspondência deste estabelecimento de ensino. Os serviços de Secretaria são coordenados e supervisionados pela Direção Pedagógica, ficando a ela subordinados.

O cargo de Secretário é exercido por um profissional devidamente qualificado para o exercício dessa função, indicado pelo Diretor do Estabelecimento, de acordo com as normas em vigor, em ato específico.

Compete ao Secretário:

- Cumprir e fazer cumprir as determinações dos seu superiores hierárquicos;
- Distribuir as tarefas decorrentes dos encargos da secretaria aos seus auxiliares;
- Redigir a correspondência que lhe for confiada;
- Organizar e manter em dia a coletânea de leis, regulamentos, diretrizes, ordens de serviço, circulares, resoluções e demais documentos;
- Rever todo o expediente a ser submetido a despacho da direção;
- Elaborar relatórios e processos a serem encaminhados à autoridades competentes;

- Apresentar à direção, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
- Organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamentos dos alunos, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação de:
 - Identidade e regularidade da vida escolar do aluno;
 - Autenticidade dos documentos escolares;
 - A organização do arquivo;
- Coordenar e supervisionar as atividades administradas referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso;
- Zelar pelo uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria;
- Comunicar à direção toda irregularidade que venha a ocorrer na secretaria.

Mecanografia e Reprografia

O serviço da mecanografia e reprografia constitui-se em apoio pedagógico e administrativo tendo por meta contribuir para a efetivação do trabalho pedagógico da instituição. As atividades do serviço de mecanografia e reprografia são executados por um funcionário, designado pela Direção.

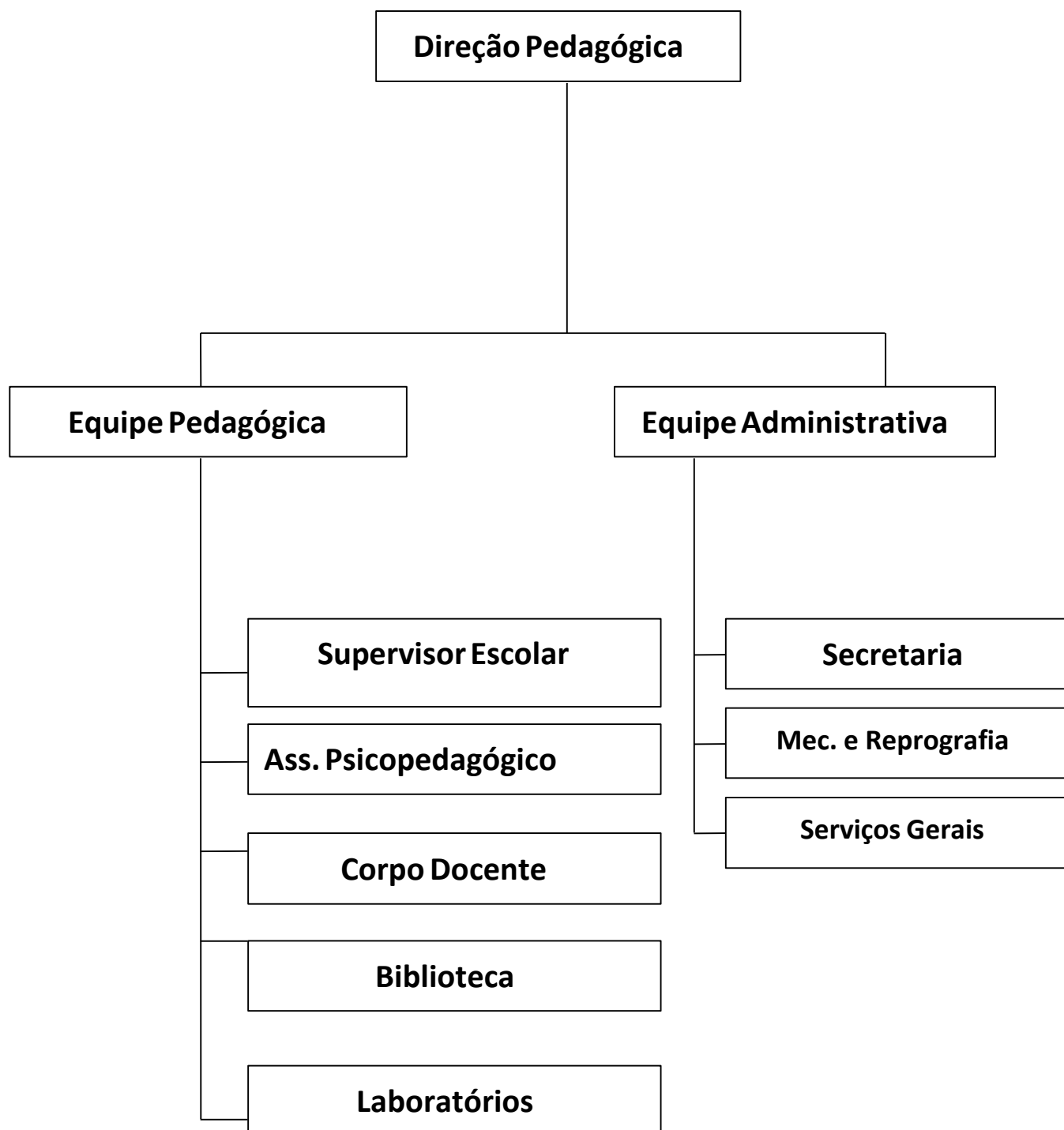
A organização e funcionamento da mecanografia e reprografia constam de regulamento próprio.

Serviços Gerais

O Serviços Gerais têm a seu encargo o serviço de manutenção, preservação, e segurança deste estabelecimento de ensino, sendo coordenados e supervisionados pela Direção, ficando a ela subordinados:

- Compõem os Serviços Gerais: motoristas, vigias, serventes e zeladoras;
- Os componentes dos Serviços Gerais devem proporcionar ambiente de cordialidade e atender as solicitações inerentes a sua função, de conformidade com a filosofia do colégio.

ORGANOGRAMA



CALENDÁRIO ESCOLAR- ANEXO I

MATRIZES CURRICULARES – ANEXO II

PPCs- ANEXO III

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO OFERTADA

EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação das crianças não foi sempre como conhece-se hoje. Há muito tempo, a vida escolar da maioria das crianças tinha início aos sete (7) anos de idade. O contexto social, as necessidades e as possibilidades das famílias eram diferentes das atuais.

De um lado, tinha-se o atendimento assistencial, voltado aos cuidados com a saúde, higiene e nutrição das crianças, geralmente atendidas em instituições filantrópicas e públicas, em turno integral. Tradicionalmente esse tipo de instituição ficou conhecido como creche. De outro lado, em instituições particulares, tinha-se o atendimento educacional, de meio- período, destinado ao preparo das crianças para a escolarização que se seguiria. Pré-escola, jardim de infância e escolinha foram as denominações mais comuns para tais instituições.

A atual LDB representa um avanço, pois reconheceu o atendimento às crianças com menos de sete (7) anos como responsabilidade da área da educação e não apenas da área social, da justiça, do trabalho e/ou da saúde; também instituiu o atendimento às crianças de 0 a 6 anos como parte da educação Básica, assim como o Ensino Fundamental e Médio. Esse atendimento, seja ele público ou privado, está definido como Educação Infantil, sendo um direito da criança e tendo caráter opcional e, os termos creche e pré-escola foram redefinidos, na tentativa de descaracterizar seu uso corrente, comumente atrelados na sociedade brasileira, ao tipo de serviços prestados e, o cuidado/educação, hoje vistos como unidade, devem ser voltados ao favorecimento de conquistas que são essenciais para as crianças nessa fase: cognitivas, motoras, afetivas, sociais, éticas e estéticas.

Neste sentido, entende-se que deve haver articulação entre as funções de educar e cuidar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, compreendendo a criança como um ser total, completo, que aprende a ser e

conviver consigo, com o seu semelhante, com o ambiente que a cerca de maneira articulada e gradual. Por isso, a instituição precisa estar sempre revendo as condições e recursos materiais e humanos voltados para o trabalho de cuidado e educação das crianças.

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS - INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental de nove anos foi legalmente instituído pelo Plano Nacional de Educação, através da Lei nº 10.172/2001, que previu a sua implantação progressiva, pela inclusão das crianças de seis anos de idade, tendo como principal finalidade, “oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período da escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade”.

A partir do PNE, instituiu-se a Lei Federal nº 11.114/2005 de 16/05/05, que tornou obrigatória a matrícula das crianças de seis anos no Ensino Fundamental de oito anos, alterando os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases. E por fim, a Lei Federal nº

11.274/2006 de 06/02/06, alterou os arts. 29, 30, 32 e 87 da LDB, estabelecendo a duração mínima de nove anos para o Ensino Fundamental e reafirmando a matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade.

Partindo da legislação nacional, o Conselho Estadual de Educação do Paraná, através da Deliberação nº. 03/06 - CEE de 09/06/06 instituiu normas para a implantação do Ensino Fundamental de nove anos e duração no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. A citada deliberação estabeleceu que para a matrícula de ingresso no Ensino Fundamental de nove anos o educando deverá ter seis anos completos ou a completar até de 1º de março do ano letivo em curso.

No entanto, em 2007, o Conselho Estadual de Educação do Paraná, aprovou a Deliberação nº. 02/07 de 13/04/07, que alterou o artigo 12 e parágrafos da Deliberação nº. 03/06 – CEE, autorizando, excepcionalmente, o acesso ao ensino fundamental de crianças que completem seis anos no decorrer do ano letivo, desde que atendidos os requisitos elencados na referida deliberação.

Portanto, em cumprimento à legislação federal e estadual que prevê a obrigatoriedade da implantação do Ensino Fundamental de nove anos, e, em conformidade com as Diretrizes

Curriculares Nacionais, o Colégio FAG implantará, de forma gradativa, o Ensino Fundamental de nove anos.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases, a proposta para o Ensino Fundamental de nove anos do Colégio FAG tem por finalidade a formação integral do educando através dos seguintes objetivos:

- Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Para a inserção das crianças de seis anos no Ensino Fundamental e para a efetivação dos objetivos propostos é essencial que o colégio promova a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível.

Assim, a passagem da criança da educação infantil para o Ensino Fundamental não deve representar uma ruptura, mas sim a continuidade de suas experiências anteriores para a sistematização gradativa dos conhecimentos adquiridos.

Neste sentido, verifica-se a necessidade de buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para a constituição de valores e conhecimentos. E para que isto ocorra, os conhecimentos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, natureza e as pessoas devem estar articulados como os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia.

Considerando que, o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos não se destina exclusivamente à alfabetização, mesmo sendo o primeiro ano uma possibilidade para qualificar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos da alfabetização e do letramento, não devem ser priorizadas essas aprendizagens como se fossem a única forma de promover o desenvolvimento

das crianças dessa faixa etária. É importante que o trabalho pedagógico implementado possibilite ao aluno o desenvolvimento das diversas expressões e o acesso ao conhecimento nas suas diversas áreas.

Assim sendo, a proposta que se apresenta para a inclusão da criança de seis anos no Ensino Fundamental, pretende assegurar que as brincadeiras espontâneas, o uso de materiais, os jogos, as danças e os cantos, as múltiplas formas de comunicação e expressão, de criação e de movimento, o exercício de tarefas rotineiras do cotidiano e as experiências dirigidas que exigem os conhecimentos dos limites e alcances das ações das crianças sejam contemplados.

Nesta faixa etária, a criança já apresenta grandes possibilidades de simbolizar e compreender o mundo, estruturando seu pensamento e fazendo uso de múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, oral, escrita, musical), favorecendo a apropriação de conhecimentos, valores e práticas sociais na cultura, que irão influenciar de forma determinante na construção de sua autonomia e identidade. E, é nesta fase ainda, que as crianças estabelecem laços afetivos e sociais, construindo seus conhecimentos através da interação com outras crianças e com os adultos que se relacionam.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a

brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças.

Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo dinâmico, de tomada de decisões para mudar o que é necessário e direcionar a ação. Ocorre durante o processo de ensino e aprendizagem, tem função diagnóstica e deve estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico- crítica progressista. Para que a avaliação se constitua num processo contínuo, diagnóstico e sistemático, é condição básica que em todas as atividades realizadas, o professor e o aluno tenham conhecimento dos resultados.

Deve respaldar-se em múltiplos mecanismos, tais como a observação sistemática do professor em sala de aula, instrumentos e técnicas diversas, sempre a partir de critérios previamente definidos, levando-se em conta os objetivos pretendidos no início de um período de trabalho. A avaliação deve ser composta por um conjunto de ações que englobam desde provas e tarefas até um profundo envolvimento em todas as atividades de sala de aula, possibilitando assim a construção do perfil de cada aluno e a caracterização de seu desenvolvimento no processo de aprendizagem. Esse conjunto de ações, efetivado de maneira concreta, organizada e planejada, torna-se fácil de ser interpretado e entendido, não apenas pelo professor, mas também pelo aluno, que pode perceber mais concretamente, o que tem feito e passa a assumir maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem.

O professor, neste contexto, não só tem uma ideia mais clara do processo de aprendizagem e do desenvolvimento do aluno, como também tem a oportunidade de avaliar seus materiais, conceitos, métodos e o próprio desempenho. Em outras palavras, essa proposta não tem apenas a vantagem de poder avaliar o aluno através de fontes e perspectivas diferentes,

que se completam e minimizam as chances de erros, como também permite que a avaliação seja exercida em sua função educativa mais ampla, cumprindo não apenas a função de avaliação do aluno, mas de fonte de informação para que os professores, a escola, os alunos possam rever todo o processo.

A avaliação do aproveitamento escolar ‘será’ praticada como uma atribuição de qualidade aos resultados da aprendizagem dos educandos, tendo por base seus aspectos essenciais e, como objetivo final, uma tomada de decisão que direcione o aprendizado e,

consequentemente, o desenvolvimento do educando. Assim, o objetivo primeiro da aferição do aproveitamento não será a aprovação ou reprovação, mas o direcionamento da aprendizagem e sua consequente efetivação.

O trabalho do professor na direção do processo ensino-aprendizagem é proposto no plano-curricular; acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor; analisar os resultados da aprendizagem na relação dos conteúdos e o encaminhamento metodológico e o processo de avaliação; utilizar procedimentos que assegurem a comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários de ensino evitando a comparação de alunos entre si.

A avaliação é um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar os educadores e os educandos na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida. Ela deve ser inclusiva, dinâmica e construtiva; precisa deixar de ser a tirana da prática educativa. O professor que avalia o aluno continuamente, passando tarefas menores, gradativas e sequenciais estará verificando com maior clareza a aprendizagem do aluno. A avaliação deve ocorrer em vários momentos e de diferentes formas contribuindo assim para que os alunos se tornem ativos e críticos. O objetivo da avaliação não deve ser o de testar simplesmente o aluno e sim o de realizar um diagnóstico para detectar deficiências no aprendizado e trabalhar esses pontos novamente. “Respeitar a autonomia do educando equivale ao respeito que o professor tem por si mesmo. Não se deve jamais esquecer de que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1999, p.80).

A prática avaliativa deve ser transformadora, preocupando-se mais com o objetivo maior que se tem que é a transformação social. Deve ter como função primordial auxiliar o professor no reconhecimento dos caminhos já percorridos e na identificação dos caminhos a serem perseguidos. “A escola hoje, não pode viver isolada, achando que todos cumprem o seu papel.

A escola antes é o espaço problematizador, criador, mediador. Ela está mais próxima da que estabelece com parceira, dividindo responsabilidade.” (PAIVA,2002. p.09).

SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma das etapas mais importantes na formação da criança é a vida escolar. Na escola, a criança tem um primeiro contato com os seus deveres, suas responsabilidades e com outras crianças com quem ela desenvolve a socialização. Muito além do ensino escolar, a educação infantil é fundamental para a formação da criança como cidadã. Portanto, é de extrema importância que a escola possa acompanhar essa formação com uma avaliação da educação infantil.

Embora seja um papel fundamental da escola avaliar o desenvolvimento dos alunos, muitas delas não dão a devida importância a essa atividade, limitando a realizá-la baseando-se apenas no desempenho escolar da criança.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

A autora Hoffmann(2001) é uma das poucas que teorizam sobre a avaliação na Educação Infantil e é uma referência essencial para essa discussão. Ela defende a necessidade urgente de uma prática mais reflexiva e conhecedora de como os alunos aprendem e se desenvolvem para que a avaliação na Educação Infantil, não termine por obedecer à lógica da exclusão e do julgamento precoce e descontextualizado dos alunos. Afirma que:

Sem dúvida, a avaliação, na educação infantil, [...] passa a exigir [...] uma investigação dos reflexos sofridos do modelo de controle, vigente no ensino regular, que atrelado à finalidade de controle das famílias sobre a eficiência da instituição, acaba por comprometer seriamente o significado dessa prática em benefício ao processo educativo. (HOFFMANN, 2001, p. 10).

A autora ainda enfatiza que a maioria dos instrumentos de avaliação privilegia um registro endereçado aos pais ou à instituição, relegando a segundo plano o sujeito aluno “[...] os resultados enunciados não têm por objetivo subsidiar a ação educativa no seu cotidiano, mas

assegurar aos pais e à escola que as atividades estão se desenvolvendo e que a criança os está realizando” (HOFFMANN, 2001, p. 82).

Considera que “a grande importância da avaliação na Educação Infantil ocorre pelo papel de instrumento para ajustar continuamente a intervenção dos professores à resposta dos alunos” Defende que na Educação Infantil encontram-se três tipos de instrumentos de avaliação, que são as do tipo abertos (diários), semi-estruturados (pauta de observação) e por fim os fechados (ficha de conduta específica).

Acredita que os instrumentos são necessários e válidos, porém chamam a atenção para a importância do conhecimento dos mesmos e de como eles dizem sobre a concepção que a escola e os professores têm sobre o ato de avaliar.

Para Bassedas e Sole (1999, p. 173): [...]Retratam através de suas idéias a íntima ligação entre avaliação e brinquedos parecidos com Lego, desenvolvimento infantil e destacam a avaliação nesta etapa como tendo sentido através da intervenção, servindo para tomada de decisões educativas, para observar a evolução e o progresso das crianças.

Essas definições focam a atenção na questão da avaliação nesse segmento pensam e discutem oferecendo um importante suporte para a discussão e análise acerca dos sentidos e significados que orientam a prática de avaliação do docente e alunos e suas consequências para o processo de aprendizagem.

Vários teóricos defendem que a avaliação deve ser entendida como um importante mediador do aprendizado. Entre eles Bassedas e Sole (1999, p. 173) quando afirmam que “a avaliação pode ser um poderoso instrumento para ajudar o aluno a aprender melhor.

A avaliação, na educação infantil, deve privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, confiar em suas tentativas de aprender erro/acerto, valorizar suas descobertas.

Um modelo avaliativo centrado na criança e no processo pedagógico, contudo, na Educação Infantil a avaliação se pauta basicamente pela observação e registro.

Conforme Vasconcellos (1994, p. 59): Observação da criança fundamentada no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento. Oportunização de novos desafios com base na observação e reflexão teórica. Registro das manifestações das crianças e de aspectos significativos de seu desenvolvimento. Diálogo frequente e sistemático entre os adultos que lidam com a criança e os pais ou responsáveis. No caso de comunicação aos pais, é muito mais significativo a ficha (relatório) do desenvolvimento da criança, que a emissão de conceitos ou menções. Caso o professor e/ou instituição escolar consiga por em prática tal proposta, este (a),

estará realmente realizando um ato avaliativo, e proporcionando o desenvolvimento integral da criança.

Conforme Hoffmann (2001) avaliar vai além de olharmos as crianças como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para o professor ou professora criar objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para esta observação, torna-se clara a necessidade de se construir conhecimentos e reflexão por parte de professores educadores acerca do processo avaliativo formal na Educação Infantil.

A grande importância da avaliação na educação infantil é observar o desenvolvimento das crianças, e o professor de estar revendo suas práticas pedagógicas, portando a avaliação na educação infantil é o acompanhamento na busca do desenvolvimento da criança buscando sua autonomia como ser construtivista.

De acordo com a LDB, no art. 9º diz que: (1996) Na Educação Infantil, a avaliação não tem caráter de promoção, visa diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos – LDB/96.

Nicolau (1986, p.290) diz que “para a criança superar as suas possíveis dificuldades, nada melhor que ser desafiada a agir e, ao mesmo tempo, ser informada acerca do seu desempenho. As sugestões apresentadas pelo educador irão oferecer pistas que ajudarão a criança a fazer, por si só, os ajustes no seu comportamento”.

De acordo com Santa Catarina (2005, p. 65): observações de escritas, trabalhos, organizações de diários coletivos, painéis, álbuns, elaboração de portfólio. Esses materiais devem se tornar meios da sistemática constante no processo educacional e deverão criar uma nova atitude, interpretada à luz da reflexão de uma prática em conjunto com o grupo de crianças educadores (as) e famílias. Além disso, vale lembrar que a avaliação precisa ser diagnosticada, processual e formativa, comprometida com uma aprendizagem inclusiva, em que todas as crianças tenham a oportunidade de aprender de fato.

Conforme vemos em Melchior (1999, p. 76), o conhecimento que um professor desenvolve ao trabalhar com um grupo de crianças incorpora, necessariamente, elementos de, outros domínios de sua vida. E com a observação, o professor pode constatar dados – as dificuldades e as possibilidades de cada um – mas também dos aspectos afetivo e psicomotor.

O professor de educação infantil deve partir de uma rica observação na sala de aula onde é feita diariamente, enquanto elas realizam suas atividades. Para a observação o professor requer

muita atenção e paciência, pois não é possível observar em um momento, mas sim criar oportunidades na qual o professor possa observar o aprendizado de todos. O professor deve observar não apenas o seu aprendizado, mas suas dificuldades e seu estado emocional, pois cada criança dependendo de sua afetividade com pais e professores podem ajudar ou prejudicar em seu desenvolvimento.

Melchior (1999, p. 76) nos diz que: A importância da observação como técnica que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do aluno em todos os momentos, impedindo que se formem ideias preconcebidas sobre a capacidade e o desenvolvimento de cada um.

O acompanhamento do desenvolvimento do aluno é muito importante, pois o professor verifica como cada criança aprende, pois cada um tem o seu processo de aprendizado, cabe ao professor criar condições para que a criança desenvolva sua personalidade e não apenas adquirir conhecimento.

Os registros de cada dia servirão de subsídios para o professor planejar o dia seguinte. A prática do registro permite ao professor o exercício e o resgate do compromisso da sua competência, pois com o registro diário ele tem em mãos todo o processo de crescimento de suas crianças, suas habilidades, suas dificuldades. Só assim saberá o que planejar para o dia seguinte. É essencial esse conhecimento, para desenvolver uma prática pedagógica mais significativa.

Segundo Ostetto (2002), o registro traz aspectos descritivos e analíticos, pois não é só para contar o que aconteceu na sala de aula, mas sim, tentar compreender o acontecido, analisá-lo para poder melhorar, e aprender com o que já foi vivenciado. A função do registro é verificar o conhecimento já construído, pois se a criança não sabe num dia, com a intermediação do professor no outro ela pode saber, isso tudo para que possa prosseguir no seu processo de construção.

Segundo Frison (2008, p.214) considera o portfólio como uma forma de organizar as atividades realizadas pelo estudante, a qual demonstra tanto o processo de aprendizagem como os resultados obtidos, a serem avaliados conjuntamente pelo professor e pelo próprio aluno.

O portfólio não é apenas uma forma de organizar os materiais, mas equivale aos processos que são utilizados, às realizações e aos resultados do desenvolvimento das competências que vão evoluindo, à medida que os alunos comprometem-se, crescem cognitivamente e auto-regulam as aprendizagens.

No Colégio FAG os professores estarão presentes no cotidiano da criança e vão acompanhar de perto o seu desenvolvimento. Além de exercer a função de educador, o professor deve atentar-se à forma como cada aluno se comporta com os colegas, com os próprios professores, nas aulas e nas atividades.

É na educação Infantil que o aluno precisa ter oportunidade de desenvolver suas habilidades e competências, favorecendo o seu desenvolvimento e suas capacidades.

Vale ressaltar que cada professor é responsável por avaliar o aluno sob a sua perspectiva. Por isso, o empenho de todos é fundamental para realizar uma avaliação correta. Assim, todos os professores colaboram para um relatório fiel da criança com base no que foi observado.

A avaliação da educação infantil é um processo contínuo, portanto, é fundamental anotar as informações de cada criança bimestralmente. Existe uma ficha que é chamada de relatório, nesse caso o acompanhamento e registro é muito importante para que comprovem aos pais a evolução dos filhos nos conteúdos oferecidos em sala. Outro fator importante que, deve ser citado é que os relatórios preenchidos valem também de análise no processo ensino aprendizagem infantil.

Alguns itens específicos devem ser observados com mais atenção e registrados ao longo do tempo:

- Quais são as características do aluno?
- Como é a sua participação nas atividades?
- Ele tem autonomia?
- Quais são as suas habilidades e dificuldades?
- Como se ele comporta nas aulas?
- Como se relaciona com colegas e professores?
- Como reage a conquistas e fracassos?
- Como reage a conflitos e adversidades?
- Quais foram os seus avanços?

O parecer descritivo deve complementar aquilo que foi registrado no relatório, esses são alguns dados importantes que devem ser registrados. Muitas outras situações do cotidiano podem ser anotadas. Com essas informações em mãos, os professores podem

conhecer melhor os seus alunos, e traçar estratégias para que eles se interessem mais inclusive nas aulas.

É fundamental a construção de um modelo que leve em conta o processo educacional, baseado em informações recolhidas ao longo do tempo por meio de situações significativas no contexto das atividades realizadas pelos meninos e pelas meninas e que atenda ao que eles conhecem e são capazes, sem nunca serem penalizados pelo que ainda não sabem. Esses pontos pressupõem um planejamento das aulas e das atividades que guie todos no sentido da concepção de avaliação, a formação em serviço dos professores e a elaboração de instrumentos que consigam registrar o percurso realizado e dividir os avanços com as famílias.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

A avaliação é uma atividade ampla e complexa e é importante que ao exercê-la, o professor tenha sempre em vista que, mais do que instrumento de dar notas, é necessário que ela aconteça de formas diferentes, obedecendo às variações de cada disciplina. O ato de avaliar, não é um empreendimento meramente mecânico, pois envolve um julgamento de valores. Não basta só classificar o aluno em termos de rendimento, é preciso que o professor auxilie e valorize o seu conhecimento adquirido, para que o mesmo progrida, tornando o ato de avaliar não um momento isolado, mas uma oportunidade de retomar a aprendizagem de modo objetivo.

Assim, para superar as dificuldades e desafios pedagógicos de uma avaliação excludente, que avalia os estudantes em aptos ou não aptos a prosseguir os estudos, é necessário avaliar sistematicamente o ensino e a aprendizagem, os professores reconheçam a necessidade de avaliar com diferentes finalidades:

- Conhecer as crianças e os adolescentes, considerando as características da infância e da adolescência e o contexto extra-escolar;
- Conhecê-los em atuação nos tempos e espaços da escola, identificando as estratégias que usam para atender às demandas escolares e, assim, alterar, quando necessário, as condições nas quais é realizado o trabalho pedagógico;
- Conhecer e potencializar a sua identidade;
- Conhecer e acompanhar o seu desenvolvimento;

- Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, nas diferentes áreas do conhecimento e trabalhar a partir deles;
- Identificar os avanços e encorajá-los a continuar construindo conhecimentos nas diferentes áreas do conhecimento e desenvolvendo capacidades;
- Conhecer as hipóteses e concepções deles sobre os objetos de ensino nas diferentes áreas do conhecimento e levá-los a refletir sobre elas;
- Conhecer as dificuldades e planejar atividades que os ajudem a superá-las;
- Verificar se eles aprenderam o que foi ensinado e decidir se é preciso retomar os conteúdos;
- Saber se as estratégias de ensino estão sendo eficientes e modificá-las quando necessário. Portanto, é necessário que, em suas práticas de ensino, os professores elaborem diferentes estratégias e oportunidades de aprendizagem e avaliem se estão sendo adequadas.
- Assim, não apenas o estudante é avaliado, mas o trabalho do professor e a escola. É necessário avaliar:
 - Se o estudante está se engajando no processo educativo e, em caso negativo, quais são os motivos para o não engajamento;
 - Se o estudante está realizando as tarefas propostas e, em caso negativo, quais são os motivos para a não-realização;
 - Se o professor está adotando boas estratégias didáticas e, em caso negativo, quais são os motivos para a não adoção;
 - Se o professor utiliza recursos didáticos adequados e, em caso negativo, quais são os motivos para a não-utilização;
 - Se ele mantém boa relação ou não com os meninos e meninas e os motivos para a manutenção dessas relações de aprendizagem;
 - Se a escola dispõe de espaço adequado, se administra apropriadamente os conflitos e, em caso negativo, quais são os motivos para a sua não-administração;
 - Se a família garante a frequência escolar da criança ou jovens, se os incentiva a participar as atividades escolares e, em caso negativo, quais são os motivos para o não-incentivo;

- Se a escola garante aos estudantes e suas famílias o direito de se informar e discutir sobre as metas de cada etapa de estudos, sobre os avanços e dificuldades reveladas no dia-a-dia.

Nesta perspectiva, toda a comunidade escolar deve estar envolvida quando se verifica o baixo rendimento do estudante, utilizando-se de estratégias variadas para que ele efetivamente aprenda, ou seja, a avaliação possui uma dimensão formadora, não podendo ser aceita como um simples instrumento classificatório, mas sim de acompanhamento da apropriação do conhecimento, indicando um processo contínuo e cumulativo, que venha incorporar todos os resultados obtidos durante o período letivo.

Assim, a avaliação é um dos aspectos do ensino pelo qual o professor analisa e interpreta os dados da aprendizagem dos alunos e de seu próprio trabalho, aperfeiçoando-o e atribuindo-lhe valores, assegurando assim aspectos diagnósticos, formativos e somativos.

Sendo diagnóstica, a avaliação é um meio e não um fim em si mesma, devendo considerar:

- O domínio dos conteúdos essenciais e/ou significativos;
- A unidade do trabalho pedagógico em todos os seus níveis;
- As condições de análise e tomada de decisão entre professores e alunos;
- A reorganização do currículo com adequação de conteúdos e métodos de ensino; O respeito à individualidade do aluno;
- Refletir os conteúdos curriculares ordenados e sequenciados;
- Desenvolver capacidades e habilidades de raciocínio, interpretação, análise, síntese, etc., dos conceitos essenciais de cada disciplina;
- Ser o termômetro da prática pedagógica do professor;
- Comprovar os conhecimentos realmente apropriados pelos alunos de acordo com os objetivos propostos e os conteúdos trabalhados.

A avaliação no aspecto formativo fornece informação quanto à assimilação de conhecimentos significativos pelos alunos, bem como suas habilidades de transformá-los e aplicá-los no contexto de uma prática social.

As aferições que serão atribuídas à avaliação devem garantir os seguintes critérios:

- a avaliação deve utilizar procedimentos que assegurem a comparação com os parâmetros indicados pelos conteúdos de ensino, evitando-se a comparação dos alunos entre si;

- dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração pessoal, sobre a memorização;
- é vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição.
- utilização de diferentes metodologias, técnicas e instrumentos avaliativos;
- os instrumentos devem ter rigor científico quanto ao conteúdo, instruções e questões claras, com dificuldades graduadas e valores pré-definidos e formas variadas como:
 - provas escritas;
 - provas orais;
 - pesquisas empíricas e bibliográficas;
 - trabalhos em sala de aula;
 - tarefas;
 - apresentação de trabalhos;
 - participação em atividades extra curriculares;
 - outras possibilidades.

A sistemática da avaliação do Rendimento Escolar do aluno será contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, de acordo com o currículo e objetivos propostos pelo Estabelecimento de Ensino e os resultados expressos em notas de 0.0 à 10.0 (zero à dez virgula zero);

A nota do bimestre será resultante da somatória dos valores atribuídos em cada instrumento de avaliação, sendo valores cumulativos em várias aferições, na sequência e ordenação dos conteúdos.

O registro oficial das avaliações deverá ser entregue à Supervisão Escolar dentro do prazo estipulado, e deverá representar quantitativamente o crescimento do aluno no processo ensino-aprendizagem.

O rendimento mínimo exigido para aprovação será de 6,0 (seis vírgula zero), no entanto, no Ensino Fundamental de nove anos, para a passagem do 1º para o 2º ano, não haverá retenção, ocorrendo a progressão automática, desde que o aluno obtenha o mínimo de 75% de frequência da carga horária anual.

Os resultados bimestrais são registrados em formulário próprio, na ficha de avaliação e, informados através do boletim escolar:

- Em cada bimestre o aluno recebe um boletim: emitido por computador;
- que informa ao aluno sua frequência e aproveitamento, obtido ao final de cada bimestre sendo expedido pela Secretaria do Estabelecimento, após os resultados da recuperação, e através das avaliações a que o aluno se submeteu.

Na documentação oficial do aluno, ficha individual, requerimento de matrícula e histórico escolar, os resultados serão expressos em notas de 0,0 a 10,0 (zero a dez).

$$1^{\circ}B + 2^{\circ}B + 3^{\circ}B + 4^{\circ}B$$
$$MA = \frac{\quad}{4}$$

No final do ano letivo será calculada a média anual dos alunos somando-se as conversões dos resultados bimestrais em notas e dividindo o total por 4 (quatro):

O aluno que deixar de comparecer às avaliações nas datas fixadas ou tirar a nota inferior à média exigida, poderá requerer no prazo de setenta e duas (72) horas uma prova substitutiva para cada disciplina, após a divulgação do resultado.

O processo de recuperação destinado aos alunos que não atingem com proficiência os objetivos propostos é:

- Contínuo: realizado pelo próprio professor, durante a aula;
- Paralelo: realizado ao longo do período letivo, em horário diferente do da aula, pelo professor da disciplina, ou por outro professor, nos casos em que a recuperação contínua mostrar-se insuficiente aos fins visados;
- Final: após o período letivo, quando o aluno não obteve a média final mínima em qualquer componente curricular.

$$NR + MF$$
$$MF = \frac{\quad}{2}$$

O aluno que obtiver a Média Anual inferior a 6,0 (seis vírgula zero) estará sujeito a uma avaliação final, com a Média Final calculada através da seguinte fórmula:

A promoção do aluno é feita ao final do ano considerando a frequência às aulas e o aproveitamento escolar, conforme as seguintes condições:

- Serão considerados aprovados, os alunos que obtiverem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária anual e média anual e/ou final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero);
- Serão considerados reprovados os alunos que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis vírgula zero), com frequência de 75% (setenta e cinco por cento) ou mais;
- Serão considerados automaticamente reprovados os alunos que obtiverem frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), da carga horária anual, com qualquer média;
- Serão considerados automaticamente reprovados os alunos do 1º ano do ensino fundamental de nove anos, que obtiverem frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), da carga horária anual;
- Caberá ao conselho de classe decidir quanto à aprovação de alunos que apresentarem situações especiais limítrofes, desde que não contrariem a legislação vigente.
- São considerados merecedores de tratamento excepcional, os alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições caracterizadas por:
 - Incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que preservadas as condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento dos estudos, quando comprovado com atestado médico;
 - Ocorrência isolada ou esporádica de problemas de saúde que impeçam seu contato com os demais alunos e/ou sua permanência no estabelecimento de ensino.
 - Faz-se de extrema importância também que a avaliação perca seu caráter unilateral. Não é apenas o aluno que deve ser avaliado. A avaliação, para compor sua totalidade, deve permitir uma análise, além do rendimento escolar do aluno, da prática pedagógica do professor, do empenho da própria instituição neste processo e de todos os setores que viabilizam (na instituição) as condições diárias para que o processo se consolide com qualidade.

Proposta de Recuperação de Estudos e Intervenções Pedagógicas conforme Orientação 05/2015- DEB

Além da recuperação de estudos ocorrer de forma contínua e paralela, para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, o Colégio FAG, conta com o Serviço de Assessoria Psicopedagógica e acompanhamento desses alunos com profissionais terceirizados que trabalham em parceria com a escola e família.

A escola oferta, também, monitorias no contra turno nas disciplinas Língua Portuguesa , Matemática, Língua Inglesa e Ciências para os alunos do Ensino Fundamental de 6° ao 9°ano.

Para o Ensino Fundamental de 1° ao 5°ano, as professoras atendem em período de contra turno. O colégio tem uma psicopedagoga que trabalha e acompanha em parceria com profissionais terceirizados pelos familiares, alunos da educação infantil ao ensino médio. Para o Ensino Médio há monitorias também no contra turno referentes aos conteúdos defasados nas disciplinas de Língua Portuguesa , Matemática, Língua Inglesa, Física, Química, Física, Biologia e Atualidades, auxiliando na defasagem do aprendizado, através da retomada de conteúdos de base, essenciais para a aprendizagem dos alunos.

Proposta de Recuperação Ensino Médio

Os alunos que não obtiver a média inferior a estabelecida por bimestre, tem a possibilidade de realizar uma prova de recuperação, com a média calculada conforme a seguinte situação:

$$PR + MB$$
$$MB = \frac{\quad}{2} + MF$$

Serão considerados reprovados os alunos que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis virgula zero).

CLASSIFICAÇÃO

A classificação no Ensino Fundamental e Ensino Médio é o procedimento que a instituição de ensino adota para posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

- por promoção, para estudantes que cursaram, com aproveitamento, ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco ou fase anterior, na própria instituição de ensino;
- por transferência, para os estudantes procedentes de outras instituições de ensino, do país ou do exterior, considerando a classificação na instituição de ensino de origem;
- independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o estudante na ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência.
- A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige as seguintes ações, para resguardar os direitos dos estudantes, das instituições de ensino e dos profissionais:
 - organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da instituição de ensino para efetivar o processo;
 - proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
 - comunicar o estudante ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
 - arquivar atas e avaliações que deverão ser elaboradas de acordo com Instrução Normativa específica da SEED/DEB/CEJA;
 - registrar os resultados no Histórico Escolar do estudante.

RECLASSIFICAÇÃO

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do estudante matriculado e com frequência no ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o estudante à etapa de estudos/carga horária da(s) disciplina(s) compatíveis com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

A reclassificação poderá ser realizada como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano/série/bloco/carga horária da(s) disciplina(s) da Educação Básica, quando devidamente demonstrado o desempenho escolar do estudante, sendo vedada a reclassificação para conclusão do Ensino Médio.

A equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, quando constatar a possibilidade de avanço de aprendizagem apresentado pelo estudante, deverá comunicar ao NRE para que este proceda orientação e acompanhamento do processo de reclassificação, quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

A equipe pedagógica deverá comunicar o estudante e seus pais ou seus responsáveis legais, quando menor de idade, com a devida antecedência para fins de ciência, e orientar sobre o início do processo de reclassificação.

Cabe à Comissão, constituída pela equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, elaborar ata referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

O estudante reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

PROPOSTA CURRICULAR

Educação Infantil - Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento

O sistema de ensino possui uma proposta que busca entendimento e compreensão de práticas pedagógicas que possam gerar para alunos, educadores e famílias reflexões que possibilitem a mudança de postura diante das exigências do atual processo educacional, sugerindo um trabalho com a diversidade na construção coletiva do conhecimento.

Desse modo, com material didático próprio, explora o cotidiano escolar considerando e pensando, desde sua elaboração, em constituir-se como um roteiro que objetiva a apropriação do conhecimento científico, até a operacionalização de interações sociais qualificadas.

Outro aspecto fundamental é a interdisciplinaridade dos conteúdos, na busca constante de relações entre as áreas do conhecimento, nas quais o trabalho escolar desenvolve-se amplamente, ultrapassando a memorização de conteúdos.

Considerando as interações possíveis numa proposta educacional rumo à construção de conhecimento, o sistema de ensino leva em conta alguns aspectos na elaboração de seu material:

- Buscar sistematicamente elementos e informações sobre o fato em estudo;
- Organizar esses fatos em relação ao tempo e ao espaço (onde e quando);
- Levar os alunos a destacar e selecionar informações ou dados mais relevantes; Dar condições aos estudantes de levantar hipóteses sobre suas aprendizagens; Conduzir os alunos a pensamento inferencial : “o que poderia ter acontecido se.”;
- Estabelecer relações com o que não está presente, com outros conteúdos, com situações cotidianas;
- Classificar, comparar e identificar as aprendizagens dando significado cultural a elas.

Assim, o sistema de ensino cria situações que facilitam a frequente reciclagem de docentes, avançando, dessa maneira, rumo a uma escola em que professores e alunos tenham autonomia para pensar e refletir sobre seu próprio processo de construção de conhecimento e ter acesso a novas informações.

A formação de alunos com espírito crítico e reflexivo está fundamentada na relação família—escola—sociedade. O considera que o desenvolvimento humano se dá com base nas constantes interações com o meio social, pois este é sempre mediado por pessoas do grupo social — cujo papel fundamental é desempenhado pela escola — as quais indicam, delimitam e atribuem significados à realidade.

A proposta educacional consiste em trabalhar os conceitos de sociedade, trabalho, espaço e tempo, os quais devem estar imbuídos na inter-relação. A sociedade deve ser entendida como a produção cultural nas relações com a natureza e com a humanidade, que se modifica através da produção que o ser humano engendra pelo trabalho.

O espaço deve representar a organização da natureza de forma social e histórica, e o tempo deve ser entendido por meio da produção dos grupos sociais que contribuíram para a construção de uma dada sociedade.

A coleção infantil do Sistema de Ensino traz uma proposta inovadora, com a estética atual das ilustrações e o embasamento nos principais autores e nas mais sofisticadas e comprovadas teorias de Educação Infantil.

Dessa maneira, a Coleção Explorar estabelece pontes entre aquilo que a criança já conhece e as experiências vividas na escola, e promove aprendizagens dinâmicas que contribuirão de forma única para a construção de conhecimentos verdadeiramente significativos.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira;

Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08

– Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Dessa forma, a formação do sujeito deverá ir além da simples absorção de conteúdo; precisa desenvolver também seu senso crítico, sendo instrumento de responsabilidade e segurança para si e para a comunidade com a qual convive.

CONTEÚDO EDUCAÇÃO INFANTIL

Proposta Pedagógica Curricular

A Proposta Pedagógica Curricular para a Educação Infantil é orientada e fundamentada pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC e os Indicativos da Fundamentação teóricometodológica do nosso currículo.

Considerando a Educação Infantil como a primeira etapa de educação básica, é fundamental direcionar o trabalho pedagógico em consonância para a garantia dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. Os seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, asseguram condições para que as crianças se desenvolvam por meio de estímulos e situações de experiências, desafios, investigações e descobertas, estruturadas em cinco Campos de Experiências que evidenciam as aprendizagens essenciais para cada etapa do desenvolvimento infantil.

Função Social dos Campos de Experiências

O eu, o outro e o nós

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de

vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. (BRASIL, 2018, p.40)

Corpo, gestos e movimentos

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2018, p.40 - 41)

Traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre

outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. (BRASIL, 2018, p.41)

Escuta, fala, pensamento e imaginação

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura,

do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2018, p.42)

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2018, p.42 – 43)

Campos de Experiências e Objetos do Conhecimento

Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular, as experiências de aprendizagens devem ser direcionadas e pautadas na interação e nas brincadeiras, para promover o alcance dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada faixa etária.

CRECHE – INFANTIL I, II E III	
<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
Identidade; Valores; Família e escola; Corpo humano; Características físicas; Brincadeiras de cooperação; Autonomia; Regras; Emoções; Sensações;	(EI02EO01) - Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO02) - Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO03) - Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO04) - Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO05) - Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
Regras de convívio.	(EI02EO06) - Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO07) - Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

<p>Coordenação motora; Expressão corporal; Cuidados com o corpo; Higiene; Hábitos alimentares; Autocuidado; Esquema corporal; Equilíbrio; Lateralidade; Noções de espaço; Noções topológicas; Percepção; Coreografias Brincadeiras; Jogos; Danças.</p>	<p>(EI02CG01) - Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) - Deslocar seu corpo no espaço, orientandose por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) - Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG04) - Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG05) - Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Músicas, canções e melodias; Percepção auditiva; Características do som (fraco, forte) Ritmo; Instrumentos musicais; Teatro; Texturas; Pintura; Modelagem; Colagem; Dança; Cores;</p>	<p>(EI02TS01) - Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS02) - Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) - Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>

<p>Imagens; Obras de arte.</p>	
<p><i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “E SCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”</i></p>	

Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Oralidade; Rimas; Aliterações; Função social do nome; Letras do alfabeto; Primeira letra do nome; Cantigas de roda; Gêneros textuais; Percepção visual Percepção auditiva; Direção da escrita; Cenários; Personagens Formação e ampliação vocabulário; Narração de fatos; Linguagem verbal e não- verbal; Sequência e exposição de ideias; Produção de textos coletivos; Representação gráfica.</p>	<p>(EI02EF01) - Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF02) - Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF03) - Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF04) - Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos (EI02EF05) - Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF06) - Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF07) - Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF08) - Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF09) - Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>
<p><i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPACOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”</i></p>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Semelhanças e diferenças; Espaço rural e urbano; Elementos da natureza; Meio ambiente; Animais; Plantas;</p>	<p>(EI02ET01) - Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET02) - Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p>

<p>Fenômenos naturais; Números; Quantidades; Sequência; Classificação; Medidas; Relações espaciais (dentro, fora, em cima, embaixo, abaixo, entre e ao lado); Noção de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa e devagar); Formas geométricas.</p>	<p>(EI02ET03) - Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET04) - Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET05) - Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET06) - Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET07) - Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) - Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>
---	---

<p>PRÉ-ESCOLAR I</p>	
<p><i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”</i></p>	
<p>Objeto do Conhecimento</p>	<p>Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento</p>
<p>Autonomia; Empatia; Identidade; Expressividade; Convívio social; Sentimentos e emoções; Regras; Interação; Culturas e modos de vida; Cooperação; Profissões; Família e escola; Características físicas; Datas comemorativas.</p>	<p>(EI03EO01) - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO05) - Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO06) - Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO07) - Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>

<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Coordenação motora; Expressividade; Movimentos corporais; Posição; Equilíbrio; Noções topológicas; Hábitos de higiene e alimentação; Cuidados com a saúde; Vestir-se; Percepção auditiva; Percepção visual; Propriocepção; Discriminação sensorial; Corpo humano e esquema corporal; Lateralidade; Propriocepção; Dança; Teatro; Coreografias.</p>	<p>(EI03CG01) - Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) - Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG04) - Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI03CG05) - Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>
<i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”</i>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Músicas e canções; Qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre); Instrumentos musicais; Encenação; Gestos; Imitações; Expressão corporal; Habilidades manuais; Cores primárias e secundárias; Sequência rítmica; Obras de artes.</p>	<p>(EI03TS01) - Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>(EI03TS03) - Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Linguagem oral; Sistema de escrita alfabética; Linguagem verbal e não verbal; Grafema e fonema; Escrita espontânea; Sílabas; Rimas; Aliterações; Consciência fonológica; Histórias, poemas, parlendas e trava-línguas; Gêneros textuais; Sinais gráficos; Sequência de fatos/temporal; Discriminação visual; Coordenação visomotora; Grafomotricidade e traçado de letras; Direção da escrita (da esquerda para direita); Memória; Atenção Imaginação.</p>	<p>(EI03EF01) - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) - Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) - Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) - Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) - Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) - Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) - Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF08) - Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>
<p><i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”</i></p>	
Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

<p>Pensamento matemático; Sistema decimal; Sequência numérica; Quantidades; Escrita de números; Formas geométricas; Noções de adição, divisão e subtração;</p>	<p>(EI03ET01) - Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) - Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>
<p>Noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois); Noções de medida (dia e noite, dias, semanas, meses, ano e calendário); Noções de grandezas (maior, menor ou igual); Noções topológicas (dentro, fora, frente, trás, lado, perto, longe); Medidas de capacidade (cheio, vazio); Medidas de temperatura (quente, frio); Calendário e rotina; Sequência lógica; Situações-problema; Simetria; Gráficos; Classificação e Seriação; Recursos tecnológicos; Sistema monetário; Meio ambiente; Fenômenos naturais e artificiais; Lugares e paisagens; Meios de transporte.</p>	<p>(EI03ET03) - Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET04) - Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) - Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06) - Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET07) - Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) - Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>

<p>PRÉ-ESCOLAR II</p>	
<p><i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “O EU, O OUTRO E O NÓS”</i></p>	
<p>Objeto do Conhecimento</p>	<p>Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento</p>

<p>Autonomia; Empatia; Identidade; Expressividade; Convívio social; Sentimentos e emoções; Regras; Interação; Culturas e modos de vida; Cooperação;</p>	<p>(EI03EO01) - Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) - Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) - Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p>
---	--

<p>Profissões; Família e escola; Características físicas; Datas comemorativas.</p>	<p>(EI03EO05) - Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO06) - Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO07) - Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”

<p>Objeto do Conhecimento</p>	<p>Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento</p>
--------------------------------------	---

<p>Coordenação motora; Expressividade; Movimentos corporais; Posição; Equilíbrio; Noções topológicas; Hábitos de higiene e alimentação; Cuidados com a saúde; Vestir-se; Percepção auditiva; Percepção visual; Propriocepção; Discriminação sensorial; Corpo humano e esquema corporal; Lateralidade; Propriocepção; Dança; Teatro; Coreografias.</p>	<p>(EI03CG01) - Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI03CG02) - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>(EI03CG03) - Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>(EI03CG04) - Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>(EI03CG05) - Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p>
---	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Músicas e canções; Qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre); Instrumentos musicais; Encenação; Gestos;</p>	<p>(EI03TS01) - Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>(EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>

<p>Imitações; Expressão corporal; Habilidades manuais; Cores primárias e secundárias; Sequência rítmica; Obras de artes.</p>	<p>(EI03TS03) - Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

Objeto do Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
-------------------------------	--

<p>Linguagem oral; Sistema de escrita alfabética; Linguagem verbal e não verbal; Grafema e fonema; Escrita espontânea; Sílabas; Rimas; Aliterações; Consciência fonológica; Histórias, poemas, parlendas e trava-línguas; Gêneros textuais; Sinais gráficos; Sequência de fatos/temporal; Discriminação visual; Coordenação visomotora; Grafomotricidade e traçado de letras; Direção da escrita (da esquerda para direita); Memória; Atenção Imaginação.</p>	<p>(EI03EF01) - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) - Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) - Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) - Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) - Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) - Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) - Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF08) - Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>
<p><i>CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”</i></p>	
<p>Objeto do Conhecimento</p>	<p>Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento</p>

<p>Pensamento matemático; Sistema decimal; Sequência numérica; Quantidades; Escrita de números; Formas geométricas; Noções de adição, divisão e subtração; Noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois); Noções de medida (dia e noite, dias, semanas, meses, ano e calendário); Noções de grandezas (maior, menor ou igual); Noções topológicas (dentro, fora, frente, trás, lado, perto, longe); Medidas de capacidade (cheio, vazio); Medidas de temperatura (quente, frio); Calendário e rotina; Sequência lógica; Situações-problema; Simetria; Gráficos; Classificação e Seriação; Recursos tecnológicos; Sistema monetário; Meio ambiente; Fenômenos naturais e artificiais; Lugares e paisagens; Meios de transporte.</p>	<p>(EI03ET01) - Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) - Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03ET03) - Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET04) - Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) - Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06) - Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET07) - Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) - Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>
--	--

Caracterização do contexto escolar e rotina escolar

A rotina no ambiente escolar promove a organização dos momentos e experiências de aprendizagens, evidenciadas durante o dia na educação infantil. A aprendizagem aliada a normas e hábitos de alimentação, de higiene, brincadeiras livres e horários estabelecidos de início e término de algumas propostas, são fundamentais para assegurar a organização do planejamento e sequência didática, o desenvolvimento da autonomia e segurança das crianças.

A criança é acolhida na escola e na sala de aula convidada para a roda de conversa inicial, uma prática diária para desenvolver e estimular a oralidade, a exposição de ideias e sentimentos e manter o vínculo afetivo da criança com a turma e os professores. Neste primeiro momento o professor (a) pode direcionar a intencionalidade de seu planejamento e proposta para a aula, como uma introdução do assunto e objeto de conhecimento.

Outro momento na educação infantil que necessita de direcionamento e mediação do professor é na higiene, auxiliar na orientação da lavagem das mãos e das necessidades fisiológicas. Durante esse momento o professor media nas ações incentivando a autonomia das crianças e vinculando as aprendizagens essenciais da educação infantil.

Em consonância com o planejamento, as atividades pedagógicas na rotina escolar promovem momentos de estimulação das habilidades cognitivas, motoras e emocionais. Geralmente consistem em atividades do livro (apostila), em portfólios, atividades impressas, pinturas, construção de elementos, confecção de obras, jogos, participação em interações de músicas, danças e histórias, entre outras propostas.

Outro momento inserido na rotina infantil é o de alimentação, momento também de interação com o outro, compartilhamento de ideias e conhecimento sobre os hábitos de alimentação, ou seja, a educação alimentar. O lanche é realizado no refeitório, com cardápio estabelecido e acompanhado por um profissional nutricionista.

A rotina se encerra com a organização dos materiais utilizados no dia e a despedida da criança ao final da aula. De forma estruturada e organizada, todos os momentos fazem parte do processo educativo e interativo inerentes ao ambiente escolar, promovendo e estabelecendo momentos de experiências e vivências de forma prática e relacionados ao cotidiano da criança, os papéis sociais e o conhecimento científico. É muito importante mantermos a rotina de principais atividades e tarefas para facilitar a organização do tempo, porém essa rotina deve ser flexível e passiva de mudanças e adaptações quando necessário.

A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (anos iniciais)

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes

relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. Nessa direção, considerando os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências.

Essa síntese deve ser compreendida como elemento balizador e indicativo de objetivos a ser explorados em todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental.

A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (anos iniciais para anos finais)

Não há possibilidade de transição sem falarmos de adaptação e mudança. Assim, o ser humano perpassa por diferentes situações no seu cotidiano, necessitando de novas estratégias, a fim de adaptar-se a nova situação por ele vivenciada.

Partindo desse contexto, a Resolução nº 4, do Conselho Nacional de Educação, 2010 que define as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, no § 2º, do Art. 18., destaque que:

A transição entre as etapas da Educação Básica e suas fases requer formas de articulação das dimensões orgânica e sequencial que assegurem aos educandos, sem tensões e rupturas, a

continuidade de seus processos peculiares de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2010)

O referido documento salienta também o devido cuidado em relação à transição da fase dos anos iniciais para os anos finais, quando a criança passa a ter contato com diversos docentes, os quais conduzem diferentes ações e atividades pedagógicas, tornando mais complexa à sistemática de estudos, assim como a relação com os professores.

Como já indicado também nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Ao que tange a organização da proposta do Ensino Fundamental, essa perpassa por muitas alterações, estando em vigência a lei nº 11.114/05, promulgada no ano de 2005, específica do Ensino Fundamental de nove anos. Essa alterou o artigo 6º da LDB, tornando obrigatória a matrícula da criança aos seis anos de idade no Ensino Fundamental.

Com a promulgação da Lei 11.274, em 06 de fevereiro de 2006, que alterou a redação dos Art. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9394/96, o tempo do Ensino Fundamental foi alterado de oito para nove anos, sendo que este ano de acréscimo ocorre no início desta etapa, pois a matrícula é obrigatória a partir dos 06 (seis) anos de idade.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Nesse sentido, é interessante que professores e alunos estejam motivados. Os alunos, na busca de decidir como estudar e, os professores, no prazer de ensinar.

A TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL (anos finais para o Ensino Médio)

Embora a fragmentação das disciplinas já tenha se iniciado no Fundamental (anos finais), a sensação dos estudantes é que o único contato com o docente se dá durante a aula, sem haver acompanhamento em caso de dúvidas e dificuldades. Some-se a tudo isso o período conturbado que a adolescência representa, com mudanças físicas e emocionais que podem interferir no comportamento dos alunos.

A entrada do estudante no Ensino Médio representa o desejo de crescer e conquistar a autonomia. Depois de conviver com um número menor de professores em sala de aula, a troca para até treze professores, as tarefas e avaliações de cada disciplina é algo difícil e confuso para o estudante.

O ritmo dos estudantes é também um aspecto que merece atenção dos professores. No ensino médio, com um número maior de professores e períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera exigindo mais concentração e organização na rotina dos estudantes.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para garantir o desenvolvimento integral, a escola deve organizar práticas pedagógicas a partir dos direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes.

"Para alguns, a passagem é uma conquista, com mais liberdade e autonomia. Para outros, ela representa a quebra de amizades e rotinas" Assim, para que o aluno perpasse por uma transição tranquila, mantendo a motivação para os estudos, é preciso repensar o papel da escola nas duas pontas do processo. Esse processo envolve um trabalho conjunto entre os distintos níveis de ensino, já que, em alguns casos os jovens cursam os Anos Finais do Ensino Fundamental em uma instituição e o Ensino Médio em outra.

Partindo desse pressuposto, é necessário delinear ações a partir de observações e acompanhamento do processo de transição dos estudantes do 9º ano (Anos Finais) para o Ensino Médio, com objetivo de minimizar os efeitos dessa passagem que conseqüentemente gera a descontinuidade do processo de ensino, mudanças físicas e psicológicas, aumento da responsabilidade, expectativas criadas pelos estudantes gerando insegurança, mudanças na

rotina, diversos professores e outros fatores, fazendo com que o estudante se sinta sem referência, muitas vezes perdido.

Considerando tais aspectos do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo (PARANÁ, 2018, p. 220).

Diante disso, para garantir uma transição tranquila e segura, esta instituição de ensino irá:

- Propor ações simples e eficazes para amenizar a mudança, proporcionando situações de vivência para os estudantes, informando a eles e à família sobre a realidade e rotina do Ensino Médio;
- Promover reunião com os pais e/ou responsável dos estudantes do 9º ano, para que entendam o processo de transição e possam dar apoio maior a eles, conhecer as expectativas dos pais nessa passagem, bem como orientar como acolher seus filhos;
- Promover uma palestra com a Psicóloga sobre o processo de transição e as características dos adolescentes que estão ingressando nesse novo nível.
- Seguindo de aulas com os educandos do 9º ano com professores e nas salas do Ensino Médio, a fim de que vivenciem essa nova etapa e rotina para o próximo ano;
- Promover rodas de conversa entre os estudantes do 5º ano e a equipe gestora da segunda etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais, para que eles tirem dúvidas e planejem visitas ao espaço onde vão estudar.

O ENSINO FUNDAMENTAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Abrangendo a área de Linguagens, de Matemática, a área de Ciências da Natureza, a área de Ciências Humanas, e a de Ensino Religioso.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.

É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição).

A área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. Em outras palavras, apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença.

O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna

responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.

Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de

Nove Anos, essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCNs, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os

signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento

ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos.

Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias,

que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa, observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores.

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.

Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital.

Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a

necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar. Atenta a culturas distintas, não uniformes nem contínuas dos estudantes dessa etapa, é necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos.

A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.

Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio, proporcionando o desenvolvimento da capacidade de aprender, a formação de valores do indivíduo e a ambientalização ao método de ensino.

Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica.

Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga

“codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do

português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

Dominar o sistema de escrita do português do Brasil não é uma tarefa tão simples:

trata-se de um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística. Um dos fatos que frequentemente se esquece é que estamos tratando de uma nova forma ou modo (gráfico) de representar o português do Brasil, ou seja, estamos tratando de uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones, e não de fonemas neutralizados e despídos de sua vida na língua falada local. De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante.

Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc.

Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons.

A humanidade levou milênios para estabelecer a relação entre um grafismo e um som. Durante esse período, a representação gráfica deixou de ser motivada pelos objetos e ocorreu um deslocamento da representação do significado das palavras para a representação convencional de sons dessas palavras. No alfabeto ugarítico, por exemplo, as consoantes, mais salientes sonoramente e em maior número, foram isoladas primeiro.

Pesquisas sobre a construção da língua escrita pela criança mostram que, nesse processo, é preciso:

- Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- Perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- Até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementarmente o conhecimento da ortografia do português do Brasil.

Na construção desses conhecimentos, há três relações que são muito importantes: a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística); b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

Mencionamos a primeira relação ao dizer que a criança está relacionando com as letras não propriamente os fonemas (entidades abstratas da língua), mas fones e alofones de sua variedade linguística (entidades concretas da fala).

O segundo tipo de relações – as relações fono-ortográficas do português do Brasil – é complexo, pois, diferente do finlandês e do alemão, por exemplo, há muito pouca regularidade de representação entre fonemas e grafemas no português do Brasil. No português do Brasil, há uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos.

Há, isso sim, várias letras para um som – /s/ s, ç, x, ss, sc, z, xc; /j/ g, j; /z/ x, s, z e assim por diante –; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /ʃ/, /ks/ e assim por diante; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

Dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete – p, b, t, d, f, v, k – apresentam uma relação regular direta entre fonema e grafema e essas são justamente as consoantes bilabiais, linguodentais e labiodentais surdas e sonoras. Essas são as regulares diretas.

Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o aluno, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo “regras”. As regulares contextuais têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A,O,U/ GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N+outras, por exemplo.

As regulares morfológico-gramaticais, para serem construídas, dependem de que o aluno já tenha algum conhecimento de gramática, pois as regras a serem construídas dependem desse conhecimento, isto é, são definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição), tais como: adjetivos de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ão e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras. Algumas dessas regularidades são apresentadas por livros didáticos nos 3º a 5º anos e depois.

Todo o restante das relações é irregular. São definidas por aspectos históricos da evolução da ortografia e nada, a não ser a memória, assegura seu uso. Ou seja, dependem de memorização a cada nova palavra para serem construídas. É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve longo tempo, se não a vida toda.

Por fim, temos a questão de como é muitas vezes erroneamente tratada a estrutura da sílaba do português do Brasil na alfabetização. Normalmente, depois de apresentadas as vogais, as famílias silábicas são apresentadas sempre com sílabas simples consoante/vogal (CV). Esse processo de apresentação dura cerca de um ano letivo e as sílabas não CV (somente V; CCV; CVC; CCVC; CVV) somente são apresentadas ao final do ano.

As sílabas deveriam ser apresentadas como o que são, isto é, grupos de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz, organizados em torno de um núcleo vocálico obrigatório, mas com diversos arranjos consonantais/vocálicos em torno da vogal núcleo.

Em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização como sendo capacidades de *(de)codificação*, que envolvem:

- Compreender *diferenças entre escrita e outras formas gráficas* (outros sistemas de representação);
- Dominar as *convenções gráficas* (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o *alfabeto*;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para *porções maiores de texto* que meras palavras, desenvolvendo assim *fluência* e rapidez de leitura (*fatiamento*).

É preciso também ter em mente que este processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental. Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais.

Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais.

Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano.

PROGRAMAÇÃO ANUAL

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º Ano

Língua Portuguesa

Língua Portuguesa		
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
	45 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	36 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO

1a	Apresentação de vários portadores de textos; análise e reflexão sobre o sistema de escrita; leitura e escrita contextualizada; escrita de nomes próprios; formação de frases; produção de texto coletivo; leitura e interpretação de texto oral, ciranda de histórias; leitura e escrita de palavras; leitura de textos de memória; reconhecimento e diferenciação: letras, números e palavras.	
2a	36 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	36 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
	Significação do espaço na escrita: descobrir os principais espaços do texto em prosa; relacionar a ocupação espacial ao gênero textual. Leitura e interpretação de texto oral. Identificando outros portadores de texto: embalagens diversas; linguagem do texto publicitário. Produção de texto coletivo. Leitura de texto de memória; poema e rima.	
3a	36 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	27 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
	Leitura e interpretação de texto oral. Leitura de textos de memória. Leitura de cartaz, outdoor, panfletos. Lembretes e bilhetes. Identificar o título do texto e o autor. Desenvolver a capacidade de dedução de significado das palavras. Noções elementares para produção de texto. Ordem alfabética. Pontuação. Sílabas complexas.	
	27 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	27 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS

4a	Leitura e interpretação de texto oral. Produção de texto coletivo e individual. Leitura de texto enigmático. Sistematização do uso da pontuação e do parágrafo. Discurso direto. Leitura compartilhada de textos dramáticos. Gêneros textuais: história em quadrinhos; conto; peça de teatro; sinopse de filme. Entrevistas, notícias, anúncios.
-----------	--

*** Sugestão: 9 aulas por semana.**

C – Encaminhamento metodológico

O professor alfabetizador é constantemente estimulado a criar, inovar e, muitas vezes, repensar a sua postura, buscando o novo, sem abandonar os acertos que já realizou na sua prática. Dessa maneira, ele deve organizar um trabalho sistemático para auxiliar a criança neste período de alfabetização, pois ela não aprenderá a ler sozinha.

É necessário planejar e organizar atividades que evidenciem a atividade cognitiva da criança, para que ela tenha oportunidade de conhecer e usar a escrita de maneira que compreenda a estrutura da língua escrita, não como um mero código de transcrição dos sons da fala, mas como uma representação da linguagem, por meio da qual ela pode comunicar-se.

As crianças aprendem a ler e escrever com diferentes propostas metodológicas. Acreditamos que a alfabetização requer o emprego de vários métodos adequados ao ensino das diferentes competências que compõem o processo de alfabetizar. Qual é o melhor método? O sintético (alfabético, o silábico, o fônico ou fonético), o analítico ou o analítico sintético?

Recentes estudos, avaliando a eficácia dos métodos de alfabetização, sugerem que as diferentes propostas existentes são eficazes. Para que a criança aproprie-se da leitura e da escrita, é necessário que as atividades sejam realizadas com significado.

A criança deve procurar sentido no que lê, utilizar a linguagem para representar sentimentos e expor suas ideias, utilizando símbolos.

Em uma avaliação diagnóstica que o professor realiza no início do ano em sua turma, constata-se que algumas crianças de uma sala de aula ainda se encontram numa fase

intermediária da alfabetização (não compreendem ainda a organização do sistema linguístico – não conhecem o valor sonoro convencional de todas ou parte das letras do alfabeto).

É, portanto, um período de instabilidade, em que a atuação do professor é decisiva na estimulação das crianças, para que elas consigam entender o sistema linguístico.

Sabemos que os processos de ler e escrever se iniciam bem antes do ingresso da criança na escola e não terminam no final da classe de alfabetização, mas nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Importantes teóricos da educação, do início do século XX (Piaget, Vygotsky, Wallon e outros), contribuíram com teorias sobre a gênese da construção dos conhecimentos e das interações sociais. Por meio dessa interação, a criança se apóia em pistas e elementos significativos que vão auxiliando-a a vencer as diferentes fases de desenvolvimento.

Vygotsky enfatizou o papel da cultura, da história pessoal, da linguagem, da interação da criança com seus elementos culturais, como fatores preponderantes para entender o modo como as crianças usam a escrita para construir seus significados.

D – Avaliação

As formas de avaliação tradicionalmente utilizadas na alfabetização partem de padrões de desempenho previamente estabelecidos pelos métodos, isto é, pelo domínio do sistema gráfico, até porque esta tem sido a expectativa dos anos posteriores. Classificam-se, então os alunos, de acordo com padrões rígidos de ortografia, pois é esta a forma como a linguagem é trabalhada.

Porém, conceber a alfabetização numa expectativa mais ampla, entendê-la como domínio da linguagem escrita requer um redimensionamento da forma de avaliar.

Não caberá nessa expectativa a mera classificação dos alunos. A avaliação há de ter um caráter diagnóstico, isto é, pretenderá verificar não só o aproveitamento do aluno, como, sobretudo, a eficácia da prática pedagógica desenvolvida pelo professor.

É importante considerar que, pelas experiências vivenciadas ou não com a escrita no período anterior à escolarização, as crianças entram para a escola com as mais diversas concepções sobre a escrita. Enquanto para algumas as letras são rabiscos ou desenhos desvinculados da oralidade, para outras elas já são uma possibilidade de registro, de comunicação.

Deve-se então, atentar para o fato de que não existe um mesmo ponto de partida, cada criança traz uma experiência com a linguagem escrita e, portanto, a avaliação em relação a um desempenho comum, é antes de mais nada injusta.

Então, na avaliação, o professor deverá tomar em consideração o processo de apropriação do Mundo, considerando a sua compreensão da escrita nos primeiros dias de aula e as aquisições que conseguiu empreender.

Porém, se por um lado, o próprio aluno é parâmetro para avaliar o processo de aprendizagem, por outro lado, não se pode tomá-lo como único determinante.

Outro aspecto fundamental que deverá nortear a avaliação é o próprio conteúdo trabalhado. Nesse sentido, o professor deverá fazer uma avaliação cumulativa, desde a compreensão da escrita e sua função social, o domínio progressivo do sistema gráfico e a estruturação do texto.

Linguagem Matemática

A – Pressupostos teórico-metodológicos

As crianças, desde o nascimento, estão imersas em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre espaço. Utilizando recursos próprios e pouco convencionais, elas recorrem a contagem e operações para resolver problemas cotidianos, como conferir figurinhas, marcar e controlar os pontos de um jogo, repartir as balas entre os amigos, mostrar com os dedos a idade, manipular o dinheiro e operar com ele etc. Também observam e atuam no espaço ao ser redor e, aos poucos, vão organizando seus deslocamentos, descobrindo caminhos, estabelecendo sistemas de referência, identificando posições e comparando distâncias.

Essa vivência inicial favorece a elaboração de conhecimentos matemáticos. Fazer matemática é expor idéias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, entre outras coisas. Dessa forma as crianças poderão tomar decisões, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas executoras de instruções. Portanto, o

trabalho com a Linguagem Matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas.

Historicamente, a Matemática tem se caracterizado como uma atividade de resolução de problemas de diferentes tipos. Neste sentido, a escola poderá constituir-se em contexto favorável para propiciar a exploração de situações-problema.

Na aprendizagem da Linguagem Matemática o problema adquire um sentido muito preciso. Não se trata de situações que permitam “aplicar” o que já se sabe, mas sim daquelas que possibilitam produzir novos conhecimentos a partir dos conhecimentos que já se tem e em interação com novos desafios. Essas situações-problema devem ser criteriosamente planejadas, a fim de que estejam contextualizadas, remetendo a conhecimentos prévios das crianças, possibilitando a ampliação de repertórios de estratégias no que se refere à resolução de operações, notação numérica, formas de representação e comunicação etc., e mostrando-se como uma necessidade que justifique a busca de novas informações.

Embora os conhecimentos prévios não se mostrem homogêneos porque resultam das diferentes experiências vividas pelas crianças, eles são o ponto de partida para a resolução de problemas e, como tal, devem ser considerados pelos adultos. Cada atividade e situação problema proposta pelo professor deve considerar esses conhecimentos prévios e prever estratégias para ampliá-los.

Ao se trabalhar com conhecimentos matemáticos, como com o sistema de numeração, medidas, espaço e formas etc., por meio da resolução de problemas, as crianças estarão conseqüentemente, desenvolvendo sua capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, inferir, formular hipótese, deduzir, refletir e argumentar.

Programação Anual

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º Ano

Matemática		
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
	35 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	28 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO

1a	Reconhecendo os numerais até 30; correspondência um a um; percebendo a importância dos numerais; explorando imagens, tabelas e gráficos; comparação de tamanhos; noções de: grandeza; de posições; de direção e sentido; símbolos e códigos; classificação e seriação; ordem dos numerais.	
	28 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	28 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
2a	16 Noções de geometria: sólidos geométricos – identificação pela forma/ tamanho e cor. Esfera; Paralelepípedo; Cone; Cilindro e Cone; Pirâmide; Cubo. Figuras planas. Sequência e seriação. Conhecendo nosso sistema monetário: as notas; as moedas; cartões; cheques. 21 Estratégias de Adição e subtração; noções de multiplicação e divisão (juntar e repartir igualmente). Reconhecendo numerais até 50.	
	28 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
3a	21 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
	Identificar o uso de tabelas e construir gráficos. Cálculo por estimativa, agrupar e contar. Reconhecendo numerais até 80. Explorando os numerais através dos jogos. Somar e observar as regularidades. Formular situações problemas. Escrita dos numerais por extenso. Utilizar a adição e subtração em diferentes situações.	
4a	21 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	21 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS
		31 Explorando os numerais até 100. 32 Identificar as dezenas e centenas. 33 Reconhecer dúzia. 34 Identificando sinais: igual e diferente. 35 Reconhecer a escrita dos numerais ordinais. 36 Situações problemas envolvendo a adição e a subtração. 37 Medidas de massa. Idéia de dobro e metade.

* Sugestão: 7 aulas por semana.

C – Encaminhamento metodológico

No primeiro ano do Ensino Fundamental, os contrapontos e correlações com a linguagem oral e escrita, no processo ensino-aprendizagem, podem ajudar a criança a perceber o conhecimento matemático como parte de seu cotidiano em atividades como: registro das experiências vividas e da rotina diária (quantos meninos, meninas, quantas peças são necessárias para jogar, etc.), levantamento e registro das possibilidades para resolução de situações problema, distribuição e classificação de objetos com os parceiros, coleta de dados e objetos, divisão de objetos, manutenção de quadros de registro, disposição dos objetos de trabalho na sala de atividades, votação, jogos coletivos (com alvo, de esconder, corridas e brincadeiras de pegar, adivinhação, tabuleiros, etc.), interações verbais nas atividades coletivas, entre muitas outras possibilidades.

É fundamental estabelecer desafios para que o aluno utilize os conceitos presentes nessa linguagem para exercitar sua capacidade de raciocínio – abstração, experimentação, relações, inclusão, comparação, simbolização, entre outras. O contato com as formulações matemáticas, com os conceitos e noções, far-se-á de forma globalizante nesta etapa, com naturalidade, ressaltando o processo de produção desse conhecimento e a função social da matemática na sociedade contemporânea.

Dessa forma, a matemática estará mais voltada ao desenvolvimento do raciocínio, a livre expressão do pensamento e a autonomia, e por isso atrela-se as outras áreas do conhecimento que também desenvolvem tais capacidades.

Portanto, a matemática deve ser apresentada à criança como uma forma possível de representar a realidade, tendo em vista uma educação voltada à autonomia intelectual e a compreensão de que o conhecimento está em constante construção e reelaboração, uma vez que é produzido no interior de relações sociais bastante dinâmicas.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 –

Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A aprendizagem de noções matemáticas nesta fase está centrada na relação de diálogo entre adulto e criança e nas diferentes formas utilizadas por estas últimas para responder perguntas, resolver situações-problema, registrar e comunicar qualquer idéia matemática. A avaliação representa, neste caso, um esforço do professor em observar e compreender o que as crianças fazem, os significados atribuídos por elas aos elementos trabalhados nas situações vivenciadas. Esse é um processo relacionado com a observação da criança nos jogos e atividades e de seu entendimento sobre diferentes domínios. A avaliação terá a função de acompanhar o pensamento da criança sobre noções matemáticas, isto é, o que elas sabem e como pensam para reorientar o planejamento da ação educativa.

Ciências

A - Pressupostos teórico-metodológicos

O trabalho com os conhecimentos das Ciências deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural. Nesse sentido, refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos

- físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais – ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que as cercam.

É importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los.

O acesso das crianças ao conhecimento elaborado é mediado pelo social e cultural. Assim, as questões presentes no cotidiano e os problemas relacionados à realidade, observáveis pela experiência imediata ou conhecidos pela mediação de relatos orais, livros, jornais, revistas,

televisão, rádio, fotografias, filmes etc., são excelentes oportunidades para a construção desse conhecimento.

É também por meio da possibilidade de formular suas próprias questões, buscar respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações e concepções de mundo, confrontar seu modo de pensar com os de outras crianças e adultos, e de relacionar seus conhecimentos e ideias a contextos mais amplos, que a criança poderá construir conhecimentos cada vez mais elaborados.

Dada a grande diversidade de temas que esta disciplina oferece, é preciso estruturar o trabalho de forma a escolher os assuntos mais relevantes para as crianças e o seu grupo social. As crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo. Podem também trocar ideias e informações, debatê-las, confrontá-las, distingui-las e representá-las, aprendendo, aos poucos, como se produz um conhecimento novo ou por que as ideias mudam ou permanecem.

Contudo, é preciso ter a clareza de que esses domínios e conhecimentos não se consolidam somente nesta etapa educacional. São construídos, gradativamente, na medida em que as crianças desenvolvem atitudes de curiosidade, de crítica, de refutação e de reformulação de explicações para a pluralidade e diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural.

B – Conteúdos

Programação Anual

Anos-Iniciais do Ensino Fundamental – 1º Ano

Ciências		
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
	10 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	8 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO

1a	-	Estimular a criança a questionar, identificar, relacionar e formular explicações para elementos, fenômenos e acontecimentos presentes no ambiente de seu convívio. Ter conhecimento sobre o corpo e a saúde: características físicas; cuidados com o corpo. Construção de identidades sociais e culturais e comparações e transformações do ser humano do ponto de vista biológico.
	8 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	8 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
2a		Ciências da Vida: Compreendendo e percebendo o crescimento físico. Alimentação saudável e os cuidados da alimentação. O corpo em movimento: esporte e saúde. Profissionais da saúde.
	8 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	6 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
3a		Ciência e tecnologia: equipamentos de segurança; trânsito; construções; cuidados a serem observados dentro das residências. Ciência da vida: compreender e diferenciar o ambiente urbano do ambiente do campo. Plantas: a vida das plantas; plantio e germinação; necessidades das plantas. Profissionais que cuidam das plantas.
4a	6 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	6 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS
		Ciência e tecnologia: Evolução dos objetos, ferramentas de trabalho. Ciência da vida: Animais; habitat; som dos animais; cobertura do corpo; hábitos alimentares. Aves; peixes; anfíbios; metamorfose de insetos e anfíbios; répteis; mamíferos. Profissionais que cuidam dos animais.

* **Sugestão: 2 aulas por semana.**

C – Encaminhamento metodológico

Nesta fase, a observação e a exploração do meio constituem-se duas das principais possibilidades de aprendizagem das crianças. A interação com adultos e crianças de diferentes

idades, as atividades realizadas nas suas mais diferentes formas, a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O contato com pequenos animais, como formigas, peixes, tartarugas, patos, passarinhos etc. pode ser proporcionado por meio de atividades que envolvam a observação, a troca de idéias entre as crianças, o cuidado e a criação, com ajuda do adulto. O professor poderá promover algumas excursões ao espaço externo da escola com o objetivo de identificar e observar a diversidade de pequenos animais presentes ali. A criação de alguns animais na escola, como tartarugas, passarinhos ou peixes, também pode ser realizada com a participação das crianças nas atividades de alimentação, limpeza etc. Por meio desse contato as crianças poderão aprender algumas noções básicas necessárias ao trato com os animais, com a necessidade de lavar as mãos antes e depois do contanto com eles, a possibilidade ou não de segurar cada animal e as formas mais adequadas para fazê-lo, a identificação dos perigos que cada um oferece, como mordidas, bicadas etc.

A compreensão de que há uma relação entre os fenômenos naturais e a vida humana é um importante aprendizado para a criança. O professor, a partir de questionamentos sobre tais fenômenos, poderá fazer as crianças refletirem sobre o funcionamento da natureza, seus ciclos e ritmos de tempo e sobre a relação que o homem estabelece com ela, o que lhes possibilitará entre outras coisas, ampliar seus conhecimentos, rever e reformular as explicações que possuem sobre eles.

No que se refere ao desenvolvimento de uma percepção integrada do próprio corpo, é importante que as crianças possam perceber seu corpo como um todo integrado que envolve tanto os diversos órgãos e funções como as sensações, as emoções, os sentimentos e o pensamento. O professor irá trabalhar com a aprendizagem dos nomes das partes do corpo e de algumas funções de forma contextualizada, por meio de situações reais e cotidianas, promovendo aprendizagens relacionadas aos cuidados com o corpo, à prevenção de acidentes, à saúde e ao bem-estar.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR.

Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01

História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro- Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação em Ciências é baseada principalmente em observações diretas ou indiretas, de ambientes diversos, sendo capazes de descrever e comparar animais e vegetais relacionando suas características ao lugar onde vivem e buscando as informações mediante observações, experimentações, trabalhos em pequenos grupos seguindo roteiros preparados pelo professor ou em conjunto com a classe.

É necessário também que o aluno registre seqüências de eventos observados identificando suas etapas e transformações. Ele deve também identificar e descrever algumas transformações do corpo e dos hábitos do ser humano nas diferentes fases da vida.

Considerando os critérios, a avaliação deverá verificar a aprendizagem, a partir daquilo que é básico e essencial, isto é, deve estabelecer as relações entre homem-homem e homem-natureza. É fundamental que ela se processe de forma contínua e diagnóstica.

Filosofia / Ciências Sociais

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A linguagem é fator vital a todo ser humano, uma vez que ela se faz presente em seu cotidiano, tornando-se, assim indispensável no desenvolvimento do homem. É pela linguagem que se é constituído sujeito do mundo, pois ela revela ao indivíduo a humanidade, sendo esse o diferencial do homem em relação aos animais.

A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. As palavras só têm sentido em textos que significam e são significados por situações. A linguagem não é apenas vocabulário ou lista de palavras. É por meio do diálogo que a comunicação acontece. São os sujeitos em interações singulares que atribuem sentidos únicos às falas. A linguagem não é homogênea: há variedades de falas, diferenças nos graus de formalidade e nas convenções do que se pode e deve falar em determinadas situações comunicativas. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderá desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

A construção da linguagem oral não é linear e ocorre em um processo de aproximações sucessivas com a fala do outro, seja ela do pai, da mãe, do professor, dos amigos ou aquelas ouvidas na televisão, no rádio etc.

Nas inúmeras interações com a linguagem oral, as crianças vão tentando descobrir as regularidades que a constitui, usando todos os recursos de que dispõem: histórias que conhecem, vocabulário familiar etc. Assim, acabam criando formas verbais, expressões e palavras, na tentativa de apropriar-se das convenções da linguagem.

As crianças têm ritmos próprios e a conquista de suas capacidades linguísticas se dá em tempos diferenciados, sendo que a condição de falar com fluência, de produzir frases completas e inteiras provém da participação em atos de linguagem.

Para aprender a escrever a criança terá de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema de escrita da língua – o que a escrita representa e como – e o das características da linguagem que se usa para escrever. A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsicamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever de forma autônoma.

B - Conteúdos

1º Bimestre	Histórias: contadas sem palavras Contos Palestras com: cartazes figuras de livros objetos Conversas Informais
2º Bimestre	Produção Oral: criação de histórias Poemas e Poesias: para um recital para ouvir e apreciar Sons Iniciais Rimas Identificação Oral: partes do corpo Fichas: para o desenvolvimento do repertório oral para “leitura” literárias Adivinhações Trava-Línguas Parlendas Antônimos Histórias Contos
-	Conversas Informais Palestras Poemas e poesias: para ouvir e apreciar para um recital Produção Oral Fichas: para o desenvolvimento do repertório oral literárias Criação de histórias Sons finais Rimas
3º Bimestre	stórias criação sem palavras Contos Palestras Conversas Informais Produção Oral Poemas e poesias: para um recital para ouvir e apreciar Fichas: para “leitura” para o desenvolvimento do repertório oral literárias Adivinhações Parlendas Dramatização
4º Bimestre	tórias Contos: de fada clássicos Poesias e textos para: ouvir e apreciar um recital dramatizar ler e apreciar Carta Enigmática

C – Encaminhamento metodológico

-

A aprendizagem da fala se dá de forma privilegiada por meio de interações que a criança estabelece desde que nasce. As diversas situações cotidianas nas quais os adultos falam

com a criança ou perto dela configuram uma situação rica que permite à criança conhecer e apropriar-se do universo discursivo e dos diversos contextos nos quais a linguagem oral é produzida.

É importante que o professor converse com as crianças, ajudando-as a se expressarem, apresentando-lhes diversas formas de comunicar o que desejam, sentem, necessitam etc. Nessas interações, é importante que o professor utilize a sua fala de forma clara.

A ampliação da capacidade das crianças de utilizar a fala de forma cada vez mais competente em diferentes contextos se dá na medida em que elas vivenciam experiências diversificadas e ricas envolvendo os diversos usos possíveis da linguagem oral.

Para ampliar o universo discursivo das crianças, o professor pode propiciar que conversem bastante, em situações organizadas para tal fim, como na roda de conversa ou em brincadeiras de faz-de-conta. A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, na roda, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações como ler e contar histórias, cantar ou entoar canções, declamar poesias, dizer parlendas, textos de brincadeiras infantis etc.

Em relação às práticas de leitura, é de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de materiais escritos, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitoras”, que podem relacionar a linguagem com os textos, os gêneros e os portadores sobre os quais eles se apresentam: livros, bilhetes, revistas, cartas, jornais etc.

Quando o professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero está propiciando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias de cada gênero, isto é, identificar se o texto lido é, por exemplo, uma história, um anúncio etc. São inúmeras as estratégias das quais o professor pode lançar mão para enriquecer as atividades de leitura, como comentar previamente o assunto do qual trata o texto; fazer com que as crianças levantem hipóteses sobre o tema a partir do título; oferecer informações que situem a leitura;

criar um certo suspense, quando por o caso; lembrar de outros textos conhecidos a partir do texto lido; favorecer a conversa entre as crianças para que possam compartilhar o efeito que a leitura produziu, trocar opiniões e comentários etc.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação se dará de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem. Inicialmente será feito um levantamento para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura e a linguagem oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de aprendizagem e para que, com isso, se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática.

As situações de avaliação acontecerão em atividades contextualizadas para que o professor possa observar a evolução das crianças. É possível aproveitar as inúmeras ocasiões em que as crianças falam e leem para se fazer um acompanhamento de seu progresso e avaliar o processo de construção da linguagem.

Linguagem Corporal / Educação Física A – Pressupostos teórico-metodológicos

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas, etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade.

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira;

Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01

– História do Paraná. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11769/08

– Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

B – Conteúdos

Programação Anual

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º Ano

-

Educação Física		
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
1a	5 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	4 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO
	Linguagem gestual e facial: mímicas, rodas e brincadeiras. Desenvolver a motricidade: saltar, abaixar, lançar, correr. Atividades físicas para postura corporal. Ginástica rítmica.	
2a	4 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	4 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
	Atividade física: conhecimento sobre o corpo: possibilidades e limitações. Jogos cantados. Brincadeiras populares.	
3a	4 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	3 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
	Jogos de atenção. Atividades com exercícios físicos que envolvam atenção e reflexo. Rodas e brincadeiras cantadas. Circuito treino infantil.	
4a	3 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	3 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS
	Exercícios de flexibilidade. Ginástica rítmica com arcos. Brincadeiras populares.	

* **Sugestão: 1 aula por semana.**

C – Encaminhamento Metodológico

É importante possibilitar diferentes movimentos que aparecem em atividades como lutar, dançar, subir e descer de árvores ou obstáculos, jogar bola, rodar bambolê, etc. Essas experiências devem ser oferecidas sempre, com o cuidado de evitar enquadrar as crianças em

modelos de comportamento estereotipados, associados ao gênero masculino e feminino, como, por exemplo, não deixar que as meninas joguem futebol ou que os meninos rodem bambolê.

Os jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo. É muito importante que o professor esteja atento aos conflitos que possam surgir nessas situações, ajudando as crianças a desenvolver uma atitude de competição de forma saudável. Nesta faixa etária, o professor é quem ajudará as crianças a combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessárias, mais tarde, no desenvolvimento das habilidades desportivas.

As brincadeiras e jogos envolvem a descoberta e a exploração de capacidades físicas e a expressão de emoções, afetos e sentimentos. Além de alegria e prazer, algumas vezes a exposição de seu corpo e de seus movimentos podem gerar vergonha, medo ou raiva. Isso também precisa ser considerado pelo professor para que ele possa ajudar as crianças a lidar de forma positiva com limites e possibilidades do próprio corpo.

É muito importante que o professor perceba os diversos significados que pode ter a atividade motora para as crianças. Isso poderá contribuir para que ele possa ajudá-las a ter uma percepção adequada de seus recursos corporais, de suas possibilidades e limitações sempre em transformação, dando-lhes condições de se expressarem com liberdade e de aperfeiçoarem suas competências motoras.

O professor deve refletir sobre as solicitações corporais das crianças e sua atitude diante das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico e expressivo. Além de refletir acerca das possibilidades posturais e motoras oferecidas no conjunto das atividades, é interessante planejar situações de trabalho voltadas para aspectos mais específicos do desenvolvimento corporal e motor.

Enfim, cabe ao professor organizar o ambiente de tal forma a garantir a postura mais adequada para cada atividade, não as restringindo a modelos estereotipados.

D – Avaliação

Seguindo os princípios que contemplam os pressupostos pedagógicos deste estabelecimento de ensino, a avaliação será diagnóstica e contínua, de forma coerente com a atividade pedagógica.

Nesta fase, pode-se esperar que as crianças o reconheçam e o utilizem como linguagem expressiva e participem de jogos e brincadeiras envolvendo habilidades motoras diversas.

É importante que o professor informe sempre as crianças acerca de suas competências. Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento são atitudes que as encorajam e situam com relação à própria aprendizagem. É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação.

Neste sentido, o professor considerará os diversos níveis de complexidade de um mesmo conteúdo, analisando sempre a progressão da aprendizagem e respeitando a individualidade dos alunos.

No processo de avaliação, será observado e avaliado pelo professor se houve compreensão das regras, noção de tempo e espaço, constatação, reflexão e superação de situações problemáticas.

Linguagem Plástica/ Arte

A – Pressupostos teórico-metodológicos

O trabalho com a Linguagem Plástica requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.

No processo de aprendizagem, a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa.

A arte da criança, desde cedo, sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na televisão, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc.

Embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam: o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagem e suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realiza.

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com o seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte.

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presentes nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.

B - Conteúdos

Programação Anual

Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º Ano

Arte		
Remessa	Aulas*	Conteúdo Programático
1a	5 aulas	GRUPO 1 – DESCOBRIR É DIVERTIDO
	4 aulas	GRUPO 2 – CIRANDA DO TEMPO
	Leitura e releitura Gênero de pintura: retrato pictórico e auto-retrato. Características expressivas das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, luz, movimento etc.)	

2a	4 aulas	GRUPO 3 – JANELAS ABERTAS
	4 aulas	GRUPO 4 – RODA MUNDO
	16 Noções sobre o Cubismo: uma maneira diferente de ver, de olhar e de perceber o mundo Em todas as dimensões: frente/perfil; vivência e projeção; aqui e lá.	
3a	4 aulas	GRUPO 5 – ONDE SE VIVE
	3 aulas	GRUPO 6 – DIFERENTES AMBIENTES
	18 Artes visuais: símbolos utilizados em comunicação visual, para orientar o trânsito. Decoração de ambientes: conceito de reutilização.	
4a -	3 aulas	GRUPO 7 – USOS E COSTUMES
	3 aulas	GRUPO 8 – OUTRAS LEITURAS
	Gênero de pintura: Natureza morta. Arte Naif: cenas bucólicas, campestres.	

* **Sugestão: 1 aula por semana.**

C – Encaminhamento metodológico

Para que as crianças possam criar suas produções, é preciso que o professor ofereça oportunidades diversas para que elas se familiarizem com alguns procedimentos ligados aos materiais utilizados, aos diversos tipos de suporte e para que possam refletir sobre os resultados obtidos.

É aconselhável, portanto, que o trabalho seja organizado de forma a oferecer às crianças a possibilidade de contato, uso e exploração de materiais, como caixas, latinhas, diferentes papéis, papelões, copos plásticos, embalagens de produtos, pedaços de pano, etc. É indicada a inclusão de materiais típicos das diferentes regiões brasileiras, pois além de serem mais acessíveis, possibilitam a exploração de referenciais regionais.

Para que a criança possa desenhar, é importante que ela possa fazê-lo livremente sem intervenção direta, explorando os diversos materiais, como lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, canetas, carvão, giz, penas, gravetos, etc., e utilizando suportes de diferentes tamanhos e texturas, como papéis, cartolinas, lixas, chão, areia, terra, etc.

É interessante propor às crianças que façam desenhos a partir da observação das mais diversas situações, cenas, pessoas e objetos. O professor pode pedir que observem e desenhem

a partir do que viram. Por exemplo, as crianças podem perceber as formas arredondadas dos calcanhares, distinguirem os diferentes tamanhos dos dedos, das unhas, observarem a sola do pé e a parte superior dele, bem como as características que diferenciam os pés de cada um.

As histórias, as imagens significativas ou os fatos do cotidiano podem ampliar a possibilidade de as crianças escolherem temas para trabalhar expressivamente. Tais intervenções educativas devem ser feitas com o objetivo de ampliar o repertório e a linguagem pessoal das crianças e enriquecer seus trabalhos. Os temas e as intervenções podem ser um recurso interessante desde que sejam observados seus objetivos e função no desenvolvimento do percurso de criação pessoal do aluno. É preciso, no entanto, ter atenção quanto a programação de atividades para as crianças para se favorecer também aquelas originárias das suas próprias ideias ou geradas pelo contato com os mais diversos materiais.

Ao trabalhar com a leitura de imagens, é importante elaborar perguntas que instiguem a observação, a descoberta e o interesse das crianças, como: “O que você mais gostou?”, “Como o artista conseguiu estas cores?”, “Que instrumentos e meios ele usou?”, “O que você acha que foi mais difícil para ele fazer?”. Este é um bom momento para descobrir que temas são mais significativos para elas. O professor poderá criar espaços para a construção de uma observação mais apurada, instigando a descrição daquilo que está sendo observado. É aconselhável que o professor interfira nessas observações, aguçando as descobertas, fomentando as verbalizações e até ajudando as crianças na apreensão significativa do conteúdo geral da imagem, deixando sempre que as crianças sejam as autoras das interpretações.

Quanto às produções das crianças, elas poderão virar um brinquedo que será utilizado tão logo a atividade termine; poderão ser enviadas para suas casas, e, poderão também, ser expostas, durante um certo período, nas dependências da escola, tanto nos corredores quanto nas paredes das salas, o que favorece a sua valorização pelas crianças.

É essencial que o professor inclua atividades que se concentrem basicamente na leitura das imagens produzidas pelas próprias crianças (desenhos, colagens, recortes, objetos tridimensionais, pinturas, etc.), permitindo que elas falem sobre suas criações e escutem as observações dos colegas sobre seus trabalhos.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura

Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

É assim que elas poderão reformular suas ideias, construindo novos conhecimentos a partir das observações feitas, bem como desenvolver o contato social com os outros.

D – Avaliação

A avaliação deve buscar entender o processo de cada criança, a significação que cada trabalho comporta, afastando julgamentos, como feio ou bonito, certo ou errado, que utilizados dessa maneira em nada auxiliam o processo educativo.

Em Linguagem Plástica, a avaliação deve ser sempre processual e ter um caráter de análise e reflexão sobre as produções das crianças. Isso significa que a avaliação para a criança deve explicitar suas conquistas e as etapas do seu processo criativo; para o professor, deve fornecer informações sobre a adequação de sua prática para que possa repensá-los e estruturá-los sempre com mais segurança.

Nesta fase, pode-se esperar que as crianças utilizem o desenho, a pintura, a modelagem e outras formas de expressão plástica para representar, expressar-se e comunicar-se. Para tanto, é necessário que as crianças tenham vivenciado diversas atividades, envolvendo o desenho, a pintura, a modelagem etc., explorando as mais diversas técnicas e materiais.

2º ao 5º ano

Língua Portuguesa

A - Pressupostos teórico-metodológicos

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, expressando, defendendo ou partilhando seus pontos de vista, construindo assim, visões de mundo e produzindo conhecimento.

Saber ler e escrever é condição necessária a participação e a inserção na sociedade letrada em que vivemos. É pré-requisito para o sujeito se tornar capaz de entender, interpretar e representar a sociedade.

A linguagem verbal possibilita ao homem representar a realidade física e social e, desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito como pensamento. Possibilita a representação do pensamento, as intenções de diversas naturezas e, desse modo poderá influenciar o outro e a estabelecer relações interpessoais.

**B – Conteúdos
Programação Anual**

LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – História e Evolução da Escrita	
1 e 2	A história da escrita
3	Alfabeto inventado: jogo da mímica
4	Trabalhando com símbolos
5 e 6	Símbolos: regras de convivência
7 e 8	Modalidades de escrita
9	Alfabeto ilustrado

Capítulo 02 – Conhecendo o alfabeto	
10 e 11	História das letras – Vogais e consoantes
12 e 13	Vogais
14 e 15	Encontros vocálicos
16	Encontros vocálicos – som nasal
17, 18 e 19	Produção textual: biografia
Capítulo 03 – O Circo	
20 e 21	O circo: Conversando sobre o texto
22	Ortografia: M–C–F–L
23	Formatando e ordenando frases
24	Pontuação
25 e 26	Linguagem oral
27	Linguagem Oral: Sarau Literário
28	Trabalhando a oralidade
29	Apresentação do Sarau Literário
Capítulo 04 – Receitas Culinárias	
30	Receitas culinárias
31	Ortografia: S–V–B–J
32	Consoantes, vogais e som nasal
33	Ordem alfabética: uso do dicionário
34	Palavras e frases
35 e 36	Produção de texto instrucional
Capítulo 05 – Diferentes formas: falar e escrever	
37	Conversando sobre a Gramática
38 e 39	Conversando sobre o texto

40	Ortografia: R–T–D–P
41	Nomes
42 e 43	Conhecendo os nomes
44 e 45	Produção textual: capa de jornal
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 06 – A Cigarra e a Formiga	
46	Conversando sobre o texto
47	Letras Maiúsculas e Minúsculas
48 e 49	Parágrafo
50	Trabalhando com os nomes
51	Uso das letras M e N
52	Ortografia: X – N – G – Z
53 e 54	Gênero textual: fábula
Capítulo 07 – Comprar o quê?	
55 e 56	Conversando sobre o texto
57 e 58	Qualidades
59 e 60	Trabalhando com os nomes e qualidades
61	Palavras e Frases
62 e 63	Elaborando um anúncio
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 08 – Viagem dos sonhos!	
64 e 65	Conversando sobre o texto
66	Número de letras e sílabas

67 e 68	Uma ou mais unidades
69	“S” no final de sílaba
70	Palavras que indicam uma ou mais unidades
71 e 72	Registrando experiências: diário pessoal
Capítulo 09 – Adivinha o que é!	
73 e 74	Conversando sobre o texto
75	Alfabeto, letras, vogais e consoantes
76	Ortografia – Uso das letras M e N
77	Palavras que indicam mais de uma unidade e separação silábica
78 e 79	Nomes e qualidades
80 e 81	Adivinhas e piadas
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 10 – Informe-se!	
82 e 83	Conversando sobre o texto: Textos Informativos Escritos
84 e 85	Organizando informações
86 e 87	Número de sílabas: monossílabas e dissílabas
88, 89 e 90	Produção textual: interpretando informações
Capítulo 11 – O corpo fala!	
91 e 92	Conversando sobre o texto: Textos Informativos Oraís
93 e 94	O corpo falando
95 e 96	Número de sílabas: trissílabas
97, 98 e 99	Produção textual: reproduzindo informações na oralidade
Capítulo 12 – Regra para quê?	
100 e 101	Conversando sobre o texto: Regulamentos
102 e 103	Regras e contexto social

104	Número de sílabas: polissílabas
105 e 106	Organizando orações
107 e 108	Produção textual: regras e regulamentos
Capítulo 13 – Como eu faço?	
109 e 110	Conversando sobre o texto: Textos descritivos
111 e 112	Uso de palavras que indicam qualidade
113	Divisão Silábica: revisão
114 e 115	Caracterizando os nomes
116 e 117	Produção textual: descrevendo
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 14 – Você está convidado!	
118 e 119	Conversando sobre o texto: Convite
120, 121 e 122	Tipos de frases
123 e 124	Ortografia: D – T
125 e 126	Paragrafação
127 e 128	Produção textual: Elaborando um convite
Capítulo 15 – Nós somos a mudança!	
129 e 130	Conversando sobre o texto: Panfletos
131, 132 e 133	Ortografia: F – V
134, 135, 136 e 137	Produção textual: Produzindo um Panfleto Informativo
Capítulo 16 – Você sabia?	
138 e 139	Conversando sobre o texto: Cartazes
140 e 141	Ortografia: C – G
142 e 143	Construindo parágrafos

144 e 145	Produção textual: Criando um Cartaz Informativo
LÍNGUA PORTUGUESA (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA (continuação)	
Capítulo 17 – Escuta isso!	
146 e 147	Conversando sobre o texto: Palestra
148 e 149	Tipos de Frases: entonação
150 e 151	Ortografia: C – QU
152 e 153	Produção textual: Apresentação oral temática
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 18 – Essa eu vou contar!	
154 e 155	Conversando sobre o texto: Conto
156 e 157	Gramática: Sílabas Tônicas
158 e 159	Ortografia: Palavras terminadas em E e Palavras terminadas em I
160 e 161	Gramática: Acento Gráfico
Capítulo 19 – Um outro olhar	
162, 163 e 164	Conversando sobre o texto: Outras histórias
165 e 166	Gramática: Acento Agudo
167 e 168	Ortografia: O – U
169 e 170	Gramática: Acento Circunflexo
Capítulo 20 – Eu não sabia!	
171 e 172	Conversando sobre o texto: Notícia
173 e 174	Acentos Agudo e circunflexo
175 e 176	Ortografia: sons das letras: Z e H
177, 178 e 179	Produção textual: Elaborando uma Notícia

Capítulo 21 – Não acredito!	
180 e 181	Conversando sobre o texto: Reportagem
182 e 183	Gramática: Nomes com inicial maiúscula
184 e 185	Ortografia: Sons das letras: G e GU
186 e 187	Gramática: Nomes com inicial maiúscula e nomes com inicial minúscula
188 e 189	Produção textual: Elaborando uma Reportagem
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 22 – Ao pé da letra	
190 e 191	Conversando sobre o texto: Texto Científico
192, 193 e 194	Gramática: As palavras O e A acompanhando os nomes
195 e 196	Ortografia: Sons das letras: C – Ç
197 e 198	Substantivo – As palavras O e A acompanhando os nomes
199, 200 e 201	Produção textual: elaborando um Texto Científico
Capítulo 23 – Isso é bom?	
202, 203 e 204	Conversando sobre o texto: Propaganda
205, 206 e 207	Qualidades
208 e 209	Ortografia: Sons das Letras – S com som de Z
210, 211 e 212	Nomes e Qualidades (revisão)
213,214, 215 e 216	Produção textual: construindo uma Propaganda
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 24 – Era uma vez...	
217, 218 e 219	Conversando sobre o texto: organização de cenas
220, 221 e 222	Ortografia: RR e SS
223, 224 e 225	Produção textual: Trabalhando a sequência de cenas
Capítulo 25 – Historias de minha avó...	

226 e 227	Conversando sobre o texto: lenda
228 e 229	Sinônimos e antônimos
230 e 231	Ortografia: CH
232, 233 e 234	Produção textual: recontando lendas
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO (continuação)	
Capítulo 26 – O que é, o que é?	
235 e 236	Conversando sobre o texto: fatos curiosos
237 e 238	Substantivo próprio e comum
239 e 240	Ortografia: LH
241, 242 e 243	Produção textual: Pesquisando e recontando fatos curiosos
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 27 – Contos de fada	
244 e 245	Conversando sobre o texto: contos de fada
246 e 247	As palavras O e A acompanhando os nomes: revisão
248 e 249	Ortografia: NH
250, 251 e 252	Produção textual: reescrevendo os contos de fada
Capítulo 28 – Com carinho	
253 e 254	Conversando sobre o texto: cartas
255 e 256	Nomes e qualidades: revisão
257 e 258	Ortografia: revisão
259, 260 e 261	Produção textual: escrevendo uma carta

Capítulo 29 – Segredos	
262 e 263	Conversando sobre o texto: enigmas
264 e 265	Morfologia e tipos de frase: revisão
266 e 267	Ortografia: revisão
268, 269 e 270	Produção textual: elaborando um texto enigmático

3º ano

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – O bicho alfabeto!	
1	Explorando o texto: O bicho alfabeto!
2 e 3	Alfabeto: vogais e consoantes
4 e 5	Letras maiúsculas e minúsculas
6 e 7	Explorando o texto - idioma
8 e 9	Texto e ortografia: K, Y e W
Capítulo 02 – O país do futuro!	
10	Explorando o texto: Herdeiros do futuro
11 e 12	Sílabas
13	Relembrando: SS
14 e 15	Explorando o texto: Paraíso
16	Pontuação: ponto de exclamação, ponto final e ponto de interrogação
17 e 18	Letras e Pontuação

Capítulo 03 – A festa no céu	
19	Explorando o texto: A festa no céu
20 e 21	A forma padrão da escrita
22	Sílabas e frases
23 e 24	Explorando o texto – o Boitatá
25	Parágrafos
26 e 27	Trabalhando com parágrafos
Capítulo 04 – Redescobrimos contos populares	
28	Explorando texto folclórico: A lenda das Cataratas
29	O título
30 e 31	A construção do texto
32 e 33	Explorando texto folclórico - O Curupira
34 e 35	Os nomes próprios e os nomes comuns
36	Gênero dos nomes
Capítulo 05 – Tantas outras histórias	
37	Explorando o texto: O papagaio e o tamanduá
38 e 39	Identificando elementos textuais
40 e 41	Explorando o texto: O leão e o ratinho
42	Substantivo: número
43	Texto e ortografia: C/G
44 e 45	É hora de escrever!
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 06 – Mil pássaros pelos céus	
46 e 47	Explorando o texto – Mil pássaros pelos céus
48 e 49	Substantivo: grau

50 e 51	Vírgula
52, 53 e 54	Sinônimos
55, 56 e 57	Texto e ortografia: F/V
Capítulo 07 – Léo, o pássaro que tinha medo de altura	
58 e 59	Explorando o texto – Léo, o pássaro que tinha medo de altura – Parte I
60 e 61	Pontuação: dois pontos
62 e 63	Texto e ortografia: S/SS

4 e 65	Explorando o texto – Léo, o pássaro que tinha medo de altura – Parte II
66 e 67	Pontuação: travessão
68 e 69	Antônimos

Capítulo 08 – João e Maria

70, 71 e 72	Explorando o texto João e Maria
73 e 74	Morfologia: revisão
75 e 76	Sinais de pontuação: revisão
77 e 78	Estrutura textual: revisão
79, 80 e 81	É hora de escrever!

LÍNGUA PORTUGUESA

Aula	Assunto
-------------	----------------

GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE

Capítulo 09 – O samurai e a cerejeira

82 e 83	Explorando o texto – O samurai e a cerejeira
84 e 85	Divisão silábica
86 e 87	Sílabas átonas e tônicas
88	Explorando o texto – O menino e a cerejeira
89 e 90	Substantivo: simples

91 e 92	Pontuação e uso da letra maiúscula
93 e 94	Texto e ortografia: T/D
Capítulo 10 – Nikito	
95	Explorando o texto – Nikito
96 e 97	A personagem na história
98 e 99	O espaço e o contexto
100 e 101	Explorando o texto – Patacoada
102 e 103	Substantivo: composto
104 e 105	Texto e ortografia: P/B

Capítulo 11 – Contos em Cordel: Branca de Neve	
106 e 107	Explorando o texto – Branca de Neve – Parte I
108 e 109	O diálogo
110	Tipos de frases
111 e 112	Explorando o texto – Branca de Neve – Parte II
113 e 114	Texto e ortografia: F/G
115, 116 e 117	É hora de escrever!
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 12 – Convite	
118 e 119	Explorando o texto – Convite
120 e 121	O poema
122 e 123	Som nasal
124 e 125	Explorando o texto – Menino-curumim
126 e 127	Uso do til (~)
128 e 129	Texto e ortografia: MP / MB
Capítulo 13 – Fábula ou poema?	

130 e 131	Explorando o texto – Poema: A cigarra e a formiga
132 e 133	Versos, estrofes e rimas
134 e 135	Substantivos: coletivos
136 e 137	Explorando o texto – Fábula: A cigarra e a formiga
138 e 139	Poesia e prosa
140 e 141	Pontuação: reticências
Capítulo 14 – Abelha Melissa	
142 e 143	Explorando o texto – Abelha Melissa
144 e 145	Substantivos: revisão
146 e 147	Pontuação: revisão
148 e 149	Explorando o fragmento do texto – Leilão de jardim

150 e 151	Dominó de rimas
152 e 153	É hora de escrever!
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 15 – A floresta poluída	
154, 155 e 156	Explorando o texto – <i>A floresta poluída</i>
157 e 158	Ortografia: R/RR
159, 160 e 161	Explorando o texto – <i>O dia em que o mico-leão chorou</i>
162 e 163	Ortografia: SC, XC e SÇ
164 e 165	Adjetivos
Capítulo 16 – Tatu na casca	
166, 167 e 168	Explorando o texto – <i>Tatu na casca</i>
169 e 170	Estudo do vocabulário
171	Ortografia: R intercalado e L intercalado

172, 173 e 174	e Explorando o texto – “Curupira e Caipora”
175 e 176	Ortografia: QUE, QUI e GUE, GUI
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 17 – Você é...	
177, 178 e 179	e Explorando o texto – <i>Você é...</i>
180 e 181	Ortografia: C e Ç
182 e 183	Explorando o texto – <i>Felicidade não tem cor</i>
184, 185 e 186	e Uso de POR QUE, PORQUE, PORQUÊ e POR QUÊ
187, 188 e 189	e É hora de escrever!
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 18 – João feijão	
190, 191 e 192	e Explorando o texto – <i>João Feijão</i>
193, 194 e 195	Verbos I
196, 197 e 198	Verbos II
199 e 200	Ortografia: letra Z no final das palavras
Capítulo 19 – “A seca e o inverno”	
201, 202 e 203	Explorando o texto – “A seca e o inverno”
204 e 205	Ortografia: L/LH
206 e 207	Explorando o texto – A horta
208 e 209	Ortografia: MP/MB; R/RR
210 e 211	Revisão: adjetivos e uso de POR QUE, PORQUE, PORQUÊ e POR QUÊ
212 e 213	Ortografia: C e Ç; SC, XC e XÇ

214, 215 e 216	É hora de escrever!
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 20 – Severino faz chover	
217 e 218	Explorando o texto – <i>Severino faz chover</i>
219	Adjetivos e substantivos
220 e 221	Explorando o texto – “Luar do sertão”
222	Ortografia: L/U
223, 224 e 225	É hora de criar!
Capítulo 21 – Bumba meu boi	
226 e 227	Explorando o texto – “Bumba meu boi”
228	Acentuação tônica
229 e 230	Explorando o texto – Brincadeiras do Nordeste
231	Ortografia: NH/CH/LH
Capítulo 22 – Eu quero cantar!	
232 e 233	Explorando o texto: Cantigas de roda
234	Os verbos e as terminações -AM/-ÃO
235, 236 e 237	É hora de escrever!
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 23 – Adivinha o que é?	
238 e 239	Explorando o texto – Brincando com adivinhas
240	Revisão dos sinais de pontuação
241 e 242	Explorando o texto – Os sons do X
243	Ortografia: som do X
Capítulo 24 – Abracadabra!	
244 e 245	Explorando o texto: <i>O mágico da matemática</i>

246 e 247	Ortografia: palavras com NS
248 e 249	Vamos brincar de mágica!
Capítulo 25 – Ora, hora!	
250, 251 e 252	Explorando o texto – Ora, hora!
253	Ortografia: H
254, 255 e 256	Revisão ortográfica
257, 258 e 259	Revisão das classes gramaticais
Capítulo 26 – Lá vem o ano novo!	
260, 261 e 262	Explorando o texto – Lá vem o Ano Novo!
263 e 264	Símbolos do Natal
265, 266 e 267	Conhecendo a carta pessoal
268, 269 e 270	É hora de escrever!

4º ano Programação Anual

Ensino Fundamental – 4º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – A origem do mundo e da Humanidade	
01 e 02	O texto no contexto: noções de interpretação
3, 4 e 5	Ordem Alfabética – Uso do dicionário
Capítulo 02 – O mito indígena da criação: Dessana! Narrativa	

6, 7 e 8	Interpretação de texto – Ortografia: S, SS, C OU Ç
9	Narração – Produção de texto
Capítulo 03 – Contando palavras	
10, 11 e 12	Classificação das palavras – Número de sílabas
Capítulo 04 – História em Quadrinhos	
13, 14, 15 e 16	HQ – Interpretação de texto – Analisando um dilema – Produção de texto
17 e 18	Classificação das palavras – Sílabas tônicas
Capítulo 05 – Texto por imagens	
19 e 20	A arte de observar: análise de imagens. Interpretação de textos não verbais. Produção de texto.
21	Ortografia– Diversão em família
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 06 – Navegar é preciso	
22 e 23	Poema e poesia
24 e 25	O poema e sua estrutura
26 e 27	Produção de texto – Poema
28 e 29	Interpretação do poema
Capítulo 07 – Semelhante e diferente	
30 e 31	Sinônimos e antônimos
32	Ortografia – MP e MB
33, 34 e 35	Descrição
Capítulo 08 – Numerais	
36, 37 e 38	Conectando
39	Que Dilema!
40 e 41	Interpretação de texto

42	Estudo dos numerais
Capítulo 09 – Lenda ou história?	
43 e 44	Encontros vocálicos
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 10 – Boas novas!	
45 e 46	Análise de cartas
47 e 48	Produção de texto – Carta
Capítulo 11 – Encontros consonantais	
49 e 50	Seção de cartas – Interpretação e produção de texto
51 e 52	Encontros consonantais
53	Ortografia – AR – ER – IR – OR – UR
Capítulo 12 – Transformando hábitos	
54 e 55	Era uma vez...
56 e 57	Palavras ou expressões que indicam tempo
58 e 59	Bingo
Capítulo 13 – Os tempos mudaram... É tempo de paz!	
60 e 61	Onomatopeia – Interpretação de texto
62 e 63	Construindo conceitos: Dígrafos
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto

GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 14 – Literatura africana: contos	
64 e 65	Contos africanos
66 e 67	Estrutura de um conto
68 e 69	Substantivo próprio e substantivo comum
70 e 71	Artigos
72 e 73	Produção textual: contos
Capítulo 15 – Cultura afro-brasileira	
74 e 75	Regras do mundo
76 e 77	Artigos definidos e indefinidos
78 e 79	Etimologia de palavras africanas
80 e 81	Adjetivos
82 e 83	Texto Expositivo Oral
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 16 – Quem conta um conto, aumenta um ponto!	
84, 85 e 86	Contos Populares
87 e 88	Substantivos: Gênero
89 e 90	Palavras e expressões que indicam modo
91 e 92	Ortografia: S e SS
93, 94 e 95	Produção Textual: Relato Pessoal
Capítulo 17 – Eita coisa boa, sô!	
96 e 97	Causos caipiras: conversando sobre o texto
98 e 99	Certo ou errado?
100 e 101	Variedades linguísticas
102 e 103	Gramática: Substantivos concretos e abstratos. Substantivos Simples e Compostos
104 e 105	Ortografia padrão e não padrão

106 e 107	Produção textual: Causos Caipiras
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 18 – Marcha soldado!	
108 e 109	Crônicas: conversando sobre o texto
110 e 111	Gramática: Substantivos Coletivos
112 e 113	Ortografia: AM e ão
114 e 115	Produção textual: Estrutura de uma Crônica
Capítulo 19 – Nariz, nariz, nariz!	
116	Poemas Simétricos : conversando sobre o texto
117	Gramática: Pontuação
118	Ortografia: G e J
119	Revisão: Substantivos
120 e 121	Produção textual: Sarau Literário
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 20 – Quem sou eu?	
122 e 123	Conversando sobre o texto: Artigo informativo
124 e 125	Gramática: conhecendo os Pronomes
126 e 127	Ortografia: Retomando conceitos – Divisão silábica
128, 129 e 130	Produção textual: elaborando um Artigo Informativo
Capítulo 21 – A alma do negócio	
131, 132 e 134	Conversando sobre o texto: Propaganda
135	Gramática: Pronomes Pessoais (reto e oblíquo)
136	Ortografia: Divisão da sílaba em encontro vocálico
137 e 138	Produção Textual: construindo uma propaganda
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 22 – Extra! Extra!	
139 e 140	Conversando sobre o texto: Notícia

141	Gramática: Pronomes Pessoais
142 e 143	Ortografia: Divisão silábica em encontro consonantal
144 e 145	Produção textual: Produzindo uma notícia
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 23 – Às dez horas de uma manhã sombria...	
146 e 147	Conversando sobre o texto: Reportagem
148 e 149	Gramática: Substantivos Primitivos
150 e 151	Ortografia: Divisão silábica dos dígrafos
152, 153 e 154	Produção Textual: Notícia x Reportagem
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 24 – O que é isto?	
155 e 156	Conversando sobre o texto: Verbetes de dicionário
157 e 158	Gramática: Substantivos Derivados
159 e 160	Ortografia: Revisão de Divisão Silábica
161, 162 e 163	Produção textual: elaborando um verbete de dicionário
Capítulo 25 – Texto científico	
164 e 165	Conversando sobre o texto: Texto científico
166	Gramática: Numeral
167 e 168	Produção textual: elaborando um texto de divulgação científica
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 26 – Vamos tc?	
169 e 170	Conversando sobre o texto: Leitura na <i>Web</i>
171 e 172	Hipertexto e Hiperlink
173 e 174	Etiqueta na <i>Web</i>
175, 176 e 177	Substantivos primitivos e derivados: revisão

Capítulo 27 – Rsr! ;D Aff!	
178 e 179	Conversando sobre o texto: Escrita na <i>Web</i>
180 e 181	Redes Sociais: Linguagem padrão
182	Produção textual: Tempo verbal: futuro
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 28 – Há muito tempo...	
183 e 184	Conversando sobre o texto: narrativas
185 e 186	Gramática: Tempo verbal - passado
187 e 188	Ortografia: Terminações -ez e -eza
189 e 190	Produção textual: escrevendo uma história
Capítulo 29 – Em outras palavras...	
191 e 192	Conversando sobre o texto: Resumo
193 e 194	Gramática: Tempo verbal - presente
195 e 196	Ortografia: Terminações -oso e -osa
197 e 198	Produção textual: construindo um resumo
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 30 – Ontem, hoje e amanhã	
199	Conversando sobre o texto: hieróglifos ou <i>QR code</i> ?
200 e 201	Interpretando os símbolos: <i>QR codes</i>
202	Tempo verbal: passado e futuro - Revisão
203 e 204	Acentuação das oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas
Capítulo 31 – Minha história	
205 e 206	Conversando sobre o texto: biografia
207	Revisão dos tempos verbais
208	Ortografia: revisão
209 e 210	Produção textual: autobiografia

5º ano Programação Anual

Ensino Fundamental – 5º Ano

LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – E nossa comunicação, como vai?	
1, 2 e 3	Linguagem falada e escrita
4 e 5	Símbolos e sinais
6, 7 e 8	Produzindo a partir do texto
9, 10 e 11	O e-mail
Capítulo 02 – Vamos entender as sílabas?	
12, 13 e 14	Vamos entender as sílabas?
Capítulo 03 – Pontuando a história de nossas vidas!	
15, 16 e 17	Atividades de pontuação.
Capítulo 04 – Bruxas não existem!	
18, 19 e 20	Bruxas não existem!
21 e 22	Relembrando os substantivos
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 05 – Nossas vidas, nossos mundos!	
23, 24 e 25	Biografias e autobiografias
26 e 27	Produção de texto
28, 29 e 30	Fonemas, encontros vocálicos e encontros consonantais
Capítulo 06 – Substituindo nomes!	
31, 32 e 33	Os pronomes pessoais
34 e 35	Roda de sonhos!

GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO

Capítulo 07 – Unindo a ortografia da nossa língua portuguesa

36, 37 e 38	Miudádivas e pensatempos
39 e 40	Produção de texto
41, 42 e 43	Neologismos
44 e 45	“Poemando”
46, 47 e 48	O novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
49, 50 e 51	Visita ao museu

Capítulo 08 – Argumentar para convencer!

52 e 53	Quem tem razão?
54 e 55	Produção de texto
56, 57 e 58	E se eu fosse você? Pois e porque
59, 60 e 61	Soltando o verbo!
62 e 63	Debate político

GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE

Capítulo 9 – Conversa entre textos

64 e 65	Intertextualidade (I)
66 e 67	Intertextualidade (I)
68 e 69	Ortografia: X/CH
70 e 71	Produção de textual
72 e 73	Pesquisa de campo

Capítulo 10 – A união faz a força

74, 75 e 76	Narrativa
77 e 78	Revisão: narrativas
79 e 80	Artigo

81, 82 e 83	Produção textual – seminário
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 11 – A revolta da Lua	
84, 85 e 86	Conto

87 e 88	Adjetivos
89 e 90	Uso de “mas”, “mais” e “más”
91 e 92	Elementos de coesão textual
93, 94 e 95	Produção textual – poema
Capítulo 12 - Lá vem história!	
96, 97 e 98	Relato histórico
99,100 e 101	Verbos – pretérito imperfeito e mais-que-perfeito
102 e 103	Uso de “onde” e “aonde”
104 e 105	Ortografia: -esa e -eza
106 e 107	Produção textual – relatos do bairro ou da cidade
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 13 – No mundo quase tudo muda	
108 e 109	Texto de divulgação científica
110 e 111	Advérbio – tempo, lugar e modo
112	Ortografia: mal / mau
113 e 114	Produção textual – texto de divulgação científica
Capítulo 14 – E o futuro como será?	
115 e 116	Resumo
117 e 118	Verbos: Futuro do presente, futuro do pretérito
119	Ortografia: -ram/-rão
120 e 121	Produção textual – resumo

GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 15 – Movimentos sociais	
122 e 123	Texto jornalístico - notícia
124 e 125	Pronomes indefinidos
126	Ortografia: som /s/
127 e 128	Produção textual - notícia

Capítulo 16 – Manifestações culturais	
129 e 130	Texto jornalístico - reportagem
131 e 132	Pronomes possessivos
133	Ortografia: - ção /-são/ -ssão
134 e 135	Produção textual – reportagem

GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
------------------------------------	--

Capítulo 17 – Cidadãos do mundo!	
136 e 137	Crônica
138 e 139	Pronomes demonstrativos
140	Ortografia: porque / porquê/ por que/ por quê
141,142 e 143	Produção textual – crônica

Capítulo 18 – Somos cidadãos!	
144 e 145	Carta
146 e 147	Pronomes de tratamento
148	Ortografia: QU/ GU
149,150 e 151	Produção textual – carta

GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
----------------------------------	--

Capítulo 19 – A linguagem em movimento	
152 e 153	Tirinhas e charges

154 e 155	Pontuação
156	Ortografia: G/J
157 e 158	Produção textual – tirinha ou charge
Capítulo 20 – Ação rápida!	
159 e 160	Esquete
161 e 162	Noções de concordância
163	Ortografia: dígrafos com som /s/
164 e 165	Produção textual - esquete

GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 21 – Acento ou assento?	
166 e 167	Paródia
168 e 169	Acentuação – oxítonas
170	Ortografia: homônimos
171 e 172	Produção textual - paródia
Capítulo 22 – “Causos”	
173 e 174	Anedota e caso
175 e 176	Acentuação – paroxítonas e proparoxítonas
177	Ortografia: parônimos
178 e 179	Produção textual – anedota ou caso
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 23 – Retrato com palavras	
180 e 181	Texto descritivo
182 e 183	Locuções adjetivas
184	Ortografia: M/N
185 e 186	Produção textual – texto descritivo
Capítulo 24 – O retrato da notícia	
187 e 188	Texto descritivo na notícia
189 e 190	Adjetivos compostos
191	Ortografia: hífen
192, 193 e 194	Produção textual – texto descritivo na notícia
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 25 – Descrição com arte!	
195 e 196	Texto descritivo na literatura
197 e 198	Grau do adjetivo – comparativo
199	Ortografia: U/L

200, 201 e 202	Produção textual – poema descritivo
Capítulo 26 – Contando histórias	
203 e 204	Conto
205 e 206	Grau do adjetivo – superlativo
207	Ortografia: H
208, 209 e 210	Produção textual - conto

C - Encaminhamento metodológico

Na disciplina de Língua Portuguesa, o professor deverá assegurar nas práticas pedagógicas, que as crianças realizem atividades variadas, as quais possibilitem práticas discursivas de diferentes gêneros textuais, orais e escritos, de usos, finalidades e intenções diversos.

Além disso, é importante que o cotidiano das crianças seja pleno de atividades de produção e de recepção de textos orais e escritos, tais como: escuta diária da leitura de textos diversos, especialmente de histórias e textos literários; leitura e escrita espontânea de textos diversos; participação em jogos e brincadeiras com a linguagem. E, para que isso ocorra, é importante que o professor estimule as crianças a pensar, a discutir, a conversar e, especialmente, a raciocinar sobre a escrita alfabética.

Portanto, é fundamental que o professor pense nas crianças como sujeitos ativos que participam e intervêm no que acontece ao seu redor, porque suas ações são também forma de reelaboração e de recriação do mundo.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 11.525/07

- Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação deverá compreender dois aspectos fundamentais: o de se tomar a produção do aluno como parâmetro de avaliação dele mesmo; e o próprio aluno como ponto de partida, com seu próprio ritmo, garantindo um conteúdo mínimo.

É comparando os textos do próprio aluno que o professor terá clareza do progresso do aluno superando critérios de avaliar perante “erros” ortográficos e sintáticos. É o rendimento dos alunos nas diversas construções que deve ser levada em consideração.

Para tanto existem alguns critérios para avaliar a produção escrita como: problemas de oração, problemas de coesão textual e de argumentação. No início do processo da escrita o mais importante é a fluência da criança para escrever sem nos preocuparmos ainda, com o escrever bem. O que deve ser considerado é a unidade de significado do texto da criança e gradativamente sua coerência, sequenciação adequada e pela coesão do texto. Os erros ortográficos devem ser gradativamente sanados pelos próprios alunos até a utilização do dicionário.

Quanto à leitura deverão ser avaliados: a fluência, a entonação correta, a postura adequada e também a reflexão que o aluno faz a partir do texto lido, promover debates, relatos espontâneos e permitir julgamentos também estabelecem parâmetros para avaliar.

O aspecto gradativo pelo qual o aluno domina o conteúdo da língua não deve ser visto apenas na leitura e na escrita, mas também na oralidade na sua participação, na exposição de suas idéias, fluência na fala, seu desembaraço, sua organização e a consistência argumentativa na sua fala. O importante é o professor não perder de vista a função diagnóstica da avaliação, respeitando sempre a gradação do processo.

A avaliação é uma atividade ampla e complexa. O importante é que, ao exercê-la, o professor tenha sempre em vista mais que um instrumento de dar nota o domínio gradativo das atividades verbais por parte de seus alunos.

Matemática

A - Pressupostos teórico-metodológicos

A matemática é um componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar. Além disso, ela deve estar ao alcance de todos e a democratização do seu ensino deve ser meta prioritária do trabalho docente.

A atividade matemática não é algo pronto e definitivo, mas a construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade.

B - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – A origem dos números	

01 e 02	A história dos números – Os números da minha história
03	Os egípcios
04 e 5	Jogo da pirâmide – Aprendendo mais com o jogo
06	Os números romanos
07	Comparando quantidades $>$, $<$, $=$
08	Antecessor e sucessor
09	Ordem crescente e decrescente
10	Sequências numéricas
11 e 12	Situações-problema e desafios
13 e 14	Figuras planas e sólidos
Capítulo 02 – Adicionando e subtraindo	
15	Jogo do quadrado
16	Ideia de juntar
17	Ideia de acrescentar
18	Adição na reta numérica
19 e 20	Situações-problema envolvendo a adição
21 e 22	Jogo – Ganha menos
23	Subtração – Ideia de tirar
24	Subtração – Ideia de comparar
25	Subtração – Ideia de completar
26	Subtração na reta numérica
27 e 28	Adição e subtração – Operações inversas
29 e 30	Situações-problema – Adição e subtração
31	Análise e construção de gráfico
32 e 33	Jogo da memória – Mais ou menos
34 e 35	Situações-problema e desafios
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	

Capítulo 03 – Contagem e agrupamento	
36	Dezenas: composição, decomposição e leitura (uso do Material Dourado)
37	Centenas: composição, decomposição e leitura (uso do Material Dourado)
38 e 39	Centenas – Ordens crescente e decrescente
40	Centenas – Comparando quantidades
41	Sequências numéricas com centenas
42 e 43	Jogo – Super troca
44	Adição com centenas exatas
45	Adição com centenas inexatas
46	Subtração com centenas exatas
47	Subtração com centenas inexatas
48 e 49	Operações inversas com centenas
50 e 51	Situações-problema envolvendo adição, subtração com centenas
52 e 53	Conhecendo nosso sistema monetário – Leitura de cédulas e moedas
54	Agrupamento e troca com sistema monetário
55	Ideias de multiplicação com sistema monetário
56	Ideias de divisão com sistema monetário
57 e 58	Situações-problema (centenas) – Adição e subtração
59 e 60	Gráficos e tabelas com o sistema monetário
61	Desafios – Centenas e sistema monetário
62 e 63	Geometria: Círculo e Esfera
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 04 – Grandezas e medidas	
64	Medidas de tempo
65	Horas e minutos

66	Valor relativo e valor absoluto
67	Composição e decomposição
68	Números pares e ímpares
69	Situações- problema com par e ímpar
70	Situações-problema envolvendo medidas de tempo
71 e 72	Algoritmos da adição
73	Adição por decomposição
74	Algoritmo da subtração
75	Adição e subtração – sistema de troca com sistema monetário
76	Sequências – par e ímpar
77 e 78	Dúzia e meia dúzia
79	Cálculo mental envolvendo unidade, dezena e centena
80	Cálculos por estimativa
81	Antecessor e sucessor
82 e 83	Jogo: Hora marcada
84	Atividades envolvendo a ideia de multiplicação
85	Atividades envolvendo a ideia de divisão
86	Operações inversas – adição e subtração
87	Desafios envolvendo horas e minutos – par e ímpar – dúzia e meia dúzia
88 e 89	Geometria – Tangram
90 e 91	Construção de gráficos e tabelas
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 05 – Medindo e Compendo	
92 e 93	O Calendário
94	Situações-problema envolvendo medidas de tempo
95	Hora e intervalo
96	Atividades envolvendo centenas

97	Atividades com o material dourado
98	Ordem crescente e decrescente
99	Escrevendo os números
100 e 101	Números ordinais
102 e 103	Adição e subtração
104	Elaboração de problemas a partir de cenas
Capítulo 06 – Somando várias vezes	
105 e 106	Adição e multiplicação
107	Dobro
108	Contando de 2 em 2
109	Contando de 3 em 3
110	Triplo
111 e 112	Situações-problema envolvendo dobro e triplo
113, 114 e 115	Sequências multiplicativas – Calculadora
116/117	Tabelas - Gráficos
118	Desafios envolvendo ideias de divisão (Metade)
119	Simetria
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 07 – Medindo e Comparando	
120 e 121	Atividades envolvendo medidas de massa
122	Situações – problema envolvendo medidas de massa
123	Sistema monetário e medidas de massa
124	Desafios envolvendo medidas de massa
125	Comparando medidas com o uso da calculadora
126 e 127	Medidas de tempo (calendário) e medidas de massa

128	Adição e subtração – Medidas de massa
129	Multiplicação e medidas de massa
130 e 131	Sequências par e ímpar – Medidas de massa
132 e 133	Medidas de massa – dúzia e meia dúzia – dobro e triplo
134 e 135	Jogo da balança – Dominó e registro do jogo
Capítulo 08 – Contando por agrupamento	
136 e 137	Contando de 4 em 4
138	Situações – problema envolvendo tabelas da multiplicação
139	Adição e multiplicação
140	Atividades envolvendo ideias de divisão
141	Somando várias vezes
142	Transformando adição em multiplicação
143 e 144	Gráficos e tabelas - Multipliação
145	Desafios envolvendo multiplicação e medidas de massa
146 e 147	Geometria – composição em malhas e mosaicos
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 09 – Medidas e multiplicação	
148 e 149	Medidas de comprimento – m e cm
150	Adição e subtração com medidas de comprimento
151	Multiplicação e medidas de comprimento
152	Espaço e localização
153	Medidas de comprimento e medidas de tempo
154	Medidas de comprimento e sistema monetário
155 e 156	Atividades de comparação: medidas: Ordem crescente e decrescente – Medidas: massa, tempo e comprimento
157	Sequências multiplicativas
158 e 159	Situações – problema envolvendo multiplicação, par e ímpar
160	Multiplicação com o uso da calculadora

161	Gráficos e tabelas envolvendo dobro e triplo
162 e 163	Algoritmo da multiplicação e operações multiplicativas
Capítulo 10 – Dividindo em pequenas partes	
164 e 165	Ideias da divisão – Metade e terça parte
166	Desafios envolvendo metade e terça parte
167 e 168	Figuras geométricas e suas propriedades
MATEMÁTICA (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 11 – Multiplicando e dividindo	
169 e 170	Medidas de capacidade
171	Comparando medidas
172	Situações-problema envolvendo medidas de capacidade
173	Adição de medidas de capacidade
174	Subtração com medidas de capacidade
175	Medidas de capacidade e sistema monetário
176	Medidas de tempo e medidas de capacidade
Capítulo 12 – Somar para multiplicar	
177 e 178	Contando de 5 em 5
179	Adicionando e multiplicando
180	Multiplicando e dividindo
181 e 182	Trabalhando dobro, triplo, metade e terça parte
Capítulo 13 Agrupar e dividir	
183	Algoritmo da divisão
184 e 185	Operações inversas (+ - x /)

186	Revisão - medidas de tempo
187	Gráficos e tabelas envolvendo medidas de capacidade
Capítulo 14 – Geometria - Triângulos	
188 e 189	Trabalhando com triângulos
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 15– Contagens e Cálculos	
190	Situações-problema envolvendo divisão
191	Situações-problema envolvendo sistema monetário e divisão
192 e 193	Situações-problema envolvendo as quatro operações
194	Sequências e comparações
195 e 196	Atividades envolvendo adição e subtração
197, 198 e 199	Atividades envolvendo sistemas de medida
200	Criação de problemas envolvendo as quatro operações
201	Leitura e escrita de numerais cardinais e ordinais
202 e 203	Atividades envolvendo multiplicação, dobro e triplo
204 e 205	Atividades envolvendo metade e terça parte
206 e 207	Jogo das tabelas e registro de jogo
208	Cálculos por estimativa
209 e 210	Atividades envolvendo: adição, subtração, multiplicação e divisão

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	

Capítulo 01 – Sistema de numeração decimal	
1	A descoberta dos números
2	Números naturais
3	Comparando quantidades
4	Antecessor e sucessor
5	Ordem crescente e ordem decrescente
6	As dezenas
7	As dezenas – Uso do material dourado
8	As dezenas – Quadro valor de lugar
9 e 10	As dezenas - Revisão
11 e 12	As centenas
13 e 14	As centenas – Uso do material dourado
15 e 16	As centenas – Revisão
17 e 18	Numerais ordinais
19, 20 e 21	Números pares e ímpares
Capítulo 02 – A adição	
22 e 23	Adição – Juntar e acrescentar
24 e 25	Nomenclatura da adição
26	Adição – Agrupando parcelas
27	Adição por decomposição
28 e 29	Adição – Reserva nas dezenas
30 e 31	Adição – Reserva nas centenas
32 e 33	Adição – Reserva nas dezenas e centenas
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 03 – Revisando a adição	

34 e 35	Revisando adição com reserva nas dezenas – Dados e Bingo
36 e 37	Revisando adição com reserva nas centenas – Quebra-cabeça
38 e 39	Revisando adição com reserva nas dezenas e centenas – Trilha
Capítulo 04 – Linhas e Gráficos	
40	Geometria –Linhas retas e curvas abertas e fechadas
41 e 42	Estatística / gráficos e tabelas

Capítulo 05 – A multiplicação	
43	Adição e multiplicação
44 e 45	Nomenclatura da multiplicação e raciocínio combinatório
46, 47 e 48	Tabelas da multiplicação – 2 e 3
49	O dobro e o triplo
50, 51 e 52	Tabelas da multiplicação – 4, 5, 6
53, 54 e 55	Tabelas da multiplicação – 7, 8, 9
56 e 57	Multiplicação – jogos
58 e 59	Multiplicação com fatores com 2 ou 3 algarismos
60 e 61	Multiplicação com reagrupamento
62 e 63	Estimativa e cálculo mental
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 06 – A subtração	
64, 65 e 66	Subtração – Ideias da subtração
67 e 68	Nomenclatura da subtração
69 e 70	Subtração – Recurso nas dezenas (I)
71 e 72	Subtração – Recurso nas dezenas (II)
73 e 74	Subtração por compensação nas dezenas
75 e 76	Subtração – Recurso nas centenas
77 e 78	Subtração por compensação nas centenas
79 e 80	Subtração – Recurso nas dezenas e centenas
MATEMÁTICA (continuação)	
Aula	Assunto
Capítulo 07 – A divisão	
81 e 82	Ideias da divisão
83 e 84	Divisão exata
85 e 86	Divisão não exata

87 e 88	Algoritmo da divisão – prova real
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 08 – Mais sobre divisão	
89 e 90	Divisão com quociente de dois algarismos
91 e 92	Divisão de centenas por unidade
93 e 94	A metade – O meio
95 e 96	A terça parte e a quarta parte
97, 98 e 99	Divisão por estimativa
Capítulo 09 – Recordando as operações	
100, 101 e 102	Situações-problema – adição e multiplicação – Revisão
103, 104 e 105	Situações-problema – subtração – Revisão
106, 107 e 108	Situações-problema – divisão – Revisão
109, 110 e 111	Situações-problema envolvendo as quatro operações
Capítulo 10 – Figuras geométricas	
112 e 113	Figuras geométricas planas
114 e 115	Forma hexagonal – Construindo uma estrela
116 e 117	Tangram
118 e 119	Sólidos geométricos
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 11 – Medindo o tempo	
120 e 121	O calendário
122 e 123	Horas e minutos
124 e 125	Dias e semanas
126 e 127	Meses e ano
Capítulo 12 – O real: nossa moeda	
128 e 129	O real
130 e 131	Situações-problema envolvendo o real

132 e 133	Situações-problema – Cheques
134, 135	Situações-problema – Pesquisa de preços
Capítulo 13 – Os milhares	
136	Sistema de numeração decimal – O milhar
137 e 138	Os milhares – Material dourado
139 e 140	Composição e decomposição dos números
141, 142 e 143	Milhares – Adição, multiplicação, subtração e divisão
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 14 – Retomando a divisão	
144 e 145	Retomando a divisão I
146 e 147	Retomando a divisão II
148	Sequência numérica
149, 150, 151 e 152	Milhar – Situação-problema envolvendo adição, multiplicação, subtração e divisão
Capítulo 15 – Medidas de massa	
153, 154 e 155	O grama e o quilograma
156, 157 e 158	A balança
159 e 160	A arroba e a tonelada
161 e 162	Massa dos animais
163 e 164	Determinando a massa das pessoas
165 e 166	Determinando a massa dos alimentos
167 e 168	Estimativa – Massas diversas
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 16 – Medidas de comprimento	
169 e 170	Medidas de comprimento – O metro
171 e 172	Medindo pequenos objetos – O centímetro

173 e 174	Medindo distâncias – O quilômetro
175 e 176	Medidas de comprimento – Cálculo mental
177 e 178	Situações–problema com medidas de comprimento - adição
179 e 180	Situações–problema com medidas de comprimento - Subtração
181 e 182	Situações–problema com medidas de comprimento – multiplicação e divisão
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 17 – Medidas de capacidade	
183 e 184	A capacidade de um recipiente – O litro
185 e 186	Medida de capacidade menor que o litro – O mililitro
187, 188 e 189	Situações-problema com medidas de capacidade – Adição e multiplicação
190, 191 e 192	Situações-problema com medidas de capacidade – Subtração e divisão
193, 194, 195 e 196	Situações-problema envolvendo medidas de capacidade – As quatro operações
Capítulo 18 – Simetria	
197 e 198	A simetria
199 e 200	Construindo figuras simétricas
201 e 202	Descobrimos a simetria no dia-a-dia
203 e 204	O corpo humano e a simetria
205 e 206	Simetria – Trabalhando com dobraduras e recortes
Capítulo 19 – Revisão: as quatro operações	
207 e 208	Retomando as quatro operações
209 e 210	Revisão – Situações-problema

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto

GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – A origem dos números	
1 e 2	Outros sistemas de numeração – Numeração egípcia
3 e 4	Numeração romana
5 e 6	Sistema indo-arábico
Capítulo 02 – Os números naturais	
7 e 8	Sistema de numeração decimal – Números Naturais
9 e 10	Sucessão ou sequência de números
11	Ordem e classe de um número natural
12 e 13	A classe das unidades simples: 1 ^a , 2 ^a e 3 ^a ordens
14 e 15	A classe dos milhares: 4 ^a , 5 ^a e 6 ^a ordens
16 e 17	A classe dos milhões: 7 ^a , 8 ^a e 9 ^a ordens
18	Valor relativo e valor absoluto
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 03 – Números: situações de uso	
19	Números ordinais
20	Interpretando gráficos
21	Revisão – Sistema de numeração decimal
Capítulo 04 – Adição de números naturais	
22	Adição de números naturais sem reserva – Uso do ábaco
23	Adição de números naturais sem reserva – Uso do material dourado
24 e 25	Adição com reserva
26 e 27	Trabalhando a adição – Situações-problema I

28 e 29	Propriedades da adição
20 e 31	Verificando a adição através da subtração
32 e 33	Trabalhando a adição – Situações-problema II
34 e 35	Revisão – Adição de números naturais

36	Jogo matemático
----	-----------------

GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Capítulo 05 – Subtração de números naturais

37	Subtração de números naturais sem reserva
38 e 39	Subtração de números naturais com reserva
40 e 41	Trabalhando a subtração – Situações-problema

Capítulo 06 – Para iniciar: Expressões numéricas

42 e 43	Expressões numéricas
44 e 45	Expressões numéricas com parênteses
46 e 47	Trabalhando expressões numéricas – Situações-problema
48 e 49	Revisão – Subtração de números naturais

Capítulo 07 – Construindo a geometria

50	Figuras geométricas planas e espaciais
51 e 52	Construindo a geometria espacial
53 e 54	Elementos de um sólido geométrico

GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO

Capítulo 08 – Multiplicação de números naturais

55	Multiplicação de números naturais – Nomenclatura e noções gerais
56	Dobro, triplo, quádruplo etc.
57 e 58	Trabalhando a multiplicação – Situações-problema I
59	Multiplicação por 10, 100 e 1000.

60	Multiplicação com números terminados em zero no multiplicador.
61	Multiplicando um número qualquer por zero
62	Propriedades da multiplicação: comutativa e elemento neutro
MATEMÁTICA (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	

Capítulo 08 – Multiplicação de números naturais (continuação)	
63	Propriedades da multiplicação: associativa
64	Propriedades da multiplicação: distributiva
65 e 66	Multiplicação de dois fatores maiores que 10
67 e 68	Trabalhando a multiplicação – Situações-problema II
69	Multiplicação: Estimativa – Arredondamento e resultado aproximado
Capítulo 09 – Para continuar: Expressões numéricas	
70	Expressões numéricas
71 e 72	Expressões numéricas envolvendo parênteses
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 10 – Divisão de números naturais	
73 e 74	Divisão de números naturais – Nomenclatura e noções gerais
75 e 76	Divisão de números naturais – Quociente maior que 10
77 e 78	Trabalhando a divisão – Situações-problema I
79	Dividindo por 10, por 100 e por 1.000
80 e 81	Dividindo com dois algarismos no divisor
82 e 83	Trabalhando a divisão – Situações-problema II
84 e 85	Atividade Extra
86 e 87	Problemas envolvendo as quatro operações matemáticas

Capítulo 11 – Unidades de medidas de tempo	
88 e 89	Unidades de medidas de tempo – Dia, hora e minuto
90	Unidades de medidas de tempo – Século, década, ano e mês
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 12 – Para finalizar: Expressões numéricas	
91	Expressões numéricas
92 e 93	Expressões numéricas com parênteses
94	Jogo matemático
95 e 96	Trabalhando expressões numéricas – Situações-problema
Capítulo 13 – Simetria	
97	Simetria – Eixo de simetria
98	Dobradura e números de eixos
99	Construindo a simetria
Capítulo 14 – Estatística	
100 e 101	Estatística – Coleta e organização de dados, tabelas e gráficos
102	Atividade extra
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 15 – Para iniciar: Frações	
103 e 104	Frações – Noções e leitura de frações
105 e 106	Frações de figuras
107 e 108	Trabalhando frações – Situações-problema I
109	A metade
110	A terça parte
111	A quarta parte
112	A quinta parte

113 e 114	Fração de um número
115 e 116	Trabalhando frações – Situações-problema II
117 e 118	Formando um inteiro
119	Atividade Extra
120	Jogo matemático
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 16 – Para continuar: Frações	
121 e 122	Comparando frações com a unidade
123 e 124	Comparando frações
125 e 126	Frações equivalentes

127	Trabalhando frações – Situações-problema I
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA (continuação)	
Capítulo 16 – Para continuar: Frações (continuação)	
128	Simplificação de frações
129 e 130	Trabalhando frações – Situações-problema II
131	Atividade Extra
132	Jogo matemático
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 17 – Para finalizar: Frações	
133	Adição de frações
134 e 135	Trabalhando adição de frações – Situações-problema
136	Subtração de frações
137 e 138	Trabalhando subtração de frações – Situações-problema

139	Revisão – Frações
Capítulo 18 – Construindo a Geometria	
140	Revisão – Geometria espacial
141	Geometria plana – Polígonos
142	Perímetro
143 e 144	Trabalhando a geometria – Situações-problema
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 19 – Números decimais	
145	Frações decimais – Números na forma decimal
146	Décimos
147 e 148	Adição de números decimais
149 e 150	Subtração de números decimais
151 e 152	Trabalhando com números decimais – Situações-problema
153 e 154	Multiplicação de números decimais
155	Centésimos
156	Jogo matemático
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 20 – Para continuar: números na forma decimal	
157	Adição e subtração de números decimais com centésimos
158 e 159	Multiplicação de números com centésimos
160	Milésimos
161	Operações de números decimais com milésimos
162	Multiplicação de números decimais por 10, 100 e 1.000
163	Divisão de números decimais por 10, 100 e 1.000
164 e 165	Trabalhando com números decimais – Situações-problema
166 e 167	Sistema monetário

168	Atividade extra
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 21 – Medidas de comprimento, massa e capacidade	
169 e 170	Medidas de comprimento – O metro
171 e 172	Submúltiplos do metro
173 e 174	Múltiplos do metro
175 e 176	Medidas de massa
177 e 178	Medidas de capacidade
Capítulo 22 – Circunferência e círculo	
179 e 180	Circunferência e círculo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

MATEMÁTICA

Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – Números naturais	
1	Um pouco de história - Revisão Sistema de numeração decimal – Números Naturais
2	Ordens e classes de um número natural
3 e 4	A classe das unidades simples e a classe dos milhares
5 e 6	A classe dos milhões e a classe dos bilhões
7	Valor absoluto e valor relativo
Capítulo 02 – A utilização dos números	
8	Números ordinais
9 e 10	Tabelas e gráficos

Capítulo 03 – Adição de números naturais	
11 e 12	Adição de números Naturais (I)
13 e 14	Adição de números Naturais (II)
15 e 16	Propriedades da adição
17 e 18	Trabalhando a adição – Situações problema
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 04 – Subtração de números naturais	
19 e 20	Subtração de números naturais
21 e 22	Trabalhando a subtração – Situações problema
23	Expressões numéricas (I)
Capítulo 05 – Multiplicação de números naturais	
24	Multiplicação de números naturais
25	Dobro, triplo, quádruplo, etc.
26 e 27	Trabalhando a multiplicação – Situações problema
28	Multiplicando por 10, 100 e 1000
29	Propriedades da multiplicação: comutativa, elemento neutro e associativa
30	Propriedades da multiplicação: distributiva
31 e 32	Multiplicação de fatores maiores que 10 (I)
33	Multiplicação de fatores maiores que 10 (II)
34	Expressões numéricas (II)
35	Trabalhando expressões numéricas – Situações - problema
36	Jogo matemático
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 06 – Divisão de números naturais	
37	Divisão de números naturais: nomenclatura e noções gerais

38	Divisão de números naturais: propriedade fundamental
39 e 40	Dividindo com dois algarismos no divisor (I)
41 e 42	Dividindo com dois algarismos no divisor (II)
43 e 44	Trabalhando a divisão – Situações-problema (I)
45	Dividindo com três algarismos no divisor
46	Divisão por 10, 100 e 1.000
47	Expressões numéricas
48 e 49	Expressões numéricas com sinais de associação
Capítulo 07 – Elementos primitivos da Geometria	
50 e 51	Elementos primitivos da Geometria: ponto, reta e plano
52 e 53	Posições relativas entre retas
54	Atividade extra
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 08 – Múltiplos e divisores	
55	Múltiplos de um número natural
56	Múltiplos comuns de dois ou mais números naturais
57	MMC - Mínimo múltiplo comum
58	Trabalhando o MMC – Situações - problema
59	Divisores naturais de um número natural
60	Divisores comuns de dois ou mais números naturais
61	MDC - Máximo divisor comum
62	Trabalhando o MDC – Situações - problema
63	Divisibilidade: Critérios de divisibilidade por 2, por 3 e por 5
64	Divisibilidade: Critérios de divisibilidade por 6, por 8 e por 10
65	Conhecendo os números primos

66	Conhecendo os números compostos
67	Decomposição em fatores primos – Árvore de fatores
68	Decomposição em fatores primos
69 e 70	Cálculo do M.M.C. por decomposição simultânea
71	Revisão: MMC e MDC
72	Atividades Extra
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 09 – Números racionais na forma de fração	
73	Frações: Noções gerais e leitura de frações
74 e 75	Tipos de frações: próprias, impróprias e aparentes
76 e 77	Números mistos
78	Fração de uma quantidade
79	Trabalhando as frações: situações-problema (I)
80	Frações equivalentes
81	Simplificação de frações
82 e 83	Trabalhando as frações: situações-problema (II)
84	Comparando frações com numeradores ou denominadores iguais
85 e 86	Redução de frações ao mesmo denominador
87	Comparando frações com numeradores ou denominadores diferentes
88 e 89	Trabalhando as frações: situações-problema (III)
90	Atividade extra
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 10 – Operações com números racionais na fração (I)	
91 e 92	Adição e subtração de frações com denominadores iguais
93	Revisão: Redução de frações ao mesmo denominador

94 e 95	Adição de frações com denominadores diferentes
96 e 97	Subtração de frações com denominadores diferentes
98	Trabalhando as frações: situações-problema (I)
99	Expressões numéricas envolvendo adição e subtração de frações
100	Multiplicação de um número natural por uma fração e multiplicação de uma fração por outra fração
101	Trabalhando as frações: situações-problema (II)
102	Expressões numéricas envolvendo adição, subtração e multiplicação de frações
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 11 – Operação com números racionais na forma de fração (II)	
103	Frações inversas
104 e 105	Divisão de frações
106 e 107	Trabalhando a divisão de frações: situações-problema
Capítulo 12 – Geometria: Noções iniciais	
108, 109	Construindo a geometria: reta, semirreta e segmentos de reta
110	Trabalhando a Geometria: Situações-problema (I)
111	Ângulos: Noções gerais
112	Representação de ângulos
113, 114 e 115	Medida de um ângulo
116 e 117	Construção de ângulos
118 e 119	Classificação de ângulos
120	Trabalhando a Geometria: Situações problema (II)
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 13 – Números racionais na forma decimal	
121	Frações decimais: Números na forma decimal

122 e 123	Décimos, centésimos e milésimos
124	Comparando números decimais
MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
Capítulo 14 – Operação com números racionais na forma de fração (I)	
125 e 126	Adição e subtração de números decimais
127	Trabalhando os números decimais: situações- problema (I)
128	Multiplicação de número decimal por um número natural
129	Multiplicação de dois números decimais
130	Multiplicação de números decimais por 10,100 e 1000
131 e 132	Trabalhando os números decimais: situações- problema (II)
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 15 – Operação com números racionais na forma decimal (II)	
133 e 134	Divisão de números decimais
135 e 136	Divisão de números decimais com quociente menor que a unidade
137 e 138	Dízima periódica
139	Divisão por 10, 100 e 1000
140 e 141	Porcentagem – Noções gerais
142 e 143	Calculando porcentagem de uma quantidade
144	Trabalhando a porcentagem: situações- problema
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 16 – Polígonos (I)	
145	Polígonos convexos e não convexos
146 e 147	Nome dos polígonos
148 e 149	Triângulos – Classificação quanto aos lados
150 e 151	Triângulos – Classificação quanto aos ângulos

152	Perímetro de um polígono
153 e 154	Trabalhando a geometria: situação-problema
155 e 156	Atividade extra
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 17 – Medidas de comprimento, capacidade e massa	
157	Medidas de comprimento – O metro, seus múltiplos e submúltiplos
158	Leitura de medidas
159 e 160	Transformação de unidades de comprimento
161 e 162	Medida de capacidade – O litro, seus múltiplos e submúltiplos
163 e 164	Transformação de unidades de capacidade
165 e 166	Medidas de massa – O grama, seus múltiplos e submúltiplos
167 e 168	Transformação de unidades de massa
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 18 – Polígonos (II)	
169 e 170	Polígonos: Quadriláteros - paralelogramos e trapézios
171 e 172	Revisão: Perímetro de polígonos
Capítulo 19 – Medidas de superfície: área	
173 e 174	Medidas de superfície: área
175 e 176	Transformação de unidades de área
177	Área do quadrado e do retângulo
178 e 179	Trabalhando a geometria: Situações-problema
180	Atividades Extras

C - Encaminhamento metodológico

Para o trabalho com a Matemática, nos anos iniciais, é importante que o professor incentive as crianças a identificar semelhanças e diferenças entre diferentes elementos, classificando, ordenando e seriando; a fazer correspondências e agrupamentos; a comparar

conjuntos; a pensar sobre números e quantidades de objetos quando esses forem significativos para elas, operando com quantidades e registrando as situações-problema.

É importante que as atividades propostas sejam acompanhadas de jogos e de situações-problema e promovam a troca de ideias entre as crianças. Especialmente nessa área, é fundamental o professor fazer perguntas às crianças para poder intervir e questionar a partir da lógica delas.

Portanto, a construção de um conceito matemático deve iniciar através de situações reais, as quais permitem ao aluno tomar consciência que ele conhece algo sobre o assunto. Sendo assim, a resolução de problemas aparece como mais uma forma de aprender matemática, pois eles podem representar um desafio à reflexão do aluno que aos poucos irá desenvolver determinados conceitos básicos. Com a problematização da matemática torna-se possível a articulação de conteúdos relativos aos números, a geometria, e o papel em que as medidas desempenham ao permitir uma maior aproximação entre a matemática e a realidade.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º

9.503/1997 Educação para o Trânsito; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

Em face de uma mudança na maneira de conceber a aprendizagem e levando em consideração de novas situações de aprendizagem como: resolução de problemas, jogos, recursos tecnológicos e outros, é necessário repensar a forma e as finalidades de avaliação. A tarefa do avaliador constitui um permanente exercício interpretação de sinais, de indícios a partir dos quais manifesta juízos de valor que lhe permitem reorganizar a atividade pedagógica. Ao levantar indícios sobre o desempenho do aluno, o professor deverá ter bem claro o que

pretende obter com o uso desses indícios. Para tanto, o professor deverá estabelecer certos critérios para avaliar.

O resultado não é o único elemento a ser contemplado na avaliação. É necessário observar o processo de construção do conhecimento. Os erros não devem ser apenas constatados. Havendo uma diagnose, é necessário que haja um tratamento adequado. Devem-se trabalhar os caminhos trilhados pelo aluno e explorar as possibilidades que possam ter causado tal erro. Quando o professor consegue identificar a causa do erro é possível planejar uma intervenção adequada para auxiliar o aluno avaliar o caminho percorrido.

História

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Neste início de século, vivemos em um mundo de avanços tecnológicos e profundas transformações políticas, socioeconômicas e culturais. Neste quadro extremamente dinâmico, a reflexão sobre o processo de evolução da sociedade faz-se necessária, principalmente levando-se em conta que o ser humano é responsável por tais transformações.

Diante disso, uma questão se apresenta: por que estudar História?

Espera-se que através do ensino da História os alunos gradativamente possam ampliar a compreensão de sua realidade, especialmente confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas, sendo possível fazer suas escolhas e estabelecer critérios para orientar suas ações.

Portanto, é necessário que o ensino de História não se estabeleça apenas por meio de causas e consequências, mas que seja uma História estruturada, ligada muito mais por identificação, questionamentos e conscientização do que pelo simples contato com fatos, datas, heróis, que nada dizem para o cotidiano do aluno.

Isso significa que os conteúdos a serem trabalhados como os alunos não se restringem unicamente ao estudo de acontecimentos e conceituações históricas. É preciso ensinar procedimentos e incentivar atitudes que sejam coerentes com os objetivos da História.

Neste contexto, seu ensino deve possibilitar ao aluno condições de reflexão sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com a problemática histórica inerentes ao seu grupo de convívio, à sua região e à sociedade nacional e mundial;

Em relação ao ensino da História brasileira, é importante ressaltar que, com o advento da Lei nº. 10.639/2003, que alterou a LDB, a escola deve abordar, de forma especial, a História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra no Brasil e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Dessa forma, o ensino de História assume um papel relevante na formação do educando, não apenas como mero repassador de conteúdos, desvinculados da realidade, reduzindo-se a simples memorização, mas oferecendo condições de reflexão, comparação, descoberta de novas concepções, permitindo um verdadeiro aprendizado mais crítico e autônomo.

É importante que os alunos adquiram progressivamente iniciativa para realizar estudos, pesquisas e trabalhos, desenvolvam o interesse pelo estudo da História; valorizem a diversidade cultural, formando critérios éticos fundados no respeito ao outro; demonstrem suas reflexões sobre os temas e questões do presente; valorizem a preservação do patrimônio sociocultural; construam hipóteses para as relações ente os acontecimentos e os sujeitos históricos. Dessa forma, o ensino e a aprendizagem da História envolvem a seleção criteriosa de conteúdos e métodos que contemplem o fato, o sujeito e o tempo.

B - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – Quem sou eu?	
1	Meu nascimento – certidão de nascimento (identificação)
2	Minha vida, minha história
3	Identidade
4	Constituição familiar

5	Graus de parentesco
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 02 – Parentes e Amigos	
6	Cada um tem um jeito de ser
7	Meus parentes
8	Meus amigos
9	Meus amigos de classe
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 03 – Construção de cidadania e a importância dos documentos	
10	Direitos e deveres
11	Meus documentos
12	Saúde– Registro das vacinas
13	Escola– Direito de todos
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 04 – Lazer, vida e esportes!	
14	Lazer e saúde
15	Saúde e atividade física
16	História dos esportes
17	História dos Jogos Olímpicos
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 05 – Profissões	
18	O trabalho no campo e na cidade
19 e 20	Vários tipos de profissões no campo e na cidade
21	Qual é a profissão?
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 06 – Nossas Origens	

22	Nossa terra, o Brasil
23	Os índios: nossos primeiros habitantes
24	A contribuição indígena
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 07 – Cultura luso-brasileira	
25	A chegada dos portugueses ao Brasil
26	Formação da cultura brasileira: língua e religião
27	A contribuição portuguesa
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 08 – Cultura Afro-brasileira	
28	A chegada dos africanos escravizados
29	A cultura afro-brasileira
30	A miscigenação étnica do povo brasileiro

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – O que é história	
1 e 2	Relembrando o passado – O trabalho do historiador
3 e 4	O tempo na História
5	Fontes históricas
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – A história da cana de açúcar no Brasil	

6 e 7	A chegada da cana de açúcar no Brasil
8 e 9	Salvador: herança da cana de açúcar
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 03 – Memória Histórica	
10	O que é memória?
11	A memória histórica
12	Conservação de patrimônios históricos
13	Restauração e conservação de obras de arte
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 04 – Comunidades do passado e presente	
14 e 15	Os quilombos
16 e 17	Comunidades quilombolas
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 05 – O papel e a importância dos museus	
18	O que é um museu?
19 e 20	Museus no Brasil e no mundo
21	Conservação dos museus
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 06 – Indígenas brasileiros	
22 e 23	O indígena antes da colonização
24	O indígenas nos dias atuais
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 07 – A conquista do Brasil	
25 e 26	A conquista do Brasil
27 e 28	A exploração do território (pau-brasil e cana de açúcar)
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	

Capítulo 08 – Escravidão no Brasil	
29 e 30	O trabalho escravo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 1 – Nossas origens	
1 e 2	Naturalidade e nacionalidade
3	Diferenças entre pessoas e lugares
4	O local de origem de sua família
5 e 6	Um pouco de história – Nossos antepassados
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 2 – As origens do Brasil	
7	As origens de Portugal
8	A passagem do Mediterrâneo para o Atlântico
9	As Navegações pelo Atlântico
10	As Navegações portuguesas
11 e 12	As navegações espanholas e o Tratado de Tordesilhas
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 3 – A colonização portuguesa	
13	O Brasil antes dos europeus
14	Contribuições indígenas à cultura brasileira
15 e 16	A viagem de Cabral e a carta de Caminha
17	Período pré-colonial: As primeiras expedições
18	Brasil – Colônia: o que é ser colônia?
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 4 – A organização político-administrativa colonial	

19 e 20	Capitanias Hereditárias e Governo Geral
Capítulo 5 – Invasões estrangeiras	
21 e 22	As invasões francesas e holandesas
Capítulo 6 – A escravização e a resistência negra	
23	A escravização dos africanos
24	O quilombo dos Palmares
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 7 – A formação territorial do Brasil	
25	A economia canavieira – a sociedade patriarcal
26	Gado
27	Entradas e Bandeiras
28	A descoberta do ouro e a sociedade mineradora
29	As missões Religiosas
30	Os tratados de limites
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 8 – Reações contra a Metrópole	
31	Revoltas nativistas: Beckman e Emboabas
32	Revoltas nativistas: Mascates e Felipe dos Santos
33 e 34	Revoltas Coloniais – Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 9 – A Família Real no Brasil (1808 – 1821)	
35	A Europa no século XIX e a vinda da família real
36 e 37	A família real no Brasil e o decreto de 1808
38, 39 e 40	Governo Joanino e o retorno da família real
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 10 – A Independência do Brasil	
41 e 42	A regência de D. Pedro

43 e 44	A Independência
HISTÓRIA (continuação) Aula Assunto GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 11 – O Império brasileiro	
45 e 46	Primeiro Reinado
47 e 48	A constituição de 1824
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 12 – A Abdicação e o Período Regencial	
49 e 50	Crise do I Reinado e a Abdicação
51 e 52	O Período Regencial
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 13 – As Revoltas Regenciais	
53	Cabanagem
54	A Revolta dos Malês
55 e 56	A Revolução Farroupilha
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 14 – Revoltas regenciais e a maioria	
57 e 58	Sabinada e Balaiada
59 e 60	Golpe da Maioridade

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 1 – Vale a pena recordar	

1, 2 e 3	O Brasil nos tempos coloniais
4, 5 e 6	O Brasil no Primeiro Reinado
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 2 – O Segundo Reinado e a cafeicultura	
7 e 8	Política interna
9 e 10	O desenvolvimento da cafeicultura
11 e 12	A modernização do Brasil e Barão de Mauá
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 3 – O declínio da Monarquia	
13	A Guerra do Paraguai
14, 15 e 16	Crise do Segundo Reinado
17 e 18	A Abolição e suas consequências
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 4 – A República Velha (1889-1930)	
19 e 20	A República e os militares
21	República Oligárquica: os donos do poder
22, 23 e 24	Características Gerais da República Oligárquica
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 5 – As revoltas rurais e urbanas	
25 e 26	Guerra de Canudos e Cangaço
27 e 28	Revolta da Vacina e a Revolta da Chibata
29 e 30	A Guerra do Contestado
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 6 – Crise da Primeira República	
31 e 32	Brasil: transformações sociais e econômicas
33 e 34	A crise da primeira república

GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 7 – Era Vargas	
35 , 36 e 37	Governo Vargas, de 1930 a 1937
38, 39 e 40	O Estado Novo (1937-1945)
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 8 – A redemocratização	
41 e 42	De Dutra a Vargas
43 e 44	JK
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 9 – Crise da democracia	
45	Jânio Quadros
46, 47 e 48	João Goulart e o golpe militar
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10 – Governos militares	
49 e 50	Os presidentes militares
51 e 52	Características gerais dos governos militares
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 – O retorno à democracia	
53 e 54	De Tancredo e Sarney
55 e 56	De Collor a Itamar
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – Brasil atual	
57 e 58	Fernando Henrique Cardoso (1995-2002)
59 e 60	Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010)

C - Encaminhamento metodológico

A função do ensino de História desejável deve dar conta de superar os desafios de: desenvolver o senso crítico, rompendo com a valorização do saber enciclopédico, socializando

a produção da ciência histórica, passando da reprodução do conhecimento à compreensão das formas de como este se produz, formando um homem político capaz de compreender a estrutura do mundo da produção onde ele se insere e nela interferir.

É fundamental que o professor tenha como ponto de partida a história do aluno, com isso é possível ele compreender os elementos que compõe a história: a memória, a pesquisa, a investigação, os documentos, a narrativa histórica, a oralidade.

A partir de sua identificação do seu nome e sobrenome, o aluno dará início ao estudo investigatório da sua origem. O trabalho com os elementos da história permitirá o resgate da vivência do aluno, seus objetivos, seu trabalho, suas atividades individuais e coletivas e os acontecimentos de seu passado e presente.

Na medida em que o aluno se der conta que a história se constrói coletivamente, identificando sua história com a história de sua família e do grupo escolar, ele estará inserindo-se no coletivo, e permite que o aluno perceba que existem outros grupos que vivem em situações semelhantes / diferentes, bem como a existência de relações diferenciadas: públicas e privadas. A unidade e diversidade das relações que constituem uma sociedade servirá como possibilidade de compreensão de que, a sociedade na qual o aluno está inserido, é abrangente e diversa do ponto de vista das relações ali existentes.

Depois dessa noção construída é possível particularizar, com estudos que interagem a história do município e do Estado. Também se contempla o estudo dos grupos sociais formados a partir de atividades determinadas pelo trabalho; o estudo dos hábitos do cotidiano e as manifestações religiosas e artísticas dos diferentes grupos, aqui se induz sistematicamente, o estudo da questão do poder, que poderá ser aprendido nas suas formas de organização de trabalho institucional espontâneas.

A partir dessa inserção do aluno na sociedade brasileira, ele estará em condições de dialogar historicamente com o passado da sociedade brasileira, que perpassa, automaticamente, pela história da luta dos africanos no Brasil, e também da sociedade ocidental.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual

de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura

Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação baseia-se no julgamento de valor que conduz a uma tomada de decisão. Para avaliar os domínios dos alunos destacam-se alguns critérios.

Reconhecer algumas semelhanças e diferenças no modo de viver dos indivíduos e dos grupos sociais que pertencem ao seu próprio e ao seu espaço.

Reconhecer algumas semelhanças e diferenças de sua localidade estabelece com outras coletividades de outros tempos e outros espaços, nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, administrativos e culturais.

Reconhecer alguns laços de identidade e / ou diferenças entre indivíduos, os grupos e as classes, numa dimensão de tempo de longa duração.

Com esses critérios pretende-se avaliar: se o aluno reconhece algumas relações que a sua coletividade estabelece no plano econômico, político, cultural, social e administrativo, identifica uma dimensão histórica, algumas das lutas e identidades existentes entre grupos e classes sociais; identificar as especificidades das realidades históricas, relacionando-as com outros contextos temporais e espaciais.

Geografia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Diante dos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na construção dos ideais de paz, liberdade e justiça social. A globalização traça constantemente um novo mapa econômico do planeta, em que aparecem simultaneamente novos pólos de dinamismo, baseados no comércio mundial, levando os países a arranjar artifícios específicos para fazer parte das negociações que regem as relações econômicas em nível mundial, aumentando as disparidades entre os que ganham e os que perdem.

Não basta explicar o mundo, é preciso compreendê-lo e participar do papel evolutivo no qual estamos inseridos. Assim, a Geografia assume o papel político, significativo na formação do cidadão.

A busca da vivência do educando com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito, faz parte da abordagem geográfica atual, visando, desse modo, ao desenvolvimento da capacidade de refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação homem/natureza.

A Geografia, portanto, permite aos alunos adquirir hábitos e construir valores significativos da vida em sociedade: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades, em épocas varadas, estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico.

B – Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – Onde vivo?	
1 e 2	Onde estamos?

3	A cidade e o bairro
4 e 5	Conhecendo o lugar em que vivo
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 02 – Tolerância e respeito	
6 e 7	Convivendo com as diferenças
8 e 9	Conhecendo a escola
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 03 – Alfabetização cartográfica	
10	Trabalhando com mapas
11	Trabalhando com mapas – Brasil
12	Trabalhando com mapas – Estados
13	Trabalhando com mapas – Regiões
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 04 – O meio ambiente	
14	O meio ambiente
15	Poluição
16	Consumo e desperdício
17	Reciclagem
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 05 – Atividades econômicas	
18 e 19	Ambiente rural – atividades primárias e o ecoturismo
20 e 21	Ambiente urbano – atividades secundárias e terciárias
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 06 – Água	
22 e 23	Água potável
24	O caminho da água até as nossas casas

GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 07 – Circulando	
25 e 26	Meios de transporte
27	Trânsito
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 08 – Bem estar	
28 e 29	Saúde
30	Esportes

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – Espaço e localização	
1 e 2	Orientação e pontos cardeais
3 e 4	Localização – trabalhando com mapas
5	Localização no mapa - Brasil
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – A vida no campo	
6 e 7	Ambiente Rural
8 e 9	O trabalho no ambiente rural
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 03 – A vida nas cidades	
10 e 11	Ambiente urbano
12 e 13	O trabalho no ambiente urbano
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	

Capítulo 04 – A Indústria	
14 e 15	Indústria
16 e 17	A indústria e o meio ambiente
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 05 – Preservação	
18 e 19	Vegetação
20 e 21	A importância da preservação da fauna e flora
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 06 – Os nossos rios	
22	Hidrografia - introdução
23 e 24	A utilização e preservação dos rios
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 07 – O relevo e o clima	
25	Relevo - introdução
26 e 27	Clima - introdução
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 08 – Proteção da natureza	
28	Proteção da natureza
29 e 30	Ambientalistas

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – Orientação	
1	Como se orientar?

2 e 3 e 4	Orientação pelo Sol. Os pontos cardeais e a rosa-dos-ventos
5 e 6	Instrumentos de orientação
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02 – Cartografia	
7 e 8	Noções de cartografia
9 e 10	Trabalhando com o mapa-múndi – Continente Americano
11 e 12	Trabalhando com o mapa do Brasil
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03 – Plantas e maquetes	
13	Plantas e maquetes – Definição
14 a 18	Produção de maquetes – Prática
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 04 – Atividades Econômicas – Setor Primário – I	
19	Atividades econômicas
20 e 21	Extrativismo e seus impactos
22	Extrativismo Mineral
23	Extrativismo Animal
24	Extrativismo Vegetal
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05 – Atividades Econômicas – Setor Primário – II	

25 e 26	Agricultura
27 e 28	Pecuária
29 e 30	Agricultura e Pecuária e seus impactos
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 06 – Atividades Econômicas – Setor Secundário	
31 e 32	Indústria

33 e 34	A Indústria e seus impactos
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 07 – Atividades Econômicas – Setor Terciário	
35	Comércio
36 e 37	Comércio Interno e Externo
38 e 39	O setor de serviços e os meios de transporte
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08 – O Uso Consciente da Água	
40 e 41	Água
42 e 43	Energia
44	Poluição
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09 – O que é Política?	
45 e 46	Um pouco de Política
47 e 48	Formas de Governo
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10 – O Poder do Voto	
49 e 50	Os três poderes
51 e 52	O Legislativo e o poder do voto
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11 – A Constituição	
53 e 54	O poder Judiciário
55 e 56	A Constituição
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Agindo Conscientemente	
57 e 58	O poder Executivo

59 e 60	Política: Uma ação de todos
---------	-----------------------------

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – O sistema solar	
1 e 2	Formação do Sistema Solar – Conhecendo melhor os corpos celestes
3 e 4	O Sol
5 e 6	A Lua – Eclipses da Lua e do Sol
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – O homem e o tempo	
7 e 8	Veja como nasceu o planeta Terra
9 e 10	O homem e o passar do tempo
11 e 12	Fuso horário
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – Localização	
13 e 14	Localização na Terra / Linhas que dividem o mapa
15 e 16	Identificando os paralelos e os hemisférios Norte e Sul
17 e 18	Identificando Meridiano de Greenwich e os Hemisféricos Ocidental e Oriental
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 04 – O Brasil e o Continente Americano	
19 e 20	Continente Americano
21 e 22	O Brasil – Localização

23	Brasil – Divisão política
24	Brasil – Divisão regional
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05 – Região Norte	
25	Regiões brasileiras
26	Brasil: relevo e hidrografia
27	Região Norte – Introdução
28	Região Norte – Aspectos físicos e vegetação
29 e 30	Região Norte – Aspectos humanos e o Meio
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 06 – Região Centro-Oeste	
31	Região Centro - Oeste – Introdução
32	Região Centro -Oeste – Aspectos Físicos e vegetação
33 e 34	Região Centro - Oeste – Aspectos Humanos e o Meio
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 07 – Região Nordeste	
35 e 36	Região Nordeste – Introdução
37 e 38	Região Nordeste – Aspectos Físicos e vegetação
39 e 40	Região Nordeste – Aspectos Humanos e o Meio
GRUPO VIII – VISÃO DO MUNDO	
Capítulo 08 – Região Sudeste	
41	Região Sudeste – Introdução
42	Região Sudeste– Aspectos Físicos e vegetação
43 e 44	Região Sudeste– Aspectos Humanos e o Meio

GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 09 – Região Sul	
45	Região Sul – Introdução
46	Região Sul– Aspectos Físicos e vegetação
47 e 48	Região Sul– Aspectos Humanos e o meio
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10 – População	
49 e 50	População – Introdução
51 e 52	Dinâmica Populacional
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 – Espaço Geográfico	
53 e 54	O espaço geográfico
55 e 56	Problemas Ambientais no Brasil
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – O homem e o meio	
57 e 58	Impactos ambientais
59 e 60	Desafios do Século XXI

C - Encaminhamento metodológico

A geografia, assim como as demais disciplinas do currículo escolar, deve prestar-se a desenvolver no aluno a capacidade de observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade, para melhor compreendê-la e identificar as possibilidades de transformação no sentido de superar suas contradições. Procura-se mostrar aos alunos a relação homem – meio, também entendida como relação homem – natureza ou simplesmente a organização do espaço pelo homem.

Em princípio procura-se desenvolver a ideia de ambiente, isto é, todos os elementos que constituem o espaço onde o ser humano vive, mostrando os elementos naturais e culturais e sua influência mútua. Em seguida são trabalhados os elementos selecionados (ar, água, solo, vegetais, luz e calor) e sua importância como fonte de vida, passando gradativamente para o espaço urbano e rural mostrando que um espaço influencia o outro. Em seguida aproxima-se do aluno com os elementos família e escola. Esses dois elementos são desenvolvidos abrangendo-se as relações sociais que ele contém, seus elementos formadores, suas características, etc.

No sentido de aprofundar os conteúdos, introduz-se a ideia de superfície terrestre como morada dos seres vivos e que está em contato com a atmosfera, litosfera e hidrosfera intimamente ligados e próximos dos alunos e sendo, elas permitem a vida na Terra, inclusive a humana e que esta como única espécie capaz de pensar e criar ideias, transforma o meio em que vive e às vezes deixam marcas profundas no ambiente.

Agora cabe trabalhar os papéis que os grupos humanos desempenham na transformação do espaço, e que diferenciam de grupo para grupo e de espaço para espaço. Assim são desenvolvidos os primeiros trabalhos com vistas à compreensão de mapas, bem como a orientação por pontos cardeais. O espaço urbano e o espaço rural que lhe é imediato, constituem o espaço do município, que possui uma administração situada no meio urbano, e que possui prefeitura, suas secretarias, além da câmara municipal. É importante o estudo das atividades econômicas, iniciando com a atividade industrial, matérias-primas utilizadas produzidas inicialmente na agricultura, pecuária e pelas atividades extrativas. Com isso mostra-se o crescimento urbano, o êxodo rural, a degradação ambiental e a organização do espaço geográfico.

Para o estudo do espaço paranaense são apresentados estados e países que fazem limites com a Paraná, observando os pontos cardeais. Por meio de mapas verifica-se que o Paraná está inserido no espaço brasileiro e que sofre determinações nacionais e internacionais. Com esse estudo pode-se também identificar mercadorias produzidas em outros espaços e que devido ao transporte chegam até aqui. Assim o aluno será capaz de perceber a posição do Paraná em relação a outros lugares. O estudo do meio ambiente do Paraná se fará através de regiões e de paisagens naturais como: o litoral, a serra do mar, o primeiro, o segundo e terceiro planalto.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e

nutricional. Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13

Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro- brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação deve ser planejada, assim, relativamente aos conhecimentos que serão contextualizados e utilizados em estudos posteriores, para isso é necessário alguns critérios:

- Reconhecer algumas das manifestações das relações entre sociedade e natureza presentes na vida cotidiana e na paisagem local, comparando os elementos sociais que compõe paisagens urbanas e rurais. Reconhecendo semelhanças e diferenças entre os modos de vida da cidade e campo.
- Ler, interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples e informações sobre diferentes paisagens utilizando procedimentos convencionais da linguagem cartográfica.
- Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.
- Estabelecer algumas relações entre as ações da sociedade e suas consequências para o ambiente, comparando e representando as paisagens urbanas e rurais.
- A avaliação deverá verificar a aprendizagem a partir daquilo que é básico, fundamental, para que ela se processe. Isso implica em definirmos o que é necessário para

que o aluno avance no caminho da aquisição do conhecimento e envolve a participação efetiva de professores na definição dos conteúdos básicos a relação aluno – professor, o processo de construção do conhecimento e a concepção científica de geografia.

Ciências

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A formação de um cidadão crítico exige sua inserção numa sociedade em que o conhecimento científico e tecnológico é cada vez mais valorizado.

Para isso as Ciências colaboram para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo e parte integrante do universo. A apropriação desses conceitos e procedimentos contribui para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão da forma correta de intervir e de utilizar seus recursos na tecnologia permitindo a reflexão sobre questões éticas entre ciência, sociedade e tecnologia.

B - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 1 – Percebendo o corpo	
1	Hábitos saudáveis
2	Cuidados com o corpo
3 e 4	Alimentação saudável
5	Alimentação saudável: o que eu como e bebo
Capítulo 2 – Defesa e preservação do ambiente	

6 e 7	O ambiente: natural e artificial
8	Os seres vivos e os seres sem vida
9	O lixo e o meio ambiente
Grupo II – VIVENDO E CONVIVENDO	
Capítulo 3 – Os recursos naturais	
10 e 11 e 12	A água
13 e 14	O ar
15 e 16	O Sol
17 e 18	O solo
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
Capítulo 4 – Os sentidos	
19	Os órgãos dos sentidos
20	A visão
21	A audição
22	O olfato
23	O paladar
24	O tato
25 e 26	Superando obstáculos
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
Capítulo 05 – Plantas	
27 e 28	As plantas
29	Tipos de plantas
30 e 31	As plantas e seus ambientes
32	As partes de uma planta
33	Utilidade das plantas
34	Plantas nocivas

Grupo V – TEMPO DE SEMEAR	
Capítulo 06 – Conservação	
35 e 36	O cultivo das plantas
37 e 38	Cuidados com as plantas
39 e 40	Conservação
41 e 42	Como nascem e crescem as plantas
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 07 – Para viver bem	
43	Vida e saúde
44	Lazer – Expressão corporal
45	Respeito à natureza
46	Respeito ao corpo e à mente
47	Vacinas
48	Prevenção de doenças
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 08 – Os animais e o ambiente	
49	Animais e seus ambientes
50	Semelhanças e diferenças dos animais
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 8 – Os animais e o ambiente (continuação)	
51 e 52	Necessidades dos animais
53 e 54	Papel dos animais
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 9 – Os animais	
55 e 56	Como nascem os animais
57	Animais vertebrados

58	Animais invertebrados
59	Animais domésticos
60	Animais em extinção

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – Áreas de preservação e de conservação	
1, 2, 3 e 4	A importância dos ecossistemas
5 e 6	Áreas de conservação
7, 8 e 9	Áreas de preservação
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – Árvores e reciclagem	
10 e 11	A importância das árvores
12 e 13	Reciclagem
14 e 15	Desmatamento e reflorestamento
Capítulo 03 – Cuidados com o solo	
16, 17 e 18	O solo e sua conservação
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 04 – Os animais	
19	Os animais
20 e 21	Os animais invertebrados
22 e 23	Os animais vertebrados
24, 25 e 26	A alimentação e a reprodução dos animais
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	

Capítulo 05 – O ambiente e o corpo humano	
27 e 28	O ambiente e o corpo humano
29 e 30	Partes do corpo
31 e 32	Ambiente e saúde
33 e 34	Cuidando da saúde
Grupo V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 06 – Histórias sobre os animais	
35 e 36	Os dinossauros
37, 38 e 39	Fatores que provocam a extinção dos animais
40, 41 e 42	Animais em perigo de extinção
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 07 – Hidrografia	
43, 44 e 45	A Terra e a água
46, 47 e 48	O ciclo da água na natureza
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 08 – As plantas, suas partes e funções	
49	Tipos de plantas
50 e 51	Como nascem as plantas
52 e 53	Partes das plantas e suas funções
54	Plantas em risco de extinção
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 09 – Alimentação e fotossíntese	
55	A alimentação das plantas
56 e 57	Fotossíntese
58	Disseminação das sementes
59 e 60	As plantas e os seres humanos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – A Terra	
1, 2 e 3	Formação do planeta Terra
4 e 5	Formação da crosta terrestre
6 e 7	Camadas sólidas da Terra
8 e 9	Rochas
10 e 11	Formação do solo
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02 – Astronomia e o Sistema Solar	
12	Astronomia
13	Sistema Solar
14, 15 e 16	Rotação e Translação
17 e 18	A Lua
19, 20, 21 e 22	Fases da Lua
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03 – Um pouco de História da Ciência	
23	Grandes vultos da Ciência
24	Galileu Galilei
25	Isaac Newton
26	Telescópio
27	Observatórios astronômicos
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	

Capítulo 04 – A água e suas características
--

28, 29 e 30	Água
31, 32 e 33	Estados físicos da água
34, 35 e 36	Mudança de estado físico

GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS

Capítulo 05 – A água em seu ciclo
--

37, 38 e 39	Ciclo da água na natureza
40, 41 e 42	Planeta água
43, 44 e 45	Formação dos aquíferos

GRUPO VI – RESISTÊNCIAS

Capítulo 06 – Um novo olhar sobre o lixo

46, 47 e 48	Lixo
49, 50 e 51	Reciclagem

GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL

Capítulo 07 – O mundo dos animais
--

52, 53 e 54	Classificação dos Animais
55, 56 e 57	Alimentação dos animais
58, 59 e 60	Vertebrados

GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA

Capítulo 08 – Características dos vertebrados e dos invertebrados
--

61, 62 e 63	Vertebrados e invertebrados
64, 65 e 66	Invertebrados

GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS

Capítulo 09 – A reprodução

67, 68, 69 e 70	Reprodução e clonagem
-----------------	-----------------------

71 e 72	Metamorfose
CIÊNCIAS NATURAIS (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10 – Seres quase invisíveis	
73,74 e 75	Micro-organismos
76, 77 e 78	Algas microscópicas
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11 – Os micro-organismos	
79, 80 e 81	Micro-organismos benéficos
82, 83 e 84	Micro-organismos prejudiciais
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Ambiente e saúde	
85 e 86	O ar e as doenças
87 e 88	O solo e as doenças
89 e 90	A água e as doenças

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – Conservação dos recursos naturais	
1, 2, 3 e 4	Conservação ambiental
5	Conservação do solo
6	Recursos naturais
7, 8, e 9	O homem como agente transformador

GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – Os recursos naturais	
10, 11 e 12	Os recursos naturais
13, 14 e 15	O solo
16, 17 e 18	A água
19 e 20	A luz do Sol
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – Os vegetais	
21 e 22	Vegetação
23, 24 e 25	A fotossíntese e a respiração
26, 27 e 28	A reprodução das plantas
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 04 – Descobrimos as células	
29 e 30	A célula
31, 32 e 33	Célula animal
34 e 35	Célula vegetal
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05 – Alimento e vida	
36 e 37	Nutrição
38 e 39	Os alimentos
40 e 41	Alimentos de origem vegetal
42 e 43	Alimentos de origem animal
44	Nutrientes minerais
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 06 – Alimentos: caminhos e conservação	
45, 46, 47 e 48	O caminho dos alimentos

49, 50, 51 e 52	Conservação dos alimentos
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 07 – Sistemas do corpo humano I	
53, 54 e 55	A formação do corpo humano
56, 57 e 58	Membros mecânicos
59 e 60	Sistema digestório
61 e 62	Sistema respiratório
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 08 – Sistemas do corpo humano II	
63 e 64	Sistema circulatório
65 e 66	Sistema urinário e excretor
67 e 68	Sistema genital
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 09 – Tecnologia aplicada aos seres humanos	
69 e 70	Tecnologia aplicada ao corpo humano
71 e 72	Nanotecnologia
CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10 – A energia	
73 e 74	Fontes de energia
75 e 76	Eletricidade
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 – Outros fenômenos físicos	
77 e 78	Som
79, 80 e 81	Magnetismo

82, 83 e 84	Eletromagnetismo
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – O homem e o meio ambiente	
85, 86 e 87	Interferência humana na natureza
88, 89 e 90	Outras fontes de energia

C - Encaminhamento metodológico Na disciplina de Ciências, a finalidade é ampliar a curiosidade das crianças,

incentivá-las a levantar hipóteses e a construir conhecimentos sobre os fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e sobre a relação entre o homem e a natureza e o homem e as tecnologias.

Neste sentido, a escola deverá organizar os tempos e espaços visando favorecer o contato com a natureza e com as tecnologias, possibilitando, assim, a observação, a experimentação, o debate e a ampliação de conhecimentos científicos. E para isso, o Colégio FAG dispõe de mata para aulas de educação ambiental com 14,51 hectares.

Deste modo, os professores, na organização das práticas pedagógicas nesta área buscarão desafiar as crianças, levá-las a prever resultados, a simular situações, a elaborar hipóteses, a refletir sobre as situações do cotidiano, a se posicionar como parta da natureza e membro de uma espécie, estabelecendo as mais diversas relações e percebendo o significado dos saberes dessa área com suas ações do cotidiano.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13

Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro- brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência

às Drogas e à Violência, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação em Ciências é baseada principalmente em observações diretas ou indiretas, de ambientes diversos, sendo capazes de descrever e comparar animais e vegetais relacionando suas características ao lugar onde vivem e buscando as informações mediante observações, experimentações, trabalhos em pequenos grupos seguindo roteiros preparado pelo professor ou em conjunto com a classe.

É necessário também que o aluno registre sequências de eventos observados identificando suas etapas e transformações. Ele deve também identificar e descrever algumas transformações do corpo e dos hábitos do ser humano nas diferentes fases da vida.

Comparar diferentes tipos de solo identificando componentes semelhantes e diferentes, relacionando solo, água, seres vivos, fenômenos de escoamento e erosão. Relacionar as mudanças de estado físico da água, às trocas de calor entre ela e o meio, estabelecendo relações alimentares entre seres vivos de um mesmo ambiente e identificando as consequências das intervenções humanas.

Identificar e localizar órgãos do corpo humano e suas funções estabelecendo relações entre sistema circulatório, aparelho digestivo, respiratório e excretor.

Identificar as relações entre condições de alimentação, higiene pessoal e ambiental e a preservação da saúde humana, descrevendo condições de saneamento básico de sua região, relacionando-as à preservação da saúde.

Reconhecer diferentes papéis de microorganismos e fungos em relação ao homem e ao ambiente: também as diferentes fontes de energia utilizadas em máquinas, realizando registro de dados em textos informativos, tabelas, desenhos ou maquetes.

Considerando os critérios, a avaliação deverá verificar a aprendizagem, a partir daquilo que é básico e essencial, isto é, deve estabelecer as relações entre homem-homem e homem-natureza. É fundamental que ela se processe de forma contínua e diagnóstica.

Filosofia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

O trabalho com os conhecimentos das Ciências Sociais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social. Nesse sentido, refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos — físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais —, ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que as cercam.

É importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los.

Os conhecimentos socialmente difundidos e as culturas dos diversos povos do presente e de outras épocas apresentam diferentes respostas para as perguntas sobre o mundo social e natural.

Assim, diferentes formas de compreender, explicar e representar elementos do mundo coexistem e fazem parte do repertório sociocultural da humanidade. Os mitos e as lendas representam uma das muitas formas de explicar os fenômenos da sociedade e da natureza e permitem reconhecer semelhanças e diferenças entre conhecimentos construídos por diferentes povos e culturas.

O conhecimento científico socialmente construído e acumulado historicamente, por sua vez, apresenta um modo particular de produção de conhecimento de indiscutível importância no mundo atual e difere das outras formas de explicação e representação do mundo, como as lendas e mitos ou os conhecimentos cotidianos, ditos de “senso comum”.

O trabalho com esta disciplina, portanto, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social para que as crianças possam estabelecer progressivamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações provenientes do “senso comum” e conhecimentos científicos.

B – Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2º Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS

Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	

Capítulo 01 – A arte de bem viver é conviver!	
1	Construção das relações de convivência
2	Diferentes grupos – Normas de convivência
3	Diferentes maneiras de se relacionar
4 e 5	Um fator que atrapalha a convivência: a discriminação

GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	
--	--

Capítulo 02 – Compartilhar, uma lição de vida	
6	Definição
7	Obstáculos para o não compartilhamento
8	Relações humanas
9	Relações sociais: colaboração e competição

GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	
--	--

Capítulo 03 – Pluralidade cultural	
10 e 11	Conhecer e respeitar a diversidade
12	Socialização: perceber-se integrante.
13	Desenvolver a autonomia

GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	
---------------------------------------	--

Capítulo 04 – Responsabilidade social	
14 e 15	Cuidar de si e do outro
16	Cuidar da natureza
17	Noções de sustentabilidade

GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	
----------------------------------	--

Capítulo 05 – Oportunidades e trabalho	
18 e 19	Noções sobre empreendedorismo

20	Atitude de respeito humano
21	Capacidade de organização
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 06 – Cidadania	
22 e 23	Noções sobre direito e deveres
24	Construção de cidadania: contexto cultural
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 07 – Convivência social	
25	Convivência social: comunidades
26 e 27	Noções sobre atitudes éticas
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 08 – O cotidiano	
28 e 29	Viver e conviver
30	Hábitos e atitudes

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – Atitudes para conservar	
1	Atitudes para conservação: patrimônio público
2	Conservar o ambiente em que vivemos: casa e escola
3	Depredação do patrimônio público
4 e 5	Boas iniciativas: adotar uma praça e a arte do grafite
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – Fronteiras entre o campo e cidade	

6	Interdependência entre campo e cidade
7 e 8	Estilos de vida – A vida no campo e na cidade
9	Refúgios no campo e na cidade
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 03 – Pluralidade cultural	
10 e 11	Diversidade Cultural no Brasil
12 e 13	Culturas que compõem o Brasil
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 04 – Responsabilidade social	
14 e 15	Sustentabilidade
16 e 17	Ações sustentáveis – energia renovável, combate à poluição ambiental
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 05 – Oportunidades e trabalho	
18 e 19	A importância do trabalho
20 e 21	O trabalho voluntário
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 06 – Cidadania	
22 e 23	O que é cidadania?
24	Direitos e Deveres de um cidadão.
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 07 – Convivência social	
25	Convivência Social
26 e 27	Inclusão Social: um exemplo
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 08 – Cooperação	

28 e 29	Cooperação
30	O desafio do século XXI

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS

Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – Cultura: práticas e ações sociais	
1	A importância da aprendizagem
2	O indivíduo e o contexto cultural
3	Diferentes culturas: as práticas culturais
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02 – O indígena: história, cultura e sociedade	
4	A questão indígena nos dias atuais
5	Comunidades indígenas: tribos diversas
6	As reservas indígenas: direitos assegurados
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03 – Relações sociais	
7	Encontro de culturas
8	Valores humanos
9	Relações permanentes entre os indivíduos
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 04 – Homem e natureza	
10	Preservação ambiental
11	O homem e o espaço natural

12	Deslocamento populacional
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05 – Novas configurações: do serviço público ao terceiro setor	
13	Serviços públicos
14	Terceiro setor
15	ONG
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	

Capítulo 06 – Camadas sociais	
16	Organização social
17	Desigualdades sociais
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 07 – Nossa identidade	
18	Sentimento de pertença
19	Construção da identidade
20	Tecnologia e sociedades atuais
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08 – Conscientização e preservação	
21	Proteção ambiental
22	Patrimônio público
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09 – Indicadores de desenvolvimento	
23	Ambiente social e cultural: contribuições para a formação do homem
24	Desenvolvimento humano e o trabalho
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10 – Comunidades virtuais e o sujeito histórico	
25	Comunidades virtuais: redes sociais

26	A construção do social: sujeito histórico
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11 – Sustentabilidade	
27	Desenvolvimento sustentável
28	A saga dos imigrantes
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Memória em movimento	
29	Patrimônio cultural
30	Mudanças e permanências– atualização da memória

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – Produção cultural: influências	
1 e 2	A influência cultural Portuguesa
3	Uma cultura brasileira
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – Imigração no Brasil	
4 e 5	Contato entre culturas
6	Comunidades Quilombolas: Quilombos atuais
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – Quem é o estrangeiro?	
7	Por que as pessoas imigram?
8 e 9	Italianos e Alemães
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	

Capítulo 04 – O poder do voto	
10	O poder do voto
11 e 12	O voto na História brasileira
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05 – Movimentos Sociais	
13	Movimentos Sociais
14 e 15	Conquistas Sociais
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 06 – Trabalho	
16 e 17	Transformações no Trabalho
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 07 – ONGs	
18 e 19	O Terceiro Setor
20	ONGs
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 08 – Consumo sustentável	
21 e 22	Consumo Sustentável
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 09 – Consumismo	
23 e 24	Consumismo
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10 – Comunidades virtuais	
25 e 26	Comunidades Virtuais
GRUPO XI – CIDADANIA	
Capítulo 11 – Cidadania Digital	
27 e 28	Tecnologia e Cidadania

GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – Ações Sustentáveis	
29 e 30	Ações Sustentáveis

C – Encaminhamento Metodológico

Para o trabalho das Ciências Sociais, é fundamental o desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos humanos, suas relações, suas histórias, suas formas de se organizar, de resolver problemas e de viver em diferentes épocas e locais. Assim, a família, a escola, o entorno social, o campo, a cidade, o país e o mundo são esferas da vida humana que comportam inúmeras relações, configurações e organizações.

Deste modo, o professor irá desenvolver atividades em que as crianças possam ampliar a compreensão de sua própria história, de sua forma de viver e de se relacionar, bem como, identificar as diferenças e semelhanças entre as histórias vividas pelos colegas e por outras pessoas e grupos sociais próximos ou distantes, que conhecem pessoalmente ou que conheceram pelas histórias ouvidas, lidas, vistas na televisão, em filmes, em livros, etc.

O trabalho com a área das Ciências Sociais também objetiva ajudar a criança a pensar e a desenvolver atitudes de observação, de estudo e de comparação das paisagens, do lugar onde habita, das relações entre o homem, o espaço e natureza. É importante também, conhecer as transformações ocorridas com a ação humana na construção, no povoamento e na urbanização das diferentes regiões do planeta, e ainda, perceber a interferência do homem na paisagem e na qualidade de vida das pessoas.

Portanto, é importante que o professor propicie atividades onde as crianças possam investigar e intervir sobre a realidade, reconhecendo-se como parte integrante da natureza e da cultura.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 –

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de

Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

O momento de avaliação implica numa reflexão do professor sobre o processo de aprendizagem e sobre as condições oferecidas por ele para que ela pudesse ocorrer. Assim, caberá a ele investigar sobre a adequação dos conteúdos escolhidos, sobre a adequação das propostas lançadas, sobre o tempo e ritmo impostos ao trabalho, tanto quanto caberá investigar sobre as aquisições das crianças em vista de todo o processo vivido, na sua relação com os objetivos propostos.

A avaliação não se dá somente no momento final do trabalho. É tarefa permanente do professor, instrumento indispensável à constituição de uma prática pedagógica e educacional verdadeiramente comprometida com o desenvolvimento das crianças.

Assim, a avaliação deve seguir um desenvolvimento contínuo e paralelo a todas as atividades desenvolvidas, dentro e fora da sala de aula, de forma a verificar que o aluno realmente aprendeu os conhecimentos e seja capaz de utilizá-lo como contribuidores na construção de sua vida. Dessa forma, os conhecimentos adquiridos em sala de aula ocorrerão de forma contínua, cumulativa e evolutiva.

Arte

A – Pressupostos teórico-metodológicos

O homem é um ser criador por natureza, necessitando sempre criar algo. A disciplina de Arte nos dá uma oportunidade para sermos livres criadores.

A arte não é uma rotina, como o trabalho, o estudo, tudo o que você cria é criado num momento único, que talvez não volte, e o sentido daquele momento nunca se repita.

A arte surge hoje como o instrumento necessário para a formação integral, cultural e estética do aluno. A área se refere às artes visuais, a música, o teatro e a dança.

O aluno desenvolve sua iniciação ao conhecimento artístico, fazendo, conhecendo e apreciando as produções culturais que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar e o comunicar.

Produzindo seus trabalhos e reconhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade, para que ele possa ser um cidadão atuante e participativo nas manifestações culturais, tornando-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos e movimentos que o cercam.

A arte ensina que nossas experiências geram um movimento permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível, proporcionando ao educando o desenvolvimento da sensibilidade, da crítica e do equilíbrio.

Em suma, nos deparamos com a atividade criadora enquanto manifestação de uma necessidade humana fundamental: o homem torna-se humano na medida em que cria, transforma o mundo, tomando consciência do mundo e de si mesmo.

Uma obra de arte ou uma manifestação corporal e gestual é antes de mais nada, resultado da atividade criadora do homem, ampliando e enriquecendo a capacidade de expressão, de objetivação da realidade já existente. Arte não é somente reflexo do real, mas ampliação e enriquecimento das relações, ou seja, uma grande e rica transfiguração.

Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER	
Capítulo 01 – Arte: Uma forma de Expressão	
1	Expressões artísticas
2	Arte rupestre
3 e 4	O ponto e a linha
5	Pontilhismo
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO	

Capítulo 02 – O Universo das Cores	
6	Cores, pigmento – Origem
7	Cores neutras
8	Cores primárias, secundárias e neutras
9	Cores primárias
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES	

Capítulo 03 – Arte Indígena	
10	Pintura Corporal
11	Desenhos indígenas e a geometria
12 e 13	Arte Plumária
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA	

Capítulo 04 – Flores – Formas e Cores	
14 e 15	A natureza e as cores
16	As flores e os artistas
17	Monet e a natureza
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR	

Capítulo 05 – Jogos, brinquedos e brincadeiras	
18 e 19	Jogos populares na obra de Pieter Bruegel
20	As brincadeiras e os jogos populares
21	Brincadeira à moda antiga
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	

Capítulo 06 – Experimentando outras formas e outras cores	
22	As formas
23	As cores
24	Brincando de inventar
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	

Capítulo 07 – Música	
25	O que é música?
26	O que é canção?
27	O que é folclore?
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 08 – Instrumentos musicais	
28	O que são instrumentos musicais?
29	Tipos de instrumentos musicais
30	Notas musicais

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER	
Capítulo 01 – Expressões da arte urbana	
1	Arte urbana
2	Grafismos (Grafite, Adesivos, Arte em estêncil)
3 e 4	Instalações e intervenções urbanas
5	Questionar e refletir
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE	
Capítulo 02 – A arte do campo na cidade	
6	Arte rústica
7	Tipos de arte rústica (Cestas e trançados, Entalhando a madeira, Cerâmica e bonecos de barro, Renda e Artesanato indígena)
8	História do artesanato
9	O artesão

GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE	
Capítulo 03 – A geometria na arte	
10	Arte – Geometria e figuras geométricas
11	As figuras geométricas e a arte
12	A geometria e os centros urbanos
13	Os artistas e a geometria
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 04 – Arte sustentável	
14	Arte Sustentável
15	Matéria-prima
16	Artistas e arte sustentável
17	A importância de preservar
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA	
Capítulo 05 – Natureza	
18	A natureza que nos envolve
19	Em defesa da natureza
20	A arte e a natureza
21	Os artistas e a natureza
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS	
Capítulo 06 – Escultura	
22	O que é escultura
23	História da escultura
24	Artistas
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL	
Capítulo 07 – A arte nordestina	
25	Uma cultura diversificada

26	Música repentista
27	Luiz Gonzaga – grande artista nordestino
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS	
Capítulo 08 – Do primitivo ao criativo	
28	Arte rupestre
29	Picasso – arte criativa
30	Obras artísticas – a crítica através do criativo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

-

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO	
Capítulo 01 – A Criação do Mundo – Michelangelo	
1	A criação de Adão – Releitura
2	Luz e sombra
3	Criação do homem
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02 – A Arte Indígena	
4	A arte do trançado e da cestaria
e 6	Reciclando com trançados e cestaria
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03 – A Arte do Azulejo Português	
e 8	Forte expressão da cultura portuguesa
	Revestimento das residências portuguesas
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 04 – A arte africana	
10	Os Iorubás
11 e 12	Os Iorubás no Brasil
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05 – Museus	
3	Origem: história
14 e 15	Museus e seus acervos
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 06 – Barroco no Brasil	
16 /17	Barroco mineiro baiano
GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	

7

9

1

Capítulo 07 – O Homem da Renascença	
18	Leonardo da Vinci
19	Pinturas renascentistas
20	Técnicas de Da Vinci - Sfumato
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08 – Embalagem – Técnica e arte	
21	Tipos de embalagens
22	Reciclagem
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09 – Arte Pop	
23	Obras Arte Pop
24	Andy Warhol
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10 – Arquitetura moderna – Brasília, a nova capital	
25	Oscar Niemeyer
26	Arquitetura de Brasília
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11 – Simetria, luz e cor	
27	O que é simetria
28	O reflexo de luz e a cor refletida
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Linguagem verbal e não verbal	
29	Linguagem verbal e não verbal
30	Outros exemplos de linguagem não verbal

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

ARTE

Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 – Registrando imagens	
1	A máquina fotográfica
2	Memórias através da pintura
3	Debret (O artista e Obras)
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – Imigração artística	
4	A cultura brasileira
5	A imigração e suas influências
6	Artistas imigrantes (Artistas, Obras)
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – litografia	
7	Técnica
8	Litografia artística e comercial
9	A importância da litografia na Guerra do Paraguai
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 04 – Arte barroca	
10	O Barroco
11	Retrato e autorretrato
12	O Barroco no Brasil
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05 – A cultura popular	
13	Tradições e costumes
14	União de culturas

15	Exemplos de cultura popular
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	

Capítulo 06 – Transformando com arte

16	Artesanato
17	Culinária

GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL

Capítulo 07 – A arte no esporte

18	Símbolos olímpicos
19	Escudos do futebol
20	Atletas ou artistas?

GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO

Capítulo 08 – Desenho industrial

21	Histórico
22	A tecnologia na produção de desenhos

GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO

Capítulo 09 – O uso da luz na arte

23	Luz - uma importante ferramenta
24	Artistas e obras

GRUPO X – ALTERNATIVAS

Capítulo 10 – Ferramentas alternativas na arte

25	Ferramentas artísticas
26	Ferramentas e materiais alternativos

GRUPO XI – CIDADANIA

Capítulo 11 – Visão social através da arte

27	Ter visão social
28	A visão social e a arte

GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 – A sétima arte	
29	Cinema
30	Marcos da história do cinema

C - Encaminhamento metodológico

O trabalho pedagógico na disciplina de Artes deve propiciar às crianças a oportunidade de vivenciar atividades em que possa ver, reconhecer, sentir, experimentar, imaginar e atuar sobre as diversas manifestações da arte. É fundamental que ela conheça as produções artísticas de diferentes épocas e grupos sociais, tanto as consideradas da cultura popular, quanto as consideradas da cultura erudita, bem como, aprecie diferentes produções artísticas, ampliando a sua sensibilidade e a sua vivência estética. É importante ainda, que o encaminhamento pedagógico da escola propicie à criança, a socialização e a memória de práticas corporais.

Assim, os conteúdos de Artes serão ensinados por meio de situações e/ou propostas que alcancem os modos de aprender do aluno e garantam a participação de cada um dentro da sala de aula.

Para tanto, o professor devera encontrar formas adequadas para apresentar as informações como textos literários, a canção e a imagem. O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas praticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas. A escola também exerce papel importante nesse processo, o de incluir as informações sobre arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional, compreendendo criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno.

O aluno devera estar consciente da existência da produção social e que ela tem história, também deve observar que os trabalhos artísticos envolvem aquisição de códigos e habilidades.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 –

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Portanto, a aprendizagem em Artes acompanha o processo de desenvolvimento geral do aluno, levando em conta sua participação no cotidiano social, construções e leis que reconhece na dinâmica social da comunidade a qual pertencem.

D– Avaliação

Avaliar implica conhecer como os conteúdos de Artes são assimilados pelos alunos a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade necessários para dar oportunidade a coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos. No transcorrer das quatro séries do ensino fundamental, espera-se que os alunos, progressivamente, adquiram competências de sensibilidade e de cognição em artes visuais, dança, música e teatro, perante sua produção de arte e o contato com o patrimônio artístico, exercitando sua cidadania cultural com qualidade.

Educação Física

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A Educação Física deve associar o corpo, a emoção, a consciência, a busca do prazer, fazendo o aluno sentir-se bem com o seu corpo no tempo e no espaço. Entende-se que é necessário desenvolver uma concepção de Educação Física onde a atividade intelectual e a atividade corporal, ao invés de se confrontarem, se harmonizem de forma a melhor integrarem o ser humano no seu relacionamento: eu – outro – os objetos – mundo.

Portanto, a Educação física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos, vivenciando diferentes práticas corporais, advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana, ou seja, tudo o que existe em torno dos indivíduos, favorecendo a interdisciplinaridade e proporcionando a formação dos mesmos em sua totalidade.

B – Conteúdos
Programação Anual

Ensino Fundamental – 2^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA
GRUPO I – TEMPO DE CONHECER
Capítulo 01 – Nosso corpo, capacidades físicas.
1 Noções do corpo humano: movimentos e locomoção
2 Partes do corpo humano: consciência corporal
3 Coordenação motora em variações de espaço e lateralidade
4 Jogos e brincadeiras
5 Desafio lúdico
GRUPO II – VIVENDO E CONVIVENDO

Capítulo 02 – Interatividade
6Noções de movimentos desportivos: passe de bola
7Noções de movimentos técnicos: drible
8Iniciação à corrida de orientação e <i>trekking</i> (caminhadas)
9Movimentos ritmados e rodas cantadas “Escravos de Jó”
GRUPO III – PERCEBENDO OS AMBIENTES
Capítulo 03 – Ambientes esportivos
10Conhecendo e comparando espaços esportivos
11Dimensionando espaços para socialização – individual e coletiva
12Ambiente social e esportivo: individual
13Ambiente social e esportivo: coletivo
GRUPO IV – DE OLHO NA NATUREZA
Capítulo 04 – Esportes nos ambientes naturais
14Movimentos de reflexo (voz de comando)
15Movimentos de velocidade
16Movimentos de destreza
17Movimentos rítmicos
GRUPO V – TEMPO DE SEMEAR
Capítulo 05 – Cultivando as brincadeiras
18Brincadeiras de rua

19	Brincadeiras de escola
20	Brincadeiras de campo
21	Cantigas de roda
GRUPO VI – QUALIDADE DE VIDA	
Capítulo 06 – Saúde	
22	Prática de exercícios e saúde
23	O que devemos comer?
24	Dançar: saúde para o corpo e mente
GRUPO VII – APRENDENDO E RELACIONANDO	
Capítulo 07 – Conviver!	
25	Pique-pega – Sempre 3
26	Jogo cooperativo com bambolês
27	Cantigas de roda
GRUPO VIII – VIDA E MOVIMENTO	
Capítulo 08 – Correndo, pulando e brincando	
28	Aula prática: circuito de saltos
29	Aula prática: movimentação com bola
30	Dança das cadeiras

Programação Anual

Ensino Fundamental – 3^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA
GRUPO I – PRESERVAR PARA TER
Capítulo 01 – Vida e movimento
1 Movimentos naturais- Atividades físicas naturais saudáveis: andar, agachar, levantar, subir, rolar, girar, balancear, etc.
2 Jogos de equilíbrio
3 Diferentes formas de deslocamento
4 Domínio corporal
5 Gincana de integração: novas amizades e solidariedade
GRUPO II – O CAMPO E A CIDADE
Capítulo 02 – Brincadeiras populares
6 e 7 Dinâmica de mímicas
8 Exercícios de destreza: acertar o alvo.
9 Brincadeiras populares do campo e da cidade
GRUPO III – ESPAÇO HISTÓRICO E MEIO AMBIENTE
Capítulo 03 – Movimentação em diferentes espaços
10 Jogos sensoriais
11 Desenvolvimento dos elementos ginásticos
12 Ginástica acrobática
13 Jogos rítmicos
GRUPO IV – COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES
Capítulo 04 – Valorização da cultura corporal
10 corpo enquanto cultura – Jogos de construção
15 e 16 Valorização da cultura corporal do movimento
17 Exercícios de alongamento diretamente relacionados ao equilíbrio postural.
GRUPO V – AÇÕES DE CIDADANIA

Capítulo 05 – Procedimentos
18 Jogos de regras
19 Utilização e adaptação de regras
20 Jogos cooperativos
21 Desempenho físico e esportivo
GRUPO VI – CULTURAS NATIVAS
Capítulo 06 – Movimentos corporais
22 Exploração de gestos e códigos das danças indígenas
23 Percepção dos limites corporais na vivência dos movimentos rítmicos e expressivos
24 Jogos cantados
GRUPO VII – HERANÇA SOCIAL
Capítulo 07 – Ritmos do Nordeste
25 Ritmos do Nordeste
26 Ritmos e instrumentos
27 O corpo na expressão do ritmo
GRUPO VIII – ORIGENS E DESCOBERTAS
Capítulo 08 – Diferentes manifestações da cultura corporal
28 Ritmo no período colonial
29 Conhecendo os elementos da dança colonial
30 Vivências das danças de salão

Programação Anual

Ensino Fundamental – 4^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA		
GRUPO I – ESPAÇO E MOVIMENTO		
Capítulo 01: Grandes brincadeiras		
1	Dama gigante	-

2	O jogo dos cinco
3	A dança dos cones
GRUPO II – NAVEGANDO NO TEMPO	
Capítulo 02: Vamos saber mais ...	
4	Jogos indígenas
5	Gincana dos jogos indígenas
6	Danças indígenas
GRUPO III – AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO	
Capítulo 03: Vamos mudar!	
7	Jogos portugueses
8	Circuito dos jogos portugueses
9	Cantiga de roda
GRUPO IV – VIDA E PROGRESSO	
Capítulo 04: Quando caminhamos	
10	Ações e reações do nosso corpo
11	Benefícios causados pela caminhada
12	Vivendo a dança
GRUPO V – NOVAS FRONTEIRAS	
Capítulo 05: Jogos de invasão	
13	Jogo dos quatro aros – Princípios Básicos de agilidade e velocidade.
14	Mudando de lado – Noções de direção e lateralidade
15	Dançando no território vizinho
GRUPO VI – RESISTÊNCIAS	
Capítulo 06: Atividades físicas de resistência	
16	Corrida, natação e ciclismo (Triatlo)
17	Benefícios dos exercícios de resistência

GRUPO VII – IDENTIDADE SOCIAL	
Capítulo 07: Quem somos?	
18	Jogos coletivos: espírito de equipe
19	Liderança e posições.
20	Tecnologia nos esportes.
GRUPO VIII – CONSCIÊNCIA E CIDADANIA	
Capítulo 08: Sabendo mais...	
21	Conscientização sobre recicláveis
22	Consciência no trânsito
GRUPO IX – ESTRUTURAS SOCIAIS	
Capítulo 09: Família e escola	
23	Nossas famílias – Teatro
24	Nossa escola – Teatro
GRUPO X – NOVOS HORIZONTES	
Capítulo 10: Esportes radicais	
25	Esportes aquáticos
Esportes no ar	
GRUPO XI – O TEMPO E O VENTO	
Capítulo 11: Pipas e papagaios	
27e 28 Confeção e festival de Pipas	
EDUCAÇÃO FÍSICA (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO XII – PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12: O tempo	
29	O Vôlei e sua evolução
30	A história da Paraolimpíada.

Programação Anual

Ensino Fundamental – 5^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA

Aula	Assunto
GRUPO I – NOVOS CAMINHOS	
Capítulo 01 - Integração social	
1	Gincana de socialização (formação do espírito de equipe para desafios sociais)
2	Situações de jogo de conteste
3	Montagem de circuitos – Planejamento em equipes
GRUPO II – MODERNIZAÇÃO	
Capítulo 02 – Competitividade e cooperatividade	
4	Jogos pré-desportivos e esportes: regras e combinados
5	Participação em situações competitivas e cooperativas – Jogos cooperativos
6	Jogo de boliche: técnicas de arremessos
GRUPO III – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03: Iniciação ao atletismo	
7	Conceituação do atletismo
8	Elementos do atletismo como modalidade esportiva
9	Competições oficiais e diferenças de gêneros
GRUPO IV – REGIONALISMO E SOCIEDADE	
Capítulo 04: Técnicas de alongamento	
10 e 11	Ginástica
12	Alongamentos estáticos e dinâmicos
GRUPO V – CONFLITOS	
Capítulo 05: Situações conflitivas	

13	Conflito: vitória e derrota
14	Jogos de combate: lutas
15	A importância do diálogo na resolução de conflitos
GRUPO VI – TRANSFORMAÇÕES	

Capítulo 06: Futebol integrado	
16	Futebol integrado
17	A matemática no futebol
GRUPO VII – ATUAÇÃO SOCIAL	
Capítulo 07: Conhecendo outros jogos...	
18	<i>Badminton</i> – Regras, habilidades e elementos
19	Atividades físicas para ampliar as técnicas de rebater e de sacar
20	Torneio interclasses de <i>badminton</i>
GRUPO VIII – VISÃO DE MUNDO	
Capítulo 08: Um outro tipo de jogo	
21	Introdução ao beisebol – História
22	Atividades para lançamentos e rebatidas
GRUPO IX – ENERGIA E AÇÃO	
Capítulo 09: Movimentos sincronizados	
23	Ginástica rítmica
24	Atividades gestuais em sincronia com a música, movimentos: giros, saltos e rolamentos
GRUPO X – ALTERNATIVAS	
Capítulo 10: Futebol com as mãos	
25	<i>Flag football</i>
26	Regras básicas do <i>flag football</i>
GRUPO XI – CIDADANIA	

Capítulo 11 - Jogos de mesa	
27	Tênis de mesa
28	Saque e recepção
GRUPO XII – OUTROS CENÁRIOS	
Capítulo 12 - Movimentos combinatórios	
29	Ginástica circense
30	Combinações de movimentos

C – Encaminhamento metodológico

O professor, ao planejar atividades dessa disciplina para as crianças, precisa escolher aquelas que promovam a consciência corporal, a troca entre elas, a aceitação das diferenças, o respeito, a tolerância e a inclusão do outro. Portanto, as atividades devem valorizar a convivência social inclusiva, incentivar e promover a criatividade, a solidariedade, a cidadania e o desenvolvimento de atitudes de coletividade, onde todas as crianças possam participar, se divertir e aprender.

Portanto, as características individuais e as vivências anteriores dos alunos ao deparar com cada situação constituem o ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem das práticas da cultura corporal. As formas de compreender e relacionar-se como o próprio corpo, com o espaço e os objetos, com os outros, a presença de deficiências físicas e perspectivas, configuram um aluno real e não virtual, um indivíduo com características próprias, que pode tem mais facilidade para aprender uma outra coisa, ter medo disso ou vergonha daquilo ou ainda julgar-se capaz de realizar algo que, na realidade, ainda, não é.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao

Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 História do Paraná. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11769/08 Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

D – Avaliação

A avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno, como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino aprendizagem e torna-lo cada vez mais produtivo.

A aptidão é um dos aspectos a serem avaliados, ou seja, ela deverá estar contextualizada dentro dos conteúdos e objetivos, deve considerar que cada indivíduo é diferente e tem motivações diferentes. Não se trata mais daquela avaliação padronizada que se espera o mesmo resultado de todos. Isto é, a avaliação deverá estar relacionada com os objetivos.

Além disso, a aptidão física é um dos aspectos a serem considerados para que determinados objetivos sejam alcançados, o conhecimento de jogos, brincadeiras e outras atividades corporais, suas respectivas regras, estratégias e habilidades envolvidas, o grau de independência para cuidar de si mesmo ou para organizar brincadeiras, a forma de se relacionar com colegas, entre outros, são aspectos que permitem uma avaliação abrangente do processo de ensino- aprendizagem.

Para tanto o aluno deverá:

- Enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como circuitos, jogos e brincadeiras, respeitando as regras e assumindo uma postura cooperativa;
- Interagir com seus colegas sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, social, culturais ou de gênero;
- Estabelecer algumas relações entre prática de atividades corporais e a melhora da saúde individual e coletiva;

- Valorizar e apreciar diversas manifestações de cultura corporal, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem.

□

Língua Estrangeira Moderna – Inglês

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Ter competência linguística em uma língua significa saber pensar, ler, falar e escrever no idioma estudado. O ensino de toda língua para alcançar tal objetivo deve obedecer a uma série de critérios e categorizações que valorizem o conhecimento prévio da criança e o transforme em um panorama efetivo de aprendizagem. Partindo de um pressuposto diacrônico ou ainda de uma perspectiva de interação e interrelação das chamadas “Línguas Estrangeiras Modernas”, aqui caracterizadas pela Língua Inglesa, deve-se esboçar as diferentes relações que ela propicia a partir de sua aprendizagem. A fluência do e no idioma é a garantia das habilidades e competências desenvolvidas exigidas pelo mundo no qual a criança estará ou não inserida com sua formação geral.

Partindo deste princípio, a escola assume, no ensino de Língua Inglesa, a função de veicular os fundamentos comunicativos. Pelo seu caráter simbólico, como qualquer forma de linguagem, a Língua Inglesa funciona como meio de se ter acesso a conhecimentos, portanto, às diferentes formas de pensar, agir, criar, sentir e conceber realidades, isto é, a aprendizagem efetiva (fluente) de uma outra língua, torna a formação mais abrangente e conseqüentemente mais sólida.

B – Competências/Habilidades

- Valorizar a necessidade de compreensão e uso da Língua Inglesa que está cada vez mais presente no nosso dia-a-dia, para que se possa compreender melhor o mundo em que vivemos;
- Desenvolver o gosto pela Língua Inglesa, a vontade de aprender, de conhecer cada vez mais esta língua estrangeira;
- Desenvolver as quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, compreensão auditiva e produção oral) como meio fundamental de viabilização da

interação do aprendiz com o mundo social e de sua formação como cidadão por meio da Língua Estrangeira;

- Valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bom como, aspectos socioculturais de outros povos e nações;

C – Conteúdos Inglês Bilíngue

Pré I
Unit 01: My school:
School objects, color, greetings, identify and trace numbers, action verbs, demonstrative pronouns.....page 01 to 12.
Unit 02: My senses:
Senses, parts of the body associated with each sense, tastes, numbers, action verbs..... page 12 to 24.
Unit 03: my family:
Family members, homes, pets, numbers, action verbs..... Page 24 to 36.
Unit 04: My toys.
Toys, numbers, feelings, days of the week, action verbs..... page 36 to 48.
Unit 05: Food:
Food and drinks, numbers, action verbs..... page 48 to 60.
Unit 06: My clothes:
Clothes, numbers, weather, days of the week, action verbs..... page 60 to 72.
Unit 07: Animals:
Animal, numbers, demonstrative pronouns, action verbs..... page 72 to 84.
Unit 08: My world:
Places, vehicles, community workers, numbers, action verbs..... page 84 to 96.

Primeiro bimestre: unit 01 and 02. Segundo bimestre: unit 03 and 04.
 Terceiro bimestre: unit 05 and 06.
 Quarto bimestre: unit 07 and 08.

Pré II

Unit 01 – At School:

School workers’ tasks; places at school; days of the week; numbers (zero to nineteen) ; action verbs.....Page 01 to 19.

Unit 02 – Feelings:

Feelings, healthy habits; parts of the body; numbers; (twenty to twenty-nine); action verbs.....page 19 to 24.

Unit 03 – Home:

Parts of the house; furniture items; numbers (thirty to thirty-nine); action verbs.....page 24 to 36.
--

Unit 04 – Recycle:

Recyclable items; art supplies; numbers (forty to forty-nine); action verbs.....page 36 to 48.
--

Unite 05 – Eating out:

Food and drink; tableware; food categories; numbers (fifty to sixty-nine); actions verbs.....page 48 to 60.

Unite 06 – our things:

Things, belongings; numbers (seventy to eighty-nine); actio verbs.....page 60 to 72.
--

Unit 07 – Animals:

Zoo animals; numbers (ninety to one hundred); action verbs.....page 72 to 84.
--

Unit 08 – Places:

Places; outdoor activities; telling time; action verbs.....page 84 to 96.

Primeiro bimestre: unit 01 and 02.

Segundo bimestre: unit 03 and 04.

Terceiro bimestre: unit 05 and 06.

Quarto bimestre: unit 07 and 08

1°ano
Unit 01 – Cooperation – All Together Now.
How do we live, work, and play together?
We come to school.....page 08.
Helping out.....page 14.
Families Help Each Otherpage 20.
Working Togetherpage 26.
Fun with friendspage 32.
Machinespage 38.
Unit 02 – Animal and Plant Characteristics – look at us.
How are animals and plants unique?
Flowers.....page 46.
Animal dog.....page 52.
Animals in the grasslands.....page 58.
Bears hibernate.....page 64.
Animal homes.....page 70.
Animals move.....page 76.
Unit 03 – Changes – Changes all around the us.
How do changes affect us?
Moving away.....page 87.
Getting home.....page 90.
American Heroespage 96.
Friends changepage 102.

Things change	page 108.
Feelings change	page 114.
Unit 04 – Adventures – Let’s go exploring.	
Where will our adventures take us?	
A day’s adventures.....	page 122.
A lucky day.....	page 128.
Animal Adventures	page 134.
Goldilocks adventures.....	page 140.
Cold adventures	page 146.
City adventures	page 152.
Unit 05 – Transportation – Going places.	
How do people get from here to there?	
Getting places	page 160.
Help in a emergency.....	page 166.
Going places to work.....	page 172.
Trains.....	page 178.
Ways to travel.....	page 184.
Ways to get to school.....	page 190.
Unit 06 – building – Putting it together.	
What are different ways of building?	
Building a School.....	page 198.
Tools of for building	page 204.
Busy beavers	page 210.
Night workers.....	Page 216.
Building a house.....	page 222.
Ants’ nests.....	page 228.

O primeiro bimestre unidade 01 e a unidade 02, até a página 64.

O segundo bimestre a metade da unidade 02 página 64 e a unidade 03. O terceiro bimestre a unidade 04 até a página 172 da unidade 05.

O quarto bimestre da página 172 da unidade 05 até o final da unidade 06.

Kids' Web 1			
Unidade	Tópico	Aplicação	Vocabulário
1 Hi!	Greetings	Hi! Hello! I'm... What's your name?	Hi, Hello, Bye boy, girl
2 Colors	Colors	I love...	red, blue, yellow, green, purple, orange
Kids' Web Gang in... Wow! A Rainbow!			
3 Shapes	Shapes	Is it a...? Yes, it is. No, it isn't.	rectangle, triangle, circle, star, square
4 Pets	Pets	The... is cute! The... is cute too!	dog, cat, bird, fish, hamster, turtle
Kids' Web Gang in... Pets Are Cute!			
5 Numbers	Numbers	Look, seven birds! How many?	numbers 1 to 10
6 My family	Family	This is my...	mom, dad, brother, sister
Kids' Web Gang in... Bird Watching			
7 Let's play!	Toys	Look at my new... Let's play!	computer game, car, ball, puzzle, doll, robot, teddy bear, kite, train
8 My schoolbag	School objects	I need an eraser. Here you are. Thank you!	eraser, pencil, crayons, notebook, book, pen
Kids' Web Gang in... It's Time to Play Ball!			
9 Cyber, the robot	Parts of the body	Two hands, one nose, five arms... This is Cyber, the robot.	mouth, nose, ears, eyes, legs, arms, head
10 Breakfast time	Food	I love... And you?	bananas, orange juice, cake, cookies, apples, milk

2º ano

Nº	Assunto
1	Good Morning
2	The weather
3	Where's the ruler
4	How Many?
5	At The Zoo
6	Fun time
7	Diferent Looks
8	Lunch time

3ª ano

Nº	Assunto

1	Colours
2	Animals
3	Prepositions
4	Imperatives
5	Numbers: 20 – 200
6	Present continuous
7	Habilidade (can/can't)
8	Simple present – physical description
9	Parts of the body
10	Hours (o'clock)
11	Daily routine

4ª ano

Nº	Assunto
1	Verb to be – affirmative, interrogative and negative forms
2	Pronouns
3	Verb to wear – present continuous (I/you/he/they+ wearing)
4	Vocabulary: clothes
5	Verb to want
6	Months of the year
7	Expressing feelings (I'm bored/hungry/thirsty/tired/cold/hot)
8	Days of the week
9	Daily activities (play sports, do homework, etc)
10	Question word: when
11	Time: questions/descriptions
12	Verbs in the present continuous (get up, take a shower, eat, get dressed, do homework, play, go to sleep)

13	Events (christmas, halloween, easter, mother's day)
14	Ordinal numbers
15	Vocabulary: house (kinds, parts, furniture)
16	There is/there are
17	The weather (adjectives related to the weather: cold, sunny, windy, etc)

5^a ano

Nº	Assunto
1	Countries and nationalities
2	Verbs: To live, to speak
3	Food and drink (vocabulary)
4	A/an, some
5	Question word: what
6	Numbers – 1 to 20
7	Prices, question form: how much...?
8	Vocabulary: in a shop
9	Present simple: do/don't
10	Vocabulary: animals
11	Comparatives
12	Vocabulary: places
13	Question word: where
14	Prepositions: next to, in front of, between, behind
15	Imperatives
16	Verb to be: past tense
17	Regular verbs in the past
18	Daily routine (do homework, play sports, walk, watch tv, etc.)
19	Adjectives related to the weather (sunny, windy, cold, etc)

20	Past tense of the verb to go
21	Adverbs of place
22	Phonetics exercises (fl/fr, sm/sn, tr/dr, ee/ea, ay/ai, ao/aw, cr/cl, br/bl, pl/pr)
23	Events: Valentine's day

D – Encaminhamento metodológico

A Língua Estrangeira no Ensino Fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política, econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva a libertação. Em outras palavras Língua Estrangeira no Ensino Fundamental é parte da construção da cidadania.

A aprendizagem não é só um exercício intelectual em formas e estruturas

linguísticas em um código diferente, é sim, um experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da língua estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto próximo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

O enfoque no tratamento dos conteúdos deve estar na aprendizagem de estratégias de construção do significado via Língua Estrangeira. Naturalmente devem ser explorados os temas transversais apropriados para a faixa etária dos alunos que sirvam para problematizar as questões de natureza social do mundo em que vivem.

Considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 –

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06

Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação, na sua função diagnóstica, deve ser usada como subsídio para a revisão do processo de ensino e aprendizagem, como instrumento diagnóstico do próprio trabalho do professor e também do aluno para que o mesmo saiba sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Assim, a avaliação deve ocorrer durante o processo de ensino aprendizagem.

Ao identificar o que sabe, o aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa ainda, aprender. Ao reconhecer como aprender, o aluno tem a possibilidade de descobrir que podem existir outros modos de aprender, conhecer e de fazer. Naturalmente é fundamental que o professor acompanhe o aluno a cada atividade proposta constatando o crescimento de cada educando, direcionando-o à aquisição de novos conteúdos e a revisão de outros ainda não assimilados.

Temas Transversais

Com a evolução da sociedade faz-se necessário que a escola trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se veem confrontados no seu dia-a-dia. Para tanto, essa proposta trabalha com temas transversais de temática na escola, para assim, completar sem restringir a abordagem de uma única área.

A Lei Federal nº 9.394/96, em seu artigo 27, inciso I, também destaca que os conteúdos curriculares da educação básica deverão observar, “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, os direitos e deveres do cidadão, de respeito ao bem comum e a comunidade democrática”.

Nessa perspectiva, as problemáticas sociais em relação à ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual e trabalho e consumo são integradas na proposta pedagógica deste estabelecimento como Temas Transversais, que tem como objetivos conteúdos e orientações didáticas.

- Meio ambiente: Dominar noções básicas sobre o meio ambiente e perceber relações que alteram a organização das formas de vida no espaço terrestre. Posicionar-se de forma crítica e construtiva diante do respeito à natureza e dominar métodos de mobilização para conservação ambiental;
- Ética: Entender o conceito de justiça e basear o quadro de valores e referências na equidade e na construção de uma sociedade justa. Adotar atitudes solidárias e cooperativas de repúdio e injustiças sociais. Compreender o consumismo e estabelecer limites às efetivas necessidades pessoais e sociais;
- Saúde: Entender a saúde como um direito de toda uma sociedade e compreender que é a mesma produzida nas relações da pessoa com o meio físico e social, identificando fatores de risco e construindo hábitos que valorizem a autoestima e a qualidade de vida física e emocional;
- Pluralidade Cultural: Conhecer a diversidade do patrimônio cultural brasileiro, (local e regional) reconhecendo a diversidade como um direito dos povos e dos indivíduos. Repudiar as formas de discriminação por raça, crença, credo e sexo;
- Orientação Sexual: Respeitar a diversidade de comportamento relativos a sexualidade, desde que se garanta a integral dignidade do ser humano. Conhecer o corpo e expressar sentimentos que edifiquem a auto-imagem mas respeitem a identidade do outro;
- Trabalho e Consumo: Possibilitar a plena compreensão de que o trabalho e o consumo não se impõem ao homem como um desafio para sua sobrevivência, mas como uma necessidade de construção pessoal e social. O tema deve levar os alunos a desenvolverem
 - a capacidade de se posicionar frente às questões que interferem na vida coletiva e compreender a relação entre autonomia e autoridade, discutindo valores e normas que envolvem o valor do trabalho e a importância do consumo como instrumento de integração social.

Ensino Fundamental – 6º Ao 9º Ano

Língua Portuguesa

A – Pressupostos teórico-metodológicos

O domínio da língua, oral e escrita é fundamental para a participação social afetiva, pois, é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-lo, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienáveis de todos.

Cabe a escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito

anos de Ensino Fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

A língua é um sistema de signos históricos e sociais que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la, é compreender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, como eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem a realidade e a si mesmo.

A linguagem é uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história.

O homem é um ser histórico, isto é, ele (se produz). Age sobre a natureza, modifica-a segundo suas necessidades e ao modificá-la acaba também se transformando.

Sua capacidade fundamental e exclusiva de produzir e acumular conhecimentos se institui na relação com os outros, estabelecendo, assim, uma relação social. Por isso, dizemos, que o homem é um ser histórico e social.

A luta do homem pela manutenção da sociedade determina um modo de produzir a vida e um a organização social. Essa organização social traduz as necessidades, naquele momento histórico, e se expressará na cultura, no direito, na prática, na educação, no pensamento.

Não cabe tratar a linguagem como um conjunto de frases corretas, ou como um código, como um instrumento, como uma entidade autônoma, encerrada, em si mesma e desvinculada

do social e da história, ou ainda como um fenômeno apenas psicológico. Temos de vê-la em sua efetiva realidade que é a interação social.

A linguagem define-se nos inumeráveis encontros dialógicos de locutores e interlocutores. É claro, que não são apenas indivíduos isolados que se encontram dialogicamente, mas sujeitos socialmente organizados, isto é, pessoas cujas atividades verbais revelam história, grupos sociais, práticas coletivas, visões de mundo e experiências pessoais diferentes.

A linguagem não é, então, a palavra solta dos dicionários, nem frases soltas das gramáticas, nem os textos isolados dos livros didáticos; ela é um multidão de vozes ou, se preferir um tecnologia mais técnica, uma multidão de discursos diferentes, amarrados e outras como visões.

B – Competências/Habilidades

No processo de escuta de textos orais, espera-se que a aluno:

- Amplie, progressivamente, o conjunto de conhecimentos discursivos, semânticos e gramaticais envolvidos na construção dos sentidos do texto.
- Reconheça a contribuição complementar dos elementos não verbais (gestos, expressão faciais, postura corporal).
- Utilize a linguagem escrita, quando for necessário como apoio para registro, documentação e análise.
- Amplie a capacidade de reconhecer as intenções do enunciador, sendo capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas sustentadas em seu discurso.
- No processo de leitura de textos escritos, espera-se que o aluno:
 - Saiba selecionar textos segundo seu interesse e necessidade.
 - Leia, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenham construído familiaridade.
 - Seja receptivo a textos que rompam, com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual, apoiando-se em marcas formais do próprio texto ou em orientações oferecidas pelo professor.
 - Troque impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor.

- Compreenda a leitura em suas diferentes dimensões - o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer a ler.
- Seja capaz de aderir ou recusar as posições ideológicas que reconheça nos textos que lê. No processo de produção de textos orais, espera-se que o aluno:
 - Planeje a fala pública usando a linguagem escrita em função das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos.
 - Considere os papéis assumidos pelos participantes, ajustando o texto à variedade linguística adequada.
 - Saiba utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos.
 - Monitore seu desempenho oral, levando em conta a intenção comunicativa e a reação dos interlocutores e reformulando o planejamento prévio, quando necessário.
 - Considere possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não- verbais.
- No processo de produção de textos escritos, espera-se que o aluno:
 - Redija diferentes tipos de textos, estruturando-os de maneira a garantir:
 - A relevância das partes e dos tópicos em relação ao tema e propósitos do texto.
 - A continuidade temática.
 - A explicação de informações contextuais ou de premissas indispensáveis à interpretação.
 - A explicitação de relações entre expressões mediante recursos linguísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos), que possibilitem a recuperação da referência por parte do destinatário.
 - Realize escolha de elementos lexicais, sintáticos, figurativos e ilustrativos, ajustando-as às circunstâncias, formalidades e propósitos da interação.
 - Utilize com propriedade e desenvoltura os padrões da escrita em função das exigências do gênero e das condições de produção.
 - Analise e revise o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem necessárias.
 - No processo de análise linguística, espera-se que o aluno:
 - Constitua um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema linguístico, relevantes para as práticas de escrita, leitura e produção de textos.

- Aproprie-se dos instrumentos de natureza procedimental e conceitual necessário para análise e reflexão linguística (delimitação e identificação de unidade, compreensão das relações estabelecidas entre as unidades e das funções discursivas associadas e elas no contexto).

- Seja capaz de verificar a regularidade das diferentes variedades de Português, reconhecendo os valores sociais nelas implicados e, conseqüentemente, o preconceito contra as formas populares em oposição às formas dos grupos socialmente favorecidos.

C – Conteúdos

Programação Anual
Ensino Fundamental – 6^o Ano
LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO I – UNIVERSO
Capítulo 01 – Tópicos de linguagem
1, 2 e 3 O que é Linguagem
4, 5 e 6 Os elementos da comunicação
7, 8, 9 e 10 Funções da linguagem
11 e 12 e 13 Denotação e conotação
14 e 15 e 16 Língua falada e língua escrita
17 e 18 Produção de texto oral
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO
Capítulo 02 – Fábula tradicional e fonemas
19, 20 e 21 Gênero textual: fábula
22 e 23 Fonemas e letras
24 e 25 Norma culta e coloquial do português
26 e 27 Produção textual: fábula

Capítulo 03 – Fábula moderna e classificação dos fonemas
28 e 29 Fábula moderna
30 Classificação dos fonemas
31 e 32 Encontros consonantais, dígrafos e encontros vocálicos
33 e 34 Fábula tradicional e fábula moderna
35 e 36 Produção textual: fábula
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES
Capítulo 04 – Transformações linguísticas e o verbo
37 e 38 Transformações linguísticas
39, 40 e 41 Figuras de linguagem: onomatopeia
42, 43 e 44 Definição do verbo e suas flexões
45, 46 e 47 Elementos formadores do verbo
48, 49 e 50 Modelos de conjugação verbal
Capítulo 05 – Tópicos gramaticais e produção de texto
51 e 52 Mas, más ou mais: eis a questão!
53 Separação silábica
54 Produção de texto: poesia concreta
GRUPO IV – TEMPO
Capítulo 06 – Histórias e conceitos que resistem ao tempo
55, 56 e 57 Contos de fadas
58 e 59 Definição do substantivo
60 Flexão de gênero do substantivo
61 Flexão de número do substantivo
62 Flexão de grau do substantivo
63 e 64 Valor afetivo do grau do substantivo
65, 66, 67 e 68 Classificação dos substantivos

69 e 70 Os contos de fadas na modernidade
71 e 72 Produção textual: conto de fadas
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE
Capítulo 07 – Quem conta um conto aumenta um ponto
73, 74 e 75 Conto popular
76 e 77 O sentido em foco: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos
78 e 79 Frase, oração e período
80 e 81 Pontuação
82 e 83 Produção textual: conto popular
Capítulo 08 – Realidade e imaginação
84, 85 e 86 Lendas e mitos
87 Revisão verbal
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE (continuação)
Capítulo 08 – Realidade e imaginação (continuação)
88 Verbos auxiliares
89 Verbos irregulares
90 Verbos defectivos e verbos abundantes
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE
Capítulo 09 – A economia no cotidiano
91 e 92 Você é uma pessoa econômica?
93 Classificação das palavras quanto ao acento tônico
94 e 95 Regras de acentuação
96 e 97 Cordel: um gênero que pode revelar a economia e o modo de vida da sociedade
98 e 99 Treino ortográfico
100, 101 e 102 Produção textual: cordel
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENT

Capítulo 10 – Um pouco de história
103 e 104 Uma história comovente
105 e 106 Adjetivo: definição e colocação
107 e 108 Adjetivo: classificação
109 Adjetivo: flexão de gênero e número
110 Adjetivo: flexão de grau
111 Produção textual: diário sobre o presente
Capítulo 11 – Um pouco do presente
112 e 113 Uma história do presente
114 e 115 Artigo
116 e 117 Uso dos porquês
118 e 119 Revisão Gramatical: substantivo
120 Produção textual: diário virtual
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO
Capítulo 12 – Conservação ambiental
121 e 122 O apelo à conservação
123 e 124 Pronomes: definição
125 e 126 Pronomes pessoais
127, 128 e 129 Pronomes: possessivos, demonstrativos e indefinidos
130 Pronome de tratamento e interrogativos
131 e 132 Produção de um anúncio publicitário
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO
Capítulo 13 – O movimento no papel
133 e 134 Quadrinhos: uma maneira diferente de narrar
135 e 136 Numerais
137 e 138 Preposição

139 e 140	HQs
141 e 142	Charges
143 e 144	Produção textual: história em quadrinho
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 14 – Um período de mudanças	
145 e 146	Adolescência: período de mudanças
147 e 148	Advérbio e locução adverbial
149 e 150	O adolescente na era digital
151 e 152	Interjeição
153 e 154	Figura de linguagem: ironia
155 e 156	Produção textual: reportagem
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 15 – Movimentos poéticos	
157 e 158	Os diferentes poemas
159 e 160	Elementos do poema
161 e 162	Poesia concreta
163 e 164	Uso do X e do CH
165 e 166	Revisão gramatical: artigo, substantivo e adjetivo
167 e 168	Produção textual: poesia
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 16 – Diferentes alternativas para narrar	
169 e 170	As histórias de <i>As mil e uma noites</i>
171 e 172	Categorias da narrativa: personagem, tempo e espaço
173 e 174	A importância da descrição
175 e 176	Reflexão: a importância da leitura
177, 178 e 179	Revisão gramatical geral

180Produção textual: narrativa de aventura

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

LÍNGUA PORTUGUESA

GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES

Capítulo 01 – Arte com palavras: a Literatura

1Conhecendo a Literatura

-

2Sinais de pontuação

3Uso dos “porquês”

Capítulo 02 – A Literatura em movimento: Renascença

4O Renascimento

5 e 6Acentuação Gráfica

Capítulo 03 – O texto lírico: a expressão do sentimento

7A expressão por meio da palavra

8 e 9Modos e tempos verbais

Capítulo 04 – O texto narrativo: a história contada

10 e 11Narrar é contar?

12Análise de texto: Mulheres de Atenas

Capítulo 05 – O texto teatral: a história encenada

13 e 14Narrar é encenar?

15 e 16Verbos: modo indicativo

17 e 18Hora de criar: finalizando um texto

GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA
Capítulo 06 – Fernando Pessoa
19 e 20 Navegar é preciso!
21 Análise de texto: Ciranda da bailarina
22 Estrutura verbal
23 Verbos Regulares
24 Uso do há/a
Capítulo 07 – História contada
25 Mitos
26 e 27 Análise de texto: Ladrão de raios
28 Uso do – isar e –izar
29 e 30 Verbos Irregulares
Capítulo 08 – Teatro Renascentista: William Shakespeare
31 e 32 Romeu e Julieta: um amor proibido
33 Verbos: modo subjuntivo
34, 35 e 36 Hora de criar: encenando uma peça teatral
GRUPO III – INVASÕES
Capítulo 09 – Lirismo: da poesia à canção
37 e 38 É poema ou é canção?
39 e 40 Uso do hífen
41 e 42 Verbos: modo imperativo
Capítulo 10 – O diálogo lírico
43, 44 e 45 A intertextualidade
46 e 47 Verbo: formas nominais
Capítulo 11 – História em quadros
48 e 49 A narração em quadros

50 e 51	Advérbio
52, 53 e 54	Hora de criar: escrevendo nos balões de fala
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 12 – Narrando e romanceando	
55, 56 e 57	O romance
58	Preposição
Capítulo 13 – Um fiel escudeiro	
59 e 60	<i>Dom Quixote</i>
61 e 62	Conjunção
Capítulo 14 – Organizando a comunicação	
63	Frase, oração e período
64	Uso de onde x aonde / bem-feito x benfeito x bem feito!
Capítulo 15 – Da poesia à prosa	
65	Um romance sobre poesia: O poeta que fingia
66	Estruturando a comunicação em torno do verbo
67	Uso de a fim x afim / contudo x com tudo
Capítulo 16 – A prosa sintética	
68 e 69	O conto
70	Uso de demais x de mais / senão x se não
71 e 72	Hora de criar!
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 17 – Lendas pré-colombianas	
73	Gêneros textuais: lendas
74	Análise de texto
75 e 76	Construindo a textualidade – Iniciando o estudo da sintaxe: sujeito
77	Uso de <i>que e quê / à toa</i>

Capítulo 18 – Lendas indígenas brasileiras
78 Gêneros textuais: lendas
79 Análise de texto
80 Construindo a textualidade: oração sem sujeito
81 Uso de <i>na medida em que e à medida que / conquanto e com quanto</i>
Capítulo 19 – Lendas indígenas norte-americanas
82 Gêneros textuais: lendas
83 Análise de texto
84 Construindo a textualidade: o predicado
85 e 86 Construindo a textualidade: objeto direto e indireto
87 Uso de <i>ao encontro de e de encontro a / afora e a fora</i>
88 Além do gênero: arte e realidade
89 e 90 Produção textual: contando a lenda
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS
Capítulo 20 – Tremendo de medo
91 e 92 Gêneros textuais: contos de terror e mistério
93 Análise de texto: um esqueleto – Machado de Assis
94 Construindo a textualidade: pronome oblíquo como objeto
95 Uso de “e” e “i” / “o” e “u”
Capítulo 21 – O mundo da imaginação
96 e 97 Gêneros textuais: contos fantásticos
98 Análise de texto: O poço e o pêndulo – Edgar Allan Poe
99 Construindo a textualidade: a ordem direta e a pontuação
100 Uso de “x” e “ch”
101 e 102 Produção de texto: construindo contos fantásticos de terror e mistério.
GRUPO VII – CONTRASTES

Capítulo 22 – Colhendo informações
103 e 104 Reportagem
105 Análise de texto: “Tudo sobre a batalha de Belo Monte”
106 Construindo a textualidade: apostro
107 Uso de “mal” e “mau”
Capítulo 23 – O que você acha sobre isso?
108 e 109 Artigo de opinião
110 e 111 Análise de texto: “Estudar é preciso!”
112 e 113 Construindo a textualidade: vozes verbais
114 Uso de “mais” e “mas”/ “de repente”
Capítulo 24 – O nosso convidado de hoje é...
115 Entrevista
116 Análise de texto: “A tecnologia gera alienação”
117 Construindo a textualidade: da voz ativa para a voz passiva
118 Sílaba tônica ou átona: o jogo da pronúncia
119 e 120 Produção de texto: elaborando uma entrevista
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES
Capítulo 25 – Fazendo sua cabeça!
121 Campanha publicitária
122 e 123 Análise de texto: campanha publicitária
124 e 125 Construindo a textualidade: verbos no imperativo
Capítulo 26 – Em outras palavras...
127 e 128 Resumo
129 Análise de texto
130 Construindo a textualidade: objeto direto preposicionado
131 e 132 Produção de texto: construindo um resumo

GRUPO IX – METAMORFOSE
Capítulo 27 – Verbal e não verbal
133 e 134 Gêneros textuais: infográfico
135 Análise de texto:
136 e 137 Construindo a textualidade: verbos que admitem construções diversas
138 Uso de “s” e “z”
Capítulo 28 – O desenho que critica
139 e 140 Gêneros textuais: charge
141 Construindo a textualidade: linguagem literal e linguagem figurada
142 Uso de <i>através de</i> e <i>por meio de</i> .
143 e 144 Produção de texto: criando charges
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA
Capítulo 29 – A palavra como estímulo
145 Gêneros textuais: canção de protesto
146 Análise de texto
147 Construindo a textualidade: predicativo
148 Uso de percentagem e porcentagem / à vontade
Capítulo 30 – Ritmo e poesia
149 e 150 Gêneros textuais: literatura de cordel e repente
151 Análise de texto
152 Construindo a textualidade: adjunto adnominal
153 e 154 Para além do gênero: a cultura <i>hip-hop</i>
155 e 156 Produção de texto: criando canções rimadas
GRUPO XI – EVOLUÇÃO
Capítulo 31 – Unidos somos mais!
157 Gêneros textuais: blog, um gênero digital

158	Análise de texto:
159	Construindo a textualidade: complemento nominal
160	Uso de <i>acerca de / cerca de / a cerca de / há cerca de</i>
Capítulo 32 – Socialmente conectado	
161	Gêneros textuais: texto informativo
162	Análise de texto:
163 e 164	Construindo a textualidade: adjuntos adverbiais
165 e 166	Para além do gênero: ética e etiqueta
167 e 168	Produção de texto: blog sobre ética e etiqueta
GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 33 – Em que língua você está falando?	
169 e 170	Gêneros textuais: contos e lendas africanas
171	Análise de texto
172	Construindo a textualidade: novo acordo ortográfico
173	Para além do gênero: língua portuguesa africana, europeia ou brasileira?
Capítulo 34 – A crônica de nossos dias	
174	Gêneros textuais: crônica
175 e 176	Construindo a textualidade: revisão de sintaxe
177 e 178	Uso de variantes linguísticas
179 e 180	Produção de texto: a crônica de nossos dias

Programação Anual	
Ensino Fundamental – 8º Ano	
LÍNGUA PORTUGUESA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – O texto descritivo e morfossintaxe	
1, 2, 3 e 4	Texto descritivo
5	Revisão Morfológica
6	Morfossintaxe
7, 8 e 9	Descrição na crônica
Capítulo 02 – Coesão textual e sujeito	
10 e 11	Frase, Oração e Período
12, 13 e 14	Coesão textual
15 e 16	Sujeito
17 e 18	Tipos de sujeito
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 03 – Língua e cultura	
19 e 20	Literatura como meio de denúncia social
21 e 22	Predicado
23	Complementos verbais: os objetos
24	Produção de uma crônica descritiva
Capítulo 04 – Predicação verbal e tópicos textuais	
25 e 26	Descrição na música
27	Coerência textual
28	Elementos de coerência
29	Intencionalidade discursiva

30 e 31	Predicativo
32	Verbos impessoais
33, 34 e 35	Predicação verbal
36	Produção de texto
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 05 – Teoria narrativa e termos acessórios da oração	
37 e 38	A narrativa no romance
39	Teoria da narrativa
40 e 41	Complemento nominal
42 e 43	Adjunto nominal
44 e 45	Diferença entre adjunto e complemento nominal
Capítulo 06 – Reflexão literária e vozes verbais	
46, 47 e 48	Crônica reflexiva
49 e 50	Vozes verbais
51 e 52	Transformação da voz ativa para a passiva analítica
53 e 54	Aspectos estruturais e temáticos da crônica reflexiva
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 07 – A crítica na literatura e o adjunto adverbial	
55, 56 e 57	Comédia de costumes
58 e 59	Adjunto adverbial
60 e 61	A crítica no conto literário
62 e 63	A crítica no romance
Capítulo 08 – O romance e os termos acessórios e determinantes do nome	
64 e 65	Vocativo
66 e 67	Aposto
68, 69 e 70	Desvendando mistérios

71 e 72	Produção de um capítulo de um romance
----------------	---------------------------------------

GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO

Capítulo 09 – Interpretar a sociedade em que se vive

73 e 74	O trabalho e a circulação da riqueza
----------------	--------------------------------------

75, 76, 77 e 78	Diferentes modos de abordar o mesmo tema
------------------------	--

79 e 80	Linguagem conotativa e denotativa
----------------	-----------------------------------

81 e 82	A linguagem figurada na parábola
----------------	----------------------------------

83 e 84	Produção de um texto sobre crianças de rua
----------------	--

GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO (continuação)

Capítulo 10 – Revisão gramatical

85 e 86	Frase, oração e período
----------------	-------------------------

87 e 88	Análise sintática
----------------	-------------------

89 e 90	Termos relacionados ao verbo
----------------	------------------------------

GRUPO VI – MOVIMENTOS

Capítulo 11 – Movimentos migratórios

91, 92 e 93	Migração entre regiões brasileiras
--------------------	------------------------------------

94 e 95	Valor semântico das conjunções coordenativas
----------------	--

96 e 97	Valor semântico das conjunções subordinativas
----------------	---

98, 99 e 100	Migração de europeus para o Brasil
---------------------	------------------------------------

101 e 102	Produção de texto: Comentário sobre imigração
------------------	---

GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES
--

Capítulo 12 – A influência da Internet

103, 104 e 105	O trabalho e as amizades na era digital
-----------------------	---

106 e 107	Período simples e composto
------------------	----------------------------

108 e 109	Orações Coordenadas
110,111 e 112	Adequação na linguagem na era da informática
113 e 114	A pontuação nas orações coordenadas
115 e 116	Orações subordinadas substantivas
117	O blog
118 e 119	Orações subordinadas adjetivas
120	Produção de texto: blog
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 13 – Influências artísticas	
121 e 122	Os movimentos artísticos
123 e 124	Figuras de linguagem: paradoxo e a antítese
125 e 126	Figuras de linguagem: ironia e a ambiguidade
127 e 128	Figuras de linguagem: metáfora e comparação
129 e 130	Figuras de linguagem eufemismo e a hipérbole
131 e 132	Produção textual: obra de arte
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES	
Capítulo 14 – Principais conflitos do homem moderno	
133 e 134	Comprar ou não: eis a questão!
135 e 136	A injunção e o imperativo
137 e 138	Comer ou não: outro conflito!
139 e 140	As contradições do mundo moderno
141 e 142	Função sintática do “que”
143 e 144	Produção textual: receita para ser feliz
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 15 – Desigualdades sociais	

145 e 146	Brasil: um país de contrastes
147 e 148	Revisão sobre coordenação
149 e 150	Revisão sobre subordinação
151 e 152	O mundo e suas desigualdades
153 e 154	Revisão sobre figuras de linguagem
155 e 156	Produção textual: reportagem
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 16 – As condições sociais no Brasil	
157 e 158	Panorama das condições sociais no Brasil
159 e 160	Concordância nominal: regra geral
161 e 162	Concordância nominal: casos especiais
163 e 164	Concordância verbal: regra geral
165 e 166	Concordância verbal: casos especiais
167 e 168	Produção textual: dissertação
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 17 – As possibilidades de expressão e criação	
169 e 170	Possibilidades de criação
171 e 172	As criações poéticas
173 e 174	Regência verbal
175 e 176	Crase
177 e 178	Revisão gramatical
179 e 180	Produção textual: poema

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano
LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO I – VARIAÇÕES

Capítulo 01 – O que quer e o que pode estaá língua?
1 e 2 Língua e linguagem
3 Afinal, o que é um texto?
4, 5 e 6 Esquema de comunicação e funções da linguagem
Capítulo 02 – Textos ... textos a mancheias
7 Verbal e não verbal
8, 9 e 10 Tipos de texto: narração, descrição, argumentação e injunção
11 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Receita
Capítulo 03 – Texto e contexto: criando referências
12 A coesão textua
13 e 14 Os pronomes e a ambiguidade
15 O uso de artigos, hipônimos e hiperônimos
16 Sinônimos e antonomásia
17 Intertextualidade: paráfrase e paródia
18 Produção de texto – <i>E eu com isso?</i> Reescrevendo canções
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO
Capítulo 04 – Bate, embate, debate...
19 e 20 Brasil, uma questão de identidade
21 e 22 A identidade brasileira na literatura
23 e 24 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Artigo de opinião
25 Transversalidade: uma análise sociológica
26, 27 e 28 Argumentação e persuasão: a natureza dos argumentos
Capítulo 05 – Texto e contexto: referenciando na ausência

29	Construindo a textualidade: coesão com advérbios de lugar e elipse
30	Implícitos e pressupostos
31 e 32	Construindo a textualidade – substantivos abstratos
Capítulo 06 – Relações interpessoais e persuasão	
33	Resolvendo situações-problema: os subentendidos
34, 35 e 36	Produção de texto – <i>E eu com isso?</i> – Organizando um debate
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 07 – Detetive gramatical - morfologia	
37 e 38	Recriando a teoria: palavras gramaticais e lexicais
39 e 40	Flexões em língua portuguesa: partindo da semântica
41 e 42	Palavras lexicais e as flexões I: gênero e número
43, 44 e 45	Palavras lexicais e as flexões II: número, pessoa, tempo e modo
46 e 47	Palavras gramaticais e as flexões de gênero e número
48 e 49	Palavras gramaticais que não se flexionam
Capítulo 08 – Escute aqui!	
50 e 51	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Carta de leitor e de reclamação
52	Construindo a textualidade: marcadores de atenuação
53 e 54	Produção de texto – <i>E eu com isso?</i> – Escrevendo cartas polidas
GRUPO IV – RELAÇÕES	
Capítulo 09 – Liberdade de expressão!	
55, 56 e 57	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Manifesto
58 e 59	Transversalidade: Maria da Penha e os desafios das mulheres brasileiras na atualidade
Capítulo 10 – Meu caro amigo...	
60 e 61	Construindo a textualidade: aposto e vocativo
62 e 63	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Carta pessoal e bilhete

Capítulo 11 – Aprendendo a aprender: a pesquisa na escola
64 e 65 O que é pesquisa?
66, 67 e 68 Uma pesquisa sobre manifestações
Capítulo 12 – Eis-me aqui
69 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Carta de apresentação
70, 71 e 72 Produção de texto – Fazendo marketing pessoal

GRUPO V – LIGAÇÕES
Capítulo 13 – Ser ou não ser?
73 e 74 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Teatro
75 Análise de texto
76 Transversalidade: representação teatral e máscaras
77, 78 e 79 Além do gênero: <i>amor por anexins</i> e os ditados populares
80 e 81 Construindo a textualidade: revisão
Capítulo 14 – Stand up
82 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Conto humorístico
83 e 84 Análise de texto
85 e 86 Construindo a textualidade: a metáfora e a comparação
87 Construindo a textualidade: parágrafo e tópico de parágrafo
88, 89 e 90 Produção de texto – Montando um esquete
GRUPO VI – CONFLITOS
Capítulo 15 – Representando tempos e espaços
91 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Texto descritivos I
92 Análise de texto
93 e 94 Construindo a textualidade: adjetivos e substantivos na descrição
Capítulo 16 – Deixe-me lhe mostrar
95 e 96 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Texto descritivos II

97 e 98	Análise de texto
99	Construindo a textualidade: desenvolvimento de parágrafo I
100	Transversalidade: Goya e Picasso
101 e 102	Produção de texto – Descrevendo o mundo
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 17 – Quem conta um conto...	
103 e 104	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Conto fantástico

105 e 106	Análise de texto
107 e 108	Construindo a textualidade: discurso direto e indireto
109 e 110	Construindo a textualidade: desenvolvimento de parágrafo II
Capítulo 18 – Quando eu vim da minha terra...	
111	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Relato
112	Análise de texto
113 e 114	Construindo a textualidade: ponto de vista de 1ª ou 3ª pessoa
115 e 116	Construindo a textualidade: desenvolvimento de parágrafo III
117 e 118	Transversalidade: relatos de guerra
119 e 120	Produção de texto – Relatando experiências
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 19 – Para interpretar um texto narrativo	
121	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Fábula
122	Análise de texto
123 e 124	Construindo a textualidade: Decomposição: um método de leitura
Capítulo 20 – Qual é a sua opinião?	
125	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Entrevista
126	Análise de texto
127	Construindo a textualidade: período composto

128 e 129	Construindo a textualidade: uso das conjunções coordenativas
130	Transversalidade: ética no uso de animais em laboratório
131 e 132	Produção de texto – O que devemos esperar da ciência?
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 21 – Deixe-me ou me deixe	
133	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Crônica e conto
134 e 135	Análise de texto
136	Construindo a textualidade: colocação dos pronomes átonos
137	Transversalidade: Nelson Rodrigues e o “complexo de vira-latas”
Capítulo 22 – A seus pés	
138	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Parábola
139	Análise de texto
140	Construindo a textualidade: orações subordinadas
141 e 142	Construindo a textualidade: orações subordinadas adjetivas
143 e 144	Produção de texto – Ensinando por parábolas
GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 23 – Eu acho que...	
145	Quem não se comunica... - Comentário
146	Análise de textos
147, 148 e 149	Construindo a textualidade: orações subordinadas substantivas
Capítulo 24 – O texto fora do texto	
150	Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Poesia I
151	Análise de texto
152	Construindo a textualidade: subordinadas substantivas e os verbos “dicendi”
153	Transversalidade: Charges poéticas
154, 155 e 156	Produção de texto – Criando poemas que comentam o mundo

GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS
Capítulo 25 – Sintaxe adverbial
157 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Poesia II
158 Análise de texto
159, 160 e 161 Orações subordinadas adverbiais
Capítulo 26 – Em suma
162 e 163 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> - Resumo
164 Análise de texto
165 Construindo a textualidade: distinção entre causais e explicativas
166 Transversalidade: Aparência <i>versus</i> essência
167 e 168 Produção de texto – Sintetizando
GRUPO XII – AMPLITUDE
Capítulo 27 – Vem por aqui!
169 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Texto instrucional
170 Análise de texto
171 e 172 Construindo a textualidade: o uso da vírgula
Capítulo 28 – É por ali!
173 Gênero textual – <i>Quem não se comunica...</i> – Texto informativo
174 Análise de textual
175 e 176 Construindo a textualidade: revisão do período composto
177 e 178 Transversalidade: o que muda com o acordo ortográfico?
179 e 180 Produção de texto – A necessidade de ler e escrever bem

D - Encaminhamento metodológico

Um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui a escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes lingüísticos para o exercício da cidadania.

Uma vez que as práticas de linguagem são uma totalidade e que o sujeito expande sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocuções, as propostas didáticas de Ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se tomando o texto (oral e escrito) como unidade básica de trabalho considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Propõe que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa identificar pontos de vista, valores e eventuais preconceitos neles veiculados.

Deve contribuir para ao reconhecimento da linguagem do mundo quanto à percepção de outras formas de organização do discurso em suas habilidades tais como: ouvir, falar, ler, interpretar, escrever utilizando padrões lingüísticos na oralidade e na forma expressão ampliando sua visão crítica.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o

Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º

12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como constitutiva da prática educativa, dado que é análise das informações obtidas ao longo do processo de aprendizagem – o que os alunos sabem e como – que possibilita ao professor a organização de sua ação de maneira adequada e com melhor qualidade.

A avaliação precisa acontecer num contexto em que seja possibilitado ao aluno a reflexão tanto sobre os conhecimentos construídos – o que sabe, quanto sobre os processos pelos quais isso ocorreu, como conseguiu aprender. Ao identificar o que sabe, o aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa, ainda aprender. Ao reconhecer como conseguiu aprender, o aluno tem a possibilidade de descobrir que podem existir outros modos de aprender, conhecer e de fazer.

É necessário, também, que o aluno seja informado de maneira qualitativamente diferente dos já usuais sobre o que precisa aprender, o que precisa saber fazer melhor. Assim as anotações, correções e comentários do professor sobre as produções do aluno devem oferecer indicações claras para que este possa efetivamente melhorar.

Para avaliar, é importante fazer uso de critérios, é necessário considerar indicadores bastante precisos que sirvam para identificar, de fato, as aprendizagens realizadas. O aluno deve ler de maneira independente textos como os quais tenham construído familiaridade, tanto no que se refere ao gênero quanto ao tema abordado. Produzir textos orais nos gêneros previstos para o ciclo, considerando a especificidade das condições de produção. Espera-se que o aluno realize textos utilizando alguns recursos próprios do padrão escrito à paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos, em função do projeto textual.

Espera-se que o aluno saiba avaliar a pertinência as utilização de recursos que não sejam próprios da modalidade escrita da linguagem, analisando possíveis efeitos de sentido produzidos por esses recursos. (textos coerentes e coesos).

O aluno demonstre suas habilidades com os procedimentos metodológicos empregados na análise de fatos de linguagem (elaboração de inventário, classificação, comparação, levantamento de regularidade, organização de registro). São os procedimentos na prática de análise linguística.

Arte

A - Pressupostos teórico-metodológicos

A arte surge hoje como o instrumento necessário para a formação integral, cultural e estética do aluno. A área se refere às artes visuais, a música, o teatro e a dança. O aluno desenvolve sua iniciação ao conhecimento artístico, fazendo, conhecendo e apreciando as produções culturais que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar e o comunicar.

Produzindo seus trabalhos e reconhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade, para que ele possa ser um cidadão atuante e participativo nas manifestações culturais, tornando-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos e movimentos que o cercam.

A arte ensina que nossas experiências geram um movimento permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível, proporcionando ao educando o desenvolvimento da sensibilidade, da crítica e do equilíbrio.

Em suma, nos deparamos com a atividade criadora enquanto manifestação de uma necessidade humana fundamental: o homem torna-se humano na medida em que cria, transforma o mundo, tomando consciência do mundo e de si mesmo.

Uma obra de arte ou uma manifestação corporal e gestual é antes de mais nada, resultado da atividade criadora do homem, ampliando e enriquecendo a capacidade de expressão, de objetivação da realidade já existente. Arte não é somente reflexo do real, mas ampliação e enriquecimento das relações, ou seja, uma grande e rica transfiguração.

B – Competências/Habilidades

- Expressar por meio das atividades artísticas, as vivências emocionais;
- Desenvolver uma forma pessoal de expressão;
- Desenvolver a habilidade de descobrir e apreciar os valores estéticos;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver senso de individualidade e confiança no seu discernimento ao experimentar, criar, julgar e avaliar;
- Adquirir uma linguagem própria desenhando, pintando, construindo, modelando, esculpindo, cantando, gesticulando ou representando;
- Adquirir e desenvolver a habilidade de discriminar cor, forma, dimensão, espaço e harmonia;
- Desenvolver a desinibição; através de suas criações, canto e dança;
- Relacionar-se e interagir dentro da sociedade de maneira criativa e crítica e caminhar para uma verdadeira humanização;
- Conhecer as produções artísticas, formas e conteúdos que constituem o significado das representações artísticas;

- Participar de exposições coletivas dos trabalhos desenvolvidos;
- Desenvolver o senso de respeito mútuo as diversas manifestações artísticas.

C - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – A arte e o artista	
1 e 2	Conceito geral: artes cênicas e plásticas
Capítulo 02 – Outras linguagens artísticas	
3	Literatura e música
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 03 – Pré-história	
4 e 5	Pintura rupestre e os símbolos
Capítulo 04 – A arte mesopotâmica	
6	O berço da civilização
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 05 – A escrita egípcia	
7	Os símbolos e grafismos de uma civilização
Capítulo 06 – A arte egípcia	
8	As pirâmides e a imortalidade
9	A pintura e a Lei da frontalidade
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 07 – A arte dos Gregos	

10	Arquitetura e escultura
Capítulo 08 – A ciência dos sons	
11	Som: propagação
12	Paisagem sonora (criação e improvisação)
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 09 – A arte dos Romanos	
13	O poder do círculo
Capítulo 10 – A Arte como linguagem	
14 e 15	Objeto de arte como texto visual: Análise de Obras
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 11 – Cores primárias e secundárias	
16	Formação das cores, prisma e arco-íris

17	Cores quentes e frias
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – Monocromia e policromia	
18	Monocromia e policromia
19 e 20	Brincando com as cores: técnicas e misturas
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 13 – Mandalas	
21 e 22	O Poder do círculo
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 14 – Dando vida ao papel	
23	A arte japonesa: Origami
Capítulo 15 – Redescobrimo as formas	
24	A arte chinesa: Tangram
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 16 – A arte Cristã primitiva	
25 e 26	O Mosaico
ARTE (CONTINUAÇÃO)	
Aula	Assunto
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 17 – A arte islâmica	
27 e 28	Mesquitas e arabescos
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 18 – Arte românica e gótica	
29 e 30	Rosáceas e vitrais

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

ARTE

Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Renascimento	
1	Leonardo da Vinci
2	Michelangelo e Rafael
Capítulo 02 – Renascimento do Norte Europeu	
3	Renascentistas da Alemanha e Países Baixos
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 03 – Linguagem teatral	
4	O Teatro Catequese
5	A Pantomima
Capítulo 04 – A reestruturação da dança	
6	A dança clássica: o balé
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 05 – Arte em Portugal	
7	A Arte Manuelina
8 e 9	O Fado em Portugal
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 06 – Novas tendências	
10 e 11	A luz e a expressão de Caravaggio
Capítulo 07 – As arte dos povos pré-colombianos	
12	Maias, Astecas e Incas
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 08 – Índia	
13	A exótica cultura indiana
14 e 15	Música, dança e joalheria

GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS

Capítulo 09 – Arqueologia brasileira

16	A Cultura indígena
17	Cerâmica, arte plumária, pintura corporal e música
GRUPO VII – CONTRASTE	
Capítulo 10 – A arte dos conquistadores	
18 e 19	Barroco baiano e mineiro
20	Antônio Francisco Lisboa (o Aleijadinho) e Mestre Ataíde
GRUPO VIII –ADAPTAÇÕES	
Capítulo 11 – Resistência negra	
21	Arte africana
22	Ritmos brasileiros
GRUPO IX – METAMORFOSE	
Capítulo 12 – A MPB: MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	
23 e 24	A MPB: Música Popular Brasileira
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 13 – Ilustração e animação	
25 e 26	Texto, imagem e ação
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 14 – Dança moderna e contemporânea	
27	O rompimento com o clássico
28	Principais nomes da dança contemporânea
GRUPO XII –DIVERSIDADE	
Capítulo 15 – Musicalidade – do clássico ao <i>pop</i>	
29	A evolução da música
30	Música eletrônica: <i>Techno, House e Dubstep</i>

Programação Annual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

ARTE

GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Capítulo 01 – Neoclassicismo
1A pintura do neoclassicismo: David e Ingres
2A missão artística francesa: Debret
Capítulo 02 – A música nacionalista
3Stravinski e Prokofiev
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE
Capítulo 03 – Romantismo
4A excelência do romantismo: Goya e Delacroix
5A busca pelo exótico: Turner e Constable
Capítulo 04 – Os compositores do romantismo
6O sentimentalismo musical: Beethoven e Chopin
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO
Capítulo 05 – Realismo
7Realidade, razão e ciência: Courbet, Millet e outros
8O naturalismo de Almeida Jr.
Capítulo 06 – A base da música brasileira
9Lundu e modinha
GRUPO IV – NOVOS ARES
Capítulo 07 – Artistas brasileiros
10, 11 e 12Pedro Américo e Vitor Meirelles
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO
Capítulo 08 – Música e sociedade no Brasil
13Entendendo e Interpretando a música erudita

14 e 15 Carlos Gomes e Chiquinha Gonzaga
GRUPO VI – MOVIMENTOS
Capítulo 09 – Art Nouveau e design
16 e 17 Criação e produção, a Escola Bauhaus
GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES
Capítulo 10 – Arquitetura
18 Gaudí
19 Técnica: Mosaico
Capítulo 11 – Fotografia
20 História e evolução
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS
Capítulo 12 – Impressionismo
21 Monet e os impressionistas
22 Rodin: o pai da escultura moderna
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES
Capítulo 13 – Pós-Impressionismo
23 Em busca de liberdade (Van Gogh e outros artistas)
Capítulo 14 – Pontilhismo ou divisionismo
24 Novas tendências: Signac e Seurat
GRUPO X – DESIGUALDADES
Capítulo 15 – Folclore
25 Manifestações de arte popular (a literatura de cordel e a capoeira)
26 Elementos folclóricos (as diferenças entre as regiões brasileiras)
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS
Capítulo 16 – O Brasil moderno
27 e 28 Semana de Arte Moderna

GRUPO XII – POSSIBILIDADES
Capítulo 17 –O regionalismo na arte
29 Artistas regionalistas: <i>Art Naif</i>
30 Música: Heitor Villa-Lobos e Guiomar Novaes

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

ARTE	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – A ruptura da figura	
1	O Cubismo
2	Pablo Picasso e Georges Braque
Capítulo 2 – A ferozidade das cores	
3	O Fovismo
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 03 – Apropriação e deslocamento	
4	O Dadaísmo: Marchel Duchamp
5	Assemblages e Instalações
Capítulo 04 – A arte dos sonhos	
6	Surrealismo (Salvador Dalí e René Magritte)
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 05 – Arte e produto	
7	Artes e Ofícios (<i>Arts & Crafts</i>)
8	A influência da indústria na arte
9	A Pop Arte

GRUPO IV – RELAÇÕES	
Capítulo 06 – Brasil	
10 e 11	Arquitetura em Brasília
Capítulo 07 – Mostras e eventos	
12	Museus

GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 08 – Arte na ditadura	
13	Bossa Nova
14	Tropicalismo
15	Música de protesto

GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 09 – Op-Arte	
16 e 17	Op-Arte

GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 10 – A ideia por trás da arte	
18 e 19	Tempo contemporâneo: Happining e performace
20	Arte conceitual

GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 11 – Reflexos da Sociedade	
21e 22	Arte Povera e Arte da Terra (<i>Land Art</i>)

GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 12 – Razão e sentimento	
23 e 24	O abstracionismo de Kandinsky e Pollock

GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 13 – O estranho como estética	
25 e 26	Diferentes materiais, diferentes artes

GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 14 – Estéticas urbanas	
27 e 28	Movimentos e tendências importantes
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 15 – Arte digital	
29	Arte Gráfica: <i>pixel</i> arte, vetorização e pintura digital
30	Vídeoarte e <i>web</i> arte

D - Encaminhamento metodológico

O ensino de artes propõe criar situações nas quais o aluno possa vivenciar e incorporar um processo educativo expressando a leitura dos objetos e da realidade através da linguagem plástica, corporal e estética, expressando também a leitura do homem com outros homens e com a realidade.

O encaminhamento de Artes no Ensino Fundamental terá como unidade básica de ensino, a criação espontânea, estruturada ou não e produzida por um grupo e individualmente, incentivando e respeitando a individualidade de cada um.

Desenvolver exercícios colocando em prática os encaminhamentos propostos e explicitados. Será desenvolvido o contato frequente, leitura e discussão de textos simples, imagens e informações orais sobre artistas e suas produções, identificando os significados expressivos e comunicativos das formas visuais, corporais e estéticos.

Será feito ainda, o reconhecimento e utilização dos elementos da linguagem visual representando, expressando e comunicado por imagens: desenhos, vídeos, televisão entre outras.

O teatro e a dança como produções coletivas ou individuais proporcionarão o reconhecimento, e a integração com os colegas na elaboração de cenas e improvisações, explorando as competências corporais.

Finalmente, no que compete aos encaminhamentos relacionados à música, será feita a apreciação e reflexão sobre músicas regionais, nacionais, internacionais e folclóricas, considerando o ponto de vista da diversidade, valorizando as participações individuais ou coletivas.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

Avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades desenvolvidas pelos educandos.

Avaliar implica conhecer como os conteúdos de Artes são assimilados pelos educandos a cada momento da escolaridade e reconhecer os limites e a flexibilidade, necessários para dar oportunidade a coexistência de distintos níveis de aprendizagem, num mesmo grupo de alunos. Para isso, o professor deve saber o que é adequado dentro de um largo campo de aprendizagem para cada nível escolar, ou seja, o que é relevante o aluno praticar e saber nessa área.

A avaliação precisa ser realizada com base nos conteúdos, objetivos e orientação no projeto educativo em Arte e dispõem de três momentos para sua real efetivação. A avaliação pode diagnosticar o nível de conhecimentos dos alunos. Nesse caso costuma ser prévia a uma

atividade, pode ser realizada durante a própria situação de aprendizagem, quando o professor identifica como o aluno interage com os conteúdos pode ser realizada ao término de um conjunto de atividades que compõem uma unidade didática para analisar como aprendizagem ocorreu.

Torna-se de fundamental importância que o professor discuta seus instrumentos, métodos e procedimentos de avaliação junto com todas as pessoas envolvidas no processo.

O professor também precisa ser avaliado sobre as avaliações que desenvolve, pois prática pedagógica é social, de equipe de trabalho da escola e da comunidade educacional como um todo.

Educação Física

A - Pressupostos teórico-metodológicos

Historicamente, o conhecimento vinculado pela Educação Física, nos diferentes níveis e grau de escolarização não tem sido objeto de pesquisa e estudo radicais, no sentido da busca das raízes deste conhecimento. Predominam os ensaios de cunho eminentemente técnico e metodológico.

Nesta linha de raciocínio, verificamos que a educação física tem seguido por muito tempo paralela à educação e não como parte dela, servindo a outros objetivos e não aos relacionados dentro de uma visão histórico-social.

Quando discutimos, hoje, a Educação Física dentro da tendência histórico-crítica, verificamos que em sua ação pedagógica, ela deve buscar elementos da ciência da motricidade. Esta ciência trata da compreensão e explicação do movimento humano e há dificuldade de compreender e aprender os elementos buscados nesta ciência, uma vez que as raízes históricas da Educação Física brasileira, estão postas dentro de um regimento militar rígido e autoritário, visando fins elitistas e hegemônicos. Por outro lado, na dinâmica da sociedade capitalista, ela sempre atrelada às relações capital x trabalho para a dominação das classes trabalhadoras.

O ensino da Educação Física, paralelo ao processo educacional, mas efetivando-se dentro da instituição escola, deve ser analisado hoje, conforme as tendências pedagógicas que a educação brasileira apresentou em sua história.

Em cada momento histórico a sociedade produziu no seu bojo um conjunto de saberes sobre o corpo. Portanto, é necessário tomar como ponto de partida a concepção de corpo que a

sociedade tem produzido historicamente, levando os alunos a se situarem na contemporaneidade, dialogando com o passado e visando o conhecimento do seu corpo.

Deverá ser considerado o tipo de sociedade onde este saber foi produzido, proporcionando-se condições de análise e reflexão para reelaboração do seu saber e conseqüente reelaboração da consciência e da cultura corporal. O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento.

Atualmente, análise crítica e busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

A Educação física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos, vivenciando diferentes práticas corporais, advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana, ou seja, tudo o que existe em torno dos indivíduos, favorecendo a interdisciplinariedade e proporcionando a formação dos mesmos em sua totalidade.

C – Competências/Habilidades

- Proporcionar condições aos alunos para que estes tornem-se cidadãos criativos, críticos e participativos na sociedade e no meio em que vivem.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação racial, cultural ou étnica.
- Sentir-se como agente transformador do meio ambiente buscando, contribuir ativamente para a melhoria do mesmo, sabendo identificar os seus elementos.
- Desenvolver no aluno o conhecimento de si mesmo possibilitando-o ter capacidade de desenvolver-se socialmente e ir em busca dos conhecimentos necessários, às vivências do cotidiano.
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e

usufruir as produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo a diferente intenções e situações de comunicação.

- Desenvolver nos alunos em especial, a convivência e a importância da Educação Física e da atividade corporal em relação à melhoria da saúde e na questão qualidade de vida.
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis, como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à saúde coletiva.
- Repudiar qualquer tipo de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, nas práticas da cultura corporal de movimento.
- Saber utilizar as informações e os recursos tecnológicos, para aumentar e construir conhecimentos que possam auxiliá-lo em sua prática.
- Conhecer, organizar e interferir nos espaços de forma autônoma, bem como reiniciar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, conhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão.
- Participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.
- Adotar atividades de respeito mútuo, dignidade e solidariedade na prática de jogos, lutas e dos esportes, buscando encaminhar os conflitos de forma não-violenta, pelo diálogo e prescindindo da figura do árbitro.
- Reconhecer e valorizar as diferenças de desempenho, linguagem e expressividade decorrentes, inclusive, dessas mesmas diferenças culturais e sociais.
- Relacionar a diversidade de manifestações da cultura corporal de seu ambiente e de outros, com o contexto que são produzidos e valorizadas.
- Aprofundamento no conhecimento do limite do próprio corpo podendo controlar suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-los como recursos para melhoria de suas aptidões físicas
- Valorizar seu tempo disponível com práticas corporais, tendo a capacidade de alterar ou interagir nas regras, convencionais adaptando-as a realidade ou necessidade do momento.

- Análise de alguns dos padrões de beleza, saúde e desempenho presentes no cotidiano, despertando para o senso crítico e relacionando-se com as práticas da cultura corporal de movimento.
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, reivindicando locais adequados para promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-as como necessidade do ser humano e direito do cidadão em busca de uma melhor qualidade de vida.

C - Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – Vamos conhecer?	
1	Universo do Movimento
2	Educação, Esportes e seus movimentos
3	Atividade Física
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 02 – Descobrimos os jogos	
4	A origem e a evolução dos jogos
5	História do Esporte
6	Jogos Olímpicos
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 03 – Vamos mudar?	
7	A matemática do coração
8	Xadrez

9	Prática Desportiva – Tchoukball
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 04 – O tempo para o atleta	
10	Tempo e Ritmo
11	Danças
12	Prática Desportiva – Atletismo - Corridas
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 05 – Atividade física e saúde	
13	Aptidão Física
14	Jogos Cooperativos
15	Prática Desportiva - Futebol
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 06 – Lugares	
16	Modalidades de academia
17	Modalidades em parques e clubes
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 07 – O que mudou?	
18	O que podemos esperar
19 e 20	Alguns Novos Desportos
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 08 – Ao ar livre	
21	Esportes Ecológicos
22	Ginástica Natural
GRUPO IX – EXPANSÃO	
Capítulo 09 – Inclusões no esporte	

23	As Paraolimpíadas
24	Adaptações no Meio Esportivo
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 10 – Adaptações	
25	<i>Goalball</i>
26	Voleibol Adaptado
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 11 – Esporte e ação	
27	Alimentação correta
28	Basquetebol
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 12 – O que escolher?	
29	Lazer
30	Esporte

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Movimento e formação	
1	Educação Física - História
2	Educação Física Escolar – Conceitos e Fundamentos
3	Higiene e Prática Esportiva
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 02 – Nossas opções	
4	Voleibol – História e Regras

5	Capacidades Físicas Aplicadas ao Voleibol
6	Jogos Alternativos – Peteca e Badminton
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 03 – Da mente ao corpo	
7 e 8	Jogos de Tabuleiro – Dama, Gamão e Trilha
9	Rugby
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 04 – Um passo por vez	
10	Futsal – História e Regras
11	Futsal – Táticas e Técnicas
12	Capacidades Físicas Aplicada ao Futsal
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 05 – Somos o que somos	
13	Anatomia Humana
14	Desenvolvimento Motor
15	Educação Física e Meio Ambiente
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS	
Capítulo 06 – Atletismo	
16	Atletismo - Arremesso
17	Capacidades Físicas Aplicadas ao Atletismo
GRUPO VII – CONTRASTE	
Capítulo 07 – Recordações	
18	História das pipas
19	Brinquedos e brincadeiras
20	Jogos de raciocínio
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	

Capítulo 08 – O lance da vez	
21	Basquetebol – Sistemas táticos
22	Capacidades físicas aplicadas ao basquetebol
GRUPO IX – METAMORFOSE	
Capítulo 09 – O ciclo	
23	Judô – História e Regras
24	Beisebol
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 10 – Nossas vitórias	
25	Karatê-do – História e Regras
26	Luta Livre
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 11 – Acertando os erros	
27	Conhecimentos básicos de primeiros socorros
28	Exercícios físicos no combate a diabetes, obesidade e colesterol
GRUPO XII – DIVERSIDADES	
Capítulo 12 – A cultura lúdica	
29	Atividades circenses
30	Esporte e a união de culturas

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

EDUCAÇÃO FÍSICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – Uma forma de mudança?	
1	Como o esporte nos transforma?

2	Benefícios do esporte em nossas vidas
3	Atletismo – Os saltos
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	

Capítulo 02 – Saúde mundial	
4	A Boa Saúde e seus Inimigos
5	Qualidade de Vida e Sociedade
6	Na Medida Certa

GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
---------------------------------------	--

Capítulo 03 – O que procuramos?	
7	Academia cada vez mais cedo!
8	Lesões no Esporte
9	Atividade Física e Energia

GRUPO IV – NOVOS ARES	
------------------------------	--

Capítulo 04 – Esportes radicais	
10	Esportes do Ar
11	Esportes da Terra
12	Esportes da Água

GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
---------------------------------------	--

Capítulo 05 – Esportes e ritmos	
13	Ginástica Olímpica
14	A Ginástica Rítmica Desportiva
15	As Modalidades de Academias

GRUPO VI – MOVIMENTOS	
------------------------------	--

Capítulo 06 – Ações praticadas	
16	A Capoeira
17	Exercícios Funcionais

GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 07 – Para acontecer ...	
18	As diferenças entre torneio, copa, liga e campeonato
19	Jogos Olímpicos e Jogos de Inverno
20	Jogos Pan-americanos e Paralimpíadas
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 08 – A sociedade e o esporte	
21	Esportes de Rua
22	<i>Le Parkour</i>
GRUPO IX – CONFLITOS	
Capítulo 09 – Disputas	
23	Esportes de luta
24	Esportes de lutas nas Academias
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 10 – Esporte para todos	
25	Quem pode praticar?
26	O que e como praticar?
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 11 – Variações de esporte	
27	Esportes elitizados: tênis, hipismo, golfe e <i>squash</i>
28	Handebol
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 12 – Inclusão	
29	Prática esportiva para pessoas com deficiência física
30	Prática esportiva para pessoas com deficiência visual

Programação Annual

Ensino Fundamental – 9º Ano
EDUCAÇÃO FÍSICA

GRUPO I – VARIAÇÕES
Capítulo 01 – Táticas, capacidades e traumas.
Capítulo 03 – No limite
2 Capacidades Físicas Aplicada ao Handebol
3 Traumas no esporte
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO
Capítulo 02 – Dos pés à cabeça
4 Medidas e avaliações no esporte
5 Testes de aptidão
6 Organização e periodização no meio esportivo
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS
Capítulo 09 – Presente e futuro
23 A mídia no meio esportivo
24 Sonho no esporte
GRUPO X – EXTREMOS
Capítulo 10 – Fluidez
25 Natação – Nado crawl e costas
26 Natação – Nado peito e borboleta
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS
Capítulo 11 – Até a melhor a idade
27 Atividade física para terceira idade
28 Musculação na adolescência
GRUPO XII – AMPLITUDE
Capítulo 12 – Grandes conquistas
29 Saltos ornamentais
30 Exercícios físicos e deficientes auditivos

D - Encaminhamento metodológico

A metodologia a ser utilizada deverá partir do conhecimento da cultura corporal, visando ao caminho para se educar um aluno consciente, crítico e com possibilidades de decidir, optar e interferir na realidade social, situando-se no seu contexto histórico e percebendo-se como agente no processo de transformação das relações sociais.

A prática pedagógica da Educação Física escolar, no seu encaminhamento metodológico, vai em busca das relações internas que caracterizam o seu objeto de estudo. O movimento corporal humano consciente e suas formas de expressão como linguagem (jogo, esporte, ginástica e outros) devem ser vistos nas suas propriedades e nas suas relações com outros fenômenos sociais e sob vários ângulos, especialmente na sua implicação com a prática social (relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, contra deficientes, idosos, entre outros), uma vez que a apropriação do conhecimento tem sua razão de ser na sua ligação com as necessidades da vida humana e com a transformação da sociedade.

A metodologia deve permitir ao aluno a percepção da totalidade de suas atividades, possibilitando a articulação da sua ação (o que faz) com o seu pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que tem dela (o que sente) e, com isso, ter em vista uma nova compreensão da realidade social que supere o senso comum.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência

Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º

11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E - Avaliação

A avaliação deve ser para dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino aprendizagem e torná-lo cada vez mais produtivo. Os instrumentos de avaliação deverão entender a demanda dos objetivos educativos expressos na seleção dos conteúdos abordados dentro das categorias: conceitual, procedimental e atitudinal, facilitando a observação do aluno no processo da construção do conhecimento, como: o interesse, a participação, a organização para o trabalho cooperativo, o respeito aos materiais e aos colegas, pois esses aspectos tornam-se bastante evidentes nas situações de aula. O fundamental é que esses critérios devem estar claros para o professor e serem explicitados para os alunos.

O aluno será avaliado no seu dia-a-dia respeitando sua individualidade e maturação, salientando que toda e qualquer atividade realizada pelo mesmo será avaliada na sua totalidade.

Matemática

A - Pressupostos teórico-metodológicos

A Matemática caracteriza-se como uma forma de compreender e atuar no mundo e o conhecimento gerado nessa área do saber como um fruto da construção humana na sua interação constante com o contexto natural, social e cultural.

Não se deve perder de vista os caracteres especulativos, estéticos não imediatamente pragmático do conhecimento matemático os quais se perde parte de sua natureza, apesar de a Matemática ser uma ciência viva no cotidiano dos cidadãos, bem como em pesquisas e novas produções de conhecimentos. A Matemática faz-se presente na quantificação do real

– contagem, medição de grandezas – e no desenvolvimento das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas. No entanto, esse conhecimento vai além, criando sistemas abstratos, ideais, que organizam, inter-relacionam e revelam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados quase sempre a fenômenos do mundo físico.

O desenvolvimento da matemática deu-se seguindo caminhos diferentes nas diversas culturas. Fruto da criação e invenção humana, a Matemática não evoluiu de forma linear e logicamente organizada. Esse modelo de Matemática, que é utilizado hoje, tem origem na civilização grega e já continha sistemas formais, logicamente estruturados a partir de um conjunto de premissas e empregando regras de raciocínio preestabelecidas. A maturidade desses sistemas formais foi atingida no século XIX, com o surgimento da Teoria dos Conjuntos e desenvolvimento da Lógica Matemática.

Ao longo de sua história, reconhece-se que, a Matemática não é uma ciência totalmente empírica. Quando se reflete, hoje, sobre a natureza da validação do conhecimento matemático reconhece-se que a demonstração formal tem sido considerada a única de validade de seus resultados.

O saber matemático é flexível e maleável às inter - relações entre seus vários conceitos e entre seus vários modos e representação e, também, permeável aos problemas nos vários outros campos científicos. Nesse sentido, desenvolver metodologias que enfatizem a construção de estratégias, a comprovação e justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia proveniente da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios, são fundamentais para a sobrevivência na sociedade. Diante da complexidade da organização social, a falta de recursos para obter e interpretar informações, impede a participação efetiva e a tomada de decisões em relação aos problemas sociais.

Impede ainda, o acesso ao conhecimento mais elaborado e dificulta o acesso às posições de trabalho. O desenvolvimento de novas tecnologias no mundo de trabalho exige trabalhadores mais criativos e versáteis, capazes de entender o processo de trabalho como um todo. Nesse aspecto, a escola deve estimular o crescimento coletivo e individual, o respeito mútuo e as formas diferenciadas de abordar os problemas que se apresentam.

É papel da escola desenvolver uma educação que não dissocie escola e sociedade, conhecimento e trabalho e que o aluno ante desafios que lhe permitam desenvolver atitudes de responsabilidades, compromisso, crítica, satisfação e reconhecimento de seus direitos e deveres. As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam capacidades de natureza prática para lidar com a atividade matemática, o que lhes permite reconhecer problemas, buscar

e selecionar informações, tomar decisões. Quando essa capacidade é potencializada pela escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado.

Numa perspectiva de trabalho em que se considere o aluno como protagonista da construção de sua aprendizagem, o papel do professor ganha novas dimensões: organizador, facilitador da aprendizagem. Para desempenhar essas funções, além de conhecer as condições sócio – culturais, expectativas e competência dos alunos, precisará escolher os problemas que possibilitam a construção de conceitos e procedimentos e alimentar os processos de resolução que surgirem.

O professor não é mais aquele que expõem todo conteúdo aos alunos, mas aquele que fornece as informações necessárias, que o aluno não tem condições de obter sozinho. Deve promover a análise das propostas dos alunos e sua comparação ao disciplinar as condições em que cada aluno pode expor sua solução, questionar e contestar.

B – Competências/Habilidades

As finalidades do ensino de Matemática para construir o cidadão indicam como objetivos do Ensino Fundamental levar o aluno a:

- Usar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender a transformação do mundo em que vive e perceber o caráter de jogo intelectual característico da matemática, para estimular o interesse, a curiosidade, o espírito investigativo e o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas.
- Proporcionar ao aluno a possibilidade de diferenciar os aspectos qualitativos e quantitativos da realidade estabelecendo relações entre eles utilizando o conhecimento matemático obtido através do conhecimento aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório e probabilístico.
- Selecionar, organizar e produzir informações importantes, sabendo interpretá-las e avaliá-las criticamente.
- Resolver situações – problemas, sabendo analisar o resultado e o método usado para interpretar sua validade, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como intuição, indução, dedução, analogia, estimativa e saber utilizar procedimentos matemáticos e os instrumentos tecnológicos disponíveis.

- Saber comunicar-se matematicamente podendo representar, descrever e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral, relacionando-a co diferentes representações matemáticas.
- Estabelecer conexões entre diferentes campos e a matemática, criando relações entre os conhecimentos de varias áreas curriculares.
- Ter segurança da própria capacidade de consumir conhecimentos matemáticos desenvolvendo sua auto-estima .
- Interagir com seus colegas trabalhando coletivamente buscando soluções para problemas propostos, desenvolvendo a noção de cooperativismo, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

C – Conteúdos

Programação Annual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

MATEMÁTICA
GRUPO I – UNIVERSO
Capítulo 01 – Números: a linguagem do universo
1Um pouco de história -
2Sistemas de numeração
3O sistema de numeração egípcio
4O sistema de numeração romano
5O nosso sistema de numeração: Indo-arábico
6Conjunto dos números naturais
7Representação geométrica dos números naturais
8Determinando partes do conjunto dos números naturais
9Sequências formadas por números naturais
Capítulo 02 – Operações fundamentais com números Naturais
10A adição de números naturais e suas propriedades

11A subtração de números naturais e suas propriedades
12 Resolver problemas não é problema
13A linguagem matemática e as expressões numéricas
14A Multiplicação de números naturais e suas propriedades
15A propriedade distributiva como instrumento do cálculo mental
16A divisão de números naturais
17 Quando os divisores têm mais algarismos
18 As expressões numéricas que envolvem as quatro operações
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO
Capítulo 03 – Geometria
19 Formas e imagens reais
20 Dos elementos primitivos da Geometria às formas tridimensionais
21 Semirreta, segmento de reta e posições relativas
22 Um ponto caminha no plano determinando linhas
23 Os paralelepípedos
24 Um paralelepípedo muito “certinho”: o Cubo
25 Girando e fazendo surgir cilindros, cones e esferas
Capítulo 04 – Ângulos e figuras planas
26 Ângulos e perpendiculares
27 Medidas de ângulos – Uso do transferidor
28 Classificação dos ângulos
29 Ângulo de visão
30 Polígonos
31 Polígonos convexos e polígonos não convexos
32 Classificação dos polígonos
33 Os triângulos

34	Triângulos – Classificação quanto aos lados
35	Triângulos – Classificação quanto aos ângulos
36	Triângulos – Relações entre lados e ângulos
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 05 – Simetrias	
37	Descobrimos simetrias
38	Os eixos de simetria do quadrado e do retângulo
39	Os eixos de simetria nos triângulos
40	Eixos de simetria em outras figuras planas
41	A simetria da circunferência
42	Simetria – alfabeto e números
43	Arte e simetria
Capítulo 06 – Sólidos geométricos	
44	As 3 dimensões
45	Poliedros
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES (continuação)	
Capítulo 06 – Sólidos geométricos (continuação)	
46	Corpos redondos
47	Prismas
48	Pirâmides
49	Planificações – prismas
50	Planificações – pirâmides
51	Planificações – cone e cilindro
52	Desenho em perspectiva – o cubo e o paralelepípedo
53	Vistas de um objeto

54	Ainda sobre as vistas de um objeto
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 07 – Novas operações, múltiplos e divisores	
55	Potenciação – introdução
56	Quando o expoente é 0 ou 1
57	Propriedades das potências
58	Radiciação – introdução
59	Raízes quadradas – Expressões
60	A calculadora, as potências e as raízes
61	Expressões com potências e raízes
62	Os números figurados
Capítulo 08 – Múltiplos e divisores	
63	Múltiplos
64	Divisores
65	Par ou ímpar?
66	Critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10
67	Ano bissexto e Critérios de divisibilidade por 11, 12, 15 e 25
68	Problemas que envolvem múltiplos e divisores
Capítulo 09 – Decomposição em fatores primos	
69	Números primos e compostos
70	A árvore de fatores – Decomposição em fatores primos
71	Quantos e quais são os divisores de um número natural?
72	Descobrimo “leis” de sequências numéricas
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 10 – Máximo Divisor Comum (MDC) e Mínimo Múltiplo Comum (MMC)	
73	O que é MMC?

74	Sobre o cálculo do MMC
75	Ainda obre o cálculo do MMC
76	O que é MDC?
77	Sobre o cálculo do MDC
78	Ainda sobre o cálculo do MDC
79	Números primos entre si
80	Propriedades do mdc e do mmc
81	Problemas que envolvem o mmc
82	Problemas que envolvem o mdc
83	Para descontrair – probleminhas de lógica
Capítulo 11 – Quadriláteros e circunferência	
84	Os quadriláteros
85	Classificação dos trapézios
86	Classificação dos paralelogramos
87	Arte e quadriláteros
88	Palitos de fósforo e quadriláteros
89	Circunferência e círculo
90	Circunferência e círculo: o compasso e setor circular
91	Arte e círculos
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 12 – Médias	
92	A calculadora e sua memória
93	Média aritmética
94	Média ponderada
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE (continuação)	
Capítulo 12 – Médias (continuação)	

95	Ponto médio e mediatriz
Capítulo 13 – Noções de Estatística	
96	Descobrimo a Estatística
97	Colhendo dados e montando tabelas
98	Gráfico de segmentos
99	Gráfico de colunas
100	Gráfico de barras
101	Gráfico de setores
102	Gráficos pictóricos
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 14 – Os números Racionais Absolutos – Forma fracionária	
103	Os números racionais absolutos- Forma fracionária
104 e 105	Tipos de frações: fração própria, imprópria, aparente
106 e 107	Números mistos
108 e 109	Problemas envolvendo o conceito de fração
110, 111 e 112	Frações equivalentes - Problemas envolvendo frações equivalentes
113, 114 e 115	Comparando frações: denominadores iguais e diferentes
Capítulo 15 – Mosaicos	
116 e 117	Padrões geométricos planos
118 e 119	Mais padrões geométricos – dos azulejos aos padrões circulares
120	Mosaicos – O mundo de Escher
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 16 – Operações com frações	
121 e 22	Adição e subtração de frações
123 e 124	Multiplificação de fração por um número natural e Multiplificação de frações
125 e 126	Divisão de fração por um número natural e Divisão de duas frações

127	Expressões numéricas com frações
128, 129 e 130	Problemas envolvendo frações e frações na reta numerada
131 e 132	Frações: potência e raiz quadrada
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 17 – Porcentagem como fração	
133	A porcentagem como fração
134	Resolução de problemas
135	A porcentagem na estatística
Capítulo 18 – Ângulos e dobraduras	
136 e 137	Origami – dobraduras, arte e ângulos
138	Recortando ângulos para somar e subtrair
Capítulo 19 – Os números decimais	
139	O surgimento de uma nova escrita numérica: os decimais
140	Fração decimal e número decimal
141	Escrita e leitura de números decimais
142	Posições e ordens decimais
143	A comparação de números decimais
144	A dízima periódica – conceito
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 20 – Operações com números decimais	
145 e 146	Adição e subtração de números decimais
147 e 148	Multiplicação de decimal por natural e por decimal
149	Porcentagem como número decimal
150	Divisão de decimais
151	Potência de números decimais
152	Uma aula com calculadora

153 Expressões e problemas com decimais

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Ângulos (conceitos, elementos e classificação)	
1 e 2	Ângulo e a conquista da navegação
3 e 4	Bissetriz com dobradura – Brincando com ângulos
5 e 6	Construção de ângulos congruentes com compasso
7 e 8	Mudança de base - Ângulo ajudando na localização
9, 10 e 11	Unidades de medida de tempo
12	Ângulos adjacentes e ângulos consecutivos
13 e 14	Operando com ângulos – Adição e subtração de ângulos usando régua e compasso
15 e 16	Operações com medidas de ângulo – Adição e subtração
17 e 18	Operações com medidas de ângulo – Multiplicação e divisão
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 02 – Números inteiros	
19	Vida nova, tudo novo
20	Conjunto dos números inteiros
21	Números opostos e valor absoluto. Olhando no espelho.
22 e 23	Comparação entre números inteiros.
Capítulo 03 – Operações com números inteiros	
24 e 25	Adição de números inteiros
26 e 27	Subtração de números inteiros

28 e 29	Multiplicação de números inteiros
30 e 31	Divisão de números inteiros
32 e 33	Potenciação de números inteiros
34	Raiz Quadrada de um número inteiro
35	Expressões numéricas
36	Revisão
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 04 – Números racionais	
37	Introdução aos números racionais
38, 39 e 40	Adição e subtração de números racionais
41 e 42	Multiplicação de números racionais
43 e 44	Divisão de números racionais
45	Números racionais e fração de quantidade
46 e 47	Potenciação de números racionais
48	Potência com expoente inteiro negativo
49 e 50	Notação científica
51 e 52	Radiciação de números racionais – Raiz quadrada
53 e 54	Expressões numéricas com números racionais

GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 05 – Números decimais	
55, 56 e 57	Adição com números decimais
58, 59 e 60	Subtração com números decimais
61, 62 e 63	Multiplicação com números decimais
64, 65 e 66	Divisão com números decimais
67 e 68	Problemas com números decimais – Recordando potências
69 e 70	Expressões com números decimais

71 e 72	Problemas com números decimais
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 06 – Equações do 1º Grau	
73 e 74	A linguagem algébrica
75	A igualdade
76 e 77	Estudando igualdade
78 e 79	Igualdades e fórmulas matemáticas
80 e 81	Cálculos com letras – termo algébrico
82	Álgebra e o cálculo de área e volume
83 e 84	Igualdade e equação
85 e 86	Equação do 1º grau com uma variável – resolvendo equações
87 e 88	Equações com frações – Recordando frações
89 e 90	Resolvendo problemas usando equações
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS	
Capítulo 07 – Sistema de equações do 1º Grau	
91	Equações do primeiro grau com duas incógnitas
92	Sistema de equações – Método da substituição
93	Sistema de equações – Método de adição
94 e 95	Resolvendo problemas por meio de sistema de equações

Capítulo 08 – Inequações do 1º Grau	
96	Desigualdades
97 e 98	Resolução de inequações do primeiro grau com uma incógnita
Capítulo 09 – Voltando aos ângulos	
99	Ângulos complementares e ângulos suplementares
100	Ângulos opostos pelo vértice
101 e 102	Problemas envolvendo ângulos
GRUPO VII – CONTRASTE	
Capítulo 10 – Razão e proporção	
103 e 104	Razão entre dois números
105 e 106	Razão entre duas grandezas de mesma espécie
107 e 108	Razão entre duas grandezas de espécies diferentes
109 e 110	Razão escritas na forma percentual
111 e 112	Cálculo de porcentagem
113 e 114	Proporção
115 e 116	Propriedades das proporções (I)
117 e 118	Propriedades das proporções (II)
119 e 120	Proporção nos retângulos
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	
Capítulo 11 – Grandezas proporcionais e regra de três	
121	Números diretamente proporcionais
122	Números inversamente proporcionais
123 e 124	Grandezas diretamente proporcionais
125 e 126	Grandezas inversamente proporcionais
127 e 128	Regra de três simples
129 e 130	Regra de três composta
131 e 132	Problemas envolvendo proporções

GRUPO IX – METAMORFOSE	
Capítulo 12 – Porcentagem e juros	
133 e 134	Introdução
135, 136 e 137	Problemas com porcentagem
138 e 139	Juros simples
140 e 141	Juros compostos
142, 143 e 144 Revisão – Porcentagem e juros	
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 13 – Triângulos	
145	Introdução
146 e 147	Classificação de triângulos em relação aos lados e ângulos
148	Propriedade das medidas dos ângulos de um triângulo
149 e 150	Problemas envolvendo triângulos
Capítulo 14 – Quadriláteros	
151	Introdução
152	Propriedade dos ângulos internos de um quadrilátero
153 e 154	Quadriláteros especiais I
155 e 156	Quadriláteros especiais II
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 15 – Áreas e perímetros	
157 e 158	Perímetro e área de um retângulo
159 e 160	Área de um paralelogramo – Área de um trapézio
161 e 162	Área de um triângulo – Área de um losango
163	O tangram e a área
Capítulo 16 – Simetria	
164	Eixo de simetria

165	Simetria no eixo das ordenadas
166	Simetria no eixo das abscissas
167 e 168	Ampliação e redução
GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 17 – Probabilidade, estatística e gráficos	
169, 170 e 171 Probabilidade	
172	Estatística – gráfico de setores
173	Gráfico de barras
174	Gráfico de colunas
175	Gráfico de linhas
176	Comparações de gráficos
177 e 178	Média aritmética e média ponderada
179 e 180	Mediana e moda

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

MATEMÁTICA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – Números Racionais	
1	Introdução – O túnel do tempo
2	Números especiais
3 e 4	Geometria – A água transformou, o homem reorganizou
5	Decimal exato ou dízima?
6	Geratriz da dízima
Capítulo 02 – Representação geométrica dos números racionais	

7	Iniciando a representação geométrica dos números racionais.
8 e 9	A raiz quadrada
10	Extraindo raízes

11 e 12	Teorema de Pitágoras
---------	----------------------

Capítulo 03 – Números Irracionais

13	e o perímetro da circunferência
----	---------------------------------

14	Números irracionais
----	---------------------

Capítulo 04 – Números Reais: Racionais e Irracionais

15 e 16	Propriedades das operações em R
---------	-----------------------------------

17	Potenciação
----	-------------

18	A notação científica
----	----------------------

GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE

Capítulo 05 – A utilização de letras para representar números

19 e 20	O ser humano, as sociedades e suas medições
---------	---

21 e 22	Volume
---------	--------

23	A matemática nas sociedades orientais, da aritmética à álgebra – o valor numérico
----	---

24 e 25	Generalizações: a álgebra empresta sua linguagem
---------	--

Capítulo 06 – Adição e subtração de polinômios

26 e 27	Expressões algébricas inteiras
---------	--------------------------------

28 e 29	Adição de polinômios
---------	----------------------

30	Subtração de polinômios
----	-------------------------

Capítulo 07 – Multiplicação e divisão de polinômios

31 e 32	Multiplicação de monômio por polinômio
---------	--

33	Multiplicação de polinômio por polinômio
----	--

34	Divisão de binômio por monômio
----	--------------------------------

35 e 36	Divisão de polinômio por polinômio
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 08 – Ângulos: de construções a propriedades	
37 e 38	Ângulos, construções com régua e compasso
39 e 40	Tempo e grau, sistema métrico não-decimal – Sistema na Base 60

41 e 42	Ângulos formados por paralelas e uma transversal
43, 44 e 45	Propriedades dos ângulos
Capítulo 09 – Estudando triângulos	
46 e 47	Triângulos e propriedades I
48	Triângulos e propriedades II
49	Triângulos e propriedades III
50 e 51	Triângulos e propriedades IV
52 e 53	Para criar habilidades, um pouco de técnica – Construção de triângulos
54	Com três segmentos quaisquer é sempre possível obter um triângulo? – Existência de um triângulo

GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 10 – Generalização	
55	A descoberta, o que é?
56	Generalizações – A variável
57 e 58	Deduzindo Fórmulas
Capítulo 11 – Polígonos: propriedades	
59 e 60	Diagonais dos Polígonos
61 e 62	Propriedades e regularidades, grandezas e medidas
63 e 64	Elementos de um polígono convexo. Soma dos ângulos internos
65, 66 e 67	Soma dos ângulos externos de um polígono convexo. Ângulos internos e externos dos Polígonos Regulares

Capítulo 12 – Produtos notáveis	
68	Cálculos Algébricos
69	Quadrado da soma entre dois termos
70	Quadrado da diferença entre dois termos
71	Produto da soma pela diferença entre dois termos
72	Produto da forma $(x + a) \cdot (x + b)$
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 13 – Fatoração	
73 e 74	Sobre a fatoração
75	Fatoração por Agrupamento
76	Diferença entre Dois Quadrados
77 e 78	Trinômio Quadrado Perfeito
79	Trinômio do Segundo Grau

80 e 81	Produto igual a zero. Resolvendo equações aplicando casos de fatoração
82 e 83	Fatoração Combinada
Capítulo 14 – Operações com frações algébricas	
84 e 85	Frações Algébricas – Simplificação de Fração Algébrica
86, 87 e 88	MMC de Polinômios – Adição e Subtração de Frações Algébricas
89 e 90	Multiplicação e Divisão de Frações Algébricas
GRUPO VI – MOVIMENTOS	
Capítulo 15 – Estudando os quadriláteros	
91, 92 e 93	Quadriláteros e seus elementos
94, 95 e 96	Paralelogramos
97, 98 e 99	Retângulo, Losango e Quadrados
100, 101 e 102	Trapézios

GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 16 – Equações fracionárias	
103 e 104	Resolvendo Equações Fracionárias
105 e 106	Problemas envolvendo equações fracionárias
Capítulo 17 – Sistemas de equações do 1^o grau	
107	Equações do 1 ^o Grau com duas variáveis
108 e 109	Sistema de equações – Método da Adição
110 e 111	Sistema de equações – Método da Substituição
112 e 113	Problemas – envolvendo sistema de equações do 1 ^o grau
114 e 115	Equações e Plano Cartesiano
116 e 117	Resolução gráfica de sistemas de equações
118, 119 e 120	Sistemas de equações fracionárias
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 18 – Congruência de triângulos	
121	Simetria – Reflexão, Translação e Rotação
122 e 123	Casos de Congruência de Triângulos
124	Teorema de Pitágoras
125 e 126	Mediãs e Propriedades no Triângulo Isósceles
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 19 – Pontos notáveis de triângulos	
127 e 128	Baricentro e Incentro
129 e 130	Circuncentro e Ortocentro
131	Construções Geométricas
132	Problemas e exercícios sobre Triângulos
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES	
Capítulo 20 – Noções de Estatística	

133	Iniciação à Estatística
134, 135 e 136	Tabelas, Gráficos e Porcentagens
137, 138 e 139	Média Aritmética Simples, Média Aritmética Ponderada e Média Geométrica
140 e 141	Calculando média numa tabela de frequência
142	Moda e Mediana
143 e 144	Problemas de Estatística
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 21 – Inequações do 1^o grau	

145, 146, 147, 148, 149 e 150	Resolvendo Inequações
151, 152, 153, 154, 155 e 156	Sistemas de Inequações
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 22 – Circunferência, círculo e seus elementos	
157	Distância entre dois pontos
158	Circunferência, corda e diâmetro
159	Partes do círculo
160	Posição relativa de reta e circunferência
161	Posição relativa de duas circunferências
162	Segmentos tangentes
163	Quadriláteros circunscritíveis
164	Arcos e circunferências
165 e 166	Ângulos inscritos na circunferência e ângulo de segmento
167	Ângulos inscritos na semicircunferência
168	Quadriláteros inscritíveis

GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 23 – Contagem e probabilidade	
169, 170 e 171	Problemas de contagem
172, 173, 174 e 175	Possibilidades e probabilidades
176 e 177	Amostras
178, 179 e 180	Resolução de problemas

Programação Annual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

MATEMÁTICA

GRUPO I – VARIAÇÕES
Capítulo 01 – Razão e proporção
1 e 2A razão
3 e 4Proporção
5, 6 e 7Regra de três
8, 9 e 10A Porcentagem
Capítulo 02 – Razão e proporção: representação gráfica
11Proporção direta
12Representação gráfica de proporção direta
13Taxa de variação
14Variação linear
15Variação do quadrado
16Variação do cubo
17Proporção inversa
18Variação com o inverso do quadrado
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO
Capítulo 03 – Números reais
19Números reais
20 e 21Potenciação e o expoente zero
22 e 23Notação científica
Capítulo 04 – Radiciação
24Radiciação
25 e 26Propriedades da radiciação
27Simplificação de radicais

28 e 29	Aplicando conhecimentos
Capítulo 05 – Operações com radicais	
30 e 31	Adição e subtração de radicais
32 e 33	Multiplicação, divisão e potenciação com radicais
34 e 35	Expressões com radicais
Capítulo 06 – Racionalização	
36	Racionalização de denominador
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 07 – Segmentos proporcionais	
37, 38 e 39	Segmentos Proporcionais
40 e 41	Reflexão, translação e rotação
42 e 43	Semelhança
44, 45 e 46	Ampliar e reduzir: homotetia
Capítulo 08 – Triângulos semelhantes	
47 e 48	Triângulos semelhantes
49 e 50	Teorema fundamental da semelhança - Triângulos semelhantes
Capítulo 09 – Teorema de Tales	
51 e 52	Feixe de paralelas – Teorema de Tales
53 e 54	Problemas
GRUPO IV – RELAÇÕES	
Capítulo 10 – Técnicas algébricas, o produto notável	
55 e 56	O quadrado da soma e da diferença de dois termos
57 e 58	O produto da soma pela diferença de dois termos
59	Usando produto notável na racionalização de denominadores
60 e 61	Cubo da soma e da diferença de dois termo
62	O quadrado da soma de três termos
Capítulo 11 – Técnicas algébricas, a fatoração	
63 e 64	Fator comum e agrupamento
65 e 66	A diferença de dois quadrados

67 e 68	O trinômio quadrado perfeito
69 e 70	O Trinômio do 2 ^o Grau
71 e 72	Soma e diferença de dois cubos
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 12 – Equação do 2^o Grau	
73, 74 e 75	Equação do 2 ^o grau – isolando a incógnita e fatorando
76 e 77	A Fórmula de Baskara
78	Das Raízes ao Trinômio do 2 ^o grau
79	Quantidade de raízes reais
80	Equações Literais
81	Relação entre coeficientes e raízes
Capítulo 13 – Equações redutíveis à do 2^o Grau	
82	Equação Fracionária redutível ao 2 ^o grau
83 e 84	Equações Biquadradas
85 e 86	Equações Irracionais
87 e 88	Sistema de Equações do 2 ^o Grau
89 e 90	Problemas
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 14 – O triângulo retângulo	
91 e 92	O teorema de Pitágoras
93	Relações Métricas no Triângulo Retângulo
94 e 95	Aplicações do teorema de Pitágoras nas Construções Geométricas
Capítulo 15 – Relações trigonométricas no triângulo retângulo	
96	Medindo o que não se alcança – A Razão Trigonométrica Tangente
97	Outras Razões Trigonométricas – O Seno e o Cosseno
98 e 99	Problemas Utilizando a Tabela Trigonométrica

100 e 101 As Razões Trigonométricas de 30° , 45° e 60°
102 Problemas
GRUPO VII – NOVOS RUMOS
Capítulo 16 – Funções
103 e 104 Função – Noções elementares
Capítulo 17 – Função polinomial do 1º grau
105 Sistema de coordenadas cartesianas
106 e 107 Função polinomial do 1º grau
108 e 109 Gráfico da função polinomial do 1º grau
Capítulo 18 – Função polinomial do 2º grau
110 e 111 A função quadrática
112 e 113 Gráfico de uma função polinomial do 2º Grau
114 A concavidade da parábola
115 Zero de uma função quadrática
116 O vértice da parábola
117 e 118 Ponto de máximo e ponto de mínimo de uma parábola
119 e 120 Revisão – Função polinomial do 2º grau
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS
Capítulo 19 – Equação do 2º Grau – Problemas e revisão
121 e 122 Resolvendo problemas com equação do 2º Grau
Capítulo 20 – Inequações do 1º e 2º grau
123 e 124 Inequações de 1º grau – Estudo do sinal de uma função polinomial do 1º grau
125 e 126 Inequações de 2º grau – Estudo do sinal de uma função polinomial do 2º grau
Capítulo 21 – Relações trigonométricas em um triângulo qualquer
127 e 128 Lei dos cossenos

129 e 130 Lei dos senos
131 e 132 Revisão – Lei dos senos e lei dos cossenos
GRUPO IX – ANTAGONISMO

Capítulo 22 – Circunferência e círculo
133 e 134 Polígonos regulares inscritos na circunferência e circunscritos à circunferência
135 e 136 Propriedades e relações métricas de polígonos inscritos na circunferência
137 Estudando a circunferência e o círculo
138 e 139 Calculando o perímetro da circunferência e a área do círculo
140 Ângulos na circunferência
141 e 142 As três relações métricas na circunferência
143 Potência de um ponto em relação a uma circunferência
144 Revisão
GRUPO X – EXTREMOS
Capítulo 23 –Estatística – Tabelas e gráficos
145 e 146 Organizando os dados em tabelas
147 e 148 Estudando gráficos
149 e 150 Estudando gráficos
Capítulo 24 – Matemática financeira
151 Lucros e prejuízo
152 e 153 Juros simples
154, 155 e 156 Juros compostos
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS
Capítulo 25 – Medidas de tendência central
157, 158 e 159 Média aritmética e média ponderada
160, 161 e 162 Mediana e moda
Capítulo 26 – Contagem e probabilidade

163, 164 e 165 Contagem
166, 167 e 168 Probabilidade
GRUPO XII – AMPLITUDE
Capítulo 27 – Áreas das figuras geométricas planas
169, 170 e 171 Área dos paralelogramos
172 Área do trapézio
173 e 174 Área do triângulo
175 Área dos polígonos regulares
176 e 177 Área das regiões circulares
178, 179 e 180 Revisão- Áreas das figuras geométricas planas

D - Encaminhamento metodológico

A tecnologia evolui rapidamente, logo se torna fundamental o incentivo contínuo à pesquisa com intuito de aprofundar e atualizar os conhecimentos e avanços da tecnologia, que a cada dia oferece novas alternativas e soluções para os problemas da humanidade, não deixando de analisar o sentido histórico da tecnologia na vida humana em diferentes épocas, observando a capacidade humana de transformar o meio tendo como pré-requisito para isso, o conhecimento da Matemática.

No trabalho educativo, deve ser levado em conta todo o conhecimento do aluno adquirido com a experiência de vida que já tem, tendo assim em ponto de partida para seu contínuo aprendizado.

A partir de conhecimentos adquiridos proporcionaremos condições para a desenvoltura do aluno para lhe proporcionar várias formas de apresentação do conhecimento adquirido dando a ele capacidade de uma fácil comunicação para relatar experiências, formular e apresentar conclusões.

As metodologias desenvolvidas devem ser adequadas para o aprimoramento das habilidades do aluno e deverão ser concretizadas a partir de um planejamento bem elaborado dos conteúdos, ultrapassando a relatividade, e a visão fragmentada do conteúdo, com tratamento diferenciado com a inter e transdisciplinaridade.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante. **E – Avaliação**

A avaliação é parte do processo de ensino e aprendizagem. Ela incide sobre uma grande variedade de aspectos relativos ao desempenho dos alunos, como aquisição de conceitos, domínio de procedimentos e desenvolvimento de atitudes. Mas também devem ser avaliados aspectos como seleção e dimensionamento dos conteúdos, práticas pedagógicas, condições em que se processam o trabalho escolar e as próprias formas de avaliação.

Na interpretação e na abordagem dos conteúdos matemáticos implicam repensar sobre as finalidades da avaliação, sobre o que e como se avalia, num trabalho que se inclui uma variedade de situações de aprendizagem, como a resolução de problemas, o uso de recursos tecnológicos, entre outros.

É conveniente dizer o quanto as avaliações, da maneira como são atualmente conduzidas, são indicadores do rendimento escolar. Importantes pesquisas têm mostrado que resultados numa série pouco têm a ver com o desempenho em séries posteriores, contrariando expectativas. Principalmente em Matemática, a incapacidade de transferir conhecimento para uma situação nova é constatada. Isto nos dá uma indicação que avaliação mediante testes e exames diz muito pouco sobre aprendizagem. Na verdade, os alunos fazem testes para os quais são treinados. É essencial distinguir educação de treinamento.

Na atual perspectiva de um currículo de Matemática para o Ensino Fundamental, novas funções são indicadas à avaliação, na qual se destacam uma dimensão social a qual atribui-se à avaliação a função de fornecer aos estudantes informações sobre o desenvolvimento das capacidades e competências, bem como auxiliar os professores a identificar quais objetivos foram atingidos, com vista a reconhecer a capacidade matemática dos alunos, para que possam inserir-se no mercado de trabalho e participar da vida sócio- cultural.

Outra função é a dimensão pedagógica à qual a avaliação fornece aos professores as informações sobre como está ocorrendo a aprendizagem: conhecimentos adquiridos, os raciocínios desenvolvidos, as crenças, hábitos e valores incorporados, o domínio de certas estratégias, para que ele possa propor revisões e reelaboração de conceitos e procedimentos ainda parcialmente consolidados.

As formas de avaliação devem contemplar também as explicações, justificativas e argumentações orais, uma vez que todas estas revelam aspectos de raciocínio que muitas vezes não ficam evidentes nas avaliações escritas.

Se os conteúdos estão dimensionados com conceitos, procedimentos e atitudes, cada uma dessas dimensões podem ser avaliadas por meio de diferentes estratégias. A avaliação de conceitos acontece por meio de atividades voltadas à compreensão de definições, ao estabelecimento de relações, ao reconhecimento de hierarquias, ao estabelecimento de critérios para fazer classificações e também, à resolução de situações que implica reconhecer como eles são construídos e utilizados. A avaliação de atitudes pode ser feita por meio da observação do professor e pela realização de auto avaliação.

O resultado não é o único elemento a ser contemplado na avaliação. É necessário observar o processo de construção do conhecimento e para isso a avaliação deverá ser necessariamente diagnóstica. Os erros não devem ser apenas constatados. Havendo uma diagnose, é necessário que haja um tratamento adequado. Deve-se trabalhar os caminhos trilhados pelos alunos (heurística) e explorar as possibilidades advindas destes erros, que resultam de uma visão parcial que o aluno possui do conteúdo.

A avaliação não pode ser fundamentada apenas em provas bimestrais, mas deve ocorrer ao longo do processo de aprendizagem proporcionando ao aluno múltiplas possibilidades de expressar e aprofundar a sua visão do conteúdo trabalhado.

Apesar dessa diferenciação não se pode perder de vista que há um conhecimento cuja apropriação pelo aluno é fundamental. É esse conhecimento, sintetizado em um currículo, que irá dar o critério final para a avaliação.

Embora a avaliação esteja intimamente relacionada aos objetivos visados, estes nem sempre se realizam plenamente para todos os alunos. Por isso, constroem-se critérios de avaliação com a função de indicarem as expectativas de aprendizagem possíveis de serem desenvolvidas pelos alunos ao final de cada ciclo, com respeito às capacidades indicadas. A determinação desses critérios deve ser flexível e levar em conta a progressão de desempenho

de cada aluno, as características particulares da classe em o que o processo de ensino e aprendizagem se concretiza.

Ciências

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Especialmente a partir dos anos oitenta, o ensino das Ciências Naturais se aproxima das Ciências Humanas e Sociais, reforçando a percepção da Ciência como construção humana, e não como “verdade natural”, e nova importância é atribuída à História e à Filosofia da Ciência no processo educacional. Desde então, também o processo de construção do conhecimento científico pelo estudante passou a ser a tônica da discussão do aprendizado, especialmente a partir de pesquisas que comprovaram que os estudantes possuíam idéias, muitas vezes bastantes elaboradas, sobre os fenômenos naturais, tecnológicos e outros, e suas relações com os conceitos científicos.

A história da Ciência tem sido útil nessa proposta de ensino, pois o conhecimento das teorias do passado pode ajudar a compreender as concepções dos estudantes do presente, além de também constituir conteúdo relevante do aprendizado. Ao ensinar evolução biológica é importante que o professor conheça as idéias de seus estudantes a respeito do assunto, que podem ser interpretados como de tipo lamackista.

Na educação contemporânea, o ensino de Ciências Naturais é uma das áreas em que se pode reconstruir a relação ser humano/natureza, em outros termos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência social e planetária.

Um conhecimento maior sobre a vida e sobre sua condição singular na natureza que permite ao aluno se posicionar acerca de questões polêmicas como os desmatamentos, o acúmulo de poluentes e manipulação gênica. Deve poder ainda perceber a vida humana, seu próprio corpo, como um todo dinâmico, que interage com o meio no sentido mais amplo, pois tanto a herança biológica quanto as condições culturais, sociais e afetivas refletem-se no corpo.

Conviver com produtos científicos e tecnológicos é algo hoje universal, o que não significa conhecer seus processos de produção e distribuição. Mais do que em qualquer época do passado, seja para o consumo, seja para o trabalho, cresce a necessidade de conhecimento a fim de interpretar e avaliar informações, até mesmo para poder participar e julgar decisões

políticas ou divulgações científicas na mídia. A falta de informações científicotecnológica pode comprometer a própria cidadania, deixada à mercê do mercado e da publicidade.

Considerando a obrigatoriedade do Ensino Fundamental no Brasil, não se pode pensar no Ensino de Ciências Naturais como propedêutico ou Preparatório, voltado apenas para o futuro distante. O estudante não é só cidadão do futuro, mas já é cidadão de hoje, e, nesse sentido, conhecer Ciências é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e desenvolvimento mental, para assim viabilizar sua capacidade plena de exercício da cidadania.

Ciências e Tecnologia são herança cultural, conhecimento e recriação da natureza. A associação entre Ciências e Tecnologia se amplia, tornando-se mais presente no cotidiano e modificando, cada vez mais, o mundo e o próprio ser humano.

Embora o processo de acumulação de herança cultural tenha grande significado, o conhecimento da natureza não se faz por mera acumulação de informações e interpretações. A produção científica comporta rupturas e delas dependem. Quando novas teorias são aceitas, convicções antigas são abandonadas, os mesmos fatos são descritos em novos termos criando-se novos conceitos, um mesmo aspecto da natureza passa a ser explicado segundo uma nova compreensão geral, uma nova linguagem é proposta. Debates e controvérsias acompanham as verdadeiras revoluções do conhecimento, que se restringem apenas ao âmbito interno das Ciências, mas interagem com o pensar filosófico e a sociedade em geral.

Buscando superar a abordagem fragmentada das Ciências Naturais, diferentes propostas têm sugerido o trabalho com temas que dão contexto aos conteúdos e permitem uma abordagem das disciplinas científicas de modo inter-relacionado, buscando-se a interdisciplinariedade possível dentro da área de Ciências Naturais.

O interesse e a curiosidade dos estudantes pela natureza, pela Ciência, pela Tecnologia e pela realidade local e universal, conhecidos também pelos meios de comunicação, favorecendo o envolvimento e o clima de interação que precisa haver para o sucesso das atividades, pois neles encontram significado.

Trata-se, portanto, de organizar atividades interessantes que permitem a exploração e a sistematização de conhecimentos compatíveis ao nível do desenvolvimento. Desse modo, é possível enfatizar as relações no âmbito da vida, do Universo, do ambiente e dos equipamentos tecnológicos que poderão melhor situar em seu mundo.

É importante, portanto, que o professor tenha claro que o ensino de Ciências Naturais não se resume na apresentação de definições científicas, como em muitos livros didáticos, em geral fora do alcance da compreensão dos alunos. Definições são o ponto de chegada do

processo de ensino, aquilo que se pretende que o estudante compreenda e sistematize, ao longo o ao final de suas investigações.

Em Ciências Naturais, o desenvolvimento de posturas e valores envolve muitos aspectos da vida social, da cultura, do sistema produtivo e das relações entre o ser humano e a natureza. A valorização da vida em sua diversidade, a responsabilidade em relação à saúde e ao ambiente, bem como a consideração de variáveis que envolvem um fato, o respeito às provas obtidas por investigação e à diversidade ou a interação nos grupos de trabalho são elementos que contribuem para o aprendizado de atitude, para saber se posicionar crítico e construtivamente diante de diferentes questões. Incentivo às atitudes de curiosidade, de persistência na busca de compreensão das informações, de preservação do ambiente e sua apreciação estética de apreço e respeito à individualidade e a coletividade tem lugar no processo de ensino e aprendizagem.

B – Competências/Habilidades

- Reconhecer que a humanidade sempre se envolveu com o conhecimento da natureza e que a Ciência, uma forma de desenvolver este conhecimento, relaciona-se com outras atividades humanas.
- Valorizar a disseminação de informações socialmente relevantes aos membros da comunidade.
- Valorizar o cuidado com o próprio corpo, com atenção para o desenvolvimento da sexualidade e para hábitos da alimentação, de convívio e de lazer.
- Valorizar a vida em sua diversidade e a conservação dos ambientes.
- Elaborar, individualmente e em grupo, relatos orais e outras formas de registros acerca do tem em estudos, considerando informações obtidas por meio da informação, experimentação, textos ou outras fontes.
- Confrontar as diferentes explicações individuais e coletivas, inclusive as de caráter histórico, para reelaborar suas idéias e interpretações.
- Elaborar perguntas e hipóteses, selecionando e organizando dados e idéias para resolver problemas.
- Caracterizar os movimentos visíveis de corpos celestes no horizonte e seu papel na orientação espaço temporal hoje e no passado da humanidade.
- Caracterizar as condições e a diversidade da vida no planeta Terra em diferentes espaços, particularmente nos ecossistemas brasileiros.

- Interpretar situações de equilíbrio e desequilíbrio ambiental relacionando informações sobre a interferência do ser humano e a dinâmica das cadeias alimentares.
- Identificar diferentes tecnologias que permitem as transformações de materiais e de energia necessária a atividades humanas essenciais hoje e no passado.
- Compreender a alimentação humana, a obtenção e a conservação dos alimentos, sua digestão no organismo e o papel dos nutrientes na sua constituição e saúde.
- Compreender e exemplificar como as necessidades humanas, de caráter social, prático ou cultural, contribuem para o desenvolvimento do conhecimento científico ou, no sentido inverso, se beneficiam desse conhecimento.
- Compreender as relações de mão dupla entre o processo social e a evolução das tecnologias, associadas à compreensão dos processos de transformação de energia, dos materiais e da vida.
- Valorizar a disseminação de informações socialmente relevantes aos membros da sua comunidade.
- Confrontar as diferentes explicações individuais e coletivas, reconhecendo a existência de diferentes modelos explicativos na Ciência, inclusive de caráter histórico, respeitando as opiniões para reelaborar suas idéias e interpretações.
- Elaborar individualmente e em grupos relatos orais, escritos, perguntas e suposições acerca do tema em estudo, estabelecendo relações entre as informações obtidas por meio de trabalhos práticos e de textos, registrando suas próprias sínteses mediante tabelas, gráficos, esquemas, textos ou maquetes.
- Compreender como as teorias geocêntricas e heliocêntricas explicam os movimentos dos corpos celestes, relacionando estes movimentos a dados de observação e à importância histórica dessas diferentes visões.
- Compreender a história evolutiva dos seres vivos, relacionando-a aos processos de formação do planeta.
- Caracterizar as formações tanto naturais como induzidas pelas atividades humanas, na atmosfera, na litosfera, na hidrosfera e na biosfera, associadas aos ciclos dos materiais e ao fluxo de energia da terra, reconhecendo a necessidade de investimento para preservar o ambiente em geral e particularmente em sua região.
- Compreender o corpo humano e sua saúde como um todo integrado por dimensões biológicas, afetivas e sociais, relacionando a prevenção de doenças e promoção de saúde das comunidades a políticas públicas adequadas.

- Compreender as diferentes dimensões da reprodução humana e os métodos anticoncepcionais, valorizando o sexo seguro e a gravidez planejada.

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – Como nasceu o Universo	
1	O Big Bang
2	As galáxias
3	As estrelas
4	O Sol e o Sistema Solar
5 e 6	Os planetas do Sistema Solar e outros corpos celestes
Capítulo 02 – O planeta Terra e seu satélite	
7	A estrutura do planeta Terra
8 e 9	A Terra e seu satélite
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 03 – A vida na Terra	
10	O estudo da vida na Terra
11 e 12	A importância da fotossíntese e da respiração para os seres vivos
13 e 14	Relações alimentares na natureza
Capítulo 04 – O ar	
15	O ar atmosférico e a importância da atmosfera
16	As camadas da atmosfera
17	A composição da atmosfera

18	Importância do oxigênio e do gás carbônico para a vida
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 05 – O ar e a nossa saúde	
19	A importância da qualidade do ar
20	A importância do efeito estufa e o aquecimento global
21	Doenças transmitidas pelo ar
Capítulo 06 – O ar e suas propriedades	
22	O ar ocupa lugar no espaço
23	Temperatura e densidade do ar

24	O ar comprimido e o ar rarefeito
25 e 26	A pressão atmosférica
27	O ar em movimento: ventos e brisas
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 07 – Meteorologia	
28	Tempo e clima
29 e 30	Prevendo o tempo
31 e 32	Instrumentos de medida
Capítulo 08 – A vida e a água	
33	A água e a vida
34	Distribuição da água na superfície
35 e 36	A composição da água
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 09 – A água na natureza	
37	Os estados físicos da água
38	A temperatura e os estados físicos da água
39	O ciclo da água na natureza
40	A água como fonte de energia
CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 10 – As propriedades da água	
41	Densidade
42	Flutuação, empuxo e pressão
43 e 44	Pressão da água e vasos comunicantes
45	Capilaridade e tensão superficial
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	

Capítulo 11 – A água e a nossa saúde	
46	A importância da qualidade da água
47 e 48	Poluição da água
49	Bioacumulação
50 e 51	Doenças transmitidas pela água
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 12 – A superfície terrestre	
52	A crosta, o manto e o núcleo
53	A deriva continental
54, 55 e 56	Placas tectônicas, terremotos e vulcões
57, 58 e 59	O ciclo das rochas
60	Os minerais
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 13 – O solo	
61 e 62	Origem e formação dos solos
63 e 64	Composição e tipos de solo
65 e 66	Erosão e paisagens naturais
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 14 – A vida no solo	
67 e 68	A vida no solo
69 e 70	O solo e os ciclos da matéria
71 e 72	A importância da água e dos nutrientes para o solo
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 15 – Conservação do solo	
73 e 74	Usos do solo
75 e 76	Poluição dos solos

77 e 78	Conservação dos solos
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 16 – Recursos naturais	
79 e 80	Recursos naturais
81 e 82	Uso racional dos recursos naturais
83 e 84	Recursos energéticos
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 17 – O solo e a nossa saúde	
85 e 86	Produção e acúmulo de lixo
87 e 88	Destino do lixo
89 e 90	Doenças relacionadas ao acúmulo do lixo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Características gerais dos seres vivos	
1 e 2	Organização celular e metabolismo
3	Reprodução
Capítulo 02 – A célula	
4	Teoria celular
5	Célula procariótica
6	Célula eucariótica
Capítulo 03 – Os vírus	
7	O que são vírus
8	Doenças causadas por vírus

9	A defesa natural e as vacinas
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	

Capítulo 04 – Classificação biológica

10	A importância da classificação biológica
11	Regras de nomenclatura
12 e 13	Os reinos

Capítulo 05 – Bactérias

14	Características gerais das bactérias
15	Reprodução das bactérias
16	Importância das bactérias
17 e 18	Doenças causadas por bactérias

GRUPO III – INVASÕES

Capítulo 06 – Protistas

19	Características gerais dos protozoários
20	Reprodução dos protozoários
21	Doenças parasitárias
22	Doença de Chagas
23	Malária
24 e 25	Outras doenças causadas por protozoários
26 e 27	Diversidade e importância das algas

GRUPO IV – PROGRESSÕES

Capítulo 07 – Fungos

28	Características gerais dos fungos
29	Diversidade dos fungos
30	Importância dos fungos

Capítulo 08 – Plantas sem sementes

31 e 32	Evolução das plantas terrestres
33 e 34	Diversidade e reprodução das briófitas
35 e 36	Diversidade e reprodução das pteridófitas

GRUPO V – EXPLORAÇÕES

Capítulo 09 – Plantas com sementes

37	Gimnospermas
38 e 39	Reprodução das gimnospermas
40 e 41	Angiospermas
42 e 43	Reprodução das angiospermas
44 e 45	Morfologia externa das angiospermas

GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS

Capítulo 10 – Poríferos e cnidários

46	Características dos animais
47	Poríferos
48	Reprodução dos poríferos
49 e 50	Cnidários
51	Reprodução dos cnidários

GRUPO VII – CONTRASTES

Capítulo 11 – Platelminhos

52	Características dos platelmintos
53	Esquistossomose
54	Teníase e cisticercose

Capítulo 12 - Nematódeos

55	Características dos nematódeos
56	Ascaridíase
57	Amarelão

Capítulo 13 - Anelídeos	
58 e 59	Diversidade e importância dos anelídeos
60	Características dos anelídeos
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	

Capítulo 14 – Artrópodes	
61	Características dos artrópodes
62	Diversidade dos artrópodes
63	Insetos
64	Aracnídeos
65	Crustáceos e outros artrópodes
66	Importância dos artrópodes

GRUPO IX – METAMORFOSE	
-------------------------------	--

Capítulo 15 – Moluscos, equinodermos e vertebrados	
67	Diversidades e importância dos moluscos
68	Características dos moluscos
69	Diversidade dos equinodermos
70	Características dos equinodermos
71	Características dos vertebrados
72	Diversidade dos vertebrados

GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTAS	
------------------------------------	--

Capítulo 16 – Peixes e Anfíbios	
73	Características gerais dos peixes
74 Peixes ósseos	
75 Peixes cartilagosos	
76 e 77 Diversidade e características dos anfíbios	
78 Reprodução dos anfíbios	

GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 17 – Répteis e aves	
79 e 80	Diversidade e características dos répteis
81	Reprodução dos répteis
82 e 83	Diversidade e características das aves
84	Reprodução das aves
GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 18 – Mamíferos	
85/86 e 87	Diversidade e características dos mamíferos
88/89 e 90	Reprodução dos mamíferos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

CIÊNCIAS NATURAIS
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
Capítulo 01 – A organização do ser vivo
1Bioquímica celular
2Organização celular
3Membrana plasmática
Capítulo 02 – Metabolismo celular
4Citoplasma
5Núcleo celular
6Divisão celular
Capítulo 03 – Hereditariedade
7Conceitos fundamentais
8As leis de Mendel

9 Os mecanismos hereditários
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE
Capítulo 04 – Tecidos epiteliais
10 Origem da multicelularidade
11 Tecidos epiteliais
Capítulo 05 – Tecidos conjuntivos
12 Componentes do tecido conjuntivo
13 Classificação dos tecidos conjuntivos
14 A pele humana e o tato
Capítulo 06 – Tecidos conjuntivos especiais
15 Tecido cartilaginoso, ósseo e adiposo
16 Tecido sanguíneo
Capítulo 07 – Tecidos muscular e nervoso
17 Tecido muscular
18 Tecido nervoso
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO
Capítulo 08 – Nutrição humana
19 Composição química dos alimentos
20 Metabolismo e energia
21 Alimentação saudável
Capítulo 09 – O sistema digestório
22 Órgãos do sistema digestório
23 Glândulas salivares, fígado e pâncreas
24 Mecanismo da digestão
Capítulo 10 – A digestão
25 Boca e estômago

26	Intestinos delgado e grosso
27	Distúrbios do sistema digestório
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 11 – Os gases respiratórios	
28	A composição do ar atmosférico
29	Respiração pulmonar e celular
30	O oxigênio e o metabolismo energético
Capítulo 12 – Sistema respiratório	
31	Cavidades nasais, faringe e laringe
32	Traqueia, brônquios e bronquíolos
33	Pulmões e alvéolos pulmonares
Capítulo 13 – A respiração	
34	Inspiração e expiração: ventilação pulmonar
35	Hematose e controle da respiração pulmonar
36	Distúrbios do sistema respiratório
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 14 – Sangue	
37	Composição do sangue
38	Sistema sanguíneo ABO e Rh
39	A importância da circulação sanguínea
Capítulo 15 – Sistema cardiovascular	
40	Coração, veias, artérias e capilares
41	Pequena e grande circulação
42	Controle da frequência cardíaca
Capítulo 16 – Sistemas linfático e imunitário	
43	A linfa

44As células imunitárias
45Doenças auto-imunes
GRUPO VI – MOVIMENTOS
Capítulo 17 – Sistema locomotor
46Ossos da cabeça, do tronco e dos membros
47Funções do sistema esquelético
48Articulações e movimentos
49Musculatura estriada esquelética
50Contração muscular
51Exercícios físicos e saúde
GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES
Capítulo 18 – Sistema urinário
52Metabolismo e formação das excretas
53Organização do sistema urinário
54Néfron e a formação de urina
Capítulo 19 – Sistema nervoso: morfologia
55Controle e coordenação
56Encéfalo e medula espinal
57Nervos e gânglios nervosos
Capítulo 20 – Sistema nervoso: fisiologia
58Funções somáticas e autônomas
59Respostas reflexas
60Distúrbios do sistema nervoso
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS
Capítulo 21 – O sentido da visão
61Estrutura do olho

62A formação da imagem
63 Alterações visuais
Capítulo 22 – Os outros sentidos
64 Olfato, paladar e tato
65 Audição e a estrutura da orelha
66 Equilíbrio corporal
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES
Capítulo 23 – O sistema endócrino
67 Os mensageiros químicos: hormônios
68 Glândula hipófise
69 Glândulas tireoidea e paratireoidea
70 Glândula suprarrenal e pâncreas
71 Testículos e ovários
72 Distúrbios do sistema endócrino
GRUPO X – DESIGUALDADES
Capítulo 24 – Reprodução humana
73 Puberdade
74 Sistema genital masculino
75 Espermatogênese
76 Sistema genital feminino
77 Ovulogênese
78 Ciclo menstrual
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS
Capítulo 25 – Embriologia
79 Fecundação, segmentação e formação da blástula
80 Os folhetos embrionários

81A placenta
Capítulo 26 – Controle da natalidade e DSTs
82 Métodos contraceptivos naturais
83 Métodos contraceptivos artificiais
84 Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)
GRUPO XII – POSSIBILIDADES
Capítulo 27 – A espécie humana e o meio ambiente
85 Evolução dos primatas
86 Evolução do homem moderno
87 O homem e o meio ambiente
Capítulo 28 – As ciências naturais e suas tecnologias
88 Projeto genoma
89 Biotecnologia
90 Organismos transgênicos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

CIÊNCIAS FÍSICAS	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – Introdução a Física Clássica	
1	Cinemática – movimento, trajetória, distância percorrida e deslocamento escalar
Capítulo 02 – Movimento e velocidade escalar média	
2	Movimento e velocidade escalar média
3	Vamos nos mexer
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	

Capítulo 03 – Movimento e aceleração	
4	Aceleração escalar média
Capítulo 04 – Força e 1ª de Newton	
5	Força e 1ª Lei de Newton
Capítulo 05 – Ação e reação ou 3ª lei de Newton	
6	3ª Lei de Newton
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 06 – Princípio fundamental da dinâmica ou 2ª lei de Newton	
7	2ª Lei de Newton
Capítulo 07 – Peso e massa	
8	Peso e massa
Capítulo 08 – Gravitação universal	

9	Lei da Gravitação Universal
GRUPO IV – REAÇÕES	
Capítulo 09 – Calor e temperatura	
10	Calor e temperatura
Capítulo 10 – Estados da matéria	
11	As mudanças de estado
Capítulo 11 – Dilatação térmica	
12	Dilatação termica
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 12 – Termometria	
13	Termometria
Capítulo 13 – Os efeitos do calor e suas aplicações	
14	Os efeitos do calor e suas aplicações
Capítulo 14 – Calorimetria	
15	Calorimetria
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 15 – Luz	
16	Luz
Capítulo 16 – Princípio da propagação retilínea da luz	
17	Propagação retilínea da luz
CIÊNCIAS FÍSICAS (continuação)	
Aula	Assunto
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 17 – Como vemos o mundo	
18 e 19	Fenômenos ópticos
20	Cores
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 18 – Energia e trabalho	

21	Energia potencial e cinética
22	Trabalho e potência
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 19 – Equilíbrio de corpos extensos	
23	Equilíbrio de corpos extensos
24	Torque
GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 20 – Eletricidade estática	
25	Carga elétrica
26	Eletrização
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 21 – Eletromagnetismo	
27	Magnetismo
28	Ímãs e suas aplicações
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 22 – Ondas sonoras	
29	Velocidade de propagação do som
30	Qualidades fisiológicas do som

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

CIÊNCIAS QUÍMICAS	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – Introdução ao estudo da Química	
1	Introdução ao estudo da Química

2	Os estados físicos da matéria e mudanças de estado
3	Propriedades da matéria
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 02 – Substâncias puras e misturas	
4	Substâncias e misturas
5	Processos de separação de misturas
6	Fenômenos físicos e químicos
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 03 – Organização da matéria	
7	Modelos atômicos
8	Conceitos fundamentais
9	Distribuição eletrônica
GRUPO IV – RELAÇÕES	
Capítulo 04 – Os elementos químicos	
10	Propriedades interatômicas
11 e 12	Tabela Periódica
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 05 – A formação das moléculas	
13	Teoria do Octeto e ligação iônica
14	Ligação covalente
15	Ligação metálica
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 06 – Reações químicas	
16	Reações químicas
17	Classificação das reações
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	

Capítulo 07 – A evolução tecnológica e as implicações ambientais	
18	Desenvolvimento tecnológico
19	Meio ambiente
20	Produtos sintéticos
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 08 – Cinética Química	
21	Reações irreversíveis e reversíveis
22	Velocidade das reações
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 09 – Eletrólitos e não eletrólitos	
23	Teoria de Arrhenius
24	Funções inorgânicas
GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 10 – Funções inorgânicas	
25	Ácidos e bases
26	Sais e óxidos
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 11 – Estudo dos gases	
27	Gases
28	Transformações gasosas
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 12 – Introdução aos cálculos químicos	
29	Leis Ponderais
30	Introdução aos cálculos químicos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

-

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	

Capítulo 01 – Origem da vida na Terra

1	Formação da Terra e abiogênese
2	Biogênese
3	Evolução química

GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO

Capítulo 02 – Diversificação da vida

4	A origem da célula eucariótica
5	Evolução dos processos energéticos
6	A origem da fotossíntese e da respiração aeróbica

GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

Capítulo 03 – Matéria nos ecossistemas

7	A água e o meio ambiente
8	O carbono, o oxigênio e os seres vivos
9	O nitrogênio e as bactérias

GRUPO IV – RELAÇÕES

Capítulo 04 – Relações ecológicas

10	Cooperação intraespecífica e competição
11	Mutualismo e comensalismo
12	Predatismo, parasitismo, amensalismo

GRUPO V – LIGAÇÕES

Capítulo 05 – Populações

13	Características das populações
14	Crescimento populacional

15	Controle populacional
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 06 – Comunidades	
16	Sucessão ecológica
17	Pirâmides ecológicas e produtividade
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 07 – Idéias evolucionistas	
18	Fixismo e evolução biológica
19	Evidências da evolução biológica
20	As ideias de Jean B. Lamarck
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 08 – Seleção natural	
21	A viagem de Charles R. Darwin
22	Meio ambiente e adaptação
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 09 – Variabilidade	
23	Teoria moderna da evolução
24	Especiação
GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 10 – O surgimento da biotecnologia	
25	Produção de novas variedades de organismos
26	A descoberta da estrutura do DNA e do gene
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 11 – Biotecnologia moderna	
27	Manipulação genética
28	Aplicação da biotecnologia na medicina e na agricultura

GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 12 – Caminhos e perspectivas	
29	Conservação ambiental
30	Manejo de espécies

D - Encaminhamento metodológico Os eixos temáticos norteadores opostos, devem oportunizar a apropriação do

conteúdo numa perspectiva de totalidade, ou seja, desenvolver o trabalho com os conceitos fundamentais e sua inter-relações. Os eixos temáticos são os seguintes:

- Terra e Universo
- Vida e Ambiente
- Ser Humano e Saúde
- Tecnologia e Sociedade

Os conteúdos devem possibilitar os descobrimentos das relações dentro de um mesmo eixo e com os demais eixos permitindo formar-se encadeamento do conteúdo, na perspectiva mais abrangente da realidade. Tais conteúdos podem ser organizados em temas e problemas para investigação, elaborados pelo professor no seu plano de ensino. Com isso, não se propõe forçar a integração aparente de conteúdos, mas trabalhar conhecimentos de várias naturezas que manifestam-se inter-relacionados de forma real.

Os temas em Ciências Naturais podem ser muito variados. Alguns são consagrados, como “a água e os seres vivos”, “erosão do solo”, “poluição do ar”, “máquinas” e “alimentação”. Outros são episódicos ou regionais; uma notícia de jornal ou de TV, um acontecimento na comunidade ou uma análise da realidade local podem igualmente sugerir pautas de trabalho.

Por exemplo, “alimentação” é um tema que pode ser organizado inicialmente por meio de investigação comparativa dos ambientes como hortas, pomares, grandes plantações e criações, que dão origem aos alimentos; as informações podem ser coletadas em ilustrações informativas, visitas ou acompanhamento da própria horta escolar (Vida e Ambiente). Valoriza-se a higiene no preparo das refeições e investigam-se os hábitos alimentares dos estudantes, por observações e entrevistas (Ser Humano e Saúde). Os costumes alimentares e a relação entre a alimentação variada e as necessidades do organismo são investigados por meio de leituras e levantamento de informações (Ser Humano e Saúde, Saúde e Pluralidade Cultural). A

preparação artesanal ou industrial dos alimentos pode ser investigada em visitas e oficinas (Tecnologia e Sociedade).

A cada bimestre, trimestre ou semestre, um eixo temático pode ser selecionado com o enfoque iniciado em temas a serem abordados, mas sempre conectando-se a outros eixos de Ciências Naturais e a alguns temas Transversais. Dessa forma, na seqüência de vários períodos letivos de cada ciclo, ou seja, a cada dois anos, todos os eixos temáticos são selecionados como enfoque inicial, pelo menos uma vez em cada um ano.

Os textos de cada eixo temático de Ciências Naturais apontam várias conexões com todos os temas transversais, seja para a melhor compreensão dos conhecimentos e questões científicas, seja para a ampliação das análises.

Os temas transversais destacam a necessidade de dar sentido prático às teorias e aos conceitos científicos trabalhados na escola e de favorecer a análise de problemas atuais. Por um lado, os estudantes utilizam conhecimentos científicos para compreender questões atuais que afetam a sua própria vida e a do planeta, como aditivos alimentares ou a chuva ácida, por outro lado, questões diretamente relacionadas à Ciência e a Tecnologia, como a utilização de energia nuclear ou a clonagem de mamíferos, necessitam ser consideradas por diferentes pontos de vista, além daqueles apresentados pelos cientistas.

O ensino de Ciências tem apresentado a área de saúde de forma bem simplista e empobrecida, deixando de tratar temas de maior interesse, para dar ênfase a questões secundárias. Se forem questionadas as soluções para elevar o nível de saúde da população, é preciso que tenhamos clareza que este é um problema de natureza social, e que não adianta apenas investir em hospitais, equipamentos, qualificação dos profissionais e na indústria farmacêutica. Devemos ter como pressuposto básico que a saúde não é apenas ausência de doenças, mas é representada pelo bem estar físico, mental e social.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13

Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura AfroBrasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro- brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de

julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

Longe de ser apenas um momento final do processo de ensino, a avaliação se inicia quando os estudantes colocam em jogo seus conhecimentos prévios e continua a se evidenciar durante toda a situação escolar. Assim, o que constitui a avaliação ao final do período de trabalho é o resultado tanto de um acompanhamento contínuo e sistemático pelo professor, como de momento específicos de formalização, ou seja, a demonstração de que as notas de formação de cada etapa foram alcançadas.

A avaliação deve considerar o desenvolvimento das capacidades dos estudantes com relação à aprendizagem não só dos conceitos, mas também de procedimentos e de atitudes. Para que a avaliação seja feita em clima afetivo e cognitivo propício para o processo de ensino e aprendizagem, os critérios de avaliação necessitam estar explícitos e claros tanto para o professor como para os estudantes.

Em Ciências, são muitas as formas de avaliação possíveis: individual e coletivo, oral e escrita. Os instrumentos de avaliação comportam, por um lado, a observação sistemática durante as aulas sobre as perguntas feitas pelos estudantes, as respostas dadas, os registros de debates, de entrevistas, de pesquisas, de filmes, de experimentos, os desenhos de observação, etc; por outro lado, as atividades específicas de avaliação, como comunicações de pesquisas, participação em debates, relatórios de leituras, de experimentos e provas dissertativas ou de múltipla escolha. É importante lembrar que as provas não podem ser entendidas como única forma de avaliação possível.

Nas provas que demandam definição de conceitos, as perguntas precisam estar contextualizadas para que o estudante não interprete a aprendizagem em Ciências Naturais como a aprendizagem de trechos de textos decorados para a prova.

Do ponto de vista do professor o erro, que tradicionalmente expressa discrepância com conceitos e procedimentos de Ciências, também pode ser visto como uma relação da lógica de quem aprende. Avaliar também é buscar compreender essa lógica, sua razão construtiva como

parte de processo, explicitá-la para quem está aprendendo, possibilitando seu avanço. Por outro lado, os erros dos estudantes também indicam as necessidades de ajuste no planejamento de quem ensina ou no programa da área.

É fundamental que a avaliação se processe de forma contínua. Através da interação:

professor – aluno; aluno – professor; aluno – aluno; se dará a apropriação e assimilação dos conceitos. O professor interage, participa do processo e o direciona a partir da reflexão e incorporação da Ciência e da História.

História

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Faz-se necessário, de imediato fundamentar o ensino da História no Ensino Fundamental, pois a História é, por excelência, a ciência do conhecimento da humanidade; de suas organizações de seu desenvolvimento. Ela é a ciência porque utiliza-se de métodos universalmente aceitos para o estudo do passado, com o objetivo de trazer o conhecimento da evolução até o presente.

Quanto ao método de se estudar História há várias correntes; portanto, aqui aparece o primeiro problema de ordem prática para o professor, ou seja, qual é o método mais seguro para se estabelecer uma certeza ao socializar o conhecimento de História. Como podemos estabelecer como verdade os fatos que apresentamos aos alunos, selecionado no conteúdo programático?

Estas considerações iniciais são importantes para que possamos estabelecer parâmetros, sobre as várias fontes de investigações históricas, dando elementos para que o aluno possa estabelecer relação entre as várias fontes de pesquisa, tendo uma base sólida para a crítica e compreender a estrutura da sociedade presente.

Cabe ao professor, apresentar os vários métodos de investigação, para que o aluno consiga estabelecer uma relação de desenvolvimento da História e situar-se no presente.

É necessário entender, segundo os PCNs, que o aluno é um indivíduo de relações e pode compreender a realidade como um todo. Assim deve ser tratado o conteúdo de História não de forma estanque, mas como um processo.

A História é a disciplina responsável para situar o aluno no tempo, na estrutura organizacional da sociedade: política, econômica e cultural. Portanto, é esta disciplina que tem

a responsabilidade com a formação cultural plena do aluno para viver e interagir na sociedade de forma que ele tenha as condições para atuar na vida civil ou pública.

A História nacional espalhou-se, logo após a independência, na vertente européia, ou seja, pela submissão comercial à Inglaterra, praticou o eurocentrismo.

Essa forma de viver e ensinar a História foi modificada a partir das décadas de 30 e 40 com o populismo de Vargas, que sentia a necessidade de uma política nacionalista, próxima ao povo e distante da verdade.

Sentem hoje, os historiadores, a necessidade de aproximar o saber histórico do conhecimento histórico. Dessa forma a História ganha hoje novas abordagens que privilegiam as análises políticas de instituições e governos, de partidos e lutas sociais: os historiadores estudam práticas e valores relacionados às festas, saúde, corpo, doenças, sexualidade, educação, capo e cidade, natureza e arte.

A História recebe conotação de instituição acadêmica, onde passam a valer, mesmo em sala de aula, as diferentes linguagens: textos, imagens, relatos orais, objetos e registros sonoros. A disciplina de História, na sala de aula, exerce um papel ativo na elaboração do conhecimento, na interpretação de valores e na construção de mentalidade e representações.

As diferentes abordagens e a diversidade de temas propostos pela História escolar são fundamentadas pelo diálogo que a mantém obrigatoriamente com as outras áreas de conhecimento: filosofia, geografia econômica, política, sociologia, ética, sexualidade, matemática, arqueologia, literatura, lingüística e por excelência, a arte.

Esse diálogo tem favorecido o estudo de diferentes problemáticas humanas contemporânea, ou seja, a interdisciplinaridade é fundamental para se entender o nosso tempo.

O ensino de História contempla pesquisas e reflexões das representações construídas socialmente e das relações estabelecidas entre os indivíduos, os grupos, os povos e o mundo social em uma determinada época.

Privilegia-se, nesse contexto, a construção do aluno de noções históricas como diferenças e semelhanças, transformação e permanência, que ajudarão na distinção do “EU” e do “OUTRO” e do “NÓS”, como sujeitos particulares e coletivos, cada um ou cada grupo com cultura específica. A construção de representação histórica pelo aluno facilitará a identificação das práticas dessas relações.

Enfim, o ensino de História deve formar o cidadão participante social, político e crítico diante da realidade atual na qual está inserido.

B – Competências/Habilidades

- Compreender a importância do exercício de sua cidadania para a convivência ativa no cotidiano da vida política do país e no mundo das relações de produção.
- Sair com condições para participação nas entidades e instituições de representação de classe, nas instituições culturais e política do país, com plena consciência do dever e a defesa dos interesses gerais da população, principalmente daqueles que não tiverem condições de receber o conhecimento – instrumento indispensável – para a convivência em sociedade. Deve ter condições também de situar enquanto classe social e saber lutar pelos seus direitos. Ter essas condições, é ter pleno conhecimento da estrutura e funcionamento político da sociedade brasileira, a pluralidade cultural, os interesses de classes e os conflitos econômicos e as condições sub-humanas em que vivem parte da população, entendendo as raízes históricas desse fenômeno social.
- Ter a consciência que é preciso intervir de forma organizada na sociedade para mudar a estrutura econômica do país. Para isso, o aluno tem que sair com plena consciência de seu papel histórico e ter condições de tomar posição perante os fatos circunstanciais que apareceram no decorrer do tempo.
- A História deverá contribuir para que o aluno tenha uma intervenção, tendo como princípio os valores humanos e não os valores da economia e do mercado. É preciso que os conteúdos selecionados mostrem as diferenças entre a sociedade, que objetiva o mercado e a sociedade, que tem como prioridade o bem estar da humanidade.
- Conhecer realidades históricas singulares, distinguindo diferentes modos de convivências nelas existentes.
- Caracterizar e distinguir relações sociais da cultura com a natureza em diferentes realidades históricas.
- Caracterizar e distinguir relações sociais de trabalho em diferentes realidades históricas.
- Refletir sobre as transformações tecnológicas e as modificações que elas geram no modo de vida das populações e nas relações de trabalhos.
- Localizar acontecimentos no tempo dominando padrões de medidas e nações para distingui-las por critérios de autoridade, posterioridade e simultaneidade.
- Utilizar fontes históricas em suas pesquisas escolares.
- Ter iniciativas e autonomias na realização trabalhos individuais e coletivos.

- Utilizar conceitos para explorar relações sociais, e econômicas e políticas de realidade históricas singulares, com destaque para a questão da cidadania.
- Reconhecer as diferentes formas de relações de poder entre grupos sociais.
- Identificar e analisar lutas sociais, guerras e revoluções na História do Brasil e do mundo.
- Conhecer as principais características do processo de formação e das dinâmicas dos Estados Nacionais.
- Refletir sobre as grandes transformações tecnológicas e os impactos que eles produzem na vida das sociedades.
- Debater idéias e expressá-las por escritos por outras formas de comunicação.

A aquisição do conhecimento de História é o princípio básico para o aluno interagir na sociedade exigindo aquilo que é de direito para a garantia de uma vida digna, mas ao mesmo tempo sabendo identificar a raiz dos problemas dentro do espaço da sociedade de direito. Ter como princípio a dignidade humana, é lutar insistentemente para universalizar os direitos básicos de condições de vida. Esta é a principal habilidade que o aluno deve adquirir estudando História.

Para atingir esse objetivos o aluno deve saber identificar os problemas e os fatores históricos que ocasionaram tais fenômenos sociais. Para isso, é preciso que o aluno tenha condições de situar-se no tempo, estabelecer relações do presente com o passado, percebendo os interesses de classe e os conflitos relativos às relações econômicas.

C – Conteúdos
Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – Origem e evolução do homem	
1	Origem do Universo e a origem do homem

2	Evolução do homem
Capítulo 02 – Introdução aos estudos históricos	
3 e 4	História como Ciência e o historiador
5	Fontes históricas e memória
6	A marcação do tempo e a divisão da História
7	A História e as demais Ciências
Capítulo 03 – A pré-história	
8 e 9	Introdução e Divisão da Pré- História
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 04 – A passagem da pré-história para a história	
10	As transformações nas comunidades primitivas
Capítulo 05 – Mesopotâmia	
11	Introdução e aspectos geográficos
12	Aspectos políticos
13 e 14	Aspectos culturais
Capítulo 06 – Egito	
15	Introdução e aspectos geográficos

16	Aspectos políticos
17 e 18	Aspectos culturais
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 07 – Os Hebreus	
19	Introdução e aspectos geográficos
20 e 21	Aspectos políticos e culturais
Capítulo 08 – Os Fenícios	

22	Introdução e aspectos geográficos
23 e 24	Aspectos políticos e culturais
Capítulo 09 – Os Persas	
25	Introdução e aspectos geográficos políticos
26 e 27	Aspectos políticos e culturais
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 10 – Grécia – As origens da civilização grega	
28	Introdução e aspectos geográficos
29	Povos formadores
Capítulo 11 – Grécia – Período Homérico e Arcaico	
30 e 31	Período homérico e a civilização creto-micênica
32 e 33	O sistema gentílico e o período Arcaico
Capítulo 12 – Grécia – A cidade Estado de Esparta	
34	Esparta – Aspectos sociais e políticos
35 e 36	O militarismo e a educação espartana
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 13 – A cidade Estado de Atenas	
37 e 38	Atenas – Aspectos geográficos e organização social
39	Atenas – Organização política

Capítulo 14 – As Guerras de hegemonia	
40 e 41	As Guerras de hegemonia
Capítulo 15 – Aspectos culturais da Grécia antiga	
42 e 43	Religião e Jogos Religiosos
44 e 45	As Artes e as Ciências
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 16 – Período helenístico: o império Macedônico	
46 e 47	A Macedônia e Filipe (II)
48 e 49 Alexandre e o Império Macedônico	
50 e 51 Cultura Helenística	
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 17 – Roma	
52	Introdução e aspectos geográficos
53	Fundação de Roma
54	Povos formadores
55	História política de Roma: Monarquia e República
56 e 57	As lutas de classes em Roma
Capítulo 18 – A expansão Romana	
58	A conquista da Península Itálica
59 e 60	As conquistas externas
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 19 – A crise da República romana	
As consequências da expansão	
61 e 62	romana
63 e 64	A transição para o Império
65 e 66	Os triunviratos

GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 20 – O Império Romano	
67 e 68	Aspectos políticos
69	O cristianismo
Capítulo 21 – Crise e queda do Império Romano	
70	A crise dos séculos III e IV
71 e 72	A queda do Império e aspectos culturais de Roma
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 22 – Os reinos Bárbaros	
73 e 74	Os reinos bárbaros e o reino franco
75	Império carolíngio
Capítulo 23 – O Império Bizantino	
76 e 77	Introdução – Aspectos políticos
78	Aspectos culturais
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 24 – O Império Árabe	
79 e 80	A Arábia pré-Maomé
81 e 82	Maomé e o islamismo
83 e 84	Expansão islâmica e aspectos culturais
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 25 – O feudalismo	

85 e 86	Feudalismo – Características gerais
87	Aspectos culturais: o domínio da igreja
88	As cruzadas
Capítulo 26 – Renascimento comercial e urbano	
89	Fatores e características
90	Consequências

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – Idade moderna e suas transformações	
1 e 2	A passagem da Idade Média para a Idade Moderna
Capítulo 02 – Renascimento Cultural	
3	Origens e características do Renascimento
4 e 5	Renascimento nas artes plásticas
6 e 7	Renascimento na Literatura e Filosofia
8 e 9	Renascimento científico
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 03 – A reforma religiosa	
10 e 11	Introdução e fatores
12 e 13	A reforma na Alemanha
14 e 15	A reforma na Suíça
16 e 17	A reforma na Inglaterra

18	A contrarreforma
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 04 – O Estado moderno	
19	Características Gerais
20 e 21	Principais filósofos do absolutismo monárquico
22 e 23	Absolutismo na França
24 e 25	Absolutismo na Inglaterra
26 e 27	A política econômica - Mercantilismo
GRUPO IV – PROGRESSÕES	
Capítulo 05 – As grandes navegações - Portugal	
28 e 29	Formação de Portugal
30	A expansão marítima portuguesa
Capítulo 06 – Expansão marítima espanhola	
31 e 32	Conquistas espanholas
33 e 34	A América a divisão do mundo o Brasil
Capítulo 07 – Outros nações disputam o atlântico	
35 e 36	Expansão inglesa, francesa e holandesa
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 08 – A América e o Mundo	
37	Origem do homem americano
38 e 39	As grandes civilizações pré-colombianas: olmecas e maia
40 e 41	Civilização asteca
42 e 43	Civilização inca
44 e 45	O Contato entre brancos e índios
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS	
Capítulo 09 – A colonização das Américas	

46 e 47	A colonização espanhola
48 e 49	A colonização inglesa
50 e 51	A colonização francesa
GRUPO VII – CONTRASTES	

Capítulo 10 – O Brasil antes dos portugueses	
52 e 53	Os nativos brasileiros
54 e 55	Brasil pré-colonial
Capítulo 11 - A colonização da América portuguesa	
56-57e58	Organização político-administrativa
59 e 60	Organização econômica
GRUPO VIII –ADAPTAÇÕES	
Capítulo 12 – A sociedade colonial	
61	O indígena e os jesuítas
62	O europeu e o negro africano
63	A resistência negra
64, 65 e 66	As invasões estrangeiras
GRUPO IX – METAMORFOSES	
Capítulo 13 – A expulsão holandesa	
67	Insurreição pernambucana e a crise do açúcar
Capítulo 14 – A expansão territorial	
68 e 69	Entradas e bandeiras
70 e 71	Pecuária e jesuítas
72	Tratados de limites
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 15 – As primeiras reações contra a metrópole	
73 e 74	As primeiras reações contra a metrópole: Beckman e Mascates

75 e 76	A mineração e a Guerra dos emboabas e revolta de Vila Rica
77 e 78	Consequências do ciclo minerador
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 16 – Iluminismo	
79	Características do iluminismo
80 e 81	Liberalismo Político
82	Os enciclopedistas e os economistas
83 e 84	A expansão iluminista
GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 17 – Revolução Industrial	
85, 86 e 87	Pioneirismo inglês – Transformações técnicas
88, 89 e 90	Consequências da Revolução Industrial

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8º Ano

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – A independência dos EUA	
1	Antecedentes e fatores
2	A Guerra de Independência
3	O nascimento dos Estados Unidos da América
Capítulo 02 – A revolução francesa	
4	Antecedentes e fatores
5	A convocação dos Estados Gerais e a formação da Assembleia Nacional Constituinte
6	A Monarquia Constitucional

7	A Convenção Nacional
8	O Diretório
9	Consequências da Revolução
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 03 – O Brasil no final do século XVIII	
10	Os movimentos emancipacionistas: antecedentes e fatores
11	Discussões emancipacionistas em Minas Gerais (1789) e no Rio de Janeiro (1794)
12	Discussões emancipacionistas na Bahia (1798) e em Pernambuco (1801)
Capítulo 04 – Napoleão Bonaparte	
13	Introdução e política interna
14	Política externa
15	Transferência da família real portuguesa para o Brasil
16	Derrota, exílio e governo dos cem dias
Capítulo 05 – Congresso de Viena	
17	Principais decisões
18	Principais desdobramentos
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 06 – Brasil: caminhos da independência	
19	A Corte portuguesa no Brasil: o período joanino
20	Tentativas de recolonização
21	Regência de D. Pedro e proclamação da independência
Capítulo 07 – Independência da América Espanhola	
22	Antecedentes e Fatores
23	O processo de independência

24	A fragmentação territorial e política
Capítulo 08 – Brasil: Primeiro reinado	
25	A consolidação da independência
26	A Constituição de 1824
27	A Confederação do Equador
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 09 – Crise do primeiro reinado	
28	Política Externa
29	A abdicação de D. Pedro I
Capítulo 10 – Período regencial	
30	Regência Trina Provisória
31	Regência Trina Permanente
32	O Ato Adicional de 1834
Capítulo 11 – As regências Unas e as revoltas regenciais	
33	Padre Feijó e Araújo Lima
34	Revoltas: Malês, Cabanagem e Farroupilha
35	Revoltas: Sabinada e Balaiada
36	Fim do Período Regencial: Golpe da Maioridade
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 12 – Revoluções europeias no século XIX	
37	Revoluções de 1830
38	Revoluções de 1848: a "Primavera dos Povos"
39	A França e o retorno do bonapartismo
40	Introdução
41	Socialismo Utópico
42	Socialismo Científico

43	Anarquismo
44	A Comuna de Paris
45	O pensamento social da Igreja Católica
GRUPO VI – MOVIMENTOS	
46	Antecedentes e fatores
47	A unificação
Capítulo 15 – A unificação alemã	
48	Antecedentes e fatores
49	A unificação

Capítulo 16 – Os Estados Unidos no século XIX – Guerra de Secessão	
50	Introdução e fatores
51	A guerra e suas consequências
GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 17 – Segundo reinado no Brasil: política interna e economia	
52	Política interna: primeiros anos
53	Consolidação da política interna
54	A produção e exportação de café
55	Tarifa Alves Branco e Lei Eusébio de Queirós e Era Mauá
56	A imigração
Capítulo 18 – Política externa no segundo reinado	
57	Questão Christie
58	Campanhas do Prata: Uruguai e Argentina
59	Guerra do Paraguai
60	Consequências da Guerra do Paraguai
GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
61	Questão militar

62	Avanço do republicanismo
63	Questão religiosa
64	Abolicionismo: Lei do Ventre Livre
65	Intensificação da campanha abolicionista
66	Abolicionismo: Lei dos Sexagenários e Lei Áurea
GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES	
67	Introdução e características gerais
68	Partilha da África
69	Partilha da Ásia
70	Conflitos gerados pelo imperialismo
71	O imperialismo japonês
72	Os Estados Unidos e a América Latina
GRUPO X – DESIGUALDADES	
73	Proclamação da República
74	A República da Espada: Governo Deodoro
75	A República da Espada: Governo Floriano
Capítulo 22 – República Oligárquica	
76	As oligarquias no poder: "café com leite..."
77	Coronelismo
78	Voto de cabresto
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
79	Prudente de Moraes e a Guerra de Canudos
80	Campos Sales
81	Rodrigues Alves e a Revolta da Vacina
82	Afonso Pena e Nilo Peçanha; Hermes da Fonseca e a Revolta da Chibata
83	Venceslau Brás: Contestado, Primeira Guerra Mundial e movimentos operários

84	O Cangaço
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 24 – Década de 1920: a lenta crise da República Oligárquica	
85	Rodrigues Alves, Delfim Moreira e Epitácio Pessoa
86	Artur Bernardes
87	Revolta do Forte de Copacabana: começa o Tenentismo
88	Coluna Prestes: apogeu do Tenentismo
89	Washington Luís
90	Crise sucessória e Revolução de 1930: fim da República das Oligarquias

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

-

HISTÓRIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – A Primeira Guerra Mundial	
1	Antecedentes e fatores
2	O conflito
3	Os tratados pós Primeira Guerra
Capítulo 02 – A revolução Russa	
4	Antecedentes e fatores
5	O "Ensaio Geral": 1905
6	As revoluções de 1917
7	Consequências
Capítulo 03 – Crise do Capitalismo	
8	A quebra da Bolsa de Valores de Nova York

9	Repercussões mundiais da Crise de 1929
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 04 – O totalitarismo de direita	
10	Totalitarismo: origens
11	A Itália e o fascismo: antecedentes
12	O governo fascista italiano
13	A Alemanha e o nazismo: antecedentes
14	O governo nazista alemão
15	A Guerra Civil Espanhola
16	Consequências do nazifascismo europeu
Capítulo 05 – O totalitarismo de esquerda	
17	O regime totalitário soviético: "stalinismo"
18	Consequências do "stalinismo"

GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 06 – A era de Getúlio Vargas no Brasil	
19	Governo Provisório
20	Governo Constitucional
21	O Estado Novo
22	A crise e o fim do Estado Novo
Capítulo 07 – A Segunda Guerra Mundial	
23	Antecedentes e fatores
24	A guerra na Europa
25	A guerra no mundo
26	As decisões firmadas pelos Aliados
27	Começa a Guerra Fria
GRUPO IV – RELAÇÕES	

Capítulo 08 – República brasileira: de Dutra a JK	
28	Aspectos gerais da República brasileira após a Segunda Guerra
29	Governo de Eurico Gaspar Dutra
30 e 31	<i>E ele voltou!</i> : Governo de Getúlio Vargas
32	Governo de Juscelino Kubitschek
Capítulo 09 – República brasileira: de Jânio ao Golpe de 1964	
33	Governo de Jânio Quadros
34	Governo de João Goulart: parlamentarismo
35	Governo de João Goulart: retorno do presidencialismo
36	O Golpe Militar de 1964
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 10 – Descolonização da África	
37	Antecedentes e fatores
38	Os movimentos e as "várias Áfricas"

Capítulo 11 – Descolonização da Ásia	
39	Índia
40	Indonésia
41	Guerra da Coreia: antecedentes e o conflito
42	Guerra da Coreia: consequências
43	Indochina
44	A Guerra do Vietnã
45	Guerra do Vietnã: Consequências
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 12 – China	
46	Primeiras décadas do século XX
47 e 48	A Revolução Socialista

49	Os planos quinquenais e o isolamento internacional
50	A Revolução Cultural
51	A China pós Mao Tsé-tung
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 13 – Os Estados Unidos sob a Guerra Fria	
52 e 53	Década de 1950 e 1960
54 e 55	Década de 1970 e 1980
Capítulo 14 – A União Soviética Sob a Guerra Fria	
56	Década de 1950
57 e 58	Década de 1960 e 1970
Capítulo 15 – A Europa sob a Guerra Fria	
59	Europa Ocidental
60	Europa Oriental
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 16 – A República Militar no Brasil	
61 e 62	Os “Anos de Chumbo”: de 1964 a 1974
63	A abertura política “lenta, gradual e progressiva”
Capítulo 17 – O Militarismo na América Latina	
64 e 65	Introdução e América Andina
66	América Platina
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 18 – Oriente Médio: Conflito Árabe-Israelense	
67	Antecedentes e fatores
68	As guerras
69	Em busca da paz
Capítulo 19 – Oriente Médio: Outros conflitos	

70	A Revolução Iraniana e a Guerra Irã-Iraque
71	A União Soviética e o Afeganistão
72	A invasão do Kuwait pelo Iraque e a Guerra do Golfo
GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 20 – A crise do socialismo na União Soviética	
73, 74 e 75	<i>Perestroika, Glasnost</i> e o fim da União Soviética
Capítulo 21 – A crise do Socialismo na Europa	
76	Alemanha: a queda do muro de Berlim
77 e 78	O leste Europeu
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 22 – Aspectos do mundo Pós-Guerra Fria	
79 e 80	Neoliberalismo e Globalização: o capitalismo tornou-se hegemônico?
81 e 82	Tensão entre Estados Unidos e Oriente Médio
83 e 84	Europa e América Latina
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 23 – O Brasil Pós-Guerra Fria	
85, 86 e 87	A “Nova República”
88, 89 e 90	Do Plano Real aos dias atuais

D - Encaminhamento metodológico

Existem vários recursos para trabalhar a História, a literatura, os livros clássicos,

a

formação de mini museus, a música, com a utilização de instrumentos musicais como material didático e pedagógico. Todos estes recursos serão utilizados tendo a dialética como principal método entre as correntes de concepção metodológica.

A literatura e os livros serão utilizados como recursos, para mostrar ao aluno a constante necessidade de leitura para a atualização. Através das várias literaturas podem ser criadas condições para os confrontos de concepção filosófica de visão de mundo e dos fatos históricos.

Os mini museus, são recursos que poderão ser utilizados para mostrar a evolução humana, na ciência e na tecnologia: com os mini museus poderão ser mostrados o surgimento do ferro e sua evolução, a arte com a madeira, os instrumentos musicais como fruto desse processo.

Com a música pode ser trabalhada a expressão popular ou clássica, até mesmo, a erudita em cada momento histórico. Através da música pode ser mostrada também a diversidade cultural, principalmente no Brasil, criando um amplo leque de variedades como a capoeira, o pagode, o carnaval, o frevo e outras expressões regionais.

Sendo utilizados todos esses recursos, com certeza a maioria dos alunos irão tomar gosto pelo estudo da História e facilitará a relação entre professor e aluno. Os possíveis problemas serão mais fáceis de identificar com uma avaliação e auto-avaliação constante.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º

12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

Avaliar significa observar a aquisição do conhecimento ao aluno. Assim sendo, não pode ser utilizada uma única forma, ou seja, não se pode utilizar métodos mecânicos, mas sem realizar uma avaliação diagnóstica, considerando o conhecimento prévio, os domínios e as atitudes dos alunos, para tanto que os educandos sejam avaliados no que se refere a sua construção intelectual a partir dos seguintes critérios:

- Reconhecer relações entre a sociedade, a cultura e a natureza, no presente e no passado.
- Dimensionar, em diferentes temporalidades, as relações entre a sociedade, a cultura e a natureza.
- Reconhecer diferenças e semelhanças entre relações de trabalho do presente e do passado.
- Reconhecer laços de identidade e/ou diferenças entre relações de trabalho do presente e do passado.
- Reconhecer a diversidade dos documentos históricos.
- Dimensionar, em diferentes temporalidades, as formas de organização políticas nacionais e internacionais.
- Reconhecer diferenças e semelhanças entre os confrontos, as lutas sociais e políticas, as guerras e as revoluções, do presente e do passado.
- Reconhecer algumas diferenças e semelhanças transformações e permanências entre idéias e prática envolvidas na questão da cidadania, construídas e vividas no presente e no passado.
- Organizar idéias articulando-as oralmente, por escrito e por outras formas de comunicação.
- Investigar se o educando é capaz de construir textos oracionais referentes aos conteúdos transmitidos e conhecimentos adquiridos.

- Investigar se o aluno compreende o desenvolvimento da sociedade, suas transformações e os agentes físicos e humanos responsáveis por essa sociedade mutável.
- Investigar o entendimento do aluno a respeito das pessoas, da sociedade, a economia, as práticas e políticas sociais e as práticas culturais.

Geografia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A produção acadêmica em torno da concepção de geografia passou por diferentes momentos, gerando reflexões distintas acerca dos objetivos e métodos do pensar e fazer geográfico.

É de fundamental importância compreender como os homens produzem sua existência a partir do trabalho, ou seja, das relações sociais e das relações com a natureza, para podermos analisar as diferentes configurações espaciais que advêm de tais relações.

Nos dias de hoje, a paisagem nos mostra que a natureza está cedendo lugar aos objetos construídos pela sociedade, como edifícios, rodovias, plantações e outros. Nas cidades encontramos, ainda, as marcas dos tempos atuais, como a eletrônica e a informática, que já estão incorporadas no cotidiano das pessoas e na paisagem. No meio rural, a modernização se faz presente através da tecnologia e da biotecnologia que estão subvertendo o ritmo da natureza com as máquinas substituindo o trabalho braçal.

Afinal, vivemos numa sociedade profundamente marcada por grandes contrastes sociais que, por seu turno, estão visíveis na paisagem. Quantos de nós não percebemos quotidianamente, situações como a dos catadores de papel percorrendo as ruas das grandes mansões ou a do caminhão de bóias-frias dirigindo para a grande propriedade rural.

Quando pensamos no ensino de Geografia, devemos ter em mente que tem uma dimensão maior que a sala de aula - está presente no dia-a-dia dos alunos. Estudar Geografia é ter a compreensão da real importância deste conhecimento para melhor entender a sociedade onde vivemos. Ao estudarmos os conteúdos de Geografia, temos que abordar a natureza e a sociedade, não de forma separada, fragmentada, mas estabelecendo as relações entre as formas pelas quais os homens se apropriam da natureza e suas configurações espaciais que eles constroem.

Os homens, socialmente organizados aprenderam a conhecer a natureza para

poder dominá-la e dela se apropriar; este processo está presente em toda a nossa história.

Através dos conteúdos de Geografia é que os alunos terão a compreensão da dinâmica da natureza e da dinâmica da sociedade, num processo permanente de construir e reconstruir o seu espaço.

Assim, não podemos estudar separadamente conteúdos fragmentados, desarticulados, dividido numa parte física, e outra, humana econômica. Devemos sim, abordá-los integrados e contextualizados com a realidade atual. Todos os conteúdos devem remeter à realidade maior onde vivem, permitindo-lhes fazer a leitura deste mundo.

É importante frisar que a metodologia de ensino da Geografia é muito importante para se estabelecer as relações entre os elementos da natureza e da sociedade. Nós não queremos uma Geografia enfadonha e desinteressante, em que não há nada para entender, mas é preciso ter memória.

B – Competências/ Habilidades

- Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem.
- Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedades e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo que construa referenciais que possibilitem uma participação positiva e relativa nas questões sócio-ambientais locais.
- Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações de modo que compreenda o papel das sociedades na construção da sociedade, na construção do território, da paisagem e do lugar.
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos Geográficos estudados em sua dinâmica e interações.
- Compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços tecnológicos e suas transformações sócio-culturais são conquistadas ainda não usufruídas por todos os seres humanos e dentro das possibilidades, empenhar-se em democratizá-las.
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisas da Geografia para compreender a paisagem, o território, o lugar, seus processos de construção, identificando as relações, problemas e condições.

- Compreender a importância das diferentes linguagens na leitura da paisagem, desde as imagens, música e leitura de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o espaço.
- Saber utilizar a linguagem gráfica para obter informação e representar espacialidade dos fenômenos geográficos.
- Valorizar o patrimônio sócio cultural e a respeitar a sócio-diversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e os indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.
- Orientar o seu olhar para os fenômenos ligados ao espaço, reconhecendo-os não apenas a partir da dicotomia sociedade natureza, mas tomando-os como produto relações que orientam seu cotidiano, definem seu “lôcus espacial” e o interligam a outros conjuntos espaciais.
- Reconhecer as contradições e os conflitos econômicos, sociais e culturais, o que permite comparar e avaliar qualidade de vida, hábitos, formas de utilização e/ou exploração de recursos e pessoas, em busca do respeito às diferenças e de uma organização social mais equânime; a partir do reconhecimento filosófico e histórico das desigualdades.
- Tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem para se descobrir convivendo em escola local, regional, nacional e global. A autonomia que a identidade do cidadão confere é necessária para expressar sua responsabilidade com o seu “lugar-mundo”, através de sua identidade territorial.

C – Conteúdos

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	
Capítulo 01 – Além do espaço geográfico: O Universo	

01 e 02	A formação do Universo
03 e 04	O Sistema Solar e a Lua
05	Os movimentos terrestres e a sua influência em nosso cotidiano
Capítulo 02 – O Homem e o espaço geográfico	
06 e 07	Geografia: para quê?
08	A importância do espaço geográfico
09	As alterações do homem no espaço geográfico
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 03 – Eu no mundo: As formas de localização	

10 e 11	As formas de orientação pelos astros e por instrumentos
12 e 13	Localizando-me: os paralelos e meridianos (latitude e longitude)
14	O Brasil no mundo
15	Os fusos horários e sua importância
16	Os fusos horários brasileiros
17 e 18	Os oceanos e os continentes
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 04 – Representando a Terra: Cartografia, a linguagem dos mapas	
19 e 20	As formas de representar a superfície a superfície terrestre
21, 22 e 23	As projeções e as técnicas cartográficas
24 e 25	Os tipos de mapas
26 e 27	As escalas e as convenções cartográficas
GRUPO IV – TEMPO	
Capítulo 05 – A construção do modelo terrestre	
28 e 29	O tempo geológico
30 e 31	Os tipos de rocha
32 e 33	A dinâmica interna do relevo

34 e 35	A dinâmica externa do relevo
36	A estrutura geológica e as formas de relevo
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 06 – A natureza e a relação com os seus elementos	
37 e 38	Elementos e fatores constituintes do clima
39	As zonas térmicas da Terra
40 e 41	Os principais climas da Terra
42 e 43	As grandes formações vegetacionais
44 e 45	Os solos e sua importância para o ser humano
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	

Capítulo 07 – Terra: Planeta água	
46 e 47	Os rios: a essência da vida
48 e 49	O aproveitamento dos rios
50 e 51	As águas subterrâneas
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 08 – A população mundial	
52 e 53	O crescimento populacional
54 e 55	A estrutura da população
56	Teorias sobre o crescimento demográfico
57	PEA: A população economicamente ativa
58	Medindo a qualidade de vida da população: IDH
59 e 60	As migrações ao longo da história
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 09 – Extrativismo e pecuária	
61 e 62	O extrativismo vegetal
63 e 64	O extrativismo mineral

65 e 66	A pecuária: suas formas e principais rebanhos
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 10 – A agricultura: atividade essencial à nossa vida	
67 e 68	Os sistemas agrícolas
69 e 70	A agricultura visando lucro: o agronegócio
71 e 72	A Revolução Agrícola e os principais produtos agrícolas
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 11 – A indústria e a transformação da natureza	
73 e 74	Os elementos e estágios da produção industrial
75 e 76	Os tipos de indústrias
77 e 78	As áreas mais industrializadas do planeta
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 12 – Energia, meios de transporte e meios de comunicação	
79	Os combustíveis fósseis
80 e 81	Energia nuclear e elétrica
82 e 83	O mundo em busca de soluções: fontes alternativas de energia
84	As redes de transportes e os meios de comunicação
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 13 – Comércio	
85 e 86	A importância do setor comercial
87 e 88	O comércio internacional
89 e 90	A “comercialização” da cultura

Programação Anual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto

GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES	
Capítulo 01 – O espaço brasileiro	
1 e 2	O Espaço Geográfico e a ação humana
3	O tempo e as diferenças sociais
4 e 5	As alterações na natureza como consequência da tecnologia
6 e 7	Brasil: extensão territorial e posição geográfica
8 e 9	Brasil: fusos horários e zonas climáticas
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA	
Capítulo 02 – O Estado nação	
10 e 11	Sociedade, povo, nação, país e Estado
12	A sociedade moderna ou industrial
13	O papel do Estado na formação do espaço geográfico
Capítulo 03 – A população brasileira	
14	População brasileira I: formação e diversidade étnica
15 e 16	População brasileira II: crescimento e estrutura
17	Os movimentos migratórios no Brasil
Capítulo 04 – Espaço urbano	
18	Brasil: rede urbana e problemas urbanos
GRUPO III – INVASÕES	
Capítulo 05 – O quadro natural do Brasil	
19 e 20	Os domínios morfoclimáticos do Brasil e o Domínio Amazônico
21 e 22	Domínio dos Mares de Morros Florestados
23 e 24	Domínios do Cerrado e da Caatinga
25 e 26	Domínio das Araucárias e das Pradarias
27	Áreas de transição
GRUPO IV – PROGRESSÕES	

Capítulo 06 – Divisão regional do Brasil	
28	O conceito de região
29	As regiões administrativas do IBGE
30 e 31	Os complexos econômicos regionais
32 e 33	O conceito de regionalização de Milton Santos
34 e 35	A regionalização de acordo com tipo de uso do espaço
36	Os contrastes regionais do Brasil
GRUPO V – EXPLORAÇÕES	
Capítulo 07 – Amazônia	
37 e 38	A Amazônia e o seu ecossistema
39 e 40	A ocupação da Amazônia: colonização e exploração (I e II)
41	Plano de Integração Nacional - PIN
42 e 43	Projetos e hidrelétricas amazônicos
44 e 45	Lutas pela terra
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS	
Capítulo 08 – O Centro-Sul, região rica e diversificada	
46	Centro-Sul: características gerais
47	A colonização e o povoamento do Centro-Sul
48 e 49	O centro econômico do Brasil
50 e 51	O sul do Brasil
GRUPO VII – CONTRASTES	
Capítulo 09 – Centro-Sul: região rica e diversificada (II)	
52 e 53	A Industrialização do Sul
54, 55 e 56	A modernização da agropecuária e a questão da terra no Centro-Sul
57 e 58	Potencial Energético
59 e 60	A rede de transportes do Centro-Sul

GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES	
Capítulo 10 – O nordeste	
61	Nordeste: características gerais
62	O litoral, a Zona da Mata
63	O Sertão
64	O Agreste
65	O Meio-Norte
66	Indústria da seca – Transposição do rio São Francisco
GRUPO IX – METAMORFOSE	
Capítulo 11 – O meio ambiente	
67	Problemas ambientais no Nordeste brasileiro e projetos agropecuários
68 e 69	Problemas ambientais da região Centro-Sul
70 e 71	Os problemas ambientais na Amazônia
72	O meio ambiente urbano e a cidadania
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA	
Capítulo 12 – A diversidade étnica e o mito da democracia racial	
73 e 74	As origens culturais do povo Brasileiro
75	As culturas indígenas no Brasil
76 e 77	A questão racial no Brasil
78	As contribuições culturais dos negros africanos
GRUPO XI – EVOLUÇÃO	
Capítulo 13 – A inserção do Brasil no mundo	
79	O modelo econômico brasileiro
80 e 81	O Brasil e sua balança comercial
82	O Brasil no comércio mundial
83 e 84	Os corredores de exportação do Brasil

GRUPO XII – DIVERSIDADE	
Capítulo 14 – O Brasil e a globalização	
85 e 86	A Internacionalização da economia: a Globalização
87	O neoliberalismo
88	O Brasil no Mercosul
89 e 90	Os indicadores sociais do Brasil

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – O espaço geográfico mundial	
1 e 2	A divisão do espaço mundial
3 e 4	Os níveis de desenvolvimento
5	O modo de produção capitalista e o avanço do capitalismo
6	O modo de produção socialista
7	A crise do Socialismo e a Guerra Fria
8 e 9	Globalização e Meio Ambiente
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 02 – Continente americano: formação, localização e ocupação	
10	Formação e localização
11	América pré-colombiana
12	A chegada dos europeus
13	Os tipos de colonização na América
14	A América anglo-saxônica

15	A América latina
Capítulo 03 – O trabalho e a indústria no continente americano	
16	A Revolução Industrial
17	O trabalho e o processo de industrialização
18	Os trabalhadores nas linhas de produção
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 04 – Industrialização e urbanização nas Américas	
19 e 20	A industrialização nas Américas
21 e 22	A urbanização nas Américas
23 e 24	O problema do lixo urbano
25 e 26	As políticas agrícolas e a agroindústria
27	As consequências da industrialização e urbanização
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 05 – O clima e seus fatores no continente americano	
28 e 29	A influência da latitude e da altitude
30 e 31	Maritimidade, continentalidade e correntes marítimas
32	A dinâmica das massas de ar
33 e 34	Os climas da América
35 e 36	Mudanças climáticas: mito ou realidade?
GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 06 – As grandes paisagens naturais da América	
37	As paisagens temperadas da América
38	As paisagens equatoriais da América
39 e 40	As paisagens tropicais da América
41	As paisagens áridas e semiáridas da América

Capítulo 07 – Outros elementos naturais importantes das paisagens americanas: Relevo e hidrografia

42	Os dobramentos modernos
43	Os planaltos e as planícies
44 e 45	A rede hidrográfica da América

GRUPO VI – MOVIMENTOS

Capítulo 08 – A geopolítica Sul-Americana

46 e 47	O que é geopolítica e sua influência no contexto sul-americano
48 e 49	A importância da Amazônia na geopolítica sul-americana
50 e 51	A importância da Bacia Platina na geopolítica sul-americana

GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES

Capítulo 09 – A América Central

52	América Central: localização e divisão regional
53	A ocupação e o povoamento da América Central
54 e 55	A economia e os indicadores sociais
56	O Panamá
57 e 58	Cuba: colonização, revolução e socialismo
59 e 60	Os movimentos guerrilheiros centro americanos

GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS

Capítulo 10 – América Anglo-Saxônica: Estados Unidos e Canadá

61	A organização espacial estadunidense
62	A população estadunidense
63 e 64	Os afro-americanos e o racismo nos Estados Unidos
65	A organização espacial canadense
66	A população canadense

GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES

Capítulo 11 – O subdesenvolvimento na América do Norte: o México	
67	O sistema colonial no México
68	A organização espacial do México
69 e 70	A Revolução Mexicana: condicionantes e repercussões
71	A indústria mexicana
72	O México atual
GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 12 – A América Andina e as regiões polares	
73	Venezuela
74	Colômbia
75	Bolívia
76	Equador e Peru
77	Chile
78	O Ártico e a Antártica: longínquos e despovoados, porém, importantes para o planeta
GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 13 – A América Platina	
79	Paraguai: isolado entre dois gigantes
80 e 81	Uruguai: ascensão, queda e tentativa de reestruturação da “suiça sul- americana”
82	Argentina: organização espacial
83 e 84	Argentina: crises e rivalidades históricas
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 14 – As tentativas de integração do continente americano	
85	As primeiras tentativas de integração da América
86 e 87	Os caminhos e descaminhos do Mercosul
88	A integração norte-americana: o NAFTA

89	Uma só América? A formação da ALCA
90	Unasul e outras organizações recentes

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

GEOGRAFIA	
Aula	Assunto
GRUPO I – VARIAÇÕES	
Capítulo 01 – Diversidade: Um Mundo sem fronteiras	
1 e 2	Mundialização, globalização e a divisão internacional do trabalho
3	Liberalismo econômico e Neoliberalismo
4 e 5	A política do conhecimento e tecnopolos
6 e 7	O trabalho na era da globalização e a questão do desemprego
8 e 9	A explosão do consumo e os excluídos da globalização
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO	
Capítulo 02 – A mundialização da economia	
10 e 11	Meios de transporte e circulação de mercadorias
12	Telecomunicações e fluxo de informações
13 e 14	O capital financeiro e as bolsas de valores
Capítulo 03 – A população mundial	
15 e 16	Teorias Demográficas e mudanças de comportamento da população
17	A população mundial e a fome
18	Multiculturalismo e Xenofobia
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS	
Capítulo 04 – As fronteiras e os Países do Mundo	
19	Povos, países e nações

20 e 21	A Questão Basca e a situação dos Curdos no Oriente Médio
22	Os limites e as várias fronteiras dos países
23	A indústria, fronteira do espaço mundial
24 e 25	A organização territorial – As fronteiras nas cidades e a segregação urbana
26 e 27	As fronteiras dos blocos econômicos e as relações Norte-Sul
GRUPO IV – RELAÇÕES	
Capítulo 05 – A Europa no mundo	
28	A Europa no Mundo
29	A diversidade Europeia
Capítulo 06 – Aspectos naturais e atividades econômicas da Europa	
30 e 31	Aspectos naturais da Europa
32	Atividades econômicas europeias
Capítulo 07 – A organização da Europa após a Segunda Guerra Mundial	
33	As fronteiras europeias na Guerra Fria
34	A crise do socialismo e a redefinição das fronteiras
35	A União Européia (UE)
36	Nacionalismos e Conflitos Separatistas Europeus
GRUPO V – LIGAÇÕES	
Capítulo 08 – Viagem pela África e sua História	
37 e 38	Paisagens africanas
39 e 40	O Neocolonialismo no continente africano e o processo de descolonização
41 e 42	Os conflitos africanos
43, 44 e 45	África no contexto mundial: riqueza natural e a pobreza econômica
GRUPO VI – CONFLITOS	
Capítulo 09 – África: Um continente explorado	

46 e 47	Divisão Regional do Continente Africano I – Vale do Nilo, Magreb, Saara e Sahel
48 e 49	Divisão Regional do Continente Africano II - África Ocidental, SubTropical, Central e Oriental
50	A África do Sul e o Apartheid
51	A Primavera Árabe na África Branca
GRUPO VII – NOVOS RUMOS	
Capítulo 10 – Ásia: Diversidade física, humana e econômica	
52 e 53	Ásia: diversidade física, humana e econômica
54 e 55	Oriente Médio: População, Cultura e Religião
56 e 57	Atividades econômicas e a produção de petróleo
Capítulo 11 – Os conflitos regionais	
58	A Questão Palestina e o Estado de Israel
59 e 60	Os choques do petróleo
GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS	
Capítulo 12 – A Ásia industrializada	
61 e 62	Índia: desigualdades, explosão demográfica e crescimento econômico
63	Índia: separatismos
64 e 65	China: Abertura econômica e distribuição das atividades econômicas
66	Tigres asiáticos
GRUPO IX – ANTAGONISMO	
Capítulo 13 – Japão, superpotência econômica	
67	Era Meiji e a Revolução Industrial do Japão
68	O desenvolvimento Industrial Japonês após a 2 ^a Guerra Mundial
69	Distribuição Espacial das Indústrias e a desconcentração industrial
70	O Japão, um País Altamente Industrializado
71 e 72	O esgotamento do “modelo japonês” e a estagnação econômica

GRUPO X – EXTREMOS	
Capítulo 14 – Oceania: Diversidades naturais, econômicas e culturais	
73 e 74	Oceania: formação do continente , colonização, povoamento e atividades econômicas
75 e 76	Austrália e Nova Zelândia
Capítulo 15 – Cartografia	
77	O mundo visto pelos europeus
78	Tipos de projeções cartográficas
GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS	
Capítulo 16 – Perspectivas do século XXI	
79 e 80	A Nova Ordem Mundial e a Multipolaridade
81 e 82	A hegemonia mundial no Século XXI
83 e 84	As "Periferias" no Século XXI
GRUPO XII – AMPLITUDE	
Capítulo 17 – Recursos naturais e problemas ambientais	
85 e 86	A dinâmica equilibrada dos ecossistemas – sustentabilidade
87 e 88	O uso da água e a poluição das fontes hídricas
89 e 90	Os impactos ambientais

D - Encaminhamento metodológico

Qualquer que seja a concepção de aprendizagem e opção de ensino, estas deverão estar voltadas à formação plena do educando. É importante ter a consciência de que a multiplicidade de situações, em alguns momentos, exigirá do professor um atitude de mediador nas interações educativas com seus alunos criando desafio perante os conteúdos apresentados, que por sua vez poderão estar revelando a realidade do mundo do aluno pois nesse momento deverá ter a clareza dos limites de sua intervenção para não anular a criatividade e a iniciativa dos alunos.

A sala de aula é um universo bastante complexo onde muitos fatores estão

interagindo no seu interior, desde a afetividade a individualidade de cada aluno, e o seu cotidiano fora da escola, tudo isso leva à reflexão sobre as seguintes condições que deverão ser propiciadas no interior da sala de aula.

Desenvolver um clima de aceitação e respeitar mútuo, em que o erro seja encarado como desafio para o aprimoramento do conhecimento e construção de personalidade e que todos se situam seguros e confiantes para pedirem ajuda. Que a organização da aula estimulante, ação, individualização do aluno para que possa desenvolver sua potencialidade criadora, mas que, também, esteja aberto a compartilhar com o outro suas experiências vividas na escola e fora da aula.

Oferecer oportunidades, por meio das tarefas organizadas para a aula, em que vários possam ser os pontos de vista, permitindo ao aluno um posicionamento autônomo, fortalecendo sua auto estima, atribuindo alguns significados ao produto do seu trabalho intelectual.

Esses fatores estimulam a reflexão sobre as interações educativas na sala de aula, deverão estar associados àqueles referentes às estratégias adotadas no processo de ensino e aprendizagem e seleção dos conteúdos a serem ministrados nesse sentido, considerando a capacidade de abstração individual referente aos conteúdos transmitidos e conhecimentos adquiridos.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema

Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01

– História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06

SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A verificação da aprendizagem, portanto, possibilita-nos fazer paradas e retomadas em nossa prática pedagógica, correção no curso do nosso trabalho e de nossa relação com os alunos.

Nesse sentido, devemos ter o cuidado de não fazer avaliação um instrumento de representação e controle através do qual mantemos as turmas disciplinadas ou alunos passivos.

A avaliação pode ser planejada, assim relativamente aos conhecimentos que serão recontextualizado e utilizados em estudos posteriores. Para isso é necessário reconhecer alguns critérios. Reconhecer conceitos categóricos, tais como espaço geográfico, território, paisagem, lugar e operar com eles identificando-os com a área. Reconhecer a importância, dos mapas temáticos para a leitura das paisagens e suas diferentes escalas.

Conceituar os elementos caracterizados das paisagens geográficas, urbanas e rurais. Construir, por meio da linguagem escrita e oral, um discurso articulando sobre as diferenças entre o seu lugar e a pluralidade de lugares que constituem o mundo. Ler diferentes cartas em diferentes escolas, apropriando-se da representação cartográfica em seu cotidiano. Particularizar a dinâmica do espaço e tempo nos processos de organização das paisagens rurais e urbanas, inclusive das formas de interação como tempo da natureza e da sociedade. Perceber no cotidiano como as pessoas se apropriaram e se identificam com os lugares. Mudar comportamentos a partir da forma de compreender sua realidade, por meio de conhecimentos adquiridos nela estuda a Geografia.

Desenvolver uma postura crítica em relação ao comportamento da realidade

diante das diferentes entre o tempo social ou histórico e o natural. Saber discernir as ações adequadas à conservação, da natureza, desenvolvendo atitudes de respeito à vida. Questionar-se como cidadão de um determinado lugar a existência ou não da cidadania das demais pessoas que convivem nesse lugar. Ao mesmo tempo questionar as condições de classes como limitantes a prática da justiça social. Interessar-se em procurar relacionar com as pessoas se apropriam-se identificam-se e se integram com os lugares, definindo em comportamento crítico em relação a esse fato.

Língua Estrangeira Moderna – Inglês

A – Pressupostos teórico-metodológicos:

Num mundo em que o intercâmbio internacional e científicos, comerciais culturais são cada vez mais frequentes, o Ensino de uma Língua Estrangeira Moderna é indispensável para a formação do ser humano. O Inglês, além disso, fornece à ele um instrumento eficiente de comunicação no mundo.

O objetivo geral da Língua Inglesa como parte dos PCNs, é contribuir para a formação e o desenvolvimento psicológico, social, cultural e afetivo do aluno, dando-lhes conhecimentos gerais que lhe permitam efetivar estudos posteriores mais complexos e encaminhá-lo para o trabalho. O ensino da Língua Inglesa compromete-se portanto, com o processo educacional mais amplo, cooperando para alargar o horizonte do educando, respeitando a sua individualidade e levando em conta sua necessidade e expectativas. Capaz de utilizar corretamente uma língua dominante, o educando tem acesso a novos conhecimentos, tais como, informações científicas, tecnológicas, culturais, históricas, artísticas, que garantem um aprofundamento intelectual pelo estabelecimento de relações com outras áreas do conhecimento.

Conseqüentemente visa desempenhar habilidades lingüísticas vitais no aprendizado da Língua Estrangeira, terá assim, condições de compreender e contribuir de maneira ativa e integrada para a sociedade em que vive.

A aprendizagem de uma Língua Estrangeira leva a uma introvisão da própria língua materna, facilitando a compreensão de seus mecanismos, pois auxiliam o desenvolvimento de certos processos cognitivos que são reenfaturados, retrabalhados e aprofundados através da aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna.

E por fim, outro aspecto a ser encarado é o psicossocial. Aprender uma língua estrangeira proporciona ao ser humano a oportunidade de vivenciar novas situações e novos papéis, favorecendo um aprofundamento das relações em situação de comunicação, importante não somente na esfera escolar como também nas outras instâncias do cotidiano. Acrescente-se a isso o desenvolvimento de certos processos cognitivos, típicos da aprendizagem de uma língua para um melhor desempenho nas outras áreas do conhecimento. Não podemos deixar de englobar neste aspecto a cultura, já que a aprendizagem de uma Língua Estrangeira propicia ao educando uma reflexão crítica em relação a Língua Estrangeira, que se transforma num meio para levar o cidadão a pensar a sua cultura. Além do contato com a complexidade de uma cultura diferente da sua própria, essa abordagem do conhecer ocorre através da própria identidade cultural do aluno, além disso, evita a limitação a uma só cultura ajudando o educando não viver sua cultura isoladamente.

Se não encarada sobre esses três prismas verificamos que as razões que se evocam explicitamente com as que se mantêm implícitas para justificar o ensino de uma Língua Estrangeira nem sempre resistem a uma reflexão mais profunda ao procurar determinar as realidades que justifiquem a sua inclusão no currículo escolar. Ainda do ponto de vista humano e social existe valor de ordem mais alta, justificando a luta para que a todos seja assegurado o direito de passar pela experiência de aprender um Língua Estrangeira, nesse caso o Inglês.

Existem especificidades próprias do inglês que justificam sua escolha: é uma língua universal, o idioma oficial dos congressos, das convenções e dos encontros internacionais. Está intimamente associada com o desenvolvimento tecnológico e econômico e é a principal língua de intercâmbio internacional.

Em síntese, qualquer pessoa que não se dispuser a conhecer a Língua Estrangeira estará privada da participação no mundo contemporâneo como um todo, da oportunidade de mais ampla comunicação com outros indivíduos e com outras culturas, porque:

O Inglês é a língua oficial de mais de 40 (quarenta) países, seja como a 1ª ou 2ª língua. A língua inglesa é atualmente a mais adotada no mundo como a 2ª língua. Das publicações científicas do mundo 67% são em língua inglesa. Nenhuma outra língua é a mais estudada ou usada como língua estrangeira. O inglês é a língua que hoje em dia mais se aproxima de uma língua universal, pois, em torno de 700 milhões de pessoas a falam, o que representa mais de 1/7 da população do mundo.

C – Competências/Habilidades

- Saber utilizar-se da Língua Estrangeira Moderna, conhecendo e comunicando-se com a cultura do outro.
- Visualizar a compreensão das possibilidades de visão do mundo, permitindo o acesso a informação e a comunicação, visando o desenvolvimento pleno do indivíduo.
- Perceber a importância da comunicação com o mundo globalizado e moderno mediante a necessidade do aprendizado de uma segunda língua.
- Desenvolver um bom domínio sociolinguístico, possibilitando, a compreensão e a comunicação.
- Entender a comunicação e a aprendizagem da língua como uma ferramenta para o mundo moderno.
- Identificar no universo que o cerca, as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel que desempenha em determinado momento histórico.

C – Conteúdos 6º ano

Bimestre	No	Assunto

-

1º	1	Verbo To Be – presente simples
	2	Verbo To Be – formas: afirmativa, negativa e interrogativa
	3	Dias da semana, meses e estações
	4	Pronomes Pessoais
2º	5	Pronomes Interrogativos: What, Who, How, Why/Because
	6	Pronomes demonstrativos: This, That, These, Those
	7	Pronomes de tratamento: Sir, Mr, Mrs, Mss
3º	8	Números ordinais (datas)
	9	Verbo To Have: presente simples
	10	Artigo definido e indefinido: the / a, na
	11	Números cardinais (horas, quatro operações)
4º	12	Vocabulário: países, cidades, nacionalidades, profissões, família, animais, cores e alimentos
	13	Conjunções: or / and
	14	Adjetivos Possessivos

7º ano

Bimestre	N.º	Assunto
1º	1	Verbo To Be: passado
	2	There is / there are
	3	There was / There were
	4	Palavras Interrogativas
2º	5	Verbo To Have – passado
	6	Plural dos substantivos

	7	Verbo To Like – presente e passado
3o	8	Caso Genitivo
	9	Pronomes Possessivos
	10	Presente contínuo
	11	Pronomes demonstrativos
4o		
	12	Preposições: Behind, Between, Next to, Far from, In, From of, Near, At, Across
	13	Preposições: Under, In, On
	14	Vocabulário: esportes, roupas, material escolar, flores, signos, partes da casa
	15	Descrição física – short, tall, fat, ugly, beautiful...

8º ano

Bimestre	No	Assunto
1º	1	Revisão: verbo to be
	2	There is/was, there are/were
	3	How many? How Much?
	4	Presente contínuo
2o	5	Verbo to be – passado simples
	6	Passado simples (verbos regulares)
	7	Questions words: what, when, why
3o	8	Why e because
	9	Passado simples (verbos irregulares)
	10	Passado contínuo (was+ ing / were + ing)

4o	12	Tag questions
	13	Graus de comparação: more... than, the most, less...than, the least, as...as, (not) so...as
	14	Vocabulário: descrição física – partes do corpo – profissões – problemas de saúde

9º ano

Bimestre	No	Assunto
1º	1	Presente simples
	2	Futuro simples
	3	Pronome reflexivo
	4	Passado simples
2o	5	Do, does – did
	6	Presente contínuo
	7	Passado contínuo
3o	-	-
	8	Advérbios: just, always, never, yet, already, since, for still, sometimes, anytimes
	9	Verbos modais: can / could, may / might, should
	10	Condicional – would, if
4o	12	Comparativo de superioridade, inferioridade e igualdade
	13	Superlativo
	14	Plural dos substantivos

	15	Vocabulário: sentimentos, datas, países, nacionalidades
--	----	---

D - Encaminhamento metodológico

A Língua Estrangeira no Ensino Fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política, econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva a libertação. Em outras palavras Língua Estrangeira no Ensino Fundamental é parte da construção da cidadania.

A aprendizagem não é só um exercício intelectual em formas e estruturas linguísticas em um código diferente, é sim, um experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da língua estrangeira é importante, desse modo, para o desenvolvimento integral do indivíduo, devendo seu ensino proporcionar ao aluno essa nova experiência de vida. Experiência que deveria significar uma abertura para o mundo, tanto próximo, quanto o mundo distante, em outras culturas. Assim, contribui-se para a construção e para o cultivo pelo aluno, de uma competência não só no uso de línguas estrangeiras, mas também na compreensão de outras culturas.

Uma primeira tentativa de aproximá-los da Língua Estrangeira é fazer com que se conscientizem da grande quantidade de línguas que o rodeiam em forma de publicações comerciais, pôsteres, nas vitrines das lojas, em canções, no cinema, em todo lugar. É verdade que o inglês predomina – e a consciência crítica desse situação deve ser considerada, - mas há razoável quantidade de outras línguas, tais como o Espanhol, o Italiano, o Francês, o Alemão, dependendo do contexto das regiões. Essa quantidade tem de ser aproveitada, a fim de tornar significativo, concreto, algo que de outro modo nunca seria percebido como real, vivo, usado por milhões de seres humanos para se comunicar e conduzir a vida.

O enfoque no tratamento dos conteúdos deve estar na aprendizagem de estratégias de construção do significado via Língua Estrangeira. Naturalmente devem ser explorados os temas transversais apropriados para a faixa etária dos alunos que sirvam para problematizar as questões de natureza social do mundo em que vivem.

O método norteia-se em um nível mais conceptual, ou seja, permitindo maior flexibilidade nas realizações das quatro habilidades da Língua propriamente dita com base numa fundamentação teórica sobre a natureza da interação em sala de aula.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a

escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 –

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação, na sua função diagnóstica, deve ser usada como subsídio para a revisão do processo de ensino e aprendizagem, como instrumento diagnóstico do próprio trabalho do professor e também do aluno para que o mesmo saiba sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. Assim, a avaliação deve ocorrer durante o processo de ensino aprendizagem.

Ao identificar o que sabe, o aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa ainda, aprender. Ao reconhecer como aprender, o aluno tem a possibilidade de descobrir que podem existir outros modos de aprender, conhecer e de fazer. Naturalmente é fundamental que o professor acompanhe o aluno a cada atividade proposta constatando o crescimento de cada educando, direcionando-o à aquisição de novos conteúdos e a revisão de outros ainda não assimilados.

Para a realização desse trabalho o professor deve construir formas de registros qualitativamente diferentes das que tem sido utilizadas tradicionalmente pela escola, para obter informações relevantes para o organização pedagógica e atingir os objetivos com precisão.

Língua Estrangeira Moderna – Espanhol

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A língua espanhola se firma como o idioma do terceiro milênio. A procura por sua aprendizagem se verifica também em países como EUA, Alemanha, Japão, etc.

O aprendizado do espanhol não é somente uma questão de mercado, mas sim de globalização, que hoje faz essa língua quase tão importante quanto o inglês. No Brasil a procura é maior por um grande fator econômico regional: O Mercosul; e por outro lado, a União Europeia, cujo portal é a Espanha.

Como se sabe, a língua espanhola e a língua portuguesa têm a mesma origem e compartilham aspectos importantes da sua evolução. Para um nativo da língua portuguesa, a língua espanhola é relativamente fácil de entender, tanto oral como escrita e, portanto, é frequente que se aventure a falá-la mesmo quem não a tenha estudado com seriedade.

O resultado é que muitas pessoas com um nível muito superficial de espanhol, decidem não se aprofundar em seu estudo por considerar que já entendem, e já se fazem entender, o que faz com que pessoas, inclusive de níveis mais avançados, persistam no uso do "portunhol".

Em virtude da política econômica posta em prática pelo MERCOSUL, se chegou à conclusão óbvia que o domínio do espanhol por parte da sociedade brasileira é infinitamente importante. Os jovens que optam por estudar o idioma dos nossos países vizinhos estão, de certa forma, voltando-se para o futuro, e quem tiver o domínio da língua espanhola, sem dúvida, terá vantagens na hora de fechar um negócio.

B – Competências/Habilidades

- Desenvolver a habilidade da compreensão oral e escrita da língua espanhola, visando adquirir uma noção básica da gramática e do vocabulário;
- Despertar o interesse de incorporar o novo vocabulário de acordo com a idade e vivências desenvolvidas.

C – Conteúdos 6º ano

Bimestre	No	Assunto
1º	1	Saludos y presentaciones
	2	Nuestra familia
	3	Lãs profesiones

	4	El paisaje: flora y fauna
2o	5	Nuestra casa
	6	La ropa de nuestro dia a dia
	7	Gustos y preferências
3o	8	Vamos a viajar
	9	Vamos al doctor
	10	Aprendiendo a contar
	11	Vamos al club
4o	12	Me ayudas a poner la mesa?
	13	Te invito a la taberna
	14	Me gusta comprar...

7°ano

Bimestre	No	Assunto
1°	1	Una información
	2	Nuestra familia
	3	Las ropas
	4	Nuestro país
2o	5	Nuestra casa
	6	El Mercosur
	7	Gustos y preferências
3o	8	Noticias

	9	En Argentina
	10	Aprendiendo a contar
	11	En Paraguay
4o		
	12	Un intercambio
	13	El futuro
	14	Me gustan las compras

8ºano

Bimestre	Nº	Assunto
1º	1	La comida y el dinero: Gradación del adjetivo
	2	Estructuras para preguntar por precios, pertenencias, etc
	3	Para quien? De quien? Para + mi / ti , etc
	4	Hechos y acciones pasada: Tiempo delo pasado: pretérito imperfecto de indicativo e indefinido
2º	5	Pretérito perfecto de indicativo
	6	Elementos secuenciales: primero, luego...
	7	Estados de ánimo, cartas a una amiga: Formas pospuestas de los posesivos
3º	8	Formas irregulares des participio: visto Qué + nombre / adjetivo!
	9	No esta nada mal - Usos de le / la / los / les
	10	Hablando de cantidades: Particulas para expresar cantidad: Cuánto..., etc
4º	11	Presencia o ausencia del artículo en expresiones de cantidad
	12	Gerundio
	13	Se + verbo
	14	Lo (objeto direto) lo he visto

9ºano

Bimestre	No	Assunto
1º	1	Narración de sucesos: “Mi diario”.
	2	Contraste de los tiempos del pasado (pretérito perfecto, pretérito indefinido y pretérito imperfecto)
	3	Marcadores de pasado (hoy, este año, ayer, etc)
	4	Irregularidades en las formas des pretérito indefinido

2o		
	5	Planes para el futuro: Formas des futuro en los verbos
	6	Ir a + indefinido, pienso + infinitivo
	7	El próximo (mês, año...), el (año, semana...) que viene
	8	La narración impersonal: Expresión mediante elementos que implicam impersonalidad
	9	Expresón de opiniones
3o	10	Uso básico del relativo que
	11	Conectores de conclusiones lógicas por tanto, así que...
	12	Uso de por qué / porque
4o	13	Consejos y “Instrucciones de uso”: Imp erativo (afíramación y negación)
	14	Haber de / tener que / deber / hay que + verbo
	15	Uso de preposiones parta, por, a.

D – Encaminhamento metodológico

As aulas serão interativas, de natureza eminentemente prática, fazendo uso de diversos meios, recursos e ferramentas. O trabalho será individual ou em pequenos grupos, propiciando a interação, discussão, análise e reflexão dos resultados entre eles. Os comentários sobre as dificuldades de cada tarefa proposta, assim como dos erros e desvios serão realizados de maneira geral e aberta permitindo a reavaliação e re-elaboração da produção por parte de cada aluno. Será enfatizado o trabalho sócio-interacional e a abordagem por tarefas para a aquisição da língua espanhola.

Será potenciada a análise crítica e reflexão sobre as principais dificuldades na aquisição da língua espanhola por parte dos luso-falantes e trabalho continuado e crescente dirigido sobre essas dificuldades.

Os processos de leitura extensiva de textos diversos, assim como, de exercícios de reforço de conteúdos gramaticais, como elementos necessários para a aquisição da língua estrangeira, serão dirigidos fundamentalmente para ser realizados em horário for a de aula.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação de Língua Espanhola tem como linha norteadora a linguagem enquanto construção e expressão na interação entre os interlocutores nas diversas formas. Deverá ser cumulativa a construção do conhecimento. As formas de instrumentos avaliativas deverão ser diferenciadas e elaboradas de forma que venham auxiliar nas decisões do processo de ensino aprendizagem, construindo no aluno a capacidade de reflexão e autonomia no uso da língua espanhola.

Filosofia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A disciplina de Filosofia no contexto atual é concebida como conjunto de conhecimentos historicamente construído. Assim pode-se conceber este conhecimento como ponto de partida, ou seja a base da ciência, a qual ancorada por seus fundamentos facilitadores permite a compreensão teórico-prática, indispensável para o desenvolvimento do pensamento humano.

Numa perspectiva crítica e reflexiva sobre os problemas da contemporaneidade o ensino de filosofia, pressupõe o estudo sobre os aspectos referentes as questões científicas, tecnológicas, ético-política, a linguagemestética, sem perder de vista os aspectos determinantes do contexto sócio-econômico e histórico.

É fundamental considerar no trabalho filosófico a possibilidade de articulação com as demais disciplinas visando a formação do comportamento humano. Deste modo, o ensino de filosofia desenvolve habilidade para se fazer a análise e a reflexão do discurso auxiliando o indivíduo a desenvolver o pensamento lógico, tendo como objetivo reconhecer-se como sujeito ativo inserido socialmente no universo.

O pensamento reflexivo deve ser compreendido como resultado de uma aprendizagem significativa pressupondo o domínio e apropriação dos procedimentos os quais permitam o desenvolvimento de suas capacidades.

B - Competências/Habilidades

- Apropriar-se de conhecimentos de modos discursivos específicas da filosofia;
- Compreender as configurações do pensamento, da sua constituição histórica e do seu funcionamento interno, tendo em vista a constituição de sistemas de referência;
- Articular as teorias filosóficas e o tratamento de temas e problemas científicos, tecnológicos, ético-políticos, sócio-culturais e vivenciais;
- Entender a reflexão crítica como processo sistemático e interpretativo do pensamento;
- Desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico: apreensão e construção de conceitos, argumentação e problematização;
- Adquirir e reutilizar conhecimentos, conceitos e procedimentos;
- Ser reflexivo, capaz de situar-se no mundo;
- Produzir discursos que interajam com outros, podendo criar novas ideias, hipóteses para transformação social.

C – Conteúdo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 6^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – UNIVERSO	

Capítulo 01 – Cultura e educação	
1	Cultura e conhecimento
2	Conhecimento e Informação
3	Educação – Família, Escola e Sociedade
GRUPO II – ORIGEM E EVOLUÇÃO	
Capítulo 02 – Formas de explicar o mundo	
4	Linguagens
5	Mitos
6	Lendas
GRUPO III – TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 03 – Os vários saberes	
7	Senso Comum
8	Filosofia
9	Arte
GRUPO IV – TEMPO	

Capítulo 04 – O trabalho e a natureza	
10	Trabalho e Sobrevivência
11	O trabalho como instinto
12	Trabalho e Natureza
GRUPO V – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E SAÚDE	
Capítulo 05 – O trabalho na história da humanidade	
13	Trabalho Braçal
14	Trabalho Intelectual
15	Trabalho Escravo
GRUPO VI – ECONOMIA E SOCIEDADE	
Capítulo 06 – Relações de trabalho e a exploração	

16	Trabalho e Desigualdade de Gênero
17	Trabalho Infantil – conhecendo os seus direitos
GRUPO VII – FRAGMENTOS: PASSADO E PRESENTE	
Capítulo 07 – A organização geopolítica e administrativa	
18	País e Nação
19	Estado e Governo
20	Poder
GRUPO VIII – CONSERVAÇÃO	
Capítulo 08 – Formas de governo	
21	Monarquia
22	República
GRUPO IX – EXPANSÃO E MOVIMENTO	
Capítulo 09 – As várias faces do poder	
23	democracia
24	autoridade
GRUPO X – MUDANÇAS	
Capítulo 10 – Os jeitos de melhorar o mundo	
25	Ética e moral
26	Cidadania
GRUPO XI – MOVIMENTO E ENERGIA	
Capítulo 11 – Responsabilidade ambiental	
27	Meio ambiente
28	Responsabilidade social
GRUPO XII – ALTERNATIVAS	
Capítulo 12 – À procura de...	
29	Felicidade
30	Bem-estar

Programação Annual

Ensino Fundamental – 7^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS
GRUPO I – RIQUEZAS E SABERES
Capítulo 01 – Saber humano: fonte de riquezas
1Costumes
2Cultura Erudita
3Cultura Popular
GRUPO II – A VIDA SE ORGANIZA
Capítulo 02 – A união da vida
4Sentimentos
5 e 6Solidariedade
GRUPO III – INVASÕES
Capítulo 03 – Espaços e Violência
7 e 8Espaço Rural e Espaço Urbano
9Violência
GRUPO IV – PROGRESSÕES
Capítulo 04 – Individualismo, integração e Exclusão
10Individualismo
11 e 12Integração social e exclusão sócio-espacial
GRUPO V – EXPLORAÇÕES
Capítulo 05 – Trabalho e Desemprego
13Trabalho Formal
14 e 15Trabalho informal e desemprego
GRUPO VI – CARACTERIZAÇÃO DE MOVIMENTOS

Capítulo 06 – As Demandas Sociais
16 Sindicatos
17 Movimentos Sociais
GRUPO VII – CONTRASTES
Capítulo 07 – A questão do voto
18 e 19 O voto: a busca pelo sufrágio universal
20 Representação direta e indireta
GRUPO VIII – ADAPTAÇÕES
Capítulo 08 – Instituições político-representativas
21 Partidos políticos
22 ONGs
GRUPO IX – METAMORFOSE
Capítulo 09 – As faces do poder
23 Abuso de poder
24 Poderes Paralelos
GRUPO X – AÇÃO E CONQUISTA
Capítulo 10 – A questão das drogas
25 Drogas Ilícitas e lícitas
26 Combate às Drogas
GRUPO XI – EVOLUÇÃO
Capítulo 11 – A existência humana
27 Diálogo e respeito
28 Um sentido para a vida humana
GRUPO XII – DIVERSIDADES
Capítulo 12 – O multiculturalismo
29 Diálogo entre culturas

30 As diferentes noções de tempo

Programação Anual

Ensino Fundamental – 8^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS	
Aula	Assunto
GRUPO I – ORGANIZAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Capítulo 01 – Educação, justiça social e trabalho	
1	Escola
2	Justiça
3	Trabalho e Capitalismo
GRUPO II – SER HUMANO E SOCIEDADE	
Capítulo 02 – O “fazer” humano	
4	Técnica e Tecnologia
5	Manufatura e Maquinofatura
6	Produtividade
GRUPO III – ECONOMIA E CONSUMO	
Capítulo 03 – Riqueza, consumo e ideologia	
7	Riqueza
8	Consumismo
9	Ideologia
GRUPO IV – NOVOS ARES	
Capítulo 04 – As novas conquistas sociais	
10	Assalariamento
11	Conquistas Trabalhistas
12	Trabalho e Lazer

GRUPO V – RIQUEZA E CIRCULAÇÃO	
Capítulo 05 – Comércio, mercado e circulação	
13	Comércio
14	Mercado Interno
15	Mercado Externo

GRUPO VI – MOVIMENTOS	
Capítulo 06 – As políticas econômicas	
16	Liberalismo Econômico
17	Keynesianismo

GRUPO VII – ESTRUTURAS E ORGANIZAÇÕES	
Capítulo 07 – Os sistemas de governos	
18	Presidencialismo
19	Parlamentarismo
20	Federalismo

GRUPO VIII – INFLUÊNCIAS	
Capítulo 08 – As formas de consultas populares	
21	Legitimação
22	Plebiscito e Referendo

GRUPO IX – CONFLITOS E CONTRADIÇÕES	
Capítulo 09 – Ideologias da Era Industrial	
23	Capitalismo X Socialismo
24	Capitalismo X Anarquismo

GRUPO X – DESIGUALDADES	
Capítulo 10 – Desigualdade, discriminação e preconceito	
25	Discriminação de Gênero e de Idade
26	Discriminação de Raça e de Cor

GRUPO XI – CONDIÇÕES SOCIAIS	
Capítulo 11 – A busca por igualdades	
27	Democracia Racial?
28	Educação de Qualidade?
GRUPO XII – POSSIBILIDADES	
Capítulo 12 – Discussão e debate	
29	Diálogo
30	Equilíbrio

Programação Anual

Ensino Fundamental – 9^o Ano

CIÊNCIAS SOCIAIS
GRUPO I – VARIAÇÕES
Capítulo 01 – As ciências sociais e suas ramificações
1Conhecimento Científico
2Sociologia
3Antropologia
GRUPO II – AÇÃO E REAÇÃO
Capítulo 02 – A esfera cultural
4Etnocentrismo
5Relativismo Cultural
6Cultura e contracultura
GRUPO III – DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS
Capítulo 03 – Um olhar estético
7O conhecimento pelas artes
8Estética: o feio e o belo
9Cultura e Indústria Cultural
GRUPO IV – RELAÇÕES
Capítulo 04 – Laços familiares, laços sociais
10 e 11O processo de socialização primária: família e escola
12Amigos e meios de comunicação: a socialização secundária
GRUPO V – LIGAÇÕES
Capítulo 05 – Matéria e espírito
13-14Teologia e a crença religiosa
15O processo de laicização da sociedade ocidental

GRUPO VI – CONFLITOS

Capítulo 06 – A realidade e suas interpretações

16O que é a “verdade”?

17O poder do Discurso

GRUPO VII – NOVOS RUMOS

Capítulo 07 – A luta por participação política

18Direitos políticos, civis e sociais

19Novos movimentos sociais

20Poder político e gênero

GRUPO VIII – MOVIMENTOS E CONSEQUÊNCIAS

Capítulo 08 – A expansão do capital

21Capitalismo e Globalização

22Capitalismo e Neoliberalismo

GRUPO IX – ANTAGONISMO

Capítulo 09 – Confrontos e rupturas

23O Terror como arma política

24As fronteiras e os muros

GRUPO X – EXTREMOS

Capítulo 10 – A complexidade humana

25Xenofobia

26Homofobia

GRUPO XI – TENDÊNCIAS E RESISTÊNCIAS

Capítulo 11 – A luta pela inclusão social

27Ações Afirmativas

28Cotas

GRUPO XII – AMPLITUDE

Capítulo 12 – Limites do homem

29 Bioética

30 Ética e Ecologia

D - Encaminhamento Metodológico

A metodologia adotada na disciplina de Filosofia tem como eixo básico a análise de interpretação de textos, observando a argumentação e contradição, partindo de textos mais simples (notícias e jornais) para mais complexos (posicionamentos filosóficos).

É determinante a seleção de autores para temas afins, com divisão de equipes, estudos, confecção de painéis, exposição de sínteses comparando posicionamento dos autores.

As habilidades que se pretende desenvolver nos alunos de Ensino Fundamental estão centradas na produção de textos com formulação de questões e objeções, bem como a análise de temas atuais sob o enfoque da filosofia, buscando a ética, a moral, os valores e princípios.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º

11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º

17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06

—
Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou

seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

E – Avaliação

A avaliação estará centrada no nível de abstração do pensamento reflexivo no decorrer do desenvolvimento das temáticas propostas e no nível de análise e síntese progressiva do conhecimento através das produções escritas e orais.

Informática

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A informática é uma linguagem digital e o uso de informações através desta linguagem tem transformado o cotidiano da sociedade, não só como um mundo globalizado, mas também como uma realidade específica de cada região.

As novas exigências do mercado de trabalho estão determinando que o conhecimento humano seja constantemente atualizado com as novas tecnologias e novas experiências que se acumulam, tornando as competências de cada um, a marca da garantia no mercado de trabalho.

A informática se torna a cada dia mais necessário. Ela é fruto, e ao mesmo tempo a mola propulsora do processo, criando um ciclo que se amplia constantemente.

O uso de informações, através da linguagem digital, tem transformado o cotidiano da sociedade, não só como mundo globalizado, mas também na realidade específica de cada necessidade local específico.

O fundamental na inclusão da informática no Ensino Fundamental é permitir o acesso a todos os que desejam torná-la um elemento da sua cultura.

A informática não substitui nenhuma outra linguagem, mas ao contrário, complementa e serve de acabamento tecnológico para as várias formas de comunicação tradicionais.

A informática passa a ser uma grande ferramenta à disposição do professor e do aluno, em função do desenvolvimento da computação pessoal, experiências diversas e a busca constante de novos desafios, possibilitando o aproveitamento dos recursos na educação que se complementam com a utilização eficaz da internet.

B – Objetivos

□ Utilizar o computador como instrumento de apoio às disciplinas e aos conteúdos lecionados, bem como, preparar os alunos para uma sociedade informatizada.

C – Conteúdos

6º ano

Bimestre	Atividades	Assuntos	
	Português		
	1	Caça-palavras	
	2	Cada ação na sua conjugação	
	3	Cada sílaba no seu lugar	
	4	Cruzadinha de Fadas	
	5	O verbo revela a fala	
	6	Saiba mais, lendo notícias	
	Matemática		
	7	Mensagem cifrada	
	8	Uma expressão numérica às avessas	
	9	O alvo é a planificação do cubo	
	10	Palitos e triângulos	
	CIÊNCIAS		
	11	Jogo da memória	
	12	A vida na Terra	

	13	Jogo da atmosfera	
	14	Como os balões se destacam?	
	HISTÓRIA		
	15	Pré-história	
	16	Caça-palavras	
	17	Desvende os segredos da pirâmide	
	18	Os persas	
	GEOGRAFIA		
	19	Trilha dos sertões	
	20	Volta ao mundo	
	21	Viagem ao redor do mundo	
	ARTES		
	22	A linha tem vida	
	PORTUGUÊS		
	23	Banho de chuva	
	24	Depois da tempestade	
	25	Você é o transformador	
	26	Uma sala como a sua!	

	MATEMÁTICA		
	27	Potências curiosas	
	28	Você é capaz?	

	29	Primox	
	30	A média do pulo	
	CIÊNCIAS		
	31	A razão	
	32	Os povos que ajudaram a construir a filosofia na Grécia	
	33	Essência ou aparência	
	HISTÓRIA		
	34	Concurso de beleza mortal	
	35	Em algum lugar do passado	
	36	A disputa pela hegemonia	
	37	Vamos conhecer Alexandre?	
	GEOGRAFIA		
	38	Não deixe tremores agitarem Terra	
	39	Conhecendo as vegetações do mundo	
	ARTES		
	40	Simetria	

	41	Criando uma paisagem	
	42	Jogo da memória das cores	
	43	Quem é você?	
PORTUGUÊS			
	44	Fábula – fonemas e letras – verbo	
	45	Fábula – encontros vocálicos – verbo	
	46	Conto – figura – fonologia – verbo	
	47	Conto – sílaba – tonicidade – verbo	
	48	Mitos e lendas	
MATEMÁTICA			
	49	Números – a linguagem do Universo	
	50	Operações fundamentais com números naturais	
	51	Geometria	
	52	Figuras planas	
	53	Noções de estatística	
	54	Simetrias	
CIÊNCIAS			
	55	O começo de tudo	
	56	A Terra	
	57	A atmosfera	
	58	As propriedades do ar	
HISTÓRIA			
	59	Introdução aos estudos históricos	
	60	A pré-história	
	61	A passagem da pré-história para a história	
	62	Grandes civilizações antigas	

4°	63	Introdução aos estudos históricos
	64	Os hebreus
	65	Os fenícios
	66	Os persas
	GEOGRAFIA	
	67	A ciência do espaço
	68	O universo
	69	As várias formas de localização
	ARTES	
	70	A arte e o artista
	71	A magia da arte – a arte do homem primitivo – o ponto e a linha
	72	A arte dos deuses
	73	Uma arte para sempre

7°ano

PORTUGUÊS 1°bim.
1Poetas perdidos
2Qual é o instrumento?
3Ajude Romeu a “invadir”o jardim dos Capuletos!
MATEMÁTICA
7Palavras cruzadas
8Pirâmide
9Do outro lado do rio!
CIÊNCIAS
11Indo a Marte
12Classificação Biológica
13Os reinos da natureza

14 Os invasores invisíveis

HISTÓRIA

34 Um passeio pelos museus

35 Em nome de Deus, a vida se organiza

36 Por mares nunca dantes navegados!

GEOGRAFIA

38 Trabalhando com a localização do Brasil

O povoamento do Brasil

39 Caça-palavras

ARTES

40 Você é o aprendiz!

41 Caça-palavras

42 Galeria

43 Características da arte manuelina

PORTUGUÊS 2º bim.

44 Montando a história

45 Jogo da memória

46 Vamos descobrir o sinal do espírito

MATEMÁTICA

49 A matemática e a arte

50 Desafios

51 Brincando com ângulos

CIÊNCIAS

55 Briófitas e pteridófitas

Explorando a botânica

56 Vamos às compras

57 Explorando o mar	
58 Verminoses	
4º	HISTÓRIA
	59 SOS Colombo! Vamos construir a Santa Maria
	60 Explorando as civilizações pré-colombianas
	61 Todos a bordo! Navegar é preciso!
	62 Vamos fazer a América
	GEOGRAFIA
	67 Regionalizando o Brasil
	68 Explorando a Amazônia
	69 As diversidades do Centro-Sul
	ARTES
	70 Você é o detetive
	71 Você é o explorador
72 Restaurando relíquias	

8º ano

Bimestre	Ativ.	Assunto
1º	APRENDIZAGEM DIGITAL	
	GRUPO 1	
		Organizações e transformações
	GRUPO 2	
		Ser Humano e sociedade
	GRUPO 3	
		Economia e consumo
PORTUGUÊS		
1 Texto descritivo – Classes gramaticais – termos da oração		

2	Predicativo do sujeito – tipos de predicado
3	Verbos irregulares
4	Texto narrativo – descritivo/predicativos

5Crônica – verbos impessoais
6O diálogo na crônica
MATEMÁTICA
7Conjunto dos números reais
8Cálculo algébrico
9Polinômios
10Ângulos
11Estudando triângulos
2ºBimestre
3ºCIÊNCIAS
12A história evolutiva da espécie humana
13O corpo humano
14A célula
15Os tecidos
16Nutrição humana
17O sistema digestivo
HISTÓRIA
18A independência dos EUA
19A Revolução Francesa – 1789-1799
20Napoleão Bonaparte
21O Brasil no final do século XVIII
22Caminhos da Independência
23Independência da América Espanhola
24Brasil – Primeiro Reinado
GEOGRAFIA
25 O espaço geográfico mundial: novas tendências de organização
26 Conquista do território
27 Geografia econômica do continente americano

4°	ARTES	
	28	Colorindo o passado
	29	Romantismo, um estado de espírito
	30	A importância da dança
	31	A dança através dos tempos
	32	Missão francesa - Debret
	33	

9°ano

Bimestre	Ativ.	Assunto
1°	PORTUGUÊS	
	1	Período simples
	2	Predicação verbal
	3	Predicado
	4	Complemento Nominal
	5	Agente da Passiva
	6	Adjuntos
	7	Aposto
	8	Vocativo
	9	Oração – período
	10	Orações subordinadas
	11	Classe gramatical
	12	Função sintática
	MATEMÁTICA	
	13	Decimal infinito
14	Fração Geratriz	
15	Potenciação	

	16	Notação Científica
	17	Raiz de um número Real
	18	Potência em expoente racional
	19	Radicais e produtos notáveis
	20	Propriedades da radiação
	21	Fator que racionaliza
	22	Racionalização de denominadores
	23	Tábua dos quadrados
	CIÊNCIAS	
2°	24	Fenômeno químico ou físico? Água salgada
	25	Fenômeno químico ou físico? Limalha e milho
	26	Fenômeno químico ou físico? Eletricidade
	27	Fenômeno químico ou físico? Pregos
	28	Fenômeno químico ou físico? Bombril enferrujado
	29	Propriedades da matéria
	30	Substâncias puras
	31	Misturas
	32	Processo de separação de componentes de mistura
	3°	33
HISTÓRIA		
34		Idade Média
35		Renascimento comercial e urbano
36		Renascimento científico, literário e artístico
37		Reformas Religiosas
38		Absolutismo monárquico

	39	As grandes navegações
	40	Navegações portuguesas e espanholas
4º	GEOGRAFIA	
	41	África
	42	Canal de Suez
	43	Relevo Africano
	44	Hidrografia
	45	Climas e correntes marítimas
	46	Saara e Sahel
	47	Deserto do Calahari
	48	Rali Paris – Dacar
	49	Vegetação
	50	Conjuntos regionais
51	População e etnia	

D - Encaminhamento metodológico

As aulas são práticas, em laboratório do próprio estabelecimento, com computadores de última geração, uso do CD-ROM como material didático para reforço e fixação do conteúdo.

E – Avaliação

A avaliação da aprendizagem será contínua, sistemática, cumulativa e progressiva, permitindo que se acompanhe a apropriação e a reconstrução do conhecimento do aluno e que se reconheçam os progressos, as conquistas e as dificuldades específicas de cada um tendo o objetivo de promover os alunos para a progressão de seus estudos.

Ensino Médio

ÁREAS DO CONHECIMENTO

AREAS	DISCIPLINAS
BASE NACIONAL COMUM	
1- Linguagens Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura Arte Educação Física
2- Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.	Química Física Biologia Matemática
3- Ciências Humanas e suas Tecnologias	História Geografia Filosofia Sociologia
PARTE DIVERSIFICADA	
	-L.E.M./Inglês - L.E.M./Espanhol Laboratório de Redação - Laboratório de Ciências, Física e Biologia

O atual Currículo do Ensino Médio que já responde às necessidades atuais deve encaminhar-se para uma visão total do mundo que contemple a realidade do homem enquanto sujeito ativo e participativo. Um ser humano não fragmentado, sem crise de identidade diante

das rápidas transformações tecnológicas, porém capaz de superar os limites através de ações que possibilitem a transformação do seu meio (bio-físico-psico-social).

Diante dessa perspectiva, o documento do Ministério da Educação e do Desporto prenuncia a necessidade de oferecer um ensino que firmado em princípios de flexibilidade, assegure a capacidade de permanente adaptação, raciocínio lógico, habilidades de análise, síntese, prospecção, leitura de sinais e agilidade na tomada de decisões, através de atividades inter e transdisciplinares superando a organização linear de estudos por disciplinas e conhecimento enciclopédico esvaziado de sentido. Para isso, propõe-se estruturação da base nacional comum por áreas de conhecimentos:

- A) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;**
- B) Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias;**
- C) Ciências Humanas e suas Tecnologias,**

As áreas de conhecimento se organizam tendo por base uma visão epistemológica que se conciliam ao humanismo e à tecnologia.

Impõe desafios na elaboração de uma prática pedagógica que se efetiva através de um sistema simbólico que permita a organização do pensamento e a implementação da comunicação, pois é pela compreensão e uso dos códigos e das linguagens que será possível à prática coletiva e troca de informações tão necessárias ao acúmulo de experiências vividas socialmente, sendo o fator fundamental na elucidação da realidade.

Nesse contexto, é fundamental destacar a prioridade da Língua Portuguesa como língua materna, pois a língua é significação, representação que se materializa através de signos sonoros e gráficos.

Assim, a língua escrita é seu produto mais desenvolvido e transcendente linguagem de situações concretas e imediatas e amplia seu grau de abstração, logo é possibilidade integradora das relações sociais, científico-tecnológicas.

Linguagens Códigos e suas Tecnologias

O mundo contemporâneo, marcado pelo apelo informativo imediato, a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas que se mostram articulados por múltiplos códigos e sobre os processos e procedimentos comunicativos é mais do que uma necessidade, é uma garantia de

participação ativa na vida social, à cidadania desejada. As competências que objetivamos nesta proposta para a área de LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS deverão ser desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem, ao longo do Ensino Médio.

A proposta pretende definir limites sem os quais o aluno teria dificuldades para prosseguir seus estudos e participar da vida social sem qualquer constrangimento, garantindo o sucesso necessário a conquistar seu espaço de trabalho com a qualificação desejada.

Entendemos que, com a globalização, ao se promover o rompimento das fronteiras geográficas também se muda a geografia política, provocando de forma acelerada a transferência de conhecimentos, tecnologias e informações, recoloca as questões da sociabilidade humana em espaços cada vez mais amplos.

A revolução tecnológica, por sua vez, cria novas formas de socialização, processos de produção e, até mesmo, novas definições de identidade individual e coletiva. Assim, entendemos que, com o mundo globalizado novos e múltiplos desafios ocorrerão para o homem, e, a educação surge como uma utopia necessária “indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da Justiça Social”.

Considerando tal contexto, buscou-se construir novas alternativas de organização curricular para o Ensino Médio comprometidas, de um lado, com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e, do outro, com o sujeito ativo, a pessoa humana que se apropriará desses conhecimentos para aprimorar-se, como tal, no mundo do trabalho e na prática social.

A perspectiva do Colégio é de uma aprendizagem permanente, de uma formação continuada, considerando como elemento central desta formação a construção da cidadania através do próprio indivíduo, a se auto motivar-se “ APRENDER A APRENDER” em função dos processos sociais que se modificam e fazem as pessoas perceberem que precisam também modificarem-se para acompanhar todo o processo de mudança. Para tal alteram-se:

- Os objetivos de formação no nível do Ensino Médio;
- Priorizam-se a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

A nova LDB – Lei 9394/96 já prevendo as mudanças para o século XXI incorporou reflexões importantes que precisam ser consideradas e assimiladas pelos educadores.

As Competências e Habilidades da Área são:

- Expressar-se utilizando a linguagem verbal, não-verbal, corporal, visual, gestual, simbólica, criativa, cênica e outras.
- Reconhecer, identificar e aplicar os recursos expressivos das diversas linguagens.
- Entender o processo tecnológico e associá-lo às linguagens utilizando-o para a solução de problemas pessoais, sociais e políticos.
- Desenvolver a sensibilidade através dos recursos expressivos das linguagens, em contexto que envolva produção e recepção, para leitura produção, análise e discussão de textos e contextos efetivando assim o domínio das atividades como importante dimensão da cidadania.
- Conceber a linguagem como uma multidão de vozes que revelam histórias, grupos sociais, práticas coletivas, com visão diferenciada de mundo e experiências pessoais diferentes.
- Conceber todas as produções literárias, científicas, artísticas como produto das relações sociais.
- Dominar a leitura, no sentido de superar a visão ingênua diante dos mais variados textos, obras de artes e outras manifestações culturais.
- Dominar a escrita, adequando o texto ao interlocutor real ou virtual de forma coesa, coerente controlando a especificação de textos de ficção.
- Dominar a fala em situações formais tendo em vista às circunstâncias (aos interlocutores, ao assunto, às intenções) através da ação reflexiva sobre as próprias linguagens.
- Dominar técnicas e linguagens específicas, inserindo o educando nas ações de inter-relação com as demais áreas do conhecimento humano.
- Compreender a realidade social, histórica e estrutural da linguagem.
- Compreender e valorizar as variedades dialéticas da língua.
- Dominar a língua padrão nacional e estrangeira.
- Saber ver e ouvir (uma conversa, um informe de rádio, um noticiário de TV, um discurso).
- Compreender o valor e a incidência das fontes de informações.
- Compreender as manifestações artísticas como prática social como inversão a partir de uma realidade concreta.
- Reconhecer e valorizar a atividade física e esportiva.
- Conhecer a linguagem e códigos técnicos em informática

- Expressar o próprio pensamento através de diversas linguagens (verbal ou não verbal).
- Ler, interpretar, criticar, argumentar, resumir, sintetizar e criar.
- Ler e interpretar textos diversos. Escrita crítica, argumentativa e criativa com coesão e coerência.
- Elaborar resumos, sínteses, roteiros, índices, entrevistas, seminários e resenhas.
- Escrever para um possível leitor.
- Ter criatividade diante das diferentes linguagens.
- Interpretar desenhos, sinais e gestos.
- Debater, argumentar, ouvir analisar, produzir novos conhecimentos.
- Ler por prazer, envolver-se no mundo da leitura e adquirindo autonomia para ler.
- Participar de eventos extra-classe, como cursos, reuniões, simpósios, fóruns, (teleconferências).
- Comunicar-se, utilizando as funções básicas da língua estrangeira moderna (uso formal e informal) tais como:
 - apresentar alguém,
 - solicitar e fornecer informações,
 - cumprimentar e responder cumprimentos.
- Desenvolver seu auto-conhecimento, expressão corporal, qualidade de vida, equilíbrio emocional e raciocínio.
- Despertar a sensibilidade nas artes em geral.
- Relacionar-se e interagir dentro da sociedade.
- Processar as mensagens verbais em diferentes situações da vida cotidiana.
- Usar informações para pensar os problemas cotidianos e resolvê-los.
- Distinguir informações do senso comum das (informações) sistematizadas.
- Apreciar as diversas formas de expressão artística com sensibilidade.
- Manter uma boa qualidade de vida.

Avaliação será, principalmente, diagnóstica mas também cumulativa e formativa. Será feita através de registros e observações do desempenho dos alunos em sala de aula. Ela servirá de subsídio para o aluno verificar seus avanços e mesmo suas dificuldades, e, para o professor repensar a sua prática, buscando sempre uma maneira mais eficiente do aluno desenvolver as habilidades propostas no planejamento, fazendo as alterações que se fizerem necessárias.

Na avaliação, o professor priorizará as habilidades demonstradas pelos alunos no domínio das diversas formas de expressão: poética, cinestésica, escrita, oral, gráfica, envolvendo os saberes específicos de outras áreas.

Diversos instrumentos de avaliação serão aplicados, tais como: observação direta, atividades em pequenos grupos, produção de textos, leitura oral expressiva, confecção de charges, teatralização de textos escritos pelos alunos, reescritura de textos entre outros.

Na aferição bimestral, serão computadas as atividades desenvolvidas em sala de aula bem como uma prova bimestral. Todas as atividades propostas terão peso de zero a dez. O professor terá como parâmetros os seguintes princípios básicos para a avaliação:

- Preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos científicos - tecnológicos dos processos
- produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina”.

Na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, considera todo o processo de ensino - aprendizagem proposto, procurando estabelecer seus objetivos específicos visando os objetivos gerais já enunciados.

É bom lembrar que o professor sempre será o elemento básico que encaminha todo o processo ensino - aprendizagem em sala de aula, e dele depende em muito o resultado final. A metodologia aplicada a um determinado conteúdo, por exemplo, se for bem desenvolvida, com entusiasmo, motivando o aluno a elaborar, estudar, discutir, enfim, obviamente o resultado virá.

Envolver o aluno no processo, discutir com ele os pontos relevantes, fazê-lo descobrir novas possibilidades, envolver-se de várias formas até estabelecer o significado de sua própria aprendizagem. Aplicar instrumentos diversificados, valorizar sempre o seu sucesso e incentivá-lo a vencer obstáculos e dificuldades em todas as disciplinas da área.

Proporcionar momentos de avaliação sem agredir o aluno, valorizando sempre o seu desempenho escolar e encorajando-o a superar-se sempre mais.

NÚCLEO COMUM

Língua Portuguesa e Literatura

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Integrada à área LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS, por sua natureza transdisciplinar de linguagem entre as linguagens que estrutura no social, o estudo da língua portuguesa apoia-se na língua materna e torna-se, pela interação, fator fundamental no desenvolvimento das capacidades cognitivas superiores.

Como produto da linguagem, ela carrega dentro de si uma história de acumulação e redução de significados sócio-culturais. Contudo, no ato de falar, há uma variedade de códigos e subcódigos internacionalizados em situações extraverbais que se manifestam em determinadas situações verbais.

Dar espaço para a verbalização de representação social e cultural é um grande passo para o reconhecimento da identidade de grupos que sofrem processos de legitimação social. Aprender a conviver com as diferenças reconhecê-las como legítimas e saber defendê-las em espaço público fará com que o aluno reconstrua sua auto-estima.

Nessa modalidade de ensino, o estudo da língua portuguesa assume uma estrutura central e integradora dos conhecimentos nas diferentes áreas que congregam os saberes, pois ela perpassa os demais, cujos registros encontram-se em língua materna.

Compreender a língua é saber ler e interpretar o ato interlocutivo, julgar, tomar uma posição consciente e responsável pelo que se fala e escreve. Toda fala ou escrita é história e socialmente situada, sua transgressão implica em uma ética.

Na escola, o estudo da língua portuguesa objetiva o pleno domínio da linguagem verbal nos aspectos ético e estético, a compreensão de que, pela linguagem, é possível transformar ou reiterar o social, o cultural, o pessoal,; convencer ou aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas como parte das vozes que permeiam os textos e os contextos de produção

“Somente o indivíduo capaz de instalar-se dentro da sociedade em que vive, com um discurso próprio, é que poderá considerar-se parte dessa mesma sociedade, e, portanto, reivindicar seus direitos e lutar para que ela seja realmente democrática”.

(Maria Tereza Fraga Rocco)

A língua permeia o conhecimento, as formas de pensamento e de comunicação. Ela é a roda inventada que movimenta o homem e é movimentada por ele. Produto e produção, cultura, nascida por força das práticas sociais. Ela, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo.

O ensino da Língua Portuguesa deverá propiciar o desenvolvimento da competência lingüística do aluno no Ensino Médio que se dará não apenas na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas principalmente, no saber utilizar a língua em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos ou interlocutores. Esta competência comunicativa deve ser pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade lingüística e dos inúmeros discursos concorrentes.

O processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa deve basear-se em propostas interativas de língua/linguagem, consideradas como um processo discursivo de construção do pensamento simbólico de cada aluna em particular e da sociedade em geral.

Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social. O trabalho do professor centra-se no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais. A interação é o que faz com que a linguagem seja comunicativa. Esse princípio anula qualquer pressuposto que tenta referendar o estudo de uma língua isolada do ato interlocutivo.

B – Competências/Habilidades

- Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.
- Considerar a língua portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionado com textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, percepção (intenção, época, local, interlocutores, participante da criação e propagação das idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).

- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e lingüísticos.
- Expor idéias de forma clara, objetiva e coerente.
- Argumentar em defesa de uma tese a que se propôs.
- Adequar a fala a diferentes interlocutores e situações sociais.
- Identificar diferentes tipos de textos percebendo similaridades ou contrastes entre eles.
- Compreender o que lê reconhecendo as intenções do autor.
- Identificar os recursos lingüísticos que o autor utilizou para atingir seus objetivos.
- Escrever com clareza e coerência, utilizando recursos básicos de coesão.
- Utilizar estruturas próprias do discurso direto, indireto e indireto livre, adequando-os ao tipo de texto que está sendo produzido.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Proporcionar o contato com os diferentes gêneros literários, quais sejam: gênero Lírico, Épico e Dramático.
- Despertar o gosto do aluno pela leitura.
- Proporcionar um conhecimento histórico do país através dos costumes retratados pela literatura.

Mostrar as origens literárias em Portugal, através das cantigas medievais.

Evidenciar as influências portuguesas no período colonial da literatura brasileira. Ressaltar a importância do Romantismo, movimento responsável pela difusão das idéias verdadeiramente nacionais, quer nos costumes ou nos ideais políticos retratados. Fazer com que o aluno seja capaz de relacionar a literatura com as demais artes em voga em cada período.

Dar aos alunos noções da literatura produzida nos séculos XIX e XX, tanto no Brasil, quanto em Portugal.

- Proporcionar o contato com os movimentos de vanguarda européia, responsável pelo despertar do movimento modernista brasileiro.
- Mostrar a função social da literatura, sobretudo a partir do Modernismo.
- Evidenciar que a literatura é o reflexo das vivências do homem, sendo, portanto grandemente influenciada pelos momentos históricos e políticos, bem como influenciadora.
- Capacitar o aluno para que o mesmo tenha uma visão abrangente sobre os movimentos literários.
- Aprofundar os conceitos sobre a fase colonial da literatura.
- Diagnosticar as mudanças históricas do séc. XIX e seus reflexos no mundo das artes.
- Criar o espírito crítico baseado na análise da arte moderna.
- Proporcionar uma preparação plena para o ingresso no Ensino Superior.

C – Conteúdos

A proposta de programa que se apresenta, tenta ser coerente com as considerações expostas. Quando o núcleo do ensino da Língua Portuguesa é constituído por conteúdos gramaticais, é fácil arrolá-los, distribuindo-os por série. Normalmente, bastará transcrever o índice dos livros didáticos.

Quando o núcleo é a língua, ou melhor, as atividades sócio-verbais, a tarefa é mais árdua. Entendemos, nesta perspectiva, que há questões práticas que deverão estar presentes em todas as séries. Assim, optou-se por organizar os conteúdos.

Nesta proposta para o Ensino Médio, de forma global, sem dividir por série e pensando que os programas de língua e literatura serão executados de forma integrada.

- Diferentes linguagens e sua aplicação oral e escrita;
- As funções da linguagem;
- Tipologia textual: descrição, narração, fábula;
- Leitura e interpretação;
- Produção textual;
- Pontuação;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;

Concordância nominal e verbal;

Regência;

Multiuso da linguagem;

Universo ficcional;

Identidade: eu e o outro;

Adolescência;

Formas de expressão: charges, poemas, histórias em quadrinhos, etc;

Solidariedade;

Tipologia textual: descrição, narração, crônica: narrativa, reflexiva e lírica,
carta;

Introdução ao texto dissertativo;

Elementos lingüísticos de coesão textual;

Coerência;

TEMATIZAÇÃO:

- A mulher/ emancipação feminina/ discriminação;
- Mercado de trabalho;

- Adolescência;
 - Doenças sociais;
 - Ética/Cidadania/ Valores morais;
 - Meio Ambiente;
 - Solidariedade;
 - Dissertação;
 - Resumos / sínteses;
 - Colocação pronominal;
 - Figuras e vícios de aprendizagem;
 - TEMATIZAÇÃO:
 - Multiuso da linguagem;
 - Universo ficcional;
 - Amor;
 - Corrupção
 - Avanços científicos;
 - Religiosidade;
 - Ética nas relações humanas;
 - Profissões;
 - Cidadania;
 - Educação; □ Doenças;
 - Solidariedade.
 - Leitura de todo tipo de texto, envolvendo, preferencialmente, a leitura contrastiva, (vários textos sobre o mesmo assunto, diferenciados por objetivo, interlocutor presumido, forma de abordar o assunto,
 - Linguagem comum e poética
 - Linguagem comum e poética (I)
 - Noção de literatura
 - Noção de literatura (I)
 - Trovadorismo
 - Trovadorismo (I) – cantigas medievais
- Cancioneiro geral – Gil Vicente

Gil Vicente (I)

Humanismo e Renascimento em Portugal

Luís de Camões - Humanismo

Camões e Os Lusíadas

A lírica de Camões – Classicismo

Barroco no Brasil

Gregório de Matos - Barroco

Gregório de matos (I) e Antônio Vieira

Antônio Vieira(I)

Neoclassicismo e Arcadismo

Cláudio Manuel da Costa

Tomás Antonio Gonzaga

- Bocage - Romanismo
- Romantismo em Portugal – Almeida Garrett
- Alexandre Herculano
- Camilo Castelo Branco
- Romantismo no Brasil
- Gonçalves Dias
- Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu
- Castro Alves e Souza
- Romance romântico brasileiro: Joaquim Manuel de Azevedo
- José de Alencar
- Manuel Antonio de Almeida
- Realismo: Antero Quintal
- Eça de Queirós
- Cesário Verde
- Machado de Assis
- Machado de Assis (I)
- Raul Pompéia
- Naturalismo no Brasil

- Aluísio Azevedo
- Parnasianismo: Olavo Bilac
- Simbolismo
- Simbolismo em Portugal: Camilo Pessanha
- Simbolismo no Brasil: Cruz e Souza
- Alphonsus de Guimarães
- Pré-modernismo: Euclides da Cunha
- Monteiro Lobato
- Augusto dos Anjos
- Modernismo em Portugal: Fernando Pessoa
- Fernando Pessoa (I)
- Mário de Sá-Carneiro
- Modernismo no Brasil: Mário de Andrade
- Oswald de Andrade
- Manuel Bandeira

Carlos Drumond de Andrade e Vinícius de Moraes

João Cabral de Melo Neto

Trovadorismo

Humanismo

Classicismo

Barroco

Barroco no Brasil

Arcadismo no Brasil

Arcadismo em Portugal

Romantismo em Portugal

Realismo e Naturalismo

Realismo em Portugal

Realismo no Brasil

- Parnasianismo no Brasil
- Simbolismo em Portugal
- Simbolismo no Brasil
- Pré-modernismo no Brasil
- Modernismo em Portugal
- Modernismo no Brasil

D – Encaminhamento metodológico

Nesta disciplina, a abordagem dos conteúdos se dará numa perspectiva dialógica e problematizadora, visando à prática de atividades com a pesquisa, seleção de informações, análise, síntese, argumentação, negociação de significados, cooperação, a fim de que o aluno possa participar com maior êxito do mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos.

A compreensão da arbitrariedade da língua dará aos alunos condições de entendimentos sobre os modos de verem a si mesmos e ao mundo, as categorias de pensamento, bem como as classificações que sempre foram ensinadas como dados indiscutíveis.

Desta forma, o encaminhamento metodológico deve permitir ao educando utilizar a língua como instrumento de comunicação e de engajamento social, como resultado de acordos sociais e relações humanas.

As expressões humanas incorporam todas as linguagens, porém a linguagem verbal será o material prioritário de reflexão. Assim sendo, a unidade básica de trabalho será o texto, partindo do saber lingüístico do aluno, tendo como referência a adequação da linguagem nos diferentes contextos sociais.

Já vimos que a unidade básica da linguagem verbal é o texto compreendido como fala e discurso que se produz, sendo o texto compreendido como fala e discurso que se produz, sendo a função comunicativa o principal eixo de atuação e razão do ato lingüístico.

O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido através dos textos que produz, e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem.

Em geral, as ações escolares são arquitetadas sob a forma de textos que não comunicam e, muitas vezes, são interpretados de forma diferente por educadores e educandos. Há estereótipos educacionais complexos e difíceis de serem rompidos, como no caso do ensino das classificações apriorísticas de termos gramaticais. Estes devem ser estudados em razão do ato comunicativo. O estudo da gramática deve extrapolar o conjunto de frases justapostas deslocadas do texto.

O texto é o único como enunciado, mas múltiplo enquanto possibilidade aberta de atribuição de significados, devendo, portanto, ser objeto também único de análise/síntese.

Esse procedimento de estudo da dimensão dialógica dos textos pressupõe abertura

para a construção de significações e dependência entre aqueles que se propõem a estudá-los.

A literatura deve ser provocada através de leituras interessantes, com textos ou livros sugeridos pelos próprios alunos, pela escola, pelos professores enfim. Poderá ser feita de forma individual ou coletiva onde os alunos interagem na participação e na socialização do conhecimento.

Conhecer escritores diferentes através da troca de livros, observados as características das épocas e outros pontos determinantes. Fazer o aluno agir, refletir, ser ativo e participativo, manifestando sua opinião e respeitando opiniões dos demais.

Provocar exposições de trabalhos, visitas diversas, manifestações artísticas e culturais, trazendo para o grupo as diversas possibilidades de enriquecimento compreensão e aquisição de novos conhecimentos para os alunos.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º

10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Arte

A - Pressupostos teórico-metodológicos

Ao explicitar as idéias básicas que possibilitam aos alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas e que são fundamentais para a formação e desempenho social do cidadão.

No Ensino Médio o aluno vai continuar a promover o desenvolvimento cultural e estético no âmbito da Educação Básica, com qualidade, podendo favorecer-lhes o interesse por novas possibilidades de aprendizado de ações, de trabalho com a arte ao longo da vida.

Ao compor a área Linguagens e Códigos, a arte é considerada particularmente pelos aspectos estéticos e comunicacionais. Por ser um conhecimento humano articulado no âmbito sensível-cognitivo, por meio da arte manifestamos significados, sensibilidades, modos de criação e comunicação sobre o mundo da natureza e da cultura ao longo da história da humanidade.

É fundamental que na disciplina Arte os alunos possam dar continuidade aos conhecimentos práticos e teóricos sobre a arte aprendida em níveis anteriores da Educação Básica e em sua vida cotidiana. Com isso estarão ampliando conhecimentos sobre produção, apreciação e história expressas em música, artes visuais, danças, teatro e também artes áudio

visuais. Podem ainda incluir práticas artísticas e usos de novas tecnologias de comunicação e informação.

A disciplina Arte também vai contribuir no desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares.

B - Competência/Habilidades

- Compreender a realidade social histórica e estrutural das várias formas de comunicação verbal e não verbal.
- Desenvolver as percepções criativas, utilizando-se de linguagens e códigos da música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais.
- Realizar, apreciar, analisar, refletir e expressar, individual e/ou coletivamente, manifestações artísticas conhecendo-as e compreendendo-as em sua diversidade histórico-cultural.
- Ler a pluralidade de significados, de interferências culturais, econômicas e políticas nas diversas manifestações culturais.

C - Conteúdos Plástica

- Leitura das qualidades plásticas dos objetos e da realidade
- Análise histórica do modo de relação dos homens com os objetos e a realidade.
- Qualidades Plásticas da Forma e do Espaço em relação a: Posição:
 - horizontal, vertical.
 - Anterior, posterior.
 - Interior, exterior.
 - Central, lateral. □ Proporção:
 - tamanho
 - peso
 - Relação das partes com o todo Movimento:
 - ascendente
 - descendente

- direção Pontos de Vista:
- frontal
- de topo
- de perfil
- Análise da arte na consolidação da sociedade brasileira.
- Apreciação estética da composição - compreensão da realidade expressa

na obra Modos de compor:

- A Missão Francesa e a importação de modelos estéticos europeus.
- A Semana de Arte Moderna de 1922 □ Movimentos Modernistas □

Saber Estético:

- Elementos visuais:
- ponto (densidade, localização linha (direção, extensão)).
- Plano (limites, dimensões).
- Volume (planas dimensões).
- Luz (claro, escuro).
- Cor (escalas cromáticas)

Textura (própria, produzida).

Qualidades Plásticas - equilíbrio, harmonia, dinâmica

Composição:

Bidimensional (2 dimensões) - desenho, pintura, mural, mosaico, vitral, gravura... Tridimensional (3 dimensões) - escultura, modelagem, maquete, móbile...

Trabalho Artístico:

Expressar as qualidades estéticas dos objetos e da realidade através da Linguagem Plástica.

Teatro

- A relação dos homens com a realidade na ação dramática.
- Organização da Ação Dramática a partir da:
- História - textos da dramaturgia brasileira e universal,
- Temas do folclore nacional,
- Textos literários,
- Fatos vividos ou imaginados... Personagem:
- Falas,
- Gestos,
- Movimentos,
- Maquiagem,
- Adereços, Figurinos... Espaço cênico:
- Elementos sonoros
- Elementos visuais
- Análise da produção teatral na consolidação da Sociedade Brasileira

Apreciação estética - compreensão da realidade expressa na obra A produção teatral:

- A poética brechtiana
- Movimentos Modernistas (pós 1922)
- Renovação dos Métodos de Encenação (Augusto Boal) Saber

Estético:

- Elementos da Ação Dramática:

- História
- Roteiro
- Enredo
- Drama Personagem:
- Expressão verbal (dicção, articulação, projeção, ressonância)

Expressão gestual (movimentos, gestos) Espaço Cênico:

- Cenário
- Sonoplastia Iluminação
- A Ação Dramática: Improvisação

Jogo dramático

Mímica

Dramatização

Técnicas de participação direta do espectador na Ação Dramática:

Teatro imagem

Teatro simultâneo

Teatro debate

- Trabalho Artístico
- Expressar a leitura das relações dos homens com os outros homens e com a realidade através da ação dramática.

Música

- Leitura das Qualidades Sonoras da Realidade
- Análise dos elementos que compõem os sons em relação a: Localização dos sons:
- Grave
- Médio
- Agudo Organização dos sons:
- Longo e curto
- Simétrico e assimétrico Elementos geradores de som:
- Objetos

- Instrumentos sonoros Planos Sonoros:
 - Forte
 - Fraco Texturas sonoras:
 - Muitos sons Poucos sons
 - Análise de Arte na Consolidação da Sociedade Brasileira
 - Apreciação estética da composição - compreensão da realidade expressa na obra. Modos de compor:
 - A Missão Francesa e a importação de modelos estéticos europeus A música sacra, a ópera italiana e os hinos.
 - Villa Lobos e os Modernistas A Música Popular Saber Estético:
 - Elementos Sonoros:
 - Altura
 - Duração
 - Timbre
 - Intensidade
 - Densidade
 - Qualidades Sonoras:
 - Melodia
 - Harmonia
 - Ritmo
 - Padrões Sonoros: Erudito
- Popular
- Folclórico
- Instrumentos Musicais:
- Sopro
- Corda
- Percussão
- Organização dos sons em estruturas sonoras através de:

- Improvisação livre, dirigida, registrada (gráficos livres), vocal, instrumental, corporal com acompanhamento.
- Canto - músicas folclóricas, populares, com acompanhamento vocal instrumental. Dança - movimentos corporais em relação a:
 - espaço
 - dinâmica
 - tempo
 - coreografia - livre
 - dirigida
 - Trabalho Artístico
- Expressar as qualidades estéticas dos sons e da realidade através da linguagem musical.

D – Encaminhamento metodológico

O sentido cultural da arte vai se desenvolvendo na medida em que os alunos participam de processos de ensino e aprendizagem criativos que lhes possibilitem continuar a praticar produções e apreciações artísticas, a experimentar o domínio e a familiaridade com os códigos e expressão em linguagem e arte.

Esse sentido cultural se revela em processos de educação escolar de arte que favorecem aos alunos a reflexão e troca de idéias, de posicionamentos sobre as práticas artísticas e a contextualização das mesmas no mundo regional, nacional e internacional.

Para isso, a concretização e apreciação de produtos artísticos pelos alunos requerem aprender a trabalhar combinações, reelaborações imaginativas-criativas, intuitivas, estéticas – a partir de diversos elementos da experiência sensível da vida cotidiana e dos saberes sobre a natureza, a cultura e seus contextos.

Aos poucos os alunos, através de pesquisas, observações, análises, críticas, podem descobrir como vão sendo tecidas e transformadas as histórias:

- Dos produtores de arte ou artistas;
- Dos seus produtos ou obras de arte;

- Dos difusores comunicacionais da produção artística;
- Dos públicos apreciadores de arte no âmbito multidisciplinar e de multiculturalidade. Assim articulados os conteúdos, aos demais das outras disciplinas da área
 - Linguagens e Códigos é que vão sendo praticados e experimentados tanto pelos alunos como pelos professores que convivem na Escola.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-

brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Educação Física

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Aproximar o aluno do Ensino Médio à Educação Física de forma lúdica, educativa e construtiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos, é fundamental.

Não se pode pensar em trabalhar com os “destaques” ou seja, os mais habilidosos, mas considerar com todos a importância da participação nos esportes e vivências com situações de jogos e outras, visando o preparo para o trabalho e a cidadania, o desenvolvimento de habilidades como: continuar a aprender, capacidade de se adaptar com flexibilidade às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científicos

– tecnológicos dos processos produtivos relacionando a teoria à prática. Deve-se ter uma visão legal confrontada com a realidade onde a prática pedagógica deverá contribuir para a

compreensão dos fundamentos, para o desenvolvimento da habilidade de aprender, tendo a ética como base fundamental na formação do educando.

A Educação Física deve fundamentar-se basicamente na compreensão e entendimento do ser humano enquanto produtor de cultura, onde vários autores já desenvolvem trabalhos nesta linha de pensamento, possibilitando um reestudo, com aulas práticas de psicomotricidade, fundamentadas numa abordagem desenvolvimentista, voltada para uma educação para a saúde.

A Educação Física, dentro do Colégio FAG deve introduzir e integrar os alunos na cultura corporal do movimento, tendo como principais finalidades: a prática de esportes voltadas ao lazer, manutenção física, melhoria da saúde e desenvolvimento do aspecto social.

Para que tais finalidades ocorram deve-se adotar uma estrutura pedagógica de ação baseada no princípio da “inclusão”, direcionado para uma perspectiva metodológica de ensino-aprendizagem que busque o desenvolvimento cooperativo social de princípios democráticos, assim buscando a possibilidade de todos se beneficiarem das práticas físicas estabelecidas dentro do contexto social.

Existem várias concepções que norteiam o ensino de Educação Física, mas a abordagem que fundamentará está proposta para o Ensino Médio resulta da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas que têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área, o que a aproxima das Ciências Humanas. Embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, tem em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Como prosseguimento dos estudos, em relação ao ensino fundamental, deve-se orientar a prática da Educação Física para o trabalho e cidadania, coordenando o desenvolvimento das habilidades, adaptando-se às novas condições de ocupação e aperfeiçoamento.

Trabalhar a prática como também a teoria, na perspectiva do aprimoramento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, buscando um maior conhecimento cultural como também produtor de cultura.

É necessária a inclusão de programas escolares que valorizem o aprendizado e a prática para uma melhor qualidade de vida. O esporte de preferência não formal e de cunho educativo, deve fazer parte desse programa; o que significa que os momentos da prática devem atender a

todos os alunos, respeitando as suas diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades.

Esse processo deverá estimular a iniciativa dos educandos, com atividades modernas e adequadas; a aula deverá ser um momento de reflexão, aprendizagem e vivência de situações problemas do dia a dia. O aluno do Ensino Médio deve possuir sólidos conhecimentos sobre a cultura corporal.

Aponta-se também para uma linha onde a Educação Física, atenda aos problemas do presente, como uma das suas orientações centrais, a da educação para a saúde, prestando serviços a educação social dos alunos e contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem sucedida. A expressão corporal deverá levar a integração do indivíduo na realidade do mundo.

B - Competências/Habilidades

- Refletir a cultura corporal, para melhorar seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição de saúde;
- Adotar uma postura ativa de praticante de atividades Físicas, consciente da importância das mesmas na vida do cidadão, que se refere aos conhecimentos e aprendizagem individuais que subsidiam o educando para o auto-gerenciamento das atividades corporais.
- Aprofundar no conhecimento e compreensão da cultura corporal, valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressividade;
- Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades físicas através de uma prática “física- educacional” consciente que permita ao aluno apreciar e desenvolver todo o seu potencial individual e coletivo-social.
- Conhecer diversos esportes, atividades físicas e seus principais benefícios ao desenvolvimento e manutenção saudável do ser humano
- Conhecer aspectos históricos e sociológicos da prática esportiva.
- Desenvolver a cooperação, participação social e afirmação de valores e princípios democráticos dentro das diversas atividades propostas pela disciplina.

- Conhecer o funcionamento do corpo humano relacionado às capacidades físicas, respostas a estímulos e diferentes formas de movimentação, valorizando-as como recurso para expressão de suas aptidões físicas, na manutenção e aquisição de padrões de saúde.

C – Conteúdos

- Jogos pré e desportivos – voleibol, handebol, basquete, futsal, futebol, atletismo, capoeira: serão contextualizados numa prática de integração cooperação e solidariedade, sem que se caracterize a “competição atlética”.

- Jogos intelectuais – xadrez.

- Ginástica – corretiva, acrobática, ginástica de compensação, postural, flexibilização, como também de relaxamento;

- Manutenção e aquisição de padrões de saúde;

- Atividades lúdicas e recreativas;

- Noções de primeiros socorros - higiene;

- Noções de anatomia humana - conhecimentos gerais (composição corporal, alterações físicas);

- Noções de fisiologia do esforço - aspectos físicos (cardio-respiratório);

- Os jogos pré-desportivos: devem ser analisados nos seus variados aspectos para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente, no sentido de “esporte da escola” e não como esporte na escola.

- A ginástica: na Educação Física implica num conhecimento técnico, artístico – rítmica e também corretivo: como postura, do seu andar e correr. Permite ao aluno vivenciar as próprias ações em grupos e concretiza-se, como forma comum para os dois sexos.

- A Manutenção e aquisição de padrões de saúde: envolve itens do dia a dia como: nutrição, higiene, primeiros socorros e noções posturais. Todos esses fatores contribuem para uma melhor valorização da vida, melhoria da auto-estima e favorecimento da socialização.

- Jogos – recreativos: A recreação trabalha o lúdico, a aceitação, a participação e a espontaneidade do aluno. Melhora a socialização a relação em pequenos e grandes jogos. No

aluno a recreação tem uma função compensadora, pois o indivíduo pratica pelas suas necessidades sociais, esportivas e físicas.

TEMAS	CONTEÚDOS	FORMA DE TRABALHO
Jogos	de cunho educativo (não formal)	- Modelo de sociedade que as produziram
Ginástica	Aeróbica Estética	De caráter lúdico (mais cooperatividade e menos competitividade)
Esportes	Futebol Futsal Voleibol Basquetebol Handebol Capoeira Peteca Outros	Origem História Para que servem A quem servem Modelo de sociedade que os produziram Incorporação pela sociedade brasileira Influência nos esportes dos diferentes modelos de sociedade Esporte enquanto fenômeno cultural esporte na sociedade capitalista Atividades práticas Regras adaptadas à realidade dos alunos e da escola
		Análise crítica Ludicidade Produção de novos conhecimentos

D - Encaminhamento metodológico

O ensino da Educação Física desenvolverá uma prática pedagógica que permita ao aluno a inclusão na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas, na tentativa de rever o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultantes da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Para isso aplicar-se-á o princípio da diversidade na construção dos processos de ensino e aprendizagem que orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem, buscando-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e sócio- culturais dos alunos.

Considerar a condição social e as características dos alunos pressupõe clareza na compreensão de como se articulam o cultivo dos diversos aspectos das manifestações cultural e corporal de movimento e desenvolvimento das potencialidades individuais de cada aluno na relação com esse universo de conhecimento.

Para isso é necessário ter em conta que a construção da identidade individual também ocorre de forma intensa nas situações de relação, pela vivência de um sentimento de pertinência a um grupo, a uma sociedade e a uma cultura. O ser humano não será definido como um indivíduo isolado, mas sim como um todo.

A auto - imagem, a auto-estima e as possibilidades de satisfação das necessidades pessoais se estabelecem a partir do referencial vivido nas situações de relação em que é possível se identificar ou se diferenciar, partilhar ou não de valores, atitudes, formas de expressão e convivência cultivada pelos grupos sociais nas suas diversas dimensões.

Nessa perspectiva a prática da Educação Física deve contribuir para a interação social, relacional, onde a atribuição de valores para o sucesso ou fracasso, do acerto ou erro, ao

“jeito” e a “falta de jeito” pode ser vista por meio das relações que o grupo estabelece com a competição, e também com os valores do ambiente sócio-cultural no qual o grupo está inserido.

É função do professor despertar a reflexão crítica sobre esses valores, possibilitando uma interferência do sócio-cultural vivido e expresso pelos alunos, evidenciando a necessidade de cooperação, da participação responsável e do respeito mútuo. Ou seja, abordar junto aos alunos a questão de igualdade de oportunidades de produção relacionada com a diversidade de produtos desse processo (os estilos pessoais de fazer, aprender, experimentar).

O professor pode observar como estão estabelecidas relações afetivas dentro do grupo e se são adequadas a permitir que seus integrantes sintam-se suficientemente seguros a compartilhar seus sucessos e fracassos, que, enfim, sintam prazer na atividade, junto ao grupo, a ponto de motivar-se aos desafios. Essa autoconfiança se constrói na medida em que acertar ou errar é visto e valorizado como parte integrante do processo ensino aprendizagem.

Os conteúdos serão trabalhados dentro das categorias: conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes).

A vida escolar foi bastante modificada pela Lei 9394/96, dando aberturas à iniciativa das escolas e à equipe pedagógica e ao Professor de Educação Física, possibilitando um planejamento de atividades que venham de encontro aos interesses dos alunos e suas necessidades.

Através de projetos específicos e, com a orientação da equipe pedagógica podemos desenvolver um trabalho que venha dar toda a sustentação ao que prevê a Lei e aos interesses dos alunos, adequando o compromisso da disciplina, com o cotidiano do aluno.

Cabe ao professor de Educação Física buscar a integração, colocando o seu componente curricular no mesmo patamar de seriedade e compromisso com a formação do educando, organizando campeonatos escolares, como também orientando os alunos na apresentação de trabalhos para a Feira de Ciências da escola, exibição de painéis e cartazes e até na criação de eventos culturais ou ligados à saúde, como sábados recreativos, torneios com o envolvimento da comunidade, acrescentando-se atividades não formais, que a própria Lei prevê.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência

Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei

Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13

- de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.741/03

Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º

11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

PARTE DIVERSIFICADA

Língua Estrangeira Moderna – Espanhol

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A discussão sobre a importância de se aprender uma ou mais línguas estrangeiras remonta há vários séculos. Em determinados momentos da história do ensino de idiomas, valorizou-se o conhecimento do latim e do grego e o consequente acesso à literatura clássica enquanto em outras ocasiões privilegiou-se o estudo das línguas modernas.

Na proposta de se trabalhar a LEM numa grande área – Linguagem e Códigos – as Línguas Estrangeiras Modernas vão assumir a sua função fundamental que é, veicular a comunicação entre os homens para ter o acesso ao conhecimento e também, às diferentes formas de pensar, criar, sentir, agir e de conceber a realidade, o que propicia ao aluno, e ao indivíduo uma formação mais abrangente e, ao mesmo tempo, mais sólida.

As relações que se estabelecem ao trabalhar a língua estrangeira moderna numa área, são a de proporcionar diversas formas de expressão e de acesso ao conhecimento, porque, não

nos comunicamos apenas pelas palavras: os gestos dizem muitos sobre a nossa forma de pensar, assim como as tradições e a cultura de um povo esclarecem muitos aspectos da sua forma de ver o mundo e de aproximar-se dele. Numa perspectiva interdisciplinar e relacionada com contextos reais, o processo ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras adquiriram nova configuração: objetivos práticos como o de saber ler, escrever, falar, entender, mas, também a capacidade de compreender, produzir enunciados corretos no novo idioma para atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso às informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão.

Isto nos indica para que o ensino da Língua Estrangeira Moderna não fique restrita apenas ao ensino de regras gramaticais ou, conhecimentos superficiais, que não acrescentam na formação do aluno, mas puramente cumprindo formalidades de conteúdos. Isto cede o espaço para o aluno compreender o significado e a importância do domínio de pelo menos uma língua estrangeira para oportunizar novos valores, novas descobertas e oportunidades no mercado de trabalho.

B - Competências/Habilidades

- Conhecer e usar a Língua Estrangeira Moderna, como instrumento de acesso às informações do cotidiano, às outras culturas e grupos sociais.
- Ler, compreender, interpretar e produzir enunciados corretos possibilitando ao aprendiz atingir um nível de competência linguística, capaz de permitir-lhe Ter acesso às informações de vários tipos interagindo na formação geral enquanto cidadão.
- Utilizar a Língua Estrangeira Moderna como ferramenta imprescindível do mundo moderno com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal.
- Dominar as estratégias verbais e não verbais que entram no processo de interlocução,
tais como: expressões gestuais e idiomáticas no sentido de interpretar razões de aspectos sociais e/ou culturais.
- Reconhecer nos avanços tecnológicos, elementos fundamentais para aproximação do homem no mundo (globalização).
- Saber distinguir entre as variantes linguísticas;
- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação;

- Ter condições de escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que se pretende transmitir;
- Compreender de que forma determinada se expressa ou se interpreta os aspectos sociais e culturais;
- Compreender em que medidas esses enunciados refletem a forma de ser, de pensar, de agir e de sentir de quem os produz;
- Utilizar aspectos como coerência e coesão na produção em língua estrangeira de forma oral e escrita.

C – Conteúdos

- Fazer entrevistas (perguntas para pesquisar assuntos variados: leitura cinema, lazer, etc.). Esse ato de fala prevê a elaboração de questionários em grupos; dessa forma, o oral e a escrita serão trabalhados.
- Fazer planos para o futuro (estudos, profissão, vida afetiva, etc.)
- Comprar alimentos ou objetos nos vários estabelecimentos levando em consideração a cultura do país em questão (padaria, açougue, mercearia, banca de jornal, confeitaria, etc.)
- Narrar fatos num passado mais remoto (quando eu era pequeno, etc.)
- Expressar a noção de hipótese (presente e futuro)
- Expressar a proibição e o dever (é proibido, é preciso, etc.)
- Narrar fatos no passado usando ao mesmo tempo imperfeito e pretérito.
- Contar a vida dos avós, a história das imigrações (italianos, poloneses, alemães, japoneses etc.) - Quando chegaram, Cascavel era..., eles foram para..., havia...”
- Desenvolver a noção de hipótese (passado e condicional)
- Falar ao telefone: - pedir informações sobre cinema, teatro, (horário de trem e ônibus ou avião).
- Contatar um amigo para pedir, ajuda (lição, receita ou empréstimo) - Você poderia, eu esqueci...
- Persuadir um amigo a fazer algo (ir ao cinema, viajar, etc.)

- Defender um ponto de vista (prefiro tal coisa por isso ou aquilo, não gosto disso ou aquilo).

D - Encaminhamento metodológico

Ao pensar-se numa aprendizagem significativa, é necessário considerar os motivos pelos quais é importante conhecer-se uma ou mais línguas estrangeiras. Em lugar de se pensar nas habilidades linguísticas, pensamos em competências a serem dominadas.

Trabalhar textos referentes à produção e à recepção para entender mensagens e sermos entendidos.

Com o domínio de estratégias verbais e não verbais que entram em ação para compensar falhas na comunicação e para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o resultado pretendido (falar mais lentamente, ou enfatizar certas palavras etc.). Tudo está perfeitamente inter-relacionado, nada ocorre compartimentalizado na comunicação, por isto o professor precisa didaticamente estabelecer qual metodologia adequada para alcançar plenamente o aluno e fazê-lo possuir um bom domínio da competência sociolinguística, da competência discursiva e da competência estratégica, constituindo assim os propósitos maiores do ensino da Língua Estrangeira Moderna para o Ensino Médio.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro- brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Laboratório de Redação

A – Pressupostos teórico-metodológicos

As diretrizes estabelecidas pela LDB 9394/96 e no Parecer CNE/CEB n.º 15/98 têm como referência a perspectiva de criar uma escola média com identidade que atenda às expectativas de formação escolar dos alunos para o mundo contemporâneo.

O que se pretende com a Disciplina de Laboratório de Redação é aprofundar a capacidade de aprender do aluno e a compreensão mais detalhada da importância deste estudo para o enriquecimento, fortalecimento de um conhecimento específico de produzir, ler, escrever com domínio.

A preparação básica para o trabalho não está vinculada a nenhuma disciplina específica, mas deverá ser trabalhada por todas, de forma a integrar-se ao currículo como um todo. Assim entendendo, propomos também que esta disciplina possibilitará ao aluno esta condição básica de instrumentalizar-se, através do estudo, leitura, pesquisa e muita habilidade para transmitir de forma escrita as idéias.

Será uma experiência muito importante a produção de textos, articulando-se o conhecimento em forma de expressão escrita onde reflete toda a sensibilidade do aluno, a estética, a ética, o criativo, a leveza, a delicadeza e a sutileza, demonstrada e entendida como forma autêntica de aprendizagem.

A Parte Diversificada do Currículo proposto oferece a disciplina de Laboratório de Redação como possibilidade de proporcionar ao aluno o senso crítico, diversificando ainda mais as possibilidades do aluno valorizar sua autonomia como cidadão de livremente se manifestar, desenvolvendo sua capacidade de aprender objetivamente e com significados verdadeiros, aperfeiçoando ainda mais as possibilidades de aprendizagem da disciplina

Língua Portuguesa e Literatura.

B - Competências/Habilidades

- Reconhecer o valor expressivo da língua materna como forma de expressão de uma coletividade bem como saber empregar a língua padrão culta.
- Confrontar as produções humanas em diversos momentos da história para se identificar como elemento produtor de cultura/literatura.

Expressar-se utilizando a linguagem verbal, não-verbal, corporal, visual, gestual, simbólica, criativa, cênica e outras.

Reconhecer, identificar e aplicar os recursos expressivos das diversas linguagens.

Entender o processo tecnológico e associá-lo às linguagens utilizando-o para a solução de problemas pessoais, sociais e políticos.

Desenvolver a sensibilidade através dos recursos expressivos das linguagens, em contexto que envolva produção e recepção.

Conceber a linguagem como uma multidão de vozes que revelam histórias, grupos sociais, práticas coletivas visões de mundo, experiências pessoais diferentes.

Conceber todas as produções literárias, científicas, artísticas como produto das relações sociais.

Domínio da escrita, adequando o texto ao interlocutor real ou virtual de forma coesa, coerente controlando a especificação de textos ficcionais.

Domínio da fala em situações formais tendo em vista às circunstâncias (aos interlocutores, ao assunto, às intenções) através da ação reflexiva sobre as próprias linguagens. Dominar técnicas e linguagens específicas, inserindo o educando nas ações de inter-relação com as demais áreas do conhecimento humano.

C – Conteúdos

- poder da palavra
- da palavra ao texto
- denotação e conotação
- os recursos expressivos na descrição
- descrição (objetiva e subjetiva)
- descrição dinâmica e descrição estática
- descrição de pessoa
- narração
- elementos básicos da narração
- tempo e espaço na narração
- enredo
- crônica narrativa: análise de texto

- foco narrativo
- tipos de discurso narrativo
- transposição de discurso
- personagens
- fábula
- linguagem figurada
- subsídios para redigir um bom texto
- interpretação de diferentes linguagens
- fala interior da personagem
- campo semântico
- análise de texto narrativo e descritivo (exercícios)
- vícios de linguagem
- crônica
- funções de linguagem
- signo e linguagem
- pontuação
- crônica narrativa – interpretação
- provérbios e ditos populares
- revisão bimestral
- argumentação: evidência e análise
- linguagem figurada(I)
- dissertação: coesão textual
- perífrase
- emprego dos pronomes relativos
- dissertação: interpretação de tema
- delimitação de assunto
- coesão: relação de oposição
- carta (epístola)
- impropriedades linguísticas
- correção, clareza, concisão e coerência

- linguagem figurada(II)
- coesão: relação de causa e consequência
- cartum, charge, tira e história em quadrinhos
- questões de vestibular
- interpretação de texto dissertativo (exercícios)
- significação de palavras (emprego de parônimos e homônimos)
- dissertação
- significação de palavras (porque, porquê, por que e por quê)
- ambiguidade
- acentuação gráfica (regras normais)
- dissertação – elementos de coesão
- acentuação gráfica (regras especiais)
- crase (regra geral e não-ocorrência)
- figuras de linguagem
- crase (contração da preposição com os pronomes demonstrativos)
- pontuação
- verbo (formação dos tempos derivados do presente)
- níveis de linguagem
- verbo (formação do imperativo)
- descrição
- verbo (tempos derivados do pretérito perfeito)
- narração (I)
- classes de palavras (substantivo)
- narração (II)
- classes de palavras (adjetivo e locução adjetiva)
- dissertação: correção, clareza, coesão e coerência
- formação de palavras
- interpretação de diferentes linguagens

D - Encaminhamento metodológico

Ao elaborar o Currículo do Ensino Médio pensamos incluir esta disciplina, objetivando a elaboração e a produção de textos.

A linguagem é considerada como capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.

A linguagem é uma herança social, uma “realidade primeira” que, uma vez assimilada, envolve os indivíduos e faz com as estruturas mentais, emocionais e perceptivas sejam reguladas pelo seu simbolismo.

Assim, entendendo o processo da linguagem é que o professor vai desenvolver a metodologia adequada, fazendo com que seu aluno adquira o real “gosto” de escrever, produzir, comunicar-se.

O professor deve cativar o aluno pela emoção, humor e criatividade, selecionando textos criteriosamente ilustrados, aplicando técnicas, estruturando a teoria necessária que fundamente o assunto a ser tratado. O aluno precisa estar seguro de si, tranquilo, conhecedor do assunto ter o domínio exato do texto para produzir.

Não basta listar no quadro temas intermináveis para o aluno selecionar e descrever um deles. Há que mostrar, agregar temas.

O ato de escrever que para alguns parece fácil e agradável, para outros representa um sacrifício. Nas práticas escolares, não se prepara o aluno para ser escritor, mas para escrever satisfatoriamente numa linguagem que revele precisão vocabular e clareza de ideias.

Qualquer que seja a modalidade redacional, sua finalidade é concretizar a comunicação de ideias (conteúdo), valorizadas por uma expressão estética da linguagem (forma). Não basta, pois, saber **o que** escrever, mas **como** escrever.

Na redação escolar, a busca de novas formas de expressão deve resultar numa linguagem espontânea e simples, mas inteligível e enriquecida de sentido vivencial. As qualidades de estilo vão-se aprimorando a cada experiência redacional, criando, reconstruindo ou inovando.

Assim, Laboratório de Redação como disciplina que proporciona atividade compensadora e satisfatória, será produto de um saber linguístico, da ordenação do pensamento e da imaginação criadora, num contínuo processo de aprendizagem.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias

A construção/reconstrução da sociedade passa, obrigatoriamente, pela discussão do conhecimento científico-tecnológico. Sem ele não chegamos à importância da educação no mundo atual. Aqui a grande discussão versa sobre a finalidade do conhecimento no mundo atual. Entendendo apenas como segurador de um processo de acumulação de capital, estamos produzindo um grande reducionismo, uma vez que o conhecimento é muito mais abrangente. É essa a maior abrangência que iremos buscar, na medida em que tenhamos a possibilidade de discutir a importância do conhecimento hoje, tanto quanto no passado e mais no futuro.

A ciência é um processo social, tem origem nos problemas vividos pela sociedade e após produzir, este conhecimento deve retornar à sociedade, que incorpora em alguma medida.

A ciência enquanto produto de pesquisa, constitui-se como orientadora da sociedade tecnológica. O sistema de criação de riquezas não mais se baseia no trabalho muscular, do campo, mas no conhecimento. O conhecimento substitui a terra, a mão-de- obra, o capital e outros meios econômicos tradicionais.

O conhecimento científico traduz atitudes que marcam os comportamentos de diferentes agentes sociais; deve ser agilizado com a rapidez de que necessitamos para fazer o saber de racionalidade e do humanismo, instrumento de sobrevivência da nossa espécie, em vez de “força bruta” que eclode nas revoltas.

A ciência tem maior valor na organização de seu trabalho educativo; cabe à ela, enquanto agente institucional formada de sujeitos para a sociedade em que se insere. A

sociedade tecnológica não depende só de conhecimento científico. Devemos construir uma relação ativa, pessoal, coletiva, histórica, com o conhecimento.

A natureza do processo de ensino-aprendizagem assim compreendido é um processo escolar formativo, produtivo, fundado na Ciência, processo formativo por excelência, processo informativo escolar nos padrões da racionalidade técnica e assume características do processo comunicativas formador do profissional do aluno.

Algumas decisões dependem do conhecimento científico de acesso ao saber produzido, de capacidade de autonomia de decisão e de elaboração de respostas criativas, para poderem ser tomados menores riscos e erros.

O manuseio do conhecimento em laboratórios, experimentações varia e mesmo em pesquisa é que vai melhor qualificar os alunos para a finalidade proposta de levar o conhecimento técnico-científico para a realidade na qual estamos todos inseridos.

Esses três eixos fundamentais devem ser norteados pelas concepções várias de uma sociedade democrática onde os homens possam dominar o mundo de trabalho. Requer para tanto uma grande flexibilidade, pois o que é útil hoje não será mais amanhã.

Deverá também inserir o aluno no mundo tecnológico através do uso da informática como parte das disciplinas para que possa buscar as informações necessárias e usufruir as vantagens dessa prática.

O conhecimento científico deverá ser, também, através da prática em experiências. Ao se contextualizar a área como sendo não só de CIÊNCIAS E MATEMÁTICA,

mas também de suas tecnologias, sinaliza-se claramente que, em cada uma de suas disciplinas, se pretende promover competências e habilidades que sejam utilizadas para o exercício de intervenções e julgamentos práticos.

Os objetivos educacionais deverão passar por uma ação formativa devendo objetivar informações, procedimentos e atitudes que promovam novos valores, habilidades e competências. O aluno da escola de nível MÉDIO já deverá Ter dentro de si condições satisfatórias para desenvolver estas habilidades e a consciência plena de suas responsabilidades e direitos, juntamente com o aprendizado de cada disciplina com os seus conteúdos específicos.

Os objetivos do ENSINO MÉDIO visando o aprendizado de cada área do conhecimento devem envolver, de forma combinada, ou seja, interdisciplinar, o desenvolvimento de conhecimentos práticos contextualizados que respondam às necessidades da vida atual, e o

desenvolvimento de conhecimentos cada vez mais amplos e abstratos, que correspondam a uma cultura geral e a uma visão de mundo.

Considerando a área das CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA e suas

Tecnologias, isto é particularmente verdadeiro, pois a crescente valorização do conhecimento e da capacidade de inovar, demanda a formação de cidadãos capazes de aprender continuamente, principalmente porque é essencial uma formação geral e não apenas treinamentos superficiais em determinados assuntos.

Toda a escola e sua comunidade, não só o professor e o seu sistema escolar precisam estar envolvidos para produzir as novas condições de trabalho, para promover esta transformação educacional pretendida. Os procedimentos para se atingir essa formação com conhecimentos científicos e pedagógicos suficientes para desenvolver o processo ensino e aprendizagem deverão passar por profundas mudanças no meio educacional. E isto demandará muito trabalho e estudo, acumulando novas iniciativas, didáticas específicas para cada disciplina da área que, num conjunto harmonioso de práticas, bem como com novas diretrizes estabelecidas no âmbito escolar, de compreensão amplamente partilhada por todos, dando um novo sentido ao processo educacional.

O aprendizado dos alunos e dos professores e seu contínuo aperfeiçoamento devem ser construção coletiva, num espaço de diálogo propiciado pela escola e com a participação de toda a comunidade.

O aprendizado deve ser planejado desde uma perspectiva, a um só tempo, multidisciplinar, ou seja, os assuntos devem ser trabalhados desde a compreensão global, articulando as competências que serão desenvolvidas em cada disciplina e no conjunto das disciplinas, em cada área e também no conjunto de todas as áreas do conhecimento.

Sabemos que no ensino médio, o ensino das ciências se torna uma construção mais abstrata, mais elaborada, os instrumentos matemáticos são especialmente importantes. Vejamos que não existe nenhuma atividade da vida contemporânea, da música à informática, do comércio à meteorologia, da medicina à cartografia, das engenharias às comunicações, em que a matemática não esteja inserida de forma insubstituível para codificar, ordenar, qualificar e interpretar com passos, taxas, dosagens, coordenadas, tensões, frequências e quantas outras variáveis se propor.

O desenvolvimento dos estudos matemáticos de expressão e raciocínio, não deve ser preocupação exclusiva do professor de matemática, mas de todas as disciplinas que compõem

a área, de forma coordenada, permitindo ao aluno que construa efetivamente suas abstrações matemáticas, incorporando-as ao conhecimento.

A pertinente presença da matemática no desenvolvimento de competências essenciais, envolvendo habilidades de caráter gráfico, geométrico, algébrico, estatístico probabilístico são claramente expressos nos objetivos educacionais da Resolução 03/98 CNE.

O aprendizado da Biologia, é inseparável das demais disciplinas, pois o seu cenário é a biosfera e deve formar com as demais ciências o todo do universo. A compreensão das condições em que surgiu a vida demanda um conhecimento das diversas situações geológicas e ambientais de nosso planeta.

O entendimento sobre nosso ambiente necessita de conhecimentos de como o homem interfere com a natureza, interferência que se dá de diversas maneiras, sendo que cada área do conhecimento contribui para o entendimento global.

A FÍSICA, pelo seu estudo dos fenômenos naturais, é parte integrante de qualquer processo biológico, químico, ecológico, etc. A Física, por ser uma disciplina naturalmente contextualizada, permite a exploração de seus recursos por todas as disciplinas da área de CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA e suas Tecnologias. É essa Física que há de servir para o estudo do mundo e das estrelas, procurando transformar o observador passivo num agente também transformador para servir a sociedade que está em permanente mudança.

A QUÍMICA exige um aprendizado com características próprias de sistematização, as propriedades gerais da matéria é que constitui o objeto principal do seu estudo. Também dá ênfase às transformações geradoras de novos materiais, permitindo o estudo e o reconhecimento de seu conteúdo em diversos materiais como alimento, medicamentos, corantes, combustíveis e embalagens. O estudo da Química proporciona uma visão criteriosa do uso de todos esses materiais e o conhecimento de como eles podem, se mal utilizados, acarretar danos ecológicos irreversíveis ou de longa propagação.

Todo o saber adquirido nas áreas de CIÊNCIAS, MATEMÁTICA e suas Tecnologias devem ser utilizados na formação de uma responsabilidade social através da compreensão do mundo sob uma ótica realista e bem fundamentada, permitindo uma visão objetiva dos problemas e desafios do homem contemporâneo, tornando-o livre para tomar suas próprias decisões através da informação, da tecnologia e do conhecimento. As Competências e Habilidades da Área são:

- Participar na vida econômica, cultural social e política para poder transformar a sociedade;
- Compreender a natureza e a sociedade, viabilizando a relação de harmonia entre o desenvolvimento social;
- Adquirir conhecimentos específicos para cooperar com o desenvolvimento global;
- Observar e ler com coleta de dados;
- Comunicar (oral/escrita) e registrar informações, hipóteses e conclusões através quadros, listas, tabelas, esquemas e textos;
- Formular perguntas e hipóteses;
- Utilizar informações e dados para avaliação de uma ideia;
- Identificar as regularidades;
- Estabelecer relações nos assuntos em estudo;
- Desenvolver a flexibilidade e a capacidade de adaptação de raciocínio lógico, habilidade de análise síntese, leitura de sinais e agilidade na tomada de decisões;
- Dominar a metodologia científica e tecnológica que presidem a produção moderna;
- Observar os fenômenos da natureza com espírito ético que o levem a questionar, refletir e entender o mundo que o rodeia;
- Entender a relação Ciência-Tecnologia, habilitando-o julgar o valor da Ciência e da técnica na solução do problema no seu meio;
- Compreender as manifestações, suas funções orgânicas nos vários aspectos na vida atual para melhor utilizá-la na melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo a capacidade de investigação dos problemas oriundos do desenvolvimento dessas ciências;
- Acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico, entendendo a evolução histórica de como o conhecimento é produzido, determinado pelas condições sociais da época, bem como os avanços tecnológicos que a cada dia oferece nova alternativa para os problemas da humanidade;
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje, e sua evolução histórica;

- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas sociais a partir de elementos das ciências naturais colocando em prática, conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar;
- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio de vida;
- Saber combinar leituras, experimentações, registros para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
- Valorizar o trabalho em grupo sendo capaz de ação crítica e cooperativa para construção coletiva do conhecimento;
- Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas distinguindo usos corretos e necessários, daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem;
- Adquirir conhecimentos básicos a fim de possibilitar sua integração na sociedade em que vive.
- Dominar os conceitos científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- Conhecer os fundamentos teóricos das disciplinas, reconhecendo-os como pressupostos que fundamentam as diversas ciências;
- Conhecer a história de cada disciplina, para entender que o conhecimento acumulado pela humanidade é fruto de sua própria criação diante das necessidades que o conhecimento científico não surgiu como um “passe de mágica” na imaginação de cientistas “loucos”;
- Conhecer os diversos conteúdos de cada disciplina e suas aplicações, entendendo a inter-relação entre as disciplinas da área e demais áreas.
- Entender a importância da abstração, precisão, rigor lógico, como característica importante da disciplina de “matemática” e sua aplicação nas diversas áreas do conhecimento;
- Compreender a Ciência como disciplina capaz de despertar no ser, o espírito de pesquisa de investigação e busca do novo que pode contribuir com o desenvolvimento e solucionar problemas da humanidade;

- Relacionar os conhecimentos das ciências biológicas e química, com os fenômenos da natureza, para compreendê-la e preservá-la;
- Compreender e decodificar as ciências naturais, físicas e exatas, para fazer uma leitura de mundo ampla, crítica e participativa;
- Reconhecer e superar seus limites dentro da globalização que está inserida na vida cotidiana, permitindo assim ao educando aprender a aprender;
- Desenvolver uma prática pedagógica que atenda as reais necessidades do professor e do aluno no atual momento histórico;
- Construir/reconstruir/socializar o conhecimento, através de uma definição clara dos marcos conceituais e significativos dos conteúdos;
- Desenvolver projetos, cujos temas focalizam situações específicas do cotidiano escolar, bem como, as relações da Ciência, Sociedade e Tecnologia;
- Aplicar os conhecimentos através de projetos que beneficiem a sociedade;
- Utilizar os resultados de pesquisas de campo elaboradas através de projetos nas escolas que visam beneficiar a comunidade com reflexos em escala regional e global;
- Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, identificando regularidades, equacionando e diagnosticando questões histórico- sociais e ambientais;
- Compreender e utilizar a ciência como elemento de interpretação e intervenção, no mundo atual;
- Articular os conhecimentos científicos e tecnológicos numa perspectiva interdisciplinar;
- Conhecer as diferentes formas de obter informações como: observação, leitura, experimentos, etc., para melhor se situar em qualquer contexto social;
- Compreender e ampliar a percepção de tempo, espaço e construção de modelos para interpretar e aplicar questões de áreas de conhecimento, visando à resolução de problemas do cotidiano. Diante do novo enfoque dado ao Ensino Médio, é necessário que busquemos uma nova sistemática de avaliação que consiga avaliar o aluno nos diversos aspectos de seu crescimento:
- Capacidade de aplicar o conhecimento na resolução dos problemas do cotidiano;

- Expressão do conhecimento através da sensibilidade e uso da expressão, uso de imagens por meio de gráficos, desenhos e símbolos;
- Atuação solidária e cooperativa na resolução de problemas em sala de aula e fora dela;
- Mudança de postura do aluno diante de uma dada realidade;
- Organização e autonomia em resolver problemas partindo de conteúdos propostos;
- Utilizar instrumentos científicos e tecnológicos na resolução de problemas do dia-a-dia.

NÚCLEO COMUM

Matemática

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Ao se estabelecer um primeiro conjunto de diretrizes para a organização do ensino de matemática no ensino médio pretende-se contemplar tanto a necessidade de sua adequação para o desenvolvimento e promoção de alunos, com diferentes motivações, interesses e capacidades, criando condições para a sua inserção num mundo em mudança e contribuindo para desenvolver as capacidades que deles serão exigidas em sua vida social e profissional. Um mundo onde as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos impulsos, todas as áreas exigem novas competências. A matemática é a possibilidade de compreender conceitos e procedimentos necessários para o cidadão agir como consumidor prudente ou tomar decisões em suas vidas pessoais e profissionais.

Cabe ao professor de matemática do ensino médio mostrar ao aluno tal importância. Seu valor formativo, que o ajude a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, sendo também uma ferramenta que serve para a vida cotidiana e para muitas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

No aspecto formativo a matemática contribui para o desenvolvimento de processos de pensamento e a aquisição de atitudes, aliando à capacidade de resolver problemas, gerando hábitos de investigação, proporcionando confiança e desprendimento para analisar e enfrentar situações novas, propiciando a formação de uma visão ampla e científica da realidade, dentre outras.

No caráter instrumental, a matemática deve ser vista pelo aluno como um conjunto de técnicas e estratégias para serem aplicadas a outras áreas do conhecimento, assim como para atividade profissional.

A matemática também deve ser vista como ciência, com suas características próprias. É importante que o aluno perceba que as definições, as demonstrações e os encadeamentos conceituais e lógicos têm a função de construir novos conceitos e estruturas a partir de outros e que servem para validar intuições e dar sentido às técnicas aplicadas.

Por fim, cabe à matemática do ensino médio apresentar ao aluno o conhecimento das novas tecnologias, novas informações e instrumentos necessários para que seja possível a ele aprender durante a vida toda.

Com esta reflexão básica certamente o professor poderá desenvolver um trabalho relacionando os conteúdos da disciplina com as demais disciplinas da área num projeto interdisciplinar bem como com outras áreas do conhecimento, tornando o ensino da matemática o mais eficaz possível e o aluno sempre pronto a aprender cada vez mais.

B - Competências/Habilidades

- Compreender e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões parábolas, etc);
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para a linguagem simbólica (equações, gráficos, fórmulas...) e vice-versa;
- Expressar-se com clareza e correção, tanto na língua materna, como na linguagem matemática, usando a terminologia correta;
- Ler e produzir textos matemáticos adequados;
- Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos para solucionar problemas;
- Aplicar conhecimentos matemáticos em situações reais de vida;

- Utilizar corretamente em sala de aula, instrumentos do mundo tecnológico como facilitador do trabalho humano;
- Recorrer a modelos, esboços, fatos conhecidos para a solução de problemas desafios.

C – Conteúdos Números/álgebra

- Organização dos Campos Numéricos.
- Sistematização da contagem:
 - princípio multiplicativo.
 - Noções da análise combinatória.
 - Probabilidade.
 - Estabelecimento de relações entre as operações conhecidas.
 - Possibilidades de diferentes escritas numéricas envolvendo as relações entre as operações:
 - Números decimais em forma de potências de 10 e potências de expoentes negativos.
 - Radicais em forma de potências.
 - A potenciação e a exponenciação.
 - Propriedades da potenciação.
 - A linguagem algébrica: as fórmulas matemáticas e as identidades matemáticas.
 - Condição, decodificação e verificação de equações e inequações do 1º e do 2º grau pela fatoração, pelo método de completar quadrados e pela fórmula de baskhara. □
- Funções e linguagem algébrica. □ Função de 1º grau. Constante □ Função de 2º grau. □

Geometria/trigonometria

- Relações entre:
 - Formas espaciais e planas
 - Formas e planas e espaciais

- Representações geométricas dos números e operações.
- Geometria plana:
 - Relações entre Quadriláteros quanto aos lados e aos ângulos, paralelismo e perpendicularismo.
 - Ângulos, Tangentes do ângulo, processo de triangulação, triângulo retângulo, semelhança de triângulos.
 - Trigonometria do ângulo agudo.
 - As razões trigonométricas e o triângulo retângulo.
 - Relação de complementaridade entre o seno e cosseno.
 - Tangente com a razão entre o seno e cosseno.
 - Ciclo trigonométrico - trigonometria da primeira volta.
 - Gráficos de funções.
 - Geometria analítica.

Medidas estatísticas

- Sistema Métrico Decimal e a relação com o sistema de Numeração Decimal.
- Uso de tabelas e gráficos estatísticos
- Cálculos de perímetros, áreas e volumes. Elaboração das fórmulas da geometria.
 - Uso do transferidor.
 - A medida de ângulos e o cálculo de distâncias.
 - Construção de teodolitos para medida de ângulo de visada.
 - Construção de tabelas de tangentes, senos e cossenos de ângulos.
 - Cálculos de perímetros e áreas de polígonos regulares pela trigonometria.
 - Funções do 1º e 2º grau (notação, tipos e diagramas);
 - Porcentagem;
 - Razão e Proporção (grandezas diretamente e inversamente proporcionais);
 - Regra de três;
 - Escala;
 - Frequência absoluta;
 - Frequência absoluta acumulada;

- Distribuição de frequência com dados agrupados; □ Tipos de gráficos (histograma, linhas, setores e outros); □ Média e mediana.

- Sequência (PA e PG);
- Combinações;
- Probabilidades;
- Geometria plana (reta, plano no espaço, medidas de superfície, área); □

Congruência e semelhança de figuras; □ Circunferência.

- Trigonometria;
- Aplicações da trigonometria no triângulo retângulo;
- Aplicações da trigonometria na circunferência;
- Geometria espacial (planificação e estudos dos sólidos);

D - Encaminhamento metodológico

Os educadores da área de matemática têm buscado novos métodos para levar à prática da sala de aula as ideias-chave de construção e de compreensão.

Considerando que se aprende matemática fazendo matemática, que a aprendizagem dos conceitos matemáticos se dá pela interação aluno-professor e aluno-aluno e que o centro da atividade matemática escolar deve ser a possibilidade do aluno compreender e utilizar os conhecimentos matemáticos, deve-se organizar um trabalho contextualizado e interdisciplinar, de modo que o saber matemático esteja ao alcance de todos de modo a estabelecer conexões entre as ideias matemáticas e as demais áreas do conhecimento.

Os alunos defrontam-se com problemas, a partir dos quais vão construindo seu saber matemático.

O professor deve valorizar os conhecimentos matemáticos do grupo cultural ao qual pertencem os alunos e aproveita a experiência matemática extra-escolar. São usadas motivações da história da matemática como ponto de partida para o aprendizado.

Usar material ilustrativo em sala de aula como recurso didático, é de grande importância. Dentre esses recursos, destacamos: jornais e revistas, jogos e quebra-cabeças, leitura, artes

plásticas, materiais e instrumentos, livros paradidáticos, recursos eletrônicos como videocassete e computador.

É importante mostrar a presença e a utilidade da matemática no dia a dia nos jornais e revistas, como ela surge na seção de economia, nos anúncios de compra e venda. Serão formulados problemas, a partir de certos anúncios e notícias para que os alunos encontrem e interpretem gráficos de barras e tabelas.

Resta ainda dizer, que tão importante quanto resolver problemas e validar procedimentos de resolução é a capacidade de formular problemas das mais diversas situações.

Com novas ideias, com ousadia, e mudança de atitudes, o professor levará o aluno a descobrir, construir, pensar, em vez de dar tudo pronto.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Física

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A Física incorporada à cultura e integrada como instrumento tecnológico, tornou-se indispensável à formação da cidadania contemporânea.

É um instrumento que permite a compreensão de coisas que podem afetar diretamente a vida do indivíduo, tratando de questões sobre as quais o cidadão terá de ter opinião se quiser participar da discussão política de qualquer nação moderna.

As questões científicas e tecnológicas estão ganhando importância cada vez maior no quadro mundial, desde o efeito estufa até as ameaças econômicas representadas pelas tecnologias estrangeiras.

Ser capaz de entender tais debates é hoje tão importante quanto saber ler e escrever.

Logo, é preciso ser alfabetizado em ciências.

Alfabetização científica é ter o conhecimento necessário para entender os debates públicos sobre as questões de ciência e tecnologia. Ou seja: é um misto de fatos, vocabulário, conceitos, história e filosofia.

Não se trata do discurso de especialistas, mas do conhecimento mais genérico e menos formal utilizado nas discussões políticas.

Uma pessoa pode considerar-se alfabetizada em ciências quando consegue entender notícias de teor científico, quando consegue situar num contexto inteligível artigo que tratam de engenharia genética ou do buraco da camada de ozônio - em suma, quando consegue lidar com informações do campo científico da mesma forma como lida com outro assunto qualquer.

Para alguns especialistas, esta definição de alfabetização científica parecerá uma tanto precária, ou talvez totalmente inadequada, no entanto, exigir que todos entendam ciência em níveis mais profundos equivale a confundir dois aspectos importantes, mas inteiramente distintos do conhecimento científico. O fato é que fazer ciência é diferente de usar ciência, a alfabetização científica refere-se somente ao uso da ciência.

O cidadão médio não precisa ter a capacidade que se exigem dos cientistas. Não é preciso saber calcular a trajetória de um projétil de artilharia ou estabelecer a sequência de um filamento de DNA para entender notícias de jornais; assim como não é preciso saber projetar um avião para fazer uma viagem aérea.

Mas isso não altera o fato de que se vive num mundo onde os aviões existem, e que o mundo é diferente por causa deles. Da mesma forma, os avanços realizados nos campos da microeletrônica e da biologia molecular afetarão a sua vida de diversas maneiras.

Portanto, é indispensável ter uma base de conhecimento para entender como tais mudanças poderão ocorrer e quais serão as consequências, para as pessoas e para as gerações vindouras.

É preciso ser capaz de situar os novos avanços científicos e tecnológicos num contexto que permita as pessoas participar dos debates travados hoje em todas as nações do mundo.

Assim como acontece na alfabetização cultural, a científica não requer conhecimentos detalhados e especializados, reservados aos técnicos. Por exemplo: quando uma pessoa esbarra num termo como “supercondutor” num artigo de jornal, basta-lhe saber que se trata de um material que conduz a eletricidade sem perdas; que a principal dificuldade para generalizar o uso de supercondutores é o fato de eles só operarem a temperaturas extremamente baixas; e que

um dos maiores desafios da pesquisa científica de materiais hoje é descobrir os meios para superar esse problema.

Considerar-se alfabetizado em ciências necessariamente não significa saber como um supercondutor opera no nível atômico, quais são as várias espécies de supercondutores ou como são fabricados tais materiais. Portanto, rediscutir o ensino da Física é um mal necessário para melhor compreensão do mundo para a formação do cidadão, preparando para as mudanças de paradigmas, preenchendo uma lacuna que são as novas realidades e as mudanças em processo contínuo, que essa sociedade vem experimentando.

A promoção de conhecimentos numa visão multidisciplinar com contexto atual pode explicar os benefícios que a Física tem experimentado no contexto do mundo real e, no cotidiano e, novas fontes de conhecimento, tecnologias e conceituação.

A Física foi incorporada à cultura e, está integrada como instrumento tecnológico.

Tornou-se elemento indispensável à formação da cidadania contemporânea.

A Física é um conhecimento que permite elaborar modelos de evolução cósmica, investigar mistérios do mundo sub-microscópico, das partículas que compõe a matéria, ao mesmo tempo em que permite desenvolver novas fontes de energia e criar novos materiais, produtos e tecnologias.

O professor de Ensino Médio da disciplina de Física deve passar estes conceitos básicos, pois, contribuem em muito para a formação de uma cultura científica efetiva que permite ao indivíduo a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais, situando e dimensionando a interação do ser humano com a natureza como parte da própria natureza em transformação.

É necessário que se discuta com os alunos toda a fundamentação do processo histórico, objeto de contínua transformação nas diversas formas de expressão e produção humanas.

É necessário que a essa cultura em Física se inclua a compreensão do conjunto de equipamentos e procedimentos técnicos e tecnológicos do cotidiano doméstico, social e profissional.

O aprendizado de Física assim compreendido promove e articula toda uma visão de mundo dinâmico, amplo, capaz de transcender nossos limites temporais e espaciais.

Ao lado de um caráter mais prático, a Física revela também uma dimensão filosófica, com uma beleza e importância no processo educativo, traduzidos em termos de competências e habilidades.

Sendo o ensino médio um momento particular do desenvolvimento cognitivo dos jovens, o aprendizado de Física tem características específicas que podem favorecer uma

construção rica em abstrações e generalizações, tanto de sentido prático, como conceitual, favorecendo trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares, promovendo a autonomia para aprender e descobrir suas habilidades e, identificando-se com futuras profissões.

B – Competências/Habilidades

- Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos.
- Compreender manuais de instalação e utilização de aparelhos.
- Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas para expressão do saber físico, sendo capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemática e discursiva entre si.
- Expressar-se corretamente, utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica.
- Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento apreendido através dessa linguagem, produzindo textos adequados para relatar experiências, formulando dúvidas, e, ou, apresentando conclusões.
- Conhecer fontes de informações e formas de obtê-las, sendo capaz de reconhecer as mais relevantes, sabendo interpretar notícias científicas.
- Elaborar síntese ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados.
- Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, apresentando interpretações e prevendo evoluções.
- Desenvolver raciocínio e a capacidade de aprender.
- Formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas já enunciadas.
- Desenvolver modelos explicativos para sistemas tecnológicos e naturais.
- Utilizar instrumentos de medição e de cálculo.
- Procurar e sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação problema.

- Formular hipóteses e prever resultados.
- Elaborar estratégias de enfrentamento das questões.
- Interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações.
- Articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar.
- Reconhecer a Física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico.
 - Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico.
 - Estabelecer relações entre o conhecimento físico e outras formas expressão da cultura humana.
 - Emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes.

C – Conteúdos

Fundamentos da Física

- Grandezas Físicas
- Sistemas de unidades
- Equações dimensionais
- Algarismos significativos
- Operações com algarismos significativos
- Potência de 10 e ordem de grandeza

Vetores

- Grandezas vetoriais e escalares
- Decomposição vetorial
- Adição e subtração vetorial – método gráfico e algébrico

-
-
-
-
-

- Vetor oposto
- Multiplicação e divisão de vetores por um escalar
- Representação gráfica de vetores
- Vetores
- Velocidade e aceleração vetoriais

Cinemática

- Movimento Retilíneo Uniforme:
- Velocidade escalar média e instantânea
- Equação horária dos espaços
- Propriedades e representações gráficas, espaço x tempo e velocidade x tempo
- Classificação de movimentos
- Movimento Retilíneo Uniformemente Variado
- Aceleração escalar média e instantânea
- Equação horária dos espaços
- Equação horária das velocidades
- Equação de Torricelli
- Propriedades gráficas
- Movimentos verticais
- Lançamento horizontal e oblíquo
- Movimento circular e uniforme
- Período, frequência, velocidade angular.
- Aceleração centrípeta (normal) aceleração tangencial
- Aceleração vetorial média e instantânea
- Equação horária dos espaços
- Movimento Harmônico Simples

-
-
-
-
-

Dinâmica

- Leis de Newton
- Movimento de um corpo sob a ação de uma força
- Composição vetorial da força resultante
- Massa inercial - Primeira lei
- Ação e reação – Segunda lei
- Forças de atrito
- Forças elásticas – lei de Hooke
- Sistemas de referência inerciais
- Equilíbrio estático e dinâmico de um ponto material e corpos extensos
- Gravitação
- Peso de um corpo
- Experiência de Galileu
- Lei da gravitação universal de Newton
- Leis de Kepler
- Aceleração da gravidade e sua variação
- Velocidade de escape
- Movimento de satélites Trabalho e Energia
- Trabalho de uma força constante
- Trabalho de forças variáveis. Interpretações do gráfico força x deslocamento
- Trabalho de forças elásticas e energia potencial elástica e seu cálculo no gráfico, força x deslocamento.
- Teorema da energia cinética
- Sistemas conservativos
- Potência

-
-
-
-
-

Hidrostatica

- Pressão e massa específica (densidade)
- Variação da pressão em função da profundidade de um líquido
- Princípio de Pascal
- Princípio de Arquimedes Termodinâmica

Termometria

Temperatura e lei Zero da termodinâmica

Escala termométrica. Conversões de temperatura entre escalas e. Calorimetria

Calor como energia em trânsito

Calor específico sensível

Calor específico latente

- Estados físicos. Mudanças de fase e as leis que as regem
- Dilatação térmica

Estudos dos Gases Perfeitos

- Leis dos gases-Transformações isobáricas, isométricas, isotérmicas.
- Equação de Clapeyron
- Trabalho realizado por um gás em expansão
- Estudos das propriedades gráficas no diagrama de Clapeyron
- Experiência de Joule e o primeiro princípio da termodinâmica Ondas
- Movimento harmônico simples
- Ondas: definição e classificações
- Período, frequência e velocidade de propagação de ondas

-
-
-
-
-

- Reflexão, refração (transmissão)
- Superposição, interferência e polarização
- Ondas estacionárias
- Caráter ondulatório do som e da luz
- Qualidades do som
- Tubos e cordas sonoros
- Efeito Doppler

Óptica Geométrica

- Princípios da óptica geométrica e cores de um corpo
- Leis da reflexão da luz e sua verificação experimental
- Imagens reais e virtuais
- Espelhos planos e esféricos, translação de espelhos planos, construções gráficas, equações de conjugação de Gauss
- Refração: índice de refração absoluto e relativo, Lei de Snell
- Lâminas de faces paralelas
- Prismas
- Lentes esféricas, construções gráficas, equações de conjugação de Gauss

Eletricidade Eletrostática

- Carga elétrica e sua conservação
- Eletrização por atrito, contato e indução.
- Lei de Coulumb
- Campo e potencial elétrico
- Propriedades do campo elétrico
- Trabalho do campo elétrico

Condutor em equilíbrio
Capacidade elétrica
Capacitores elétricos
Associação de capacitores

Eletrodinâmica

- Corrente e tensão elétrica
- Leis de Ohm
- Resistores elétricos
- Associação de resistores elétricos
- Geradores e receptores elétricos
- Medidores elétricos
- Associação de geradores e receptores
- Energia e potência
- Leis de Kirchoff

Magnetismo

- Imãs e campo magnético
- Força magnética de Lorentz □ Fontes de campo magnético
- Movimento de carga em campo magnético
- Força sobre condutores retilíneos imersos em campo magnético/ Lei de

Biot Savart

- Espiras e solenóides
- Indução eletromagnética/ Lei de Lenz

D – Encaminhamento metodológico

A organização das áreas de conhecimento que orientam a educação se deve tanto ao fato de a LDB/96 considerar o Ensino Médio como a última e complementar etapa da Educação

Básica, quanto a resolução CNE/98, que ao listar as diretrizes curriculares nacionais contribui para esta organização de maneira que o resultado seja a promoção de valores.

Sensibilidade e a solidariedade, atributos da cidadania tão claramente explicitados na Resolução ditam que o aprendizado de Ciências e Matemática, iniciado no ensino fundamental, deve encontrar complementação e aprofundamento no Ensino Médio. Nessa nova etapa, em que já se pode contar com uma maior maturidade do aluno, os objetivos educacionais podem passar a ter maior ambição formativa, tanto em termos de natureza das informações tratadas, os procedimentos e atitudes envolvidos, como em termos de habilidades, e competências e dos valores desenvolvidos.

O ensino médio de formação geral, não deve tratar nem da profissionalização nem de deitar água para fazer mais rala a teoria bem ampla na prática.

O relacionamento do ensino da Física com o cotidiano deverá focar as diversas relações e conceitos criados pelos alunos numa visão formada pela sua vida prática com experiência, vivência e observação onde ela esteja mais integrada, tornando os conceitos mais acessíveis e desmistificados.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem

o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de

Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Química

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A Ciência da Natureza indica a compreensão e a utilização dos conhecimentos científicos para explicar o funcionamento do mundo. Para, portanto, avaliar as interações nesta esfera.

Assim sendo, esta área do conhecimento abrange as disciplinas de Química, Física,

Biologia e Matemática, pois as mesmas têm como objeto de estudo partes da realidade; a Física trata dos movimentos dos corpos, a Química da sua transformação, a Biologia dos seres vivos, a Matemática ligada às formas da Natureza, ao desenvolvimento da vida e a compreensão do Universo.

A Química participa do desenvolvimento científico–tecnológico com importantes contribuições específicas, cujas decorrências tem alcance econômico, social e político, interagindo com o conhecimento por diferentes meios e formas. A ênfase nas questões ambientais propicia melhor entendimento e interação das informações recebidas, facilitando a compreensão da realidade e papel da Química. O educando conseguirá agregar conhecimento da Química dentro do sistema produtivo numa abordagem real e moderna.

O processo de transformação da matéria em materiais de uso, leva a compreensão das transformações de forma abrangente e integrada, fundamentada nas tradições culturais, faixa etária e grupo social.

Os processos químicos propiciam aos educandos entenderem as transformações, suas aplicações, tecnologias empregadas e nas relações econômicas e sociais com o meio ambiente. Essa abordagem os levará a terem uma visão mais realista, motivadora, dinâmica e inter-relacionada com seu cotidiano.

A Química tem por objeto o estudo das substâncias enquanto conteúdo específico da matéria, no que tange às suas transformações, propriedades, características, composição e estrutura. No entanto, o objeto deverá, sempre que possível, estar inserido no contexto histórico, cultural, social e político do educando, tendo em vista as aplicações no seu cotidiano e também na participação da resolução das grandes questões da sociedade.

B - Competências/Habilidades

- Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas, como também, traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da química, utilizando-se da representação simbólica das transformações químicas para que se possa reconhecer suas transformações ao longo do tempo.
- Compreender e traduzir linguagens discursivas em linguagens usadas em química como: gráficos e tabelas e, relações matemáticas.

- Identificar as fontes de informação e formas de obtenção das informações relevantes no conhecimento químico (jornais, manuais, publicações químicas, livros e internet).
- Buscar a compreensão e utilização desses conceitos químicos dentro de uma visão universal e macroscópica (lógico-empírica), como também, compreender os fatos dentro de uma ótica lógico-formal, para que possa desenvolver conexões hipotéticas – lógicas que possibilitem previsões a cerca das transformações químicas.
- Reconhecer os aspectos químicos na interação individual e coletiva do ser humano com o meio ambiente, buscando o aprimoramento tecnológico da Química, interações e impactos com o meio ambiente, bem como os limites éticos e morais envolvidos neste desenvolvimento.

C - Conteúdos

- Estrutura do átomo
- Classificação periódica
- Substância e mistura
- Ligações químicas
- Teoria atômico-molecular
- Funções inorgânicas
- Oxidorredução
- Eletrólitos e indicadores
- Tipos de reações
- Leis das combinações químicas
- Cálculo estequiométrico
- Química descritiva
- Gases perfeitos
- Estrutura do átomo
- Ligações químicas
- Teoria atômico-molecular
- Modelos atômicos
- Termoquímica
- Cinética química

- Equilíbrio químico
- Cálculo estequiométrico
- Soluções
- Experimentos com reações e soluções
- Fundamentos da Química orgânica
- Ligações químicas
- Propriedades coligativas
- Química descritiva
- Teoria atômico-molecular
- Classificação periódica
- Substância e mistura
- Funções inorgânicas
- Oxidorredução
- Eletrólitos e indicadores
- Conceitos de ácidos e bases
- Leis das combinações químicas
- Cálculo estequiométrico
- Química descritiva
- Gases perfeitos
- Radioatividade
- Cinética química
- Equilíbrio químico
- pH e produto de solubilidade
- Soluções
- Termoquímica
- Eletroquímica
- Funções orgânicas
- Isomeria
- Reações orgânicas

D - Encaminhamento metodológico

A formação do conhecimento deverá abranger vários fatores aos alunos num primeiro momento, situá-lo e orientá-lo para desenvolvimento lógico e interativo, baseado em:

- Leituras contextualizadas;
- Seminários participativos;
- Vídeos educativos;
- Aulas interdisciplinares;
- Visitas técnicas;
- Palestras;
- Aulas em laboratório;
- Simulados;
- Elaboração de textos.

O desenvolvimento das atividades poderá ser direcionado para situações que se apresentam, visando buscar a participação e motivação no auto-desenvolvimento de habilidades e competências para solucionar problemas cotidianos ou situações problemáticas que se apresentam no decorrer do processo de aprendizagem cognitiva e habilidades na manipulação das informações.

A abordagem será fundamentada nos seguintes princípios norteadores:

- Do universo macroscópico ao universo microscópico;
- Do experimental-prático ao teórico;
- Do geral ao particular;
- Do histórico ao conjuntural.

Sempre que possível, partindo de fatos do cotidiano e de experimentos intrigantes ou de questionamentos de falsos conceitos oriundos da crença popular, construir a conceituação fundamentada na ciência com enfoque tecnológico e político, destacando o papel da Química como modificadora da realidade, seja pelo fato histórico de sua evolução ou pela compreensão do impacto de suas ações sobre a sociedade e meio ambiente.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º

9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal nº 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Estadual nº 17.505/13. Decreto Federal nº 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei Federal nº 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental, Lei Federal nº 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual nº 13.198/2001 Autoriza a inclusão nas disciplinas de Química e Biologia, de aulas sobre efeitos de substância causam dependência física ou psíquica no ser humano, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Biologia

A - Pressupostos teórico-metodológicos

Cada ciência particular possui um código intrínseco, uma lógica interna, métodos próprios de investigação, que se expressam nas teorias, nos modelos construídos para interpretar os fenômenos que se propõe dar explicação.

Compreender como tudo isso funciona e para que funciona cabe compreender a relação que deve existir entre Ciência, Tecnologia e Sociedade para daí ampliar as possibilidades de compreensão do mundo e de participação efetiva nesse mundo.

A Biologia por sua vez estuda o fenômeno da vida em toda sua diversidade de manifestações.

Ao longo da história da humanidade várias foram as explicações para o surgimento e a diversidade da vida, de modo que os modelos científicos conviveram e convivem com outros sistemas explicativos como, por exemplo, de inspiração filosófica ou religiosa.

O aprendizado da Biologia deve permitir a compreensão da natureza viva e dos limites dos diferentes sistemas explicativos, a contraposição entre os mesmos e a compreensão de que a ciência não tem respostas definitivas para tudo.

O conhecimento de Biologia deve subsidiar o julgamento de questões polêmicas, que dizem respeito ao desenvolvimento, ao aproveitamento de recursos naturais e a utilização de tecnologia que implicam em intensa intervenção humana, no ambiente, cuja avaliação de levar em conta a dinâmica dos ecossistemas, dos organismos, enfim, o modo como a natureza se comporta e a vida se processa.

O desenvolvimento da Genética e da Biologia molecular, das tecnologias de manipulação do DNA e de clonagem provocam discussões profundas nos aspectos éticos envolvidos na produção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico, chamando a atenção sobre as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade.

Conhecer a estrutura molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação das espécies e diversificação intraespecífica, a importância da biodiversidade para a vida no planeta são alguns dos elementos essenciais para um posicionamento criterioso relativo ao conjunto das construções e intervenções humanas no mundo contemporâneo.

Neste século presencia-se um intenso processo de criação científica. A associação entre Ciência e Tecnologia se amplia, tornando-se mais presente no cotidiano e modificando cada vez mais o mundo e o próprio ser humano.

Todas as questões devem ser profundamente discutidas com os alunos, procurando relevar a valorização à vida em sua diversidade, a ética nas relações entre seres humanos e também com o seu meio, para garantir qualidade de vida.

B - Competências/Habilidades

- Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos;
- Compreender a relação do indivíduo como o agente e paciente do meio em que vive;
- Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.
- Reconhecer a Biologia com uma construção humana, e, portanto, histórica, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos;
- Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos do senso comum relacionados a aspectos biológicos.
- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação e as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.
- Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia;
- Apresentar suposições e hipóteses acerca de fenômenos biológicos em estudo;

- Relacionar fenômenos, fatos processos e idéias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações para uma melhor compreensão de uma dada realidade;
- Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas para a resolução de problemas, fazendo uso, quando for o caso, de tratamento estatístico na análise de dados coletivos.

C - Conteúdos Ecologia

- Breve história das origens
- Aspectos evolutivos dos seres vivos
- Energia e matéria na Biosfera
- Comunidades biológicas dinâmicas das populações
- Fatores de desequilíbrio ecológico
- Citologia e Embriologia
- Breve história da descoberta da célula-tecnologia
- Química da célula
- Revestimentos celulares e organização do citoplasma
- Estrutura e função do núcleo celular
- Divisão celular: Mitose e Meiose
- Reprodução e desenvolvimento
- Medicina ortomolecular – Radicais livres
- Alimentação

Genética

- Fundamentação da genética
- Genética humana – Miscigenação de raças
- Engenharia genética
- Clonagem
- Manipulação do DNA
- Projeto Genoma

- Bases Genéticas para estudo de evolução
- Aspectos globais da saúde
- Principais doenças
- DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis)
- Stress e depressão
- Oncogênese

Classificação Biológica

- Classificação dos seres vivos

Os Seres Mais Simples

- Vírus
- Bactérias
- Doenças
- Utilidades
- Protozoários
- Algas
- Fungos
- Utilidades industriais

O Reino Plantae

- Plantas medicinais

D - Encaminhamento metodológico

A decisão de como ensinar **BIOLOGIA**, no ensino médio deve estabelecer aspectos em que o professor, conhecedor dos objetivos educacionais estabelecidos pelo CNE para a área de Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias, desenvolva suas aulas de forma prática,

utilizando instrumentos adequados para a ação, estabelecendo conceitos e tomando posição de cidadãos que valorizem e respeitem a vida.

Com indicação de temas centrais para a construção de uma visão de mundo e a percepção da dinâmica complexidade da vida pelos alunos e para garantir a compreensão do todo, é mais adequado partir-se do geral, no qual o fenômeno da vida é uma totalidade.

Para o aluno, ficará mais significativo saber que, por sua vez, cada organismo é fruto de interações entre órgãos, aparelhos e sistemas que, no particular, são formados por um conjunto de células que interagem, do que utilizar outra metodologia mais complexa onde o aluno não vai entender. O professor poderá promover um aprendizado ativo que, especialmente em Biologia, realmente transcenda à pura memorização. O importante é que os conteúdos se apresentem como problemas a serem resolvidos com os alunos, por exemplo, aqueles que envolvendo interações entre seres vivos, incluindo o ser humano, e demais elementos do ambiente. Para que se elabore um instrumental de investigação desses problemas, é conveniente e estimulante se estabelecerem conexões com aspectos do conhecimento tecnológico a eles associados.

Cada tema, e/ou eixo temático sugere metodologias específicas, cabendo ao professor adequá-las ao nível de seus alunos, às situações, e ambientes, bem como, aos momentos em que ocorrem. A tecnologia, instrumento de intervenção de base científica, pode ser apreciada como moderna decorrência sistemática de um processo, intervindo e produzindo modificações intencionais e construindo novos ambientes, numa dinâmica constante de construção do conhecimento.

No ensino da Biologia é essencial o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, entre eles e o meio, entre o ser humano e o conhecimento, contribuindo para uma educação que formará indivíduos sensíveis e solidários.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR.

Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 –

História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro- Brasileira; Lei

Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Estadual n.º 13.198/2001 Autoriza a inclusão nas disciplinas de Química e Biologia, de aulas sobre efeitos de substância causam dependência física ou psíquica no ser humano; trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

PARTE DIVERSIFICADA

Laboratório de Ciências, Física e Biologia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

É necessário atentar para as dimensões culturais que envolvem as práticas sociais quando se trata principalmente de mudanças de atitudes perante determinada situação que, até então eram rotineiras na vida das pessoas. Também entender que em se tratando de educação, há que refletir sobre estas situações, investigar e tomar decisões, partindo de um ponto qualquer que o próprio professor poderá decidir, ou se achar melhor, com a participação de seus alunos.

Assim definidos parte-se para o trabalho com temas afinados aos conteúdos da disciplina e com a prática em laboratórios.

O conhecimento resultante do processo experimental exige – para se tornar científico superar o que seja do senso comum, ou seja, superar as sensações imediatas traduzidas pelos sentidos – a descoberta circunstancial, ocasional e particular. Assim, o homem não pode limitar-se a olhar, pois olhar não é ver.

B – Competências/Habilidades

- Compreender a necessidade de se buscar um equilíbrio dinâmico da vida, através de práticas aplicadas.

- Reconhecer, pesquisar sobre os temas apresentados, fazendo a relação teoria e prática aplicada.
- Estabelecer parâmetros, gráficos comparativos sobre os estudos desenvolvidos nos laboratórios.
- Entender as mutações e as combinações dos diversos materiais genéticos como herança genética e que podem ser evitadas se compreendidas em sua essência tanto para o homem e os seres vivos em geral.
- Compreender os efeitos negativos de ingestão de alimentos e produtos químicos nocivos à vida.
- Identificar fontes de energia, vitaminas em alimentos.
- Compreender os efeitos benéficos que a tecnologia pode oferecer para as pesquisas e estudos usando a microscopia.

C – Conteúdos

- Microscopia
- Demonstração De Material
- Célula Vegetal
- Separação De Misturas(I)
- Célula Vegetal – Inclusões
- Separação De Misturas (Ii)
- Mitose
- Fenômeno
- Difusão E Osmose
- Fenômeno Químico
- Os Vegetais Produzem Amido
- Funções In Orgânicas – Ácidos E Bases
- Nutrientes
- Funções Inorgânicas – Bases E Óxidos
- Algas
- Reações De Simple Troca
- Aparelho Circulatório

- Reações De Dupla-Troca
- Fungos
- Oxidante E Redutor
- Anatomia Da Raiz
- Gases
- Anatomia Do Caule
- Gases – Equação De Clapeyron
- Aparelho Excretor
- Eletrólise
- Anatomia Vegetal – Folha
- Determinação Da Concentração Relativa
- Fisiologia Sexual
- Gasolina
- Tipagem Sangüínea – Sistema Abo
- Compostos Orgânicos E Inorgânicos
- Tipagem Sangüínea – Fator Rh
- Acetileno
- Protozoários Parasitas – Intestinais E Gêrito-Unitário
- Ponto De Fusão Como Critério De Pureza
- Protozoários Parasitas – Malária
- Estrutura De Compostos Orgânicos
- Protozoários Parasitas – Doença De Chagas
- Shampoo
- Hematologia – Hemácias E Leucócitos
- Equação Química
- Helmintos Parasitas – Oxiurose E Tricocefalíase
- Hidrocarbonetos – Alcanos E Alcenos
- Helmintos Parasitas – Teníase, Cisticercose E Himenolepíase.
- Hidrocarbonetos – Alcinos
- Helmintos Parasitas – Ascaridíase
- Titulometria
- Helmintos Parasitas – Ancilostomose E Estrongiloidíase

- Cosmetologia
- Helmintos Parasitas – Esquistossomose E Filariose
- Álcoois E Fenóis
- Helmintos Parasitas – Reconhecimento De Ovos E Larvas
- Compostos Carbonílicos
- Coagulação Sangüínea
- Saponificação

D – Encaminhamento metodológico

Ao se refletir sobre os encaminhamentos metodológicos de uma disciplina altamente prática com reflexão teórica aliada explícita assim o conhecimento vivo, definido nos campos diversos das Ciências da Natureza.

Tanto o professor como o aluno devem compreender toda a dimensão de qualquer um dos temas a serem discutidos porque leva o homem a estabelecer sempre mais a sua condição de vida, saúde e prosperidade.

Assim, é que saúde, é um problema de natureza social, que depende, por exemplo, do acesso à alimentação, ao vestuário, a moradia, lazer, etc.

A análise dos aspectos a serem trabalhados e os conteúdos a serem assinalados é elementos básicos para que o professor estabeleça a intenção tão importante, utilizando os mais variados recursos disponíveis com tecnologia nova, material didático, laboratórios e um material bibliográfico rico para as pesquisas e estudos com os alunos.

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Os conteúdos das Ciências Humanas e suas Tecnologias desempenham papel importante na configuração da identidade do homem, quando incorpora o ato de refletir sobre a forma como o indivíduo atua em suas relações cotidianas.

Isto se dará partindo da contextualização, do conhecimento, da prática social já incorporada pelo aluno, sendo ele estimulado pelo professor para partilhar suas vivências.

Problematizando os conteúdos, os professor começará a estimular, motivar o aluno a descobrir a importância do saber científico sobre o sincrético.

O educador irá sistematizar o conhecimento já apropriado pelo educando, estimulando e criando situações de construção de um novo conhecimento, possibilitando o confronto de opiniões através de investigações em fontes documentais variadas.

Através da mudança de postura social e comportamental do educando, verificar-se-á a real absorção dos conteúdos e metodologias trabalhados na prática pedagógica.

A área em questão tem como disciplina básica a História e a Geografia que devem ser permeadas pela Sociologia Psicologia, Direito, Ética e outras em toda sua transversalidade. Merece a menção da necessidade de uma forte visão interdisciplinar no trato das questões sociais que apontam as contradições, a degradação do meio ambiente proveniente das relações intersociais, os processos de globalização do mundo do trabalho e da mundialização da cultura desencadeada pela sociedade tecnológica.

O entendimento aqui expresso, neste contexto, explicita uma visão que contemple os vínculos entre a ÁREA, e as finalidades do Ensino Médio – aqui entendidos como etapa final da EDUCAÇÃO BÁSICA e também as relações com as demais áreas componentes do currículo, num esforço de construção de uma proposta integrada de forma interdisciplinar.

As tecnologias encontram-se tão incorporadas aos atuais modos de vida que quando nos defrontamos com menções à sociedade tecnológica quase que imediatamente somos remetidos ao computador, à Internet, aos robôs. Esquecemo-nos de que o carro, os aparelhos de som, o walkman, os caixas eletrônicos dos bancos, as calculadoras, os aparelhos medidores de pressão e de temperatura, as seringas descartáveis, os liquidificadores, ventiladores, aquecedores, os livros, as revistas, jornais e inúmeros outros instrumentos da vida doméstica, do mundo do trabalho, na indústria, no comércio e na prestação de serviços, e do mundo do lazer infantil, juvenil, adulto e da terceira idade compõem uma lista incomensurável de recursos tecnológicos que cercam o dia-a-dia das pessoas, mesmo dos segmentos mais empobrecidos.

Lidar com recursos nos diferentes espaços sociais pelos quais transitamos, conhecer os hábitos de vida e até alterar os seus próprios, são circunstâncias normais. Há também os éticos que tentam negar as tecnologias ou resistir a elas. Há os que procuram incorporar os avanços tecnológicos, tendo como objetivo a melhoria de produtividade e da qualidade de vida.

Todos os fatores devem ter espaços garantidos para discussões em sala de aula. Encarar as diversas situações postas na sociedade enquanto palco das relações humanas vividas na atualidade, buscando compreendê-la, significa encará-la em sua historicidade, com a qual vivemos, lidamos, e a qual também tecemos no cotidiano de nossas vidas, produto e produtores que somos dessa história.

Entendê-la em suas múltiplas facetas e contraditórias facetas não significa aderir sem restrições a ela, mas capacitar-se para colaborar com ações transformadoras que se fazem necessárias, bem como com ações preservadoras de seus pontos positivos, tanto no campo da educação, espaço em que interagimos professores, alunos, funcionários, pais, comunidade, como pela vida afora, onde exercemos a nossa socialidade.

Entendemos por Área de Ensino em CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS, a configuração a partir de um conjunto de disciplinas específicas, cuja finalidade é definida pelo objeto comum de estudos – O COMPORTAMENTO HUMANO – e por pontos comuns das metodologias específicas de produção desses conhecimentos, e cujas especificidades ocorrem pelos focos diferenciados a partir dos quais olham os seus objetos em relação ao espaço (Geografia); ao tempo (História); aos processos de reflexão sobre comportamentos e pensamentos (Filosofia), de onde ocorrem peculiaridades metodológicas importantes de serem preservadas.

O deslocamento de enfoque da história política para história social, na disciplina História; a compreensão do espaço ocupado pelo homem enquanto espaço construído e consumido, possibilitado pelos estudos empreendidos pela Geografia, alargou o campo da Geografia humana no ensino.

Os processos de globalização do mundo e da mundialização da cultura desencadeados pela sociedade tecnológica em que vivemos recolocam as questões da sociabilidade humana em espaços cada vez mais amplos, trazem questões de identidade pessoal e social cada vez mais complexas, que precisam ser bem trabalhadas.

Elaboração escolar de sínteses significativas pelos alunos, que se constituem em instrumentos de compreensão do mundo e da vida, permitindo-lhes se situarem na realidade de maneira consciente e construtiva, ou criando vínculos produtivos e realizadores com esta realidade.

Compreender que será através da vivência reflexiva com esta nova realidade a partir das condições concretas de vida e de trabalho que surgiram os caminhos de superação das dificuldades colocadas pelas relações sociais em presença.

O encontro dos homens entre si e com o meio natural em que se inserem define por intermédio das relações sociais que travam para a sobrevivência, o espaço sociocultural de sua existência, decorrente das transformações e criações que promovem o meio.

Esse primeiro conceito incorporado pelo aluno vai possibilitar a seleção de novos conceitos que serão básicos e que formam a estrutura deste campo de conhecimento, geradores de outros conhecimentos. As Competências/Habilidades da Área são:

- Interagir na sociedade como agente transformador de seu meio;
- Desenvolver a percepção do valor das Ciências Humanas e Sociais como construção humana, e o sentido de coletividade e de cooperação de que são produtos;
- Compreender e utilizar as Ciências Humanas e Sociais como elemento de interpretação e intervenção tecnológicas, como conhecimento sistemático e como mecanismo para cultivar uma identidade própria dentro da diversidade sócio-econômica e política em que vive;
 - Adquirir uma visão global e diferenciada da superfície terrestre com as características e seus problemas;
 - Desenvolver habilidades de coleta, registro, análise e sistematização de documentos;
 - Conhecer o real valor dos povos, suas lutas, as diversidades culturais e as contradições da sociedade, sob perspectiva histórica e portanto não preconceituosa;
 - Entender a articulação existente na relação do homem com o meio ambiente;
 - Superar a visão do mundo um dado natural e aparente harmonioso, homogêneo e fragmentado;
 - Desenvolver a habilidade de leitura, interpretação, manuseio e produção de textos, mapas e outros;
 - Inserir o processo da globalização numa ótica de interpretação no contexto da dinâmica da transformação do mundo atual sem perder de vista as bases econômicas e históricas;
 - Desenvolver a capacidade de análise e crítica que possibilite contínua (re) aprendizagem;
 - É importante salientar que se trabalhe numa perspectiva que assegure a integração interpelação de conhecimento e habilidades que gerem as competências.
 - Dominar fundamentos teóricos e valores éticos, morais, filosóficos, políticos, sociológicos, históricos, geográficos, econômicos, religiosos, antropológicos

e psicológicos, necessários a integração do educando no exercício da cidadania em que se situa;

- Contribuir na construção da identidade social do sujeito histórico, integrando-o na coparticipação da transformação social;
- Compreender que a preservação da paz, a defesa do meio ambiente, a justiça social, as questões de gênero, a problemática das minorias, a reordenação dos espaços geográficos do mundo atual como processos dialéticos, são pressupostos necessários ao exercício da cidadania;
- Compreender a cultura popular em sua dimensão de sabedoria popular e arte popular, a cultura de elite nas dimensões de ciência e arte, a cultura das mídias, a cultura religiosa, a cultura do gênero, da etnia dos grupos específicos de trabalho que contemplam a cultura e participação social nas sociedades tecnológicas;
- Compreender o processo de organização a partir do grupo familiar, escola, sociedade e mundo.

A avaliação é contínua e se dará através de atividades diversificadas que possibilitem ao professor detectar se o educando está desenvolvendo a capacidade de aprender a aprender, de reflexão, de ter autonomia intelectual. O professor aplicará instrumentos diversificados em formas de desafios a fim de verificar se o aluno é capaz de aplicar dados científicos e tecnológicos para o enfrentamento de situações tanto no individual quanto no coletivo, observado os aspectos fundamentais que sugerimos a seguir:

- Participar democraticamente das sociedades seja compactuando com ela, seja transformando-a;
- Integrar-se como membro da família e sociedade, interagindo;
- Desenvolver formas de trabalho integrando ao mundo globalizado;
- Interpretar os fatos sociais que ocorrem em sua volta e nos quais está inserido;
- Ler, interpretar e julgar a realidade do mundo natural, animal, vegetal, social e religioso;
- Observar, analisar, estudar e refletir sobre os direitos e deveres a serem constituídos e consagrados na vida social;

- Analisar e constatar as origens das funções ordenativas do Estado e de sua reorganização frente ao mundo globalizado;
- Traduzir os conhecimentos das ciências sociais em consciência crítica e criativa;
- Estabelecer reações entre diferentes sociedades, que se desenvolveram em espaço e tempos diversos;
- Levantar e analisar problemas das sociedades tecnológicas e globalizadas que carecem de respostas culturais na realidade;
- Saber relacionar-se e localizar no grupo social e interferir no meio em que vive para a construção de uma sociedade mais justa e solidária;
- Envolver as operações mentais do conhecimento de forma mais eficiente, atuar na sociedade, aplicar de forma produtiva e agir na organização desta, modificando-a quando necessário;
- Observar e estudar as manifestações culturais dos diferentes segmentos sociais.

História

A – Pressupostos teórico-metodológicos

A História, enquanto disciplina escolar, ao se integrar na área Ciências Humanas e suas Tecnologias para o ensino médio, possibilitam ampliar estudos sobre as problemáticas situações contemporâneas, situando-as nas diversas temporalidades, servindo como elementos para reflexão sobre possibilidades de mudanças e necessidades das continuidades.

O professor de História deve empreender seu trabalho, mostrando ao aluno a importância da disciplina e a sua integração com as demais disciplinas que compõem as chamadas Ciências Sociais, redimensionando aspectos da vida em sociedade e sobre o papel do indivíduo nas transformações do processo histórico, complementando a compreensão das relações entre a liberdade (ação do indivíduo – sujeito da história) e a necessidade (ações determinadas pela sociedade – produto de determinada história).

As concepções políticas e as referentes às ações humanas no espaço público e privado assim como as relações homem natureza estão sendo modificadas.

Os paradigmas científicos que sustentam as bases fundamentais dessas concepções estão sendo questionados e mergulham aos novos desafios tecnológicos que também não conseguem resolver o problema das desigualdades, preconceitos e outras formas de convivência nas relações sociais. Esta complexidade social provocada pela globalização também deve ser discutida, para que o aluno compreenda todo o processo de transformação e o paradoxo diante da dominação cotidiana da tecnologia.

O debate historiográfico é necessário e deve ser intensificado para estabelecer novos fundamentos teóricos e metodológicos.

A história deverá ser a disciplina das contradições, o mecanismo das denúncias e o elemento da consciência. Como disse José de Sousa Martins (1994) em sua obra “Sociologia e Sociedade” ao afirmar a visão de Marx sobre a História: O que Marx faz é mostrar que a História é um processo ordenado, produto da atividade humana (nisso a sociedade se diferencia da natureza), e que são as formas sociais que determinam a consciência do homem e não o contrário, em consequência, o método científico não pode ser o mesmo no estudo de uma e de outra realidade. Ele precisa conter possibilidade de aprender a vida social como realidade que está sendo continuamente transformada, mesmo pela participação involuntária das pessoas. Isso porque, como diz Marx, ‘os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.

A ciência deve se colocar como elemento crítico, deve despertar um novo olhar e permitir a reflexão sobre a ação.

Quando o conhecimento se institui de uma forma reflexiva, e esta é a forma como se deve proceder à aprendizagem, estamos contribuindo para a formação de agentes sociais, fundamentais na transformação de sua realidade.

Mas a mudança há que ser consciente, necessária para uma fundamentação da realidade em bases teóricas construtivas, na consolidação da democracia em todos os seus aspectos.

Dentro destas necessidades, a História ganha aspecto fundamental, o presente se torna matéria prima para o direcionamento do olhar ao passado, e a condição de observar as ações no presente, garante uma ação consciente. O passado aí se torna fonte de análise para as condições em que vivemos, necessitamos dele (passado), como uma identidade que além de justificar os elementos que nos cercam, direcionam o olhar para o futuro, orienta nossos passos.

Mas para chegar a esta condição a história tem que ser ciência, e ciência humana, política e subjetiva em seu método. Tem que ir além do imediato, da factualização do tempo e de seus acontecimentos ordenados na linha cronológica do tempo aparentemente “imutável”. A história refaz o tempo, aproxima as ações e cria a perspectiva de uma ciência de fronteiras frágeis.

As áreas de conhecimento das ciências humanas e biológicas têm se aproximado constantemente, permitindo uma ampla capacidade de relação entre os fenômenos sociais, na perspectiva de um novo homem.

B - Competências/Habilidades

- Compreender-se como construtor da identidade social e individual de um povo;
- Contrastar identidade contemporânea, com as gerações passadas;
- Compreender o tempo histórico como construção cultural;
- Reconhecer-se como sujeito e produto histórico;
- Localiza os momentos históricos em seu processo de sucessão, em sua simultaneidade e duração;
- Identificar os diferentes ritmos de duração temporais, ou as várias temporalidades (acontecimentos breves, conjunturais e estruturais);
- Interpretar informações das diversas fontes documentais;
- Estabelecer as relações entre permanências e transformações no processo histórico.

C - Conteúdos

CONTEÚDOS : HISTÓRIA

<p>1. O nascimento da civilização ÁrabeIslâmica: Nasce o mundo dos crentes</p> <p>2. O Islã e suas expansão: “Em nome de Alá”</p> <p>03.O mundo medieval: “O mundo da pobreza”</p> <p>4. O mundo Medieval 2: “O mundo da nobreza”</p> <p>5. A Igreja Medieval: “Sem a Igreja não há salvação”</p> <p>6. A decadência do feudalismo: “O fim do mundo feudal”</p> <p>7. O Renascimento comercial: “As cidades e o comércio”</p> <p>08.A formação das monarquias nacionais: “O poder dos reis”</p> <p>9. A crise do século XIV: “A Europa vai sumir”</p> <p>10. O Renascimento Cultural: “Uma nova visão de mundo”</p> <p>11. O despertar do mudo moderno: “A Europa em transformação”</p> <p>12. A Reforma Protestante – Luteranismo: “A salvação pela fé”</p> <p>13. A Reforma Protestante – Calvino: “A salvação pelo trabalho”</p> <p>14.A Contra-Reforma Católica: “A salvação da Igreja Católica”</p>	<p>O processo de organização do mundo feudal nos permite conhecer os fundamentos da Europa contemporânea. O desenvolvimento dos Estados Nacionais Absolutistas, assim como a organização do poder burguês, derivam da crise do sistema feudal.</p> <p>Para os alunos é fundamental perceber a transição de uma sociedade sustentada pelo poder agrário, estática, ou seja, com pouco dinâmica social, em transição com a formação urbana, o racionalismo. Não podemos esquecer o poder teocêntrico do mundo medieval.</p> <p>Com o advento do mundo moderno, com a organização do racionalismo e o próprio movimento protestante, que nem sempre esta ligado ao processo científico em andamento, pode estar inclusive negando, consolida uma nova mentalidade para o homem europeu: O desejo de superar as condições estáticas instaladas com o medievalismo e o feudalismo com seu fundamento. A organização dos Estados Nacionais europeus advém desta ordem.</p>
<p>17 A arte Pré-Histórica.</p> <p>18 A arte na Mesopotâmia e no Egito.</p> <p>19 A arte na Fenícia, Palestina e Pérsia.</p> <p>20 A arte na Grécia Antiga.</p> <p>21 A cultura na Grécia Antiga.</p>	<p>É importante a representação da cultura e arte como elementos de análise da história. A arte denuncia o olhar dos homens de seu tempo, representa as vontades coletivas e</p>

<p>22 A arte em Roma. 23 A arte em Roma e os aspectos culturais. 24 A arte Bizantina.</p>	<p>fundamenta a passagem entre os elementos reais e imaginários.</p> <p>O estudo da arte, suas diversas escolas, seu tempo de produção ressuscitam medos e garantem um aspecto mais subjetivo do olhar humano.</p> <p>Quando a arte se apresenta em civilizações mais complexas, atinge um grau de especificidade maior. As relações sociais representadas na escultura, tapeçaria, pintura, arquitetura, música, definem um sentido apurado de cotidiano. A construção já não tem só o sentido prático de sua existência, mas o espírito dos elementos que a utilizam, o nascimento dos templos demonstram isto.</p>
<p>25 A arte árabe: “a arte de Alá” 26 A literatura árabe: “A literatura de Alá” 27 A arte medieval: “A arte monástica” 28 A arte medieval: “A arte das catedrais” 29 O Renascimento Cultural: “A arte dos mecenas” 30 O Renascimento Clássico: “As obras dos gênios” 31 O Racionalismo e o individualismo na Renascença: “Cada um a sua maneira” 32 O Barroco: “A arte a serviço de Deus”</p>	<p>A arte neste período ganha um enlace religioso, a arte é instrumento propagador da fé, demonstra os limites e a profundidade de viver a fé como agente de inspiração do homem.</p> <p>Com a expansão do cristianismo no mundo medieval, do islã no mundo árabe, a religiosidade monoteísta demonstrou todo o seu poder. Com características distintas na perspectiva de homem e de fé, confrontaram-se nas cruzadas, permitiram a fusão de técnicas agrícolas, medicinal, linguagem e homens.</p> <p>O Racionalismo europeu já se consistiu em um novo elemento, buscou novas fontes, vivenciou outros limites na vida humana. Rompeu com o medievalismo, definiu o homem que expande o ocidente para o Planeta. O que nasceu do Renascimento Cultural, foi muito mais que uma simples janela para a modernidade, foi o ensaio da glória da ciência e do irracionalismo ocidental.</p>

33. Conceitos fundamentais de História.
34. A periodização da história.
35. Da Pré-História a Mesopotâmia.
36. O Egito Antigo.
37. Fenícios e Hebreus.
38. O Império Persa
39. Grécia Antiga: Período Pré-Homérico e Hoércio.
40. Grécia Antiga: Esparta.
41. Grécia Antiga: Atenas.
42. Grécia Antiga: Período Clássico.
43. Roma Antiga: O Período Monárquico
44. Roma: A fase republicana.
45. Roma: A Crise da República e o Império.
46. A crise do Império.
47. O Império Bizantino.
48. Os Reinos Bárbaros.

Iniciamos o bimestre com uma abordagem sobre a fundamentação da história como ciência, este início de abordagem apresenta os elementos de organização das estruturas metodológicas da ciência, até os primórdios da organização das tribos pré-históricas.

A organização das primeiras civilizações, em especial as hidráulicas, permitem argumentar sobre a dependência do homem em relação a natureza, assim como a origem do poder, fruto das relações sociais e uma interpretação divina.

Aqui já estamos em ponto de transição, discutindo a complexidade das civilizações agrário-mercantis. Muitas delas com grau de complexidade social e econômica significativo.

Civilizações como a Persa e Romana ordenam-se sob um poder centralizado, de caráter beligerante. É interessante entender a importância da escravidão e conquista em povos de multiplicidade étnico-racial, assim como a escravidão, como é o caso romano.

Outro fator importante, é a ascensão das classes mercantis, elementos que, comparativamente, podem ser analisados pelas relações econômicas, sociais e políticas do presente. Vivemos um poder que se instaura sobre a égide da economia de mercado, os grandes empresários industriais, comerciais e agrícolas, além da prestação de serviço, dominam as relações de poder, isto significa que o passado demonstra uma visão mais apurada de como as sociedades se sustentam sobre estruturas econômicas e sociais de exploração de mão-de-obra.

	A expansão das civilizações greco-latinas prenunciavam na Europa a formação de uma civilização fundada no poder agrário e consolidada pelo discurso cristão. A expansão do cristianismo é um elemento vital
--	---

	no processo de organização do ocidente, tanto pela mentalidade social teocêntrica, como pela definição dos papéis sociais que dela advinham. É fundamental para o aluno refletir sobre a importância da civilização ocidental, em suas bases de formação.
49. O Pós-Impressionismo e o Simbolismo 50. O Expressionismo 51. Cubismo 52. Dadaísmo 53. Surrealismo	A arte contemporânea e sua forte influência no pós-guerra.
54. O Rococó: “O estilo regência” 55. Neoclassicismo: “O Estilo Império” 56. Romantismo: “O melodrama, a emoção e o terror” 57. Realismo: “O mundo como ele é” 58. Art Neveau: “O eurocentrismo disfarçado” 59. Impressionismo: “A Revolução da mancha da cor”	

<p>60. O absolutismo francês: “O poder vem de Deus”</p> <p>61. A Revolução Industrial.</p> <p>62. A modernidade está chegando”</p> <p>63. Conseqüências da industrialização: “O proletário nasce e grita”</p> <p>64. O Iluminismo: “As luzes ascendem na Europa”</p> <p>65. A Independência da 13 Colônias Inglesas – Formação dos Estados Unidos da América: “A América se liberta”</p> <p>66. A Revolução Francesa – Fase Monárquico- burguesa: “A burguesia toma o poder”</p> <p>67. A Revolução Francesa - Fase popular e a reação burguesa: “O poder do povo e a volta da burguesia”</p>	<p>Neste bimestre o processo histórico se enriquece com os movimentos burgueses de tomada do poder pela Europa, assim como, também, na América Luso-espanhola. O processo de industrialização trás em seu seio a formação da classe operária, a qual inicia uma longa jornada de lutas pelos seus interesses. A Revolução Francesa, ao mesmo tempo em que consolidou o poder burguês, anunciou as manifestações populares como um risco ao capital recém instituído.</p> <p>Com a consolidação do Estado burguês e toda a sua organização para o desenvolvimento do capitalismo, a classe operária se organiza e questiona a ordem estrutural da sociedade.</p>
<p>68. Período Napoleônico: “Eu vim por a ordem no caos”</p> <p>69. O Congresso de Viena e a reação absolutista: “A volta dos reis”</p> <p>70. Os movimentos sociais e ideológicos do século XIX: “Proletários do mundo: Uni-vos!”</p> <p>71. As Revoluções Burguesas do Século XIX: “A Primavera dos Povos”</p>	

<p>73. A Unificação Alemã: “A ferro e sangue”</p> <p>74. A Guerra da Secessão: “A América em Guerra”</p> <p>75. A II Revolução Industrial e o Capital Imperialista: “A expansão industrial”</p> <p>76. O Neocolonialismo: A conquista da África e Ásia”</p> <p>77. A Primeira Guerra Mundial: “O mundo em guerra”</p> <p>78. Conseqüências da Primeira Guerra Mundial: “O mundo destruído”</p> <p>79. A Revolução Russa – Revolução Branca: “A queda do Czar”</p> <p>80. A Revolução Russa – Revolução Vermelha: “Os Bolcheviques no poder”</p> <p>81. O Nazifascismo: “A Itália fascista”</p> <p>82. O Período Entre-Guerras e a ascensão do Nazismo: “O capitalismo em crise”</p>	<p>Estamos aqui abordando o processo de organização da Europa, caminhando para as duas grandes guerras. A Europa se constitui como espaço de tensão econômica, aonde as grandes potências tradicionais vão dando lugar a ascensão norte-americana.</p> <p>Mesmo, com a Revolução Russa, o socialismo desdobrou-se em mais que uma opção ideológica, mas um princípio de desenvolvimento, a Guerra Fria se desenhava neste quadro.</p>
<p>86.83. Grupos A II Guerra Indígenas Mundial Brasileiros</p> <p>87. Política Indigenista no Brasil</p> <p>88. Ciclo oriental de navegação</p> <p>89. Ciclo ocidental de navegação</p> <p>90. Antigo Sistema Colonial</p> <p>91. Economia colonial: O mundo do açúcar</p>	<p>O Processo de colonização e ocupação do território brasileiro, o desenvolvimento da colônia e a organização do Estado. O processo de formação social do Brasil.</p>

92. Economia colonial: A mineração
93. Economia colonial: O renascimento agrícola e a diversidade econômica.
94. Sociedade colonial agrária e urbana
95. Capitânicas Hereditárias
96. Invasões estrangeiras
97. A interiorização da colônia
98. Movimentos nativistas
99. Movimentos emancipacionistas
100. Administração Joanina
101. A preponderância Inglesa no Brasil

102. O processo de Independência do Brasil:
“Independência ou morte”
103. O Primeiro Reinado: “O Brasil é um Império”
104. A Crise do Primeiro Reinado:
D’Pedro I x Oligarquias”
105. A Regência: “Uma experiência republicana”
106. As Revoltas Regenciais:
“Populares, separatistas e republicanas”
107. O Primeiro Reinado –
Consolidação: O menino D’Pedro”
108. A Revolução Praieira e o Parlamentarismo as Aversas
109. Os partidos do Império: “As disputas políticas brasileiras”
110. As Questões do Prata: “O Imperialismo brasileiro no Prata”

111. A questão do café: “As permanências tradicionais na economia”	
113. A decadência do Império: “Um Império em ruínas” 114. A queda do Império e a proclamação da República: “Cai o nosso rei” 115. Modernização do Estado 116. A República da Espada: “O velho Marechal e o Marechal de Ferro” 117. A República Oligárquica: “Como os coronéis governarão o nosso país”	

<p>118. A República Velha: “A oligarquia assume o poder”</p> <p>119. A Política dos Governadores: “O pacto das oligarquias”</p> <p>120. O desenvolvimento urbano: “O Quadriênio progressista”</p> <p>121. A política do café: “O Protecionismo ao café”</p> <p>122. A política fiscal e econômica do governo: “A socialização de Perdas”</p> <p>123. O processo de industrialização e a questão social: As indústrias e as greves operárias”</p> <p>124. A crise da República Velha e a questão militar: “Civis no comando das forças armadas”</p> <p>125. O Tenentismo: “Os Tenentes querem o poder”</p> <p>126. A queda da República Velha: “Rompe-se a Política Café com Leite”</p> <p>127. A Revolução de 30: “O fim do poder político do rei café”</p> <p>128. O Estado Provisório Varguista: “Um Estado de Compromisso:”</p>	<p>Na fase republicana brasileira, o país muda de face, ganha a indústria e dinamiza a ordem urbana.</p> <p>O processo de organização do Estado Brasileiro entorno dos interesses agrários vai ruir, dando origem a um novo jogo político, mais complexo e dinâmico.</p>
<p>129. A polarização ideológica da década de 130: AIB x ANO Estado Novo: “O Golpe do Estado Novo”</p> <p>131 O Estado Novo: “Golpe do Estado Novo”</p> <p>132. O Estado Novo: “Ditadura Varguista”</p> <p>133. A participação do Brasil na II Guerra Mundial: Cobra vai</p>	

<p>134. A Abertura Política e crise do Estado Novo: “Redemocratização”</p> <p>135.O governo Dutra: “O Conservadorismo Político Brasileiro”</p> <p>136. II Governo Vargas: “Saio da vida para entrar para a História</p> <p>137. A Crise política e econômica de 54 a 138. “Três governantes em um ano”</p> <p>139. Juscelino Kubitschek: “50 anos em 5”</p> <p>140. O governo Jânio Quadros: “As forças ocultas derrubaram o presidente”</p> <p>141. A Ditadura Militar: 1964-1974: “Linha dura no poder”</p> <p>142. A Ditadura Militar: 1974 a 1985: “Moderados no poder”</p>	
<p>143. Do ameríndio aos maias</p> <p>144. Astecas e incas</p> <p>145. Indígenas da América do Norte</p> <p>146. Expansão marítimo-comercial</p> <p>147. Expansão espanhola</p> <p>148. Colonização inglesa na América</p> <p>149. Colonização francesa e holandesa</p> <p>150. Conjuntura européia</p>	

<p>151. A Independência dos Estados Unidos da América: “As treze colônias tornaram-se independentes”</p> <p>152. A questão napoleônica e seus reflexos na América: “A expansão de Napoleão”</p> <p>153. O processo de independência com Sam Martin</p> <p>154. O processo de Independência com Simon Bolivar</p> <p>155. O encontro entre as forças políticas de independência</p> <p>156. O México independente: “Morelos, Hidalgo e Iturbide”</p> <p>157. A Independência do Haiti: “Revolução Haitiana”</p> <p>158. O Caudilhismo na América Latina: “Caudilhos e Nações”</p>	<p>Como é importante o aluno ter em mente o processo de organização do Brasil em conjunto com a América Latina. E, principalmente, perceber reflexos dos movimentos sociais na América exploração na um continente que foi das grandes potências europeias.</p>
<p>O desenvolvimento dos países da América Latina: “Nasce a indústria, a cidade e o proletário”</p> <p>Peronismo e Ditadura Militar</p> <p>O populismo e militarismo no Peru e Chile</p> <p>A Revolução Cubana: “Os comunistas tomam Cuba”</p> <p>A questão de El Salvador: “Viva Sandino”</p>	

TEMAS	SUB-TEMAS	CONTEÚDOS BÁSICOS
-------	-----------	-------------------

1 – A produção do conhecimento histórico.	Articulação entre a História do aluno e as questões que envolvem uma reflexão sobre a História	1.1.1 – Origem do nome e sobrenome História da família, da comunidade, do bairro, da cidade, do trabalho (dele, de seus familiares, de seus vizinhos) Atividades individuais e coletivas. Grupos.
	1.2 – O que é História?	– Concepção de História - A História como Ciências
		1.2.3 - O tempo histórico
	1.3 – Como se escreve a História	- Fontes históricas - Os métodos da História – Memória e Sociedade - A historiografia
2 – Comunidades Primitivas	O trabalho do homem nas O comunidades primitivas	papel do trabalho na história do homem A maneira de viver e de pensar nas comunidades primitivas. O DE CASO: a comunidade primitiva no Paraná o índio brasileiro
3 – Sociedades Antigas	3.1 - As sociedades teocráticas	3.1.1 A ordenação da vida material –Formas de organização 3.1.3 – O pensar nas sociedades teocráticas. ESTUDO DE CASO: Sociedade egípcia Sociedade inca

	3.2 - As sociedades escravistas	3.2.1 – A ordenação da vida material – Formas de organização 3.2.3 - O pensar nas sociedades escravistas ESTUDO DE CASO: Sociedade grega Sociedade romana
4 - A transmissão para o feudalismo	4.1 - A desintegração do mundo antigo	4.1.1 – O Império Romano ESTUDO DE CASO:
		1) Lutas sociais na Roma Antiga 4.1.2 – Formação dos reinos bárbaros ESTUDO DE CASO: A re-ruralização da sociedade e o enfraquecimento das instituições políticas.
TEMAS	SUB-TEMAS	CONTEÚDOS BÁSICOS
5 – Sociedade feudal	5.1 - A feudalidade A	s novas relações de trabalho na Europa Ocidental ESTUDO DE CASO: Economia e política no feudalismo As três ordens e o feudalismo O papel da Igreja 5.1.2 – O pensamento na Idade Média

<p>6 - A construção da modernidade</p>	<p>transição do feudalismo para o capitalismo</p>	<p>6.1.1 - A crise do feudalismo</p> <p>ESTUDO DE CASO: 1) A crise da exploração servil Tempo e trabalho 3) As cidades e as transformações culturais 6.1.2 - A modernidade</p> <p>ESTUDO DE CASO: 1) A formação do capital mercantil</p>
		<p>2) A formação dos estados nacionais O imaginário burguês: renascimento, reforma e contra-reforma 4) O sistema colonial português.</p>

7 - A sociedade capitalista	7.1 - A consolidação do capitalismo	<p>7.1.1 – Industrialização e divisão social do trabalho</p> <p>ESTUDO DE CASO: A revolução industrial A formação da classe operária 7.1.2 – O liberalismo</p> <p>ESTUDO DE CASO: A revolução industrial A formação da classe operária 7.1.2 - O liberalismo</p> <p>ESTUDO DE CASO: 1) O iluminismo e o liberalismo 7.1.3 – A era das revoluções</p> <p>ESTUDO DE CASO: 1) A revolução inglesa e francesa independência das colônias americanas: o caso brasileiro.</p>
	A expansão do capitalismo monopolista e o Imperialismo	<p>expansão dos mercados e o imperialismo</p> <p>ESTUDO DE CASO: O capitalismo monopolista A partilha da África e da Ásia</p>
		3) A consolidação do capitalismo no E.U.A

		4) A construção e a consolidação do Estado Nacional
	Contradições e contestações do capitalismo monopolista	7.3.1 - Contradições do capitalismo ESTUDO DE CASO: A organização dos trabalhadores A comuna de Paris As revoluções alemã e russa A 1ª Guerra Mundial A industrialização e o capitalismo brasileiro
		7.3.2 - A polarização mundial ESTUDO DE CASO: A crise de 1929 A emergência dos estados totalitários A 2ª Guerra Mundial Descolonização e guerra fria O totalitarismo O Estado Novo
		7.3.3 – Desenvolvimento e subdesenvolvimento. ESTUDO DE CASO: 1) A industrialização no 3º mundo A classe operária nos países subdesenvolvidos Revolução e Resistência O leste europeu
		O Brasil e a internacionalização da economia

- Conceito de História;
- Modos de Produção;
- Mundo Clássico: Grécia e Roma = Organização sócio-político-econômico;
- Mundo Moderno: Organização Social Contemporânea;
- Crise e transição para o Capitalismo; Renascimento Comercial e Urbano;
- Renascimento Cultural, Artístico e Científico; Formação dos Estados Nacionais; Absolutismo;
- Mercantilismo; Reforma;
- Crise e transição para o Neo Capitalismo;
- Navegação;
- América Pré-Colombiana;
- Exploração Colonial (Pau-brasil, cana-de-açúcar e mineração);
- Exploração agro-pastoril (tecnologia de exploração);
- Iluminismo;
- Movimentos sociais brasileiros, pró-independência – séculos XVII e XVIII;
- Movimentos sociais brasileiros – MST, MEP, Movimentos de Apoio ao Menores de Rua, Ong's, Ação da Cidadania contra a miséria e pela vida;
- Independência Brasileira e da América;
- Revolução Industrial, Francesa e Inglesa (Revoluções Liberais);
- Revolução Tecnológica e Reengenharia;
- Socialismo Utópico, Científico, Anarquismo;
- Consolidação do Estado Nacional – Sociedade, Cultura, Política, Economia;
- Imperialismo;
- I Guerra Mundial;
- Revolução Russa;
- Crise de 1929;
- Totalitarismo;
- II Guerra Mundial;
- Guerra Fria e o Brasil no Contexto da Guerra Fria;

- Militarismo – Redemocratização;
- Limites do Socialismo – Neo-Liberalismo –Globalização.

D - Encaminhamento metodológico

Não podemos considerar que as velhas formas de analisar o homem possam nos dar respostas precisas de um ser em transformação, o próprio homem.

Quando nos dispomos a estudar a sociedade humana e seus fenômenos de transformação ao longo do tempo e no espaço por ele constituído, a factualidade imutável é descabida. O homem é agente transformador, realizador de seus próprios dilemas e desafios, senhor absoluto de uma realidade construída no seio de suas contradições.

A sociedade é constituída de contradições, mas não de verdades imutáveis, os homens organizaram suas instituições e estas estão em constante transformação. Por ser uma agente constante e de manter, nas relações entre si e com o meio, a condição vital de sua existência, os homens produzem, não só, possibilidade da sobrevivência da espécie humana, mas a si mesmos.

Nem sempre estas condições se organizam como uma possibilidade coletiva, nas mesmas dimensões. A desigualdade social tem se mostrado como uma das principais responsáveis pelas catástrofes sociais, pelas grandes questões que separam o homem da realização plena em sociedade. E aqui não estamos afirmando das desigualdades econômicas, as quais se agravam a cada dia, mas das condições de sobrevivência de sua cultura, da ordem política, do direito a informação, a própria dignidade ética e moral.

Por isso, o ensino de História deve apresentar como um campo vasto e interligado com as demais áreas de conhecimento, deve permitir um olhar atento ao tempo e as formas como o homem se relaciona consigo e com seu habitat, suas migrações constantes e as transformações físico-biológicas provocadas por estas relações.

A biologia, a física e a química estão cada vez mais próximas da história, assim como as demais áreas das ciências humanas, a qual se formos citar aqui, transformariam o texto em uma exposição de obviedades.

A preocupação fundamental do profissional de história, no ato da docência, é integrar o aluno ao mundo que o cerca, e a partir daí levá-lo a reflexão sobre a vastidão dos elementos históricos que explicam a sua existência. A realidade mais imediata é fruto e agente dos elementos históricos que construíram a sociedade como um todo.

Ao pensarmos em uma economia global, ou nos reportando ao processo de ocidentalização do mundo como a expansão marítima ocidental, sua mercantilização, assim como o ingresso na mentalidade cristã, estaremos nos reportando a própria condição de existência do planeta no presente. Temos que repensar que muitas culturas (não-ocidentais), ficaram na marginalidade e, até mesmo, extintas, reconhecer e detectar a existência destas culturas, assim como perceber a formação que deriva de seus valores é fundamental. Os chineses foram dominados em algum momento, o capitalismo e o socialismo que lhe percorreram os solos, não são nativos, nem tão pouco vieram de suas navegações milenares ao ocidente, fato que antecede a própria navegação ibérica.

Podemos considerar então, que o olhar do historiador, o olhar daquele que se propõe a transmitir e orientar o estudo da história, é um compromisso com o rompimento das fronteiras tradicionais da ciência.

A História deve ser campo de conhecimento para a descoberta do homem, base vital para sua transformação.

A história, enquanto disciplina escolar, ao se integrar na Área de Ciências Humanas e suas Tecnologias para o Ensino Médio, possibilitam ampliar estudos sobre as problemáticas contemporâneas, situando-se nas diversas temporalidades, servindo como conclusão para a reflexão de possibilidades de mudanças e necessidades das continuidades.

A integração da História com as demais disciplinas que compõem as denominadas Ciências Sociais permite sedimentar e aprofundar temas estudados no ensino fundamental, redimensionando aspectos da vida em sociedade e sobre o papel do indivíduo nas transformações do processo histórico, completando a compreensão das relações entre a liberdade (ação do indivíduo-sujeito da história) e a necessidade (ações determinadas pela sociedade-produto de determinada história).

O estudo de novos temas considerando a pluralidade de sujeitos em confrontos alterando concepções calcadas apenas nos “grandes eventos” ou nas formas estruturalistas baseadas nos modos-de-produção por intermédio do qual desaparecem de cena homens e mulheres reais de “carne e osso”, tem redefinido igualmente o tratamento metodológico para a pesquisa. A investigação histórica passou a considerar a importância da utilização de outras fontes documentais, além da escrita, aperfeiçoando métodos de interpretação, que abrangem os vários registros produzidos. A comunicação dos homens, além de escrita, é oral, gestual, musical e rítmica.

Neste aspecto, os estudos de inspiração marxista que privilegiavam inicialmente as análises das infra-estruturas econômicas e das lutas de classe, passaram a incluir pesquisas referentes à cultura, as idéias e valores cotidianos, os simbólicos presentes nas experiências das classes sociais e nas formas de mediação entre elas.

Metodologias diversas foram introduzidas, redefinindo o papel da documentação. Passou a existir a preocupação em localizar o lugar de onde falam os autores dos documentos, seus interesses, estratégias, intenções e técnicas.

A diversidade de tradições historiográficas e a pluralidade de vinculações teóricas, no entanto, ao contrário de indicar crise, esgotamento ou impasse aponta para a área da pesquisa e do ensino da História, muitas são as alternativas válidas e viabilidades criações pedagógicas.

Assim, cabe ao professor de História, ampliar os conceitos introduzidos anteriormente, contribuindo substancialmente para a construção dos laços de identidade e consolidar a formação da cidadania.

Trabalhar com temas variados em épocas diversas, de forma comparada, e a partir de diferentes fontes e linguagens, constitui uma escolha pedagógica que pode contribuir de forma significativa para que os educandos desenvolvam competências e habilidades que lhes permitam apreender as várias durações temporais nas quais os diferentes sujeitos sociais desenvolveram ou desenvolvem suas ações, condição básica para que sejam identificadas as semelhanças, diferenças, mudanças e permanências existentes no processo histórico.

Os trabalhos permanentes com pesquisas orientadas em sala de aula, se constitui em importante alternativa para viabilizar as diversas sugestões pedagógicas e até acrescentar outras.

O ensino da História para as novas gerações deve considerar a sociedade atual. A forma que ela vive, o presente contínuo, que tende a ser o passado. Nos dias atuais, a cultura capitalista impregnada de dogmas consumistas fornece uma valorização das mudanças no moderno cotidiano tecnológico e uma ampla difusão de informações sempre apresentadas como novas e com explicações simplificadas que as reduzem aos acontecimentos imediatos.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de

Educação Ambiental. Lei Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental;

Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental
no

Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 11769/08 – Obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica; Lei n.º 13.006/2014 Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Geografia

A – Pressupostos teórico-metodológico

Há a necessidade de se repensar e reconstruir a identidade da ciência geográfica no mundo contemporâneo.

O papel da geografia na sociedade pós-industrial torna-se cada vez mais relevante, pois o conhecimento da ciência geográfica poderá contribuir de forma significativa na aprendizagem crítica e geradora de idéias, fornecendo subsídios na formação integral do aluno.

O objetivo da escola é formar um aluno participativo, crítico, solidário e, principalmente, um agente transformador da realidade em que vive, buscando a plena realização da cidadania.

A abordagem dos conteúdos da Geografia deve estar relacionada com o processo interdisciplinar do aprendizado, visando à contextualização das dimensões tempo e espaço na formação e evolução da humanidade. Nesse sentido, temos que observar os diferentes processos históricos na ocupação do espaço geográfico que geraram as diversas formações sócio-econômicas e culturais.

Isto porque, as grandes transformações vivenciadas pela sociedade nas últimas décadas, como por exemplo, à revolução técnico-científica, a globalização e a degradação ambiental, impõem a busca de um novo patamar na compreensão desses fenômenos. Para tanto, tornase cada vez mais necessária uma abordagem da totalidade dos processos em questão, escapando da visão tradicional, geralmente reducionista que acaba conduzindo a uma compreensão parcial da realidade histórica em que vivemos.

Por isso, os estudos que promovem um enfoque interdisciplinar tornam-se de fundamental importância para que o educando possa visualizar de maneira mais clara os acontecimentos que rodeiam o seu cotidiano. Isto ocorre porque, muitas vezes, imagina-se que problemas locais ou específicos de uma disciplina não interferem no conjunto da sociedade, tão acostumado que se está em não enxergar o conjunto ou um universo mais ampliado em função das limitações impostas pelo conhecimento fragmentado que é oferecido.

Sob essa perspectiva, cabe à Geografia desenvolver meios de possibilitar a análise e compreensão dos fenômenos naturais, sociais, econômicos e culturais envolvidos num processo que deve ser reconhecido como uma totalidade envolvendo várias outras disciplinas como a Biologia, Química, História e Física. Exemplificando, podemos mencionar os problemas ambientais, as desigualdades sociais e regionais, o cultivo de transgênicos e a questão dos conflitos étnicos e religiosos.

Na ausência dessa perspectiva, continuar-se-á a imaginar que os problemas ambientais resumem-se ao desmatamento da Amazônia; que a apropriação da riqueza não se constitui num fenômeno histórico-social, mas sim uma imposição da natureza; que os alimentos transgênicos surgiram do nada e podem resolver os problemas da fome no mundo; e, finalmente, que os conflitos nos rincões do mundo pobre não são alimentados pela ganância e irresponsabilidade da indústria bélica dos países desenvolvidos. Assim, fica-se a pensar que o mundo

contemporâneo se resume às taxas de câmbio atreladas ao dólar e aos índices das Bolsas de Valores de Nova York, Tóquio ou Paris.

É preciso, pois, desmistificar as informações que são veiculadas pelos meios de comunicação, que quase sempre distorcem a realidade concebida de maneira fragmentada e parcial, controlando a opinião pública e proporcionando uma avaliação superficial bem adequada ao nível do senso comum onde inexiste uma crítica mais consistente que possa servir como contraponto e fator de mudança transformadora da realidade em que se vive.

Dessa maneira, o conhecimento geográfico pode gerar condições para uma compreensão mais ampla da realidade. Isto porque, tem-se como hábito enxergar a realidade tendo a nós mesmos como referencial – seja na questão social, política ou cultural. Dessa forma, acaba-se por reduzir a realidade, sempre tão rica, em um mundo onde apenas a nossa visão simplificada das coisas deve prevalecer.

É um grande erro. Pois, uma visão unilateral da realidade acaba por sufocar todas as possibilidades do desenvolvimento cognitivo do indivíduo, empobrecendo o senso crítico e a capacidade transformadora dos agentes sociais. Corre-se o risco de cair num mundo unidimensional onde o espaço para a crítica cede lugar ao conformismo e a idéia de solidariedade é abafada pelo extremo egocentrismo.

O conteúdo geográfico deve proporcionar uma abertura e uma perspectiva para que o educando possa avaliar de forma segura e consciente a realidade que o cerca, mas para isso são necessários alguns requisitos que, geralmente, são desenvolvidos de forma contínua e, não necessariamente, linear de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio: noções de espacialidade, relações de causa e efeito que configuram cada formação social, a exploração adequada dos recursos naturais, análise de dados quantitativos e qualitativos sobre qualidade de vida, comércio internacional, compreender os efeitos comparativos, as contradições sociais etc. construindo e reconstruindo a realidade do próprio educando – e, por extrapolação, do próprio educador.

Em síntese, o que se pretende é um ensino centrado no aluno, levando em consideração a sua experiência social e escolar, aprimorando os conhecimentos já adquiridos, aplicando no seu cotidiano conceitos e conhecimentos geográficos apreendidos em sala de aula através de debates e diálogos com o professor e os colegas, estimulando a produção de conhecimento científico – e não a sua simples reprodução -, transformando o aprendizado em uma experiência inerente ao processo de ensino, capaz de formar a personalidade de um ser humano cada vez

mais completo no sentido psicológico e social. Pois, como disse Martin Luther King, “não lamentamos tanto os crimes dos perversos, quanto o estarrecedor silêncio dos bondosos”.

Torna-se necessário redefinir o papel a ser desempenhado pela Geografia, principalmente na construção de novos arcabouços epistemológicos, visando consolidar a sua cientificidade, objetivar maior clareza da relação sujeito e objeto na transformação do espaço. Pode-se afirmar que a Geografia está sendo definida como ciência social, então a participação da ciência geográfica é de suma importância para desvendar e reavaliar de forma consciente os processos de dominação socioeconômica e as alterações ambientais.

Paisagens que se transformam do dia para a noite. Revoluções de costumes que alteram a vida de toda uma população. Disputas de fronteiras que provocam guerras. Países que ontem existiam hoje já não constam nos mapas. É assim mesmo, em constante mutação, que vivem os objetos de estudo da Geografia.

Tudo o que foi aprendido uma década atrás pode não ter mais validade, pode ter virado, enfim, fato histórico.

Ferramentas para a aula de amanhã podem estar nas notícias dos jornais de hoje. Para o professor, tão importante quanto dominar conceitos relativos à disciplina é estar sempre atualizado. É papel da Geografia tornar o mundo compreensível para os alunos. Não faz sentido apresentar uma descrição estática de fatos e acontecimentos.

Ao contrário, é necessário mostrar que o mundo é dinâmico e passível de transformações. Esse deve ser a referência do professor durante suas aulas, procurando fomentar a participação efetiva dos alunos, fornecendo subsídios que auxiliem na interpretação e na leitura dos acontecimentos, para que o aluno possa construir de forma consciente a sua própria realidade que o cerca.

A Geografia tem a sua sistemática

Mesmo que estejamos comprometidos em romper com os fundamentos em que se alicerça a geografia tradicional, centrados no positivismo, não podemos esquecer os princípios clássicos em que se estruturou a ciência geográfica no século XIX, sob pena de comprometermos a seriedade do nosso discurso e da nossa prática: extensão, conexão, analogia, causalidade e atividade.

Assim, a construção do saber geográfico, bem como o seu ensino, está presa a uma sucessão de etapas ou operações, que constituem o que chamamos de sistemática da geografia, qual seja:

- identificação, localização e descrição do(s) fato(s);
- busca de relações locais (conexões, interações) e interlocais;
- comparação com fatos similares em outros locais, procurando semelhanças e diferenças; explicação ou causalidade(s);
- e tendências de evolução.

No caso do ensino, a sistemática da geografia é absolutamente compatível com os níveis de pensamento ou capacidades intelectuais que se objetivem desenvolver nos alunos, seja qual for o quadro teórico de referências (por exemplo: identificar, comparar, analisar, sintetizar, concluir, generalizar, etc.)

O desenvolvimento dos temas que integram os conteúdos desta proposta procura obedecer a essa sistemática, reforçando o que é atributo específico da geografia, como a localização, a análise de conexões e de inter-relações e principalmente a contextualização do processo histórico da ocupação territorial.

O espaço é um produto histórico-social

Para (re) produzir sua existência, os homens utilizam a natureza, aproveitando os recursos que ela lhes oferece. Nessa medida, estão também produzindo seu espaço. Uma lavoura que substitui uma mata, por exemplo, integra o espaço do grupo que a semeou.

Enfim, produzir a existência é produzir espaço. Sendo o espaço “constructo”, o ensino de geografia deve, pois, romper com a tradição conceitual de que ele é obra preferencialmente da natureza. No entanto, o estudo da natureza ganha importância crescente no mundo de hoje, uma vez que é preciso conhecer a sua dinâmica e o funcionamento, a fim de que seu aproveitamento não comprometa a preservação ambiental.

Os problemas ambientais tornam-se preocupantes na sociedade contemporânea e a Geografia deve contribuir para amenizar esses impactos ambientais, fornecendo instrumentos na solução e/ou nas alternativas que não comprometam a Natureza.

A produção do espaço é feita por meio do trabalho, entendido como processo social, e a maneira de realizá-lo depende do modo como cada sociedade se organiza. Assim entendido o espaço, o ensino de geografia não deve perder de vista, tal qual esta proposta deixa transparecer, que o modo de produção ou sistema econômico-social é tão ou muitas vezes mais importantes que a natureza na composição da sociedade e do seu arranjo espacial.

Além disso, o espaço é dinâmico, sofrendo sucessivas mudanças na medida em que a sociedade também se modifica, sobretudo ao influxo dos grandes avanços técnicos. Ocorre, porém, que cada novo tempo não apaga de todo o espaço do tempo anterior, de maneira que o passado deixa marcas no presente.

Por isso, Milton Santos afirmou que espaço é “tempo acumulado”, é “história geografizada”. Sendo, portanto, produto histórico, impõe que a geografia a ser ensinada não descure da historicização dos fatos, propósito presente nos livros desta coleção.

Educar para a cidadania

Um dos objetivos da educação geral é formar cidadãos, isto é, pessoas lúcidas, críticas e responsáveis. Fundamentalmente, esse propósito é buscado com os estudos sociais, particularmente de geografia, de vez que o exercício pleno da cidadania exige um mínimo de conhecimento do espaço, sem o que o engajamento do indivíduo na sociedade pode pecar pela inconseqüência e mesmo pela irresponsabilidade.

Visualizando o ensino nesses termos, a geografia pode contribuir decisivamente para que os alunos venham a ser sujeitos de si e da história e, portanto, agentes geográficos criativos, ou seja, partícipes conscientes do processo de produção coletiva do espaço.

Construir o conhecimento

A aprendizagem é um processo interno, pessoal e intransferível, enquanto o ensino, tratando-se de educação formal ou escolar, é a ação diretiva sobre ela. Disso resulta que cada educando constrói o seu conhecimento a partir de suas vivências e experiências cognoscitivas. Ademais, como disse Paulo Freire, “aprender é (re) construir pela descoberta”.

Assim como o espaço está em permanente reconstrução, o conhecimento deve estar em contínuo aprofundamento e ampliação, na medida em que novas experiências e descobertas

estejam ao educando - sujeito cognoscente - sucessivas reelaborações intelectuais dos elementos que compõem a sociedade, particularmente sua esfera espacial.

B - Competências/Habilidades

- Distinguir as várias representações sociais de realidade vivida.
- Realizar a leitura das construções humanas como um documento importante que as sociedades em diferentes momentos imprimiram sobre uma base natural.
- Compreender a formação dos novos blocos e das novas relações de poder e o enfraquecimento do estado-nação.
- Compreender as transformações no conceito de região que ocorrem por meio da história e geografia.
- Compreender a redefinição do conceito de lugar em função da ampliação da geografia para além da economia.
- Compreender o significado do conceito de paisagem como síntese de múltiplas determinações: da natureza, das relações sociais, da cultura, da economia e da política.
- Conhecer o espaço geográfico por meio das várias escalas, transitando da escala local para o mundial e vice-versa.
- Ser capaz de buscar o trabalho interdisciplinar e a formação de um coletivo, para aprofundar a compreensão de uma realidade.
- Compreender a natureza e a sociedade como conceitos fundantes na conceituação do espaço geográfico.
- Compreender as transformações que ocorrem nas relações de trabalho em função da incorporação das novas tecnologias.
- Compreender as relações entre a preservação ou degradação da natureza em função do desconhecimento de sua dinâmica e a integração de seus elementos biofísicos.

C – Conteúdos

- Introdução à ciência geográfica
- Espaço geográfico do Brasil
- Noções de cartografia
- Espaço geográfico da América
- Geologia e geomorfologia do Brasil
- Oceanografia do Brasil
- Oriente Médio
- Sul e sudeste asiático
- Extremo oriente
- Caracterização climática do Brasil
- Hidrografia do Brasil
- Espaço geográfico da Europa
- A distribuição espacial da fitogeografia do Brasil
- A dinâmica social e econômica da África
- Novo espaço soviético
- A dinâmica da população brasileira
- A Amazônia brasileira
- Introdução a Geopolítica Mundial
- Geopolítica do continente americano
- Espaço agropecuário brasileiro
- Nordeste brasileiro
- Geopolítica do continente africano
- Os recursos minerais metálicos e energéticos do Brasil
- Os recursos vegetais do Brasil
- A região Centro-oeste do Brasil
- A região Sul do Brasil
- União Européia
- Os conflitos étnicos – xenofobia e movimentos separatistas – guerra nos

Balcãs

- A industrialização do Brasil
- Os meios de comunicações no Brasil
- A relação comercial do Brasil

- A Região Sudeste do Brasil
- Geopolítica: A questão Palestina
- Geopolítica: Os conflitos religiosos □ A formação econômica da APEC
- A dinâmica da população brasileira
- Introdução espacial da cartografia
- Os sistemas econômicos
- Oriente Médio
- Geologia e Geomorfologia do Brasil
- Os movimentos migratórios no Brasil
- A urbanização brasileira
- Ásia de Monções
- China
- A dinâmica climática do Brasil
- Litoral brasileiro
- Região Centro-Oeste
- Japão
- Espaço europeu
- A distribuição da fitogeografia do Brasil
- Hidrografia do Brasil
- Amazônia do Brasil
- Espaço europeu
- Transição econômica da Ex-URSS
- Agropecuária no Brasil
- Questões ambientais
- Região Nordeste do Brasil
- América Anglo-saxônica
- Recursos minerais metálicos – indústria extrativa no Brasil
- Recursos energéticos no Brasil – Petróleo
- Região Sul do Brasil
- América Latina
- Industrialização no Brasil
- Comércio externo brasileiro

- Região Sudeste
- Os meios de comunicações
- Continente Africano
- Oceania

D - Encaminhamento metodológico

A consideração desses pressupostos aponta para as seguintes diretrizes metodológicas:

A prática pedagógica deve estar sempre que possível centrada no aluno. No curso de um processo de ensino-aprendizagem bem conduzido, o centro das atividades deve alternar-se: ora o professor exerce diretamente a gerência do processo (formulação de questão desafiadora, coordenação dos debates, explicação, etc.), ora os alunos operam com relativa autonomia

(estudo dirigido, trabalho em equipe, discussão circular, etc.)

Tendo presente que é o educando que aprende na sua individualidade, o mestre não deve polarizar excessivamente em si a relação pedagógica professor-aluno. Ao contrário, sempre que possível deve propor ou estimular a participação ativa dos alunos, mediante a aplicação de variadas técnicas ou estratégias disponíveis, sejam de ensino individualizado (estudo dirigido, por exemplo), sejam de ensino socializado (trabalho em equipe, por exemplo).

É essencial que o aluno desenvolva as habilidades de observar, perguntar, ler e interpretar (gráficos, mapas, tabelas etc.), ouvir, propor, refazer, indispensáveis para que esteja em contínua reconstrução do seu conhecimento. Frequentemente torna-se aconselhável à produção individual, ou em pequenos grupos, de textos, mapas, relatórios ou qualquer outra forma de expressão do saber.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino-aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito; Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual. Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental. Lei Estadual n.º

17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de 12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º 11.645/08 – História e Cultura Afro- brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Portaria Interministerial 413/02 MF/MEC e Decreto Estadual 5.739 /12 – Educação Fiscal. Lei Federal n.º 11.525/07 - Direitos da Criança e do Adolescente; Lei Federal n.º 11525/07 – Enfrentamento à Violência Contra a

Criança e o Adolescente; Lei Estadual n.º 17335/12 – Programa de Combate ao Bullying; Lei n.º 12.852/2013. Estatuto da Juventude e Sistema Nacional de Juventude; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Filosofia

A – Pressupostos teórico-metodológicos

Os processos de globalização do mundo e da mundialização da cultura desencadeados pela sociedade tecnológica em que vivemos, recolocam as questões da sociabilidade humana e da ética em espaços cada vez mais amplos, e trazem questões de identidade pessoal e social cada vez mais complexas, que precisam ser discutidas.

A área das Ciências Humanas e suas Tecnologias permitem compreender que as diferentes disciplinas componentes da área de conhecimento têm contribuições específicas e também complementares e que precisam atuar enquanto disciplinas afins.

O trabalho com textos propostos em Filosofia, na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, e em Língua Portuguesa, na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, é exemplo de trabalho interdisciplinar.

A proposta da transversalidade também é apontada com trabalho de seleção de temas de ensino e modos de trabalhar com eles de forma significativa para se encaminhar a compreensão

de temas emergenciais de nossa vida cotidiana e com as quais convivemos e temos que lidar. Exemplo de temas: ética e trabalho, meio ambiente, sexualidade, e outros.

O professor, conhecedor de toda a prática pedagógica dará o encaminhamento de forma a fundamentar todo o currículo proposto para a disciplina de Filosofia, que é rico e amplo, do ponto de vista da discussão, análise e elaboração. É uma disciplina de suporte educativo que muito contribuirá para a efetivação dos objetivos gerais da educação de ensino médio.

B - Competências/Habilidades

- Apropriar-se de conhecimentos e modos discursivos específicos da Filosofia;
- Articular as teorias filosóficas de temas e problemas científicos, tecnológicos, éticos e políticos, sócio-culturais e vivenciais;
- Desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico para melhor compreender o dualismo humano;
- Apreender os modos como o pensamento se constitui historicamente;
- Exercer uma reflexão atuante através da capacidade de análise, abstração, argumentação, problematização;
- Exercitar a leitura filosófica de textos (exercícios de escuta);
- Construir e avaliar proposições e determinar os princípios subjacentes a elas;
- Exercitar a argumentação, o questionamento, a problematização;
- Utilizar conceitos e procedimentos das diversas áreas de conhecimento para a compreensão de problemas do cotidiano;
- Estabelecer relações entre as várias áreas do conhecimento, objetivando a compreensão de uma dada realidade.

C – Conteúdos

- Filosofia antiga – os pré-socráticos – Livro/texto: O mundo de Sofia;
- Filosofia antiga – Sócrates
- Filosofia antiga – Platão
- Aristóteles: A síntese da filosofia grega

- Filosofia medieval: Patrística e escolástica
- Filosofia moderna: Descartes
- Introdução às ciências sociais □ Cultura e diversidade cultural
- Cultura e indústria cultural
- Teorias antropológicas – evolucionismo e funcionalismo
- Teorias antropológicas – o estruturalismo
- Poder e política
- A questão do Estado
- Ideologias políticas
- Democracia e cidadania no Brasil
- Estado e globalização

D - Encaminhamentos metodológicos

A presença da disciplina de Filosofia no currículo do Ensino Médio justifica-se pelo seu valor, historicamente consagrado, de referências que permitam a articulação entre os conhecimentos, a cultura, as linguagens e a experiência dos alunos.

Para isso, a tarefa do que é de formação de requisito indispensável para elaboração Professor de Filosofia é a de definir-se por uma determinada concepção de Filosofia que seja adequada para cumprir os objetivos educacionais da disciplina: “Situar a Filosofia enquanto disciplina escolar no horizonte dos problemas contemporâneos, científicos, tecnológicos, éticos, políticos, artísticos ou os decorrentes das transformações das linguagens e das modalidades e sistemas de comunicação”.

Para se buscar este objetivo tão amplo, o trabalho escolar deverá ser de tomada de posição para que a sua contribuição seja o mais significativa, quanto aos conteúdos e processos cognitivos.

Sugere-se uma metodologia abrangente, composta por temas, recortados na tradição fixada como História da Filosofia ou no elenco das áreas filosóficas (ético – políticos, científicos, estéticos), referidas ou não a problemas imediatos (sociais, culturais, vivenciais).

Qualquer recorte ou escolha implica evidentemente os interesses e a formação do professor, pois articulam a problemas tipicamente filosóficos que emergem da experiência individual, social e histórica de cada um. Daí a grande habilidade em propor situações

pedagógicas reflexivas, abordando o imaginário dos alunos, suas opiniões, justificações, teorizações, idéias tomadas de empréstimo ou fruto de influências e que aparecem sob a forma de valores.

Os conteúdos de Filosofia são bastante flexíveis e assim cabe ao professor dar-lhe o direcionamento estratégico para efetivar o seu valor formativo.

Sugere-se um trabalho de articulação cultural, de pensar e repensar a cultura através das representações das ciências, as comunicações, a Tecnologia e a História que fazem hoje do mundo a realidade. Isto significa o trabalho interdisciplinar da Filosofia com as demais disciplinas, buscando harmonizar o ser humano, que no caso é o aluno do Ensino Médio, a buscar sempre o conhecimento através das diversas atividades intelectuais propostas: o pensamento, a capacidade de análise, a expressão, a leitura, o raciocínio, a crítica, a argumentação, a problematização e outros...

É através destas habilidades e competências que os alunos capacitam-se para tratar os conteúdos programáticos, justificando tomadas de posição, produzindo interpretações, transferindo conhecimentos de uma dimensão a outra da realidade, estabelecendo articulações entre as questões tratadas nas diferentes áreas do saber e a experiência nova adquirida.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º

11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED

História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental.

Lei

Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de

12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do

Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito;

Lei

Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao

Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º 17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 – Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

Sociologia

A - Pressupostos teórico-metodológico

O mundo contemporâneo se mostra como um mosaico diverso e, ao mesmo tempo, integrado em escala planetária, instigando alunos e professores a questionar seus condicionantes e características, seus graves problemas sociais, econômicos, políticos, demográficos, raciais, étnicos e ecológicos.

A mundialização proporciona um paradoxo: excesso de informação e sensação simultânea de não-pertencimento a um grupo social. Fenômeno indiscutivelmente polêmico, a globalização promoveu o rompimento das fronteiras geográficas, a transferência de conhecimentos, tecnologias e informação de forma acelerada agravando, ainda mais, a crise do ensino.

Diante desse processo, a cultura escolar sacralizada através de práticas de sala de aulas convencionais e de conteúdos programáticos selecionados a partir de padrões estabelecidos aleatoriamente, se vê às voltas com a necessidade de responder ao questionamento e às inquietações da juventude que frequenta os bancos escolares e que exigem novas posturas daqueles que ensinam.

Nesse sentido, é interessante observar que muitos dos temas antes restritos às disciplinas da área de ciências humanas, atualmente perpassam as propostas de currículo das diferentes áreas do conhecimento, em nível internacional e nacional.

A década de noventa tem colocado novos desafios à educação e aos educadores. As novas dinâmicas de desenvolvimento econômico e social exigem uma revisão das prioridades

para a educação, tanto no Brasil como na América Latina. De um lado, efetivamente, há um contexto de recursos limitados em virtude da retratação dos Estados na capacidade de arrecadação fiscal e, de outro, o cenário configurado pela aceleração do avanço tecnológico que potencializa a necessidade de intercâmbio científico em nível regional e internacional.

Os aspectos políticos e econômicos têm justificado as intervenções e reformas dos sistemas de ensino nas duas últimas décadas. Convém destacar, porém, a importância que determinados temas vêm adquirindo no bojo das reformas educativas, até o presente momento restrito às disciplinas de história, sociologia e filosofia tais como ética valores morais e cidadania, dando nova dimensão às questões sociais que conquistaram relevo no currículo do ensino fundamental e médio.

Nesse contexto, a Sociologia tem desempenhado, historicamente, o papel de focalizar os problemas que moldam a realidade, questionando-os e buscando, em diferentes sentidos e de diversas formas, respostas múltiplas para a construção de caminhos viáveis para a convivência coletiva e a construção da justiça social e econômica.

B - Competências/Habilidades

- Desenvolver o pensamento sociológico crítico;
- Compreender a Sociologia (dentre as demais ciências) como um construtor, história e socialmente determinada;
- Compreender a recente reestruturação produtiva;
- Perceber criticamente o processo de globalização da economia e de inserção do país no mercado internacional;
- Compreender a crise da instituição Estado como uma das expressões da reordenação do funcionamento das democracias ocidentais;
- Pesquisar e refletir sobre a tradição autoritária da sociedade brasileira, decorrente do autoritarismo, como elemento fundante dessa sociedade; Compreender as relações patrimonialistas e clientelistas;
- Compreender as diferentes manifestações culturais como expressão de povos, etnias, nacionalidades, segmentos sociais diversos;
- Construir sua identidade social (e pessoal) a partir do princípio de auteridade;

- Compreender a Indústria Cultural em suas relações com os contextos econômicos, político, social e cultural em que se insere;
- Estabelecer relações entre o conhecimento teórico e as práticas sociais;
- Exercitar relacionar práticas sociais com contextos diversos;
- Identificar na realidade social as recentes mudanças da estrutura produtiva;
- Caracterizar as relações sociais de produção em nível nacional e internacional;
- Identificar os movimentos sindicais no país;
- Observar nas práticas sociais o respeito/desrespeito, conhecimento dos direitos e deveres no exercício da cidadania;
- Identificar na análise das relações sociais, políticas e econômicas amplas, e nas relações escolares, questões referentes ao exercício da austeridade e do autoritarismo;
- Identificar nas práticas sociais relações patrimonialistas e clientelistas;
- Lidar de maneira construtiva com as diferenças, de tal forma a atuar em equipe, construir, realizar e avaliar projetos de ação escolar.

C – Conteúdos

- Sociologia Clássica;
- Positivismo – uma primeira forma de pensamento social;
- A sociologia de Durkheim;
- Sociologia alemã – a contribuição de Max Weber;
- Karl Marx e a história da exploração do homem;
- Contribuição da Sociologia à Ciência da Sociedade;
- O desenvolvimento da antropologia social;
- Sociologia do desenvolvimento;
- As relações sociais a partir da expansão do capitalismo;
- Darcy Ribeiro e a questão indígena;
- Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e a formação da sociologia brasileira;

- A sociologia contemporânea;
- A questão da pobreza e abundância e do estado de carência múltipla;
- A questão das minorias;
- A violência humana – violência interna e segurança pública □ Os paradoxos sociológicos do terceiro milênio □ Estado, Nacionalismo e novas identidades.

D - Encaminhamento metodológico

Precisamos refletir um pouco sobre o mundo contemporâneo para depois entendermos a importância da Disciplina – SOCIOLOGIA – para o currículo do Ensino Médio. O mosaico em que se apresenta o mundo, diverso e, ao mesmo tempo integrado em escala planetária, instigando alunos e professores a questionar seus condicionamentos e características, seus graves problemas sociais, econômicos, políticos, demográficos, raciais, étnicos, religiosos e ecológicos.

Entender toda esta trama nos causa uma sensação estranha que é o de entender o fenômeno da globalização que rompe com fronteiras geográficas, transfere conhecimentos, acelera as tecnologias e o sistema de informações fica a cada momento mais ágil e a pessoa se sente cada vez mais fragilizada com os acontecimentos. Enfrentar toda esta situação, num processo crescente, de cultura escolar é que se apresenta a disciplina de Sociologia, respondendo aos questionamentos e às inquietações dos alunos.

Os principais teóricos e pensadores sociais se defrontam hoje, com a preocupação de renovar a investigação e, os referenciais de análise da realidade econômica, social, cultural e política, ou de pelo menos, observá-la a partir de outras perspectivas.

Atualmente a nova LDB ressalta a importância da disciplina, afirmando que os alunos, ao final do Ensino Médio, detenham conhecimentos filosóficos e sociológicos. Por acreditar nesta melhoria significativa é que a disciplina vem compor o currículo escolar.

Metodologicamente se pretende desenvolver diferentes matizes de pensamento para ampliar as possibilidades de análise, tendo em vista a complexidade hoje dos fenômenos sociais.

A construção de um campo de análise que amplie a capacidade de compreensão da vida e do mundo, que passa necessariamente, pela busca de pensamentos diversos que possam colocar referências para uma investigação dos problemas contemporâneos.

Pode-se proporcionar a compreensão das diferentes manifestações culturais dos povos, raças, etnias que buscam novos significados para suas identidades coletivas, com discussões que possibilitem ao aluno a compreensão desta cultura que o levará à formação de sua identidade social e pessoal de respeito e cidadania.

Com temas de interesse geral produzindo o conhecimento teórico da área e a compreensão da cultura e suas relações entre cultura e massa e a cultura de elite.

E considerando que currículo pode ser desenvolvido de uma forma ampla, e a escola tem o papel de fazer a interligação do ensino- aprendizagem com a sociedade, podemos vincular a disciplina em questão afim de difundir as ideias pertinentes das leis: Lei Estadual n.º 17.505/13. Decreto Federal n.º 70.37/09 Programa Nacional de educação em Direitos Humanos; Lei Federal n.º 10.639/03 – História e Cultura Afro-Brasileira; Lei Federal n.º

11.645/08 – História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; Instrução n.º 17/06 SUED/SEED

História e Cultura Afro-brasileira; Lei n.º 12.288 - de 20 de julho de 2010 Estatuto da Igualdade Racial; Lei Federal n.º 9.795/99 Política Nacional de Educação Ambiental.

Lei

Estadual n.º 17.505/13 Política Estadual de Educação Ambiental; Deliberação n.º 04/13 - de

12 de novembro de 2013 – CEE/ PR. Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do

Paraná. Lei Estadual n.º 13.381/01 – História do Paraná. Lei Federal n.º 11.947 de 2009 Educação alimentar e nutricional. Lei Federal n.º 9.503/1997 Educação para o Trânsito;

Lei

Federal n.º 10.741/03 Estatuto do Idoso; Lei Estadual n.º 17.858/13 Política de Proteção ao Idoso; Lei Federal n.º 11.343/06 Prevenção ao uso indevido de drogas; Lei Estadual n.º

17.650 de 2013 Programa de Resistência às Drogas e à Violência; Lei Federal n.º 11.340/06 –

Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher; Lei n.º 16454/10 Gênero e Diversidade Sexual, trabalhando inclusive de forma interdisciplinar, ou seja, abrangendo diversas áreas de conhecimento corroborando assim com a formação concreta do estudante.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO: PERIODICIDADE E INSTÂNCIAS ENVOLVIDAS

O Programa de Avaliação do estabelecimento de ensino caracteriza-se pela sua permanência inspirada e motivadora das ações a serem efetivadas, sob a forma de rever e aperfeiçoar o projeto de cada disciplina e sócio-político da instituição, promovendo assim a permanente melhoria da qualidade administrativa e pedagógica das atividades desenvolvidas pelo Colégio FAG.

Será anualmente desenvolvido, visando concretizar através de dados quantitativos e qualitativos as metas apresentadas, buscando desta forma, contribuir na proposta e na implementação de mudanças no cotidiano das atividades desenvolvidas nas diversas disciplinas e modalidades de ensino ofertadas pela escola, contribuindo para que estas mudanças sejam significativas, visando achar rumos próprios para os problemas, bem como colaborar para a reformulação de projetos pedagógicos que sejam capazes de responder às atuais necessidades e às modificações estruturais da sociedade.

Finalmente é preciso ressaltar que será um processo contínuo e sistemático, capaz de promover permanentemente o aperfeiçoamento, a reflexão constante e as redefinições dos objetivos, quando necessários.

DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE

Sendo esse um momento de transição paradigmática, que almeja a garantia de melhores condições de vida para as pessoas com deficiência, o Colégio Fag almeja pelo pleno desenvolvimento de tentativas de aplicação de princípios do paradigma da Inclusão, como: o

A escola, depois da família, é o primeiro e fundamental espaço para o processo de socialização da criança. A atual Política Educacional Brasileira inclui em suas metas a inclusão na escola regular, de crianças e jovens com deficiência, com apoio de atendimento educacional especializado quando necessário o qual parte da premissa pautada na seguinte Lei.

A Lei nº 13.632/2018 alterou o § 3º do art. 58 prevendo que a oferta de educação especial tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida da pessoa. Esse atendimento deve ser transversal a todos os níveis, etapas e modalidades e deve ser oferecido preferencialmente na rede regular de ensino (art. 4º, III e art. 60, parágrafo único, da LDB).

Assim, faz-se necessário, também, para um aprofundamento dessas práticas e para uma maior eficácia das mesmas, um trabalho de sensibilização do corpo docente, discente e dos funcionários da escola, acrescido de um programa de capacitação e aprimoramento profissional. Sendo fundamental um trabalho coletivo, visando modificar posturas e atitudes com relação à frequência de crianças com deficiência nas instituições de ensino, bem como difundir informações corretas sobre o tema.

Da mesma forma que questões de confiabilidade devem ser discutidas com os pais do aluno que se interessa por uma inclusão consciente e eficaz, que combata qualquer sinal e preserve a privacidade da criança. Uma tarefa de fundamental importância nesse processo que cabe à Orientação Educacional e a Coordenação Pedagógica é de que, quando não há diagnóstico, orientar a família a procurar avaliação multidisciplinar ou neuropsicológica particular ou no SUS.

O aprimoramento do processo vai ocorrendo na medida em que a Comunidade Educativa vai avaliando, identificando as falhas ajustando rotas, modificando e/ou adaptando recomendações para a realidade da escola e do aluno, contemplando a diversidade do todo e respeitando as particularidades de cada um.

Evidenciamos os desafios da educação na atualidade, em face ao seu papel de inclusão social no espaço escolar de contribuição, inclusão e formação dos indivíduos, imersos ao avanço tecnológico, “estamos em uma nova época histórica, uma nova ordem global, em que as velhas formas não estão mortas, mas as novas ainda não estão inteiramente formadas” 285 (SAVIANI, 2011, p. 118).

A inclusão social efetiva a garantia de aprendizagem e direitos de participação nas práticas sociais e cotidianas, seja no espaço escolar, ou na comunidade, a escola e o professor atuam como mediadores na formação cidadã e na inclusão dos alunos, apesar das adversidades sociais, econômicas e políticas.

Portanto, é responsabilidade da escola, organizar e orientar e adaptar-se em suas propostas pedagógicas a inclusão de todos, considerando as diversidades sociais e as especificidades no acesso aos bens culturais e ao conhecimento científico

Assim, o Colégio FAG dispõe da infra-estrutura necessária para assegurar condições de acessibilidades aos ambientes pedagógicos, além de contar com profissionais habilitados e

capacitados para atender aos educandos com dificuldades de aprendizagens, disrtúrbios ou com deficiência visando garantir a todos uma educação de qualidade.

Desse modo, garantir condições de aprendizagem efetiva e de qualidade, não apenas oferecendo o acesso à educação, mas, assegurando a aquisição dos conhecimentos.

ATENDIMENTO DOMICILIAR

Conforme a lei 13.716/2018 é garantido a todo o aluno que esteja em tratamento médico e internado desde a educação infantil ao ensino médio, o atendimento pedagógico em regime domiciliar ou hospitalar.

Mesmo o colégio Fag não tendo registro de nenhum caso com essas necessidades, está organizado para atender essa proposta utilizando-se de serviço especializado que é ofertado por meio de interfaces entre as políticas públicas ou parcerias com as áreas de educação, saúde, assistência social e trabalho, entre outras, incluindo apoio e orientação à família, à comunidade e à escola. No **Atendimento Pedagógico Domiciliar**, esse serviço é destinado a viabilizar a educação escolar de educandos [...] que estejam impossibilitados de frequentar as aulas, em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio, mediante atendimento especializado realizado por educador habilitado ou especializado em educação especial vinculado a um serviço especializado [...].

Assim, é importante mediar práticas inclusivas desde a mais tenra idade, perpassando todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, visando a garantia da aprendizagem e ao desenvolvimento de todos os estudantes. No Colégio FAG, esse atendimento é acompanhado e orientado pela coordenação e docentes junto aos familiares. As atividades e orientações são disponibilizadas entregues no colégio. Também são utilizados meios como e-mail, sistema e plataforma, facilitando a interação entre escola, família e educando.

PROPOSTA DE DISTORÇÃO IDADE ANO/SÉRIE

A distorção idade-série faz parte do contexto de situações vividas pelas escolas. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade

recomendada para o ano/série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

A situação causada pela distorção idade-série é uma dificuldade recorrente nas escolas, provocam inquietações no ambiente escolar e familiar. Ocorrem frustrações nos estudantes pelos anos perdidos. Por outro lado, a escola precisa lidar com essa situação e diminuir as reprovações e evasões de tais alunos que já estão fora da idade adequada para o ano/série. É importante planejar, como realizar um trabalho com os professores, direção, equipe pedagógica e funcionários para o acompanhamento adequado dos alunos para que se sintam valorizados e façam parte da escola.

O artigo 24, inciso V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), respalda legalmente uma proposta pedagógica de aceleração, quando estabelece que um dos critérios da verificação do rendimento escolar seja a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.

A proposta das classes de aceleração de maneira geral, visa diminuir a defasagem idade-série, corrigindo o fluxo escolar ao readaptar alunos com dois anos ou mais de repetência no ensino regular. Tais alunos, em função de suas múltiplas reprovações, sentem-se isolados de seu grupo ou classe e introduzidos a grupos de crianças bem mais jovens, com interesses diferentes dos seus, o que provoca desorganização na rotina e na organização escolar.

Mesmo não sendo uma realidade do colégio Fag, a adaptação de estudos de disciplinas e atividade didático-pedagógica serão desenvolvidas sem prejuízo em relação as atividades previstas na Proposta Pedagógica Curricular, para que o aluno possa seguir o novo currículo. Será feita pela Base Nacional Comum, e na conclusão do curso, o aluno deverá ter cursado pelo menos uma Língua Estrangeira Moderna. A efetivação do processo de adaptação será de responsabilidade da equipe pedagógica e docente, que deve especificar as adaptações a que o aluno está sujeito, elaborando um plano próprio, flexível e adequado ao mesmo. Ao final do processo de adaptação, será elaborada uma ata de resultados, os quais serão registrados no Histórico Escolar do aluno e no Relatório Final.

PROPOSTA DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS, DST,s E GRAVIDEZ PRECOCE

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende a faixa etária entre 10 e 19 anos. Este período caracteriza-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais na vida do adolescente que se encontra repleto de dúvidas e inseguranças. O despreparo inicial dos adolescentes para compreender e desfrutar de sua sexualidade, o seu sentimento ilusório de proteção e poder sobre a vida, a sua dificuldade em tomar decisões e a necessidade de ser aceito pelo outro, são características que os tornam extremamente vulneráveis a comportamentos sexuais de risco, assim como, a exposição ao risco de consumo de drogas.

O consumo de drogas cresce a cada dia, está presente em todos os lugares e realidades independente de religião ou classe social. A prevenção do uso de drogas é fundamental para a sensibilização sobre os riscos e perigos causados por elas. As ações de prevenção ao uso de drogas devem ser tratadas no contexto da prática pedagógica tratando do assunto de forma clara e objetiva, e acentuar a conscientização na prevenção do uso das drogas.

A compreensão do fenômeno do uso de drogas é imprescindível na educação dos estudantes, na reflexão, discussão sobre o assunto, situações problema, participação crítica e campanhas, projetos e propostas de prevenção.

Atrelado ao desenvolvimento sócio emocional, a prevenção ao uso de drogas, deve ser assunto presente em debates dentro de sala de aula, voltado à formação do sujeito para uma vida saudável, em aspectos fisiológicos e psíquicos, sendo assim,

A estratégia é, enfatizar as drogas lícitas e do fácil acesso, isto é, álcool, tabaco, solvente o medicamento, pela elevada porcentagem do uso entre os alunos, mostrando que todas são substâncias psicotrópicas. Não se pode deixar de discutir o caráter atrativo das drogas: prazer aos sentidos, ter "imagem transgressora", ser símbolo do "estar na moda". Igualmente, precisa ser discutida a trajetória do envolvimento com psicotrópicos, evitando-se autoritarismos didáticos, ou mesmo despertar a curiosidade inadvertidamente. (Fonseca, 2006, s.p.)

É importante ressaltar e considerar a relação professor/educando nesta perspectiva de acolhimento. A prática escolar deve ser fundamentada na socialização, interação e mediação nesse processo de discussão. Para tanto, o professor precisa conhecer e compreender a temática,

Quanto a precocidade da iniciação sexual entre os jovens e a curiosidade própria da idade em relação à sexualidade exige do professor preparo para trabalhar esse tema complexo com os adolescentes. Problemas relacionados as doenças sexualmente transmissíveis e a

gravidez precoce ou indesejada na adolescência, são apresentados de forma superficial e descontextualizada do universo dos educandos.

A gravidez e a maternidade precoce são apontados como fatores que colaboram para a evasão escolar entre jovens.

Os conteúdos programáticos do projeto educativo devem estar em consonância com as Diretrizes do Programa Nacional de Controle das DSTs e AIDS do Ministério da Saúde, a escola deve assumir sua parcela de responsabilidade na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez precoce entre adolescentes. Dessa forma, ao propiciar a apreensão de informações adequadas e atualizadas do ponto de vista científico e, ao promover discussões e reflexões sobre sexualidade contribuirá para que os educandos desenvolvam atitudes saudáveis e responsáveis.

A sexualidade é tema que tem prioridade para os jovens, provoca debates, polêmicas e grande interesse. Informações equivocadas sobre sexualidade contribuem para a vulnerabilidade dos adolescentes frente às doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez precoce ou indesejada. A estreita relação entre as dimensões individual, social e institucional, destaca que a pobreza, a baixa escolaridade e a violência contribuem para que os adolescentes exponham-se às doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez precoce ou indesejada

Não há como negar as conseqüências da gravidez precoce no futuro das adolescentes, esse ainda tem sido um fatores mais relevantes que contribuem para o aumento das taxas de evasão escolar de meninas adolescentes.

A importância da informação nessa fase faz toda a diferença para os adolescentes, o educador deve estar atento e propor atividades que possibilitem que o conhecimento acerca do assunto seja disseminado. O conhecimento dos métodos contraceptivos assegura a escolha do momento conveniente para a gravidez desejada e planejada.

Atividades que destaquem a importância da informação, da vivência e da prevenção. Também são feitas abordagens referente aos temas paralelos aos demais conteúdos nas disciplinas de ciência e biologia, a fim de haja um conhecimento social mais também científico. Assim, pretende-se levar os educandos a uma reflexão das atitudes de risco no uso de drogas e a contribuição para que desenvolvam comportamentos sexuais seguros, assim, é necessário considerar a educação abordando sexualidade e saúde reprodutiva, tanto no meio familiar quanto na escola, com abordagem científica, e nos programas de promoção à saúde.

Palestra com profissionais da saúde sobre doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e indesejada.

Confeccionar folders e banners para exposição na escola. A visualização diária é um forte aliado à prevenção.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A história cultural brasileira é muito influenciada pelas culturas africana e indígena. A chegada dos negros que foram escravizados incorporou fortes elementos da sua cultura e originou uma nova categoria designada como cultura afro-brasileira.

Foi instituída a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileiras e africanas e da cultura e história indígena, para tanto, a importância da formação de profissionais capacitados a atuar com o ensino da história, os licenciados em história podem realizar o curso de História: Cultura Afro-Brasileira e Indígena e aprofundar os conhecimentos das diferentes manifestações culturais, como a dança, música, religião e culinária.

A Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, publicada no diário oficial em 11 de março de 2008, trata da mesma orientação incluindo a temática indígena e alterando a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, até então modificada pela Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003, e “estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008).

A referida alteração tornou obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena, nos estabelecimentos de ensino fundamental e ensino médio, tanto público, quanto privado, e estabeleceu, no Artigo primeiro, que altera o Artigo 26 da Lei nº 9.394/96, parágrafo 1º e 2º que:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. ” (NR)

Trabalhar a história e a cultura afro-brasileira e indígena permitirá à Escola promover o resgate às nossas origens, aprofundando e sensibilizando a comunidade escolar da influência e da importância que a cultura africana e indígena teve ao longo dos tempos, em diversos setores de sociedade. Demonstrando e resgatando as contribuições dadas por esses povos a nossa língua, música, religião, culinária e costumes, que durante os tempos formou a identidade do nosso país. Enquanto instituição educacional, a ação permitirá que a promoção da cidadania se faça presente em nosso cotidiano e conseqüentemente no currículo escolar. Fato esse, que norteará rumo à conscientização sobre a igualdade entre os povos e refletir ainda sobre a questão das diferenças.

Por muito tempo a história desses povos foi esquecida e atualmente, embora exista uma legislação que determina a obrigatoriedade da educação para as relações étnico-raciais, cultura indígena e o respeito à diversidade humana, ainda é visível práticas preconceituosas e de discriminação que refletem na sociedade, seja nos aspectos sociais, econômicos, políticos e educacionais. Desse modo, faz-se necessário que as buscas pelo conhecimento e educação sobre a Cultura dos Povos Indígenas e Cultura e História Afro-brasileira e Africana, sejam consolidadas e fundamentadas na história de luta dos povos e promovam a superação, reparação e valorização da historicidade, por meio do conhecimento e estudo dos períodos históricos e desafios futuros.

Direitos da Criança, Adolescente e Jovem

O Estado, a sociedade e a Família são responsáveis pela proteção e cuidado da criança, do adolescente e do jovem, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, e especificamente sobre a garantia à educação,

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II- direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V- acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. [\(Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019\)](#). (Lei nº 8.069, Art. 53)

Em consonância com o ECA, a Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016, estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano.

Em outros capítulos do Estatuto da Criança e do Adolescente, destacam-se algumas partes importantes como: direito à proteção a tratamento desumano e violento, liberdade de expressão, ser criado e educado pela família, receber educação em escola pública perto de casa, ser respeitado nos seus valores culturais e artísticos.

Em todas as fases do desenvolvimento, crianças e adolescentes necessitam de proteção e acompanhamento familiar. A família é apontada como a primeira responsável pela proteção e cuidado ao longo do seu desenvolvimento, sendo associada no Eca como a primeira instituição a atuar na defesa da vida.

Concomitante a família, a escola deve participar na defesa e proteção da criança, do adolescente e do jovem, ofertando o acesso ao conhecimento, a promoção de valores humanos e as regras de convívio social. Igualmente, deve observar e relatar situações que expressam negligência familiar, ou atuar no acolhimento das famílias com dificuldades para lidarem com as fases de desenvolvimento e os comportamentos apresentados em cada idade, evidenciando que o papel da...

[...] Escola deve avançar no sentido de ser, legitimamente, institucionalmente e no imaginário social, uma entidade que cumpra socialmente sua função de dinamizadora cultural e social do seu entorno e é a partir do cumprimento da função mais ampla que ela poderá efetivamente atuar eficazmente no sentido de não mais instruir, mas educar crianças, jovens, adolescente e também adultos (2001, p. 147).

Desse modo, a escola é instrumento social, sendo-lhe atribuída a função de proteção da criança e do adolescente contra a violência, a exploração e negligência. A escola também deve oferecer educação de qualidade, elevando o conhecimento científico, historicamente acumulado

e a formação do cidadão, ou seja, a formação para a vida comunitária, para a sociedade, sendo o espaço para prática e vivência dos Direitos Humanos.

Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi redigida a fim de resguardar os direitos já existentes desse que houve indicio de racionalidade nos seres humanos, tais direitos devem beneficiar todos os seres humanos, sem exceção e distinção de raça, cor, sexo, idioma, religião ou condição. O Conselho Nacional dos Direitos Humanos, criado pela Lei nº 12.986, de 2 junho de 2014, estabelece garantias de direitos fundamentais, individuais, coletivos e sociais em consonância com a Constituição Federal.

Os direitos humanos, fundamentados e garantidos pela Constituição Federal, Leis e Declaração Universal, exprimem o direito à vida, a liberdade, à dignidade, liberdade de opinião e expressão, direito ao trabalho, à educação, entre outras complexidades do cotidiano e inerente ao ser humano.

Todo ser humano tem direito à educação e instrução. A educação atua de forma a promover o respeito, a compreensão, a tolerância e assegurar o reconhecimento e fortalecimento dos direitos humanos, entre as nações, grupos raciais e religiosos, em prol da manutenção da paz e na criação de condições de conhecimento e transformação, por meio de um processo educativo intencional e reflexivo.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos constitui-se, um marco regulador das relações entre governos e pessoas. No entanto, um caminho tortuoso e longo ainda deve ser percorrido para que a efetivação dos direitos contidos na Carta sejam garantidos.

Educação Ambiental

As preocupações com o Meio Ambiente são cada vez mais discutidas, e o ambiente escolar é local ideal para provocar discussões, O que é Educação Ambiental? Na teoria são os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, na prática a Educação Ambiental, objetiva articular teoria e prática, de forma

interdisciplinar, evidenciando reflexões necessárias para agir no mundo, ou seja, intenciona-se a construção de relações sociais, econômicas e culturais, pautadas na ideia da sustentabilidade e preservação,

A Educação Ambiental é, portanto, um processo permanente e contínuo, que não se limita à educação escolar, mas, introduzi-la na escola, inclusive na educação infantil, é uma das estratégias para o seu desenvolvimento (MEYER, 1992).

Por meio das experiências e da pesquisa, a escola é o ambiente fomentador do desenvolvimento das potencialidades, habilidades e competências. A inserção da Educação Ambiental está prevista pela lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, considerada como componente essencial e permanente na educação básica e nacional, necessita estar presente em todos os níveis e modalidade de ensino, de forma articulada com as realidades existentes.

A Educação Ambiental está diretamente ligada a educação para a cidadania, oferecendo a formação de valores e ética para a solução e alternativas de problemas ambientais.

Estatuto do Idoso

A Lei Federal n.º 10.741/2003, dispõe sobre a instituição do Estatuto do Idoso, assegurando os direitos das pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, e atribuindo à família, à comunidade, à sociedade e ao Poder Público, o dever de efetivar, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (art. 3º). Dessa forma, a temática deve ser contemplada nos currículos,

Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741, Art. 22).

Em todos os seguimentos e disciplinas, a temática se faz essencial como forma de valorização da história, respeito à vida em todas as idades, discussões e reflexões relacionadas ao Estatuto do Idoso, entendendo a escola como espaço democrático e de socialização do conhecimento.

Educação Fiscal e Educação Tributária

A Educação Fiscal procura demonstrar o papel do Estado, focando a conscientização da sociedade sobre a função socioeconômico do tributo com vistas a despertar a consciência do cidadão para acompanhar a aplicação dos recursos públicos, almejando o benefício de toda a população. A Educação Fiscal na prática educacional deve ser vivenciada na interdisciplinaridade possibilitando aos alunos a prática da mesma em matérias diversas a qual pode ser abordado o assunto, levando à compreensão da função econômica dos tributos, conversão de benefícios à sociedade, funcionalidade da administração pública, financiamentos, fiscalização da aplicação de dinheiro público e formação cidadã, ou seja, é uma...

[...] abordagem didático-pedagógica capaz de interpretar as vertentes financeiras da arrecadação e dos gastos públicos de modo a estimular o contribuinte a garantir a arrecadação e o acompanhamento de aplicação dos recursos arrecadados em benefício da sociedade, com justiça, transparência, honestidade e eficiência, minimizando o conflito de relação entre o cidadão contribuinte e o Estado arrecadador. (PNEF, 2008 p. 2).

Neste sentido a escola tem o papel de mediar nos conhecimentos, para propiciar aos estudantes a compreensão e acompanhamento de funções sociais, aplicação de recursos, entendimento dos períodos históricos, sociais e econômicos do nosso país e realizando a conscientização de uma cidadania fiscal. A Educação Fiscal perpassa por todos os componentes curriculares da ação educativa, promovendo a cidadania, o respeito, a justiça e sustentabilidade da democracia.

Combate à violência

O tema violência tem adquirido importância dramática na sociedade atual, dado o crescimento e envolvimento da população infanto-juvenil, atingindo as instituições escolares. Porém, a discussão sobre a violência nas escolas, como um problema de agenda pública, tanto o crescimento da violência no país, quanto às transformações pelas quais o setor educacional vem passando têm uma relação específica: ambas retroalimentam-se mutuamente. Sendo assim, são questões que não devem ser tratadas isoladamente e de forma diferenciada; ao contrário, merecem uma reflexão integrada para que sejam discutidas em sua dimensão específica, na sua abrangência e no seu inter-relacionamento.

A sociedade evidencia um contexto complexo de violência de todos os gêneros, apresentando-se como um desafio contemporâneo. O combate à violência deve estar direcionado e baseado em iniciativas de solidariedade e respeito. Entretanto, esses valores se apresentam de forma desafiadora na realidade, demonstrando o pensamento individualista mais forte e enraizado na sociedade.

Na escola tornou-se essencial, explorar o resgate de valores e a superação de conflitos, por meio da construção da cultura de paz, iniciada na escola e direcionada para a convivência com os pares. As regras de convivência, trabalhadas desde os primeiros anos da educação básica, preconizam o desenvolvimento do caráter e da consciência de paz e respeito aos outros. Cabe à escola organizar e propiciar espaços de discussão e reflexão sobre a violência, buscando soluções para o combate.

Exibição de filmes de produção nacional

Com a vigência da Lei nº 13.0006, de 6 de junho de 2014, a exibição de filmes de produção nacional, devem ser trabalhados e exibidos nas escolas de educação básica, como parte integrante do componente curricular e integrado a proposta pedagógica da escola.

Exibe a importância de oferecer e garantir o acesso aos bens culturais e manifestações artísticas, como forma de valorização da cultura brasileira, incentivo à apreciação cultural e produção cinematográfica nacional e inclusão da arte nos processos educacionais. Essa proposta explicita que:

Trazer a TV ou o cinema para a sala de aula não é apenas buscar um novo recurso metodológico ou tecnologia de ensino adequados aos nossos dias, mais palatáveis para os alunos – e o público –, que são condicionados mais a ver do que a ouvir, que têm a imagem como fonte do conhecimento de quase tudo. Trazer a TV e o cinema para a sala de aula é submeter esses recursos a procedimentos escolares – estranhamento e desnaturalização.

(BRASIL, 2008, p.129)

A escola não é mais o único meio de levar informação, tendo em vista o grande desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação, com a inclusão da mídia digital e das redes sociais. As possibilidades de trabalho com o audiovisual incluem outras possibilidades além do cinema.

Explorar as produções cinematográficas regionais, como forma de levantar questionamentos e discussões sobre diversos assuntos presente no cotidiano dos brasileiros e reflexões sobre aspectos sociais, econômicos e políticos do país.

Educação Alimentar

A alimentação saudável é fundamental para a saúde e o bom desenvolvimento das crianças e adolescentes, além de influenciar no aprendizado, na concentração e no prazer de estudar, por isso é tão importante desenvolver métodos que incentivem a educação alimentar, para que o processo seja divertido, evitando que a criança julgue a alimentação saudável como uma imposição ou mesmo punição.

Faz-se necessário à implementação de campanhas e projetos de conscientização que são promovidas pela Política Nacional de Alimentação e Nutrição, a qual propõem o respeito e proteção dos direitos humanos à saúde e à alimentação, evidencia a importância de iniciativas dentro do espaço escolar, como parte fundamental na educação

Nas últimas décadas, evidenciamos na população brasileira grandes transformações sociais,

[...]que resultaram em mudanças no seu padrão de saúde e consumo alimentar. Essas transformações acarretaram impacto na diminuição da pobreza e exclusão social e, conseqüentemente, da fome e desnutrição. Por outro lado, observa-se aumento vertiginoso do excesso de peso em todas as camadas da população, apontando para um novo cenário de problemas relacionados à alimentação e nutrição. (BRASIL, 2003, p.10)

Desse modo, a escola tem a função de organizar cardápios variados de alimentação saudável, ofertar acompanhamento nutricional da alimentação do estudante na escola e desenvolver propostas de conscientização alimentar, aos professores, estudantes, famílias e toda comunidade escolar.

Mas, em meio à oferta e propagandas de comidas rápidas, atrativas e não saudáveis, a escola encontra o desafio de propor as crianças, jovens e adultos hábitos saudáveis. E como convencer e conscientizar sobre hábitos saudáveis e uma alimentação rica em nutrientes? Como promover lanches saudáveis e atrativos? Esse trabalho precisa ser direcionado para além da sala de aula, mas, em conjunto com as famílias, para facilitar a manutenção destes hábitos alimentares e de exercícios físicos.

A escola deve considerar as diversidades e culturas alimentares regionais, promovendo em suas propostas pedagógicas o conhecimento de diferentes culturas e comidas típicas, como forma de respeitar, reconhecer, preservar e resgatar práticas de identidade e cultura alimentar.

Liberdade de consciência e crença – Lei 13.796/2018

Estabelecida pela Constituição Federal de 1988, a Lei nº 13.796, de 3 de janeiro de 2019, expressa princípios amplos de liberdade. Alunos regularmente matriculados em instituições de ensino público ou privado, em qualquer nível, podem pedir que seja apresentadas alternativas caso tenham algum motivo religioso para a ausência. É assegurado, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma prestação alternativa.

Nesses casos, os estudantes podem ter as provas ou aulas remarcadas para outra data ou turno ou substituídas por trabalhos escritos com tema a ser definido pela unidade educacional.

É assegurado ao aluno matriculado, o exercício da liberdade de consciência e crença, com o direito de requerer ausência em provas e aulas coincidadas com eventos de seus preceitos religiosos.

Desse modo, cabe à escola organizar-se em suas rotinas, calendários e planejamentos de forma flexível para a reposição de aulas e provas, em que a data coincidiu com solenidades religiosas de seus estudantes. É atribuído a escola agir de forma respeitosa e com propostas de minimização da intolerância e inclusão sociopolítica.

História do Paraná

Toda instituição de ensino presa pelo conhecimento, conhecer a história do lugar onde se vive é muito importante para a identificação dos alunos na localização e particularidades da região do país onde habitam. O Estado do Paraná, em seus diferentes contextos, evidencia em sua história memórias, fatos históricos, lutas sociais, econômicas e políticas, espaço geográfico, diferentes cotidianos e culturas. Localizado na região Sul do país e colonizado primeiramente no litoral paranaense no século XVI, mais especificamente na ilha de Cotinga, hoje denominado município de Paranaguá, exhibe construções históricas e marcas da historicidade. A Gralha Azul,

as Araucárias, e as plantações de erva-mate expressam as belezas naturais, culturais e os costumes da população local.

O primitivo homem paranaense pertencia à família tupi-guarani e jê. Foram os tupi que deram nome ao Estado: Paraná "rio caudaloso", sendo estes ainda, os que primeiramente entraram em contato como o homem branco.

O Paraná espanhol nasceu em 1557 na foz do rio Piquiri, com o nome de Ciudad Real del Guayrá. Já o Paraná português teve suas raízes ligadas ao Ciclo do Ouro, quando na margem esquerda ao rio Taquaré (hoje Itiberê), é fundada Paranaguá, aos 29 de junho de 1648. No mesmo ciclo aurífero, nasceram as vilas de Antonina, Morretes e no Primeiro Planalto, Curitiba cujo Pelourinho (símbolo do poder legalmente constituído) foi erguido aos 29 de março de 1693.

Como bem cultural, a história deve ser explorada nos currículos e processos educacionais. Sendo assim, as propostas pedagógicas devem englobar o estudo das diferentes etnias, colonização, simbologias, bandeira, brasão, movimentos sociais, municípios, distritos, regiões, vegetação, danças e músicas que fazem parte do contexto histórico do Paraná, das cidades e do povo paranaense.

Defesa da Mulher

Na conjuntura atual o termo “empoderamento” é visto em diversos meios de comunicação, propagandas, livros, palestras, entre outras fontes de disseminação e expressão. É anunciado como a ascensão da mulher na sociedade. Ao longo dos períodos históricos, evidenciamos uma violência terrível e incomensurável contra a mulher.

Em diferentes contextos e períodos históricos, a mulher apresenta-se em processo de luta e superação contra a violência e discriminação imposta pela sociedade. Os Direitos da Mulher, foram conquistados após muitas terem perdido a vida, e a conquista dos direitos não garantem o exercício pleno de toda sociedade, ou seja, ainda de forma muito brutal as mulheres são abusadas pelo fato de serem mulheres, o chamado crime de feminicídio. A Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015, prevê o feminicídio como circunstância qualificada do crime de homicídio. Entretanto, é perceptível na sociedade a necessidade de companhias de acolhimento e denúncia contra violências.

O combate ao feminicídio começa na sala de aula. Trabalhar o assunto nas escolas faz com que crianças e adolescentes identifiquem relações abusivas, percebam a violência cometida dentro de casa e evitem o machismo. Essa é a percepção de especialistas que sugerem o fim da violência doméstica com investimento em educação, consciência de novas gerações sobre a valorização da mulher e debate de igualdade de gênero.

Assim como a Lei 11.340/2006, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, tornou-se o principal instrumento legal para coibir e punir a violência doméstica praticada contra as mulheres no Brasil. A lei traz em seu bojo conjunto de normas que visa proteger bem extremamente importante: a família.

A educação como importante intermediária no enfrentamento da discriminação e da violência contra a mulher, deve incentivar o diálogo e discussão no espaço escolar como forma de consciencializar para a erradicação dos casos de agressão e violência, seja familiar, doméstica, trabalhista ou de menosprezo e discriminação à condição de mulher.

Gênero e Diversidade sexual

A temática de gênero e diversidade sexual, destina-se a subsidiar a prática pedagógica em busca de transformação da realidade social de preconceito, discriminação e exclusão existente nas escolas.

O reconhecimento e a valorização dos sujeitos da diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis para a concretização da política pública educacional, a fim de efetivar o direito à educação para todas as pessoas.

Educar com essas perspectivas contribui para a desconstrução e desnaturalização do machismo e da homofobia nas escolas, e afirma o direito às diferentes possibilidades de expressão e vivência da sexualidade, orientações sexuais e identidades de gênero.

No âmbito da política educacional brasileira, a temática gênero e diversidade sexual gera muitas discussões.

Artigo 2º: superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual – PNE 2014

PROJETOS INTEGRADOS AO PPP

Os Projetos especiais são atividades oferecidas aos alunos com o apoio e a participação dos pais.

As atividades complementares que o Colégio oferece são planejadas por toda a equipe pedagógica, direção sob a responsabilidade dos professores e da Coordenação de eventos, envolvendo a participação de todos os alunos do colégio. Cada projeto tem a sua própria característica e seus objetivos a atingir, por isso são separados em seus respectivos planos de execução, destinados a cada série, turma, etc.

O Colégio FAG oferece uma programação que envolve atividades variadas com o fim de promover o desenvolvimento físico, intelectual, cultural e emocional dos alunos. Inclui, entre outras, a Educação Física e os jogos, a educação sensorial, a socialização, o pensamento criativo, a sondagem de aptidões, o incentivo ao raciocínio lógico e o estímulo do senso estético, num esforço integrado do desenvolvimento da personalidade.

PRINCIPAIS PROJETOS

Educação Infantil

1º bimestre

“Eu sou assim” (Projeto identidade/adaptação)

A construção da identidade é um processo permanente, que se inicia ao nascimento. A história da criança é um elemento extremamente rico e importante, pois permite que ela construa a consciência de quem é, sua origem e fatos de sua vida compreendendo e construindo sua realidade, como parte integrante da sociedade. O projeto visa promover a relação ensino-aprendizagem, considerando as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças buscando o desenvolvimento da identidade, envolvendo as crianças em ações que permitem desenvolver sua auto-confiança construindo uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, descobrindo e conhecendo seu próprio corpo com possibilidades e limitações.

Reconhecer a importância dos relatos pessoais na construção das histórias Reconhecer-se como ser único, sujeito histórico-social; proporcionar à criança o auto- conhecimento de sua própria história e origem; Identificar as fases de vida do ser humano; Buscar mais informações sobre a história (origem) da sua família; Organizar a sua história de vida; Conhecer a história de vida dos colegas através de relatos apresentados pelos mesmos; Entender que a vida é um processo de continuidade do passado e do presente; Desenvolver o sentimento de respeito e valores diante de suas características individuais e em relação ao outro; Respeitar regras de convivência em grupo; Perceber-se como parte integrante da família, escola e da própria comunidade.

Planeta Água (Projeto água)

É de responsabilidade de todos fazerem sua parte quanto ao uso sustentável da água, o projeto com caráter problematizador busca incitar na criança/aluno responsabilidade e sensibilidade com o meio ambiente, para que se tornem indivíduos não passivos diante dos problemas sociais, ambientais e políticos, sendo o uso sustentável da água uma destas responsabilidades e a falta de água potável um destes problemas. Este projeto tem como objetivo mostrar aos alunos os muitos usos diferentes da água no nosso cotidiano; Conscientizar quanto ao uso sustentável e inteligente da água e outros recursos naturais finitos criando conjuntamente um mural informativo que se atualiza constantemente conforme novas informações são descobertas a cada aula; Perceber o papel do ser humano nas soluções e problemas relacionados a água; Desenvolver a imaginação, a capacidade de abstração e interpretação com elaboração de desenhos (expressão artística e criativa).

“ Conte um conto” (Projeto de incentivo a leitura)

Naturalmente, a criança demonstra curiosidade e interesse em manipular livros e ouvir histórias. A leitura está presente em suas casas em diferentes momentos: livro de receitas, livros de história, bíblias, gibis, rótulos, entre outros. Quando há adultos leitores na família o interesse pelos livros e pela leitura é ainda mais evidente. Diversificar as formas de uso da linguagem oral é importante nesta fase, por isso cantar, conversar, ler histórias, poemas, parlendas diariamente, promove desenvolvimento. Ouvir histórias possibilita o contato com palavras novas, havendo maior preocupação do adulto com a pronúncia dessas palavras. Esta atividade

favorece muito o hábito de falar corretamente, uma vez que a criança imita o adulto e costuma repetir tudo o que ouve.

“Por um mundo mais verde” (Projeto Meio Ambiente)

Mudar a realidade do planeta depende de pequenas ações. Não jogar lixo no chão, reaproveitar óleo de cozinha e transformar recipientes descartáveis em brinquedos não são revoluções, mas são os primeiros passos para modificar comportamentos em prol de um mundo melhor.

Desenvolver com as crianças ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais por meio de conversas informais sobre meio ambiente, vegetação-plantas-fotossíntese, tipos de animais, poluição ambiental, coleta de lixo, reciclagem, como o desperdício de água e poluição sensibilizando-os sobre a importância da preservação do Meio Ambiente. Identificando as situações que causam danos à ecologia como: desmatamento, queimadas, extinção de animais e outros estimulando assim o amor pela conservação da natureza são objetivos do Projeto, para perceber os cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente. Demonstrar que a reciclagem pode trazer inúmeros benefícios através de brinquedos recicláveis. Por meio de passeios pela comunidade e visita a algum espaço natural, ou no próprio campus FAG trabalhar o respeito para com a natureza e para consigo mesmo. Com mural ecológico (com frases sobre o meio ambiente, figuras) trabalhar as diversas formas de vida existentes no meio ambiente: fauna, flora, vida marinha. Conhecer as partes de uma planta; Conhecer os tipos de animais; Desenvolver a linguagem oral; Levar a criança a valorizar o meio ambiente e identificar-se como parte integrante e agente de promoção do desenvolvimento sustentável. Criar uma horta e cuidar dela.

Observar o desenvolvimento de um ser vivo. Valorizar o meio ambiente.

“Aprendendo por jogos e brincadeiras”

A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir o jogo e a brincadeira tem como pressuposto o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e à construção do conhecimento, processos estes fortemente interligados, favorece a autoestima da

criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas.

Por meio de jogos a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia. Brincadeiras e jogos são ferramentas e parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando as descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para a expansão da vida com alegria, emoção, prazer e vivência grupal. Brincar e jogar são fontes de lazer, mas são, simultaneamente, fontes de conhecimento; e esta dupla natureza nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa.

2º bimestre

“Se as coisas fossem mães...” (Projeto Mães)

Atualmente muitas crianças fogem da estrutura de família tradicional, são vários os exemplos: tem crianças que são criadas pelas avós ou pelas tias, casos de separação dos pais ou até mesmo crianças que crescem sem a presença da mãe, entre outros. Sendo assim, é de extrema importância trabalhar a afetividade e o respeito, deixando livre a escolha da pessoa homenageada e cabe ao professor mostrar as crianças e trabalhar de forma lúdica e diferenciada sobre esta data, de modo que os alunos percebam que a figura materna está em muitas pessoas, não importando se é a mãe verdadeira ou postiça, mãe-avó ou mãe-tia.

Criar algo que possa ser valorizado pelos alunos e pelas famílias! Sendo assim, este projeto tem o intuito de trabalhar todos os aspectos citados, reforçando que mãe é aquela que se ocupa da criança, que educa, dá amor e carinho.

“Do meu corpinho eu cuido sim” (Projeto Saúde e Higiene Bucal e Corporal)

Ser saudável é também manter bons hábitos e entender que o corpo merece um carinho especial; contribuindo para o desenvolvimento das crianças. A necessidade e o valor da higiene será aplicado de forma lúdica e desenvolvido em diversas atividades, possibilitando a aprendizagem de forma afetiva e transformadora. Identificar seus pertences pessoais apresentando a eles, quais são os objetos de higiene, criar o hábito de higiene corporal e bucal com brincadeiras de faz de conta (escovar os dentes de uma boneca, escovar os dentes de uma boca confeccionada em cartolina) realizando atividades diárias de higiene; Desenvolver a

linguagem oral por meio de músicas do Patati Patatá: Chuveiro, Xuxa: Escova os dentes, Castelo Rá- Tim- Bum: Lavar as mãos e Ratinho tomando banho ; Estimular os hábitos, como pentear os cabelos, cortar as unhas, lavar as mãos, trocar de roupa etc. Visualizar e interpretar imagens de revistas e livros, por meio de recortes e colagens de produtos de higiene.

“Projeto Tarsila do Amaral” – (Projeto cultural releitura de obras)

O projeto pretende tornar compreensível aos alunos a herança cultural a partir do estudo das obras de arte da artista plástica Tarsila do Amaral, bem como despertar e desenvolver o interesse pela Arte entre outros artistas. Estabelecendo com os alunos um diálogo sobre o material que será apresentado e ensinando-os a observarem, despertar-se-á o gosto pelas obras de arte.

A criança é desafiada a interpretar as obras de arte observando os elementos utilizados como: as cores, formas, traços e ideias e com liberdade poderá criar, representar e construir seus conceitos.

3º bimestre

“Um amigo vale ouro” (Projeto Amigos para sempre) Dia 20 dia do amigo

Cultivar a amizade desde a infância tem um efeito muito significativo na vida das crianças. Trabalhar a amizade não é algo que acontece de imediato, ela se constrói no convívio com o outro e nas ações do dia-a-dia. O projeto amizade é uma estratégia desenvolvida para ensinar valores que ajudam na formação e educação de crianças, após ouvir a história de "Um amigo especial" cada criança tem a oportunidade de desenhar seu amigo no quadro de sala.

“Meu Pai, meu herói” (Projeto Pais)

O projeto visa a valorização da figura paterna por meio da conversa entre grupos, estimulando a linguagem oral para conversar, brincar e comunicar-se e expressar desejos, opiniões, necessidades, ideias, etc. Participando de histórias, brincadeiras que despertem e

esclareçam curiosidades sobre a família. Com propostas de atividades como fantoches da família. (pequenas dramatizações com fantoches criando histórias).

“Coisas da nossa terra” (Projeto Folclore Brasileiro) Dia 22 – Dia do folclore

O Folclore [do inglês folk-lore] traduz se em conhecimento do povo, saber popular; tradições e crenças expressas em provérbios, contos, canções, lendas e costumes. O folclore é portanto, uma manifestação humana, que se propaga ao longo do tempo, sendo passado de geração a geração, através da cultura popular. Assim, é um tema rico em oportunidades de aprendizado visando desenvolver o processo de leitura e escrita por meio de atividades contextualizadas, como rodas cantadas; estimulando a expressão artística e corporal. Vivenciando as lendas por meio da hora do conto e da dramatização reconhecendo os ditados populares, lendas, cantigas, adivinhas e trava-línguas;

4º bimestre

Amigo Bicho (Projeto animais)

Despertar o interesse dos alunos, por meio de um passeio no zoológico da cidade e/ou na Clínica Veterinária da FAG, possibilitando assim acesso as informações relativas ao projeto dos animais, visto que, a presença do animais já existe e faz parte dos desenhos animados, histórias e jogos que são presentes no cotidiano da criança. O principal objetivo é proporcionar aos alunos conhecimento sobre a importância dos animais, informando sobre os cuidados básicos dispensados para a sua sobrevivência, bem como a valorização e a preservação do meio ambiente.

O bom é ser criança (Semana da Criança)

A criança tem o direito de ser valorizada, respeitada e amada. Ela passa grande parte do tempo na escola que por sua vez desempenha sua função social proporcionando um ambiente feliz, acolhedor e amável, portanto, comemorar o dia das crianças é um dever. Por meio deste projeto, de brincadeiras no pátio, jogos em sala, as ações educativas possibilitam a expressão e

a sociabilidade de forma lúdica. Oportunizam o resgate de brincadeiras e histórias infantis com o estímulo do imaginário e da criação.

Ensino Fundamental e Ensino Médio

Laboratórios de Ciências

É onde, por meio de aulas práticas, alunos encontram respostas às suas dúvidas e curiosidades sobre experiências científicas, reproduzindo fenômenos ao alcance do seu conhecimento. Essas atividades práticas têm por objetivo promover contato do aluno com noções de Física, Química e Biologia.

Escola da Natureza

Passeios Pedagógicos e Ecológicos:

Periodicamente os alunos são deslocados do Colégio para estar em contato direto com os ambientes e com a natureza, propiciando o enriquecimento experimental dos conteúdos vistos em sala de aula. Para tanto, são realizados passeios a fazendas experimentais, visitas às indústrias, museus, parques, praças, etc. Atividades: consistem em idas ao cinema, teatro, circo, visitas aos jornais, televisão, etc... e, visa, a partir de filmes e espetáculos proporcionar aos alunos momentos de lazer, assim como ampliar sua cultura geral e intensificar a integração entre aluno e escola.

Acampamento:

O Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano participa de atividades no dia do acampamento que é realizado uma vez por ano, visando a melhor convivência social e aprimorando conhecimentos.

Para tanto, procura-se fazer essas atividades em locais que, além de promover entretenimentos esportivos, também se explora atividades culturais, como dança, teatro, lazer, brincadeiras, etc.

Feira do Conhecimento/Feira do livro

Participantes: alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais.

Promovem exposições de trabalhos elaborados pelos alunos durante todo o ano em diversas disciplinas. Objetivos: Desenvolver a pesquisa, interação e aprendizado de temas e ou assuntos referentes ao conhecimento humano; Desenvolver a interação e o espírito de equipe; Fortalecer a amizade entre os alunos, professores e equipe pedagógica;

Aulas interativas com multimídia

O sistema de vídeo-aula adotado pelo Colégio acrescenta características especiais ao processo de aprendizagem. Blocos de cunho jornalístico, dinâmicos e atualizados utilizam o interesse despertado por acontecimentos do cotidiano brasileiro e do exterior como ponto de partida para o estudo mais aprofundado de determinados assuntos. São aulas desenvolvidas durante todo o ano letivo, através de atividades multidisciplinares que têm como objetivo abranger o universo cultural de um determinado momento histórico, com utilização de recursos audiovisuais e sob a orientação do professor.

Através da “linha do tempo”, estuda-se a mentalidade dos homens que viveram cada época da história, abordando-se temas como: Inquisição, II Guerra Mundial e outros.

É um sistema que tem como ponto fundamental a interação, tão necessária ao diálogo em sala de aula, utilizando-se de programas de vídeo em que professores especializados debatem os assuntos mais atuais e importantes do Brasil e do mundo. O enfoque por blocos temáticos, a forma dinâmica de apresentação do material, bem como a atualidade e a interatividade do processo são elementos que contribuem definitivamente para o aumento do nível de retenção e fixação dos conhecimentos por parte dos alunos.

Além disso, há estimulação do raciocínio crítico, porque o sistema de videoaula permite o debate dos temas, fazendo, assim, aumentar o interesse pelos assuntos abordados.

Plantão de Dúvidas

São Projetos desenvolvidos levando-se em conta o grande número de exercícios propostos para os alunos resolverem, durante todo o ano letivo, o estabelecimento mantém no

contra-turno um PLANTÃO DE DÚVIDAS, com o objetivo de sanar qualquer dificuldade apresentada pelos alunos.

Esses horários são intensificados quando o aluno percebe que está com dificuldade, ou mesmo o próprio professor determina que isto ocorra.

Educação Física

Olimpíadas Internas:

Uma vez por ano, são realizados jogos inter-classes com a finalidade de promover a sociabilização e a educação nas competições esportivas entre os alunos. Realização de tarefas e brincadeiras tornam mais fortes os laços de amizade entre os alunos.

Escola de Esportes:

Durante todo o ano letivo acontecem aulas de Educação Física. Por meio da Escola de Esportes a escola oferece aos alunos oportunidades de desenvolver o equilíbrio emocional, a boa forma física e a autodisciplina.

Com o desenvolvimento do projeto, o aluno tem a consciência da importância de uma formação saudável de desenvolver o espírito crítico, a interação em grupo, a autoconfiança e espírito de competição.

Para tanto, são praticadas várias modalidades esportivas: voleibol, basquetebol, ginástica rítmica, futebol, taekwondo, práticas desportivas, xadrez, e outras.

A Educação Física é responsável por todas as atividades esportivas do Colégio, assim como pelo desenvolvimento de condições ideais para o aprimoramento físico dos alunos. A atuação desta disciplina é constante, pois, além das aulas normais, ele promove atividades opcionais, como jogos extras, competições esportivas de diversas modalidades entre as turmas do estabelecimento e, com outros colégios, treinos e aulas específicas de cada esporte.

A participação em competições esportivas é essencial ao desenvolvimento do aluno, para um bom desempenho nos estudos e, no geral, em suas atividades futuras. Oferece também um programa extracurricular bastante completo. Para que o aluno tenha uma formação integral, o calendário de atividades extra-classe é elaborado para cobrir todo o ano letivo. Dessa maneira,

o aluno pode participar de todas as atividades desenvolvendo todo seu potencial intelectual e cultural e exercitando sua iniciativa, criatividade e sociabilidade.

Excursões

São programadas anualmente. Os alunos do Ensino Fundamental e Médio realizam excursões com o objetivos de lazer, diversões e também despertar curiosidades científicas e culturais durante o roteiro da viagem.

Vestibular Simulado

Especial para as 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Os vestibulares simulados são elaborados de maneira a recriar o próprio exame vestibular, com as mesmas características de exame real. Desde o clima psicológico, até o desenvolvimento completo de um verdadeiro vestibular, portanto, essa é mais uma maneira do aluno saber como se situar perante as diferentes dificuldades a enfrentar no vestibular verdadeiro, antecipando às dúvidas e esclarecendo todas as dificuldades emergenciais.

Datas Comemorativas

São programadas atividades impressas comemorativas das datas mais importantes do Calendário Escolar.

Momento Literário e Oratória

Este projeto visa despertar nos alunos do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, o hábito de leitura. Através da leitura de histórias, são organizadas atividades nas quais os alunos criam novas histórias, fazem interpretações, dramatização, atividades de pintura e outras atividades, desenvolvendo a criatividade. O professor, usando de uma técnica especial, conta história, escolhendo dentro da faixa etária da turma, e tema de seu interesse. Depois organiza a turma para desenvolver a atividade que poderá ser individual ou em grupo.

Projeto Solidariedade

Visitas ao Lar das Crianças, ao Asilo São Vicente de Paula e a Uopecan; Desenvolvimento de Atividades Esportivas e Recreativas; Distribuição de brinquedos; Distribuição de alimentos e cobertores.

Congresso dos Alunos do Ensino Médio

Os alunos do Ensino Médio escolhem um tema para ser debatido. São convidados palestrantes para debater o tema, como também, apresentação de peças teatrais.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES

OBJETIVOS DO FUTSAL NA ESCOLA

Proporcionar através das aulas de Futsal momentos de lazer, diversão e vivências de competições, possibilitando o desenvolvimento motor, cognitivo, técnico e tático da modalidade. Estimulando o aluno através dessas vivências um novo campo de aprendizagem, fortalecendo noções de valores no âmbito desportivo, e contribuindo com sua formação humana. Podendo ser um elemento auxiliar na sua educação com diversas qualidades desenvolvidas, tais como cooperação, auto superação, disciplina, respeito, entre outros aspectos sócioafetivos.

Metodologia

O Futsal é um esporte culturalmente apreciado pelo nosso povo devido a proximidade com o futebol, diante disto, a prática na modalidade inicia muito cedo por incentivo das famílias e mídia. A partir desse cenário a modalidade de futsal será trabalhada através de jogos condicionados, de um a forma global e prazerosa de acordo com a faixa etária e nível das turmas, prezando pela inclusão de todos mesmo em momentos de competições.

O método de aprendizado nas aulas será desenvolver situações específicas do futsal que criam alternativas nas quais a finalidade é repetir as ações criadas nas partidas por diversas vezes. Neste sentido, o aluno executa e aprende os objetivos e princípios fundamentais do jogo, mas também, pratica o futsal e as suas relações, como: ataque, defesa, fundamentos técnicos(passe, chute, domínio, condução), regras, funções, posições, entre a inteligência tática, técnica individual, noção de regras, autonomia, responsabilidade, poder de decisão, resolução de problemas, criatividade e inclusão, de uma forma dinâmica, motivadora e

criativa. Desta maneira, o aluno se faz importante para a equipe, pois se torna peça integrante do todo. O jogo estimula os alunos a participarem, pois treinam os gestos motores jogando, com pressão do adversário, próximo a situação real que acontece dentro da partida, levando-os a pensar, comprovar, trabalhar, ousar, lembrar, experimentar, criar e absorver. O desenvolvimento da capacidade de jogo esta no jogo em si mesmo, ou seja: aprender fazendo.

OBJETIVOS DA DANÇA/ EXPRESSÃO CORPORAL NA ESCOLA

Desenvolver a percepção, isto é, tornar o indivíduo mais consciente das suas sensações e percepções, tanto das exteroceptivas quanto das propioceptivas. Despertando os sentidos o indivíduo percebe o corpo, suas possibilidades e encontra meios de superar limitações. Nossa condição humana, nosso aluno, de fato ou de direito, é corporal. Muito mais do que formar cidadãos, um ser social, possibilitar que nossos alunos possam, em função total com as experiências vivenciadas, adquirir capacidades para estarem se reestruturando e compreendendo, assim, a sensibilidade e sensopercepção, imaginação e criatividade, afetividade, capacidade de aprendizagem, diminuição da dicotomia mente-corpo, capacidade de projeção e comunicação, prazer pelo lúdico, atitude aberta, reflexiva, crítica e transformadora, na qual o indivíduo aprenda a observar e a ser observado, criticar e ser criticado, transformar e transformar-se; bem como, tornar o indivíduo mais consciente de si e liberto dos bloqueios que dificultam a relação com o outro.

Metodologia

A atividade musical, o contato com o som, o ritmo, o movimento, incentivo as artes, unidas aos jogos recreativos e danças folclóricas, estão enquadrados no que tange ao desenvolvimento da formação do homem e nas possibilidades de aprendizagem.

Em 1950 a bailarina Patrícia Stokoe criou o termo “expressão corporal” para dar conta de seu novo conceito de dança. Ela nasce de sentimentos, sensações, imagens e ideias e, se baseia na percepção dos sentidos e na motricidade, integrando as áreas motoras e psíquicas do ser humano.

OBJETIVOS DA GINÁSTICA RÍTIMICA NA ESCOLA.

A Ginástica Rítmica escolar, de forma planejada, pode ser explorada para todos, devendo ser adaptados os movimentos para as crianças com necessidades especiais. É importante criar um ambiente de entendimentos e aceitação das diferenças, no qual essas passam a ser recursos para a descoberta de novas possibilidades de movimento em G.R, até que algumas crianças apresentem características específicas, indicando que as mesmas tem condições de treinarem num nível técnico de movimentos, perspectivando o esporte de alto nível.

Metodologia

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	EXECUÇÃO
Elaborar planejamento docente considerando descritores/habilidades/competências para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos.	Propiciar encontro quinzenais com professores para planejamento e acompanhamento das atividades de ensino.	Realizar avaliações internas, análise e discussão dos resultados das aprendizagens e habilidades desenvolvidas pelos alunos	Durante todo o ano letivo
	Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas/aula estabelecidos. Zelar pelo cumprimento do plano do trabalho dos docentes. Prover meios para recuperação dos alunos de menor rendimento.	Organizar junto aos professores, projetos que promovam a recuperação paralela.	Durante todo o ano letivo
	Envolver-se com todos os educadores visando a interação coletiva no processo ensino/aprendizagem. Diagnosticar as	Refletir com, direção e professores os pontos positivos e negativos que interferem de cada turma, propondo a realização de análise crítica sobre os	Durante todo o ano letivo

	necessidades educacionais da escola e planejar estudos, juntamente com a Equipe pedagógica e direção.	conteúdos, atividades e metodologias utilizadas.	
	Discutir com os professores, sobre as questões que interferem no processo ensino aprendizagem.	Trabalhar em parceria com as famílias dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem no P.P.P. da escola, a responsabilidade da mesma quanto ao acompanhamento da aprendizagem e a atenção em relação à saúde dos filhos.	Durante todo o ano letivo
	Acompanhar todo processo ensino aprendizagem. Discutir junto a direção e professores os instrumentos que auxiliarão na verificação da aprendizagem discente.	Trabalhar com os professores sobre a importância do diálogo com o aluno a fim de estabelecer vínculos que favoreçam o processo ensino aprendizagem;	Durante todo o ano letivo

<p>Propiciar momentos de interação entre família e escola</p>	<p>Acompanhar todo processo ensino aprendizagem, assim como a interação do aluno no contexto escolar.</p>	<p>Reunião inaugural, para apresentação da proposta e encaminhamentos para o ano letivo e apresentação dos professores.</p> <p>Participação da família em projetos e eventos realizados com os alunos dentro e fora do âmbito escolar.</p> <p>Comunicações e atendimentos individuais sempre que necessários com Direção, Coordenação e professores.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>
--	--	---	---

A Ginástica Rítmica pode e deve ser trabalhada com crianças a partir de 7 anos, pois as mesmas já tem condições de desenvolverem combinações de movimentos fundamentais.


Os elementos corporais devem ser criados, descobertos e construídos a partir de brincadeiras lúdicas, bem como a exploração dos aparelhos oficiais, podendo também serem criados novos, denominados extraoficiais.

Explorar elementos acrobáticos e pré acrobáticos com ajuda e proteção dos próprios colegas, com auxílio do docente responsável, trabalho rítmico, com atividades de cantar e gesticular, sons do cotidiano, do próprio corpo e dos aparelhos.


Baseando-se no método misto, que é a junção do método parcial e global, em que as alunas tenham primeiramente uma noção globalizada do processo e posteriormente uma fundamentação parcial, até o pleno domínio do movimento.

ANEXOS

Calendário Escolar- Anexo I



FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ
Av. das Torres, 500 – Bairro FAG – Cascavel-PR
e-mail: colegiofag@fag.edu.br / Home page: www.colegiofag.com.br
Fone/fax: (45) 3321-3973 / Celular: (45) 98402-5482



CALENDÁRIO 2022

Janeiro 2022							Fevereiro 2022							Março 2022						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	6	7	8	9	10	11	12
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	13	14	15	16	17	18	19
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	20	21	22	23	24	25	26
23	24	25	26	27	28	29	27	28						27	28	29	30	31		
30	31	01 - Condição Universal					28-Recesso 15 Dias							01-Carnaval 02-Quarta-Feira 21 Dias						

Abril 2022							Maio 2022							Junho 2022						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
							1	2	3	4	5	6	7	5	6	7	8	9	10	11
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14	12	13	14	15	16	17	18
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21	19	20	21	22	23	24	25
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28	26	27	28	29	30		
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31											
31	15-Sexta-Feira Santa / 21-Tiradentes						01 - Dia do Trabalho							16-Corpus Christi						
14 e 22-Recessos							22 Dias							20 Dias						
17 Dias							17-Recesso													

Julho 2022							Agosto 2022							Setembro 2022						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
							1	2	3	4	5	6	4	5	6	7	8	9	10	
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	11	12	13	14	15	16	17
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	18	19	20	21	22	23	24
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	25	26	27	28	29	30	
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	31										
31	11 Dias						23 Dias							07 - Independência do Brasil 21 Dias						


Outubro 2022							Novembro 2022							Dezembro 2022						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
							1	2	3	4	5	6	4	5	6	7	8	9	10	
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	11	12	13	14	15	16	17
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	18	19	20	21	22	23	24
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	25	26	27	28	29	30	31
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30										
30	31	12 - Dia das Crianças / 15-Dia das Profissões					01 - Férias / 02 - Proclamação da República							25 - Natal						
20 Dias							14-Recesso							11 Dias						
19 Dias																				

Início / Término Período Letivo	
Atividade Pedagógica	

Feriados e Recessos	
Conselho de Classe	

Férias

HORÁRIOS DE AULAS PARA 2022
 Dias letivos 1º semestre: 101 Dias letivos
 2º semestre: 99 Dias letivos
 Total = 200 dias letivos


Prof. Valmir Gomes
 Diretor Pedagógico
 Ato 001/2020 - 27/07/2020

Inserido ao protocolo 18.371.910-6 por: Maria Valdirene Scardelai Benevides em: 29/11/2021 10:28.

Matrizes Curriculares – Anexo II

MATRIZ CURRICULAR 2022

NRE: 06 - CASCAVEL	MUNICÍPIO: 0480 - CASCAVEL
ESTABELECIMENTO: 02242 - FAG, EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
ENDEREÇO: AV. DAS TORRES, 500 - 85806-095 - BAIRRO FAG - CASCAVEL - PARANÁ	
FONE: (45) 3321-3973 - 98402-5482	
ENT. MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ	
CURSO: 4035 - ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º ao 5º ANO	

TURNO: MANHÃ	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 4.166,6					DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022	FORMA: SIMULTÂNIA					
DISCIPLINA / SÉRIE	1	2	3	4	5	
LÍNGUA PORTUGUESA	6	6	6	6	6	
ARTE	1	1	1	1	1	
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2	2	
MATEMÁTICA	5	5	5	5	5	
CIÊNCIAS	2	2	2	2	2	
HISTÓRIA	2	2	2	2	2	
GEOGRAFIA	2	2	2	2	2	
L.E.M. INGLÊS	5	5	5	5	5	
TOTAL GERAL	2	2	2	2	2	
	5	5	5	5	5	

MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

- Serão Ministradas: 5 aulas diárias de 50 minutos (Totalizando 4 horas e 10 minutos diárias).

DATA: 15 DE SETEMBRO DE 2021

MATRIZ CURRICULAR 2022

NRE: 06 - CASCAVEL		MUNICÍPIO: 0480 - CASCAVEL	
ESTABELECIMENTO: 02242 - FAG, EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO			
ENDEREÇO: AV. DAS TORRES, 500 - 85806-095 - BAIRRO FAG - CASCAVEL - PARANÁ FONE: (45) 3321-3973 - 98402-5482			
ENT. MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ			
CURSO: 2001 - ENS.1 GR. EDUCAÇÃO INFANTIL IV E V			
TURNO: TARDE		CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1.666,66	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA: INFANTIL 4 e 5 ANOS		ORGANIZAÇÃO: Bimestral/Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS: LINGUA ORAL E ESCRITA INGLÊS MATEMÁTICA ARTES VISUAIS NATUREZA E SOCIEDADE BRINCAR MOVIMENTOS MUSICA		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: ESCRITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES TRAÇOS, SONS, CORES, FORMAS CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
TOTAL DE HORAS RELÓGIO SEMANAIS: 1250		20 HORAS RELÓGIO (NO MÍNIMO)	

MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

- Serão Ministradas: 5 aulas diárias de 50 minutos (Totalizando 4 horas e 10 minutos diárias).

DATA: 15 DE SETEMBRO DE 2021

MATRIZ CURRICULAR PARA 2022

NRE: 06 - CASCAVEL		MUNICÍPIO: 0480 - CASCAVEL				
ESTABELECIMENTO: 02242 - FAG, EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO						
ENDEREÇO: AV. DAS TORRES, 500 - 85806-095 - BAIRRO FAG - CASCAVEL - PARANÁ						
FONE: (45) 3321-3973 - 98402-5482						
ENT. MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ						
CURSO: 0009 - ENSINO MÉDIO						
TURNO: MANHÃ		CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3000		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022		FORMA: GRADATIVA				
DISCIPLINA / SÉRIE				1 o	2 o	3 o
Língua Portuguesa				2	2	2
Literatura				1	1	1
Biologia				2	2	2
Geografia				2	2	2
História				2	2	2
Matemática				3	3	3
Química				3	3	3
Física				3	3	3
Filosofia*				1	1	1
Sociologia*				1	1	1
Língua Inglesa				1	1	1
Língua Espanhola**				1	1	1
SUB-TOTAL				2 0	2 0	2 0
Projeto de Vida				2	2	2
Comunicação Escrita				2	2	2
Comunicação e Mídias Digitais				1	1	1
Aprofundamento da Língua Inglesa				1	1	1
Corpo e Movimento				2	2	2
Minhas Finanças: Gestão e Investimento				1	1	1
Gamificação				1	1	1
Brasilidades				1	1	1
Empreendedorismo e o Novo Mundo do Trabalho				1	1	1
Biotecnologia e Ética				1	1	1
Mundo Sustentável				1	1	1
SUB-TOTAL				1 4	1 4	1 4
TOTAL GERAL				3 4	3 4	3 4

MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

- Serão Ministradas: 6 aulas diárias de 45 minutos (Totalizando 5 horas diárias).

- Disciplina Filosofia e Sociologia são aulas em semanas alternadas(*)
- Disciplina Optativa (**)

DATA: 17 DE SETEMBRO DE 2021

MATRIZ CURRICULAR PARA 2021

NRE: 06 - CASCAVEL		MUNICÍPIO: 0480 - CASCAVEL		
ESTABELECIMENTO: 02242 - FAG, EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO				
ENDEREÇO: AV. DAS TORRES, 500 - 85806-095 - BAIRRO FAG - CASCAVEL - PARANÁ				
FONE: (45) 3321-3973 - 98402-5482				
ENT. MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ				
CURSO: 0009 - ENSINO MÉDIO				
TURNO: MANHÃ		CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 1.800		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021		FORMA: SIMULTÂNIA		
DISCIPLINA / SÉRIE		1 o	2 o	3 o
ARTE			-	-
BIOLOGIA			3	3
EDUCAÇÃO FÍSICA			2	2
FILOSOFIA			1	1
FÍSICA		*	4	4
GEOGRAFIA		*	2	2
HISTÓRIA		*	2	2
LÍNGUA PORTUGUESA			3	3
MATEMÁTICA			4	4
QUÍMICA			4	4
SOCIOLOGIA			1	1
SUB-TOTAL			2 6	2 6
LAB. QUIM. FISICA E BIOL.		*	1	-
LABORATÓRIO DE REDAÇÃO		*	1	2
L.E.M. INGLÊS		*	2	2
L.E.M. ESPANHOL*		*	2	2
SUB-TOTAL			4	4
TOTAL GERAL			3 0	3 0

622



MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

- Serão Ministradas: 6 aulas diárias de 45 minutos (Totalizando 5 horas diárias).
- Disciplina Optativa (Espanhol)
- Novo Ensino Médio (***)

DATA: 17 DE SETEMBRO DE 2021

ESTADO DO PARANA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO

NUCLEO: 06 - CASCAVEL		MUNICIPIO: 0480 - CASCAVEL							
ESTAB.: 02242 - FAG, C-EI EF M		ENT MANTEN.: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ							
CURSO: 4039 - EF 6/9 A S		TURNO: MANHA	ANO IMPLANT.: 2020 - SIMULTANEA						
DISCIPLINAS		/ ANO	6	7	8	9			
BNC	ARTE		1	1	1	1			
	CIENCIAS		2	2	2	2			
	EDUCACAO FISICA		2	2	2	2			
	GEOGRAFIA		2	2	2	2			
	HISTORIA		2	2	2	2			
	LINGUA INGLESA		3	3	3	3			
	LINGUA PORTUGUESA		5	5	5	5			
	MATEMATICA		5	5	5	5			
BNC	SUB-TOTAL		22	22	22	22			
PD	FILOSOFIA		1	1	1	1			
	LEITURA E REDACAO		1	1	1	1			
	LINGUA ESPANHOLA		1	1	1	1			
PD	SUB-TOTAL		3	3	3	3			
TOTAL GERAL			25	25	25	25			

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96
SERAO MINISTRADAS 5 AULAS DE 50MIN POR DIA.

DATA DE EMISSAO: 23 DE Abril DE 2020

ASSINATURA DO CHEFE DO NRE


Luciana Paolista da Silva
 Chefe do NRE/Cascavel
 Decreto nº 1110/2019 D.O.E. 03/04/2019

ESTADO DO PARANA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO

NUCLEO: 06 - CASCAVEL		MUNICIPIO: 0480 - CASCAVEL					
ESTAB.: 02242 - FAG, C-EI EF M		ENT MANTEN.: FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ					
CURSO: 0009 - ENSINO MEDIO		TURNO: MANHA	ANO IMPLANT.: 2020 - SIMULTANEA				
DISCIPLINAS / SERIE		1	2	3			
BNC	ARTE	1					
	BIOLOGIA	3	3	3			
	EDUCACAO FISICA	2	2	2			
	FILOSOFIA	1	1	1			
	FISICA	4	4	4			
	GEOGRAFIA	2	2	2			
	HISTORIA	2	2	2			
	LINGUA PORTUGUESA	3	3	3			
	MATEMATICA	4	4	4			
	QUIMICA	3	4	4			
	SOCIOLOGIA	1	1	1			
	BNC SUB-TOTAL	26	26	26			
PD	L E M-INGLES	2	2	2			
	LAB DE QUIMICA FIS BIOL	1	1				
PD	LAB DE REDACAO	1	1	2			
	PD SUB-TOTAL	4	4	4			
TOTAL GERAL		30	30	30			

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB N. 9394/96
SERAO MINISTRADAS 6 AULAS DE 45MIN POR DIA.

DATA DE EMISSAO: 23 DE Abril DE 2020

ASSINATURA DO CHEFE DO NRE

Luciana Paulista da Silva
Chefe do NRE/Cascavel
Decreto nº 1110/2019 D.O.E. 09/04/2019

PLANO DE AÇÃO PANDEMIA

Aulas não presenciais:

Em virtude do processo pandêmico da COVID-19, o Colégio Fag por meio da Ata N° 04/2021, define que as aulas presenciais vão acontecer pelas ferramentas de comunicação digital na plataforma de *Blackboard*, com aulas AO VIVO, gravadas e impressas, como apresenta ATA n° 04/2021 em anexo (1).

No dia 20 de dezembro de 2021, o Diretor Valmir Gomes, em uso de suas atribuições solicita a mantenedora a validação das atividades não presenciais e híbridas indicadas baseando-se nos termos da resolução n° 3.085/2021-GS/SEED, como é apresentado no anexo (2).

O Colégio Fag, fez uso dos recursos tecnológicos disponíveis no campus do Centro Universitário FAG, como todo que foram utilizados para a aplicação das aulas não remotas híbridas; conta com os recursos de computadores, notebook, celular para melhorar o atendimento à família e apoio pedagógico, televisão para a transmissão de aulas, plataformas digitais, impressoras, papel sulfite. Como é apresentado no anexo (3) desse documento.

Indicadores educacionais: Acompanhamento de frequência escolar

Do sistema de validação de frequência escolar, avaliação e participação dos estudantes nas atividades realizadas no período de 2020/2021; contaram com chamadas durante as aulas *on-line*, bem como atividades, trabalhos e provas impressas para serem retiradas na escola pelos familiares, e dessa fora eram feitas em casa e devolvidas na escola para correção; o Colégio Fag, reestruturou sua forma de aplicação e acompanhamento das atividades escolares, tendo por intenção diminuir a defasagem que viria no retorno do isolamento social O Colégio Fag, em 2021 mesmo sendo liberada a volta as aulas presenciais pela Secretaria de Saúde, manteve a opção para aluno continuar com aulas *on-line*, possibilitando dessa forma a segurança e confiança das famílias. Anexo (4).

Ao manter a opção de ficar nas aulas *on-line* o Colégio Fag, contou com um total de 13 alunos que utilizavam os materiais impressos; e um total de 13 alunos atendidos de forma remota. Anexo (5).

O pedido de validação das atividades realizadas no Colégio Fag, foi aceito pela SEED/NRE, no seguinte termo:

Parecer Técnico n° 179/2022 – SEED/NRE de Cascavel, validando as atividades remotas desenvolvidas no ano letivo de 2020, conforme Deliberação n° 09/2020 – CEE/PR.

Estudos realizados em período de pandemia - COVID 19 validados conforme Deliberação n° 09/2020 - CEE/PR e Resolução n° 3.085/2021 - GS/SEED. (SEED/NRE 2022)

Articulação entre Escola e Família

O Colégio Fag possui uma articulação versátil com as famílias, e conta com vários meios de comunicação, contando com atendimento via *Whatsapp*, *E-mail*, telefone fixo, reuniões convocadas individualmente quando se tem necessidade, deverá ser realizado com a coordenação e com a professora, devendo ser registrado em ata; e coletivamente início do ano com as turmas de infantil e fundamental I, as turmas fazem reunião, onde são abordados assuntos e funcionamento do ano que estará iniciando.

No caso do Ensino Fundamental II, e Ensino Médio deveram ser atendidos por as disponibilidades de contato, e reuniões individuais com os responsáveis de acordo com a necessidade. Os responsáveis terão a possibilidade de conversar diretamente com os professores na entrega de boletins, e em casos especiais de a conversa deverá ser mediada pela Coordenação Pedagógica ou Direção Escolar, visando resguardar o respaldo e integridade do professor.

Proposta de Prevenção de Evasão Escolar

A evasão escolar é uma realidade sofrida por grande parte das escolas brasileiras, e é um dos temas que mais se discute no meio educacional, segundo Digiácomo (2011):

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não

O colégio Fag, no que diz respeito a evasão escolar, possui metodologia de acompanhamento de frequência escolar que permite averiguar as faltas do aluno, os professor juntamente com a equipe pedagógica devera se atentar com a recorrência de faltas dos alunos repassando a coordenação da escola, e esta, deverá entrar em contato com a família nos casos onde não forma apresentados motivos para as ausências, outro possibilidade por ocorrer de não conseguir contato com a família do aluno, e nesse caso deve ser repassado ao órgão responsável indicado Conselho Tutelar, Ministério Público e Poder Judiciário.

ANEXO III

PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCAÇÃO INFANTIL 5 ANOS						
SEMANA	AULAS	LIVRO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 6	24 (4 aulas semanais)	1	O eu, o outro e o nós	1 Eu, a minha escola e o nosso mundo	<ul style="list-style-type: none"> Expressão de ideias e opiniões. Participação em brincadeiras com os colegas. Reflexão sobre a importância da separação correta do lixo para o meio ambiente. Atuação colaborativa nas atividades em grupo. Expressão de gostos e preferências. 	EI03E001, EI03E002, EI03E003, EI03E004 e EI03E006.
	12 (2 aulas semanais)		Corpo, gestos e movimentos		<ul style="list-style-type: none"> Exploração de brincadeiras realizadas na escola e de suas variações em outros países. Habilidades motoras estabilizadoras e equilíbrio dinâmico. Estimulação sensorio-perceptivo-motora: audição, cinestesia e tato. Coordenação motora. 	EI03CG02 e EI03CG05.
	6 (1 aula semanal)		Traços, sons, cores e formas		<ul style="list-style-type: none"> Experimentação de diferentes suportes e materiais. Expressão de ideias e sentimentos por meio de registro gráfico. 	EI03TS02.
	30 (5 aulas semanais)		Escuta, fala, pensamento e imaginação		<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da construção do próprio nome e do nome dos colegas. Ampliação do repertório de palavras estáveis com apoio de brincadeiras significativas. Utilização das linguagens oral e escrita para expressar ideias. 	EI03EF01 e EI03EF09.
	30 (5 aulas semanais)		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		<ul style="list-style-type: none"> Classificação de figuras relacionadas ao tema "escolas ao redor do mundo", de acordo com suas semelhanças e diferenças. Conhecimento de gráficos simples com informações obtidas em pesquisa e comparação de dados. Situações de contagem de forma significativa. 	EI03ET01, EI03ET04, EI03ET05 e EI03ET07.
7 a 12	24 (4 aulas semanais)	1	O eu, o outro e o nós	2 Corpo humano: somos todos diferentes!	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão de que as pessoas têm diferentes características físicas, sentimentos, necessidades e personalidades. Apresentação de produções para o professor e os colegas. Respeito à diversidade e valorização dela. Participação ativa em brincadeiras com a turma. Planejamento coletivo de perguntas a serem feitas para especialistas. Exploração das próprias características e reconhecimento de si como ser único. 	EI03E001, EI03E002, EI03E003, EI03E004, EI03E005 e EI03E006.
	12 (2 aulas semanais)		Corpo, gestos e movimentos		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da consciência e do esquema corporal. Estimulação sensorio-perceptivo-motora. Exploração das partes do corpo humano por meio dos movimentos nas atividades. 	EI03CG02, EI03CG03 e EI03CG05.
	6 (1 aula semanal)		Traços, sons, cores e formas		<ul style="list-style-type: none"> Expressão de ideias e sentimentos por meio de registro gráfico. 	EI03TS02.

	30 (5 aulas semanais)		Escuta, fala, pensamento e imaginação		<ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais e escritos (com o apoio do professor) relacionados à temática da unidade. Utilização da linguagem oral e escrita para comunicar opiniões após a leitura de um texto. Ampliação do repertório de palavras estáveis por meio dos textos utilizados na unidade. 	EI03E F01, EI03E F06, EI03E F07 e EI03E F09.
	30 (5 aulas semanais)		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		<ul style="list-style-type: none"> Identificação da quantidade de membros superiores e inferiores no corpo e a relação do número com sua respectiva quantidade. Resolução de problemas relacionados aos órgãos do corpo humano. Sequência numérica. Identificação de formas geométricas utilizando o tangram. 	EI03E T01, EI03E T04, EI03E T05 e EI03E T07.
13 a 18	24 (4 aulas semanais)	1	O eu, o outro e o nós	3 No ritmo de todos	<ul style="list-style-type: none"> Compartilhamento de conhecimentos prévios sobre o assunto apresentado na unidade. Registro de opiniões pessoais e apresentação delas para os colegas. Pesquisa individual ou coletiva para obtenção de informações. Elaboração de perguntas para serem feitas ao especialista em uma conversa. Expressão de gostos e opiniões por meio de diferentes linguagens. 	EI03E O02, EI03E O03, EI03E O04 e EI03E F06.
	12 (2 aulas semanais)		Corpo, gestos e movimentos		<ul style="list-style-type: none"> Exploração de movimentos utilizados em diferentes danças. Expressão corporal e estruturação espaço-temporal. Habilidades motoras estabilizadoras, locomotoras e manipulativas; equilíbrio dinâmico e estático. 	EI02C G01, EI02C G02, EI02C G03 e EI02C G05.
	6 (1 aula semanal)		Traços, sons, cores e formas		<ul style="list-style-type: none"> Experimentação de diferentes suportes e materiais. Ampliação do repertório artístico e cultural. 	EI03T S02.
	30 (5 aulas semanais)		Escuta, fala, pensamento e imaginação		<ul style="list-style-type: none"> Participação em atividades significativas que possibilitem a memorização das palavras estáveis. Elementos da leitura e da escrita ligados à aquisição da linguagem. Produções escritas em grupo e em dupla. 	EI03E F01, EI03E F07 e EI03E F09.
	30 (5 aulas semanais)		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento de medidas de tempo, sequenciação, números e sistema de numeração a partir de jogos e brincadeiras de diferentes lugares do mundo. Dados de pesquisa apresentados em gráficos simples e tabelas. 	EI03E T01, EI03E T05 e EI03E T07.
19 a 24	24 (4 aulas semanais)	2	O eu, o outro e o nós	4 Nosso fantástico corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento das próprias características físicas. Preparação de perguntas para conversar com especialistas. Participação ativa e colaborativa em atividades e brincadeiras. 	EI03E O01, EI03E O02, EI03E O03, EI03E O04 e EI03E O05.
	12 (2 aulas semanais)		Corpo, gestos e movimentos		<ul style="list-style-type: none"> Jogos relacionados e adaptados ao tema da unidade. Expressão corporal e lateralidade. Tonicidade e equilíbrio dinâmico e estático. 	EI02C G02, EI02C G03, EI02C G04 e EI02C G05.
	6 (1 aula semanal)		Traços, sons, cores e formas		<ul style="list-style-type: none"> Exploração de materiais e suportes nas produções artísticas. 	EI03T S02.

	30 (5 aulas semanais)		Escuta, fala, pensamento e imaginação		<ul style="list-style-type: none"> Expressão oral e escrita. Reconto de histórias ouvidas e trabalhadas na unidade. Construção de texto informativo com o auxílio do professor. 	EI03E F01, EI03E F06, EI03E F07 e EI03E F09.
	30 (5 aulas semanais)		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		<ul style="list-style-type: none"> Resolução de problemas a partir de imagens. Combinação de formas geométricas e relação entre elas. Comparação de dados por meio de informações em tabelas. 	EI03E T04, EI03E T05, EI03E T06, EI03E T07 e EI03E T08.
25 a 30	24 (4 aulas semanais)	2	O eu, o outro e o nós	5 Histórias e mais histórias	<ul style="list-style-type: none"> Compartilhamento de ideias, opiniões e informações pessoais. Desenvolvimento de atitudes de participação e cooperação durante as brincadeiras em grupo a fim de ampliar as relações interpessoais. Atuação ativa na escrita de produções textuais coletivas. Expressão de gostos e preferências. 	EI03E O02, EI03E O03 e EI03E O04.
	12 (2 aulas semanais)		Corpo, gestos e movimentos		<ul style="list-style-type: none"> Movimentos do corpo em brincadeiras relacionadas aos personagens de fábulas. Lateralidade. Coordenação motora. Tonicidade e equilíbrio dinâmico. 	EI03C G02 e EI03C G05.
	6 (1 aula semanal)		Traços, sons, cores e formas		<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do repertório artístico e cultural. Experimentação de diferentes suportes e materiais. 	EI03T S02.
	30 (5 aulas semanais)		Escuta, fala, pensamento e imaginação		<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento das habilidades linguísticas iniciais por meio de rimas. Exploração dos registros como forma de documentação de histórias. Nomes de personagens. Utilização da escrita, mesmo que de forma não convencional, como ferramenta para registros pessoais e coletivos relacionados à temática da unidade. 	EI03E F01, EI03E O02, EI03E F03, EI03E F04, EI03E F06, EI03E F07, EI03E F08 e EI03E F09.
	30 (5 aulas semanais)		Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		<ul style="list-style-type: none"> Relação do tempo (antes, durante e depois) com a sequência de uma história. Seriação e classificação de livros de histórias. Situações significativas de contagem e relação de números e quantidades. Gráfico relacionado às histórias e comparação de dados. 	EI03E T01, EI03E T05, EI03E T07 e EI03E T08.
31 a 36	24 (4 aulas semanais)	2	O eu, o outro e o nós	6 Chuva: que fenômeno é esse?	<ul style="list-style-type: none"> Mobilização de conhecimentos prévios sobre o assunto apresentado. Compartilhamento de opiniões e ideias com o professor e com os colegas. Participação colaborativa em atividades e brincadeiras. Elaboração de perguntas para conversa com especialista. 	EI03E O01, EI03E O02, EI03E O03 e EI03E O04.

	12 (2 aulas semanais)	Corpo, gestos e movimentos	<ul style="list-style-type: none"> Movimentos utilizando a água. Lateralidade e estruturação espaço-temporal. Habilidades motoras estabilizadoras e equilíbrio dinâmico. 	EIO2C G03 e EIO2C G05.
	6 (1 aula semanal)	Traços, sons, cores e formas	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de diferentes linguagens artísticas. Expressão de ideias e sentimentos por meio do registro gráfico. 	EIO3T S02.
	30 (5 aulas semanais)	Escuta, fala, pensamento e imaginação	<ul style="list-style-type: none"> Construção de textos coletivos relacionados ao tema desenvolvido. Contato com textos de diversos gêneros a fim de ampliar o repertório literário e os conhecimentos notacionais sobre as linguagens. 	EIO3E F01, EIO3E F06, EIO3E F07 e EIO3E F09.
	30 (5 aulas semanais)	Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	<ul style="list-style-type: none"> Sequenciação de fatos por meio de atividades contextualizadas. Elaboração de problemas simples a partir de imagens. Comparação dos diferentes estados físicos da água (sólido, líquido e gasoso). Jogos de cartas que desenvolvam o cálculo mental. 	EIO3E T01, EIO3E T02, EIO3E T03, EIO3E T04, EIO3E T05 e EIO3E T07.

EDUCAÇÃO INFANTIL | - MANUAL DE ARTE 5 ANOS

SEMANA	AULAS	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6 (1 aula semanal)	Único	1 Eu, a minha escola e o nosso mundo	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de diferentes materiais e suportes. Ampliação do repertório cultural, literário e artístico. Desenvolvimento da coordenação motora. Produção de objetos tridimensionais. Expressão de preferências por meio de obras de arte. Desenvolvimento do desenho gráfico.
7 a 12	6 (1 aula semanal)		2 Corpo humano: somos todos diferentes!	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de diferentes materiais e suportes. Desenvolvimento de habilidades manuais. Ampliação do repertório cultural, artístico e literário. Utilização de diferentes técnicas de pintura. Produção de objetos tridimensionais. Desenvolvimento dos eixos motores. Utilização de diferentes técnicas nas produções artísticas.
13 a 18	(1 aula semanal)		3 No ritmo de todos	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de diferentes suportes e materiais. Desenvolvimento dos eixos motores. Ampliação do repertório cultural, literário e artístico. Emprego de diferentes técnicas de pintura. Desenvolvimento de habilidades manuais.
19 a 24	6 (1 aula semanal)		4 Nosso fantástico corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> Exploração da leitura visual. Desenvolvimento do desenho gráfico. Manipulação de diferentes materiais. Desenvolvimento da coordenação motora. Emprego de técnicas de pintura diversas. Modelagem de objetos tridimensionais. Realização de experimentos para observar reações químicas.

25 a 30	6 (1 aula semanal)	5 Histórias e mais histórias	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do repertório cultural, artístico e literário. Manuseio de diferentes materiais. Desenvolvimento da coordenação visomotora e da coordenação motora fina. Exploração de técnicas de pintura diversas. Desenvolvimento da estética visual. Confecção de um diário visual.
31 a 36	6 (1 aula semanal)	6 Chuva: que fenômeno é esse?	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento da percepção dos sentidos. Utilização de materiais alternativos. Ampliação de referências culturais, artísticas e literárias. Preparação de experimento. Desenvolvimento das habilidades manuais. Exploração de materiais e suportes diversos. Confecção de instrumento musical.

EDUCAÇÃO INFANTIL MANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA 5 ANOS				
SEMANA	AULAS	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6 (1 aula semanal)	Único	1 Eu, a minha escola e o nosso mundo	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento corporal das crianças: exame biométrico. Reflexão das nossas escolhas nas atividades em equipe. Equilíbrio dinâmico, estático e freio inibitório. Aprimoramento das habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Coordenação visomotora, lateralidade e direcionalidade. Flexibilidade e velocidade.
7 a 12	6 (1 aula semanal)		2 Corpo humano: somos todos diferentes!	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes maneiras de executar os movimentos em atividades físicas, com ênfase na importância de respeitar as limitações de cada um. Coordenação motora: geral e fina. Direcionalidade, lateralidade e coordenação óculo-manual e óculo-pedal. Percepção espacial e temporal.
13 a 18	6 (1 aula semanal)		3 No ritmo de todos	<ul style="list-style-type: none"> Aprimoramento das habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Equilíbrio: freio inibitório. Esquema e expressão corporal. Direcionalidade, lateralidade e coordenação visomotora. Percepção espacial e temporal. Flexibilidade e velocidade.
19 a 24	6 (1 aula semanal)		4 Nosso fantástico corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> Equilíbrio dinâmico, estático e freio inibitório. Esquema e expressão corporal. Direcionalidade, lateralidade e coordenação óculo-manual. Aprimoramento das habilidades motoras: estabilização, locomoção e manipulação. Flexibilidade, força, resistência e velocidade.
25 a 30	6 (1 aula semanal)		5 Histórias e mais histórias	<ul style="list-style-type: none"> A história da Educação Física. Coordenação motora: geral e fina. Equilíbrio estático. Expressão corporal. Aprimoramento das habilidades motoras de estabilização, locomoção e manipulação.

31 a 36	6 (1 aula semanal)		6 Chuva: que fenômeno é esse?	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora: geral e fina. • Esquema corporal e imagem corporal. • Direcionalidade, lateralidade e coordenação óculo-manual. • Flexibilidade, força, resistência e velocidade.
---------	-----------------------	--	----------------------------------	--

EDUCAÇÃO INFANTIL | - MANUAL DE LÍNGUA INGLESA 5 ANOS

SEMANA	AULAS	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6 (1 aula semanal)	Único	1 Eu, a minha escola e o nosso mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Rimas, canções e brincadeiras que auxiliam na tomada de decisão.
7 a 12	6 (1 aula semanal)		2 Corpo humano: somos todos diferentes!	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias clássicas da língua inglesa sobre corpo humano, autoconhecimento e autoestima. • Dramatização de uma história por meio de palavras e pequenas frases na língua inglesa.
13 a 18	6 (1 aula semanal)		3 No ritmo de todos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de uma história tradicional da língua inglesa com foco na ampliação das referências de mundo da criança. • Contação de histórias utilizando vocabulário da língua inglesa.
19 a 24	6 (1 aula semanal)		4 Nosso fantástico corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> • Uso espontâneo de palavras e pequenas frases em inglês em brincadeiras, histórias e músicas. • Ampliação do vocabulário em inglês relacionado a saúde e higiene.
25 a 30	6 (1 aula semanal)		5 Histórias e mais histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Contato com biografias para conhecer a história de diferentes pessoas e ampliação do vocabulário na língua inglesa.
31 a 36	6 (1 aula semanal)		6 Chuva: que fenômeno é esse?	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução de palavras, frases, histórias e músicas em inglês em momentos de brincadeira.

EDUCAÇÃO INFANTIL | - MANUAL DE MÚSICA 5 ANOS

SEMANA	AULAS	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6 (1 aula semanal)	Único	1 Eu, a minha escola e o nosso mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à percepção auditiva. • Apresentação das notas musicais. • Exploração dos elementos técnicos básicos da música. • Apreciação de músicas da cultura popular e da erudita. • Utilização de materiais alternativos como instrumentos de percussão. • Exploração dos elementos do ritmo: pulso e velocidade. • Acompanhamento das canções utilizando objetos sonoros.

7 a 12	6 (1 aula semanal)	2 Corpo humano: somos todos diferentes!	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de diferentes durações sonoras, como pulso, andamento e silêncio. • Realização de movimentos sonoros com a voz e com as mãos. • Registro da experiência de apreciação musical. • Acompanhamento da música orientando-se pelo pulso. • Brincadeira do ditado rítmico.
13 a 18	6 (1 aula semanal)	3 No ritmo de todos	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo à percepção rítmica. • Exploração de ritmos tradicionais da cultura brasileira. • Apuração da sensibilidade tátil ao tocar a flauta. • Movimentação corporal para acompanhar as músicas. • Utilização de instrumentos de percussão feitos de materiais alternativos. • Brincadeiras musicais. • Exploração de versões de uma mesma música.
19 a 24	6 (1 aula semanal)	4 Nosso fantástico corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da flauta doce. • Exploração dos sons produzidos com o corpo. • Controle da intensidade do sopro e da respiração. • Contemplação de músicas da cultura popular. • Apreciação de manifestações culturais brasileiras. • Reconhecimento de instrumentos na música. • Apresentação de notas musicais.
25 a 30	6 (1 aula semanal)	5 Histórias e mais histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das notas musicais. • Contato com a cultura popular e erudita. • Utilização de diferentes instrumentos musicais. • Encenação baseada em canção para desenvolver a sensibilidade, a criatividade e a expressão pessoal. • Confecção de instrumento musical. • Brincadeiras musicais. • Exploração de instrumentos musicais de origem africana. • Desenvolvimento de noções de orientação espacial.
31 a 36	6 (1 aula semanal)	6 Chuva: que fenômeno é esse?	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de músicas populares e eruditas. • Apresentação de notas musicais. • Reconhecimento de instrumentos musicais nas músicas. • Brincadeiras musicais. • Apresentação ao público de repertório de músicas tocadas na flauta doce. • Apreciação dos sons da natureza. • Incentivo à percepção auditiva.

PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL I

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - ARTES 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 A arte de brincar	<ul style="list-style-type: none"> • História da arte. • Obras de Candido Portinari. • Produções visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR07.
4 a 7	8		2 A festa dos animais	<ul style="list-style-type: none"> • Sonoridades. • Registro sonoro. • Criação musical. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
8 a 11	8		3 Contando histórias	<ul style="list-style-type: none"> • Contaçon de histórias. 	EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR21.

12 a 15	8	Livro 2	4 Movimento dos bichos	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentações corporais. • Criação em dança. • Propostas artísticas do grupo Palavra Cantada. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.
16 a 18	6		5 Lendas e folclore	<ul style="list-style-type: none"> • Folclore brasileiro. • Lendas indígenas. • Lendas africanas. • Brincadeiras folclóricas. • Criações em artes visuais e teatro. 	EF15AR23, EF15AR02, EF15AR04, EF15AR17, EF15AR20, EF15AR21, EF15AR24 e EF15AR25.
19 a 21	6		6 Brincando com cores	<ul style="list-style-type: none"> • Cores primárias e secundárias. • Mistura de cores. • Criações em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR07.
22 a 25	8		7 Diferentes sons	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de som. • Som ruído. • Som musical. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
26 a 28	6		8 O universo do circo	<ul style="list-style-type: none"> • Artistas do circo. • Criações cênicas. 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
29 a 32	8		9 O corpo e suas expressões	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência corporal. • Movimentos corporais. • Criações em dança. 	EF15AR05, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR14, EF15AR20, EF15AR23 e EF15AR24.
33 a 36	8	10 Desenhos animados	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho animado. • Cinema. • Criações visuais. • <i>Stop motion</i>. 	EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR20, EF15AR22, EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.	

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - ARTES 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 2	4	Livro 1	1 Quem são os artistas?	<ul style="list-style-type: none"> • Profissão do artista. • Profissões das diferentes linguagens. • Criação de projetos temáticos em artes integradas. 	EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR23.
3 a 5	6		2 A arte da pintura	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura. • Criações com pintura. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04 e EF15AR06.
6 a 8	6		3 Fonte sonora e timbre	<ul style="list-style-type: none"> • Fonte sonora. • Timbre. • Experiências de fontes sonoras cotidianas. • Confeção de instrumento musical. 	EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
9 a 12	6		4 Brincando de faz de conta	<ul style="list-style-type: none"> • Representação. • Brincadeiras de faz de conta. • Mímica. • Criações teatrais. 	EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR21.
12 a 15	8		5 Posando para a foto	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos corporais. • Surgimento da dança. • Criações coreográficas. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.

16 a 18	6	Livro 2	6 Os espaços das artes	<ul style="list-style-type: none"> • Museu. • Galeria de arte. • Casa de espetáculo. • Espaço urbano. • Criação em artes integradas. 	EF15AR05, EF15AR07, EF15AR08, EF15AR23 e EF15AR25.
19 a 21	6		7 O universo das artes	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura. • Dança. • Canto. • Arte rupestre. • Arte rupestre no Brasil. • Criações visuais. • Criações de artes integradas em projeto temático. 	EF15AR01, EF15AR08, EF15AR13, EF15AR18, EF15AR23, EF15AR24 e EF15AR25.
22 a 24	6		8 Histórias visuais	<ul style="list-style-type: none"> • Figura e fundo. • Histórias em quadrinhos. • Criações em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR06 e EF15AR07.
25 a 27	6		9 Os instrumentos musicais e suas famílias	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos musicais. • Famílias de instrumentos. • Instrumentos de sopro, cordas ou percussão. • Percussão corporal. • Criações musicais. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
28 a 30	6		10 Máscaras	<ul style="list-style-type: none"> • Máscara. • Máscara grega. • Máscara da <i>commedia dell'arte</i>. • Máscara da cultura popular. • Máscara africana. • Criações teatrais a partir das máscaras. 	EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR11, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR22, EF15AR24 e EF15AR25.
31 a 33	6		11 As alturas do corpo	<ul style="list-style-type: none"> • Alturas do corpo. • Níveis corporais: baixo, médio e alto. • Criações em dança. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12, EF15AR14, EF15AR21 e EF15AR24.
34 a 36	6		12 Lugares para viver	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura. • Arquitetura inca. • Obras de Vinicius de Moraes. • Criações em artes integradas a partir de projetos temáticos. 	EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR23, EF15AR24 e EF15AR25.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - ARTES 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Corpo, caminhos e cidade	<ul style="list-style-type: none"> • Por dentro da cidade. • Corpografia urbana. 	EF15AR01, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.

4 a 7	8		2 Marcando arte	<ul style="list-style-type: none"> • Gravura. • Xilogravura. • Gravura em metal. • Litogravura. • Literatura de cordel. • Criação em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05 e EF15AR07.
8 a 10	6		3 A música nas alturas	<ul style="list-style-type: none"> • Altura: grave e agudo. • Notas musicais. • Pauta e partitura musical. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15 e EF15AR16.
11 a 14	8		4 O teatro e os bonecos	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro de formas animadas. • Teatro de objetos. • Teatro de bonecos: fantoche, boneco de luva, marionete, dedoche, boneco de vara e teatro de sombras. • Teatro de bonecos no Brasil: mamulengo. • Criação em teatro. 	EF15AR17, EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
15 a 16	4		5 A dança e as velocidades	<ul style="list-style-type: none"> • Tempos do corpo. • Diferentes tempos: lento, médio e rápido. • Criação em dança. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.
17 a 18	4		6 Cidades, histórias e arte	<ul style="list-style-type: none"> • Cidades históricas. • Criação em artes integradas. 	EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.
19 a 21	6		Livro 2	7 A arte e suas matérias	<ul style="list-style-type: none"> • Materialidades das artes. • Criação em artes integradas.
22 a 24	6	8 A arte das ruas		<ul style="list-style-type: none"> • Hip-hop. • Grafite. • Estêncil. • Criação em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR07.
25 a 27	6	9 A música em intensidade		<ul style="list-style-type: none"> • Intensidade sonora. • Criação em música. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
28 a 30	6	10 O teatro e suas sombras		<ul style="list-style-type: none"> • Teatro de sombras. • Teatro oriental. • Criação em teatro. 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
31 a 33	6	11 Espaço, deslocamento e direção		<ul style="list-style-type: none"> • Espaço. • Deslocamento. • Direção. • Criação em dança. 	EF15AR08, EF15AR11 e EF15AR12.
34 a 36	6	12 Retratos da vida		<ul style="list-style-type: none"> • Fotografia. • Criação em artes integradas. 	EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-ARTES 4º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 As linguagens da Arte	<ul style="list-style-type: none"> Linguagens artísticas. Teatro musical. Teatro. Música. Dança. Artes integradas. 	EF15AR08 e EF15AR23.
4 a 5	4		2 A arte da escultura	<ul style="list-style-type: none"> Escultura. Volume. Criação em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02 e EF15AR03.
6 a 7	4		3 Diferentes melodias	<ul style="list-style-type: none"> Melodia, notas, pauta e partitura. Criação em música. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
8 a 11	8		4 Elementos básicos do teatro	<ul style="list-style-type: none"> Figurino. Cenário. Iluminação. Maquiagem. Criação em teatro. 	EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
12 a 14	6		5 Coreografando a dança	<ul style="list-style-type: none"> Coreografia. Criação em dança. Estilos de dança. Danças pelo mundo e danças típicas brasileiras. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.
15 a 18	8		6 De olho no cinema	<ul style="list-style-type: none"> Cinema. Criação em artes integradas. 	EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.
19 a 21	6	Livro 2	7 As artes e seus registros	<ul style="list-style-type: none"> Registros artísticos. Criação em artes integradas. 	EF15AR16.
22 a 24	6		8 Tantas formas na arte	<ul style="list-style-type: none"> Forma. Volume. Criação em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR07.
25 a 27	6		9 A música e suas composições	<ul style="list-style-type: none"> Composição musical. Criação em música. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
28 a 30	6		10 As falas do teatro	<ul style="list-style-type: none"> Dramaturgia. Textos teatrais. Criação em teatro. 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
31 a 33	6		11 Todos podem dançar	<ul style="list-style-type: none"> Dança coletiva. Danças circulares. Criação em dança. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.
34 a 36	6		12 Os museus de hoje	<ul style="list-style-type: none"> Museus contemporâneos. Site <i>specific</i>. Criação em artes integradas. 	EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-ARTES 5º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 2	4	Livro 1	1 Cultura dos povos	<ul style="list-style-type: none"> Cultura popular. Matrizes culturais. Estéticas culturais. 	EF15AR01, EF15AR03, EF15AR04 e EF15AR25.
3 a 6	8		2 O Brasil e a arte	<ul style="list-style-type: none"> Arte brasileira. História da arte no Brasil. Criação em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR07.
7 a 9	6		3 O Brasil e a música	<ul style="list-style-type: none"> Música brasileira. História da música no Brasil. Criação em música. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.

10 a 12	6		4 O Brasil e o teatro	<ul style="list-style-type: none"> Teatro brasileiro. História do teatro no Brasil. Criação em teatro. 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
13 a 15	6		5 O Brasil e a dança	<ul style="list-style-type: none"> Dança brasileira. História da dança no Brasil. Criação em dança. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11, EF15AR12 e EF15AR25.
16 a 18	6		6 O Brasil e o cinema	<ul style="list-style-type: none"> Cinema brasileiro. História do cinema no Brasil. Criação em artes integradas. 	EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.
19 a 21	6	Livro 2	7 Os movimentos das artes	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de movimento artístico. Criação em artes integradas. 	EF15AR03.
22 a 24	6		8 A arte no estilo	<ul style="list-style-type: none"> Estilos de artes visuais. Criação em artes visuais. 	EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06 e EF15AR07.
25 a 27	6		9 A música e seus diferentes ritmos	<ul style="list-style-type: none"> Ritmo. Estilos musicais. Criação em música. 	EF15AR13, EF15AR14, EF15AR15, EF15AR16 e EF15AR17.
28 a 30	6		10 O teatro cheio de estilos	<ul style="list-style-type: none"> Estilos teatrais. Criação em teatro. 	EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22.
31 a 33	6		11 A dança e seus estilos	<ul style="list-style-type: none"> Estilos de dança. Criação em dança. 	EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR11 e EF15AR12.
34 a 36	6		12 Artes de nosso tempo	<ul style="list-style-type: none"> Artes digitais. Criação em artes integradas. 	EF15AR23, EF15AR24, EF15AR25 e EF15AR26.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS- CIÊNCIAS 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Eu e você: iguais ou diferentes?	<ul style="list-style-type: none"> Características físicas. Diversidade. Semelhanças e diferenças. Acessibilidade. Respeito e valorização das diferenças. 	EF01CI04.
4 a 7	8		2 Conhecendo meu corpo	<ul style="list-style-type: none"> Partes do corpo humano: localizações, nomenclaturas e funções básicas. Cabeça: olhos, orelhas, boca, nariz etc. Tronco: tórax e abdome. Membros superiores e inferiores: braços, mãos, pernas, pés, dedos etc. Exame de radiografia. 	EF01CI02.
8 a 11	8		3 A água e o nosso corpo	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de saúde. Hábitos saudáveis e de higiene. Importância da água para o corpo humano. Higienização do corpo: lavagem das mãos e hora do banho. 	EF01CI03.
12 a 15	8		4 Os microrganismos e o ser humano	<ul style="list-style-type: none"> Seres vivos e elementos não vivos. Microrganismos, micróbios e microscópio. Microrganismos patogênicos. Prevenção de doenças causadas por microrganismos. Vacinas, hábitos de higiene e consumo de água potável. Cáries e higiene bucal. 	EF01CI03.

16 a 18	6		5 O dia, a noite e as atividades dos seres humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Características do céu: período diurno e noturno. • O ciclo dia e noite. • Movimento da Terra. • Influência da luz do sol nas atividades dos seres humanos. • Períodos do dia: manhã, tarde e noite. • Rotina e atividades diárias. 	EF01CI05 e EF01CI06.
19 a 21	6	Livro 2	6 Passa o tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Escalas de tempo. • Sucessão de dias, meses e anos. • Crescimento do ser humano. • Movimento da Terra relacionado às estações do ano. 	EF01CI05 e EF01CI06.
22 a 24	6		7 Seres vivos com hábitos diurnos e noturnos	<ul style="list-style-type: none"> • Hábitos diurnos e noturnos de animais e plantas. • Relação dos órgãos responsáveis pelos sentidos dos seres vivos com os períodos diurno e noturno. 	EF01CI06.
25 a 28	8		8 Objetos, materiais e suas características	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de objetos e materiais. • Características dos materiais relacionadas aos cinco sentidos: cor, textura, odor, sons etc. 	EF01CI01 e EF01CI02.
29 a 32	8		9 De onde vêm os materiais?	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais naturais e artificiais. 	EF01CI01.
33 a 36	8		10 Reduzir, reutilizar e reciclar	<ul style="list-style-type: none"> • Descarte e uso consciente dos materiais naturais e artificiais. 	EF01CI01.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-CIÊNCIAS 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 O ambiente e seus componentes	<ul style="list-style-type: none"> • Componentes do ambiente: seres vivos e elementos não vivos (naturais e construídos). • Tipos de ambiente: aquático, terrestre, natural e modificado. • Recursos naturais. • Problemas ambientais provocados por atitudes do ser humano: descarte de resíduos sólidos, uso de transportes movidos a combustíveis poluentes, plantação, criação de animais e consumismo. • Preservação dos recursos naturais, aproveitamento da água da chuva e captação de energia solar. 	EF02CI04.
4 a 6	6		2 As relações entre as plantas, os animais e os demais componentes do ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos: alimentação, reprodução e proteção. • Características das plantas. • Características dos animais: corpo e locomoção. • Compostagem. • Contribuição de abelhas e beija-flores na dispersão de pólen. • Metamorfose: borboleta e sapo. • Relações entre os seres vivos e os componentes naturais. • Animais domésticos: cão, gato e hamster. 	EF02CI04 e EF02CI06.

7 a 9	6		3 Plantas: do que elas precisam para viver?	<ul style="list-style-type: none"> Principais partes das plantas e suas funções: raiz, caule, folhas, flores e frutos. Fototropismo. Importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas. 	EF02CI05 e EF02CI06.
10 a 12	6		4 As relações entre as plantas e os seres humanos	<ul style="list-style-type: none"> Partes comestíveis dos vegetais. Frutas, legumes, verduras e hortaliças. Alimentação saudável e grupos alimentares: reguladores, energéticos e construtores. Plantas medicinais e fabricação de medicamentos. Processo de fotossíntese e manutenção da qualidade do ar. Plantas ornamentais. 	EF02CI06.
13 a 15	6		5 As características dos materiais	<ul style="list-style-type: none"> Materiais naturais: de origem animal, vegetal e mineral. Materiais artificiais: vidro, aço, papel e plástico. Descrição das propriedades de materiais: maleáveis, flexíveis, resistentes, opacos e transparentes. Evolução dos materiais e desenvolvimento de tecnologia. 	EF02CI01 e EF02CI02.
16 a 18	6		6 Fábrica de brinquedos	<ul style="list-style-type: none"> Materiais recicláveis e objetos reutilizáveis. Uso dos materiais de acordo com as suas características. Prevenção de acidentes relacionados ao uso de objetos e materiais: objetos cortantes, materiais tóxicos e inflamáveis. Ensaio de qualidade para brinquedos realizados pelo Inmetro. 	EF02CI02 e EF02CI03.
19 a 21	6	Livro 2	7 Os objetos, suas utilidades e prevenção de acidentes	<ul style="list-style-type: none"> Funcionalidade dos objetos da vida cotidiana. Prevenção de acidentes domésticos. 	EF02CI01 e EF02CI03.
22 a 24	6		8 A tecnologia nos objetos do passado e do presente	<ul style="list-style-type: none"> Tecnologia. Produção artesanal e industrial. Comparação de características e funcionalidades de objetos do passado e do presente. 	EF02CI01.
25 a 27	6		9 O sol e a sombra	<ul style="list-style-type: none"> Movimento aparente do sol no céu. As posições do sol em diversos horários do dia. Formação de sombras. 	EF02CI07.
28 a 30	6		10 O sol e as cores	<ul style="list-style-type: none"> Fonte de luz. A luz solar e suas cores. Reflexão da luz. Cuidados necessários com a proteção do corpo em situações de exposição ao sol. 	EF02CI08.
31 a 33	6		11 A energia do sol	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento. Medida de temperatura e uso de termômetros. 	EF02CI08.
34 a 36	6		12 A luz e seus fenômenos	<ul style="list-style-type: none"> Propagação da luz: meios transparentes, translúcidos e opacos. Refração da luz. 	EF02CI08.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-CIÊNCIAS 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Seres vivos: passado e presente	<ul style="list-style-type: none"> Formas de vida que existiram e existem na Terra. Biodiversidade. Animais ovíparos, vivíparos e ovovivíparos. 	EF03CI04 e EF03CI05.
4 a 6	6		2 Os animais	<ul style="list-style-type: none"> Conhecendo os animais: características do corpo. Formas de locomoção. Hábitos alimentares. 	EF03CI04 e EF03CI06.
7 a 9	6		3 Invertebrados	<ul style="list-style-type: none"> Características gerais dos invertebrados e suas relações com os seres humanos. 	EF03CI06.
10 a 12	6		4 Vertebrados	<ul style="list-style-type: none"> Características gerais dos vertebrados e suas relações com os seres humanos. 	EF03CI06.
13 a 15	6		5 Percebendo o mundo por meio dos sentidos: olfato, gustação e tato	<ul style="list-style-type: none"> Olfato, gustação e tato. 	Conteúdo além do previsto pela BNCC para este ano.
16 a 18	6		6 Percebendo o mundo por meio dos sentidos: audição e visão	<ul style="list-style-type: none"> Audição e visão. Identificação de situações de perigo. Deficiências sensoriais. 	Conteúdo além do previsto pela BNCC para este ano.
19 a 21	6	Livro 2	7 O som	<ul style="list-style-type: none"> Fonte: criação do som. Receptor: sensação do som. Causa: vibração que se espalha. Diferentes sons: fontes e meios distintos. Cuidados com a saúde auditiva. 	EF03CI01 e EF03CI03.
22 a 24	6		8 A luz	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade da luz para enxergarmos. Materiais que refletem luz. Materiais opacos, transparentes e translúcidos Cuidados com a saúde visual (proteger os olhos da luz solar, evitar o uso excessivo de aparelhos eletrônicos, como televisão, celular e computador, ter boa iluminação ao ler e estudar etc.). 	EF03CI02 e EF03CI03.
25 a 27	6		9 Como é o solo?	<ul style="list-style-type: none"> Composição: areia, argila, matéria orgânica, água, ar e seres vivos. Características: cor, textura, tamanho dos grãos e permeabilidade. Moradas e diversidade de seres que habitam o solo. 	EF03CI06 e EF03CI09.
28 a 30	6		10 Usos e preservação do solo	<ul style="list-style-type: none"> Extrativismo mineral: matéria-prima para a indústria. Extrativismo vegetal: alimento, matéria-prima para tecidos, remédios e objetos (móveis, papel etc.). Degradação do solo. Preservação: técnicas de plantio, manutenção da vegetação e combate à poluição. 	EF03CI10.

31 a 33	6		11 O planeta Terra	<ul style="list-style-type: none"> • Esfericidade. • Água (oceanos, mares e rios) e terra (continentes e ilhas). • Viagens espaciais. • Formas de representação: mapas, globos e fotografias. 	EF03CI07.
34 a 36	6		12 O céu	<ul style="list-style-type: none"> • Céu noturno. • Céu diurno. • Lua. • Sol e outras estrelas. • Planetas. 	EF03CI08.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-CIÊNCIAS 4º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 A orientação do ser humano	<ul style="list-style-type: none"> • Análise da rosa dos ventos. • Pontos cardeais: norte, sul, leste e oeste. • Posição do Sol nas diferentes horas do dia. • Identificação dos pontos cardeais por meio das posições do Sol. • Identificação dos pontos cardeais por meio das sombras do gnômon. • Bússola: como usar. 	EF04CI09 e EF04CI10.
4 a 6	6		2 O movimento dos astros e a passagem do tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos cíclicos da Lua e da Terra. • Períodos regulares: dia e noite (aparecimento da Lua no céu). • Calendários. 	EF04CI11.
7 a 9	6		3 A matéria e seus estados físicos	<ul style="list-style-type: none"> • Matéria: definição e propriedades. • Estados físicos da matéria e mudanças de estado físico. 	EF04CI02.
10 a 12	6		4 Misturas em nosso cotidiano	<ul style="list-style-type: none"> • Solvente e soluto. • Misturas homogêneas e heterogêneas: definição e exemplos. • Identificação de fases. • Separação de misturas. 	EF04CI01.
13 a 15	6		5 Água e ar: misturas encontradas na natureza	<ul style="list-style-type: none"> • O ar atmosférico, sua importância, composição, poluição e tratamento (separação de misturas). • A água no planeta, sua importância, composição, poluição e tratamento (separação de misturas). 	EF04CI01.
16 a 18	6		6 Transformações da matéria	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações químicas e físicas: identificação e exemplos. • Transformações reversíveis e irreversíveis: identificação e exemplos. • Estudos práticos. 	EF04CI02 e EF04CI03.
19 a 21	6	Livro 2	7 Os seres vivos e o ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Os ambientes. • Os componentes bióticos e abióticos. • As necessidades dos seres vivos. • A interação entre os seres vivos: competição, predação e cooperação. 	EF04CI04, EF04CI05 e EF04CI06.

22 a 24	6		8 Relações alimentares	<ul style="list-style-type: none"> • Fonte de energia natural: sol. • Produtores, consumidores e decompositores. • Exemplos de cadeias alimentares simples. • Fluxo de energia entre os componentes do ecossistema. • Passagem de matéria entre os componentes do ecossistema. • Decomposição: definição e importância ambiental. 	EF04CI04, EF04CI05 e EF04CI06.
25 a 27	6		9 Da célula ao organismo	<ul style="list-style-type: none"> • Níveis de organização biológica: da célula ao organismo. • Microscópio: visualizando as células. 	Conteúdo além do previsto na BNCC para este ano. Será utilizado para introduzir os temas relacionados aos microrganismos e à saúde.
28 a 30	6		10 O corpo humano e o ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Os componentes do ambiente e os seres humanos. • O corpo humano e o ambiente. • Os estímulos do ambiente e o sistema nervoso. • Os componentes do ambiente e a saúde dos seres humanos. • O sistema imunitário. 	Conteúdo além do previsto na BNCC para este ano. Será utilizado para ampliar os temas relacionados à saúde do corpo.
31 a 33	6		11 Os microrganismos	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de microrganismos: fungos, vírus, bactérias e protozoários. • Aproveitamento econômico dos microrganismos – produção de insumos: alimentos e combustíveis. 	EF04CI07.
34 a 36	6		12 Os microrganismos e as doenças	<ul style="list-style-type: none"> • Microrganismos <i>versus</i> saúde. • Doenças: formas de transmissão, medidas de prevenção e tratamento (vacinas). 	EF04CI08.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-CIÊNCIAS 5º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Propriedades físicas dos materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Massa. • Volume. • Solubilidade. • Dureza. • Elasticidade. • Condutibilidade térmica e elétrica. 	EF05CI01.
4 a 6	6		2 Resíduos	<ul style="list-style-type: none"> • Descarte de materiais. • Lixo e resíduo. • Destinos dos resíduos e suas consequências. • Materiais recicláveis e não recicláveis. • Classificação dos principais materiais recicláveis (plástico, metal, papel e vidro). • 5 Rs: repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar. • Consumo consciente. • Análise das atitudes nas práticas escolares. 	EF05CI05.

7 a 9	6		3 Uso sustentável dos recursos	<ul style="list-style-type: none"> Saneamento básico: água e esgoto. Água e outros recursos naturais. Impactos das atividades humanas. Uso sustentável e consumo consciente. 	EF05CI04.
10 a 12	6		4 Observando astros luminosos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de instrumentos para investigação científica. Lunetas, telescópios e sondas. Observação dos astros luminosos: Sol e outras estrelas. Exemplos de constelações. Cartas celestes: representações gráficas do céu. 	EF05CI13 e EF05CI10.
13 a 15	6		5 Observando astros iluminados	<ul style="list-style-type: none"> Astros iluminados: planetas e satélites. O Sistema Solar. Fases da Lua. 	EF05CI12.
16 a 18	6		6 Rotação da Terra	<ul style="list-style-type: none"> Alternância entre a Lua e o Sol no céu. Dia e noite nas diferentes regiões do globo. Movimento de rotação da Terra. Eixo imaginário. Raios solares, insolação e temperatura. 	EF05CI11.
19 a 21	6		7 O ciclo da água	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças de estado físico da água na natureza. Etapas do ciclo da água. Ciclo da água: importância ambiental e econômica. A influência do ciclo da água na cobertura vegetal. Cobertura vegetal e outras importâncias ecológicas. 	EF05CI02 e EF05CI03.
22 a 24	6	Livro 2	8 Alimentos	<ul style="list-style-type: none"> Constituição dos alimentos: carboidratos, lipídeos, vitaminas, sais minerais e proteínas. Tipos de alimento: naturais e industrializados. Conservação dos alimentos. Dieta saudável. Análise de tabelas alimentares. Necessidade de nutrientes e atividade diária (gasto energético) de acordo com as características individuais de cada pessoa. Distúrbios nutricionais: causas da obesidade e da desnutrição. 	EF05CI08 e EF05CI09.
25 a 27	6		9 Digestão e respiração	<ul style="list-style-type: none"> Ingestão do alimento: os dentes e a mastigação. Sistema digestório: o caminho do alimento no corpo. Sistema respiratório: partes e funções. Digestão e respiração e sua relação com a nutrição. Cuidados com os sistemas digestório e respiratório. 	EF05CI06.

28 a 30	6		10 Circulação e excreção	<ul style="list-style-type: none"> O sangue: composição e funções. Distribuição dos nutrientes pelo corpo: vasos sanguíneos e coração. A filtração do sangue. Sistema urinário: partes e funções. 	EF05CI07.
31 a 33	6		11 O controle do corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> Sistema nervoso: células nervosas. Respostas aos estímulos ambientais. Sistema endócrino. Principais glândulas endócrinas e hormônios do corpo humano. 	Conteúdo além do previsto pela BNCC para este ano.
34 a 36	6		12 Sistema genital	<ul style="list-style-type: none"> Puberdade. Sistema genital. Gestação e nascimento. Cuidados com a saúde do sistema genital. 	Conteúdo além do previsto pela BNCC para este ano.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-GEOGRAFIA 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 4	8	Livro 1	1 O lugar onde vivo	<ul style="list-style-type: none"> O lugar onde vivo. Minha casa. Minha rua. Minha escola. 	EF01GE01.
5 a 8	5		2 Situações e lugares de convivência	<ul style="list-style-type: none"> O planeta é nosso. Minha casa e minha família. Minha rua e meus vizinhos. Minha escola e meus colegas. Brincadeiras: a melhor parte da convivência. 	EF01GE02 e EF01GE04.
9 a 12	8		3 Nosso espaço	<ul style="list-style-type: none"> Espaço público. Espaços públicos e suas características. Ruas e praças. Espaços de lazer. 	EF01GE03.
13 a 15	6		4 Dia e noite	<ul style="list-style-type: none"> Dia e noite. Chuva e sol. 	EF01GE05.
16 a 18	6		5 Do que são feitos os materiais escolares?	<ul style="list-style-type: none"> Qual a origem dos produtos que consumimos? O que é matéria-prima? Objetos escolares. 	EF01GE06.
19 a 22	8	Livro 2	6 O trabalho no dia a dia das pessoas	<ul style="list-style-type: none"> O dia a dia na comunidade. O trabalho na comunidade. 	EF01GE07.
23 a 25	6		7 Meu corpo me localiza	<ul style="list-style-type: none"> Ao meu redor. Os dois lados do corpo: direito e esquerdo. Na frente e atrás. Em cima e embaixo. Dentro e fora. Seu trajeto para a escola. 	EF01GE08 e EF01GE09.
26 a 29	8		8 Os lugares e os ritmos da natureza	<ul style="list-style-type: none"> Os ritmos da natureza. Vento. Chuva. Calor e frio. 	EF01GE10.
30 a 32	6		9 A comunidade e seus hábitos	<ul style="list-style-type: none"> Hábitos alimentares. Com que roupa eu vou? As pessoas e seus lugares. 	EF01GE11.

33 a 36	8		10 Pessoas diferentes, lugares diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Outros lugares. • As diferentes comunidades e seus costumes. 	EF01GE11.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-GEOGRAFIA 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Meu bairro tem pessoas, meu bairro tem história	<ul style="list-style-type: none"> • Moramos em um bairro. • Os bairros são diferentes. • Todo bairro tem uma história. 	EF02GE01.
4 a 6	6		2 Sua comunidade e o mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Juntos somos melhores. • Crianças e comunidades no mundo. • Crianças e comunidades no Brasil. • Você é diferente! 	EF02GE02.
7 a 9	6		3 Meios de transporte e de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento e comunicação. • Meios de transporte e comunicação ao longo da história. • Tipos de meios de transporte. • Tipos de meios de comunicação. 	EF02GE03.
10 a 12	6		4 Diferentes lugares	<ul style="list-style-type: none"> • O meu lugar. • O lugar e a natureza que o cerca. • Atividades no campo e na cidade. • Mural das profissões. 	EF02GE04 e EF02GE11.
13 a 15	6		5 Tudo muda o tempo todo	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem. • Paisagens transformadas: ação do ser humano e do tempo. • O trabalho e a transformação da paisagem. • Ações dos elementos da natureza. 	EF02GE04 e EF02GE05.
16 a 18	6		6 Nossas atividades do dia e da noite	<ul style="list-style-type: none"> • O dia, a noite e as nossas atividades. • As atividades durante o dia. • As atividades durante a noite. • O dia e a noite em diferentes lugares. 	EF02GE06.
19 a 21	6	Livro 2	7 As atividades do campo e da cidade	<ul style="list-style-type: none"> • Os recursos da natureza. • A agricultura e a pecuária. • O que é extrativismo? • A atividade industrial. 	EF02GE07 e EF02GE11.
22 a 24	6		8 Problemas ambientais no campo e na cidade	<ul style="list-style-type: none"> • O que são problemas ambientais? • Campo, cidade e meio ambiente. • Os problemas ambientais no campo e na cidade. 	EF02GE07 e EF02GE11.
25 a 27	6		9 A representação do espaço	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes formas de representação. • Diferentes maneiras de observar. • Planta e maquete. 	EF02GE08 e EF02GE09.
28 a 30	6		10 Localizando os elementos nos lugares de vivência	<ul style="list-style-type: none"> • O lugar em que vivo. • Observando as ruas. • Plantas de ruas e bairros. • As ruas e os bairros. 	EF02GE08, EF02GE09 e EF02GE10.
31 a 33	6		11 O município	<ul style="list-style-type: none"> • O município em que vivo. • Lugares que frequento todos os dias. • De um lugar a outro. • Localizando-se com uma planta. 	EF02GE09 e EF02GE10.

34 a 36	6		12 A água	<ul style="list-style-type: none"> • A importância da água. • A água que utilizamos. • As águas dos rios e as águas dos poços. • O uso da água na cidade e no campo. • Cuidados com a água. • Usando a água de forma sustentável. 	EF02GE07 e EF02GE11.
---------	---	--	--------------	---	----------------------

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-GEOGRAFIA 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 As paisagens do município	<ul style="list-style-type: none"> • O município da minha escola. • O município da minha moradia. • O que é um município? • As paisagens. • A vida no campo e na cidade. • As atividades realizadas no lugar em que eu vivo. 	EF03GE01, EF03GE04, EF03GE05, EF03GE06 e EF03GE07.
4 a 6	6		2 Diversidade cultural: campo e cidade	<ul style="list-style-type: none"> • Características culturais nas paisagens do município. • O dia a dia das pessoas e a paisagem. • Diferentes comunidades, diferentes culturas. • Aspectos culturais do lugar onde eu vivo. • Mapa mental cultural do lugar onde eu vivo. 	EF03GE01, EF03GE02, EF03GE06 e EF03GE07.
7 a 9	6		3 As comunidades tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • As diferentes comunidades tradicionais brasileiras. • As comunidades tradicionais no Brasil. • A vida das crianças em diferentes comunidades. 	EF03GE02, EF03GE03 e EF02GE07.
10 a 12	6		4 As características das paisagens	<ul style="list-style-type: none"> • As paisagens se transformam. • As paisagens naturais. • As paisagens culturais. • Como as ações humanas transformam as paisagens. • As ações da natureza e as paisagens. • As transformações da paisagem no lugar onde vivemos. 	EF03GE04 e EF02GE05.
13 a 15	6		5 Recursos naturais e indústria	<ul style="list-style-type: none"> • De onde vêm os produtos? • Os recursos naturais e as matérias-primas. • A indústria e seus trabalhadores. • O agronegócio. • Os produtos que consumimos. 	EF03GE05, EF03GE06, EF03GE07 e EF03GE09.
16 a 18	6		6 As representações na Geografia	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes formas de representação. • Pontos de referência em uma representação. • Diferentes formas de representações e Geografia. • Fotografia aérea e imagem de satélite. 	EF02GE06, EF03GE07 e EF03GE09.
19 a 21	6	Livro 2	7 Cartografia e suas representações	<ul style="list-style-type: none"> • O que é Cartografia? • Croqui cartográfico. • Proporção. • Planta. • Mapa. • Globo terrestre. 	EF03GE06 e EF03GE07.

22 a 24	6		8 O nosso consumo e os cuidados com o lixo	<ul style="list-style-type: none"> • A quantidade de lixo que produzimos. • Descarte incorreto do lixo. • Lixo produzido na escola. • Consumo consciente. • Como eu cuido do meio ambiente? 	EF03GE08.
25 a 27	6		9 O lixo e o meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • A destinação do lixo. • Os 3 Rs. • Problemas ambientais causados pelo lixo. • Recuperando o meio ambiente. 	EF03GE08.
28 a 30	6		10 A água em nosso dia a dia	<ul style="list-style-type: none"> • Onde encontramos água? • Cuidados com a água. • Desperdício? • Acesso à água. 	EF03GE09.
31 a 33	6		11 Conservação do meio ambiente e problemas ambientais	<ul style="list-style-type: none"> • Água para produzir energia elétrica. • As condições dos rios. • Condições do ar. • Pegada ecológica. • Qualidade dos rios e do ar. 	EF03GE07, EF03GE08, EF03GE09, EF03GE10 e EF03GE11.
34 a 36	6		12 Atividades econômicas e meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • Água utilizada na agricultura e na pecuária. • A água e a produção de alimentos. • Defensivos agrícolas, fertilizantes, poluição e saúde. • Desmatamento. 	EF03GE06, EF03GE09, EF03GE10 e EF03GE11.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-GEOGRAFIA 4º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Elementos cartográficos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando os elementos do mapa. • Título e fonte dos mapas. • Legenda. • Escala cartográfica. • As direções cardeais. • A rosa dos ventos. 	EF04GE09 e EF04GE10.
4 a 6	6		2 Os mapas e seus elementos	<ul style="list-style-type: none"> • A importância da Cartografia e sua evolução. • História dos mapas e representações. • Funções e tipos de mapas. • Lendo os mapas. 	EF04GE09 e EF04GE10.
7 a 9	6		3 Meu país, meu estado, meu município	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos espaços. • Como um país é organizado? • Brasil e suas regiões. • Território, limites, pontos extremos e fronteiras. • Os três poderes brasileiros. 	EF04GE03 e EF04GE05.
10 a 12	6		4 Quem são os responsáveis pelos municípios e pelos estados?	<ul style="list-style-type: none"> • Administrações municipal e estadual. • Outros representantes da população. • As eleições e o voto. • Participação popular. • Plano diretor. • Conselho municipal. • Câmara de Vereadores. • Votação em sala de aula. 	EF04GE03, EF04GE05, EF04GE09 e EF04GE10.

13 a 15	6		5 Cultura e identidade brasileira	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes culturas. Contribuições culturais de diferentes povos. Contribuição dos grupos indígenas. Contribuição dos europeus. Contribuição dos africanos. Contribuição dos asiáticos. Os latino-americanos. 	EF04GE01.
16 a 18	6		6 Os deslocamentos das pessoas	<ul style="list-style-type: none"> Pessoas que vêm e que vão. Deslocamentos forçados ou espontâneos. Migrações no Brasil. A população e os deslocamentos atuais. Estrangeiros vivendo atualmente no Brasil. 	EF04GE01 e EF05GE02.
19 a 21	6	Livro 2	7 Grupos populacionais do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> Os principais povos do Brasil. Indígenas. Indígenas que vivem nos diferentes estados brasileiros. Africanos. Quilombolas. Imigrantes europeus. 	EF04GE06 e EF04GE10.
22 a 24	6		8 Espaço rural e espaço urbano	<ul style="list-style-type: none"> População do campo e das cidades. Tamanho das cidades e desigualdades. Problemas urbanos. Bicicletas e patinetes nas cidades. 	EF04GE04, EF04GE07 e EF04GE10.
25 a 27	6		9 Trabalhos no campo e na cidade	<ul style="list-style-type: none"> O trabalho no campo. A concentração fundiária e a luta pela terra. O trabalho na cidade. Cenas do campo e da cidade. 	EF04GE07, EF04GE08, EF04GE09 e EF04GE10.
28 a 30	6		10 Circulação de pessoas e produtos	<ul style="list-style-type: none"> Os deslocamentos. Os meios de comunicação. Vias de transporte. Os meios de comunicação. Integração entre meios de transporte e de comunicação. 	EF04GE08, EF04GE09 e EF04GE10.
31 a 33	6		11 Vegetação e clima	<ul style="list-style-type: none"> Brasil: clima e vegetação. Tempo atmosférico e clima. Como está o tempo hoje? A cobertura vegetal do Brasil. Mapa da cobertura vegetal no Brasil. 	EF04GE09, EF04GE10 e EF04GE11.
34 a 36	6		12 Relevo e hidrografia	<ul style="list-style-type: none"> Relevo e hidrografia brasileiros. Relevo brasileiro. A hidrografia brasileira. 	EF04GE09, EF04GE10 e EF04GE11.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-GEOGRAFIA 5º ANO

SEMANA	AULAS	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Urbanização brasileira	<ul style="list-style-type: none"> Quais são as características da cidade? O que é urbanização? Formação das cidades brasileiras. Funções das cidades. Mudanças nas paisagens das cidades. 	EF05GE03, EF05GE04 e EF05GE08.

4 a 6	6		2 A população brasileira	<ul style="list-style-type: none"> Contando a população. Censo Demográfico no Brasil. Perfil da população do Brasil. Indicadores da dinâmica populacional. Distribuição da população no território brasileiro. 	EF05GE01.
7 a 9	6		3 Migrações no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> O movimento migratório. Migrações no Brasil. Fluxos migratórios internos. Fluxos migratórios estrangeiros atuais. 	EF05GE01.
10 a 12	6		4 Atividades urbanas e rurais no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre a cidade e o campo. Os setores da economia. O trabalho no campo e na cidade. O trabalho infantil. O trabalho ontem e hoje. Distribuição das atividades econômicas no território brasileiro. 	EF05GE05.
13 a 15	6		5 Rede urbana brasileira	<ul style="list-style-type: none"> Características das cidades e suas interações com outras. Crescimento das cidades. Rede urbana. Regiões metropolitanas. 	EF05GE04 e EF05GE09.
16 a 18	6		6 Transformações dos meios de transporte e de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Importância dos meios de transporte e de comunicação. Os meios de transporte ao longo do tempo. O transporte nas grandes cidades do Brasil. O transporte e as atividades econômicas no Brasil. Os meios de comunicação ao longo do tempo. Meios de comunicação e economia. 	EF05GE06.
19 a 21	6	Livro 2	7 Fontes de energia	<ul style="list-style-type: none"> O que são fontes de energia? Principais tipos de energia. Energia e atividades econômicas. O uso de energia no dia a dia. 	EF05GE07.
22 a 24	6		8 Problemas ambientais: poluição do ar e da água	<ul style="list-style-type: none"> Qualidade ambiental. Poluição das águas. Poluição provocada pela maré negra. Poluição do ar. 	EF05GE10 e EF05GE11.
25 a 27	6		9 Problemas ambientais das áreas urbanas	<ul style="list-style-type: none"> A cidade e os problemas ambientais. O descarte incorreto do lixo. Alternativas para o lixo doméstico. Poluição sonora. Poluição visual. Destruição do patrimônio cultural brasileiro. 	EF05GE11.
28 a 30	6		10 Problemas ambientais das áreas rurais	<ul style="list-style-type: none"> Atividades rurais e problemas ambientais. Agropecuária e o desmatamento. Queimadas. A mineração e o meio ambiente. Problemas ambientais também afetam as comunidades tradicionais. 	EF05GE10 e EF05GE11.
31 a 33	6		11 Todos os brasileiros são iguais?	<ul style="list-style-type: none"> O que é desigualdade social? Brasil: um país desigual. Desigualdades sociais nas áreas urbanas. Movimentos comunitários. Desigualdades sociais nas áreas rurais. Desigualdades entre grupos sociais. 	EF05GE02.

34 a 36	6		12 Participação social no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> • Poder público brasileiro. • Canais de participação popular. • Congresso Nacional. • Órgãos do poder público. • A proteção ao meio ambiente. • O direito das crianças. • O direito dos idosos. 	EF05GE12.
---------	---	--	-------------------------------------	---	-----------

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-HISTÓRIA 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 Quem quiser saber quem sou	<ul style="list-style-type: none"> • Identidade, nome e sobrenome. • A diversidade cultural no significado e na história do nome. • As semelhanças e diferenças entre a própria cultura e a do outro. 	EF01HI01 e EF01HI02.
4 a 7	8		2 A vida em transformação	<ul style="list-style-type: none"> • As fases da vida. • Registros que marcam a passagem do tempo na vida das pessoas. • O convívio entre diferentes gerações. 	EF01HI01 e EF01HI02.
8 a 11	8		3 As brincadeiras de que as crianças gostam	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras. • Brincadeiras tradicionais. • Brincadeiras do passado e do presente. 	EF01HI05.
12 a 14	6		4 A família de cada um	<ul style="list-style-type: none"> • A vida em família. • Formas de representação social da família. • Árvore genealógica. • Formas de registrar as histórias familiares. 	EF01HI02 e EF01HI07.
15 a 18	8		5 As famílias do passado e do presente	<ul style="list-style-type: none"> • Família e identidade. • As semelhanças e diferenças entre as famílias de antigamente e atuais. 	EF01HI02 e EF01HI07.
19 a 22	8	Livro 2	6 Os espaços e suas regras	<ul style="list-style-type: none"> • A organização das moradias. • Hábitos e regras das famílias na rotina da casa. • A cooperação nos ambientes doméstico, escolar e da comunidade. 	EF01HI04.
23 a 25	6		7 As formas de morar ontem e hoje	<ul style="list-style-type: none"> • Os tipos de moradia. • A história das moradias no Brasil. • A organização das famílias nas moradias do passado. 	EF01HI07.
26 a 28	6		8 Os dias na escola	<ul style="list-style-type: none"> • A escola e seus profissionais. • Os espaços de convivência na escola. • A escola em diferentes culturas. 	EF01HI03, EF01HI04 e EF01HI06.
29 a 32	8		9 A escola de ontem e a escola de hoje	<ul style="list-style-type: none"> • As aulas e as brincadeiras de antigamente. • Os materiais escolares utilizados no passado. • As mudanças e as permanências no ambiente escolar. 	EF01HI06.
33 a 36	8		10 Os dias com a família na escola	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de sociabilidade. • As feiras, as festas e as mostras culturais. 	EF01HI08.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-HISTÓRIA 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 As crianças e seus lugares	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de sociabilidade. • Aprendizagem e vivência das crianças em diferentes culturas. 	EF02HI01, EF02HI02 e EF02HI03.
4 a 6	6		2 As crianças e suas experiências	<ul style="list-style-type: none"> • Os documentos pessoais e a história de cada um. • Certidão de nascimento, carteira de vacinação, carteira de identidade e objetos pessoais. 	EF02HI04.
7 a 9	6		3 Como as pessoas contam suas histórias	<ul style="list-style-type: none"> • As experiências pessoais e familiares. • Formas de registrar e narrar a história. 	EF02HI04 e EF02HI05.
10 a 12	6		4 As fontes históricas	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de fonte histórica: escrita, oral, visual ou audiovisual. • Culturas material e imaterial. 	EF02HI05 e EF02HI09.
13 a 15	6		5 Onde está a história?	<ul style="list-style-type: none"> • As experiências históricas na comunidade. • Os museus e a preservação da história. 	EF02HI08.
16 a 18	6		6 A passagem do tempo	<ul style="list-style-type: none"> • O tempo no dia a dia das pessoas. • Antes, agora e depois. • Linha do tempo. 	EF02HI06.
19 a 21	6	Livro 2	7 Tique-taque do tempo	<ul style="list-style-type: none"> • As formas de contar o tempo. • Relógio e sua história como instrumento de medir o tempo. • Passado, presente e futuro. 	EF02HI06 e EF02HI07.
22 a 24	6		8 Calendários	<ul style="list-style-type: none"> • Calendário e sua aplicação nas diferentes culturas. • As formas de contar o tempo no passado e no presente. 	EF02HI06 e EF02HI07.
25 a 27	6		9 Os trabalhadores do lugar onde eu vivo	<ul style="list-style-type: none"> • Os serviços oferecidos na comunidade. • Os trabalhadores e sua importância para o lugar em que vivemos. 	EF02HI10.
28 a 30	6		10 Trabalho é para gente grande!	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho infantil. • Declaração Universal dos Direitos das Crianças. • Estatuto da Criança e do Adolescente. • Os profissionais que defendem os direitos das crianças. 	EF02HI11.
31 a 33	6		11 O trabalho ontem e hoje	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho na história. • As profissões de antigamente e suas transformações. • As profissões atuais. 	EF02HI10.
34 a 36	6		12 O trabalho e o meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho e a relação com a natureza. • As cooperativas. • As formas de trabalho nas comunidades tradicionais indígena e quilombola. 	EF02HI11.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-HISTÓRIA 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC

1 a 3	6	Livro 1	1 A origem do lugar onde se vive	<ul style="list-style-type: none"> • Origem e organização dos principais núcleos populacionais do Brasil: aldeias, povoados, vilas, cidades e quilombos. 	EF03HI01, EF03HI02 e EF03HI03.
4 a 6	6		2 As idas e vindas no campo e na cidade	<ul style="list-style-type: none"> • Principais riquezas geradas em diferentes momentos da história do Brasil e sua relação com os fenômenos migratórios. 	EF03HI01, EF03HI03 e EF03HI011.
7 a 9	6		3 O encontro das culturas	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros entre diferentes povos que construíram a história do Brasil: indígenas, portugueses, africanos e imigrantes. 	EF03HI01 e EF03HI03.
10 a 12	6		4 Nossa história, nosso patrimônio	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural material e imaterial do Brasil. • A importância dos patrimônios culturais e sua preservação. 	EF03HI04 e EF03HI06.
13 a 15	6		5 Marcos históricos e seus registros	<ul style="list-style-type: none"> • Marco histórico: Salvador, Recife e Rio de Janeiro. • A presença holandesa no Brasil. • A chegada da Corte portuguesa ao Brasil. • A construção de uma nova capital para o Brasil. 	EF03HI05 e EF03HI06.
16 a 18	6		6 Os nomes dos lugares têm história	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços públicos e privados. • Registros de memória da cidade. • Monumentos. • Os nomes de cidades, bairros e ruas. 	EF03HI05 e EF03HI06.
19 a 21	6	Livro 2	7 A cultura está em todo lugar	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações das culturas material e imaterial nas comunidades: caiçara, quilombola, ribeirinhas da Amazônia e indígenas. 	EF03HI01, EF03HI03 e EF03HI07.
22 a 24	6		8 Os modos de vida no campo e na cidade	<ul style="list-style-type: none"> • Características da vida no campo e na cidade e a interdependência entre elas. 	EF03HI01, EF03HI07, EF03HI08 e EF03HI11.
25 a 27	6		9 O cidadão e seus lugares no município	<ul style="list-style-type: none"> • Os espaços públicos no município. • A Câmara Municipal no passado e no presente. • A Prefeitura e suas funções. 	EF03HI04 e EF03HI09.
28 a 30	6		10 Os municípios e o meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> • O meio ambiente e as riquezas do Brasil. • Os serviços públicos e de infraestrutura do município. • As áreas de conservação ambiental. 	EF03HI02, EF03HI03 e EF03HI10.
31 a 33	6		11 O trabalho e a tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho e a sua relação com a tecnologia no passado e no presente. 	EF03HI11 e EF03HI12.
34 a 36	6		12 O lazer no passado e no presente	<ul style="list-style-type: none"> • O lazer e o trabalho nos diferentes espaços de sociabilidade no passado e no presente. 	EF03HI09, EF03HI10 e EF03HI12.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-HISTÓRIA 4º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC

1 a 3	6	Livro 1	1 O conhecimento histórico	<ul style="list-style-type: none"> Principais conceitos históricos. Sujeitos e fontes históricas. A contagem do tempo na história. 	EF04HI01 e EF04HI02.
4 a 6	6		2 Os primeiros seres humanos	<ul style="list-style-type: none"> África: berço da humanidade. A vida na Pré-história. As grandes migrações. 	EF04HI04, EF04HI05 e EF04HI09.
7 a 9	6		3 A vida na Pré-história	<ul style="list-style-type: none"> Nomadismo. Revolução Agrícola. Sedentarismo. 	EF04HI02, EF04HI04, EF04HI05 e EF04HI09.
10 a 12	6		4 As cidades têm história	<ul style="list-style-type: none"> Aldeias. As primeiras trocas comerciais. A formação das cidades. Patrimônio histórico e cultural. 	EF04HI03, EF04HI05 e EF04HI06.
13 a 15	6		5 Os caminhos do comércio	<ul style="list-style-type: none"> Os povos antigos e o comércio. As feiras. As rotas do comércio. 	EF04HI06 e EF04HI07.
16 a 18	6		6 Do Mar Mediterrâneo para os oceanos: a busca por especiarias	<ul style="list-style-type: none"> As navegações pelos oceanos e a busca por especiarias. Tecnologias de navegação. Mercadores e feiras medievais. 	EF04HI06 e EF04HI07.
19 a 21	6	Livro 2	7 Os meios de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> História dos meios de comunicação e suas transformações. 	EF04HI01 e EF04HI08.
22 a 24	6		8 O Brasil antes da chegada dos portugueses	<ul style="list-style-type: none"> Origem e contribuições culturais dos povos nativos do Brasil. Povos indígenas e marajoaras. Os sambaquis. 	EF04HI05 e EF04HI10.
25 a 27	6		9 Um continente chamado África	<ul style="list-style-type: none"> A diversidade da cultura africana. Diáspora africana. Cultura e história afro-brasileira. 	EF04HI06, EF04HI09 e EF04HI10.
28 a 30	6		10 Terra à vista!	<ul style="list-style-type: none"> A chegada dos portugueses ao Brasil. Início da colonização e do povoamento. Características da administração colonial. Capitanias hereditárias. 	EF04HI05, EF04HI09 e EF04HI10.
31 a 33	6		11 Os imigrantes	<ul style="list-style-type: none"> História e processo da imigração no Brasil. 	EF04HI09 e EF04HI10.
34 a 36	6		12 A migração no mundo	<ul style="list-style-type: none"> Processos migratórios. Os fluxos populacionais. Os refugiados e os Direitos Humanos. 	EF04HI09, EF04HI10 e EF04HI11.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-HISTÓRIA 5º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	6	Livro 1	1 O nascimento das cidades	<ul style="list-style-type: none"> Organização social e formação cultural dos povos antigos. A Pré-história. Paleolítico, Neolítico e Idade dos metais. Processo de formação e organização de clãs e aldeias. 	EF05HI01 e EF05HI02.
4 a 6	6		2 O legado cultural dos povos da Antiguidade	<ul style="list-style-type: none"> O legado cultural das antigas civilizações. A escrita cuneiforme. O primeiro código de leis da História. A democracia. 	EF05HI02, EF05HI06 e EF05HI07.

7 a 9	6		3 Os povos antigos e a religião	<ul style="list-style-type: none"> O surgimento e o papel da religião para os povos antigos. 	EF05HI01 e EF05HI03.
10 a 12	6		4 A escrita na história	<ul style="list-style-type: none"> Da invenção à era digital. Função social da escrita. Formas de organização social e política nas nações indígenas. 	EF05HI06 e EF05HI07.
13 a 15	6		5 As primeiras civilizações indígenas das Américas	<ul style="list-style-type: none"> Características da formação e organização social dos povos incas, maias e astecas. Contribuições culturais das primeiras civilizações ameríndias. 	EF05HI01 e EF05HI02.
16 a 18	6		6 A construção de uma nação	<ul style="list-style-type: none"> A formação cultural do Brasil. Jesuítas e bandeirantes. Inconfidência Mineira. Conjuração baiana. Independência do Brasil. 	EF05HI02, EF05HI04 e EF05HI05.
19 a 21	6	Livro 2	7 O tempo nas diferentes culturas	<ul style="list-style-type: none"> Marcações de tempo nas diferentes culturas e sociedades. 	EF05HI07 e EF05HI08.
22 a 24	6		8 Como surgiu a cidadania?	<ul style="list-style-type: none"> Os princípios de diversidade e pluralidade. A cidadania ao longo da história. 	EF05HI04 e EF05HI05.
25 a 27	6		9 História dos direitos humanos	<ul style="list-style-type: none"> A conquista de direitos dos povos e das sociedades. Criação da ONU e da UNESCO. 	EF05HI04 e EF05HI05.
28 a 30	6		10 A cidadania no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> História da cidadania no Brasil. Os registros históricos (oralidade, memória e escrita) na construção da história da cidadania no Brasil. 	EF05HI02, EF05HI04 e EF05HI05.
31 a 33	6		11 Conhecimento e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> Manifestações culturais no início da República. A Semana de Arte Moderna de 1922. A popularização do rádio no Brasil. 	EF05HI04, EF05HI05, EF05HI06 e EF05HI09.
34 a 36	6		12 O legado cultural da humanidade	<ul style="list-style-type: none"> Patrimônios material e imaterial da humanidade. 	EF05HI04 e EF05HI10.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA INGLESA 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO

1 a 6	6		<p>1 My classroom</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Language of learning: Desk, chair, board, window, table, school, bag, book, student, teacher, map, pencil, pen, numbers 1 to 10, nice, big, black, red, large. • Grammar chunks: This is/ These are; There is/ There are; Singular and plural nouns; In my school bag, what can you see?; • Language for learning: What's there?; How many are there?; What's it like?; What else is there?; My/Your. <p>SPELLING RECOGNITION: Table.</p> <p>PHONICS: /'teɪb(ə)l/</p> <p>CONTENT: Math – build number sense; Language and Arts – simple songs.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Using dot cards to build number sense; Singing chants.</p> <p>CULTURE: What's in your school bag? Compare what is inside your bag with school bags around the world.</p> <p>COGNITION: List and identify school materials students carry inside their school bags; Students compare the items they carry in their bags with their classmates' lists.</p> <p>HABITS OF MIND: Use what you know.</p>
7 a 12	6	Livro 1	<p>2 The cafeteria</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Language of learning: Juice, snacks, fruit, coconut water, sandwich, orange, food, delicious, expensive, cheap, apple, grape, banana, drink, eat, water, breakfast, lunch, green, orange, yellow. • Grammar chunks: A sandwich; An orange; How much is it?; How much are they?; I'd like; Can I have...?; • Language for learning: What's there?; What would you like? I'd like...; Here it is; Nuts; Please; Thank you. <p>SPELLING RECOGNITION: Sandwich.</p> <p>PHONICS: /'sæn(d)wɪtʃ/</p> <p>CONTENT: Science – healthy meals and habits; Science - Environmental awareness.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Recycling food containers.</p> <p>CULTURE: School lunches from around the world; Cleaning up after a meal at school.</p> <p>COGNITION: List and classify fruits according to size and color. Set up a farmer's market in the classroom (playtime).</p> <p>HABITS OF MIND: Use your natural pathways.</p>
13 a 18	6		<p>3 My school court</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Language of learning: Game, run, play, throw, catchsport, ball, soccer, kick, turn around; Basketball, handball, volleyball, soccer and tag; P.E. class and school celebrations; My, your. • Grammar chunks: Imperatives (throw the ball, pass the ball, kick the ball, turn around, game over); Abilities: Can you play ball? Yes, I can./ No, I can't; I like... too. • Language for learning: What's there?; Can you play ...?; Where can you play...?; Let's play...; Nice!; That's OK! <p>SPELLING RECOGNITION: Throw.</p> <p>PHONICS: /θrəʊ/</p> <p>CONTENT: Math – line graph.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Math – make a line graph and P.E. (Physical Education).</p> <p>CULTURE: P. E. classes around the world.</p> <p>COGNITION: Home base spots; P.E. class.</p> <p>HABITS OF MIND: Persisting.</p>

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA INGLESA 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6	Livro 1	1 This is my school	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Places (classroom, cafeteria, court, library, locker rooms); Shapes (triangle, circle, rectangle, square); Floors (ground, first, second, every); Objects (board, desk, computer, window for the classroom); Orange juice, snack, coconut water, sandwich for the cafeteria; Basketball, handball, soccer ball, net for the court; Mirror, towel, toilet, soap for the locker rooms; Books, armchair, mat for the library. Grammar chunks: This is/ These are; There is/ There are. Language for learning: What is there?; What else is there in the...?; How big is your...?; What shape is your...? <p>SPELLING RECOGNITION: This is phonics: /ðɪsɪs/ CONTENT: History (current school / old school). INTERDISCIPLINARY: History – different schools around the world. CULTURE: My school and different schools around the world. COGNITION: List what you like the most about your school; Design improvements. HABITS OF MIND: Gather data from all your senses.</p>
7 a 12	6		2 This is my family	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Family, mother, father, mom, dad, grandma, grandpa, aunt, uncle, cousin, friends, pets, dog(s), cat(s), fish, bird(s). Grammar chunks: What's your/his/her/our/their name?; My/his/her/our/their name(s) is/are... Language for learning: This is my family; What's your family like?; Who is this?; What's your... name?; How big is your family?; Do you have pets? <p>SPELLING RECOGNITION: Mother; father; brother. PHONICS: /'mʌðə(r)/ = mother; /'fɑ:ðə(r)/ = father; /'brʌðə(r)/ = brother. CONTENT: Learning how to say the alphabetical order. INTERDISCIPLINARY: Science – Self-knowledge and self-care. CULTURE: Cultural repertoire. COGNITION: Create a family mobile. HABITS OF MIND: Interdependent thinking.</p>
13 a 18	6		3 This is my house	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: House, apartment, living room, kitchen, bedroom, bathroom; Furniture: sofa, table, chair, bed, toilet, sink; Utilities: gas, light, water, waste; Appliances: TV, video game set, computer, stove, fridge, microwave oven, dishwasher, washing machine, iron, fan, air conditioner. Grammar chunks: Where do you live?; Is there a... in your house?; Where is the...?; What else is there?; Does your house have (utilities)? Language for learning: What's this?; Is it the same in your house?; Is it big or small? <p>SPELLING RECOGNITION: City, country. PHONICS: /'sɪti/ = city; /'kʌntri/ = country. CONTENT: Geography: reading and describing a house plan. INTERDISCIPLINARY: Geography (know how to describe and identify house parts in a house plan). CULTURE: Getting to know different houses and ways of living. COGNITION: Designing a safe house environment. HABITS OF MIND: Working together.</p>

19 a 24	6		<p style="text-align: center;">4 These are my friends</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Language of learning: Body: tall, short; Hair: hair colors, wavy, straight, curly, bangs; Clothes: dress, glasses, jacket, jeans, shirt, t-shirt, trousers, skirt; Characteristics: nice, fun, interesting, respectful, caring; Subjects: Mathematics, Languages, Science, P.E. (Physical Education), Arts. • Grammar chunks: Personal (I, you, she\he, we, they) and Adjective (my, his, her) pronouns. • Language for learning: What does your friend look like?; She/he is.... has...; What does she/he like to wear?; What are his/her favorite subjects at school? <p>SPELLING RECOGNITION: Tall; all. PHONICS: /tɔ:l/ = tall; /ɔ:l/ = all.</p> <p>CONTENT: Math – ascending and descending order. INTERDISCIPLINARY: Math – the pictures according to the ascending and descending order. CULTURE: Understand teamwork values. COGNITION: Describe and understand how your friends see themselves. HABITS OF MIND: Listen with empathy and comprehension.</p>
25 a 30	6	Livro 2	<p style="text-align: center;">5 This is my stuff</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Language of learning: Belongings: toys, dolls, games, books, cards; Toy vehicles: bike, train, boat, car; Collectibles: stickers, keyrings, miniatures, coins; School material: notebooks, books, sharpener, ruler, glue, scissors, crayons, felt pens. • Grammar chunks: Singular/plural nouns; have/has affirmative/negative forms. • Language for learning: Do you have a.../some...?; What do you collect?; What do you carry to school?; How many/much... do you need? <p>SPELLING RECOGNITION: Stuff. PHONICS: /stʌf/ CONTENT: Recycling at home. INTERDISCIPLINARY: Science and Art – Trash: problem or solution? CULTURE: Using recycled materials to create art work. COGNITION: Create something for your home using recycling materials. HABITS OF MIND: Questioning and problem posing.</p>
31 a 36	6		<p style="text-align: center;">6 This is my routine</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Language of learning: Action verbs: wake up, get up, have breakfast, dress up, go to school, have lunch/dinner, do homework, take a shower, go to bed, play around; Adverbs: everyday, always, then, after, next; Time: a quarter to, half past, a quarter past, a.m., o'clock, midday; Days of the week and cultural activities: go to the movies, to the theater, to the museum, to the festival. • Grammar chunks: Personal pronouns, Present Simple, adverbs, accepting and refusing an invitation. • Language for learning: Everyday I...; What time do you...?; When do you...?; Let's go to the... the... <p>SPELLING RECOGNITION: Homework. PHONICS: /'həʊm,wɜ:(r)k/ CONTENT: History – Declaration of the Rights of the Child. INTERDISCIPLINARY: History – Getting to know the Declaration of the child (UNESCO). CULTURE: Knowing the Declaration of the rights of the child (UNESCO). COGNITION: Gathering information to evaluate and discuss children's rights and responsibilities. HABITS OF MIND: Applying past knowledge to new situations.</p>

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-INGLESA 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6	Livro 1	1 Neighborhood	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Places: supermarket, hotel, hospital, fire station, community garden; Prepositions: near, across from, in front of, behind, between, on (street), next to; Transportation: by car, bus, train, subway, on foot; Places: museum, bookshop, bus stop, park, post office, theater, movie theater. Grammar chunks: Wh-questions. Language for learning: What's there?; Where is it?; How do I get there?; What else is there? <p>SPELLING RECOGNITION: Neighborhood. PHONICS: /'neɪbə(r),hʊd/.</p> <p>CONTENT: History and Geography – life in the neighborhood. INTERDISCIPLINARY: History and Geography – Is your neighborhood a place for play? CULTURE: What my neighborhood needs. COGNITION: Interview people in your neighborhood. (Project: What my neighborhood needs.). HABITS OF MIND: Be clear – communicating with clarity and accuracy.</p>
7 a 12	6		2 Food in my neighborhood	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Food: apple, banana, beans, rice, bread, carrot, chicken, beef, egg, fish, salad, ice cream, chocolate, pear, pineapple, soup; Meals: breakfast, lunch, dinner; Drink: water, milk, lemonade; Container: glass, spoon, fork, knife, chopsticks; Place: restaurant, snack bar, food, court. Grammar chunks: Short answers simple present. Language for learning: Where can I buy...?; Where can I get (meal)?; At the... you can get...; Do you use... to eat that? <p>SPELLING RECOGNITION: Beef. PHONICS: /bi:f/ long i.</p> <p>CONTENT: Science and Philosophy – the food pyramid. INTERDISCIPLINARY: Science – Making your plate according to healthy eating habits. CULTURE: Getting to know healthy eating habits. COGNITION: Discover why some types of food are important for keeping up a healthy life. (Project: Can you recycle old clothes? How?). HABITS OF MIND: Thinking flexibly.</p>
13 a 18	6		3 Shopping for clothes in my neighborhood	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Clothing: coat, scarf, sweater, bag, clothes, shorts, shoes, socks, swimsuit, underwear; small, medium large; Season: summer, winter, fall and spring; Shopping mall & shops; Verbs: play, wear, swim. Grammar chunks: I do like it.; Me too.; Me neither. Language for learning: Where can I buy... ?; What do you need it for?; When do you wear it?; Can I have another size? <p>SPELLING RECOGNITION: Sweater, swimsuit. PHONICS: /'swetə(r)/ = sweater; /'swɪm,su:t/ = swimsuit. CONTENT: Social Studies – clothing & shopping. INTERDISCIPLINARY: Who made my clothes? CULTURE: Clothing & seasons. COGNITION: Dealing with consumerism (Project: Can you recycle old clothes? How?). HABITS OF MIND: Controlling impulses.</p>

19 a 24	6		<p style="text-align: center;">4</p> <p>Occupations and services in the neighborhood</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Occupations – clown/circus, doctor/hospital, dentist/ office, police officer/police station, hairdresser/hair salon, mountain climber, truck driver, petstore, fire chief, scientist, chef, nurse; Artifacts – hat, gloves, mask. Grammar chunks: Where can I find a...?; When can I see the...?; What is a... for?; What do you want to be when you grow up? I want to be... Language for learning: I need help/some fun; My (part of the body) hurts; That sounds good. <p>SPELLING RECOGNITION: Clown.</p> <p>PHONICS: /klaʊn/</p> <p>CONTENT: Math and Science – the concept of time (periods of the day).</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science – Bruno Munari’s occupation and his ideas on the concept of time.</p> <p>CULTURE: Getting to know Bruno Munari's book, Drawing the Sun, and how it relates to the Sun position in different periods of the day.</p> <p>COGNITION: Recognizing and describing occupations and services in the neighborhood.</p> <p>HABITS OF MIND: Questioning and problem posing.</p>
25 a 30	6	Livro 2	<p style="text-align: center;">5</p> <p>How animals live</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Animals – On the farm: chicken, cow, duck, horse; sheep, frog; In the jungle: elephant, hippo, giraffe, monkey, bear, tiger; In the sea: dolphin, octopus, shark, whale; Action verbs – fly, run, swim, jump; Food – grass, leaves, fruit, fish, meat; Colors purple, black, green, brown and gold. Grammar chunks: Does it eat /fly/run/swim?; Yes, it does./No, it doesn't. Language for learning: What animal is this?; Where does it live?; Does it fly, run, swim?; What does it eat? <p>SPELLING RECOGNITION: Hippo.</p> <p>PHONICS: /'hi:pəʊ/</p> <p>CONTENT: Science – animals + habitats + animals' food.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science – according to the description of the habit, guess the animal.</p> <p>CULTURE: What does an animal need?</p> <p>COGNITION: Present a project on the animals' needs according to their habitats and rights.</p> <p>HABITS OF MIND: Managing impulsivity to be socially and environmentally responsible.</p>
31 a 36	6		<p style="text-align: center;">6</p> <p>Let's get moving!</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Action – ride a skateboard, play soccer, ride a bike, exercise; Places – sports center, gym, park; Weather – sunny, cloudy, rainy, cold, hot; Adverbs – always, never, sometimes, every day; after/before school; Body parts – foot, back, shoulder, neck, legs, arms; Recap time – Action verbs: jump, run, swim, walk; Adverbs – always, never, sometimes. Grammar chunks: Action + ing (movement). Language for learning: Where can I do (sport)?; How's the weather for (action)?; Can you feel you (body parts) moving?; How often do you (action)? <p>SPELLING RECOGNITION: Exercise.</p> <p>PHONICS: /'eksə(r)saɪz/</p> <p>CONTENT: Science and P. E. – Movement and health.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science and P.E. – the importance of physical activities and doing sports.</p> <p>CULTURE: Why do people exercise?</p> <p>COGNITION: Observing your body and the relation between health and movement.</p> <p>HABITS OF MIND: Thinking about the benefits of doing sports and physical activities.</p>

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-INGLESA 4º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
--------	------	-------	---------	----------

1 a 6	6	Livro 1	1 How far is it?	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Here, in, place, straight, north, south, west, east, corner, club, airport, bus station, bridge, get to, right, left; Direction: near, opposite, in front of, behind, straight, at the corner of, between, on (the left, the right, the street). Grammar chunks: Comparison with less than 2-syllable adjectives; Imperatives for giving directions (get on the bus, go straight ahead, turn right). Language for learning: What direction is it?; How far is it? <p>PHONOLOGY: One-syllable words.</p> <p>CONTENT: Learn to walk through the neighborhood.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Math and Art – Measures of length and art work.</p> <p>CULTURE: Art – the work of M. C. Escher.</p> <p>COGNITION: Understand and assemble the concepts of shapes to create their own tessellation work. (Project: Think like a Scientist.).</p> <p>HABITS OF MIND: Questioning and problem posing.</p>
7 a 12	6		2 Weather conditions	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Desert, polar, beach, rainforest, countryside ecosystems; Hot and dry, cold and snowy, warm and sunny, cool and cloudy, rainy and foggy, windy; Clothes, hat, coat, raincoat; Moon shapes; Clothing: coat, scarf, sweater, shorts, swimsuit; Small; Seasons: summer, winter, fall and spring. Grammar chunks: Superlatives with weather conditions; Giving advice with “should”. Language for learning: Where are we going?; How's the weather?; What should I wear? <p>PHONOLOGY: Syllables and diphthongs.</p> <p>CONTENT: Geography – Climate changes.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science – Ecosystems components; Math – Temperature scales.</p> <p>CULTURE: The discoveries of Galileo Galilei.</p> <p>COGNITION: Designing moon phases. (Project: How many moon phases can you see?).</p> <p>HABITS OF MIND: Thinking flexibly.</p>
13 a 18	6		3 What's the matter?	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Cold, cough, cry, earache, headache, stomachache, toothache, medicine, illness, hurt, sick, happy, sad; Revisiting and expanding body parts (ear, nose, head, teeth, throat, stomach). Grammar chunks: question words, subject × object questions; modal can (possibility and permission). Language for learning: What's the matter?; How are you feeling?; Do you need help? <p>PHONOLOGY: Syllables and the sound “ch”.</p> <p>CONTENT: Health conditions and sickness.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science – health services and professional health care.</p> <p>CULTURE: Places to go in your city when you need some help.</p> <p>COGNITION: Learning to think and act like a scientist. (Project: Can you spy on germs?).</p> <p>HABITS OF MIND: Gathering data through all senses.</p>

19 a 24	6		<p>4 Was there a forest here?</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Sun, tree, water, river, hill, sky, island, lake, mountain, river, waterfall, environment; Zoo animals: crocodile, goat, snake, spider, bat, kangaroo, panda, parrot, rabbit, lizard, mouse, lion. Grammar chunks: Past time – There was a/an; There were. Language for learning: What animal was there?; What was there before?; Where were you? <p>PHONOLOGY: Syllables.</p> <p>CONTENT: Science – environment, biodiversity, ecosystems, and animals' habitat.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Geography, History and Science – indigenous peoples history and knowledge.</p> <p>CULTURE: Learning to preserve the environment with indigenous knowledge.</p> <p>COGNITION: What I can learn in different situations. (Project: Why do you see a rainbow?).</p> <p>HABITS OF MIND: Applying past knowledge to new situations.</p>
25 a 30	6	Livro 2	<p>5 Whose idea was it?</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Hotel, swimming pool, teams, beach, fishing; Field trips, magazine, diary, flashlight, comic book, tent, suitcase, guitar, camera; Take a photo, race, sail, swim, walk, sing, talk. Grammar chunks: Going to – near future events. Language for learning: Where are you going to go?; What are you going to take?; What are you going to do? <p>PHONOLOGY: Syllables.</p> <p>CONTENT: Science and Geography – understanding the relation between natural elements and sustainable development.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science – the lunar gravity and tides in the Ocean.</p> <p>CULTURE: Learning how tides form in the ocean as a result of the lunar gravity.</p> <p>COGNITION: How important it is to plan in advance (Project: Where are you going to build a fort?).</p> <p>HABITS OF MIND: Striving for accuracy.</p>
31 a 36	6		<p>6 Time for change</p>	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: am/pm, quarter, past, to, half, late, minute, numbers; Night, day, today, birthday, cardinal and ordinal numbers; Months of the year. Grammar chunks: When... + in (month) / on (dates) / at (hours). Language for learning: When is your birthday?; When is your birthday party?; What time is it? <p>PHONOLOGY: Syllables.</p> <p>CONTENT: Science – the concept of time.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Geography and Science – how long the Earth takes to travel around the Sun.</p> <p>CULTURE: Getting to know a sundial and how it works.</p> <p>COGNITION: How to build a sundial to tell the time. (Project: How do you know what time it is?).</p> <p>HABITS OF MIND: Being open to continuous learning (the concept of lifelong learning).</p>

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-INGLESA 5º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO
1 a 6	6	Livro 1	1 Passport to the world	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Belt, tights, glove, pocket, ring, uniform; Spot(ted), strip(ed), golden and silver; Glass, metal, wood, wool, gold, silver. Grammar chunks: Saying how often we do things (always, usually, sometimes, seldom, never). Talking about the past: was/were. Language for learning: What are you taking (clothes)?; How often do you wear...?; What was ... like?; Was she\he...?; Were they? <p>PHONOLOGY: Closed and open syllables.</p> <p>CONTENT: Getting to know ecological locations and materials.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Geography.</p> <p>CULTURE: Ethically produced clothes; making a submarine.</p> <p>COGNITION: Getting to know materials to build things (Project: Think like an engineer. – How do you build a submarine?).</p> <p>HABITS OF MIND: Taking responsible risks.</p>
7 a 12	6		2 Transportation around the world	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Mountain, savanna, desert, jungle, river; Rocket, plane, helicopter, motorbike, cable car; Astronaut, conductor, driver, pilot, operator. Grammar chunks: Conjunctions (but, because, and); Future (will/won't). Language for learning: What will you see?; How will you get there?; How many... can you find? <p>PHONOLOGY: R-controlled syllables.</p> <p>CONTENT: Magnetic fields.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science – Magnetic Fields.</p> <p>CULTURE: Getting to know about endangered animals; tracing a magnetic field.</p> <p>COGNITION: Getting to know about learning languages; think like a conservationist. (Project: How do you discover about endangered animals?).</p> <p>HABITS OF MIND: Finding humor.</p>
13 a 18	6		3 Food around the world	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: smell, sight, taste, hearing, touch, sweet, sour; Bitter, salty, umami; Vegetables, salt, pepper, flour, sugar; Picnic, dinner, lunch, snack, breakfast, butter, jam, coffee, tea. Grammar chunks: Made of; Present Perfect. Language for learning: What is the food like?; What's it made of?; Have you finished your meal? <p>PHONOLOGY: Diphthong syllables.</p> <p>CONTENT: Five senses.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science.</p> <p>CULTURE: Cooking Anzac biscuits.</p> <p>COGNITION: Eating healthy. (Project: Think like a nature keeper.).</p> <p>HABITS OF MIND: Applying past knowledge to new situations.</p>

19 a 24	6		4 Weather around the world	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Weather conditions – Sunny, rainy, stormy, foggy, windy, snowy; snowfall ice, sky, storm, snow; Winter activities (equipment and action) – ski, sled, hockey, snowboard, ice skate, hockey; knee pads, ear muffs, protection glasses, ski poles; skiing, sledding, playing hockey, snowboarding, iceskating, mountain climbing; Other – medicine, ill, fall, cut, cry. Grammar chunks: Verbs in the past. Language for learning: What was the weather like?; What did you do there?; What happened? <p>PHONOLOGY: Syllables.</p> <p>CONTENT: Science – weather conditions</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science – snowflakes formation.</p> <p>CULTURE: Physical properties of water and weather conditions.</p> <p>COGNITION: Understanding the properties of the water to make rainbow ice balls. (Project: How to make rainbow ice balls?).</p> <p>HABITS OF MIND: Taking responsible and thinking like an artist.</p>
25 a 30	6	Livro 2	5 Families around the world	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Family-related words – husband, wife, married, surname, relatives and (grand-)parents; Nuclear and extended Nuclear family – father, mother, son, daughter; Extended family – grandfather, grandmother, uncle, aunt, cousins, pets (dog and cat). Grammar chunks: Look like & like. Language for learning: What does your family look like?; Who do you look like?; Who's in a family? <p>PHONOLOGY: Consonant -le syllables.</p> <p>CONTENT: History – family history.</p> <p>INTERDISCIPLINARY: Science and History – Family, cultural heritage, and unique finger and tongue prints and cultural heritage.</p> <p>CULTURE: Immigrants and why each person is special.</p> <p>COGNITION: Learning to make a family tree. (Project: How to make a family tree for a scrapbook?).</p> <p>HABITS OF MIND: Listening with understanding and empathy and thinking like an artist.</p>
31 a 36	6		6 The places you'll go	<p>COMMUNICATION:</p> <ul style="list-style-type: none"> Language of learning: Dates and time relations – days of the week, month, dates; yesterday, today, tomorrow, last year, this year, next year; School-related vocabulary – final exams, test, subjects, 5th and 6th grade, report card; Leisure time: holidays, trips and destinations.; Occupations and work. Grammar chunks: Modal verbs (can, could); Will. Language for learning: Where can you go there?; How can I help you?; What places will you go? <p>PHONOLOGY: Vowel teams syllables.</p> <p>CONTENT: Geography and History: school and students around the world. INTERDISCIPLINARY: Geography and history: different schools around the world. CULTURE: Geography and History: some cool schools around the world and different ways to get there.</p> <p>COGNITION: Learning about time capsule and writing down forecasts for the next year. (Project: Make a time capsule to be open the next year.).</p> <p>HABITS OF MIND: Striving for accuracy.</p>

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-MATEMÁTICA 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 O mercado e as posições	<ul style="list-style-type: none"> Localização de objetos e de pessoas no espaço utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado. 	EF01MA11 e EF01MA12.
4 a 7	24		2 Os números no dia a dia	<ul style="list-style-type: none"> Contagem de rotina. Contagem ascendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidade, ordem ou código para a organização de informações. Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, leitura, escrita e comparação de números naturais (até 20). 	EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA04 e EF01MA05.
8 a 10	18		3 A casa e sua organização	<ul style="list-style-type: none"> Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências. Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em sequências numéricas (por exemplo: mais 1, mais 2, menos 1, menos 2 etc.). 	EF01MA09 e EF01MA10.
11 a 14	24		4 Números na sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidade, ordem ou código para a organização de informações. Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento (ou outros agrupamentos) e comparação. Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). 	EF01MA01, EF01MA02, EF01MA03, EF01MA04 e EF01MA05.
15 a 18	24		5 O esporte e as comparações	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais. Medidas de tempo: unidades de medida de tempo e suas relações. 	EF01MA15 e EF01MA16.
19 a 22	24	Livro 2	6 A festa e suas formas	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico. Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais. 	EF01MA13 e EF01MA14.
23 a 25	18		7 Operações na floresta	<ul style="list-style-type: none"> Reta numérica. Construção de fatos básicos da adição. Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar e retirar). 	EF01MA05, EF01MA06 e EF01MA08.
26 a 28	18		8 O dinheiro e seus valores	<ul style="list-style-type: none"> Composição e decomposição de números naturais. Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas. 	EF01MA07 e EF01MA19.
29 a 32	24		9 As certezas e incertezas do transporte	<ul style="list-style-type: none"> Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples. Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas. Noção de acaso. 	EF01MA20, EF01MA21 e EF01MA22.
33 a 36	24		10 Os compromissos e o tempo	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário. 	EF01MA17 e EF01MA18.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-MATEMÁTICA 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 Vamos à escola?	<ul style="list-style-type: none"> Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço segundo pontos de referência e indicação de mudanças de direção e sentido. Esboço de roteiros e de plantas simples. 	EF02MA12 e EF02MA13.
4 a 6	18		2 Vamos à feira?	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até duas ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal. Composição e decomposição de números naturais (até 100). Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores. 	EF02MA01, EF02MA02, EF02MA03, EF02MA04 e EF02MA20.
7 a 8	12		3 Vamos ao parque de diversões?	<ul style="list-style-type: none"> Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas. Identificação de regularidade de seqüências e determinação de elementos ausentes na seqüência. 	EF02MA09, EF02MA10 e EF02MA11.
9 a 11	18		4 Vamos à brinquedoteca?	<ul style="list-style-type: none"> Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração. 	EF02MA05.
12 a 14	18		5 Vamos à festa?	<ul style="list-style-type: none"> Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro). Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm³, grama, miligrama e quilograma). Valores. 	EF02MA16 e EF02MA17.
15 a 18	24		6 Vamos à fazenda?	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero). Composição e decomposição de números naturais (até 1000). 	EF02MA01, EF02MA02, EF02MA03 e EF02MA04.
19 a 21	18	Livro 2	7 Vamos ao circo?	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características. Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características. 	EF02MA14 e EF02MA15.
22 a 25	24		8 Vamos à praia?	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar e retirar). 	EF02MA06.
26 a 28	18		9 Vamos à praça?	<ul style="list-style-type: none"> Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano. Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas. 	EF02MA21, EF02MA22 e EF02MA23.
29 a 31	18		10 Vamos ao shopping?	<ul style="list-style-type: none"> Dúzia e meia dúzia. Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte. 	EF02MA08.

32 a 33	12		11 Vamos ao clube?	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas. 	EF02MA18 e EF02MA19.
34 a 36	18		12 Vamos para casa?	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação). 	EF02MA07.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-MATEMÁTICA 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 A Matemática e a Arte	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características. Congruência de figuras geométricas planas. Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações. Comparação de áreas por superposição. 	EF03MA15, EF03MA16, EF03MA19 e EF03MA21.
4 a 6	18		2 A Matemática e a História	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de três ordens. Números romanos. 	EF03MA01 e EF03MA02.
7 a 9	18		3 A Matemática e as Ciências	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens. Composição e decomposição de números naturais. 	EF03MA01 e EF03MA02.
10 a 12	18		4 A Matemática e a Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral. Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras. Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas por meio de tabelas e gráficos. 	EF03MA25, EF03MA26, EF03MA27 e EF03MA28.
13 a 15	18		5 A Matemática e a Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> Significado de medida e de unidade de medida. Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações. 	EF03MA17, EF03MA18 e EF03MA20.
16 a 18	18		6 A Matemática e a Geografia	<ul style="list-style-type: none"> Relação de igualdade. Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica. Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração. Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas. 	EF03MA03, EF03MA04, EF03MA05 e EF03MA24.

19 a 21	18	Livro 2	7 A Geometria e a diversidade cultural	<ul style="list-style-type: none"> Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência. Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações. 	EF03MA12, EF03MA13 e EF03MA14.
22 a 24	18		8 Adição, subtração e o meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades. Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. 	EF03MA06.
25 a 27	18		9 A multiplicação e o mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, configuração retangular e medida. 	EF03MA07 e EF03MA10.
28 a 30	18		10 A divisão e a convivência	<ul style="list-style-type: none"> Números pares e ímpares. Problemas envolvendo diferentes significados da divisão: repartição em partes iguais e medida. 	EF03MA08.
31 a 33	18		11 As medidas de tempo e a saúde	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo. 	EF03MA22 e EF03MA23.
34 a 36	18		12 As frações e o consumo consciente	<ul style="list-style-type: none"> Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte. 	EF03MA09.

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC	
1 a 3	18	Livro 1	1 Os números e os espaços culturais do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens. Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens por meio de adições e multiplicações por potências de 10. 	EF04MA01 e EF04MA02.	
4 a 6	18		2 As estatísticas do Brasil em grandes eventos esportivos	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos. Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta, classificação e representação de dados da pesquisa realizada. 	EF04MA27 e EF04MA28.	
7 a 9	18		3 A Geometria nas cidades brasileiras	<ul style="list-style-type: none"> Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo. Medidas de comprimento: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais. Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas. Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e <i>softwares</i>. Simetria de reflexão. 	EF04MA16, EF04MA18, EF04MA19, EF04MA20 e EF04MA21.	
10 a 12	18		4 Adicionando e subtraindo com as brincadeiras tradicionais do nosso país	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais. 	EF04MA03 e EF04MA05.	
13 a 15	18		5 Geometria e medidas nas fazendas do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características. Medidas de massa e capacidade. 	EF04MA17 e EF04MA20.	
16 a 18	18		6 A multiplicação no comércio brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades das operações para o desenvolvimento de estratégias de cálculo. Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade. 	EF04MA05 e EF04MA06.	
19 a 22	24		Livro 2	7 O serviço social e a divisão	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo. Problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida. 	EF04MA05 e EF04MA07.
23 a 25	18			8 Os vendedores e os números na forma decimal	<ul style="list-style-type: none"> Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro. Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro. 	EF04MA10 e EF04MA25.

26 a 28	18	9 Os cozinheiros e o pensamento algébrico	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural. • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero. • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão. • Propriedades da igualdade. 	EF04MA04, EF04MA11, EF04MA12, EF04MA13, EF04MA14 e EF04MA15.
29 a 31	18	10 Os construtores e os números fracionários	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: frações unitárias mais usuais. 	EF04MA09.
32 a 34	18	11 O jornalismo e as medidas de tempo e temperatura	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo. • Medidas de temperatura em graus Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana. 	EF04MA22, EF04MA23 e EF04MA24.
35 a 36	12	12 Os designers de games e as possibilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de contagem. • Análise de chances de eventos aleatórios. 	EF04MA08 e EF04MA26.

FUNDAMENTAI

INICIAIS- MATEMÁTICA 4º ANO

FUNDAMEN

OS INICIAIS-MATEMÁTICA 5º ANO

SEMANA	AULA
1 a 3	18
4 a 6	18
7 a 9	18
10 a 12	18
13 a 15	18

UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 A Geometria e as bandeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos. • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações. 	EF05MA17 e EF05MA20.
2 Os números e os países	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens). 	EF05MA01.
3 As frações e a culinária dos países	<ul style="list-style-type: none"> • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica. • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência. 	EF05MA03 e EF05MA04.
4 Os números decimais e os indicadores sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica. 	EF05MA02.
5 A probabilidade e as diferenças entre os países	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de contagem. • Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios. • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis. 	EF05MA09, EF05MA22 e EF05MA23.

16 a 18	18		6 A Geometria e a Arquitetura pelo mundo	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características. Noção de volume. 	EF05MA16 e EF05MA21.
19 a 21	18	Livro 2	7 As operações de adição e subtração e a Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita. Propriedades da igualdade e noção de equivalência. 	EF05MA07, EF05MA10 e EF05MA11.
22 a 24	18		8 As operações de multiplicação e divisão e a Álgebra	<ul style="list-style-type: none"> Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por naturais. Propriedades da igualdade e noção de equivalência. 	EF05MA08, EF05MA10, EF05MA11 e EF05MA13.
25 a 28	24		9 Os números na forma decimal e as medidas	<ul style="list-style-type: none"> Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência. Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais. 	EF05MA05 e EF05MA19.
29 a 32	24		10 A porcentagem e a Estatística	<ul style="list-style-type: none"> Cálculo de porcentagens e representação fracionária. Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráficos de linhas. 	EF05MA06, EF05MA24 e EF05MA25.
33 e 34	12		11 As coordenadas e a Geometria	<ul style="list-style-type: none"> Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano. 	EF05MA14 e EF05MA15.
35 e 36	12		12 As proporções e a Geometria	<ul style="list-style-type: none"> Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais. Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes. 	EF05MA12, EF05MA13 e EF05MA18.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 Ciranda, cirandinha	<ul style="list-style-type: none"> Cantiga. Nomes. Alfabeto. 	EF01LP02, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP16, EF01LP18, EF01LP24, EF12LP01, EF12LP05, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP09, EF15LP11 e EF15LP15.
4 a 7	24		2 Puxa o rabo do tatu, quem saiu foi tu!	<ul style="list-style-type: none"> Parlenda. Ordem alfabética. 	EF01LP01, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP14, EF01LP16, EF01LP18, EF01LP19, EF12LP05, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP01, EF15LP03 e EF15LP13.
8 a 11	24		3 Vila, vilarejo, vilaró	<ul style="list-style-type: none"> Trava-língua. Vogais e consoantes. Localização e quantidade das vogais e consoantes de cada uma das palavras. 	EF01LP01, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP12, EF01LP16, EF01LP18, EF01LP19, EF12LP02, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP03 e EF15LP13.
12 a 14	18		4 É pique, é pique, é pique!	<ul style="list-style-type: none"> Ditado popular. Sílabas: quantidade e ordenação. Alfabeto maiúsculo e minúsculo. 	EF01LP11, EF01LP12, EF01LP17, EF01LP20, EF01LP22, EF01LP24, EF01LP25, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08 e EF15LP13.

15 a 18	24		5 Cocoricó	<ul style="list-style-type: none"> • Piada. • Frases: escrita e sequência. 	EF01LP12, EF01LP17, EF01LP25, EF01LP26, EF12LP04, EF12LP05, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP13, EF15LP16 e EF15LP19.
19 a 22	24	Livro 2	6 Quem tem medo do Lobo Mau?	<ul style="list-style-type: none"> • Bilhete. • Letra cursiva. 	EF01LP01, EF01LP02, EF01LP04, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP13, EF01LP15, EF01LP25, EF01LP26, EF12LP01, EF12LP04, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP12, EF15LP15 e EF15LP16.
23 a 25	18		7 Quanto vale um amigo?	<ul style="list-style-type: none"> • Agenda. • Sons nasais. • Sinais gráficos (til). • Uso do til. 	EF01LP02, EF01LP03, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP16, EF01LP17, EF01LP19, EF01LP20, EF01LP23, EF01LP26, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP10, EF12LP11, EF12LP14, EF15LP01, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07 e EF15LP08.
26 a 28	18		8 Gente da terra, histórias da gente...	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de legenda. • Encontros consonantais (R e L). • R forte e R brando. 	EF01LP01, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13, EF01LP15, EF01LP16, EF01LP19, EF01LP26, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP03, EF12LP05, EF12LP07, EF12LP08, EF12LP11, EF12LP14, EF12LP17, EF12LP19, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP16.
29 a 32	24		9 Quanto custa?	<ul style="list-style-type: none"> • Regras. • Dígrafos com H. 	EF01LP01, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13, EF01LP15, EF01LP21, EF01LP26, EF12LP01, EF12LP08, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP15, EF12LP16, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP14 e EF15LP17.
33 a 36	24		10 Rir é o melhor remédio!	<ul style="list-style-type: none"> • Cartão. • Dígrafos com U. • Sinais de pontuação. 	EF01LP02, EF01LP03, EF01LP04, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP12, EF01LP14, EF01LP20, EF01LP26, EF12LP17, EF12LP18, EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF15LP15 e EF15LP18.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA PORTUGUESA 2º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 Adivinhe se puder	<ul style="list-style-type: none"> • Adivinha. • Retomada do alfabeto. • Ordem alfabética. • Vogais e consoantes. 	EF12LP01, EF12LP03, EF12LP05, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP14, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP09, EF02LP15, EF02LP26 e EF02LP28.
4 a 6	18		2 Era uma vez...	<ul style="list-style-type: none"> • Indicação literária. • Sílabas: formação. • Número. • D/T – P/B. 	EF12LP02, EF12LP05, EF12LP09, EF12LP13, EF12LP14, EF15LP03, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP10, EF02LP12, EF02LP15, EF02LP20 e EF02LP26.

7 a 9	18		3 Viveram felizes para sempre?	<ul style="list-style-type: none"> • Trovas. • Sons nasais. • Sinais gráficos. • C/G – F/V. 	EF12LP01, EF12LP03, EF12LP07, EF12LP11, EF12LP12, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP09, EF15LP15, EF15LP16, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP05, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP15, EF02LP20 e EF02LP28.
10 a 12	18		4 Cada um com sua mania...	<ul style="list-style-type: none"> • Regras do jogo. • Formação de palavras. • M/N em final de palavras. 	EF12LP01, EF12LP04, EF12LP06, EF12LP19, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP14, EF15LP18, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP04 e EF02LP08.
13 a 15	18		5 Máquina do tempo	<ul style="list-style-type: none"> • Verbete. • Sinônimo e antônimo. • C/Ç. 	EF12LP01, EF12LP03, EF12LP07, EF12LP17, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF02LP01, EF02LP06, EF02LP10, EF02LP12, EF02LP21, EF02LP22 e EF02LP25.
16 a 18	18		6 Abre-te, sésamo!	<ul style="list-style-type: none"> • Conto maravilhoso. • Maiúsculas e minúsculas. • L ou LH. • N ou NH. • C ou CH. 	EF12LP01, EF12LP02, EF12LP12, EF12LP15, EF12LP16, EF15LP03, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19, EF02LP01, EF02LP07, EF02LP26, EF02LP27 e EF02LP28.
19 a 21	18	Livro 2	7 Descobridor dos sete mares	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha técnica. • Formação de palavras: singular e plural. • Vogal final E/I – O/U. 	EF12LP02, EF12LP04, EF12LP06, EF12LP11, EF12LP12, EF12LP14, EF12LP15, EF12LP17, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF02LP03, EF02LP10, EF02LP12, EF02LP22, EF02LP25 e EF02LP28.
22 a 24	18		8 Levantando voo	<ul style="list-style-type: none"> • Poema. • Formação de palavras: feminino e masculino. • S com som de Z. 	EF12LP02, EF12LP04, EF12LP17, EF12LP18, EF12LP19, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP13, EF15LP17, EF15LP18, EF02LP02, EF02LP03, EF02LP04, EF02LP07, EF02LP23, EF02LP24, EF02LP26, EF02LP28 e EF02LP29.
25 a 27	18		9 Qual é a sua tribo?	<ul style="list-style-type: none"> • Relato pessoal. • Formação de palavras: aumentativo e diminutivo. • H no início das palavras. 	EF12LP02, EF12LP18, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP14, EF15LP18, EF02LP02, EF02LP06, EF02LP08, EF02LP10, EF02LP11, EF02LP12, EF02LP13, EF02LP16, EF02LP17 e EF02LP29.
28 a 30	18		10 O melhor amigo do homem	<ul style="list-style-type: none"> • Texto instrucional: bula. • Formação de palavras: simples e compostas. • S/SS. 	EF12LP02, EF12LP04, EF12LP06, EF12LP09, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP18, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP18, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP04, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP11, EF02LP21, EF02LP23 e EF02LP28.
31 a 33	18		11 Tudo é festa!	<ul style="list-style-type: none"> • Convite. • Dois-pontos e travessão. • Paragrafação. • R/RR. 	EF12LP02, EF12LP03, EF12LP04, EF12LP06, EF15LP03, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19, EF02LP01, EF02LP02, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP08, EF02LP13, EF02LP14 e EF02LP23.
34 a 36	18		12 Que mistério é esse?	<ul style="list-style-type: none"> • Carta enigmática. • Tipos de frases. • X com som de S ou Z. 	EF12LP04, EF12LP05, EF12LP10, EF12LP19, EF15LP01, EF15LP09, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP18, EF02LP01, EF02LP04, EF02LP06, EF02LP07, EF02LP09, EF02LP17, EF02LP26, EF02LP27, EF02LP28 e EF02LP29.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA PORTUGUESA 3º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 Hum... quanta gostosura!	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Ordem alfabética. • Uso do dicionário. • Escrita com L/U. • Receita. 	EF03LP11, EF03LP14, EF03LP16, EF03LP25, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10 e EF15LP18.
4 a 6	18		2 Querido diário...	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Linguagem formal e informal. • Variação regional de vocabulário. • As letras M/N antes de consoante. • Diário. 	EF02LP05, EF03LP12, EF03LP13, EF03LP17, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP05, EF35LP21, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP11 e EF15LP15.
7 a 9	18		3 Meu caro amigo...	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Divisão silábica/número de sílabas. • Sílabas tônicas/acentos. • Palavras com L/LH/LI. • Carta. 	EF03LP01, EF03LP02, EF03LP03, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP12, EF03LP13, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP09, EF35LP13, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF15LP11 e EF15LP12.
10 a 12	18		4 Hoje é dia de feira!	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Encontro consonantal. • Encontro vocálico. • Linguagem verbal e não verbal. • Palavras com G/J e X/CH. • Tirinha. 	EF03LP02, EF03LP10, EF04LP02, EF05LP10, EF05LP11, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP13, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP25, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP14, EF15LP15 e EF15LP18.
13 a 15	18		5 Ah, o tempo...	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Substantivos (conceito). • Substantivos próprio, comum e coletivo. • Uso de L e R depois de consoantes. • Autobiografia. 	EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP18, EF03LP02, EF03LP08, e EF03LP09.
16 a 18	18		6 Bichos queridos	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Formação do plural dos substantivos. • Uso do C antes das vogais A, O e U. • Uso do Ç. • Cartaz. 	EF15LP01, EF15LP05, EF03LP11, EF03LP21, EF03LP25, EF35LP18, EF35LP19, EF15LP03, EF15LP04, EF12LP09, EF35LP01, EF35LP03 e EF35LP06.
19 a 21	18	Livro 2	7 De olho no aviso!	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Formação do grau e do gênero substantivo. • Palavras escritas com -inho/-zinho/-sinho. • Aviso. 	EF12LP04, EF12LP06, EF12LP10, EF02LP16, EF02LP18, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP16, EF03LP19, EF03LP21, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP17, EF35LP18, EF35LP20, EF35LP21 e EF35LP27.
22 a 24	18		8 A Terra é azul!	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Palavras escritas com a/ai, e/ei e o/ou. • Verbos: presente, passado e futuro. • Entrevista. 	EF03LP02, EF03LP07, EF03LP08, EF03LP10, EF03LP12, EF03LP13, EF03LP17, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP07, EF15LP15, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP25 e EF35LP29.

25 a 27	18		9 Criança até o final...	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Artigos definidos e indefinidos. Pontuação. Palavras escritas com -es/-esa. Sinopse. 	EF03LP01, EF03LP02, EF03LP07, EF03LP09, EF03LP10, EF03LP23, EF04LP07, EF04LP08, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP12, EF35LP22, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP15 e EEF15LP18.
28 a 30	18		10 Não gaste em vão o seu tostão!	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Adjetivos/adjetivos pátrios. Palavras com C e QU. Classificados e anúncios. 	EF03LP01, EF03LP02, EF03LP09, EF03LP10, EF03LP18, EF03LP21, EF03LP23, EF12LP18, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP10, EF35LP12, EF35LP16, EF35LP23 e EF35LP28.
31 a 33	18		11 Do outro lado do mar...	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Acentuação de oxítonas. Palavras com GU/QU. Lenda. 	EF03LP01, EF03LP02, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP07, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP13, EF35LP21, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16 e EF15LP19.
34 a 36	18		12 De olho no rótulo!	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Acentuação: oxítonas (regras e uso). Revisão de acentuação: monossílabo tônica e proparoxítona. Numeral. Sons da letra X. Rótulo. 	EF03LP02, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP09, EF05LP03, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP13, EF35LP21, EF35LP25, EF35LP26, EF35LP29, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF15LP13, EF15LP15, EF15LP16 e EF15LP19.

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA PORTUGUESA 4º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 Que bicho é esse?	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Classificação de palavras pelo número de sílabas. Divisão silábica com consoantes mudas. Fábula. 	EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP07, EF15LP10, EF15LP15, EF35LP01, EF03LP02, EF03LP05, EF03LP07, EF04LP01, EF04LP02, EF04LP05, EF35LP01, EF35LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP18, EF35LP20, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP25, EF35LP27 e EF35LP29.

4 a 6	18		2 Muitos gigas de memória	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Encontro vocálico. • Encontro consonantal. • Dígrafo. • A letra S e SS. • E-mail. 	EF03LP01, EF03LP12, EF03LP20, EF04LP03, EF35LP01, EF35LP05, EF35LP18, EF35LP28, EF15LP03, EF15LP06, EF15LP10, EF03LP02, EF03LP13, EF04LP01, EF04LP10, EF35LP03, EF35LP12, EF35LP19, EF15LP01, EF15LP04, EF15LP07, EF15LP11 e EF15LP18.
7 a 9	18		3 Beleza que se põe à mesa	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Sílabas tônicas e átonas. • Classificação das palavras pela posição da sílaba tônica. • As letras Z e S. • Panfleto. 	EF15LP02, EF15LP05, EF12LP10, EF03LP04, EF02LP18, EF03LP05, EF02LP18, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06, EF03LP16, EF03LP21, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP08, EF04LP13, EF05LP03, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP18, EF15LP03, EF15LP06, EF02LP18, EF03LP05, EF03LP16, EF04LP01, EF04LP08, EF05LP03, EF35LP04, EF35LP08, EF35LP20, EF35LP21 e EF35LP27.
10 a 12	18		4 Mundo, mundo, vasto mundo...	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Sinais de acentuação gráfica. • As letras J e G. • Relato de viagem. 	EF03LP01, EF03LP12, EF04LP01, EF04LP05, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP12, EF03LP04, EF03LP13, EF04LP03, EF04LP06, EF35LP02, EF35LP05, EF35LP18, EF03LP06, EF03LP17, EF04LP04, EF05LP02, EF35LP03, EF35LP06, EF35LP20, EF35LP21 e EF35LP23.
13 a 15	18		5 Em família	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Variedades de língua – gírias. • Neologismo e estrangeirismo. • Emprego de -ez/-eza. • Formulário. 	EF03LP09, EF03LP14, EF03LP25, EF04LP08, EF04LP19, EF05LP09, EF35LP03, EF35LP10, EF35LP18, EF03LP10, EF03LP19, EF04LP01, EF04LP09, EF05LP01, EF05LP12, EF35LP04, EF35LP11, EF35LP19, EF03LP11, EF03LP24, EF04LP03, EF04LP13, EF05LP08, EF35LP01, EF35LP05, EF35LP12, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP27.
16 a 18	18		6 Virando a página	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Substantivos simples e compostos. • Formação do plural em -ão/-ões/-ãos. • Carta do leitor. 	EF12LP14, EF35LP05, EF03LP01, EF03LP12, EF03LP20, EF04LP07, EF35LP03, EF35LP07, EF03LP09, EF03LP13, EF04LP01, EF04LP10, EF35LP04, EF35LP16, EF03LP10, EF03LP18, EF04LP06, EF04LP11, EF05LP01 e EF05LP08.
19 a 21	18	Livro 2	7 Entre o sonho e a realidade	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Adjetivo: grau comparativo/locução adjetiva. • Plural das palavras terminadas em l. • Relatório de leitura. 	EF04LP01, EF04LP06, EF35LP05, EF35LP08, EF35LP21, EF04LP03, EF04LP07, EF35LP06, EF35LP09, EF35LP22, EF04LP05, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP14, EF35LP25 e EF15LP02.

22 a 24	18		<p>8 Um cantinho do Brasil...</p> <ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Linguagem figurada. Emprego de X/CH. Acentuação de paroxítonas. Cordel. 	<p>EF12LP05, EF12LP12, EF12LP19, EF15LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP25, EF35LP27, EF03LP27, EF04LP04, EF04LP05, EF04LP06 e EF04LP07.</p>
25 a 27	18		<p>9 Saudações, terráqueos</p> <ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Pronomes: pessoais, de tratamento e possessivos. Uso do mas/mais. Notícia. 	<p>EF03LP18, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP14, EF04LP16, EF12LP08, EF12LP11, EF12LP14, EF15LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22, EF35LP23, EF35LP25 e EF35LP27.</p>
28 a 30	18		<p>10 Um pé de amor</p> <ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Verbo: conjugação, pessoa, número e tempos verbais. Verbos que indicam ação, estado e fenômenos da natureza. Emprego de am/ão/ ram/rão. Resumo. 	<p>EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF05LP06, EF15LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.</p>
31 a 33	18		<p>11 O sonho nosso de cada dia...</p> <ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Advérbio. Uso de onde/aonde. Resenha de filme. 	<p>EF04LP01, EF04LP02, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF05LP02, EF05LP06, EF05LP07, EF05LP14, EF05LP15, EF05LP16, EF15LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.</p>
34 a 36	18		<p>12 Um texto puxa o outro</p> <ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Uso de interjeição. Palavras com SC/SC/XC. Revisão de acentuação: monossílabo tônica, oxítone, paroxítone, proparoxítone – regras e uso. Propaganda. 	<p>EF03LP04, EF03LP06, EF03LP19, EF03LP21, EF04LP04, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF04LP15, EF05LP03, EF05LP06, EF12LP09, EF12LP12, EF12LP15, EF15LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.</p>

FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS-LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 3	18	Livro 1	1 Olhos de imaginação	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Classificação das palavras com relação ao número de sílabas. Sílabo tônica. Abreviaturas. Grafia de palavras regulares e irregulares. Polissemia das palavras. Poema visual. 	<p>EF03LP05, EF04LP01, EF04LP26, EF05LP01, EF05LP06, EF05LP22, EF15LP17, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP27 e EF35LP28.</p>
4 a 6	18		2 Por detrás das cortinas	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de texto. Revisão do substantivo. As letras SS/S/C/Ç/SC/ XC/X/Z. Texto teatral. 	<p>EF03LP09, EF04LP01, EF04LP03, EF04LP07, EF04LP27, EF05LP01, EF05LP08, EF05LP24, EF05LP25, EF05LP26, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP13, EF35LP21 e EF35LP26.</p>

7 a 9	18	Livro 2	3 Na justa medida	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Pontuação e intencionalidade/ expressividade. • Discurso direto e indireto. • Mal e mau. • Biografia. 	EF04LP01, EF04LP03, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP06, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP21, EF35LP29 e EF35LP30.
10 a 12	18		4 Ação em quadrinhos	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Pronomes: demonstrativos, indefinidos e interrogativos. • Há/a. • História em quadrinhos. 	EF15LP014, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF05LP01, EF05LP03, EF05LP06, EF05LP10, EF05LP11, EF05LP20, EF05LP26, EF05LP27, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP14, EF35LP25, EF35LP29 e EF35LP31.
13 a 15	18		5 O combinado não sai caro	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Adjetivos: grau comparativo e superlativo. • Locução adjetiva. • Parônimos: comprimento/ cumprimento. • Regulamento. 	EF15LP01, EF15LP02, EF15LP06, EF15LP07, EF04LP01, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF05LP01, EF05LP02, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP09, EF05LP12, EF05LP26, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08 e EF35LP21.
16 a 18	18		6 A vida por um fio...	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Conjunção (como elemento de coerência e coesão textuais). • Emprego de porque/por quê/porquê/por que. • Mito. 	EF15LP02, EF15LP03, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP19, EF04LP01, EF04LP05, EF04LP06, EF04LP07, EF05LP01, EF05LP04, EF05LP06, EF05LP24, EF05LP26, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP09, EF35LP21, EF35LP23, EF35LP25 e EF35LP29.
19 a 21	18		7 Hoje tem espetáculo? Tem, sim, senhor!	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Modos verbais: indicativo e subjuntivo. • Emprego de vem/vêm/tem/têm. • Artigo de opinião. 	EF05LP01, EF05LP03, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP15, EF05LP16, EF05LP19, EF05LP26, EF05LP27, EF15LP02, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14 e EF35LP25.
22 a 24	18		8 A coragem nasce no coração	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Modos verbais: imperativo e infinitivo. • Terminações em -izar/-isar. • Editorial. 	EF05LP01, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP08, EF05LP15, EF05LP16, EF05LP26, EF05LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF35LP01, EF35LP03, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14 e EF35LP25.

25 a 27	18		<p>9 O que faz você feliz?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Tempos verbais do modo indicativo e do subjuntivo. • Uso de seção/sessão/ cessão. • Crônica. 	<p>EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP16, EF05LP26, EF05LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.</p>
28 a 30	18		<p>10 Coisas e pessoas...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Advérbio. • Locução adverbial. • Uso de atrás/trás/traz. • Carta de reclamação. 	<p>EF03LP18, EF03LP19, EF03LP20, EF03LP23, EF04LP10, EF04LP11, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP16, EF05LP22, EF05LP26, EF05LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP16, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.</p>
31 a 33	18		<p>11 Encantos do mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Preposição. • Terminações em -isse/-ice. • Artigo de divulgação científica. 	<p>EF04LP10, EF04LP11, EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP16, EF05LP22, EF05LP26, EF05LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF35LP02, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP16, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.</p>
34 a 36	18		<p>12 Se objetos falassem...</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de texto. • Noções de concordância nominal e verbal. • Sons da letra X. • Apólogo. 	<p>EF05LP04, EF05LP05, EF05LP06, EF05LP16, EF05LP26, EF05LP27, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP10, EF35LP04, EF35LP05, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP08, EF35LP09, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP22 e EF35LP25.</p>

PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL II

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | ARTE 6º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 4	8	Livro único	1 A arte na linguagem expressiva do desenho	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desenho. • Estrutura do desenho. • Desenho na linguagem e comunicação. • Desenho na animação. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sons que ocupam o espaço. • Medindo sons. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem audiovisual. • Animação e produção. • Experiência de explorar tecnologias digitais. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
5 a 8	8		2 Cores no mundo: há cores em tudo o que eu vejo	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cores. • Pigmentos e cores. • Propriedades e classificações das cores. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem musical. • Sons e seus elementos. • Produção sonora. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • As múltiplas cores: surgimento no Egito. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
9 a 12	8		3 Nossa arte: diversas culturas	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inspirações da arte e da cultura indígena. • Inspirações da arte e da cultura africana. • Elementos constitutivos das artes visuais: grafismos da arte indígena e máscaras africanas. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança e cultura. • Dança nas culturas indígena e africana. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capoeira. • Apresentação de capoeira. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32,

				EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.
13 a 16	8	4 A arte inventando histórias	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Luz e sombra na arte. • Escultura. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • O teatro. • A história do teatro. • Teatro de sombras. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estilo musical. • Estilos e gêneros musicais. • Sonoplastia. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • A influência dos estilos musicais como identidade do indivíduo. • Patrimônio cultural: teatro de sombras. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR19, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23,EF69A R24, EF69SR25, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
17 a 19	6	5 Fotografia e arte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fotografia. • História da fotografia na arte. • Fotomontagem. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos constitutivos do movimento (tempo, peso, fluência e espaço). • História da dança: tradicional e contemporânea. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Galeria de artes visuais. • Apresentação de dança. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR09, EF69AR11, EF69AR12, EF69AR13, EF69AR14, EF69AR15, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.

20 a 22	6	6 Cultura popular: diversidade e tradições	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Retrato multicolorido/folclore. Movimento cultural popular. Arte primitivista: o colorido da arte <i>naïf</i>. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> Interpretação. O teatro mamulengo. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Patrimônio cultural: folia de mamulengo. Apresentação do teatro. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR23, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR29, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR34.
23 a 25	6	7 Autorretratos e retratos na arte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Retrato. Autorretrato. O retrato na história da Arte. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Música e emoções. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Festival de música. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
26 a 28	6	8 A paisagem: lugares e encontros na arte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Arte e paisagem. Mudanças na paisagem. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Paisagem sonora. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Videoarte. Intervenção na paisagem. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | ARTE 7º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 4	8	Livro único	1 O corpo e a arte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> A representação da figura humana cultuada na arte pelo tempo. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Elementos da música: harmonia, melodia e ritmo. O corpo como instrumento musical. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> Dança, corpo e mente. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Linguagem audiovisual. Videoarte, dança, corpo e ritmo. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR12, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
5 a 8	8		2 A arte e as mudanças na forma de pensar	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Renascimento. Corpos artísticos. Esculturas na história da Arte. Esculpir e escultura. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> O movimento do corpo. A consciência corporal. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Esculturas sonoras. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentação de videodança. Instalações de esculturas sonoras. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR10, EF69AR12, EF69AR15, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR26, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
9 a 12	8		3 A impressão do que se vê na arte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Impressionismo. A cor e a pintura na arte Impressionista. Natureza e arte. A representação da natureza na arte. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Paisagem sonora/natureza. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Arte como instrumento de preservação ambiental. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR26, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.

13 a 16	8	4 A beleza das misturas: cor, luz e movimento	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pós-impressionismo. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Som e instrumentos musicais. • Música experimental. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Som e luz. • Dança e movimento. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Videodança. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR12, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR29, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
17 a 19	6	5 Arte e imagem	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagem e percurso no registro fotográfico. • Tipos de fotografia. • Arte e tecnologia. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • A tecnologia da dança. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de <i>performance</i>. • Exposição de fotografias. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR09, EF69AR12, EF69AR14, EF69AR21, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
20 a 22	6	6 Arte e diversidade: culturas indígenas	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retrato multicolorido. • Cultura indígena. • Grafismo, padrões geométricos e adornos. • Pintura corporal. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança ritual. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural. • Videodocumentário. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR10, EF69AR12, EF69AR13, EF69AR14, EF69AR15, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR19, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.
23 a 25	6	7 Arte e as formas de imaginar	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cubismo. • Arte e invenção. • Materialidade na arte. • Espaços ocupados pela Arte. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo e espaço. • Níveis do espaço na dança. • Movimento. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coreografias que interferem no ambiente. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR10, EF69AR11, EF69AR12, EF69AR14, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR35.

26 a 28	6	8 Arte que se multiplica	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cultura popular. • Literatura de cordel, adivinhas e lendas. • Gravura. • Xilogravura. • Estêncil. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cordel animado. • Festas populares. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gênero musical. • Diálogos sonoros. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio cultural. • Sarau e exposição. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR23, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR28, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR34.
---------	---	-----------------------------	--	--

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | ARTE 8º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 4	8	Livro Único	1 À flor da pele	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressionismo alemão e Fauvismo francês. • A estética do feio. • Influências do Expressionismo na obra de Anita Malfatti. • Expressionismo abstrato. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cinema alemão da década de 1920 e sua influência na produção cinematográfica da atualidade. • Valor da xilogravura no expressionismo. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR29, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR35.

5 a 8	8		2 Sonhando acordado	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Surrealismo na Europa. • Surrealismo no Brasil. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hermeto Paschoal: improviso, sons a partir de instrumentos não convencionais. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teatro do Absurdo. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cinema de Luis Buñuel e Salvador Dalí. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR27, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.
9 a 12	8		3 O projeto que virou objeto	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Função do objeto, estética e ergonomia. • Bauhaus. • <i>Designers</i> contemporâneos. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Luthier: designer</i> de instrumentos musicais. <p>Teatro e dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Design</i> de cenários e figurinos. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bauhaus e o <i>design</i> mundial. • Objetos criados pelos índios: <i>design</i> natural. • Desenho de objetos em 3D no computador. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.

13 a 16	8	4 Comunicação em imagens	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte em toda parte. • Artes gráficas. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capas de LP e CD e material de divulgação de <i>shows</i>. <p>Teatro e dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartazes de divulgação dos eventos. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação visual. • Litografia. • <i>Design</i> gráfico digital. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR24, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR35.
17 a 19	6	5 Arte ao alcance dos olhos	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pop Art na Inglaterra. • Pop Art nos Estados Unidos. • Estética <i>Pop</i>. • O <i>Pop</i> politizado do Brasil. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Jingles</i>. • <i>Rock and roll</i>. • Festivais de música no Brasil. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teatro de Arena. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Influência das mudanças sociais, políticas e econômicas na esfera cultural. • Música, artes visuais e moda no pós-guerra. • Importância da gravura. • Música brasileira da década de 1960. • Introdução dos instrumentos eletrônicos na música. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR34 e EF69AR35.
20 a 22	6	6 Arte com o corpo e no corpo	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte corporal indígena. • Corpo bidimensional. • Corpos gigantes: Ron Mueck. • <i>Performance</i>. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo Barbatuques e o artista Bobby MacFerrin. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mímica. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de dança Deborah Colker. • Som corporal. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teatro e artes visuais nas <i>performances</i>. • Corpo como suporte e meio da arte. • Pintura do corpo em cada cultura. • Diversidade e especificidade de 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR11, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR20, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR24,

			materiais para confecção de esculturas gigantes.	EF69AR25, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR29, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.
23 a 25	6	7 Velha sucata, nova arte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sucata como objeto de arte. • Dadaísmo. • Os limites da Arte. • Vik Muniz, o artista que transforma sucata em obra de arte. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupo Uakti: instrumentos feitos de PVC, vidro e madeira e angelim. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objeto-partner de Giselda Fernandes. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sucata, Arte e fotografia. • Construção de instrumentos. • Design: peças feitas de material reciclável. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR11, EF69AR12, EF69AR14, EF69AR15, EF69AR16, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR23, EF69AR29, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.
26 a 28	6	8 Artes entrelaçadas	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte e natureza. • Materiais que unem artistas. • Diálogos artísticos. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sincronia musical. • Maracatu e Mangubeat. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cinema: musicais. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte popular nordestina. • Tecnologia musical. • Integração do teatro e cinema. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR12, EF69AR13, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR28, EF69AR29,

				EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR34 e EF69AR35.
--	--	--	--	--

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | ARTE 9º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	UNIDADE	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 a 4	8	Livro único	1 Ruptura, engajamento e crença	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semana de Arte Moderna de 1922. • Arte, história e política. • Arte, religião e crença. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bossa Nova. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança moderna. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rompimento com a tradição acadêmica. • A arte barroca brasileira nas esculturas de Aleijadinho. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR14, EF69AR15, EF69AR16, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.
5 a 8	8		2 Concretismo e arte conceitual	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concretismo. • Abstração geométrica. • Arte conceitual. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teatro Oficina. • Arquitetura cênica. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lina Bo Bardi e Flávio Império. • Brasil: década de 1950. • Poesia concreta. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR26, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.

9 a 12	8	3 Arte que toca os sentidos	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Neoconcretismo. • Artistas neoconcretos. • Interação artística. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Balé neoconcreto. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tropicalismo. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acústico e eletrônico. • Balé e artes visuais. • Materiais alternativos (artes visuais). 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR11, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR31, EF69AR32 e EF69AR35.
13 a 16	8	4 Tecnoarte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte Óptica. • Arte Cinética. • Arte feita com luzes. • Arte e tecnologia. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Música eletrônica. <p>Teatro e dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iluminação cenográfica. • Encenação com luz neon. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciência e tecnologia aplicada à Arte. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR26, EF69AR28, EF69AR29, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR35.
17 a 19	6	5 Ecoarte	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte ecológica. • Arte em ambientes naturais. • Arte e preservação ambiental. • Paisagismo e arte. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sons da natureza. • Instrumentos feitos com material natural. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adereços para rituais de dança. • Danças ligadas ao clima. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR10, EF69AR13, EF69AR14, EF69AR15, EF69AR16,

			<p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Exposição de imagens. Gravação de sons. 	<p>EF69AR18, EF69AR19, EF69AR21, EF69AR22, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33, EF69AR34 e EF69AR35.</p>
20 a 22	6	6 Artes interativas	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Instalação. Provocação dos sentidos (sensibilização). Instalações oníricas. <p>Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> Peças teatrais interativas. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> Interatividade musical. Repente. Playing for Change. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Tecnologia: recursos sonoros e visuais para criar ambiências. Repente e sílabas poéticas. 	<p>EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR14, EF69AR16, EF69AR17, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR22, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR25, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR34 e EF69AR35.</p>
23 a 25	6	7 Arte intrometida	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> Intervenção. A cidade como espaço artístico. <p>Dança, música e teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> Flash mob. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> Encenações públicas de teatro, dança e música. 	<p>EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR10, EF69AR11, EF69AR12, EF69AR13, EF69AR14, EF69AR17, EF69AR23, EF69AR24, EF69AR26, EF69AR27, EF69AR28, EF69AR29, EF69AR30, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33,</p>

					EF69AR34 e EF69AR35.
26 a 28	6	8	Arte que sobe pelas paredes	<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> • A parede como suporte da arte. • Movimento <i>hip-hop</i>. • Arte de rua: grafite e pichação. <p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Break</i>. <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Rap</i>. <p>Artes integradas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte e inclusão social. • <i>Break, rap</i> e grafite: linguagem do <i>hip-hop</i>. • Pichação e preservação do patrimônio público. 	EF69AR01, EF69AR02, EF69AR03, EF69AR04, EF69AR05, EF69AR06, EF69AR07, EF69AR08, EF69AR09, EF69AR10, EF69AR11, EF69AR15, EF69AR16, EF69AR18, EF69AR19, EF69AR20, EF69AR21, EF69AR23, EF69AR31, EF69AR32, EF69AR33 e EF69AR34.

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | CIÊNCIAS 6º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	CAPÍTULO	MÓDULO	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1	3	Livro 1	1 Construindo o conhecimento científico	1	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes métodos e suas etapas. • Cientistas e seus métodos de estudo. • Galileu Galilei: precursor da metodologia científica. • O modelo astronômico de Galileu. 	EF06CI13. <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar o conhecimento científico nas mais variadas atividades cotidianas, estimulando a curiosidade, a pesquisa e a resolução de problemas.

2	3	2 O Universo que nos rodeia	2	<ul style="list-style-type: none"> • A origem do Universo. • Formação da matéria no Universo. • Formação dos corpos celestes. • Características do Sistema Solar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender como surgiu o Universo a partir das teorias mais conhecidas, como a do Big Bang. • Identificar a presença de matéria na formação dos corpos celestes. • Estudar a organização do espaço segundo fundamentos físicos. • Conhecer a composição e as características do Sistema Solar.
3 e 4	5	3 De que são feitas as coisas?	2	<ul style="list-style-type: none"> • Composição da matéria. • Estados físicos da matéria. • Mudanças de estados físicos. • Introdução ao conceito de energia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a estrutura da matéria e identificar que ela é constituída de átomos e moléculas. • Reconhecer os estados físicos da matéria e suas transformações com base em um modelo de constituição molecular. • Diferenciar matéria de energia, aplicando tais conceitos em situações reais.
4 e 5	4	4 Propriedades e transformações da matéria		<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades gerais e específicas da matéria. • Transformações químicas e físicas. • Misturas homogêneas e heterogêneas. 	EF06CI01, EF06CI02 e EF06CI03. <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as propriedades gerais e específicas da matéria, identificando-as em situações cotidianas. • Identificar a diferença entre transformações ou fenômenos químicos e físicos.

6 e 7	4		5 Movimentos da Terra	3	<ul style="list-style-type: none"> • Rotação e ciclo circadiano. • Movimento de translação e estações do ano. 	EF06CI13 EF06CI14. <ul style="list-style-type: none"> • Entender como os movimentos da Terra influenciam as mudanças de estações do ano e a consequente distribuição de luz e calor no planeta.
7 e 8	5		6 A Terra por dentro e por fora		<ul style="list-style-type: none"> • Camadas da Terra: crosta, manto e núcleo. • Minerais e rochas. • Tipos de rocha. • Os fósseis e as rochas sedimentares. • Intemperismo. 	EF06CI11 e EF06CI12. <ul style="list-style-type: none"> • Entender a ação dos diferentes tipos de intemperismo na formação das rochas.
9	3		7 O solo		<ul style="list-style-type: none"> • Formação do solo. • Composição e características do solo. • Importância do solo. • Tipos de solo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Correlacionar o intemperismo ao processo de formação do solo a partir da rocha matriz. • Conhecer as características do solo a partir de suas propriedades, como permeabilidade e porosidade. • Reconhecer os principais tipos de solo por meio da identificação de suas características próprias.

10	3		8 Cuidados com o solo		<ul style="list-style-type: none"> • Alterações no solo causadas por erosão, desmatamento, queimada, mineração e poluição. • Poluição do solo: tipos de resíduos, possíveis destinos e formas de minimizar o impacto. • Manejo e preservação do solo: aração, adubação, irrigação e drenagem. • Permacultura. • Agricultura orgânica. • Adubação verde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar algumas ações humanas à modificação e à degradação do solo. • Reconhecer os tipos de resíduos que poluem o solo e associá-los aos possíveis destinos, visando a diminuição do impacto causado pela poluição. • Perceber o solo como um elemento fundamental na agricultura e no fornecimento de matéria-prima, ressaltando os possíveis problemas de sua intensa exploração. • Estudar algumas técnicas naturais e artificiais do manejo adequado do solo para manter sua viabilidade.
11 e 12	4		9 Hidrosfera	4	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de água no planeta. • Fórmula química da água. • Ciclo da água. • Importância da água. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a distribuição de água no planeta Terra. • Entender o ciclo da água e sua importância para a manutenção dos lençóis freáticos. • Reconhecer a água potável como um recurso esgotável. • Visualizar o volume de água gasto na produção de bens de consumo por meio do estudo da "pegada hídrica".

12 e 13	4	10 Propriedades da água	<ul style="list-style-type: none"> • Solubilidade. • Tensão superficial. • Pressão. • Vasos comunicantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a aplicação das propriedades da água em atividades cotidianas. • Caracterizar a água como solvente universal.
13 e 14	4	11 Saneamento básico	<ul style="list-style-type: none"> • Estação de tratamento de água (ETA). • Estação de tratamento de esgoto (ETE). • Fossas. • Bioindicadores de qualidade da água. • Consumo consciente de água. 	<p>EF06CI03 e EF06CI04.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber como o saneamento básico é fundamental para a manutenção da qualidade da água e também como medida de saúde pública. • Propor e disseminar ideias sobre as formas alternativas de obtenção de água doce, bem como o reaproveitamento, a economia e as maneiras de se evitar seu desperdício.
15 e 16	6	12 Conhecendo a atmosfera e as propriedades do ar	<ul style="list-style-type: none"> • Atmosfera e suas camadas. • Ciclos biogeoquímicos. • Composição e propriedades do ar. • Pressão atmosférica. 	<p>EF06CI11.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as ideias básicas sobre os ciclos biogeoquímicos, considerando o caminho dos elementos ao longo do ecossistema, seja na atmosfera, seja nos seres vivos. • Conhecer a aplicabilidade das propriedades do ar em atividades do cotidiano. • Associar a pressão atmosférica à altitude e entender a influência desta

						sobre organismos vivos.
17 e 18	4	Livro 2	13 Origem da vida	5	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentos de Redi. • Experimentos de Pasteur. • Experimentos de Stanley Miller. • Evolução química: os coacervados. • Surgimento das células. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar as teorias de abiogênese e biogênese. • Conhecer o percurso histórico e o desenvolvimento das ideias científicas sobre a origem da vida. • Entender e comparar as hipóteses de origem da vida. • Compreender a relação entre as reações químicas que ocorreram na Terra primitiva e a formação de moléculas mais complexas, de modo a entender como isso levou ao surgimento dos coacervados. • Entender como as primeiras células surgiram e suas características primordiais.
18 a 20	6		14 Características dos seres vivos		<ul style="list-style-type: none"> • Composição química dos seres vivos. • Características dos seres vivos: <ul style="list-style-type: none"> • Metabolismo. • Reações a estímulos. • Evolução e adaptação. • Ciclo vital. • Organização dos seres vivos: da célula ao indivíduo. 	EF06CI05 e EF06CI06. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer determinadas características próprias aos seres vivos. • Conhecer as diferenças entre as variedades celulares.

20 a 22	8	15 Coordenação dos seres vivos	6	<ul style="list-style-type: none"> · O sistema nervoso nos seres vivos: funções e complexidade. · As células nervosas e o seu funcionamento. · Nervos. · Sistema nervoso central. · Sistema nervoso periférico. · Ato reflexo. · A ação das drogas sobre o sistema nervoso. 	EF06CI06, EF06CI07 e EF06CI10.
23 e 24	5	16 Os sentidos: visão e audição		<ul style="list-style-type: none"> · Estrutura e funcionamento dos olhos: formação da imagem. · Distúrbios da visão. · Correção da visão. · Estrutura e funcionamento da orelha: audição e equilíbrio. · Variações de pressão. · Perdas auditivas. · Deficiências sensoriais e inclusão social. 	EF06CI07 e EF06CI08. <ul style="list-style-type: none"> · Entender o funcionamento da audição e a correlação entre a orelha interna e o equilíbrio. · Relacionar as deficiências sensoriais aos sistemas de comunicação correspondentes. · Compreender a diferença entre separação, exclusão, integração e inclusão sociais.
24 e 25	4	17 Os sentidos: tato, paladar e olfato		<ul style="list-style-type: none"> · Pele: corpúsculos táteis e terminações nervosas. · Quimiorreceptores. · Propriocepção. · A língua e o paladar. · Cavidades nasais: olfato. · Relação entre olfato e paladar. 	<ul style="list-style-type: none"> · EF06CI07. · Relacionar os órgãos do tato, do paladar e do olfato à percepção do ambiente. · Entender como os sentidos auxiliam na sobrevivência a partir de situações comuns do cotidiano. · Compreender e relacionar os sentidos.

26 e 27	4	18 Locomoção nos seres vivos	7	<ul style="list-style-type: none"> Invertebrados e vertebrados: diferenças nas características de sustentação corpórea. Composição e características do sistema óseo. Composição e características do sistema muscular. 	EF06CI09. <ul style="list-style-type: none"> Comparar as diferentes estruturas de sustentação do corpo de animais invertebrados e vertebrados. Entender a constituição e o funcionamento dos ossos e sua importância para o organismo.
27 e 28	5	19 Sistemas esquelético e muscular		<ul style="list-style-type: none"> Sustentação e locomoção nos vertebrados (com enfoque no ser humano). A dinâmica do movimento: a interação entre ossos, músculos e sistema nervoso. 	EF06CI09. <ul style="list-style-type: none"> Entender a constituição dos músculos e seus mecanismos de contração e distensão. Compreender a física envolvida no movimento durante a interação ossos-músculos.

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | CIÊNCIAS 7º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	CAPÍTULO	MÓDULO	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 e 2	5	Livro 1	1 Os seres vivos	1	<ul style="list-style-type: none"> Características dos seres vivos: composição, metabolismo, reação a estímulos, adaptação, organização celular e ciclo vital. Níveis de organização dos seres vivos. Importância da reprodução para os seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a composição química básica e os níveis de organização dos seres vivos. Conceituar e especificar os tipos de metabolismo que ocorrem nos seres vivos, bem como identificar suas funções. Reconhecer as reações dos seres vivos aos estímulos do

						<p>ambiente entender como elas auxiliam na sobrevivência deles.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender os tipos básicos de reprodução comuns nos seres vivos.
2 e 3	4		<p>2 Classificação dos seres vivos</p>		<ul style="list-style-type: none"> Classificação de Lineu e as regras de nomenclatura. Grupos taxonômicos. Os cinco reinos: desenvolvimento histórico e classificação atual. Noções de filogenia. 	<ul style="list-style-type: none"> Definir e reconhecer a biodiversidade e a necessidade de organizá-la para facilitar seu estudo. Entender como foi feita a classificação dos seres vivos, considerando as características básicas, como tipos de célula, quantidade de células que compõem os seres e modo de obtenção de energia. Conhecer as diferentes formas de classificação usadas no decorrer da história. Conceituar as principais regras de nomenclatura utilizadas atualmente. Identificar nomes científicos em textos e artigos. Agrupar seres vivos que possuem características semelhantes.

					<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as principais categorias taxonômicas. Identificar os cinco reinos a partir de suas características básicas. Diferenciar os seres que pertencem a cada um dos cinco reinos. Entender os aspectos básicos da filogenia. Interpretar árvores filogenéticas.
4 e 5	5	3 Vírus e procariontes	2	<ul style="list-style-type: none"> Vírus: características gerais, reprodução e viroses. Bactérias: características gerais, metabolismo, doenças bacterianas e importância ecológica e econômica. Sistema imunológico e vacinas. Arqueas. 	<p>EF07CI09 e EF07CI10.</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer as principais viroses que acometem a população na atualidade. Conhecer algumas doenças bacterianas, seus sintomas e tratamentos. Entender o motivo de algumas doenças erradicadas estarem retornando e associar essas ocorrências à

					<p>falta saneamento básico e à baixa taxa de vacinação.</p>
5 e 6	4	4	Protocistas e fungos		<ul style="list-style-type: none"> Reino Protocista. Algas: características e classificação. Desequilíbrios ambientais relacionados às algas. Algas e o ser humano: alimentação. Protozoários: características, classificação e protozooses. Reino Fungi: características, classificação, reprodução e alimentação. Fungos e processos de decomposição, fermentação e produção de alimentos e medicamentos. A descoberta da penicilina. Doenças causadas por fungos. <p>EF07CI11.</p> <ul style="list-style-type: none"> Classificar os principais protocistas e entender a função biológica, econômica e médica de cada grupo. Conhecer a importância dos fungos em nosso cotidiano, tanto para a indústria alimentícia e farmacêutica como para o ambiente.
7 e 8	5	5	Conhecendo os vegetais: briófitas e pteridófitas	3	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as algas como ancestrais das plantas terrestres. Reconhecer as alterações que possibilitaram às briófitas estarem no ambiente terrestre. Distinguir as briófitas das pteridófitas a partir de suas características morfológicas. Entender a atuação dos musgos como plantas pioneiras de ecossistemas inabitados. <ul style="list-style-type: none"> Características gerais dos vegetais. Briófitas: características, reprodução e importância. Pteridófitas: características, reprodução e importância.

					<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a presença de vasos condutores ao aumento do porte dos vegetais. • Comparar os ciclos de vida das briófitas e pteridófitas. • Reconhecer as espécies mais comuns em nosso cotidiano.
8 a 10	6	6 Gimnospermas e angiospermas		<ul style="list-style-type: none"> • A conquista do ambiente terrestre. • Gimnospermas: características, reprodução e importâncias ecológica e econômica. • Angiospermas: características, estruturas vegetativas e reprodutivas. • Reprodução das angiospermas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as gimnospermas a partir de suas características físicas e morfológicas e explicar seu ciclo reprodutivo. • Comparar as aquisições evolutivas das gimnospermas em relação às briófitas e às pteridófitas. • Conhecer a importância econômica das gimnospermas. • Conhecer as aquisições evolutivas das angiospermas. • Identificar e diferenciar as partes vegetativas das angiospermas. • Descrever a importância das partes vegetativas para a sobrevivência dos vegetais. • Entender o fenômeno da fotossíntese. • Compreender a importância da polinização para a manutenção

					<p>das angiospermas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e entender o funcionamento das partes reprodutivas das angiospermas. • Entender o processo de formação dos frutos e das sementes. • Entender os mecanismos da germinação e dispersão dos diferentes tipos de angiospermas.
10 a 12	5	7 Poríferos e cnidários	4	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais do reino Animal. • Características gerais dos invertebrados. • Poríferos: características gerais, reprodução e importância ecológica. • Cnidários: características gerais e reprodução. • Acidentes causados por cnidários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características básicas compartilhadas por todos os representantes do reino Animal. • Reconhecer os indivíduos pertencentes aos filos Porífera e Cnidária. • Compreender a importância dos poríferos como indicadores da qualidade da água. • Comparar os diferentes tipos de reprodução dos cnidários. • Entender a organização corporal dos cnidários. • Conhecer as recomendações para evitar acidentes com cnidários.

12 e 13	4		<p style="text-align: center;">8 Platelmintos e nematelmintos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Platelmintos: representantes e características gerais. • Doenças causadas por platelmintos: teníase, cisticercose e esquistossomose. • Nematelmintos: representantes e características gerais. • Doenças causadas por nematelmintos: ascaridíase, ancilostomose e bicho-geográfico. 	<p>EF07CI09.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características gerais de platelmintos e nematelmintos. • Conhecer alguns dos vermes causadores de doenças em humanos. • Reconhecer os sintomas e compreender as profilaxias para cada tipo de verminose.
13 e 14	4		<p style="text-align: center;">9 Moluscos e anelídeos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Moluscos: características gerais e classificação. • Importância econômica e ecológica dos moluscos. • Anelídeos: características gerais e classificação. • Minhocas: características e importância ecológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os integrantes do filo Molusca. • Entender a organização corporal dos moluscos. • Identificar os diferentes tipos de moluscos a partir de suas características corporais. • Relacionar alguns tipos de moluscos à transmissão de doenças. • Entender o papel biológico dos moluscos. • Classificar os diferentes tipos de anelídeos a partir de suas características. • Entender a importância dos anelídeos para o homem e para o ambiente. • Compreender a formação do húmus e sua utilização na agricultura

15 e 16	6		<p style="text-align: center;">10 Artrópodes e equinodermos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Artrópodes: características gerais, reprodução e classificação. • Exoesqueleto e ecdises. • Desenvolvimento direto e indireto (metamorfose). • Doenças relacionadas a artrópodes. • Equinodermos: características gerais e classificação. • Sistema ambulacrário e lanterna de Aristóteles. • Artrópodes e relações ecológicas (incluindo interações com os seres humanos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender como os artrópodes conquistaram os mais diversos tipos de ambientes. • Conhecer os critérios de classificação dos artrópodes e identificar os principais representantes de cada grupo. • Entender como se organiza a estrutura corporal dos artrópodes. • Compreender o fenômeno da ecdise. • Entender a relação dos artrópodes com o ambiente e com os humanos. • Entender o processo de reprodução e o desenvolvimento dos insetos. • Reconhecer as características que tornam o filo dos equinodermos único dentro do reino Animal. • Classificar os equinodermos de acordo com suas características.
---------	---	--	---	---	--

17	3		<p align="center">11 Conhecendo os cordados</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Cordados: características gerais, classificação e alguns representantes. • Vertebrados: características gerais e classificação (ágnatos e gnatostomados). 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender como se deu a transição evolutiva de invertebrados para vertebrados. • Conhecer os grupos de cordados. • Relacionar os vertebrados aos cordados. • Conhecer as características gerais dos vertebrados e reconhecer algumas das características distintas dos grupos de gnatostomados.
18 e 19	4	Livro 2	<p align="center">12 Peixes e anfíbios</p>	<p align="center">5</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Peixes: características gerais, fisiologia, reprodução e classificação. • Anfíbios: características gerais, fisiologia, reprodução e classificação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as características adaptativas dos peixes ao ambiente aquático. • Diferenciar os grupos de peixes de acordo com suas características. • Compreender como se deu o processo evolutivo para a sobrevivência dos vertebrados em ambiente terrestre. • Compreender que, mesmo vivendo em ambiente terrestre, os anfíbios ainda dependem da água. • Diferenciar os grupos de anfíbios com base em suas características morfológicas. • Identificar as

					etapas metamorfose dos anfíbios.
19 e 20	4	13 Répteis e aves	<ul style="list-style-type: none"> Adaptações ao ambiente terrestre. Répteis: características gerais, fisiologia, reprodução e classificação. Aves: características gerais, fisiologia e reprodução. Adaptações para o voo. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as características que permitiram aos répteis a conquista definitiva do ambiente terrestre. Entender os critérios usados para a classificação dos répteis. Reconhecer as aves como um grupo pertencente aos répteis. Identificar as principais características das aves. Relacionar algumas das características das aves (como a presença de ossos pneumáticos e sacos aéreos, o formato do corpo etc.) à capacidade de voar. 	
20 e 21	4	14 Mamíferos	<ul style="list-style-type: none"> Características gerais, fisiologia, reprodução e classificação. Desenvolvimento e cuidado parental. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as características dos mamíferos que os diferenciam no reino Animal. Entender os diferentes tipos de desenvolvimento utilizados como critério de classificação. Compreender o cuidado parental como fator decisivo para a sobrevivência e o 	

					aprendizado dos mamíferos.
22 e 23	4	15 Biomias do Brasil e do mundo	6	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais dos biomas mundiais. • Biomias do Brasil: características bióticas e abióticas. • Ecossistemas costeiros e aquáticos. • Adaptações da fauna e da flora e biodiversidade nos biomas. 	EF07CI07. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas das espécies adaptadas a cada tipo de bioma estudado. • Reconhecer a fitogeografia dos biomas brasileiros.
23 e 24	3	16 Impactos ambientais nos biomas		<ul style="list-style-type: none"> • Impactos naturais: catástrofes. • Ações antrópicas: poluição do ar, da água e do solo, desmatamento, extrativismo, turismo descontrolado, implantação de empreendimentos etc. • Conservação dos biomas. • Sustentabilidade. 	EF07CI08 e EF07CI13. <ul style="list-style-type: none"> • Discutir e compreender algumas formas de preservar a biodiversidade.
24 e 25	4	17 O ar e sua composição	7	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e propriedades do ar. • Pressão atmosférica. • Ação dos ventos: usinas, moinhos, navegação e lazer. • Poluição do ar e seus efeitos sobre o ambiente e sobre os seres vivos. • Efeito estufa. • Camada de ozônio. 	EF07CI12, EF07CI13 e EF07CI14.
25 e 26	3	18 Por dentro do planeta Terra		<ul style="list-style-type: none"> • Características da litosfera. • Intemperismo. • Placas litosféricas. • Deriva continental. • Vulcões, terremotos e <i>tsunamis</i>. 	EF07CI15 e EF07CI16. <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as posições relativas das diferentes camadas da Terra. • Entender por que os vulcões ativos se localizam no encontro entre placas tectônicas. • Relacionar

					tsunamis e terremotos e movimentos de placas tectônicas.	
26 e 27	3	19 Trabalho e energia, força e máquinas simples			<ul style="list-style-type: none"> • Conceito básico de força. • Trabalho e potência. • Energias mecânica, cinética e potencial. • Conservação de energia. • Máquinas simples. • Máquinas atuais e tecnologia. 	EF07CI01, EF07CI05 e EF07CI06.
27 e 28	4	20 Termologia			<ul style="list-style-type: none"> • Calor e temperatura. • Dilatação térmica dos sólidos. • Propagação de calor. • Sensação térmica. • Termômetros e escalas termométricas. 	EF07CI02, EF07CI03 e EF07CI04.

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | CIÊNCIAS 8º ANO

SEMANA	AULA	LIVRO	CAPÍTULO	MÓDULO	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1	3	Livro 1	1 Evolução e organização do corpo humano	1	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução dos hominídeos. • Características gerais dos ancestrais dos seres humanos. • <i>Homo sapiens</i>: características, comportamentos e práticas vantajosas (polegar oponível, bipedismo e postura ereta, desenvolvimento do encéfalo, utilização de ferramentas, manipulação do 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a posição filogenética de <i>Homo sapiens</i> em relação às demais espécies de primatas viventes. • Identificar as características da espécie humana e suas vantagens evolutivas: polegar oponível, bipedismo e postura ereta e desenvolvimento do encéfalo. • Compreender a importância do fogo para a interação do ser

					<p>fogo, agricultura e pecuária, desenvolvimento da linguagem e da cultura etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • História da anatomia humana. • Níveis de organização do corpo humano. • Diferenciação celular. 	<p>humano com o meio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a descoberta do fogo com o desenvolvimento da comunicação. • Relacionar a capacidade de comunicação (oral e escrita) com a transferência de conhecimentos e o desenvolvimento da cultura. • Reconhecer a importância da agricultura e da pecuária para o desenvolvimento das civilizações. • Associar a vivência em grupos com o surgimento da cultura. • Entender a importância da diferenciação celular e da formação dos tecidos. • Compreender que os sistemas do corpo humano funcionam de maneira integrada e harmônica.
--	--	--	--	--	--	--

2 e 3	5		<p>2</p> <p>Sistema endócrino: puberdade e adolescência</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre sistemas nervoso e endócrino. • Tipos de glândulas. • Principais hormônios e suas funções. • Estresse e sistema endócrino. • Puberdade e adolescência: mudanças hormonais, físicas e comportamentais relacionadas aos hormônios. 	<p>EF08CI08.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características dos sistemas nervoso e endócrino como integradores de funções do corpo humano. • Diferenciar glândulas exócrinas, endócrinas e mistas. • Compreender o conceito de hormônio. • Conhecer as principais glândulas endócrinas, alguns hormônios e suas funções no controle do organismo. • Conhecer as causas do diabetes e os mecanismos envolvidos nesse distúrbio. • Reconhecer a infância e a adolescência como fases distintas da vida adulta. • Compreender e contextualizar as mudanças físicas e comportamentais típicas da adolescência.
3 a 5	5		<p>3</p> <p>Conhecendo o sistema genital masculino e feminino</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Sistema genital masculino: órgãos, células e funções. • Sistema genital feminino: órgãos, células e funções. • Ciclo menstrual: menstruação, ovulação e período fértil. • Ação hormonal no ciclo menstrual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os órgãos do sistema genital masculino e suas respectivas funções. • Identificar os órgãos do sistema genital feminino e suas respectivas funções. • Compreender o ciclo menstrual, reconhecendo ovulação, período fértil e menstruação. • Analisar e explicar a ação

					hormonal no ciclo menstrual, relacionando cada hormônio à estrutura-alvo e a sua resposta.
5 e 6	4	4	Reprodução: da fecundação ao nascimento	2	<p>EF08CI07 e EF08CI11.</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar as células reprodutoras masculina e feminina. Explicar o processo de fecundação relacionando-o ao período fértil. Reconhecer os processos de fecundação e nidação como fundamentais para o início da gestação. Compreender a definição do sexo durante a fecundação. Compreender a função da placenta e do cordão umbilical para o desenvolvimento do feto. Conhecer as etapas da gestação, o desenvolvimento do feto e os cuidados durante a gravidez. Conhecer as vias de parto: normal e cesárea. Compreender a importância da amamentação para o desenvolvimento do bebê. Comparar a formação de gêmeos univitelinos e bivitelinos. <ul style="list-style-type: none"> Reprodução sexuada e assexuada: diferenças, tipos e ocorrências. Células reprodutoras - gametas: ovócito e espermatozoide. Relação sexual. Fecundação, nidação e gestação. Formação de gêmeos. Parto. Amamentação.

6 e 7	3	5 Métodos contraceptivos e ISTs		<ul style="list-style-type: none"> • Gestação na adolescência. • Métodos contraceptivos: ação, vantagens e desvantagens. • Infecções sexualmente transmissíveis. 	EF08CI09 e EF08CI10.
7 e 8	3	6 Conceitos básicos da Genética		<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de Genética: DNA, cromossomos e genes. • Célula somática e célula sexual. • Cariótipo. • Cromossomos homólogos, genes alelos e genes dominante e recessivo. • Heterozigose e homozigose. • Genótipo e fenótipo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir conhecimentos básicos de Genética. • Familiarizar-se com a nomenclatura usual em Genética. • Interpretar algumas das informações presentes nos cariótipos. • Entender o que são cromossomos e genes. • Diferenciar genótipo de fenótipo. • Compreender que a fecundação restabelece o número diploide da espécie, considerando as contribuições paterna e materna para a definição do genótipo e, conseqüentemente, do fenótipo dos indivíduos.
8 e 9	4	7 Os nutrientes e a alimentação	3	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de nutrientes e funções: energéticos, construtores e reguladores. • Importância da água para o organismo. • Alimentação balanceada. • Cuidados com os alimentos: produção, manipulação e conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os tipos de nutrientes presentes nos alimentos. • Compreender as funções dos nutrientes para o organismo. • Classificar os nutrientes de acordo com suas funções no organismo: energética, construtora e reguladora.

				<ul style="list-style-type: none">• Aditivos e conservantes.• Outras dietas e necessidades.• Distúrbios alimentares.	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a importância da água para o bom funcionamento do corpo.• Compreender a alimentação humana sob diversos aspectos (preferências individuais, culturas, condições socioeconômicas etc.).• Reconhecer a alimentação como uma necessidade fisiológica e um modo de vida.• Entender a importância da alimentação balanceada para a manutenção da saúde do organismo.• Conhecer as maneiras de produção de alimentos.• Compreender estratégias para escolher bem os alimentos.• Identificar tipos de conservação de alimentos.• Compreender a ação de aditivos e conservantes.• Conhecer outros tipos de dietas, como vegetarianismo e intolerâncias à lactose e ao glúten.• Conhecer distúrbios alimentares.• Adquirir postura crítica diante das propagandas de produtos alimentícios.
--	--	--	--	--	---

10 e 11	6		8 Organização do sistema digestório		<ul style="list-style-type: none"> • Digestão: processos físicos e químicos. • Ação das enzimas. • O caminho do alimento: boca, faringe, esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso. • Estruturas anexas: glândulas salivares, fígado, vesícula biliar e pâncreas. • Movimentos peristálticos. • Digestão × absorção: vilosidades intestinais. • Nutrientes dentro das células. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel da digestão dos alimentos. • Identificar os alimentos e nutrientes que precisam ser transformados (quebrados) na digestão. • Relacionar cada órgão à sua posição no sistema digestório e ao seu papel no processo digestivo. • Diferenciar digestão mecânica de digestão química. • Explicar a função das enzimas na transformação dos nutrientes. • Conhecer as etapas de digestão e processamento dos alimentos: ingestão, digestão, absorção e eliminação. • Definir movimentos peristálticos. • Reconhecer os locais e os mecanismos da transformação dos carboidratos, das proteínas e dos lipídios. • Compreender a absorção dos nutrientes e reconhecer a importância das vilosidades intestinais para esse processo.
---------	---	--	--	--	---	--

12 e 13	4	9 Sistema respiratório		<ul style="list-style-type: none"> • Vias respiratórias: cavidades nasais, faringe, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos e pulmões. • Hematose: trocas gasosas. • Movimentos respiratórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os órgãos do sistema respiratório e o caminho do ar pelo corpo humano. • Associar o papel dos órgãos do sistema respiratório à limpeza e ao aquecimento do ar. • Compreender os mecanismos de inspiração e expiração e a relação desses movimentos com o diafragma e os músculos intercostais. • Definir hematose e relacioná-la às características de alvéolos e capilares e às diferenças de concentração dos gases oxigênio e carbônico.
13 e 14	4	10 O sangue	4	<ul style="list-style-type: none"> • Composição do sangue: plasma e elementos figurados (hemácias, leucócitos e plaquetas). • Funções do sangue. • Grupos sanguíneos: sistema ABO e sistema Rh. • Doação sanguínea. • Doenças do sangue. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel do sangue como veículo integrado das diversas partes do corpo. • Reconhecer os principais componentes do sangue (plasma e células) e suas funções. • Caracterizar os tipos sanguíneos quanto ao sistema ABO e ao fator Rh e relacioná-los às possibilidades de aglutinação sanguínea. • Compreender os mecanismos de doação sanguínea e a sua importância. • Identificar algumas doenças do sangue e seus efeitos no organismo.

14 e 15	4	11 Sistema circulatório		<ul style="list-style-type: none"> • Coração: estrutura, batimentos e nó sinoatrial. • Fluxo sanguíneo e ciclo cardíaco. • Vasos sanguíneos: artérias, veias e capilares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o coração, as suas cavidades e o seu funcionamento. • Compreender o fluxo sanguíneo. • Associar o funcionamento do nó sinoatrial ao batimento cardíaco. • Conhecer o percurso do sangue através de diferentes tipos de vasos sanguíneos. • Caracterizar os diferentes tipos de vasos sanguíneos quanto à função e à estrutura.
16	3	12 Distribuição de matéria- prima para produção de energia		<ul style="list-style-type: none"> • Respiração celular. • Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório. • Relação entre a respiração pulmonar e a pequena circulação. • Relação entre a respiração celular e a grande circulação. • Composição do ar inspirado e do ar expirado. • Influência da altitude na respiração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar respiração pulmonar de respiração celular. • Conhecer a pequena e a grande circulação. • Identificar a ação do bulbo no controle dos movimentos respiratórios. • Interligar as funções dos sistemas respiratório, digestório e circulatório. • Relacionar a respiração pulmonar com a respiração celular e associá-las à liberação de energia na célula. • Associar a diferença entre a composição do ar inspirado e do ar expirado à absorção e à produção de gases pelo corpo humano. • Compreender as alterações

						<p>fisiológicas na dinâmica respiratória promovidas pela mudança de altitude.</p>
17 e 18	5		<p>13 Sistemas imunitário e linfático</p>	5	<ul style="list-style-type: none"> • Imunidade natural. • Defesas de barreira. • Defesas internas. • Glóbulos brancos (produção de anticorpos). • Imunidade adquirida (imunizações passiva e ativa). • Sistema linfático. • Cuidados com o sistema imunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a importância do sistema imunológico. • Identificar os diferentes tipos de respostas imunitárias. • Compreender a importância e a forma de atuação das barreiras físicas e químicas. • Diferenciar a forma de ação dos soros e das vacinas. • Reconhecer atitudes simples que auxiliam na prevenção do sistema imunitário. • Identificar os componentes do sistema linfático e entender seu funcionamento.
18 e 19	4	Livro 2	<p>14 Sistema urinário</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas e função do sistema excretor. • Homeostase. • Etapas do processo de filtração do sangue e formação da urina. • Vias urinárias. • Composição da urina. • Controle hormonal da produção de urina. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os órgãos do sistema excretor e suas funções. • Conceituar homeostase. • Compreender que a excreção permite a remoção dos resíduos tóxicos produzidos pelas células e regula a concentração de substâncias no organismo. • Conhecer os principais produtos da excreção. • Compreender os processos que ocorrem nos néfrons e as etapas

					de formação da urina. <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as funções dos hormônios ADH e aldosterona no controle do volume de urina.
20 e 21	4	15 Pele		<ul style="list-style-type: none"> Camadas da pele. Anexos à pele: pelos, unhas, glândulas sebáceas e sudoríparas. Manutenção da temperatura corporal. Efeitos da radiação solar. Produção de vitamina D. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as camadas da pele e suas estruturas anexas. Indicar as funções das estruturas anexas à pele de forma contextualizada. Descrever as funções da pele (proteção, regulação térmica e sensorial). Compreender a função dos melanócitos e da melanina. Entender a ação da radiação solar na pele e os riscos da exposição prolongada ao Sol. Compreender a formação de espinhas. Explicar os mecanismos de manutenção da temperatura corporal. Conhecer a importância da produção de vitamina D.
21 e 22	5	16 Translação e rotação	6	<ul style="list-style-type: none"> Movimentos do sistema Sol-Terra-Lua e as consequências para os habitantes da Terra. Lua e suas fases. Eclipses. Fenômenos de maré. 	EF08CI12 e EF08CI13. <ul style="list-style-type: none"> Relacionar a existência do dia e da noite ao movimento de rotação da Terra. Associar o fenômeno das marés à atração gravitacional exercida pela Lua.

23 e 24	5	17 Clima e Meteorologia		<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos sobre Meteorologia. • Importância da previsão do tempo. • Umidade relativa do ar. • Formação de nuvens e precipitação. • Tipos de nuvens. • Circulação atmosférica. • Alterações climáticas. • Efeito estufa. • Chuva ácida. 	<p>EF08CI14, EF08CI15 e EF08CI16.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da previsão do tempo para as atividades humanas e para a prevenção de acidentes em catástrofes naturais. • Relacionar as variáveis climáticas analisadas nas estações meteorológicas aos equipamentos utilizados para sua verificação. • Relacionar conceitos físicos (como densidade e calor) à formação de correntes de ar.
24 a 26	6	18 A eletricidade	7	<ul style="list-style-type: none"> • Breve histórico sobre eletricidade. • Carga elétrica e princípios. • Eletrização e interação entre corpos eletrizados. • Fontes de eletricidades. • Matrizes energética e elétrica. • Transformações de energia. • Distribuição de energia elétrica. 	<p>EF08CI01, EF08CI03 e EF08CI06.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o comportamento de transferência de elétrons entre corpos com base na série triboelétrica.
26 a 28	7	19 Eletrodinâmica		<ul style="list-style-type: none"> • Corrente e potência elétrica. • Circuitos elétricos. • Equipamentos elétricos residenciais. • Consumo de energia. • Sustentabilidade. 	<p>EF08CI02, EF08CI04 e EF08CI05.</p>

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | CIÊNCIAS 9º ANO FÍSICA

SEMANA	AULA	LIVRO	CAPÍTULO	MÓDULO	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 e 2	3		1 O estudo da Física		<ul style="list-style-type: none"> • O início do pensamento científico. • Os principais filósofos e cientistas da história da Física. • O que estuda a Física. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do estudo da Física e de suas diferentes áreas de conhecimento relacionadas à tecnologia, visando identificar a correlação entre as descobertas antigas dos fenômenos naturais e a base para o desenvolvimento científico atual.
2 a 4	4	Livro 1	2 Grandezas físicas	1	<ul style="list-style-type: none"> • Breve histórico das medições • Regras e instrumentos de medição • Grandezas físicas • Unidades de medida e Sistema Internacional. • Notação e ordem de grandeza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais métodos de medição (antigos e atuais) e identificar a importância do estabelecimento de regras e do uso de instrumentos de medição regulamentados pelos órgãos competentes. • Compreender a aplicação das unidades de medidas presentes no cotidiano e suas respectivas conversões, reconhecendo a importância de um sistema internacional de padronização de medidas.

					<ul style="list-style-type: none"> Identificar as diferenças entre grandezas fundamentais e derivadas e escalares e vetoriais, bem como suas aplicações no cotidiano. Compreender o conceito de força na Física e como utilizar dados numéricos extensos por meio da notação científica e da ordem de grandeza. 	
4 a 6	4		3 Formação do Sistema Solar	2	<ul style="list-style-type: none"> Breve histórico da Astronomia. Conceitos básicos sobre corpos celestes e outras estruturas astronômicas. Formação e localização do Sistema Solar. Origem do Sistema Solar. Corpos celestes. 	EF09CI14 e EF09CI15. <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a evolução dos conhecimentos astronômicos considerando a contribuição de diferentes estudiosos desde a Antiguidade.
6 a 8	4		4 A vida fora da Terra		<ul style="list-style-type: none"> Condições para a vida no planeta Terra. Viabilidade de vida em outros planetas. Viagens interplanetárias e interestelares. Dimensões das estrelas. Evolução e ciclo estelar. 	EF09CI16 e EF09CI17.
8 a 10	4		5 Conceitos básicos para o estudo do movimento	3	<ul style="list-style-type: none"> O estudo da Cinemática. Conceitos básicos para o estudo do movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os elementos que compõem um movimento e reconhecê-los no cotidiano, compreendendo que a sua análise

						depende de um referencial.
11 a 13	5		6 Movimentos			<ul style="list-style-type: none"> Identificar a atuação dos elementos que compõem um movimento, reconhecendo que ele depende de outros fatores além dos citados. Compreender que os movimentos estudados na Cinemática podem ou não ser dependentes da aceleração.
13 a 15	5		7 Forças e leis de Newton			<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relações entre o conceito de força e suas observações e aplicações cotidianas, classificando e diferenciando os tipos que atuam sobre os corpos. Interpretar as leis de Newton e reconhecê-las no cotidiano.
15 e 16	3		8 Energia e trabalho	4		<ul style="list-style-type: none"> Relacionar os conceitos de energia e trabalho, compreendendo que o conceito deste último está ligado ao movimento. Entender que a energia mecânica caracteriza-se por outras formas de energia e reconhecê-las em situações cotidianas. Apresentar o princípio da

						<p>conservação de energia como fundamento para os estudos da natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> Revisar os conceitos sobre máquinas simples, contextualizando-as ao cotidiano.
17 e 18	3	Livro 2	9 Termometria	5	<ul style="list-style-type: none"> Definições básicas de Termometria: revisão. Escalas termométricas. Cálculos em Termometria. Dilatação térmica dos sólidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os estados de agregação da matéria e estabelecer relações entre eles e as energias cinética e térmica. Associar os estados de agregação da matéria aos conceitos relacionados à dilatação térmica dos materiais sólidos, aplicando o conhecimento desta última em situações cotidianas. Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diversas situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. Compreender o funcionamento dos principais termômetros e associá-los às suas escalas termométricas, entendendo como são feitas as

					conversões entre essas escalas.
18 e 19	3	10 Calorimetria		<ul style="list-style-type: none"> Definições básicas de Calorimetria: revisão. Calor sensível e calor latente. Cálculos. 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar os conceitos de temperatura e calor e diferenciá-los dentro do contexto científico. Identificar as formas de propagação do calor e sua relação com equipamentos e situações do cotidiano, e com os fenômenos da natureza. Definir e especificar calor sensível e calor latente e aplicar tais conceitos em situações e substâncias conhecidas, considerando a forma de atuação do calor durante as mudanças de estado físico de alguns materiais.
20 e 21	3	11 O estudo do som	6	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à Ondulatória. Diferenças entre luz e som. Propagação, amplitude e frequência. 	EF09CI06. <ul style="list-style-type: none"> Compreender a natureza mecânica do som, que depende de meio material para se propagar. Reconhecer as propriedades do som nas situações cotidianas.
21 a 23	4	12 Óptica		<ul style="list-style-type: none"> Natureza da luz. Fenômenos ópticos. Espelhos e lentes. Instrumentos ópticos. Olho humano. 	EF09CI04. <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os fenômenos ópticos em situações cotidianas. Compreender os fenômenos associados a espelhos e lentes e relacioná-los a

					equipamentos ópticos.	
23 e 24	2	13 Sistemas de comunicação: som e imagem			<ul style="list-style-type: none"> Formação e transmissão de sons e imagens. Sistemas e satélites de telecomunicações. Aplicações da radiação na formação de imagens clínicas digitalizadas (ultrassom, ressonância etc.) e em tratamentos médicos. 	EF09CI05 e EF09CI07.
24 e 25	3	14 Eletrostática	7		<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os fenômenos elétricos, incluindo os naturais. Analisar o conceito de estrutura atômica e reconhecer sua influência sobre os fenômenos elétricos. Diferenciar os tipos de eletrização. Identificar materiais isolantes e condutores de eletricidade, associando-os a eventualidades que ocorrem no cotidiano. 	
26 e 27	3	15 Eletrodinâmica			<ul style="list-style-type: none"> Corrente elétrica. Potência elétrica. Consumo de energia elétrica. Resistência elétrica. Circuitos elétricos. Construir circuitos elétricos com materiais simples e compará-los a circuitos elétricos residenciais. Analisar os dados de potência descritos nos eletrodomésticos 	

					<p>e, considerando o tempo médio de uso de cada equipamento, avaliar as contribuições individuais no consumo doméstico mensal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor ações individuais e coletivas para otimizar o uso da energia elétrica.
27 e 28	3		16 Eletromagnetismo	<ul style="list-style-type: none"> • Magnetismo. • Polos e campo magnético de um ímã. • Magnetismo terrestre. • Eletromagnetismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características dos artefatos magnéticos e compreender o magnetismo como fator de interferência na dinâmica do planeta. • Relacionar o magnetismo ao funcionamento de uma bússola, identificando a grande importância histórica deste instrumento. • Identificar que os fenômenos elétricos podem ser relacionados aos magnéticos para a geração de energia.

FUNDAMENTAL ANOS FINAIS | CIÊNCIAS 9º ANO QUÍMICA

SEMANA	AULA	LIVRO	CAPÍTULO	MÓDULO	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
1 e 2	4	Livro 1	1 Matéria e energia	1	<ul style="list-style-type: none"> Mitos: filósofos gregos – alquimistas e a ciência moderna. Método científico. O que é Química e quais são suas aplicações. Matéria: definição, propriedades gerais e específicas. Estados da matéria. Energia: definição, princípio da sua conservação e transformações. 	EF09CI01. <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância do estudo da Química e das transformações da matéria. Relembrar os conceitos de metodologia científica, aplicando-a aos estudos que envolvem as pesquisas sobre matéria e energia. Identificar as propriedades gerais e específicas da matéria de uso cotidiano. Relacionar os estados de agregação às transformações da matéria e reconhecer a importância desta para o ambiente. Associar o conceito de energia às transformações da matéria.
3 e 4	3		2 Átomos e elementos químicos		<ul style="list-style-type: none"> A descoberta do átomo. Constituição do átomo. Elemento químico. Identidade dos elementos químicos. 	EF09CI03. <ul style="list-style-type: none"> Perceber que os elementos químicos são constituídos de diferentes átomos, cada qual com suas características. Compreender que os átomos apresentam a mesma estrutura, porém são diferentes, cada qual compondo um elemento químico.
4 a 6	4		3 Tabela periódica	2	<ul style="list-style-type: none"> História da tabela periódica. Representação, organização e classificação dos elementos 	EF09CI03. <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância da tabela periódica para a padronização e o estudo dos elementos químicos. Compreender como

					<ul style="list-style-type: none"> químicos. Noções iniciais sobre as funções dos elementos químicos no organismo humano. 	<p>os elementos são classificados na tabela periódica.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a ação de alguns elementos químicos no corpo humano. 	
6 a 8	4		4	Distribuição eletrônica	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição eletrônica. Diagrama de Linus Pauling. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o que são as camadas eletrônicas e compreender como os elétrons se distribuem nelas. Identificar a importância das camadas eletrônicas para a localização dos elementos na tabela e para as ligações químicas. Conhecer os principais níveis de energia dos átomos. Entender como os elétrons preenchem os níveis e subníveis de energia. 	
8 a 10	4			5	Ligações químicas	<ul style="list-style-type: none"> Formação de moléculas e substâncias iônicas. Ligação covalente, ligação iônica e ligação metálica. 	<p>EF09CI03.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender como ocorre a estabilidade dos átomos nas ligações químicas. Reconhecer as fórmulas químicas e suas diferentes representações. Identificar as diferenças entre os tipos de ligações químicas: iônica, covalente e metálica. Conceituar massa molecular.
10 a 12	4			6	Substâncias químicas	<ul style="list-style-type: none"> Substância química. Substâncias puras: simples e composta. Alotropia. Misturas homogêneas e heterogêneas. Sistemas químicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as diferenças entre substâncias puras simples e compostas. Identificar como ocorre a formação dos alótropos. Observar que misturas são compostas de duas ou mais substâncias diferentes que não se

3

						<p>combinam quimicamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e identificar misturas homogêneas e heterogêneas. Caracterizar e definir sistemas químicos.
12 a 14	4		<p>7 Misturas e seus processos de separação</p>		<ul style="list-style-type: none"> Diferença entre substâncias puras e misturas. Misturas eutéticas e azeotrópicas. Processos de separação de misturas. 	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar uma substância pura de uma mistura por meio da análise de suas características. Estabelecer relações entre situações reais e suas determinações gráficas. Caracterizar os diferentes métodos de separação de misturas e associá-los ao cotidiano. Conhecer os métodos para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais.
14 a 16	5		<p>8 Fenômenos que envolvem a matéria</p>	4	<ul style="list-style-type: none"> Fenômenos físicos. Fenômenos químicos. Os fenômenos em nosso dia a dia. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e especificar fenômenos físicos e fenômenos químicos, bem como as transformações que ocasionam na matéria. Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes. Relacionar os conceitos de transformações químicas com o cotidiano, associando-as a situações comuns. Identificar os compostos orgânicos em diferentes setores da indústria e na produção química.

17 e 18	4		9 Representação das reações químicas	5	<ul style="list-style-type: none"> Reações químicas. Representação das reações químicas. Evidências das reações químicas. Reversibilidade. Classificação. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender que reações químicas ocorrem em diversas situações do cotidiano, transformando algumas substâncias em outras. Identificar as equações químicas como representações das reações e conhecer os elementos gráficos que simbolizam as condições em que elas ocorrem. Reconhecer que algumas reações, que ocorrem naturalmente ou não, podem ser reversíveis. Classificar os diferentes tipos de reações químicas determinando suas características e reconhecendo algumas delas no cotidiano.
19 e 20	4	Livro 2	10 Lei das reações químicas		<ul style="list-style-type: none"> Leis que regem as reações químicas. Leis ponderais. Leis volumétricas. Balanceamento de equações. 	<p>EF09CI02.</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer alguns dos importantes cientistas envolvidos no estudo das reações químicas. Compreender o balanceamento de equações com base nas leis que regem as reações químicas.
21 a 23	5		11 Ácidos, bases, sais e óxidos	6	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades, classificação, nomenclatura e aplicação de ácidos, bases, sais e óxidos. Indicadores ácido-base. A chuva ácida. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as características dos ácidos em substâncias utilizadas no dia a dia e suas aplicações. Compreender que a ionização de substâncias pode produzir solução capaz de conduzir eletricidade. Reconhecer as características das bases em substâncias utilizadas no dia a dia e suas aplicações. Reconhecer as características dos sais em substâncias

					<p>utilizadas no dia a dia e suas aplicações.</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as características dos óxidos em substâncias utilizadas no dia a dia e suas aplicações. Conhecer as regras de nomenclatura para as diferentes funções químicas de compostos inorgânicos. Identificar os gases que formam a chuva ácida e os danos causados no ambiente.
23 a 25	4	12 Taxa de desenvolvimento das reações químicas		<ul style="list-style-type: none"> Rapidez das reações. Fatores que aceleram as reações químicas. Catalisadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender como as reações químicas ocorrem e como controlar a sua rapidez associando esses processos a situações cotidianas. Observar que a temperatura da solução, a concentração e a superfície de contato dos reagentes interferem na taxa de desenvolvimento das reações. Conhecer os catalisadores e sua influência nas reações.
25 a 27	4	13 Introdução à Química Orgânica	7	<ul style="list-style-type: none"> Definição e história da Química Orgânica. Classificação dos compostos orgânicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o que são compostos orgânicos e sua importância. Diferenciar Química Orgânica de Química Inorgânica. Conhecer a classificação e a nomenclatura dos compostos orgânicos.
27 e 28	3	14 Compostos orgânicos do cotidiano		<ul style="list-style-type: none"> Compostos orgânicos (naturais e artificiais) de nosso cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer alguns componentes orgânicos do cotidiano e suas funções. Identificar os compostos orgânicos em diferentes setores da indústria e na produção química.

SEMANA	AULA	LIVRO	CAPÍTULO	CONTEÚDO	HABILIDADES BNCC
--------	------	-------	----------	----------	------------------

1 a 3	3	Livro 1	1 A origem dos seres vivos	<ul style="list-style-type: none"> • O que estuda a Biologia e quais são suas áreas de atuação. • A origem dos seres vivos. • Características dos seres vivos. • Manutenção da espécie. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais hipóteses científicas sobre a origem da vida relatadas por antigos filósofos e cientistas e como os experimentos científicos puderam confirmá-las ou refutá-las. • Compreender o que são seres vivos e suas interações com o ambiente. • Relacionar os conceitos de manutenção da espécie à hereditariedade, ao metabolismo e à adaptação ao ambiente, verificando o uso de tais conceitos como ferramentas de sobrevivência e evolução.
4 a 7	4		2 Ácidos nucleicos	<ul style="list-style-type: none"> • DNA e RNA. • Estruturas e composição. • Funções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as moléculas de DNA e RNA como exclusivas de seres vivos e vírus. • Diferenciar as estruturas e as funções de DNA e RNA. • Relacionar as moléculas de DNA e RNA à determinação de características através de combinações específicas de suas estruturas.
8 a 11	4		3 Divisões celulares e formação do indivíduo	<ul style="list-style-type: none"> • Mitose e meiose. • Processos e etapas específicos de cada divisão celular. • Formação de gametas, fecundação e formação do embrião. • Noções básicas de Embriologia. • Formação de gêmeos. 	<p>EF09CI08.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diferenças entre mitose e meiose e associá-las à formação de células somáticas e células gaméticas. • Relacionar a ocorrência de <i>crossing-over</i> à variabilidade genética. • Conhecer as diferentes fases do desenvolvimento embrionário e a

					possibilidade de formação de gêmeos em humanos.
12 a 16	5		4 Evolução dos seres vivos	<ul style="list-style-type: none"> Teorias evolucionistas. Evolução dos hominídeos. Seleção artificial. Noções básicas de filogenia. 	<p>EF09CI10 e EF09CI11.</p> <ul style="list-style-type: none"> Relacionar o Neodarwinismo à união entre as ideias evolucionistas vigentes na época de sua formulação e as descobertas moleculares relacionadas ao DNA (genes). Compreender a evolução do ser humano e relacionar algumas de suas características à conquista dos mais deferentes ambientes.
17 a 20	4		5 Introdução à Genética mendeliana	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos básicos de Genética. Introdução à Genética mendeliana: primeira lei de Mendel. Ideias iniciais sobre a Genética moderna. 	EF09CI09.
21 a 24	4	Livro 2	6 Biotecnologia	<ul style="list-style-type: none"> Transgênicos: produção e consumo de organismos transgênicos. Clonagem: formação de clones naturais e artificiais e suas aplicações. Células-tronco: estudos, classificação e aplicações. 	<p>EF09CI08.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender os processos biotecnológicos e suas aplicações, considerando questões técnicas e éticas. Analisar criticamente os benefícios e os riscos da aplicação e da utilização de transgênicos, clones e células-tronco.
25 a 28	4		7 Ecologia	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos básicos de Ecologia. Relações tróficas e interações ecológicas. Características dos biomas e suas relações com os 	<p>EF09CI12 e EF09CI13.</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância da inter-relação entre os constituintes do ecossistema. Relacionar a existência dos ciclos

				seres vivos. • Ciclos biogeoquímicos. • Degradação e proteção dos biomas.	biogeoquímicos à manutenção dos elementos nos ecossistemas, em diferentes formas (assimiláveis ou não pelos seres vivos). • Conhecer as características básicas dos biomas e sua biodiversidade.
--	--	--	--	---	---

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO
Livro Único	1	1 e 2	1 e 2	Múltiplas artes Identificar as linguagens da produção artística. Discutir o conceito de arte, de acordo com diferentes contextos histórico-sociais, bem como a noção de belo. Analisar alguns elementos básicos que fazem parte das linguagens artísticas.
Livro Único	2	3	3	Arte da Pré-História Estudar criações humanas feitas nos períodos Paleolítico e Neolítico. Examinar a arte pré-histórica brasileira. Explorar outras linguagens da arte pré-histórica.
Livro Único	3	4	4	Arte na Antiguidade: Egito e Mesopotâmia Estudar a arte do Egito Antigo. Expor a arte produzida por outros povos do Oriente Médio, como os sumérios, babilônios e assírios.
Livro Único	4	5 e 6	5 e 6	Antiguidades greco-romana e oriental Estudar as formas de arte da Grécia e Roma na Antiguidade. Analisar pinturas, esculturas e arquitetura greco-romanas. Explorar a tragédia e a comédia no teatro, bem como a máscara grega. Analisar algumas características da arte bizantina. Estudar as manifestações artísticas na antiguidade chinesa. Estabelecer relação entre manifestações artísticas do Ocidente e do Oriente.
Livro Único	5	7 e 8	7 e 8	Arte na Idade Média Identificar elementos das artes visuais, da música, da dança e do teatro na Europa medieval. Conhecer obras contemporâneas que exploram características do período medieval e estabelecer relações entre elas.
Livro Único	6	9 a 11	9 a 11	Renascimento na Europa e América pré-colombiana Expor a transformação social da Europa no Renascimento e suas fases. Analisar a pintura, a escultura, a arquitetura, o teatro, a dança e a música nesse período. Estudar as culturas maia, asteca, inca, marajoara e santarém. Examinar a influência da colonização na produção indígena pós-cabralina.
Livro Único	7	12 e 13	12 e 13	Barroco e Rococó na Europa e no Brasil Apresentar as obras produzidas na Península Itálica e nos Países Baixos. Analisar aspectos do Barroco e do Rococó na Europa e no Brasil. Estudar o Barroco e o Rococó brasileiros. Estabelecer relações entre os movimentos ocorridos na Europa e no Brasil.
Livro Único	8	14 e 15	14 e 15	Neoclassicismo na Europa e suas influências no Brasil Estudar pinturas, esculturas e arquitetura neoclássicas. Analisar a música e a dança clássicas e neoclássicas. Explorar a influência da

				técnica neoclássica no Brasil, por meio da Missão Artística Francesa e da arte acadêmica.
Livro Único	9	16 e 17	16 e 17	Romantismo, Realismo, Impressionismo e Simbolismo Estudar conceitos relacionados ao Romantismo, como a ideia de gênio. Analisar esse movimento artístico dentro do teatro, da dança, da música e das artes visuais. Apresentar obras que fazem parte do Realismo e seus desdobramentos, como o Impressionismo e o Simbolismo. Relacionar pintura e fotografia.
Livro Único	10	18 e 19	18 e 19	Modernismo e vanguardas europeias Explorar alguns movimentos que fazem parte da arte moderna, como Expressionismo, Abstracionismo, Fauvismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo e Futurismo. Estudar a influência da arte moderna nas artes visuais, na dança, na música, no teatro e no cinema.
Livro Único	11	20 e 21	20 e 21	Artes africana e afro-brasileira Estudar as artes africanas do pós-colonialismo. Relacionar as artes desse período com as manifestações artísticas pré-coloniais, como as máscaras e os grafismos, em diversos países.
Livro Único	12	22 e 23	22 e 23	Indústria cultural e arte pop Expor movimentos artísticos, como a arte pop, que se relacionam com a sociedade de consumo. Analisar como recursos tecnológicos permitiram que a fotografia, o cinema e a música se tornassem produtos para consumo em massa.
Livro Único	13	24 e 25	24 e 25	Modernismo, contracultura e festivais no Brasil e na América Latina Estudar algumas obras do Modernismo no Brasil e em outros países da América Latina. Expor movimentos de resistência política por meio das artes no Brasil, sobretudo no período da ditadura militar.
Livro Único	14	26 e 27	26 e 27	Novas artes Estudar a mudança das artes considerando principalmente a ação e os movimentos corporais nas diversas manifestações artísticas. Analisar performances, happenings, land art, arte conceitual, entre outras formas de arte.
Livro Único	15	28 a 30	28 a 30	Arte em nossos tempos Explorar as novas formas de arte, como dança e teatro de rua, grafite, arte digital, entre outras expressões artísticas. Estudar a importância da democratização das artes.

Apresentar as manifestações artísticas de algumas etnias indígenas no Brasil.

PROPOSTA PEDAGOGICA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

ENSINO MÉDIO-ARTE – Parte 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	Única	1	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de arte. • Linguagens da arte. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	1	2	Única	2	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos das obras artísticas. • Manifestações artísticas na atualidade. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	3	Única	3	<ul style="list-style-type: none"> • Produções artísticas ancestrais. • Miniaturas. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	4	Única	4	<ul style="list-style-type: none"> • Murais pré-históricos e atuais. • Arte pré-histórica brasileira. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	2	5	Única	5	<ul style="list-style-type: none"> • Esculturas. • Outras produções artísticas pré-históricas. 	<p>EM13LGG601</p> <p>EM13LGG602</p> <p>EM13LGG603</p> <p>EM13LGG604</p>
1	3	6	Única	6	<ul style="list-style-type: none"> • Antiguidade oriental na Mesopotâmia. • Arte dos sumérios. 	<p>EM13LGG601</p> <p>EM13LGG602</p> <p>EM13LGG603</p> <p>EM13LGG604</p>
1	3	7	Única	7	<ul style="list-style-type: none"> • Babilônia. • Os assírios. • O Egito. 	<p>EM13LGG601</p> <p>EM13LGG602</p> <p>EM13LGG603</p> <p>EM13LGG604</p>
1	4	8	Única	8	<ul style="list-style-type: none"> • Grécia Antiga. • Período Geométrico. 	<p>EM13LGG601</p> <p>EM13LGG602</p> <p>EM13LGG603</p> <p>EM13LGG604</p>
1	4	9	Única	9	<ul style="list-style-type: none"> • Período Arcaico. • Período Clássico. 	<p>EM13LGG601</p> <p>EM13LGG602</p> <p>EM13LGG603</p> <p>EM13LGG604</p>
1	4	10	Única	10	<ul style="list-style-type: none"> • Período Helenístico. • Legado romano. 	<p>EM13LGG601</p> <p>EM13LGG602</p> <p>EM13LGG603</p> <p>EM13LGG604</p>

1	5	11	Única	11	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro na Grécia Antiga. • Máscara grega. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	12	Única	12	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura dos teatros. • Tragédia e comédia. • Teatro de marionetes. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

ENSINO MÉDIO- ARTE Parte 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	Única	13	<ul style="list-style-type: none"> • A arte do império românico. • Arte islâmica. • Arte bizantina: igrejas monumentais. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	14	Única	14	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e música na Europa medieval. • Trovadores e menestréis. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	15	Única	15	<ul style="list-style-type: none"> • Pintura no período romântico. • Arquitetura: período românico e gótico. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	3	16	Única	16	<ul style="list-style-type: none"> • Arte medieval: contexto. • Representações teatrais medievais. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	17	Única	17	<ul style="list-style-type: none"> • Encenações litúrgicas durante a Idade Média. • Encenações medievais profanas. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	18	Única	18	<ul style="list-style-type: none"> • Encenações medievais e cultura brasileira. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	19	Única	19	<ul style="list-style-type: none"> • Arte chinesa. • Japão: cerâmica e xilogravura. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	20	Única	20	<ul style="list-style-type: none"> • Arte islâmica: séculos XVII e XVIII. • Arte hindu. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	21	Única	21	<ul style="list-style-type: none"> • Arte pré-colombiana. • Cultura maia. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	4	22	Única	22	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura asteca. • Cultura inca. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	23	Única	23	<ul style="list-style-type: none"> • Arte africana. • Grafismos e kente. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	24	Única	24	<ul style="list-style-type: none"> • Máscaras e pinturas e sua importância na cultura africana. • Arte africana pós-colonialismo 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

ENSINO MÉDIO- ARTE PARTE 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	Única	25	<ul style="list-style-type: none"> • Renascimento cultural. • As cidades italianas e os mecenas. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	1	26	Única	26	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura renascentista. • Escultura renascentista. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	27	Única	27	<ul style="list-style-type: none"> • A pintura renascentista. • Tratado de pintura e a técnica da perspectiva. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	2	28	Única	28	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro renascentista. • Música renascentista. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	29	Única	29	<ul style="list-style-type: none"> • Barroco na Europa. • Expressividade em mármore e pedra: escultura e arquitetura barrocas. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	30	Única	30	<ul style="list-style-type: none"> • Barroco nos Países Baixos. • O Barroco e as outras linguagens artísticas. • Rococó. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	31	Única	31	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões do Barroco brasileiro. • Barroco mineiro e arquitetura brasileira. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	32	Única	32	<ul style="list-style-type: none"> • Arte indígena brasileira e suas tradições. • A arte indígena mais recente. • Impacto de uma pandemia na cultura indígena. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
2	5	33	Única	33	<ul style="list-style-type: none"> • A commedia dell'arte e os primeiros atores profissionais. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

2	5	34	Única	34	<ul style="list-style-type: none"> • Danças da corte e diversão. • Balé de corte e bailes de máscaras. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
2	6	35	Única	35	<ul style="list-style-type: none"> • Neoclassicismo: a supremacia da técnica. • Pintura neoclássica. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
2	6	36	Única	36	<ul style="list-style-type: none"> • Escultura e arquitetura neoclássicas. • Música clássica. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

ENSINO MÉDIO- ARTE – PARTE4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	Única	1	<ul style="list-style-type: none"> • Século XIX no Brasil: influência estrangeira e ecletismo • Missão Artística francesa e arte acadêmica no Brasil. • Artistas europeus e expedições científicas e artísticas no Brasil. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	2	Única	2	<ul style="list-style-type: none"> • O século XIX e o contexto do Romantismo. • Teatro romântico. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	2	3	Única	3	<ul style="list-style-type: none"> • Balé romântico. • Características do gênio romântico. • Romantismo nas artes visuais. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	4	Única	4	<ul style="list-style-type: none"> • A realidade e a arte. • Millet e Coubert: os trabalhadores como tema. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	5	Única	5	<ul style="list-style-type: none"> • Manet: o outro lado da realidade. • Impressionismo. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	6	Única	6	<ul style="list-style-type: none"> • Cores do irreal e Simbolismo. • Pós-impressionismo 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	7	Única	7	<ul style="list-style-type: none"> • Arte indígena, artesanato e arte popular. • Características: cores, formas, suportes e materiais. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	8	Única	8	<ul style="list-style-type: none"> • Música popular no início do século XX. • Desenvolvimento tecnológico na música. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	5	9	Única	9	<ul style="list-style-type: none"> Jazz: dos Estados Unidos para o mundo. O jazz e a música brasileira. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	10	Única	10	<ul style="list-style-type: none"> América Latina e sua música popular. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	6	11	Única	11	<ul style="list-style-type: none"> Contexto: da fotografia ao cinema. O retrato e a popularização da fotografia. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	6	12	Única	12	<ul style="list-style-type: none"> Fotografia e pintura. Fotografia experimental. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	6	13	Única	13	<ul style="list-style-type: none"> Fotografia documental. Surgimento do cinema. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

ENSINO MÉDIO-ARTE PARTE 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	14	Única	14	<ul style="list-style-type: none"> Arte moderna: estéticas e temáticas. Vanguardas artísticas: Fauvismo, Cubismo, Futurismo, 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

					Dadaísmo, Surrealismo.	
1	1	15	Única	15	<ul style="list-style-type: none"> • Dança moderna. • A dança livre de Isadora Duncan. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	1	16	Única	16	<ul style="list-style-type: none"> • Loïe Fuller: tecidos, movimentos e luzes. • Laban e o estudo do movimento. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	17	Única	17	<ul style="list-style-type: none"> • Arte moderna no Brasil. • A Semana de Arte Moderna de 1922. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	18	Única	18	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura modernista. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	19	Única	19	<ul style="list-style-type: none"> • Expressionismo, uma arte inquietante. • Cinema e expressionismo alemão. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	3	20	Única	20	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e suas funcionalidades. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	21	Única	21	<ul style="list-style-type: none"> • Arte pós-Modernismo. • Action painting. • Minimalismo. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	22	Única	22	<ul style="list-style-type: none"> • Os acontecimentos artísticos e o happening. • Performance art. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	23	Única	23	<ul style="list-style-type: none"> • Arte, indústria cultural e contracultura. • Pop art. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	24	Única	24	<ul style="list-style-type: none"> • Origem da contracultura. • Contracultura na América Latina. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	25	Única	25	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro e resistência política. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

ENSINO MÉDIO – ARTE PARTE 6

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	26	Única	26	<ul style="list-style-type: none"> Música popular brasileira: festivais, protestos e emancipação. Nova geração de músicos brasileiros. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	27	Única	27	<ul style="list-style-type: none"> Novas ideias e maneiras de fazer arte. Arte conceitual. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	2	28	Única	28	<ul style="list-style-type: none"> Instalação. Land Art. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	29	Única	29	<ul style="list-style-type: none"> Arte de rua. A rua como espaço de democratização da arte. Dança de rua. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	3	30	Única	30	<ul style="list-style-type: none"> Arte no espaço urbano: Grafite. Mulheres no grafite. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	4	31	Única	31	<ul style="list-style-type: none"> Indústria cultural: arte e entretenimento. Arte e comunicação. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

1	4	32	Única	32	<ul style="list-style-type: none"> • Fotografia, cinema e teatro. • Televisão e arte. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	5	33	Única	33	<ul style="list-style-type: none"> • A arte dos nossos dias: arte para todos. • Trocas culturais. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	6	34	Única	34	<ul style="list-style-type: none"> • Arte digital • Pintura digital. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	6	35	Única	35	<ul style="list-style-type: none"> • Música na contemporaneidade 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604
1	6	36	Única	36	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia na dança. 	EM13LGG601 EM13LGG602 EM13LGG603 EM13LGG604

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> Substâncias inorgânicas: água e sais minerais. 	EM13CNT202
1	1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Substâncias orgânicas: carboidratos. 	EM13CNT202
1	1	2	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Substâncias orgânicas: lipídeos e vitaminas. 	EM13CNT202
1	2	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> Composição das proteínas: os aminoácidos 	EM13CNT203 EM13CNT207
1	2	3	A	5	<ul style="list-style-type: none"> Funções das proteínas 	EM13CNT203 EM13CNT207
1	2	3	A	6	<ul style="list-style-type: none"> Atividade enzimática. 	EM13CNT203 EM13CNT207
1	3	4	A	7	<ul style="list-style-type: none"> Características das moléculas de DNA e RNA. 	EM13CNT201 EM13CNT207 EM13CNT208
1	3	4	A	8	<ul style="list-style-type: none"> Replicação do DNA. 	EM13CNT201 EM13CNT207 EM13CNT208
1	3	5	A	9	<ul style="list-style-type: none"> Dogma central da Biologia. 	EM13CNT201 EM13CNT207 EM13CNT208
1	3	5	A	10	<ul style="list-style-type: none"> Processo de transcrição. 	EM13CNT201 EM13CNT207 EM13CNT208

2	4	6	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Microscópios: criação e principais tipos utilizados atualmente. • Origem das células. 	EM13CNT201 EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT308
2	4	6	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da célula procariótica. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301
2	4	7	A	13	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da célula eucariótica. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301
2	5	7	A	14	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da membrana plasmática. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	5	8	A	15	<ul style="list-style-type: none"> • Transportes celulares: permeabilidade e seletiva. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	5	8	A	16	<ul style="list-style-type: none"> • Transportes celulares: tipos de transporte 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	5	9	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Especializações da membrana plasmática. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT303 EM13CNT301

2	5	9	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Envoltórios externos à membrana plasmática. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT303 EM13CNT301
2	6	10	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Citosol e citoesqueleto: composição e funções. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	6	10	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Organelas celulares: <ul style="list-style-type: none"> - Ribossomos; - Retículo endoplasmático; - Complexo golgiense. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	6	11	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Organelas celulares: <ul style="list-style-type: none"> - Lisossomos; - Morte celular programada: autofagia e apoptose. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	6	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Organelas celulares: <ul style="list-style-type: none"> - Mitocôndrias; - Plastos. - Peroxissomos - Vacúolos 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução e origem do estudo da vida: Biologia. • Etapas e aspectos do método 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303

					científico: - Grupo experimental e grupo controle; - Hipótese, teoria, modelo e lei; • - Pesquisa sobre medicamentos.	
1	2	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais dos seres vivos: Composição química. - Níveis de organização. - Metabolismo e nutrição. - Reação e homeostase. - Crescimento e reprodução. - Hereditariedade e evolução biológica. 	EM13CNT201 EM13CNT301 EM13CNT303
1	2	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Origem da vida: - Condições da Terra primitiva; - Ideia da geração espontânea. • Experimento de Redi, de Needham e Spallanzani e de Pasteur. 	EM13CNT201 EM13CNT301 EM13CNT303
1	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Experimento de Miller-Urey. • Evolução do metabolismo: hipóteses autotrófica e heterotrófica. - Panspermia cósmica; 	EM13CNT201 EM13CNT301 EM13CNT303

					- Evolução química.	
2	3	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de evolução biológica. • Surgimento do evolucionismo. • Principais evidências evolutivas: <ul style="list-style-type: none"> - Fósseis e fossilização; - Embriologia comparada; - Estruturas vestigiais. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	3	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Principais evidências evolutivas: <ul style="list-style-type: none"> - Homologia e divergência adaptativa; - Analogia e convergência adaptativa. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303
2	3	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> • Principais evidências evolutivas: <ul style="list-style-type: none"> - Bioquímica comparada; - Adaptação: adaptações evolutivas, camuflagem, coloração de advertência e mimetismo. 	EM13CNT202 EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT303
2	4	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> • Ideias evolucionistas de Lamarck: <ul style="list-style-type: none"> - Lei do uso e desuso; - Lei da transmissão dos caracteres adquiridos. 	EM13CNT201 EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT303

2	4	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> Ideias evolucionistas de Darwin: <ul style="list-style-type: none"> - A viagem de Darwin ao redor do mundo; - Darwin e a elaboração de sua teoria. 	EM13CNT201 EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT303
2	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> Surgimento da teoria moderna da evolução. Fatores evolutivos: <ul style="list-style-type: none"> - Mutações; - Recombinações gênicas. - Seleção natural; - Seleção sexual. - Deriva gênica - Migração 	EM13CNT105 EM13CNT202 EM13CNT203 EM13CNT205 EM13CNT206 EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT303
2	6	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de espécie. Isolamento reprodutivo: <ul style="list-style-type: none"> - Mecanismos pós e pré-zigóticos. 	EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT303
2	6	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> Surgimento de novas espécies. Especiação alopátrica e simpátrica 	EM13CNT208 EM13CNT301 EM13CNT303

ENSINO MÉDIO | BIOLOGIA VOL.2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BNCC
1	1	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> Metabolismo energético da fotossíntese: reagentes, produtos, luz e 	EM13CNT101 EM13CNT205

					pigmentos e cloroplasto.	EM13CNT30 1
1	1	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Metabolismo energético da fotossíntese: fases de claro e de escuro e locais onde ocorrem. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia da fotossíntese e fatores limitantes. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Quimiossíntese: aspectos e organismos quimiossintetizantes. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
1	2	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Metabolismo energético da respiração aeróbia: <ul style="list-style-type: none"> - Mitocôndrias e moléculas carreadoras; - Reagentes e produtos. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
1	2	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Metabolismo energético da respiração aeróbia: <ul style="list-style-type: none"> - Mitocôndrias e moléculas carreadoras; - Reagentes e produtos. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1

1	2	15	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Metabolismo energético da respiração aeróbia: glicólise, ciclo de Krebs e cadeia respiratória. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
1	2	15	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Metabolismo energético da respiração aeróbia: cadeia respiratória. 	EM13CNT10 1 EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
1	2	16	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Fermentação: tipos de processo e organismos fermentadores. 	EM13CNT20 5 EM13CNT30 1
2	3	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e características do núcleo celular. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
2	3	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Cromatina, cromossomos e cariótipo. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
2	4	17	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • A tradução do RNAm. Ribossomos e RNA transportadores. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
2	4	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • O processo de tradução e a síntese de proteínas. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
2	4	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Processamento de RNAm: splicing. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
2	4	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> • Código genético universal. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8

3	5	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> • As fases do ciclo celular. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	5	20	A	39	<ul style="list-style-type: none"> • Mitose: características e etapas. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	5	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> • Mitose: Controle do ciclo celular. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	5	21	A	41	<ul style="list-style-type: none"> • Meiose: características e etapas da meiose I. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	5	21	A	42	<ul style="list-style-type: none"> • Meiose: características e etapas da meiose II. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	5	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação entre mitose e meiose. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	6	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> • Visão geral da meiose e a formação de gametas. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	6	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> • Características da espermatogênese. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
3	6	23	A	46	<ul style="list-style-type: none"> • Características da ovogênese. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 8
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Ecologia. • População, comunidade, biótopo e ecossistema. • Hábitat e nicho 	EM13CNT10 1 EM13CNT10 5 EM13CNT20 3

					ecológico. <ul style="list-style-type: none"> • Biosfera e biociclos. • Biodiversidade. 	
1	2	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Energia nos ecossistemas. • Níveis tróficos: <ul style="list-style-type: none"> - Produtores; - Consumidores; - Decompositores. 	EM13CNT10 1 EM13CNT10 5 EM13CNT20 3
1	2	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeias e teias alimentares. • Produtividade nos ecossistemas: primária e secundária. • Pirâmides ecológicas: energia, biomassa e número. 	EM13CNT10 1 EM13CNT10 5 EM13CNT20 3
1	3	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclos biogeoquímicos: <ul style="list-style-type: none"> - Ciclo da água. • Ciclos biogeoquímicos: <ul style="list-style-type: none"> - Ciclo do carbono. 	EM13CNT10 1 EM13CNT10 5 EM13CNT20 3
1	3	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclos biogeoquímicos: <ul style="list-style-type: none"> - Ciclo do nitrogênio 	EM13CNT10 1 EM13CNT10 5 EM13CNT20 3
2	4	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação das relações ecológicas. • Relações intraespecíficas: <ul style="list-style-type: none"> - Colônia; - Sociedade; - Canibalismo; 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 3

2	4	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Relações interespecíficas: <ul style="list-style-type: none"> - Mutualismo; - Protozooparação; - Comensalismo; - Inquilinismo; - Predatismo; - Parasitismo; - Herbivorismo; - Amensalismo; - Competição. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 3
2	5	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Características das populações. • Crescimento populacional: <ul style="list-style-type: none"> - Taxas de crescimento; - Potencial biótico; - Fatores limitantes. - Curvas de sobrevivência. - Curvas de crescimento. • Crescimento da população humana. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 3 EM13CNT20 5 EM13CNT30 2
3	6	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de sucessão ecológica. • Sucessões primária e secundária. 	EM13CNT10 5 EM13CNT20 3 EM13CNT20 6 EM13CNT30 2.
3	6	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • Etapas e alterações da sucessão ecológica. • Alterações ao longo da sucessão. 	

3	7	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> Impactos ambientais. - Desmatamento; - Poluição; - Descarte incorreto de resíduos. - Extinção de espécies 	EM13CNT10 2 EM13CNT10 4 EM13CNT10 5 EM13CNT20 2 EM13CNT20 3 EM13CNT20 6 EM13CNT30 2 EM13CNT30 6 EM13CNT30 9 EM13CNT31 0
3	7	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> Consequências dos impactos ambientais: - Efeito estufa; - Destruição da camada de ozônio; - Aquecimento global. - Eutrofização; - Magnificação trófica. Sustentabilidade. 	EM13CNT10 2 EM13CNT10 4 EM13CNT10 5 EM13CNT20 2 EM13CNT20 3 EM13CNT20 6 EM13CNT30 2 EM13CNT30 6 EM13CNT30 9 EM13CNT31 0

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	24	A	47	<ul style="list-style-type: none"> Principais conceitos de Genética. Dominância e recessividade. 	EM13CNT205 EM13CNT304

1	1	24	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Heredogramas. • Noções de probabilidade aplicadas à Genética. 	EM13CNT205 EM13CNT304
1	2	25	A	49	<ul style="list-style-type: none"> • A herança monogênica. • A escolha do organismo-modelo. 	EM13CNT202 EM13CNT205 EM13CNT301
1	2	25	A	50	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de Mendel: - A meiose e a primeira lei de Mendel; - Cruzamento-teste e retrocruzamento 	EM13CNT202 EM13CNT205 EM13CNT301
1	2	26	A	51	<ul style="list-style-type: none"> • A matemática e Mendel: - Probabilidade condicional. • Aplicações da primeira lei de Mendel. 	EM13CNT202 EM13CNT205 EM13CNT301
2	3	26	A	52	<ul style="list-style-type: none"> • Dominância incompleta. • Codominância. 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
2	3	27	A	53	<ul style="list-style-type: none"> • Genes letais. • Alelos múltiplos: pelagem de coelhos. 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
2	4	27	A	54	<ul style="list-style-type: none"> • Alelos múltiplos: sistema ABO. 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
2	4	28	A	55	<ul style="list-style-type: none"> • Tipagem sanguínea. • Sistema Rh. 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304

2	4	28	A	56	<ul style="list-style-type: none"> • Transfusões sanguíneas. • Eritroblastose fetal. • Outros sistemas sanguíneos. 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
3	5	29	A	57	<ul style="list-style-type: none"> • Hibridismo e a formação de gametas na segunda lei de Mendel. 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
3	5	29	A	58	<ul style="list-style-type: none"> • Ligação gênica e crossing-over (permutação). 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
3	5	30	A	59	<ul style="list-style-type: none"> • Cruzamento e proporções. • Mapas gênicos 	EM13CNT205 EM13CNT301 EM13CNT304
3	6	30	A	60	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de interação gênica: - Não epistática; 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT205 EM13CNT303
3	6	31	A	61	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de interação gênica: - Epistática (dominante ou recessiva). 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT205 EM13CNT303
3	6	31	A	62	<ul style="list-style-type: none"> • Herança quantitativa. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT205 EM13CNT303
4	7	32	A	63	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Genoma Humano. • Estudo de cariótipo. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304

4	7	32	A	64	<ul style="list-style-type: none"> • Cromossomos sexuais. • Determinação do sexo biológico: <ul style="list-style-type: none"> - Sistema XY; - Sistema ZW. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304
4	7	33	A	65	<ul style="list-style-type: none"> • Heranças ligadas e restritas ao sexo: <ul style="list-style-type: none"> - Daltonismo; - Hemofilia. • Herança extranuclear. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304
4	8	33	A	66	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos gerais de mutações gênicas e cromossômicas. • Tipos de mutações cromossômicas. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304
4	8	34	A	67	<ul style="list-style-type: none"> • Síndromes causadas por alterações cromossômicas. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304
4	8	34	A	68	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de mutações gênicas. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304
4	8	35	A	69	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de mutações gênicas. 	EM13CNT205 EM13CNT303 EM13CNT304
4	9	35	A	70	<ul style="list-style-type: none"> • Clonagem. • Células-tronco: tipos e especificações. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT303 EM13CNT304
4	9	36	A	71	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicações da biotecnologia: <ul style="list-style-type: none"> - Tecnologia do DNA recombinante. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT303 EM13CNT304

4	9	36	A	72	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicações da biotecnologia: <ul style="list-style-type: none"> - Reação em cadeia da polimerase (PCR); - Terapia gênica; - Transgênicos; - DNA fingerprint: teste de paternidade; • Técnicas de biotecnologia e ética. 	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT303 EM13CNT304
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Gametas: <ul style="list-style-type: none"> - Masculinos; - Femininos. • Fecundação 	EM13CNT202
1	1	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de ovos. • Tipos de segmentação. 	EM13CNT202
1	2	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Embriologia animal: etapas e diferenciação. • Cavidades corporais. • Tipos de desenvolvimento 	EM13CNT202
1	2	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de anexos embrionários e suas funções. • Embriologia humana. • Formação de gêmeos monozigóticos e dizigóticos 	EM13CNT202
1	3	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de células-tronco: somáticas e embrionárias. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303 EM13CNT304 EM13CNT305

1	3	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação e terapia com células-tronco. • Técnicas de clonagem. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT303 EM13CNT304 EM13CNT305
2	4	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Tecido epitelial: <ul style="list-style-type: none"> - Epitélios de revestimento; - Epitélios glandulares. 	EM13CNT202
2	4	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Características da pele humana. <ul style="list-style-type: none"> • Anexos epidérmicos. 	EM13CNT202
2	5	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos e especializações dos tecidos conjuntivos. • Tecido conjuntivo propriamente dito. • Tecido adiposo. • Tecido cartilaginoso. • Tecido ósseo. 	EM13CNT202
2	5	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Tecido hematopoiético. • Sangue e elementos figurados. 	EM13CNT202
3	6	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> • Neurônios: estrutura e classificação fisiológica. • Impulso nervoso e sinapse. 	EM13CNT202
3	7	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação e características do tecido muscular: estriado esquelético, estriado cardíaco e liso. • Contração 	EM13CNT202

					muscular. • Tipos de fibras musculares.	
--	--	--	--	--	--	--

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	• Características dos protozoários.	EM13CNT202
1	1	1	A	2	• Diversidade dos protozoários.	EM13CNT202
1	2	2	A	3	• Protozooses: - Amebíase; - Giardíase.	EM13CNT202 EM13CNT310
1	2	2	A	4	• Protozooses: - Toxoplasmose; - Leishmaniose.	EM13CNT202 EM13CNT310
1	2	3	A	5	• Protozooses: - Malária	EM13CNT202 EM13CNT310
1	2	3	A	6	• Protozooses: - Doença de Chagas;	EM13CNT202 EM13CNT310
2	3	4	A	7	• Ancestralidade de Metazoa. • Noções de desenvolvimento embrionário: fases do desenvolvimento.	EM13CNT202 EM13CNT208
2	3	4	A	8	• Noções de desenvolvimento embrionário: - Cavidade corporal ou celoma; - Plano corporal; - Metameria.	EM13CNT202 EM13CNT208
2	3	5	A	9	• Filogenia e evolução dos metazoários.	EM13CNT202 EM13CNT208

2	4	5	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Poríferos: características gerais e classificação. 	EM13CNT202
2	4	6	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Cnidários: características gerais. 	EM13CNT202
3	5	6	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Platelminhos: características gerais 	EM13CNT202
3	5	7	A	13	<ul style="list-style-type: none"> • Nematelminhos: características gerais. 	EM13CNT202
3	6	7	A	14	<ul style="list-style-type: none"> • Verminoses causadas por platelminhos: <ul style="list-style-type: none"> - Esquistossomose; 	EM13CNT202 EM13CNT310
3	6	8	A	15	<ul style="list-style-type: none"> • Verminoses causadas por platelminhos: <ul style="list-style-type: none"> - Teníase; - Cisticercose. 	EM13CNT202 EM13CNT310
3	6	8	A	16	<ul style="list-style-type: none"> • Verminoses causadas por nematelmintos: <ul style="list-style-type: none"> - Ascariíase; - Ancilostomose; 	EM13CNT202 EM13CNT310
3	6	9	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Verminoses causadas por nematelmintos: <ul style="list-style-type: none"> - Filariose; - Oxiurose. 	EM13CNT202 EM13CNT310
4	7	9	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Anelídeos: características gerais e classificação. 	EM13CNT202
4	7	10	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Moluscos: características gerais; 	EM13CNT202
4	7	10	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Moluscos: diversidade e classificação. 	EM13CNT202
4	8	11	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Artrópodes: características gerais. 	EM13CNT202
4	8	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Artrópodes: exoesqueleto, ecdise e 	EM13CNT202

					crescimento dos artrópodes.	
4	8	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Artrópodes: fisiologia geral. 	EM13CNT202
4	8	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos artrópodes. 	EM13CNT202
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • A classificação dos seres vivos: <ul style="list-style-type: none"> - Regras de nomenclatura biológica; - Categorias taxonômicas. - Histórico da classificação. 	EM13CNT202
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • A classificação dos seres vivos: <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos da sistemática filogenética. - Classificação dos cinco reinos; - Classificação dos três domínios. 	EM13CNT202
1	2	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Vírus: características gerais. • Reprodução dos vírus. • Reprodução e características dos bacteriófagos. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT306 EM13CNT310
1	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução do HIV. • Tipos de coronavírus e o novo coronavírus. • Síndromes e doenças causadas por vírus (sintomas, prevenção e tratamento): <ul style="list-style-type: none"> - Gripe; - Covid-19. - Aids; - Condiloma acuminado; 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT306 EM13CNT310

1	2	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> Síndromes e doenças causadas por vírus (sintomas, prevenção e tratamento): - Dengue; - Febre amarela; - Febre hemorrágica (ebola). - Raiva ou hidrofobia; - Sarampo. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT306 EM13CNT310
2	3	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> Classificação dos procariontes. Bactérias: - Características gerais; - Célula procariótica; - Metabolismo. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT306 EM13CNT310
2	3	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> Bactérias: - Reprodução; - Variabilidade genética; - Importância ecológica e econômica. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT306 EM13CNT310
2	3	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> Doenças causadas por bactérias: - Conceitos fundamentais. Bacterioses humanas: - Botulismo; - Cólera; - Febre maculosa; - Hanseníase; - Leptospirose. - Peste; - Sífilis; - Tétano; - Tuberculose. Arqueas. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT304 EM13CNT306 EM13CNT310
2	4	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> Fungos: características gerais, morfologia e nutrição. Aspectos 	EM13CNT202

					reprodutivos dos fungos.	
2	4	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Interações ecológicas: micorrizas, líquens e fungos parasitas. • Diversidade dos fungos. 	EM13CNT202
2	5	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> • Algas: características gerais. • Aspectos reprodutivos das algas. 	EM13CNT202
2	5	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> • Importância econômica e ecológica. • Diversidade das algas: <ul style="list-style-type: none"> - Euglenofíceas. - Dinoflagelados. - Diatomáceas. - Feofíceas. - Rodofíceas. • - Clorofíceas. 	EM13CNT202

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Equinodermos: características gerais 	EM13CNT202
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade dos equinodermos. 	EM13CNT202
1	2	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Cordados: características gerais. 	EM13CNT202
1	2	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Protocordados: urocordados e cefalocordados. • Agnatha e Gnathostomata. 	EM13CNT202
2	3	15	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade dos peixes: <ul style="list-style-type: none"> - Características 	EM13CNT202

					gerais da classe dos condrictes;	
2	3	15	A	30	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade dos peixes: - Características gerais da classe dos osteíctes. 	EM13CNT20 2
2	3	16	A	31	<ul style="list-style-type: none"> Anfíbios: Transição para o ambiente terrestre. 	EM13CNT20 2
2	3	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> Anfíbios: características e classificação. 	EM13CNT20 2
2	4	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> Conquista definitiva do ambiente terrestre. Répteis: características e classificação. 	EM13CNT20 2
2	4	17	A	34	<ul style="list-style-type: none"> Aves: características e diversidade. 	EM13CNT20 2
2	5	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> A evolução dos mamíferos. 	EM13CNT20 2
2	5	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> Características dos mamíferos. 	EM13CNT20 2
2	5	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade dos mamíferos. 	EM13CNT20 2
3	6	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de digestão: intracelular e extracelular. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0
3	6	20	A	39	<ul style="list-style-type: none"> Fisiologia comparada do sistema digestório dos cordados. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0
3	6	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> Anatomia geral do sistema digestório humano. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0

3	6	21	A	41	<ul style="list-style-type: none"> • Digestão na boca e enzimas envolvidas. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0
3	6	21	A	42	<ul style="list-style-type: none"> • Digestão no estômago e enzimas envolvidas. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0
3	6	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> • Digestão no duodeno: glândulas anexas, enzimas e absorção no intestino. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0
3	6	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> • Digestão final e absorção no intestino. 	EM13CNT20 2 EM13CNT20 7 EM13CNT31 0
3	7	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia comparada do sistema respiratório dos cordados. 	EM13CNT20 2
3	7	23	A	46	<ul style="list-style-type: none"> • Anatomia do sistema respiratório humano. 	EM13CNT20 2
3	7	24	A	47	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos respiratórios: inspiração e expiração, músculos envolvidos 	EM13CNT20 2
3	7	24	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Trocas gasosas, processo de hematose. 	EM13CNT20 2
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais dos ciclos reprodutivos. • Tipos de ciclos reprodutivos: <ul style="list-style-type: none"> - Ciclo haplobionte-diplonte; 	EM13CNT20 2

					<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo haplobionte-haplonte; - Ciclo Diplobionte. 	
1	2	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais do reino Vegetal. • Adaptações ao ambiente terrestre. 	EM13CNT20 2
1	2	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação das plantas. • Filogenia do reino Vegetal. • Briófitas: <ul style="list-style-type: none"> - Características gerais; - Reprodução; • - Classificação. 	EM13CNT20 2
1	3	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Pteridófitas: <ul style="list-style-type: none"> - Características gerais; - Classificação. • Aspectos reprodutivos e ciclo de vida das pteridófitas. 	EM13CNT20 2
2	4	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • Gimnospermas, características gerais: heterosporia, grãos de pólen e tubo polínico. • Formação e surgimento da semente. 	EM13CNT20 2
2	4	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução e ciclo reprodutivo das gimnospermas. • Classificação das gimnospermas. 	EM13CNT20 2

2	5	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais das angiospermas. • Aspectos reprodutivos das angiospermas: <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura da flor; - Formação do pólen; - Formação do saco embrionário. 	EM13CNT20 2
2	5	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos reprodutivos das angiospermas: <ul style="list-style-type: none"> - Dupla fecundação; - Formação da semente e do fruto. 	EM13CNT20 2
2	5	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodução assexuada. • Reprodução sexuada. • Polinização: agentes polinizadores. 	EM13CNT20 2
2	5	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação: <ul style="list-style-type: none"> - Angiospermas basais; - Magnólideas; - Monocotiledôneas; - Eudicotiledôneas. 	EM13CNT20 2
3	6	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de tecidos meristemáticos. <ul style="list-style-type: none"> - Meristemas apicais; - Tecidos meristemáticos primários. - Meristemas laterais; - Tecidos meristemáticos 	EM13CNT20 2

					secundários; - Anéis de crescimento.	
3	7	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de tecidos adultos: <ul style="list-style-type: none"> Tecidos de revestimento: epiderme e súber; Tecidos de sustentação: colênquima e esclerênquima. Tecidos de condução: xilema e floema; Tecido parenquimático: assimilação e reserva. Estruturas secretoras. 	EM13CNT20 2

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	A	49	<ul style="list-style-type: none"> Circulação nos cordados: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. 	EM13CNT202
1	1	25	A	50	<ul style="list-style-type: none"> Circulação nos cordados: répteis, aves e mamíferos. 	EM13CNT202
1	1	26	A	51	<ul style="list-style-type: none"> Anatomia do sistema cardiovascular humano. 	EM13CNT207 EM13CNT310
1	1	26	A	52	<ul style="list-style-type: none"> Coração e caminho do sangue. 	EM13CNT207 EM13CNT310

1	1	27	A	53	• Sangue.	EM13CNT207 EM13CNT310
1	2	27	A	54	• Componentes do sistema linfático e circulação.	EM13CNT207 EM13CNT310
1	2	28	A	55	• Sistema imunitário: órgãos, células de defesa e moléculas de defesa. • Tipos de resposta imune: inata ou adaptativa. • Imunidade: humoral e celular.	EM13CNT207 EM13CNT310
1	2	28	A	56	• Imunização (ativa e passiva, natural e adquirida).	EM13CNT207 EM13CNT310
1	3	29	A	57	• Sistema excretor nos animais e osmorregulação. • Tipos de excretas: amônia, ureia e ácido úrico.	EM13CNT202
1	3	29	A	58	• Anatomia do sistema excretor humano.	EM13CNT202
1	3	30	A	59	• Estrutura e funcionamento dos néfrons.	EM13CNT202
2	4	30	A	60	• Tecido nervoso: neurônios e gliócitos.	EM13CNT202
2	4	31	A	61	• O impulso nervoso e a sinapse.	EM13CNT202
2	4	31	A	62	• Anatomia do sistema nervoso humano: central e periférico.	EM13CNT202
2	4	32	A	63	• Os sentidos: olfato, gustação,	EM13CNT202

					tato, visão e audição.	
2	5	32	A	64	• Hormônios e suas funções.	EM13CNT202 EM13CNT310
2	5	33	A	65	• Tecidos e órgãos endócrinos do corpo humano.	EM13CNT202 EM13CNT310
2	5	33	A	66	• Tecidos e órgãos endócrinos do corpo humano.	EM13CNT202 EM13CNT310
2	5	34	A	67	• Disfunções do sistema endócrino.	EM13CNT202 EM13CNT310
3	6	34	A	68	• Anatomia do sistema genital masculino: testículos e pênis.	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT207
3	6	35	A	69	• Anatomia do sistema genital masculino: glândulas anexas.	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT207
3	7	35	A	70	• Anatomia do sistema genital feminino.	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT207
3	7	36	A	71	• Ciclo menstrual.	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT207
3	7	36	A	72	• Gestação e métodos contraceptivos.	EM13CNT201 EM13CNT202 EM13CNT207
1	2	25	B	25	• Órgãos reprodutivos vegetais: - Flores: origem, estrutura e função; - Inflorescências; - Frutos: origem, características, tipos e casos especiais.	EM13CNT202

1	2	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos reprodutivos vegetais: <ul style="list-style-type: none"> - Sementes: origem, estrutura e função. • Dispersão das sementes. • Germinação das sementes. 	EM13CNT202
2	3	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Nutrição vegetal: <ul style="list-style-type: none"> - Macro e micronutrientes essenciais às plantas; - Hidroponia. • Transpiração vegetal: <ul style="list-style-type: none"> - Abertura e fechamento dos estômatos; - Métodos de demonstração. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
2	4	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • Xilema e o transporte de seiva bruta: <ul style="list-style-type: none"> - Pressão de raiz. - Teoria transpiração-tensão-coesão-adesão. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
2	4	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • Floema e o transporte de seiva orgânica: <ul style="list-style-type: none"> - Pulgões e plantas; - Experimento de Munch; - Teoria do fluxo de massa. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
2	5	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Fitormônios e seus efeitos: auxina, giberelina e citocininas. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
2	5	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Fitormônios e seus efeitos: ácido abscísico e etileno. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302

2	5	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos vegetais: - Tropismos: fototropismo, gravitropismo e quimiotropismo; - Nastismos; - Tactismos. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
2	6	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • Luz e desenvolvimento vegetal. • Fotorreceptores. • Fotoperiodismo: - Floração; • - Queda das folhas. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
3	7	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Biomas e ecótonos da Terra. • Padrões gerais do planeta: - Tundra; - Taiga; - Floresta temperada. - Floresta tropical; - Savana; - Campo - Deserto. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
3	8	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> • Domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros: - Floresta amazônica; - Mata Atlântica e floresta de araucárias. 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302
3	8	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> • Domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros: - Cerrado; - Caatinga; - Pantanal; - Pampas. • Ecossistemas de transição: - Floresta de 	EM13CNT202 EM13CNT301 EM13CNT302

cocais;
- Manguezais.

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	Única	1	<ul style="list-style-type: none"> O que é Filosofia? A Filosofia a partir de seus problemas 	EM13CHS101
1	1	3	Única	2	<ul style="list-style-type: none"> Áreas da reflexão filosófica: Ética, Filosofia Política, Epistemologia, Estética, Metafísica, Lógica. 	EM13CHS101
2	2	5	Única	3	<ul style="list-style-type: none"> A tradição mitológica grega Discurso mitológico e discurso filosófico Condições para o surgimento da filosofia Os filósofos pré-socráticos 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	3	7	Única	4	<ul style="list-style-type: none"> Atenas no século V a.C. Os sofistas Sócrates 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS501
2	4	9	Única	5	<ul style="list-style-type: none"> Os antecedentes do pensamento platônico Os problemas que Sócrates deixou para trás Os pré-socráticos reaparecem A teoria das ideias 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	4	11	Única	6	<ul style="list-style-type: none"> A república As alegorias O Mito de Er 	EM13CHS101 EM13CHS103

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	Única	7	<ul style="list-style-type: none"> Aristóteles, herdeiro de Platão A teoria das quatro causas O hilemorfismo Ato e potência 	EM13CHS101 EM13CHS103
1	1	15	Única	8	<ul style="list-style-type: none"> Uma ética das virtudes O que é a justiça? Felicidade e virtude Implicações políticas 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS501
1	2	17	Única	9	<ul style="list-style-type: none"> O Período Helenístico Epicurismo Estoicismo Ceticismo 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	3	19	Única	10	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico da Patrística Fé e razão Agostinho O problema do mal O problema do livre-arbítrio e da liberdade 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	4	21	Única	11	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico da Escolástica Aristotelismo medieval 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	4	23	Única	12	<ul style="list-style-type: none"> Tomás de Aquino Fé e razão As provas da existência de Deus 	EM13CHS101 EM13CHS103

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	Única	13	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico do humanismo renascentista Os filósofos humanistas: Erasmo de Roterdã e Thomas More 	EM13CHS101 EM13CHS103

1	2	27	Única	14	<ul style="list-style-type: none"> • Maquiavel e uma nova reflexão sobre a política • Fortuna e virtù • A ética do príncipe • Críticas à Maquiavel 	EM13CHS101 EM13CHS103
1	3	29	Única	15	<ul style="list-style-type: none"> • A nova ciência • Copérnico • Galileu 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	4	31	Única	16	<ul style="list-style-type: none"> • René Descartes • A dúvida metódica • O cogito • Da primeira certeza a um sistema metafísico 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	5	33	Única	17	<ul style="list-style-type: none"> • John Locke: tábula rasa, qualidades e ideias • George Berkely – Ser é ser percebido • David Hume: o problema da causalidade e o da indução 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	6	35	Única	18	<ul style="list-style-type: none"> • Revolução copernicana de Kant • Crítica da razão pura: os juízos • As duas faculdades do conhecimento: a sensibilidade e o entendimento • Estética transcendental: a experiência sensível • Analítica transcendental: o entendimento • O fenômeno (coisa para nós) e o númeno (coisa em si) • A filosofia crítica 	EM13CHS101 EM13CHS103

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	---

1	1	1	Única	1	<ul style="list-style-type: none"> • O princípio da utilidade • O utilitarismo e o consequencialismo • Jeremy Bentham: o pai do utilitarismo • Críticas recebidas • Stuart Mill: conciliar o utilitarismo com os direitos individuais • O princípio da individualidade • A qualidade dos prazeres: satisfação ou felicidade? 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103
1	2	3	Única	2	<ul style="list-style-type: none"> • Kant e a ética deontológica • Crítica ao utilitarismo • Liberdade como autonomia • O imperativo categórico 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS501 EM13CHS504
1	3	5	Única	3	<ul style="list-style-type: none"> • Hobbes e o Leviatã • As paixões naturais e a guerra de todos contra todos • O contrato social: passagem para o estado civil • As leis da natureza e a ciência moral • Monopólio da força e Estado absolutista • Locke e os direitos naturais • O estado de natureza em Locke e a ideia de propriedade privada • A lei natural e o contrato social em Locke 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS603

					<ul style="list-style-type: none"> • Direito à revolução 	
1	3	7	Única	4	<ul style="list-style-type: none"> • Rousseau e a vontade geral • O “bom selvagem” em estado de natureza • A vida em sociedade: da associação ao pacto social • A vontade geral • A democracia direta 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS603
2	4	9	Única	5	<ul style="list-style-type: none"> • O idealismo de Hegel • A formação da consciência • Estágios da consciência • A dialética hegeliana • O espírito e a história para Hegel 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS404
2	4	11	Única	6	<ul style="list-style-type: none"> • Marx: dialética e materialismo histórico 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS404

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	Única	7	<ul style="list-style-type: none"> • Schopenhauer e a filosofia pessimista • Diálogos com o idealismo de Kant, o Romantismo e a filosofia oriental • Subjetividade, 	EM13CHS101 EM13CHS103

					representação, vontade	
1	1	15	Única	8	<ul style="list-style-type: none"> • O amor como fundamento da ética • Kierkegaard e a filosofia existencialista • A angústia como condição de existência • O instante e a repetição • Os três estádios da condição humana: Estádio estético, Estádio ético, Estádio religioso 	EM13CHS101 EM13CHS103
1	1	17	Única	9	<ul style="list-style-type: none"> • Nietzsche e a filosofia da suspeita • O eterno retorno • O além-homem ou super-homem • Por uma filosofia alternativa à visão cristã de modernidade • O valor do bem e mal 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	2	19	Única	10	<ul style="list-style-type: none"> • Russell e a teoria do conhecimento a partir da lógica • A verdade e a linguagem logicamente perfeita • O atomismo lógico • Os tipos de conhecimento • O paradoxo de Russell e a teoria das descrições • Contribuições de Russell • Primeira fase de Wittgenstein: Tractatus logicophilosophicus • Proposição como figuração de fatos 	EM13CHS101 EM13CHS103

					<p>ou teoria pictórica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Função da filosofia: esclarecer a linguagem • Segunda fase de Wittgenstein: Investigações filosóficas • Jogos de linguagem: da semântica à pragmática 	
2	3	21	Única	11	<ul style="list-style-type: none"> • A filosofia de Karl Popper: o racionalismo crítico • Sobre o conceito de verdade • Crítica ao método científico indutivista e o falsificacionismo da teoria • Concepção de Ciência e o método hipotético-dedutivo • Thomas Kuhn e a historicidade do conhecimento científico • A racionalidade do conhecimento científico para além da lógica • A ciência normal e a teoria dos paradigmas • A força do paradigma e suas determinações • A ciência normal, a confiança nos paradigmas e o conhecimento cumulativo 	EM13CHS101 EM13CHS103

3	4	23	Única	12	<ul style="list-style-type: none"> • O Instituto de Pesquisa Social de Frankfurt • O nascimento da Teoria Crítica • A produção da Teoria Crítica • A Indústria Cultural • A transformação da cultura em mercadoria • As implicações da Indústria Cultural na Arte • A perda da aura da obra de arte • A crítica da razão instrumental 	EM13CHS101 EM13CHS103
---	---	----	-------	----	---	--------------------------

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	Única	13	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto histórico e cultural do existencialismo • Sartre: existencialismo e engajamento • A existência precede a essência • Liberdade, responsabilidade e angústia • Beauvoir: construção social da mulher • O segundo sexo: obra filosófica e referência para a militância política 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103
1	2	27	Única	14	<ul style="list-style-type: none"> • Foucault: microfísica do poder • A sociedade disciplinar e o controle dos corpos • O cuidado de si: por uma estética de existência e resistência à biopolítica • Bauman: ambivalência da modernidade, incerteza dos sujeitos 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS503 EM13CHS504

					<ul style="list-style-type: none"> • O mal-estar na sociedade pós-moderna • A modernidade líquida • Individualidade e consumo • Liberdade e emancipação 	
2	3	29	Única	15	<ul style="list-style-type: none"> • John Rawls e o liberalismo igualitário • A sociedade livre e justa • A posição original e o véu da ignorância • Princípios de justiça • O libertarianismo de Robert Nozick • Libertários, teorias libertárias e libertarianismo • O Estado mínimo • Ser dono de si 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS201 EM13CHS501
2	4	31	Única	16	<ul style="list-style-type: none"> • Jürgen Habermas e a racionalidade comunicativa • A razão instrumental no Sistema Social × razão comunicativa no Mundo da Vida • A Democracia Deliberativa e a Esfera Pública • Aplicação da teoria do Agir • Razão comunicativa em regimes democráticos deliberativos • Hans Jonas: o futuro e o planeta em novas questões éticas • A responsabilidade como princípio ético • A ética anterior à contemporaneidade • A nova dimensão ética após a técnica moderna • O homem como objeto da técnica 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS501 EM13CHS503

2	4	33	Única	17	<ul style="list-style-type: none"> Judith Butler: identidade de gênero e renovação do movimento feminista Falocentrismo, heteronormatividade e a construção do conceito de gênero Performatividade de gênero Vulnerabilidade, Precariedade e Violência 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS501 EM13CHS503
2	4	35	Única	18	<ul style="list-style-type: none"> Peter Singer: a aplicação prática da ética A finalidade do juízo ético e a perspectiva utilitarista As controversas questões de bioética e de libertação animal 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS501 EM13CHS503

ENSINO MÉDIO-SOCIOLOGIA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	2	Única	1	<ul style="list-style-type: none"> Para que serve a Sociologia? Vida em sociedade Nossas trajetórias, escolhas e contextos 	EM13CHS101
1	1	4	Única	2	<ul style="list-style-type: none"> Sociologia versus senso comum O pensar sociológico Sociologia e senso comum: uma hierarquia? Como os sociólogos fazem pesquisas Ser humano como ser social 	EM13CHS101 EM13CHS104 EM13CHS401

1	1	6	Única	3	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de estrutura social • Características da estrutura social 	EM13CHS104 EM13CHS401
1	2	8	Única	4	<ul style="list-style-type: none"> • Importância de religião para a humanidade • Realidades imaginadas • Religião: presença, universalidade e diversidade • O sagrado e o profano • Componentes da religião • Religião e sociedade • O retorno das religiões • Fundamentalismo religioso 	EM13CHS101 EM13CHS104
1	3	10	Única	5	<ul style="list-style-type: none"> • Instituições sociais • Família • Tipos ou arranjos de famílias • Monogamia e poligamia • Casamentos arranjados e escolhidos • Família nuclear e extensa • Autoridade na família • Funções da família • Procriação • Socialização primária 	EM13CHS101 EM13CHS104

1	4	12	Única	6	<ul style="list-style-type: none"> • Função econômica • Transmissão do status social e de cultura • Apoio psicológico e emocional e proteção • Controle social • Mudanças na família • Nuclearização da família em direção ao casal • Família em situações de exceção (quarentena) 	EM13CHS101 EM13CHS104
---	---	----	-------	---	---	--------------------------

ENSINO MÉDIO - SOCIOLOGIA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	14	Única	7	• Educação	EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS403 EM13CHS404
1	2	16	Única	8	• Sociedades e comunidades	EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS403 EM13CHS404
1	3	18	Única	9	• Cultura: conceitos, mecanismos e características	EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS403 EM13CHS404
2	4	20	Única	10	<ul style="list-style-type: none"> • Estratificação social • Tipos de estratificação social: castas, estamentos e classes sociais • As classes e as teorias sociológicas: Marx, Weber e Veblen 	EM13CHS202 EM13CHS401

2	5	22	Única	11	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedades e desigualdades • Pobreza e riqueza • Renda e riqueza • Pobreza absoluta e relativa • Pobreza em múltiplas dimensões • Teorias sociológicas sobre a pobreza • Crítica ao indivíduo • Crítica ao sistema 	EM13CHS402 EM13CHS502
2	6	24	Única	12	<ul style="list-style-type: none"> • Howard S. Becker: sociologia do desvio • Michel Foucault: controle social • Erving Goffman: as instituições totais 	EM13CHS503 EM13CHS504
2	6	26	Única	13	<ul style="list-style-type: none"> • Michel Foucault: controle social. • Erving Goffman: as instituições totais. 	EM13CHS503 EM13CHS504

ENSINO MÉDIO-SOCIOLOGIA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	28	Única	14	<ul style="list-style-type: none"> • Estado e governo 	EM13CHS501 EM13CHS502

1	1	30	Única	15	<ul style="list-style-type: none"> • A Constituição da República Federativa do Brasil • Democracia participativa • Democracia liberal • Democracia representativa 	EM13CHS501 EM13CHS502
1	2	32	Única	16	<ul style="list-style-type: none"> • O que é poder e como ele se manifesta 	EM13CHS503 EM13CHS504
1	2	34	Única	17	<ul style="list-style-type: none"> • O habitus. • A dominação simbólica. 	EM13CHS503 EM13CHS504
1	2	36	Única	18	<ul style="list-style-type: none"> • O poder no mundo de hoje 	EM13CHS503 EM13CHS504

ENSINO MÉDIO-SOCIOLOGIA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	--------------------------------

Material de transição

	T1	2	Única	1	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto do positivismo • Positivismo: principais conceitos • Influência do positivismo no Brasil 	EM13CHS10 1
1	1	4	Única	2	<ul style="list-style-type: none"> • Émile Durkheim: fato social 	EM13CHS10 1 EM13CHS10 2
1	1	6	Única	3	<ul style="list-style-type: none"> • Émile Durkheim: divisão social do trabalho e anomia 	EM13CHS10 1 EM13CHS10 2
1	2	8	Única	4	<ul style="list-style-type: none"> • Max Weber: ciência e ação social 	EM13CHS10 1

						EM13CHS20 1
1	2	10	Única	5	<ul style="list-style-type: none"> • Max Weber: Estado e poder • Capitalismo e protestantismo • Desencantamento do mundo 	EM13CHS10 1 EM13CHS20 1
1	3	12	Única	6	<ul style="list-style-type: none"> • Karl Marx: alienação e materialismo • Karl Marx: valor e trabalho • Críticas a Marx 	EM13CHS10 1 EM13CHS40 1 EM13CHS40 4

ENSINO MÉDIO- SOCIOLOGIA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	14	Única	7	<ul style="list-style-type: none"> • Fundação da Antropologia • Tylor e Morgan: evolucionismo cultural e etnocentrismo • Mudanças de perspectiva • Boas: particularismo e relativismo cultural • Contribuições da antropologia para a compreensão da sociedade 	EM13CHS10 1 EM13CHS50 1
1	2	16	Única	8	<ul style="list-style-type: none"> • Clássicos da sociologia brasileira: Sociologia no Brasil • Freyre 	EM13CHS10 1
1	2	18	Única	9	<ul style="list-style-type: none"> • Clássicos da sociologia brasileira – Fernandes e Ribeiro: formação do povo brasileiro • Clássicos da sociologia brasileira – Sérgio Buarque e DaMatta: relações entre público e privado 	EM13CHS10 1

2	3	20	Única	10	<ul style="list-style-type: none"> • Novos modelos de explicação sociológica: Sociologia urbana • Escola de Chicago • Escola Francesa: produção do espaço e direito à cidade 	EM13CHS10 1 EM13CHS10 3
2	3	22	Única	11	<ul style="list-style-type: none"> • Escola de Frankfurt • Elias: estabelecidos e outsiders, teias e processo civilizador • Du Bois 	EM13CHS10 1 EM13CHS10 3
2	3	24	Única	12	<ul style="list-style-type: none"> • Davis: questões raciais • Butler: questões de gênero 	EM13CHS10 1 EM13CHS10 3

ENSINO MÉDIO-SOCIOLOGIA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	26	Única	13	<ul style="list-style-type: none"> • Le Bon: psicologia das massas • Touraine: novos movimentos sociais 	EM13CHS504
1	1	28	Única	14	<ul style="list-style-type: none"> • Castells: movimentos sociais na era digital • Bauman: Pós-modernidade • Bauman: modernidade líquida 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS504
1	1	30	Única	15	<ul style="list-style-type: none"> • Superação da modernidade sólida • Tempo e espaço • Fragilidades nos laços • Medos • Lipovetsky: hipermodernidade • Individualismo • Hiperconsumo 	EM13CHS101 EM13CHS102

1	2	32	Única	16	<ul style="list-style-type: none"> • Pós-modernidade e manipulações da verdade • Vivendo em uma era global 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS403
1	2	34	Única	17	<ul style="list-style-type: none"> • Giddens: relações locais e globais • Hall: era global e identidades culturais 	EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS403
1	2	36	Única	18	<ul style="list-style-type: none"> • Schwab: inovações e impactos da Revolução 4.0 • Avanços tecnológicos • Novas empresas e relações de trabalho • Alguns alertas 	EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS403

ENSINO MÉDIO-FÍSICA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Física. • Grandezas físicas. 	EM13CNT101
1	1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de unidades. 	EM13CNT101
1	1	2	A	3	<ul style="list-style-type: none"> • Notação científica e ordem de grandeza. 	EM13CNT101
1	2	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> • Teoria de funções: função composta e função inversa. 	EM13MAT101, EM13MAT302, EM13MAT401, EM13MAT402, EM13MAT501 e EM13MAT502
1	2	3	A	5 e 6	<ul style="list-style-type: none"> • Função afim e função quadrática. 	EM13MAT101, EM13MAT302, EM13MAT401, EM13MAT402, EM13MAT501 e EM13MAT502

1	2	4	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades das funções I. 	EM13MAT101, EM13MAT302, EM13MAT401, EM13MAT402, EM13MAT501 e EM13MAT502
1	2	4	A	8	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades das funções II. 	EM13MAT101 EM13MAT302 EM13MAT401 EM13MAT402 EM13MAT501 EM13MAT502
1	3	5	A	9	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais da Cinemática. 	EM13CNT101
1	3	5	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Cinemática escalar. 	EM13CNT101
1	3	6	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos movimentos. 	EM13CNT101
2	4	6	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao movimento uniforme (MU). • Função horária no MU. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	4	7	A	13 e 14	<ul style="list-style-type: none"> • Gráficos no MU. 	EM13CNT101
2	4	8	A	15 e 16	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro de móveis em MU. 	EM13CNT101
2	5	9	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução e definições do movimento variado uniformemente (MVU). 	EM13CNT101 e EM13CNT204
2	5	10	A	18 e 19	<ul style="list-style-type: none"> • Função horária no MVU. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
2	5	10	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Queda livre. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
2	5	11	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Gráficos no MVU I. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
2	5	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Gráficos no MVU II. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
2	5	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Equação de Torricelli. 	EM13CNT101 e EM13CNT204

2	5	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Lançamento vertical. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
3	6	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Arrastamento. • Cinemática do MCU I. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
3	6	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Cinemática do MCU II. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
3	6	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Rolamento. 	EM13CNT204
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao conceito de vetores. • Definindo um vetor. • Diferenciando grandezas escalares e vetoriais. • Relações trigonométricas. 	EM13MAT306, EM13MAT308, EM13CNT301 e EM13CNT302
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre trigonometria e vetores. • Módulo de um vetor. • Métodos algébrico e geométrico para adição de vetores. 	EM13MAT306, EM13MAT308, EM13CNT301 e EM13CNT302
1	2	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Operações entre vetores. • Valores máximo e mínimo do módulo de uma operação vetorial. • Decomposição ortogonal de vetores. • Subtração de vetores. 	EM13MAT306, EM13MAT308, EM13CNT301 e EM13CNT302
1	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Versores. • Produto de vetor por escalar. • Utilização de vetores na cinemática. • Vetores posição e velocidade. 	EM13MAT306, EM13MAT308, EM13CNT301 e EM13CNT302
1	3	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de vetores na Dinâmica. 	EM13CNT101, EM13MAT101, EM13MAT105, EM13MAT306 e EM13MAT308

1	3	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de vetores na Dinâmica. 	EM13CNT101, EM13MAT101, EM13MAT105, EM13MAT306 e EM13MAT308
2	4	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> Princípio da ação e reação aplicado a algumas das principais forças na Mecânica. 	EM13CNT101
2	4	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> Princípio da ação e reação aplicado a algumas das principais forças na Mecânica. Definição de campo gravitacional. 	EM13CNT101
2	5	9 e 10	B	9 e 10	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à primeira lei de Newton. Aplicações da primeira lei de Newton. 	EM13CNT101
2	6	11 e 12	B	11 e 12	<ul style="list-style-type: none"> A aceleração vetorial. Aceleração em movimentos curvilíneos. Introdução à segunda lei de Newton. 	EM13CNT101
2	6	13 e 14	B	13 e 14	<ul style="list-style-type: none"> O caráter vetorial da segunda lei de Newton. Aplicações da segunda lei de Newton. 	EM13CNT101

ENSINO MÉDIO-FÍSICA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de lançamento horizontal e parâmetros fundamentais. 	EM13CNT101
1	1	15	A	29 e 30	<ul style="list-style-type: none"> Equações de movimento no lançamento horizontal. 	EM13CNT101

1	1	16	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Equação da trajetória no lançamento horizontal. 	EM13CNT101
1	2	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de lançamento oblíquo e parâmetros fundamentais. 	EM13CNT101
1	2	17	A	33 e 34	<ul style="list-style-type: none"> • Equações de movimento no lançamento oblíquo. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
1	2	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Equação da trajetória no lançamento oblíquo. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
1	2	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Alcance e altura máxima no lançamento oblíquo. 	EM13CNT101 e EM13CNT204
2	3	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de trabalho. • Conceito de energia. 	EM13CNT101
2	3	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de forças constantes. 	EM13CNT101
2	3	20	A	39 e 40	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de forças variáveis. 	EM13CNT101
2	3	21	A	41 e 42	<ul style="list-style-type: none"> • Potência mecânica. • Rendimento. 	EM13CNT101
2	4	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao conceito de energia cinética. • Cálculo da energia cinética. 	EM13CNT101
2	4	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> • Teorema da energia cinética e sua utilização. 	EM13CNT101
3	5	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de energia potencial. • Forças conservativas. 	EM13CNT101

3	5	23 e 24	A	46 e 47	<ul style="list-style-type: none"> Energia potencial gravitacional. 	EM13CNT101
3	5	24 e 25	A	48 e 49	<ul style="list-style-type: none"> Energia potencial elástica. 	EM13CNT101
3	5	25	A	50	<ul style="list-style-type: none"> Teorema da energia potencial. 	EM13CNT101
3	6	26	A	51	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de energia mecânica. Teorema da energia mecânica. 	EM13CNT101
3	6	26	A	52	<ul style="list-style-type: none"> Sistemas conservativos I. 	EM13CNT101
3	6	27	A	53	<ul style="list-style-type: none"> Sistemas conservativos II. 	EM13CNT101
3	6	27	A	54	<ul style="list-style-type: none"> Sistemas não conservativos I. 	EM13CNT101
3	6	28	A	55	<ul style="list-style-type: none"> Sistemas não conservativos II. 	EM13CNT101
1	1	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> Forças atuando em um corpo em um plano inclinado. Decomposição de forças em um plano inclinado. 	EM13CNT101
1	1	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> Forças atuando em um corpo em um plano inclinado. Decomposição de forças em um plano inclinado. 	EM13CNT101
1	2	17 e 18	B	17 e 18	<ul style="list-style-type: none"> Atrito estático e 	EM13CNT101 EM13CNT301

					atrito dinâmico (ou cinético).	
2	3	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução às variáveis de movimentos curvilíneos. • Cinemática do movimento circular. 	EM13CNT101 EM13CNT301
2	3	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Transmissão de movimento circular • Forças atuando em movimento curvilíneo horizontal • Força resultante em um movimento curvilíneo horizontal. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	4	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Forças atuando em um movimento curvilíneo vertical. • Força resultante em um movimento curvilíneo vertical. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
3	5	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • A evolução de conceitos astronômicos. • Introdução aos modelos geocêntrico e heliocêntrico. 	EM13CNT201 e EM13CNT204
3	6	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos e propriedades básicos de uma elipse. • Lei das órbitas. • Lei das áreas. 	EM13CNT204

3	6	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • Lei das áreas. • Lei dos períodos. 	EM13CNT204
3	7	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à força de atração gravitacional entre dois corpos. • Direção da atuação da força gravitacional. • Campo gravitacional. 	EM13CNT204
3	7	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Órbitas e trajetórias de corpos sujeitos à interação gravitacional. • A energia mecânica em interações gravitacionais. 	EM13CNT204

ENSINO MÉDIO-FÍSICA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	28	A	56	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de equilíbrio de um ponto material. 	EM13CNT101
1	1	29	A	57 e 58	<ul style="list-style-type: none"> • Estática de ponto material. 	EM13CNT101
1	1	30	A	59	<ul style="list-style-type: none"> • Máquinas simples - conceitos e utilizações. 	EM13CNT101
1	1	30 e 31	A	60 e 61	<ul style="list-style-type: none"> • Máquinas simples – aplicações. 	EM13CNT101
1	2	31	A	62	<ul style="list-style-type: none"> • Torque ou momento de uma força. 	EM13CNT101
1	2	32	A	63	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de equilíbrio de um corpo extenso I. 	EM13CNT101

1	2	32	A	64	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de equilíbrio de um corpo extenso II. 	EM13CNT101
1	2	33	A	65	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de massa ou de gravidade. 	EM13CNT101
1	3	33	A	66	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos iniciais de hidrostática. 	EM13CNT101
1	3	34	A	67 e 68	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão hidrostática. • Lei de Stevin. 	EM13CNT101
1	3	35	A	69	<ul style="list-style-type: none"> • Lei de Stevin – aplicações. 	EM13CNT101
1	4	35	A	70	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio de Pascal 	EM13CNT101
1	4	36	A	71	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio de Arquimedes I. 	EM13CNT101
1	4	36	A	72	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio de Arquimedes II. 	EM13CNT101
1	1	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de quantidade de movimento. • Definição de impulso de uma força. • Tratamento vetorial do impulso de uma força. 	EM13CNT101
1	1	24	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • Impulso de uma força constante. • Impulso de uma força variável. 	EM13CNT101
1	1	25	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • Impulso de uma força variável • Teorema do impulso. 	EM13CNT101
1	2	26	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento vetorial da quantidade de movimento. • Quantidade de movimento envolvendo mais de um corpo. 	EM13CNT101

					<ul style="list-style-type: none"> • Tratamento vetorial do impulso. 	
1	2	27	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Impulso envolvendo mais de um corpo. • Teorema do impulso envolvendo vários corpos. 	EM13CNT101
1	3	28	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de centro de massa. • Análise do movimento do centro de massa. 	EM13CNT101
1	3	29	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • A conservação da quantidade de movimento em colisões. 	EM13CNT101
1	4	30	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de choque mecânicos. • Análise da energia mecânica e da quantidade de movimento em choques mecânicos. 	EM13CNT101
1	4	31	B	35	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de momento angular e momento de inércia. • Analogia entre grandezas lineares e angulares. 	EM13CNT101
1	4	32	B	36	<ul style="list-style-type: none"> • Momento angular e sua conservação. • Expressão para a energia cinética de corpos em rotação. 	EM13CNT101

ENSINO MÉDIO-FÍSICA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
	T1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> Natureza elétrica da matéria. Condutores e isolantes. 	EM13CNT106
	T1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Introdução aos conceitos da eletrodinâmica. 	EM13CNT106
	T1	2	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Definição de corrente elétrica, suas causas e consequências. 	EM13CNT106
	T1	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de corrente elétrica e suas propriedades. 	EM13CNT106
	T1	3	A	5	<ul style="list-style-type: none"> Potencial elétrico. Potência elétrica - definição e aplicações. 	EM13CNT106
	T1	3	A	6	<ul style="list-style-type: none"> Circuitos elétricos simples. 	EM13CNT106
	T2	4	A	7	<ul style="list-style-type: none"> Resistores elétricos. Potência elétrica dissipada por um resistor. 	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308
	T2	4	A	8	<ul style="list-style-type: none"> 1ª Lei de Ohm I. 	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308
	T2	5	A	9	<ul style="list-style-type: none"> 1ª Lei de Ohm II. 	EM13CNT106, EM13CNT107 e

						EM13CNT30 8
	T2	5	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • 2ª Lei de Ohm I. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
	T2	6	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • 2ª Lei de Ohm II. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
	T2	6	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de resistores e circuitos e curto-circuito. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
1	1	7	A	13	<ul style="list-style-type: none"> • Lei dos nós. • Associação de resistores em série. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
1	1	7	A	14	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de resistores em paralelo. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
1	1	8	A	15	<ul style="list-style-type: none"> • Associação mista. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
1	1	8	A	16	<ul style="list-style-type: none"> • Resistor equivalente em circuitos elétricos. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	2	9	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Geradores reais e ideais. • Curva característica de geradores. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8

2	2	9	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Lei de Pouillet para geradores. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	2	10	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de geradores. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	2	10	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Potência de um gerador. • Geradores em circuitos elétricos. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	3	11	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de receptores elétricos. • Curva característica de receptores. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	3	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Lei de Pouillet para receptores. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	3	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de receptores. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	3	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Potência dissipada por um receptor. • Receptores em circuitos elétricos. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
2	4	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Pontes em circuitos elétricos I. 	EM13CNT10 7
2	4	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Pontes em circuitos elétricos II. 	EM13CNT10 7
3	5	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de medidas elétricas 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e

					ideais. • Instrumentos de medidas elétricas reais.	EM13CNT308
3	5	14	A	28	• Associação de instrumentos de medidas elétricas em circuitos. • Utilização de instrumentos de medidas elétricas em circuitos.	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308
3	6	15	A	29	• Malhas elétricas. • Nós em uma malha. • Leis de Kirchhoff.	EM13CNT106
3	6	15	A	30	• Aplicação das leis de Kirchhoff.	EM13CNT106
3	6	16	A	31	• Várias malhas.	EM13CNT106

	T1	1	B	1	• Definição de energia térmica e temperatura. • Diferenciação de energia térmica e temperatura. • Construção de escalas termométricas.	EM13CNT101 e EM13CNT102.
	T1	2	B	2	• Relação entre as principais escalas termométricas utilizadas.	EM13CNT101 e EM13CNT102.
	T2	3	B	3	• Calor como forma de energia. • Calor sensível.	EM13CNT101 e EM13CNT102.

					<ul style="list-style-type: none"> Definição de sistema termicamente isolado. 	
	T2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> Princípio da conservação de energia nas trocas de calor sensível. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2.
1	1	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura molecular dos estados da matéria. Propriedade das mudanças de estado. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2
1	1	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> Calor latente. Princípio da conservação de energia nas trocas de calor envolvendo mudanças de fase. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2
2	2	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> Propagação de calor por condução. Propagação de calor por convecção e irradiação. Causas e consequências do efeito estufa. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 2 e EM13CNT10 3
2	3	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> Dilatações linear, superficial e volumétrica. Dilatação em furos. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2
2	4	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> Dilatação de fluidos. Dilatação real e aparente envolvendo fluidos. Comportamen 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2

					to anômalo da água.	
3	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> Mudanças de fases e seus diagramas. Definição de gás perfeito. Principais variáveis de estado de um gás perfeito. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2
3	5	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> Equação de Clapeyron. Estudo da umidade do ar. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2
3	6	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de transformações gasosas Comportamento das variáveis de estado em diferentes transformações gasosas. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2

ENSINO MÉDIO-FÍSICA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> Quantização da carga elétrica. Definição de condutores e isolantes elétricos. 	EM13CNT10 6
1	1	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> Processos de eletrização. 	EM13CNT10 6
1	2	17	A	34	<ul style="list-style-type: none"> Atração e repulsão de partículas eletricamente carregadas. Características 	EM13CNT10 7

					da força elétrica.	
1	2	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> A expressão matemática da força elétrica – Lei de Coulomb. 	EM13CNT107
1	2	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> Tratamento vetorial da força elétrica. Princípio da superposição para vetores força. 	EM13CNT107
1	3	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de campo. Definição de campo elétrico. 	EM13CNT107
1	3	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> Módulo do campo elétrico gerado por carga puntiforme e aplicações simples. Tratamento vetorial do campo elétrico gerado por carga puntiforme. 	
1	3	20	A	39	<ul style="list-style-type: none"> Campo elétrico gerado por várias cargas puntiformes. 	EM13CNT107
1	3	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de linhas de campo Propriedade das linhas de campo 	EM13CNT107
1	4	21	A	41	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho da força elétrica atuando em uma carga Relação entre trabalho da força elétrica e energia 	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT301

					potencial elétrica	
1	4	21	A	42	<ul style="list-style-type: none"> Definição de potencial elétrico Potencial elétrico de uma carga puntiforme 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 1
1	4	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> Potencial elétrico de uma distribuição de cargas Superfícies equipotenciais 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 1
1	4	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades de linhas e superfícies equipotenciais Comportamento das linhas de campo para o campo elétrico uniforme 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 1
5	5	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição de cargas em um condutor eletricamente carregado. Condições para o equilíbrio eletrostático. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
5	5	23	A	46	<ul style="list-style-type: none"> Potencial elétrico em condutores. Equilíbrio eletrostático em condutores em contato. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8
5	5	24	A	47	<ul style="list-style-type: none"> Equilíbrio eletrostático em condutores esféricos em contato. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7 e EM13CNT30 8

5	5	24	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Blindagem eletrostática. • Aterramento. • Medidas de segurança relacionadas a descargas elétricas. 	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308
5	6	25	A	49	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de capacitores. • Utilização de capacitores em várias aplicações. • Propriedades e características dos capacitores. • Energia armazenada em capacitores. 	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308
5	6	25	A	50	<ul style="list-style-type: none"> • Associação de capacitores. • Utilização de capacitores em circuitos elétricos. 	EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT308
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • Definição do trabalho realizado por um gás e sobre um gás. • Cálculo do trabalho em uma transformação gasosa. • Definição da energia interna de um gás ideal. • Cálculo da energia interna de um gás ideal. 	EM13CNT101 e EM13CNT102

1	1	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Variação da energia interna de um gás ideal. • Estudo da primeira lei da Termodinâmica e sua aplicação em transformações gasosas. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT10 2
1	2	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e estudo de máquinas térmicas cíclicas. • Estudo da segunda lei da Termodinâmica. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 2 e EM13CNT10 6
1	2	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Máquina de Carnot. • Definição e estudo da entropia. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 2 e EM13CNT10 6
2	3	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • Definições e conceitos iniciais da Óptica geométrica. • Percepção de cores e suas composições. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
2	3	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento da câmara escura. • Compreensão de eclipses. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
2	4	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de imagens por reflexão • Apresentação das leis da reflexão. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
2	4	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de imagens em espelhos planos 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7

					<ul style="list-style-type: none"> Associação de espelhos planos. 	
3	5	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> Definição e elementos de um espelho esférico. Tipos de espelhos esféricos. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
3	5	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> Formação de imagens em espelhos esféricos. Equação de Gauss e aumento linear transversal. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
4	6	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos iniciais e definições da refração. Leis da refração. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
4	6	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação dos conceitos de refração ao dióptro plano. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7

ENSINO MÉDIO-FÍSICA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	26	A	51	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos iniciais sobre magnetismo. Propriedades magnéticas. Definição de campo magnético. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	1	26	A	52	<ul style="list-style-type: none"> Campo magnético. Linhas de indução magnética. Campo magnético terrestre. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1,

						EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	2	27	A	53	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação de forças magnéticas em cargas elétricas puntiformes. • Direção e sentido da força magnética. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	2	27	A	54	<ul style="list-style-type: none"> • Direção e sentido da força magnética. • Movimentos de uma carga em um campo magnético. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	2	28	A	55	<ul style="list-style-type: none"> • Força magnética em condutor percorridos por corrente elétrica. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	2	28	A	56	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento de motores elétricos. 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	3	29	A	57	<ul style="list-style-type: none"> • Condutores percorridos por correntes como fontes de campo magnético. • Direção e sentido 	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1,

					da corrente elétrica geradora do campo magnético. • Direção e sentido do campo magnético gerado pela corrente elétrica.	EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	3	29	A	58	• Intensidade dos campos magnéticos gerados por diferentes condutores.	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	3	30	A	59	• Intensidade dos campos magnéticos gerados por diferentes condutores.	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	3	30	A	60	• Força magnética entre fios percorridos por corrente elétrica.	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8
1	4	31	A	61	• O que é indução eletromagnética. • Experimentos relacionados à indução eletromagnética. • Fluxo magnético.	EM13CNT10 6, EM13CNT10 7, EM13CNT30 1, EM13CNT30 2 e EM13CNT30 8

1	4	31	A	62	<ul style="list-style-type: none"> • A relação entre variação temporal de fluxo magnético e indução eletromagnética. • A lei de indução de Faraday. • A Lei de Lenz e o princípio da conservação de energia. 	EM13CNT106, EM13CNT107, EM13CNT301, EM13CNT302 e EM13CNT308
1	4	32	A	63	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicações da Lei de Lenz e Faraday. 	EM13CNT106, EM13CNT107, EM13CNT301, EM13CNT302 e EM13CNT308
1	4	32	A	64	<ul style="list-style-type: none"> • A indução magnética na produção de energia elétrica. • Funcionamento de aparelhos baseados na indução. 	EM13CNT106, EM13CNT107, EM13CNT301, EM13CNT302 e EM13CNT308
1	4	33	A	65	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento de transformadores. 	EM13CNT106, EM13CNT107, EM13CNT301, EM13CNT302 e EM13CNT308
2	5	33	A	66	<ul style="list-style-type: none"> • Espectro da radiação de um corpo negro. • Introdução aos conceitos iniciais da Mecânica Quântica. • Quantização da energia. 	EM13CNT101, EM13CNT103 e EM13CNT205
2	6	34	A	67	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito fotoelétrico. 	EM13CNT101, EM13CNT10

					<ul style="list-style-type: none"> • Dualidade onda-partícula. 	3 e EM13CNT20 5
2	6	34	A	68	<ul style="list-style-type: none"> • Modelos atômicos. • Modelo atômico de Bohr. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 3 e EM13CNT20 5
2	6	35	A	69	<ul style="list-style-type: none"> • Radioatividade. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 3 e EM13CNT20 5
2	6	35	A	70	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio da incerteza de Heisenberg. • Física Nuclear. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 3 e EM13CNT20 5
2	7	36	A	71	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio da relatividade na mecânica clássica. • A não existência de um referencial universal. • A teoria da relatividade restrita. • Contração do espaço-tempo. 	EM13CNT10 1, EM13CNT20 1 e EM13CNT20 4
2	7	36	A	72	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre massa e energia. • A teoria da relatividade geral. • Um novo conceito para a atração gravitacional. 	EM13CNT10 1, EM13CNT20 1 e EM13CNT20 4
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e elementos de uma lente esférica • Tipos de lentes esféricas • Raios notáveis para lentes esféricas. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
1	1	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de imagens em lentes esféricas • Coordenadas 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7

					gaussianas em lentes esféricas.	
1	2	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> Equação de Gauss para lentes esféricas. Vergência de uma lente Aumento linear transversal para lentes esféricas. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
1	2	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> Equação do fabricante. Lentes em instrumentos ópticos. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
1	3	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> O olho humano e seu funcionamento. Principais defeitos da visão. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
2	4	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> Definição e conceitos iniciais de movimentos periódicos. Definição e conceitos iniciais sobre ondas. Estudo do MHS. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
2	4	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> Classificação de ondas. Equação fundamental da ondulatória. 	EM13CNT10 3 e EM13CNT30 7
2	5	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> Estudo dos principais fenômenos ondulatórios. Ondas estacionárias. 	EM13CNT10 1, EM13CNT10 3, EM13CNT30 1 e EM13CNT30 7
2	6	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> Características das ondas sonoras e suas propriedades. Cordas vibrantes. Tubos sonoros. 	EM13CNT10 1, EM13CNT30 1 e EM13CNT30 7
2	7	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> Definição e características do efeito Doppler. 	EM13CNT10 1 e EM13CNT30 1

2	7	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> Efeito Doppler para ondas mecânicas. 	EM13CNT101, EM13CNT301 e EM13CNT307
2	7	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> Efeito Doppler para ondas eletromagnéticas. 	EM13CNT101, EM13CNT103, EM13CNT301 e EM13CNT307

ENSINO MÉDIO-GEOGRAFIA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	14	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à Astronomia Universo: origens e estrutura Sistema Solar 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
1	1	2	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Movimento de rotação e translação da Terra Movimentos da Lua e suas consequências na Terra Estações do ano Solstícios e equinócios Movimento aparente diário do Sol 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
1	1	3	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Da orientação à localização Norte magnético e norte geográfico Coordenadas geográficas Fusos horários Linha Internacional de 	EM13CHS103 e EM13CHS106.

					Data • Horário de verão	
1	2	4	A	4	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do mapa • Escala • Projeções cartográficas • Cartografia e concepções de mundo 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
1	2	5	A	5	<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia digital e tecnologias de geolocalização • Sensoriamento remoto • GPS 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
2	3	6	A	6	<ul style="list-style-type: none"> • Terra: formação, estrutura e dinâmica • Camadas da Terra • Escala geológica do tempo • Deriva continental e a teoria da tectônica de placas 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
2	3	7	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Agentes endógenos: orogênese, epirogênese, terremotos, falhamentos e vulcanismos. 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
2	3	8	A	8	<ul style="list-style-type: none"> • Agentes exógenos: intemperismo e erosão 	EM13CHS103, EM13CHS106 e EM13CHS302.
2	4	9	A	9	<ul style="list-style-type: none"> • Minerais e rochas • Tipos de rochas • Ciclo das rochas 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
2	4	10	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas e formas do relevo mundial 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
2	4	11	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Classificações do relevo brasileiro 	EM13CHS103 e EM13CHS106.

2	4	12	A	12	<ul style="list-style-type: none"> Estruturas e formas do relevo brasileiro Relevo costeiro 	EM13CHS103 e EM13CHS106.
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> Conceitos-chave da Geografia: espaço geográfico, paisagem, região, território, lugar e redes 	EM13CHS102, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS404.
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> Produção do espaço e capitalismo 	EM13CHS102, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS404.
1	1	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> Do capitalismo comercial ao industrial 	EM13CHS102, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS404.
1	1	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> Capitalismo financeiro e concentração de capital Crise de 1929 	EM13CHS102, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS404.
1	2	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> Do meio natural ao meio técnico Meio técnico-científico-informacional e globalização 	EM13CHS102, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS404.
1	2	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> Neoliberalismo 	EM13CHS202, EM13CHS401, EM13CHS504 e EM13CHS604.
1	2	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> Blocos econômicos 	EM13CHS202, EM13CHS401, EM13CHS504 e EM13CHS604.
1	2	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> Consequências da globalização 	EM13CHS202, EM13CHS401, EM13CHS504 e EM13CHS604.
1	2	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> Reações à globalização 	EM13CHS202, EM13CHS401, EM13CHS504 e EM13CHS604.

1	3	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de indústria e infraestrutura 	EM13CHS201, EM13CHS306, EM13CHS401 e EM13CHS404.
1	3	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> Revoluções industriais e modelos de produção 	EM13CHS201, EM13CHS306, EM13CHS401 e EM13CHS404.
1	3	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> Taylorismo, Fordismo e Toyotismo 	EM13CHS201, EM13CHS306, EM13CHS401 e EM13CHS404.

ENSINO MÉDIO - GEOGRAFIA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	13	<ul style="list-style-type: none"> Formação dos solos Importância dos solos, seus elementos e horizontes Classificação dos solos Classificação brasileira de solos 	EM13CHS103
1	1	14	A	14	<ul style="list-style-type: none"> Uso e degradação do solo: erosão, desertificação, arenização e salinização Práticas de conservação do solo 	EM13CHS304 e EM13CHS306.
1	2	15	A	15	<ul style="list-style-type: none"> Minérios: o que são e seus usos Principais produtores e consumidores mundiais 	EM13CHS103 e EM13CHS302.
1	2	16	A	16	<ul style="list-style-type: none"> Outros minérios ligados à metalurgia: cobre, manganês e cassiterita Minérios de uso especial: urânio, lítio, nióbio, coltan e terras-raras 	EM13CHS103, EM13CHS106, EM13CHS302, EM13CHS304 e EM13CHS305.

1	2	17	A	17	<ul style="list-style-type: none"> Recursos minerais entre a natureza e a sociedade Mineração e impactos socioambientais 	EM13CHS103, EM13CHS106, EM13CHS302, EM13CHS304 e EM13CHS305.
2	3	18	A	18	<ul style="list-style-type: none"> Elementos do clima: temperatura, umidade do ar, precipitação e pressão atmosférica 	EM13CHS101 e EM13CHS103.
2	3	19	A	19	<ul style="list-style-type: none"> Fatores climáticos: latitude, altitude, continentalidade e maritimidade, correntes marítimas e uso do solo Efeito estufa 	EM13CHS101 e EM13CHS103.
2	3	20	A	20	<ul style="list-style-type: none"> Dinâmica climática Circulação geral da atmosfera El Niño e La Niña 	EM13CHS101, EM13CHS103, e EM13CHS201.
2	3	21	A	21	<ul style="list-style-type: none"> Ciclones tropicais e outros eventos climáticos extremos Aquecimento global 	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS206 e EM13CHS302.
2	4	22	A	22	<ul style="list-style-type: none"> Climas quentes: equatorial, tropical e tropical de monções Climas secos Clima árido Climas temperados: mediterrâneo e temperado oceânico 	EM13CHS101 e EM13CHS103.
2	4	23	A	23	<ul style="list-style-type: none"> Climas frios: temperado continental e subártico Clima polar: frio de montanha Classificação climática de Köppen-Geiger 	EM13CHS101 e EM13CHS103.
2	4	24	A	24	<ul style="list-style-type: none"> Influências dos climas brasileiros Climas no Brasil 	EM13CHS101 e EM13CHS103.
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> Industrialização clássica Industrialização planificada 	EM13CHS101, EM13CHS205, EM13CHS404.

					<ul style="list-style-type: none"> Industrialização periférica 	
1	1	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> Regiões industriais no mundo Antigas e novas regiões industriais 	EM13CHS101, EM13CHS205, EM13CHS404.
1	1	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> Nova Divisão Internacional do Trabalho 	EM13CHS101, EM13CHS205, EM13CHS404.
1	1	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> Industrialização brasileira Neoliberalismo e desindustrialização no Brasil Distribuição espacial da indústria no Brasil 	EM13CHS101, EM13CHS205, EM13CHS404.
1	2	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> As técnicas e as tecnologias: tradicionais, modernas e alternativas Mão de obra e a relação com o mercado 	EM13CHS204, EM13CHS302 e EM13CHS306.
1	2	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> Agricultura camponesa: agricultura de jardinagem e sistemas coletivistas 	EM13CHS204, EM13CHS302 e EM13CHS306.
1	2	19 e 20	B	19 e 20	<ul style="list-style-type: none"> Agricultura capitalista moderna 	EM13CHS204, EM13CHS302 e EM13CHS306.
1	2	21 e 22	B	21 e 22	<ul style="list-style-type: none"> Agricultura no Brasil A modernização do campo brasileiro 	EM13CHS204, EM13CHS302 e EM13CHS306.
1	2	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> Questão fundiária e trabalho agrícola 	EM13CHS204, EM13CHS302 e EM13CHS306.
1	3	24 e 25	B	24 e 25	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de fontes e matriz energética Matriz energética mundial e brasileira 	EM13CHS302, EM13CHS304 e EM13CHS306.
1	3	26, 27 e 28	B	26, 27 e 28	<ul style="list-style-type: none"> Sustentabilidade das fontes de energia Sistema elétrico brasileiro e suas 	EM13CHS302, EM13CHS304 e EM13CHS306.

					principais fontes • Principais hidrelétricas brasileiras	
1	3	29 e 30	B	29 e 30	• Produção de petróleo no Brasil e no mundo	EM13CHS302, EM13CHS304 e EM13CHS306.

ENSINO MÉDIO- GEOGRAFIA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA A	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Água como recurso • Distribuição das águas • Ciclo da água no meio ambiente 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS304.
1	1	26	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos de Hidrografia: nascente, foz, montante, jusante, margem, várzea, rede e bacias hidrográficas • Elementos de uma bacia hidrográfica • Regime dos rios • Tipos de rios 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS304.
1	1	27	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de aquíferos • Principais aquíferos brasileiros 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS304.
1	1	28	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Grandes bacias hidrográficas mundiais: América do Norte, América do Sul, África, Europa e Ásia • Bacias e regiões hidrográficas do Brasil: 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS304.

					Amazônica, Tocantins- Araguaia, São Francisco, Paraná e Paraguai	
1	2	29	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez da água • Qualidade da água • A água em disputa • Gestão da água 	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS106 e EM13CHS304.
1	2	30	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso equilibrado à água • Água e relações internacionais • Regulação dos direitos sobre os mares • Conflitos internacionais sobre as fontes de água doce 	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS106, EM13CHS304 e EM13CHS305.
1	2	31	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Regulação e uso das águas no Brasil: política de recursos hídricos e crises de abastecimento • Amazônia Azul 	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS106, EM13CHS304 e EM13CHS305.
1	3	32	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Biogeografia: principais conceitos • Fatores que determinam a distribuição dos ecossistemas 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106.
1	3	33	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Florestas tropicais • Florestas temperadas • Savanas • Pradarias 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106.
1	3	34	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Vegetação mediterrânea • Vegetação de altitude • Desertos 	EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS106.

					quentes e frios • Tundra	
2	4	35	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Biomas e domínios morfoclimáticos • Domínio amazônico • Amazônia: entre a preservação, o uso e a degradação 	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS302 e EM13CHS304.
2	4	36	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio do cerrado • Domínio dos mares de morros • Domínio das caatingas • Domínio das araucárias e das pradarias • Faixas de transição: complexo do pantanal e mata dos cocais 	EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS302 e EM13CHS304
1	1	31 e 32	B	31 e 32	• Grandes fluxos: comunicações	EM13CHS201, EM13CHS202 e EM13CHS206.
1	1	33 e 34	B	33 e 34	• Grandes fluxos: transportes.	EM13CHS201, EM13CHS202 e EM13CHS206.
1	1	35 e 36	B	35 e 36	• Turismo	EM13CHS201, EM13CHS202 e EM13CHS206.

ENSINO MÉDIO-GEOGRAFIA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	---

2	2	1 e 2	A	1 e 2	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos demográficos • Teorias demográficas • Transição demográfica: teoria e prática 	EM13CHS201 e EM13CHS402.
2	2	3 e 4	A	3 e 4	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura etária • Pirâmides etárias • PEA e PEI 	EM13CHS201, EM13CHS402, EM13CHS404 e EM13CHS606.
2	2	5 e 6	A	5 e 6	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e indicadores socioeconômicos 	EM13CHS201, EM13CHS402, EM13CHS404 e EM13CHS606.
2	3	7	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Formação da população brasileira • Condições de vida da população brasileira 	EM13CHS102, EM13CHS502, EM13CHS601 e EM13CHS606.
2	3	8	A	8	<ul style="list-style-type: none"> • Questões de gênero 	EM13CHS102, EM13CHS502, EM13CHS601 e EM13CHS606.
2	3	9	A	9	<ul style="list-style-type: none"> • Questões étnico-raciais 	EM13CHS102, EM13CHS502, EM13CHS601 e EM13CHS606.
2	4	10	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxos migratórios • Fatores de repulsão e atração 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS401 e EM13CHS503.
2	4	11	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Principais fluxos migratórios internacionais 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS401 e EM13CHS503.
2	4	12	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Principais fluxos migratórios nacionais internos • Principais fluxos migratórios nacionais externos 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS401 e EM13CHS503.

	T1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de Estado-nação, Nação e Território • Fronteiras • Território e soberania 	EM13CHS203, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
	T1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • Relações internacionais • Organizações intergovernamentais 	EM13CHS203, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
	T2	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Superpotências da Guerra Fria • Formação da bipolaridade: embates pelo poder, e áreas de influência socialista e capitalista 	EM13CHS503, EM13CHS603 e EM13CHS604.
	T2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Formação da bipolaridade: corrida armamentista, corrida espacial e conflitos indiretos • Fim da Guerra Fria 	EM13CHS503, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	1	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • América Latina e sua diversidade • Principais atividades econômicas na América Latina 	EM13CHS602, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	1	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Blocos econômicos na América Latina 	EM13CHS602, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	1	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade política nos dias atuais na América Latina 	EM13CHS602, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	1	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos e tensões: Cuba, Venezuela e Nicarágua 	EM13CHS602, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	2	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • União Europeia: formação • Política externa da União Europeia 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.

1	2	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> Desafios atuais da UE (Brexit, crise migratória e econômica) Conflitos e separatismos na União Europeia 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	3	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> Reestruturação da economia e políticas russas após a Guerra Fria Rússia e sua área de influência 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
1	3	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> Conflitos no Cáucaso 	EM13CHS204 e EM13CHS603

ENSINO MÉDIO- GEOGRAFIA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	13	<ul style="list-style-type: none"> O processo de urbanização Conceitos de cidade e município Rural e urbano no mundo e no Brasil atual 	EM13CHS103, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS401.
1	1	14	A	14	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre urbanização, industrialização e modernização 	EM13CHS103, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS401.
1	1	15	A	15	<ul style="list-style-type: none"> Urbanização desigual no mundo Urbanização desigual no Brasil 	EM13CHS103, EM13CHS105, EM13CHS206 e EM13CHS401.
1	2	16	A	16	<ul style="list-style-type: none"> Redes urbanas Hierarquia urbana Áreas de influência 	EM13CHS105, EM13CHS106, EM13CHS204 e EM13CHS206.
1	2	17	A	17	<ul style="list-style-type: none"> Conurbação Regiões metropolitanas Megacidade Cidade global 	EM13CHS105, EM13CHS106, EM13CHS204 e EM13CHS206.

2	3	18	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas sociais urbanos: O direito à cidade • A questão da moradia • Déficit habitacional • Especulação imobiliária 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS206 e EM13CHS502.
2	3	19	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Gentrificação • Novas centralidades • Segregação socioespacial 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS206 e EM13CHS502.
2	3	20	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento urbano: procurando soluções 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS206 e EM13CHS502.
2	3	21	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Estatuto da cidade • Mobilidade urbana 	EM13CHS201, EM13CHS202, EM13CHS206 e EM13CHS502.
2	4	22	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade ambiental urbana • Escassez de áreas verdes 	EM13CHS301, EM13CHS304, EM13CHS305 e EM13CHS306.
2	4	23	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento • Resíduos sólidos 	EM13CHS301, EM13CHS304, EM13CHS305 e EM13CHS306.
2	4	24	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição das águas 	EM13CHS301, EM13CHS304, EM13CHS305 e EM13CHS306.
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • África e sua diversidade 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
1	1	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas sociais da África 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
1	1	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Potencialidades africanas 	EM13CHS201.

1	1	16	B	16	• Regionalização da África	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
1	2	17	B	17	• Importância geoestratégica: posição geográfica, disponibilidade de petróleo, rivalidades étnico-religiosas	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	3	18	B	18	• Formação do Estado de Israel	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	3	19	B	19	• Questão Palestina	EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	4	20	B	20	• Revolução Iraniana	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	4	21	B	21	• Guerra do Golfo	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	4	22	B	22	• Guerra do Iraque	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	5	23	B	23	• Guerra ao terror	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	5	24	B	24	• Desdobramentos da Primavera Árabe	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.

ENSINO MÉDIO-GEOGRAFIA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIAS
		A	E			A E

						HABILIDADES BNCC
1	1	25	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Industrialização e problemas ambientais • Poluição ambiental 	EM13CHS301 e EM13CHS304.
1	1	26	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Queda da biodiversidade • Desmatamentos • Queimadas 	EM13CHS301 e EM13CHS304.
1	1	27	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Degradação dos oceanos • Rarefação da camada de ozônio 	EM13CHS301 e EM13CHS304.
1	2	28	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Geopolítica ambiental: Ecologia e ambientalismo 	EM13CHS302, EM13CHS305 e EM13CHS604.
1	2	29	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Principais organizações internacionais • Principais acordos internacionais 	EM13CHS302, EM13CHS305 e EM13CHS604.
1	2	30	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Pegada ecológica • Biocapacidade 	EM13CHS302, EM13CHS305 e EM13CHS604.
1	2	31	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Proteção ao meio ambiente no Brasil • Snuc • Código florestal 	EM13CHS302, EM13CHS305 e EM13CHS604.
2	3	32	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Confederação, federação e Estado unitário • Presidencialismo • Parlamentarismo 	EM13CHS603.
2	3	33	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Organização político-territorial do Brasil 	EM13CHS603.
2	4	34	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Regionalização do espaço geográfico • Regionalização do IBGE 	EM13CHS204 e EM13CHS206.
2	4	35	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Regiões geoeconômicas • Os quatro brasis 	EM13CHS204 e EM13CHS206.
2	4	36	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Regiões e seu uso para o planejamento territorial 	EM13CHS204 e EM13CHS206.

1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos gerais do subcontinente indiano 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	1	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Geopolítica e conflito na Caxemira 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	2	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento econômico japonês e estagnação das últimas décadas 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
1	2	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • Tigres Asiáticos e Novos Tigres: formação e questões geopolíticas 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
1	3	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • China: o período maoísta (1949-1976) • Deng Xiaoping e o modelo de crescimento 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	3	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas econômicas e externas atuais da China 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	3	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Questões ambientais e demográficas na China contemporânea 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	3	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos: China e Hong Kong 	EM13CHS201, EM13CHS204, EM13CHS603 e EM13CHS604.
1	3	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • A influência da China sobre a África • Disputa comercial entre Estados Unidos e China 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603 e EM13CHS604.
2	4	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização geral da Oceania • Formação histórica e territorial da Oceania 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.

2	4	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> Aspectos socioeconômicos e geopolíticos da Oceania 	EM13CHS201, EM13CHS204 e EM13CHS603.
2	5	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> Ártico e Antártida: uso e ocupação Geopolítica do Ártico e da Antártida 	EM13CHS305 e EM13CHS603.

ENSINO MÉDIO-HISTÓRIA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> Sujeito histórico, fontes documentais e ofício do historiador Tempo cronológico e tempo histórico 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS106
1	2	2	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Primeiras histórias: mitos e religião e a tentativa de explicar a origem do Universo 	EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS105 EM13CHS203 EM13CHS206
1	2	3	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais e criação da escrita e do sistema de contagem 	EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS105 EM13CHS203 EM13CHS206
2	3	4	A	4	<ul style="list-style-type: none"> Mesopotâmia e Egito Fenícios e hebreus Pérsia 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS104
2	3	5	A	5	<ul style="list-style-type: none"> Grécia Antiga: origem e divisão histórica Grécia Antiga: política e sociedade Esparta 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS501 EM13CHS603
2	3	6	A	6	<ul style="list-style-type: none"> Período clássico e Império Macedônio 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS501 EM13CHS603

2	4	7	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Roma antiga: monarquia • República Romana 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS501 EM13CHS603
2	4	8	A	8	<ul style="list-style-type: none"> • Roma imperial 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS104 EM13CHS501 EM13CHS603
3	5	9	A	9	<ul style="list-style-type: none"> • Origem do islamismo • Expansão do islamismo 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104
3	5	10	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Império Bizantino 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104
3	6	11	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Reino de Axum e Civilização lorubá: política, sociedade, cultura e economia 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104
3	6	12	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Império de Gana, Império Mali e Bantos: política, sociedade, cultura e economia 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS104
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • Análises e reflexões sobre a história do Brasil 	EM13CHS102 EM13CHS104 EM13CHS206
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • Povoamento da América 	EM13CHS102 EM13CHS104 EM13CHS206
1	1	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Os povos da América pré-colombiana e suas características 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS201
1	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das primeiras atividades econômicas na colônia portuguesa 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS201
1	2	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiras demarcações de domínios na colônia: capitânias hereditárias 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS201
1	2	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Governo-geral e a chegada dos jesuítas 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS201

1	2	7	B	7	• O início da escravização de africanos na colônia portuguesa	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS201
2	3	8	B	8	• Características da produção açucareira	EM13CHS502 EM13CHS503
2	3	9	B	9	• Panorama do tráfico negreiro	EM13CHS502 EM13CHS503
2	4	10	B	10	• Cenário brasileiro com a União Ibérica	EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204 EM13CHS603
2	4	11	B	11	• Território em disputa: Brasil francês e holandês	EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204 EM13CHS603
2	4	12	B	12	• Brasil holandês • Retomada da Coroa portuguesa	EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204 EM13CHS603

ENSINO MÉDIO- LUMEN HISTÓRIA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	13	• Povos germânicos e formação dos reinos germânicos: ruralização da Europa, o papel da Igreja Cristã e Império Franco • Europa feudal: sociedade, trabalho, suserania e vassalagem, cultura e religião	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS105
1	1	14	A	14	• Baixa Idade Média: cruzadas • Comércio, economia, sociedade e poder no Renascimento comercial e urbano	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS105
1	1	15	A	15	• Renascimento comercial e urbano: mulheres no contexto medieval • A Igreja Católica no novo contexto urbano • Crise do século XIV	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS105
1	2	16	A	16	• Conceitos fundamentais: nação, Estado e Estado-nação	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS105 EM13CHS603

1	2	17	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Centralização do poder na Europa • Portugal, Espanha, França e Inglaterra: formação dos Estados modernos 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS105 EM13CHS603
2	2	18	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Absolutismo monárquico e os teóricos do absolutismo 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS105 EM13CHS603
2	3	19	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Ideias que precederam o Renascimento e a importância dos humanistas • Principais concepções renascentistas • Expansão geográfica do Renascimento • Teocentrismo e antropocentrismo 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS106 EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204
2	4	20	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Novos caminhos proporcionados pelas Grandes Navegações 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS106 EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204
2	4	21 e 22	A	21 e 22	<ul style="list-style-type: none"> • América pré-colombiana: incas, maias e astecas 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS106 EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204
2	4	23	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão portuguesa na África nos séculos XV e XVI 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS106 EM13CHS201 EM13CHS203 EM13CHS204
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • A expansão do território colonial e os bandeirantes 	EM13CHS204 EM13CHS206
1	1	14 e 15	B	14 e 15	<ul style="list-style-type: none"> • A busca por ouro e a configuração territorial a partir do século XVIII 	EM13CHS204 EM13CHS206
1	2	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Cotidiano, urbanização e poder 	EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204 EM13CHS206

1	2	17	B	17	• Desenvolvimento da colônia portuguesa no século XVIII	EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204 EM13CHS206
2	3	18	B	18	• O contexto econômico da Península Ibérica • Sistema fiscal das Minas	EM13CHS401
2	3	19 e 20	B	19 e 20	• Despotismo esclarecido de Marquês de Pombal e reformas pombalinas	EM13CHS401
2	3	21, 22 e 23	B	21, 22 e 23	• Panorama da colônia no final do século XVIII	EM13CHS401
2	4	24 e 25	B	24 e 25	• Formação de quilombos	EM13CHS101
2	4	26, 27 e 28	B	26, 27 e 28	• Motins e rebeliões nativistas	EM13CHS101
2	4	29, 30 e 31	B	29, 30 e 31	• Revoltas emancipacionistas	EM13CHS101

ENSINO MÉDIO- HISTÓRIA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	24	A	24	• Exploração da América e formação da América espanhola • Organização social e do trabalho na América espanhola	EM13CHS203 EM13CHS204
1	1	25	A	25	• Conquista de novos territórios pelos ingleses • Organização territorial da América Inglesa e diferenças entre Norte e Sul	EM13CHS203 EM13CHS204
1	2	26	A	26	• A influência da Igreja Católica na Idade Média • O surgimento da reforma luterana • O anglicanismo na Inglaterra • Contrarreforma	EM13CHS101
2	3	27	A	27	• Antigo Regime	EM13CHS101 EM13CHS603
2	3	28	A	28	• Revolução Puritana e República Puritana • Revolução Gloriosa e precursores do Iluminismo	EM13CHS101 EM13CHS603

					<ul style="list-style-type: none"> • Características centrais do Iluminismo 	
2	3	29 e 30	A	29 e 30	<ul style="list-style-type: none"> • Guerra dos Sete Anos e a opressão inglesa • Independência dos Estados Unidos 	EM13CHS101 EM13CHS603
2	4	31	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • O contexto em que surge a Revolução Industrial • Primeiras fábricas, transformações na sociedade, controle do tempo e problemas sociais 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS105 EM13CHS301 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS503 EM13CHS603
2	4	32	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Reação operária e pensamento socialista • Reflexos da Revolução Industrial e seus desdobramentos até os dias atuais 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS105 EM13CHS301 EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS503 EM13CHS603
3	5	34	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • O contexto pré-revolucionário na França • Queda da Bastilha, Primeira Constituição francesa e Convenção 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS603
3	5	34	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Girondinos, pântano e jacobinos • Diretório e Golpe de 18 Brumário 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS603
3	6	35	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição do Império Napoleônico • Expansão do Império de Napoleão e o Bloqueio Continental • Restauração da monarquia e reformas napoleônicas 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS603
3	6	36	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Motivos das Independências na América Espanhola • O caso de Cuba e os Libertadores da América 	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS603
1	1	32 e 33	B	32 e 33	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada da família real ao Brasil 	EM13CHS101 EM13CHS103

1	1	34, 35 e 36	B	34, 35 e 36	• Impactos sociais, políticos e culturais da vinda da família real para o Brasil	EM13CHS101 EM13CHS103
---	---	-------------	---	-------------	--	--------------------------

ENSINO MÉDIO-HISTÓRIA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO O/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
2	3	1	A	1	• Princípios estabelecidos pelo Congresso de Viena	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS603
2	3	2	A	2	• Revoluções dos anos 1830 e a Primavera dos Povos	EM13CHS101 EM13CHS103 EM13CHS603
2	3	3	A	3	• Pensamentos socialistas do século XIX	EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS603
2	3	4 e 5	A	4 e 5	• Unificação italiana • Unificação alemã	EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS603
2	4	6	A	6	• O contexto estadunidense a partir do início do século XIX • O Norte e o Sul em guerra	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS204
2	4	7	A	7	• Desdobramentos após a Guerra de Secessão	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS204
2	4	8	A	8	• O contexto estadunidense no final do século XIX	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS204

	T1	1	B	1	• Independência como processo	EM13CHS101 EM13CHS401 EM13CHS603
	T2	2	B	2	• Primeiro Reinado: D. Pedro I no poder, Constituição de 1824 e os desafios do Império	EM13CHS101 EM13CHS103
	T3	3	B	3	• Período regencial: características gerais • Revoltas regenciais	EM13CHS101 EM13CHS103

1	1	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Golpe da maioria, a atuação do partido liberal e do partido conservador, parlamentarismo às avessas • Revolução Praieira • Economia cafeeira 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103
1	2	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • A segunda metade do século XIX no Brasil: ciência, o romantismo e o indianismo, teorias racistas 	EM13CHS104
1	3	5	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos abolicionistas e projeto de imigração • Guerra do Paraguai e a crise do Império 	EM13CHS101 EM13CHS502 EM13CHS603
2	4	7 e 8	B	7 e 8	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações sociais que ocorreram com a Proclamação da República 	EM13CHS103 EM13CHS602 EM13CHS603
2	4	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • República dos governadores (1898-1930) 	EM13CHS103 EM13CHS602 EM13CHS603
2	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Imigração, crescimento do mercado interno, avanços e limites econômicos 	EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS501
2	6	11 e 12	B	11 e 12	<ul style="list-style-type: none"> • Canudos, Padre Cícero, Lampião e Maria Bonita, Revolta da Vacina, Revolta da Chibata, Contestado, Modernistas, Movimento operário brasileiro e crise da república dos governadores 	EM13CHS401 EM13CHS402 EM13CHS501

ENSINO MÉDIO-HISTÓRIA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	---

1	1	9 e 10	A	9 e 10	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão capitalista no século XIX: principais fatores • Expansão capitalista no século XIX: Europa 	EM13CHS102 EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204
1	1	11 e 12	A	11 e 12	<ul style="list-style-type: none"> • Neocolonialismo na África 	EM13CHS102 EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204
1	1	13	A	13	<ul style="list-style-type: none"> • Imperialismo na Ásia 	EM13CHS102 EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204
1	1	14	A	14	<ul style="list-style-type: none"> • Imperialismo na China 	EM13CHS102 EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204
1	1	15 e 16	A	15 e 16	<ul style="list-style-type: none"> • Imperialismo estadunidense 	EM13CHS102 EM13CHS105 EM13CHS201 EM13CHS204
1	2	17 e 18	A	17 e 18	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto do momento que precedeu a Primeira Guerra • Guerra de movimentos e guerra de trincheiras 	EM13CHS101
1	2	19	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoamento tecnológico empregado na Guerra Mundial • Fim da Primeira Guerra e seus desdobramentos 	EM13CHS101
1	3	20	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Os Estados Unidos no pós-Primeira Guerra: way of life e Crise de 1929 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS401
1	3	21	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Levante fascista na Europa • República de Weimar 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS401
1	3	22	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Península Ibérica e o autoritarismo 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS401
1	3	23	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Contexto que precedeu a Revolução Bolchevique • A Rússia no pós-Primeira Guerra Mundial 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS401
1	3	24	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Mencheviques e bolcheviques • Economia e sociedade soviéticas sob o comando de Stálin 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS401

1	1	13 e 14	B	13 e 14	• Revolução de 1930 e o varguismo	EM13CHS101 EM13CHS401 EM13CHS602
1	2	15	B	15	• Governo Constitucional (1934-1937): panorama internacional e conceitual e as forças do jogo democrático	EM13CHS101 EM13CHS401 EM13CHS602
1	2	16	B	16	• Constituição do Estado Novo e propaganda varguista	EM13CHS101 EM13CHS602
1	2	17 e 18	B	17 e 18	• Análise do populismo • Brasil na Segunda Guerra Mundial • Fim do Estado Novo	EM13CHS101 EM13CHS602
2	3	19 e 20	B	19 e 20	• Contexto da Guerra Fria e suas repercussões no Brasil	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS602
2	3	21	B	21	• Volta da democracia e o governo Dutra	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS602
2	3	22	B	22	• A Missão Abbink, o Plano Salte e a modernização do país	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS602
2	3	23	B	23	• Segundo governo Vargas	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS602
2	3	24	B	24	• Fim do governo Vargas	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS602

ENSINO MÉDIO-HISTÓRIA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	A	25	• O contexto que precedeu a Segunda Guerra • O início da guerra e o avanço do eixo	EM13CHS101 EM13CHS103
1	1	26	A	26	• Contraofensiva dos Aliados • Holocausto	EM13CHS101 EM13CHS103
1	1	27	A	27	• Ataque ao Japão e consequências da guerra	EM13CHS101 EM13CHS103

1	2	28	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • A Europa no pós-Segunda Guerra e a emergência dos Estados Unidos e da União Soviética como potências polarizadas 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS204 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS503 EM13CHS603 EM13CHS604
1	2	29	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Guerra da Coreia, corrida espacial e Guerra do Vietnã 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS204 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS503 EM13CHS603 EM13CHS604
1	2	30	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexos da Guerra Fria na América Latina 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS204 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS503 EM13CHS603 EM13CHS604
1	2	31	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores que levaram à descolonização da África e da Ásia • Independência da Índia e apartheid na África do Sul 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS204 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS503 EM13CHS603 EM13CHS604
1	3	32	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • A influência socialista no mundo 	EM13CHS101 EM13CHS103
1	3	33	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • A cultura e as sociedades envolvidas na luta por direitos: igualdade racial • A cultura e as sociedades envolvidas na luta pelos direitos das mulheres • Os estudantes durante o ano de 1968 	EM13CHS101 EM13CHS103

2	4	34	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Crise na URSS, modernização e abertura, revoluções de 1989 • Queda do muro de Berlim e fim da URSS 	EM13CHS101 EM13CHS103
2	4	35	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Principais pontos da globalização e seus problemas 	EM13CHS101 EM13CHS401 EM13CHS403 EM13CHS404 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS504
2	4	36	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos no Oriente Médio • O contexto estadunidense e a guerra ao terror • Primavera Árabe 	EM13CHS101 EM13CHS401 EM13CHS403 EM13CHS404 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS504
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Operação Condor 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS602
1	1	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Governo Geisel 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS602
1	1	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Governo Figueiredo 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS602
1	1	28 e 29	B	28 e 29	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão popular pelo retorno à democracia e críticas à ditadura 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS602
1	1	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Diretas Já e Constituição de 1988 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS602

2	2	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Governos Sarney, Collor e Itamar • Plano Real 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS504 EM13CHS601 EM13CHS605
2	2	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Governo FHC 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS504 EM13CHS601 EM13CHS605
2	2	33 e 34	B	33 e 34	<ul style="list-style-type: none"> • Governo Lula 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS504 EM13CHS601 EM13CHS605
2	2	35 e 36	B	35 e 36	<ul style="list-style-type: none"> • Governos Dilma, Temer e Bolsonaro 	EM13CHS101 EM13CHS102 EM13CHS103 EM13CHS202 EM13CHS401 EM13CHS501 EM13CHS502 EM13CHS504 EM13CHS601 EM13CHS605

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA INGLESA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO O/ MÓDULO	SEMANA	FRENT E	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	U	1	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipação das informações do texto para otimizar os processos de leitura e compreensão textual. 	EM13LGG20 1 e EM13LGG40 3.
1	1	2	U	2	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão leitora. • Antecipação de informações e compreensão textual. 	EM13LGG20 1 e EM13LGG40 3.
1	2	3	U	3	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre cognatos e falsos cognatos. • Identificação de cognatos e falsos cognatos. • Falsos cognatos. 	EM13LGG20 1 e EM13LGG40 3.
1	3	4	U	4	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de texto com foco na visão geral (<i>skimming</i>) e na busca de informações específicas (<i>scanning</i>). 	EM13LGG10 3, EM13LGG40 1 e EM13LGG40 3.
1	3	5	U	5	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão das técnicas de compreensão leitora. 	EM13LGG10 3, EM13LGG40 1 e EM13LGG40 3.
2	4	6	U	6	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de verbo I. • Tipos de verbo II. 	EM13LGG30 1, EM13LGG40 2 e EM13LGG40 3.
2	5	7	U	7	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes pessoais. 	EM13LGG30 1, EM13LGG40 2 e EM13LGG40 3.
2	6	8	U	8	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo “ser”/“estar” (<i>to be</i>) no tempo presente. 	EM13LGG30 1, EM13LGG40 2 e EM13LGG40 3.

2	6	9	U	9	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo “<i>haver</i>” (<i>there be</i>) no tempo presente. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
---	---	---	---	---	---	--

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA INGLESA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	10	U	10	<ul style="list-style-type: none"> • Usos do presente simples (<i>Simple present</i>). • Usos do presente simples (<i>Simple present</i>) II. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	2	11	U	11	<ul style="list-style-type: none"> • Advérbios de frequência: definição, posição na frase e usos. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	12	U	12	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Questions words</i>. • Usos de <i>questions words</i>. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	13	U	13	<ul style="list-style-type: none"> • Preposições de tempo. • Preposições de lugar. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	14	U	14	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de pronome: adjetivos possessivos (<i>possessive adjectives</i>). • Usos dos adjetivos possessivos (<i>possessive adjectives</i>). 	EM13LGG403.
1	4	15	U	15	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de pronome: pronomes possessivos. 	EM13LGG403.
1	4	16	U	16	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de pronome: 	EM13LGG403.

					pronomes demonstrativos.	
2	5	17	U	17	<ul style="list-style-type: none"> • Presente progressivo (<i>Present Continuous</i>). • Usos do presente progressivo (<i>Present Continuous</i>). 	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	6	18	U	18	<ul style="list-style-type: none"> • Gerúndio. • Usos do gerúndio. 	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	7	19	U	19	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo “ser”/“estar” (<i>to be</i>) no passado simples (<i>Past Simple</i>). • Usos do verbo “ser”/“estar” (<i>to be</i>) no passado simples (<i>Past Simple</i>). 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	8	20	U	20	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo “haver” (<i>there be</i>) no passado simples (<i>Past Simple</i>). • Usos do verbo “haver” (<i>there be</i>) no passado simples (<i>Past Simple</i>). 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA INGLESA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	21	U	21	<ul style="list-style-type: none"> • Preposições de movimento. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	1	22	U	22	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de preposições junto a verbos e adjetivos. 	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.

1	1	23	U	23	• Uso da preposição “by” e voz passiva.	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	2	24	U	24	• Verbos regulares no passado simples (<i>Past Simple</i>). • Advérbios de tempo.	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	25	U	25	• Verbos irregulares no passado simples (<i>Past Simple</i>).	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	26	U	26	• Usos dos verbos irregulares no passado simples (<i>Past Simple</i>).	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	4	27	U	27	• Passado simples (<i>Past Simple</i>): sentenças afirmativas, negativas e interrogativas.	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	4	28	U	28	• Emprego da expressão “used to” para referência ao passado.	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	5	29	U	29	• Passado progressivo (<i>Past Continuous</i>).	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	5	30	U	30	• Usos do passado progressivo (<i>Past Continuous</i>).	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	6	31	U	31	• Diferenciação entre passado simples (<i>Past Simple</i>) e passado progressivo (<i>Past Continuous</i>).	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	6	32	U	32	• Diferenciação entre passado simples (<i>Past Simple</i>) e passado progressivo (<i>Past Continuous</i>).	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	7	33	U	33	• Comparação entre presente e passado.	EM13LGG301, EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	8	34	U	34	• Substantivos contáveis e incontáveis.	EM13LGG403.
3	9	35	U	35	• Emprego dos quantificadores: muito e	EM13LGG403.

					muitos (<i>much, many, a lot of, lots of</i>).	
3	10	36	U	36	• Emprego dos quantificadores: pouco e poucos (<i>little, few, a little of, a few of</i>).	EM13LGG403.

ENSINO MÉDIO - LÍNGUA INGLESA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	U	1	• Estratégia de leitura com foco na compreensão geral do texto e nas informações mais relevantes.	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	2	2	U	2	• Estratégia de leitura com foco na antecipação de significados por meio da análise de elementos verbais e não verbais.	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	3	U	3	• Estratégia de leitura com foco na compreensão do texto e em sua função social.	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	4	4	U	4	• Introdução ao uso de <i>phrasal verbs</i> e suas características principais.	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	4	5	U	5	• Uso de <i>phrasal verbs</i> e suas características principais.	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.

2	5	6	U	6	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão leitora e uso de estratégias de leitura. 	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	5	7	U	7	<ul style="list-style-type: none"> Uso de 's para indicar que algo pertence ou está relacionado a alguma coisa ou a alguém. 	EM13LGG403.
2	5	8	U	8	<ul style="list-style-type: none"> Uso de 's para indicar que algo pertence ou está relacionado a alguma coisa ou a alguém. 	EM13LGG403.
2	6	9	U	9	<ul style="list-style-type: none"> Plural de substantivos regulares e irregulares I. 	EM13LGG401 EM13LGG402 EM13LGG403.
2	6	10	U	10	<ul style="list-style-type: none"> Plural de substantivos regulares e irregulares II e III. 	EM13LGG401, EM13LGG402 e EM13LGG403.

ENSINO MÉDIO- LÍNGUA INGLESA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	11	U	11	<ul style="list-style-type: none"> Usos do presente perfeito simples (<i>Present Perfect Simple</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	2	12	U	12	<ul style="list-style-type: none"> Uso de marcadores de tempo para mostrar a duração de um evento. 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.

1	3	13	U	13	<ul style="list-style-type: none"> • Presente perfeito progressivo (<i>Present Perfect Continuous</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	14	U	14	<ul style="list-style-type: none"> • Usos do presente perfeito (<i>Present Perfect</i>) e do Presente perfeito progressivo (<i>Present Perfect Continuous</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	4	15	U	15	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do passado perfeito simples (<i>Past Perfect Simple</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	4	16	U	16	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do passado perfeito simples (<i>Past Perfect Simple</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	5	17	U	17	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do passado perfeito (<i>Past Perfect</i>) e do passado progressivo (<i>Past Perfect Continuous</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	5	18	U	18	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do passado perfeito (<i>Past Perfect</i>) e do passado progressivo (<i>Past Perfect Continuous</i>). 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	6	19	U	19	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão dos tempos verbais <i>Perfect</i>. 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	7	20	U	20	<ul style="list-style-type: none"> • Futuro com o uso da estrutura 	EM13LGG401 EM13LGG402

					“going to” para descrever ações no futuro que já foram planejadas e das quais se tem certeza.	e EM13LGG403.
3	8	21	U	21	• Uso do <i>Present Continuous</i> para descrever ações no futuro das quais se tem certeza.	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	9	22	U	22	• Futuro com o uso do auxiliar “will” para descrever ações ou eventos no futuro dos quais não se tem certeza ou que foram decididos no momento em que se fala/escreve.	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA INGLESA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	23	U	23	• Primeira condicional (<i>first conditional</i>): utilização da estrutura “if + subject + verb in the present” para descrever ações prováveis de acontecer.	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	1	24	U	24	• Primeira condicional (<i>first conditional</i>): utilização	EM13LGG401 EM13LGG402

					da estrutura “ <i>if + subject + verb in the present</i> ” para descrever ações prováveis de acontecer.	e EM13LGG403.
1	2	25	U	25	<ul style="list-style-type: none"> Segunda condicional (<i>second conditional</i>): utilização da estrutura “<i>if + subject + Simple Past + would/could/etc.</i>” para descrever ações hipotéticas ou improváveis. 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	2	26	U	26	<ul style="list-style-type: none"> Segunda condicional (<i>second conditional</i>): utilização da estrutura “<i>if + subject + Simple Past + would/could/etc.</i>” para descrever ações hipotéticas ou improváveis. 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	27	U	27	<ul style="list-style-type: none"> Terceira condicional (<i>third conditional</i>): utilização da estrutura “<i>if + Past Perfect + could/would + have + verb in the past participle</i>” para descrever uma ação ou um evento que não se cumpriu no passado. 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
1	3	28	U	28	<ul style="list-style-type: none"> Terceira condicional (<i>third conditional</i>): utilização da estrutura “<i>if + Past Perfect + could/would + have + verb in the past participle</i>” para descrever uma ação ou um evento que não se cumpriu no passado. 	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
2	4	29	U	29	<ul style="list-style-type: none"> Quantificadores. 	EM13LGG403.
2	4	30	U	30	<ul style="list-style-type: none"> Quantificadores. 	EM13LGG403.
2	5	31	U	31	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes indefinidos I. 	EM13LGG403.
2	5	32	U	32	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes indefinidos II. 	EM13LGG403.
2	6	33	U	33	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes indefinidos III. 	EM13LGG403.

3	7	34	U	34	• Adjetivos para descrever características físicas e de personalidade.	EM13LGG403.
3	8	35	U	35	• Adjetivos comparativos.	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.
3	9	36	U	36	• Superlativos.	EM13LGG401 EM13LGG402 e EM13LGG403.

ENSINO MÉDIO - LÍNGUA PORTUGUESA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO O/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de comunicação. • Conceito de língua. 	EM13LP01 EM13LP02
1	1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> • Os quatro subsistemas da língua. 	EM13LP01 EM13LP02
1	1	1	A	3	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Brasileira de Sinais. • Relação entre língua e linguagem. 	EM13LP01 EM13LP02
1	2	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de linguagem. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19
1	2	2	A	5	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem verbal. • Relação entre linguagem verbal oral e linguagem verbal escrita. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19
1	2	2	A	6	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem não verbal: linguagem visual ou imagética. • Linguagem não verbal: linguagem musical e corporal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19
1	2	3	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem multimodal ou mista. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19

1	3	3	A	8	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de signo linguístico. • Significante e significado. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19
1	3	3	A	9	<ul style="list-style-type: none"> • Arbitrariedade do signo linguístico. • Valor do signo linguístico. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19
1	3	4	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Signo e variação linguística. • Denotação e conotação. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP19
1	4	4	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de variação linguística. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	4	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Variação geográfica. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	5	A	13	<ul style="list-style-type: none"> • Variação regional no português brasileiro: aspectos fonético-fonológicos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	5	A	14	<ul style="list-style-type: none"> • Variação regional no português brasileiro: aspectos lexicais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	5	A	15	<ul style="list-style-type: none"> • Variação regional no português brasileiro: aspectos morfossintáticos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	6	A	16	<ul style="list-style-type: none"> • Variação social. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	6	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Variação entre fala e escrita ou entre gêneros. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
1	4	6	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Variação histórica. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP10
2	5	7	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação e intencionalidade do discurso. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP10

2	5	7	A	20	<ul style="list-style-type: none"> Elementos do ato comunicativo: <ul style="list-style-type: none"> o emissor; o receptor; o mensagem; o referente; o código; o canal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP10
2	5	7	A	21	<ul style="list-style-type: none"> Funções da linguagem: <ul style="list-style-type: none"> o emotiva; o apelativa; o poética; o referencial; o metalinguística; o fática. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP10
2	6	8	A	22	<ul style="list-style-type: none"> Elementos de articulação textual: coesão e coerência. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07
2	6	8	A	23	<ul style="list-style-type: none"> Coesão referencial: repetição de termos e estruturas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07
2	6	8	A	24	<ul style="list-style-type: none"> Coesão referencial: substituição gramatical. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07
2	6	9	A	25	<ul style="list-style-type: none"> Coesão referencial: substituição lexical. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07
2	6	9	A	26	<ul style="list-style-type: none"> Coesão sequencial: sequenciação temporal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07
2	6	9	A	27	<ul style="list-style-type: none"> Coesão sequencial: sequenciação por conexão. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07
2	6	10	A	28	<ul style="list-style-type: none"> Coerência interna e externa. 	EM13LP01
2	6	10	A	29	<ul style="list-style-type: none"> Coerência narrativa e argumentativa. 	EM13LP02 EM13LP07
2	7	10	A	30	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de ambiguidade. 	EM13LP02 EM13LP05
2	7	11	A	31	<ul style="list-style-type: none"> Ambiguidade lexical. 	EM13LP02 EM13LP05
2	7	11	A	32	<ul style="list-style-type: none"> Ambiguidade fonética e por referência. 	EM13LP02 EM13LP05

2	7	11	A	33	<ul style="list-style-type: none"> Ambiguidade sintática. 	EM13LP02 EM13LP05
2	7	12	A	34	<ul style="list-style-type: none"> Ambiguidade de escopo e visual. 	EM13LP02 EM13LP05
2	8	12	A	35	<ul style="list-style-type: none"> Informações implícitas. 	EM13LP02 EM13LP04 EM13LP05 EM13LP06
2	8	12	A	36	<ul style="list-style-type: none"> Pressupostos. Pressupostos em textos verbais. 	EM13LP02 EM13LP04 EM13LP05 EM13LP06
2	8	13	A	37	<ul style="list-style-type: none"> Pressupostos em textos verbais 	EM13LP02 EM13LP04 EM13LP05 EM13LP06
2	8	13	A	38	<ul style="list-style-type: none"> Subentendidos. 	EM13LP02 EM13LP04 EM13LP05 EM13LP06
2	8	13	A	39	<ul style="list-style-type: none"> Sentidos literal e figurado no discurso irônico. 	EM13LP02 EM13LP04 EM13LP05 EM13LP06
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de literatura. Definição de texto literário. Funções da literatura. 	EM13LP48
1	2	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> Dimensões do texto dramático. Gêneros dramático e lírico. Gênero épico. 	EM13LP46 EM13LP49
2	3	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> A produção de Gil Vicente. Características gerais da produção vicentina. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	3	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> Características da obra Auto da Barca do Inferno. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

2	3	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Características da obra Farsa de Inês Pereira. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	4	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Definição poética de amor para Camões. • Classicismo e contexto histórico-social do Renascimento. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	4	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> • A “medida nova” e a preocupação com a forma. • O estilo classicista. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	4	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> • A lírica amorosa e a lírica filosófica na poesia de Camões. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	5	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • O Classicismo e as Grandes Navegações. • Estrutura da obra Os Lusíadas: introdução. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50
3	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da obra Os Lusíadas: narração e epílogo. • Caráter lírico da obra Os Lusíadas. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	14	A	40	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de intertextualidade. • Tipos de intertextualidade. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP03
1	1	14	A	41	<ul style="list-style-type: none"> • Intertextualidade e procedimentos de reprodução. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP03
1	1	14	A	42	<ul style="list-style-type: none"> • Intertextualidade 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP03

					e procedimentos de recriação.	
1	2	15	A	43	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de fonética. • Como os sons da fala são produzidos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP03
1	2	15	A	44	<ul style="list-style-type: none"> • Fonemas do português: vogais e consoantes. • Encontros vocálicos. • Encontros consonantais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP03
1	2	15	A	45	<ul style="list-style-type: none"> • Dígrafos e dífonos. • Musicalidade da língua. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP03
1	3	16	A	46	<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação gráfica e contexto social. • Notações lexicais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	3	16	A	47	<ul style="list-style-type: none"> • Regras gerais de acentuação. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	3	16	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Regras complementares de acentuação. • Acentuação e expressividade. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	4	17	A	49	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de grafema. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	4	17	A	50	<ul style="list-style-type: none"> • Fonemas /s/ e /z/. • Fonemas /ʃ/ e /ʒ/. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	4	17	A	51	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego do hífen. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	4	18	A	52	<ul style="list-style-type: none"> • Homonímia e paronímia. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	4	18	A	53	<ul style="list-style-type: none"> • Uso dos porquês. • Onde e aonde. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06

1	4	18	A	54	<ul style="list-style-type: none"> • Mal e mau. • Outras palavras e expressões que geram dúvida em situações formais de escrita. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	5	19	A	55	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de morfema. • Estrutura dos nomes. 	EM13LP01 EM13LP02
1	5	19	A	56	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura dos verbos. 	EM13LP01 EM13LP02
1	5	19	A	57	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras por derivação. 	EM13LP01 EM13LP02
1	5	20	A	58	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras por composição. 	EM13LP01 EM13LP02
1	5	20	A	59	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras por neologismo, abreviatura, hibridismo e onomatopeia. 	EM13LP01 EM13LP02
2	6	20	A	60	<ul style="list-style-type: none"> • Forma e função linguística. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
2	6	21	A	61	<ul style="list-style-type: none"> • Classes gramaticais. • Classes gramaticais variáveis e invariáveis. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
2	6	21	A	62	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre as classes gramaticais em sintagmas nominais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
2	6	21	A	63	<ul style="list-style-type: none"> • Interjeição: frase vocábulo e marcador conversacional. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
2	7	22	A	64	<ul style="list-style-type: none"> • Substantivo: função morfossintática 	EM13LP06 EM13LP08 EM13LP09
2	7	22	A	65	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos substantivos: próprio, comum, abstrato e concreto. 	EM13LP06 EM13LP08 EM13LP09

2	7	22	A	66	<ul style="list-style-type: none"> Classificação dos substantivos: primitivo, derivado, simples e composto. 	EM13LP06 EM13LP08 EM13LP09
2	7	23	A	67	<ul style="list-style-type: none"> Substantivo: flexões de gênero. Substantivo: flexões de número. 	EM13LP06 EM13LP08 EM13LP09
2	7	23	A	68	<ul style="list-style-type: none"> Plural dos substantivos compostos. 	EM13LP06 EM13LP08 EM13LP09
2	7	23	A	69	<ul style="list-style-type: none"> Substantivo: flexões de grau. Substantivo e referência. 	EM13LP06 EM13LP08 EM13LP09
2	8	24	A	70	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivo: função morfosintática Locução adjetiva. Oração adjetiva. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP07
2	8	24	A	71	<ul style="list-style-type: none"> Classificação dos adjetivos. Adjetivo: flexões de gênero. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP07
2	8	24	A	72	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivo: flexões de número e grau. Adjetivos: usos e marcas apreciativas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP07
1	1	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> Documentos da chegada às novas terras: diários e cartas informativas Quinhentismo brasileiro. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	2	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> Literatura documental e a carta de Pero Vaz de Caminha. Literatura catequética e padre José de Anchieta. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

1	3	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> Barroco: contexto histórico e características. A temática da linguagem barroca: a transitoriedade da vida e dos bens materiais; carpe diem. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	3	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> A temática da linguagem barroca: culto ao contraste; locus horrendus. Cultismo e conceptismo. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	4	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> Padre Antônio Vieira: persuasão e argumentação. A estrutura dos sermões de padre Antônio Vieira. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	5	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico do surgimento do Barroco no Brasil. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	5	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> A poesia satírica de Gregório de Matos. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	5	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> A poesia lírico-amorosa de Gregório de Matos. A poesia lírico-religiosa e lírico-filosófica. de Gregório de Matos. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	6	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> Arcadismo: contexto histórico e características. Lemas do Arcadismo: fugere urbem; inutilia trunquat; locus amoenus. 	EM13LP48 EM13LP49 EM13LP52

2	6	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> Lemas do Arcadismo: aurea mediocritas; carpe diem. Autores representantes do período em Portugal. 	EM13LP48 EM13LP49 EM13LP52
2	7	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> Arcadismo no Brasil: contexto histórico e características Ascensão da literatura genuinamente brasileira. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	7	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> A lírica de Cláudio Manuel da Costa. Tomás Antônio Gonzaga e Marília de Dirceu. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

ENSINO MÉDIO | LUMEN LÍNGUA PORTUGUESA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25	A	73	<ul style="list-style-type: none"> Conceito e classificação dos artigos. Artigos: usos e formas. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	1	25	A	74	<ul style="list-style-type: none"> Substantivos que não admitem o emprego de artigos. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	1	25	A	75	<ul style="list-style-type: none"> Conceito e classificação dos numerais. Alguns usos dos numerais. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	2	26	A	76	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes pessoais e seus usos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
1	2	26	A	77	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes de tratamento e seus usos. Pronomes possessivos e seus usos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08

1	2	26	A	78	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes demonstrativos e seus usos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
1	2	27	A	79	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes indefinidos e seus usos. • Pronomes interrogativos e seus usos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
1	2	27	A	80	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes relativos e seus usos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	3	27	A	81	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de verbo. • Propriedades dos verbos. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	3	28	A	82	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura e conjugação verbal. • Flexão verbal de número e pessoa. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	3	28	A	83	<ul style="list-style-type: none"> • Flexão verbal de tempo e modo. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	3	28	A	84	<ul style="list-style-type: none"> • Voz e aspecto verbal. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	3	29	A	85	<ul style="list-style-type: none"> • Formas nominais. • Paráfrase verbal. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	3	29	A	86	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos verbos. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	3	29	A	87	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo: modo indicativo. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08

2	3	30	A	88	<ul style="list-style-type: none"> Verbo: modos subjuntivo e imperativo. 	EM13LP01 EM13LP06 EM13LP07 EM13LP08
2	4	30	A	89	<ul style="list-style-type: none"> Verbo: formação dos tempos simples. Tempos derivados do presente do indicativo, do pretérito perfeito do indicativo e do infinitivo impessoal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP14
2	4	30	A	90	<ul style="list-style-type: none"> Verbo: formação dos tempos compostos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP14
2	4	31	A	91	<ul style="list-style-type: none"> Conjugação dos verbos auxiliares. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP14
2	4	31	A	92	<ul style="list-style-type: none"> Conjugação de verbos irregulares e anômalos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP14
2	4	31	A	93	<ul style="list-style-type: none"> Conjugação de verbos defectivos e terminados em -iar e -ear. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP14
2	4	32	A	94	<ul style="list-style-type: none"> Correlação verbal e coerência. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP14
2	5	32	A	95	<ul style="list-style-type: none"> Conceito e classificação dos advérbios. Grau comparativo e grau superlativo. Palavras e locuções denotativas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	5	32	A	96	<ul style="list-style-type: none"> Advérbios: modalização e sentido. Advérbio na sentença e no texto. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08

2	6	33	A	97	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito e classificação das preposições. • Preposições essenciais, acidentais e locuções prepositivas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	6	33	A	98	<ul style="list-style-type: none"> • Contração e de combinação de preposições. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	6	33	A	99	<ul style="list-style-type: none"> • Valores semânticos das preposições. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	6	34	A	100	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito e classificação das conjunções. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	6	34	A	101	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunções coordenativas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	6	34	A	102	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunções subordinativas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	6	35	A	103	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunções subordinativas adverbiais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	7	35	A	104	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de frase, oração e período. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	7	35	A	105	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de sujeito. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08

2	7	36	A	106	<ul style="list-style-type: none"> Classificação de sujeito: simples, composto, desinencial e indeterminado. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	7	36	A	107	<ul style="list-style-type: none"> Orações sem sujeito. Vocativo. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	7	36	A	108	<ul style="list-style-type: none"> Conceito e de classificação de predicado. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	1	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico-cultural do Romantismo. Características do Romantismo na Europa. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	1	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> Contexto sociopolítico em Portugal. Destaques da primeira geração romântica em Portugal. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	2	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> Romantismo no Brasil: contexto histórico-social. A configuração de uma burguesia literária no Brasil. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	3	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> Poesia da primeira geração romântica. Gonçalves Dias e a "Canção do exílio": características e intertextualidade. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	3	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> A obra de Gonçalves Dias: produções nacionalistas-indianistas e poesia lírico-amorosa. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

2	4	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • Poesia da segunda geração romântica: ultrarromantismo. • Poesia byroniana. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	4	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Álvares de Azevedo, Junqueira Freire e Casimiro de Abreu. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	4	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Fagundes Varela. • Estilo gótico. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	5	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Poesia da terceira geração romântica: poesia condoreira. • A lírica de Castro Alves. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	6	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • A figura do indígena no romance indianista. • Romances indianistas de José de Alencar. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	7	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • Idealização do amor puro em A Moreninha. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	7	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Perfis femininos nas obras de José de Alencar. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

3	7	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> A fase romântica de Machado de Assis. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	8	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> Características de romances históricos e regionais. Produção romântica nas regiões brasileiras. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

ENSINO MÉDIO- LÍNGUA PORTUGUESA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> Complementos verbais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Agente da passiva. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	1	1	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Adjunto Adverbial. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	2	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> Adjunto adnominal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
1	2	2	A	5	<ul style="list-style-type: none"> Complemento nominal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
1	2	2	A	6	<ul style="list-style-type: none"> Predicativo do sujeito. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08

1	2	3	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Predicativo do objeto. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
1	2	3	A	8	<ul style="list-style-type: none"> • Aposto. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	3	3	A	9	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo como organizador das sentenças. • Tipos de sujeito. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	3	4	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Predicado e transitividade. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	3	4	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Transitividade e complemento verbal. • Verbo transitivo direto e indireto. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	3	4	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Complementos verbais pleonásticos. • Adjunto adverbial. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	3	5	A	13	<ul style="list-style-type: none"> • Complemento nominal. • Predicativo. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	3	5	A	14	<ul style="list-style-type: none"> • Adjunto adnominal. • Aposto. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
2	4	5	A	15	<ul style="list-style-type: none"> • Usos e sentidos de expressões nominais. 	EM13LP06 EM13LP08
2	4	6	A	16	<ul style="list-style-type: none"> • Adjunto adnominal e predicativos do sujeito e do objeto. 	EM13LP06 EM13LP08
2	4	6	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Complemento nominal e adjunto adnominal. 	EM13LP06 EM13LP08

2	4	6	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Funções sintáticas do agente da passiva. 	EM13LP06 EM13LP08
2	4	7	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Funções sintáticas do complemento nominal. 	EM13LP06 EM13LP08
2	5	7	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Frase e período ou sentença simples. 	EM13LP02 EM13LP06
2	5	7	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Período composto ou sentença complexa. • Construção de sentenças complexas. 	EM13LP02 EM13LP06
2	6	8	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de oração coordenada. 	EM13LP02 EM13LP08
2	6	8	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação por justaposição. • Coordenação por conexão. 	EM13LP02 EM13LP08
2	6	8	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Orações coordenadas sindéticas aditivas. 	EM13LP02 EM13LP08
2	6	9	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Orações coordenadas sindéticas alternativas. 	EM13LP02 EM13LP08
2	6	9	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Orações coordenadas sindéticas adversativas. 	EM13LP02 EM13LP08
2	6	9	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Orações coordenadas sindéticas explicativas e conclusivas. 	EM13LP02 EM13LP08
2	7	10	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de oração subordinada substantiva. • Orações subjetivas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	7	10	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Orações predicativas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08

2	7	10	A	30	<ul style="list-style-type: none"> Orações objetivas diretas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	7	11	A	31	<ul style="list-style-type: none"> Orações objetivas indiretas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	7	11	A	32	<ul style="list-style-type: none"> Orações completivas nominais. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	7	11	A	33	<ul style="list-style-type: none"> Orações apositivas e agentes da passiva. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	7	12	A	34	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas substantivas reduzidas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08
2	8	12	A	35	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de oração subordinada adjetiva. Orações explicativas. 	EM13LP07 EM13LP08
2	8	12	A	36	<ul style="list-style-type: none"> Orações restritivas. Uso do pronome relativo em orações adjetivas. 	EM13LP07 EM13LP08
2	8	13	A	37	<ul style="list-style-type: none"> Funções sintáticas do pronome relativo nas orações adjetivas. 	EM13LP07 EM13LP08
2	8	13	A	38	<ul style="list-style-type: none"> Orações desenvolvidas na forma reduzida. Orações reduzidas de participio. 	EM13LP07 EM13LP08
2	8	13	A	39	<ul style="list-style-type: none"> Orações reduzidas de gerúndio e infinitivo. 	EM13LP07 EM13LP08

1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico-literário do Realismo. Portugal: geração de 1870 e Questão Coimbrã. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> Correntes científicas e filosóficas do período. Realismo e Naturalismo: semelhanças e diferenças. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	2	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> Eça de Queirós: O crime do Padre Amaro. O primo Basílio. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> Eça de Queirós: A relíquia A cidade e as serras. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	3	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> Características do romance Memórias de um sargento de milícias. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	3	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico-literário do Realismo no Brasil. Características do Naturalismo no Brasil. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	4	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> O Realismo psicológico de Machado de Assis. Romances realistas de Machado de Assis. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

2	4	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> O Realismo nos contos de Machado de Assis. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	4	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> Os temas machadianos. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> Características da poesia parnasiana e a preocupação com a forma. A tríade parnasiana: Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	6	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico-cultural do Simbolismo. Características da estética simbolista. 	EM13LP46 EM13LP50 EM13LP52
3	6	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> Características do Simbolismo no Brasil. Representantes do Simbolismo no Brasil: Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens. 	EM13LP46 EM13LP50 EM13LP52

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	14	A	40	<ul style="list-style-type: none"> Conceito de oração subordinada adverbial. 	EM13LP07 EM13LP08
1	1	14	A	41	<ul style="list-style-type: none"> Orações causais. 	EM13LP07 EM13LP08

1	1	14	A	42	• Orações consecutivas.	EM13LP07 EM13LP08
1	1	15	A	43	• Orações concessivas.	EM13LP07 EM13LP08
1	1	15	A	44	• Orações condicionais.	EM13LP07 EM13LP08
1	1	15	A	45	• Orações comparativas e conformativas.	EM13LP07 EM13LP08
1	1	16	A	46	• Orações finais e temporais.	EM13LP07 EM13LP08
1	1	16	A	47	• Orações proporcionais e modais.	EM13LP07 EM13LP08
1	2	16	A	48	• Período misto: orações coordenadas e subordinadas.	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	2	17	A	49	• Relações de condicionalidade, causalidade e finalidade.	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	2	17	A	50	• Relações de temporalidade, proporcionalidade, conformidade e modo.	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	2	17	A	51	• Soma de argumentos, oposição, alternância, comprovação, explicação e conclusão.	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	2	18	A	52	• Comparação, exemplificação, generalização e redefinição.	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	2	18	A	53	• Articuladores de situação.	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08

1	2	18	A	54	<ul style="list-style-type: none"> Organizadores textuais. Articuladores metadiscursivos. 	EM13LP02 EM13LP07 EM13LP08
1	3	19	A	55	<ul style="list-style-type: none"> Origens e usos dos sinais de pontuação. Vírgula entre os termos da oração. 	EM13LP02 EM13LP06
1	3	19	A	56	<ul style="list-style-type: none"> Vírgula entre orações. 	EM13LP02 EM13LP06
1	3	19	A	57	<ul style="list-style-type: none"> Ponto, ponto de exclamação, ponto de interrogação. Dois-pontos, aspas, travessão. 	EM13LP02 EM13LP06
1	3	20	A	58	<ul style="list-style-type: none"> Ponto e vírgula, reticências, parênteses e colchetes. Pontuação expressiva. 	EM13LP02 EM13LP06
1	4	20	A	59	<ul style="list-style-type: none"> Clareza, concisão e coerência textuais. 	EM13LP02 EM13LP06
1	4	20	A	60	<ul style="list-style-type: none"> Ambiguidade estrutural. 	EM13LP02 EM13LP06
1	4	21	A	61	<ul style="list-style-type: none"> Ambiguidade estrutural em sentenças complexas: uso do pronome relativo. 	EM13LP02 EM13LP06
1	4	21	A	62	<ul style="list-style-type: none"> Problemas de construção de sentenças. Pontuação e conexão. 	EM13LP02 EM13LP06
1	4	21	A	63	<ul style="list-style-type: none"> Ambiguidade estilística. 	EM13LP02 EM13LP06
1	5	22	A	64	<ul style="list-style-type: none"> Uso do “que” como pronome relativo, interrogativo ou indefinido. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06

1	5	22	A	65	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do “que” como conjunção e como preposição. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	5	22	A	66	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do “que” como substantivo e como advérbio de intensidade. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	5	23	A	67	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do “que” como interjeição e como palavra denotativa de realce. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	5	23	A	68	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do “se” como pronome pessoal e como conjunção subordinativa. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
2	6	23	A	69	<ul style="list-style-type: none"> • Posição dos pronomes oblíquos átonos. • Regras de colocação pronominal: próclise. 	EM13LP01 EM13LP08 EM13LP09
2	6	24	A	70	<ul style="list-style-type: none"> • Regras de colocação pronominal: ênclise e mesóclise. 	EM13LP01 EM13LP08 EM13LP09
2	7	24	A	71	<ul style="list-style-type: none"> • Regência verbal. • Transitividade verbal e objeto. 	EM13LP01 EM13LP08 EM13LP09
2	7	24	A	72	<ul style="list-style-type: none"> • Regência e orações subordinadas. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	7	25	A	73	<ul style="list-style-type: none"> • Regência de alguns verbos. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08

2	7	25	A	74	<ul style="list-style-type: none"> • Regência e sentido. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	7	25	A	75	<ul style="list-style-type: none"> • Regência e norma-padrão. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	7	26	A	76	<ul style="list-style-type: none"> • Regência nominal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	8	26	A	77	<ul style="list-style-type: none"> • Crase: conceito e sentido. • Crase obrigatória. • Crase facultativa. 	EM13LP01 EM13LP07 EM13LP08
2	8	26	A	78	<ul style="list-style-type: none"> • Casos em que não ocorre crase. • Outras ocorrências de crase. 	EM13LP01 EM13LP07 EM13LP08
1	1	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • O regionalismo pré-modernista. • Obras de Graça Aranha e Euclides da Cunha. 	EM13LP46 EM13LP50 EM13LP52
1	1	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Obras de Monteiro Lobato. • Obras de Lima Barreto. 	EM13LP46 EM13LP50 EM13LP52
2	2	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Modernismo em Portugal: saudosismo. • Modernismo em Portugal: orfismo. 	EM13LP50 EM13LP52
2	2	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Características da obra de Mário de Sá-Carneiro. • Modernismo em Portugal: presencismo e neorrealismo. 	EM13LP50 EM13LP52

2	3	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • A lírica de Fernando Pessoa e seus heterônimos. • Fernando Pessoa e Alberto Caeiro. 	EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	3	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Ricardo Reis e Álvaro de Campos. 	EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	4	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Prosa modernista: Pauliceia desvairada. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	4	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Bases estéticas do Modernismo. • Representantes de destaque da geração de 1922. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	5	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Poesia modernista. • Características do poema "Ode ao burguês", de Mário de Andrade. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	5	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • A poesia de Mário de Andrade. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	5	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • A poesia de Oswald de Andrade. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
3	5	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • A poesia de Manuel Bandeira. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO O/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	27	A	79	<ul style="list-style-type: none"> Concordância e relações morfossintáticas. Regra geral de concordância nominal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	1	27	A	80	<ul style="list-style-type: none"> Regra geral de concordância verbal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06
1	2	27	A	81	<ul style="list-style-type: none"> Casos especiais de concordância nominal: adjetivo anteposto e posposto que modifica mais de um substantivo 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08 EM13LP09
1	2	28	A	82	<ul style="list-style-type: none"> Casos especiais de concordância nominal: adjetivo com função sintática de predicativo. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08 EM13LP09
1	2	28	A	83	<ul style="list-style-type: none"> Casos especiais de concordância nominal: mais de um adjetivo modificando um substantivo. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08 EM13LP09
1	2	28	A	84	<ul style="list-style-type: none"> Casos de concordância nominal com troca de classe gramatical. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08 EM13LP09
1	2	29	A	85	<ul style="list-style-type: none"> Dúvidas recorrentes de concordância. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP08 EM13LP09
1	3	29	A	86	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal com sujeito simples: expressões partitivas e indicativas de valor aproximado. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08

1	3	29	A	87	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal com sujeito simples: pronomes relativos, indefinidos e interrogativos. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	3	30	A	88	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal com sujeito simples: porcentagem e numeral fracionário. Concordância verbal com sujeito simples: acento diferencial e substantivos. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	3	30	A	89	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal com sujeito composto posposto. Concordância verbal com sujeito composto: pessoas gramaticais distintas e núcleos sinônimos ou em gradação. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	3	30	A	90	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal com núcleos do sujeito ligados por "ou"/"nem" e com aposto recapitulativo 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	4	31	A	91	<ul style="list-style-type: none"> Concordância com o verbo "ser": predicativo do sujeito e pronome pessoal reto. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	4	31	A	92	<ul style="list-style-type: none"> Concordância do verbo "ser" como impessoal. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	4	31	A	93	<ul style="list-style-type: none"> Concordância ideológica: silepse de pessoa. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	4	32	A	94	<ul style="list-style-type: none"> Concordância ideológica: silepse de gênero e de número. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08

2	5	32	A	95	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de figuras de linguagem. • Classificação de figuras de linguagem. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	5	32	A	96	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras sonoras: aliteração e assonância. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	5	33	A	97	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras sonoras: onomatopeia e paronomásia. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	6	33	A	98	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras de palavras: metáfora e comparação. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	6	33	A	99	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras de palavras: metonímia e sinestesia. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	6	34	A	100	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras de pensamento: ironia, antítese e paradoxo. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	6	34	A	101	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras de pensamento: eufemismo, hipérbole, gradação, prosopopeia e apóstrofe. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP05 EM13LP06
2	7	34	A	102	<ul style="list-style-type: none"> • Elipse. • Zeugma. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	7	35	A	103	<ul style="list-style-type: none"> • Anacoluto. • Anáfora 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	7	35	A	104	<ul style="list-style-type: none"> • Paralelismo. • Hipérbato. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08

2	7	35	A	105	<ul style="list-style-type: none"> • Polissíndeto. • Assíndeto. 	EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	8	36	A	106	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiguidade. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	8	36	A	107	<ul style="list-style-type: none"> • Barbarismo e pleonasmo vicioso. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
2	8	36	A	108	<ul style="list-style-type: none"> • Eco e cacofonia. • Colisão e hiato. 	EM13LP01 EM13LP02 EM13LP06 EM13LP08
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • A geração de 30 e o engajamento social. • A poesia da segunda geração modernista. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	1	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Características das obras de Carlos Drummond de Andrade. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	2	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Prosa da segunda geração do Modernismo: regionalista, urbana e intimista. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	2	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • A prosa de Graciliano Ramos: São Bernardo e Angústia. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	2	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • A prosa de Graciliano Ramos: Vidas secas. • Outras vozes da prosa na geração de 30. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

1	3	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • A poesia da geração de 45. • “Catar feijão”: poesia-pedra de João Cabral de Melo Neto. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
1	3	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Características da obra de João Cabral de Melo Neto. • Obra Morte e vida severina. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	4	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • O pós-Modernismo literário em Portugal. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	5	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • Caminhos alternativos para a literatura. • Vanguardas poéticas. • Poesia concreta, participante e marginal. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	6	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Literaturas africanas: contexto e temáticas. • Literatura poética de Angola e Moçambique. • Literatura poética de Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	7	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> • Prosa africana: a estética da palavra. • Prosa de Moçambique: Mia Couto e Paulina Chiziane. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52
2	7	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> • Prosa de Angola: Pepetela, José Eduardo Agualusa e Luandino Vieira. 	EM13LP46 EM13LP48 EM13LP49 EM13LP50 EM13LP52

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA VOL. 1

UNIDADE E	CAPÍTULO / MÓDULO	SEMANA	FRENT E	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	• Ideia de conjunto.	C5.
1	1	1	A	1	• Representações de um conjunto.	C5.
1	1	1	A	2	• Relação de pertinência.	C5.
1	1	2	A	3	• Conjuntos notáveis.	C5.
1	1	2	A	4	• Subconjunto.	C5.
1	1	3	A	5	• Operações com conjuntos e número de elementos de conjuntos.	C5.
1	1	3	A	6	• Operações com conjuntos e número de elementos de conjuntos.	C5.
1	2	4	A	7	• Conjunto dos números inteiros.	C5.
1	2	4	A	7	• Paridade dos números inteiros.	C5.
1	2	4	A	7	• Números primos.	C5.
1	2	4	A	8	• Frações equivalentes.	C5.
1	2	4	A	8	• Propriedades dos números racionais.	C5.
1	2	5	A	9	• Representação decimal.	C5.
1	2	5	A	9	• Propriedade dos números irracionais.	C5.
1	2	5	A	10	• Conjunto dos números reais.	C5.
1	2	5	A	10	• Propriedades dos números reais.	C5.
1	2	6	A	11	• Eixo real.	C5.
1	2	6	A	11	• Intervalo real.	C5.
1	2	6	A	12	• Conjuntos numéricos, números racionais e números inteiros.	C5.
2	3	7	A	13	• Sistemas de coordenadas.	EM13MAT10 1

						EM13MAT30 1
2	3	7	A	13	• Sistema cartesiano ortogonal.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	7	A	13	• Par ordenado.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	7	A	14	• Produto cartesiano.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	7	A	14	• Relações.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	7	A	14	• Funções.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	8	A	15	• Produto cartesiano.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	8	A	15	• Relações.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	8	A	15	• Funções.	EM13MAT10 1 EM13MAT30 1
2	3	8	A	16	• Função real.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	3	8	A	16	• Estudo do sinal da função.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	3	8	A	16	• Função crescente e função decrescente.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1

						EM13MAT50 1
2	3	9	A	17	• Função real.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	3	9	A	17	• Estudo do sinal da função.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	3	9	A	17	• Função crescente e função decrescente.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	9	A	18	• Função constante.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	9	A	18	• Função afim.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	10	A	19	• Interseção do gráfico da função com os eixos coordenados.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	10	A	20	• Função linear e função identidade.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	11	A	21	• Taxa de variação da função afim.	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1

2	4	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do sinal da função afim. 	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Inequação do 1º grau. 	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
2	4	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Inequação produto e inequação quociente. 	EM13MAT30 2 EM13MAT40 1 EM13MAT50 1
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • Entes primitivos: ponto, reta e plano. • Pontos colineares e pontos coplanares. • Interseção de figuras. • Semirreta e segmento de reta. • Ponto médio de um segmento. • Medida de um segmento. 	C5.
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de ângulo. • Medidas de ângulo. • Classificação de ângulos. • Ângulos complementares e suplementares. • Ângulos consecutivos e adjacentes. • Ângulos opostos pelo vértice. 	C5.
1	1	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Bissetriz. • Retas paralelas e concorrentes. • Retas cortadas por uma transversal. • Entes primitivos. • Ângulos. 	C5.

					<ul style="list-style-type: none"> • Ângulos opostos pelo vértice. 	
2	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e elementos de um triângulo. • Soma dos ângulos internos de um triângulo. • Teorema do ângulo externo de um triângulo. • Classificação de triângulos quanto aos ângulos e quanto aos lados. 	C5.
2	2	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdade triangular. • Medidas de ângulos e lados de triângulos. 	C5.
2	3	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Teorema de Tales. • Semelhança de triângulos. • Base média de um triângulo. • Congruência de triângulos. • Casos de congruência. 	EM13MAT10 5 EM13MAT30 8
2	4	7	B	7 e 8	<ul style="list-style-type: none"> • Projeções. • Relações métricas no triângulo retângulo. • Demonstração do teorema de Pitágoras. 	EM13MAT30 8.
2	5	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • Teorema da bissetriz interna. • Cevianas no triângulo equilátero. 	C5.
2	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Mediana e baricentro. • Bissetriz e incentro. • Altura e ortocentro. 	C5.

					<ul style="list-style-type: none"> • Mediatriz e circuncentro. 	
2	5	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> • Cevianas no triângulo retângulo. • Teorema da bissetriz externa. 	C5.
2	6	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> • Teorema de Pitágoras. • Relações trigonométricas no triângulo retângulo. • Triângulos de 45° e 90°. • Triângulos de 30°, 60° e 90°. 	EM13MAT105 EM13MAT308
2	6	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • Lei dos cossenos. • Lei dos senos. 	EM13MAT308.
1	1	1	C	1	<ul style="list-style-type: none"> • Potência com expoente natural. 	EM13MAT316.
1	1	1	C	1	<ul style="list-style-type: none"> • Potência com expoente zero. 	EM13MAT316.
1	1	1	C	1	<ul style="list-style-type: none"> • Potência com expoente inteiro negativo. 	EM13MAT316.
1	1	1	C	1	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da potenciação. 	EM13MAT316.
1	1	2	C	2	<ul style="list-style-type: none"> • Radiciação. 	EM13MAT316.
1	1	2	C	2	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades das raízes. 	EM13MAT316.
1	1	2	C	2	<ul style="list-style-type: none"> • Racionalização dos denominadores. 	EM13MAT316.
1	1	2	C	2	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciação com expoentes reais. 	EM13MAT316.
1	1	3	C	3	<ul style="list-style-type: none"> • Potência de expoente racional. 	EM13MAT316.
1	1	3	C	3	<ul style="list-style-type: none"> • Potência de expoente irracional. 	EM13MAT316.
1	1	3	C	3	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo potenciação e radiciação. 	EM13MAT316.
1	2	4	C	4	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos notáveis. 	C5.
1	2	4	C	4	<ul style="list-style-type: none"> • Quadrado da soma e quadrado da diferença. 	C5.

1	2	4	C	4	• Produto da soma pela diferença	C5.
1	2	4	C	4	• Quadrado trinômio.	C5.
1	2	5	C	5	• Cubo da soma e cubo da diferença.	C5.
1	2	5	C	5	• Fator comum em evidência.	C5.
1	2	6	C	6	• Agrupamento dos termos.	C5.
1	2	6	C	6	• Quadrado dos termos.	C5.
1	2	7	C	7	• Diferença de quadrados.	C5.
1	2	7	C	7	• Cubos perfeitos.	C5.
1	2	8	C	8	• Soma e diferença de cubos.	C5.
1	2	8	C	8	• Produto de Stevin.	C5.
1	2	8	C	8	• Produtos notáveis.	C5.
2	3	9	C	9	• Razão.	EM13MAT314.
2	3	9	C	9	• Proporção.	EM13MAT314.
2	3	10	C	10	• Grandezas diretamente proporcionais.	EM13MAT314.
2	3	10	C	10	• Representação gráfica de grandezas diretamente proporcionais.	EM13MAT314.
2	3	11	C	11	• Grandezas inversamente proporcionais.	EM13MAT314.
2	3	11	C	11	• Relação gráfica de grandezas inversamente proporcionais.	EM13MAT314.
2	3	12	C	12	• Propriedade das grandezas diretamente e inversamente proporcionais.	EM13MAT314.
2	3	12	C	12	• Regra de três simples.	EM13MAT314.
2	3	13	C	13	• Regra de três simples.	EM13MAT314.
2	3	13	C	13	• Regra de três composta.	EM13MAT314.

2	3	14	C	14	<ul style="list-style-type: none"> • Regra de três composta. 	EM13MAT314.
2	3	14	C	14	<ul style="list-style-type: none"> • Grandezas diretas ou inversamente proporcionais. 	EM13MAT314.

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico da função quadrática. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Interseção do gráfico da função quadrática com os eixos coordenados. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT504
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Soma e produto das raízes. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Forma fatorada $ax^2 + bx + c = 0$. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT504
1	1	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Vértice da parábola. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	1	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Vértice e eixo de simetria. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	1	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas de otimização. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	1	15	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do sinal da função quadrática. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503

1	1	15	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Inequações polinomiais do 2º grau. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	1	16	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Forma canônica. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503
1	2	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Módulo de um número real. 	EM13MAT404
1	2	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito geométrico e conceito algébrico de módulo. 	EM13MAT404
1	2	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Equação modular. 	EM13MAT404
1	2	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades dos módulos. 	EM13MAT404
1	2	17	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Função modular. 	EM13MAT404
1	2	17	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico e inequação modular. 	EM13MAT404
2	3	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Função exponencial. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	3	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico da função exponencial. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	3	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Função exponencial. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	3	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico da função exponencial. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	3	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> • Características das funções exponenciais. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	3	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> • Equação exponencial. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	3	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> • Inequação exponencial. 	EM13MAT304 EM13MAT403
2	4	20	A	39 e 40	<ul style="list-style-type: none"> • Logaritmo. • Conceito de logaritmo. • Consequências 	EM13MAT305

					da definição de logaritmo.	
2	4	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> Logaritmo decimal. 	EM13MAT305
2	4	21 e 22	A	42 e 43	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades dos logaritmos. 	EM13MAT305
2	4	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> Número de Neper e logaritmo neperiano. 	EM13MAT305
2	4	23	A	45 e 46	<ul style="list-style-type: none"> Mudança de base e suas consequências. Cologaritmo. 	EM13MAT305
2	5	24	A	47 e 48	<ul style="list-style-type: none"> Função logarítmica. Gráfico da função logarítmica. 	EM13MAT305 EM13MAT403
2	5	25	A	49 e 50	<ul style="list-style-type: none"> Equações logarítmicas. 	EM13MAT305 EM13MAT403
2	5	26	A	51 e 52	<ul style="list-style-type: none"> Características das funções logarítmicas. 	EM13MAT305 EM13MAT403
2	5	27	A	53 e 54	<ul style="list-style-type: none"> Função inversa da função logarítmica. 	EM13MAT305 EM13MAT403
2	5	28	A	55	<ul style="list-style-type: none"> Inequações logarítmicas. 	EM13MAT305 EM13MAT403
1	1	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> Introdução aos quadriláteros. Trapézios. Paralelogramos. Retângulos. Quadrados. Quadriláteros notáveis. 	C5.
2	2	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> Definição e elementos da circunferência. Posições relativas entre ponto e circunferência. 	C5.

2	2	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Posições relativas entre reta e circunferência. • Posições relativas entre duas circunferências. • Comprimento de uma circunferência. 	C5.
2	2	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da circunferência. • Circunferências secantes. • Comprimento da circunferência. 	C5.
2	3	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Ângulo central e arco da circunferência. • Medida de arcos da circunferência. • Ângulo inscrito. 	C5.
2	3	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Ângulo excêntrico interior. • Ângulo excêntrico exterior. • Ângulo de segmento. 	C5.
2	3	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Potência de ponto. • Teorema das cordas. • Teorema das secantes e tangentes. • Ângulos na circunferência. 	C5.
3	4	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de polígonos. • Elementos dos polígonos. • Diagonais. 	EM13MAT201 EM13MAT505 EM13MAT506

3	4	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • Nomenclatura e classificação de polígonos. • Polígono regular. 	EM13MAT201 EM13MAT505 EM13MAT506
3	4	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • Soma das medidas dos ângulos internos. 	EM13MAT201 EM13MAT505 EM13MAT506
3	4	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • Soma das medidas dos ângulos externos. 	EM13MAT201 EM13MAT505 EM13MAT506
3	4	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Ângulos internos e externos de polígonos regulares. • Número de diagonais. 	EM13MAT201 EM13MAT505 EM13MAT506
3	4	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Soma das medidas dos ângulos internos de um polígono. • Medida dos ângulos de um polígono regular. • Diagonais de um polígono. 	EM13MAT201 EM13MAT505 EM13MAT506
3	5	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Inscrição e circunscrição de quadriláteros. • Quadriláteros circunscritíveis. • Quadriláteros inscritíveis. 	EM13MAT506
3	5	28 e 29	B	28 e 29	<ul style="list-style-type: none"> • Inscrição e circunscrição de polígonos regulares (triângulo equilátero, quadrado e hexágono regular). 	EM13MAT506
3	5	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Polígonos inscritos e circunscritos a 	EM13MAT506

					uma circunferência.	
3	6	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> Definição de área. Áreas de figuras congruentes. Adição de áreas. Área de polígonos. 	EM13MAT506
3	6	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> Área do triângulo. Área do trapézio. Área do losango. 	EM13MAT201 EM13MAT307
3	6	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> Fórmula trigonométrica da área do triângulo. Fórmula de Herão. Fórmula para área de triângulos equiláteros. 	EM13MAT506
3	6	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> Área do setor circular. Área da coroa circular. Área do segmento circular. 	EM13MAT201 EM13MAT307
3	6	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre áreas de figuras semelhantes 	EM13MAT201 EM13MAT307
3	6	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> Áreas no triângulo e áreas no círculo. 	EM13MAT201 EM13MAT307
1	1	15	C	15	<ul style="list-style-type: none"> Sequências numéricas. 	EM13MAT507
1	1	16	C	16	<ul style="list-style-type: none"> Termo geral de uma sequência. 	EM13MAT507
1	1	17	C	17	<ul style="list-style-type: none"> Fórmula de recorrência. 	EM13MAT507

1	1	18	C	18	<ul style="list-style-type: none"> Progressão aritmética (PA). 	EM13MAT507
1	1	19	C	19	<ul style="list-style-type: none"> Termo geral de uma PA. 	EM13MAT507
1	1	20 e 21	C	20 e 21	<ul style="list-style-type: none"> Soma dos n primeiros termos de uma PA. 	EM13MAT507
1	1	22 e 23	C	22 e 23	<ul style="list-style-type: none"> Termo geral, razão e soma dos termos de uma PA. 	EM13MAT507
1	2	24 e 25	C	24 e 25	<ul style="list-style-type: none"> Progressão geométrica (PG). Termo geral de uma PG. 	EM13MAT507
1	2	26 e 27	C	26 e 27	<ul style="list-style-type: none"> Soma dos n primeiros termos de uma PG. 	EM13MAT507
1	2	28 e 29	C	28 e 29	<ul style="list-style-type: none"> Soma dos termos de uma PG infinita. 	EM13MAT507
1	3	30	C	30	<ul style="list-style-type: none"> Média aritmética. Média aritmética ponderada. 	EM13MAT202
1	3	31	C	31	<ul style="list-style-type: none"> Média geométrica. Média harmônica. 	EM13MAT202
1	3	32	C	32	<ul style="list-style-type: none"> Média quadrática. Teorema das desigualdades entre médias. 	EM13MAT202

ENSINO MÉDIO- MATEMÁTICA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	---

1	1	28 e 29	A	56 e 57	<ul style="list-style-type: none"> • Função definida por mais de uma sentença. 	EM13MAT301 EM13MAT510
1	1	29	A	58 e 59	<ul style="list-style-type: none"> • Função par e função ímpar. 	EM13MAT301 EM13MAT510
1	1	30	A	60	<ul style="list-style-type: none"> • Translações vertical e horizontal. 	EM13MAT301 EM13MAT510
1	1	31	A	61	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão em relação ao eixo Ox. 	EM13MAT301 EM13MAT402 EM13MAT510
1	1	31	A	62	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão em relação ao eixo Oy. 	EM13MAT301 EM13MAT402 EM13MAT510
1	1	32	A	63	<ul style="list-style-type: none"> • Função $f(x) = x^3$. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503 EM13MAT510
1	1	32	A	64	<ul style="list-style-type: none"> • Função $f(x) = 1/x$. 	EM13MAT302 EM13MAT402 EM13MAT502 EM13MAT503 EM13MAT510
1	2	33 e 34	A	65, 66 e 67	<ul style="list-style-type: none"> • Função injetora. • Função sobrejetora. • Função bijetora. 	EM13MAT301 EM13MAT510
1	2	34 e 35	A	68, 69 e 70	<ul style="list-style-type: none"> • Função inversa. • Lei da função inversa. 	EM13MAT301 EM13MAT510
1	2	36	A	71 e 72	<ul style="list-style-type: none"> • Gráfico da função inversa. 	EM13MAT301 EM13MAT510
1	1	33 e 34	C	33 e 34	<ul style="list-style-type: none"> • Juro simples. 	EM13MAT104 EM13MAT203
1	1	35 e 36	C	35 e 36	<ul style="list-style-type: none"> • Juro composto. 	EM13MAT104 EM13MAT203

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	---

	T1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios de contagem • Princípio da adição. 	EM13MAT310.
	T1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> • Princípio da inclusão-exclusão. • Princípio fundamental da contagem. 	EM13MAT310 EM13MAT311
	T1	2	A	3	<ul style="list-style-type: none"> • Fatorial. 	EM13MAT310 EM13MAT311
	T1	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> • Diagrama de árvore. 	EM13MAT310.
	T2	3	A	5	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de agrupamento: arranjo simples, permutação simples e permutação com repetição. 	EM13MAT310 EM13MAT311
	T2	3	A	6	<ul style="list-style-type: none"> • Combinação simples. • Contagem de soluções inteiras e não negativas da equação $x_1 + x_2 + \dots + x_n = p$. 	EM13MAT310 EM13MAT311
1	1	4	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Números binomiais. 	EM13MAT310
1	1	2	A	8	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de Fermat. • Relação de Stifel. 	EM13MAT310
1	1	5	A	9	<ul style="list-style-type: none"> • Triângulo de Pascal. 	EM13MAT310
1	1	5	A	10	<ul style="list-style-type: none"> • Binômio de Newton. 	EM13MAT310
2	2	6	A	11	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de probabilidade. • Cálculo de probabilidades. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511
2	2	6 e 7	A	12 e 13	<ul style="list-style-type: none"> • Probabilidade da união. • Eventos mutuamente exclusivos. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511
2	2	7 e 8	A	14 e 15	<ul style="list-style-type: none"> • Probabilidade condicional. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511

					<ul style="list-style-type: none"> Eventos independentes. 	
2	2	8 e 9	A	16 e 17	<ul style="list-style-type: none"> Probabilidade da interseção. Distribuição binomial. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511
2	3	9 e 10	A	18 e 19	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à Estatística. Medidas de posição. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511
2	3	10 e 11	A	20 e 21	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de dispersão. Distribuição de frequências. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511
2	3	11 e 12	A	22, 23 e 24	<ul style="list-style-type: none"> Gráficos de setores. Gráficos de barra. Gráficos de linha. 	EM13MAT106 EM13MAT312 EM13MAT511
						EM13MAT306
	T1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> Medidas angulares. Arcos na circunferência. Medidas em radianos. Conversão entre graus e radianos. 	EM13MAT306
	T1	2	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Trigonometria no triângulo retângulo. Arcos orientados. 	EM13MAT306
	T2	3	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Ângulos situados em quadrantes. Circunferência trigonométrica. 	EM13MAT306
	T2	4	A	4	<ul style="list-style-type: none"> Extensão da definição de seno e cosseno. Extensão da definição de tangente. Relação 	EM13MAT306

					fundamental da trigonometria.	
	T3	5	A	5	<ul style="list-style-type: none"> • Secante, cossecante e cotangente. • Relações trigonométricas auxiliares. • Prova de identidades trigonométricas. 	EM13MAT306
	T4	6	A	6	<ul style="list-style-type: none"> • Seno e cosseno da soma e da diferença de arcos. • Tangentes da soma e da diferença de arcos. 	EM13MAT306
	T4	7	A	7	<ul style="list-style-type: none"> • Fórmulas do arco duplo. • Fórmulas do arco metade. 	EM13MAT306
1	1	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> • Equações trigonométricas: equações lineares, equações quadradas e equações de ângulos múltiplos. • Fatoração. 	EM13MAT306
1	1	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • Soluções gerais de uma equação trigonométrica. 	EM13MAT306
1	1	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Inequações trigonométricas. 	EM13MAT306
1	2	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> • Função seno. • Função cosseno. • Função tangente. 	EM13MAT306
1	2	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> • Funções trigonométricas generalizadas. 	EM13MAT306

					<ul style="list-style-type: none"> Análise da função $f(x) = a + b \cdot \text{sen}(mx + n)$. 	
1	3	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> Função arco-seno. Função arco-cosseno. Função arco-tangente. 	EM13MAT306
1	4	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> Transformação de soma em produto. 	EM13MAT306
	T1	1	C	1	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de matriz. Igualdade de matrizes 	EM13MAT105
	T1	2	C	2	<ul style="list-style-type: none"> Matrizes especiais. 	EM13MAT105
	T1	3	C	3	<ul style="list-style-type: none"> Operações com matrizes. 	EM13MAT105
	T1	4	C	4	<ul style="list-style-type: none"> Matriz inversa. Teorema do produto das matrizes inversas. 	EM13MAT105
1	1	5	C	5	<ul style="list-style-type: none"> Determinante de matriz de ordem 1. Determinante de matriz de ordem 2. Determinante de matriz de ordem 3. Cálculo de determinantes de ordem n. 	EM13MAT315 EM13MAT405
1	1	6	C	6	<ul style="list-style-type: none"> Teorema de Laplace. 	EM13MAT315 EM13MAT405
1	2	7	C	7	<ul style="list-style-type: none"> Equações lineares. Sistema de equações lineares. Classificação de sistemas lineares. 	EM13MAT301

1	2	8	C	8	<ul style="list-style-type: none"> • Regra de Cramer. 	EM13MAT301
1	2	9	C	9	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de sistemas lineares. 	EM13MAT301
1	2	10	C	10	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão de um sistema. • Sistema linear homogêneo. 	EM13MAT301

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Distância entre dois pontos do plano cartesiano. 	EM13MAT401
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Razão de segmento por um ponto interno. 	EM13MAT401
1	1	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto médio de um segmento. 	EM13MAT401
1	1	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadas do baricentro de um triângulo. 	EM13MAT401
1	1	15	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo da área do triângulo. 	EM13MAT401
1	1	15	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Condição para alinhamento de três pontos. 	EM13MAT401
1	2	16	A	31 e 32	<ul style="list-style-type: none"> • Equação geral da reta. 	EM13MAT401
1	2	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Inclinação e coeficiente angular da reta. 	EM13MAT401
1	2	17 e 18	A	34 e 35	<ul style="list-style-type: none"> • Equação fundamental da reta. 	EM13MAT401
1	2	18 e 19	A	36 e 37	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de equação da reta. 	EM13MAT401
1	3	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> • Distância do ponto à reta. 	EM13MAT307 EM13MAT401
1	3	20	A	39	<ul style="list-style-type: none"> • Distância do ponto à reta. 	EM13MAT401
1	3	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> • Bissetriz do ângulo entre duas retas. 	EM13MAT307 EM13MAT401
1	3	21	A	41	<ul style="list-style-type: none"> • Bissetriz do ângulo entre duas retas. 	EM13MAT307 EM13MAT401
1	3	21	A	42	<ul style="list-style-type: none"> • Inequações do 1º grau no plano cartesiano. 	C3. e C5.
1	3	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> • Inequações do 1º grau no plano cartesiano. 	C3. e C5.
1	3	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> • Semiplano determinado por uma reta oblíqua. 	C5.
1	3	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> • Posição relativa entre retas em um plano cartesiano. 	EM13MAT307 EM13MAT401

1	3	23 e 24	A	46 e 47	<ul style="list-style-type: none"> • Posição relativa entre retas em um plano cartesiano. • Ângulo agudo formado entre duas retas. 	EM13MAT307 EM13MAT401
1	3	24	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Ângulo entre uma reta vertical e uma não vertical. 	EM13MAT307 EM13MAT401
1	1	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos fundamentais. • Posições relativas entre duas retas, entre reta e plano e entre dois planos. • Perpendicularidade e ortogonalidade. 	EM13MAT201
1	1	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Projeções. • Distâncias. 	EM13MAT201
1	2	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • Diedros. • Triedros. • Ângulos poliédricos. 	EM13MAT201
2	3	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e elementos dos poliedros. 	EM13MAT201
2	3	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Relações notáveis. • Relação de Euler. 	EM13MAT201 C5.
2	3	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Soma dos ângulos das faces. • Poliedros de Platão e poliedros regulares. 	C5.
2	4	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de prisma. • Classificação dos prismas. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
2	4	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • Paralelepípedo e cubo. • Área de um paralelepípedo reto-retângulo. 	EM13MAT201
2	4	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • Diagonal de um paralelepípedo reto-retângulo. 	EM13MAT201
2	4	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • Área do cubo. • Diagonal do cubo. • Volume do prisma. 	C5.
1	1	11	C	11	<ul style="list-style-type: none"> • Números complexos. 	C5.
1	1	12	C	12	<ul style="list-style-type: none"> • Números complexos. 	C5.
1	1	13	C	13	<ul style="list-style-type: none"> • Operações com números complexos. 	C5.
1	1	14	C	14	<ul style="list-style-type: none"> • Operações com números complexos. 	C5.
1	1	15	C	15	<ul style="list-style-type: none"> • Potências naturais de i. 	C5.
1	2	16	C	16	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Argand-Gauss. 	C5.
1	2	17	C	17	<ul style="list-style-type: none"> • Módulo de um número complexo. 	C5.
1	2	18	C	18	<ul style="list-style-type: none"> • Argumento de um número complexo. 	C5.

1	2	19	C	19	<ul style="list-style-type: none"> • Operações com números complexos na forma trigonométrica (multiplicação e divisão). 	C5.
1	2	20	C	20	<ul style="list-style-type: none"> • Potências de números complexos na fórmula trigonométrica. 	C5.
1	2	21	C	21	<ul style="list-style-type: none"> • Raízes de números complexos na fórmula trigonométrica. 	C5.

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	25 e 26	A	49, 50 e 51	<ul style="list-style-type: none"> • Equação reduzida da circunferência. 	EM13MAT402
1	1	26 e 27	A	52, 53 e 54	<ul style="list-style-type: none"> • Equação normal (ou geral) da circunferência. 	EM13MAT402
1	1	28	A	55 e 56	<ul style="list-style-type: none"> • Posição relativa entre ponto e circunferência. 	EM13MAT402
1	1	29	A	57 e 58	<ul style="list-style-type: none"> • Posição relativa entre reta e circunferência. 	EM13MAT402
1	1	30 e 31	A	59, 60 e 61	<ul style="list-style-type: none"> • Posição relativa entre circunferências. 	EM13MAT402
1	2	31, 32 e 33	A	62, 63, 64 e 65	<ul style="list-style-type: none"> • Elipse. • Equação reduzida da elipse. 	EM13MAT402
1	2	33, 34 e 35	A	66, 67, 68 e 69	<ul style="list-style-type: none"> • Parábola. • Equação reduzida da parábola. 	EM13MAT402
1	2	35	A	69	<ul style="list-style-type: none"> • Equação reduzida da parábola. 	EM13MAT402
1	2	35 e 36	A	70, 71 e 72	<ul style="list-style-type: none"> • Hipérbole. • Equação reduzida da hipérbole. 	EM13MAT402
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de pirâmide. • Elementos da pirâmide. • Pirâmide regular. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504

1	1	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Área da pirâmide. • Semelhança de pirâmides. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
1	2	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de cilindro. • Cilindro reto. • Seção meridiana. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
1	2	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • Área do cilindro. • Volume do cilindro. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
1	3	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de um cone. • Cone reto. • Seção meridiana. • Cone equilátero. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
1	3	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Área do cone. • Volume do cone. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
1	3	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Semelhança de cones. • Tronco de cones. 	EM13MAT201 EM13MAT307 EM13MAT309 EM13MAT504
2	4	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Esfera. • Posições relativas entre plano e esfera. 	EM13MAT309
2	4	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • Seção plana de uma esfera. • Área e volume. • Cunha e fuso esféricos. 	EM13MAT309
2	5	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Cubo inscrito e circunscrito. • Cone reto inscrito e circunscrito. 	C5.
2	5	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> • Pirâmide regular inscrita e circunscrita. 	C5.
2	5	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> • Paralelepípedo reto-retângulo inscrito. • Cilindro reto inscrito. 	C5.
1	1	22	C	22	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de polinômio. 	C5.
1	1	23	C	23	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do polinômio. 	C5.

1	1	24	C	24	• Operações básicas entre polinômios.	C5.
1	1	25	C	25	• Operações básicas entre polinômios.	C5.
1	1	26	C	26	• Dispositivo de Briot-Ruffini.	C5.
1	1	27	C	27	• Dispositivo de Briot-Ruffini.	C5.
1	2	28	C	28	• Equação polinomial.	C5.
1	2	29	C	29	• Raízes imaginárias.	C5.
1	2	30	C	30	• Raízes imaginárias.	C5.
1	2	31	C	31	• Relações de Girard.	C5.
1	2	32	C	32	• Relações de Girard.	C5.
1	2	33 e 34	C	33 e 34	• Teorema das raízes racionais.	C5.
1	2	35	C	35	• Equações recíprocas.	C5.
1	2	36	C	36	• Teorema de Bolzano.	C5.

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA [REDAÇÃO] VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	U	1	• Conceito de texto.	EM13LP01, EM13LP02 e EM13LP03.
1	1	1	U	2	• Importância da escrita.	EM13LP01, EM13LP02 e EM13LP03.
1	1	2	U	3	• Relação entre escrita, construção da identidade individual e interações sociais.	EM13LP01, EM13LP02 e EM13LP03.
1	1	2	U	4	• Função social da escrita e seu papel no exercício da cidadania.	EM13LP01, EM13LP02 e EM13LP03.

2	2	3	U	5	<ul style="list-style-type: none"> Tipos e gêneros textuais. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	2	3	U	6	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da linguagem na construção dos gêneros textuais: modalidade escrita. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	2	4	U	7	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da linguagem na construção dos gêneros textuais: modalidade oral. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	3	4	U	8	<ul style="list-style-type: none"> A escrita do dia a dia. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	3	5	U	9	<ul style="list-style-type: none"> O currículo. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	3	5	U	10	<ul style="list-style-type: none"> A carta de apresentação. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.

2	3	6	U	11	• Agenda e pauta de reunião.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	3	6	U	12	• Diário.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	3	7	U	13	• <i>Blog, post e e-mail.</i>	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
2	3	7	U	14	• Relato, depoimento e testemunho.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	4	8	U	15	• Conceito e características de narrativa.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	5	8	U	16	• Verossimilhança e coerência na narrativa.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.

3	5	9	U	17	<ul style="list-style-type: none"> • Características do tempo e da sociedade na narrativa. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	5	9	U	18	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de “Cantiga de esponsais”, de Machado de Assis. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	5	10	U	19	<ul style="list-style-type: none"> • Características da narrativa: narrador. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	5	10	U	20	<ul style="list-style-type: none"> • Características da narrativa: personagens 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	5	11	U	21	<ul style="list-style-type: none"> • Características da narrativa: espaço. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
3	5	11	U	22	<ul style="list-style-type: none"> • Características da narrativa: tempo. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.

3	5	12	U	23	<ul style="list-style-type: none"> • Enredo da narrativa tradicional. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11.
---	---	----	---	----	--	--

ENSINO MÉDIO- LÍNGUA PORTUGUESA [REDAÇÃO] VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	12	U	24	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros narrativos. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	13	U	25	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas ficcionais breves. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	13	U	26	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas ficcionais longas. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	14	U	27	<ul style="list-style-type: none"> • Características do conto. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24

1	1	14	U	28	<ul style="list-style-type: none"> • Características da crônica narrativa. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	15	U	29	<ul style="list-style-type: none"> • Características do caso. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	15	U	30	<ul style="list-style-type: none"> • Características do romance. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	16	U	31	<ul style="list-style-type: none"> • Características da novela. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
1	1	16	U	32	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativa crítica e social. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP24
2	2	17	U	33	<ul style="list-style-type: none"> • O texto informativo e as <i>fake news</i>. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06,

						EM13LP07 e EM13LP11
2	2	17	U	34	<ul style="list-style-type: none"> • Subjetividade e objetividade no texto informativo. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	2	18	U	35	<ul style="list-style-type: none"> • Síntese e resumo. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	2	18	U	36	<ul style="list-style-type: none"> • Como produzir resumos. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	2	19	U	37	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	2	19	U	38	<ul style="list-style-type: none"> • Seminários. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	2	20	U	39	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com a apresentação. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05,

						EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	20	U	40	<ul style="list-style-type: none"> • Características gerais do texto jornalístico. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	21	U	41	<ul style="list-style-type: none"> • Infográficos: agilidade na transmissão de informações. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	21	U	42	<ul style="list-style-type: none"> • A estrutura da notícia. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	22	U	43	<ul style="list-style-type: none"> • Sensacionalismo e <i>fake news</i>. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	22	U	44	<ul style="list-style-type: none"> • Características da reportagem. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	23	U	45	<ul style="list-style-type: none"> • O discurso citado em notícias e reportagens. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06,

						EM13LP07 e EM13LP11
2	3	23	U	46	<ul style="list-style-type: none"> • Neutralidade no texto jornalístico. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA [REDAÇÃO] VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	24	U	47	<ul style="list-style-type: none"> • Dissertação de exames e concursos vestibulares. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
1	1	24	U	48	<ul style="list-style-type: none"> • Características da dissertação. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
1	1	25	U	49	<ul style="list-style-type: none"> • O texto dissertativo-argumentativo: posicionamento. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
1	1	25	U	50	<ul style="list-style-type: none"> • O texto dissertativo-argumentativo: linguagem. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11

1	1	26	U	51	• Estrutura da dissertação: introdução.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
1	1	26	U	52	• Estrutura da dissertação: desenvolvimento.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
1	1	27	U	53	• Estrutura da dissertação: conclusão.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
1	2	27	U	54	• Perfil de temas: subjetivos e objetivos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	28	U	55	• Temas amplos e atuais.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	28	U	56	• Temáticas filosóficas.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38

1	2	29	U	57	• Temas sociais.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	29	U	58	• Casos em que não há tema.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	30	U	59	• Preparação para os diferentes temas.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	30	U	60	• A importância da coletânea.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	31	U	61	• Por dentro da coletânea: charges.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	31	U	62	• Por dentro da coletânea: tirinhas.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07,

						EM13LP11 e EM13LP38
2	3	32	U	63	• Por dentro da coletânea: gráficos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	32	U	64	• Por dentro da coletânea: infográficos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	33	U	65	• Por dentro da coletânea: textos jornalísticos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	33	U	66	• Por dentro da coletânea: crônicas e narrações.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	34	U	67	• Por dentro da coletânea: fotografias e artes visuais.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38

2	3	34	U	68	<ul style="list-style-type: none"> • Por dentro da coletânea: poemas e canções. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	35	U	69	<ul style="list-style-type: none"> • Como ler a coletânea. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	4	35	U	70	<ul style="list-style-type: none"> • A importância do planejamento. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	4	36	U	71	<ul style="list-style-type: none"> • Organização das ideias. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	4	36	U	72	<ul style="list-style-type: none"> • Organização da escrita. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38

ENSINO MÉDIO - LÍNGUA PORTUGUESA [REDAÇÃO] VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
---------	---------------------	--------	--------	------	----------	---

1	1	1	U	1	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de trecho de <i>A revolução dos bichos</i>, de George Orwell. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	1	U	2	<ul style="list-style-type: none"> • A estrutura do parágrafo introdutório 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	2	U	3	<ul style="list-style-type: none"> • O título do texto. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	2	U	4	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de contextualização: conceito e definição. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	3	U	5	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de contextualização: percurso histórico. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	3	U	6	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de contextualização: comparação geográfica. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07,

						EM13LP11 e EM13LP38
1	1	4	U	7	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: dados estatísticos. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	4	U	8	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: citação de autoridade. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	5	U	9	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: oposição ao senso comum. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	5	U	10	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: sequências de frase nominais. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	6	U	11	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: linguagem figurativa. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38

1	1	6	U	12	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: <i>flash narrativo</i>. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	1	7	U	13	<ul style="list-style-type: none"> Estratégias de contextualização: subdivisão de setores. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	7	U	14	<ul style="list-style-type: none"> Características do desenvolvimento: o corpo do texto. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	8	U	15	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de argumento: argumento por autoridade. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	8	U	16	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de argumento: argumento construído a partir de provas concretas. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	9	U	17	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de argumento: argumento construído a partir do raciocínio lógico. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07,

						EM13LP11 e EM13LP38
1	2	9	U	18	• Tipos de argumento: argumento pelo senso comum.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
1	2	10	U	19	• Tipos de argumento: argumento linguístico	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	10	U	20	• Coesão textual.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	11	U	21	• Mecanismos de coesão I.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	3	11	U	22	Mecanismos de coesão II.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38

2	4	12	U	23	<ul style="list-style-type: none"> Os mecanismos de coesão e a progressão textual. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	4	12	U	24	<ul style="list-style-type: none"> Coesão sequencial por encadeamento. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	5	13	U	25	<ul style="list-style-type: none"> Articulação entre as partes do texto. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	5	13	U	26	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes formas de concluir um texto I. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	5	14	U	27	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes formas de concluir um texto II. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38
2	5	14	U	28	<ul style="list-style-type: none"> A proposta de intervenção do Enem. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07,

EM13LP11 e
EM13LP38

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA [REDAÇÃO] VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	15	U	29	• Manifesto.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	1	15	U	30	• Carta aberta.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	1	16	U	31	• Resenha.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	1	16	U	32	• Impessoalidade na composição de resenhas.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	1	17	U	33	• Elementos da resenha crítica.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06,

						EM13LP07, EM13LP11
1	1	17	U	34	• Artigo de opinião: recursos argumentativos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	1	18	U	35	• Editorial.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	1	18	U	36	• Carta do leitor.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	2	19	U	37	• O poder da argumentação.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	2	19	U	38	• Cartas pessoas x cartas argumentativas.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	2	20	U	39	• Cartas argumentativas x textos dissertativos- argumentativos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06,

						EM13LP07, EM13LP11
1	2	20	U	40	• Carta de solicitação.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	2	21	U	41	• Carta de reclamação.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11
1	3	21	U	42	• A importância da argumentação.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	22	U	43	• Estrutura e conteúdo dos textos dissertativos I.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	22	U	44	• Estrutura e conteúdo dos textos dissertativos II.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.

1	3	23	U	45	• Objetividade nos textos dissertativos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	23	U	46	• Subjetividade nos textos dissertativos.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	24	U	47	• Recursos para expressar e reforçar a subjetividade.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	24	U	48	• Progressão e continuidade temática no desenvolvimento do texto.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	25	U	49	• Progressão temática linear.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	25	U	50	• Progressão temática com tópico constante.	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07,

						EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	26	U	51	<ul style="list-style-type: none"> Progressão temática com tema derivado. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	3	26	U	52	<ul style="list-style-type: none"> Progressão temática com comentário subdividido. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA [REDAÇÃO] VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO O/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BNCC
1	1	27	U	53	<ul style="list-style-type: none"> Semelhanças entre a prova de redação do Enem e de grandes vestibulares. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	1	27	U	54	<ul style="list-style-type: none"> Diferenças entre a prova de redação do Enem e de grandes vestibulares. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.

1	2	28	U	55	<ul style="list-style-type: none"> • Ética, cidadania, diversidade e responsabilidade social no Enem. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	2	28	U	56	<ul style="list-style-type: none"> • Competências na avaliação das redações no Enem: competência I. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	2	29	U	57	<ul style="list-style-type: none"> • Competências na avaliação das redações no Enem: competência IV. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	2	29	U	58	<ul style="list-style-type: none"> • Competências na avaliação das redações no Enem: II. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	2	30	U	59	<ul style="list-style-type: none"> • Competências na avaliação das redações no Enem: III. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
1	2	30	U	60	<ul style="list-style-type: none"> • Competências na avaliação das redações no Enem: V e os Direitos Humanos. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07,

						EM13LP11 e EM13LP38.
1	2	31	U	61	<ul style="list-style-type: none"> Fatores que podem levar à nota zero na redação do Enem. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
2	3	31	U	62	<ul style="list-style-type: none"> Particularidades da prova de redação em diversos vestibulares: gêneros textuais. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	32	U	63	<ul style="list-style-type: none"> Particularidades da prova de redação em diversos vestibulares: proposta e seleção temática. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	32	U	64	<ul style="list-style-type: none"> Particularidades da prova de redação em diversos vestibulares: extensão dos textos. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	33	U	65	<ul style="list-style-type: none"> Particularidades da prova de redação em diversos vestibulares: necessidade de titulação. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	33	U	66	<ul style="list-style-type: none"> Particularidades da prova de redação em diversos vestibulares: proposta de intervenção. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05,

						EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	34	U	67	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios de avaliação comuns nos diferentes exames e dicas importantes I. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	3	34	U	68	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios de avaliação comuns nos diferentes exames e dicas importantes II. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07 e EM13LP11
2	4	35	U	69	<ul style="list-style-type: none"> • Vestibular: domínio do tempo e controle emocional. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
2	4	35	U	70	<ul style="list-style-type: none"> • Vestibular: técnicas e padrões. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
2	4	36	U	71	<ul style="list-style-type: none"> • A intertextualidade no vestibular. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.

2	4	36	U	72	<ul style="list-style-type: none"> A interdiscursividade no vestibular. 	EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP11 e EM13LP38.
---	---	----	---	----	--	--

ENSINO MÉDIO- QUÍMICA VOL. 1

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> Definição de átomo. Definição de substância. 	EM13CNT201
1	1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> Representação das substâncias por fórmulas. Fórmulas estruturais. 	EM13CNT301
1	1	2	A	3	<ul style="list-style-type: none"> Substâncias simples. Substâncias compostas. 	EM13CNT301
1	1	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> Substâncias puras. Misturas. 	EM13CNT301
1	2	3	A	5	<ul style="list-style-type: none"> Estudo das características da matéria: temperaturas de fusão e ebulição. Curva de aquecimento e curva de resfriamento. 	EM13CNT307
1	2	3	A	6	<ul style="list-style-type: none"> Estudo das características da matéria: densidade e massa específica. 	EM13CNT307
1	2	4	A	7	<ul style="list-style-type: none"> Definição de transformações químicas. Definição de transformações físicas. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
1	3	4	A	8	<ul style="list-style-type: none"> Alotropia do oxigênio. Alotropia do carbono. Alotropia do enxofre. Alotropia do fósforo. 	EM13CNT104, EM13CNT303 e EM13CNT307
1	4	5	A	9	<ul style="list-style-type: none"> Características das misturas homogêneas e heterogêneas. Identificação de fases de misturas. Misturas azeotrópicas e eutéticas. 	EM13CNT301 e EM13CNT307
1	4	5 e 6	A	10 e 11	<ul style="list-style-type: none"> Separação de misturas. Principais técnicas de separação de misturas heterogêneas. 	EM13CNT101 e EM13CNT307

1	4	6	A	12	<ul style="list-style-type: none"> • Principais técnicas de separação de misturas homogêneas do tipo sólido com líquido. 	EM13CNT101 e EM13CNT307
1	4	7	A	13 e 14	<ul style="list-style-type: none"> • Principais técnicas de separação de misturas homogêneas dos tipos líquido com líquido e gás com gás. • Destilação de petróleo. 	EM13CNT101 e EM13CNT307
2	5	8	A	15	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de massa atômica. • Cálculo de massa atômica média. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	5	8	A	16	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e cálculo de massa molecular. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	5	9	A	17	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da constante de Avogadro. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	5	9	A	18	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de mol. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	5	10	A	19	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e cálculo da massa do mol. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	6	10	A	20	<ul style="list-style-type: none"> • Fórmulas molecular e estrutural. • Fórmula mínima ou empírica. • Fórmula centesimal ou percentual. 	EM13CNT101
2	7	11	A	21	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e utilização do princípio de Avogadro. 	EM13CNT201
2	7	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e uso do volume molar. 	EM13CNT201
2	7	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> • Representação de reações químicas. 	EM13CNT101
2	7	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> • Balanceamento de reações. 	EM13CNT101
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do estudo da química. • Modelo científico e modelo atômico. • Teorias sobre a matéria. • Modelo atômico de Aristóteles (318 a.C.). 	EM13CNT201
1	1	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo atômico de Dalton. • Modelo atômico de Thomson. • Modelo atômico de Rutherford. • Modelo atômico de Bohr. 	EM13CNT201, EM13CNT205 e EM13CNT301
1	2	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Composição do átomo: elétrons, nêutrons e prótons. • Representação de átomos. • Número atômico. • Elemento químico. 	EM13CNT104

1	2	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Número de massa. • Formação e representação dos íons. 	EM13CNT101
1	2	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Semelhanças atômicas. • Isótopos. • Isóbaros. • Isótonos. • Isoletrônicos. 	EM13CNT101
1	3	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Eletrosfera do átomo. • Definição de níveis de energia. • Definição e apresentação dos subníveis de energia. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
1	3	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> • Diagrama de Linus Pauling. • Distribuição eletrônica para átomos. • Distribuição eletrônica para íons. 	EM13CNT101, EM13CNT201 e EM13CNT302
2	4	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> • Tentativas de organização dos elementos químicos. • Ideias de organização dos elementos químicos propostas por Dobereiner, Chancourtois e Newlands. • A tabela de Mendeleev. 	EM13CNT201
2	4	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • A tabela de Moseley. • A reorganização da tabela periódica. • Últimas modificações da tabela periódica. 	EM13CNT201
2	5	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Explorando a tabela periódica. • Famílias, colunas ou grupos. • Períodos. • Classes dos elementos químicos. 	EM13CNT307
2	5	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> • Localizando os elementos químicos na tabela periódica. • Distribuição eletrônica e identificação de elementos químicos representativos e de transição. 	EM13CNT307
2	6	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de propriedades periódicas. • Raio atômico. • Raio iônico. • Raio de cátion. • Raio de ânion. • Raio de espécies isoeletrônicas. 	EM13CNT302
2	6	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • Potencial ou energia de ionização. • Afinidade eletrônica ou eletroafinidade. 	EM13CNT307

2	6	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Eletronegatividade • Eletropositividade ou caráter metálico. 	EM13CNT307
---	---	----	---	----	---	------------

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA VOL. 2

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Leis que regem o cálculo estequiométrico. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e cálculos usando o princípio de conservação da matéria: Lavoisier. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
1	1	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e cálculos usando a lei das proporções definidas: Proust. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
1	1	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e cálculos usando a lei de Gay-Lussac. 	EM13CNT101
1	2	15	A	29 e 30	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de cálculo de rendimento em reações químicas. 	EM13CNT101
1	2	16	A	31 e 32	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculos estequiométricos envolvendo reagentes com impurezas. 	EM13CNT101, EM13CNT205 e EM13CNT307
1	2	17	A	33 e 34	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculos estequiométricos envolvendo reagentes em excesso. 	EM13CNT101, EM13CNT205 e EM13CNT307
2	3	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de gases. • Propriedades dos gases: pressão. 	EM13CNT301
2	3	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades dos gases: temperatura e volume. 	EM13CNT301
2	4	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações gasosas isotérmicas. • Apresentação da lei de Boyle e Mariotte. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
2	4	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações gasosas isocóricas. • Transformações gasosas isobáricas. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
2	4	20	A	39	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da lei de Charles e Gay-Lussac. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
2	5	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e aplicação da equação geral dos gases. 	EM13CNT101 e EM13CNT301

2	5	21	A	41	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e aplicação da equação de Clapeyron. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	6	21	A	42	<ul style="list-style-type: none"> • Misturas gasosas. • Pressão parcial. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	6	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> • Fração parcial em quantidade de matéria. • Lei de Amagat. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	6	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> • Densidade dos gases. • Velocidade de efusão e difusão gasosas. 	EM13CNT301 e EM13CNT307
3	7	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e histórico da radioatividade: Antoine Henri Becquerel, Marie Curie e Pierre Curie e Ernest Rutherford . 	EM13CNT103
3	7	23	A	46	<ul style="list-style-type: none"> • Principais tipos de partículas emitidas por elementos químicos radioativos. 	EM13CNT103
3	7	24	A	47	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza das emissões radioativas. 	EM13CNT103
3	8	24	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de tempo de meia-vida. • Cálculos envolvendo tempo de meia-vida. 	EM13CNT103
3	8	25	A	49	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicações da radioatividade. • Radioatividade na medicina. 	EM13CNT103, EM13CNT104 e EM13CNT301
3	8	25	A	50	<ul style="list-style-type: none"> • Datação de fósseis • Detectores de radiação. • Unidades de radiação. 	EM13CNT103, EM13CNT104 e EM13CNT301
3	9	26	A	51	<ul style="list-style-type: none"> • Reações de transmutação natural e artificial. • Reações de fissão nuclear. 	EM13CNT103 e EM13CNT104
3	9	26	A	52	<ul style="list-style-type: none"> • Usinas nucleares. • Bomba atômica. • Acidentes nucleares. 	EM13CNT103, EM13CNT104, EM13CNT106 e EM13CNT304
3	9	27	A	53	<ul style="list-style-type: none"> • Reações de fusão nuclear. 	EM13CNT103, EM13CNT104 e EM13CNT304
1	1	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> • Regra do octeto. • Camada de valência. • Definição de ligações químicas. 	EM13CNT101
1	1	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> • Ligação iônica • Montagem de fórmulas. 	EM13CNT301 e EM13CNT307

					<ul style="list-style-type: none"> • Características dos compostos iônicos. 	
1	2	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> • Características e formação da ligação covalente. • Fórmulas eletrônica, estrutural e molecular. • Ligação covalente coordenada ou ligação dativa. • Anomalias do octeto. • Características dos compostos covalentes. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
1	3	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> • Características e formação da ligação metálica. • Ligas metálicas. • Propriedades dos metais e das ligas metálicas. 	EM13CNT307 e EM13CNT101
2	4	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> • Geometria molecular. • Teoria da repulsão dos pares eletrônicos da camada de valência (TRPECV). • Tipos de geometria. • Determinação da geometria molecular para cada molécula. 	EM13CNT201
2	5	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> • Polaridade das ligações. • Momento dipolo. • Ligação covalente apolar e polar. 	EM13CNT201
2	5	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> • Polaridade das moléculas. • Métodos para determinação da polaridade de uma molécula. 	EM13CNT201 e EM13CNT301
2	6	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de forças intermoleculares. • Dipolo permanente. • Ligação de hidrogênio. 	EM13CNT201 e EM13CNT307
2	6	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • Interações dipolo induzido. • Interações íon-dipolo. • Intensidade das interações. • Temperatura de ebulição. 	EM13CNT307
2	7	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de solubilidade. • Definição de moléculas anfipáticas. 	EM13CNT307

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA VOL. 3

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	27	A	54	<ul style="list-style-type: none"> Definição de soluções. Classificação de soluções. 	EM13CNT205
1	1	28	A	55	<ul style="list-style-type: none"> Definição e aplicações de dispersões coloidais e suspensões. 	EM13CNT307
1	1	28	A	56	<ul style="list-style-type: none"> Condutibilidade elétrica de soluções iônicas. 	EM13CNT307
1	2	29	A	57	<ul style="list-style-type: none"> Definição de coeficiente de solubilidade. 	EM13CNT101
1	2	29	A	58	<ul style="list-style-type: none"> Definição e classificação das soluções quanto à saturação. 	EM13CNT101
1	2	30	A	59	<ul style="list-style-type: none"> Interpretação gráfica da solubilidade. 	EM13CNT203 e EM13CNT307
1	2	30	A	60	<ul style="list-style-type: none"> Identificação gráfica do grau de saturação da solução. 	EM13CNT203 e EM13CNT307
1	3	31	A	61	<ul style="list-style-type: none"> Definição de concentração. Definição e cálculo de concentração comum. 	EM13CNT101
1	3	31	A	62	<ul style="list-style-type: none"> Definição e cálculo de concentração em quantidade de matéria (molaridade). 	EM13CNT101
1	3	32	A	63	<ul style="list-style-type: none"> Definição e cálculo de título e ppm. 	EM13CNT101
1	3	32	A	64	<ul style="list-style-type: none"> Definição e cálculo de molalidade. 	EM13CNT101
1	3	33	A	65	<ul style="list-style-type: none"> Definição e cálculo de fração (em massa, em quantidade de matéria, em volume). 	EM13CNT101

1	4	33	A	66	<ul style="list-style-type: none"> Definição do conceito de diluição de misturas. 	EM13CNT101
1	4	34	A	67 e 68	<ul style="list-style-type: none"> Cálculos envolvendo diluição de misturas. 	EM13CNT101
1	4	35	A	69 e 70	<ul style="list-style-type: none"> Cálculos envolvendo misturas de soluções com o mesmo soluto. 	EM13CNT101
1	4	36	A	71	<ul style="list-style-type: none"> Cálculos envolvendo misturas com solutos diferentes. 	EM13CNT101
1	4	36	A	72	<ul style="list-style-type: none"> Titulação para determinação de concentrações. 	EM13CNT301
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> Definição e apresentação das funções inorgânicas. Eletrólitos e não eletrólitos. Dissociação iônica. Dissociação molecular. Ionização. 	EM13CNT201 e EM13CNT301
1	2	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> Definição de ácido. Ionização total. Ionização parcial. 	EM13CNT201
1	2	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> Classificação dos ácidos quanto à presença de oxigênio. Classificação dos ácidos quanto ao número de hidrogênios ionizáveis. Classificação dos ácidos quanto à força. 	EM13CNT201
1	2	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> Nomenclatura para hidrácidos. Nomenclatura para os oxiácidos. Oxiácidos padrão. Variando a quantidade de 	EM13CNT201 e EM13CNT307

					<p>oxigênios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicações dos ácidos no cotidiano. 	
1	3	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de base. • Classificação das bases quanto ao número de hidroxilas. • Classificação das bases quanto à solubilidade em água. • Classificação das bases quanto à força. • Classificação das bases quanto à volatilidade. 	EM13CNT201
1	3	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Nomenclatura das bases. • Nomenclatura para cátions com carga fixa. • Nomenclatura para cátions com carga variável. • Aplicações das bases no cotidiano. 	EM13CNT201 e EM13CNT301
1	3	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Escala de pH. • Indicadores ácido-base. 	EM13CNT205
1	4	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de sal. • Nomenclatura. • Definição de reações de neutralização. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
1	4	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • Neutralização total. • Neutralização parcial do ácido. • Neutralização parcial da base. 	EM13CNT101
1	4	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Sais duplos, mistos e hidratados. • Solubilidade em água. 	EM13CNT307, EM13CNT104 e EM13CNT307

					<ul style="list-style-type: none"> • Aplicações dos sais no cotidiano. 	
1	5	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de óxido. • Nomenclatura de óxidos de metal. • Nomenclatura de óxidos de não metal. • Classificação dos óxidos em ácidos, básicos, neutros ou indiferentes. 	EM13CNT101 e EM13CNT201
1	5	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> • Óxidos duplos ou mistos. • Óxidos anfóteros. • Peróxidos. • Superóxidos. • Aplicações no cotidiano. • Chuva ácida. 	EM13CNT101, EM13CNT104, EM13CNT105, EM13CNT306 e EM13CNT307

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA VOL. 4

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	1	A	1	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de número de oxidação (Nox). • Regras para cálculo de Nox em substâncias simples. 	EM13CNT301 e EM13CNT307
1	1	1	A	2	<ul style="list-style-type: none"> • Regras para cálculo de Nox em substâncias compostas. 	EM13CNT301
1	1	2	A	3	<ul style="list-style-type: none"> • Regras para cálculo de Nox em íons. 	EM13CNT301
1	2	2	A	4	<ul style="list-style-type: none"> • Reações de oxirredução. • Definição e identificação dos agentes oxidante e redutor. 	EM13CNT101, EM13CNT301 e EM13CNT307
1	2	3	A	5	<ul style="list-style-type: none"> • Reações de auto-oxirredução. 	EM13CNT101

1	3	3	A	6	<ul style="list-style-type: none"> Regras para identificar a quantidade de elétrons transferidos nas reações de oxirredução. 	EM13CNT101, EM13CNT301 e EM13CNT307
1	3	4	A	7	<ul style="list-style-type: none"> Regras para balancear reações de oxirredução. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
1	3	4	A	8	<ul style="list-style-type: none"> Regras para balancear reações de auto-oxirredução. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
2	4	5	A	9	<ul style="list-style-type: none"> Definição de células galvânicas Reatividade dos metais. 	EM13CNT101, EM13CNT107 e EM13CNT307
2	4	5	A	10	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da pilha de Daniell. Função da ponte salina. 	EM13CNT101 e EM13CNT107
2	4	6	A	11	<ul style="list-style-type: none"> Reações envolvendo corrosão e deposição. 	EM13CNT101, EM13CNT107 e EM13CNT307
2	4	6	A	12	<ul style="list-style-type: none"> Representação esquemática de pilhas. Potencial padrão. 	EM13CNT101, EM13CNT107 e EM13CNT307
2	4	7	A	13	<ul style="list-style-type: none"> Diferença de potencial de pilhas. 	EM13CNT101 e EM13CNT107
2	4	7	A	14	<ul style="list-style-type: none"> Definição e apresentação de pilhas comuns e baterias. 	EM13CNT104, EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT309
2	4	8	A	15	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de aplicação de células de combustíveis. 	EM13CNT104, EM13CNT106, EM13CNT107 e EM13CNT309
2	5	8	A	16	<ul style="list-style-type: none"> Definição e características da eletrólise. Eletrólise ígnea. 	EM13CNT307

2	5	9	A	17	<ul style="list-style-type: none"> Definição e características da eletrólise aquosa. Reações de oxidação e redução envolvendo a água. 	EM13CNT101
2	5	9	A	18	<ul style="list-style-type: none"> Espécies que sofrem descargas no cátodo e no ânodo em meio aquoso. 	EM13CNT101
2	6	10	A	19	<ul style="list-style-type: none"> Estequiometria da eletrólise. 	EM13CNT101
2	6	10	A	20	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre carga e corrente elétrica. 	EM13CNT101 EM13CNT301
2	6	11	A	21	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação e aplicações da Constante de Faraday. 	EM13CNT101
2	6	11	A	22	<ul style="list-style-type: none"> Análise quantitativa das reações eletroquímicas. 	EM13CNT101
2	7	12	A	23	<ul style="list-style-type: none"> Corrosão. Proteção catódica. 	EM13CNT307
2	7	12	A	24	<ul style="list-style-type: none"> Revestimentos. Galvanização. 	EM13CNT307
1	1	1	B	1	<ul style="list-style-type: none"> Reações químicas. Reações de síntese. Reações de análise. Reações de simples troca. Reações de dupla-troca. Reações de combustão. 	EM13CNT101, EM13CNT104, EM13CNT105, EM13CNT205 e EM13CNT206
2	2	2	B	2	<ul style="list-style-type: none"> Histórico da Química Orgânica. Teoria da força vital. 	EM13CNT104, EM13CNT201 e EM13CNT310

					<ul style="list-style-type: none"> • Conceito atual de Wöhler. 	
2	3	3	B	3	<ul style="list-style-type: none"> • Carbono: características e representações. • Valência e ligações covalentes. • Ligação covalente sigma e pi. • Hibridização sp³, sp² e sp. • Tetra valência do carbono. 	EM13CNT201, EM13CNT205 e EM13CNT302
2	3	4	B	4	<ul style="list-style-type: none"> • Fórmula estrutural das moléculas orgânicas. • Fórmulas para as moléculas orgânicas: linhas, traços ou bastões. • Fórmula molecular. 	EM13CNT302
2	4	5	B	5	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos átomos de carbono nas cadeias carbônicas. • Classificação das cadeias carbônicas. • Cadeias aromáticas. • Cadeias alifáticas. 	EM13CNT201 e EM13CNT302
3	5	6	B	6	<ul style="list-style-type: none"> • Nomenclatura IUPAC dos hidrocarbonetos. • Nomenclatura de hidrocarbonetos de cadeia aberta. • Nomenclatura de hidrocarbonetos de cadeia fechada normal. 	EM13CNT302

3	6	7	B	7	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos substituintes. • Classificação dos grupos substituintes. • Identificação da cadeia principal. • Nomenclatura de hidrocarbonetos de cadeia ramificada. • Cadeias ramificadas abertas. • Cadeias ramificadas fechadas. 	EM13CNT302
3	7	8	B	8	<ul style="list-style-type: none"> • Classes e subclasses dos hidrocarbonetos. • Alcanos. • Alcenos. • Alcinos. • Alcadienos. •Cicloalcanos. •Cicloalcenos. •Aromáticos. 	EM13CNT302
	T1	9	B	9	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de sistemas dispersos. • Mudanças de estado físico. • Diagrama de fases da água. • Relação entre temperatura de ebulição e pressão máxima de vapor. • Fatores que alteram a pressão máxima de vapor. 	EM13CNT301 e EM13CNT306
	T2	10	B	10	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e aplicação da tonoscopia. • Definição e aplicação da ebulioscopia. • Definição e 	EM13CNT301 e EM13CNT302

					aplicação da crioscopia.	
	T2	11	B	11	<ul style="list-style-type: none"> • Osmose. • Pressão osmótica. • Fator de Van't Hoff. • Análise de gráficos. • Lei de Raoult para as propriedades coligativas. 	EM13CNT301, EM13CNT302 e EM13CNT306

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA VOL. 5

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	13	A	25	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da termodinâmica. • Processos endotérmicos e exotérmicos. 	EM13CNT 101 e EM13CNT 102
1	1	13	A	26	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças de fase e energia envolvida. 	EM13CNT 101 e EM13CNT 102
1	1	14	A	27	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e definição de calorimetria. • Calorímetro. • Definição de entalpia. 	EM13CNT 101, EM13CNT 102 e EM13CNT 301
1	2	14	A	28	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos tipos de entalpia. • Entalpia de reação. 	EM13CNT 101 e EM13CNT 102
1	2	15	A	29	<ul style="list-style-type: none"> • Entalpia de ligação. • Entalpia de formação. 	EM13CNT 101 e EM13CNT 102
1	2	15	A	30	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação gráfica dos processos endotérmicos e exotérmicos. 	EM13CNT 101 e EM13CNT 102

1	2	16	A	31	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores que influenciam a entalpia das reações: temperatura e quantidade de reagentes. 	EM13CNT 101 e EM13CNT 102
1	2	16	A	32	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores que influenciam a entalpia das reações: estados físicos, alotropia e pressão. 	EM13CNT 101 e EM13CNT 102
1	3	17	A	33	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos métodos e cálculos da variação da entalpia. • Cálculo de variação de entalpia utilizando gráficos. 	EM13CNT 101 e EM13CNT 102
1	3	17	A	34	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e aplicações da lei de Hess. 	EM13CNT 101
1	3	18	A	35	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculos de variação e entalpia envolvendo energia de ligação. 	EM13CNT 101
1	3	18	A	36	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculos envolvendo energia de formação. 	EM13CNT 101
2	4	19	A	37	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do conceito de velocidade de reação. • Cálculo de velocidade com base em reagentes e produtos. 	EM13CNT 205
2	4	19	A	38	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de velocidade média de reação. 	EM13CNT 301

2	4	20	A	39	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da teoria das colisões. 	EM13CNT 101 e EM13CNT 201
2	5	20	A	40	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração da velocidade das reações com a variação de temperatura. 	EM13CNT 301
2	5	21	A	41	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração da velocidade das reações com a variação da concentração dos reagentes. 	EM13CNT 301
2	5	21	A	42	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração da velocidade das reações com a variação da pressão. 	EM13CNT 301
2	5	22	A	43	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração da velocidade das reações com a variação da superfície de contato. 	EM13CNT 205 e EM13CNT 301
2	5	22	A	44	<ul style="list-style-type: none"> • Função dos catalisadores na alteração da velocidade das reações. 	EM13CNT 301
2	6	23	A	45	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de cálculo usando a lei de velocidade de reações. 	EM13CNT 302
2	6	23	A	46	<ul style="list-style-type: none"> • Mecanismo de reações. • Definição de reações elementares. • Aplicação da equação da velocidade de reações elementares. 	EM13CNT 101, EM13CNT 105 e EM13CNT 205
2	6	24	A	47	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de reações não elementares. 	EM13CNT 101 e

					<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação da equação da velocidade de reações não elementares. 	EM13CNT 205
1	1	12	B	12	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações das funções orgânicas oxigenadas. • Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas dos álcoois. • Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas dos fenóis. • Distinção entre álcoois e fenóis. 	EM13CNT 104, EM13CNT 205, EM13CNT 207 e EM13CNT 306
1	2	13	B	13	<ul style="list-style-type: none"> • Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas dos aldeídos. • Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas das Cetonas. • Distinção entre aldeídos e cetonas. 	EM13CNT 104, EM13CNT 207, EM13CNT 306 e EM13CNT 307
1	3	14	B	14	<ul style="list-style-type: none"> • Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas dos ácidos carboxílicos. • Definição, características, nomenclatura e propriedades 	EM13CNT 301 e EM13CNT 307

					físicas dos sais orgânicos.	
1	4	15	B	15	<ul style="list-style-type: none"> Definição, características, nomenclatura e propriedades físicas dos ésteres. Definição, características, nomenclatura e propriedades físicas dos éteres. 	EM13CNT 205, EM13CNT 207, EM13CNT 301 e EM13CNT 307
2	5	16	B	16	<ul style="list-style-type: none"> Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas das aminas. Definição, características, nomenclatura, propriedades físicas das amidas. Diferenciação entre aminas e amidas. 	EM13CNT 104, EM13CNT 207, EM13CNT 306 e EM13CNT 307
2	6	17	B	17	<ul style="list-style-type: none"> Definição, características, nomenclatura e propriedades físicas das nitrilas. Definição, características, nomenclatura e propriedades físicas dos nitrocompostos. 	EM13CNT 104, EM13CNT 205, EM13CNT 301, EM13CNT 304, EM13CNT 306, EM13CNT 307 e EM13CNT 310
2	6	18	B	18	<ul style="list-style-type: none"> Definição, características, nomenclatura e propriedades físicas dos haletos orgânicos. Compostos de Grignard: 	EM13CNT 104, EM13CNT 205, EM13CNT 301, EM13CNT 304, EM13CNT

					definição e aplicações.	306, EM13CNT 307 e EM13CNT 310
3	7	19	B	19	<ul style="list-style-type: none"> Definição de isomeria. Isomeria constitucional de função. Isomeria constitucional dinâmica (tautomeria). 	EM13CNT 201
3	7	20	B	20	<ul style="list-style-type: none"> Isomeria constitucional de cadeia. Isomeria constitucional de posição. Isomeria constitucional de compensação. 	EM13CNT 201
3	8	21	B	21	<ul style="list-style-type: none"> Isomeria espacial. Isomeria geométrica. 	EM13CNT 201
3	8	22	B	22	<ul style="list-style-type: none"> Definição de isomeria óptica. Definição de cadeias assimétricas. Carbono assimétrico. Definindo o número de enantiômeros. Nomenclatura de cadeias com isomeria óptica. Características e aplicações dos enantiômeros. 	EM13CNT 307

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA VOL. 6

UNIDADE	CAPÍTULO/ MÓDULO	SEMANA	FRENTE	AULA	CONTEÚDO	COMPETÊNCIA E HABILIDADES BNCC
1	1	24	A	48	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de reversibilidade. • Reações reversíveis. • Definição da constante de equilíbrio. 	EM13CNT101 e EM13CNT105
1	1	25	A	49	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de K_c. • Definição de K_p. 	EM13CNT101
1	1	25	A	50	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre K_c e K_p. 	
1	1	26	A	51	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo, interpretação e dedução da constante de equilíbrio K. 	EM13CNT101
1	2	26	A	52	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de deslocamento. • Efeito da alteração da concentração no equilíbrio químico. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
1	2	27	A	53	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito da alteração da pressão no equilíbrio químico. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
1	2	27	A	54	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito da alteração da temperatura no equilíbrio químico. 	EM13CNT101 e EM13CNT301
1	3	28	A	55	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio iônico. • Cálculo da constante de equilíbrio para reações contendo íons. 	EM13CNT301 e EM13CNT302
1	3	28	A	56	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo da constante de equilíbrio para ácidos (K_a). 	EM13CNT301 e EM13CNT302
1	3	29	A	57	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo da constante de equilíbrio para a dissociação das bases (K_b). 	EM13CNT301 e EM13CNT302

1	3	29	A	58	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da lei da diluição de Ostwald. 	EM13CNT302
1	3	30	A	59	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito do íon comum. 	EM13CNT302
1	4	30	A	60	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio iônico da água. 	EM13CNT101
1	4	31	A	61	<ul style="list-style-type: none"> • Equilíbrio químico para os casos de hidrólise. 	EM13CNT101
1	4	31	A	62	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da escala de pH e pOH. 	EM13CNT101
1	4	32	A	63	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre a constante de ionização e o pH. 	EM13CNT101
1	4	32	A	64	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculos envolvendo a relação entre constante de ionização e pH. 	EM13CNT101
1	4	33	A	65	<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores ácido-base. 	EM13CNT301
1	5	33	A	66	<ul style="list-style-type: none"> • Hidrólise de sais. • Constante de hidrólise (Kh). 	EM13CNT104, EM13CNT203 e EM13CNT301
1	6	34	A	67	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e teorias de ácidos e bases. • Teoria ácido-base de Lewis. 	EM13CNT201
1	6	34	A	68	<ul style="list-style-type: none"> • Definição e aplicações de solução-tampão. 	EM13CNT201
1	7	35	A	69	<ul style="list-style-type: none"> • Solubilidade e produto de solubilidade. 	EM13CNT101
1	7	35	A	70	<ul style="list-style-type: none"> • Reações de precipitação. 	EM13CNT101 e EM13CNT205
1	7	36	A	71	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de Kps. 	EM13CNT101
1	7	36	A	72	<ul style="list-style-type: none"> • Diferença entre solubilidade e Kps. 	EM13CNT302
1	1	23	B	23	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de reações orgânicas. • Cisão homolítica. • Cisão heterolítica. • Reações de substituição. • Substituição em alcanos. 	EM13CNT101, EM13CNT104 e EM13CNT307

					<ul style="list-style-type: none"> • Substituição em cicloalcanos. 	
1	1	24	B	24	<ul style="list-style-type: none"> • Substituição em aromáticos. • Reatividade em derivados do benzeno. • Dirigência em aromáticos. 	EM13CNT101, EM13CNT104 e EM13CNT307
1	1	25	B	25	<ul style="list-style-type: none"> • Reações de adição. • Adição em alcenos e alcinos. • Adição em cicloalcanos. 	EM13CNT101, EM13CNT104 e EM13CNT307
1	2	26	B	26	<ul style="list-style-type: none"> • Reações que envolvem álcoois. • Reações de desidratação de álcoois. • Reações de oxidação de álcoois. • Reações de oxidação de alquenos. • Oxidação branda. 	EM13CNT101, EM13CNT207, EM13CNT301 e EM13CNT302
1	3	27	B	27	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e aplicações de reações que envolvem ésteres. • Reação de esterificação. • Reação de transesterificação. • Reação de saponificação. 	EM13CNT101, EM13CNT104, EM13CNT301, EM13CNT307 e EM13CNT309
2	4	28	B	28	<ul style="list-style-type: none"> • Acidez e basicidade nos compostos orgânicos. • Grupos de caráter ácido. • Fatores que alteram acidez dos compostos orgânicos. 	EM13CNT101

2	4	29	B	29	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos de caráter básico. • Fatores que alteram a basicidade de compostos orgânicos. • Grupos de caráter anfótero. 	EM13CNT101
3	5	30	B	30	<ul style="list-style-type: none"> • Polímeros: conceitos fundamentais e evolução histórica. • Classificação dos polímeros. • Quanto ao comportamento térmico. • Quanto ao comportamento mecânico. • Quanto à origem. • Quanto à composição. • Quanto ao método de síntese. 	EM13CNT104, EM13CNT201 e EM13CNT302
3	5	31	B	31	<ul style="list-style-type: none"> • Polímeros de adição. • Polímeros etilênicos. • Polímero diênicos. 	EM13CNT101 e EM13CNT307
3	6	32	B	32	<ul style="list-style-type: none"> • Vulcanização. • Polímeros de condensação. • Copolímeros. 	EM13CNT101 e EM13CNT307
3	6	33	B	33	<ul style="list-style-type: none"> • Poliamidas. • Poliésteres. • Aplicações das poliamidas e poliésteres: náilon, Kevlar, fibras têxteis e outros. • Poliuretanos e baquelite. 	EM13CNT101, EM13CNT104, EM13CNT302 e EM13CNT307
4	7	34	B	34	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Bioquímica. • Definição de aminoácidos. • Aminoácidos essenciais e não essenciais. • Definição de proteínas. 	EM13CNT101, EM13CNT304 e EM13CNT207

					<ul style="list-style-type: none"> • Ligação peptídica. • Estrutura das proteínas. • Desnaturação. • Enzimas. 	
4	7	35	B	35	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de carboidratos. • Monossacarídeos, dissacarídeos e polissacarídeos. • Glicose e frutose. • Ácidos nucleicos. 	EM13CNT101, EM13CNT304 e EM13CNT307
4	7	36	B	36	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de lipídios. • Formação dos lipídios. • Função dos lipídios. 	EM13CNT101, EM13CNT304 e EM13CNT307

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA-3ª SÉRIE-Frente 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Níveis de organização dos seres vivos e modelos celulares Apresentar as áreas de estudo da Biologia e relacioná-las aos níveis de organização dos seres vivos. Descrever os modelos celulares (animal, vegetal e bacteriano) e caracterizar seus componentes e suas funções.	Caderno 1
Livro 1	2	2	2	Organização do núcleo e cromossomos Descrever a organização do núcleo. Apresentar noções básicas de ciclo celular. Estudar os cromossomos (composição, arquitetura e função). Caracterizar os tipos de ploidia. Conceituar cromossomos homólogos e alelos.	Caderno 1
Livro 1	2	3	3	Noções de material genético e mutações Discutir o papel do material	Caderno 1

				genético no controle metabólico e na hereditariedade. Apresentar a noção de gene. Conceituar mutações e relacioná-las à variabilidade genética.	
Livro 1	3	4	4	Mitose Definir o conceito de mitose e discutir seus papéis biológicos. Apresentar as fases do ciclo celular, descrevendo as alterações do material genético, da carioteca, do nucléolo e do fuso. Caracterizar as modificações na quantidade de DNA ao longo da mitose.	Caderno 1
Livro 1	3	5 e 6	5 e 6	Meiose Conceituar meiose e discutir seus papéis biológicos. Apresentar as fases do processo, descrevendo as alterações do material genético, da carioteca, do nucléolo e do fuso. Evidenciar as modificações na quantidade de DNA ao longo da meiose.	Caderno 1
Livro 1	4	7	7	Biogênese e abiogênese e método científico Expor as ideias sobre a origem dos seres vivos (biogênese e abiogênese) e os principais cientistas que defenderam cada uma delas. Descrever os fundamentos e as etapas do método científico.	Caderno 1
Livro 1	5	8 e 9	8 e 9	Composição química dos seres vivos: água, sais minerais, carboidratos e lipídeos Introduzir os estudos de Bioquímica, apresentando os componentes químicos dos seres vivos. Discutir os papéis biológicos da água e dos sais minerais. Conceituar, classificar e descrever os papéis biológicos de carboidratos e lipídeos.	Caderno 1
Livro 2	6	10	10	Composição química dos seres vivos: proteínas Caracterizar quimicamente as proteínas e descrever seus papéis biológicos. Conceituar e classificar aminoácidos e peptídeos. Discutir os níveis de	Caderno 2

				<p>organização das proteínas (estruturas primária, secundária, terciária e quaternária). Explicar a relação entre a forma e a função de uma proteína e os fatores que podem alterá-las (mutações e desnaturação proteica).</p>	
Livro 2	6	11	11	<p>Composição química dos seres vivos: enzimas Definir enzimas e analisar os fatores que afetam sua atividade.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	12	12	<p>Composição química dos seres vivos: ácidos nucleicos Identificar os tipos de ácidos nucleicos (DNA e RNA) e seus componentes químicos (nucleotídeos). Descrever o modelo de Watson e Crick. Discutir o papel biológico dos ácidos nucleicos e relacioná-los aos processos de replicação, transcrição e tradução.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	13	13	<p>Código genético e síntese de proteínas Conceituar código genético e apontar suas principais características (universal e degenerado). Descrever as etapas do processo de síntese de proteínas.</p>	Caderno 2
Livro 2	8	14	14	<p>Bioenergética: respiração celular e fermentação Detalhar os processos de liberação de energia (respiração celular e fermentação) e localizá-los nos compartimentos celulares. Discutir as principais etapas de tais processos e relacioná-las ao armazenamento de energia na forma de ATP. Caracterizar anabolismo e catabolismo.</p>	Caderno 2
Livro 2	8	15	15	<p>Bioenergética: quimiossíntese e fotossíntese Descrever os processos acumuladores de energia (quimiossíntese e fotossíntese). Localizar as etapas da fotossíntese no interior do cloroplasto e descrever seus</p>	Caderno 2

				reagentes, produtos intermediários e produtos finais. Estudar aspectos da fotossíntese (influência da luz, fatores limitantes e ponto de compensação fótico).	
Livro 2	9	16	16	Origem dos primeiros seres vivos Apresentar as principais hipóteses sobre a origem dos primeiros seres vivos terrestres (panspermia e evolução química dos seres vivos). Discutir a importância dos experimentos de Miller e Urey e de Fox. Mostrar as hipóteses heterotrófica e autotrófica sobre o primeiro ser vivo.	Caderno 2
Livro 2	10	17	17	Citoplasma Caracterizar os principais componentes do citoplasma. Detalhar as características e os componentes do citosol e das estruturas imersas. Descrever os componentes citoplasmáticos (ribossomos, sistema de endomembranas, citoesqueleto e centríolos), suas funções e interações.	Caderno 2
Livro 2	11	18	18	Membrana plasmática e suas especializações Apresentar os tipos de envoltórios celulares (parede celular e membrana plasmática), suas funções e os grupos de seres vivos em que essas estruturas ocorrem. Descrever a estrutura e a composição química da membrana plasmática. Estudar as especializações da membrana (interdigitações, desmossomos e microvilosidades).	Caderno 2
Livro 3	12	19	19	Transporte envolvendo a membrana Classificar os tipos de transporte com participação da membrana plasmática – por meio de vesículas (fagocitose, pinocitose e exocitose) e através da membrana (difusão simples e facilitada, osmose e transporte	Caderno 3

				ativo) e discutir suas principais características e seus papéis biológicos.	
Livro 3	13	20 e 21	20 e 21	Introdução à Genética clássica Apresentar os principais aspectos da Genética clássica: noções de probabilidade, o papel dos gametas e os fundamentos da primeira lei de Mendel. Explorar os padrões de cruzamentos e a utilização de heredogramas.	Caderno 3
Livro 3	14	22	22	Variações da primeira lei de Mendel Apresentar as variações da primeira lei de Mendel. Conceituar alelos letais e pleiotropia e mostrar os padrões de herança envolvidos nesses casos.	Caderno 3
Livro 3	15	23	23	Alelos múltiplos e sistema ABO Conceituar alelos múltiplos. Descrever aspectos genéticos e fisiológicos do sistema ABO (tipagem e transfusão sanguínea).	Caderno 3
Livro 3	15	24	24	Sistema Rh Descrever aspectos genéticos e fisiológicos do sistema sanguíneo Rh (tipagem, transfusão sanguínea e eritroblastose fetal).	Caderno 3
Livro 4	16	25	25	Segunda lei de Mendel Discutir a segunda lei de Mendel (lei da segregação independente). Determinar o número de gametas formados e as possibilidades de encontros gaméticos. Estudar os tipos de cruzamentos e suas proporções genotípicas e fenotípicas.	Caderno 4
Livro 4	17	26	26	Interações gênicas Conceituar e classificar as interações gênicas: simples e epistasia (dominante e recessiva). Explicar os principais casos de herança quantitativa e explorar a determinação do número de classes fenotípicas. Trabalhar os padrões de	Caderno 4

				cruzamentos e as proporções esperadas na prole.	
Livro 4	18	27	27	Linkage e mapas gênicos Conceituar linkage, relacioná-lo à ocorrência de crossing-over e mostrar a sua contribuição na formação de gametas. Determinar as taxas de recombinação e empregá-las na construção de mapas genéticos.	Caderno 4
Livro 4	19	28	28	Genoma humano e cromossomos sexuais Estudar a importância dos cromossomos sexuais. Apresentar os casos de heranças ligadas ao sexo.	Caderno 4
Livro 4	20	29	29	Mutações gênicas e cromossômicas Retomar o estudo das mutações e descrever casos mais frequentes de aneuploidias humanas (síndrome do triplo X, síndrome de Klinefelter, síndrome do duplo Y, síndrome de Turner, síndrome de Down).	Caderno 4
Livro 4	21	30	30	Genética de populações Estudar a genética das populações. Definir as condições de equilíbrio genético da população. Relacionar evolução à genética. Calcular a frequência de alelos na população (teorema de Hardy-Weinberg).	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA-FRENTE 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Evolução: conceito e evidências Apresentar o conceito de evolução biológica e discutir as principais evidências evolutivas.	Caderno 1

Livro 1	1	2	2	<p>Mecanismos de evolução: teorias de Lamarck e Darwin Explicar os mecanismos de evolução segundo Lamarck e Darwin, destacando as diferenças entre as duas visões.</p>	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	<p>Mecanismos de evolução: neodarwinismo Analisar o mecanismo de evolução de acordo com o neodarwinismo (teoria sintética da evolução). Ressaltar a relação entre genética e variabilidade dos seres vivos.</p>	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	<p>Evolução: especiação e seus desdobramentos Conceituar espécie. Apresentar os tipos de isolamento reprodutivo (pré-zigótico e pós-zigótico). Mostrar os tipos de especiação (simpátrica e alopátrica). Discutir os processos de irradiação e convergência adaptativa, conceituando homologia e analogia.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	5	5	<p>Fundamentos da Ecologia Apresentar os fundamentos da Ecologia. Recapitular e aprofundar os conceitos de: espécie, população, comunidade, fatores abióticos, ecossistema e biosfera. Indicar as divisões da biosfera. Conceituar ecótono, hábitat e nicho ecológico. Analisar a estrutura das cadeias alimentares e seus níveis tróficos.</p>	Caderno 1

Livro 1	4	6	6	<p>Energia no ecossistema Estudar a energia no ecossistema. Explicar os componentes das teias alimentares. Discutir os tipos de pirâmides ecológicas (número, biomassa e energia). Conceituar produtividade primária bruta e produtividade primária líquida.</p>	Caderno 1
Livro 1	4	7	7	<p>Matéria no ecossistema Explanar os ciclos da matéria no ecossistema: água, carbono e nitrogênio. Iniciar a análise dos impactos antrópicos sobre a dinâmica biogeoquímica dos ecossistemas.</p>	Caderno 1
Livro 1	5	8	8	<p>Relações entre os seres vivos Classificar as relações entre os seres vivos em intraespecíficas e interespecíficas. Apresentar os tipos de relações ecológicas intraespecíficas. Discutir as relações ecológicas interespecíficas. Detalhar as interações de competição, amensalismo, parasitismo e predatismo.</p>	Caderno 1
Livro 1	5	9	9	<p>Sucessão ecológica Conceituar sucessão ecológica. Classificar os tipos de sucessão ecológica (primária e secundária) e analisar as etapas desses processos.</p>	Caderno 1
Livro 2	6	10 e 11	10 e 11	<p>O ser humano e o ambiente Discutir alguns impactos ambientais:</p>	Caderno 2

				desmatamento, retirada da cobertura original do solo e extinção de espécies. Estudar os tipos de poluição e as principais soluções para o problema. Apresentar noções de desenvolvimento sustentável.	
Livro 2	7	12	12	Procariontes: bactérias e arqueas Explicar os organismos procariontes (bactérias e arqueas). Examinar a estrutura das bactérias, sua fisiologia e sua importância (industrial, ecológica e patológica). Conceituar e classificar as arqueas.	Caderno 2
Livro 2	8	13	13	Vírus Estudar a estrutura dos vírus e o processo de infecção viral. Analisar os processos de replicação viral em vírus de DNA e retrovírus. Exemplificar viroses segundo os meios de transmissão.	Caderno 2
Livro 2	9	14	14	Fungos Explicar as principais características dos fungos e a importância do grupo (industrial, alimentar, ecológica e patológica).	Caderno 2
Livro 2	9	15	15	Algas Apresentar os grupos de algas: classificação, características gerais e importância do grupo (industrial, alimentar e ecológica).	Caderno 2
Livro 2	10	16	16	Grupos vegetais e ciclos reprodutivos de eucariontes Apresentar informações básicas sobre os grupos	Caderno 2

				vegetais: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Discutir os ciclos reprodutivos de eucariontes.	
Livro 2	11	17	17	Classificação das plantas, briófitas e pteridófitas Aprofundar a classificação das plantas: avasculares e traqueófitas, criptógamas e fanerógamas. Detalhar o estudo de briófitas e pteridófitas: estrutura, principais exemplos e ciclo reprodutivo.	Caderno 2
Livro 2	12	18	18	Gimnospermas Descrever o grupo das gimnospermas: estrutura, principais exemplos e ciclo reprodutivo.	Caderno 2
Livro 3	13	19	19	Angiospermas: aspectos reprodutivos Analisar o grupo das angiospermas: características gerais, estrutura da flor e ciclo reprodutivo. Comparar gimnospermas e angiospermas.	Caderno 3
Livro 3	13	20	20	Angiospermas: classificação, polinização e fruto Examinar os componentes da semente de angiospermas. Classificar angiospermas em monocotiledôneas, eudicotiledôneas e dicotiledôneas basais. Indicar os tipos de polinização e as adaptações das flores aos agentes	Caderno 3

				polinizadores. Estudar os tipos de frutos.	
Livro 3	14	21	21	Morfologia externa das plantas Apresentar os aspectos gerais da morfologia externa das plantas. Estudar a estrutura e a classificação dos órgãos vegetativos das plantas: raiz, caule e folha.	Caderno 3
Livro 3	15	22	22	Tecidos vegetais Explicar os tecidos vegetais. Classificar os tecidos permanentes (condução, sustentação, revestimento e parênquimas). Analisar as características das células meristemáticas e os tipos de tecidos meristemáticos.	Caderno 3
Livro 3	16	23	23	Nutrição vegetal Apresentar os tipos de nutrição vegetal (orgânica e inorgânica). Conceituar macro e micronutrientes. Examinar a estrutura da folha, da raiz e do caule, estabelecendo suas relações com a nutrição.	Caderno 3
Livro 3	17	24	24	Revestimento e trocas gasosas em plantas Estudar os tecidos de revestimento: epiderme e súber. Analisar as trocas gasosas nas plantas e discutir a estrutura e o funcionamento dos estômatos. Estudar a transpiração vegetal: importância, métodos de demonstração e curva de fechamento estomático.	Caderno 3

Livro 4	18	25	25	<p>Transporte e sustentação em plantas Analisar os tecidos de condução de seiva (xilema e floema) e os tecidos de sustentação (esclerênquima e colênquima). Explicar o mecanismo de condução de seiva bruta e de seiva fisiológica. Elucidar o mecanismo de condução de seiva elaborada e analisar alguns aspectos práticos acerca desse processo: pulgões e anel de Malpighi.</p>	Caderno 4
Livro 4	19	26	26	<p>Hormônios vegetais Estudar os hormônios vegetais e sua interferência nas atividades da planta: germinação, crescimento, redução do metabolismo e maturação.</p>	Caderno 4
Livro 4	20	27	27	<p>Movimentos vegetais Classificar e explicar os movimentos vegetais (tactismo, tropismo e nastismo).</p>	Caderno 4
Livro 4	21	28	28	<p>Plantas e ambiente: biomas Analisar as interações das plantas com o ambiente. Retomar e aprofundar o conceito de bioma e relacioná-lo ao processo de sucessão ecológica. Classificar os biomas e analisar os fatores ambientais que os influenciam.</p>	Caderno 4
Livro 4	21	29 e 30	29 e 30	<p>Plantas e ambiente: biomas terrestres e biomas do Brasil Descrever os biomas terrestres, com</p>	Caderno 4

destaque para os biomas brasileiros. Discutir os aspectos ecológicos dos biomas tendo como foco as adaptações das plantas.

ENSINO MÉDIO-BIOLOGIA-FRENTE 3

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1 e 2	1 e 2	Classificação dos seres vivos Introduzir os conceitos básicos ligados à classificação dos seres vivos. Apresentar os reinos da classificação tradicional e tratar da proposta de classificação baseada em domínios. Explicar as principais regras da nomenclatura biológica.	Caderno 1
Livro 1	2	3 e 4	3 e 4	Protozoários e protozooses Analisar os protozoários acerca de sua estrutura, atividades básicas ligadas à sobrevivência, classificação e reprodução. Explicar os conceitos básicos da parasitologia (agente etiológico, hospedeiros, transmissão e profilaxia). Apresentar as principais doenças causadas por protozoários.	Caderno 1
Livro 1	3	5 e 6	5 e 6	Embriologia dos animais Apresentar as noções básicas do desenvolvimento embrionário dos animais, enfatizando as transformações e as estruturas características de cada etapa. Analisar a organogênese e discutir a classificação embriológica dos animais.	Caderno 1
Livro 1	4	7	7	Poríferos e cnidários Apresentar as características gerais dos poríferos e dos cnidários e analisar os principais aspectos morfológicos, fisiológicos, taxonômicos e reprodutivos desses animais.	Caderno 1
Livro 1	4	8	8	Platelmintos e nematódeos Apresentar as características gerais dos platelmintos e dos nematódeos. Discorrer a respeito	Caderno 1

				dos principais aspectos morfológicos, fisiológicos, taxonômicos e reprodutivos desses animais.	
Livro 1	4	9	9	Vermínoses Explicar os principais aspectos parasitológicos e epidemiológicos pertinentes às mais relevantes verminoses, tanto aquelas causadas por platelmintos quanto as causadas por nematódeos.	Caderno 1
Livro 2	5	10	10	Moluscos e anelídeos Discorrer sobre as características gerais dos moluscos e dos anelídeos. Explicar os principais aspectos morfológicos, fisiológicos, taxonômicos e reprodutivos desses animais.	Caderno 2
Livro 2	5	11 e 12	11 e 12	Artrópodes Apresentar as características gerais dos representantes do filo dos artrópodes. Explicar os principais aspectos morfológicos, fisiológicos, taxonômicos e reprodutivos desses animais.	Caderno 2
Livro 2	5	13	13	Equinodermos Apresentar as características gerais dos equinodermos. Explicar os principais aspectos morfológicos, fisiológicos, taxonômicos e reprodutivos desses animais.	Caderno 2
Livro 2	5	14	14	Caracterização geral de cordados e protocordados Visualizar, de forma geral, a classificação dos cordados em subfilos. Apresentar as características comuns a todos os cordados. Explicar, brevemente, os principais aspectos morfológicos, fisiológicos e reprodutivos dos protocordados.	Caderno 2
Livro 2	6	15	15	Cordados: peixes e anfíbios Explicar os principais aspectos morfológicos, fisiológicos e reprodutivos dos peixes por meio da comparação entre condrictes e osteíctes. Analisar a classificação e a morfofisiologia dos anfíbios.	Caderno 2

Livro 2	6	16	16	<p>Cordados: amniotas Apresentar os animais amniotas. Descrever a estrutura e do ovo amniótico, apresentando os anexos embrionários e sua relação com a conquista definitiva do meio terrestre. Analisar a classificação e a morfofisiologia dos répteis (incluindo as aves). Descrever aspectos morfológicos e fisiológicos das aves, especialmente aqueles ligados ao desempenho da atividade do voo. Analisar exclusividades dos mamíferos em relação aos demais vertebrados, sua classificação e breves aspectos morfofisiológicos. Descrever a estrutura e o funcionamento da placenta.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	17	17	<p>Sistema digestório Apresentar a finalidade da digestão e os tipos de nutrientes. Analisar a anatomia e a fisiologia do sistema digestório.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	18	18	<p>Sistema respiratório Tratar da anatomia e do funcionamento do sistema respiratório, detalhando a realização e o controle, especialmente involuntário, dos movimentos respiratórios.</p>	Caderno 2
Livro 3	8	19 e 20	19 e 20	<p>Sistema cardiovascular Analisar os componentes do sistema circulatório. Comparar a circulação nos grupos de animais vertebrados. Enfatizar aspectos relativos à circulação humana: estrutura do coração, movimentos cardíacos e controle dos batimentos cardíacos.</p>	Caderno 3
Livro 3	8	21	21	<p>Sistema imunitário Tratar das características das respostas inflamatória e imune. Diferenciar as respostas humoral e celular. Descrever as respostas imunitárias primária e secundária e explicar as formas de imunização, detalhando soro e vacina.</p>	Caderno 3

Livro 3	9	22	22	Excreção e sistema urinário Apresentar o conceito de excreção e comparar a eliminação das principais excretas nitrogenadas. Analisar a anatomia do sistema urinário humano e descrever as etapas do processo de formação da urina.	Caderno 3
Livro 3	10	23 e 24	23 e 24	Sistema nervoso Descrever os componentes celulares do sistema nervoso: neurônio e células da glia. Elucidar o conceito de sinapse nervosa e explicar a condução do impulso nervoso. Apresentar os componentes e o funcionamento do sistema nervoso central e do sistema nervoso periférico. Explicar o ato reflexo e suas importâncias.	Caderno 3
Livro 4	11	25 e 26	25 e 26	Sistema endócrino Apresentar as principais glândulas endócrinas e seus hormônios, enfatizando os papéis desempenhados por essas substâncias.	Caderno 4
Livro 4	12	27 e 28	27 e 28	Sistema genital Descrever os componentes dos sistemas genitais masculino e feminino e seus aspectos funcionais. Explicar o ciclo menstrual, com ênfase na dinâmica hormonal. Apresentar os principais métodos contraceptivos.	Caderno 4
Livro 4	13	29 e 30	29 e 30	Tecidos epiteliais, conjuntivos e musculares Apresentar as características gerais e os tipos de tecidos epiteliais e conjuntivos. Apresentar as funções e os tipos de tecidos musculares. Explicar a junção neuromuscular.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-FILOSOFIA-3ª SÉRIE-FRENTE ÚNICA

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO
Livro Único	1	1	1	Introdução à Filosofia Apresentar os três primeiros passos para o estudo da Filosofia: conceituar Filosofia, organizar suas áreas de investigação e descrever um panorama da história da Filosofia.
Livro Único	2	2	2	Nascimento da Filosofia Relatar a passagem da narrativa mítica ao pensamento filosófico e reconhecer a especificidade dessa nova forma de entender o mundo.
Livro Único	2	3	3	Nascimento da Filosofia Identificar as questões fundamentais que motivaram os filósofos pré-socráticos e diferenciar suas principais escolas.
Livro Único	3	4	4	Sócrates Considerar o contexto social e político do período clássico de Atenas e indicar os principais traços da vida de Sócrates e de sua relação com a Filosofia.
Livro Único	3	5	5	Sócrates Examinar o método e a filosofia socráticos.
Livro Único	4	6	6	Platão Considerar o contexto social e político, por um lado, e filosófico, por outro, em que Atenas se encontrava quando Platão desenvolveu a filosofia socrática.
Livro Único	4	7	7	Platão Examinar três teses fundamentais da filosofia platônica: teoria das ideias, pensamento político e criação do mundo.
Livro Único	5	8	8	Aristóteles Relacionar a filosofia aristotélica com a filosofia platônica e examinar a teoria das quatro causas, o hilemorfismo e a teoria de ato e potência.
Livro Único	5	9	9	Aristóteles Analisar a ética aristotélica, relacionando-a com a noção de justiça, felicidade, virtude e política.
Livro Único	6	10	10	Filosofia Helenística Considerar as principais questões filosóficas do período helenístico,

				examinando e diferenciando as escolas epicurista, estoica e cética.
Livro Único	7	11	11	Filosofia Medieval Considerar a patrística e examinar as teses filosóficas de seu principal representante: Agostinho de Hipona.
Livro Único	7	12	12	Filosofia Medieval Considerar a escolástica e examinar as teses filosóficas de seu principal representante: Tomás de Aquino.
Livro Único	8	13	13	Filosofia do Renascimento Avaliar a importância do humanismo na Filosofia do Renascimento e examinar os pensamentos de Erasmo de Roterdã e de Thomas More.
Livro Único	8	14	14	Filosofia do Renascimento Examinar o pensamento político de Nicolau Maquiavel.
Livro Único	8	15	15	Filosofia do Renascimento Associar a Revolução Científica ao Renascimento e avaliar a importância das contribuições de Nicolau Copérnico, Johannes Kepler e Galileu Galilei.
Livro Único	9	16	16	Filosofia Moderna: teorias do conhecimento Considerar o racionalismo como teoria do conhecimento e examinar os pensamentos de René Descartes, Nicolas Malebranche e Baruch de Spinoza.
Livro Único	9	17	17	Filosofia Moderna: teorias do conhecimento Considerar o empirismo como teoria do conhecimento e examinar os pensamentos de John Locke, George Berkeley e David Hume.
Livro Único	9	18	18	Filosofia Moderna: teorias do conhecimento Considerar o criticismo como teoria do conhecimento, examinar o pensamento de Immanuel Kant e avaliar sua importância.
Livro Único	10	19	19	Filosofia Moderna: ética e filosofia política Examinar o utilitarismo como doutrina ética, diferenciando as perspectivas de Jeremy Bentham e Stuart Mill.

Livro Único	10	20	20	Filosofia Moderna: ética e filosofia política Examinar o deontologismo de Immanuel Kant como doutrina ética, considerando sua crítica ao utilitarismo.
Livro Único	10	21	21	Filosofia Moderna: ética e filosofia política Identificar os traços fundamentais do contratualismo, distinguindo as perspectivas contratualistas de Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau.
Livro Único	11	22	22	Filosofia Contemporânea: século XIX Considerar o idealismo de Friedrich Hegel e o materialismo de Karl Marx, estabelecendo as diferenças entre as duas perspectivas de pensamento.
Livro Único	11	23	23	Filosofia Contemporânea: século XIX Examinar três pensamentos filosóficos do século XIX que colocaram em crise a própria razão: o pessimismo, de Arthur Schopenhauer; o existencialismo, de Søren Kierkegaard; e a filosofia da suspeita, de Friedrich Nietzsche.
Livro Único	12	24	24	Filosofia Contemporânea: tendência analítica Identificar as questões fundamentais da Filosofia da Linguagem e diferenciar três abordagens: a ideografia, de Gottlob Frege; a associação entre conhecimento e lógica, de Bertrand Russell; e a passagem da virada linguística à virada pragmática, de Ludwig Wittgenstein.
Livro Único	12	25	25	Filosofia Contemporânea: tendência analítica Identificar as questões fundamentais da Filosofia da Ciência e comparar o racionalismo crítico, de Karl Popper, com a historicidade do conhecimento científico, de Thomas Kuhn.
Livro Único	13	26	26	Filosofia Contemporânea: tradição continental Avaliar a importância da teoria crítica principalmente no exame da indústria cultural, da perda da aura da obra de arte e da razão instrumental.

Livro Único	13	27	27	Filosofia Contemporânea: tradição continental Considerar o contexto histórico e cultural em que o existencialismo foi recuperado e examinar as noções de existencialismo e engajamento, em Jean-Paul Sartre, e de absurdo e revolta, em Albert Camus.
Livro Único	13	28	28	Filosofia Contemporânea: tradição continental Examinar a passagem do conceito de genealogia do poder ao de cuidado de si, em Michel Foucault, e a análise da Pós-Modernidade, realizada por Zygmunt Bauman.
Livro Único	14	29	29	Filosofia Contemporânea: ética e filosofia política Avaliar o conceito político de liberalismo igualitário, em John Rawls, e o de libertarianismo, em Robert Nozick.
Livro Único	14	30	30	Filosofia Contemporânea: ética e filosofia política Examinar as noções e os conceitos éticos e políticos dos seguintes pensadores: a racionalidade comunicativa, de Jürgen Habermas; as novas questões éticas, de Hans Jonas; a ética prática, de Peter Singer; a identidade de gênero e o feminismo, de Judith Butler; e a inteligência artificial, de Alan Turing e John Searle.

ENSINO MÉDIO-SOCIOLOGIA-3ª SÉRIE-FRENTE ÚNICA

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO
Livro Único	1	1	1	Ciência da sociedade: as origens da Sociologia Compreender as origens e a função da Sociologia. Identificar aspectos da pesquisa sociológica. Elucidar os conceitos de estrutura social e interação social.
Livro Único	1	2	2	As bases científicas da Sociologia Reconhecer a aproximação da Sociologia com a ciência no século XIX. Descrever as contribuições de Auguste Comte e Charles Darwin para a Sociologia.

Livro Único	2	3	3	<p>Sociologia da cultura Avaliar a importância do estudo da cultura. Diferenciar cultura material de imaterial. Analisar normas e valores culturais e sua influência na sociedade. Compreender aspectos do processo de patrimonialização e sua importância.</p>
Livro Único	3	4	4	<p>Sociologia da religião Compreender a importância da religião para a humanidade em diferentes contextos e épocas. Discutir as diferenças entre aspectos do sagrado e do profano.</p>
Livro Único	3	5	5	<p>Estado e religião Reconhecer o processo de secularização, bem como o de retorno das religiões na história contemporânea.</p>
Livro Único	4	6	6	<p>As instituições sociais: família e escola Relacionar família e escola ao conceito de instituição social. Apresentar as características e funções da família.</p>
Livro Único	4	7	7	<p>A escola no mundo contemporâneo Apresentar as características e funções da escola. Avaliar o papel da educação na sociedade. Identificar e avaliar as transformações recentes na família e na escola.</p>
Livro Único	5	8	8	<p>Estratificação e desigualdade social Diferenciar os conceitos: casta, estamento e classe social. Conhecer e aplicar teorias sociológicas sobre classes sociais ao mundo contemporâneo.</p>
Livro Único	5	9	9	<p>Questão racial e conflito social no Brasil Discutir o conceito de pobreza em suas várias dimensões. Perceber situações de exclusão e desigualdade social no Brasil. Reconhecer a questão racial em suas dimensões histórica e sociológica. Avaliar as relações entre desigualdade social e criminalidade.</p>
Livro Único	6	10	10	<p>Desvio e controle social Explicar os conceitos de desvio e de controle social. Sumariar a teoria do desvio de Howard Becker e o conceito de controle social na obra de Michel Foucault. Avaliar o conceito de instituição total de Erving Goffman.</p>
Livro Único	7	11	11	<p>Estado, democracia e participação política Identificar as estruturas políticas do Estado moderno. Diferenciar os modelos de democracia. Avaliar a divisão de poderes no Estado contemporâneo. Discutir os desafios da democracia no Brasil.</p>

Livro Único	8	12	12	Poder e dominação Perceber as manifestações de poder em diferentes contextos sociais e políticos. Diferenciar poder e dominação à luz das teorias sociológicas. Comparar os conceitos de poder e dominação em Max Weber, Michel Foucault e Pierre Bourdieu.
Livro Único	9	13	13	A sociologia de Émile Durkheim Relacionar a sociologia de Durkheim com o cientificismo do século XIX na Europa. Identificar os principais aspectos do método sociológico de Durkheim.
Livro Único	9	14	14	Durkheim frente às mudanças do seu tempo Compreender os conceitos desenvolvidos por Durkheim e aplicá-los na análise da sociedade contem- porânea. Relacionar os conceitos durkheimianos com o contexto do final do século XIX, com destaque para as mudanças no mundo do trabalho e da religião.
Livro Único	10	15	15	Max Weber e a sociologia compreensiva Apresentar o pensamento de Max Weber, relacionando-o ao cientificismo do final do século XIX e início do século XX. Identificar aspectos da ação social e relacioná-la ao conceito de tipo ideal. Avaliar os diferentes tipos de dominação em Weber.
Livro Único	10	16	16	As origens do Estado moderno Compreender a análise de Weber sobre as origens e os fundamentos do Estado moderno. Descrever a importância da religião para a formação do Estado.
Livro Único	11	17	17	O materialismo histórico-dialético de Karl Marx Descrever as origens do pensamento de Marx, à luz do idealismo alemão e do cientificismo do século XIX. Compreender o materialismo dialético como uma forma de pensar a realidade, assim como de buscar transformá-la.
Livro Único	11	18	18	A obra de Marx e os marxistas no século XX Identificar os aspectos mais importantes da teoria do valor-trabalho na obra de Marx, O capital. Situar a crítica da religião na obra de Marx e avaliar seu impacto no mundo ocidental. Pontuar as principais apropriações da obra de Marx no século XX.
Livro Único	12	19	19	A Antropologia e a Etnologia Apresentar o conceito de Antropologia, recuperando a etimologia da palavra. Avaliar as contribuições de Tylor e Morgan para o desenvolvimento da Antropologia e da Etnologia, relacionando-os ao evolucionismo e ao universalismo.

Livro Único	12	20	20	<p>Identidades antropológicas Identificar e descrever os principais conceitos desenvolvidos por Boas, Malinowski, Mauss e Lévi-Strauss. Comparar esses autores, compreendendo o papel de cada um no desenvolvimento do conhecimento antropológico.</p>
Livro Único	13	21	21	<p>Sociologia e Antropologia no Brasil Recuperar o contexto de desenvolvimento da Sociologia acadêmica no Brasil, relacionando-o às transformações político-econômicas ocorridas em meados do século XX. Compreender a importância das obras de Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes para a Sociologia.</p>
Livro Único	13	22	22	<p>Em busca do povo brasileiro Identificar as contribuições de Sérgio Buarque de Holanda e Roberto DaMatta para os estudos da formação cultural do povo brasileiro.</p>
Livro Único	14	23	23	<p>As sociologias do século XX Diferenciar as contribuições da Escola de Chicago e da escola francesa de Henri Lefebvre para a sociologia urbana no século XX. Explorar os conceitos de massificação e indústria cultural para compreender a sociedade contemporânea com base nos autores da Escola de Frankfurt.</p>
Livro Único	14	24	24	<p>Poder e dominação na civilização ocidental Refletir sobre relações de dominação e poder, segundo a noção de civilização de Norbert Elias. Compreender como os debates sobre raça e gênero conquistaram grande importância no mundo contemporâneo, com base nos autores que escreveram sobre esses temas.</p>
Livro Único	15	25	25	<p>Movimentos sociais: pensamento e ação Apresentar os conceitos de ação coletiva e movimento social e aplicá-los na compreensão do mundo contemporâneo. Comparar os conceitos desenvolvidos por Gustave Le Bon, Olson, Tilly e Tarrow sobre a ação coletiva e o comportamento de massa.</p>
Livro Único	15	26	26	<p>Sociologia da ação social Avaliar as teorias de Alain Touraine e Manuel Castells para a compreensão dos movimentos sociais na era pós-industrial.</p>
Livro Único	16	27	27	<p>A era pós-moderna: crise do conhecimento e do sujeito Apresentar o conceito de pós-modernidade e suas variações com base nas ideias de Bauman e Lipovetsky.</p>

Livro Único	16	28	28	Verdade e pós-verdade Relacionar o conceito de pós-verdade ao de pós-modernidade. Compreender o fenômeno da desinformação como um desdobramento da pós-verdade. Aplicar o conceito de pós-verdade a situações do mundo contemporâneo.
Livro Único	17	29	29	Os desafios do século XXI Retomar o conceito de globalização, identificando suas características e mutações. Relacionar o desenvolvimento das relações globais com o avanço tecnológico da sociedade de informação e do consumo.
Livro Único	17	30	30	Sociedade da exposição Refletir sobre os conceitos de extraterritorialidade e autoexposição desenvolvidos por Bauman. Comparar os conceitos de sociedade de risco, de Beck, com as questões éticas exploradas por Schwab em sua análise da Revolução 4.0. Avaliar os desafios, os avanços e os riscos experimentados pelas sociedades contemporâneas no século XXI.

ENSINO MÉDIO-FÍSICA-3ª SÉRIE-Frente 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Introdução à Cinemática Estudar os conceitos fundamentais da Cinemática: ponto material, referencial, coordenadas, repouso e movimento e trajetória. Estabelecer a posição de um corpo em uma trajetória, escrever a função horária do espaço, calcular a variação de espaço e a distância percorrida em um percurso. Definir velocidade escalar média e chegar ao cálculo de velocidade escalar instantânea. Definir movimento progressivo e movimento retrógrado.	Caderno 1
Livro 1	2	2 e 3	2 e 3	Movimento uniforme Definir movimento uniforme (MU) e deduzir a função horária do espaço no MU.	Caderno 1
Livro 1	3	4	4	Movimento uniformemente variado Definir aceleração escalar média e chegar ao cálculo de aceleração escalar instantânea. Definir movimento acelerado, movimento retardado e movimento uniformemente variado (MUV). Deduzir a função horária da velocidade e do espaço no MUV, uma	Caderno 1

				expressão para a velocidade média no MUV e a equação de Torricelli.	
Livro 1	3	5	5	Movimento vertical no vácuo Definir movimento vertical no vácuo e estudar suas características. Deduzir os cálculos de altura máxima, tempo de subida, velocidade ao passar por uma altura h qualquer e tempo de subida e descida entre dois pontos quaisquer.	Caderno 1
Livro 1	4	6	6	Análise gráfica de espaço, velocidade e aceleração Rever conceitos básicos de trigonometria (seno, cosseno e tangente) e equação, bem como gráfico de uma função do 1º grau. Mostrar como são calculadas: a velocidade escalar média e a velocidade escalar instantânea a partir do gráfico $s \times t$; a aceleração escalar média, a aceleração escalar instantânea e a variação do espaço a partir do gráfico $v \times t$; e a variação da velocidade escalar a partir do gráfico $a \times t$.	Caderno 1
Livro 1	4	7	7	Gráficos do MU e do MUV Estudar os gráficos de espaço, velocidade e aceleração do MU e do MUV.	Caderno 1
Livro 1	5	8	8	Grandezas angulares e movimento circular uniforme Deduzir a relação entre o ângulo central em uma circunferência e o comprimento do arco de circunferência. Estabelecer a posição angular de um corpo em uma trajetória circular. Definir velocidade angular média e velocidade angular instantânea. Conceituar aceleração angular média e aceleração angular instantânea. Mostrar a relação entre as grandezas lineares e as angulares. Definir período e frequência, deduzindo a relação entre eles. Conceituar movimento circular uniforme (MCU) e deduzir a função horária do espaço angular no MCU. Deduzir a relação entre velocidade angular e período, bem como a relação entre velocidade angular e frequência.	Caderno 1
Livro 1	5	9	9	Movimento circular uniformemente variado e transmissão de movimento circular Definir movimento circular uniformemente variado (MCUV). Deduzir a função horária do espaço angular e da velocidade angular no MCVU. Deduzir a equação de Torricelli para o	Caderno 1

				MCUV. Mostrar que, na transmissão de movimento circular com correia comum, as grandezas lineares são iguais. Evidenciar que, na transmissão de movimento circular com eixo comum, as grandezas angulares são iguais.	
Livro 2	6	10	10	Vetores Apresentar os conceitos de direção e sentido de um segmento orientado de reta. Estabelecer a diferença entre as grandezas escalares e as vetoriais. Definir o conceito de vetor, vetor oposto, vetor nulo, vetor unitário e vetores iguais. Estudar adição de vetores pelas regras da poligonal e do paralelogramo, bem como pelo método de decomposição de vetores. Explicar a aplicação da lei dos cossenos e da lei dos senos para a obtenção do módulo do vetor resultante e do ângulo entre vetores. Estudar a subtração de vetores e a multiplicação de um vetor por um número real.	Caderno 2
Livro 2	6	11	11	Cinemática vetorial Conceituar vetor posição, vetor deslocamento, velocidade vetorial média, velocidade vetorial instantânea, aceleração vetorial média e aceleração vetorial instantânea. Definir a aceleração tangencial e a centrípeta.	Caderno 2
Livro 2	6	12	12	Composição de movimentos Estudar a composição de movimentos na Cinemática.	Caderno 2
Livro 2	7	13 e 14	13 e 14	Lançamento oblíquo no vácuo Definir lançamento oblíquo. Explicar a decomposição do movimento oblíquo em um movimento vertical e em um movimento horizontal. Estabelecer a função horária do espaço, a função horária da velocidade e a equação de Torricelli para o movimento vertical. Determinar a função horária do espaço e a função horária da velocidade para o movimento horizontal. Deduzir os cálculos de tempo de subida, de altura máxima e de alcance para um lançamento oblíquo. Deduzir a equação da trajetória de um lançamento oblíquo.	Caderno 2

Livro 2	8	15 e 16	15 e 16	<p>Dinâmica I Explicar o conceito de massa, de força e de resultante de forças. Diferenciar forças de contato e forças de ação a distância. Formular a primeira, a segunda e a terceira leis de Newton. Mostrar a diferença entre forças externas e internas. Definir forças peso, normal e de tração em fios ideais. Explicar como são resolvidos exercícios clássicos: corpos em repouso, em movimento sobre plano horizontal (ligados por fio ou em contato), em movimento vertical (ligados por fio ou em elevador) e em movimento sobre plano inclinado.</p>	Caderno 2
Livro 2	8	17 e 18	17 e 18	<p>Dinâmica II Definir força elástica. Calcular a constante elástica equivalente em associação de molas em série e em associação de molas em paralelo. Conceituar equilíbrios estático e dinâmico. Apresentar a definição de equilíbrios estável, instável e indiferente. Explicar como são resolvidos exercícios clássicos: polia simples e móvel, corpos ligados a molas, fios com massa, fios pendurados ao teto de móveis acelerados e problemas que envolvem vínculo geométrico.</p>	Caderno 2
Livro 3	9	19 e 20	19 e 20	<p>Força de atrito Explicar o motivo da existência de força de atrito entre superfícies. Diferenciar atrito estático do dinâmico. Mostrar que a força de atrito é a decomposição da força de contato entre dois corpos, na direção paralela à superfície de contato e que a força normal é a sua decomposição na direção perpendicular à superfície de contato. Elucidar a força de atrito estático em sentido e módulo. Estudar a força de atrito dinâmico em sentido e módulo. Mostrar do que dependem os coeficientes de atrito estático e dinâmico. Estudar do que depende a resistência dos fluidos em geral e a resistência do ar em particular, obtendo o comportamento da aceleração e da velocidade de um corpo em queda, sujeito ao peso e à resistência do ar, bem como sua velocidade limite.</p>	Caderno 3
Livro 3	9	21	21	<p>Dinâmica do movimento circular Explicar a dinâmica do movimento circular de um corpo. Enfatizar a necessidade de a aceleração desse corpo e de as forças sobre ele aplicadas serem todas decompostas nas direções tangencial e normal à trajetória do movimento do corpo. Relembrar as</p>	Caderno 3

				características de módulo, direção e sentido dos vetores aceleração tangencial e aceleração centrípeta. Estudar a aplicação da segunda lei de Newton para as direções tangencial e normal à trajetória.	
Livro 3	10	22	22	Trabalho e potência Definir o trabalho de uma força constante. Estudar em que casos o trabalho é positivo, negativo ou nulo. Determinar o trabalho de uma força variável a partir do gráfico $F \times s$. Definir o trabalho da força peso e da elástica. Definir potência média. Determinar a potência média de uma força constante. Definir potência instantânea. Determinar a potência instantânea de uma força constante. Definir o trabalho a partir do gráfico $P \times t$. Determinar o rendimento de uma máquina.	Caderno 3
Livro 3	10	23	23	Energia Conceituar energia cinética e demonstrar o teorema da energia cinética para uma força resultante constante. Definir energia potencial gravitacional e demonstrar que o trabalho da força peso é igual a menos a variação da energia potencial gravitacional. Apresentar a definição de energia potencial elástica e demonstrar que o trabalho da força elástica é igual a menos a variação da energia potencial elástica. Definir a energia mecânica como a soma das energias cinética e potencial.	Caderno 3
Livro 3	10	24	24	Conservação de energia Conceituar força conservativa. Estabelecer a conservação de energia mecânica para os casos em que um sistema esteja sujeito somente a forças conservativas.	Caderno 3
Livro 3	10	25	25	Conservação de energia em movimento circular e não conservação de energia Estudar a aplicação da conservação de energia em exercícios nos quais os corpos descrevem movimentos circulares. Definir força não conservativa e mostrar que o trabalho dessa força sobre um sistema é igual à variação de energia mecânica desse sistema.	Caderno 4
Livro 4	11	26	26	Impulso e quantidade de movimento Definir vetor impulso de uma força constante e de uma força variável. Conceituar força média. Estudar o vetor quantidade de movimento de uma partícula e de um sistema de partículas. Demonstrar o	Caderno 4

				teorema do impulso para uma força resultante constante. Mostrar que há conservação da quantidade de movimento quando a resultante de forças é nula.	
Livro 4	11	27	27	Explosão e colisão I Explicar explosões unidimensional e bidimensional. Estudar a aplicação da conservação da quantidade de movimento para explosões unidimensionais e bidimensionais. Elucidar o processo de colisão e classificá-la quanto à dimensão: unidimensional, bidimensional e tridimensional. Estudar a conservação de quantidade de movimento em uma colisão e classificá-la quanto à conservação de energia: elástica, parcialmente elástica e inelástica. Definir coeficiente de restituição. Estudar colisão inelástica unidimensional entre duas partículas.	Caderno 4
Livro 4	11	28	28	Colisão II Estudar colisão elástica unidimensional entre duas partículas, aplicando os resultados para os casos particulares de massas iguais e de uma massa muito maior do que a outra. Apresentar colisão parcialmente elástica unidimensional entre duas partículas e entre uma partícula e uma superfície plana. Explanar a colisão parcialmente elástica bidimensional entre uma partícula e uma superfície plana, a colisão inelástica bidimensional entre duas partículas e a colisão elástica bidimensional entre duas partículas.	Caderno 4
Livro 4	11	29	29	Colisão e energia e centro de massa Realizar exercícios em que há colisão antecedida e/ou precedida de situações de conservação de energia. Definir centro de massa e seus vetores de posição, de velocidade e de aceleração. Demonstrar a relação entre a quantidade de movimento total de um sistema de partículas e a velocidade de seu centro de massa. Demonstrar a relação entre a força resultante sobre um sistema de partículas e a aceleração de seu centro de massa. Demonstrar que a velocidade do centro de massa de um sistema de partículas é constante quando o sistema está sujeito à resultante nula. Mostrar os casos particulares em que a posição do centro de massa é constante.	Caderno 4

Livro 4	11	30	30	<p>Análise dimensional Apresentar as sete grandezas fundamentais do Sistema Internacional, bem como suas respectivas unidades de medida, símbolos e dimensionais. Definir o que é dimensional. Explicar a utilidade da análise dimensional, tanto para a previsão de fórmulas quanto para a verificação da homogeneidade dimensional de fórmulas. Determinar as dimensionais de diversas grandezas derivadas: área, volume, velocidade, aceleração, força, trabalho e energia, potência, impulso e quantidade de movimento, pressão, densidade volumétrica, momento de uma força, momento angular, carga elétrica, resistência elétrica, campo elétrico, campo magnético, coeficiente de dilatação térmica, capacidade térmica e calor específico. Mostrar o método de previsão de fórmulas utilizando análise dimensional.</p>	Caderno 4
---------	----	----	----	--	-----------

ENSINO MÉDIO-FÍSICA-3ª SÉRIE-Frente 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	<p>Natureza elétrica da matéria e processos de eletrização Explicar a natureza elétrica da matéria e do princípio da quantização da carga elétrica. Estudar os princípios fundamentais da eletrostática. Definir condutores, isolantes e, do ponto de vista da eletricidade, o conceito de terra. Analisar os processos de eletrização: atrito, contato e indução.</p>	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	<p>A lei de Coulomb Apresentar a lei de Coulomb. Definir o conceito de permissividade elétrica. Rever a operação de soma de vetores.</p>	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	<p>A lei de Coulomb para sistemas de mais de duas cargas não colineares Calcular a força elétrica resultante em sistemas com três ou mais cargas. Apresentar noções de estática da partícula. Rever a soma de vetores pela lei dos cossenos.</p>	Caderno 1

Livro 1	2	4	4	<p>Campo elétrico gerado por cargas puntiformes e representação do campo elétrico por meio de linhas de força</p> <p>Definir campo elétrico. Estudar o campo elétrico gerado por cargas puntiformes positivas e negativas. Calcular o campo elétrico resultante gerado por uma ou mais cargas elétricas puntiformes e a representação do campo elétrico por linhas de força.</p>	Caderno 1
Livro 1	2	5	5	<p>Campo elétrico em condutores e campo elétrico uniforme</p> <p>Estudar o campo elétrico dos condutores em equilíbrio eletrostático. Calcular o campo elétrico em pontos internos e externos a condutores esféricos em equilíbrio eletrostático. Explicar o campo elétrico uniforme, a dinâmica e a cinemática de cargas puntiformes sujeitas a campo elétrico uniforme em situações nas quais o movimento é puramente linear.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	<p>Trabalho da força elétrica e energia potencial elétrica</p> <p>Apresentar os conceitos de trabalho de uma força, de energia e de forças conservativas. Conceituar o trabalho da força elétrica. Definir potencial elétrico e energia potencial elétrica.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	7	7	<p>Potencial elétrico de sistemas de cargas puntiformes e superfícies equipotenciais</p> <p>Explicar e calcular o potencial elétrico gerado por uma ou mais cargas puntiformes. Definir superfícies equipotenciais.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	8	8	<p>Potencial elétrico de condutores em equilíbrio eletrostático</p> <p>Analisar qualitativamente o potencial elétrico gerado por condutores em equilíbrio eletrostático. Calcular o potencial elétrico em condutores esféricos em equilíbrio eletrostático. Utilizar o conceito de potencial elétrico para estudar eletrização por contato de condutores esféricos de raios diferentes.</p>	Caderno 1

Livro 1	4	9	9	Introdução à Eletrodinâmica Conceituar corrente elétrica. Definir circuito elétrico. Explicar o sentido convencional da corrente elétrica e a sua formulação matemática. Definir bipolo elétrico e apresentar os conceitos de energia e potência consumida por ele. Definir resistência elétrica. Estudar a primeira lei de Ohm e conceituar resistores ôhmicos.	Caderno 1
Livro 2	5	10	10	Resistores: segunda lei de Ohm e potência dissipada por efeito Joule Estudar a dissipação por efeito Joule em resistores. Apresentar a segunda lei de Ohm. Calcular a energia elétrica consumida por bipolos elétricos, em particular, por resistores.	Caderno 2
Livro 2	5	11	11	Associação de resistores em série e em paralelo Explicar a associação de resistores em série e em paralelo.	Caderno 2
Livro 2	6	12	12	Geradores Apresentar o gerador real, sua equação e sua curva característica. Estudar a associação de geradores em série e em paralelo.	Caderno 2
Livro 2	6	13	13	Receptores Elucidar os receptores reais, sua equação e sua reta característica. Estudar a lei de Pouillet para o circuito gerador-resistor-receptor.	Caderno 2
Livro 2	6	14	14	Capacitores Definir capacitores e estudar qualitativamente o seu comportamento como armazenador de energia potencial elétrica.	Caderno 2
Livro 2	6	15	15	Leis de Kirchhoff e instrumentos de medida elétrica Apresentar as leis de Kirchhoff de tensão e corrente. Resolver exercícios de circuitos com duas malhas. Estudar os instrumentos de medidas elétricas: amperímetros e voltímetros reais e ideais e o seu emprego em circuitos elétricos.	Caderno 2
Livro 2	7	16	16	Magnetismo: conceitos iniciais Definir o campo magnético e definir o vetor indução magnética (B). Estudar os fenômenos magnéticos fundamentais. Representar o campo	Caderno 2

				magnético por meio de linhas de indução.	
Livro 2	7	17	17	Interação entre carga elétrica e campo magnético uniforme Analisar a interação entre carga elétrica puntiforme e campo magnético uniforme. Estudar a cinemática e a dinâmica do movimento de carga puntiforme sob a ação do campo magnético uniforme.	Caderno 2
Livro 2	8	18	18	Corrente elétrica como fonte de campo magnético Elucidar a corrente elétrica como fonte de campo magnético. Apresentar a experiência de Oersted. Calcular o campo magnético gerado por um fio retilíneo infinito e por uma espira circular.	Caderno 2
Livro 3	9	19	19	Forças magnéticas em fios condutores paralelos percorridos por correntes elétricas Elucidar a força magnética em fio percorrido por corrente elétrica e submetido a um campo magnético. Calcular a força magnética em fios paralelos, retilíneos e infinitos, percorridos por corrente elétrica.	Caderno 3
Livro 3	9	20	20	Experimento de Faraday e lei de Lenz Explanar sobre o experimento de Faraday. Definir o fluxo do vetor indução magnética através de uma superfície. Estudar a força eletromotriz induzida por causa da variação temporal do fluxo do vetor indução magnética em um tratamento qualitativo. Explicar a lei de Lenz para a determinação do sentido da corrente induzida e, também, como uma manifestação do princípio da conservação de energia.	Caderno 3
Livro 3	9	21	21	Fluxo magnético e lei de Faraday-Neumann Estudar quantitativamente a lei de Faraday-Neumann. Calcular a força eletromotriz induzida média.	Caderno 3

Livro 3	10	22	22	Conceitos básicos de gravitação e leis de Kepler Estudar as diferenças entre as teorias geocêntrica e heliocêntrica. Explicar as medidas de distância astronômica (ano-luz e UA) e a origem das estações do ano. Revisar conceitos de elipse (focos e excentricidade) e apresentar as leis de Kepler (órbitas, áreas e períodos).	Caderno 3
Livro 3	10	23	23	Lei da gravitação universal e movimento de satélites Explicar a lei da gravitação universal e a constante G. Detalhar o campo gravitacional na superfície e em pontos externos. Comparar campos gravitacionais entre planetas distintos, usando a relação entre massas e raios. Estudar movimento de satélites, calculando a velocidade e o período de órbita (dedução da terceira lei de Kepler).	Caderno 3
Livro 3	10	24	24	Imponderabilidade, energia potencial gravitacional e fases da Lua Explicar imponderabilidade e por que os astronautas flutuam em naves em órbita. Conceituar energia potencial gravitacional, velocidade de escape e conservação da energia mecânica em órbitas. Elucidar os casos de binário (estrelas duplas). Explicar as fases da Lua e os eclipses.	Caderno 3
Livro 4	11	25	25	Equilíbrio do ponto material e torque Definir centro de massa e explicar como calculá-lo para conjunto de partículas e corpos extensos. Estudar equilíbrio de ponto material. Definir torque e explicar como calculá-lo.	Caderno 4
Livro 4	11	26	26	Equilíbrio rotacional Estudar as condições de equilíbrio rotacional. Apresentar casos clássicos de gangorra (apoio único) e barras biapoiadas.	Caderno 4
Livro 4	12	27	27	Tombamento Estudar o caso da escada. Analisar situações de tombamento. Estudar o que acontece primeiro: tombamento ou escorregamento. Definir os tipos de equilíbrio.	Caderno 4

Livro 4	12	28	28	Conceitos básicos de hidrostática e lei de Stevin Conceituar massa específica e densidade. Definir pressão. Apresentar a lei de Stevin. Estudar o barômetro de mercúrio.	Caderno 4
Livro 4	12	29	29	Vasos comunicantes, lei de Pascal e empuxo Estudar vasos comunicantes. Apresentar a lei de Pascal. Definir empuxo e o seu ponto de aplicação. Estudar as condições para que o corpo flutue parcialmente submerso, totalmente submerso e afunde.	Caderno 4
Livro 4	12	30	30	Empuxo e vazão Apresentar as situações de equilíbrio com a ação do empuxo. Analisar o caso do balão. Estudar os casos de corpos imersos em situações envolvendo balanças e dinamômetros. Conceituar vazão.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-FÍSICA-Frente 3

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Temperatura, escalas e conversões Estudar os conceitos iniciais da Termometria: calor e temperatura. Compreender os princípios da lei zero da Termodinâmica: equilíbrio térmico. Estabelecer relações entre as propriedades termométricas e a medida indireta de temperatura. Estabelecer relações (conversões) entre escalas termométricas e apresentar os pontos fixos (zero absoluto). Identificar a evolução tecnológica e os tipos de termômetros na atualidade.	Caderno 1
Livro 1	2	2 e 3	2 e 3	Dilatação térmica de sólidos e líquidos Relacionar o modelo atômico-molecular e o conceito de dilatação. Explicar a dilatação térmica de sólidos e diferenciar as abordagens dimensionais por aproximação: dilatação linear, superficial e volumétrica. Estudar os coeficientes de dilatação e suas interrelações aproximadas.	Caderno 1

				Apresentar a dilatação de sólidos com espaços vazios (furos ou partes ocas). Estudar a dilatação térmica de líquidos contidos em recipientes sólidos. Conceituar dilatação aparente e coeficiente de dilatação aparente. Elucidar o comportamento anômalo da água e o ponto de inflexão.	
Livro 1	3	4 e 5	4 e 5	Calorimetria e sistemas termicamente isolados Compreender as definições de calor e variação de temperatura. Conceituar calor específico e capacidade térmica. Estudar potência térmica. Interpretar as trocas de calor por meio de análise gráfica. Analisar sistemas termicamente isolados e trocas internas de calor. Conhecer calorímetros. Estudar o princípio da conservação da energia no contexto das trocas de calor, o balanceamento energético e o equilíbrio térmico.	Caderno 1
Livro 1	4	6	6	Mudanças de estado físico Revisar as principais características dos estados físicos da matéria (sólido, líquido, gasoso). Estudar as mudanças de estado físico: identificação, características, classificação (endotérmica ou exotérmicas), nomenclatura (fusão, vaporização, liquefação, solidificação, sublimação). Conceituar calor específico latente (associado a uma determinada substância e a um determinado processo de mudança de estado). Interpretar curvas de aquecimento e de resfriamento. Equacionar equilíbrio térmico em sistemas termicamente isolados, envolvendo mudanças de estado físico. Analisar diagramas de estado físico e influência da pressão nos processos. Diferenciar ponto triplo de ponto crítico. Diferenciar gás de vapor.	Caderno 1
Livro 1	5	7	7	Processos de transferências de calor Conceituar transferências por condução térmica, por convecção e por irradiação. Comparar transferências de calor em sólidos,	Caderno 1

				líquidos, gases e no vácuo. Definir fluxo de calor em regimes estacionários e condutibilidade térmica de sólidos. Interpretar a equação de Fourier e aplicá-la em barras em barras sem e com nós.	
Livro 1	6	8	8	Gases e transformações gasosas Conceituar gás ideal. Caracterizar o estado de um gás. Interpretar a equação de estado de um gás: equação de Clapeyron. Definir e diferenciar as transformações gasosas notáveis: isotérmicas, isocóricas e isobáricas. Estudar a equação de transformações gasosas em ambientes fechados e ambientes abertos.	Caderno 1
Livro 1	6	9	9	Gases e Termodinâmica Relacionar alterações nas variáveis de estado de um gás ao conceito de trabalho termodinâmico. Conceituar energia interna de um gás. Estudar a conservação da energia aplicada a sistemas gasosos: 1ª lei da Termodinâmica. Analisar as transformações termodinâmicas representadas em diagrama $P \times V$. Reconhecer transformações notáveis: isobárica, isocórica e isotérmica. Apresentar a transformação adiabática. Estudar transformações cíclicas.	Caderno 1
Livro 1	6	10	10	Termodinâmica e máquinas térmicas Equacionar o rendimento de uma máquina térmica. Mostrar e exemplificar a relação de Mayer. Relacionar a impossibilidade da máquina térmica ideal à 2ª lei da Termodinâmica. Conhecer o modelo teórico do ciclo de Carnot. Interpretar o funcionamento de máquinas térmicas e refrigeradores e reconhecer suas aplicações no cotidiano. Apresentar a entropia e a 3ª lei da Termodinâmica.	Caderno 2

Livro 2	7	11	11	<p>Introdução à Óptica Geométrica Identificar luz como onda e conhecer o espectro eletromagnético. Diferenciar luz visível e não visível. Relacionar o experimento de Newton à decomposição da luz branca. Estudar Óptica Geométrica: representação da propagação da luz por meio de raios, conceitos de fontes de luz, classificação dos meios de propagação da luz. Conhecer os princípios da Óptica Geométrica. Relacionar a propagação da luz à formação de sombra e penumbra. Compreender o funcionamento de câmara escura. Estudar eclipses solar e lunar.</p>	Caderno 2
Livro 2	8	12 e 13	12 e 13	<p>Reflexão da luz e espelhos planos Explicar reflexão em superfícies, reflexão difusa e reflexão especular. Apresentar a reflexão seletiva da luz às cores dos objetos. Estudar as leis da reflexão. Definir e apresentar espelhos planos: formação de imagens e suas propriedades. Explicar a construção geométrica de imagens formadas em espelhos planos (pontos e corpos extensos). Definir o enantiomorfismo e o campo de visão de um espelho plano. Analisar associações de espelhos planos. Mostrar a translação e a rotação de espelhos em torno de um eixo coincidente com o plano que o contenha.</p>	Caderno 2
Livro 2	8	14	14	<p>Espelhos esféricos Estudar a reflexão da luz em superfícies esféricas. Apresentar as condições de nitidez de Gauss. Estudar os espelhos gaussianos. Representar geometricamente os espelhos esféricos e seus pontos notáveis. Apresentar a lei da reflexão e a técnica dos raios notáveis. Interpretar a construção gráfica de imagens em espelhos esféricos. Caracterizar imagens.</p>	Caderno 2
Livro 2	8	15	15	<p>Espelhos esféricos: estudo analítico Estudar a abordagem analítica de espelhos esféricos e a formação de imagens. Explicar o referencial</p>	Caderno 2

				cartesiano aplicado a espelhos esféricos, as equações de Gauss e a abordagem algébrica da formação de imagens.	
Livro 2	9	16	16	Refração da luz Definir refração. Estudar a alteração da velocidade de propagação da luz e o desvio de trajetória dos raios luminosos. Explicar o índice de refração e as leis da refração. Apresentar dioptrios e a trajetória dos raios luminosos na refração. Relacionar reflexão, transmissão da luz e o fenômeno da reflexão total. Conceituar ângulo-limite.	Caderno 2
Livro 2	9	17	17	Dioptrio plano, lâmina de faces paralelas e prisma óptico Estudar os dioptrios planos e a posição aparente dos objetos observados. Relacionar as lâminas de faces paralelas e o desvio das trajetórias dos raios luminosos. Identificar os prismas ópticos de base triangular e a trajetória dos raios luminosos ao atravessá-los. Analisar a reflexão total em lâminas de faces paralelas e em prismas. Conhecer outros exemplos de prismas.	Caderno 2
Livro 2	9	18	18	Lentes esféricas delgadas Conceituar lentes esféricas delgadas. Conhecer a representação geométrica de lentes esféricas e a nomenclatura geométrica. Estudar os raios notáveis e a refração da luz em lentes. Compreender a influência do meio externo na trajetória de travessia dos raios luminosos. Classificar as lentes com relação ao comportamento óptico. Compreender a construção de imagens formadas por lentes esféricas delgadas.	Caderno 2
Livro 2	9	19	19	Lentes esféricas delgadas: estudo analítico Estudar o tratamento analítico da formação de imagens em lentes esféricas. Comparar lentes e espelhos esféricos. Conceituar vergência e associação de lentes esféricas delgadas. Conhecer a equação dos fabricantes.	Caderno 3

Livro 3	10	20 e 21	20 21	<p>Instrumentos ópticos Compreender a refração da luz nos principais instrumentos ópticos: lupa ou microscópio simples, microscópio composto, luneta astronômica e máquina fotográfica, retroprojeter, binóculos, câmeras digitais. Estudar abordagem simplificada do olho humano e das bases do processo de visão humana. Conceituar acomodação visual, ponto próximo e ponto distante ou remoto. Conhecer anomalias da visão e sua correção com o uso de lentes: miopia, hipermetropia, astigmatismo, presbiopia. Identificar outras anomalias da visão: daltonismo, catarata.</p>	Caderno 3
Livro 3	11	22 e 23	22 e 23	<p>Cinemática e Dinâmica do MHS Estudar oscilações e movimentos periódicos: período e frequência. Conceituar MHS a partir do MCU e do movimento de pêndulo simples. Estudar equações cinemáticas temporais do MHS: posição (elongação), velocidade e aceleração. Relacionar velocidade e elongação no MHS. Em relação à dinâmica do MSH, analisar sistema massa-mola, pêndulo simples, associação de molas. Estudar a energia no MHS. Interpretar a dinâmica do MHS algébrica e graficamente.</p>	Caderno 3
Livro 3	12	24	24	<p>Introdução à Ondulatória Conceituar pulso e onda. Estudar as propriedades e classificações de ondas (tipos, natureza, dimensões). Conhecer o espectro eletromagnético. Estudar a equação da velocidade de propagação de ondas em cordas (equação de Taylor). Identificar a propagação de pulsos em cordas. Compreender a reflexão e a refração de pulsos em associações de cordas de diferentes densidades lineares, com uma extremidade fixa ou ambas as extremidades livres.</p>	Caderno 3

Livro 4	13	25 e 26	25 e 26	<p>Ondas periódicas</p> <p>Conceituar ondas periódicas e classificá-las (em transversais e longitudinais). Identificar as características das ondas periódicas (período, frequência, amplitude, comprimento de onda). Estudar a equação fundamental da Ondulatória. Estudar abordagem matemática das ondas unidimensionais harmônicas (função de onda). Comparar ondas mecânicas e eletromagnéticas. Apresentar conceitualmente fenômenos ondulatórios (reflexão, refração (incluindo estudo de fundo para raso), difração, polarização, interferência). Explicar o princípio de Huygens de difração das ondas. Relacionar propagação de ondas, potência da fonte emissora e intensidade da onda viajante. Estudar o efeito Doppler acústico e óptico.</p>	Caderno 4
Livro 4	14	27 e 28	27 e 28	<p>Interferência de ondas</p> <p>Estudar fase e interferência de pulsos propagando-se em uma mesma corda. Identificar a interferência de ondas propagando-se em um mesmo meio. Analisar interferência e formação do fenômeno das ondas estacionárias. Estudar abordagem bidimensional da interferência de ondas coerentes, dependente da fase. Estudar experimento de Young e interferência de ondas luminosas.</p>	Caderno 4
Livro 4	15	29 e 30	29 e 30	<p>Acústica</p> <p>Estudar audição humana e classificação de ondas sonoras, intervalo audível, infra e ultrassom. Conhecer as qualidades fisiológicas dos sons. Analisar a propagação de ondas sonoras em meios materiais. Definir reflexão, refração e difração de ondas sonoras. Compreender intensidade e nível de intensidade sonora percebida (escala logarítmica). Considerando ondas sonoras produzidas em regimes estacionários, estudar cordas vibrantes de extremidades fixas e</p>	Caderno 4

tubos de coluna gasosa oscilantes, abertos ou fechados. Compreender modos de vibração e harmônicos.

ENSINO MÉDIO-GEOGRAFIA-3º SÉRIE-FRENTE 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Movimentos da Terra Explicar os principais movimentos da Terra (rotação e translação) e as implicações deles na vida no planeta, como a definição dos dias e das noites, estações do ano e as variações de luminosidade ao longo do ano.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Coordenadas geográficas Apresentar o sistema de coordenadas geográficas (latitude, longitude, paralelos e meridianos). Discutir sua importância para orientação e localização e explicar seu uso para a implantação do sistema de fusos horários e da Linha de Data.	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	Representações cartográficas Comparar as principais projeções cartográficas (cilíndrica, cônica e plana). Analisar as projeções de Mercator e Peters. Caracterizar e aplicar a escala cartográfica. Distinguir os grafismos, linhas e cores das representações. Conceituar sensoriamento remoto, Sistema de Posicionamento Global (GPS) e Sistema de Informações Geográficas (SIG).	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	Dinâmica da crosta terrestre Identificar as camadas internas da Terra e os tipos de rochas. Conceituar o tempo geológico e das teorias da deriva continental e da tectônica de placas.	Caderno 1

Livro 1	2	5	5	Agentes endógenos e exógenos Abordar o papel do tectonismo (orogênese e epirogênese) na dinâmica de formação da crosta e suas consequências (abalos sísmicos). Definir o papel do vulcanismo nesse processo e suas implicações. Determinar o papel dos intemperismos físico, químico e biológico na modelagem da crosta.	Caderno 1
Livro 1	2	6	6	Relevo mundial Identificar e comparar as principais formas do relevo mundial (os dobramentos modernos, as formações cratônicas e as grandes planícies aluvionais).	Caderno 1
Livro 1	2	7	7	Relevo do Brasil Classificar o relevo brasileiro segundo Aziz Ab'Saber e Jurandyr Ross. Destacar as principais unidades e formas de relevo presentes no Brasil.	Caderno 1
Livro 1	3	8	8	Formação, classificação e degradação dos solos Explicar os fatores da pedogênese. Classificar os principais tipos de solos e explicar quais são os agentes de degradação dos solos.	Caderno 1
Livro 1	4	9	9	Mineração mundial e no Brasil Identificar os principais recursos e jazidas de minerais metálicos e não metálicos produzidos no mundo e no Brasil.	Caderno 1
Livro 2	5	10	10	Fundamentos da Climatologia Apresentar a diferença entre tempo e clima. Caracterizar os principais fatores geográficos do clima: latitude, altitude, maritimidade, continentalidade e massas de ar.	Caderno 2
Livro 2	5	11	11	Dinâmica climática Explicar a circulação geral da atmosfera. Conceituar alta e baixa pressão. Apresentar a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Explicar o que são áreas ciclônicas e anticiclônicas, bem como se formam os furacões, tufões, ciclones extratropicais e tornados. Discutir os fenômenos El Niño e La Niña.	Caderno 2
Livro 2	5	12	12	Climas mundiais e do Brasil Caracterizar os principais tipos climáticos globais: equatorial, tropical (monções), mediterrâneo, desértico, temperado e polar. Apresentar os	Caderno 2

				principais tipos climáticos do Brasil: equatorial, tropical (de altitude, semiárido e úmido) e subtropical.	
Livro 2	6	13	13	Hidrologia Estudar a distribuição da água na Terra, o ciclo hidrológico, a dinâmica das marés, as principais correntes marítimas. Distinguir mar territorial e zona econômica exclusiva. Identificar as principais áreas de conflitos e tensões por recursos hídricos.	Caderno 2
Livro 2	6	14	14	Hidrografia mundial Definir conceitos básicos de hidrografia, como: nascente, foz, margem, várzea, divisor de águas, redes de drenagem, bacia hidrográfica, talvegue, montante e jusante. Listar as principais bacias hidrográficas mundiais.	Caderno 2
Livro 2	6	15	15	Hidrografia do Brasil Identificar e caracterizar as grandes regiões hidrográficas brasileiras.	Caderno 2
Livro 2	7	16	16	Biogeografia mundial Distinguir e analisar os fatores que determinam a distribuição dos ecossistemas e biomas na superfície terrestre. Citar as principais características das formações vegetais mundiais (savanas, pradarias, florestas tropicais, floresta de coníferas ou taiga e tundra).	Caderno 2
Livro 2	7	17	17	Biogeografia do Brasil I Explorar as principais características das formações vegetais florestais brasileiras (amazônica, mata atlântica, mata dos cocais e mata dos pinhais).	Caderno 2
Livro 2	7	18	18	Biogeografia do Brasil II Explorar as principais características das formações vegetais complexas (cerrado, caatinga e Pantanal), campestres (pampas) e litorâneas (restinga e mangue).	Caderno 2
Livro 3	8	19	19	Dinâmica demográfica Diferenciar as teorias populacionais (malthusiana, neomalthusiana e reformista) que relacionam as mudanças demográficas ao desenvolvimento socioeconômico. Expor e analisar os principais conceitos demográficos, como taxas de natalidade, de fertilidade, de	Caderno 3

				mortalidade e de mortalidade infantil, população absoluta e densidade demográfica.	
Livro 3	8	20	20	Estrutura etária e ativa Explorar os três modelos de pirâmides etárias existentes no mundo e destacar que o Brasil está em uma fase de transição demográfica. Discutir as causas e as implicações do envelhecimento populacional mundial e do Brasil. Definir o que é PEA e PEI. Distinguir terceirização, terciarização e terceiro setor. Analisar o mercado de trabalho atual.	Caderno 3
Livro 3	8	21	21	População brasileira Analisar a formação da população brasileira a partir das matrizes étnicas indígena, africana e europeia e compreender a concentração da população brasileira na faixa litorânea. Debater a segregação racial e as desigualdades de gênero que persistem no país na atualidade.	Caderno 3
Livro 3	8	22	22	Fluxos migratórios Apresentar os fatores de atração e repulsão dos migrantes. Discutir os principais fluxos migratórios mundiais e nacionais (inter e intrarregionais) e o papel deles últimos na integração do Brasil.	Caderno 3
Livro 3	9	23	23	O processo de urbanização Relacionar o processo de urbanização com os processos de industrialização e modernização do campo, que levam ao êxodo rural. Diferenciar esse processo nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Definir os conceitos de cidade e de município. Caracterizar a cidade planejada e a espontânea. Discutir os objetivos do Estatuto da Cidade e do plano diretor.	Caderno 3
Livro 3	9	24	24	Redes e hierarquia urbana Explicar a diferença entre rede e hierarquia urbana. Relacionar a mudança da hierarquia urbana clássica para a moderna, com o avanço do meio técnico-científico-informacional. Definir os processos de metropolização, conurbação, formação de regiões	Caderno 3

				metropolitanas, megacidades e megalópoles. Identificar as principais regiões metropolitanas brasileiras e a megalópole em formação no país.	
Livro 4	10	25	25	Problemas sociais urbanos Examinar a transformação das centralidades, a segregação socioespacial e a mobilidade urbana.	Caderno 4
Livro 4	10	26	26	Problemas socioambientais urbanos Explorar as consequências da retirada de áreas verdes e da impermeabilização dos solos. Discutir os principais problemas socioambientais urbanos como as enchentes, as ilhas de calor, as inversões térmicas e a questão do lixo.	Caderno 4
Livro 4	11	27	27	Problemas socioambientais mundiais Distinguir e discutir os grandes problemas ambientais globais (a degradação dos oceanos, a desertificação, o buraco na camada de ozônio e o aquecimento global).	Caderno 4
Livro 4	11	28	28	Geopolítica ambiental Destacar os principais acordos e instituições de defesa ao meio ambiente no mundo e no Brasil (Conferência de Estocolmo, Protocolo de Montreal, Eco-92, Rio+10, Rio+20, Protocolo de Quioto/ Cartagena/Nagoia e Acordo de Paris). Definir as correntes ambientalistas (conservacionistas e preservacionistas). Explicar o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	Caderno 4
Livro 4	11	29	29	Organização política do Brasil Identificar a organização política do Brasil. Diferenciar os três modelos de organização política (Confederação, Federação e Estado Unitário).	Caderno 4
Livro 4	12	30	30	Regionalização do Brasil Explorar as razões de se regionalizar um determinado território, bem como os critérios utilizados nesse processo. Caracterizar as três formas de regionalizar o Brasil: as cinco macrorregiões do IBGE, os complexos regionais (também denominados regiões geoeconômicas) e as regiões brasileiras (“os quatro Brasis”) propostas por Milton Santos.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-GEOGRAFIA-3ª SÉRIE-FRENTE 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Do meio natural ao meio técnico-científico-informacional Caracterizar o processo de produção do espaço, destacando conceitos centrais da Geografia, como espaço geográfico e paisagem. Explicar a evolução do espaço, do meio natural até a constituição do meio técnico-científico-informacional.	Caderno 1
Livro 1	2	2	2	Internacionalização do capitalismo Distinguir o processo de internacionalização do capitalismo e a constituição da Divisão Internacional do Trabalho (DIT), relacionando com a evolução do espaço geográfico. Caracterizar as doutrinas econômicas (keynesianismo e neoliberalismo) que orientaram as principais decisões econômicas do século XX.	Caderno 1
Livro 1	2	3	3	Neoliberalismo e globalização Analisar o papel do FMI e BIRD na economia mundial. Contextualizar o Consenso de Washington. Conceituar a globalização e seus reflexos econômicos (indústria, comércio e finanças). Associar a globalização à evolução do meio técnico-científico-informacional e ao neoliberalismo.	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	Global e local Avaliar o processo de globalização, destacando seus aspectos culturais e políticos. Discutir a seletividade (espaços luminosos, espaços opacos e muros), a construção de muros e as contradições, tanto local quanto global, desse processo..	Caderno 1
Livro 1	2	5	5	Blocos econômicos Explicar a criação de blocos regionais como tendência do processo de globalização. Definir os principais tipos de blocos, partindo de casos, como Nafta, Mercosul e UE.	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	Modelos produtivos Caracterizar os tipos de indústria, de industrialização (clássica, tardia e NICs) e as principais revoluções industriais.	Caderno 1

				Estabelecer e comparar os processos fordista e toyotista.	
Livro 1	3	7	7	Distribuição da indústria mundial Identificar os fatores locacionais e relacioná-los aos diferentes contextos técnicos, políticos e econômicos. Avaliar o processo de industrialização dos diferentes grupos de países: centrais e periféricos, citando exemplos. Abordar o processo de industrialização dos Estados Unidos, como estudo de caso.	Caderno 1
Livro 1	3	8	8	Industrialização brasileira I Expor um breve histórico da industrialização brasileira. Caracterizar a distribuição da indústria pelo território nacional, destacando a concentração industrial na região Sudeste.	Caderno 1
Livro 1	3	9	9	Industrialização brasileira II Analisar o processo de desconcentração industrial pós-1970. Abordar e caracterizar, por regiões, a indústria brasileira.	Caderno 1
Livro 2	4	10	10	Sistemas agrícolas Caracterizar as revoluções agrícolas, os principais sistemas agrícolas e comparar seus aspectos técnicos e sociais. Destacar as principais produções mundiais.	Caderno 2
Livro 2	4	11	11	Campo brasileiro I Explicar a modernização do campo brasileiro. Apresentar a distribuição das principais produções agropecuárias brasileiras, destacando a “marcha da soja”.	Caderno 2
Livro 2	4	12	12	Campo brasileiro II Discutir a questão fundiária do Brasil, seus conflitos e o processo de reforma agrária. Destacar o papel da agricultura familiar no Brasil.	Caderno 2
Livro 2	4	13	13	Fontes e matrizes I Identificar e caracterizar os tipos de fontes e as matrizes energéticas. Analisar a matriz energética mundial.	Caderno 2
Livro 2	5	14	14	Fontes e matrizes II Analisar a importância do petróleo na economia mundial. Apresentar a	Caderno 2

				evolução da matriz energética brasileira.	
Livro 2	5	15	15	Fontes e matrizes III Analisar a evolução da produção de petróleo no Brasil e sua regulamentação. Explicar a baixa participação do carvão mineral na matriz energética brasileira e a importância dos biocombustíveis para o país.	Caderno 2
Livro 2	5	16	16	Energia elétrica no Brasil Caracterizar o sistema elétrico nacional e suas fontes. Identificar as principais hidrelétricas brasileiras.	Caderno 2
Livro 2	6	17	17	Redes de transporte e de comunicação Destacar as principais redes de transporte e de comunicação e identificar os grandes fluxos mundiais (aéreos, marítimos, informacionais). Explorar as redes ferroviária, hidroviária e rodoviária do Brasil, destacando os principais corredores de exportação do país.	Caderno 2
Livro 2	7	18	18	Relações internacionais Explicar o sistema internacional moderno analisando os conceitos de: território, soberania, Estado-nação e fronteira. Discutir o papel político das empresas transnacionais, das ONGs transnacionais e das organizações intergovernamentais. Investigar o papel do sistema ONU, destacando as funções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança dessa organização.	Caderno 2
Livro 3	8	19	19	Da Guerra Fria ao século XXI Caracterizar a ordem bipolar da Guerra Fria e apresentar a Nova Ordem Mundial. Discutir o papel dos EUA no mundo atual. Avaliar as causas e as consequências do terrorismo e da guerra ao terror. Destacar a especificidade da Coreia do Norte.	Caderno 3
Livro 3	8	20	20	Centros de poder I Apresentar a divisão Norte e Sul do mundo. Discutir o surgimento de novos polos de poder. Analisar o caso do Japão.	Caderno 3
Livro 3	8	21	21	Centros de poder II Explicar o processo da formação da União Europeia e examinar seus	Caderno 3

				desafios atuais (crise migratória, PIIGS, Brexit, separatismos).	
Livro 3	8	22	22	Países emergentes Analisar o papel dos países emergentes na Nova Ordem Mundial, destacando a criação dos BRICS. Destacar os casos da Índia e da Rússia.	Caderno 3
Livro 3	8	23	23	China Caracterizar os aspectos geopolíticos e econômicos da China e seu protagonismo na Nova Ordem Mundial.	Caderno 3
Livro 3	9	24	24	África: regionalização e desafios Identificar as regiões do continente africano e destacar seus aspectos sociais e econômicos. Analisar a singularidade da África do Sul e as potencialidades do continente no século XXI.	Caderno 3
Livro 4	10	25	25	África: tensões e perspectivas Investigar a origem e as consequências da Primavera Árabe na África setentrional: Tunísia e Líbia. Explanar os conflitos locais e os regionais africanos.	Caderno 4
Livro 4	11	26	26	Oriente Médio: conflitos I Explicar o papel geoestratégico da região e analisar seus fatores de tensão. Destacar o caso do Irã.	Caderno 4
Livro 4	11	27	27	Oriente Médio: conflitos II Relacionar a formação do Estado de Israel e seus desdobramentos com o mundo árabe. Examinar a atual situação da Palestina.	Caderno 4
Livro 4	11	28	28	Oriente Médio: conflitos III Destacar os principais conflitos do Oriente Médio no século XXI: Afeganistão, Iraque, Síria e Iêmen.	Caderno 4
Livro 4	12	29	29	América Latina: desafios políticos e econômicos Explicar a trajetória política da América Latina e sua evolução econômica.	Caderno 4
Livro 4	12	30	30	América Latina: instabilidades geopolíticas Analisar áreas de conflitos e tensões na América Latina: Cuba, Colômbia e Venezuela.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-HISTÓRIA-3ª SÉRIE-FRENTE 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	<p>Guerra de “Reconquista”, Revolução de Avis e unificação espanhola Apresentar a história da ocupação humana na Península Ibérica com ênfase na ocupação islâmica no século VII. Explicar a Guerra de “Reconquista” cristã (século VIII – 1492) envolvendo a relação entre cristãos e islâmicos na região. Revolução de Avis e unificação espanhola. Explicar a consolidação do Estado português e do Estado espanhol durante a Guerra de “Reconquista” e a importância da Igreja Católica ao longo do processo, assim como na formação das identidades espanhola e portuguesa. Explicar o processo da unificação espanhola a partir do casamento de Fernando de Aragão com Isabel de Castela. Compreender a Revolução de Avis, em Portugal, como um fator determinante na consolidação do Estado monárquico português.</p>	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	<p>Mercantilismo e expansão marítima Explicar a crise da Idade Média e a transição do modo de produção feudal para uma economia de excedentes. Caracterizar a economia mercantil relacionando-a com a importância que os metais preciosos tiveram dentro dessa lógica econômica. Apresentar a ideia de colônia como síntese dos anseios mercantis. Explicar as motivações políticas, econômicas e culturais das Grandes Navegações. Associar as necessidades da economia mercantil às expedições marítimas. Explicar as razões que permitiram o pioneirismo ibérico nas grandes navegações. Apresentar os tratados estabelecidos entre Espanha e Portugal para dividir as áreas de exploração.</p>	Caderno 1

Livro 1	2	3	3	<p>As primeiras navegações, o contato com a América e os povos indígenas Descrever as primeiras viagens ultramarinas. Caracterizar brevemente a colonização portuguesa nos Açores e na Ilha da Madeira. Explicar a montagem de feitorias ao longo da costa do continente africano durante o processo para promover o périplo. Apresentar as viagens que resultaram na chegada dos europeus à Índia e à América. Problematicar a questão da “descoberta”. Problematicar os primeiros contatos entre europeus e as populações ameríndias. Descrever e caracterizar os principais agrupamentos indígenas da América espanhola. Explicar a conquista espanhola sobre os impérios Inca e Mexica. Descrever e caracterizar os principais agrupamentos indígenas da América portuguesa com foco nas pluralidades étnica e cultural presentes no território.</p>	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	<p>Período Pré-Colonial, montagem do sistema colonial no Brasil e colonização da América espanhola Explicar as razões do desinteresse inicial dos portugueses sobre o Brasil. Caracterizar a exploração do pau-brasil entre 1500-1530 bem como o papel do indígena nesse processo. Promover uma definição teórica do conceito de “sistema colonial” que valha tanto para as colônias portuguesas quanto para as colônias espanholas. Apresentar um panorama sobre os aspectos da colonização espanhola. Descrever a exploração da mão de obra indígena por meio da mita e da encomienda. Debater a opção da Espanha pela exploração ameríndia em detrimento da mão de obra escravizada de origem africana. Apresentar os principais aspectos da produção na América espanhola: exploração de minérios, pecuária e agricultura. Listar as principais características da</p>	Caderno 1

				administração e da sociedade coloniais.	
Livro 1	2	5	5	Montagem da empresa açucareira, escravidão na América portuguesa e breve história da África Explicar os principais aspectos da economia açucareira. Indicar o papel das atividades econômicas secundárias e subsidiárias no processo de colonização. Expor as razões pela adoção da mão de obra escravizada de origem africana em detrimento da exploração da mão de obra indígena. Explicar o tráfico negreiro e a escravidão colonial como parte do lucro metropolitano. Explicar a heterogeneidade étnico-cultural do continente africano. Apresentar aspectos das formações populacionais anteriores ao contato com os europeus. Apresentar as consequências da presença islâmica no continente africano. Explicar a montagem e os aspectos do tráfico de escravizados.	Caderno 1
Livro 1	2	6	6	Administração na América portuguesa e sociedade colonial nos séculos XVI e XVII Apresentar as medidas utilizadas por Portugal para administrar seu território colonial na América. Explicar o funcionamento do sistema de capitanias hereditárias. Compreender como a prática de doação de sesmarias relacionava-se com a estrutura fundiária do Brasil. Explicar os problemas da aplicação do sistema de capitanias no Brasil e os motivos para a adoção do Governo-geral. Explicar os aspectos do Governo-geral e os	Caderno 1

				acontecimentos pertinentes aos três primeiros governadores. Apresentar as principais características da sociedade que foi constituída ao redor da produção açucareira. Explicar a função dos jesuítas tanto no trato com os indígenas como na relação com os colonos durante os dois primeiros séculos da colonização.	
Livro 1	2	7	7	Formação da União Ibérica, Brasil filipino e Brasil holandês Abordar a crise sucessória da dinastia de Avis em Portugal assim como compreender o conceito de “sebastianismo” que deriva desse processo. Caracterizar as relações políticas entre Espanha e Portugal durante o período da União Ibérica. Explicar como a Guerra de independência dos Países Baixos e a Guerra dos Trinta Anos afetaram as relações internacionais e, principalmente, a relação entre a República das Províncias Unidas com a dinastia Habsburgo. Explicar a atuação do governo filipino no trato com a colônia Brasil e discutir o interesse do Império espanhol no território. Analisar a vulnerabilidade do território mediante as invasões estrangeiras que ocorreram durante a União Ibérica. Descrever a tomada do nordeste açucareiro pela Companhia das Índias Ocidentais. Caracterizar o governo de Mauricio de Nassau.	Caderno 1
Livro 1	2	8	8	Da Restauração Portuguesa à descoberta do ouro no Brasil Explicar o fim da União Ibérica e a ascensão da dinastia de Bragança ao trono de Portugal. Explicar o papel da Inglaterra na recuperação da autonomia política portuguesa. Descrever a Insurreição Pernambucana destacando a influência da Restauração Portuguesa no processo de expulsão dos holandeses do nordeste colonial. Relacionar a expulsão dos	Caderno 1

				holandeses com o crescimento da produção de açúcar na região das Antilhas. Explicar a crise do açúcar na segunda metade do século XVII. Discutir a eclosão das primeiras revoltas nativistas como resultado da pressão metropolitana. Estudar a expansão territorial, com ênfase na exploração das drogas do sertão e na fundação de Colônia de Sacramento. Debater o papel dos bandeirantes em meio ao processo de expansão territorial. Apresentar a descoberta das primeiras jazidas significativas de minério na Colônia.	
Livro 1	2	9	9	Ampliação das revoltas nativistas, economia e sociedade mineradora Explicar o significado de apogeu do sistema colonial retomando a definição desse modelo. Relacionar o apogeu do sistema com os interesses e necessidades metropolitanos do contexto da época e também com a ampliação das revoltas nativistas no século XVIII. Apresentar as principais características da economia mineradora. Descrever os mecanismos de controle criados por Portugal para fiscalizar a exploração de minérios na colônia. Caracterizar os principais aspectos da sociedade que se desenvolveu ao entorno da atividade de mineração, observando como se deram as semelhanças e diferenças com a sociedade açucareira. Compreender a influência das ideias iluministas na sociedade colonial. Apresentar as principais características da arte barroca produzida na colônia diferenciando-a da arte barroca europeia.	Caderno 2
Livro 2	4	10	10	Reformas pombalinas e esgotamento da economia colonial Explicar a influência do Iluminismo no despotismo esclarecido exercido pelo Marquês de Pombal. Descrever as reformas pombalinas em Portugal e seus efeitos na colônia. Destacar o desmonte das reformas pombalinas com a ascensão de D. Maria I ao	Caderno 2

				poder em Portugal. Apresentar a realidade econômica da colônia que, no contexto em questão, vivenciou um decréscimo da exploração aurífera. Descrever as primeiras revoltas emancipacionistas.	
Livro 2	4	11	11	<p>Crise do Antigo Regime e independências na América espanhola</p> <p>Identificar os problemas coloniais entre Portugal e Brasil dentro de um contexto mais amplo: a crise do Antigo Regime na Europa. Apresentar brevemente as transformações políticas e econômicas que caracterizaram parte da Europa ao final do século XVIII. Relacionar as mudanças europeias com a crise do sistema colonial no continente americano como um todo. Caracterizar, panoramicamente, os processos de independência na América espanhola. Relacionar os movimentos de independência com o contexto europeu. Compreender o papel das elites locais nos processos de independências. Apresentar o caudilhismo como característica e fator decisivo para a fragmentação política que ocorreu na América espanhola.</p>	Caderno 2
Livro 2	4	12	12	<p>Governo Joanino e processo de independência do Brasil</p> <p>Apresentar a relação entre as Guerras Napoleônicas e a transferência do aparato político administrativo português para o Brasil. Explicar o processo de interiorização da metrópole com a presença da família real em território brasileiro. Discutir os efeitos, assim como as reações locais, da interiorização da metrópole nas mais diversas regiões do Brasil. Caracterizar a Revolução Liberal do Porto. Debater as divergências entre os deputados brasileiros e portugueses durante a Constituinte. Explicar a independência como um processo protagonizado pelas elites</p>	Caderno 2

				agrárias brasileiras em aliança com D. Pedro I.	
Livro 2	5	13	13	<p>Primeiro Reinado: Formação do Brasil como Estado-nação e crise do Primeiro Reinado</p> <p>Explicar o debate entre os diversos interesses presentes na Constituinte. Discutir a presença das ideias liberais na redação da Carta Magna assim como na opção pela manutenção da escravidão. Apresentar o conflito entre os interesses da elite agrária e os interesses do imperador. Analisar a Constituição imperial de 1824, com foco no debate sobre o papel do Poder Moderador. Destacar o rompimento de parte da elite agrária com o imperador após a outorga constitucional. Apresentar os conflitos separatistas. Caracterizar a grave situação econômica brasileira. Explicar como a crescente pressão no Brasil contra D. Pedro I ocasionou a abdicação do imperador.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	14	14	<p>Período Regencial: avanço liberal e regresso conservador</p> <p>Explicar a montagem das facções políticas após o final do Primeiro Reinado. Apresentar a montagem da Regência. Estudar os aspectos liberais e descentralizadores que caracterizaram os primeiros anos da Regência. Debater o papel da descentralização do aparelho repressivo como ferramenta para fortalecer os interesses das elites agrárias. Caracterizar o Ato Adicional. Descrever a eclosão das primeiras revoltas autonomistas durante a regência de Feijó. Explicar o reagrupamento das facções políticas. Caracterizar as críticas conservadoras ao governo de Feijó. Estudar os aspectos da regência de Araújo Lima. Descrever a eclosão das</p>	Caderno 2

				demais revoltas autonomistas. Apresentar o papel dos liberais no Golpe da Maioridade.	
Livro 2	7	15	15	<p>Segundo Reinado: montagem do parlamentarismo “às avessas” e revoltas liberais</p> <p>Apresentar o papel dos liberais no início do Segundo Reinado. Caracterizar a montagem do parlamentarismo “às avessas”. Destacar a utilização do Poder Moderador como ferramenta de mediação entre liberais e conservadores. Descrever os principais gabinetes do Segundo Reinado. Caracterizar as primeiras revoltas liberais do Segundo Reinado. Relacionar o contexto europeu da Primavera dos Povos com a eclosão da Revolução Praieira. Identificar os aspectos liberais da Revolução Praieira e explicar o processo revolucionário.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	16	16	<p>Segundo Reinado: consolidação do Estado, industrialização, abolição e imigração</p> <p>Explicar a Tarifa Alves Branco como parte da consolidação do Estado nacional. Apresentar os interesses econômicos brasileiros ao alterar as taxas de importação e exportação. Relacionar o ciclo amazônico da borracha ao processo da segunda fase da Revolução Industrial na Europa. Destacar a Era Mauá como elemento atrelado aos interesses da economia cafeeira. Apresentar o contexto internacional da abolição ao longo do século XIX. Destacar o fato de o Brasil ser o último país da América a abolir a escravidão. Identificar os interesses ingleses nas pressões contra o tráfico negreiro. Analisar as leis editadas durante o processo abolicionista.</p>	Caderno 2

				Reforçar que o processo abolicionista não esteve atrelado, necessariamente, a uma luta pela igualdade entre negros e brancos no Brasil.	
Livro 2	7	17	17	<p>Segundo Reinado: economia cafeeira, política externa e Guerra do Paraguai</p> <p>Destacar a importância exercida pelo comércio de café em meio ao desenvolvimento industrial europeu e estadunidense no século XIX. Identificar as principais características da produção cafeeira na região do Vale do Paraíba. Explicar o desenvolvimento do café no Oeste Paulista. Ressaltar a importância da mentalidade capitalista na produção de café. Explicar as ações imperialistas do Brasil na região do Cone Sul. Reforçar as diferentes com posições políticas que havia entre o Brasil e os demais países da América Latina. Levantar o debate historiográfico sobre a Guerra do Paraguai. Explicar o conflito contra o Paraguai.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	18	18	<p>Crise do Segundo Reinado e Proclamação da República</p> <p>Destacar a politização do exército após a Guerra do Paraguai. Analisar a importância da filosofia positivista no republicanismo apresentado por parte do corpo militar brasileiro. Analisar os movimentos republicanos e a formação dos partidos republicanos. Retomar o processo abolicionista e seu papel como parte da crise do Segundo Reinado. Apresentar como os interesses da elite cafeeira não eram representados pelo governo monárquico. Explicar como o governo monárquico não foi capaz de lidar com as transformações políticas, econômicas e sociais que</p>	Caderno 2

				ocorreram na segunda metade do século XIX. Apresentar o papel do Clube Militar na mobilização política contra o imperador. Narrar o processo que culminou na Proclamação da República.	
Livro 3	8	19	19	<p>República Oligárquica: introdução e República da Espada Apresentar um panorama sobre as principais características pertinentes à República Oligárquica. Explicar o funcionamento do coronelismo e do voto de cabresto. Identificar as principais correntes republicanas. Apresentar a composição da Constituição de 1891. Abordar a política emissionista promovida durante o governo provisório. Relacionar os interesses político e econômicos dos cafeicultores com o boicote que resultou na crise do encilhamento. Destacar os atritos entre o marechal Deodoro da Fonseca e o Congresso Nacional. Analisar o debate sobre a constitucionalidade do mandato de Floriano Peixoto. Identificar o papel exercido pela Marinha durante os primeiros anos da República. Apresentar a aliança entre os setores florianistas e a elite cafeeira.</p>	Caderno 3
Livro 3	8	20	20	<p>República Oligárquica: apogeu das oligarquias I Apresentar um panorama sobre os principais aspectos da hegemonia dos cafeicultores no poder político. Analisar a ruptura entre os cafeicultores e o setor florianista durante a presidência de Prudente de Moraes. Analisar a Guerra de Canudos. Explicar a relação entre o Funding Loan e a montagem da política dos governadores. Relacionar a reforma urbana no Rio de Janeiro com a eclosão da Revolta da Vacina.</p>	Caderno 3

Livro 3	8	21	21	<p>República Oligárquica: apogeu das oligarquias II Caracterizar o Convênio de Taubaté. Analisar a eleição de Hermes da Fonseca como exceção à hegemonia dos cafeicultores. Relacionar a Revolta da Chibata com o processo abolicionista e as heranças deixadas pela escravidão no país. Destacar a importância dos coronéis tendo como exemplo a Guerra de Juazeiro do Norte. Explicar a Guerra do Contestado ressaltando as semelhanças e diferenças com a Guerra de Canudos. Demonstrar como o pacto de Ouro Fino reforçou as oligarquias cafeeiras.</p>	Caderno 3
Livro 3	8	22	22	<p>República Oligárquica: crise das oligarquias Relacionar a Primeira Guerra Mundial com a intensificação da industrialização no Brasil. Debater como a formação de novos atores sociais favoreceu a crise das oligarquias cafeeiras. Explicar as origens do tenentismo e apresentar as revoltas promovidas pelos jovens oficiais de baixa patente. Identificar as motivações na ruptura entre as oligarquias cafeeiras de São Paulo e Minas Gerais.</p>	Caderno 3
Livro 3	9	23	23	<p>Era Vargas: do Governo Provisório ao fim do Estado Novo Explicar a Revolução de 1930 e a subida de Getúlio Vargas ao poder. Estudar a relação do governo com os setores que o apoiaram no processo revolucionário. Apresentar a política varguista em relação ao café e seus efeitos políticos. Identificar as principais características da Constituição de 1934. Destacar a polarização ideológica no período entreguerras no Brasil. Caracterizar o golpe que deu início à ditadura do Estado Novo. Apresentar o texto constitucional de 1937 e sua semelhança com a formação do regime fascista polonês. Explicar o papel do Estado no desenvolvimento econômico. Identificar as influências da Segunda Guerra Mundial no</p>	Caderno 3

				processo de industrialização brasileira e na redemocratização.	
Livro 3	10	24	24	Populismo: conceito e casos na Argentina e no México Explicar o conceito de populismo. Caracterizar o governo de Juan Domingo Perón na Argentina e Lázaro Cárdenas no México e relacioná-los com os aspectos do conceito de populismo.	Caderno 3
Livro 4	11	25	25	República Democrática: Eurico Gaspar Dutra e Getúlio Vargas Explicar as características do governo Dutra. Analisar a disputa da perspectiva econômica ortodoxa com o nacional desenvolvimentismo. Analisar as oposições ao governo de Getúlio Vargas. Explicar a crise política que resultou no suicídio de Vargas.	Caderno 4
Livro 4	11	26	26	República Democrática: Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart Analisar as características que constituíram a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek. Apresentar o Plano de Metas relacionando-o com a construção da nova capital. Relacionar o contexto político econômico do fim do governo JK com a ascensão de Jânio Quadros. Explicar as propostas econômicas de João Goulart. Identificar os motivos da oposição à postura política de Jango.	Caderno 4
Livro 4	12	27	27	Ditadura civil-militar: golpe militar no Brasil e ditaduras na América Latina Abordar o processo que culminou na derrubada de João Goulart. Explicar o papel exercido pelos Estados Unidos no processo que resultou no golpe de 1964. Analisar o fim da	Caderno 4

				República Democrática à luz da conjuntura político-ideológica da Guerra Fria. Relacionar o início da ditadura civil-militar no Brasil com a eclosão de outros governos ditatoriais na América Latina. Caracterizar os principais aspectos das ditaduras do Chile, Uruguai e Argentina. Apresentar a Operação Condor como mecanismo que correlacionou os Estados Unidos com as ditaduras na América Latina.	
Livro 4	12	28	28	Ditadura civil-militar: Castelo Branco, Costa e Silva e Médici Analisar as principais características do período da ditadura civil-militar. Apresentar os aspectos culturais durante os primeiros anos da ditadura. Explicar a formação dos quatro primeiros Atos Adicionais. Apresentar a Constituição de 1967. Explicar como o AI-5 evidenciou os aspectos ditatoriais do regime. Destacar a aparelhagem repressiva presente no governo Médici. Explicar o papel dos Estados Unidos no crescimento econômico do período.	Caderno 4
Livro 4	12	29	29	Ditadura civil-militar: Geisel e Figueiredo Relacionar as crises política, econômica e eleitoral do Brasil com o contexto internacional (crises do petróleo e o declínio da Guerra Fria). Explicar o processo de abertura política a partir da Lei de Anistia e da restauração do pluripartidarismo. Identificar a importância dos movimentos sociais durante o processo de abertura política.	Caderno 4
Livro 4	13	30	30	República Nova e América Latina no século XXI Explicar as tentativas de conter o processo inflacionário no Brasil. Identificar as principais características da Constituição de 1988. Analisar o processo eleitoral para a Presidência. Identificar os elementos que constituíram o processo de impeachment de Collor. Promover uma análise dos mecanismos atrelados ao Plano Real. Estudar a ascensão de governos de	Caderno 4

				esquerda no Brasil. Analisar os últimos anos dos governos no Brasil. Promover um panorama da situação política latino-americana durante os primeiros anos do século XXI.
--	--	--	--	--

ENSINO MÉDIO-HISTÓRIA-3ª SÉRIE-FRENTE 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	3	1 e 2	1 e 2	<p>Grécia Antiga Explanar as origens do mundo grego antigo. Identificar as características do território e de seu povoamento. Destacar a passagem das sociedades homéricas para as sociedades arcaicas. Debater as origens e os fundamentos do surgimento da democracia em Atenas, descrevendo suas características, relacionando-as à sociedade e à organização econômica da pólis. Apontar semelhanças e diferenças em relação às democracias atuais. Identificar os principais traços da organização econômica, social e política de Esparta. Compreender como as Guerras Médicas levaram ao apogeu da democracia ateniense, bem como o conflito fundamental com a Liga liderada por Esparta. Apresentar a ascensão de Alexandre, o Grande, e do mundo helenístico, apontando o hibridismo cultural promovido pela expansão.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	3 e 4	3 e 4	<p>Roma Antiga Debater a fundação da cidade de Roma, o período monárquico e a emergência da ideia de república. Apontar as principais características da sociedade romana, relacionando-as às transformações sociais e econômicas geradas pelo processo de expansão territorial. Explicar a economia latifundiária e escravista de Roma. Associar a crise política da República romana às transformações</p>	Caderno 1

				decorrentes de sua expansão territorial e militar. Analisar como a expansão do mundo romano ocasionou transformações fundamentais que eengendraram a construção do Império Romano. Compreender os elementos primordiais da crise do século III a partir da qual é possível discutir o desmembramento do Império Romano e o advento da chamada Antiguidade Tardia ou início da Idade Média. Discutir os elementos de ruptura e continuidade entre o mundo romano e a Idade Média.	
Livro 1	4	5	5	Islã e Império Bizantino Compreender, de forma geral, o mundo árabe pré-islâmico, a importância de Mohammad no contexto e as sociedades islâmicas que se desenvolvem no norte da África e na região turca ao longo da Idade Média. Compreender a importância do Império Romano do Oriente, posteriormente denominado Bizantino, ao longo da Idade Média, entendendo suas estruturas gerais e, sobretudo, seus fundamentos religiosos – especialmente o advento da religião cristã ortodoxa.	Caderno 1
Livro 1	5	6	6	Império Franco Compreender, de maneira geral, os reinos germânicos “bárbaros” da Alta Idade Média, em especial o Reino Franco até a ascensão do Império Carolíngio e a coroação de Carlos Magno. Apontar as relações entre a Igreja e o poder político na formação e na expansão do Reino Franco. Compreender o sistema de dominação senhorial ou “feudalismo”, utilizado para caracterizar algumas regiões da Europa a partir do século IX. Relacionar esse sistema à fragmentação política que marcou a Europa naquele momento.	Caderno 1

Livro 1	5	7 e 8	7 e 8	<p>O feudalismo e a Baixa Idade Média Entender como os séculos XI, XII e XIII foram caracterizados, na Europa Ocidental, por um grande crescimento econômico e populacional, de modo que ocorreu o renascimento das cidades e do comércio, novas áreas foram cristianizadas, surgiram as universidades e o pensamento escolástico. Discutir como a expansão dos séculos anteriores ocasionou uma crise econômica estrutural, caracterizada pela fome, pela peste, além da eclosão de guerras e conflitos diversos, relacionando-os a seus efeitos sociais. Apontar a recuperação econômica no século XV e relacioná-la às Grandes Navegações. Apresentar os elementos fundamentais da chamada primeira modernidade.</p>	Caderno 1
Livro 1	5	9	9	<p>O Renascimento Analisar a construção do Renascimento Cultural (séculos XIV-XVI) a partir de suas condições, sua emergência na Península Itálica e suas repercussões na Europa ao longo do século XVI.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	10	10	<p>A Reforma Protestante Discutir as causas gerais da Reforma Protestante, o contexto político da ascensão do Império Habsburgo, as transformações religiosas que ganharam forma desde a Baixa Idade Média e a situação específica do Sacro Império Romano-Germânico. Apresentar os elementos fundamentais dos pensamentos de Lutero e Calvino, bem como suas consequências políticas e sociais, além dos fundamentos da Reforma Radical e a ascensão do anglicanismo. Analisar a Reforma Católica (ou Contrarreforma) e a importância da Escolástica espanhola no contexto.</p>	Caderno 2

Livro 2	6	11 e 12	11 e 12	<p>As monarquias na Época Moderna Caracterizar as formações políticas na Europa da Época Moderna – tradicionalmente chamadas de “absolutistas” – mostrando como surgiram e sua peculiaridade ao mesclar aspectos medievais e modernos. Demonstrar, no plano do pensamento político, o surgimento de ideais que justificaram teoricamente o absolutismo monárquico. Apresentar as ideias de Nicolau Maquiavel, Jean Bodin, Jacques Bossuet, Robert Filmer e Thomas Hobbes, importantes teóricos do contexto analisado. Trabalhar a monarquia francesa, especificamente as dinastias Valois e Bourbon, abordando a Crise do século XVII, a Guerra dos Trinta Anos e a Paz de Vestfália.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	13	13	<p>A Revolução Inglesa Abordar a ascensão da dinastia Tudor e a primeira das revoluções da Época Moderna, a Revolução Inglesa, por meio da qual ocorreu a ascensão do primeiro governo parlamentar da história ocidental.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	14	14	<p>A Revolução Industrial Compreender as discussões sobre o capitalismo na Época Moderna e as peculiaridades que levaram a Inglaterra a se tornar o berço da Revolução Industrial. Analisar as características, transformações e consequências da Revolução Industrial na Inglaterra moderna, processo a partir do qual pode-se entender mudanças fundamentais do mundo contemporâneo.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	15	15	<p>O Iluminismo Compreender o conceito de Iluminismo e os fundamentos desse movimento da maneira como foram lançados na passagem do século XVII para o século XVIII. Entender a importância do pensamento iluminista, bem como as diferenças entre o Iluminismo moderado e o radical, que influenciou as questões ligadas ao</p>	Caderno 2

				direito das mulheres e à abolição da escravização.	
Livro 2	8	16	16	A Era das Revoluções (Estados Unidos e Haiti) Apresentar um quadro geral dos conceitos de Revoluções Atlânticas democráticas e de revoluções burguesas, e analisar a colonização da América inglesa. Entender o processo que transformou as Treze Colônias nos Estados Unidos da América e, assim, fundamentou as estruturas políticas das sociedades contemporâneas. Compreender o processo revolucionário caribenho como singular, embora interligado às outras Revoluções Atlânticas, em especial pela importância dada às questões racial e da escravidão, inaugurando, assim, o “século das abolições”.	Caderno 2
Livro 2	8	17 e 18	17 e 18	A Revolução Francesa Retomar discussões essenciais sobre a França no século XVIII e explicar como isso fundamentou a Revolução Francesa (1789-1799). Apresentar os principais eventos da Revolução Francesa a partir da discussão sobre a Assembleia Constituinte, a Monarquia Constitucional, o período republicano e o Diretório.	Caderno 2
Livro 2	8	19	19	Era Napoleônica Compreender a ascensão de Napoleão Bonaparte e expansão do Império Napoleônico, bem como suas heranças e impactos na Europa e na América Latina. Analisar o Congresso de Viena e a passagem para o século XIX.	Caderno 3
Livro 3	9	20 e 21	20 e 21	Ideias e revoluções na primeira metade do século XIX Analisar as origens, os fundamentos e as ideias do liberalismo e do socialismo no século XIX, essenciais para a compreensão do mundo contemporâneo. Discutir os fundamentos dos pensamentos	Caderno 3

				<p>anarquista e positivista, a fim de analisar seus impactos nos séculos XIX e XX. Retomar a discussão sobre o Congresso de Viena para, assim, analisar o panorama geral da Europa no século XIX, iniciando pelas Revoluções de 1830 e 1848. A partir do quadro geral da Europa no século XIX, discutir as unificações alemã e italiana, bem como a Comuna de Paris, tendo em vista as transformações do continente europeu na contemporaneidade.</p>	
Livro 3	9	22 e 23	22 e 23	<p>A Segunda Revolução Industrial e o imperialismo Entender as transformações econômicas da Europa no século XIX a partir da ideia de Era do Capital (1848-1875) do historiador Eric Hobsbawm. Analisar o pensamento racista (darwinismo social e eugenia) na Europa do século XIX, bem como as razões que levaram ao imperialismo contemporâneo na África e na Ásia. Compreender elementos primordiais da história da África no século XIX, bem como suas relações com o continente europeu e sua inserção no sistema capitalista mundial. Estudar um panorama geral das histórias chinesa e indiana para compreender os acontecimentos nessas regiões ao longo do século XIX.</p>	Caderno 3
Livro 3	10	24	24	<p>A Primeira Guerra Mundial Retomar as últimas décadas da história europeia no século XIX para, assim, discutir as origens da Primeira Guerra Mundial. Analisar os principais eventos que envolveram os conflitos para, então, apresentar suas consequências para o mundo no século XX.</p>	Caderno 3
Livro 3	11	25	25	<p>A Revolução Russa Apresentar um quadro da história russa e suas contradições fundamentais até o ano de 1917, quando teve início a Revolução Bolchevique. Entender a Rússia entre a Revolução de Outubro/Novembro de 1917 até a ditadura stalinista às</p>	Caderno 4

				vésperas da Segunda Guerra Mundial.	
Livro 4	12	26	26	A Crise de 1929 Analisar a situação econômica, política, social e cultural dos Estados Unidos após a Primeira Guerra Mundial para, assim, entender os motivos da Crise de 1929. Analisar os efeitos dessa crise nos Estados Unidos e no mundo para, então, apresentar as diferentes respostas na América e na Europa.	Caderno 4
Livro 4	12	27	27	O nazifascismo e a Guerra Civil Espanhola Explicar as origens da ideia de fascismo, suas características gerais e a ascensão de Benito Mussolini na Itália. Analisar a ascensão do nazismo na Alemanha, a Guerra Civil Espanhola e, finalmente, o caminho da Europa rumo à Segunda Guerra Mundial.	Caderno 4
Livro 4	13	28	28	A Segunda Guerra Mundial Compreender os principais eventos da Segunda Guerra Mundial e suas consequências para o mundo após 1945.	Caderno 4
Livro 4	13	29 e 30	29 e 30	A Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial Analisar teoricamente a noção de Guerra Fria, bem como as principais manifestações desse conflito e outros acontecimentos mundiais que marcaram a segunda metade do século XX. Traçar um panorama do mundo no século XXI, destacando alguns de seus principais eventos históricos.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-INGLÊS-3ª SÉRIE- FRENTES ÚNICAS

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO
Livro 1	1	1	1	<i>Learning English today: aims, needs and beyond</i> Analisar a presença da língua inglesa no mundo e seus contextos de uso; conhecer estratégias de desenvolvimento da competência leitora e planejar uma rotina de

				estudos mediante autoavaliação; revisar a estrutura básica de frases em língua inglesa e ordem de palavras (<i>noun groups</i>).
Livro 1	2	2 e 3	2 e 3	<i>The ups and downs of communication and information technologies</i> Explorar as tecnologias de informação e as novas linguagens das redes sociais; aplicar estratégias de leitura com ênfase na observação da organização textual para apreensão do assunto do texto (<i>skimming</i>); retomar contextos de uso e forma do presente simples e contínuo (<i>Simple present</i> e <i>Present continuous</i>); conhecer uso e forma das orações condicionais reais (<i>Zero conditional</i>), e do uso e função dos pronomes (<i>Subject pronouns</i> e <i>Object pronouns</i> e <i>Possessive pronouns</i>) e adjetivos de posse (<i>Possessive Adjectives</i>); reconhecer substantivos compostos (<i>Compound nouns</i>).
Livro 1	3	4 e 5	4 e 5	<i>Artificial intelligence and ethical issues</i> Refletir sobre questões éticas relativas ao emprego da inteligência artificial, ao controle e acesso a dados em redes sociais, e à produção e circulação de informações na internet. Aplicar diferentes estratégias de leitura com ênfase na inferência e na observação das características do gênero artigo de opinião; identificar topic e supporting sentences para perceber posicionamento do autor; revisar formas de expressar o futuro em inglês (<i>going to, will</i>) e seus contextos de uso; conhecer contextos de uso de verbos modais (<i>modal verbs</i>); conhecer multi-word verbs e contextos de uso do verbo “ <i>get</i> ”.
Livro 1	4	6 e 7	6 e 7	<i>Consumerism, marketing strategies and health</i> Discutir questões relacionadas a estratégias de marketing e seus impactos no aumento do consumo e o resultado desse estilo de vida para a saúde; aplicar diferentes técnicas de leitura de textos com ênfase na interpretação de dados numéricos em gráficos e infográficos; compreender diferentes usos do “ <i>-ing</i> ”; reconhecer padrões de regências verbal e nominal; conhecer vocabulário e contextos de uso de countable/uncountable nouns e quantificadores.

Livro 1	5	8 e 9	8 e 9	<p>Consumerism, lifestyle and environmental issues</p> <p>Refletir sobre questões relacionadas ao consumismo, estilos de vida e o impacto do consumismo no meio ambiente; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase em <i>scanning</i> e inferência; reconhecer contextos de uso de diferentes conectores (<i>linking words</i>); revisar função e uso de diferentes advérbios e expressões adverbiais.</p>
Livro 1	6	10 e 11	10 e 11	<p>People and inventions that changed the world</p> <p>Conhecer a história de pessoas que impactaram o mundo positivamente (cientistas, empreendedores e ativistas); aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na observação das características dos gêneros biografia e relato informativo e na compreensão de encadeamento cronológico de fatos; revisar contextos de uso e forma do passado simples e contínuo (<i>Past simple</i> e <i>Past continuous</i>); identificar marcadores temporais (<i>Time markers</i>) e elementos de coesão referencial (<i>Referential cohesion</i>); ampliar vocabulário relativo a forma do passado de verbos irregulares.</p>
Livro 1	7	12 e 13	12 e 13	<p>Technology and innovation: pros and cons</p> <p>Refletir sobre prós e contras do uso de novas tecnologias em diversas áreas; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na compreensão detalhada (contraste e síntese de informações); conhecer contextos de uso e forma do presente perfeito simples (<i>Present perfect simple</i>) em contraste com o passado simples e o presente simples; aprofundar o estudo sobre elementos de coesão e coerência textuais; ampliar vocabulário relativo às formas do particípio de verbos irregulares.</p>
Livro 1	8	14 e 15	14 e 15	<p>Science news: research progress in different areas</p> <p>Abordar as descobertas científicas em diferentes áreas do conhecimento; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na antecipação e verificação e na observação das características do gênero notícia; conhecer contextos de uso e forma de vozes verbais (ativa, passiva e reflexiva).</p>

Livro 1	9	16 e 17	16 e 17	<p>Progress in science research: for a better life Discutir os avanços de pesquisas científicas e as melhorias das condições de vida proporcionadas por elas; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na observação da organização textual do gênero texto de divulgação científica; retomar e aprofundar contextos de uso e forma de comparativos e superlativos de adjetivos e advérbios.</p>
Livro 1	10	17 e 18	17 e 18	<p>Contrasting aspects of gender equality Refletir sobre igualdade de gêneros em diferentes situações e contextos sociais; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na compreensão detalhada e inferência de expressões idiomáticas; retomar e aprofundar contextos de uso de pronomes relativos (<i>who, which, whom, that</i>); identificar classe de palavras e sua função na frase por meio da análise de sufixos e prefixos.</p>
Livro 2	11	19 e 20	19 e 20	<p>Environmental issues: life on the planet at risk Analisar os impactos ambientais causados pelo ser humano e as vantagens de alternativas sustentáveis; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na inferência e na interpretação dos gêneros textuais charge, cartum e tira; conhecer contextos de uso e forma do passado perfeito (<i>Past perfect simple e Past perfect continuous</i>) e das orações condicionais do tipo 1 (<i>type 1 conditional</i>).</p>
Livro 2	12	21 e 22	21 e 22	<p>Migration issues and human rights Estudar a situação de imigrantes e refugiados no cenário mundial atual; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na observação da organização textual do gênero editorial; conhecer a estrutura de frases com verbos transitivos e intransitivos; retomar contextos de uso e forma de discursos direto e indireto; identificar significados e funções de <i>as, like e how</i>.</p>
Livro 2	13	23 e 24	23 e 24	<p>Social issues and the world of work Analisar o mundo do trabalho; aplicar estratégias de leitura de textos com ênfase na compreensão detalhada e observação das características do gênero paródia; revisar contextos de uso e forma de orações condicionais (<i>type 2 e type 3 conditional</i>); conhecer os contextos de uso e forma de verbos modais no passado.</p>

Livro 2	14	25 e 26	25 e 26	<p>The interests behind Art</p> <p>Refletir sobre interesses que movem o mundo das artes; aplicar estratégias de leitura de textos com ênfase na compreensão detalhada e observação das características do gênero resenha de exibição artística; revisar diferentes usos de advérbios e expressões adverbiais; contrastar contextos de uso e forma de tempos verbais do passado.</p>
Livro 2	15	27 e 28	27 e 28	<p>The world of literature</p> <p>Estudar as relações entre cultura e literatura; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na compreensão detalhada e observação das características do gênero literário narrativa de ficção; conhecer diferentes tipos de orações (compostas, complexas, compostas-complexas) e períodos (simples, composto).</p>
Livro 2	16	29 e 30	29 e 30	<p>Art and culture: poems and songs</p> <p>Refletir sobre o uso da poesia e da música para problematizar questões sociais; aplicar diferentes estratégias de leitura de textos com ênfase na compreensão detalhada e observação das características do gênero literário poesia lírica; conhecer figuras de linguagem (metáforas, símiles, metonímia).</p>

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Figuras de linguagem I Conceituar linguagem figurada e figuras semânticas. Apresentar a metáfora.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Figuras de linguagem II Apresentar a alegoria, a catacrese, a metonímia, a antonomásia e a personificação.	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	Figuras de linguagem III Apresentar a antítese, o paradoxo, o oximoro, a ironia e a preterição.	Caderno 1
Livro 1	1	4	4	Figuras de linguagem IV Apresentar a hipérbole, o eufemismo, a gradação, a sinestesia e a apóstrofe.	Caderno 1
Livro 1	1	5	5	Figuras de linguagem V Conceituar figuras sintáticas e apresentar a elipse, a zeugma, o assíndeto, o polissíndeto, a anáfora e o pleonasma.	Caderno 1
Livro 1	1	6	6	Figuras de linguagem VI Apresentar a silepse, o anacoluto, o quiasmo, e o hipérbato.	Caderno 1
Livro 1	1	7	7	Figuras de linguagem VII Conceituar figuras sonoras e apresentar a assonância, a aliteração, a onomatopeia, a paranomásia e a cacofonia.	Caderno 1
Livro 1	2	8	8	Tipologia textual I Conceituar os textos narrativo e descritivo, apresentando suas principais características.	Caderno 1
Livro 1	2	9	9	Tipologia textual II Conceituar os textos dissertativo e injuntivo, apresentando suas principais características.	Caderno 1
Livro 1	2	10	10	Tipos de discursos I Apresentar os discursos direto e indireto e discutir a conversão entre eles.	Caderno 2
Livro 1	2	11	11	Tipos de discursos II Apresentar o discurso indireto livre, sua importância no fluxo do texto e formas de identificá-lo.	Caderno 2
Livro 1	2	12	12	Gêneros textuais I Apresentar os aspectos de formação dos gêneros discursivos.	Caderno 2
Livro 1	2	13	13	Gêneros textuais II Estudar os principais gêneros da esfera jornalística e publicitária.	Caderno 2
Livro 1	2	14	14	Gêneros textuais III Estudar os principais gêneros da esfera digital e discutir sua crescente importância.	Caderno 2



Livro 1	3	15	15	Funções da linguagem I Apresentar as funções da linguagem apelativa, referencial e emotiva.	Caderno 2
Livro 1	3	16	16	Funções da linguagem II Apresentar as funções da linguagem poética, metalinguística e fática. Discutir o emprego simultâneo das funções.	Caderno 2
Livro 1	4	17	17	Coesão textual I Discutir a importância da coesão e apresentar os mecanismos coesivos de progressão textual.	Caderno 2
Livro 1	4	18	18	Coesão textual II Apresentar os mecanismos coesivos de remissão e antecipação.	Caderno 2
Livro 2	5	19	19	Sentido implícito Apresentar o sentido implícito e conceituar pressuposto e subentendido.	Caderno 3
Livro 2	5	20	20	Ambiguidade semântica Conceituar ambiguidade e apresentar os mecanismos semânticos usados para criá-la.	Caderno 3
Livro 2	5	21	21	Ambiguidade sintática Apresentar os mecanismos sintáticos envolvidos em ambiguidade.	Caderno 3
Livro 2	5	22	22	Elementos geradores de humor Discutir o conceito de humor e analisar os principais elementos que contribuem para a criação dele no texto.	Caderno 3
Livro 2	6	23	23	Intertextualidade Apresentar o conceito de diálogo entre textos e fundamentar as intertextualidades temáticas e explícitas.	Caderno 3
Livro 2	6	24	24	Relações implícitas de intertextualidade Fundamentar as intertextualidades implícitas e apresentar o gênero provérbio.	Caderno 3
Livro 2	6	25	25	Relações entre linguagens Estudar as relações entre os textos verbais e visuais.	Caderno 4
Livro 2	7	26	26	Varição linguística I Apresentar o conceito de adequação linguística e os mecanismos de coloquialidade discursiva.	Caderno 4
Livro 2	7	27	27	Varição linguística II Apresentar as variedades regionais, históricas, sociais e situacionais.	Caderno 4

Livro 2	7	28	28	Varição linguística III Discutir o conceito de preconceito linguístico e suas consequências na sociedade.	Caderno 4
Livro 2	8	29	29	Tipos de questões I Fundamentar os tipos de questões cobradas nos exames, apresentando os comandos de leitura analítica e conclusiva.	Caderno 4
Livro 2	8	30	30	Tipos de questões II Apresentar os comandos de leitura comparativa e técnica.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-INTERPRETAÇÃO DE TEXTO-FRENTE ÚNICA

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Figuras de linguagem I Conceituar linguagem figurada e figuras semânticas. Apresentar a metáfora.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Figuras de linguagem II Apresentar a alegoria, a catacrese, a metonímia, a antonomásia e a personificação.	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	Figuras de linguagem III Apresentar a antítese, o paradoxo, o oxímoro, a ironia e a preterição.	Caderno 1
Livro 1	1	4	4	Figuras de linguagem IV Apresentar a hipérbole, o eufemismo, a gradação, a sinestesia e a apóstrofe.	Caderno 1
Livro 1	1	5	5	Figuras de linguagem V Conceituar figuras sintáticas e apresentar a elipse, a zeugma, o assíndeto, o polissíndeto, a anáfora e o pleonasma.	Caderno 1
Livro 1	1	6	6	Figuras de linguagem VI Apresentar a silepse, o anacoluto, o quiasmo, e o hipérbato.	Caderno 1
Livro 1	1	7	7	Figuras de linguagem VII Conceituar figuras sonoras e apresentar a assonância, a aliteração, a onomatopeia, a paranomásia e a cacofonia.	Caderno 1
Livro 1	2	8	8	Tipologia textual I Conceituar os textos narrativo e descritivo, apresentando suas principais características.	Caderno 1

Livro 1	2	9	9	Tipologia textual II Conceituar os textos dissertativo e injuntivo, apresentando suas principais características.	Caderno 1
Livro 1	2	10	10	Tipos de discursos I Apresentar os discursos direto e indireto e discutir a conversão entre eles.	Caderno 2
Livro 1	2	11	11	Tipos de discursos II Apresentar o discurso indireto livre, sua importância no fluxo do texto e formas de identificá-lo.	Caderno 2
Livro 1	2	12	12	Gêneros textuais I Apresentar os aspectos de formação dos gêneros discursivos.	Caderno 2
Livro 1	2	13	13	Gêneros textuais II Estudar os principais gêneros da esfera jornalística e publicitária.	Caderno 2
Livro 1	2	14	14	Gêneros textuais III Estudar os principais gêneros da esfera digital e discutir sua crescente importância.	Caderno 2
Livro 1	3	15	15	Funções da linguagem I Apresentar as funções da linguagem apelativa, referencial e emotiva.	Caderno 2
Livro 1	3	16	16	Funções da linguagem II Apresentar as funções da linguagem poética, metalinguística e fática. Discutir o emprego simultâneo das funções.	Caderno 2
Livro 1	4	17	17	Coesão textual I Discutir a importância da coesão e apresentar os mecanismos coesivos de progressão textual.	Caderno 2
Livro 1	4	18	18	Coesão textual II Apresentar os mecanismos coesivos de remissão e antecipação.	Caderno 2
Livro 2	5	19	19	Sentido implícito Apresentar o sentido implícito e conceituar pressuposto e subentendido.	Caderno 3
Livro 2	5	20	20	Ambiguidade semântica Conceituar ambiguidade e apresentar os mecanismos semânticos usados para criá-la.	Caderno 3
Livro 2	5	21	21	Ambiguidade sintática Apresentar os mecanismos sintáticos envolvidos em ambiguidade.	Caderno 3
Livro 2	5	22	22	Elementos geradores de humor Discutir o conceito de humor e analisar os principais elementos que	Caderno 3

				contribuem para a criação dele no texto.	
Livro 2	6	23	23	Intertextualidade Apresentar o conceito de diálogo entre textos e fundamentar as intertextualidades temáticas e explícitas.	Caderno 3
Livro 2	6	24	24	Relações implícitas de intertextualidade Fundamentar as intertextualidades implícitas e apresentar o gênero provérbio.	Caderno 3
Livro 2	6	25	25	Relações entre linguagens Estudar as relações entre os textos verbais e visuais.	Caderno 4
Livro 2	7	26	26	Variação linguística I Apresentar o conceito de adequação linguística e os mecanismos de coloquialidade discursiva.	Caderno 4
Livro 2	7	27	27	Variação linguística II Apresentar as variedades regionais, históricas, sociais e situacionais.	Caderno 4
Livro 2	7	28	28	Variação linguística III Discutir o conceito de preconceito linguístico e suas consequências na sociedade.	Caderno 4
Livro 2	8	29	29	Tipos de questões I Fundamentar os tipos de questões cobradas nos exames, apresentando os comandos de leitura analítica e conclusiva.	Caderno 4
Livro 2	8	30	30	Tipos de questões II Apresentar os comandos de leitura comparativa e técnica.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-LÍNGUA PORTUGUESA-3ª SÉRIE-FRENTE 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Linguagem, interação e identidade cultural do português brasileiro Compreender que a linguagem é o meio pelo qual interagimos no mundo. Diferenciar língua de linguagem e compreender a noção de gênero do discurso. Entender a variação	Caderno 1

				linguística como fenômeno natural da língua e refletir sobre os fatores que a influenciam.	
Livro 1	1	2	2	Varição linguística e multimodalidade Perceber as especificidades da língua oral e escrita, relacionando-as aos gêneros do discurso e compreendendo sua inter-relação. Entrar em contato com a linguagem multimodal. Reconhecer a multimodalidade como característica inerente a textos.	Caderno 1
Livro 1	2	3	3	Estrutura e formação de palavras Analisar a estrutura das palavras. Diferenciar os processos de formação das palavras.	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	Padrões de escrita: acentuação e ortografia Empregar os padrões de acentuação de palavras. Examinar as causas dos desvios ortográficos. Incentivar uma postura reflexiva em relação aos casos de usos não padrão.	Caderno 1
Livro 1	2	5	5	Uso do hífen, homonímia, paronímia e expressões da língua padrão Aplicar as regras de uso do hífen. Diferenciar palavras homônimas de parônimas. Perceber que a comunicação pode sofrer prejuízos quando não nos atentamos às diferenças dos sentidos das palavras.	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	Classes gramaticais e forma e função linguística Diferenciar as formas das classes gramaticais. Analisar as funções entre as classes de palavras.	Caderno 1
Livro 1	4	7	7	Substantivo, adjetivo, artigo e numeral Compreender o sintagma nominal como unidade de sentido e reconhecer a função de algumas classes de palavras que o compõe: substantivo, adjetivo, artigo e numeral.	Caderno 1
Livro 1	4	8	8	Pronomes: pessoal, possessivo, demonstrativo e indefinido Compreender as diferentes funções que o pronome pode assumir no interior do sintagma nominal e seu papel dentro de textos.	Caderno 1
Livro 1	4	9	9	Pronomes: interrogativo, relativo e colocação pronominal Conhecer outras funções do pronome. Refletir sobre a colocação pronominal, tanto em relação à norma-padrão, quanto ao seu uso cotidiano.	Caderno 1
Livro 2	5	10	10	Verbo: conceito e princípios, flexões verbais e perífrase verbal Compreender o conceito e princípios gerais	Caderno 2

				do verbo (estrutura, conjugação, formas nominais, classificação dos verbos). Conhecer as flexões verbais e a perífrase verbal.	
Livro 2	5	11	11	Formação dos tempos e modos verbais, valores semânticos e correlação dos verbos Analisar a formação dos modos e tempos verbais. Discutir sobre os valores semânticos da flexão modo-temporal e a correlação verbal.	Caderno 2
Livro 2	6	12	12	Advérbio e preposição Examinar o emprego do advérbio em seu uso expressivo e como modalizador textual. Analisar a preposição como recurso de conexão entre as palavras e a produção de sentidos.	Caderno 2
Livro 2	6	13	13	Conjunções e relações coordenativas e subordinativas Classificar as conjunções no âmbito sintático. Analisar os usos das orações coordenativas e subordinativas em seus efeitos discursivos.	Caderno 2
Livro 2	7	14	14	Introdução à sintaxe e à noção de sujeito Apresentar o conceito de sintaxe, distinguindo frase, oração e período. Observar as diferentes posições do sujeito na oração e o efeito que produzem no discurso.	Caderno 2
Livro 2	7	15	15	Predicado e transitividade verbal Analisar o emprego do predicado com base tanto em de sua definição conceitual quanto em sua classificação. Compreender as funções gramatical e semântica do verbo e da transitividade verbal.	Caderno 2
Livro 2	7	16	16	Complementos verbais, agente da passiva e adjunto adverbial Apresentar a função dos complementos verbais e o sentido que eles produzem na oração e no texto. Mostrar os diferentes sentidos que o agente da passiva e o adjunto adverbial acrescentam aos termos aos quais se ligam.	Caderno 2
Livro 2	8	17	17	Adjunto adnominal e complemento nominal Apresentar os conceitos de complemento nominal e adjunto adnominal. Analisar a função dos complementos nominais e adjuntos adnominais na oração e no texto.	Caderno 2
Livro 2	8	18	18	Predicativos e aposto Apresentar os conceitos de predicativo e aposto. Compreender a importância do contexto para a classificação dos termos em análise.	Caderno 2

Livro 3	9	19	19	<p>Concordância verbal com sujeito simples e composto</p> <p>Compreender o conceito e os princípios gerais de concordância verbal. Examinar as regras de concordância verbal, com vistas ao domínio da norma-padrão da língua.</p>	Caderno 3
Livro 3	9	20	20	<p>Concordância nominal e casos especiais de concordância</p> <p>Apresentar as regras de concordância nominal. Compreender as regras de concordância verbal com foco no domínio da norma-padrão da língua.</p>	Caderno 3
Livro 3	10	21	21	<p>Regências verbal e nominal</p> <p>Apresentar os conceitos de regências verbal e nominal. Discutir a regência de alguns verbos, substantivos e adjetivos que causam dúvidas.</p>	Caderno 3
Livro 3	11	22	22	<p>Crase (conceito, sentido e aplicação) e outras ocorrências</p> <p>Apresentar o conceito de crase e suas regras de uso. Propiciar a reflexão sobre seu emprego em textos diversos.</p>	Caderno 3
Livro 3	12	23	23	<p>Coordenação (relações de adição e alternância) e subordinação</p> <p>Apresentar os conceitos de coordenação e subordinação e os tipos de orações coordenadas (relações de adição e alternância) e subordinadas. Analisar os efeitos discursivos da coordenação (relações de adição e alternância) e subordinação.</p>	Caderno 3
Livro 3	12	24	24	<p>Orações coordenadas (relações de oposição, explicação e conclusão)</p> <p>Apresentar as conjunções coordenativas de oposição, explicação e conclusão. Propiciar a reflexão sobre o uso dessas conjunções no âmbito discursivo e na mudança de orientação argumentativa.</p>	Caderno 3
Livro 4	13	25	25	<p>Orações subordinadas substantivas e adjetivas</p> <p>Retomar o conceito de oração subordinada. Apresentar a noção de oração subordinada substantiva e seus tipos. Analisar os usos das orações subordinadas substantivas e seus efeitos discursivos. Apresentar o conceito de oração subordinada adjetiva e seus tipos. Analisar os efeitos de sentido causados pelos usos de orações subordinadas adjetivas em diferentes textos.</p>	Caderno 4
Livro 4	14	26	26	<p>Orações subordinadas adverbiais (causais, consecutivas, comparativas, concessivas, conformativas, comparativas)</p> <p>Apresentar o conceito de oração subordinada adverbial e seus tipos (causais, consecutivas, comparativas, concessivas, conformativas,</p>	Caderno 4

				comparativas). Compreender os sentidos que os usos das diferentes orações subordinadas adverbiais expressam ou indicam no discurso.	
Livro 4	14	27	27	Orações subordinadas adverbiais (finais, temporais, proporcionais) Apresentar o conceito de oração subordinada adverbial e seus tipos (finais, temporais, proporcionais). Compreender os sentidos que os usos das diferentes orações subordinadas adverbiais expressam ou indicam no discurso.	Caderno 4
Livro 4	15	28	28	Usos da vírgula e outros sinais de pontuação Apresentar as regras do uso da vírgula nos períodos simples e composto, assim como as de outros sinais de pontuação. Possibilitar o entendimento do uso da vírgula como recurso para a compreensão do sentido da frase e para sinalizar a entonação.	Caderno 4
Livro 4	16	29	29	Morfossintaxe do “que” e do “se” Diferenciar os usos morfossintáticos do “que” e do “se”. Analisar alguns efeitos discursivos do “que” e do “se”.	Caderno 4
Livro 4	16	30	30	Articulação textual e argumentação Apresentar o conceito e os tipos de articuladores textuais. Propiciar a percepção do uso dos articuladores textuais em textos com função argumentativa. Possibilitar a análise de redações de vestibular, a fim de levar o aluno a refletir sobre o uso dos articuladores textuais.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-PORTUGUESA-3ª SÉRIE-FRENTE 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Preceitos básicos dos estudos literários Apresentar o conceito de literatura e seus principais elementos. Percorrer a história da literatura. Obter noções de gêneros literários.	Caderno 1
Livro 1	2	2	2	Trovadorismo e Humanismo: o início da literatura em língua portuguesa Estudar o Trovadorismo. Caracterizar as cantigas líricas e satíricas. Entender as novelas de cavalaria e as características da prosa medieval. Apresentar o Humanismo. Compreender a poesia palaciana. Estudar Fernão Lopes, crônica histórica e o teatro de Gil Vicente.	Caderno 1

Livro 1	2	3	3	<p>O Classicismo e a literatura dos tempos de glória Construir as ideias de forma, equilíbrio e alegoria. Explorar a medida nova e o soneto. Explorar a lírica de Luís de Camões. Analisar a apresentação da obra e a estrutura de <i>Os Lusíadas</i> (introdução, narração, epílogo). Estudar o episódio do “Velho do Restelo” e o episódio do “Gigante Adamastor”.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	4	4	<p>Quinhentismo: a “certidão de nascimento” do Brasil Explicar a literatura de informação: o primeiro século de Brasil. Entender a literatura jesuítica e o projeto de conversão universal. Estudar a obra de Padre José de Anchieta.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	5	5	<p>Barroco: o homem em conflito Estudar o Barroco na história e o homem desse período. Entender o Barroco literário: características gerais, cultismo e conceptismo. Caracterizar o Barroco em língua portuguesa e a prosa do Padre Antônio Vieira. Conhecer Gregório de Matos e suas produções lírica, sacra e satírica – as diferentes vertentes poéticas do Boca do Inferno.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	<p>Arcadismo: poesia das luzes e da Inconfidência Analisar o século das luzes e a literatura neoclássica. Conhecer as características da literatura árca- de. Estudar a Arcádia lusitana: Bocage. Discutir sobre a Inconfidência Mineira e os autores e obras relacionados ao tema: Cláudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga. Acompanhar o gênero épico árcade nas obras <i>O Uruguai</i> e <i>Caramuru</i>.</p>	Caderno 1
Livro 1	4	7	7	<p>Romantismo: de Portugal ao Brasil Discutir o início do Romantismo em Portugal e no Brasil. Apresentar a poesia e a prosa românticas em Portugal. Abordar a vinda da família real portuguesa ao Brasil. Analisar o Romantismo em Portugal e o retrato de uma nova sociedade. Conhecer autores românticos portugueses: Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco.</p>	Caderno 1
Livro 1	5	8	8	<p>Romantismo no Brasil e a formação nacional Descobrir o Romantismo no Brasil. Apresentar Gonçalves Dias: grandiloquência e indianismo.</p>	Caderno 1
Livro 1	5	9	9	<p>Romantismo no Brasil: Ultrarromantismo e Condoreirismo Analisar as características de Álvares de Azevedo: o desespero e a profundidade. Explorar a obra de Casimiro de Abreu e seus aspectos sincero e singelo. Discutir sobre Castro</p>	Caderno 1

				Alves: o negro escravizado e a indignação. Estudar a lírica amorosa do autor.	
Livro 2	6	10	10	A prosa multifacetada de José de Alencar Diferenciar as várias faces de estilo de Alencar e mostrar o retrato do país. Descrever as fases da ficção de José de Alencar: indianista, urbana e regionalista.	Caderno 2
Livro 2	6	11	11	Romantismo e outras prosas Apresentar o romance honrado de Joaquim Manuel de Macedo. Analisar o romance do patriarcado de Visconde de Taunay. Estudar o folhetim regionalista de Bernardo Guimarães. Entender a obra extemporânea de Manuel Antônio de Almeida.	Caderno 2
Livro 2	7	12	12	Realismo em Portugal Desvendar a arte burguesa e as características do Realismo. Estudar o Realismo na Europa e a Questão Coimbrã. Conhecer a vida e as obras de Eça de Queirós.	Caderno 2
Livro 2	7	13	13	Realismo no Brasil e o genial Machado de Assis Tecer um panorama histórico-cultural do Brasil da época em que foi inaugurado o Realismo e sua linguagem questionadora. Apreciar o estilo de Machado de Assis. Conhecer o conto machadiano e seus principais romances.	Caderno 2
Livro 2	8	14	14	Naturalismo: o olhar científico sobre as relações humanas Estudar o momento histórico do Brasil na segunda metade do século XIX. Analisar as mudanças socioculturais do século XIX. Compreender o Naturalismo: suas origens e principais características. Apresentar Aluísio Azevedo, sua biografia e suas principais obras naturalistas (<i>O mulato</i> , <i>Casa de pensão</i> e <i>O cortiço</i>).	Caderno 2
Livro 2	9	15	15	Parnasianismo Associar a arte do poeta ao trabalho do ourives. Entender o Parnasianismo no Brasil. Descrever as características do Parnasianismo. Analisar a tríade parnasiana: poetas e poemas.	Caderno 2
Livro 2	9	16	16	Simbolismo Explicar a premissa de que o poeta é um músico. Apresentar as características do Simbolismo. Analisar o Simbolismo no Brasil: Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimaraens.	Caderno 2
Livro 2	10	17	17	Pré-Modernismo: entre o conservador e o moderno Refletir sobre o contexto histórico e as características do Pré-Modernismo. Estudar	Caderno 2

				as obras e principais características dos autores Augusto dos Anjos, Lima Barreto, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha.	
Livro 2	10 e 11	18	18	Vanguardas europeias e Modernismo em Portugal Estudar o início turbulento do século XX na Europa. Desvendar novas proposições estéticas: Dadaísmo, Expressionismo, Cubismo, Surrealismo e Futurismo. Explicar a literatura moderna portuguesa. Analisar as gerações Orpheu e Presença, e também a questão do Neorrealismo. Compreender Fernando Pessoa e seus heterônimos.	Caderno 2
Livro 3	12	19	19	Modernismo no Brasil: rupturas e transgressões Apresentar o contexto histórico: a modernização do país e as agitações políticas. Explorar a Semana de Arte Moderna. Analisar as características da produção literária do Modernismo, os manifestos e suas proposições. Entender a tríade modernista: Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira.	Caderno 3
Livro 3	13	20	20	Modernismo no Brasil: a poesia da transcendência e das causas sociais I Estudar o contexto histórico do movimento: guerras no mundo, crises econômicas, desajustes no Brasil. Discutir o contexto estético: a cena cultural nos grandes centros brasileiros. Compreender o perfil literário de Carlos Drummond de Andrade e o vasto temário da poesia do autor. Desvendar a poesia gauche, a poesia social e a poesia metafísica.	Caderno 3
Livro 3	13	21	21	Modernismo no Brasil: a poesia da transcendência e das causas sociais II Identificar o perfil literário dos autores desse período: Cecília Meireles e a transitoriedade da existência; Vinícius de Moraes e a poesia dos apaixonados. Analisar Jorge de Lima e Murilo Mendes: religiosidade e engajamento social. Interpretar os <i>Poemas negros</i> : Jorge de Lima e o afeto pelos desvalidos.	Caderno 3
Livro 3	14	22	22	O romance regionalista do Modernismo: a prosa de Rachel de Queiroz, Jorge Amado e Erico Veríssimo Estudar o contexto histórico: as tragédias naturais no Brasil. Analisar as características da prosa regionalista modernista. Investigar o perfil literário de Rachel de Queiroz: os heróis e as heroínas do Sertão. Descobrir os costumes e as mazelas da Bahia presentes na literatura de	Caderno 3

				Jorge Amado. Apresentar o Sul de Erico Veríssimo.	
Livro 3	14	23	23	O romance regionalista do Modernismo: José Lins do Rego Explorar o perfil literário de José Lins do Rego e as memórias dos tempos do engenho.	Caderno 3
Livro 3	14	24	24	O romance regionalista do Modernismo: Graciliano Ramos Identificar o perfil literário de Graciliano Ramos e a secura da linguagem. Compreender o tempo, o espaço e o homem da seca.	Caderno 3
Livro 4	15	25	25	Guimarães Rosa e a reinvenção da linguagem da prosa regionalista Conceituar a prosa pós-moderna e os experimentalismos linguísticos. Apresentar os contos e as novelas: <i>Primeiras estórias</i> , <i>Sagarana</i> e <i>Corpo de baile</i> . Analisar os aspectos regional e universal e definir a obra <i>Grande sertão: veredas</i> , bem como o sertão profundo.	Caderno 4
Livro 4	15	26	26	Clarice Lispector e João Cabral – a reinvenção da escrita Estudar o perfil literário de Clarice Lispector e sua estrutura de prosa que se repete nos romances, com elementos como introspecção e epifania. Analisar João Cabral, os metapoemas e a composição milimétrica da poesia. Estimar o sucesso de Morte e vida severina.	Caderno 4
Livro 4	15 e 16	27	27	A poesia de Ferreira Gullar e o discurso politizado Elucidar o aspecto verbivocovisual da poesia concretista e a interatividade do Neoconcretismo. Conhecer o intimismo e a preocupação social. Refletir sobre a geração engajada dos anos 1960, a poesia marginal e o Tropicalismo.	Caderno 4
Livro 4	15 e 16	28	28	Novas prosas e poesias: Lygia Fagundes Telles e Adélia Prado Discutir os romances e contos de Lygia Fagundes Telles. Analisar a poesia de Adélia Prado.	Caderno 4
Livro 4	15 e 16	29	29	Contistas e cronistas Descrever as crônicas de Rubem Braga. Explorar os contos de Rubem Fonseca e Dalton Trevisan. Analisar o conto maravilhoso de Murilo Rubião e J. J. Veiga e o conto intimista de Caio Fernando Abreu.	Caderno 4

Livro 4	15 e 16	30	30	A literatura africana de língua portuguesa Analisar a poesia: principais temas e autores. Conhecer a produção literária de Mia Couto.	Caderno 4
---------	---------	----	----	--	-----------

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA-3ª SÉRIE-FRENTE 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Teoria elementar dos conjuntos Compreender as noções primitivas da teoria dos conjuntos: conjunto, elemento e relação de pertinência. Explicar a descrição de um conjunto pela citação dos elementos e por uma propriedade. Formalizar as ideias de conjuntos vazio, unitário e universo. Apresentar o conceito de subconjunto e a expressão de sua cardinalidade. Praticar as operações elementares da teoria dos conjuntos: união, interseção, diferença e complementar. Resolver problemas clássicos de contagem utilizando os diagramas de Euler-Venn.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Conjuntos numéricos e intervalos Apresentar os conjuntos numéricos com ênfase no conjunto dos números reais e sua representação na reta. Explicar a relação de ordem na reta e como representar os intervalos. Estabelecer a relação entre as operações de conjuntos e intervalos. Mostrar como utilizar os conectivos “e” e “ou” na representação de conjuntos.	Caderno 1
Livro 1	2	3	3	Funções Apresentar o plano cartesiano. Explicar o conceito de produto cartesiano com conjuntos discretos e intervalos. Mostrar o conceito de relação entre conjuntos e suas aplicações no dia a dia. A partir da relação, explicar o conceito de função e as formas matemáticas de escrevê-la. Introduzir a notação $f(x)$ e suas aplicações. Mostrar o conceito de domínio, contradomínio e imagem de uma função.	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	Classificações das funções Mostrar as classificações das funções: crescente e decrescente, injetora, sobrejetora e bijetora, par e ímpar e periódica.	Caderno 1

Livro 1	3	5	5	<p>Função do 1º grau Compreender as funções do 1º grau, seu conceito e representações. Definir os coeficientes angular e linear, interpretá-los graficamente. Contextualizar as funções mostrando suas aplicações. Mostrar a diferença entre grandezas diretamente proporcionais e grandezas com variação linear. Apresentar as inequações do 1º grau e o estudo do sinal de expressões na forma $ax + b$.</p>	Caderno 1
Livro 1	4	6	6	<p>Função inversa e composta Formalizar o conceito de função inversa, sua aplicação prática e a construção de seu gráfico a partir de uma função. Apresentar a função composta, sua representação e aplicações. Utilizando funções do primeiro grau, mostrar exemplos contextualizados de função inversa e composta.</p>	Caderno 1
Livro 1	5	7	7	<p>Função do 2º grau Resolver exercícios de equações do 2º grau completas e incompletas. Analisar a natureza e o número de raízes da equação do 2º grau. Mostrar a relação entre coeficientes e raízes. Apresentar a função do 2º grau e a parábola. A partir de seu gráfico, explicar as raízes e o vértice. Resolver exercícios de máximos e mínimos. Apresentar o estudo do sinal da expressão $ax^2 + bx + c$ e resolver inequações do 2º grau.</p>	Caderno 1
Livro 1	5	8	8	<p>Inequações Mostrar as técnicas de resolução de exercícios que envolvem inequações do 1º grau, do 2º grau e inequações produto e inequações quociente.</p>	Caderno 1
Livro 1	6	9	9	<p>Função e inequação exponencial Apresentar as equações exponenciais e suas técnicas de resolução. Formalizar os gráficos de funções exponenciais, apresentar seu domínio, imagem e assíntotas. Apresentar exercícios contextualizados. Comparar a função exponencial e o conceito de progressão geométrica. Resolver inequações exponenciais mostrando a importância da análise da base.</p>	Caderno 1
Livro 2	7	10	10	<p>Logaritmos Definir e calcular logaritmos. Mostrar o conceito de logaritmo natural. Apresentar as propriedades e aplicá-las na resolução de exercícios. Apresentar a propriedade da mudança de base e suas consequências.</p>	Caderno 2

Livro 2	7	11	11	<p>Logaritmos decimais e equação logarítmica Conhecer a característica do logaritmo decimal, calcular logaritmos decimais e mostrar sua relação com a quantidade de algarismos de um número. Mostrar o cálculo de logaritmos decimais através de uma tabela de mantissas. Apresentar as técnicas de resolução de equações logarítmicas.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	12	12	<p>Função e inequação logarítmicas Estudar a função logarítmica e conhecer e praticar a interpretação dos gráficos dessa função. Definir seu domínio, imagem e assíntota. Resolver exercícios de inequações mostrando a importância da análise da base e das condições de existência do logaritmo. Mostrar técnicas e resolver exercícios contextualizados mostrando a interdependência entre funções exponenciais e funções logarítmicas.</p>	Caderno 2
Livro 2	8	13	13	<p>Função modular Apresentar o conceito de módulo de um número e como estender para expressões. Mostrar as propriedades do módulo. Explicar as transformações nos gráficos de funções do tipo $f(x)$ e $f(x)$. Apresentar as técnicas e resolver as equações e inequações modulares.</p>	Caderno 2
Livro 2	9	14 e 15	14 e 15	<p>Circunferência trigonométrica Apresentar os arcos trigonométricos e suas unidades de medidas. Definir o ciclo trigonométrico, interpretar os ângulos negativos e maiores do que 360°. Observar a simetria dos ângulos nos quatro quadrantes. Estudar as técnicas de redução ao primeiro quadrante. Interpretar as propriedades com ângulos complementares. Resolver equações imediatas utilizando a circunferência trigonométrica em intervalos limitados e no conjunto dos números reais.</p>	Caderno 2
Livro 2	9	16	16	<p>Relação fundamental Demonstrar a relação fundamental, mostrar sua importância na simplificação de expressões. Relacionar e calcular os valores de $\text{sen}(x)$ e $\text{cos}(x)$. Entender a importância das substituições $\text{sen}2x = 1 - \text{cos}2x$ e $\text{cos}2x = 1 - \text{sen}2x$. Resolver equações aplicando essas substituições.</p>	Caderno 2
Livro 2	9	17	17	<p>Tangente Apresentar o eixo das tangentes na circunferência trigonométrica. Calcular valores de tangente de ângulos simétricos ou ângulos notáveis. Resolver equações imediatas</p>	Caderno 2

				utilizando o eixo das tangentes. Relacionar a tangente com seno e cosseno	
Livro 2	9	18	18	Outras funções trigonométricas Apresentar o eixo das tangentes na circunferência trigonométrica. Calcular valores de tangente de ângulos simétricos ou ângulos notáveis. Resolver equações imediatas utilizando o eixo das tangentes. Relacionar a tangente com seno e cosseno. Apresentar as funções cotangente, secante e cossecante. Mostrar seus eixos na circunferência trigonométrica. Calcular seus valores utilizando as identidades trigonométricas. Observar as condições de existência dessas funções. Simplificar expressões com funções trigonométricas.	Caderno 2
Livro 3	10	19	19	Adição e subtração de arcos e arco duplo Apresentar as expressões de soma de arcos e arco duplo do seno, cosseno e tangente. Acrescentar os ângulos de 15° e 75° na tabela de ângulos notáveis. Calcular e mostrar as aplicações em expressões e na Geometria plana.	Caderno 3
Livro 3	10	20	20	Funções trigonométricas Montar os gráficos das funções $y = \text{sen } x$ e $y = \text{cos } x$. Apresentar o domínio dessas funções. Res- saltar a importância da imagem dessas funções limitadas entre -1 e 1. Identificar as alterações que ocorrem nos gráficos das funções trigonométricas quando os valores de A, B, C e D variam nas leis das funções dadas por $y = A + B\text{sen}[C(x + D)]$ e de $y = A + B\text{cos}[C(x + D)]$. A partir da circunferência trigonométrica, apresentar o domínio, o período e e imagem das outras funções trigonométricas. Apresentar as funções trigonométricas inversas.	Caderno 3
Livro 3	10	21	21	Transformação em produto Demonstrar as transformações em produto e suas aplicações. Apresentar outras técnicas de resolução de equações e inequações trigonométricas.	Caderno 3
Livro 3	11	22 e 23	22 e 23	Princípio fundamental da contagem Apresentar o princípio fundamental de contagem. Explicar o motivo da multiplicação substituindo uma soma de parcelas iguais. Resolver exercícios clássicos.	Caderno 3

Livro 3	11	24	24	Arranjo e permutação Apresentar a fórmula de arranjo como possibilidade de resolução de exercícios que envolvem contagem. Identificar as características das permutações simples, com elementos repetidos e circulares. Utilizar as técnicas de permutações para a resolução de problemas clássicos de contagem.	Caderno 3
Livro 3	11	25	25	Combinações Estabelecer a diferença entre sequências e grupos. Mostrar a fórmula da combinação com fatorial e sua forma simplificada. Resolver exercícios.	Caderno 4
Livro 4	12	26	26	Números binomiais Apresentar o conceito de número binomial. Mostrar o triângulo de Pascal, suas propriedades e sua forma de organizar os números binomiais. Estabelecer a relação entre o triângulo de Pascal e o binômio de Newton. Calcular o termo independente do desenvolvimento de um binômio de Newton.	Caderno 4
Livro 4	13	27	27	Probabilidade Formar as primeiras noções de probabilidades. Apresentar os conceitos fundamentais de espaço amostral, experimento aleatório e evento. Observar e praticar a notação das propriedades básicas da probabilidade. Definir e explorar o conceito de espaço amostral equiprovável e apresentar o quociente que define a probabilidade de um evento contido nesse espaço.	Caderno 4
Livro 4	13	28	28	União de eventos e probabilidade condicional Mostrar o efeito da união de eventos no cálculo de probabilidades. Conceituar eventos mutuamente exclusivos. Conceituar as probabilidades condicionais: conceito, notação e expressões algébricas. Definir os conceitos de eventos independentes.	Caderno 4
Livro 4	13	29	29	Produto de probabilidade Demonstrar a fórmula do produto a partir da probabilidade condicional. Mostrar o efeito da simultaneidade de eventos e a interseção de conjuntos.	Caderno 4
Livro 4	13	30	30	Distribuição binomial e exercícios Identificar a probabilidade de ocorrência de eventos aleatórios repetidos sucessivamente. Apresentar a distribuição binomial de probabilidades como alternativa na resolução de exercícios e sua relação com o triângulo de Pascal e o binômio de Newton. Identificar exercícios que podem ser resolvidos utilizando	Caderno 4

as ferramentas apresentadas nas aulas anteriores.

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA-3ª SÉRIE-FRENTE 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Conjuntos numéricos Reconhecer e compreender os diferentes significados e representações dos números naturais, cardinais e ordinais. Reconhecer a interpretação analítica dos números inteiros negativos. Construir o significado do eixo dos números reais e explorar sua interpretação geométrica.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Potenciação Compreender a operação de potenciação. Observar a hierarquia existente entre as operações de adição e multiplicação. Apresentar as principais propriedades das potências de bases positivas e expoentes reais.	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	Teorema fundamental da Aritmética Estudar o teorema fundamental da Aritmética. Praticar a decomposição de um número em fatores primos. Mostrar como selecionar os expoentes de diversas decomposições para determinar a quantidade de divisores de um número inteiro ou para o cálculo do mmc e do mdc de dois ou mais números.	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	Produtos notáveis Estudar as principais identidades algébricas – produtos notáveis – e praticar algumas de suas aplicações.	Caderno 1
Livro 1	2	5	5	Fatoração Estudar os principais casos de fatoração e praticar algumas de suas aplicações: resolução de equações, simplificação de frações e obtenção de atalhos para cálculos aritméticos.	Caderno 1
Livro 1	2	6	6	Problemas do 1º e 2º graus Modelar e resolver problemas usando representações algébricas polinomiais do 1º e 2º graus. Identificar representações algébricas ao interpretar enunciados e resolver situações-problema cuja modelagem envolva equações do 1º e 2º graus.	Caderno 1

Livro 1	3	7	7	Razões e proporções Definir os conceitos de comparação por diferença e quociente, razão simples e composta, definir proporção e estudar suas propriedades.	Caderno 1
Livro 1	3	8 e 9	8 e 9	Porcentagem Compreender os conceitos de porcentagem, taxa unitária e taxa percentual. Apresentar os fatores de correção como ferramenta para agilizar os processos de resolução de exercícios. Estudar conceitos elementares da Matemática Financeira, como aumentos e descontos, lucro e prejuízo.	Caderno 1
Livro 2	4	10 e 11	10 e 11	Grandezas proporcionais Construir noções de variação de grandezas proporcionais para a compreensão da realidade e a solução de problemas do cotidiano. Identificar a relação de dependência entre essas grandezas. Resolver problemas envolvendo a variação de grandezas direta e inversamente proporcionais.	Caderno 2
Livro 2	5	12	12	Progressões aritméticas – PA Estudar as particularidades das progressões aritméticas, compreender suas principais propriedades e apresentar as expressões algébricas para o termo geral da PA.	Caderno 2
Livro 2	5	13	13	Soma da PA Concluir o estudo das progressões aritméticas, apresentando a expressão para a soma dos seus primeiros termos.	Caderno 2
Livro 2	5	14	14	Progressão geométrica – PG (termo geral) Estudar as particularidades das progressões geométricas, compreender suas principais propriedades e apresentar a expressão algébrica para o termo geral da PG.	Caderno 2
Livro 2	5	15	15	Progressões geométricas – PG (soma dos termos) Concluir o estudo das progressões geométricas apresentando as expressões para a soma dos primeiros termos e para a soma dos infinitos termos das progressões geométricas convergentes.	Caderno 2
Livro 2	6	16	16	Matrizes Iniciar o estudo da álgebra linear básica introduzindo e formalizando o conceito de matriz, suas notações e classificações. Apresentar leis de formação para matrizes. Definir a igualdade, a transposta e a adição de matrizes. Apresentar as matrizes identidade e nula.	Caderno 2

Livro 2	6	17	17	Determinantes Apresentar o conceito de determinante de uma matriz quadrada e alguns dos algoritmos usados para calcular esses determinantes como o teorema de Laplace e a regra de Sarrus.	Caderno 2
Livro 2	6	18	18	Propriedades das matrizes e determinantes Compreender o conceito de produto interno de sequências finitas, a fim de formalizar o processo para efetuar o produto de matrizes. Investigar a existência do produto de matrizes, estudar suas propriedades. Estudar as diversas propriedades dos determinantes, como as que antecipam seu valor nulo e as que definem os determinantes das matrizes transpostas e inversas.	Caderno 2
Livro 2	6	19	19	Sistemas lineares Compreender o significado e a utilidade dos sistemas lineares como ferramenta de resolução de problemas cotidianos. Formalizar a classificação desses sistemas e apresentar o escalonamento como processo de sua resolução.	Caderno 3
Livro 2	6	20	20	Discussão de sistemas lineares Apresentar a regra de Cramer como ferramenta de resolução, classificação e discussão de sistemas lineares.	Caderno 3
Livro 3	7	21 e 22	21 e 22	Medidas de posição estatística Fundamentar as noções básicas de estatística: medidas de posição central – média, moda e mediana.	Caderno 3
Livro 3	7	23	23	Medidas de dispersão estatística Apresentar os conceitos de variância e desvio padrão.	Caderno 3
Livro 3	8	24	24	Forma algébrica dos números complexos Introduzir o conceito de número complexo. Definir os números imaginários puros, o conjugado de um complexo e a igualdade no universo complexo. Praticar as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de números complexos na forma algébrica. Investigar o ciclo das potências da unidade imaginária.	Caderno 3
Livro 3	8	25	25	Módulo e argumento dos números complexos Compreender a representação geométrica dos números complexos no plano de Gauss. Definir os conceitos de módulo e argumento de um número complexo. Apresentar a forma polar e a forma trigonométrica dos números complexos.	Caderno 4

Livro 4	9	26	26	Polinômios Introduzir os conceitos básicos de polinômio definindo termo, variável, grau, coeficiente, termo independente, raiz e multiplicidade de uma raiz. Apresentar as representações de um polinômio nas formas fatorada e desenvolvida para expoentes decrescentes da variável.	Caderno 4
Livro 4	9	27	27	Operações com polinômios Definir as operações polinomiais: adição, subtração e multiplicação. Fazer o estudo do grau dos polinômios resultantes dessas operações. Apresentar algumas propriedades gráficas de um polinômio, localizando o termo independente e as raízes.	Caderno 4
Livro 4	9	28	28	Divisão de polinômios Estudar as técnicas de divisão polinomial e seus elementos: dividendo, divisor, quociente e resto. Apresentar o teorema de Descartes e o dispositivo prático de Briot-Ruffini. Definir a divisibilidade entre dois polinômios.	Caderno 4
Livro 4	10	29	29	Equações polinomiais Formalizar o conceito de equação polinomial. Compreender o teorema fundamental da Álgebra e praticar os processos de resolução de equações polinomiais que incorporam técnicas de fatoração, como o dispositivo prático de Briot-Ruffini.	Caderno 4
Livro 4	10	30	30	Principais teoremas sobre as equações polinomiais Estudar as relações de Girard entre os coeficientes e as raízes de um polinômio. Apresentar o teorema das raízes complexas.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-MATEMÁTICA-3ª SÉRIE-FRENTE 3

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	O teorema de Pitágoras Revisar conceitos básicos. Definir termos como: distância, circunferência, perpendicular, paralelo, base, altura, ângulo reto, retângulo e triângulo. Apresentar o teorema de Pitágoras.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Trigonometria no triângulo retângulo Explicar os elementos de um triângulo retângulo e as razões trigonométricas seno, cosseno e tangente. Mostrar a tabela de valores notáveis.	Caderno 1

Livro 1	2	3	3	<p>Introdução a Geometria Euclidiana e ângulos Definir ângulo geométrico e explorar os teoremas que dizem respeito aos pares de ângulos opostos pelo vértice em retas concorrentes e a ângulos correspondentes, alternos (internos e externos) e colaterais (internos e externos) entre retas paralelas e uma transversal. Nos triângulos, aplicar o teorema dos ângulos internos e o do ângulo externo. Observar as simetrias existentes nos triângulos isósceles e equiláteros.</p>	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	<p>Circunferências e congruência de triângulos Distinguir circunferência de círculo. Revisar os cálculos para o comprimento e área dessas formas. Estabelecer a relação de proporcionalidade entre o comprimento do arco de circunferência e a medida do ângulo central. Explorar os teoremas dos ângulos inscritos e circunscritos em circunferências. Relembrar os casos LLL, LAL, ALA e LAAO de congruência de triângulos.</p>	Caderno 1
Livro 1	2	5	5	<p>Polígonos Definir polígonos convexos. Apresentar as expressões para o cálculo do número de diagonais, a soma dos ângulos internos e a observação do fato de os ângulos externos terem uma soma constante, independente do número de lados do polígono. Conceituar polígono regular. Mostrar as expressões para calcular a medida dos seus ângulos internos e externos. Observar os triângulos congruentes que compõem um polígono regular e a existência de circunferências inscritíveis e circunscritíveis.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	<p>O teorema de Tales Explicar razão de divisão de segmento e destacar o fato de essa divisão poder ser interna ou externa. Revisar o teorema de Tales para o feixe de retas paralelas cortadas por diferentes transversais. Apresentar o teorema das bissetrizes internas dos ângulos de um triângulo.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	7	7	<p>Semelhança de triângulos Definir semelhança de figuras geométricas e razão de semelhança. Apresentar os teoremas relativos às potências dessa razão constante entre duas figuras e dos casos de semelhança de triângulos. Explorar suas consequências.</p>	Caderno 1

Livro 1	3	8	8	<p>Teoremas decorrentes da semelhança de triângulos Conceituar potência de ponto em relação à circunferência e apresentar o teorema da potência. Explorar as semelhanças entre um triângulo retângulo e sua subdivisão pela altura relativa à hipotenusa. Definir as projeções ortogonais dos catetos sobre a hipotenusa e o enunciado das relações métricas no triângulo retângulo.</p>	Caderno 1
Livro 1	4	9	9	<p>Trigonometria nos triângulos não retângulos Definir os valores dos senos e cossenos de ângulos obtusos e apresentar a tabela de ângulos notáveis. Apresentar o teorema dos senos e o dos cossenos para exploração em triângulos não retângulos.</p>	Caderno 1
Livro 2	6	10	10	<p>Quadriláteros notáveis e suas áreas Explicar unidades de área. Revisar as transformações entre os múltiplos e os submúltiplos dessas unidades. Retomar o estudo do cálculo da área dos quadrados e dos retângulos. Apresentar as expressões para calcular as áreas dos demais quadriláteros notáveis: paralelogramos e trapézios.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	11	11	<p>Áreas dos triângulos Revisar a expressão fundamental para o cálculo da área do triângulo. Apresentar as demais expressões, como a trigonométrica, a fórmula de Herão e a das áreas dos triângulos inscritos e circunscritos em circunferências.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	12	12	<p>Área do círculo e de suas partes Retomar o estudo das expressões para o cálculo do perímetro e da área do círculo. Apresentar as estratégias aritméticas e as expressões algébricas para o cálculo das áreas de coroas, setores e segmentos circulares.</p>	Caderno 2
Livro 2	7	13	13	<p>Ferramentas da Geometria Analítica – parte 1 Apresentar a Geometria sob o ponto de vista cartesiano. Definir origem, escalas, eixos coordenados, coordenadas retangulares, plano cartesiano e suas características. Estudar as simetrias no plano cartesiano e a existência de retas bissetrizes para os quadrantes ímpares e pares. Explicar as expressões para a localização de pontos médios de segmentos e baricentros de triângulos.</p>	Caderno 2
Livro 2		14	14	<p>Ferramentas da Geometria Analítica – parte 2 Estudar e explorar a expressão para o cálculo da distância entre dois pontos. Revisar o processo aritmético para o cálculo de um determinante de terceira ordem. Mostrar a expressão</p>	Caderno 2

				analítica para a área de um triângulo a partir das coordenadas de seus vértices.	
Livro 2	8	15	15	Equações da reta Definir coeficiente angular de um segmento de reta e ampliar a explicação do conceito para retas do plano cartesiano. Explicar o fato de segmentos e retas verticais não possuírem coeficiente angular. Apresentar as equações geral, fundamental e reduzida da reta. Observar as relações de paralelismo e perpendicularismo de uma reta do plano cartesiano para algum eixo coordenado e mostrar como isso interfere nos coeficientes da equação geral da reta.	Caderno 2
Livro 2	8	16	16	Posições relativas entre retas Associar os valores dos coeficientes angulares de duas retas e a sua posição relativa. Apresentar expressões para a verificação de paralelismo e perpendicularismo. Observar as relações entre os coeficientes das equações gerais de duas retas e suas respectivas posições relativas.	Caderno 2
Livro 2	8	17	17	Distância de ponto à reta Apresentar a expressão para o cálculo da distância entre ponto e reta a partir das coordenadas do ponto no plano cartesiano e da equação geral da reta.	Caderno 2
Livro 2	9	18	18	Equações da circunferência Revisar a definição de circunferência e explicar a nomenclatura de seus elementos. Apresentar as equações normal e reduzida da circunferência. Explorar as técnicas para obtenção das coordenadas dos centros e das medidas dos raios das circunferências a partir de suas equações analíticas.	Caderno 2
Livro 2	9	19	19	Posições relativas entre retas e circunferências no plano cartesiano Retomar o estudo dos conceitos euclidianos definidos por “tangente” e “secante”. Apresentar as igualdades algébricas inerentes às situações de tangência entre uma reta e uma circunferência.	Caderno 3

Livro 3	11	20	20	<p>Posições relativas no espaço Revisar a Geometria sob o ponto de vista euclidiano, estendendo seus conceitos para o espaço tridimensional. Explicar as posições relativas entre duas retas de um mesmo plano e conceituar retas reversas. Definir o caso em que duas retas reversas também são ortogonais. Apresentar a classificação das posições relativas entre reta e plano e entre dois planos do espaço. Revisar o conceito de projeção ortogonal e expandi-lo para projeções espaciais de formas geométricas em diferentes planos. Definir as relações de perpendicularismo no espaço e conceituar ângulo diedro. Estabelecer o que é triedro e apresentar as desigualdades que regem as relações entre seus ângulos geométricos.</p>	Caderno 3
Livro 3	12	21	21	<p>Paralelepípedos Explicar unidade de volume e unidade de capacidade. Retomar o estudo das transformações entre múltiplos e submúltiplos dessas unidades. Explicar paralelepípedo e destacar seus elementos: vértices, arestas, faces e diagonais. Apresentar as expressões para os cálculos do volume de um paralelepípedo, de sua área total e dos comprimentos de suas diagonais.</p>	Caderno 3
Livro 3	13	22	22	<p>Prismas Explicar o prisma e seus elementos: vértices, arestas e faces. Apresentar as expressões para os cálculos do volume de um prisma e de suas áreas lateral e total. Realizar a revisão das expressões para o cálculo das áreas dos polígonos regulares. Definir prisma regular.</p>	Caderno 3
Livro 3	13	23	23	<p>Pirâmides 1 Apresentar a definição de pirâmide e de seus elementos: vértices, arestas e faces. Explicar as expressões para calcular o volume de uma pirâmide e suas áreas lateral e total.</p>	Caderno 3
Livro 3	13	24	24	<p>Pirâmides 2 Definir pirâmide regular e apresentar seus elementos específicos: os apótemas da base e laterais. Explorar o padrão de triângulos retângulos que podem ser observados nessa pirâmide.</p>	Caderno 3

Livro 3	13	25	25	<p>Poliedros de Platão Explicar o poliedro convexo e seus elementos: vértices, arestas e faces. Apresentar a relação de Euler definindo o número de vértices, arestas e faces de um poliedro convexo. Definir os poliedros de Platão e os poliedros regulares. Mostrar a tabela de vértices, arestas e faces dos cinco poliedros de Platão. Explorar as expressões algébricas para os cálculos das alturas, das áreas e dos volumes dos tetraedros regulares, bem como para diagonais, áreas e volumes dos octaedros regulares.</p>	Caderno 4
Livro 4	14	26	26	<p>Cilindro de revolução Explicar a transformação geométrica espacial da revolução de uma forma geométrica em torno de um eixo retilíneo. Definir o cilindro de revolução e seus elementos: raio da base, altura, geratriz e superfície lateral. Apresentar a expressão para o cálculo do volume de um cilindro.</p>	Caderno 4
Livro 4	14	27	27	<p>Planificação do cilindro Estudar a superfície lateral de um cilindro de revolução. Observar a forma geométrica resultante da planificação do cilindro. Mostrar expressões para o cálculo da área de cilindros e definir seção meridiana. Apresentar os cilindros equiláteros.</p>	Caderno 4
Livro 4	15	28	28	<p>Cone de revolução Descrever o cone de revolução e seus elementos: raio da base, altura e geratriz. Destacar a relação pitagórica existente entre as medidas do raio de base, a altura e a geratriz de um cone circular reto. Apresentar a expressão para o cálculo do volume de um cone.</p>	Caderno 4
Livro 4	15	29	29	<p>Planificação do cone Definir superfície lateral de um cone de revolução. Observar a forma geométrica resultante da planificação de um cone. Apresentar a relação entre a medida, em radianos, do ângulo central da planificação da superfície lateral de um cone e as medidas do raio da base e da geratriz. Explicar as expressões para o cálculo da área de um cone.</p>	Caderno 4
Livro 4	15	30	30	<p>Esferas Conceituar esfera e superfície esférica. Comparar a nomenclatura geográfica com a nomenclatura geométrica dos elementos de uma esfera: meridiano, calota e fuso. Revisar os conceitos de latitude e longitude. Apresentar as expressões para o cálculo do volume de uma esfera e da área de sua superfície. Definir as</p>	Caderno 4

partes de uma esfera e ensinar estratégias para o cálculo do raio da base da calota esférica, do volume da cunha esférica e da área do fuso esférico.

ENSINO MÉDIO-PRODUÇÃO DE TEXTO-3ª SÉRIE FRENTE ÚNICA

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO
Livro Único	1	1	1	As peças que compõem o texto Apresentar as noções de tipologia textual e mostrar que são ferramentas para a construção posterior de um gênero textual. Explorar o gênero textual na forma como é produzido em uma situação de comunicação qualquer. Refletir sobre intenção, interlocução, veículo e situação de produção.
Livro Único	2	2	2	Quando a prova pede um gênero textual Explicar como uma proposta de produção de texto que exige a escrita de um determinado gênero textual apresenta a coletânea e os comandos. Evidenciar a função da proposta da coletânea como texto-fonte para diferentes gêneros textuais. Indicar como usar as informações da coletânea de acordo com os comandos da proposta: elas precisam estar explícitas no texto final sem que sejam uma cópia. Identificar se o texto da proposta solicita o uso de uma ou de outra ferramenta-base de produção textual de acordo com a intenção e com o(s) interlocutor(es).
Livro Único	3	3	3	A dissertação de vestibular Mostrar quais ferramentas podem ser mobilizadas para construir a dissertação, observando a preponderância da argumentação. Pormenorizar as diferenças entre a dissertação de vestibular e outros gêneros próximos. Diferenciar subjetividade de objetividade na sustentação de posicionamentos.
Livro Único	4	4	4	Dissertação argumentativa Identificar os comandos de uma dissertação argumentativa. Explicar o que é e para que serve uma coletânea quando são exigidos argumentos. Explanar a diferença entre assunto (mais amplo) e tema (mais específico). Abordar a ideia de tangenciamento do tema.
Livro Único	5	5	5	Leitura da coletânea Evidenciar, com base na prova do ITA de 2014, como, em alguns casos, é necessária uma leitura atenta da coletânea, depreendendo não só o conteúdo dos textos que a compõem, mas também

				as relações que eles travam entre si para compor um tema específico.
Livro Único	6	6	6	A composição básica da dissertação Explicar o que é um parágrafo. Identificar as partes do texto dissertativo (introdução, desenvolvimento e conclusão) e explicar suas funções.
Livro Único	7	7	7	Introdução I: o ponto de vista Distinguir opinião subjetiva de ponto de vista (ou tese). Diferenciar a tese de simples constatações. Explicar como responder corretamente ao comando da proposta. Estudar a força de uma tese e o potencial argumentativo (algumas afirmações são de fácil defesa, ao passo que outras demandam argumentação mais elaborada). Indicar o ponto de vista como uma interpretação possível.
Livro Único	8	8	8	Introdução II: a contextualização Explicar o papel da contextualização: apresentar ao leitor o assunto que será abordado, fornecendo elementos mínimos necessários para acompanhar a discussão proposta pelo texto. Indicar como elaborar a contextualização de modo que ela caminhe em direção à tese e termine nela. Mostrar como reconhecer alguns tipos de contextualização: histórica, narrativa, definição, acontecimento recente e citação.
Livro Único	9	9	9	Contextualizar e se posicionar em uma proposta real Apresentar as possibilidades de construção de teses e de contextualizações com base na coleta de uma proposta real.
Livro Único	10	10	10	A composição básica da dissertação Mostrar de que forma compor a tese como um desenho do planejamento da dissertação. Indicar como refinar a tese em duas partes, compreendendo a função de cada uma delas no desenvolvimento. Explicar a elaboração dos parágrafos de desenvolvimento com a coesão esboçada pelas partes da tese. Explicar a conclusão como decorrência da ideia defendida na tese.
Livro Único	11	11	11	O planejamento em foco: análise de textos Destacar os usos do planejamento na organização textual com base na análise de duas dissertações reais produzidas para as provas do Enem de 2015 e da Fuvest de 2014.

Livro Único	12	12	12	<p>Argumentação I: temas e cultura Apresentar a ideia das características sociais como elementos frequentemente expostos em propostas de produção de textos, por meio de debates cotidianos e textos muito diversos. Discutir possíveis características da nossa sociedade. Identificar uma possibilidade de construção argumentativa por meio da relação entre uma dessas características e o tema proposto. Indicar a mesma característica em recortes temáticos diferentes. Observar um mesmo tema sob o ponto de vista de características diversas.</p>
Livro Único	13	13	13	<p>Argumentação II: relações entre ideias Mostrar como é possível construir linhas argumentativas diversas tomando como base as mesmas ideias, alterando apenas as relações entre elas.</p>
Livro Único	14	14	14	<p>A estrutura interna dos parágrafos Apresentar a estrutura-padrão de um parágrafo dissertativo, com o tópico frasal, a expansão e o fecho. Definir, na expansão, o que é o argumento. Identificar as proporções tomadas por cada uma dessas partes no parágrafo.</p>
Livro Único	15	15	15	<p>A reinvenção da estrutura Mostrar parágrafos com organizações diversas da estrutura-padrão. Atentar para a manutenção da proporção. Desenvolver estratégias para a concretização. Analisar parágrafos com estruturas mais flexíveis.</p>
Livro Único	16	16	16	<p>Propostas baseadas em textos verbo-visuais Enfocar a análise da imagem fornecida pela proposta, retomando o trabalho com as características sociais. Identificar aspectos da sociedade como ferramentas de interpretação da coletânea. Examinar algumas evidências trazidas pela imagem.</p>
Livro Único	17	17	17	<p>Análise de textos: a evolução argumentativa Analisar três redações com diferentes níveis argumentativos sobre um mesmo tema. Mostrar que, em textos com linguagem e estruturação mais ou menos equivalentes, as diferenças nas maneiras e estratégias de desenvolvimento argumentativo poderão ser observadas com mais cuidado.</p>
Livro Único	18	18	18	<p>Polêmicas Observar a construção de uma coletânea quando o tema se refere a questões caras aos Direitos Humanos, sem que, necessariamente, seja criada uma intervenção pelo aluno. Notar que a proposta se dá na forma de uma pergunta, a qual deve ser respondida. Debater as condições para elaborar refutações como estratégia argumentativa.</p>

Livro Único	19	19	19	<p>Conclusão I Explicar que a proposta é o que define o tipo de conclusão a ser escolhida. Mostrar como elaborar o último parágrafo do texto com a retomada da tese. Analisar as possibilidades de construir a conclusão por meio de uma inferência lógica oriunda das ideias trazidas pelo texto.</p>
Livro Único	20	20	20	<p>Conclusão II Apresentar a conclusão por proposta de intervenção, como é solicitado na prova do Enem. Explicar a importância da estrutura para a organização desse gênero de conclusão: o tópico frasal e a expansão cuidadosa são úteis. Mostrar que as intervenções apresentadas tendem a ser melhores conforme vão dialogando com o conteúdo presente na redação.</p>
Livro Único	21	21	21	<p>Análise da conclusão Mostrar, com base em dois textos prontos, como a mudança no comando da prova influencia diretamente no planejamento e na construção lógica da conclusão.</p>
Livro Único	22	22	22	<p>Sofisticação textual Indicar a possibilidade de utilização de uma narrativa como metáfora para elaborar a contextualização e como gancho para redigir a conclusão. Expor a possibilidade de criação de um campo semântico que percorra o texto, ampliando a gama lexical e as estratégias coesivas.</p>
Livro Único	23	23	23	<p>Refinos de linguagem I Analisar a repetição de palavras – equívoco comum – para aprofundar os conceitos principais de uma proposta de redação. Explicar que é comum usar as características sociais já trabalhadas ao longo da redação. Ampliar conceitos a fim de trazer densidade argumentativa à produção textual e sofisticar a sua linguagem. Desenvolver a formulação de perífrases para substituição ao longo do texto e exemplificar as diferenças desse refino.</p>
Livro Único	24	24	24	<p>Refinos de linguagem II Estudar elementos anafóricos e catafóricos. Ressaltar a importância da precisão na escolha de sinônimos e na utilização de pronomes e dos ocultamentos vocabulares. Discutir a escolha vocabular: a precisão ao selecionar as palavras-chave do texto é essencial para apresentar a ideia defendida.</p>
Livro Único	25	25	25	<p>Construindo a dissertação Construir uma dissertação inteira baseada em uma proposta real, com leitura da coletânea, elaboração da tese e do planejamento, redação do rascunho e sofisticação.</p>

Livro Único	26	26	26	Grades de correção I: dissertação clássica Apresentar os principais critérios de avaliação e os pesos que comumente são conferidos a cada um deles. Discutir dúvidas frequentes relativas ao título e ao número de linhas e mostrar como reconhecer o que é tecnicamente necessário para cumprir as tarefas.
Livro Único	27	27	27	Grades de correção II: Enem Explicar, uma a uma, as competências para avaliação no Enem, com sugestões de refino.
Livro Único	28	28	28	Grades de correção III: gêneros textuais Mostrar como se constrói a grade de avaliação de uma prova que pode solicitar qualquer gênero textual. Estudar as noções de propósito, interlocução e gênero, as quais, apesar de serem utilizadas abertamente pela Comvest, podem guiar o olhar para a produção textual. Analisar redações acima da média e abaixo da média.
Livro Único	29	29	29	Revisão I Revisitar as primeiras aulas, sobre o é necessário mobilizar para construir cada tipo de raciocínio relacionado a gêneros textuais. Discutir as propostas em diálogo, e não isoladamente, para lembrar que as diversas ferramentas textuais de que o aluno dispõe podem sempre ser recombinadas para a execução dos textos.
Livro Único	30	30	30	Revisão II Revisar a estrutura-padrão de uma dissertação e de seus parágrafos constitutivos, com ênfase à função da tese como organizadora do raciocínio que se seguirá por toda a produção textual.

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA-3ª SÉRIE-FRENTE 1

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Modelos atômicos e partículas fundamentais Estudar os modelos atômicos: o modelo de Dalton e a sua relação com as leis ponderais; o de Thomson e a descoberta dos elétrons; e o de Rutherford como consequência do experimento de espalhamento de partículas alfa. Definir número atômico e de massa. Explicar o modelo de Bohr e os níveis eletrônicos, além de relacionar os saltos quânticos com a emissão de luz. Conceituar as massas e as cargas relativas das partículas.	Caderno 1

Livro 1	1	2	2	<p>Isótopos, isóbaros, isótonos, isoeletrônicos e distribuição eletrônica Definir isótopos, isóbaros, isótonos e isoeletrônicos. Conceituar átomos neutros e íons. Estudar a distribuição eletrônica de átomos neutros, cátions e ânions. Entender o diagrama de Linus Pauling e aprender a configuração eletrônica em subníveis.</p>	Caderno 1
Livro 1	2	3	3	<p>Tabela periódica dos elementos Apresentar a classificação periódica atual dos elementos e explicar o princípio de Mendeleev para a construção da tabela. Estudar a classificação em ordem crescente de número atômico. Definir períodos e famílias (grupos). Compreender a relação entre a configuração eletrônica e a posição de um elemento na tabela. Explicar elementos representativos, de transição e transição interna. Apresentar os blocos "s", "p", "d" e "f". Conceituar raio atômico, energia de ionização, afinidade eletrônica, eletronegatividade e eletropositividade. Mostrar a variação de temperatura de fusão/ ebulição dos elementos e a variação de densidade dos elementos.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	4 e 5	4 e 5	<p>Ligações químicas Compreender as ligações químicas. Deduzir a estabilidade dos gases nobres e a regra do octeto. Definir ligação iônica e apresentar a formulação de compostos binários. Explicar ligação covalente simples. Estudar ligações múltiplas. Introduzir o conceito de ligação coordenada ou dativa. Construir fórmulas eletrônicas, estruturais e moleculares. Conceituar ligação metálica. Explicar a definição do mar de elétrons ou da nuvem eletrônica. Explicar a condução de corrente elétrica e comparar compostos iônicos, moleculares e metálicos.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	<p>Geometria molecular Conceituar geometria molecular. Mostrar a teoria da repulsão dos pares de elétrons na camada de valência. Apresentar as disposições dos pares de elétrons e as geometrias das moléculas.</p>	Caderno 1

Livro 1	3	7	7	<p>Polaridade Classificar as ligações como polares ou apolares. Escrever o vetor momento dipolo. Encontrar a direção e o sentido do vetor momento dipolo resultante. Estudar a polaridade das moléculas e classificá-las como polares ou apolares. Conhecer critérios que permitam determinar a polaridade de moléculas muito grandes.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	8 e 9	8 e 9	<p>Forças intermoleculares Estudar interações intermoleculares: ligações de hidrogênio, forças de Van der Waals por dipolo permanente, forças de Van der Waals por dipolo temporário e dipolo induzido (forças de London).</p>	Caderno 1
Livro 2	4	10	10	<p>Outras propriedades das substâncias Relacionar a intensidade relativa das forças intermoleculares e as propriedades como temperatura de ebulição, solubilidade e tensão superficial. Mostrar a água realizando ligações de hidrogênio com outras substâncias. Explicar a química de sabões e detergentes.</p>	Caderno 2
Livro 2	5	11	11	<p>Introdução à Química Orgânica e classificação Apresentar o conceito de Química Orgânica. Estudar as características e classificações do carbono. Classificar as cadeias carbônicas quanto à forma, à disposição, à natureza, à aromaticidade e aos tipos de ligação.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	12	12	<p>Nomenclatura dos compostos orgânicos/hidrocarbonetos Estudar a nomenclatura de compostos orgânicos. Apresentar a nomenclatura da IUPAC (prefixos, infixos e sufixos). Conceituar hidrocarbonetos. Explicar a nomenclatura de ramificações. Explicar a nomenclatura da IUPAC de cadeias normais e ramificadas. Distinguir alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos, ciclanos e aromáticos. Deduzir a fórmula geral e representação dos compostos.</p>	Caderno 2
Livro 2	6	13	13	<p>Haleto orgânicos, álcoois, fenóis e éteres Estudar os haleto orgânicos (haleto de alquila e de arila), álcoois (primário, secundário e terciário), fenóis e éteres. Explicar a nomenclatura da IUPAC, a nomenclatura substitutiva de cadeias normais e ramificadas e a nomenclatura radiofuncional. Apresentar o caráter ácido dos fenóis.</p>	Caderno 2

Livro 2	6	14	14	Aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e ésteres Explicar os compostos carbonílicos: aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e seus sais e ésteres. Estudar a nomenclatura da IUPAC, a nomenclatura substitutiva de cadeias normais e ramificadas e a nomenclatura radiofuncional. Mostrar o caráter ácido dos ácidos carboxílicos.	Caderno 2
Livro 2	6	15	15	Aminas, amidas, nitrilas e nitrocompostos Explicar aminas (primárias, secundárias e terciárias), amidas, nitrilas, nitrocompostos, cloreto de ácidos carboxílicos, anidrido de ácidos carboxílicos. Estudar a nomenclatura da IUPAC, a nomenclatura substitutiva de cadeias normais e ramificadas e a nomenclatura radiofuncional. Apresentar o caráter básico das aminas.	Caderno 2
Livro 2	7	16	16	Isomeria plana ou constitucional Definir isomeria. Mostrar a isomeria plana: funcional, de cadeia, de posição, de compensação (metameria) e tautomeria.	Caderno 2
Livro 2	7	17	17	Isomeria espacial I Conceituar isomeria geométrica e mostrar as condições para que ela ocorra. Definir isomeria óptica. Apresentar moléculas simétricas e assimétricas e relacionar com carbono quiral e desvio de luz polarizada. Diferenciar enantiômeros, diastereoisômeros e mistura racêmica.	Caderno 2
Livro 2	7	18	18	Isomeria espacial II Estudar moléculas com dois ou mais carbonos quirais diferentes, determinação de números de isômeros opticamente ativos e de misturas racêmicas. Apresentar moléculas com dois carbonos quirais iguais.	Caderno 2
Livro 3	8	19 e 20	19 e 20	Reações de substituição I Explicar a quebra das ligações (homolítica e heterolítica). Estudar reações de substituição em alcanos, em haletos, em álcoois e em aromáticos incluindo a dirigência na substituição em aromáticos.	Caderno 3
Livro 3	8	21	21	Reações de substituição II Explicar reações de esterificação, hidrólise, saponificação e transesterificação.	Caderno 3

Livro 3	8	22	22	Reações de adição e eliminação Estudar reações de adição (hidrogenação, halogenação, adição de HX, hidratação e adição em dienos conjugados e em aromáticos). Mostrar a regra de Markovnikov, a regra antiMarkovnikov e a síntese de Grignard. Analisar as reações de eliminação (eliminação de HX e desidratação intramolecular de álcoois).	Caderno 3
Livro 3	8	23	23	Reações de oxidação I Explicar as reações de oxirredução, combustão e oxidação de álcoois.	Caderno 3
Livro 3	8	24	24	Reações de oxidação II e redução Apresentar as reações de oxidação de ligações duplas (ozonólise e oxidação energética) e oxidação de alquilbenzenos. Estudar as reações de redução de carbonilas e carboxilas.	Caderno 3
Livro 4	10	25	25	Polímeros de adição Estudar polímeros de adição – polímeros vinílicos e acrílicos. Apresentar o processo de vulcanização da borracha.	Caderno 4
Livro 4	10	26	26	Polímeros de condensação Explicar polímeros de condensação – poliésteres, poliamidas, policarbonatos e baquelite. Mostrar a diferença entre termoplásticos e termofixos.	Caderno 4
Livro 4	11	27	27	Aminoácidos e proteínas Conceituar aminoácidos. Apresentar a estrutura das proteínas: ligação peptídica, estruturas primária, secundária, terciária e quaternária. Estudar a desnaturação de proteínas e enzimas.	Caderno 4
Livro 4	11	28	28	Lipídeos Definir os lipídeos. Diferenciar ácidos graxos saturados e insaturados. Conceituar triacilgliceróis e fosfolipídeos.	Caderno 4
Livro 4	11	29	29	Carboidratos Explicar os carboidratos. Mostrar monossacarídeos na forma anidra e piranosídica. Apresentar os dissacarídeos mais comuns: sacarose, maltose e lactose. Expor os principais polissacarídeos: amido, glicogênio e celulose. Demonstrar a hidrólise de polissacarídeos.	Caderno 4
Livro 4	12	30	30	Recursos orgânicos Estudar o carvão. Mostrar a pirólise do carvão: gás de iluminação, alcatrão e coque. Explicar a formação e composição química do petróleo. Apresentar os produtos da destilação fracionada do petróleo. Definir índice de octanagem da	Caderno 4

gasolina. Explanar os combustíveis alternativos: etanol, biogás e biodiesel. Conceituar fermentação e produção de álcool.

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA-3ª SÉRIE-FRENTE 2

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Estados físicos e curvas de aquecimento Definir os estados físicos da matéria com relação à coesão e à ordem. Nomear as transformações dos estados físicos. Classificar as transformações em endo ou exotérmicas. Estudar as curvas de aquecimento de substâncias puras e de misturas. Aprofundar os conceitos de curvas de aquecimento para misturas eutéticas e azeotrópicas. Traçar paralelos com as curvas de resfriamento. Calcular a densidade de um sistema e analisá-la como propriedade específica da matéria.	Caderno 1
Livro 1	1	2	2	Conceitos primitivos e sistemas homogêneos e heterogêneos Conceituar e diferenciar elementos químicos, substâncias simples, substâncias compostas e reações químicas (conceitos primitivos de Química). Determinar e exemplificar alotropia. Detalhar as formas alotrópicas do carbono, inclusive as mais recentes envolvendo nanotecnologia. Exemplificar as formas alotrópicas do oxigênio, do enxofre e do fósforo. Definir fase. Classificar os sistemas em homogêneos e heterogêneos.	Caderno 1
Livro 1	1	3	3	Métodos de separação de misturas (análise imediata) Estudar os métodos de separação de misturas (análise imediata), analisando a sua importância para a Química. Descrever os métodos de separação de misturas heterogêneas: decantação, funil de decantação, centrifugação, filtração comum e a vácuo, dissolução fracionada, extração e cristalização fracionada. Detalhar os métodos de separação de misturas homogêneas: destilação simples, fracionada e fracionada com coluna de fracionamento.	Caderno 1

Livro 1	2	4	4	<p>Determinação de fórmulas Apresentar os três tipos de fórmulas químicas: molecular, mínima (ou empírica) e centesimal. Estudar as conversões entre os três tipos de fórmulas. Exemplificar com cálculos.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	5	5	<p>Leis das reações químicas Abordar a importância das leis das reações para o estudo da Química e do cálculo estequiométrico e diferenciá-las em ponderais e volumétricas. Classificar as leis de Lavoisier e de Proust. Analisar, numericamente as leis ponderais. Estudar a lei volumétrica de Gay-Lussac, com exemplificação numérica.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	6	6	<p>Cálculo estequiométrico (casos gerais) Iniciar o estudo de cálculo estequiométrico (casos gerais). Abordar a regra de três como ferramenta matemática para a resolução de problemas de cálculo estequiométrico. Solucionar problemas básicos.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	7 e 8	7 e 8	<p>Excesso e impureza de reagentes Aprofundar o estudo dos casos especiais de cálculo estequiométrico: excesso e impureza de reagentes. Analisar o problema de excesso de reagente, definindo reagente limitante e reagente em excesso e calculando a massa do excesso. Discutir a importância do reagente limitante. Estudar o problema de grau de pureza de um reagente. Tratar a impureza como substância inerte. Resolver exercícios.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	9	9	<p>Rendimento de reações e composições percentuais Dar continuidade ao estudo dos casos especiais de cálculo estequiométrico, abordando o rendimento de uma reação e de composições percentuais de misturas reacionais, principalmente, o ar atmosférico como mistura comburente e oxidante. Analisar, de modo quantitativo, o problema de rendimento de uma reação. Analisar problemas envolvendo misturas e suas quantidades em uma reação química. Examinar problemas envolvendo reações com ar atmosférico. Resolver exercícios.</p>	Caderno 1

Livro 2	4	10	10	<p>Teoria de Arrhenius Estudar a teoria de Arrhenius. Explorar os sistemas condutores de corrente: metais (estados sólido e líquido), substâncias iônicas (estados sólido e fundido e solução aquosa), compostos moleculares em solução aquosa e ácidos em solução aquosa (únicos compostos moleculares condutores em solução aquosa). Diferenciar condução de corrente elétrica de condução de corrente eletrolítica. Mencionar os principais indicadores ácido-base e suas cores. Apresentar as funções químicas. Definir ácidos. Estudar as equações de ionização total e parcial dos ácidos.</p>	Caderno 2
Livro 2	4	11	11	<p>Classificação e nomenclatura dos ácidos Classificar os ácidos segundo a presença de oxigênio, a volatilidade, o número de hidrogênios ionizáveis e a força. Evidenciar a importância da classificação como método de agrupar compostos de comportamento semelhante. Nomear os ácidos, abordando as regras de nomenclatura da Iupac.</p>	Caderno 2
Livro 2	4	12	12	<p>Bases ou hidróxidos Definir bases (hidróxidos) segundo Arrhenius. Analisar as equações de dissociação das bases e abordar o caráter eletrolítico de suas soluções aquosas. Classificar as bases de acordo com o número de hidroxilas, a solubilidade em água e a força. Explanar o aspecto diferenciado do hidróxido de amônio como base molecular, fraca e solúvel em água. Nomear as bases, abordando as regras de nomenclatura da Iupac.</p>	Caderno 2
Livro 2	5	13	13	<p>Sais I Conceituar sais. Apresentar sua formulação e nomenclatura. Determinar as reações de neutralização ácido-base como reações de dupla-troca, em que não há mudanças de carga. Estudar, com variada exemplificação, as reações de neutralização total e parcial.</p>	Caderno 2
Livro 2	5	14	14	<p>Sais II Definir sais duplos ou mistos, nomeando-os segundo as regras da IUPAC. Conceituar e equacionar a dissociação dos sais. Analisar a tabela de solubilidade dos sais. Explicar, de forma inicial, as reações de dupla-troca, exemplificando com reações em que há formação de gases (principalmente ácidos com carbonatos), formação de precipitado (utilizando a tabela de solubilidade dos sais</p>	Caderno 2

				e solubilidade das bases) e formação de eletrólitos fracos.	
Livro 2	5	15	15	Óxidos Definir, formular e nomear óxidos. Classificar os óxidos: ácidos, básicos, anfóteros, neutros (ou indiferentes), duplos (ou mistos), peróxidos e superóxidos. Mencionar as funções hidreto e carbeto, considerando os principais exemplos. Apresentar o uso cotidiano dos principais óxidos.	Caderno 2
Livro 2	6	16	16	Classificação de soluções e curvas de solubilidade Explicar o que são soluções e analisar as suas propriedades. Caracterizar soluto e solvente e suas notações. Classificar as soluções: insaturadas, saturadas, saturadas com corpo de fundo e supersaturadas. Analisar as características de cada um dos sistemas anteriores. Determinar coeficiente de solubilidade. Explorar as curvas de solubilidade, abordando o caráter termoquímico da dissolução dos solutos. Mencionar as curvas de solubilidade com pontos de inflexão.	Caderno 2
Livro 2	6	17	17	Tipos de concentração de soluções Apresentar os principais tipos de concentração de soluções: concentração comum, molaridade e título. Conceituar os tipos de concentração secundários: frações molares do soluto e do solvente e molalidade. Equacionar as relações entre as unidades de medida de concentração.	Caderno 2
Livro 2	6	18	18	Diluição, mistura e titulação de soluções Compreender os três procedimentos que podem ser feitos com soluções: diluição, mistura e titulação de soluções. Explicar a diferença entre as misturas de soluções de mesmo soluto e de solutos diferentes. Analisar os problemas referentes aos lados cotidiano, teórico e numérico desses procedimentos.	Caderno 2
Livro 3	7	19	19	Propriedades coligativas I Conceituar e enumerar as propriedades coligativas: tonoscopia, ebulioscopia, crioscopia e osmoscopia. Caracterizar a pressão máxima de vapor (abordando o aspecto de equilíbrio que existe nesse	Caderno 3

				conceito) e analisar os fatores que nela influem. Apresentar as curvas de pressão máxima de vapor. Definir a ebulição segundo o conceito de pressão máxima de vapor. Estudar o efeito tonoscópico. Equacionar a lei de Raoult para o efeito tonoscópico.	
Livro 3	7	20 e 21	20 e 21	Propriedades coligativas II Definir ebuliometria, criometria e osmometria. Analisar, no diagrama de equilíbrio de fases, os efeitos ebulioscópico e crioscópico, bem como o efeito tonoscópico. Mencionar a ebulioscopia e a crioscopia como consequências diretas do efeito tonoscópico. Equacionar a lei de Raoult para os efeitos ebulioscópico e crioscópico. Diferenciar os tipos de membrana. Citar a difusão. Explicar osmose e pressão osmótica. Equacionar e calcular a pressão osmótica. Estudar as propriedades coligativas em soluções iônicas. Deduzir e aplicar o fator de Van't Hoff para solutos iônicos.	Caderno 3
Livro 3	8	22	22	Oxirredução Apresentar o conceito de oxirredução. Definir o estado de oxidação. Enumerar as regras para cálculo do nox, com extensa exemplificação para compostos orgânicos e inorgânicos. Resolver vários exercícios.	Caderno 3
Livro 3	8	23	23	Conceito de oxidação e redução Definir oxidação e redução. Definir agente oxidante e agente redutor. Estudar com exemplos. Explicar auto-oxirredução (desproporcionamento).	Caderno 3
Livro 3	8	24	24	Balanceamento por oxirredução Estabelecer o que é o balanceamento por oxirredução. Enumerar os passos para o balanceamento de reações de oxirredução. Justificar cada um desses passos pelos princípios da conservação das cargas e das massas.	Caderno 3
Livro 4	9	25	25	Radioatividade – conceitos básicos Iniciar o estudo de radioatividade, abordando um breve histórico sobre o assunto. Definir radioatividade. Apresentar as emissões α , β , γ , pósitron e neutrino, analisando características, como poder de penetração, velocidade de propagação, carga e comportamento frente ao campo elétrico. Estudar as reações nucleares, mencionando as leis de Soddy para as emissões alfa e beta, compreendendo a dinâmica das reações nucleares segundo a conservação das cargas	Caderno 4

				e dos números de massa. Citar que a massa não se conserva para esse tipo de fenômeno.	
Livro 4	9	26	26	Radioatividade – fenômenos e aplicações Evidenciar as aplicações da radioatividade abordando as reações de: fissão e de fusão nucleares. Explicar como funcionam as usinas nucleares e as bombas atômicas em fenômenos de fissão. Abordar os fenômenos solares de fusão a frio como fenômenos de fusão nuclear. Estudar a datação por carbono-14, analisando a sua síntese no planeta e sua presença em tecidos vivos.	Caderno 4
Livro 4	9	27	27	Cinética das emissões radioativas Explicar a cinética das emissões radioativas. Definir período de meia-vida. Definir período de meia-vida de radionuclídeos através de gráficos. Resolver problemas envolvendo o aspecto quantitativo.	Caderno 4
Livro 4	10	28	28	Reações de síntese e análise Definir e estudar as reações de síntese e análise, verificando o que motiva a ocorrência de uma reação química e utilizando exemplificações cotidianas.	Caderno 4
Livro 4	10	29	29	Reações de simples troca ou deslocamento Apresentar as reações de simples troca, ou deslocamento. Diferenciar reações de simples troca catiônica e aniônica, com as devidas filas de reatividade dos metais e dos ametais.	Caderno 4
Livro 4	10	30	30	Reações de dupla-troca Rever e aprofundar as reações de dupla-troca. Verificar as condições de ocorrência das reações de dupla-troca e exemplificar com equações de reações que ocorrem ou não.	Caderno 4

ENSINO MÉDIO-QUÍMICA-3ª SÉRIE-FRENTE 3

LIVRO	CAPÍTULO	SEMANA	AULAS	CONTEÚDO	CADERNO
Livro 1	1	1	1	Teoria atômico-molecular Estudar a teoria atômico-molecular. Analisar quantidade de substância, ou quantidade de matéria. Resolver exemplos que relacionam massa atômica, massa molecular e fórmulas moleculares. Solucionar exercícios com cálculos de número de mols de átomos, de moléculas e de íons.	Caderno 1
Livro 1	2	2	2	Variáveis de estado e transformações gasosas Iniciar o estudo físico dos gases. Definir gás ideal. Especificar as três variáveis de estado de um gás: pressão, volume e temperatura. Classificar as transformações gasosas: isobárica, isocórica e isotérmica. Descrever a transformação geral dos gases a partir das outras transformações. Analisar a equação geral dos gases.	Caderno 1
Livro 1	2	3	3	Equação de Clapeyron Definir CNTP e volume molar nas CNTP. Deduzir a equação de Clapeyron a partir da equação geral dos gases. Enunciar o princípio de Avogadro a partir da equação de Clapeyron. Resolver exercícios e enumerar aplicações.	Caderno 1
Livro 1	2	4	4	Misturas gasosas Analisar as misturas gasosas. Determinar as pressões parciais e equacioná-las em função do número de mols parcial. Relacionar pressão total com pressões parciais (lei de Dalton). Indicar volumes parciais e equacioná-los em função do número parcial de mols. Relacionar volume total com volumes parciais (lei de Amagat). Conceituar frações molares e relacionar esse conceito com pressões e volumes parciais. Resolver exercícios qualitativos e quantitativos.	Caderno 1
Livro 1	2	5	5	Densidade dos gases e leis de efusão e de difusão Deduzir e calcular a densidade dos gases e analisar os fatores que alteram essa propriedade. Calcular a densidade do ar atmosférico a partir da massa molar média do ar. Estudar a influência da umidade do ar na densidade. Explicar as leis de efusão e de difusão.	Caderno 1

Livro 1	3	6	6	<p>Termoquímica Dar início ao estudo de termoquímica. Definir entalpia e variação de entalpia. Explicar as trocas de calor das reações com o meio reacional. Apresentar os processos endotérmicos e exotérmicos e seus gráficos. Avaliar os fatores que influem na variação da entalpia: quantidade de substância, fase de agregação (estado físico), forma alotrópica e associação ou dissociação de átomos.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	7	7	<p>Lei de Hess Enunciar a lei de Hess. Aplicar a lei de Hess para calcular a variação de entalpia em reações com várias etapas.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	8	8	<p>Entalpia de formação Definir entalpia-padrão de formação. Equacionar as reações padrão de formação e relacioná-las à entalpia-padrão de formação. Estabelecer a entalpia-padrão de formação para as substâncias simples no estado mais estável. Determinar a entalpia de uma reação por meio das entalpias-padrão.</p>	Caderno 1
Livro 1	3	9	9	<p>Energia de ligação Definir energia de ligação. Diferenciar quebra e formação de novas ligações. Analisar a periodicidade nos valores de energia de ligação. Determinar a entalpia de uma reação por meio das energias de ligação.</p>	Caderno 1
Livro 2	4	10	10	<p>Cinética química Conceituar velocidade das reações. Abordar as possíveis unidades de velocidade e mencionar que a concentração molar por tempo é a mais utilizada. Solucionar exemplos com velocidades médias. Estudar os choques frontais, energéticos e efetivos; complexo ativado, energia de ativação de reações direta e inversa e correlação entre velocidade das reações e suas respectivas energias de ativação.</p>	Caderno 2
Livro 2	4	11	11	<p>Fatores que alteram a velocidade das reações Analisar os fatores que alteram a velocidade de uma reação: concentração dos reagentes, pressão do sistema, temperatura, fragmentação do reagente sólido, fase de agregação e catalisadores.</p>	Caderno 2

Livro 2	4	12 e 13	12 e 13	<p>Lei da ação das massas Explicar a lei da ação das massas. Definir ordens de reação, ordem global e constante de velocidade. Calcular as ordens de reações não elementares. Apresentar a lei de velocidade. Definir etapa lenta e sua importância no cálculo da velocidade instantânea de uma reação. Diferenciar reações elementares de reações não elementares sob todos os aspectos. Determinar molecularidade de uma etapa de reação.</p>	Caderno 2
Livro 2	5	14 e 15	14 e 15	<p>Equilíbrios moleculares Conceituar equilíbrios moleculares. Analisar a condição de reversibilidade de um fenômeno químico. Diferenciar os gráficos de concentração \times tempo e de velocidades de reações direta e inversa \times tempo. Abordar o aspecto dinâmico do equilíbrio. Definir grau de equilíbrio. Estudar a construção de tabelas em fenômenos reversíveis (que contenham situação inicial, linha da reação e situação de equilíbrio). Caracterizar os constantes de equilíbrio e analisar suas características, como adimensionalidade e variação com a temperatura. Determinar e calcular a constante K_c e a constante K_p. Deduzir a relação entre K_c e K_p, calculando essa relação em exercícios.</p>	Caderno 2
Livro 2	5	16	16	<p>Princípio de Le Chatelier Enunciar o princípio de Le Chatelier e aplicá-lo a situações químicas: variações de pressão, temperatura e concentração de algum componente do sistema. Representar graficamente o deslocamento e o restabelecimento do equilíbrio. Destacar o caso particular da síntese de Haber-Bosch e a importância desse processo industrial. Analisar as vantagens e desvantagens de realizar a síntese da amônia em temperaturas altas.</p>	Caderno 2
Livro 2	5	17 e 18	17 e 18	<p>Equilíbrios iônicos Iniciar o assunto equilíbrios iônicos. Especificar as constantes K_a, K_b e K_i. Relacionar as constantes de equilíbrio iônico à força dos eletrólitos. Definir o grau de ionização. Deduzir a lei de Ostwald e sua aproximação para eletrólitos fracos. Analisar a condutividade de soluções aquosas de eletrólitos fracos durante o processo de diluição.</p>	Caderno 2

Livro 3	6	19	19	<p>Equilíbrio iônico da água Apresentar o equilíbrio iônico da água. Equacionar a autoionização da água. Estabelecer e equacionar a constante de equilíbrio K_w. Abordar a variação de K_w com a temperatura, com base no comportamento termoquímico da autoionização da água. Determinar pH e pOH. Analisar a escala de pH, relacionando-a à acidez e basicidade do meio.</p>	Caderno 3
Livro 3	6	20	20	<p>Conceitos modernos de ácidos e bases Recordar os conceitos de ácidos e bases de Arrhenius. Expor os conceitos modernos de ácidos e bases. Definir ácidos e bases de Brønsted-Lowry. Definir pares de ácido-base conjugados. Analisar a força de ácidos e suas bases conjugadas e vice-versa. Explorar o caráter anfótero da água. Definir ácidos e bases de Lewis. Explicar a teoria de Arrhenius como subconjunto da teoria de Brønsted-Lowry e, por sua vez, a teoria de Brønsted-Lowry como subconjunto da teoria de Lewis. Avaliar, na teoria de Lewis, a formação de alguns complexos de coordenação.</p>	Caderno 3
Livro 3	6	21 e 22	21 e 22	<p>Hidrólise de sais Definir hidrólise de sais. Equacionar reações de hidrólise de cátions de bases fracas e de hidrólise de ânions de ácidos fracos. Estabelecer e calcular a constante de hidrólise. Explicar a importância da predominância do caráter do mais forte para determinar o caráter do meio. Calcular o pH de um sistema aquoso após a adição de um sal.</p>	Caderno 3
Livro 3	6	23 e 24	23 e 24	<p>Produto de solubilidade Avaliar o aspecto qualitativo do equilíbrio heterogêneo entre uma solução saturada e seu corpo de fundo. Definir solubilidade em mol/L e constante do produto de solubilidade. Equacionar a relação entre a solubilidade e o K_{ps}. Resolver exercícios envolvendo reações com precipitação. Estudar o efeito do íon comum como influência em precipitações. Resolver exercícios envolvendo precipitações.</p>	Caderno 3

Livro 4	7	25	25	<p>Pilhas Apresentar os objetivos da eletroquímica. Explicar a pilha de Daniell, destacando as diferenças entre as duas meias-células: polos positivo e negativo, ânodo e cátodo, meia-reação de oxidação e redução, corrosão e eletrodeposição, diluição e concentração de íons durante o funcionamento de uma pilha. Equacionar a reação global de uma pilha e abordar a sua representação oficial. Estudar o sentido do fluxo de elétrons e diferenciá-lo do sentido convencional da corrente.</p>	Caderno 4
Livro 4	7	26	26	<p>Cálculo de força eletromotriz e espontaneidade Definir potencial de eletrodo. Analisar o eletrodo padrão de hidrogênio e a sua importância. Por meio da tabela de potenciais-padrão, calcular a força eletromotriz de uma pilha nas condições padrão. Relacionar a espontaneidade de uma reação global à força eletromotriz de uma pilha.</p>	Caderno 4
Livro 4	7	27	27	<p>Corrosão e tipos de pilha Apresentar três importantes tipos de pilhas: bateria de chumbo, células-combustíveis e corrosão metálica pela ação do ar úmido ou da água aerada. Abordar procedimentos anticorrosivos: metais de sacrifício e galvanização.</p>	Caderno 4
Livro 4	7	28 e 29	28 e 29	<p>Eletrólises Apresentar o procedimento da eletrólise, abordando o seu aspecto não espontâneo. Explicar as eletrólises ígneas. Estudar as eletrólises em solução aquosa com eletrodos inertes, abordando a tabela de preferência de descargas e equacionando as descargas dos íons da água. Descrever as eletrólises em solução aquosa com eletrodos ativos, abordando o aspecto da purificação do cobre e da eletrodeposição como procedimento galvanizador.</p>	Caderno 4
Livro 4	7	30	30	<p>Leis de Faraday Definir a constante Faraday. Equacionar e estudar as leis de Faraday.</p>	Caderno 4

O Ensino Médio

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Proposta de Articulação entre o Ensino Fundamental (Anos Finais) e o Ensino Médio

Embora a fragmentação das disciplinas já tenha se iniciado no Fundamental (anos finais), a sensação dos estudantes é que o único contato com o docente se dá durante a aula, sem haver acompanhamento em caso de dúvidas e dificuldades. Some-se a tudo isso o período conturbado que a adolescência representa, com mudanças físicas e emocionais que podem interferir no comportamento dos alunos.

A entrada do estudante no Ensino Médio representa o desejo de crescer e conquistar a autonomia. Depois de conviver com um número menor de professores em sala de aula, a troca para até treze professores, as tarefas e avaliações de cada disciplina é algo difícil e confuso para o estudante.

O ritmo dos estudantes é também um aspecto que merece atenção dos professores. No ensino médio, com um número maior de professores e períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera exigindo mais concentração e organização na rotina dos estudantes.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, para garantir o desenvolvimento integral, a escola deve organizar práticas pedagógicas a partir dos direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes.

"Para alguns, a passagem é uma conquista, com mais liberdade e autonomia. Para outros, ela representa a quebra de amizades e rotinas" Assim, para que o aluno perpassasse por uma transição tranquila, mantendo a motivação para os estudos, é preciso repensar o papel da escola nas duas pontas do processo. Esse processo envolve um trabalho conjunto entre os distintos níveis de ensino, já que, em alguns casos os jovens cursam os Anos Finais do Ensino Fundamental em uma instituição e o Ensino Médio em outra.

Partindo desse pressuposto, é necessário delinear ações a partir de observações e acompanhamento do processo de transição dos estudantes do 9º ano (Anos Finais) para o Ensino Médio, com objetivo de minimizar os efeitos dessa passagem que conseqüentemente gera a descontinuidade do processo de ensino, mudanças físicas e psicológicas, aumento da responsabilidade, expectativas criadas pelos estudantes gerando insegurança, mudanças na rotina, diversos professores e outros fatores, fazendo com que o estudante se sinta sem referência, muitas vezes perdido.

Considerando tais aspectos do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo (PARANÁ, 2018, p. 220).

Diante disso, para garantir uma transição tranquila e segura, esta instituição de ensino irá:

- Propor ações simples e eficazes para amenizar a mudança, proporcionando situações de vivência para os estudantes, informando a eles e à família sobre a realidade e rotina do Ensino Médio;
- Promover reunião com os pais e/ou responsável dos estudantes do 9º ano, para que entendam o processo de transição e possam dar apoio maior a eles, conhecer as expectativas dos pais nessa passagem, bem como orientar como acolher seus filhos;
- Promover uma palestra com a Psicóloga sobre o processo de transição e as características dos adolescentes que estão ingressando nesse novo nível.
- Seguindo de aulas com os educandos do 9º ano com professores e nas salas do Ensino Médio, a fim de que vivenciem essa nova etapa e rotina para o próximo ano;
- Promover rodas de conversa entre os estudantes do 5º ano e a equipe gestora da segunda etapa do Ensino Fundamental - Anos Finais, para que eles tirem dúvidas e planejem visitas ao espaço onde vão estudar.

O NOVO ENSINO MÉDIO

Concebido como o conjunto orgânico, sequencial e articulado, deve assegurar sua função formativa para todos os estudantes, mediante diferentes modalidades e formas de oferta. Sua organização curricular será composta por três partes indissociáveis: Formação Geral Básica - FGB, Parte Flexível Obrigatória - PFO e os Itinerários Formativos - IF.

A Formação Geral Básica articulado com um todo indissociável deve contemplar as 1800h para atender as competências e habilidades previstas na BNCC, considerando cada uma das áreas do conhecimento e seus componentes curriculares.

A Parte Flexível com no mínimo 1200h obrigatória compõem de forma integrada com os Itinerários Formativos a parte flexível da estrutura curricular do Novo Ensino médio, é constituída por componentes curriculares obrigatório.

Os Itinerários formativos compreendem o conjunto de unidades curriculares escolar, ofertadas pelas instituições possibilitando o aprofundamento dos conhecimentos devem ser organizados como aprimoramento das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional.

Os itinerários formativos devem garantir a apropriação dos procedimentos cognitivos com metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, em torno dos eixos estruturantes.

I. dos Itinerários formativos com os 4 eixos estruturantes:

- a) investigação científica;
- b) processos criativos
- c) mediação e intervenção sociocultural;
- d) empreendedorismo

II. Todas as instituições do Sistema Estadual de Ensino do Paraná podem ofertar de forma integrada ou não os itinerários formativos de aprofundamento das áreas de conhecimento nas diferentes áreas:

- a) Linguagens e suas Tecnologias;
- b) Matemática e suas Tecnologias
- c) Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- d) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A Organização Curricular do Novo Ensino Médio pode ser realizada de diferentes formas, a critério das instituições e redes de ensino, por áreas de conhecimento, disciplinas, blocos de disciplinas, módulos, núcleos de competências e habilidades, eixo integrador, tema gerador, ciclos, projetos, atividades complementares ou outras.

Os eixos estruturantes devem integrar os diferentes arranjos integralizado à realidade contemporânea focado na sua formação pessoal e profissional.

O sistema pode incorporar aos seus currículos competências curriculares eletivas complementares, vinculadas ou não ao itinerário escolhido, desde que atenda o projeto de vida do estudante.

O Novo Ensino Médio com carga horária mínima de 3000hs, distribuída em 3 anos com 1000h anuais deve ser ampliada para 1400h anuais, conforme as redes e instituições de ensino, e permite a

realização de atividades não presenciais em até 20% para o ensino diurno e 30% para o ensino noturno, desde que haja suporte tecnológico e pedagógico.

Ao final do Novo Ensino Médio, os estudantes devem ter:

- I. Compreensão do saber enquanto valor sócio-histórico;
- II. Formular e resolver problemas com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- III. Utilizar as linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital para aprofundamento dos saberes
- IV. Desenvolver uma postura crítica em relação à estratégia e sobrevivência;
- V. Acompanhar as dinâmicas das mudanças na sociedade contemporânea;
- VI. Ter um projeto de vida;
- VII. Capacidade para mobilizar conhecimentos, habilidades atitudes e valores de forma integrada;

A tecnologia vem modificando a sociedade e, conseqüentemente, os processos de ensino. Deixando o papel da figura centralizadora do conhecimento, o professor passa a ser um facilitador da aprendizagem, respeitando a individualidade do estudante. As Metodologias Ativas são fundamentais para promover esse novo processo educacional, propiciando que os estudantes ocupem o lugar de protagonistas e sejam ativos na construção do seu conhecimento.

Seguindo a nossa meta de promover ensino de qualidade para nossos estudantes e auxiliar os professores nessa nova configuração, faz-se uso de Metodologias Ativas para o Ensino Médio, que conta com 64 propostas interdisciplinares nas seguintes áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias para 1ª e 2ª séries, totalizando 128 propostas.

Este material é baseado na BNCC, em suas competências gerais e nas competências e habilidades específicas de cada área. As propostas são estruturadas em etapas e apresentam uma ou mais modalidades de Metodologias Ativas, funcionando como uma ferramenta diagnóstica de aprendizagem.

Assim como o processo de ensino-aprendizagem, as metodologias ativas também estarão em constante transformação. Desse modo, serão inseridas novas propostas até que a quantidade citada acima esteja completa.

Disciplinas do Itinerário Formativo

BIOTECNOLOGIA E ÉTICA I

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	BIOTECNOLOGIA E ÉTICA		
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Segundo a Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU (1992), a Biotecnologia é entendida como qualquer aplicação tecnológica que use sistemas biológicos, organismos vivos ou derivados destes, para fazer ou modificar produtos ou processos para usos específicos. Apesar das grandes vantagens trazidas pela biotecnologia, nos deparamos com consequências que podem ser incalculáveis em se tratando de meio ambiente, saúde humana e animal, biodiversidade e impactos socioeconômicos e culturais caso pesquisas sejam orientadas sem levar em conta esses parâmetros e as técnicas sejam aplicadas de forma indiscriminada. A bioética aparece como uma ferramenta não para podar ou impedir o desenvolvimento tecnológico relacionado as ciências biológicas, mas sim como uma ferramenta baseada no respeito ao pluralismo moral, para ela, o que vale é o desejo livre, soberano e consciente dos indivíduos e das sociedades humanas, desde que as decisões não invadam a liberdade e os direitos de outros indivíduos e outras sociedades (GARCIA, 1995). Neste contexto esse itinerário visa reconhecer benefícios, limitações da biotecnologia, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos, bem como incentivar a busca do conhecimento da ética e da bioética saberes mediadores da ciência discutindo princípios sobre comportamento humano eticamente correto. Proporciona ao aluno a retomada do pensamento crítico-normativo nas dimensões sócio-políticas-ambientais no âmbito individual e coletivo possibilitando o estabelecimento de mecanismos de participação e decisórios mais éticos.</p>		
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	Esse itinerário proporcionará ao aluno a retomada do pensamento crítico-normativo nas dimensões sócio-políticas-ambientais no âmbito individual e coletivo possibilitando o estabelecimento de mecanismos de participação e decisórios mais éticos.		
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Ciências da Saúde e áreas correlatas (Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Biotecnologia, Biomedicina, Medicina veterinária, Nutrição, Educação Física...)		
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em Ciências da Saúde ou áreas correlatas		

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	<input type="checkbox"/> Linguagens e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Matemática e suas tecnologias <input checked="" type="checkbox"/> Ciências da Natureza e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Ciências da Natureza
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	<input checked="" type="checkbox"/> Investigação Científica <input checked="" type="checkbox"/> Processos Criativos <input checked="" type="checkbox"/> Mediação e Intervenção Sociocultural <input checked="" type="checkbox"/> Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	<input type="checkbox"/> Qualificação Profissional	<input type="checkbox"/> Formações Experimentais	<input type="checkbox"/> Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	50h		Não necessita parceria	

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	ITINERÁRIO I – Biotecnologia e ética: processos éticos no desenvolvimento das práticas biotecnológicas
ANO / SEMESTRE	1º ANO
DESCRIÇÃO	Esse Itinerário Formativo visa discutir princípios sobre comportamento humano eticamente correto, na área da biotecnologia. Conhecer os códigos, leis, declarações e recomendações nacionais e internacionais referentes à prática biotecnológica, além de conhecer, refletir e debater sobre impactos e riscos relacionados ao meio ambiente e a saúde humana e animal.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	INTRODUÇÃO À BIOTECNOLÓGIA	8h	O módulo tem como objetivo principal apresentar as principais técnicas de biotecnologia a partir do contexto histórico evidenciando a criação, desenvolvimento e evolução de cada processo. Nesse módulo os aspectos éticos estarão intrínsecos ao conteúdo tendo em vista que o histórico do desenvolvimento das técnicas de biotecnologia sempre foi rodeado de polêmicas.
Módulo 2	RISCOS BIOTECNOLÓGICOS À POPULAÇÃO	8h	Nesse módulo trazemos os pontos e pensamentos éticos mais importantes sobre cada processo de biotecnologia. Estudados de forma individual os problemas éticos, políticos e sociais são apresentados de uma forma que faça o aluno desenvolver o seu próprio julgamento, obviamente os argumentos a favor e contrários servem de embasamento para desenvolvimento desse senso crítico.

Módulo 3	CONTEXTO REGULARMNETAR E ÉTICO	9h	Regulamentar é uma etapa importante para que assunto polêmicos possam ser discutidos e julgados. Nesse módulo apresentaremos as principais leis, tratados e convenções nacionais e internacionais que regem o desenvolvimento da biotecnologia. Além disso passaremos também pelo comportamento social que é norteador das ações políticas e por consequência da normatização das técnicas biotecnológicas.
----------	---	----	---

HABILIDADES

Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG01)	HABILIDADE RELACIONADA AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO	Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG02)	HABILIDADE RELACIONADA AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO	Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG03)	HABILIDADE RELACIONADA AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO	Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG05)	HABILIDADE RELACIONADA AO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO	Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG07)	HABILIDADE RELACIONADA À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL	Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG09)	HABILIDADE RELACIONADA À CONVIVÊNCIA E ATUAÇÃO SOCIOCULTURAL	Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

Módulos 1,2,3 e 4	EMIFCG011	HABILIDADE RELACIONADA AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA	Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.
Módulos 1,2,3 e 4	EMIFCG012	HABILIDADE RELACIONADA AO AUTOCONHECIMENTO, EMPREENDEDORISMO E PROJETO DE VIDA	Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

BIOTECNOLOGIA E ÉTICA II

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Biotecnologia e ética
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Segundo a Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU (1992), a Biotecnologia é entendida como qualquer aplicação tecnológica que use sistemas biológicos, organismos vivos ou derivados destes, para fazer ou modificar produtos ou processos para usos específicos. Apesar das grandes vantagens trazidas pela biotecnologia, nos deparamos com consequências que podem ser incalculáveis em se tratando de meio ambiente, saúde humana e animal, biodiversidade e impactos socioeconômicos e culturais caso pesquisas sejam orientadas sem levar em conta esses parâmetros e as técnicas sejam aplicadas de forma indiscriminada. A bioética aparece como uma ferramenta não para podar ou impedir o desenvolvimento tecnológico relacionado as ciências biológicas, mas sim como uma ferramenta baseada no respeito ao pluralismo moral, para ela, o que vale é o desejo livre, soberano e consciente dos indivíduos e das sociedades humanas, desde que as decisões não invadam a liberdade e os direitos de outros indivíduos e outras sociedades (GARCIA, 1995). Neste contexto esse itinerário visa reconhecer benefícios, limitações da biotecnologia, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos, bem como incentivar a busca do conhecimento da ética e da bioética saberes mediadores da ciência discutindo princípios sobre comportamento humano eticamente correto. Proporciona ao aluno a retomada do pensamento crítico-normativo nas dimensões sócio-políticas-ambientais no âmbito individual e coletivo possibilitando o estabelecimento de mecanismos de participação e decisórios mais éticos.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	Esse itinerário proporcionará ao aluno a retomada do pensamento crítico-normativo nas dimensões sócio-políticas-ambientais no âmbito individual e coletivo possibilitando o estabelecimento de mecanismos de participação e decisórios mais éticos.
CURSOS DO ENSINO	Ciências da Saúde e áreas correlatas (Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Biomedicina, Medicina veterinária, Nutrição, Educação Física...)

1097

SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em Ciências da Saúde ou áreas correlatas

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(x) Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias (x) Ciências da Natureza e suas tecnologias () Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Ciências da Natureza
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Investigação científica
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	25		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Biotecnologia e ética
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO II – Biotecnologia e ética 2
DESCRIÇÃO	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Ética e bioética	8h	<ul style="list-style-type: none"> • A história da ética e das ciências • Reengenharia genética • Manipulação de embriões humanos • Projeto 1
Módulo 2	Organismos geneticamente modificados	8h	<ul style="list-style-type: none"> • OGMs e Transgênicos • Produção de vacinas e medicamentos • Erradicando a fome • Mistura entre espécies • Projeto 2
Módulo 3	Impactos das práticas Biotecnológicas	9h	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura e pecuária • Biodiversidade • Projeto 3

HABILIDADES

Módulos 1,2 e 3	(EMIFLGG01) (EMIFCHSA01) (EMIFCG02)	Investigação Científica	<p>Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p>
-----------------	---	-------------------------	--

Módulos 1,2 e 3	(EMIFLGG04) (EMIFCG05) (EMIFCG06)	Processos Criativos	<p>Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p> <p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>
Módulos 1,2 e 3	(EMIFCHSA11) (EMIFCG12)	Empreendedorismo	<p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Módulos 1,2 e 3	(EMIFLGG07) (EMIFCG08) (EMIFCG09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>

COMUNICAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS I

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Comunicação e mídias digitais
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Na era da velocidade da informação e evolução tecnológica, numa geração que muitas vezes se comunica mais pelas redes sociais do que presencialmente, faz-se necessária a adaptação à nova temática da realidade: “Comunicação e Mídias Digitais”.</p> <p>Neste Itinerário Formativo os estudantes aprenderão sobre o autoconhecimento para produção de conteúdos autênticos; aprenderão sobre o comportamento estratégico nas mídias sociais e o relacionamento em rede; poderão pensar sobre o impacto da sua comunicação e expressão no meio digital.</p>

1100

PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	Contribuir para que o jovem conheça conceitos relevantes de comunicação e de novas mídias e aplique os saberes que aprenderam nas aulas em sua própria vida. Entre as tarefas a serem realizadas estão: experimentar, produzir, criar e aprender a olhar assuntos conhecidos sob outros pontos de vista.
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Cursos na áreas de comunicação e marketing
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em ciências humanas, linguagens ou áreas correlatas.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(x) Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias () Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Linguagens
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Processos Criativos
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	50		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Comunicação e mídias digitais
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO I – corpos e virtualidades

DESCRIÇÃO	Compreender a importância da autenticidade na comunicação e como isso se relaciona com autoconhecimento e análise de contexto social. Conhecer técnicas e conceitos para criar boas narrativas e conteúdo, podendo assim distribuir produtos com relevância.
------------------	--

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Personal Branding	6h	Gestão da marca pessoal, Autenticidade na comunicação, Jornada do Herói, conhecendo histórias da juventude através dos dados
Módulo 2	Criação de ideias	8h	Neste módulo iremos abordar os temas: dados sobre o cenário do país correlacionando com conceitos de raça, classe e gênero. Criatividade e seus processos, ferramentas e métodos de pesquisa.
Módulo 3	Estratégias para divulgação e distribuição de conteúdo em rede	6h	Abordaremos os temas: design e comunicação, persona, os principais formatos para quem deseja produzir conteúdo na internet, planejamento editorial e identidade visual.
Módulo 4	Desenvolvimento de projeto pessoal na internet	5h	Inventário de tendências e comportamentos na internet em audiovisual, Uso de ferramentas digitais para produção de conteúdo

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4	(EMIFCG01) (EMIFCG03) (EMIFCG02)	Investigação Científica	<p>Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>
-----------------	--	-------------------------	--

Módulos 1,2,3,4	(EMIFCG05) (EMIFCG06)	Processos Criativos	<p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>
Módulos 1,2,3	(EMIFCG11) (EMIFCG12)	Empreendedorismo	<p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Módulos 3,4	(EMIFCG07) (EMIFCG08) (EMIFCG09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>

COMUNICAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS II

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Comunicação e mídias digitais
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Na era da velocidade da informação e evolução tecnológica, numa geração que muitas vezes se comunica mais pelas redes sociais do que presencialmente, faz-se necessária a adaptação à nova temática da realidade: “Comunicação e Mídias Digitais”.</p> <p>Neste Itinerário Formativo os estudantes aprenderão sobre o autoconhecimento para produção de conteúdos autênticos; aprenderão sobre o comportamento estratégico nas mídias sociais e o relacionamento em rede; poderão pensar sobre o impacto da sua comunicação e expressão no meio digital.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	<p>Contribuir para que o jovem conheça conceitos relevantes de comunicação e de novas mídias e aplique os saberes que aprenderam nas aulas em sua própria vida. Entre as tarefas a serem realizadas estão: experimentar, produzir, criar e aprender a olhar assuntos conhecidos sob outros pontos de vista.</p>

CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Cursos nas áreas de comunicação e marketing
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em ciências humanas, linguagens ou áreas correlatas.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(x) Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias () Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Linguagens e suas tecnologias
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Processos Criativos
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	25		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Comunicação e mídias digitais
ANO SEMESTRE /	ITINERÁRIO II – Comunicação e mídias digitais 2
DESCRIÇÃO	Compreender a importância de construir redes e comunidades. Pesquisar, apurar e construir conteúdos autênticos, explorando a diversidade de linguagens e plataformas multimídias. Além de compreender como os dados influenciam na produção de novos conteúdos.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Criadores de conteúdo	6h	<ul style="list-style-type: none"> Redes Sociais, comportamentos e práticas Identificando novas tendências no ambiente digital Autenticidade dos <i>influencers</i> Conteúdo x plataformas: uma investigação de habilidades
Módulo 2	Linguagem como expressão de ideias	6h	<ul style="list-style-type: none"> <i>Design Think</i> <i>Fake News</i> Discurso de ódio Redes sociais e mobilização coletivas
Módulo 3	Produção de projetos multimídias	6h	<ul style="list-style-type: none"> Design e pesquisa <i>Brainstorm</i> <i>Golden Circle</i> MVP
Módulo 4	Conteúdo e identidade	7h	<ul style="list-style-type: none"> Construindo redes e comunidades <i>on-line</i> Mediação em comunidades <i>on-line</i> Parcerias e <i>colabs</i> Métricas e análise de dados

HABILIDADES

Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG01) (EMIFCG03) (EMIFCG02)	Investigação Científica	<p>Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG05) (EMIFCG06)	Processos Criativos	<p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>

Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG11) (EMIFCG12)	Empreendedorismo	<p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Módulos 1,2,3 e 4	(EMIFCG07) (EMIFCG08) (EMIFCG09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>

EMPREENDEDORISMO E MÍDIAS DIGITAIS I

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Atualmente, existe grande interesse empresarial e social, em relação à capacidade empreendedora dos jovens. Incentivá-los desde cedo e provocar o sentimento e desejo de desenvolverem seus próprios negócios, independente do ramo escolhido, trarão ao novo mundo do trabalho uma nova realidade.</p> <p>Este Itinerário Formativo sob o tema “Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho” visa incentivar a criação de uma nova mentalidade empreendedora.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Cursos na áreas de ciências humanas
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em ciências sociais aplicadas e linguagens

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(x) Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias (x) Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Ciências Humanas
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Empreendedorismo
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA	ESTRUTURA			
ESTRUTURA	ESTRUTURA	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	ESTRUTURA		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO I – Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho 1
DESCRIÇÃO	Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	O que é empreendedorismo	2h	<ul style="list-style-type: none"> O que é empreendedorismo O que é empreender

Módulo 2	Estratégia e ideiação	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Ser empreendedor • Investigando saberes, • Maneiras de empreender, • Ideação 1 • Ideação 2
Módulo 3	Definição de proposta de valor	3h	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de personas, • Missão, visão e valores do projeto, • Lógica de criação,
Módulo 4	Definição de modelo de negócio	3h	<ul style="list-style-type: none"> • Modelos de negócios, • O que é uma Startup, • Como nascem as ideias,
Módulo 5	Mark Fit e modelo financeiro	2h	<ul style="list-style-type: none"> • Mark fit objetivos • Mark fit HQ
Módulo 6	Road Map e Métricas de performance	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Road Map • Definindo personas • Ferramentas de construção de Road map • Definindo métricas de performace
Módulo 7	Gestão de Pessoas	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Modelos de liderança • Uma trajetória de vitórias • Empreendedorismo – Atividade

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4,5, 6 e 7	(EMIFFTP03) (EMIFFTP01)	Investigação Científica	<p>Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.</p>
--------------------------	----------------------------	-------------------------	--

Módulos 1,2,3,4,5, 6 e 7	(EMIFCHSA04) (EMIFCHSA05) (EMIFFTP05)	Processos Criativos	<p>Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.</p>
Módulos 1,2,3,4,5, 6 e 7	(EMIFCHSA11) (EMIFLGG10) (EMIFFTP08)	Empreendedorismo	<p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p> <p>Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.</p>
Módulos 1,2,3,4,5, 6 e 7	(EMIFLGG07) (EMIFCHSA09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</p> <p>Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>

EMPREENDEDORISMO E MÍDIAS DIGITAIS II

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho
--	--

<p>DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.</p>	<p>Atualmente, existe grande interesse empresarial e social, em relação à capacidade empreendedora dos jovens. Incentivá-los desde cedo e provocar o sentimento e desejo de desenvolverem seus próprios negócios, independente do ramo escolhido, trarão ao novo mundo do trabalho uma nova realidade. Este Itinerário Formativo sob o tema “Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho” visa incentivar a criação de uma nova mentalidade empreendedora.</p>
<p>PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?</p>	<p>Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.</p>
<p>CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário</p>	<p>Cursos na áreas de ciências humanas</p>
<p>PERFIL DO DOCENTE</p>	<p>Docente com formação em ciências sociais aplicadas e linguagens</p>

CLASSIFICAÇÃO

<p>ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA</p>	<p>(x) Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias (x) Ciências Humanas e suas tecnologias</p>	<p>ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.</p>	<p>Ciências Humanas</p>
<p>EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA</p>	<p>(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo</p>	<p>EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.</p>	<p>Empreendedorismo</p>
<p>TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.</p>	<p>() Qualificação Profissional</p>	<p>() Formações Experimentais</p>	<p>() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio</p>

ESTRUTURA

<p>ESTRUTURA PROPOSTA</p>	<p>Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral</p>
----------------------------------	--

1110

	Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	25		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO II – Empreendedorismo e o novo mundo do trabalho 2
DESCRIÇÃO	Avaliar as relações entre a formação escolar, geral e profissional, e a construção da carreira profissional, analisando as características do estágio, do programa de aprendizagem profissional, do programa de trainee, para identificar os programas alinhados a cada objetivo profissional.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Proximidade entre o mundo do trabalho e as práticas sociais: diferentes culturas do mundo do trabalho	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Competências para o mundo trabalho • Novas perspectivas e trajetória para o mundo trabalho
Módulo 2	Pensamento criativo e à inovação	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Big Five • Inovação • Metodologias ágeis
Módulo 3	Diferentes possibilidades de formação profissional	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade social • Liderança sustentável • ISO 26000 • Empresas socialmente responsáveis
Módulo 4	Novas perspectivas de trajetória profissional e funções de distintos profissionais	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar eu? • HQ, mundo do trabalho
Módulo 5	Matriz de competências para o mundo do trabalho	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de vida • Trajetórias • O que faz o seu coração bater mais forte

1111

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFFTP03) (EMIFFTP01)	Investigação Científica	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. Investigar, analisar e resolver problemas do cotidiano pessoal, da escola e do trabalho, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, planejando, desenvolvendo e avaliando as atividades realizadas, compreendendo a proposição de soluções para o problema identificado, a descrição de proposições lógicas por meio de fluxogramas, a aplicação de variáveis e constantes, a aplicação de operadores lógicos, de operadores aritméticos, de laços de repetição, de decisão e de condição.
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCHSA04) (EMIFCHSA05) (EMIFFTP05)	Processos Criativos	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados à produtividade, à colaboração e/ou à comunicação.
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCHSA11) (EMIFLGG10) (EMIFFTP08)	Empreendedorismo	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos sobre o mundo do trabalho, demonstrando comprometimento em suas atividades pessoais e profissionais, realizando as atividades dentro dos prazos estabelecidos, o cumprimento de suas atribuições na equipe de forma colaborativa, valorizando as diferenças socioculturais e a conservação ambiental.
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFLGG07) (EMIFCHSA09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem. Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

GAMIFICAÇÃO I

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Gamificação
--	--------------------

<p>DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.</p>	<p>Aprender a inteligência lógico-matemática com elementos do mundo virtual dos games. Isso é possível? A proposta deste Itinerário Formativo propõe a compreensão tema que ele recebe, o conceito de Gamificação: a reflexão sobre sua realidade e a criação de um protótipo funcional. A prototipagem estará alicerçada em estratégias do <i>design thinking</i>, que consiste em usar recursos e componentes dos jogos, para resolver uma situação-problema e promover a aprendizagem.</p>
<p>PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?</p>	<p>Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>
<p>CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário</p>	<p>Cursos na áreas de comunicação e exatas</p>
<p>PERFIL DO DOCENTE</p>	<p>Docente com formação em ciências natureza, linguagens, matemática ou áreas correlatas.</p>

CLASSIFICAÇÃO

<p>ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Linguagens e suas tecnologias <input checked="" type="checkbox"/> Matemática e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Ciências da Natureza e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Ciências Humanas e suas tecnologias</p>	<p>ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.</p>	<p>Matemática</p>
<p>EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Investigação Científica <input checked="" type="checkbox"/> Processos Criativos <input checked="" type="checkbox"/> Mediação e Intervenção Sociocultural <input checked="" type="checkbox"/> Empreendedorismo</p>	<p>EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.</p>	<p>Processos Criativos</p>
<p>TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.</p>	<p><input type="checkbox"/> Qualificação Profissional</p>	<p><input type="checkbox"/> Formações Experimentais</p>	<p><input type="checkbox"/> Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio</p>

ESTRUTURA

<p>ESTRUTURA PROPOSTA</p>	<p>Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.</p>			
<p>CARGA HORÁRIA</p>	<p>CARGA HORÁRIA TOTAL 25</p>	<p>HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?</p>	<p>SIM OU NÃO Não necessita parceria</p>	<p>SE SIM, IDENTIFIQUE</p>

1113

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Gamificação
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO I – Gamificando
DESCRIÇÃO	Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	A CULTURA GAMER NO MUNDO	5h	<ul style="list-style-type: none"> O que são <i>games</i> e gamificação. Interpretação de estatísticas referentes ao tema. Construção de infográficos sobre o tema. O que é uma situação/objeto gamificado.
Módulo 2	GAME DESIGN THINKING	5h	<ul style="list-style-type: none"> <i>Design Thinking e Game Design Thinking</i>. Definição dos objetivos da gamificação. Definição dos elementos que compõem um projeto de <i>game</i>. Iniciação do desenvolvimento do projeto com ferramentas do DT.
Módulo 3	JOGABILIDADE	5h	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e caracterização do mercado global de <i>games</i>. Definição de Jogabilidade. Aplicação dos conceitos de Jogabilidade ao projeto em desenvolvimento. Segmentação dos <i>games</i> por faixa etária e público-alvo.
Módulo 4	GAMIFICANDO	5h	<ul style="list-style-type: none"> Utilização métodos e regras de bonificação. Definição de feedbacks e formas de consulta. Construção de elementos acessórios. Organização e agrupamento das elaborações.
Módulo 5	APRESENTAÇÃO DOS GAMES	5h	<ul style="list-style-type: none"> Finalização do projeto, <i>check list</i> de regras e ajustes finais. Avaliação das etapas desenvolvidas. Apresentação pública dos resultados. Avaliação final do produto.

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EM13MAT102), (EM13LGG704), (EMIFCG03)	Investigação Científica	Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas. Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EM13LGG703), (EM13MAT315), (EMIFMAT04)	Processos Criativos	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema. Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EM13LGG105), (EM13MAT202), (EMIFMAT11), (EMIFMAT12)	Empreendedorismo	Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social. Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos. Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EM13LGG102), (EMIFMAT09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade. Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.

GAMIFICAÇÃO II

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO	Gamificação
-----------------------------	--------------------

1115

Identificação do Itinerário	
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Aprender a inteligência lógico-matemática com elementos do mundo virtual dos games. Isso é possível?</p> <p>A proposta deste Itinerário Formativo propõe a compreensão tema que ele recebe, o conceito de Gamificação: a reflexão sobre sua realidade e a criação de um protótipo funcional.</p> <p>A prototipagem estará alicerçada em estratégias do <i>design thinking</i>, que consiste em usar recursos e componentes dos jogos, para resolver uma situação-problema e promover a aprendizagem.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	<p>Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.</p>
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Cursos na áreas de comunicação e exatas
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em ciências natureza, linguagens, matemática ou áreas correlatas.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(x) Linguagens e suas tecnologias (x) Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias () Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Matemática
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Processos Criativos
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	<p>Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral</p> <p>Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.</p>
---------------------------	--

1116

CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	25		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Gamificação
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO II – GAMIFICAÇÃO E JOGOS DIGITAIS
DESCRIÇÃO	Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática e utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	ENGINE GAMES DIGITAIS DE	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação: o que são jogos digitais e como são produzidos. • Definição sobre o que são <i>engines</i> de <i>games</i>. • Identificação dos <i>engines</i> de jogos mais utilizados e exemplos de jogos produzidos. • Conceituação de elementos de um <i>game</i> e roteirização. • Introdução ao <i>Construct</i>, um <i>engine</i> de jogos digitais. • Utilização dos conceitos de algoritmos e lógica.
Módulo 2	CONSTRUCT PARA CONCEPÇÃO DE UM GAME DIGITAL	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Gamificação: avatares, desafios, missões, conquistas, recompensas, feedbacks, etc. • Definição e utilização de variáveis. • Contabilização de pontuações. • Definição de Jogabilidade em games. • Realização de exercícios práticos com o <i>Construct</i>.
Módulo 3	PLANEJAMENTO DE UM GAME COM O DESIGN THINKING	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do <i>Design Thinking</i> e <i>Game Design Thinking</i>. □ Definição dos objetivos da gamificação em um jogo digital. • Definição dos elementos que compõem um projeto de <i>game</i>. • Elaboração, com as técnicas do DT, da construção do projeto de <i>game</i> no <i>Construct</i>.

Módulo 4	GAMIFICANDO NO <i>CONSTRUCT</i>	5h	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de métodos e regras de bonificação. Definição de feedbacks e formas de consulta. Construção de elementos por meio do <i>engine</i> escolhido. Organização e agrupamento das elaborações. Preparação da validação pública do projeto.
Módulo 5	VALIDAÇÃO DOS <i>GAMES</i> DESENVOLVIDOS	5h	<ul style="list-style-type: none"> Finalização do projeto, <i>check list</i> de regras e ajustes finais. Avaliação das etapas desenvolvidas. Apresentação pública dos resultados. Avaliação final do produto.

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFMAT02), (EM13LGG704), (EMIFCG03)	Investigação Científica	<p>Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EM13LGG703), (EM13MAT315), (EMIFMAT04) (EMIFMAT06)	Processos Criativos	<p>Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, um algoritmo que resolve um problema.</p> <p>Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos. Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFMAT10), (EM13MAT202), (EMIFMAT11), (EMIFMAT12)	Empreendedorismo	<p>Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EM13LGG102), (EMIFMAT09), (EMIFMAT08)	Mediação e Intervenção Sociocultural	Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade. Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática. Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.
---------------------	--	--	---

MINHAS FINANÇAS I

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Minhas finanças: gestão e investimento
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>A Educação Financeira é um assunto que entrou no cotidiano das pessoas, está presente nas escolas, nos jornais e nas redes sociais. Esse é um movimento que cresce em todas as direções com diferentes perspectivas.</p> <p>Nesse sentido, entendemos Educação Financeira como um conjunto amplo de conceitos e conhecimentos que ajudam as pessoas a terem postura e atitudes adequadas perante o dinheiro. É um processo que contribui na formação de pessoas que estão comprometidas com o futuro.</p> <p>Assim, nesse itinerário, serão apresentadas diversas formas de entender os princípios da Educação Financeira ancorada na arte de dominar o seu dinheiro, fazendo com que o aluno se torne mais consciente das ações relacionadas a ele.</p> <p>O objetivo é melhorar a qualidade de vida, visando uma postura diferente nas mais diversas possibilidades de lidar com o dinheiro. Adquirindo assim, bons hábitos proporcionando tranquilidade, segurança e conforto.</p> <p>É comum confundir Educação Financeira com a conquista de riqueza e bens materiais. A boa notícia é que não é necessário ser rico para ser educado financeiramente, a grande sacada é viver bem com as suas condições financeiras. Com planejamento, foco e disciplina.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	<p>Esse itinerário contribui na formação humana e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos educandos. Ajudará na conscientização do uso correto do dinheiro, proporcionando uma melhor qualidade de vida no ambiente familiar em relação as finanças. Dessa forma, o itinerário dará suporte para os estudantes no sentido de encarar a vida financeira adulta com mais consciência e naturalidade.</p> <p>Além disso, nesse itinerário, o discente terá uma formação visando à preparação nos mais diversos processos de avaliação.</p>
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	<p>Cursos para quem gosta da área de finanças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão Financeira • Economia • Administração • Engenharia de produção • Ciências contábeis
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em Matemática ou áreas correlatas e com notório saber em conteúdos relacionados a finanças pessoais e investimentos.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	<input type="checkbox"/> Linguagens e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Matemática e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Ciências da Natureza e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Matemática e suas tecnologias
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	<input checked="" type="checkbox"/> Investigação Científica <input checked="" type="checkbox"/> Processos Criativos <input checked="" type="checkbox"/> Mediação e Intervenção Sociocultural <input checked="" type="checkbox"/> Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Investigação Científica
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	<input type="checkbox"/> Qualificação Profissional	<input type="checkbox"/> Formações Experimentais	<input type="checkbox"/> Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral			
	Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	50h		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Minhas finanças: gestão e investimento 1
ANO / SEMESTRE	2021/1º semestre

DESCRIÇÃO	<p>A proposta do itinerário é mostrar as diversas possibilidades ao aluno para uma relação saudável com o dinheiro em sua vida financeira. Ser educado financeiramente não significa conquistar riqueza, mas sim segurança, tranquilidade e uma melhora significativa na qualidade de vida.</p> <p>Além disso, ao longo do itinerário será apresentado uma série de conceitos sobre Educação Financeira e nesse sentido temos como proposta de produto do curso a elaboração de um dicionário das finanças, que será apresentado ao final do itinerário.</p> <p>Isso será ministrado de forma interativa, incentivando o engajamento dos alunos, onde serão discutidos diversos temas, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular planilhas editáveis para detalhamento dos gastos mensais da família e planilhas com rentabilidade esperada de cada investimento disponível; • Aprofundar o conhecimento do uso das tecnologias (<i>apps</i> e <i>sites</i>) que podem nos ajudar em planejamentos financeiros; • Economizar com despesas do lar, usando aplicativos e programas de vantagens; • Buscar fontes confiáveis para colher informações como sites, vídeos, <i>podcast</i>, artigos e cartilhas; • Os caminhos para investir, poupar e gastar com consciência; • Mapear as formas de investimentos existentes em bancos e corretoras; • Planejar e conhecer os caminhos para compra de bens como carros e imóveis; • Pensar em seu futuro e quais as opções para uma aposentadoria mantendo uma boa qualidade de vida; • Saber gastar é mais importante do que saber economizar.
------------------	---

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Conhecendo um mundo desconhecido	5h	Busca a compreensão da diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira. Além disso, traz ao conhecimento dos discentes os principais conceitos presentes no mercado financeiro e no meio bancário.
Módulo 2	Produtos bancários	5h	Aprofunda em alguns conceitos importantes do mercado financeiro, como: empréstimos, financiamentos e consórcio. É comum que muitos brasileiros utilizam destes produtos bancários para comprar automóveis e imóveis, por isso conhecer as opções oferecidas é de fundamental importância. Ao logo das aulas propomos uma série de simulações e análises na intenção de manter o envolvimento e engajamento dos alunos.
Módulo 3	Planejamento Financeiro	5h	O planejamento é uma ferramenta poderosa que nos auxilia na organização das finanças pessoais. Nesse sentido, temos como objetivo apresentar uma série de conceitos, simulações, aplicativos, planilhas e avaliações para que o aluno vivencie na prática as particularidades da construção, desenvolvimento e análise de um plano financeiro.

Módulo 4	Orçamento familiar e economia doméstica	5h	<p>Traz uma série de contribuições com o foco em como traçar estratégias para aliviar o orçamento familiar. No módulo anterior ensinamos todas as particularidades de como fazer um orçamento ancorado em uma planilha ou aplicativo, porém destacamos nas aulas que não basta apenas anotar os gastos.</p> <p>É necessário criar um planejamento para deixar o orçamento positivo e, nesse sentido, precisamos conhecer os caminhos de como gastar de forma consciente e a sempre na busca de um preço mais atrativo. Apresentamos uma série de aplicativos que incentiva a economia doméstica.</p> <p>Nesse módulo, aprofundamos nessa temática apresentando diversas possibilidades de como economizar no dia a dia das famílias. É importante destacar que os conteúdos apresentados estão em uma linguagem apropriada ao jovem e partindo de situações que eles vivenciam dentro de casa, como gastos com: cartão de crédito, água, energia, condomínio etc.</p>
Módulo 5	Investimentos	5h	<p>Após conhecer os princípios da Educação Financeira, alguns produtos bancários e de ter adquirido maturidade financeira ao longo dos módulos anteriores, os educandos terão o primeiro contato com o mundo dos investimentos. Apresentando as suas particularidades e diversidades. Assim, os estudantes terão noções básicas de como é o funcionamento da bolsa de valores e das corretoras de investimentos.</p>

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	EMIFCG01	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
Módulos 1,2,3,4 e 5	EMIFCG05	PROCESSOS CRIATIVOS	Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
Módulos 1,2,3,4 e 5	EMIFCG09	MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.
Módulos 1,2,3,4 e 5	EMIFCG12	EMPREENDEDORISMO	Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.

Módulos 1,2 e 5	EMIFMAT03	INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
Módulos 3 e 4	EMIFMAT06	PROCESSOS CRIATIVOS	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

MINHAS FINANÇAS II

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Minhas finanças: gestão e investimento
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>A Educação Financeira é um assunto que entrou no cotidiano das pessoas, está presente nas escolas, nos jornais e nas redes sociais. Esse é um movimento que cresce em todas as direções com diferentes perspectivas.</p> <p>Nesse sentido, entendemos Educação Financeira como um conjunto amplo de conceitos e conhecimentos que ajudam as pessoas a terem postura e atitudes adequadas perante o dinheiro. É um processo que contribui na formação de pessoas que estão comprometidas com o futuro. Assim, nesse itinerário, serão apresentadas diversas formas de entender os princípios da Educação Financeira ancorada na arte de dominar o seu dinheiro, fazendo com que o aluno se torne mais consciente das ações relacionadas a ele.</p> <p>O objetivo é melhorar a qualidade de vida, visando uma postura diferente nas mais diversas possibilidades de lidar com o dinheiro. Adquirindo assim, bons hábitos proporcionando tranquilidade, segurança e conforto.</p> <p>É comum confundir Educação Financeira com a conquista de riqueza e bens materiais. A boa notícia é que não é necessário ser rico para ser educado financeiramente, a grande sacada é viver bem com as suas condições financeiras. Com planejamento, foco e disciplina.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	<p>Esse itinerário contribui na formação humana e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos educandos. Ajudará na conscientização do uso correto do dinheiro, proporcionando uma melhor qualidade de vida no ambiente familiar em relação às finanças. Dessa forma, o itinerário dará suporte para os estudantes no sentido de encarar a vida financeira adulta com mais consciência e naturalidade.</p> <p>Além disso, nesse itinerário, o discente terá uma formação visando à preparação nos mais diversos processos de avaliação.</p>
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	<p>Cursos para quem gosta da área de finanças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão Financeira • Economia • Administração • Engenharia de produção • Ciências contábeis
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em Matemática ou áreas correlatas e com notório saber em conteúdos relacionados a finanças pessoais e investimentos.

1123

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	() Linguagens e suas tecnologias (x) Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias () Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Matemática e suas tecnologias
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Investigação Científica
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Minhas finanças: gestão e investimento
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO II – Minhas finanças: gestão e investimentos 2
DESCRIÇÃO	Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Educação financeira	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Cartões de crédito: Alertas importantes, benefícios e programas de milhagem • Endividamento e inadimplência: como funciona os cadastros no SPC e Serasa • Vacilos financeiros: pagar juros em boletos bancários por falta de cuidado ou atenção • Estratégias para sair do vermelho e do descontrole financeiro • Uso consciente do crédito
Módulo 2	Minhas finanças	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Vida financeira positiva • Como planejar a compra de um bem de alto valor • Tipos de investimento • Segurança liquidez e rendimentos
Módulo 3	Modalidades de investimento	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Aposentadoria como forma de independência financeira • Previdência privada • Consorcio como forma de investimento • Capitalização • Plataformas de investimento

1124

Módulo 4	Investimento em renda fixa	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Indexadores dos investimentos: CDB, LCA, LCI, CRI e CRA • Investimento em renda fixa: poupança e tesouro direto • Investimento em letras de crédito • Fundos imobiliários
Módulo 5	Investimento em renda variável	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado de ações • Como funciona o mercado de ações • Bolsa de valores

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFMAT01) (EMIFMAT02) (EMIFMAT03)	Investigação Científica	<p>Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.</p> <p>Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.</p> <p>Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFMAT04) (EMIFMAT05) (EMIFMAT06)	Processos Criativos	<p>Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais.</p> <p>Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.</p>

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFMAT10) (EMIFMAT11) (EMIFMAT12)	Empreendedorismo	<p>Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo</p> <p>Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFMAT07) (EMIFMAT08) (EMIFMAT09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.</p>

MUNDO SUSTENTÁVEL

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	MUNDO SUSTENTÁVEL
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Sustentabilidade e sustentável são duas palavras da moda frequentemente utilizadas nos meios de comunicação, nos documentos oficiais de governos, nos eventos científicos e culturais, no marketing das empresas e nas articulações dos organismos internacionais. Associada a elas, tem-se a expressão "desenvolvimento sustentável" que já conta com dezessete objetivos definidos pela ONU, apoiados por quase duzentas nações, voltados para a construção de um mundo sustentável.</p> <p>Um mundo sustentável pode se tornar realidade? Como podem ser reconhecidas ações que já lograram implantar uma lógica sustentável nos processos de produção, na agroecologia, na geração de energias alternativas, no tratamento de material reciclável, na forma de morar e de viver? Quais são as condições necessárias para um modo sustentável de viver e que obstáculos precisam ser superados para se alcançar esse objetivo? Como podemos reconhecer o que tem sido chamado de "falsidade ecológica", uma espécie de "fake news" ecológica, que resulta do uso das palavras sustentabilidade e sustentável para disfarçar agressões à natureza e a contaminação de alimentos e aumentar o lucro ou o prestígio social de uma organização.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	O estudante que cursar o itinerário formativo de Mundo Sustentável estará habilitado a uma temática contemporânea relevante, podendo ser agente consciente de transformação, com qualificada análise de cenários e resoluções de situações-problema de sustentabilidade.
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Cursos nas áreas das ciências da natureza, ciências econômicas, ciência da terra, licenciaturas e outros correlatos.

1126

PERFIL DO DOCENTE	Ao docente do Itinerário Mundo Sustentável é desejável que seja formado nas áreas das ciências da natureza.
--------------------------	---

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	() Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias (x) Ciências da Natureza e suas tecnologias () Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Ciências da Natureza
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural () Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Investigação Científica
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	50h		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	MUNDO SUSTENTÁVEL
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO I – SUSTENTABILIDADE
DESCRIÇÃO	Nessa primeira parte do Itinerário de Mundo Sustentável, será de fundamental importância para a resposta ao problema “É possível um mundo sustentável?” que o estudante passe a conhecer com maior propriedade a história natural da Terra, as relações humanas com a natureza, a tecnosfera e os impactos ambientais, os limites planetários e ainda o que se considera como desenvolvimento sustentável.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	História Natural da Terra	5h	A1. Revolução do oxigênio gasoso A2. História geológica e extinções em massa A3. A vida em ciclos A4. Biomas atuais

			A5. Gaia
Módulo 2	Antropoceno: as relações humanas com a natureza e seus impactos	5h	A6. Uma longa história de antropocentrismo A7. Especismo A8. Egocentrismo A9. Explorativismo, preservacionismo e conservacionismo A10. Ecocentrismo e ética biocêntrica
Módulo 3	Tecnosfera e os impactos ambientais	5h	A11. Tecnosfera e biosfera A12. Matrizes energéticas nos sistemas de produção A13. Produtivismo, consumismo e cultura A14. Produtos tecnológicos A15. Tecnofósseis Projeto
Módulo 4	Limites planetários	5h	A16. Fronteiras planetárias A17. Fronteiras nas mudanças na atmosfera e clima A18. Fronteiras na perda de integridade da biosfera A19. Fronteiras na mudança do sistema terrestre A20. Resiliência
Módulo 5	Desenvolvimento sustentável	5h	A21. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável A22. Sustentabilidade: o que queremos sustentar? A23. Desenvolvimento sustentável A24. Marcos legais do desenvolvimento sustentável A25. Repensando os discursos do desenvolvimento sustentável Avaliação

HABILIDADES

(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

(EMIFCNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.

MUNDO SUSTENTÁVEL II

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Mundo Sustentável
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Sustentabilidade e sustentável são duas palavras da moda frequentemente utilizadas nos meios de comunicação, nos documentos oficiais de governos, nos eventos científicos e culturais, no marketing das empresas e nas articulações dos organismos internacionais. Associada a elas, tem-se a expressão "desenvolvimento sustentável" que já conta com dezessete objetivos definidos pela ONU, apoiados por quase duzentas nações, voltados para a construção de um mundo sustentável.</p> <p>Um mundo sustentável pode se tornar realidade? Como podem ser reconhecidas ações que já lograram implantar uma lógica sustentável nos processos de produção, na agroecologia, na geração de energias alternativas, no tratamento de material reciclável, na forma de morar e de viver? Quais são as condições necessárias para um modo sustentável de viver e que obstáculos precisam ser superados para se alcançar esse objetivo? Como podemos reconhecer o que tem sido chamado de "falsidade ecológica", uma espécie de "fake news" ecológica, que resulta do uso das palavras sustentabilidade e sustentável para disfarçar agressões à natureza e a contaminação de alimentos e aumentar o lucro ou o prestígio social de uma organização.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	O estudante que cursar o itinerário formativo de Mundo Sustentável estará habilitado a uma temática contemporânea relevante, podendo ser agente consciente de transformação, com qualificada análise de cenários e resoluções de situações-problema de sustentabilidade.
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Cursos nas áreas das ciências da natureza, ciências econômicas, ciência da terra, licenciaturas e outros correlatos.
PERFIL DO DOCENTE	Ao docente do Itinerário Mundo Sustentável é desejável que seja formado nas áreas das ciências da natureza.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	<input checked="" type="checkbox"/> Linguagens e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Matemática e suas tecnologias <input checked="" type="checkbox"/> Ciências da Natureza e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Ciências da Natureza
---	--	---	----------------------

EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Investigação científica
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	25		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Mundo Sustentável
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO II – Mundo Sustentável 2
DESCRIÇÃO	Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Desafios de desenvolvimento para humanidade	5h	<ul style="list-style-type: none"> A pobreza e a fome Proteção ao planeta Sociedade inclusiva Parcerias e solidariedade global
Módulo 2	Agenda 2030	5h	<ul style="list-style-type: none"> Pessoas Planeta Prosperidade Paz Parcerias

Módulo 3	Projeto temático – Energia segura	5h	Ciência Aplicada: Projeto Energia segura, confiável e sustentável para todos
Módulo 4	Projeto temático – Agricultura sustentável	5h	Ciência Aplicada: Projeto fome zero e agricultura sustentável
Módulo 5	Projeto temático – Água e equidade	5h	Ciência Aplicada: Projeto Água que saneia e garantias de equidade

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFLGG01) (EMIFCHSA01) (EMIFCG02)	Investigação Científica	<p>Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</p> <p>Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFLGG04) (EMIFCG05) (EMIFCG06)	Processos Criativos	<p>Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).</p> <p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCHSA11) (EMIFCG12)	Empreendedorismo	<p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFLGG07) (EMIFCG08) (EMIFCG09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	<p>Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p>

PROJETO DE VIDA I

IDENTIFICAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Protagonismo e Projetos de Vida
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Por definição, protagonista é a pessoa que ocupa ou desempenha o papel de maior destaque em uma obra, ou seja, é a figura central. Fazendo uma “transposição pedagógica”, uma das premissas desse itinerário é formar sujeitos com a capacidade de assumir a autoria de seus projetos de vida. Fazer o devido uso dos conhecimentos para promover ações transformadoras na realidade, deve ser o principal objetivo das ações educativas.</p> <p>Assumir o papel principal significa também aceitar o desafio da construção de si mesmo. Esse é um conceito muito próximo das definições mais contemporâneas do termo empreendedorismo, que em sua raiz etimológica significa “tomar pelas mãos”. Esse itinerário pretende desencadear reflexões acerca de valores, convicções, sonhos, objetivos e despertar os alunos para o autoconhecimento, o reconhecimento de suas potencialidades, talentos e assim contribuir para a construção da consciência de que cada um é protagonista de sua história e, portanto, capaz de construí-la e modificá-la.</p>

PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	Queremos contribuir para a formação de jovens capazes de assumirem o desafio da construção de projetos de vida coerentes com as suas potencialidades, possibilitando assim um envolvimento maior na definição de seus objetivos e propósitos.
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Como o objetivo aqui está bastante voltado para questões atitudinais, o itinerário pode estar relacionado com qualquer curso.
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em linguagens, ciências humanas e/ou que tenha a compreensão da importância de reconhecer o educando como protagonista em seus processos de aprendizagem.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(<input checked="" type="checkbox"/>) Linguagens e suas tecnologias (<input type="checkbox"/>) Matemática e suas tecnologias (<input type="checkbox"/>) Ciências da Natureza e suas tecnologias (<input checked="" type="checkbox"/>) Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Linguagens
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(X) Investigação Científica (X) Processos Criativos (X) Mediação e Intervenção Sociocultural (X) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Empreendedorismo
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	(<input type="checkbox"/>) Qualificação Profissional	(<input type="checkbox"/>) Formações Experimentais	(<input type="checkbox"/>) Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	50 aulas		Não necessita parceria	
ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Protagonismo e Projetos de Vida			
ANO / SEMESTRE	Protagonismo e Projetos de Vida I			

DESCRIÇÃO	Nesse itinerário será desenvolvido um trabalho que potencialize um processo de autoconhecimento, busca pela autonomia e autoria. Para isso, serão propostas atividades que incentivem a participação e o engajamento dos alunos, que possibilitem a escuta, o levantamento de hipóteses, a argumentação e a resolução de problemas. Para isso, serão trabalhados conceitos estruturantes para o itinerário como um todo, tais como, ideologia, ética, empreendedorismo, e pirâmide das necessidades de Maslow.
------------------	--

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
Módulo 1	Autoconhecimento e Motivação	5 aulas	O autoconhecimento é a ferramenta fundamental para orientar a busca de realização de propósitos e projetos de vida. É um processo necessário para encontrar motivações pessoais e desenvolver habilidades necessárias para se alcançar objetivos.
Módulo 2	Protagonismo	5 aulas	A ideologia nos impõe lentes através das quais enxergamos a realidade às vezes de forma distorcida. A cultura da dependência mantém comportamentos de submissão e acomodamento e nos impede de agir diante das situações nas quais deveríamos ser sujeitos. Para ser protagonista é preciso manter olhares atentos e a mente aberta a reflexões.
Módulo 3	Ética	5 aulas	No decorrer desse itinerário, seja para a construção de projetos individuais ou coletivos, a ética será sempre um balizador para as tomadas de decisão. Portanto, faça-se necessário um aprofundamento acerca do conceito.
Módulo 4	Empreendedorismo	5 aulas	Nesse itinerário o conceito de empreendedorismo é compreendido como uma postura frente ao mundo que está relacionada ao desenvolvimento de algumas habilidades, como autonomia, iniciativa, ousadia, liderança, etc. Empreendedorismo nesse contexto está relacionado com a construção de projetos de vida, independente do indivíduo se tornar um empresário. A capacidade de empreender é uma questão atitudinal, passível de aprendizagem.
Módulo 5	Elementos de Suporte	5 aulas	De acordo com Louis Jacques Fillion, os elementos de suporte são traços, características, atitudes ou posturas que “sustentam” a busca para a realização dos nossos sonhos e projetos de vida. Esse módulo tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de algumas habilidades relacionadas aqui.

HABILIDADES

Módulo 1	EMIFCG08 EMIFCG10 EMIFCG12	<p>Mediação e Intervenção sociocultural (Habilidades relacionadas à convivência e à atuação sociocultural)</p> <p>Empreendedorismo (Habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projetos de vida)</p>	<p>Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p> <p>Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>
Módulo 2	EMIFCG02 EMIFCG05 EMIFCG07 EMIFLGG12	<p>Investigação científica (Habilidades relacionadas ao pensar e ao fazer científico)</p> <p>Processos Criativos (Habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo)</p> <p>Mediação e Intervenção sociocultural (Habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural)</p> <p>Empreendedorismo (habilidades relacionadas ao autoconhecimento e projetos de vida)</p>	<p>Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</p> <p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</p>

Módulo 3	<p>EMIFCG01</p> <p>EMIFCG07</p> <p>EMIFCG09</p> <p>EMIFCG11</p> <p>EMIFCG12</p> <p>EMIFCHSA10</p>	<p>Investigação Científica (habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico)</p> <p>Mediação e intervenção sociocultural (habilidades relacionadas à convivência e à intervenção sociocultural)</p> <p>Empreendedorismo (Habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projetos de vida)</p>	<p>Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</p> <p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p> <p>Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania.</p>
Módulo 4	<p>EMIFCG01</p> <p>EMIFCG06</p> <p>EMIFCG11</p> <p>EMIFCG12</p> <p>EMIFCHSA11</p>	<p>Processos criativos</p> <p>Empreendedorismo</p>	<p>Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p> <p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p> <p>Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global.</p>

Módulo 5	EMIFCG03 EMIFCHSA10 EMIFCHSA 12	Investigação Científica Empreendedorismo	Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
----------	---------------------------------------	---	--

PROJETO DE VIDA II

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Protagonismo e Projeto de Vida
DESCRIÇÃO Apresentação do Itinerário, em sua proposta formativa.	<p>Por definição, protagonista é a pessoa que ocupa ou desempenha o papel de maior destaque em uma obra, ou seja, é a figura central. Fazendo uma “transposição pedagógica”, uma das premissas desse itinerário é formar sujeitos com a capacidade de assumir a autoria de seus projetos de vida. Fazer o devido uso dos conhecimentos para promover ações transformadoras na realidade, deve ser o principal objetivo das ações educativas.</p> <p>Assumir o papel principal significa também aceitar o desafio da construção de si mesmo. Esse é um conceito muito próximo das definições mais contemporâneas do termo empreendedorismo, que em sua raiz etimológica significa “tomar pelas mãos”.</p> <p>Esse itinerário pretende desencadear reflexões acerca de valores, convicções, sonhos, objetivos e despertar os alunos para o autoconhecimento, o reconhecimento de suas potencialidades, talentos e assim contribuir para a construção da consciência de que cada um é protagonista de sua história e, portanto, capaz de construí-la e modificá-la.</p>
PERFIL DO ESTUDANTE Como seriam as contribuições do itinerário para o perfil do estudante concluinte / egresso?	Queremos contribuir para a formação de jovens capazes de assumirem o desafio da construção de projetos de vida coerentes com as suas potencialidades, possibilitando assim um envolvimento maior na definição de seus objetivos e propósitos.
CURSOS DO ENSINO SUPERIOR que têm relação com a proposta formativa do itinerário	Como o objetivo aqui está bastante voltado para questões atitudinais, o itinerário pode estar relacionado com qualquer curso.
PERFIL DO DOCENTE	Docente com formação em linguagens, ciências humanas e/ou que tenha a compreensão da importância de reconhecer o educando como protagonista em seus processos de aprendizagem.

CLASSIFICAÇÃO

ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE MOBILIZA	(x) Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas tecnologias () Ciências da Natureza e suas tecnologias (x) Ciências Humanas e suas tecnologias	ÁREA DO CONHECIMENTO PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Linguagens
EIXOS ESTRUTURANTES QUE CONTEMPLA	(x) Investigação Científica (x) Processos Criativos (x) Mediação e Intervenção Sociocultural (x) Empreendedorismo	EIXO ESTRUTURANTE PREDOMINANTE Identifique, caso seja aplicável.	Mediação e intervenção Sociocultural
TÉCNICO Identifique, caso seja aplicável.	() Qualificação Profissional	() Formações Experimentais	() Habilitação Nacional Técnica de Nível Médio

ESTRUTURA

ESTRUTURA PROPOSTA	Exemplo: Itinerário -> Módulos -> Unidades Curriculares / Regime Anual ou semestral Módulos anuais, em subdivisão semestral (Itinerário I e II). Unidades Curriculares em aulas.			
CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	HÁ PARCERIA DE OUTRA INSTITUIÇÃO?	SIM OU NÃO	SE SIM, IDENTIFIQUE
	25		Não necessita parceria	

ITINERÁRIO FORMATIVO Identificação do Itinerário	Protagonismo e Projeto de Vida
ANO / SEMESTRE	ITINERÁRIO II – Protagonismo e projeto de vida 2
DESCRIÇÃO	Nesse itinerário será desenvolvido um trabalho que potencialize um processo de autoconhecimento, busca pela autonomia e autoria. Para isso, serão propostas atividades que incentivem a participação e o engajamento dos alunos, que possibilitem a escuta, o levantamento de hipóteses, a argumentação e a resolução de problemas. Para isso, serão trabalhados conceitos estruturantes para o itinerário como um todo, tais como, ideologia, ética, empreendedorismo, e pirâmide das necessidades de Maslow

ORGANIZAÇÃO

MÓDULO	TEMA	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO
--------	------	---------------	-----------

Módulo 1	Big Five	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensões da personalidade humana • Inteligência emocional • Gestão das emoções • Resolução de problemas
Módulo 2	Liderança pessoal	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Capital humano • Capital social • Sustentabilidade e empreendedorismo
Módulo 3	Comunicação	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Novas formas de se comunicar • Cooperação • Cooperação e liderança
Módulo 4	Escolhas	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Mundo do trabalho • Carreira • Novas perspectivas no mundo do trabalho
Módulo 5	Gestão pessoal	5h	<ul style="list-style-type: none"> • Visão de oportunidades • Foco • Gestão do tempo

HABILIDADES

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCG01) (EMIFCG03)	Investigação Científica	<p>Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCG05) (EMIFCG06)	Processos Criativos	<p>Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p>
Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCG11) (EMIFCG12)	Empreendedorismo	<p>Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</p> <p>Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.</p>

Módulos 1,2,3,4 e 5	(EMIFCG07) (EMIFCG09)	Mediação e Intervenção Sociocultural	Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.
---------------------	--------------------------	--------------------------------------	---

REFERÊNCIAS

- ADAS, Melhem. Panorama Geográfico do Brasil. São Paulo Moderna, 1998
- AMARAL, A. Artes plásticas na semana de 22. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- AMERICAN GEOLOGICAL INSTITUTE – Investigando A Terra – Boston: Macgrall – hill1967.
- BARROS, Edgard Luiz de. Independência. Ed. Ática, 1998
- BISOGNIN, Tadeu Rossato. Descoberta e Construção: 7ª série. São Paulo: FTD, 1991.
- BITTENCURT, C. C. Org. O saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo, Contexto, 1997.
- BOCAFOLI – Francisco – São Paulo: FTD, 1990.
- BONJORNIO – Regina – Física – São Paulo: FTD, 1985.
- BONJORNIO, Regina Azenha. Física fundamental. São Paulo. FTD 199
- BONJORNIO, Regina, CLINTON – De Olho no Vestibular – São Paulo: FTD, 1993.
- BONJORNIO, Regina, Giovanni, Jr. E Giovanni, José R. Matemática fundamental. São Paulo. FTD, 1994
- BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2008. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio; volume 3).
- _____. Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
- _____. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. 113
- _____. Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
- BREGOLATO, Roseli Aparecida. Textos de Educação Física para sala de aula, 2ª edição, Editora Assoeste, Cascavel, 1994.
- BROOKS, jacqueline Grennon. Construtivismo em sala de
- CABRINI, Conceição e Outros. O ensino de História. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- Caderno da PUC/RJ - 1º Encontro de Professores de Língua Portuguesa ção na escola. S. Paulo; Martins, Fontes 1.984.
- CARRON, GUIMARÃES – As Faces da Física – São Paulo: Moderna, 1997.

CARVALHO, Geraldo Camargo de. Química moderna. São Paulo : Scipione, 1997. CEGALLA, Domingos Paschoal. Hora de Comunicação. 7ª série. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

CHASSOT – Attico – A Ciência Através dos Tempos – São Paulo: Moderna, 1994. CHIQUETO - PARADA - Física – São Paulo: Scipione, 1994.

CONNOR, Rod O'. Introdução à química. São Paulo : Harper & Row do Brasil Ltda., 1977. COOL, C. e TEBEROSKY, A Arte, conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo. Ática, 2000.

COTTON, F. Albert; LYNCH, Lawrence D. et al. Curso de química. São Paulo : Fórum Editora, 1968.

CRUZ, LEITE CARVALHO – Experimentos de Física em Microescala – São Paulo: Scipione, 1997.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Sidepe-Sistemas de Estimulação

CURRÍCULOS BÁSICOS PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARANÁ, Seed.

DAMPIER, William. Pesquisa Histórica da Ciência. SP, Ibrasa, 1961, 239 pp.

DEMO, Pedro. Pesquisa, princípios científicos e educativos. São Paulo. Cortez, 1991

DI GIORGIO, C.A.G. Por uma escola da consciência universal: a escola dinamizadora do seu entorno em tempos de globalização. Tese (Livre-Docência – Educação). Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual de Presidente Prudente, 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 1996; DOCA, BISCUOLA, BÔAS – Os Tópicos da Física: Saraiva, 5o ed.

DIGIÁCOMO, M. J. Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar. 2011. Disponível em: Acesso em: 03 de mai. 2022.

DODD, A Z.O Guia Essencial para Telecomunicações.2 ed Rio de Janeiro: Campus, DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor . São Paulo: Cultura Editoras Associados, 1999.

Educação ambiental. Lei 9795/1999

EHRlich – Robert – Virar o Mundo do Avesso – Princeton: Gradiva, 1992.

ESPERIDIÃO, Ivone Mussa. Os metais e o homem. Ed. Ática, 1998

ESTEVES, Antonio J.E.S., Stephen R (org) A sociologia na escola, afrontamento. Porto, 1992

FARACO, C. A. e MANDRUK, David, no prelo, in Currículo Básico das Escolas Municipais

FARIA, Antonio da Costa e Eduardo Luiz de Barros. Os abolicionistas. Ed. Ática, 1998

FAVORETO, José A e Brito, Elias A . Biologia – Uma abordagem evolutiva e ecológica. São Paulo. Ed. Moderna, 1998

FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química. São Paulo. Ed. Moderna, 1998 FELTRE, Ricardo. Química. São Paulo : Moderna, 1996. v. 1 - 3.

FERRARO, SOARES, SANTOS – Aulas de Física – São Paulo: Atual, 1979. FLORES, Lúcia Lucatelli. Redação: O texto técnico/científico

FONSECA, Marília Saldanha da. Como prevenir o abuso de drogas nas escolas? 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572006000200018>. Acesso em 30 de julho de 2020.

FRANCALANZA, Hilário. O Ensino de Ciências no 1o Grau. Hilário Francalanza,

FRANCHI, Eglê. E as crianças eram difíceis...A rede

FRANCO, Maria L. P. B. O Livro Didático de História do Brasil: a versão fabricada. São Paulo, Global Editora, 1982

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1997

FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M. H. C. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

GEBARA, Heloisa e TOKITAKA, Sonia. O verde e a vida. Ed. Ática, 1998

GERALDI, João Wanderley - O texto na sala de aula. Cascavel, Ed. Assoeste, 1985

GEYMONAT, Ludovico. O Pensamento Científico. Lisboa, Editora Arcádia Ltda., GNERRE, M. (1978) - Linguagem e Poder in Currículo básico das Escolas Municipais de Curitiba, 1988.

GRAF - Rudolf - Experiências Elétricas – s/e: Tecnoprint, 1981.

GRANATIC, Branca. Redação: Humor e Criatividade GULTER,

MAIALI – Física – São Paulo: Saraiva, 1997.

HENNING, George J. Metodologia do Ensino de Ciências. Porto Alegre - RS,
IMENES, Luiz Marcio e Lellis, Marcelo. Matemática. São Paulo. Scipione, 1997
Ivan Amorosino do Amaral, Mariley Simões Flória Gouveia - São Paulo,
JAPIASSU, Hilton. O Mito da Neutralidade Científica. RJ, Imago Editora Ltda., Jornal da
Secretaria Municipal de Educação de Curitiba - Escola Aberta, 1988 KASUHITO, FUKU,
CARLOS – Os Alicerces da Física – s/e: Saraiva, 1993. KRASICHIK, Myriam. Prática de
ensino de Biologia. São Paulo. Ed. Harbra, 1997 LEI de Diretrizes e Bases da Educação
Nacional nº. 9.394/96.
LIMA, Celso Piedemonte. Genética. Ed. Ática, 1998
LUCIE – Pierre – Física Básica – Rio de Janeiro: Campus, 1980.
LVFT e Maria Helena. A Palavra é sua. 7ª série. São Paulo: Scipione, 1993.
MACEDO – Horácio – Dicionário de Física Ilustrado – Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1976.
MACHADO, N. J. Matemática e Realidade. São Paulo, Cortez , 1987
MAHAN, Bruce M; MYERS, Rollie J. Química. São Paulo : Edgar Blücher Ltda., 1996.
MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella,
FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da
primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 62. MARTINS – Roberto A, - O Universo –
São Paulo: Moderna, 1994.
MARX, Karl e ENGELS, F. A. Ideologia Alemã. 5ª edição, São Paulo
MÁXIMO, ALVARENGA – Curso de Física – São Paulo: Scipione, 1997. MAYNARD -
Shipley - Explicando a Física – s/e: Tecnoprint, 1988.
MEDINA, João Paulo S. A Educação Física cuida do corpo e ... “mente”, Papirus, São Paulo, 1985.
MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo. Cortez, 1994
MELO JR. – Evandro . – Física Para Vestibulares – Belo Horizonte: Lê, 1987.
Mercado Aberto, 1986.
MESQUITA, Roberto Melo. Para Aprender Português. 7ª série. São Paulo: Saraiva, 1988.
METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Coletivo de autores. Editora
Cortez, 1992.
MEYER, M. A. A. Ecologia faz parte do espaço cotidiano. AMAE EDUCANDO. Belo Horizonte,
n.225, p.13-20, 1992.
MOLL, Jaqueline. Alfabetização possível: reinventando o
MORAIS, Regis de. Filosofia da Ciência e da Tecnologia. 5a ed., Campinas - SP, MORETTO - Vasco
P. - Física Hoje – s/e: Ática 14o ed.
MOTA, Carlos Guilherme, Tiradentes e a Inconfidência Mineira, 1998
MOURA, Francisco. Trabalhando com dissertação. São Paulo
NADAI, Elza. Revista Brasileira de História. V. 6 nº 11
NETO, Ernesto Rosa. Didática da Matemática. São Paulo, Ática. 1988.
NOGUEIRA, A. (org). Contribuições da Interdisciplinariedade: Para a Ciência, para a
Educação, para o Trabalho Sindical. Rio de Janeiro: Vozes, 1994
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Múltiplas inteligências. S.Paulo
Normas Pedagógicas, Proposta Curricular para o Ensino de Ciências do 1o Grau.
OLIVEIRA, José Guilmar Mariz de Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica.
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação e do desporto.
PARANÁ – Djalma N. – Física – São Paulo: Ática, 5o ed.
PARANÁ 2018. REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: Princípios, Direitos e
Orientações. Educação Infantil e Componentes Curriculares do Ensino Fundamental.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. Prevenção ao uso indevido de drogas. Curitiba: SEED – Pr., 2008.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia atual. São Paulo. Ática, 1997

PERRONI, Maria Cecília. Desenvolvimento do discurso

PERUZZO, Tito Maragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano. São Paulo : Moderna, 1993. v. 1 - 3.

PINSKY, J. Cidadania e Educação, São Paulo, Contexto, 1998.

PINTO, Edita Pimentel - História da Língua Portuguesa. SP, Ed. Ática, 1988

Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF

RAMALHO, NICOLAU, TOLEDO – Os Fundamentos da Física – São Paulo: Moderna, 6o ed.

READ, H. Educação pela arte. São Paulo. Martins Fontes, 1997.

REY, Marcos. Proclamação da República. Ed. Ática, 1998.

RINALDI, Carlina. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999, p.114.

RODRIGUES, Carla (org). Democracia: Cinco princípios e um fim. SP. Moderna, 1996

RODRIGUES, Neidson. Modernidade e educação: Tópicos para discussão, idéias. SP. FDE, 1992

SAMPAIO, R. Propaganda de A a Z. 6 ed. Rio de Janeiro: Campos, ABR, 1997.

SANTOS – J. Ivan – Conceitos de Física – São Paulo: Ática, 1986. SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e SARDELLA, Antonio. Curso de Química. São Paulo. Ed. Ática.

SARGENTIM, Hermínio. Atividades de Comunicação em Língua Portuguesa. 7ª série. São Paulo: IBEP.

SAVIANI, Dermeval. Educação em diálogo. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

SERKEZ, Angela Maria Batista. Trabalhando com a palavra

SOARES, M. B. - Aprendizagem da Língua Materna: Problemas e Perspectivas in O Texto na Sala de Aula.

SOUZA, Clarilza Prado de . Avaliação do rendimento Escolar. 6ª edição, Editora Papyrus, São Paulo, 1997.

TIPLER – PAUL A. – Física – Michigan: Guanabara dois, 1985.

TOLKMITT, Valda Marcelino. Educação Física – Uma Produção cultural. Módulo, Curitiba, 1993.

TOSCANO, GONSALVES – Física e Realidade – São Paulo: Scipione, 1997.

VASCONCELOS, Celso dos S. Avaliação Concepção Dialética Libertadora do Processo Viva. Curitiba: Renascer , 1996.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto, 1979.

WALDMAN, H. et all. Telecomunicações: Princípios e Tendências. 5 ed. São Paulo: Érica, 1997.

ZILBERMANN, Regina - Leitura, Teoria e Prática